





L. 2777



VOCABULARIO PORTUGUEZ,

&

L A T I N O.

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,

Billico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS

Dos melhores Escritores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

A EL REY DE PORTUGAL

DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXX.

Com todas as licenças necessarias.

1720

107 983
107 983

217



L I C E N C A S

Da Religião.



OCopus inscriptum Dictionario Portuguez, & Latino, à P. D. Raphaelae Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo composuit, & juxta assertionem Patrum, quibus id commissum, approbatum; ut typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentis litteras manu propria subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis C. R.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum *Dictionario Portuguez, & Latino*, Auctore P. D. Raphaelae Bluteavio nostræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eundem censeo ad commune reipublicæ literariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentiâ, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

Do Santo Officio

APPROVAÇÃO E N S.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, composto pelo Reverendo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, tão noticioso, & douto, como são todas as Obras deste grande engenho, que acertadamente compoz hum Dictionario de tantos epiheros, para que os seus escriptos em muytos lentidos, & em multiplicadas linguas, pudessem ser bem louvados; nelle não achey cousa, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes me parece muyto digno da estampa, para que em tudo fique a Obra completa. Este he o meu parecer, Vossa Senhoria mandará o que for servido, Collegio Augusto da Sapiencia em os 10. de Outubro de 1712.

D. Bento de Santo Agostinho.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, em que se contém as letras Q. R. S. composto pelo Reverendissimo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, Obra, que, qual Thezouro cheyo de ricas perolas, acho enriquecida de admiraveis noticias, com tanto trabalho adquiridas, com tanta erudição dispostas, que se o adquirentes com tanto trabalho, está apregoando o inenarravel estudo de seu Autor, o unillas com tão subido engenho está certificando o ser esta Obra hum prodigio, como já de outra semelhante disse Castodoro: *Sunt hæc distributa præconium, conjuncta miraculum*. E se prodigio na lingua Grega, como diz Silvio, val o mesmo que *Luz, & esplendor*: razão parece que faya a luz este prodigio, & que resplandeça por meyo da estampa perpetuamente esta Obra, pois nella não acho cousa, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes. Este he o meu parecer, Vossa Senhoria mandará o que for servido. Coimbra em o Collegio da Ordem de Christo aos 9. de Fevereiro de 1713.

Fr. Antonio Chichorro.

Pode-se

Pode-se imprimir, mas não corra sem nova licença, para o que torne conferido.
Coimbra em Mesa 14. de Fevreyro de 1713.
Portocarrero.

Gama.

Licença do Ordinario.

Pode-se imprimir o *Vocabulario Portuguez, & Latino*, que contém este Tomo, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 9. de Abril de 1715.

D.M.B. de Tagaste.

Licença do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

Por mandado de Vossa Magestade vi o Setimo Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, (Autor o M. R. P. Doutor Dom Rafael Blucan, Clerigo Regular da Divina Providencia) & corre elle tão igual na erudição noticiosa em os precedentes, como se se empenhara o seu Autor em lhe ir canonizando o merecido titulo de Thesouro inexhausto, advertindo aos Leytores, que sem se enganarem com os numeros, podem ler o Setimo, com as atreções do Primeyro.

Assim se tocaõ, & recopilão neste Volume materias tão innumeraveis, que facilmente sem o estudo de outras sciencias, pôde o entendimento doutrinado, entrar na pratica de todas, tal vez com o conhecimento do melhor dellas. Tal he a individuação, & clareza, com que propõem, & expõem nas tres letras, que predicamenta, & explica; reduzindo a ellas com immenso trabalho de revolver livrarias, as mais novas, & exquisitas materias, dando a cada hũa, não só a luz que basta, para se conhecerem, mas o individual methodo para se praticarem.

Assim o confessará a experiencia dos que lerem o Volume, ou em materias dubias recorrerem a elle, como nem agora negará ao seu Autor a segunda felicidade de sua penna, a que só he facil o ir adiantada, sem perder o vigor de quem principia. Não contém cousa, que se opponha ao serviço de V. Magestade, antes em cada folha vay dobrando as razões da licença que pede. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos em 2. de Novembro de 1715.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que possa imprimirse o *Vocabulario*, de que esta pctigão faz menção, & depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Novembro de 1715.

Duque P. Costa. Botelho. Galvão. Oliveyra. Noronha. D: Guedes.

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr. Lisboa Occidental 19. de Setembro de 1720.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeira.

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr. Lisboa Occidental 22. de Setembro de 1721.

D. J. Arcebispo.

Taxão este livro em 1400. reis. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1720.

Duque P. Peryra. Oliveyra. Noronha. Teixeira.

LETRA



Q

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. Ficou letra muda, & a decimasexta do Alfabeto. Segundo advertio Quintiliano livro 2. cap. 10. faz as syllabas asperas aos ouvidos. Pronuncia-se retrahindo a lingua, que não chegue aos dentes, apertando a campainha, & lançando a voz de dentro. Tem isto de particular, que sempre he seguida de hum U, como em Latim *Qualis, queror, loquor*; & em Portuguez *Que, Quer, Qual*, & ainda que este U, seja liquido, & quasi sem força, não deixa de fazer na pronunciação alguma differença do C, & do K, porq' de hũa maneyra nos soa *Aqua*, & de outra *Aca*; & *Aka*; como também alguma differença se enxerga na pronunciação entre *Qual*, & *Cal*, por causa do U intermedio, que sempre se sente. Donde se collige, que nem o C, nem o K, (como quizerão alguns) supprem as vezes do Q, tão inteiramente, que elle seja totalmente inutil, & superfluo. Com o Q, as duas

Tom. VII.

vogaes, que a elle se seguem, se ajuntão em hũa, & com o C, se dividem, daqui nasce a differença, que ha entre o Nominaativo *Qui*, & o Dativo *Cui*; entre o Infinitivo *Sequi*, & o Preterito *Seci*, de *Seco*. E a differença destas duas letras C, & Q, he tão certa, que nos antigos Poetas achamos C, aonde pontos E, quando querem dar ás dicções mais syllabas das que ellas tem. E assim Lucrecio tem dito *Curre*, trissyllabo, por *eviret*, & *Aqua*, trissyllabo, por *Aguá*; & na sua Tragedia, intitulada *Cistellaria*, Act. 2. *Scena* 1. quiz Plauto por *Relicuns*.

Quod dedi, datum non vellem, quod relicum non dabo;

senão o temos desta sorte, o verso que he trochaico, não terá seu metro, ou medida. Verdade he, que segundo escreve Papias, houve tempo, em que na lingua Latina não havia Q, & então tudo escrevião os Latinos com C, mas (como veremos no §. seguinte) he, que o C, dos Latinos se pronunciava diferente do nosso. Como o Q tinha lugar do C, & do V, & a sua propria figura parece co-

A

posta

posta de C, & V, virados, & unidos, alguns Grammaticos, & entre elles, Capella, Diomedes, & Longo, o tiveram por letra dobrada, & a razão que davaõ he, que os Antigos escreviaõ *qi, qæ, qid*, sem u, como ainda hoje se vê em algũas inscripções antigas, & affirma Ramo que na Universidade de Pariz, até a fundação das Cadeyras Reaes, no reynado de Francisco I. se dizia *Qalis, Qaurus*, & *Qis*; porém certamente não pôde o Q ter letra dobrada, porque se o fôr, a primeyria letra de *Aqua*, & a primeyira de *Equus*, seriaõ longas, quando em verso todos os Poetas Latinos as fazem breves. Com o verso que se segue, declara Quintiliano Stoa a pronunciação desta letra:

Q sit in appulsu cum stringimus ora palati.

Q em quanto letra Portugueza. Antigamente muytos homens doutos escrevêraõ em Latim varias palavras por Q, as quaes se vieraõ depois a escrever por C, como *Arcus, & Oculus*, em lugar de *Arcus, & Oculus*; porque o C, dos Romanos com todas as vogaes, se pronunciava como q, ou como o ch dos Italianos, cujo *che*, & *chi*, na pronunciação soa como o *que*, & *qui* dos Portuguezes. Por isso esta letra Q, que no Latim foy tida por ociosa, no Portuguez he necessaria; porque o nosso C, junto às duas vogaes e, i, não corre com o mesmo soado, que com as outras tres; & para pronunciarmos *ce, ci*, como *ca, co, cu*, he preciso que digamos, & escrevamos *qua, que, qui, quo, quu*; na escriptura Q, não se dobra, porque se muda em C, com que tem affinidade, & assim trocando o segundo c, em q, de *vacca*, se diz, *Vaqueyro*.

Q em quanto letra Scientifica. Responde esta letra ao *Koph* dos Hebreos, Chaldeos, Syrios, Arabes, & Ethiopes. Os Latinos, que a tomaraõ do Hebraico, a sechãraõ pela parte superior, que estava aberta; que até às figuras das letras dava o primer dos Romanos o ultimo complemento. Dos Latinos passou o Q a todas as linguas, que se originãraõ do La-

tim. Pouco usãõ delle os Alemães; os inglezes muyto; os Esclavões, & Hungaros, sãõ nas dicções derivadas do Latim. Antigamente foy letra numeral, significava quinhentos, segundo este verso.

Q velut A cum D quingentos vult numerare.

Com Til significava quinhẽtos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos hum Q queria dizer *Quasi*, *Quintus*, ou *Quintus*. Dous QQ, queriaõ dizer *Quinquennialis*. Q. B. F. *quare bonum factum*. Q. B. M. V. *quæ bene mecum vixit*. Q. D. E. R. F. P. D. E. R. I. C. *Quid de ea re fieri placeret, de eâ re ita cõsuerunt*. Os Decretos do Senado Romano se registravaõ na fôrma seguinte: Q. E. R. T. P. I. R. D. T. Q. D. D. D. P. F. *Quanti ea res erit, tantæ pecuniæ judicium recuperatorum dabo, testibusque dumtaxat decem denuntiandi potestatem faciam*. Na Ley Fannia De *Coloniis deducendis*, se acha este exemplo de Breves. Q. F. *Quinti filius*. Q. L. *Quinti Libertus*. Q. N. A. N. N. *Quando neque ais, neque negas*. Q. S. S. S. *Quæ supra scripta sunt*. Q. A. M. *Quemadmodum*. Q. M. *Quomodo*. Q. V. *Quartus*. Q. U. E. S. *Quæstio*. Q. V. I. R. *Quirites*. Nas medalhas de Constantin. Jun. està Q. A. em lugar de *AQ* pôt Aquileia. Car. Du Fresne, *De inferioris ævi numismatibus*. Segundo os curiosos da Philosphia Spagica, tem o Q varios significados, ora he o Elemento do ar na materia da pedra Philolophal, & ora quer dizer os instrumentos de vidro, com que se obra. Segundo Goropio, na sua Hermathia, liv. 7. pag. 156. o Q significa retenção, ou attracção de alguem, no livro 9. dalhe o dito Autor outro significado, de que não faço menção, por me parecer chimerico.

QUABRUNCAS, Rio de Portugal, que tem sua fêz junto de Bnarcos. Agiol. Lusit. Tom. 3 pag. 222. col. 2.

QUADERNA, ou Caderna, Vid. Caderna: Quadernas no jogo dos dados são dous quattros de hum jacto.

QUADERNO, ou Caderno. Vid. Caderno. *Bis quatuor puncta.*

QUADRA. Segundo Cobarrubias he nas calas, a casa, que está mais adentro da sala, & pela fôrma que tem de ordinario quadrada, se chama Quadra. *Quadratum conclave, is, Nent.*

*Na Quadra mais alegre, & mais ornada,
Que está na melhor parte do aposento
Das bellas Nymphas Thetis rodeada,
Seu nobre estrado rem seu rico assento.*

Ulys. de Gabriel Per. Cant. 5. oyt. 20.

Quadra, chamaõ outros hum Pateo quadrado, rodeado de edificios. *Quadratum cavadium, ii. Nent. Domus area, & Fem. Plin. Jun.*

Quadra. Tambem se toma por qualquer lugar quadrado. (Entrou dentro em hũa QUADRA, onde vio hũa figura de metal. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 266.)

Quadra. Bandeyra de quadra chamaõ os Nauticos a bandeyra quadrada, que a Capitania leva no masto grande; a Almirante, & a Fiscal tambem levaõ bandeyra de quadra nos outros mastos. *Vexillum quadratum, i, Nent.* (Divisão as bandeyras de QUADRA, & logo com as Armas Reaes a Capitania: *Jacinto Freyre, liv. 2. num. 40.*) (O navio, que descobrir velas, fará sinal com hũa peca; pondolhe a proa com a bandeyra a QUADRA. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.)

QUADRA da Lua. Divide-se o curso da Lua em quatro partes, que chamaõ QUADRAS. A primeyra começa do tempo, & ponto, em que se faz conjunção, & dura a quarta parte do tempo, em que a Lua faz sua revolução ao redor do Zodiaco com seu movimento proprio; esta quadra, ou quarteirão se diz quente, & humido, semelhante a Primavera, & move o sangue. O segundo quarto começa desde o fim do primeyro, & dura até que a Lua faz opposição, & he toda

Tom. VII.

chea; he quarto quente, & seco, & semelhante ao Estio; & move a cólera; o terceiro quarteirão começa da opposição, & fenece quando a Lua he meya minguante, & chama se frio, & seco, semelhante ao Outono; & move a melancolia; o ultimo quarto fenece no ponto da conjunção, he frio, & humido, semelhante ao Inverno, & move a fleyra; & assim se pôde dizer, que a Lua faz no mez o que o Sol obra nas quatro estações do anno, ou propriedades dos quatro tempos. Primeyra quadra da Lua: *Primus Lunæ quadrans.* Segunda quadra da Lua: *Alter Lunæ quadrans.* Ultima quadra da Lua: *Posterior quadrans Lunarís.* *Ex Varrone.* Quando em algũa das quadras da Lua ha muytas mortes, costumamos dizer: Esta quadra levou muyta gente. Tambem se diz de outras propriedades de tempo.

Que ricos dias,

De peyxe paraiguarias

Do banquete, & alegrias!

O' que linda QUADRA,

Muy bem o nome lhe quadra!

Na segunda parte do Banquete esplendido.

Quadra do anno, Estação, ou parte d'elle, porque tambem se divide em quatro. *Vid. Estação.* (Em diferentes quadras do anno, padecia suppressões de urina: *Curvo, Observ. Medic. 107.*

QUADRADO, Substantivo. Figura, que tem quatro angulos rectos, & quatro lados iguaes. *Quadratum, i, Nent. Cic. Quadrum* bein significa Quadrado, mas não terá facil achallo por figura quadrada absolutamente no sentido, em que se diz *Quadratum*. Usamos destas duas palavras por dous diferentes modos, v. g. quando dizemos, Fazer hũ quadrado, *id est*, Tirar quatro linhas iguaes juntas em angulos rectos. *Quadratum, describere, & não Quadrum.* E Cicero no livro 1. das Tuscul. Socrates (diz elle) propõem questões de Geometria a hum menino sobre a dimensão do quadrado. *Pulsionem quendam Socrates interrogat quædã Geometria de dimensione quadrati, & não diz quadri.*

locução, do que dizer *Quadragesarius*; não achei esta dicção senão em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, liv. 7. aonde este adjectivo se toma por largo de quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largura.

QUADRAGÉSIMA. Espaço de quarenta dias. O Domingo da Quadragesima he o primeyro Domingo da Quaresma. *Dominica Quadragesima.* São termos do Breviario.

QUADRAGESIMAL. Couza da Quaresma, ou concèrrente à Quaresma. *Vid. Quaresma.* (Fazem-vos dano à saude os comètes. **QUADRAGESIMAE.** Vieyra, Tom. I. pag. 1005.)

QUADRAGÉSIMO. Quarentesimo. *Quadragesimus, a, um. Plin.*

QUADRANGULAR. Couza de quatro cantos, ou angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Tetragonus, a, um. Censorin.*

Figura quadrangular. *Figura quadrangula, e. Fem. Plin.* (Isto se ha de fazer em forma **QUADRANGULAR.** Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.)

QUADRANGULO. Figura quadrangular, a que tem quatro lados, ou quatro angulos. Os quadrangulos, que se descrevem, se compõem de quatro linhas, & dellas duas menores, juntas em angulos rectos. *Vid. Quadrangular.*

QUADRANGULO. Adjectivo. *Vid. Quadrangular.* (Dividido o rego em linhas rectas, & **QUADRANGULAS.** Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.)

QUADRANTAL. Certa medida de couzas liquidas, usada dos Romanos. (Escreve o P. Mariana em proprio Tratado, que o **QUADRANTAL** tinha duas urnas, tres modios, seis semodios, oytos congios, quarenta & oytos sextarios, noventa & seis heminas, cento noventa & dous quartarios, & quinhentos setenta & seis cyarhos. *Quadrantal, alis. Neut. Plin. Hist.* O **QUADRANTAL**, a q' muitos chamão Amphora. Azevedo, Antiquid. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 182.)

Quadrantal. (Termo da Fortificação.) Citadella, ou Castello quadrantal, he Tom. VII.

quando a defença he segūdo a quarta parte de seu alcance, ou tiro vehemente de mosquete. *Arx quadrantal.* Em Plin. *Histor.* *Quadrantal* he adjectivo, que significa couza larga, ou cõprida a quarta parte de hum pé. (Destas Citadellas, ou Castellos, huns se chamão Reaes, outros Dodrantaes, outros **QUADRANTAES.** Methodo Lusit. pag. 15.)

QUADRANTE. (Termo da divisão do dia natural.) Dividirão os Antigos o dia natural em quatro partes, a q' chamarão *Quadrantes*, & cada hũ destes contém seis horas do dia natural. Chamárão-se estas partes *Quadrantes* por semelhança, porque assim como *Quadrans* he a quarta parte de hũa libra, ou *Asse*, que contém doze onças, assim também a quarta parte do dia natural, que contém seis horas, chamarão *Quadrante*. Usamos desta palavra, fallando na ultima parte da vida, ou da duração do mundo.

Até do mundo o ultimo *quadrante.* Barrero, vida do Evangelista. 16. 46.

Quadrante. (Termo Astronomico.) Os circulos Horizontal, & Meridiano, dividem o Ceo em quatro partes iguaes, a que os Astrologos chamão *Quadrantes*; & cada hum delles occupa tres casas, ou Signos do Zodiaco. Chamão ao primeyro Quadrante, *Quarta Oriental Ascendente*, ao segundo Quadrante, *Quarta Meridional Descendente*, ao terceyro Quadrante, *Quarta Occidental Descendente*, & ao quarto Quadrante, *Quarta Septentrional Ascendente*. A quarta, que está entre o Norte, & o Nascente, se chama *Quarta Septentrional Oriental*; & a q' está entre o Nascente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Oriental*; a que está entre o Poente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Occidental*; & a que está entre o Poente, & o Norte se chama *Quarta Septentrional Occidental.* *Vid. Quarto.*

Quadrante. A area quadrada, em que se descrevem Relogios do Sol Horizontaes, Verticaes, Inclinaes, & Declinaes, Equinocciaes, Polares, Particulares, Universaes, &c. *Vid. Relogio.*

Para se fabricar hum Relógio do Sol em hum Quadrante, busca-se primeyro a altura do Sol para todas as horas, no principio de Cancro, Aries, & Capricornio. Em segundo lugar busca-se a declinação do Sol, quando nasce às 4. & 5. horas da manhã, se em algum tempo do anno aclarar nellas horas, & acha-se ha dizendo com o seno da distancia da hora dada das 6. horas para o seno todo, assim a tangente da elevação do Polo, para a tangente do complemento da declinação buscada. *Vid. Relógio do Sol. Solarium quadratum, i. Neut. ou Arca quadrata, in qua describitur, ou descriptum est horologium scythericum.* (Será a oitava parte em q se ha de dividir o **QUADRANTE**. Carvalho, Fabrica dos Relógios do Sol, pag. 23.)

QUADRAR. Dar a hũa cousa figura quadrada. Por hũa coula em quadro. *Aliquid quadrare, (o, avi, atum.) Columel.*

Quadrar traves, vigas, &c. *Tigna in quadratum decidere. Senec. Philos. Tigna quadrare. Columel.*

Quadrar. hũa vara. *Perticam in quadratum dolare. Columel.*

Quadrar. (Termo Geométrico.) He fazer de qualquer figura hum quadrado: Facilmente se quadrão Triangulos, & outras figuras rectilneas. O grande Problema da Geometria he quadrar hum circulo, hum ellypse, & outras figuras curvilineas; quadrar as ditas figuras, he fazer hũ quadrado perleytamente ignal a ellas. Quadrar hũa linha perpendicular, *Lineam ad perpendicularum exactam quadrare.* (**QUADRESE** mais a perpendicular, que do centro cahe a pluma sobre o nêyo. *Methodo Lusitan. pag. 344.*) (**QUADRANDO** o Flanco, & o complemento da cortina. *Ibid. pag. 345.*)

Quadrar. No sentido figurado, val o mesmo q hũa cousa accômodar-se bem, & perleytamente, ser coherente, & dizer bem com outra. *Quadrare. Cic.* Com a sua pessoa della todas as torpezas quadrão bem, *Omnia turpia in istam quadrare apte videntur.* Não quadra o fim com o principio. *Posterius priori non convenit.*

Cic. Não quadra esta injuria a esta idade. *Hoc maledictum in eam aetatem non convenit. Cic.* Adagios que quadrão bem com a matéria a que se applicão. *Proverbia opportune aptata. Quintil.* Couzas que quadrão benhitas com as outras. *Apta inter se, & coherentia. Cic.* (O que vem **QUADRAR** com o que escreve Josépho. Duarte Nunes origem da lingua Portug. pag. 18.) (Justamente he **QUADRAR** o juizo do Poeta. Vida do Principe Eleytor, pag. 160.) (He quadra bẽm aquilo da sapiência. Agiol. Lusit. Tom. 1.) (**QUADROU** tanto esta disciplina cõ a valentia. *Portugueza. Mon. Lusit. Tom. 1. 164. col. 4.*)

QUADRATURA. Na Geometria, he a reducção da figura propõsta a hum quadrado, de maneyra, que tenha o quadrado ao justo tanta superficie, ou tanto espaço, quanto tem o circulo, triangulo, ou outra figura. A quadratura do Circulo, segundo Aristoteles, he couza, que se pôde saber, mas que até agora se ignora. Muytos Antigos escreverão sobre este segredo; & quasi impeneiravel mystério Geométrico, a saber, Antiphon, Hippocrates, Euclides, Archimedes, Apollonio, &c. Os Modernos, que tratarão desta materia, são o Cardeal Cusano, Cápão, Regio Montano, Orancio Fineo, & ultimamente Pancirolo; *lib. 2. Rerum Memorabilium, Tit. 17. mihi pag. 278.* aonde diz, que de alguns annos a esta parte se descobria este notavel segredo, & no dito lugar faz a demonstração da possibilidade desta operação Geométrica. *Circuli quadratio, onis. Fem.* *Quadratio*, he de Vitruvio, *Quadratura* não he Latino. (Nem cã; sinou aos Filolophos a composição do continuo, nem aos Geometras a **QUADRATURA** do Circulo. Vicyra, Tom. 4. pag. 143.)

Quadratura na Astrologia he a conjunção da Lua com o Sol nos graos. 90. O primeyro, & terceyro da Lua se chamão *Quadraturas.* (Se se buscar o senhor da **QUADRATURA** do Sol, & da Lua, lerá aquelle Plânetta, que no lugar do Lúmiar, que estiver sobre a terra,

tiver mais dignidades essenciaes. The-
sôro de Prud. pag. 317.)

QUADRICUBICO. ou Cubiquadro
(Termos Arithméticos.) *Vid.* 1.ª Raiz.
(Números, que não tem raizes **QUA-**
DRICUBICAS, ou Cubiquadras, Me-
thodo Lusit. pag. 556.)

QUADRIGA. He palavra Latina, que
vale o mesmo que carroça tirada por qua-
tro cavallo. *Quadriga, arum, fem. Plur.*
Cic. No liv. 19.º cap. 8.º diz Aulo Gellio,
que em Varro, lib. 1.º *Satyra*, tem achado
Quadriga, no numero singular. Tam-
bem lhe poderás chamar *Quadrijugis*
currus à imitação de Virgilio, que diz,
Quadrijugo vehitur curru. Segundo Hy-
ginô, in *Poetic*. O inventor das *Quadri-*
gas foy Erichthonio, quarto Rey dos
Athenienles, & o confirma Virgilio lib.
2.º *Georg. vers.* 113.

Primus Erichthonius currus, & quatuor-
ansus. (Etor.)
Jungere equos, & apidisque rotis insistere vi-
Quadrige, também em Latim quer
dizer os quatro cavallo da carroça, co-
mo se vê em Columel. lib. 3.º cap. 6.

Quantos o carro vem, crydão, que Rheso
He da Quadriga o glorioso peso.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6.º y. 56. (Ce-
cina Volateriano, Mestre das **QUA-**
DRIGAS. Censura de Gaspar Barrey-
ros sobre huns fragmentos, &c. pag. 14.)

QUADRIL. A parte do corpo que está
entre as ultimas costelas, & as coxas, ou
pernoas, na altura daquella parte arão os
homens os calções, & as mulheres a sa-
ya. Os Anatomistas lhe chamão *Anca*,
Coxa, e. Fem. Vid. Anca.

QUADRILÁTERO. (Termo Geome-
trico.) Figura rectilinea, terminada por
quatro lados, ou cousa quadrada, ou q
tem quatro faces. *Vid.* Quadrado, (O
qual constava sómente de quatro, & por
isso se chamava quadrado, ou **QUADRI-**
LÁTERO. Lucena, Vida de S. Franc;
Xavier, pag. 33.) (Hũa penninha de fór-
ma *Quadrilatera*. Queyrós, Vida de Ba-
sto, 261.)

QUADRILHA. As ruas, que estão sina-
ladas ao Quadrilheyro, para as vigiar, &

avilarr das desordens, que nellas obser-
var. Não sey, que Quadrilha, nem Qua-
drilheyro tenham nomes próprios Lati-
nos. (O Quadrilheyro taberá se em sua
QUADRILHA se fazem furtos, ou ou-
tros crimes; & ha vadios, ou estrangey-
ros, & se ha casas de alcôvea, ou tabola-
gem, ou barragados cafados, ou donde
recolhão furtos, & o avilarrá. Liv. 1.º da
Orden. Tit. 71. §. 13. & 14.)

Quadrilha em jogo de canas, he hũa
compañhia de quatro, ou mais Cavale-
leyros, que depois de entrarem, & darem
tres, ou quatro carreyras por todas as
quadras da praça, tomão os póstos, & en-
trão a jugar. Nas Canas Reaes as *Qua-*
drilhas costumão ser de seis Fidalgos cõ
hum Quadrilheyro, que vay da parte
direyta; & outro dos mesmos, que vay da
parte esquerda, a q chamão *Moyraõ*; as
cores se tirão pelo Secretario d'Estado,
& se repartem pelos Cavalleyros, que
el Rey nomea, &c. Quadrilha em quaesi-
quer festas de Cavalleyros. *Equitum tur-*
ma ad ludicrum certamen instructa. (Será
muyto ayroso haver duas **QUADRI-**
LHAS, hũa à Portugueza, & outra à
Mourilca, em cada hum dos póstos. Pin-
to, Tratado da Cavallaria, pag. 165.) (A
verdadeyra regra he não passarem de
quatro, porque de quatro tomárão o
nome de **QUADRILHAS**. Rego, Instr;
de Cavallar. 125.)

Quadrilha, também se diz gèralmente
de gente de Cavallo junta em mayor, ou
menor numero. *Turma, e. Fem. Cic.* (Fa-
zer cavalgadas nas terras dos inimigos,
no qual elle sahio tão bom mestre, que
em poucos dias se lhe ajuntou grande
QUADRILHA de Lusitanos. Monarç.
Lusit. Tom. 1. fol. 209. col. 2.) (Havendo
QUADRILHAS, que entravão oytos,
& dez legoas por Castella. Guerra do A-
lem-Tejo, pag. 117.)

Quadrilha, chamão alguns caçadores;
o que outros chamão Matilha. *Vid.* Ma-
tilha.

QUADRILHEYRO. Official humilde
de Justiça. He ordenado em Camêra
para servir tres annos; faz juramento,
pode

pode citar; faz lê, & traz vara. He obrigado a vigiar a sua quadrilha, & saber le nella; com metter de fôrdeus, para o avisar; láhe aos ruidos com armas; acode aos arrancamentos, & brigas, com lança, ou vara; prende os culpados, que lhe forem dados em rol, & nós, côutos dos poderosos, pôde buscar, & prender os homiziados; que seguir. Vid. Livro da Orden. liv. I. Tit. 73. Não fey, que tenha nome proprio. Latino.

QUADRIPARTITO. He o titulo de hũa culebre obra de Prolomeo, commentada por Cardano. Quadrupartito, val o mesmo, que dividido em quatro partes. *Quadrupartitus, a, um. Cic.*

QUADRO. Figura Geometrica. Vid. Quadrado.

Bquadro. Termo da Musica. Vid. Quadraro. Huns dizem Bquadro, outros Bquadrado. (O canto de Bquadro procede mais aspero. Man. Num. Trat. das Explanaç. pag. 37.)

Quadro. Paynel. Vid. no seu lugar.

Quadro. (Termo militar.) Quadro de gente, quadro do terreno, quadro de grão fronte, quadro de grão fundo. Vid. Arte Militar de Vasconcel. part. I. pag. 110. & 111.

Quadro de flores. *Area variis florum generibus distincta:*

Vários quadros de flores peregrinas,

Esmalção do terreno abella estancia.

Insul. de Maniuel Thomàs liv. 4. oyt. 104.

Quadro. (Termo de Architectura.)

Quadro bayxo, he o membro quadrado, que serve como de Plincho á bale do pedestal. *Quadra, æ. Fem. Vitruv.* Tambem ha quadro alto, que he outro membro quadrado sobre a columna.

QUATRUVIRATO. He nome tomado do Latim, á imitação de *Duumvirato*, & *Triumvirato*, que se acha em Autores Portuguezes. Quer dizer o governo de Magistrados em Roma. *Quatuor virans, us, Masc. Cic.*

QUADRUPEADO. Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum, i. Neur. Cic.*

Ser condemnado a pagar quadrupeado. *Quadrupli condemnari, (oratus sum.) Vid. Quadruplicar. Vid. Quadruplo.*

QUADRUPEDANTE. Coufa de cavallos, ou concernentes a elles, que são bestas de quatro pés. *Quadrupedans, eis. omni. gen. Plant.* Em Virgilio *Quadrupedans sonitus*, quer dizer o estrondo, que faz o cavallo com seus quatro pés. Exercito quadrupedante, val o mesmo que a cavallaria de hum exercito.

Mas já na terra onde reynara Atlante,

O estrepito feroz, & o som se ouvia

Do Exercito cruel, Quadrupedante,

Que soberbo aos Lusos desafia.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 25.

QUADRUPEDE. Besta de quatro pés. Tambem ha passaros quadrupedes. Nos confins do Reyno de Fez, onde se levanta o monte Atlas, ha hũa casta de Aves, que tem quatro pés, são do tamanho do Peru; sem a cabeça preta, & do seytio de Coruja; as pennas do corpo de cor de ouro, & a cauda larga, voão pouco, & facilmente com frecha, ou bala os derrubão. Zahn, *Mirabil. mundi*, Tom. 2. Sem necessitarmos de tão longinquas noticias, no Dialogo 19. de Miguel Leytão de Andrade, pag. 594. temos em hũa estampa a figura de hũa especie de Peru com quatro pés, cujo original no tempo do dito Autor soy trazido da Villa da Pederneyra a Lisboa. *Quadrupes, drupedis, omni. gen. Cic.* Barros diz, *Quaprupe*. Hũa costta de osso de animal. *Quadrupede*. Barros. l. Dec. sol. 154. col. 2. O Tigre na belleza he o Pavão dos *Quadrupedes*. Varella, Num. Voc. pag. 458.

QUADRUPLA. (Termo da Musica) He hũa das proporções do genero multiplex, na qual o numero mayor contém o menor quatro vezes. Ha *Quadrupla* sexquitercia, *superbipartiens*, & [A *Quadrupla* com as mais Decompostas se dividem tirando hũa unidade pela regra, & tantas, quantas se dobrarem do numero mayor das simples donde nasce. Man. Num. Trat. das Explan. pag. 124.]

QUADRUPLICADO. Vid. Quadruplo. Vid. quatro, ubi quatro vezes outro tão.

QUADRUPLICAR. Multiplicar, ou acrescentar quatro vezes outro tanto.

Quar

Quadruplicare, (o, aui, atum.) Plaut.

QUADRÚPLO. O mesmo numero contado quatro vezes, ou multiplicado por quatro. *Quadruplum, i. Neni. Cic.* Como o Quadruplo de 250. a saber, 1000. Meth. Lusit. pag. 413.

O quadruplo, como quando se diz, pagar o quadruplo, ou como dizem vulgarmente, pagar quadruplado. *Quadruplicato, Plin. Hist.*

QUAL. *Qualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neni. Cic.*

Elle he tal, qual o tendes conhecido. *Is est talis, qualem nosti. Cic.*

Qual. Interrogativo. Fallando em mais de duas pessoas, ou cousas, se usará em Latim de *quis, quæ, quod*; fallando só de dous, se usará de *uter, utra, utrum. Cic.* Qual de vós dous fez isto? *Uter vestrum hoc fecit?* Também *quis* se poderá dizer, fallando de dous, como advertio Vossio no liv. 4. da Analogia, cap. 11.

Não se sabe qual dos dous armou ciladas ao outro. *Ab utro insidiæ factæ sint, ou uter utri insidias fecerit, incertum est. Cic.*

Com o qual. *Quicum. Cic.* Virgilio o diz no género feminino. *Quotum. Cic.* Cum quo. Cornel. Nepos: Cum qua, no feminino. Na sua Comedia, intitulada, *Captivi, Act. 5. Secu. 4.* Plauto diz, *Quicum* no plural.

Quasi patriciis pueris, aut monedulis, Aut anates, aut coturnices dantur, quicum lussissent.

Mas melhor será imitar a Cicero, que na Epist. 4. do liv. 5. das Familiares diz, *Quibuscum. camen erat nemo; quibuscum essent libentibus, quam tecum, & paucis quibusdam æquè libenter.* Do que venho a inferir, que anda Douza errado, dizendo no seu livro, intitulado, *Centurionatus Plautinus, lib. 1. cap. 25.* que o dizer *Quibuscum*; ora fallar barbaramente, & que sempre se havia de dizer *Quicum*.

Qual; quando em alguma comparação tem o lugar de como. Qual Rouxinol; q' num alemo se lamenta. *Qualis populeæ mærens Philomela sub umbrâ. Virgil.*

Qual o Rey, tal a grey. *Qualis Rex, talis grex.*

Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. Estes, & outros adagios se poderão pôr em Latim, dizendo *Qualis, &c. talis, &c.* à imitação de outros do mesmo teor, que se achão em Aldo Manucio, & Erasmo, v.g. *Qualis vir, talis oratio, qualis hera, talis canis, & quales heræ, tales pedissequæ.* Outros adagios Portuguezes dizem: Qual he elle, tal casa mantem. Qual he o cão, tal he o dono. Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem. Qual cabeça, tal fizo. Qual he Maria, tal filha cria. Qual fiamos, tal andamos. Qual pergunta farás, tal resposta terás. Qual o tempo, tal o tempo Qual mais, qual menos, toda a lã he pelos.

QUALHAR. *Vid.* Coalhar. A multidão dos inimigos, que lhe qualhavaõ o rio naquella passagem. Barros, Decad. fol. 137. col. 1.

QUALIDADE. Ou calidade. Nas Escolas dos Filósofos tem esta palavra muytas, & muyto diversas accepções. Algumas vezes toma-se por aquella razão, que determina a propria essencia da cousa; & assim o que os Logicos chamaõ *Differença*, he chamado dos mesmos *Qualidade essencial*; quando a *qualidade* determina algum ente exteriormente, & fóra da essencia, então chama-se *Qualidade accidental*; segundo alguns Thomistas, *qualidade* he *Accidente*, consecutivo à *fôrma*; segundo outros da dita Escola, *qualidade* he, *Modo*, ou *determinação* do *subjeito* no seu ser *accidental*. A muytos, mais agrada esta definição, *Qualidade* he *hum* *Accidente absoluto*, que apeyso goa a *substancia*, *assim* no obrar, como no ser. Mas he necessario confessar, que não se pôde perfeitamente definir a *qualidade*, por que nenhuma definição della convém às especies da *qualidade* todas, sómente, & sempre, requisiros absolutamente necesarios para hũa perfeitura definição. Divi, de se este *Accidente* em *qualidades* *espirituaes*, que são proprias do entendimento, como são *Sciência*, *Opinião*, &c. ou proprias da vontade, como he qualquer *virtude moral*; & *qualidades corporeas*; como

mo Figura, movimento, quietação, grandeza. Ha *qualidades activas*, v.g. o calor do fogo, o frio da terra; & *qualidades passivas*, que tem aptidão para receberem a impressão de corpos estranhos, v.g. a inflammabilidade do ensosfre, ou do azeyte, ou nos animaes a capacidade de admitir affectos morbosos. Tambem ha *qualidades Reaes, & intencionaes*, *qualidades dos Elementos, primarias, & secundarias*, *qualidades manifestas, & occultas*. Sobre estas ultimas ha grandes contendas entre Philosophos. Chama Avicena à qualidade occulta, *Propriedade da forma*; chamão-lhe outros *qualidade especifica*; Galeno lhe chama *A totogene-re*, ou *A tota substantia*; & communmente se define assim: *Qualidade occulta, he aquella, que sendo de ordem superior, & mais nobre que os Elementos, não se pôde perceber pelos sentidos externos*. Mas não he adequada esta definição, porque (como tenho mostrado na declaração da palavra *Occulto*) ha muytas virtudes, ou *qualidades occultas*, cujas causas não percebemos, as quaes porém se não pôdem justamente chamar *qualidades da ordem superior*. Vid. *Occulto*. *Qualidades contrarias*, são aquellas, que não pôdem estar sem a proporção, & temperamento, que as tenha em paz, como estão nos corpos elementaes os quatro Elementos. O excessão desta proporção, ou temperamento, mete entre estas *qualidades a discordia*; & assim não he outra cousa *Doença*, senão hũa opposição, & peleja das *qualidades contrarias*; chega a Medicina, & as reconcilia; & assim como ha medianeyros, & intercessores tão desgraçados, & mal succedidos, que em lugar de pôr paz, por ignorar as condições dos desavindos, dizem às vezes palavras, que accendem mayor guerra, assim ha mézinhas tão desproporcionadas para raes, ou taes compleysões, & temperamentos, que causão mayor alteração; & se augmenta a enfermidade.

Qualidades na Medicina. Em todas as mézinhas põem os Autores primeyras *qualidades*, segundas, terceyras, & quar-

tas. As primeyras *qualidades* são quente, frio, humido, & seco. Das primeyras *qualidades* dependem as segundas, que são endurecer, abrandar, amollecere, adelgaçar, engrossar, refazer, abrir, apertar, relaxar, repercutir, resolver, attrahir, supputar, &c. Das primeyras, & segundas *qualidades* dependem as terceyras, que he géiar carne, provocar outina, vomito, suor, &c. Chamão-se terceyras, porque fazem terceyres effeytos, fóra das primeyras, & segundas. As quartas *qualidades*, são as que se não pôdem reduzir a nenhũa das outras, como he a virtude do Ruibarbo em purgar colera, & as das cantaridas em fazer chaga na via da urina, & as virtudes das mézinhas, que são proprias à cabeça, ao figado, ao estomago, aos rins, &c.

Tambem a numero quaternario se reduzem os graos das *qualidades* dos simplicies medicinaes; & assim dizemos, que huns são quentes, ou frios, ou secos, ou humidos no primeyro, ou no segundo, ou no terceyro, ou no quarto grau. Chama-se quente no primeyro grau a *qualidade do simplex*, que nos aquece quasi insensivelmente; & chama se quente no segundo grau a que nos aquece às claras, com certa moderação, & temperamento; quente no terceyro grau se chama a que com grande fervor, mas não com excessão nos aquece; & a que de forte aquece o corpo humano, que o abraza, & levanta nelle em polas, se chama quente no quarto grau; & assim a erva que chamamos *Macella*, he quente no primeyro grau, os *Marrubios* no segundo, o *Abrotano* no terceyro, & a *Caparrofa* no quarta. Do mesmo modo rem a *qualidade fria* no primeyro grau os *simplicies que resfrião claramente*, como a *cevada*, & no segundo grau, os que claramente, & com moderação nos dão refrigerio, como a *cabaça*; & são frios no terceyro grau, os q' introduzem no nosso corpo hũa vehemente, mas não extrema frialdade, como a *Mandragora*; & são frios no quarto grau, os que resfriando, tirão aos membros o sentido, como o

Opio.

Opio. Chamão-se humidos no primeyro grau os simplicies, q̃ com suave, benigno, & quasi espirital lentor, humedecem o couro, como a *Malva*; humidos no segundo grau, os que mais sensivelmente, com seu moderado humor consolão, & recreão as partes que tocão, como as *Beldroegas*; humidos no terceyro grau, os que humedecem a carne de modo, que a penetrão, & em todos seus póros se embebem, como as *Alfaces*; & humidos no quarto grau, os que com sua excessiva humidade relaxão, corrompem, & fazem cabira pedaços todos aquelles membros, que em si os receberem; em tão perfeitto grau de humidade não temos simplez algum; só a Salamandra comida poderá causar no corpo semelhante deitroço. Finalmente chamão-se secos no primeyro grau, os que, levemente enxugão, como a *Macella*; secos no segundo grau, os que com grande moderação dessecão o humor embebido nos póros, como faz o *Funcho*; secos no terceyro grau, os que demasiadamente dessecão a carne, como faz a *Lofna*, ou *Ab-funho*; & finalmente secos no quarto grau, os que dessecando chupão o humido radical dos ossos, como faz a *Pimenta*.

Qualidade. *Qualitas, atis, Fem.* Dizem os Criticos, q̃ foy Cicero o primeyro, que alatinou esta palavra; porque os anrigos Latinos usavão do concreto *quale*, & sugião do abstracto *qualitas*, como de torpe barbarismo. *Vid.* na letra C. **Calidade.**

QUALIFICAÇÃO. A censura do Qualificador. *Vid.* Calificador.

QUALIFICADO. Autor Agiol. Lusit. Tom. I. 58. *Vid.* Calificado.

QUALIFICADOR. Revedor de livros no Tribunal do Santo Officio. *Vid.* Calificador.

QUALIFICAR. *Vid.* Calificar.

QUALIFICATIVO. Diz-se de discursos, methodos, &c. com que se manifestão as qualidades de qualquer cousa; *Vid.* Calificar. (Segunda parte *Qualificativa*, em que se qualifeiõ as operações da primeyra parte. Method. Lusit. 330.)

QUALQUER pessoa, ou qualquer cou-

sa. *Quilibet, quælibet, quodlibet, genit. cuiuslibet.* Cic. *Quivis, quævis, quodvis, genit. cuiusvis, dat. cuius.* Cic. *Quisquis.* Mase. Cic. *Quisquis* et. Era hũa fórmula usada nos sacrificios dos Antigos. Assim como os Athenienses, por não omitir a invocação de alguma Deidade; não conhecida, levantãrão hum altar *Ignoto Deo*; assim os Romanos com o cuydado de não saltar à veneração de algum Nume, de que es. podesse favorecer; quando não sacrificavão a algum Deos, ou Deosa, sem pronunciarem o seu nome, offerecião o sacrificio a *Quisquis* es, entendendo co estas palavras qualquer Deidade q̃ fosse, cuja assistencia, & benevolencia he poderia ser necessária. *Vid.* Tob. *Pfammerus System. Theologiæ Gentilium purioris cap. 11 §. 14.*

Porque não reve que lidar com qualquer inimigo. *Neque enim ei cum quolibet hoste res fuit.* Plin.

Por qualquer modo que seja. *Quomodo cumque.* *Quocumque modo.* *Quoquo modo.* *Utrumque.* *Quoquo pacto.* Cic. *Qualitercumque.* Cic.

Qualquer cousa, que succeda. *Quemcumque casum fortuna dederit,* ou *quæcumque fortuna,* erit oblata; ou *quidquid est futurum.*

Por qualquer preço que se compretido este campo. *Hic ager omnis quoquo pretio coemptus erit,* &c.

E assim qualquer partido que tomen os Estoicos, precisamente acabará a sua futiliza: *Ita quoquò se se verterint Stoici, jaceat, necesse est, eorum solertia.* Cic.

Qualquer casta de gente, que seja. *Cuiuscumque modi genus hominum.* Sallust. Pergunhos, que me escrevais pontualmente tudo, qualquer cousa, que possa ser. *Tu ad me velim omnia, quam diligentissimè, cui cui modi sunt, scribas.* Cic.

Em qualquer parte, em qualquer lugar, que seja, (sem movimento) *Ubi cumque.* *Ubi cumque terrarum.* *Ubi cumque gentium.* *Ubi vis.* *Quocumque in loco.* *Ubi, ubi.* Cic. (com movimento) *Quocumque.* Cic.

De qualquer parte, de qualquer lugar, que seja. *Undecumque.* Plin. *Jun.*
Um

Undelibet. Auctor Rhet. ad Herenn.

Por qualquer parte. *Quacumque. Cic.* Vou buscar Pamphilo em qualquer parte, que esteja; para o trazer comigo. *Tam ubi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum Pamphilum. Terent.*

Em qualquer tempo, que, &c. *Quando-cumque, ou quocumque tempore. Cic.*

Qualquer dos dous. *Uterumque, utra-cumque. Cic.* Qualquer dos dous que quizeres. *Uterlibet, utralibet, utrumlibet, genit. Utriuslibet. Cic. Utravis, utravis, utrius, genit. utriusvis. Cic.*

Qualquer cousa. *Tantulum, ou tantillum. Cic.* Se qualquer cousa voltarmos os olhos para outra parte. *Si tantulum oculos dejecerimus. Cic.* Se alguém se desviar qualquer cousa do recto caminho. *Si quis tantulum de recta regione deflexerit. Cic.*

De qualquer cousa se enfada. *Levissima de causa irascitur.*

QUAM, ou QUÃO. QUAM. Tãõ, quaõ. Tam, quam. (Tãõ alcançado estou do meu engenho, quaõ vencido, & obrigado de vossa cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 264.) (E quaõ sem excusa, nem remedio. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 46. col. 2.) (Fallei já no servir a Deus quaõ bem parecia. Carta de Guja, pag. 97. vers.)

QUAMANHO. Quão grande. *Quantus, aum.* (QUAMANHO discredito era, &c. leyxir aquelle Tyrão sem castigo. Barros 2 Dec. fol. 144. col. 2.)

Ora vè Rey quamanha terra andamos. Camões, Cant. 5. Oyr. 69.

QUANDO. No tempo, ou em tempo que. *Quando, ou cum. Cic.* A estas particulas ás vezes se segue hum Indicativo, & outras vezes hum Subjunctivo, segundo o pede o sentido. Não estava eu presente, quando isto se fez. *Non aderam, quando, ou cum hoc factum est.* Quando esta obra foy acabada, quando se poz fim a esta obra. *Quando, ou cum, ou postquam, ou ubi absolutum fuit hoc opus.* Quando dizias, que nos havias de destruir. *Cum ultimum exitum nobis minabaris.* Nestes, & outros modos de fallar se usa de Indi-

cativo. Na ultima das palavras antecedentes, & todas as vezes que o verbo está no Imperfeito, quando se usa a particula *Cum*, tambem se poderá pôr o Subjunctivo. *Cum ultimum exitum nobis minabaris, ou minareris.* E assim Cicero na primeyra Oração contra Catilina Sect. 7. diz, *Cum tu discessu ceterorum, nostrum tamen, qui remansissemus, eade contentum te esse dicebas.* Eis-ahi *Cum* com Indicativo, *Cum dicebas*, mas logo mais abayxo no principio da Secção seguinte, põem com a dita particula hum Subjunctivo. *Cum te Præneste Kalendis ipsis Novembris occupaturum nocturno impetu esse confideres, sensistine illam coloniam meo jussu, meis praesidiis, custodiis, vigiliisque esse munitam?* Aqui tens outros exemplos de Subjunctivos, *Cum*, ou quando redieris; tambem se poderá dizer *Vbi*, ou *postquam reverteris.* *Hunc jussu me convenire quando, ou cum, ou ubi, ou postquam rediisset.*

Quando, entre dous verbos se achar a particula *Quando*, de ordinario o ultimo dos ditos verbos se põem no Subjunctivo. Fazeyme saber quando haveis de chegar. *Fac me certiore quando sis venturus.* Advirta-se, que aqui não seria bom pôr *Cum* em lugar de *Quando*.

Quando ouvio cantar o Gallo, *Vbi Galli captum audivit. Cic.*

Quando? Por interrogação. *Quando?* ou *Ecquando?* *Cic.* Quando ha de vir? Quando chegará elle? *Quando veniet?* *Ecquando venturus est?* Quando empredeo o Povo Romano esta guerra? *Quando hoc bellum populus Romanus suscepit?* *Cic.*

Até quando? *Quousque?* *Cic.* Até quando zombarão de nós? *Quousque ludemur?* *Cic.*

Quando fechava a Asia ao Consul Lucio Flacco todas as portas. *Cum Lucio Flacco Consuli portas tota Asia claudibat. Cic.*

Quando eramos meninos, tinhamos por cousa certa, que Marco Antonio fôra homem sem letras, & ignorante. *Magna nobis pueris opinio fuit Marcum Antonium*

nim omnino omnis eruditionis expertem, atque ignarum fuisse. Cic. Quando eu era muchacho, muitas vezes lhe propunha muitas questões. *Adolescentulus, multa ex eo saepe quaesivi. Cic.*

De quando em quando. *Idemdem. Cic. Subinde. Horat. Ex intervallo. Cic. Abquoties. Cic.*

Quando, algúas vezes se põem antes de hum Substantivo, ou Adjectivo, & val o mesmo que *sendo*, ou *estando*, v.g. (QUANDO Soldado, nunca entre as balas mudou as cores. Vicyta, Tom. 1. pag. 392.) A mesma espada ferio a Telepho QUANDO inimigo, & a mesma espada o fariou depois, QUANDO reconciliado. Vicyta, Tom. 1. pag. 173.

Quando muyto. *Ad summum*, & algúas vezes, *summum*, só sobentendendo a dita preposição. Cic. No cap. 7. do livro das arvores, Columella diz: *Ut maxime* neste sentido. Esperava eu, que hoje, ou quando muyto (ou quando mais tarde) á manhã, nos viessem correios com cartas suas delle. *Exspectabam hodie, aut ad summum cras ab eo tabellarios. Cic.* Tiraõ do mez hum dia, ou quando muyto dous. *Eximunt iniam diem, aut summum, biduum ex mense. Cic.*

Quando menos. *Saltem. Cic.* Cada húa se divide quando menos em duas especies. *Singula minimum in duas dividuntur species. Varro. Vid. Menos.* Ao menos, QUANDO menos vê o que lhe falta. Vicyta, Tom. 1. pag. 665.

Quando quer que. Todas as vezes que. *Quando: unque. Columel.* ou *Quando: que.* Quando quer que se lavre. *Quando: que arabitur. Columel.*

Quando No caso que. Quando succeda, que &c. *Si id contigerit, evenerit, acciderit.* Quando não fosse assim, quando isso não lucedesse. *Si id non contigerit, acciderit. &c.*

Ainda quando. *Licet, ou tamen.* Seria esta terra muyto limitada para os mantimentos de hum raõ grande exercito, ainda quando estivesse toda cultivada. *Ager ille, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitus esset. Tit. Liv. Tom. VII.*

Esperamos por vós, & pelo vosso exercito, sem o qual, nos não parecerá, que estamos livres de todo, ainda quando o que fica por fazer, fahisse à medida dos nossos desejos. *Nos te nunquam exercitum expectamus, sine quo ut reliqua ex sententia succedant, vix satis liberi videmur fore. Cic.*

Adagios Portuguezes do Quando.

Quando mingora a Lua, não comeces coufa algúa.

Quando chover em Agosto, não metas teu dinheyro em mosto.

Quando não chove em Fevreyro, não ha bom prado, nem bom centeyo.

Quando troveja em Março, aparelha os cubos, & o baraço.

Quando floresce o maracotaõ, os dias iguaes são.

Quando chove, & faz Sol, alegre está o Pastor.

Adagios Portuguezes de outros Quandos.

Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vay crescido.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Quando o arigo he louro, he o Barbo com o touro.

Quando estiveres morto, torna-te à abelha, & ao porco.

Quando chupa a abelha, mel torna, & quando a aranha, peçonha.

Quando ao Gaviaõ lhe cahe a penna, também lhe cahem as azas.

Quando em casa não está o gato, esten; de se o rato.

Quando vem ao soberbo o castigo, vem; lhe mais rijo.

Quando o Lobo vay furtar, longe de casa vay cear.

Quando o Lobo come outro, fome ha no leuto.

Quando durmo canço; que fará quando ando?

Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

Quando fores ao mercado, paõ leve, & queyjo pezado.

Quando cuydas meter o dente em fe-

guro, topará o duro.
 Quando o gosto he tobejo, mais custa a mecha, que o febo.
 Quando o Cossario promette Missas, & cera, por mal anda o Galeão.
 Quando o velho se não ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.
 Quando a creatura denra, morte atiêra.
 Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.
 Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso.
 Quando o nò se faz piolho, com mal anda o olho.
 Quando os doentes bradaõ, os Físicos ganhaõ.
 Quando o Diabo reza, enganarte quer.
 Quando a velha tem dinheyro, não tem carne o carniceyro.
 Quando entras na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.
 Quando não tenho vontade de fiar, deyro o fuzo a nadar.
 Quando fores ao concelho, falla do teu, deya o alheyo.
 Quando fores à casa alheya, chama de fóra.
 Quando fores bigorna, sofre; & quando malho, malha.
 Quando o sindeu se perdeo, o fezudo avisto colheo.
 Quando o villaõ está rico, não tem parente, nem amigo.
 Quando a mã ventura dorme, ninguem a desperte.
 Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.
 Quando pegas, gallinhas, quando gallinhas, pegas.
 Quando vires arder as barbas do teu vizinho, deya as tuas em remolho.
 Quando o enfermo diz, ay, o Medico diz, day.
 Quando hum não quer, dous não baralhaõ.
 Quando Deos não quer, Sãtos não rogaõ.
 Quando o ferro está acendido, entã ha de ser batido.
 Quando cahe a vaca, aguçar os curellos.

QUANTUNG, ou Canton. Grande

Provincia da China. *Vid.* Canton.

QUANSI. Provincia da China entre Quantung, Jinnana, Quiecheu, & a Cechinchina. Sua Cidade capital he Queilin, ao pé dos montes, & sobre o rio Quei. As mais Cidades são Lieucheu, Kingyven, Pinglo, Gucheu, & outras setenta & oytode menos nome. *Quansia, e. Fem.*

QUANTIA, ou Contia. *Vid.* Contia.

QUANTIDADE. Accidente da substancia corporea, pelo qual se conhece seu comprimento, largura, & as outras suas dimensoens. Dividem os Philosophos a Quantidade em quantidade continua, & discreta. Quantidade continua he a cujas partes tem vinculo commum, que as liga hũas com outras; & esta quantidade continua, ou he successiva, como o tempo que sempre corre; & sempre se segue; porque ao passado succede o presente, & ao presente vem succedendo o futuro; ou he quantidade permanente, como linha, superficie, & solido, & esta tem todas as suas partes juntas, & são iguaes, como duas linhas de dous palmos; ou desiguaes, como hũa linha de hũ palmo, & outra de dous; ou proporcionaes Arithmeticamente, ou Geometricamente, ou não proporcionaes. Quantidade discreta, he a que cujas partes não tem vinculo commum, que as ate, como são os numeros, assim pares, como impares; & huns, & outros são objectos da Arithmetica, & Algebra.

QUANTIDADE mensurativa, ou quantidade de dimensoens, quer dizer, *Meditada de comprido, largo, & profundo*, & sem todas tres juntas não podem ser de corpo perfeyto. Do fluxo (como lha chamaõ os Geometras) que corre do ponro de hũa parte a outra se faz a linha, ou raya, a qual humanamente não se pôde achar, porque dado que fosse como fio de aranha, seria grossa, & a linha não tem outra medida mais que a de comprido, porque não tem nada de largo, nem grosso. Do fluxo da linha, que vay de hũa parte a outra de travez, resulta a superficie, que he a base do corpo, muito mais subtil, que pão de ouro batido; porque

porque a superfície não tem mais que o ter comprida, & larga, & como tal não he corpo. Do fluxoda superfície, com o qual corre de alto para bayxo, ou de bayxo para alto, resulta o que propriamente se chama corpo; porque entrão he cõprido, o largo, & o profundo. Quantidade. *Quantitas, atis Fem. Quintil. & Plin. Hist. Varro apud Frontinũ libro de limitibus agrorum*, também chama *Quantitas*, à quantidade, considerada como hũa das partes da Geometria.

Quantidade. (Termo Grammatical.) He a mayor, ou menor extensão das syllabas longas, ou breves, na medição dos versos. *Syllabæ spatium, ii. Nent. Censor. in Frag. Quantitas, atis. Fem. Quintil. Vid. Syllaba.* (Depois disto alcançarás a quantidade das syllabas. Roboredo, da composição &c. das palavras, pag. 9. col. 1.)

Quantidade. Boa quantidade. Grande de quantidade. *Multitudo, dinis. Fem. Magnus, ou ingens numerus, i. Masc. Cic. Tendo achado grande quantidade de cevada, azeyte, vinho, figos, & hum pequeno de trigo. Magno invento numero hordei, olei, vini, fici, panco tritici. Hist. Digo, que levaste de Syracusa grande quantidade de ouro, prata, marfim, purpura, pannos de linho da Ilha de Malta, cobertores, vasos da Ilha de Delos, & dos de Corintho, muyto trigo, & muyto mel. Dico te maximum pondus auri, argenti, eboris, purpure, plurimam vestem Melitensem, plurimam stragulam, multam Deliacam suppellectilem, plurima vasa Corinthia, magnum numerum frumenti, vinum mellis maximam Syracusis exportasse. Cic.*

Quantidade de testemunhas. *Caterve testium. Cic.*

QUANTITATIVAMENTE. Segundo a quantidade, segundo o numero. *Quoad numerum.* (As suas palavras material, & quantitativamente consideradas. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 178.)

QUANTITATIVO. Consta de quantidade continua. *Vid. Quantidade.* (As cousas quantitativas, & permanentes Tom. VII.

pertencem ao tacto. *Alma Instr. pag. 34. num. 10*)

QUANTO. Adjectivo interrogativo, que significa numero. Quantos são? *Quot sunt?* Este adjectivo *Quot* he de todos os generos, he indeclinavel, & plural, & sempre interrogativo, quando se põem no principio em construcção natural. Quantos Soldados ha? *Quot sunt milites?* Quantos monstros viste? *Quot vidisti monstra?* De quantos Heroes faz elle menção? *Quot heroum mentionem facit?* Quando *Quot* se acha entre dous verbos, o ultimo delles de ordinatio se põem no subjunctivo. Não sey quantos são. *Nescio, quot sint.* Esta significação he natural, mas pôde felhe dar hũa volta, dizendo ás avessas, *Quot sint, nescio.* Difficilmente poderás imaginar quantos crimes tem commettido. *Vix credas, quot scelera admiserit.* Quantos homens ha? *Quantum est hominum?* Terent.

Quanto, quando se lhe segue o quaõ. Quantos, & quaõ grandes crimes tem commettido este mau homem? *Quot, & quanta, ou & quã gravia scelera perpetravit homo nefarius?* Quem poderá dizer, quantas, & quaõ gloriosas victorias alcançou? *Quis recensere queat, quot, & quã illustres victorias reporiavit?* Também se poderá dizer, *Quis dicat, quã multas, quãque insignes retulerit victorias?* E mais brevemente, *Quis illustres ejus victorias enumeret?* Quantos, & quaõ grandes trabalhos padecco este homem na dilatada vida, que teve? *Is propagatione vitæ quot, quantas, quã incredibilem hausit calamitates?* (Nesta phrase a conjunção &, ou que, se sobentende.) Não são elles tantos, quantos se cuida. *Non tot sunt, quot putantur esse. Non tantus est eorum numerus, quantus esse creditur.*

Quanto, algúas vezes se exprime em Latim por *Quantus, a, um.* Quantos trabalhos me dà men filho? *Quantã me curã, & sollicitudine afficit gnatus?* Terent. Não duvido que todos os vossos amigos vos tenham escripto com quanto zelo tenho procurado conservar, & augmentar o vosso credito. *Quantum meum flue*

dimin exsisterit dignitatis tuæ vel tueudæ, veletiam augendæ, non dubito, quin ad te omnes tui scripserint. Cic.

Quanto (quando se falla em dinheyro, & preços indifferentes.) Quanto dinheyro havia? *Quanta fuit pecunia?* ou *quantum fuit pecuniæ?* Este ultimo modo de fallar he mais ulado. Mas o primeyro se abona com este lugar de Cicero, na Oraçãõ pro Cluentio. *Sed quid ego hæc pluribus, quasi de re obscurâ, disputo, cum ipsa pecunia, quæ Staleno data est, numero, ac summa sua non modò quanta fuerit, sed etiam ad quam rem data fuerit, ostendit?* Quanto dinheyro ellás tu devendo? *Quantum est æs alienum tuum?* Sabeis quanto dinheyro se deu a este homem? *Set sue quantum huic homini pecuniæ datum fuerit?* ou *quanta pecunia homo iste donatus fuerit?* (naõ se poderia dizer, *quanto pecuniæ ei donatum fuerit*, ainda ique se diga, *quantum pecuniæ ei datum fuerit*. (Elles adjectivos neutros só no nominativo, & accusativo singular se põem com genitivos.)

Quanto, em significação de tẽpo. Quanto ha, ou quanto tempo ha q̃ chegastes da praça à casa? *Quam dndum è foro ad venisti domum?* Plaut. Quanto tempo ha que naõ comeste? *Quam pridem non edisti?* Plaut. Em quanto tempo, ou em quantos dias vos parece, que haveis de estar cá? *Quando, infra quot dies hic te ad futurum reris?* Quanto tẽpo estivestes naquelle terra? *Quandiu illic commoratus es?*

Quanto. Adverbio. Naõ se pôde dizer quanto solgaõ, quanto se alegraõ. *Dici non potest, quantopere gaudeant. Cic.* Sey de certo, que estais vendõ quanto ilto convẽm aos Sicilianos. *Prospicere vos certò scio, Siculis quantopere hoc expediat. Cic.*

Quanto mais, & quanto melhor. Quanto melhor te estiveis, que procuralles despirtedesta aleyçãõ? *Quanto satius est id operam te dare, qui istum amorem ex animo amoveas?* Terent. Quanto melhores nos parecerãõ os discursos dos Philosophos, se elles imitarem a Plataõ, Aristotelles, Theophrasto? *Quanto magis*

Philosophi delectabunt, si Platonem imitentur, Aristotelem, Theophrastum? Cic. Quanto melhor pude. *Ut maxime potui. Cic.* Quanto mais brevemente me foy possivel. *Ut brevissime potui. Cic.* Quanto mais dara a sua aulencia, mais desejo vello. *Quanto diutius abest, tanto magis cupio. Ter.* Quanto mais occulta a sua pobieza, mais ella se deyxaver. *Tenuitas hominis eo magis elucet, quo magis occultatur. Cic.* Quanto mais engenho tem o homem, mais se cança em ensinar. *Quo quisque est ingeniosior, hoc docet laboriosius. Cic.*

Quanto menos. Naõ se pôde salvar a si mesmo, quanto menos poderã ajudar aos seus? *Se ipse servare non potest, nedum amicos juvare. Cic.* Naõ o poderãõ fazer, quando era boa a occasiãõ do tempo, quanto menos o poderãõ agora? *Optimis temporibus non potuerunt, nedum his temporibus. Cic.*

Tanto, quanto. Não me adiantava eu tanto quanto queria. *Ne tantum proficiebam, quantum volebam. Cic.* Tanta gente quanta pôde caber na nossa Cidade: *Tanta multitudo, quantam capit urbs nostra. Cic.*

Quanto quizerdes. *Quantumvis Plant.* Quanto tempo quizerdes. *Quandiu voles. Cic.*

Quanto cuydas, que importa illo para ser estimado, & bemquisto? *Hoc quanti putas esse, ad famam hominũ, ac voluntatem?*

Em quanto se passãõ estas coulas em Roma, he Quincio lançado fóra desta terra. *Hæc dum Romæ geruntur, Quintius de agro vi detrudiunt. Cic.* Em quanto andamos neste mundo. *Dum hic vivimus. Cic.* Encontrey os seus intentos, em quanto esteve nesta Cidade. *Quoad fuit in urbe, ejus consiliis obstiti. Cic.*

Quanto Resistio quanto pode. *Quoad potuit, resistit. Cic.* Quanto tor possivel. *Quoad ejus fieri potest. Auct. ad Eren.* Quanto vos tor possivel. *Quoad ejus facere poteris. Cic.*

Quanto o permittia a miseria do tempo. *Pro eo ut, ou prout temporis difficultas tulit. Cic.*

Quantas

Quantas cabeças, tantos parecetes.
Quot homines, tot sententiae. Ter. Cic.

Quantas vezes? *Quoties?* Cic. Quantas vezes me vir. *Quotiescumque me viderit. Cic.* Tantas vezes, quantas está prescripto. *Toties, quoties praescribitur. Cic.*

Quanto eu puder, quanto estiver na minha mão. *Quantum potero. Quantum efficere potero. Quam maxime potero. Quoad potero. Quoad facere potero. Quoad ejus facere potero. Cic.* Quanto posso. *Quantum in me est. Cic.* *Quantum maxime possim. Cic.*

Quantos houver. *Quotquot erunt. Cic.* *Quotquot* he adjectivo plural de todo o genero, & indeclinavel.

Por quanto. *Quoniam, quia, quod. Cic.*

Quanto vay do Ceo à terra. *Quantum à terra caelum distat.*

Quanto a isto. No que toca a isso. *Quod ad illud attinet, ou quod ad hoc spectat.* Diz Turtellino, que nem *quoad hoc*, nem *quoad illud* são Latinos. Porém admittem alguns esta palavra *quoad* por *quantum ad*, & o abonão com hum lugar das Pandectas Florentinas. Também se pôderá autorizar *Quoad* com Cicero, que muitas vezes diz, *quoad ejus facere poteris*, aonde *quoad* tem lugar de *Quantum ad*, & o genitivo *ejus* supõem o accusativo *Facultatem*. (O desamparo de Christo na Cruz, quanto à parte sensitiua. Queyrós, Vida do Irmão Baíto, pag. 477.)

Adagios Portuguezes do Quanto.

Quanto mais gea, mais a peria.

Quanto Mayoacha nado, tudo deyx a espigado.

Quanto mais te dão, quanto mais amigos são.

Quanto mais a vacca se ordenha, mayor rem a teta.

Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casey filhas.

Quanto mais rogão a o tuim, peor.

Quanto se faz no villão, tudo he maldição.

Quão mais vivemos, tão mais sabemos.

Quanto mais temos, mais desejamos.

Tom. VII.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, mayor queda dá.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.

Em quanto vay, & vem, alma tem.

Em quanto a grande se abayxa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, & pão, deyx o quantos manjares são.

Minha filha Tareja, quanto vê, tanto deseja.

Morra Sanção, & quantos com elle são.

Não tem homem sizo, mais que quanto querem os meninos.

Quão. Conjunctão admirativa. *Quam. Cic.*

Ab! Fortuna cruel, ab duros Indos!

Quão azinha em meu dano vos mudastes! Camões, Soneto 74. da 2. Centur. Nota, & vê Umbravo.

Quão bem que soa o verso Castelhano. Camões, Ecloga 1. Estanc. 42. (Bem dava a conhecer quão improprio era nelle o officio. Lobo, Primavera. 3. part. 192.)

Tão, quão. *Tam, quam.* (A noyte tão penosa, quão alegre. Lobo, Primavera 3. Part. 229.)

QUARENTA. Adjectivo numeral, que contém quatro dezenas. *Quadraginta. Indeclinab. omn. gen. Quadrageni, e, a. Cic. Bisvicensi, e, a. ex Cic.* Os machos dos Ullos não apparecem pelo espaço de quarenta dias, as femeas estão escondidas quatro mezes. *Urforum mares quadragenis diebus latent, foeminae quaternis mensibus. Plin. lib 8. cap 16.*

Quarenta & oyto. *Quadraginta octo, ou octo, & quadraginta, ou quadraginta, & octo.* Colimella diz em hũa palavra, *Duodequingaginta*; Plinio Histot. diz *Duodequingageni, id est*, cincoenta menos dous, que val o mesmo, que quarenta & oyto. Quarenta & oyto vezes. *Duodequingagesies. Ex Cic. & Ver.* Quarenta & oyto em ordem, ou o quadragesimo oytavo. *Duodequingagesimus, a, um. Cic. ou octavus, & quadragesimus, a, um. Cic. ou octavus, & quadragesimus, ou quadragesimus octavus, ou quadragesimus, & octavus, a, um.*

Quarenta & nove. *Undequinquaginta. Tit. Liv. ou novem & quadraginta, ou quadraginta novem, ou quadraginta & novem. Plin. Histor. diz, Unde quinquaginta, nae, na. lib. 36. Quarenta & nove vezes. Undequinquages. Plin. Hist. lib. 7. Quarenta nove em ordem, ou quadragesimo nono. Undequinquagesimus, a, um. Cic. ou quadragesimus nonus, ou nonus & quadragesimus, ou quadragesimus, & nonus, a, um.*

Quarenta vezes. *Quadrages. Tit. Liv. Mais de quarenta vezes. Plus quadrages. Terent. in Eun. Quarenta & tres vezes. Ter & quadrages. Cic. Pro Flac. Quarenta & quatro vezes. Quater, & quadrages. Plin. Histor. lib. 7. cap. 27. Sit proprium Catonis quater, & quadrages causam dixisse, &c. ou Quadrages quater. Plin de Vir. illustr. 47. M. Portius Cato Galbam octogenarius accusavit. Ipse quadrages quater accusatus, gloriose absolutus est.*

O que tem quarenta annos de idade. *Annos quadraginta natus, a, um. Quadragenarius, que tenho achado só em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, lib. 7. cap. 7. não quer dizer, homem de quarenta annos, mas nos dítos lugares val o mesmo, que largo quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largo.*

Quarenta mil, *Quadraginta millia.*

Quarenta mil vezes. *Quadrages millies. Cic. Ter.*

Quarenta milhões *Quadrages centena millia. Cic. Plin. Hist.*

Quarenta em ordem. *Quadragesimus, a, um. Plin. Hist.*

Ainda que todos os annos lhe rendesse a sua escola, ou a sua classe, quarenta mil escudos. *Quamquam ex scholâ quadragesima annua caperet. (sobentende-se millianum morum.) Sueton.*

Quarenta limpos. No jogo da péla, he fazer tres vezes quinze, luecessiva mēre.

QUARENTENA, que paga o foreyro. *Vid. Laudemio. Em algũas partes se paga ao direyto Senhorio a quinquagesima, & em outra a trigesima parte dos*

bens, que com consentimento do dito Senhorio se vendem; em Portugal, donde se costuma pagar a quadragesima parte, se chama *Quarentena*, & em algũas Provincias do dito Reyno lhe chamão *Terradego. Vid. Laudemio. (Quarentena, não paga o foreyro, quando vê de a cousta foreyra ao direyto Senhorio. Liv. 4. da Orden. Tit. 58.*

Quarentena Santa. He o jejum dos quarenta dias da Quaresma. *Quadragesima dierum jejunium, ii. Neut. Forjãrão 21. guns modernos hum adjectivo, na minha opinião bem escusado, & dizem, Quadragesimalia jejunium. Tão breve, & tão facilmente se diz, quadragesima dierum, que quadragesimalia, só esta differença tem, que o primeyro he Latino, o segundo não. No principio da Quaresma os amigos se desejão huns aos outros boas quarentenas.*

Quarentena. Os que separados da mais gente, fazem quarentena em suspeytas de peste, ou porque realmente estão infectos deste mal. *Qui per quadragesima dies, jejuncti ab aliis degunt, sive pestilenti morbo re ipsâ contaminati, sive eo nomine tantum suspecti sunt. Indictiva statio, & Mora quadragenaria, que em algũs Dictionarios se achão por Quarentena, neste sentido não me parecem Latinos, nem proprios para este lugar.*

QUARESMA. O espaço de quarenta & seis dias de abstinencia de carne, entre terça seyra de Entrudo, & Domingo de Resurreyção, no qual tempo se jejua todos os dias, excepto os Domingos, & assim são só quarenta dias de jejum. A Quaresma soy instituida pelos Apostolos; assim o declara S. Jeronymo Epist. 53. ad Marcel. & quando diz Santo Ambrosio, que a Quaresma soy consagrada por Jesus Christo, não quer dizer, que Jesus Christo nos obrigara a esta abstinencia por preceyto, mas que a exercitara, para nos dar exemplo. No Concilio do Papa Gregorio se declarou, que os trinta & seis dias de jejum, que correm da primeyra Dominga da Quaresma, até dia de Pascoa, era para nelles pagar, mēs

mos o dizimo dos trezentos sessenta & cinco dias, que tem o anno. Tem a Quaresma mais quatro dias de jejum antecedentes, que são os de quarta-seyra de Cinza até a primeyra Dominga, para nos ajultarmos com os quarenta dias do jejum de Christo Senhor nosso, como declarou o mesmo Concilio Gregoriano. Dizem, que em Gorgona, (que se não engano, he hũa Ilha do mar Tyrreno.) ha hũa fonte, ou Lagoa; que sô em tempo da Quaresma dá peyxe; tambem ha quem diga, que no mar Calpio succede o mesmo. *Vid. Marc. Paul. Ver. net. lib. 1. cap. 14.* & D. Juan Peres de Moya, liv. 3. da sua Astronomia. Os antigos Latinos fazião tres Quaresmas, cada hũa de quarenta dias. Os Gregos fazião quatro, & chamavão-lhe Quaresma da Pascoa, dos Apollolos, da Assumpção, & do Natal. Fazem os Jacobitas hũa quinta Quaresma, a que chamão, *Quaresma da Penitencia de Ninive*; a estas cinco Quaresmas os Maronitas acrescentão outra, a que chamão *Quaresma da Exaltação da Cruz*; os Armenios fazem em differentes tempos oytto Quaresmas. *Quadragesima, a. Fem.* He palavra consagrada da Igreja. *Quadragesima vni jejunii dies, erum, Plur. Masc. Quadragesima diernm jejunium, ii. Neut.* Alguns Autores Ecclesiasticos dizem *Quadragesimalie jejunium*.

QUARTA. Vaso de barro, em que se deyta agua. *Urna*, ou *Hydria fictilis*, ou *urceus*, *i. Masc. Columel.*

Quarta. Medida. Hũa quarta de cevada, farinha, legumes, &c. *Modiolus*, *i. Masc.* Grapaldo, no livro 2. de *Partibus redium*, pag. 372. diz *Modiolus capit quartam partem plus modii*.

Quarta. (Termo da Musica.) He hũ intervallo de quatro Tonos, subindo, & descendo. Em voz media sempre he consonancia, por ser meyo armonico, & Arithmetico da Oytava. A quarta contém dous tonos, & hum semitono mayor. Tambem ha Quarta de Tritono, a Quarta, a que chamão Diminuta, contém hũ Tono, & dous Semitonos mayores. *Dia-*

teffaron. Vitruv. (A quarta he consonancia perfeyta com particular divisão; *Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 125.*)

Quarta de vento. Os ventos principaes se dividem em meyos ventos, & os meyos ventos se partem em Quartas, & estes tomão os nomes do vento, a que declinão; assim como a Quarta, que se aparta do Norte para o Nordeste, chamaão *Norte quarta ao Nordeste*; & a que está á parte do Noroeste, dizem: *Norte quarta ao Noroeste*, & assim nas mais. Na Agulha de marear a Ruba he graduada de seus rumos, & meyas partidos, & quartas, & meyas quartas, & quantos de quarta. Tem a dita Agulha trinta & duas quartas, & cada quarta tem onze graos, & hum quarto, que fazem 360. graos, que tantos ha na circumferencia do Zodiaco; meya quarta tem cinco graos, & meyo; hum terço de quarta tem tres graos & meyo; hum quarto de quarta tem dous graos & tres quartas, largos; & finalmente hum sesmo de quarta tem dous graos escargos.

Quarta, ou Quadrante do Zodiaco. (Termos *Astronomicos*) O Zodiaco, & Eclicica se divide em quatro Quartas; em principio de cada hũa dellas se differença as quatro estações do anno. A primeyra Quarta contém em si tres Signos, que são Aries, Tauro, Geminis, em quanto anda o Sol nelles, que communmente he a vinte & dous de Março até vinte & dous de Junho; o tal tempo se chama Verão, ou Primavera. A segunda Quarta contém outros tres Signos, a saber, Cancer, Leo, Virgo, em quanto anda o Sol nelles, desde vinte & dous de Junho até vinte & tres de Setembro, he o Estio. A terceyra Quarta contém os tres Signos, Libra, Escorpião, & Sagittario, anda o Sol nelles desde vinte & tres de Setembro até 22. de Dezembro, & he o Outono. A quarta Quarta consta de outros tres Signos, que são Capricornio, Aquario, & Pileis, anda o Sol nelles desde os 22. de Dezembro até 22. de Março, & neste tempo he Inverno. *Vid. Quadrante.*

drante. (O que he dito acima das quatro *Quartas*, ou *Quadrantes*. Theſouro de Prudent. pag. 304. lib. 4.)

Quarta, nas Eſcolas menores, he a claſſe, em que ſe conſtoe. *Quarta claſſis*.

Quarta. (Termo da Jurisprudencia.)

Quarta Falcidia, (aſſim chamada, porque no tempo do Imperador ſoy propoſta por hum Tribuno, chamado *Falcidia*) he a quarta parte que os herdeyros pôdem guardar para ſi dos bens do deſtinto, querendo elles acceytar com a herança os encargos della, & ficando cõ esta quarta parte, ou mais algũa couſa, tem obrigação de ſatisfazer inteiramente os legados. Os Jurisconſultos lhe chamão *Quarta Falcidia*. Quarta Trebelliana, a que outros chamão *Pegafiana*, he hũa ley inventada por hum Jurisconſulto, chamado *Pegafiano*, a qual permite que o herdeyro, obrigado a reſtituir hũ fidecommiſſo univerſal, ou particular, poſſa guardar para ſi a quarta parte; & por eſte modo a *Quarta Trebelliana*, he nos fidecommiſſos o meſmo, que a *Quarta Falcidia* nos legados. *Quarta funeral*, antigamente era a quarta, ou ſegundo os coſtumes das Provincias, a terça parte, ou a amerade, que tocava nos Biſpos de todos os bens, que por teſtamento ſe deyxavão aos Molteyros, Igrejas, & Lugares pios da ſua Diocceſi. Outros lhe chamãrão *Quarta Episcopalis*. A eſta *Quarta funeral*, totalmente exrinta, luccedeo o que chamão *Luctuoſa*. *Vid.* no ſeu lugar. Os Jurisconſultos dizem, *Quarta funeralis*. *Quarta Parochialis*, a que alguns tambem chamão *Quarta funeral*, ſão os direytos, que ſe pagão à Fregueſia, quando alguem ſe faz enterrar lóra della. Da Quarta da Curia, & da que os Jurisconſultos chamão, *Quarta agnatorum*, *vid.* *Elucidar. Mor. Bens. Per. min.* 1096.

Quarta. (Termo do jogo dos centos.) Quatro nappes do meſmo metal, que ſe ſeguem. Quarta mayor começa pelo az, quarta de Rey, quarta de Dama, &c. *Quatuor foliorum luſorum concolorum ſeries*, *ei. Fem.*

QUARTÃA. A quartãa, ou febre quar-

tãa intermittente, he aquella, que faz repetições de quatro a quatro dias, gerãſe de humor melancolico, quando apodrece na primeyria região. A que procede de humor melancolico natural, ſe chama legitima; a que procede de humor melancolico preternatural, ſe chama *Elputia*. A legitima dura ſempre mais que a *Elputia*, porque eſta he cauſada de humores mais delgados. Quartãa ſimplez repete de quatro em quatro dias. Quartãa dobre, he quando repete dous dias continuos, & no terceyto dia ſalta. Quartãa triplez, he quando repete todos os dias, como faz a quotidiana, & Terçãa dobre. Quartãa dobre, & triplez, gerãſe de humor melancolico, que apodrece em varios lugares do corpo. Tambem ha hũa febre compoſta de quartãa intermittente, & terçãa continua, que tem cezões de ſeſſenta horas, & intermittencias de doze. Febre quartãa. *Quartana*, *a. Fem.* Cicero ſobentende, & às vezes diz, *Febris. Vid.* Febre.

Ouvi dizer, que jã não tens quartãas. *Audi vi quartanam à te diſceſſiſſe.* Cic. Plinio Hiſt. accreſcenta à palavra *Febris*, *Febri quartanâ laborare*, Livrar ſe, ou eſtar livre da febre quartãa. *Quartanas excretere. Plin.*

QUARTALUDO Cavallo quartaludo. O q̃ tem aberturas, ou outro defeyto nos quartos *Vid.* Quarto. Termo de Alveytar. (Reparando, ſe o cavallo he encoironhado, eſta quenho, *Quartaludo*. Galv. *Tratad. da Gineta* 102.)

QUARTANÁRIO. He nos Cabidos o Eccleſiaſtico inferior a Conego, & meyo Conego, chama ſe aſſim, por ter a quarta parte da renda de hũa Coneſia. *Quartanarius, ii. Maſc.* He termo da Igreja.

Quartanario. Doente de febres quartãs. *Febri quartanâ laborans, tis. omn. gen.* (E como ella a eſte tempo andava *Quartanario*, com eſtes deſconcertos del. Rey vinhãolhe dobradas as cezões. Bartos, Dec 1. fol. 95. col 1.) (Nos hydropicos, & nos *Quartanarios*. Madeyra, 2. patt. 197 col. 2.)

QUARTÃO. Cavallo corpulento, & qua-

quadrado, mas curto. *Equus quadratus, sed brevioris corporatura.* (Os cavallos dos Tartaros são como *Quartãos*, correm pouco, mas andão muyto. Barros, Dec. 4. pag. 331.) (Passava em hum terreiro, aonde, &c. em hum *Quartão*, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Quartão. Peça pequena de Artilharia, que faz hũa quarta parte de canhão. Ha canhão, meyo canhão, & quarto de canhão. (Ordenou, que com hum *Quartão* se batesse a Cisterna. Jacinto Freyre liv. 2. n. 136.) (Pela muro vão puestas outras peças pequenas, como os nossos falcões, & quatro *Quartãos* grandes, & dezoyto trabucos. Barros, Dec. 4. pag. 352.)

Quartão. Medida de vinho. He hũ vaso de barro, que leva tres canadas, que he a quarta parte de hum almude. Serve para medir vinho, & azeite.

Quartarisa. Tira, que se deyta ao redor da taya da mulher, para a parte de dentro *Pepli*, ou *crociata lacina*, ou *simbria interior*.

Quarteado. Partido por quartas partes. *Quadrupartitus, a, um. Cic.* (Leopardo de ouro passantes em campo de sangue, em hum quadro *Quarteado*. Nobiliarch. Portug. pag. 214.) Camisas quarteadas. São de mangas muyto grandes, divididas com rendas, entremeyos, ou barafundas.

Quartear. Dividir por quartas partes. *Quadrifariam dividere Tit. Liv.*

Quarteirão. A quarta parte de cento; vinte & cinco. *v. g.* Hum quarteirão de laranjas, de limões, & outras coisas, que não se vendem aos arrateis. *Viginti quinque*, ou *quinque & viginti*, ou *viceni quini, &c.* Hum quarteirão de maçãs. *Mala quinque, & viginti*, ou *mala quina, & vicena*.

Quarteirão da Lua. *Vid.* Quarto. (O terceyro quarteirão começa da opposição, & seneca quando a Lua, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 121.)

Quarteirão. (Termo de Carra de marear.) He hũa carta particular, em que se representa hũa grande, ou pequena parte do globo da terra, & agua.

Quarteirão. Tambem se diz de qualquer das quatro partes de hum escudo de Armas. (No primeyro *Quarteirão* tinha o escudo hum livro feshado cõ tres brochas; no *Quarteirão* alto hũa cabeça, &c. Lobo, Primavera, 3 part. 153.)

Quarteirões. São quatro paos, que attaveião os cantos do tecto de hũa casa.

Quarteiro de legumes, ou trigo, &c. são quinze alqueyres. *Vid.* Alqueyre.

O adagio Portuguez diz; Quem semea em arceiros, seneca moyos, colhe quarteiros.

Quartel. (Termo militar.) Diz se particularmente do lugar, & sitio, em que está aquartelado cada Terço de hũ Exercito. *Castra, orum. Neut. Plural.* he todo o Arraya, ou todo o Campo, *Castrum*, no singular poderia significar *Quartel*. Traz Servio, como palavras de Plauto, estas, que se seguem. *Castrum Pænorum*, O quartel (se não quiz dizer) o Campo dos Cartaginezes. *Vid.* Aljamento. *Vid.* Aquartelar. (Repartindo a cada Terço seu *Quartel*. Ordenaç. militares, pag. 3. ver.) (Obrigat os Imperiaes a se retirarem confusamente ao *Quartel* do Exercito. Duarte Ribeyr. vida da Princ. Theod. pag. 85.) Logo mais abayxo diz este mesmo Amor (Rondava de noyte os postos mais perigosos do *Quartel*.)

Quartel da Corte, donde campão os Generaes, por ser mais leguro do inimigo; chamaõlhe alguns *Quartel da saúde. Castra Ducum.*

Quartel. O aposento do Soldado, nos quarteis del-Rey, ou alojamento, de cada Terço. (Repartindo a cada Terço seu *Quartel*. Orden. Militar. pag. 3. ver.)

Tomar quartel. *Vid.* Aquartelar-se. (Se soy o Exercito Portuguez tomar *Quartel* a Valdegramaxo. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 33.)

Quartel. (Outro termo militar) He o hum trato, que os vencedores promettem aos vencidos, que se rendem, & largão as armas. Este modo de fallar procede, de que os Hollandezes, & os Castelhanos convieraõ em que o resgate de hum Official, ou Soldado, se tomaria de hũa

hũa quarta parte da sua paga, de sorte, que não acuyrar o seu reigate, era o mesmo, que recusar a quarta parte do seu estipendio. Dar quartel. *Dedenti se parere, ou hosti supplici vitam dare, ou concedere.* Pedir quartel. *Vitam petere, ou mori sibi deprecari ab hoste.* Dous grandes Exercitos foraõ passados à espada, até satisfazer o furor dos inimigos, & obri- gar Annibal a que dissesse a seus Solda- dos: Daylhes quartel. *Duo maximi exer- citus caesi ad hostium satietatem, donec An- nibal diceret militi suo: Parce ferro. Flo- ro, lib. 2. cap. 6.* (Não sabião dar Quartel, porque sua crueldade só com tirar a vida se satisfazia. Castrioto Lusit. pag. 607.)

Quartel Mestre no Exercito, he o que ognia, com itinerario dos lugares por onde ha de passar, & que depois de che- gar o Mestre de Campo com todo o Terço à parte, em que se ha de alojar, manda aos mais Capitães com ordens suas, em conformidade das que traz do Capitaõ General, para que elles se vão alojar aos lugares finalados. *Vid. Furriel.*

Quartel Mestre General. He o mes- mo que Furriel Mayor, ou Apolentador mayor; tocaltha execuçaõ por menor, repartindo a cada Terço seu quartel, & as boletas para cada Terço, conforme a quantidade da gente. (Sinalar os pôstos, em que cada hum ha de vender, toca ao Quartel Mestre General. Orden. milita- res, pag. 3. verl.) *Vid. Apolentador do Exercito. Militarium hospitiorum desig- nator primarius.*

Quartel. O dinheyro, que se paga de tres em tres mezes, ou o ordenado, & sa- lario, do qual se fazem quatro pagas no espaço de hum anno. *Trimestris pecuniae solutio, ou pecunia, quæ trimestri spatio solvitur, ou numeratur.* (Como se pagou Quartel do dinheyro; que se tomou na Misericordia no deposito. Discurs. Apo- loget de Luis Mar. de Azevedo, pag. 124. verl.)

Pagar a quartéis. *Debitam pecuniam partibus, ou partito, ou per partes solvere, pendere, numerare.*

Pagar a dous quartéis. *Pecuniam debi-*

tam, a nobis partibus solvere universam. (Soldados pagos a dous Quartéis. Lé- mos, Cercos de Malaca, pag. 27.)

Quartel, (em phrase de Armetia) le- diz das diferentes partes, em que se es- quartela o escudo. Mnytas foraõ as ra- zões da partiçaõ, ou divisaõ dos Escudos em quartéis. 1. A multiplicação dos seu- dos, senhorios, &c. Os Reys de Castel- la tem quartéis de Leão, Aragaõ, Gra- nada, Sicília, &c. & os Reys de Ingla- terra tem hum quartel de Inglaterra, outro de Escocia, & outro de Hyber- nia, & são os tres Reynos, que foraõ uni- dos na pessoa del Rey Jaques, filho da Rainha Maria Stuarda. 2. A descen- dencia, parentesco, aliança, &c. Em Por- tugal os Albuquerque por descenderem de hum filho natural del Rey D. Diniz, trazem o escudo esquartelado; ao pri- meyro as Quinas de Portugal; o segun- do de vermelho, & cinco flores de Liz. Outras razões da divisaõ do Escudo em quartéis se achão nos livros que trataõ das Armas da Nobreza, & suas divisas. Quartel do Escudo das Armas. *Gentilitii scuti partitio, oms. Fem. Pars, tis. Fem. Primeyro quartel, Scuti prima pars. Se- gundo quartel, Secunda pars, &c.* (Ne- nhũa pessoa pôde trazer as Armas do Reyno direytas, posto que sejaõ mistu- radas com outras Armas, salvo trazen- do-as no Quartel direyto com diferen- ça. Nobiliarch. Portug. pag. 221.)

Quartel (Termo de navio.) Quartel da Escotilha são tres, ou quatro taboas juntas, que se prêgaõ sobre barrotes para irem tapando a Escotilha. As Escotilhas grandes tem quatro quartéis, as peque- nas tem dous.

Quartel. O ultimo quartel, ou derra- deyro quartel da vida. *Spatii meta novis- sima. Seneca Phil. Extremum vitæ spatiū, ultimum tempus ætatis. Cic. Ætas ul- tima. Columel.*

No ultimo quartel da vida. *Extremo tempore ætatis. Cic.* Estou no ultimo quar- tel da vida. *Parte premor vitæ deteriore meæ. Ovid. lib. 4. Tristium.* Que Deos vos acenda no ultimo Quartel. Obras Espirit.

de Fr. Anton, das Chagas part. 1. pag. 41.)
No dera de yro Quartel da vida. Souza,
Vid. de D. Fr. Bartholom. fol. 5. col. 4.)
Quartel de defaño. Vid. Carriel.

QUARTELLA. He hũa tecedura de nervos, que pèga da coroa do casco até a primeyra junta em toda a besta.

Os cavallòs de travadouros, & quartellas curtas, são mais estimados. (Convèni que estes brancos, principalmente os das mãos, não subaõ muyto das Quartellas para cima. Pinto, Tratado da Cavallar. pag. 42.)

Quartella, na Architectura, Escultura, &c. he o que sustenta hum vão. (Quartellas guarnecidas com suas folhagens. Chron. de Con. Regr. 2. part. liv. 7. 97.)

QUARTETE, ou quarreto. Poesia, que se compõem de quatro versos. Os quarteros, & Redondilhas he o mesmo. São hũas Coplas com os versos da mesma medição, que as dos Romanços, porém differentemente; porque constaõ de consoantes, dizendo o primeyro verso com o quarto, & o segundo com o terceyro, como os primeyros quatro versos da Decima; em cada quartero se elegem novos consoantes, & cada quartero ha de fazer sentido per si, sem depender de outro; & quando ao mais são como os Romanços, porque não tem numero certo as suas coplas, & assim se podem fazer quantas Redondilhas quizerem. De quartetos se fazem Epitaphios, titulos, letras de Emblemas, & de imagens, & tambem se cantaõ com varios tonilhos. *Tetrastichon, chi Neut. Quintil.* (Os Quartetes servem para Epitaphios, & podem se proseguir quanto quizerem.

*Si el que recibe, a dar queda obligado,
Que te darè mi Dios por tantos bienes?*

*Pues nada puedo darte, que no tienes,
Ya nada tengo, que no me ayas dado.*

Filippe Nunes, Arte Poetica, pag. 26.

QUARTILHO. Medida de vinho, leyte, &c. O quartilho da Bahia no Brasil, he hũa canada de Lisboa. O quartilho de Lisboa he a quarta parte de hũa canada. *Quadrans vini. Cels. Hemina, æ. Fem.*

Plant. Cels. Querem outros, que *Sextarius, ii. Mase.* responde ao que chamamos Quartilho.

O Adagio Portuguez diz, que não ha legoa pequena, nem quartilho grande.

QUARTO. Substantive. Quarto de pipa. A vazilha, que tem a quarta parte de hũa pipa. Ha muytas caistas de quartos, começando de hũa almude até meya pipa, (que às vezes se chama quarto) & dahi até vinre almudes.

Quarta pars dolii. Segundo a medida da pipa de Lisboa, he algũa cousa mais de seis almudes.

Quarto no edificio. A parte de hũa casa grande, com serventia separada. *Etium pars, tis. Fem. Edificii membrum, i. Neut. Columel. Plin. Syn.* Tem quarto sobre o jardim. *In eã edium parte habitat, ex qua prospicitur in hortum.* Fiz destas casas o meu quarto. *In hac edium parte meam mihi habitationem seligi.*

O quarto, que os homens habitaõ. *Andron, onis. Vitruv.* O quarto das mulheres. *Gynaecum, i. Neut. Vitruv. Cic. Andron, & Gynaecum* são palavras Gregas. Casas, que tem tres quartos. *Domus, in tribus membris, ou regionibus distincta.*

Quarto de carneyro. *Arms vervecinus, i. Masc.* Em algũas partes ha carneyros de cinco quartos. No seu Itinerariõ da India, pag. 57. diz o P. Ft. Gaspar de S. Bernardino, que em Ormuz ha carneyros de cinco quartos; & porque algũas pessoas lhe perguntaraõ, como era possível ter tantos quartos, diz, q' chamaõ quinto ao cabo, por ter de largura nelle mais de dous palmos, a qual carne he a modo de ubre, & taõ gorda, que lhe serve de toucinho.

Quarto de hora. Da maneyra, q' o dia natural foy dividido por horas, & quadrantes, assim a hora foy dividida em pontos; & esta divisaõ não he natural, (como advertio Beda) mas assim se assentou pelos Anrigos, porque tendo os Calcul. dores da divisaõ do dia em partes, hũas mayores, outras menores, inventaraõ vocabulos significativos das taes partes, & assim quizeaõ dividir a hora

hora em quatro partes, a que chamãrão pontos, & são os que vulgarmente chamamos *Quartos* de hora. Esta divisão entenderão somente na computação Solar, mas na Lunar dividirão a hora em cinco pontos, chamados Quintos de hora pelos navegantes. Em hum dia natural ha vinte & quatro horas, quatro quadrantes, noventa & seis pontos, ou quartos. Quarto de hora, *Quarta pars horæ. Quadrans horarius. Ex Sueton.*

Quarto. (Termo Nautico, & militar.) He o tempo que o marinheyro está fazendo o seu officio até que outro o vâ render. Quarto da primêyra he o primeyro quarto da noyte. Quarto da medorra he o segundo: Quarto d'Alva he o terceiro. Cada quarto tem quatro horas, quando a noyte he comprida. Servem estes quartos para a ametade da gente dormir, & outra ametade vigiar. Tomat o quarto he quando o grumete apregoa, ou encomenda a hora, & no mesmo tempo o Piloto manda vitar a ampulheta. Dividiaõ os Antigos Romanos as vigias da noyte em quatro quartos, cada hum de tres horas, & segundo Cicero, & outros lhe chamavaõ, *Prima vigilia, secundæ vigilia, tertiæ vigilia*, & assim chamaremos em Latim ao quarto da primêyra, *Prima vigilia*, & assim dos mais. (Assaltado no Quarto d'Alva. Britto, Hist. Brasileira, pag. 285.) Tambem nos quartéis dos Exercitos, nos Castellos, Cidadellas, & Praças d'armas, as Póstas, Sintinellas, rondas, & sobrerondas, vigiaõ alternativamente certo espaço de tempo, a que chamaõ *Quarto*. (Trazer o sono registrado pelas leys do atambor, acudit ao seu *Quarto* no melhor do repouso. Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 313.)

Quartos da Lua. *Vid. Quadra.*

Quarto. Fazer o corpo em quartos, como se faz ao criminoso, salteador de estradas, & que depois de enforcado, se faz em quatro quartos, &c. *Vid. Esquartejar.*

Quarto. [Termo de Alveytar.] He hũa das quatro partes do casco do cavallo. Tambem unhas rachadas, ou hñas

aberturas nos cascos, que de ordinario principiaõ no alto, junto ao pelo, & vem abrindo para bayxo, chamaõse *Quartos*, ou porque se abrem na quarta parte do casco, hñas vezes pela parte de dentto, & outras pela de fóra, ou porq (como querem outros) o cavallo com esta enfermidade não val mais, que hum *quarto* do que havia de valer sem ella. Cominunmente os quartos procedem dos cascos se tetem encastellados, & enchapinados com securas, outras yêzes se abre o quarto de algum incidente, como de hum salto grande sobre pedras, & quasi sempre succede nas mãos; porque estas naquelles lados tem a cinta do casco mais delgada, & mais grossa adiante, que he a causa porque mais facilmente arrebenta; o que he pelo contrario nos pés, aonde se achaõ tambem às vezes estas fendas, porém são diante, & não nos lados. *Ungulae equinae fissura, æ. Fem. ou ungula equina fissa, ou difissa.* (Desco-brindo o cavallo *Quarto*, se deve reparar se lança sangue. Galvão, Tratad. da Alveytar. pag. 439.) O adagio diz, Cavallo, que tem quarto, não val hũ quarto.

Quarto. Adjectivo. O quarto em numero, em ordem. *Quartus, a, um. Tit. Liv.* Em quarto lugar. *Quarto. Aul. Gel.* Quarta vez. *Quartum Adverb. Tit. Liv. Quartum Consul.* Quarta vez Consul.

Quarto de cruzado. Moeda de ouro do tamanho de hum vintem; lavrou-a el-Rey D. Manoel depois da morte da Rainha D. Maria sua mulher, & a trazia na bolsa, para dar aos pobres, valia cem reis. Cunha. Hister. dos Bispos de Lisboa part. 2. cap. 21. num. 12. Desta mesma moeda diz Man. Severim de Faria Discurso 4. pag. 186. que no anno de 1504. fizera el-Rey D. Manoel os Portuguezes de prata de valor de quatrocentos reis, & que destes mandou fazer meynos, & quartos, que são os tostões, &c.

Quarto. Tambem he moeda de cobre, usãda em Castella.

Ambos amores lo dizem,

Que el que llega a estar harto,

No puede valer un quarto.

Theatr.

Theatr. Amoris , pag. 51.

Nos verlos que se seguem, Sebastião da Fonseca, & Payra, ajuntou muytos equívocos de Quartos.

*Executar quiz en nas carapuças
De minha ira os partos,
Porém iã as achey feytas em quartos,
Se erão quartos miugoães, não se prova,
Sò que erão quartos sey de Lua nova.
Cada quarto era hum brio,
Não vi tão lindos quartos no Rocio,
Porque vi quarto tal, que dêro alberga
Perto de vinte casas à chomberga,
Passe esta Lua já, que tenho mágoa,
De que os quartos não possão com tanta
água.*

Andão na descripção do Rocio à terça feyta, Academia dos Singulares, tom. 2. 409.

QUARTOLA. Meya pipa. *Dimidium dolium*, ou *Dimidius modius*, ii. Masc. Budeo quer que *Modius vini* valha o mesmo que pipa. *Dimidius modius* he de Tito Livio.

QUASI. Adverbio, que serve de moderar, rempetar, & emendar, o que no discurso poderia parecer impropriedade, ou encarecimento; como quando digo: A natureza he hũa quasi, ou como attifice do que obra; ou a Arte he hũa quasi, ou como natureza das cousas, que affeyçoa. *Quasi*, & às vezes, *penè, ferè*. Cic. *Vid.* Como. *Vid.* Perto. *Vid.* Pouco falta.

Quasi às sete horas. *Horà quasi septimâ*. Sueton. Quasi às nove. *Ferè horà nonâ*. Cic.

Quasi todos. *Plerique omnes*. Terent.

Quasi quasi que me botou a perder. *Me perdidit penissimè*. Plant.

Quasi contrato, quasi força, quasi castrense, & outras semelhantes palavras, que começam por *Quasi*, são termos de Jurisconsultos. *Quasi força* he, se alguém occupar a posse da couza vaga, que não fosse por outrem corporalmente possuída, a qual o possuidor cuidava ser alheia, & depois achou que era sua. *Vid.* Liv. 4. das Ordenaç. Tit. 58 §. 1. *Quasi castrense* he o que o filho familias adjuntio por le-

Tom. VII.

tras, ou por doação del-Rey. *Vid.* Livro 3. das Ordenaç. Tit. 9. §. 3. *Quasi contrato*, se pôde provar por restemunhas, posto que a quantia delle passe de sessenta mil reis. Liv. 3 das Orden. Tit. 59 §. 22.

Adagio Portuguez diz: Toda a terra he hũa, & a gente quasi quasi.

QUATERNÁRIO. Substant. He o numero quatro, de todos os numeros o mais perfeyto, & o mais mysterioso. Vejaõ o que Pedro Búngo escreve do Quaternario no seu livro *De numeris. Quaternarius numerus*. Plin. *Hist.* (Para a Quadriquadra se acrescentão QUATERNARIUS. *Methodo Lusit.* pag. 557.)

QUATORZADA de Azis, Reys, Sotas, &c. No jogo dos centos laõ quatro Azes, quatro Reys, &c. porque fazem quatorze de ponto.

QUATORZE. Quatro unidades, acrescentadas à dezena. *Quatuordecim*, omu. gen. Plur. indecl. *Asin.* Pollio ad Cicer.

Quatorze vezes. *Quatuordecies*. Plin. *Hist.*

Quatorze em ordem. *Quartusdecimus*, a, um. Cels. *Quaternus denus*, a, um. Ex Cicer. pro Font. & Virg. 10. *Euclid.* Aos quatorze das Kalendas de Dezembro entra o Sol no Signo de Sagittario. *Quartodecimo Kalendas Decembris Sol in Sagittarium transitum facit.* Columel. Aos quatorze de Junho entra o Sol no Signo de Geminis. *Decimoquarto Kalendas Junias, Sol in Geminos introitum facit.* Colum.

QUATORZENHO. O dia quatorze, nas doenças de febre muy perigoso, porque cõtêm duas vezes o numero sete. Doença que passa do quatorzeno. *Morbus, qui quatuordecim dies excessit.* Cels.

QUATRALVO. Termo de Alveytar. Cavallo quatralvo. *Vid.* Cavallo.

QUATRAPÍSIO. Jogo de tabolas, em que as parellhas se jogão quatro vezes.

QUATRÍDUO. O espaço de quatro dias. *Quatriduum*, i. Neut. Cic.

QUATRINCA. No jogo da Garatuza, he o mesmo, que Quatorzada. *Vid.* Quatorzada.

QUATRO. Numero, que cõtêm duas vezes dous.

C

Qua;

Quatnor. Plur. omu. gen. Indecl. *Quaterni*, a, a. Cic.

Quatro vezes. *Quater*. Cic.

O espaço de quatro dias. *Quatridui*, i. Neut. Cic.

Tres, ou quatro dias antes. *Triduo*, ant *quatriduo ante*. Cic.

O espaço de quatro annos. *Quadriennium*, ii. Neut. Cic.

Quatro annos depois. *Quadriennis post*. Cic.

Couza de quatro cantos. *Quadrangulus*, a, um. Plin. Hist.

Dividido em quatro partes. *Quadrupartitus*, a, um. Cic.

Esta divisão, ou distribuição em quatro partes realçará mais nesta fôrma. *Quadrupartitio magis sic apparebit*. Vitr. v.

Depois de dividido o Exercito em quatro partes. *Quadrifariam divisio exercitu*. Tit. Liv.

Houve aviso que se achava Cassio cõ toda a gente quatro jornadas de Laodicea, quando para lá se encaminhava Dolabella. *Cassium cum suis omnibus copiis nuntiatum est, quatridui iter à Laodicea abfuisse tum, cum Dolabella eò rēderet*. Cic.

Couza de quatro, ou concernente ao numero quatro. *Quaternarius*, a, um. Plin. Hist.

Couza, que tem quatro pés, ou que anda com quatro pés. *Quadrupes*, edis. Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Por esta razão a faz Virgilio do genero masculino no livro 10. da Eneida, verso 892. *Tollit se arrectum quadrupes*. Falla em hum cavallo. Cicero, & os mais Autores de ordinario o fazem do genero feminino, sobentendendo *Bestia*. Varro, Columella, & Plinio Hist. o fazem do genero neutro, quando dizem *Quadrupedia*, sobentendendo o substantivo *Animalia*.

Quatro cavallos a hum carro, & emparelhados. *Quadrigæ*, arum. Fem. Cic. Plur. *Carrus quadrijugus*, i. Masc. Virgil. Cicero diz, *Quadrigæ*, arum Masc. Plur. no diminutivo, quando o carro he pequeno. Os quatro elementos arados a hum carro, tambem se chamão *Quadri-*

gæ. Cic. Daqui nasce, que chama Plauto às quatro pombas, que segundo a Fabula, tirão pelo carro de Venus, *Quadrigas albas*. Ovidio lhes chama *Quadrjuges*.

Quatro corninhos. *Quadrigena cornicula*, omu. Neut. Plur. Plin. Hist.

Logo ha quatro genetos de principios, o lugar, & o corpo, o tempo, & a acção. *Ignitur initiorum quadrigæ, locus, & corpus, tempus, & ælio*. Varro.

Que tem quatro portas, ou entradas. *Quadriforis*, is. Masc. & Fem. *Quadrifore*, is. Neut. Esta palavra não só he de Plinio no livro 2. cap. 21. *Nidos verè faciunt quadrifores*, mas tambem de Vitr. liv. 4. cap. 6. *Si quadriforis futura est*.

Couza, que peza quatro artatcis. *Quadrilebris*, as, Masc. & Fem. bre, is. Neut. Plant.

Que tem quatro annos de idade. *Quadrimus*, a, um. Cic. Este adjectivo se diz dos homens, dos animaes, & outras couzas, & assim chama Horacio ao vinho de quatro annos. *Merum quadrimum*.

A idade de quatro annos. *Quadrimumus*, us. Masc. Columel. Aíe que cheguem à idade de quatro annos. *Dum quadrimumum agant*. Columel.

De quatro castas, de quatro modos. *Quadruplex*, icis, omu. gen. Cic. Dá outra arvore hũa flor da fcyção de violera, mas quatro vezes mayor. *Alia arbor floret albæ violæ specie, sed magnitudine quadruplici*. Plin. Hist.

Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum*, j. Neut. Cic. Dá às gralhas novê vezes a nossa idade, & aos veados quatro vezes outro tanto. *Cornici novem nostras ætates attribuit, quadruplum ejus cervis*. Plin. lib. 7. cap. 48.

Tem o bofe quatro vezes mayor, que o dos boys. *Pulmo quadruplo maior bubulo*. Plin. Hist.

Ser condemnado a pagar quatro vezes outro tanto. *Quadrupli condemnari*.

Acrelcentou a minha fazenda quatro vezes tanto. *Lucris quadruplicavit rem meam*. Plant.

Tendo sido compradas as vinhas quatro vezes tanto. *Emptis quadruplicatò vineis*. Plin. Hist.

Seremos quatro, que te investiremos.
Ego in te manum injiciam quadruplū.
Plant.

Multiplicação por quatro. *Quadruplicatio, onis. Fem. Ulpian.*

O delator, ao qual por accusar de crimes contra a Republica, se dava a quarta parte dos bens, que a Justiça confiscava aos accusados. *Quadruplator, oris. Masc. Cic.*

Soldados da quarta legião. *Quartade-cimani, orum. Masc. Plur. Tacit.*

Principado, que contém só a quarta parte de hum Reyno, ou de hũa Província. *Tetrarchia, æ. Fem. Cic.* O Senhor do tal Principado. *Tetrarchia, æ. Masc. Cic.*

A quarta parte de hum círculo, ou outra coisa semelhante. *Tetrans, tis. Masc. Vitruv.*

Tambem he o ponto, em que duas linhas se cruzão.

Que tem quatro columnas na frente, fallando no frontispicio de hum Templo. *Tetrastylus, li. Masc. & Fem. Loui. Neut. Vitruv.*

Navegação de quatro dias. *Quatridua navigatio. Plin.*

Cova, que tem quatro pés de fundo, ou de largo, &c. *Quaternarius sero, nis. genit. his. Columel.*

Adagios Portuguezes dominero quatro. Meu filho esforcado, não o cercão quatro.

Elles matarão de nós quatro, & nós furtámo-lhe hum sacco.

Quatro boys a hum carro, se bem tirão para cima, melhor para bayxo.

Mais vem quatro olhos, que dous.

Se esta corovia mato, saltão me tres para quatro.

Abril queyjos mil, & em Mayo, tres, ou quatro.

Fevereyro recoveyro, faz a peidiz ao polleyro, Março tres, ou quatro.

Faze barato, venderás por quatro.

Bola de quatro cantos, não chega aos paos.

O escago cuyda, que poupá hum, & gasta quatro.

Quatrocentos. *Quadringenti, æ, a. Cic. Pom. VII.*

Quadringenti, æ, a. Cic. Quadringenti, æ, a. Cic. Tit. Liv. Quadringenti, æ, a. Vitruv.

O algarismo commum 400. o Romano CCCCLXIIII. De quatrocentos. *Quadringerarius, æ, um. Tem trinta Cohortes*

de quatrocentos homens, armados ao nosso modo. *Habet cohortes quadringerarias nostræ armaturæ triginta. Cic.*

Quatrocentos, como quando se diz, o anno de quatrocentos, o ultimo de quatrocentos.

Quadringentesimus, æ, um. Plin. Hist. Quatrocentas vezes. Quadringentes. Cic.

Quatro mil. *Quater mille. Adject. Indeclin.* Quatro mil homens. *Quater mille homines, ou quatuor hominum millia.* No

algarismo commum 4000. no Romano. M.M.M.M.

Quatro Temperas. *Vid. Temperas.*

QUATRO-OLHOS. He o nome de hum peyxe, que se acha na costa do mar do Brasil. Chamão-lhe assim, porque verda-

deyramente tem quatro olhos, cabaes, & perseytos, mas lançados hum pouco fóra do lugar ordinario, & cada par delles

unidos como os dous vidros de hum relógio de arêa, em tal forma, que os da

parte superior olhão direyramente para cima, & os da parte inferior, direyramen-

te para bayxo, & a razão desta nova architectura he, porque estes peyxinhos,

que sempre andão na superficie da agua, não são tão perseguidos dos outros pey-

xes mayores do mar, senão tambem de grande quantidade de aves maritimas,

que vivem naquellas prayas, & como tem inimigos no mar, & inimigos no ar,

dobrou-lhes a natureza as sentinellas, & deu-lhes dous olhos, que direyramente

olhassem para cima, para se vigiarem das aves, & outros dous, que direyramente

olhassem para bayxo, para se vigiarem dos peyxes. (Hum cardume de peyxinhos, que os Portuguezes chamão *Quatro-olhos*. Vieyra, Tom. 2. 322 col. I.)

QUATUORVIRATO. *Vid. Quattumvirato.*

QUE. Esta Particula he relativa, quando se põem em lugar de o qual, a qual, os

Cuj quaes,

QUE

QUE. Esta Particula he relativa, quando se põem em lugar de o qual, a qual, os

Cuj quaes,

quaes, & as quaes. *Qui, quæ, quod.* Genit. *Cujus.* Dat. *Cui,* no plural, *Qui, quorum,* quibus. O Deos, que adoro, he infinitamente Santo. *Deus, quem veneror, est infinitè Sanctus.* As maravilhas, que contaes, não são sabidas. *Ignota sunt omnibus, quæ narras miracula.* Os que estais lisonjeando, fazem zombaria de vós. *Hi, quibus adularis, te irident.*

Que? Interrogativo. *Quid,* no singular, *Quæ* no plural. Que dizes? *Quid ais?* Que cuidais? *Quid cogitas?* Disse muitas cousas. Que disse? *Multa dixit, quæ?* Que será deste povo? *Quid fiet populo?* Que cousa se fará deste dinheyro? *Quid pecuniâ fiet?*

Que. Admirativo. *Quam,* ou *Quantus,* num, ou *Quantum,* ou *ut Er.* Que amigos são de louvores: que grandemente desejaõ, que os lourem! *Quam cupiunt laudari!* Cic. Que pouco facil he a virtude! & que difficuloso he fingir-se virtuoso muyto tempo! *Quam non est facilis virtus! Quam verò difficilis ejus dimitur- na simulatio!* Cic. Que longe estâs da virtude de reus avós! *Quantum abes à maiorum tuorum virtute!* Cic. Que grande vergonha será para a Republica, que Marco Antonio dê nesta Junta o seu voto com a qualidade de Consul! *Quanta erit illa Reipublicæ turpitudo, quantum dedecus, quanta labe, dicere in hoc ordinali loco!* Cic. Que muitas, & que grandes promessas nos estais fazendo! *Quam multa, quàmque magna nobis polliceris!* Cic.

Que de cautelas, aonde não as ha mister! *Ut cautus est, ubi nihil opus est!* Terent. Que de loucos ha no mundo? *Quot, & quàm multi sunt amentes! Quàm magnus est stultorum numerus!* Que poucos são os sabios! *Quàm pauci sunt sapientes!* ou *Quantulus,* ou *quàm parvus est sapientum numerus!* Que de aguas ha no mar! *Quântum,* ou *quàm multum est aquæ in mari!* Que pouca agua tem este rio! *Quàm parum est aquæ in hoc flumine!* Que gosto que renho! que alegria que sinto! *Quantam lætitiâ percipio!* *Quantum percipio lætitiæ!*

Vede o muyto, que vos estimo. *Vide quanti apud me sis.* Cic. ou *quanti te faciam.* Que poucos são os Philosophos, tão bem procedidos, tão moderados no espirito, & tão regulados na vida, como o pede a razão? *Quotiusque est Philosophorum, qui sit ita moderatus, ita animo, ac vita constitutus, ut ratio postulat!* Cic. Que poucas cousas succedem, das que estes homens prognosticaõ! *Quotacumque res evenit prædicta ab istis!* Cic. Que pouco importa, que vos levem ao pé do monte Massico, ou para a Liguria, ou a qualquer outra parte! *Quantulum interest, utrum in Massini radices, an in Liguriam, aliòve deducamini!* Cic. Mas que pouca cousa he isto! *Id autem quantulum est!* Cic. Tambem se poderá dizer, & de ordinario se diz, *Quàm parvum, quàm exiguum, quàm pusillum, quàm tenue!* &c.

Que, antes de se. Que se tivera estado quieto, nenhum mal tivera succedido. *Quod si quiessem, nihil evenisset mali.* Terent. Que se estais de outro acordo, eu, &c. *Sin aliter animus vester est, ego, &c.* Terent.

Que, depois de claro está, he cousa crível, justo he, &c. Claro está, ou he cousa certa, que te enganas. *Te falli clarum, manifestum, perspicuum, evidens est, liquet, patet, ou erras hand dubiè, ou errare te, luce clarius est, ou falli te, nemo non videt.* He cousa de Estoico, & que não he facil de crer, que não haja pelo em tudo semelhante a outro. *Stoicum est, nec admodum credibile, nullum esse pilum omnino rebus talem, qualis sit pilus alius.* Cic. Do mesmo modo, que he crível, que hum filho tenha tirado a seu pay a vida, sem muitas, & muy forçofas razões, assim não he verisimel, que hum pay tenha tomado em odio a seu filho, sem muytos, & muyto precisos motivos. *Ut illud incredibile est, mortem oblatus esse patri à filio sine plurimis, & maximis causis; sic hoc verisimile non est, odio fuisse parenti filium, sine causis multis, & magnis, & necessariis.* Cic. Se o pay loy louco, & se o filho soy hum perdido, claro está, que nem o pay teve motivo para odio, nem o filho

o filho causa . para delicto. *Illud perspicuum est . si neque avens pater , neque perditus filius fuerit , neque odii causam patri , neque sceleris filio fuisse.* Cic. Razão he, justo he, que eu alcance de vós, que &c. *Aequum est, me à te impetrare, ut, &c.* Não convém, q' aquelle a quem o medo não abate, le deyxê levar da cobiça. *Non est consentaneum, qui metu non frangatur, eū frangi cupiditate.* Cic. He preciso, que algum dia moirar corpo, que está fugey- to à morte. *Corpus mortale, aliquo tempore interire, necesse est.* Cic.

Quando, *Que*, se segue aos verbos, *Credo, Puto, Dico, Scio, Promitto*, & outros seus semelhantes, não se exprime em Latim, mas põem- le o nominativo, que se segue, no accusativo, & o verbo no infinitivo *Creo*, que *Pedro* estuda. *Puto, Petrum studere.*

Outros exemplos de *Que*, quando se segue ao verbo *Creo* *Creo*, que *Bruto* amava, & era amado. *Puto Brutum amavisse, & amatum fuisse.* Credes vós, que eu pairara, se o mandara el- Rey? *Putasne me profecturum, si Rex juberet?* Credes vós, que *Sempronio* estudava, quando entrastes? *Putasne Sempronium studiaisse, cum ingressus es?* *Creo*, que tivêra vindo, le eu o rogava. *Credo venturum enim fuisse, si eum rogassem.* *Creo*, que te arrependêrás. *Puto fore, ut te poeniteat.* *Cnydava* eu, que te havias de arrepen- der. *Putabam, futurum, ut te poeniteret.* Credes vós, que *Cesar* tinha entrado? *Au putas ingressum fuisse Casarem?*

Assentastes, como cousa certa, que os deoses são bemaventurados, & nisto estamos de acordo, tambem de boa vontade confessamos, que sem virtude nin- guem pôde ser felice, & que sem a razão não pôde a virtude subsistir. He neces- sario, que tambem convenhamos neste particular. *Beatos esse Deos sumpsisti, concedimus. Beatum autem sine virtute neminem esse posse, id quoque damus, & libenter quidem; virtutem autem sine ratione constare non posse, conveniat id quoque necesse est.* Cic.

Ainda que com mayor elegancia se . Tom. VII.

exprima em Latim *Que* com accusativo, seguido de hum verbo, usar de *quod* en- tre dous verbos, não he fallar barbaramente, pois deste modo de fallar, ha exemplos de bons Authores. Na Epist 4 do livro 10. a *Attico*, diz *Cicero*, *Cum scripsissem, quod enperet me ad urbem venire.* Tendo elle escrito, que delejava, que eu fosse a Roma. Em hũa das suas Episto- las a *Lucio*, diz *Seneca*, *Cum verò com- mendare pauper tatem coperat, & ostende- re, quod quidquid usum excederet pondus est supervacuum, &c.* Quando começava a louvar a pobreza, & a mostrar, que tu- do o que tínhamos de mais do necessario para o nosso uso, era hum pezo super- fluo, &c. No cap. 3. do livro 1. diz *Cel- so*, *Illud quoque nosse oportet, quod ex la- bore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* Tambem he preciso saber, q' he cousa muyto nociva o beber agua fresca, estan- do tuado depois de trabalhar. *Illud quo- que nosse oportet, quod ex labore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* *Alconio* *Pediano* diz, *Vides, quod argumentis se usurum negat, &c.* Vos vedes, que elle diz, que não usará de argumentos, &c. No livro 2 cap 4. diz *Floro*: *Sed experi- mento deprehensum est, quod sicut primus impetus eis maior, quàm virorum est, ita se- quens minor, quàm fœminarum.* Mas pela experiencia se alcançou, que assim como o seu primeyro impeto he mais que de homens, os que se seguem, são menos que de mulheres.

Ha huns verbos, que depois dëlles tem hum infinitivo, algũas vezes prece- dido de hum accusativo, & outras da conjunção *ut*, ou *ut ne*, ou *ne* com sub- junctivo. E assim se diz: *Id ita esse tibi con- cedo*, & não *id ut ita sit*; mas diz se, *Conte- do tibi, ut hoc facias.* Tambem se diz, *Monuit, me quæri abs te*, & não *monuit me ut quæterer*; & pelo coartario, *Monuit me, ut ad te scriberem*, & não, *monuit me ad te scribere.* Do mesmo modo tambem se ha de dizer, *Persuasit mihi id ita contigisse*, & por nenhum calo, *ut id ita contigerit*, & pelo contrario, *mihi persuasit, ut te mo- viserem*, & não, *te moveret.*

Advirto porém, que quem quizer lograr boa saúde, & prolongar a vida, não faça isto todos os dias. *Commoneo tamen, ne quis, qui valere, & senescere velit, hoc quotidianum habeat. Cels. lib. 1. cap. 13.*

Que, quando se segue aos verbos *convir*, *ser necessário*, &c. Por ventura não convinha, que eu soubesse anticipadamente deste negocio? & não era necessário, que me communicassem primeiro? *Nonne oportuit præscisse me. ante? nonne prius communicatum oportuit? Terent.* Não convém, que se faça isto muitas vezes. *Id fieri crebrius non oportet. Cic.* Não ha cousa mais commua, que os gerundios em *dum*, ou os participios em *ans*, pôstos em lugar de *oportet*, & assim se diz, *Hoc mihi curandum est.* Convém que eu tenha cuydado disto. Convém, que nos apartemos dos vícios. *Vitium nobis fugiendum est.* Convém, que o Rey seja obedecido. *Regi parcendum est.* Convém, que se observem as leys. *Observandæ sunt leges.* Convém, que sejam premiados os bons, & castigados os maos. *Premiis boni, penis mali afficiendi sūt, &c.*

O que mais me consola he, q̃ &c. *Quod me maxime consolatur illud est, quod &c.* ou *ea res me maxime consolatur, quod &c.*

Muytos annos ha, que eu vim de Italia. *Multi sunt anni, cum veni ex Italia.* Desde o tempo, que vim de Roma. *Ex eo tempore, quo Romam veni.* Ha dez annos, que morreo. *Decem abhinc annis, ou annos mortuus est.*

Que casta de homem he este? *Quisnam homo est? Terent.* Que casta de mulher he a vossa? que condiçãõ tem ella? *Quid mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta de homem es? *Quid tu hominis es? Dirvoshey*, que homem he. *Exponam quid hominis sit. Cic.*

Que, depois de esperar, se exprime em Latim por *dum*. Façamos pelos nossos amigos o que he justo, & razão, & não esperemos, que nos roguem. *Amicorum causam honesta faciamus; ne expectemus quidem dum rogemur. Cic.* Mas aqui não se ha de esperar, que eu fique pelo remo, que está idobrado. *Neque verò hoc loco*

expectandum est, dum de remo inflexo respondendum. Cic.

Que, quando se segue aos verbos *to*, *lher*, *impedir*, & outros seus seme lhães. Nada tolhe, que façamos o que for mais do nosso gosto. *Nihil impedit, quominus id, quod maxime placeat, facere possimus. Cic.* Impede, que se publique a ley. *Impedimento est, quò secius feratur lex. Anst. Rhet. ad Heren.* Se for possivel dar a entender a meu pay, que não impedi, que se fizesse este casamento. *Si poterit fieri, ut ne pater per me stetitisse credat, quominus hæ fierent nuptiæ. Terent.*

Que, depois de hum comparativo se exprime em Latim pela cõjunçãõ *Quàm*, seguida de hum nome no mesmo caso q̃ o precedêto; ou sem usar de *Quàm*, põem-se no ablativo o substantivo, que se segue. Melhor he hũa paz segura, que hũa victoria esperada. *Melior est tuta pax, quàm sperata victoria. Tit Liv.* Não vi homem mais destro, que Phormion. *Ego hominem callidiores vidi neminem, quàm Phormionem. Terent.* Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo est amicus. Attico. Cic.*

Quando pois o *Que* se põem depois de hum comparativo, & antes de hum adjectivo, no Latim se diz com elegancia *Quàm* entre deus comparativos. E assim diz Quintiliano: *Hic liber est salubrior, quàm dulcior.* Este livro he mais util, que recreativo. Tito Livio diz: *Pestilentia minacior, quàm perniciosior.* Hũa peste mais medonha, que danosa.

Que, depois do verbo de *Duvidar*. Não duvido, que isto seja assim. *Non dubito, quin res ita se habeat.* Não duvido, que meu pay venha brevemente. *Non dubito, quin pater brevi venturus sit.* Não duvidey, que viesse minha mãy. *Non dubitavi, quin mater ventura esset.* Não duvido, q̃ seja digno de ser amado. *Non dubito, quin amandus sit.* Não duvido, que daqui em diante se applique ao estudo. *Absque dubio in posterum studebit.*

Não he facil reduzir a regras certas todos os modos de exprimir em Latim o *Que* Portuguez; aos q̃ já tenho trazido, a crel-

acrescentarey confusamente 'os que se seguem.

Que eu te haja de dar credito a ti, que mereces mil forcas! *Ob, tibi ego ut credam, furifer. Terent.*

Grande injustiça, grande desordem he esta, que sempre os pobres hajaõ de dar aos ricos. *Quàm iniquè comparatum est, ii qui minus habent, ut semper aliquid addant divitiaribus! Terent.*

Tem com que pagar. *Est solvendo.* Não tem com que pagar. *Solvendo non est.* Sobentende-se *Par, ou idoneus.*

Quero que logreis boa leude, em primeyro lugar por amor de vós, & depois por amor de mim. *Te valere tuâ causâ primum volo, tum meâ. Cic.*

Ilto me agrada mais do que cuydas. *Id opinione tuâ mihi gratius est. Cic.*

Dizem que virâ pessoalmente mais cedo do que se cuyda. *Ipse opinione celebris venturus dicitur. Cic.*

Pelo contrario não fez Tisaphernes outra coula, que prepararle para a guerra. *Contra ea, Tisaphernes nihil aliud, quàm bellum comparavit. Cornel. Nepos.* Tito Liv. diz: *Quid hic post mortem patris egit aliud, quàm bellum paravit?* Depois da morte de seu pay, que outra coula fez, que prepararle para a guerra? Tito Livio exprime egit, que provavelmente Cornelio Nepos sobentende. Não ha mister fazer outra coula, que descansar. *Nihil aliud, quàm quiescendum. Cels. lib. 8. cap. 8.*

Não cuydeis, que zombo. *Nolim me joculari putes. Cic.*

Convém, que te encarregues de todo este negocio. *Totum negotium sustineas oportet. Cic.*

Receba Hiempfal, que este tratado, ou esta concordata possa subsistir. *Hoc fœdus veretur. Hiempfal, ut satis firmiter, & ratum sit. Cic.*

Não duvidava eu, que havieis de ler com gosto as minhas cartas; receava, q não vos fossem às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter lecturus esses; verebar, ut redderentur. Cic.*

Não receyo, que a vossa virtude dei-

xê de responder à opinieõ, que se tem de vós. *Non vereor ne in a virtus opinionum hominum non respondeat. Cic.*

Digo, que não houve pedra preciosa, nem perolo, que elle não buscasse, não examinasse, & não levasse. *Nego ullam gemmam, aut margaritam fuisse, quin quæsierit, inspexerit, abstulerit. Cic.*

Sou do mesmo parecer, que Cesar. *Idem sentio, ac Cesar.*

Que queres tu dizer? *Quid tibi vis? Terent.*

Que negocio tens com elle? *Quid tibi cum illo est? Terent.*

Que razão tem elle para temer? *Quid est, cur vereatur? Cic.*

E pois, que se segue disso? *Quid tum, ou quid tum inde? Cic.*

Que differas tu, se? &c. *Quid si? Cic.*

Em quanto ao que me escrevestes, veremos juntamente o que he. *Quibus de rebus ad me scripsisti, corâ videbimus. Cic.*

Os vicios, que mais aborreço; *Vitia, à quibus maxime abhorreo.*

He conta, que não tem duvida. *Res est, de quâ dubitandi loci non est. Cic.*

Hum não sey que. Aquelle não sey que. São modos de fallar, quando não podemos, ou não queremos expressar claramente algũa coula. Sinto não sey que; *Sentio nescio quid.* Cicero diz, *Nescio quis,* Hum não sey quem. (Que aperto não deyxar perder de vista hums não sey *Quis*, que a alma sente? D. Franc. de Portog. Prif. & Solt. 17.) (Aquelle imperio de hũa Dama, aquelle ser, aquelles não sey *Quis*, tão Divinos, como respeitados. *Id. Carta a hum Amigo, 38.*)

QUANÊC. Cidade da nova França no Canada, na America Septentrional, chama-se assim, do monte em que está assentada, porque o Gencio daquellas partes chama *Quebec*, aos lugares eminentes. Divide-se em duas, alta, & bayxa; a primeyra tem mais edificios, & mais nobres, que a segunda. Hũa, & outra tem o mesmo nome. *Quebecum, i. Neni.*

QUEBRA. Rotura. O estado em que fica a coula quebrada. *Abruptio, oms, tem. Cic. Ruptura, a. Fem.* O primeyro he pro-

prismente o *quebrar*. (O betume da charridade Christiã tem virtude para consolar, & unir as quebras da espada, as fracturas do cristal. Varella, Núm. Vocal. 490.)

Quebra. Falta. Diminuição. Quebra do pezo na fundição dos metaes. *Intertrimentum, i. Neut. Tit. Liv. Scévola Juriscons. diz, Intertritura, & Fem. Na fundição tem o ouro a sua quebra. Ex auro aliquid fusione decidit, deperditur, imminuitur.*

Quebra de amizade. *Alienatio, & disjunctio, onis. Fem. Cic. Abruptio, onis. Fem. Cic.*

Quebra do Mercador, quando por infortunios se vê obrigado a largar o negocio. *Argentariae ob inopiam dissolutio, onis. Fem.* Quebra, quando por ter cahido em pobreza o mercador, ou homem de negocio, faz constar, que não tem com que pagar. *Inopiae facta, ou facienda creditoribus denuntiatio, onis. Fem.* Quebra maliciosa, & fraudulenta, quando o mercador se ausenta, & honiziza, dando a entender, que não tem com que satisfazer aos acrédores. *Creditorum per inopiae speciem simulatam fraudatio, onis. Fem.*

Quebra de credito. *Auctoritatis imminutio, onis. Fem.* Cicero diz quasi no mesmo sentido, *Imminutio dignitatis*. As quebras que os Romanos tiveram de seu credito. *Existimatio atque auctoritas nominis Populi Romani imminuta. Cic. Grãdes quebras padece o seu credito. Confessetur ejus auctoritas, & gratia. Cic.* (Mas estes defatores, & as Quebras de seu credito. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 122. col. 3) Se a opinião da sua virtude padecêra Quebra para com a Santa. Mon. Lusitan. tom. 2. 233. col. 3.

Quebra. Perda, dano, como rota de Exercito, perda de Praça, ou batalha, ou o dano, que della resultou. *Clades, is. Fem. Cic.* Porém della Nação recebemos hũa notavel, & celebre quebra nas Furculas Caudinas, tendo Conulles Veturio, & Posthumio. *Maxima tamen, nota, & illustris ex hac gente clades ad Caudinas Furculas; Veturio, Posthumioque Coss. accepta est. Floris, lib. 1.*

cap. 16. (Sendo entre os despojos, & cativos, que entrãrão no triumpho, os de mais gosto para o Povo Romano, ver as mulheres, filhos, & irmãs del-Rey de Persia, prezos, & rendidos diante dos vencedores, por lhe parecer, que com este espectáculo se restaurava a Quebra, recebida em tempo do Emperador Valeriano. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 98. col. 4.) (Grande Quebra recebeu a nação Portugueza com a perda da Fortaleza de Ormuz, opulentissimo Emporio da Arabia, Persia, & de toda a India. Discursos Apologet. de Luis Mazinho, pag. 31.) (Restaurar hũa Quebra tão notavel, como foy a perda de Carthagena. Mon. Lusit. Tom. 1. 168. col. 1.)

Quebra. (Termo de Armeria.) He a differença, ou peça differente, que trazem nas Armas, os que não as podem trazer directas. A quebra da bastardia he hũa corica, ou risca, que atravessa o Escudo em banda, como se vê nas Armas da Casa de Aveyro, a que sómente vemos observar esta ley, por descenderem os Duques de Dom Jorge, filho bastardo del-Rey D João II. *Gentilitii nothorum scuti adscritia scellio, onis. Fem.* (Os bastardos hão de trazer as Armas com sua Quebra de bastardia. Nobil. Portug. pag. 220.) (Por esta linha se contaõ lizamente, & sem Quebra as dezaisas gerações. Ibid. 206.)

Quebrada. Terra desigual, & meyo arruinada, como se vê em huns vallos; outeyros, montes, &c. que chuvas impetuozas, cheas, ou torrentes abrião, & em certo modo quebrãrão em varias partes. A quebrada de hum monte. *Mons abruptus, ou abrupta montis. Plin. Histor. diz, Abruptissima ripae. Tacito diz, Plerique per abrupta (sobentende eunt, ou feruntur.)* (Debayxo das Quebradas de hum monte, Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 90) (Ir lugindo pelas Quebradas dos montes. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 202. col. 4.)

Quebrada. Algũas vezes val o mesmo que lugar alcançado, precipicio, &c. (A hum sitio, distante do monte, que se

se deyxá cahic sobre o mar, com taõ ingreme *quebrada*, que terá duzentas braças a pique, &c. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 274. col. 1.) (Pela *quebrada* da terra, que he a parte mais ingreme. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 3. col. 2.)

QUEBRADEIRA, ou Quebradeiro de cabeça. Coufa, cuja noticia, ou averiguação causa muyto trabalho. *Res, cuius notio mente fatigat, cuius intelligentia molestia creat, ou caput obtundit*. Cicero diz, *Mihi aures, mihi caput obtundis*, & em outro lugar, *Si somnũ capere possem, tã longis te epistolis non obtunderem*. Homens, que gostão de semelhantes *quebradeiras* de cabeça. Curvo. Observaç. Medic. 415. Falla em questões inuteis, & difficulto-
tas.

Porém sem sermos Apollos,

Fle desaforo querendes

Ser já de tantas cabeças

Quebradeiro impertinente.

Anton. da Fonseca em hum Romance.

QUEBRADIÇO. Coufa facil de quebrar. *Fragilis is. Masc. & Fem. le is. Nent. Ovid. Virgil. Plin. Hist. usa do comparativo Fragilior.*

O ferro, ao qual se tem dado hũa tempera muyto rija, se faz *quebradiço*. *Duratur ferri in fragilitatem. Plin. Hist.*

Quebradiça porta. Aque se abie em duas, por meyo de machas e meys, por não oenpar o vaõ da casa. *Foris plicatiles. Plur. Masc. Vitruv. Vid. Porta.*

(Não chega à ponte de Mondim de seis olhos *Quebradiços*. Successos Militares, pag. 2. vers.).

QUEBRADO. Feyto em dous, ou mais pedaços com violencia. *Ruptus*, ou *fractus*, ou *confractus*, *a, um. Vid. Quebrar.*

Quebrado. O que tem hernia intestinal. *Ramicosus, a, um. Plin. Hist. ou Herniã laborans, tis. omn. gen.* No Thesouro da lingua Latina está *Herniosus*, mas sem exemplo. *Enterocelicus, i. Masc. Plin. Hist.*

Quebrado. O mercador, ou homem de negocio, &c. que quebron com fazenda alheya. *Conturbator, is. Masc. Martial. Creditorum fraudator. Cic. Detector, is. Masc. em Cicero he o Perdulatio, que*

por sua culpa, & máo governo, não tem com que pagar a seus acrédores. Está *quebrada* a Alfandega. *Creditorum fraudavit Portorium.* (Quebradas as Alfandegas. Lucena, Vida de Xavier, 296.)

Quebrado. (Termo da Aritmetica.) Numero quebrado. *Vid. Numero. Multiplicar quebrados, somar quebrados, re-partir quebrados, diminuir quebrados, são operações Aritmeticas, q se fazem de muitas maneiras.* Regra de tres quebrados, também se faz por muitos modos. *Vid. Pratica de Aritmetica, pag. 39 40. &c.*

Quebrado de agua. Aguas impetuolas, que vem quebrando, & rompem as terras por onde passaõ. *Præcept. cu rapidus aquarum lapsus, us. Masc.* Horacio, & Cicero dizem, *Lapsus fluminum*. As quebradas das aguas tinhaõ aberto hũ barranco, que atravessava o caminho. *Ingēs vorago concursu cavata torrentium, iter ruperat. Quint. Curt. O. P. Bento Pereira diz, Quebrada de agua.* Heytór Pinto, nos seus Dialogos, part. 1. cap. 16. pag. 79. vers. diz: O foidolo tom. dos *quebrados* das aguas.

Quebrado. (Termo da Pintura.) Cores quebradas se chamaõ àquellas cores, que vão misturadas com outras, que as fazem ficar mudadas de sua natureza, & menos vivas. *Colores diducti. Cels. Tã-bem se poderá dizer Color non satur, ou color non saturatus.* Vitruvio diz, *Color dilutus*, em sentido semelhante a este.

Quebrado. Desavindo. Estáõ quebrados. *Inter se dissident. Dissensio est inter eos. Cic.* Vaõle embora os que nos querem ver quebrados. *Valeant, qui inter nos dissidium volunt. Terent.*

Quebrado do trabalho. *Vid. Quebrantado.* O que está com as forças lassas, & quebradas do muyto trabalho, que padecco. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* (Estando os nossos com as forças lassas, & quebradas. Jacinto Freyre, pag. 152.)

Quebrado. (Termo da Poesia vulgar.) Verso quebrado, he o principio de hum verso, algũs vezes chega a *Hemistichio*, ou ametade de verso Heroico, outras vezes

vezes, não passa de duas, ou tres palav-
ras, servem os quebrados para variar o
metro nas Comedias, & Dialogos. A ma-
teria propria dos quebrados, são affectos
de tristeza, ira, temor, esperança, alegria,
queyxas, sentimentos, porque os que pa-
decem semelhantes payxões, coltumaõ
deyxar as razões começadas, interrom-
pem a voz, & quebrando a metrica me-
dida, seguem o impeto do affecto, que
os acrebata. Há muytas maneyras de Re-
dondilhos quebrados; huns se compõem
de dous versos inteyros, & logo hum que-
brado, logo outros dous inteyros, & ou-
tros quebrados; & concordão nos fins
(primeyro, & quatro) (segundo, & quin-
to) (terceyro, & sexto) que são os que-
brados, compoeste:

Quam presto passa el-plazer?

Como despues de acordado

Dá-dolor

Como a n'uestro parecer?

Qualquiera tiempo passado.

Fue mejor.

Outros Redondilhos se compõem de
tres versos inteyros, & hum quebrado,
outros de quatro versos inteyros, & hum
quebrado, & muytos mais dos que tra-
zem os Autores, se podem cada dia in-
ventar.

Tambem ha Vilhancicos de pés que-
brados, & estes por muytos modos, aqui
tens hum exemplo delles:

Quando el coraçon se abraza,

Echa luego

Por las ventanas de casa

Vivo fuego.

No se puede reprimir

El amor

Aunque más quiera encobrir

En fervor;

Que como es niño, y ciego;

Dá sin tassa

Por las ventanas de casa

Vivo fuego.

Se o verso quebrado chegar a' ser meyo
verso, poderão chamarlhe *Dimidium*
versus, ou com palavra Grega, *Hemisti-*
chium, u. *Neut.* Versos quebrados, ou
versos de pé quebrado. *Interrupto metro*

capitula, u. *Neut. Plur.* (A cabeça do
Vilhancico pôde ser de versos inteyros,
ou Quebrados. Philippe Nunes, Art. Poet.
pag. 1. vers.)

QUEBRADOR. Aquelle que quebra
portas, janellas, &c. *Effractorius*, u. *Masc.*
Sen: Phil. Vid. Arrômbador.

Quebrador das leys, das pazes, &c.
Vid. Quebrantador, Violador.

QUEBRADURA, quando alguma coisa in-
teyra se quebra. *Abruptio*, u. *Fem.* Ci-
cero diz, *Abruptio corrigia.* *Dirruptio*, u. *Fem.* Seneca Phil. diz, *Necessario vallum*
in tam magnorum corporum dirruptione
reddi sonum. *Quæstion. Natur. lib. 2. cap.*
15. Plin. Hist. diz Fractura, u. *Fem.* fal-
lando em membros, ou ossos quebrados.
Desta mesma palavra Latina usão os
nostros Cirurgiões neste sentido. *Vid.* *Fra-*
ctura. Quebradura violenta, ou arrômba-
mento de portas, ou janellas para rou-
bar. *Effratura*, u. *Fem.* Paul. Jurisc. *cons.*

Quebradura, chamaõ alguns impro-
priamente toda a casta de Hernia, por-
que esta palavra propriamente se ha de
entender só da Hernia intestinal, quan-
do se relaxa, & estende, ou (segundo a
duvidosa opiniaõ de alguns) se rompe o
Peritoneo, & cahem as tripas na bolsa.
Vid. *Ruptura.* *Ilum. pro cidentia*, u. *Fem.*
Plin. (Ha outras Quebraduras, que tem
nome de Hernia. Luz da Medicina, pag.
314) *Vid.* Virilha.

QUEBRAMENTO de cabeça. Ruido,
estrondo importuno, & violento, que
molesta a quem o ouve. *Tumultus*, ou
strepitus, *obtinens*, ou *obturans animum.*

Nesta minha solidão não tenho que-
bramentos de cabeça. *Nullus tumultus*
obturbat meam solitudinem.

Quebramentos de cabeça. Embara-
ço, molestia, importunação. *Quæstão* dif-
ficultosa. *Vid.* Quebradeyro.

QUEBRANTADO. Quebrado. *Fractus*,
confRACTus, u. *u. m.* *Vid.* Quebrado.

A Capitania rota, & quebrantada.
Ulyss: de Gabr. Pet. Cant. 5. oyt. 37.

Quebrantado no corpo. Debilitado.
Debilitatus, *enervatus*, *fractus*, u. *u. m.* Cic.
Languidus, u. *u. m.* Cic. Algua coisa que-
brantado,

brantado. *Subdebilitatus, a, um. Cic. Languidulus, a, um. Cic.* Quando está quebrantado o corpo. *Cum vires corpus deficient. Cum corpus viribus deficitur.* (A gente andava quebrantada no espirito, & no corpo. Barros, 2. Dec. fol. 193. col. 2.)

Quebrantado da doença. *Morbo confectus, a, um.*

Quebrantado da velhice. *Evo infractus, a, um. Cic. Senectute confectus. Cic.*

Quebrantado da tristeza. *Mæstitia afflictus. Aegritudine confectus, debilitatus, oppressus, a, um. Cic. Mærore afflictus, & profligatus, a, um. Cic.*

Quebrantado de adversidades. *Malis fractus, a, um. Cicero diz: Malis fracta civitas. Sinistris casibus afflictus. Cicero diz: Afflictus aliquo casu.*

Nome fino tpo entre as regiões protervas

De infelices successos quebrantadas. Malaca conquistada, livro 12. oyt. 36.

Animo, ou espirito quebrantado. *Afflictus, & fractus animus. Cic. Infractus animus. Cic.*

QUEBRANTADÔR das condições da paz, das treguas, da liga, &c. *Pacis, induciarum, fæderis ruptor, oris. Masc. Cic. Pacis, fæderis violator, oris. Masc. Tit. Liv.*

QUEBRANTAMENTO de cousa quebrada. *Fractura, æ. Fem. Cels. (Quebrantamento feyto na carne. Recopilaç. de Cirurg. pag. 187.*

Quebrantamento, no sentido metaphorico. Quebrantamento das leys. *Legum violatio, ouis. Fem. Vell. Pacet. diz, Fidei violatio.*

Quebrantamento da paz, da liga, da tregoa, ou dos tratados das ditas cousas. *Pacis, induciarum, fæderis violatio, ouis. Fem. Pax violata, fædus violatum, induciæ violatæ (No quebrantamento das treguas de quinze annos. Chron. del. Rey D. João o I. fol. 304.)*

Quebrantamento do corpo, quebrantamento das forças. *Languor, oris. Masc. Cic. Virum defectio, oris. Fem. Cic. Valetudinis conquassatio, oris. Fem. Cic. (Para refazer as forças, & reparar o quebrantamento do corpo. Correção de abusos, part. 1. pag. 150.)*

Quebrantamento do espirito. *Animi infractio, oris. Fem. Cic. Animi debilitas, & abjectio, ouis. Fem. Cic.*

QUEBRANTAR. Quebrar. *Vid. no seu lugar.*

Quebrantar. Diminuir as forças. A velhice quebranta o corpo. *Affligit corpus senectus. Cic.*

Quebrantar. Abater o orgulho, os brios, Esta desgraça o quebrantou muito. *Afflixit hunc calamitas. Cic. Vid. mais abaxo, Quebrantar a alguém o espirito.*

Quebrantar. Não observar. Quebrantar hũa ley. *Legem violare, (o, avi, atum.)* ou perrampere, *(po, rupi, ruptum)* ou perfringere, *(go, fregi, fractum.)* Cic. Claudiano diz, *Dissolvere leges.*

Quebrantar hũa liga, hũa aliança, hũa antiga amizade. *Dirimere societatem, veteremque conjunctionem. Cic.* Por ventura tenho em quebrantado o tratado da paz com Pyrho, para que todos os dias te entregasses a torpissimas amizades? *Id. eonegopacem Pyrrhi diremunt tu amorum turpissimorum quotidie fœdera ferires? Cic.*

Quebrantar a fé de hum tratado. *Pactis, ou conventis non stare. Datam alicui fidem fallere. Cic. ou fidem violare (Quebrantando logo a fé do tratado. Duarte Rib. Juizo Histon. pag. 133.)*

Quebrantar hum concerto. *Pactum convellere Cic. (Mil libras de pena a quem quebrantasse esse concerto. Mon. Portug. tom. 3. fol. 69. col. 2.)*

Quebrantar as festas. Não guardar os dias Santos. *Festa non coter. Festos dies non celebrare. (Se quebrantou as festas cõ obras mecânicas, & servis. Promptuar. Moral. pag. 42.)*

Quebrantar a alguém o espirito. *Alij cuius animum frangere ac debilitare. Cic. Infringere aliquem, ou alienus animum. Cic. (O desfavor lhe quebranta o espirito natural. Corographia de Barreyros, pag. 45)*

Quebrantar-se. Perder o animo. *Animo frangi, ou debilitari. Cic. (Se se quebrantou com algum mau successo, faltandolhe valor para perseverar. Macedo, Doç*

Dominio sobre a fortuna , pag. 112.)

Adagios Portuguezes do Quebrantar.

A reposta branda, a ita quebranta.

Bom coração quebranta mã vontade.

Dadivas quebrantaõ penhas.

QUEBRANTO. Olhado, quebranto, & fascinação, são tres nomes, que significão o mesmo. Olhado denota a causa, quebranto denota o effeyto, & fascinação, que significa hũa, & outra cousa, porque se deriva de *Fascinare*, & *Fascinare*, se deriva do verbo Grego, *BasKainein*, ou *Phaesi Kainein*, que val o mesmo, que, Matar com a vista. Em primeyro lugar, *Olhado* denota a causa, porque o verdadeyro olhado he só aquelle, que se faz pelos rayos visiveis, & espiritos contagiosos, & veneficos dos olhos, que corrompem o temperamento daquelle sugeyto racional, ou irracional, a que forão dirigidos, alterando primeyro o ar, & secundariamente ao corpo disposto a recebera tal alteração, no qual imprimem hũa qualidade maligna, & mortifera, porém naturalmente, & principalmente se for acompanhada com enveja; & se os sugeytos, que receberem esta maligna impressão, forem molles, & delicados, como meninos, alvos, louros, gordos, & fermosos, & moças, & homens destes requisitos, porque tem a pelle delicada, & porosa, & com leve occasião se altera a sua saude. Em segundo lugar o olhado chama-se *Quebranto*, porque entre os muytos symptomas, que causa, he notavel o quebrantamento, pouco vigor, & grande lassidão de todo o corpo, donde nascem grandes desejos de estar deytado, suspiros largos, bocejos muytos, apertos do coração, aborrecimêto a todo o comer, as cores do rosto mudadas, a cabeça descahida, o rosto triste, difficuldade em levantar os olhos para cima, & às vezes alguns suores sóra de toda a raçaõ. Tiverão, & ainda hoje tem alguns Philolophos suas duvidas sobre este affecto de *Quebranto*, *Olhado*, ou *Fascinação*; mas a razão natural, & a experiencia ajudaão a dar credito ao que sobre esta materia elctevêrão muytos, & muyto

graves Authores. Em quanto à razão natural, convêm os Medicos, & Physicos, em que se pôde engendrar no corpo hũ venenõ intrinseco, que tenha as mesmas forças, & qualidades, que o veneno extrinseco; o que se prova com o sangue extravasado das veas, o qual resfriado, em outro qualquer lugar, que se ajunte, se coalha, & pela corrupção se converte em refinado veneno; & por isso succedem algumas mortes repentinas, causadas do humor venenoso, engendrado dentro do corpo. Ninguem ignora os perniciosos effeytos do sangue menstruo; escreve Avicena, que a mordedura de hũ homem seyra em outro homem he venenõ, & sendo seyra em jejum, mais perigosa; & prova Galeno 3. *de Simplicibus*, cap. 18. que ha temperamentos venenosos, & compleyções contagiosas. Supposto isto, que maravilha he, que dos olhos do homem, em cuja geração concorrêrão qualidades malignas elementaes, & celestes, sayra hum vapor venefico, fasciante, & tão efficaç, que penetre os corpos tenros, & delicados, principalmente se elles forem de compleyção sanguinha, & colerica, & o fascinator puzer os olhos na creatura cõ grande odio, ira, enveja, & outra payxaõ, que acrescente aos rayos visuaes a maligna influencia? Plin. Histor. no cap. 2. do livro 7. & Aulo Gellio no cap. 4. do livro 9. fazem mençaõ de huns Povos chamados Tribaillos, na Mesia inferior, ou Esciavonia Oriental, entre os quaes havia familias inteyras de fascinadores, que não só davaõ quebranto, mas matavaõ aosem que fitavaõ os olhos algum espaço de tempo, & com ira; & q a natureza para os dar a conhecer, lhes dêra providamente em cada olho duas meninas; isto mesmo affirmârão os Antigos de hũas mulheres de Scythia, & do Ponto, a q chamavaõ Bythiras, & Thibias, que em hum dos olhos tinhaõ duas meninas, & no outro, a effigie de hum cavallo. E he muyto para advertir, que não só o odio, & a enveja ajudaão a impressão da maligna qualidade dos olhos fascinantes, mas que

tambem

tambem os affagos, & os louvores imprimem facilmente, não só nos meninos, mas tambem nos grandes a malignidade da fascinação; porque (como tem observado Flaccutorio no cap. 24. de Sympath. & Antipath.) o louvor alegria, a alegria dilata o coração, & esta dilatação se comunica ao tolto, & aos olhos, que neste estado recebem mais facilmente o veneno do fascinador. Parece, que por esta razão os Antigos, assim nos louvores proprios, como nos alheios, se acautelavaõ contra o quebrianto, com o adverbio *Præfiscine*, que legundo a interpretação de Charisio Sulpater, val o mesmo que *sine fascino*. E assim na Comedia de Plauto, intitulada *Afinaria*, diz aquelle servo; gabando se do seu bom procedimento, *Act. 2. Scen. ultima:*

Præfiscinè hoc nunc dixerim, nemo etiam me accusavit

Merito meo, neque me Athenis est alter hodie quisquam

Cui credi recta æquè putant.

E nas obras de Terençio, no lugar aonde hũa mulher dá grandes louvores a outra, adverte hũa amiga da, louvada, que se lhe não demestes louvores sem o preservativo da palavra *Præfiscinè*, para ficar livre de quebranto:

Paula mea, amabo politem

Ad laudem addito præfiscine.

E observa Pancirolo no Tratado de *Conspiciis*, Tit. 15. que alguns voltaõ a cara, quando os gabaõ, não tanto por modestia, como para que lhes não dem quebrãto, como se logo a qualquer louvor acudissem olhos envejosos; para com presentaneo veneno fascinar os louvados. Sem embargo de todas estas razões, não deyxá de haver muytos Autores, que negaão o quebranto, & cõ grande empenho Francisco Valleio no cap. 69. do seu livro *De sacra Philosophia*, que depois de larga dilcepração, conclue, que o que vulgarmente chamaõ *Quebranto*, não he outra cousa, que hum modo supersticioso, causado de hũa tola credulidade popular. Porém contra experiencias não ha razão, & se de muytas histo-

Tom. VII.

rias, que nesta materia se contaõ, algũa são verdadeiras, será preciso confessar, que ha quebrianto. No seu livro manuscrito escreve André de Relende, donatissimo indagador das antiguidades de Portugal, que certo Cavalleyro Portuguez, desejando alcançar hum despacho del-Rey, que lhe importava muyto, vendo q não o poderia alcançar aquelle dia, por quanto el-Rey queria ir a caçar, determinou estorvarlhe a dita jornada, & usou desta traça. Mudou o traje, & posto derraz de hũa porta do Paço, por onde el-Rey havia de sair, sahindo os caçadores cõ os Falcões, Açores, & Nebis nas mãos, hia fitando os olhos successivamente a todos os passaros, & lhos hia matando nas mãos; & olhando huns para os outros, vendo as aves de rapina todas mortas, disserão: Recolhamonos, & não consintamos, que el-Rey saia a caçar, porque lhe ha de succeder alguma delastre, como nos está prognosticando este successo; & assim se recolherão, el-Rey não soy à caça, & despachou o Fidalgo, que tinha o requesimento. E depois se soube, que o Fidalgo tinha nos olhos virtude para matar todo o animal, que com olhos siros olhasse. Tambem se conta, como historia certa, de certo Cavalleyro Titular, Castelhana, que caminhando em hũa jornada só com hum lacayo diante, que lhe levava a espingarda, vendo ir pelo mesmo caminho hum homem a pé, se apressou para chegar a elle, & ter com quem fosse praticando; & chegando a certo posto, pediu o Fidalgo ao seu lacayo a espingarda, que levava; tendo-a já nas mãos, lhe perguntou o caminheyro, para que queria a espingarda. Respondeolhe, para matar aquelle Milhasre, que está sobre aquella arvore. O caminhante lhe disse: Não se cance V. S. nem galte a sua polvora, que o Milhasre virá abayxo; & fitando o tal homem hum olho no Milhasre, veyo à terra morto. O Fidalgo, que como moço, tinha o sangue quente, empregou o tiro no caminheyro, & o matou, dizendo: Não queiró, que a mim me faças o mel-

D

mo,

mo, que ao Milhafre fizeste, & tão maos olhos, melhor he não os haver no mundo. Tambem escreve certo Autor Arabe, que o Calipha do Egypto, chamado Vathiek, tinha hum olho de tão venenoso aspecto, que poucas horas antes de morrer, olhando com rayva para hum dos seus domesticos, o derrubára; & com admiracão de todos succedeo, que morto o Calipha, debayxo do lenço, q' lhe cobria o rosto, se meteo hũa doninha, & lhe arrancou o olho, funesto instrumento de mortíferas vistas. Bibliotheca Oriental, pag. 912. col. 1. Das mulheres dos Pharnaces, Povos da Ethiopia, escreve Plinio, lib. 9. cap. 2. que tem o olhar necivo. Finalmente o P. Fr. Manoel de Azevedo, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, que no anno de 1631. sendo secular, foy Protomedico da Armada Real de Castella, que naquelle anno foy à Bahia, & o qual em muytas terras de Europa, & viagens da India exercitou a Medicina com grande successo, & reputacão; na segunda parte do seu livro, intitulado *Correcção de Abusos, &c. Tratado 1.* no qual propõem, & solta varias questões curiosas sobre o Quebranto, na pag. 33. diz expressamente estas palavras: *De mim mesmo posso affirmar, se me den olho, ou quebranto por tres vezes, & hũa dellas, sendo já de bem dura idade, ficando tal, & tão quebrantado, sem frio, nem febre, que claramente conheci ser quebranto, & assim me vali de pessoa, que osabi tirar, & tirandouno, fiquey como de antes que se me desse.* A este Reverendo Doutor difficilmente dariaõ credito as Nações do Norte, & particularmente os Francezes, que tem pouco, ou nenhum conhecimento deste mal; muyto mais devidariaõ as ditas Nações da virtude das figas contra o quebranto; que se em Portugal rara he a criança, que não estoja armada de muytas contra este maleficio, apenas se achará em todo o Norte hũa figa para este effeyto. *Vid. Philro.*

Quebranto. *Fascinatío, omis. Fem. Plin. Fascinum, i. Nent. Idem. Effascinatio. Idem.*

Dar quebranto. *Fascinare. Virg. Effas;*

cinare. Plin. (o, avi, atina.)

Aquelle que dá quebranto. *Fascinans, tis. omu. gen. Plin. Vid. Fascinacão.*

Acudir ao quebranto com algum remedio. *Effascinationibus aliqua re occurrere. Plin. lib. 28. cap. 2.*

O que dá quebranto. *Fascinans, ou effascinans, tis. omu. gen. Plin.* Ifigono, & Nymphodoro elcrevem, que na Africa ha familias de gente, que dá quebranto, & que gabando as cousas, as danaõ; & assim fazem secar arvores, & morrer crianças. *In Africa, familias quasdam effascinantium esse Ifigonus, & Nymphodorus tradunt, quarum laudatione intereant probata, arescant arbores, emoriantur infantes. Plin. lib. 7. cap. 2.*

Quebranto algúas vezes val o mesmo que o que dá quebranto.

*Olhos queridos, & ausentes,
De todos os olhos Quebranto,
Sirenas dos corações,
Dos alvedrios desfinayo.*

Escob. Crist. pag. 30.

QUEBRANTOSSO. Ave de rapina, da qual fallaõ diversamente os Autores. Alberto Magno querque seja a quinta especie da Aguia, & a mais pequena, a qual se deu este nome, por quanto depois de roer toda a carne, leva consigo o osso pelos ares, & de muyto alro q' deyx a cahir em algũa iocha; para depois de quebrado poder chupar o turano. Hê opiniaõ de outros, que quebra os ossos com o bico, & he mais provavel. Segundo Aristoteles he mayor que Aguia, & tem plumagem cinzenta, declinante à branco, & he de tão boa condicão, que sustenta as Aguias pequenas, q' por muyto soffregas a mãy lançou do ninho. Segundo Plinio Histor. he hũa especie de Aguia, & casta de Aguia marinha, da qual dizem que emprenha, & pare de toda a casta de Ave de rapina. Diogo Fernandes Ferreyra no seu livro da Arte de caça de Alcenaria, pag. 111. diz estas formaes palavras. Os *Quebrantassos* vivem de rapina, morão nestas partes de Veraõ; & de Inverno, saõ pouco menares que as Aguias, tem o corpo vestido de penas

nas brancas, & azas pardas, sua caça he nos matos, buscão os coelhos de: que se mantem, com hũa invenção estranha: para descobrirem os coelhos, que de dia estão escondidos, anda macho, & femea junros; hum delles anda dando com as azas pelas matas, conio que tasteja, & às vezes finge voz de cão, porque a caça se levante, o companheyro anda a-meyoar, para que em se levantando coelho, ou lebre, de alto deça, & o file; & assim se mantem, & crião os filhos, que tanto cuidado teve a natureza doutissima de mostrar a cada ave o modo de buscar de comer para si, & seus filhos, que a estas, q não tem tanta velocidade, que possam alcançar voando outras aves, lhes mostra o modo, & arte, com que hão de caçar os coelhos, escondidos nos bosques, fingindo a voz dos cães, que não he sua. *Ossifragus, i. Masc. Ossifraga, a. Fem. Plin. Hist. Vid. Buitaoso.*

QUEBRAR. Separar com violencia as partes de hum corpo. Fazer alguma cousa em dous, ou mais pedaços. *Aliquid rumpere, (po, rupi, ruptum) ou frangere, ou confringere, (go, fregi, fractum.) Cic.*

Quebrar hũa porta. *Portas effringere, Cic. ou frangere, Plaut. ou Portam refringere. Caesar.*

Quebrar hũa cousa, dando com ella em outra. *Allidere aliquid alteri rei, ou ad rem alteram. Lucr. Catul.* Quebrar a nao nos cachopos. *Allidere naquem ad scopulos. Caesar.*

Quebrar hum dente, comendo alguma cousa. *Illidere dentem alicui rei. Horat.*

Quebrar a agua com força, na praya, nos penedos. Quebraõ as ondas na praya. *Fluctus illiduntur in litus. Quintil.* Quebra a furia do mar na praya. *Allatrât maria oram maritimam. Plin. Hist.*

Quebrar hũa ponte. *Pontem interrumpere, ou intercindere. Cic.*

Quebrar as suas cadeas, ou grilhões. *Vincula rumpere. Virgil.*

Quebrou hũ braço. *Brachium fregit. Cic.*

Quebrar as costas com hum pao. *Ex dorsu arc, o, avi, atum. com accusat. Plaut.*

Quebrar vasos de barro na cabeça de

alguem. *Frangere ollas in caput alterius. Plaut.*

Mais facil se será quebrar, do q emendar o que tem tomado mau geyto. *Frangas potius, quam corrigas, quæ in prævium induruerunt. Quintil.*

Quebrar a alguem as pernas. *Crura alicui suffringere. Cic.*

Quebrar a alguem as costas com hum pao. *Aliquem fuste delubare. Vid. Derrear.*

Quebrar a alguem os narizes. *Nares contundere alicui. Ovid.*

Quebrar o devedor. Quebrar alguẽ, declarando aos aeredores, que não tem cõ q pagar. *Inopiam creditoribus denuntiare.*

Quebrar. Alçar-se. Largar o commercio por pobreza, & falta do necessario.

Argentariam præ inopiâ dissolvere.

Quebrar com dolo, & cõ fazenda alheya nas mãos, fingindo pobreza. *Creditores per simulatam inopiæ causam, ou speciem frandare.* Tambem se diz (particularmente fallando em Banqueyros) *Procedere, Juven.* (sobentende-se *Argentario*) Isto quer dizer, ausentar-se, & tirar-se da praça do cambio, porque em Roma tinhaõ os Banqueyros em certa praça determinada o seu banco. A isto mesmo chama o dito Juvenal, *Salum vertere.*

porque esta casta de gente fugião da terra onde quebravão, & se acolhião a lugar seguro, para se livrarem do castigo.

Cicero, & alguns antigos Jurisconsultos dizem, *Conturbare,* (sem mais nada) pôrẽm parece, que se sobentende, *Rationes-*

como quem dissera: Embrulhar as contas, ou outra cousa semelhante.

Quebrar comêdo, & bebendo o cabedal dos aeredores. *Creditoribus decoquere Plin.* ou simplesmente, *Decoquere. Cic.*

Quebrar a cabeça a alguem, repetindo, o mesmo, importunando, fallando muyto tempo, ou fazendo muyto estrondo.

Aliquem obtundere, ou alicui aures Obtundere. Cic. Que sempre nos estão quebrãdo a cabeça com seus discursos, *Qui se in cunctis anribus nostris. Cic.* Tem a Curia os quvidos quebrados das obras, que os Gregos representão no Theatro. *Græcis actionibus aures Curiae exsurdantur. Val.*

lor. *Max.* Tempos os ouvidos quebrados dos seus crimes. *Calent aures nostras illius criminibus. Cic.*

Quebrar com alguém. *Se ab aliquo abrumper.* *Cic.* *Ab amico discedere, ou amicitiam alicujus dimittere. Cic.* Mandar a alguém dizer a seu amigo, que tem quebrado com elle. *Alicui amicitiam reimmittare. Cic.* Não se ha de quebrar logo com os amigos. *Non statim alienatio, disjunctioque facienda est. Cic.* Não se pôde deyxar de quebrar logo no mesmo instante. *Fieri non potest, ut non statim alienatio, disjunctioque facienda sit. Cic.* Tinha Scipião quebrado com Pompeio, a meu respeito, como sabeis. *Ab amicitia Q. Pompeii, meo nomine, se removerat, ut scitis, Scipio. Cic.* Quebrou com Metello, em razão de certa differença concernente à Republica. *Propter, dissensionem, que erat in Republica, alienatus est à Metello. Cic.* Todos os dias haverá entre nós mil razões para quebrar. *Mille nos causæ quotidie collident. Petron.*

Quebrar a amizade. *Violare amicitiam. Cic.*

As taes amizades, & como tenho ouvido dizer a Catão) antes se hão de descozer, que quebrar. *Tales amicitie (ut Catonem dicere auctori) dissolvuntur magis, quam discinduntur. Cic.*

Muyto mau homem deve ser aquelle, que no mesmo tempo chega a quebrar a amizade, & enganar àquelle, que te não tivera dado confiança, não houvera sido enganado. *Perditissimi est hominis, si simul & amicitiam dissolvere, & fallere eum, qui iussus non esset, nisi credidisset. Cic.* Quebrar a alliança, ou a liga. Quebrar com os alliados. *Fædus violare, ou frangere. Cic.* *Ournmpere. Virgil.*

Quebrar os Estatutos, ou decretos do Senado. *Decreta Senatus infringere. Cic.* Quebra todas as leys. *Fas omne abrumpit. Virgil.*

Quebrar a palavra. *Fidem frangere. Cic.* *Fidem datam fallere, ou fidem violare. Cic.* *Fidem mutare. Sallust.*

Quebrar o silencio. *Silentium non servare, non observare. Vid. Romper.*

Quebrar-se diz de muitas outras cousas quando não se observa. Quebrar o reo a certa delegação, ou os termos, & residencias della, são modos de fallar da Ordenação, livro 5. Tit. 124. §. 20. & 21. (Lhe Quebrara os fardos, & privilegios concedidos à sua Igreja. Mon. Lusitanom. 7307.)

Quebrar o jejum. *Jejunium solvere. Ovid.*

Quebrar os brios a alguém. *Frangere alicujus audaciam. Cic.* *Gloriam alicujus infringere. Cic.* As minhas desgraças me quebrarão os brios. *Mala ingenium frangere meum. Ovid.* Espirito quebrado de seus brios. *Infractus animus. Cic.*

Quebrar o juramento. *Fusjurandum violare. Cic.* *Fusjurandum relinquere. Auctor Rhetor. ad Heren. fidem, fusjurandum, que negligere. Cic.* Quebrar o juramento de fidelidade. *Sacramentum detractare. Tacit.* (Quebrando-lhe o juramento de fidelidade. Mon. Lusitan. Tom. 1. pag. 96. col. 4.)

Quebrar o fio do appetite. *Vid. Fio.*

Quebray por tudo. *Abrumpe, si quæ te retinent. Plin.*

Quebrar o sono. *Interrumpere somnos. Plin.*

Quebrar os olhos a alguém. Fazer eoufa, que alguém não solguê de ver, de que tenha pezar, &c. Querés tu quebrar os olhos a teu marido? *Vin primum hodie facere, quo tuo viro oculi doleant? Tacit.* Quebrou-me os olhos com isto. *Agris oculis id asperi. Ex Tacit.*

Quebrar. Abbrandar. De dia em dia bria quebrando a ira de Cesar. *Cesar quotidie aliquid iracundie remittebat. Cic.* Vay a sua ira quebrando. *Deserveseit ira. Cic.* Quebrou a furia da mocidade. *Jam deservuit adolescentia. Terent.* Neste mesmo sentido diz Cicero, *Cupiditates adolescentie deservuerunt.* Vento que quebrou. *Aura lenis aspirans. Catull.* Vay a febre quebrando a furia. *Remittit febris, ou inclinat se febris, ou febris decrevit. Cels.* (Até a febre quebrar a furia. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 44. 2.)

Quebrar de condigão. Diz-se dos que

tendo

rendo condicão aspera, se fazem mais brandos. *Mitescere* (Seo, sem preterito.) *Tic Liv. Horat.* Este ultimo diz, *Nemo adeo ferus est, qui non mitescere possit.* Quebrar algũa cousa de condicão. *Inuastos spiritus paululum remittere*, ou *comprimere*. Cic. ou com o dito Orador, *Sedere aliquantisper arrogantiam.*

Quebrar a aspera condicão de alguem. Fazello mais tratavel, mais brando. *Hominein mollire. Terent.* *Alienjus animos molliri.* Cic. *Animum lenire. Virgil.* *Anima mitigare.* Cic. *Pectora alienjus mollire. Horat.* A razão, & a idade quebrarão a aspereza da sua condicão. *Mox mitigabit ratio, & ætas. Tacit.* Quebrar a condicão de alguem, para seu proprio proveyto. *Mitigare sibi aliquem. Cic.*

Quebrar as lanças. Pelejar. *Vid.* no seu lugar. (QUEBRARÃO os Castelhanos hum pouco as lanças, por se não meter nelas. Guerra do Alem Tejo. pag. 30.)

Quebrar, algũas vezes val o mesmo que trocar, mudar, converter, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Põem Quebrar a ira em reprehensão. Helyt. Pinto. Dialog. 1. part. pag. 26.) (As aguas, que arrebentando em flor de dia, erão de cor de paz, feas, & elcuras, de noyte Quebravaõ em fogo. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 349. col. 1.)

Quebrar. Voltar. *Torquere. Plin.* *Flectere. Cic.* Todo o animal quebra o corpo, como quer. *Membra contorquet, & flectit, quò vult, omne animal. Cic.* (A cabeça não hade estar tão firme, que pareça que a espetarão no peicoço; nõ se ha de Quebrar para todas as partes, como grimpas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.) Chama Cicero este movimento, & frequente agitação da cabeça, *Facere cervicem.*

Quebrar vivo. He tomado do Francez, *Rompire tout vif*, supplicio com que em França se castigaõ os criminosos de marcã mayor, quebrando-lhe o algoz cõ hum varaõ de ferro os ossos. *Vid.* Roda. (O Patriarcha de Roltoff, sem attenção à dignidade, sem respeito ao Sacerdocio, foy Quebrado vivo, & depois degollado.

Tom. VII.

Gazeta de Lisboa, anno 1718. 2. de Junho, folh. 171.

Quebrar os focinhos dormindo, he cabecear muyto, & dar com a cabeça no chaõ, ou quasi no chaõ. *Mutatione capitis, dum somnus viget, vultu in terram procidere, ou proclinari.* (A's vezes dormia de joelhos, às vezes quebrava os focinhos. Obras Espirituaes de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 82.)

Quebrar. (Termo de Armeria.) Quebrar-se hũa geraçãõ, he receber algũa quebra de bastardia. *Vid.* Quebra. (D. João II: aonde se quebrou a geraçãõ Real. Nobiliarch. Portug. pag. 205.)

Da successão illustre a descendencia.

Suspensa ficarã, mas não quebrada.

Ulyss. de Per. Cant. 4 oyt. 12.

Quebrar-se a alguem o coração. *Animo frangi, animo debilitari. Cic.* (Quebrando-se-lhe o coração, o animo, a confiança. Cartas Espirituaes de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 47.)

Quebrar. (Termo de conserveyra.) Aquecerem ponto de quebrar. *Vid.* Ponto.

Adagios Portuguezes do Quebrar.

Campa quebrada, nunca fãra.

Quebrarey a mim hum olho, para quebrar a ti outro.

Ao mau costume, quebrar-lhe a perna.

Jarras quebradas, mar bonança.

Melhor he dobrar, que quebrar.

Antes quebrar, que dobrar.

Não quebra por delgado, senão por gordo, & mal fiado.

Obreyro pago, braço quebrado.

A cana fosse quebrada, & não soada.

Fuy para me benzer, & quebrey hum olho.

Perda de marido, perda de algnidar.

Hum quebrado, outro no poyal.

QUEBRO. Certa melodia, que quebra a voz com suavidade. *Vocis flexio, onis, Fem. Cic.*

Quebros da voz em musica funebre. *Inflexa ad miserabilem sonum vox. Cic.*

E a voz unida a versos elegantes

Acompanha com quebros os manjares, Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 136.

Dij

QUEDA

QUEDA. Movimento de cousa, ou pe-
soa de alto para bayxo. *Casus*, ns. *Masc.*
Lapsus, ns. *Masc.* *Lapsio*, & *Prolapsio*, ovis.
Fem. *Cic.* Horacio diz tambem *Casus*, das
cousas, que cahem, & Plinio Histor. diz,
Lapsus. Sclorum lapsus. Dar queda. *Vid.*
Cahir.

O adagio Portuguez diz: A carga
bem se leva, a lotrecarga causa a queda.

QUEDA. Decida. Pendor de terra. *De-*
clivitas, atis. *Fem.* *Clivus*, i. *Masc.* *Cic.*
Terra, que tem queda. *Terra declivis.*
Ces. *Horat.* (Conforme ás *Quedas* por
onde a agua fazia sua cvasão. *Histor.* de
Fern. Mendes Pinto, pag. 153 col. 2.)

QUEDA. Inclinação de affecto. *Vid.* In-
clinação. (Importame assaz, que esta
carta se dê em Guimarães a quem, &c.
V.M. tem *Queda* para aquella parte, &
mais para me fazer mercê, que isto he
o proprio cahir na linguagem dos q' ma
não fazem. Cartas de D. Francisc. Man.
pag. 49.)

QUEDA. Disposição natural, talento,
genio. *Vid.* nos seus lugares. Elle moço
tem queda para Musico, para Pintor, &c.

QUEDA. Cidade da India no Reyno
de Sião. He muyto mercantil, & tre-
quentada de negociantes Europeos.
Queda, e. *Fem.*

QUEDERLINBURGO. Cidade de Sa-
xonia, perto de Halberstaõ. *Quederlin-*
burgum, i. *Neut.*

QUEDO. Aquelle, que não boia com-
figo. *Immotus*, a, um. *Immobilis*, is. *Masc.*
& *Fem.* le, it. *Neut.* *Plin. Hist.*

Estar quedo. Não boia. *Quiescere*,
non moveri, esse *immotum*, ou *immobilem*.
Os inimigos estiverão quedos, não sahi-
rão do seu posto. *Hostes immoti.* *Tacit.*
(Se vio estar *Quedo* o Sol, aiê. Cunha,
Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2.
pag. 186. vers.)

Entra o fatal cavallo, & na segura
Praça o deyxão ficar, soberbo, & Quodo.
Ulyt. de Percyra, *Cant.* 6. oyt. 101.

Soldado, que peleja a pé quedo. *Sta-*
tarius miles. *Tit. Liv.*

Elperamos o inimigo a pé quedo. *Ho-*
stem intrepidi, ou *inmoti expectavimus.*

Vid. Pé. (A pé *Quedo* faço conta esperar
as baterias. *Obras Espirit.* de Fr. Anton.
das Chagas, part. 2. 156.)

Quedo, & quedo. Muyto devagar, sem
fazer estondo. *Placide, leniter, sine stre-*
pitu, lento, ou suspenso gradu.

Bradey, & não me valerão

Brados, queyxumes, nem rogo,

Fryme então meu *Quedo*, & *Quedo*

Sabiudo, &c.

Francisco de Sá, *Ecloga* 1. num. 41.

Não pôde estar quedo. *Stare loco ne-*
scit. (Não aquietar o pó, nem pôde estar
Quedo, anda, corre, voa, &c. *Vieyra*, *Tom*;
1. pag. 106.)

Adagios Portuguezes do Quedo.

Andando ganha a Azenha, que não es-
tando queda.

Em quanto tem saude, quedos estão os
Santos.

Calar, casar, & quedo governo.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Pés costumados a andai, não pôdô que-
dos estar.

Qualquer ramo em Janeyro torcido, se
estã quedo.

QUEICHEU. Grande Provincia da
China em terra montuosa. Não deyxar
de ter nella oyro grandes Cidades, a sa-
bet, *Queyang*, *Sucheu*, *Sunan*, *Tungin*,
Chinyven, *Xecien*, *Liping*, & *Tucho*, &
outras setenta & cinco mais pequenas.
Na Provincia de *Suchuen* sobre o rio
Kiang, ha hũa Cidade da China, tam-
bem chamada *Queichen*.

QUEIJADA. Massa grossa, cozida no
forno, em que ha leyte amassado com
ovos. Não tem nome proprio Latino.
Artotyra, que se acha em alguns Voca-
bularios, he palavra Grega, & significa
outra cousa.

QUEIJAR. Fazer queijos. *Caseos con-*
ficere. *Vid.* Queijo. (Tosquiar, orde-
nhar, *Queijar*. *Constituições da Guarda*,
pag. 80. vers.)

QUEIJEIRA. A casa em que se fazem
queijos. *Caseale*, is. *Neut.* *Columel* (Oute-
põem a tenda, francêla, ou *Queijeira*.
Constituições da Guarda, pag. 80. vers.)

QUEIJINHO. Queijo pequeno. *Parvus*
caseus.

QUEIJO.

QUEIJO. Leyte de ovelha, cabra, vaca, ou búfalo, coalhado, & espremido no cincho. No livro intitulado *Facetiae facetiarum*, ha hum Trarado, intitulado, *Conclusiones de Casei laudibus stupendis. Casens, i. Masc. Plin.*

Queijo de leyte de ovelha, *Casens ovillus*, de leyte de cabra, *Casens caprinus*, de leyte de vaca, *Casens bubulus*. Faz Varro menção destes tres generos de queijo, lib. 2 de *Re Rust. cap. 11. Ex hoc lacte casei qui fiunt, maximi cibi sunt, bubuli; & qui difficillimè transeant sumpti; secundo ovilli, minimi cibi, & qui facillimè delectantur, caprini. Casens bubulus.* Tambem he de Sueton.

Queijo de leyte de egoa. *Casens equinus. Plinio Hist.* o dito Autor lhe chama, *Hippocres. Fem. Plin. lib. 28. cap. 9.*

Queijo fcalcal, ou fresco. *Casens recens. Plin. Casens musteus. Idem Casens viridis. Columel. no livro 7. cap. 8. diz este Autor: Si tenui humore conficitur casens, quàm celerrimè vendendus est, dum adhuc viridis succum retinet; si pingui, & opimo, longiorem patitur custodiam.*

Queijo molle. *Casens mollis*, ou tener. *Plin.*

Queijo salgado. *Casens salsus. Plin.*

Queijo de olhos. *Casens fistulosus*. No livro 7. cap. 8. diz Columella, *Casens clauso, neque ventis obnoxio loco stipatur per complura tabulata; sic neque fistulosus, neque salsus, neque aridus provenit; quorum vitiorum primum solet accidere, si parum pressus; secundum, si nimio sale imbutus; tertium, si sole exustus est.*

Queijo coalhado. *Casens gelatus. Colum lib. 7. cap. 8. diz, Casens paulum gelatus in malatra, dum est tepidus, rescinditur, & fervente aqua perfusus, vel manu figuratur, vel buxeis formis exprimitur.* O mesmo Autor lhe chama, *Casens glaciatus*, no mesmo cap. onde diz, *Nec dubium, quin fici ramulis glaciatus casens jucundissimè sapiat.*

Fazer queijos. *Casens figurare*, ou conficere. *Plinio diz, Lacteo humori ad figurandos caseos coaguli vis est, lib. 16. cap. 38. Columella diz, Tenui liquore conficitur casens.*

Fazer queijos com a mão. *Casens manu figurare. Ex Columel. lib. 7. cap. 8. Fazer queijos no cincho, Casens fiscella, (& se o cincho for de taboinhas de buxo) Casens buxeis formis exprimere. Columella diz, Casens buxeis formis exprimitur.*

Paria-se muyto bom queijo, para levar à Cidade. *Pinguis urbi casens prematur. Virgil. Bucol.*

Lugar onde se fazem, ou guardão os queijos. *Casale, is. Neut. Columel.*

Adagios Portuguezes do Queijo.

O queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.

Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, & leyte de cabras.

Queijo, però, & pão, comer de vilaço.

Queijo, pão, & però, comer de Cavalleyro.

Quando fores ao mercado, pão leve, & queijo pesado.

Rabos, & queijo mantem a Corte em pezo.

O melão, & o queijo, tomallo a pezo.

Paõ, & queijo, mesa posta he.

Paõ com olhos, & queijo sem olhos, & vinho, que salte nos olhos.

Para rabaõ, & queijo, não ha mister trôbeza.

O cabreiro de hum mez, o queijo de tres. Em Abril queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro.

Não comas muyto queijo, nem do mogo esperes conselho.

Ao couro, & ao queijo, comprado por pezo.

No queijo, & pernil de toucinha, coahes ceras a teu amigo.

Queijo de figos passados. *Ficorum ossa, &c. Fem. Columel. Palatha*, que em alguns Dictionarios se acha nesta significação, he palavra Grega; S. Jeronymo sobre o Propheta Oseas a explica assim: *Est massa pinguium caricarum, quasi in morem laterum figuratas, ut diu illae permaneant, caleantque, compingunt.*

Queijo de cabeça de porco. Queijo de payo, & presunto. Igualias assim chamadas, porque depois de cozidas, & bem picadas no cepo, se metem a modo de queijo.

queijo em hum cincho de pao, ou em preita, em que se aperta. (Com queijo de cabeça de porco se guarnecem muytos pratos. Arte de Cozinha 68.)

QUEIMA. Abrazamento. *Ustio*, onis. Fem. Cato. Crematio, onis. Fem. Incensio, onis. Fem. Cic.

QUEIMAÇÃO de sangue. Trabalho; pena interior, & afflicção, assim chamada do effeyto, que causa, porque faz o sangue mais adusto. *Egritudo*, dinis. Fem. Angor, maror, oris. Masc. Cic. Ter. Egrimonia, e. Fem. Horat. Plant. Algũa dia nie verrey livre delta queimação de sangue. *Abscedet hac à me egrimonia*. Plant. Não ter queimações de sangue. *Vacare egritudine*. Cic. Causar a alguém queimações de sangue. *Sollicitudines aliqui conficere* Cic. (Que vos dryxa mais queimações de sangue, & mãgoas no coração. Chagas, Obras Eipirit. part. I. pag. 393.)

QUEIMADA chamão no Alem. Tejo à queima dos matos. *Silvarum exustio*, onis. Fem. Vid. Queima. *Exustio* he de Cicero.

Queimada tambem se chama o chão do mato queimado. (Huns caçadores caçando em hũa Queimada *Alma Instr.* Tom. 2. 194.) O adagio Portuguez diz: Quem não quizer mascarra, não vâ à queimada.

QUEIMADO. Consumido no fogo. *Ustus*, *Combustus*, *exustus*, *crematus*, a, um. Cic. *Densus*, a, um. Tacit. *Concrematus*, a, um. Seneca. Trag. A Cidade foy queimada. *Urbs incendio fuit conflagrata*. Aut. ad Herenn.

Queimado ao redor. *Ambustus*, a, um. Plin Jun.

Meyo queimado. *Semiustus*, & *semiustulatus*, a, um. Cic. Este mesmo Orador diz, *Ambustus* neste sentido, & Suetonio na vida de Caligula diz, *Sewrambustus*, a, um. Plauto diz, *Ambustulatus*, a, um. Isto rem muyto sal, està queymado, & mal guizado. *Hoc salsum est, hoc adustum est, hoc tantum est parum*. São palavras de hũ Mestre de cozinha, que dà a reprehensão aos seus moços, na Comedia de Te-

rencio, intitulada, *Adelphi*.

Queimado do Sol, fallando no carão. *Qui est adustioris coloris*. Tit. Liv. *Fuscus*, a, um. Colum. *Subniger*, a, um. Plant. *Aquilus*, a, um. Plant. Sueton. *Solis ardore infuscatus*. Ser queimado do Sol. *Sole tingi*. No cap 19. do livro 6. diz Plinio, *A Gange versa ad Meridiem plagâ tinguntur Sole populi, jam quidem infecti, nondum tamen Aethiopum modo exusti, quantum ad Indum accedunt, tantum colore præferunt fidus*. Neste mesmo lugar este Historiador diz: *Sole infici*. Tit. Liv. diz, *Si qui fortè adustioris coloris, ut ex recenti viâ, essent, 7. belli Punici*. Algũa cousa queimado. *Subustus*, a, um. Sueton. in Aug. cap. 62. Muyto queimado do Sol. *Sole perustus*, a, um. Horat. Ode 2. Epod. *Sabina qualis, aut perusta solibus permixta uxor Appuli*. Tornallahey queimada, & negra como carvão. *Tam excoctam reddâ, atque atram, quam carbo est*. Terent.

Queimado do Sol. Retorriâus, a, um. Columel. Gell. *Solis calore exustus*, a, um.

Ser queimado da geada, ou de algum vento frio (fallando de arvores, vinhas, &c.) *Carbunculari*, (o, *actus sunt*.) As sementeyras estão queimadas da geada. *Carbunculantur semina*. Plin.

A horas queimadas, outros dizem, a horas lurtadas, *Subceffois*, ou *subceffois temporibus*. Cic.

Açucar queimado. He o que recebe do fogo hũa impressão, algũa cousa mais violenta que o açucar, a que chamão em ponto de quebrar, que he o ultimo ponto, que se lhe costuma dar. O açucar queimado serve para estillicidios, & he bom para a garganta, & o peyto. Na Pharmacia chamaõlhe, *Saccharum accensum*, ou *Saccharum, quod efflagravit*.

Cousa, que merece queimada, fallando na obra de algum Autor. *Ustulandus*, a, um. Catull.

Montes queimados. São huns montes na Provincia de Barra, ou por outro nome, Aghirimba, do Reyno de Congo, os quaes confinão com os rios Barbela, & Caringa. Os Portuguezes derão a estes montes este nome, porque o calor

o calor do Sol os abraza. Os Geographos. Estilhos Ihes chamão *Montes adusti*. Vid. *Descript. Regni Congo*, cap. 14. in parte *Indiæ Orientalis*. Queimado também se diz da cor, que se pátete com cousa queimada. (Ração *Queimado*, tuço *Pecetinho*, que he quasi como o *Queimado*. Pinto, *Trat. de Cavallaria*, pag. 26.)

QUEIMADOA. Aquella que queyma. *Uxor, is. Masc. Catull.* Assim chamavão antigamente àquelle q̃ queimava, ou mada a queimar os cadáveres dos defuntos.

QUEIMADOA. Aquella que queima. *Uxor, is. Fem. Catull.*

QUEIMADURA. Impressão ignea em materia combustivel. As queimaduras são varias, hũas de fogo material, outras de agua fervendo, ou outro qualquer licor muyto quente, outras de polvora encendida, &c. Hũas são leves; & superficiaes, & outras interiores. *Adustio*; omis. *Fem. Plin.*

Queimadura. Parte do corpo queimada. *Ambustarum*; *Neut. Plur.*

Pôr hum ovo sobre hũa queimadura. *Ambusta occupare ovo*. *Plin.*

Para queimaduras he boa a cinza de sarmento. *Ambustis medetur cinis sarmenorum*. *Plin.* Também neste sentido, *Plinid* diz, *Myricum oleum medetur, ambustionibus*, lib. 23. cap. 4. O oleo de murta he bom para queimaduras. Também se poderá dizer *Sanare ambusta, adusta curare; quæ sunt, ambusta curare*, &c.

QUEIMAÔ. Vestidura da India. Vid. *Quimaô*. (Vestidos de *Queimaô*, de seda, como Japões. *Hist. de Fein: Mënd.* Pinto, 211. col. 4.)

QUEIMAR. Abraçar. Consumir com fogo: Reduzir a cinzas. Queimar alguma cousa. *Aliquid urere, comburere*, *Cic. de Senectute*; *Tit. Liv. exurere*. *Virgil.* (uro, *passi, estum*.) *Aliquid cremare*. *Plin.* *concremare*, ou *igni concremare*. *Tit. Liv.* (mo, *avi, atum*.)

Queimar hum homem vivo. *Vivum hominem comburere*; ou *exurere*, ou *cremare*. *Cic.*

Queimar incenso, cheyros, &c. Ihna, &c. *odores incendere*. *Cic.* **Queimar inte-**

so aos deuses, chamados *Penates*. *Thure adolere Penates*. *Virgil.*

Queimar totalmete. *Concremare*. *Plin.* *Comburere*. *Cic.* *Deurere*. *Tit. Liv.* *Exurere*. *Cic.* *Perurere*. *Plin.*

Queimar ao redor. *Amburere*. *Plaut.*

Queimar levemente, & na superficie. *Vid. Chamuscar.*

Queimar juntamete. *Concremare*. *Plin.* *Comburere*. *Cic.*

Queimar a miudo. *Uritare*. *Plaut. in Mostel.* *Caldum hoc est; et si procul abest, aritat male.*

Queimar. Deletar muyto. O calor do Sol queima; o frio queima. *Adurit Solis calor; adurit frigus*. *Virgil.* Estavaõ os montes queimados da neve. *Urbant montes a nives*. *Lucan.* O muyto calor do Sol queima os campos. *Sol gravis urit arvã*. *Ovid.* *Virgilio* usa do verbo *Ardere* neste sentido em significação activa: *Ardet Sirius lidos*. A *Canicula* queima os povos da India. Ser queimado do calor do Sol: *Solis ardore torreret*. *Cic.* Os Astros q̃ queimão os campos. *Sidera torrentia agros*. *Horat.*

Queimar; também se diz de cousas de coimer, & beber, que com o calor virtual; que tem, abrazaõ a garganta, & as entranhas, &c. Isto he muyto quente; queima-me a garganta. *Nimis calet, amburit gutture*. *Plaut.* O muyto vinho queima as entranhas. *Nimio vino viscera torrentur*.

Queimar o sangue a alguẽ. Causar-lhe afflicções; & penas. *Aliquem affligere*; *go, xi, etum*. *Cic.* Algũas vezes se poderá dizer; *Aliquem urere*. *Terenç.* Queimar-se o sangue a si proprio. *Afflictaré se se*. *Cic.* Se conficere. *Cic.* *Mororé confici*. *Cic.* Queimar-se o sangue. *Se ericiat egritudine*. *Ex Plaut.* Vid. *Queimação de sangue*. (Queimar-se o sangue neste lidar: *Cartas de Fr: Antõ.* das *Chagas* part. 236.)

Queimar. Destruir. Desperdigar. Queimar a sua fazenda, & o fogõ, bañquetes, &c. *Decoquere*. (quo, *coxi, coctum*.) *Cic.* Lembra-te haver queimado antes dos quatorze annos a tua fazenda. *Teneſpe memoriã, prætenta*

te decóxiſſe. *Cic.* Queimou a ſua fazenda. *Elavít ſe bonis ſuis. Plaut.* Reliqui nihil ſeci de bonis ſuis. *Cic.*

Queimou as peſtanas na obra. He modo de fallar do vulgô. *Acerrimâ oculorum, & animi attentione in opus incubuit.*

Adejos. Portuguezes do Queimar.

Não faz pouco, quem ſua caſa queima, que eſpanta os ratos, & aqueita ſe a lenha.

A muyta cera queima a Igreja.

Fazenda de ſobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a orio.

Quando o carpinteyro tem madeyra, que lavar, & a mulher pão que amassar, não lhe falta pão que comer, & lenha que queimar.

Em Março, queima a velha o maço.

Da mata ſahe quem a queima.

De hũa faiſca ſe queima hũa Villa.

QUEIMAR OUPA. Diſparar hũa eſpingarda a queimar oupa. *Ferreâ ſi ſulam, proximè ad motam diſplodere, ou emittere.*

Morico de hũa bala a queimar oupa. *Appliciti ad caput tui ferrei emiſſione interemptus eſt.*

QUEIXA: A acção de ſe queixar de alguém. Quando não ha remedio, a queixa he deſpropoſito. Quem neſte mundo não quer motivos para queixar, ponha o coração em Deos. O não ſentirle dos golpes da fortuna, não he valor, he ſer eſtupido. Aparte adormecida com eſtupor, não ſente o ferro, que o ſeparou do corpo. Na Primavera, ao podar, ſôa vide, que perdeo o humor vital, não chora. Com as queixas ſe alivião as penas. As lagrimas ſão naturaes, nos infortuniós ſeria tyrânia ſuſpèdellas. No triúmvirato de Auguſto, Lépidio, & Antonio, experimentou Roma eſta crueldade, não era licito chorar as deſgras da vida. No tempo de Tiberio ſe dizia, *Crimen ex voce, crimen ex ſilentio, Tacit.* Guýda cada hum tẽr na ſua queixã mais razão, que o vizinho. Queixa ſe o aſno, de que a natureza lhe não deu cornos; queixa ſe o mono de não tẽr rabo; nem hum, nem outro confidẽra, que não tem olhos a toupeyra. *Querela, & Fem.* ou *Querimõ-*

nia, & Fem. ou *conqueſtio, & emiſ Fem. Cic.*

Fazer hũa queixa. *Facere expoſtulationem. Vid. Queixar ſe.*

He a queixa que fazem os amantes de ſi meſmos. *Eorum hæc eſt querela, qui ſibi chari ſunt, ſe ſequè diligunt. Cic.*

Vede ſe he juſta a voſſa queixa. *Cognoſce æquitatem expoſtulationis tuæ. Cic.*

Fazião ſe queixas em Roma das voſſas injuſtiças. *Romæ querimonie de tuis injuriis habebantur. Cic.*

Algũa razão ha de queixa daquelle notavel ſerviço, que fizeste à Republica. *Vestrum illud divinum in Rempubli- cam beneficium, nonnullam habet querelam. Cic.*

Contentai-vos, ou day graças a Deos, que eu não faço queixa algũa do aggravo, que me fez voſſo irmão. *Satis habeas, nihil me tecum de tui fratris injuriâ con- queri. Cic. Vid. Queixar ſe.*

Queixa ao Juiz. *Vid. Querela.*

Queixa. Dôr, áchaque, &c. porque obrigão os que os padecem a queixar ſe. *Vid. Dôr, Achaque, &c.*

QUEIXADA: Queixo. *Maxilla, & Fem. Plin.* (Era Sanſão tão valente, que cercado de hum grande exercito de Philis- ticos, com a *Queixada*, que alli achou de hum jumento, matou não menos q mil dèlles.) *Vid. Queixo.*

QUEIXAL: Dente. *queixal. Dens: maxillaris. Plin.*

QUEIXAR SE de alguém. *De aliquo queri. Cic.*

Queixar ſe com alguém de algũa coiza. *Cum aliquo de aliqua re queri, ou con- queri, ou expoſtulare. Cic.*

Queixa ſe conmigo, de que, &c. *Id mihi queritur, quod, &c.* com ſubjunctivo. *Cic.*

Mas parece, que tenho occaſião para me queixar com voſco. *Sed locus videtur eſſe tecum expoſtulandi. Cic.*

Buscalohey por ventura, para me queixar com elle do aggravo, que me fez neſte particular? *Adeam ne ad eum, & cum eo injuriam hanc expoſtulem? Ter.*

Não ſe queixava eſta gente do roubo da ſua fazenda, nem das ſentenças injuſtas,

justas, nem das vexações, & oppressões, que se lhe fazião. *Non illi bonorum direptiones, non iniqua iudicia, non contumelias, quibus vexati; oppressique erant, conquerebantur. Cic.*

Com razão deveis de suppor, que sou muy brando, pois não me queixo comvosco destas cousas. *Lenis à te, & facilis existimari debeo, qui nihil tecum de his ipsis rebus expositem. Cic.*

Nem para se queixarem dos males, que padecem, tem os vossos confederados licença. *Sociis, ne deplorare quidem desuis incommodis licet. Cic.*

A mayor parte desta gente sempre se queixa de algũa cousa, ou lança algũa cousa em rosto. *Horum plerique aut queruntur semper aliquid, aut etiam exprobrant. Cic.*

Sobreveyo Estaço no mesmo tempo, em que alguns se estavam queixando de lle comigo. *Statim intervenit nonnullorum querelis, quæ apud me de illo habebantur. Cic.*

Justo soy, que se queixassem os Condules de tanras, & tão grandes injurias, que se fizeram aos Confederados, aos Reys, & às Cidades livres. *De tot, tantisque injuriis in socios, in Reges, in liberas civitates, Consulum querelæ esse debuit.*

Queixouse muyto do meu parecer a Cesar. *Multa de meâ sententiâ questus est Cesar. Cic.*

Queixõse ao povo, ou em presença do povo. *Ad populum questus est. Plin. Junior.*

Queixavãose da sua desgraça. *Summi fatum querebantur Cesar. Cicero diz, Conqueri adversam fortunam, ou de fortuna adversâ. Esta mulier se queixa comigo das suas desgraças. Conqueritur mecum mulier fortunas suas. Plant.*

Queixouse comigo a parteyra do pouco que lhe mandarão pelo seu trabalho. *Obstetrix exposulavit mecum, parum mihi sibi. Plant.*

Todos os Reynos se queixão da nossa ambição. *Regna omnia de nostris cupiditatibus exposulant. Cic.*

QUEIXO. A parte da cabeça do ani-

mal, cercada das gengivas, & na qual estão encaixados os dentes. Ha queixo superior, & inferior. O queixo superior consta de onze ossos, cinco de cada parte, & hum no meyo, desamparado. O queixo inferior consta só de dous ossos, que no meyo da barba se unem pela interposição de hũa cartilagem, a qual no setimo anno da idade está dura, & convertida em hum osso, que já não se pôde separar. No homem fica immovel o queixo superior, como também nos mais animais, excepto o papagaço, & o crocodilo. Entre todos os ossos, só os queixos tem veas, ellas tem huns buracinhos, ou (como dizem os Anatomicos) huns alveolos, em que estão metidas as raizes dos dentes. Do facil movimento dos queixos depende a boa masticação. *Maxilla, ou mala, & Fem. Cic.* (Com hum Queixo de jumento matou Sansão em hũ recontro por sua mão mil contrarios. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 63. col. 2.)

Dos que tem grande medo, ou que fallão tremendo, costumamos dizer, que lhes tremem os queixos. Fazer tremer os queixos a alguém, he causar-lhe terror. *Vide: Medo, Terror, &c.* (Aonde Jupiter vestido de estrellas, & coroadado de magestade, fazia tremer o Queixo aos defunctos. Fabula dos Plancras 43.)

Cabir o queixo a alguém. Ficar attonito, & pasmado.

Da toalha soqueixada

Era tão ayroso o geito,

Que o queixo cabia a quantos

Olhavaõ para o soqueyxo.

Anda em hum Romance de certo Poeta:

QUEIXOME. Ilha do mar Persico, frõteyra ao Cabo Bacido, distante da Ilha de Ormuz tres legoas, he grande, & aprazivel, tem vinte & quatro legoas de comprimento, & tres de largura. Duas vezes entrou nesta Ilha Affonso de Albuquerque com glorioso, & feliz successo. De como Rui Freyre de Andrade fundou a Fortaleza de Queixome, do sitio desta Ilha pelos Pertas, & de como os Portuguezes a perdêrão por não queter soccorrer Simão de Mello, Capitão

taõ de Ormuz, *Vid.* Commentarios de Rui Freyre de Andrade, pag. 28. 29. 89. &c. Os Geographos estrangeyros chamão a esta Ilha *Guxumi*, ou *Lecha*.

QUEIXOSO, que se queixa de qualquer cousa, o que não faz outra cousa, que queixar-se. *Querulus, a, um. Ovid.*

Queixoso. Aquelle que tem motivos de queixa, que tem razões para se queixar. A nossa lahida deyxou a todos muyto queixosos. *Magná querimonia omnium discessimus. Cic.*

Queixoso. Molestado de algũa dor, ou queixa. Com o que lhe deitey tres vezes sobre o lugar *Queixoso*. Curvo, Observaç. Medic. 107.

QUEIXUMÉ. Queixa. *Vid.* no seu lugar. (Cartas de recommendação, de *Queixume*, de desculpa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3 pag. 50)

Queixume. Voz queixosa de quem padece algum mal. *Vox queribunda. Cic.*
Queixume publico. *Queritatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Bradey, & não me valeraõ

Brados, queixumes, nem rogo.

D. Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 4. t. [Lagrimas, *Queixumes*, &c.] Jacinto Freyre, pag. 210.]

QUELHA, ou Calha. He hũa taboa por bayxo, & duas pelas ilhargas por onde corre a agua para a roda do moinho. *Canalis, per quem aqua confluit in rotam pistrini.*

Quelha, no Minho he beco, ou rua estreyta.

Quelha. Dizem-me outros, que *Quelha* he nos moinhos hũa armação de taboas, muyto largas em cima, & em bayxo muyto estreytas, quasi a modo de funil. Está no ar sobre a mò, que chamão corredora, & fica arada a hũas vigas em cima nos quatro cantos; nella se bota o grão, para correr para a mò.

QUEM. Pronome interrogativo. *Quis, quæ, quod*, ou *quid*? *Ecquid, ecqua, ecquod*, ou *ecquid. Ecquisquam, &c. Cic. Ter.* Quem falla, ou quem he, que está fallando? *Quis loquitur*?

Quem? (quando a pergunta respey-

ta só a duas pessoas.) Quem de vòs, ou qual de vòs dous soy o que armou cilias das ao outro? *Uter vestrum alteri insidias fecit*? Em lugar de *Uter* se poderá pôr *Quis*; mas *Uter* he melhor.

Aquelles, de quem fallas. *De quibus loqueris.*

Por vida tua considêra a quem accusaõ de enganador, & quem dizem q̃ soy enganado. *Etiã, atque etiã considera, quis quem fraudasse dicatur. Cic.*

Seey em quem fallas. *Scio, quem dicas, quem velis dicere, quo de loquaris.*

Fogem todos, quem por hũa parte, quem por entra. *Alius aliò, universi dissiugunt.*

Quem vive de hum modo, quem de outro. *Alius aliò more vivunt. Sallust.* A quem as pernas, a quem os braços quebram. *Aliis crura, aliis brachia frangit.*

Brotando irao guerreyro, o duro effeito.

Do reino faz sentir, a quem o braço,

A quem cabeça arrompe, a quem o peyto

Quebranta. &c.

Malaca Conquistada livro 2. oyt. 105.

QUEM QUER QUE. Qualquer que. Quem quer que lor. *Quisquis ille sit. Cic.* *Quicumque is est Asin. Pollio ad Cic.*

QUENT, ou Kent. Provincia de Inglaterra na parte Meridional. Antigamente era Reyno, hoje tem titulo de Condado. A sua Cidade capital he Cantorberi, ou Cantuaris. As outras Cidades são Rochester, Douvres, Gravelenda, &c. *Cantium, ii. Neut.*

QUENTAL. *Vid.* Quintal.

QUENTE. Couza, que tem calor, couza que participa da mais activa das quatro primeyras qualidades. *Calidus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz de tudo o que he quente em qualquer grao, que seja. *Fervidus, a, um.* em Cicero, & em outros Autores quer dizer, *muyto quente*. O Adjectivo *Præfervidus, a, um.* em Columella quer dizer *Quente* em superlativo grao, & val o mesmo, que *calidissimus, a, um.* Em Catão, Varro, Vitruvio, Plínio Histor. & outros está *Calidus, a, um.* em lugar de *Calidus*. Algũas vezes se poderá usar de *Calens, is, um. gen. com Horacio,*

Horacio, ou de *fervens, is. omni gen. com Cicero.*

Agua quente. *Calida aqua.* Cels. Plinio Hist. & alguns Poetas dizem, *Calda*, sobentendendo, ou exprimindo *Aqua.*

Fazer-se quente. *Calefcere.* Plin. Fazer-se muyto quente. *Percalcfcere.* (Percalini, sem supino.) Ovid.

Estar, ou ser quente. *Calere.* (pen. long.) Ovid. (leo, lui, lutum.)

Estais aqui muyto quente, ou em lugar donde não faz frio algum. Dir-se-ha à imitação de Plinio Junior, *Hoc cubiculum tepidissimum est* (calidissimum, seria muyto.) *Tepidissimo cubiculo habitas.* *Hoc cubiculum nulla ex parte frigus admittit.*

Terras quentes, em que o Sol tem muyta força. *Terræ calentes Sole.* Horat.

Raiz quente ao gosto, que queima, quando a mastigão. *Fervens gustu radix.* Plin.

Couza quente, que tem calor virtual, ou virtude para aquecentar, fallando em ervas, drogas, &c. *Excalfactorius, a, um.* (Plinio Hist. diz, *Rosa excalfactoria*) Também à imitação do dito Autor le pôde dizer, *Qui vis uest concalfactoria*, ou *excalfactoria* (Balthamo he *Quente*, & leco no segundo grau. Recopil. de Cirurg. pag. 267.) Vinho quente. *Vid. Quente.*

Malhar no ferro, em quanto está quente, he valerle da occasião, que se offerece, da boa disposição em que estão as couzas, & proseguir com fervor o que se tem começado. He tomada a metáfora dos ferreyros, que de ferro quente fazem a obra que querem, & malhando em ferro frio, lhes succede o contrario. Deíde o tempo de Plauto era usado este modo de fallar. *Nihil est, nisi dum calet, hoc agitur.* *Id est,* Não se fará nada, senão se malhar no ferro, quando está quente. Em outro lugar diz o dito Poeta, *Cum caletur, id est,* quando o ferro está quente.

Anda o negocio quente, val o mesmo que, Trabalha-se com fervor no negocio. *Fervet opus.* Virgil. *Acriantimo*, ou *ardendi studiores agitur.* Este negocio anda tão *Quente*, que, &c. Chronica

Tom. VII.

del-Rey Dom Affonso Quinto fol. 70.

Andaõ quentes as armas, *id est,* peleja-se com vigor, com ardor. *Pugnatur acriter.* (Não an davaõ menos *Quentes* as armas no Baluarte Santiago. Jacinto Freyre livro 2. num. 148.)

Ter as costas quentes em alguem. *Vid. Coltas.*

Outres adagios Portuguezes do *Quente.*

Dia de S. Vicente, toda a agua he quente. Ande eu quente, ria-se a gente.

Paõ quente, muyto na mão, pouco no ventre.

Paõ quente, fome mete.

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Hum dia frio, & outro quente, logo o homem he doente.

Come caldo, vive em alto, anda quente, vivirá largamente.

O caldo em quente, a injuria em frio.

QUENTURA. Calor. Calma. *Vid. nos sens lugares. Calor, ardor, is. Mase Cic.*

QUER. Cõjunção na lingua Portugueza, da qual usa por varios modos. Quer repetido. Quer venha, quer não; quer chegue, quer fique, ou se deysse ficar. *Sen veniat, sen maneat, sive adventat, sive remaneat.* Quer esteja só, cuidando em alguma couza, quer elcreva, ou leya. *Sive quid mecum ipse cogito, sive scribo, aut lego.* Cic. (Quer chores, quer te rias. Barreto, Prati. entre Heraclito, & Democr. pag. 38.)

Se quer. Ao menos. *Saltem.* Cic. (Tomemos se Quer hum breve espaço, em q e nossa alma se recolha com Deus. Vieyra, tom. 1. pag. 837.)

Como quer que seja. *Ut ut est.* Cic. Como quer que fosse. *Utrumque*, ou *quomodocumque fuerit.*

QUERCY. Provincia de França entre Perigori, Rouerga, Languedoc, & Alvernia. Os moradores desta Provincia são os povos a que Cesar chama *Cadurci*, os quaes na Liga dos Gallos contra os Romanos derão doze mil homens dos seus. A cabeça do Quercy he Cahors; as mais Cidades são Montauban, Moissac, Lauzerte, Martel, Figeac, &c. *Cadurci, con-*

E

rum.

rum. Masc. Plur. Flunio. Cadurcensis pro-
vincia, & Fem.

QUERÊLA. Queixa perante o Juiz, deve ser afluada pela parte que a der, & pelo Julgador, & elle a não deve receber sem conhecer o quereloto, ou ielle-muhas. Querela não se recebe, senão até hum anno do dia em que o crime acôtece. Nem se recebe de casos, que toáo a feyτος julgados, senão pelos Juizes da mór algada delles; & le alguem a der maliciolamente, ou a não provar, he cõdenado nas cullas, & no dano, que paga da cadeia. Querela, ou Querimonia, & Lem. Cic. *Postulatio, onis. Fem. Neque lites ullæ inter eas, postulatio unquam. Terent. in Hec. Expostulatio* (diz Donato, *proprie est apud illum ipsum, qui peccavit, postulatio de illo apud alterum.*) Aggravar le pôde da Camera por simplez Querela, nos casos, que della le não pôde appellar para el-Rey, &c. Livro 1. da Orden. Tit. 18. §. 66.)

Dar querela. *Querelam, ou querimoniã de aliquo apud judicem deferre. Postulatũ edere.* Cicero diz: *Homines dolusẽ commori, postulata cõsulibus addidere. 1. Verr.* (Quando algum por força tomar a lãzenda alheya, vã dar o dono Querela del-le à Justiça. Mon. Lusit. tom. 3. 145. col. 1.)

QUERELADO. Aquelle, de quem te tem dado querela. *Contra quem apud Judicem querimonia delata, ou havita est.* Ser querelado. *Postulari, (or, atus sum.)* Suetonio diz: *Augustus defuit & clientibus, sicut scutario cuidam, qui postulatur injuriarum. in August. cap. 56.* (Querelado he logo prezo, sendo tanto provado, porque o mereça. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117 §. 12.)

QUERELAR. Dar querela. Querelar de algum. *Aliquem postulare (or, vi, atũ)* Tacito diz, *Fulcinius Tito Pisonem apud Consules postulavit, lib. 3.* Cicero diz: *Gabinium L. Lentulus de maiestate postulavit. Ad Quint. Fr. Epist. 7.* Em outro lugar diz o mesmo Orador: *Cum de ambitu Gabinium velles postulare.* Com Tito Livio poderemos dizer, *Reum aliquem pos-*

cere. Querelar de dano, ou injuria rece-
bida. De allatis sibi ab aliquo damnis, in injuriis expostulare. (Querelar deve primeyro o que quer accusar. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117. §. 23.)

QUERÊLOSO. Aquelle, que deu querela contra algum. *Vid. Querela.* (Quereloso, quem não prova sua querela, paga em dobro as cullas da cadeia. Livro 5. da Orden. Tit. 118. §. 1.)

QUERÊNA. Dar querena a hum navio, voltar a quilha do navio ao ar, para o limpar, ou para o concertar. *Navein teigendam, vel reconcinuandam invertere.* (Deu Querena à caravella. Barros 1. Dec. tol. 13. col. 3.) Ou tros dous estavão dando Querena. Queirõs, vida de Basto, 319. col. 1.)

QUERENAR. Dar querena. *Vid. Querena.* Ficou lesto o navio, & calafetado de hũa banda, para *Querenar* sobre ella. Britto, viagem do Brasil, pag 85.) (Sahu do Tijo a armada *Querenada* de ouro. Vicyra, Palavia de Deos empenhada, pag 23)

QUERENÇA. Bemquerença. *Vid. Benevolencia.*

Malquerença. *Vid. Malevolencia.*

Qu:rença. (Termo de alta volateria.) He aquelle lugar, donde os falcões, & outras aves derapina costumão crear seus filhos, sejão botques de arvoredos. ou rochas de altissimas pedras. Diogo Fernandes Fer. Arte da caça, pag. 2.)

QUERENÇOSO. *Vid. Amavel, Benévolo, &c.*

QUERER. Ter vontade de fazer, ou dizer algũa cousa. Formar hum acto da vontade em ordem à execução de algũa cousa. *Velle. Cic. (volo, volui, sem lupino.)* Algũas vezes se poderá dizer *non nolle*, por querer, à imitação de Cicero, que diz, *Non despero futuros aliquos, qui abjectum hoc cadaver consularibus spoliis nudari non noliunt. In Pison.*

Não querer. *Nolle. Nolo, non vis, non vult, nolumus, non vultis, nolunt.] Prater. nolui, nolusti, &c.*

Querer com grande efficacia. *Pervelle. per volo, pervis. Est quod abs te mihi ignosci per-*

perdetim. Cic. lib. 1. Epist. 1. Plauto, & Tito Livio usão deste mesmo verbo. Cicerô diz neste mesmo sentido, Valde velle.

Querer antes hũa cousa, que outra. *Malle, (malo, mavis.) Cic. Mavolo, mavis. Filho meu, antes quero que me queirais bem. Amari mavolo, mi guate, me abs te. Plant. Amph.*

Antes quero ser vencido por Pompeio, do que vencer com esta casta de gente. *Malo me in Pompeio vinci, quam cum istis vincere. Cic.*

Certamente, que eu antes quizera ter este valor, que a fortuna de todos aquelles, que forão seus juizes. *Næ ego haud paulò hunc animum malim, quam eorum omnium fortunas, qui de hoc judicaverunt. Cic. Eu antes quero os meus papeis na vossa casa, que em qualquer outro lugar do mundo. Scripta nostra nusquam malo esse, quam apud te. Cic.*

Querer com muyto mayor efficacia hũa cousa, que outra. *Aliquid multò malle, ou multis partibus malle. Meo iudicio multò stare malo, quam aliorum. Cic. de Clar. Orat. Quis est, qui multis partibus malit ad se, se reum sine facinore, quam cum scelere pervenire? Cicero 3. de fin.*

Elle quiz ser Stoico, mas nunca teve vontade de ser Orador, & não o soy. *Is Stoicus esse voluit, Orator autem nec studuit nunquam, nec fuit. Cic.*

He o que queremos, he o que pedimos com encarecimento. *Id volumus, id contendimus. Cic.*

Quizera eu saber de vós, porque razão quereis, que sejaõ estrangeyros os que vem das Cidades municipaes. *Scire ex te pervelim, quamobrem, qui ex municipiis veniant, peregrini esse videantur. Cic.*

Darey taes testemunhas, quaes quizerdes. *Secundùm arbitrium tuum testes dabo.*

Ajuntou o dinheyro que quiz, ou quanto dinheyro quiz. *Summam pecuniæ sibi ipse ex sua voluntate fecit. Cic.*

Fazer dos Juizes o que se quer. *Mentes iudicum ad arbitrium suum movere. Cic.*

Entregou-se Strato, antes porque os moradores o quizerão assim, q porq el-

Tom. VII.

le o quizesse. *Strato deditionem magis popularium, quam sua sponte, fecit. Quint. Curt.*

Ando em busca de vós, quero fallar-vos. *Vos quero, vos volo. Terent. He provavel, que sobentende alloqui, depois de volo, como quando diz, Quis me vult, id est, quem he, que me quer fallar? Plauto, diz, Paucis, ou tribus verbis te volo. Quero-te hũa palavra.*

Se às Gallias se levar a nova, que os Cavalleyros Romanos sentenciarão este negocio, como aquella gente quiz. *Si perlatum erit in Galliam, equites Romanos rem ad illorū libidinem judicasse, &c. Cic.*

Quero fazervos hũa advertencia em poucas palavras. *Est paucis vos quod monitos voluerim Plant.*

Eni quanto a esta pratica, guarday-a ou deyxay a sair a luz, como quizerdes. *Ejus orationis custodienda, & proferenda, tuum arbitrium sit. Cic.*

Queyrão elles, ou não queyrão. *Velint, nolint. Plin. Jun.*

Quero ir a Arpino. *Volo Arpinam. Cic.*

Quereis, que seja assim, Senhores Romanos? *Velitis, jubeatis, Quirites? Cic. Cõ estas fórmaes, palavras perguntavão os Magistrados ao Povo Romano, se levavão a bem a ley, que querião publicar, ou o Magistrado, que querião nômear, ou algũa empreza, que querião fazer.*

Como quizerdes. *Ut libebit. Cic.*

Não queyra Deos, não permitta Deos tal cousa. *Quod Deus avertat. Cic. Querendo Deos. Deo juvante, divinâ gratiâ aspirante, Deo bene juvante, Deo favente. Cicero, & Tito Livio como Gentios, dizem no plural, Diis juvantibus, & diis bene juvantibus. Queyta Deos, que eu acabe felizmente este negocio. Faxit Deus, ut hoc negotium confitere feliciter possim.*

Queyra Deos, que seja assim. *Utinam ita Deus faxit. Cicero, como Gentio diz, Diis faxint.*

Não convém, que queira muytas couzas aquelle que tem muyto poder. *Nimîa decet liberè, cui multum libet. Senec. Trag.*

Quereis vós ouvirme? *An libet me Eij audire?*

audire, & libere mihi nunc commodare?
Placet, no' aures mihi prebere? Isto huius
 que quero. Isto querin eu. *Illud ipsum est,*
quod quereor. Res est plane, & in jussu modo tu
 prebui. *Illud prius est ex animo mente.* *It-*
erum est penitus ad ingenium sensum. Não he
 isto, o que eu queria; não queria eu isto.
Parum illud me a menti congruit. Non ad
 mentis palatum sapit ea res. Non facit id ad
 rationem meam. *Id totum alienum est a me.*

Que quereis mais? Que quereis que se
 faça mais do que se tem feito? *Quid vult*
is amplius? Cic. Quero que ostes me
 perdôem. *Voló me excusatum istis.* Cic.

Querer, fallando em Philosophos, &
 Authôres, que defendem, & pretendem
 estabelecer as suas opiniões, & doutrinas.
 Quer que haja quatro diferentes:
 naturezas divinas. *Quatuor naturas divi-*
nas esse vult. Cic. Como quer. Aselepiades.
Ut Aselepiades contendit. Cels.

Que quer dizer isto? val o mesmo
 que? Que significar isto? *Quid sibi vult*
istud? Cic. Que querem dizer estas esta-
 tuas equestres perto do templo de Vul-
 caão? *Quid sibi statuas equestres volunt*
prope aedem Vulcani? Cic. Não entendi
 hem o que querião dizer estas palavras.
Non satis intellexi, quid sibi verba ista
vellent.

Querer. Procurar. Querer agradecer aos
 seus ouvintes. *Delectationem dicendo au-*
cupari. Cic.

Querer, ou querer bem a alguém: Cu-
 pere alicui. *Cesar.* Valdê cupere, ou velle
 alienius causâ. Cic. Que? Não quero bem
 a Fundanio? não tou seu amigo? nin-
 guem o he mais do que eu. *Quid? ego*
Fundanio non cupio? non amicus sum? ne-
mo magis. Cic.

Não me quer elle muyto. *Leviter mihi*
bene vult. Cic. Quer bem a hũa pessoa da
 nossa casa. *Amat de nobis.* *Plant.* Querem
 se bem hum, & outro. *Uterque nique*
est cordi. *Terent.* Quero muyto a este ho-
 mem. *Is mihi cordi est.* Cic. Querlhe a
 morrer; querlhe a matar. *Miserè eam*
amat. *Plant.* *Vid.* Amar.

Querer mal a alguém. Terlhe odio.
Aliquem odisse. Cic. Querer muyto mal a

alguém. *Maldè odisse aliquem.* Cic. *Vid.*
Odio. *Vid.* Aborreer. *Hic bene, ou belle, ou*
præclare se habet.

Mas quero; que tenha, perdida a sua
 causa, finalmente não corre perigo a sua
 pessoa; mas he necessario achar dinhey-
 ro. *Verum pone esse victum enim; at lau-*
dem tamen non capitis ejus res agitur; sed
pecunie. *Terent.* *Phorm.* Neste lugar, que-
 ro, valio melho; que; Ponhamos o caso
 &c. Quero, que perca a sua demanda.
Esto, causâ cadat. Cic.

Querer, tomado como substantivo.
 Temto áos o mesmo querer. *Omnes idem*
volum, idem sentiunt, idem defendunt. Cic.

Adágios Portuguezes do Querer, &c.

Querer bem; ou mal.

Querem-me pelo que vos quero, não me

salteis em dinheyro.

Quem todo o quer, todo o perde.

Quem bem quer, de longe vê.

Pintar como querer.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe.

& dâ-me o que tem.

Quem quer mais que bem, a mal vem.

Queres que te siga o cio, dá-lhe pão.

Quem re dá hum osso, não te quer ver

morto.

Elle o quiz.

Quem dá mão à pera, comer quer della.

Se bem me quer João, sues obras o dirão.

Deyra-te a enfermar, saberás quem te

quer bem, & quem te quer mal.

Quem diz o que quer, ouve o que não

quer.

Lá vão os pés, por onde quer o coração.

Conselho de quem bem te quer, ainda

que te pareça mal, escreve-o.

Não dá quem tem, senão quem quer bê.

Aonde te querê muyto, não vás a miudo.

Onde te querem, ahí te convidão.

Prudencia he não querer o que se não

póde haver.

Ainda que nos não fallemos, bem nos

quetemos.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Quem mais tem, & mais quer, com seu

mal morre.

Quem quer enricar em hum anno, aos

seis

feis mezes o enforcaõ.
 Isso quer Martinho, sopas de vinho.
 Mais quer a cea, que roalha seca.
 Como creastes tantos filhos? querendo
 mais aos mais pequeninos.
 A quem Deos quer bem, o vento lhe
 apanha a lenha.
 A quem Deos quiz bẽ, no rosto lho vem.
 Quem bem quizer curar, a sua casa o vá
 buscar.
 Quem dinheyro tiver, fará o que quizer.
 Quem quando pôde não quer, quando
 quer não pôde.
 Senão deres o que quizeres, faze o que
 poderes.
 Mulher se queyxa, mulher se doe, mu-
 lher enferma, quando ella quer.
 Mulher lãra, & adoeciu quando quer.
 Tal virá, que tal queyxa.
 Rey vaya aonde pôde, & não aonde quer.
 A quem mal queyras, hũ rocim lhe vejas,
 & a quem mais mal, hum par.
 A mulher, que te quizer, não dirá o que
 em si houver.
 Cobra boa fama, faze o que quizeres.
 Em tal Signo nasci, que mais quero para
 mim, que para ti.
 Quando Deos não quer, Sãtos não regaõ.
 O que deve, não repousa como quer.
 Quem faz o que quer, não faz o que deve.
 Se queres, que faça por ti, faze por mim.
 Não o quero, não o quero, deytaymo ne-
 ste capello.
 Quer queyxa, quer não queyxa, o alno
 ha de ir á feyxa.
 QUERIDO. Amado. *Dilectus, a, um.*
Virgil.
 Meu querido. *Delicia mee, ou meum*
corculum, ou anime mi.
 QUERUBIM. *Vid.* Cherubim. (Archan-
 jos, Cherubins, Dominações. Lobo,
 Corte na Aldea, 105.)
 QUERSONEZO. *Vid.* Chersonezo. (Mão-
 don desterrar para *Quersonezo*: Martyrol.
 vulgar, 13 de Agosto 226.)
 QUESTAÕ. O exame, que se faz de
 materia duvidosa, para averiguar a ver-
 dade. Em todas as sciencias se propõem
 muytas questões, hũas são decisivas, &
 outras Problematicas. Nas demandas ha
 Tom. VII.

questões principaes, & questões inci-
 dentes. O Direyto Canonico se distingue
 por causas, & questões. Questões tam-
 bem se chamaõ alguns Trátados sobre
 materias dogmaticas, que certos Auto-
 res fizeram, v.g. As questões Tusculanas
 de Cicero, as questões Academicas, &c.
 Muytas vezes se apura a necesdade em
 propor questões. Ha homens tolos, que
 em breve tempo farão tantas perguntas,
 que em muytos dias lhes não poderão
 responder os sete Sabios da Grecia. Para
 resfrear a curiosidade das questões, diz
 Clemente Alexandrino, *V. Stromat. mihi*
pag. 399. que cousas manifestas se não
 hão de pôr em questão, v.g. se he dia,
 quando he de dia; nem cousas, que sen-
 do incertas, nunca serão manifestas, v.g.
 se as estrellas são pares, ou nones; nem
 cousas, que merecem reprehensão, v.g.
 se se hão de honrar os pays; nem outras,
 que são dignas de castigo, v.g. se no
 mundo ha Providencia. Ha outras que-
 stões totalmente vãs, & frivolas, como
 as de que faz Seneca menção na Epist. 88.
 a saber, se Hesiodo viveo mais annos, q̃
 Homero; se Hecuba morreu mais mo-
 ça, que Helena, &c. Ri-se Plutarcho de
 outras questões, que no seu tempo se
 ventiláão nas Escolas dos Philosophes,
 & Mathematicos, sobre a secção do infi-
 nito, & particularidades ineptas do mo-
 vimento *Plutarch. de Auditione, mihi*
pag. 43. litt. A. Que diria hoje este Sa-
 bio, se ouvira as futilidades, que se cratão
 em algũas das nossas Escolas, & as que-
 stões, que se movem sobre Universaes, &c.
 Etes de razão? Certo discreto, enfaltia-
 do de tão inuteis alterações, entrou hũ-
 dia em hũa Aula Philosophica, & com
 ansia affectada propoz, *Utrum Chimera,*
bombilans in aere, possit comedere secundas
intentiones? Que diria hoje este Critico;
 se hoje nas Escolas de Theologia ouvi-
 ra propor tantas qualões; que começão
 por *Utrum Deus, si per impossibile, &c.*
 & tantas outras, que se movem sobre
 materias *De Possibilitatibus in naturâ de*
Possibilitatibus in gratia, de possibilitatibus in
gloriâ? Dizem alguns, que estas quel-
 rões

tões servem de aguçar o engenho, & estes taes, fazendo de Deos, *Aguçadeyra de entendimentos*, não considerão quanto melhor estivera aos Cathedraes, & estudantes a intelligencia dos sentidos da Escritura, a lição dos Santos Padres, a noticia dos Concilios, & a pratica das materias controversas na Fé. Destes curiosos especuladores diz S. Jeronymo, que são como os gozos, ou cães domesticos, que picão em pailles, & arriancão caballinhos, mas não le atrevem à caça de montaria. *Hieron. in fine libri de Audit.* E he muyto para recear que com este proido de questões infructuosas não degene-re a Theologia Escolastica em hũa ociosidade de indagações tão luteis, como as dos Phariseos sobre as suas Tradições, em livros, que forão escritos cem annos depois da Resurreyção de JESU Christo. *Buxtorf. in Synag. cap. 11.* traz hum grande numero dellas, as principais são as seguintes: Se quando em dia de Sabbado se leva hum afno a beber para a observancia do dia, he preciso montarelle, ou levalllo pelo cabreito: se no dit o dia se pôde andar por terra novamente lemeada, pelo risco que ha de levantar algum grão de trigo, pegado à planta do pé, & deyxando o cahir, semeallo; se naquelle dia será licito escrever tantas letras, que cheguem a formar oração; & se se poderá comer hum ovo daquelle dia. Sobre a Purificação do levedo velho, antes da Pascoa, perguntaõ se he necessario tornar a purificar hũa casa, quando se vê passar por ella hum ratinho com hũa migalha de pão na boca. Se he permitido guardar emplasto, em que entrou farinha. Se depois de queymar o levedo velho, he licito comer o que foy cozido com as brazas, que ficaião. O Talmud, & seus Commentarios, estão cheyos de outros semelhantes calos de consciencia, em que se apurou a Theologia Moral dos Phariseos.

Questão *Questio, onis, Fem.* ou argumentum. *Neut.* & algumas vezes *Disputatio*. Com as questões se averigua, & apura

a verdade. *Veritas limatur in disputatione subtilis. Cic. de Offic.*

Questão de nome. *Nominis controversia, e. Fem. Nominis controversia est* (diz Cicero) *cum de facto convenit, & quaritur id quod factum est, quo nomine appetitur, lib 1 de Invent.* Em outro lugar diz, *Questione de nomine.* Varro diz, *Questio de vocabulo.* *Quare fit, ut potius de vocabulo, quam de re controversia esse videatur. 9. Ling.*

Questão pequena. *Questiuncula, e Fem. Cic.*

Pôr, ou propor hũa questão. *Questionem ponere. Cic. Instinere*, ou *afferre questionem*. Levanta-se neste lugar hũa questão, que tem lua difficuldade, a saber, se algumas vezes seria boni preferir aos amigos velhos, os amigos novos, & dignos da nossa amizade, assim como costumamos antepor aos cavallos velhos os novos. *Existit hoc loco quædam questio. subdifficilis; num quando amici novi, digni amicitia, veteribus sint anteponendi, ut equis vetulis teneros anteponere solemus. Cic.*

Tratar algũa questão. *In questione aliqui versari. Quintil.*

Questão de Direyto. *Juris questio. Quintil.*

Fazer hũa questão de Direyto, & não de facto *Facere questionem de jure, non de facto. Cic.*

Grande questão ha sobre o determinar, em que cousa mais realça a sorte.za, & o valor. *Immensa questionis est, in quo maxime existat fortitudo. Plin.* Grande questão ha entre os Augures Romanos sobre o definir, que ave he a que chamaõ *Sanqualis*. *Sanqualem avem Augures Romani in magna questione habent. Plin.*

Pôr em questão qual, &c. ou pôr algũa cousa em questão. *Rem aliquam in controversiam adducere.* A caula foy posta em questão. *Res in controversiam adducta est. Cic. In certamen Plant.* Se a cousa se puzer em questão. *Si res certabitur. Horat.* (1.º em questão a certeza dosta profopia. *Mon. Lusit. Tom. 7. 558.*) Se se puzer

puzer em *Questão*, qual &c. Viçyra, Tom. 1. pag. 523.

Porse em questões com alguém, he quando o inferior pede ao superior razão das suas acções, argumentando contra elle, &c. *De aliquâ re. cum aliquo. disceptare.* (Não te ponhas pelas voltas do mundo em *Questões* com a providencia. Barteto. Pratica entre Heracl. & Dem. pag. 63.

Sem questão, val o mesmo que sem duvida, porque nado o que se põem em questão, he duvidoso. *Vid. Duvida.*

QUESTUNCULA. *Questãozinha. Questuncula; & Fem. Cic.* (Resolvemse duas *Questunculas*. Madcyra 2. patr. 203.)

QUESTOR. Antigamente em Roma era aquelle, que tinha cuidado do Erario, ou dinheyro publico, como entre nós os Thesourcyros do Reyno, ou Veadores da Fazenda. A mais provavel opinião, he q este officio foy instituido por Publio Valerio Publicola, Consul, o qual depois de collocado no Templo de Saturno o thesouro publico, constituhio nelle dous Questores para o guardar, os quaes erão Senadores, & ordenou, que dahi em diante fossem eleytos pelos votos do Povo. Depois querendo o Povo ter parte no diro officio, forão creados outros dous Questores, & assim entre todos erão quattrò, dous para a Cidade, que vigiavão o thesouro publico, & outros dous, que sempre acompanhavão os Consules na guerra. Foy crescendo o numero dos Questores ao mesmo passo, q se foy augmentando o Imperio. De quattrò subirão a oytò, de oytò a vinte, creados por Sylla, & de vinte a quarenta, q Cesar creou, para encher os lugares do Senado. Os Questores da Cidade cobravão os tributos, arrecadavão os impostos, hião ao encontro dos Embayxadores estrangeyros; pagavão os gastos da jornada, & mandavão preparar, & armar o Palacio, em que erão agasalhados à custa da Republica. Os outros Questores, que seguião os Consules, Pretores, & Generaes dos Exercitos, quando hião à guerra, recolhião, & re-

gistravão os despojos dos inimigos, recebião os tributos das Provincias, & distribuião a paga aos Soldados. Os aq chamavão *Questores Parricidii*, por devero do Senado se repartião pelas Provincias, & tinham autoridade para julgar em causas crimas. No distrito da sua jurisdição andavão com Liçtores, & outras insignias de Magistrados supremos. Tambem tiverão algum dia o mândo dos exercitos, como os Consules, & Pretores; mas era mais limitado o poder dos Questores da Cidade. O Magistrado de Questor de ordinario era annual, algumas vezes chegava a ser triennial. *Questor, is. Mastr. Cic.*

Causa de Questor, ou concernente a Questor. *Questoribus, a, um. Cic.*

Homem q exerceo o officio de Questor. *Vir Questorius. Cic.* (Quando toube como Terencio Vairo, *Questor* de seu exercito, ficata morto no campo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 188. col. 1.)

Questor. Tiverão este nome huys *Pedidores de esmolas*, que com atrevimento, & soltura, enganando as almas dos fieis, propunhão ao povo indulgencias falsas, dispensavão de seu motu proprio nos votos; ablolvião os penitentes de perjuros, homicidios, & outros peccados, remittião, & perdoavão o mal levado, fazendo se com elles composição em certa cousa, ou quantidade de dinheyro, relaxavão certa parte das penitencias dadas em confissão, fingindo, que pelas esmolas, que alguns fieis lhes dessem, erão livres das penas do Purgatorio, & hião gozar da gloria hũa, ou muitas almas de seus amigos, ou parentes; & que os bemfeytores dos lugares, em que elles pedião esmolas, alcançavão indulgencia plenaria, &c. Acudirão a esta desordem os santos Canões, & Concilios universaes, & ultimamente o Concilio Tridentino, *Sess. 21 de ref. cap. 9.* Das Constituições Synodales do Bispado da Guarda, impressas em Lisboa, anno de 1621. consta, que houve em Portugal desse genero de embusteyros; porque o cap 5. do liv. 4. das ditas Constit. he todo contra

contra estes Questorús, & pedidores de esmolas. *Questor* neste sentido se deriva do Francez *Questeur*, não pronunciando o S, & he o nome que dão os Francezes aos *Frades mendigantes*, que vão pelas ruas pedindo esmolas, como também às moças, que nas Igrejas, (segundo o costume da terra) vão com hũa raça de prata, ou outro metal na mão, pedindo ao auditorio esmola por aquella pessoa q' o Prégador encômendou no Sermão. Assim no Portuguez, como no Francez, *Questor* se deriva do Latim *Querere*, que significa Bulcar, Ajuntar.

QUESTURA. O cargo de Questor Romano. *Quastura, &. Fem. Cic.* (Deixando a *Questura* com que viera. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 317. col. 1.)

QUEXIMIR. Terra da Ásia nos Estados do Mogol. (Tem mais os Mogoles da banda do Nordeste a região Sogdiana, a que elles ora chamão *Queximir*. Barros Dec. 4. pag. 327.)

QUEXIQUER. Até agora não achey, quem me declarasse o genuino significado desta palavra. A alguns parece nome de pastor, ou de algũa terra:

*Hum bacorete orgulhoso
Deu vista ao gado ovelhum,
De Quexiquer espantoso
Trombejava elle hum, & hum,
Andava todo bravofo.*

Francisco de Sá. Eclog. 1. num 58.

Q U I.

QUIBUS ESSE NOLO. Com estas palavras Latinas significão os Medicos hũas Pilulas tão excellentes, que o inventor deu a entender, que sempre as trazia cõsigo. (As Pilulas fetidas, & estomachicas, as *Quibus esse nolo*. Luz da Medic. 147.) Para bẽ havia o livro de dizer, *Sine quibus esse nolo*. Ao Impressor lhe passou por alto o *sine*.

QUIARICHÊ. Cidade de Africa no Reyno de Barca em Berberia, na Costa do Golfo de Sidra. Também lhe chamão *Berniche*, antigamente era *Berenice*, es. *Rem*. da qual Plinio faz menção.

QUIÇÁ. He pouco usado, val o mesmo que *Per ventura*; dizem que traz sua origem do Italiano, *Chi sá*, que quer dizer, *Quem sabe*. (Aqui se recreava com hũa eltranha, & nova agricultura, &c. *Quiçá* mostrando, que servia tão desintereffado. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 14.) Porq' *Quiçá* por isso pintarão o amor cõ azas. Carta de Guia, pag. 9. vers.) (*Quiçá* tinha mais cuidado a divina providencia dos Alexandres, que dos Affonsos? Queyrós Vida do Irmão Basto, pag. 448. col. 1.) (*Quiçá* veyo daqui darem os Hebreos hum appellido, &c. Num. Vocal. 153.)

QUÍCIO. He Castelhana. *Vid. Eyxo*. (Quem quer pôr o mundo no equilibrio do premio, & do castigo, quer que o mundo esteja nos seus *Quícios*. Lacerda, vida da Princ. D. Joanna, pag. 55.)

Nos Quícios d'ouro solido, & seguro.
Geme a porta do Olympo omnipotente.
Ulyss de Gabr. Per. Cant. 7. oyr. 17.

QUID PRO QVO. Os Boticarios tem hum livre, a que chamão com termos Latinos, *Quid pro quo*. Quando não tem hũa droga, achão nelle outra, para porem em seu lugar. Daqui veyo o dizerse, *Livrenos Deos de hum Quid pro quo*; porque às vezes ha erro nas drogas, & em lugar de mézinha, dão os Boticarios veneno.

QUIEL, ou **Quil**, Cidade de Alemanha no Ducado de Holsacia, ou de Holstein, sobre o mar Balthico, cõ boa Fortaleza, & Porto, que a faz muyto mercantil. *Chilonium, ii. Neut.*

QUIENNING. Grande Cidade da China na Provincia de Foquien, assentada sobre o rio Min, com hũa ponte, q' tem calas de hũa, & outra banda, & vay encastar em hum magnifico Templo. *Vid. Martin Martin. Descripção da China.*

QUIETAÇÃO Descanço, Repouso, Cessação de trabalho, ou pena, para entregarle a honesto divertimento. Nem na acção, nem na quietação, deve o homem constituir toda a sua felicidade neste mundo; he conselho de Epicteto, que com hũa, & outra contemporize o homem, segundo as occasiões, & com a in-

disse-

diferença, com que se havia Socrates; e que com a mesma tranquillidade do espirito, & serenidade do rosto, hia á guerra, & passava no Lyceo. *Arrian. lib. 4. cap. 4.* Desejava sua quietação, he coisa natural em todos; & para aliviar cõ ella, os povos, buscarão os Legisladores todos os meynos poliveis. Na sua Historia usereve Malvezi, que antiga Gentilidade havia posto no numero dos deoses, todos aquelles, que haviam contribuido á quietação publica; mas he a natureza humana tão viciada, & corrupta, que em todo o tempo ha homens, que nem se aquietão; nem deyxão viver os mais com quietação. Para tudo o que neste mundo se move, he precisa a quietação, até no Sol he necessaria; tambem elle descansa, & descansando, novos alentamentos, particularmente, quando das Anistias do Signo de Cancro, ou (como Placido de Titis lles chama na sua Philosophia Celeste) dos Parallelos de declinação do dito Signo, com retrogrado movimento; o dito Planeta no Zodiaco se move, porque o não passar o Sol mais adiante, he hũa especie de quietação, & repouso. Quem condena o ocio, não condena a quietação; ella consiste na moderação, aquella no excessão, quietação minima he ocio; Sem movimento, não ha augmento; na pessoa que pôde medrar, a quietação he imperfeção; só em Deos a quietação he perfeção; porque em Deos não pôde haver augmento: O sóno, & a quietação do espirito, não tem maiores inimigos, que as riquezas; bem dito seja Deos, dizia certo Cidadão de Athenas, ao qual hũa noyte roubirão o dinheyro, já poderey descansar, & dormir quieta mente. Na vida do homem não pôde haver quietação, porque o homem he compolto de dous contrarios, corpo, & alma; o corpo, por sua natureza immovel, quizera não moverse; a alma, principio do movimento, quer mover o corpo, & para este effeyto lhe promette algum bem; mas como nelle não acha a felicidade, para a qual lemoavia, a outro bem aspira; & assim com de-

sejos d'alma sempre novos, porque sempre frustrados, já mais se aquietar o individuo. Deos he o centro d'alma; fôrta delle não ha descansaço. He o coração humano aquella roda, ou esphera dos Mathematicos, que tocando hum plano em hum só ponto, descansa; todás as mais partes da dita roda, ficão suspensas, porque distão do centro da sua quietação. Depois de muytos trabalhos militares, & politicos, não ha quietação mais gostosa, que a da propria casa. Acabadas as gloriosas emprezas, das quaes faz menção Quinto Smirneo, representa os Portas a Hercules na sua casa, brincando com meninos; & juntamente dando a entender, que a quietação só com a innocencia alberga. *Quies, etis. Fem. Cic. Re. quies, ei. Fem. Cic. Tranquillitas, atis. Fem. Cic.*

Quietação: Tranquillidade do espirito. *Animi tranquillitas, atis. Fem. ou tranquillitas animus, i. Masc. Cic.*

Vivo com grande quietação. *Placide vitam traduco. Cic. Placide vitam, ou vitam transigo. Ex Sueton.*

A quietação civil *Civium tranquillitas, Pax publica.* (Pouca lembrança das cousas importantes á Quietação civil. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 3.*)

QUIETAMENTE. Com quietação. Sem estrondo. *Quiete. Cic. Sedate. Cic.*

QUIETAR. & quietar-se. *Vid. Aquietar.*

QUIETISTA. He o nome, que se deu aos da Seyta de Miguel de Molinos, Sacerdote Aragonéz, que foy prezo em Roma no anno de 1687. & cujas proposições forão examinadas, & condenadas pelos Cardeaes Inquisidores, & Molinos condemnado a carcere perpetuo, aonde poucos annos depois acabou a vida. Forão os discipulos deste Herege, chamados Quietistas, porque seguião a perniciososa doutrina de hũa escandalosa, & criminosa Quietude.

QUIETO. Que não bole com si go. Que não faz estrondo. *Quietus, a, um. Cic.*

Quieto. Pacifico, tranquilllo, &c. *Tranquillus, a, um, mitis, is. Masc. & Fem. te, is. Nent. Quietus, a, um.* O comparativo

Quietior

Quietior he usado de Horacio, usa Cice-
ro de superlativo *Quietissimus*, a, um.

Da banda dos Parthos tudo está quieto, tudo está em paz, não ha que recear.
A Parthis tranquille. Cic.

Partir em tempo quieto. *Tranquillitate proficisci. Cic.* Em tempo mais quieto. *Sedatiore tempore. Cic.*

O tempo he quieto. Não ha totmentas. *Tranquillum est. Plant.*

Lugar quieto. *Locus tranquillus. Plant.*

Ainda tudo está quieto. *Adhuc tranquillares est. Terent.*

Provincia muyto quieta. *Pacatissima provincia, &. Fem Cic.*

Não sabe estar quieto num lugar. *Stare loco nescit. Virgil.*

Esteja quieto. Não bula. *Quiesce. Digolhes, que esteja quietos. Debinc, ut quiescant, porrò moneo. Terent.*

Viver quieto. *Quiero animo vivere. Cic.*

Homem muyto quieto. *Homo quietissimus. Cic. Homo sedatus. Cic. Homo, cuius in animo est placidissima pax. Cic.*

Escrrever cõ espirito mais quieto. *Animo sedatiore scribere. Cic.*

Rios, que andaõ quietos. *Annès sedati. Virgil. Ovid. diz, Annis placidus.*

Dia quieto, brando, sem vento. *Dies placidus. Plin. Junior.*

Natural quieto, brando, &c. *Placiditas, atis. Fem. Varr. Placidi mores.*

Mar quieto. *Placidum mare Virg. Pacatum mare. Horat.*

QUIGILA. Maldição, que os pays dos Negros de Angola dão aos filhos, dizendo-lhes, que se comerem veado v.g. carneiro, &c. lhes dão a sua maldição; & dizem, que comendo lhes vem hũas no-dois, ou outros sinaes, & morrem. Aos Negros, quando os comprão, se pergunta, se tem *Quigila*. He palavra muyto humilde. Querem alguns, que entre nós responda a *Socobreta*.

QUIL, ou Quipela, segundo João Hugo Linschotano, Hist. da India Oriental, part. 8. fol. 78. cap. 75. he na India hum bicho quadrupede, de feytio de forão, a que alguns Indios crião em casa,

para matar, & exterminar ratos. Tem este animal grande antipathia com as serpentes, & quando se vê mordido dellas, recorre ao pao, a que chamão, *Pao de cobra*, de cuja raiz se faz notavel estimação, por ser efficacissimo antidoto de venenosas mordeduras. Na 4.ª part. da dita Histor. pag. 63. diz seu Autor, que no mesmo instante, que o dito bicho mordido da cobra, come da raiz do pao da cobra, fica saõ.

QUILAN, ou Quilão. Grande Provincia da Persia, que em fôrma de crescente se estende ao longo do mar Caspio, o qual por esta razão se chama *Mar de Quilão*. Esta Provincia he cercada de hũa cordilheira de montes, cubertos de arvôres, & em figura de Amphitheatro, do qual sahem muytos rios, que regão, & fertilizão os campos, que jazem ao pé dos diros montes. Os povos desta Provincia tinham antigamente seu proprio Rey da sua nação, mas Schâch-Abis, Rey da Persia, conquistou a dita Provincia, & a unio à sua Coroa, & preservando-a a todas as mais do seu Imperio, fez nella o seu assento ordinario na Cidade de Ferabath, que para este effeyto edificou, & nella morreo.

QUILATADOR. O official, que examina os quilates do ouro, prata, ou pedras preciosas. João de Arte, natural do Reyno de Leão, imprimio em Madrid, anno de 1678. hum livro intitulado, *Quilatador de Oro, Plata, y Piedras*, no qual doutamente ensina, como se ensayaõ, afinão, & ligão o ouro, & a prata, & juntamente trata das principaes pedras preciosas, & seus differentes quilates.

QUILATE. Na opiniaõ de alguns, *Quilate* se deriva do Latim *Quid latet*, porque o quilate he hũa declaração da fineza da prata, & ouro, ou do pezo das pedras preciosas, a qual fineza, & pezo, são como qualidades occultas, que pelos quilates se manifestão. Outros derivaõ *Quilate* de *Quira*, ou *Quirash*, ou do Grego *Queracion*, que val o mesmo que em Latim *Siliqua*, & em Portuguez *Alfarroba*, & antigamente a pevide de *Alfarroba*

roba era hum pezo, que respondia a quatro grãos, & quatro grãos são hum quilate. Querem outros, que *Quilate* se derive do Arabico *Alqanarat*, que he hum certo pequeno pezo. Segundo o Mestre Venegas, Quilate he hum grau de preço, & estimação, escondido ao vulgo. Contãole no ouro (em sua mayor fineza) 24. quilates, & em cada quilate 4. grãos, & cada grão se reparte até hũa oytava parte, que vem a ser hum oytavo de hum grão. Os quilates, & grãos do ouro se examinão por toque, ou por ensayo. Por toque, tocando-se na pedra de tocar, & bulcandolhe ponta de ouro, que seja semelhante em os quilates com a peça, ou barra, que se examina; ou por ensayo, em balança, julgando-se os quilates, que tem, por pezo, depois de purificado no fogo. Conhecida a fineza do ouro, se lhe dá o valor conforme os quilates, q. tem, contando-se de vinte quatro para bayxo, & para se vir em conhecimẽto de seu julto preço, se vê como responde o marco com os quilates, & grãos de ley, & juntamente com o valor; o que se faz repartindo o em vinte & quatro partes iguaes, & cada hũa responde a hum quilate; & assim hum quilate em hum marco responde a pezo de duas oytavas & 48. grãos; na onça responde hũ quilate por pezo de 24. grãos do marco; na oytava responde hum quilate por pezo de tres grãos. Os quilates das pedras preciosas se conhecem pelos pezos, que para effeyto tem os Joalheyros, & Lapidarios, &c. & estes pezos são oyto, a saber, hum pezo, que chamaõ de 18. quilates; da ametade deste fazem outro pezo de 9. quilates; do pezo dos 9. quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem hum pezo de 6. quilates; do pezo de 6. quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem pezo de quatro quilates; da outra terça parte fazem 2. quilates; da ametade de dous fazem outro pezo de hum quilate. Da ametade de hũ quilate fazem pezo de meyo quilate, & a esta lhe chamaõ dous grãos, porque contaõ em cada quilate quatro grãos; &

da ametade de meyo quilate fazem pezo de hum quarto de quilate; & chamaõ-lhe hum grão. De maneyra, que todos são oyto pezos, de 18. 9. 6. 4. 2. 1. $\frac{1}{2}$ que fazem trinta quilates, & tres quartos de quilate. Com estes pezos, & com hum pezo de ensayo se pezaõ, & contaõ não já toda a casta de pedraria fina, mas só os diamantes, rubis, & perolas, & pelo tamanho dos diamantes se julgão os rubis, esmeraldas, espinelas: v. g. no tamanho de hum quilate de diamante tem o rubi proporção sesquiquinta, que he hũa quinta parte mais que o diamante; a esmeralda tem hum quinto menos; a esmeralda nova a ametade mais que a velha; & a espinela hum quarto mais que a esmeralda nova; no tamanho de dous quilates de diamante tem o rubi proporção superbipartiens quintas, & assim com proporções harmonicas vão subindo os quilates dos diamantes, & outras pedras finas. Supposto que *Siliqua* em Larim valia o mesmo que quatro grãos, não reparára em chamar ao pezo de hũ quilate, *Siliqua*. Ouro de vinte & quatro quilates *Viginti trium siliquarum aurum*, assim como diz Plinio, *Mullum octoginta librarum*. Ouro natural de vinte & quatro quilates não o ha, mas chama-se assim o ouro mais puro, natural, ou artificial, porque hũa onça delle examinada no fogo, não tem quebra. Mas se no exame hũa onça de ouro quebrar de hum escrupulo, he ouro de vinte & tres quilates; se tiver dous escrupulos de quebra, he ouro de vinte & dous quilates; & assim dos mais. Ouro de sua natureza puro, & perfeitto. *Aurum, nati vâ cultione, purissimum*, sendo ouro purificado, & de mais subido quilate, chama-se com Plinio, *Aurum obrassum*.

Quilate, metaphoricamente se diz dos varios degraos de virtudes, ou defeitos naturaes, & moraes. (Apurar os *Quilates* do amor. Vieyra Tom. 1. pag. 917.) (Ainda tem mais *Quilates* a semelhança. Vieyra, Tom. 2. pag. 156.) Das coulas dos Gregos, que havia lerem de menos *Quilates* do que serão representadas.

radius. Corograph. de. Barreir. pag. 42. vers.) (Sendo a nossa lingua de muyto boa metal, lhe misturaõ tanta liga, que perde muyto de seus *Quilates*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 183. (A forja, em que se apuraõ os humens, & se põem nos *Quilates*, com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve, taõ elcolas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 314.) Nestes, & outros modos de fallar, *Quilate*, val o mesmo, ou quasi o mesmo, que perfeiçãõ, pureza, nobreza, excellencia, &c. & o Latim se conformará cõ estes, ou outros semelhantes tentidos. Cada dia vay a lingua Portugueza adquirindo mayores quilates de perfeiçãõ. *Lingua Lusitana excolitur & perpolitur in dies*. Coula, que tom todos os quilates de perfeiçãõ. *Res numeris omnibus absoluta*. Apurar os quilates da cortesia. *Omnes comitatus numeros obire*. Plin. Jun. & assim dos mais. Pêlo os quilates das mercês, que me haveis feyto. *Omnia tua in me officia pondero momento suo*. Rem aliquam ponderare momento suo, he de Cicero *Omnium tuorum in me officiorum momenta perpendo*.

QUILDARI, ou Quildara. Cidade, & Condado de Irlanda na Pruvincia de Lagenia. He a Kaldaria dos Latinos, tem Bispaado, sugeyto ao Archebispo de Dublin.

QUILHA. He aquelle comprido, & estreito madeyro, do qual, como do espinhaço as costelas do animal, lahem, desde a proa até a popa, as partes em que se funda toda a maquina da embarcaçãõ. Quilha limpa, he este primeyro fundamento em osso, sem as mais partes, de q se compõem o navio. Querem alguns, q *Quilha* se derive do Grego *xoilos*, q val o mesmo que *Oco*, porque *xoilon vais* val o mesmo, que ventre, bojo, ou parte concava do navio. *Carina, e. Fem.* Sobre esta palavra diz Vossio, *Proprie in navi nata trabem inam, fundamentum totius fabri e*. Navio, que tem boa quilha. *Navis solidâ fundata carinâ* O P. Delchales no Tratado intitulado, *Ars navigationis*, chama a quilha *Navis Spina, e. fem*, & dando a

razão deste nome, diz, *Dorsi spinæ vices gerens* Com circumlocaçãõ lhe chama o dito Author *Tignum oblongum, à puppi ad proram in imâ navigii parte protensum, cui costæ insuntur*.

Coula feyta a modo de quilha, & casco de navio. *Carinatus, a. um. Plin.*

Só o homem tem o peyto largo, os mais animaes tem o peyto convexo, a modo de quilha de navio. *Pectus homini tantum latum, reliquis carinatum. Plin. lib. 11. cap 37.* Elle mesmo Historiador diz em outro lugar, *Concham esse acuti modo carinatum* Tambem diz Plinio, fallando em certo peyx de concha, que salta fóra da agua, & toma a feyçãõ de barquinho, *Saliant pectines, & extravolitant, seque & ipsi carinant, id est, suâ sibi conchâ instrumentum porrigunt ad navigandum, & ceu carinam quandam ex testâ effingunt.* (De hũa trave quadrada de cem pês, q pôde ser Quilha a hũa nao da India. Viçyrez, Tom. 9. pag. 89. col. 1.)

Viráõ lozrar os goslos desta Ilha

Virvendo triumphantes estandartes

Pilaton das, que tórta a aguda quilha.

Camões, Cant. 10. vyl. 73.

Quilha. Algũas vezes se toma por navio, pela figura synecdoche. (Naõ houve mar, que naõ sulcassem as nossas *Quilhas*. Portugal Restaur. part. 1. no princ.) Utaõ os Poetas Latinos da mesma figura, pondo *Carina*, que he a parte infima do navio, por todo o navio.

Jam tibi tum carvis malè temperat unda carinis.

Virgil. Em outro lugar diz este Poeta.

— *Statio malè fida carinis.*

QUILDA. Reyno de Africa no Zenguebar, na Costa do mar Ethiopico, com Cidade do mesmo nome, situada em hum terreno perto da terra firme, o qual torneado com hum esteyro do mar, ficou Ilha, a qual tambem se chama Quiloa. Ella he muy fertil de palmeyras, arvores de espinho, ortaligas de Europa, & fruytas agrestes, que saõ o mantimento da gente pobre. A mayor parte das calas saõ de pedra, & cal, com seus cyrados por cima, & pela estreyteza das ruas raõche:

chegados, que os moradores podem falar de hum eyrado em outro. De como D. Francisco de Almeyda tomou a Cidade de *Quilon*, desamparando-a, & fugindo para a terra firme Mir Habraemo, Rey, ou para dizer melhor, Tyranno da dita Ilha, & de como D. Francisco de Almeyda fez Rey della a Mahamed Ancomi, ficando tributario a el Rey de Portugal, *Vid.* Barros, 2. Dec. livro 8. cap. 5. &c. Nas praias da dita Ilha ha outra Cidade do mesmo nome, chamada a antiga Quiloa, dista de Moçambique algúas cento & cincoenta legoas. *Quilon, a. Fem.*

QUIMAÕ. Vestidura de alguns povos da India. He quasi a modo das nossas roupas de Chámbré. (Vestido em hum *Quimaõ* roxo, a modo de opa, recamado de perolas. *Histór. de Fernão Mendes Pinto* fol. 146. col. 2.) (Para repoufarem com pouca mais roupa, que a dos proprios *Quimões*, que vestem. *Lucena, vida de S. Francisco Xavier*, pag. 480. col. 2.)

Quimões, & outras cousas muyto lavradas. Couto, 6. Dec. 133. col. 4. }

QUIMERA, ou chimera. Monte da Asia Menor, na Lycia, o qual lançava fogo. O que deu motivo aos Poetas para fingirem hum animal monstruoso, com cabeça de leão, corpo de cabra, & cauda de dragão: o que pintou Ovidio nestas palavras:

Mediis in partibus hircum,

Pectus, & ora leæ, caudam serpentis
habuit.

Mas a verdade he, que a cabeça deste monte servia de covil aos leões, no meyo delle, onde nascia muyta herba, & muyta mata, se viaõ pastar cabras, & outro gado; & nas raizes do dito monte, cubertas de charcos, & pantanos, se geravão serpentes. A isto acrescentarão os Poetas, que Bellorophonte, montado no cavallo Pegaso, matou este monstro, & a mythologia, ou explicação desta fabula, he, que o dito Bellorophonte, montado no cavallo Pegaso, fora correndo ao monte todo, & o alimpára das feras, & serpentes, & o fizera habitavel, como o

Tom. VII.

escreve Pausanias, lib. 2. Escreveo Plinio, que o fogo deste monte se acendia com agua, & que só com terra, ou esterco se apagava. *Chimara, a. Fem.* Nas Epist. ad Attic. lib. 2. diz Cicero, *Sunt res, quæ nunquam esse potuerunt, ut Scylla, & Chimæra.* (Tal modo de *Quimera* ninguem a inventou já mais com olhos juntamente de Linceo, & de Toupeyra. *Vieyra*, Tom. 9. pag. 89.)

QUIMERAS. Ideas vãs, que não rem; nem podem ter outro ser, que o que lhes dá a imaginação de quem as forma, esperanças mal fundadas, empresas impossiveis, &c. *Cogitationes inanes. Cic. Inania simulacra. Ovid. Vigilantium somnia, vana, & inania commenta*, ou *figmenta*, ou *deliramenta*. Tudo isto são quimeras. *Somnia. Terent.* Formar quimeras na cabeça. *Sibi vana fingere. Fingere sibi somnia. Virg.*

QUIMERICO, ou chimerico. Couisa imaginada, que não tem ser solido, & real. *Commentitius, a. um. Cic.* O adjectivo *Chimericus* não he Latino, nem creyo, quem bons Authores Gregos se ache tal palavra neste sentido.

Todos os vossos designios são quimericos. *Nullum tua consilia exitum sortiri possunt. Chimæras cogitas, fugis hippocentauras.*

Opiniões quimericas. *Commentitia, fustilesque sententia. Cic. 1. de Nat. 18.*

Titulo quimerico, o titulo, que alguẽ se attribue sem justa causa, sem fundamento. *Titulus inanis.* (Corrompeo a Legião, que governava, & se fez acclamar Emperador; & para conservar este *Chimerico* titulo, chamou-a seu loocorro os Africanos. *Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora*, pag. 18.)

QUINA. Geometricamente fallando, he o angulo a que chamão Solido, o qual consta de duas superficies, q na extremidade de qualquer couisa inclinão hũa para outra, v.g. a quinal de hũa porta, janella, bafete, taboa, &c. *Angulus, i. Masc.*

Couisa de duas quinas. *Dnos habens angulos.* Couisa de tres quinas. *Vid. Triangulo.* De quatro. *Vid. Quadrangulo.*

F

(A

(A ponta da agulha de duas quinas. Recopil. de Cirurg. 101.)

QUINÃO. (Termo de Estudante.) Parece derivado do Francez *Quinaud*, que se diz de quem ficou convencido, disputando, & não teve mais que dizer. Dar hum quinao, he quando hum vence a outro em algum ponto Grammatical: querem alguns que *Quinao* seja palavra Arabica, derivada de *Quina*, que val o mesmo que *Vitoria*. Outros derivão *Quinao* do Grego *Quenos*, que vem a ser o mesmo que *vacuus*, em Latim, & aquelle a quem se dá *Quinao*, não tem que oppor ao vencedor, nem lhe sabe responder. Dar hum quinao a alguém, *Aliquem erroris convincere*, (co, vici, victum.) Para mayor clareza se poderá acrescentar ao substantivo *Erroris* o adjectivo *Grammatici*; porém não he necessario, porque em Quintiliano *Error* simplesmente, sem mais nada, val o mesmo que qualquer erro grammatical, como solecismo, barbarismo, &c. Deu-me muitos quinaos.

Multorum me errorum convicit. Saepè in re litteraria, & ingeni laude de me triumphavit. Dar hum quinao a alguém; tambem se diz de erros, que não são Grammaticaes, & parece que neste sentido se poderia dizer *Solacismum ab aliquo factum arguere*, porque *Solacismus* se toma em Latim metaphoricamente por qualquer erro, & em Suetonio se acha *Solacismum ab adversariis factum arguere*.

QUINAQUINA. He a casca de hũa arvore do Perú, que na Provincia de Quitto, nasce em huns montes, perto da Cidade de Loxa. He quasi do tamanho de hũa cerejeira, & as folhas redondas, & adentadas; lança hũa flor comprida, tirantea vermelho, ao pé da qual sahê hũa bainha, em que está encerrada hũa especie de amendoa, chata, branca, & envolta em hũa delgada membrana. Ha duas especies de Quinaquina, hũa mansa, & outra brava; aquella he muyto mais estimada, que esta. Os Castelhanos lhe chamão *Palo de calenturas*, porque he remedio contra febres. A boa Quinaquina he compacta de cor quasi verme-

lha, & amargosa, tem muyto sal, & muyto oleo. Os que a salificação, a misturação com casca de cerejeira. He quente no segundo grau, & alguma cousa dessecativa; incide, & attenua o humor melancolico, & por isso destrõe a febre quartã, & as mais febres intermitentes, das quaes algumas vezes só suspende as cruzões pelo espaço de tres, ou quatro semanas, ainda nos corpos bem purgados; porque as purgas diminuem a materia, da qual procede a febre, & precipita o humor quando se vay fermentando. Dã-se em pôs, a dose he de hum escrúpulo, atè duas drámas; tambem se infunde em vinho, ou em outros licores. He necessario guardarle de a dar a quem tem apostema no corpo, porque engendraria gangrena. Os Medicos, & Boticarios lhe chamão *Cortex febrilis*, ou *Cortex Peruvianus*; ou *KinKina*, ou *Kina Kina*. (Porque os Antigos não derão *Quinaquina* a alguem, não a daremos nós, quando vemos, que aproveyta a todos, que tem cruzões? Polyanth. de Curvo, pag 782. num. 65.) (Estando o corpo bem purgado, obra a *Quinaquina* milagres, com tanto, que seja legitima, & verdadeyra, ibid. 818.)

QUINÁRIO. O numero cinco. *Numerus quinarium*. (Assim como para a surdefolha se acrescentão *Quinarios*. Method. Lusit. pag. 557.)

Quinario. Antigamente na moeda dos Romanos era hum troco, que valia cinco asles ou a metade do dinheyro Romano *Quinarius*, ii. *Masc. Varr.*

QUINAS. No jogo das taboas reaes he nos dous dados, dous cincoes de hum jacto. *Bis quina in tesseris puncta, orum. Neut. Plur.*

Quinas. Armas de Portugal. Em algumas memorias antigas, & particularmente no livro das Armas, composto por Antonio Soares de Albergaria, se acha, que as Armas antigas do Reyno de Portugal eraõ hũa Cidade branca, em campo azul, lobre ondas verdes, & douradas, em memoria do Porto de Gale, que lhe deu principio, junto da foz do Rio Douro. Cessarão estas Armas, tanto q o Conde

Condé D. Henrique entrou no Senhorio de Portugal, porque este Príncipe usou algum tempo de hum escudo branco sómente, sem figura, nem divisa alguma. Depois assentou no escudo hũa Cruz azul, daquelle feytio, a que na phrase de Armeria chamão *Potêta*. Destas mesmas Armas usou seu filho el-Rey D. Affonso Henriques, até que Christo Senhor notou, querendo fundar no Reyno de Portugal hũa Monarchia, singularmente sua; no anno de mil cento & trinta & nove do seu Nascimento; estando o dito Príncipe recolhido na sua tenda, na noyte antecedente à batalha, em q' venceu cinco Reis Mouros, & lhes tomou cinco bandeiras, & cinco escudos. Lhe appareceu cercado de resplandores; & depois de lhe prometter grandes victorias contra os infiéis, lhe deu como titulo de Rey suas cinco Chagas por Armas, & os trinta dinheyros, porque soy vendido aos Judeos. Seguiu-se ao outro dia a victoria; & soy aclamado Rey de Portugal o Príncipe D. Affonso Henriques, não só pelo exercito, mas pelos povos nas Cortes, que logo celebrou em Lamego; & fazendo solemne juramento em Coimbra deste successora vinte & nove de Outubro, anno de mil cento cincoenta & dous, mandou a seus descendentes, que trouxessem por Armas cinco escudos, postos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheyros; Timbre a Serpente de Moysès, por figura de Christo. Por diferentes modos organizarão este escudo das Armas dos Reis antigos de Portugal, até que ultimamente el-Rey D. João II. o formou pela ordem, com que hoje o vemos; & he em campo de prata cinco escudos azues, postos em Cruz; & em cada escudo cinco dinheyros de prata em aspa. Representão os cinco escudos as cinco Chagas, & estes contados segunda vez como os vinte & cinco dinheyros; fazem os trinta, porque soy vendido Christo aos Judeos. El Rey D. Affonso III. lhe acrescentou por orla sete castellos de prata em campo de sangue, que são as Armas do Reyno do Algarvé. As

Tom. VII.

Quinas de Portugal. *Quina Christi vulg. nera, in Regio Lusitaniæ scuto expressa, descripta, depicta.*

O quantas fez seu braço altas proezas,
Em defesa das Quinas Portuguezas?
Gallegos, Templo da Memória, liv. 2.º
6yt. 37. Outras particularidades das Quinas de Portugal acharás na 3.ª Part. da Monarch. Lusit. no cap. 7 do liv. 10.
Quinacalogo. He palavra composta da imitação de *Decalogo*; que val o mesmo, que os dez Mandamentos de Deos; & *Quincalogo* significa os cinco Mandamentos da Santa Mãe Igreja. *Quinque Ecclesia precepta, orum. Neut. Plur.* (Eraõ cinco do *Quincalogo*, que são os cinco Mandamentos da Igreja. Vieyra, tom. 5.º pag. 180.)

Quindennio. Certa quantia de dinheyro, que no cabo de quinze annos se paga a Roma de Igrejas annexas a Conventos de Religiosos. A Universidade de Coimbra he obrigada a pagar *Quindennio* das rendas, que os Pontifices lhe annexarão. Este dinheyro he destinado para pagamento dos diseytos Apostolicos; & a Mesa da Fazenda he a que provê sobre elle; lança-se às terças, nas folhas dos pagamentos dos Lentes, por addições particulares; & se guardã no cofre, em que se recolhe o dinheyro da Universidade em caixas, ou como dizem boeta se parada, & fechada; & não se pôde despendêr em outra cousa alguma. Por falta de palavra propria Latina, melhor será dizer *Quindenarium*, ou *Neut.* que gastar papel em Periphrasis. (Na segunda area se metterá o dinheyro, que se paga para o *Quindennio*. Estatut. da Univ. pag. 286. col. 2.)

Quingostas. Chamaõ na Beira o caminho estreito entre valles, & aberturas do *Quinhão*. A parte que cabe à alguma de alguma cousa, como pão, carne, &c. Deriva-se de *Quignon*; que em Francez val o mesmo que pedaço (fallando em pão) ou do Castelhão *Quinon*, que segundo Cobarrubias no seu Thesouro, he a quinta parte da terra, donde se semea. *Portio, omis. Fem. Plinio.* Queria Curiato, que eu

F ij l he

lhe d'esse o meu quinhão. *Curialis oratio*, *ut sibi donarem portionem meam*. Plin.

Quinhão dobrado. *Portio gemina*. Cic.

Grande quinhão. *Portio larga*. Plin.

Pequeno quinhão. *Portio minuta*. Fem. *Apul*: *Portio exigua*, ou *pusilla*.

tambem se diz metaphoricamente de Quinhão outras cousas, q se communi- cao espirital, ou materialmente. *Vid. Par- te* (Na Missa, & em todas as mais cousas, tem V. Mitodos os dias hū muyto bom Quinhão. Cartas de Fr. Anton. das Chag. pact. 2. pag. 158.)

Estes males são geraes.

Todos tem seu quinhão nelles.

Francisco de Sã Dial. num. 23.

QUINHENTOS. Cinco vezes com. *Quingenti*, *ta*, *ta*, Plur. Cic.

Quinhentos em ordem, (como quan- do se diz o anno de quinhentos.) *Quin- gente finis*, *a*, um. Plin.

Quinhentas vezes. *Quingentes*. Cic.

Cousa, que peza quinhentos arrateis.

Quingentarius, *a*, um. Plin.

Eidalgo de vingar quinhentos sol- dos. *Vid. Vingar*.

QUINHOEIRO. Aquelle que tem quinhão, ou parte na distribuiçã de algum mantimento, esmola, ou fazenda, &c. *Particeps, cipis, omni gen.* Cic. (Nesta es- mola forão tambem Quinhoeyros os Bis- pos de Coimbra. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 49. col. 4.)

QUINBERGORANTIN. Cidade. Episc- opal de França, na Bretanha bayxa, fo- bre o rio Oder, que recebe em si as aguas de outro rio pequeno, & com ellas rodea os muros da Cidade. Distã do mar al- gũas tres legoas, mas com a enchente so- bem barcas grandes, que a fazem mer- cantil, & de grande commercio. Antiga- mente, *Quimper*, ou *Quimper*, era o no- me da Cidade, & Corentin foy o nome de seu primeyro Bispo, destes dous no- mes unidos, se compoz o de Quimperco- rentin. He o *Corisopitum* *Quiriosolitanum* de Cesar, & de Plinio. Alguns lhe cha- mão *Corinubia*, & *Corrugallia*, & Fem. O seu nome mais commum he *Corisopitum*, *a*, *Nent*.

QUINQUAGESIMA. A Dominga da Quinquagesima, he a que precede a pri- meyra Dominga da Quaresma, & cha- ma-se assim, porque della até a Domini- ga da Resurreiçã, ha cincoenta dias. O vulgo lhe chama *Domingo gordo*. Deste Domingo antigamente começava o je- jum da Quaresma, como ainda hoje usaõ os Christãos da Igreja Oriental, & al- gũas Ordens Religiosas da Igreja Lati- na. Por isso, Mattheos Parisiense na sua Historia lhe chama *Dominica Carnispr- vium*. O Papa Telesphoro, que a institui- hio, mandou, que só o Clero a jejuasse, & não os Leygos. Esta se chama *Quin- quagesima penitentie*, para se differencar de outra, que se chama *Quinquagesima letitie*, a qual he o espaço dos cincoenta dias da Pascoa da Resurreiçã até Pas- coa do Espirito Santo. Alguns antigos Authores Ecclesiasticos confundem por inadvertencia estas duas Quinquagesi- mas. *Dominica Quinquagesime*.

QUINQUAGESIMO. Cincuenta em or- dem. *Quinquagesimus*, *a*, um. Cic. *Vid. Cin- coenta*.

QUINQUENAES Jogos. Os que se cin- co em cinco annos muytas Cidades, ces- lebrevão em honra dos Emperadores Romanos, aggregados pela Gentilidade aos Deoses. *Ludi quinquennales*. Cic.

Os jogos *Quinquenaes*, que se celebra- vão na Cidade de Elys. Costa Georgica de Virgil. lib. 3.

Magistrados *Quinquenais*, crão digni- dades, que duravão cinco annos.

QUINQUENNIO. O espaço de cinco annos. *Quinquennium*, *il*. *Nent*. Cic. (Di- vidindo os *Quinquennios* de Lustrõs, & Olympiadas. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

QUINQUENOVE. Juego de dados, em que perdem estes pontos.

QUINQUEVIRATO. Era antigamente nos Romanos hum Tribunal, que const- tava de cinco Magistrados, & se usava na Província. Em Grego, se chamava *Pentapatrõs*. Esteve Livio, que se erigio este Magistrado no anno da fundaçã de Roma. Chamava-se esta Dignidade.

..IV.. Quin

Quinquéviratus, & os q'a alcãçavaõ *Mensarii*. Tinhão cuydado de dar, & reparar os campos das Colonias, demarcar as terras; fazer o que chamamos *Tombos*, de extinguir, & dar fim às demandas, q' se levantavão sobre estas matérias. Em Lisboa, às Pedras Negras; Freguesia de S. Mamede; permanece em hũa pedra hum epitáfio, em que se lê: o nome de Marco Fabrio Tufco com a dignidade de *Quinquévir*, ou *Quintumvir*, porq' as letras dizem, *Fabrius Tuscum quintū vir*. Porém nos Authores Latinos sempre acho, *Quinquévir*, & não *Quintumvir*. Só no Agiologio Lusit. tom. 3. pag. 673. col. 2. acho, *Trium viros*, *Quintum viros*, Censores; &c. & assim parece que *Quinquévir*, & *Quintumvir* vem a ser o mesmo; como também *Quinquévirato*, & *Quintumvirato*. *Quinquéviratus*, us. Masc. Cic. Este mesmo Orador chama *Quinquéviri*, orum. Masc. Plur. aos ditos cinco Magistrados da antiga Roma. (Reparamos na novidade de chamar Fabrio Tufco *Quinquévir*. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 7. col. 3.)

QUINSÁI. Cidade da China, da qual se falla variamente nas relações daquelle Imperio. Na linguagem dos Chins, *Quinsai* val' o mesmo, que *Cidade do Céu*; & deste nome se pôdem inferir as cousas admiraveis, que Fernão Mendes Pinto, Herrera, Maldonato, & Trigaut dizem desta Cidade; a saber, que tem trinta legoas de circuito; que hum homem a cavallo difficilmente a pôde atravessar no espaço de hum dia; que tem quatrocentos & setenta portas; & (segundo Marco Polo) doze mil, & sessenta pontes de pedra; & finalmente, que os muros, que a cercão, são tão largos, que doze cavallos emparelhados os pôdem passear commodamente. Na sua Geographia diz Magino, que no meyo desta Cidade ha hũa grande lagoa, que tem trinta milhas de circuito, & que ao redor della se vem muytos edificios magnificos, & juntamente affirma, que nesta amplissima Cidade sustenta o Gran Cam de Tartaria hum presidio de mitta

Tom. VII.

mil homens. Mas tudo bem examinado, & confrontado com as noticias, & relações modernas da China, muyto se duvida; que antigamente houvesse, & muyto mais se duvida, que hoje exista tal Cidade. no mundo. Querem alguns, que *Quinsai* seja a celebre Cidade de Pequim. Querem outros, que o que antigamente foy *Quinsai*, seja o que hoje chamão *Cábalu*, & he Hornio deste parecer. Finalmente no seu Atlas Sinico quer o Padre Martinho Martini, que *Quinsai* seja o mesmo que *Kangchu*, ou *Kingfu*, ou finalmente *Kingjai*; & que esta Cidade existisse nos annos de 1300.

QUINTA. Cala de campo, ou fazenda de lavoura no campo com sua calaria. Chamouse assim, porque de ordinario o que arrenda a Quinta, dà ao dono della a quinta parte do que colhe de frutos. *Villa, & Fem. Cic. Horat.*

Cousa de Quinta, ou concernente a Quinta. *Villaris, is. Masc. & Fem. re. is. Neut. Plin. Villaticus, & um. Columel. Aves de penna, que se crião em Quinta. Alites villaticæ. Plin.*

O governo, ou administração de hũa Quinta. *Villicatio, onis. Fem.*

Ter hũa Quinta à sua conta, ser quinteyro. *Villicari, (or, atus sum.) Terent.*

Quinta pequena. *Villula, & Fem. Cic.*

Quinta (Termo da Musica.) He hum intervallo, comprehendido em cinco tons; he consonancia perfeyta; tem de distancia tres tonos, & hum semitono. As Quintas são tres, que contêm cada hũa cinco pontos, a que por outro nome chamaõ *Diapente*, convém a saber; hũa mayor, outra perfeyta, & outra menor. A Quinta mayor se acha por divisão de tono. Da Quinta perfeyta ha quatro especies. A Quinta menor tem hũa especie, não tratando de outras, que por divisão de algum tono se achão. A Quarta, & a Quinta fazem hũa Oitava. A Quinta, & a Terça mayor compõem a Setima. Também ha Quinta mayor falsa, q' tem quatro tonos, & Quinta menor incantavel, que tem dous tonos, & dous semitonos. A Quinta perfeyta excede à Quinta

Fijj . . . falsa

falsa de hum semitono menor. *Vid.* Diapente. (Se ouve no coro hũa voz de fôra, que entra cõ as Religiosas em Quinta, & muy luave tiple. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 50. col. 1.) Daqui vem, que com metaphora Musical alguns dizem *Entrar*; ou *por se em quintal cõ alguem*, que val o mesmo que *Fazer a outro ponta*; & *oposição*.

Quinta. No jogo dos centos são cinco cartas, que se seguem em ordem, ha Quinta mayor, quinta de Rey, de Dama, &c. *Quinque folia lusoria*; *se insequentia*.

Quinta, nos Collégios he a Classe, em que se começa a construir. *Quinta classis*.

QUINTADO. *Vid.* Quintar. (Sete mil Infantes pagos, & oytto mil *Quintados*. Portug. Restaur. part. 1. pag. 22.)

QUINTA ESSENCIA. He a parte mais pura, & mais sutil, que se sepára, & tira por arte Chimica da parte mais crassa das substancias, & corpos naturaes, os quaes como são em certo modo compostos de quatro essencias, ou qualidades elementaes, o espirito, que delles se tira, he como *Quinta essencia* dellas. *Quinta natura*, que se acha em Cicero, não he Quinta essencia neste sentido, comõ o suppõem o Author de certo Vocabulario Italiano, & Latino. Chamar-se ha a Quinta essencia. *Liquor defecatiſſimus, ex aliqua re, ignis vi elicitus, ou expressus, ou eductus*: Plinio lhe chama, *sucus subtilissimus*. (Quintas essencias são as que melhor, & mais depressa obraõ. Correção de abusos, part. 1. 338.) Quinta essencia. Os antigos Philoſofos chamaraõ *Quinta Essencia*, a immudavel, & celeste Essencia da Região Etherea, a qual circularmente se estende, encerrando em si todas as cîpheras, & orbes celestes. (Move-se com movimento continuo circularmente, & delles foy chamada *Quinta essencia*. Repertorio de Avellar, pag. 70. vers.)

Quinta essencia no sentido figurado he o mais puro, o mais essencial, o mais significativo de qualquer cousa q se diz, que se refere, que se trata. Elle quer saber a quinta essencia das cousas. *Intiman rerum scientiam habere vult.*

Sabe a quinta essencia dos nossos negocios. *Intimus ex consiliis nostris.* Terent. E assim se sabirá vertendo em Latim segundõ os diferentes sentidos de Quinta essencia em Portuguez. (Jura a fermola; ra; que vos rides della; por mais fermola; da; da; com alentos *Quintas Essencias* às suavidades. De Francisco de Portug. Pri: fões; & Solurás, pag. 16.) (Pindaro, que remestillada *Quinta essencia* dos louvores Escolasticos. Lobo, Corte na Aldeia; Dial. 15. pag. 320.) (Esta casta de criados; he a *Quinta essencia* de criados inimigos. Carta de Guiz, pag. 34. vers.)

Quinta essencia da dor, noyte temida, & em cuja sombra he monstro a claridade. De Frãco de Portug. Divin. & honi. vers. 113. Dele revela hũa saudade.

QUINTAL. He na Cidade, ou Villa hũ pedaço de chão, com arvores fructiferas, & cercado de muros. Chama-se *Quintal*, por servir como de *Quinta* no povoado. Nas casas Religiosas chama-se *Cerca*. Não he facil achar-lhe nome proprio Latino, porque *Hortus* he jardim; *Floritis olitorius* he Horta; *Pomarium* he Pomar; como tambem *Viridarium*; & propriamente fallando, *Quintal*, não he jardim, nem horta, nem pomar. Mas a necessidade nos obriga a usar de *Viridarium*, ou *Pomarium*, & sendo preciso se lhe poderá acrescentar, *Muro septum*.

Quintal. Peso de quatro arrobas, que fazem cento vinte & oytto arrateis, porque cada arroba he de trianta & dous arrateis. Scaligero sobre a palavra *Libralis*, diz: que *Quintal* se deriva do Hebraico *Quicar*, que val o mesmo que cem arrateis; & por illo os Latinos chamaõ ao *Quintal Centum pondus*, ii. *Nent.* *Horat.* *Cato*, ou *Centenarium pondus*; mas em Portugal, donde o *Quintal* he de cento vinte & oytto arrateis, chama-se ha, *Libra centum & viginti octo*, ou *centum & viginti octo* pondo *Plur Nent. Indeclin.*

QUINTALADAS. Muytos quintaes de algũa coula. *Vid.* *Quintal*: Na 1. Decad. fol. 15. col. 3. diz João de Barros: Além deste soldo, tinhaõ mais dous Quintaes & meyo de pimenta; & logo acrescenta, Tinhaõ

Tinhaõ suas *Quintaladas* segundo a qualidade de seu officio.

O Adagio Portuguez diz: A como val o quintal, que quero onçar de meya.

QUINTALÃO. Quintal grande. *Vide* Quintal.

QUINTALEJO. Quital pequeno. *Vide* Quintal.

Quintalejo. Barril de duas arrobas; Quatro arrobas he hum quintal. Nós payoes dos navios se costumão meter quintalejos de polvora. Os barris de duas arrobas se manejaõ mais facilmente.

QUINTAS. Separar, ou tomar de cada cinco hum. *Quintum quemque isegregere, ou legere*, quando se quintaõ os Soldados, para os castigar, dirseja. *Quintum quemque ad supplicium legere*, a imitação de Tito Livio, que diz, *Cetera militum do, sorte, decimus quisque ad supplicium legeti*. Tit. Liv. 2. ab urb. (Por suas espias alcançou faziã gente, & a *Quintava*. Successos militares, pag. 83.) *Vide* Quintado.

QUINTEIRA. Amulher de Quinteyro, ou mulher que tem o cuydado de hũa Quinta. *Villica, e. Fem. Colmel.*

QUINTEIRO. O homem que tem a rendado hũa Quinta. *Villicus, i. Masc. Cic.* No seu Diccionario diz Amaro de Reboredo, *Villicus*, Cazeiro, que em Alentejo dizem; Abegaõ, & em Tralomonites, Quinteyro. Todas as casas de campo, de querinha muytas, porque sua ausencia não fizesse descuydados os *Quinteiros*. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 359.)

QUINTILHA. He hũa poesia de cinco versos juntos, com sentido perfeyto, & separadamente, como Ccplas, & com os consoantes interpolados; a medição he como a de Romãce, de oyo pés cada verso. Na sua Arte Poetica, traz Filippè Nunes esta Quintilha ao Nascimento do Senhor:

Porque al Infante ofreceis
Dones de tanta grandeza?
Porque su ser conoceis?
O por comprar su riqueza?
O por que pobre le veis?

Quintilha se poderá chamar com pa-

lavra Grega, *Pentastichum*, ii. *Neut.*

QUINTILIO, ou pôs de Quintilio; não he outra coisa que Antimonio; ou Estibio, chimicamente preparado; mas chamaõlhe pôs de Quintilio, porque Alexandre Quintilio foy o inventor deste medicamento; ou porque foy hum dos homens, que melhor o soube preparar, & que mais acreditou as suas virtudes. Por outras razões lhe dão outros nomies: Chamaõlhe *Crocus metallorum*, ou, porque depois de preparado, fica da cor do melhor açafraõ; ou porque concilia; & dá tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles; quanta dá o açafraõ a todas as ignarias. Porém como advemio o P. Fr. Man. de Azevedo, no seu livro intitulado, Correção de Abusos part 2. pag. 236, O *Crocus metallorum*, que se vende nas boticas; he mais violento, q. os verdadeyros pôs de Quintilio, por q. do dito *Crocus metall.* se dão mais de doze grãos; & dos de Quintilio se dão vinte & cinco até trinta, & mais grãos. Tambem chamaõ aos pôs de Quintilio, *Essentia auri*, porque alguns Chymicos o preparaõ com ouro; ou porque faõ tão maravilhosas as suas virtudes, que mereçe ser estimado, & venerado como se fosse ouro; ou quinta essencia delle. Tambem lhe chamaõ *Hepar Antimonii*, porque o verdadeyro sinal, por onde conhecemos que a preparação está bem leyra, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foy calcinado, ha de ter muyta semelhança com o figado. Finalmente Martin Rulando lhe chama *Terra Santa*, & *Terra Benedicta*, para explicar a lantidade destes pôs, ou desta terra abençoada. *Pulvis*, ou *Pulveres Quintilii*. (Sab vomitorios mais appropriados que o *Quintilio*. Curvo, *Polyanthea*, pag. 11. num. 32.)

QUINTO. Adjectivo numeral. *Quintus, a, um.*

Pela quinta vez. *Quintum. Adverb. Tit. Liv.* Consul pela quinta vez. *Quintum Consul.*

Couza que está na quinta fileyra, *Quintanus, a, um. Plinio.* (Falla este Author nas cepas

cepas da quinta filcyr de huma vinha:)
Em quinto lugar. *Quinto loco*. Não
duvido, que se possa dizer *Quinto*, assim
como se diz *Tertio*, & *Quarto*. Mas atego-
ra não o tenho achado em Authoires an-
tigos.

Os Soldados da quinta Legião. *Quin-
tani, anorum. Masc. Tacit.*

Quinto. Substantivo. A quinta parte
de hũa fazenda, de hũa soma. *Quinta
pars*. (Lhe fez doação do *Quinto*, que
péstencia a el-Rey desta conquista. Bar-
ros, 1. Decad. fol. 14. col. 3.)

Quinto de hora. Na computação Lu-
nar, dividem os Nauticos a hora em cin-
co pontos, a que chamão *Quintos*, assim
como chamamos aos pontos da compu-
tação Solar, *Quartos*. Vid. *Quarto*.

Os *Adagios* Portuguezes.
A quinta roda ao carro, não faz senão
embaraço.

Ao quinto dia, verás que mez terás.

Quinto. Jogo de espadilha de cinco
pessoas.

Quinto. Villa do Reyno de Aragão,
em sitio plano, distante de Saragoça oys-
ro legoas, cabeça de sua Baronia, com
castello sobre o Rio Ebro. Tem por Ar-
mas em escudo prateado, cinco aruellas
roxas, dispostas, como as Quinas de Por-
tugal.

*Quintumviro*s. Antigos Magistra-
dos de Roma. Vid. *Quinquevirato*.

Quintuplo. (Termo Geometrico,
Arithmetico, Musico, &c.) Val o mesmo
que cinco vezes tanto. (Sem duvida se
pódem fortificar estes dous lados prox-
imos, posto que hum seja *Quintuplo* do
outro. Methodo Lusit. pag. 45.)

Quintupla Proporção. Na Musica se
o numero mayor do genero Multiplex
contém o menor, duas vezes se chama
Dupla, como de 2. a 1. se o mayor con-
tém o menor tres vezes, se chama *Tri-
pla*, se quatro, *Quadrupla*, se cinco *Quin-
tupla*, & assim nas mais. A proporção
Quintupla, & as mais deste genero Mul-
tiplex he, que os numeros postos diante
do sinal de Tempo, fazem as taes pro-
porções na comparação, que dizem os

numeros de cima, que vá aquella quan-
tidade de figuras em hum compasso, &
será daquellas, que o numero de bayxo
mostrar, que sem o tal sinal entravão em
o tal compasso. A consonância desta
Proporção na Musica, he hũa dezafe-
na mayor do primeyro C Sol fa ut, ao
terceyro E la mi, & esta dezafeena ma-
yor he composta de seus numeros por
divisão harmonica. Os Musicos lhe cha-
mão *Quintupla proportio*. (Tripla, Qua-
drupla, *Quintupla*. Mano Nunes, Trát.
das Explan. pag. 102.)

Quinze. Numero, que contém dez,
& mais cinco. *Quindecim. omn. gen. In-
declin. Quindecim, & a. Caesar. Quint. Curt.
Astron. Ped. Quintit. Quindeni*, que Ro-
berto Estevão allega; como palavra de
Tito Livio, tem suas duvidas; porque o
dito Roberto confessa, que neste lugar
de Livio, alguns lem, *Quina dena*.

No espaço de quinze dias. *Intra quin-
decim dies*.

Soldados da Legião quinze, ou quin-
ta decima. *Quintadecimam, omn. Tacit.*
Entre o Solsticio, & a Canicula, muytos
contão hum mez, porque dizem, que o
trigo está quinze dias nas bainhas, que
florece em quinze dias, & que depois
de maduro, em quinze dias se seca. *Inter
Solstitium, & Caniculam plerique mensem
faciunt, quod frumentum dicunt quindec-
im diebus esse in vaginis, quindecim flo-
rere, quindecim exarescere, cum sit matu-
rum. Varro.*

Quinze vezes. *Quindecies. Cic.*

Quinze annos. *Triam lustra*. Marcial diz;
Vixisti tribus à Carlene lustris.

Quinze em numero. *Quintusdecimus,
2. um. Cels.*

Quinze de resto. Jogo de envidar, de
duas, ou mais pessoas a fazer quinze com
cartas.

Quio. Ilha do Archipelago entre Sa-
mos, & Lesbos, ou Meteline. Tem al-
gũas vinte & cinco, ou trinta legoas de
circuito. Ilha separada da terra firme de
Natolia, por hum canal de tres legoas,
a que chamão, *O Estreyto do Cabo bran-
co*; porque este Cabo he cercado de hũs
pe-

penhascos, em que batem as ondas com muita força; & fazem hũa escuma muyto branca. A Cidade capital desta Ilha; também se chama *Quio*; que he porto de mar, & tem hũa Fortaleza. Antigamente foy a Ilha de *Quio* muyto povoada, no tempo que esteve fugeyra aos Athenienses, & depois aos Macedonios, & depois aos Romanos, & finalmente aos Emperadores da Grecia; hoje não tem mais que quatorze, ou quinze Villas, cujos moradores cultivão *Lezíscos*, & *Terebinto*, para venderem aos Europeos a goma, que destas plantas se tira. A Cidade he habitada de Turcos, & Judeos, nos arrabaldes vivem os Christãos, assim Gregos, como Latinos, que tem seus Bispos, & seus Conventos de Religiosos. Os vinhos de *Quio* são excellentes, & as suas perdizes são tão domesticas como as nossas gallinhas. Pouco mais de hũa legoa da Cidade, & quasi na praya do mar, se vê hum rochedo com hums assentos entalhados na pedra viva ao redor de hũa cadeyra, algũa cousa mais alta que os assentos. Os da terra chamão a este lugar *A Escola de Homero*, porque ha tradição, que nelle dava Homero lição a seus discipulos. *Chios, ii. Tem Plin.* He o nome da Ilha, & da Cidade. Da Ilha de *Quio* *Chios, ann. Cic.* (Em a Ilha de *Quio* de Santa Myropa Martyr. Martyrol. vulgar. 13 de Junho, pag. 190.)

QUIPELA. Bicho da India, & particularmente de Ceylão. *Kid. Quil.*

QUIR. He hũa parte da terra Austral, ou Antartica; foy chamada assim por Fernando *Quir*, Castelhana, que a descobrio. Mas não se sabe bem se vizinha com as Ilhas de Salamao, ou se fica para a parte da Zelanda Nova. Os Europeos não tem nella Colonias.

QUIRIMBA. He o nome, que os Portuguezes dão a hũas Ilhas do mar de Africa, que na costa de Zangueba se estendem alguas vinte, & cinco, ou trinta legoas, até o *Cabo Delgado*; hũas são mayores, & mais apartadas do Continente, que as outras, & todas separadas da terra firme por estreitos, & estreitos,

& tão bayxos, que na maré vazante se podem vadear a pé enxuto. Ainda que cada Ilha destas tenha o seu nome particular, como a primeyra, em que se topa, quando se vem de Moçambique, he propriamente a que chamão *Quirimba*; quando os Portuguezes as descobrião, a todas derao indistintamente o nome de *Quirimba*. He certo, que antigamente forão habitadas de Arabes, como se póde inferir das ruínas das casas, & Mesquitas; mas os Marinheiros, & Soldados Portuguezes, pelo grande odio, que tem a Mahometanos, não só derrubáron os edificios, mas passáron todos os moradores, homens, & mulheres, á espada; & entre os mestiços destas Ilhas de *Cáfrea*, ainda hoje renova a tradição a memoria destes estragos. Depois de estarem alguns annos desertas, tornáron a ser habitadas de alguns Portuguezes, que com a esperança do lucro, que podião tirar de comprar escravos, & mais, de Mombaça, & Moçambique, & de outros lugares passáron a povoallas, a é que cada Ilha teve hum só morador, ficando todos fugeyros á direcção, & justiça do Governador de Moçambique, que só dista sessenta legoas, & donde todos os annos vem hum Juiz decidir as contendas dos moradores. O Senhor de cada Ilha destas tem sua casa de pedra, & cal, com sua mulher, filhos, & escravos de hum, & outro sexo, & também alguns parentes, & amigos, & todos providos de mosquetes, & outras armas, para resistirem aos Negros da terra firme; que ás vezes se põem em estado de passar, para os acometer. São estas Ilhas tão pequenas, que a mayor parte dellas não tem mais que legoas, ou meya legoa de circuito. Mas ainda que pequenas, são muyto abundantes de palmeyras; laranjeiras, cidreyras, tem muyto gado vacum, muita cabra, aves de penna, prombo, & rolas, & excellentes poços de agua doce; & ferido muytos regalos da Europa; se nos moradores houvera industria para ajudar a fertilidade da terra. A Ilha de *Quirimba* he a mayor de todas;

todas; terá algumas vinte & cinco casas de Portuguezes, & mestiços, não juntas, mas espalhadas. Garcia da Sylva Figueroa, Castelhana, que foy Embayxador del Rey Catholico a Ormuz, no livro que imprimio da sua Embayxada, acrescenta a estas noticias, que de tres em tres annos vem de Goa ás Ilhas de Quirimba hñ Religioso de S. Domingos, dizer Missa aos moradores; & administrarlhes os Sacramentos em hñ Ermida, que ha para este effeyto. Escreve o dito Cavalheeyro, que na segunda destas Ilhas, chamada *Oybo*, achára hum Portuguez, por nome Duarte Vieyra; que o hospedou, & tratou com tanta cortesia, & liberalidad, que pôr agradecimento lhe deyxou na sua historia hum notavel elogio. Neste estado estãvao as cousas de Quirimba no anno de 1621, segundo a relação do sobredito Figueroa. *Quirimba, e. Fên.*

QUIRINAL. Monte Quirinal. Monte de Roma, assim chamado, porque nelle havia hum Templo dedicado a Romulo; cognominado *Quirino*. Chamavão primeyro ao dito Monte *Agon*. Numa segundo Rey de Roma, foy o que o encerrou na Cidade. Hoje lhe chamão *Monte cavallo*, em razão dos dous cavallos de mármore, que nelle se vem, os quaes (pelo que dizem) são obras de Rhodias, & Praxiteles. A Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia está assentada no lugar do antigo Templo de Romulo. *Mont. Quirinalis. Ovid.*

QUIRINAES Festas, que antigamente fazião os Romanos, aos 17. de Fevereiro, à honra de Romulo, a que chamão *Quirino* depois da sua morte; porque (como advertio Festo) trazia Romulo hñ lança na mão; & os Sabinos chamavão a esta arma, *Quiris*; ou porque Romulo era tido por filho de Marte, & sempre representavão a Marte, armado com lança; que (como já tenho dito) se chamava *Quiris*, ou finalmente, porque Romulo fora chamado *Quirino*; como fundador dos Romanos, aos quaes elle mesmo, quando

era vivo, chamara *Quirites*, depois de ter dado parte da lã nova Cidade aos Sabinos, que para povoarem Roma, desamparão a Cidade de *Cures*; segundo escreve Titò Livio. De sorte, que os Sabinos, moradores de *Cures*, juntos com os Romanos, forão chamados *Quirites*. *Quirinalia, forum. Neut. Plur. Cic.*

*De verte nelle com razão me admira
Novo, insigne, & heroico Viriato
Em animo mayor que o Persa Cyro,
E o que das QUIRINAES leva o boato.*
Insulana de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 119.

QUIRINO. Sobrenome, que os Romanos derão a Romulo pelas razões declaradas na palavra *Quirites*. *Vid. Quirites.* (Debayxo de *Quirino*, ou Romulo Costa, Georgic. de Virgil. liv. 4.)

Quirino. Tambem ao Emperador Octaviano se deu este titulo; porque (como diz Suetonio Tranquillo) em hum certo tempo tres partes do Povo Romano, com consentimento do Senado, lhe offerecerão tres nomes, o de *Quirino*, o de *Augusto*, & o de *Cesar*; & elle, porque escolhendo hum só, não offendesse as outras partes, primeyro se chamou *Quirino*, & logo *Cesar*; & depois *Augusto*, em o qual nome permaneceu. Daqui se colhe, que neste verso 27. do livro 3. das Georgicas,

*Gangaridum faciam, victorisque arma
Quirini;*

não falia Virgilio em Romulo, nem lhe chama vencedor dos Gangaridas, povos do Ganges, donde tomaraõ o nome, porque no tempo de Romulo não havia em Roma noticias desta gente; mas só no anno de 727. da fundação de Roma; depois que foy vencida com outros povos de Asia; & assim deu Virgilio a Octavia no o titulo de *Quirino* no dito verso; & não a Romulo.

QUIRITES. He o nome que as vezes se dava aos antigos Romanos, em razão de *Cures*, Cidade dos Sabinos, & pátria de Titò Tacio, & Numa Pompilio, Reys dos Romanos. Nasceo esta comunicação de nomes da alliança, que fez

Romulo

Romulo com o Rey dos Sabinos, Tito Tacio, porque como estas foram admittidas em Roma, para conciliar as vontades, & uniros animos das duas nações, Sabinos, & Romanos, huns, & outros foram chamados *Quirites*. Nos Poetas se acha o accusativo *Quiritem*, como procedido de *Quiris, nis*. (Conforme os *Quirites*, ou Romanos. Costa; Georgic. de Virgil. liv. 4.)

QUIROMANCIA. *Vid.* Chiromancia.

QUISTO. Bem quisto. *Vid.* Querido, amado, &c. Malquisto. *Vid.* Odiado. Aborrecido.

QUITA. Remissão total, ou de parte da dívida, v. g. de 30. ou 40. ou 50. por cem. Dar quita da dívida: *Debitum remittere. Cic. (to, nisi, missum.)* Este mesmo Orador diz, *Pecunias debitoribus condonare. (o, avi, aum.)* Doulhe quita da metade do dinheyro, que me deve, *Pecunia, mihi debita, partem illi remitto, ou concedo, ou condono.* Sem quita. *Sine ulla deductione.* Não darey quita de hum ló real. *Non aberis terminis.* Tamhem se diz, Dar quita dos tributos. *Eximere aliquem ex arariis. Cic. (* Foy necessario ao Senado Romano dar Quita aos Carinenes do tributo, que lhe houverão de pagar em dez annos, para com elle restaurarem a destruição do fogo. Mon. Lusit. tom. I. fol. 259. col. 3.) (Nem el. Rey fazia as Quitas dos direyros, que d'antes fazia a pelloas principaes, da fazenda, que mandavão vir da India, que importava para rendimento hũa grande quantidade. Barros, 3. Decad. fol. 175. col. 3.) (Fez muytas Quitas de dinheyros. Vida do Condestavel Nuno Pereyra, 63 col. 1.

QUITAÇÃO. Carta de paga. Escrito de quitar. Papel, em que o acrédor confessa ter recebido do devedor o que lhe devia. *Apocha, &c. Fem Ulpian.* Quitação por palavra, ou escrito, em que o acredor declara, que o devedor lhe não deve nada, quer tenha pagado, quer não, este genero de quitação se chama *Acceptilatio, onis, Fem. Ulpian.* (Meti na sua mão hum papel, que era Quitação plena-ria de tudo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6

(A morte he hũa Quitação geral, pela qual consta, que se tem pago de tudo o que se devia à Natureza. *Lenit. di. dor.* Índice das mat. pag. 506.)

QUITAR. Perdoar, remetter dinheyro, tributos, direyros, dividas, &c. Permitter, & conceder, que as ditas cousas, ou outras semelhantes não se paguem. *Vid. Quira.* Dar quita. Deriva-se do Francez *Quitter*, que val o mesmo que *Largar*.

Quitar a oitava parte do preço. *Concedere octavam partem pretii. Plin. Juv.*

Quitoulhe hum anno. *Annum ipsi remisit Plin. Juv.* Quitou aos cazeyros o aluguel das casas, (pelo tempo, que durasse a guerra.) *Mercèdes habitationum annuas, conductoriis donavit. Caesar.*

Quitamoslhe cem patacas da quantia que devia. *Huic centum staminis de summa, ou ex summa remittimus. Cic. (* Quey-xado se render o seu Reyno tão pouco, &c. lae Quito cinco mil xerafins. Barros 3. Decad. l. 1. 173. col. 2.) (*Quitando* lhe muyta parte dos tributos. Mon. Lusit. tom. I. fol. 270 col. 4.) (Que se *Quitassem* os dinheyros das sentenças. Chron. del. Rey D. João I. pag. 304 col. 2.) (*Quitar* não podem os Officiaes da Camera as coymas, penas, ou dividas, em que alguem encorre para a Camera. Liv. I. da Ordenre. Tit. 66. § 19.) (*Quitou* o mesmo Rey D. Affonso muytas imposições. Mon. Lusit. tom. 5. § 8. col. 3.)

Quitar, Impedir, Folhet. *Vid.* nos seus lugares. Quem lhe quita a Scylla, não se instruido destes negocios? *Quis impedimento est, quominus de his rebus Scylla doceatur? Cic. Quem me quitaria* cuydar, que, &c. *Quis me contineret, quin prætarem, &c.* à imitação de Plauto, q. diz, *Menequeo continere, quin loquar* (E quem *Quitaria* ao outro cuydar, que a Purpura de Belém he Herodes? Vieira, tom. I. pag. 43.)

Quitar-se da mulher: *Divortium facere.* Cicero diz, *Divortium facere vir cum uxore.*

Quitar, Tirar. Não *Quito*, nem ponho Rey, senão livro a meu Senhor. Miscell. de Leyt. pag. 280.

Qui-

QUITASOLA. *Vid.* Chapeo de Sol. João Hugo Linschotano, fallando no acompanhamento dos Capitães, ou Governadores de Bantão, na Jaoa, diz, *Eos pone ministri consequuntur, quorum unus cistellam Betelle, alter urcerum aquarum fert, tertius umbellam diffusam, Lusitanicè Quitafol, ut eum à Solis æstu vindicer.* *Histor. India Oriental. lib. 3. pag. 101.* Logo mais abayxo, dando o dito Autor à dita dição outro significado, diz, *Nudis pedibus omnes incedunt; calceatos prodire, ignominiosum rati. Domi tamen interrim ex corio rubro calceos, in Malaca, & Achen fuitos, & quos Quitafols vocatos induunt.*

QUITE. Aquelle, que tem satisfeyto aos seus acrédores. *Qui creditoribus satisfecit, ou qui nihil debet amplius.*

Quite. Aquelle, que tem satisfeyto à tua obrigação. *Qui officio suo satisfecit, ou qui munus explevit.* Deu-me por quite, & livre da minha administração. *Administrationis, quam ego susceperam, omnem à me culpam auovit. Ejus testimonium me omni suspicione culpæ liberat, me extra omnem culpam ponit, ou posuit.* (Vos havemos por bem desobrigado, &c. & vos damos por Quite, & livre, &c. Barros, 3. Dec. fol. 228. col. 3.)

QUITÊVE. He o nome commum a todos os Reys das terras do Sertão, & Rio de Sofala; & assim perdem o nome proprio, que tinhão antes que fossem Reys, nem são mais nomeados por elle. Parece, que este nome *Quitêve* se derivon de *Quieteva*, que segundo os Geographos modernos he hũa Cidade de África na Ethiopia Meridional. *Quitêve*, ou Rey de Sofala, he Casre de rebello revoltro, Gentio, & não tem conhecimento de Deos; antes diz, que elle o he de suas terras, & por tal he tido dos seus vassallos. Tem mais de cem mulheres, todas de porras adentro, & todas concubinas, excepto hũa, ou duas, que são (como lhes chamao) suas mulheres grandes, & como Rainhas, as quaes no mesmo ponto que elle morre, tem obrigação de tomar hũa peçonha, a qual tem

prestes para isso, & lhe chamao *Lucasse*, & morrem com elle, para o servirem, & viverem com elle no outro mundo. Mor-to o Rey, não succede no Reyno o Principe mais velho, nem mais chegado, mas o em que el-Rey, quando vivia, poz os olhos, parecendo-lhe mais idoneo para o governo; por isso nem sempre o herdeyro do Reyno he algum filho do *Quitêve*, porque houve occasião, em que tendo o *Quitêve* mais de trinta filhos vivos, nenhum delles succedeo no Reyno, mas o irmão do *Quitêve*, por ter prendas, & virtudes mais proprias para reynar, foy nomeado herdeyro da Coroa: & finalmente os filhos, que nascem ao *Quitêve* das proprias irmãs, & filhas, (das quaes costuma usar) quando tem capacidade para o governo, são julgados verdadeyros herdeyros do Reyno, por não haver duvida algũa, que estes taes sejaõ descendentes da Casa Real. Levado o Rey de lunro à Serra, & enterrado no jazigo dos seus ascendentes, na madrugada do dia seguinte, o successor se vay assentar no meyo das mulheres Reaes, em hũa sala publica, detraz de huns anteparos, que o roubaõ à vista, & às acclamações dos nobres da Cidade, & grandes da Corte, que arrastando-se pelo chaõ até o meyo da sala, lhe vem protestando obediencia, & dando vassallagem: responde o Rey de dentro, agradecendo a boa vontade; & finalmente se mostra a todos, & todos lhe batem as palmas, & tornando a desaparecer, os da sala, se vão para fóra, arrastando pelo chaõ, como entrãrão; & assim successivamente entraõ, & sahem outros, com a mesma cerimonia, & com muyta festa, danças, & musicas; & no dia seguinte manda o Rey Embayxadores por todo o Reyno a manifestar aos seus subditos a morte do Rey seu antecessor, & a nova da sua successão no governo. Depois de chamar os Grandes a Cortes, & tomar posse do Reyno, manda matar alguns, de quem se teme, & a quem não tem boa vontade, dizendo, que são necessarios para servir ao Rey defuncto no outro mundo, & em lugar dos

dos Senhores principaes, que matou, cria outros de sua mão. Tem tres generos de ministros, huns que são algozes, outros chocarreyros, & outros musicos. Os algozes, a que chamaõ *Infiéis*, matão a quem el-Rey manda matar, dando com hũa maça de pao na cabeça, para derrubar, & cortando logo a cabeça com hũa machadinha de ferro, que sempre trazem nas mãos para este effeyto. Os chocarreyros, a que chamaõ *Marombes*, andão gritando ao redor das casas do *Quiteve*, & dizendo muytas trovas em seu louvor, chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, & attribuindolhe todos os nomes de grandeza, bons, ou maos, que sabem inventar, como v. g. Ladrão grande, feyticeyro grande, leão grande, & no meio destes furiosos panegyristas anda muy ufano o *Quiteve*, quando sahe fóra de casa. Os musicos não tem outro officio, que estar affentados na primeyra sala, & à porta da rua, cantando em vozes altas, & rangendo varios instrumentos; como ambiras, ou marimbas, tambores, & corneras, que fazem hũa confusa, & horrivel dissonância. Destes tres generos de ministros se serve o *Quiteve* como de moços da Camiera, para mandados, & algũas vezes para correysos, & de ordinario os manda em companhia dos seus Embayxadores, & elles sempre andão cantando, rangendo, baylando, & louvando ao seu Rey, como fica dito. Os Cafres, que vão à audiencia del-Rey, desde a entrada da porta se vão arrastando, & deytados de ilharga, lhe fallaõ, sem olharem para elle; só os Portuguezes entraõ em pé, mas chegando junto do Rey, se deytaõ no chão, & recostados sobre hum lado, quasi assentados, fallaõ, sem levantar os olhos para o Rey, & batendo as palmas de quatro em quatro palavras, como he costume. Antigamente costumavaõ os *Quiteves* matarle com pegoõha, quando por doença, ou desfeyto, lhes vinha algũa deformidade, ou desfeyto natural; dando a razãõ, que o Rey não havia ter desfeyto algum, & que quando o tivesse, era mais honra sua morrer logo,

Tom. VII.

& ir à outra vida, (aonde tudo he perfeyto) buscar a perleyção que lhe faltava. Mascreeve o Padre João dos Santos no livro primeyro da Ethiopia Oriental, que no tempo em que estava em Sofala, o *Quiteve*, que reynava, não quiz imitar nisto a barbara necedade dos seus antecessores, porque cahindolhe hum dente dianteyro, com que ficava menos gentilhomem, & que para outro Principe daquellas terras seria desfeyto bastante para se tirar a vida; mandou publicar a todo o Reyno a desgraça, que lhe succedera, pedindo aos seus vassallos, que não o desconhecessem por hum dente, que lhe faltava, & que tão fóra estava de se matar por este succello, que antes lhe pelaria muyto de morrer de sua morte natural, desejando prolongar a vida, para sustentar os seus subditos, & destruir os seus inimigos.

QUITO. Cidade, & Provincia da America, no Perú. Tem os Castelhanos hũ Governador no lugar chamado *A Audiencia del Quito*; & a Cidade chamada *S. Francisco del Quito*, tem Bispo, o qual he suffraganeo ao de Lima.

QUITUKA. Termo do Monomotapa, quer dizer, Moyo de milho. (Lhe consignava para a sua mesa tres vacas, & hũa *Quitura*. Oriente Conquist. part. 2.º 603.)

QUIVIRA. Região da America Septentrional, situada entre o novo México, o Monte de Snala, & a Florida, em 20 graos de altura do Pólo; outros põem esta terra ao Norte de California, perto do Estreyto de Jesso. Tem grandes campos, & bons pastos ao longo do mar. As vacas daquella terra tã, como Camelos, hũa corcova nas costas, & os cães são tão grandes, que dellos usão os viandantes em lugar de cavallos. Dizem que hũa companhia de Castelhanos com seu Capitão, chamado Vasques Coronete, ou Coronato, quiz penetrar em Quivira, levado da esperança de achar nella ricos despojos. Passarão estes peregrinos com grande trabalho por campinas arcentas, & desertas, aonde padecião tormentas

G

de

de pedra dura como pedras, & mayor que ovos de gallinha. Finalmente depois de hũa trabalhosa peregrinação, chegarão á Corte do Rey, o qual se chamava Tatarappo, & a mais rica alfayá, que achão, foy hum velho nũ, o qual não tinha em si outro enscyte, nem ornato, que hum collar de cobre no pescoço; & vendo-se frustrados da sua esperança, voltarão para o México, tão confusos, como cansados.

QUIUSI. Cidade de Italia em Toscana, & na fronteyra do Estado Ecclesiastico, no Valle de Quiana. Tem Bispo, suffraganeo ao de Siena. Nesta Cidade residia antigamente el-Rey Portenna. No assedio de Quisi os Embayxadores Romanos maltratárão aos Gallos; mas estes na batalha de Atlia, & no faco de Roma se vingárão honradamente deste aggravo. *Clusium, ii. Neut.* Tito Livio, Polybio, Strabo, &c. fallando nesta Cidade; & adverte Tito Livio, que antigamente fora chamada, *Camers*. Esta Cidade *Quisi*, em Latim, *Clusium*, não he *Quisimoro*; este he hũa Villa de Toscana, assentada em hum outeyro pertu da fonte do Tybre. (Em *Quisi*, Cidade de Toscana, dos Santos Martyres Ireneo Diacono, & Multiola Matrona. Martyrol. vulgar 3. de Julho, pag. 179.)

QUO.

QUOCIENTE. (Termo Aritmetico.) Deriva-se de *Quoties*, que em Latim val o mesmo, que *Quantas vezes*, & pelo *Quociente*, se conhece quantas vezes o numero inferior está em outro numero superior, v.g. Quantas vezes o numero 3. se acha no numero 12? responder-se-ha, quatro vezes; porq̃ 4. vezes 3. são 12. Dividir hũ numero por outro, he achar hũ numero, chamado *Quociente*, q̃ tenha tantas unidades, quantas vezes o numero para dividir, a que chamão *Dividendo*, contém o numero, que divide, a que chamão *Divisor*. E assim se o *Dividendo*, & o *Divisor* são compostos cada hum per si de muytas unidades, o *Quociente*, será

menor que o *Dividendo*, de sorte, que dividindo 12. por tres, o *Quociente* he 4. que he muyto menor que o *Dividendo* 12. Mas se o Divisor fora numero quebrado, como o *Dividendo* o comprehendia mais vezes que a mesma unidade, claro está, que o *Quociente* seria mayor que o *Dividendo*. E por este modo dividindo dous por esta fracção $\frac{1}{2}$ o *Quociente* he 16. que he muyto mayor que o *Dividendo* 12. Quando o Divisor he mayor que o *Dividendo*, se põem o *Dividendo* debayxo do Divisor, com hum risco entre elles, para fazer hum numero quebrado, que será o *Quociente*. E assim dividindo 2. por 3. tem-se $\frac{2}{3}$ por *Quociente*. Os Arithmeticos, por falta de palavra propria Latina, dizem *Quotiens*, { O numero, que de novo acrescer no *Quociente*. Methodo Lusit. pag. 556. }

QUODLIBETO, ou Questão Quodlibetal, ou Quodlibetica, parece se deriva do Latim *quodlibet*, & *Quodlibetos* são varias Questões, que alguns Doutores tratão conforme o seu capricho, como v.g. os *Quodlibetos* de Santo Thomás, & do Cardeal Egidio Columna, &c. Na Universidade de Coimbra, nos dous derradeyros annos, os Bachareis formados costumão fazer tres actos sollemnes, a saber, Magna ordinaria, Augustiniana, & *Quodlibetos*. Actos dos *Quodlibetos*, que he o ultimo publico, & terceyro depois da formatura, se faz no nono anno em a Aula de Santa Cruz, & he de materias especulativas, & praticas; preside nello o Lente de Prima sómente, & propõem duas questões, primeyro de todos, a primeyra com dous argumentos; os Doutores propõem depois as suas questões pelas suas antiguidades. Neste acto está o respondente cõ seu capello deytado, como em todos os actos depois do Bacharel formado. Consta de oytro conclusões, quatro de manhã, quatro de tarde, duas Escolasticas, duas Expositivas; as Expositivas ventila o doutorando por huma, & outra parte, & nas Escolasticas argumentão quatro Doutores. *Quodlibetos Theologicos. Quodlibeta Theo.*

Theologica, oram Neut. Plur. São os termos de que usaõ os Doutores. (Argumentarão no acto dos *Quodlibetos* (além dos que hão de argumentar por parte dos Collegios) oytto Doutores. Estatut. da Universidade, pag. 230.) Falla-se aqui nos Actos dos Licenciados em Medicina.

QUOGÊCO. Animal, que se acha na Calitania, em terra de Negros. He do feytio de Crocodilo. Tem a lingua muyto comprida, vive de formigas, & ainda q̃ tenha grandes forças, não se sabe defender. O Leopardo he o seu inimigo mortal, & quando se vê acometido d'elle, se encolhe nas suas escamas, de que tem o corpo todo cuberto, & não acha o aggressor em que pôr o dente.

QUOJA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra de Negros, peito do Cabo Monte, ao Sud-Este do rio das Gallinhas. He habitado dos *Carans*, povos das Provincias do Reyno de Folgia, que ajudados dos seus aliados, conquistarão a dita terra. Entre muytas cousas notáveis de plantas, & animaes, tem cães, que não ladrão, nem podem formar voz alguma. Tem viboras da grossura da perna, que não mordem, senão offendidas; em menos de tres horas morre a quem mordêrão. Tem, como o Brasil, a sua cobra bõy, ou cobra de veado, ou (segundo a lingua dos Gentios) Giboya, ou Boyacû. Chamão os Negros a esta, Minia: enrosca-se com carneyros, ou veados, & tanto os aperta, que os affoga; & não os engole, sem primeyro vêr, & rever, se tem alguma formiga, que entrando-lhe no corpo com a preza, lhe roa as entranhas. O Rey de Quoja governa com poder absoluto; no seu conselho, depois de ouvir os votos de dous, ou tres, sem ouvir os mais conselheiros, determina o que quer. Hũa das ceremonias do seu Estado, he assentar-se na sua rodela, para dar a entender, que elle he defensor, & escudo do seu Reyno. Quando manda vir pe-

rante si algum dos Grandes, se lhe dizê, que não quer vir, mandalhe seu escudo, com esta embayxada: *Já que não quereis vir, tratay de governar, & tomay as costas esse pezo.* Em quanto se não resolve a vir, os mensageyros, que levãrão o recado, são dous Tambores, que não desistem de tocar a cayxa com toda a força, até que o Cavalheyro chamado se ponha a caminho; chegado à pessoa Real, lança-se a seus pés, tornalhe o escudo, protestando ser indigno de tão grande honra. As superstições destes povos são infinitas. Imaginão que os mortos se fazem puros espiritos, que sabem tudo, & se metem em todos os negocios, concernentes à sua familia. Chamão *lorwa* a hũ passaro, que põem seus ovos no chão; he do tamanho da cotovia, & lhe tem tão grande respeyto, que pizandolhe acafo os ovos, tem por certo, que todos os filhos de quem commettero tão grande sacrilegio, morrerão. Os seus Sacerdotes, que deraõ a esta patranha grande credito, logo vão buscãr aos factilegos; & com certas palavrias os absolvem, & declarão livres de todo o castigo, com tanto, que todo o tempo de sua vida não comaõ carne do dito passaro, & ao primeyro filho, que tiverem, lhe deem por nome o do dito passaro, a saber, *Souwa*. Africa de Dapper 261.

QUOJAS MORROU. Nos Reynos de Quoja, & Angola he o nome de hũa casta de Satyro, a que os Portuguezes chamão *Salvagem*. Vid. no seu lugar.

QUOTIDIANAMENTE. Todos os dias. *Quotidie. Cic.* (Dõde *quotidianamente* o podemos colher. *Vicyra*, tom. 9. pag. 159.)

QUOTIDIANO. Cosa de todos os dias. *Quotidianus, a, um. Cic.*

Febre quotidiana, ou continua. *Febris quotidiana. Cels.* (Assistencia *Quotidiana* ao santo Sacrificio da Missa. Vida do Principe Elektor, pag. 84.)



R LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra Semivogal, simplez, & a decima-
gerima do Alphabeto. Pronuncia-se com tremula vibração da lin-
gua, levantando-a ao pãdar, & lançando com a ponta della o ar
com força, & ao ouvido he tão aspera, como o L he brando. No prin-
cipio das dições Gregas, ou derivadas do Grego, se ajunta com as-
piração, como *Rhamnus*, *Rhapsodia*, *Rheda*, *Rhinoceros*, *Rhomphaea*.
No fim de algũas dições Latinas troca-se o r em s, como *Arbos* por *arbor*; *Odos*
por *odor*; *Hanos*, por *honor*. Os que tem a lingua muyto humida, & grossa, não pô-
dem facilmente pronunciar esta letra. Pronuncialla com força, & muytas vezes, era
hum vício, que os Gregos chamavão *Rocatizein*, como quem disera frequentar R.
Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com o verso seguinte:

R facit, ut supero, crispetur lingua repulsa.

R, em quanto letra Portuguesa. Em muytas palavras pronunciamos o R, quasi co-
mo dobrado, sendo na verdade singello. O que se faz de cinco maneytas. 1. Se
se põem em principio de dição, como *Raposa*, *Razaõ*, *Rico*, *Rio*, *Rosa*, *Rua*. On-
de està claro, que não pôde ser dobrado, por ser principio de syllaba, & não po-
derem duas letras de hum genero ferir bem na pronuncia a primeyra vogal de hũa
dição. 2. Se antes do R vay N como *Honra*, *Tenro*, *Geuro*, &c. 3. Se pelo cõtrario antes
do N vem o R, como *Sarna*, *Inferno*, *Forna*, *Torno*. 4. Se antes do R vem S, como *Is-
raelis*. Se a dição, q. começa em R, se compoz com algũa das preposições *pre*, ou *pro*,
como *Prerogativa*, *Prerogar*, &c. R como às mais consoantes, não se dobra, senão
vindo entre duas vogaes, como *Arre*, *Carro*, *Erro*, *Ferro*, *Ferro*, *Terra*, &c. Quando R
se pronuncia aspero, como em principio de dição, & em outros lugares já notados,
por aspero q. sou, não se deve escrever dobrada, mas singela. Na lingua Portugue-
za, em muytas dições o L dos Latinos se muda em R, como de *Blandus*, *Brando*; de
Clavus, *Cravo*; de *Placere*, *Prazer*; de *Blitum* *Bredo*; de *Blatta*, *Baratta*. *Planctus*,
Pranto.

R. em

R. em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava oytenta, segundo o verão, que diz:

Octogintu dabit tibi R, si quis numerabit.

Com til significava oytenta mil. Chamava Socrates ao R instrumento, & final de todo o movimento, pelo tremulo seido; com que se pronuncia. Tambem he o instrumento de toda a alpezeza, & acrimonia verbal; por isso lhe chama Persio letra canina:

————— Sonat hic de nare caninâ

Littera.

Porque o caõ, quando encrespa o nariz, & arreganha o dente, dà, & repete hum seido, semelhante a R. O que (segundo advettio Turnebo, lib.29. 17.) se chamava *Irrire*, donde se originaraõ os verbos *Irritare*, & *Irruere*, quia canes irrindo, irritantur, & irruunt; ao que allude o Poeta Lucilio, aonde diz:

Irritata canis quod R quamplurima dicat.

Discretamente advettio com varios exemplos de Autores antigos, que a letra R, seive de exprimir materias, em que a ira, o furor, a desgraça, occasionaraõ successos tragicos. Em quatro versos usa Virgilio da aspera collisãõ deste caracter, sallando numa perturbação popular:

————— Variisq; per ora cucurrit

Ansonidum turbata fremor, cœn saxa morantur

Cùm rapidos amnes, clauso sit gurgite murmur,

Vicinæque fremunt ripæ, crepitantibus undis.

Muytas vezes com a letra R solitaria, significavão os Romanos a Cidade de Roma; como se vê nas medalhas de Constantino, & Juliano. R com hum risquinho atra-
vessado na parte inferior, significava nos livros antigos, que para a oração inte-
faltavão algũas palavras, & valia o mesmo que *Requiere*, ou *Requirendum*. Doi que
nascêraõ embarços, & difficuldades na intelligencia de alguns lugares de antigos
Escriptores; porque passando o R da margem do livro para o texto; alterou o sen-
tido de maneyra, que causou não pequenas confusões nos que o quizerão entender.
Temos hum notavel exemplo no cap. 17. do liv.9. de Plinio, onde fallando o dito
Autor no preço exorbitante por que foy vendido hum Barbo, se achã em antiquis-
simos, & excellentes manuscritos o que se segue: *Afinius Celer, & Consularibus, hoc
piscis prodigus, Caiso Principe, mium mercatus. R. VIII. nullum*. Quizerão algũs in-
terpretar este R por Roma, mas segundo a opinião dos Douctos, he despropósito.
O caso he, que dizendo os livros erradamente, *Mercatus VIII. nullum*, na margem
poz algum curioso hum R, para significar, que era necessario, *Requirir*, & saber,
de que genero de moeda se havia de entender o numero VIII. se era Sestercio, ou
outra moeda daquelle tempo; & assim o R, trãslerido da margem para o texto, cau-
sou este embarço. E não só a letra R, mas algũas vezes a palavra inte-
ra *Requirendum*, se insinuou no texto, como se vê nos fragmentos de Hilario: *Persidiam autem
apud Furnium descriptam, quam dicit Liberius Catholicam à Demophilo sibi expositam,
hi sunt, qui conscripserunt; Narcissus, Theodorus, Bassus, Bassus, Gaudentinus, Ma-
cedonius, Marthus, Atticus, Julius, Surinus; Simplicius, & Junior, requirendum,
omnes hæretici*. Este *Requirendum* estava na margem, posto por alguem, para adver-
tir, que era preciso inquirir, ou *Requirir*, & informar-se, que fugeytos erã aquelles,
de cujos nomes se fazia menção, se Sacerdotes, ou Bispos, & de que Cidades. Nos
Breves dos Romanos R.C. significa *Romana Civitas*. R. D. *Regis damus*. R A, nas
medalhas de Heraclio, quer dizer *Ravenna*. R. PR. *Res Privata*. R. R. *Rejettis
ruderibus*, ou *Ruderibus recolligendis*. Vid. *Rosinum, Calepinum, &c*. Segundo a dou-
trina de certo Chímico. o R, quer dizer *Elixir completo*, ou prata viva, fluida, pe-

netrante, tingente, & permanente; &c. Secundo as especulações de Goropio na sua *Hermathia* lib. 4. fol. 63. na lingua, que Adam fallou, significava *movimento accelera-*do; acrescenta o dito Autor *ibid.* lib. 5 fol. 110. que na dita lingua de nosso primeyro Pay *Ra*, & *Rat*, são vozes, que significão *Pressa*, donde veyo ao Rhodano, rio rapidissimo, o nome; & que *Ra* virado faz *Ar*, que quer dizer Tardança, donde foy denominado o rio *Arar*, cujo curso he muyto vagaroso; & finalmente, que *Rat* ás avef-
sas faz *Tar*, donde este cançado especulador quer que os Latinos tenham tomado; *Tardus*, & *Tarditas*.

RAAB. Cidade Episcopal; & Praça forte de Hungria, donde o rio do mesmo nome le mete no Danubio. Os Alemães lhe chamaõ assim, os Hungaros lhe chamão *Gervver*, os Italianos *Giavarin*, & os Francezes *Javarin*. He fugeyta à Casa de Austria. *Arrabo, onis. Fem.* ou *Javarium, i. Neut.*

Raab. Outra Cidade. *Vid.* Rahab.

Raab. Rio de Hungria, que nasce na Stiria bayxa, & depois de correr a bayxa Hungria, & o Condado de Javarin, banha a Cidade de Querment; & dividido em dous braços fôrma a Ilha de Raab, & logo desemboca no Danubio, & com elle se une. *Arrabo, onis. Masc.*

Rãa. Insecto amphibio, que vive na agua, & na terra, porém mais aquatico, que terrestre. Deriva-se *Rãa* do Hebreico, *Rana*, que val o mesmo, que girar, importuna propriedade deste animal. Segundo *Svammerdan* nasce a Rãa de hum ovo, envolto em hũa membrana, & sabindo d'elle, começa a comer. Tem quatro pés, & com elles nada, ou salta; tem dous dentes dianteyros, moveis, & deytados, como os da vibora, os quaes se levantão quando quer morder. A Rãa macho se distingue cõ tres bexiguinhas, que tem perto da cabeça, & com a parte interior da perna dianteyra, quatro vezes mayor que a da Rãa fema. Vive de ervas, & alguns insectos, pequenos animaes, como moscas, & toupeyras mortas. Nas suas observações escreve Jacobo, que no mez de Março lança a Rãa mais de mil ovos, & que nos seus principios não se enxerga senão hũa cabecinha, & hũa cauda pequena, da qual, quando se divide, se formão os pés trazeyros. Húas nascem nos rios, outras no mar, ou

tras em tanques, lagos, & lagoas, outras em charcõs, & pântanos, & outras se gerão repentinamente nas chuvas do Estio, da corrupção do pô, & da agua. De hũa casta de Rãas do Brasil, que vive nas arvores, falla Jorge Marcgravio, lib. 6. cap. 15. A Rãa he quasi roda *Bose*, por isso he tão gritadeyra. Conta Varro, que o continuo ruido das Rãas despovoou hũa Cidade de França. Estes povos não devião de saber o segredo de as fazer callar. Dizem que á vista de hũa vela acesa na borda da agua, donde gritão, emmudecem as Rãas. Outro remedio cõtra esta molesta loquacidade, he lançar na agua hũa cobra de agua, das que em Latim se chamão *Hydrus*, fechada em hũa panela. Sobre a causa da queyxa das rãs, da qual faz Virgilio menção neste verso 375. do primeyro livro das *Georgicas*:

Et veterem in limorana cecinere querelã.

São varias as razões dos Mythologicos. Conta Probo esta Fabula desta maneyra: Criando Larona, na Lycia, Provincia da Asia Menor, aos filhos de Apollo, & Diana, & secandolhe o leyre pela grãde calma, chegouse à fonte chamada *Mella*, & querendo beber, lho impedio o Pastor Neocles; mas insistindo ella, elle com outros pastores seus companheyros lho tolherão totalmente; & em castigo daquella maldade, a Deosa os converteo todos em rãs. Dã Ovidio outra volta a esta fabulosa narração, dizendo, que andando Ceres buscando a Proserpina, chegou cançada a hũa fonte, para matar a sede; mas certos pastores de Lycia, que alli estavaõ, não só a não quizerão deyxar beber, mas com os pés turbãrão & sujãrão a fonte, formando hum som com os narizes, como que a arremedavão;

davao; indignada a Deosa, os converteo em rãas, fazendo que em pena da culpa commettida, quando quizessem cantar, formassem aquelle mesmo som, que elles pelos narizes faziao, quando a escarneciaõ. Mas Servio, a quem muytos seguem, quer não seja esta a razão, porque o Poeta diz, que ellas se queyxão, pois justamente padecião o castigo do crime commettido contra a Deosa, & assim não tinhamo para que se queyxar; mas diz se queyxão, em quanto se tem respeito à Fabula de Elapo, a qual he esta. Que vendo Jupiter dar Rey a todos os animas, pedirãolhe tambem as Rãas, que lhes desse o seu, ás quaes deu hum maderro pequeno, para as governar, que ellas desprezãrão; o que vendo Jupiter, lhes deu por Rey hũa cobra, a qual as come agora pelos charcos, & lagoas, & daqui nascem as queyxas, que o Poeta diz, que ellas renovaõ. *Rana, a. Fem. Cic.*

Rãa pequena. *Ranunculus, a. Masc. Cic.*
Vozeat a Rãa. *Coaxare. Sueton. in August. cap. 94. ex Authore Philomela.*

Rãa do mar. He hum peyxe monstruoso, do comprimento de hum palmo & meyo, no qual apenas se enxerga outra cousa, que cabeça, & cauda. Esta cabeça he redonda, áspera, & por todas as partes guarnecida de bicos, com muytos dentes na boca, agudissimos, & revoltos. Tem rabo grosso, curto, redondo, & carnoso; a pelle, donde não tem bicos, mole, & branda ao tacto, parda por cima, & alvadia por bayxo. Este peyxe caça, & apanha os peyxinhos, escondido no lodo, deyxando na superficie os biquinhos, ou pontinhas, que tem, nas quaes se espêtaõ, & como em anzoas se prendem os peyxes; & por isso lhe chamaõ em Latim *Rana piscatrix*. Outros lhe chamaõ, *Rana marina, a. Fem.*

Rãa das montas. He hũa Rãa, que na opiniaõ de alguns, havendo nascido em agua, se faz depois terrestre. He verde, & mais pequena que a Rãa aquatica. Deraõlhe muytos nomes, tomados dos differentes lugares, em que vive. Cha-

maõ *Calamita*, à que vive em canaveaes, de *calamus, canna*; chamaõ *Dryophitis*, à que lóbe aos carvalhos, & nelles vive, do Grego *Drys*, carvalho; chamaõ *Diopetis*, à que cahe do Ceo nas borrascas, do Grego *Dia*, & *oppomai*, prevejo, ou vejo anticipadamente, porque he presagio de tormenta; chamaõ *Agredula*, à que se acha nos campos, de *Ager, Agri, campo*; finalmente chamaõ *Rubeta, a. Fem. Plin.* à que assiste nas mouras, ou garças, de *Rubus, garça*, ou *espinheyro*. O boy, que por delgraça a come, logo morre. Todas estas Rãas terrestres tem muyto oleo, & phlegma, & pouco sal volatil. Tomadas vivas nas mãos, por algum espaço de tempo, moderaõ o calor da febre; machucadas, & applicadas sobre a ferida, vedão o sangue, &c.

RAB

RABAÇA. Planta aquatica, que lança huns ratos grossos, angulosos, ocos, & divididos em raminhos, com folhas copridinhas, adentradas, & emparelhadas, até acabarem em hũa. Tem cada flor cinco folhas brancas, postas em ordem como as da rosa. Cahidas as folhas apparecem huns grãosinhos, dous, & dous, redondinhos, & chatos de hũa banda. As raizes são pequenas, fibrosas, & negras. A planta toda cheyra a betumê. He muyto aperitiva, & boa para adelgaçar, & quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Tambem he boa em celladas; he peyretral, & tira o mao cheyro da boca, donde vem dizerse: *Agriaõ, & Rabaca*, faz tornar a mulher para sua casa. *Laver, is.* Poem Plinio este nome com adjectivos femininos, *condita, cocta, &c.* Deve de suppor a palavra geral *Herba*. Todos os Grammaticos antigos nos ensinaõ, q *Laver* he do genero neutro; porém nenhum delles o authoriza com exemplos. Em outro lugar chama Plinio a esta erva, *Sion, fii. Neut.* Nas boticas chamaõlhe *Sin, sive laver Dioscoridis, olus atrifolium, Aquatica pastinaca, Apia palustre, &c.*

RABAÇAL. Villa de Portugal na Beira,

ra, tres legoas de Coimbra, em hũa planície, na Provedoria de Thomar. He do Duque de Cadaval. Os seus moradores lograõ os privilegios de não pagarem fintas, & os gados poderem pastar pelas coutadas, sem pôr isso serem obrigados a livramento, mas somente pagarem a perda, que constar.

Rabaçal. Rio de Portugal no Minho. *Vid. Mente.*

RABAÇARIA. Ortaliça, celladas, fruta, &c. tambem se toma pelo depravado gosto das ditas cousas. *Olerum appetentia, e. Fem.*

RABAGEIRO. Amigo de fruta, ortaliça, celladas, &c. *Olerum avidus, ou cupidus, a, um. Olerum appetens, tis. omni. gen.* Usa Cicero deste adjectivo, mas no sentido moral, *Appetens gloria, appetens honestatis, &c.*

RABA-COELHA. Passaro aquatico de cor parda, da feyção de franga, tem os pés verdes, sempre anda mergulhando; sahe poucas vezes ao rapigo, ou balteyra, que está na borda do rio.

RABADA. O rabo do peyxre. *Piscis cauda, e. Fem.*

Rabada. No traje antigo, era hũa sortanga para traz, chea de laços de fitas.

RABADANA. Jogo de rapazes na Beyra.

RABADELLA. Na Ribeyra de Lisboa, he o que nas pescarias fica de peyxre para o Barqueyro, que o apanhou com o seu anzol.

RABADILHA. O rabo, a ponta, ou extremidade do espinhaço; consta de quatro vertebraes; na Anatomia, he o que chamaõ *Osso sacro*, & às vezes se toma pela carne, que o cobre. *Vid. Osso.* (Chegando pois ao osso sacro, ao que o vulgo chama *Rabadilha*. Instrucção de Barbeyros, pag. 35.) (A ultima vertebra do espinhaço, junto da *Rabadilha*. Polyant. Medicin. 429.)

Rabadilha de Ave. *Uropygium, ii. Neut. Martial. Vid. Bispo da Galinha. Vid. Sobrecu.*

RABALDE. *Vid. Arrabalde*; chama-se assim, por ser como Rabo da Cidade.

(Dos quaes moradores vivem cincoenta dos muros adentro, & los mais pelos *Rabaldes*. Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 521. col. 1.)

RABALVA. Ave de rapina, nocturna, da qual faz menção Diogo Fern. Ferr. na Caça de Alenar. frart. 6. cap. 1. pag. 83.)

RABANADA. Pancada com o rabo. *Cauda ictus, ns. Masc.*

Rabanadas, na Beyra são hũa fatias de pão, & feitas, que se fazem pelo Entredo.

RABAÕ. Raiz, & ortaliça conhecida; Cheops, ou Cheops, Rey do Egypto, occupou cem mil homens pelo espago de dez annos em tirar pedras dos montes de Arabia, & trazellas até o Nilo, & empregou outros dez annos na fabrica das mais celebres Pyramides; & para o sustento dos officiaes, & trabalhadores, gastou só em rabãos, & cebolas, mil & seiscentos talentos. *Raphanus, i. Masc. Plin. Rapa, e. Fem. Colum. Raptum, i. Neut. Plin.*

Cousa de Rabaõ. *Rapicinus, a, um. Semmente de Rabaõ. Semen Rapicium. Cat.*

Grelos de Rabaõ. *Rapicia, orum. Neut. Plur. Plin. Alguns lem Rapacia, orum.*

Lugar semeado de Rabãos. *Rapina, e. Fem. Columel. Solum rapis consitum. Idem.*

Adagios Portuguezes do Rabaõ. Para rabaõ, & queijo, não ha mister. trôbeta.

Rabãos, & queijo, mantem a Corte em pezo.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja à tarde.

RABASTEINS. Cidade de França no Languedoc, sobre o Rio Tarn. Chamaõ-lhe em Latim *Rapistanium, ii. Neut.* & tem tres rabãos por Armas.

RABATH, ou Raba, ou Rabathia. Cidade Capital dos Ammonitas, que foy tomada por Joab, no sitio desta Cidade foy Urias morto em hum assalto, por ordem secreta que David tinha dado ao dito seu General Joab. Philadelpho a restaurou, & foy chamada Philadelphia. Os Geographos modernos fazem menção de hũa Rabath, além do rio Jordão, q̃ ainda hoje existe, & q̃ foy cadeyra Episcopal, fugeyta ao Patriarcha de Jerusalẽ.

RABAVENTO. (Termo de volateria.) Ha ave Rabavento, he vcar com o vento no rabo. *Secundo vento volare.* (A poba, com o pezo das varas, vay Rabavento. Ante da caça, pag. 91. vers.)

RABBI, ou Rabbino. He palavra Hebraica, & Syriaca, derivada de *Rab*, que quer dizer, *Grande, mayor, mestre, insigne, &c.* Não davão os Judeos o titulo de *Rabbi*, senão aos que primeyro tinham sido, o que elles chamavão, *Chaber*. *Chaber* era o mesmo, que Collega de *Rabbi*. Davão este titulo com a imposição das mãos, & chamavão a esta cerimonia, *Semichah*, & quando o *Chaber* era julgado capaz para ensinar, então se lhe dava o titulo de *Rabbi*, que he o que hoje chamamos *Rabbino*. Ha varias leitãs de Rabbinos, huns são Cabalistas, outros Caraitas, outros Talmudistas, & outros Masoretas. Os Rabbinos tem authoridade para decidir todas as materias de Religião, & tambem questões de Direyto. Celebrão os casamentos, & declarão os divorcios. Occupão os primeyros lugares nas Synagogas, & tendo talento, pregão. Castigão os delinquentes, & tem poder para excomungar. A hum Escrivão da Alfandega de Lisboa, que era muyto ruyvo, hum Escrivão da Casa da India mandou dizer, que era o *Rabbi* da Alfandega; & porque o pay do outro Escrivão fora Christoão novo, respondeu o da Alfandega: E elle o *Rabbi* da Casa da India.

RABBONI. Titulo honorifico entre os Hebreos. Dizem alguns, que só os Sábios da Casa Real de David, erão chamados *Rabboni*. *Rabboni* no Evangelho val o mesmo que *Meu Mestre*, Sahindo o Senhor da Cidade de Jericó, encontrou na estrada hum cego, chamado Bartimeo, filho de Timéo, & perguntandolhe o que queria, respondeu o cego: *Meu Mestre.*, fazey que eu veja. *Cæcus autem dixit, Rabboni ut videam.* No cap. 20. de S. João, vers. 16. deu a Magdalena este mesmo titulo ao Senhor, quando depois de resuscitado o viu em figura de hortelão.

RABOTH. Cidade do Tribu de Issachar. *Vid.* Jolue cap. 19. vers. 20.

RABEADOR. Cavallo Rabeador, que bole muyto com o rabo. *Equus, qui caudam jactat, agitat.* (Suceede mais, tomarem os cavallos mais lama, & sendo *Rabeadores*, salpicarem o cavallo. Galvão. *Trat. da Gincta*, pag. 402.)

RABEAR. Bolir muyto com o rabo, como fazem alguns cavallos, & outros animaes. *Caudam agitare*, à imitação de Columella, que diz, *Agitare caput.* *Per* não diz, *jactare caudam*, lallando em cães.

RABECA, ou Rebeca. Pequeno instrumento musico de cordas. Deriva se do Arabico, *Rebab*, ou *Rebaba*, que no Lexicon Coptico, segundo os Interpretes, he *Lyra*. Outros o derivão do Hebraico *Rebias*, que significa o instrumento, a q os Latinos chamão, *Sistrum*; outros finalmente o derivão de *Rebet*, que na lingua Celtica, val o mesmo, que *Rebeca*. Consta a Rabeca de quatro cordas, & tange-se com arco. Os seus sons agudos são muyto alegres, & despertão o espirito. O seu concerto he de quinta em quinta. Não temos em Latim palavra propria Latina: será preciso usar das commuas, como *v. g.* *Fides*, *im.* *plur.* *Fem.* ou *Fidis*, *is.* *Fem.* do qual usa Columella no singular; ou *Lyra*, ou *Cithara*, *e.* *Fem.* *Barbitus*, de ordinario não se acha, senão em verso. Não serve acrescentar a *Fides*, nem a *Lyra*, *decumana*, nem *Primaria*; estes adjectivos não estão aqui no seu lugar.

RABECAO, ou Rebecão. He mayor q Rabeca. *Soni gravis barbitus*, *i.* *Masf.* & *Fem.* *Vid.* *Rabeca*.

RABECO. Termo chulo. *Vid.* *Reson.* cinhado.

RABEDA. He na costa do Portugal, duas pequenas legoas ao Este, quarto Nordeste de Sezimbra, hũa paragem cõ hũa restinga, que se mete no mar.

RABÊL, ou *Rabil*, ou *Rebel*. Pequeno instrumento de arco, & cordas. He usado de pastores; tem só tres cordas, & vozes muy subidas. A sua etymologia parece a mesma, que a de Rabeca. *Vid.*

Rabeca.

Rabeça. Fides, ou *Lyra rustica*.

E agreste mão frouxa, & sossegada

Toca o Rabel com a seda exasperada.

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. oyt. 62.

RABIA. *Vid.* Raiva. *Vid.* Hydrophobia. (Em quanto à *Rabia*, que os Latinos chamão *Hydrophobia*. *Thesouro A. pollin.* 217.)

RABIÇA. He o principio, ou rabo do arado; tem algũa volta, por onde se lhe pega para se lavar, & quasi no fim d'elle está a foga, & no fim o ferro. *Manicula*, &c. *Fem. Varro, lib. 4. de Ling. Lat. Ita dicta* (diz Calepino) *quod manu bubulci teneantur*.

Querem alguns, que Rabiça seja *Stiva*, &c. *Fem.* Acha-se em Virgílio no 1. livro das Georgicas.

Stivaque, quæ currus à tergo torquent imos.

Neste verso dá o Poeta a entender, que com a rabiça vira, & governa o lavrador a charrua, conio quer Leonel da Costa, q no seu cômto das Georgicas, livro 1. pag. 52. verso, diz, que os Portuguezes lhe chamão *Esteva*; porém o seu nome mais comum he *Rabiça*: com elle se riu a equivocação de *Esteva*, que he nome de planta.

RABERVIVA. Passaro sylvestre, do qual faz menção Diogo Fern. Fern. na Arte da caça, pag. 96. 5. part. cap. 13.

RABETA, por Alveloa se acha na Prododia de Bento Percyia, verbo *Motacilla*.

RABICÃO. Parece derivado do Francêz *Rubcão*. Cavallo rubcão no dito idioma, he o que tem cabello pardo, mas ralo, senicado pelos lombos, sendo por outra parte o cavallo todo bayo, alazão, ou negro. Duvido, que responda perfeitamente ao que chamamos Rabição. (Os cavallos *Rabicorns* he bom sinal. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 101.) (*Rabicão* entrepólado com cabellos brancos, da filha para traz, se tem por de valor, & tendo-os da filha adiante, se tem por froxo, & de pouca estima.

RABICHO. Loro, ou couro redondo, que pende da sella, & fica debayxo do

cabo do cavallo. No Tratado da Gineta, cap. 26. pag. 144. ensina Ant. Galvão hũa nova fórma de Rabição, para remediar os danos, que trazem consigo os rabições antigos, chamão-lhe comummente *Postilena*, &c. *Fem.* palavra, que se acha em Plauto, & Marcial, & se deriva do verbo antigo *Postire*, ou *Postare*, id est, *post stare*. Mas Nicolao Perotto, & Philoxeno nas suas Glossas, entendem variamente este vocabulo; porque o primeyro diz, que *Postilena* era huum pão; & o segundo diz, que assim cenio *Antilena vestis erat, quæ pectus tegebatur*, assim *Postilena erat vestis*, de, *caudâ dependens*. Hoje nos melhores Vocabularios se acha *Postilena*, por Rabição.

RABICURTO. Diz se de passaros, ou bestas, que tem pouco rabo. *Brevi caudâ instructus*, &c. *nm.*

RABIFORCADO. Diz se dos passaros, que tem o rabo dividido em dous, a modo de forcado. Ave Rabiforcada. *Avis caudâ bifidâ*, ou *bifidatâ*, ou *bifurcâ*. (Hũ Milhano grande, ruivo, & Rabiforcado. Arte da caça, pag. 55. vers.) Na sua Historia Natural, livro 10. cap. 38. traz n P. Ensebjo Nieremberg a escriptura de hũa Ave, que tem a cauda dividida, & que hora a abre, & hora a une, a qual Ave (segundo diz este Padre no dito lugar) os Portuguezes chamão *Rabiforcada*. *Vid.* Rabo forcado.

RABIL. ou Rabel. *Vid.* Rabel. (Tangendo-lhe o pastor, em quanto ellas lavavão, no seu *Rabil*. *Miscell. de Lçytão*, pag. 484.)

RABILEIRO, que tange Rabel. *Fidicen*, *cinis. Masc. Cic. Lyristes*, *istæ. Masc. Plin. Jun.*

Rabileyro, que faz Rabeis. *Rusticorum lyrarum artifex*, ou *opifex, icis. Vid.* Rabel.

RABISCAR. Colher as uvas, cachos, ou escadeas, que ficarão da vindima. *Uvas à vindemiatoribus derelictas legere*, (*go, gi, etum.*) ou *vindemiar reliquias legere*, vel *colligere. Ex Sueton. in Calig. cap. 3. & Virgil. 2. Georg. 2. Vindemiæ residua carpere*, vel *decerpere. Ex Sueton. in Aug.*

Aug. cap. 73 & Varro 4. de ling. Querem alguns, que se diga Rebuscar, como quẽ dillera, Tornar a buscar.

Rabiscar, tambem se diz de outras cousas, que ficão. Fallando nos despojos de hũa Cidade da India saqueada, diz Diogo de Couto, Decad. 8. pag. 47. col. 2. (Se foraõ à Cidade de Bislaga a Rabiscar o que ficou.)

RABISCO. As uvas, q̃ ficatão da vindima. *Derelictæ à vindemiatoribus uvæ, arum. Fem. Plur.*

RABO. A parte posterior, & ultima do corpo do animal. Nos quadrupedes o Rabo consta de ossos, & he cuberto de sedas, ou pelo. O rabo das aves he de pennas, o dos peyxes de cartilagens. *Cauda, æ. Fem.*

O comprimento do rabo, como do rabo do boy, do cavallo, do leão, &c. *Cauda canlis, is. Masc. Plin.*

Coula, que tem rabo. *Vid. Rabudo.*

Convem, que os boys tenham grande corpo, & grande rabo, que lhe chegue até os pés. *Bovæ esse debent corpore amplo, &c. caudâ profusâ usque ad calces. Varro.*

Rabo revolto. *Caudâ intorta. Plin.*

Rabo partido em dous, como o de alguns peyxes, & passaros, a que os caçadores chamão *Rabiforcados*. *Cauda bifurca. Plin. Caudâ bifida, ou bifidata. Plin.*

Rabo a modo de souce, como o de Gallo. *Cauda falcata. Plin.*

Rabo sem pelo. *Cauda nuda. Plin.*

Rabo a modo de meya Lua, como o dos Delfins. *Cauda lunata. Plin.*

Rabo virado para a mão direyta, ou esquidea. *Cauda in dexteram detorta. Plin. Cauda in levum detorta. Plin.*

Rabo felpudo. *Cauda villosa. Plin.*

Rabo da vestidura. *Vestis tractus, us. Masc. Vid. Cauda.*

Vestidura, que tem grande rabo. *Syrma, atis, Nent. Martial.* No seu livro das Erymologias, Vossio he de opinião, que *Syrma*, mais certamente significa a vestidura toda, que só o rabo, ou roçagante della.

Rabo de ovelha, chamão a hũa casta

de uva grossa, boa para pendurar.

Rabo de Raposa, segundo o Padre Bento Pereyra, he a flor, a que chamamos Amarantho. *Vid. no seu lugar.*

Mentira de rabo, ou essa mentira tem rabo, são modos de fallar, que tiverão principio, em que disputando duas pessoas sobre o tamanho de hũa cobra, & apertando hum com quem a encarecia muyto, respondeo outro: Hora não quer vocẽ, que a cobra tenha rabo; & assim de toda a mentira grande se diz, que he mentira de rabo. *Mendacium prodigiosum. Ex Plin. & Ovid.*

Rabo de cavallo. Erva. *Vid. Cavallinha.*

Olhar com o rabo do olho, ou deytar a alguem o rabo do olho. *Limis aspectare. Terent.* (sobentende-se *oculis*) *Aspicere limis, ou limulis oculis. Plant.* A outra (se bem me lembra) deytando lhe o rabo do olho, se sorrio. *Altera, si memini, limis subrisit ocellis. Ovid.*

Adagios Portuguezes do Rabo.

O rabo he mao de esolar.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato, & o gato ao rabo.

Asno morto, cevada ao rabo.

Brincay com o asno, dar vossa na barba com o rabo.

Ha hum anno, que morreo o asno, & agora lhe cheyra o rabo.

Bom cão de caça, até a morte dá ao rabo.

Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.

A carneyro capado, não apalpes o rabo.

O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Morreo vosso macho, inda agora lhe fede o rabo.

De rabo de porco, nunca bom virote.

Aqui torce a porca o rabo.

Quem rabo corta, por detraz se descobre.

Bole com o rabo o cão, não por ti, se não pelo pño.

Ovelha farta, do rabo se espanta.

Nem cada dia, rabo de sardinha.

Em

Em Março, né rabo de gato molhado. Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo rabo.

Rabos de juncos. Aves negras, que se achão no mar, na derrota da India; são rabiforcados, & voando abrem, & fechão a cauda, a modo de risoura; andão à caça de albacoras, bonitos, & outros peyxes. *Vid.* Rabiforcado.

Rabo forcado. He o nome de huns passaros de rabo dividido em duas partes, que se achão no mar quando se chega à Linha, na derrota para o Cabo de Boa Esperança. (Neste caminho se achão Rabos-forcados, & alcatrazes. Pimentel. *Arte de Navegar*. 329.) *Vid.* Rabiforcado. Destas aves, diz João Hugo Linchoftano, *Aliæ vulvres Rabos forcados appellatæ, quæ nigrae, ad picarum tamen ferè modum variegatæ sunt, eundam promissam; inlar forficis satorie fissam, diductamque habentes. India Oriental. part. 3. pag. 76.*

RABOLARIA de palavras. Deriva-se de *Rabula*, que em Latim val o mesmo que *Advogado*, que falla muyto, & não prova nada; & Rabolaria de palavras, vem a ser o mesmo, que hũa grande palavra, sem substancia de razão. *Verborum sonitus inanis*, ou *frigidi*, *frivilesque sensus, in verba aptè posita inclusi.* (Mandou certos paraos, & refresco a Affonso de Albuquerque, com hũa Rabolaria de palavras. Barros, 2. Decad. fol. 112. col. 2.)

RABÔLO, ou Rebolo. *Vid.* Rebolo.

RABÔDO. Que tem rabo, ou grande rabo. *Caudam habens*, ou *caudam ingentem habens, tis. umn. gen. Caudâ instructus, a, m.* Duvido muyto, que *Caudatus*, que em muytos Dictionarios se acha, seja Latino.

Castelhano Rabudo. Por antipathia, ou por emulação, & enveja, ou por odio, bem, ou mal fundado, com anexins, & apodos, costumão injuriarse as nações confinantes. De algũas das ditas causas procedeo, chamarem os Portuguezes aos Castelhanos *Rabudos*. He verdade, que de algũas nações, & familias se contra, que nellas nascem os homens com ra-

bos. O Cardeal Jacobo de Vitriacô escreveo, que nascião em Inglaterra homens rabudos; & parece, que daqui tomãrão occasião os Francezes, para chamarem aos Inglezes, *Rabudos*. *Anglicos patatores, & caudatos appellantes. Histor. Occident. cap. 7.* Porém segũdo outra opinião mais provavel, se deu aos Inglezes este epitheto, por causa de hũa palavra equivocã, que assim como significa *Guapo*, *bizarro*, *bem alinhado*, em outra linguagem quer dizer *Rabudo*; & o primeyro significado, he o proprio da nação Ingleza. Não obsta, que não haja homens realmente rabudos. No seu Itinerario escreve Alberto Herpoit, que na Ilha Ferosa ha huns homens silvestres, com hũa excrecencia de carne a modo de rabete. Estes taes vivem no delcampado, & são muy daninhos para os mais moradores da Ilha, porque em apanhando algum delles, o despedação. O abuso, que em Portugal se introduzio, de chamar aos Castelhanos *Rabudos*, teve dous fundamentos; o primeyro foy hũa falsa presumpção, que não só correo em gente popular, mas tambem se introduzio nas pessoas nobres, & na Corte, a saber, que a Rainha Dona Brites, Castelhana, descendente por sua mãy de Casa de Gusmão, & mãy del Rey D. Diniz, nalcera com rabo. Tanto assim, que el Rey D. Sebastião, no 1. de Agosto de 1569. mandou abrir todas as sepulturas, que estão no Mosteyro de Alcobaça, (excepção as del Rey D. Pedro, & D. Ines de Castro) para ver os corpos daquelles Príncipes, & com particularidade se fez diligencia, & exame na Rainha D. Brites, para se averiguar aquella suspeyta; & o P. Fr. Affonso de Fala, Religioso da Ordem dos Prégadores, que se achou presente com el Rey naquella occasião, na Historia, que então escrevia, deyxou memoria do caso, nestas palavras: 'Alguns dizem, que esta Rainha tinha hum rabo, & que vinha por parte da mãy, de hũa casta, que em Castella nascião com rabos. Dizem, que S. Bernardo lhe tirou este rabo, & moltrão hum manto, que ella lhe

lhe deu por isso. O manto, ou o vi; mas se foy dado por isso, ou não, não é achô escríto, nem menos, que ella tivesse rabo; mais que affirmarem pessoas lidas nestas historias, que o lerão, q se achava a Rainha *Rabuda*; ao menos ella agora não tem final, porque não saltou fazer sobre isso diligencia, para saber a verdade disto.) O que nesta materia se pôde dizer com mais acerto, he o que adverte o Doutor Fr. Francisco Brandão no 6.º tem. da Mon. Lusit. fol. 36. a saber, que não se attribuiu à Rainha D. Britis o nome de *Rabuda*, por defeito, nem por desprezo, mas porque devia ler a primieyra, que em Portugal introduziô as cotias de rabo, ou caudatas, vestidura de que usaráo antigamente as mayores Senhoras, & Princezas, & como na antiga frugalidade Portugueza se estranhou o traje, derão titulo de *Rabuda* à introduçã d'elle, & por ser Castelhana, aos Castelhanos se attribuiu o mesmo titulo. De mais do que, assim como nos Reynos de Aragão, Navarra, & Principado de Bearne, a gente a que chamão *Agotes*, por descendêr dos Godos, que tyrannizárão aquellas terras, he ainda hoje tão desestimada, & aborrecida dos naturaes, que por desprezo dizem, que nascem com rabos; assim he provavel, que sem outro motivo, nem fundamento, que o da averção, & antipathia natural, particularmente dos animos vulgares, se introduziô em Portugal o costume de chamar aos Castelhanos, *Rabidos*. Guilherme Herneo no livro de *Animal. Gener. exercit.* 5, diz q em lugares montuosos da Ilha de Borneo, ha uma casta de gente, que toda nasce *rabuda*; & escreve Pedro Martyr, que na terra chamada *Insignanin*, ha gente com rabo, não já flexivel, como o dos animaes, mas duro, & tão rezo, que se não assentão, senão em bancos furados; & para se assentarem no chão, mândão fazer na terra buracos, em que metem o rabo. Zaho, tom. 3. pag. 70. col. 1.

Homen rabudo. *Homo caudatus*.

RABUJE, ou rabugem. Espécie de late Tom. VII.

na, que dá nesciões. *Scabies canina*.

Rabugem. Mao humior. *Tetricitas, atis. Fem. Ovid. Morositas, atis. Cic.*

RABUGENTO. Aquelle, que está de mau humor, que por qualquer causa se enfada, contrasta, & peleja. He achaque de velhos. Velho rabugento. *Senex morosus*. Este adjectivo he de Cicero. *Tetricus, a, um. Colum. Homo fastidiosus. Cic.*

Algũa coula rabugento. *Submorosus, a, um. Cic.*

He muyto rabugento. *Ejus exest animus, planèque conficit agridudo. Cic.*

RABULA. He palavra Latina, a que os Etymologicos dão varias derivações. Segundo Nonio, *Rabula*, à *Rabie dictus*, quem nunc advocatum, vel causarum Patronum dicimus. Antigamente no Senado Romano, como tambem hoje nos Parlametos de França, & na Republica de Veneza, os Advogados defendem as causas publicamente, & os Romanos chamavão *Rabula*, ao Advogado, que orando, & perorando com grande vehemencia, fazia mais estrondo com a força da voz, que com a efficacia da razão. *Causidicus* (diz Festo) *pugnaciter loquens, Rabula appellatur*. Entre nós, *Rabula* he Advogado de pouca estimação, ignorante, & grande fallador. *Rabula, a. Masc. Cic. (O Rabula, Advogado, Requerente, que arrezoa muyto. Prolog. de Bento Pereira. fol. 164. col. 2. da Edição de 1697.)*

RAC.

RACA. Palavra do Evangelho. Deriva-se do Hebraico *Rac*, que val o mesmo que oco, vazio, sem engenho, & sem juizo. No Syriaco, *Raca*, significa menoscabo, & desprezo. No Evangelho de S. Mattheos, cap. 5. vers. 22. diz nosso Senhor Jesus Christo, *Qui autem dixerit fratri suo Raca, reus erit concilio*. Querem outros, que *Raca* se derive do Hebraico *Riek*, que quer dizer *Sativa*, & assim chamao os Hebreos ao homem, que está em jejum, & com barriga vazia, *Arriek*, porque no estomago não tem mais que

H ficimas

leimas, & materias para cuspir; & até entre os Latinos *Spitere*, que propriamente he cuspir, metaphoricamente he *Escarnecer*. Tambem segundo a etymologia Chaldéa, tem *Raca* analogia com *Rach*, & *Rucha*, que querem dizer *Cuspo*, & *Cagado*; & como o *Cagado* he para os Chaldeos, animal deformé, & o cuspir para alguém, he desprezo; o chamar ao proximo *Raca*, he injuria, que merece satisfacção, segundo a sentença do conselho, & tribunal dos Juizes, *Reus erit concilio*. (*Raca*, homem sandeu, sem miolo. Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portugueza 53.)

RACA. Casta. Diz-se das especies de alguns animas, como cavallos, cães, &c. Querem que *Raca* se derive de *Radix*, em Portuguez Raiz, *Genus, eris. Neut. Pl.* Casta. (Onde no tempo de agora ha gentil *Raca* de cavallos. Mon. Lusit. tom. 1. na Geographia no fim pag. 34. col. 1.) (He certo, que a generosa *Raca* dos cavallos. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 5. col. 1.)

RACA. Fallando em gerações, se toma sempre em má parte. Ter *Raca* (sem mais nada) val o mesmo, que ter *Raca* de Mouro, ou Judeo. (Procurascha, que os servidores da Misericordia não tenham *Raca*. Compromisso da Misericordia, pag. 26, ver.)

RACA. (Termo de Alveytar. (Certa abertura no pé do cavallo, quasi semelhante a outra, a que chamão *Quarto*. As raças, que são atravessadas, são de chydado. A raça do pé se remedia lo com o cortar do casco. Não sey, que tenha palayia propria Latina. (Ficheo, sugerytos a enfermidades, & descompolturas dos calcos, principalmente a *Quartos*, *Raças*, &c. Galvão, Trat. da Alveytar, pag. 566.)

RACÃO. ou **REÇÃO.** A porção, ou parte, que cabe a cada hũ de victo cõmum, ou outras cousas necessarias para a vida, numa familia, comunidade, navio, exercito. **RACÃO** de pão, vinho, conduto, &c. *Panis, vini, obsequii pars, quæ unicuique tribuitur*, ou *Portio, omis. Fem.* Em Comunidades Religiosas, chamão **RACÃO**

ao prato da carne cozida, carneyro *v. g.* ou vaca.

RACÃO de cada dia. *Diarium, ii. Neut. Cic. Horat.* Antigamente *Diarium* era a ração, que se dava cada dia a hum escravo, ou Soldado, para o seu sustento. Seneca Philolopho chama a esta mesma ração, *Diarium, i. Neut.* **RACÃO**, que se dá cada dia a hum Soldado, Marinheyro, &c. *Cibaria, quæ singulis militibus, vel nautis quotidie tribuntur.* (Recebiaõ **RACÃO**, sem assenarcom praça. Jacinz. Freyre, liv. 1. num. 37.)

RACÃO de cada mez. *Demensum, j. Neut.* Antigamente *Demensum* era o que se dava cada mez a hum cativo, para o seu sustento. Consistia esta ração em quatro alqueyres de trigo cada mez, & chamava-se *Demensum* à *demetiendo*, & não à *mense*; nesta ração podia o escravo forrar o que queria, & do que forrava, fazia o seu mialheyro, que se chamava *Peculium*. O que com grande trabalho chegou a ajuntar hum pobre cativo, tirando o da boca, & forrando o da lua ração de cada mez. *Quod ille unciatim vix de demenso suo, suum defraudans genium, comparavit miser. Terent.*

RACÃO de pão, vinho, carne, fruta, &c. que se dá a alguém em hum cestinho, ou alcosinha. *Sportula, æ. Fem. Sueton.* Assim chamavaõ os antigos Romanos à ração, que davaõ aos que os cortejavaõ todas as manhas, porque os ditos cortezaõs levavaõ a dita ração em hũa pequena alcosa, a qual em Latim se chama *Sportula*. Esta ração com o tempo se mudou em certa quantia de dinheyro.

Aqueile, que come ração dobrada. *Duplicarius, ii. Masc. Tit. Cic.* Assim chamavaõ antigamente o Soldado, ao qual se dava dobrada ração. Em alguns Cippos antigos se acha *Duplaris*. Vegetio diz, *Duplaris*, neste sentido. *Armaturæ duplares, qui binas consequuntur annonas. Veget. lib. 2. cap. 7.* (Lançaõlhe ao Tubarão hum anzol de cadea com a **Reção** de quatro Soldados. Vieyr. tom. 2. pag. 335) (Se levantava de noyte a furtar a **Reção** a seus proprios cavallos. Lobo, Corte

na. Aldeia, Dialog. 7. pag. 147.)

Pagar ração. Antigamente em Portugal era o mesmo, que pagar o foro da gente plebea. No Foral de Leyria, dado por el-Rey D. Affonso Henriquez, anno 1142. se diz: *Alius vero miles, qui non fuerit per naturam, si perdiderit equum, stet in foro militis per duos annos, deinde si non habuerit, det rationem.* O Author do 3. tom. da Monarch. Lusit. traduz o dito Latim nesta fórma: Mas o Cavalleyro, que o não lor por natureza, perdendo o cavallo, estará só deus annos nesta reputação, & no fim delles, se o não puder tornar a alcançar, pagará Ração, isto he, o foro da gente plebea.

RACHA. Pedaco de pao rachado. *Assula, & Fem. Plin. Fissi ligni fragmen, ius. Neut. Ligni diffissi fragmentum, i. Neut.*

O Adagio Portuguez diz, Pequenas rachas acendem o fogo, & os madeyros grandes o sustentão.

Racha de marmore. *Dejectum marmoris fragmentum. Vid. Cascalho.*

Racha. Fenda. *Rima, & Fem. Cic. Fissura, & Fem. Colum. Scissus, us. Masc. Var. ro.* (Que se tome hum cano de hũa pena, & que se rache em Rachas miudas. *Pratica de Barbeyr. pag. 47.*)

Enxertar de racha. *Vid. Enxertar.*

RACHADO. Fendido. Aberto por força. *Fissus, ou diffissus, agum. Cic. Vid. Rachar.*

RACHADÔR de lenha. Aquelle, que com machado, & cunhas abre a lenha. *Qui ligna cadit. Lignatores,* são aquelles, que vão cortar lenha para hum exercito. *Materiarum,* quer dizer, aquelle, que corta lenha para obras de carpintaria: Chri. flovaõ Soares de Figueroa, no seu livro intitulado, *Plaza Univeral,* pag. 240. vers. diz, que Rachadores de lenha se chamão em Latim *Confractores,* ou *Conscissores stipitum;* mas em bons Autores Latinos não acho *Confractor,* nem *Conscissor.*

RACHADURA. Rachar. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Rachadura. Racha. *Vid. no seu lugar.*

RACHAR. Partir, ou abrir violenta;
Tom. VII.

mente com ferro, ou outro instrumento. *Aliquid findere, ou diffindere, Cic. (do, fidi, fissum.)*

Rachar. Fazer em achas. *Assulatum scindere, ou secare. Plant. In assulas scindere, vel secare. Plant. Assulose scindere, vel secare. Plin.*

Chegay cá, vede como me rachou o beigo: *Hem, vide, ut diffidit labrum Te. rent.*

Rachar com açoutes. *Aliquem virgis lacerare. Virgil. ou discindere. Plant.*

Racharse. Abrirse. *Rimas agere, Cic.*

O rachar. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Cousa facil de rachar, ou que de ordinario se racha. *Fissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil. Scissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Rachar pelo meyo. *Medium diffindere. Cato.*

Rachar ao comprido. *In longum diffindere. Columel.*

Rachar. (Termo de Estolador.) Riscar, & abrir a pintura, ou estofo com hũ cystylo de pao, ou de prata, ou ponteyro duro, &c.

Rachar. Maltratar de palavras. *Aliquem verborum contumeliis lacerare. Cic.*

RACHEBIDOS. Soldados da India. (Dez, ou doze mil Soldados da costa *Rafes,* que chamão *Rachebidos,* como os Janizaros dos Turcos. Couto oytava Decad. fol. 46. col. 2.)

RACHÔL. Cidade do Hidalcão na India, assentada no meyo de hũa campina entre dous rios, sobre hum outeyro da feyção de hũa teta, com tres cercas de muros, todas de pedra de cantaria, tão grande, que estando hũa sobre outra sem cal, admitião entulho por dentro; com profunda cava, & torres tão chegadas, q de hũa a outra se podia fallar, & ouvir o que se dizia, & guarnecidas de tanta artilharia, que sómente da grossa erão duzentas peças, & no bico do dito outeyro havia hũa Fortaleza, do meyo da qual rebentava hũa fonte, que distribuida em tanques, dava agua bastante para mais de dez mil homens, que havia de presidio. De como el-Rey Crisnarão com-

Hij bateo,

batco; & tomou ao Hidsalcão esta Cida-
de em favor; & com a ajuda dos Portu-
gueses, que lhe assistirão neste assedio,
Vid. Barros 3. Decad. liv. 4. cap. 5.

RACIMO de uva. *Vid.* Cacho. Ráci-
mo he Larino. (Com outra semelhança,
tambem camponeza; le compára a dous
Racimos de uvas. Vieyra, tom. 6. pag. 481.)

RACIOCINAÇÃO, ou (como diz o Pa-
dre Bento Pereyra) *Raciocinio*. He a
operação, & o actual exercicio da Ra-
zão, & o que os Logicos tambem cha-
mão *Discurso*, & *Argumentação*; & con-
siste em que de duas idéas, que estão no
Entendimento, não se julga, que tem, ou
não tem entre si proporção, tendo de-
pois de as confrontar, & unir com ou-
tra terceyra idéa, como v. g. quando di-
go no meu pensamento: Hũa testemu-
nha, infinitamente boa, & sabia, não pô-
de enganar, Deos he esta tal testemunha,
&c. Logo Deos não pôde enganar. *Ra-
tiocinatio. omis. Fem. Cic.*

RACIOCINAR. Discursar. Usar da ra-
zão. *Ratiocinari*, (*or. atus. sum. Cic.*)
(Crescem os homens na idade, & em se
dispondo para *Raciocinar*. Varella, Núm.
Vocal, pag. 3.)

RACIONABILIDADE. Faculdade in-
tellectiva; & capacidade para julgar das
coisas com razão. *Facultas rationalis*.
(Estes tem uso de razão, aquelles tem
Racionabilidade sem uso. Carta Pastoral
do Bispo do Porto, pag. 123.)

RACIONAL. Dotado de razão, como
quando se diz, que o homem he animal
rational. *Rationalis, is Masc. & Fem. le, is.*
Nent. Quintil. Rationis particeps, cipis.
omn. gen. Ratione, ac mente praeditus, a.
um. Ratione utens, tis. omn. gen. rationis
compositis omn. gen. Cic.

O Racional, a parte rational do ho-
mão. *Pars hominis rationis particeps*. (Pro-
var o *Rational* pelo risivel. Vieyra, tom.
3. pag. 181.)

Medico racional. Desde o tempo de
Cornelio Celfo, os Medicos são cha-
mados *Rationaes*, porque na cura das
doenças se regulão com principios, &
discursos, & nisto se distinguem dos Ci-

urgioes, que lo obrão com a mão. *Ra-
tionales Medici. Celf.* (Nestes casos pôde
o Medico *Racional* fazer muytas cousas
proveyrosas, para evitar o perigo. Luz
da Medicina, pag. 84.)

Medicina racional, ou Dogmatica.
Vid. Medicina. (A Medicina Dogmati-
ca, ou *Racional*, não despreza a experiên-
cia, nem a razão dos exemplos della,
abraça tambem as naturaes, em que está
fundada a Arte. Lobo, Corte na Aldea,
Dial. 16. pag. 331.)

Racional. Hũa das sagradas vestidu-
ras do Summo Sacerdote da Ley antiga.
Os Hebrcos lhe chamavaõ *Choschen* os
Gregos *Logion*, ou *Logicon*, que respon-
de melhor a *Rationale*, que he o nome, q
S. Jeronymo lhe dá na Vulgata. E a ac-
commodação destes nomes he, q *Logos*
quer dizer *Razão*, & *Rationale* val o mes-
mo que *Racional*, & o *Racional* do Sum-
mo Sacerdote dava razão das cousas oc-
cultas, que o Povo Hebreo desejava sa-
ber de Deos pelo seu Oraculo, que era
o dito Sacerdote. Sobre o modo com que
estas cousas se manifestavaõ ao Povo no
Racional, ha varias opiniões. Dizem al-
guns, que nos nomes dos doze Tribus,
escritos no Racional, estava a mayor par-
te das letras do Alphabeto Hebraico. &
que para supprir as que faltavaõ, tam-
bem estavaõ no dito Racional os nomes
de Abraham, Isaac, Jacob, & outros;
de maneyra, que quando dava Deos al-
gũa resposta ás perguntas do Sacerdote,
as letras, que haviaõ de compor as pala-
vras da resposta, sobrepujavão às outras,
& juntamente lançavão hum extraordi-
nario resplendor, & com estas duas rão
notaveis circumstancias facilmete le lião
as respostas divinas: v. g. Perguntavão os
Hebrcos ao Summo Sacerdote, Quem
havia de sahir por elles a campo na guer-
ra contra o Cananeo: *Quis ascendet pro*
nobis cõtra Chanaanem ad bellum? Judic.
cap. 1. vers. 1. A esta pergunta respondia
Deos: *Jehuda ascendet*, & as letras, que
compunhão estas duas palavras, ou jun-
tas, ou leparadas (segundo se achavão
no Racional) sobrepujavão às outras, &
bril-

brilhavão muyto mais que todas, & nella vendo o Sacerdote a reposta, a manifestava ao povo. Rabbi Aberbanel he de opinião, que as letras, que continhão a reposta, não fahião, senão successivamente hũa depois da outra, na ordem em que se havião de ler; outros laõ de parecer, q as repostas se davão vocalmente, & que se ouvia hũa voz clara, & distincta, que (quando Deos o permittia) respondia ao que se perguntava. Porém na opinião dos Doutrores Christãos, & Catholicos, todos estes prodigios são especulações de Rabbins, & Thalmudistas. A mais certa doutrina he a dos que dizem, que o Summo Sacerdote por revelação Divina conhecia a vontade de Deos, do mesmo modo, que os Padres, & Prophetas entendião, & com hũa luz interior vião o que Deos havia de obrar. Tambem o Racional, chama-se *Pectorale*, porque era ornato do peyto; constava de hum panno tecido de ouro, purpura, grãa, & linho finissimo, era quadrado; & dobrado, para se não rasgar facilmente; nos quatro angulos havia quatro aneis, & no meyo quatro ordens de pedras preciosas, cada orden de tres pedras, que entre todas fazião duze, & em cada hũa dellas estava gravado o nome de hum dos deze Tribus de Israel. Principe delles o Summo Sacerdote, trazia sobre o peyto os seus nomes; porque o bom Principe traz no seu coração os seus subditos. *Rationalis. Nent.* He a palavra de que usa a sagrada Escriitura.

RACIONAVEL. Justo, conforme à razão. *Aequus*, ou *justus*, a, um. *Cic.*

Homem racional. *Vid. Arrezoado.*

A vossa petição he racional. *Jus bonum oras*, ou *aquum postulas*, ou *jus postulas.* *Plant.*

RACIONAVELMENTE. Justamente, como o pede a razão. *Justè*, ou *aquum est*, ou *par est.* *Cic.*

Não obraes racionalmente. *Non aquum facis.* *Terent.*

RAÇOEIRO, ou Racioneyro. Aquelle, q come certa ração, ou porção em Igreja Cathedral, Collegiada, &c. No Direyto

Tom. VII,

Canonico chamão-lhe *Portionarius*, ii. *Masc. Portionarii, quasi Portionem accipientes*, vulgõ Raçeyros. *Elucidar. Moral de Bento Per.* pag. 372. num. 1308.) (Collegiadas, &c. sem outras mayras de *Racioneyros.* *Successos Militares*, pag. 4.) (Clerigos *Raçoeyros*, que os Cruzios querem seão os seus Conegos de Santo Agostinho. *Corograph. Portug.* tom. 1. 406.)

RAD

RADIAÇÃO. Effusão, ou derramação de rayos. *Vid. Irradiação.*

RADIANTE. Resplandecente, cousa que lança de si rayos de luz. He Latino. *Radians, tis. omni gen. Virgil.*

Se he crystallo que vê, se diamante,

Que assim se mostra claro, & radiante.

Canções. Cant. 6. oyt. 9.

E no docel, que ignala o Firmamento,

Brilhava a radiante pedraria.

Ulys de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 21.

RADIAR. Brilhar, luzir, lançar rayos de luz. *Radiare. Ov. d.*

Este Orbe, que primeyro vay cercando

Os outros mais pequenos, que em si tem,

Que está com luz tão clara radiando.

Canções. Cant. 10. oyt. 81.

RADICAÇÃO. Termo da Physica. O lançar sua taiz a planta. Diz se metaphoricamente da origem, ou assento de outras coulas. (E tornando aos affectos de quarta especie, tambem se ha de considerar a *Radicação*, que tem seyto no vivente. *Madeyria* 1. part. 97. col. 2.)

RADICÃO. Arraygado. No sentido moral, val o mesmo, que fundado, estabelecido, &c. *Vid.* nos seus Ingares. (Ficou este direyto *Radicado* nos Emperadores. *Quarte Rib. Juizo Hist.* pag. 96.) (Na sua pessoa tinha *Radicado* o direyto da successão Justa Acclamação de Parada, pag. 14.) (Tão *Radicada* em muytos seculos. *Portug. Restaur. part. 1.* pag. 271.) (A independencia, & o delvelo são *Radicados* no cetro. *Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ.* pag. 67.)

RADICAL. Causa, que serve como de raiz, baze, & fundamento a outra. Cha-

mão os Medicos, Humor radical, aquelle humido natural, & succo vital, que sustenta a vida, como a raiz sustenta a planta, & cuja destruição occasiona a morte. *Humor vim habens in se vitalem, ou humor vitalis.* (Não deyxará de viver o homem, em quanto o humor Radical, que he a substancia do calor natural, em que consiste a vida, se conservar puro, & sem corrupção. Luz da Medicina. Prolog. pag. 5.)

E como debil flamma, a quem falece

O radical humor, de que vivia.

Camões, Eleg. 10. Estanc. 3.

Numero radical chamão os Aritmeticos ao numero menor, & minimo, porque os numeros minimos são a raiz dos mais. (Sabendo se buscar os numeros Radicaes. Man. Nun. Trat. das Explan. pag. 107.)

Em todas as sciencias ha principios radicaes, que são as bazes, & fundamentos de tudo o que nellas se ensina. Até na Grammatica se chama nome radical, & palavra radical, o nome primitivo, & opposto ao que chamão nome composto, ou derivado. Finalmête o sentido, ou entendimento radical de qualquer coula; val o mesmo que o primeyro, & original conhecimento, que se pôde ter da dita coula. (Para inteyro, & radical entendimento della, havemos de suppor, &c. Viéyr. tom. 5. pag. 147.)

Letras radicaes se chamão as que nas vozes derivadas se conservão, & sahirão da voz primitiva, v. g. nesta palavra *Erratum*, as tres primeyras letras, *Err*, são radicaes, porque se tomãrão de *Erro*, que he a voz primitiva deste derivado. (Descobrir as letras Radicaes, que se não mudão. Roboredo, Da composiçãõ, &c. pag. 9. col. I.)

RADICALMENTE. De raiz, até a raiz. Totalmente. *Cic. Varro.* Como termo dogmatico, he mais usado, & val o mesmo que no seu principio, de sua natureza, originariamente; & assim dizemos tem o homem radicalmente potencia racional, & risiva, ainda que não exercite actualmente as ditas faculdades. Os Ru-

bis, & Esmeraldas tem radicalmente as cores, que aos olhos se representaõ. Os Chimicos pretendem dissolver radicalmente os metaes. Nas escolas chamaõ a este radicalmente, *Radicaliter.*

RADICAR. Arraygar, & no sentido moral, fundar, estabelecer, &c. *Vid.* nos seus lugares. (As correccões radicão às virtudes. Vida de S. João da Cruz, pag. 14. (Como nelle se tinha radicado juridicamente a herança. Mon. Lusit. tom. 5.)

RADIO. Instrumento Geometrico, composto de dous paos, postos em Cruz, hum mais comprido que outro, o mais curto he correção de cima para bayxo, & ambos tem huns repartimentos, com que se tomão as alturas. Este instrumento foy chamado, *Cruz Geometrica*, & *vara d'ouro*, porque dos instrumentos deste genero he o mais commum, o mais commodo, & o menos custoso, mas não sempre o mais justo. *Radius, ii. Masc.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, *Tuscul. 64.* aonde fallando em Archimedes, diz, *Humilem hominulum a pulvere, & radio excitabo.* (Hũa só vez se pôde usar do Astrolabio, & nenhũa do Radio, ou Balestilha. Epánaphor. de Dom Franc Man. pag. 244.)

Radio de hum circulo, também na Geometria he hũa linha recta, tirada do centro do circulo à circumferencia delle. Radio de hũa Esphera, he outra linha recta, tirada pelo mesmo modo do centro da Esphera à superficie da mesma esphera. Radio também se chama o semidiametro de hum circulo, & por outro nome lhe chamão o *Seno todo*. *Radius, ii. Masc.* Também usou Cicero de *Radius*, neste sentido, de *Univ. 19.* aonde diz, *globosum, cujus omnis extremitas paribus a medioradiis attingitur.* (Assim o seno todo, ou Radio para a tangente do angulo da altura. Via Astronom. part. 1. pag. 38.) (Por fazerem o Radio, ou semidiametro do circulo. Methodo Lusit. pag. 549.)

Radio. (Termo Anatomico.) He no braço humano do cotovelo para bayxo até o punho, das duas caas, a menor, & a

que

que fica superior à que chamão *Vina*. Tem o feytio de hũa lançadeyra de Te. cellão, & com quatro músculos, serve para os varios movimentos da mão. Os Anatomicos lhe chamão, *Redius*. (Vão dous, que sã as duas canas, a hũa chamão *Vina*, à outra *Radio*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 48.)

RAE

RAF

RAER, ou Rer, nas marinhas, he puxar com o rede a novidade do sal.

RAFEIRO. Caõ Rafeyro. Caõ grande, grosso, como caõ de gado, ou caõ de quinal. (Cães rafeyros a que chamão *Salujos*, sã muy animosos contra os lobos, & bichos. Corograph. Portug. tom. 1. 241.) *Molossus*, i. *Masc. Horat.* Assim chamavão antigamente a huns cães grandes, que vinhão de Molossia, terra do antigo Epiro. *Vid.* Cão...

Qual o faminto lobo, que escondido,

Lá donde a espessa brenha he mais cerrada

Que ogadorc na rede recolhido, (da)

Dos valentes Rafeyros rodeada;

Malaca conquistada, liv. 6. oyt. 37.

O adagio Portuguez diz.

Em Mayo, Rafeyro he galgo.

RAFIÃO. *Vid.* Rufião.

RAFINAR, ou Refinar. *Vid.* Refinar.

RAG

RAGUSA. Cidade Archiepiscopal, & capital da Republica de Ragusa em Dalmacia, no Golfo de Veneza; Está assentada em hum rochedo, alcantilado de hũa banda, & tão alto, que cobre a Cidade, a qual por outra parte se estende ao longo de hũa pequena lingua de terra, banhada do mar. He munida de hũa Fortaleza, & tem porto. Da banda, donde se vem as ruinas de hũa Cidade, & no lugar chamado *Ragusa vetba*, querem alguns que estivesse a Cidade, a que os Amigos chamavão *Epidaurro*. He hũa das Cidades mais populosas, & mercantis da Dalmacia, mas sujeyta a horriveis tremores de terra. Os Escravos lhe cha-

maõ *Dubronich. Ragusa, e. Fem.* ou *Ragusanum, ii. Neut.*

Republica de Ragusa. O governo desta Republica em muyras cousas imita ao governo da Republica de Veneza; mas he tão ciolo da sua conservaçã, & liberdade, que cada mez se elege hum novo Doge, ou Principe. O Senado he composto de 60. Senadores, dos quaes ao menos 40. hão de assistir, quando se hade dar algũa sentença. Os Cavalheynos não trazem espada, nem podem pernoytar fóra de casa sem licença do Senado: de noyte os Estrangeyros, particularmente Turcos; sã fechados nas suas proprias casas debayxo de chave. A Republica de *Ragusa* paga tributo ao Turco, porque o tem; aos Venezianos, ainda que lhes têmhaõ odio, ao Papa, ao Emperador, & ao Rey de Castella por política. A Republica, ou Estado de *Ragusa. Ragusana ditio, ovis. Fem.*

RAH

RAHAB. Cidade, & Rio de Ungria. *Vid.* Raab.

RAHAB. O P. Manoel Godinho, na Relação da sua viagem da India portenha, pag. 145. 146. dá este nome a hũa Cidade, & Fortaleza da Arabia Deserta, em lugar eminente, no meyo de hũa grande planicie, distante duas legoas do Rio Euphrates, & juntamente diz, que he Cidade pobre, & povoada de Arabios sugeyros ao Turco. Poderá haver no ditto licio hũa Cidade deste nome, mas admittome, de que o ditto Autor acrescenta, que esta *Rahab* he a Cidade, de que faz menção David no Psalm. oytêta & seis, quando diz, que *Babylonia*, & *Rahab*, conheciaõ a Deos: *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me.* Na sagrada Escriitura não ha Cidade algũa deste nome; & no lugar allegado *Rahab* he o nome de hũa mulher Gentia, da Cidade de Jericó, que na sua casa agasalhou os tres Exploradores, mandados por Juseph, & se foy meretriz, (de que alguns duvidão) calou depois com Sahnão, Principe do Tribu

Tribu de Judá. Nem o Psalmista falla na dita mulher, chamada Rahab; porque como diz Menochio no commento das ditas palavras: *Vox Rahab, non significat Rahab meretricem, cujus mentio est in libro Josue, cap. 2. nam nomen meretricis scribitur per Cher, Rachab, & Gracè Raxab. At verò vox, quæ hoc versiculo habetur, scribitur per he, Rahab, & Gracè Raab.* E logo mais abayxo diz Menochio, que o commun dos Interpretes, por *Rahab* no lugar do Psalmista, *Memoro Rahab, &c.* entendem o Egypto, ou o Rey do Egypto, Principe loberbo, porque segundo a versão de S. Jeronymo, *Rahab* no Hebraico, quer dizer soberba.

R A I

RAIA, ou Raya. Psyxe do mar, chato, & cartilaginoso. *Raia, & Fem Plur.*

Raia, por limite, ou demarcação de terras, dizem ser nome Germanico, de *Rain*; que quer dizer o mesmo, segundo Wollango Lazio. Quart. Nun. Origem da lingua Portug. pag. 72.

Raia de hũa Provincia, de hum Reyno. *Confinium, ii. Neut. Casar. Fines, in m. Masc. Plur. Cas. Cic.*

Na Raya da Gallia Celtica começa a Gallia Belgica. *Belgae ab extremis finibus Galliae oriuntur. Cas.*

Nas terras de Rheims, que estão na Raya de Treves, deu quartel de Inverno à quarta Legião, debayxo do mando de T. Labieno. *Quartam Legionem in Rhemis, cum T. Labieno, in confinio Trevirorum, hiemare iussit. Casar, lib. 5. de Bello Gal.*

Cidade, que está na Raya do Reyno. *Urbs, in Regni confinio, ou in extremo Regno sita.* (Sendo Raya destes Reynos o Rio Caya. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 2.)

Raya, tambem se diz metaphorica-mente por termo, limite, &c. Vid. nos seus lugares. (He de tal maneyra a ultima Raya da omnipotencia Divina. Vicyta, tom. 2 pag. 304.)

RAYA. No Truque de taco, he hum

dos quatro pontos, com que se ganha hũa partida.

RAJA. Os Mouros, Malayes tem hum termo, que he *Raja*, que quer dizer d'el. Rey, o qual acrescentão a seus proprios nomes, com que ficão significando Cavalleyro d'el Rey, braço del'Rey, &c. Barrios, Decad. 4. pag. 238.

RAJADA. Impulso. Rajada de vento. *Veni flatus, us Masc.* (Cada Rajada de vento. Jacinto Freyre, mihi pag. 181.)

RAYADO. Coufa de duas cores, hũa entre outra. Purpura rayada de ouro. *Purpura auro distincta.* Eu antes dissera, *Purpura auro virgata*, à imitação de Siliolalico, que diz, *Auro virgate vestes.*

RAYAR. Lançar rayos de luz. *Radia-re, (o. avi. atum) Columel. Radios emittere, (ito. misi, missum)*

E já que ainda escapa a luz Rayava. Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 3.

RAJEYRA. (Termo Nautico.) Vid. Rejeyra.

RAIGOTAS. As raizes mais delgadas das arvores, ou arbustos. *Arborum, vel fruticum radicle, arum. Fem. Plur. Radicula, & Fem. he de Cicero.*

Raigora das unhas. Vid. Espiga.

RAINHA. Princeza soberana, senhora de hum Reyno, ou mulher de hum Rey. No livro segundo da Chronica de Cister cap. 2. pag. 60. col. 4. dando o P. Fr. Bernardo de Britto, razão porque ao Principe D. Affonso Henriquez em hũa doação chama Rainha a Dona Thereza, sendo seu marido Conde; diz, que naquella tempo era cousa muy usada dar-se a todas as filhas de Rey, nome de Rainhas, ainda que o não fossem; & sendo Dona Thereza filha del Rey D. Affonso o VI. de direyro lhe vinha o titulo, que a doação lhe dá. *Regina, & Fem. Cic.*

Rainha no jogo do Xadrez. He a següda peça deste jogo; assêta-se no taboleyro junto do Rey à mão esquerda. Tê o andar de todas as peças se limite, adiante, & a travez, & esquinado, ou de ponta; só não salta como cavallo de hũa barra em outra. Perdida a Rainha, poucas vezes se ganha o jogo; & muytas vezes ella só balt

basto para o trucidar. *Latrunculus*, que *Regina* vocatur.

Rainha do prado. Erva, a que chama o vulgo, Barba de bode. *Vid.* Barba.

Rainha. Proverbialmente. Não ha Rainha sem sua vizinha. Quer este adagio dizer, que neste mundo não ha pessoa tão soberana, nem tão independente, que não necessite de outra. São Deos tem esta soberana prerrogativa; o que os Latinos explicão com adagio, tomado do Grego, *Nullius in diuina Deus*.

RAIO, ou Rayo. Aquella linha de luz, composta de pequenos globos de fogo, que sahem de hum corpo luminoso, directo como setta, vay por espaço infinito, diaphano, até onde se pôde estender, ou dando em corpo opaco, não passa adiante. *Radius*, ii. *Masc.* Cic. v. g. do Sol.

Lançar rayos. *Rad. are. Propert.*

Rayo. Formidavel meteoro, composto de hũa exhalção pingue, sulfurea, & inflamada, a qual metida entre nuvens, & apertada, rompe finalmente cõ grande impeto, & estrondo, & causa na terra extraordinarios, & terriveis effeytos. Precipita se violento, & no seu proprio movimento se lacenda, alumea, quando destruy, & dá onde ameaça; subio, exhalção, havxa incendio, atenta a todos, a paucos offende; investe os montes, os vales, muros; não respeyta o magestoso dos palacios, nem o sagrado dos Templos; & ainda que se não compadeça da fermosura, nem perdoa a innocencia, não acha resistencias, & com estrondo acaba. Chamão-lhe Rayo, porq̃ a imitação dos rayos do Sol, rompe a nuvem, senão cõ luz benigna, com resplendor fulminante. A parte mais solida do Rayo, & condensada em pedra, (seas que alguns mostram como taes, são verdadeyras) he o q̃ chamamos *Corisco*. Na opinião de algũs Philosophos modernos, os dous principaes ingredientes da polvora compõem a materia do rayo, a saber enxofre, & salitre. O enxofre se manifesta pelo cheyro, porque todos os lugares, em que deu o rayo, cheyrão a enxofre, & a terra por mil partes exhala, & manda ao Ceo infi-

nitos corpusculõs sulfureos, que facilmente se acendem, & dos quaes se compõem o rayo: o salitre pois se conhece na rapida violencia do fogo do rayo, & no horrivel estrondo do trovão. Na mesma nuvem se gerão muytos rayos, & os diferentes effeytos, que algũas vezes no ambito de hũa mesma casa se admirão, como v. g. entrar pelos telhados, ou por hũa janella, ou outra abertura este fogo celeste, & ir saltando de hũa a outra parte, queymar hũa viga, ou outro pao do cecto, attancar da parede hũa pedra, queymar hum paynel, correr por hũa escada abayxo, & ir fazendo nas casas mais humildes outros estragos; se pôde com razão suppor, que esta tão varia destruição, & ruina, não he obra de hum só, mas de muytos rayos. No liv. 5. de Rebus Septentrion. cap. 16. escreve Olao Magno, que na Suecia ha huns montes de materia mais dura que marmore, em que os rayos com accidental, & furioso officio tem lavrado Pyramides, Obeliscos, & Colunas, tão perfeytas, como as poderã fazer a mão do mais perfeyto Architecto. Na Historia Romana se lê, que todos os Emperadores Romanos tiveram grandẽ medo dos rayos; para se livrarem delles, huns trazião cotas de loureyro; outros se cobrião com o couro de hum boy, ou bezerro marinho; outros trazião comligo hũa pedra, chamada Jacinto; de todas estas cautelas zomba Scaliger, *Exercitat.* 113. Muytos forão de parecer, que o rayo não dá em quem dorme. Detas, & outras imaginações nos tem de enganado a experiencia; & segundo Cardano lib. 2. de subtilitate, o melhor asylo contra os Rayos he hũa profunda caverna, porque se tem observado, que não entra o rayo mais de nove, ou dez palmos na terra. *Plinio Histor.* he do mesmo parecer. No campo, quando ha trovões, não he bom por se debayxo das arvores; muytas vezes matãõ os rayos aos viandantes, que buscavaõ este frondoso refugio. Nas casas, onde não ha lugares sotretancos, bom he passar para as casas oppostas à parte donde vem a tormenta,

& fechar as janellas, por não dar facil entrada ao vento, que de ordinario leva o rayo. Não he sempre inutil a grande agitação do ar, para afastar o rayo; por isso em algumas Cidades, em quanto dura a trovoadá, se tangem os finos; & se dispõem peças de artilharia nos exercitos. Indifferentemente se o rayo todo o genero de pessoas, innocentes, & criminosas. Zoroastro, Tullo Hostilio, Pompeio, Strabo, os Emperadores, Caro, & Anastasio, Varões de conhecida virtude, finalmente o famoso Solitario Simão Stilita, & outras muytas insignes personagens morrerão de rayos. Ter demasiado medo dos rayos, he fraqueza; não ter medo algum delles, he temeridade. Sempre he Deos para temido, particularmente quando fulmina. Nos Rituales ha orações particulares contra os rayos. Recorrendo por seus filhos a Igreja, lhes offerece este preservativo. Nestes ameaços do Ceo, o mayor perigo não he a morte temporal, he a morte eterna, que facilmente se pôde seguir a hũa morte subita. Só hũa boa consciencia pôde estar no meyo de tantos perigos segura. *Fulmen, ius. Nent. Cic. Telum trisulcum. Virgil. Ignis trisulcus. Ovid. Algũas vezes Fulgur, is. Nent.* que propriamente he relampago, quer dizer Rayo, como se vê em Plinio, & em Suetonio, que diz: *Cum seruum fulgur exanimasset: in Aug. cap. 29. Vid. Trovão.*

Rayo que abraza. *Fulmen cremans. Ex Plin.* Rayo, que não queyma. *Fulmen humidum. Quæ humida sunt fulmina (diz Plinio, lib. 2. cap. 51.) non urunt, sed infusant.*

Rayo, que consome por dentro, & não por fora, (como fruy, o que dando em Marcia, Matrona Romana, matou a creatura, que trazia no vêtre, sem deyxar sinal algum exterior no corpo da mãy.) *Fulmen clarum.* No livro 2. cap. 51. diz Plinio: *Fulmen, quod clarum vocant, mirificæ est naturæ, quo dolia exhauriuntur, intactis operimentis, nullo alio vestigio relicto.*

Rayo, que destrœe, & não queyma. *Fulmen siccum.* No livro 2. cap. 5. diz

Plinio: *Fulmina, quæ sicca veniunt, non adurunt, sed dissipant.*

Rayo, que vem cahindo obliquamente. *Crispifalicans ignem fulmen. Cic. in Topicis.*

Lançar rayos, lançar hum rayo. *Fulmen emitttere, ou jacere. Cic. Fulmen mittere. Horat. Fulmen moliri. Virgil.* no livro das Georgicas diz este Principe dos Poetas: *Ipse pater medianimborum in nocte cornu a fulmina molitur dextrâ. Fulmina torquere. Virg. 4. Aeneid. 6. Fulminare, Senec. Quæst. natural. lib. 2. cap. 23.* e onde diz, *Minore vi ad fulgurandum opus est, quàm ad fulminandum.*

Ferir com rayo, dar com hum rayo em algũa parte. *Fulmen jacere, com a preposição lu. Quid proficit Jupiter, cum in medium mare fulmen jecit? quid cum in altissimos montes? &c. Cic.* Este mesmo Orador diz: *Fulmine percutere, & fulmine ferire.*

O lahir o rayo da nuvem. *Fulminatio, onis. Fem. Tris (diz Seneca) sunt, quæ occidunt, fulminationes, fulmina, & tonitrua, fulguratio ostendit ignem, fulminatio emittit. Cicero diz, fulminis emissio.*

Oferir do rayo. *Fulminatio, onis. Fem. Ex Ovid. Cic. Fulminis percussio, ou percussus, us. Cic. Ictus fulmineus. Hor. 3. Car. Od. 10.*

Tem medo dos trovões, & dos rayos. *Tonitrua, iactisque fulminum extimescit. Ex Cic.*

Morreo Phaetonte abrazado de hum rayo: *Phaeton ictu fulminis deslagravit. Cic.*

Ferido do rayo. *Fulguritis, a, um.* Todas as coulas lericadas do rayo, cheyrão a enxofre. *Omnibus fulguritis odor sulphurens est. Senec. Fulminatus, a, um. Vulnera fulminatorum (diz Plinio) frigidiora reliquo corpore sunt. Fulmine ictus, a, um. Plin. Fulmine percussus, a, um. Cic. De ear. lo ictus, a, um. Cic.*

O Decurio Herennio, em dia sereno, morreo de hum rayo. *Herennius Decurio, sereno die fulmine ictus est. Plin.*

Cousa, que morrece partida de hum rayo. *Fulminandus, a, um.*

Aquelle,

Aquelle, que lança o raio, *Fulminis jaculator, eris. Masc. Cic.* Este mesmo Orador diz no genero feminino, *Fulminis jaculatrix. Fulminans, tis, omni. gen. Plin.* No livro 12. ad Attic. Epist. 43. chama Cicero a Philotimo *Fulminaster*, porque defereve hũa guerra cõ tão grande encrigia de palavras, que parece estã lançando rayos, mas rayos de pouca força, que nã ferem, nem matão, & por isso lhe chama *Fulminaster, firi. Masc.* como quẽ difera, *Ridiculus fulminador.* Em alguns exemplares ellã, *Fulminaster*, & em outros *Fulminaster*. Segundo Nizolio *Fulminaster*, he o proprio.

Os montes mais altos são fugeytos a rayos. *Fertunt summos fulmina montes. Horat.*

Cahem rayos nas arvortes. *Fulguritas sunt arbores. Plaut. Trin.*

O lugar, em que por ter cahido nelle o raio, era necessario purificallo com o sacrificio de hũa ovelha de dous annos. *Bidental, elis. Nept. Horat.*

Rayo. Metaphoricamente, se diz das contas, ou pessoas, que tem grande força, poder, &c. Palavras, que são rayos. *Fulmina verborum. Cic.* Lança rayos a eloquencia. *Fulgurat vis eloquentiae. Plin. in Praefat.* Os Scipioes, que erã dous rayos do nosso Imperio. *Duo fulmina nostri Imperii, Scipiones. Cic.*

Rayo. Proverbialmente. De quem tẽ muyta viveza de engenho, muyta perfpicacia, & penetração, dizem s, he rayo. *Vir est peracri ingenio.* Dizer rayos a alguem, val o mesmo, que maltratallo muito de palavras. *Aliquem maledictis insectari. Cic.* *Graviter in aliquem dicere. Terrent. Contumelias in aliquem jacere, ou intorquere. Ex Cic.* Dizer rayos de alguem. *Aliquem verborum contumeliis lacerare. Cic.* *Aliquem insequi contumeliis. Cic.* Quando succede a casa, ou familia de alguem algum grande, & improvifo infortunio, dizemos, que lhe cahio hum raio em casa, (que tambem a adversa fortuna tem rayos, com que destruo as casas) por isso exhortandonos a hũa invencivel paciencia, & Estoica insensibilidade, diz

Cicero: *Non modò stimulos doloris, sed etiam fulmina fortuna contemnamus. Tuscul. 66.* Isto soy hum raio, que me cahio em casa. *Hoc me fortunis omnibus evertit; ou hoc me funditus evertit bonis. Ex Cic.* *Hec calamitas domum meam delevit*, a imitação de Cicero, que diz: *Scipio Numantiam delevit*, & em outro lugar, *Jupiter urbes delevit.* De quem vay, ou vem cõ muyta pressa, dizemos, que soy, ou veyo, como hum raio. Desta metaphora usa Virgilio, donde diz, *vento. & fulminis occor alis.* Veyo para mim como hum raio. *Ad me advolavit.* Foy sobre ellis como hum raio. *Juilles irruit, ou irrupit.* (Voltou a elles como hum Raio. Miscellan. de Loytão, pag. 56.)

Rayo visual (Termo da Optica, Dioptrica, Catoptrica, &c.) He a linha directã, que vay do olho para a cousa vista, ou da cousa vista vem para o olho. Na potencia visiva ha hũa Pyramide de rayos, que vão dar na Retina, & estes mesmos se quebrão no humor cristallino. *Rayo communis*, he a linha directã, a qual sahindo do ponto do concurso dos dous eyxos Opticos, corre por meyo da linha directã, que passa pelo centro das duas meninas dos olhos, & *Rayo directo*, he o que do objecto visivel vay directamente ao oiho por hum mesmo, & unico meyo. Aquellas cousas se vem, donde chegão os rayos visuaes, & donde elles não chegão, ellas não se vem. Estes rayos, que sahindo do olho, vão por linha directã a cousa vista, entre si estão apartados com algũa distancia.

Rayos parallellos, são os que tem entre si hũa igual distância desde o objecto visivel até o olho. Na Dioptrica *Rayo incidente*, ou *Rayo de incidencia*, he aquelle Rayo de luz, que sahe por linha directã de hum ponto de qualquer objecto visivel no mesmo lugar, até topar outro segundo meyo, o qual he o ponto a que chamão *Ponto de incidencia*. Tambem na Dioptrica, *Rayo quebrado*, ou *Rayo de Refracção*, he a linha directã, pela qual o *Rayo de incidencia* cessa de ser directo, & se quebra atravessado o segundo meyo.

mais

mais denso, ou mais raro. E na Catoptrica; *Rayo de incidência* he a linha directyza; que cahie de algum ponto da cunha viltã sobre a superficie de hum espelho; & rayo de reflexão, ou *Rayo reflecto*, he a linha directyza, pela qual se faz a reflexão. Rayo visual. *Oculi radius*, n. Masc. No 1.º livro das Questões naturaes cap. 3.º exprime isto Seneca nesta fôrma. *Aristoteles idè iudicat. Ab omni (inquit) levitate acies radios suos replicat. Nihil autem levius aqua, & aere. Ergo etiam ab aere spisso visus nosse redit.* He Aristoteles desta mesma opinião, & diz que os Rayos visuaes, que cahem sobre cousa liza, para si proprios reflectem. Não ha pois cousa mais liza, que a agua, & o ar; logo quando o rayo visual saindo dos nossos olhos, topa com hum ar denso, he preciso que volte para nós. Pouco mais abayxo, diz o dito Philolopho: *Itaque quod in aliis efficit densus aer, in his facit omnis; satis enim valet qualiscumque ad imbecillam aciem repellendam. Longè autem magis visum nostrum nobis remittit, qui crassior est, & pervinci non potest, sed radius luminum nostrorum moratur; & eò unde exierunt, reflectit, & no cap. 5.º diz: Alii imagines alium non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, & tota oculorum acie, & in se reflectis reflexa.* Nestas ultimas palavras, que fazem mais ao nosso intento, quer Seneca dizer, que outros dizem, que as imagens, ou especies não estão no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexão do rayo visual, que volta para nós. (Está mais bayxo, que os mais Rayos visuaes. Philippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 49.)

Rayos de roda de qualquer carruagem. São huns paos redondos, que unem as caimbas com a extremidade do eixo. Sahem do cubo, & se merecem nas pinas, q' fôrmao o arco da roda. *Radii, orum. Virg.*

Rayos, na lança de correr a argola, são os que cercão em toda o Toral da dita lança.

RAI TRI. Provincia do Egypto. (Em *Raihi* dos santos quarenta & tres Monges, aos quaes matarão os Bhêmios pela

Religião. *Matthiol. em Foringuez 14.º de Janeiro, pag. 13.*)

RAIVA. Segundo Galeno, a Raiva he propria dos cães, particularmente em dias de grande calma. Porém gatos, gallos, cavallos, lobos, mits, & outros animaes, tambem são sujeitos a esta doença, a qual se communica particularmente pela mordedura do animal danado, cõrão contagiosa impressão, que a mais leve ferida, ou contacto da escuma, ou saliva do animal rayvoso, causa a seu tempo a rayva. Escreve Hildano, que hum homem, que havia recebido da mão de hum garço rayvoso hũa arranhadura, a qual apenas tinha esfolado o epiderma do dedo polegar, cahio nesta maligna enfermidade. Outra cousa muyto mais notavel escreve Zacuto Lusitano. Certos homens feridos com hũa espada, com a qual oytto annos antes se tinha morto hum cão danado, encorrerão elles mesmos na dita doença, tres annos depois de recebida a ferida: tão maligno, & penetrante he o veneno da rayva. No cão danado se conhece esta doença, quando anda magro, muyto triste, com os olhos encendidos, & quando anda com o rabo metido entre as pernas, a boca cheia de escuma, a lingua sahida fóra, & agitada, arremetendo sem proposito, correndo sem ordem, & parando subitamente, mordendo sem ladrar indifferentemente a todos, assim homens, como animaes, estranhos igualmente, & familiares, fugindo da agua, & os outros cães fugindo d'elle. As causas desta *Raiva* nos cães, são muytas: o excessivo calor do Estio, a demasiada fome, ou sede não soccorrida, o grandissimo frio do Inverno repercutindo o calor nas partes internas do corpo, o comerem carnes corruptas, ou inficionadas com ervas, ou mortas de algum rayo, ou lamberem algum sangue menstrual, ou comerem mentimentos muyto quentes, ou beberem aguas corruptas. Rayva pois na peste, que a padece, he hum incendimento de colera admissa em a beca do estomago, o qual lançando vapores quentes ao cerebro, lhe tira logo

logo o sentido, & causa muyto terriveis, & perniciosos accidentes. Na saliva, & urina dos rayvosos, muytas vezes se gérao, & algúas vezes se enxergão huns pequénos animaes, semelhantes na especie, aos que communicarão a rayva; tanto assim, que escreve Salmuch, que húa mulher mordida na extremidade do seu guardapè por hum cão danado, que na dita parte da vestidura deyxára húa pequena de baba, ou escuma, que lhe sahia da boca, o guardapè, que soy posto ao ar, para secar, se achára cuberto de pequénos animaes, que tinham cabecinhas de cão. Não só se communica a semelhãça da figura, mas tambem às vezes se imitão as acções, & se participa da natureza do animal danado, que mordeo, & assim se tem visto ladrar como cães, & arranhar como gatos, homens mordidos por estes animaes. Traz Botello hũ notavel exemplo disto, diz, q certo homem, mordido por hum cão danado, adoeçera logo de rayva com tão delicado, & fino olfato, q de longe conhecia no faro os amigos, que o vinhão ver. Para se saber certamente, se o cão, que mordeo, he danado, diz Avicena, que he necessario esfregar a ferida com miolo de pão, & deytallo a hum cão; se o não quizer cheyrrar, será sinal de rayva. Outros com o sangue da ferida, amassado com farinha, fazem hum bolinho, & o deytão a húa gallinha, a qual se morrer, depois de o ter comido, he sinal infallivel, que o cão era danado. O mais certo preservativo da rayva, he quetymar cõ raullico actual a parte affecta. Dizem que os mordidos de cães danados, sendo seu particular remedio deyraremse na agua, o mesmo mal, que se tem apoderado dos sentidos, lhes representa dentro da agua o mesmo cão, que os mordeo. A rayva mal curada, ou inveterada, degenera em hydrophobia. Vid. no seu lugar. Rayva Rabies, e. Fem. Ovid. Virgil. Vid. Danado, & Danar. Vid. Hydrophobia.

Rayva. Ira grande, impetuosa, &c. *Rabies*, Fem. Cic. ou *effrenatus*, *incitatus*, *impotens furor*, is. Masc. Tom. VII.

Com rayva. *Rabide*, ou *rabiose*. Cic. *Furor*. Cic.

Ter grande rayva. *Ira vehementi inflammari*, ou *incendi*, ou *excandescere*, ou *exardescere*. Cic.

Tem rayva de se ver enganado. *Se delusum furit*, ou *id furit*, *quod ab aliis sit delusum*. O primeyro he a imitação de Cícero, que em húa das suas Epistolas a seu irmão Quinto, diz: *A Rutilio se contumaciter, urbanè que vexatum furebat Clodius*. O segundo he tomado de Tito Livio, liv. 8. *Et nunc id furere, id agere pati, quod sine L. Papyrio non inermes, non manci milites fuerint*. Tem rayva, de que se faça mais caso daquelle homem, que de si proprio. *Hinc oculi dolent, quod homo iste sibi anteponatur*, ou *istum hominem sibi anteferri, in quo admodum animo fert*.

Vem-me a rayva, guardate. *Glistit rabies, cave tibi*. Plaut. in *Capt. Act. 3. Scena. 4. vers. 26*.

Adagios Portuguezes da Rayva, Quem o seu cão quer matar, Rayva lhe põem nome.

Com rayva do afno, torna-se a albarda. O cão com rayva, em seu dono trava.

RAYVAÇO. Em phrase. Chula (segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Per.) he pruido venereo.

RAYVAR. Ter rayva. Irar-se muyto, enfurecer-se. *Robere, bio, bis. Varro*.

Fazer rayvar algúem. *Alieni aegritudinem parere*. Plaut. *Dolorem cuius inurere*. Cic.

Acheyme presente, eu que havia de ter a prudencia de agrevér as coulas, he o que nie faz rayva. *Aderant cuius consilio ea par fuerat prospici, quamobrem incendit ira*. Terent.

RAYVOSAMENTE. Com rayva. *Rabide*. Vid. Rayva.

RAYVOSO. Que tem rayva, que está com rayva. *Rabidus*, a, um. Virgil. *Rabiosus*, a, um. Cic.

Hum pouco rayvoso. *Rabiosulus*, a, um. Cic.

RAIZ. A parte mais infima da planta, a qual metida debayxo do chão, lhe dá o

fuco, com que se alimenta. A-raiz propriamente fallando não he outra coisa, que a producção do talo, o qual sabindo da semente, se divide em muytos fios, ou fibras, que se pégão na terra, & o sustentão. *Radix, icis. Fem. Cic.*

Raiz pequena. *Radicula, e. Fem. Cic.*

Raiz com suas fibras. *Radix fibrata. Plin.*

Raiz, que tem as fibras como cabellos. *Radix capillata. Cic.*

Que tem hũa só raiz, ou hum só tronco. *Unistirpis, is. Masc. & Fem. pe, is. Nent. Plin.*

Lançar, ou crear raizes. *Radicein capere, ou radicari. Plin. Radicescere. Seneca. Philof.*

As cebolas, & os alhos não lanção as suas raizes, senão direyto. *Capae, & allium non nisi in directum radicanur. Plin. lib. 10. cap. 6.* Erradamente allega Roberto Estevão com os dous lugares de Plinio, *Radicare in rectum, & radicare in fruticem*; não usa o dito Autor deste verbo, senão em significação passiva.

Couza, que lançon raiz. *Radicatus, a, um. Columel.* Chama este Autor todas as plantas vivas, que tem raiz. *Radicata semina.*

Couza, que tem muytas raizes. *Radicofus, a, um. Plin.*

Arrancar hũa arvore cõ a raiz. *Arborem radicis evellere.* *Eradicare* he usa do no sentido metaphorico. *Terent. Dicitur eradicent.* Plaut. diz, *Pugnis memorant dis meis eradicabam hominum aures.*

Arrancar as raizes. *Radices extirpare. Columel.*

Atẽ com o arado, muytas vezes se pô de arrancar as raizes do feto. *Filicis frequentis extirpatio, vel aratro, fieri potest. Columel.*

Esta casta de carvalho, a que os Latinos chamãrão *Æsculus*, lança raizes tão profundamente, quanto se levanta alto do chão. *Æsculus, quantum corpore eminet, tantum radice descendit. Plin.*

Ter profundas raizes. *Altis radicibus mti. Plin.*

Crear raizes, & fazerse arbusto. *Ra-*

dicari in fruticem. Plin.

Arvore de raiz. Planta da Africa, a q os Portuguezes derão este nome, porque com todos os seus ramos cria raizes, & nisto se parece com hũa arvore do Brasil, a que tambem os Portuguezes chamãrão *Mangue-verdadeyro*. Porém esta a que chamão *Arvore de raiz*, não me parece a mesma que o dito *Mangue*. Esta *Arvore de raiz*, lança hum tronco muyto alto, & muyto grosso, & se estende muyto em ramos, os quaes depois de crescer alguns palmos, se incurvão para a terra, & nella lanção hũas fibras, ou filamentos; a modo de raizes, das quaes sahem outros troncos, & assim se vão propagando de maneyra, que desta unica arvore se fórma successivamente hum mato, que algumas vezes chega a occupar mais de hum quarto de legoa. Segundo Theophrasto dá esta arvore folhas rão largas, como hũa rodella; o fruto he do tamanho de hum grão corio, & da figura de hum figo pequeno, de cor de sangue, doce ao gosto, & cheyo de pequenas sementes. As folhas se parecem com as de marmeleyro, verdes por cima, alvadias; & lanuginosas por bayxo, são pasto ordinario de Elefantes. Na Relação da sua viagem em Persia, escreve Tavernier, que o fruto da dita Arvore he do tamanho de hũa noz, & que tem hũa pelle vermelha, cõ huns granitos por dentro da feyção de milho; & acrescenta, que deste fruto só comem Morcegos, que de ordinario fazem nestas arvores o ninho. Estes Morcegos são do tamanho de hum frangaõ, com mais de palmo & meyo de aza, não pouso como as mais aves, mas afferraõse aos ramos com os pés; & ficão pendurados com a cabeça para bayxo; de longe parecem peras muyto grandes. Os Portuguezes os comem com gosto. Segundo Chabrão, huns chamaõ a esta Arvore *Arbor radicum*, ou *ficus Indica*, & o dito Author põem em dũyda, se esta plãta he o *Mangue*, ou *Mangle de Oviedo*. *Vide* Figueyra da Indias.

Raiz roida do diabo. Erva. He hũa especie de Escabiosa, Deullie o vulgo este nome,

nome, porque parece roida, ou mordida no pé. Deyta hũa hastea redôda, dura, ramosa, vermelhinha, coroada de flores azuis, & algúas vezes purpureas, & brancas. Ha de duas espécies, a mais cômua não he lelpuda como a outra. Esta planta he tudorifica, cardiaca, vulneraria, boa para a epilepsia, & chagas do peyto, chamaõhe em Latim *Succisa* de *Succidere*, que quer dizer Cortar, & para distinguir hũa espécie de outra, dizem *Succisa glabra*, & *Succisa hirsuta*. Nas boticas o seu nome mais commum, he *Morsus diaboli*.

A raiz da carne, val o mesmo que immediatamente sobre a carne, ou sobre a carne nua. Vestirse de cilicio à raiz da carne. *Nudam carnem cilicio vestire*. (vestindo-se de áspero cilicio à Raiz da carne. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 4.) Cadea apertada à Raiz das carnes. Sousa; Hist. de S. Domingos; part. 1. pag. 6.)

Raiz. A origem, & principio da qual traz hum vocabulora sua etymologia. Dahi vem, que se diz, *saber algũa coisa de raiz*, val o mesmo, que sabella perseyramente desde o seu principio. *Aliquid penitus perspektum*, ou *plane cognitum habere*. Cic. A raiz dos vocabulos he o que chamamos *palavras Primitivas*. *Vid.* Primitivo. As linguas Grega, & Hebraica, seaprendem pelas suas raizes. O Lexicon de Scapula não he totalmente Alpliabetico; só traz por ordẽ alphabetica as raizes das palavras. (Segundo se tira da Raiz Hebraica. Vieyr. tom. 1. pag. 5 17.)

Bens de raiz. Herdades, casças, quintas, olivães, vinhas, terras de pão, &c. chamaõse assim, porque eltão arraygados, & não se pôdem levar de hũa parte para outra, como os bens, ou fazendas moveis: *Res non moventes*, já que Tito Livio chama às fazendas moveis *Res moventes*. Os Jurisconsultos chamão aos bens de raiz, *Res soli*, & *Res immobiles*, *solo conjunctæ*. No livro 11. das Questões Naturaes, querendo Seneca usár deste modo de fallar, diz, *Tertius pars de agris satis, arbutis, quærit, & ut Jurisconsultorum verbo utar, de omnibus, que solo continentur*. E no livro 6. das Epistolas, diz:

Tom. VII.

Plinio: *Eosdem patrimonii tertiam partem conferre jussit in ea, quæ solo continerentur*.

Raiz, na Algebra, & Arithmetica he o numero multiplicado por si mesmo; & assim ha differentes raizes destas, a saber, Raiz quádra, ou quadrada, Raiz cubica, quadrada de quadrada, *fundâ solida*, & raizes commensuraveis, incommensuraveis, falsas, imaginarias, &c. Raiz quádra, ou quadrada de hum numero, he o que multiplicado per si gêra o outro mayor, de quem o dito he raiz; & chama-se quadrada, porque representada em linhas, formaria hũa figura quadrada. Raiz Cubica he aquella, que se multiplica em si, & depois a tal multiplicação tomar pelo proprio numero. Nos livros Arithmericos achará o curioso as definições, o ullo, & pratica das outras Raizes, que por ser mais breve deixo em silencio. (Para saberes tirar as Raizes quadradas de qualquer numero, &c. Pratica de Arithmetica, pag. 104.)

Raiz, no jogo da pêla, he a linha, que remata o jogo.

Raiz, metaphoricamente. Só a virtude depois de lançar profundas raizes, eltã firme, & nenhũa força a pôde abalar. *Virtus est una, altissimis defixa radicibus, quæ nunquam ullâ vi labefactari potest, nunquam dimoveri loco*. Cic. Raiz tambem se diz metaphoricamente das couças, que alguem deyxá na administração de algum negocio, para ir continuãdo o que tem começado. (Sempre lá deyxão Raizes, em que se vão continuãdo os furtos. Vieyra, tom. 3. pag. 335.)

RAL

RALA. Paõ de Rala. He o paõ, que não leva mais que rolão. Faz-se depois de se tirar a farinha para o paõ alvo, & chama-se assim, de ser a pincyra mais alta, ou rara. *Secundarius panis*. Sueton. *Cibarius panis, is. Mase*. Cic. *Populi cribro decussa farina*. Pers.

RALADO. *Vid.* Ralar.

RALAÕ. *Vid.* Rolão.

RALAR. Passar pelo ralo. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circumlocução. Ralar pão, queijo, &c. *Panem, casum, &c. minutim, ou minutatim terere, ou radere, (do, rasi, rasum.)* Vid. Ralo.

RALÊ. (Termo de alta volateria.) He aquella Ave, ou passaro, ao qual he mais inclinado o falcão, gavião, ou açor; o falcão às pombas; o açor à perdiz; o gavião aos passaros pequenos; a indústria do caçador os inclina a outra caça. *Præda, e. Fem.* A Ralê do falcão são pombas. *Præda falconis sunt columbæ, ou columbarum prædator est falco.* Fallando Ovidio em hum caçador, acostumado a matar javalis, chamalhe, *Prædator apro-rum;* (E achando Ralê, a que se haja de lançar. Arte da caça, pag. 11. vers.) Outros dizem Relê. (A lua principal Relê he apanhar cães, & gatos. O P. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiop. Oriental, pag. 32. col. 2.)

RALEAR. Fazer-se ralo Vid. Raro.

RALÊO, ou Relêo. He a esmola de michos, que todos os dias na portaria do Real Mosteyro de Alcobaga se distribuem com todo o genero de pobres, que accdem, & até com as erianças de peyro, que as mãys levão ao collo, pelas duas, ou tres horas da tarde. Poderá derivar-se do *Rela*, porque nos michos, q̃ no *Raleo* se distribuem, entra com o milho. *Rala.* Caçadores de alta volateria dirão, que esta esmola se chama *Raleo*, porque os michos são a Ralê dos pobres dos Cou-tos. *Panis secundarii, per Alcobaciensis Monasterii janitorem, quotidiana in pan-peres distributio, onis. Fem.*

RALEZA. Vid. Raridade.

RALHADOR. Aquelle que deyta ralhos, que faz grandes ameaços, os quaes não hão de ter effeyto. *Superbe, & inau-ter minax, cis. omni. gen.*

RALHAR. Fazer grandes ameaços, sem poder sufficiente para executallos. *Minas inanes ferocias, ac insolentius ja-llare, ou intonare.*

RALHOS. Soberbos, & vãos ameaços. *Feroces, inanesque minæ, arum. Fem. Plur.*

Minæ, ferocitatis, & vanæ insolentia ple-næ, arum. Fem. plur.

Querem hoje os vossos Ralhos

Quê cá não parecem ronceas.

Anton. da Fonteca num Romance.

RALO. Adjectivo. Raro. Vid. no seu lugar. Parece derivado de *Rallus*, diminutivo de *Rarus*. Em Plauto *Rallatuni-ra*, he tunica feyta de hum panno muyto transparente.

Pão ralo. Assim traduz loo P. Bento Pereyr, na sua Prosodia a este Latim, *Secundarius panis.*

Adegiros Portuguezes do Ralo.

Quem ralo semea, rala leva a parca.

O Fidalgo, & o nabo, ralo.

RALO. Substantivo. Instrumento de folha de Flandes, côncavo, cheyo de bu-raquinhos, & escabroso, a modo de lima, para esmugar pão, queijo, &c. *Scobina, & Radula*, que se achão em varios dicio-narios neste sentido; não são propriamê-te Ralo. Primeyramente *Scobina* he lima; *Scobina*, diz Vossio nas Etymol. da Lin-gua Latina, *est lima, quæ cum aspera levi-gantur.* Em segundô lugar *Radula*, he hum instrumento para raspar o breu; ou alcatrão velho das pipas, roneis, & ou-tras vazilhas, *Radula*, diz Martinio no seu Lexicon, *est instrumentum radendi quo utuntur ad picem veterem, & dolis edu-cendam, ut de novo picentur.* Tyrocnestis, de que ulão alguns Autores, he palavra Grega, composta de *Tyros*, Queijo, & *cnao*, Ralo; & além de ser palavra Gre-ga, tô poderá significar o ralo, com que se rala queijo. Com circumlocução cha-malhe o Ralo, *instrumentum scabrum, & multiforum, quo panis, casens, &c. mi-nutim raditur, ou disteritur.*

Ralo. Nas portarias dos Conventos das Freyras, he em lugar de grade, hũa janellinha, tapada com hũa folha de me-tal, mas furada em muytas partes, por onde passa a voz.

O Ralo, ou o bicho Ralo. He hum bi-cho, que se acha no campo, quasi do cô-primento, & do tamanho do dedo me-minho. He pardinho, com visos de dou-rado. Tem quatro pés, & hũa como azinhas,

azinhas, mas não voa; na cabeça tem hũa especie de capellinho. He muyto deninho, roe a raiz da couve, melão, & mais hortaliça.

R A M

RAMA. Os Ramos da arvore. Os Poetas Latinos lhe chamão, *Coma, e. Fem.*

Andar pela Rama. Não ir à rziz. Diz-se de quem nas materias, que trata, não busca a substancia, & se contenta com a superficie. *Non rimari rem à radicibus. Phæd. citatur à Danetio.*

Mas quem me mette com vosco,

Se já me sua o copete,

De andar sempre pela Rama,

Sem ver, que isso impertence.

Anton. da Fonseca. num Romance.

Rama. Cidade dos Levitas, do Tribu de Benjamin. Foy edificada em hum monte, dnde lhe veyo o nome de Rama, que val o mesmo, que lugar alto. Por isso S. Mattheos repetindo no cap. 2. do seu Euangelho as palavras do Propheta Jeremias: *Vox in excelsis audita est*, diz, *Vox in Rama audita est.* E he para advertir, que dizendo S. Mattheos, que em Rama se ouvião os gritos das mãys dos Innocentes, que Herodes mandara matar em Belém, (que dista de Rama algũas teis legoas) quer dizer, que a crueldade deste Tyrão chegara até à dita Cidade, & que os moradores de Rama chorarão as desgraças das mulheres de Belém.

RAMADA. Ramos verdes cortados, & unidos, para fazer sombra em algum lugar. *Ramosum umbraculum, i. Nent.*

RAMADAN. Vid. Remedão.

RAMAL. Diz-se de muytas cousas tecidas, torcidas, ou pendentes, que se dividem a modo de ramos, que sahem do seu tronco. Ramal de contas. Ramal de perolas. Ramal de disciplinas, val o mesmo, que hũas disciplinas, v. g. Fulano tem tres ramaes de disciplinas, hũas de ferro, outras de linha, outras de cordas de viola. O P. Simão de Vasconcellos liv. 2. das noticias do Brasil pag. 260. deferendo a goma, que se destilla a modo

Tom. VII.

de lagrimas da arvore chamada Cajueira, diz, (Multiplicando-se estãs lagrimas hũas sobre outras, fazem huns ramaes, a modo de pendentes chuveiros, que servem de ornato a ella, & aos curiosos de Resina.) Tambem ha ramaes de bofes, camoczas, & perinhas passadas, ou secas no forno.

Ramaes. Na Fortificação se chamão dons lados longos de hũas obras exteriores, avançadas na campanha, como Cornas, Hornaveques, &c. (Dividindo as tropas, em quanto a da frente correo alguns Ramaes das Trincheyras. Britto, Guerra Brasílica, pag. 303.)

RAMALHETE. Varias flores, pôstas em boa ordem, & atadas, que se levão na mão, ou se põem no peyto, &c. *Florum fasciculus, i. Masc. Cic.* No seu livro II. *De coronis*, doutamente mostra Pasca-lijo, que *Sertum, servia, strophium, & corona*, não significão Ramalhete, mas capella, ou coroa de flores. Fazer hum ramalhete. *Flores in fasciculum colligare.*

Chegar ao nariz hum ramalhete para o cheyrar. *Florum fasciculum ad nares admove. Cic.*

RAMALHETEYRA. A mulher, q̃ faz Ramalhetes. *Mulier fasciculorum artifex, icis.* No 3. das Tusculanas 43. chama Cicero a hum Ramalhete *Fasciculus*, sem mais nada. Os Romanos chamavão ao homem, que fazia capellas de flores, *Coronarius, i. Masc.* & à mulher, que fazia o mesmo, lhe chamãrão, *Coronaria, e. Fem.* & assim tô a differença, que vay de capella a ramalhete, he a razão porque os Criticos fazem escrupulo de chamar à Ramalheteyra, *Coronaria*.

RAMALHO. Ramo cortado, velho, & seco. *Ramale, is. Nent. Perf.* Ramalhos. *Arida ramorum fragmina*, ou com Virg. 4. Georgic. *Ramea fragmenta, orum. Nent. Plur.*

RAMATH. Cidade do Tribu de Simeão, da qual falla a sagrada Escriitura em Josue, cap. 19. vers. 8. Nos confins da Idumea havia outra Cidade do mesmo nome.

RAMATHA. Cidade, na parte Occidental

dental do Tribu de Ephraim, nos confins do Tribu de Dan. Antigamente era dividida em alta, & bayxa; a primeyra estava edificada em hum monte, que descobria hũa grande campina, & chamava-se, *Ramathaim Sophim*; & a segunda era hũa planície, chamada *Amatha*, ou *Ama-thaim*, ou *Arimathea*, patria daquelle famoso Senador *Joseph de Arimathea*, o qual com todo o valor possível se oppoz, à morte de Jesus Christo, & se unio cõ Nicodemus para descer o corpo de Christo da Cruz, & metello na sepultura, q̃ mandára fazer para si mesmo. Ramatha he celebre pelo nascimento, morte, & sepultura do Propheta Samuel. *Ramatha, e. Fem.*

RAMEIRA. He o mesmo que *Rameira* em *Castelhano*, & *Meretrix* em *Latim*. Algũas vezes sahão estas mulheres às estradas Reaes, & sobre hũa estaca armavão luas choupanas, & as cobrião cõ ramas, & daqui sorão chamadas *Rameyras*, ou como advertio o P. Fr. Domingos de Santo Thomàs no Triduo de Pio V. *Rameyra*, he mã mulher publica, por se apregoar com ramo na mão.

O adagio Portuguez diz:

Não ha geração sem ramcyra, ou ladrão.

RAMEIRO. (Termo de alta volateria.) Gavião rameyro, he o que sahindo do ninho, anda de ramo em ramo. (Alguns trazem já grandes, tomados fóra do ninho, a que chamão *Rameyros*. Diogo Fernandes. Arte de caça, pag. 7.)

RAMIFICAÇÃO (Termo Anatomico.) He a divisão das veas, arterias, ou nervos, que sahem do mesmo principio, & como ramos do mesmo tronco variamente se distribuem pelo corpo; & Ramificarse, he dividir-se as veas, ou nervos na fôrma sobredita. Na Cirurgia, Anatomia, &c. por falta de palavra propria Latina se diz, *Ramificatio*, & *Ramificari*. (As veas, que se Ramificão do tronco descendente. Luz da Medicina, pag. 115.)

RAMINHO. Ramo pequeno. *Ramulus, i. Masc. Plin. Ramulus, i. Masc. Cic.*

Os passaros voando

De raminho em raminho vão passando.

Camões, Canção 3. Eltanc. 1.

RAMO. Braço da arvore, lançado não só da superficie, mas da substancia do tronco.

Ramo de oliveyra, ou palmeyra. *Termes, itis. Masc.* Erradamente diz Festo, q̃ esta palavra *Termes*, val o mesmo que *Ramus direptus ex arbore, nec foliis repletus, nec nimis glaber*; & Roberto Este. vão impõem a Festo, acrescentandolhe *cum fructu*. Na Ode 16. das Epodas vers. 45. não he Horacio do parecer dos ditos Autores, pois diz:

Germinat & nunquam fallentis termes oliva.

Se este ramo brota, ainda está na arvore, & se só começa a brotar, ainda não tem fruto. Em dous lugares mostra Aulo Gellio claramente o erro destes dous Grammaticos, porque no cap. 26. do segundo livro diz, *Spadica enim Dorici vocant avulsam è palia termitum cum fructu*; & remata o dito Autor o cap. 9. do 3. livro com estas palavras: *Palme termes, ex arbore, cum fructu avulsus, spadix dicitur*. Se *termes* significára hũ ramo cortado, para que lhe acresceta o Participio *avulsus*? *Spadix* he o que propriamente significa ramo cortado com seu fruto.

Ramo de videyra, que dá fruto. *Palma, e. Fem. Palmes, itis. Masc. Varr. Colum.*

Ramos cortados da arvore. *Rami decisi, orum. Plur. Ramalia, inu. Plur. Neut. Ovid. Vid. Ramalho.*

Que tem muyto ramo, (fallando em arvores.) *Ramosus, a, um. Plin.* Que tem muyto ramo pequeno. *Ramulosus, a, um. Plin.*

Ramo verde, pendurado na porta das tavernas, por sinal, de que nellas se vende vinho. *Ramus viridis suspensus, i. vini ventalis index, ou vini ventalis signum.*

Adagios Portuguezes dos ramos.

Não lhe deyxão pôr pẽem ramo verde. Peleirão os touros, mal pelos ramos.

Qualquer ramo em Janeyro, torcido, está quedo.

O bom vinho não ha mister ramo.

Ramos das veas, & arterias, se chamão as divisões dellas. Os Anatomicos lhe chamão, *Venarum rami, orum. Masc. Plur.*

(San

(Sangrey na parte aonde dividem os dons ramos. Galvão, Trat. da Alveytar. pag. 546.)

Ramo de arvore de Genealogia. Progresso de hũa geração, & extenção de huma descendencia. *Ramus*, *i. Mascul.* Ramo da Casa Real. *Regiæ stirpis ramus*. Assim como Virgilio usa de *stirps*, neste sentido, *Regiæ de Priami stirpe*, parece querambem se poderá usar de *Ramus*, no mesmo sentido. (Preservou Deos daquella fatal necessidade o Ramo, que formou em Portugal hũa arvore, &c. Duarte Ribeyr. nascimento do Conde D. Henrique, pag. 129.)

Grosso Ramo dos Menezes.

Em sangue, & bens de fortuna.

Sat. de Franc. de Sã 2. num. 31.

Ramo de peste. *Genus pestilentia*. (Depois dos quaes veyo hum Ramo de peste. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 3.)

Ramo de doudice. Não ha grande engenho, sem len ramo de doudice. *Nullū magnū ingenium, sine mistura dementia*. Senec. Phil.

Ramo de lançol, he hum dos tres lanços de que se compõem o lançol. Não tem palavra propria Latina.

Ramo. (Termo militar.) Forão os ramos tres, tirando-se de Ramo a cada hum vinte & cinco infantas aventureyros. Successos militares, pag. 27. vers.)

Ramo de versos. Certo genero de versos em canções, madrigaes, &c. com esta condição, que todos os ramos hão de seguir o numero dos versos do primeyro.

Domingo de Ramos. He o em q se bẽzem, & levão em procissão ramos de oliveyras, ou palmeyras na mão, em memoria do dia, em que Christo Senhor nosso entrou triunfante em Jerusalem. *Dominica Palmarum*.

O adagio Portuguez diz:

Ramos molhados, são louvados.

RAMOSO. Consta, que tem ramos, ou semelhança delles. Camões dá este epitheto ao coral, porq como plãta do mar, faz muytos ramos. *Ramosus*, *a, um*. Plin.

O Ramoso coral fino, & prezado,

Que debayxo das agnas molle cresce,

E como he fora dellas se endurece.

Camões, Cant. 2. oyt. 77.

RAMOTH. Cidade do Tribu de Gad, perto do monte de Galaad. Era hũa das Cidades de Refugio na Judea, & particular asylo da familia de Merari. *Deuter.* 4. 43.

RAN

RANCHO. (Termo militar, & Nautico.) A companhia, que huns camaradas, Soldados, ou Marinheyros, fazem entre si em algum lugar particular do Real, ou do navio. *Contubernium*, *ii. Naut. Cic. Cesar.* Os do mesmo rancho na guerra. *Militiæ contubernales*. Cic. *Pro Ligar.* 21. Os do teu rancho. *Tui contubernales*. Ex *Cic lib.* 8. *Epist.* 7. O mesmo Orador diz, *Contubernalis Saturnini*, do rancho de Saturnino. (O juizo, q da menor acção sua devem fazer os Soldados, & Marinheyros, lá nas conversações particulares de seus Ranchos. Britto, viagem do Brasil, pag. 139.)

Rancho. União de algũas pessoas, q tratão familiarmente huns com outros, & que em algũas cousas particulares tem os mesmos interesses, & os mesmos intentos. *Vid.* Bando, Facção, Parcialidade. He daquelle rancho, *Est ex illorum numero*, ou *ex illorum grege*. Fazer rancho à parte. *Ab aliis discedere*, ou *secedere*, *ab aliis se seungere*, ou *se segregare*. Cic. Rancho he palavra Castelhana, mas quer dizer Pousada.

RANÇO. Diz se do toucinho, & de outras carnes, que de velhas, ou por estarem fechadas, ou descobertas, se cõmeção a corromper, & contrahem hum azeydinho, com mau cheyro, & mau sabor. *Rancor*, *oris. Masc.* Em Palladio se acha este substantivo, & val o mesmo, q o mau cheyro de hum azeyte reservado.

Cobrar algum ranço. *Aliquid rancoris contrahere*. *Rancidulam ferri*.

RANÇOSO. Consta, que tem cobrado ranço. *Rancidus*, *a, um*. Horat. *Rancens*, *tis. omni. gen. Laet.*

Hum poico rançoso. *Rancidulus*, *a, um*, Juven.

RANCOR. He hum odio inveterado, & occulto, que se guarda no coração, até se offerecer occasião de vingança. Rancor se deriva de *Ranço*, que phisicamente na corrupção, & no azedo do sabor, he o que no moral he a payxão, o fel, & o azedo do rancor. *Acerbum, testique odium*, ou *acerbior simulas, atis. Fem.* ou *acerbi, ac dissimulantis animi odium. Amaritudo, dinis. Fem. Plin. Jun.*

Nas mulheres se conserva o rancor. *Amaræ sunt mulieres. Terent.* (Crescendo no fel, & *Rancor.* Sousa, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr, fol. 34. col. 2.) (Por *Rancor*, & não por zelo da Justiça. *Promptuario Mor.* 130.)

Não te pareça Pastor,

Que me diz isto a payxão,

Nem nenhum outro Rancor.

Franc. de Sá, *Eclog.* 2. num. 15. (Hum *Rancor* antigo contra certa pessoa, por injurias, que me fez. Pão partido, pag. 128.)

RANGER. Fazer hum sonido aspero, como o dos eyxos ferrugentos de hũa porta, ou de outras cousas, que offendem os ouvidos. *Stridere*, (*deo, stridi*, sem supino.) *Virg. Tib.* ou *stridere*, (*do, stridi*, da, tetceyra conjugação.) *Horat.*

Em suas mãos em partes se rasgavaõ

Seus membros, & entre os dentes se fêtião

Ranger os duros ossos, que escalavão.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 3 oyt 69.

Ranger com os dentes, como os febricitantes, quando entra o frio da febre. *Stridere dentibus. Cels.*

Ranger com os dentes, ou Rangir os dentes, quando se mostra com esta acção a rayva interior. *Ringi*, (*gor, geris. Terent.*) *Frendere dentibus. Plaut.* Rangendo com os dentes. *Infrendens, tis, omu. gen. Virgil.*

RANGIFER. He o nome de hum animal do Septentrião nas terras dos Finnos, & Lapões. He do teytio de Veado, ou Corço, mas mais delgado, & de cor parda. Faz sua vivenda entre neves, & caramelos, de que gosta muyto, & se sustenta de hũa casta de almiscar, que elle busca entre pedras. Fóra de sua terra, não

vive muyto, trazem-no porém ao povoado, tirão delle hum leyte muyto doce, do qual fazem queijos; tambem comem a sua carne, & se vestem dos seus nervos desframente cozidos. Servem de tirat huns carretes nesta forma, hum puxa, & outro atado de traz do carro vay seguindo para revezar o companheyro, quando cança; o que se conhece quando pãra, & esbofado puxa pela lingua. Corre tão ligeyro, que no espaço de doze horas faz mais de cem milhas. Entre os animaes, que Luis XI. Rey de França mandou vir de terras remotas, para dar a entender ao mundo, que ainda estava com saude, & com esperanças de viver, havia Rangiferos. A gente da dita terra he tão supersticiosa, que às vezes lhe falla à orelha, & diz, que dà a este animal recados, para levar a terras distantes, & vir com reposta. No Museo Vormiano liv. 3. cap. 26. achatãs outras particularidades. (*Rangifer*, o veado, ou gamo. *Prosod. de Bent. Per. fol. 565. col. 2.*)

RANHADOS. Villa de Portugal, na Beyra, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto. El Rey D. Diniz a mandou povoar, & lhe deu foral. Tem seu castello arruinado. He da Casa do Infantado, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

RANHO. Superfluidade do cerebro, & excremento pituitoso, que sahe pelas ventas do nariz. *Mucus, i. Mast.* ou seguindo a *Orthographia* de Turnebo, & Vossio, *Mucos, i. Mast. Catul.*

RANHOSO. O que tem narizes sujos do humor, que costuma sahir delles. *Mucosus*, ou *mucosus, a. um. Colum.* ou à imitação de Marcial, *lib. 7. Epig. Cui turpis à naso pendet stiria.*

O adagio Portuguez diz,

Nem o moço por ranhoso, nem o potro por larnoso.

RANILHAS. São a parte trazeyra dos cascos do cavallo. Cada casco he composto de quatro differentes cascos, que são *Tapa, Sanco, Palma, & Ranilhas*; muitas enfermidades dos cavallos procedem de se não abrirem bem as ranilhas. Da podridão, ou fíges das ranilhas. *Vid. Re-*

go Summula de Alveytaria, cap. 72. pag. 324.

RÂNULA. (Termo de Cirurgia.) He hum tumor, ou apofteima, que particularmente nas crianças nasce debayxo da lingua, junto do freyo. Chama-se assim, porque parece hũa cabeça de Rãa, ou porque (segundo Fallopio) nas Rãas se achã semelhante rumor no lugar da lingua. Ha duas castas de *Ranula*, hũa alva, que tira a vermelho, branda, & curavel; faz-se de humores grossos, & viscolos, como clara de ovo, que descem da cabeça; outra, que he lutea, negra, dura; & de muytos dias, se faz de humor adusto, & melancolico, & he cancerosa; & de ordinario incuravel. Os Médicos lhe chamão, *Ranunculus*, i. *Masc.* & *Ranula*, a. *Fem.* & às vezes *Rana*, a. *Fem.* Porque (como advertio Columella) tambem os boys são infestados deste mal. *Solent etiam festidia cibo afferre vitiosa incremental lingua, quas ranas vocant veterinaris.* Columel. lib. 6. cap. 8. fallando nas enfermidades dos boys. (Philonio manda lavar a *Ranula* com agua cozida cõ ourugãos, poejos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 94.)

RANÚNCULO. Planta, cujo nome le deriva de *Rana*, porque de ordinario nasce como a Rãa, em lugares humidos, & aguas encharcadas, & tem folhas de Aypm, & lhe chamão *Ranunculus palustris*, *Apiastrum*, & *Apium aquaticum*. Outros lhe chamão *Herba scelerata*; porque causa convulsoens, & accidentes mortaes a quem comeo della; outros *Apium risus*, porque nas convulsoens encolhe os nervos de sorte, que parece que se está rindo aquelle, que as padece; & outros, *Herba strumea*, porque tem virtude para resolver alporcas, a que os Latinos chamão *Struma*. Laguna sobre Dioscorides pag. livro 2. cap. 46. diz, que os Portuguezes chamão a esta especie de Ranunculo, *Paralão dos valles*. Tambem ha Ranunculos do mar, do monte, dos campos, & das pedras. Chamão ao primeyro *Ranunculus nemorosus*; ou *Sylvaticus*, ao 2.º *Ranunculus montanus*; ao 3.º *Ranunculus sylvestris*, & *Ranunculus Batrathoi-*

des, & *Ranunculus Polyanthemus maritimus*; & ao 4.º *Ranunculus saxatilis*. Todas estas especies de Ranunculos se subdividem em outras muytas especies subalternas; algũas das quas tem as folhas semelhantes aos pés do corvo, & por isso chamão a estas taes *Pes corvinus*. Todos estes Ranunculos contem muyto sal acrimonioso, & corrosivo, matão o gado que come delles; usa-se delles exteriormente contra a Tinha, Alporcas, & excrescencias da carne. O Ranunculo a que chamão *Ranunculus Pratenfis*, ou *Hortensis*, he a flor deste nome, que se cultiva nos jardins, & he muyto fermosa, mas sem cheyro. (Da primeyra especie de Ranunculo diz Varella, Numero Vocal pag. 297. (Como o Ranunculo de Sardenha dá morte em riso.) Chamalhe de Sardenha, porq̃ na dita Ilha ha abundancia delles, por isso chamão ao riso mortal; que o dito Ranunculo causa, *Risus Sardonico*.

RAP

RAPA. He hum botadinho de paq, ou de marfim, cortado em quadrado, com hum bicosinho em cima, por onde se lhe pega, & com outro mais pequeno em bayxo, para balhar com o trinco, que se lhe dá com dous dedos, & cada hũa das quatro faces tem sua letra, a saber, *P.* que quer dizer *Pôr*, *T.* *Titar*, *D.* *Deyxar*, *R.* *Rapar*. O que fazem os jogadores, conforma a leira da face, que ficou à vista.

RAPACIDADE. Inclinação, ou costume de roubar, propensão a tomar o alheyo. *Rapacitas*, atis. *Fem.* *Cit.* (O avarento cõ a *Rapacidade* apanha, ajunta, & rouba quanto pôde, & não pôde. Vi. yr. t. 9 pag. 329.)

RAPADO. Tesquiado á raiz da carne. *Abrasus*, a, um. *Cit.* *Ad currentousus*, a, um. *Celsus.* *Rasus*, a, um. *Cit.* Sempre tem a cabeça, & as sobriancelhas rapadas. *Is capite, & superciliis semper est rasus.*

Meyo rapado. *Semirasus*, a, um. *Catull.* de *Rufa*, & *Rufulo*.

Não rapado. *Irrasus*, a, um. *Dij te amentum irraso capite.* *Plaut.* *Rudent*.

O adagio Portuguez diz:
Barba remolhada, meyo rapada.

RAPADOURA. Instrumento para rapar. *Radula, e. Fem. Columel.*

RAPADURA. O que se tira rapando. *Id. quod rasura, ou radendo detrahitur. Vid. Raspadura.* (As nuígalhas, & Rapaduras da cera. *Ethiopia Oriental, liv. 1. 36.*)

Rapadura. (Termo de caçador.) Os ceelhos em toda a parte, aonde andão, rapão a terra, os caçadores chamão, a terra assim rapada, *Rapaduras. Solum à cuniculis sculptum.* Horacio diz, *Terram ungibus scalpere.*

RAPAGÃO. Segundo Coharrubias no seu Thesouro, Rapagão he o moço, que ainda não tem barba, & parece, que está como rapado. Mas algúas vezes Rapagão, também se diz de quem já tem barba. *Kid. Mocetão.*

RAPANTE. Termo de Armeria. Leão rapante, *id est*, representado no escudo das Armas com garras, & unhas sahidas, como rapando, ou raspando o chão. *Leo, exertis ungibus solum scalpens.* Querem alguns, que Rapante, & Rompente sejam synonymos. *Vid. Rompente.* (O Leão ha de citar *Rapante.* *Nobiliarch. Portug. pag. 218.*)

RAPAPÉ. (Termo chulo.) Cortesia, que se faz, rapando a terra com o pé paratraz. Fazer a alguém hum rapapé, *Pe de retratto, ou retroatto aliquem salutare; retratto vem de Retrahere, & retroatto de Retroagere.*

RAPAR. Cortar muyto rente, cortar até a raiz da carne, como barbear a navalha. *Radere, (do. rasi, rasum.) Aët. Accusat. Columel. Deradere. Car. Eradere. Columel.*

Rapara o redor. *Circumradere. Plin. Columel.*

Rapar a barba. *Abradere barbam. Plin. Barbam tondere. Cic. (tolondi, tonsum.)* Próprio diz, *Tondere os alienjus.*

Rapar a cabeça. *Tondere caput ad eum. Cels.*

Rapar as faces, a cabeça, & as sobrançellas. *Genas, caput, supercilia radere. Cic.*

Rapar a miúdo. *Rasitare. Aul. Gel.*

A acção de rapar, (quando se rapa cõ navalha.) *Rasura, e. Fem. Columel. lib. 4. cap. 49. Vid. Raspar.*

Adagios Portuguezes do Rapar.

Depois de rapar, não ha que tosquiar.

Na barba do nescio, aptendem todos a rapar.

Se queres que teu filho cresça, la valhe os pés, & rapalhe a cabeça.

Quem rapa tachos, com razão se chama goloso.

Rapar. Tinar, furtar, tomar com força, ou com engano. Rapar algũa cousa a alguém. *Aliquid alicui abradere. Terent. Cic. Rapar a alguém o dinheyro, que tem. Tondere, ou Attondere aliquem auro. Plaur.*

Rapeylhe vinte moedas. *Expressi ab illo viginti minas. Cic. Tetigi illum viginti minis. Terent. Abstuli ab illo minas viginti. Idem.*

Que rapastes quanto eu tinha. *Qui me usque ad mutilavisti ad cutem. Plaut. No 3. tom. dos seus Sermões, pag. 335. o P. Anton. Vicyr. mostra, que alguns Ministros, que furtão por todos os modos da Arte, conjugão por todos os modos o verbo rapio, & na pag. 336. chama a esta conjugação Rapante.* (O resumo de toda esta *Rapante* conjugação vem a ser o supino do mesmo verbo, a furtar para furtar.)

RAPARIGA. Moçafinha. *Puella, e. Fem. Cic.*

RAPARIGUINHA. Menica pequenina. *Puellula, e. Fem. Catull.*

RAPAZ. Duarte Nunes de Leão, & outros, são de opinião, que Rapaz com seus derivados, tira a sua origem da lingua Arabica. Outros com mais familiar etymologia, querem que Rapaz se derive do Latim. *Rapere*, ou do verbo Portuguez, *Rapar*, pela inclinação que tem os Rapazes, a rapar tudo o que se lhes põem diante, & a tomar tudo o que vem. *Puer, i. Masc.*

Adagios Portuguezes.

Cuyda bem no que fazes, não te fies em rapazes.

Assim

Assim se faz do Escudeyro rapaz.
A Escudeyro mesquinho; rapaz adevi-
nho.

Rapaz, moço, criado de alguém, ou la-
cayo, porque de ordinario estes taes, são
rapazes, ou rapagões. Parece, que por esta
mesma razão os Latinos lhe chamãrão
Puer, i. *Masc. Horat.*

Rapaz. Moço de soldada. *Cacula*, *a.*
Masc. Plant. Calo, onis. Masc. Tit. Liv.

RAPAZETE, ou Rapazinho. *Pueru-
lus*, i. *Masc. Cic. Vid. Rapaz.*

RAPAZIA. Acção pueril. Causa de ra-
paz. *Puerilitas*, *atis. Fem. Seneca Phil.*

He hũa rapazia. *Puerile est. Terent.*

Fazer rapazias. *Pueriliter agere.*

Muyta rapazia. Muyto rapaz. *Pueri
multi. Magna puerorum caterva, a. Fem.*

RAPHIDIM. O lugar, em que assentã-
rão os Hebreos seu undecimo arrayal;
quando abalãrão de Alus. O dia depois
da sua chegada, forão acometidos dos
Amalecitas, a que Josué, constituido Ca-
pitão por Moysés, desbaratou, & affu-
gentou, sem perder hum só homem. Vi-
storia, que não só se deve attribuir ao
braço, & espada de Josué, mas particu-
larmente às orações de Moysés, que na
coroa do monte estava de joelhos; im-
plorando o socorro do Deos dos Exer-
citos; com esta notavel singularidade, q-
uerando Moysés com as mãos levantadas
ao Ceo; vencião os Israelitas, & abay-
xando as de cançado, ficavão os Amale-
citas vencedores. Mas: Arão, & Hur, ma-
rido de Maria, irmã de Moysés, obser-
vando esta alternção de victorias, &
perdas, se puzerão a sustentar a Moysés
os braços, quando lhe cahião, & com es-
te auxilio acabãrão os Israelitas de ga-
nhar a victoria. P. Govion, na sua via-
gem da Terra Santa escreve, que no ca-
minho de Jerúsalem para Beiem, seiscen-
tos passos da estrada; ha hum lugarejo
chamado *Raphidim*; em que nem Turco,
nem Judeo póde pernoytar, sem risco
de morrer aquella mesma noyte, como
o tem mostrado a experiecia.

R. Rerbo. Causa, que tem hum movi-
mento, yseoz, & arrebatada, que corre

com impeto, fallando em Rios, & outras
coisas semelhantes. *Rapidus*, *a. um. Virg.*
Muyto rapido. *Prærapidus*, *a. um. Sallust.*

O Rio Tigris he rapido. *Tigris, quid leu-
tus movebitur. Quint. Curt.*

Rapido movimento. *Rapiditas*, *atis.
Fem. Cæs.*

Com rapido curso. *Rapide. Cic.*

Oppondo o braço à Rapida corrente.

Ulyss. de Gabr. Percyra, Cant. 4. oyt. 26.

Viste no bosque hum rapido torrente.

Que correndo velloz por entre as flores

Do mato arranca o pinho mais valente.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2.
oyt. 98.

Este mesmo Autor dà o mesmo epis-
thero a hum ginete.

Depois que armada em Rapido ginete.

Templo da Memoria; liv. 2. oyt. 131.

RAPINA. O roubo, ou furto publico.
Diferença se do furto, em que *Rapina*
consiste em tirar violentamente a outrem
o que he seu; porém o furto em o tirar
sem violencia. *Rapina*, *a. Fem. Cæsar, Cic.*

Viver de rapina. *Rapio vivere. Cic. Ex
rpto vivere. Ovid.* (A qual gente toda
vive de saltos; & *Rapina*. Barros 3. Deco-
fol. 190. col. 1.) (Trasladar sem allega-
ção de *Rapina*. Varcila, Nam. Vocal, pag.
342.)

Ave de rapina. Aves de rapina-são
aquellas, que se mantem de aves vivas,
que ellas voando caçãõ para seu susten-
to. Destas ha varios generos. As aves de
rapina Reaes, são as estimadas dos Prin-
cipes, & grãdes Senhores; como Falcões,
Açores, Gaviães, Elmerilhões; Ogeas, &
Aguias. Fez a natureza estas aves diffe-
rentes de todas as mais em os dedos das
mãos, porque nellés da banda de bayxo
creou huns nós nervosos, como verru-
gas; da cor dos mesmos dedos; para q-
tivessem força para sustentar aquellãs
próprias, de que afferrassem, & se lhe não
fossem; & assim de tal maneyra tem af-
ferradas as rales que tomão, que he ne-
cessaria arte, & força para lhes tirar a
preza. Estes nós só os tem as sobreditas
aves de rapina Reaes; a quem as com-
pra he necessario reparar neste sinal;

por

porque já aconteceo algũas vezes, traze-
rem à vender em lugar de Açores, Tar-
caranhas, & Bilhafres, que em pequenos
são semelhantes no rosto, plumagem, &
mais seycções aos Açores, & sô nos dedos
das mãos, que carecem dos ditos nòs,
differem. As Aves de rapina nobres, ou
Reacs, se cevão duas vezes no dia, & sem-
pre buscão avés de novo; de que comão,
& se algũa coisa lhes lobeja pela manhã,
não curão de tornar a ella à tarde; sô os
Gaviões algũas vezes o fazem. Porém co-
mo a necessidade não tem ley; muytas
vezes se tem achado Aguias comendo em
cão moito. Outras aves de rapina, menos
nobres, como Bilhafres, Alhalornas, Ca-
bisalvas, ainda que algũas vezes tomem
aves vivas, ordinariamente se mantem de
bichos da terra, Corvos, Milhanos, A-
bures, tambem comem aves, mas o seu
proprio mantimêto são carniças. As aves
de rapina, a que chantão nocturnas, por-
que cação de noyte, são Mochos, Coru-
jas, & Bufos, & das aves de rapina, que
cação de dia, se distinguem, em que el-
tas nocturnas carecem de hũa membra-
na, a qual cobre até certo espaço a parte
superior do bico superior das diurnas,
(como advertio Francisco Villughbeo
na sua Ornithologia, pag. 26.) Ave de ra-
pina. *Avis rapax, genit. Avis rapacis.*

RAPINHAR. Roubar. *Vid.* no seu lu-
gar. *Vid.* Rapina. (Movendo estes assal-
tos de *Rapinhar* gaço nosso. Successos
militares, pag. 71.)

RAPOSA. Pequeno animal, quadrupê-
de, tyvesfire, daninho, malicioso, & em
todas as nações, tymbolo da astucia. No
seu livro da origem da lingua Portug-
pag. 108. diz Duarte Nunes de Leão, que
lhe chamamos *Raposa*, por *Rabosa*; em
razão do grande *rabo*, que tem. Em muy-
tas cousas se parece com o cão, mas tem
as orelhas mais curtas. O bosc da Rapo-
sa he peytoral, detergente, & bom para
asmaticos; o seu sangue desecado, he ape-
ritivo, & remedio para a pedra, & arca.
Vulpes, is. Fem. Horat.

Couza de Raposa. *Vulpinus, aum Plin.*
Ter maphas, & usar de astucias, como a

Raposa. *Vulpinari, (or,atus; sum.) Var-*
ro.

Aonde falta pelle de Leão, he necessa-
rio pelle de Raposa. *Ubi Leonis pellis de-*
fuit, vulpinai nsuenda est. Sueton.

O filho da Raposa. *Catulus vulpinus.*
Plin. Vulpis catulus. Idem.

O macho da Raposa. *Vid.* Raposo.

Na Thracia as Raposas, quando hão
de passar os rios, & lagoas congeladas, pa-
ra ir buscar o seu mantimento, chegam o
ouvido, & julgão da grossura do curame-
lo: *Hi Thracia vulpes gelatos amnes, la-*
cusque, ad pectus transiunt, aures ad gla-
ciem appositâ, conjectant crassitudinem ge-
lu. Plin. lib. 8. cap. 28.

Adagios Portuguezes da Raposa.

Mal vay à Raposa, quando anda ós grille-
los, & peor, quando anda ós ovos.
Muyto sabe a Raposa, mas mais sabe quẽ
a toma.

Raposa, que muyto tarda, caça aguarda.
Pela semana faz a Raposa, com que ao
Domingo não vay à Igreja; *outros com*
mais acerto dizem, com que ao Domingo
vay à Igreja; porque este adagio se ap-
propria a quem algum tempo obra mal
impunemente, & no cabo vem a pagar;
como succede à *Raposa*, animal muyto
daninho, que finalmente paga as rapinas
que faz com a morte; porque em certas
partes deste Reyno; os Rullicos, que
matarão Raposas, as estripão, & enchem
de palha, & ao primeyro Domingo as le-
vãõ à porta da Igreja, aonde dos que en-
trião, ou sahem, hũns lhes dão ovos, ou
queijos, & outros algum outro prêmio
da sua caça.

Outros adagios da Raposa.

Caldô da Raposa frio, & queyma.

Quem a Raposa ha de enganar, cumpre

lhe madrugar.

Não cries gallinha onde a Raposa mora,
nem creas a mulher, que chora.

Raposa dormida, não lhe cabe nada da
boca.

Raposa. Deuse este nome a hũns cu-
bos de verga, que nos vem das Ilhas
Terceyras, cheyos de batatas, alhos, &c.

RAPOSEIRO, chamão na Beýra a ca-
ma

ma, ou foalheyropa que se põem no Inverno. Parece que se diz, *Reponseyro*, de *Reponso*.

RAPOSINHA. Raposa pequena. *Vulpicula*, *æ. Fem. Cic.*

RAPOSINHO. Filho da Raposa. *Vulpisculus*, *i. Masc. Plin. Vid. Raposa*.

RAPOSINHOS. Cheyro mau, que exhalão Negros, & Mulatos. Se por esta palavra se entender o sedor dos sovacos, *Hircus*, *i. Masc. Horat.* Cheyrat a raposinhos, *olere Hircum. Horat.* Cheyra a raposinhos: *Gravis hirsutis cubat hircus in alis. Horat.* No seu Satiricon, chama Petronio a este mau cheyro, *Alarum negligens sudor.* Felicio Platero, famoso Medico de Basilea, dando a razã das causas deste sedor dos sovacos, *lib. 3. prae. cap. 3. diz: Ab exhalationibus, & sudoribus e corpore, prodeuntibus frequentibus, odore gravi praeditis, quem hi cosum, cum ab hircis, talis expiret, nominant, in hominibus immundis, qui curam corporis negligunt, se assigentibus, cutis for desceus, fetorem emittit, qui ab illius quibusdam locis, ubi magis se assigunt, expirat, concipit: quod, cum in extremitatibus, quod natura hanc illuciem propellit, facilius accidat, ideo pedum fetor adeo frequens quibusdam, quibus & pedes continua feruntur, sudant, & calent, idque aestatis maxime tempore. Sudor quoque, alie ve, sordes, cutis, & strigmenta, diutius in angustis corporis retenta, si hanc loca, immunda feruntur, vel in pilosis sedibus corrupta, & ejusmodi locis expirant, ut sub axillis, circa ungua in abscessis, & in interstitiis pedum digitorum frequenter accidit, ubi sordes collectae, mox, & que trassae, & nigrae evadentes, teterrimum odorem exhalant.*

Aquelle que tem este mau cheyro. *Hircus*, *æ. Plin.* (Fedem muito a Raposinhos. Couto, Dec. 4. fol. 140. col. 1.)

RAPOSO. O macho da raposa. *Vulpes mas*, ou *vulpes mascula. Vulpis* mofenha genital circumligatum, capitis dolorem sedat. *Plin. lib. 28. cap. 11.*

O adagio *Portuguez* diz: *Com cabeça de lobo, ganha o Raposo.* *Vid. Raposa.*

Das Tom. VII.

Raposo. Astuto, manhoso, sagaz. *Vid. nos seus lugares.* Neste sentido: Plauto diz, *Vulpinus animus.* Apuleio diz, *Vulpio, onis. Masc. Vulpionem, & impium fuisse narrant. Aoid. in Apol.* Velho Raposo, que sabe muita letra, que tem muita experiencia. *Recoctus senex. Catull.*

Raposo. Appellido em Portugal. Os desta familia, no escudo das suas Armas tem por tymbre hum Raposo.

RAPSODIA. He palavra Grega, composta de *Rapsin*, *corer*, & *odi*, canto, porque *Rapsodia*, segundo a mais commua significação, val o mesmo, que hum ajuntamento de varios pedaços de Poesia, ou Prosa, &c. ou (como advertio Eustachio no primeyro livro da Iliada, citado em Cesar Bulengero, *lib. 2. cap. 9.*) *Rapsodia* se deriva de *Rabdos*, *vara*, & *odi*, canto, como quem dissera; *Rabodia*, porque antigamente se cantavão as Poesias com hũa vara na mão, as de Eschylo com hũa varinha de murra, & as de Homero com hũa vara de louteyro. Mas a primeyra etymologia parece mais propria, tanto mais, que a Iliada de Homero soy chamada *Rapsodia*, por ser composta de varias poesias, unidas em hum só Poema. As Poliricas de Lipsio são hũa *Rapsodia*, porque não tem deste Autho: mais que as conjunções, & particulas, com que liou as materias. Quando fallamos em algum Author, em cujas obras não ha nada da sua invenção, costumamos dizer, que tem seyto hũa *Rapsodia*. (Quando Sabellico compunha a sua *Rapsodia*. Barros, 3. Decada, fol. 82. col. 2.)

RAPTO. (Termo Astronomico) Val o mesmo que *Arrebatamento*; deriva-se do verbo *Rapio*, *Rapi*, & *Raptum*. Movimento de rapto, segundo os Astronomos, que constituindo o elemento da terra no centro do Universo, & suppondo que os Ceos, & Planetas andão ao redor della, dizem, que o primeyro Ceo, (a que chamão primeyro Mobil, ou primeyro movel) arrebatado com siigo, porèm tem violencia, os Ceos inferiores, & juntamente com elles os Planetas, & por isso cha-

K

mão

mão a este movimento, Raptio. *Raptus*, us. *Masc.*, ou *motus raptus*. (Theoria dos Planetas, &c. Epicyclos, Retrogrados, *Raptus*. Logb, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 329.)

Rapto. Na Theologia moral, & Jurisprudencia Canonica, he a razão de roubar, ou tirar de hum lugar para outro qualquer mulhet, ou seja virgem, ou não, honesta, ou inhonesta, com violencia, ou com bom termo, & promessa de calar cõ ella. *Raptus*, us. *Masc.* Cic. Aquelle, que commette este crime. *Raptor*, us. *Masc.* Horat. (Procede este impedimento do Rapto. Promptuar. Moral, pag. 349.)

Este Rapto lhe disse, que amoroso

O da filha de Ceres tem vencido,

O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna

Ho da bella Isabel, nobre Insulana.

Mên. Thomás. Insul. liv. 7. oyt. 11. (Falla o Poeta no rapto de D. Isabel de Abreu, chamada do Arco, admiravel naquelles tempos, leyto por Antonio Gonçalves da Camara.)

Rapto. Tambem celebra a Fabula prodigiosos raptos, como o de Ganymedes, q̃ foy arrebatado por hũa Agua. Compoz Claudiano hum Poema sobre o rapto de Proserpina. Conta Servio o dito rapto desta maneyra. Butcando Ceres muyto tempo a filha Proserpina, roubada de Plutaõ, veyo na fim a saber, que estava nos Infernos; pelo que pediu a Jupiter a quizesse soccorrer para a poder virar de lá; elle lhe respondeo, que poderia tornar, se não tivesse comido alguma cousa no Inferno; mas ella já tinha gosado huns bagos de romãa, a qual cousa manifestára a Acélapho, filho da Lagoa Styge; pelo que não foy possível tornar do Inferno. Com tudo Ceres alcançou depois de Jupiter, que sua filha Proserpina estivesse com ella os seis mezes do anno, & os seis com seu marido no Inferno. O que fingirão os Poetas, porque Proserpina, sendo (segundo os Mythologicos) a Lua, cresce seis mezes do anno, & mingua outros seis; & assim fingirão os Poetas, que aquelles seis mezes que mingoa, está com seu marido nos In

fernos; & os seis, que cresce, com sua mui Ceres sobre a terra.

Sobre o rapto de S. Paulo ao terceyro Ceo, varião as opiniões. A primeyra he dos que querem, que o Apostolo não foy se realmente arrebatado, mas só com a força da imaginação; porque elle mesmo chama a este rapto, *Visiones*, & *revelationes*. A segunda, que a Cornelio a Lapidé, & outros parece mais provavel, he que S. Paulo foy verdadeyra, & realmente arrebatado ao Ceo Empyreo, porque elle não chama a este arrebatamento *Extasi*, mas *erpagi*, que no Grego significa verdadeyro rapto de hum lugar para outro; ao que se acrescenta, que o proprio Apostolo ignora, se com a alma tambem foy arrebatado o corpo.

Rapto. (Termo da Theologia Mystica.) He hũa elevação intellectual, que chega a suspende os corpos no ar. Tambem algũas vezes rapto só significa elevação dos sentidos. (Entre estes *Raptos* se acha tambem aquelle que se diz *Ecstasi Divino*. Queyrõs, vida do Irmão Basto, pag. 581. col. 2.)

Rapto, algũas vezes se diz de qual quer cousa, que se tira de algum lugar com força. (Levou ao Quartão namorado por todo o terreiro, onde se rescãtio do Rapto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Rapto. Rio, do qual faz menção Joã de Barros; Dec. 2. lib. 1. cap. 2. & Dec. 3. cap. 1. do liv. 4. aonde diz: Nas serras do Reyno Adeã nasce o Rio Obi, a que Tolomén chama Rapto, que vay sabir ao Oceano na povoação Quilmance, junta de Melinde. Deste mesmo Rio diz Camões; Cant. 10. oyt. 96.

Vê cá a costa do mar, onde te deu

Melinde hospicio gentilhofo, & caro,

O Raptorio nota, que o romance (mãe. Da terra chamada Obi, entra em Quil-

RAPTO. O Author de hum rapto, aquelle que roubou; & se levou por força qualquer mulher, ou donzella. *Raptor*, us. *Masc.* Horat. (Em quanto está em poder do Raptor. Promptuar. Moral, pag. 349. (Os Raptos de mulheres, & os q̃ os ajuda. Ibid. 12.)

RAP

RAQ

RAQUETA. Termo dos jogos da Péla em Fiança; hoje em Portugal, em algumas casas se joga com Raqueta ao volante. Também no jogo pequeno da péla; lênta de Raqueta; & alguns lhe chamão Pala. He hũa especie de pá, formada de hum pao dobrado, de figura ovada, & tecido com hũa rede de bordões de viola, tão estirados, & tão telos, que tem força para receber, & rebater a péla. *Reticulum, i. Neut. Ovid.* Em perigo de equivocação, se lhe poderá acrescentar o genitivo *pila*. Jugar á péla com raqueta. *Reticulopilas fundere.* No livro 3. de *Arte amandi*, Ovidio diz:

Reticuloq; pile laeves fundantur aperto.
Da figura de rede, que se vê nas malhas da Raqueta, tomou Salmasio motivo, para entender, que no Epigramma 46. do livro 14. chamou Marcial á Raqueta *mobiles fenestras*, quanto mais que tem nas malhas alguma semelhança com as janelas, que tem gelosias, segundo alguns antigos manuscritos, lem os doutos o lugar de Marcial na forma seguinte:

*Si me mobilibus seīs expulſare fenestris
Sua tua, si nescis; iustice, redde pilam.*
O uso das Raquetas veyo de que jugando se no principio com a palma da mão, para lançarem a pélla com mayor força, & se a lesão, sahiao alguns com luvas de pelles, & finalmente para levarem ventagem aos companheyrros, calçaraõ hũas luvas de cordas, que depois se estiraraõ com força, & se dispuzeraõ com melhor forma em Raquetas.

RAR

RARAMENTE. Raras vezes. Poucas vezes. *Rarò, non sæpe, ou minus sæpe. Cic.* *Vid. Raro.*

RAREFACÇÃO. (Termo Philosophico.) Rarefacção activa. He hũa impressão extintiva, que dilata, & estende as partes de algum corpo, de sorte, que fica occupando mayor espaço de lugar. Tom. VII.

Rarefacção passiva, he aquella extensão, pela qual só com a sua própria substancia, & quantidade chega a occupar mais lugar, do que d'antes occupava. A rarefacção he a que causa os prodigiosos effeitos da polvora, Eolipilos, & Thermómetros. *Rarefactio, óis. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas.

Causar rarefacção. *Rarefacere. Lucret. (cio, feci, factum.)*

RAREFACIENTE. (Termo da Physica.) Causa que causa rarefacção. *Rarefaciens, tis. om. gen. Vid.* Rarefacção. (Como a dór não se tirasse com os *Rarefacientes* *Curv. Obscrv. Medic. 193.*)

RAREFACTIVO. *Vid. Rarefaciente.* (Hum certo seimento *Rarefactivo. Ibid. 89.*)

RAREFAZER. Causar rarefacção. *Vid. Rarefacção. Vid. Raridade. Rarefacere, (cio, feci, factum.) Columel lib. 3.* No liv. 6. diz Lucrecio. *Et rarefecit calido miscente vapore.* No 1. Livro usa o dito Poeta do passivo *Rareferi.* (Naõ *Rarefazendo* as outras partes dos corpos celestes. *Alma Instr. tom. 2. 407.*) (Insinuando se no humor, o *Rarefazem.* *Thesouro Apollin 339.*)

RAREZA. Fallando em cousas não commuas, & que raras vezes se achão. *Raritas, atis. Fem. Plm.* (A *Rareza* do ouro lhe dá mayor valia. Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 150.)

RARIDADE. *Rareza. Vid. no seu lugar.* (Honrar sua patria com semelhante *Raridade.* Diogo Gomes de Fig. na censura do Methodo Lusit.)

Raridade, nas Escolas Philosophicas he o effeyto da rarefacção, & hũa qualidade secundaria, com a qual os corpos, tendo em si pouca materia chegaõ a ter hũa grande quantidade, ou extensão de partes. *Raritas, atis. Fem.* (Quanto á dureza, espessura, & *Raridade* das partes do corpo humano. Recopil. de Cirurgia, pag. 14.) (Assim o pede a *Raridade* de sua substancia. Segunda part. Apolog. da Trituração do Jalapa pag. 27.)

Raridade. Segundo Estevoão Chauvin no seu Lexicon Racional, esta qualidad

lidade physica, chamada *Raridade*, se diz só das matérias, que acqui-rem hũa rarefacção, ou extensaõ, a qual por sua natureza não tinham, & por esta razão não se ha de dizer *Raridade* do fogo, porque com ella sahio este elemento no primeyio influxo da sua creação. Supposto isto, não falla com propriedade philosophica o Author das *Fabulas dos Planetas*, o qual na pag. 57. diz, (Prezando-se de saber o peso do Ar, a *Raridade* do fogo.) (Sendo o Ar por sua *Raridade* mais apto, &c. *Alma Instr.* tom. 2. 407.) (Ceni isto ha grande *Raridade* nos pótos. *Cirurgia de Ferreyra*, 57.)

RARISSIMAMENTE Pouquissimas vezes, quasi nunca. *Perraro. Cic.*

RARISSIMO, Couza, que raras vezes se acha, que pouquissimas vezes succede. *Perrarus, a, um. Liv.*

RARO, ou como se diz vulgarmente, *Ralo*, couza pouco espessa, ou que tem pouca densidaõ. *Rarus, a, um. Plin.*

Rarior, & *rarissimus*, são usados.

Mato ralo, pouco espesso. *Rariores silvæ Tacit.* Plinio diz, *Raritas arborum.*

Rede rara, que tem as malhas muyto distantes hũas das outras. *Retia rara. Virgil.*

Cabellos raros. *Rari capilli, orum. Mase. Plin. Inn.* Que tẽ o cabelo, ou pelo ralo, *Raripilus, a, um. Colum.* (Barba nenhũa, ou muy *Rara*. Vasconc. *Noticias do Brasil*, pag. 139.)

Ralo, delgado, & transparente, fallando em algum panno. *Perlucens, tis. omn. gen. Ovid.* *Perlucidus, a, um. Cic.* *Raro, ac tenui filotextus; a, um.* Plauto diz nesse sentido *Tunica rala*. Chamouse a Rede *Rete*, porque não tem as malhas unidas, & cerradas, como o panno, mas largas, & raras. *Dictum Rete à varitudine. Varro.*

Ralo, & liquido, claro, não turvo, &c. fallado em agua, vinho, & outros liquores. *Limpidus, a, um. Cat. Columel.* (Cozêdo-se mais de vagar, se faz mais humido, liquido, & *Raro*. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 256.)

Terra leve, & rara. *Raritudo, dinis. Fern. Columel.*

Fazer-se raro, ou menos espesso, ou como diz o vulgo, *Ralear*, *Rarefazer*. *Columel. Plinio diz, Quadrupedibus senectute piliterassescunt, lanæque rarefiant. Lib. 11. cap. 39.* As fileyras dos Soldados se vão fazendo mais raras. *Miles rarefeit. Sil. Ital.*

RARO, Couza, que não se acha facilmente. *Rarus, a, um. Cic.*

Pulso raro, chamaõ os Médicos, quando não bate a arteria com a frequencia natural, que costuma. *Lentior venæ pulsus, ou venæ lentior.* *Cornelio Celló diz, Sæpe venæ lentiores sunt, & ætate, & sexu. Infrequens venæ pulsus.* (No pulso, por ser *Raro*, & muyto tardo. *Luz da Medicina*, pag. 400.)

RARO, não commum, não ordinario. *Insolitus, a, um, ou insolens, tis. omn. gen.* Raras vezes voua Roma. *Infrequens sum Roma. Cic.* Aquelle, que raras vezes adora a Deos. *Infrequens cultor Dei. Florat.* O que raras vezes te diz. *Rarum dicitur. Plin.*

Raras vezes assiste no Senado. *Minus in Senatum venit. Cic.* Raras são as cartas, que te escreves, mas são muyto do meu gosto. *Raras tuas quidem, sed suaves ascripi litteras. Cic.*

Raro, insignie, excellente, &c. porque tudo o que tem algũa destas qualidades he raro. Por isso diz Ciccero, *In omni re, optimum quidque rarissimum est. 2. de Fin. 81.* Raro comedimento, *Rarissima, moderatio. Tac.* Dotado de hũa rara belleza. *Facie rarus. Ovid.* Naquelle tempo eraõ as letras couza muy rara. *Perraræ per ea tempora litteræ fuere. Tie. Liv.* Couzas raras. *Rara ac singularia.*

O bicho raro, especie de Reptil, do feytio quasi de carocba, mas do comprimento de hum dedo. Tem quatro pés, & he de cor amarella. He muyto daninho nas fearas; delle dizem os Rusticos. Dele ceo el-Rey do seu cavallo a matar o bicho Raro.

R A S.

RAS, ou Raz. Panos de Ras. A's primeyras Tapçarias, que de Flandes vieram

ção a Portugal se deu este nome, porque as primeiras fabricas deste genero foram estabelecidas na Cidade de Arrás, & por isso ainda hoje alguns lhe chamão *Panos de Arrás*. Vid. o Diccionario Geographico Portuguez, pag. 200. Vid. Tapeçaria.

Ras, em lingua Arabica, quer dizer *Cabeça*. Dos Astronomos Arabes romão os nossos a denominação de algũas estrellas fixas das mais resplandecentes. *Ras Aben*, he hũa estrella da cabeça do Dragaõ. *Ras Algeti*, he estrella da cabeça de Hercules. *Ras Alague*, he hũa estrella na cabeça do Serpentario. *Ras Electi*, quer dizer *Cabeça do Leão*, outra constellação.

RASA, ou Raza. Certa casta de pão de lã, de que ha diferentes especies, como Rasa entrapada, Raza de Montalvão, Raza de nome, que he muyto estreita, & grossa.

RASADURA da medida. O que se tira com o pão da Rasoura. *Id, quod ex mensurâ cumulato radio detrabitur.*

RASAMENTE. Inteiramente, totalmente. *Plank, omnino.* Cic. (Vinha deliberrado a conquista Rasamente toda Helpanha. Mon. Lusit. tom. I. 152. col. 2.)

RASANTE, ou Razante. Na Fortificação, Linha da defesa *Rasante*, ou *Planqueante*, he a linha tirada de tal ponto da Cortina, que com a face do Baluarte continua hũa linha recta. Chama-se *Rasante*, do Francez *Raser*, que val o mesmo que *Rogar*, porque de certo ponto della não se pôde atirar á face do Baluarte opposto, mas só roçallo. Contra a dita definição não obsta o impertinenté reparo do Capitão D. Diogo Henriques de Villegas na sua Academia de Fortificação, de que a *Rasante* não he esta, mas outra a ella parallela, tão distante, quanto he o diametro, ou semidiametro de hũa bala de moquete, porque a consideração, que faz, he demasiadamente metaphysica, & em tudo errada. Vid. Linha.

RASAR. Fazer rato. Vid. Arrasar.

Rasar com o pão da Rascura. Rasar hum alqueyre de trigo *Modium, tritico cumulatim, radio adæquare*, ou *modu en-*

Tom. VII.

mulum deruere, este ultimo he de Cicero, que em sentido metaphorico diz, *De laudibus Dolabellæ dertuam cumulatim.*

RASBÚT. Palavã da India. Aonde he ulada, val o mesmo; que *Homen' Bani' lerôsa*. Deste este nome a huns Baniãnes, que contra a inclinação, & prossião de outros, que são tímidos, & pusillanimes, são amigos da guerra. O Grão Mogol, & outros Principes da India os levaõ nos seus exercitos, como gente intrepida, & desprezadora dos perigos. Elles creem na metempsycoze, ou transmigração das almas, como os mais Baniãnes; com esta differença, que na sua opinão as almas dos homens passaõ sómente para corpos de aves, nos quaes andaõ voando pelas calas dos amigos, para os avisar do bem, ou do mal, que lhes ha de succeder. Por esta razão são muyto supersticiosos na observação do canto, & do voo das aves, & só dellas tem cuydadõ, & piedade, por imaginarem, que depois de suas almas estarem naquellas creaturas, experimentarão os alivios de outra semelhante caridade. (Sim Barbutu matou 450. *Rasbutos*. Queyros, vida do Irmão Bafto, pag. 271. col. 1.)

RASCADÔR de ourivez. Instrumento de rascar, ou raspar. *Aurificis radula, e. Fem.*

RASCAÕ. Pagem, ou criado, que serve de Pagem acrescentado. Certo fugeyto dizia, que *Rascaõ* se deriva do Castelhano, *Rascar*, que he *Coçar*; que os Rascoes, ainda que tragão boa librdẽ, de ordinariõ trazem má roupa branca, & camisa com piolhos, que os obriga a se coçarem.

Rascaõ. (Termo de cozinheyro.) Faz-se de carne de carneyro picada, juntamente com cebola, toucinho, &c. (Almondegas, Torrijas, *Rascaõ*. Arte da cozinha, pag. 11.)

RASCÔA. A moça, que na casa de hũa Senhora de qualidade lerve de Aya. Vid. Aya. Vid. Rascaõ.

RASCAR. Raspar. Coçar. Vid. nos seus lugares. Gerard de Escobar, fallando na laudade, diz:

Kijj

Este

*Este trapel de pesares.
He hũa terrible lepra,
Que a estais sempre Rascando,
E o Rascalla, a crescenta.*
Christ, d'alma, 104.

RASCUNHAR. Fazer hum rascunho.
Vid. Rascunho. (Vão Rascunhando o que querem. *Arte de Pintura*, 62.)

RASCUNHO. Delineamento da obra em borrão. *Rudis adumbratio*, ou *designatio, onis. Fem.* Estas duas palavras são de Cicero.

Fazer o rascunho de alguma cousa. *Ali-cujus rei imaginem, rudibus lineamentis deformare.* Este verbo he de Vitruvio neste sentido. *Aliquid rudi adumbratio-nedelineare*, ou *describere.* (Fizera elle mesmo hum Rascunho desta visão. *Quei-rós*, vida de Balto 546. col. 1.)

RASGADO. Dividido de si, & feyto em dous, ou mais pedaços, sem instrumen-to, que corte. *Scissus, a, um. Tit. Liv. Cor-cerpius. Plin. Discerpius, dilaniatus, a, um. Cic. Lacer*, ou *Lacerus, a, um. Virg.*

Beyço rasgado. *Labium diffissum.*

Olhos rasgados, *id est*, grandes, bem abertos da natureza. *Oculi grandes. Suet. in Domit. cap. 18. Oculi expansi. Plin. Ta-cit.*

*Aquelles olhos rasgados
Em que amor faz por mór guerra,
Cada sobranceira hum arco,
Cada pestana hũa seta.*

D. Franc. de Port. vers. hum. & Divin. pag. 78.

Tanger rasgado. *Vid.* Tanger.

Rasgado em cumprimentos. *In offi-ciosa verba effusus, a, um.* Cumprimento rasgado. *Officiosa verba, largiter effu-sa.*

RASGADURA. Abertura de cousa ras-gada. *Scissura*, ou *conscissura, a. Fem. Plin.* (As Virgulas são as Rasgadas das feri-das. *Lacerda*, Vida de S. João da Cruz, pag. 238)

RASGAR. Dividir o que em si he con-tinuo, como panno de lã, linho, seda, &c. *Aliquid lacerare*, ou *laniare*, ou *dilaniare*, (o, avi, atum.) ou *discerpere*, (po, psi, ptum.) *Cic.*

Rasgar hũa carta. *Epistolam conscin-dere*, ou *concerpere. Cic.*

Rasgar elle hum vestido? concertar, seha. *Vestem discidi & resarciatur. Cic.*

Rasgar amizades. *Discindere amicitias, Cic.* (A ira Rasga amizades, destroe con-cordias, &c. *Hector Pinto Dial. part. 2. 27. vers.*)

Rasgar a cortesia. Fazer grandes de-monstrações de urbanidade. *Exquisitam comitatem liberaliter adhibere. Effundere in aliquem officiosa verba*, ou com Cicero, *Omni officiorum genere aliquem prosequi.* (Apostados a Rasgar a cortesia. *Souza, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 17. col. 3.*)

Rasgar o pégo. Navegar. Andar pelo mar. *Sulcare æquor. Ovid. Maria. Virgil.* Outros Poetas dizem: *Neptunia arva fin-dere, mari insindere sulcos, undas ratibus ferire*, ou *findere. &c.*

*E de Hespanha o Patraõ manda animoso
Com os freyxos Rasgar o Pégo nndoso,
Malaca conquist. liv. 9. oyt. 51.*

RASGO de penna. Qualquer caracter formado com a penna, como os que os Mestres de escrever fazem por galanta-ria, & ostentação da sua arte. *Liberior calami ductus*, ou *littera, liberiore calamo, & magistrâ manu, ducta.* Grandes rasgos de penna. *Linearum, decorè inter se im-plexarum circumductiões, um. Plur. Fem. Lineæ, peritâ Scriptoris manu circum-ductæ.*

RASGO de eloquencia. Discurso breve, & eloquente. *Brevis, disertusque sermo. Oratio brevis, & facunda.* Os primorosos rasgos de hum Eseritor. *Acute, & con-cinna Scriptoris sententiæ, ingeniosa Scri-ptoris eruditio.* (O credito, que merecem tão primorosos Rasgos, & tão eruditos preceytos. *Diogo Gomes de Figueyr. na censura do Methodo Lusit.*

RASO, ou **Razo**. Cortado muyto ren-te. *Rasus, a, um. Plaut. Cic. Vid. Rapado.* (Costumavão cabellos Rasos, & parecia de shonestidade trazeremse crecidos. *Carta de Guia, pag. 56. vers.*)

RASO. Tornar tudo raso. Arrasar tudo. *Vid. Arrasar.*

Dos olhos o virar,

Que tornatudo Raso.

Camões, Ode 6. Estânc. 9. Neste lugar diz o seu Commentador: (Tudo a vastalla, tudo põem por terra. hũa rara fermosura, com hum certo modo de olhar.)

Raso. Onde não ha matos, nem montes. Lugares rasos, campanha rasa. *Campanorum patentia æquora*, um. Plur. *Nent*: Cic. *Loca aperta, orum*. *Nent*. Plur. *Cæsar*. *Planities*; ei, *Fem.* *Æquata agri planities*; ou *planus*, & *æquus ager*: Cic. Dario, que deleyava dar batalha em campanha rasa, manda à sua gente, que tomem as armas, & os faz pôr em ordenança. *Darius, qui in patentibus campis decernere optabat, armari militem jubet, aciemque disponit*. Quint. Curt. Em outro lugar diz, *In aperta, & latâ planitie dimicandum fore*.

Campo raso, donde não ha nem arvores, nem páes. *Arvum nudum*. Catull. (Deviamos ir buscalto a hũa campânha Rasa, Britto, Guerra Brasílica; pag. 433. num. 839.)

Raso. Coula, que tem a superficie plana, & igual. *Æquus*, ou *planus*, a, um. Cic.

A superficie do mar, estando as ondas rasas. *Æquor*, oris. *Nent*. Horat. Virgil. (Toma se geralmente pelo mar.)

Rasas as ondas vão, que a suavidade

Do vento a agna crevas entre espava.

Ulyss. de Gahr. Per. Cant. 89. Oyl. 72.

Cadeyra rasa. A que não tem espaldas, nem braços. *Expers brachiorum*, dor si que sella, a. *Fem.* (Os Marquezes tem assento na Capella Real, logo abayxo das grades, em cadeyra Rasa, com almofada. Nobiliarch. Portug. pag. 72.) Entre as ordens, que levou à Índia o Vice-Rey D. Luis de Ataíde, foy, que d'este cadeyras rasas aos Fidalgos, porque aréentão lhas davão de espaldas, & o primeyro Fidalgo, a que mandou dar cadeyra rasa, foy a D. João Pereyra, irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereyra, & vindo cadeyrar rasa para elle, disse ao Vice-Rey, que elle trazia negocio de pé, & de pouca detença, & não se quiz sentar, &c. *vid.* o mais, Decad. 8. de Cout. pag. 113. col. 1.

Bala rasa, na Artilharia, he a q̃ he lisa,

& não enramada, nem de cadea, nem de pernas, nem de quatro rã mais, &c. *Globus ferrens, æquâ superficie*. (Balas enramadas, & de cadea, que com as Rasas se obraentão muyto menos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 307.)

Seda rasa, a que não leva pelo algũm. Seda rasa, não lavrada, nem bordada, mas simplez. Panno de seda rasa *Pannus sericus rasus*. (Os gibões poderão ser de seda Rasa. Constituições do Bispo da Guarda, pag. 93.)

Taboa rasa. Da entendimento de hum moço, que não tendo ainda recebido impressã algũa, he capaz para receber qualquer doutrina, se costuma dizer, que he *Taboa rasa*: he contada a metaphora do panno, ou raboa, em que o pintor ainda não tem assentado cor algũa, a qual he capaz para receber todas. E nesta conformidade disse hum antigo: *Homo nascitur tanquam tabula rasa, in quâ nihil est depictum*. (Em quanto a Taboa está Rasa, pode se escrever nella a boa doutrina. Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 4.) *vid.* na palavra Tabula, Tabula rasa.

Escudo raso. (Termo do Brazão.) He o que não tem ornamentos exteriores, como solliogens, Paquise, Manteler, Tymbre, &c. *Sententia nudum*. (Podendo os homens de geração humilde ter escudos, hão de ser Rasos, & sem Tymbre, porque este se concede só a pessoas principaes. Nobiliarch. Portug. pag. 223.)

Escudeyro raso, Cavalleyro raso. Nas suas Miscellan. pag. 538. diz Miguel Leitão, que antigamente tomavão por moços da estribeyra aos plebeyros da terceyra classe, & dahi os acrescentavão a *Escudeyros rasos*, & *Cavalleyros rasos*, se nobreza, ou privilegio algum; porẽm alguns confirmavão, que dizem *Cavalleyros confirmados*, que he poder gozar de algum privilegio de nobreza; porẽm huns, & outros nunca erão acrescentados a Cavalleyros, senão depois de serem armados Cavalleyros, em algum feyto de guerra. Cavalleyro-rato *Nomine eques, quiris*, ou *Eques, nullo nobilitum jure donatus*. Sinal

Sinal rafo. Termo de Eſcrivaõ, como qualido, diz: Affiney, eſta certidão de meu ſual Rafo.

Rafo. Pobre. Deſpido de todos os bens da fortuna. *Homo egentiffimus*; ou *verum omnium egens*. Cic. *Nudus nummis*. Horat. (Nascendo eu no proprio ſigão, & conjunção, me vejo menos abonado, que Platão, & que muytos inferiores a elle, & tão Rafo, como meus vizinhos. Mon Luſit. tom. 1. fol. 126. col. 4.)

Homem rafo, Plebejo. *Vid.* no ſeu lugar. (De homem Rafo, & lançado de lua terra, tornaffe com a coroa de Rey. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 391. col. 2.)

RASOAVEL. *Vid.* Razoavel. [A hũa forma Raſoavel, & verdadeyra. Cunha, Biſpos de Braga, 40.]

RASOURA, ou pao da Raſoura. He hum pao direyto, ſeyto ao rorno, & roliço; ſerve para ralourar, & tirar o cogulo de trigo, legumes, &c. *Rutellum*, *i. Neut.* He de Lucilio, que diz:

Fruментарius eſt, modum ſecum atque rutellum

Unum offert.

Declarando a ſignificação deſte vocabulo, diz Calepino, *Ruere eſt enim modio cumulum adæquare*; he tomado de Plauto, que diz: *Aris acervos ruir*. No ſentido metaphorico Cicero diz: *De ruere: De laudibus Dolabella denuam cumulum*. Se *Rutellum* te parecer antiquado, por ſer de Author antiquiſſimo, poderàs chamar ao pao da raloura, *Radius*, *ii. Maſc.* Calepino, & outros Authores de Vocabularios, attribuem eſta palavra a Plauto, uſando della em ſentido moral. neſta ſôrma: *Dii, Deæque omnes tantum nobis lætitiarum, tot gaudia, ſine radio cumulatus*. A'è agora não pude achar em Plauto eſtas palavras; mas ſe ellas não ſão deſte Poeta, he provavel, que ſão de algum outro Author antigo, & bom Latino. Chamão outros ao dito instrumento, *Hoſtorium*, *ii. Neut.* & no ſeu livro das Erymologias da lingua Latina diz Voſſio, *Ab hoſtire etiam eſt Hoſtorium*, *id quomodum cumulum adæquamus*; mas

nem *Hoſtire*, nem o ſeu derivado, *Hoſtorium*, hoje ſe uſão. Se pois fizeres eſcúpulo de uſar de *Radius*, poderàs dizer com circumlocução, *Bacillus teres, quo modiorum cumuli adæquantur*. [Dayme licença; que em boa paz vá botando a Raſoura a eſſes louvores das ſciencias; que coagulaste. Hobo, Corte na Aldeia; Dial. 16. pag. 336.] Aqui cahe bẽ a phraſe de Cicero, *De laudibus denuere cumuli*.

Raſoura. A's vezes ſe toma pela acção, ou ſôrma de rapar a cabeça. *Raſura*, *æ. Fem. Columel.* [Os Conegos Regrantes para mayor diſtinção varião as ſôrmas da Raſoura, porque os de Alemanha trazem cantos, como Clerigos, os de França cercillio, como Frades, & os de Portugal coroas, como Freyres. Chryſ. fol. Purificat. pag. 455. col. 2.]

Dia de raſoura. Em Communidades de Religioſos, he o dia de fazer a barba, & cabello.

Ralourar. Tirar com raſoura o cogulo nos alqueyres de trigo, ou legumes. *Modii cumuli radio adæquare*. *Vid.* Raſoura.

RASPA. Raſpadura, o que ſe rira de algum pao, couro, &c. com raſpador. *Id quod raditur*, ou *Ramentum*, *i. Neut.* No livro 4. cap. 29. diz Columella, *Quippe non ſcobem, ſed ramenta facit*. [Do pao da China não uſarey, mas do de Aquila, ou de ſuas Raſpas. Cartas de Fr. Antonio das Chagas. tom. 2. pag. 464.]

RASPADO. *Raſus*, ou *erafus*, *a, em. Plaut.* Pẽz, raſpado de hum navio, ou da aivore, que a dà. *Pix radulana*. *Genit. Pix radulana*. *Columel.*

RASPADOR. Instrumento, com que ſe raſpa *Radula*, *æ. Fem.* Dã Columella eſte nome ao instrumento com que ſe raſpão as pipas, para as alimpar, *Ferrea curvata radula*. Dos epithetos, que eſte Author dà a eſte ſubſtantivo, ſe infere, que ſe pôde appropriar a outros instrumentos deſte genero.

Raſpador. (Termo de Marceneyro.) He hum ferro de ſôrma de ſuzil, muyto grande, com que ſe raſpa aquillo que não liſte a garlopa, como as couſas embutidas de ſolhas, &c. *Ferrea fabrilis radula*,

ou *Ferrea fabri lignarii radula. Scobina fa-*
tri de Plinio, lib. 13. cap. 37. he mais pro-
priamente *Lima*, que *Raspador*.

Raspador de Espadeyro, & outros se-
melhantes officios, he hum instrumento
de aço de quatro quinas, com que se tira
a ferrugem do ferro.

RASPADURA. A acção de raspar. *Ra-*
sura, & Fem. Columel. lib. 4. pag. 49. Vid. Ra-
padura.

RASPAR. Tirar a superficie de alguma
coisa com ferro, ou instrumento aspero.
Aliquid radere, ou eradere, Columel. cu-
deradere, Plin. (do, si, sum.)

Raspar o musgo das arvores. *Arbores,*
interradere, (rado, rasi, rasum.) Columel.

Raspar a terra com as unhas, ou com
as mãos, como costumã o cavallo, & ou-
tros animacs. *Terram ungibus scalpere.*
Horat. (po, scalpfi, scalpum.)

RASSAMALHA. Estoraque liquido.
Vid. Estoraque. (Cato, Cacho, Rassama-
lia de Cambaya. Queyrós, Vida do Ir-
mão Baslo, Epistol Dedicatoria.)

RASQUETA. Parte da mão, que por ou-
tronome se chama *Carpus*, he a junta da
mão, & do corovelo, composta de oytro
ossos, de diversas figuras, & fortemente
ligados. *Carpus, pi. Masc. Cels. (A. pri-*
meyro se chama Carpos, ou Rasqueta. Ci-
urg. de Ferreyra, 45.)

RASTEAR, ou Rastejar, ou Rastrear.
Vid. nos seus lugares, Rastear. Imitar.
(Quando querem Rastear de algum mo-
do a realza do banquete da gloria. Viey-
ra tom. 3. pag. 441.) Vid. Rastejar.

RASTEJAR. Seguir o rasto. Seguir as-
pizadas. Rastejar a alguém. *Iter alienius*
vestigare. Stat. Alicuius vestigiis insistere.
Quint. lib. 1. Proem. Alicuius vestigiis in-
stare. Tit. Liv.

Rastejar. Imitar. Rastejar alguém de
perro. *Implere vestigia alienius. Plin. Jun.*

Rastejar. Buscar noticias de alguma cou-
sa por indicios, sinaes, ou rastros. *Aliquid*
vestigare, ou investigare. Cic. (o, avi, atui.)
Aliquid indagare. Idem. (o, avi, atuin.)
Aquella, que rasteja. *Indagator, is. Masc.*
Colum. Vestigator, is. Idem. Aquella, que
rasteja. Indagatrix, icis. Fem. Cic. (Para

que possa Rastejar melhor a verdade do
nome antigo. *Cerographia de Barrey-*
ros, pag. 11. vers.) (Aréqui vão Rastejan-
do os Relatores. Valconcel. Notic. do
Brasil pag. 79.) (E. Morales, que com
muyta diligencia descobrio todas as an-
tigualhas de Hespanha, Rastejor. huns
longes desta batalha. Mon. Lusit. fol. 363.
col. 2) (Não ha entendimento humano,
que possa, não digo penetrar, mas nem
ainda Rastejar os poiques de Deos. Cof-
ra, Georgic. de Virgil liv. 1. pag. 60.)

RASTEIRO. Couza bayxa, & chegada
ao chão, rente da terra. *Reptans, entis, omu.*
gen. Plin. Reptans, antis. Stat. Vid. Ras-
teyia. Humilis vitis. Cic.

Rasteyro. Metaphoricamente, Bay-
xó, humilde, estylo rasteyro. *Stylus de-*
missus. Plin. Humile dicendi genus. Cic.

Discurso com estylo rasteyro. *Oratio*
humilis, & abjecta. Cic. Horacio diz, Ser-
moni, per humum repentes. A sua voz será
muyto bayxa, & o seu estylo muyto ras-
teyro. Erut ut voce, sic etiam oratione sup-
pressor. Cic. Espirito rasteyro. Humilis,
& abjectus animus. Cic. Angustamens, &
humilis. Cic. Homem rasteyro, fugeyro
rasteyro. Abjectus homo. Cic. Humilis ho-
mo. Cic. Homem de pensamentos ras-
teyros. Homo abjecti, & decessi animi.
Cic. Ter pensamentos rasteyros. Humi-
liter, decessi que sentire. Cic. Não tem
pensamentos rasteyros. Nihil abjectum,
nihil humile cogitant. Cic. Meyo, ou cami-
nho rasteyro para: conseguir alguma coisa.
Ingloria, ou inhonorata ad aliquid, ou ali-
quid consequendi via. (Se o fugeyro, que
pronunciou tal sentença, era tão humil-
de, & Rasteyro, & de tão pouca authori-
dade. Vieyra tom. 5. fol. 143.) (Por ver-
nelle hum animo froxo, & de Rasteyros
pensamentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 305.
col. 2.) (Então lhe abriu o Divino Mestre
outro caminho menos Rasteyro, & muyto
mais sublime. Vieyr. tom. 9. pag. 172. col.
4.) (Hũa questão se offerecia agora, que
ainda que Rasteyra, he em materia pro-
veyrosa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4.
pag. 91.)

Rasteyro. (Termo de Engenho de A-
çucar.)

çucar.) Ha três castas de Engenhos: Engenho rasteyro, Meyboceyro, & Copeyro. Engenho, rasteyro, he aquelle, cuja roda toca água por bayxo: *vid. Açúcar.*

RASTELAR linho: *vid. Linho.*

RASTELLO. O lugar de Rastello, & a Barra de Rastello, & o que hoje chamamos Belém, & Barra de Belém. (Como o lugar de Rastello he o mais celebre, & illustre, que este Reyno de Portugal tem, por ser nos Arrabaldes de Lisboa, &c. Barros Dec. 1. fol. 84. col. 4.) Logo mais abayxo diz: Quando entrassem pela barra de Rastello cõ as naos carregadas, &c.

RASTRO, ou *Rastro*, se diz das pizadas de todos os animais, deriva-se do sinal, que deyxá no chão a coufa, que se leva ariastada. *Rastro* de qualquer animal. *Vestigium*, ii. *Nenit.* Columella diz, *Vestigium canis. Pedis signum pressum*, a imitação de Ovidio, que diz:

Vincula pars adimunt canibus, pars pressa sequuntur.

Signa pedum. Lib. 8. *Metamorph.*

Rastro fresco. Vestigium recens. Te non opinione, sed tuis vestigiis persequimur, quæ tu expresso, & recentia reliquisti. Cic. 3. *vers.*

Aquelle, que vay seguindo pelo *Rastro*. *Vestigator, oris. Masc. Columel.*

Andar pelo *Rastro* com grande tento. *Acutissime, indagare, & odorari vestigia.* Cicero diz nõ lenido, moral, *Acutissime indagare, & odorari omnia.* (Andando pelo *Rastro* do Leão. *Ethiopia Oriental*, 314.)

Seguir a caça pelo *Rastro*. *Vestigiis feram persequi, ou feræ vestigiis instare.* Dar no *Rastro*. *Vestigia deprehendere, incidere, ou incurere in vestigia. Vestigia invenire.* Não perder o *Rastro*. *Esse in vestigio, progredi per vestigia.* Por aqui vay o *Rastro*. *Vestigia huc ducunt, ou ferunt.* Vir dñ na cova pelo *Rastro*. *Vestigiis ad onibile venire.* Perder o *Rastro*, ou a caça. *Prieterire vestigia, ou præterire feram.* Aqui vay o *Rastro*. *Eminent, ou apparent vestigia.* Estas phrases são tomadas de Authores antigos, que ulárão dellas em sentido figurado.

O bom caçador toma muiyta caça seguindo-a pelo *Rastro*. *Boni venatoris est, indagare quamplurimas feras capere. Colum.* (Por onde passou a *Vicella*, cujo *Rastro* fora Hercules seguindo. *Corographia de Barreyros*, pag. 197.)

Ir pelo *Rastro* de alguem. Seguir as suas pizadas. *Vestigiis aliquem persequi, ou alicujus vestigiis ingredi. Cic. vid. Rastear.* Alcançar alguem seguindo-o pelo *Rastro*. *Vestigiis aliquem consequi. Cic.* (De terminouir pelo *Rastro* delles, & assim o fez. *Barros* 3. Dec. fol. 252. col. 4.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Faz *Rastro*, sem pôr pégada.

Rastro. Indicio, & sinal; que fica de alguma coufa. *Vestigium*, ii. *Nenit.* Ainda si cavão huns rastros da liberdade moribunda. *Manebant etiam tum vestigia morientis libertatis. Tacit.* Não riveras visto a teu irmão, nem *Rastro* algum delle, mas só a figura de hum cadaver, que respira. *Non vidisses fratrem tuum, ne vestigium quidem ejus, sed quandam effigiem spirantis mortui. Cic.* Se houver algum *Rastro* da coufa. *Si vestigium rei fuerit. Cic.* Não se viá *Rastro* algum da fugida de Dario. *Nullum vestigium fugæ Darii exstabat. Quint. Curt.* Não ficou *Rastro* da Cidade. *Nullum exstitit vestigium civitatis.* Não nos ficou *Rastro* de dignidade. *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hum *Rastro* desta crueldade. *Monumentum istius crudelitatis. Cic.* Deyxar *Rastro* de avareza. *Relinquere vestigium avaritiæ. Cic.* (Tambem ha *Rastros* de haver aqueductos. *Cunhã*, *Histor. dos Bispos de Braga* pag. 11.) (Estas são todas as pégadas, & *Rastros* da se, que alli deyxou. *Lúcena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, fol. 47. col. 1.) (Vendo quanta diligencia punhão os amigos de *Sectorio* em descobrir por todas as vias algum *Rastro* de conjuração. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 301. col. 1.) (Taes, & tantas obras sem *Rastro* de algum merecimento. *Cartas de Dom Francisco Manoel*, pag. 71.) (Vierão a especular por *Rastro* de conjecturas. *Corograph. de Barreyros*, fol. 4. *verl.*) (Pelo *Rastro* de fracas investigações. *Id. ibid.* fol.

RAS

fol. 70.) Levar a rasto. Andar a rasto. *Vid.* Arrastar.

RASTOLHADA. Termo do vulgo. Multidão de cousas arrastadas para alguma parte. Rastolhada de mortos. *Cada verum strues, is. Fem. Strages, ou stragis aceruus, i. Masc.* No livro 6. da Eneida diz Virgilio, *Procubuisse super confusa stragis aceruum.*

RASTOLHO. A palha, ou cana, que fica na terra, depois de segado o trigo. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, e. Fem. Virg.* & Terencio no Acto 5. da Comedia intitulada *Adelphos*, Act. 5. Scena 3. onde diz, *Meridie ipso, faciam, ut stipulam colligat.* (Punhão fogo às vinhas, & Rastolho.) Guerra do Alem. Tejo, pag. 45.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Quem semea em *Rastolho*, chura com hú olho; & eu, que não semeey, com dous choratey.

RASTREAR. ou Rastear, ou Rastejar. *vid.* nos seus lugares. (Sem que os nossos podessem *Rastrear* o intento. Jacinto Freyre, pag. 155.)

RASTRILHO. (Termo da Fortificação.) A invenção, & uso dos Rastrihos he antiquissimo; no livro 20. faz menção delles Tiro Livio, & Vegetio no livro 4. São hũa portas seyras a modo de grades pendentes por cordas, ou cadeas, pelas quaes se podem levantar, & abaxar, abrindo, ou fechando o transitopor bayxo do reparo, entre as portas exterior, & interior. Deyxão se cahir com impeto os Rastrihos, para defender a entrada ao inimigo, que houvesse ganhado a porta, & juntamente para cortar, & coherdentro os que houvessem entrado, por isso alguns os fazem chapcar com laminas de ferro, & grossos pregos, como tambem para evitar o perigo do incendio. A fórma do Rastriho he a modo de cancellas cruzadas, como grades algũa fazem Rastrihos somente de paos araveitados. *Porta catarractæ, Fem. Tit. Liv. 27. vid.* o que tenho dito, *verba;* Levadiço, Porta levadiça. (O Rastriho pôde ser levantado tô por hũa corda forte, &c. *Methado Lusit. pag. 158.*)

RAT

pag.

RASTRO, ou Rasto. Rede de pescar. (A Rainha Dona Leonor trazia no escudo das suas Armas hũa Rede de pescar, a que chamão *Rastro*. Lobo, Corte na Aldeia, Dial. 2. pag. 40.)

RASURA. Raspa, ou Raspadura. *vid.* nos seus lugares. Rasuras de pipa. He o q se raspou da pipa, em que houve vinho. (Pós de verdere, & de. *Rasuras* do pipa; Arte da caça, pag. 68. vers.)

RAT

RATA. He palavra, que (como advertio Ulpiano) o vulgo tem tomado do adjectivo Latino, *Ratus, a, um,* que valeo mesmo; que certo, & determinado, & se costuma dizer, *Pro rata*, quando se falla na conta de algum gasto; repartido entre muytos, ou na porção, que cabe a cada hum do que com proporção, ou equipollencia se distribue. Plinio diz, *Pro rata portione*, Cesar diz, *Pro rata parte*. Os Jurisconsultos dizem, *Pro rata partium, pro rata damni, pro rata temporis*, segundo as diferentes matonias, em que fallão. (Da sua terça, a parte que *pro rata* lhe couber. *Norie do Port. 3.*) (Pagarã a Freguesia, para onde se mudou, o dizimo *pro rata* do tempo, que nelle recebeu os Sacramentos. *Constituiç. do Bispadô da Guarda, pag. 83.*)

RATAO. Nos Engenhos de Açúcar, no Brasil, se chama *Ratao*, hũa casta do Açúcar, ainda mais bayxo, que o a q chamão *Paveia*. *Vilissima fatchari species.*

RATREAR. Cortar, ou diminuir a proporção. *Distribuir pro rata. vid. Rata.*

RATÊO. Diminuição, ou distribuição *pro rata. vid. Rata.*

RATES. Villa muyto antiga de Portugal no Minho; na opinião de algũs chamada assim do Latim *Rates*, que val o mesmo, que *Naviar*, por quanto dizem, que antigamente por hum esteyro chegavão do mar até esta povoação as embarcações mais pequenas. O que a fez mais celebrada no mundo, foy o martyrio de S. Pedro de Rates, primeyro Arcebispo de Braga, & o primeyro q tiverão

as Hespanhas; que he hum dos principi-
paes fundamentos; para os desta S^e se-
tem Primazés de todas. Dista quatro le-
guas da Cidade de Braga; húa de Barcel-
los, sete de Ponte de Lima. *Rates* es. D^e.
como erradamente se equivocarão algũs
Chréonistas antigos com o *Reate* de Ita-
lia; & o *Rates* de Portugal, vejão os cu-
riosos o Tom. do Agiol. Lusit. pag. 426.

RATIBOR. Cidade da Silesia; em Ale-
manha, sobre o rio Oder, & cabeça do
Ducado do mesmo nome. Os Autores
Latinos lhe chamão *Ratisbona* & *Fem*.

RATIFICAÇÃO. Confirmação do que
já está feyto. *Approbatio*, ou *comprobatio*,
en^{te}. *Fem*. *Ratihabitio*; se acha no livro 3.
do Digesto; Tit. 3. de *Procurat.* & a dita
palavra he de Ulpiano. *Vid.* *Ratihabi-*
ção. A ratificação de hum Tratado. Li-
ga, &c. se pôde chamar *Sanctio*. *Cic.*

RATIFICAR. Confirmar, alguem o q
tem dito, ou feyto, ou o q outrem tẽ fey-
to; ou dito por elle. *Aliquid approbare*, ou
comprobare; ou *Ratum habere*; ou *scire*.
Cic. (Foy logo approvado. & *Ratificada*
por todas as Cidades; &c. Justa Accla-
mação de Velasco; pag. 63. col. 1.). (Nos
outros Sacramentos não expressou o Se-
nhor, nem. *Ratificou* a verdade de seus
effeytos. Vieyra tom. 1. pag. 135. [Antes
que elle haja *Ratificada* o seu contenti-
mento. Promptuar. Moral; 33 i.].

RATIHABICÃO. (Termo Forese.) De-
riva-se do Latim *Ratum habere*; que val
o mesmo, que *Ratificar*; *Approvar*; *Con-*
firmar. & *Ratihabición* he húa declara-
ção, & confirmação da sua vontade. *Vid.*
Ratificação. (Por quanto a *Ratihabición*
subsequente do que se fez. Justa Accla-
mação de Velasco pag. 63. col. 2.) (Com
a *Ratihabición* do Paroco, assistir ao Ma-
trimónio. Promptuar. Moral; 348. on^{te})

RÁTI, ou **RÁTI.** Termo de que usão
na India os que contratão em pedrarias
fina; responde a *Quilate*, com esta differ-
rença, que he pezo só de tres grãos. &
meio. Os Rubis, & Esmeraldas em toda
a India se pçzão por Ratins. Diz Taver-
nier na Historia das suas viagens, tom. 2.
pag. 320. que p. Rubi, que pçzã mais de

seis Ratins, he perfeyto; & como tal não
tem prego certo, mas quem o tem, o ven-
de pelo que quer.

RATINHO. Rato pequeno. *Musculus*,
i. *Masc.* *Cic.* *Sorex*, i. *Masc.* *Terent.* Ra-
tinhos, se chamão os Povos do Bispado
de Braga; porque fôra da sua terra, per-
guntando lhes donde vem, costumavão
responder, que vinhão de S. Pedro de
Rates; ou (como advertio o Author do
Agiologio Lusitano; tom. 1. pag. 426. col.
2.) No tempo, que veyo Santiago a Hes-
panha, *Rates* era já lugar grande, & de
muyta povoação, pois em seu tempo pa-
deceo S. Pedro, primeyro Bispo de Bra-
ga; de cujo nome (como lugar celebre,
& notavel, havendo outros muytos en-
tre Douro, & Minho) se denominarão os
Ratinhos. E sendo o Concelho de Rates
húa só Freguesia de quatorze, ou quinze
lugarinhos, ou aldeas, & os moradores
della seião só propriamente os *Ratinhos*,
delles se estendeo o nome a qual^q toda a
Beyra, como do Lacio, que era pouco
mais de outros tantos lugares no territó-
rio de Roma, se estendeo o nome; & a
lingua Latina a toda a Italia; & della a
outras Provincias; & Reynos da Euro-
pa. Finalmente querem outros se deri-
vasse o nome de *Ratinhos* dos secundos
partos das mulheres desta Provincia, de
que se tem em breves annos povoado
quasi todas as mais Provincias do Rey-
no, & muytos lugares de Africa, Asia, &
America, nas Conquistas de Portugal.

RATISBONA. Cidade de Alemanha
Imperial, & Episcopal, sobre o rio Da-
nubio, na Baviera bayxa. He celebre pe-
las Dietas do Imperio, que nella se cele-
brão no Castello velho. *Ratisbona*, ou
(segundo escrevem outros) *Ratisbona*,
& *Fem*. Em alguns Autores tem outros
muytos nomes; huns lhe chamão *Tiberii*
Augusta, outros *Castrum Reginu*, outros
Reginum; & outros *Rhetobona*, & *Rhe-*
topolis. Na sua lingua natural os Alemães
lhe chamão *Regensburg*, do rio *Regen*, o
qual banha hum dos lados da Cidade q
antigamente só era Villa.

RATO. Pequeno animal domestico
quadru-

quadrupede, cinzenro, ou pardo escuro, muyto agil, & sempre inquieto; tem cabeça pequena, olhos vivos, & que enxergão de noyte, locinho pontiagudo, com huns bigodes rales nos lados, dentes agudos, orelhas pequenas, & tefas, rabo comprido, mas pouco pegado, porque qualquer força o separa do corpo. Roe quanto topa, & por medo do gato, seu cruel arragonista, anda de buraco em buraco, & quasi sempre escondido. Rato se deriva da palavra Alemã *Rat*, que significa o mesmo. Os Philosophos naturaes distinguem muytas especies de Ratos. Os da India sã ramanhos como gatos, mas tem os pés mais bayxos, & o pelo menos aspero; & nas Cidades do Industão, ha Ratos tão grandes, & tão atrevidos, que quando rem fome, acometem a gente na cama. Os Egyptios, quando nos seus geroglyphicos querião representar a destruição de alguma cousa, esculpião a figura de hum rato, (como se vê no 1. livro de Horo Apollo) porque não perdoa a nada o rato. Na sua Historia de Polonia, escreve Martinho Cromero, que Popiel Rey de Polonia, depois de matar a seu rio, foy perseguido de hum exercito de rales, que até na Ilha, donde se recolhe, ia, o alcançário, & o comerão vivo. Elicere Pelamen, que os Trojancos com religioso respeyto veneravão os ratos, porque tinham oido as coidas dos arcos dos seus inimigos; & como os ditos Povos chamavão aos Ratos, *Sminthous*, o seu Deos Apollo foy chamado *Sminthio*, & fallando Strabão na estatua desta subulosa Deidade, diz se via aos pés della hum rato. Do chiar dos ratos comarão os antigos Romanos agouro. Cayo Flaminio entrando no Templo para offercer hum sacrificio, ouvio chiar hum ratinho; bastoulhe isto, para não acceytar o ser General da artilharia, entendendo, que com o chiar deste bicho, lhe manifestarão os Deoses, que lhe não agradara o seu sacrificio. Valer. Max. lib. cap. 1. Dizia Diogenes, que os ratinhos crão seus parasitos, ou commensaes, & papajancas, porque na sua casa, excepto elle, Tom. VII.

ninguem comia, senão elles. Rato. *Mus, avis. Masc. Cic.*

Rato pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic.* Conta de Rato, ou concernente a rato. *Murinus, a, um. Plin. penult. breve.*

Sujidade de Rato. *Muscerda, a. Fem. Varro.*

Adágios Portuguezes do Rato.

Muyro sabe o rato, mas mais sabe o gato. Rato, que não sabe mais que hũ buraco, azinha he tomado.

Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

O rato depois de velho, para fazer penitencia, se meteo no queijo.

O que ha de levar o rato, dá-o ao gato, & tirartehas de cuydado.

Acolhi o rato no meu buraco.

A lavrador descuydado, os ratos lhe comem o semeado.

Da casa do gato, não vay o rato farto.

Rato cheyroso. Na Ilha da Martinica, & em algũas outras, ha huns ratos, q̃ deycão de si hum cheyro suavissimo. São do seycio dos Ratos domesticos, mas muyto mayores, porém propagação pouco. *Mus odoratus*. Deve de ser especie de Rato musgo, que anda na agua, & cheyia a almiscar, em Italiano *Muschio*, em Frãcez *Musc.*

Rato peyxe. No livro 3. *De piscibus*, cap. 47. escreve Aldovrando, que os Genovezes lhe derão este nome pela semelhança que tem a sua cauda cõ o rabo de rato; & no mesmo lugar acrescenta, que os mesmos, pela semelhança, que a sua cabeça tem com o sapo, lhe chamão *Rospo*, que em lingua Italiana he *Sapo*. Tambem diz Aldovrando, que em algũas partes de França lhe chamão *Rate pennade*, porque tem hũas cartilagens a modo de azas de morcego, donde nasce, que alguns lhe chamão *Vespertilio*, ou *mus, alatus*, & *mus volans*.

O peyxe Rato,

He muy bom para o gato,

Tal peyxe não venha a prato.

Segunda parte do Esplendido banquete num. 44.

Rato da India. *Vid. Ichneumon Musc*

L

Ratos

Ratos, chamão os homiens do mar a hũas pedras asperas, & escabrolas, que roem as amarras das naos ancoradas. Nesta costa havia muyta *Ratonagem*, id est, muytos ratos, ou pedras, que roem. No Porto de Tolaõ em França, dizem que ha verdadeyros ratos, ou bichos, que roem as cordas.

Rato. Adjectivo. Certo. Determinado. *Ratus*, a, um. *Vid.* Ratificado. (Matrimonio *Rato*, não consumado. Promptuario Moral, 334.) *Vid.* Rata.

RATOEIRA. Engenho de apanhar ratos. *Muscipula*, a. *Fem.* Varro.

RATZEMBURGO, ou Razeburgo. Cidade do Estado de Mequelburgo, em Alemanha, na Saxonia Bayxa. Antigamente o Bispo era senhor da Cidade, hoje o Prelado della he Protestante; & depois da paz de Munster, ficou debayxo do senhorio do Duque de Mequelburgo. *Ratzeburgum*, i. *Neut.*

RAV

RAVA. Cidade, & Palatinado de Polonia sobre o rio do mesmo nome. Todas as suas casas são de madeyra. Tem citadella. *Rava*, a. *Fem.*

RAUDAL. He tomado do Castelhana, & segundo Cobarruvias, quer dizer, o canal do rio por onde a agua passa muyto rapida. (Manava o sangue com tão impetuoso *Raudal*, que penetrou a terra sua corrente. O P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Serm. da Soledade, pag. 3.

RAVELLO. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles no Principado Citerior. *Rebellum*, i. *Neut.*

RAVENNA. Cidade Archiepiscopal de Italia, & cabeça da Provincia da Romanha. Foy Corte de Theodorico, Rey dos Godos, & depois veyo a ser o assento dos Exarchas, que os Imperadores de Constantinopla mandavão a Italia. No porto de Ravenna muytas vezes se recolhêrão as Armadas dos Romanos. Esta Cidade he hoje do Estado do Papa, & muy descaida da sua antiga grandeza. *Ravenna*, a. *Fem.* Cic.

Natural de Ravenna. *Ravennas*, attis, *Mest.* & *Fem.*

O monte Ravenna. Dizem que no Minio ha hum monte deste nome, & que nelle padecêra martyrio Santo Apollinario. Esta tradição, ainda que contraria à Historia Ecclesiastica, he tão notavel, que merece, que neste lugar façamos menção della. Eis aqui o que nesta materia diz o Author da Corographia Portugueza, tom. I. 427. Junto a este lugar (a saber a Abbadia de Urros, na Provincia de Traz os montes, Termo da Villa da Torre de Moncorvo) se venêra em Ermida particular hum túmulo, em que dizem estar sepultado o corpo de Santo Apollinario Martyr, que foy Bispo de Ravenna, tem obrado muyto grandes, & repetidos milagres, de que fazem memoria muytas insignias, moletas, mortallhas, braços, pernas, &c. de que se adorna a sua casa. Não ha memoria, que se fizesse exame no sepulchro, & ló ha tradição de que querendo o lazer hum Prelado deste Arcebisado, cegara, ou elle, ou as pessoas, que intentarão abrir o túmulo, de que se virão livres, tanto que cessou o exame. He muyto difficiloso de concordar, como possa estar aqui sepultado o corpo daquelle Santo, que padecêo martyrio em Italia, pois a lenda diz sua Lenda. O veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, tão conhecido por sua virtude, & letras, visitando aquella Ermida, declarou, q̃ nella estava sepultado o corpo do Santo por provisão sua, que costumava lerse nos dias de festa annual, & ainda vivem alguns naturacs, que se lembrão ouvillo publicar, mas já se não acha. Querem os moradores concordar esta duvida com a tradição continuada, que entre si tem, de que este Santo fora Bispo de hũa Cidade, que nos tempos antigos esteve situada no alto de hum monte, contiguo à mesma Ermida, aonde se yê vestigios de povoação, q̃ dizem reve, & ainda cõserva o nome de *Ravenna*, & que ahi mesmo padecêra martyrio, referindo a qualidade delle, que fora degollado depois de varios

vários tormentos dados; ou pela Gentilidade, ou pelos Arabes; & tanto affirmão a sua assistência nestas terras, que hũa fonte, que brota junto à Ermida, dizem manãra milagrosamente por intercessão do Santo.

RAVENSBERGA. Cidade, & Condado do Imperio na Westphalia, no Senhorio do Eleitor de Brandeburgo. *Ravensberga, æ. Femin.*

RAVENSBURGO. Cidade Imperial na Suabia, sobre o rio Schus. *Ravenspurgum, i. Neut.*

RAVESTEIN. Pequena Cidade de Flandes no Brabante, sobre o rio Mosa. O Duque de Neoburgo, he Senhor de Ravelstein, mas os Holandezes estão de posse d'elle. *Ravesteinum, i. Neut.*

RAULIM. Palavra do Reyno de Pegu, yaho mesmo, que Sacerdote. (O Cappellão da nao, que lhe servia de *Raulim*. Barros, 3. Dec. 63. col. 4.)

RAX

RAXA. Panno de lã de varias castas, & que vem a este Reyno de varias partes; Raxa de Florença, de Segovia, de Inglaterra, &c. Tambem ha Raxa da Covi- lhã. *Vid. Raxeta.*

RAXADO. Vestido raxado. Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da lingua Portugueza, he vestido de varias cores. *Vestis versicolor. Vid. Raxa, & Raxeta.* (De qualquer seda, não sendo avolutada, nem *Raxada*. Extravag. 4. part. 114.)

RAXÊTA. He o nome de outro panno de lã. Raxeta de Segovia, Inglaterra, de França, Xalão, & Montalvão. Raxa, & Raxeta se derivão do Castelhana Raxa, que (segundo Cobarrubias no seu Thesouro) he certo genero de panno im- prentado, chamado assim, como quem dislera *Rasa*, porque lhe não fica pelo, como aos mais pannos, & logo acrescena o dito Author, que *Rajeta*, he *Raja* com mui de cores, & melclas. *Vid. Raxado.*

Tom. VII.

RAY

RAYA. *Vid. Raia.*

RAYMI, ou Yntip-Raymi. He o nome de hũa grande festa, que os antigos Incas, ou Principes do Peru, celebravão na Cidade de Cusco em honra do Sol. *Yntip* quer dizer Sol, & *Raymi* val. festa. No mez de Junho, depois do Solsticio se celebrava esta festa. Ajuntava-se na Cidade todos os Generaes, Capitães, & Curacas, ou Grandes do Reyno. O Rey como filho do Sol, & summo Sacerdote, (posto que sempre havia outro Pontifice da prosapia Real,) dava principio à solemnidade. Para esta festa preparava-se todos com hum triduo de jejuns tão rigorosos; que se apartavão de suas mulheres, & em toda a Cidade não era lícito acender fogo. Acabado o jejum, o Inca, acompanhado de todos os Principes do sangue, & Fidalgos da Corte, passava para o grande terreiro, ou praça de Cusco, aonde todos com a cara para o Oriente, & pés descalços, esperavão, que assomasse o Sol no horizonte. Então o Rey com hũa grande taça de ouro na mão, fazia hum brindes ao Sol, & depois dava de beber a toda a familia Real. Os Curacas, ou Senhores da Corte, tomavão outra casta de bebida, preparada pelas Vestaes, ou Sacerdotizas do Sol. Acabada a cerimonia, encaminhavão-se todos para o Templo, aonde só o Inca, & Principes do sangue entravão, para offerecerem ao Sol vasos, & animaes de prata, & ouro. Finalmente fazião os Sacerdotes sacrificios de cordeyros, & ovelhas, & acabava a festa com grandes banquetes, & passatempos. *Laert. Histor. do mundo novo.*

RAYO. *Vid. Raio.*

RAYVOSO. *Vid. Rayva.*

RAYZ. *Vid. Raiz.*

RAZ

RAZ. Panno de Raz. *Vid. Ras.*

RAZAÓ. O entendimento em quanto
Lij dicuria,

discursa, ou a potencia intellectiva, primcyra, principal faculdade da alma, cõ a qual o homem distingue o bem do mal, & o que he verdade, do que he falso; ou a faculdade de conhecer as cousas na sua materia. A razão bem usada, sempre escolhe o melhor, mal usada, em mil erros tropeça. A parte inferior da alma deve obedecer à razão, como o ferveo ao Senhor, o Soldado ao Capitão, & o filho ao pay. Ao homem foy dada a razão em lugar de armas offensivas, com que nasceem todos os animaes, & por isso com ella le deve de ajudar em tudo. Ella nõs ensina, que o sentimento he pena de hũa divisaõ, ou separaçãõ, & que como estamos muyto pegados aos bẽs do mundo, a privaçãõ delles nos he muyto sensivel, de forte, que toda a nossa tristeza procede do nosso amor. Com a razão aliviãmos a opiniãõ dos males, que, ral vez nos affligem mais que a realidade delles, & a razão, he a que põem em ordem as cousas confusas, dà vigor às fracas, & resoluçãõ nas desesperadas. Quem diz homem, diz hũa creatura superior a todas as entidades visiveis, & singularmẽte distinta dellas pela razão, cõ o uso della reyna na terra, & domina no mar; especula a natureza dos Astros, senhorea os Elementos, & domestica as feras. A razão he a directora das sciencias, & inventora de todas as artes, & a guia de todas as empresas. A razão, diz Tertulliano, he cousa Divina, porque nada obra Deos sem razão, *De Penit. cap. 1.* nem ha cousa no homem mais Divina, que a razão. Tem os brutos noticia da substancia das cousas, mas a consideraçãõ, o juizo, & o tirãr consequencias, he unicamente proprio do homem. Conhecem, & sentem os caens, os lobos, as aves, &c. que ha luz, & que he de dia, mas excepto o homem, nenhum animal infere, que se ha luz no mundo, he dia, porque sô o homem percebe intercadencias, consequencias, o que ellas significãõ, & a connexãõ, & uniãõ que tem entre si, da qual noçãõ se origina todo o principio dominativo. No commercio do amor, & da ambiçãõ, a razão

he moeda, que não corre. Não se pézaõ, contaõse as razões; a pluralidade nos vóros, he a que vence os pleyrõs. *Ratio, onis. Fem. Cic.*

Dorado de razão. *Rationis particeps, cipis, omni. gen. Cic. Rationalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Quint.* Este ultimo adjectivo he de Quintiliano neste semido, o qual diz, que he falsa esta definiçãõ do cavallo, *Equus est animal rationale*, & que se deve dizer, *Equus est animal irrationale. Mente præditus, a; um. Cic. Montis capax. Ovid.*

Não dorado de razão. *Rationis expertus, is, omni. gen. Cic.*

Não ter uso de razão, fallando de hũa menino. *Ratione nondum uti. Cicero diz: Ratione utens, & ratione non utens.* O q̃ tem, ou não tem uso de razão.

Ter uso de razão. *Sapere, (pio, & pui; vel pii). Cic.* Logo que teve uso de razão. *Cum primum sapere cepit. Cic. lib. 4. Epist. 1. Animo uti.* Os rapazes quando já tem mais força, & uso de razão. *Parvi, cum paulum firmitatis accesserit, & animo utuntur, & sensibus. Cic. 4. de Fin. Bona, & mala, seu recta, & prava discernere. Cicero diz: Democritus, luminum amissis, alba scilicet & atra discernere non poterat, at verò bona mala, æqua iniqua, honesta turpia, utilia inutilia, magna parva poterat, 5. de Fin.*

A recta razão. *Ratio recta. Cic. Quibus ratio naturæ data est, iisdem etiam recta ratio data est. 1. Legum.*

Razão de Estado. *Ratio politica.*

Razão natural. *Ratio naturalis. Lucr. lib. 6. Communis sensus. Cic. 5. de Orat.*

Razão. A causa, porque se faz, ou diz algũa cousa. *Ratio, onis. Fem. Causa, æ, Fem. Cit.*

Porque razão. *Vid. Porque.* Por justas razões. *Iustis de causis. Cic.*

Por esta razão. *Propterea, idcirco, ideo; eam ob rem, ob eam causam; propter hanc causam, hanc ob causam, hac de causa. Cic.*

Pela mesma razão, que os Reys, se fizeram as leys. *Eadem constituendarum legum fuit causa, quàm Regum. Cic.*

Que razão te deu motivo para esperar, que

que te haviaõ de ser fieis aquelles, que havias peytado com dinheyro? *Quæ te, malum, ratio in istam spei induxit, ut eos tibi fideles putares fore, quos pecuniâ corrupisses?* Cic.

Tomara eu saber a razão porque, ou porque razão desistio Zeno deste antigo modo de cozinhar. Seire cupio, *quæ causa sit, cur Zeno ab hac antiquâ institutione deservierit.* Cic.

Que se vós, ó Juizes, estais obrigados a obedecer às leys, porque razão não declarais, que este homem tem obrado contra a ley? *Quod si vos, iudices, legibus obtemperare debetis, quid causæ est, quoniam istum contra legem fecisse iudicetis?* Cic.

Tal coula não tivera elle feyto, sem alguma grãde razão. *Id sine gravi causâ non fecisset.* Cic.

Ainda que Plarão, & Socrates não dessem razão alguma, a sua authoridade os laria superiores a estes fracos Philosophos. *Plato, & Socrates, ut rationem non redderent, auctoritate tamen hos minus Philosophos vincerent.* Cic.

É na realidade, traz logo a razão della sua opinião. *Et quidem, cur sic opinetur, rationem subjicit.* Cic.

Pera mostrarvos, que tive razão para fazer o que fiz. *Ut vobis mei facti rationem probem.* Cic.

Razão fora, que o castigassem. *Jure in eum animadverteret.* Cic.

Com razão. *Com causâ. Non sine causâ.* Vitrúv.

Não he razão, que esteja atado. *Non rectè vinctus est.* Terent.

Com razão procurey sempre, q se não fizesse este casamento. *Rectè fugi semper has nuptias.* Terent.

De ordinario, & com razão, aquelle he tido por muyto prudente, & sabio. *Is prudentissimus, & sapientissimus ritè haberi solet.* Cic. I. de Offic. cap. 5.

Com que razão criminais aos outros? *Quid est, quod in alios accusas?* Cic.

Não se queyxa elle sem razão. *Non sine causâ, ou non injuriâ, ou non immeritò queritur; ou jure, ou meritò, ou jure ac meritò conqueritur.*

Tom. VII.

Com razão estou enfadado, ou tenho razão de estar enfadado contra Metello. *Meritò iratus sum Metello.* Cic.

Com mais razão, com tanto mais razão. *Justius. mea parvitas Cæsar eò justius ad te decurrerit, quòd tua divinitas paterno avitoque desiderio par videatur.* Valer. Maxim. in Proöm.

Com muyto mayor razão. *Multò magis.* Cic. Se temos obrigação de amar aos estranhos, com muyto mayor razão havemos de amar a nossos pays. *Si nobis amandi suat etiam externi; multò certè magis, ou multò rectius amandi parentes.* Multò rectius se acha em sentido semelhante a este na Oração de Cicero, pro Marcia. Se nos não descuydamos dos negocios desta vida mortal, com muyto mayor razão havemos de cuydar nas materias, concernentes à nossa salvação eterna. *Si negotia mortalis hujus vite non negligimus; multò minus æternæ salutis negotia debemus negligere.*

Tendes razão no que dizeis. *Vera dicis, æqua & rationi consona.* Tendes razão no que fazeis. *Jure hoc facis.* Ter razão. *Æquam causam habere.* Cic. Razão tens para folgar de &c. *Est quod gaudeas, te in ista loca venisse.* Cic. Não ha razão para que. *Non est cur, ou non est causâ tur.* Cicero 2. Tuscul. diz: *Non erat causa, cur à te hoc tempore aliquid cenderem.*

Folgo por muytas razões. *Multum disgaudeo.* Terent. Não tendes razão. *Non verâ ratione recedâs.* Não tendes razão nisto que pedis. *Contra jus, & fas hoc posulas.* Não nos saltavão razões, dinheyro nos faltava. *Non ratio, uti huius argentum deerat.* Terent. Fazer o que he razão. *Æquum facere.* Terent.

Razão. Prova, argumento, com que se prova alguma proposição *Ratio, omnis Firmi argumentum, i. Neut.* Cic. Razão, que tem pouca força. Fraca razão *Ratiuncula, æ. Fem.* A este diminutivo acrescenta Cicero em hum lugar o epitheto levis. Trouxe depois a razão, em que fundava a sua opinião. *Cur sic opinetur, rationem subjicit.* Cic. Provou isto em

L. iij. muytas

muytas razões. *Multis argumentis id probavit.* Dar a razão do seu parecer. *Suggerere, ou subdicere rationem suae sententiae.* Cic.

Provar alguém o que diz com razões. *Sermonem rationibus probare, confirmare.* *Suis dictis rationes adscribere, ou subjun- gere.* *Ab se dicta rationibus demonstrare, ostendere.* *Adhibere sententiis suis quibusque idonea rationum momenta.*

Razão. Motivo. Pretexro, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Fazendo da bondade de Deos Razão para a minha maldade. Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, pag 235.)

Razão. Equidade. Justiça O que (segundo o bom discurso) convém que se faça. Ao homem ensina a prudencia a pelejar antes com a razão, que com as armas. Segundo a doutrina de Cebate, todas as almas bebem na taça do engano; mas digo eu, que no banquete da intemperança humana, não se acha hum copo, com que fazer razão à razão. Reynão as payxões, anda a razão desterrada, só he tida por razão a conveniencia, cuja razão he não ter razão. Fica a razão fugeyta ao poder, à injuria, à violencia, já não he venerada Afreza pelas balanças, mas pela espada. Finalmente confisste a razão na força; antes a força he a propria razão, porque aquelle tem mais razão, que mais força tem. Ao cordeyro dizia o lobo, quero comerre. A mim? dizia o cordeyro, porque razão? Porque turvaste a agua, da qual eu queria beber. Não ha tal, respondeo o cordeyro, infor- mate da verdade. Quer seja verdade, quer não, quero comerre, replicou o lobo. Isto he o que hoje praticão, os que vendo-le com poder, dizem: *Sit pro ratione voluntas.* Ratio, *fem.* Equum, & bonum, Cic. A razão he da minha parte. *Prome pugnat ratio.* Cic.

He amigo da razão. *Equum, & bonum colit.* Plant. Não ouve, não admite razão. *Nimum ipse est durus, praeter equum, & bonum.* Terent. Pede o que he razão; quer que se faça o que he razão. *Equum postulat.* Terent. Nisto que di-

zeis, nisto que fazeis, não tendes razão. *Non equum dūis, neque facis.* Terent. *Non rectè dicis, neque facis.* Cic. Nisto, que estàs dizendo, tens razão. *Equum dicis, ou rectè dicis.* Viver segundo a razão. *Ex equo & bono vivere.* Ser amigo da razão. *Equum, & bonum colere.* Plant. Homem amigo da razão. *Cultor equi.* Ovid. Homem muyto amigo da razão. *Vir servantissimus equi.* Virg. Como pede a razão. *Ut equum est.* Cic. Estou certo, que por pouco, que vos queyrais tender à razão, elle he tão bom homem, que hoje não haverá entre vós razão alguma, para vir a palavras. *Sat scio, si tu aliquam partem equi, bonique dixeris, ut ille est bonus vir, tria non commutabitis verba hodie inter vos.* Terent.

O disputar faz comprehender, ou dá a entender a razão aos que a não entendem. *Conteratio eorum, qui minus intelligentes sunt, illustrat, & acut intelligentiam, ut verum videant, & amplectantur.*

Que razão haveis de ter rar desta gente, que nem sabe o que he justo, nem o que he razão? *Quid cum illis agas, qui neque jus, neque bonum, neque equum sciunt?* Terent.

Trazer à razão, reduzir a fazer o que he razão, trazer à razão nações turbulentas. *Ad obsequium redigere nationes malè quietas.* Sueton. Trouxe à razão Thebas, & a Ilha Eubra, *id est,* obrigou estes Ilheos a que fizessem o que era razão; venceo a sua contumacia, & lhes fez largar armas. *Thebas, & Euboram respexit.* Florus, lib 3 l. cap. 7.

Porse na razão. Consentir no que he justo. Conhecer, & fazer o que pede a razão. *Equum dicere, & facere.* Ex Terent. Isto está posto na razão. *Hoc equum est.* O que dizeis, não está posto em razão. *Non equum dicis.* Terent. O que fazeis não está posto em razão. *Non equum facis.* Terent. (Estava posto em Razão, que tivesse. Mon. Lusit. tom. 5. 49 col. 1)

Dar a razão de hũa cousa, dizer o porque se tem feyto. *Rationem reddere, cur, ou quamobrem aliquid fiat.* Cic.

Razão de Estado, he verdadeyra, ou falsa.

falsa. Razaõ de Estado verdadeyra, boa, & digna de louvor, he hũa prudencia politica, que prevendo com perspicacia o futuro, dispõem os meynos para conseguir o intento, & ainda que nas materias do governo attenda á utilidade temporal do Principe, não deyxá de ficar subordinada á ley Divina. Razaõ de Estado falsa, he hũa direcção, que no governo não tem outra mira, que os interesses temporaes do Soberano, sem attenção alguma aos Mandamentos da Ley de Deos, do qual depê sem todos os Dominios, Principados, Reynos, & Imperios. Com os encantos desta nova Circe, os Principes se transformão de homens em feras. Cambises, Rey da Persia, estando com seu irmão Smardis, & outros Magnates, tirou da mão de hum Ethiope o arco, & estirou lo todos inutilmente a corda, para a chegar ao final, o dito seu irmão, Principe muy forçoso, arrou o arco. Encontrou logo com suas ponderações a razaõ de Estado, & determinou q não convinha q h investisse no Reyno Principe mais robusto q o Rey, porq á imitação de huns povos, que aclamavaõ Rey a pessoa mais vigorosa do Reyno, poderia succeder, q na Persia se seguisse este exemplo: pareceo bem a Cambises esta reflexão, & com barbara cautela mandou matar ao irmão. Deiotaro, Rey de Galasia, pay de muytos filhos, querendo segurar, & acrescentar a Coroa em hum, fez degollar a todos; á imitação do vinheyro, que podando a vinha, corta no mesmo cepo muytas varas, para mais fertilizar a hũa: falsa razaõ de Estado, que hoje entre Turcos se guarda, como ley justa, & sãa.

Adagios Portuguezes da Razaõ.

A razaõ dá liberdade.

A razaõ tira o medo.

A razaõ dá costas ao covarde.

A razaõ he molde do bem.

A razaõ he prova da verdade.

A razaõ he dos homens.

Razaõ quanta mais, tanto melhor.

Quem está perto da razaõ, fica longe da culpa.

Contra razaõ, não ha armas, pôde haver

forças, que he a mesma sem-razaõ. He fallar com mouco, dar razaõ a quem não entende.

O que se não faz com razaõ, não se sofre por vontade.

Quem não ouve a razaõ do pobre, louva sem-razaõ a do poderoso.

Tudo obedece á razaõ. senão o desarrezoado.

Razões apparentes destroem os Estados. A razaõ alhea deve ser adjectiva, & não substantiva.

Muyto deve doer a torcedura da razaõ.

Quem se não vence da sua razaõ, não pôde julgar a alhea.

O poderoso deve somente usar do poder da razaõ.

Onde a razaõ se não ouve, doudo he que se não calla.

Dar razaõ. Fazer menção. *Vid. Menção.* (Deyxamos de dar Razaõ do nascimento da Infante. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 172. col. 2.)

Segundo a razaõ. *Ex æquo, & bono. Terent.*

Por se ás razões com alguem. *Verbis se laceffere. Cic.*

Ter razaõ de parentesco com alguem.

Aliquem cognatione contingere. Ex Cic.

Ter razões com alguem. *Vid. Pelejar, Contêder, Disputar.* Tiverão razões huns com outros. *Jurgio inter se contenderunt, jurgati, contrixati sunt.*

Fazer a razaõ ao brindes. Brindar a quem brindou. *Propinanti nobis, vitissim propinare.* (Archangelo foy o primeyro em fazer a razaõ, & brindando a Joanna, &c. Capuchinho Escocoz, pag. 143.)

Livro de razaõ. Oem que se lanção as contas do que se recebe, & despende. *Accepti, & expensi codex, cis. Masc.*

Razaõ. Dinheyro a razaõ de juro. *Vid. Juro.* Dinheyro a razaõ de dez por cento. *Pecunianus furis dextantibus;* de doze por cento, *usuris bessibus;* de quatorze por cento, *Usuris septimibus;* de dezaleis por cento, *Usuris semisibus;* de dez yto por cento, *Usuris quinquenueibus;* & semi; de vinte por cento, *Usuris quinquenueibus.* São termos de antigos Jusconsultos.

Com.

Comprar, ou pagar a razão de &c. Comprou vinho a razão de dez patacas a pipa. *Decem nummos in vini dolium dedit, quod numeravit.* (Mandou pagar a Razão de duzentos cruzados cada cavallo. Barros 2. Dec. pag. 104. col. 4.)

RAZIMO, *Vid.* Racimo.

As cerejas, & as ginjas vergonhosas,

As camoesas gentis da cor de cera,

E vo Ontono o Razimo das saborosas uvas, que &c.

Ulyss. de Gabriel Pet. Cant. 3. oyt. 8.

RAZOADO, & Razoar. *Vid.* Arrezoado. *Vid.* Arrezoar. Na Ordenação he mais uiado *Razoar*. Razoar se pôde co n feyto findo. Razoar não pôdem as partes mais que cada hum hũa vez; Razoar pôde o Reo por escrito. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. em diferentes paragrafos.

RAZOAVEL, ou Razonavel. Justo, conforme à razão. *Vid.* Racionavel. (Cõ assento *Razonavel* à piedade Christiã. Mon. Lusit. tom. 6. 399. col. 2. (Com introdução de leys mais *Razoneis*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 90. col. 1) (Fundado nesta *Razonavel* conj. ctura. Curvo, Ob. serv. Med. 365)

RAZOURA, *Vid.* Rasura.

RE

REE, ou Rê. (Termo de Navio.) Rê da nao, he o espaço, que ha do masto grande à popa; o do masto para a proa, chamão-lhe *Paravante*. Pontal para a Rê. *Vid.* Pontal.

Achar-lhe à Rê. Ser à Rê. Outro termo Nautico.) (Achou-se à *Re* do Cabo de Jaqueto. Barros, 2. Dec. 195. col. 4.) (Cõ a nova, que deu Alvaro Barreto, da nao Santa Martha, que era à *Re* delle, quando del appareceo. Barros 2. Dec. fol. 84. col. 3.) Com calmarias se achou à Rê da Ilha. Damião de Gons, fol. 24. col. 1.)

Rê. Na Cirurgia se diz. Ferida dada à rê incidente, à rê contundente, à re perturbante, &c. *Vid.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 220 & 221.

Rê, no jogo do Aro. Risca no chão. Neste jogo, ha duas Rês, Rê do jogo, &

Rê dos cabes, a primeyia serve para se principiar della o jogo; & a segunda he o final, que a bola que leva o cabe, ha de passar para ganhar.

Rê. Ilha de França, no Oceano Occidental, perto da Rochella, bem fortificada, & munida. Nesta Ilha da banda do mar, mandou Luis XIV. levantar hũa torre, que serve de Pharo com lume de noyte, para os navegantes não cahirem em huns cachopos, a que chamão *Baleas*, & por isso tambem chamão à dita Torre, *A Torre das Baleas*. *Rea Insula, & Tem.*

Rê. A mulher accusada em juizo. A mulher contra a qual se intentou libello. Não se estende tanto a significação de *Re*, como a de *Reo*. v. g. dizemos: *Fizerão Reo* desta descortesia, deste desprimor, &c. *idest*, culpárão-me; mas fallando em mulher, não diremos, *Fizerão na Re*, senão depois de accusada em alguma causa civil, ou criminal. *Rea, & Fem.* Os P. Gaudin, & Tachard nos seus Dictionarios attribuem esta palavra a Cicero, porém até agora não a pude achar nas obras deste Orador. Duas vezes usa della Ovidio.

Protinus hæc vetiti criminis ætæ rea est. Eleg. 3. lib. 2. Trist. & ibid. Eleg. 1. lib. 2.

Et mecum juncti criminis ætæ rea est.

Rê. He hũa das seis vozes da Mulica, & a segunda das tres que servem para subir, as quaes são *Ut, Re, Mi*.

Re. He particula inseparavel, que nas palavras compostas significa augmento, & perfeição, ou r iteração, & reduplicação. Derivão alguns esta particula *Re* do Grego, *Rea*, que vale o mesmo que facilmente, porque costumamos *Reiterar* as cousas, que nos são faceis, & esta *Reiteração* he a causa do augmento, & perfeição, que se significa nos nomes, & verbos, que começam por *Re*, como na lingua Portuguesa, Recolhimento, Redundancia, Recuperação, Reedificar, Rever, Refazer, Refinar, &c. Na lingua Latina a particula *Re* algũas vezes significa o contrario do verbo, com que está unida, & assim *Retegere, est id quod tetum*

*Enm erat, denudare; Referare, est quod
sera clausum erat, aperire; Recludere, est
clausum patefacere; resignare, est, signatum
aperire; Retexere, est quod textum erat,
dissolvere; &c.*

Re. He o ablativo do substantivo La-
tino *Res*; q' alguns Authores tem' apor-
tuguezado sem necessidade, & val o
mesmo, que cousa, & usádo d'elle, à imi-
tação dos Latinos. *De rusticis, de re bel-
lica, ou militari.* Na Traducção da Esco-
la das verdades, diz Ant. Alvrez da Cu-
nha (Na Rê militar aprendem os. No-
bresa expugnat, & defender as praças,
pag. 373.) No seu livro, intitulado, Ver-
gel das Plantas, &c. diz Fr. Jacinto de
Deos, pag. 182. (Tem muytos Mathe-
maticos de *Re Bellica*.)

REA

REABILITAR. *Vid.* Reabilitar.
REACÇÃO. (Termo Philosophico.)
He a acção reciproca com que o Pa-
ciente resiste ao Agente; ou he a acção do
Agente fraco contra o que tem mais for-
ça, como a refrigeração do ferro que-
nte, causada da agua; em que se mete. Na
natureza não ha acção sem reacção. Os
Philosophos lhe chamão, *Reactio, onis.*
Fem.

READILHO. He o nome de certo pão
de lã; ou seda. Readilho de lã de In-
glaterra, Readilhó de seda de Castella;
Readilhos de França, &c.

REAL. Cópia de Rey, concernente à
Pessoa, ou dignidade do Rey. *Regius, a,
um. Regalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.*
Cic. Valerio Flacco diz, *Regifens, a, um.*
Masc. Deyxemos este adjectivo aos Poe-
tas;

A Casa, ou familia Real. *Domus regna-
trix.* Tacit.

Potencia Real, poder Real. *Potestas
Regalis, ou Regia.* Cic.

O Palacio Real, em que assiste el-Rey,
& a Corte. *Regia, e. Fem. Cic.*

A dignidade Real. *Regia*; ou *Regalis
dignitas.* Fem. ou *Regius principatus, us.*
Masc. As insignias da dignidade Real.

Regia insignia, ium. Neut. Plur. Cic. Ta-
cito diz no singular, *Insigne Regium.*

Real. Muytas vezes val o mesmo que
Grande. Na montaria; Porco Real; &
Veado Real, são os maiores. Veado Real
he o que tem dez annos para cima. Es-
trada Real. *Vid.* Estrada. Cano Real. *Vid.*
Cano. Pão Real chamamos no Reyno;
àquelle que o proprio Senhor d'elle não
pode cortar pelo pé sem licença da Ca-
mera, como são Carvalhos, Sobreynos;
Castanheyros; & huns Pinheyros gran-
des, por outro nome, *Borçais.* Na For-
tificação, *Citadella Real, ou Castello Real,*
he aquelle, em o qual a defenſa se termi-
na a tiro vehemente de mosquete. Hoje
na Cidade de Valença, cabeça do Rey;
nodo mesmo nome, continuão em cha-
mar *Real* ao palacio d'el Rey.

Real. Algumas vezes se toma por nobre,
digno de hum Principe, de hum Rey, &c.
v. g. não ha cousa tão Real como isto.
Usa Cicero de *Regalis* neste sentido. *Ni-
hil ei tam Regale videbatur, quam studium
agri colendi.* Cic. in Cat. Nenhũa cousa
lhe parecia tão Real, ou mais digna de
hum Rey, que a Agricultura.

Real, às vezes val o mesmo, que pre-
cioso, bem trabalhado. *Vid.* nos seus lu-
gares.

Manjar Real. *Vid.* Mâjar. Ovos Reaes.
Ha Ovos Reaes de muytas castas; Salsa
Real, & peru com salsa Real. Coelho
Real, &c. São termos de cozinheyros.

Papel Real. *Vid.* Papel.

Real. Couſa, que realmente existe.
Qui, quæ, ou quod re ipsa est, ou existit.

Real. Moeda bayxa, que em Portugal
foy batida em diferentes tempos, com
posta de diferentes metaes, & teve dif-
ferentes pregos. Chama-se Real, por ter
as Armas Reaes, já em muytos d'elles as-
gastou o tempo; ou chamão-lhe *Reaes,*
porque ainda que de pouco valor; & de
bayxo metal, como são os de cobre, têm
authoridade Real para correr. El-Rey
Dom Duarte mandou lavrar os Reaes
brancos; erão de cobre com liga de esta-
nho, ou outro metal, que os fazia mais
brancos, do que são os nossos Reaes de
cobre,

de cobre, & por isso se chamarão *Brancos*. Depois houve, segundos, terceyros, & quartos *Reaes brancos*, cada vez em menor pezo, mas sempre na valia primeira dos d'el-Rey D. Duarte, até que no anno de 1473. se lhe abayxou o preço a todos, respectivamente ao pezo, que tinham, como se colhe da Ordenação Velha, liv. 4. tit. 5. §. 16. Mandou este mesmo Rey bater huns *Reaes pretos*, dez dos quaes valião hum *Real branco*, porque nelles não havia mistura de estanho, & ha opinião, que de *Reaes pretos* houve outras tantas differenças, como de *Reaes brancos*. Antes dos Reaes de cobre houve em Portugal Reaes de prata: *Real de prata*, de ley de nove Dinheyros, de que setenta & dous fazião hum marco, mandou lavrar el-Rey D. João I. sendo ainda Defensor do Reyno, & depois mandou lavrar outros de ley de seis Dinheyros, & finalmente outros de cinco, ficando sempre na mesma valia dos primeyros, & tomandos os ganhos para sua Fazenda, & com tudo isso o povo pelo amor, que tinha a el Rey, respeitou tanto esta moeda, ainda que chea de tanta liga, que diz sua Chronica 1. part. cap. 49. & 50. que *Ao pesoço trazião penduradas, como imagens sagradas, esta sorte de moedas, afirmando, que erão proveytosas para todas as enfermidades*. El-Rey D. João III. fez os Reaes de prata Portuguezes, a que vulgarmente chamamos moedas de dous vintens; tem de hũa parte hũa coroa cõ o seu nome nesta cifra, Jo. III. & por bayxo xxxx. que he a nota de quarenta reis; que valem, & á toda estas letras, *Rex Port. Alg.* & da outra hũa Cruz de S. Jorge, com as letras, *In hoc signo vinces*. *Real*, moeda de cobre hoje corrente entre nós, & que val seis ceitis; el-Rey D. João II. parece foy o primeyro, que os lavrou, por tirar o embaraço, & miudeza dos Reaes pretos. Lavrou-os assim mesmo el-Rey D. Manoel, & seu filho, & successor el-Rey D. João III. tem de hũa face hum R. com hũa coroa por cima, & da outra hum escudo das Armas do Reyno cõ estas letras: *Eman. Rex Port. Alg.*

D'os Gm. Também he moeda de Portugal *Meyo Real*, & *Real & meyo*. Fez el-Rey D. João II. *meys Reaes de prata* de ley de onze Dinheyros, a q' depois chamarão vintens, por valerem vinte reis. El-Rey D. Sebastião mandou lavrar os *meys Reaes* de cobre, os quaes tem hum R. de hũa parte com hũa coroa em cima; & da outra estas letras, *Sebastianus*. Outros meys Reaes tem de hũa parte hum S. grã de debayxo de hũa coroa, & da outra estas letras, *R. Sebastianus I.* Real & meyo, moeda de cobre, lavrou el-Rey D. João III. tem de hũa parte hum V. que significa o preço, que de principio se lhe deu, que são cinco reis, que este numero val na conta Latina a terra V. El-Rey D. Sebastião mandou, que não valesse mais que nove ceitis, que he Real & meyo, daqui tomou o nome. Da valia, & outras particularidades de todos estes Reaes de prata, & cobre, vejaõ os curiosos o que escreverão Manoel de Faria Severim nas Noticias de Portugal, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na 2. part. da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 21. Não temos palavras proprias Latinas significativas destes Reaes de prata, & cobre, *Quadrans*, & *Teruncius*, que alguns Vocabularios trazem neste lugar, são a quarta parte do *Assis Romano*, & o nosso *Real*, assim de prata, como de cobre, não he propriamente isso, & para se declarar, lerá preciso recorrer a hũa circuloção.

Adagios Portuguezes do Real

O avaro, por hum real, perdeo cento.
O escaço, do real faz ceitil, & o liberal, de hum ceitil faz real.

O Real d'agua. Tributo em Portugal, que antigamente os moradores d'Elvas assim chamãõ, porque fora introduzido para a grande fabrica de arcos, & canos, com os quaes metêrão a agua na Cidade, ficando as fontes donde sahe, hũa legoa della. Deyxo este tributo o titulo de *Real d'agua* em todo o Reyno, a outros, que depois forão impostos na carne, peyxe, & vinho, na occasião de algum aperto nas mais Cidades, & lugares della. Portug. Restaur. part. 1. pag. 205. Em

Lisboa,

Lisboa, para a arrecadação dos Reaes d'água, ha muytos officios, dous Almo-xarifes, com seus Escrivães, & hum Con-tador, quatro Escrivães nas portas da Cidade, por onde entra todo o vinho; outros quatro Escrivães das andadas do vinho, & quatro feytores, que com elles vão varregar as tavernas, & almazens, hũ Escrivão da carne, hum Juiz da balança do cural, trinta & seis cortadores, hum Juiz do açougue, &c.

Real. O corpo do exercito, em que anda a Pessoa Real, ou o General, & Estan-dante Real, ou o exercito todo, porque (como advertio Manoel de Faria no Co-mento da oytava 46. do cant. 3. da Lusíada) os exercitos se llaman *Reales*; por-que son proprios de los Reyes. *Real* A Tenda del Rey. *Augstale*, is. *Nent*. *Quintil*. *Real* A Tenda do General. *Prætorium*, ii. *Nent*. *Tacit*. *Real*. Exercito. *Vid*. no seu lugar. (*Commetteo* Jusué em nocte escurissima o *Real* dos Gen-rios. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.*) (*As-tento* *Real* junto à Cidade de Aquileia. *Lobo*, Corte na Aldea, *Dial. 10. pag. 209*) (*Assejção* dos *Reaes*, & alojamentos contrarios. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 99. col. 3.*) (*Forão* largando o campo, & se re-tirarão aos *Reaes* com perda de muytos Soldados. *Cunha*, *Histor. dos Bispos de Braga*, pag. 10.)

Real, Real. Antigamente a repetição da voz *Arrayal*, *arrayal*, por *fulano*, &c. era o annuncio da acclamação do novo Rey nos exercitos Portuguezes, que neste particular imitirão os exercitos Romanos, & Godos, que nas cãpanhas, & com as armas nas mãos acclamavão seus Principes. Mas depois de lançados fóra do Reyno de Portugal os Mouros, & restituído o Reyno com pacifica posse aos seus legitimos herdeyros, ficon re-provada, como campestre, a voz de *Ar-rayal*, & se introduzio a palavra *Real*; *Real*, com o indicativa da *Real* pessoa, q' habia ao throno; & desde então sahẽ os officiaes da Cidade a hũa praça com bandeyras, & dandolhe muytas voltas, dizem em voz alta: *Real! Real!*, por *fula-*

no, *Rey de Portugal*. No fim do anno de 1389 se acclamou a Rainha de Castellã Dona Brites, successora da Coroa de Por-tugal, com a repetição da dita palavra *Real*, *Real*, & no anno seguinte (segun-do referem alguns Historiadores desse Reyno) hũa menina de oyto mezes, filha de Estevão Annes na Cidade d'Evora; desatou prodigiosamente a voz, & prog-nosticando a futura acclamação del Rey D. João do saudosa memoria, disse com voz intelligivel, & clara: *Real, Real*, pelo *Mestre de Aviz*, *Rey de Portugal*. Que-rem pois dizer estas palavras (segundo advertio Manoel de Faria & Sousa no Commetto da oytava 46. do canto 3. da Lusíada, onde diz Camões:

Dizendo em alta voz Real, Real,

Por Affonso alto, Rey de Portugal.

Seja notorio a todos, o Exercito, o Campo, as Armas, & tudo aquillo que costuma ser proprio dos Reis neste Reyno, o he de fula-no, porque lhe tem dado o povo, ou o direy-to, a Coroa, & o poder, nomeando-o por suc-cessor, para que todos o reverenceem como a-tal.

O Real do bom Jesus. He o nome de hum Forte, que na guerra dos Hollan-dêzes em Pernambuco, Mathias de Al-buquerque plantou no meyo da Varzea, que se estende de Olinda para o Recife. Esta obra, que no principio não era ou-tra couza, que hum pequeno terçẽo, munido de quatro peças de artilharia, tiradas de hum navio, deytado a pique, se foy augmentando com trincheyras, & reductos, de maneyra, q' apertava muy-to os Hollandezes na Villa, & no Reci-fe, & cresceo a tanta perfeição, que lhe chamãrão com divino, & santissimo no-me, o *Real* do Bom Jesu. Do trabalho, que esta fortificação deu aos Hollân-dezes, do que nella padecẽrão os Portu-guezes, & dos partidos, com que a en-fregarão, *Vid*. livro 8. da guerra Brasi-li-ca de Britto. Em muytos lugares este Author lhe chama o *Real*, sem mais nada.

REALÇAR. (Termo de Pintor.) He alumiar com cores vivas os lugares escu-ros de hũa paynel, & chama-se *Realçar*; porque

porque em certo modo he *algar*, & *levantar*, ou *relevar* o que jazia na lua escuridade, & apenas se enxergava. *Quæ obscuriora sunt in tabula, floridis, splendidisque coloribus illustrare.*

Não he maravilha, de que sendo o Sol, & a nuvem duas cousas diferentes, se fôrma hũa tão grande variedade de cores, q̃ pôdem, ou realçar, ou peider, no arco celeste o seu lustre. *Non est mirum, cum due res sint Sol & nubes, si tam multa genera colorum exprimantur, quæ possunt, aut incitari, aut relanguescere.* Sen. Phil. (Ocre claro se escurece com ocre escuro, & se *Realça* com ouro. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.)

Realçar. Metaphoricamente. Dar maior lustre, causar maior estimação. *Rei cuiuspiam splendorem addere, asferre, adjicere. Rem illustrare.* Cic.

Na qual guerra realçou Catão o seu valor. *Quo quidem in bello virtus emittit Marci Catonis.* Cic. He tal a pobreza deste homem, que quanto mais a querem esconder, mais realça. *Tenuitas hominis, ejusmodi est, ut eo magis eluceat, quò magis occultatur.* Cic. A perfidia dos Mytilenios realçou a fidelidade dos da Ilha de Rhodes. *Rhodiiorum fidem Myteleneorum perfidia illuminavit.* Velleius Patere. Nenhũa cousa realçou tanto o valor do povo Romano, a prudencia do Senado, & a magnanimidade dos nossos Cabos, como o sinistro principio da guerra de Taranto. *Nec alia magis, quàm Tarentina victoria ostendit populi Romani fortitudinem, Senatus sapientiam, Ducum magnanimitatem.* Florus, lib. 1. cap. 18. Muyto realça o valor com o desprezo das honras. *Eminet animus maximè in contemnendis honoribus.* Cic. A injustiça dos homens realçará a vossa dignidade. *Illustrabit tuam amplitudinem hominum injuria.* Cic. Elles realção muyto mais que os outros. *Emergunt illi aliiàs.* Cornel. Nepos. O valor, a riqueza, &c. *Realção* as qualidades dos homens. Carta de Guia, pag. 175.) (O Principado *Realça* mais a virtude. Lacerda, vidada Princesa D. Joanna.) (Virtudes *Realçadas* com a observancia das

Constituições. Agiol. Lusitan. tom. 1.)

REALCE, ou *Realço*. Na pintura, he a parte mais relevada, aonde se re mais a luz. *Enimèntia, æ. Fem. Multa videntur pios flores in umbris, & in eminentiâ, quæ nos non videntur.* Cic. 4. Academ. 20.

Realce. A coi com que o Pintor realça a parte escura do paynel. *Color, quo tabula, ou picturæ splendor additur, ou adjicitur, vel additus, ou adjectus tabulae, ou picturæ splendor, is. Masc.* (Verde teita se escurece com verde bexiga, & o *Realce* he alvayade, ou masticore. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.) O livro diz *Realço*.

Realce, no sentido metaphorico, luzimento, esplendor, gloria, &c. *Vid. Realçar.*

REALEGRARSE com alguem. Tornar-se a alegrar, dar novos parabens. *Alieni de aliquâ re iterum, ou deus gratulari, gratulationem repetere, ou iterare.* (Realgrando se com todos os seus illustres Fidalgos. Luis Marião, Discursos Apologet. pag. 19. ver.)

REALEJO. Orgão pequeno, & manual, inventado para se ranger nos Palacios dos Reys, donde tomou o nome. *Parvum organum pneumaticum manuale, quod vulgò Regium vocant.*

REALENGO. Couza pertencente ao Rey, ou que tem espiritos nobres, & animo Real. *Vid. nos seus lugares.* (He o Leão tão *Realengo*, que costuma andar solitario, por não concorrer com outro animal, que lhe pareça igual. Alma Instr. tom. 2. 177.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Em lugar *Realengo*, faze teu assento, & em terra de Senhoria não faças teu ninho.

REALEZA. Grandeza Real, magnificencia, ou *Pompa Real*. *Vid. Real.*

Realeza. Sangue parentesco, ou descendencia Real. *Regalis consanguinitas.* (Dous meninos de sangue puramente Real, dous de *Realeza* mais remota. Oriente Conquist. part. 2. 555.)

REALIDADE. A existencia real de qualquer couza, a qualidade do q̃ he solido, effectivo,

effectivo, & real. Não temos palavra própria Latina para declarar isto, mas podemos usar de *Veritas*, *atq; Fem.* & *Res*; *ei. Fem.* à imitação de Cícero, que diz: *Cum autem autimum ab istâ pittura, imaginibusque virtutum ad rem, veritatemque traduxeris; etc. id est.* Quando desta pintura, & destas imagens das virtudes, passares a considerar a realidade dellas, &c. Em outro lugar diz este Orador: *Plus habet tibi tribus, quam res, & veritas ipsa concedat.* Atribuis ao homem, mais do que tem na realidade.

A realidade do Corpo de N. Senhor Jesu Christo no Sacramento da Eucharistia. *Vera Corporis Christi Domini in Eucharistia Sacramento praesentia, & Fem.*

REALMENTE. Com grãdeza, & magnificencia Real, própria de Rey. *Regie. Cic.*

Ser tratado, ou agasalhado realmente. *Regio apparatus accipi. Cic.*

Realmente. Com modo, & maneyra Real. *Regum in morem, ou modum. Ex Liv. Regum more, vel ritu. Sallust.* Este mesmo Author diz, *Regio ritu, ou more.* Ovidio diz, *Regaliter. Excusat, precipitque minas regaliter addit. 2. Metamorphos.* Com modo Real acrescenta aos rogosameaços.

Realmente. Na realidade, effectivamente, em effecto. *Reipsâ, ou reapse, ou reverâ. Cic.* Entendo, que este não he mal na realidade, mas só na opinião. *Judico malum illud opinionis esse, non naturæ. Cic.* Se na realidade são males, porque razão serão mais leves, & mais toleraveis, depois de previstos? *Si in re mala essent, cur fierent praevisa leviora? Cic.*

REANIMAR. Fazer reviver. *Vid. Reviver.*

REATA de bestas. He tomado do Castelhano *Reata*, que (segundo Cobartuvias no seu Thesouro) he a mula terçeyra, que se ata ao carro, & fica diante. Nos carros, que levão grande carga, costumão ser duas, & por irem atadas, & reatadas, se chamão de *Reate*, como tam-

Tom. VII.

beimás bestas, q' vão atadas pelos cabrestos hũas às outras. *Vid. Arriata.*

REATAR. Atar bem, & fortemente. Tornar a atar. Atar muyto. *Arête ligare, ou religare; (o, avi, atum.) Reatar. Levam de Reate. Vid. Reate.* (E como o masto da galê ficou ao longo do costado da nao, mansamente o *Reatarão* ao masto da mesma nao. Barros, 3. Decad. fol. 189. col. 4.)

Reate: Cidade Episcopal de Italia, na Umbria; Provincia do Estado Ecclesiastico. *Reate, is. Nent. Tit. Liv.*

Cousa de Reate, ou natural de Reate: *Reatinus, a, um.* (Em Reate de Santo Estevão Abbade. Martyrol. em Portug. 13. de Fev. pag. 42.)

REATO. Deriva-se do Latim *Reus*, Culpado. Segundo Santo Thomás 2. sent. *distinct. 30. q. 1. art. 2.* he hũa obrigação à pena por causa do peccado; he o estado do peccador respectivamente à pena. Segundo o dito Doutor Angelico, algũas vezes *Reato* quer dizer a primeyra culpa, & outras vezes a pena; & assim: *Reato*, he hũa habitude media entre culpa, & pena. *Reatus, ns. Masc.* No liv. 8. cap. 4. diz Quintiliano, que *Reatus*, no tempo de Cícero, era vocabulo ignoto, & que hum tal *Messala* foy o primeyro, que no reynado de Augusto usou d'elle. No liv. 2. de seus Epigramas diz Marcial: *Si det iniqua tibi tristem fortuna reatum, squallidus haberebo, pallidiorque reo.* Commummente entre Jurisconsultos *Reatus* quer dizer O estado do accusado, ou culpado. Queyxa-se Budeo, de que os Jurisperitos modernos chamem ao crime *Reatus*. (Vem a ser este a finado hũa obrigação, *Reato*, & debito de pena eterna. Alma Instr. tom. 2. 271.)

REB

REBADIHA. *Vid. Rabadilha.*

REBALDIO. Figo Rebalidio. Casta de figo de figueyra brava. *Vid. Ribaldio.* (Figueyras, que dão figos pretos muyto bons, semelhantes a figos *Rebaldios*. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, tom. 2. fol. 86. col. 2.)

M

REBA.

REBANHAR. Juntar rebanhos. Rebanhar gado grosso. *Armentitium pectus congregare*, (o, avi, atum.) Rebanhar gado miúdo. *Minores pecudes congregare*. (Vinhão agora os Holandezes a Rebanhar o gado da nossa, & passallo da sua parte. Britto, Guerra Brasílica, pag. 409.) (Rebanhãrão algum gado. Port. Rest. 1. part. 207.)

REBANHO. Não se diz especificamente de qualquer gado, mas só de ovelhas, & de dez, ou doze para cima. *Ovium grex, gis. Masc.*

Que he do mesmo rebanho. *Gregalis, is. Masc. & Femle, is. Neut. Varro.*

Cousa do rebanho, ou concernente ao rebanho. *Gregarius, a, um. Columel.*

Em rebanhos. *Gregatim. Cic.* (Dizemos em Portuguez, sallando propriamente, *Rebanho* de ovelhas, fato de cabras, vara de porcos, &c. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 3. pag. 54.)

REBANQUIO. Figo Rebanquio. Querem alguns, que seja o mesmo que *Figo verdeal*; querem outros, que seja o mesmo que figo Rebalidio, ou Ribaldio, que he muyto differente do verdeal. *Vid. Ribaldio.*

REBARDA. (Termo de Ourivez.) He o que fica sobre a pedra já cravada. Não temos palavra propria Latina.

REBATAR, ou Atrebatar. *Vid. Atrebatar.*

REBATE. O sinal, que se faz com gritos, ou sinos, ou instrumentos de guerra para ajuntar gente, tomar as armas, & resistir ao improvizo acometimento do inimigo; porque vem a ferir, que he bater, & fahe-se a rebatello. *Conclamatio ad arma.*

Dar rebate. *Ad arma cōclamare. Tit. L.*

Tocar a rebate. *Bellicum canere. Cicero* usa deste modo de fallar em sentido figurado.

Rebate, que se toca com sino. *Aris campani in re trepidâ signum.*

Tocar a rebate com sinos. *Es campanum in re trepidâ pulsare.*

Rebate falso. *Inanis ad arma clamor*, ou *conclamatio*. (Dá-se Rebate na Villa de

Olinda. Castrioto Lusit. pag. 29.) (Fôrão vistos das sentinellas, tocãrão a *Rebate*. Idem 16 pag. 306.)

Rebate, no sentido moral. *Vid. Sueto.*

Rebate na doença, ameaço, ou novo principio della. *Morbi tentatio, onis. Fem. Morsus*, ou *sensus, us. Masc. Cic.* Ter huns rebates de febre. *Febri tentari*. Tet. algũs rebates de dor. *Aliquo dolore percelli*, ou *aliquo doloris sensu affici. Cic.* A esperança de algum bem faz que se sofrem com paciencia os rebates da dor, que se sentem no corpo. *Dolor corporis, cuius est morsus acerrimus, perferitur spe propōiti boni. Cic.* (Continua a melhora, mas ainda com grande fraqueza), & com os Rebates, que de quando em quando sinto na cabeça. Cartas Espirix. de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 440.)

Rebate, & péla rebatida, no jogo da péla, he a que já deu na parede.

REBATER. No jogo da espada preta, & quando se peleja, he desviar a espada do contrario, de maneyra, que o golpe não chegue.

Rebater golpes, Rebater hũa cutilada, hũa estocada, &c. *Petitionem retundere*, ou *gladio repulso eludere. Cicero* diz no sentido moral, *Gladios in Rempublicam districtos retundere*; & em outro lugar, *Tela conjurationis retundere.*

Intempestivos golpes mil despende.

Que o menor hum penhasco partiria,

Mas Garcia, que aquella furia entende,

Alguns Rebate, & de outros se desvia.

Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 55. No liv. 12. oyt. 53. diz este mesmo Poeta:

Não perde o valeroso inimigo o tino,

E brotando furor, golpes renova;

Mas com tanta destreza se combate,

Que antes que o golpe chegue, se rebate.

Rebater. Rechazar. Resistir com força mayor. *Repellere*, (lo, puli, pulsus.) *Accus. Propulsare, consutare, refutare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Rebater a força com a força. *Vim vi repellere. Cic.*

Farey resistencia, & rebaterey os seus esforços. *Resistam, & ejus conatum resistam. Cic.*

Rebater hũa conjuração. *Tela conjurationis retundere. Cic. Distinctos in Rempublicam gladios retundere. Idem.*

Rebater a maldade de alguem. *Retundere impiobitatem alienius. Quintil.*

Rebater as palavras. Fazer callar a quem falla, & dá razões que offendam. *Retundere linguam, & sermones. Tit. Liv.*

Rebater o inimigo. *Hostem rejicere. Cic. Rebater o inimigo, & obrigallo a largar o campo, ou lugar, em que está.*

Hostem ab aliquo loco rejicere. Cic. Rebatião dos com perda dos seus, até dentro da Cidade. Magnus illatis detrimentis; in oppidum rejiciebant. Caesar.

Finalmente depois de aprenderem a sua culpa o modo de se unirem para rebaterem o common inimigo. *Tandem docti commune periculum, concordia propulsant. Tacit. A reção de rebater, neste sentido Propulsio. ônis. Fem. Cicero diz: Cum hujus periculi propulsationes conjungam defensionem officii mei. (Foy Rebatido o exército dos Mouros pelos moradores da Villa. Mon. Lusitan. tom. 3. liv. 11. cap. 27. pag. 253. col. 2.)*

Rebater as palavras de alguem. *Repercutere alienius dicta. Quintil. (Foy o demonio Rebatido com as palavras do cap. 6. Vieyra tom. 1. pag. 786) Ibidem diz este mesmo Author: (Rebateo o Senhor a tentação com as palavras do cap. 8.)*

Rebater a praya, a rocha, ou outra cousa semelhante as ondas. *Undas repercutere, ou reprimere.*

Perto da terra, que podiaõ verse

Quebrar na praya as ondas com braveza;

Depois em branca espuma se solverse

Rebatidas da solida firmeza.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 82.

Rebater a diligencia de alguem. *Alienius diligentiam, ou sedulitatem, ou festinationem eludere. (Rebatendo quantas diligencias sazião os Cavalheytos. Monarch. Lusit. tom. 5. 139. col. 2.)*

Rebater encantos, leytigos, &c. *Repercutere fascinationes. Plin. Rebater a força do veneno. Hebetare. Rebate o azeyte todas as qualidades venenosas. Venenum.*

Tom. VII.

nia hebetat oleum. Plin. Nenhũa cousa rebate mais a agudeza da dor. Nihil est, quod tam obtundat, elevetque agritudinem. Cic. (Canella, cravo, &c. tem virtude para Rebater a qualidade venenosa. Luz da Medicin. pag. 136.) (Os Bezoarticos, misturados com os solutivos, Rebatem a maligna qualidade. Correção de abusos, part. 1. pag. 258.)

REBATIDO. *Vid. Rebater.*

Mesura rebatida, *id est*, muyto profunda; tomada a metaphora do prego; que batido, & rebatido, entra mais na parede. Mesura rebatida. *Demissa, ou submissa admodum corporis inclinatio, ônis. Fem. (E vós, quereis, que o outro, que não lança agua a pintos, só com hũa inclinação dobrada, hũa mesura Rebaticida, & hũas palavas doces, leve as lampas a hum liberal? Lobo; Corte na Aldea; Dialog. 13. pag. 277.)*

REBATINHA. As rebatinhas, quando muyto povo junto toma a rebatando o que se lança prontiscuamente das janelas dos Principes nas grandes festas, &c. Antigamente chamavão os Romanos estas liberalidades populares, ou dadivas, que se lançavão ao povo; como coneytos, cheytos, moedas miudas, &c. *Missilia, imm. Neut. Plur. sobentendião Munera, porque o adjectivo Missilis val o mesmo que cousa, q se lança de longe; ou que he facil de lançar. Lançar dinheyro às rebatinhas. Nummorum missilia spargere. Sueton. in Caligula diz, Sparsit & missilia variarum rerum. Id est, Deytjou muytas cousas às rebatinhas; & na vida de Nero cap. 21. diz: Quare spectaculum multiplicatis missilibus in serum protraheretur. Tambem poderemos dizer, Spargeré populo nummos, raptim capiendos, aut carptim rapiendos.*

REBATO da porta. (Para o rebato de cião por dous degraos. Lobo, Primavera; 3. part. 153.) Falla na porta de hum edificio.

REBAIXO. (Termo de Pedreyro.) Diz-se de hũa janella, ou porta em bayxo, para a agua da chuva sair para fóra. Não temos palavra propria Latina.

Mij

RE

REBECA, & Rebecaõ: *Vid.* Rabeca. *Vid.* Rabecaõ.

REBEÇAR. *Vid.* Vomitar.

REBEL, ou Revel. (Termo da Pratica Forense Lusitana.) *Vid.* Revel.

REBELDE. Aquelle, que se levantou contra o seu Principe legitimo. *Rebellans, tis. omni. gen.* ou *Rebellis, is. Masc. & Femle, is. Nenti.* Algũas vezes se poderá usar de *Defector* com *Suetonio*, que diz: *Revocatis ad pœnitentiam defectoribus.* In *Neiron. cap. 43.* chama *Tit. Liv.* a hũa Provincia *Rebelde*, ou *Rebellada. Provincia rebellatrix. Rebellator, is. Masc.* se attribue a *Tito Livio*.

Rebelde aos Reys. *Contumax Regibus. Senec.*

Rebelde, chamaõ os Medicos hũa dôr, ou doença, que não obedece aos remédios. Parece que tomãrão este modo de falar de *Plinio*, que diz *Rebellant vulnera*, fallando em chagas, que em lugar de ir sarando, vão peyorando. A' imitação deste Author, diremos de hũa dôr, que he rebelde. *Rebellat dolor.* Dor rebelde. *Contumax dolor.* No livro 2. diz *Marcial*, *Contumacissimum dolorem consumit dies.* (Para os Frenesís, ou Manias *Rebeldes.* *Polyanth. Medicin. pag. 685. num. 10.*) (Se madurão bellamente os encordios *Rebeldes.* *Madeyra, 1. part. 36. col. 2.*

REBELDIA, ou Rebelliaõ: *vid.* Rebelliaõ.

Rebeldia mais propriamente se diz das payxões, que se rebellaõ à razão. *Cicero* lhes chama *Indomitæ, atque effrenatæ animi cupiditates*, (Obedecendo às cousas da graça, & acabando totalmente as vontades, & *Rebeldias* da natureza. *Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.*)

Rebeldia. (Termo de Medico.) *Rebeldia* da natureza em fazer camara. *Vid.* Dureza de ventre. (Da *Rebeldia* de fazer camara, escrevêrão, &c. *Polyanth. Medic. pag. 402.*)

REBELIM. (Termo da Fortificação.) *vid.* Revelim. (E chegado ao *Rebelim.* *Portugal Restaur. 1. part. pag. 886*)

REBELLÃO. O que se tem levantado contra o seu Principe. *Rebellator, oris. Masc. Tit. Liv. Vid. Rebelde.*

REBELLÃO. Cavallo rebellaõ: O que não obedece à redea, & recua quando o cavalleyro o pica. *Equus resistans.*

Rebellaõ. O homem, que não obedece à razão, obstinado, & que sempre faz o contrario do que se quer delle: *Refractarius. ii. Masc. Seneca.* (Por elle se mnyto *Rebellaõ*, & assomado, & fallar sempre valentias. *Damiaõ de Goes, fol. 21. col. 3*)

REBELLAR-SE. Faltar na fé, & obediencia ao seu Principe legitimo. *Rebellare, (o, avi, atum.)* ou *deficere, (cio, fecti, fectum)* O ultimo não he tão usado como o primeyro. *Rebellionem facere. Ex Tant. lib. 3. & Cæs. Bel. Gal. Tit. Liv. diz, Deficere à Principe aliquo ad alium. Deficere à suo Principe. Idem.*

Induzir alguem a que se rebelle. *Ad rebellionem incitare. Liv. Dec. 3. lib. 2. Ad rebellionem impellere. Ex. Tant. & Cicero. Aliquem trahere ad defectionem. Tit. Liv.* (Se haõ de *Rebellar* contra vós tantos inimigos. *Vieyra tom. 1. pag. 370.*)

Rebellar-se à razão. *Deficere à recta ratione* O rebellar-se à razão. *A recta ratione defectio, onis. Fem. Cicero.* (Querem os homens *Rebellar-se* à razão. *Barteto, Pratica entre Heraci. & Democ. pag. 61.*)

Rebellar-se contra o decoro. Não guardar as leys, ou quebrantar as leys do decoro. *Decorum non servare. Decori legis violare, perfringere.* (Algũa vez se desaforou tanto a malicia, que venceo o medo, & se *Rebellou* contra o decoro. *Guia de casados, pag. 44. vers.*)

REBELLIAÕ. Levantamento de hum, ou muytos vassallos contra o seu Senhor. *Rebellio, onis. Fem. Cæs. Rebellatio, onis. Fem. Val. Max. Rebellium, ii. Nenti.* *Roberto Estevoã* allega com este lugar de *Tito Livio* do livro 2. da 5. Decada, *Qui de ditis contra jus & fas, bellum intulisset, & pacatos ad rebellionem incitasset.* No liv. 3. *De vitis sermonis* condena *Vossio* esta palavra, *Rebellium*, como barbara. Põrem se lhe lembrãrã, que està no The-
souro

souro da lingua Larina, & juntamente, que a cunhação d'esse lugar de Livio no dito Thesouro, he talia, certamente não passara Vossio estas duas circumstancias em silencio.

REBEM O açoute com que o Comitre da galé açoura a chulma. *Portifentulus*, i. *Masc.* Querem muytos, que *Portifentulus* seja o Comitre da galé, porém depois de tudo bem examinado, & discutido, he Vossio de parecer, que *Portifentulus* he o Rebem do Comitre, & explicando o dito Author estes versos de Plauto, *Asinaria*, Act. 3. Scen. 1.

Et meam partem loquendi, & tuam tradidit tibi

Ad loquendum atque ad tacendum, tu te habes portifentulum

Quin pot se reposui rerum, sola ego in castris

Ubi quiesco, omnis familiae causa confut tibi:

conclue dizendo, *Ubi portifentulus est peritica, quã signum dabatur remigibus.*

Em outro lugar chama Plauto ao Rebem do Comitre, *Pertica Hortatoris*, por que parece que o castigava com vara, à imitação do dito Poeta chamaremos ao Rebem do Comitre *Scutica Hortatoris*.

O R: bem duro, o servido azorrague. *Barreto*, Vida do Evangelista, 88. 7.

REBENTA-BOY. He o nome, que dão alguns ao fruto da silva macha. *Vid.* Silva macha.

REBENTAR, ou **Arrebentar**. *Vid.* **Arrebentar**.

O *Adagio* Portuguez diz:

Não te enchas, não *Rebentarás*.

REBESBELHAR. Palavra da Beyra. *Vid.* **Reverberar**.

REBETE (Termo de vestir.)

REBIQUE, ou **Arrebique**. Assim chamão na Beyra os enseyras, & posturas do rosto. Vende se nas tendas em papel, & este chama se Papel de **Arrebique**. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag 54. quer Duarte Nunes, que **Rebi** que se derive do Latim *Rubrica*, que entre outras significações, significa a cor vermelha, com que algũas mulheres

Tom. VII.

pintão o rosto, & segundo Nizolio, na Cicero de *Rubrica* neste sentido, *Rubricã delibutus*, 3. ad *Herenn.* 37. *Vid.* **Cor.** *Vid.* **Postura**. (As mulheres Persianas são mais amigas de **Rebique**, do que toda outra nação. *Godinho*, viagem da Índia, pag. 75.)

REBISCAR, ou **Rabiscar**. *Vid.* **Rabiscar**.

REBITAR hum prégo, virarlhe a ponta, & barella, para que se não possa despregar. *Clavi cuspidem retundere.* (do, *trudi, infum.* i. *Terent.*)

Rebitar o chapeo. *Vid.* **Arrebitar**.

REBO. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario, he calcalho de pedras, ou telhas quebradas. Tambem o **P. Bento Pereyra**, no Thesouro da lingua Portug. faz menção desta palavra. *Vid.* **Calcalho**.

REBOCADO. Parede rebocada *Paries arenato inductus*, ou *arenato trullissatus*. *Vitruv.* *Vid.* **Rebocar**.

Rebocado navio. *Vid.* **Rebocar**.

REBOCADURA de parede. *Trullissatio* onis. *Fem.* *Arenatum parieti. inductum*, i. *Nem. vitruv.* *Incrustatio*, onis. *Fem.* *Plant. Juris*.

REBOCAR hũa parede. He cobrilla com cal, antes de a guarnecer. *Arenato parietem inducere.* *Senec. Phil.* *Parietem trullissare.* *Vitruv.* *Parietem incrustare.* *Varro.* *Parietem ruderare*, (o, *avi, atum.*) *Vitruv.* Querem alguns, que este ultimo seja mais proprio.

Rebocar hum navio. He puxar por elle, & levalllo à toa por meyo de embarcação pequena, à qual está arado. Na suas *Epanaphor.* pag. 203. procura D. Francisco Man. dar a esta palavra hũa derivação Larina, mas nem a etymologia, nem o modo com que a explica, me parecem dignos do seu engenho. Diz assim: (Chamão **Rebocar** os Marinheyros, quasi **Revocar** aquelle movimento de impulso, que as embarcações pequenas communicã às mayores, para que possão em alguns casos melhorar se, verbo, não tão barbaro, que não seja lundado no Dialecto Latino.)

Mij

Re-

Rebocar hum navio. *Navem remulco trahere. Tit. Liv.* O verbo *Remulcare*, q̃ em alguns Dicionarios se acha, he muy antiquado, & só se acha o gerundio em do em hum fragmento, que Nonio attribue ao antigo Historiador Sisenna. (*Rebocando os navios para fóra com as chalupas. Britto, Guerra Brasílica, pag. 157.*) (Não pode mais *Rebocar* a nao. Barros 2. Dec. fol. 67. col. 4.) (Custou muyto trabalho *Rebocarem* he o navio. Portug. Res. taur. tom. 1. pag. 394.)

REBOLAR. & estar rebolado. Diz se das oliveyras petifecas, a que a grande calma causou a doença, que alguns Agricultores chamão *Rebolos*. *Vid. Rebolo.* Todo o olival está rebolado. *Totum oli-vetum patellam, ou fungum, ou clavum patitur.*

Rebolar. A este verbo dá o P. Bento Per. outro significado, do qual não acho exemplos. *Vid. o Thesouro da lingua Portugueza do dito Author.*

REBOLEIRA chamão alguns a lama do rebolo, com que se amola; seu nome proprio he *Molada*, tomado das amoladuras.

Reboleyras, ou Reboleyros, chamão na Bayra às estacas, que se tomaõ dos Soutos, para se plantarem, & fazerem castanheyros. Tem *Reboleira* outros dous significados; porque o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portugueza diz *Reboleira* na seara, & chama he em Latin, *Pars segetis uberior*, & nas noticias do Brasil, o P. Simão Vasconcel. diz (Terras adornadas de *Reboleiras* de arvoredos. Vasconcel. pag. 69)

REBOLEIRO Segundo o P. Bento Perey. no Thesouro da lingua Portug. he Chocalho gran le. *Vid. Chocalho.*

Reboleiro; planta. *Vid. Reboleiras.*

REBOLIGO. Estrondo de quem bole, ou comfizo, ou com algũa coufa. *Streptus, ou Sonitus. us. Masc. Cic.* (Fallando com elle, lentio dentro *Reboligo*. Lobo, Corte na Ald. 2. Dial. 11. pag. 224.)

Reboligo, ou bulha de muyta gente junta. O reboligo da praça, onde se compra, vende, &c. *Fori strepitus. Cic. Tam-*

bem se poderá dizer, *Frenitus*, & *murmur*, is. *Nent.* Haver esse reboligo. *Frenere. Plant. (mo, mul, mltum.)* Fito Livio usa de *Frenere*, fallando no reboligo da gente, que festeja. *Fremunt gudio ere. Et de pace Republicæ. Cicero, & Sueto.* não usa de *Frenere* fallando no estrondo de povo alvorotado. Que reboligo, que se sente na praça! *Quid turbe est apud forum! Terent.* Turba aqui não he multidão, mas reboligo. (E porque indo juntos, podião fazer *Reboligo*. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 4.) (Com o *Reboligo* daquelle calo se acabou a festa. Lobo, Primavera, 3. part. 228.)

REBOLINDO Na boca do vulgo, val o mesmo, que com muyta pressa, por ventura porque muyto bole, quem le apressa. Ir rebolindo. *Ire citò, properare, currere.* Veyo rebolindo. *Advolavit.*

REBOLLO. A pedra redonda, ou a roda de pedra, armada em cavaletes de pau, em que os barbeýros amolaõ as navalhas. *Cos aquatica, genit. Cotis aquaticæ. Vid. Calepin.* sobre a palavra *Cos*.

Rebolo. Nos Coutos de Alcobaça he doença da oliveyra, quando o que havia de ser azeýtona, se faz redondo do tamanho de hũa ervilha, ou avellorio, có pouco, ou nenhum caroço, & não he azeýrada. Não se come, nem dá azeýte, faz grande dano às oliveyras; he preciso varejallas, mas por muyto que as varejem, não cahe facilmente o rebolo. A este mal dá Plinio tres nomes, a saber, *Clavus, fungus, i. Mase. & Patella, e. Fem. &c.* junramente diz, que he causado de ardor do Sol. *Olea præter vermiculationem, clavum etiam patitur, sive fungum placet dici, vel patellam; hæc est Solis exustio, lib. 17. cap. 24.*

REBOMBO da voz. Deriva se do Italiano *Ribombo*, que val o mesmo, que som, que retumba. Só na Protodia do P. Bento Pereyra achey esta palavra, verbo *Resonatio*.

REBÔQUE. A corda, que se ata ao navio, para o rebocar. *Remulcus, i. Masc.* Só se acha o ablativo deste nome em César Livio, &c. Levar de reboque, ou a sargat. *Vid.*

vid. Singa. Vid. Rebocar. (Só esta não se deyxava estarrão immovel, que nem velas, nem rémos, nem o *Reboque*, que lhe davaõ outras naõs, a podêrão nunca fazer dar hum só passo adiante. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa*, 2. part. fol. 128. col. 1.)

Reboque. He hum instrumento de aplaynar a madeyra.

REBORADO, chamaõ na Beyra à matéria, que criaõ as chagas, & leytências. *Vid. Matéria.*

REBORDAINHOS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes. Dista oytto legoas da Cidade de Miranda, de cuja Provedoria he. He da Coroa.

REBORDÃO. Castanheyro *Rebordaõ.* *Id est,* Bravo, não enxertado. *Vid. Castanheyro.*

REBORDAÕS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, he da Provedoria de Miranda; entra nella em correycão o Ouvidor da Comarca de Bragança.

REBOTADO. Embotado, que tem o fiorevolto. *Vid. Emborado.*

Caõ rebotado chamaõ os caçadores àquelle que não pode comer, nem beber. *Canis à cibo, & potu abhorrens. Canis, qui nulli cibi, nec potus aviditate ducitur.* Tambem na picaia dizem, *Cavallo Rebotoado.* *Vid. Rebotar.*

REBOTALHO. A fruta, grãos, legumes, &c. que ficaõ depois de se escolher o melhor. Parece derivado do Francez *Rebut*, que significa o mesmo. *Rejeñta, orum. Neut. Plur.* Usa Cicerõ desta palavra, mas não propriamente neste sentido; porèm por falta de outra, será preciso que usemos della. O rebotalho das peras. *Pyræ rejicula, orum. Neut. Plur.* à imitação de *Caraõ*, que chama *Oves rejicula*, as ovelhas, que por velhas, ou duentes se engéytraõ, & hecã como rebotalho, sem haver quem as compre.

REBOTAR. Emborar. *Vid. no seu lugar.*

Rebotar-te. Enfastiar-te. Deriva-se do Francez *se rebuter*, que naquella lingua he não proleguir hũa coisa com o animo, & fervor, com que se tem começado.

Na picaia o dizemos dos cavallos. (Der-
vé o Toureyro não se exercitar muito
nos cavallos, em que houver de rousar,
por se não *Rebotarem*, &c. Galvão, *Trar.*
da *Gineta*, pag. 235.)

REBRAMAR. *Rerumbar. Resonare.* (no
sonui, sonitum.) (mã)

Quando, aquentando os Orbes ferõs chã
A terra se estremece, o Ceo Rebramar
Malaca Conquist. livro 12 oyt. 3.

REBUÇADO. O que cobrio parte do
rosto com a capa. *Mentum habens pallio*
obvolutum.

Rebuçado. Metaphoricamente. Dis-
farçado, occulto, dissimulado. *Vid. nos*
seus lugares. (Estes são os successos mais
importantes, que pude descobrir dos
Portuguezes, bem *Rebuçados* na inveja
de Tito Lucio. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 81*
col. 1.)

REBUÇAR-SE. Cobrir alguma parte do
rosto com a capa, lançandõ-a sobre o ros-
to. *Ori pallium obducere;* ou *obvolvère.*
Rejeto in humeros pallio mentum velare;

Rebuçar-se. Dissimular. Disfarçar *Vid.*
nos seus lugares. (Nem a mentira, ainda
que se enseyt, nem a inveja, ainda que
se *Rebuça.* *Varilla, Num Vocal*, pag. 261.)

REBUÇO. *Vid. Rebuçado, & Rebuçar.*

Rebuço, no sentido moral, dissimula-
ção, dislance. *Simulatio; omis Fem. Dissi-*
mulat[i]onis integumentum; *Neut. Cic.* Cõ
rebuço: Simulatè, fide, & *fallaciter. Cic.*
sem rebuço. Sine fuco; & fallacius, sine
dolo, non simulatè, non fide, sincerè. Cic.
(Disserãlhe sem *Rebuço.* Soula, *Histor.*
de S. Dom. part. 1. pag. 6.)

REBUSCA. Dar hũa rebusca. *Vid. Ra-*
biscar.

REBUSCAR, & Rebusco. *Vid. Rabis-*
car, & Rabisco.

REC

RECABITA, ou *Rechabita.* He o no-
me de hũa especie de Religiosos da ley
antiga, assim ditos, por ser Rechab. seu
Fundador. Dos Essenos sahiraõ com os
Nazareos os *Recabitas*, & viverã seu
principio pelos annos da creação do
mundo,

mundo, segundo o computo de Beda 3064. & conforme a Eusebio, em o de 4300. sendo Joram Rey de Judá, & Jehu de Israel. Por seu instituto erão tão delapegados de todas as temporalidades, que por não occuparem o cuido com o recolhimento das novidades, não plantavão arvores, nem cultivavão para o seu proprio sustento a terra. Vivião fóra das Cidades pelos campos em tabernáculos, ou casas portateis, & levadiças, como hospedes, & peregrinos sobre a terra; não bebião vinho, nem usavão de manjares delicados. Obedecião a hum superior, ainda que separados no deserto; guardavão perpetuo silencio, & nos mais exercicios, & penitencia erão hum perfeyto modelo da vida monastica; Deste instituto forão Elias, & Eliseo, & os filhos dos Prophetas, segundo a opinião de graves Authores, que o P. M. Franc. de Vivar cita no seu livro, *De antiquo monachatu*. E segundo Dionysio Chartuliano, in *Hieremiam cap. 35.* erão os Rechabitas tão antigos, que trazião seus principios, & origem de Jeiro, filho de Moysés, ou de seus descendentes, a que o sagrado Texto chama *Cinãos*; vivião estes na terra de Promissão, entre os filhos de Israel, como consta destas palavras do livro dos Juizes, cap. 1. *Filii autem Cinai, cognati Moysis, ascenderunt de Civitate Palmarum cum filiis Juda in desertum fortis ejus, quod est ad meridiem Arad, & habitaverunt cum eo.* Donde a consideração de Serrario in *Judic.* intere, que deyxarão os campos frescos, & ferreis de Jericó, & se forão para as partes desertas de Arad, com desejos da vida solitaria. Foy esta mudança, mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo, conforme a Chronologia de Saliano, & delles parece, que se entendem aquellas palavras do Paralipomenon, lib. 1. cap. 2. *Isti Cinai sunt, qui venerunt de Calore Patris domus Rechab. Rechabita, e. Masc.* (A huns chamãõ Nazareos, a outros *Recabitas*. Croyol Purific. pag. 16.

RECACHAR, & Recacho. No Dic;

cionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da ling. Portug. do P. Bento Per. se achão estes dous vocabulos com algũa differença na significação, porque o primeyro diz, *Recacharse, Se ipsam efferre*, & o segundo diz, *Recachar, Ensem erigere*; o primeyro diz, *Recacho, corporis elatio, ou inflatio*; o segundo diz *Recacho, & omittit corporis*.

RECADAR. *Vid.* Artecadar.

RECAOISTA. O que leva recados. No Dialogo quanto do seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, pag. 80. diz Franc. Rodr. Lobo, que a differença do Recadista ao Embayxador, consiste, em que o Recadista relata o que lhe mandão que diga, & o Embayxador dispõe, ordena, & conclue o que lhe encomendão que faça; hum leva o recado na lingua, outro no peyto, como disse hum Embayxador de Romanos aos Cartaginezes, na guerra de Sagunto, que levava a paz, & a guerra dentro no peyto; & assim não vindo elles no que os Romanos pedião, declarou a guerra. Recadista, o moço que leva os recados de seu amo. *Puer à mandatis*.

RECAO. Buscando a derivação, & etymologia desta palavra Franc. Rodr. Lobo, no seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, Dial. 4. pag. 77. &c. diz assim: (Digo, que Recado he nome, que entro nós tem a etymologia, & significação muito duvidosa, pelo modo, em que usamos delle; porque se houveramos de derivar este nome do verbo Italiano *Recare*, que he *Trazer*; ou do verbo *Recapacitare*, que he *Recapacitar* (donde elles chamão *Recapito* ao *Recado*) nunca disseramos delle tanto, como na nossa lingua Portugueza significamos; mas se lhe buscamos a origem do Latim, virá mais ao nosso modo, pela differença do mensageyro, ao que leva recados; que o primeyro *Missa gerit*, faz as cousas, que lhe mandão; & o segundo *Recantes est*, he homem acautelado, que sabe o que ha de fazer no que está à sua conta, que assim convém mais com o nosso modo de falar, quando dizemos homem de recado, que

que quer dizer de importância, posto a bom recado, que he seguro; & com cautela, tardar; & arrecadar; que he levar ao fim o que começou; &c. Recado. *Mandatum, i. Nunt. Cic.*

○ Dar bem hum recado. *Ritè mandata alicuius deferre ad alium;* ou *Ritè perficere mandata.*

Dá elle recado como te mando. *Istuc serua, & verbum verbo, par pari, ut respondet.*

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo vay, & torna com recado.

Recado. Lembrança demonstradora de amizade. Como quando dizemos: Daylhe muytos recados da minha parte.

Illi plurimam salutem, (sobtendendo se, ou exprime se; à me dicito, ou dicesi. Cic.)

Meu filho Cicero vos manda seus recados. *Salvebis à meo Cicérone. Cic.* Mandolhe muytos recados. *Illum salvere iubeo.*

Cic. Day a Dionysio os meus recados. *Dionysium velim salvere iubeas,* ou *Dionysium iube salvere. Cic.*

Terencia vos manda muytos recados. *Terentia salutem tibi plurimam adscribit. Cic.*

Daylhe os meus recados. *Dic à me illi salutem. Cic.*

Deus me os vossos recados. *Salvem mihi verba tuas nuntiavit. Cic.*

Toda a nossa casa vos manda muytos recados. *Domus nostra tota salutati. Cic. Vid.*

Saudar por cartas.

Recado. Pôr as cousas a recado, ou a bom recado. Isto he em lugar seguro. *In tuto reslocare.*

Obras desta sorte, he pôr as cousas a bom recado. *Qui sic agit, incertam fortunam non adit;* ou *Qui sic agit, tuto,* ou *tutè agit,* ou *sine periculo;* ou *Qui sic agit, tutum consilium sequitur.*

A bom recado tenho o ladrão. *Omnibus vinculis latronem constriictum teneo,* ou *diligentissime conditum servo sub signo, claustris, & clave.*

Porey a roupa a recado. Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 255. Querem alguns, que se diga a bom recado, para expressar a cautela; mas tambem ha recados com recado. *Vid.* Em recado: A bom recado.

O Adagio Portuguez diz:

A moça no telhado não anda a bom recado.

Ter alguém a grande recado: *Aliquem diligenter asseruare,* ou *custodire.*

Ex Cic. (Havia de ter os Infantes a grande Recado. Vida del-Rey D. João II. por Refende, 62. col. 4.)

O outro Adagio Portuguez diz:

A mulher de bom recado, enche a casa até o telhado.

Mandar recado a alguém, que &c. *Nuntiare alicui,* com a particula *ut* sob-

entendida, ou expressa. *Vibius nuntiavit Pisoni, Roman ad dicendum causam veniret. Tacit.*

Quer dizer: Mandou Vibio recado a Pison, que fosse a Roma dar conta do seu procedimento. Mandarão-lhe, ou derão-lhe recado. *Nuntiatum est ei. Caesar.*

Recado; às vezes val o mesmo, que provimento de qualquer coisa, para o que se ha miller. (Vós dará todo o Recado para a fundação. Cunha; Histor.

dos Bispos de Lisboa, pag. 254.) (Por se acharem os Athenienses com Recado suficiente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 114. col. 1.)

Trazer a recado o pensamento, des-

viallo de objectos profanos, não permitir que se occupe em materias peccaminosas. *Cogitationem suam à rebus animæ salutis noxiis avertere, abducere, avocare.*

(Resistir a todo o mau desejo, trazer a Recado o pensamento: Dial. de Fr. Heet. Pint. part. 1. pag. 86. vers.)

Recado. De alguns comerês indigestos dizemos, que mandão recados à boca. Esta criva manda recados à boca. *Hæc herba rictus movet. Plin.*

in morbum lapsus, ut Masc. ou altera ejus de in morbi tentatio, quis. Fem. Sou de pa-
recer, que se poderia dizer, *Recidivus morbus*, à imitação de Ausonio, que na
sua acção de graças diz: *Mala recidiva*,
fallando em males, que depois de passa-
dos, se renovarão.

Recalhida, fallando em febre, que de-
pois de hũa tregoa, torna a vir. *Recidi-
va, a. Fem. Cels. lib. 3. cap. 4. Adeo ut Hip-
pocrates, habio die febris defisset, recidivum
timere sit solitus. Plin. lib. 30. cap. 11. Quo
genere & recidivus frequenter abigi affir-
mant.* Nestes dous lugares se sobentende
a palavra *febris*, porque *Recidivus* he
adjectivo.

He a segunda recalhida, ou, adoeceo
terceyra vez da mesma doença. *Eodem
morbo tertium nunc tentatur.* (As muytas,
& perigosas *Recalhidas*, que neste Reyno
succedem. Correccão de Abusos, part. 1.
pag. 60.) (He necessario tornar a purgar
outra vez, para evitar a *Recalhida*. Luz
da Medic. 393.)

Recalhida na mesma culpa; no mesmo
peccado. *Iteritus, ou novus lapsus, ou ite-
rum admissa culpa, a. Fem.* (E que não ba-
stem tantas cahidas, & *Recalhidas* para
conhecermos a nossa cegueyia. Vieyra,
tom. 1. pag. 674.)

RECAHIR. Tornar a cahir. *Recidere*,
(do, *recidi, recasum.*) ou relabi (bor, *psus
sum.*) *Cic. Horat.*

Recahir ó convalescente na doença. *In
morbo recidere.* Tito Livio diz, *In gra-
viorum morbum recidit. Eodem morbo ten-
tari, in eandem aegritudinem incidere.*

Recahir nas mesmas culpas a que o
natural nos inclina. Recahir na mesma
delordem da vida. *Ad ingenium redire.*
*Terent. Resolvi in eandem vitam. Idem. Ad
se, & ad mores suos redire. Cic.* Tambem
se pôde tomar em boa parte.

RECALGAR. Encher muyto, & me-
ter dentro, apertando hũa, & outra vez,
como se costuma nas sacas de lã, para
que vã bem unida, & constipada; *Recal-
car hũa saca de lã. Lanam in sacco incul-
care ou sacum lana infarcire, lauam in sac-
cum confertim ingerere. Intulcare, & in-
farcire, são de Plinio.*

RECALCITRAR. Diz se metaphorica-
mente de quem resiste, & não obedece a
quem deve, & se deriva do verbo Latí-
no. *Calcitrare*, que significa a acção do
cavallo, que tira couces. *Recalcitrare*, (o,
aviatum.) Usa Horacio deste verbo no
sentido moral, 2. *Serm. Sat. 1.*

*Cui male si palpere, recalcitrat undique
tutus.*

He leucura recalcitrar, & não obede-
cer à elpora. *Inscitia est, adversum stimu-
lum calces.* São palavras de Terencio no
seu Phormion. *Act. 1. Scen. 11. vers. 28.*
mas he necessario sobentender o infiniti-
vo *Dare*, ou *jacere*, se (como quer Dona-
to) he verdade, que *calces* neste lugar,
quer dizer *Contes*. (Quando Saulo tanto
resistia, & *Recalcitrava*. Vieyr. tom. 5. pag.
176.)

RECAMADO. Bordado. *Aen piæus, a,
um. Plin. Phrygio opere laboratus, ou pi-
æus, a, um. Ex Plin. lib. 8. & Virg. 2. Aen.
neid. qui sic ait: Arte laboratas vestes, &c.
Aen variatus, a, um. Martial. lib. 8. Epig.
28. Recamado de ouro. Auro-textili la-
boratus, a, um.* (Asroupas *Recamadas* de
ouro. Vieyra tom. 4. pag. 194.)

RECAMAR. Deriva Cobarrubias esta
palavra do Hebraico *Racam*; que vel o
mesmo, que fazer num panno labores cõ
agulha, entretecendo fios de varias co-
res. Entre nós *Recamar*, vem a ter o
mesmo, & ás vezes se releva a obra com
outro encrespado, ou de canutilho, dan-
do voltas na roupa, que se recama, ou
borda.

*Recamar. Phrygio opere laborare. Ex
Plin. lib. 8. & Virg. 1. Aenid. Aen va-
riare. Martial. lib. 8. Ep. 28.*

*Non ego prætulerim Babylonica picta
superbe*

Texta Semiramidæ, quæ variantur, acn.
Turfillino diz, *Acn: pingere. Hist. Indic.
lib. 6. & Phrygio opere pingere. Laur. Hist.
lib. 4. cap. 23. Innefere arte Phrygiæ, diversi
coloris fila, vel aurea, vel serica, acn ducta.*
Vid. Borda. (Lançalhe os vestidos,
aqui desprega, allia arruga, acollá *Recama*.
Vieyr. tom. 3. pag. 420.)

RECAMARA. O apotento que se segue
à ca-

à camara, ou detraz da camara onde se guardão os vestidos, vulgarmente Guardapoupa. *Vid.* no seu lugar. (Hum pay de familias tem a sua *Recamara*, ou vestiaría guardada. *Alma Instr.* tom. 2. 229.)

Despojema Recamara de Juno,

Eo cubiendo rambem de Neptuno.

Gallegos, *Templo da Memoria*, liv. 1. oyr. 33.

Recamara tambem se chama o apparato, que leva hum Senhor de caminho, de cousas para servico de sua pessoa. *Instrumentum viatorium*, ou *instruetus viatorius*. *Instrumentum* he de Cicero, como tambem o adjectivo *Viatorius*, a. um. É a imitação de Plinio Jun. que chama às cousas, que comsigo leva o caçador, *Instrumentum venatorium*, chamo eu *Instrumentum viatorium* à *Recamara* de hũ Senhor, que anda de jornada. Tambem se acha em Cicero o ablativo *Instruetu*, quero crer, que os outros casos se acharão em outros Authores. Antigamente se chamava *Vasarium*, ii. *Neut.* a *recamara*, que se dava a hum Magistrado Romano, quando o enviavão a algũa Provincia: & como advertirão Roberto Estevão, Vossio, & Turnebo, usa Cicero da dita palavra neste sentido, na Oração contra Pison. Parece, que tambem se poderá appropriar *Vasarium* à *recamara* de hum Senhor; quanto mais, q̃ nenhũa circumstancia individua esta palavra com a *Recamara* de hum Magistrado Romano.

RECAMBIAR, & *recambio*. Achão se no Diccionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. *Vid.* *Cambio*. *Vid.* *Banqueyro*.

RECAMO. Bordado. Labor feyto sobre algum panno com fios de seda, ou ouro com agulha. *Acupietum opus*. O P. Turcellino lhe chama *Phrygium opus*. *Argenteum aræ ornatum Phrygio opere, & margaritis insignem*. *Hist. Laur.* lib. 4. cap. 13. (Era hum labor, & *Recamo* de ouro. *Vicry* tom. 2. pag. 16.)

RECANAÏTE. Cidade Episcopal de Italia, na Marca de Ancona, no Estado

do Papa, antigamente muy celebre pelo seu grande commercio; tomou o seu augmento das ruinas de outra Cidade mais antiga, chamada em Latim *Helvina Recina*, & della tambem herdou o nome de *Recina nova*, ou *Recinetum*, i. *Neut.* De *Recanete*. *Recinensis*, ou *Recinetensis*.

RECANTO. Terço duplicativo de canto. *Angulus*, i. *Mase*.

Retirouse para o ultimo recato de Italia. *In ultimum se Italiae recepit sinum*. *Florus*, lib. 2. cap. 6.

RECAO, ou *Ração*. *Vid.* *Ração*.

RECAPACITAR. Tornar a passar algũa cousa pela memoria, & fazer se mais capaz para se lembrar bem delle. *Aliquid recolere*, (lo, *recolui*, *recoltum*.) *Plin.* *Cic.* *Aliquid secum retractare*. *Colum.* (Se houvemos de derivar este nome do verbo *Recapacitar*. Lobo, Corte na Aldea, *Dial.* 4. pag. 77.)

RECAPITULAÇÃO. O summario de que se tem dito, ou escripto, reperindo os principaes pontos, os quaes em Latim se chamão *Capita*, donde se formou a dita palavra. A *Recapitulação* de hũ discurso. *Enumeratio*, ou *orationis enumeratio*, *onis*. *Fem.* *Cic.* *Auct.* ad *Heren.* *Rerum repetitio*, & *congregatio*, *onis*. *Fem.* *Quintil.*

RECAPITULAR. Dizer em breves palavras, o que se tem dito em muitas. Fazer hũa *recapitulação*. *Res disperse, & diffuse dictas, in unum locum cogere, & reamiscendi causa, unum sub aspectum subicere*, ou *sigillatim unamquamque rem attingere, & omnes transire breviter argumentationes*. *Cic.* lib. 1. de *Inventione*; ou *colligere, & commonere quibus de rebus verba fecerimus, breviter*. *Auct.* *Rhet.* ad *Heren.* *Dicta repetere quam brevissimè, & decurrere per capita*. *Quintil.* lib. 6. cap. 1. *Summatim*, ou *capitulatim repetere*, ou *iterare dicta*. *Ex Cic.* 1. de *Orat.* & *Plinio* lib. 2. cap. 12. O adverbio *Capitulatim* he de Plinio. (Iremos *Recapitulando* brevemente as cousas tocantes ao Imperio Oriental. *Mon. Lus.* tom. 2. fol. 163. col. 2.)

RECARDAENS. Villa de Portugal, na Beyra. He dos Duques de Aveyro, & da Provedoria de Esqueyra.

RE

RECATADO. Avisado, circunspecto, prudente. *Vid.* nos seus lugares. *Cantus; a. um. Cic.*

Tômará; que fosses muy recatado no escrever. *Te velim cautum esse in scribendo. Cic. Præautor; is. Maso; Plaut.* Se em alguma destas duas cousas se há de faltar, antes quero ser muyto tímido, que pouco recatado. *Si in alterutro peccandum sit; malum videri nimis timidus; quam parum prudens. Cic.*

RECATARSE. Andar com cuydado, & com advertenciã ño que pôde luceeder, & quando não seja com pusillanimidade, he de homens prudentes. *Providere ante, & præcavere.*

He necessario recatar-se. *Præauto opus est Plaut.* (Nos devemos guardar, & Recatar. dos homens, mais ainda que do diabo. *Vieyra tom. 1. pag. 822.*) (Christo se Recaton até dos Discipulos. *Varellâ Num. Voc. pag. 291.*) (E ainda se ha de Recatar de referir outros. *Promptuar. Mor. 32.*)

O Adagio Portuguez diz:

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

RECATO. Cautela. A prudencia de quem está sobre aviso, & cuydado, não se fiando de todos, mas prevenindo-le contra os inconvenientes, & embaraços, que podem sobrevir. *Cautio; ou provisio, onis. Fem. Cic.*

A natureza nos ensina a fugir, & evitar o mal, & fazendo-o com juizo, isto se chama Recato. *A malis naturâ declinamus, quæ declinatio, si cum ratione fit, cautio appellatur. Cic.*

Com recato. *Cautè. Cic.* Terencio diz, cautim. *Hæc ita ut sunt, cautim & paulatim dabis. Heant.*

Com muyto recato. *Cautissimè. Cic.* Com mayor recato. *Cautius. Cic.*

Não me dão cuydado as cousas, quando não ha recato, que baste para as evitar. *Quæ cautionem non habent, de iis non laboro. Cic.*

A bom recato, o commum diz: A bom recado; porque ha recados recatados; porém Recato, he dicção mais pro-

pria para cousa, que se faz com cautela. Para ter os prezos a bom recato. *Ad continendas custodias meas. Plin.* Em Suetonio, & outros Autores, *Custodia* significat; *qui custodiuntur.* He necessario ter esta moça a bom recato. *Maximè custodienda; & observanda est hæc virgo. Vid.* Em Recado. A bom recado.

RECAVEM. He a parte trazeyra do caíro.

RECEAR. Ter medo. *Temer.* Recear alguma cousa. *Aliquid timere, ou metuerè, aliquid vereri, ou reformidare. Vid. Medo. Vid. Temor.*

Receava, que o delatasse. *Metuebà, ne indicaretur. Cic.*

Receyo da constancia deste estrangeyro, receyo que mude de resolução, que não tenha mão. *Metuo, ut subleat hospiti. Terent.*

Receava eu, que succedesse assim. *Verebar, ne ita accideret. Cic.*

Receyo, que te succeda alguma desgraça. *Timeo tibi. Plaut. Metuo tibi. Terent.*

Se eu o desamparar, receyo que morra, & se eu lhe acudir, receyo os ameaços deste homem. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo; sin opitior, hujus minas. Ter.*

Cousa, que com razão se deve recear. *Timendus, metuendus, formidolosus, a. um. Cic.* Este ultimo adjectivo tem duas significações contrarias; em Cicero quer dizer cousa para recear; & em Terencio, Columella, & Tacito, val o mesmo que Recato, Tímido, &c.

Não tendes que recear da nossa chegada. *Nihil est, quod adventum nostrum extimescas. Cic.*

Não receya, senão aquillo mesmo, de que eu me receyo. *Non ullam rem aliam extimescit, quam eandem, quæ mihi quæque fecit timorem Planc. ad Cicer.*

Vós receais casar com ella, & vós receais o contrario. *Id paves, ne ducas tu illam; tu autem, ut ducas. Terent.*

Não duvidava eu, que não lesseis com gosto as minhas cartas, mas receava, que não vos fossem às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter læturus esses; verebar, ut redderentur. Cic.*

Receyo

Receyo de não alcançar isto. *Timeo, ne non impetrem. Cic.*

Não receyo, que imaginem, que pouco merecer a vossa graça com alguma pequena lisonja. *Non vereor, ne assentatiunculâ quidam aut upari tuam gratiam videar. Cic.*

Não receyo, que não responda a vossa virtude á opinião, que le tem della. *Non vereor, ne tua virtus opinioni hominum non respondeat. Cic.*

Entendi, que receaveis, que eu não tivesse recebido as vossas ultimas cartas. *Intellexi, te vereri ne superiores litteræ mihi redditæ non essent. Cic.*

Se receais, que na minha casa não tenham bastante cuydado delle. *Si metuis, satis ut in ea domi curetur diligenter. Ter.*

De sorte, que já le estava receando, não só a carestia, mas a falta total dos mantimentos, & a fome. *Ut jam planè inopia, ac fames, non caritas timeretur. Cic.*

Devem de recear, que castigueis os seus delictos. *Supplicia à vobis pro maleficiis suis metuere, ac que horrere debent. Cic.* Tambem se poderá dizer *Vereri*, à imitação de Cicero, que diz em outro lugar, *à quo supplicium verebatur.*

Estis receando, que isto mesmo, que possues, não haja de durar muyto tempo. *Id ipsum quo habes, ne non diuturnum sit futurum times. Cic.*

No perigo da vida, em que estamos, meu irmão não recea tanto a sua morte, como a minha. *Frater meus non tam de sua, quam de mea vitâ metuit.*

Recear a censura de homens doutos. *Vereri reprehensionem doctorum. Cic.*

Dão della aos doentes, aos quaes se recea, que o vinho lhes faça mal. *Dant agris, quibus vini noxiam timent. Plin. lib. 14. cap. 15.*

Recea, que lhe roubem o seu thesouro. *Formidat auro. Plaut.*

Recear-se da colera de alguém. *Iracundiam alienius formidare. Cic.*

Receyo por mim. *Formido mihi. Plaut.*

Achava elle, que era coula muyto para recear, que a reputação de hum particular se fizesse mais celebre, que a de hum

Tom. VII.

Principe. *Id sibi maxime formidolosum, privati hominis nomen, supra principis attolli. Tacit.*

Receyo, que morra minha mãy. *Vereor ne, ou ut ne, ou ut non moriatur mea mater.*

RECEBEDOR del Rey, Recebedor de fizas. *Questor, ou Tributorum quæstor, ou coactor, is. Masc.* Recebedores de fizas, são elegidos pelos Vereadores da Camara; não tendo por onde pagar o que devem, se arrecada dos Juizes, Vereadores, & Procurador, que elegêrao. *Vid. liv. 1. da Ordenaç. Tit. 66. §. 49.* Ha no Reyno muytos outros officios de Recebedores. Para bom governo da Milicia da Ordenança, por ordem del Rey D. Sebastião, havia em cada companhia seu Meyrinho, Escrivão, & Recebedor. *Vid. Noticias de Portugal, pag. 58.* Tem a Universidade de Coimbra hum Recebedor das suas rendas, & hum Recebedor da faculdade das Artes, &c.

RECEBER. Tomar de alguém o que se dá, o que se paga, o que se manda. *Aliquid ab aliquo accipere, ou recipere, (pio, cepi, ceptum.) Cic.*

Receber, como dadia. *Accipere dono, vel munere.* Cicero diz, *Equum aut emeris oportet, aut munere acceperis. 1. de Invent.*

A Lua recebe do Sol a sua luz. *Lumen Solis accipit Luna. Cic.*

Receber algum hospede em sua casa. *Aliquem lecto recipere. Cic.* Receber em sua casa o Embaixador do inimigo. *Domum legatum hostium recipere. Cic.* Sempre recebeo a gente da nossa nação com muyta cortesia, & amizade. *Semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit. Cic.* Hãa casa em que se recebe, & agasalha toda a casta de gente. *Domus omnibus apertissima, & perhospitalis. Cic.*

Receber com bom rosto. *Excipere benigno vultu. Tit. Liv.* Receber alguém com gritos, & palavras injuriosas. *Excipere aliquem clamore, convitiis. Plin. Jun.* A terra, que nos recebe, he tão boa para nós, que a que nos deu o nãscer entoa.

N *Patria,*

Patria, quæ nos excipit, non secus dulcis est, quam ea, quæ nos genuit. Cic. Recebeome muito mal. Indignis, modis me accepit. Cic. Na Asia fomos admiravelmente recebidos. Nos Asia accepit admirabiliter. Cic.

Receber algum dano. *Detrimentum, ou damnum aliquod accipere, ou capere. Cic.*

Receber hũa ferida. *Vulnus accipere, ou vulnere affici. Cic.*

Ir receber alguem, sahirlhe ao encontro, ir encontrar. *Vid. Encontro.* Foy recebello com o seu exercito. *Veniens obviam cum armato exercitu egressus est. Quint. Curt.* Respondeo Poro, que fazia hũa das duas cousas, a qual era ir para a fronteyra recebello, mas com as armas na mão. *Porus alterum ex his facturum se se respondit, ut intransitu regnum suum præsto esset, sed armatus. Quint. Curt.*

Receber alguem nos braços. *Circumdare aliquem ulnis. Stat. Vid. Abraçar.* Ir receber alguem nos braços. *In amplexus effundi. Tacit.* (Para o ir encontrar, & Receber nos braços. Vieyra tom. I. pag. 672.)

Receber mercê, honra, premio, castigo, &c. *Vid. nos seus lugares.* Receberey de vós grande mercê, querezes, &c. *Pergratum mihi feceris, si &c. Cic. (Que Receberia de todos grande mercê, quere-rem juntarse aquella noyte em sua casa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. II. pag. 218.)*

Receber hũa ley, hũa condição, hũa desculpa. *Recipere, ou admittere legem, conditionem, causam, excusationem, satisfactionem. Cic. (Recebo luas desculpas ao que as tem. Promptuar. Moral, 119.)*

Receber hum costume. *Morem inducere, ou instrnere. Cic. (Pela disposição de Direyto, ou por costume Recebido. Promptuar. Moral, 64.)*

Receber, às vezes val o mesmo que sofrer, supportar, &c. fallando em tempos, chuvas, tormentas, descargas, &c. *Ferre, perferre, sustinere. Cic. Recebeo a Infantaria a delcarga da Cavallaria. Pedites equitatus imperum sustinere. (Fô-ção de parecer, que se não pardesse occasião da sahida, estando sempre apre-*

lhades para Receber os primeyros tempos. Epanaphora de D. Franc. Man. pag. 220.)

Receber saude. *Ad sanitatem venire, consanescere, convalescere. Cels. Cic. (Be- bendo desta agua, Recebem laude. Marty. rol. Port. II. pag. 130.)*

Receber o Cura, ou outro Ecclesiastico, os noyvos. *Matrimonio desponsos coniungere. Recebereinse os noyvos. Con- nubio jungi, (gor, junctus sum. (Rece- beo se Pedro com Francisca. Petrus Franciscam uxorem duxit, ou in matrimo- nium duxit. Recebeo se Francisca com Pedro. Petro, ou cum Petro Francisca nupsit. Dizem que hoje minha filha se re- cebe com teu filho. Aiunt hodie filiam meam nubere tuo gnato. Terent. Receber por mulher. Vid. Casar. (Recebendo por mulher, aquella, que amava tanto. Mon. Lusit. tom. I. fol. 22. col. 4.) Vid. Espolar.*

Receber hũa visita. He sahir o visita- do a receber a pessoa, que o visita. *Vid. Recebimento. Invisenti nos obviam ire, ou venire, ou prodire. (No Receber das visitas ha alguns, que são como &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 12. pag. 246.)*

Adagios Portuguezes do receber. Calle o que deu, & lalle o que recebeo. Quem paga o que recebeo, o que lhe fica, he seu.

RECEBIDO. *Acceptus, a, um. Cic. Vid. Receber. Costume recebido. Mos indu- ctus. Palavra estranha, mas recebida. In- ductus sermo. Plin. Jun.*

RECEBIMENTO. Nas visitas de com- primeto, he sahir o visitado sóra da ca- sa, aonde ha de tomar a visita, até a sale, para na entrada dar a dianteyra, & me- lhoria a quem o veni visitar. *Occursus, us. Masc. Seneca diz, Convictus filii, & occursus iunudi. Cap. 5. de consolat. ad Mart. (A visita tem tres termos de cor- telia, que são o Retebimento, o aßeçaro, & o acompanhamento da despedida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12 pag. 247.)*

Recebimento de noyvos. *Nuptie ar. Fem. Plur. Chania se assim da formula dos contrahentes, Vos Recebo por legiti- ma esposa, ou legitimo esposo.*

Rece.

Recebimento de algum Príncipe, quando chega a algu Rey no, ou Cidade, &c. *vid.* Recepção. (Partida a dita Emperatriz para Alemanha do Reyno de Napoles, na qual Cidade o grãde Afonso, seu Tio, lhe fez hum honrado, & magnifico *Recebimento*. Corograph. de Barreyros, pag. 246.)

RECEITA de Medico. A ordem do Medico por escrito, para a composição de algum remedio; chama-se assim, por que começa por esta palavra, *Recipe*, &c. *Medici præscriptum*, i. *Neut. Cic. Medici præscriptio*, ouis. *Fem. Ex Cicer. Præscriptio Medica*, vel jatraca. *Ex Cicer. & Plant. Præscriptio medicamentaria*, seu *Medicinalis. Ex Cicer. pro Calio, & Plin. lib. 7. cap. 56.*

Receyta. O dinheyro, que se recebe: *Acceptum*, i. *Neut. Cic.* He necessario carregar no livro a receyta, & a despeza. *In codicem, acceptum, & expensum referri debet. Cic.*

O livro da receyta, & despeza. *Tabula*, ou *codex accepti & expensi. Cic.* Escrevaõ da receyta, & despeza. Na Universidade he officio confirmado pelo Protector. *Accepti, & expensi scriba*, &c. *Masc.* (Escrevaõ da Receyta será preste, quando se arrendão as rêdas, & tomarã os lanços. *Estat. da Univerfid. pag. 112.*)

RECEITAR hum remedio, hũa mézinha a hum doente. *Egro remedium præscribere*, (*bo, scripsi, scriptum.*) *Vid.* Receyta. (Segue-se *Receitar* os verdadeyros remedios. *Vieyr. tom. 9. pag. 86.*)

Receytar. Lançar no livro da despeza, & receyta. *In accepti, & expensi codicem referre*, (*fero, tuli, latum.*)

RECEITARIO. (Termo de Botica-rio) He hum arame, em que se enfiã as receytas. *Aereuni flamen*, quo *Medici præscripta trajiciuntur.*

RECENDER. Cheyrar bem. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portugueza põem este vocabulo no numero daquelles, a que não podemos dar origem, & que são proprios, naturaes do idioma Portuguez: *Fragrare* (*go, avi, atum.*) *Virgil.*

Tom. VII.

Couza que recende. *Fragrans, tis. oian. gen. Cat. Virg.* (Ainda hoje recende o suave cheyto das suas virtudes. *Agiol. Lusit. tom. 1. 87.*) (Tudo *Recendendo* em perfumes. *Miscellan. de Andrada, Dial. 4. 91.*)

RECEN-NASCIDO. Nascido de pouco tempo. Acabado de nascer. *Recens natus*, ou *recens à partu. Varro.*

RECENSEAR. He vocábulo Latino, derivado de *Recensere*, que val o mesmo que Rever, examinar, fazer a conta, &c. (Ao Fcytor, & a outros officiaes passados, *Recensearã* as contas. *Barros, 4. Dec. fol. 384.*)

RECENTAL. Deriva-se do Latim *Recens*, novo. Na Provincia de Traslos montes, *Recental*, val o mesmo que *Cordyrinho* de tres, ou quatro mezes, quando he já de anno; chamaõ-lhe *Barrego. Agnellus. Masc. Plant.*

O *Adagio* Portuguez diz:

Cabrito de hum mez; *Recental* de tres.

RECENTE. Novo, fresco, coula que succedesse ha pouco tẽpo. Queijo recente. *Vid.* Frescal.

Batalha recente. *Pugna nupera*, ou *prælium nuper dimicatum*, ou *nuperrimè commissum*. (Lembra valhe o successo da *Recente* batalha de Aljubarrota. *Chron. del. Rey. D. João I. fol. 298. col. 2.*)

Recente sepulchro. Novo, seyto de pouco tempo. *Novum*, ou *recens sepulchrum*, (Vamos para mayor exemplo, & mayor horror a estes sepulchros *Recentes* do Vaticano. *Vieyr. tom. 1. pag. 89.*)

RECENTEMENTE. De poucos dias a esta parte. *Proximè, novissimè, nuper, nuperrimè, proximis superioribus diebus. Cic.* (Ao verbo, *Recentemente* encarnado. *Vieyr. tom. 4. pag. 372.*)

RECENTIDO, Recentimento, & Recentirfe. *Vid.* Resentido, Resentimento, & Resentirfe.)

RECEO, ou *Receyo*. Medo. *Timor*, *is. Masc. Metus, us. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, ouis. Fem.*

Estar com receyo. *Vid.* Recear. Estão com receyo, que eu lhe arme algũa cilada. *A me insidias metuant. Cic.*

Nij

Da

De muyto tempo a esta parte estava eu com algum receyo, que me fizesses algũa peça, das que costumaõ fazer os criados. *Ego dudum non, nihil veritus sum abs te, ne faceres idem, quod vulgus. servorum solet, dolis ut me deluderet. Terent.* Estar em grandes receyos: *Pertimere*, ou *pertimescere*. *Cic.* (*Pertimui* sem supino.) (Em grandes Receyos estou, que &c. Carta de Guia, pag. 55. vers.)

O muyto amor, que remos ao corpo, nos inquieta com receyos. *Corporis nimis amor, timoribus nos inquietat. Sen. Phil.*

Cousa, que he de muyto receyo. *Res formidolosissima.* Cicerõ diz, *Bellum formidolosissimum.* (Eraõ de mayor Receyo. as faltas de munição. D. Franc. Manoel Epanaph. 4 pag. 467.)

Fazer receyo a alguem. *Aliquem perterre, ou perterrefacere. Terent.* (Nãõ lhe lancemos diante preceytos, que lhe façaõ Receyo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10 pag. 206.)

RECEOSO Que se recea de algũa coisa. *Verens plagarum.* Receolo de pancadas. Receolo, às vezes val-o meymo que *Receando*, Receoso de que &c. ou *Receando* que &c. Em Latim se diz *verens*, ou *veritus*, a, um. *Verentem*, nẽ *Silius* suo nuntio aliquid mihi sollicitudinis attulisset. *Cic. ad Papyr. lib. 4. Id est*, Receoso de que *Silio*, &c. ou *Receando* que *Silio*, &c.

RECEPÇÃO. Recebimento. A recepção de hum Rey, ou Principe, &c. numa Cidade. *Magnificus in adventu Regis, vel Principis, apparatus, us. Masc.* ou *Apparatus, & occursum civitatis, ad excipiendum Regem, vel Principem. Acceptio, Exceptio, & Receptio*, (se me não engano) não são Latinos neste sentido.

Esta arenga foy scyta na recepção del Rey. *In adventu Regis, hæc habita est oratio.*

Fazer a hum Principe hũa magnifica recepção. *Magnifico apparatu Principem excipere.*

Recepção. A acção de receber. (Frequentar a Recepção do Santissimo Sacra-

mento. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 18. Vid. *Communigar.*

Recepção. Na Astronomia, he hũa commutação das dignidades essenciaes de dõs Planetas, principalmente se fendo amigos] estão reciprocamente no domicilio, & exaltação hum do outro, porque enão misturão a lua natureza, augmentão as suas forças, & esta commutação se chãma *Recepção*, porque em certo modo com mútua amizade hũ, & outro se recebem. *Receptio, onis. Fem.*

RECEPTÁCULO. O lugar, em que se recolhe alguem; ou algũa cousa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Receptáculo dos Soldados veteranos de Catilina. *Receptaculum veterum Catilinæ militum. Cic.*

He o corpo em certo modo como vaso, & receptaculo da alma. *Corpus quidem est quasi vas, aut aliquod animi receptaculum. Cic.*

Profundas cavernas, para servirem de receptaculo às cheas do rio. *Cavernæ, ingentem in altitudinem depressæ, ad accipiendum impetum fluminis. Quint. Curt.* (Se se descobrisse, que era Receptaculo de delinquentes. Portug. Restaur. part. 1. pag. 705.) (Junto a cada hum altar se fará hum Receptaculo de pedra, &c. Constituições do Bispaõ da Guarda, pag. 183. vers.) A Arca, que no Diluvio foy dos escolhidos milagroso Receptaculo. *Varella, Num. Vocal, pag. 551.*

RECEPTIVEL. Digno de ser recebido. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Acceptabilis, bile*, fallando em offertas, sacrificios, &c. que se fazem a Deos. (Para que o sacrificio fosse Receptivel no Ceo. Vid. da Princ. Santa Joanna, pag. 137.)

Opiniãõ receptivel. *Opinio, ou sententia, in quam quis tuto potest descendere. Cicero diz: Disceditur in eam sententiam.* Opiniãõ não receptivel. *Opinio improbabilis.* Este adjectivo he de Cicero. *Sententia, quæ accipi non debet. Ex Cic.* (Esta opiniãõ, posto que mais toleravel, não he Receptivel. Alma Inlir. tom. 2. 438.)

RECESSO. O ultimo, & mais remoto lugar de algum Reyno, Provincia, &c. *Recessus, us. Masc. Cic.* (Perseguindo os até

até o ultimo *Recesso* do Sino Arabico. Corograph. de Aveltar, fol. 43. verſ.) (Qual logo eſtá no ultimo *Recesso* da Lombardia. Item, ibid. fol. 210.) (A terminação nos ultimos *Recessos* do Oriente. Fundação de Lisboa, pag. 2.)

Recesso, na Astronomia he o movimento com que o Sol, & outros Planetas ſe alantão mais, ou menos de nós, & quando ſe tornão a chegar, chama ſe eſte movimento *Accesso*. O *Recesso* do Sol faz o Inverno, & o ſeu *accesso* a Primavera. *Recesso* do Sol. *Solis recessus*. *Recesso* da Lua. *Recessus Lune*. Cic. Com o *accesso*, ou *Recesso* do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2.)

RECETACULO. *Vid.* *Receptaculo*. (Sẽtará de taboado, ou pedra hum *Receptaculo* largo. Alveytar. de Reg. 34.)

RECHABITA. *Vid.* *Recabita*.

RECHAÇAR. No jogo da pêla, he refazer a chaga, *id est*, tornar a jugar a pêla. *Rector quere pilam*. Cic. No ſentido metaphorico, *Rechazar*, val o meſmo, que não admittir couſa algũa, que leja em noſſo prejuizo; donde nasceo, q̃ utamos de *Rechazar* por *Rebater*, *Repellir*, &c.

Rechazar o inimigo. *Armis repellere, fugare, & avertere hostem*. Cic. Se algum dia deſejaſtes *rechazar* o inimigo. *Si quãdo inimicorum in primum propulſare, & propellere cupiſtis*. Cic. Depois de *rechazar* a noſſa cavallaria. *Reſecto noſtro equitatu*. Caesar.

Rechazar o inimigo, que ſe vem chegando à Cidade. *Prohibere vim hostium ab oppido*. Caesar. Eſte meſmo Author diz em outro lugar, *Prohibere hostem ſuis finibus*. Didio, que os achou eſpalhados, & aſſolando livremente o campo, ns *rechazou* até dentro da ſua Thracia. *Didius vagos, & liberã populatione diffuſos, intra ſuam repulſit Thraciam*. Florus lib. 3. cap. 4.

Rechazar o inimigo até dentro do ſeu arrayal. *Hostem in caſtra redigere*. Tit. Liv. (Aſſim *Rechazarão* os uirginios, como os primeyros Jacint. Freyr. liv. 2. num. 104.) Não podendo ſer *Rechazado*, entrou na povoação, & a ganhou. Mon. Luſit. tom.

Tom. VII.

4. fol. 146. col. 2.) (As ſuas meſmas alcanzias *Rechazadas*, como pêlas, tornão a rebentar na cara. Vieyr tom. 9. 449.

Rechazar a alguem na cara. Responder na ſua preſença com pouca cortesia, com aſpereza. *Alicui coram in os duriter, ou acribè respondere*, Terencio diz, *Coram in os laudare*. (He *Rechazão* na cara com o mais claro Portuguez, que pôdem: Senhor fulano, v. m. tem hũa refinada febre maligna. Correção de Abusos, part. 1. pag. 437.) No ſeu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 116. Duarte Nunes de Leão põem eſte verbo *Rechazar* no numero dos vocabulos, que os homens polidos não devem uſar.

RECHAÇO. He o extrenio da parte, em que lãra a pêla; ou he o reflexo do movimento da pêla. *Pila repulſus, us. Mase*. Com a comparação do *Rechaço* da dureza da terra, que rebate a pêla, explica João de Barros o reflexo dos rayos do Sol, 3. Dec. fol. 102. col. 3. dizendo: (O rayo do Sol, quando fere direyto, dando na terra, aquelle primeyro acto, ſeu he: pe-ro quando o corpo da terra o impede, q̃ não paſſe mais abayxo, torna a rebater eſte rayo, & faz outro ao modo que vemos puillar a pêla: a qual quando ſahe da mão, quanto com mayor força dà no chão, tanto mais alto pulla para cima: donde podemos dizer, que o movimento de cima para bayxo, ſoy do braço, que alancou, & o de bayxo para cima, ſez a terra com o *Rechaço* de ſua dureza.) No ſeu Sermão de Xavier acordado explica o P. Antonio Vieyra a expulſão, ou ſuccellivas mortes dos Reys de Iſrael com os *rechazos* do jogo da pêla, dizendo, pag. 265. tom. 10. (Eſte ſoy o fim daquelle jogo, em que Deos parece, que jugava a pêla com o Reyno de Iſrael, ſendo tão frequentes os *Rechazos*, que muitos dos Reys não chegarão a lultentar a Coroa mais que dous annos, & entre elles Zacharias ſeis mezes, Sellum hum mez, & Zambri ſete dias.) *Rechazo*. *Repulſus, us. Mase*.

Rechaço. Tambem he o nome de hũa dança. Balhar o *rechaço*.

RECHATAS. *Vid.* Regaras.

RECHEADO. Substativo. *Vid.* Reche-yo. (Carneyro para qualquer *Recheado*. Arte de Cozinha, pag. 10.)

RECHEAR. Encher de carne picada; tam-bem se fazem *reche-yos*, ou *Rechea-dos* de peyxe. *Rechea* hũa gallinha, hũ pato, &c. *Gallinae*, ou *anseri farcimen in-dere*, (do, didi, ditum.)

Rechea, Metaphoricamente. Encher muyto. *Referire*. (cio, *referfi*, *refertum*.) Cicero diz, *Que referfit in oratione*. As coufas, com que encheo, ou *recheo* o seu discurso. Em outro lugar diz Cicero, *Infarcire verba*. *Rechea* de palavras hũ discurso, para lhe dar cadencia.

RECHEYO. Carne, ou peyxe, ou ou-tro manjar picado, com que se enchem aves, ovos, beringellas, alfaces, nabos, al-cachofras, &c. *Farcimen, inis*. A ent. *Var-ro*. *Fartum*, i. *Neut. Idem*.

Recheyo. Metaphoricamente. Gran-de bondancia. *Recheyo* de mercancias. *Mercum ingens copia*, ou *redundantia*, &c. *Fem* (Entre as logeas, que achou com muyto *Recheyo* de fazenda. *Gastror. Lu-sit* pag 35.) (Vein as naos entulhadas, & quasi macissas com o *Recheyo*. *Notic. de Portug* 242)

O *recheyo* da bagagem. *Sarcinae, arũ*. *Fem. Plur. Impedimenta, orum. Neut. Cic.* (A gente de pé entregárao os Reys a guarda do *Recheyo*. *Mon. Lusit. tom. 7. 480*)

RECIBO. Escrito, em que se declara ter recebido algũa somma. *Chirographum*, i. *Neut. Cic.* ou *Chirographus*, i. *Masc. Quintil* Ainda que *Chirographus* na sua propria significação só queyra dizer o Escrito, seyto, ou assinado da letra, ou mão de algum, os Jurisconsultos usão & *Chirographus* por *Recibo*; & o adver-tio Scharidõ no seu Lexicon juridico, di-zendo, *Chirographus est libellus, quo quis pecuniam se debere scripsit*.

Dar hum *recibo*, ou declarar pór hũ es-crito, q se tem recebido algũa loma. *Ac-ceptio ferre*, ou *acceptum ferre*, ou *accepto facere*, ou *acceptum facere*. São termos de Jurisconsultos. *Paul. Jurisconsf.* ou mais

claramente, *Chirographo acceptum fateri*.

RECIFE. Penedia leguida, mais, ou menos alta que a superficie do mar, ao longo da costa, deyxando entre si, & a terra firme hum esteyro. Muyta parte da costa do Br. sil tem *Recifes*. *In ora Brasiliae maritima continui scopuli ex vadis passim emergunt, prominet à mari sa-xorum continuas*. Tambem ha *Reciles* nas prayas dos rios. *Vid.* *Arrecile*. (Na-vio seyto pedaços em hum *Recife*. *Vicyr. tom. 10 pag. 219. col. 1.*) (As ondas do mar, que batião naquelle *Recife* de pedras, que alli estava. *Barros 1. Dec. fol. 37. col. 4*) (Estes *Recifes*, que correm ao longo de toda esta costa, são a modo de hũa muralha, que vem do fundo do mar, hũs são mais altos que a agua, outros ficam debayxo da agua, & estão distantes da terra, em algumas partes hũa legoa, em ou-tras menos. *Arte de navegar de Man. Pi-mentel*, novamente impressa, 280.

O *Recile*. Porto, & Povoação do Bra-sil, na Capitania de Pernambuco, entre a praya, & o rio Beberibe. Chama-se assim da terrania de hum *Recife*, que lhe ser-ve de abrigo contra o impeto das ondas, & com elevação moderada, posto que em algũas partes cuberra das aguas, se estende pelo espaço de muytas legoas, ta-lhado da natureza com tanta igualdade, como os molhes, em que trabalhou cu-riolosamente a arte. Gaspar Barleo, sup-pondo que *Recife* não he palavra Por-tugueza, deriva *Retife* do verbo Latino, *Recipere*, & na sua Historia, intitulada, *Res Brasiliae*, &c. pag. 66. diz assim: *Pa-gus, Recissa, dictus, sive Receptus, forte ab hoc, quod intra hunc, & alium terre similem tractum oblongum, quem Recissam lapidosam vocant. recipi nares possint, & soleant accipiendis, exponendis que oneri-bus, &c.*

RECINDIR. Na Jurisprudencia Civil, & Canonica, responde ao verbo Latino, *Rescindere*, do qual se deriva. *Rescindir* hũa clautula. *Clausulam rescindere* (do, *scissi, scissum*.) (Ampliando, & *Retindin-do* clautulas. *Crysol Purificat* pag. 153. col. 2)

RECINTO. He palavra *Italiana*; derivada do Latim, *Cinctus*, & *Recinctus*, & val o mesmo, que circuito. Recinto de muro. *Ambitus muri, vel parietis. Varro 4. de lingua*, diz, *Ambitus, circuitus, ab coque 12. tabularum interpretes, ambitum parietis, circuitum esse describunt.* O recinto de toda a obra he de trezentos sessenta & oytto estadios. *Totius operis ambitus recenta sexaginta octo stadia complectitur.* Quint. Curt. fallando nos muros da Cidade de Babylonia. (Todo o Recinto desta fabrica, &c. D. Franc. Man. Epaphor. 4 pag. 468.) Falla o dito Author na fabrica de hũa cadea com mastios, & gumeas, que a modo de muro cingia, & rodeava boa parte do surgidouro da Corunha. No recinto. Ao redor. *Vid. Redor.* (Com os navios de mayor força rio Recinto de toda a armada. Queirós, Vida de Baltho, pag. 347. col. 1.)

RECIPIENTE. (Termo Chimico.) He o vaso de vidro, que pegado ao bico do lambique, recebe a agua, que destilla. *Excipulum, i. Neut. Plin.* Alguns dizem *Excipulum, i. Masc.* mas Vossio, & Salmasius dizem, que este nome ha de ser do genero neutro, porque neste genero se acha nas Glossas de Philoxeno. *Vas exceptorium.* O adjectivo *Exceptorius, a, um*, he de Ulpiano. (Hum Recipiente idoneo, bem luido. Thesouro Apollin. pag. 5.)

RECIPROCAMENTE. Mutuamente, de hũa, & outra parte, a revezes. *Mutuo, ou vicissim, ou invicem. Cic.*

Depois de jurar reciprocamente fidelidade. *Firmata invicem fide. Quint. Curt.*

Quererse bem reciprocamente. *Amore se invicem diligere. Quintil.* (Animavão Reciprocamente estes heroicos defensores da Fé. Vida da Princeza Theodora, pag. 68.) (Tecendo-se as linhas) *Reciprocamente* no ponto B. *Methodo Lusit. pag. 559.*

RECIPROCAR. Comunicar mutuamente, mandar hũa cousa para o mesmo lugar donde veyo. Daqui nasce, que chamão os Latinos *Æstus reciprocatio*, a marê enchente, & vassante, & quando faz o mar este alternado movimento, di-

zem, *Reciprocatur mare*, porque na marê vassante voltão as aguas para o lugar donde vieraõ na enchente. Reciprocacar as penas. *Easdem invicem penas pati*, ou *mutuis affici pœnis.* (Se a payxão, & a compayxão Reciprocaõ de tal sorte as penas, que as que laõ proprias de quem padece, quem se compadece, as faz suas. Vieyra, tom. 5. pag. 466.)

RECIPROCO. Mutuo, commum a dous, igual entre dous. *Mutuus, a, um. Cic. Reciprocus* no Latim se diz no sentido natural, fallando no fluxo, & refluxo do mar, ou nas aguas dos rios, que voltão para o lugar donde nascerão. Aulo Gellio diz, *Reciproca augmenta, & Reciproca vices pugna.* Amer reciproco. *Mutuus amor. Plinio.* O amor reciprocõ de dous irmãos. *Mutuus inter duos fratres amor.* (Reciproca entrega de vontades. Sermaõ do Bispo de Martyria, tom. 3. pag. 165.) (Destas Reciprocas alianças. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 202.) (Estas galantarias do marido não podem ser Reciprocas para a mulher. Carta de Guia, pag. 112. vers.) Cartas Reciprocas. Agioi. Lusit. tom. 1.)

Este piedoso Rey se conservava,

E a Reciproca fé guardava inteyra.

Malaca Conquist. liv. 3. cyt. 108.

Segunda vez de novo as mãos se derão,

E Reciproco amor se promettersão.

Malaca Conquist. liv. 4. cyt. 24.

Espelhos reciprocos. Póostos huns defronte dos outros. *Specula adversa, ou opposita, orum. Neut. Plur. Adversus, & oppositus, a, um*; neste sentido são de Cicerão, Cesar, & Sallustio. (Descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espelhos Reciprocos, que podemos chamar do tempo, em que se vê facilmente o que soy, & o que ha de ser, &c. ponde estes dous espelhos hum defronte do outro. Vieyr. tom. 1. pag. 121.)

Reciproco, na Logica se diz dos termos, que tem o mesmo significado, & q se podem converter hum no outro, v.g. animal racional, & homem.

Reciproco na Grammatica se diz dos pronomes, v.g. Vós mesmo, elle proprio &c. Recip-

Reciproco na Geometria se diz de alguns problemas, & verdades. *V.g.* se dous triangulos iguaes se cortarem com linhas parallelas, as secções das linhas serão proporcionaes, & *reciprocamente*, se os lados se cortarem proporcionalmente, os triangulos serão iguaes.

RECITAR. Dizer em voz alta. *Recitare*, (o, avi, atum.) *Cic.* com accusativo.

Recitar hum discurso, hũa oração. *Habere orationem. Cic. Dicere orationem. Aut. Gel.*

O recitar. *Recitatio oris. Fem. Cic.*

Aquelle, que recita. *Recitator, is. Masc. Cic.* (*Recitar* hũa triste, & miseravel tragedia. Barros 3 Dec. fol. 15. col. 2.) (Deixando *Recitar* alguns Sermões. Vieyr. Epist. Dedicat. do 1. tom.) (Nas lições da sua festa, que se *Recita* às Matinas. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 88.) (Seria demaziado trabalho a todos ouvilias, & a mim *Recitallas*. (falla em *Cartas*.) Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 64.)

Recitar de memoria. Dizer de cõr. *Pronuntiare memoriter. Cic. Reddere eisdem verbis. Hortensius tam à memoriâ fuit, ut quæ secum commentatus esset, ea sine scripto, verbis eisdem redderet. Cic. de clar.* O verbo *Recitare* em Cicero significa, dizer em voz alta, porém usa Celso delle, para dizer, Recitar de memoria. *Qui etiam recitare, si qua meminerunt, cogendi sunt, lib. 3. cap. 18.*

Recitar. Contar. Narrar. *Vid. no leu lugar.*

Est prodigio grande a Ninfa bella

Com abundantes lagrimas Recita.

Camões, Ecloga 1. Estancia 40.

RECITATIVO. Canto recitativo. Nas obras Theatraes, chamadas *Operas*, he hum modo de Canto inventado pelos Italianos, entre voz natural, ou pronunciação ordinaria, & contraponto.

RECLAMAÇÃO. Termo, que comprehendetodos os modos, com que se pôde implorar o soccorro do Juiz. Reclamação do Religioso, he quando recorre ao legitimo Superior, para provar a nullidade da sua profissão, & restituirse ao seculo. *Reclamatio, onis. Fem.* He palavra

de Cicero, mas em outro sentido. Fazer reclamação. *Vid. Reclamar.* (*Reclamatio* pôdem fazer as partes do alvidramento dos louvados até hum anno. Repert. da Ordenaç. pag. 316.)

RECLAMAR. Oppor-se, & clamar contra algũa cousa, como injusta, mostrando, que não se consente nella. *Alicui rei reclamare, ou refragari, ou repugnare. Cic.*

Reclamar muytas vezes. *Reclamitare*, (o, avi, atum.) *Cic.* (De que indignada, *Reclamou* a adopção. Duart Rib. Juizo Hist. pag. 71) (Arbitramento se pôde *Reclamar* até hum anno. Livro 3. da Ordenação Tit. 17. §. 4.) (El-Rey D. João II. *Reclamou* esta Bulla. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 19.)

RECLAMO. Instrumento de caçador para chamar algumas aves, como perdizes, codornizes, &c. o reclamo da codorniz he hum folle, em forma de corninho, com hum assvio na ponta, o qual fechando se, & abrindo se, imita a voz da dita ave, & a chama. Ha outras castas de reclamos. Alludindo à figura do folle, que o reclamo tem, chamaralhe *Follis*, ou *folliculus illex*, ou *ancipiti instrumentum*, quo quis pipilantes aves imitando, eas allicit.

Caçar aves ao reclamo. *Illice folliculo aves accersere, ou captare.*

Arremedar com o reclamo o canto da codorniz. *Pipientem, ou pipilantem coturnicem, folliculo exprimere, ou imitari.* (Na caça das codornizes, para romarem os machos, fingem os homens a voz da femca com hum *Reclamo*. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 98.)

Reclamo, no sentido figurado, val o mesmo que cousa que chama, que convida, que attrahe. *Illicium, ii. Neut. Varro. Invitamentum, i. Neut. Cic. Incitamentum, i. Neut. Cic.* A esperanza da impunidade serve de reclamo para os delictos. *Impunitatis spes, maxima est illecebra peccandi. Cic.* (A desatenção, com que todos vivião, servindo de *Reclamo* para a invalaõ. Castrioto Lusit. pag. 18. num. 30) (Que são os applausos da fama, se não *Reclamo* dos odios? não ha trombeta de

da bom successo, que não tenha de batalha os eccos. O P. Anton. de Sã, Sermão da Cinza, pag. 13.)

Acudir ao reclamo, no sentido figurado, he dar-se por entendido de alguma cousa, que se faz, ou se diz, & responder áquillo que se tem tocado: (Deu mais lugar á moça, que acudindo ao Reclamo, fez o seu lanço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 227.)

Reclamo chamão os Impressores á palavra, ou meya palavra, que se deyxá perto da margem, ou debayxo da ultima regra de hũa pagina, ou columna, & com a qual se dá principio á primeyra regra da pagina, ou columna seguinte. *Subscripta inae paginae, seu columna vox, aut vocis particula, sequentis paginae, vel columnae initium indicans.*

RECLINAÇÃO. A postura, ou geyto da cousa reclinada. *Vid.* Reclinado.

Reclinação, Reclinado, & Reclinar. São termos da Arte Gnomonica, ou fabrica, & descripção de relógios do Sol. *Reclinação* he a propensão do relógio reclinado; & relógio reclinado, ou inclinado direyto, he o que não está a prumo, & propende para traz, & o indice direyto tanto se aparta, quanto a latitude do vertical direyto. *Relógio declinante, & reclinado*, he aquelle, que nem está a prumo, nem fronteyro a hum dos pontos cardinaes do mundo. No livro intitulado, *Fabrica dos Relógios do Sol*, composto por Antonio Carvalho, secção 4. cap. 9. 10. 11. 12. acharás o modo de fabricar, & descrever *Relógios reclinados, ou inclinados direytos, & Relógios reclinados, & inclinados, declinantes septentrionaes, &c.* Os professores desta Arte dizem neste sentido *Reclinatio, reclinatus, reclinans, & reclinare*. As tres ultimas palavras são Latinas, só *Reclinatio*, não se acha em bons Authores.

RECLINADO. Recostado, deytado, &c. *Reclinatus, a, um. Horat. Reclivis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Mart.* Tendo a cabeça reclinada: *Positâ ceruice reclivis.* No livro 1. das Metamorph. diz Ovidio: *Inq̃ sum juvenis, positâ ceruice, reclivis.*

Reclinado sobre a erva: *Ingramine reclivis, ou reclinatus.* No livro 9. diz Marcial: *Sic in gramine flore reclivis: & Horacio 2. Serm. Ode 3.*

Sente in remoto gramine per dies

Festas reclinatum beavis

Intérieure notâ Falerni.

Ou sobre a tenra erva Reclinado

Com tanto não comprado.

Seguro se adormece.

Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 260.

RECLINAR. Encostar. Reclinar a cabeça. *Caput reclinare, (o, avi, atum.) Vid.* Reclinado.

Recline o Tibre em urnas a cabeça,

Durma, & por vós do Titiro se esqueça:

Galhegos, Templo da Memoria, livro 4. oyt. 199.

RECLINATÓRIO. He o nome, que a sagrada Escritura dá no cap. 3. dos Cantares, á cabeceyra do magnifico leito de Salomão; & chamálhe assim, porque na cabeceyra da cama se reclina a cabeça. *Reclinatorium, ii. Neut.* He o termo de que usa a Escritura. (Fez Salomão hum leito para si, cujo *Reclinatorio* era de ouro, &c. Para reclinar, & descansar a cabeça; o ouro, ainda que seja lustroso, he muyto duro, & muyto frio. Vieyr. tom. 9. fol. 317.) (Os *Reclinatorios* significão os contemplativos, nos quacs sossega Deos sem offensa, &c. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 78.)

RECLUSAÇÃO. Encerramento, por penitencia voluntaria, ou forçada, em algum Convento, ou cella delle, ou lugar recolhido. Os que derivão *Reclusão* do Latim. *Recludere, & Reclusus*, de ordinario ou não repárão, ou não sabem, que estas duas palavras Latinas significão o contrario de *Reclusão*, porque *Recludere*, he abrir o que está fechado; & *Reclusus*, val o mesmo que aberto; & quem dissera *Reclusio* por *Reclusão*, commettera dous erros, porque em primeyro lugar *Reclusio* não he usado de bons Authores Latinos, & se usasse desse vocabulo, pela razão que temos dito, *Reclusio* não significára *Reclusão*; mas o contrario. *Reclusão. In clusio, onis, Fem. Bibulum, (diz Cicerão)*

ceto) *cujus inclusione contentus non eras, interficere voluisti.* (Fulminou grandes penas de Reclusão de hum anno em algum Mosteyro a todos os Clerigos, &c. Cunha, *Histór. dos Bispos de Lisboa*, part. 1. pag. 51. col. 1.)

RECLUSO. De ordinatio se diz do Claustral, a quem o Superior dá por penitencia, não sahir fóra do Convento, ou da cella. Tambem de hum Monge, que não sahe da clausura do seu Convento, se diz, Monge recluso. *Monachus intra parietes clausus.* Solitario recluso. *Solitarius homo, in cella inclusus.*

Recluso. Encerrado, Fechado. *Vid.* nos seus lugares. (O Bautista ainda *Recluso* no materno claustro. *Varella. Num. Vocal*, pag. 544.)

RECLUTA, & Reclutat. *Vid.* *Recruta, & Recrutar.*

RECOBRADO. *Recuperatus, a, um. Vid.* *Recobrar.*

RECOBRAMENTO. *Vid.* *Recuperação.*

RECOBRAR. Tornar a cobrar hũa coisa perdida, ou tirada do nosso poder. *Aliquid recuperare. Cic. (o, avi, atum.) Vid.* Cobrar. (Recobrar os perdidos dos outros Reys. Lemos, *Cereos de Malaca*, pag. 61. vers.) (Tornou a Recobrar o Reyno. *Miscellan. de Leytão*, 351.) *Vid.* *Recuperar.*

Recobrar a graça de alguém. *Redire in gratiam cum aliquo. Cic.* Se eu recobrar a graça deste homem por sua intercessão. *Si hominem per te recuperavero. Cic.* Os que estão no inferno, já não podem Recobrar a graça de Deos. *Vicyr. tom. 2. pag. 304.)*

Recobrar a liberdade. *Libertatem recuperare.*

Recobrar as forças. *Recuperare vires. Tacit. Reficere vires. Tit. Liv.* Depois de recobradas as forças. *Resumptis viribus. Plin. Jun. Vid.* Cobrar.

Recobrar os sentidos. *Ad se redire. Terent. Vid.* Cobrar. (Em q se peedê os sentidos, mas logo le Recobraão. *Poyant. Medicin* pag. 714. num. 5.)

Recobrar o animo, o alento. *Recipere animum. Tit. Liv. Recipere anhelitū. Plant. animam. Terent.*

Recobrar o sono. *Somnum interrumpit, recuperare. Sueton. Redormire. Cels.*

Recobrar despojos. *Exuvias*, ou *spolia recuperare*, (Recobrado hum riquíssimo despojo. *Mon. Lus. tom. 3. 220. col. 2.*)

Recobrar hũa Cidade perdida. *Recipere Civitatem. Caesar.* Aquelle, que recobrou a Cidade. *Recuperator in bis.*

Recobrar saúde. *Recolligere se. Plin.* Recobrar saúde depois de hũa dilatada doença. *Recolligere se à longâ valetudine. Plin. Recolligere vires longâ aegritudine. Plin.*

Recobrar a vitória. *Victoriam, que quodammodo exciderat è manibus, reportare. Cicero diz, Quodammodo victoria excidit è manibus.* (Quando maravilhosamente Recobramos a victoria perdida. *Macedo, Paneg. sobre o maravilhoso successo, &c. pag. 10.*)

Recobrar o tributo. *Tributum denud, ou iterum exigere.* Recobrar o tributo de hũa Provincia. *Provinciam iterum velligalem facere. Ex Cic.* (Alpiravão os Perlas a Recobrar del Rey de Ormuz o tributo. *Azevedo, Discurso Apologet. pag. 31. vers.*)

RECOCTO. He tomado do Latim: *Recoctus, a, um. Vid.* *Recozido.* (No cume das montanhas vião jazer a neve, & alguma derlinava a cor celeste de muy antiga, & *Recocta* Baños 3. Dec. 142. col. 4.) *Olivro diz, Recocta*, deve ser ereto da impressão.

RECOITAR. (Termo de Ourivez: *Moedeyro, &c.*) Nacasa da Moeda he bandejar o dinheyro com brazas de Inme, & fazello vermelho de cor de telha. *Vid.* *Recoito.*

RECÔITO. (Termo de Ourivez.) Qualquer pedaço de prata, ou ouro, que se faz vermelho no lume, & fica mais brando para a obra, que se quer, & faz-se de ordinario, quando o ouro he mau. Não temos palavra propria Latina.

RECOLEIÇÃO. *Vid.* *Recolleyção.*

RECOLÊTA. Casa, ou Convento de Religiosos Recoletos. *Recollektorum canobium, ii. Nent.* A primeyra Recoleta da Sra. fca Ordem de S. Francisco, foy a da

a da Piedade, posto que os que a vierão fundar, erão Castelhanos. Monarc. Lus. tom. 2. liv. 9. cap. 9. mihi pag. 79. col. 3.

Recoleta, às vezes se toma, para reforma, & emenda da vida. (Tarde vos merestes nellã Recoleta, & os que em vellos comecção a ser bons, pouco tempo lhes fica para usarem da virtude. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. l. pag. 221.)

RECOLETO. He o nome que se dá a Religiosos de varias Religiões, que vivem com particular recolhimento. *Recollectus, j. Mase.* (Os Recoletos de Santo Agollinho, de S. Francisco, & do Carmo, se não distinguem em especie dos Observantes. Crysol Purificar, pag. 453.) (Na Serra de Cintra hum Convento de Recoletos Franciscanos. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 110. mihi pag. 442.)

RECOLHER. Ajuntar para guardar. Recolher o trigo no celeiro. *Triticum condere. Cic.*

Recolher as novidades. *Fructus, ac fruges percipere. Cic.* (pio. cepi, ceptum.) (Lhe pedirão licença para irem Recolher suas novidades. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 152. col. 3.)

Recolher as velas. *Vela contrahere.* (traho, traxi, tractum.) Cicero usa desta phrase em sentido figurado.

Recolher as velas, quando a tormenta he grande. *Subancere vela tempestati.* Petron. Recolher as velas, metaphorica-mente, he quando o Orador vay chegando ao fim do discurso. *Orationis vela contrahere.* No livro 1. das Epistolas a Attico Epist. 8. querendo dizer, que acabára de fallar em Clodio; diz: *Vela contraxi.* (Recolhamos as velas da nossa Oração, não se perca no mar de tanta grã-deza. O Bispo de Martyria, no fim da Oração Funebre nas Exequias dos Soldados Portuguezes, &c.)

Recolher a mão. *Manum retrahere.* Cicero diz, *Fingunt Licinum, cum jam manum ad tradendam pyxidem porrexisset, retraxisse. Cic.*

Recolher alguém na sua casa. *Aliquem recipere, ou accipere, ou excipere. Cic.*

Recolhis na vossa casa meu filho. *Meu*

receptas ad te filium. Donde recolhera *Quò in teſtum te receptus. Terent.*

Sino de recolher. *Vid. Sino.*

Tocar a recolher. He hum toque de caxxa, que começa pela direyta do Exército, & vay legulindo todo depois da peça, que se chama de recolher, para q os Soldados se recolhão ao Campo. *Receptui canere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.* Reprehendeo Cezar a temeridade dos seus Soldados, que nem ouvindo tocar a recolher, desistiraõ, nem obedecêrão aos Capitães, que lho mandavão. *Cesar tameritatem militum reprehendit, quod neque signo recipiendi dato constiſſent, neque à Tribunis militum retineri permiſſent. Cæs.* Não ha quem nos tire as armas das mãos, não podemos ouvir tocar a recolher, nem cousa alguma, que nos obrigue a descontinuar a guerra. *Ex torqueri de manibus arma non possunt, receptui signum, aut revocationem à bello, audire non possumus. Cic. 13. Philip.*

Recolherão-te à praça sem ordem. *Inordinati, & incompoti se in arcem receperunt. Ex Cicerone. Vid. Retirada.* (Se Recolherão à praça com pouca ordem. Qucyros, Vida de Baste, 371)

Tocar a recolher, no sentido moral, he chamar de hum modo de vida a outro. Desta mesma metaphora militar usa Flinio Junior em Latim, dizendo, *Ut primū ratio moris receptui canere permiſſa;* quer dizer, logo que em nūm a idade tocar a recolher. Também temos quem usa deste modo de fallar no nosso idioma.

Toquem a Recolher as evidências,
Que não sofrem desculpas experiencias,
Se não for religião, seja vergonha,
Acorde já, quem tanto ha, que souba.
Dom Franc. de Portug. Divinos, & humi. vers. pag. 166.

Recolher cousas espalhadas *Dispersas res, ou dissipatas in unum cogere, (go, egi, actum.) Quiutil. ou in unum locum colligere. (go, legi, lectum.) Cic. ou recolligere. Columel.*

Recolher o restante do exercito, depois de vencido, & desbaratado. *Cæs.* ou *dissipati,*

dissipati, fusque exercitus reliquias cogere. Dispersos, disiectosque milites colligere. A acção de recolher assim a sua gente. *Insuperum copiarum collectio, omis. Fem. Cic. Milites praelio superstites colligere.* (Recolhendo com notavel esforço as reliquias do exercito desbaratado. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 4.) Mandar recolher a gente às suas bandeiras. *Sparsos milites ad sua signa revocare.* Os que sicaraó, se recolherão ao arrayal, ou às suas bandeiras. *Reliqui ad sua signa, ou ad suos ordines redeunt.* Cesar diz, *Reliqui inter se coeunt.* (Mandava Recolher a gente às suas bandeiras. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 195. col. 1.) (Que sahisse a Recolher os que fugião. Mon. Lusit. tom. 1. 295. col. 3.)

Recolherse à sua casa. *Recipere se domum. Cic.* Recolhome a casa às horas devidas. *Recipio tempore me domo. Cic.* Recolherle em casa de alguém. *Se ad aliquem recipere, Cic.* Recolherse em algum lugar. *In aliquem locum se recipere. Cic.* Cada qual se recolheu na sua casa. *Se in suis quisque tectis abdiderunt. Tit. Liv.* (Com me Recolher a casa, & fazer mais comprido o repouso da noyte. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 115.)

Irse recolher. Irse deyrar. Recolherse a dormir. *Ire cubitum.* (Mas com vossa licença, me vou Recolher, & à manhã acudiré mais cedo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 25.) (Demilhe vinho a beber, & Recolha se a dormir. Luz da Medicin. 203.)

Recolherse interiormente, ou Recoherse consigo. *Colligere se, ou animum ad se advocare, ou animum secum esse cogere. Cic.* Que outra cousa he recolherse interiormente, que reunir, & repor no seu lugar as partes do espirito distrahidas, & dissipadas? *Quid est se ipsum colligere, nisi dissipatas animi partes, rursum in locum suum cogere? Cic.* (Em que a nossa alma se Recolha consigo. Vieyr. tom. 1. pag. 837.)

Recolherle a alma com Deos. He apartarle da consideração dos objectos da terra, para melhor contemplar as grandezas Divinas. Recolha-se a vossa

alma com Deos. *Animum ad Deum, ou animum ad caelestes cogitationes converte.* Sempre está sua alma recolhida com Deos. *Semper cum Deo habitat, ou res divinas, ac caelestes attentè semper cogitat.* Buscava lugares retirados, para se recolher com Deos. *In secretum locum secebat, ut maiore animi applicatione, & attentione Deum precaretur. Vid.* Recolhimento. (Tomemos todos os dias, se quer, hum breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos. Vieyra, tom. 1. pag. 837.)

Recolher a redea. *Vid. Redea.*

Recolher alguem em seus braços. *Aliquem sinu suo, complexuque recipere. Cic.* (As Recolhia em seus braços como mãy. Mon. Lusit. tom. 7. 150.)

Recolher hum livro, que corre. O Inquisidor Géral mandou recolher toda a impressão do livro deste Author. *Omnes ab hoc Authore libros editos, Maximus fidei Inquisitor ad se adduci, & recodi iussit.*

Lugar proprio para recolher alguma cousa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Se não tiveramos neste lugar donde recolher nossas Armadas. *Nisi illud receptaculum classibus nostris pateret. Cic.* Tiveste naquella Cidade donde recolher os despojos. *Illud tibi oppidum receptaculum praefuit. Cic.* Tenho reparado, que não tinha Anronio donde recolherse, senão nestas partes. *Animadverti nullum alium receptum Antonium habere, nisi in his partibus. Plautus ad Cic.* O lugar donde se recolhem as aves. *Avium secessus, us. Masc. Plin.*

RECOLHIDO. *Vid.* Recolher em todos os seus significados.

RECOLHIMENTO. Capacidade de lugar para recolher alguma cousa, ou a acção de recolher. *Receptio, omis. Fem. Receptus, us. Masc. Plauto, & Cesar* usão destes substantivos em sentido, que se poderia appropriar este. Algũas vezes se poderá dizer com Cicero, *Receptor loci. Vid. Receptaculo.* (Capella, ou zircó Recolhimento bastante, em que cayba a pia Baptismal. Constit. da Guarda, pag. 184. num. 29.)

Recolhimento. Retiro. O não sair de casa. O fugir de ser visto. Nas mulheres, o recolhimento he o pregoeiro da sua honestidade. Antigamente na Persia; só as meretrizes se deyxavão ver nos publicos. Na vida de Numa Pômpilio, escreve Plutarco, que hum dia apparecendo na praça hũa mulher, foy tal a admiração dos Tribunaes de Roma, que mandarão perguntar ao Oraculo de Delfo, que prodigio, ou monstruosa novidade era esta. Hoje mulher recolhida he outro prodigio. Hyperides, governando Athenas, não permitto, que se achasse mulher em publicos ajuntamentos, senão com tantos annos de idade, que vendosa, perguntassem os curiosos, de quantos filhos era mãy. Dizem os Naturaes, que he máo final, quando do mar, que he a sua morada, fãhe o Polvo. Fechadas em suas conchas, & no fundo do mar as perolas, não estão seguras; & pelas ruas andarão joyas, & perolas sem perigo? Boas caras, expostas aos olhos da gente, são thesouros abertos, que chamão aos ladrões dos lascivos desejos: Mulher amiga de ser vista, se não offusca a pudicicia; se artilha a ver, denegrada a fama. Mulheres andejaes, são imagens de Dedalo; debaixo dos pés tem azougue, que as obriga a perperuo movimento.

Recolhimento Religioso. Quem hũa vez largou o mundo, não se torne a meter nelle. Religioso claustral, & palaciano, he animal amphibio, habitador de dous elementos, o claustro, & o paço. Olhar para o que se deyxou, he imitar a mulher de Loth; muyto sal ha mister, para emendar tão insípida fatuidade. Fazem-se os merces tanto mais preciosos, quanto mais se profundão. Antigamente visitavão os Reys aos Regulares, porque dos seus claustros não sahião os Regulares a ver os Reys. Passando pela Cidade de Arrás Luis XI. Rey de França, foy visitar ao Abbade de S. Uvest, o retiro do Monge foy o imanda Magestade. Ordinariamente se acha na cella, o que fora della se perdeu. A clausura he o antemural de todos os muros dos Conven-

Tom. VII.

tos; sem quebras na virtude, raras vezes se quebra.

Recolhimento interior do espirito, recolhimento consigo, recolhimento da alma com Deos. *Animi ad se, aut ad Deum; aut ad caelestes cogitationes conversio, onis. Fem. ou animus ad caelestia cogitanda intentus; ou attentus; ou mentis ab externis, & caducis rebus cogitandis avocatio, onis. Fem. ou mentis ad contemplanda caelestia, ac divina revocatio, onis. Fem.*

Recolhimento. Casa com Igreja; em que segundo a mente; & instituição do Fundador, se recolhem mulheres de diferentes estados, & vivem com clausura; & observancia à Regente. Em Lisboa ha muytos Recolhimentos; o da Misericordia, o do Conde de S. Lourenço; o dos Cardaes, o do Castello. Este he governado pela Mesa da Consciencia; & tem hum Capellão do Habito de Christo. *Faeminarum inter se, & domicilii, & vitae, & virtutis communione junctarum, receptaculum; i. Neut.*

RECOLLEIÇÃO. Recolhimento. Vida Recoleta. *Vid. Recoleta:* (Hum novo genero de Recollecção, ou restringimento, para mais vigor. *Histur. de S. Doming. 2. part. fol. 54. col. 1.*)

RECOLLETA. *Vid. Recoleta:*

RECOMMENDAÇÃO. A acção de recomendar. *Commendatio, onis. Fem. Cic. (Deyxando a Recomendação de seus louvores, a quem com vivo exemplo pôde tratar delles. Lobo, Corte na Aldeia, Dial. 16. pag. 327.)*

Cartas de, recommendação. *Litterae commendatitiae, arum. Plur. Fem. Cic. (Pego as cartas de Recomendação de alguma pessoa. Lobo, Corte na Aldeia, Dial. 3. pag. 64.)*

Recommendações. Lembranças, que se mandão a alguem. Minhas recommendações aos amigos. *Amicos saluto, Amicis salutem dico. (A's mais senhoras, minhas Recommendações. Cartas de Frey Ant. das Chagas, part. 2 pag. 170.)*

RECOMMENDADO. Embargado. Preço de sorte, que o não possa soltar. Recommendado na cadeia, não pôde nin-

o

guem

guem ser, sem escriptura, ou constar por testemunhas. Dando penhores bastantes, ou fazendo cessão de bens, será solto. Vid. lib. 4. da Orden. tit. 77. §. 1.

RECOMMENDAR. Encommendar. Recommendar algũa cousa a alguém. *Aliquid alicui commendare. Cic.*

Recommendovos todos os seus negocios. *Commendo tibi omnia ejus negotia. Cic. Vid. Encommendar.*

Recommendar hũa pessoa a outra. *Alíquiem alicui commendare. Cic.*

Recommendar muyto. *Diligenter*, ou *valdè commendare. Cic.* Recommendar de coração. *Ex animo*, ou *intimè commendare. Cic.* Recommendar friamente, com pouco empenho. *Suspensâ manu commendare. Tu non debes* (diz Plinio) *suspensâ manu commendare mihi*, quos tuendo putas. Tratay-o de maueyra, que entenda, que o temos recommendado muyto particularmente. *Eum ita tractes, ut intelligat, nostram commendationem non vulgarem fuisse. Cic.*

Recommendar, que se faça algũa cousa. *Aliquid alicui injungere, imperare, mandare, &c.* Se quereis algũa cousa bem seyr, basta que a recomendeis a este homem. *Hic mandes, si quid rectè curatum voles. Terent.* Recommenda a Publio Quirino, seu parente, que faça presentes ao Emperador os seus ultimos ringos. *Extremas preces Publio Quirino, propinquo suo ad principem mandat. Tacit. Vid. Ordenar, Mandar, Encarregar, &c.* (Assim o Recommendão todos os Autores, que della tratão. Azevedo, Correccão de abusos, &c pag. 447.) (Recommendar-se particularmente, não jugat demasiado. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 122.) (He tão Recommendada a perseverante diligencia, para a boa fortuna. Idem; pag. 176.)

Recommendar-se a alguém, ou na graça de alguém. *Aliquem salutare.* Recommendar-se muyto. *Impertire alicui multum salutis*, ou *plurimam salutem. Cic. Vid. Recomendação.*

Recommendayme a elle. *Dic à me illi salutem. Cic.* (Recommendame aos ami-

gos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 87.)

RECOMPENSA. Compensação. *Vid.* no seu lugar. (Em *Recompensa* dos danos, que lhe fizera nas guerras passadas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 74 col. 3. (O perdido do tempo, não pode ter *Recompensa*. Promptuar. Mor. 280.)

Recompensa. Remuneração, Premio. *Vid.* nos seus lugares. (Digna de louvor, como de *Recompensa*. Portugal Restaur. 1. part. pag. 72.)

RECOMPENSAR. Compensar, ou remunerar. *Vid.* nos seus lugares. Recom pensar hũa cousa com outra. *Rem unam aliâre*, ou *cum aliâ compensare. Cic.* Compensar de guerra, & com armas, recompensarão os povos de Masselha aos Romanos os danos, que nas guerras haviam padecido. *Massilienses bellorum pericula populo Romano, copiis, armisque compensarunt. Caesar.* (Recompensar os danos aos filhos legitimos com os bens proprios. Promptuar. Mor. 147.)

RECONCAVO. O espaço grande de terra, que torma hũa especie de figura concava, ou semicircular, ou encurvada; como v. g. na costa do mar hũa enseada. Do mar Roxo, a que alguns chamão Enseada de Arabia, diz o P. Balthazar Telles no cap. 10. do liv. 1. da Historia da Ethiopia: (Naquelle *Reconcavo* por grande espaço se vão estendendo as prayas da Arabia.

Reconcavo da Bahia. No Brasil abrefe o Porto da Bahia em duas grandes legoas de boca, & dilata se a onze de circumferencia, em que rompendo o mar por dentro da terra, entre noventa & duas Ilhas, & penetrando mais de trinta legoas, torma aquelle grande, & em certo modo concavo espaço, a que chamão *Reconcavo da Bahia*, aonde se faz a peccaria das balças, & aonde se contão alguns setenta engenhos, de agua, ou de boys, cada hum dos quaes no tempo da gasta lavra sete, ou oytro mil arróbas de açúcar. Em razão das muytas partes desta terra cortadas por varios canaes, & por muytos braços de seis caudalotes rios,

rios; este mesmo lugar he chamado de algos Authotes. Os *Reconcavos da Bahia*; no plural: *Portus urbis*, que *Bahia nuncupatur, ambitus*, ou *circuitus*, us. *Mase.* (Levantar companhias pelo *Reconcavo*. Vieyra, Sermão: em dia da Visitação, pregado na Bahia.) (Se houveramos de deferer a circunferencia de seus *Reconcavos*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 54.)

RECONCENTRAÇÃO. (Termo de Medico.) A acção de se recolher algum humor para dentro, & para o meyo, ou centro do corpo. *Reconcentração do calor.* *Caloris ad interiora recessus*, us. *Mase.* (Pela *Reconcentração* do calor, que se fez no tempo do sono. Recopila. de Cirurgia, pag. 307.)

RECONCENTRADO. Recolhido para dentro, fallando no calor natural, ou em qualquer outra qualidade, que da superficie de algum corpo se retira para o centro d'elle. *Calor reconcentrado.* *Calor, in interiora transiens*, ou *penetrans*. (Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo; he necessario calor *Reconcentrado*. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 112.)

Reconcentrado. (No sentido moral.) Metido no coração. *Odio reconcentrado.* *Intimum odium.* Cic.

Penha reconcentrada no animo. *Animi dolor asstrusus.* Cic.

Ficame este agravo reconcentrado no animo, sempre me lembrarey d'elle. *Manet altâ mente reposta hæc injuria.* Neste lugar Virgilio diz: *Reposta*, por *Reposta*, para acabar com esta palavra o verso. (Estivesse ainda *Reconcentrada* no animo. Mon. Lusit. tom. 4.) (Enveja *Reconcentrada* no coração. Costa, Eclog. de Virgil. 28. vers.)

RECONCENTRAR. Na Philosophia natural; he chamar o calor, ou outra qualidade elemental da circunferencia para o centro, ou interior do corpo. O sono reconcentra o calor às partes interiores. *Calorem in partes intimas somnus retrahit*, ou *recondit.* (Pela constipação dos póros, *Reconcentrando-se* o calor. Luz da

Tom. VII.

Medicina, pag. 26.) (*Reconcentrando* o calor às partes interiores. Ibid. 378.) (Né por frio faça *Reconcentrar* os humores para as partes interiores. Ibid. 350.)

Reconcentrouse o frio na terra. *Frigus altè descendit in terram.*

Reconcentrar-se. Entrar muyto adiante. *Húa seta*; que se lhe reconcentrou no peyto. *Sagitta, que in pectus ejus se abdidit*, ou *inmisit.*

Húa tirada frecha do arco forte

Do Rey, posto que velho, duro imigó;

Ervado o ferro pelas armas se entra;

E no peyto feroz se Reconcentra;

Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 125:

Reconcentrar no sentido figurado. *Reconcentrar* algũa cousa no peyto. *Sensibus imis reponere aliquid.* Virgil. *Reconcentrar* o odio. *Odium reponere.* Tacit. Porque se reconcentrava, observando as suas palavras, & o seu rosto; para accusallos. *Nam verba, vultus, in crimen detorquens recondebat.* Tacit.

RECONCILIAÇÃO. Renovação de amizade. Restituição à graça de alguém: Reunião de vontades. *Reconciliatio*, omis. *Pem.* sem mais nada; ou *concordia*; ou *gratie reconciliatio*.

Reconciliação feyta, amizade renovada entre duas, ou mais pessoas. *Reconciliata gratia*, ou *reconciliata voluntas*, ou *reditus in gratiam*, & algũas vezes *reconciliatio*. Cic.

Elle trata da sua reconciliação com Pompeio: *Agit de reconciliatione gratiæ suæ, & Pompeii.* Cic.

Reconciliação no Sacramento d' Penitência, he quando húa pessoa depois de confessada, se lembra de algum peccado, & posta aos pés do Confessor, torna a pedir absolvição; tambem qualquer outra confissão se póde chamar *Reconciliação*, porque por meyo da absolvição se reconcilia a alma com Deos. *Reconciliatio*.

Reconciliação de Igreja violada. *Vid.* *Reconciliar.* (A *Reconciliação* se póde fazer em qualquer dia de manhã, & no fim deve o Bispo dizer Missa. Acções Episcopaes de Andrade pag. 140.)

O ij

Res

Reconciliação do Herege, ou Apóstata com a Igreja. *Vid.* Reconciliar.

RECONCILIADO. *Reconciliatus, a, um.* Parecia, que estávamos reconciliados com o Senado. *Videbatur reconciliata nobis voluntas Senatû esse. Cic.*

RECONCILIADOR. Aquelle que reconcilia vontades desunidas. *Reconciliator, oris. Masc. Tit. Liv.*

RECONCILIAR. Repor na graça. Tornar a amigar. Reconciliar pessoas desavindas. *Aliquos rursus in pristinam concordiam reducere; (co. xi. etum.)* Balbus ad Cic. *Inter aliquos gratiam componere. Terent. (no. sui, sicum.)*

Reconciliar hũa pessoa com outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reconciliare, ou reducere, ou restituere. Aliquem alicui, ou cum aliquo reconciliare. Cic.*

Reconciliar-se hão os que se querem mal. *Inimici in gratiam reconciliabuntur. Cic.*

Que imaginais que fará, se achar algũ caminho aberto, para se reconciliar, elle, que tem tão boa vontade de dar a entender, que está feyta a lũa reconciliação? *Quid existimas cum, si reditus ei gratiæ patuerit, esse facturum, qui tam libenter in opinionem gratiæ irrepas? Cic.*

Buscava o meyo, para se reconciliar, principalmente com os povos da Acaya. *Cum Achaeorum maxime gente reconciliata gratia viam querebat. Tit. Liv.*

Reconciliar hum filho com seus pays, com sua familia. *Reconciliare filium domum. Plaut.*

Reconciliar-se, no Sacramento da Penitencia. Fazer hũa breve confissão. Reiterar brevemente a confissão. *Brevi confessione animum expiare, iteratâ brevi confessione, animi noxas abstergere.* São phrasas tomadas de Maffeo, & Turfellino.

Reconciliar-se com a Igreja. He quando o Herege, ou Apóstata se restitue ao gremio da Igreja. *Ad Catholicam Ecclesiam redire. Ad Romanæ Ecclesiæ sinum, ou gremium damnatis hæreticorum dogmatibus reverti.* (Reconciliou-se Henrique IV. com a Igreja. Duarte Rib. Geneal. da Casa de Nemours, pag. 47.)

Reconciliar hum lugar sagrado, profanado, violado, &c. *Vid.* Desenviolar. (Para Reconciliar, ou Igreja, ou Cemeterio, se hã de vestir o Bispo com amido. Acções Episcopaes de Andrade; pag. 140.) (Os Prelados Regulares podem Reconciliar as suas Igrejas, senão forem sagradas. Idem, ibid. pag. 139.)

RECONDITO. He palavra Latina de *Reconditus*, cuberto, occulto, escondido. *Reconditus, a, um. Cic.* Sciencia recondita, profunda, não vulgar. *Recondita litteræ.* Homem dissimulado, & recondito. *Homo abstrusus. Tacit.* O comparativo *Abstrusior*, he usado. Tinha hum natural triste, & recondito. *Naturâ tristi, ac reconditâ fuit Cic.* O comparativo *Reconditior*, he usado. (Querer entrar no *Recondito* de sua vontade. Alma triste. tom. 2. 338.) (Não he justo que se encubra no *Recondito* da dissimulação. Macedo, Relação do Assassínio, &c. pag. 1.) (Faz-se o *Recondito* visível. Varej. Num. Vocal, 293.) (De todo aquelle *Recondito* Sertão. Godinho, viagem da India, 104.)

RECONDUÇÃO no mesmo officio. *Muneris prorogatio. onis. Fem.* assim como diz Tito Livio, *Imperii prorogatio.*

RECONDUZIR. Propor de novo. Reconduzir alguem no mesmo officio, posto, governo, vara. Dar-lhe authoridade para continuar no mesmo exercicio além do tempo ordinario, & limitado. *Alieni magistratum prorogare, ou numerum annorum muneri prorogare. Cic.* Estar reconduzido no cargo. *Continuare magistratû. Sallust.* Fica Sabino reconduzido no seu governo. *Prorogatur Sabino provincia. Tacit.*

RECONFESSAR. Tornar a confessar. Reiterar a confissão. Reconfessar-se dos peccados. *Sacerdoti peccata sua iterum patefacere, ou aperire* (Necessita de inteirar, & Reconfessar muitas confissões sacilegas. *Prompt. Mor. 146.*)

RECONHECENÇA. *Vid.* Reconhecimento (Honrava-lhe os lugares, que fazião seus por esta Reconhecença. Mon. Lusit. tom. 5. 149. col. 2.)

RE.

RECONHECER. Conhecer. *Cognoscere*, *agnoscere*, *intelligere*. Cic.

Tenho reconhecido a boa vontade, com que servis os amigos. *Cognovi studium in amicos*. Cic.

Não reconheço em mim as prendas, que elle me attribue. *Non agnosco quod mihi tribuit*. Cic.

Li as vossas cartas, & nellas reconheci o muyto que me quereis. *Legi tuas litteras, in quibus mirificum tuum erga me amorem recognovi*. *Cæsar ad Cicer.* (Tão benignas qualidades Reconhecia o Anjo na Luz. Vieyr. tom. 1. pag. 253)

Reconhecer o seu erro, a sua culpa. *Culpam agnoscere*. Cic. Reconheci o meu erro. *Agnovi erratum meum*. Cic. Darche não tempo para reconhecer o seu erro, & para alcançar perdão. *Cognoscendi, & ignoscendi dabitur peccati locus*. Terent.

Reconhecer a sua terra, o seu assinado. *Cognoscere*, ou *Recognoscere* *Chirographum*, ou *manum*.

Reconhecer o de que se tinha perdido a memoria, & a idéa. Reconhecer a pessoa, que se não tinha visto, havia muyto tempo. *Aliquid*, ou *aliquem agnoscere*. Cic. Apenaste reconheço, tão mudado estás. *Vix te cognosco, adeo immutatus es*. Terent.

Depois de se conhecer hum, & outro. *Magna recognitione facta*. Aul. Gell. cap. 14. lib. 9.

Reconhecer, na milicia se diz em varios sentidos, como se verá nos exemplos seguintes. Reconhecendo Alexandre as Fortificações, foy ferido de hũa setta. *Munimenta contemplantem Alexandrum, quidam sagittâ percussit*. Quint. Curt. Depois de assentado o campo perto de Babilonia, fez alardo de todo o seu exercito, & lançadas à imitação de Xerxes hũas linhas em redondo, em cujo circuito podião caber dez mil homens em ordenança, reconheceo o numero da sua genie. *Castris ad Babyloniam positis universas vires in conspectum dedit, & circumdato vallo, quod decem millium armatorum multitudinem caperet, Xerxis exemplo, numerum capiarum imit.* Quint. Tom. VII.

Curt. Quasi todos os dias corria Induciomaro com toda a sua cavallaria o arrayal de Sabino, ora para o reconhecer, ora para praticar, & outras vezes para lhe dar rebato. *Propè quotidie cum omni equitatu Induciomarus sub castris Sabini vagabatur, aliàs ut situm castrorum cognosceret, aliàs colloquendi, aut territandi causâ*. Cæsar. Tendo el-Rey mandado Balacro, para reconhecer aquelles fogos, achou que os Indios tinham fugido, & delamparado a rocha. *Rex Balacro, qui specularetur, præmissis, cognoscebat petram fugâ ludorum esse desertam*. Quint. Curt. (to bentende-se igues) que está no contexto da Historia. Sahem todos de repente por todas as portas, sem dar ao inimigo o tempo de saber o que se passava, & de se reconhecer. *Subitâ omnibus portis eruptione factâ, neque cognoscendi quid fieret, neque sui colligendi, hostibus facultatem relinquunt*. Cæsar.

Mandou reconhecer o monte. *Misit, qui cognoscerent, qualis esset natura montis*. Cæsar. (Reconhecer os contornos. Arte militar de Vasconcel. pag. 179.) (Medir, & Reconhecer o sitio. Jacinto Freyr. mihi pag. 154.)

Reconhecer superior. Fazer algũa demonstração de obsequio, prestar obediência, &c. *Aliquem colere*, (to, lui, cultum.) Cic. *Observare aliquem*. Cic. Não reconhecem superior. *Nemini parent*. Não reconhecer superior, também he não ter superior a quem obedecer. (O Reyno, que não Reconhecia superior, recorria ao Papa em casos semelhantes. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 169 col. 1.)

Reconhecer superioridade. *Vid. supra*, Reconhecer superior. *Vid. Obedecer*. (Hũa cabeça, a que Reconheção superioridade. Vasconcel. Arte militar part. 1. pag. 80. vers.)

Reconhecer vassallagem a hum Principe. *Apud Principem clientelam profiteri*. [Lhe ficarão os Mouros Reconhecendo vassallagem. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 86. col. 2]

Não querer reconhecer alguem por seu Principe. *Detestare Principem*. Suet.

Reconhecer. Descobrir, & averiguar a verdade de alguma cousa. *Crime reconhecido. Scelus deprehensum. Cic.* Ser reconhecido por adultero. *Deprehendi pro macho. Terent.* Com mandarlhe cousas tão difficiltozas fizme reconhecer por filho de Jupiter. *Dum nimis sava impero, patrem probavi. Seneca Trag.* (Era Reconhecido por legitimo successor, &c. Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 1. vers.)

Reconhecer. Confessar a obrigação, que se deve, lembrar-se della. *Vid. Agradecer.* Reconhecer beneficios. *Gratiam, ou beneficiorum memorem se praeber.* Cic. Reconhecer hum beneficio com outro. *Gratiam referre. Cic.* Reconhece Deoitaro, que à vossa clemencia deve todo o descanso, que logra na sua velhice. *Deoitarus omnem tranquillitatem, & quietem senectutis acceptam refert clementiae tuae. Cic.*

RECONHECIDO. *Vid. Reconhecer.* Tinha a cara tão disfigurada, que apenas podia ser reconhecido. *Confunderat oris ex sanguis notas pallor, nec quis esset satis nosci poterat. Quint. Curt.* (Falla num homem morto.)

Reconhecido. Agradecido. Mostrar-se, ou ser reconhecido ao favor, que nos fazem. *Bene de se meritis gratum se praeber.* Cic. *Vid. Agradecido.* (Ao vosso bom termo *Reconhecida.* Lobo, Primavera, 3. part. 157.)

RECONHECIMENTO. O acto de reconhecer hum amigo, hum irmão, hum filho, &c. que esteve muyto tempo ausente. *Agnitio, onis. Fem.*

Reconhecimento. Agradecimento. *Memoris animi significatio, onis. Fem. Cic. Vid. Agradecimento* (Escrevem os Francezes, que até aquelle tempo contavão em Catalunha nas Escrituras publicas os annos dos Reys de França, mas que Affonso II. filho de Raymondo, querendo esquecer aquelle *Reconhecimento*, fez contrar a idade de Christo Senhor nosso. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 52.)

RECONTAR. Contar, referir, trazer no discurso. *Recensere (censere, censui, consum.)*

Recontar as gloriosas acções de alguem. *Recensere facta alienius. Ovid.* (Com outras desobediencias, que *Recontou.* Chron. del Rey D. Affonso V. pag. 75. col. 1.) (Lhe *Recontou* o discurso de sua vida. Aguiol Lusit. tom. 1. pag. 53.)

RECONQUISTAR. Tornar a conquistar. *Recuperare, (o, avi, atum,) Quint. Curt. Armis iterum subigere, imperio suo denuò adjungere. Vid. Conquistar.*

Os Soldados de Dario, que ficaraõ da batalha de Isso, tratavaõ de reconquistar a Lydia. *Darii Praetores, qui praelio apud Issum superfueraut, Lydiani recuperare tentabant. Quint. Curt.*

Foy a Syria reconquistada sem tirar a espada. *Syria sine bello recepta. Florus lib. 4. cap. 9.* (Prevalceet contra os inimigos, & *Reconquistar* tudo o perdido. Vieyr. tom. 5. pag. 445.)

RECONTRO, ou ENCONTRO. *Vid. Encontro.* Tiverão os seus Soldados muytos recontros. *Concurrerunt multoties inter se milites.* (Batalhas, & *Recontros*, que tiverão. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 175. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz:

Recontros muytos, mas a batalha escusada.

RECONVENÇÃO. (Termo Forense.) He a acção, na qual se pede à mesma pessoa, que pedia. Perde a Reconvenção sua natureza, se he posta depois de acção contestada, & o autor tiver dado sua prova. Não le admite reconvenção na acção de esbulho, guarda; & deposito. Cayo Jurisconsulto lhe chama *Mutua actio*. Outros lhe chamão *Mutua petitio, onis. Fem.* O termo usado dos Jurisconsultos he *Reconventio*. Reconvenção também se chama hum novo concerto, arêdamento, ou escritura, em que se muda, ou altera o preço, em que se tinha convindo. (A *Reconvenção* perderá sua natureza. Liv. 3 da Ordenaç. pag. 60.)

RECONVINDO. Na pratica Forense he aquelle, contra o qual se tem admittido reconvenção. *Vid. Reconvir.*

RECONVIR. (Termo Forense.) He pedir a quem pediu, & fazer-se de Reo Autor com as provas, & razões, com que

que se defende. Por falta de palavra propria Latina, o P. Philiberto Monet no seu Inventario da lingua Franceza, & Latina, chama isto, *Convenientem petitionem eadem actione convenire. Petito rem suam ipsius actione convenire. In petitionem suam ipsius actionem agere. Petito rem eodem ipsius iudicio appellare, ou arcessere. In petitionem suam ipsius actionem referre, iudicium retorquere.* (Se Jacob negôra a ella petição, havia de *Reconvir* com a de sua irmã Vicyr. tom. 10. pag. 108.)

RECOPILAÇÃO. A redução de hũa obra mayor a menor volume. *Vid.* Compendio. *Vid.* Epitome.

RECOPILADO. Abreviado. *Vid.* Abreviar. As obras d'este Autor são recopiladas em hum pequeno volume. *Hujus scriptoris opera, in exiguum volumen redacta sunt.*

Recopilado. O homem he hum mundo recopilado. *Homo est parvus mundus.* (Vejo em hum mundo Recopilado o mundo mais miseravel. Barreto, Pratica entre Her. & Democ. pag. 1.)

RECOPILAR. Ajuniar, varias cousas em compendio. Abreviar, & reduzir a pequeno volume hũa obra grande. *Contrahere, com Accus. Usa Quintiliano de Breviare neste sentido, Quia & brevare quadam, & exornare, salvo modo Poetae, sensu, permittitur. Lib. 1. cap. 15. Vid. etiam lib. 5. & 11. Recopilar hũa Historia. Vid. Compendiar, & Compendio. (Cujo successo se Recopilara. Mon. Lusitan. tom. 4 fol. 214 col. 4.)*

RECOPTO. *Vid.* Recocto.

RECORDAÇÃO. O tornar a trazer á memoria algũa cousa. Segundo Galeno lib. 11. fol. 45. lit. B. Recordação he quando depois de largo espaço de tempo, renasce o pensamento, ou apprehensão de hũa cousa, de forte, que os objectos, que já movêrao a alma, se restituem á memoria. *Recordatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer recordação. *Vid.* Recordar. Repetir o que lembria. (Para fazer Recordação de tantos, fora pouco muyto largo tempo. Barretto Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 55.)

Recordação. Memoria. O Principe, &c. de felice recordação. *Princeps, &c. felicitis memoriae, ou recordationis.*

RECORDAR. Tornar a trazer á memoria. *Aliquid recolere. Plin. Aliquid se in recolere. Cic. Aliquid secum retractare. Columel.*

Recordar a lição. *Dictata recolere.*

Recordar consigo a vida de algum. *Recordari cum animo suo vitam alicujus. Cic.* Está obrigado a confessar, ou Recordar as confissões, que fez. *Promptuar. Moral. pag. 288.)*

Recordar pelas historias dos Varões illustres, quantos, &c. *Vetera volvens monumenta virorum, reminiscere quot &c.* As quatro primeyras palavras são de Virgilio. (*Recordati* pelas Historias, quantos, &c. Barretto, Pratica, &c. pag. 56.)

Recordar algũa cousa a algum. *Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare. Cic.* Este mesmo Orador diz: *Memoriam commovere. Porticus hac, ubi inambulamus, & tot loci sessiones, Graecum disputationum memoriam commovent. Cic. 2 de Orat.*

Recordar a algum os bons officios, que se lhe tem leyto *Memoriam officiorum alicui inzerere. Senec. Phil.* (Recordando o que os Reys passados tinham feyto. Mon. Lusit. tom. 6. 319 col. 2.) Porque me estais Recordando o que eu não posso esquecer. *Etcob. Christ. pag. 132.*

Porque em seus descendentes repetida Recorde a Portugal tanta victoria. *Galieg. Templo da Memoria, liv. 2. sect. 33.*

RECORRER a algum, ou algũa para seu amparo, remedio, &c. Recorrer a algum. *Ad aliquem confugere, ou perfugere, ou refugere. Cic. (gio, gitum.) Alicujus opem postere, ou auxilium implorare. Vid. Recurso.*

Logo se recorre aos ultimos remedios. *Decurritur ad illud extremum, atque ultimum. Caesar.*

A mim me succedeo, o que de ordinario acontece aos teymosos, & soberbos, q recorrem ao que já tinham regeyrado.

Mibi

Mihi accidit, quod plerumque hominibus, nimia pertinacia, atque arrogantia, accidere solet, uti eo recurrant, quod antea contempserint. Caesar.

Recoiser à Jullia. *Postere opem Fofrensis Magistratus.*

Recorreio a si proprio. *A se petit presidium. Vitruv.* (Recorrendo às leys Imperiaes dos Romanos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 332.) (Sem Recorrer a motivos de fé. Vieyra, tom. 1. pag. 312.)

Recorrer pela memoria. *Aliquid in memoriam reducere, & redigere. Cic.* Recorrey pela memoria os tempos passados. *Memoriam præteriti temporis repetite. Cic.*

Recoirer. Nas artes mechanicas se usa por diferentes modos este verbo fallado em instrumentos, ou materias cõ q se torna a concertar algũa cousa, v.g. Recoirer cõ a junteyra. Recorrer os lados a hum navio, &c.) Nunca lhe quiz dar querena em terra, mas só Recorrerlhe os lados no mar. Vieyr. tom. 10. pag. 219. col. 2.)

RECORTAR papel, ou outra cousa semelhante. Cortallo com arte, em varias figuras. *Chartam variè incidere. Papyrus artificiosis incisuris distinguere, describere, interstingere.*

RECORTAR. Termo de Pintor. He applicar a corao redor da figura, para que appareção todas as partes della no seu ser.

RECOSIDO, & Recoier. *Vid.* Recozi-dô, & Recozer.

RECOSTADO. *Vid.* Recostar-se. (Descançar Recostado em hũa taboa. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

RECOSTARSE. Porse de ilharga, meyo deytado, ou encostar-se, como antigamente fazião os Romanos, quando se punhão à mesa; & esta postura se chamava *Accumbere, & Recumbere. Cic.* (bo, cubui, cubitum.)

Recostar-se na cama. *In lecto recumbere,* à imitação de Seneca, que diz: *In imo lecto recumbere;* falla no ultimo dos tres leytos do Triclinio dos antigos, em que se recostavão, quando comião.

Recosteyme hum pequenito. *Paulif.*

per recubui. (Recostando-se, adormecco até pela manhã. Queyrós, Vida do I. maõ Basto, 554.)

RECOSTO. Terra, algũa cousa levantada em costa, *Vid.* Costa, ou A parte posterior da costa do monte. *Montis tergum, i. Nent.* Tito Livio diz: *Tergum colli.* (Os viessem aguardar a hum Recosto da serra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353 col. 2.) (Situada nos confins deste Reyno, em hum Recosto Occidental do rio Guadiana. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 143. ver. 5.)

RECÔVA de bestas, afnos, mûs, &c. *Jumentorum, asinorum, mulorum greges. Masc.* Recova de mantimentos. Muitas bestas carregadas de mantimentos. *Jumenta, commeatum ferentia. Nent. Plur.* (Querendo os Capirães roubar hñas Recovas de mantimentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 231. col. 1.)

RECÔVAGEM. Passagem da multidão. *Commeatus, us. Masc.* Neste sentido usa Apuleyo desta palavra. *Vid.* in Calepino, *Commeatus.* (A Recovagem deste exercito não se podia numerar, porque lómente de mulheres publicas passavaõ de vinte mil. Barros 3. Dec. fol. 94. col. 4.) Aqui Recovagem he multidão de gente, que passa.

RECOVEYRO, ou Almoerceve. O Arieyro, que guia bestas de carga. *Qui veltaturam facit, ou qui vecturis vivit.* No livro 1. *De Re Rust.* diz Varro, *Qui velturis vivunt, veltaturam facere dicuntur. Qui vecturam facit. Quint.* (Viriato ganhava de comer por seu trabalho, como homem jornaleyro, do qual officio se meihorou ao de Recoveyro, levando cargas de hũa parte a outra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 209. col. 2.)

RECÔVO. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereyra traz esta palavra neste sentido: Estar de recovo, & o Latim diz: *Cubito inmixtum jacere.*

RECOZER algũa cousa ao lume. *Aliquid recoquere, (quo, xi, etum)*

Recozer algũa cousa com agulha. *Aliquid iterum, ou deumò suere, ou consuerre, (no, ni, utum.)* Calepino, & Roberto Estevasão dizem, que *Resuere*, val o mesmo

mesmo que *Recozer*, mas não trazem exemplo certo, porque no lugar que allegão de Suetonio; *Resutus* não quer dizer *Recozido*, mas *Descozido*.

RECOZIDO ao lume. *Recoctus*, a, um; *Stat.*

Recozido com agulha. *Iterum sutus*, a, um.

Moço recozido em malícia. *Adolescens nequam recoctus*, a imitação de Horácio, q chama *Scriber recoctus*, ao Eleri: vão muyto practico, & experimentado no seu officio.

RECRAMAR. Palavra antiquada. Vão li o mesmo que *Fazer em pregas*. E se dizia; *Recramar as botas*.

RECRÂNIO. Palavra antiquada. *Vid.* Prêga. *Recramo* das botas, *Rectamo* dos cabellos.

Recramo de codornizes. *Vid.* *Reclamo*.

RECREAÇÃO. Alivio do trabalho. *Divertimento*. *Animi relaxatio*, ou *remissio*, ou *oblectatio*, ou *is*. *Fem* *Cic.*

Por recreação, por passatempo. *Delectationis causa*; *Cic.* *Oblectamenti gratia*. *Idem*.

He hũa recreação ver aquillo. *Illud animos usufruere*. *Cic.*

Casa de recreação. *Prædium amicum*, i. *Neut.* *Cic.* (Aonde tinha hũa casa de Recreação. *Mon. Lusit. tom. 6. 362. col. 1.*)

RECREAR a alguem. *Divertillô*. Aliviallo do trabalho de algũa occupação. *Aliquem oblectare* (o, a, vi, a, um.) ou *alicui oblectationem afferre*, (fero, attuli, allatû.)

Recrearse. *Animum relaxare*, ou *juvandarati se dare*, ou *se oblectare*. *Cic.* Os homens, ainda que embaraçados com negocios, se são homens, não deyxão ás vezes de se recrear. *Homines, quamvis inturbidis rebus sint, tamen si modò homines sunt, interdum animis relaxantur.* *Cic.*

Para os Lapidarios não ha cousa, que lhes recree mais a vista, &c. *Scalpentibus gemmas, non alia gratior oculorum refectio est, ita viridi lentate lassitudinem.* *Cic. Plin. lib. 37. cap. 5.*

Recrear. Restituir forças. Restaurar vigor. *Recrear a natureza*, debilitada de hũa grande enfermidade. *Se ex magnâ*

morbo recreare, ou *a diuturno morbo recreari*. *Ex Cic.* (*Recreada a natureza*, & livre de tormento. *Curvo. Observaç. Med. dic. 471.*)

RECREATIVO: Couisa, que reetea. *Juicundus*, a, um. *Cic.* (Não tem grande posito que *Recreativo*, trabalho. *Alma. Inste. tom. 2. 249.*)

RECRECER. Sobrevir; augmentarse em qualidade, ou em numero. *Recrescere*; em *Plinio*, & *Ovidio*; val o mesmo que *coisar a crescer*. *Recrescer hum mal a outro*. *Supervenire*. (*venio, veni, ventum.*) *Horat. Tit. Liv.*

Recresce hum apostema a outro. *Ulcus ulceri supervenit. Cels.*

Que dum mal, que se lhe faz;

Outro mal se lhe Recresce.

Franc. de Sa. Sat. i. num. 83. (Prevendo; que lhe podia *Recrescer* algum sentimento. *Queyrôs, vida do irmão Baço, 4to. col. 2.*) (*Recresceo* sobre isto grande tribulação. *Mon. Lusit. tom. 2. 298. col. 4.*) (Antes de entrar em lugares povoados, a que pudesse *Recrescer* algum dano de sua vinda. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 45. col. 4.*) (*Recrescendo* outros muytos Mouros em grande numero. *Chron. del. Rey D. Duarte, fol. 32. col. 2.*) *Vid.* *Sobrevir.*

Recresceo hum negocio; que me desvia deste. *Nova res orta est, ab hac quæ me abstrahit, ou negotium mihi intervenit.* (Por ser necessaria sua authoridade em negocios, que *Recresce*ão. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 99. col. 1.*)

RECREMENTICIO. Termo de Medico. Humor recrementicio; he o que cresce; ou recresce ao alimento; mal elaborado na sua digestão. *Vid.* *Recremento*. (Todas as mais humidades; & ainda os humores *Recrementicios*. *Luz da Medic. 30.*)

RECREMENTO (Termo de Medico.) He a porção do alimento indigesto; & mal elaborado; como he a saliva, as lagrimas, & o soro do sangue, os quaes, ou por copia, ou por vicio offendem a saúde. *Recrementum*, i. *Neut.* He palavra Latina. Chama *Celso Recrementum plumbi*, a escuma, ou escorias do chumbo. *Nô*

livro *De Instrument. odor.* chama Aristoteles ao *Recrementum*, *Excrementum*. (Como para a nutrição, & sustento do corpo, he necessario mantimento alimêtofo, no cozimento do qual he forçado haver *Recrementos*. Luz da Medicina, pag. 50.) (Exercício moderado para resolver os *Recrementos*, adquiridos com a vida ociosa, & sedentaria. Ibid: pag. 359.) (*Laxão* se os poros, expelle a natureza os *Recrementos*. Ibid. 105.)

RECRÊO. Recreação. *Vid.* no seu lugar.)

RECRÛ. (Termo de ourives.) He aquelle fio de prata, ou ouro, que fica mais teso, & não pôde voltar com facilidade. Serve em algũas obras, como v.g. em Tremulas, &c. Não temos palavra propria Latina.

RECRUDECER. (Termo de Medico.) Diz-se da ourina, que não sabe bem cozida, mas aquela, & delgada, que he o q̃ os Medicos chamaõ, *Cruda urina*. *Recrudece* a ourina. *Magis cruda fit urina*. (Quanto mais o vão sangtando, mais se vão as aguas *Recrudecendo*. Correção de abúlos, pag. 31.)

Tambem chamaõ os Medicos, *Ulceræ recrudescentia*, às chagas, que se renovão, & que (como se hũa coisa já cozida se tornasse a fazer crua) torhão a tomar a sua primeyra malicia, &c.

RECRÛTA. (Termo Militar) He palavra derivada do verbo Francez *Recroître*, que val o mesmo que crescer de novo; & deste verbo *Recroître*, formãrão os Francezes o substantivo *Recrue*; & nõs *Recruta*, para significarmos as levvas, que se fazem para reeñcher as companhias, a quem saltão Sõldados, por mortos, ou fugidos. Nas conferências eruditas, que se celebrãrão na livraria do Conde da Ericeyra, anno de 1696. em lugar de *Recruta*, vocabulo estrangeyro, foy proposto *Reforço*, palavra racional, mas achando, que não explicava adequadamente; se admittio *Recruta*; tanto mais, que já he usada entre Hespanhoes, & pelo Conde da Ericeyra, na Historia de Portugal Restaurado no Summario

do 1. livro, da 2. parte, *Recruta*, & *Recrutar*, são erros da impressão. *Recruta Militum supplementum. Nev. Caesar.*

Mandar recrutas ao campo. *Supplementum in castra mittere. Tit. Liv.*

Propuzeraõ no Conselho, se neste lugar haviaõ de esperar pelas recrutas. *Consilium habuerunt, an ibi opperendi essent milites novi. Quint. Curt.*

RECRUTAR. (Termo militar.) Fazer levvas para reeñcher as companhias diminutas. He muyto ampla a significação dos que querem que *Recrutar*, seja augmentar o Exercito de Soldados bilonhos, ou de milicias veteranas; porque isto propriamente são levvas em geral, & não *Recrutas*, que só são como *Recrecimentos* das companhias saltas, que se reeñchem. *Recrutar*, fazer recrutas *Supplementum militum habere. Tit. Liv. Scribere supplementum legionibus.*

Quasi todos eão de parecer, que em Italia se recrutassem as minhas Legiões, & as de Bibulo. *Consuebant omnes fere, ut in Italia supplementum meis, ac Bibuli legionibus scriberetur. Cic.* (Sobre *Recrutar* o antigo, mandou levantar novo Terço. Epanaphor. pag. 181.) A impressão diz *Recrutar*, mas o Author quiz dizer, *Recrutar. Vid.* *Recruta*.

RECRUZETADO (Termo da Arméria.) Diz-se da Cruz, quando na extremidade dos braços ha outra pequena Cruz, que atravessa, ou que vem a formar quatro pequenas Cruzes, ou cruzetas, & por isso se chama *Cruz recruzetada. Crux, crucibus repetita.* (As Armas dos Lucenas são em campo azul, hum Sol de ouro, & hũa bordadura de prata chea de Cruzes verdes, *Recruzetadas* de Aviz. Nobiliarch. Portug. pag. 265.)

RECTAMENTE. Com rectidão. Bem. Como convem. *Rectè. Cic.*

Obra rectamente. *Animi rectum servat. Horat. Est ipsi conscientia mens recta. Virgil. Conscientia est ipsi recta. Cic.*

RECTÂNGULO. (Termo Geometrico.) Diz-se da figura, que tem hum, ou mais angulos rectos. Triangulo rectangulo he aquelle, que tem hũ angulo recto

recto dos tres, que nelle ha. Os Geometras dizem *Rectangulus*, a, um. (O Triangulo he de tres sortes, *Rectangulo*, *Obtusangulo*, *Acutangulo*. Methodo Lusit. pag. 559.)

RECTIDÃO. Recta intenção, conformidade com a boa razão, &c. *Recta mens*. Cic. *Ingenium rectum*. Senec. *Philos. Voluntas recta, recti amor. Equitas*, ou *integritas*, atis. Fem. Cic.

Obrar com rectidão. *Animum rectum servare* Horat. *Vid. Rectamente. Vid. Rectitude.*

RECTIFICAR, ou Retificar. Reduzir hũa cousa ao estado. & perfeição, que pedem as regras da arte. *Aliquid ad præcepta, ou regulas artis exigere*. (go, egi, ctum.)

Rectificar os artigos de hum Tratado. *Pactionis capita exigere ad æquitatem*, ou *ad conditiones æquas*.

Rectificar, na Chimica he reitear as destillações, & sublimações de cousas já destilladas, & sublimadas como aqua ardente, espirito de vinho, & oleos, de modo, que se apartem as partes crassas, & etherogeneas, q' passãrão cõ a primeyra destillação, & fique o licor mais puro, & perseyto. Rectificar hum licor. *Liquorem subiectis ignibus jam expressum, iterum exprimere*.

Retificar, tambem na medicina se diz de algũas cousas, que misturadas com outras perdem as suas mãs qualidades. (Pecegos tão de roim digestão, & botados no vinho, se *Retificão* de sua malicia. Recopil. de Cirurgia, pag. 289) (Podridão, & mortificação, a qual poucas vezes, ou nunca se *Retifica*. Ibid. pag. 202.) (*Retificar* a malicia das chagas. Ma-deyra, 2. part. 123.)

RECTILÍNEO. (Termo Trigonometrico.) Angulo plano Rectilíneo, segundo Euclides, he a inclinação de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocam, & não jazem em direyto. Ha varias especies de angulos Rectilíneos, segundo a mayor, ou menor inclinação das linhas. Os Geometras lhe chamaõ *Angulus rectilíneus*. (Não jazendo em direyto hũa da

outra, he o angulo *Rectilíneo*. Methodo Lusit. pag. 559.)

RECTITUDE. Rectidão. Recta razão. Conhecimento practico das cousas, que devemos naturalmente obrar. A rectitude dos actos humanos, he hũa conformidade com a ley eterna, ou eterno dictame do ente adimento Divino, q' he razão objectiva, medida, & regra de toda a san-tidade. Daquelle rectitude primordial, a qual está ubrigada toda a creatura racional, se desvia todo o peccado. *Rectum*, is. *Neut. Rectitudo* não he Latino. *Vid. Rectidão* (Deos necessariamente aborreco tudo o que he contrario a esta Rectitude. Alma Instr. tom. 2. 89.)

RECTO. Homem recto. Aquelle que obra rectamente, com rectidão, &c. *Vir probus*, ou *integer*, ou *æquus*. *Homo æqui servantissimus*. Virgil.

Ser recto. *Æquam, & bonum colere*. Plaut. *Animi rectum servare*. Horat.

Recta intenção. *Recta mens*. Cic. Obra com recta intenção. *Conscientia est ipse recta*. Cic. (Grande cousa he a *Recta* intenção para os fins. Cartas de Fr. Anton, das Chagas, tom. 2. pag. 472.)

Recto. Justo. *Vid. no seu lugar.*

Nestouro Tribunal com Recta vara.

Se punem insolentes tyrannias.

Ulyss. de Per. cant. 4. oyt. 54.

Recto. Direyto. (Computada esta distancia pelo Recto dos graos, tem muyto menos legoas. Castrioto Lusit. pag. 7.)

Linha recta. *Vid. Linha*. (Pelos termos de cada hum tiramos linhas *Rectas* do centro, &c. Carvalho, Fabrica dos Relog. pag. 136.)

Recto. Chamaõ os Anatômicos a terceyra, & ultima das tripas grossas, por que direytamente vay ao cesso, & he redonda, & sem nenhum rodeyo; no fim he mais larga, grossa, & corpulenta, em cujo fim estão os musculos, que gover-não as fezes. *Intestinum rectum*, i. *Neut.* (A segunda se chama *Colon*, &c. a terceyra se chama *Recto*. Recopil. de Cirurgia, pag. 34.)

Recto. (Termo do jogo da espada.)

Porle recto, he formar-se, & se chama *af-liz*.

sim do angulo *Recto*, que se considera debayxo do braço na junta, que faz com a ilharga. Firma o esgrimidor o braço direyto, como nasce do hombro, sem bayxallo, subillo, nem apartallo a humi, nem outro lado, & desde o hombro esquerdo até a ponta da espada, se considera hũa linha direyta, como hũa regoa, & tem o dito Esgrimidor o corpo direyto, & igualmente sobre ambos os pés, de sorte, que nem estão jutos, nem muyto apartados, & o pé esquerdo de traz do direyto, & os calcanhares hum em frente do outro, & assim está bem firmado, & em angulo *Recto*, conforme os preceytos da Arte. Por se recto. *Se se aptè componere ad retundēdos adversarii ictus. Vid. Recto.*

RECUA de cavalgaduras. Certo numero de bestas muares, ou outras, atadas hñas atraz das outras. O P. Salas no seu Diccionario lhe chama *Mulorum agmen*, & *connexa series*. Cobarruvias no seu Thesouro deriva *Réua* de *Reges*, que segundo elle, he palavra Hebraica, que val o mesmo que *Mã*. Porém no Glossario Hebraico acho que *Mã* se chama *Pered*. (Cáfila de camelos, *Réua* de cavalgaduras. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 54.)

RECUADEIRA: Correa que prende na porta do varal da lege, & serve para a fazer recuar. *Corrigia ad retrò agendum vèhiculum, quod Lusitani vocant Sege.*

RECUAR. Ir para traz. *Retrò cedere. Tit. Liv. (do. cessi, cessum.)* ou retrogre-di, (dior, gressus sum,) ou retroire, eo, vii, ou ii, itum. *Plin. Hist. Reprimere retro pedem. Virgil.* Antès querem recuar, que ir para diante. *Regredi, quàm progredi maluit. Cic.*

Recuar, ou fazer recuar. *Retrò agere, (go. egi, actum.) Plin. Hist.*

RECUIDAR. Tornar a cuydar. *Aliquid, ou de aliqua re iterum, ou rursum cogitare. Cic. De aliqua re recogitare. Cic.* (Se cuydar, & Recuidar os annos proprios, já vividos. Vieyra, tom. 5. pag. 301.)

RECUPERAÇÃO. A acção de recuperar alguma cousa. *Recuperatio, onis. Fem. Cic.*

(Commendou ao Duqueza *Recuperação* daquella Cidade. Duarte Rib. Origem da Casa de Nem. pag. 30.) (A *Recuperação* da Terra Santa. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 214. col. 3.)

RECUPERADOR. Aquelle que recuperou. Aquelle que tornou a tomar, &c. *Recuperador de hũa Cidade. Urbis recuperator, is. Masc. Tacit.*

RECUPERAR. Tornar a cobrar. *Aliquid recuperare. (o. avi, atum.) Cic. ou Recipere, (pio, cepi, ceptum.)* Ciceiro diz, *Recipere urbem*. Recuperar hũa Cidade. (Recuperou esta praça no mesmo anno. Duarte Rib. Orig. da Casa de Nem. pag. 48.)

Juntas logo as reliquias do vencido, Eroto Campo, a nova luz aguarda, Recuperar cuydando inda o perdido, Que nada o peyto altivo se acovarda. Malaca Conquist. liv. 12. oyt. 39. (O farr, que roubarão na primeyra cavalgada, foy *Recuperado* na segunda. Monarc. Lusit. tom. 1. fol. 231.)

RECUPERATÓRIO. (Termo Forense.) Interditos *Recuperatorios*. São remédios por provimento, pelos quacs sabida a verdade summariamente, todos os actos feytos, & attentados, são tornados, & restituídos ao primeyro estado. *Vid. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 78. §. 3.* Interdicto *Recuperatorio. Interdictum Recupratorium*. O adjectivo *Recuperatorius, e, um*, he de Cicero, o qual chama *Judicium recuperatorium* a sentença dada por juizes extraordinarios.

RECURRENTE. Na Medicina, & Anatomia, Nervos *Recurrentes*, ou *Reversivos* se chamão dous nervos da sexta conjugação, que procedê do cerebro, & lanção muytos pequenos ramos nos musculos do Larynx, & chamaõse *Recurrentes*, ou porque se dobrão, ou porque a modo de hũa corda de roldana, tornão a subir do Thorax para cima. Galeno lhes chama *Nervos vogues*, porque são tão precisos para a voz, que cortados tirão totalmente a voz, & resfriados a embarragaão, & tão depois de tomarem calor, & recobram o seu natural temperamento, a restituem.

arestituem. *Nervi recurrentes.* (Os nervos *Recurrentes*, ou reversivos, que vão mover os instrumentos da voz. Recopil. de Cirurg. pag. 25.) *Vid.* Reverso.

Recurrente. *Pulso recurrente* chamaõ os Medicos ao pulso, quando se tocca a fazet tão largo, & tão acelerado, como d'antes. *Venæ pulsus recurrens.*

RECURSO. O buscar remedio à necessidade, que se padeece. *Vid.* Recorrer.

Recusio. *Refugio.* *Refugium*, ou *per-fugium*, ii. *Nent.* *Cic.* ou *confugium.* *Ovid.* *Recusus* em Latim, he a volta da carreira. Usa Virgilio da dita palavra, liv. 5. da *Eneida.* *Iude alios inveniunt cursus, aliosque recursus.*

Ter recurso a orações, & votos. *Con-fugere ad vota, precesque.* *Plin.*

Não ha outro recurso, que fugit. *Præ-ter unam fugam, nihil reliquum est præsi-dii, per fugi, refugii.* *Vid.* Recorrer (En-tre hũa, & outra pudera caber algũa es-petança, algũa consolação, algum *Re-cursu*, algum remedio. *Vieyra*, tom. 1. pag. 1081.)

Recurso. No Direyto (segundo A-zorio) he a pessoa que dá refugio ao criminoso, antes, ou depois do delito cometido. Os Juizisconsultos lhe chamão *Recurfus*.

Recusio, tambem chamamos à acção reservada àquelle, que accusado, ou sentenciado, recorre a algum Juiz, para dizer de sua justiça. Na Jurisprudencia chamão a este recurso, *Actio subsidiaria.* Estão condemnado, salvo o recurso. *Causa cecidisti, sed ea lege, ut reliqua tibi sit actio subsidiaria. Causam amisisti, excepit tamen tibi iudex actionem subsidiariam.* (Quem ha de governar, & mandar tres, ou quatro mil legoas longe do Rey, onde em tres annos não pôde haver *Recurso* de seus procedimentos, nem ainda noticiãs. *Vieyra*, tom. 1. pag. 497.) (Quando o *recurso* ao Ptelado he difficil. *Prompt.* *Mor.* 314.)

RECURVAR. *Vid.* *Encutvar.* (*Recur-var* o corpo. *Agiol.* *Lusit.* tom. 1.)

RECURVO. He tomado do Latim *Re-curvus*, ou *Recurvatus*, a um. *Encutvado.* Tom. VII.

Ha hũas trombetas, que não são ditey-ras, a que Ovidio chama *Era recurva.* Usa o dito Poeta de *Recurvatus*, fallan-do nas voltas que dá o rio *Meandro.* *Undis recurvatis ludit Meander.* (*Era.* *Li-tuns* hum genero de trombeta *Recurva.* *Costa*, *Georg.* de *Virgil.* 100.)

RECUSAÇÃO. A acção de recusar. *Re-cusação* dos Juizes. *Judicium rejectio,* ou *is.* *Fem.* *Cic.*

RECUSAR. Não queter acceytar. *Ali-quid recusare, repudiare, ou abnere.* *Cic.* *Vid.* *Recusar.*

Com grande constancia, & valor re-cusou o governo da Provincia. *Provin-ciam magno animo, constantiaque repudia-vit.* *Cicer.*

Recusar os bens, que se nos offerrecem *Subducere sinum bonis.* *Senec.*

Recusou Tiberio o titulo de Pay da Patria, que muytas vezes lhe offerreceo o povo. *Nomen Patris Patriæ. Tiberius à populo sæpius ingestum repudiavit.* *Tacit.*

Recusar hũa embayxada. *Munus lega-tionis recusare.* *Cesar.*

Recusou hũa condição muyto justa. *Conditionem æquissimam repudiavit.* *Cic.*

Recusar fazer hũa cousa. *Recusare rem aliquam, ou de re aliquâ.* *Cesar.* (*Recusa* fazer pazes com quem o servio. *Prompt.* *Moral.* 131.)

Recusar hum Juiz. *Judicem rejicere;* (*cio.* *rejeci, rejectum.*) *Cic.* *Ejurare ju-dicem.* *Cic.* *Refugere judicem.* *Cic.* De- pois de recusados os Juizes *Postquam ju-dicium rejectio facta est.* *Cic.* (*Recusar* não pôde o Autot ao Juiz, que elle elcoz-lheo. *Ordenaq.* liv. 3. *Tit.* 33. §. 3.)

RED

REDADA. Lanço de rede. *Retium ja-ctus.* *us.* *Mast.* *Valer.* *Max.*

Todo este peyxe foy apañhado na pri-meyra redada. *Primo retium jactu, pisces hi omnes capti sunt.*

REDANHO, ou *Redenho.* *Vid.* *Redc-nho.*

REDARGUIR. *Arguir.* *Accusar.* *Códe-nar.* *Redarguere,* (*quo, qui, quum.*) *Cic.*

Redarguir a inconstancia de alguem. *Inconstantium alicuius redarguere. Cic.* (Redarguindo a perfidia dos Judeos. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Redarguir alguem de traidor. *Alicui proditiōis crimen inferre. Cic. Infimulare aliquem proditiōis. Cæsar.* (to bentende-se. *Criminis.*) *Arguere aliquem de crimine proditiōis.* (Redarguindo aos Gregos antigos de fabulosos. Censura de Galpar Barreyros, pag. 7.)

Redarguir, nas Escolas, he converter contra o argumentante seu proprio argumento, & convencello. *Aliquem suo argumento arguere,* à imitação de Tacito, que diz, *Ut suæ confessione argueretur.* (Mas Santa Catharina Redarguindo, & convertendo contra elles seus propios argumentos, os confundio, & convenceo &c. Vieyra, tom. 3. pag. 355.) (Bem me Redargues, &c. mas profigamos o argumento. Barretto, prat. entre Heracl. & Dem. pag. 7.)

Redarguir o argumento. *Retorquere argumentum.* (Soltos, & Redarguidos os argumentos dos adversos opinantes. Crisol Purificat. pag. 692.)

REDE. Instrumento de fios tecidos em malhas, do qual usão pescadores, & caçadores. Rede de vitola, & malhao, he a Rede, permittida aos pescadores. Teóões, Tralmalho; Lução, Gabrito, Chichorro, &c. são outras redes, das quaes se fallará nos seus lugares Alfabeticos. No 1. tom. dos Sermões do P. Ant. Vieyr. pag. 55. atharàs hũa bella comparação da pregação com a rede. *Rete, is. Neut. Cic.* & mais ordinariamente no plural, *Retia, inum. Neut.* Em Plauto, & em Varro se acha o accusativo *Retem,* que sem duvida vem do nominativo *Retis.* Tem para si Charissio, que *Retis* he do genero masculino porque se diz o diminutivo *Reticulus.* Certamente diz Varro no plural *Retientis è nervis sunt.* Nenhũa razão bastantemente prova, que *Retis* seja do genero feminino.

Rede de pescar. *Rete piscatorium. Plin. lib. 24. cap. 9. Rete piscarium. Ex Plant. in Stich. 2.*

Rede de pescar, feyta de vime, por outro nome, *Nassa. Nassa, æ. Fem. Cic.*

Rede varredoura. Tem as malhas muyto pequenas; com ella pescão as moletas, & apanhão o mais pequeno peyxe. *Everriculum, i. Neut. Cic. Sagena, æ. Fem. Martial. Verriculum, i. Neut. Senec.*

Rede de malha pequena. *Rete minus maculis. Cic. 7. Verr. ou Rete densum. Plin.*

Rede de malha grande. *Grandi maculâ rete. Columel. lib. 8. cap. 15. ou Rete rarum. Horat. 2. Epod.*

Rede, chamada Tarrasa, ou chumbeyra. *Funda, æ. Fem. Virgil. 1. Georg.* Explicando esta palavra, diz Leonel da Colta, na traducção das Georgicas pag. 51. (*Funda,* como diz Servio, he hũa certo genero de rede, assim chamada à *Fundendo,* a qual, segundo Landino, he aquella rede, que nós chamamos *Tarrasa,* & alguns *Chumbeyra,* porque diz, que tendo lançada dos pescadores, se estende em circuito, & todos os peyxes, que debayxo coíhe, prende; o que se mostra claro, porque com esta rede se pesca ordinariamente nos rios d'agua doce, & logo faz differença dos Chichorros, & outras redes semelhantes, cõ que os pescadores pescão no mar alto; dizendo, &c.)

Rede pè. He hũa rede de arrojo, que se usa em aguas pouco fundas.

Rede de caçar aves. *Rete aviarium. Varro, lib. 3. cap. 5.* como se faz, & arma a rede do ar na arvore, para com ella tomar Falcões, *Vid. o cap. 6. da 5. parte da Arte da caça, pag. 87. 88. &c.*

Rede de caçar feras. *Plagæ, arum. Fem. Plur. Cic. Casses, inum. Masc. Plur. Propert. Retia, inum. Neut. Plur. Virgil.*

Rede folle, & Rede rombo. Dellas faz menção o P. Bent. Pereyra no Thesouro da lingua Porrugeza. Na sua Prosodia, declarando o dito Author a significação de *Reticulus;* diz, que quer dizer, La drilho de rede, & mascara de rede.

Rede pequena. *Reticulus, i. Masc. Varro.* Feyto a modo de rede. *Reticulatus, æ. inum. Plin. lib. 9. cap. 33.*

Amar a rede. *Retia tendere,* ou, *ponere,*

nare, com dativo, v. g. *feris, avibus, &c.*
Virgil. Ovid.

Cahir na rede. *In casses decidere. Ovid.*

Apanhar com rede. *Rete includere.*
Plin. lib. 9. cap. 35.

Colher na rede, no sentido figurado.
Irritare, Cic. (retio, retivi, retitum.) com
accusativo. Cahir na rede, no sentido figu-
rado. Deyxar-se enganar. *In laqueos se in-*
ducere. Cic. Fazer cahir alguém na rede.
Aliquem in fraudem illicere. Terent.

O Gladiador, que levava ao theatro
hũa rede, & a lançava aos pés do adver-
sario, para embaraçallo, & fazello cahir.
Retarius, ii, Maff. Sueton.

Rede. Tecido grande de algodão, em
que o Genrio do Brasil, & outro das In-
días Occidentaes dorme, pendurando o
do tronco de hũa arvore a outro; com
esta cama pensil se livra de bichos, & fé-
ras. Dizem, que os Caraibas fazem estas
redes cõ supersticiosas ceremonias. Nas
pontas do tear suspendem hũs saquinhos
de cinza, por imaginarem, que sem el-
les não duraria a rede; não contem figos
em quanto a rede he nova, por entende-
rem, que apodreceria brevemente; &
não ouso comer peyxo, que tenha bons
dentes, crendo que a sua rede ficaria logo
corada, & retalhada. (Dormẽ suspensos
em *Redes*, que tecem de algodão, as
quaes pendurão por duas pontas de es-
teyo a esteyo. (Vasconcellos, Noticias do
Brasil, 122.) *Vid.* Suspenso.

Rede, em que na India, & outras par-
tes, os negros, ou escravos, a que chamão
Carregadores, levão gente. *Rete gestato-*
rium. Chamavão os Romanos *Sella ge-*
statoria a cadeyra de mão, em que se fa-
zião levar. (Carregadores, que os leva-
vão em redes. *Histor. de S. Domingos,*
1. part. pag. 250.

Adagios Portuguezes da rede.

Cahio na rede.

Andar às redes. Na 2. Dec fol. 2. col. 1. João
de Barros usa deste adagio fallido em
trabalhos, & mau tempo. (Todos alli
andarão (como dizem) às redes.)

RÊDEA, ou Redeas. As correas do
freyo, que o cavalleiro tem na mão, & cõ
Tom. VII.

que governa o cavallo, havendo de ser-
vir acompanhando cabos de cabeções;
hũa ha de ser mais curta, que outra; as
boas não tem nó, porque prêdem às ve-
zes nos peytoracs, suadouros, & roupas,
& impedem o movimêto da mão, & em
lugar de nó, que foy mal introduzido,
tem dous passadores, hum cozido, &
outro solto. *Habena, æ. Fem. Virg. Habe-*
næ, arum. Fem. Plur. Cic.

Largar, ou dar a redea ao cavallo. *E-*
quo habenas remittere. Cic. (Largou o Sol
as *Redeas* ao carro. *Vieyra*, tom. 1. pag.
280.) Succede muytas vezes às mulheres
o que aos potros, que melhor se gover-
nãõ, quando lhes dão a *Redea*. *Guia de*
casados, pag. 48. vers.)

Recolher a redea. *Habeas adducere.*
Cic. (Cuydão, que pôdem ir à sua von-
tade, quando lhe recolhem a *Redea*. *Guia*
de casados, pag. 48. vers.)

Correr à redea solta. *Effusis*, ou *laxa-*
tis, ou *solutis habenis ferri*, ou *currere.*
Ir sobre o inimigo à redea solta. *Effusis-*
simis habenis hostem invadere. Tit. Liv. E-
quo incitato se in hostes immittere. Cic. Cõ-
citare equum, ac permittere in hostem. Tit.
Liv. Por medo ao inimigo, que vinha
sobre elle à redea solta. *Effuse invehentem*
se se hostem absterunt. Tit. Liv.

A meya redea. *Laxis moderatè habenis.*
(A meya *Redea* partirão os Christãos.
Mon. Lusit. tom. 7. 446.)

Apartar a redea ao cavallo. Ter não
nella. *Equum inhibere. Quint. Curt.*

Largar a redea a alguém. Deyxallo
obrar à sua vontade. *Omnia alicui permit-*
tere. Omnem licentiam alicui dare. Cic.
Apartar, ou recolher a redea a alguém.
Arête, contenté que aliquem habere. Plant.
(Largandolhes para esse effeyto hum
pouco as *Redeas* do recato. *Guia de casa-*
dos, algũas folhas antes do fim.) Ter a
redea curta a alguém Tello muyto aper-
tado. *Angustissimè aliquem continere. Ce-*
sar.

Entregarão a Hasdrubal as redeas do
governo. *Rerum habenæ tradantur Has-*
drubali. Flor.

Voltar a redea. *Vid.* Voltar.

Pij Redea,

Redea, tambem se diz, metaphoricamente fallando no curso do tempo, dos rios, vëtos, &c. Ninguê pôde pôr redeas aotempo. *Fræno non remorante properant dies.* Põem os rios redeas às suas correntes. *Subsidunt flumina. Ovid. on. confistunt. Horat.* (E as Redeas do tempo na mão. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 224. col. 2.) (Fondo o Rio Jordão Redeas à sua corrente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 46. col. 2.)

*Soltava Eolo a Redea & liberdade
Ao manso Favonio brandamente.*

Camões, Eleg. 1. Estanc. 5.

Alli me affento,

Soltando toda a Redea a meu cuydado.
Idem Eleg. 3. Estanc. 3.

Redeas de uvas. *Racemorum connexa funiculis capita, um. Neut. Plur.* ou *Racemorum restes, ium. Plur. Fem.* já que diz Plinio, *Restis alliorum*, Reste de alhos.

REDEIRO. O que faz redes, ou o que as arma para caçar. Quintiliano chama ao primeyro, *Opifex retiaris, lib. 6. cap. 4.* O segundo chamarscha, *Auceps*, ou *Auceps retiaris.* (Tem suas arvores, donde dormem, as quaes os Redeiros chamão dormidas. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 87. vers.)

REDEMIR. *Vid.* Remir.

REDEMOINHO. *Vid.* Redomoinho.
REDEMPÇÃO. Resgate. Recuperação da liberdade. Liberdade restituida. Na Arvore da Cruz obrou Jesu Christo o mysterio da nossa Redempção. As Religiões da Trindade, & da Mercê forão instituidas para a Redempção dos Christãos cativos em poder dos infieis. A Redempção do genero humano. *Generis humani redemptio, onis. Fem.* No livro dos homens Illustres, que communmente se attribue a Plinio, se acha hum exemplo de *Redemptio*, aonde diz *Impetratâ redemptione, id est*, Tendo conseguido, q a resgatarião, (falla este Author de hũa escrava.) Porém na opinião de alguns Criticos, sahio o dito livro em hũa Era, em que a lingua Latina estava, ou moribunda, ou morta.

Redempção de cativos. *Vid.* Resgate.

REDEMPTOR. Jesu Christo he o Redemptor dos homens; com o seu precioso Sangue nos remio a todos da escravidão do demonio. A Igreja lhe chama em Latim *Redemptor*, & fica esta palavra consagrada a este uso, sem necessitarmos das curiosas expressões, dos que chamão ao Divino Redemptor, *Vindex*, & *parent nostræ libertatis*, ou *hominum liberator*, *servator generis humani*, ou *humane salutis auctor*. Nenhũa destas phrases chega a exprimir adequadamente o que significa esta unica palavra *Redemptor*, u. *Mase.*

Redemptor dos cativos, chamão ao Padre da Trindade, ou da Mercê, que vaya a remir Christãos, cativos em Barbaria. *Servorum, ou captivorum redemptor.*

REDENHO, ou Redanho Cartilageno, ou paniculo gordo, que cobre os intestinos dos carneyros, & outros animaes; por ter alguma forma de Rede, se chama *Redenho*. No corpo humano a parte, que responde a esta, se chama *Zirbo*. Porém não saltão Authores, que tambem chamão ao *Zirbo*, *Redenho*. *Omentum, i. Neut. Ventrículus, aique intestina pingui ac tenui omento integuntur, præterquam omigignentibus. Plin. lib. 11. cap. 37.* (O *Zirbo*, ou *Redenho*, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 17.) (Pancreas, Mesenterio, *Redanho*. Correção de abutor, part. 1. pag. 19.) (Ou se applique à parte hum *Redenho* de carneyro. Madeyra, 1. part. 187.)

REDENTES. (Termo de Architectura militar.) São hũas linhas, ou faes, a modo de dentes de serra, as quaes formão huns angulos reintrantes, & sahidos para se flanquearem reciprocamente. *Munimentum serratum. Serratus, a, um*, quer dizer, feyto a modo de dentes de serra; este adjectivo he de Plinio. *Munimentum angulis extantibus, & recedentibus distinctum.* (Estrada encuberta em forma de *redentes*. Methodo Lusit. pag. 139.)

REDE PÊ. *Vid.* Redc.

REDHIBIÇÃO. Termo Forense: Restituição, ou encampamento, & entrega ao vendedor da coisa comprada à falla se.

Re

Redhibitio, onis. Fem. Quint. Não he cou-
sa vergonhosa, que se cancem os Orado-
res em litigios de goneyras, & redhibição
de escravos? *Au non pudeat circa stillici-
dia officium nuncipii redhibitione su-
dare. Quintil.*

REDHIBIR. Termo Forense. Encam-
par, ou engeytar ao comprador o que
vendeo com falsidade. *Redhibere* (*beo*,
hui, *bitum*,) Se eu fizera hũa mã compra,
não me seria licito redhibir o comprado.
*Simile emptæ essent, nobis haud redhibe-
re liceret. Plaut.*

Quando se vende hum escravo, he pre-
ciso declarar as faltas que tem, & senão,
manda o Direyto Civil, que se redhiba,
restituindo-se o dinheyro. *In mancipio
vendendo, vitia dicenda sunt, que nisi di-
xeris, redhibeatur mancipiū. Jure Civili.*

REDIL. He vocabulo Castelhano. Val
omelmo, que curral. *Caule, arum. Fem.
Plur. Virgil. Ovile, is. Neut. Varro.*

Mas como se Redil de manso gado,

Hircanos Tigres bravos assaltaráo.

Malacoz Conquist liv. 5. oyt. 9.

REDINHA. Villa de Portugal, no Bis-
pado de Coimbra, entre Pombal. &
Condeyxa. He do Mestrado da Ordem
de Christo. Foy antigamente Cidade, &
hoje em dia se chama aquelle sizio, em
que estava; *A Roda*, & do diminutivo
Rodinha tomou a Villa, por corrupção,
o nome *Redinha*, da grande semelhança
destes nomes com o Latim *Rhodinu*, o
P. Fr. Bernardo de Britto, na 2. parte da
Monarc. Portug. liv. 5. cap. 3. sol. 15. col. 2.
conjecturou ser *Redinha* o *Rhodio*, em q̃
matãrão a Herodes, em castigo da mor-
te, que deu ao Grande Baurista; mas co-
siderando o dito Author, que no Bispa-
do da Guarda, junto ao rio Tejo, está
outra povoação, chamada Villa Velha
do Rodão, determinou por mais prova-
vel ser esta a Villa, em que morreu He-
rodes, quando perseguido da fortuna,
& desterrado de Judea, veyo a Hespá-
nha; & da inteyreza do nome *Rhodio*,
trazido por Laymundo, se conhece, ser
o Rodão do Bispado da Guarda, o fatal
lugar, em que torpe, & violenta mente

Tom. VII.

acabou este Tyranno a vida. Eis aqui as
palavras de Laymundo; *Profugus à fa-
cie Dei, vixit in Taratone, & Emeritâ, &
fœdè occiditur in Rhodio, Lusitanie op-
pido.*

REDINTEGRAR. He verbo Latino de
Redintegrare, que val o mesmo que *Re-
novar*, *Refazer*, *Enteyrar de novo*. *Re-
dintegrare* numa dignidade. *Restituere
se in pristinam dignitatem. Cic.* Em outro
lugar diz; *Restituere aliquid in pristinum
statum*, & em outro, *Aliquid in integrum
restituere. Vid.* Restituirse. (Sendo legi-
tima faculdade de se poderem *Redinte-
grar* no dito direyto, & na posse do Rey-
no. Velasco, Justa Acclamação, 3. part.
pag. 455.)

RÊDITO. Rendimento. *Reditus, us.*
Mase. Vid. Rendimento (Igrejas de cu-
jos *reditos* se podem sustentar con-
gruamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 327.
col. 3.)

REDIVIVO. He tomado do Latim *Re-
divivus*, que val o mesmo, que Tornado
de morte à vida, Resuscitado, Renascido.
(Que vos respytárey, como a hum Ora-
culo, & Hippocrates *Redivivo*. Curvo,
Observaç. Medic. 76)

REDOBRAÇO. Cosa, que tem duas
dobras. *Conduplicatus*, ou *congemina-
tus, um.* (Não he outra cosa senão o mes-
mo paritomeo *Redobrado*. Cirurgia de
Ferreyr. pag. 19.)

Redobrado, no numero, duas vezes
outro tanto. *Vid.* Dobrado (Muiyto *Re-
dobrado* se leva cada anno o dinheyro fó-
ra do Reyno. Miscel. de Leytão. pag. 99.)

Redobrado. (Termo militar.) Baia-
lha redobrada, antigamente se chamava
à que constava de tres esquadrões. *Vid.*
Arte militar de Vasconç. pag. 158.)

REDOBRAR. Tornar a dobrar. *Aliquid
conduplicare. Cic.* ou *congeminare. Plaut.*
(*o, avi, atum.*)

Redobrar sobre algũa materia. *Recor-
dar*, trazer à memoria, repetir. *Vid.* nos
seus lugares. (Nesta ultima acção, &c.
Redobra a Igreja sobre todas as acções
da vida de seu Divino Esposo, &c. Vieyr.
tom. 9. pag. 8.)

et cœli horum confusio, omis. Fem. Uti Ci-
cero da ultima palavra em sentido figu-
rado. Alguns Authores de Dictionarios
chamão a hum Redomoinho destes, *Cri-*
minum convolutus, criminalis convolutus;
Masc. Capillaris volucra, e. Fem. Red. Ro-
dopum.

REDONDA MENTR. Com figura cir-
cular. *Oribenlatum. Plin. Rotundè de acha-*
car. Cicero; mas em sentido figurado:
Est se redondamente; de sã semel-
para. Imprædiposuit.

REDONDEAR. (Termo de carpintey-
ro, marenceyro &c.) Redondear hum
pao, he fazello redondo com azenho: *Ligi-*
nam a se rotundare. Rotundare, sã, av;
am;) he de Cicero. Seneca diz; *Corro-*
undare.

REDONDELA. A redondella se diz
às vezes vulgarmente em lugar de a ro-
da. *vid. Roda.*

REDONDEZA. A sôrma, ou figura ro-
donda de hum globo, ou d'outra coisa cir-
cular. *Rotunditas, atis. Fem. Plin. Varro*
diz, Rotundatio, atis. Fem. Et in rotundat;
noe, & in longitudine æqualia spatia
sunt. Varro, lib. 10. cap. 11.

A redondeza da terra. *Rotundus ter-*
ra, arbutus, sã. Masc. Cic. (isto importa a
V. B. mais que labor a redondeza da ter-
ra Cartas de Fr. Anton. das Chagas, parti-
2. 21.) Toda a redondeza do mundo.
Totus orbis. Univerfus Orbis. (Toda a
redondeza do mundo se levanta contra
mim. Misrel. de Leytião, 160.)

Redondeza, sem mais nada, às vezes
vale mesmo que a redondeza da terra, o
mundo todo, o universo; porque todo o
mundo he redondo. Parece, que toma-
mos este modo de fallar dos Latinos,
porque o seu *Orbis*, val o mesmo, que
entre nós *a redondeza*. Na redondeza:
In orbe. Toda a redondeza, *Univerfus*
orbis. (O poder de toda a Redondeza
não basta para pelear com os deoses im-
mortaes. Lobo, Corte na Aldeia, Dial. 3.
pag. 71.) (O ouro soy causa dos mayores
males, & danos na Redondeza. *Id. ibid.*
Dial. 7. pag. 143.)

REDONDILHA. (Termo da Poesia

Heptasyllaba.) He. hũa copla, que se cha-
ma assim em razão da uniformidade, que
leva no canto; porque como se canta a
primeyra, se cantão as outras. He tanta
da a metaphora da figura circular, & *Re-*
donda he que por todas as partes he unifor-
me, & igual: E ainda que em outro gene-
ro de coplas, corra esta razão, na copla
Redondilha corre por excellência. Ou se
chama *Redondilha*, porque se canta nos
corpos das Tragedias, & Comedias, nos
quae se dança, & dançando se dá a ny-
ta volta. Compõe-se de cinco, ou de
quatro, & às vezes de oito versos. He
Redondilha simples, dobrada, & mista.
As mistas tem hũa Redondilha de qua-
tro versos, & outra de cinco. Não temos
palavras proprias Latinas para estes ge-
neros de versos:

REDONDILHO. *vid. Redondilha.* Phi-
lippe Nunez na sua Arte Poetica confun-
de estes dous nomes *Redondilha*, & *Re-*
dondilho, seguindo as differenças que
elle aponta, o Redondilho perfeito ha
de ter oytosyllabas; v. g. *Agucinas olo-*
rosas; o Redondilho menor ha de ter seis
syllabas; v. g. *Alma desatada*; & o Re-
dondilho quebrado, ou como outros lhe
chamão *Cola*, tem quatro syllabas, a ter-
ceyra sempre longa, & a quarta breve.
Exemplo, *Nisabella. Contemplando.*

REDONDO. Cosa, que tem figura cir-
cular. *Rotundus, ou globosus, a, um. Cic.*

Fruta redonda, como magã, &c. *Pé-*
ram orbiculatus, i. Neut. Columel.

Redondo, & comprido juntaamente;
como hum bordão, hum cylindro, &c.
vid. Rolço.

Reyto redondo: *In rotunditatem cir-*
cumactus, a, um. Phn. vid. Redondear.

Faz Deos ao mundo perfeitamente
redondo. *Deus mundum ita tornavit, ut*
nihil effici possit rotundius. Cic. de univers.
Em outro lugar do dite livro diz este O-
rador, *Cumque similem universitatis nature*
efficere vellent; ad volubilitatem rotunda-
vit. Com as ultimas palavras quer Cice-
ro dizer, que Deos fez ao mundo redon-
do, para poder circular, ou andar á roda.

Sahem os oys pela parte mais ro-
donda,

donda. *Ova exeunt à rotundissima parte sui. Plin.*

Fez ao Ceo redondo. *Extremitatem cæli rotundo ambitu circumjecit. Cic.*

Cahir de redondo. *Procidere, (do, cidi.) Tit. Liv. Procumbere, (bo, cubni.) Cæsar.*

Em redondo. Conquistou cem legoas em redondo. *Centenis circum leucis, terras in suam ditionem redegit.* (Conquista perto de trezentas legoas em Redondo. Barros, Dec. 2. fol. 54 col. 1.) *Vid. Roda.*

Fazerle redondo. Tomar a figura de hũa bola. *Globari, (or, atus sum.) Plin.*

Cova redonda, que se faz no Inverno, ao pé da planta, para a escavar. *Orbis ablaqueationis. Columel.*

Baralhão redondo. *Armatorum globus, i. Masc. Tit. Liv.* Formarle, ou cerrarle em hum baralhão redondo, voltando cara ao inimigo, para resistirle por todas as partes. *Orbes facere. Sallust. In orbem volvi. Tit. Liv.* (Se cerráraõ em hum batalhãõ Redondo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 180. col. 3.)

Navio redondo. O que tem a popa redonda, como charrua, & outros bayxeis não afragatados. *Navis rotundâ puppi.* (Cinco caravellas, & alguns navios Redondos. Jacinto Freyr. liv. 1. num. 10.)

Capa redonda. He capa sem cauda.

Hum não, redondo. *Vid. Desenganação.* (Com hum não, Redondo, como hũ pelouro. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 157.)

Cavalleyros da Tabola redonda. *Vid. Tabola.*

REDONDO. He o nome do traje das senhoras, quando não andaõ á Franceza, ou de casaca, & tambem se usa chamar a este traje, Andar despidas.

Redondo. Letra redonda, *id est*, impressa, porque ordinariamente a letra impressa he mais redonda, que a letra escripta. Mentir em letra redonda. *Typis imprimere mendacia.* (E assim ha alguns innocentes, que cuydão, que se não pôde mentir em letra Redonda. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 15.)

Chaga redonda. *Vulnus orbiculatum, ou rotundum.* (De todas as chagas, as

mais difficultosas de se curarem, são as Redondas, ou porque carecẽm de angulos, donde comeca a crescer a carne, ou pela grande distancia, que ha entre si de labio a labio. Cirurg. de Fer. pag. 249.)

Dar hũa volta em redondo. *Se semel in gyram, ou in orbem versare.*

Redondo. (Termo de caçador.) Ave, no voar redonda. He aquella, que não voa á tira, mas em roda, dando voltas. *Avis, quæ circumat auras. Ex Ovid.* O milhano voa em redondo. *Ducit per aëra, gyros Milvus.*

Andorinha he ave no voar redonda. *Flexuosus volatus hirundini. Plin.* (O falção Nebri não voar he Redondo. Arte da caça, pag. 92. vers.)

Santa Maria Redonda. He hum Templo em Roma muyto antigo, redondo por fóra, & por dentro, dedicado á Virgem nossa Senhora. Agrippa, genro do Emperador Augusto; o mandou fazer, & o dedicou a Cybele, & a todos os falsos deões da Gentilidade. *Vid. Pantheon.* (O corpo da Igreja he circular na fôrma de Santa Maria Redonda de Roma. Corog. Portug. tom. 1. 357.)

Redondo. Proverbialmente. De hũa coula perfeitamente redonda, diz ovelgo, He redondo, como pê de Mulato; He redondo como carapeta.

REDONDO. Villa de Portugal no Alem-Tejo, entre Villa-Viçosa, & Évora, em sitio plano, com castello. Tomou o nome de hum penedo redondo, que estava no sitio, em que hoje está a Igreja da Misericordia, o qual era a malhada de pastores. El-Rey D. Affonso o III. lhe deu foral. El-Rey D. Diniz a mādou povoar. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey D. Manoel a D. Vasco Coutinho. Logrãrão o mesmo titulo por mercê del-Rey D. Pedro II. D. Manoel Courinho, filho dos primeyros Marquezes de Marialva, por mercê del-Rey Dom João V. Fernão de Sousa, & seu filho Thomè de Sousa.

REDONDOS. Villa de Portugal na Beira, seis legoas de Coimbra, na decida da serra de S. Amaro. He da Universidade de Coimbra.

REDÓPIO. Andar ao Redopio, vulgarmente se diz por *Andar à roda*, & Redopio de papel fazem os rapazes.

REDOR. Ao redor. *Circum*, ou *circa*. Cic. com accusar.

Os Templins, que estão ao redor da Praça. *Templa, quæ circum forum sunt*. Cic. Plauto diz *Circum illam*, ao redor della, fallando em hũa pessoa.

Dizia, que necessitava de muitas cousas, para si, & para seus cães, que elle tinha ao redor de si. *Aiebat, multa sibi opus esse, multa canibus suis, quos circa se haberet*. Cic.

Ao redor do leyto, que estava nesta camera, tinha feyto abrir hũa grande cova. *Fossam latam cubiculari lecto circumdederat*. Cic. Tambem se poderia dizer à imitação do dito Orador, em outro lugar. *Fossâ latâ cubicularem lectum circumdederat*. Os retratos dos Celsares, & dos Claudios ao redor do seu leyto. *Circumfusas lecto Claudiorum, Juliorumque imagines*. Tacit.

Hum ar muyto denso se espalha ao redor da terra. *Terram crassissimus circumfundit aer*. Cic.

Queymado ao redor. *Ambustus*, a, um. Cic.

O espaço necessario para ir ao redor de algũa conta. *Circuitio*, omis. Fem. Duns mefas de tres camas, com o espaço necessario para ir ao redor dellas terwindo-as. *Duo triclinia cum cirenitionibus*. Vitruv.

Correr tudo ao redor. *Pereerrare omnem circuitum*. Virgil.

Ajuntado ao redor. *Circumaggeratus*, a, um. Plin.

Cortar ao redor. *Circumcidere*, (do, cidi, cisum.)

Incisão, ou côrte, que se deu ao redor de algũa cousa. *Circumcisura*, e. Fem. Plin.

Pôr hũa borda de prata ao redor de hũ vaso. *Circumcludere vas argento ab labris*. Cic.

Levar ao redor. *Circumducere*, ou *circinducere* (duco, duxi, ductum.) Tit. Liv.

Ser cavado ao redor. *Circumfodi*, Plin. (dior, fossus sum.) Aquelle que cava ao

redor. *Circumfossus*, is. Masc. Plin. Este mesmo Author chama, *Circumfossura*, e. Fem. O cavar ao redor.

Furar ao redor. *Circumforare*, Plin. (foro, avi, atum.)

Lamber ao redor. *Circumlambere*. Plin.

Uniar ao redor. *Circumlinere*, ou *circumlinere*. Colum. (nio, linivi, ou linvi, linium, ou litum.)

Lavar, & molhar ao redor. *Circumlucere*, ou *circumlucere*. Tit. Liv. (lucio, lum.)

Assentar o arrayal ao redor de hũa Cidade. *Circumdare oppidum castris*. Caesar.

Fazer fortificações ao redor. *Circummunire*, ou *circummunire*, (mo, munivi, munivum.) Columel Fortificado ao redor. *Circummunitus*, a, um. Caesar.

As fortificações feytas ao redor de hũa Praça, como v. g. Reparos, &c. *Circummutio*, omis. Fem. Cæs. Cic.

Nalcer ao redor. *Circumnasci*, (scor, natus sum.) Plin.

Gemer (como faz o usto) ao redor de hum curral. *Circumgemere*, (gemo, genui, gemitum.) Horat.

Fazer com o compasso, ou outra coisa, hum circulo ao redor. *Aliquid circumscribere*; ou *circumscribere*, (scribo, scripsi, scriptum.) Plin.

Fincar ao redor. *Circumpangere*. (go, pangi, pactum.) Plin.

Pôr, compor, concertar ao redor. *Circumponere*. (no, posui, positum.) Horat.

Rapado ao redor. *Circumrasus*, a, um, Columel.

Roar ao redor. *Circumrodere* (rodo, rosi, rossum.) Plin.

Fazer incisões, ou sarjaduras ao redor. *Circumscarificare*, (o, avi, atum.) Plin.

Fender, ou rachar ao redor. *Circumscindere* (do, scidi, scissum.) Tit. Liv.

Pôr hum sinal ao redor. *Circumsignare*, (o, avi, atum.) Columel.

Rorse ao redor de alguem. *Circumstare*, (sto, stiti, stitum.) Cic.

As bestas, quando pastaõ, olhaõ ao redor de si. *In pascu circumspiciant bestiae*. Cic.

Olhou para todos os Troyanos, que estavam

estavão ao redor delle. *Phrygia agmina circumspexit. Virgil.*

A presença dos inimigos, que temos ao redor de nós. *Circumstantia hostium. Cat.*

Soldados, que estão ao redor. *Militum circumstantio, onis. Fem. Ant. Gell.*

Edificar ao redor. *Circumstruere, (struo, struxi, struendum.)*

Cobrir ao redor. *Circumtegere. (Tego, texi, textum.) Plant.*

Tecer ao redor. *Circumtexere. (Texo, texi, textum.) Virg.*

Fazer hum grande estronilo ao redor. *Circumtonare, (Tonitru, tonitruum.) Horat.*

Cousa que vay andando ao redor. *Circumvagus, a, um. Horat.*

Atar ao redor. *Circumligare (o, avi, atum.) Tit. Liv. Circumvincire, (vincio, vixi, vinculum.) Plant. Vid. Roda.*

REDÔRES. Os redores de hũa Cidade. *Circumjecta urbi loca. Tit. Liv.*

Nos redores de Capua. *Circum, ou circa Capuam. Vid. Contornos.*

REDONÇA, ou Arredouça. He hũa corda forte, lançada nes troncos de duas arvores, ou sobre algũa viga do tecto da casa, ou em argolas, pregadas nas paredes, onde a pessoa, que subio, se assenta, ou na corda, ou numa taboalhinha, & se faz embalar de hũa a outra parte. He este jogotaõ antigo, que Hygino o descreve no seu *Arctophylax*, & segundo a interpretação de Servio, & outros, falla Virgilio no dito jogo, lib. 2. *Georgic.* dizendo, *Oscilla ex altâ suspendunt mollia quercu, Oraque corticibus sumunt horrenda cavatis*, Segundo a Fabula, a origem da instituição deste jogo foy, que Icaro Atheniense, doutrinado por Bacco, ensinara aos homens o uso do vinho, & que huns rusticos, que se embebedarão, persuadidos de que este effeyto do vinho, era peçonha, matirão a Icaro, cujo cãõ vendo a seu senhor morto, se foy para casa, onde com tristes latidos deu a entender a Erigone, filha do defunto, a cruel morte de Icaro; & com o cãõ foy a triste donzella ao lugar, aonde achando o cadaver do pay, levada da dor, &

da desesperação, se enforcou de hũa arvore; & dahi a pouco tempo deu nas donzellas de Athenas hũa tão furiosa doença, que as obrigava a se enforcarem. Consultado o Oraculo sobre o remedio deste mal, respondeo, que até se não fazer justiça dos matadores de Icaro, continuaria este castigo; tomados às mãos, forão mortos, & cessou o mal. Daqui se originou a instituição do jogo das redonças, em que se lançavão cordas nos troncos das arvores, onde as donzellas de Athenas se balançavão hũas às outras, em memoria das que se tinham enforcado; mas porque muytas vezes quebravão as cordas, & cabião, mandarão fazer hũas imagens à sua semelhança, & penduradas nas mesmas cordas, as movião de hũa parte para outra, & estas são as figuras, ou estatuas, que Virgilio chama *Oscilla*; palavra, que alguns Etymologicos derivão de *Ob*, ou *obs*, & *cillo*, ou *cilloco*, que val o mesmo, que *Movero*, porque as pessoas, balançadas no ar, se movião. Redonça, ou jogo da Redouça. *Ludus, in quo, fune, altrinsecus de tigno, arboreve religato, in aere quis libratus subvectatur*; ou mais brevemente, *Per funem, ramumve jactatio. Oscillatio, & oscillum*, não significão isto claramente nos Authores, em que se achão. *Oscillare* se acha em Plauto, mas em sentido muyto diverso. Hygino, que no segundo livro da sua *Astronomia Poetica* descreve claramente este jogo no cap. 4. intitulado, *Arctophylax*, não usa de palavra algũa destas; só diz, *Instituerunt uti tabulâ interpositâ pendente, funibus se jactarent.* (Redonças, onde as donzellas se enredonçavão hũas às outras. Leon. da Costa, Georg. lib. 2. pag. 82. vers.) (Põem hum pau, que atão como a Redouça a modo dos em que se embalançãõ os meninos. Arte da caça, pag. 15. vers.) Balançar-se na Redonça. *Funem ex aliquatrabes, ou orbore, suspensio, se jactare.*

REDRAR. (Termo da Agricultura.) Redrar a vinha. Cavalla segunda vez. *Vineam repastinare. Columel. (no, avi, atum.)* Esta segunda cava da vinha.

Re:

Repassinatio, onis. Femin. Cicer.

REDUÇÃO. A acção de reduzir ao conhecimento da verdade, ou á obediência de alguém. Reducção dos erros da heresia ao conhecimento da verdade da Religião Catholica. *Ab hominum, pravè de Religionè sentientium erroribus, ad veram ac sinceram fidem traductio, onis. Fem.* Reducção á Religião Catholica. *Ad Catholicam Religionem transitus.* (Pedi o perdão, & Reducção á Igreja. Sousa, Histór. de S. Doming. 1. part. pag. 6.) (Que usasse de meyo suaves, para a facil Reducção daquelles povos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theod. pag. 149.) (Todos se occupão na Reducção dos Arme-nios scismaticos. Godinho, viagem da India, 72.)

Reducção de hũa praça á obediencia de hum Príncipe. *Urbis, ou arcis in Regis potestatem restitutio, onis. Fem.* Reducção tambem se diz de varias cousas, que se reduzem ao numero, ou comprimemto, largura, &c. de outras. (Reducção de pés Portuguezes a palmos craveyros. Methodo Lusit. pag. 27. na margem; no mesmo lugar trata o Author do dito livro da Reducção de hũas medidas em outras, &c.)

REDUCTO *Vid. Reduto.*

REDUNDANCIA. Nimia abundancia de qualquer cousa. *Redundantia, æ. Fem. Viruv. Redundatio, onis. Plin.*

Redundancia de palavras. *Redundantia verborum. Cic. Verba redundantia, orũ. Neut. Plur. Idem.*

Orador, em cujo discurso ha redundancia de palavras. *Redundans orator. Cic.*

Com redundancia. *Redundanter. Plin.* (As glorias, & milagres do Thabor erão *Redundancias* naturaes da humanidade. Vieyr. tom. 9. pag. 265.)

REDUNDANTE. Muyto cheyo, cousa, que tresborda, &c. *Redundans, antis. omni. gen. Cic.* (Mas como de fonte *Redundante* manavaõ. Vieyr. tom. 7. pag. 394.)

Redundante. Superfluo. Nesta palavra ha letras redundantes. *Litteræ redundant. Quint.* Nesta oração, ou neste

discurso ha muyta palavra redundante. *Redundat oratio. Cicer.* Palavra redundante. *Verbum super vacuum.* (Do nosso Texto, em que não ha palavra vazia, ou *Redundante.* Vieyr. Tom. 9. pag. 190. col. 2.)

REDUNDAR. Tresbordar, sahir de conta muyto chea. *Redundare, (o, avi, atum.) Cic.*

Redundar, no sentido moral. Aos teus amigos redunda esta infamia. *Infamia hæc redundat ad amicos tuos. Cic.* A mim redunda a tua gloria. *Tua laus redundat ad meum fructum. Cic.* A vós redundaráõ essas afrontas. *In te recident hæc contumelia. Plant.* (A elle, como a principal motivo havia de *Redundar* toda a honra, & gloria. Chronica del-Rey D. Duarte; pag. 19.)

Redunda por fóra dos limites do Reyno a reputação da sua santidade. *Regni limites transiit, ou transerit sanctitatis ejus fama.* (Redundava por fóra dos clauktros a fama das suas virtudes. Hist. dos Loyos, 1056.)

REDUPLICAR. Duplicar, dobrar. *Duplicare, ou conduplicare. (o, avi, atum.) Cic.*

Naõ queres entender, que os reus cuydados, que á tua prudencia houvera de aliviar, se reduplicão? *Non intelligis duplicari sollicitudines, quas elevare tua te prudentia postulat? Cic.* (A immensidade de hum tormento infernal, quinze mil vezes *Reduplicado.* Vieyr. tom. 6. pag. 16.)

REDUTO, ou Redutto, ou Reducto. Na Architectura Militar, he hũa obra menor quadrada, ou algum tanto prolongada, que se faz nas trincheyras dos aproches, como tambem na campanha, para descobrir algum sitio. Serve de atalhar, ou suspender por algum tempo o passo ao inimigo. He obra exterior, & avançada das fortificações da praça. *Parvum munimentum, operibus præstructum.* (Fallaremos outra vez dos perfis dos *Redutos.* Methodo Lusitan. pag. 231.) (Rechaçaráõ de dentro do *Reduto* os inimigos. Britto, Guerra Brasil. pag. 340.)

REDUZIR. Pôr neste, ou naquelle estado,

rado. *Redigere*, (gò, degi, redactum.) com accusat. *Cic.*

Reduzir à sua obediencia nações guerreyras. *In ditionem suam bellicosas gentes redigere*, ou *populos bellicosissimos sibi subijcere. Cic.*

Reduzir alguém à obediencia de seu Principe legitimo. *Veteri patientiæ aliquem restituere. Tacit.*

Tinha reduzido a Republica a tal estado. *In eum statum Rempublicam adduxerat. Tit. Liv.*

A este estado estou reduzido. *In eo sum statu.*

Está o negocio reduzido a tal estado. *Adeores rediit. Terent.*

Vendo a cousa reduzida à ultima necessidade. *Cum res esset jam ad extremum perducta. Cæs.* *Cum res in extremum discrimen adduceretur. Cic.*

Vio-te reduzido a tão miseravel estado, que &c. *Eò miseriæ devenit, ou redactus est, ut, &c.*

Reduzir alguém a pedir esmola. *Redigere aliquem ad aelem. Plin.* Eu te reduziréy a hũa extrema pobreza. *Redigam te ad egestatis terminos. Plaut.* *ad inopiam. Terent.*

Estavaõ as coulas reduzidas a hum ponto, que já não havia que esperar. *Eò res redactæ erant, ut nulla amplius spes esset. In eum locum adducta res erat, ut nullus sperandi quidquam superesset locus.*

A fome reduzio a Cidade de Calaguria aos ultimos excessos. *In fame nihil non experta Calaguris. Florus, lib. 3. cap. 22.*

Reduzir a gordura de hum corpo repleto a magreyra. *Ad maciem reducere corpus obesum. Plin.*

Segundo os differentes estados, a que cada hum se via reduzido. *Prout cuique fortuna erat. Quint. Curt.*

Reduzir hum Reyno a Provincia. *Regnum in Provinciam redigere. Cæsar.*

Reduzir alguém ao leu parecer. *Aliquem in suam sententiam deducere. Cic. ad. ducere. Tit. Liv.* Reduzir alguém a fazer o que queremos. *Adducere aliquem ad arbitrium nostrum. Cic.* Reduzirle ao parecer de alguém. *Ad sententiam alienjuss*

descendere. Cæsar. In sententiam alienjuss ire. Cic. Reduzirle aos rogos de alguém. *Alienjuss precibus cedere.* Na lingua Portuguesa, muitas vezes se diz só Reduzir sem mais nada, nestes, & outros semelhantes sentidos. (O mandou votar primeyro, para que seu voto Reduzisse os mais. Maced. Dominio sobre a fortuna, pag. 121.)

Reduzir algũa cousa à pratica. Pollo no estado, & fôrma, que convém para se praticada. *Vid. Pratica. Vid. Praticar.* (Isto he o que a mãy do mesmo Deus Reduzio à pratica, na fôrma, & disposição, com que ordenou o seu Rosario. Vieyr. tom. 5. pag. 181.)

Reduzir as cousas ao seu principio. *Reducere*, ou *revocare res ad principia.*

Reduzir. Incorporar. Sugeytar. Anexar. *Vid. nos seus lugares.* (Quiz reduzir à Coroa este Estado. Mon. Lusitan. tom. 4. 78. col. 3)

Reduzir a numero. *Vid. Numero.*

Reduzir alguém. Pollo em bom caminho, para que se deyxre governar da razão. *Aliquem in viam reducere. Plaut.* *Cogere in ordinem. Plin. Jun.*

Reduzir hum moço desencaminhado, & esquecido da sua obrigação. *Juvenem ad officium revocare, ou reducere.*

Reduzir Herages, Gentios, &c. Reduzir ao rebanho de Christo ovelhas perdidas. *Ethnicos, ou hominem pravus opinionibus imbutum, ad Catholicam Ecclesiam adjungere, ou ad Christi Domini, ac cultum redigere.* (Pois elle foy servido de Reduzir ao seu rebanho esta ovelha perdida. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 1.) *Vid. Converter.*

Reduzir hum papel à esta, ou à quella lingua, val o mesmo que Traduzillo. Reduzir hũa oração Latina à lingua vulgar Portuguesa. *Orationem Latine scriptam, Lusitanicè reddere*, à imitação de Cicero, que diz, *Reddere Latine*, Traduzirem Latin. (Reduzido a nosso vulgar, diz assim. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 212. col. 2)

Reduzir a breves palavras. *Cogere in breve. Florat. lib. 2. Epist. ultim. Colligere in arctum.*

*Num. Plin. lib. 10. cap. 17. Vid. Abbre-
viar.*

Reduzir, tambem se diz em muytas
Artes liberaes, & mechanicas. Os pinto-
res reduzem hguas grandes a pequenas.
No seu Methodo Lusitano, pag. 27. &
28. Luis Seirad Pimentel ensina a redu-
zir pês Portuguezes a palmos cravey-
ros, pês de corpo a palmos corporeos,
&c.

Reduzir em amizade os desavindos;
*In pristinam concordiam distractos red-
dere. Cic. Redigere in gratiam aliquos. Te-
rent In concordiam. Plauto (Reduzir os
inimigos em amizade, & concordia. A-
giol. Lusit. rom. 1.)*

Reduzirse, converterse, transformar-
se, porle neste, ou naquella estado, to-
mar esta, ou aquella figura *Vid. nos seus
lugares (O immenso não se póde limi-
tar a tão pequena esfera, nem o invisivel
Reduzirse ao que se vê. Vieyra, Tom. 1.
pag. 153.)*

Reduzirse. Vir a ser hũa mesma cou-
sa que outra, ou da mesma classe, & cate-
goria. (O sentido Tropologico se Re-
duz ao sentido moral. Promptuar. mor.
417.)

Reduzir. Mudar. Reduzir a cinzas,
*Mutare in cineres. Ovidio diz: Quamvis
in cinerem corpus mutaverit ignis. Eleg. 3.
lib. 3 Trist. In cineres redigere, (go, degi,
dectum.) In cinerem vertere, (to, verti,
versum.) Cumque suis totas populi incen-
diagentes, in cinerem vertunt. Quando
o logo, posto debayxo, me tiver reduzi-
do a cinza. Cum me suppositus cinerem já
fecerit ardor. (Abiazado finalmente o
mundo, & Reduzido a hum mar de cin-
zando o que &c. Vieyra, Sermao do
Juizo.)*

Tudo isto se reduzirá a nada. *Id ad ni-
hilum recidet. Luc.*

REE

REEDIFICAR. Edificar de novo. Tor-
nar a edificar. Reedificar casas derriba-
das. *Domum reficere, (clo, feci, factum)
ou restaurare, (o, avi, atum.) Tacit. Ho-
Tom. VII.*

racio diz: *Templa, ædesque labantes refice-
re.* Neste sentido não se achará facilmen-
te o verbo *Reedifico.* Só na 1. Epist. do
6. livro a Attico, tenho achado o parti-
cipio em *du* deste verbo, & ilto em sen-
tido figurado, quando diz Cicerio, *Ca-
sarem in merito reedificando diligentio-
rem fore.*

Ponte, que depois de cahida, não pó-
de ter reedificada. *Pons irredivivus. Stat.*

Que fosse reedificado o Templo so-
bre os seus primeyros alicesses, ou no mes-
mo lugar onde d'aures estava. *Ut Templū
iisdem vestigiis sifteretur Tacit (Se Chri-
storinha dito, que havia de Reedificar o
Templo dentro em tres dias. Vieyra,
Tom. 1 pag 71.) (O Templo por man-
dado de Cyro soy de novo Reedificado.
Agiol. Lusit. rom. 1. pag 47.)*

REELEGER. Eleger segunda vez, tor-
nar a eleger. *Iterum, ou rursus, ou denuo
eligere, (ligo, legi, lectum.) Cic. (Poderá
ser Reeleito qualquer dos Theologos,
Canonistas, &c. Estatut. da Universidad.
de, pag 47. col. 2.)*

REELEYÇÃO. Nova, ou segunda eley-
ção. *Nova, ou secunda electio, anis. Fem:
(A Reeleyção será forçada nos Confe-
ssoyros. Estatut. da Universidad. pag. 47
col 2.)*

REENCHER. Tornar a encher. *Iterum;
ou rursus implere. (pleo, plevi, pletum.)*

REENVIDAR no jogo. Tornar a en-
vidar. *Deposita iterum pecuniā aliquem
provocare in aleam.*

REESPUMA. (Termo de engenho de
açucar.) Reespumas chamao no Brasil
ao açúcar, feyto de escuma da primeyra
escuma. *Aliud genus, quod nominant Re-
espumas, sive posterius saccharum, quod è
spumarum spumis fit. Georg. Marcgrav.
lib. 2 cap. 15.*

REF

REFALSADO. *Vid. Falso.*

O Adagio Portuguez diz:
Do sangue misturado, & do moço Refal-
sado, me livre Deos.

REFAZER. Tornar a fazer o desfeyto.
Q Aliquid.

Aliquid reficere; (Cio, feci, factum.) ou *aliquid instaurare*. Cic. (o, avi, atum.) *Refazer edificios*. Vid. Reedificar.

Refazer. Fazer outra vez a mesma cousa. *Aliquid iterum, curas suas facere.*

Refazer, ou Refazer as forças. *Vires reficere*. Tit. Liv. *Reparare vires*. Ovid. (Os mantimentos, que são de boa, & tenue sustancia, & Refazem em breve tempo Luz da Medic. pag. 11.) (O vinho *Refaz* as forças brevemente. Ibid. pag. 15.)

Refazer-se. Cobrar forças. Ir cobrando saúde. *Reficere se*. Plin. *Refici*. Plin. Jun. *A morbo recreari, cu convalescere*. Cic. Refazer-se comendo. *Visti vires suas revocare*. Virgil.

Refazer-se do trabalho; da fome, da calma, &c. *Se ex laboribus reficere*. Cicero diz; *Reficere se ex caloribus*. (De Letyria, aonde se Refazerao, os encaminhou para Lisboa. Mon. Lusit. tom. 6. 387.)

Refazer a sua gente, depois de desbaratada. Tornalla a ajuntar, & polla em ordem de batalha. *Acies instaurare*. Liv. *Restituere*. Caesar. (Por onde se acabarao de romper os nossos, sem as diligencias del-Rey, que os Refez por algúas vezes. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272 col. 2.)

Refazer o exercito. Ajuntar nova gente, novas forças às primeiras; fazer novo exercito. *Bello vires reparare*. Quint. Curt. *Exercitum reparare*. Plant. *Novum exercitum colligere, ou conficere, ou conscribere, ou constare; novas copias comparare*. Cic. ou parare Tacit. (Acudiaõ cada hora milhares de Hespanhos vadios, com que Refez bastantemente o exercito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 152 col. 3.) (Temeraõ, que se tornasse a Refazer para os vir demandar com mayores forças. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272 col. 3.)

Refazer o dano, ou refazer-se do dano. *Resarcire damnum*. Sueton.

REFECÇÃO. Vid. Refeyção.

REFECTÓRIO Adjectivo. Termo de Medico. *Cura refectoria*. A que se faz misturando mantimentos com medicamentos, para refazer as forças. *Cura reficiendis viribus apta*. (Fazendo a cura

Refectoria, para que o figado se refaga. Luz da Medic. 268.)

REFEGA de vento. Rija, & breve pancada de vento. *Brevis, & vehemens venti flatus*, us. Masc. As duas ultimas palavras são de Cicero. *Relegas de ventos*. *Unde ventorum*. Virgil.

As Refegas de Eibefias apressadas. Nas implacaveis ondas atrevidas.

Intulana de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 93 (Nesta parageni padecemos algúas Refegas de vento Noroeste. Godinho, viagem da India, cap. 85.) Vid. Refrega.

REFÊGO. Otoniado da laya em roda. *Tunica ambitus, in rugas coactus*.

Pera de refego. He hũa casta de pera assim chamada, porque tem como luma refego.

REFEYÇÃO, ou Refecção. O refazer com mantimentos a faculdade debilitada; ou o comer, que se toma para o sustento. *Refectio, onis*. Fem Cels. Tomar refeyção. *Cibum sumere*. Cels. Tomar hũa pequena refeyção *Vires suas reficere paulo cibo*. (A hora em que era pernada a Refeyção. Carta de Guia, &c. pag. 57.)

Mandon, q em terra as aves segui zasse, Porque com ellas Refeyção tomassem. Intul. de Man. Thom. liv. 4. oit. 77. (Assim dura menos a Refecção. Luz da Med. 19)

REFEITO. Homem r. feyro de corpo, chamamos aquelle, que he de pequena estatura, mas corpulento. *Homo brevis, sed compacto corpore*. *Homo brevis, sed corpulentus*.

REFECTOREIRO. O Religioso, que tem a sua conta a limpeza, & cousas concernentes ao refectorio. *Cænaculi character, is*. Masc. ex Varr. 4. de Ling. & Cic. de Leg. 2. *Cænationis præfectus, i*. Masc. ex Cic. ad Quint. Fr. & Plant. Bacch. 3.

REFECTÓRIO. A casa em que se ajuntão os Religiosos a tomar sua refeyção. *Cænatio, onis*. Fem. ou *Cænaculum, i*. Neut. Na vida de Nero, cap. 31. diz Sueton. *Præcipua cænationum rotunda*. No livro 4. de Ling. diz Varro, *Ubi cubabant, cubiculum, ubi cænabant, cænaculum vocitabant*. Refectorio pequeno. *Cænatiuncula*,

rimicula, e. Fem. Na Epist. 95. diz Plin. Jun. *Fons aritur in monte, per saxa decurrit, excipitur cœnatimicula, manufacta; ubi paulum retentus, in larium lacum decidit. Cœnatio parva.* No livro 2. Epig. 56. diz Mâcial: *Quid tibi cervis? Cœnatio parva. Triclinium* se reservari para significar aquellas salas, com camas ao redor da mesa, nas quaes os Antigos se deytavão, quando queriaõ tomar refeyção.

REFÊM. *Vid.* Refens.

REFENDIDO. Aberto em pedra com ponteyro, & escopro, ou em madeyra, com cantil, & guilherme, ficando as partes contiguas relevadas.

Que mostrem seus pilares Refendidos
Os sentidos mais vivos suspendidos.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. oyt. 44.

REFENDIMENTO. Obra de pedreyro, & marcencyro, entre relevos. *Vid.* Refendido. (Sem mais obra, que seu Refendimento. Soufa, Vida de D. Ft. Bartholom. fol. 279. col. 3.)

REFENS. Os Etymologicos, que tem esta palavra por Arabica, dizem, que val o mesmo que prunda, ou penhor. *Refens*, são as pessoas, que reciprocamente ficão em poder do inimigo, quando se capitulão pazes, ou treguas, ou entregas de praças; & de ordinario são pessoas principais, para melhor seguro da fidelidade, & estas taes pessoas não estão como cativas, nem devem fugir, sem ordem de seu Príncipe, ainda que se lhe offereça occasião. *Obses, idis.* Esta palavra he do genero commum para a significação, mas não para a construção; diz-se de hum, & outro sexo, ainda que não se ache, senão com adjectivos do genero masculino.

Dar, & receber refens. *Obsides dare, & accipere. Cæsar.*

Enviar refens. *Mittere obsides. Cic.*

Mandar, que se dem refens. *Imperare obsides. Cic.*

Deyxâmos ao povo Romano maytos dos nossos em refens. *A nobis multus obsides habet populus Romanus. Cic.* (Deyxando em Refens seus dous filhos. Duart. Rib. Juizo Histor. pag. 150.)

Tom. VII.

REFERENDÁRIO. Na Chancellaria Romana *Referendarios Apostolicos* de ambas as signaturas, são Prelados, que o Papa Alexandre VI. instituiu com grandes privilegios: o numero he de doze, & são dos mais antigos; & se chamaõ *Referendarios*, porque diante do Papa *Referre*m, o que pedem os supplicantes, assim nas materias de graça, como de justiça. Tomaõ conhecimento das causas em q se trata só de quinhentos escudos de ouro; as que excedem esta somma, passão ao Tribunal da sagrada Rota, *Referendario Apostolico. Relator Apostolicus.* (*Referendario Apostolico* de ambas as signaturas. Carta de D. Franc. Man. pag. 235.)

REFERIR. Dizer, contar, relatar. *Ali. quid narrare, ou exponere. Cic. ou referre. Cæsar.* Referir o q se tem ouvido. *Audita eloqui. Plant.*

Mandonlhes, que lho referisse n as praticas de Ariovisto. *His mandavit, ut qua diceret Ariovistus, cognoscerent, & ad se referrent. Cæsar.*

Conta que se tem referido. *Relatus, a, um. Ovid. Narratus, a, um. Ovid.* (Isto mesmo he o que Referirão as testemunhas. Vieyra, tom. 1. 71.)

Gastou muyto tempo em referir as varias opiniões dos Filósofos. *In variis Philosophorum opinionibus referendis, ou adducendis, ou exponendis multus fuit* (Referir o Texto sagrado a criação dos Planetas. Vieyra, tom. 1. pag. 181.)

Referir. Attribuir. Referir tudo a algum fim. *Ad finem aliquem omnia referre. Cic. Vid. Attribuir.*

Referirse. Reportar se. *Vid.* no seu lugar. (Parece, que o Governador se Referir a hũa carta, que tinha escrito, &c. Discurs. Apologet. de Azevedo, pag. 55.)

REFERTA. Repugnancia, contenda, & porfia de palavras. Fazey o que vos mandaõ sem referta, *id est*, sem responder palavra. *Fac quod iussus præclusa omni exceptione. Fac quod tibi præcipiunt, nihilque contra refer, quomius fasere, aut possis, aut debeas. Exple excepta iussa, nec ulla exceptione, adversus eate mune-*

Qñ ris.

ris. (Sem Referta pagou o que era obrigada. Barros, 2. Dcc. fol. 84. col. 4.)

REFERT EIRO. He pouco usado. Toma se por reymoso, porfioso, &c. *Refraetarius, ii. Mase. Senec.* Referteyra, na Beyra, & no Minho, val o mesmo que Desdenhosa, Esquivia. *Vid.* nos seus lugares.

REFERVER. Diz-se de humores, & cousas comestiveis, que se danaõ, como se tornassem a ferver, & queymar. *Retorrescere.* He usado de Columella, falando em seãras, ou sementeyras tostadas, & requeymadas. (*Reverver*ão os humores, & se exaltãrão a hũa acrimonia tão grande. Curvo, Observaç. Med. 12.) *Vid.* Reservido. (De Lisboa à India, &c. tudo se marea, tudo *Reserve.* Vieyra, tom. 7. pag. 340.)

Reserver. Metaphoricamente. (Na navegação da India os escrupulos costumão ser como os assucates rosados, que *Reservem* na Linha. Vieyra, tom. 9. pag. 72)

REFERVÍDO. Couza danada do calor, ou do muyro tempo, & como tostada, & requeymada. *Retorridus, a, um.* Marmelada reservida. *Conditum Saccharo mala cydonia, retorrida, orum.* *Neut. Plur.* Plinio diz, *Retorrida materies, cap. 10. lib. 16.* Em outro lugar diz, *Retorrida frondis, & tota arbor fiet retorrida.*

REFESTÊLO. Chacora, & festa de bayles. Dia de Refestello. *Dies festus, tripudiis ac saltationibus ludicrus;* à imitação de Tacito, que diz, *Festam meam Germanis noctem, ac solemnibus epulis indicam.* (No Cartorio do Mosteyro de Alcobaça ha hũa escriptura, em que se faz menção do jantar, que Dona Berengueira instituiu em Santarem, para celebrar o milagre, com que se abriu o Tejo, quando a Rainha Santa Isabel passou ao sepulchro de Santa Eyriz, & se usa da palavra *Refestelo.* (No dia do *Refestelo* da bemaventurada Martella Santa Eyriz. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 2. 130. col. 2.)

REFIAÕ. *Vid.* Rufiaõ.

REFINADO. Purificado, Ouro refina-

do, Prata refinada. *Vid.* Affinado.

Refinada peçonha, que mata um breve tempo. *Præsentaneum venenum.* *Plin.* (Outros, que fazem pregações, que a remediaõ animaes, & gentes, saõ *Refinada* peçonha. Carta de Guia, pag. 104. vers.)

Refinado açucar, he o que está purgado das partes mais crassas, deyxado no fundo do vaso o mascavado. *Saccharum purgatum, i. Neut.* (*Liquor denique melles, qui canalibus adhæret, per quos saccharum derivatur, ipsis dicitur Raedura, è quo faciunt mel aut saccharum, quod vocant Refinado.* *Georg. Marigr. Hist. Plant. lib. 2. cap. 15.*

Refinada febre. Febre grande. *Gravior febris.* *Cels.* (Tem hũa *Refinada* febre maligna. Correccão de abusos, part. 1. pag. 437.)

Refinado, tambem se diz no sentido moral de cousas, que nao se fer tem chegado ao grao mais alto. Refinada maldade. *Summa improbitas.* (Que se fundava Achaz em hũa tão *Refinada* maldade. Vieyra, tom. 9. pag. 80.)

Mais refinada foy a adulação. *Adulatio quæstior fuit.* *Tacit.*

Cumprimento refinado *Verba subtiliter,* ou *acutè officiosa.* (Para os cumprimentos *Refinados* em a pratica. Lobo, Corte na Alden, Dial. 2. pag. 37.)

REFINADOR. O official, que refina ouro, prata, &c. *Vid.* Affinar.

REFINADURA. *Vid.* Affiuamento.

REFINAR, ou Affinar. Nos metaes he o mesmo que subillos de quilates, & em outras materias val o mesmo que purificar, purgar, & aperseyçoar; parece derivado de *Finis, Fim*, porque as cousas conseguindo o seu *fin*, chegaõ a ter a sua perfeição. Refinar o ouro. *Aurum purgare,* ou *repuigare.*

Refinar o incenso. *Thus interpolare.* Plinio diz, *Alexandria, ubi thusa interpolantur.* *Vid.* Affinar.

REFINCAR. Tornar a fincar. Fincar com força. *Refigere,* (*go, fixi, fixum.*) *Columel.*

REFLECTIR. Diz-se de qualquer corpo,

po, cu materia muyto liza, & pulida; que depois de receber a luz, a restitue. *Refletere. Senec. Phil. (Elo, xi, xum.)* com acculat.

Reflectir a imagem do Sol. *Repercutere Solem. Senec. Phil.*

Os rayos do Sol reflectem sobre o Sol. *Radii in Solem refringitur. Plin.*

Os rayos do Sol, dando num espelho, reflectem sobre si. *Sol refringitur imagine speculi opposita. Ovid.* Tambem se pode-
rá dizer, *Excepti speculo, solares radii, repercutiuntur.*

O ar espesso de maneyra, que nelle não possaõ os olhos penetrar, reflecte melhor sobre nós os nossos rayos visuaes. *Longè magis visum nostrum nobis remittit (aer) qui crassior est, & pervinci non potest. Senec. Phil. lib. i. Nat. Quæst. cap. 2.*

Tem maõ nos nossos rayos visuaes, & os reflecte para a parte, da qual sahiraõ. *Radii luminum nostrorum moratur, & eo, unde exierint, reflectit. Id. ibid.*

Os rayos visuaes, em cahindo sobre qualquer corpo lizo, sobre si mesmos reciprocamente reflectem. *Ab omni levitate acies suos radios replicat. Id. ibid.*

Os rayos do Sol reflectem sobre si, & brandamente aquentaõ todo o espaco do ar, até onde pôde chegar o seu reflexo. *Radii Solis replicantur, & quousque redire potuerunt, replicato calore benignius fovent (aera.) Seneca Phil. Quæst. Nat. lib. 2. cap. 10.* (Como em claros espelhos *Reflectia*. Barretto, vida do Euangelista, & 5.) (Com rayos direytos, que depois *Reflectem* sobre si, & se encontraõ huns cõ outros. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 30. num. 59.)

Reflectir o som, a voz. *Vid. Retumbar.*

Reflectir, no sentido moral. Esta gloria se reflecte a vós. *In te recidit, ou redundat hæc gloria. Vid. Redundar.* (A gloria de vosso filho toda se contrahẽ, & *Refleete* a vós. Vieyra, tom. 2. pag. 41.)

REFLEXAMENTE. Por reflexo, ou reflexão *Vid.* nos seus lugares. (A cabeça de Christo, & a de Pedro reciproca, & *Reflexamẽte* se retrataõ. Vieyr. tom. 4. p. 115.)

Tom. VII.

REFLEXÃO. Nas materias corporaes he o movimento reversivo da substancia, qualidade, ou especie, a qual topando em algum corpo, em certo modo torna para traz; & volta sobre si a linha do seu movimento. Sendo a reflexão hum quasi nada, ou pouco mais que nada, não poderemos affaz admirar as maravilhas, que cõ este nonnada continuamente obra o Author da natureza. Com os reflexos do Sol alumea a Lua a noyte: com os reflexos de suas luzes, o Sol nos Parclios se multiplica: com o reflexo das especies se faz hum fragil vidro perpetuo, & fiel representante de toda a casta de objectos: com os ardentes reflexos de hum conca-vo metal, causou Archimedes incendios no mar, & a hum mar de cinzas reduzio a armada de Marcello: com os reflexos da voz, fallaõ as penhas, & conversão as cavernas.

Reflexão dos rayos do Sol, dos rayos visuaes, &c. *Repercussus, ns. Masc. Sen. Phil.* Este mesmo Author chama *Radiorum duplicatio, onis. Fem.* à reflexão dos rayos.

Dizem outros, que as imagens não estaõ no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexão do rayo visual, que retrocede para o olho, & se torna a nós. *Alii imagines aiunt non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, re-tortâ oculorum acie, & in se rursûs reflectâ. Seneca Phil. lib. 1. cap. 5.*

Reflexão da voz, do som, &c. *Vocis, aut soni repercussus, ns. Masc.*

Fazer reflexão. *Vid. Reflectir.* (Para os rayos fazerem *Reflexão*, he necessario, que tenhaõ limite, onde parem. Vieyra, tom. 2. pag. 41.) (Sem Sol, & suas *Reflexões* não pôde haver Iris. Vieyra, tom. 5. pag. 315.)

Reflexão, que se faz a alguma cousa. *Re-paro; consideração. Consideratio, onis. Fem. Cic.* Com reflexão. *Cogitatio. Falsa de reflexão. Inconsiderantia, æ. Fem. Cic. Incogitâtia, æ. Fem. Plant.* Fazer reflexão a alguma cousa. *Aliquid reputare. Plant. (o, avi, atum.) Attendere aliquid Cic.* Em quanto faço reflexão a isso. *Dum hæc*
Q ij *meum*

incertum reputo. Plaut. Vid. Reparar. (Quando faço *Reflexão* à vileza, em que &c. Escola das verdades, pag. 468.) (Fazer-se esta *Reflexão* a hũa cousa, & a outra. Lemos, Cercas de Lisboa, pag. 50.)

REFLEXIVO. (Termo Grammatical.) Verbo reflexivo, he o que se usa, dobrando o pronome pessoal, affirmativa, ou negativamente; v.g. Eu me levantei, ou não me levantei eu. (Quando os verbos são *Reflexivos*, & he o tempo composto. Arte da lingua Franc. pag. 83.)

REFLEXO. *Reflexão*, ou a cousa, que reflecte. *Res repercussa*, ou *reflexa. Vid. Reflexão.* (Em Herodes foy acção, em Jerusaleem *Reflexo*, como em espelho. Vieyr. tom. 4 pag. 541. *Vid. Reflexão.*)

Reflexo Na pintura he a parte, que participa da claridade nos extremos da sombra, oppondo-se he corpo claro.

Reflexo. Adjectivo. Consta que reflecte. *Reflexus, a, um. Seneca. Repercussus, a, um. Ovid.* Na Optica, visão reflecta he a que se faz nos corpos lisos, & polidos; ou por natureza, ou por arte, assim como são os espelhos, onde dá o rayo; & logo vira ao olho, ao modo de hũa péla, que lançaes com força, & ella se torna outra vez a vós. Os Opticos lhe chamaão, *visio reflexa.* (O modo de ver he de tres sortes, por visão directta, ou *Reflexa*; ou refracta. Arte da Pintura, pag. 44.)

Consoantes reflexos chamaão na Poesia as vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, & significação cousa differente da voz inteira, donde sahirão; servem nos Sonetos, ou outros versos com Eco; v.g. *Agrada*, he consoante reflexo de *Sagrada*; *Dado*, he consoante reflexo de *Cuydado*, &c. Na sua Arte Poetica traz Philippe Nunes hum Soneto de consoantes reflexos, que começa assim:

Mucho a la Magestad sagrada agrada
Que entienda a quiẽ es el cuydado dado
Que es Reyno de acá prestado, estado,
Pues es al fin de la jornada, nada.

REFLORECER. Tornar a florecer. *reflorescere Plin. (scornii, sem supino.)*

REFLUXO do mar. Maré enchente.

Refium mare. Plin. Vid. Maré. (O fluxo, & *Refluxo* das ondas. Jacinto Freyre, mihi pag. 252.)

REFOCILLAR. He derivado do verbo Latino *Refocillare*, & este de *Focillari*, que val o mesmo, que fomentar, agasalhar, & dar forças a hum doente; & em Portuguez ulamos de *Refocillar*, por *Aliviar, Recrear*, &c. *Refocillare, (o, avi. atum.) Plin. Jun. Epist. 58.* usa deste verbo nesta forma. *Ipsè paucis diebus agere refocillatus, non sine ultionis solatio discessit.* *Refocillar* o espirito. *Afflictum animu recreare. Cic.* *Refocillar* as forças. *Viri reficere. Plin. Liv. (Refocillo* o espirito, & as forças. Alma Instr. tom. 2 253.)

No retrato da morte descansava

O lasso espirito, *Refocillando a vida.*

Man. Bocarro, Anacephal. 1. oyt. 9.

REFOLHADO. Dissimulado, não singelo, dobrado. *Subdolos, a, um. Plaut.*

Porque homem refolhado não pôde ser fiel. *Neque enim fidum potest esse mul. tiplex ingenium, & tortuosum. Cic.*

REFOLHO. Rebuço, fingimento, dobrez. *Vid. nos seus lugares. Dissimulatio nis integumenta, orum. Neut. Plur. Ex Cic.*

Refolho em materias criminosas. *Integumenta flagitiorum. Cic.*

Com refolho. *Subdole.*

REFORÇADO. Feito mais forte. *Corroboratus, a, um. Cic. Vid. Reforçar.*

Canhão reforçado, Artilharia reforçada. Ordinariamente tem o canhão tres reforços. *Vid. Reforço.* (De canhão *Reforçado.* Successos Militares, pag. 9.) (Artilharia de bronze, toda muy boa, & *Reforçada.* Discurs. Apologet. de Luis Mar. de Azev.)

REFORÇAR, ou **Esforçar.** Dar forças. Fortificar. *Vid. nos seus lugares. Corroborare, Firmare, ou confirmare. Cic.* com accusat. *Vires ampliare, ou adjicere. Cic.*

Reforçar o corpo com alimentos. *Corpora cibo firmare. Tit. Liv.*

Reforçar de gente hũa praça, hũa companhia: por lhe mayor numero de Soldados. *Reforçar* hũa praça. *Arcem copiis augere.*

augere. Reforçar o campo, reforçar o exército. *Aciem firmare*. Tit. Liv. Reforçar hũa companhia. *Turmam firmare*, ou *milibus augere*. Vid. Reforço. (Reforçar do seu campo com muyra gente natural da terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 22. col. 1.) (Procurar que entrem as companhias Reforçadas de gente. Luis Mar. Ordenaç. Militar. pag. 10. vers.)

Reforçar hũa opinião, hũa doutrina. *Opinionem, vel doctrinam novis argumentis firmare, novis rationibus confirmare*. (Póde Reforçar-se esta doutrina com este fundamento. Vasconc. Notícias do Brasil, pag. 276.)

REFORÇO Soccorro de gente de guerra. Vid. Soccorro.

Reforço. Palavra de Artilheyro. Cada canhão ordinariamente tem tres reforços, a saber, tres grossuras, ou circumferecias.

REFORMA, ou reformação. A nova fôrma, que se dá, com a emenda dos erros. Correção de abusos, &c. *Correctio*, ou *emendatio*, onis. Fem. Cic.

A reforma de hũa Ordem Religiosa. A restituição da disciplina regular, a restauração da primeyra observancia. *Prislinæ disciplinæ in Religiosa familia restitutio*.

Reformação da Igreja. *Ecclesiæ in novam formam revocatio*, onis. Fem. (Omita parte do sangue de Christo para a formação, & Reformação da Igreja. Vieyra, tom. 1. pag. 999.)

Reforma. (Termo Militar.) Diz-se das companhias, quando depois de desfeytas, se repartem os Soldados, & Officiaes dellas por outras companhias. A reforma de hũa companhia. *Exanthoratae cohortis missio*, ou *dimissio*, onis. Fem. A reforma da genre de guerra. *Dimissio propugnatorum*. Cic. Tratárao os Tribunos de fazer logo a reforma, mas dilatava-se a paga. *Missio per Tribunos maturatur, largitio differebatur*. Tacit.

REFORMADO. O que tem tomado nova fôrma. *In novam formam revocatus*, a, um. Ex Seneca de Ben.

Reformado na disciplina regular. Re-

ligião reformada. *Religiosa familia ad pristinam disciplinæ severitatem restituta*. Religião reformada, às vezes val o mesmo que muyto observante. Vid. no seu lugar. (Hum grande Prelado de certa Religião muy Reformada. Carta de Guiz, pag. 52)

Reformado. (Termo militar.) Capitão reformado, Alferes, Sargento reformado. Vid. Reformar.

REFORMADOR dos costumes, &c. *Corrector*, ou *emendator*, oris. Masc. Cic. O que galante reformador da nossa Cidade! *O præclarum correctorem, & emendatorem nostræ Civitatis*! Cic.

Reformador de hũa Ordem Religiosa. *Collapsæ disciplinæ in aliqua religiosa familia restitutor*, is. Masc. ou *senescentis disciplinæ reductor*, ac *reformator*; este ultimo modo de fallar he tomado de Plinio Jun. que diz *Litterarum senescentiæ reductor, & reformator*.

REFORMADORA. A que reforma, emenda, &c. *Emendatrix*, icis. Fem. Cic.

REFORMAR. Restituir à primeyra fôrma. *Reformare*, (o, avi, atum.) Ovid. *In priorem formam revocare*. Sen. de benef.

Reformar. Dar a alguma cousa hũa nova fôrma. *Aliquid denovo formare*, ou *novam alicujus rei formam efficere*.

Reformar. Emendar. Reformar hum erro. *Errorem emendare*. (o, avi, atum.) Reformar com hum bom costume outro mau costume. *Consuetudinem vitiosam, & corruptam purâ, & incorruptâ consuetudine emendare*. Cic. (Reformar o erro, que nasce da, &c. Via Astronom part. 1. pag. 29.)

Reformar hũa Religião. *Religiosam aliquam familiam in antiquum statum, unde decidit, restitcere*, ou *ad pristinam disciplinæ severitatem revocare*, ou *reducere*. No livro 1. Epist. 7. Maffeo diz. *Religiosum ordinem ad disciplinam severiorem, à laxiore vitâ revocare*. (Santo Agostinho Reformou os Conegos da sua S. Crysol Purificat. pag. 434. col. 1.)

Reformar hũa companhia, he desfazella, ou (como dizem militarmente, dar-lhe bayxa, & repartir os Officiaes, ou Sol-

Soldados della por outras companhias. Os Capitães reformados assistem à pessoa do Capitão General, & são os seus Conselheiros. Em occasião de peleja estão às ordens dos Capitães vivos. As principais cousas de que os encarregão são guardar postos com gente solta, cõmeter fortificações, ser Cabos de Infantaria, &c. *Vid.* Ordenaç. Militar. de Luis Mar. pag. 8. & 9. onde trata tambem dos Alferes, & Sargentos reformados. Reformam hũa companhia. *Cohortem exau- thorare*, ou *exau thoratam cohortem dimittere*. *Tit. Liv.* Que se reformavão os que havião feyto vinte campanhas. Que os que havião servido vinte annos, erão reformados. *Missionem dari, vicena stipendia meritis.* *Tacit.*

REFOSSETE. (Termo da Fortificação.) He pelo meyo do Fosso principal outro Fosso mais profundo, que o plano daquelle, oyto até doze pés, se se não ropar com tanta agua, que impida o profundar-se, & largo, tanto como a quinta até a quarta parte do principal. *Fossa altior*, ou *profundior*. (Alguns fazem estes parapetos dentro no fosso principal na margem interior do *Refossete*. Methodo *Lulic*. pag. 18.)

REFOUÇINHADO Villão. *Caperata*, ou *corrugata frontis rusticus*. Outros dizem *Refoufinhado*, são palavras plebejas.

REFRAÇÃO. (Termo da Dioptrica.) Para se entender, que cousa seja Refracção, he necessario advertir, que quando o meyo, ou diaphano, pelo qual algum objecto manda aos olhos a sua especie, he igualmente denso, ou igualmente raro, vemos as cousas, como são, na sua propria figura, & sitio, por hum rayo directo; mas quando o sitio, em que está o objecto, he raro, & as suas especies passam por hum meyo mais denso, os rayos se quebrão, & se vão chegando para o seu perpendicular; & estando o objecto em lugar denso, & suas especies antes de chegarem aos olhos, passando por hum meyo mais raro, os rayos se quebrão, apartando-se da perpendicular. Estas duas ultimas visões, como seytas por

meyo de hum rayo, não directo, mas quebrado, se chamão *Refracções*, ou visões *Refractas*; & assim *Refracção* vem a ser a propagação inflexa de hum rayo recto, a qual se faz na superficie commum de dous diaphanos de differente espessura: finalmente nasce a refracção de estar a vista em hum diaphano, & o objecto em outro diverso. Padece a Luz differentes refracções, quando passa por meyos diversamente diaphanos. Os Astros, do lugar, em que estão, não nos podem enviar suas especies, se não por duas regiões differentes, interpostas entre a nossa vista, & os mesmos Astros, a saber, pela aura *Etherea*, que he rarissima, & tenuissima; & por esta inferior, & sublimar, que he mais densa, & espessa, por causa dos vapores, & exhalacões, principalmente junto do Horizonte, & por isso necessariamente vemos os Astros refractos. *Refracção Astronomica*, he aquella, pela qual o Astro parece mais levantado sobre o Horizonte, do que realmente he. *Refracção Horizontal*, he a que representa o Sol, & a Lua na extremidade do Horizonte no tempo em que es ditos Astros ainda estão de haxo delle. *Refracção para o perpendicular*, he quando estando a vista no diaphano mais denso, as especies visuaes, pela difficuldade, que tem em vencer o meyo, se encolhem, & inclinão mais para o perpendicular da superficie refrangente. *Refracção fora do perpendicular*, he quando estando a vista no diaphano mais raro, as especies visuaes no contacto de ambos os diaphanos se espalhão, & se dilatão mais por não acharem tanta resistencia no meyo mais raro, & assim se afastão do perpendicular. *Refractio, onis. Fem.* He o termo, de que usão os Opticos. (Em mayor alrura a *Refracção* das Estrellas não he sensivel. *Via Astronom.* part. 1. pag. 29.)

REFRACTO. Na Dioptrica, Pintura, &c. se diz da visão, & rayos visuaes, quando dão em superficies refrangentes. Visão refracta se faz, quando olhamos por agua, ou por vidro, ou por corpos diaphanos, & transparentes, & se chama

Refracta, porque caminhando os rayos do olho à cousa vista, termina se aquelle, rayo no corpo, que acha em meyo, & da-hi parte então com outro à cousa vista, & faz hum angulo com o primeyro, & esta declinação, que faz o rayo do seu directo curlo, se chama *Refracta*. *Visio refracta*. *Refractus*, a, um. he de Plinio. (O modo de ver he de tres sortes, por vista directu, ou reflexa, ou *Refracta*. Arre da Pintura, pag. 44.)

REFRANGER. Segundo Opticos, Pintores, &c. Refrange a vista em algum objecto transparente, nesta fórma. Quando o rayo visual, & o objecto estão no mesmo diaphano, a especie do objecto vem ao rayo visual por linha recta; mas quando o rayo visual, & o objecto estão em diaphanos diversos, as especies, que procedem do objecto, não vem à potencia visiva pela mesma recta, mas no contacto de ambos os diaphanos se divide, & procedem dahi por diante por outra recta, em quanto se não muda o diaphano, & isto chamão os Opticos *Refranger*, q' val o mesmo que *Quebrar*, o que nasce de estara vista em hum diaphano, & o objecto em outro diverso. Não fizera escupulo de usar do verbo *Refringo*, (*fregi, fractum*.) neste sentido; pois em outro sentido pouco diverso deste, Plinio diz, *Radius in solem refringitur*; á imitação deste Author poderás dizer, *Visio à vitro refringitur*, no vidro refrange a vista. (O perpendicular da lupulicite *Refrangente*. Via Astronom. part. I. pag. 28.)

Refranger. Quebrar. *Vid.* no seu lugar. (Por ser costume destes ventos *Refranger* nas nuvens oppostas, donde batem, como a péla na parede. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 229.)

REFRAO. *Vid.* Refrao.

REFREAR. Conter, reprimir, tomada a metáfora do freyo, com que o cavalleyro reduz o cavallo ao que quer. Refrear as payxões, os appetites *Libidines refrénare*. Cic. (o, avi, atum.) *Libidinem, iracundiam, & motus animi cohibere* Cic. (eo, hui, bitum.)

Refrear o furor. *Frénare furorem alienius*. Cic. *Alienjus furorem comprimere*. Cic. (mo, pressi, pressum.) *Alienjus furorem compefcere*. Ovid.

REFRÊGA. Briga, batalha, conflicto. (Como o inimigo chegasse, & começasse a *Refrega*. Queyrós, Vida do Irmão Bas, to, pag. 371. col. 1.) *Vid.* nos seus lugares.

Reconhece Albuquerque a João Viegas, Que com elle em Arzilla militara, E a seu lado nas bellicas Refregas, O valor de seu braço eternizara. Malaca conquist. hv. 2. oyt. 125. *Vid.* Refrega.

REFRÊSCAR. Comunicar qualida- de contraria ao calor. *Refrigerare*, (o, avi, atum.) Cic. A alface concilia o sono, refresca, &c. *Lactuca somnum facit, æstum refrigerat* Plin.

Refrescar perfeitamente. *Perfrigerare*. Todas tem no mesmo grao a virtude de refrescar perfeitamente. *Omnium harum eadem vis perfrigerare*. Plin.

Refrescar a agua, em que se tomão banhos. *Refrigerare Thermas*. Martial.

Agua, que refresca. *Lympha frigerans*. Catul.

Pôr o vinho a refrescar na corrente de hum ribeyro. *Restinguere vini pocula prætereunte lymphâ*. Horat.

Refrescar com pitana. *Ptisana ardore restinguere*.

Refrescar-se. Aliviar-se da calma. *Se ex caloribus rescere*. Cic.

Refrescar. Fazer-se mais riço. Augmentar-se. Tomar mayor força, (fallando em ventos.) *Increbescere* (eo, crebui.) Plin. *Cæs.* Refrescou o vento Sul. *Auffer increbuit*. *Cæsar*. (Algũas naos, que com os ventos gèraes, que começavão a *Refrescar*, não podião manter a companhia das outras. Barros 4. Dec. fol. 133.)

Refrescar a memoria de alguma cousa. *Alienjus rei memoriam renovare*, ou *reintegrare*. Cic.

Refrescar o exercito. *Vid.* Refresco.

Refrescar-se. Tomar refrescos de mantimentos. *Novum*, ou *recentia parare*, ou *comparare cibaria*. (Sempre se *Refrescaõ* em diversos portos. Queyrós, vida de Bas, to, 187 col. 2) *Re-*

Refrescar. Repetir. Renovar. Refrescar a briga. *Prælium redintegrare. Cæsar.* (Refrescavaõ por momentos a briga cõ gente nova. Hístor. de S. Domingos, part. 2. fol. 114. col. 3.)

REFRESCO. Refrigeração, ou R. frigero. *Vid.* nos seus lugares.

Refresco de mantimentos para exercitos, armadas, &c. *Commeatus, us. Masc. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Mandat refresco ao exercito. *Exercitui commeatus suppeditare.* Dar em boa terra hum refresco a hum exercito. *Fatigatum exercitum, pingui, & opulento in agro reficere. Reficere exercitum, he de Cæsar.*

Refresco de Soldados. Nova gente de guerra, que acode a hum exercito cansado. No tempo da batalha, que durou muyto, os inimigos cansados se retiravão, & acudião outros de refresco. *Diminutione pugne, hostes defessi prælio excedebant, alii integris viribus succedebant. Cæsar.* A isto se acrescenta, que nã se pelejavão juntos, mas divididos, com as costas quentes em hum grande corpo de reserva, de sorte, que sempre lhe acudia gente de refresco. *Accedebat huc, ut nullo quamconserti, sed rari, magnisque intervallis præliarentur, stationesque dispositas haberent, atque alios alii deinceps exceperent, integrique & recentes defatigatis succederent. Cæsar.* (Para tambem lhe acudirem de Refresco. *Chronic. del Rey D. Affonso V. fol. 214*) (Estes sublião de Refresco, favorecidos da Escopetaria do exercito. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 73.)

REFRIGERAÇÃO. A acção de refrescar, ou temperar, & diminuir o muyto calor com remedios, ou qualquer outra cousa. *Refrigeratio, onis. Fem. Cic. Plin.*

Retrigeração. Resfriamento de qualquer coisa, que estava quente. *Refrigeratio, onis. Virruo.* (Havendo Refrigeração nas extremidades do corpo, não se ha de permitir somno. Luz da Medicina, pag. 19.)

Refrigeração. Refrigerio. *Vid.* no seu lugar.

REFRIGERADO. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

REFRIGERANTE, ou Refrigerativo. (Termos de Medico.) Contra, que tem virtude para refrigerar. *Refrigeratorius, a, um. Plin. Refrigerandi vim habens, us. omu. gen. Plin.*

Virtude refrigerante. *Vis refrigeratoria. Plin.*

Todas ellas são refrigerantes. *Omnibus est natura refrigeratrix. Plin.* (falla em Allaces.) Refrigerante às vezes tem lugar de substitutivo sobentendendo-se Remedio. (Parece não haver duvida em se darem os Refrigerantes nas febres malignas. Correção de abusos, tom. 1. pag. 176.) Tomar refrigerantes. *Frigidis uti medicaminibus.*

REFRIGERAR. Refrescar. *Refrigerare (o, avi, atum) Cic.* (Delafoga, & Refrigerar o cotação. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 256)

Quando Phebono cancro reverbêra, Tal aos de Luso a sombra Refrigêra. Malaca conquist. liv. 11. òyt. 67.

Refrigerar. Resfriar. *Vid.* no seu lugar. (Tinas de agua, que Refrigeravão o acôr do logo. Jacinto Freyre, mihi pag. 147.)

REFRIGÈRIO. Cosa refrigerante. *Vid.* Refrigerante. (O fruto desta planta he Refrigerio de sebricitantes. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 256.)

Refrigerio, Refresco, Alivio. *Vid.* nos seus lugares. Refrigerio, depois de muyto trabalho. *Virum, post longos, & graves labores refectio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Celso.

REFUGAR Deytar como cousa de refugio, ou rebotalho. *Vid.* Regeytar.

REFUGIARSE. Buscar refugio, ou asylo em alguma parte. *Aliquo, ou ad ali, quem confugere. Vid.* Refugio. (Refugiando se no Sacay quaelquer inimigos. Oriente conquist. part. 1. 725.)

REFÚGIO. Acolhida. Couto. Lugar seguro, a que alguem se acolhe. *Refugium, ou perfugium, ou profugium, ii. Neut.* A todas estas palavras Cicero acrescenta, *Portus, Refugium, portusque, &c. Ovidio diz Confugium, ii. Neut.*

Aos Reys, aos povos, às nações, servia o Se:

o Senado de porro, & Refugio. *Regum, populorum, nationum portus erat & refugium Senatus. Cic. Vid. Alylo.*

Buscar refugio em algum lugar, ou na casa de alguém. *Aliquo, ou ad aliquem confugere, ou refugere, ou perfugere, (gio, gi, gitum.) Cic.*

A Republica vacillante busca nos vossos braços, ou na vossa protecção o seu refugio. *Confugit in sinum tuum concessa Respublica. Plin. Jun. (Não hesita outro Refugio, para, &c. Promptuar. mor. 227.)*

REFUGO. Rebotelho. *Vid. no seu lugar.*

Diamante refugo. (Termo de ourives, & lapidarios.) *Vid. Diamante.*

REFULGENTE. He palavra Latina de *Refulgere*, Luzir, brilhar, &c. *Refulgens, entis. omni. gen.*

Sobre o punho da espada Refulgente. *Distança a mão esquerda, que levanta. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oyr. 50.*

REFUNDIR. Tornar a fundir. *Refundir metaes. Metalla iterum liquare, (quo, avi, atum.) ou de novo liquefacere, (cio, feci, factum.) Vid. Fundir.*

Parece, que tambem se poderá dizer *Reconstare*, & *Recoquere*. Lucrecio usa do passivo *Reconstari* em sentido metaphorico lib. 4.

Unde reconstari sensus per mebra repente possit.

Marcial usa do participio *Recoctus*, a, um, lib. 11.

Altera non deerunt tenni versata favilla Et velabrensi massa recocta foco.

E Lucano no livro 7. usa do verbo *Recoquere* (quo, coxi, coctum,

Spiculaque extenso Paean Pythone recoxit.

Refundir, Tornar a verter. *Refundere. (do, fudi, fustum.) Cic.* Refundir hum licor. Passallo de hum vaso para outro. *Liquorem in aliud vas refundere. (Trefpassou o Senhor as afflicções do caliz da morte, & as Refundio no caliz da ausencia. Vieyr. tom. 1. pag. 949.)*

Refundir. Redundar. *Refundere.* Em hum mar refunde outro mar. & *Aequor*

refundit in aequor. Ovid. Metamorph. 11. Vid. Refundir; no sentido metaphoricó. Vid. Redundar. (Distribuindo os applausos com todos, todos Refundião nelle. Vida da Princeza Santa Joanna, pag. 118.) (Palavra, que se Refundisse em seu leuor. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. 1.)

REFUSAR. Recusar, não querer, não acceitar. He tomado do Francez *Refuser*; que significa o mesmo. Refusar alguma coisa. *Aliquid recusare, ou abnuere. Cic.*

Refusava obedecer às ordens do Capitão. *Jussa ducis abnuabat. Ex Tacit.*

Refusou dizer o seu parecer. *Sententiam ne diceret recusavit. Cic. (Refusou tentar a Deos. Sousa, Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 5.) (E já na esperança daquelle liança Refusara as vistas daquelle Governador. Barros, 4. Dec. pag. 322.)*

Entregada a Cidade com partido, Refusa por brioso nella entrada.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyr. 189.

Refusar a batalha. *Detrectare certamen. Tit. Liv. Refusará a batalha. Prælium non est concertaturus. Caesar. (Com se o partido tão desigual, não Refusarão a batalha: Queyrós, vida de Basto, 318.)*

REFUTAÇÃO. Argumento, ou prova, que destroe as objecções da parte contraria. *Confutatio, ou refutatio, onis. Fem. Cic.*

REFUTAR. Desfazer com razões as dos advertarios. Refutar alguma coisa: mostrar que he falsa. *Aliquid refellere, (llo, refelli, tem lupino.) ou refutare, ou confutare; (o, avi, atum.) Cic.* Usa-se dos ditos verbos com accusativo da pessoa refutada. *Aliquem refellere, confutare, refutare.*

Refutar as objecções, que se podem fazer. *Quæ contra dici possunt, diluere. Cic.*

Convém, que refutes estas cousas, & que mostres a falsidade dellas. *Hec diluas oportet, & falsa esse doceas. Cic.*

Refutar as testemunhas. *Testes refutare. Cic.*

Refutar alguma coisa com testemunhas. *Aliquid testibus refutare. Cic. (E para cu Refutar os defensores. Vieyr. tom. 8. pag.*

8. pag. 70.) (O demônio Refutado com hũa escriptura: Viueyr. tom. 1. pag. 802.)

REG

REGABÔFE. (Termo vulgar.) Parece imitação da phrase, com que Plauto falla a certo homem, amigo de vinho velho. *vetustate vino edentulo, etatem irrigas.* Val o mesmo, que se dissera: Regas o bôse, ou o estomago, com bom vinho velho. Tomar humi regabose. *Facere volupe animo suo.* Plant. *Hilarare sensus.* Cic. Eu dissera, *Rigare Abdomen*, á imitação do Author ad Herennii. que diz: *Ingenia rigare.* Por cultivar os engenhos com boas noticias.

REGAÇO. Mantuel de Faria deriva esta palavra do Italiano, *Regazzo*, que val o mesmo, que *Rapaz*. No commento da oytava 23. do canto 6. diz este Author (*Regaço*, em Portuguez es aquél sitio, que la muger sentada haze, para ponerle una criatura, ò inclinar la cabeça qualquier persona, que se llama echarse en las faldas; y sospecho, que por ser aquél lugar proprio de niños, que en Italiano se llaman *Regazos*, le llamó así el Portuguez.) Parece mais natural a derivação de *Regaço*, de *Regaçar*, ou *arregaçar*, porque para ter, ou levar algũa cousa no regaço, he necessario *arregaçar*, & apanhar hũ pouco sobre a barriga a vestidura. Segundo Cobarubias *Regaço*, & *Arregaçar* le derivão do Hebraico *Réas*, que val o mesmo, que *Ajuntar*, ou *congregar*, & assim se diz *Regaço*, ou porque se ajuntão algũas partes da vestidura, ou porque se ajuntão & misturão as cousas, que no regaço se levão. *Regaço. Gremium, ii. Nent Cic Sinus us. Mast. Cic.*

Ter o filho no regaço. *Filium in sinu gerere.* Tacit. (O Reytor estará attentado em hũa cadeyra de espaldas, tendo hum Missal aberto no *Regaço*. Estatutos da Universidade, pag. 14. num. 1.)

Criado no regaço desta mulher. *In sinu mulieris sinu*, ou *gremio eductus*. Aquelle Principe, que hu tão cortez, & tão galante, como se elle se criara no *Regaço*:

da senhora, &c. Cartas de D. Franc. Men. pag. 674.)

Regaço. Metaphor. val o mesmo que Centro, Meio, &c. como quando dizemos o regaço do ocio, o regaço do descanço, &c. Tamb. m em Latim se usa de *sinus*, & *gremium*. Cicero diz, *Et illic, in sinu pacis posita. in Pison. 91. & in Oração pro Caelio, num. 59. diz elle Quidon: Et sinu, gremioque Patriæ abstracti, Todo o fero animal festivo, & manso, Neste dia se esquece da fereza, E alegre no Regaço do descanço Quizera ter dos Signos a belleza.*

Galhegos, Templo da Mem. liv. 4. Sect. 14 O regaço dos annos. *Sæculorum ætates.* Cic. (Escondida ficará esta noticia no *Regaço* dos annos. Men. Lusit. tom. 3. 548.)

REGADIA, ou *Regadura.* O regar e vas flores, plantas *Rigatio, onis. Fem. Coluzet Irrigatio, onis. Fem Cic.*

REGADIO, ou campo de regadio, horta de regadio. Diz-se dos campos, hortas, &c. vizinhas de algum rio, fonte, ou ribeyro, cujas aguas as regão. *Ager*, ou *hortus irriguus*, ou *riguus*. O primeyro adjetivo he de Plinio, o segundo de Columella. (Onde ha grandes creações, *Regadios* para linhos, &c.) (Ou ponha a arvore em hortas de *Regadio*, ou em terra secca. Cartas de Fr. Anton. das Ch. g. part. 2. pag. 50.) (Como as learas do de *Regadio*, nunca saltão. Noticias de Portug. pag. 20.)

REGADO. *Rigatus*, ou *irrigatus, a, um. Subriguus, a, um. Plin. Vid. Regar.*

REGADOR. Aguador. Vato de regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

REGADURA, ou *Regadia. Vid. Regadia.*

REGALADAMENTE. Com mimo, com regalo, e com regaladamente. *Opipari epulari. Cic. Epulari laute. Plant.*

REGALADO. Homem regalado, que se trata com mimo, com regalo. Amigo de se regalar. *Curans se molliter, ou laute vivens, tis. omn. gen. Terent. Exquisitiorum ciborum cupidus, a, um.*

Regalada mesa. *Lautus, & elegans victus, opipara mensa.* Ter mesa regalada.

Lautum

Lantum victum, & elegantem magnificè solere. Cic. Dennon hūa regalada cea. Lantumcanam nobis dedit.

Regalado manjar. Regalado comer. *Cibus delicatus, ou suavissimus. Cic. (Carne muyta, & muyto Regalada. Vi-eyra, tom. 1. pag. 340.)*

Regalados olhos. Os que estão muyto abertos, & com parte da capella virada, descobrem o vermelho. *Oculi superioris, vel inferioris palpebræ inversione expassi, aspectabili rubore. Quando a pestana inferior está virada, os Gregos chamão a esta falta Ectropion; & quando procede da inversão da capella superior, chamão-lhe Lagophthalmos.*

REGALÃO. Homem regalão. *Vid. Regalado. (Os Regalões, & os laboriosos. Curvo, Observaç. Medic. 427.)*

REGALAR. O Mestre Venegas, por não ficar em seco no mar das Erymologias, deu esta, que se pôde estimar mais pela moralidade, que pela derivação. *Regalar*, (diz elle) se compone desta proposição *Re*, Latina, que significa *Retor*, no da coisa ya hecha, y de este nombre Grego *Gala*, que quiere dezir *Leche*. Luego, tanto querrá dezir *Regalar*, como *Relechar*, y *Regalo*, como *Relecharmiento*; porque el que se regala, torna a la leche de niño, de que se mantuvo primero. Escrive-se en el cap. 21. del Genesis, q̄ Abraham hizo un gran combite el día, q̄ destetò a su hijo Isaac, por el placer, que tuvo, que ya talia de niño; y los que se regalan todo el tiempo de su vida, aguardan el combite de sus personas, para destetarse en la muerte, pues antes no determinan de dexar la leche del mundo, que tan bien les sabe: por cada uno destes tales, se dirà, lo que dize Isaias 63. q̄ morirà el niño de cien años, como el peccador maldito. Esto se dicen de *Gala* por *Leche*, *Galanes*, que quiere dezir, *Lechones*, y *cevones del mundo*, que parece, que los engorda, y ceba el diablo, para hazer antipodio, y plato con ellos a la insaciabile hambre, que tiene de hazer mal al genero humano. Conviene luego, que se desteten, y dexe ya la gala, que

Tom. VII.

es la *Leche* fabrosa del mundo, &c. *Regalar a alguém. Fazer a alguém hum presente. Minus alicui donare Cic. Regalou a Rubio de hūa coroa, & de hum colar. Rubium coronā, & torque donavit. Ex Cicer.*

Regalar. Tratar com regalo. *Bene, ou probè curare. Plaut. in Pseud.*

Regalar a alguém. Dar-lhe bem de comer. *Aliquem apparatis epulis accipere. Tit. Liv. Regalarvoshey de hum bom jantar. Bonum anteposui prandium pransoribus. Plaut. Regalar os amigos. Curare amicos. Plaut.*

Regalar-se no comer. *Obsouare pollicibiliter. Visitare pulchrè. Plaut. A mim me toca regalarme, & a ti viver miseravelmente. Me visitare pulchrè decet, te miseris modis. Plaut.*

Regalar-se. Tratar-se com muyto mimo, regalo, &c. *Pelliculam curare. Horat. Cuiem curare. Juven. Curare etatem suā. Plaut. Curare se molliter. Terent.*

REGALIA. Gêralmente fallando, he hum final exterior, demonstrativo da authoridade, & Magestade Real. As Regalias essenciaes são fazer leys, investir Magistrados, eleger Ministros dignos, & benemeritos, bater moeda, pôr tributos, & a seus tempos publicar guerra, & fazer pazes. As Regalias accidentaes são as que sem diminuir a soberania, nem augmentar o poder supremo, se varião mais, ou menos ao passo que se differença com as nações os seus costumes. Do tempo, que a Monarchia Imperial começou nos Assyrios, & passou aos Romanos, as Regalias accidentaes dos Emperadores erão trazer coroa, & sceptro, vestir purpura, & que lhes fallassem de joelhos, &c. Regalias tambem se chamão alguns direyos, ou privilegios dos Reys em materias Ecclesiasticas. Regalia dos Reys de França he o poder, que elles tem, de gozar as rendas dos Bispos, & Arcebispos vagantes, & conferir os beneficios, que os Prelados defuntos podião conferir, &c. Regalia. *Jus regium, gen. Juris Regii.* (Era contra a Regalia do Emperador. Viçy. tom. 1. pag. 778.)

R

Reg

Regalia. A dignidade Real. *Regia*, ou *Regalis dignitas*, ou *potestas Regia*. Neste sentido usa Jacinto Freyre da palavra *Regalia*. (Trazião diante hũa bandeira, em que estava figurado o seu Profeta, para que os incitasse juntamente a Religião, & a *Regalia*. Livro 2. num. 73.)

REGALIZ. *Vid.* Regoliz.

REGALO. O mimo, & delicadeza, cõ que alguém se trata a si, ou a outrem, particularmente no comer. *Lantus*, & *elegans vietus*.

Grande regalo. *Epulae conquiritissima*, ou *lantissima*.

Alguns peyxinhos mal guizados, foram para elle grande regalo. *Piscienti aliquot, malè conditi, illi pro epulis lantissimis fuere. Vid.* Regalar.

Regalo. Manguito. *Vid.* no seu lugar.

REGALONA vida. *Vid.* Regalado, & Regalar. (Dado à vida sedentaria, & *Regalona*. Curvo, Observ. Medic. 454.)

REGAMARGEM, ou Regomargem. São hum, ou dous regos, que se dão em bayxo, no fim da terra, depois de derregada, que a comem toda, & recebem a água dos regos, que ella tem, para por elles vazara a água da chuva. *Aquarius sulcus. Columel.*

REGANHAR. *Vid.* Arteganhar.

REGAR. Aguar. Verter agua com regador, ou outro instrumento, &c. *Conspargere. Plant. Aspergere. Cie.* com accusativo da cousa regada, & ablativo do lugar, com que serega; & assim diz Plauto, *Vino flores conspergere*; & Cicero diz, *Aram sanguine aspergere*; & à imitação destes dous Authores diremos, *flores aqua conspergere*, ou *aspergere*, por Regar flores; ou *aquam floribus inspergere*, sobentendendo o dativo da cousa regada. Regava a terra tecca com hum regador de pau. *Conspargebat humum æstuantem alveolo ligneo. Phæd.* Tambem se diz, *Adquare, Rigare, & irrigare.* Por regar de qualquer modo. As amendocyras se hão de regar de dez em dez dias, até chegar a sei já grandezinhas. *Debent amygdale dens dictus adquare, donec grandescant. Plin. lib. 17. cap. 10.*

As sementes se devem antes regar por cima, que pelo pé. *Semina debent conspergi potius, quàm irrigari. Columel.* Regay levemente os canteyros. *Aquam irrigato leviter in areas. Cat.* Regar as raizes. *Subministrare aquam radicibus. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Mais valaguado Cco, q̃ todo o regado. **REGATAS**, ou Rechatas. Pannos de algodão de varias cores, & figuras, com que na India os Portuguezes, & outros Christãos, fazem calças, ou brãgas. Na Hist. da India Oriental, part. 8. cap. 15. pag. 18. diz seu Author: *Hic pulcherrimæ Gossippina fiunt, diversi coloris, variis item signis, ac flosculis exornata, tenui factura, æstimatione in India supràbyssum. Regatas, & Cheylas vocant; Lusitanisque et Christianis servantur ad braccorum usus.* Em outro lugar diz, *Telaee Rechatas, & Cheylas vocatur: parant sibi ex ea Lusitani, & alii Christiani, qui Indiam incolunt, femoralia, item succinctorio, quibus utuntur mulieres domi, ab umbilico ad media femora usque pertinentia, quibus nihil formosius videas.*

REGATAO. Homem que compra mantimentos, ou mercancias, para vendellor com algum lucro. Deriva-se do Francez *Regatier*, que he aquelle que compra em grosso, para vender por miúdo. Mais particularmente chamamos Regatão, ao homem que compra ovos, frangãos, galinhas, &c. para Conventos de Freyras. *Propola, & Mast.* he o nome generico de todo o genero de Regatão, que com periphraze Latino *Est negotiator, qui merces præemit minoris, ut postea pluris vendat.* Dos Gregos tomáráo os Latinos a palavra *Propola*, mas derãolhe outro sentido do que tem na lua lingua natural, & fizeram a primeyra syllaba longa, como advertio Vossio no livro das suas Etymologias. (Os Regatões não atravessarão as mercadorias, que estiverem na dita feyra. Estat. da Univerfid pag. 90.) (Os mantimentos, que os seus Regatões, estarão obrigados a trazer. Barros, Dec. 4. pag. 338.) *Vid.* outra etymologia em Regateira. O Regatear. *Vid.* Regatear.

REGATEADÔN. Aquelle que regatea no preço. *Vid.* Regatear.

REGATEAR. Porfiar sobre o preço, querer vender mais caro. Querer comprar mais barato. *Inlicitum est cunctari; (Etor, atus sum.) ou aliquid minutatim, gradatim, & parçe addere in emendis, aut vendendis mercibus.*

Não posso regatear tanto, datvoshey logo cemescudos. *Nec cunctabor diutius; centum uniueros presentem pecuniâ numerabo tibi.* Não se deve regatear. *Emendum quanti indicant homines.*

Regatear. Vender por muyto. Nesse sentido se acha no Thesouro da Lingua Portug. do P. Bento Per. *Vid.* Vender.

Regatear hũa mercê, hũa honra. Não concedella facilmente. Formar duvidas, mover difficuldades, buscar motivos para negalla. *Honorem alicui gravatè concedere.*

Regatear aólhe esta honra. *Gravatè, ut hoc honore potiretur, ipsi concessum est.* He imitação de Tito Livio, que diz: *Gravatè, ut rediret, ipsi concessum est.* Tambem se poderá dizer, *Gravari honorem,* por regatear hũa honra, à imitação de Plauto, que diz: *Car tu aquam gravare amabo, quam hostis, hosti commodat?* *In Rud.*

Não rehey de regatear a precedencia. *Nulla, in primo loco, tibi difficultas à me erit.* Terencio diz: *Nulla in hoc vobis difficultas à me erit. Tecum de primo loco non contendam.* He phrase de Cicero.

Aquelle, que se regatea muyto, que difficilmente concede o que lhe pedem. *Aliorum precibus difficilis. Ex Ovid.*

No seu playto regatealhe a sua nobreza. *In lite de illius nomine controversiam facit, ou movet.* (Honra, que em seus principios se *Regateava* tanto, que não chegavão a logralla senão pessoas muyto grandes. *Nobiliarch. Portug. pag. 19.*) (Deos não *Regatea* mercês a quem com viva sêlhas pede. *Queyrôs, vida do Ir-mão Basto, § 17.*)

Regatear nas cousas de alguem, às vezes val o mesmo, que procurar diminuir a sua gloria, negar as cousas, que pôdem

Tom. VII.

acrescentar o credito, &c. *Gloriam alicuius minuire. Cic. Detrahere alicui de fama, ou de fama alicuius detrahere. Cic.* Nesse sentido diz o Author do tom. 4. da Mon. Lusit. fol. 46. col. 4. fallando nos Castelhanos, que ou não confessavão, ou quando mais não podião, diminuião muytas cousas da honra de Portugal. (Razões, que tem para não *Regatearem* tanto em cousas nossas.)

Regatear com alguem em cousas de nonnada. *Pro re vilissimâ alicquem distringere. Pro re nibili cum aliquo altercari; ob rem levissimam cum aliquo contendere.* (*Regatear* com elle em materia de tão pouca consideração. *Mon. Lusit. tom. 4. 81. col. 2*)

REGATEIRA. Deriva-se do Italiano *Recatare*, que he compiar para tornar a vender.

Regateyra he a mulher, que compra pescado, hortaliça, fruta, & outros mantimentos para os tornar a vender com algum emolumento. *Mulier, quæ mercès, minoris emptas, carius divendit.* Os que lhe chamão *Propolis*, não fallão Latim, & os que dizem *Mulier propola*, fallão contra o uso commum, conio quem disse, Hũa mulher *regateyra*. (*Regateyra*, que não guarda a taxa, & medir mal, paga com reis pela primeyra vez. *Liv. 1. da Ordenaç. tit. 68. §. 10.*) *Vid.* outra etymologia em *Régatão*.

Regateyras de Abril chamaõ no Minho, ou na Beyra, a hũas venciarias frias, que estando o Ceo nublado, dão nas arvoredos, & levando a flor, levão toda a fruta do campo.

O *Adagio* Portuguez diz:

Não compres de *Regateyra*, nem te descuydes em mesa.

REGATO. He mais que ribeyrinho, & menos que ribeyro. Na 1. parte das suas obras *Espirituaes*, pag. 280. & 281. diz o P. Fr. Anron. das Chagas. O ribeyrinho, que na fonte não teve brios de *Regato*, em começando a ser ribeyro, enfaya nas aguas para rio. *Rivulus, i. d. d. f. Cic.*

REGATÔA. Mulher, que regatea no preço

R ij

preço

pieço. *Vid.* Regatear.

REGEDOR da Justiça. He a cabeça do Tribunal da Relação em Lisboa, ou no Porro. Todas as Justiças lhe estão sujeitas. He dignidade, que se dá a pessoas de sangue illustre. O primeyro que a teve, foy Dom Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, bisneto del-Rey Dom Pedro, & de Dona Inez de Castro; o segundo foy Gonçalo Pirez Malataya, &c. *Juridici conventus Princeps*, ou *in juridico conventu Praeses*, ou *primarius Praetor*, is. *Mafé*.

REGEITAR, ou Rejeitar. Recusar, não acceitar. *Aliquid recusare*, ou *abnuere*. *Vid.* Recular. Regeytar com desprezo. *Respuere* (*puo, pui, putum.*)

Regeytar hũa opinião. *Sententiam explodere*. *Cic.* (*do, plodi, plodi*) ou *ejicere*. *Cic.* *Aristonis jam pridem explosa sententia est*, diz Cicero, & em outro lugar, *jam explosa ejettaque sententiae Aristonis*. (*Regeytamos a segunda opinião, porque, &c.* *Methodo Lusit.* pag. 749.) O proprio Catão, q não costuma regeytar os louvores, que lhe dão. *Cato ipse, haud sanè laudum suarum decrettator*. *Tit. Liv.*

Regeytar. (Termo de Alta volateria.) Val o mesmo, que vomitar. *Vid.* no seu lugar. Por descuydo do caçador, & não dar no Inverno as prumadas necessarias aos falcões, & açores, & darem-lhe a comer a carne fria, & estarem em casas ventosas, & de telha vã em tempos frios, succede esfriar-se, & encolher-se a estas aves o papo, & bucho; donde nasce, que não logrão o comer, & o regeytão a miude. *Vid.* Arte da caça, 4.ª part. cap. 23.

REGEITO. Tomavaõ lebres a cosso com *Regeytos*, que lhe remessavão. *Barros* 3. Dec. fol. 78. col. 4.

REGELADO. Congelado, convertido em caramelo. *Glaciatum, a, um. Plin.* *Glacie duratus, a, um. Plin. Jun.* *Frigore adstrictus*. *Ovid* *Gelu duratus* *Idem.* *Frigore concretus, a, um. Martial.* *Conglaciatus, a, um. Plin.* Rio enregelado. *Aquis gelatus. Ex Plin. lib. 3. cap. 28.* Aulo Gellio diz, *Gelu coactus*, lib. 17. cap. 8. Estar regelado. *Rigere gelu. Tit. Liv.*

Quando está o Danubio regelado de parte a parte. *Cum Danubius ripas gelu junxit. Plin. Jun.*

Regelado todo ao redor. *Circumgelatus, a, um. Plin.* (Acabou a vida em hum lago de agua *Regelada*. *Mon. Lusit.* tom. 4.º pag. 215. col. 3.º)

REGELAR. Converter em caramelo. Regelar a agua. *Aqua congelare*, (*o, avi, atum.*) Na Ode 10. do livro 1. vers. 7. Horacio diz: *Positas, ut Jupiter glaciis nives*. Ovidio diz: *Congelare*, (*o, avi, atum.*) Propercio diz: *Africus in glaciem frigore necit aquas*. O vento, que al sopra da Africa, regela os rios.

Regelarte. Condensar-se a agua, ou outro humor pelo muyto frio. *Gelari. Juvenal.* *Congelari. Columel.* *Glaciari. Plin. Hist.* *Conglaciari. Plin. lib. 2. cap. 6.* *Gelascere. Idem.* *Congelascere. Ant. Gell.* *Conglaciare. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 10.* donde diz: *Aqua neque congelaret frigorebus, neque nive, primumque concreset. ret. Concretere glacie. Ovid.* Regela-se a agua, ou com o vento Norte, ou com outros rigores do Inverno. *Et aquilonibus, reliquisque frigorebus adjectis duret humor. Cic. lib. 2. de Nat. Deor. Vid.* Congelar.

REGÊLO. Agua regelada, *Glacies, ti. Fem. Cic.* *Humor glaciatus. Ex Plin. lib. 2. cap. 89.* *Aqua frigore concreta. Martial.* *Vid.* Caramelo. (Penetrando os Alpes a pessar dos Alpes, & *Regelos*. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 9.)

REGÊNCIA. A soberana administração de hum Estado em tempo da menoridade, ou ausencia, ou insufficiencia do seu Principe. *Regui procuratio*, ou *administratio, onis. Fem.* (Continuou a paz na Regencia de Maria de Medicis. *Duarte Rib. Juize Histor.* pag. 200.)

Regencia, tambem se diz do governo de hum recolhimento, ou cutra casa semelhante, cuja administradora se chama *Regente. Rectio, onis. Fem.* He palavra de Cicero.

Regencia. O officio de Regente de algũa Cadeyra na Universidade. *Professoris munus, eris. Neni. Doctoris*, ou *magistri*

menção; que andavaõ descalços, porêm
eraõ poucos; e só em occasião de grã
de solemnidade, ou calamidade publi-
ca, homẽs de condiçãõ livre sabião
sem calçado, como succedeo no lavã-
rio da Grande-mãe dos Deoses; Cybele,
porque na procissão daquella festa, to-
dos andavaõ descalços; e nos sacrificios
de Vestas; as Dãmas Romanas se descalça-
vaõ. Escreve Tertulliano, que muitas
vezes os Pontifices da Gentilidade
manlavãõ fazer em grandes seccas, pro-
cissões de pés descalços: *Cum stupet
Celum, & aret annus, nudipèdalia de-
mutantur.* Na morte de Julio Cesar,
os principaes Cavalheiros Romanos,
recolherãõ suas cinzas, todos descal-
ços, em demonstraçãõ do seu respeito, e
sentimento.

SAPU. Herva do Brasil, a quẽ deraõ
os Portuguezes este nome; o Gẽtio lhe
chama *Jacapé*. Não tem flor, nem raiz,
nem labor sensível. He boa contra as
mordeduras das cobras.

Sape. Vid. tomo 7. do Vocabulário.
Sape, tambem he Interjeiçãõ de quem
se admira, de quem repugna, &c. v.g.
Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi
minas intendis? Pro, ou Proh Sante
Jupiter!* As três ultimas palavras são de
Cicerão.

SAPUCHE. Planta da India, ou de An-
gola. Contra o veneno das cobras, a raiz
de Sapuche he o mais fino contraveneno,
que arégora se tem descoberto.
Quando nasce esta planta, as cobras
lhe costumãõ tirar a folha, quasi por in-
stincto natural, para que se não conheça;
mas por isso mesmo he conhecida: atada
ao braco, chegada à carne, está livre
quem a trouxer (ajudando durma na
charneca) de lhe tocar bicho peçonhen-
to. Preparada em agna, e bebida pelas
manhãs em jejum, desfaz todas as ob-
strucções, e ajuda a circulaçãõ do san-
guẽ. *Cnroo, Memorial de varios simpli-
ces, pag. 12.*

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guisa-
do de sangue de porco. Em Portugal,
segundo a variedade das terras, tem ou-
tros seis nomes. Chamaõ-lhe *Sarapatel,
Laburto, Seminata*; os outros tres no-
mes me não lembraõ. Ob. v. 1. 1. 032.

SARAÇA. He hum genero de pannos,
que vem de Cabo Verde, e do Mara-
nhão, pintados como chita, e servem de
cubrimhosetes, camisas, &c. Ordina-
riamente são pintados de vermelho. Os da
India são pintados de negro com bor-
das vermelhas; vem de S. Thomè, e ser-
vem às Portuguezas em lugar de man-
tos; ha saraça que custa cinco mil reis.

SARAMAÇON Vid. tomo 6. do Voca-
bulário.

Muito bem, senhora. Musa;

Deixe vosses mil abraços,

Se quiser, e quando não,

Expeneirar Saramagos.

Oraçoes Acadêm. de Fr. Simão, 238.

SARAMATULOS. Termino da Monta-
ria. São os cornos dos Veados, quando
começaõ a crescer depois de cahidos os
antigos. São redondos; cor de cinza
clara, pelo de veludilhão. Em França
comem-nos. Cada anno succede nas
testas dos Veados esta novidade. *Recen-
tia, ou rediviva cervi cornua, post deflu-
vium veterum cornuum.*

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõ-lhe
outros perpétua apicorada; porque
Picote he burel fino.

SARAO. Vid. tomo 7. do Vocabula-
rio. Sarao, tambem he dança particu-
lar, cujos termos principaes são Cam-
panela, Esporada, Vasso, Romper, Sal-
tilhos, Encaxe, e outros, que explicão
as varias mudanças desta dança. He som
muito grave, em instrumentos de cor-
da.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he
aquella, com que se pesca às sardinhas;
emmalhandoas.

Sardinheiras se chamaõ tambem às
embarcações, que em Setuval costu-

mao pescar com ellas, tomado o nome do miter, com que pescão.

SARGA. Casta de uvas. *Vid.* Esganação.

SARGETA. Imperial. Panno de lã de cordão fino.

SARGO. Peixe do mar do scitio, de choiça, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulário.

SARIÇA. Lança; ou pique, segundo o uso dos Macedonios. *Sarissa*, #; *tempe* *Tit. Liv.*

Lanças, Sariças, maçãs muy pesadas. And. Masc. Destruicão de Hespánha; liv. 3. Oit. 43.

SARIBOLHO. *Vid.* *supra* Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulário. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Lusíada, amplamente prova Marioel de Faria e Sousa, que indignamente usurpáraõ õs Mouros o nome de Sarracenos, como descendentes da grande Sara, mulher de Abrahão. E para mais infirmar a pretensão desta honrada descendencia, adverte o dito Commentador, que os moradores de *Sarraco*, lugar da Arabia Pettea, foraõ os primeitos, que admittiraõ a feita de Mafoma, e com isso deraõ lugar a serem chamados *Sarracenos*, os que depois a sua imitação a foraõ acciando.

SAT

SATURNIO. Coufa de Saturno. *Saturnius*, a, um. *Virgil.*

— Por tempos dilatados

Saturnios annos, seculos dourados.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulário.

Saturno, segundo escreve Xenophonte, *in æquivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos*, filhos do Ceo, a seus primogénitos *Jupiter*, e aos filhos do *Jupiter*, se fahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno*, *Jupiter*, e *Hercu-*

les eraõ avô, pay, e filho, o que he necessario advertir para intelligencia das Historias, em que alguns sendo os mesmos se achão com nomes diferentes, em partes diversas, por que o que em hum Reino era *Jupiter*, por ser filho do que o fundou, ficava *Saturno*, em outro que fundava. Tambem como havia muitos do mesmo nome, se confundiaõ as acçoens de hums com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como succedeo em *Hercules*, que até pela conta, que lhe faz Varro, são mais de quarenta.

SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulário. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e *Satyros* são brutos sylvestres, de que ainda hoje nem os doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opinião, *Satyros* são hums monos, que quando querem se poem, e andaõ em pé, como gente, o dizer, que são animaes bipedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na testa, he ficção Poetica, e mais que Poetica, he a Fabula de Rabbi Abrahão, que com estulta audacia chegou a dizer que *Satyros* são creaturas, que na noite do sabbado da criação do Mundo, Deos por falta de tempo não pudera perfazer, as quaes fugindo da santidade daquelle dia, se foraõ embrenhar em grandes matas, donde de tempo em tempo sahem a molestar os homens. Aquelles, que nas suas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ *Satyros*, eraõ hums Rusticos, vestidos de pelles de cabra, que com ridiculos meneys do corpo moviaõ os espectadores a riso, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves representações. No principio estes villoens disfarçados, só com danças, e tregeitos, sem articular palavra, appareciaõ em humas sarças, que serviaõ de Entremez, depois foraõ admittidos entre as primicias

SCE

SCH

SCHILLING. Para o Leitor se não equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me pareceo preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de humma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou enunhar, e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar schuz,

Schuz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Escalins*. *Hart-nach de remimmaria Prussia*, dissert. 16.

SCHITAS, ou Schittas feita de Mahometanos, Itequazes da doutrina de Ali, Profeta, ou Legislador dos Persas, que esperão por elle, e dizem, que tornará a vir em huma nuvem. Tambem esperão por Mahomet Mohadin, hum dos descendentes de Ali, e na mesquita mayor de Cufa, tem hum ginete bem ajazado, e prompto para a seu tempo o dito seu Profeta saltar nelle. Dizem alguns, que elle está em huma gruta, e estará até o dia do juizo, até os seus sapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo volrados, se voltem de todo para em sahindo, calcallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottomanico*.

SCHOLASTICO. *Vid.* tom. 7. do Vocabulário. Theologia Scholastica. Seu inventor, e primeiro Mestre foy Pedro Lombardo, Bispo de Paris, que deu a luz quatro livros, cheyos de sentenças dos Padres, particularmente de Santo Agostinho. Os Sequazes deste Autor forão chamados Theologos Scholasticos, de cuja doutrina, e progresso amplamente escreverão. *Voecio Disputat. part. 1. Jorge Hornio, Histor. Eccl. cum notis; & observat. &c.*

SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tom. 7. do Vocabulário.

Mas antes delle em tudo que fazia

Huma Scintilla viva na alma ar dia.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Cisma. *Vid.* Cisma, tom. 1. do Vocabulário. Sem embargo das muitas scismas, que houve na Igreja Catholica, sempre ficou o Pontificado em successão legitima. Contra o Papa

S. Cornelio não prevaleceo a scisma de Novaciano, anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaso a de Uilino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio a de Diosco, anno de 530. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 1750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anastasio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoso anno de 891. nem a scisma, que houve entre Leão, Benedicto, e João XII. anno de 694. nem a de João, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de João, e Sylvestre, ambos intrusos, anno de 1042. nem a de Beneditto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre III. anno de 1061. nem a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (segundo outros Escritores;) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paschoal III. anno de 1099. nem a de Leão, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Calixto, e Paschoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra João XXI. anno de 1327. nem a teirivel do Antipapa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Eugenio IV. anno de 1439.

As scismas de naçoens inteiras são as seguintes. Os *Scismaticos Gregos*, por este nome se entendem os Gregos da Europa, da Asia Menor, e das Ilhas; os surianos, Georgianos, Russos, e Moscovitas. Os surianos são todos os Christãos dos Patriarcados de Antioquia, Jerusalem, e Alexandria, que seguem a Religiao

imitada. Lobo, Dial. 14. pag. 287.) (Sen-
ordinario dormir era armado sobre a
terra nua, & isto tão *Registadamente*, que
lhe não sabiaõ os Soldados qual era a
hora certa do sono. Mon. Lusit. tom. 1.
fol. 210. col. 4.)

REGISTAR. *Vid.* Registrar.

REGISTO, ou Refisto. *Vid.* Registro.

REGISTRADOR. Official da Curia
Romana. No Tribunal da Dataria de
Roma ha vinte Registradores de suppli-
cas, & Bullas Pontificias, as quaes de-
pois de Registradas *de verbo ad verbum*,
se mandaõ à Chancellaria para serem
expedidas. Além destes *Registradores*, ha
quatro officiaes, chamados *Mestres do*
Registro das supplicas, os quaes conse-
rem, & confrontaõ as supplicas *Registra-*
das com o *Registro*, & nas costas das di-
tas supplicas põem hum *R* grande, den-
tro do qual escrevem o seu nome; & he
o final da *Registratura*. Na Nunciatura,
& em outros Tribunaes, ha outros ge-
neros de Registradores. Por falta de pa-
lavra propria Latina he forçoso usar de
circunlocução. O Registrador das Bul-
las. *Qui Pontificia diplomata refert in ta-*
bulas. *Vid.* Registrar.

REGISTRAR, ou Registrar as mercês.
Registrar a despeza, as provisões, &c.
hetresladar fielmente estas cousas, ou
outras semelhantes, & escrevellas no li-
vro dos Registros. *Aliquid in acta, cu*
in tabulas, ou in commentarios referre,
(fero, tibi, latum.) Cic. Quintiliano diz:
in commentarios regere, (gero, gessi,
gestum.) Registrar hum Acordão da Re-
lação. *Senatusconsultum perscribere.* Cic.
(No livro estaõ Registradas as mercês,
Vieyra, tom. 1. pag. 308.) (Registrar se
devem as mercês, que el-Rey faz, liv. 2.
da Orden. tit. 42.)

A sentença, que o Senado deu em ten-
favor, está registrada em termos tão ex-
pressivos, que ninguém poderá duvidar
dos bons officios, que te tenho seyto. *Se-*
natusconsultum ea percriptione est, ut dum
id exstabit, officium meum in te observum
esse non possit. Cic.

Já que ainda não está registrado o A.

cordão do Senado. *Quoniam nondum est*
perscriptum Senatusconsultum. Cic.

Estas fazendas não são registradas.
Hec bona in tabulas publicas nullas redie-
runt. Cic.

Registrar também se diz metaphori-
camente dos pensamentos, payxões, &
appetites, que a prudencia, & a razão
regulaõ, para evitar excessos. Registrar
os pensamentos, as payxões, &c. *Cogita-*
tiones suas ad rationis normam dirigere.
Animi motus ratione regere. Cic. Trazer
as payxões registradas. *Cupiditates domi-*
tas habere. Cic. (Os bons livros nos ad-
moestaõ, que Registremos os pensamen-
tos, ordenemos os sentidos. Dial. de He-
ctor Pinto, part. 1. pag. 248. vers.) (Nin-
guem traz as payxões mais Registradas,
que o pertendente, porque dos cinco
sentidos, & tres potencias, usa desta ma-
neyra; vêtudo, & olha pouco; vigia,
porque (como dizem) a quem vela, tu-
do se lhe revela, mas com os olhos no
que procura; ouve, & não escuta. Lobo,
Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 302.) (Sen-
do cada hum Registrado por mais olhos,
que juizos. Queyrós, vida do Irmão Bas-
to, pag. 452.)

REGISTRO. O livro em que se regis-
tra qualquer cousa. Registro de merca-
dorias, de fazendas. Registro da despe-
za, &c. *Codex, ou commentarius, in quem*
merces, expense, &c. referuntur. (Terã o
Escrivaõ outro livro, numerado, & assi-
nado por hum dos Deputados, que se in-
titulará, *Registro da despeza*; & nelle es-
tarã escritas todas as provisões dos Lē-
tes, &c. Estatut. da Universidade. p. 112.)

Registro dos nomes. *Vid.* Catalogo.

Registro. O registrar, ou a conta re-
gistrada. *Recensio, omis. Fem. Cic. Res re-*
censita, ou in commentarios relata. O ad-
jectivo *Recensitus, a, um*, he de Sueton.
(Por cada Registro de qualquer das so-
breditas provisões, levará hum vintem.
Estat. da Unversid. pag. 112.) (Deynar
passar esta mercadoria lem Registro. Lo-
bo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104.)

Tirar Registro. *Vid.* Registrar. (Registo
se tira do dinheyro, que se leva para Cas-
tella.

tella. *Registro* se tira das beſtas cavallares, & muares, que vão para Caſtella. Liv. 5. da Orden. tit. 112. & 113.)

Registro do livro. He hũa eſpecie de botaõ com firinhas, ou cordões delgados, pendentes, & metidos entre as folhas dos Diurnos, Breviarios, Miſſaes, & outros livros, para ſe acharem preſtamente os lugares, que ſe buſcãõ. *Penſiles tenuiolar, paginarum indices, ou quibus varia libri folia ſignantur.*

Regiſto de Santo. *Alicujus Sancti imago, inis. Fem. ou effigies, ei. Fem. ou imago ſacra.* Na vida de Santo Ignacio liv. 3. cap. 1. o Padre Maſſeo chama aos regiſtros dos Santos *Pictæ Sanctorum iconculæ.* Em antigos Authores Latinos não acho *Icon*, nem *Iconcula*; mas em Suero. nio, na vida de Auguſt. cap. 7. acho *Imaguncula, æ. Fem.* Hum regiſtro da Reſurreiçãõ do Senhor. *Chriſti reſurgentis effigies. Maſſ. Epist. 6.*

Regiſtro, & Regiſtrar. (Termo de Impreſſor.) Faz-ſe na Impreſſãõ a terceyra prova, para a conferir com a ſegunda, & ver ſe ſuja, ſe eſtã em *Regiſto*; no tympano, ſe *Regiſta* a folha; tem-ſe em ſugeyçãõ a folha, para fazer o *Regiſto* na retirada. Os Impreſſores chamaõ *Regiſtro* a diſpoſiçãõ da Empreſa, a qual fica de maneyra, que as paginas ſe encontrãõ ao certo hũas com outras.

Regiſtos, ou Reſiſtos de orgãos. Sãõ huns paos, que entrando, & ſahindo, abrem o caminho ao ar, & regem as diſſerenças do ſom. Cada regiſtro tem o ſeu nome, & ſãõ mais, ou menos, conforme he grande, ou pequeno o orgão. Por ſalta de palavra Latina alguns Authores de Dictionarios chamaõ a eſtes regiſtros, *Organicorum ordinum canones*, ou *regulæ.* (No Orgão ha diſſerentes *Reſiſtos.* Lenitivo da dór, 121.)

Registro de fonte. A chave da bica. He hum bocado de metal, ou de outra materia, furado no meyo, o qual ſegundo a volta, que lhe daõ, deyxã ſahir, ou veda a agua da fonte. *Epistomium, i. Nent. Vitruv.* Pedro Victorio, Cujacio, Briſſonio, & Joſeph Scaligero, querem que

nos Antigos ſe lea, *Epistomium*, contra o parecer de Budeo, Celio, Rodigino, Philandro, Lipſio, Bernardo Baldo, &c. os quaes ſãõ de opiniãõ, que ſe ha de dizer *Epistomium*. Abrir, ou ſoltar os regiſtros das fontes. *Ora fontibus relaxare. Ovid.* Da palavra *Registro* uſa o P. Ant. Vieyra metaphoricamente na fôrma, q̃ ſe ſegue. (Sãõ os noſſos olhos duas fontes, cada hũa com dous canaes, & com dous *Regiſtros*; hum canal, que corre para dentro, & ſe abie com o *Regiſtro* do ver; outro canal, que corre para fóra, & ſe ſolta com o *Regiſtro* do chorar, &c. tom. 1. pag. 865. *Vid. Reſiſto.*

REGNANTE. Que eſtã reynando. *Regnans, tis. omni. gen.* (O Emperador Leopoldo I. actualmente *Regnante.* Vida do Eleytor Palat. pag. 270.)

REGNATIVO. Conſa concernente ao modo de reynar. *Prudencia regnativa. Prudentia regnatrice, ou regnandi peritas, ou regimini addita.* (A prudencia *Regnativa*, adquirida por doutrina, & por experiencia. Varella, Num. Vocal, pag. 221.)

REGO. He o ſinal diviſorio, que o ſerodo arado deyxã na terra entre leyva, & leyva. *Sulcus, ci. Maſc. Varro.* Felſo Grammatico, quer que *Porca* ſignifique *Rego*; mas anda errado, como tambem Nonio, que he de opiniãõ, que *Sulcus*, & *Lira* ſãõ o meſmo. *Vid.* Voſſio ſobre a palavra *Delirus* no ſeu livro das Etymol. da ling. Lat. Em Hygino, *Striga, æ. Fem.* tambem quer dizer, *Rego*.

Rego, que faz a roda do carro. *Vid. Carril.*

Rego muyto fundo. *Sulcus, altius impreſſus. Cic.*

Rego pequeno. *Sulculus, i. Maſc. Columel.*

Abrir regos. *Sulcare, (o, avi, atum.) Cat.*

De rego em rego. *Sulcatim. Pomp.*

Rego aberto para levar agua às ervaſ das hortas, & campos. *Incile, is. Nent. Columel.* Abrir regos. *Incilia facere. Sultos efficere, ou ducere, quæ aquam ad radices deferant. Terram proſcindere in ſulcos, quibus*

quibus aqua dilabatur ad irrigandos agros. Terrain in sulcos redigere ad deducendam circa olera, herbasque aquam. Vid. Rigueyra.

Rego aberto, meya geyra he. Quer este adagio dizer, que supposta a dificuldade, que de ordinario se experimêta em começar qualquer negocio, o principio de hũa obra he ametrade della. *Principium; dimidium totius.* De hum Hemistichio Grego de Hesiodo tomã raõ os Latinos este adagio, & nas tuas Epist. diz Horacio:

Dimidium facti, qui cœpit, habet; sapere aude.

O mesmo diz Ausonio neste distico:

*Incipe, dimidiũ facti est cœpisse, super sit
Dimidiũ; rursus hoc incipe, & efficies.*

Outro adagio Portuguez diz: *Rego vay, rego vem.*

Rego da Murta. Lugar em Portugal na Extremadura. *Murtaria*, ou *Salcus Myrti*.

Rego. Appellido em Portugal. Tem os Regos em campo verde hũa banda de prata, ondada de azul, &c.

Rêgoa. Instrumento de pao, ou outra materia, chato, comprido, direyto, estreito, & lizo, o qual a carpinteyros, pedreyros, &c. serve de tirar linhas direytas. *Regula, æ. Fem. Cic.*

REGOADORAS. Gietas, que se fazem nos pés, & nas mãos. *Rhagades, genit. Rhagadum. Fem. Plur. Plin.* ou *Rhagadæ, genit. Rhagadiorum. Neut. Plur. Plin.*

REGOLIZ, ou Regaliz, ou Reglisse. He tomado do Francez *Reglisse*, & este do Grego *Glycyrrhiza*, que val o mesmo que *Raiz doce*. Chamaõlhe mais communmente com o nome Arabico *Alcaçiz*. *Vid.* no seu lug. 11. Tem esta raiz o mesmo nome, que a planta. Em todas as suas qualidades he temperada, ainda que seja algum tanto calida. Mitiga as asperezas da Traca arteria, & da bexiga; he boa para a toçe, provoca a salivã, & he remedio contra os achaques dos bofes, & do peyto. *Glycyrrhiza vulgaris*, ou *Siliquosa*, ou *Germanica*, ou *radice-repente*, chamaõlhe assim, para a dis-

tinguirem da que Bahuino, & outros chamaõ *Glycyrrhiza echinata*, ou *capite echinato*, non *repens*; esta não he muyto usada, porque a outra tem mais virtude, & melhor gosto. Esta mesma tambem he chamada de alguns *Liquiritia, æ. Fem.* (Raizes de Polipodio Satirião, de *Regalice*. Alveytar. de Rego 210.) O P. Bento Per. no Thesouro da ling. Portug. diz *Regoliz*.

REGOMARGEM. *Vid.* Regamargem.

REGOUGADO. Cães regougados se chamaõ os que voltaõ o rabo sobre as ancas em circulo. *Canes, caudã in tergus rejectã, & retortã.*

REGOUGAR. Segundo o P. Bento Pereyra, he a voz da Raposa, & he voltar como a raposa o rabo sobre as ancas. *Regougar*. Gritar a raposa. Ainda não sey bem, em que se fundã os que dizem *Gannire*. Verdade he, que entre os verbos, que se appropriã aos homens com metaphoras tomadas dos animaes, põem Varro o verbo *Gannire*, mas não especifica de que animal se diz propriamente este verbo. Festo afirma, que se diz dos cães, & acrescenta Nonio, que Varro he desta mesma opiniaõ. Porém no livro 6. donde tenho tomado o que acabo de dizer, não falla Varro em cães, nem com o verbo *Latrare*, nem com *Gannire*. Mas claramente o mostra Lucrecio, fallando em cães, & dizendo, *Gannitu vocis adulant*. Roberto Estevaõ no seu Thesouro da lingua Latina, quer que este verbo em primeyro lugar signifique a voz da Raposa, *Gannire vulpes propriè dicuntur Authore Donato*. Tomãra eu, que neste lugar tivera Roberto Estevaõ citado o lugar em que Donato diz isto; porque se este he o mesmo Donato, que cõmentando o verho 27. da 2. Scena do Acto 4. da Comedia, intitulada *Adelphos*, onde estã, *Quid ille gannit: Gannitus est propriè veluti ploratus vapulantium*, não sey como conciliar estas duas cousas.

REGOZIJARSE. Gozar alegria. *Vid.* Alegarse. Regozijar se consigo, sem dar mostras do seu gosto. *Gaudere in suu. Cic. Gaudere in se. Catull.*

Estoume

Estoume regozijando interiormente.
Mecum tacitus gaudeo. Terent.

REGOZIO: *Vid. Alegria.*

REGRA. Preceyto, axioma, dogma, principio nas artes, ou sciencias, pelo qual alguém se reje, com o qual regula alguém as suas acções. *Regula, & Fem. norma, & Fem. Cic.*

Se eu (como o espero) chegar a traduzir as orações destes homens, servirá esta traducção de regra, para os que quizerem fallar bem a lingua de Athenas. *Horum ego orationes, si, ut spero, ita expressero, erit regula, ad quam eorum dirigantur orationes, qui Atticè volunt dicere.*

Obrar contra as regras da razão. *A prescriptione rationis desistere.*

Bem vejo, meu irmão, que entendeis, que na composição de hũa Historia outras regras se hão de observar, que na de hum Poema. *Intelligo te, frater, aliàs in historialeges observandas putare, quàm in Poemate. Cic.*

Pelo que he mais difficuloso compor em prosa, que em verso, porque tem os versos hũa regra certa, & determinada, a qual necessariamente se ha de guardar, &c. *Quò difficilins est oratione mi, quàm versibus; quòd illis certa quædam, & definita lex est, quam sequi sit necessè, &c. Cic.*

He necessario usar da razão, a qual não se muda, & não valerse do costume, que he hũa regra muyto nã. *Adhibenda est ratio, quæ mutari non potest, nec attendum est pravissimæ consuetudinis regulæ. Cic.*

Darey conta das minhas acções a Cato, o qual com regra particular se governa, & com singular attenção repára nas obrigações do officio de cada hum. *Catoni, vitam ad certam rationis normam dirigenti, ac diligentissimè perpendenti momenta officiorum omnium, de officio meo respondebo. Cic.*

Regra. A ordem com que se deve viver. *Ordinatio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Regra. A boa ordem, que se deve guardar em hũa familia. *Ordinatio, onis. Fem. Columel.*

A Regra de algũa Ordem Religiosa.

Religiosi Ordinis, ou Sacre Familie leges, ou Constitutiones, ou Regula.

Entrar, ou não entrar em regra, & não entrar nesta regra, são modos de fallar, de que usamos, para significarmos, que hũa cousa, ou pessoa, he, ou não he da natureza, especie, ou numero de outras. (Estes, que de pays Ethiopes nascem brancos) não entrão em Regra. São especie de monstros da natureza. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 114.) (Não trata aqui das cartas, enviadas aos Reys, de seus vassallos, porque não entrão nesta Regra as que vem dirigidas a &c. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 2. pag. 32.)

Regra: (Termo Nautico.) He a razão de biscouto, carne, agua, & vinho, que dá el-Rey aos que andão embarcados nos seus navios. *Nauticæ annona ratione pars.* (Toma-se para sua sustentação a Regra da nao. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, fol. 43. col. 2.) (A Regra acceyta, va, para a dar aos necessitados. Ibid.)

Regras, na logea do livreiro, são hũas taboas, sobre as quaes corre o ferro, que corta o papel. Não temos palavra propria Latina.

Regra no comer. Viver com regra. *Vid. Regimento.*

Regra em papel escripto, ou impresso. *Versus, us. Masc. Cic.* Regra pequena. *Versiculus, i. Masc. Cic.* Não tô contarey as paginas da vossa carta, mas tambem todas as regras, & syllabas. *Non paginas tantum epistolæ, sed etiam versus, syllabæ, que numerabo. Cic.*

REGRADAMENTE. Regularmente. Com regra, &c. *Vid. nos seus lugares.*

REGRA DO. Regulado. *Vid. Regular.*

Homem regrado. O que vive com regra, com regimento. *Homo frugi Plaut.*

Homem regrado. O que faz as cousas a seu tempo, que tem suas horas certas para a ordem de sua vida. *Vir ordinatus, & compositus. Senec. Phil. Vir dispositus. Plin Jun.* He muyto regrado, vive com grande regra. *Vitam ad certam rationis normam dirigit. Cic.* Vida bem regrada. *Vita recta. Cic.* Não ha cousa mais regrada, que este genero de vida. *Nihil est illo vite*

vita genere distinctius. Plin. Jun. A vida regrada deicyta. *Vita hominum disposita delectat. Plin. Jun.* Não ha idade tão florente, nem vida tão bem Regrada, que tenha hum só momento seguro. Vieyra, tom. 1. 1066).

REGRAnte, ou Conego Re-grante, ou Conego Regular. Desde a primitiva Igreja havia Conegos *Regrantes* em suas Cathedraes, os quaes depois reformou Santo Agostinho, & da Regra, que este Santo lhes deu, foram chamados *Regrantes*, como tambem outros muytos Conegos, que a seguirão. D. Tello Arce-diago de Coimbra com doze exemplares Varões na dita Cidade, deu principio à Congregação dos Conegos Re-grantes de S. Cruz, que depois gloriosamente se propagarão em Portugal. As Congregações dos Conegos Re-grantes não militão debaixo de hũa cabeça universal, nem tem entre si subordinação algũa, nem convêm nos me-yos, ou nos fins, como as Religiões Monacaes; porque os Conegos Re-grantes de Ronees-Valhes são ministros espirituaes de hũa Ordem Militar, que houve antigamente, como hoje o são os Freyres de Aviz, & de Palmella, & por isso trazem por diviza hũa Cruz em fôrma de F. Os Conegos Re-grantes de Santo Antão são Commendadores, & se occupão na vida activa de curar enfermos. Os Escopetinos de Bolonha em Italia, servê de Parocos aos povos. Os Cruzios de Portugal promettem perpetua clausura. Além destas differenças varião as fôrmas da raloura, o talhe, & a cor dos habitos, porque os de Alemanha trazem cantos, como Clerigos, os de França cercilho como Frades, & os de Portugal cordas como Freyres, os de Illiceto trazem Escapularios; os de S. Jorge de Alga vestem de azul, os Premonstratenses de negro com barreres brancos, & os Conimbricenses de branco com barretes negros; & com toda esta diversidade, todos lantamente concordão em servir a Igreja, & a Deos. *Canonicus Regularis.* (De Seculares se fizessem *Regrantes*. Histor. de S. Dom. part. 1. pag. 3. vers.)

Tom. VII.

REGRAR papel com pauta. *Directis ad regulam lineis chartam exarare*, ou *in charta lineas ad regulam ducere.*

Regrar. Regular. *Vid.* no seu lugar.

REGRESSO. A tornada atraz. A volta. *Regressus, us. Masc. Cic.* (Tinha impulsos para os levar, não tinha *Regresso* para o trazer. Vieyra, tom. 1. pag. 5.) (Certo he, que quem não persevera no bem, que está com elle mal; o *Regresso* he prova do aborrecimento. Vida de S. João da Cruz, pag. 72.) (Não se desespere do *Regresso* à concordia. Varella, Num. Vocal, pag. 491.)

O tempo passado não tem regresso. *Irrevocabilis ætas præterita. Lucret.* (Se o tempo tivera *Regresso*. Mon. Lusit. tom. 7. 490.)

Regresso de pessoa levada, dos limites da patria. *Postliminium, ii. Neut. Cic.*

Fazer regresso à patria. *Ad patriam postliminio redire.*

Regresso à cousa já possuida. *Vid.* Postliminio. (Ainda que renunciada repetio por *Regresso* outra vez a Abbadia. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. 1.)

REGRETA. (Termo de Impressor.) He hũa pequena regra de pao, com que se tirão os caracteres do componedor, para formar a pagina na galé.

REGUEIFA. He hũa especie de argola, ou rodela de pão, que as padeyras da Cidade do Porto costumão trazer de fôra com o braço metido nella, & estas raes mulheres chamão-se *Regueifeyras*. Este pão he alvo, & he melhor q. o ordinario.

REGUEIME. Peyxe. *Vid.* Requeyme.

O *Regneym*.

Não he mau, porém sofreyme

Dizer, que o Ruvo he melhor,

E mais supremo o sabor.

Segunda parte do Banquete esplendido; num. 61.

REGUEIRA. Parece palavra Nautica. (Cabos compridos nos bateis, para deyxarem por *Regueyras* ao mar. Commemtar. d'Albuquerque, 28.)

REGUENGUEIRO. O que tem algũa herdade de Reguengo, & móra dentro nella. *Vid.* Reguengo. (*Reguengueyras*,

S

não

não são os que morão nas herdades, que se adquirirão a el-Rey por dividas, ou por outro título. Livro 2. da Orden. tit. 30.)

REGUENGO. Deuse em Portugal este nome às herdades novamente adquiridas por el-Rey dos Mouros, ou dos Barba-ros, ou que os primeyros Reys tomaraõ para si, em lugar de patrimonio; & quem lavra nellas, tem obrigação de pagar a el-Rey o quarto, ou outro tributo an- nual. Os Jurisconsultos de Portugal lhes chamão *Regis propria bona*. (O Infante D. Afonso dá ao Mosteyro de S. Romão de Neyva hum *Reguengo*, com tudo o q' lhe pertencia. Mon. Lusit. tom. 3. pag. 115. col. 4.)

Reguengo. He o nome de hum lugar, junto à Senhora do Fetal, Termo de Leyria.

Reguengo em Santarem, he hum cam- po, de que se pagão os quartos aos Reli- giosos de S. Bernardo.

Maças reguengas. São hũas maças re- dondas, & azedas. Dão-se no Termo de Obidos, & pelos Coutos de Alcobaça.

REGULAR. Usa-se no sentido meta- phorico, fallando em cousas, que se fa- zem com regra, ordem, &c. Regular as suas acções, o seu modo de viver. *Actio- nes suas ad rationis normam dirigere*, ou *exigere*, ou *ex rationis*, ou *ex virtutis le- gibus actiones componere*.

Aprendamos a regular o nosso traje, & a nossa vida, não pelo exemplo dos mo- dernos, mas pelo costume dos antigos. *Discamus cultum, vitæque non ad nova exempla componere, sed ut maiorum sua- dent mores. Senec. Phil.*

A temperança he a virtude, que regula todos os movimentos, & payxões d'al- ma. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Querer regular com a razão. todas es- tas variedades, he querer conformar cõ o juízo a loucura. *Incerta hæc si postu- les, ratione certa facere, nihil plus agas, quam si des operam, ne cum ratione insa- nias. Terent.*

Regular-se. Governar-se. Reger-se. Por-se

regras de viver. *Sibi agendi rationem præ- finire. Sibi quæ gerenda sunt, præscribere.* Regular-se pela vida, & acções de algũa. *Sibi proponere aliquem ad imitandum. Ali- cuius exemplum sequi.* Havia esperan- ças, que este Rey se regularia pelos cos- tumes de seu avô. *In avi mores, regem abiturum, facta spes. Tit. Liv.* Regulavam- eu pela idéa, que tinha formado dos ho- mens illustres. *Animum, & mentem meâ, &c. ipsâ cogitatione hominum excellentiâ conformabam. Cic.*

Regular. Adjectivo. Coufa segundo as regras da Arte. Fortificação regular, he aquella, cujas laces, & angulos são iguaes. Praça regular. *Arx ex artis legi- bus & præceptis munita.*

Regular. Diz-se das que tem. feyto votos em algũa Religião; neste sentido os Clerigos Regulares differem dos Cle- rigos Seculares; os Regulares, vem a ser o mesmo que os Religiosos, & neste sen- tido se diz: A Congregação dos Bispos, & Regulares. *Clerigos Regulares* se cha- mão por antonomasia os Padres Thea- rinos, porque forão os primeyros Cleri- gos, que em Italia na Religião, fundada por S. Caetano, se ajuntarão a fazer vida Regular. Os Padres Barnabitas se cha- mão Clerigos Regulares de S. Paulo; os Padres Somascos se chamão Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia: ha Clerigos Regulares menores, Clerigos Regulares, que servem os enfermos, Cle- rigos Regulares das Escolas pias, &c. **Disciplina Regular.** *Religiosa disciplina. vid. Regularidade.* Os Regulares, os Re- ligiosos. *Homines religiosæ vitæ legibus adstricti.*

Movimento regular, *id est,* igual, & uniforme. O movimento da Lua não he regular. *Luna cursus certos, & constanti non habet. Cic.*

REGULARIDADE. Disciplina regular, observancia regular, regras bem guarda- das. *Optima, severa, ou severissima disci- plina, &c. Fem. Gravis, & constans discip- lina. Saudissima disciplina. Diligentissima, & exactissima sacrarum legum observatio, nis. Fem.*

Religioso, que vive com muyta regularidade. *Legimus, ou disciplina observantissimus.*

O movimento do relógio deve à arte do Relojeyro toda a sua regularidade. *Horologium, quod tam certâ, tamque, constanti versatione moveatur, hoc totum fabri artificio debet.*

Re. Donde nasce, que estas faculdades podem ser reguladas pela nossa razão, obrão com tanta regularidade? *Unde fit, ut facultates illæ tam constanter agant, cum nostrâ ratione non regantur?*

Regularidade de hum exercito acampado. *Castrorum ex Artis militaris legibus instructura. e. Fem. ou Ordinatio, onis, Fem. (A Regularidade com que se acampão os exercitos de Europa: Relação da guerra dos Turcos, pag. 4.)*

REGULARMENTE. Segundo as regras da arte. *Ex artis legibus, ou præceptis regulariter. Ulpian.*

Regularmente. Com regularidade. *Vid. Regularidade.*

Regularmente. Communmente. Ordinariamente. *Vid. no seu lugar. (O que encobre em o matrimonio o erro da qualidade, Regularmente não cõmete peccado mortal. Promtuar. mor. 315.)*

Regularmente sem falta. Escrever vos hei regularmente todos os mezes. *Nulum intermittam mensium, quin ad te scribam. Singulis mensibus ad te scribere non intermittam. Singulis omnino mensibus ad te scribam.*

REGULO. Rey, ou Príncipe, & Senhor de hum pequeno Estado. Diz o Evangelho, que em Capharnaum havia hui Regulo. *Regulus, i. Masc. Tacit. Liv. (Quizerão Rey os que quizerão ser Regulos. Barreto, pratica entre Herac. & Democ. pag. 61.)*

Regulo. Basilisco. *Vid. no seu lugar. (Não em dano dos leões, mas em odio dos Regulos. Varella, Num. Vocal, pag. 461.)*

REGURGITAR. Sahir o licor, ou humo do vato, pela sua muyta abundancia. *Exundare, ou redundare, (o avi, atã.) Cic. (Necessariamente ha de Regurgitar.)*

Tom. VII.

a coleta. *Polyanth. Medicinal, pag. 756.) (Ao sangue, que Regurgita das veas. Curvo, Observaç. Medic. 516.)*

REH

REHABILITAÇÃO. A ação de reabilitar. *Allicujus in integrum restitutio, onis, Fem.*

REHABILITAR. (Termo Forense.) Restituir alguem ao seu primeyro estado, ao lugar que occupava, ao officio que exercia. *Aliquem in integrum restituere, (ino, ni, ntum.) Honorem alicui, & gradum reddere. Cic. Aliquem, in eum locum, ex quo decidit, restituere.*

REI

REI, ou Rey. Deriva-se do verbo Latino *Regere*, que val o mesmo que governar, & he o titulo que se dá a Deos, Rey do Cco, & da terra: Jesu Christo teve neste mundo o titulo de Rey dos Judeos. Rey significa despotico, & soberano Senhor de hum Estado. Há cinco modos de ser Rey, o 1. pela graça de Deos, como Moysés, o 2. pelas armas, como Alexandre, Cesar, Cyro; o 3. por eleyção, como os Reys de Polonia; o 4. por nomeação do Príncipe, como quando Marco Antonio nomeou a Lucio Vero por seu successor; & o 5. por successão, como hoje el Rey de Portugal, D. João V. que Deos guarde. Na sua primeyra Decada fol. m. traz João de Barros hũa tão douta distinção destes dous titulos, Rey, & Senhor, (como quando chamamos a el Rey N. Senhor, Rey de Portugal, & não Rey de Guiné, &c. mas Senhor de Guiné, &c.) que parece preciso repetilla neste lugar. (Este nome Rey (diz João de Barros) tem dous respeyros; quando se refere à dignidade Real, denota jurisdição sobre todos os que vivem no seu Reyno, & referido ao Reyno, & não aos vassallos, denota Senhorio, como cada hum o tem sobre as propriedades do sua fazenda, as quaes pôde dar, vender, &c. o que elle não pôde fazer dos vassallos.

S ij

los,

los, conforme a direyto. Assim que quando a este nome Rey, se havemos de guardar a etymologia do verbo donde elle procede, que he de *Reger*, propriamente diremos *Rey* dos Portuguezes, *Rey* dos Castelhanos, & *Senhor* de Portugal, *Senhor* de Castella; & porque por este nome *Rey* se intitulaõ do melhor subjecto, que he da jurisdicção dos homens, chamão-se *Reys*, & não *Senhores*; ou diremos, que o fazem, porque nomeando-se por *Reys* da terra, entenda-se, q̃ o são dos homens, que vivem nella. Conforme ao qual direyto, & propriedade de nome, el-Rey D. João II. (como atraz fica) se intitulou por *Senhor*, & não *Rey*. de Guiné, porque sobre os povos da terra não tinha jurisdicção; & porẽm teve Senhorio della. Em Portugal, Castella, & Inglaterra, se dava antigamente aos filhos dos *Reys*, o titulo de *Reys*, para se declarar o direyto de herdar, que elles tinham, com a preferencia, & antelação dos mais velhos. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 10. De hum bom Rey se pôde dizer o que se dizia de Augusto, ou q̃ não havia de nascer, ou que nunca houvera de morrer. Nas Comedias, & Tragedias ha Representantes, que fazem o papel de *Reys*. Falla Tacito nos *Reys* dos banquetes, os quaes a sorte elegia aos dados nas Festas Saturnaes. Tambem se dá o titulo de *Ruy* aos animaes mais nobres na sua especie, & assim o Leão he chamado *Rey* dos quadrupedes; o Basilisco, o *Rey* das Serpentes; & até as Abelhas tem seu *Rey*. No jogo das cartas ha *Rey* de paos, de Espadas, Copas, & Ouros. De hum homem liberal, & magnifico, dizemos, que he hũ *Rey*; & daquelle que tem prendas, que he servil, & benefico, costumamos dizer, q̃ he o *Rey* dos homens. *Rey*, Monarcha, Senhor de hũ Reyno. *Rey* dos Romanos. No tétido em q̃ hoje se toma, não era este titulo usado no tempo dos primeyros Imperadores, nem se dava aos proprios Principes da Casa de Carlos Magno, porque entãõ os Imperadores eraõ *Reys* dos Romanos, isto era, Principes

sobereanos da Cidade de Roma; & os *Reys* dos Romanos eraõ Imperadores. Carlos Magno determinãdo deyxar p̃õ successor do Imperio a seu filho primogenito, lhe deu o titulo de *Rey* de Italia; a sua imitação fizerão o mesmo Ludovico Pio, & Lothario Primeyro; & a seus herdeyros presumptivos derão o titulo de *Reys* de Italia; que naquelle tempo respondia ao nome de Cesa, dos antigos Imperadores; & ao de *Rey* dos Romanos de hoje. Este ultimo titulo começou a usarse no anno de novecentos sessenta & seis, reynando Orthon I. que na cerimonia da coroação de seu filho, lhe deu o titulo de *Rey* dos Romanos, não chegando a dar-lhe o de Emperador, persuadido, de que ló o Papa tinha autoridade para conceder o dito titulo de Emperador. Depois daquelle tempo, varios Imperadores tomãrão só o titulo de *Rey* dos Romanos, até serem coroados pelos Pontifices; & neste sentido se deve entender o segundo capitulo da Bulla de ouro, onde falla na eleyção do *Rey* dos Romanos, *id est*, do successor ao Imperio; que não tomava a qualidade de Emperador, senão depois de coroado pelo Papa. Hoje chamão *Rey* dos Romanos, ao Principe eleyto pelos Eleytores em vida do Emperador, para com esta dignidade, tratar dos negocios na ausencia do Emperador, como Vigario gèral do Imperio, & para depois da morte d'elle succeder na dignidade Imperatoria, sem necessitar de outra eleyção, nem confirmação. Esta eleyção se faz quando hum Emperador quer segurar vivendo o seu successor, ou quando por annos, ou achasques não està capaz para trar as reideas do Imperio. O *Rey* dos Romanos não tem coroa Imperial, mas coroa aberta, a que chamão Romana; & não dá omenagem senão depois da morte do Emperador; tambem só tem o titulo de *Augusto*, & não de *Sempre Augusto*, que he proprio do Emperador; a Águia com as azas abertas, que elle traz nas suas Armas, tẽ hũa só cabeça, & não duas, como a Coroa Imperial. Em quanto o Emperador

dor está no Imperio, não tem poder algum, mas na ausencia delle tem o mando, em razão da sua dignidade. Todos os Príncipes lhe dão de Magestade Real; despacha no mesmo Tribunal, que o Emperador, o que no Imperio lhe dá sobre os mais Reys a precedencia.

Rey Senhor de hum Reyno. *Rex, Regis. Maf. Cic.*

Ry de hum Reyno muyto pequeno. *Regulus. i. Maf. Tit. Liv.*

Os Reys, ou a festa dos Reys. *Epiphania, e. Fem. ou Epiphaniae, orum. Plur. Neut. ou Dies Christo, à Regibus adorato. sacer. Cantar. os Reys Sacra Christo, à Regibus adorato, carmina canere* Dar a alguém os Reys. *Sacro die Regibus, Christum adorantibus die, alieni munus dare, ou mittere. Xenia,* eraõ os presentes, que o hospede, & o hospedado se fazião reciprocamente, como se vê em Homero entre Glaucos, & Diomedes. *Apophoreta,* eraõ os presentes, que nas festas, ou jogos Saturnaes se fazião aos que se achavão nos banquetes, principalmente sendo pobres.

Rey de armas. He o primeyro dos tres officiaes de Armaria, & em certo modo responde ao que os antigos Romanos chamavão *Fecialis*, ou *Caduceator*, & os Gregos *Eiriuophylax*; que val o mesmo que *Conseruador da paz*. Dizem que o Emperador Carlos Magno fora o primeyro que instituiu os Reys de Armas em Alemanha; & successivamente foraõ instituidos em varios Reynos da Europa com muytos privilegios, & prerogativas de sua dignidade, & officio, que consistia em reconhecer a linhagem, nobreza, & honra dos vassallos, & as insignias, & Armas dos Príncipes. Como os Reys d'Armas eraõ obrigados a saber as acções illustres, & bayxas de todos os homens de conta, logravaõ no Norte, & particularmente em França, tantas izenções, & privilegios, que não estavão menos seguros em tempo de guerra, que em tempo de paz. Os Príncipes, como Principulos seus, estavão sujeitos à sua censura, de sorte, que publicamente eraõ

reprehendidos por elles, quando fazião cousa alheya, & indigna da sua nobreza; & por isso como censores de Reys, forão chamados *Reys de Armas*.

Em Portugal, pelo que se argue da Chronica d'el-Rey D. João I. escrita por Fernão Lopes, part. 2. cap. 39. não houve este officio até o tempo da batalha de Aljubarrota; no dia da dita batalha, vendo el-Rey D. João I. as bandeyras dos Aventureyros, cheas de varias Armas, & insignias, que a muytos não competião, para remediar esta desordem, muyto prejudicial à nobreza do seu Reyno, vendo-se em pacifica posse dos seus Estados, movido do exemplo dos Reys de Inglaterra, com quem estava aparentado, introduzio em Portugal o officio dos Reys de Armas, & porq̃ este officio ainda não estava em sua perfeição, el-Rey Dom Manoel mandou Antonio Rodrigues, seu Rey de Armas, às Cortes de varios Príncipes da Christandade, a tomar informações do methodo, que se usava na distincão, & conservação dos brazões da nobreza, & Armas das familias. Nos Reynos de Portugal ha tres Reys de Armas, Rey de Armas Portugal, Rey de Armas Algarve, & Rey de Armas India. Segundo o Regimento del-Rey D. Manoel, as principaes obrigações do Rey de Armas, são escrever num livro as familias dos nobres, & fidalgos da sua Provincia, apontando os casamentos, & filhos, que delles procedem; explicar, & declarar as cousas concernentes às Armas de cada familia; pôr em lembrança os feytos de armas, que em suas Provincias passarem; passar, & assinar as cartas de Armas, que se pedirem de novo; assistir nas coroações dos Reys, nos Actos das Cortes, nas entradas solenes das Cidades; & nos exercitos, quando os Príncipes se achão nelles; levar as mensagês, & recadões, de que for encarregado pelo seu Principe; dizer fielmente, & sem engano as acções, que observar nas Justas, Torneyros, & Escaramuças, &c. Estes, & outros officios do Rey de Armas, não se explicão propria, & adequadamente cõ

as palavras Latinas *Caduceator*, & *Fetiales*, porque os nossos Reys de Armas, não trazem *Caduceo*, como os antigos *Caduceatores* dos Gregos; nem hoje exercem os ministerios em que Roma occupava ao que chamava, *Fetiales*, ou (como outros querem) *Feciales*, ou segundo a opinião de outros, *Feriales*. Aquelles eraõ chamados *Feriales*, à *fœdere feriendo*, ou *feciales*, *quòd pacem facerent*, ou *Fetiales à Fari*, *hoc est fando*, *a, ine*, *converso*, porque erãõ os Oradores, por cuja boca mandava Roma, antes de declarar guerra, pedir as satisfações, q̃ pretendia. *Itaque bella, & tunc & nulli licentia suscipiebant* (diz Varro, fallando dos Romanos lib. 2. de vit. pop. Rom.) *quod bellum nullum, nisi prius, putabant geri oportere, & prius quam indicerent bellum, à quibus injurias factas sciebant*, *Fetiales legatos res repetitum mittebant quatuor, quos Oratores vocabant*. Porém por falta de palavra propria Latina, poderse ha chamar o Rey de Armas, como o primeyro dos outros dous officiaes de armaria, que são *Arauto*, & *Passavante*, *Caduceatorum*, ou *Fetialium Princeps*. Ou se quizermos mais individualmente explicar o principal officio do Rey de Armas, que consiste em observar, examinar, & approvar os brazões das Armas da Nobreza, lhe chamaremos, *Scuti gentilitii, & figurarum, quæ in eo expressæ sunt, interpretæ, etis. Masc.* ou *Controuersiarum ad gentilitia scuta, eorumque signas pertinentium disceptator, ou arbitry, ou iudex*.

Rey da banda. Assim chamão os caçadores ao perdigão, a que as mais perdizes de certo sitio obedecem. He o primeyro que canta; nas pennas do rabo tem hũa malha a modo de olhos grandes. Parece que tambem lhe chamão *Gárella*. Vid. Perdiz.

Rey no jogo de Xadrez. He a peça principal deste jogo, & que tem nelle o primeyro lugar. Seu assento he a quarta casa do tableyto, que he o meyo. Seu andar pelo primeyro lanço, he o andar de todas as peças, quando se mover sem

violencia ao xaque, porque quando se move sem xaque, não pôde andar, se não casa, & casa; porém se se move sem xaque, pôde livremente andar três casas, para donde quizer, achando caminho desembaraçado; ou saltando, quer na propria linha, quer na segunda transversa, com tanto, que não seja para tomar cousa do contrario, porque el Rey de salto não pôde prender. Em Italia se lhe permite, que na sua linha possa andar quantas casas quizer, até meter se na casa de cada hum dos Roques; mas nas outras partes, tres casas somente lhe são cedidas; passado o primeyro lanço, anda de casa em casa, para todas as partes, & acode melhor aos seus, que todas as outras peças. *Latrunculus, qui Rex appellatur*.

Rey. Appellido em Portugal Fernão Rey, com quem casou a. Mór Affonso, Gonçalo Rey, em tempo del Rey Dom Affonso III. & Affonso Rey, Prior de S. Pedro de Castellãos, que servia de Vigario geral do Bispo de Lisboa D. Agapito Columna. Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 186. col. 2. 3. & 4.

Peixe Rey. Peixe do mar, & do rio, compouca, ou nenhũa differença hum do outro, segundo a observação de Rondeleio, allegado, por Aldovrando. A figura he quasi de truta, ou salmão, mas muyto mais delgada. Na barriga, & pelos lados luz como prata; na cabeça, & nas costas, olhando com attenção, se enxergão huns como salpicos negros. A carne cheyra a violeta, o sabor he excellente, principalmente em algũas partes do Norte. Por isso delle diz Francisco Willughbeo, *Historia Piscium*, pag. 202. *Piscientulus est odoratus, de bonitate, & principatuum aliis omnibus contendens*. Esta superioridade porém parece se deve entender só dos mais peyxes da sua especie; que supposto em Portugal lhe chamão *Peixe Rey*, como Rey dos Peyxes, não o acho geralmente celebrado, & conhecido digno deste titulo, porque o Author da segunda parte do Esplendido banquete, fallando nelle diz:

O Peyxe Rey, nem tem peyxe, nem tem ley,
Só com marotos tem grey.

Os Francezes lhe chamão *Eperlan*, porque a cor deste peyxe arremeda à da peiola, em Francez *Perle*: *A nitido*, & *splendido colore*, (diz Nicot) *quo unio nem Perlam vocant*. No seu Diccionario, que começa pelo Francez, palavra *Eperlan*, Cesar Oudin dá a entender, que os Callebanos lhe chamão *Spirenque*. Se assim he, terão tomado este nome de *Spirinchi*, q(legundo Francisco Willghbeo no lugar allegado) he o nome q lhe dá Schonfeldio *Eperlanus*, i. *Masc*, he nome q lhe dão os Ithyologicos. T é para fialguns, que em Latim se poderá chamar *Viola*, por causa do seu cheyro de *Violeta*, & allego com Eliano, *Qui ab odore Thymi Thymallum piscem nominavit*.

Rey do dinheyro. No jôgo da Garatuzza, & quando não tem carga, & a tem os outros tres, & assim se chama Rey de duas, & duas, & duas, &c. *id est*, Cargas.

No Reyno de Bena, em Africa, ha hias serpentes de grossura da perna de hum homem, & manchadas de cores muyto vivas. Costuma o Rey da dita terra andar com hum destes bichos nos braços, fazendo-lhe asagos, como fizera hũa dama à sua cachorrinha, chama-lhe por isso o Rey, das Serpentes. Dapper, *Descripção de Africa*, pag. 246.

Rey do Brasil. No Brasil he tanta a formiga, & pôde tanto, que os Portuguezes lhe chamão Rey do Brasil. *Vid. Hitor. Georg. Marcegray*, pag. 292.

Adagios Portuguezes do Rey:

Qual he o Rey, tal a grey. *Qualis Rex talis grex*, he tomado do outro adagio, que diz: *Qualis herba, tales pediseque*, ou *telas & ancillæ*. Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. *Rex legem instituit, sic quoque Lex populum*. O braço de Rey, & a lança, longe alcança. Que dizer, que os Reys abrangem muyto com seu poder. *Longæ Regum manus*, he tomado de Ovidio, que diz, *An necris longas Regibus esse manus*? O Estado do Rey não homens, o que tem os melho-

res, he mais poderoso. Fidalgo como el Rey, dinheyro não tatro. *Generosior Codro*. Entre os Gregos Codro, filho de Mesantho, era nobilissimo, mas pobre. Na terra dos tegos o torto he Rey. *Inter cecos regnat strabus*. He tomado dos Gregos. Nos bons Authores Latinos *Strabo* quer dizer torto, & não *Strabus*. Explicar, & traduzir em Latim todos os mais adagios Portuguezes, seria processo infinito. Bastará apontallos em Romance. Rey moço, Rey perigoso, Rey morto, Rey posto. Rey por natureza, Papa por ventura. Rey se nomee, quem não tem. Rogos de Rey, mandados são. Rou, Rou, faça-se o que el Rey mandou. Serve a el Rey, ou a ninguém. Tu do he vento, senão ha Rey, ou Prior em Convento. A Deos, & a el Rey, não craray. Quem a vaca del Rey come magra, gorda a paga. Quereis que vos sirva bom Rey, dayme de que viva. Que nobreza de Rey, que sem nos conhecer, nos lauda. Paga-se o Rey da traição, mas do traidor não. Palavra de Rey, he escriptura. O Rey das abelhas não tem agulha. O Rey, que não roma, quando do seu não ha, a vós do seu dá. Novo Rey, nova ley. Nem ante Rey armado, nem ante povo alvorçado. Não digas mal del Rey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes. Não tem seguro sen Estado, Rey desarmado. Melhor he migalha de Rey, que mercê de Senhor. Miao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva el Rey. Lá vão leys, onde querem Reys. El Rey aonde pôde, & não aonde quer. El Rey por Senhor, & não por devedor. Por teu Rey pelejaste, tua casa guardaste. A voz del Rey não ha cousa forte. Aten Rey, nunca offendas, nem lances em suas rendas. Ante el Rey calla, ou cousas aceytas falla. Ao Rey pertence ular de franqueza, pois tem por certo, não cahir em pobreza. Esse he Rey, que não conhece ley. Em tua casa cada qual he Rey. A cabo de cem annos os Reys são villões, & a cabo de cento & dez, os villões são Reys. Não ha Rey sem privado, nem privado sem idolo. O Rey

Rey he como o Sol, que quanto vê alenta. Senão chover entre Março, & Abril, venderá el-Rey o carro, & o carril.

Villa de Rey. *Vid.* Villa.

REJAÔ. Garrochaô. *Vid.* no seu lugar. (Quebravaôse os *Rejões*, cahiaô as feras. Cerda, vida da Rainha Santa, pag. 348.)

REJEIRA, ou Rajeyra, ou Rogeyra. Certa fortificação, que se dá aos navios depois de lurtos. (Sete galeões o esperavão lurtos com *Rogeyras* em terra. Queyrôs, vida de Basto, 343.) (Ajuntar ambas as caravellas com as popas em terra, com *Rajeyras* por bayxo, para se alagar quando quizesse. Barros 1. Decad. fol. 139. col. 1.) (Tinha dado *Rajeyras* às suas naos. Barros 2. Dec. fol. 43. col. 3.) (Dando-se *Rejeyras* huns cõ os gouroupezes sobre as popas dos outros. Brito, viagem do Brasil, pag. 228.) (Tinha por bayxo *Rajeyra* dada na quilha, & atacada em terra. Barros, Decad. 4. 246.)

REJEITAR. *Vig.* Regeytar.

REIGADA. No homem, & nos animaes tem differentes significados, como consta dos exemplos, que se seguem. (Não pôde o doente lançar a ourina sem apertar fortemente a *Reygada*. Madeyra de Morbo Gall. part. 1. 167. col. 1.) Mais atraz diz o dito Author (A carnosidade está no collo da bexiga, onde se chama a *Reygada*. (Outro cordel, que ha de atar na *Reygada* do pelcoço. Arte da caça, pag. 99.) (Quatro cabeças de Serpe de ouro, na *Reygada* das azas. Nobiliarch. Portug. pag. 310.)

REIGADO. *Vid.* Arraigado. (Taô *Reygada* estava esta superstição. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.) (Tendo os pensamentos mais *Reygados* em sumos Reaes. Ibid. fol. 341. col. 3.)

REIMA. *Vid.* Reuma. (As *Reimas*, & humidades sobrejas da cabeça. Correção de abusos, part. 1. pag. 251.)

REIMS. Cidade de França, na Provincia de Champanha, assentada em hũa planície, por onde corre o rio Vesle, que banha parte dos muros. O Arcebispo de Reims tem o titulo de primeyro Duque, & Par de França, & he o que unge os

Reys de França, na Igreja Matriz, com a sagrada ambula, q se conserva na Abadia de S. Remigio, de Religiosos de S. Bento da dita Cidadê. *Remi,orum. Masc. Plur. Cæs.* Melhor he escrever esta palavra sem aspiração. Os Antigos lhe chamâo *Durecortorum*, & *Duricortora Remorum*. Da Cidade de Reims. *Remensis. is. Masc. & Fem. Ense. is. Neut.* (Em *Rheims* dos Santos Timotheo, & Apolinar. Martyrol. em Portug. 23. de Agosto, pag. 236.)

REYNADO. O espaço de tempo, que teve hũm Principe para reynar. A duração do seu governo. *Principatus, us. Masc. Plin.* Não quizera dizer *Regnum* neste sentido.

No reynado de Trajano. *Sub Trajano Principe. Florus, in præfat. lib. 1.*

Morreo no reynado de Augusto. *Augusti principatu obiit. Plin.* Também se diz *Augusto regnante*, ou *imperante*, ou *rerum potiente*.

No reynado de Alexandre. *Sub Alexandre. Quintil.*

REYNAR. Ser Rey. Governar hũ Rey. no. *Regnare Cic. (o, svi, atum.)* ou *rerum potiri. (tior, titus sum. Cic.)*

He na Índia a unica nação, na qual reynârao mulheres. *Gens sola Indorum, regnata feminis. Plin.*

Reynar, dominar, ter poder, serusado, praticado, &c. Hoje reyna este vicio no mundo, mais que nunca. *Hoc vitium apud homines nunc viget, ou dominatur, ut cum maximè.*

REINCIDENCIA. Recahida. *Vid.* no seu lugar. (Não vê os bens da incorrupção, quem se deyxá corromper da *Reincidencia*. Vida de S. João da Cruz, pag. 72.) A *Reincidencia* em outra semelhante não tardou muyto. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 456. col. 2.)

REINCIDIR. Recahir. *Vid.* no seu lugar. (*Reincidido* na culpa com resolução mais vehemente. Macedo, Paneg. sobre o milagr. success. pag. 9.) (*Reincidir* em a mesma censura. Promptuor. 3.)

REINÔ. Hũa, ou mais Provincias sujeytas a hũm Rey. Ellados que obedeceem

decem a hum Rey. *Regnum; i. Nent. Cic.*

REINOL. Coula, ou pessoa, do Rey; no, nascida no Reyno, ou nesta, ou naquella terra. *Indigena; e. Masc.* ainda que se diga do homem, & da mulher. (Ao terceyro cahio a sorte da Missão de Maluco, & dos Reynoes ao P. Nuno Ribeyro. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier fol. 294. col. 1.) Cujos exemplo seguirão muytos Fidalgos Reynoes. Jacint. Freyre liv. 3. num. 4.)

AMEYXA reynol. *Primum indigena*, assim como Tito Livio chama ao vinho da terra, *Vinum indigena*. Arvores Reynoes. *Arbores incolæ. Plin.*

NEGRA Reynol a correfa vestindo, *Ea Nespera; que palhas vem pedindo.* Inlul. de Man. Thomás, liv. 10. oyr. 10. l.

REINSBURGO. Lugar dos Estados de Hollanda; hũa legoa da Cidade de Liden. He celebre por hũa antiga Abbadia de Religiosas de S. Bento, em que se não admittião senão pessoas da primieyra nobreza; as quaes não professavão senão quando querião, & podião casar; muytos annos depois de estarem no Convento, com tanto, que não tivessem seyto os votos. *Reinsburgum, i. Nent.*

REINTRANTE. (Termo da Architectura militar.) Angulo Reintrante he aquelle, cuja ponta entra para dentro, *id est*, para o interior da obra. He o contrario do angulo, a que chamão sahido. *Angulus, acuminis recedente.* (Meyo Reducto no Angulo *reintrante* da contracarpa. Method. Lusit. pag. 139. na margem.)

REJO. Na Provincia do Minho he hũa casta de salmão pequeno.

REIRE. Dizem-nos, que he hũa dor sobre a rabadilha.

REIS, ou Reys. A festa dos Reys, das os Reys, &c. *Vid. Rei.*

REIS. Moeda bayxa de Portugal. He abreviatura de *Reaes*, (como advertio o Commentador de Camões sobre o cant. 3. oyr. 46.) & acrescenta este Author o que se segue. (Real en España quiere dezir cola, o propriedad del Rey, y essa es la razon de llamarse Reales a las mo-

nedas, y vale esto; monedas del Rey, q. tienen autoridad Real para correr, y oy en Valencia se conserva el llaman Real al Palacio del Rey, y vale aquello Real casa, y los exercitos por la misma razon se llaman Reales, porque son propios de los Reyes. *Vid. Real.*

Homem de nada, que não val dez reis. *Semissis homo. Cic.* *Semissis* he no genitivo. *Trioboli homo. Plant.* *Triobolus* he hũa moeda bayxa antiga, que valia tres obolos. Segundo o P. Ben. Per. na sua Prosodia, *Obolus* era moeda de seis reis.

REISBURTOS. He o nome de huns Gêtios de Cambaya, que os Mouros de Cambaya conquistaraõ, & sujeitaraõ à sua tyrannia. *Lintchollon. Histor. India Oriental. cap. 28. pag. 33.*

REISETE, ou Reisinho. Rey pequeño. *Regulus; i. Masc. Vid. Rei.* (Sem ficar livre mais que o *Reisete* Tago com alguns poucos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 155. col. 2.) (O favor de certo *Reisete* de Geliberia. Mon. Lusit. tom. 1. 189. col. 2.)

REITERAÇÃO. Repetição. O tornara fazer segunda vezia, mesma cousa. A Igreja não permite a reiteração do Baptismo. *Iteratio, onis. Fem.*

REITERAR. Repetir. Fazer outra vez, ou muytas vezes. *Iterare.* (10. aviz. *atum.*) *Cic.* (Não se poder o Baptismo *Reiterar*, nem repetir. Vieyra, tom. 12. pag. 1030.) (Sem que seja necessario *Reiterar* a confissão. Prompt. mor. 31.)

REIVENDICAÇÃO, ou (para dizer melhor) Reivendicação. (Termo Forense.) He acção, que compete a alguem em fração do dominio, ou posse, ou de quasi dominio; ou posse, a Reivendicação nõ dà direyto para pertender; que se nos restitua o que nos pertence pelo direyto das gentes, ou pelo Direyto Civil. Os Jurisconsultos lhe chamaõ *Reivendicatio*, ou *vindicatio, onis. Fem.* porque *is dicitur vindicare, qui suum esse putat; & vindicare sibi aliquid*, que he de Cicero, val o mesmo que appropriarle alguem alguma cousa, & pertender, que lhe pertence. (Demandado por *Reivendicação* *leia*

será obrigado a responder perante o Juiz do author, ou do lugar, aonde a cousa está. Liv. 3. da Orden. tit. 11. §. 5. Vid. Reivindicacão.

REITOR de Universidades, ou Collegios. Reitor da Universidade de Coimbra he a cabeça a que todos obedecem. Das tres pessoas, que a Universidade nomea para Reitor, elege el-Rey hũa, & lhe manda passar provisão para servir tres annos. Depois de eleito faz juramento aos santos Evangelhos de guardar, & zelar todas as cousas concernentes ao bem, & acrescentamento da Universidade. A elle pertence mandar chamar a conselho, ajuntar as congregações, propor nos ditos conselhos, & ajuntamentos, as cousas, que se houverem de tratar, informar-se se os Lentes cumprem as obrigações dos seus Estatutos; visitar cada tres annos todas as lições das Escolas; mandar dar, & denunciar os Prestiços, Procições, Prégações, enterramentos, autos, &c. He hum só voto, & desempata os votos iguaes: tem jurisdição nos casos crimes, que acontecem das portas do terreiro das Escolas para dentro; tem mais jurisdição para proceder summariamente contra os Deputados, Conselheyros, & Secretariós, que forem culpados em alguns crimes de seus officios; & finalmente tem jurisdição privativa sobre todos os da Universidade, ainda que sejam Sacerdotes, & Religiosos de qualquer Orden, ou privilegios, sobre a observancia dos Estatutos. *Conimbricensis Academiae Rector, ib. Masc.*

Reitor. Nos Collegios da Companhia de Jesus, o Padre Reitor tem jurisdição sobre os Estudantes, & sobre os Mestres, que ensinão. *Collegii Rector, ou Gymnasii litterarii praefectus, ib. Masc.* Alguns lhe chamaõ *Gymnasiarcha*, melhor será dizer com Cicero *Gymnasiarchus, ib. Masc.*

REITORADO. O espaço de tempo, q' alguém he Reitor. No meu Reitorado. *Me rettore.*

REITORIA. O officio, ou dignidade de Reitor. *Rectoris munus, eris, Nent.*

REIVAS. Assim chamaõ alguns o modo de psalmodiar das Ereytas. *ib. 41.*

REIXA. Contenda, rixa. Peleja de palavras. *Rixa, a. Fem. Cic. Jurgium, ii. Nent. Cic.*

Reixa velha. *Rixa vetus.*

Andão de reixa. *Simultatem gerunt. Quintil. Iræ sunt inter illos. Terent. Existit inter illos jurgium. Cic. Inter se dissident. Cic.*

Andão de reixa velha. *Vetus est inter eos dissensio.*

Reixa. Doença. Assim chamaõ vulgo a hum pequeno tumor, que nasce no lagrimal do olho, junto do canto do nariz. He de duas maneyras. Hũa são duros, & apalpados se movem, & não se madurão; os outros são saniosos, & mais pequenos; muytos d'elles madurão, & muytos degenerão em fistulas. Os Medicos lhe chamaõ com nomes Gregos *Anchylops*, antes de se abrir; & depois de aberto, *Egylops*, opis. (Da Reixa, & apostrema, que se faz no lagrimal. Luz da Medic. pag. 113.)

Reixa do cadoado. Acha-se no Thezouro da lingua Portug. do P. Bento Pereira tomado do Castelhana *Reja*, que (segundo Cobarruvias) he o ferro do arado.

Reixa. Taboinha. *Vid. no seu lugar.* (Hũa caixa feyta de *Reixas* muy delicadas. Vergel das plantas, pag. 146.)

REIXELO. Palavra da Beyra. *Vid. Cabrito.*

R E L

RELA. Raiz verde, que não vive na agua, mas anda entre silvas, & valledos. Nas suas Observ. Medic. pag. 437. diz o Doutor Curvo, que secã ao fogo, & metida em hũa bolla de tasetã, & trazida ao péscoco, estanca fluxos ureterinos, sanguinolentos, como se fosse obra de milagre. *Vid. na palavra Raiz, Raiz das montas.*

RELAÇÃO. A narraçãõ de algũa cousa que succedeo. *Narratio, onis. Fem. Cic.* Aquelle que havia feyto aos Milesios a relação do que passára. *Qui rem gestam Milesiis, nuntiavit. Cic.*

Mandava

Mandava gente ás Cidades de Nicea, a Epheso, para colherem novas de Africa, & virem logo fazer relação dellas. *Niceam, Ephesumque mittere, qui rumores Africanos exciperent; & celeriter ad se referrent. Cic.*

Mandonme hũa relação do tratado da paz. *Quæ acta sunt in componenda pace, ad me scripto misit.*

Não se ha de dar credito à relação deste homem. *Fugus hominis orationi, ou verbis fides habenda, ou adjuvenda non est Cic.* (Faremos Relação do que passou. Bar. 2. Dec. fol. 52. col. 2.)

Relação. Na Logica he hum dos Accidentes, ou propriedades da substancia, & todo o seu ser consiste em respeitar outra coisa, v. g. Todo o ser do pay, em quanto pay, he a ordem, & respeito que tem com o seu termo, que he o filho. *Relatio, omis. Fem.* (Em quanto não re-
lata a Relação do Pay. Vieir. tom. 2. pag. 144.)

Relação. Comunicação, ou correspondencia, que hũa pessoa tem com outra, v. g. os homens de negocio em Portugal, com negociadores, banqueyros, &c. de França, Italia, &c. ou huns amigos com outros em varias parres, ou diferentes terras. *Commercium, ii. Nent. usus, iii. Mase. Consuetudo, mis. Fem. Cic.*

Nenhum genero de relação tenho cõ elle. *Mihi commercium nullius rei cum illo non est. Cic. Nullus usus mihi cum illo est, neque consiliorum societas.* Estes homens tem relação em toda a parte. *Isti habent ubique terrarum certos homines, suorum consiliorum conscios, ou participes.* (E se não acha, senão em gente, que tem grandes Relações no inferno. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 368. col. 1.)

Relação. Tribunal, em que se ministra justiça. Responde aos Conventos juridicos dos Romanos, & ao que os Francezes chamão Parlamento. Tem o Reyno de Portugal duas Relações, hũa na Cidade do Porto, que de mais do Governador della, consta de vinte & quatro Desembargadores, na qual senecem as causas até cem mil reis; & sendo de

maior importancia, tem recurso por appellação para a de Lisboa. *Vid. Supplicação.* Em quanto Tribunal, em que se relata, chama-se *Relação*; chama-se *Casa da Supplicação*, em quanto Tribunal, em que se supplica. Foy instituido por el-Rey D. João I. He das Justiças o mayor, porque a elle vem por appellação as causas de todo o Reyno de cerra quãtia para cima, & aqui ultimamente párao. Compõem-se de dez Desembargadores dos aggravos, que são os mais doutos, & ordinariamente os que forão Lentes na Universidade de Coimbra; dous Corregedores do crime da Corte; & outros dous do civil da Corre, de hũ Juiz do Fisco Real, dous Juizes da Coroa, & Fazêda, dos Ouvidores, que despachão em Relação as causas crimes, que vem por appellação das partes de seu distrito. Tem mais quinze Desembargadores extravagantes, que servem de adjuntos nas causas, que sentençaão os Corregedores, Ouvidores do crime, & Juizes da Chancellaria; hum Procurador da Coroa, outro da Fazenda, hum Juiz da Chancellaria, hum Promotor da Justiça. Tem mais este Tribunal hum Chancelier, que põem sello em todas as sentenças; que conhece dos erros, & custas dos Escrivães, aos quaes todos preside hum Regedor, a quem estão sujeytas todas as Justiças. (Chamão os Latinos às casas donde se administra Justiça, *Juridici conventus*, que nós chamamos *Relação*, & os Castelhanos Chancellarias. *Corographia de Barreiros, fol. 3*)

RELAMPAGO. O fogo instantaneo, & subito resplendor, gerado da collisão de duas nuvens, como a faísca do violento encontro do fuzil na pederneyra; ao nosso parecer precede este fogo ao estroendo do trovão, porque o sentido do ver he primeiro, que o do ouvir. *Fulgur, mis. Nent. Cic. Fulgurum, i. Nent. ou fulgetra, e. Fem. Plin. Fulguratio, omis. Fem. Sen. Phil.* Nos versos de hum Poeta, citado por Cicero, se acha, *Fulgores* neste sentido. Em outro lugar de Cicero, no livro 2. De Divinat. cap. 19. segun-
do

do a distribuição de Grutero, Victorio lè, *Tum & fulgores, & tonitrua existere*; mas outros, & entre elles Grutero, lem, *fulgura, & tonitrua*.

Ha relampagos, & trovões. *Flamma inter nubes coruscat, cælum tonitrua contremunt. Cic. 3 de Orat.*

Couza concernente a relampagos. *Fulguralis, is. Masc. & Fem. is. Neut. Cic. 1. de Divin. diz, Quod Hetruscorum declarant & aruspici, & fulgurales, & rituales libri, nostri etiam augurales.*

Contemplador, ou interprete de relampagos, para adivinhar por elles, segundo a antiga superstição dos Romanos. *Fulgurator, is. Masc. Cic. 2. de Divinat. diz: Eadem conclusione uti possunt & aruspices, & fulguratores, & interpretes ostentorum, &c.* O que os Latinos chamão *Coruscatio*, he o relampago, que sahindo com menos força, que aquelle a q os mesmos chamão *fulgur*, ou *Fulgetrũ*, não lança, mas só mostra a luz. Ordinariamente esta casta de relampagos sahe sem trovão.

RELAMPAGUEAR. Fazer relampagos. *Fulgurare. Plin. Hist.* Nem do pretérito, *Fulguravi*, nem do supino *Fulguratum*, tenho achado exemplos. Porém he muyto verisimel, que hum, & outro soy usado, porque era precilo, que *Fulguratio* se formasse de *Fulguratum*. No liv. 2. de Divinat. Cicero põem, *Fulserit* por *Fulguraverit. Si fulserit, si tonnerit, si tactum aliquid erit à cælo.* Se houve relampagos, & trovões; se sobre algũa couza cahio o fogo do Ceo. E na Oração contra Vatinio, diz o dito Author, *Jove fulgente* em lugar de *Fulgurante*.

Relampaguear. Luzir, brilhar. *Vid. nos seus lugares.* (Relampaguee a estes olhos com mais claras luzes a verdade. Escola das verdades, Verdade 7. §. 7)

RELAPSIA. Reincidencia na heresia, que se tem abjurado, ou no crime do qual já se alcançou absolvição, ou remissão. *Iteratus in hæresim, ou in aliquod crimem lapsus, ou iterum admissa culpa.*

RELAPSO. Recahido, ou reincidido na heresia que tem abjurado, ou no crime,

do qual soy absolto. Deriva-se do verbo Latino *Relabi*, que val o mesmo que *Recabir*. Os Jurisconsultos dizem *Relapsus, a, um.*

RELATADO. *Narratus, a, um. Ovid.*

RELATADÔR. *Vid. Relator. Vid. Relatar.*

RELATAR. Referir. Contar hum successo, hũa historia. *Aliquid narrare, (a, avi, a, um.) Cic. Aliquid alicui nuntiare, ou aliquid ad aliquem referre. Cic.*

Aqu-lle que relata, ou relatou algũa couza. *Narrator, is. Masc. Cic.*

Curio relatou isto a seu pay, seu pay o disse a Pompeyo. *Hoc Curio ad patrem ditulit, ille ad Pompeium. Cic.*

Relatar o feito. *Ad Judices de lite, ou de statu causæ referre, ou causam coram Judicibus exponere, ou explicare.*

RELATIVO. Couza que se refere a outra. Na Grammatica, *Nomes Relativos*, são aquelles, que representam os seus antecedentes, isto he, aquellas palavras, q antes delles estã. *v. g.* esta dicção, *Que*, nesta oração seguinte: *Foy tambem para França hum Fidalgo Poringuez, que se dizia Manoel de Mello; adonde aquelle Que he o mesmo, que se dissera: O qual Fidalgo Portuguez, &c.* & este he o Relativo, & a dita palavra *Que* não representando antecedente, não he Relativo, como neste exemplo:

Não sabe que seja dor

Quem não sente o mal de amor.

Neste distico *Que, & Quem*, não são Relativos, porque não chamão antecedente algum, & he necessario, que todo o nome, ou particula Relativa se refira a algum nome, que fica atraz, ou tambem, que vá adiante, como são *Qual, Quanto, & Tanto, & assim são Relativo, Esse, Este, Elle, Aquelle. Relativus, a, um.* (Aquelle *le iste* he distinctivo, demonstrativo, & Relativo. Vieyr. tom. 1. pag. 944.)

Relativo, na Logica se diz de dous termos, que tem entre si hũa especie de opposição, & que se chamão hum a outro de maneyra, que hum não pôde ser sem outro, *v. g.* Pay, & Filho, Marido, & Mulher.

RELATÔR. Aquelle que relata alguma cousa. *Relator is. Masc. Cic. ou Narrator is. Masc. Ouid.* (O Conde D. Pedro, Relator desta Histor. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 176.)

Relator do feyto. *Qui de causæ statu refert ad Judices. Qui causam coram Judicibus exponit.* Queria que lhe fizesse o relatorio de quanto ouvião dizer, *Quos exceperunt rumores, celeriter ad se refert volebat. Cic. Vid.* Relação. (Temos disto hum Relatorio manuscrito, &c. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 252. col. 2.)

Relatorio. Varias cousas, que se relatao, para preambulo do que se segue, como v. g. os Relatorios, que fazem os Medicos nas suas juntas, antes de votar. *Prævia narratio, onis. Fem.* (Escutando arengas, & Relatorios, que cada qual faz, para haver de votar. Correção de abusos, part. 1. pag. 226.)

Relatorio do feyto. *Causæ, ou litis apud Judicem expositio, ou explicatio, onis. Fem.* Relatorio da sentença, *Sententiæ expositio, ou explicatio.* (As palavras, & o Relatorio daquella gloriosa sentença. Vieyr. tom. 8. pag. 186.) (O Relatorio da supplica lhes facilitou a concessão. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 545.)

Relatorio. A contra, que se faz por miudo de varias cousas, como virtudes, vicios, prendas, perfeições, glórias, injurias, &c. *Enumeratio, onis. Fem. Cic.* Fazer hum relatorio das utilidades da Eloquentia. *Eloquentiæ utilitates, ou commoda enumerare.* (a, avi, atum.) Não quero fazer hum relatorio de todas as misérias, &c. *Non faciam, ut enumerem misérias omnes, &c. Cic. ad Attic. lib. 3. Epist. 7.* (Tendo feyto hum largo Relatorio de suas virtudes. Vieyr. tom. 3. pag. 117.) Fazendo o Apostolo hum Relatorio dos vicios, &c. Vieyr. tom. 9. pag. 324.)

RELAXAÇÃO, ou Relaxamento. Na Medicina, & Cirurgia, significa a mollificação, ou estado da parte, a qual, ou por fraqueza, ou por violencia, que se lhe fez, deyxá de ser tão tesa, como houvera de ser naturalmente, & neste senti-

do se diz *Relaxação dos nervos, musculos, tendões, &c.* Relaxação da boca, do utero, &c. *Relaxatio, onis. Fem.* Esta palavra não he usada dos bons Authores neste sentido; porém he Latina no sentido metaphorico, como v. g. *Relaxatio animi*, que he de Cicero; & a necessidade obriga os Medicos a usar de *Relaxatio*, no sentido natural. *Nervorum, musculorum, &c. relaxatio.* Em melhor Latim se dirá *Nervi, ou musculi laxi, orum. Masc. Plur.* (Quando a boca, & face se inclinão a hum lado, he por mollificação, & Relaxação dos nervos. Luz da Medic. pag. 198.)

Relaxação no sentido moral. Deseahimento. Relaxação da disciplina, da boa ordem, &c. *Disciplina solutior, ou remissior, ou mollior.* Entrando pouco a pouco a relaxação da disciplina militar. *Labante paulatim disciplinâ militari. Tit. Liv.* Relaxação da ley. *Legi dissolutio, onis. Fem.* Cicero diz, *Dissolutio legum omnium.* Relaxação da vida. *Vita dissolutior, & licentior. Cic.* Relaxação de hũa Religião. *Solutior, ou remissior Religiosæ familiæ disciplina.* (A Relaxação, & dissolução desta ley, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 191. col. 1.) (A largueza, & Relaxação da vida escurece a consciencia, & cega a alma. Vieyr. tom. 7. pag. 33.)

RELAXADO. Menos teso, do que houvera de ser naturalmente. *Laxus, a, um.* Musculo, ou nervo relaxado. *Musculus, vel nervus laxus. Vid.* Relaxação.

Relaxado. Destemperado. Estomago relaxado. *Stomachus cibi non tenax. Cels. lib. 4. cap. 5.* Tenho o estomago relaxado. *Cita est, ou dejecta est alvus. Cato.*

Relaxado. Moralmente. Vida Relaxada. *Vita dissolutior. Cic.* A vida relaxada de alguns. *Dissoluta aliquorum consuetudo. Cic.* Moço de vida relaxada. *Dissolutus adolescens. Cic.* Religião, ou Communidade relaxada. *Religiosæ familiæ labans disciplina. Religiosa familia ab antiquâ institutione, ou à pristina disciplina desciscens.* (Tal vem a ser o estado da Religião Relaxada. Vieyr. tom. 5. p. 192.)

Os Relaxados, nos Autos da fé,
Tão

saõ os Judeos proficientes, ou negativos, ou outros impenitentes, os quaes vão relaxados ao braço secular. *Vid.* Relaxar.

RELAXAMENTO do estomago. Debilidade, & destemperamento do estomago, que não faz bom cozimento, & não retém o sustento que toma. *Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. lib. 4. cap. 5.* Plinio Histor. diz, *Dissolutio stomachi.*

Relaxamento do jarrete, ou do nervo do jarrete. *Vid.* Rego. Instrução da cavallar. pag. 414.

RELAXAR. Afroxar, diminuir a refusa natural de algũa parte do corpo, v.g. Relaxar os músculos, os nervos, *Laxare*, ou *relaxare*, (o, avi, atum.)

Relaxar. Destemperar. Relaxar o estomago, Relaxar o ventre. *Alvum solvere. Plin. Alvum deji cere. Cat. Coufa*, q relaxa o ventre. *Alvum solvens*, ou *resolvens*, ou *movens*, ou *liquans*, *Cels.* ou *alvum ciens. tis. omu. gen. Plin.* (As folhas do tabaco verdes, aqueitadas, postas sobre o estomago, Relaxaõ o ventre. Desengan. da Medic. pag. 95.)

Relaxar. Enfraquecer. Relaxar o corpo, as forças do corpo. *Corpus*, ou *corporis vires debilitare, frangere, enervare.* Estes tres verbos saõ de Cicero. (O deiteaço embora, & Relaxa o corpo. Correção de abulos, part. 2. pag. 17.)

Relaxar. Desobrigar. Dispensar. Relaxar os votos. *Solvere aliquem votis.* Relaxar o juramento. *Jurejurando aliquem solvere.* Tito Livio diz: *Solvere aliquem legibus.* Tambem se poderá dizer, *Sacramentum alicui remittere.* (Poderão Bispo dispensar nos votos com os subditos, Relaxar juramentos, & cousas semelhantes. Lucas de Andrade, Acções Episcop. pag. 62.) (Se aquelle, que faz o juramento, o Relaxa? Prompt. moral. 64.)

Relaxar hũa ley. Dispensar algũa coisa no seu rigor. *Dare legi laxamentum. Cic.*

Relaxar-se na observancia regular. *Ab antiquâ institutione*, ou *disciplinâ desciscere. Cic.* (sco, scivi, scitum.)

Relaxar-se nos costumes. *De sanctitate morum aliquid remittere.* Relaxaõse os

costumes. *Labuntur ad molliem mores. Cic.* Nesta era estaõ os moços tão relaxados, que, &c. *Juventus his moribus, acque temporibus ita prolapsa est, & c. Cic. 2. de Divin. 5.*

Relaxar ao braço secular. A Igreja não derrama sangue, & por isso a Justiça Ecclesiastica relaxa ao braço, ou justiça secular os criminosos, dignos de pena capital, *Aliquem civili magistratui puniendum tradere. Aliquem civili magistratui tradere, morte afficiendum.*

RELÊ, ou Ralê. *Vid.* Ralê.

Relê. Casta, companhia, laya. *Vid.* nos seus lugares. (Para os lisonjeiros, para os mentirosos, & para outra gente desta Relê. Vieyr. tom. 7. pag. 65.) (Não he dos piores de sua Relê. Lobo, Cote na aldeia, Dial 4. pag. 75.)

O Adagio Portuguez diz:

Lê com lê, & ciê com erê, cada hum cõ os de sua Relê, id est, cada hum com seu igual.

RELÊGO. Celleyro, Lagar, Adega, & mais officinas, aonde recolhem os lenhórios seus fructos. Vinho do Relego se chama o vinho havido dos Reguengos, & jugadas del Rey, & mais Senhorios, que nenhũa outra pessoa pôde vender em quanto durar o tempo do Relego sob as penas postas nos foraes. O tempo do Relego he o espaço dos tres mezes, em que o rendeyro, ou senhorio pôde vender os seus fructos, & ninguem mais. Poderás chamar ao Relego, id est, às casas em que se guarda a provisão de mantimentos, *Cellæ penariæ, arum. Fem. Plur.* Relego del Rey, ou de qualquer Senhorio. *Regis, vel alterius domini cellæ penariæ.* He de Cicero, 4. Verr. aonde diz: *Itaque ille M. Cato sapiens cellam penariam Reipublicæ nostræ, nutricem plebis Romanæ, Siciliam nuncupavit.* Ou numa só palavra poderás chamar ao dito lugar Penarias, ii. Masenl. ou Penaria, a. Fem. ou Penarium. ii. Segundo Calepino, o primeyro he de Festo Grammatico, o segundo he de Varro, lib. 4. de ling. Lat. para o tereyro não allega Calepino com exemplo de Author. Vinho do Relego del Rey, ou de outro

outro Senhorio. *Vinum in fundo Regis, vel alterius domini prædio natum, certis diebus venale, ou veno positum.* O tempo do Relego, que dura tres mezes, *Spatium trimestre, quo nullum aliud vinum vendi licet, præter illud, quod in Regis, vel aliorum dominorum prædiis genitum est.* Dos Relegos, *Vid. Liv. 2. da Orden. tit. 29 §. 3.*

RELEGUEIRA. Rendeyra de Senhorios, que tem Relego. Relegueyra del Rey. *Regii penarii, ou Regiæ penariæ procuratrix, is. Fem.*

RELEGUEIRO. Rendeyro de Senhorios, que tem Relego. Relegueyros, & Relegueyras gozão os privilegios todos dos Senhorios, mas não podem venderinhos senão os que nos Reguengos, & jugadas forem havidos, nem podem vender os vinhos, que sobejão do Relego, no lugar onde o Relego for Relegueyro del Rey. *Regii penarii, ou Regiæ penariæ procurator, is. Mase.*

RELEIÇÃO. Repetição da lição. *Lectionis iterata, ou lectionis iteratio. Cic.* Fazer hũa releição de algũa cousa. *Aliquid relegere.* (Lhe fez hũa larga, & compri da Releição de lugares da sagrada Escri-tura. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 433.) (Hũa bem estudada Releição. Vida de D. Fr. Bartholom. 177. col. 3.)

RELEIXO. Parte do muro, algũa conta facoda para fora. *Ora, extrinsecus prominens, ou exstans, is. Fem.* (Por hũa corda, que se atou em hũa ameça, se desceio ao Releixo. Barros, Dec. 4. pag. 669.)

RELÊO. *Vid. Raléo.*

RELEVADO. Lavrado de relevo. *Vid. Relevo. Vid. Relevat.* No livro 8. da Eneida de Virgilio acharás hũa bella descripção de hum escudo relevado, começassim: *Clypei non enarrabile textum, &c.* (Hum Escudo Relevado das armas do fundador. Jacinto Freyre liv. 4. n. 106.) (E tudo isto não Relevado, mas dourado. Vieyra, Palavra de Deos, &c. pag. 22.)

RELEVAMENTO. A acção de relevat alguem de hum trabalho, de hũa obrigação. *Liberatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Liberatio annis molestia.* Quintil. diz, *Liberatio malorum.* (Para lhe pedir Relevamento daquelle obrigação. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 227. col. 3.) *Vid. Relevat.*

RELEVANCIA. Importancia. A relevancia de hum negocio. *Rei magnitudo, is. Fem. ou momentum, i. Neut. Cic.*

RELEVANTE. Importante. Causa muyto relevante. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic.* (He tão Relevante circumstancia. Vieyra, tom. 5. pag. 296.) (A empreza tinha mais Relevantes dependencias. Portug. Rest. 1. part. pag. 89.)

RELEVAR. Importar. *Vid. no leu lugar. Releva muyto. Per magni interest. Cic. Multum, ou permultum, ou plurimum, ou magnopere interest, ut, &c.* (Vendo quanto Relevava abreviar o negocio. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 275. col. 4.) (Em muytas occasiões me Releva mostrar, & sou vóllo, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13 pag. 304.) (Vay quando quer, & não ao tempo, que vos Releva. Ibid. pag. 92.)

Relevar alguem de hũa pena corporal, ou pecuniaria. *Alieni multam, ou poenam remittere. Cic.* (mitto, misi, missum.) Relevat alguem de hum pezo, de hũa obrigação. *Aliquem ab onere aliquo eximere, (mo, emi, emptum.) Liberare, (o, avi, atum.) Absolvere, (solvo, solvi, solutum.) immuam, facere, effitere, reddere.* Relevat alguem do trabalho que toma. *Aliquem labore levare. Cic.* (Pena, q o Chanceller demanda, não pôde o Julgador Relevat. Livro 1. da Orden. tit. 61. §. 7.) (O Affilador lerá Relevado da dita pena. Ibid. tit. 17. 18. §. 28.)

Relevar. (Termo de Pintor.) Relevat hũa figura, he fazella de maneyra, que sendo pintada, pareça de vulto. *Figuram ita coloribus exprimere, ut eminere, ou prominere, ou exstare à tabellâ videatur.* Chama Cicero ás partes mais relevadas de hum paynel, *Eminentia, æ. Fem.* Figura relevada. *Figura exstans, ou eminens, ou prominens.* (Para saber Relevat bem hũa figura. Nunes, Arte da Pintura, pag. 50.)

Relevar, no sentido moral. Relevat hũa falta, he passar por ella, & fazer q não se vê. *Peccatum aliquod dissimulare, (o, avi, atum.) Cic. In aliquâ culpâ committere.*

vere. Ex Cic. Aliquid obscure ferre. Cicero diz, Neque id obscure ferebat, nec dissimulare poterat. Releve v.m. te eu o disse. Venia sit dicto. Plin. Fun. lib. 5. Ep. 6.

RELÊVO. He a obra, que se levanta na materia em que fica lavrada, *Emmunitia, & Fem. Cic.* Figura de relevo. *Signum, i. Neut. ou Statua, & Fem. Cic.*

Levantar de relevo. *Vid. Relevat.*

RELVO. Obras de inteiro relevo, que de todas as partes sahem da madeyra, marmore, bronze, prata, ouro, ou outra materia, a que estão pegadas. *Relieva, & crum. Neut. Plur.* Obras de meyo relevo, que não sahem totalmente, mas só a merade. *Pro-relieva, & crum. Neut. Plur. Plin.* (Estatua de inteiro Relevo. Conde da Eric. vida del-Rey D. João I. 417.)

Vasos relevados, nos quaes ha obras de meyo relevo. *Vasa anaglypta, in asperitateque excisa. Plin. Torcunata, nm. Neut.* significa em Cicero aquelles vasos de ouro, ou prata, em que ha figuras de meyo relevo. Nizolio no seu Apparatto diz *Torcuna, opus torum factum*, mas segundo Salmasio, *Torcuna* he obra de escultura, & não seyla ao torno. Hũa figura de meyo relevo se poderá chamar, *Imago, media sui parte exiens, ou prominens, ou exstans*; & a de inteiro relevo, *Ex toto prominens*.

A arte de fazer obras de relevo. *Anaglyptice, is. Fem.* He palavra Grega, da qual usa Plinio.

Official, que faz obras de relevo. *Anaglyptes, & Masc. Plin.* He tomado do Grego. *Vid. Escultura, & Escultor.* (Sepulchro, lavrado de figuras de mais que meyo Relevo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 328. col. 1.)

Bordado de relevo, ou meyo relevo. *Vid. Alcachofrado.*

Relevo. Metaphoriczmente.

Veloze corre no Ceo, que se enuobrece

Co luzente Relevo das Estrellas.

Malaca conquist. liv. 7. oyt. 57.

RELHAS nos carros, são hũa taboinhas, que atravessão por dentro u mezó, & as caimbas, para segurarem as rodas.

RELHO. Cinto, com que anrigamen-

teas mulheres nobres da Lusitania costumavaõ cingirte. *Vid. Cesto* (E dado que o Cinto marital, & agora os Relhos, que as mulheres, &c. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 378. col. 2.) (Os collares, & Relhos das Damas, que sem dõ offerenciaõ para se barerem capacetes. Ibid. fol. 207. col. 2.) No significado da palavra *Acidylus* (que não se acha em bons Authores) diz o P. Bento Pereyra, o nõ de rosa, ou secho do cinto das mulheres, a que chamaõ *Relho*.

Relho tambem he o nome de certo peyxe. (Salmões *Relhos*, trutas. Succellos militares, pag. 3. vers.)

Relho. Nos dous versos seguintes, parece tem *Relho* outro significado dos dous já ditos.

Fallaver como mandais

Bom Portinguez velho, Relho.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 1. pag. 243. col. 2.

RELICARIO. A cayxa, ou outra coisa, em que se guardaõ reliquias. *Capla, & Fem.* Alguns modernos lhe chamaõ em hũa só palavra tomada do Grego, *Lipsanoteca, & Fem.* (Debayxo da pedra de Ara em hum *Relicario antigo*. Corog. Portug. tom. 1. 362.)

RELIGIAO. Neste nome geralmente se encerraõ os cultos, com que os homẽs, ainda que diferentes na doutrina, & costumes, adoraõ a Deos. Querem alguns, que se chamasse a Religiaõ *à relegendo Deum*, porque com ella o homem, que havia deyxado a Deos, o tornou a buscar. Depois do diluvio, apartouse o homem de Deos, de sorte, que em todas as nações o culto Divino degenerou em idolatria. Levantou a supersticiaõ altares, & Templos ficticios, a Deidades protectoras de roubos, adulterios, infamias, & os homens depois de adorem quantos animaes, & bichos ha na terra, buscãraõ nos infernos a Pluraõ, para lhe offerceer sacrificios. Encarnou Deos, & reconquistou os seus Estados, e as luzes da graça lançou fora do mundo ao principio das trevas, poz silencio aos Oraculos, & fundou hũa Religiaõ, que ainda

ainda que sempre perseguida, sempre sahio triunfante. A Religião, & a Justiça, são as duas colunas dos Imperios, qualquer dellas, que salte, vacilla o edificio politico. He opiniaõ de muytos, que Numa Pompilio era Ateista, mas conhecendo a necessidade da Religião, affectou parecer Religioso. Mais facil seria, dizia Plutarcho, edificar hum grande Palacio sem pedra, & tal, que sustentar hum Reyno sem Religião. Todas as Religiões se reduzem a quatro principaes, a saber, a Religião Catholica, Judaica, ou Moisaica, Mahometana, & Gentilica. A Religião Catholica he uniforme nos dogmas da Fé, & não admite divisaõ de seytas. Antigamente chamava-se Romana, só para se differenciar da Igreja Oriental; mas desde o tempo em que só a Igreja Romana ficou Catholica, sempre lhe ficou este nome, com o qual se distingue de todas as seytas scismaticas, & protestantes. As seytas scismaticas são dez, a saber, a dos Gregos, 2. dos Russos, 3. dos Georgianos, 4. dos Syrios, 5. dos Jacobitas, 6. dos Armenios, 7. dos Nestorianos, 8. dos Coptitas, ou Egypticos, 9. dos Abexins, & 10. dos Maronitas. As seytas protestantes a que a Igreja chama Hereticas, são muytas; as principaes são cinco, a saber, a seyta dos Lutheranos, a dos Calvinistas, a dos Anabaptistas, a dos Socinianos, & a dos Quaquers, ou Tremcentes. A Religião Judaica, ou Moisaica, que he a dos Hebreos, ou Israelitas, se divide em duas, a saber, a Judaica, & a Samaritana, assim chamada da terra de Samaria, donde começou, & ainda hoje existe. A Religião Mahometana, ou de Maõma seu Legislador, tem setenta & duas seytas, as quaes se reduzem a duas principaes, a saber, a seyta dos *Sinis*, também chamada seyta de *Omar*, a qual seguem os Turcos, & a seyta dos *Kyabis*, também chamada seyta de *Aly*, a qual seguem os Persas. Religião Gentilica he tudo o que não he Christandade, Judaísmo, ou Mahometismo, & não fallando na barbara Gentilidade de varias partes da Africa, & da America, a Religião Gen-

tilica da Asia se divide em seis, a saber, a dos Bramanes, a de Lauza, ou Tauzu, & a de Xaca: estas tres romãraõ o nome dos seus Legisladores Brachma, Lauzu, ou Tauxu, & Xaca. As outras tres são a Religião dos Parsis, assim chamada, porque foy a Religião dos antigos Persas, & hum certo Zertoust foy fundador della; a Religião de Jukiao, *id est*, dos letrados, assim chamada, porque he a dos Letrados da China, & tem por Legislador a Confucio; & finalmente a Religião dos Lamas, ainda não bem conhecida, a qual (segundo a opiniaõ de alguns) he hum corruptaõ do Nestorianismo, & por consequencia hũa seyta Christã. A estas Religiões Gentilicas se podem reduzir todas as mais, que adoraõ o Sol, as Estrellas, ou outras creaturas, & também algũas, que adoraõ ao diabo. Também se pôde dividir a Religião em tres. A primeyra, toda verdadeyra, a saber, a Religião Christã, Catholica, Romana, a segunda toda falsa, a saber, a Gentilica, & idolatra; a terceyra, parte verdadeyra, & parte falsa, a saber, a Hebraica, a Mahometana, a Heretica, & scismatica.

Religião também he hum estado de vida, & modo de viver, separado do mundo, com Regras, Constituições, & Votos, que nos ataõ, & ligão com Deos, & por isso se chama Religião à *Religando*, que quer dizer *Atar*, ou *tornar a atar*; porque o Religioso além do commun ligame dos Mandamentos de Deos, & preceytos da Igreja, he outra vez atado com o vinculo dos votos, & regras da Ordem, que professa. Segundo S. Agostinho, *Religião* se deriva de *Reeligere*, que val o mesmo, que *tornar a escolher*; porque o Religioso torna a buscar, & escolher para objecto do seu amor, aquelle Deos, que perdeu pelo amor das creaturas. Querem outros, que *Religião* se diga do verbo *Relinquere*, que quer dizer *Dexar*, & que aquelle cousa se chama *Religiosa*, que por sua santidade he separada das cousas profanas. Donde os Latinos vieraõ a chamar Lugar religioso, aquelle, que por sua difficuldade he re-

moço, & a partado da conversação dos homens, *Religiosum*, (diz Gellio, lib. 4. cap. 9.) *est, quod propter sanctitatem aliquam remotum ac sepositum à nobis est verbum à relinquendo dictum*; ou porque (como advertio Vossio nas suas Etymologias) *Religiosa loca propriè sunt, quæ relinquuntur, nec amplius inferviunt usibus humanis*. Religião segundo; a significação da voz Latina *Religio*, tem outras muitas accepções: toma se pela sciencia das cousas Divinas, como refere Plutarco na vida de Paulo Emilio; toma se por temor (como nota Servio sobre Virgilio) &c. Religião. Virtude, que nos move a dar a Deos o culto, que lhe he devido. *Religio, omis. Fem. Cic.*

A Religião Christã *Christiana Religio*.

Religião. Teor de vida, qm guardão os Religiosos. A vida religiola. *Vita religiosa, e. Fem. Religiosa disciplina, e. Fem. Religiosum institutum, i. Neut.*

Religião. Ordem Religiosa, como quando se diz, A Religião de S. Domingos, de S. Francisco, &c. *Religiosus Ordo, dinis. Masc. Religiosa, ou sacra familia, e. Fem. Religiosus carnis, ut. Masc.*

Religião tambem se diz de certas Ordens Militares, nas quaes se observão certas regras, & se veste certo habito; a Religião de Malta, de Alcantara, de Calatrava, &c.

RELIGIOSA. Freyra. *Virgo, Deo ad dicta, ou Christo consecrata.*

RELIGIOSAMENTE. Com piedade, com devoção. *Piè, religiosè. Cic.*

Religiosamente, com escrupulosa exactidão. *Religiosè. Columel.* (Direyto das gentes, sempre *Religiosamente* observado. Duarte Rib. Juizo Histor: pag. 198.)

Religiosamente. Com modestia religiola. Com modo proprio de hum Religioso. *Ut virum religiosum decet. Ex religiosi instituti legibus.*

RELIGIOSO. Pio. Devoto. *Pius, ou Religiosus, a, um.*

Religioso. Professo de algũa Ordem Regular, guardando em Comunidade a Regra do seu Fundador. Se antigamente era acção louvavel, sahír da Pa-

tria, & passar a terras remotas, para ouvir hum Platão philosophante, hum Apollonio, antes nigromante, que sabio; quem com razão poderá estranhar, que filhos familias, & pessoas bem nascidas, deyxem sua casa, seus pays, & parentes, para se aproveytarem da doutrina dos Fundadores, & Patriarcas das Religiões, os Jeronymos, os Agostinhos, os Domingos, os Franciscos, os Caietanos, os Ignacios, & aprenderem de seus filhos a observancia, & disciplina regular, instituida para conseguir a gloria da immortalidade? Grande fortuna he a de hum mancebo pio, & devoto, que foge do mundo, antes de o conhecer, delengado antes de enganado, ou se já o enganou o mundo, buscar húa nova vida, para enganar os erros da vida passada. Nos primeyros exercicios da vida Religiola, o aprendiz he Mestre, entra logo a praticar as mais altas virtudes da doutrina Evangelica. Derudo se faz senhor, com o desprezo de tudo, assistido de graça, não sente o desamparo da conanguinidade. Com a renuncia dos bens da fortuna, se conhece senhor do seu coração; & se perdeo a Patria, lhe pareceret conquistado o Univerlo: folga ter sacrificado a sua liberdade ao legitimo Senhor della; & no porto da Religião se alegra de se ver livre dos naufragios do seculo. As navegações do Oriente ensinão à Europa, que não ha mayor prova de bom temperamento, que o passar livre de molestias a Linha Equinocial. Naquella mudança de clima, quando cada hum está longe do seu Cen, ficando Antipodas, os que d'antes erão conterraneos payzanos, he quasi necessario, & forçoso, que se destempete a harmonica copleyção do individuo; influencias diferentes das naturaes fomentão aquellas regiões, novos ares, & ventos se enfunão naquellas velas; novas lèras, & monstros aquaticos abalão a firmeza do espirito. Logo da Costa de Portugal para o mar Atlantico, até dobrar o terrivel, & tão temido dos Antigos, Cabo de Naõ, (onde o cacontró das ondas,

ainda no meyo da bonança, parece tormenta) quem com laude chegou a ganhar tão trabalhosa paragem, pôde sem jactancia presumir de vigorosa constituição. De tal fugeyto se poderá dizer, que tem o rosto para dous mundos, como Jano a cara para dous seculos, acrescentar-lhe, que he o verdadeyro Cosmopolita, ou Cidadão do Universo, já que nos influxos das Estrellas Antárcticas não experimenta differença; & o seu estomago com manjares estranhos se accommoda. A semelhanças novidades se fugeyta, quem no bayxel da Religião se embarca. Em hum instante muda-se de clima; os comeres, & costumes são diversos, & por rumos muy differentes se navega; apparecem outras constellações, descobrem-se outros pólos, & outras alturas se tomaão. Oh que notavel, & tormentosa mudança! Fugir dos conflitos do seculo, & tomar armas no centro da paz; defender-se dos tres inimigos d'alma, & debellarte a si proprio; fazer-se antagosta das suas inclinações; homicida do seu genio, & perpetuo tyranno dos seus desejos. Para a natureza humana não pôde haver clima mais contrario q' o da Religião; nelle crucifica a penitencia os appetites; prendem os votos a liberdade; fica a vontade victima da obediência. Mas nesta gloriosa navegação abre a contemplação as velas, governa a sabedoria o leme, alijou a pobreza a carga das fazendas; pelas muytas lagrimas, não pôde o navio dar em seco, nem pôde tocar terra, porque tem as ancoras no Ceo. Ludovico, filho de Carlos II. Rey de Napoles, contra a vontade de seus pays, se fez em Barcelloná Religioso de S. Francisco; costumava dizer, que para evitar os attractivos das lereas da Corte, se atarã ao masto da Cruz. *Matth. nas suas prosper. advers pag. 18.* O Religioso, por muyto que deyxé, deyxá pouco; porq' virando as costas ao mundo; faz como Elias, que arrebatado ao Ceo, deyxou a capa a Eliseo; & o mais desprezível, he o que detraz se deyxá. *Vir è sacrè aliquà familià. Religiosè alieujus discipline sectator is. Masc.*

Os Religiosos da Ordem de S. Francisco. *Qui Sancti Francisci influenza proficiuntur. Qui sunt è disciplina ou sacrè familià Sancti Francisci.*...

Fazer-se Religioso. Matar-se Frade. *In Religiosam familiam se dicere, ou sacrè familiam se dicere, ou in sacrè familiam Deo se dicere. Religiosam vitam intrare. Religiosam disciplinam amplecti. Religiosè militiæ nominare.*

Foyte fazer Religioso. *In Religiosè militiæ disciplinam profectus est.*

Estar com vontade de se fazer Religioso. *Ad religiosam disciplinam animum appellere.*

Religioso. Observante de hũa ley até a superstitião. Escrupuloso. *Religiosus, a. n. Religiosior, & Religiosissimus,* são usados. (Baneanes, gēte tão Religiosa na seyta de Pythagoras. *Barros, l. Dec. fol. 72. col. 2.*)

RELINCHAR. *Vid. Rinchar.*

RELINCHO. *Vid. Rincho.*

RELÍQUIAS. Assim se chamaão os pedaços da Cruz; & outras cousas sagradas; das quaes usou nosso Senhor Jesus Christo na vida; ou as quaes regou com seu Divino Sangue no tempo da sua paixão; & o mesmo nome se dá ao corpo, ou a alguma parte do corpo, ou rest. dura; ou outras cousas santificadas pelo contacto de algum Santo. O culto das santas reliquias he relativo; he muyto antigo, & soy confirmado por muytos Concilios. No Concilio Niceno; contra o qual a cavillosa impiedade de Calvino não achou que dizer, as Reliquias são chamadas *Fontes sandáveis. Salvator noster Christus, Fontes saluāres; Sanctorum reliquias nobis reliquit, multis modis beneficiis fruentes.* No livro 22. de *Civitate Dei*, diz Santo Agostinho, que as reliquias dos Santos; & as flores; tomadas dos seus altares, & sepulturas, obraão notaveis maravilhas. Certo Fracez, chamado Joannis, ou Ganlis; que queymará o corpo, & reliquias de S. Huberto; morreu rayvoso; & he de notar, que peo intercessão de Santo Huberto, na Cidade de Liege, cobrão faude os rayvofos; mordidos de cães danados. Nos livros dos

dos Reis se acha, que hũa cãterva de Israelitas levando para a sepultura hum defunto, se encontrãra com hum tropel de Moubitas, homens barbaros, & que para mais levemente se pôr em salvo, de corrida, & sem as devidas honras, lanção o cadaver na cova, onde estava sepultado o Santo Profeta Eliseo; mas cõtão feliz successo, que logo ao contacto daquelles ossos sagrados, tornou o defunto à vida; manifesto final, de quẽnas cinzas frias dos Santos, permanece hum certo espirito vital, ou disposição vivifica, para com virtude Divina restituir mortos à vida. As sagradas Reliquias cõ a devida veneração guardadas, são muro, & antemural, que defendem as Cidades. Querendo o Emperador tresladar para Constantinopla o corpo de S. Sigeão Stilita, os moradores de Antiochia, que o possuíão, se oppuzerão, dizendo, que não sendo a sua Cidade mudada, não era razão, que se privassem de tal baluarte. Aos Santos, que estão na gloria, justamente se deve esta honra; já que no Cco são os Proiectores dos mortaes. Prova se esta verdade com o requerimento de S. Diniz, Apostolo de França, S. Sebastião, & S. Mauricio, & outros que pedirão hũa honrada sepultura; o primeyro a Dagobetto, o segundo a Lucina, & o terceyro a Avito. *Sacræ reliquie, arum, Fem. Plur.* Suetonio, & Plinio Junior chamão *Reliquie* aos ossos, cinzas, & outras cousas dos defuntos, q̃ nos ficão.

Reliquias. Sobejos. *Reliquie, arum. Fem. Plur. Cic.*

Reliquias da Republica, do exercito vencido, da batalha, da guerra. Os que ficarão nos estragos da Republica, da guerra, &c. *Reliquie, arum.* pois diz Cicero: *Vidi, si vicissem, tennes Reipublicæ reliquias, si victus essem, nullas futuras.* Pro Dom. O mesmo Orador chama aos que escapão das ruinas da guerra, *Quos belli calamitas reliquos fecerat:*

Inventas logo as Reliquias do vencido, E roto campo, a nova luz aguarda.
Malaca conquist. liv. 12. oyt. 39.

RELLA. Raã venenosa. *Vid. Réla.*
RELOGEIRO ou Relojeyro. (O off. cial, que faz Relogios: *Horologiorum fabricer, bri. Masc. Horologiorum fabricator, is. Masc. Horologiorum opifex, icis. Masc.*)

Relojeyro. O que tem cuydado do Relogio. Aquelle, que governa o Relogio. *Horologii moderator, is. Masc.* (O Relojeyro, que nestes prestitos não corre o Relogio nos tempos, & horas de costume, será multado, &c. Estatut. da Univ. fid. pag 18)

RELÓGIO. Deriva-se do Grego, *ora* & *Logos*, & val o mesmo que Maquina, ou instrumento, que aponta, & distingue as horas. He opinião de muytos, que os Relogios do Sol forão os primeyros, & que Beroso Caldeo fora o primeyro inventor delles, formando hum hemicyclo com linhas desiguaes, & no meyo dellas hum estylo de ferro, ou aço, que aponta va as horas. Outros attribuem esta invenção a Aristarco, natural da Ilha de Samos; outros a Anaximenes Milezio, discipulo de Anaximandro, & de Thales. Mas antes do dito Anaximenes, teve el Rey Achaz hum Relogio de Sol, formado nos degrãos das escadas de Palacio, o qual (na opinião commua) foy o primeyro, que se inventou no mundo. Deste Relogio se faz menção no livro 4. dos Reis, cap. 20. & nelle o Profeta Isaías, por final, que daria Deos saude a el Rey Ezechias, fez retroceder a sombra do Sol dez graos. O que deu motivo para fabricar Relogios, foy (na opinião de alguns) que Mercurio Trismegisto tendo observado, *quoddam animal, Serpē sacrum, in totā die duodecies arinam facere, pari semper intervallo*, desta observação conjecturou, que as horas do dia se hãvão de distribuir em doze distancias iguaes. Damaſcio na vida de S. Isidoro, apud Photium in Bibliotheca, diz, que o Gato faz o mesmo todos os dias, & as noytes, *Singulas noctes, & dies, urinam singulis horis emittens, semper instar cuiusdam instrumenti.* No livro 6. dos seus jeroglyficos cap. 4. Pierio Valeriano attribue isto ao Cynocéphalo, do qual se diz,

diz, que ladra doze vezes no dia por iguaes intervallos de tempo. *Cynoccephalus duodecies, horis quippe singulis quantum potest argutior nubilatu vociferatur.* O primeyro Relogio, que appareo em Roma, foy collocado no Templo Quirino per Lucio Papirio Curtor; mas não seube quem fora o Author del- le; & dahi a trinta annos Valerio Messa- la trouxe outro, o qual foy assentado so- bre hũa columna publica, mas foy acha- do defectuoso, & Marcio Censor o emê- dou; mas em tempo nublado nenhum destes Relogios servia, *Tasidii populi Ro- mani indistincta lux fuit*, diz Plinio. Na vida de Marcello escreve Plutarco, que depois de tomada a Cidade de Syracu- sa, os Soldados, que achârão a Archime- des nas ruas com hums Relogios de Sol nas mãos, que elle levava a Marcello, o marârão; donde se infere, que ainda na- quelle tempo esta casta de relógios era couza rara. Nesta Era he muy vulgar a construcção dos Relogios de Sol por re- gra, & compasso, & por Trigonometria. Fazem-se Relogios Horizontaes, & ver- ticaes, declinantes, & não declinantes, Relogios Meridianos, inclinantes, Relo- gios Cylindricos, Polares, & Equinoeciaes, que seivem para todas as alturas do Polo. Tambem ha Relogios, a que chamão Astronomicos, Babylonicos, Italicos, & Antigos, ou Judaicos. Relo- gio Astronomico, he o que apontra as horas de hũa meya noyte a outra meya noyte. Relogio Babylonico, he o que apontra as horas do levantar do Sol, a ou- tro Sol levantado; & o Italico, do pôr do Sol a outro Sol posto. Relogio an- tigo, ou Judaico, he o que divide o dia, & a noyte em doze horas iguaes. Descrevê- se Relogios em paredes, encertão-se em aneis, estendem-se sobre globos; fabri- cão-se Relogios pelos quaes se sabem as horas da noyte por meyo das Estrellas; & no Tratado dos Relogios do Padre Antonio Carvalho da Costa, pag. 111. cap. 14. acharás o modo de fabricar hum Relogio de Sol, pelo qual os cegos co- nhecão as horas do dia. O Inventor dos

Relogios de agua, chamados em Grego *Clepsydras*, foy Ctesibio Alexandrino (se queremos dar credito a Vitruvio.) Porém se lo dito Ctesibio introduzio es- tes Relogios na Grecia, he certo, que o uso delles foy muyto mais antigo entre os Egypteos. Scipio Nasica foy o pri- meyro, que fez hum Relogio destes em Roma, & com o tempo se fizerão muy- to communs, mas ou pelas qualidades das aguas, ou pela intemperie dos ares, ora quentes, ora frios, eraõ de ordinario tão desiguaes, que delles disse Seneça, *Facilius inter Philosophos, quam inter ho- rologia, conveniet.* Relogios de area, são os que se fazem ou cõ area muyto miuda, ou com azougue, ou com calcas de ovos, dessecadas, & bem pizadas, & desta ulti- ma materia se fazem os melhores. *Vid. Scaliger. Exercit. 307. §. 5. Horologia sa- buli.* No que toca aos Relogios de roda, não he facil laber, qual foy o Author del- les. Os Alemães, & Francezes se attri- buem a gloria desta invenção. *Vid. Mun- ster in Præfatione Horologiographiæ, & Copernico no livro 2. das Revoluções;* Polydoro Virgilio he de opiniaõ, que o Author destas mecanicas, como tambem da fabrica dos sinos, não he conhecido, *Utriusque Author latet, lib. 3. de Rer. In- vent.* Porém, se queremos dar credito a Ughello, na sua Historia Sacra diz este Author, que o primeyro artifice dos Relogios de rodas, foy hum Arcediago de Verona, chamado *Pacifico*, que vivia no tempo de Lothario, filho de Ludo- vico Pio; & chamavaõ a este Relogio, *Relogio nocturno*, para o differencar dos Quadrantes, ou Relogios de Sol, que apontraõ as horas com a sombra do Esty- lo. Porém em alguns Annaes de França ha memorias ainda mais antigas de Re- logios desta casta, porque (segundo tem observado Ducange) no anno de 807. os Embayxadores del-Rey de Persia, cha- mado Araõ, mandáraõ a Carlos Magno hum Relogio de cobre, que dava as ho- ras, deyxando cahir sobre hum sino hũas bolas de metal, & dando movimento a hums cavalleyros, que abriaõ, & fecha-
vaõ

vão doze portas, segundo o numero das horas. Entre Relogios admiraveis, que se achão em Roma, no Museo do Padre Kircker da Companhia de Jesus, cujos nomes são *Horologia anacamptica, aquatica, Astronomica, caustica, hydraulica, rotalia, Sciotherica, Sympathetica*, ha hum de tão singular artificio, que não he razão deyxar em silencio a descripção. q delle fez em Latino hum curioto: *Conspicitur ibi mons, aquis incubans, qui 24. horarum spatia exacte describit, hoc modo. Mediis in nudis, multis anfractibus, abscessibus, & caveruis horreus mons, & instar montis ex Oceano surgentis insula innatat, ita ut verticalis linea, quæ à montis apice in centrum basis, seu vasis umbilicū, quod aquam continet, obtineat. In circuli limbo, hominum imagines sceptris instructæ visuatur, juxta 24. horarum spatia ita dispositæ, ut unaqueque habitum referat Provinciae, & nationis, cujus horam indicat. In limbo verò vasis sphaerico, totidemque intervallis diviso, & horarum numeris distincto, magneticus circulus per sceptræ imaginum, clandestino motu, omnium regionum per totum mundum currentem horam, quamque suæ nationi propriam, incredibili artificio demonstrat. Relogio. Qualquer instrumento, com o qual se distinguem, & apontão as horas. *Horologium, ii. Neut. Horologium militans, & libros, si erit sudum. Cic. lib. 1. Epist. Famil. Epist. 18. Horarium, ii. Neut. Ex aqua fecit horarium, quod & ipsum à sole, solarium captum est vocari. Censor.**

O Adagio Portuguez diz:

Mulher de Alama, homem do mar, Relógio das Chagas, ha pouco que fôr.

Relógio de agua, como o de que usão os Gregos, & depois os Romanos. *Clepsydra, æ. Fem. Cic. Horologium, ou solarium ex aqua. Cic. Virruv. O P. Matth. Rader. nos seus commentos sobre Marcial, lib. 6. Epist. lhe chama Hydrológium, & horologium aquarium, ii. Neut.*

Relógio de areia. *Horologium ex arena*, assim como Cicero, & Virruvio dizem, *ex aqua*. Os que lhe chamão *Horologium arenarium*, não acharão facilmente em

bons Authores o adjectivo *Arenarius*, sem embargo de que os arcaes foraõ chamados *Arenariae*, lobentendõdo *Fodinae*.

Relógio do Sol. *Solarium, ii. Neut. ou solarium descriptum*. No livro 2. de Nat. Deorum, diz Cicero: *Cum solarium, vel descriptum, vel ex aqua contemplare, intelligis declarari horas arte, non casu. Horologium solarium*. No livro 7. cap. 60. diz Plinio, *Princeps Romanis horologium solarium stantit ad eadem Quirini*. Este mesmo Author lhe chama *Horologium Sciothericum*. Tambem lhe poderemos chamar com adjectivo Grego Latino, *Instrumentum*, ou *vas horoscopus*. No livro 2. cap. 72. diz Plinio, *Vasa horoscopa non ubique eidem sunt usui*. Quer Salmasio, q Plinio neste lugar falle em Relógios de Sol. Relógio angular, ou que se dobra: *Horologium engouatum, i. Neut. Vitruv. Goniam Grego val o mesmo q Angulo*.

Relógio portatil, que se traz na algibeira. *Horologium manuale. Horologium viatorium*, que se acha em alguns lugares, & he tomado de Vitruvio, o qual diz lib 9. cap. 9. *Horologia viatoria pensilanti fierent, plures scripta reliquerunt*, não he Relógio da algibeira, (como erradamente alguns Authores de Diccionarios imaginãõ.) No seu Diccionario o P. Tachard quer que *Pensile horologium* seja Relógio, q se traz pendurado no cinto.

Relógio de rodas. *Horologium rotis instructum*. Tursellino lhe chama *Horologium machinale*, & Clavio *Horologium mechanicum*. Os que dizem, *Horologium rotale, & rotatum*, não acharão facilmente em bons Authores estes dous adjectivos. *Rotatus*, que algumas vezes se acha, não quer dizer cousa, que tem rodas, mas cousa, que tem figura redonda.

Relógio de pendula. He hum Relógio de nova invenção, seyro com hum pezo, suspendido por hum fio, pegado a hum ponto fixo, do qual resulta hum movimento igual por meyo de hum linha curva, a que os Geometras chamão Cycloide, & com vibrações reciprocas, que continuamente vão restituindo o pezo ao ponto donde principiou o seu mo.

movimento. *Actum vibrationibus styli penduli horologii.* O inventor desta caila de Relogios, tulano Hugens, chamalhe *Horologium Oscillatorium*, vocabulo formado do verbo *Oscillare*, Embalançar, le; ou de *Oscillum*, de que usa Tertulliano, *Lib. de Pallio*, onde diz, *In oscillo penduli iacet animarum*. Chamaõlhe outros, *Horologium pendulo horas indicans*. Man. Thomã na sua Insulana, liv. 20. oyt. 138. parece que allude a esta caila de Relogio, nestes versos:

Atéque com proezas
De vosso braço a Musa minha em gloria
A Pendula que o tempo vossa chama
Fixe no paragaõ da eterna fama.
Em outros dous lugares usa o dito Poeta a palavra *Pendula*, ou *Pendola*, taõ ambiguamente, que naõ percebo bem o que quer dizer:

Comeffe louro a Pendola se amsina
A por altis grandezas em memoria,
Porque a Musa mais alta, & mais subida,
Mais dote tanto dà, favorecida.
Liv. 3. oyt. 132. & no liv. 9. oyt. 97. diz:
As Pendolas subis enriquecendo,
Os engenhos mostrando superiores,
Porque a materia quanto mais subida,
A fama deyx a mais engrandecida.
Aante de fazer Relogios do Sol. *Gnomonice*, p. 1. *Fem. Vitruv. Plin. Gnomonica umbrarum ratio. Ex Plin.* O estylo de hum Relogio do Sol. *Gnomon*, onis. *Masc. Vitruv. Indagator umbræ. Idem Vitruv.*

A maõ do Relogio. *Virga transversa, horarum index mobilis.*

Governar-le pelo Relogio. *Horologio perere. Plin. lib. 7.*

Dar corda ao Relogio. *Aptare horologium.*

Levantar os pezos ao Relogio. *Librantia horologii pondera tollere altius, ou a terra suspendere.*

Temperar, ou concertar o Relogio. *Ad Solis cursum horologium componere, ou horologii motum dirigere.* (Desta maneyra. *Temperado o Relogio. Carta de Guiz, pag. 81. vers.*) *Vid. Temperado.*

Adiantar-le o Relogio. *Anteire, ou prævertere solem, præcedere unã, vel alterã horã Solem.*

Atrazar-se o Relogio. *Solem tardius subsequi.*

Anda o Relogio atrazado. *Tardatur horologii cursus, ou motus.*

Andar o Relogio depressa. *Celeri motu ferri, moveri, volvi, rapi.*

Destemperar-se, ou desconcertar-se o Relogio. *Horologium à recto cursu, vel motu aberrare, ou deerrare.* Muitas vezes le destempera o nosso Relogio. *Horologii nostri motus sæpe perturbatur.*

Anda o Relogio errado. *Discrepat à Solis cursu horologium, ou cum Solis motu minimè congruit.*

O meu Relogio naõ corre; está parado. *Horologium meum hæret, ou non voluitur.*

Relogio de mar. Em phrase Nautica o espaço de meya hora se mede por hum Relogio de area, que dura meya hora; & assim para dizerem duas horas, dizem quatro Relogios. (Esteve sete Relogios de mar em travez. *Commentar. de Alfonso de Albuquerque, pag. 17.*) Descripções em versos Latinõs de varias castas de Relogios, compostas por Authores, cujas obras se naõ achão facilmente nas lógeas dos Livreyros.

Relogio de rodas, ou (como outros dizem) Relogio de pezos.

*Est mihi palladis munus prænobile dixit a
Ponderibus librata suis argentea moles.
Que lucis, noctisque vices distinguit, & alias
Latensque vias, & tempora quatuor anni.
Materiam commendat opus, nam mille rotarum
Denticulis implexa agitur, motusque perenni
Anfractus solis varios, Lunæque laboris,
Astrorumque vias equato examine signat.
Hic auro stylus irradiat, lenoque rotanti
Immoito versans sua se in vestigia centro,
Exorat inscriptas spatiis æqualibus horas.
Infra fulgentis rutilant argentea Luna
Cornua, quæ ad vultum Latonæ, ortusque vicesq;
Voluntur, paribusque notant vestigia signis.
Intus agit data campana quæ protinus hora
Affusam stratis dominum tinnitibus arget,
Exactusque sonat repetitis ictibus horas.*

No leu livro intitulado *Musa Caniculis*, o P. D. Joseph Silos, illustre Chronista da minha Religião, faz esta descripção da dita casta de Relogio na fôrma seguinte.

Machina

*Machina syderei revolutibilis arbitra cæli
Partitur certo tempora nostra gradu.
Implicitis librata leviem dant pondera motū
Orbibus; hinc celeres conspicis ire rotas.
Fronse super celsū dū volvitur aurea cuspis,
Horas inscripto flexilis orbe notat.
Mirabar vitæque fugā, tempusque volvere
Et rapido fugias quod levis hora pede.
Cur non vita celer, properat quæ pondere
præceps,*

*Et quam cuspis agit, sollicitantque rota?
De hum Relogio de areia tez outro Poe-
ta esta descripção:*

*(dextra:
Est mihi Dædaleæ non impar clepsydra
Instar aquæ tenui rivo fluit intus arena.
Qualē Tybris habet, qualē vehit aurens ister,
Illa datum rimatur iter, penique fluentem
Agmine arenarū parvus non impedit orbis;
Sed licet assiduo glomeretur arena fluento,
Pulvisq̃ angustæ premat aurens ostia rimæ,
Implexo nūquam lapsu glomeratus inhæsi
Faucibus, aut lōgas produxit devius horas.
Dos Relogios de agua, & de areia, disse
com grande descripção outro Poeta:*

*Temporis hic iudex tenui qui pulvere manas,
Olim inter Græcos clepsydra fluxit aqua,
Humor humis fusilis, quæ bellè humana figurat,
Dum vita est, lacryma; dum morimur, cineres.
O sobredito Padre D. Joseph Silos des-
creveo ao Relogio de Sol nesta fôrma.
Lenta dat æthereis leges hac orbibus umbra,
Æquat & exigua in pariete Solis iter.*

Finalmente aos quatro Relogios, de pe-
zos, areia, agua, & Sol, comprehendeo o
P. Silos neste Epigramma:

*Fluxa quater geminus sibi tempora diidit index,
Sol prepes, fugiens cuspis, arena, luteæ.
Cuncta fervens; tenuis que habitat unda virentis
Florem ævi exiguo fusilis amne rigas.
Indefessa trahis, longa sita aurea vita
Pendula quæ rutilo stamine arena cadit.
Pariete Sol fulget, celeres illustrat & horas,
Pallens nulla tuos vellet in umbra dies.
Celsa mole ædens ne terreat aurea cuspis,
Namque tibi atque horis excubat illa iais?
Fallimur; benevultis m. ut perdimur, unda resorbet,
Solurit, latrat cuspis, arena gravat.*

Antes que houvesse Relogios, o estoma-
go regulava as horas do comer; como se
vê no que diz o Parasito de Plauto em
Aulo Gellio, lib. 3. cap. 4.

*Nam in puerō, uterque erat solarium
Multo omnium istorum optimum, & verissimum;
Ubi iste nihil monerat esse nisi cū nihil erat;
Nunc etiam quid est, nisi Soli libet;
Itaque ad id jam oppletum est oppidum solarii,
Minor pars populi, aridi reptans fame.*

Religio. Na Igreja Grega, *Horologium*, era hum livro Ecclesiastico, que
continha as Horas diurnas, os Psalmos,
varias preces, &c.

No cap. 5. do liv. 3. de *Re Russ. de Var-
ro*, *Horologium* se chama hũa Torre, en-
que se via de que parte soprava o vento.

Religio, no sentido moral. A vida he-
mana he Relogio, em que huas contaõ e
duraçõ por horas, outros por quartos,
outros por instantes; & he Relogio de
todas as castas; Relogio de pezos, pelos
pezares com que curta, de areia, pela mi-
deza, & velocidade com que corre; de
agua, pelas lagrimas em que tudo acaba;
de Sol, porque sempre seus luzimentos
por sombias se medem.

RELOJOEIRO, ou Relogeiro. *Vid.*
Relogeiro.

RELVA. A erva do prado à flor da
terra; ou aquelle verdezinho da erva, q̃
na superficie da terra lhe serve como de
aleatifa. Nam *Gramen*, nẽ *Cespes*, são pro-
priamente *Relva*, porque *Gramen* he
Gramen, & *Cespes* he torraõ de terra acia-
cado com erva. Por falta de palavra pro-
pria chamára eu à *Relva herbulae viri-
dum adultæ*; herbida, ou *herbescens viri-
ditas*; de ervas, que começõ a brotar,
diz Cicero, lib. de *senectute*: *Terra sem-
tepefactum complexu suo diffundit, & di-
cit herbescentem ex eo viriditatem, &c.*

Que reclinando o corpo fatigado
Sobre a Relva gozava a sombra fria.
Ulyss. de Gab. Per. cant. 3. oyr. 11. Que
Relva seja diferente da erva, se provarõ
o adagio, que diz: Discreto, como os
boys de João Affonso, que sogem da
Relva para a erva.

RELVAR. Ter Relva. He usado só
neste adagio: Quem em Mayo relva,
naõ tem pão, nem erva.

RELUCTANCIA. *Vid.* Repugnancia,
Resistencia, &c. (Sobre o q̃ ainda houve
grandes

grandes *Reluctancias*, & contradicções. *Miscellan. de Leytão, pag. 248.*)

RELUZIR. *Relucere*, (ceo, *luxi*, sem supino.) *Virgil.*

Reluz a santidade na pobreza,
E dos barbaros Reys he venerada.
Malaca conquist. lib. 10. oyt. 109.

Adagios Portuguezes do reluzir.
Não he ouro tudo o que reluz.
A mulher do velho, reluz como espelho.

REM

REMADOR. *Remeyro. Remex*, igit. *Mase Cic.* (Diligentes *Remadores*. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 468.*)

REMADURA. O remar. *Vid. Remar.*

REMANCHAR. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he dilatar, andar descuytado.

REMANÇO, ou Remanso. *Vid. Remanso.*

REMANECENTE. Restante. O que sobeja. *Vid. nos seus lugares.*

REMANECER. Sobrar. Sobejar. *Reslare, slo, stiti, stitum.*) *superesse* (*sum, fui, sem supino.*) *Superare* (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Dos duzentos & cincoenta, que *Remanecião*. *Succesos Militar. pag. 89. vers.*)

REMANGAR. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he levantar a mão, ameaçando.

REMANÇO, ou Remanso. Aguas, que se ajuntão em algum lugar, ou não correm em comparação das outras, parece derivado do verbo Latino, *Remaneo*, *Remansi*, *Remansum*. *Stativa aqua. Fem. Plur. Varro. Aquæ stagnantes.* Chama *Virgilio*, *Ripæ stagnantes*, ao remanso das aguas de hum rio trasbordado. *Remanso do rio.* As aguas do braço de hum rio, as quaes separadas da sua corrente se ajuntão em algum lugar. *Diverticulum, i. Nent. Mart. Jurisconsf.* (Se deyxá cahir sobre o mar com tão ingreme quebrada, que terá duzentas braças a pique, desde a ponta do rochedo até o *Remanso* das ondas *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 274. col. 1.*) (*Hum braço do mar, (ou já seja rio) que por entre o outeyro, & a rocha se entre;* *Tom. VII.*

mette, fazendo largo *Remanço*. *Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.*) (E por isso em alguns *Remansos* dos rios costumaõ mergulhar. *Barros 1. Dec. fol. 192. col. 3.*) (*Remanços serenos de cristallinas aguas pelos effeyros. Godinho, viagem da India, 93.*)

Remanso. Cessação de obrar. *Quietação. Cessatio, onis. Fem. Requies, ei. Fem. Cic.* (Succede *Apoplexia*, que he subito *Remanso*, & quietação das obras da faculdade animal. *Recop. de Cirurg. pag. 176.*)

Remanso. *Metaphorica, & moralmente*, *Retiro, Recolhimento, Descanço, &c. Vid. nos seus lugares.* (Tornouse logo para o seu *Remanso* amado da cella. *Souza, Vida de D. Frey Barthol. dos Martyr. fol. 18. col. 2.*) (A quem vive ha mytos annos neste delvio, & que no *Remanso* do descuydo da vida asogou todas as lembranças della. *Lobo, Corte na aldeia, Dial. 14. pag. 182.*) (O somno he o *Remanso* da vida. *Vieyr. tom. 10. pag. 100. col. 1.*) (Que são os deleytes, senão *Remansos* enlodados? onde chegais sequioso a satisfazervos, & por mais que bebeis, manchais os beyços, & não matais a sede. *O P. Ant. de Sá, Sermão da Cinza, pag. 16.*)

REMAR. Trabalhar com o remio. Fazer andar com o remio a embarcação. *Remigare*, (*go, avi, atum.*) ou *Remis na vem impellere*, (*llo, impulsi, impulsum.*) *Cic. Navigium remo, ou remis agere*, ou *subigere. Ex Virgil. Remo, ou remis incumbere.* (*Ovid. 2. de Arte, diz, Quum mora non tuta est, totis incumbere remis. Remos impellere. Ex Virgil. 4. Æneid. o qual diz, Ferte citi flammæ, date vela, impellite remos.* He necessario remar pelo mar de *Sicilia. Trinacria lentandus remus in unda. Virg. 3. Æneid. vers. 384.*

O remar. *Remigatio, onis. Fem. Cic.*

Remar. Proverbialmente. Remar contra agua, he querer conseguir alguma coisa sem embargo das contrariedades, que se oppõem. *In vitis canibus venari.* He tomado da Comedia de *Plauto*, intitulada *Schio*, onde hũa moça querendo persuadir a seu pay, que não case, nem a

sua irmã, contra a sua vontade; diz, *Stultitia est pater, venatum ducere iuvilas canes*. Outros approprião a este lugar o adagio, *Invitos boves plaustrum inducere*; tomado dos versos de Theognis, Poeta Grego. Remar por si, se diz de quem já rem idade, & bastante doutrina para fazer alguma cousa por si, sem necessitar de mestre. *Sine cortice natare*. de Horacio *Sermon. I.* onde diz, *simul ac duraverit ætas, membra, quinunque tuum, nabis sine cortice*. Allude o Poeta aos rapazes, que quando começam a nadar por si, não necessitam de calabaca.

REMATAÇÃO. A compra de huns bês, que se vendem em praça, depois de pregões corridos. Em bens moveis a arrematação se faz ao nono dia; em fazendas de raiz nos vinte. O porreyro com ramo verde na mão, diz quando remata: *Afronta faço, que mais não acho, se mais achára, mais tornára, doulhe hũa, doulhe duas, doulhe outra mais pequenina; ha quem mais que remate? É como não ha outro lance mayor, manda o Juiz rematar, & então dá o porreyro o ramo verde ao rematante em sinal de rematação.* *Vid. Arrematação.*

REMATADAMENTE. Cabalmente, de todo. *Plane, omnino, &c.* (Os Faroleros estavam tão Rematadamente cegos. Viçyã; tom. I. pag. 666.)

REMATADO. *Vid. Arrematado.*

Rematado em alguma cousa. *Aligã re terminatus, a, um.*

REMATAR, ou Arrematar. *Vid. Arrematar.*

Rematar. Acabar. Rematar a vida, ou o curso da vida. *Animum finire. Plin. Finire spiritum. Tacit. Mortem peragere. Plin. Fin. (ago, egi, actum.) Fabulam ætatis peragere. Cic.* Assim rematou Tiberio a vida. *Sic Tiberius finivit. Tacit.* Cicero diz, falando de Curio. *In hac vitâ Curius consumpsit extremum ætatis.* Bulcava occasião, para rematar mais gloriosamente a vida. *Gloriosius perire querebat. Horat.* (Pot ver Rematar hũa vida. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 3. col. 1.) (Rematara a vida entre sua própria vontade,

Mon. Lusit. tom. 4. pag. 70.) (Rematar o curso da vida. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Rematar hũa obra. *Opus absolvere. Cic. Vid. Sello.* Rematar a guerra. *Absolvere bellum. Tacit. Conficere bellum. Cic.* Rematar hũa empreza. *Explicare consilium. Cic. Consilium perficere.* Celebrarey ta fortuna, a qual em hum dia tem rematado tão felizmente tantas, & tão grandes emprezas. *Fortunam collandem, quæ totres, tantas tam opportunè in nââ inclusit diem. Terent.* Estando resoluto a rematar a obra. *Cum destinassent operis habere terminum. Phæd.* (Rematou com grande felicidade a conquista do Algarve. *Mon. Lusit. tom. 3. 22. col. 2.*) (Armada, que lhe parecia sufficiente, para Rematar sua empreza. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 2.*)

Rematar-se. Feneceer. Acabar. *Vid. nos seus lugares.* (Com ameas, & cornicheo, que se Remata em hũa Cruz de ouro. *Nobiliarch. Portug. pag. 251.*) (Rematase em porta. *Agiol. Lusit. tom. 1.*)

Rematar a oração, o discurso, a disputa, a carta. *Orationem, sermonem, disputationem, &c. finire, absolvere, concludere, claudere. Ex. Cic. Orationem terminare. Cic.* Não sey como rematar o discurso, que comecey. *Quemadmodum expediam exitum hujus institutæ orationis; non reperio. Cic.* Rematasey a carta como coltumo. *Utareâ clausulâ, quâ soleo.* Rematais hũa certa carta por este modo. *Concludis epistolam quandam hoc modo. Cic.*

Rematar. Passivo. (O seu foral, que Remata nestas palavras. *Mon. Lusit. tom. 5. 58. col. 4.*) *Vid. Terminar. Acabar.*

REMATE. O fim, o cabo, a extremidade de alguma cousa. *Extremum; i. Nent. Extremitas, atis, Fem. Extrema pars, tis. Fem. Cit.*

Remate do edificio. *Fastigium. Nent. Cic.*

Remate, nas langas com que se corre a Argolâ, he onde se engasta a hastea, immediatamente abayço dos raios do Toral.

Remate da oração, do discurso, &c. *Orationis conclusio, onis. Fem. Cic.* Deume hũa carta de seu irmão, no remate da qual

qual estava, q̃ lhe armavão ciladas. *Litteras mihi dedit, ad se à fratre missas, quibus in extremis erat, sibi insidias fieri. Cic.*

Remate. O genero de versos, a que os Poetas vulgares chamão *Canção*, consta de Estancias, & *Remate*; porém algúas vezes se remata a *Canção* com a ultima Estancia, & não tem outro remate; & quando o tem, este Remate he hũa Estancia pequena, em que o Poeta no fim da *Canção* falla com ella, ou notando-a de algũa falta, que leva, ou desculpan-do-a, ou insinuandolhe o que ha de responder, se lhe puzerem tal, ou tal de-seyto, & variando tal vez o proposito, q̃ até alli trouxe, & às vezes também seguindo-o; & esta Estancia não hà de levar os mesmos consoantes, que as outras. V.g. a hũa *Canção* scyta à Gula, que começa assim:

Gula bestial, fiera hambrienta

Porti la muerte vino a los humanos, &c.

Poz o Poeta por *Remate* os versos, que se seguem:

Procura Caucion mia desviarte,

Tdel todo apartarte

De manos de Epicuros, y glotonas,

Si quieres no morir a mordiscones.

REMEÇA. *Vid.* *Remessa.*

REMEÇAÕ. Gatrochão. *Vid.* no seu lugar. (Deyxandolhe por entre os cornos metido o *Remençaõ* no cachaço. *Miscell. de Leytão, Dial. 12. 229*)

REMEÇAR, ou *Remessar.* *Remesar* se por entre riscos. *In pericula se inferre. Cic. Vid.* *Perigo. Vid.* *Lançar.* (Por se *Remesar* por entre riscos. *Successus Militares, pag. 1. vers.*) (Com regeytos, que lhe *Remaçavaõ.* *Barros, 3. Dec. 78. col. 4.*) *Vid.* *Arremçar.*

REMEÇO. A acção de *Arremçar*, ou *lançar.* *Factus, us. Masc. Cic.* De *remeço.* *Factu.* Virgilio diz, *Factu se dedit in æquor.* *Arremçou* se no mar. (Para farinha, ou legumes não usão de colher, mas se vem-lhe em lugar della tres dedos, tão adestrados, que fazendo o lanço à boca de *Remço*, não perdem hum só grão. *Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 142.*)

REMEDAÕ. He o nome que dão os

Tom. VII.

Turcos à sua *Quaresma*, a qual (como precede à sua *Pascoa*) arremeda à nossa, que em toda a parte procura o diabo ser bogio da Igreja. Esta sua *Quaresma*, ou *Remedaõ*, consta de trinta dias, a saber, do principio de hũa *Lua* ao fim da outra. Com hum tiro de canhão se dá a todos aviso de que começa. O jejum he desde que o Sol nasce até que se põem; neste espaço de tempo não comem, nem bebem cousa algũa, ainda em perigo de morrerem de fome, & sede, quer caminhem, quer não; & com tanto rigor, que nem o cuspo podem levar para bayxo. Mas tanto que o Sol se ausenta, até pela manhã, tem licença para comerem carne, ou peyxe, até mais não quererem. No mais tempo do anno, he crime andar de noyte pelas ruas; mas nestas noytes não se fechão as portas dellas; andão os Turcos fazendo grandes festas, bayles, & galhofas. Póde-se dizer, que de noyte he *Pascoa*, & de dia *Quaresma*. Passados os trinta dias, & vista a *Lua* nova, dispára o castello outra peça, & no mesmo ponto levanta o povo toda a voz, & diz: *Ambi terhã.* Louvado seja Deos. Este dia he o da sua *Pascoa*, a que chamão *Bayraõ*; nella vay o Boxã à *Mesquita* principal, acompanhado de toda a nobreza; em entrando nella dispára o castello toda a sua artilharia, & dalli vão a casa hús dos outros dar as boas festas, com osculos nas faces. (Vimos luminarias nas terras de suas *Mesquitas*, por ser tempo de *Remedaõ.* *Godinho, viagem da Índia, 121.*)

REMECHER. *Vid.* *Remexer.*

REMEDIAK. Pôr remedio a alguma cousa, que hia mal. *Remediar* algũ mal. *Alicui malo mederi. (deor, sem preterito.)* ou *remedium afferre. (fero, attuli, allatũ.)* ou *adhibere. (beo, bui, bitum.) Cic.*

Não posso remediar a todos estes inconvenientes. *His incommodis medicinam reperire non possum. Cic.*

Imaginão, que facilmente remediarão a falta do trigo. *Facillimè inopiæ frumentariæ se se mederi posse existimant. Cas.*

Estou com grande receyo, tanto mais que estàs ausente tu, que com teu consel-

V ij lho,

ho, credito, & attenção, poderás remediar muitas coisas. *Horacio, atque cō magis quod tu abes, qui consilio, gratiā, studio multis rebus occurreres. Cic.*

Remediar algum dano. *Dammum rēfarcire. Sueton. (cio, sarfi, fortun.) Rompeo hum vestido, remediar-se-ha. Vestem discedit, refarcietur. Terent.*

Remédio. Medicamento. Tudo o q serve para cobrar, ou conservar a saúde. Os verdadeyros remedios obrão com virtudes saudaveis, as quaes destroem qualidades contrarias, nocivas, & applicados commodamente, lanção fóra as doenças. Remedios externos, topicos, ou locais, são os que se applicão sobre a parte enferma, como emplastos, unguēros, cataplasmas, &c. Estes, ou obrão somente na superficie do corpo, ou tirão as materias morbificas, intercurencas, ou alterão as fibras da parte, ou insinuados pelos póros tambem alterião com o cōpimento implantado a parte sobre a qual estão applicados; como v.g. os unguentos purgativos, que applicados sobre o embigo, itritão os intestinos, & alterando com o sangue outros humores, purgão. Remedios internos, são os que tomados pela boca, vão immediatamente às primeyras vias, & ainda que alguma cousa alterados do levedo digestivo do estomago, como tambem do succo pancreatico, que se faz no intestino duodeno, não deyxão de conservar hũa parte da virtude operativa, & medicamentoza, propria da sua constituição marcial. Remedios especificos, são os que são proprios para certas doenças, & cuja acção, ou operação se não pôde explicar demonstrativamēte, como v.g. o Azougue, & Quina-Quina, &c. Sâgras, Apozemas, &c. são remedios de que usão os Medicos Methodicos. Outros remedios tomão o seu nome dos effeytos que fazem. V.g. Remedios, ou Medicamentos digerentes, abstergentes, ou mundificativos, revellentes, repellentes, derivantes, anodinos, Retolutivos, Repetussivos, Emollientes, Attrahentes, Cicatrizantes, Maturativos, Laxativos, &c. Os reme-

dios das nossas doēças, & desgraças obrão lentamente; por isso fingio Homero lib. x. Iliad. que as duas Irmãs, chamadas *Litas*, as quaes Jupiter tem deputado para remediar os males, que Nemesis, & Atē causão na terra, são velhas, tortas, & coxas. Remedio, ou medicamento. *Remedium, ii. Nent. Medicina, a. Fem. Medicamentum, ii. Nent. ou Medicamen, iii. Nent. Cic.*

Remedio poderoso, efficaç, & presentaneo, que obra promptamente. *Remedium presentaneum. Plin. Praesens remedium, ou praesens medicina. Coluvel. Remedium praesentissimum. Coluvel. lib. i. cap. 5.*

Remedio para todo o genero de males. *Panthestrum medicamentum. Remedio infallivel. Certum Remedium. Plin. Certissimum remedium. No liv. 24. cap. 10. diz Plinio. Alni folia ex ferventi aqua, certissimo remedio sunt tumori.*

Remedio, que obra devagar. *Remedium lentum. Quint. Curt. Lenta remedia. (diz esse Author) & segnes medicos, tempora mea non expeunt. lib. 3.*

Remedio unico. *Remedium singulare. Plin.*

Remedio galhardo, forte, violento. *Remedium acre. Cic. pro Clu. diz, Si mander acrioribus saluti tuae remediis subveniendum putavit.*

Remedio, que não custa nada. *Remedium gratuitum. Seneca Phil. diz, Non irritant hi hortuli famem, sed extinguunt, nec maiorem ipsis portionibus sitim faciunt, sed naturali, & gratuito remedio extinguunt, lib. 3. Ep. 21.*

Remedio universal. Remedio para todo o genero de males. *Panthestrum medicamentum. Usa Cicero desta palavra em sentido metaphorico, na 5. Oração contra Verres: Cum omnes Praetoris Comites, iste sibi suo illo panthestro medicamento amicos redemisset. Tendo este ganhado, & feyto seus amigos todos os que acompanhavão ao Pretor, com dinheiro, que era o seu remedio universal para tudo.*

Remedio contra scytigos. *Venefici amicum*

curatorem, i. Neut. Plin. lib. 23. cap. 4.
Remedio contra a peçonha. *Antidotum, i. Neut. Plin. Cels.*

Quando dizias, que usavas de certos remedios seytos com vinho. *Cum dices, te vinolentis quibusdam medicaminibus solere curari. Cic.*

Não quer Hippocrates, que se dem remedios aos que estão desconfiados dos Medicos. *Desperatis; vetat Hippocrates, adhibere medicinam. Cic.*

Não haverá lugar para remedios. *Medicine faciendæ locus non erit. Cic.*

Este remedio, na realidade, he lento, porém he grande remedio, o que o tempo traz consigo. *Est tarda illa quidem medicina, sed tamen magna, quam affert longinquitas, & dies. Cic.*

Não nos será licito, que tenhamos remedios, já que podeis ter peçonha? *Nobis habere medelam non liceat; vobis liceat habere venena? Quint.*

Nenhũa cousa he mais contraria á saúde, que a multidão dos remedios. *Nihil equè sanitatem impedit, quam remedium crebra mutatio.*

Acelga cozida he remedio para as frieyas dos pés. *Beta decocta permionibus occurrat. Plin. lib. 20. cap. 9.*

Remedio, moralmente. O meyo para delivrar, & atalhar qualquer dano espirital, ou corporal. *Remedium, ii. Neut. Cic.* Que remedio acharey eu agora a este mal? *Quod remedium nunc huic malo inveniam? Terent.* Que se nem isto aproveytar, certamente nenhum remedio se achará em tempo algum, a tantos males. *Si ne hoc quidem prodesse poterit, profecto nulla unquam medicina his tot incommodis reperietur. Cic.*

Adagios Portuguezes do remedio.

Com má gente he remedio muyta terra em meyo.

Conselho sem remedio, he corpo sem alama.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

O tempo dá remedio, onde falta o conselho. Do rico he dar remedio, & do velho conselho.

Tom. VII.

Nossa Senhora do Remedio, cu dõs Remedios. No Reyno de Portugal, & suas Conquistas, ha varias Ermidas, & Igrejas desta invocação. Hũa das mais celebres he a da India, perto da Cidade de Baçaim. Era templo consagrado aos idolos da Gentilidade. Sobre o Altar mortista a milagrosa figura da Virgem N. S. com hũa rita coroa na cabeça; dizem q com intento de rouballa, se escondera hum ladrao na Igreja, & depois das portas fechadas, querendo o sacrilego lançar mão da dita coroa, não a pode arrancar, nem elle se pode riar do lugar onde estava; & a fim, aberta a Igreja, fo'y achado, o lugar da testa; em que o impio assentou o dedo polegar, ficou tão brilhante, que de longe parece estrella; mas vay perdendo a luz ao mesmo passo, que se chega a ella; & tocando no dito lugar não se enxerga mais cousa algũa extraordinaria: Não só Christãos, mas Gentios, & Mouros, tem grande devoção a esta sagrada Imagem, & a Igreja he riquissima.

REMEDIR. Tornar a medir. *Remetiri, (hor. presens. sum.) Virgil.* usa, deste verbo em sentido metaphorico, *Remetiri pelagus*, Tornar a passar o mar. (Quando algũa pessoa he requerida seyra, que lhe Remida a farinha. Estatuto da Univer. fid. pag. 296. col. 2.)

REMEROR. Vid. Remador.

REMELA. Humor pituitoso, & viscoso, que sahe dos olhos; & se pegai ás pestanas. *Gramia; & Rem. Plin.* Crei hũos agrios gramias tollit oculorum impostus, lib. 25. cap. 13. & no livro 23. cap. 1. lhe chama; *Rema, & Rem. Plin.*

Remela. O fluxo do humor pituitoso, que desce aos olhos. *Lippitudo; & Rem.* Comichão na testa he ameaça de remela. *Si frontis pruritus, lippidinis metus est. Celsus.*

REMELOSO. O que tem remela, ou humor pituitoso, & glutinoso nos olhos. *Lippus; & Rem. Plin.* Horat. *Lippitens; & Rem.*

Ser remeloso. *Lippire. Cic.* (pio, pivi, piri) *Lippitum* se acha em Plin. lib. 27. cap. 12. he principio de este mesmo

Vijço do Author

Author no livro seguinte; cap. 7. *ne committitur lippiatur, id est*, para de nenhum modo ser remeloso; & no livro 23. cap. 1. *Si lema in oculis erunt, id est*, se os olhos forem remelosos. (Não ha velha *Remelosa*; que não, &c. Curvo, Obliervaç. Medic. 496.)

REMEMBRANÇA. Palavra antiquada. Foy tomada do Italiano *Rimembranza*, que val o mesmo que *Lembrança*. No seu Pur. 12. diz o Poeta Dante: *Onde li molte volte se ne piagne, per la pittura della rimembranza*. Em hũa carta de Egas Moniz, da qual faz menção Miguel Leytão de Andrade na sua Miscellanea, pag. 460. se achão os versos, que se seguem:

Hab se abossa Remembrança

Ei bier

Dizey Egas com folgança

Hu xiquer.

REMEMORATIVO. Causa que faz, ou torna a fazer lembrar. He usado em frase Medica. Sinahrememorativo. *Vid.* Sinah. Quando Guido falla nos sinais dos apóstemas; entende sinais Rememorativos; & demonstrativos. *Recop. de Chirurg. § 1.*

REMENDADO. *Vid.* Remendo. Cavallo remendado. Aquelle, q. tem malhas a modo de remendos de varias cores. *Equus maculis varius.*

Já de atavios ricos adornadas
As Egoas remendadas, se aperceberm
Ulyss de Gabriel Per. cant. 7. oyt. 9.
REMENDÃO. Sapateyro: O official, q. remenda sapatos velhos. *Peteramentarius sutor.*, *is. Masc. Sueton. 2. 21. 22. 23.*

Remendaõ alfayate. Official, que remenda vestidos velhos. *Qui vestes resarcit; ou interpolat.* Pomponio Jurisconsulto chama a mulher, que vive de remendar vestidos usados, *Interpolatrix, icis. Fem.* E daqui nasceo chamarem alguis ao Remendaõ alfayate) *Interpolator.*

REMENDAR. Por remendos a hum vestido roto, rasgado. *Laceram vestem panniculis affutis resarcire.* (cio, sarfi, sarzim.)

il, Remendaõ seu panno, chegar teha ao canno. He frase ptoverbial. Durabit ad annos resarcia vestis.

Adagios Portuguezes do remendar.
Quem te ensinou a remendar, filhos pequenos, pouco pãõ para lhe dar.
Fidalgo, antes roto; que remendado.
Remendaõ o teu panno, chegar teha ao anno.

Vasqueanes de Cota Real; pay de Manoel de Cota Real; achouse em Africa naquella cavalgada, em que cativaraõ o Alcayde Barroxa, sendo Capitão D. Duarte de Menezes. Trazido o Mouro a Tangere, quiz o Capitão saber quem fora o que o dertabara do cavallo, que fora causa de o tomarem, para o escrever a el-Rey, & mandou passar todos os Cavalleyros, que se achãrão no câpo, por diante do Mouro, para q. elle dissesse quem era. E quando passavaõ, acenavaõ lhe para este effeyto, & o Mouro respondia: *Não estar vós.* Passando pois Vasqueanes, disse: Este he, por final, que traz hũas calças vermelhas, com hum remendo azul, que lhe vi quando se viron ha sella. Levantaraõ lhe o pelote, & viãõ que era verdade. Assim andavaõ enraõ vestidos os bons Cavalleyros, querendo antes serem remendados, que rotos.

REMENDO. Pedaco de panno, cozido a hum vestido roto. *Panniculus, lacer e vesti affutus.*

COBERTOR. feyto de muytos remendos de varias cores. *Cento; onis. Masc. Cesar.*
REMENDO do cavallo. *Macula, e. Fem.* Cavallo, que tem remendos. *Vid.* Remendado. (Todos os mais cavallos, q. tem huns Remendos claros, entre o russo. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 99.)

REMESSAR. A acção de remetter; ou mandar alguma coisa de hum lugar para outro. *Exportatio, ou deportatio, onis. Fem. Cic. Cat. A extracção, segurança, & Remessa deste ouro, ou prata. Vieyr. tom. 4. pag. 410.)*

REMESSÃO. *Vid.* Remeção.

REMESSAR. *Vid.* Remeçar.

REMESSO. *Vid.* Remego.

REMETER hum papel, hũa carta, ou outra com sobescripto a alguma. *Cicero. diz, Epistolam alicui inscribere,* paiece que se poderã dizer de outras cousas, co-

mo' encommendas, ou mercancias, que vão remetidas a esta, ou aquella pessoa. Tende cuydado, que se entregue a Manio Curio o pacotinho, que vay remetido a elle. *Tu fasciculum, qui est ad Manium Curium inscriptus, velim cures ad eum perferendum. Cic.*

Remeter. Arremeter. *Vid.* no seu lugar. Remeter contra o touro. *In Taurum irruere, ou impetum facere in Taurum, invadere.*

Qualão os gritos, & vozes incitado
Pela montanha o rabido molosso
Contra o Touro remete, que fiado
Na força está do corao temeroso.
Camões, cant. 3. oyt. 47.

Remeter hũa pessoa a outra. *Aliquem alicui, ou ad aliquem mittere, (to, misi, missum.) Cic.* Remeteome o Consul hum dos seus melhores amigos. *Misi ad me Consulium ex iunctis. Pedirteha, que lha remetas. Orabit, ut illam transmittas sibi. Plant.*

Remeter, às vezes val quasi o mesmo que encommendar. Vou remetido ao Consul. *Res meae Consuli commendatae sunt atque concredita, ou Consuli commendatus, ou Consulis fidei, ou Consuli in clientelam commendatus sum.* São frases de Cicero.

Remeter a causa ao Senado; não quer conhecer della, não a queter julgar, metella nas mãos do Senado. *Rejicere causam ad Senatam. Tit. Liv.* Tacito diz, *Integram causam ad Senatam remisit.* (Remeter deve o Juiz Ecclesiastico ao Secular a causa, na qual não se provarão quiddades, de serem os bens Ecclesiasticos.) Livro 2. da Orden. Tit. 1. § 6. Também se diz Remeter o seyto, & Remeter a causa, sem declarar a quem se remete. (Remeter deve o Juiz incompetente o seyto, & a causa. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. §. 9.)

Remeter a fazer algũa cousa, valho mesmo que começar. Então remeteo, a correr, a fugir, &c. *Tumille currere, fugere, &c.* depois destes infinitivos se sob. entende, ou se exprime o verbo *cepit.* (Remeteo a correr, para o ir encontrar. Vi. eytom. 1. pag. 672.)

Remeter algũa cousa ao silencio. *Transmittere aliquid, ou silentio aliquid transmittere. Sil. Ital. Tacit.* (Obrigame a mim a discrição, a que Remeta ao silencio o enternecido destas queyexas. Vieyr. Oração suã de D. Manide. Actaide:.)

Remeter. Dilatar, differir. *In aliud tempus differre, com accusat. Cic.* Remetamos esta disputa para outra occasião. *Hanc disputationem in aliud tempus differamus. Cic.* Remeterão nos para o mez de Julho. *In mensem Quintilem rejefti sumus. Cic.* O mais, pelo que entendo, será remetido para o mez de Janeiro. *Reliqua, ut arbitror, in mensem Januarium rejicientur. Cic.*

Remeterse ao que alguem fizer, ou disser. Remeterse totalmente a alguem no particular de algum negocio. *Totum alicui negotium permutere. Cic.* Mandey-vos hũa oração; se será bem publicalla, ou não, remeteome ao vosso parecer. *Orationem tibi misi, ejus custodiendae, & proferendae arbitrium tuum sit. Cic.* Enquanto a isto, remeteome ao que fizerdes. *De hoc tu videris. Remeteome. à carta, que me havia escrito. Ad epistolam, quam mihi scripserat, me rejecit.* Cicero diz, *Ad ipsam te epistolam rejicio.* (Remeteome ao livro citado. Vasconc. Notic. do Brasil, p. 281.)

REMETIDA. Arremetida, Investida. *Vid.* nos seus lugares. (Reprimião as Remetidas, & cometimentos da nossa gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 212. col. 3.)

REMETIDO. *Vid.* Remeter; em todos os seus significados. (Remetidos às ordens, sempre pagão as custas pessoas. Liv. 3. da Ord. tit. 67. §. 5.) (Remetidos hão de set ao Juiz da Fazenda, todos os seytos, a que o Procurador del-Rey se opuzet. *Ibid.* Liv. 1. tit. 10. §. 8.)

REMEXER. Mexer. Tornar a mexer. *Remiscere, (eo, miselli, mistum.) Horat.*

Remexer. Inquietar. *Vid.* no seu lugar. O. Adágio Portuguez diz. Versas, que não has de comer, não as queyras remexer.

REMEXIDO. Bem mexido. *Remistus, am. Horat.*

RAMBO. Redemptus, a ram. *Vid.* Remir. RE-

REMISSOR. Redemptor. *Vid.* no seu lugar. (A gloria, que devem a seu Creador, & Remisor. Barros, Dec. 111. col. 3.) (Remissores de sua vida. *Idem* 3. Dec. 207. col. 4.).

REMILHAÕ. (Termo de Engenho de Açúcar, no Brasil.) Grande colher de cobre. (Remilhões, ænea cochlearia, quæ capiunt tres quatuorve sextarios, his liquidi affundunt saccharo, jam in formis constituto, in bono purgationis. Georg. Marcgrav. Hist. Plant. lib. 2. cap. 15. pag. 86). . .

REMINISCENCIA. Deriva-se do verbo Latino, *Reminisci*; que val o mesmo que, *Lembrar-se*, & *Reminiscencia* he hũa renovada memoria de cousas quasi esquecidas, & apagadas com as imagens presentes de outros objectos, que succederão; porẽm dellas ainda ficarão huns vestigios, com os quaes se renovão, & restituem as primeyras especies. Por isto discretamente chamou hum Philosopho a *Reminiscencia*, *Memoria recidiva*; ou *Rediviva*, como quem dizera, *memoria, que torna a vir*, & que em certo modo, *renasce, & resuscita*. De lorte, que *Memoria*, & *Reminiscencia* differem, em que a *Memoria* he de especies conservadas, & a *Reminiscencia* he de especies merõ apagadas; ou digamos, que a *memoria* he hũa continuada reminiscencia, & a *Reminiscencia*, he hũa memoria interrupta. No livro 1. *De Anima*, refuta Tertuliano a opinião de Platão, que disse, que tudo o que neste mundo aprendemos, são *Reminiscencias*. *Reminiscencia*, &. *Fem.* não se acha em bons Authores Latinos; mas a necessidade obriga os Philosophos a, usar della. Nas suas Prolusões Academicas, pag. 12. o Padre Francisco Strada, para mostrar o em que differem *memoria*; & *reminiscencia*, diz, *Exploratus est; Memoriam ab Agnitione, Reminiscentiam vocat Philosophi*; differre *savè plurimum illam homini cum brutis animantibus, hanc homini tantummodo convenire*; *illius celeritatem cum ingenii tarditate plerumque consistere, hujus verò cunctationem; & ubi am volueris ingenii comitem esse. Etenim cum reminiscendi virtus; per investigatio: quædã*

fit iterum in memoria oblitescuntum, mox animi motu alios secum atque alios quasi conseritis manibus educunt: ita mentis agitationem comprehendit, ut qui ratiocinando expeditiores sunt, ingenique celeritate præcellunt, eos facilius reminisci, Aristoteles se ipse confecerit. (Se a'muyra lição os não esquadriñiãr, não haveria delles Reminiscências, quanto mais memorias. Barro; Platica entre Democ. & Heracl. pag. 46.) (Ainda que fôime as palavras a Reminiscencia dos conceyços. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 277.)

REMI. Comprar hũa cousa, da qual
le perdeu a posse, vendendo-a, ou por
qualquer outra razão. *Vid.* Resgatar.

Com seu sangue remio Jesu Christo
todos os homens. *Christus omnes homi-
nes suo sanguine*, ou *sanguinis sui pretio
redemit*.

Remir a tua vexação. Eximirse & li-
vrairse do que nos dá muyta molesta.
Aliqua vexatione se liberare.

Remir hũa praça, hũa fortaleza. Tornalla a tomar ao inimigo: *Arceum recipis, ou iterum capere. Hec opera, Fabi, (diz Cicero) Tarentum recepisti: certe, inquit ridens, nam si tu non accepisses, nunquam recepissem.* (Nas praças do Estreyto, as quaes sempre Remiriaõ preleijão, em ambos os successos.) Jacinto Freyre, pag. 20.)

Remir o penhor. *Rem pignori ipsos-
tam liberare. Vid.* Desempenhar. (Pode o
devedor *Remir* o penhor, que se executa,
dentro de oytro dias; que s'oy notificado.
Liv. 4 da Ord. p. 13, §. 7.).

Remir el cravos, prisioney ros. *Vid. Ref;*
garar.

REMISSAMENTE. Fracamente, sem vigor, sem fazer instancia, frouxamente. *Remissè. Sallust.* (Quando o pade *Remissamente. Promptuar. Mor. 364s.*)

Remissão. Physicamente Segundos Peripareicos he hũa diminuição de grãos homogêneos, na mesma parte do fugeyto: u. g. na mão quente, quer perdendo alguns grãos de calor, he menos calida, esta refrigeração he Remissão, & neste lentido Remissão he o contrario do que os Philozofos chamão *Intensão*. E

6. *Scopolamine*

assim *Remissão* se diz de outras cousas, cuja virtude, força, ou qualidades naturaes, ou piernaturaes, se diminuião. *Remissão da febre. Febris remissio, onis. Fem. Gestari corpus dolens non debet in incedi febre, sed in remissione ejus. Cels. lib. 2. cap. 15.* (Não se devem dar purgas, até a *Remissão* das ditas febres. Correção de abulos, part. 1. pag. 109.)

Remissão da doença. Remissio morbi. Cic. (Esta he a ordem, que se deve guardar nas doenças, que tem *Remissões*, & exacerbações. Luz da Medic. pag. 13.)

Remissão. O remeter hũa petição; ou outro papel semelhante a este, ou àquelle Ministro, ou Tribunal. *Vid. Remeter.* (Apenas ha *Remissão*, que não desça com hum Logo, & quasi não ha consula, que não suba com dous Logos. Vieyr. tom. 1. pag. 1010.)

Remissão. Perdão. Venia, & Fem. Cic. *Remissão de peccados.* Pelo artigo da *remissão* dos peccados se entende, que deyxou Christo na sua Igreja remedios para perdoar todo o genero de peccados, assim por meyo de seus Sacramentos, pelos quaes se nos comunica o valor, & satisfação de seu precioso sangue, como por meyo de sua graça, & auxilios, com que nos dispõem. E entre Sacramentos, que perdoão peccados, he hum o Baptismo para o peccado original, & pelos aduaes, commettidos antes do Baptismo, & depois d'elle, a Penitencia para os peccados, que commettenti os baptizados; & estes remedios, & esta graça, offerece Deos a todos por todo o tempo, que dura esta vida. *Peccatorum remissio.*

Remissão. Alivio. Menor rigor. Remissão da pena. Pœna remissio. Cic.

Remissão tambem se diz de dividas, tributos, & outras obrigações, que se remitem. *Vid. Remittit* (Portugal não devia coula algũa, nem tinha obrigação semelhante, &c. mas se devião cincoenta lanças de ajuda, & a *Remissão* destas alcançou o Infante. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 227. col. 4.)

Remissivel. Que pôde ser perdoado, sallando em culpas, peccados, &c.

Peccado remissivel. Culpa, venia, ou con. donatione digna, & Fem.

Remisso. Froxo, Indulgente, & algũas vezes, iraco. *Vid. nos seus lugares. Animo remissus, a, um. Caesar.*

Remisso em romae vingança. In ultiscendo remissor. Cic.

Anda mais *remisso*; não obra com tanto fervor, diligencia, primor, cuydado. *Sollicitudo illius languescit. Cic.* (Char não ao embusteyro, destro, ao que he *Remisso*, prudente. Barretto; Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 75.) (Homem de qualidade, & juizo, em tanta maneira *Remisso*, que mandava pedir a hũ seu amigo, viesse a pelear com os seus criados, & obrigarlos a que o servissem. Carta de Guiz. pag. 145. vers.) (Bispos culpavelmente *Remissos* em as cousas contra os hereges. Prompt. Mor. 383.)

E ainda em graos Remissos tão semente. Barretto, vida do Evangelista, 83. oyt. 60.

Remissoria, ou carta *Remissoria*, he a com que hum Juiz remete hum prezo a outro Juiz. (Na Universidade sendo algum Estudante prezo sôra da Cidade, passa o Conservador sua carta *Remissoria*, para que lhe seja logo remetido, o prezo com os autos. *Vid. Estatut. da Univ. versid. pag. 79.*)

Remittit. Perdoar. Remittir injurias: *Injurias condonare. (o, avi, atum.)* Remittir a alguem hum crime. *Crimen alieni condonare. Cic. Sallust.* (Se se lembra das offensas, he para *Remittirem* as injurias. Vida da Rainha Santa, pag. 51.)

Remittir hũa divida. Remittere debitũ. Cic. Remittir a alguem o dinheyro, que se emprettou. *Alicui pecuniam creditam condonare. Cic. Plaut.* diz, *Argentum hoc condonamus te.*

Remittir a pena, & multa. Multam remittere, ou parnam. Cic. (Lhe *Remittisse* aquellas penas. Cunha, Hitor. dos Bispos de Braga, fol. 84.)

Remittir da pena. Não castigar com todo o rigor. Remittere de supplicio. Cic.

Remittir tributos. Vestigia remittere, ou condonare. (Era necessario para conservar a India, *Remittir* tributos velhos.

Diz

Dilectio Apologet. de Azevedo, (p. 26.)

Remittir. Largar, ceder a alguém alguma coisa de que se está de posse. *Remittere aliquid alicui.* Cic. (Entre as coisas, que o Deão *Remittit* a el Rey, forão as que podião pertencer ao Deão. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. fol. 154. col. 4.)

Remittir. Não continuar com o primeyro vigor, força, valor, &c. Remittir o seu rigor. *Aliquid de severitate remittere.* Cic. Não remittir hum ponto da sua applicação a ler. *Nunquam remittit animum à legendo.* Tit. Liv. Não remittir hum ponto, nem tem dô de si. *Tempus nullum remittit, nec se respicit.* Ex Terent. Remittir do rigor da vida. *De aspera vita aliquid remittere.* Vita asperitatem mitigare, ou moderari. (Sem Remittir hum ponto do duro tratamento de sua pessoa. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 43. col. 1.) (Não havia de Remittir, & afrouxar hum pouco o rigor. Vieyr. tom. 3. pag. 482.)

Remittirse. Fazerse brando, froxo. *Remittere se.* Com a Primavera se remittir o rigor do Inverno. *Hiems se remittit vere.* Tibul. Febres, que totalmente se remittem. *Febres, quæ ex toto remittuntur.* Cels. (Sendo muyto antigo Remittirse o vigor do azougue. Mad. 2. p. 185. col. 1.)

REMO. Instrumento de pao, com que se levão embarcações por agua. *Remus.* i. Mast. Cic. *Remigium.* i. Nent. Virg.

Navegar à vela, & a remo. *Remis, velis que navigare.* Cic. Plaut. diz, *Remigio, veloque.*

Levar hum barquinho ao remo. *Remigare lintrem.* Claudian. *Lembum remis subigere.* Virgil. Suspende os remos. *Remis insurgere.* Virgilio diz, *Nunc insurge remis.* Æneid. 5.

Finçar o remo. *Remum aquis mergere.* Reino aquas fundere. (Suspende, ou finçar o Remo. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

O pao a que se ata o remo *Vid. Tolete.*

Largar o remo. *Remum reponere.* Plaut.

Armada de remo. A que he composta de navios de remo. *Navium, quæ remis aguntur, classis.* i. Fem. Ex Tit. Liv. Dec.

4 lib. 8. (Se abrigou com a armada de Remo ao toçayro da nao. Lemos, cercos de Malaca 15. vers.)

Fragata leve, que anda à vela, & ao remo. *Actuaria navis.* Caesar. *Actuarium.* ii. Nent. Cic. (sobentende-se *Navigium.*) Tambem usa Cicero do diminutivo *Actuariolum.* i. Nent. neste sentido.

Remo. He o nome do irmão de Romulo. *Remus.* i. Mast. Tit. Liv.

REMOÇADO. Feyto mais moço. *Juven. tati restitutus,* ou *reeditus,* a. um. Ex Plin. *Juventutem adeptus,* a. um. Ex Cic. de Sen.

REMOÇAR. Fazerse mais moço. *Juvenescere.* (scio, sem preterito.) Plin. *Repubescere.* Columel. *Rursus juvenescere.* Senium glirium (diz Plinio) finitur hybernâ quies, rursus æstate juvenescunt, lib. 10. cap. 57. *Senectutem exire.* No 3. de Arte Amandi, diz Ovidio, *Auguribus exiit tenni cum pelle senectus.* Rursus *adolescere* Plinio o diz de algũas plantas, lib. 16. cap. 44. *Senectâ ætate juvenem fieri.* Hic ille est (diz Plauto in Trin.) *senectâ ætate, qui factus est puer.* Rursus *juvenem fieri, juventutem rursus assequi,* ou *adipisci.* Ex Cicer. *Recolligere primos annos.* Ovid. (Se Remoçou logo em osbrios, & ardores da primeyra idade juvenil. Fr. Timorh. de Ciabra, Exhortaç. milit. pag. 13. vers.)

O remoçar. *Juventutis iteratio,* ou *Fem.* Ex Cicer. de *senect. Juventie renovatio.* Ex Liv. & Cic. *Senectæ renovatio.* Ex Plin. *Juventutis redditio.* Ex Quint. lib. 8. cap. 3. *Juventutis restitutio,* ou *ad juventutem reeditus.*

Fazer remoçar. *Juventam renovare.* Ex liv 6. *Belli punici.* & Cic. 2. de Orat. 2. *Senectam renovare.* Ovid. *Rursus juvenem facere.* Ex Plin. lib. 8. cap. 57. & Quint. lib. 2. *Rursus adolescentulum,* ou *adolecentulam facere.* Ut *Medea peliam concocxit senem,* (diz Plauto in Pseud.) quem medicamento, & suis venenis dicitur fecisse rursus ex *senē adolecentulum.* Inprimam *juventutem renovare.* Aquelle, que faz remoçar. *Juventæ restitutor.* Ex Liv. 6. de Bel. Pun. & Cic. pro Mil.

REMOEDURA. Rumiadura. O remoer.

mo. *Ruminatio, onis. Fem. Plin.*

REMOELA. *Pirraça, acinte, & significum mover à roda hum punho na palma da mão. Vid. Acinte.* (Consentir Cesar, que os Portuguezes gozassem de mayor quinhão de Sevilha, fazendo-lhe em seus olhos hũa *Remoela* tão afron-tosa, que não sey eu, se em quantas con-quistas Cesar teve, lhe succedeo outra semelhante. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 375. col. 4.)

REMOER. Tornar a moer entre os dentes o comer, como os boys, vacas, reados, &c. que puxão pelas erva, que tem no bojo, & as tornão a mastigar. Deriva-se *Remoer* de *Ruma*, que em Latim he *rumidare*, ou parte da guêla, pela qual os ditos animaes trazem do estomago à boca o comer mal digerido, & o tornão a mastigar. *Ruminare, (o, avi, atã.) Colum. Cibo pasto pasci. Ovid.*

Animal, que remoe. *Animal ruminale.* O adjectivo *Ruminalis*, he de Plinio.

Remoer. Mastigar muyto, tornar a mastigar. *Remaudere*, com accusat. *Plin. Hist. (do, mausi, mausum.)* (Do Betel, que o mais do tempo andão *Remoendo* entre os dentes. Barros, 1. Dec. fol. 117. col. 2.) *Vid. Rumiar.*

Remoer. Rayvar. *Vid.* no seu lugar. *Vid. Remoela.*

REMOINHAR. Fazer remoinhos. *Vid. Remoinho.* (Houve entre tantos tanto temor, que do *Remoinhar* dos remado-res, não sabendo o que haviam de fazer, ficou a Lanchãra del-Rey sem governo. Barros, 1. Dec. fol. 215. col. 1.)

REMOINHO, ou Redomoinho de agua. *Vid. Redomoinho.*

Hũa voragem cruel tẽ o centro abriaõ
Com que as ondas em circulos fervendo
Remoinhos altissimos faziaõ.

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 3. oyt. 75.

Remoinho de cabellos. *Vid. Redomoi-nho.* (Desta regra le tira os *Remoinhos*, que alguns cavallos tem na taboa do pescoço. Pinto. Trat. da Gineta, pag. 46.)

REMOLHAR. Tornar a molhar, lançar de molho. *Vid. Remolho.*

O *Adagio* Portuguez diz:
Barba remolhada, meya rapada.

REMOLHO. Deytar em remolho. *Vid. Molho.* Quando vires arder as barbas de teu vizinho, deyta as tuas em *Remolho*. Este adagio nos ensina, que dos infortu-nios alheios havemos de aprender a pre-catarnos de outros semelhantes, que nos pôdem succeder. He tomado das *Epis-tolas* de Horácio, aonde diz:

Ad te post paulo ventura pericula sentis?
Nam tuares agitur paries cum proximus
ardet.

È Cayo Sallustio no livro 3. da sua His-toria, citante *Flavio Sospatrie Grammati-co*, diz: *Non tu scis si quas ades ignis tepit*
acriter, hand faciles sunt defensu, quin &
comburantur proxime.

REMONTA. (Termo Militar.) *Re-monta* das tropas: A acção de dar o Câ-pião novos cavallos aos Soldados, que os perdêrão na guerra. *Vid. Remontar.* (A melhor *Remonta*, que conseguão as tropas. Portug. Restaur. part. 1.)

REMONTADO. Deriva-se do Castelhano *Remontar*, que he termo de caça-dor, & val o mesmo que espantar a caça, a qual se acõhe logo ao monte, & por allusão se apropria ao que se ausenta, & se afasta muyto de nós, particularmente, quando busca lugares altos, posto que *Remontado* tambem se diz de cousas re-motas de qualquer modo. *Vid. Distante, remoto, &c.* (Da grande Ilha de Escan-dinavia, tão *Remontada* de Italia, & Gre-cia. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 140. col. 2.) (Erão tão *Remontadas* as brenhas, que buscava, para communicar com Deos. Mon. Lusit. tom. 2. 218. col. 4.)

Astros muy remontados huns dos ou-tros. *Sidera, multum inter se, altitudine*
distantia. Cic.

Remontado no sentido mortal: Cou-sas muy remontadas dos nostros olhos, fallando em successos muy antigos, & q as nostas memorias não alcançao. *Res, à memoria nostrâ remotæ. Cic.* (Emprezas tão *Remontadas* dos olhos dos homens, que pedem para credito seu toda a dis-tinção, & clareza. Vascônc. Noticias do Brasil, pag. 2.)

Remontado aos tiros da enveja. *Unvi-diã*

diã maior. Horat. Remontado a todos os golpes da fortuna. Extra omnem fortunæ aleam positus. (Outros homens honrados, & tímidos, quasi Remontados aos tiros da humana malícia. Escola das verdades, verdade. n. g. 10.)

Remontado espirito. Ingenium summum. Cic. Eminens. Quintil. Homem de remontado espirito. Vir, extra omnem ingeni aleam positus. Plin. Qui altiore animo est. Cic. Qui animo excelsus, & alto est. Cic. Vid. Remontar-se o espirito.

Remontado discurso. Alta, & exaggerata oratio. Cic.

REMontAR. Termo militar. Remontar hum Cavalleyro. Dar-lhe o Capitão hum cavallo no lugar do que perdeo. *Equiti, amisso equo, alterum suppeditare, sufficere, admoveere, subdere.* Remontar tropas. Dar novos cavallos à companhia; que os perdeo no tempo da guerra. *Novis equis turmas instruere, (struo, struxi, structum.)* (Por haver Martin Affonso Remontado as tropas. Portug. Restaurad. part. 1. pag. 224.)

Remontar-se Ausentar-se, & fugir para lugares altos, tomada a metáfora da caça grossa, . que perleguida se acolhe ao monte. Remontar-se ao Ceo. Avolare in celum. Remonta-se a alma, sahindo do corpo, como de hũa prisão. Evolat anima ex corporum vinculis, tanquam ex carcere. Cic. Poucos são os que se remontão ao Ceo pelas suas virtudes. Pauci, quos virtus ad æthera evehit. Virgil. Remontar-se, no sentido moral, le diz do espirito, do pensamento, &c. Remonta-se o pensamento, ou remonta-se o espirito, & desprezando o domicilio do corpo, anda por toda a natureza, contemplando as suas obras. Evolant, & excurrunt foras animi, spretis corporibus. Cic. (Delatado das prizaões do corpo, & Remontado o espirito nos bens celestiaes. Memoria da vida de D. Franc. Man. pag. 8.)

Rico de penas voa o pensamento,

Por tristes fantasias Remontado.

Poesias de D. Franc. de Portug. pag. 116.

Remontar-se. Sublimar-se, levantar-se, exaltar-se. Vid. nos seus lugares, Remon-

tado ao mais alto cume da gloria. Eui. Et in summa fastigia. Vell. Paters. Tu cujos valerosos descendentes, Em o melhor da Europa propagados, Por novos mares, por diversas gentes, Verás com gloria eterna Remontados. Insulan. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 50.

REMÔQUE. No seu livrinho da nãgã da lingua Portugueza, pag. 65. Duarte Nunes de Leão deriva este nome do Italiano Rimboio; mas entre estas duas palavras acho pouca analogia para a derivação; demais do que Rimboio quer dizer, conta lançada a alguém no rosto, com queyxa, & lenhimento; & Remoque val o mesmo que pancada, ou pique, dando com agudeza, que encobre em parte o sentido das palavras. *Tacita, ou subdola exprobratio, onis. Fem. Parece, que esta declaração dos beneficios que me fizestes, he hum remoque ao meu pouco agradecimento. Ista commemoratio, quasi exprobratio est immemoris beneficii. Terent.*

Dar hum remoque a alguém. Perstringere aliquem. Cic.

Vícios, que elle desculpava com reminhos, Vicia, que velut excusando, exprobraret. Esta palavra Remoque se diz em muytos outros sentidos, que a lingua Latina não pôde facilmente alcançar.

REMOQUEADOR. Aquelle que costuma dar remoques. *Tacitus, ou subdolis exprobrator, is. Masc.*

REMOQUEAR. Botar remoques. *Aliquid alicui tacite, ou subdole exprobrare.*

REMORA. Peyxe pequeno a que os Antigos dêrão este nome; dá verbo Latino *Remorari*, Parar, por imaginarem, q̃ tinha força, para suspender o curso dos navios no mar. Os Gregos lhe chamáráo *Echeneis*, nome derivado do Grego *Echo*, que val o mesmo, que *Tenho*, ou *Detenho*, & *navis*, que quer dizer *Nave*. Disceramente descreve hum Poeta Latino a prodigiosa força deste peyxinho nestes versos:

*Parva Echeneis agnas subter si forte carinã
Prenderit, hand navim brachia mille
movent.*

*Nil juvat adductis. Neptunum effervere
tonsis, Ar.*

Ardua nil forti surgere linamau.
Ne quicquā ratis adversū, Inētate sonorus
Tempestate, latus verberat Hippotades.
Flatibus incassum variis aplustria nūtant,
Et frustra scalinos tondere fluctus ovat.
Ille repugnat enim, nulloque volubilis ictu
Heret, & uberibus cedere nescit aquis.

A este imaginado poder da Rémora dá-nos alguma probabilidade o que nos Commentos de Oppiano *lib. 1. Halient*, escreve Rincishusio, & antes delie Guilhelme Rondelecio, o qual affirma, ter visto a galeia qual, andando nella certo Cardeal a Roma, parára de repente com admiração de todos, & acrescenta, que a Rémora, que causára esta suspensaõ, soy apachada, & que a comêraõ os navegantes. Tambem diz o mesmo Author, que na Cidade de Munich, ou Monaco, no theatro dos Duques de Baviera, se vê a pelle de hũa Rémora, em tudo semelhante á que Plinio descreve, *lib. 3. cap. 1.* Nem ha pua que duvidar da semelhança, se bem, ainda não consta entre os Naturaes da sua figura, & tamanho. Trebio Niger diz, que tem palmo & meyo de comprimento, & de grossura cinco dedos. Eliano no *liv. 11. cap. 45.* a faz do tamanho de hũa enguia ordinaria; & ha opiniões, que he a nossa Lamprea, em Latim *Lampetra*, & *lampetis petris*, porque he proprio da Lamprea, lambe as pedras; & querem alguns, que as Lampreas, que seguem ao mar os navios, breados de fresco, depois de lamberem o brêu, se pégão ao prêgo, & fazem parar o navio; virtude, que o Padre Soares na sua *Metaphysica*, Disp. 18. sect. 8. attribue a hũa especial influencia celeste, & tem por si a S. Ambrosio, no *Hexameron*, *lib. 5. cap. 10.* & a S. Basilio, no *Hexamer. homil. 7.* Fundado em outra Filosofia, quer Cesar Scaligero, na *Exercitiaç. 218.* que assim como a pedra de cevar tem virtude para abalar, tenha a Rémora virtude para parar. A muytos agradou a opinião de Rondelecio, que no *liv. 15. cap. 18.* affirma, que não tem a Remora virtude para suspender, senão para retardar o curso do navio, & não, pegando se o dito peyxe em qualquer

Tom. VII.

parte, mas unicamente no leme; de sorte, que assim como com hũa alavanca, & outros engenhos se movem grandes pezos; assim na parte do leme, que he como centro do movimento do navio, pegando se a Remora, & puxando mais para hum lado, que para outro, causa no corpo da embarcação hum movimento ambiguo, & obliquo, a saber, para bom-bordo, quando puxa a Remora para estibordo o leme; & para estibordo, quando a Remora impelle o leme para bom-bordo. Se isto assim he, o que da Remora escrevêrão os Antigos, nem he totalmente certo, nem totalmente fabuloso. Querem alguns que o peyxe Remora seja o que chamamos peyxe *Pegador*. Nos mares da India Occidental he tanta a quantidade destes peyxes, que raro he o navio, em que não haja muytas Remoras pegadas; porém desde mais de cem annos, que os navios da Europa frequentão aquellas mares, não se sabe, que tenham achado outras Remoras, que os bayxos, em que encahãrão. Este peyxe Remora he o que os primeyros Portuguezes, que navegãrão os mares do Brasil, chamãrão *Peyxe Pegador*, porque se pega não só aos navios, mas tambem às pedras, & aos peyxes, particularmente ao Tuberão. Se (como querem muytos) tudo o que se tem escrito da virtude da Remora, he falso, diga o Leytor, que credito havemos de dar ao que escreve João Hugo Linseutano na *Relação da sua viagem da India*, pag. 57. & 58. a saber, que na sala do Palacio dos Vice-Reys da India na Cidade de Goa, vira hum quadro, em que estava pintado hũ successo destes, com o nome da nao, do Capitão, do anno, & dizia em que acontecêra; & por não faltar a circumstancia alguma deste successo, porey aqui as proprias palavras do Author, cuja obra não he hoje facil de achar. (*Navis quædam solito cursu Mosambique ex Lusitania Indiam petebat, secundo vento, velisque turgidis, ad Lineam directâ navigatione. Cum autem quatuordecim dierum spatio eundem semper cursum tenuisset, ni-*

X

hil

hil tamen proficiebat, & diminutione graduum facta, apparebat retrocessisse navem summâ omnium admiratione; cum & tempestas faveret, & experientia docuisset, nullos in eâ parte maris fluctus esse, qui navigationis felicem tractum impedirent. Itaque stupentibus ceteris, & incantationis aliquam vim occultam suspicantibus, fortè cœlestes proram diligentius inspexit; ibique caudam magnam, latamque piscis animadvertit, qui proram flexu obtinebat curvata cauda, ceterumque corpore sub carinâ repens, capite clavum subibat, contraque omnem ventorum vim morabatur, retroque traherat. Eum magnâ contorum vi navales focii detraxerunt, caudaque solviâ navis bono ferebatur successu. Pictura in Proëgis palatio exstat; ibi sæpe nomen ducis; atque notas legi, sed nunc exciderunt. As palavras com que descreve Plinio a prodigiosa faculdade retentriz deste verdadeyro, ou ficticio peixe, no liv. 9. cap. 25. merece no meyo destas ambiguidades alguma attenção. (*Est parvus admodum piscis, adfuetus petris, Echeneis appellatus; hoc carinis adherent, naves tardius ire creduntur. Ruant ventilet, & stentiant procellæ, imperat furori, viresque tantas compestunt, & cogitare navigia, quod non vincula ulla, non anchoræ, pondere irrevocabili jactæ; infrenat impetus, & domat mundi vabierum nullo suo labore, non retinendo; aut alio modo, quam adherendo. Hæc tantilla, est satis contra tot impetus, ut vetet ire navigia.*) Remora: æ. Fem. Plin. lib. 32. cap. 1. Echeneis; Echeneidis. Fem. Idem.

Elles cortavao alegres a escondida

Carreyra, tão temida no Oceano;

Sem de Remora, ou Syrte suspêdida, &c.

Insula de Man. Thomæ, liv. 3. oyt. 53.

(Hũa Remora faz parar hum navio, hũa mosca defatiga hum elefante, hum rato tira a vida a hum crocodilo. Fabula dos Planeras, &c.)

Remora. Metaphoricamente. Obstaculo, impedimento. Qualquer coisa, q̃ embarça a execução de outra. Que voz foy esta, a qual como Remora me embargou os passos? *Quenam vox ex te re-*

sonans meo gradui remoram fecit? Lactantius apud Iestum. As quass cousas são remoras, que embaraço, & suspendem o curso dos negocios publicos, & privados. *Quæ in rebus multis obstant, remoranturque faciunt rei private, & publice.* Plant. in Trin. (Os olhos dos discipulos, que se avião no monte, crão as Remoras, que detinhão, & não deyxavão subire o Divino Mestre. Vieyra, tom. 9. pag. 19.) (Miseravel alma; que anda por este mundo, toda vestida de Remoras, & do chumbo dos seus peccados. Carta de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 144.)

No mais inculto da fragosa serra,

Da Jaca animal feroz & raro habita,

Que virtude num osso tanto encerra,

Que Remora do sangue, o da agua mata. Malaca conquist. liv. 3. oyt. 142. (A Remora que vós detem he esse pouco poder, que tendes diante. Queyros, vida do Lmão Basto, pag. 349 col. 1.) Outros fazem Remora do genero masculino. (O Remora celebrado de Plinio he muyto pequeno. Man. Sever. de Far. Disc. var. 27.)

REMORDER. (Fornar a morder, ou morder a quem nos mordeo. Não he uzo do neste significado natural; mas no sentido moral de Remorder a consciencia. E assim tambem o verbo Remordere em Latim sô se usa no sentido figurado; como v. g. Cura me remordet. Claud. A. minus conscius se remordet. Lucr. A consciencia lhe remorde. Conscientie stimulis pungitur. Na consciencia os teus crimes te remordem, Te conscientie stimulant maleficiorum turrium. Cic. (Que vós Remorde na consciencia hum escrupulo. Vieyra, tom. 9. pag. 168.) (Depois desta acção lhe bateo o coração no peito a David, & lhe Remordeo a consciencia. Vieyra, tom. 10. pag. 129.) (O que mais o Remordia, era o dano a que ficavão expostos. Mon. Lusit. tom. 7. 570) Neste ultimo sentido, Remorder, he Atormentar, Dar pena; & assim poderás dizer, Angi, ou angi animo, v. g. Res, quæ magis angēbatur.

REMORDIMENTO. Vid. Remorso.

REMORSO de consciencia. Inquietação

ção da consciencia, (depois do peccado cometido. Muitas vezes são os remorsos da consciencia tão crueis, que perseguem de dia, & de nocte. Dizia Cayo Caligula, que não podia rir da imaginação as lombra dos que mandára matar. Sempre via Nero ao seu lado a sombra de sua mãe Agripina, que elle havia morto. Via Orthon o cadaver de Galba, a que tirara a vida. Com grande elegancia descreverão os Poetas o tormento, que causa na alma dos criminosos os remorsos da consciencia. Fallando Lucano nas penas que padecia Cesar com a representação dos muitos Cidadãos, a que mandára matar, diz *Phars. lib. 7.*

— *Omnes in Cesare manes,
Hinc omnes gladii, quos ante Pharsalia vidit,
Aut ultrix visura dies stringente Senatu,
Illam nocte premunt, hic infera monstra flagellant;
Hec quantum misera pœnæ mens conscia donat.*

Na Tragedia, intitulada Hippolito, diz Seneca.

*Quid pœna præsens conscia mentis pavor,
Animusque culpâ plenus, & semet timens,
&c.*

E Juvenal Satyr. 13.

— *Cur tamen hos tu
Ovisse putes, quos divi conscia facti
Mens habet attonitos, ac surdo verberare, cœdit
Noctæ, dieque snû gestant in pectore testæ.
Estacio, livro 1. da sua Thebaida.
Invigilant animo, scelerisque peracti
Supplicium exercent auræ, sic plurima versat
Pessimus in dubiis timor.*

Remorso de consciencia. *Conscientiæ angor*. As. Masc. ou *animi conscientia cruciatus*, m. Masc. ou *Conscientiæ sollicitudo*, inis. Fem. Tursellino na vida de S. Franc. Xavier diz, *Conscientiæ ictus*, us. Masc.

Ter remorsos de consciencia. *Conscientia morderi*. Cic. *Conscientiâ stimulari*. Id. Ficção porém huns remorsos de consciencia. *Morsus tamen, & contractum mentis* *quædam animi relinquuntur*. Cic. 83.

Resistir aos remorsos da consciencia. *Comprimere conscientiam animi*. Cic.

Atormentado dos remorsos da consciencia. Tom. VII.

sciencia. *Scelerum suorum conscientia cruciatus*. Cic.

Os remorsos, que continuamente os atormentão. *Sollicitudines, quibus eorum animi noctes, acque dies exeduntur*. Cic.

Os remorsos da consciencia me roem as entranhas. *Pectora velluntur secreto morsu*. Stat.

Os remorsos da consciencia atormentão aos maos. *Angor, & sollicitudo conscientia vexat inpios*. (Com Remorsos da propria consciencia não podia sossegar. Castriot. Lusit. pag. 355.)

REMOTO. Distante. Apartado. *Remotus*, a, um. Cic. *Remotior*, & *Remotissimus* são usados. Terras muito remotas. *Disjunctissima terræ*. Cic. (Andavão na Índia, bem Remota do Cayro. Barrios, 1. Dec fol. 150. col. 3.)

*Que em ver Embayxadores de nação
Tão Remota, gran gloria recebia.*
Caniões, cant. 7. oyt. 64.

Occasão remota chamão os Theologos Moraes, á que não he proxima, & de ordinario não induz a peccado, como v. g. o ver de hũa janella passar hũa mulher pela rua. *Occasio remota*.

Materia remota O contrario de proxima. *Vid. Proximo*. (Se a materia Remota são peccados. Prompt. Mor. 229.)

Principio remoto, o que não he primario, & immediato. (Esta razão se funda em principio tão Remoto. Benedict. Lusitana, tom. 1. 138. col. 2.)

REMOVED. Passar hũa coisa de hum lugar a outro, he muito usado na Jurisprudencia, v. g. *Remove* o deposito, *Remove* o Tutor, *Remove* hum Prelado, *Remove* do officio, da administração, &c. *Depositum, Tutorem, &c. Remove*, (moveo, movi, motum.) *Remove* ab officio, ab honore administrationis rei, &c. taõ termos de Jurisconsultos. Cicero diz, *Amovere aliquem ab officio*. (Demanda sobre dar Tutores, ou Removellos, ou etcusallos, naõ tem ferias. Liv. 3. da Ord. tit. 18 §. 5.) (*Remove*. hum. Prelado do governo. Agiol. Lusit. tom. 1.) (De se remover sua elegção. Vida de D. Frey Bartholom. fol. 18. col. 1.) (Per mexericos

Remover homens de cargos. Barros, 3. Dec. 170. col. 3.)

Remover. *Apartar*. *Remover* de si a enveja. *Ab se removere invidiam*. Cic. *Remover* o medo. *Amovere metum*. *Remover* de si a culpa. *Amovere à se culpam*. Tit. Liv. *Vid.* *Apartar*, *tirar*, &c. (Para *Remover* de si o que a Deos delagradava. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 476. col. 2.)

Apartar o Sol a negra escuridade

Removendo o temor ao pensamento.

Camões, Cant. 4. oyt. 1. Nas suas Rimas a Dom Constantino, diz elle mesmo Poeta, (Que este duro jugo *Removeo*.)

REMOVÍVEL. Couza, que se pôde *remover*, ou *tirar* a alguém. Officio *removível*. *Munus à quo aliquis potest removeri*. (Todos estes officios eraõ *Removíveis*. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 73. col. 1.)

REMS. *Vid.* Rheims. (O confirmou no Concilio de Rheims. Mon. Lusit. tom. 5. 277. col. 3.)

REMUDAR. Tornar a mudar. Tornar a obrar differentemente.

Já nós golpes sacrilegos Remuda. Barreto, Vida do Evangelista, 46. 40.

REMUNERAÇÃO Recompensa. *Remuneratio*, *onis* Fem. Cic.

REMUNERAR. Recompensar. *Remunerare*. (o, *avi*, *atum*.) *Cæsar*. Cic. Usa Cícero de *Remunerari* (or, *atus*, *sum*, no mesmo sentido.) (Serviço, que el Rey *Remunerou* cõ o fazer seu Alferes. Mon. Lusit. tom. 5. 233. col. 2.)

REMUNERATORIO. (Termo Forense) Doação remuneratoria. A que se faz, não só em premio de algum beneficio recebido, mas porquẽ se quer bem a alguém. Chamaõlhe os Jurisconsultos, *Donatio remuneratoria*. (Isto não haverá lugar nas doações *Remuneratorias*. Liv. 4 da Orden. tit. 64.) (Lhe consagremos hũa *Remuneratoria* lembrança. Oriente conquist. part. 1. 892.)

REMUGAR, ou *Resmoninhar*. *Palavra* do vulgo. Responder entre dentes, repugnando o que se lhe diz. *Mussare*, ou *Mussitare*. Plaut. (o, *avi*, *atum*.)

RENACER, ou *Renascer*. Tornar a nacer. Nacer segunda vez. *Renasci*. Cic. (scor, *natus* *sum*.)

Renascem as plumas, que se arrancão. *Penna avulsa reviviscunt*. Plin.

Renacer. No sentido moral, & metaphorico. Com a nossa chegada *renace* a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostrorum reviviscunt iustitia, clementia*, &c. (Acabzvaõ de *Renacer* pelo tanto Bau. tismo Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 430. col. 2.)

RENACIDO, ou *Renascido*. Couza, q̃ tornou a nacer. *Renatus*, *a*, *um*. Plin. (Vendo *Renascidos* outros Geriões. Vazelle Nu. Vocal, pag. 514.)

RENACIMENTO. Segundo, ou novo nascimento. *Novus*, ou *alter ortus*, *us*. Masc.

RENAL. Palavia de Medico. Couza dos Rins. *Vid.* Rim (Colica *Renal*, que pende dos rins. Luz da Medic. 86.)

RENDA. O que se cobra todos os annos de sua fazenda temporal, ou de seus Benefícios, ou de outros bens, como *Rendas* de pescarias, *Marinhas*, &c. *Reditus*, *us*. Masc. *Merces* *edis*. Fem. *Vetigal*, *is*. Neut. Cic. *Proventus*, *us*. Masc. Plin. *Histor*.

Renda de juro, ou de dinheyro a razão de juro. *Adventitia*, ou *adscripta pensio*, *onis*. Fem. *Oppignerati fundi censuum vetigal*, *is*. Neut.

Renda em dinheyro. *Pecuniaria*, ou *nummaria fundi pensio*, *onis*. Fem. *Nummarium vetigal*, *is*. Neut.

Renda, que se não paga em dinheyro, mas em frutos da terra, como em trigo, cevada, &c. *Fructuarius vetigal*, *is*. Neut.

Pagar hũa *renda* a alguém. *Alieni vetigal pendere*. Cic. (do, *pependi*, *pensum*.)

Viver das suas *rendas*. *Prædiorum suorum fructibus ali*, ou *subsidiis patrimonii*, ou *ovitis*, & *patriis bonis vitam alere*, & *sustentare*. Diminuir alguém a sua propria *renda*. *Vetigalia sibi deteriora facere*. *Cæsar*.

Couza que paga *renda*, como terras de pão,

paõ, azeyto, casas, & tambem pessoas. *Vestigalis, is. Masc. & Femile, is. Neut. Cic.* Fundar, ou constituir hũa renda em bens de raiz. *Pecuniam, & ejus vestigal infundendo collocare.*

Boa renda, & segura. *Reditus magnus, & status. Plin. lib. 5. Epist. 109.*

Pequena renda. *Vestigal tenue. Ex meo tenui vestigali, (diz Cicero) detractis sumptibus cupiditalis, aliquid etiam re. dundavit. 6. Paradox. Reditus modicus. Sylvie materiam, (diz Plinio) & ex eare. dunt, sicut modicum, ita statim prestant, lib. 3. Epist. 19. Horacio diz, Vestigal parvum, 3. Carm. Od. 6.*

Os Adagios Portuguezes dizem:

A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Mais val boa regra, que boa renda.

Quem tem casal de renda, semente de meyas, boys de aluguer, quer-o que Deos não quer.

Renda. Certo lavôr, que se faz com linhas, & bilros, ou com seda, ou fios de prata, ouro, &c. *Textum è lino, vel è bom. byre; vel ex auro, vel ex argento, variis figuris descriptum. Reticulum ex subtilibus filis, arte confectum, & elaboratum.*

RENDEIRA. Mulher, que faz rendas. *Vid. Renda.*

Arendeyra das bravas. Na Ribeyra de Lisboa, he a regateyra, que quando as outras pelejaõ, procura de as aquietar, & chegando a fazer sanguezas condena, & as levaõ prezas.

RENDEIRO. O que toma algũa fazenda a renda. Rendeyro de algũa herdade. *Fundi conductor, is. Masc.*

Rendeyro das rendas publicas, ou da Fazenda Real. *Publicanus, i. Masc. Cic. Redemptor, is. Masc. Labeo.* (Rendeyros não podem ser officiaes da Fazenda. *Liv. da Orden. Tit. 5.*

O Adagio Portuguez diz:

Ohomem para a cova, o Rendeyro para a cadeia.

Rendeyro do verde. *Conductor mul. tærum agrestium.* (Ortaugas; de que o Rendeyro do verde não faz conta. *Vieyr. tom. 9. pag. 69.*) *Vid. Verde,*

Tom. VII.

RENDER. Sugeytar, ganhar, vencer. Render hũa praça. *Arcein in suam pote. statem redigere. Cic. Arcem expugnare. (o. avi. alumn.) Ter. Cic. (Não contente do succedido Rendeo o bordo com todos seus Capitães. Epánaphor. de D. Franc. Man. pag. 508.) (Rendeo a não a espada. Queyrós, Vida de Bálto. 365. col. 1.)*

Apezar do furor, do mar, & vento, Logo tres fortes naos de Meça Rende. Malaca conquest. liv. 10. oyt. 126.

Render lentinellas, vigias, &c. *Vigili. bus in stationem succedere. Quint. Curt. Cuiusmodi permutare stationis vices. Stationem ad excubias aliorum decedenti loco ingredi. Depois que outros os renderão. Vice officii sui expletâ, aliisque tradi. Quint. Curt. Gente fresca vem render a que está cançada. Integri, & recentes defatigatis succedunt. Cesar. Render hum Governador, ou qualquer outro Ministro a outro; que está exercendo em algum lugar algum officio. *Succedere alicui, ou in locum alicujus.* Ninguém o foy render. *En successum non est. Cic. Mâ. dou el Rey render o Governador da Provincia. Provinciae praefecto Rex alii submisit. Submittere aliquem alicui he de Cicero.**

Render. Produzir, dar, etiar, tallando em campos, vinhas, &c. Campo, que rende muyto. *Ager fructuosissimus, uberri. mus, fecundissimus, fertilissimus, feracis. simus. Cic. Matos, cujas arvores rendem muyto. Manifesta silvarum genera. Plin. Rendeo esta vinha cem pipas. Vitis hac centum dolia edidit. Sueton. Aquelle que cultiva hũa boa terra, a fará render mais, do que rendia pela sua propria bondade. *In solo fecundo plus cultor, quam ipsa per se bonitas soli efficiet. Quintil. Muyto lhe rendem as suas terras. Multum ei reficitur ex suis possessionibus, ou redit. Cic. Escreve Catão, que cada geyra rende dez culeos. Cato denos culeos redire ex jugeribus scripsit. Plin. Culeus, era certa medida dos Romanos daquelle tempo. Esta terra rende cem por hum. *Hic ager fœnus agricolis cum centesima fruge redit. Ex Plinio, lib. 5. cap. 4. (Se eu for boa terra,***

algũa cousa *Renderey* a vossa Paternidade. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 1. pag. 161.)

Render. Aproveyrar. Muyto rende a Medicina, quando ha muyta doença. *Ubi abundant, ou ubi multa sunt curationes, Medici tum plurimum quaestum, ou lucrum faciunt. Ex curandorum agrotorum frequentia multum emolumenti percipiunt Medici.* Estas cousas não me rendem nada. *Nihil ad me redit ex his. Cic.*

Render. Dobrar. *Flectere, ou inclinare.*

Rotas as velas, & arvores Rendidas. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 42. (*Rendendo das juntas o potro. Galvão, Arte da Gineta, pag. 44.*)

Render honras, venerações, &c. Ali- cui honorem praestare, ou deferre. Cic. Como vio, que me rendiaõ tanta veneração. *Ubi videt, ne esse in tantum honorem. Terent. Vid. Venerat.*

Doze, & doze Anciãos cõ niueos mãos Veneração lhe rendem ajoelhados.

Malaca conquist. liv. 2. oyt. 52.

Render vidas à morte. Vid. Matar.

Garcia illustre, cujo braço forte.

Infinitas Rendeo vidas à morte.

Malaca conquist. liv. 1. oyt. 106.

Render. Termo Nautico. *Render* o bordo ao mar. Tornata entregar o bayxel às aguas do mar. (*Rendendo o bordo ao mar, com galeões. Britto, viagem do Brasil, pag. 148.*)

Renderse ao inimigo. Deditionem hosti, ou ad hostem facere. Tit. Liv. Quintil.

Renderse a partido. Vid. Partido. (Se houverão de *Render* a partido. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 315. col. 4.)

Renderse. Entregar as armas, dar-se por vencido. *Alieni cedere. ou manus dare. Ovid. Manus dedere. Lucret. Herbam porrigere. Plin. Herbam dare. Plant. Hc metatara tomada do costume dos Pastores, que eraõ obrigados a arrancar ervas, & offerecillas àquelle, que os vencê;a na luta, ou em correr.*

Renderse. Perderse de animo. Não poder mais com o que se padece. *Animo succumbere. Cic.*

Renderse ao trabalho. Labori succum-

bere. Cic. (bo, bui, bitum.) (Com a paciência quasi *Rendida* aos trabalhos da viagem. Lebo. Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.)

Renderse aos rogos de alguem. Precibus alienis succumbere. Ovid. Cedere precibus alterius. Cic.

Renderse à verdade. Concedere veris. Horat. (*Renderse à verdade dos Antigos. Correção de Abusos, 51.*)

Renderse ao appetite. Cupiditati parere. Cic. (reo, rui, sem supino.) (Tal, que se *Renda* ao appetite. Barretto, Praticas entre Democ. & Heracl. pag. 42.)

RENDIDAMENTE. Com rendimento da vontade. *Submissio. Cic.* Este mesmo Oradorula do comparativo *Submissus. Obsequenter. Plin. Jun.* (Se mostra *Rendidamente* obsequioso aos Reaes preceytos. Varella, Num. Vocal, pag. 72.)

RENDIDO. Vid. Render nos leus differentes significados.

RENDIMENTO. Renda, Redditos. *Vid. nos leus lugares. Terras de grandes rendimentos. Agri, quorum fructus sunt uberrimi. Cic.*

Elle tinha no campo hũa fazenda de bastante rendimento. *Erat illi rusticare bene culta, & fructuosa. Cic. Vid. Render.*

Rendimento de hũa Igreja. Ecclesiastici beneficii redditus, ou fructus, ns. Mast. (Além destas Igrejas, & *Rendimentos*, que se lhe assignaõ. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 327 col. 3.)

Rendimento. Relaxação. Extensão de cousa, que se faz mais froxa, do que convem à sua natureza. Nos cavallos ha rendimento das pás, & rendimento dos rins. *Rendimento das pás,* he quando cõ qualquer esforço, que o cavallo faz, voltando, correndo, tropeçando, pondo hũa mão em algũa pedra-movente, ou metendo a em qualquer cova, &c. Os ligamentos que assegurão a pã na extremidade das costellas, fazem hũa extensão extraordinaria, a qual chama à parte lesa hũa aguas pegadiças, & pituitosas, q engrossadas, & endurecidas na pã, embaraçaõ o seu natural movimento. *Rendimento dos rins,* he quando dando o cavallo

vallo queda grande, pòmo se cahira de muyto alto, as cordas, ou ligamentos, que acompanhaõ o elpinhaço, se estendem, & relaxão de forte, que o cavallo le acha rendido d'elle, & se não pôde mover dos rins. *Rendimento das päs, ou dos rins. Scapularum, vel renum relaxationis. Fem.* (Beberagem para o Rendimento dos rins. Alveytaria de Rego, p. 409.)

Rendimento aos inimigos. *Deditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Renderle.

Rendimento da vontade. *Voluntatis inclinatio, onis. Cic. Obsequetia, æ. Fem. Cic.*

RENDOSO. Coufa, que rende muyto. Terra rendosa. *Ager fructuosus, fertilis, ferax. Cic.*

Rendoso. Lucrativo, coufa, em que se ganha muyto. *Quæstuosus, a, um. Tit. Liv.*

RENEGADA. Jogo da espadilha de tres pessoas, a que os Castelhanos chamaõ *Hombre*, & os Francezes *Ombre*, & os Portuguezes tambem antigamente chamaõ *Homem*. He de nove cartas. Os termos deste jogo são Bafto, Baldar, Castelhilha, Codilho, Espadilha, Fazer, Manilha, Matadores, Renunciar, Repor, Reposta, Trunfo, Vafa. *Vid.* nos seus lugares.

RENEGADO. Aquelle, que se tem apartado da Fé de Christo, como ha alguns em terras de Mouros. *Qui Christi cultum iuravit, qui à purâ Religione abiit, Christianæ Religionis desertor.* (Se em Cambaya havia Renegados, seria de outras nações. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 151.) *Vid.* Arrenegado.

RENEGAR, ou Arrenegar. Renegar, absolutamente, sem mais nada, val o mesmo, q̃ apartarse da Fé de Christo. *Christianam Fidem, ou Religionem ejurare, ou Christianam Religionem abjicere, ou à Christianâ Religione desceiscere.* (Onde ha occasião de Renegar. Vieyr. tom. 1. pag. 496.) *Vid.* Arrenegar.

Renegar de Christo. *Christi cultum ejurare.* (Renegação de Christo, & dos Sacramentos. Prompt. Mor. 50.)

RENES. Cidade de França, & cabeça da Provincia de Bretanha. He banhada do Rio Villena, que a coita pelo meyo. Tem Parlamento, & Bispo, suffraganeo

do Arcebispo de Tours. Os Antigos lhe chamaõ *Rhedonæ, arum. Fem. Plur.* hoje lhe chamaõ *Rhedones, ium. Plur. Masc.* De Rênes. *Rhedonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Nent.* (Em Rênes de S. Melanio, Bispo, & Confessor. Martyrol. em Portug. 6. de Jancyro, pag. 6.)

RENGIR, ou Ranger. os dentes. *Vid.* Ranger. (Querendo Rengir os dentes, não pode. Recopil. de Cirurg. pag. 172.)

RENGO. Panno de algodão, que vem do Oriente. (As finas beautilhas, Rengos, Boterás, &c. Godinho, Viagem da Índia 44.)

RENHIDO. Renhida, contenda, *Res controversa, & plena dissensionis. Cic.* E he te proprio. Orador diz, *Concertationum plena disputationes, & concertationes in disputando pertinaces.* (Arguirão Renhidas questões Filosoficas sobre a causa productiva. Corogr. Portug. tom. 1. 644.)

Pleyto renhido. *Lis contentiosa.* Embaraçado em pleytos muy renhidos. *Attris litibus implicitus. Horat.* (A composição de hum pleyto muy Renhido. Promptuar. Moral. 360.)

RENHIR. Contender, Porfiar, disputando, altercando, &c. Renhir com alguém. *Cum aliquo contendere, ou concertare, ou disceptare, ou litigare. Cic.* (Dito se ha de fazer duelo, de o não ter, de não Renhir, de já não contender. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 169.)

RENITENCIA. Repugnancia. *Vid.* no seu lugar. (A Renitencia, com que a coitara perdoa. Castrioro Lusit. pag. 347.) (Vencendo a Renitencia natural da Puericia. Varella, Num. Vocal, pag. 334.)

RENITIR. He palavra Latina, de *Reniti.* *Vid.* Repegnar, Resistir. (Contentia o decoro, o que Renitia o animo. Vida da Rainha Santa, pag. 17.)

RENOME. Propriamente houvera de significar o mesmo, que *Dobrado nome*, ou nome acrescentado ao nome proprio da pessoa, ou da familia, por successão, ou por alguma acção gloriosa, com a qual o nome da pessoa que a obrou, se fez mais celebre no mundo; & neste sentido diz Antonio de Macedo no seu liyro, intitulado,

culado, *Dominio sobre a Fortuna*, pag. 46. que a Pania dá a Alexandre o Renome de Magno, & no Panegy. do Marquez de Marialva, pag. 8. diz o Bispo, que o escreveo, (Os Renomes, herdados por successão, são de menor credito, que os adquiridos por virtude: (Porém na sua continua aceyração, Renome val o mesmo; que Repuração, fama, &c. *Fama, æ. Fem. Nomen, inis. Nent. Existimatio, onis, Fem. Nent. Vid. Nomic, Fama, &c.*

Que he cada qual de vós hã claro espelho;

Em que se devem ver os valerosos.

Que só buscaõ Renome de famosos.

Malaca conquist. liv. 5. oyr. 61. (Se a rosa não floresce na purpura, florece o Renome da rosa. Vida da Rainha Santa, p. 153.)

RENOVAÇÃO. A acção de renovar. *Renovatio, onis. Fem.* Em varios lugares Cicero diz, *Renovatio mundi, renovatio ætæ, renovatio timoris.* Ovidio diz, *Renovamen, inis. Nent.*

A renovação dos jogos. *Ludorum instaurationis, onis. Fem. Cic.*

A renovação de hũa cousa usada, velha, &c. *Interpolatio, onis. Fem. Plin.*

Renovação do Santissimo Sacramento. No Mosteyro de Belém he hũa cêremônia, que se faz todos os quinze dias infallivelmente na Missa mayor, commungando o Sacerdote as fórmulas antigas, & contagiando outras de novo. O modo com que se faz esta solemnidade, he o seguinte. Acabada a Missa do dia, tocaõ o sino para se ajuntar a Comunidade; desce esta à Sacristia, tomaõ todos velas, & com ellas acêsas nas mãos, vão em procissão à capella mayor; postos de joelhos, cantaõ no coro hum, ou muytos cantores o *Tantum ergo Sacramentum*, ao som do orgão, a que responde o cômum o restante do versô, em que o Sacerdote celebrante mostra ao povo a fórmula sagrada. Acabando de a mostrar, a fecha no precioso cofre, onde ordinariamente se guarda, & entregando-o ao Sacristão, este o recebe com os joelhos em terra, & o vay collocar dentro no Sacratio, & a Comunidade se recolhe à Sacristia na mesma ordem em que veyo.

RENOVADO. Feyto de novo. *Instauratus, a, um. Cic. Renovatus, a, um. Idem. Vid. Renovar.*

RENOVAMENTO. *Vid. Renovação.*

RENOVAR. Fazer algũa cousa de novo, ou com de novo. Darlhe nova forma. *Aliquid renovare, (o, avi, atum.) Cic. Redintegrare, ou integrare, (o, avi, atum.)* o Auctor das *Rhetor. ad Flerenn.* faz hũa manifesta differença de *Renovare* a *Redintegrare*, porque no livro 2. diz, *Ut renovetur, non redintegratur oratio.* Este segundo verbo significa algũa cousa mais que o primeyro.

Renovar a guerra. *Renovare bellum, Cesar.* Renovar a peleja. *Prælium redintegrare, Cesar. Renovare prælium, Caf.* Renovouse a peleja. *Pugna recruduit, Tit. Liv.*

Renovar a memoria. *Redintegrare memoriam, Tit. Liv. Rei alienus memoriam renovare, ou repetere. Cic. Refricare memoriam, Cic.*

Não quero renovar contando, o que na minha opinião convém de todo esquecer. *Nolo hanc rem commemorando renovare, ejus memoriam deleri oportere arbitror. Cic. Pro Qu. 70.* Muytas vezes me veyo obrigado a renovar a memoria de meu querido companheyro. *Charissimi mihi sodalis memoriam sæpius cogar retractare. Seneca Rhet. Præf. lib. 1. Controvers.* Renovar contra alguem a memoria de hum crime antigo. *Solus pristinum in aliquem renovare. Cic.*

Renovar chagas. *Refricare, vulnere.* Usa Cicero desta frase no sentido moral, dizendo, *Appii vulnera non refrico, sed apparent, nec oculi possunt.* Quer dizer, não renovo as chagas de Appio; asaz se deyxão ver, & não se pôdem encubrir. Esta tão grande chaga renova as que parecião já curadas. *Hoc tam gravi vulnere, etiam illa, que consanuisse videbantur, recrudescunt. Cic.* Renova-se este mal. *Hoc malum integrasit. Terent.* Hum Portuguez teve em Lisboa hũa differença com hum Castelhana confesso, & dali a alguns dias tornando se ambos a encontrar, hoveirão palayras, & o Castelhana

lhano disselhe, que não curasse do renovar chagas; respondeolhe o Portuguez: As chagas vós as abristes, eu as adoro.

Renovar a dôr, o sentimento, a pena. *Reficere dolorem.* Por não renovar com cartas minhas a tua pena. *Ne reficem mihi litteris dolorem tuum.* Cic. Virgilio diz: *Renovare dolorem.*

Mas se o repetir de desgraças
He tornar a padecellas,
No sentimento as renova
Quem na magoa as representa.

Anda em certo Ronance.

Renovar-se. Mudar-se. Tomar nova figura. *Formam inmutare, novam formam inducere.* Ex Plin. Hoje se renova a Lua. *Hodie Luna nascitur, Hodie nova est Luna.*

Nem da Lua, que está entr'ellas,

Que se Renova, & revêza
Ora em fio, ora em crescente,
Ora em sua redondeza.

Eclog. de Franc. de Sã, num. 69.

RENÔVO. O raminho, que deyta a planta, depois de cortada, ou podada. *Sutulus, i. Musc. Varro. Pullus, i. Musc.* Lançar renovos. *Pullulascere. Columel.* *Pullulare. Plin. Repullulascere. Columel. Repullulare. Plin.*

Os renovos. As novidades. Vid. *No. vidade.* (Por falar chuiya, & a terra não responder com os *Renovos.* Queyrós, vida de Baíto, 118. col. 1.) (Partilha, se a der o marido aos herdeyros da mulher, dos frutos, & renôvos, não será obrigado a dar-lhes das compras, & ganhos. Liv. 4. da Ord. tit. 96. §. 7.)

Renovo, no sentido moral. (Hão-se de arrancar todas as raizes do vicio, para não tornarem a brotar os troncos do pecado, porque se elles brotão, renovão-se, & os *Renovos* são abrolhos da culpa, não sendo estímulos da consciencia. Lacerda, Carta Pastoral, pag. 99.) (De taes raizes era sorgoso brotasssem taes *Renovos.* Crysol Purificar. § 12.)

RENQUE. Parece derivado da palavra Franceza *Rang*; ou como quer Duarte Nunes do Lião, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 83. de *Rench.*

que (segundo a observação do dito Author) nos antigos Poetas Francezes, particularmente os Provençaes, val o melmo que *Tea para justa*; donde dizemos das cousas postas em ordem, ou ala, estarem em *Renque*; *Renque de arvôres, Arborum ordo, inis. Masc.* Cicero diz, *Arborum ordines in quinque directi.*

Por em renque. *Ponere ordine. Virgil. Collocare in ordinem. Seneca Poeta.*

Estar em renque. *Ex ordine collocari. Ex Auct. ad Herenn. Vid. Fileyra, ordeni.* (Duas *Renques* de homens armados. Damiaõ de Gôes, fol. 23. col. 3.)

RENTE. Corta: rente o cabelo da cabeça, *id est*, à raiz da carne. *Caput ad cutem tondere. Cels.* (Muy amigo de crear o cabelo da cabeça, & barba, que trouxe muyto comprido até engorder, mas depois a costumava cortar muyto *Rente.* Bernardo de Britto, Elgio del Rey D. Affonso o Gordo, segundo do nome, pag. 21.)

Cortar hũa arvore rente com o chaõ. *Arborem succidere. Ovid. Liv. Arborem ad solum cadere.* (A decepão *Rente* com o chaõ. Barros, Dec. 3. fol. 128. col. 2.)

RENUIR. He Latino, de *Renuere. Vid. Regular. Regeitar.*

RENÔNCIA, ou Renunciação de Officio, Benefício, Dignidade, ou cousa semelhante, a favor de terecyro. Segundo a *Fabula*; *Philoctero*, filho de *Peon*, vendo se vizinho à morte, renunciou em *Heracles* as suas setas, & a aljava; tambeem na hora da morte, no mesmo *Heracles* renunciou *Atlante* o governo dos *Ceos*, dandolhe, (como cá dizem) o pinal; quero dizer, entregandolhe o grande globo celeste, q' levava nos hombros. A imitação destes fabulosos renunciantes, bom seria; que tambem na Igreja, grandes Prelados, quando se vem no fim da vida, renunciassem sem concertos simoniacos as suas dignidades em pessoas idoneas, & dignas de successão. Renunciou *Santo Agostinho* a sua *Mitra* em *Eradio*, & levantou o povo a voz dizendo: Graças a Deos, louvor a Christo, & vida a Agostinho. Tambem nomeou *Arhanasio*

nação ao seu successor. *Theodor. lib. 4. cap. 10. Histor. Ecclesiast.* Na Epistola de S. Fulberto se faz menção da renúncia do Bispo de Pariz em o Deão da sua Igreja. O Papa Gelasio vendo-se chegado ao fim da sua vida, convocou o Collegio dos Cardeaes, para nomear successor. Votáraõ logo no Cardeal Bispo de Palestrina, o qual escusando-se, representou, 'que para o bem da Igreja não havia sugeyto mais capaz, que o Arcebispo de Vienna: conformou-se com este parecer o sagrado Collegio, & o dito Prelado foy eleito Papa, tomando o nome de Callisto II. *Hirsan. nas suas Chronicas.* O Papa Pio V. na Bulla, que começa, *Quanta Ecclesia Dei incommoda*, do anno de 1568. prohibio aos Bispos, & Pastoreyros, & a todos os mais, capazes para acceytar renuncias, o permitir, que os Renunciantes determinassem por qualquer modo que fosse o seu successor: & juntamente prohibe aos Bispos, & Collatores, que dem os beneficios nas suas mãos renunciados, a seus parentes, nem a seus domesticos, nem a parentes dos Renunciantes. *Renuntiatio*, onis. *Fem. Acon. Pædian. Abdicatio*, onis. *Fem.* Tiro Livio diz, *Abdicatio Magistratus*. Renúncia de Beneficio em alguém. *Beneficii Ecclesiastici per alterius abdicationem, gratuito alicui transcripta possessio*, onis. *Fem.* Fallando em Renúncia de cargo, di'cha, *Muneris*, em lugar de *Beneficii*. (Chamado à Coroa outra vez, a titulo da *Renúncia*. *Vieyra, Sermão dos Annos da Rainha*, pag. 22.) (Em se anticipar na *Renúncia* do cargo. *Cas. trioto Lusit.* pag. 218.)

RENÚNCIAÇÃO. *Vid. Renúncia.* (Renúnciação do officio, sem licença del Rey, não val. *Liv. 1. da Ord. tit. 99.*)

Renúnciação simplez. A que se faz plenariamente, sem reservar frutos, nem titulo. *Integra*, ou *plena muneris*, ou *Beneficii Ecclesiastici abdicatio*.

RENUNCIAR o officio. *Magistratum deponere. Caesar. Cic.* Tambem Cicero diz, *Deponere Imperium, Provinciam. Abdicare magistratum. Sallust. Abdicare*

se magistratu. Cic. Abdicare se à magistratu. Terent. Magistratu abire. Cic.

Renunciar em alguem o beneficio, ou o cargo. *Beneficium Ecclesiasticum, ou munus alicui gratuito transcribere.*

Renunciar hũa tutoria. *Abdicare se tutelâ. Cic.*

Renunciar em alguem o seu officio. *Alicujus causâ, ou gratiâ, ou ergo, munus deponere, ou abdicare.*

Renunciar em alguem o direyto, que temos em algũa cousa. *Aliquid alicui, ou aliquâ re alicui cedere. Cic.* Renunciou nelle o seu direyto. *De jure suo, ipsi concessit. Cic.*

Este muyto enfadado contra Sthenio, lhe declara, que renúncia o direyto que tem de se hospedar na sua casa, & sahe della para buscar outro domicilio. *Iste vehementer Sthenio infensus, hospitium ei renuntiat, doxo ejus emigrat. Cic.*

Porque razão somos nós os unicos, que com hũa detestavel resolução, queremos renunciar hum direyto quasi commum a todos os homens? *Cur execrabilis ista nobis solis velut desertio juris humani est? Tit. Liv.*

Renunciar. Deyxar, largar, apartar-se de algũa cousa, & não querer saber mais della. *Alicui rei nuntium remittere. Cic. (tto, missi, missum.) ou renuntiare. Seneca Phil.* Ha já dous, ou tres annos, q' rendido aos attractivos das delicias, renunciastes a virtude. *Jam biennium, aut triennium est, cum virtuti nuntium remisisti, delinitas illecebris voluptatis. Cic.* Horacio diz, *Virtutis viam deserere.* Renunciar a virtude. Se levamos a conversação, & renunciarmos o mundo. *Si omnem conversationem tollimus, & generi humano renuntiamus, &c. Seneca Phil.* No livro da brevidade da vida humana diz o proprio Seneca, *Divitiis, officiis, voluptatibus renuntiare.* Compõem hñas cartas, nas quaes lhe declara, que renunciava a sua amizade. *Componit epistolas, quæ amicitiam ei renuntiabat. Tacit.* Renunciar a amizade de alguem para se pôr bem cõ os seus inimigos. *Totum se ab alicujus amicitia avertere, & cum illius inimicis in gratiam*

gratiam redire. Cic. Renunciar as pompas, & vaidades do mundo. Ejurare mundi fastum. Depois de renunciar o mundo. *Mortalibus rebus, valere jussis.* Masséo diz; *Me mortalibus rebus jam pridem valere jussis, fingendi, vel adulandi causas omnes procul habere par est, lib. 1. Histor. Indicar.* Renunciar o estudo, as letras. *Remittere nuntium missis. Cic.* Renunciar a guerra, ou o cuydado das armas. *Armis, ou rei militari nuntium remittere.* Renunciando totalmente o cuydado das armas. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 20 col. 3.* (Que em suas mãos Renunciadoão os cuydados pertencentes à guerra. *Ibid. fol. 21. col. 4.*)

Renunciar nas mãos do amor o rendimento. *Amoribus insantire. Horat.* (O delatino, com que nas mãos do amor Renunciadoão o entendimento. *Lobo; Cor. na Aldea; Dial. 5. pag. 31.*)

Renunciar. No jogo da Renegada, he não servir quando sou obrigado.

RENUNCIARVEL. Couza, que se pôde renunciar em alguém. *Beneficio renunciarvel. Beneficium, quod alicui gratia transcribi potest.* (Rende cada beneficio, &c. todos *Renunciaveis.* *Corograph. Portug. tom. 1. 350.*)

REO

REO. Aquelle, que he demandado, & chamado em Juizo. O seu contrario he Author. Chama-se *Reo*, da palavra Latina *Res*; que segundo os Jurisconsultos, valhom mesmo, que causa, ou demanda, & litigiô. No tempo de Cicero ainda não estava assentado se se havia de dizer *Res*, ou *Lis* por causa, ou *Demanda*, tanto affirma, que diz este Orador na Oração *Pro Muræna*: *Jam illud quidem mihi mirum videri solet, tot homines, tam ingeniosos, per tot annos etiam nunc statueret non potuisse utrum *Res*, ou *litem* dici oporteret.* De sorte que *Reo* na Jurisprudencia se chama todo aquelle, que he arguido, & accusado, ainda que innocente, & nesta conformidade, chama Cicero a *Milon*, *Reo*, no mesmo tempo, que apadrinhan-

do a sua causa, quer provar que he innocente. Segundo a pratica Forense *Reo Revel*, he o que não apparece ao termo, para que foy citado. Ha *Reo* livre, & *Reo* absoluto; *Reo* principal, *Reo* lançado dos artigos; *Reo* culpado, *Reo* condemnado; *Reo* em feyro crime, & *Reo*, que se torna Author, &c. *Rens, i. Masc. No 2. livro de Oratore, diz Cicero: Reos autem appello, non eos modo, qui arguntur, sed omnes, quorum de re disceptatur.*

Reo culpado. *Reo* em alguma culpa. *Reo*, author de algum crime. *Sons, antis. Nocens, entis. orin. gen. Cic. Culpa aliena jussu efficit. Masc. & Fem. Qui in culpa est. Cic. Rens*, não quer dizer *culpado*, & *Author* de algum crime, mas demandado, & chamado em Juizo, por esta razão na Oração *Pro Muræna* ao substantivo *Rens* acrescenta Cicero o adjectivo *Nocens. Sed tota illa lex* (diz este Orador) *accusationem tuam, si haberes nocentem rem, fortasse armasseti. Quer dizer: Mas se o Reo, q demandais, for culpado, por ventura, que esta ley corroborara a vossa accusação: Supposto isto, Rens rei capitalis*, não queradizer *Reo* de hum crime capital, mas aquelle que foy accusado de hum crime capital; quer innocente, quer não. (Com esta pennã te escreves *Reo* de todos os males; que fizer. *Vieyra, tom. 3. 169.*)

Reo da Magestade humana. *Lase, ou impium a maiestatis humane reus. Vid. Leão.* (Eraõ *Reos* da Magestade Divina, & humana: *Quarto Rib. Vida da Princeza Theodora, pag. 14.*)

Não sou reo. *Culpa non sum proximus. Phæd. Sum extra culpam; Culpâ vaco, ce reo. Absum à culpa. Cic.*

A mim me toca prender os Reos, & ao Senado o castigallos. *Comprehensio fontium mea, animadversio Senatûs fuit. Cic.*

Confessas, que reu sogro era reo deste grande crime. *Vitricum tuum in tanto fuisse scelere fateris. Cic.*

Reo accusado. *Vid. Accusado.*

Não me acho reo neste particular. *Ego confusus mihi sum, à me culpam esse hanc procul. Terent.*

O qual se se achára reo em cousas contra o seu gosto, ou credito delles. *Qui si alienus injuriæ sibi conscius fuisset. Caesar.*

Ficou reo. Frase Eschoiastica. *Vid. Manente.*

REOBARBO. *Vid. Rheubarbo.*

REORDINAR. Tornar a dar o exercicio das Ordens a Clerigos degradados. Os Canones dos Concilios prohibem esta Reordinação. *Vid. Fulbert. Carnot. Epist. 35.*

REP

REPAIRAÇÃO. Repairador, Repairar, Repairo. *Vid. Reparação, Reparador, Reparar, Reparo.* (*Reparos* dos Castellos fazem os Alcaydes môres. *Repayros* das Fortalezas, baluartes, & ponres, mandaõ fazer os Provedores, constrengendo os moradores da Villa. *Vid. Liv. 3. da Ord. tit. 74. & 62.*)

REPANÇO. *Vid. Ripanço.*

REPARAÇÃO, ou Repayro. A acção de Reparar, ou renovar, & tornar a pôr alguma cousa no seu primeyro estado. *Refectio, onis. Item. Colunel. Instructio,* não se achará facilmente neste sentido; eu não o achei, senão para a acção de tornar a celebrar jogos publicos.

As reparações de hũa casa. *Vid. Concerto.*

Reparação das forças, reparação da substancia, que se gastou, &c. *Vid. Reparar as forças.* (Novo alimento para sustento do corpo, & *Reparação* do que se gastou com o trabalho. Correcção de abusos, *part. 1. pag. 17*)

Reparação. (Termo na Universidade.) He hũa repetição das lições de toda a semana, que o Mestre faz no Verao todos os Domingos na sua classe, das duas horas por diante, & nella argumentão huns condiscipulos com os outros. (Em dia de Natal, Pascoa, &c. & nos Domingos da Quaresma, não haverá *Reparações*. Estatut da Univerfid. p. 236.)

REPARADO. *Vid. Reparar.*

Lugar bem reparado. *Vid. Abrigado.*

Mal reparado. *Vid. Desabrigado.* (Hũ recolhimento pobre, & mal *Reparado*.

Histor. de S. Doming. part. 2. fol. 5. vers.)

REPARADÔR. Aquelle, que faz reparações. *Reparator, is. Masc. Stat. Refeção, is. Masc. Sueton. 1*

Reparador. Aquelle que faz reparos; que observa, adverte, &c. *Observator, Adnotator, is. Masc.* Em Plinio Junior, *Observator* he o que repára nas acções alheyas; & em Seneca he aquelle, que observa, & se applica com cuydado. Em Plinio *Histor. Adnotator*, tambem he aquelle, que faz observações, & nota o que se faz, o que se diz, &c.

REPARAR. Restituir ao primeyro estado, fallando em edificios, & outras cousas arruinadas. *Reparare. Plin. Jun. (o, avi, atum.) Reficere (cio, feci, sectum.) Cic. Reparar as casas. Vid. Concertar.*

Se as casas, das quaes se tem deynado a alguem ouso em vida, ou cahião de velhas, ou ameaçaõ ruina, não estã obrigado o herdeyro dellas a reparallas. *Si exdes excessu corruerunt, vitiumque fecerunt, quam non usus fructus legatus est, heres restituere non debet. Cic. (Reparando o que as barbaras destrubvão. Jacinto Freyre, mihi pag. 149.)*

Reparar danos, ruinas, estragos. Reparar o dano, que alguem tem recebido. *Alicujus damnum resarcire. Sueton. Desfajando reparar os danos daquelle dia. Cui piensejus diei detrimentum sarcire. Caesar.* A lua gente tinha padecido muito. (Como se poderãõ *Reparar* as ruinas. Duarte Rib. Vida da Princeza Theod. pag. 107.) (*Reparar* as ruinas da Fortaleza com arbecas de Turcos. Jacinto Freyre, liv. 2. num 66.) No num. 133. do dito livro, diz o proprio Author, *Repayrar* as ruinas da Fortaleza. (Chorar arrendimentos, & não *Reparar* estragos. *Fabula dos Plantas, pag. 94.*)

Reparar as forças, ou Reparar a vida. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid. Reficere se ab imbecillitate. Plin. Hist. Reparo as forças comendo. Villa vires meas revoco Virgil. (Buscar erris pelo campo, com que pudessem *Reparar* a vida. Queyrôs, vida do Limão Busto, pag. 333. col. 2.*

Repairar

Reparar a saúde. *Se restituere. Plin. A morbo recreari. Cic. Se reficere. Cir. Determino deynarme estar aqui, até reparar a saúde, porque tenho o corpo, & as forças prostradas. Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam vires, & corporis omisi. Cic. lib. 7. Epist. 26. Fazer reparar a saúde do doente. Aegrotum ex toto restituere. Cels. Plinio Histor. diz: Aliquem sanitati, & alicui sanitatem restituere. (O alvoroço da jornada lhe fez em breve Reparar a saúde. Jacinto Freyre, livro 2. num. 87.) Saúde reparada, Salus reddita, ac restituta. Na Oração Pro Domitio. 75. diz Cicero, Us saltem redditam sibi, ac restitutam accipere debuit. (Reparada a saúde dos enfermos. Jacint. Freyr. p. 29.)*

Reparar tiros com escudo, ou outra arma defensiva. Clypeo ictus excipere. Já estava cansado da mão esquerda, que receparava os golpes com o escudo. Jam leuonem, qui clypeum ad ictus circumferebat, lassauerat. Quint. Curt. Fez logo passar palavra aos Soldados, que suspendessem por algum tempo o combate, & tomassentemaltrato, acudindo só a reparar as feridas. Celeriter milites certiores facit, paulisper intermitterent praelium, ac tantummodo tela missa exciperent, seque ex labore reficerent. Caesar.

Reparar com a espada. Ictus gladio uertere, ou repellere. Senão reparara o golpe, ficava morto. Nisi petitionem auertisset, ou nisi ictum repulisset, perierat. (Todos estes furiosos tiros Reparou Graciano com &c. Escola das Verdades 173.)

Reparar. (Termo de ourives.) He aperfeçoar as cousas mais miudas, & reitorar com o cinzel a obra nos lugares que tem algum defeito. Opus recognoscere. Cic. ou retractare. Plin. Jan. Estes dous Autores usao destes dous verbos, falando em obras de engenho, ou materiaes, quando se tornão a examinar, & se emendão.

Reparar. Fazer reparo. Reflectir. Tomar sentido.

Reparar em alguma cousa. Aliquid considerare. Cic. Vede bem, & reparay no que fazeis. Vide etiam, atque etiam, & considere.

Tom. VII.

ra quid agas. Cic. Não repararás no que fazes, no que dizes? Nunquam ne quid facias considerabis, nec quid loquare? Cic. Estou certo, que nunca reparou em cousa alguma destas. Hunc horum nihil unquam reputauisse, certo scio. Cic. Reparar em cada cousa particularmente. Unamquamque rem estimare, momentoque suo ponderare. Cic. Reparar bem em tudo, observar, & examinar tudo com attenção, como quem se recea de alguma cousa. Omnia speculari, & perscrutari, ou circumspectare, ou circumspicere. Cic. Sem reparar. Imprudenter, ou per imprudentiam. Cic. Elle faz o mesmo, sem reparar no que faz. Idem imprudens ipse facit. Cic. Por não errar, he necessario reparar em muitas cousas. Multa circumspicienda sunt, ne offendas. Cic. Coula em que se tem reparado. Animaduersus; a, um. Cic. Este homem, ainda que muyto brando, não repára em condenar Publio Lentulo a hũa prizaõ perpetua. Homo mitissimus, atque lenissimus, non dubitat P. Lentulum æternis tenebris, vinculisque mandare. Cic. Tendo reparado nisto. Hæc re animaduersa. Cas. His animaduersis. Virgil. Reparar em alguma cousa com attenção. Advertere aliquid animo. Cic. Por certo, que eu bem reparey. Adverti hercle animum. Terent. Reparava-se Advertebatur. Cic.

Reparar, chamão os Prégadores Hespanhoes, levantar difficuldades, & propor duvidas sobre lugares da sagrada Escriitura, das quaes resultaõ as sentenças moraes, a que chamão Conceytos. Vid. Conceyto.

Reparar a honra de alguém. Ablatum alicui honorem restituere. Existimationi alicujus illatum detrimentum sarcire. Mostrou todo o exercito hum tão grande sentimento desta desgraça, & hum tão grande desejo de reparar esta des-honra. Exercitui quidem omni tantus incessit ex incommodo dolor, tantumque studium infamie sarciente, ut &c. Caesar. Imaginavas, que nunca poderias reparar as injurias, que me tinhas feyto. Nunquam te mihi pro tuis in me injuriis satis esse facturum putabas. Cic.

X Reparar

Reparar culpas. *Peccata corrigere*. Reparo a culpa que temos commetrido. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo*. Terent. (Ter pezar de haver commetrido estas culpas, & propor de Reparallas. Prompruar. Mor. 250.)

Reparar-se com elcudo. *Vid.* Reparar os golpes. Reparar-se do Sol, do calor, do frio. *Defendere Solem, ardorem, frigus*. Cic. Virgil. As folhas cobrem as uvas, & as repárao do grande calor do Sol. *Uva vestita, pampinis nimios Solis defendit ardores*. Cic. Reparar do frio. *Munire à frigore*. Columel. Reparay o gado do grande calor. *Solstitium pecori defendite*. Virgil. Reparar a murta da geada. *Defendere myrtos à frigore*. Virgil. Com lenha, & com lume nos reparamos do frio. *Frigus dissolvitur; dum ligna super focoreponuntur*. Horat. (Para que ficassem Reparados, & defendidos do Sol. Vieyr. tom. 1. pag. 253.)

Porque com tanta luz, melhor podia

Reparar-se do mal, que padecia.

Insulana de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 99. (Reparar-se das fortunas do mar. Jacinto Freyre, pag. 83.)

Reparar-se da perda. *Dammum resarcire*, (cio, *farre; fartum*.) Sueton (Reparando se da perda do naufragio. Severim, Discurs. var. 101. vers.)

Reparar-se. Acolher-se, Abrigar-se. *Vid.* nos seus lugares. (Com cujo galardão se Reparanaquelle lugar. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 5.)

REPARO. Na Architectura Militar, he hu n terreno, levantado à roda da Praça, revestido de muros de pedra, & cal, ou de formigão, adobes, repes, terra batida, salchichas, ou semelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentar, sobre o qual terreno se assenta o parapayto. Reparo de pedra, & cal *Structilis operis munitio*, ou *munimentum*, i. Neut. Fazer hum reparo à roda da praça. *Oppidum structilis operis munitione cingere*, ou *circumdare* (Entre a Fortaleza, & a Cidade estava outro Reparo mayor, que a defendia, que era a fidelidade Portugueza. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 23.)

Reparo, algũas vezes se toma pe Trincheyra, ou losto com terra levantada. *Fossa, & agger*, ou *fossa aggere præmunita*, ou *Agger*, ou *munimentum*, sem mais nada. Não sahir dos seus reparos. *Tenere se in munimentis*. Tacit. Entie o Castello Alison, & o Rhin. mandou fazer novos reparos, que servissem de limites. *Cuncta inter Castellum Alisonem, & Rhenum novis limitibus, aggeribusque præmunita*. Tacit. (Sahio fôrça das Trincheyras, & Reparos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 2.) (Dar tempo de se reunir a recolher em leus Reparos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 2.)

Reparo. Dique. *Vid.* no seu lugar.

Reparo, ou Repayro de fabricas, que se refazem, & renovão. *Vid.* Reparaçã (O concerto, & Reparo de suas naos. Apologet. Discurs. de Luis Mar. pag. 107. vers.)

Reparo. Reflexão. O Acto do entendimento, com que se repára em algũ conta. Chama-se assim, poi que se detem, & em certo modo para o entendimento. *Consideratio, onis. Fem. Cic.*

O meu reparo sobre os costumes dos Antigos, & dos Modernos, me tem levado mais longe do que cuidava. *At veterum, novorumque morum repetitio longius tulit*. Tacit.

Fazer reparo. *Vid.* Reparar. *Vid.* Reflectir, & Reflexão.

Reparo do Prégador. A duvida, que move sobre a intelligencia de algum lugar da sagrada Elcritura, ou a reflexão, que faz sobre algũa circumstancia do dia, tempo, lugar, &c. do Sermaõ. *Animaaversio*, ou *observatio, onis. Fem.*

Reparo. Palavra de Artilharia. He hũa maquina de madeyra, com suas rodas, & taboões compridos, em que se montão os canhões, & outras peças. *Tormentorum bellicorum lignea compages, is. Fem.* Montar hum canhão no reparo. *Tormentum bellicum lignea compage innuere*. (Peças de artilharia montadas com seus Reparos. Applaus. Academic. ao Conde de Villafior, pag. 85.)

REPARTIÇÃO. Distribuição. *Distributio,*

zio, partitio, tributio, onis. Fem. Cic.

Repartição de Vedor da Fazenda. Cada Vedor da Fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes à Fazenda Real, & bens da Coroa. Que repartição lhe deu el Rey no Tribunal da Fazenda? *Cui cum Rex, muneri voluit esse praepositum in rei aëria præfecturâ? Cicero diz: Videamus quid ei negotii demus, cuique eum muneri velimus esse praepositum.* Tem a repartição do mar. *Maritimis negotiis præfectus est, ou maritima negotia illi in partem obtigerunt.* Fazem a repartição dos seus officios. *Officia inter se partiuunt.* Ces.

Repartição das aguas, quando a agua de hãa fonte se distribue por aneis, polegadas, &c. *Aquarum concisura, a. Fem. Sin. Phil.*

Repartição de terras, campos, herdades. *Agrorum assignatio, onis. Cic.*

Repartição igual dos despojos. *Aquebilib præde partitio, onis. Fem. Cic.*

Repartição da fazenda em partes iguaes. *Bonorum æquatio, onis. Fem. Cic.*

Repartição. (Termo da Arithmética.) *Vd. Repartir.*

A repartição dos tributos. *Tributi, ou vectigalium, ou vectigaliorum descriptio, onis. Fem. Vectigaliorum* he de Suetonio no fin do ultimo cap. da vida de Augusto, & no cap. 16. da vida de Caligula. E no livro 1. dos Saturnaes, cap. 4. certifica Macrobio, que Asinio Pollio ulava muytas vezes deste genitivo.

Repartição de gente em diferentes ordens, ou companhias. *Classis, is. Fem. Cic.* Fazendo repartições de centenas de pelloas. *Centuriatim descriptis classibus. Cin. pro Plac. 15.* (Fazião os quartos por tres Repartições, & em tres terços cada quarto. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 55.)

REPARTIDO. Distribuido. *Partitus, ou distributus, a, um. Cic.*

REPARTIDOR. Aquelle, que reparte, distribue, &c. *Partitor, ou distributor, oris. Masc. Cic.*

Repartidor. Nos Engenhos do Brasil, he a colher, com que se bota o açúcar nas Tom. VII.

formas. (*Repartidor est cochlear cum manubrio, sesquipalium longo, quo saccharum induit formis. Georgius Marzrav. Hist. Plantar. lib. 2. cap. 15. pag. 86.*)

REPARTIMENTO. Separação, divisão, como as de hãa Estancê de livros, ou de cayxas, armarios, &c. *Loculamentum, i. Nent. Senec. Vitruv.*

Cousa que tem muytos repartimentos. *Locutus, a, um. Varro.*

REPARTIR. Distribuir. Dar quinhões de alguma cousa. Repartir alguma cousa por muytos. *Aliquid multis distribuere, ou dispartire, ou dispartiri. Cic.*

Com elle repartiste o dinheyro do thesouro Real. *Ærarium cum illo partitus es. Cic.*

Os que nas mēsas dos Grandes partem o comer, repartem por todos, sem nunca tomarem para si cousa alguma. *Scissores in mensis Principum dividunt omnibus obsonia, sibi nihil unquam sumunt.*

Repartir com os homens o dinheyro. *Pecuniam dispartire. (io, iui, itum) Dividere nummos viris, Cic. in viros. Plant.*

Reparti isto entre vós. *Vos inter vos isthæc partite. Plant.*

Não repartistes igualmente; levãrão estes o melhor cordeyro. *Injuriâ dispartivisti, pinguiorem agnâ isti habent. Plant.*

Repartir da lua fazenda com alguem. *Bona sua cum aliquo communicare. Bonorum suorum facere aliquem participem. Bona sua cum aliquo partiri, ac dividere. Cic.*

Repartir pelas Cidades o seu exercito. *Dispartire exercitum per oppida. Tit. Liv.*

Repartir as horas, repartir o tempo. *Horas dividere. Seneca Phil.* Repartir as horas do divertimento, & do trabalho. *Tempora voluptatis, laborisque dispartire. Cic.*

Reparte com Scipião a gloria. *Cum Scipione honorem partitur. Cic.*

Repartem entre si a obra. *Opus inter se partiuntur. Cesar.*

Repartio malcomigò a fortuna. *Fortuna docius malè sum torupletacus. Fortunæ muneribus, non sum ornatus.* E assim repartindo a fortuna igualmente os seus

favores, de hũa, & outra parte tudo esta-
va suspenso entre o medo, & a esperan-
ça. *Ita, æquante fortuna, suspensa omnia.*
utrinque erant, integra spe, integro metu.
Tit. Liv.

Adagios Portuguezes do repartir.

O que reparte, toma a melhor parte.

Repartio-se o mar, & fez-se sal.

Repartir. Conta da Arithmetica. *V. g.*
repartir 948. reaes por tres pessoas, he
querer saber quanto vem do dito nume-
ro a cada pessoa. Ha diferentes modos
de repartir, repartir por hũa, ou por
duas, ou por tres letras. Todas as espe-
cies de contas se começam da mão direy-
ta para a esquerda, excepto o repartir,
que le começa da mão esquerda para a
direyta. *Numerus multifuriam distribue-
re.* (Pois que já tens conhecimento de
fomar, diminuir, & multiplicar, con-
vém que saybas o modo de *Repartir.*
Pratica de Arithmet. cap 5. pag. 14. vers.)

REPASSADO. Adjectivo. *Vid.* Repas-
sar. Algũs vezes *Repassado* tem lugar
de substantivo, *v. g.* hum. repassado de
franjas, & val o mesmo que *Franjas re-
passadas.* *Vid.* Repassar neste significado.
(Não havia Soldado, em cujo vestido se
não vissem trenças de ouro, & mil *Re-
passados* de franjas cultosíssimas. *Mon.*
Lusit. tom 1. fol. 158. col. 1.)

REPASSAR. (Tornar a passar pelo
mesmo caminho. *Per eandem viam re-
dire. Iter relegere. Stat.*

Repassar o rio. *Amnem rursus trajice-
re, ou transmittere.*

Repassar hum livro. Tornallo a ler.
Librum relegere. Cic. ou rursus legere.
(*go. legi, lectum.*)

Repassar hũa fitra, hum cordel, ou
qualquer outra cousa por muytos bura-
cos. *Teniam vel funiculum per plura fo-
ramina trajectare, ou trajicere, ou trans-
mittere.*

Repassar, algũas vezes val o mesmo,
q̃ enlaçar. (*Correas Repassadas* hũa por
outras. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 59. col. 3.*)
(*Dous Dragões batalhantes com os ra-
bos Repassados. Nobiliarch. Portug. pag.*
247.)

Repassar o papel. Ser papel pacento,
ou rever. *Vid.* Pacento. *Vid.* Rever. *H*

REPASTAR. Tornar a pastar, ou addi-
palto. *Iterum pascere.* *FOR. DI*

O *Adagio Portuguez* diz:

Por Santa Maria de Agolto, repasta a
vacca hum pouco. *FOR. DI*

REPELAO. A acção de pegar no vel-
tido, ou no corpo de alguẽm, & logo pu-
xar com força. Não temos palavra pro-
pria Latina. *Villicatio*, que alguns Au-
thores de Dicionarios põem neste lu-
gar, he pouco. *Revulsio* teria muyto, por
que *Revulsio* he o Arrancar. Deriva-se
Repelão do Castellano *Repelon*, que se-
gundo Codarrubias no seu Thesouro, he
orirar o pelo particularmente da cabeça,
castigo, que se costuma dar aos rapazes.
Vid. Arrepelar, & Arrepelão.

Dar repelões ao cavallo. *Vid.* mais
abaixo. Ferir de repelão. (Estando o ca-
vallo nesta altura, lhe darão alguns *Re-
pelões* a toda furia. Galvão, *Trat. da Gi-
neta, pag. 78.*)

Ferir de repelão. (Termo de Picador)
He hũ dos quatro modos de ferir com es-
poras Mouriscas. Consiste em abaxar os
talões, & puxar pelas puas para cima,
acompanhando o ventre do cavallo. Este
modo de ferir he para praça, & abre al-
gũs cousas mais que o de martelete. (O
segundo modo he ferir de *Repelão*. *Trat.*
da Gineira de Galvão, pag. 173.)

REPELIM. Cidade da India, da qual
faz menção Camões no Cant. 10. oyt. 65.
Destruirá a Cidade Repelim,

Pondo o sen Rey co n muytos em fugida.

REPELLENTE. Termo de Medico.
Remedio repellente. O que tem a viru-
de de repellir, & rebater, como são o O-
xirrhodino, unguentos, & fomentações
frias. *Medicamentum, repellendi vim ha-
bens.* (Com remedios repellentes, *Repel-
lentes*, derivantes, & c. *Luz da Med. 394.*)

REPELLIR. Termo de Medico. Re-
chaçar. Rebater. Lançar fóra. *Repellere,*
(*pelo, repuli, repulsum.*) *Vid.* *Repellente.*

REPENTE. He adverbio Latino, do
qual usamos por muytos modos. De re-
pente. Repentinamente, subitamente,

Repente.

Repente, subito, repentinò, extemplò. Cic.

De repente. Sem preparação. Compor versos de repente. *Versus ex tempore fundere. Cic.* Prégat, praticar, orar, fazer discursos de repente. *Dicere ex tempore. Cic.* De alguma re disputare quã: *vis subito. Cic. in Lælio cap. 5.*

Prática, feyta de repente. *Extemporales oratio. Quintil. Extemporaneus*, na opinião de Vossio, não he Latino. No *liv. 9. cap. 15.* Aulo-Gellio diz, *Subita, in dicto.* Neste proprio sentido Cicero diz, *Fortuita oratio, & Fortuitus sermo.*

Orador, que tem talento para fazer discursos de repente. *Extemporalis Rhet. aduual.*

Facilidade para orar de repente. *Facilitas extemporalis. Quintil. Extemporalitas. Sueton.* Era tão senhor das duas linguas, Grega, & Latina, que em hũa, & outra podia fazer de repente Orações, & Poemas. *Latine, Græcæque lingue, vel motando, vel in fugendis poematibus præptus, & facilis ad extemporalitatem usque. Sueton.* (sobentende-se *Erat*, ou *fuit*.)

Repente, algũas vezes tem lugar de hiolativo, que se declina com singular, & plural. *V.g.* Hum repente, os repentes, & val o mesmo, que cousa dita; ou seyta de repente. *Res subita*, ou *subitaria*, ou *subitanea*, ou *subitus animi motus*, falando nos repentes de algũa pessoa. *Subitus, a, um*, he de Cicero, *Nerve in rebus, tã subitis, atque angustis. Pro Plancio, lib. 10.* *subitarins, a, um*, he de Plauto, *Hanc age rem, res subitaria est. In Milite Scen. 2. Act. 2.* *Subitaneus, a, um*, he de Columel. *lib. 1. cap. 6.* onde diz: *Si subitanus imber incesserit, id est, se chover de repente.* Os seus repentes são melhores, que os pensados dos outros. *Extempore præstantiores, quàm alii à cura.* He imitação de Suetonio, que diz, *Extempore præstantiorem esse, quàm à cura*, & val o mesmo, que fazer melhor as cousas de repente, que de pensado. Os repentes do amor; os repentes da guerra, &c. *id est*, as cousas improvisas, & que succedem repentinamente no amor, na guerra. *Amoris subita, oratio. Nent. Plur.* assim como diz Tacito, *Et*

Tom. VII.

quintum ale, ad subita belli retentæ, hũa reserva de cavallaria para os repentes da guerra, *id est*, para guerras improvisas, ou para casos inesperados, que succedem na guerra.

Faltarse por tres vezes cometerão,
Mas turbacão, q amor traz nos Repêtes;
Os conceyos na lingua esconcederão.
Malaca conquist. *liv. 2. oyt. 509.*

REPENTINAMENTE. Subitamente. De repente. *Repente. Extemplò, è vestigio. Cic. Vid. Repente.*

Resolve se repentinamente. *In ipso negotio consilium capere. Caesar. Consilium ex tempore capere. Cic.*

REPENTINO. Subito, cousa que succede de repente, inopinadamente, improvisamente. *Subitus, a, um. Cic. Subitarius, a, um. Plant. Subitanus, a, um. Columel. Vid. Subito.*

REPERCUSSÃO. Deriva-se do verbo Latino *Repercutere*, que val o mesmo, q Tornar a ferir, & *Repercussão*, he o mesmo que a accção do rayo da luz, o qual depois de ferir hum corpo, fere outro, & assim a luz da Lua he hũa repercussão dos rayos do Sol. *Repercussus, us. Masc. Plin. Hist. Vid. Reflexão. Reverberação.* (O Arco do Ceo faz-se da *Repercussão*, & reverberação dos rayos do Sol na humida nuvem, ptenhe de agua. *Pin, to, Dial. part. 1. pag. 3. vers.*)

Repercussão tambem se diz do som, que retumba. *Soni repercussus, us. Masc.* A repercussão dos gritos nos valles. *Repercutit clamoribus valles. Tit. Liv. (Cauzando continua Repercussão nos valles. Guetra do Alem. Sejo, pag. 149.)*

Repercussão, na Cirurgia se diz do humor, que torna para dentro. *Vid. Repercutir.* (Que cousa he *Repercussão*, & quaes são os *Repercussivos*. *Recopil. de Cirurg. pag. 55.*)

REPERCUSSIVO. (Termo de Medico.) Cousa que tem a virtude de repercutir. Ha tres maneyras de *Repercussivos*; a saber, proprios, largos, & impropios. *Repercussivos proprios* são frios, & secos, & estiticos; estes com a frialdade detem o humor, que não corra, & *X iij apertião*

apertão as veas, & vasos, como Tanchagem, Birva Moura, Nesperas, Azedas, &c. *Repercussivos* largos, são frios, & húmidos; estes temperando, & alterando a parte, prohibem, que não receba humor, como malvas, violas, agua rolada, leyte de peyro, &c. *Repercussivos improprios*, são quentes, & secos, & como taes conforção a parte, como a lufna, & ortelã, cauela, &c. *Repercussivo. Humorem repertuens*, ou *vim habens humorem repertuendi*. Assim lhe chamão os Medicos. (Vendo ser prejudicial o tal *Repercussivo*. Correção de abusos, parr. 1. p. 463.) (Para se poder usar dos *Repercussivos*. Luz da Medic. 67.)

REPERCUTIR a luz. *Vid.* Reflectir. *Vid.* Reverberar.

Repercutir o som, a voz. *Vid.* Retubar.

Repercutir o humor, na Medicina, & Cirurgia, he lançar para traz, o humor que corre para a parte, & obrigallo a tornar para dentro pelas mesmas vias por onde vê. Os Medicos dizem, *Humorem repertuere*, (tio, *cussi, cussum*.) (Põe o Apóstema tornar para dentro transmutandofa, ou *Repercutindo se*. Cirurgia de Freyre, pag 54.)

REPERTÓRIO. Deriva se do verbo Latino *Reperire*, que val o mesmo que *Achar*; & Repertorio se diz dos livros, nos quaes se achão todas as cousas concernentes a alguma materia. Repertorio das Ordenações do Reyno de Portugal; he o livro, em que por ordem Alphabética se achão todas as materias de que tratão as ditas Ordenações. André Avelar compoz hum livro intitulado *Repertorio dos tempos*, &c. em que explica todas as cousas concernentes à Chronographia. *Repertorium*, ii. *Neut. Ulpian.* Repertorio de livro. *Vid.* Indice.

REPERGUNTA. Termo Forense. Reperguntas de testemunhas. *Testimoniare. rata, revocata, repetita, recognita, orum.* *Neut. Plur. Bud.*

REPERGUNTAR. Tornar a fazer perguntas. Reperguntar testemunhas. *Telles iterare, renovare, repetere.* *Bud.* (Testemunhas se podem *Reperguntar* no caso

da revista. *Vid.* Liv. 3. da Ord. tit. 95. §. 7.)

REPESADOR. Aquelle que torna a pezar a carne, & pescado, que as partes comprão. Na Universidade de Coimbra ha hum Repesador, que para este effeyto assiste sempre nos açougues da cidade, & pescado, com seus pezos afilados, & regulados pelo regimento da Camera, & quando alguma pessoa lhe requer, que lhe reprezea carne, ou lhe remida a fariinha, os Almoxarceis o obrigão a isso. *Ille, cujus munus est, resemptas iterum ponderare.* (O Repesador, & fiel das medidas. Estat. da Univerf. pag. 196. col. 2.)

REPESAR. Tornar a pezar. *Iterum ponderare*, (o, *avi, atum*.) (*Repesando* a carne, que as partes comprarem. Estat. da Univerf. pag. 196 col. 2.)

REPÊSO. Otornar a pezar. *Iteratum pondus*, ou *Ponderis iteratio, onis. Fem.* (Com pezo, & *Repeso*. Corograp. Penug. tom. 1. 173.)

REPÊTENÂDO. Palavra chula, & villoa. Villão repetenado. O que nas acções, & no gesto do corpo se mostra ridiculamente grave. Tambem se diz de qualquer outra pessoa, que affecta hũa gravidade, impropria ao seu estado. Villão repetenado. *Rusticus ridiculè gravi, ou ridiculæ severitatis affectator.*

REPETÊNCIA. (Termo de Medico.) Repetencia de humores, he quando os humores por certos circuitos, que tem, tornão a repetir, & cahir sobre a parte. *Iterata humorum copia*, ou *affluentis, s. Fem.* (Assim como aos outros humores as *Repetencias*, que costumão ter. Correção de abusos, part. 1. pag. 238.)

REPETENTE. Termo das Escolas. Aquelle, que faz repetições aos Estudantes. *Qui dictata Scholasticis repetit.* (Os *Repetentes* tres dias antes daraõ ao Bedel da faculdade os pontos mais principaes. Estat. da Univerf. pag. 171.)

REPETIÇÃO. O tornar a dizer. Repetição da mesma palavra. *Ejusdem verbi repetitio. Cic.* ou *iteratio, onis. Fem. Quint. Geminatio verborum. Quintil.*

Repetição, que se faz aos Estudantes. Na Universidade de Coimbra os Lentes

Lentes de propriedade de todas as quatro faculdades, fazem em cada anno hũa repetição publica das materias, que lêrão no anno proximo. Fazer o Lente a repetição das materias que dictou. *A se dictata Scholasticis repetere.* (O Lente, q em cada anno não fizer a dita *Repetição*, encorrerá em pena de quinze cruzados. Estatut. da Univerſid. pag. 171.)

Repetição. Na Pratica Forense, he o pedir alguem em justiça, que se lhe restituia o que adiantou, ou pagou de mais do que devia. Os Jurisconsultos dizem *Repetitio* neste sentido.

Repetição tambem na Jurisprudencia se diz das compilações do Direyto, nas quaes se ajunta tudo o que os Autores disserão sobre hũa materia. *Bene dicti* tem composto hum grande volume de *Repetições* de Direyto sobre o Capitulo de *Testamentis*, no qual tem ajuntado quanto se tem dito sobre a dita materia. *Repetitio*.

Repetição da febre, ou de outro mal, & achaque. *Vid.* *Repetir.* (A febre, que faz *Repetições* de quatro a quatro dias: Luz da Medic. 400.)

Repetição, finalmente he a reiteration de qualquer acto. Com as repetições dos melmos actos se fazem os habitos. Os Musicos, Comediantes, &c. fazem muitas repetições, & provas do que hão de representar em publico. *Repetitio, iteratio, reiteratio.*

REPETIDAMENTE. Repetidas vezes. *Iterum, atque iterum.* (Insta *Repetidamente.* Vieyr. tom. 1. pag. 391.)

REPETIDOR. Aquelle que torna a passar aos Estudantes, o que lhe tem lido, & ensinado o Mestre. *Qui Doctoris dictata Scholastico repetit.*

REPETIR Tornar a dizer. Dizer muitas vezes. *Aliquid iterare, (o, avi, atum.)* Cic. ou *repetere.* Ovid. (to, iui, ou ii, itum.) *Un geminatione.* Quintil. *Vid.* *Repetição.*

Para que repita o que tem dito. *Ut quod dixit, iteret.* Cic. Chama Horacio *Recinator arerbus*, ao Poeta, que repete os seus versos a todos, & é enfastiallos.

Repetir as mesmas vozes. *Voces inge-*

minare, (o, avi, atum.) No 1. das Georg. diz Virgilio:

Tum liquidas corvi presso ter gutture voces

Aut quater ingeminant.

Repetir. Fazer repetição a Estudantes. *Vid.* *Repetição.*

Repetir. Reiterar. *Vid.* no seu lugar.

Repetir. Tornar a vir, fallando em doencas, achaques, &c. *Repeteme* a febre. *Rediit febris.* Cels. Muitas vezes me repete o meu mal de olhos. *Crebrò refricat lippitudo.* Cic. *Repetiome* a minha dor de cabeça com mais força, que d'antes *Capitis dolore vehementius quàm antea conflitor.*

Repetir. Tornar a pedir. *Aliquid repetere, ou reposcere, (posco, poposci.)* Cic. (Se hũa pessoa dêsse qualquer prenda a outra, & depois a *Repetisse* para a dar a diversa. Vida de S. João da Cruz, pag. 168.)

Repetir. Segundo o Direyto, he intentar acção, pedindo algũa cousa, que justamente nos pertence. Tem o Tutor direyto para repetir ao menor o dinheyro, que adiantou por elle. O Procurador repete á parte os gastos, &c. *Aliquid jure ab aliquo repetere.* *Repetir* pôde a mãy as despezas, que fez com seu tilho. Liv. 4. da Orden. tit. 99.)

REPICAR. Tãger os finos com certa harmonia, alegre, & festiva. *Es campanum argute, ou modulatè, ou numerosè pulsare.*

REPIMPADO. Termo chulo; vale o mesmo que cheyo, farto, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Aude en farto, & Repimpado,

Que eu depois, &c.

Anda em certo Dialogo.

REPÍQUE de finos. O som dos finos harmonico, & alegre, como se costumã em occasião de festas. *Numerosus, & modulatus aeris campani sonitus.* *Aeris campani incitator, hilarior, ac numerosior sonus.* (O que ouço são continuos *Repiques* das vossas torres. Vieyr. tom. 9. 35.)

Repique. Rebare. *Vid.* no seu lugar. (Lhe sahio o Alcayde a *Repique* cõ mil & duzentas lanças. Dam. de Gues, fol. 35. col. 2.)

Res

Rêpique no jogo dos centos, he quando hum dos dous que jogão, tendo quinze, quatorze, & o ponto, conia em lugar de trinta, noventa, & vence o jogo na mão sem lançar naype.

REPÍZA. Vinho de repiza. O que sahio de uvas repizadas. *Mustum tortivum*. No liv. 12. cap. 36. dando Columella a razão deste nome, diz, *quod post primam pressuram circumciso pede exprimitur*. Cação no livro 23. *De re Rusticâ*, chama ao dito vinho, *Circumcidaneum, quod exprimitur, pede vinaceorum ante circumciso*. Tambem lhe chama Varro, *Circumcissitum vinum*.

REPÍZAR. Tornar a pizar. *Reclamare, (o, avi, atum.)* Columel.

Repizar a mesma materia. Tornar a fallar nella. *Aliquid inculcare, (o, avi, atum.)* *Inculcamus saepe* (diz Cicero, *Orat.* 189.) *per imprudentiam, etiam minus nistatos versus: & no 1. de Orat.* 127. diz, *Id, quod tradatur, vel etiam inculcetur, si quis sit tardior, posse percipere* *Vid. Repetir.* (Escrever livros identicos, Repizando argumentos. *Crisol Purificativo*, pag 11.)

REPLEÇÃO. Enchimento, que resulta dos mantimentos, ou dos humores. A repleção dos mantimentos se divide em repleção a respeyto das forças, & da natureza quando hũa pessoa come mais do q a sua natureza pôde vencer, & cozer; & em repleção a respeyto do estomago, quando hũa pessoa come tâto, q excede a capacidade do mesmo estomago. Também se dá repleção dos humores, quando excedendo a devida proporção, estendem os vasos do corpo mais do que d'antes estavam; & dá-se repleção nas fúnges, quando o humor as opprime, posto que não dilate os vasos. Repleção do muyto comer. *Saturitas, atis. Fem.* Repleção dos humores. *Humorum copia, æ. Fem.*

REPLENADO. Cheyo. *Impletus, completus, repletus, a, um. Cic. Vid.* Terrapleno. (Outro muro de madeyta, *Replenado* de terra. *Barros*, 3 Dec. fol. 233. col. 3.)

REPLÊNÔ. Hum repleto de terra. *Vid.* Terrapleno. (Por estas duas estancias; a dos navios, & dos *Replenos*, com muyta

attelharía. *Barros*, 3. Dec. fol. 234. col. 4.)

REPLÊTO. Grosso, gordo, cheyo de humores. *Obesus, ou Plenus, a, um. No liv. 1. cap. 16. diz Celso, Tenuis vero homo implere se debet, plenus extenuare, & em outro lugar diz, Ergo si quis plenior aliquis, & speciosior, & coloratior factus est, suspecta habere sua bona debet.*

Corpo repleto. *Repletum corpus. Cic.* O pouco exercicio, & o muyto descôço fazê ao homem repleto. *Implet corpus modica exercitatio, frequentior quies. Cels.*

Tudo isto se ha de recear em pessoas muyto repletas. *Quæ pericula plenissimi casusque sunt Celsi lib 1. cap 3.*

RÊPLICA. Reposta ao que se nos respondeo. *Iterata responsio, omis. Fem. ou Responso responsum, i. Neut.* Estas cousas se conhecerão pelas tuas replicas. *Hæc illius ad nostra responsa responsis intelligentur. Cic.*

Sem replica. Sem responder palavra ao que se lhe mandou. Obedecero sem replica. *Fecit, quod iussus est, nihilque contra retulit. Explevit excepta iussa, nec ulli exceptione adversus eas se minuit. Taciti morem gessit, ou obtemperavit.* (Como haviaeis de acceytar sem *Replica* *Vieyi. tom. 1. pag 500.*) (Não leve *Replica* leu parecer. *Mon. Lusit tom 7. 186*) (A *Replica*, que se me fez, soy. *Prompt. Mor. 63.*)

Replica. Nas demandas he reposta à reposta do reo, & precede ao que chamaõ Duplica, & Treplica. Artigos de Replica em seyto crime, saõ em tudo como as da contrariedade. Não ha Replica nos artigos de liquidação, nem nos embargos à execução. Os Jurisconsultos lhes chamão, *Defensionis infirmatio, ou refutatio, ou Rationum rei infirmatio omis. Fem.* Sem replica. *Præclusa omni exceptione. Sublatâ omni spe interponendæ defensionis.* Com a sua replica respondeo o Author a todas as contrariedades do reo. *Petitor, alterâ suâ dictione omnes rei exceptiones funditus infirmavit, as fregit. Petitor suâ refutatione, adversarium omni defensione dejecit, exclusit, exturbavit.*

REPLICAR. Tornar a responder. *Alieni iterum respondere.* Filho, não te terey mais

mais suspenso, replicon Anchises. *Nec te suspensum, nate, tenebo, suscipit Anchises. Virgil.*

Replicar, contradizendo com pouco respeito. *Alieni obloqui. Cic. Aliena dicta contrario responso excipere.*

Replicar. Termo Forense. Refutar a resposta do réo. *Rei defensionem infirmare, refellere, refutare. Adversarii exceptionem elidere, refellere.*

REPOLEGAR. Dobrar á modo de repolego. *Vid. Repolgo.*

REPOLÉGO. He o filete torcido, & fiavel, immediato ao rosto, nas toalhas das mulheres. *Lintei, quo mulieres caput tegunt, crassior limbus, faciem ambiens.*

Repolégó, também se chama o cordão de maça em redor da empada.

REPOLHO. Couve, que com suas folhas se fecha, & he redonda como hũa bola. *Capitatus caulis. Plin.*

REPONTA da marê. Principio da marê enchente. Na reponta da marê. *Æstu maris crescente, ou accedente. Plin.* (Porque com a Reponta da marê. Damião de Goes, fol. 68. col. 3)

REPONTAR. Diz se da marê, quando vem enchendo. Repontava a marê. *Reflabat mare. Crescebat, ou accedebat maris æstus.* (Apenas Repontou a marê. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 252.)

REPOR. Tornar a pôr. *Reponere, (no, posui, situm.)* com accusat. *Cic.*

Repor algũa coisa no seu lugar. *Aliquid loco suo reponere, ou in locum suum restituere. Cic.*

Neste mesmo dia mandou o Senado repor no seu lugar a estatua da nossa Minerva, que hum pè de vento derribára. *Eo ipso die Senatus decrevit, ut Minerva nostra, quam turbo dejecerat, restituere. Cic.*

Repor os intestinos, que se hiraõ do seu lugar. *Evoluta intestina reponere. Cels. lib. 7. cap. 14.*

Repor alguem na sua primeyra dignidade. *Aliquem in pristinam dignitatem restituere. Cic.* (Para que Reposto no folio da primitiva Magistade. Vieyr. Palavra de Deos empenhada, pag. 57.) (Torna

outra vez a se Repôr de novo no primeyro degrao. Vieyra, Sermão do nascimento da Infante, pag. 21.) (A constancia Repoz no Reyno a Manasses. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 196.) *Vid. em Pôr, tornar a Pôr.*

Repor, no jogo da Renegada. *Vid. Resposta.*

REPORTAÇÃO. Comedimento. Moderação. Modestia. *Vid. no seu lugar.* (Discreta Reportação he a do apayxoado, que sabe callar por não ouvir. Mon. Lusit. tom. 7. 425.)

REPORTADO. Modesto, moderado; comedido, menos confiado. *Vid. nos seus lugares.* (Seja mais Reportada a fealdade. Guia de casados, pag. 64.) (Palavras semipretão Reportadas, advertidas, & humildes. Queyrós, vida do irmão Baço, § 33. col. 2.) (Se haja no governo tão Reportado, como poderoso. Varella, Num. Voc. 101.)

REPORTAR. Respeytar. *Vid. no seu lugar.* (Assim Reportava Aristoteles ao Monarca, seu discipulo. Varella, Num. Voc. 111.)

REPORTARSE. Moderarse, & resrear a sua payxão: parece derivado do Latin *Re, & porto*, porque quem reprime a sua colera, em certo modo repõem no peyto, & nelle reconcentra a payxão, que queria desabafar. *Reprimere se, sibi temperare; sibi moderari. Cic.*

Mas em quanto fazer não pôde offensa, Se Reporta, & só trata da defensão. Malacca conquitt. liv. 10. oyl. 3

Reportar a alguem, ou algũa coisa. *Vid. Remeterse. Vid. no seu lugar.* (Dos ditos papeis, a que me Reporto. Apologet. discursos de Luis Marinho, pag. 41.)

REPOSTA. O que se diz, ou se escrevê, a quem nos falla de boca; ou por escrito. *Resposum; Neut. Responso, omis. Fem. Cic.* Dar resposta a alguem sobre algũa coisa. *Alieni de aliqua re responsum dare. Cic.*

Depois de ouvires a resposta, que vos dey, a saber, que eu não podia viver seguro com vosco nas mesmas causas, &c. *Cui a me id responsum tulisset, me nullo modo posse iisdem parietibus intus esse tecum, &c. Cic.*

Tirac

Tirar reposta de alguém. *Ferre, auferre, elicere responsum ab aliquo. Cic. Quint.*

A modo de reposta, em forma de reposta. *Responsivè. Ascon. Pedian.*

Reposta em defesa. *Vid. Apologia.*

Reposta de Deos. *Vid. Oraculo.*

Reposta do Principe. *Vid. Rescrito.*

Foguete de reposta. *Vid. Foguete.*

O *Adagio* Portuguez diz:

Aprestada pergunta, vagarosa reposta.

Outro *Adagio* diz:

Qual pergunta farás, tal reposta terás.

Reposta no jogo da Espadilha, & Renegada, he quando o que se tem feyto, não chega a fazer as vazas necessarias para ganhar; no qual caso, repõem na mesa outras tantas polhas, quantas estão no bolo. Fazer reposta. Hum Moderno chama isto, *Multam committere (quod fit cum ab his vincimus, quos subire ludi aleam coegimus.)*

REPOSTADA. Reposta de cortez; grossieyra, villãa. *Inurbanum, agreste, rusticum, acerbum responsum.* (Solrendo as Repostadas. Cunha, Histor. Brachatense, fol. 373.)

REPOSTEIRO. Deriva-se do verbo Latino, *Reponere*, que significa *Por à parte, Guardar*, donde o mesmo he: *Reposteyro*, que *Guarda*, & he o que tem à sua conta certo fardo dos senhores, como p.g. alcatifas, cortinas, tapeçarias, & outras armações, &c. *Supellectilarius. ii, Mase. Ulpian.*

Reposteyro mór. He officio, q̃ creou el-Rey D. Affonso II. anno de 1217. Fazia as vezes de Camareyro mór, antes q̃ o houvesse. Foy o primeyro Pedro Garcia, Fidalgo daquelle tempo. Serve de chegar á cadeyra, ou a almofada ao Rey, quando se assenta, ou põem de joelhos. Prelideaos mais Reposteyros, que são cincoenta & cinco, cujos officios provê; & estes armão as tapeçarias, & põem a mesa, & adornão as casas Reaes dos mais adereços; & a seu cargo está rambem mandar guardar as mesmas armações, para o que ha hum guarda com quatro homens, que servem para isto. Tambem manda ter cuydado das azemelas, que

levão a repostaria del-Rey. Andou este officio muytos annos na familia dos Tavoras; anda hoje na casa dos Condes de Castil Melhor, por calar o sobredito cō a heideyra daquelle casa. *Supellectiliarius maximus. Regiæ supellectili præfectus*, ou *Præpositus*.

Reposteyro. Panno quadrado cō 25 Armas do Senhor, com que se arimão as portas das salas, antecameras; ou que se põem sobre a carga das azemelas. *Tapei quadratus, gentilitiorum insignium seu textus*. (Almofrexes, cubertos com Reposteyros. Godinho, viagem da India, 45.)

REPOUSADO. *Vid. Quieto*, de cansado, flegado.

REPOUSAR. Descançar. *Quiescere*, ou *requiescere Cic.*

O *Adagio* Portuguez diz:

O que deve, não repousa como quer.

Repousar em o Senhor, se diz dos q̃ dão o espirito ao Senhor, morrendo em graça. *Quiescere*, ou *obdormire in Domino*. He frase de Menologios, Martyrologios, & outros semelhantes livros. (*Reponso* em o Senhor. Agiolog. Lus. tom. 1)

REPOUSO. Deriva-se do Italiano, *Riposo*, ou do Francez *Repos*, que valem o mesmo, que *Descanço*. Repouso Phisicamente hea applicação permanente de hum corpo às partes, que immediatamente o tocam. *Quies, etis Rom.*

Repouso da noyte. *Quies, etis. Fem. ou somnus, i. Mase. Cic.*

No tempo do repouso *Secundū quietem. Cic.* (Que se dà ao hospede lugar conveniente para o *Reposo*. Lobo, Corte na Aldeia, Dial 7. pag. 136) (E fazer mais comprido o *Reposo* da noyte. Idem ibid. pag. 115.)

E quantos olhos o Repouso cerra,

Tantos o Cen abria sobre a terra.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oyt. 73.

Repouso eterno, permanente, que sempre dura. O Céo, a Patria celeste. (Foy a descansar no *Reposo*, que sempre dura. Mon. Lusit. tom. 2. 230. col. 3.)

REPREENSAO, corruptamente Reprensão. A acção de reprehender, & admoestar condenando. *Objurgatio*, ou *castigatio*.

tião, ou reprehensão, ou is. Fem.

Carta de reprehensão. *Objurgatoria Epistola*, e. Fem. Cic.

Dar hũa reprehensão a alguém. *Aliquem objurgare*, ou *verbis castigare*. Cic.

Mais reprehensões deu a Cêlio, do que algum dia deu hum pay a seu filho. *Objurgavit Celiū, sicut neminem unquam parentis*. Cic.

Quando queremos reprehender hũa pessoa, havemos de lhe dar a conhecer, q̃ a propria alperceza da reprehensão he para leu bem. *Illud ipsum, quod acerbioris habet objurgatio, significandum est, ipsum consiliū, qui objurgetur, susceptum esse*. Cic.

Tambem ha occasiões, em que he preciza a reprehensão, & nas quaes poderá ser necessario tomar hũ tom de voz mais alto, & ular de vozes mais asperas. *Objurgationes etiam nonnumquam inveniuntur necessariae, in quibus utendum est fortasse & vocis contentione maiore, & verborum gravitate acriore*. Cic.

Assim como os Medicos, sô quando o pede a necessidade, se valem do ferro, & do fogo; assim nôs raras vezes, & sempre com grande repugnancia havemos de ular deste genero de reprehensão. *Ut et arduum, & secundum Medici; sic nos et hoc genus castigandi rarò, invitique venimus*. Cic.

A reprehensão quasi sempre se ha de dar com brandura; de maneyra porêm, que com a brandura se una hũa gravidade severa, que não chegue a ser injuriosa. *Magnā ex parte clementi castigatione utitur, gravitate tamen adjunctā, ut severitas adhibeatur, & contumelia repellatur*. Cic.

Aquelle que dà a reprehensão. *Objurgator*, is Masc. Cic. *Reprehensor*, is. Cic.

REPREHENDER a alguém de algũa cousa. *Admoestallo*, condemnando o que fez, ou disse. *Aliquem reprehendere*, (do, *reprehensum*.) Cic. *Corripere*, (pio, pui, correptum.) *Aliquem redarguere*, ou arguere (no, ni, nentum.) Cic. Os dous ultimos verbos hũas vezes regem o genitivo, & outra o dativo da cousa, que deu motivo para a reprehensão.

Reprehendêrão os outros das mesmas culpas, em que elles proprios encoirêrão. *In eodem genere, in quo ipsi offenderunt, alios reprehenderunt*. Cic.

Se Sophocles differa isto, dando aos Athletas a sua approvação, não havia para q̃ reprehendêlo. *Hoc idem Sophocles, si in Athletarum approbatione dixisset, justā reprehensione caruisset*. Cic.

Sem que ninguém vos possa reprehender. *Sine cujusquam reprehensione*. Cic.

Na qual cousa podemos aquietar os que com amizade nos reprehendem, & juntamente confundir os que com inveja nos censurão. *Quā quidem in causa & benevolos objurgatores placare, & invidos vituperatores confutare possumus*. Cic.

REPREHENSIVEL. Digno de reprehensão. *Reprehensione dignus*, a, um. *Reprehendendus*, a, um. Cic. *Acensabilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Nem. Cic. 4. *Tuscul.* (Corrido de fazer estimiação de tão *Reprehensiv*el victoria. *Castrioto Lusit.* pag. 39.) (Tão louvavel he no Principe estimar os bons, como *Reprehensiv*el agradecerse dos maos. *Varella, Num. Vocal*, pag. 440.)

REPRESA. Na Architectura, Represas são huns assentos arrimados à obra.

Represa da balhata. A¹ primeyra copla das Balhatas se chama *Represa*; a segunda se chama *Primeyra mundaça*; a terceyra se chama *Segunda mundaça*; & logo se segue a volta. *Vid. Arte Poetica*, pag. 26. vers.

REPRESADO. Retido, como a agua nos moinhos, diques, &c. Agua repriezada. *Aqua coercita*, ou *retenta*.

A agua está repriezada. *Aqua haeret, non fluit*.

ficão repriezados os rios. *Subsidunt flumina*. *Ovid.* ou *consistunt*. *Horat.*

Neste lugar ficão repriezadas as aguas. *Aqua effusa ibi stagnant*. *Plin.*

Lagrimas repriezadas. *Lacrymae retentae*. *Ovidio* diz, *Retinere lacrymas*. (Estiverão Repriezadas as lagrimas. *Vieyra*, tom. 1. pag. 878.)

Odio repriezado *Compressum*, atque *tacitum odium*. Cic. (O que tem odio Repriezado no coração. *Heytor Pint. Dial.* part. 1. pag. 26.)

RE

REPRESÁLIA. Direyto, que tem os Principes, para tomarem aos seus inimigos as cousas, que lhe tomãrão, ou outras equivalentes. Tambem dão os Principes cartas de represalias aos seus subditos, para poderem tomar aos seus inimigos, o que injusta, & violentamente lhes tomãrão. *Represalia* derivale do Francez *Reprendre*, que val o nielmo, que Tornar a tomar. *Clarigatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Budeo lhe chania tambem *Pignus*, mas duvido muyto, que se ache em Author antigo. Os Antigos chamãrão à represalia *Clarigatio*, porque em alta, & clara voz pedião os Feciaes as cousas, que o inimigo lhes tinha usurpado. *Legati, diz Plinio, cum ad hostes, clarigatumque intenterentur, id est, res raptas clarè repetitum, &c.*

Fazer represalias, usar de represalias. *Clarigatione uti*, ou *res suas clarigatione repetere*, ou *bona eorum occupare, qui nostra usurparunt.* (Se defendem só com o direyto da Represalia. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 114.) (Inclinavaõse alguns Ministros à Represalia. Portugal Restaur. parr. 1. pag. 309.) (Desculpando a Represalia com apparentes motivos. Mon. Lusit. tom. 7. 430.)

REPRESAR a água. Detella, que não passe adiante, como nos moinhos, diques, & outras coulas semelhantes, que impedem o curso deste elemento. Represar com hum dique as aguas. *Mole fasti, aquas coercere. Ovid.* (Rio impedido, que se Repreza, para arrebentar com mayor furia. Macedo, Harmon. Polit. pag. 177.)

Represar as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid.*

REPRESARIA. *Vid.* Represalia. (Ser aquillo mais *Represaria* pelos seus homens. Barros, 1. Dec. fol. 80. pag. 3.)

REPRESENTAÇÃO. A acção de representar qualquer cousa com acções naturaes, ou em pinturas, esculturas, &c. em festas, jogos publicos, procissões, &c. *Representatio. onis. Fem. Cic.* (Representações de cousas profanas, não se consentirão em procissões. Liv. 1. da Ord. tit. 66. §. 48.)

Este Prégador, ou este Orador tem boa representação. *In hoc Oratore, actio est singularis, & facilis. Cic.* Não tem boa representação. *Est in gestu, motuque corporis, invenustus, ou indecorus. Nulla est in structus actione. Cic.*

Representação. A propria cousa representada. *Expressare i. imago, ginis. Fem.*

Representação de Tragedia. Comedia, &c. *Fabula actio, onis. Fem.* Representação *Planipedia.* Comedia, que no tempo dos Romanos se representava no chão, sem theatro, ou cujos Autores sahão no tablado, sem cothurno, nem socco, como os mais comediantes, mas com pés descalços, ou cujo argumento, & materia, não era de cousas pertencentes a homens nobres, que vivião em torres, & calas de sobrado, mas a gente humilde, & popular. *Comedia Planipedia, & Fem. Gell. lib. 1. cap. 11. Vid. Donat. in Terent.* Tambem lhe chamavão *Comedia tabernaria*, por ser espectáculo de Taverneyros, Bodegueyros, & Tendeiros. (Gil Vicente, imitando as Fabelas Atelanas, que incluhão em si as representações, que chamão *Planipedias*, & *Tabernarias*, compoz algũas fargas cõ graciosa elegancia. Faria, Discurs. vã. pag. 83.)

Representação. Termo Forense. He quando pela authoridade, que dá o Direyto, se representa aquelle, que na realidade não está presente, como quando o filho do irmão na successão com seus tios paternos, representa a seu pay. Representação se dá concorrendo o neto com o tio, & na successão do morgado, a respeito dos transverfaes; não ha representação na successão do foro. Os Juizconsultos usão de *Representatio* neste sentido. (Que na successão dos bens da Coroa, &c. haja Representação sómente entre seus descendentes barões. Leys das Cortes gêraes do anno de 1641.)

REPRESENTANTE. Homem, que representa Comedias. *Comediarum actor, i. Quintil. Mimus, i. Mase. Cic.*

Representante. Mulher q representa Comedias. *Mima, & Fem. Cic. Vid. Comediante.*

REPRESENTAR hũa Comedia, Tragedia, &c. *Fabulam, tragediam, comediã agere* Cic. No cap. 58. da vida de Caligula, Suetonio diz, *Representare spectaculum*.

Representar hum papel. *Alienjus personam agere*, ou tueri. *vid.* Papel. (Em Pa-lacio todos Representaõ bom papel. Bra-chillog. de Principes, pag. 219.)

Representar em pintura, e escultura, &c. Representar alguem ao vivo. *Alienjus similitudinem ex vero effingere*. Plin. Juu. *Alienjus formam exprimere*. & *effingere*. *Ant. Rhetor. ad Herenn.* Hũas cores, lançadas acafo num paynel, poderão representar a figura de hum rosto. *Adpersa tenerè pigmenta in tabula, oris lineamenta effingere possunt*. Cic.

Neste paynel se via a, Ilha de Sardenha representada, & juntamente as batalhas, que se deraõ nella. *Sardinia Insulae forma erat*, atque in eã tabulã simulacra pugnatum picta. *Tit. Liv.*

Representar a idéa de hum perfeyto Orador. *Perfetti Oratoris speciem exprimere*.

Na idéa, que eu vos darey do Orador perfeyto, eu o representarey de maneyra, que por ventura não houve atégora ou-to semelhante. *Ego in summo Oratore fingendo, talem informabo, qualis fortasse unus fuit*. Cic.

Representar o mar ao natural. *Faciem veri maris representare*. *Columnel.*

Representar com palavras hũa coulação perfeytamente, que pareça, que se está vendo. *Aliquid dicendo oculis subijcere*. Cic.

Nunca os Poetas representam a Tiresias chojando a sua cegueyra. *Tiresiam Poetae nunquam inducunt deplorantes cecitatem suam*.

Fão de si, que poderãõ enganar hum homem de bom juizo, representandolhe o esplendor de hũa honra enganosa. *Splendore falsi honoris objecto, atiem boni ingenii praefringui posse confidunt*.

Representar-se algũa coula a alguem. *Aliquid animo cernere*. *Aliquid animo intueri*, *aliquid sibi proponere*, ou *ponere*, Tom. VII.

aliquid animo effingere. Cic. *Alienjus rei imaginem animo conformare*. *Ant. Rhetor. ad Herenn.* *Aliquid cogitatione sibi fingere*. Cic. De dia, & de noyte se me representa a vossa miséria, & afflicção. *Mihi ante oculos dies, noctesque versatur. Squalor vestis, & maeror*. Cic.

Representa-se aos olhos a magestade da Republica. *Mihi ante oculos observatur dignitas Reipublicae*. Cic. Representa-se me na imaginação o côcurso, & a admiração dos vossos ouvintes. *Imaginar, qui concursus, quae admiratio te maneat*. Plin. Muytos delles pouco firmes na sua resolução, & attrahidos das delicias, que se lhe representaõ, se fazem escravos dos seus appetites. *Prius, quod tenere, atque servare id quod statuerat, non possunt, vultu, & debilitati objecti specie voluptatis, tradunt se libidinibus constringendos*. Cic. Hum animal, que se não pôde representar melhor, que formando na imaginação a figura de hum pedaço de carne, muyto grande, com dentes medonhos. *Bellua, cujus imago nullã representatione exprimi possit aliã, quã carnis immensis, dentibus truculentã*. Plin.

REPRESENTATIVO. Coula, que representa a outra. *Res aliam exprimens*, ou *significans*. Hũ representativo. Hũa figura, hũa imagem, &c. *vid.* nos seus lugares. (Taõ magro, que era hum Representativo da morte. *Vergel das Plantas*, &c. pag. 288.)

REPRIMIR. Refrear, conter, moderar. *Reprimere*, ou *comprimere* (mo, pressi, pressum.) ou *coercere*, (ceo, cui, citum.) ou *cobibere*, (beo, bui, bitum.) ou *refrenare*, (no, avi, atumi.)

Reprimir a ira. *Iracundiam reprimere*. Cic. Terent.

Reprimir o furor do povo. *Populi impetum reprimere*. Cic. *Comprimere furorem*. Cic. *Comprimere seditionem, turbas*. Cic. Tit. Liv.

Reprimir as payxões, os appetites. *Refrænare libidines*. Cic. *Cobibere libidinem, iracundiam, motus animi*. Cic. *Cupiditates coercere*. Cic.

A desenvoltura das mulheres soy reprimida.

primida. *Libido feminarū coercita. Tacit.*

Aquelle, que sabe reprimir a tua ambição, tem mayor dominio, que se fora senhor do mundo. *Latus regnat, avidum domando spiritum. Horat.*

Aquelle, que com a temperança reprimio os seus appetites, alcançou mayor victoria, que nós, que vencemos a Syphax. *Qui voluptates suas temperantiā frenavit, ac domuit, maiorem victoriam sibi peperit, quam nos Syphace victo habemus. Tit. Liv. 10. Belli Pun.*

Reprimir a vaidade da nação. *Galliam ostentationem minuere. Caesar.* Falla dos antigos Gallos.

Reprimir a ousadia. *Comprimere audaciam. Cic. Frangere, ou conpescere audaciā.*

Daquelles, cujos esforço preminente

Reprimira a tímida ousadia.

Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 41.

Reprimir as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid. Temperare à lacrymis. Virgil.*

Ellas nos bellos olhos Reprimindo

As lagrimas, que emperolas cahião.

Malaca conquilt. liv. 4. oyt. 98.

Reprimir a dôr, o sentimento. *Compescere dolorem. Tibal.* (Suma as lagrimas, reprima os sentimentos. Cartas de Frey Ant. das Chag. part. 2. pag. 244.)

Reprimir os fumos, que sôbem à cabeça. *Fumosos vapores comprimere.* (O procyro, que taz a agua aos febricitantes, he Reprimir os fumos, que sôbem à cabeça. Luz da Medic. pag. 15.)

REPROBAÇÃO. *Vid.* Reprovação.

REPROBO. Aquelle, que na presciencia Divina não he predellinado para a gloria eterna. *Reprobis, i. Mast.* He o termo de que usa a Igreja. (Considerando a sentença, que se ha de dar aos Reprobos. Cart. Pastor. do Bispo do Port. pag. 225.)

REPRÔCHE. Duarte Nunes do Leão, no seu tratado da origem da lingua Portuguesa, pag. 81. põem esta palavra no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tomãrão dos Francezes, & juntamête dá a entender, que responde a *Reproche*, que em Francez val o mesmo, que o lançat hũa cousa a alguem no rosto. Porém atégora em nenhum Author Portu-

guez tenho achado *Reproche*, nem neste, nem em outro algũ sentido, nias na minha opinião bõ fora usar della, pela falta que temos de palavra expressiva no dito sentido, porque *Exprobração*, & *Exprobrar*, de que alguns Authores Portuguezes tem usado, são palavras Latinas, & seria mais breve dizer os *Reproches* de Pedro, ou os *Reproches*, que me fez Pedro, que as coulas, que Pedro me lançou no rosto. *Petri exprobrationes*, ou *que mihi Petrus exprobravit*; ou à imitação Quinto Cúrcio, *Probra, que in me Petrus jecit*. Segundo Cobarrubias no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Reproche* he palavra antigamente usada em Castella, & he provavel, que de Castella foy introduzida em Portugal; & assim contra a opinião de Duarte Nunes, tomarião os Portuguezes a palavra *Reproche* dos Castelhanos; & não dos Francezes. No dito Thesouro diz Cobarrubias. *Reproche* vocablo antigo, quando damos en rostro con alguna cosa mal echade Re, y proçicio, porque se lo echamos en publico. *Reprochar*, dar en rosto con alguna cosa, como que se la arrojamos a la cara.)

REPRODUÇÃO. Termo Filosofico. He segunda, & nova producção de hũa mesma cousa, ou a restauração de hũa cousa desleysta, & destruida, a qual se faz pela união das partes, que a compunhão. *Vg.* quando no dia da resurreycão universal, o corpo, & a alma, que estavam separadas, se tornarão a unir, esta união será hũa reproducção do composto humano. *Iterata productio*, os Filosofos dizem *Reproductio*, *onis. Fem.* (Como Filosofo consentia na amizade *Reprodução*. Varella, Num. Vocal, pag. 506.) (Faz-se a *Reprodução* em instante. Veyra, tom. 9. pag. 29.)

REPRODUIR. Tornar a produzir. *Vid. supra.* *Reprodução*, *Iterum*, ou *iterum producere.* (*daco, duxi, ductum.*)

REPRÔVA de testemunhas. A acção de não acceytur testemunhas. *Testium improbatio, onis. Fem.* (*Reprovas* das testemunhas se recebem de imizade, & de parentesco até segundo grão. Liv. 3. da Ord. 38. §. 11.)

REPROVAÇÃO. A acção de reprovar; ou não approvar, alguma cousa. *Improbatio, onis. Fem. Cic.* (Estão vendo nelles hũa continua *Reprovação* de seus costumes. Duarte Rib. Vida da Princez. Theodor. pag. 159.)

Reprovação, o contrario da predestinação. He no entendimento Divino a preleciencia da iniquidade da creatura racional, Angelica, ou humana, & a preparação da sua pena eterna, segundo as palavras de Jesus Christo no Evangelho de S. Mattheos: *Ute maledicti in ignem æternum; qui præparatus est diabolus, & angelis suis, cap. 23. vers. 41.* **Reprovação negativa,** he o acto com que a Divina vontade quiz não escolher a creatura intellectual para a gloria por meyo da graça: **Reprovação positiva** he o decreto Divino da permissão da culpa, & do castigo della com a pena do senso, & do dano. *Reprobatio, onis. Fem.* He o termo, do qual se usava nas Escolas de Theologia.

REPROVADO. Não approvado. *Improbatus, a, um. Cic.*

Reprovado no exame. *Eorum, qui ipsius doctrine arbitri, ou Indices fuerunt, suffragiis improbatum, ou consensu rejectum, a, um.*

Reprovado. Não predestinado. *Vid. Reprobo.*

REPROVADOR. Aquelle que não approva. *Improbator, is. Masc. Apul.*

REPROVAR. Não approvar. Condenar. *Reprobare, ou improbare, (o, avi, atũ.)* ou *Rejicere, (cio, jeci, jectum.)* com accusar.

Reprovar os costumes de alguém. *Improbare mores alicujus. Sueton.*

Os Peripateticos reprovão estas cousas, & os Estoicos as defendem. *Hec à Peripateticis improbantur, à Stoicis defenduntur. Cic.* (*Reprovar* hũa cousa por fabulosa. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 206. col. 3)

REPROVAVEL. Digno de reprovação. *Improbatione dignus, a, um.* (O indifferente não será *Reprovable*, mas tambem não será louvavel. Macedo, Harmonia Politica, pag. 123.)

Tom. VII.

REPTADOR. Aquelle que desafia. *Vid. Desafiat. Vid. Reptar.* (Liv. 5. da Ord. tit. 43.)

REPTANTE. *Vid. Reptil.* (Os *Reptantes* terrestres, como serpentes, & outros. Alma Instr. tom. 2. 241. 43.)

REPTAR, ou **Retar.** He palavra antiga Castelhana, da qual faz menção a segunda ley da Partida, no lugar donde traz a etymologia de *Repto*, ou *Riepto*, (que tambem antigamente era usado em Castelhana) & diz assim: *Riepto*, es accusamiento, que haze un Fidalgo a outro por corre, profaçandol de la traicion, & del alave, que le hizo, y romo este nombre de *Repto*, que es una palabra de Latin, que quiere dezir, *Resontar* otra vez la cosa, diziendo la manera, como la hizo, &c. E como das accusações, que huns põem a outros, se originão queixas, & injurias, & de hũas, & outras desafios, *Reptar*, que queria dizer *Accusar*, veyo a significar, *Desafiar*, & *Repto* valia o mesmo que *Desafio*, ou outra cousa semelhãte. *Vid. nos seus lugares.* (*Reptar* não pôde ninguem a outro para se matar com elle. Liv. 5. da Ord. tit. 43.) (*Repto* não pôde ninguem acceytar, nem ser padrinho, nem acompanhar aos do desafio. Ibid. ff. 1.)

REPTIL. Deriva se do verbo Latino. *Reptare*, que val o mesmo que *Andar a rasto*; & *Reptil* he animal, ou insecto, que anda de rojo com o peyto por terra. Em alguns insectos este movimento se faz com a contracção, & extensão do corpo, alternativamente, ou (como querem alguns curiosos observadores da natureza) por meyo de hũa fibra musculosa, que começa da cauda, & quando se recolhe, & se dilata, faz que se arrugue o corpo do *Reptil*, como se vê nas minhocas, bichos da seda, caracoes, &c. Outros *Reptiles* tem pès, em que se firmão, & assim movem successivamente as partes do corpo, como centopeas, porquinhos de Santo Antonio, & outros muytos bichos, &c. Cobras, & serpentes se atração, levantando do chão hũa parte do corpo, & dobrando-a a modo de arco por meyo.

de hũa vertebra, ou musculo, que lhes formão hũa espécie de espinhaço; & ha serpentes, que nas suas elcarnas se arrimão no chão, como as centópeas nos pés, quando andão. No cap. 1. do Livro 1.º, ver. 41. por bocca de Moysês prohibio Deos aos Israelitas, que comessem animaes reptiles. Reptil. *Animal reptans, is, oum gen. Neut. Lucret. Plin.* Os Reptis. *Serpentes bestiae.* Cic. No Thesouro da lingua Latina de Roberto. Estevão se acha o adjectivo *Reptilis*, mas sem exemplo de Author antigo. (Das aves, dos *Reptiles*, & dos peyxes. Alma-Instruom. 2. 267.)

REPTO. Vid. Reptat. Vid. Reto.

REPÚBLICA. Estado governado por Magistrados, eleitos, & confirmados pelo povo: ou mais amplamente, Estado governado por muytos. Dizir hum antigo, que as Republicas, por serem corpos governados por muytas cabeças, estão sujeytas a muytas enfermidades: nunca teve Roma mayor luzimento, do que quando era Republica. Taõ grande foy aos Antigos o receyo da tyrãnia; que sempre procuráõ fazer do seu Estado Republica. Hoje rara he a Republica verdadeyra, com governo totalmente popular. Venezianos, & Genovezes, chamão aos seus Estados *Republicas*; sendo o governo dellas propriamente Oligarchico, *id est, Governo de poucos.* Em Italia, além da Republica de Veneza, & Geneva, ha a Republica de Lucã, & de S. Marino. A Republica de Ragusa he em Dalmacia. Osticze Cantões dos Suíços são Republica. Tambem temos na Europa as Republicas de Geneva, & Hollanda. Na Africa ha hũa Republica chamada *Brava*, ou *Barraboa*; nas terras de Azânia, perto do rio Quilmanco. Republica algũas vezes se toma gèralmente por qualquer genero de estado, como quando se diz: O desprezo das leys, he a ruina da Republica. Dizem que estando comendado ao el-Rey Ptolomeo sete Embayxadores de sete Reynos de Antiochia; se movèra prática sobre que Republica era melhor governada; & manda-

dos por el-Rey; que cada hum dísse tres condições da sua Republica, & do seu governo. Dísse o primeyro: Na Republica dos Romanos, são os Templos venerados; os Governadores obedecidos, os maos castigados. Offegndo: Na Republica de Carthago, os nobres não deyxão de pelejar, os plebuos não cessão de trabalhar; & os Filósofos de ensinar. O terceyro disse: Na Republica dos Siculos, faz-se Justica; trata-se verdade, prezão-se de igualdade. O quarto disse: Na Republica dos Rhudos, são os velhos muy honstos, os moços muy vergonhosos; as mulheres muy calladas. O quinto: Na Republica de Athenas, não contentem os ricos terem parceiros; nem os plebejes ociosos; nem os que governão nascios. O sexto disse: Na Republica de Lacedemonia não reynam veij, porque são todos iguaes; nem ardeza, porque he tudo commum; nem ociosidade, porque todos trabalham. O sétimo disse: Na Republica dos Sicionios, não admitem peregrinos; que inventem cousas novas, nem Medicos, que matem os saõs; nem Oradores, que defendão causas. Não se soube dar sentença, qual era melhor, sendo todas tão boas. A mim me parece, que pata hũa Republica ser perseyta, havia de ser composta dellas sete.

Republica das letras se chamão collei; &ivamente todas as pessoas doutas, & applicadas ao estudo das sciencias, de cuytas obras se faz menção em huns livrinhos, que nos vem de Hollanda, e bem chamados *Republica das letras Republica. Respublica, Respublica. Fem. Cit. REPÚBLICO. Zeloso do bem da Republica. Amigo do bem publico. Reipublica, ou boni publici studiosus, &um. (Sou muyto Republica, & folgo, que se castiguem os vícios. Barretro, Prática entre Heracl, & Democ pag. 57.)*

REPUDIAR sua mulher. Desquitarse della. *Uxorem repudiare. Dueton. (o, avi, atum.) repudium uxori remittere, (to, miss, missum.) ou renutiare. (o, avi, atum.)* Plaut. Terent. Vid. Repudio.

Repudiat

Repudiar. Deyxar, desamparar, &c. *Vid.* nos seus lugares. (E a nós, os Portuguezes, & Hespanhoes, deyxaynos, Señhor. *Repudiar-nos*, deslaze-y-nos, &c. Vieyra, tom. 3. pag. 481.)

Repudiar. Recusar, não querer. *Repudiare*. Terencio diz, *Repudiare consilium*, não querer admitir hum conselho. Tacito diz, *Nomen patris patriæ repudiavit*. (A vontade se move a querer, ou Repudiar o objecto proposto. Queyrós, vida do Ilmo Baſto, pag. 458. col. 2.)

REPÚDIO. A acção de fazer divorcio com a mulher. Deriva-se *Repudium* do *Pudor* vergonha; porque por acções vergonhosas se repudiava a mulher, como consta do Libello de Repudio, que Tiberio mandou a Julia, sua mulher. *Comptu deinde Juliam uxorem, ob libidines, etque adulteria damnatam*, Repudium-que ei suo nomine ex auctoritate Augusti remissum. *Sueton. in Tiber. cap. 11.* Na Ley de Moysés era permittido o repudio da mulher adultera, o que ainda hoje se observa entre Judeos; & a mulher repudiada pôde casar com qualquer homem, excepto aquelle que soy causa do repudio. Só entre Christãos não he licito o repudio. Segundo os Jurisconsultos, Paulo, & Modestino, entre divorcio, & Repudio ha esta differença, que se repudia a desposada, & com a calada se faz divorcio; & assim antigamente a formula do Repudio era esta: *Tuâ conditione non utor*; & ella era a formula do divorcio: *Res tuas tibi habeto*. E segundo Santo Isidoro, *Etymol. lib. 10. cap. 8.* *Repudium est, quod sub testimonium testium, vel præsentium, vel absentium mittitur*; & dahi vem, que se dizia, *Repudium dicere*, ou *mittere*, scilicet *absentibus*; & Tertulliano diz, *Divortium scribere. Apolog.* & *Divortium*, segundo o já allegado Isidoro, *quotiescumque dissoluto matrimonio, alter eorum alteras nuptias sequitur. Repudium, ii. Nent. Terent.* Nos antigos Authores não se acha *Repudiar*, neste sentido, mas pela acção de *Recusar*, ou *Rejeytar*, v.g. Recusar o direyto que temos; Recusar hũa fazenda, q̃ nos loy deyxada em testamento, ou por ou-

Tom. VII.

tro modo. De medo, que com isto o matrimonio degenera em repudio, ou pare em me repudiar. *Næ repudiosas faciat nuptias. Plaut.*

REPUGNÂNCIA. Opposição, contrariedade da vontade a algũa cousa. *Animus ab aliquâ re averfus*, i. Masc.

Com repugnancia. *Repugnanter*, ou *invitè*. Cic. Faz isto com repugnancia natural. *Id facit repugnante naturâ. Cic.*

Bem se via, que fallavas nisso com repugnancia. *Eate invitum dicere videbamur. Cic.*

Ter repugnancia de fazer algũa cousa. *Ab aliquâ re faciendâ abhorreere. Cic.* Respondeo, que tinha repugnancia de casar com esta mulher. *Se ab his nuptiis abhorreere respondit. Terent.* Nem elle tinha repugnancia a estas taes occupaões. *Næque ipse abhorrebat talibus studiis. Tacit.* Tenho grande repugnancia em estrever. *A scribendo prorsus abhorret animus. Cic.* (Tinhão Repugnancia de confessar, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 386.)

Repugnancia Logica, he a incompatibilidade de dous termos simplicies, que não se podem verifhear do mesmo subjecto no mesmo tempo, & pelo mesmo respecto. E estes termos repugnantes, ou são relativos, como pay, & filho, ou contrarios, como calor, & frio, ou privativos, como vista, & cegueyra, ou contradictorios, como ser, & não ser. Os Logicos lhes chamaõ, *Termini Repugnantes*, & *Termini oppositi*.

REPUGNAR. Implicar, ser opposto. *repugnare*; (o, avi, atum.) Cic.

Estas cousas repugnão. *Repugnant hæc inter se. Cic.*

Dizeis cousas, que repugnão. *Pugnancia loqueris. Cic.*

Repugnar. Ter repugnancia, *Vid.* *Repugnancia*.

Repugnar algũa cousa Allegar razões em contrario, pôr difficuldades para a não fazer. *Contra aliquid dicere*. He a frase, de que usa Cicero neste sentido. (Prompto eston para obedecer, sem embargo de que sem algum escrúpulo pôderá *Repugnallo*. Cartas de Fr. Antonio

Z iij

das

das Chagas, tom. 2. pag. 263.)

Repugnar. Não ser proprio. Ser contrario. Causa, que repugna à dignidade, qualidade, &c. *Alienum dignitatis*, ou *dignitate*, ou *à dignitate*. Cic. Repugna ilto ao meu modo de viver. *Hoc alienum est à vitâ meâ*. Repugnão à natureza estas lúspeytas. *Reclamat istiusmodi suspicionibus ipsa natura*. Cic. (A regra de Christo he ver o q' à natureza repugna. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.)

REPULSA. A acção de negar a alguém o que pede. Repulla aos rōgos. *Supplicis repudiatio*, ou *is*. Fem. Cic.

Repulla do officio, que se pertende. *Repulsa*, &c. Fem. Cic. Sofrer hũa repulla. *Repulsam ferre*. Cic. *Pati*. Ovid. (Deos não deu Repulsa ao seu povo. Alma Instr. 211. tom. 2.)

Dar repulsa. *Vid.* Repulsar.

Dar ao supplicante repulla. *Supplicem repudiare*. Ex. Cic. *Supplicis postulatiōnem respuere*. *Alicujus preces repellere*. Ovid. (Aos raes deve V. A. dar Repulsa. Varella, Num. Vocal, pag. 468.)

Depois de duás repulsas do officio de Edil. foy Mario sete vezes Conlul. *Marius duabus Edilitatis acceptis repulsis, septies Consul est factus*. Cic. Depois de tres repulsas. *Post tres repulsas*. Plin. Jun. (Tantos annos de requerimentos, & de Repulsas. Vieyra, tom. 1. pag. 545.) O Ministro, que para o leu despacho sosreo indecentemente Repulsas. Barretto, Practica entre Heracl. & Democ. pag. 85.) (Espalhou-se pela terra a Repulsa, & todos derão graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tão inteyro. Vieyr. tom. 9. pag. 72.)

Repulla. A acção de repellir, rebater, &c. Repulsa de hum aggravo, injuria. *Injuriæ propulsatio*. *Propulsare injurias* he de Cicero, o qual tambem usa do substantivo *Propulsatio*. *Cum hujus periculi propulsatione conjungam defensionem officii mei*. Cic. pro Syll. 2. (Não pertenda os danos de seus contrarios, senão a Repulsa, & desentão de seus aggravos. Exhortação Militar de Fr. Timor. de Clãbra, pag. 33. vers.)

REPULSAR. Lançar de si. *Aliquem repudiare*, (o, avi, atum.) Cic. *Aliquem rejicere*. Ex Terent. (Não Repulsou Deos ao seu verdadeyro povo. Alma Instr. tom. 2. 213.)

REPURGAÇÃO. Purga reperida. *Iterata purgatio*, ou *is*. Fem. (Em quanto a quarrã dura, sim he bom it repetindo às Repurgações brandas. Luz da Med. p. 404.)

REPURGAR. Tornar a purgar. *Iterum*, ou *devnò purgare*, (o, avi, atum.) *Repurgare*, em Plinio, Ovidio, & outros, quer dizer, Alimpar, o que rambem faz no corpo a purga. (Purgar, & Repurgar: de ficar o corpo limpo. Correção de Abusos, pag. 414.) (Repurgar, para evitar as recalhidas. Luz da Medic. pag. 125.)

REPUTAÇÃO. A boa, ou mã opinião, que se tem de nōs. *Existimatio*, ou *is*. Fem. ou *Fama*, &c. Fem. ou *Nomen*, inis. Neut. Cic. Boa reputação. *Bona fama*, ou *bona existimatio*. Cic.

Mã reputação. *Mala fama*, ou *mala existimatio*. Cic.

Ter boa reputação. *Bene audire*. Cic.

Ter boa reputação para com os homens de bem. *Bene audire à bonis viris*. Cic. Chegou a ter boa reputação para com os principaes do Senado. *In principum dignationem pervenit*. Tit. Liv.

Ter mã reputação. *Malè audire*. Cic.

Ter cuydado com sua reputação. *Existimationi studere*, ou *consulere*. Cic. Nenhũa contra faço da minha reputação. *De fama nihil sanè laboro*. Cic.

Adquirir, ou grangear reputação. *Formam colligere*, ou *consequi*. Cic. Trabalhar para grangear reputação. *Existimationi servire*. Cic. A Catulo a brandura da sua voz lhe tinha grangeado reputação de eloquente. *Catulo suavitas vocis bene loquendi formam confecerat*. Cic.

Conservar a reputação. *Existimationem retinere*. Cic. Tem cuydado de conservar a reputação, que tem grangêado. *Ut autè collectam famam conferret, laborat*. Cic.

Perder a reputação. *Existimationem amittere*, *famam perdere*. Cic. Por se em perigo de perder a reputação. *Venire in dis crimine*.

crimen existimationis sua. Cic. Recolhes-
te-vos para a vossa casa sem perder a re-
putação. *Te ad tuos recepisti, incolumi fa-
mæ.* Cic. Homem, que perdeu toda a re-
putação. *Homo infamis, ou homo existima-
tionis damnatus.* Cic.

Em que se trata, ou da sua vida, ou da
sua reputação. *In quibus eorum aut de ca-
pite agitur, aut de famâ.* Cicer.

Na guerra tudo depende da reputa-
ção. *Fama bella constant.* Quint. Curt.

Offender a reputação de alguém. *Ali-
cujus existimationem offendere, ou ledere.*
Cic. Obscurar a fama alieijus. Cic.

Titular a alguém a reputação. *Obrnere,
citerere, obliterare, extinguere famam ali-
cujus.* Tacit. Liv. Sallust.

Pôr alguém em reputação. *Alicui exi-
stimationem parere.* Cic. Por se em reputa-
ção. *Vid.* Grangear, adquirir reputação.
(E por nos em Reputação com os vizi-
nhos. Apologet. discursos de Azevedo,
pag. 94.)

O meu he mais valente, & a sua repu-
tação he todo o seu cuydado, *Meus for-
tior est, nec quidquam nisi de dignatione
laborat.* Falla Cicero de seu filho.

Foy Nicanor o primeyro, que com o
ensinar se poz em reputação. *Nicanor
primus ad famam, dignationemque docen-
do pervenit.* Sueton.

Ha muytos, que não tem tanta repu-
tação. *Multorum obscurior fama est.* Cic.

Querer se pôr em reputação, despre-
zando o saber alheyo. *Aucupari sibi fa-
mam, obtrectatione alienæ scientiæ.* Plin.

Nunca o seu crime, & a sua crueldade
lhe dará tão má reputação, que chegue
a perder o nome, que a natureza lhe deu.
*Nunquam illa ita de suo scelere, & imma-
nitate audiet, ut naturæ nomen amittat.* Cic.

Não tinha boa reputação no tempo
de Nero. *Læserat famâ sub Nerone.* Plin.
Jun.

Esta sua grande reputação o deu a co-
nhecer até aos estranhos. *Hæc tantâ cele-
britate famæ, etiâ absentibus notus erat.* Cic.

Com esta acção comecey a ser ouvido,
& ater reputação. *Illæ actio mihi aures ho-
minum, illa juvenis famæ patefecit.* Plin. Jun.

A reputação de liberal concilia o amor
do povo. *Amor multitudinis comovetur
ipsâ famâ, & opinione liberalitatis.* Cic.

Melhor he boa reputação, que rique-
zas. *Bona existimatio divitiis præstat.* Cic.

Muyto tempo ha, que perdemos toda
a reputação. *Gravi, diuturnâque jam fla-
gramus infamiâ.* Cic. *Vid.* Credito, Nome,
Fama.

REPUTAR. Estimár. Ter em conta de
&c. crer, que, &c. *Habere, (beo, bui, bitum.)
Putare, existimare.* Cic.

Sempre foy chamada irmã sua delle,
& reputada por tal. *Semper ejus dicta est
hæc, atque habita est soror.* Terent.

Era repurado por homem de grande
authoridade. *Habitus magnæ auctoritatis,*
Cesar.

Reputado por sugeyto util à Repu-
blica. *Publico usui habitus.* Tacit.

Ser reputado por homem justo. *Haberi
justum.* Cic.

Sou reputado por homem prudente.
Existimor prudens. Cic.

Será fabula ao mundo meu cuydado,

E ferey eu por doudo Reputado,

Malaca conquist. liv. 6. oyt. 88.

Reputar. Pôr em reputação. Dar no-
me, credito, fama, &c. *Vid.* nos seus lu-
gares. (Com as victorias, que havemos
referido, allegoram, & Reputon o Esta-
do. Jacinto Freyre, liv. 4. n. 1 to pag. 440.)

REPUXAR. Fazer repuxo, como v. g.
a escarpa, que nos Reparos, ou muros de
outra casta, não estando a pluma, faz
força pelo pé, & sustenta melhor a obra.
Vid. Repuxo.

REPUXO. A acção de repuxar, ou a
Escarpa, & Talud, que nos Reparos, &
outras semelhantes obras, sahe fóra da li-
nha perpendiclar. O repuxo fortifica o
muro. *Suâ acclivitate, ou declivitate fir-
matur murus.* *Vid.* Talud. (Talud, ou Re-
puxo exterior do Reparo. Method. Lusit.
pag. 23.) (Fundado o Repuxo de leus ar-
cos, entre dous montes. Mon. Lus. tom. 7.
191.)

Repuxo. (Termo de Marceneyro.)
He hum ferro, que embebe as tachas na
madeyra.

REQ

REQUEBRADO. Aquelle, que anda dobrando, & de certo modo requebrando o corpo para hum, & outro lado, affectação propria de homens vãos, & lascivos. *Vid. Requebrarse.*

Requebrado. Aquelle que diz requebros. *Qui blandis sermonibus, ou verborū lenociniis utitur. Blandidicus, ou Blandiloquentulus, a, um. Plant.*

Requebrado. Brando, amoroso. Versos muyto quebrados. *Versus nimium teneri. Horat.*

Requebrado. Algũas vezes val o mesmo, que Amante, porque he proprio do amante, dizer requebros. *Vid. Amante.* (A casarão com outro marido, que antigamente fora seu Requebrado, Mon. Lusit. tom. 1. fol. 63. col. 3.)

REQUEBRAR. Dizer requebros. Requebrar hũa moça. *Blanditias dicere virgini. Ovid. Blandē palpari virgini. Plant.* ou numa palavra, *Procari.* Na Prefação do livro 4. das Questões Naturaes diz Seneca: *Plancus artifex, ante Velleium maximus, niebat, non esse occultē blandiendum: Perit, inquit, procari, si latet.* Tambem se poderá dizer, *Blando sermone delinire, ou verborum lenociniis permulcere.* com accusar. (Maridos, que Requebrão suas mulheres diante de seus criados. Guia de casados, pag. 116.) (Suave Ronxinol, tu estās Requebrando a conlorte amada. Escob. Crist. 238. *Vid. Requebro.*

Requebrarle, ou Requebrar o corpo. Torcer algũa coisa o corpo para hum, ou outro lado. *Corpus in dextrum, vel sinistrum latus paululum inflectere.* (Requebrando hum pouco o corpo para a parte esquerda. Miscellan. de Leytão, pag. 558.)

REQUEBROS. Palavrinhas doces, que o galan diz á sua dama, louvando sua fermosura, condenando sua crueldade, &c. *Mulsadicta, orum. Nent. Plur. Plant. Verborum lenocinia, orum. Nent. Plur. Verborū blanditia, orum. Fem. Plur. Melliti verborū globuli. Petron. Blandicella verba. Nent. Plur. Fest.*

Dizer requebros. *Delicias dicere. Catul. Loqui malsa. Plant.*

Dizer requebros a hũa moça. *Melliti verborum globulis detinere virginem. Vid. Requebrar.* (Lindos Requebros dizia Cardenio a Ellefania. Guia de casados, pag. 88. vers.)

Dizer requebros com os olhos. *Blandioribus oculis aliquem intneri.*

Os noyvos com reciproca alegria
Se fallão graves, & cos olhos logo
Mudos Requebros cada qual dizia.
Gallegos, Templo da memoria, liv. 4. Sext. 132.

Requebros da voz. *Vocis flexio, onis. Fem. Cic. Frequentamentum, i. Nent. Aulo Gellio diz, Frequentamenta quadam via incinere, lib. 1. cap. 11.*

Requebros de avézinhas, quando cãtão. *Minurizationes, um. Fem. Pompon. Festus.* Segundo este Author, *Minurizatio* se deriva de *Minurizare*, que se acha em Sidonio Apollinario, o qual no 1. liv. das suas Epistol. diz, *Diluculo autem Philomela inter frutices silerum proguen, & inter aceres minurizantem.* Porém na lingua Latina não he o diro Sidonio, Author de boa nota.

REQUEIJAÕ. A flor do foro, coalhada ao lume. *Casens secundarius.* No seu Onomastichon, lib. 1. de Partibus ædium, pag. 38. diz Grapaldo, *Fit quoque Casens, quem secundarium vocant, ex fero pruri casci, lento igne, seu potius tenui flammuli, modico tamen lactis addito, tamdiu ebulliente, donec ad summum nataverit.*

O Adagio Portuguez diz:
Não fartes o criado de pão, não te pedirá requeijaõ.

REQUEIMADO. Diz-se das cousas, que o calor do Sol, ou o calor natural tem dessecado, & quasi queymado. Terra requeymada. *Terra Solis calore adusta. Virgilio diz, Adurit Solis calor.* Plinio usa do adjectivo *Torridus, a, um,* neste sentido: & Tito Livio diz, *Membra torrida gelu, lib. 1. Belli Punici.* (Terra inabitavel, Requeymada. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 224.)

Humor requeymado. Os Medicos lhe chamão

chamao, *Succus ater*. Colera requeymaã da. *Aira bilis*. Cic. & Para a preparação dos humores *Requeymados*. Luz da Medicina, pag. 404.)

REQUEIMAR. Pouco menos, q queyma. *Torrere*. Cic. *Horat.* (Reo; torini; to; sum.) *Adurere*, (uro, adussi; adustum.) *Varro*. O calor do Sol, & o frio requeyma. *Adurit*. *Solis calor; adurit frigus*. *Virgil.*

Astros, que requeymaõ a terra. *Sidera torrentia* *agros*. *Horat.*

Isto he muyto quente; requeyma na garganta. *Nobis calet; amburit gutturo*. *Plant.* (Tambem cheyrã, se as quebrã, & na boca *Requeimaõ*. *Lucena*. Vidã de *S. Branc. Xavier*, pag. 211. col. 2.)

REQUEIMAR. Peyxe do mar, do tamanho de meyo palmo, pardinho no lombo, & branco pela barriga. Juntõ as pechetas dos ouvidos, tem dous ferrões; ou elpinhas, que picaõ muyto, & em pessoa mal complexiõhada sãõ perigosas, por que causaõ herpes. Raspa-se para se comer; come-se de embigo para traz, do embigo para diante, o deytaõ fora por amargar muyto.

Item a segunda gloria merecida
Do Garopã serã por tãõ prezada;
Que a terço rã, a bondade conhecida
Do Alfonso, a tem jã conquistada;
A quarta rã! Requeyme lhe he devida
Posto que com cabeça aventajada.

REQUEIXEIRO. Officio antigo na Corte dos Reys de Portugal: não achey quem me desse a intelligẽcia deste vocabulo. Querem alguns, que se lea *Requeixiro*, como officio de laeticinios. (Este vao Peres, *Requeixeyro* da Rainha, & cozinheyro das Infantes. *Mon. Lusit.* tom. 3. col. 1.)

REQUENTADO. Tornadõ a aquentar. *Recalfactus*, ou *Denuo calefactus*, a, um.

Sei requeitado. *Recalerẽ*, (leo, hii.) *Virg.*

O *Adagio* Portuguez diz:
De amigo reconciliado, & de caldo requeitado, nunca bono bocado.

REQUENTAR. Tornar a aquentar. *Recalfacere* (cio, feci, factum.)

Requeritar-se. *Recalascere*. Cic.

REQUEREDOR. Palavra antiquada Forense, que valia o mesmo, que *Requerente*. *Vid.* no seu lugar. (*Requeredor* do *Rendeyro* del-Rey põde trazer armas defesas. *Liv. 2. da Orden. tit. 63. §. 2.*)

REQUERENTE de causas. Aquelle, que vay a audiencia, corre as calas dos *lhetrados*; & solicita os interesses da causa, que se lhe endommandom. *Qui ius litigantium persequitur: Litium curator*, is. *Mosc.*

• Ser requerente numa demanda. *Litem curare*, ou *procurare*.

• Requerente de algum negocio. *Alicuius negotii procurator*. Elle he o requerente dos negocios de *Dionysio*. *Is procurat rationes; negotiaque Dionysii*. Cic. (Sugeyto a obediencia do mesmo Gera), que soy o *Requerente* deste negocio! *Cartas de Fr. Ant. das Chagas*, part. 2. 462.)

• **REQUERER** seu direyto, sua justica. *Repetere ius*. *Tit. Liv.* *Requerer* pelos meyos ordinarios. *Vid.* *Meयो*.

• *Requerer* sua fazenda em juizo. *Bona sua lite, & iudicio repetere*. Cic.

• *Requerer* sua justica em juizo. *Ius suum persequi*. (quor; persecutus sum.) *Crede* (diz *Cicero*) *hoc ego meum ius persequar; neque in verbis solves nunquam, quod remissum male feceris*. Sabey, que hey de *requerer* meu direyto; & que com palavras naõ podereis compenlar o dano, que por obras me fizeres. (Para que assim podesse *Requerer* sua justica em juizo. *Mart. y. rolog. em Portuguez*, pag. 210.)

• *Requerer* por alguem. *Postulare pro aliquo*. *Ant. Gel. Expetere ius alienius*. *Plant.* *Alicuius negotia*, & *rationes procurare*, ou *ius alienius persequi*. (Poucos sãõ os casos, em que me pareça licito ficar hum homem passeando, & mandar a sua mulher, que vá fallar, & *Requerer* por elle. *Guia de casados*, pag. 106.)

• *Requerer*, que se dem tratos aos escravos. *Postulare seruos in questionem*. Cic. *Requerer* que alguem seja castigado. *Reposcere aliquem ad penas, ad supplicium*. *Virgil.*

• *Requerer* aos Juizes a sentença. *A Iudicibus*

dicibus sententiam requirere. Cicero diz, *A me eorum liberorum sententiam requisisti.* Topic. 1. (E se aguardão a sentença, Requeirão na aos Juizes, & não a Christo. Vieyra, tom. 4. pag. 770.)

Requerer alguém, ou contra alguém: *Accusatio. Poscere aliquem reum.* Tit. Liv. *Postulare aliquem alienus rei,* ou de ali-
quã re. Requerer contra alguém, que go-
vernando levou o alheio, ou roubou o
publico. *Postulare aliquem repetundis.*
Tacit. Ser requerido do dito crime. *Insi-*
mulari repetundarum. Quintil. Era requere-
rido de afrontas, injurias, &c. *Postulaba-*
tur injuriarum. Sueton. Querendo requere-
rer a Gabinio de haver portendido dig-
nidades por meyois injustas. *Cim. de am-*
bizu Gabinium vellet postulare. Cic. (Sen-
do Sulanna Requerida de amores por
dous Juizes do povo. Mon. Lusit. tom. 1.
fol. 101. col. 3.)

Requerer, & Requerer-se *Pedit,* pedir-se, ou ser necessário. *Desiderare, Postulare,* (o, *avilatum.*) Requerer estas cousas hũa pratica mais dilatada *Hec longiorem desiderant orationem.* Cic. Muitas vezes usa Cicero dos verbos *Postulare,* & *Poscere* nelle sentido: *Ut causa natura, & ratio temporis postulat.* Cic. de Orat. 125. *Res hoc postulat.* Idem 2. de Orat. 313. *Longius quàm res postulat,* 2. de Invent. 91. O tempo, a necessidade o requerem. *Tempus, necessitas id possit.* Como requerer o caso. *Id quod ipsa res fert.* (Accommoda-se à tristeza, ou alegria, que o caso Requere. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 90.) Requerer, no mesmo sentido. Conheço a vossa grande nobreza, a vossa inteireza, a vossa prudencia, & vejo em vós todas as mais prendas, que se requerem em hũa pessoa, que pretende a dignidade de Consul. *Summam video esse in te dignitatem generis, integritatis, industriæ, ceterorumque ornamentorum omnium, quibus freti ad Consulatus petitionem aggredi par est.* Cic. (As mesmas enfermidades, muitas vezes *Requerem* diversa cura. Vieyra, tom. 1. pag. 647.) (Em esty-
lo alegre qual *Requerer* o estado de V.M. Carta de Guia, pag. 2. vers.) (Nos secu-

lares não. *Requeremos* conhecimento apurrado. Macedo; Dominio sobre a Fortuna, pag. 106.)

REQUERIMENTO. Petição verbal. *Postulatio, onis.* Fem. *Postulatum, i.* Neut. Cic. *Rogatio, onis,* Fem. Cic.

A requerimento de Vitellio, & Verano. *Postulantibus Vitellio, & Verano.* Tac.

A requerimento da parte. *Adversarii efflagitatu.* Cicero diz, *efflagitanti in.* *Adversario: flagitante,* ou *efflagitante.*

(*Requerimento* ao Juiz, implorando seu officio sobre o aggravado dos partidores, ou avaliadores, não faz restituir o attentado. Liv. 3. da Ord. tit. 78. §. 1.)

REQUESTA. A cousa requestada; ou a acção de requestar, buscar, & pretender alguma cousa. He hoje pouco usado. João de Barros usa desta palavra na lorma seguinte. (Hũa naõ de Moutos, cõ a qual estivera aherado quatro horas, & que não fizera tão pouco em se salvar della, por ser muy grande, & atulhada de gente, em que houve de ambas as partes tanto dano,) que cada hum se contentou de não tornar àquella *Requesta.* Decada 1. fol. 50. col. 1.)

Por essas verdes florestas

Onde correm aguas suaves;

Por aquellas paries, & estas

Aonde cantão as Aves

Suas, & minhas Requestas.

Francisco de Sá. Eclog. a João Rodrig. num. 1. pag. 219 (Darcy, & levi-ray outra pela mesma *Requesta.* Na Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, depois da batalha de Aljubarrota. Anda nos Commentos de Camões por Manoel de Faria, Cant. 4. oyt. 43.)

REQUESTADO. *Vid.* Requestar.

REQUESTAR. Pretender. Fazer diligencias para conseguir. *Atrem aliquam contendere, aspirare, &c.* Cic.

Requeltamos o Consulado. *Ambinus Consulatum.* Cic.

Requestar a estimação, & favor dos homens. *Faniam, & gratiam hominum aucupari.* Cic.

Requestar hũa mercadoria. *Mercem requirere.* Mercadoria requestada. *Merx requisita.*

requisita. (As meicadorias não são Re-
quistadas de estrangeyros. Lobo, Corte
na Aldeia, Dial. 3. pag. 60.)

Requestar hũa moça. Pedilla, pertencen-
della para casar com ella. *Puellæ alienus
connubium, ou conjugium petere. Virgil.*
Ovid. Querem alguns, que se possa dizer
Procare virginem neste sentido. Aquelle,
que requesta hũa moça, que a namora,
para casar com ella. *Procus, i. Masci Cic.*
(Era mais conhecida, & Requestada, al-
fim dos nobres do Exercito, como dos
Senhores comarcãos. Lobo; Corte na
Aldeia, Dial. 13. pag. 265. 9.) (A celebrada
Inez, Requestada da velavão dos barbey-
ros Prizões de D. Franc. de Portug. pag.
19.)

Requestar tambem se diz de qualq̃uer
outra cousa, da qual se deseja a posse. Na
pratica, que Nuno da Cunha fez aos
Capitães sobre a entrega da Cidade de
Dio, Decad. 4. de Batros; pag. 5. 14. diz,
(Ficamos senhores desta Cidade; Re-
questada de tantos annos.)

Requistado. Apurado; fino; subido,
mais que ordinario, puto, & perseyto,
como extracto, & quinta essencia Re-
quistado affecto. *Verus, & perfectus
amor.* (O mais amoroso, & Requistado
affecto. Vieyra, tom. 2. pag. 376.)

Requistado, às vezes val o mesmo,
que affectado, nimio, &c. Devoção re-
quistada. *Subtilior nimis, & curiosior
pietas erga Deum.*

Requistado. Experimentado, consu-
mado, perseyto. Cortezaõ requistado.
Altum recoctus, à imitação de Horacio,
que diz, *Scriba recoctus,* & de Catullo,
que diz, *Recoctus senex.*

Requistar em algũa cousa. Procu-
rar lazella com mayor primor, & persey-
ção do necessario. *Aliquid curiosius, ou
studiosius exquirere, ou perpolire.* Requin-
tar no juizo, que se fôrma das cousas. *De
rebus iusto subtilius & exquisitiis;* ou na-
turalis iudicare. Eu para mim nunca fuy
tão requistado, que, &c. *Ego nunquam
adeo assutus fui, quin, &c. Terent.*

Requistar no estylo, & elegancia de
hũa lingua. *Lingue argutias curiosius*

confectari, ou accipari.

Todos os dias se fazem os honiens
mais requintados. *Se reformant.* & reco-
quunt homines quotidie, à imitação de
Quintiliano, que diz, *Se Apollonio Mo-
loni reformandum, ac petut, recoquendum
dedit.*

Quem dos golpes do desdem diamante bi
Nos desenganos brilha mais luzido;

Esse Requinta os creditos de amante.

Escob. Crilt. pag. 143.

Porque nos vossos martyrios

Se Requinta minh'a fé.

Id. ibid. 133.

Requisito. Causa, que se require
para o bem, ou perseyção de algũa cou-
sa. *Necessarius, a. um.* Todos os requisitos
para hum perseyto Orador. *Omnia, quæ
in perfectio Oratore esse oportet: Omnes, cor-
poris doctes, & laudes animi, quæ requiruntur,
desiderantur; necessaria sunt ad sum-
mam eloquentiæ dignitatem.*

Entra para dentro, & prepara todos
os requisitos. *Abi intro, & quod parato
opus est, para. Terent.*

Todos os mais requisitos para pertenc-
der a dignidade de Consul. *Cetera omnia
ornamenta, quibus fuerint ad Consulatus
petitionem aggredi par est. Cic.*

Observar todos os requisitos. *Omnia,
quæ observanda sunt, observare.* (Sem os
Requisitos, & resguardos, que os Medi-
cos observão. Correção de Abulos, part.
1. pag. 51.)

Requisitória. Termo Forense. Mâ-
dato do Juiz para outro, em que lhe re-
quiere com a devida cortesia, execute al-
gum mandamento seu.

RER

RERIS. Villa de Portugal, na Beyra.
Dista cinco legoas de Viseu para o Nor-
te. Está situada em profundo, & aprazi-
vel valle, regado com as águas do rio
Payva, & cercado de alrissimos outey-
ros. São Senhores della os illustrissimos
Castros deste Reyno, que trazem por
Armas treze arruellas azues em campo
de ouro; & seus sepulchros se veyem na
capella

capella mayor da Matriz da dita Villa, onde á pátte esquerda se descobrio o de Dona Violante de Castro, de custosa architectura, & ao pé della em campa razado de D. Isabel de Castro, sua irmã, ambas filhas de D. João de Castro, & de D. Isabel de Soula, as quaes de pouca idade, & muyta virtude, falecerão nella anno 1566. & 67.

RES

RES de gado: *Vid.* Rez.

RESABIADO. Termo de Alveytar. Besta resabiada, a que tem alguma manha, ou má qualidade: *Vid.* Relabio. (Por serem potros revelões, & Resabiados. Alveytaria de Rego, 89.)

RESABIO, ou Resaibor. Deriva-se de *Re*, & *sapor*, & se diz da cousa, que tem algum sabor extraordinário, ou proprio de outra cousa diversa, particularmente no sentido moral. Não ha em Epicuro resabio algum da Academia, nem do Lyceo. *Nihil olet Epicurus ex Academia, nihil ex Lyceo.* Cic.

Resabio de cousas terrenas, tem animo dedicado a Deos. *Animus Deo dicatus, res terrenas redolens*, à imitação de Cicero, que diz: *Orationes antiquitatem redolentes.* (Haver em animo, dedicado ao culto Divino, Resabio de cousas terrenas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 257. col. 4.)

Resabio. Vicio, má qualidade. *Vid.* nos seus lugares. (Se o cavallo se fugeyta a escarças, formigueyros, ou mais algumas enfermidades, ou Resabios. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 111.) (Em caso, que o potto se inclinea tomar algum Resabio, ou manha. Alveytar. de Rego, 79.) (Se pre lhe fica aquelle Resabio de natureza brava. Arte da caça, 13.)

RESACA. O movimento, que faz a onda, quando se retira da praya. *Unde resistentis à litore motus, us. Masc. Flu. Etus ab orâ maritima regrediens.*

Mas a Resaca o torna ao mar inimigo, Barret. Vida do Euangelista, 36. 9 (Principalmente os empenhos de hum Principe, que semelhante ao mar, não deve

despedir onda, que não seja a fim de lucrar na Resaca, mais do que gastou na conquista. Abecedario Real, pag. 82.)

Resaca, às vezes he o porto, que com as enchentes do mar se forma. (O porto de Alexandria vem a ser hũa Resaca, q' allisa o Mediterraneo, larga, & profunda, amparada por parte de terra com os montes, & do mar com a Ilha de Chipre. Godinho, viagem da India, 178.)

RESALTAR. *Vid.* Refalto.

RESALTO. (Termo da Arithmetica.) He nos capiteis, frisos, ou pyramides, &c. a pedra concava, ou convexa, que sahe, & salta para fóra.

Os frizos, capiteis, & envasamentos,

Que receberem em si dobres Refaltos.

Insul. de Manoel Thomás, liv. 10. oye. 31.

Refalto da agua, ou de outra cousa, q' dando em corpo duro, torna atraz, & resalta. Refalto da agua. *Refractus aque lapsus, ou impetus.* Refaltar: Fazer rebolto. *Resilire, (lio, lvi, sultum.)* Ovid: (O estrondo do eco, que retumba, com o Refalto, que esta agua faz, por cahir em hũa grande pégo, rodeado de penedos. Ethiopia alta de Telles, pag. 17. col. 1.)

RESALVA. Contra-escritura de divida, ou coula a q' hũa pessoa se tem obrigado por escritura. *Cautio, anteriori cavens cautio, Syngrapha, prioris syngraphæ cautio.* (Lhes deu todos os poderes com Resalvas, que o estado das coulas queria. Mon. Lusit. tom. 6. 261.) (Resalva do Breve Apostolico, que prohibe intitular a alguem por Santo, ou venerando sem approvação da Sé Apostolica. Agio. Lusit. Advertencia ao 1. tom. pag. 52.)

Resalva da entrelinha. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. & chama-se em Latim, *Expositio interpositionis.*

RESALVAR. Reservat. Fazer hũa resalva, ou contra-escritura de divida. *Antea cautio, debitori cavere. Debitori scripto reoromittere.*

Resalvar. Excusar. (Resalvando para si, &c. No fim do Prologo das Ordenações do Reyno.) (Resalvando, se pede o dito senhor me der licença. Severim,

im, Noticias de Portugal, 124.)

RESAUDAR. Saudar a quem saudar. *Resalutare*, (o, avi, atum.) Cic. *Aliquem resalutatione impertire*. Cic. Sueton. (Não budar ao inimigo, ou não *Resaudallo*. Promptuar. Moral. 132.)

RESBORDO. Deriva-se do Franccez *Ribord*, que he a segunda ordem de taboas, ou o segundo folho do navio, & como coivelo d'elle, ou o lugar onde mais se dobra. (Na costura da taboa do *Resbordo*. Britto, viagem do Brasil, pag. 86.)

RESBUTOS. Gentios de Cambaya, ou Guzarate, (Entre os Gentios ha huns chamados *Resbutos*, que antes dos Mouros senhoreavão a terra, & vivem nas montanhas, donde descem a fazer assaltos. São os povos mais antigos, & valentes de Cambaya. Estão metidos em hũa corda de serranias, & matas, que correm ao Norte, & Nordeste do Cabo de Jaquere até o Reyno Mandou; ainda que sã Gentios, adorão hum só Deos, & ttes P'ssoas, & venerão a Virgem Maria Senhora nossa. Oriente Conquist. part. 2. pag. 151. & part. 1. pag. 22.)

RESCALDO. Borrão. *Vid.* no seu lugar. O primeyro he Castelhão.

Rescaldo. Vapor fogoso de materia adusta, ou ardente. (Achãrão carãguejos, & lapas, que em razão da humidade, q' socorre lhe achavão, por matar a sede, metêrão-se tanto nelles, que houverão de morrer, como o estomago começou entrar no *Rescaldo* do sal, que levava aquella humidade. Barros 2. Dec. fol. 195. col. 2.) (As cores, & faiscas do fogo, & *Rescaldo*, que lançava a Ilha em torno. Barros 3. Dec. 127. col. 4.)

Rescaldo de queijo. Acha-se no The. seu da lingua Portug. do P. Bento Per. Por sezes do queijo.

RESCREVER. Responder por carta. Responder a quem nos escreveo. *Rescribere*, (ho, iscripti, scriptum.) Cic.

RESCRITO. Ordem, ou mandado do Príncipe, de motu proprio, ou em resposta à supplica, & requerimento, que se lhe fez por cicioiro. *Rescriptum*, j. Neut. Tacit. Tom. VII.

(Porque as supplicas erão muitas, sahio hum *Rescrito*. Vida do Eleytor Palatino, pag. 100.) *Vid.* Oraculo, no fim.

RESENDER. *Vid.* Recender.

RESENHA. A mostra, que se passa de gente de guerra. Deriva-se do verbo Latino *Recensere*, q' he contar, numerar, &c. porque na *Resenha* se observa o numero, o brio, o vestido, & armas dos Soldados. *Resenha do Exercito*. *Exercitus*, ou *cópia*, *piarum censio*, onis. Fem. Cic.

Fazer *resenha*. *Censio nem facere*. Plaut.

Fazer *resenha do Exercito*. *Exercitum recensere*. Tit. Liv.

Fazer *resenha da Cavallaria*. *Equitum turmae recognoscere*. Sueton.

Depois de assentado o campo perto de Babylonia, mandou fazer *resenha* de todo o seu Exercito. *Castris ad Babyloniampositis, multas vires in conspectu dedit*. Quint. Curt. Em outro lugar diz, *numero copiarum inito*.

Depois de scyta a *resenha* da sua gente, ou depois de scyta sua *resenha*. *Lustrare exercitum*, nos Antigos antes significa Expiar hum Exercito com sacrificio, segundo os ritos Gentilicos, que fazer *resenha* d'elle.

Depois de seyra a *resenha* dos q' se haviam restituído à patria. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito*. Cic.

Andava Germanico fazendo *resenha* das Gallias. *Germanicus agendo Galliarum censum intentus*. Tac. (Fez el Rey sua *Resenha* junto a Cordova. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 271. col. 3.) *Vid.* Mostra.

RESENTIDO. *Vid.* Resentirse.

RESENTIMENTO. He tomado do Franccez *Ressement*. *Vid.* Sentimento. (O que incitou este Principe a fazer demonstrações do seu *Resentimento*. Gazeta de Lisboa. Nella se acha algũas vezes esta palavra neste sentido.)

RESENTIRSE. Mostrar algum sentimento, ou pellar de algũa coula Mostrou-se Mario muyto *resentido*. *Fuisse acrem morsum doloris Marini ostendit*. Cic.

Naõ pôde elle receber offensa algũa, sem se *resentir* muyto. *Hinc nihil potest offensionis accedere, sine acerbissimo animi sensu*,
Aa

sensu, & dolore. Cic. (Andavaõ já os Me-
tões de Campo *Resentidos*, do Aragaõ
tomar por sua conta o meneyo, que lhe
não tocava. Epanaphor. de Dem Franc.
Man. pag. 490.) (Não tem que *Resen-*
tirse os de lora, quando, &c. Varel. Num.
Vocal, pag. 292.) Também se diz *resentir*
de alguém. (Se algum particular se *Re-*
sento do Padre. Oriente Conquist. part.
2. 318.)

Resentirse, também val o mesmo que
conhecer.

Resentirse do remedio, que se tomou,
conhecerem si o effeyto d'elle. *Sentire*
medicinam. Cels. Que se não *resente* da
força do verso. *Qui non sentit vim car-*
minis. Phæd. Se elle se *resentir* de que
ando em busca d'elle, não mo dirá. *Si me*
senferit, eum queritare, nunquam dicet.
Terent. *Resento*-le a indignação de Pe-
dro, *id est*, deuse a conhecer. *Agritu-*
dinem animi, ou taciturnitatem Petrus
patefecit, ou ostendit. (Porque quando
Annibal viera a Italia, se *Resentira* a vir-
tude, que estava dormida no peyto dos
Romanos. Vasconcel. Arte Milit. part.
1. pag. 57.) (Levou ao Quarto por todo
o Terceyro, aonde se *Resento* do rapto.
Lobo, Corte na Aldeia, Dial. 5. pag. 112.)

RESERVA. (Termo Militar.) Terços,
ou companhias separadas do corpo do
Exercito, & reservadas, para acudir aos
combates em caso de necessidade. Hũa
reserva. *Acies subsidaria. Tit. Liv. Copie,*
supplemento, ou subsidio futurae ubi res
poposcerit, & separatim in unum corpus
collectæ. Hũa reserva de cavallaria para
os casos improvistos da guerra. *Equisum-*
alæ, ad subitabelli, retentæ. Tacit. (A *Re-*
serva constava de mil & quinhentos In-
fantes. Academias nas victor. do Conde
de Villafior, pag. 32.) (Pode hũa *Reser-*
va de dez mil Turcos trocar a fortuna
daquelle dia: Duarte Rib. Vida da Prin-
cesa Theodora, pag. 85.)

Reserva. Circunspecção, moderação,
&c. *Vid.* nos seus lugares. Usarey da mi-
nha auctoridade com reserva. *Auctoritate*
moderate egonar. Cic. Não entendo por-
que razão fazem isto com tanta reserva.

Cur id tam parè, tamque restrictè faciunt,
non intelligo. Cic. (Caminhar com tal
Reserva, que nem os subditos sejam cas-
tigados com a muyta aspereza, nem ab-
solvidos com a muyta benignidade. Cu-
nha, Escola das verdades, pag. 250.

RESERVAÇÃO. (Termo do Direyto
Canonico.) Acção, ou clausula, com a
qual se reservaõ penções, ou beneficios.
Já se não admittem Resignações com
reservação de todos os frutos do benefi-
cio, mas com só reservação de hũa pen-
são. Os Jurisconsultos dizem, *Reserva-*
tio, oms. fem. (É posto que semelhantes
Reservações são muyto justas. Vieyra,
tom. 1. pag. 971.) Também no Direyto,
Reservação, ha restricção de Jurisdicção,
& ha reservação de caso reservado. (Em
semelhante occasião tira o Concilio Tri-
dentino sua *Reservação*. Promptuar. mor.
257.)

RESERVADO. Guardado. *Servatus,*
um. Horat. Reservatus, a, um. Cic.

Caso, ou peccado reservado. Aquelle,
cujá absolvição he reservada ao Piel-
do. *Peccatum, cujus absolutionem sibi Epif-*
copus, vel alius superior sibi servavit. (O
mesmo passa hoje nos casos, ou pecc-
dos *Reservados*. Vieyra. tom. 1. pag. 971.)
(Excommunhão *Reservada* ao Bispo.
Promptuar. mor. 317.)

RESERVAR. Guardar. *Aliquid serve-*
re, ou reservare, (o, avi, atum.) Cic. *Re-*
servar algũa cousa para alguém. *Aliquid*
alicui servare, ou reservare. Cic. (*Reser-*
varia esta preheiminencia para o Gnadi.
Mon. Lusit. tom. 4. fol. 47. col. 2.)

Reservar algũa cousa para outro tem-
po. *Aliquid in aliud tempus reservare.*
Cic. (*Reservando* para o terceyro volu-
me o que, &c. Mon. Lusit. tom. 5. 301.)

Reservar tudo no seu ser, para o Prin-
cipe. *Omnia integra Principi servare.*
Plin. Jun.

Reservar se para outro tempo. *Se tem-*
poribus aliis reservare. Cic. *Reservar* se
para aquelle tempo *Eò me servavi. Cic.*

Reservar vinho para o tarde. *Servavi*
vinum in vetustate. Columel.

Reservava para as culpas graves, gra-

ves castigos, sem fazer caso das pequenas. *In parvis rebus negligens ultor, gratia se ad maiora vindicem servabat. Tit. Liv.*

Reservar segredos no peyto. *Arcanum celare. Quint. Curt. Secretum aliquod silete, ou tacere. Vid. Segredo.* (Estas resoluções deve Reservar o casado em seu peyto, inditpensavelmente. Guia de casados, pag. 172.)

RESFOLEGAR. Tomar folego. *Vid. Folego. Vid. Respirar.* (Se não pôde sofrer o rosto encuberto, lho descubrião hum pouco, quanto baste para Resfolegar. Recopil. de Cirurg. 248.)

RESFRIADO. Couza, que de quente se fez fria. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

Resfriado, Metaphoricamente. *Refrigeratus. Columel. Vid. Esfriar.*

Resfriado finalmente Pedro daquelle ardor. *Resincto tandem in Petro hoc ardore.* (Resfriado daquelle ardor. Jacinto Freyre, pag. 20.)

RESFRIADÔR. Na sua Profodia o P. Bento Pereyradiz, que *Baucalis* he resfriador dos copos no Estio, & Joseph Laurencio seguindo na sua Amalthea o mesmo parecer diz, *Baucalis, vas ad refrigerandos cyathos astate nŕŕpatum.* Mas além de não ser *Baucalis* palavra da boa Latinidade, os Macros no leu *Hierolexiŕon*, dão ao dito vocabulo outro significado; nem se y, que haja em Portugal vafochamado Resfriador dos copos no Estio.

RESFRIAMENTO de couza quente. *Refrigeratio, onis. Fem. Vitruv. Vid. Esfriamento.*

RESFRIAR. Diminuir, ou tirar o calor. *Refrigerare, (o, avi, atum.) Frigescere. Plant. Algorem facere, ou creare. Ex Plant. Rud. & Cic. 1. de Fin. Algidum, ou algidum facere. Ex Catul. Epig. 58.*

Resfriasse. Fazerte frio. *Frigescere.* Resfria-se o caldo. *Frigescit jus.*

Resfriar. Metaphoricamente. Diminuir o fervor, o ardor. *Animi ardorem in aliquo restringere. Cic.*

A dilação resfriou o negocio. *Diffundendo res elanguit. Tit. Liv.* Resfrião-te os animos. *Tepeŕcunt mentes. Lucan. Res.*

Tom. VII.

friouse a payxão dos homens. *Studia hominum deferbuere. Cic.*

Resfriouse a piedade. *Pietatis ardor, ou fervor remissit.* (Não Resfriasse nelles a piedade Christiã. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol 72. verŕ.) *Vid. Esfriar.*

RESGATAR. Recobrar por preço, o que o inimigo tem levado. *Redimere, (mo, emi, emptum.)*

Resgatar prisioneeyros. *Redimere captivos ab hostibus. Cic.*

Soldado resgarado. *Auro repensus miles. Horat.*

Resgatar hum escravo. *Aliquem servitio eximere. Terent.* Resgatar escravos. *Redimere captos à prædonibus. Cic.*

Com este dinheyro resgatou a irmã. *Ex argento sororem destinat. Plaut.*

Que te resgates pelo menor preço, que for possivel. *Te redimas captum quã queas minimo. Terent.* (Resgatar não se pôde escravos na Ilha de S. Thomè, & do Principe, sobpena de os perderem. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 27.)

Resgatar mercadorias. Comprallas a quem he injusto possuidor dellas, ou a quem já as tem cõprado a outrem; & assim dizemos, Resgatar ouro dos Mouros, & Resgatar Malagueta, & gatos de algalia, &c. ou porque os Mouros comprão os diros generos no sertão, & no los vendem a nós nos portos onde vão os nossos navios; ou por ventura, porque os julgamos injustos possuidores destes, & ourros thesouros da natureza. Resgatar ouro dos negros. *Aurum à Nigritis redimere.* (Ninguem pôde Resgatar gatos de algalia sem licença del. Rey. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 26.)

Resgatar alguem as casas, que vendeo, ou das quaes perdeo a posse por qualquer razão, que fosse. *Domum redimere. Cic.* Resgatar hũa herdade, hũas terras de pão, vinho, &c. *Fundum redimere. Cic.*

Resgatar a vida com dinheyro. *Vitam pecuniã redimere. Hist.* Resgatar a vida de alguem a pezo de ouro. *Rependere aurum pro capite alicujus. Cic.* O cobiçoso, & avaro antes perderá a vida, que Resgatalla com o ouro a que quer mais, que a

Aa ij

ella.

ella: Lobo, Dialog. 6. pag. 133.)

Resgatar o tempo. He frate, que tem seu mysterio, porque como pôde ter, q o tempo, que já passou, se resgate? Porém na Epistola ad Ephesios, cap. 5. vers. 15. usa S. Paulo desta frase, *Redimentes tēpus, quoniam dies mali sunt.* Aqui suat he o mesmo que *fuerunt*. Suppõem o Apostolo, que o tempo que passou, ainda q está morto para a vida, está vivo para a contra. E também suppõem, que se soy mal-gastado, está cativo, & assim hē. Está cativo o tempo passado, ou porque sendo livre, & nosso, nós o vendemos ao demonio, ou porque sendo nosso, & muyto precioso, nós o não defendemos, & o deyxamos roubar, como disse o outro Filosofo a hū amigo, q lhe tomava o tēpo sem proveyto, *Abi hinc, fur temporis.* Quando pois gastamos o tempo em boas obras, cōpramos o mesmo tempo, & tornamos a fazer nosso o que tinhamos vendido. E deste modo, os dias, que são maos, se convertem em bons, & os que pertencião ao mundo, & ao inferno, pertencem ao Cēo. Donde se segue, que o tempo se resgata dando tempo por tempo, & dias por dias; tempo bem gastado, por tēpo mal gastado, & dias bons, por dias maos. Nos antigos Authores Latinos não acho *Redimere tempus*, mas já que Cicerō diz, *Redimere præteritam culpam*, por Resgatar com algũa boa acção, hūa culpa passada, parece, que em boa latiniçade se poderá dizer, *Redimere præteritum tēpus.* (O tempo mal gastado, está cativo, & se pôde Resgatar. Vieyr. tom. 5. 297.)

RESGATE. A acção de resgatar, ou commutar. Resgate, de prisioneyros, ou de coulas, que levou o inimigo. *Captivorum ab hoste abductorum, ou rerum ab eo abreptarum, recuperatio, onis. Fem.*

Resgate de cousa vendida. *Rei à se venditæ per emptionem recuperatio.* Nos Authores antigos *Redemptio*, & *Redemptura*, não tão usados neste sentido.

Fazer resgate. *Vid.* Resgatar.

Resgate, algũas vezes significa o lugar em que se faz resgate de mercadorias, &c. (O outro Rio Gambea do Resgate

de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle tē o Resgate, do ouro, onde vão os nossos navios, &c. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.)

Resgate. O preço, a summa de dinheiro, que se dá para o resgate de hum escravo. *Redemptionis pretium, ii. Nēm.* Missio, que em alguns Dicionarios se acha neste sentido, não significa isto, mas quer dizer a alforria, & liberdade, que o senhor dá ao escravo, & neste sentido se devem entender estas palavras de Cicerō, *Fertur etiam de Sileno fabella quadam, qui cum à Midâ captus esset, hoc ei muneris pro sua missione dedisse scribitur: dēcuisse Regem, nō nasci homini longè optatū esse, proximū autem quāprimum mori.* Supposto isto, Resgate do escravo, se houveza de chamar, *pretium, ou merces pro missione.* Obrigar algũa a que pague o seu resgate. *Ab aliquo sue redemptionis pretium exigere.* Tratou os preços com grã de benignidade, & os despedio sem resgate. *Captivos indulgenter habuit, & sine pretio restituit.* Florus, lib. 1. cap. 18. Paga o seu resgate. *Rependere aurum pro capite, ou pro libertate luere.* Ulpian. Capiteleti o seu resgate. *Pactus est pretium, quo redemptus dimitteretur.* Tit. Liv. No seu Lexicon Philologico diz Martinio, que Tito Livio chama ao resgate neste sentido *Lytron*, ou *Lytrum*, como quem dissera *Redemptorium*. Deriva-se *Lytron* do Grego *Lyo*, que val o mesmo que Livro, ou, solto, aquelle, que está piezo. No cap. 20. o Evangelista S. Mattheus fallando no Senhor, depois de dizer, *Qui dedit animam suam, accrescentia, Lytron antipollon*, que em Grego quer dizer, legundo a versão da antiga interlineal, *Pro pretio, quo acquiritur redemptio.* He meronymia.

RESGUARDADO. Acautelado, circunposto. He muy resguardado de tudo, q que he contrario à sua saude. *Curat valetudinem suam, dat operam, suæ valetudini, inservit suæ valetudini.* Cic.

He muy resguardado da buca. *Sibi omnem in cibis intemperantiam cavet, Ornamentis sibi cavet noxium suæ salutis cibum.* In cibis

affidit delicatissimi, ou com Horacio, *superbo deute tangit ribos*.

RESGUARDARSE. Acautelarse. Resguardarle de alguma cousa, ou de alguem. *Covete aliquid*, ou *aliquem*. Cic. Resguardarle de tudo o que o pôde offender a saúde. *Valetudinem curare diligenter. Valetudini indulgere*. Cic. *Sibi parcere*, se *respicere*. Terent. Não se resguarda. *Valetudini suae non parcat*. Terent. *Valetudinis suae nullam habet rationem*.

Resguardarle do frio. *Præmunire se à frigore*, ou *adversum frigus*.

RESGUARDO. Cautela, consideração com que se faz alguma cousa. *Ratio*, *uis*. Fem. ou *respectus*, *us*. Masc.

Sem resguardo. *Nulla habitat ratione*. Cic.

Se nas cousas, que me toco, obrais com algum resguardo. *Si quis respectus tui* (sobentende-se *Est*.) *Tu. Liv.*

Observar resguardos no que se obra. *Rationem*, ou *respectum ad aliquid habere*, ou *aliquid respicere*. Cic. Terent. (Sem os requisitos, & Resguardos, que os Medicos observaõ. Correção de abulos, part. 1. pag. 52)

Ter resguardo em alguma cousa. *Vid.* Resguardarle. (He necessario ter Resguardo pelo menos dous mezes. *Madeyra*, 1. part. 74. col. 1.)

Dar resguardo a alguma cousa. Resguardarle della. Tomar sentido nella. *Covete ab aliquâ re*. Cic. ou *aliquid covete*. Cicero diz, *omnia caver*. (As naos dessem Resguardo ao bayxo. Jacinto Freyre, pag. 28.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Naboca do facho, a regra, & o resguardo.

Resguardo. Cancellia, Balanillo, ou outra cousa, que serve de obstaculo, & impedimento, para hũa cousa não ser maltratada. *Obex*, *obices*. Masc. *Obstaculum*, *i*. *Nent*. (Balanilloes para Resguardo da maquina. Lavanha, viagem de Filip. pag. 20.)

Resguardo, no sentido moral. Tudo o que serve para guardar alguma pessoa de algum inconveniente. (Deyxando certos casados as mulheres moças, & bem

Tom. VII.

desamparadas de todo Resguardo, que lhe he devido. Carta de Guia, pag. 160.) (Hũa donzella, que estava com elle, sem outra companhia, nem Resguardo. *Curv. Observ. Medic. 525.*) (Chegára a mais o excesso, senão fora o Resguardo dos Superiores. Queyrós, Vida de Basto 552. col. 2.) *Vid.* Precaução. *Vid.* Cautela.

RESITICAÇÃO. Termo de Medico. Muita secura. *Nimia siccitas*, *atis*. Fem. (Durcia, & Resiticação dos excrementos. *Curvo, Observ. Medic. 254.*)

RESIDENCIA. A continuada assistência de alguem em algum lugar. *Affidua commoratio*, *ouis*. Fem.

Residencia de Ecclesiasticos. A presença dos Bispos na sua Diocese, das Curas, Abbades, Priores, &c. nas suas Igrejas, & Beneficios. Esta assistência he de Direyto natural, Ecclesiastico, & Divino. He de Direyto natural, porque ovelhas sem Pastor, ficão expostas ao lobo. Ao Apostolo S. Pedro, não só disse Christo, que fosse Pastor, mas que apascentasse a sua gregy, *Pasce oves meas*; na ausencia não he naturalmente possível acudir às necessidades do rebanho. He esta assistência de Direyto Ecclesiastico, como se vê em muytos Concilios, & Decretos Imperiaes. Fez o Emperador Justiniano hũa Constituição, em que prohibio aos Bispos o ausentarse das suas Igrejas mais de hum anno, senão fossem detidos por mandado do Emperador, & depois desta fez outra, em que ordenou, que o Bispo, que estivesse ausente mais de hum anno, não cobrasse cousa alguma das rendas do seu Bispado. *Si defuerit Episcopus Ecclesiae suae amplius tempus, nullam ei mitti expensam de Provincia, sed illam quidem circa actus pios, & sanctissimam Ecclesiam expendi*. *Novell. 125. cap. 9.* O Concilio celebrado in Trullo, com muyto mayor rigor ordenou, que os Bispos, & outros Ecclesiasticos, que tres Domingos consecutivos ficassem ausentes das suas Igrejas, sem negocios muyto importantes, & precisos, fossem depositos, conformando se nisto com a severidade dos Canones do Concilio Sardico.

Aa iij

Ci:

Cidade antigamente da Thracia, & Illyria, hoje de Bulgaria, *Can. 11. Can. 80.* Finalmente he esta Residencia de Direyto Divino, porque estas palavras do Apostolo nos Actos dos Apostolos, *cap. 20 vers. 28. Attendite vobis, & universo gregi, in quo posuit vos Spiritus Sanctus regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo,* interpretadas pelo Concilio Tridentino, dão a entender, que a Residencia pessoal dos que tem a seu cargo cuydado d'almas, não só he de Direyto Ecclesiastico, mas também de Direyto natural, & Divino. Em Alemanha, na Cidade de Praga, entrou a heresia no tempo que seu Bispo andava sóra ajuntando dinheyro; no Palacio Episcopal tinha deyxado hũa velha, para o guardar. *Episcoporum Parochorum, aliorumque hominum Ecclesiasticorum praesentia, &c. Fem.*

Residencia. A conta, que se toma perante Juiz, nomeado para isso, da administração do officio de Juiz de Fôra; Corregedor, ou Ouvidor no lugar, cabeça da Correção, ou Ouvidoria, o tempo que nelle residio. Residencia se toma por hum mez, no qual tempo he suspenso o Corregedor, ou Ouvidor, & se lahe sóra seis legoas do lugar; & se pergunta aos officiaes da Correção, & outras testemunhas, se recebeo peytas, dadivas, ou emprestimos, ou fez compras, ou trocas com os litigantes; se teve cuydado de saber dos malfeitores, se os prendeo, ou deyxou, se levou dinheyro às partes, &c. Na Universidade ao Conservador, acabado o tempo de sua judicatura, se toma Residencia por Desembargador da Casa da Supplicação, a quem vão as appellações, & agravos delle. Tomar residencia a hum Corregedor, Ouvidor, ou outro official de Julliga. *In Judicem, Auditorem, &c. ou Judicis, vel Auditoris vitam, ou mores inquirere, (quiro, inquiri, itum.) Exercitorum Judiciorum rationem ab aliquo reposcere De jure dicto, ou de judiciis exercitis rationem ab aliquo repetere.* (Se se tomára Residencia aos Medicos, como se toma aos Julgadores, menos mortes houvera na terra, ou me-

nos Medicos. Correção de abusos, *part. 1. pag. 58.*)

Senhor, se eu vira castigo,

Boas são as Residencias.

Saryras de Francisco Sá, *Saryr. 1. num. 72.*

Residencia, também he o officio de Residente na Corte de qualquer Principe. *Vid. Residente.*

Residencia amara, nas Igrejas Cathedraes. *Vid. Amaro.*

Residencia. No Brasil chamão *Residencia's* Aldeas, ou Villas, em que os Missionarios *Residem* com os Indios, & quando não *Residem* na Aldea, mas pulão a outra, para pregar, não he Residencia, mas Missão. (Na Villa de S. Paulo, que juntamente havia de ser Missão, & Residencia, esteve parado. *Vasconc. vida do P. João d'Almeida, pag. 161. num. 3.*) (Houve antigamente em Surraie' hũa Residencia de Padres da Companhia, *Godinho, viagem da India, 27.*)

RESIDENTE. Aquelle Ministro, que faz os negocios de hũa Republica, ou de hum Principe pequeno, na Corte de hũ Rey. Em Lisboa ha Residente de Hollanda, em Pariz ha Residente de Modena, de Mantua, & outros Principes de Italia, & Alemanha. *Negotiorum Principis, vel Republicae procurator in Regis alienius antea, (se parecer necessario) se acrecentará, assidue commorans.*

RESIDIR. Estar de morada em algum lugar. Assistir pessoalmente, & servir o seu officio, ou beneficio, como he obrigação dos que tem judicaturas, ou Igrejas. *In aliquo loco commorari, ou consistere.*

As Cidades, em q' costumão residir os Pretores. *Oppida, in quibus Praetores consistere solent. Cic. (Aquelle por simonias, aquelle por não Residir. Vieyra, tom. 3. pag. 157.)*

RESIDUO. O restante, o que fica. Na Pratica Forense, os *Residuos* são o dinheyro do publico, que de alugueis, roudões, compras, &c. ficão em poder de alguém, crescendo da somma, q' elle recebeo. *Residua, orũ. Nent. Plur.* No seu Lexicon Juridico diz Simão Schardio, q' no Direyto Civil os *Residuos* se chamão

tambem

Residuum Reliqua, *orum. Nent. Plur.* A Casa dos Resíduos, he Tribunal composto de Provedor, Escrivão, Contador, &c. Arrecadação do dinheyro, que o defuncto apartar para obras meritorias, & deyxar no peyto do Testamenteyro. O Contador da dita Casa revê as contras, que os Juizes dos Orsãos derão, provê sobre as Capellas, Hospitacs, Albergarias, & Confrarias; não le entremete nos bens do morgado, &c. Algũas vezes *Residuo* no singular, vale o mesmo que *Casa dos Resíduos*. (O Provedor fará entregár ao Mamposteyro mór dos cativos, tudo o que julgar, que ao *Residuo* pertence. Repertorio da Orden. Provedor, pag. 310.)

O Residuo do dinheyro: *Pecunie-residue. Cic.*

Residuo da febre. *Reliquie febris. Cornel. Cels. diz, Manentibus reliquis febris.*

RESIGNAÇÃO na vontade de Deos. *Voluntatis humanæ cum divina consensio, onis. Fem.* (Assim S. Francisco com a verdadeyra *Resignação*, & desapego dos bens da terra, *Crysol Purificat. pag. 629.*) Também ha *Resignação* nos despachos. *Vieyra, tom. 1. pag. 333.*)

Resignação de Beneficio. *Vid. Renúcia.*

RESIGNAR a sua vontade na vontade de Deos, ou Resignarse na vontade de Deos. *Totum ad Dei Optimi Maximi voluntatem, unumque se convertere, ou. ad arbitrium supremi numinis, & unum se totum fagere, & accommodare, ou divini se potestati totum permittere, ou in divina voluntate acquiescere.* (Que nos humilhemos *Resignados* na vontade Divina. *Cartas de Fr. Ant. das Chagas. part. 2. pag. 163.*)

(A David, porq̃ le tinha *Resignado*, nas suas mãos, livrou Deos das de Saul. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 95.*) (*Resignão* os homẽs de hũa Monarchia as suas vontades todas nas de hũ só homem, para que os governe. *Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 59. 60.*)

Resignar hum beneficio. *Vid. Renúcia.* (No anno, que se legou, *Resignou* o Bispoado. *Duarte Rib. Origem da Casa Nemurs, pag. 16.*) (Deve *Resignar* o Beneficio em as mãos do Bispo. *Promptuar. Moral, 303.*)

RESIGNATARIO. (Termo do Direyto Canônico.) Aquelle, em quem se rem resignado, ou renunciado hum Beneficio. *Is, cui beneficii Ecclesiastici, per alterius abdicationem, possessio transcripta est.*

RESINA. Deriva-se do Grego *Ritini*, que significa o mesmo, ou do verbo Latino *Residere*, porque com a sua espessura, & tenacidade *Reside* a *Resina* na mesma arvore da qual. corre. *Resina* pois he hũa materia oleosa, que ou de si propria, ou por incilação destilla de varias especies de arvores, como Pinheyro, Cipreste, Terebinto, &c. Ha de duas especies, liquida, & seca. A primeyra se conserva no mesmo estado, & na propria consistencia, em que sahe da arvore; & he a que chamão *Terebintina*. A segunda differe da primeyra só, em que se fez espessa ao calor do Sol; ou do fogo. Da goma differe a *Resina*, em que esta he mais oleosa, & mais friavel; & facilmente se dissolve nos oleos, & graxas, ao contrario da goma, que se não deyxá dissolver senão em licores aquosos, & que tem sal, como vinho, vinagre, & gũmos de plantas. *Resina, e. Fem. Columel.* Causa untada com *resina*, ou em que ha muyta *resina* misturada. *Resinatus, a, um. Juvenal.* Arvore, que tem muyta *resina*. *Arbor resinosa. Resinosus, a, um.* he de *Plin.* (Fazem as lagrimas do Cajueyro huns ramos, que servem aos curiotos de *Resina*. *Valconc. Noticias do Brasil, pag. 260.*)

RESINENTO. Cousta, que participa da natureza da *Resina*. *Resinatus, a, um. Plin.* (He o Alambre betume de certas fontes, grosso, & *Resinento*. Correção de abusos, part. 2. pag. 85.)

RESISTENCIA. A acção de oppor hũa força a outra. *Adversus conatus, us. Aíase,*

Demaneyra, que o prendão sem resistencia. *Ita ut devinciatur non repugnans. Plinio*, fallando no Leão.

Sempestoa algũa fazer resistencia. *Nemine adversante, nemine obistente*, ou repugnante.

Na entrada do arrayal se fez hũa galharda resistencia. *Acrius pugnatum est ad portas castrorum, Caesar.*

Re

Resistencia de corpos solidos, como pedra, bronze, ou outro metal, que rebata a impressão de outro corpo semelhante. *Renixus, ns. Masc. Plur.*

Fazer resistencia às Justicas. *Eis, qui iudicia exercent, obniti, ou obfistere. Vid. Resistir.* Resistencia scyza ao Corregedor da Corte, ferindo, tem pena de morte; ao Corregedor da Comarca, rambem ferindo, lhe he de cepada hũa mão, &c. Liv. 5. da Orden. tit. 49. Resistencia he não consentir ao Official de Justiça, entrar em sua casa a fazer penhora. *Ibid. §. 4.*

Porse em resistencia. Porse em estado de resistir. *Armare se.* Não lhes deu lugar para se pôr em resistencia. *Nequaquam minimum spatii ad se armandos dedit. Caesar.* (Sô Saragoça se poz em resistencia. Duart. Rib. Vid. da Princ. Theod. pag. 19.)

RESISTENTE. Aquelle que resiste. Resistente às Justicas. Aquelle que faz resistencia aos Officiaes de Justiça, *Vid. Resistencia.* (Resistente às Justicas o pôde o official matar. Liv. 5. da Ord. tit. 49. §. 10. & 11.)

RESISTIR Oppor-se à força de alguê. *Alicui resistere, ou obfistere, (sto, stiti, stitum.) Alicui obniti, (tor, nixus sum.) Cic. Repugnare alicui. Cic.* Resistir algúas vezes se pôem activamente com accusar. (E tanta a força, que a não poderão Resistir as mesmas pedras. Vieyra, tom. 9. pag. 16.)

Não ha quem lhe resista, ou possa resistir. *Obfisti illi non potest. Cic.*

Resistem os homens às leys, & com beneficios se deyxão vencer. *Obfistunt homines legibus, meritis capiuntur. Phæd.*

Resistio me. *Astitit mihi contra. Phæd.* Coufa, que serve de resistir às armas do inimigo. *Repugnatorius, a. um. Vitruv.*

Aquelle que resiste. *Reluctans, tis. omnigen. Horat.*

Resisto de Orgão, Açude, &c. *Vid. Registo.* (Nos vossos Engenhos, para que não corra a levada, pondez o Resisto no Açude. Vieyra, tom. 4. pag. 302.)

RESMA de papel. Vinte mãos, ou quinhentas folhas de papel. *Viginti chartæ scapi, orum. Masc. Plur.*

RESMONEAR, ou Resmoninbar, ou Resmungar. Palavras chulas, que valem o mesmo, que fallar por entre dentes. *Mussare, ou Mussitare.*

RESMUNGAR. *Vid. Rosnar.*

Inda Resmungais bargante

Entre tantos empuxões?

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 256. col. 2.

RESOAR. *Vid. Retumbar.*

RESOLUÇÃO. Determinação, que se toma. Coufa a que alguem se resolve. *Consilium, ii. Nent. Propositum, i. Nent. Cic.*

Mudar de resolução, Tomar outra resolução. *Sententiam, consilium mutare, permutare. Cic.* Fazer mudar de resolução. *Aliquem à consilio deducere. Cic.* Nenhã coufa o pôde obrigar a mudar de resolução. *Nulla re à proposito deterreri potest. Cic.* Não ha injuria, violencia, nem perigo, que o possa obrigar a mudar de resolução. *Hunc de proposito sententia nullo contumelia, nulla vis, nullum periculum potest depellere. Cic.*

Estar firme na sua resolução. *In sententia constare, perstare, perseverare, permanere. Cic.* Perseverou na resolução, q havia tomado. *Semper in proposito, infreptoque consilio permansit. Cic.*

Estou com resolução de fazer isto. *Id facere mihi certum est. Mihi in animo est, illud facere. Cic.*

Estou com resolução de não diminuir o corpo do exercito, receoso de que o inimigo nos faça entretanto algũa afronta. *Stat sententia, non minuire copias, ne quid interim hostes inferant ignorinie. Tit. Liv.* Em outro lugar diz esse Author, *Postquam illi sententia stetit, pergere ire, atque Italiam petere.* Tendo tomado resolução de proseguir a jornada, & passar a Italia.

Tornoz vir, para ver o que fazem, & que resolução tomão *Reviso quid agant, aut quid captent consilii. Terent.*

Tomão os Gallos as suas resoluções de repente. *Gallorum sunt sabita, & repentina consilia. Caesar.*

Que resolução romais? *Quò animus intendis, ou quid animo intendis? ou quid*

enim animo statutum habes ac deliberatum?

Se eu não tivera tomado hũa firme resolução. *Si mihi non fixum, & immotum animo sederet. Virgil.*

Não só tomemos resoluções gloriosas, mas também inais uteis; & provey-tosas. *Non solum gloriosis consiliis utamur, sed etiam paulo salubrioribus. Cic.*

Resolução. Animo. Valor. *Vid.* nos seus lugares. Com resolução. *Fortiter*, ou *magis animo. Cic.* Os Tenentes, Centuriões, & Tribunos acudião a Cesar, pedindo baralha, & fazendolhe presente a resolução de toda a sua gente. *Concurrerant Ligati, Centuriones, Tribuni que militum; ne dubitaret praelium committere; omnium esse militum paratissimos animos. Cesar.*

Resolução. Declaração. Explicação. Resolução de hũa difficuldade. *Loci difficultatis dilucida explicatio*, ou *explanatio, cuius. Fem. Vid.* Resolver. *Vid.* Solução.

Resolução na Physica, he a reducção de hũa cousa aos seus principios: *V.g.* a resolução do corpo mixto, ou composto, se faz quando as partes da materia unida se dissipão. *Resolutio partium.*

Resolução na Logica, he quando depois de separada a copula verbal. *Est*, os termos que são como a materia que compõem a proposição; a saber, o subjecto, & o predicado, se separão hum do outro.

Resolução na Medicina val o mesmo que Relaxação, ou dissolução. Resolução de nervos, he quando em algũa parte do corpo os nervos perdem o seu natural movimento. *Nervorum resolutio. Cornel. Cels.*

Resolução de apostema, inchação; ou outra cousa semelhante, he quando pelos póros do couro, o humor, que está na parte, sahe insensivelmente por hum vapor, que transpira. *Apostematis resolutio.* (Nos apostemas venenosos, & nos seytos por via de Crisís, he melhor a maturação, do que a Resolução. Cirurgia de Ferreyra, pag. 54.)

Resolução de forças. Fraqueza; & desamparo dellas. *Virium destitutio*, ou *derelictio, cuius. Fem.* (A demasiada inanição he nociva à natureza pela Resolução

de forças; & espiritos, que por sua causa se faz. Recopil. de Cirurgia, pag. 339.)

RESOLVENTE. 1. Termo de Medico. *Vid.* Resolutivo. *Vid.* Resolver. (Os Medicamentos *Resolventes*, são oleos, & animaes abertos vivos, que se applicão à cabeça; que são juntamente anodynos. Luz da Medic. 394.)

RESOLVER. Dissipar, desfazer, dissolver. *Aliquid discentere*, (tio, *cussi, cussim.*) *Cic.* Resolver trevas. *Resolvere tenebras. Virgil.* Resolver nuvens. *Nubila dissolvere. Claud.* Resolver hum humor. *Dissipare linmorem. Cels.* (Para Resolver toda a vermelhidaõ da tunica, & do olho. Recopil. de Cirurgia, pag. 98.)

Resolver. Derreter. O vinagre resolve as perolas. *Aceti asperitas margaritas resolvit. Plin.*

Resolver. Mudar. Converter. Reduzir. Resolver em pó. *In pulverem resolvere. Columel.* Vapores, que se resolvem em chuva. *Vapores, qui resolvuntur in pluvias.* Os corréos se resolvem em pó. *Puris seglebar resolvit. Virgil.* Creyo, que isto se resolverá em nada. *Id ego puto ad nihilum recasurum. Cic.* (Nuvens, que se resolvem em doce chuva. Dial. de Heyr. Pinto, part. 1. pag. 3.) (Antes que cheguem os vapores a *resolvere* em agua: Vascon. Noticias do Brasil, pag. 232.) (Se a natureza me ha de Resolver em pó, eu quero me resolver a ser pó. Vieyra, tom. 1. fol. 1045.)

Resolver, na Cirurgia, he tirar pelos póros do couro o humor, que está na parte; por vapor, & resudação insensivel; & assim quando se resolve o apostema, se desfaz o tumor por suor, com mezinhas resolutivas, &c. Do chumbo escrevem alguns Authores, que resolve os humores, reconcentrando o calor natural, & fortificando o; porèm isto faz por accidente, a que os Filósofos chamão *Antiperistasis*. Resolver hum humor. *Coactum, & concretum humorem discentere, digere, dissolvere.* Humor, que se vay resolvendo. *Tumor; foras exhalans, per poros detumescens.* Esta grande inchação se resolverá em materia. *Lugens ille pennis in-*
p115

pus solvetur, digestus suppurabit, in sanem resolvetur, ou diffluet. (Se he melhor madurar-se o apóstema, ou Resolver-se. Recopil. de Cirurg. pag. 61.) (Se com tudo isto não quizer a inchação Resolver, & parecer, que tem materia, se abrirá cõ lanceta. Ibid. pag. 187.)

Resolver-se a proposição, na Logica, he quando, v. g. esta proposição *Animal est vivens*, se resolve nestes terminos *Animal*, & *vivens*, porque sãõ os ditos terminos depois de tirada a copula verbal, *Est*.

Resolver hũa questãõ, hũa difficuldade, &c. Explicalla, soltar as duvidas, que a embaraço. *Difficultatem aliquam*, ou *locum aliquem intricatum extricare*, *explicare*, *nodum aliquem solvere*, *dissolvere*, *expedire*, *enodare*, *explanare difficultatem*. Cic. &c. Achão os Dialecticos muytas cousas, que elles não podem resolver. *Dialectici multa inveniunt, quae non possunt ipsi dissolvere*. Mas como resolveis os argumentos de Carneades? *Illa autem argumenta, quae Carneades afferbat, quoniam admodum dissolvistis?* Cic. (O Pontifice Resolver a questãõ em favor de &c. Agiolog. Lusit. rom. 1.) (Não quizerão, feudo Letrados, Resolver o seu escrupulo por si mesmos. Vieyra, tom. 9. pag. 86.) (Repetirá o Bacharel a questãõ, & a Resolverá. Estat. da Univer. id. pag. 193. col. 2.)

Resolver-se. Tomar hũa resolução. *Statuere*, *constituere*, ou *decernere*. Cic. Estava resolutõ a tratar com elle com muyta confiança. *Decreveram, cum eo valdè familiariter vivere*. Cic. Certamente que este estava resolutõ a não se achar presente. *Iste certè statuerat, & deliberaverat non adesse*. Cic. Atè então não tinha feyto testamento, por se não poder resolver, nem a deyxar algũa cousa a hũa tal mãy, nem a não fazer no seu testamento: meneão daquella, da qual recebêra a vida. *Usque ad illud tempus nullum testamentum unquam fecerat, neque enim legare ejusmodi inatri poterat in animum inducere; neque testamento nomen omnino praefermittere parentis*. Cic. Quanto mais, que estou resolutõ a exercer o officio de Con-

sul unicamente com aquella liberdade, com que se pôde exercer. *Praesertim cum mihi deliberatum, & constitutum sit, nã gerere Consilium, quo uno modò geri liberè potest* Cic. Resolver-se a desprezar estas cousas, cujo esplendor lhes cega os olhos, como sãõ a fermosura, as riquezas, as honras. *Inducant animum, illa quorum splendore capiuntur, pulchritudinem, divitias, honores contemnere*. Cic. Vistes o que cullava resolver-me a deyxar a Cidade. *Vidisti, quàm abhorrerem ab urbe relinquendâ*. Cic. Emfim por ultimo remedio resolverão-se a fugir. *Novissimè consilium fugae sedit*. Florus, lib. 2. cap. 18. No cap. 15. do dito livro diz este mesmo Author, *Seditq̃ sententia quoquomodo rebellè*. Resolvêrão-se a resistir de qualque modo, que fosse. Resolvime logo a sair antes de amanhecer. *Subitò consilium traxi, ut antequam luceret, exirem*. Cic.

Fazer resolver alguem a algũa cousa. *Alicui persuadere, ut aliquid faciat*. Tur. *Aliquem impellere ad aliquid faciendum*, ou *inducere aliquem, ut aliquid faciat*. Cic. Ainda que visse Mazaces os seus desanimados depois da perda da batalha, com mostrar-lhes o inimigo espalhado, & leem a devida cautela para sustentar a victoria, os fez resolver a fazer hũa sahida, para recobramem o perdido. *Mazaces, quoniam infelici praelio suorum animos irritos esse cognoverat, tamen patentes, & victoriae fiduciâ incautos ostentans, populum dubitarent ex urbe erumpere, & res amissas recuperare*. Quint. Curt.

RESOLVIDO. Cõsa sobre a qual se tem tomado algũa resolução. *Deliberatus*, ou *statutus*, ou *constitutus*, ou *decretus*, a, um. Cic.

RESOLUTAMENTE. Com resolução. Com animõ, com valor. *Firmo animo, atque constanti*. Cic. *Fidenti animo* Cic. *Firmè*, ou *Firmiter*, *audacter*, *confidenter*. Cic. (Cometêrão Resolutamente hũa daznos inimigas. Queyrõs, vida do Inmõ Bisto, pag. 323. col. 2.)

RESOLUTIVO. Termo Medico. Hum resolutivo, ou mészinha resolutiva. A que tem virtude para resolver. Os Resoluti-

voscom a sua quentura abrem os póros, com a sua tequidade confortão a parte, com a parte fúcil adelgação o humor; & então a parte côfortada, o humor adelgado, & os póros abertos, se resolve o humor insensívelmente. Ha hervas, sementes, raizes, farinhas, gonias, oleos, & emplastos resolutivos. As mezinhas resolutivas, tambem se chamão Evaporativas, diaforeticas, & rarefactivas, (que tudo he o mesmo.) Medicamento resolutivo: *Medicamentum disensoriam vim habens, ut Plin.* ou *enī disentiendi vis inest.* (Os maturativos algúas vezes resolvem, & os Resolutivos madurão. Cirurgia de Feneira, pag. 57.) *Vid.* Resolvente.

Resolutivo. Methodo resolutivo, he o que os Gregos chamão Analytico. He hum modo de examinar problemas, proposições, &c. resolvendo-as nos seus principios. Na Algebra, & na Geometria se procede resolutivamente, procedendo até os principios. (Por modū Resolutivo havemos de buscar a causa destes males. Correção de abulos, part. 1. pag. 21.)

RESOLUTO a fazer algúas cousa. Esquiveluto a fazer isto. *Hoc mihi constitutum est. Sic deliberatum est mihi. Omnino ita decrevi. Istud plane in animum induxi.* Cic.

Reynarão ambos de dous âlem do rio Hydapes, resolutos a fazer guerra a qualquer que os insultasse. *Uterque ultra Hydapem animum regnabat, & belli fortunam, quisquis arma inferret, experiri decreverat Quint. Curt.*

Respondêrão os Embayxadores, que já que estava resolutos a ir à guerra, faziam de não enganallos com esperança de paz. *Legati respondent, cum bellum in animo sit, facere enim simpliciter, quod sit pacis non frustraretur. Quint. Curt.* Simpliciter aqui quer dizer, como homem de bem, & singelo.

Estou resolutos a dar nelles, em sendo dia claro. *Palam luce aggredi certum est. Quint. Curt.*

Resolutos tambem se põem com a preposição *Em.* (Resolutos em lhe Responder

com armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 229. col. 2.)

Resoluto. Causa resolvida. *Statutus, decretus, a, um. Vid.* Resolvido.

Resoluto. Firme nas suas resoluções. *Insententia firmus, a, um. Constantis, tis. omni. gen. qui nullā re deterretur à proposito. potest. Cic.*

Resoluto. Desfeyto, derretido. *Vid.* Resolver. (No alambique os vapores de pois de Resolutos em gotas, destillão aguas a modo de chuvas. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 232.)

RESOLUTÓRIO, ou Resolutivo. (Termo Forense.) Condição Resolutoria, he aquella, pela qual se dissolve, ou resolve o negocio, o tratado, o concerto, &c. *v. g.* Faço com Pedro hum contrato, cō condição, que se fizer Pedro isto, ou aquilo, o contrato se resolverá, & será nullo. Os Jurisconsultos dizem, *Conditio Resolutoria.* Tambem se diz, *Conclusão resolutoria.* (Daqui tiro húa *Resolutoria* conclusão. Vergel das Plantas, &c. pag.)

RESONAR. He Latino, val o mesmo que soar, fazer soado, tanger. *Resonare; (no, uni, nitum.) Cic.*

Sonorosas trombetas incitavão

Os animos alegres Resonando.

Camões, Cant. 2. oyt. 100.

RESPALDO. Nas carruagens he donde vão encostados. (Via-se encostada no alto Respaldo do carro, húa Imagem de N. Senhora de vulto. *Vid.* do Ven. D. Fr. Bartholomeo Martyr. fol. 265. col. 4.)

Tambem ha Respaldos em bancos de espaldar.

Respaldo. Certa salta no cavallo. (Sinaes de sedenhos, Respaldos, & desgovêrnos. Galvão, Tratado da Gineta, 109.)

RESPECTIVAMENTE. Considerando o valor de húa cousa a respeyto de outra. Comparando, ou fazendo comparação. *Comparatè. Cic.* Respectivamente ao tempo em que estamos. *Ad nostrorum temporum rationem. Cic. Vid.* Respeytar. Considerar, &c. (Respectivamente aos primeyros. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 10. num. 2.) (Respectivamente mais excellente, que os outros.

tros. Vieyra, tom. 2. pag. 407.) (*Respectivamente* ao vagar. Madeyra, 2. part. 135.)

RESPECTIVO. Causa, que não convém a todos igualmente, ou que respeyta a huns mais que a outros, em razão da sua idade, forças naturaes, genio, estado, profissão, ou outra circumstancia. Isto he *respectivo*. *Id in omnes non cadit: id omnibus non convenit, ou non congruit. In eo habenda ratio est personarum, ætatis, indolis, ingenii, virium, propensionis uniuscujusque.* Homem *respectivo*. Aquelle que respeyta as pessoas, que faz mais caso de hũa, que de outras. *Homo, qui rationem ducit, ou habet personarum, ou qui personas respicit.* (A liberalidade ha de ser *respectiva*; olhe aos necessitados, antes que aos afortunados. Brachilog. de Principes, pag. 141.) (A Justiça, leigal, he venerada, se *Respectiva*, aborrecida. Ibid. pag. 81.) (Faz eleições juntas, & não *Respectivas*. Vieyra, tom. 2. pag. 358.)

Respectivo. Aquelle que respeyta, venera, &c. **Respectivo dos Templos.** *Templorum reverentis, omni. gen. Ovidio diz, Reverentior Deorum.* Muy *respectivo*. *Reverentissimus, a. um.* Plinio Junior diz, *Homo reverentissimus mei.* (Muy *respectivo* dos Templos. Successos Militares, pag. 99)

RESPECTUOSO. Reverente. Que mostra, & tem respeyto a alguem. *Reverentis, omni. gen. Plin. Jun.*

Muy *respectuoso* para com alguem. *Alienijus observantissimus, ou reverentissimus. Plin. Jun.*

Trazer seus subditos *respectuosos*. *Populis sibi subditis reverentiam injicere, (cio, jeci, jectum.)* à imitação de Cicero, que diz, *Injicere spem, formidinem, amentiam.* (Tem os Estrangeiros *Respectuosos*, porque o Direyto lhe dá reputação. Maced. Harmonia Política, pag. 65)

RESPEITAR. Olhar *Vid.* no seu lugar. (Por esta parte do sertão *Respeyta* a terra do Brasil aquellas affamadas serranias. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 25.) (No angulo da Cidade, que *Respeyta* ao Sul. Barros, Dec. 4. na pag. 1. da Epist. Dedicat.)

Respeytar. Considerar. Ter com Respeytar alguma cousa, ou alguem. *Alienijus rei, ou alienijus rationem ducere, ou habere. Respectum alienijus, ou ad aliquem, ou ad aliquid habere. Cic.* Respeytar a sua idade. *Ætatem suam respicere. Terent.* Nem respeytas a tua pessoa. *Neque te respicis. Terent.* Não respeytando Celsio, nem ao Senado, nem aos homens de bem. *Cæsar cum respectum ad Senatorem, & ad bonos non haberet.* Cic. Nos versos respeyta-le igualmente o meyo, o principio, & o fim. *Versus æquè prima, & media, & extrema pars attenditur. Cic.* Sem respeytar a ninguem. *Nulla cujusquam habet ratione. Cic.* Não sullava mal, respeytando a Era, em que vivia. *Non erat, ut temporibus illis, ou ut erant illa tempora, ou ut ita tali tempore judicaretur. Cic.* Não teve má criação respeytando os costumes deste tempo. *Ut nunc sunt mores, ut nunc sunt tempora, satis liberaliter instituta est. Ter.* Sem respeytar o perigo. *Nulla periculi habet ratio.* Respeytar mais o perigo, que a obrigação do seu officio. *Pericula magis, quam religioni consulere. Cæsar.* (Sem Respeytar o perigo, se offerceo ao que sua senhora ordenasse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 200.) (Devia de Respeytar o ser neto de &c. Mon. Lusitana. tom. 6. 247. col. 2.)

Respeytando, que &c. ou Respeytando ser, &c. val o mesmo, que considerando, ou tendo respeyto, &c. (Respeytando, que se havião de tirar dez navios da armada do Malavar. Discursos Apolog. de Luis Mar. pag. 90) (Babor lho concedeo, Respeytando ler teu parente. Barros 4. Dec. fol. 336)

Respeytar. Ter respeyto. Venerar. Respeytar alguem. *Aliquem venerari, (oratus sum.) ou revereri, (eor, reverentis sum) ou colere (lo, lui, cultum.) ou observantiam colere, ou observare. (a, acci, arum.) Alieni honorem habere, (leo, habitum.) Alieni honorem præstare, (sto, stitum.) Cic.* Que merece respeyto da *Veneratione*, ou reverentia dignus, a. um.

RESPEITAVEL Digno de respeyto *Vid.* Respeyto. (Por lhe não alçar a

Respeyto del Magestade. Mon. Lusit. tom. 6. 143. col. 1.)

R ESPEITO. Razão. Causa. Por este respeyto. *Est re, eonimine. Cic.*

Por varios respeytos. *Variis de causis. Cic.*

Por alguns respeytos particulares. *Causis de causis.* Por muytos respeytos. *Pluribus ex causis. Cic. Multis de causis. Cic.*

A respeyto vosso. *Propter vos. Cic.* Por teu respeyto. *Tua causâ. Cic.* Por respeyto de hum amigo. *Amici causâ. Cic.* (Ainda que por algus Respeytos haja muytos governadores. *Ibid. pag. 60.*) (Nem por Respeyto do interesse. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 199. col. 2.*)

Não posso partir respeyto do tempo, que se vá mudando. *Nequeo proficisci de caliperturbationem.* Não posso assentar o campo, respeyto do tempo, que faz. *Castra, propter anni tempus, facere non possunt. Cic.*

A respeyto. Em comparação. Huma falha a respeyto de hum incendio. *Scintilla cum incendio comparata.* O que esreis dizendo, he pouco, a respeyto do q he de ser. *Parum etiam, prae ut futurum est, praedicat. Plant.*

A respeyto do saber, nada estima. *Præscientia, omnia contemnit;* a initação de Terencio, que diz, *Contempsit illum præ se.* Elles a respeyto da sua Capua, zombayão de Roma. *Illi Romam præ suâ Capuâ irridebant. Cic.* A Respeyto da sua fermosura, nada estimão as mulheres. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 19.) *Vid. Comparação.*

Respeyto. Reverencia. Veneração. Aos mayores he devido respeyto, & reverencia, principalmente nos publicos. Sentar-se a par da estatua de Augusto, ou levar a sua imagem, ou figura a lugares indecentes, era crime capital. Foy Alexandre tão zeloso do respeyto, que se devia a sua pessoa, que não perdoava delictos, que cheyrvão a desprezo; fez dar morte a hum, que por salvar sua coroa Real, cahida no Eufrates, nadando a poz na cabeça; & outro por haver-se inadverti-

Tom. VII.

damente assentado em sua Real cadeyra. Mandou Antonio agoutar o Embayxador de Augusto, por haver faltado aº respeyto, que se lhe devia. *Matth. Paris.* na vida de Henriq. IV. livro 7. Do respeyto, que tinha aos Magistrados Romanos, dizia Seneca, *Si Consul em vide-ro, aut prætorem, caput adaperiam, semitâ cedam.* Aos Superiores, por serem pessoas constituídas por Deos, devem os subditos ter respeyto; se não podemos approvar seus costumes, não podemos reprovat o caracter da sua authoridade; o seu mau procedimento he delles, a dignidade he de Deos, a falta do respeyto, he injuria q se lhes faz. Tambem deve ter respeytada a Nobreza. As familias illustres são as columnas dos Reynos. Em todas as terras tem sua distincção. Em Roma sô as mulheres nobres podião andar em liteyra. Na Thracia, sô aos Fidalgos era licito andar a cavallo. Tivêrão os antigos grande respeyto à velhice. Em Aulo Gellio se acha, que Lycurgo fizera leys em favor dos velhos. Segundo Juvenal, temus cãs não sey q de segredo.

Tam venerabile erat, præcedere quatuor annis,

Primaq per adeo sacre lanuga senectæ. Atudo se atreve o Principe, quando entre a sua pessoa, & Deos, não tem a quem ter respeyto. O Emperador Nero, depois da morte da mãy, se entregou a todo o genero de vicios; fallando nas desordens da sua vida, diz Tacito, *Quas melè coercitas, qualiscunque matris reverentia tardaverat.* Do respeyto, que teve Tiberio a Sejano, tambem diz Tacito, que quando perdeu este freyo, se entregou às extravagancias do seu genio. *Remoto pudore, & metu, suo tantum ingenio utebatur.* Reverentia, *e. Fem. Observantia, e. Fem. Veneratio, onis. Fem. Plin.* He necessario ter aos homens certo respeyto. *Adhibenda est quedam reverentia adversus homines. Cic.* Guardar respeyto a alguma cousa. *Alienjus rei rationem habere. Cic.* Quando húa vez se perdeu o respeyto. *Ubi reverentia excessit animis, &c. Quint. Curt.* Tenho a esta companhia, a

Bb

esta

esta sociedade mnyto respeyto. *Vehementer illam ordinem observo.* Cic. Conhecida, que ainda não estavam todos esquecidos do respeyto que lhe devião. *Nondum omnium in animis memoriam maiestatis suae exolevisse cernebat.* Quint. Curt. Nunca vostalrey com o respeyto, que vos devo. *Meatibi observantia nunquam defuit.* Cic. Tornou em si, obrigado do grande respeyto, que lhe mostrey. *Ad se rediit, meis honorificentissimis erga se officiis victus.* Cic. Digno de respeyto. *Venerandus, a, um. Venerabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Horat. Veneratione, on reverentia dignus, a, um. Honorandus, a, um.* Cic. Seu Collega me trata com mnyto respeyto. *Ejus Collega in me perhonorificus est.* Cic. Com o respeyto que devo a meu Mestre. *Pace dixerim Magistri.* Cic. Direy logo cõo respeyto, q̃ devo a Quirino, ou Romulo, que fez nesta occasião hem crime. *Peccavit igitur, pace vel Quirini, vel Romuli dixerim.* Cic. Acrescenta o mais, que não poderás nomear, sem dizer, com o respeyto, que se deve à companhia. *Cetera addit, quae si appelles, honos praestandus sit.* Cic. Pelloas de qualidade, & de respeyto. *Personae illustres, & quibus honor, & reverentia debetur.* Com respeyto. *Reverenter.* Plin. Junior. Honorificentissimè. Cic. Ter, ou obliervar respeyto a alguem. *Vid. Respeytar.* Tem-me mnyto respeyto. *Summā me observantiā colit.* Cic. O respeyto, que se deve à velhice. *Aetatis verecundia, e, Fem. Tit. Liv. Homem, que me tem mnyto grande respeyto. Homo reverentissimus mei.* Plin. Jun. Que aos deolés tem grande respeyto. *Reverentior deorum.* Ovid.

Respeyros humanos. Razões, & motivos humanos. Não se deyxar levar de respeyros humanos. *Humanis rationibus non duci, non moveri.* (Que se não deyxar levar de Respeyros humanos. Vieyr. tom. 9. pag. 91.)

Guardar respeyros. He frase de q̃ usão os amantes, que por respeyto da pessoa, com a qual tratão, & por lhe não causar ciumes, não tem trato, nem communica-

ção com outra. Esta moça guarda respeyros. *Haec puella, amasti causā, juvenis consuetudines vitat.*

Respeyto. Consideração. Caso. Esmiação. *Ratio, onis. Fem. Respectus, u. Masc. Cic. Ter respeyto a algũa coula. Fazer caso della, polia em conta. Alius rei rationem ducere, ou habere, ou aliquid respicere.* (E se lhe terà Respeyto aos serviços, que tem feyto. Discursos Apologetics de Luis Marinho, pag. 99. vers.) (O gosto, em que se eleva o entendimento, faz menores todos os respeyros ordinarios da fazenda, & familia. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 4. pag. 99.)

De coulas de grande fabrica, & forças grandes, costumamos dizer, que são de grande respeyto. (Erão naos de grande respeyto. Queyrõs, vida de Baltho, 316. col. 1. Na pag. 297. diz, Tinhamos tres galeões de Respeyto.) De coulas semelhantes diz outra frase vulgar, Tirafe-lhe o chapeo de longe.

RESPIGADEIRA. Mulher, que recolhe as espigas, que ficarão da sega. *Quae spicas à messoribus derelictas legit.* Os Picadores chamão a Ruth, Respigadeira.

RESPIGAR. Recoilher as espigas, que ficarão da sega. *Spicas, à messoribus derelictas, legere.* (2o, 3o, & um)

A acção de respigar. *Spicilegium, ii. Neut. Varr.*

RESPINGAR. Inquietar-se a besta, & tirar couces. *Calcitrare, (o, avi, at. n.) Plin. Que respinga. Calcitro, onis. Masc. Aut. Gel.*

Acostumado a respingar. *Calcitrosus, a, um. Columel.*

A acção de respingar. *Calcitratus, u. Masc. Plin.*

Respingar. Metaphoricamente. Repugnar, Resistir. *Vid. nos seus lugares.* O respingar he loucura. *Inscitia est, adversum stimulum calces.* Assim se lê em Terencio no seu Phormion Act. 1. Scen. 2. vers. 28. mas neste lugar sobentende o infinitivo *Dare, ou jactare*, supposta a advertencia de Donato, o qual he de opinião, que *calces* neste lugar quer dizer *Conces*.

RESPIRACÃO. *Respiratio*. *Reperit* entrada, &

saída do Ar nos bofes. A respiração, é o movimento, hum de dilatação no peyto, para receber o ar, & outro de contração para o expellir; o primeyro movimento se chama *Aspiração*, & o segundo *Expiração*. Com tres órgãos se faz a respiração; com o Larynx, & a Trachéa arteria, que levão, & conduzem a matéria aerea, com os bofes, que a recebem, & com os sessenta & cinco musculos, que compellendo o peyto a expellem. He cousa notável, que a creatura, que no ventre da mãy vive sem respirar, logo depois de nascida respire, para não morrer. Segundo os Filosophos modernos, da respiração depende a ultima perfeição vital do sangue, & o principal uso della he preparar o sangue para a renovação da sua vital fermentação; & da requizita volatilidade; assim para a formação dos espiritos, como para a insensível transpiração. Os secundarios, & menos principaes fins da respiração, são a modificação da voz por meyo do Larynx, & o progresso da circulação do sangue pelos bofes; porque tudo o que augmenta a effervescencia do sangue, faz o seu movimento mais rapido, & juntamente a respiração mais frequente. *Respiratio*, *ois*. *Fem. Spiritus*, *us*. *Masc. Halitus*, *us*. *Masc. Cic. respirans*, *us*. *Masc. Cic. Respiramentum*, *ois*. *Neut. Ovid.*

Com a respiração do ar os animaes se conservão. *Animantes adspiratione avivisfuerunt*. *Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 33.* Febre, que difficulta a respiração, *Anhela febris*. *Ovid.* Virgilio diz da tosse, *Anhela tussis*.

Os órgãos da respiração. *Spiramenta* anima. *Sene. a.*

Impedir a respiração. *Spiritum includere*, ou *intercludere*. *Cels. Spiritum precludere*. *Plin.*

RESPIRADO. Lançado com a respiração. *Anhelatus*, *a, um*. *Ovid.*

RESPIRADOURO. Abertura por onde sahe o ar, & os vapores de algum lugar.

Tom. VII.

fechado, subterraneo, &c. *Spiramentum*, ou *Spiraculum*. *Neut. Virgil.* (Praça de Baluártes, *Respiradouros*; & Casamata do Lobo, Corte na Aldea, *Dial. 15. pag. 318.*) (*Respiradouros* para a luz, & poder sahio o fumo da mosquetaria. *Method. Lusit. pag. 187.*)

REPIRAR. Tomar o folegão. *Attrahere*, & *expellere* o ar. *Spirare*, ou *respirare*, (*o, avi, atum.*) *Spiritum ducere*, ou *aerem spiritum ducere*, (*co, xi, etum.*) *Cic. Anhelatum reddere*, ac *recipere*. *Plin. lib. 9. cap. 7.* fallando na respiração dos peyxes. *Cibus animale ducere*: no livro 2. de *Natura Deor.* diz *Cicer.*; *Pulmones, tum se contrahunt aspirantes; tum in respiratu dilatant, ut frequenter ducatur cibus animalis. Animam, ou spiritum reciprocare.* *Gell. lib. 17. cap. 11.*

Sem respirar. *Sine interpiratione*. *Plin. lib. 23. cap. 1.*

He cousa notável a que Archelao escreve das cabras, que não respirão como os mais animaes pelo nariz, mas pelos ouvidos. *De capris admiranda illud, quod Archelaus scribit, non ut reliqua animalia, naribus, sed auribus spiritum ducere, solere.* *Varro, lib. 2. cap. 3.*

Difficuldade no respirar. *Animae interclusio, onis. Fem. Spiritus angustia, arum.* *Fem. Spiritus angustior oris. Masc. Cic. Spirandi difficultas; atis. Fem. Cels. Anhelatio, onis. Fem. Plin.* Aquelle, q̃ padece esta difficuldade. *Anhelator, oris. Masc. Plin.*

Respirar mais livremente. *Commodius spiritum trahere. Cels.*

Respirar com trabalho. *Vix spiritum trahere. Cels.* *Anhelare. Terent.* Respirava com trabalho. *Interclusus spiritus arête meabat. Quint. Curt.* O que respira com difficuldade, & está como esbofado. *Anhelas, a, um. Virgil.*

Vivem de maneyra, que no ar não podem respirar, & morrem de fome, que não toca a terra os seus ossos. *Ica vivunt, ut ducere animam de caelo non queant; ita moriuntur, ut cori ossa terra non tãgat.* *Cic.*

O tempo, que se toma para respirar quando se falla. *Mora, & respiratio in oratione. Cic.*

Bbii

Res

Respirar. Descançar. Livrar-se de op² pressão. Aliviarse do trabalho. *Respirare*, ou *interquiescere*. Cic. Respirar de fadigas *Respirare à laboribus*, à imitação de Cícero, que diz: *Respirare à metu*. (O gólto de V. S. é a ter descãços, suspirar por alívios, & Respirar de fadigas. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 259.) (Alívio com que a natureza Respira. Ibid. pag. 336.) (Com que não deyxarão Respirar os nossos. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 137.) Também neste sentido Respirar, se diz das cousas. (Cõ a chegada do qual tornãrão a Respirar suas cousas. Mon. Lusit. tòm. 1. 167. col. 3.)

Respirar se diz poeticamente das auras, zephyros, &c. que brandamente sopram. *Spirare*. Virgílio, & Ovidio usão deste verbo fallando em ventos, assim rios, como brandos.

Se vestida de brancas azeitunas

Entra pelo Oriente a Estrella d'Alva,

Não Respirão as auras tão serenas,

Nem o campo lhe faz tão nobre salva.

Galhegos, Templo da Memória livro 4. oyr. 122.

RESPIRO. Asopro. *Vid.* no seu lugar. (Hum Respiro de ar, movido dos bores. Barro's, Prolog da 1. Decad. pag. 1.)

RESPLANDECENTE. Cousta, que dà de si hũa luz muyto clara. *Splendens*, ou *fulgens, tis, omn. gen. Plin. Cic. Splendidus, a, um. Ovid.*

Resplandecente pela dignidade Real. *Fulgens imperio. Horat.*

RESPLANDECER. Luzir muyto. *Splendere*, (de *dei*, dui, sem supino.) *Tit. Liv. Cic. Fulgere*, ou *effulgere. Cic. (geo, si. sem supino.)*

A luz do Sol, como a que em todas as partes do mundo resplandece, he mais brilhante, que a de qualquer outro fogo. *Solis candor illustrior, quam ullus ignis, quippe qui immenso mundo, tam longè, lateque colluceat. Cic.*

Resplandecer no meyo. *Interlucere*, (ceo, luxi.) *Tit. Liv.*

RESPLANDÔR. Luz muyto clara, qual he do Sol, & outros Astros celestes, que tem luz viva, & não reflexa. *Splendor*, ou *fulgor, is. Masc. Cic.*

O grande resplandor cega os olhos. *Stupet insavis acies fulgoribus. Horat.*

Não palmem os nossos olhos ao resplandor do ouro, & da prata, com os quaes não podemos fazer armas, nem defensivas, nem offensivas. *Ne terreat vanus aspectus, & auri fulgor, atque argenti, quod neque tegit, neq. vulnerat. Tac.*

Resplandor. Metaphoricamente. O Resplandor da glória de Alexãdre Mag. no. *Fulgor Alexandri Magni. Plin.*

O resplandor de hum nome illustre. *Splendor nominis. Cic.*

Resplandor. Nas Imagens, & figuras dos Anjos, & Santos canonizados, he hũ círculo de luzes, que lhes cinge, & coroa a cabeça. Segundo Santo Isidoro, chama-se em Latim *Nimbus*. (*Lumen quod circa Angelorum capita pingitur, Nimbus vocatur. Lib. 19. Etymol. cap. 31.*) Tem esta palavra *Nimbus* dous significados, quer dizer, Chuveyro impetuoso, & repentino, *Insequitur comminatus grandine nimbus, Aeneid. 4. vers. 161.*

Tambem por *Nimbus* entendem os Latinos hũ resplandor, ou coroa, de ouro, ou hũa fitinha com canutilho de ouro, antigo ornato do rosto das mulheres. *Nimbus, est fasciola transversa ex auro affuta in luteo, quod est in fronte feminarum. Isidor. ibid. & Arnoldo no livro 11. Laminas pertunderent aurum, imminerent frontes nimbis, fuligine oculos imbrarent.* Da palavra *Nimbus* neste significado, usãrão os Authores Ecclesiasticos para significar o resplandor, ou luminoso diadema, com que a pintura, & escultura costuma ornar as cabeças dos Santos. *Vid. Lexicon Macri, verbo Nimbus.* Imagem de Santo com este resplandor. *Nimbata Sancti imago.* O adjectivo *Nimbatus* he de Plauto.

RESPONDAÔ. Aquelle que responde, contradizendo com pouco respeito. *Oblocutor, is. Masc. Plant.*

Ser respondão. *Obloqui*, (quor, quintus sum.) com dativo. *Cic.*

RESPONDER. Dar satisfação de palavra a quem pergunta. Na Prática Forense se diz, Responder perante as Justizas Seculares,

Seculares, ou Ecclesiasticas. He obriga-
do o Clerigo responder no Secular sobre
os bens, que tiver no reguengo. Tam-
bem se diz, Responder ao Ecclesiastico,
Responder na Corte, &c. Responder a
quem pergunta. *Alicui respondere. Cic.*
(*deo, sponsi, sponsum.*) Responder às
perguntas. *Respondere ad ea, quæ quesita
sunt, ou ad interrogata. Cic.*

Responder-vos hey artigo por artigo,
ou a todos os particulares. *Ego tibi re-
spondebo ad singula, ou ad singulas res. Cic.*

Que leves laõ estas coisas no teu ser!
Que falsas na realidade! E que facilmen-
te se lhes pôde responder em poucas pa-
lavras! *Quàm levia (hæc sunt) genere
ipso! Quàm falsa res! Quàm brevia respon-
su! Cic.*

Sobre negocios tão importantes, não
lhes respondeste cousa alguma. *Ipsis, de tan-
tis rebus, nullum responsum dedisti. Cic.*

Não se respondeo levemente. *Non
contra tenuiter, & nugatorie responso. Cic.*

Responder a alguém por escrito, ou
carta. *Litteris, ou per litteras alicui re-
spondere. Cic.*

Tenho respondido à tua carta. *Episto-
la tua rescripsi. Cic. De Responfare, &
Responfare, ulárão os Antigos nos sen-
tidos, que se seguem. Quando bater o
relho a esta porta, ninguém responde.
Nem quisquam responset, quando hæce-
des pulsabit senex. Plant. in Mostel. Aos
que o consultavão sobre materias de Di-
recto, respondia publicamente. Ille con-
sulentibus de jure, publice responstravit.
Aut. Gell.*

Responde o eco ao gemido dos que
chorão. *Plangentibus assonat Echo. Ovid.*

Adagio Portuguezes do responder!
Quem bem ouve, bem responde.

Como canta o Abbade, assim responde o
Sacristão.

Responder. No sentido metaphorico
Ter proporção, semelhança, &c. Respon-
de assim ao principio. *Respondent extre-
mâ primis. Cic.* A's torças do teu corpõ
respondia o valor do seu animo: *Pariani-
mus robori corporis, (sobentende-se: lenat):
Quint. Curt.*

Tom. VII.

Não responde o successo ao que se eli-
perava. *Nullaquaquam ad spem, eventus
respondet. Tit. Liv.* (Não tem semelhan-
te officio, nies Responde ao Veador da
cala. Vieyr. tom. 9. pag. 86.) (Vem a Res-
ponder entre nós hum grande Mordo-
mo de almas. Vida de Fr. Bartholom. dos
Martyr. fol. 139. col. 3.)

Responder, fallando na fertilidade de
hum campo de terra, semeado. *Reddere,
(do, di, ditum.) Varro diz, Ager reddit.
Respondem as searas aos desejos do A-
gricultor. Agricola votis respondet seges.
Virg. 1.º Eneid. Responde esta terra cõ
copioso fructo. Ager ille credita sibi semi-
na, multiplici reddit favore.*

Pelos montes, & pradas espaçosas,
Responde-lhe aõ as terras, nada avaras.
Insulanz de Man. Thomás, livro 5. oyt.
125. Tambem dizemos de hum cazey-
ro, Responde a fulano, ou paga de Res-
ponção hum tanto. *Vid. Responção.*

RESPONÇÃO. Segundo o sentido me-
taphorico de Responder hum cazeyro ao
dono cõ tanto de Responção, vem a ter o
mesmo, que Foro, conhecença;redito, ou
censo. *Vid. no seu lugar.* (Paga de Res-
ponção annual duzentos mil reis. Corog.
Portug. tom. 2. §. 17.)

RESPONSO. O que se diz aos Desun-
tos, antes que o Sacerdote diga a Ora-
ção. (Continuando com o acompaña-
mento funetal, &c. aqui se lhe cantaraõ
os Responsos. Mon. Lut. tom. 6. 486. col. 2.)

RESPONSÓRIO. (Termo de Brevia-
rio.) He o que se diz às Matinas depois
de cada lição: chama se Responsorio;
porque ao Corista responde todo o co-
ro: Depois da ultima lição, não ha Res-
ponsorio, quando se diz, *Te Deus lau-
damus.* Tambem se dizem huys Respon-
sorios breves depois da Capitulo das Ho-
ras: Prima, Terça, Sexta, Nox. Os Eccle-
siasticos lhe chamaõ *Responsorium, ou
Nent.* ou *Cantus Responsorius.* (No fim
do ultimo Responsorio de cada Noctur-
no: Gonçalo Vaz, Rubricas do Brevia-
rio, pag. 92.)

Responçio. Abertura entre o eyxo,
& quoyos Castelhanos chamaõ *Quicio*; & a
Bbiiij porta.

porta. Toma-se por qualquer abertura, ou fenda, por onde pôde entrar alguma claridade. No sentido moral val o mesmo, que abertura, por onde se enxerga, & descobre alguma cousa. (Não ha *Resquicio* para descobrir o animo de hum Ministro, como reparar se no officio, ou privança, quer ser só, ou acompanhado. *Primores Politicos*, pag. 21.)

RESREGRAR. Parece quer dizer Permutar, ou commutar. *Vid.* no seu lugar. (As mercadorias, com que os mercadores desta costa *Resregrao* tudo o que os Cafres vendem, são roupas de todas as sortes. *Ethiopia Orient.* de Fr. João dos Santos, part. 1. pag. 98. col. 2.)

RESSIO. *Vid.* *Rocio*. (Assentos com a Camera de assizes, & *Reffias* do Conselho, que por alli havia. *Histor. de S. Domingos*, liv. 4 cap. 14 pag. 225. col. 3.)

RESSUDAÇÃO, & Resludar. *Vid.* *Resfudação, & Resfudar*.

RESSUMBRAR. Deriva se do Castelhano, *Reçumar*, ou *Rezumar*. Diz-se de humidades, que repassaõ, ou de cousas, que lanção de si algum humor. *Vid.* *Repassar*. *Vid.* *Rever*. (São lugeytos às humidades, que alli *Reffumbrão*. *Sousa*, *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres*, fol. 268. col. 4.)

RESTABELECEER. Tornar a estabelecer. *Vid.* *Restaurar*.

Restabelecer da sua doença o enfermo. *Egrotum ex toto restituere. Cels.* *Aliquam sanitati*, ou *sanitatem alieni restituere. Vid.* *Refazer*. (Outro peytoral, para *Restabelecer* o bofe de algum vicio. *Thefouro Apollin.* pag. 280.)

RESTABOY. Erva, assim chamada, porque com suas compridas, lignosas, & fibrosas raizes, embaraça os pés dos boys, & o arado. Ha de duas especies. Hãa tem as folhas mais desmayadas, que a outra, & póstas alternadamente, com flores amarellas, da feyção de giella, & as da outra são purpureas, ou encarnadas, & raras vezes brancas. A raiz tem virtude de aquentar, & adelgaçar os humores grossos. He deterfiva, aperitiva, boa para as obstrucções do figado, & do baço, &

contra a pedra. *Restabovis*, ou *Remora maris*. Chamão-lhe ourtos com o nome Grego *Ononis*, ou *Anonis*, de *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque os Asnos são amigos della, ou porque estes animaes se revolvem sobre ella, que como he alpera, & espinhosa, com ella se coção. *poenotelem* quem lhes faça esta boa obra. (Tomay da raiz de *Restaboy*. *Cuv. Obs. serv. Medic.* 175.)

RESTANTE. A cousa, que fica de outra semelhante. *Reliquæ, arum. Plur. Fem.* Os antigos Authores raras vezes usão de *Relidum*, nem de *Reliquum*, como substantivos, particularmente no singular. Aos que me allegarem o *Reliquum vite*, que se acha em Roberto Estevão, como palavras de Cicero, respondendo, que a citação he falsa, porque no lugar de Cicero, que o dito Roberto aponta, no num. 71. da Oração seima, contra Verres, *Reliquum* não tem lugar de substantivo, como se pôde inferir das palavras do proprio Orador, que são as seguintes: *Pugnare tamen se velle clamabant, & quod reliquum vite, virumque fames fecerat, id ferro potissimum reddere volebant.* Quer dizer: Porém dizião em alta voz, que querião pelear com o inimigo, & empregar na batalha o restante da vida, & das forças, que a fome lhes deyxava. Nas frases, que se seguem, acharás o modo, com que se ha de usar dos ditos adjectivos, *Residuus*, & *Reliquus, a, um*.

Para que acabado o termo pagassem o restante do dinheyro. *Ut pecuniam reliquã ad diem solverent. Cic.*

Muito tempo ha, que ando cõ vontade de ver a Cidade de Alexandria, & o restante do Egypto: *Jam pridem cupio Alexandriam, reliquamque Egyptum videre. Cic.*

Depois de ter cobrado do povo todo o restante do dinheyro. *Omnibus residuis pecuniis exactis. Tit. Liv.*

O restante do tempo. *Tempus reliquũ. Cic.*

O restante da profecia brevemente se cumprirá. *Reliqua vaticinationis brevĩ confecta sunt. Cic.* Se em bestas de carga

mandastes para a Cidade de Brindes o restante das armas, fazeis à Republica hū grande serviço. *Quæ omnia superabunt, ea si Brundisium iumentis deportaveris, vehementer Republicæ profueritis.* Cic. (Gastão o Restante da vida em orações. Agiol. i. usit. tom. 1.) (Estando o Restaute de Hespânia de hayxo do cruel jugo dos Monros. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 287. col. 2.)

RESTAR. Ficar mais. *Restare, (slo, stiti, stium.) Superesse. (sum, fui, sem lupino.) Suprare. (ro, avi, atum.)* Cic. Claro está, que depois de lahida a alma, não resta no corpo sentimento algum. *Perspicuum est in corpore, animo elapso, nullum residere sensum.* Cic. Resta ver, & c. Resta mostrar, & c. *Restat, ut, ou Reliquum est, ne.* Cic. No livro 1. de Invent. diz este Orador, *Reliquum est, ut ostendatur quibus rationibus, & c.* (Resta ver o como proceção. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 17. col. 1.)

O que resta. *Vid.* Restante. (Para o ajudar a cobrar o que Restava do Reyno. Barros 4. Dec. fol. 336.)

Poucos dias me restavaõ para acabar o anno do meu officio. *Paucos dies habebam reliquos avari muneris.* Cic. *Vid.* Restante. (Se queres morrer seguro, & viver o que te resta sem temor, acaba a vida antes da morte. Vieyr. tom. 1. pag. 1046.)

O tempo que restar. *Vid.* Restante. (Conforme o tempo que Restar. Prompt. Mor. 250.)

RESTAURAÇÃO. Restituição ao primeyro estado. *Restitutio, oris. Fem. Cic.*

Restauração da fortuna. *Fortune restitutio. Cic.*

Devolve a restauração da minha fortuna. *Restitutio mihi fortunam, ou renova- tamplu debeo.*

Restauração da saúde. *Sanitas redditæ, Cels.* ou *confirmata à morbo valetudo.* Cic. Trabalho para a restauração da minha saúde. *Sanitati recipiendæ studeo.*

Restauração do Reyno. *Regni reparatio, oris. Fem.* Na vida de Jūgurtha diz Sallustio, *Sed sanæ fuerit Regni reparatio, plebi sua jura restituere.*

RESTAURADOR. Aquelle, que renova, ou restitue hūa cousa ao seu primeyro es-

tado. *Reparator, ou Refactor, oris. Masc. Stat. Sæton.*

O Restaurador da minha saúde. *Restitutor salutis meæ. Cic.*

Restaurador das lettras, as quaes hião perdendo o seu lustre. *Litterarum senescientium redactor. Plin.*

RESTAURAR. Renovar hūa cousa, tornalla a fazer como estava dantes, polla ao seu primeyro estado. *Aliquid instaurare, ou renovare, (u, avi, atum.)* ou *restituere, (tuo, tui, tutum.)* Cic.

Restaurar hūa Cidade. *Civitatem in priorem formam revocare. Seneca de benef.*

Restaurar as casas. *Ædes reficere. Cic. in Topic. Restituere ædes. Idem.*

Restaurar as forças. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid.*

Em breve tempo restaurou a sua casa. *Novis opibus brevi tempore se renovavit. Cic.*

Restaurar a saúde de hum doente. *Ægrotum sanitati restituere. Plin. Ægrotum ex toto restituere. Cels.* (Que se Restaurasse com alimentos, & substancias facéis de digerir. Cui v. Observ. Med. 373.)

Restaurar o danno, a perda, a falta. *Damnum, ou detrimentum sarcire. Cesar. Sarcire. Cic. (cio, ei vi, citum.)* Horacio diz, *Reparare damna.* Querendo restaurar a perda, que tivera naquella dia. *Cupiens hujus diei detrimentum sarcire. Cels.* (Pelo desejo que tinha de Restaurar a falta, que aquellas povoações lhe fazião. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 317. col. 4.) (Para Restaurar hūa quebra tão notavel, como foy a perda de Carcagena. Mon. Lusitan. tom. 1. 168. col. 1.)

Vou restaurando o erro, que cõmettemos. *Quod peccatum à nobis, ortum est, corrigo Terent.*

Restaurar a opinião, o credito, a reputação. *Infamam sarcire.* Teve o exercito tanto desejo de reparar a sua opinião. *Exercitui tantum incessit studium infamæ sarcientiæ. Cic.* (Instando os Turcos por Restaurar a opinião perdida. Jacinto Freyre liv. 2. num. 73. no fim.)

RESTAURATIVO. Coula, que restitue o perdido, que refaz as forças. Mantimento

mento restaurativo. *Cibus, succi plenus; reficiendis, ou reparandis viribus.* (Aproveytaráo tanto estes Restaurativos. Curvo, Observ. Medic. 369.)

RESTE, ou **Restea**. O em que se atão cebolas, & alhos. Deriva-se do Latim *Restis*, que val o mesmo que corda. Reste de alhos. *Restis alliorum.* Plin. (Resteas de cebolas. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 256. col. 3.)

Meterse em reste com os fidalgos, com os Letrados, &c. em frase vulgar, he querer porse no numero delles, hombrear, & igualarse com elles. *Cum viris nobilibus, & doctis se aquare, ou exaquare.* Meterse em reste com os Poetas *Poetis adscribi vult, ou vult esse in numero Poetarum.* (Ora meterse tambem em Reste com os poliricos, aílaz landice seria. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 110.)

Reste de Sol. *Vid.* Restia.

Reste da vida. *Vid.* Restate. *Vid.* Resto. (Por quanto queria ir acabar o Reste da vida na casa de Meca. Barros, 4. Dec. fol. 110.)

RESTELLAR o linho. He passallo pelo Restello, tirandolhe toda a cilopa. *Linum pectere hano ferreo.*

RESTÊLLO. Especie de pente de ferro, com que se restella o linho. *Hamus ferreus, pectendo lino.*

Restello. He o antigo nome do sitio, em que está fundada a Real Casa de Belém. Neste lugar havia antigamente hũa Ermida, dedicada a N. Senhora, com o titulo do mesmo lugar do Restello, a qual reparou, & augmentou muyto o Infante D. Henrique, filho del Rey D. João I. & depois a deu à Ordem de Christo, como Mestre, que era della, para que os Cavalleyros venerassem nella a Maria, santissima, sua especial Patrona das navegações. Vias morto o Infante, el Rey D. Manoel, proseguindo com felicidade a navegação do Oriente, & Occidente, agradeceido à Senhora do Restello, destes gloriosos descobrimentos, anno de 1497. deu principio ao magnifico Mosteyro de Belém, no sitio da dita Ermida, dando em compensação à Ordem do

Christo a Igreja, dedicada à Purissima Conceçção da Virgem em Lisboa. Dizem, que o dito lugar de Restello se chamava antigamente Estrella, & por corrupção veyo a chamar-se Restello, & daqui se originou o titulo de N. Senhora do Restello, que se venera na Igreja de Belém, em hũa das grandes capellas collateraes do cruzeyro, da parte do Evangelho.

RESTEVA. Rastolho. *Vid.* no seu lugar.

RESTIA de Sol. Rayo de luz, que apparece entre nuvens, & dura pouco tempo. *Lucis radius, nubibus interjectus, & brevi evanescens.* Veyo hũa restia de Sol. *Solis radius illuxit, ou interluxit.*

Restia de alhos, ou cebolas. *Alliorum, vel ceparum fasciculus, i. Masc.*

O Adagio Portuguez diz:

Meteyme em restea, que cebolinha eu sou.

Restia de arvore. Nos Coutos de Alcobaga, & em outras partes he a vara, q nasce do meyo da planta para cima, principalmente do licyxo, esta não quebra, nem estala, como as mais, ainda que se dobre, em razão desta fortidão flexivel, se fazem della mangoeas, darcios, picas, &c.

RESTINGA. He donde ha pouca altura de agua, & o fundo he de areia, ou de pedra. Nas cartas de marear, & nos mapas, a Restinga de argar se denota com huns pontinhos, & a Restinga de pedra, com hũas pequenas Cruzes. Restinga de areia. *Arenarum cunilis, ou Arenariae moles.* Restinga de peilra. *Vid.* Recife. *Vid.* Parcel. (Deu em hũa Restinga de areia, que lhe fez dar cobias velas de alca a bayxo. Barros, 1. Dec. fol. 190. col. 3.) (Veyo enfunado na vela por cima de hũa Restinga de padras. Histor. de Fernão Mendes Pinto, fol. 293. col. 2.)

RESTITUÇAO. He hum acto de justiça, com o qual se torna a cada hum, o que se lhe tirou. A cousa alheya se ha de restituir em seu proprio ser, porque não ha adquirido dominio della o injusto possuidor, porém se estava contumida, se ha de restituir o seu valor, & preço, porque este succede em seu lugar juntamente

mente com os frutos, que rendeo, se era frutífera, & os danos padecidos. *Restitutio, Fieri.* Fazer Restituição. *Vid. Restituir.*

Restituição ao primeyro estado da fortuna. *Fortuna restitutio.* Cic.

Restituição á Patria. *Vid. Regresso.*

Restituição da saúde. *Sanitas reddita.* Cels.

Restituição. (Termo Forense.) He a redução, ou a acção de tornar tudo ao estado, em que estava antes da lesão, ou da sentença. Restituição se concede ao furioso prodigo, ou mentecapto; Restituição se dá ao menor de vinte & cinco annos contra as sentenças injustas, contra as partilhas, contra a prescripção, & contra qualquer acto, em que for lido, & recebo dano. *Restitutio.* (Restituição não se concede mais que hũa só em cada caso. Liv. 3. da Ord. tit. 41. §. 7.)

RESTITUIDOR. Aquelle, que restitue. *Restitutor, oris.* Masc. Cicero diz, *Restitutor salutis meae.*

RESTITUIR. Fazer restituição. Restituir alguma cousa a algué. *Aliquid alicui reddere, (dado didi, ditum.)* Cic. ou *Restituere, (tuo, tui, tutum.)* Caesar. Terent.

Manda restituir ao povo o dinheyro, que se tinha cobrado pelo trigo de Sicilia. *Jubet, pro Siculis frumento, pecuniam exceptam retribui populo.* Tit. Liv.

Restituir alguém á saúde. *Aliquem sanitati restituere, ou restituere alicui sanitatem.* Cic. (Restituido em poucos dias á saúde. Duarte Ribeyr. Vida da Princeza Theodora, pag. 117.)

Restituir alguém no lugar, cargo, ou dignidade, que possuhia. *Aliquem in locum, unde decidit, restituere.* Cic. *Aliquē in pristinum dignitatem restituere.* Cic. (Restituição a Pedro na Coroa. Duarte Rib. Nascimento do Conde D. Henr. pag. 19.)

Restituir hũa cousa no primeyro estado. *Aliquid in pristinum statum restituere.* Cic. *Aliquid restituere in integrum.* Cels.

Pelo espaço de tres annos assolou, & destruiu esta Provincia de sorte, q' não he possível restituilla no seu primeyro estado. *Hanc Provinciam iste per triennium*

ita vastavit, ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullo modo possit. Cic.

Restituir hũa pessoa na graça, ou amizade de outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reducere, ou restituere.* Cic. *Aliquem in alterius gratiam restituere.* Cic.

Restituir o ósnó. *Damnū restituere.* Sueton. (cio, fars, fartum)

Restituir a fama. *Obscuratē, ou violatē, ou perditē fame damnā restituere, ou restituere.*

Restituição a boni. *Id est,* Pagou-o na mesma moeda: Fez-lhe hũa afronta, injuria, &c. igual á que delle tinha recebido. *Parilli egregiē restitit.*

Restituir. (Termo Forense.) Tornar a pôr a cousa, ou a causa no mesmo estado, em que estivera, se lhe não tivera succedido cousa alguma em contrario. Os Jurisconsultos chamão a isto, *Rem, vel causam in pristinum statum restituere.* *Vid. Restituição;* termo Forense.

RESTITUTORIO. (Termo Forense.) Interdito Restitutorio, he aquelle, pelo qual manda o Juiz, que se restitua alguma cousa. Acção restitutoria, he quando dispensada a mulher da fiança, que dera, torna a ficar obrigado o primeyro devedor. *Interdictum restitutorium, Actio restitutoria.* O Adjectivo *Restitutorius, a, um,* he de Ulpiano.

RESTO. No jogo da Primeyra he aquella quantia de dinheyro, que o jogador lepára do outro para jogar; o que se chama, *Fazer resto.* Diz se tambem, *Invidar o resto, Pôr, ou meter o resto.* O resto. *Ludentis pecunia, aleæ exposita.*

Meter o resto. Arriscar tudo. *Omnem aleam jacere.* Sueton. em sentido figurado.

Neste lanço de dado niere o resto. *Hoc resserarum uno jactu, reliquarum fortunarum adit aleam.*

Aventurar o resto. Meter o resto do poder, do laher, &c. para conseguir alguma cousa. *Ad extrema descendere.* Pollio ad Cicer. ou *Ultima experiri.* Tit. Liv. Quint. Curt. *Extrema experiri.* Salust. Meter o resto de seu poder. *Ultimam potentiam experiri.* (Meter o Resto de seu poder, por estorvar esta nossa navegação, & con-

conquista. Advicentenc. ao Agiol. Lusitan. tom. 1. pag. 28.) (Desejosos de aventurar. o *Resfo*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 2.)

O resto da vida. *Vid.* Restante.

RESTRIÇÃO, ou Restritiva. A intelligencia, ou interpretação, com que se modifica, & limita o sentido de hũa ley, preceyto, Regra, ou as formulas de hum contrato, concerto, &c. Os Beatos falsos inventão restricções mentaes; para ajustar com os seus interesses, & cômodos a sua consciencia. *Circumscriptio*, *onis*. *Fem.* Querem alguns Autores de Dicionarios, que se possa usar desta palavra de Cicero neste sentido.

Com restricção. *Restriçtè*. Em Cicero *Restriçtè* quer dizer com aperto, com exacção, & rigor. (Jurar, & professar cõ mayores *Restricções*. Maceo, Relação do assassinio, pag. 7.) (*Restricções* mentaes, condenadas pela Igreja. Varella, Num. Vocal, pag. 485.) (O dirado de Rey do Algarve, que anda entre os titulos de Reis de Castella, necessita de hũa *Restritiva*, que o limite, & differença do nosso. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 4.) (O sentido absoluto, & sem *Restricção*. Queyrõs, vida de Bastu, 112. col. 2.) (Guardado nellas hũas *Restricções*. Mon. Lusit. tom. 6. 211. col. 2.)

RESTRICTIVA. *Vid.* Restricção.

RESTRINGIR. He palavra Latina de *Restringere*, que val o mesmo que *Aperatar*, & usamos della no sentido metaphorico, por limitar, & em certo modo apertar o significado de hũa cousa com algũa modificação, ou interpretação. *Restringere*, (*go, strinxi, stricturn.*) *Plin.*

Restringir hũa ley. *Legem coangustare*. *Cic.*

Restringir a hũa condição. *Ad conditionem aliquam descendere*. *Cic.* (Esta ley geral se tinha *Restringido* depois. Vieyra, tom. 1. pag. 971.) (*Restringido* a voz commum a algũa cousa, ou pessoa determinada, como proprio, individuo, &c. Bailler. Orthograph. Portug. pag. 60.)

RESTUCAR. Tapar com algũa materia pegadiça, qualquer divisaõ, ou racha. Deriva se de *Estuque*, que he argamassa

de pões de marmore, muyto glutinosa.

RESVALADEIRO, ou relvaladouro. Lugar, em que he facil escorregar. *Via Lubrica*, *e. Fem.* Algumas vezes mostra a natureza a mocidade muytos relvaladeyros, em que difficilmente se pôde firmar o pé, ou andar sem cahir. *Natura interdum multas vias adulescentie lubricas ostendit, in quibus illa insistere, aut ingredi, sine casu aliquo, aut prolapsione vix possit*. *Cic.* (Nestes dous *Resvaladeyros* está certo o precipicio. *Vicyra*, tom. 8. pag. 339.)

RESVALAR. Escorregar. Relvalar nos caramelos, como por recreação se costuma no Norte sobre lagos, ou rios congelados. *Labente ex arte vestigio, per glaciem stantem ferri*; ou *glaciatum stadiam labitur, sed non fallente vestigio, decurrere, ou emenri peruciter*. (As solas levantadas por detraz, para não *Resvalarem* nos caramelos. Corte na Aldea, *Dialog.* 2. pag. 35.)

Apenas se podião ter em pé, assim pelas pedras, em que se relvalavão, como por causa do impeto da corrente, que os levava. *Gradum firmare vix poterant, cum modo saxa lubrica vestigium fallerent, modo rapidior unda subduceret*. *Quint. Curt. lib. 4. cap. 33.*

Relvalar por hum rochedo abayxo. *Labente vestigio, per rupem ferri in preceps* (Acertou a mula, em que lia, a *Relvalar* por hũa penedia abayxo, sorão rodando ambos. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa*, pag. 83. vers.)

Relvalar tambem se diz poeticamente do bayxel, que corta ligeyro as aguas.

Eo lenho pelo liquido elemento,

Relvalando ligeyro discorria,

Imitador do leve pensamento.

Malaca conquist. liv. 8. oyr. 1.

RESUDAÇÃO. Humida transpiração, ou transmissão de humor, a modo de suor. Os Medicos dizem, *Resudatio*, & *transcolatus*, por falta de palavra propria Latina. Tirar pelos póros do corpo o humor por hum vapor, & *Resudação* insensivel. *Cirurgia de Ferreyra*, pag. 56.) (Por aperção, & *Resudação* das veas.

Luz da Medicina, pag. 207.) *Vid.* Dia-
gnosis.

RESUDAR. (Termo de Medico.) *Vid.*
Transpirar, ou sahir a modo de suor. Os
Medicos dizem, *Resudare*. (Acontece
muytas vezes dilatarem as veas seus pó-
ros, & *Resudar* o sangue, & aquosidade, q̃
comsigo tem. Recopil. de Cirurgia, pag.
126. (L. o sangue attenuado *Resuda* pe-
lo meyo do septo ao ventriculo esquer-
do. Cirurgia de Ferreyra, 30.)

RESVELAR. *Vid.* Resvalar. (Na defi-
gualdade do parcel falfavão, & *Resvela*,
vão os pés. Queyrós, vida do Inuão Bal-
to, pag. 337. col. 1.)

RESULTA. O que se colheo de hũa
conferencia, o que se concluhio, & asen-
tuem hũa Junta, &c. O que resultou de
hũa villa, congresso, &c. *Consultationis*, ou
disputationis summa, &c. *Fem.* *Id quod in de-*
liberatione constitutum, ou *decretum est. Id*
quod in disputatione demum conclusum est.
(A *Resulta* das villas del. Rey D. Diniz,
& el Rey de Castilla. Mon. Lusit. tom. 6.
fol. 4.)

Resulta. Effeito. *Vid.* no seu lugar.
(*Resulta* da juvenil viveza do seu espiri-
to. Mon. Lusit. tom. 7. 546.)

RESULTAR. Nascer, originarse, co-
lherse de algũa causa. *Aferi*, ou *oriri*, ex
aliquare.

Destas coulas resulta, *Ex his inferre*
lit, *Ex his colligitur*, ou *colligere est.*
(De que *Resultou* outra união. Vida do
Eleytor Palatino, pag. 276.) (De que *Re-*
sulta inconveniente, &c. Methodo Lusit.
pag. 67.) (De tudo *Resulta* hũa toada dis-
sonante. Souza, Histor. de S. Domingos,
part. 2. pag. 249. col. 4.)

RESÔME *Vid.* Resumo. (*Resume* do
modo, & forma, que &c. Prompt. Mor.
41.) Deve ser erro da Impressão.

RESUMIR. (Termo Dogmatico, que
se diz do Respondente, o qual repete os
argumẽtos, para lhes dar solução.) *Resu-*
mi os argumentos em breves palavras.
Argumenta breviter adstringere. Cic. (O
Examinado *Resumir* á sempre os ditos ar-
gumẽtos. Estat. da Univ. pag. 298. col. 2.)

Resumir. Recopilar. Fazer hũ resumo.
Vid. Resumo.

RESÔMO Recopilação. *Somma. Sum-*
marium, xi. Neni. Sen. Breviarium, xi. Neni.
Idem Resumo da demanda. *Summa litis*,
&c. *Fem. Cic.* Fazer hum resumo das virtu-
des de alguem *Alicujus virtutes summa-*
tim describere. Ex Cic. (Este he o *Resumo*
de suas virtudes. Portugal Restaur. part.
1. pag. 6.) (Fazer hum breve *Resumo* dês
principaes. Agiol. Lusit. tom. 1.)

RESUMPTA. Razoado, discurso, ou
papel, em que se resumem varias mate-
rias. (Contenrandome por agora com
fazer assim esta *Resumpta*. Mon. Lusitan.
tom. 5 fol. 80. col. 4.)

Resumpta nas Escolas, he repetição
dos argumentos do sustentante, ou de al-
gũas difficuldades, que se contêm nas
conclusões. (Tomará duas difficulda-
des, &c. & sobre cada hũa fará hũa repe-
tição, ou *Resumpta*. Estatut. da Univerf.
pag. 193. col. 2.) *Vid.* Resumir.

RESUMPTIVO, ou *Resuntivo*. (Ter-
mo da Medicina, & Pharmacia.) He o
epicheto, que se dá a hũa especie de un-
guento, composto não só de materia
medicamentosa, mas tambem alimento-
sa, para que remediando a doença do
corpo, lhe sirva juntamente de alimen-
to, para o refazer das forças, que perdeu.
Chamão os Gregos a este unguento, *Un-*
guentum anaplasticon, & os Latinos, *Un-*
guentum reficiens. (Applicará o unguento
Resuntivo, para abrandar. Correção de
abulos, tom. 1 pag. 264.)

RESUPINO. Deytado de costas. *Resu-*
pinus, a. um. Ovid.

Alli se via Cerbero indignado,
A quem de maça soporada lança
Circe graõ parte, & logo Retupina,
A triforme cabeça, a fera imilina.
Ulyss, de Pereyra, Cant. 4. oyt. 34.

RESURGIR. Tornar a viver, depois da
morte. *Reviviscere. Cic. Vid.* Resuscitar.
(Se trazia nova, que *Resurgira*. Homero.
Lucena, Vida de S. Fiãnc. Xáviér, pag. 4.
col. 1.)

RESURREIÇÃO. Retinição da alma co-
o corpo, de que estava apartada, & logro
de nova vida depois da morte. A resur-
reção da carne he hum antigo da Fé. o
qual

qual contém, que todos os homêes bons, & maos, hão de resuscitar no fim do mundo, tornando as almas a seus corpos, que então se formarão de novo, sendo os mesmos individualmente, que nesta vida viverão; & a rezaú desta reuniaõ dos corpos com as almas, he que nesta vida, cada corpo tem merecido, ou delmerecido com a alma, que o animava; & justo he, que tenha parte nos eternos premios, ou castigos da tua companhiara. *Non possunt ergo separari mercede, quos opera coniungit. Tertull. de Resurrect. cap. 6.* A resurreyção de hum homem morto. *Mortui ad vitam rediens, ns. Masc.*

A Festa da Resurreyção de nosso Senhor Jesu Christo. *Dies, Christo in vitam redempti, ou Christo reviviscendi, ou è tumulo prodeuntis, sacer.*

A resurreyção da carne. *Carnis resurrectio.* São palavras côsagradas da Igreja.

RESUSCITAR. Dar nova vida a hum morto. *Mortuum ad vitam revocare, ou aliquem à mortuis excitare, (o, avi, alui.)*

Resuscitar. Relurgir, tornar a viver depois de morto. *Reviviscere, (seo, revixi, revictum.)* ou *ad vitam redire.* Aquelle, que resuscitou. *Redivivens, a, um. Senec.*

Resuscitar. Renovar. *Rescitare, ou renovare. Cic.* (Deiaõ occasiaõ de Resuscitar as perrençôes ao Marquezado. Duarte Rib. Origem da Casa de Nemurs, pag. 46.)

O rudo canto men, que Resuscita
As honras sepultadas.
Camões, Ode 7 Estanc. 5.

Resuscitare a alguém o desejo de alguma cousa. Resuscitou em mim o desejo de fazer isso. *Hujus rei faciente me deinde cupido incessit. Ex Tu Liv. Mibi deinde injecta est hujus rei facienda cupiditas. Ex Cic.*

Resuscite o desejo, que primeyro
Ardeo nessa alma, então de se tão pura.
Malaca conquist. liv. 8. oyt. 48.

RET

RETABOLO. Deriva-se do Francez *Retable*, que significa o mesmo; & hum, &

outro se deriva de *Tabula*, que (sobentendendo-se *Picta*,) quer dizer, *Paynel*, ou *Taboa pintada. Tabulas duas* (diz Plinio) *Ajavis, & Veneris mercata est, lib. 35. cap. 9.* Retabolo he a obra de pedraria, ou marcenaria, que servindo como de moldura a hum paynel, occupa sobre o altar a face interior de hũa capella. *Ligneæ, ou Lapidea, ou marmorea compages, & Architecturæ legibus conformata, atq; inposita, tabulam complectens, & sacellum firmens.* (Tem hum Retabolo, & Sacratio de obra de talha, com florões, tudo douzado, & no alto hum paynel da Cea do Sr. nhor Jacinto Freyre, liv. 4. num. 106.) Nas palavras sobreditas se vê a differença, que faz o Author, de Retabolo a Paynel. Retabolo propriamente he do Altar mó: Retabolo em outros Authores se toma por qualquer quadro, ou paynel. (El-Rey Afonso apieçou hum Retabolo de arrillides Thebano em cem talentos. Pinto Dial. 2 pag. 596.) Logo mais abayxo diz, (Dous Retabolos comprou Julio Cesar por oytenta talentos, por serê da mão do famoso pintor Timomacho Bizancio.

Retabolo. Metaphoricamente. Imagem, Pintura, Paynel. *Vid* nos seus lugares. (Este he hum Retabolo Divino, para que deviamos de olhar. Heytor Pinto, Dial. part. 1. pag. 48. Falla este Author na vida, & virtudes de Christo S. N.

RETAGUARDA, ou Retroguarda. O ultimo esquadrão do Exercito na batalla. *Postrema acies. Tit. Liv. Novissima acies. id. lib. 8. cap. 10* Retaguarda marcha. *Ultimum agmen. Quint. Curt. Novissimum agmen. Caesar.* Antigamente os Portuguezes, & Castelhanos, chamavão à Retaguarda, Caga. *Vid.* no seu lugar. Aos Cavalleyros da Villa de Aljazar no Alem-Trio, entre outros privilegios concedeo el Rey D. Diniz, que não tivessem o lugar de Retaguarda, por ser menos perigoso, & occupado sempre da gente de menos confiança. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 2.

RETALHADO. Participio passivo de retalhar. *Vid* Retalhar.

Azeytona retalhada. He a que le conta com

com quatro golpes ao comprido, & se botayto, ou dez dias a curtir na agna, & depois se lhe lança sal, & se come. *Oleum retis, maceratur in aqua, & sale aspersa, arum. Fem. Plur.*

RETALHAR. Cortar em pedaços, fazer retalhos. Retalhar hum panno. *Retinunt concidere, ou incidere. (rido, cidi, et sum.) ou minutatim concidere, (to, cui, et sum.)*

Retalhar a cara com laca, ou espada. *Facina caesum, ou sulcatum concidere.* Um Calepino, sobre a palavra *Sulcatum*, se achão as palavras, que se seguem. *Gerens sulcatum concisam faciem.* Poux: (E o rosto Retalhado em cutiladas. Barros, 3. Decad. fol. 133 col. 1.)

Retalhar. Dividir em varias partes, fallando em rios, esteyros, ou correntes, que em certo modo cortão, & retalhão as terras por onde passão. *Secare, (co, feci, factum)* Virgilio diz, *Hæc culpa pingui setat fluvius.* (Muyros esteyros de agua salgada, que Retalhão a maritima. Barros, 1. Dec. fol. 74 col. 1.) (O maritimo he quasi alagadiço, & Retalhado com rios. Barros, 3. Dec. fol. 136 col. 2.) (São as terras maritimas do Reyno de Decan Retalhadas com esteyros. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier fol. 61 col. 1.) (Retalhou Deos a terra com rios. Alma Instr. tom. 2. 443.)

RETALHO. Pedago de panno retalhado. *Particula, è panno refecta.*

Manta de retalhos. *Cento, onis. Masc. Cesar.* (Se o virem entre os rulticos do tempo fallar latins, notar prégagões, aconsellar em demandas, & applicar medictinas a enfermos, dirão, que he manta de Retalhos das escolas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16 pag. 340.)

O *Adagio* Portuguez diz: He falso, como manta de retalhos.

Mercador de retalho. Val o mesmo, que mercador de tenda aberta. (Os mercadores de tenda aberta, a que vulgarmente chamamos de *Retalho*, ou *Trapayros*, não gozão de nobreza alguma, ainda que a tenham. Nobiliarch. Portugueza pag. 170.)

RETANA. He palavra Castelhana. Tom. VII.

Vid. Giestas. *E cornella a Retama pelos quadros.* *O lugar, que entre flores anilalrança.* Intul. de Man. Thomás, liv. 14. oyt. 105. *RETAR, ou Reptar.* Palavra antiquada. *Vid. Reptar.*

RETAUDAMENTO. Dilação. Detença. *Retardatio, onis. Fem. mora, &.* *Fem. Cit.* (Paga as custas do Retaudamento. Repert. da Orden. 365.)

RETARDAR hum negocio. *Alieni rei moram offerre Cit.*

Por não retardar eu mesmo as minhas vovas. *Ne mora meis nuptiis egomet sim.* Terent. (Eyto Retardado por culpa da parte. Repertor. da Orden. pag. 184.)

RETELHAR hũa casa. Tornalla a cobrir de telhas. Concertar de novo os telhados. *Domus telum refectire, Telum dñi refectire. Domum tegulis denovo munire.* (He que se resolveo, & Retelhou aquella parte da Capella. Scusa, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 240 col. 3.)

RETE MIRÁBIL. (Ternio Acato: mico.) He hũa rede, tecida de muytas, & muy delgadas arterias, que são ramos das arterias apopletricas, que sobem do coração à cabeça, cujo sitio he no meyo do osso Bazilar debayxo da substancia do cerebro. Na opinião dos Anatomicos modernos, que as descobrião, servem estas subtilissimas arterias, ou filamentos, de levar sangue espirital aos ventricullos, para nelles se acabarem de preparar, & aperseyçoar os espiritos animaes. Na sua Nervographia pertende Vieussens, que no cerebro do homem não ha *Rete mirabile*. Os Medicos lhe chamão *Rete mirabile*, ou *propagatorium plexus*. (Sangue espirital, que está nas arterias de *Rete mirabile*. Recopil. de Cirurg. pag. 23.) (*Rete mirabile*, que são as telas, que ligão o miolo. Galvão, Tratado da Gine. ta, pag. 87.)

RETENÇÃO. Diz-se na Medicina das excrementos, ou maos humores, que não achão sahida, & que a natureza não pôde expellir do corpo. Retenção de urina. *Urinæ difficultas, atis. Fem.* ou *Retentio, onis. Fem.* Os Medicos lhe chamão cõ

Cc palavra

palavra Grega, *Iſcuria*, &c. Fem.

Fem. hũa retenção de urina. Não pôde urinar. *Urina non exedit.* Cornel. Cels. (A Retenção destas evacuações naturaes he symptoma. Luz da Medic. pag. 51.)

RETENTIVA. Faculdade retentriz. Retentiva da memoria. *Memoria tenax.* Colatnel. Temos naturalmente notavel retentiva das cousas, que aprendemos na puericia. *Natura tenacissimi sumus eorum, quæ rudibus annis percepimus.* Quint. lib. 1. cap. 1. (Finha feliz memoria, tenaz Retentiva. Agiol. Lusit. tom. 2. 485.) Vid. Retentivo.

RETENTIVO. (Termo de Medico.) Faculdade retentiva. He aquella que retém o succo alimentoso attrahido, até a faculdade conecctiva cozello. No collo da hexiga, & no seſſo ha huns musculos retentivos, a q̃ os Gregos chamão *Sphincteres*. Faculdade retentiva, ou retentriz. Os Medicos lhe chamão *Virtus retentrix*. (Ha outras faculdades, que são proprias a cada membro, que são attrahiva, Retentiva &c. Cirurgia de Ferreyra, pag 6.)

Atadura retentiva, na Cirurgia, he aquella, que retém o medicamento na parte ferida, até que se lhe applique outra; faz-se de hũa ló cabeça, ou de muitas pernas, começando no lugar da ferida, & acabando no contrario; & serve nos membros, em que não se pôde fazer atadura apertada, como he no peſcoço, no ventre, no peyto, & nos apostemas, & disposições dolorosas. (Atadura encarnativa, expulsiva, & Retentiva. Cirurgia de Ferreyra, pag 166.)

RETENTRIZ. (Termo de Medico.) Faculdade retentriz, ou retentiva. Vid. Retentivo. (O officio da faculdade Retentriz he, &c. Luz da Medic. pag 316.)

RETER. Não largar, não despedir de si, não deyxar ir, &c. *Tenere*, *Retinere*, *Detinere*, (*neo, tuius, tentum*,) com accusat. Cit.

As borrasças me retém. *Tempeſtatibus retineor.* Cic. Este negocio me retém. *Detinet me hoc negotium.* Plaut. Vid. Deter.

Reter o officio. *Magistratum retinere*, a imitação de Cicero, que diz, *Retinere dignitatem, humanitatem, &c.* (Melhor he perder o officio, & a vida, que *Reter* officio, & perder a consciencia. Vieyr. tom. 1. pag. 483.)

Reter. Retardar. Reter as evacuações, os excrementos, a urina, &c. *Excrementa retinere.* Este manjar retém as evacuações. *Cibus iste alvum comprimit*, ou *supprimi*, ex Cels. ou *alvum constringit*. (Se os excrementos, que se devem evacuar todos os dias, se *Retiverem*, saltará a san-de. Luz da Medic. pag. 50.)

Reter. Conservar. Vid. no seu lugar. (A capacidade tem a condição do bronze, que em quanto se não funde, *Retem* a primeyria impressão. Mon. Lusit. tom. 7. 59.) (Lhe chamão Megeta, & hoje *Retem* o nome. Costa. Comment. de Virgil.)

Reter. Não pagar. Não restituir. Reter o alheyo. *Aleuum retinere.* Cic. (Os Religiosos, qu: *Retemos* dizimos. Pióptuar. Mor. 380.)

O Adagio Portuguez diz:

O que não aproveyta, & não has mil-ter, não deves reter.

Reter as aguas. Não pôde reter as aguas: diz-se proverbialmente, de quem não guarda o segredo, que lhe encôme-dão, que se vaza facilmente, & diz quão to lhe dizem. *Plenus est rimarum, & hinc, atque illinc perpluit.* Terent.

RETEUDO, ou Retido. *Retentus*, a. m. Cic Vid. Reter. (Aos Portuguezes, que lá estavam *Retendos*. Barros, 1. Dec. fol. 141. col. 2.)

RETEZADO. Estendido, & muyto te-lo. Cabrias, que tem os uberes retezados com leite. *Capellæ, habentes ubera, lacte distenta* Hetomadode Virgilio, que na Ecloga 7. diz, *Distentas lacte capellas*; na Eclog. 4. ver. 21. diz;

Ipsæ lacte domum referunt distenta capellæ — *Ubera.*

(Tendo as cabrias os uberes estendidos, & Retezados com leite. Costa, Eclog. de Virgil. fol. 27.)

RETICÊNCIA. Figura da Rhetorica. Deriva se do verbo Latino, *Reticere*, que vil

valo mesmo, que callar. Com esta figura mostra o Orador, querer callar hũa confissão no mesmo tempo, que a dá a entender aos ouvintes, fallando levemente nella. V.g. Não louvarey a nobreza de seus arões, não fallarey no seu valor, fô farey menção da sua piedade, &c. *Reticentia, e. Fem. Quintil.*

RETICENCIA. O silencio, em q se deyxá hũa confissão, em que se houvera de fallar. *Reticentia, e. Fem. Cic.* (Na admiração desta mysteriosa *Reticencia*. Vieyra, tom. 3. pag. 489.)

RETIFICAR, ou Rectificar. *Vid. Rectificar.* (Poucas vezes, ou nunca se *Retifica*. Recop. de Cirurg. pag. 202.)

RETINEA, ou Retina. (Termo Anatomico.) He hũa tunica, que tambem se chama *Reticular*, & *Retiforme*, porque he formada a modo de Rede; ou chama-se *Retinea*, porque retém as especies dos objectos. Nasce da substancia, ou medulla do nervo optico, dilatado; he delgadissima, alva, & muyto molle, parece-se com papel oleado, & he transparente como as folhas de corno, de que se fazem lanternas. Reccebe no olho as impressões, ou imagens dos objectos, por meyo dos raios da luz, os quaes sahidos de cada póro do objecto, & refractos no humor crystallino, vão parar na opacidade do fundo do olho, onde se pinhão, & retratão na Retinea. Os Anatomicos lhe chamão, *Tunica Retina, e. Fem.* (A Tunica, que nasce do nervo optico, chamada *Retinea*. Recopil. de Cirurgia, pag. 26.)

RETINIR. Soar, Fazer soado. *Resonare, ou personare, (no, sonni, sonitum.) Cic.*

E todos com destreza peregrina Fazem, que o case avel nos pés Retina. Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Sext. 65.

Fazer retinir a alguém os ouvidos. *Aurem alienius personare. Horat.*

Isto me faz retinir os ouvidos. *Hæc re mihi personant, ou mihi tinnunt aures.* (E faz-me Retinir ambos os ouvidos. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyrs, pag. 151.)

Retinir. Usa Camões deste verbo, Tom. VII.

para significar o agudo sonido da perdiz quando voa:

Por em quando

Vay fugindo,

Retinindo,

Traz ella mais veloz a setta corre,

De que ferida, logo cabe, & morre.

Camões, Canção 15. Estanc. 3.

RETIRAÇÃO. (Termo de Impressor.) A parte da folha, opposta à que se acaba de tirar. No meyo do tympano estão duas ponturas, para ter em fugeyção a folha, & para fazer o segilto na Retiração. Não temos palavra propria Latina.

RETIRADA. (Termo Militar.) A acção de se recolher da batalha o Exercito. *Receptus, us. Masc. Cic.*

Tocar à retirada. *Receptui cauere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.*

Depois de tocada a retirada. *Signo recipiendi dato. Caesar. Vid. Recolher.*

Fazer a retirada. *Excedere ex pralio.* (Faça a *Retirada*, para que não perca a victoria. Vieyra, tom. 9 pag. 135.) (Fez tocar à *Retirada*, deyxando mortos dos inimigos dez mil de pé. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 1.)

Retirada. O dar ao inimigo as costas, com boa, ou má ordem, he tomado do Italiano, que chama ao fugir, *Ritirarse*. Os Gregos, que eraõ do partido de Dario, & que tinham a Amyrthas por Capitão, se havião separado do corpo do exercito, não fugindo, mas fazendo hũa honrada retirada. *Græci, qui in Darii partibus steterant, Amyrtâ Duce, abrupti à ceteris, hand sanè fugientibus similes, evaserant. Quint. Curt.* Não nego, que algumas vezes se haja de ceder, mas pouco a pouco, & fazendo hũa honrada retirada. *Non ego negaverim aliquando cedendum, sed sensim, & relatiò gradu, & salvis signis, salvâ militari dignitate. Seneca Phil. de Tranquill. cap. 3.* (A *Retirada* he o unico remedio aos revezes, que na guerra succedem. Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 177) *Vid. Recolherse.*

RETIRADO. Lugar retirado, apartado da communicação da gente. *Secessus, us. Masc. Plin. Secretus locus i. Masc. Cic.*

Ccij

Re;

RETIRARSE para a sua casa. *Se referre. Virgil. Domum se refert. Horat. Domum se recipere. Cic. (Retirou-se ao Cabinete. Vieyra, tom. 1. pag. 1085)*

Retirar-se de algum lugar. *Alicunde discedere, ou abscedere, ou recedere. Cic. Plauto diz, se recipere ex aliquo loco. Retirar-se da Corte, do Paço. Subtrahere se à curia. Cic.*

Retirar-se para traz. *Retrabere se. Cic. Referre gradum, ou pedem. Catull. A Infantaria se retirou pouco a pouco para fazer cabir o inimigo nas ciladas. Pedites paulatim cesserunt, ut hostes in insidias traherent. Tit. Liv.*

Retirar alguém da batalha, ou do perigo. *Pugnae, ou periculo aliquem subducere. Cic.*

Retirou Césara sua gente a hum alto, que estava perto. *Copias suas Cæsar in proximum collem subduxit. Cæsar.*

Retirar-se da companhia de alguém. *Subducere se de, ou ex societate alicujus. Cic. Se subtrahere, se subterducere alicui. Plaut.*

Retirar-se da amizade de alguém. *Ab amicitia alicujus se removere. Cic.*

Retirar-se dos negocios publicos. *Evocare, ou Revocare animum à negotiis publicis, ou Extrahere se. Cic.*

Retirar os luzimentos. Não queter luzir. Fugir às occasiões de mostrar os talentos, & de manifestar as prendas. *Lucem, splendoremque fugere. Cic. (Luzirá mais, quem mais Retirar os luzimentos. Brachilogia de Principes, pag. 69.)*

Retirar-se. Mudar de parecer, ou descontinuar a obra, que se tem começado. Não me retirarei eu. *Ego, quod dixi, non mutabo. Plaut.* Porque estavam os dous exercitos tão unidos, que as armas se embaraçavam, & huns, & outros se metião pelas caras as pontas das espadas. Ninguém por fraco, que fosse, se podia retirar. *Dux quippe acies ita coherabant, ut armis arma pulsarent, mucrones in ora dirigerent. Non timido, non ignavo cessare tam licuit. Quint. Curt. lib. 3.*

RÊTO. Delafio. *Vid. no seu lugar. (Torneyos, justas, Retos, & delafios. Fa-*

ria, Noticias de Portugal, pag. 120.) Vid. Repto. Por se reto no jogo da espada. Co. ponere se, ou accingere se ad pugnam manabilem. Por se reto no delafio. Componere se ad singulare certamen.

RETOCADÔR. (Termo de ourives.) He hum ferro, que tira a rebarba do ouro. Não temos palavra propria Latina.

RETOCAR. Na Pintura, he depois da obra acabada, aperfeyçoar mais algumas cousas. Na officina do ourives, he depois de polida a peça, & desapegada do betume, aperfeyçoalla, &c. Retocar qualquer obra material. *Opus aliquod absolvere, ou perficere. Cic. Alicui operi summam imponere. Plin.*

Retocar hũa obra de engenho, como Poema, Oração, ou qualquer outra composição, em prosa, ou em verso. *Aliquod opus recognoscere, ou linare, ou eliminare, ou expolire, ou perpolire. Cic. ou retrahere. Plin. Jun. Algumas vezes se dirá com Horacio, Incendi reddere.*

Et male tornatos incendi reddere versus. Arte Poet. vers. 441. (Debuxada a modestia, a devoção Retocada. Varela, Numer. Vocal, pag. 443.)

Parece, que este dia a natureza

Os perfis Retocou do prado ameno.

Galhegos, Templ. da Mem. lib. 4. Sext. 5.

RETÔQUE. A ultima perfeyção de qualquer obra de pintor, escultor, ourives, &c. *Operis absoluta perfectio, absolutio summa.*

Pintura em finos retoques acabada. *Pictura ad summam operis, ou artis elegantiam deducta, ou suis absoluta summa, ou cui summa manus imposita est. Vid. Retocar. (Com mais finos Retoques se viu delineado este santissimo Instituto. Col. Purificat. pag. 15. col. 1.)*

RETORCEDÔRA. Volta de coula retorcida. *Circumplexus, us. Masc Plin. Spiræ. Fem. Virgil. (Se tem a ave. pennas torcidas, ou amolgadas, & vendo que ha nellas Retorceduras. Diog. Fern. Caça da Alenar. pag. 77.)*

RETORCER alguma cousa. Fazella em voltas, ou com voltas. *Aliquid torquere, ou contorquere, ou Retorquere, (que,*

infi, tortum.) Cicer. *Columel.*

Retorcer linhas. *Filum duplex, ant duplex intorquere.*

Retorcer os olhos para a Cidade. *Retorquere oculos ad urbem. Cic.*

Retorcer os argumentos do adversario. *Adversarii argumenta in ipsum regere. (ro, gessi, gessum.)*

RETORCIDO. Couça que tem huma, ou mais voltas. *Retortus, ou contortus, ou intortus, a, um. Horat. Cic. Plin.* (Cornos de carneyrobem *Retorcidos*, & virados do rosto. Costa, Georg. de Virg. 207. vers.)

Do Retorcido bronze o som bastardo
Introuduz suavidade nos ouvidos.

Galleg. Templo da Mem. liv. 4. oyt. 63.

Ouçamos de Neptuno os mysteriosos
Intentos, que Tritão vay descobrindo,
O Retorcido caracol tocando,

Edomar as Deidades convocando.

Inul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 10.

RETÓRICA, ou Rhetorica. A Arte de fallar com propriedade, & elegancia, inculcando boas razões, para provar, & persuadir os ouvintes. Deriva-se do Grego *Reo*, que quer dizer *Digo, Fallo*. As partes da Rhetorica são Invenção, Disposição, Elocução, & Pronunciação; a Memoria, que, segundo alguns, he a quinta parte da Rhetorica, não he necessario separalla das mais partes, porque em todas ellas, não só a memoria, mas tambem o juizo, tem seu lugar, & sem hum, & outro, não ha Arte, nem sciencia algua perfeyta. Destas quatro partes se uiaem todos os discursos, & Orações, & nos tres generos principaes da Rhetorica, a saber, no genero *Demonstrativo*, que se occupa em louvor, ou condenar as pessoas, ou as acções, ou as cousas; no genero *Deliberativo*, que se exerceita em persuadir, ou dissuadir, & no genero *Judicial*, que consiste em accusar, ou defender. Destes tres generos tambem usa a Rhetorica Ecclesiastica, ou Eloquencia Evangelica na Arte de pregar, ou fallando mais individualmêre tem a dita Rhetorica tres generos, que são o *Panegyrico*, com o qual louva a Deos, aos Anjos, & aos Santos; o *Didascalico*, com o qual

Tom. VII.

expõem as Escrituras, & declara os mysterios de nossa Religião; & o *Parenetico*, que offerece razões, & motivos, para exhortar os Christãos a abraçar as virtudes, & aborrecer os vicios. *Rhetorica, e. Fem. ou Ars Rhetorica, Fem. Cic. Rhetorice, es. Fem. ou Oratoria, e. Fem. Quintil.*

Flores, ou figuras da Rhetorica. *Oratoria ornamenta. Orationis luxina, ou pigmenta. Plur. Neut. Orationis ornatus, us. Masc. Cic.*

Couça da Rhetorica, ou concernente à Rhetorica, *Rhetoricus, a, um Cic.*

Com Rhetorica, com arte rhetorica. *Rhetoricè. Rhetoricò more. Cic.*

RETÓRICAMENTE. Com Rhetorica. *Vid. Rethorica.*

RETÓRICO. Os que antigamente os Gregos, & os Romanos chamavão *Rhetoricos*, ou *Sophistas*, erão aquelles que fazião profissão de fallar de repenite sobre qualquer materia, que se lhes propunha. Tiverão os ditos Rhetoricos algum tempo grande fama; mas como as melhores cousas nem sempre agradão a todos, ou (para dizer melhor) como nas melhores cousas deste mundo sempre ha imperfeições, & defeytos, pouco a pouco deu aquella artificiosa Rhetorica em grande bayxa. Em primeyro lugar os Lacedemonios desterrarão os Oradores, ou Rhetoricos, dando por razão, que os homens honrados havião de fallar sem artificio; & destes desterrados o mais celebre, foy Ctesiphon, que se jastava de poder persuadir aos povos tudo o que quizesse; o que em outro tempo fiz erão Celso Africano, & Julião Apostata, que com sua falsa Rhetorica forão causa da Apostasia de muytos discipulos de Jesus Christo. Seguirão os Romanos neste particular o parecer dos Lacedemonios com tão grande empenho; que Cicero foy obrigado a escrever os seus livros *De Oratore*, para provar, que a Eloquencia era antes filha do Entendimento, que da Arte, & que hum engenho superior pôde, sem soccorro da Rhetorica, levantar com expressões nobres, & figuras a humildade dos seus conceytos, & junta-

Cc iij mente

mente evita a rasteira vulgaridade da linguagem materna. Porém sempre a muytos pareceo acertada a doutrina de Socrates, que não admitta Oradores no governo da Republica, como sugeytos capazes de exercitar sedições populares. E Raphael Volaterrano, hum dos mais curiosos Historiadores de Italia, escreve, que os mais eloquentes Oradores foram causa das mayores ruinas. Na realidade Bruto, Cassio, Gracco, Catão, Cicerão, com seus emphaticos arrezoados acendèrão no Estado Romano guerras civis, & perpetuas discordias, & fez Demosthenes o mesmo no Estado de Athenas. *Rhetor, is. Mase. Sophistes, & Mase. Cit.* Nos bons Authores difficoltamente se achará *Sophista*.

Retorico. Mestre, que professa, & ensina Rhetorica. *Rhetor, oris. Mase. Rhetoricus do Elor, is. Mase.* ou *dicendi praeceptor, oris. Mase. Cit. Eloquentiae praeceptor, ou declamandi magister. Quintil. Eloquentiae professor. Sneton.*

RETORNÉLO. A repetição de hum, ou mais versos. Nos Villancicos o Retornelo he o derradeyro da cabeça, & dos pés. Exêplo ao Nascimento do Senhor.

Cabeça. Oy riega de lloro el suelo

El sumo prazer del Cielo;

Pés.

Subjeito al lloro, y dolor

Por dar al hombre alegria,

Una noche elada, & fria,

Nace el sumo Redemptor,

T por darte su calor

Está tiritando al yelo.

Retornelo. *El sumo prazer del Cielo.*

Versus inter calaris, no plural versus inter calares. (Nas seladas sempre o Retornelo ha de ser o mesmo do mote, ou cabeça. Phel. Nunes, Arte Poetica, pag. 38. veit.)

RETORNO. O pago do beneficio recebido. *Remuneratio. omis. Fem. Cic.* Eisahi o que me derao em retorno do meu trabalho. *Illud praemium ob laborem fero. Ex Terent.* (Eu lhes dey novas da India em Retorno das que me derao deste Rey. no. Godinho, viagem da India, 181.)

Retorno de mercancia, ou encômoda

&c. Commutação de hũa coisa com outra. *Permutatio, ou commutatio, omis. Fem. Cic. Flor.* Tive esta coisa em retorno d'aquella. *Hanc rem illâ permutavi, ou commutavi. Hanc rem cum illâ commutavi. Cic.* Retorno. O lucro, que nos vem de algũa coisa, seyto os gastos. *Quod redit ad nos ex re aliquâ factis impensis.* (Em Retorno das quaes peças lhe mandou hũ cavallo, & hũa mula. Barros, 3. Dec. fol. 91. col. 3.) (Como gente, que começava a rer sabor no Retorno, que havia destas cousas. Barros, 1. Decad. fol. 67. col. 4.) (Recebestes o Retorno das encomendas. Vieyra. tom. 1. pag. 739.)

Bella de alquilê de retorno. *Vectarius equus, ou mulus, rediturnus vacuus.*

RETORTA. A parte superior, & curva do Bago Pastoral. *Pastoralis pedi curvatura, & Fem.* (Terá Baculo, que deve ser de prata, com a Retorta seyta com graça. Lucas de Andrade, Acções Episc. pag 30:)

Retorta. Vaso destillatorio de vidro, ou batto envernizado, & chumbado da feyção de gayta de folle, com bico revoltado, para se juntar com o recipiente. Por falta de palayra propria Latina, alguns Authores lhe chamão *Cornuti oris ampulla* ou *prælongi curvique colli ampulla, & Fem.* (Licor, que se torna a deytar sobre o pé, ou fezes, que ficão na Retorta. Polyanth. Medicin. 8 19.)

RETOUÇAR. He tomado do Castelhano *Retouçar*, que segundo Cobarrubias, se diz da bella, que se revolve no verde, ou do cachorrinho, que faz festa ao senhor, ou à senhora, quando vem da fóra. Retouçar, ou Espojar-se a bella na relva. *In herbâ, ou Inter graminia volutari, ou Se volutare.* Em hũa carta á sua dama, usa Regas Moniz Coelho deste verbo, fallando no movimento dos finos, ou dos que havião de dobrar na sua morte.

Ah se ouvirdes na mortalha

Os companheiros

Retouçadê na mortalha

Os mais marceiros.

RETRAÇO O sobejo da palha, que as bestas despetição comendo, *Rejicula, ou reje.*

retractanea palea, a. Fem. ou palearum reliquias, arum. Fem. Plur. (Que se aproveytem dos dias do Sol, em enxugarem *Retração* para camas. Galvão, Tratado da Alveytar. pag. 591.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Datal pedaço, tal *Retração*.

RETRACTAÇÃO. A acção de se desfazer do que se tem dito, ou escrito. Quer Roberto Estevão, que *Retractatio* se ache em dous lugares de Cicero neste sentido, mas dos ditos lugares, com que allega, não se argue este significado, por q' outros homiens doutos lhe dão outro. Porém se poderá usar de *Retractatio* neste sentido, particularmente fallando no livro das *Retractações* de Santo Agostinho. *Vid.* Desdizerse. (Foy o ponto mais heroico nas suas *Retractações*. Vicyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRACTAR o que se tem dito, ou escrito. *Diffum, aut scriptum revocare, (o, avi, atum.)* Neste sentido toma Cicero este verbo em hum fragmento, q' se acha no fim das suas obras: *Nullum unquam verbum, quod revocare vellet, emisit*: Quer dizer, nunca lhe escapou palavra, que elle quizesse retractar. (Recolher porém, & *Retractar* aquelles erros. Vicyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRAHIDO. Participio passivo de *Retrahir*. *Vid.* *Retrahir*. *Recolhido*. *Vid.* no seu lugar. (De Rainha, & caída, viuva *Retrahida*, & desconsolada. Mon. Lus. tom. 6. 475. col. 2.)

RETRAHIR. Trazer para traz, ou para dentro. (A sangria *Retrahe* para dentro a virulencia, que está por fóra dellas. *Vid.* *Reconcentrar*.)

Retrahir. *Retirar*. *Recolher*. *Vid.* nos seus lugares. *Retrahirte* para sua casa. *Damm se recipere. Cic.* (Começou a sua gente de se ir *Retrahindo* para os bateis. Barros, I. Dec. fol. 129. col. 3.) (*Retrahindo* se com muyta ordem. Mon. Lusitan. tom. 1. 300. col. 2.)

Retrahir, no sentido moral, *Tirar*, *impedir*, &c.

Retrahir alguém de fazer alguma cousa. *Aliquem ab aliquâ re demovere, (movi,*

motum.) ou *detertere, (re o, terrui, terrium.)* ou *revocare, (co, avi, atum.)*

Nenhũa cousa o pôde *retrahir* de ajutar dinheyro. *Nihil eum potest demovere lucro. Ex Horat.*

Ser *retrahido* do obrar bem. *Demove-ri ex recto. Cic.*

Retrahir alguém de fazer guerra. *Aliquem à bello faciendo detertere. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Sceleratos civis ab impugandâ patriâ timore deterunt.* *Retrahir* alguém de cometer hum crime. *Revocare aliquem à scelere. Cic.* (O que me pedia *Retrahir* de prégar. Vicyra, tom. 3. pag. 318.)

RETRANCA. Correa larga, que prende as peinas das bastas por detraz. Atafal he mais largo, he das bestas, que levão albarda; Rabicho he dos carallos. *Postilena, a. Fem.* que alguns Authores de Dictionarios põem neste lugar, segundo Calepino, *Est incurvum lignum, seu crassius lorum, quod sub jumentis candâ ponitur, à post stando (ut voluit) diffum, quod posteriorem jumentorum partem exornat*; & assim parece vocabulo mais proprio para Rabicho, que para *Retranca*, que para evitar toda a equivocação, se poderá chamar *Postilena latior*, & *Atafal, postilena latissima.*

Retranca. Termo de navio. He hum aparelho, que atraca a verga da sevadeyra ao gorupés, & vem ao beque.

RETRATADOR. Aquelle que retrara, o pintor, que faz retratos. *Vid.* *Retratar*. (Os Poetas, como *Retratadores* das obras excellentes da natureza. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 107.)

RETRATAR. He fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto bem natural. *Perfektam alienjus imaginem reddere, ou effingere Veram, at genuinam alienjus speciem coloribus exprimere. Perfektè, & sicutè aliquem pingere, ou ponere. Horat.*

Retratar em si. *Imitar*, *arremedar.* *Vid.* nos seus lugares. *Retrara em si* todos os modos de obrar de fulano. *Ilius agendi modos omnes reddit, ou exprimit.*

Retratar em si as virtudes de alguém.

Ali

Alienijus virtutes imitari, (or, atus sum.) (Retratão em si os dotes, & resplandores da santidade. Vieyra, tom. 1. pag. 377.)

Retratar a falla de alguém. *Alienijus vocem, ou sermones imitari.* Plinio diz, *Imitatur sermones hominis tardus.* (A melhor escriptura he a que *Retrata* com mais semelhança a falla, & conversação d'entreos amigos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 20.)

RETRATO. A semelhança de alguém, em pintura. *Alienijus imago picta, ou coloribus expressa.*

Retrato. Imagem, imitação. Hum retrato da antiga frugalidade. *Imago priscæ frugalitatis.* Plin. *Fun.* A cara he o retrato da alma. *Imago animi vultus est.* Cic.

RECRETE. Apocento pequeno, & recolhido na parte mais secreta, & apartada da casa, & assim parece, que se disse do Latim, *Retro. Cubiculum secretum, i. Neut. Penetrabile, is. Neut. Virgil. Horat.* (As mais escondidas trações, desde os covis, & primeyros *Retretes*, aonde foram estudadas. Macedo, Relação do assassinio, &c. pag. 13.) (Orando a Princesa em seu *Retrete*. Mon. Lusit. tom. 4. 131. col. 2.)

Mnytos do acero descuydados correm

Ao Retrete, em q' o Duque alegre vísse

A seda, em que os metaes finos discorrem.

Galhegos, Templ. da Mem. liv. 4. oyr. 23.

Retrete. O apocento secreto da casa, onde se fazem as necessidades da natureza. *Cella familiarica.* Vitruv. *Locus, quò saturantur Plant.* (Servidor já se passou das cartas para os *Retretes*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2 pag. 37.) *Vid. Privada.*

RETRIBUIÇÃO. Premio, ou pago, que se dá em lugar de salario, por obras, que não se pagão como as dos mecanicos por joiaes, & q' não se avalião por dinheyro. Assim os Ministros do Altar vivem das retribuições, que recebem p' los serviços, que elles fazem à Igreja; & destas retribuições, que antigamente erão arbitrárias, hoje algumas por certas razões são fixas, & determinadas. *Mercēs, edis. Fem.* (E para que as *Retribuições* sejam em tudo adequadas. Varella, Num. Voc.

pag. 425.) (Offerta, de que não podião esperar *Retribuição*, nem usura. Jacinto Freyre, liv. 3. num. 31.)

RETRIBUIR. Dar o salario, & recompensa, que se merece. He usado da Escriitura, na qual promette Deos, que *Retribuirá* aos seus o premio dos seus trabalhos.

Retribuir louvorés. Dar louvores em remuneração, ou agradecimento de alguma cousa. *Laudem tribuere, ou impertiri.* Cic. (Job recebendo trabalhos, *Retribuítis* louvores. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 219.)

RETRINCADO. Termo do vulgo miliciozo, ou sutil, & muyto dissimulado, cavillozo, &c. outras vezes se diz, *Retrincado* no discurso, na pratica, &c. Tamb: m se diz magano *retsincado*, &c.

RETROR. Vender a Retro. He quando aquelle que compra concede ao vendedor, que em qualquer tempo, ou até certo tempo determinado, elle vendedor, ou o seu herdeyro, possa resgatar a coisa vendida, restituindo o preço della. Os Jurisconsultos dizem, *Retrovendere.* (Vendedor da coisa a *Retro*, se o contrato he usurario, torna a cobrar todos os frutos, ou sua verdadeyra estimação, segundo que valerão communmente ao tempo que os colheo, liv. 4. da Ord. tit. 4. §. 2.)

RETRO ABERTO. Vender a retro aberto, he quando se vende hũa coisa, com condição de a poder resgatar, dando por ella o preço porque foy vendida. Chamaolhe os Legistas *Retrovenditio.* *Vid. Elucidar. Benedicti Pereyra, num. margin. 1013.*

O mesmo se usa hoje nas galés do Mediterraneo, em que os homiens (se homiens se podem chamar) se vendem a *Retro aberto*, com condição, que se ganhão no jogo, restituem o preço; & se perdem, se fugeyrão para sempre ao infame, & duro cativeyro. Vieyr. tom. 10. pag. 256)

RETROCEDER. Tornar atraz. *Retrocedere, (do, cessi, cessum.)* Tit. Liv. *Retrocere, (eo, ivi, itum.)* Plin. *Retrogredi, (disgressus sum)* Plin.

Retroceder. Não poder resistir. Ceder ao trabalho, ao inimigo, dar-se por vencido. *Cedere, (do, cessi, cessum.) Cedere malis. Virgil. Cedere labori. Claud. (Outros, por não lhes bastar a constancia para sofrer o martyrio, desmayavão, & Retrocedião. Vieyr. tom. 1. pag. 1028.)*

RETROCEDIDO, coutra q' voltou para traz. *Vid. Retroceder. (Fulgens Retroceda da circunscencia para o cerebro. Curvo, Obs. v. Medic. 430.)*

RETROCESSO. O retroceder, ou voltar para traz. Fazer retrocessão. *Retroceder. Vid. Retroceder. (Por cuja causa fazem Retrocesso os espiritos animaes, &c. & achando impedido o ingresso dos nervos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 336.)*

RETROGRADAÇÃO. (Termo Athionomico.) Retrogradação do Planeta, he quando o Planeta retrocede. *Regressus, in Maf. Os Astronomos dizem, Retrogradatio. Vid. Retrogrado.*

RETROGRADO. Conta que anda para traz. *Retrogradus, a, um Plin.*

Retrogrado Planeta, chamão os Astronomos àquelle, que correndo com seu proprio movimento o Zodiaco; não anda segundo a ordem dos Signos, como de Aries em Tauro, de Tauro em Geminis, &c mas passa para as partes, & Signos anteriores; como v. g. Se Saturno estando hoje no primeyro grau de Aries, entrara à manhã em trinta graos de Pile, & dalli passara aos vinte & nove, &c. & assim fora sempre retrocedendo. Este movimento retrogrado não he real, mas apparente. Na Theorica dos Planetas de Kepleto acharás a razão deste Phenomeno. *Planeta retrogradus. (Qual Sol com Retrogrado cuido. Lacerda, Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 10.)*

Retrogrado, tambem se diz de palavras, versos, & Sonetos. que se lem ao reverse, ou no proprio sentido; ou em sentido differente. Palavras retrogradadas no proprio sentido, são estas Latinas. *Ara, Oro &c.* Palavras retrogradadas em sentido differente são estas. *Roma, Amor. Ibit, ti. h. Augis, Signa. Motibus, subito, &c.* Dos versos retrogradados, huns se lem. ao

reverse pelas mesmas letras, como os que se seguem:

*Et neceat eger amor, non Roma regit tacente
Roma reges tua, non anus eger amor.*

Outros versos retrogradados se lem ao reverse pelas mesmas palavras no proprio, ou differente sentido; pelas mesmas palavras no proprio sentido, são este de Virgilio:

*Musa mihi causas memora, quo lumine
leso*

*Leso numine, quo, memora causas mihi
Musa.*

Est outro do dito Poeta:

*Quid faciat laetus segetes, quo fidere terram,
Terram fidere quo segetes laetas faciat quid.
Versos retrogradados pelas mesmas palavras, mas em differente, & contrario sentido, são os que se seguem:*

*Conjugium tibi Rex facundent Numina
longo*

Semins, nec sterilis sit tua progenies.

*Progenies tua sit sterilis, nec semine longo
Numina facundent Rex tibi conjugium.*

Este:

*Patrum dicta probo, nec sacris belligerabo,
Belligerabo sacris, nec probo dicta patrum.*

Retrogradados Sonetos, são quando os versos se lem ao reverse, tem desfazer o verso, nem a compostura. Philippe Nunes na sua Arte Poetica, pag. 19 traz por exemplo este Soneto:

Humano vil, ceniza congelada,

Cuytado hombre, mesquino, y afligido

Acostumbrado al lloro, y al que xido

De un pantano hijo, nicto de nonada.

Hermano eres de tierra, y de cernada

En pecado, en miseria concebido,

Culpado nates, del morir rendido,

De gusano comida, y vil morada.

Conspiras contra Dios, soberbio triste?

La arrogancia porque tiene en ti calma?

Contrienes mil razones de humilharte.

La sustancia sacando de tu alma

Notiques cosa en ti de que preciente,

*Si miras quien eres, quien has de ser,
quien fuisse.*

Verso retrogrado. Alguns he chamão *Carmen retrogradum, carmen recurrens, ou reciprocum.* De hum verso Pentametro,

rio, retrogrado, diz Scaligero:

Altera regressu metra recursameant.

E na realidade este Pentametro lido ao revés faz este verso Jambico Senario:

Meant recursa metra regressu altera,

RETRÔZ. Fios de seda torcidos. *Platibus filis*, ou *lucis intortum sericum*, i. *Nent*. ou *sericum tortum*.

RETUMBANTE. Cousta, que toa muito, que faz grande ecco. *Resonans, tis, omni, gen Cic.* (He o som deste poderoso bálão tão *Retumbante*. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 199.

RETUMBAR. Reflectir, ou repercutir o som. *Resonare*, ou *Personare*, (uo. *sonni*, *sonitum*.) *Cic.*

Com o som das frautas retumba toda a casa. *Personat domus cantu tibi arũ. Cic.*

Retumbão os bosques com o canto das cigarras. *Resonant arbuscula citadis. Virg.*

Valles, que retumbão com gritos. *Repercussa clamoribus valles. Tit. Liv.*

Retumbão os bosques, & o Ceo. *Reboant sylva & que, & magnus Olympus. Virg. 3. Georg.*

Para a recreação do espirito, & dos ouvidos tem tanta gente, que continuamente toda a vizinhança está retumbando com harmonia das vozes, & dos instrumentos, & com o reboiço dos banquetes, que durão toda a noyte. *Animi, & aurium causã tot homines habet, ut quotidiano cantu vocum & nervorum, & tibi arum, nocturnisque convivis tota vicinitas personet. Cic.*

RETUMBO. Reflexão do som da voz, instrumentos, &c. *Soni percussus, us. Masc.*

RETUNDIR. (Termo de Medico.) Rebater. Reprimir a força, a qualidade, &c. como quando dizem, que o sal de perolas retunde os acidos do estomago: que este, ou aquelle medicamento retunde a acrimonia, ou a má qualidade daquelle humor. *Hebetare*, ou *obtundere. Vid. Hebetar.* (As fleumas dos intestinos com a sua doçura, & qualidade mucilaginoso *Retundem*, & afroxão a acrimonia da coleta. *Polyanth. Medicinal*, pag. 399.)

REVALIDAÇÃO. (Termo Forense.) A acção de revalidar. Os Jurisconsultos dizem, *Revalidatio, onis. Fern. Alienjuri rata iterum auctoritas. Vid. Revalidar.* (Não foy introdução sua, mas *Revalidação* do que se praticava. *Mon. Lusit. tom. 5. pag. 103.*) (Alcançou a *Revalidação* da graça. *Mon. Lusit. tom. 7. 416.*)

REVALIDAR. (Termo Forense.) He tornar a validar, o que era invalido, ou julgado por tal. *Aliquid denud ratum facere.* (E juntamente no que se *Revalidou*. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 146. vers.*) (Se o Cura baptizasse a huns infieis casados, não he necessario, que *Revalidem* o Matrimonio. *Promptuar. Mor. pag. 310.*) (Esta habilitação a *Revalidou* o Principe. *Mon. Lusit. tom. 7. 81.*)

REUBARBO. *Vid. Rheubarbo.*

REVEDOR. Aquelle que revê algum livro, ou obra de engenho, examinando, & censurando os erros, que pôde ter. *Qui opus aliquod recognoscit.* He tomado de Cicero. *Revedor* dos livros. *Librorum censor.*

Revedor do S. Officio. *Vid. Calificador.*

Revedor das contas. *Rationum judex, icis. Masc.* (Contador das custas, se fizer as contas, a que as partes allegão erros, vão ao *Revedor*. *Liv. 1. da Ordenç. tit. 90.*)

REVEL, ou **Rebel.** Na Pratica Forense val o mesmo, que consumaz. *V. g. Eu revel*, he o que não responde em juizo ao mandato do superior, não apparece ao termo, para que foy citado, & contra o qual se procede à revelia. *Judici contumax*, à imitação de Seneca, que chamazo rebelde, & levantado *Contumax Regi.* Tambem lhe poderamos chamar *Vadimonii desertor, is. Masc.* Cicero diz, *Vadimonium deserere*, por saltar de responder em juizo.

Ser *revel*. *Non obire vadimonium, ut venire ad vadimonium, ou non sistere vadimonium. Cic.* (*Revel* verdadeyro he aquelle,

aquelle, que nem por si, nem por outrem appareceem juizo, até se dar sentença, ou disse, que polto, que o cirassem, não iria à audiência. Liv. 3. da Orden. tit. 79. §. 3.)

Revel. Cidade Hanseatica, na Livonia, cabeça da Provincia da Esthonia, ou Esten, na costa do golfo de Finlandia, que he parte do mar Baltico. O governo desta Cidade he democratico. Ha outra Cidade do mesmo nome em França na Linguadoca alra, na Diocese de Lavaur. Chamão-lhe *Revel*, de *Rebel*, ou *Reybel*, por el-Rey de França Filippe o Bello, a fazer cercar de muros.

— *Que audum, & Vauri Bastida vocabar Ditta Rebellus ero, Regis honore mei.*

REVELAÇÃO de hum segredo, de hum crime. *Arcum*, ou *crimini patefactio, onis.* Fem.

Revelação Divina. He a manifestação de hũa verdade elcua, feyta por Deos à creatura intellectual. Fez Deos muytas revelações a Moyses, & aos Prophetas. Não conhecemos os mysterios Divinos, tendo por revelações, que Deos fez à sua Igreja. *Arcanum, divinitus alicui patefactum, i. Nent. Res, divini Numinis afflatu, alicui referata, ou offensa.*

REVELADOR. Aquelle que Revela. *Vid. Revelar.*

REVELÃO. Cavallo revelão. Aquelle que recua, & não quer ir para diante. *Equis refractarius.* Acha-se em Calepino, mas sem authoridade. Se bem he palavra de Seneca, na Epist. 74. fallando na pertinácia, imputada aos Estoicos. (Os cavallos *Revelões* adquirem este vicio, de os deyxarem sahír com a lua, sem os convencerem, &c. Rego, Instrução da Cavallar. 91.)

Revelão. Obstinado, desobediente, contumaz. *Vid. nos seus lugares.* (Sempre o tive mais por *Revelão*, que por revelador. Cart. de D. Franc. Man. p. 554.)

REVELAR. Descobrir, manifestar. Revelar a alguém hum segredo. *Arcanum alicui prodere, Juvenal, ou patefacere, Cic. ou reterege, Ovid. ou referare. Valer. Flac.* (Nem por medo, nem por censuras, nem

por perigo de morte, pôde o Confessor *Revelar* peccado algum, &c. *Promptuar. Mor. pag. 32.*)

Revelar. Divulgar. Fazer saber a todos. *Aliquid evulgare, Tit. Liv. ou palam entutiare. Cic. Revelar cousas occultas. Recludere occulta, Stat. operta. Horat.*

Revelar os complices. *Sceleris confcios prodere, ou indicare. Cic.*

Revelar. Dar a conhecer. *Aliquid indicare, ou patefacere.* (Obrigado das mostras, que lhe *Revelavaõ* aquella affecção. Lobo, Dial. 10. pag. 207.)

Revelar algũa coula, fallado em Deos, que revela, & dá a conhecer à sua Igreja, & à seus Santos varias cousas. Poderemos usar de todos estes verbos. *Aliquid alicui patefacere, (cio, feci, factum.) ou reterege, (go, text, lectum,) ou aperire, (rio, cui, apertum.) ou ostendere (do, di, sum.) ou significare. (o, avi, atum.) Aliquem aliquid docere, ou edocere, (ceo, cui, ctum.)* À este São homem revelou Deos muytas cousas. *Viro Sancto multa sunt offensa, ou patefacta divinitus; multa divino adspirante Numine didicit, cognovit, intellexit. Multa divinitus edoctus est. Divinus luce illustratus, plurima arcana vidit.*

Revelar o sigillo. *Vid. Sigillo.*

O Adagio Portuguez diz:

A quem vela, tudo se lhe revela.

REVELIA, ou (como querem alguns) Reveria. O não apparecer o Reo no termo, por omissão, ou contumácia. *Rei, vadimonium deferentis negligentia, ou contumacia, &c. Fem. Vid. Revel.*

Ser sentenciado à revelia, *id est*, sem a parte dizer de sua justiça. *Indicta, ob propriam contumaciam, causa, damuari.* (Revelias pôde purgar o appellante, antes que a sentença vá à mão da parte. Liv. 3. da Orden. tit. 68. §. 7.) (Os ditos Deputados farão astaes contas a requerimento das partes, à *Revelia* do dito Prebendeiro. Estatut. da Univ. pag. 266 col. 1.)

REVELIM. (Termo da Fortificação.) He hũa obra menor, exterior, em forma triangular, ou de Trapezio que vem a ser com flancos a modo de Baluarte, & se fabrica fóra das praças defronte das cortinas

tinhas longas, & lugares mais fracos, comegando logo alem da contrascatpa, cujo foffo se comunica com o da Praça; ferye para melhor defender os lugares mais fracos, & tambem para cobrir melhor as portas, assim mefmo para multiplicar defensas, & dar offos, que roer ao inimigo, preservando o corpo da Praça principal. *Propugnaculum exterius triangulare.* (Alguns chamão indifferente-mente Meyas Luas, assim aos *Revelins*, como às Meyas Luas. Method. Lusitan. pag. 17.)

REVELLENTE. Remedio revellente. Aquelle que tem virtude de revellir. *Vid.* Revellir. Os remedios revellentes são as ajudas emollientes, & laxantes, a sangria, as ventosas, os lavatorios de pés, & as esfregações. *Remediū, quod revellendi vim habet.* (Com remedios *Revellentes*. Luz da Medicin. 394.)

REVELLIR. (Termo de Medico.) Deriva se do verbo Latino, *Revellere*, q val o mefmo que *Arrancar*, ou tirar por força. Revellir o humor. He divertillo, girallo do lugar por onde corre, & leva-los a outra parte. *Humorem avertere, avocare,* ou como dizem os Medicos, *Revellere.* (Isto, *revelli*, ou *revulsi*, *revulsim.*) (As sangrias dos pés evação, & *Revellim* com muyto mayor proveyto, que as dos braços. Correção de abusos, part. 1. pag. 161.) (Revellir abayxo o humor, q commette a cabeça. *Ibid.* pag. 189.)

REVENDEK. Tornar a vender. *Aliquid iterum vendere.* (do, *didi*, *ditum.*) (Pão pôdem comprar os Almocreves para *Revender*. Liv. 5. da Ord. tit. 76 §. 2.)

REVENDIÇÃO. Acção de tornar a vender. *Iterata venditio, ovīs. Fem.* (Possuidor de anno, & dia demandado por *Revendição*, não será obrigado responder por a dita causa, senão ante o Juiz de seu foro. Liv. 3. da Ord. tit. 11. §. 6.)

REVENDICAR. *Vid.* Revindicar.

REVERERAR. Ter respeyto, Reverenciar. *Aliquem revereri. Cic.* (reor, *veritus sum.*) (Os bons filhos *Revererao* a seus pays, como Deoses visiveis. Vieyra, tom. 2. pag. 125.)

REVER. Examinar. *Rever* hum livro. *Recensere librum.* Quint. *Librum recognoscere.* Ula Cicero deste verbo em sentido pouco differente deste. *Orationem, librum, Poema, accuratè, & adhibitis tensoria virgula legere.* Revendo, & emendando os seus papeis. *Scriptorium quæque retexens. Horat.*

Rever as contas. *Rationes recognoscere.* (Conrador dos Resíduos *Revê* ascótas, que os Juizes dos Orlãos tomâão. Liv. 1. da Orden. tit. 62. §. 29.)

Rever as contas. Ver, se o livro da receyta diz com o da despeza. *Dispensare acceptorum, & expensorum rationes. Seneca.*

Rever. Lançar de si algum humôr, alguma humidade. Este papel *revê.* *Hæc charta bibula est. Hæc charta literaria mittit. Plin.* As paredes rebocadas com area do mar, *revêm*, por causa do sal, que se dissolve. *Parietes, in quibus testeria facta fuerunt ex arena marina, revolvunt salsuginem, quæ dissolvitur. Vitruv.*

Rever se em alguma cousa, he olhar para ella com muyto gosto. *Alicujus rei aspectu delectari,* ou *in alicujus rei aspectu sibi assentari. Assentari sibi in aliquâ re,* he de Cicero.

Rever se em alguem. *Se in aliquo vultu in speculo, contemplari.* (Não repára em vossa vileza, & se está *Revendo* nella. Cartas de Fr. Ant. das Chag. part. 2. pag. 196.)

REVÊRA. Expressão Latina, que algumas vezes se usa na fallá Portuguesa. Val o mefmo, que *Na verdade*, na realidade. *Revera*, ou *Re-vera.* Cic (Porque *Revêra* dizem, que Virgilio quiz seguir a Augusto na guerra Acciaca contra Antonio. Costa, Eclogas de Virgil. 13.)

REVERBERAÇÃO. Reflexão. *Vid.* no seu lugar. (Repercussão, & *Reverberação* dos rayos do Sol. Dial. de Fr. Heyto Pinto, part. 1. pag. 3. vers.) Por *Reverberação* natural, & reciproca, achareis, que no espelho do passado te vê o que ha de ser, & no do futuro o que foy. Vieyra, tom. 1. pag. 122.) Fogo de reverberação chamão os Chemicos aquelle, que se faz

em forno cerrado, onde a lavareda não só dá no valo, mas reflectida, & reverberada, por todas as partes o rodea. Com fogo de reverberação se calcinão os mixtos.

No Prologo do tom. 7. da Monarch. Lusit. pag. penultima, fallandū nos maledicos, que sabem applaudir a hum paiz abater a outro, diz: (Maldizentes de Reverberação, entaraõ o Sol no crital, não para o illustriarem com o resplendor, senão para ferirem com o reflexo.)

REVERBERAR. Refl. Etir. *Vid.* no seu lugar. (O festivo fogo Reverberando no io as luzes. Lacerda, Tradução da Rainha Santa, pag. 54.)

Esposa, em cujos olhos dividida.

Reverberava a luz mayor do mundo.

Gilhegos, Templo da Memor. lir. 3. Sext. 118.

REVERDECER. Tornar a fer, ou fazer verde, lançar novas folhas. (fallando em plantas.) *Revirefcere. Ovid.* (fo, rei, sem lupino) *Iterum virefcere.*

Reverdecer. Em significação activa. Tornar a dar a primeyra verdura. *Ad pristinam viriditatem revocare. Pristinæ viriditati restituere.* (Sahia Apollo, allegando os horizontes, Reverdecendo os campos, alcatifando os prados. Fabula dos Planetas, pag 107. vers.)

Com força defusada

Aqueça o fogo eterno

Hã Ilha, &c.

Aonde o duro Inverno

Os campos reverdece alegremente.

Severim, Discurs. var. 100.

Reverdecer. Metaphoricamente. Renascer. *Vid.* no seu lugar. (No interior de Giliza começou a Reverdecer aquella maldita planta da Heresia. Mon. Lusit. tom. 2. 170. col. 2.)

REVERÊNCIA O respeyto, que hã pessoa deve a outra, estando em sua presença com modesta decencia. *Reverentia, e. Fem. Veneratio, omis. Fem. Observantia, e. Fem. Cic.*

Aquelle, que está com reverencia, que mostra reverencia. *Venerabundus, a, um. Tit. Liv.*

Tom. VII.

Com revêrencia. *Reverenter. Plin. Jun. Com muyta reverencia. Reverentissime Sueton.*

Reverencia. Medura. *Salutatio, omis. Fem. Cic.*

Fazer reverencia a alguem. *Aliquem salutare. Cic.* Fazer a alguem hã profunda reverencia: *Aliquem prono corpore salutare.* (O Bispo sagrado faz ao confectante hã profunda Reverencia. Acções Il. piscopaes, pag. 55.) (Muyta gente lhe fazia Reverencias demasiadas. Viçyra, Serm. da Visi. pag. 93.) (Inclinada a cabeça, & feyta a Reverencia. Alma Inst. tom. 2. 476.)

Reverencia. Titulo honorifico, que se dà a pessoas Ecclesiasticas. Os Religiosos se fallão por Reverencia, como os Embaxadores por *Excellencia*. No Dialogo 18. da sua Miscellan. pag. 517. diz Miguel Leytão, que hoje os Religiosos querem o titulo de *Paternidade*, & de fectimão o de Reverencia, sendo assim, que ao Papa se podia fallar por Reverencia, por quanto (diz no mesmo lugar o dito Authur) Santidade tambem se pôde considerár em qualquer pessoa, ou Pastor; mas pessoa Reverenda, parece pôde quadrar ao Papa, a quem se deve mayor veneração. Porque razão aos Religiosos graves se dà de Reverencia. *Vid. Paternidade.*

Em reverencia da Magestade Real. *Ob debitam Regiæ Maiestati reverentiam.* (Em Reverencia do Sangue de Christo. Viçyra, tom. 9. pag. 116.) (Ao menos nestes dias em Reverencia dos olhos de Christo. Idem tom. 1. pag. 889.)

REVERENCIAL. Medo reverencial. O que procede de respeyto, & reverencia: Fez-se Freyra por medo reverencial. Pelo respeyto que deve a seus pays, ou outros parentes graves. *Reverenti parentum metu*, ou *Parentum reverentissima, religiosam vitam init.* (Que o medo Reverencial dos pays, não dirime o Matrimonio. Promptuar. Mor. 328.)

REVERENCIAR alguem. Mostrarlhe respeyto. *Aliquem revereri*, (reo, ritas sum.) *Cic.*

Dd

Re

REVERENDAS. São as letras dimissórias, nas quaes o Bispo dá faculdade ao subdito para receber as ordens de outro; & chamão-se *Reverendas*, ou porque, guardando o estylo Romano, as ditas letras começam por estas palavras, *Reverendo em Christo Padre*: ou porq̃ quem as alcança, as deve levar com reverencia; ou porque deve reverenciar os dous Prelados, a saber, aquelle que o despacha, & aquelle que o admite. Os Ecclesiasticos lhes chamão *Reverenda*, ou *Dimissoriae litterae*, arum. Fem. Plur. Poderemos chamarlhe, *Episcopi litterae commendaticiae ad alium Episcopum, pro initiatione alienjus*.

REVERENDO. Titulo honorifico, que se dá a Ecclesiasticos, assim Seculares, como Regulares. Reverendissimo se dá a Cardeaes, a Abbades, & Gêraes de Ordens Religiosas, &c. *Reverendus*, a, um.

REVERENTE. Couza, que mostra reverencia, respeyto, &c. Postura reverente. *Corporis habitus*, ou *status venerabilis*. (Os Serafins, que estão em mais *Reverente* postura diante da Magestade Divina. Cartas de Fr. Anton. das Chagas. part. 2. pag. 420.)

REVERIA. Vid. Revelia.

REVERSAO. Volta, Tornada. *Reversio*, onis. Fem. Cic. (A *Reversão*, com que tornamos a ser o pó, que somos, começa circularmente não do ultimo, senão do primeyro ponto da vida. Vieyra, tom. 1. pag. 103.)

REVERSIVO. (Termo de Medico.) Febre reversiva. Aquella, que não he aguda, com erccimentos vagos, & despedidas imperfeytas. Os Medicos lhe chamão, *Febris reversiva*.

Reversivo. (Termo Anatomico.) No pescoço, o ramo exterior do sexto par dos nervos constitue os nervos reversivos, assim chamados, porque primeyro descem, depois hum, & outro se circunvolvem, o diteyto em a roda da arteria axillar, & o esquerdo em roda da arteria, que desce, & depois sobem até os musculos do Larynx, em os quaes lanção infinitos ramos. Os Anatomicos chamão a

estes nervos, *Nervi reversivi*. (Os nervos recurrentes, ou vocales, outros lhes chamão *Reversivos*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 36.) Vid. Recurrente.

REVERSO. A parte reverfa, ou opposita à outra. (Pintavaõ a occasião com a *Reversa* parte da cabeça despovoadada da fermosa melena, que diante adorna sua fronte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 512.)

Nodoutrinado caçador Gayacano,

E mais no destro, & no fiel Reverso.

Barreto, vida do Euangel. cant. 5. oyt. 11.

Gula reversa. Termo de Architectura. Vid. Gula.

O Reverso da medalha, ou da moeda. *Numismatis*, ou *Nummi aversa facies*. (O *Reverso* da moeda diz, *Pius Emili Severus*, Noticias de Portugal, 167.)

REVESTIDO. Vid. Revestir.

REVESTIR. Vestir hũa roupa sobre outras; & assim dizemos do Sacerdote, que se reveste, quando sobre os seus vestidos ordinarios assenta as vestiduras sacerdotaes. *Revestirse de Sacerdote*, *Sacerdotalia vestimenta induere*; ou *induire se vestimentis sacerdotalibus*. (Como Ezechiel vio *Revestido* de Sacerdote. Vieyra, tom. 1. pag. 404.) (Quando o Bispo se *Revestido* com Pluvial, &c. Acções Episcopaes, pag. 72.) (Quem se *Revestir* para celebrar. Carta Pastoral do Porto 104.)

Revestir tambem se diz de obras de pedra, & cal, ou taboas, que tem mão em fortificações de terra, ou outras couzas semelhantes. *Revestir de pedra de cantaria, de adobes, de taboões* *Quadrato saxo, ou lateribus*, ou *crassioribus tabulis vestire*, com accusativo. Cicero falando em paredes revestidas de quadros, diz, *His tabulis interiores templi parietes vestiebantur*, 6. in vers. 122. (Fortificações de terra, que não são *Revestidos* de muralha. Methodo Lusitan. pag. 159) [Bom será *Revestir* as canhoneyras de adobes. Ibid. pag. 132.] (Alguns *Revestiã* as canhoneyras de taboões liados, &c. Ibid.)

Entre dous montes de escabrosa altura,
Revestidos de agreste penedia.

Bureio, vida do Euangel. 160. oyr. 1.

Revestido. No sentido moral. Revestido de muytos dotes, ou prendas da natureza. *Multis naturæ præditiis paratus, &c.* Ex Cic. (Outro dote, do qual estava igualmente revestida a sagrada humanidade de Christo. Vieyra, tom. 9. pag. 21.)

REVÊZ. Pancada com as costas da mão. *Illeus aversa manu inflictus.* Dar hui revêz com a espada. *Gladio alicuius aversa manu ferire, ou percutere.* No jogo da péla, he a péla, que se joga da parte esquerda para a dneyta.

O Revêz da medalha. *Vid. Aveffo.*

Ao revêz. A's aveffas. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè.* Cic. *Præpositè à ratione.* Lucret. De maneyra, que parecia, que andava fazendo tudo ao revêz, do que tinha feyto na sua pretura. *Ut totam suam præturam retexere videretur.* Cic. *Vid. Aveffo.*

Tomar ao revêz o que alguem diz. Daihe hum sentido contrario. *Alicujus verba in contrarium sensum detorquere.* (Para afinardes com o que pertendem, he tomar ao Revêz quanto vos mostraõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 473. col. 1.)

Tudo anda ao revêz. *Perversè fiunt omnia. Omnia jura humana, & divina perversa sunt.*

Enfim Pastor quanto vês

Tudo he mal, não ha bem,

Porque tudo anda o Revêz.

Francisco de Sá, Eclog. 3. num. 19.

Revez, que succede, ou revêz da fortuna. *Adversus casus, vis.* Masc. Aconselhavaolhe, que não empenhasse todas as suas forças, com perigo de as ver derribadas de hum só revêz da fortuna. *Sua debent, ne sub unum fortune ictum totas, igni vires cadere pateretur.* Quint. Curt. Andamos tristes, quando temos algum revêz da fortuna. *Cum fortuna reflavit, affligimur.* Cic. 1. Officior. 19. Menos expolla ellá a sua vida aos revezes da fortuna. *Mulus multa patent in eorum vitâ, quæ fortuna fertat.* Cic. (A retirada he o uni-

Tom. VII.

co remedio aos Revezes, que na guerra succedem. Vasconcel. Arte Militar, pag. 177. vers.) (Nada bastou para deyxar de sentir em sua honra os Revezes ordinarios da fortuna. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 3.)

Beim vos, que succedeo tudo quasi ao revêz, do que se havia diro. *Vides omnia ferè contrà, ac dicta sunt evenisse.* Cic. Tã-bem se poderã dizer, a imitação do dito Author, *contrà quam, ou contra atque,* (Cousas, que succedem ao Revêz das outras. Carta de Guia, pag. 142.) (O marido, que vir sua mulher inclinar a esta vã gloria, sayba, que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao Revêz que as outras, pois quanto mais cobizada he, menos he para cobizar. Carta de Guia, pag. 31.)

Revêz da colera. *Vid. Vingança, &c.* (Effeyto ordinario dos Revezes da colera destas alimarias. Queyrós, vida do Irmão Baço, pag. 336. col. 1.) Falla na ira de hum Elefante.

REVEZADO. Hum depois do outro successivamente. *Alternus, a, um.* Traballhãrão nesta obra revezados. *Alterni in hac re operam ponent, ou Hac in re alternis elaborabunt, (sobentende-se vicibus)* a imitação de Virgilio, que diz, *Alternis dicetis,* quer dizer: Fallareis huns depois dos outros: (Levãrão a vã guarda Revezados. Vasconcellos, Arte Militar; part. 1. pag. 24.) *Vid. Alternado.*

REVEZAR, & Revezarle. Fazer hum, & outro hũa (coula alternadamente, obrar a revezes, ou successivamente huns depois dos outros. *Aliquid alternare, (o, avi. atum.)* Plin. *Alternâ vice aliquid agere.* Columel. *Alternis agere aliquid (sobentende-se vicibus.)* *Vid. Rendei. Vid. Alternar.* (Posto o anno Revezasse, & mudasse os tempos. Alma Instr. tom. 2. 419.)

REVEZES. A revezes. Revezando-le. *Alternâ vice.* Columel. *Alternis, (sobentende-se vicibus.)* Virgil. *Alternè.* Seneca. *Vicissim.* Cic.

Cantar a revezes. *Alternare cantum.* Ex Plin Ovid. *Alternis canere,* a imitação de Virgilio, q diz, *Alternis dicetis,*
Odij fal.

fallareis a revezes. (Só duas cantavão a Revezes. Histor. de Fern. Mendes Pinto 205. col. 4.)

REVEZO. Mares revezos. Inquietos, revoltos, &c. *Inversum mare.* Horat. (Muytas correntes, & mares Revezos da differença dos ventos. Barros. 3. Dec. fol. 136. col. 1.)

REVIDAR. Tornar a convidar no jogo. Envidar sobre o envite. *Depositâ pecuniâ aliquem in aleam rursus provocare.* (o, avi, a) Revidoulhe trinta tentos. *Triginta calculis, eum rursus in aleam provocavit.*

Revidar, no sentido moral, v. g. Revidar as injurias. *Aliquem novis injuriis laceffere.* (Muyto cõydado tinha de Revidar as injurias. Successos. Milirares, pag. 30. vers.)

REVINDICAÇÃO. (Termo Forense.) He a acção, com a qual por autoridade da Justiça recobramos a alfaya, que nos foy roubada. Tambem se diz Revindicação da pessoa, ou da cousa, em caso de distracção, ou divisaõ de jurisdição. Os Jurisconsultos dizem *Revindicatio, onis. Fem. Vid. Revendicação.* (Parecendo-se a guerra com a *Revendicação*, com o que toma a Justiça dos saltreadores, pagão o delicto sem restituirem o dano. Mon. Lusit. tom. 7. 404.)

REVINDICAR, ou Revendicar. Palavra da Pratica Forense. He pedir em juizo, & com authoridade da Justiça, apoderarse da alfaya, que nos roubarão. Revindicar tambem se diz das pessoas, & das cousas em pontos de jurisdição. Os Jurisconsultos dizem, *Revindicare.* (O vendedor pôde *Revindicar* a cousa vendida. Repertor. da Orden. 178.)

Revindica-se. Vingarse, pagando (como dizem) na mesma moeda. *Par pari referre, ou vices rependere.* Cic. Feriome, & não me atrevo a revindicarme, ferindo-o a elle. *Perensit me, & illam contra referire non audeo.* Terent. (Podião *Revindicarse*, movendonos guerra. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 576.) (Como este servo de Deus te *Revindicava* de seu inimigo. Queyrós, vida de Basto; 144. col. 1.) (Com justiça se *Revendicon*

da tyrânia, que lhe usurpava o Reyno. Mon. Lusit. tom. 7. 352.)

REVINDITA. Deriva-se do Latim *Vindicta*, Vingança; mas não he simplesmente vingança, he (se me não enganar) segunda vingança, v. g. Vingando-se o lano do acinte, que lhe fiz, fez-me hez pirraça; fiz-lhe outra; esta minha vingança da sua delle, he *Revindita*, & assim se poderá chamar, *Vindictæ vindicta.* Vize-lhe isto em revindita: *Sic ego ultus sum ejus ultionei; hoc ego modo vindicationis ejus vindicavi.* Mas communmente *Revindita* se toma por vingança. He vocabulo usado no discurso familiar.

REVINGAR. Segundo o P. Benro Pei. no Thesouro da lingua Portuguesa, he vingar duas vezes. *Vid. Vingar.*

REVIRAR. Tornar a virar, virar hũa cousa ao contrario do que estava. *Rota inversam, contra quam, ou contra aqua erat, invertere.* (to, verti, versum.)

Virar-se, & revirarse desta, & daquela parte. *Versare se huc, & illuc, ou se intramque partem versare.* Cic.

REVISTA. A acção de tornar a veralguem, ou algũa cousa. Nesta materia fallarey contigo na primeyra revista. *Et de re tecum loquar, cum primum me revisti.* (Espero, que na *Revista* se faça alguma intervenção a Deos. Carras de Fr. Antonio de Chagas, part. 2. pag. 429.)

A revista de hum livro, quando se revê, & se examina, para o emendar. *Libri cognitio, ou recensio, onis. Fem.* Estas duas palavras são Latinas, & ainda qe não se achem nos Antigos neste proprio significado, Quintiliano diz, *Recensere librum,* & oia Cicero de *Recognoscere* em sentidos, que se podem referir a este. *Vid. Rever. Vid. Retocar.*

Dar hũa revista ás acções de alguem. *Alienjus facta, ou opera recognoscere, ou ad-examen revocare.* (Dar hũa *Revista* ás cousas, que fazia el-Rey. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.) (Quero dar hũa *Revista* ás cousas principaes. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.)

Revista da sentença. Na Pratica Forense, se concede revista das sentenças, por

por se allegar, que serão dadas por falsas provas, ou por falsas escrituras, declarando as falsidades, as quaes não fossem antes allegadas, ou a que a sentença foy dada por Juizes sobornados, & poyados, &c. & ás vezes se concede por especial graça, posto que nenhũa das causas acima referidas se allegue contra a sentença. *Recognitio rei judicatae. Biddens.* (Revista não se concede de sentença interlocutoria. Liv. 3. da Ord. tit. 95 §. 12.)

Revista do Exercito. *Vid. Relenha.*

REVIVER. Tornar a viver. *Reviviscere, (scilicet, revixi, revictum.) Cic. (Reviver, & resuscitar á immortalidade. Veyra, tom. 1. pag. 129.)*

Dos que com riso, & pena perecerão,

Eos que depois de mortos, Reviverão.

Insulã de Man. Thomás, liv. 5. oyt. 13.

Fazer reviver. *Revocare ad vitam*, ou *alivare mortis. Cic.* Fazer reviver as herbas, as plantas. *Herbas, ou plantas recreare, ou reficere.* Da Lua rociada, que faz reviver as arvores, diz Virgilio, Georg. 3. *Salus reficit jam roscida Luna, vers. 337.* (O humor nocturno orvalha a terra, & faz Reviver as plantas. Costa, Georgic. de Virgil. 105. vers.)

REUMA. (Termo de Medico.) He palavra Grega, derivada do verbo Grego *Reo*, que val o mesmo que *Corro*; (salando em cousas liquidas.) E *Reuma* he hum corrimento, hum fluxo, hũa destillação de humor de hũa parte para outra, a qual acontece nos humores quentes, por fortaleza do membro que o manda, & fraqueza do que o recebe; como tambem por largueza dos vasos, que o trazem, & estreyteza dos que o botão. *Distillatio, ou destillatio, omis. Fem. Cels. Plin. xix. omis. Fem. Plin.*

Aquelle que tem reuma. *Rheumaticus, cum Plin. lib. 29. cap. ult. fine.* (As causas geraes dos Apóstemas, são *Reuma*, & congestão. Cirurgia de Ferreyra, pag. 51.) (Corrimentos, *Reumas*, & achagues velhos. Recopil. de Cirurgia, pag. 252.)

Reuma rambem se diz do humor crasso, & indigesto de alguns mantimentos. O vulgo lhe chama *Reima*. (Toda a

Tom. VII.

Reuma, & flatulencia da cevada. Curvo. *Observ. Medic. 336.*)

REVMATISMO. (Doença, procedida do Reuma. *Rheumatismus, i. Masc. Plin. Vid. Reuma.*

REVNIAO. Nova união de partes separadas. *Partium iterata coagmentatio, ou conjunctio, omis. Fem.*

Reunião. Reconciliação. *Vid. no seu lugar.*

REVNIR. Tornar a unir o que estava separado. *Disjuncta iterum conjungere, (o, m, etiam.) dissoluta coagmentare, (o, avi, atum.)* (Tornarão estes dous lugeytos a Reunirse, & os que erão dous, & distintos, ficarão hum só, & o mesmo. Veyra, tom. 3. pag. 503.)

REVOADA. (Termo de Caçador.) O regresso da ave, que torna a vir voando. *Revolantis avis reversio, ou reditus.* (Entrando bem o Açor na Revoadada. Arte da caça, pag. 31.)

REVOAR. Tornar a ave a vir voando. *Revolare, (o, avi, atum.) Cic.* (Trabalhe o caçador em fazer Revoar o falcão. Arte da caça, pag. 40.)

REVOCAR. Chamar, & mandar, que volte. Revocar as almas. Chamallas do outro mundo, obrigallas a vir, & apparecer. *Revocare animas ab inferis. Ex Cic.*

Quando o filho de Maya abrindo o vento,

Co Caduceo, que as almas Revocava,

E outras decer ao Tartaro fazia.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 1. oyt. 45.

Revocar o soccorro. *Subsidiarios, ou subsidiarias cohortes revocare.* (E contrangirão a Revocar todos os soccorros. *Mouarch. Lusit. tom. 1. fol. 112. col. 2.*) (Revocar os espiritos, que estão inculcados nos seys do coração. *Luz da Medicina. 248.*)

Revocar, no sentido moral. Revocar alguem de sua vida depravada. *Revocare aliquem a scelere, a cupiditate. Cic.* Em outro lugar diz, *Abincepto, ou ab instituto cursu revocare.* (Não ha quem o Revoque de seu curso errado. *Varella, Num. Vocal, 187.*)

REVOGAÇÃO. Annulação. Revogação de hum testamento. *Testamenti m-*

Dá iij

tatio,

ratio, ou improbatio, omis. Senu. Ulpiano diz;
Rescissio, neste sentido.

• **REVOGAR.** Retractar o que se tem dito, ou concedido. Tirar o poder, que se tem dado, Revogar o testamento. *Testamentum rumpere, ou mutare, ou irritum facere. Cic. (Rescindere voluntatem mortui. Cic. Revogada fica a nomeação, sendo Revogado o testamento, em que ella se fez. Liv. 4. da Ord. tit. 37. §. 4.)*

• Revogar hũa doação. *Insecta dona facere. Cic. Donationem rescindere. (Revogar se pôde a doação pela ingratidão. Liv. 4. da Ord. tit. 63.)*

• Revogar o que alguém tem assentado, ou ordenado. *Res, ab aliquo constitutas, rescindere, ou irritas facere, ou irritas esse jubere. Ex Cic.*

• Revogar hũa sentença. *Rescindere judicium. Cic. pro Plancio 10. Rescindere res judicatas, Idem pro Sylla 63. (Revogar pôde hum Juiz a interlocutoria de outro. Revogar não pôde o Juizador a sentença definitiva, que deu. Liv. 3. da Orden. tit. 65. §. 6.)*

REVOGATÓRIO. (Termo Forense.) Causa, que revoga, annulla, & desfaz algum contrato, concerto, como doação, instituição, nomeação, &c. *Rescissorius, a, um. Ulpian. Sentença revogatoria. Sententia rescissoria. (Per esta Revogatoria do Pontífice. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 139.) sobveniente-se sentença.*

REVOLTA. Perturbação, desordem, confusão, &c. *Tumultus, ns. Masc. Cic.*

• Revolta do povo. *Populi motus, ns. Masc. Cic.*

• Pôr a Republica em revolta. *Miscere Rempublicam. Cic. Rempublicam turbare, ou perturbare.*

Depois de sabida a revolta do arrayal. *Postquam turbati in castris accepere. Tac.*
• Se succeder alguma revolta em hũa, ou em duas Cidades. *Si una, altera Civitas turbet. Tacit.*

• Meçdaose os Reynos do Oriente em revolta. *Mota. Orientis Regna. Tacit.*

As dividas, que elles tinham contrahido na taverna, não eram sufficientes para pôr a Republica em revolta. *Horum*

es alienum contractum, in populum nullam Republicam motum afferre poterat. Cic.

• O seu primeyro intento foy pôr tudo em revolta, não mas, & na terra, de arrender os animos dos Reys barbaros, de trazer para Italia gente, teroz, & armada, & de ajuntar grandes exercitos. *Hoc primo cogitavit, omnes terras, omnium maria movere; Reges barbaros, incitare, gentes feras, armatas, in Italiam adducere, exercitus conficere maximos. Cic. (Puzeraõem Revolta a Corte de Pizamo. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 2.) (O amo, fingido suspeytas de peçonha, meteo toda a casa em revolta. Lobo, Corte. na Aldea; Dial. 11. pag. 217.) (Com seismas, & Revoltas se não lêbrão os Papas. Mon. Lusit. tom. 5. 199. col. 3.)*

REVOLTO. Movido. *Motus, a, um. Cic. Terra revolta. Terra mota, ou versata.*

Nas minas altas, que digo,

Revolta a terra, e o centro.

Francisco de Sá. Satyr. 4. num. 31.

Revolto. Curvo; seyto a modo de gancho. *Unus, aduncus, reduncus, a, um. Ovid. Plin. Colum. Hamatus, uncinatus, a, um. Ovid. Frechas de ponta revoltas. Sagitta hamata. Ovid. Bico de ave revolto. Aduncus avis rostrum. Neut. (Guinchos de bico Revolto. Ethiopia Oriental fol. 35. col. 3.) Ha gallinhas de crista revoltas.*

Revolto. Muerto, crespo. Cabello revoltos, como o dos negros, muerto, cudo, & como torcido. *Capilli tortiles, ou intorti. Chama Marcial ao cabello crespo, Capilli intorti. (Negros de cabello Revolto, como os de Guiné. Barros, 1. Dec. fol. 43. col. 1.)*

Revolto. Virado de cima para bayxo, posto às avessas, como as insignias do fogo, que os penitenciados do tanto Officio levão na Procissão do Auto da Fé, com as lavaredas viradas para bayxo, porque se lhes perdoou o fogo, que haviam merecido. *Inversus, a, um. Com fogo revoltos. Flammas, in telâ pietâ inversi.*

Revolto, tallando no fio de hũa faca navalha, espada, &c. *Reversus, a, um. Heral.*

Faca, que tem o fio revoltos. *Acies reversae, tr. Masc.*

Revolto.

Revolto, fallando no mar, q os ventos revolvem. Mar revolto. *Mare inversum*. Hora.

Revolto, fallando no tempo, hora mais, hora menos sereno. *Turbidus, a, um*. Tépo revolto. *Turbidū Celi*. Plin. Jun.

Revolto. No sentido moral. Inquieto, polso em revolta. *Turbatus, ou perturbatus, a, um*. Vid. Revolto.

Revolto; Revoltofo. Vid. no seu lugar.

REVOLTOFO. Aquelle que causa desavenças, & revoltas. *Turbator is*. Masc. Tit. Lix. *Turbulentus, a, um*. Cic. Mulher revoltosa. *Perturbatrix, icis*. Fem. Cic. (Homem Revoltofo, & inquieto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 318. col. 3.)

REVOLUÇÃO. Tempos revoltosos. Revoltas, & perturbações na Republica. *Turbulentissima Reipublica tempestas*. Cic. Acharse em tempos muyto revoltosos. *Maxima Reipublica turbamenta probare*. Sallust. in *Oratimes Lepidi ad Quirites*. Em tempos tão Revoltofos, como forão espalhados. Mon. Lusit. tom. 2. 231. col. 2.) O movimento de cousa, que anda rodando. *Circumactus, us*. Masc. Plin.

A revolução dos Astros. *Astrorum circumactio, onis*. Fem. Vitruv. *Circuitus, us*. Masc. *Conversio, onis*. Fem. *Circuitus solis*, diz Cicero, *Orbium conversionem confirmant annum*, 2. de Nat. num. 50. (Esse titulo dos Planetas, essa Revolução dos Ceos. Vieyr. tom. 1. pag. 719.)

Revolução. Na Astronomia, he a perfeita circulação da Esfera, ou do Astro, que se restitue ao ponto, donde principiou o seu movimento. E assim dizem os Astronomos, que Saturno acaba no Zodiaco a sua revolução no espaço de quenta annos, Jupiter em doze annos, Marte em dous, o Sol em hum, a Lua em vinte & sete dias, &c. A revolução de hū dia, he o espaço de vinte & quatro horas, &c. Faz o anno a sua revolução. *Annum volvitur in se*. Virgil. Os Astronomos dizem, que o dia natural, he hūa Revolução do Equinoccial com tanta parte mais, quanto he o meyo movimento do Sol naquelle tempo; & porque este meyo movimento sempre he regularmente de

cincoenta & nove minutos; & oyto segundos em cada hum dia, & sempre se hajão de acrescentar a toda a Revolução do Equinoccial, por esta causa os dias Astronomicos, são todos iguaes.

Revolução, mais particularmente, na Astrologia judiciaria, se toma pelo regresso, & restituição do Sol ao mesmo ponto; do qual se principiou o movimento na produção de algua cousa Sobrecrescente, fundamento levantão os Astrologos a revolução annual, ou constituição do Ceo na entrada do Anno, & do ingresso do Sol nos pontos Cardinaes, donde se fazem as combinações, & mutações das primeyras qualidades; & sobre o dito alieaste se levanta a figura da revolução no principio da composição de qualquer cousa, v. g. da construção de hūa Cidade, da fabrica de hūas casas, de hū navio, do nascimento de hūa pessoa, do principio de hūa doença, &c. para se formar o prognostico de tudo o que ha de succeder naquelle anno. Além de ser supersticiosa esta observação, affirma Cardano no seu Tratado *De revolutionibus*, que he totalmente inutil, contra a opinião de Adrião Negusancio, que cegamente a defende. Os Astronomos chamão às ditas revoluções, *Revolutio, onis*. Fem.

Revolução no Estado. Mudança, nova forma de governo. *Publicae rei mutatio, vicissitudo, conversio*. Fem. Cic. N. 2. de Divinat. num. 6. diz Cicero: *Naturales esse conversiones quasdam rerū publicarum*. Em outro lugar diz, *Videtur, in quo intuitu temporum, quantā in conversione rerum, ac perturbatione versentur*. E na Orção pro Dom. num. 46. *Mihi nihil oberat prater conversionem status, & inclinationem communi temporum*.

Revolução de humores no corpo. *Humorum conturbatio, ou commotio, onis*. Fem. (O que se engendra de Revolução de humores, que lançando os a virtude expulsiva, huns de hūa parte, & outros da outra, encontrando-se se revolvem na mesma forma, que dous ventos se encobrimão. Pinto, Tratado da Ginetta, pag. 45.)

Revolução de cabellos, que se faz nos cavallos;

cavalllos, & se fôrma dos pelos, que se revolvem huns com os outros. *Vid.* Redomoinho. (Aquella *Revolução*, junto ao coração, não pôde ter effeyto algum; q' bom seja. Pinô, *Trat. da Gincta*, pag. 46.)

Revolução das almas, ou segredo da revolução, na falsa, & ridicula doutrina dos Judeos modernos, vem a significar o mesmo que *Trespassação*, ou *Transmigração* das almas, inventada pelos Egypcios, & chamada dos Gregos *Metempsychosis*; & assim como, segundo Diongenes Laercio, no livro 8. dizia Pythagoras de si mesmo, que algum dia fora Ethalides, filho de Mercurio, & que depois passára a ser Euphorbo. Panthogenito, ou Hermotino, & em terceyro lugar Pyrho, & finalmente Pythagoras; assim querem alguns Rabbins, que a alma de Adam por secreta revolução, passasse para David, & de David para o Messias; o qual, por causa dos peccados dos Judeos, ainda esteja encuberto; & necessariamente se cangão os ditos Doutores, em querer mostrar cabalisticamente, que o segredo desta revolução se encerra no mysterio das letras do nome de Adam.

REVOLVER. Mover hũa coisa de hũa parte a outra, movella circularmente, ou fazella mudar de lugar de cima para bayxo, ou de bayxo para cima. *Aliquid revolvère*, (*vo, volvi, volutum.*) *Cic.*

Revolve as aguas de bayxo para cima. *Ab imo in superiorem partem fluctum revolvit. Colum.*

Couza, que se pôde facilmente revolver. *Revolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Ovid.*

Revolver com o arado a terra. *Terram dimovere incurvo aratro. Virgil. Tellurem movere. Idem.*

Os ventos revolvem o mar. *Venti volvunt mare. Virgil.*

Revolverse no lodo. *In luto volutari. Cic.* A acção de se revolver. *Volutatio, onis. Fem. Plin.* Folgão de se revolver no lodo. *In luto volutatio generi grata. Plin.* Palla em porcos O lamaçal, em que se revolvem os porcos. *Voluntabrum, i. Nent. Virg.*

Revolverse. Balir, obrar, obedecer. *Vid.* nos seus lugares.

Sendô vós o que mandais,

Todôz nós Revolveremos.

Franc. de Sâ, Satyr. 1. num. 72.

REVOLVER. Mexer em alguma coisa. *Vid.* no seu lugar. (Nenhum gosto para o co. biçoso para elle he igual como o que tem de tocar; tratar, & Revolver entre o mesmo dinheyro. Lobo; *Corre na Aldeaz, Dial. 6. pag. 134.*)

Revolver no sentido moral; & metaphorico. Revolver alguma coisa na memoria. Andar cuydando nella. *Aliquid animo volvere. Catull. ou cum animo volvere. Sallust. ou secum volvere. Tit. Liv. Aliquid secum in animo versare. Tit. Liv. Secum in animo, secum aliquid animo volutare. Cic.* (Depois de Revolver na memoria o que havia de dizer, começou neste modo. Mariz, *Dialogo 3. pag. 117.*) (*Revolver enganos na phantasia. Camões, Cant. 8. oyt. 83.*)

Revolver. Mexer; Fazer embrulhar. Revolver Reynos. *Regna misceri, turbare*, ou *perturbare*, à imitação de Cicero, que diz, *Rempublicam miscere*, ou *miscere*, sem mais nada; & *Rempublicam perturbare*. Revolver novos tumultos. *Res novare. Quint. Curt. Res novas moliri. Sueton.* Revolver o Ceo, & a terra. *Celum, terrasque miscere. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Caelo terram, terræ calum miscere*. Revolver tudo. *Omnia turbare. Cic.* Revolver as cousas grandes. *Moventer res magnæ. Cic.* Supponho, que revolverá tudo para conseguir o intento. *Hunc ego credo manibus, pedibusque omnia facturum. Terent.* (No tempo, que Lucinio andava já Revolvendo novos tumultos na terra. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.*) (Andão os homens cruzando as Cortes, Revolvendo os Reynos, dando voltas ao mundo, cada hum em demanda das suas pretensões. *Vicyn. tom. 1. pag. 638.*)

Revolver livros, ou livrarias. Revolver Autores. *Autores versare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Volutari in veteribus scriptis. Cic. Volvere libros. Cic. Libros pervolvere. Cic.* Em outros lugares este mesmo Orador diz, *Pervolvere librum*, & *pervolvere Autores. Tit. Liv. diz, Inas ad versus*

curfus se Origines revolvam, lib. 4. Belli Macedon. Falla no livro das Origens, composto por Catão. Antigamente estes modos de fallar erão muyto proprios, porque os livros dos Antigos erão calcados de arvores, ou folhas de pergaminho, emoladas, que era necessario de enrolar, & revolver para ler.

Revolver os seculos. Ler as historias dos Antigos, buscar antigas memórias. *Vita monumenta, ou veterum monumenta revolve. Ex Virgil. Ex annaliū veterum, aliisq; rei memoriam evolvere. Ex Cic.* Sílio Italico diz, *Antiqua revolvete.* (De que se revolve Revolver os seculos; desinquietar as cinzas, & dar esta vida aos mortos. Cartas de Fr. Anton. das Chãs, p. 18. pag. 18.) Falla ao Author de hum livro Historico.

Revolver os olhos. *Torquere oculos. Virgil.* Em hum revolver de olhos. *Uno oculorum conjectu, ou uno conspectu.*

Fernosa Beatriz, tendes taes geitos.

Revolver dos olhos bellos. Camões, Soneto 6. da Centur 3.

Revolver o cavallo, segundo Coharubias, emie gente de cavallo, & esbolver la rienta azia la parte donde ha corrido. Neste sentido, ou em outro pouco differente, diz o P. Fr. Bernardo de Brito, Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 171. col. 2. (*Revolvendo Philopomen seu cavallo em hum lugar pedregoso, para investir com alguns contrarios, que o apertavão, uopeçou deseltradamente, &c.*)

Revolverse com algũa gente, por se malcom ella, darlhe motivos para revoltas, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Em Sicilia se *Revolveo* Pyrrho com os de Carthago, & lhes dava bem que cuydar; &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 151. col. 2.)

Revolverse o mar. Como com a violencia dos ventos se revolve o mar. *Ut mare, ventorum vi agitari, ac turbari solet. Cic.*

REVOLVIMENTO. *Vid.* Revolução.

REVOLUTO. He palavra Latina, de *revolutus, a, um.* Ula o P. Man. Fernand. desta palavra no 2. tom. da Alma Instruida, pag. 33. nesta forma. (Como o Cisne

havia de buscar o sustento, principalmente nas lagoas, & lugares húmidos, deilhe o pescoço tão comprido, para que como linha de pescador, atrahisse ao profundo do lodo o seu sustento; & porque não houvesse perigo de se afogar, por falta de respiração, o tempo que está com a bocca de baixo da água, deulhe a natureza, za a aiperázia, & não só do comprimento do pescoço, mas ainda muyto mais comprida, & a modo do serpente *Revoluta*, para este fim, que quando algumas vezes, qual o espaço de meya hora, com toda a cabeça, & pescoço, inergulha com os pés para o ar, levantados, pode se recriar tanto ar, quanto bastasse para o tempo, que lhe era necessario para o sustento. Y. 2. 7.

REVORDAOS. Villa de Portugal no destricto de Bragança, a qual el-Rey D. Diniz deu ao Infante D. Affonso seu filho. *Idem.*

REVULSAO. (Termo de Medico.) Deriva se do verbo latino *Revellere*, que val o mesmo, que *Arrancar*, ou *Tirar* por força. He hum dos tres modos de evacuar, & he hum atracção, & apartamento do humor, ou sangue, que está correndo, ou para correr, levando-o a outra parte contraria, longinqua, & distante daquelle parte, a que o humor corre como he, estando humor, ou mal na cabeça; & sangrar no pé. *Revulsão universal;* he quando o sangue he levado a parte opposta. *Revulsão particular;* simplez, ou local, a que outros chamão *Diversão*; he quando se diminua a quantidade do sangue na mesma parte; & assim na Esquinencia, a sangria do pé he hum *Revulsão geral*, & da do braço he hum *Revulsão particular.* *Revulsão, ouis. Fern.* He de Plinio em outro sentido (A *Revulsão* se faz com sangria, ou com purga, com venrosas, fessregações, fariaduras, ligaduras, &c. Luz da Medicina, pag. 41.)

REVULSORIO. (Termo da Medicina.) He o que tem virtude para revellir o sangue, ou o humor, que corre a parte. *Vid.* *Revulsão.* *Vid.* *Revellu.* *Medicamentum revellendi vim habens.* (Deve-se a sangria

sangria; *Reuniforia* aos humores, que de fresco, & principio correm, & com vehemencia, estão correndo, ou para correi. Correção de abusos, part. I. p. 164.)

R E X

REXA. He Castelhana. *Reja* (diz Cobarrvias.) quando significa la clausura de hierro, por estar enlacados unos con otros en forma de *Red*; se pudo dezir de la palabra *Rete*. Rixa de ferro, val o mesmo, que Grade de ferro. *Cavelli ferrei, orum. Masc. Plur.* (Janelas de pedraria com suas *Rexas* de ferro. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 47. col. 2.)

R E Y

Vid. Rei.

REYO. Em Authores Portuguezes acho a *reyo*, como se *reyo* fora palavra distincta. Comnummente dizemos *Ar-reyo* em hũa só palavra. *Vid.* no seu lugar. (Dava unturas quatro dias a *Reyo*. *Mudeyra*: 1. part. cap. 34. duas columnas antes do fim.)

R E Z

Rez, ou **Res**. Deriva Cobarrvias esta palavra do Hebraico *Ros*, que val o mesmo, que cabeça, & assim quer este Author, que *Res* em Castelhana se tome por *cabeça de gado*, & que tantas *Rezes*, v. g. valha o mesmo, que tantas *cabeças de gado*, & juntamente, que *Rez menor*, seja de gado miudo, & *Rez mayor*, de gado grosso; ou se deriva *Rez* do verbo Grego *Rezo*, que quer dizer *Sacrificio*, porque na ley antiga, de todas as Rezes se sacrificavão a Deos as primicias. O P. Anton. Vieyra na traducção, & interpretação destas palavras de S. Mattheos, cap. 22. vers. 4. *Tauri mei, & alia occisa sunt*, toma *Tauri* por rezes de qualquer gado, assim miudo, como grosso, & juntamente diz, que estas *Rezes* são os animaes da terra. Tom. 3. pag. 446 & 447. Porém segundo Oudin no seu Diccio;

nario. Castelhana, & Francez, *Rez* propriamente se diz dos animaes; que servem de mantimento ordinario ao homẽ v. g. carneyro, vacca, ovelha, boy, &c. Tambem me parece, que animaes ferozes, ou tẽras, como Leões, Tigres, Elefantes, &c. se não devem chamar *Reza*.

Adagios Portuguezes da Rez.

Em caminho Francez, vende-se o gato por Rez.

Triste Rez he solano.

Rez por Rez.

A Rez perdida, em Abril cobra a vida.

Ainda me atrieva a descobrir a este Santo huns gabinhos, que lhe venhão *Rez* por *Rez*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 272.

RÊZA. O que alguẽ costuma rezar por sua devoção, ou de obrigação. *Precum, ab aliquo recitandarum, pensum, i. Nent.*

Acabar a Reza. *Diurnarum precum pensum absolvere.*

REZADOR. Aquelle, que reza muito, ou cujo officio he rezar. *Precum, Deo adhibitarum, recitator, is. Masc.* ou qui *affidue preces Deo fundit*, ou *adhibet*. (Jã q he cego, seja *Rezador*. Vieyr. tom. 1. pag. 682.)

REZAA. Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado deste nome. *Rezana, 2. Fem.*

REZAÓ. *Vid. Razão.*

REZAR. Deriva-se do Grego *Reza*, que val o mesmo, que *Sacrificio*, porque a *Reza*, *est sacrificium laudis*; ou se deriva do verbo Latino *Recitare*, que val o mesmo, que ler em voz alta, ou dizer de tẽ. Em algũas Religioes, como entre Theatinos, Capuchos, Carmelitas Descalços, &c. o modo de dizer no coro o Officio Divino, se chama *Rezar*, em contraposição do Canto chão, de que usão outras Religioes. Tambem se diz *Rezar* o Officio Divino, quando se reza particularmente, *Rezar de Feria*, rezar de Domingo, rezar de algum Santo, rezar pela contas, &c. *Rezar o Officio Divino. Preces horarias recitare*, ou *diurnum precum horariorum pensum persolvere*. O adjetivo

Rivo horarius, a, um, he de Suetonio.
Adagios Portuguezes do Rezar.

Quem pouco o sabe, azinha o Reza.

Medo ha Payo, pois Reza,

Vive o pastor com sua cudeza, & morre
o Físico, que a Física Reza.

A velho recem casado, rezar-lhe por fina-
do.

Quando o diabo reza, enganar te quer.
Fiandeyra, fiay manfo, que me estorvais,
que estou rezando.

REZENHA. *Vid.* Resenha. (Alli se faz
Resenha dos peccados. Vieyr. tom. 1. pag.
487.)

REZINA. *Vid.* Resina.

REZOAR. Discorrer. Ponderar as ra-
zões, que se offerecem para a parte affir-
mativa, & negativa. *Ratiocinari*, (oratus
sum.)

O *Adagio Portuguez* diz:

Quem mal cãta, bem reza. *Vid.* Arrezoar.

RHA

RHA. He o nome de hũ Rio de Mos-
cova, cujo nome mais commum he Vol-
ga. *Vid.* Volga.

RHAA. Alvore, que se dá na Ilha de S.
Lourenço, à qual o Gentio da terra deu
este nome, porque da incisaõ, que se lhe
faz no tronco, sahe hũa especie de go-
ma, tão vermelha como sangue; & Rhaa,
na linguagem daquelles Ilhecos, val o
mesmo que sangue. Tambem lhe cha-
mão *Arvore do Dragão*, parecendo-lhe,
que tirada a casca do fruto, que produz,
se vênelle a figura deste animal; o que a
muytos, que por curiosidade descalcãrão
este fruto, não pareceo assim. A altura, &
grosseza desta arvore he do tamanho de
nogueyra; dà hum fruto da seycão de
hũa perinha, excepto, que perto do pé
he algũa cousa mais grosso, as suas fo-
lhas são algũa coula mais compridas q̃
as de pereyra, & a flor da cor de fogo.
Dentro do fruto se acha hum caroço,
coberto de hũa fô membrana, o qual na
cor, & no cheyro arremeda à noz mosca-
da. A goma desta planta he o que os nos-
tros Boticarios chamão Sangue de Dra-

go. *Vid.* Sangue. Chama Clusio à dita
arvore *Arbor Draco*, *arboris Draconis*.

RHAGADIAS. (Termo de Medico.)
Deriva-se do Grego *Rhagades*, que quer
dizer *Gretas*. São as Rhagadias hũas gre-
tas, que nascem nas palmas das mãos, &
solas dos pés dos gallicados, & conhece-
se procederem do contagio, além dos si-
naes ordinarios, porque se o enfermo ce-
nner alhos, ou cebolas quatro dias, logo
se duplicão, conforme diz Fallopio. *Rha-
gades*, dum. Fem. Plur. Plin. (*Rhagadias*,
& callos, que nascem nos pés. Madeyra
1. part. cap. 48.)

RHAPSODIA. *Vid.* Rafodia.

RHE

RHÊCIA. Provincia, & parte do anti-
go Illyrico Occidental, no Imperio Ro-
mano. Hoje se encerra na Rhecja parte
dos Circulos de Suabia, Baviera, &
Austria ao Sul dos Grisoens, & algũa
porção da terra dos Esquizaros; mas só
nos Grisoens se conserva ainda este an-
tigo nome. *Rhætia*, e. Fem. Claud. Os Ro-
manos dividirão a Rhecja em Provin-
cias, *Rhætia prima*, & *Rhætia secunda*.
(Em Augusta, Cidade de *Rhecja*, de S.
Uldarico Bispo. Martyrolog. em Portug.
4. de Julho, pag. 180.)

RHETIÁRIA. No Indice Cosmogra-
phico do Martyrologio em Portuguez;
acho, que *Rhetiaria* he Cidade de Ale-
manha. Mas segundo Abraham Ortelio,
que allega com Ptolomeo, *Rhetiaria*, he
Cidade de Mysia Superior, & Mysia he
Região de Asia Menor. Verdade he, que
Ortelio escreve este nome sem H, & cõ
diphthongo, diz *Retiaria*, & no mesmo
lugar traz outros nomes da dita Cidade.
Hã hũa Provincia de Alemanha, que se
chama *Rhecja*, em Latim *Rhætia*, mas
duvido que seja o mesmo que *Rhetiari-
a*. (Em *Rhetiaria* de S. Hermes Exer-
cista. Martyrol. em Portug. 31. de Dezem-
bro, pag. 372.)

RHEGO. Cidade de Italia, na Lom-
bardia. *Vid.* Regio, & ha outro Rhegõ
em França, segundo o Indice do Mar-
tyrologio

tyrologio em Portuguez, pag. 486. (Em *Rheço* de S. Prospero, natural de Aquitania. Martyr. em Portug. 25. de Junho, pag. 171.)

RHEGIO. Cidade Archiepiscopal da Calabria Ulterior, ao Sudueste, no Reyno de Napoles. *Rhegium*, ii. *Nent. Plinio.* Verrio na sua Orthografia adverte, que esse *Regio*, cabeça de Calabria, se ha de escrever com aspiração, *Rhegium*, porque se deriva do Grego *Riginai*, que val o mesmo que *Romper*, & segundo a commua opinião, no lugar da situação da dita Cidade *Rhegio*, a Sicilia em certo modo se rompeo, & dividio de Italia; & acrescenta o dito Verrio, que *Reginum*, Cidade de Lombardia, se ha de escrever sem aspiração, *Quasi à Regiæ cuiusdam dignitatis argumento; dicebatur enim primo Forum Lepidi, postea verò Regium Lepidum, à M. Lepido C. Flamini collecta.* No Martyrol. em Portug. pag. 486. se equivocou o Traductor com estas tres Cidades *Rhegio*, *Regio*, & *Rheço*; porque *Rhegio* com H, he Cidade da Calabria, & *Regio* sem H, he Cidade da Lombardia, & *Rheço*, he Cidade de França.

RHEIMS. Cidade. *Vid. Reims.*

RHENO, ou **Rhin.** Rio celebre de Alemanha, & dos Paizes bayxos. Tem o seu nascimento nos Alpes no monte Adula, donde se despenha sobre rochedos, & depois de atravessar a grande lagoa de Constancia, & Cella, passa por Scaufousz, & Basilea, &c. nos Cantões dos Elguisaros, entra na Allacia perto de Brisfac, & Strasburgo, & crescido com as aguas de muytos outros rios, banha Philipsburgo, Spira, Vormes, Mogúcia, Colonia, &c. & perto da Fortaleza de Schenk se divide em dous ramos, que banhão outras Cidades; & no anno de 860. se começou a formar por causa das aguas do Oceano, que tresbordarão, outro ramo, ou braço, a que chamão *Lech.* Deyxou o Rheno de banhar as Cidades de Urrecht, & Leiden, mas depois de passar por Wick, & Culemburgo, & Nieuport, desemboca no mar. *Rhenns*, i. *Masc. Cic.* (Do Rio *Rheno*, chamado hoje

Rhin. *Corograph. de Barreyros*, pag. 122)

RHENOCERÔTE. *Vid. Rhinoceros.* (Além dos Leões, *Rhinoceros*, &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 859.)

RHETÔRICA, & **Rhetorico.** *Vid. Rhetorica*, & **Retorico.**

RHEUBARBO. He o nome de hũa raiz, assim chamada de *Rha*, Rio de Moscovia, a que hoje chamão *Volga*, & de *Barbarum*, como quem dissera, *Raiz*, que os *Barbaros* cultivão nas prayas do Rio *Rha*, ou *Rba*, que quer dizer *Raiz*, deu antigamente o seu nome ao dito Rio, porque nas prayas delle nascia muyra, & assim *Renbarbo* vem a ser o mesma que *Raiz* por excellencia, a que os *Barbaros* estimão muyto. He pois o *Rheubarbo* hũa grossa raiz, esponjosa, & amarella, que nos vem da Persia, ou da China, & desta raiz brotão hũas folhas largas, & quasi redondas, espessas, & verdescuras, azedinhas ao gosto, & pegadas a huns pés compridos, da grossura do dedo pollegar, & tirantes a negro. Do meyo destas folhas sahe hum talo grosso, & vestido de folhas da mesma feyção, que as inferiores, mas mais pequenas, & rematadas com hũas florzinhas, a modo de campainhas, & de ordinario reatadas em seis pontas, a estas flores succedem hũas sementes triangulares, de cor de castanha luzidia, & finalmente a raiz se faz com o tempo muyto grossa, & se divide em muytos ramos de cor escura por fora, & algũa cousa vermelha por dentro, de cheyro suave, & gosto amargo. Não tem em si o *Rheubarbo* malicia algũa, por isso se dà em todo o tempo, & a toda idade sem escurpilo. Purga a colera, & o fleuma, mundifica o estomago, conforta o figado, & baço, desfaz as opilações, clarifica o sangue, &c. conserva-se inreyntes, ou quatro annos, envolto em hum panno cõ milho. *Rhabarbarum*, ou *Rheubarbarum*, ou *Rheumbarbarum*, i. *Nent. Al.* guns lhe chamaõ *Raponticum*, outros *Rheverum Dioscoridis*, & outros *Hippocratum maximum*, *rotundi folium exoticum*, seu *Rhaponticum Thracicum*, &c. (Alia Co.

Colocytida, como o *Rhenbarbo*. Tri-
mação da jalapa, 2. parte, pag. 27.)

RHI

RHIMBERGA. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, nos Estados do Eleytor de Colonia, nos confins do Ducado de Cleves. *Rhenberga, e. Fem.*

RHIN. Rio de Alemanha. *Vid.* Rheno.

RHINFELD, ou Rhinfelden. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, na Suabia; he fugeyta à Casa de Austria. *Rhenofel-da, e. Fem.*

RHINÔCEROS, ou Rhinoceronte, ou Rinocerôte. O primeyro he de Barros ra 2. Dec. fol. 218. col. 2. O segundo he do P. João de Lucena na vida de S. Frasco Xavier, pag. 208. col. 1. & se funda na pronuncia Castelhana, & no uso, que mudou o incremento; mas o terceyro, a saber, *Rhinocerote*, he mais chegado à origem Grega, & assim o usa Damirô de Goes, & os Francezes, porque dizem *Rhinocerot*, & os Italianos, *Rhinocerote*; & por isso este terceyro, & ultimo, pareceo melhor na quinta conferencia, que se celebrou na livraria do Conde da Enceyra, anno de 1696. & depois o tenho achado na obra do P. Manoel Fernandes, que no 2. tom. da Alma Instr. pag. 226. diz: (Guerras porfiadas tem os Elephantes, & os *Rhinocerotes* entre si.) He pois Rhinocerôre, animal quadrupede; assim chamado do Grego *Rhin*, que val o mesmo que *Nariz*, & *xeras*, que quer dizer *corno*, como quem dissera: Animal que tem no nariz hum corno. He este corno duro, negro, grosso, & de figura pyramidal, & com elle se defende, & mata Bufaros, Tigres, & Elephantes, abindelhes a barriga. Tem este animal outro corno no meyo das costas, tão copido como a mão, pontiagudo, solido, & voltado em figura espiral. O fôcinho he de javali, o couro pelado, & anugado, & formado a modo de escamas, repartidas em pequenos quadradinhos, espessos, & tão duros, que nenhuma arma pôde penetrar nellas, & estas esca-

Tom. VII.

mas lhe fôrmao ao redor das pernas hũa especie de boras. He do tamanho de hũ Touro, & tem a lingua tão aspera, que lambendo com ella os animaes, que veniceo, os esfolia até os ossos. Acha se nos desertos da Africa, & em algũas terras da Asia, como no Reyno de Sião; & da China. Não he naturalmente malefico; mas provocado, & irritado, he ferocissimo, derruba quanto arha, & chega a delarraygar arvores cõ o corno. Dizem que no Cabo de Boa Esperança se achão Rhinocerotes com dous cornos no nariz, & de cor cinzenta, excepto numia especie de capello, que traz na nuca. *Rhinoceros, otis Masc. Plin. Vid.* Ganda.

RHINOCOLURA. Cidade maritima da Palestina nos confins do Egypto, assim chamada do Grego *Rhin*, que quer dizer *Nariz*, & *xolobos*, que val o mesmo, que *Mutilado*, porque os Antigos moradores desta Cidade tinham o nariz mocho. *Rhinocolura, e. Fem. Strab. & Plin.* (Em *Rhinocolura* de Egypto, de S. Melas Bispo. Martyrol. em Portug. 16. de Jancy-o, pag. 15.)

RHISÊOS montes. *Vid.* Riphêos.

RHISÔPHAGOS, ou Rizophagos. Povos da Ethiopia, entre os rios Atapo, & Astabora, na Ilha Morôa. Deriva-se do Grego *Rhisâ*, *Raiz*, & *Phagein*, comer, & val o mesmo, que gente, que vive de raizes. No livro 10. cap. 40. escreve Eliano, que hũa pragã de molquitos muyto grãdes obrigou esta nação a passar para outra terra, deyxando a sua patria deserta. *Rhizophagi, orum. Masc. Plin.* (Junto a estes vivem os *Rizophagos*; tão ferozes, & esforçados, que pelejão cõ os Leões. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, part. 1. fol. 4. col. 4.)

RHO

RHÔDANO. Hum dos mayores rios da Europa, & o mais rapido de França. Nalce dos Alpes, no monte Adula, ou de S. Gothardo, de duas fontes, pouco distantes do nascimento do Rheno. Começa o seu curso pelo Occidente, & depois

depois de passar por Seduno, Octoduro, &c. & atravessar a Lagoa da Geneva, se pára a França de Saboya, & depois de somido de hayxo do chão, torna a apparecer dividindo o Delphinado da Bressia, & finalmente chega a Liaõ, onde recebe as aguas do rio Sona, & acrescentado com outros rios, depois de banhar as Cidades de Vienna, Tournon, Avinhão, & dividirle perto de Arles em dous braços, & estes em outros dous ramos, com todos elles desemboca no mar Mediterraneo. *Rhodanus, i. Masc. Cic.*

RHODES. Ilha da Ásia, no mar Mediterraneo, perto da Anatólia; tem algúas cento & vinte milhas de circuito, celebre pela residência dos antigos Cavalheiros de S. João de Jerusalem, que no anno de 1522. depois de hũa valerosa resistencia, a desamparãrão, entregando a Solimão II. Emperador dos Turcos a Cidade, expugnada por hũa Armada de sessenta vèlas, que deraõ mais de cem mil combatentes. *Rhodus, i. Fem. Cic.*

A Cidade de Rhodes, cabeça da Ilha deste nome, he assentada na praya do mar, nas faldas de hum outeyro, rodeado de outros muytos, todos cubertos de lãrangeyras, romeyras, & outras arvores desta natureza. *Rhodus, i. Fem. Rhodiorum urbs; Plin.*

Da Cidade, ou Ilha de Rhodes. *Rhodius, a. um Cic.* (Em Rhodes de S. Quinziano Bispo. Martyrol. em Portug. 14. de Junho, pag. 160.)

Colosso de Rhodes. Na Ilha de Rhodes os arêstão tão puros, & tão serenos, que não ha'dia; que nella não appareça o Sol; por isso os Antigos a dedicãrão a este Príncipe dos Planetas; & lhe levantãrão a famosa estatua, chamado Colosso de Rhodes. Tinha esta portentosa figura de bronze setenta cubitos de alto, & no porto da Cidade, aberto em fôrma circular, com os pés sobre as rochas de hũa, & outra parte, estava plantado o Colosso; deyxando hum vão bastãte entre as pernas para o transito de hum nãvio. Foy obra de Chares; discipulo de. Lysippo, & foy havida por hũa das sete

maravilhas do mundo; mas finalmente por hum tremor da terra cahio este monstrooso metallico gigante, & feyto em pedaços, foy vendido a hum Judeo E. messeno, que o levou em novecentas cargas de Camelo. *Colossus Rhodius.* Fecho Grammatico deriva *Colossus* de *Colatus*, que (segundo elle, & outros) foy o Artifice, que fez o dito Colosso. *Colossus*, (diz Festo) à *Coletio artificis*, à *quo formatus est, dictus, fuit enim apud Rhodum Insulam statua Solis, alta pedes centum & quinque.*

RHODEZ. Cidade de França, & cabeça da Comarez, chamada Roverga. *Rhitheni, orum. Masc. Plur.*

RHODOPE. Monte da Thracia, quae divide em duas partes, assim chamado ou porque, segundo Ovidio, *Rhodope* Rainha dos Thiaces, foy convertida naquelle monte, ou porque, segundo outra opiniaõ, foy sepultada no dito monte. Hoje os Italianos lhe chamaõ *Monte argentato*, & os Grêgos *Basilissa*, como que differa: *Rainha* dos montes; a riqueza das suas minas lhe havia grangeado este nome. *Rhodope, es. Fem. Virgil.*

RHODOPÉO. Couza do monte Rhodope. *Rhodopeius, a. um. Claud.* Chamaõ os Poetas a Marte, *Rhodopeo*, porque he opiniaõ, que nascêra neste monte, o qual por essa razão lhe foy consagrado juntamente com os rios, que nelle tem o seu nascimento: *De quar. Cons. Honor. vers. 526* diz Claudiano:

Flumina laverunt puerum Rhodopeum Martem.

De Alvaro. Affonso insigne Cavalleyra, Do Rhodopeo Planeta aventureyro: Intul. de Man. Thomàs; liv. 4. oyt. 53.

RHOMBO. (Termo Geometrico.) Figura de quatro lados iguaes, mas eõ dous angulos oppostos, agudos; & outros dous obtusos. *Rhombus, i. Masc.* He palavra Grega, derivada de *Rombos*, que val o metmo, que roda, ou couza da feyção de roda. (Fica hũa Chersonelo entre terras de figura de lisõja; a que os Geometras chamaõ *Rhombos*; que he de iguaes lados, & não de angulos rectos. Barros

1. Decad. fol. 73. col. 3.) *Vid.* Rombo.
 RHOMBOIDE. (Termo Geometrico.)
 Figura quadrangular, a qual poderá
 nem he equilateral, nem equiangular,
 ainda que os angulos, & lados oppostos
 sejam iguaes. *Vid.* Rombo. (As figuras
 quadrilateras irregulares, são Rombo,
 Rhomboides, & Trapezio. Methodo Lu-
 litan. pag. 635.)

Rhomboides chamãrão os Anatomi-
 cos hum musculo, que he da feyção de
 Rodvalho, a que os Latinos chamão
Rhombus. He o musculo delgado, & lar-
 go, q move a espada para traz. *Rhom-
 boides*.

RHY

RHYTHMICA. Deriva-se do Grego
Rytmos, que val o mesmo, que *Numero*,
 & como o que na Musica parece exacto,
 compere á Arithmetica, & aos numeros,
Rhythmica, quer dizer, *Musica*. He pois
Rhythmica, ou *Musica Rhythmica* aquel-
 la harmonia, que se sente no verso, ou na
 prosa, pela quantidade das syllabas, &
 pelos sons das palavras, quando entre si
 ben, & accomodadamente se compo-
 nhão. *Explicação Rhythmica*, chamão
 áquella Exposição, que consta de huns
 versos rudes, que se correspondem huns
 aos outros no numero das syllabas, & na
 consonancia das finais. Temos hum ex-
 emplo em Dionysio Carthusiano, na ex-
 posição do Evangelho de S. João.

*In principio -- Tu Verbum in principio
 erat Verbum, -- Eras nullo initio
 & Verbum erat -- In Patre aeternaliter
 apud Deum. -- Manens intemporaliter.*
 Tambem ha sequencias Rhythmicas, co-
 mo a que se diz na Missa dos Defuntos.

Dies Iræ, dies illa

Salvet sæculum in favilla

Teste David cum Sybilla.

Ha de Santo Thomás, que se canta no
 Oytavario do Santissimo Sacramento.

Laudis Thema specialis

Pauis vivus, & vitalis

Hodie proponitur,

Quem in sacra mensa canæ

Turbæ Fratrum duodenæ

Datum non ambigitur.

Tom. VII.

Poesia Rhythmica, se pôdem chamar
 as Trovas dos Poetas vulgares. (*A Rhy-
 thmica*, & a Metrica igualmente desce-
 dem da Musica natural. Anton. Fernand.
 Arte da Musica, pag. 3. vers.)

RHYTHMO. He palavra Grega de
Rhythmos, que segundo S. Agostinho, he
Numerus, segundo Hesychio, *Modulus*,
 segundo S. Jeronymo, *Concinnitas*, se-
 gundo o Veneravel Beda, *Rhythm*, he
 o que vulgarmente chamamos *Trovas*.
Vid. no seu lugar. Os livros de Job, & os
 Proverbios de Salamão (segundo os
 Doutos) são hũa especie de *Rhythmos*,
 ou *Poesia Rhythmica*, mas não são *Poesia
 Metrica*; aquella he hũa toada, que se
 governa pelos ouvidos, esta consta de
 pés, & de certa dimensão de syllabas. *Vid.*
Rhythmica. (O *Rhythm* se acha aqui
 na correspondencia da prosa. Vatel-
 la. Num. Vocal, pag. 571.)

RIA

RIA. He palavra Castelhana. Val o
 mesmo, que boca, ou entrada de rio grã-
 de no mar. Usamos desta palavra parti-
 cularmente, quando fallamos nas Rias
 de Galiza. *Fluminis ostium in Nent. Vid.*
 Boca. (He o Ferrol hũa *Ria*, estreyta,
 limpa, profunda, &c. Epanaphor. de D.
 Franc. Man. pag. 477.)

RIACHO. Rio pequeno. *Parvus am-
 nis*. (Não se metendo no Mondego, se-
 não hũa plebe de *Riachos* de pouca agua,
 Barros 2. Dec. fol. 98. col. 4.)

RIB

RIBA, ou Ribada. Terra levantada
 Outeyrinho. *Tumulus*, i. Masc. Cic. Cesar;
Clivulus, i. Masc. Cic. Columel. (Ficou o
 Pastor assentado em hũa *Riba* do cami-
 nho. Lobo, Primavera 3. part. 219.) (O
 qual esteyro, como era estreyto, profun-
 do, & com *Ribas* tão altas, que ficava em
 partes a terra sobre a água perto de duas
 lanças. Barros 2. Dec. fol. 214. col. 4.)

De Riba. De lugar alto. Causa de riba;
Supernus, a. m. Plin. Algũa vezes se diz,

Eciij

Superus,

Superus, 4.º. Plauto diz, *Limen superum*. Ver as cousas de riba, & as de bayxo. *Videre supera, infera*. Cic. Homem, que contempla as cousas de riba. *Homo spectator superarum rerum*, Cic. De riba abayxo. *Ex summo ad ima*. *E sublimi ad infima*. *A summo ad imum*.

RIBA DE COA. Comarca de Portugal. He hũa lingua de terra de quinze leguas de comprido, & de largo quatro, aonde tem mais largura. Está lançada de Norte a Sul, & cingida da parte de Portugal com o rio Coa, & pela parte do Reyno de Leão, ou Estremadura de Leão com que confina, vay a raya balizada por campinas, & montes, até S. Pedro de Rio Sêco. Tem esta Comarca sete Villas acastelladas, a saber, Sabugal, Alfayates, Villar-mayor, Castelhóm, Almeyda, Castelbranco, & Castelmayor. Foy esta Comarca reduzida, à obediencia dos Reys de Leão, & libertada do poder dos Arabes no anno do Senhor de mil cento & trinta & nove, & no anno de 1296: entrou el-Rey de Portugal D. Affonso IV: conquistando os lugares, & Villas da dita Comarca, occupadas por Castella. *Provincia Candana*, ou *Transcandana*, & *Fem*. Os Povos desta Comarca são chamados pelos Romanos *Transcandani*, como se colhe da inscripção, da qual faz menção o P. Antonio de Vasconcellos na sua Histor. cap. 412.

RIBADILHA. *Vid.* Rabadilha.

RIBALDARIA, ou Ribalderia. Faltar ao que se deve. Faltar á fé: *v. g.* Ribaldaria do Patrão da barca, he quando em lugar de ir a hũa parte, vay a outra, ou se levanta contra os mercadores, que lhe metêrão na barca a fazenda, & vay com tudo. Algũas vezes se toma por traição. *Vid.* no seu lugar. (Por não commetterem semelhante *Ribaldaria*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353. col. 4. *Vid.* Ribaldo, ou Ribaldio.)

RIBALDIO. He o nome, que se dá a huns figos, que nascem em hũas figueyras bravas, como são as Baforeyras, mas são pretos, & os Baforeyros são brancos.

RIBALDO. Segundo Duarte do Leão,

na origem da lingua Portugueza, he tomado do Italiano, posto que com alguma differença, porque em Italiano *Ribaldo*, val o mesmo, que Homem vil, & bayxo. (Fu offeto da *Ribaldi*, & *sancti de Penitenti*, & da vilissime persone. Cavale. Author Italiano, no seu livro intitulado, *Della Medicina del cuore*) ou *Ribaldo* na dita lingua, quer dizer, Desgraciado, Birbante, Vagabundo, &c. (Mia madre a servo d'un signor mi pose, che m'haverá generato d'un *Ribaldo*. Dante, Inferno 22.) Escreve Ducange, que antigamente chamavão *Ribaldi* aos Soldados piores, ou Infantes, que depois foram chamados *Aventureyros*, & acrescenta o diuo Author, que finalmente o nome, *Ribaldi*, ou bayxa Latinidade, soy appropriado a homens luxuriosos, ladrões, & banidos. Na lingua Portugueza *Ribaldo* respon: de a homem de pouca fé, que não faz o que deve, desleal, & traidor. *Vid.* Ribaldaria.

RIBANCEIRA. Ribeyra do rio. *Vid.* Ribeyra, ou terra, que está como despenhando se. (A qual agua quebrava em hũa *Ribanceyra* alta de barreyras, onde estava seyta hũa força de madeyra, a modo de Baluarte. Barros 3. Dec. fol. 111. col. 3.) (Demos com hũa pouca de agua entre hũas *Ribanceyras*, que alli tinha ficado do Inverno. Godinho, viagem da India, 143.)

RIBATEJO. Os campos, & terras nas margens do Rio Tejo de Lisboa para riba. *Regio, ab Ulyssipone, ripas Tagi superexerrens.*

RIBEIRA. Terra bayxa, & fresca, por estar apar de Ribeyro, ou Rio. Ha outra casta de Ribeyras, que são de vinhas, ou pomares, por estarem muytos, & muyto juntas, & se chamam Ribeyras de vinhas, & Ribeyras de pomares, posto que não tenham rios, nem ribeyros apar de si.

Ribeyra do mar. *Vid.* Praia.

Ribeyra de rio. A borda do rio. *Ripa*, & *Fem*. Cic. no livro 2. da invengão, este mesmo Orador diz, *Hoslias omnes constituit in littore*. Por rodas as ribeyras do rio Euroras. Falia Cicero nelle

nestes rio. (As *Ribeyras* deste rio não são habitadas. Costa, *Georgic. de Virgil.*)
(Chegando às *Ribeyras* do rio Anfriso. Fábula dos Planetas, pag. 111. vers.)

Filha de outro Fernando, que coroado
Pizou do Rheo as humidas *Ribeyras*.
Gallegos, *Templ. da Mem. liv. 3. Sexr. 137.*

Ribeyra alta, quer tenha cões, quer
cão. *Crepido, dimis. Fem. Cic. Quint: Curt.*
Columnel. penultima longa, cimento bre-
ve.

Ribeyra. Ribeyro. Rio. Vid. nos seus
lugares. (Procedião deste valle do Fun-
chal ao mar rescaudalosas *Ribeyras*. E-
panaphor. de D. Franc. Man. pag. 332.)
(Perto do qual monte nasce a *Ribeyra* de
Turcens, que vay dividindo os Reynos.
Mon. Lusit. tom 5 pag. 239. col. 1.)

O *Adagio* *Portuguez* diz:

Tu *ribeyra* alta vãs, não te passarey, não
me levarás.

Ribeyra, algúas vezes se toma pela
terra, que no Inverno foy lavada do rio.

A *Ribeyra*, em Lisboa, he aquelle espa-
ço na praya do Tejo, desde as Sete Casas
até perto do Chafariz del-Rey, onde se
vende hortaliça, fruta, peyxes, &c.

A *Ribeyra* das naos, he outro pedaço
de chão, também na praya do Tejo, on-
de se fabricaõ navios na Cidade de Lis-
boa. *Navale Ulyssiponense. Neut.*

Ribeyra. Appellido em Portugal. *Vid.*
Ribeyro.

RIBEIRADA. O Arcebispo de Braga
D. Lourenço na carta, que escreve de-
pois da batalha de Aljubarrota, diz, (As
Ribeyradas do meu gilyas, já são veda-
das.) *Ribeyrada* de sangue. *Vid. Rio.*

RIBEIRINHO. Pequeno *Ribeyro. Ri-*
vulus, i. Masc. Cic. (O *Ribeyrinho*, que
na fonte não teve brios de Regato, em
começando a ser *Ribeyro*, ensaya as águas
para Rio. Obras Espirit. de Fr. Anton. das
Chagas, part. 1. pag. 280.)

Ribeyrinho. Adjectivo. Ave *Ribeyri-*
nha. A que frequenta os rios, que anda
pelas *ribeyras. Avis riparia. Riparius, a,*
um. he de Plinio. Garça *ribeyrinha. Vid.*
Garça.

Ribeyrinho. Moço de ganhar, que
Tom. VII.

acarrêta o que se compra na *Ribeyra. Ge-*
rulus, ou bajulus riparius. Elle adjecti-
vo he de Plinio, fallando em Aves, que
frequentaõ as *ribeyras.*

RIBEIRO. A agua de hum manancial,
que corre pelo caminho, que le tem aberto.
Rivus, i. Masc. Cic.

Ribeyro conduzido da lua fonte até
certo lugar. *Rivus arcessitus, & ductus ab*
ipso capite. Cic.

Levar hum *ribeyro* a algum lugar. *Ri-*
vum aliquò deducere. Virgil.

Dividirte em *ribeyros. Corrivari, (or,*
atus sum.) Plin.

O curso de muytos *ribeyros*, que se
vão ajuntando em algum lugar. *Corri-*
vatio, onis Fem. Plin. (Hum valle apra-
zível, a quem corria pelo meyo hum *Ri-*
beyro de agua cristallina. Mon. Lusit. tom.
4. fol. 64. col. 2.)

Ribeyro. Appellido em Portugal. *Ri-*
beyros, & Ribeyras, parecem que tudo he
hum. Procedem del-Rey D. Ramiro de
Leão, & ha em Castella deste appellido
Casas muyto principaes, como são os
Duques de Alcalá, os Marquezes de
Malpica, os Côndes de la Torre, & ou-
tros muytos Senhores de terras. Trazem
por Armas tres faxes verdes em campo
de ouro. Em Portugal não ha Casa Ti-
tular dos *Ribeyros*, mas toção por casa-
mentos a algúas familias illustres deste
Reyno. São suas Armas o escudo el quar-
telado, o primeyro de Aragão, o segun-
do dos Vasconcellos, & assim os contra-
rios; tymbre hum lirio florido de ouro.
Elles vem de Martim Paes *Ribeyro*, fi-
lho de D. Payo Moniz, Rico homeni
del-Rey D. Sancho I. Os que procedem
de Damiao Dias, Escrivão da Fazenda
del-Rey D. João III. tem por Armas em
campo azul hum Leopardo de prata
passante, & hum chese de ouro, com tres
estrellas de vermelho, tymbre o Leopa-
do com húa estrella na espada. Foy este
appellido de *Ribeyros* nos tempos anti-
gos de Portugal illustre, & teve Varies
famosos & no reynado del Rey D. Affo-
so IV. admirou cõ heroicos feytos a Cor-
te de Castella Gonzalo Rodriguez Ri-
beyro,

beyro, sendo Rey nella D. Affonso II. Nobiliarch. Portug. pag. 322.

RIBOMBAR. He Italiano. *Vid.* Ribumbar.

*Conforme ao temor, que medos cria,
Que Ribombando os eccos, & bramidos.
Tem os mais com pavor amortecidos.*

Insulana de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 108.

RIBRANQUITO. Figo ribranquio. Certo figo vermelho por dentro, branco por fora.

RIC

RICACO. Muyto rico. *Perdives, itis. omn. gen. Cic.*

RICAMENTE. Com riqueza, cõ magnificencia. *Luculentè, sumptuosè, magnificè, splendidè. Cic.*

Ricamente. Com abundancia. *Copiosè, abundanter, largè. Cic.*

Ricamente. Bem. **Bellamente.** Com bello modo. *Vid.* nos seus lugares.

RICAMONTE, ou **Richemont.** *Vid.* Richemont.

RICANHO. (Termo de vulgo.) Rico avarento.

RICHARTE. (Termo do vulgo.) Diz-se por zombaria de hũ homem pequeno, gordo, & direyro.

RICHELIEU. Cidade de França, edificada pelo Cardeal de Richelieu. *Richelocus, i. Mase.*

RICHMONT, ou **Ricamonte.** Cidade de Inglaterra, & cabeça do Ducado do mesmo nome, sobre o rio Suval. *Richmondia, æ. Fem.*

RICO. Derivão alguns este nome do Hebraico, Rich, que val o mesmo que vaidade; porque de ordinario os Ricos tem muyta. Outros derivão *Rico* do Alemão *Reich*, que val o mesmo q̃ *Fortè*, poderolo, & segundo Gigeio, o Alemão *Reiet* se deriva do Arabico *Rik*, que quer dizer *Força*, *Poder*. No livro 8. o Poeta Fortunato declara o nome de *Chilperico* por *Adjutor fortis*:

Chilperiche potens, si interpres barbarus adfit,

Adjutor fortis hoc quoque nomen habet.

Nestes nomes dos Antigos Gallos, *Ambarix, Smorix, Orgetorix, Viridorix*, & outros semelhantes de Principes do Norte, o *Rix* significa o mesmo. Os Antigos Patriarchas eraõ ricos só em gado. Os Banqueyros são ricos em dinheiro. Os Principes são ricos em terras, & senhorios. Em lugares estereis, sem herbas, nem plantas produz a natureza o ouro, para mostrar, que os amadores das riquezas não tem sê, nem honra. Aug. lib. 1. cap. 1. de Med. Os ricos facinorosos, que ainda que celebrados nas historias, são o opprobrio da sua posteridade, poderiaõ ter boa fama, se lhes não facilitara este metal a execução de seus danados intentos. Em todas as idades foraõ as riquezas antagonistas da virtude; ellas inventraão os mais enormes delitos; ellas ensinaraõ os filhos a tirar a seus pays a vida; ensinaraõ os poderosos a opprimir os innocentes, arruinar as familias, saquear os Templos, & despir os Altares; ellas induziraõ os amigos a que faltassem à sê, incitaraõ os vassallos a negar aos Principes a obediência, aos libidinosos deraõ meynos para violar a pudicicia das donzellas, & estragar a honra dos maridos; finalmente ellas ainda que boas para a vida civil, são causa de todos os males; & posto que os sabios se foubereaõ a proveytar dellas, a cobiza, & o mau uso das mesmas, enchêraõ o mundo todo de criminosos. Homens ricos ordinariamente se perdem, por terem muyto, & saberem pouco; desprezaõ o saber, porque lhes parece, que para todo o genero de vida, lhes basta o ter. A Aristippo perguntou Dionysio, porque razaõ os Filosophos frequentavaõ as casas dos ricos, & não os ricos as dos Filosophos. Respondeo Aristippo, que os Filosophos conhecem o que lhes falta, & os ricos ignoraõ o de que necessitaõ. *Laert. lib. 2. cap. 134.* Senhores ricos, & Filosophos pobres, não pôdem fazer cousas grandes, porque a estes lhes falta dinheiro, & àquelles espirito:

Utrisque faciendi aliquid eximum, potestate priventur,

Mosenim animus prohibet, istos pecunia.
Theophr. vers. 683.

Dizia Diogenes, que muytos ricos são como as plantas, que nascem em desertos, & despenhadeyros, porque, das fructos, que ellas dão, não comem os homens, mas corvos, bilhafres, & feras; também as riquezas de muytos não são para sustento benemeritos, mas para chocarreyros, espadachins, rufiões, & meretrizes. *Stob. Sermon 90. pag. 506.*

Rico. Homem adinheyado. Homem, q' tem muyta fazenda, grandes cabedaes. *Dives, itis, omu. gen. Locuples, etis. Masc. & Fem. Opulentus, a, um.* O nome *Dives* he do genero neutro, de force, q' o nominativo, accusativo, & vocativo plural, não são usados neste genero. *Locuples* difficilmente se achará no genero neutro, ainda q' diga Prisciliano, q' he de todos os generos. *Dives* faz no comparativo *Divitior*, & delle usa Cicero no 3. livro *De Oratore, sect. 185*. Também usa Plauto do dito comparativo em dous lugares, citados no Thesouro da lingua Latina, com outros dous lugares de Ovidio, & Marcial; & a estes lugares acrescento o verso 8. da primeyta Scena do Phormion de Terencio: *Ut semper aliquid addant divitioribus.* O superlativo *Divitissimus* está no 1. livro de *Divinatione* cap. 36. segundo a edição de Grutero. Na vida de Phocion diz Cornelio Nepos: *Fuit enim perpetuo pauper, cum divitissimus esse posset*; & na vida de Alcibiades diz o dito Author: *Socerum habuit Hipponicum, omnium Græcorum divitissimum.* Também se diz *Dis*, & he do genero masculino, & feminino, & *Dite* no genero neutro. O nominativo masculino está nos *Adelphos* de Terencio, *Act. 1. Sten. 1. vers. 8. Dis quidem esse Demea.* O accusativo neutro está no 11. livro de Valerio Flacco, vers. 296.

Non populos, non diæ solum, non ulla parenti

Regna peto.

Porém he necessario advertir, que *Dives* he mais usado, que *Dis*; & que este ultimo faz no comparativo *Divior*, & no

superlativo *Divitissimus*, & delle (se me não engano) ha mais exemplos, que de *Divitior*, & de *Divitissimus*. No genero neutro do plural *Dis* faz *Disia*. *See jam illa quoque hostis victor intraverat, omni quidem opulentia ditia.* Quint. Curt. lib. 3. falla no campo de Dario, & lobentende-se *Castra*.

Rico de dinheyro. *Pecuniosus*, ou *bene nummatus*, a, um. Cic.

Mulher muyto rica. *Mulier, copiosa plene, & locuples.* Cic.

Muyto rico. *Perdives, itis. omu. gen. Locupletissimus, a, um. Magnis opibus præditus, a, um. Divitiis affluens, tis. omu. gen. Cic. Fortunis maximis ornatus.* Cic.

Creso, o mais rico Rey da Asia. *Cræsus, Asia Rex opulentissimus.* Cic.

Ser rico. *In divitiis esse.* Plant.

Ser muyto rico. *Magnas, ou maximas opes habere. Divitiis affluere, ou omnibus copiis circumfluere, divitiis abundare, omnibus præmiis, donisque fortuna refertum esse.* Cic.

Se eu chegar a alcançar isto, serey o mais rico homem do mundo. *Hoc si assequor, Crassum supero divitiis.* Cic.

Ha casa rica. *Domus locuples, & referta.* Cic.

Chegar a ser rico, fazer-se rico. *Ditescere, (seo, sem preterito.) Ditari, ou locupletari rem augere. Rem facere.* Cic. Terent.

Rico em gado. *Dives pecoris.* Virg. *Pecori.* Horat. *Cuius pecunia est ampla.* Hor.

A mais rica, & a mais acreditada da Cidade. *Princeps civitatis & pecunia, & gratia.* Senec.

Deu à sua filha hum marido muyto rico. *Filiam suam despondit in divitias maximas.* Terent.

O vosso favor me fez muyto mais rico, do que eu podia esperar. *Satis, superaque me benignitas tua ditavit.* Horat.

Rico em terras, herdades; bês de raiz. *Dives agris.* Horat.

Rico em juros, ou em dinheyro a razão de juro. *Dives posuit in fœnore nummis.* Horat.

Rico em fazendas, & em dinheyro. *Locuples copiis rei familiaris, & pecuniis.* Cic. Rico,

Rico. Abundante. Mais rica he a lingua Latina, que a Grega. *Latínpletior Latína lingua, quàm Græca. Cic.*

Rico se diz das cousas, & das pessoas, por bem, assim no material, como no formal. Ricas uvas. *Pretiosi gustus uva. Columel.* Cobrir a mesa de ricos manjares. *Opulentare mensam pretiosis dapibus. Columel.* Ricos dos pojos. *Spolia opima, erum. Aent. Plur. Virgil.*

Adagios Portuguezes do Rico.

A Rico não devas, & a pobre não promettas.

De Rico a soberbo, não ha palmo inteeyro.

Do rico he dar remedio, & do velho, conselho.

Mais tem o Rico, quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.

Quando o villão está Rico, não tem parente, nem amigo.

Se queres ser Rico, calça de vacca, & veste de fino.

Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita.

A viuva rica, com hum olho chora, & cõ outro repica.

A viuva rica, casada fica.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

O homem Rico, cõ a fama casa seu filho.

Quem casa com mulher Rica, & fca, tem ruim cama, & boa mesa.

Quem por cobiça veyo a ser Rico, corte mais perigo.

Quem te fez o bico, te fez Rico.

Aquelles são Ricos, que tem amigos.

Panno largo, & bom seytor, fazem Rico ao Commendador.

Não te faças pobre, a quem te não ha de fazer Rico.

O moço, & o amigo, nem pobre, nê Rico.

Quem a trinta não tem fiso, aos quarenta não he Rico.

Fermosura da mulher, não faz Rico ser.

O avaro Rico, não tem parente, nem amigo.

Mao he o Rico avaro, mas peyor he o pobre soberbo.

RICO-HOMEM. Segundo. Bovadilha

na sua Politica, lib. 2. cap. 16. num. 38. a palavra Rico, he Gotica, & quando se põem, dizendo *Homem Rico*, val o mesmo que *Florem offuzendado*; mas quando se antepõem, dizendo *Rico homem*, quer dizer, *Nobre, & principal do Reino*. Contra esta etymologia, outros, que concedem, que Rico he palavra Gotica, querem que na dita lingua Rico, não signifie *Affazendado*, mas *Bom*, de sorte, que Rico homem, valha o mesmo; que *Homem bom*. E assim como no livro 1. da Orden. tit. 67. se chamaõ *Homens bons*, aquelles, que assistem ao governo da Republica, & às seleyções dos Magistrados; assim aquelles, que assistião ao governo dos Reys, por cujo voto se fazião as seleyções, & se determinavão as cousas concernentes ao governo, naquelle tempo erão chamados *Ricos homens* no mesmo sentido; & por esta mesma razão ainda hoje Rico vestido, Rico chapeo, Rica espadã, &c. vulgarmente fallando, val o mesmo, que Bom vestido, Bom chapeo, Boa espadã, &c. pois lhe não quadra o epitheto pela riqueza, que alli he impropria, & assim o devemos considerar a respeito dos *Ricos homens*, que erão grandes pela dignidade, & não pelas riquezas. Felo q fazem aquellas palavras, que traz *Barbosa* à Orden. lib. 2. tit. 21. num. 5. *Ricos homens* antigamente erão os Fidalgos de nobre geração, & de bondade, &c. De tudo isso se colhe, que o principal fundamento do nome de Rico homem, era a virtude, & partes naturaes, de que erão Ricos aquelles, a que se dava este titulo. Senão quizermos dizer, que de hũa, & outra coula se originou o nome de Rico homem, porque segundo Carlos du Fresno no seu glossario, sobre a palavra, *Rici homines*, costumãrão as Nações do Norte acrescentar ao nome dos Varões illustres a syllaba Ric, ou Rich, que segundo alguns, val o mesmo, que Valeroso, & segundo outros, quer dizer, Rico, & daqui procederão os celebres nomes, Alarico, Hunnerico, Theodorico, Atanarico, &c. Porém (como advertio Manoel Severim de Faria no seu 3. dissenso das noticias

noticias de Portugal, §. 20.) isto he moralizar; & o que parece mais provavel, he, que nos tempos daquelles primeyros Reys, que succederão a D. Pelayo, pelas misérias em que todos estavão, não havia Titulos, & a cada hum se dava o nome das cousas, com que serviz aos Principes, & ajudava na guerra contra os Mouros, chamando Escudeyros aos que pelejavão com espadas, & Escudos, & Cavalleyros, aos que servião a cavallo; & aquelles, que por riqueza de fazenda, & bens, se aventajavão aos outros, mantendo à sua custa gente de guerra, os intitulavão *Ricos homens*. Estes depois forão os Mestres de Campo, & Generaes na guerra, que só podião fazer gente, & trazella a seu cargo, & não reconhecião outro Capitão, que o mesmo Rey. Era este nome de *Rico homem*, (segundo se collige dos fóros de *Sobrarbe*, pelos quaes em seu principio se governarão os Navarros, & Aragonezes) generico, & dava o povo a quem lhe parecia. Porém depois que os Reys tiverão mayor poder, & magestade, tomãrão para si o côrredello. E assim vemos no livro das lynchagens do Conde D. Pedro Tit. 75. como el-Rey D. Affonso fez *Rico homem* a D. Rui Gomes de Briceyros, & lhe deu Pendão, & caldeyra. E na Chronica del-Rey D. Affonso IV. se faz menção de como concedeo este titulo, & insignias a Lopo Fernandes Pacheco. Fazião os Reys este acto com grande solemnidade; porque o que havia de receber tal titulo, levava primeyro as armas com a cerimonia da Cavallaria, para ser armado Cavalleyro, que era o fundamento sobre que ródas as dignidades militares assentavão. Depois o levavão com grande acompanhamento aonde el-Rey estava, & posto de joelhos diante d'elle, lhe entregava hum pendão, ou bandeyra, em sinal, que o fazia General, & lhe dava poder para capitanear, & governar a gente na guerra. No Pendão hião pintadas huas caldeyras, pelas quaes se demonstrava, que podia trazer gente na guerra, & sustentalla. Deste pendão, que davão aos

Ricos homens, ficou, parece, o costume de darem aos Condes, & Titulos, que depois aos *Ricos homens* succederão, (como quer el-Rey D. Affonso o Sabio) as bandeyras, quando com solemnidade se lhes dá a investidura de suas dignidades, como o sente Garibai. As caldeyras, que o pendão levava por divisa, tiverão sua origem do pouco dinheyro, que então havia em Hespanha, por cuja causa se não dava aos Soldados soldo de dinheyro, mas mantimento; & como para o poder guizar a tanta gente, erão necessarios grandes vasos, usavão desses caldeyras; de notavel grandeza, como ainda hoje se vem nos Conventos da Batalha, & Alcobaga, onde ficãrão algũas da batalha de Aljubarrota. Finalmente (segundo o Autor do terceyro volume da Mon. Lusit. liv. 8. cap. 21.) os *Ricos homens* erão do Conselho dos Reys, & por seu parecer se fazião as cousas de mais importancia da Republica. Tinhão autoridade para ajudar com seus vassallos os Reys estranhos, quando no Reyno não era necessaria sua assistencia; & o que mais he, podião fazer guerra a seus Reys proprios em certos casos, sem disso resultar dano, ou infamia a seus parentes. Seus vassallos, & particularmente os lavradores de suas terras tinhão grandes isenções, porque convinha não saltarem as rendas àquelles que sempre devião estar preparados para as guerras com grande numero de vassallos; mas não erão obrigados a ir a ellas; senão quando el-Rey hia em pessoa. Em conclusão era tão grande a sua autoridade, que seus filhos erão chamados algũas vezes Infantes, como os filhos dos proprios Reys; & aos descendentes dos *Ricos homens*, querem algũos, que se attribuisse o nome de Infantes, que he diminutivo de *Infantes*, em que se denotava outra dignidade preeminente do tempo antigo, posto que inferior à de *Ricos homens*. Continuou-se o titulo de *Ricos homens* neste Reyno por muytos annos, & ainda el-Rey D. Manoel faz menção delles, & das *Ricas Donas*, que erão suas mulheres. Porém nas

Orde;

Ordenações liv. 1. tit. 56 §. 22. & liv. 3. tit. 5. §. 5. he mais nome generico, que particular titulo; mas hoje está de todo extincto, succedendo-lhe seu lugar os outros Titulos modernos. Na formula da coroação de Carlos Rey de Navarra, se acha *Ricini hominem*.

Rica Dona. Titulo honorifico. Antigamente *Ricas Donas*; erão as mulheres dos Ricos homens em Helypanha, segundo Quesada. *Question. Juris* cap. 31. u. 5. & Gutier. in *Pract. Quest. lib. 13. quest. 15. & 16.* Logravão prehemencias de Condeças, ou Baronezas.

Dona Constancia, filha del Rey D. Henrique, (que por sobrenome se chamou o Nobre) a qual casou com o Infante D. João, filho del Rey de Portugal, se chamou em Castelhana, la Rica hembra, id est, *A Rica mulher*.

RID

RIDICULAMENTE. Com modo ridiculo. *Ridiculè*. Cic. Muyto ridiculamente: *Perridiculè* Cic.

RIDICULARIA. Couza ridicula. *Vid.* Ridiculo.

RIDICULO. Couza, que move a riso. *Ridiculus*, a, um, *Jocularis*, is. Masc. & Fem. *Jocularis*, is. Nent. Cic. *Deridiculus*, a, um. Tit. Liv.

Muyto ridiculo. *Perridiculus*, a, um. Cic. Ridiculo. Aquelle, que faz rir a gente de si com desprezo. *Ridiculus*, a, um. Cic. *Consul autem ipse* (diz Cicero ad *Atticū*, lib. 1. Epist. 10.) *parvo animo, & parvâ facie, magis, quàm facetiis, ridiculus est.* Também se poderá dizer *Ridendus* à imitação de Horacio, que diz, *Solve senescentem maturè sanus equum, ne peccet ad extremum ridendus, & ilia ducat.*

Deformidade do corpo, que faz parecer a pessoa ridicula. *Corporis deridiculum*. Tacit.

RIF

RIFA. Sô no Autor, que logo nomea-rey, achey esta palavra, com a qual parece quer dizer Lugar, ou caminho ingre-

me; & alecrilado. Neste sentido tem Rifa analogia com a dicção Grega *Ripi*, que vale o mesmo que flato, ou respiração; & valcacia; effeyros, que experimentão os que sobem por ladeyras altas, & fragofas, porque brevemente canção, & puxão pela respiração com trabalho. *Asperum iter, & præruptum.* (Por hũa Rifa asperrima, rinhão já muytos subido em cima do Capitolio. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 135. col. 4.)

Rifa. Termo de jogos de cartas. São muytas cartas do mesmo metal. *Multa folia lusoria ejusdem generis, seu familie.* (Não fou de opinião, que se hum homem souber muytos contos de hũa mesma materia, que os teaga todos juntos no terreiro, como jogador, que levou Rifa de hum metal. Lobo, Corte na Alda, Dial. 11. pag. 235.)

RIFADOR. Cobarruvias, que no seu Thelouro derivou Rifa do Grego *Ripi*, por *Impeto*, não reparou, que a propria palavra *Ripi*, também no Grego, (segundo o *Lexicon Scapulae*) significa Flato, vento, & respiração. Segundo o dobrado sentido desta etymologia, Rifa viria a ser o mesmo Flato forte, ou respiração impetuosa; & assim cavallo risador seria o mesmo que pela boca, & narizes manda o anhelito com força; mas nem por isso Risador seria synonymo de Rinhão, porque risando não levanta tanto a voz o cavallo, como quando rinha. (Quando o cavallo for Risador, & desenfiquetado os outros por sua mã, & depravada natureza, se deve montar nelle sempre de sobre avilo. Pinto, Trat. de Cavallaria, pag. 193.)

RIFAÔ. Adagio. Deriva-se do Castelhana *Refran*, & este (segundo Cobarruvias) se deriva à referendo, porque se refere de hum em outros. Segundo o Mestre Venegas, *Refran*, es como *Refirirán*, porque (continua o dito Autor) muchos em diversos propositos refieren un mismo *Refran*, que fue dicho a un. *Vid.* Adagio.

RIFAR. Jugar. No Thelouro da lingua Portuguesa, o P. Bento Pereyra lhe dá

dêste significado por ventura, porque Rifa he termo de jogo de cartas. *Vid. Rifa.*

Rifar. Parece synonymo de Rinchar, porém deve de ter alguma differença. *Vid. Rifador.* Os cavallos se estavam desfazendo, romando o solego, lançando-o, corando, & *Rifando* algumas vezes. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 5.)

R I G

RIGA. Cidade Hanseatica, & cabeça de toda a Livonia, assentada em huma grande planície, nas bordas do rio Duna, que naquelle lugar tem hum quarto de legoa de largo, & pouco mais abayxo desemboca no Golfo do mesmo nome, o qual he parte do Mar Báltico. He Cidade muyto povoada, & muyto mercantil; no Verão, quando o mar Báltico he navegavel, tem commercio com Ingleses, Holandezes, & mercadores das Cidades Hanseaticas; & no Inverno pelo mar congelado trazem os Moscovitas nas suas caruagens as suas mercadorias. Nesta Cidade a caça he muyto barata, porque todos os rusticos tem liberdade para caçar. Antigamente foy Cidade Catholica, & Archiepiscopal, huje he de Protestantes. *Riga, æ. Fem.*

Rigido. Muyto duro, fallando em madeiras, pedras, &c. *Rigidus, a, um. Ovi.*

A Fama, quanto vir do Sul ao Norte;

Por hum; & outro feyto soberano:

De victorias heroicas, & importantes

Eferio deyxte em Rigidos diamantes.

Insulana de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 194.

Estava o Sol nas armas rutilando;

Como em cristal, ou Rigido diamante.

Camões, Cant. 6. oyt. 61.

Rigido. Severo. Austero. *Rigidus, a, um.*

Cic. Homem rigido. Que não se poupa em coisa alguma. Muyto exacto, muyto observante das leys, que tem obrigação de guardar. *Rigide innocentie homo Tit. Liv. Honorigidus moribus. Ex Ovid.* (O Capitão Rigido, &c. Successos Militares, pag. 25. ver. f.) (Conhecendo, que os exemplos são as censuras mais Rigidas. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 15.)

RIGOR. Asperceza. *Rigor, oris. Masc. Vis. is. Fem. Asperitas, acerbitas, atis. Fem. Cic.*

Não poder com o rigor do frio. *Vim frigor um vix sustinere. Cic.*

Nem o rigor do Inverno, nem as neves, nem o comprimento da jornada, nem os incommodos dos caminhos, nem a lua de neça, que hia crescendo, o detiverão. *Non illumnis hiemis, non ni ves, non longitudo itineris, non asperitas viarum, non morbus ingravesceus retardavit. Cic.*

No rigor do Inverno. *Summâ hieme. Mediis frigoribus. Virgil. Asperimo hiemis. Tacit.* (Ishentende-se, tempore.)

Rigor do Sol. Calor intenso do Sol. *Solis iustus. Siderens æstus. Ovid.* No rigor da calma. *Mediis æstibus. Virgil.* (Expostos ao Rigor do Sol. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 110.)

Rigor Severidade. *Severitas, atis. Fem. Cic.* Tratar alguém com todo o rigor. Não perdoar he coisa alguma. *Cum aliquo summo jure agere. Cic.* Tratar a seu filho com muyto rigor. *Acerbè severum esse in filium, ou magnam severitatem in filio adhibere. Cic.* Certamente, que he de maisia do rigor, obrigar a amizade a guardar hũa perfeyta igualdade no que dá, & no que recebe. *Hoc quidem est nimis exigue & exiliter ad cultulos vocare amicitiam, ut par sit ratio acceptorum & datorum. Cic.* O extremo rigor do Direyto he hũa grã de injustiça. *Summum jus, summa injuria.* Julgar com todo o rigor. *Perfractè judicare. Cic.* Rigor em castigar. *In exigendis pænis intemperantia, æ. Fem. Senec.*

Rigor. (Termo de Medico.) Rigor da febre. He hũ frio forte, com o qual não pôde o doente ter os membros com a commoção, abalo, & tremor, q' lhe vem nelles dos movimentos involuntarios; ou (como querem outros) he hum movimento concussivo; & involuntario dos musculos para botar fóra o que lhe faz dano; o qual se faz de materia quente, & tambem da fria, & do movimento da materia aguda impetnôsa, (como diz Galeno) & ainda q' hũa materia seja fria, com tudo he aguda, porque he podre. *Rigor, is. Plin.*

Rigor. Tambem pôde haver rigor sem

fem febre, & este interpolado de muytos dias, ou continuado no principio até o fim, & finalmente pôde haver rigor, v.g. na ferida de cabeça, de hũa febre continua, ou interpolada, ou terçã, q he doença nova, como se pôde ver pelo modo do accidente não ser em dia critico, & pelo discurso da febre. *Rigor, is. Masc.*

Rigor dos nervos. He hũa tesura preternatural, que os faz inflexiveis, & impede o movimento dos nervos do corpo. *Rigor nervorum. Cels.*

Rigor. Algumas vezes se toma por restricção, exacção, & precisão, v.g. Os Geómetras provão tudo com todo o rigor, & ultima exacção. Este lugar, este texto se deve entender em rigor, & sem modificação alguma. Cicero usa do adverbio *Stricte* neste sentido: *Stricte observare, ne plus reddas quam acceperis, de Amic.* 58. (O Rigor deste Texto se entende não de qualquer, &c. Vieyr. tom. 3. pag. 337.) (Nos argumentos se vay seguindo com Rigor Logico o fio do ultimo negado. Barreto, pratica entre Democ. & Herac. pag. 28.) (Mercè, em Rigor, he tanto, & mais que Senhoria. Miscellan. de Lcyão, pag. 517.)

RIGUEIRA. Abertura na terra, por onde corre a agua da chuva a modo de ribeyrinho. *Aquæ pluvie alveus, i. Masc. In-cile, is. Neut.* He o cano de madeyra, ou de pedra, ou o caminho aberto na terra, para a agua correr. É segundo Festo, *In-ciles, ou Inlices, ou illices, canales sunt, in quos aqua confluit in viis, lapide stratis, ab eliciendo dicti.* (Polas Rigueyras, por onde corre a agua. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, fol. 59. col. 1.)

Rigueyra de pão. *Vid. Rosca.*

RIGUEIRO. *Vid. Rigueyra.*

RIGUEITA. No Minho, he pão de trigo, feito em circulo retorcido. *Vid. Rosca.*

RIGUROSAMENTE. Com rigor, com severidade. *Duriter. Terent. Asperè, acerbè, ou severè. Cic.*

RIGUROSO. Aspero. Severo. *Durus, ou acerbus, ou asper, ou severus, a, um. Cic.*

Es muy rigoroso. *Durus es animo, Terent.* ou com Cicero, *Durus es moribus.*

RIJAMENTE. *Vid. Rijo. Adverbio.*

Rijo. Adjectivo. Deriva-se do adjectivo Latino *Rigidus*, & toma-se por Duro, Forte, Robusto, &c. Saude rija. *Bona, integra valetudo. Cic.* Morreo de idade que f de oytenta annos, com saude sempre rija até à doença, que o levou. *Paulo minus octogesimo octatis anno decessit ad virissimam valetudinem viridis. Plin.* Juv. sobentende-se usque. Não estar ainda rijo, & valente. *Satis firma corpore nondum esse. Cic.* (Para que a saude fique mais segura, & Rija. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 174.)

Rijo. Alto. Fallar rijo. *Loqui contra voce. Cic. Erecla, & concitata voce. Quint.*

Rijo. Asperamente. Com voz aspera. *Asperè. Cic. Acerbè. Cic. Duriter. Terent.* (Em tudo o que V. R. me puder reprehender, peço me falle sempre muyto Rijo. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, pte. 2. pag. 25.)

Rijo de condição, ou de rija condição. *Moribus durus. Cic.* (Mulher de rija condição. Guia de calados, pag. 20.) (He cõula Rija, que a senhora de casa, de tudo seja amiga, senão de sua casa. Guia de calados, pag. 59.)

Rija pancada. *Ictus validè inflatus.*

Vento rijo. *Ventus vehemens, ou validus.*

Rijo. Adverbio. Com força. *Validè. Plant.* Dar rijo em alguem, dando pancadas. *Aliquem acerrimè cedere. Cic.* Dar rijo no inimigo, ferindo com armas. *In hostem impetum facere. Cic. In hostem irruere. Cic.* (Com aquelle primeyro impeto deraõ Rijo nos officiaes, que andavaõ nesta obra. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 1.) Pelejar rijo. *Strenuè pugnare. Acudir rijo a alguem. Alieni strenuè opitulati, ou subvenire.* (Tantunque vio correr a gente contra a praya, acudio Rijo. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 3.)

RILHAR. Roer comendo, como fazem

as pessoas, que não tem dentes. Rilhar hum pedaço de pão. *Panis frustum rodere, ou corrodere, (do, rosi, rosum.)*

RILHEIRO. Redomoinho. *Vid.* no seu lugar. (Grandes *Rilheyros*, que revolvem a atea, & vasa do fundo. Pimentel, Arte de Navegar, pag. 371.)

Rilheyro, em algũas terras do Reyno, he molho de trigo segado, arado pelo meyo.

RIM

RIM. Parte do corpo duplicada. Deriva-se do verbo Grego *Rein*, que val o mesmo que correr, porque pelos rins corre a urina. Os Rins de ordinario são dous, pessoas ha, que não tem mais que hum, & outras, que tem tres, & houve algũas, que tiverão quatro. Poz Galeno os Rins no numero dos Parenchymos, *id est*, das partes formadas da maça de algum succo, ou humor. Segundo Hippocrates fizes Rins da natureza dos corpos glandulosos. Querem alguns modernos, que os Rins não sejam carne solida, mas sãõ hũ tecido de pequenas fibras. Seu sitio he debayxo do figado, & baço, nos lados da Aorta, ou arteria magna, & da vea cava, junto ao elpinhaço, donde entesta o musculo Pfoas; não são parallelos, porque no equilibrio da sua situação se suspenderia o curso do sangue seroso, que lhe vem das arterias emulgentes; & assim o Rim direyto está algũa coula mais bayxo, que o esquerdo, o que tambem procede de ler o figado mayor do q̃ o baço. São do feytio de hum feyção, do comprimento de quatro, ou cinco dedos travessos, da largura de tres, & da altura de dous. Tem a superficie liza, & branda como a do figado, a cor he vermelha escura, & facilmente nas doencas se muda. Tem duas membranas, a primeyra externa, nascida do Peritoneo, a qual os envolve de hũa, & outra parte: esta tal heem roda chea de copiosa gordura, ou levo, para que o calor dos Rins não se debilite com a continua humidade; a segunda membrana, ou tunica, envolve immediatamente a sua propria substan-

Tom. VII.

cia, & he mais tenue do que a de fôra. Os Rins. *Renes, um. Masc. Plur. Cic.*

Ter mal de Rins. *Ex renibus laborare, Cic.*

RIMA. Deriva-se do Grego *Ratmos*, que quer dizer *Numero*, ou de *Rima*, que no Grego val o mesmo, que *Vocabulo*, ou *Dicção*, & chamamos *Rimas* as dicções, ou palavras, que respondem a outras, em consoantes; & porque o dispor consoantes em Rima se chama compor, chamamos *Rima* a compostura de algũas cousas sobre outras, como *Rima* de madeyra, *Rima* de corpos mortos, &c. *Rima* de madeyras. *Lignorum strues. Vid.* Pilha. (Na *Ribeyra* ha continuamente grandes *Rimas* de madeyra. Sitio de Lisboa, 184.)

Rima de corpos mortos. *Vid.* Monte.

Rima, gèralmente se toma por versos vulgares, ou pela consonancia de hũa, ou mais syllabas, que acabão com o mesmo som. *Vid.* Verso. (Assim em prosa, como em *Rima* de toda a elegancia, & artificio. Lucena vida de S. Frãc. Xavier, fol. 480.)

Sexta rima. São Estancias de seis versos: *v g.*

El furibundo Marte passa

Con subjeccion tyranicalas tierras,

Tla humana soberbia pretendia

Allanar las encumbradas sierras,

Con esto, unos Imperios, y Reynados

Fueron perdidos, otros ensalzados.

Oytava Rima, são estancias de oytro versos, como as dos Poetas Epicos. Rima encadeada se compõem de versos de tal forte enlaçados, ou encadeados, que o Hemistichio, ou o meyo de hum verso vá sempre respondendo ao fim do antecedente; & esta consonancia se faz de duas maneyras, a primeyra com Hemistichio de cinco syllabas, & a segunda com Hemistichio de sete, & sempre no fim acaba como oytava.

Exemplo de Rima encadeada com consoantes em meynos versos de cinco syllabas:

Sus colores al mundo restituye

El Sol que huye del Neptuno vado

En sudorado carro por el Cielo

Ff

El

*El frio yelo en agua destilando,
De furorocio al campo despojando.
Exemplo de Rima en cadencia de cõ consoantes em meyos versos de sete syllabas.
Aunque del duro cerco hazer historia
Rebuzne la memoria, y el aliento,
Tno'aya sufrimiento de Christiano
Que pueda del Tyrano oír la l.ñi,
La crueldad-estruña, sangre, y fuego,
Tel desatino ciego de la gente
Brava, cruda, insolente, en carnicada,
Tel fiero aspeyto de la horreuda armada,
Rima. Fenda. Greta. Nesse sentido, he voz Latina. (Este vendo por hũa Rima da porta aquelle milagre da luz. Alma Instr tom. 2. 171.)*

Rima. (Termo de Cirurgia) He hum dos generos de Fractura, que vem com contuizõ, & têm diversos nomes, porque quebrando se o osso de modo que não haja mais que fendedura, se chama Rima, & se o tal osso quebra em muytas partes, & hũas ficão por bayxo, & outras por cima, de modo que padeção as membranas, se chama em Grego *Epiesma*, que val o mesmo que *Fractura de osso em muytas partes*, & os Latinos lhe chamão *Rima*; o craneo, & a vitrea, se quebrão de modo, que comprimem a Pia Mater, & chega o tal dano a ella, se diz dos Gregos, *Engisoma*, que val o mesmo que *Fendedura do craneo*. Reduz-se também a Rima a outro genro de Fractura, que he quando por grande golpe dado por instrumento pezado, as commissuras se abrem, & se desencayxão hũas das outras, ou se fazem em pedaços, de modo, que ficão cavidades, & seus desiguacs em o craneo, a que os Gregos chamão *Chamarasis*, & os Latinos *Cameratio*, ou *Abcissio*, ou *is. Fem.* (Rima sempre he feita com instrumento contundente. Cirurgia de Ferreyra, pag. 196.)

RIMBERGA Cidade. *Vid.* Rhimberga.

RINFELDEN Cidade. *Vid.* Rhinfelden.

RIMULA. (Termo da Cirurgia.) Rima pequena. *Vid.* Rima. (Se for a cithura no osso pequena como *Rianta*, que se coza. Recopilação de Cirurgia, pag. 198.

RINCAN. Aldea do Reyno de Chili na America, duas legoas da Cidade de Santiago. He celebre, por se achar no seu termo hũa arvore, formada da natureza a modo de hũa Cruz, no meyo da qual se vê hum Crucifixo de meyo relevo, da propria madeyra da arvore. O P. Ovalle traz a figura delle na sua Relação das missões do Chili. Na Relação da sua viagem pelo mar do Sul, na colla do Reyno de Chili, pag. 190. afirma Frier ter visto outra semelhante arvore na Aldea de Limache. D. Francisco Antonio de Montalvo faz menção de outra arvore como esta, achada em Callacate, na terra de Caxamarca, no Perù, anno de 1533. dia da Invenção da Cruz; D. João Rui Bravo, que o descobrio, adryxou nesta fôrma; & no anno de 1677, dia da Exaltação da Cruz soy achada no mesmo estado. Esta mysteriosa, & quasi milagrosa planta, he hũa Cruz de vinte & dous pés de comprido, & quinze de largura nos braços; das tres extremidades sahem huns ramos, que formão outras tantas pequenas Cruzes.

RINCAO. Diz Tamarid, que he nome Arabico. Alguns o querem derivar de *Reconditus*, que val o mesmo que occulto, escondido, &c. *Vid.* Canto.

RINCHAÔ. Planta, que produz hum talo, vermelho, & delgado, com huns ramitos dobradiços; nascem as folhas os pares, emparelhadas, & com profundas incisões; dà hũas flores pequenas, compostas de quatro folhinhas amarellas, em fôrma de Cruz, às quaes succedem hũas pequenas bainhas, redondas, & direyras, com dous repartimentos, nos quaes se encerrão hũas lementes miudas, redondinhas, que queymão a boca; a raiz he do tamanho do dedo pequeno, branda, & acre. He detensiva, aperitiva, & facilita a respiração. *Erysimum, i. dent.* Outros lhe chamão *Iria*, *Cleane Octavii*, *Heriobatan femina*, *verbena femina*, & *sinapi*. (Semente de ortigas, & de Rinchaô. Luz da Med. 319.)

Cavallo rinchão. Aquelle que rincha muyto. *Equus frequenti freuens hinnitu, cu multo hinnitu campos implens.* (Cavallos ríñadores, & Rinchoens. Cavallat: de Rego, cap. 53.)

RINCHAR, ou Relinchar. Diz-se do cavallo, quando dà o seu grito. *Hinnire, (nío, nivi, nitum.)* Quintil.

Rinchando. *Hinnibundè, Nou.*
Ao som da trombeta, que os anima,
Relinchão os cavallos animosos.

Insul. de Man. Thom. lib. 7. oyt. 39.

RINCHO, ou Relincho. O grito do cavallo. *Hinnitus, us. Masc.* (Temendo, que te lentisse o tropel dos cavallos, ou os Rinchos, que alguns podião dar. Brito, Chron. de Cister, 164. col. 3.)

Partindo-se, taes gritos levantavaõ,
Que de egoas ser Relinchos pareciaõ.
Insul. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 48.

RINGIR *Vid.* Ranger.

RINHAÕ. Deriva-se do Castelhana Ríñones. *Vid.* Rim. He utado neste adagio, O boy, & o leyrão, em Janeyro crião Rinhão.

RINHIR. *Vid.* Renhir.

RINOCEROTE, ou Rinoceronte. *Vid.* Rhinoceros.

RINS. *Vid.* Rim.

RINTHLANDA, & Rinthlandico, Pé de Rinthlanda, ou pé Rinthlantico, he hũa medida com que nos Paizes bayxos le costuma medir as Fortificações, & o fazem nas suas obras Samuel Marolois, André Cellario, &c. (A verga Hollandeza cõtem doze pés de Rinthlanda. Method. Lusit. pag 25.)

RIO

Rio. Deriva-se do verbo Grego *Reo*, corro (fallando em coulas liquidas.) Rio he corrente caudalosa de muytas aguas juntas, que vão desembocar no mar. *Fluvius, is. Masc. Flumen, inis. Neut. ou Amnis, is. Masc. Cic.*

Rio, que tresborda. *Fluvius, extra ripas diffuens. Cic.*

Coula de Rio. *Fluvialis, Columel. ou Fluvialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Flu-*
Tom. VII.

viaticus, a, um. Columel.

Agua do Rio. *Aqua fluvialis Columel.*
Peyxe do Rio. *Piscis fluvialis. Cic. ou fluvialis. Columel.*

Area do Rio. *Arena fluvialis. Plin.*
Animaes, que vivem nos rios. *Fluviatilia animalia. Columel.*

Aves do Rio. *Fluviaticæ, ou fluviales. aves.*

A mayor de todas as Ilhas dos Rios. *Insula Amnicarum maxima. Plin.*

Rio Caldo. Na Comarca d'entre Douro, & Minho, perto da raya de Galiza, ha hum Valle, & Lugar, chamado Rio Caldo, derivando este nome das aguas quentes, que nascem naquelle sitio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 110. col. 3.

Rio de Janeyro. *Vid.* Janeyro.

Rio grande. Rio da America Meridional, no Brasil, chamado *Poteingí* dos Indios. Deste Rio tomou o nome a Capitania do Rio grande, ultima Capitania do Brasil, que se termina ao Norte com a primeyra do Maranhão; he habitada dos Tapuyas, Gentios mais barbaros da America. He este Rio grande já no seu nascimento, porque nasce em hũa notavel Lagoa, que se estende a vinte legoas de circuito, onde affirmão alguns haver perolas finas. Sobre pedra viva, lavada do mar, levantãrão os Portuguezes hum Forte, estimado por hum dos melhores da nova Lusitania. Dista meya legoa do Lugar, & que com ter poucos vizinhos, tem nome de Cidade. Historia Brasilica, liv. 6. num. 442.

Rio de S. Francisco. He o terceyro em grandeza dos que regão os Estados, que os Portuguezes tem no Brasil. Dizem q nasce das vertentes das grandes serranias, donde tambem o Rio da Prata, & o das Amazonas toma a sua origem. Passa por junto da Villa do seu nome, & correndo mais oytó legoas, com hũa foz aberta em duas abras desemboca no mar dez graos & meyo para o Sul. De ambas as partes o habitão varios Indios, & no meyo da sua corrente faz algũas Ilhas. Quarenta legoas pela terra dentro se despenhaõ jũtas todas as suas aguas de hũa grande rocha

cha com grande estrondo; & não satisfeyro desta famosa catadupa, chamada vulgarmente *Cachoeira*, dez jornadas mais ao sertão, lança-se na boca de outra rocha medonha, que o sorve inteiramente, & neste sumidouro desaparece com curso subterraneo pelo espaço de doze legoas; donde novo Alfeo rebenta de novo, & continua o seu curso. *Sancti Francisci flumen, inis. Nent.*

Rio grande de Santa Martha, ou da Magdalena, Rio do Sertão, ou Castella de ouro, na America Meridional. Deraõ-lhe estes dous nomes, porque corre ao longo da Província de Santa Martha, & os Castelhanos descobrirão dia de Santa Maria Magdalena o lugar por onde desembuca. Formou-se este grande Rio das águas de outros dous Rios, dos quaes hum chamado *Rio Cauca*, ou *Rio Grande de Santa Martha*, tem seu nascimento no Popayão; & outro chamado *Rio Grande da Magdalena*, nasce na nova Granada. Estes dous se ajuntão perto de Teneriffe, Cidade da Provincia de Santa Martha, & pela mesma madre vão correndo até desembocarem no mar do Norte. Por este Rio sobem todas as mercadorias da Europa até à Castella Doucada; & pelo mesmo Rio bayxão até o mar todas as mercancias da Nova Granada, & do Popayão. Dizem; que dez legoas dentro do mar se enxergão as correntes da boca deste Rio. Laer, Hist. do mundo Novo.

Rios do Inferno. Fingiraõ os Antigos, que antes de chegar ao seu fabuloso Inferno, era necessario passar por muytos Rios. O primeyro era *Acheron*, que val o mesmo, que *Rio da dor*. O segundo Rio era o *Stix*, ou *Stige*, que com suas aguas cercava nove vezes o Inferno, & por quaõ sua filha, chamada *Vitoria*, favorecera a Jupiter na guerra, que teve contra os Gigantes, se fez este Rio Estige respeytar de sorte, que chegando algum dos Deoses a jurar pelas suas aguas, estava obrigado a cumprir o juramento sob pena da privação do Nectar, & da divindade pelo espaço de cem annos. Nascia es-

te Rio de hũa fonte de Arcadia, que tem qualidades tão venenosas, & pestíferas, que nenhum metal lhe pôde resistir, & só se pôde esta agua conservar em hum vaso, leyro da unha do pé de hum mi. O terceyro Rio era o *Coccyto*, cujas aguas erão lágrimas; & o quarto o *Phleggeton*; cujas ondas erão de fogo.

Rio. Appellido em Portugal. A Dinda go de Castro do Rio, por grandes terricos, que fez a esta Coroa, deu el. Rey D. Sebastião, anno de 1560. as Armas, que são em campo de prata, nove tortões de purpura, cada tres em faxa, & por entre elles dous Rios de azul, ondados do primeyro, timbre hum cavallo branco marinho, nascendo de hũa onda.

Adagios Portuguezes do Rio.

Em Rio grande, passar derradeyro.
Em Rio quedo, não metas teu dedo.
Rio torto, dez vezes se passa.
Quando o Rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vay crescendo.
Fazenda de sobrinho, que yme. a o logo, ou leve. a o Rio.
O que Rio achega, o Rio leva.
Não sou Rio, para não tornar atraz.
De grande Rio, grande peyxes.
Vaya moça ao Rio, conta o seu, & o do seu vizinho.

Riô M. Cidade de França, na Provincia de Alvernia, assentada em hum alto; tem bons edificios, ruas largas, & tiradas ao cordel. A Igreja Matriz he dedicada a Santo Amavel, o qual foy Cura da dita Igreja no fim do quinto século. He este Santo celebre pelos continuos milagres, que obra ha mais de mil & trezentos annos; suas reliquiãs se conservão em hũa grande, & magnifica cayxa de prata lavrada, com a qual acodem às casas, em que pegou o fogo; & no anno de 1651 milagrosamente parou com a presença desta reliquia hum notavel incendio. *Riô comagum, i. Nent.*

RIP

RIPA. Fasquia comprida, & estreita de madeyra, que se assenta nos barrotes dos

dos telhados, para ter mão nas telhas. *Regula, e. Fem.* Vitruvio, Columella, & Sício, usão desta palavra em sentido semelhante a este. Explicando a palavra *Ambrices* diz Festo, que são *Regulae, quae transversae asseribus, & tegulis interponuntur.* E assim *Ambrices, cum. Fem. Plur.* que he de Vitruvio, se poderão tomar por *Latas.* Em quanto a *Templum*, palavra de Vitruvio, que alguns Authores de Dictionarios tomão neste sentido, não acabo de me persuadir, que possa significar *Ripa*; vejão os curiosos o que diz Baldo no livro, em que declara a significação das palavras eicuras de Vitruvio. *Strandula*, não he *Ripa*, mas hũa especie de telha, seyta de mádeyra, da qual se usam algũas terras do Norre.

RIPA-TRANSONA. Cidade de Italia na Marca de Ancona. O Papa Gregorio XIII. a erigio em Bispoado, que ficou suffraganeo do Bispo de Fermo. *Ripa Transonae, e. Fem.*

RIPANÇO, ou Repanço. Livro da reza da Saneza Santa, & dahi se toma para o que tem pouca serventia, porque só para o dito tempo serve o dito livro. *Libri-tem precum, quae recitari solent hebdomade dictum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur.*

O Adagio diz:

Estomo Ripanço, que só serve de hũa cousa.

Outro Adagio diz:

Faz officio de Ripanço.

Ripanço he hũa taboa de palmo & meyo de largo, com huns dentes na mesma taboa, com que a baganha se aparta do linho. *Hannus ferrens, depectendo lino.*

Ripanço tambem he instrumento cõ dentes, com que o jardineyro raspa a terra, & ajunta as pedras. *Rastrum, i. Neut.* No plural *Rastra, orum. Neut.* segundo Cello, & Juvenal. Mas Terencio diz no plural, *Rastri, orum. Masc. Rastellum, i. Neut. Varro.*

Ripanço. Catre, ou leyto pequeno, sem pilares, nem cortinas, serve de dormitório a sesta. Chamãolhe mais commummente Espreguiçador. *Lectulus meridialis.* Tom. VII.

ni, ou ad meridiationem accommodatus. Ripanço, ou Repanço, neste sentido, parece derivado de *Repôs*, que no idioma Francez quer dizer *Descanço.* Tambem chamão Ripanço ao homem descansado, & dado ao ucio.

RIPAR o linho. He puxar o linho pelo ripanço, & apartar a baganha. *Linum hamo ferreo depectere.*

Ervilhas de ripat. He cozellas com as vagens, & boradas em hum prato, pegarlhe pelos pézinhos, & metendo as na boca, puxar por ellas, sicão as ervilhas na boca, & as vagens se lanção fóra. *Coc-tas pisorum siliquas, pediculis apprehensas, stringere dentibus, & exempla grana comedere.*

RIPEN. Cidade de Dinamarca, na Provincia de Jurlandia, sobre o Rio Nipfico. Tem ham perto, & Fortaleza bem munida. *Ripa, e. Fem.*

RIPHÊO. Montes Ripheos. Montes de Sarmacia, assim chamados do Grego *Rhiphe*, que val o mesmo que *Impeto* porque nelles sempre asloprão impetuosos ventos. Ellão no lugar a que hoje os Geographos chamão *Petzora*, Provincia da Moscovia, nos confins da Asia & Tartaria de setta. *Montes Rhiphi, Viñg. Georg. I.*

Da parte donde o dia vem nascendo.

Com Asia se avizinha, mas o rio,

Que dos montes Riphios vay correndo,

A a alagga Meotis curvo, & fio

As divide.

Camões, Cant. 3. oyc. 7.

RÍPIO. He palavra Castelhana, da qual algũa vezes usão os Portuguezes por *cunha no verso.* Deriva-se do Arabico *Ripel*, q val o mesmo, que pedras miúdas com areia, ou (como insinua Cobarruvias) *Ripio* poderia trazer sua origem de *Rapio*, porque de ordinario *Ripio*, he pedra miúda, tirada, & cortada de outra. *Ripio* chamão os pedreyros a pedra miúda, com que enchem algum vão na parede, ou com que fazem os assentos, & camas para a cal. *Ripio*, metaphoricamente, he cunha no verso. Poder-se ha chamar em Latim. *Inane versus complementum.* Cicero na Secção 130. de Ora-

El iij tose

torê diz: *Apud alios autem, & Aethiocos maxime, numero fervientes, inculcata reperies inania quaedam verba, quasi complinientia numerorum.* O que se pôde appropriar aos mãos Poetas, que difficulosamente fazem versos, sem cunhas, ou rípios. Querem alguns, que *Tibicen*, uns, *Mese*, significue metaphoricamente *Ripio*, porque assim como ha vozes, que só com trausas, ou outros instrumentos musicos sustentão a harmonia do canto, assim ha Poetas, que só com *Ripios* sustentão a fabrica do verso. E em Calepino sobre a palavra *Tibicen* se lêão estas que se seguem: *Ipse quoque particula, quibus versuum hiatus replentur, alioqui nihil facientes ad sententiam, Tibicines à Grammaticis appellantur*; porém segundo Servio, na interpretação, que dá ao verso 185. do liv. 6. da Eneida, *Tibicen*, não quer dizer *Cunha*, ou *Ripio* do verso, mas verso, que tem *Ripio*, ou *Cunha*. Eif. aqui as palavras d'este Author, *Vocat forte, & est versus de his, qui Tibicines vocantur, quibus adjicitur aliquid ad solam metri sustentationem.*

RIPUÁRIO. *Ley Ripuaria.* A' *Ley Salica* se deu este nome pelos Francezes, a que antigamente chamavão *Ripuarios*, ou *Ribeyroens*, por habitarem as ribeyras dos rios Sala, & Mein, que banhão a Frãconia, ou França Oriental. Dizem outros, que a *Ley Ripuaria* não era propriamente *Salica*, mas em muytos artigos semelhante a ella, & que havia outros *Ripuarios*, que habitavão as ribeyras dos tres rios Rheno, Mosella, & Mosã. *Lex Riparia*, ou *Ripuaria*, ou *Lex Ripariorum.* (Não faltão aos Alemães algumas palavras da *Ley Salica*, & *Ripuaria* dos Francezes, porque provão proceder delles. *Corograph. de Barreyros*, pag. 162. ver.)

RIQ

RIQUEZA. Abundancia de bens, & tudo o que sobeja do necessario. Antigamente as riquezas consistião em muyto gado, donde procedeo o adagio dos Arabes, que de hum homem pobre costum-

mão dizer: Não têm ovelha, nem carneiro. Pintarão os Antigos a Riqueza em figura de mulher velha, cega, & vestida de tela de ouro; velha, porque hum com o trabalho para enriquecer, & outros com o medo de perder as riquezas, se fazem velhos antes de tempo; cega, porque sem fazer escolha de pessoas benemeritas, de ordinario se entrega ás mais indignas, & criminosas; ou porque cegando com hũa falsa luz os seus possuidores, lhes tira o conhecimento da verdade, & os expõem a mil precipícios, & finalmente vestida de ouro, porque as riquezas são bens exteriores, que não servem para o descanso, & paz interior do homem. Fizerão, & adorarão os Egypcios hum Deos das riquezas. Os Egypcios lhe chamarão *Mamoi*, ou *Mammon*, os Gregos lhe derão por nome *Ploutos*, & os Latinos lhe chamarão *Dis*, & assim hum como o outro, a saber, *Ploutos*, & *Dis*, são hum só Num, & fabuloso Deos do Inferno, porque presidem ás riquezas, que nas minas de prata, & ouro se tirão das mais profundas cavernas da terra. Dizia Theognis Poeta Grego, que este Deos das Riquezas, era o mayor, & o mais amavel de todas as Deidades, porque elle só dava juntamente tudo o que os mais Numes repartião com muytos, porque em sendo hum homem rico, & conhecido por tal, logo he nobre, sciente, valente, virtuoso, &c. como se as riquezas se encerrassem todas as prendas, & isto he o que quer dizer Juvenal *Satyr. 3. num. 140.*

Protinus ad censum de moribus ultimus fiet

Quæstio, quot pascit servos, quot possidet agros,

Jugera quàm multa, magnâque paropside cenat,

Quantum quisque suæ numerum servat in arca,

Tantum habet & fidei.

Tudo isto, & mais ainda disse Varro ti allusão, que fez da palavra *Lerina*, que significa *Rico*, a dicção, que quer dizer Deos. *Drues, quasi Drusus.* Riquezas, Di-

risu, arum. Plur. Fem. *Copia*, arum. Fem. Plur. Ops, um. Plur. Fem. *Facultates*, um. Plur. Fem. *Fortuna*, arum. Plur. Fem. *Opus*, huius. Fem. *Virgili*.

Riquezas faccis de grangear. *Divitias parabiles*. Cic. 2. de Fin.

Posuir muytas riquezas. *Abundantia*. *Terent*. *Abstine*. *Lucret*.

Junta riquezas. *Cogere*, ou *congerere*. *idest*. *Juven*. *Tibul*.

Per teu meyo della ajuntarás muytas riquezas. *Divitias tu ex ista facies*. *Plaut*. (obstando *Tibi*.)

Homem pobre no meyo das suas riquezas. *Magnas inter opes inops*. *Horat*.

O Adagio Portuguez diz:

Não te exaltes por riqueza; nem te abayxes por pobreza.

R I R

Ris, ou Rir. Manifestar com certo movimento da boca, & de outras partes do rosto a tua alegria. *Ridere*, (*deo*, *rifi*, *risum*) Cic.

Rir juntamente com outros. *Corridere*. Usa *Lucrecio* deste verbo em sentido metaphorico. *Omnia corrident*. Tudo te illudado.

Rir-se muyto alto. *Cachinnari*. (*cor*, *atus* *son*) Cic. *Vid*. *Risada*. *Vid*. *Risa*.

Lembrame, que rimos muyto. *Memini riri*. *risus* nos *edere*. Cic.

Puzerão-se a rir. *Risus est consecutus*. Cic. *Risus factus est*. *Idem*.

Rir-se entre dentes. *Sensum*, atque *submissim ridere*. *Gell*. lib. 17. cap. 8.

Rir-se pata alguem. *Alicui subridere*. Cic. ou *Arridere*. Cic. *Horat*.

Rir-se. Fazer zombaria. Rir-se de algué. *Indere aliquem*. Cic. Dar alguem motivo a que todos se rião dello. *Iridendi sui facilitatem hominibus dare*. Cic.

Fazer ri. Provocar a riso. *Vid*. *Riso*. Fazer rir o povo. *Quatere populum risu*. *Horat*.

Fazer-se rir a si proprio. *Excutere sibi risum*. *Horat*.

Rir-se de alguma cousa. Não fazer caso della, delprezalla. *Ridere*, atque *contem*.

nere aliquid. Cic. Rindo-se *Arminio* de humição vil premio da escravidão. *tridente*. *Arminio* vilis servitii pretia. *Tacit*. Rir-se dos males de alguem. *Ludificari mala alienius*. *Plin*. *Jam*. Elles, q. são grandes, se eltão rindo da pequenhez dos nossos corpos. *Illis pro magnitudine corporum suorum parvitas nostri contemptui est*. *Cas*.

Adagios Portuguezes do Rir:

Ande eu quente, ria-le a gente.
Ri le o diabo, quando o faminto dà ao facto.

Aptendê chotando; & rirás ganhando.
Rir às paredes, *id est*, fóra de tempo.

Amigo de rir, ou que se ri facilmente, & de qualquer coula. *Risor*, is. *Masc*. *Hor*.

Rir, tambem se diz metaphoricamente de cousas materiaes, que agradão aos olhos, & inspirão alegria. E no *Latim* se usa a mesma metaphora; na *Elogia* diz *Virgilio*. *Omnia nunc ridet*:

Tem doze portas, em cada hũa assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caya a noyte triste,
Ou Rindo a bella Aurora se levante.
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 49.

R I S

RISA. Risada. O estrondo, que se faz rindo. *Cachinnans*, i. *Masc*. *Cachinnatio*, onis, Fem. Cic.

Levantar grande risa. Dar grandes risadas. Rir del compassadamente. *Cachinnari*. Cic. *Cachinnare*. *Lucret*. *Suton*. *Cachinnum sustollere*. Cic. ou *Cachinnum tollere*. *Horat*. *Risu diducere rictum*. *Hor*. (Levantão tão grande Risa, que desautorizãção de todo o sentimento do nojo. *Lob*, Corte na Aldea, pag. 91.)

RISADA. *Vid*. *Risa*.

RISCA. Tiro de penna, com que fica a escritura riscada. *Vid*. *Riscadura*.

Risca. No jogo da bula, laranginha, ou outro semelhante, he o final, que se faz dos pontos, que se fazem. *Nota*, z. Fem. *Signum*, i. *Neut*.

Fazer vinte, ou trinta riscos. *Viginti notis*, vel *signis*, puncta, que aliquis tulit, notare.

Risca

Risca das mãos. *Vid.* Linha.

A' risca. Exaetamente. Pontualmente. *Vid.* nos seus lugares. (Guardar à Risca as obrigações do leu estado. Cartas de Fr. Anron, das Chag. part. 2. pag. 178.) (Obedeceo à Risca aos preceitos do Medico. Curvo, Observ. 147.)

A risca. Ao pé da letra. (A' Risca he o que diz o Texto sagrado. Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 241.)

RISCADO. Apagado com riscos da penna, ou outra coula semelhante. *Delatus, a, um. Cic.* (Ser Riscado dos livros de Deos. Vieyra, tom. I. pag. 437.) *Vid.* Apagar. Borrar.

Hum riscado de Pintor, Architecto, &c. *Vid.* Risco.

RISCADURA. Risco de penna sobre coula escrita. *Litura, e. Fem. Cic.*

Acabay de pulir, ou concertar os meus versos a poder de riscaduras. *Multa litura coerenti carmen. Horat.*

RISCAR. Apagar. Borrar. Tirar com riscaduras. *Lineis delere, (eo, evi, etim.) Obliterare quod scriptum erat. Gell. Ex-pungere, (go, punxi, punctum.) Plaut.* Este verbo quer dizer Riscar, pondo muytos pontos sobre a coula escrita, como costumavão os Anrigos. *Vid.* Apagar.

Riscar hũ papel escrito, cruzando-o cõ riscaduras. *Scriptum ductis cancellatum lineis, ou decussatis lineis delere.* Os Anrigos Jutisconsultos, Ulpiano, & Marcello chamão a isto *Cancellare*.

Riscar os pontos ao jogo. *Signare puncta.*

Riscar. Fazer o Pintor hum risco. *Vid.* Risco.

Risco. Perigo. *Periculum, i. Neut. Es-tà a risco de perder a vida. In periculo mortis est. Cels. Periclitatur capite. Mart.*

Porse em risco de morrer. *Adire periculum capitis. Cic. Comittere se periculo mortis. Cic.*

Os riscos, q̃ ha no mar, & no commercio. *Maris. & negotiationis alea. Columel.*

Emprendeis hũa obra de muyto risco. *Periculose plenum opus aleæ tractas. Hor.*

Correr risco de ser Imperador, ou escravo. *Ire in dubiam Imperti, servitutis que aleam. Tit. Liv.*

Risco de penna. *Linea, calamo ducta. Calami ductus, us. Masc. Ducta lineola, e. Fem.*

Risco. Termo de Pintor. O primeyro risco, q̃ faz o Pintor com o barco sobre o pãno, cõsta sô de perlis, & linhas, & serve para ver a sôrma da idéa. Os Pinrores lhe chamão delineação. *Linearis adumbratio, ou designatio, omis. Fem.* Fazer o risco de alguma coula. *Alicujus rei imaginem rudibus lineamentis, ou lineari adumbratione deformare.* Hum risco. Hum principio de pintura sô com perlis, & linhas, sem cores, nem sombras. *Pictura linearis. Plot. lib. 33. Pictura linearis, ou pictura primorum tantummodo lineamentorum nudos ductus exhibens; ou em hũa palavra Graga, Monogrammus, i. Masc. & val o mesmo que nua gramini, id est, nudum adumbratus, non fuisse absolutum.* Na explicação desta palavra diz Martinio no seu Lexicon: *Monogrammi homines dicuntur, macie pertinentes, ac decolores, frigisque ac incuratiores, & vesculi, deflexi nomine à lineari pictura, quæ priusquam coloribus corporetur, lineis ad umbram fingitur. Celsus Rhodigin lib. 8. cap. 19. Hec est monogramma pictura.* Francisco Junio no seu livro *De Pictura veterum* impresso em Roterdão anno de 1694. liv. 3. cap. 2. pag. 167. diz, que homens muytos entendem, que em bom Latim se pôdem estes primeyros riscos chamar, *Pictura sublesta, e. Fem. Sublestus* he hum adjetivo Latino, que se diz de coulas, que tem pouca substancia, ou pouca força, & assim segundo Festo, *Sublestissimum vinum*, que se acha na Annularia de Plauto, val o mesmo que vinho muyto leve; & na Comedia do dito Authos, intitulado *Bacchid. Sublesta fides*, quer dizer, Pouca fidelidade; & homo sublesta fide, significa Homem em que não ha muyto que fiar; & assim *Sublesta pictura* viria a ser o mesmo que Pintura muyto leve, superficial, & sem corpo, como he o primeyro risco dos Pintores, o qual não tem cores, nem sóbús, & consta sô de linhas, & perlis. Isidoro Pelusioti fallando nestes primeyros riscos diz, lib. 4. *Epist. 103. In imaginibus to-*

*Vir magis afficit spectatores, quam nuda li-
beramenta: & no livro 11. Sat. 7. fallando
em riscos, em que se representão bata-
lhas, diz Horacio:*

— *Contento poplite miror*

*Prelia, rubricâ Pieta, aut carbone, velut si
Reverâ pugnent, feriant, vitentq̃ moventes
Arma viri.*

Risco. Penhasco muyto alto, alcantila-
do, ingreme, & elcarpado, por onde não
he facil subir, sem risco de cahir. He mais
Castelhano, que Portuguez. *Vid.* Despe-
chadeyro. *Vid.* Precipicio. (Nos mais al-
tos Riscos, & no meyo de escabrosas Fi-
cas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 70. col. 2.)

RISIVEL. O risivel, ou a risibilidade.
He a faculdade de rir, concedida ao ho-
mem unicamente entre todos os animaes,
porque só elle entende, & conhece, o que
he ridiculo, ou digno de riso. *Ridendi fa-
cultas, atis. Fem.* Os Filósofos dizem *Ri-
sibilis*. (Se a propriedade do homem
he o *Risivel*, & não o lamentavel, ma-
yore spanto, & admiração merece o ver-
mos sem causa a hum homem sabio tris-
te, de que acharmos a qualquer homem
com a sua propriedade alegre. Barreto,
Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 4.)
(Provar oracional pelo *Risivel*. Vieyra,
tom. 3 pag. 181.)

Risivel. Adjectivo. Chama-se o homẽ
animal risivel, porque de todos os ani-
maes só elle tem capacidade, & juizo pa-
ra rir. *Ridendi facultate præditus, a, um.*
Os Filósofos dizem *Risibilis*. (A lasti-
ma de acharse tão *Risivel*, se passa à ad-
miração de &c. Barreto, Pratica entre
Democ. & Heracl. pag. 3.)

Riso. Indicio exterior na boca, & ou-
tras partes do rosto, de alegria interna,
causada de algum objecto, que moveo a
potencia risiva. He hũa effusão de espiri-
tos sutis, movidos no diaphragma por
causa do abalo, & admiração dos senti-
dos externos. Observa Solino cap. 1. que
avida do homem, as lagrimas se anti-
cipão muyto ao riso, porque nasce cho-
rando, & não se ri, senão quarenta dias
depois de nascido. *Riso Jonio*, ou *Jonico*,
chamãõ os Antigos ao riso affeminado;

porque entre os Povos da Grécia, os Jo-
nios erão tidos por homens voluptuo-
sos, & lascivos. *Riso Megarico* se dizia do
riso intempestivo, & sem causa, ou das
zombarias daquelles, que (como repa-
rou Quintiliano) antes qurem perder
hum amigo, que hum bom dito. *Vid.* A-
dagia Erasmi, Chiliad. 1. Centur. 5. n. 70.
Riso Sardónico. He adagio Latino, fun-
dado, em que na Ilha de Sardenha ha
certa herva semelhante à herva cidreyra,
(a que os Latinos chamão *Apiastrum*)
doce ao gosto, mas venenosa, a qual no
rosto dos que comeraõ della, causa hũa
tal contracção de musculos, que parece
que estão rindo, quando morrem. Na 3.
Chiliade dos seus adagios, centur. 5. n. 70.
traz Erasmo muytas outras opiniões so-
bre a causa, da qual procedeo este riso
Riso Sardónico. *Vid.* Sardónico.

Riso *Syncrístico*, segundo Lambino, he
hum riso tão descompassado, que abala
todo o corpo. A cada parte das nobres
do corpo humano, attribuem os Filóso-
fos alguma affecto particular, & assim di-
zem, que com o figado o homem ama;
com o sel se encoleriza; com o coração
sabe, & teme, & se ri com o bazo. Con-
forma-se esta doutrina com a de Lactan-
cio, que no liv. 6. cap. 15. diz, que o affe-
cto da alegria reside no bazo; & no liv. 11.
cap. 38. traz Plinio a opinião dos que di-
zem, que tirado ao homem o bazo, se lhe
tirou o riso. A razão disto he de Avice-
nã, & Celso Rhodigino a traz lib. 4. cap.
18. Horo Egypcio, ou (como mais com-
mummente lhe chamão) Horo Apollo
Niliaco, já muytos annos antes tinha di-
to no 1. liv. dos seus Symbolos cap. 38. q̃
os homens doentes do bazo, não podião
rir, nem cheyrar, nem espirrar. As coce-
gas facilmente provoção a riso, porque
(como advertio Aristoteles *De Partib.
animal. lib. 3. cap. 10.*) o movimento com
que se fazem apressadamente, chega às
partes nobres, & ainda que levemente
as aquece, não deyxã de as abalar, &
contra a vontade commove o espirito. A
razão pois porq̃ de todos os animaes, só
o homem lente cocegas, he porque tem o
couro

couro mais fino, & como tal mais sensível; & por isso he o unico animal, que se deyxá levar doriso; porque as coegas fazem rir; pelo movimento da parte que enche o sobaco, ou outro lugar, em que as coeças se fazem. Escreve Plinio, & outros Authores, que Zoroastro: o foy o unico, que ria na hora, em que nasceo; que rem alguns, que este anticipado riso fosse presagio do seu grande saber; mas no livro 21. de *Civitate Dei*, cap. 34. diz S. Agostinho, que nenhum bem lhe prognosticou a Zoroastro o seu tão madrugado riso; porque elle foy o inventor das Artes Magicas, que nem para a felicidade desta vida temporal lhe aproveytarão, porque sendo elle Rey dos Bactrianos, Nino Rey dos Assyrios lhe moveo guerra, & o destruhio. O riso, quasi sempre he precursor das lagrimas; a fabrica humana no zenith da sua gloria tem por antithesis o pranto. De Platão escreve Laercio, que ainda na flor da sua idade, com muyta moderação se rio. Plinio, & Solino affirmão, que hũa só vez em toda a sua vida se ira. Em Eliano se acha, que Anaxagoras, Aristophanes, & Socrates, nunca se rião. De Carão, diz Volaterrano o mesmo. Pelo contrario, achamos, q Chrysippo, Philemon, Zeuxis famoso Pintor, & Philistion comediante, morrerão de rir muyto. Na Academia de Athenas, como em lugar sagrado, foy prohibido o riso. Eliano lib. 3. variar. Histor. cap. 3. Phocion Atheniense nunca foy visto rir, nem chorar. *Plutarch. in Apophthegm. pag. 187.* Quando se chora de rir, he q a alegria, abrindo, & alargando, deyxá cahir o humido; succede o contrario, quando a tristeza faz chorar, porque apertando, & comprimindo os meatos, espreme, & derrama o humido. Não ha cousa mais ridicula, que riso sem causa. Põem os Poetas o riso no numero dos criados de Bacco. Ao Riso levantou Lycurgo hũa Estatua. *Plutarch. in Lycurg. pag. 558.* Das festas, que os Romanos fazião ao Riso, *Vid. Apuleium in Asino.* A Antiguidade fez do Riso hũ Deos; Philostrato chama a Como, - & ao Riso

Deoses. Os que tem bons dentes, de qual quer cousa se rim, para os mostrar. Isto notou Carullo em hum certo Egnocio. *Risus, us Masc. Cic. Riso, onis. Fem. Plaut. Riso delzompastado. Cachinnus, i. Masc. Cachinnatio, onis. Fem. Cic. Risus effusus, à imitação de Tito Livio, que diz, Effusa letitia.*

Riso secco. *Vid. Secco.*

Estivemos para morrer, elle de medo, & eu de riso. *Penè ille timore, ego risu corruí. Cic.*

Provocar a riso. Fazer rir. *Risum alieni movere. Cic. Risum alieni elicere. Juvén.*

Elle, de ordinario, antes me causa riso, que rayva. *Ille mihi risum magis, quàm stomachum movere solet. Cic.*

Tive trabalho em conter o riso. *Vix risum tenni. Cic.* Plauto diz, *Nimis agit risum continui.*

Em quanto a Epicuro, elle diz cousas, com que na minha opinião, quer mover em todos o riso. *Epicurus verò eaditit, ut mihi quidem risus captare videatur. Cic.*

Riso. Causa de riso, objecto, que move a riso. He, ou seria cousa de riso. *Ridiculum sanè.* (sobentende se *Est*, ou *esset*.) (Se vissemos, que hum cego andava ridoendo oihos, não seria Riso das gentes. *Vieyr. tom. 1. pag. 677.*) (Fôra dulto, tenha V. M. por cousa de Riso tudo o que faz sobrelalto. *Cartas de Fr. Antón. das Chagas. part. 2. pag. 155.*

*Já hoje he cousa de riso,
Dar suspiros, sentir ansias;
Nem ha Pyramos, & Thisbes,
Porque enfim ninguém se mata.*

Anda em certo Romance.

Riso. Tambem he nome de fabulosa Nume da Gentilidade, ao qual, como a mais agradável, & amavel das suas ficticias Deidades, & ao soberano aliviador de todos os trabalhos da vida humana, levantarão os Lacedemonios estatuss, & estas sempre acompanhadas das de Venus, & Cupido. Os Thesalonicensis fizeram todos os annos sacrificios a este ridiculo Deos. Pausanias, & Apuleyo fêrẽ menção delles. Celio tem composto hum bello Hymno em honra do Riso.

Adagio

Adagios Portuguezes do riso:

Oade hamuyto riso, hu pouco siso, ou omuyto riso, he final de pouco siso.

Rit às paredes, *id est*, sóra de tempo.

Nenilo, he o dondo conhecido.

RISONHO. O que te está rindo. *Ridentis, omugen.*

Cara risonha. *Vultus hilaris, os renidens, ou letum.* (Com o rosto muyto alegre, & *Risinho*. Couto, Dec. 7. 108)

Mostrando-se fingidamente risinho. *Falsa vultu renidens. Tacit* (Logo Risinho todo, todo lisonjas, seila desle modo. D. Franc. de Portug. Divin. & Hum. vultus, pag. 22.) (Sou obrigado em primeiro cortejo a mostrar-me *Risinho*. 11. *ibid* pag. 173.)

Rilinhos olhos. *Hilares oculi*. O risinho dos olhos. *Hilaritudo oculari Plant.* (Os olhos por *Risinhos* nunca perdem guiz. Lobo, Corte na Aldea, pag. 64.)

Risinho. Aquelle, que he facil em risir, ou queri muyto. *Risoris. Mase. Horat.*

RISOPHAGOS. *Vid.* Rhizophagos.

RISOTA. Riso com desprezo. *Irrisio, eis. Feo. Cic. Vid.* Zombaria. Escarneo. (Não me deterey na fabula de como moute, & Venustio não comprehendidos, & prezes na adulterio por Vulcano, em tian de de aço, & de como o Sol os descebio, & mostrou aos Deoses, de que haure entre elles grandes *Risotas*. Costa, liv. 4 das Georg. de Virgil. 128.)

RISPIDAMENTE. Com aspereza. *Vid.* Asperamente.

Risero Deriva se do adjectivo Latino *Hispidus, a, um.* que val o mesmo que cuberto de pelo, & por consequencia não micio, nem brando ao tacto, & *Rispidoem* Portuguez se toma por aspero. *Vid.* no treugar. (Musica popular, & *Rispida*. Souza, vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 261. 4.)

RISTE. He hũa peça de ferro, em que encaixa a lança do Cavalleyro, & se chama *Riste*, do Italiano *Restare*, que val o mesmo que ficar parado, porque allí se detem, & fima a lança. He esta peça de ferro de comprimento de hũa mão travez grãde, de largura de dons dedos;

estã pregada com dons bons parafuzos na parte direyta do peyto, sobre as armas, acima da cintura quatro dedos, & se dobra com hum engonço, para não incommodar o braço do cavalleyro, quando não corre, o qual engonço o cavalleyro endireyta, quando quer usar do *Riste*, & no justar se permite, quando a lança se forceja no encontro, apertar a massa entre o lado, & braço. *Riste da lança. Lancea retinaculum. Neut.*

Meter a lança no *Riste*. *Lanceam in retinaculum inferere.* (Merêrão as lanças no *Riste*, como quem busca a argola. Galvão, Frat. da Gineta, pag. 214.)

RIT

RITMICA, & RITMO: *Vid.* Rhythmicā, & Rhythmo.

RITO. (Termo Dogmatico.) Usavão delle os antigos Gentios, fallando nas supersticiosas ceremonias das suas lestas, & sacrificios. Dalli se appropriou este vocabulo às ceremonias da Igreja. Os Armenios, & outros Povos Orientaes celebrão os Officios Divinos segundo o Rito da Igreja Grêga, & os Christãos Occidentaes, segundo o Rito da Igreja Romana. *Ritus is. Mase. Tacit.*

Congregação dos Ritos. He o Tribunal, que em Roma decide as controversias sobre o ceremonial, precedenciās, & Canonizações dos Santos, no qual preside o Cardeal mais antigo dos Depurados, & ordinariamente se ajunão todos os mezes hũa vez, & mais sendo necessario, nas câzas do dito Cardeal. *Sacrorum Rituum Congregatio.*

Quando a Santa Cidade desfzeste

Do povo pertinãz no antigo Rito.

Camões, Cant. 3. oyt. 117. Falla o Poeta na Ley Velha, & ceremonias Moisaicas, que observava o Povo Judaico.

RITUAL. O livro, que ensina o modo, & ordem das sagradas ceremonias de administração dos Sacramentos em hũa Diocese, ou Ordem Religiosa. Antigamente na Religião dos Pagãos soão celebres os Rituaes dos Hebrutcos, & que Cicero

Cicero chama *Rituales libri*, nos quaes (como advertio Fefto) se declaravão as ceremonias, que se havião de guardar na fundação das Cidades, erecção dos Têplos, & Altares, distribuição dos Tribus, & Centurias, &c. *Liber ritualis*, ou segundo o uso mais commum, *Ritnale. is. Neut.* O P. Boldonio na sua *Epigraphica*, pag. 382. he de opinião, que *Rituaes, Pontificales, Ceremoniales*, & outros semelhantes livros da Igreja Catholica, se pôdem chamar em Latim *Indigitamenta*, *orum. Neut. Plur.* (*Indigitamenta*, diz este Author, *apud ipsum Calepinum, erant Principis libri Pontificales, in quibus nomina Deorum, & rationes ipsorum nominum continebantur; utique non ad notitiam duntaxat vulgi, sed ad ritum quo invocandi forent ab hominibus Dei. Nobis hodie indigitamenta fuerint libri Rituaes, & Pontificales, in quibus formulæ cum invocandi opem Dei, ac Divorum, tum administrandi Sacramenta, initiandi aquam, fruges, &c. item consecrandi Sacerdotes, Tempia, Altaria, &c. Pareceme, que o epitheto *Sacra*, acrescentado a *Indigitamenta*, não seria inutil, para distinguir os Ritos da Igreja Catholica, dos Gentilicos. Esta palavra *Indigitamenta* se deriva de *Indigitare*, que (segundo Macrobio) significava *Invocar*, como consta de hum lugar, citado em Calepino, que diz: *Namque Virgines Vestales ita Apollinem indigitant, Apollo Medice, Apollo Pæan. Et ita ab incolis indigitantur. Manat hoc vocabulum à præpositione In, antiquis pro In, & clare, hoc est, vocare.**

RIV

RIVA. Cidade de Alemanha, no Condado do Tirol, na praya do Lago de Garda, nos confins do territorio de Verona. Os da terra lhe chamão *Reiff. Riva, e. Fem.*

RIVADEO. Cidade de Galiza, na costa do mar Cantabrico, nos confins das Asturias. *Rivadum, ii. Neut.*

RIVAL. Atégora não achey esta palavra em Autores Portuguezes, mas pela mesma razão, que os Italianos, Castelhanos, & Francezes, a podemos admittir,

porque não temos outra com significado equivalente a esta. Deriva-se *Rival* do Latim *Rivalis*, que segundo Ulpiano, e o mesmo, que aquelle, que no uso das aguas de hum ribeyro, tem o mesmo direyto, que outro. Por translação ultrã os Latinos desta palavra em competencias amorosas; porque (como advertio Donato) *Rivales dicuntur æmuli de uoluntate, facta translatione nominis à feris bestis, quæ sitientes, cum ex eodem rivulo hauriunt petunt, ut prælium contra se invicem concitantur*; ou mais naturalmente (como quer Vossio) *quia ut agricolæ rivum habentes communem, de usu aque contendunt, ita rivales certent de eadem amasiâ.* Supposto isto, parece mais proprio, & Laconico, dizer, *Fulano he meu Rival*, do que dizer, *Fulano he meu competidor na pertensão de fulana, meu rival, ou meu oppositor em amores, quer bem á minha amiga, ao objecto a que adoro, &c.* Tudo isto quer dizer *Rivalis*. Na Comedia intitulada *Stich*, diz Plauto, *Eadem est amica ambobus, rivales sumus.* Tambem poderás dizer: *Amoris socius*, ou *æmulus libidinis, æmulus*, ou *socius*. No livro 8. cap. 30 diz Plinio: *Mares in eo genere singuli faminarum gregibus imperitant, in ment libidinis æmulos, ut idèò graves custodiant.*

RIVALIDADE. *Vid. Rival.* Por hũa, & outra palavra correm as mesmas razões. Esta quer dizer a competencia de amante emulo. *Rivalitas, atis. Fem. Cic. Tuscul 4.*

RIX RIZ

RIXOSO. He palavra Latina de *Rixosus, a. um*, que val o mesmo, que *Amigo de pendencias, inquieto, & turbulento.* Tambem em Latim se diz, *Rixator, is. M. scil. Quintil* (Era muyto bragueyro, & rixoso, se o não comprazia qualquer couza, &c. Barros 2. Dec. fol. 238. col. 3.)

RIZÊS. (Termo de navio.) São hũa ilhões em os dous terços da vela, por ore de havendo tempo, a enlhem, & fazem mais pequena.

RIZOPHAGOS. *Vid. Rhizophagos.*

ROA

ROA. Villa de Castella, doze legoas de Valhadolid, chamada em seus principios *Rueda*, corrupto *Roa*. Tem por armas em escudo branco colorido hum Castello, na porta hum caô arado; treze anelãs brancas, com esta letra: *Quien bien quiere a Beltran, quiere a su tan*. Foy fundada por Valeos antigos, ou Arebacos Hespãnoes, os Mouros a ampliãrão, & delles a resgarou o Conde Fernão Gonçales, anno 918. Depois disto foy duas vezes arruinada, & reedificada.

ROANA. Cidade de França, sobre o Rio Loira, distante de Lião doze legoas. Ainda que grãde, não he cercada, de muros. *Rhodunna. æ. Fem.*

ROAZ. Parece, que responde ao Latino *Rapax*. Lobo roaz. *Lupus rapax. id est*, que rouba, & leva a rã, que acha.

Onde quer o Demão jaz,
Para aver de embicar nelle.
Topey com Lobo Roaz
Fuzme com meus tães traz elle;
Trive de fadiga assaz,
Eisque transpõem, eis que affoma,
Desfaziamme correndo.
Toma aqui caô, allí toma,
Cego da porfia em foma
Fuzme transpondo, & perdendo.

Francisco de Sã, Ecloga I. num. 8.

ROB

ROBALO. Peyxê conhecido. Os Latinos lhe chamão *Lupus. i. Masc.* pela grãde voracidade, com que se parece com o Lobo.

Robalo. Appellido em Portugal. He corrupto de Rovaldos: são Bilcainhos, & de Biscaya vieraõ para este Reyno; & os ha em Penamacôr. Nobiliarchia Portug. pag. 322.

ROBLE. He hũa das especies de carvalho. Tem o tronco, & os ramos tortuosos, a cortiça escabrosa, & não sóbe tanto, como o verdadeyro carvalho. Dã bellotas compridas, & delgadas. He Tom. VII.

muyto duro, & rijo; donde lhe veyo o nome de *Robur*, que em Latim se equivoca com *Força*, ou *Robustezza*. *Robur. oris. Neut. Cic.*

De Roble, ou da madeyra desta casta de carvalho. *Roboreus, a, um. Colúmel. Robustens, a, um. Vatro. Robustus, a, um. Plant.*

Roble. De hũa pessoa muyto forte, & robusta costumamos dizer, he hũ Roble.

ROBORANTE. (Termo de Medico.) Medicamento roborante. O que tem virtude para fortificar. *Medicamentum corroborans, ou corroborandi vim habens.* Com remedios astringentes, & *Roborantes*, para firmar o utero. Luz da Medicin. pag. 357.

ROBORAR. (Termo de Medico.) Corroborar. Fortificar. Dar força. *Roborare, ou corroborare. Plin. (o, avi, atum.)* (Feyza a evacuação, traem de *Roborar* o estomago Luz da Medic. pag. 285. Na pag. 268. diz, *Roborar* o figado.)

Roborar. Confirmar. Roborar huma ley. *Legem stabilire. Cic. Legem firmare.* (*Roborou*, & estabeleceo tal ley. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 191.)

ROBUSTAMENTE. Com força. *Validè Plant.*

ROBUSTO. O que tem grandes forças corporaes. *Robustus, a, um. ou Valens, is, om. gen. ou Validus, a, um. Ovid.*

Humem muyto robusto: *Maximus vir. Homo valentissimus. Cic.*

Hum moço, que se faz robusto com os trabalhos da guerra. *Puer robustus acri militiã. Horat.* Convenem que os chame *Robustos*. Portug. Restaur. tom. 1. fol. 17.

Robusto. No sentido moral. Causa, que tem mayor força. Entre tanto, se fazia a Fé mais robusta. *Adolescibat interea fides*, assim como diz Tacito. *Adulta auctoritas, & vitia adulta.* (Jãza Fé em todos era *Robusta*; & crescia. Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 341.)

ROC

ROCA. A cana, ou pão, que a mulher se põem na cinta, para fiar: consta de Gg nariz

nariz, bojo, siso, & se lhe põem linho com barça, que o aperta. Deriva-se do Arabico *Ruca*. *Côlus*. Ordinariamente esta palavra he do genero feminino, porém *Carullo*, & *Propércio* a fizeram do genero masculino (como advertio Vossio no liv. 1. da *Analegia*, pag. 35.) O proprio Author no 2. livro da *Analegia*, cap. 20. he de opinião, que *Côlus* he kenpre da quarta declinação, excepto no ablativo singular, que he da segunda; & assim como *Virgilio* no dito caso do ablativo diz *Colo*, *Stracio* diz *Coli*.

Ganhar com a roca a vida. *Colo vitam tolerare*. *Virgil*.

Fiar roda a roca. *Plenas exonerare colos*. *Ovid*.

Roca de roda. *Rhombus*, i. *Masc*. *Ovid*. & *Marcial*. *Quid torto concita lumbos*. *Licia*. *Ovid*. i. *Amor*.

Quem nunc *Thessalico* lavam deducere rhombo.

Martial lib. 9. Alguns por circunlocução lhe chamão; *Rota*, nêdo *file accommodata*.

Roca. proverbialmente se toma por mulher; porque dizemos da casa, em q mais pôde a mulher, que o marido: *Malvay* a casa, onde a *Roca* manda a espada.

Outros *Adagios da Roca*:

Não ha casa forte, onde a roca não anda. Perdi a roca, & o suzo, tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.

Sabbado à noyte, Maria dame roca.

Roca do vestido. Tira estreyta de pãno ao comprido, como se usava antigamente nas mangas, calças, &c. *Vid*. *Rocado*. (Calças, que não tenham *Rocas*, nem enchimento. *Extravag*. 4. part. 115. vers.)

Affonso, ao modo militar vestido;

Que inda, a pesar da idade, o faz galate,

De fina grã com ouro guarnecido.

O pelote de *Rocas*, *rocagantê*.

Malaca Conquistad liv. 1. fol. 64.

Roca de fogo. Pão, com matéria combustivel, a modo de *Roca* com linho, para pegar fogo. (PANELAS de polvora, bôbas, & *Rocas* de fogo. *Barros* 2. Dec. fol. 209 col. 1.)

Roca, por Rocha dizem alguns Poetas. *Vid*. *Rocha*.

Offuna por se lixar

Do valor do forte Luzo

Se foy por Rocas confuso

No Rio a despenhor.

Bahia numa Decima ao Duque de Orluna.

Roca. Nas lanças, com que se corre a Argola, he roda a peça, que he cercada do que chamão Rayos. *Vid*. *Toral*. 8. col. 2. Imagem de roca, & de vestidos. He a que tem armação de paos, cuberta de vestidos, q a sustenta da cintura até os pés. *Statua*, *vestibus induta*, & *dimidiata* in parte, *lignea compage suffulta*. (He a Santa Imagem de Roca, & de vestidos. *Santuar*. *Mariano*, tom. 2. 271.)

Roca. Perção de maro, que sendo alta se ceira, ou queyma. *Silva* a *dura*, i. *Fem*. *Plin*.

A roca. O cortar, & arrancar as ervas nocivas. *Vid*. *Rocadura*.

O *Adagio* *Portuguez* diz:

Anda a cebra de roca em roca, como o boejo de boca em boca.

Roca no Brasil he a horra, ou quina, em que se semea mandioca; chamam-se assim as quintas do Brasil; porque são em terras, em que se roçou o mato, queymando, cortando, & arrancando as arvores. *Vid*. *Quinta*. (A *Roca* haviãovela de embargar para os mantimentos das minas. *Vieyra*, tom. 4. pag. 410.) (Junto das *Rocas*. *Vid* do *Padre* *João* de *Almeida* 1. 116. num. 6.)

Rocada de lã, ou linho. Aquella porção de lã, ou linho, que a mulher põe na roca para fiar. *Lanens*, ou *liniens* *in* *pulvis*, *quo mulier colum instruit*. A roca de hum dia. A lã, que a mulher ha de fiar no espaço de hum dia. A sua tarefa. *Pensum*, i. *Nent*. *Plant*. Fiar a sua rocada. *Pensum ducere*, *trahere*, *facere*. *Op*. *Plaid*.

Rocado. Mangas roçadas. Sapatos roçados. Mangas roçadas, são compostas de tiras ao comprido, as mangas roçadas. Sapatos roçados, he na ponta dos sapatos hums golpes ao comprido, ficando hãa só tirinha estreyta entre golpes, & golpes. Mangas roçadas. *Maniliæ longi incisuris distinctæ*, ou *grandibus habuit incis.*

itise. Sapatos roçados. *Calcei, frequen-*
tibus iurifuris descripti, ou distincti.

ROÇADO. Gostado de muyto roçar.
Auctus, a, um. Martial.

ROÇADOR do mato. *Runcator, is. Masc.*
Columnel.

ROÇADOURA souce. *Vid. Fouce.*

ROÇADURA. O roçar mato. *Runcatio,*
ois. Fem. Plin.

ROÇAGANTE. Vestido roçagante. O
que sendo muyto comprido, se roça com
o caão. *Syrma, atis. Nent.* Hũa vez se
significa a cauda, outras vezes quer di-
zir toda a vestidura, como se vê em Se-
neca, & em Apuleio Apolog. 1. *Solinus,*
visitas Syrmae. Hic Syrma (diz Calepi-
no neste lugar) *Vestis est fluxa, & proli-*
xa, huminque verrens.

De vestes Roçagantes, & luzidas.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 62.

ROÇAMALHA. He o nome de certa
droga. (Beyjoim, laçre, puchó, Roça-
malha. Hillor. de Fernão Mendes Pinto,
fol. 85. col. 4)

ROÇAR mato, para tapar portos, he
ceitar mato com souce roçadoura, &
roçar para estrumar, he cortar mato cõ
hũa caxada em montas. Roçar mato.
Fructum cadere: se fôr de espinho, *Ve-*
pretum succidere, vepres secare. (Se o
cuydado do lavrador lhes não Roçara o
mato. Mon. Lusit. tom. 7. 12.)

Roçar hũa cousa com outra. *Aliquid*
alicui rei affricare. Columel. (frico, fricni,
frictum.)

Roçarle com algũa cousa. *Alicui rei*
se atterere. As Anguias se roçãõ com os
penedos. *Anguillæ atternunt se scopulis.*
Plin. Em outro lugar diz este Author:
Afinus atterens se spinetis.

Roçar. Passar perto, tocar levemente.
Strinzere, ou perstringere. (Stringo, strin-
xi, strictum.) Hũa bala lhe roçou o na-
ríz. *Glaus ei vasum perstrinxit* Roçar os li-
mites, passando com carro. *Metas strin-*
geretotâ. Ovid. A ferida, que elle tinha
na perna, fô rinha roçado a pelle. *Summa*
dumtaxat cuius, in femore perstricta erat.
Quint. Curt.

Roçar se hũa cousa com outra. *Itse pa-*
Tom. VII.

tecendo com ella. *Accedere ad aliquid,*
ou accedere alicui rei. Accedere ad simili-
tudinem alicuius rei. Lucilio Filippus era
aquelle, que se roçava mais, posto que de
longe, com estes dous grandes Oradores.
His duobus summis oratoribus, Lucius Phi-
lippus, proximus accedebat. sed longo inter-
vallo. Cic.

ROCAZ, ou Roccaz. *Psyxe.*

Roncador, Enxarço, Roccaz, Espada,
Coelho, Enxova, Atã, Gallo, & Dobrada.
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 125.

ROCCA. Villa do Estado da Republi-
ca de Genova. *Rocca, e. Fem.*

ROCCA-NOVA. Ducado do Reyno
de Napoles, nas terras de Oiranto.

ROCCA ROMANA. Principado do
Reyno de Napoles, na terra de Labor,
perto de Alifi.

ROCHA. Penha, ou vea de pedra
muyto dura. *Petra, e. Fem. Quint. Curt.*
Rupes, is. Fem. ou Cantes, is. Fem. Cesar.
O ultimo se diz mais propriamente dos
Rochedos, ou penhascos, que estão no
mar, ou nas praias, das Rochas de terra
firme no serrão.

Rocha velha. He no Reyno de Decan,
na India o nome de hum monte, do qual
se tirãõ os melhores diamantes. *Histor.*
Indiæ Oriental. part. 8. 80.

Rocha. Appellido em Portugal. Os
Rochas descendem de Francezes, que
vierão para este Reyno, & fizeraõ seu as-
sento em Viana, & já no anno de 1126. se
acha Arnaldo da Rocha, companhey-
ro do Mestre do Templo, Dom Galdim
Paes.

ROCHEDO. Penhasco. *Rupes, is. Fem.*
Vid. Rocha.

ROCHEFORTE. Cidade, & Porto de
França, na Provincia de Santonges, don-
de desemboca no mar o Rio Charanta.
Rupisfortis.

ROCHEFUCAT. Cidade de França
no Ducado de Angulema. *Rupisfucaldū,*
i. Nent.

ROCHÉLLA. Cidade de França, &
Porto de mar, na Provincia de Santon-
ges. A boca, ou entrada do Porto, he hũa
estreyto, ou braço de mar, que vay fôr na
Ggij. Ci.

Cidade, donde ha duas torres velhas, com hũa cadeia de ferro, que se levanta de noyte, & fêzha o porto. Duas vezes se rebellou a Rochella aos Reys de França, & finalmente fuy reduzida por Luis XIII. que desbaratado o soccorro dos Inglezes, a entrou vitorioso a 29. de Outubro do anno de 1628. Os Authores Latinos lhe chamão *Rupella Santonin*, ou simplesmente *Rupella*, *a. Fem.* O P. Monet quizera, que lhe chamassam *Rochella*, *a.* & alguns são do seu parecer, mas melhor he conformar-se com o uso, que prevalece para *Rupella*.

O Coula da Rochella, ou natural da Rochella. *Rupellensis. Masc. & Fem. se, is. Neut. ou Rupellanus, a, um.*

ROCHESTER. Cidade de Inglaterra, no Condado de Kent, perto do lugar, onde defemboca o Rio Medovay no Tamisa. Alguns Authores lhe chamão em Latin *Ruffa*, & outros *Rutupia*, *a, um. Fem. Flur.*

ROCHÊTE, ou Roxete, ou Roquete. Vellido Episcopal. He hũa especie de sobrepelliz de Cambray, ou linho muyto fino, com as mangas justas até o cotovel o, com sua renda por bayxo, cortada pela medida do Bispo, de sorte, que não chegue ao joelho, & que pondo-se de joelhos, não toque a renda o chão. Os Religiosos, eleytos Bispos, não usão de Rochete. Os Congegos Regrantes de S. Agostinho usão de Rochetes. Querem alguns, que Rochete se derive do Alemão *Rock*, outros o derivaõ de *Rochettus*, diminutivo de *Roculus*, que em Authores de bayxa Latinidade se achã por *Tunica*. Rochete. *Linea, ac brevior tunica*. No Ceremonial dos Bispos chama-se *Rochettum*. Os que lhe chamãrão *Supparius*, ou *Supparium*, não leiaõ o q̃ juntou Vossio sobre a explicação destas duas palavras no seu livro das Etymologias da lingua Latina. Lucus d' Andrade no seu Tratado das Accões Episcopaes, pag. 26. escreve *Rochete*, & pag. 27. *Roxete*. O Author do Crisol Purificativo, pag. 527. num. 13. diz *Roquete*. (O *Rochete* significa a innocencia dos Bispos. Fátia; Hitor. de Portúg 333.)

ROCIADA. Rocio. *Vid.* no seu lugar. Rociada, algũas vezes se toma pelas primeyras horas da manhã, porque nelas cabe o orvalho.

Otha, como as primeyras Rociadas. *Aqui, & alli, descobrem fero estrago.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oyt. 57.

Rociada. Metaphoricamente. Rociada de settas; Virgilio diz, *Ferrea segitellorum.* *Eneid. lib. 3. vers. 46.* Tambem poderás dizer, *Sagittarum grande; inis. Fem. ou limber, bris. Masc.* Vem calhando hũa rociada de settas. *Ferrens ingruit in ber. Virgil. Eneid. lib. 12. vers. 284.* (Nas primeyras Rociadas dos peloños. Miçellan. de Leytaõ, 179.) (Tornaráõ sobre nós com muytas Rociadas de sua escopetaria. *Ibid.* 185.)

ROCIADO. Banhado de rocio. Orvalho. *Roratus, a, um. Ovid. Roratus, a, um. Columel. Rorescens, omni. gen. Plin.*

Do matutino orvalho Rociadas. *As flores rutilantes, & cheyrosas. Estão como por cima prateadas.*

Camões, *Eleg. 6. liltanc. 5.*

A candida cecem das matutinas

Lagrimas Rociada, &c.

Camões, *Cant. 9. oyt. 62.*

Rociado no sangue. *Roratus cruore. Ex Silio Italico.* Seus olhos são rociados de lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis. Ovid.* (Tendo seu Baptismo no sangue, fuy Rociado nelle. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 35. vers.)

ROCIAR. Molhar, como quando cahe orvalho do Ceo. *Rorare, (o, a, um, atum.) Virgil. Irrorare Ovid.*

Sabindo o mar do natural limite. *Tinha o Ceo por xil partes Rociado.* Ulyss. de Gabriel Per. *Cant. 2. oyt. 38.*

Rociar com sangue. *Rorare cruore, cõ accusat. Sil. Ital.* Cabellos rociados de sangue. *Capilli rorantes sanguine. Ovid.* Não quiz sacrificar a viciima, por não rociar o altar com sangue. *Hostiam immolare noluit, ne hostiam sanguine aspergeret. Cic.* Tendo a cara toda rociada de légrimas. *Rorantes lacrymas ora, gensque. Lucret.* (Cõ o lágue dos quaes he Rociada as armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 237. col.)

Roci.

Rôcio *ê* *Vid. Rosierê*.
Rocim. Derivá-se do Alemão; *Ross*,
 ou *Rous*, ou *Roussin*, que val o mesmo que
 Cavallo; & *Rocim* em Portuguez he
 Quirão, ou Cavallo pequeno, ou Po-
 rro, que ou pôr não ter idade, ou estar
 multirado, ou não ser de boa raça, não
 chegou a merecer o nome de Cavallo.
Manus, ou *Manulus*, i. Masc. *Horat.*
Martial. Equulus, i. Masc. *Cic. ou Caballus*,
 i. Masc. que he de Horacio, fallando em
 Carallo com desprezo. (Hũa rede de
 palha, a que o *Rocim* se arremeçou. Lo-
 bo, Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 112.)
 Logo mais abáyxó diz o proprio Au-
 thor: (Levou ao *Quirão* por todo o ter-
 reira.) Falla no mesmo *Rocim*.

Adagios Portuguezes do Rocim.
 Aboa mão, do rocim faz cavallo; & a
 roim, do cavallo faz rocim.
 O rocim em Mayo, torna-se cavallo.
 Couces de egoa, amores para rocim.
 A quem mal queyras, hum rocim lhe ve-
 jus, & a quem mais mal, hum par.
 Mulo, ou mula; atno, ou burra, rocim
 nunca.
 Com Latim, rocim, & florim, andarás
 mandarim.

O fio, que de ginete
Desafinava os cnydados,
Em parte foy Rocinante,
Não sendo no todo Sancho.
D. Franc. de Portug. Prisoês, & Solt. pag.
20.

Rocio. Orvalho. *Vid.* no seu lugar.
O Rocio sutil das puras flores.
Ulyss. de Pereyra, Cant. 1. oyt. 28.
Rocio. Segundo Duarte Nunes, na
 sua Ortografia Portug. pag. 73. he chuva
 miuda. *Roratio*, *onis*. *Fem.* Em Plinio
 propriamente he a orvalhadura, que faz
 cahir das vinhas os bagos já limpos, mas
 poderá servir por *Rocio*, chuva miuda.
Recio. Metaphoricamente, Succo,
 substancia, &c. (Como o *Rocio* nutrimen-
 to), o qual com pouca mudança se faz
 carne, semelhante à primeyra. *Recopil.*
de Cirurgia, pag. 150.

Rocio. Algũas vezes val o mesmo que
Praga, v.g. O *Rocio* de Lisboa. *Vid. Fra-*
Tom. VII.

ça. (Hum Forte com toda a perseguição
 no *Rocio* de S. Bras. Applausos Acade-
 micos de D. Sancho, pag. 67.) No seu li-
 vrinho da origem da lingua Portugueza,
 no cap. 16. onde traz os vocabulos, que
 os Portuguezes tem seus nativos, o Li-
 cenciado Duarte Nunes do Lião distin-
 gue *Rocio*, de *Ressio*, dando a entender,
 que *Rocio*, propriamente he orvalho, &
Ressio, praça, ou especie de prado na Vil-
 la, ou Cidade. Hum, & outro se pôde
 derivar do Latim. *Ros*, orvalho, & *Rocios*,
 ou *Recios*, são lugares descubertos, & pa-
 tentes às influências, & orvalhos do Ceo.
Vid. Rêssio.

Roco. Segundo Pedro Vobistau, al-
 legado pelo Author da *Escola Decurial*,
 tom. 10. num. margin. 245. he o nome de
 hũa ave do mar Oriental, de grandeza, &
 força tão extraordinaria, que levanta hũ
 navio (tal poderá ser) posto à véla, & do
 alto o deyxá cahir. Tenho revolido os
 principaes Authores Ornithologos, ne-
 nhum delles faz menção, nem do nome
 de tal ave; só na Ornithologia de Fran-
 cisco Villegbeo, no Appendix, que elle
 faz das aves susceytas, ou duvidosas, falla
 em hũa ave, chamada *Avis Ranca*, mas
 diz, que he hũa especie de Alcyão, ou
 Maçarico, mas não diz della cousa al-
 gũa singular.

ROCROÊ. Praça de França, na Pro-
 vincia de Champanha. He celebre pela
 notavel vitoria; que teve Luis de Bor-
 bon, Duque de Anguien, & depois Prin-
 cipe de Condê, na batalha que deu aos
 Castelhanos, 19. de Mayo, anno de 1643.
Rupes Regia.

R O D

RODA. Parte instrumental de maqui-
 nas, & corpos movediços, como noras,
 coches, carros; &c. a qual se volve circu-
 larmente sobre hum eyxo. As rodas dos
 coches constão de cubos, rayos, & pinas;
 as rodas dos carros se compoem de caim-
 bas, meoens, & relhas. Hũa roda tem duas
 caimbas, & hum meão. *Rota. a. Fem. Plant.*

Roda pequena. *Rotula. a. Fem. Plant.*

Roda de coche, ou carroça, compoem-se
 Gg iij se

se de cubo, que he o pao; em que entra o eixo por hum ferso, que o cerca por dentro com o buraco, a q chamão *Buro*, & este tal cubo tem pela parte, que fica para o coche; & pela parte, que fica para fóra, duas cintas de ferro; a que chamão *Aros*, rem rayos, que entraõ nos buracos do cubo, & nãs *Pinas*, que sãõ os paos; de que se compõem a circunferencia da roda; estas pinas se unem hũes às outras com mechas, que sãõ a modo de dentes; as pinas levão por fóra huns ferros, a que chamão *Chapas*, & nestas se sustentão os piões. *Rota curulis. Lucan lib 3. i. a. 177*

Roda de carro. *Rota Rostraria. Ex Cat.*

Roda com rayos. *Rota radiata. Varro.*

Roda de quatro rayos. *Rota quaternis distincta radiis. Ex Plin.*

Roda de oleyro. *Rota singularis. Ex Plant.*

Os rayos da roda. *Rota radii. Virgil.*

A circunferencia de hũa roda. *Orbile, is. Varro. Plinio diz, Orbis rotarum.*

O sinal, ou rallo da roda. *Orbita, e. Fem. Cic.*

Roda de homens. Ajuntamento de gente em roda, que estão fallando, ou olhando para algũa cousa. Homens juntos em roda. *Orbis, is. Masc. Sallust. Corona, e. Fem. Cic. Circulus, i. Masc. Cic. (Mô. ou Roda de homens. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 3. pag. 55.)*

Outros juntos em Roda praticada. *Malaca Conquist. liv. 3. oyr. 30.*

Roda. Visita, & conversação de muitos. Dos termos de cortezia, que os homens polidos tem obrigação de observar na roda, ou ajuntamento, *Vid. o que diz Franc. Rodrig. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 12. Roda neste sentido. Hominum politiorum circulus, ou concessus, us. Masc. A metaphora de Roda neste sentido, tambem he Francez, porque no dito Reyno chamaõ ao ajuntamento de homens Cortezãos *Cercle*, que responde a *Circulo*, & ate no idioma Latino significa *Circulus* algũa cousa semelhante ao que chamamos Roda, pois diz Cicero, *Sermo in circulari est liberior, quam fuit.* (Tenho-me com o primeyro, que se levanta,*

principalmente na Roda, aonde todos os cabes laõ de palheta. Corte na Aldea, 251.) Em roda; ou a roda. Não ha, ou não se vê casa algũa pelo espaço de hũa legoa a roda. *Nulla circum ad unum lapidem domus videtur. Tacitus est. domibus domum ad unum lapidem.* Não vereis coula; mais termola cem legoas a roda. *Centenis miculis leucis inibi pulchritas cernas.* Nos muros a roda. *In parietum circumjecta. Plin.*

A roda do anno. O espaço de tempo, em que rodea o Sol o globo da terra. *Orbis annuus. Virgil. Spatium, quo Sol magnus circumvolvitur annum. Ex Virgil. Cicero diz, Anfractus Solis.* Por toda a roda do anno. *Annuo tempore; ou spacio anno. Ex Cicer. & Plin.* Por toda a Roda do anno os tentadores dos homens sãõ tres. *Vieyra, tom. 1. pag. 561.* (Fazem pela Roda do anno vellos anniversarios. *Corograph. Portug. tom. 3. 350.*)

Dançar em roda. *Saltator in orbem versare.* Cier. Acção de beber em roda. *Circumpotatio, onis. Fem. Cic.* Manda Belfo, que se dê vinho a roda, *id est,* a todos os que estavão ao redor da mesa. *Beffus circumferri merum, jubet. Quinti. Curt.* Para sinal, & penhor da conjuração, bebẽrão todos langue humano, que soy ministrado em roda. *Additum est pignus conjugationis; sanguis humanus, quem circumlatum patris bibere. Florus lib. 4. cap. 1.*

Amonroado em roda. *Circumaggeratus, a, um. Plin. Circumglobatus, a, um. Plin.*

Layrar em roda. *Circummarare. Plin.*

Cortar em roda. *Circumcidere; ou incindere. Cic.* Cortadura em roda. *Circumcisura, e. Fem. Plin.* Fechoar, ou encerrar em roda. *Circumclaudere, (do clausus, clausum.) Cesar.* Morar, ou habitar em roda. *Circumcolere, (colo, colni, cultum.) Tit. Liv.* Trazer em roda. *Circumgestare. Cic. Circumducere, ou Circunducere. Tit. Liv.* Correr agua, ou outra cousa liquida em roda. *Circumfluere, (fluo, fluxus, fluxum.) Plin.* Coula liquida, que corre em roda; ou coula banhada em roda. *Circumfluit, a, um. Ilha banhada de agua em roda. Insula circumflua. Ovid. Ser cavado a roda. Circumfodi, (fodior, fossus sum.)*

O cavador, que cava em roda, *Circumfossor*, oris. Masc. Plin. A cavadura em roda. *Circumfossura*, a. Fem. Plin. Resplandecer em roda. *Circumfulgere*, ou *circumfulgere*, (geo, fulsi.) Plin. Espalhar, ou deitarmos em roda. *Circumfundere*, ou *circumfundere*, (fundo, fudi, fustum.) Coa, lhado, ou congelado em roda. *Circumgelatus*, ou *circumgelatus*, a, um. Plin. Lavar, ou banhar em roda. *Circumluere*, ou *circumluere*, (luc, lusi.) Tit. Liv. Fortalecer em roda. *Circummunire*, ou *Circummunire*, (muni, muni, nitum.) Columel. Fortalecido em roda. *Circummunitus*, a, um. Cesar. O fazer fortaleza em roda. *Circummunio*, oris. Fem. Cesar. Cobrir com roda. *Circumobstruere*, (obstrui, obstruium.) Plin. Fecundar, & bater em roda. *Circumpavire*, Plin. A bebida em roda, passando o copo de mão em mão. *Circumpotatio*, oris. Fem. Cic. Alimpar em roda. *Circumpurgare*, ou *Circumpurgare*, (purgavi, atum.) Cels. Raspado ao redor. *Circumrasus*, ou *Circumrasus*, a, um. Columel. Roer ao redor. *Circumrodere*, ou *Circumrodere*, (rodo, rosi, rosum.) Plin. Ser cortado em roda. *Circumsecari*, ou *circumsecari*, (seco, secus sum.) Cic. Ser semeado em roda. *Circumseri*, ou *circumseri*, (sero, sili sum.) Plin. Olhar, ou ver em roda. *Circumvisere*, ou *circumvisere*, (visi, visum.) Plaut. Circumspicere, ou *Circumspicere*, (spicio, spexi, spectum.) Cic. Olhar em roda-advertidamente. *Circumspectare*, ou *Circumspectare*, (avi, atum.) Cic. Fazer estrondo em roda. *Circumstrepere*, ou *circumstrepere*. Ter. Cobrir, & vestir em roda. *Circumvestire*, ou *circumvestire*, (vestio, vestiui, vestitum.) Plin. Voar em roda. Vid. Voar.

Roda em portarias de Conventos de Freyras. *Sacrum virginum versatile tympanum*, i. Neut.

Roda, ou Rodela do joelho. Vid. Rodela.

Roda. Instrumento de muytos officios, & Artes mecanicas. Roda de eschar, ao onravez serve de fazer o ouro, como palhetá. Roda de torcer, também na officina do ourivez, he a que torce

dous fios de ouro. Rodas de dourar para o livreiro; são hũa rodinhas, com que se dourão certas partes do livro, &c.

Roda, em lugar de azeite, he a mayor de todas; a força da agua, que lhe dá por cima, ou por baixo, faz andar o eixo, onde está preso, & este faz andar a varada, entrofa, & carretes. & assim moer o lagar.

Roda da Roldana. *Orbicularis*, Masc. Cato.

Roda da Fortuna. Segundo os Poetas he a que levanta, & abate, hora huns, & hora outros; & na Christandade he o q chamamos *Divina Providencia*, no governo do mundo, & diferentes estados dos homens. *Rota fortuna*, Cic.

Roda viva. Andar numa roda viva, se diz proverbialmente, de quem trabalha em alguma cousa, indo, & vindo continuamente. Anda numa roda viva. *Assidue laborat ire, redire non cessat*. Manday-me, que eu para vós levi, andarey numa roda viva. *Pro rota, me utimini, huc vel illuc vertar, quo imperabitur*. Plaut. in Capt. (Andava numa Roda viva destes santos trabalhos. Lucena. Vida de S. Frac. Xavier, pag. 43. col. 2.) Trazer alguém em roda viva. Darlhe muyto em que entender. *Probè aliquem agitare*. Ex Terent. (Para o defatinar, & trazer em Roda viva. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 376. col. 4.)

A Roda de Ixion. Ixion, Rey dos Lapithas, calou com a Princesa Dia, filha de Detonio; a este seu logro saltou com a promessa, que lhe tinha feyto de grandes donativos, em compensação do dote. Em desaggravo desta falta, lhe roubou o dito logro os seus cavallos; não se deu Ixion por offendido, mas antes offereceo a sua casa ao sogro, & vindo elle o lançou em hum algar, ou (como querem outros) o fez cahir de hũa espedie de alcapão em hum forno ardente; arrependido desta crueldade, andava desterrado pelo mundo, quando Jupiter, compadecido d'elle, chamou para a sua mesa, aonde em pago da mercè, que recebêra, namorou a Juno, mulher de Jupiter, & a commetteo de adulterio; o q sabendo Jupiter por via da mesma mulher,

Iher, Ihe poz diante hũa nuvem em figura de Juno, com a qual Ixion se ajuntou, & deste ajuntamento, (dizem os Poetas) que nascerão os Centauros: Logo Jupiter lançou do Ceo ao adúltero, & como este na terra se andasse gabando, de que tivera copula com a Rainha dos Deoses, Jupiter indignado o matou com hum rayo, & o lançou nos infernos, onde o mandou atar a hũa roda de serpentes, que com perpétuo-gyro o levava; o que Ovídio discretamente declara neste verso:

Voluitur Ixion, & se sequiturque, fixgitque.

No primeyro livro *De somno Scipionis*, diz Macrobio, que por esta Fabula se entende, que aquelles, que atados em rodas andão no inferno, são os que nesta vida, não tendo previstos com o conselho, nem governados pela razão, commettem seus actos à volubilidade da Fortuna, & sempre andão à roda em perpétuo movimento, pendendo das cousas, que acontecem a caso: *Ixionis rota.*

Roda. Antigamente na Grecia, era certo supplicio, que se dava a criminosos, do qual falta Cicero *lib. 5. Tuscul. quest.* aonde diz, *In eo etiam putatur dicere in rotam, id est, genus quoddam tormēti apud Græcos, beatam vitam non ascendere.* Hoje em França, a Roda he o horrivel supplicio, que se dá a ladrões de estradas, assassinos, &c. Estende-se o corpo nu do padecente em hũa especie de roda no ar sobre o cadafalso, & lhe atão braços, & pernas aos quatro rayos da roda, & com varão de ferro o algoz lhe quebra as anelas de sorte, que seão os ossos, & carnes pendentes, & depois de dar o ultimo golpe no peyto, deyx a algoz ao justicado, morto, ou agonizante, & arquejando com cruelissimos paroxifmos. Dar a alguém o supplicio da roda. *Hominis, in rotā, ou in decussato patibulo strati, membra ferreo veſte contundere, ou dirumpere, ou frangere.* No cap. 3. do livro 10. da sua obra intitulada, *Optimū semelre*, traz Jano Langleo hũa douta dissertação sobre a instituição, & execução deste supplicio da roda.

Rodas de fogo, fazem os Fogueteyros, as quaes andão, & desfandão, revolvendo o fogo, tão unido em si mesmas, que parecem a propria esfera delle. *Rotæ, quibus artificiosi ignes versantur.*

Rodas dos altos couces: Jogo pueril, donde se coirce em roda.

Roda de pepino, ou outta fruta. Faz circular delle. (Trazer na boca hũa Roda de pepino, melão, ou melancia. Luz da Medic. 102.)

Roda na cordo cavallo. *Vid. Rodado.* (E dõ ruão, que fazendo algũas Rodas, se diz Ruço palpado. Pinto, Tratado da Gineta, 36.)

Roda. Certo genero de cūna, que se dá em Bengala. (*Aliud quoque genus arundinis Rota dictum, servit vinnico, tenuique lentore ad corbium, sportularum, aliarumque elegantiarum facturam, &c.* Joan. Hugo Linschotā, *Hist. Oriental. part. 2. pag. 19. cap. 17.*)

RODADO. Perdigão rodado. Aquelle que começa a pintar as pennas do peyto, ou que tem pintas nos peytos. *Perditiæ pullus, maculis variis, ou variari maculis incipiens.*

Ruço rodado. *Vid. Ruço. Vid. Rodado.*

RODANTE. Coufa que roda. *Volubilis, ou versatilis, his. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Plin ou volvens, is omni gen.* Carros rodantes. *Volventia-plaustra. Neut. Plur. Virgil.* (Por isso Pedro, ainda que poz a Cadeyra em Roma, não a fez para si se de fixa, senão sedê Rodante. Vieyra, tom. 4. pag. 128.)

RODAPÊ do leyto. Pedaco de panno, que se põem da parte inferior do leyto, quando as cortinas não chégão até o chão. Tambem ha Rodapê da esteyra. Não temos palavras proprias Latinas.

RODAR. Moverse circularmente. *Circumvolvi, Cic. Volvi, Virgil.* (Rodou do monte a pedra. Vieyr. tom. 9. pag. 119.)

O Rodar da roda, ou outto movimento circular, & de coufa redonda. *Circularis actus, us. Masc. Plur.*

Rodar; tambem se diz de coufas, ou pessoas, que cahem de hũa cadeyra, ou lugar

Jogar alto para bayxo. *Devolvi.* Fazem rodar grandes penedos para o exercito. *Saxa ingentia in agmen devolvunt. Tit. Liv.* (Por hũa peneçia abayxo forão Rodados ambos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 83. ver.)

Rodar. Diz. se de coufas, que se logirão a cada passo com abundancia,

Roda, pelas mefas a prata. *Circumferuntur per menses vaga argentea.*

Quando se virem com as paredes, ricamente entapizadas; a prata Rodar pelas mefas; a seda, & ouro das galas, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 307.

Rodar. Andar em rodas. Roda num roche em Lisboa. *Rhedæ vetus circumit Ulyssiponem, ou per Ulyssiponem curru inchoitur.*

Rodar. Em significação activa. Fazer andar alguma coufa circularmente. *Aliquid volvere, (vo, volvi, volutum.) Plin.* Rodão os cavallos o côche. *Equi rhedam trahunt.* Virgilio diz, *Plaustrum trahere.* (As manchadas Pias, que Rodão a carroçada Lua. Vieyra, tom. 1. pag. 278)

Rodar vivo. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. He tomado do Francez. *Rouer tout vif.* porque em França he supplicio, que se dá a homens que commetterão grandes delitos. *Vid. Roda.* Parece que rambem em Moscovia he usado, porque a Gazeta de Lisboa de 6. de Mayo do anno 1718. pag. 182. no capitulo Hamburgo, fallando em hũas execuções, que o Czar de Moscovia mandou fazer, diz, (Individuando mais haverseyto rodar vivo hum Religioso, & o Secretario da Emperatriz sua mulher.)

RODASINHA, ou Rodinha. Roda pequena. *Rotula, & Fem. Plaut.*

RODEADO. Cercado. *Vid. Rodeado.* Cavallo rodeado. Chamãolhe assim dos remendos circulares. *Vid. Roda.* Todos os mais cavallos a que chamamos Azeis Rodeados. Galvão Tratad. da Ginete 99)

RODEAR. Andar ao redor. *Circumire, ou circumire, (eo, is, circumivi, circumii, ou circumi, circumitum.) Caesar.* Rodear

correndo de hũa parte, & outra. *Circumcurfare, (o, avi, atum.) Plin.*

Rodear a cavallo. *Circumequitare, (o, avi, atum.) Tac. Liv.* *Circumvehi equo.* Idem Rodeou a cavallo os quarteis do inimigo. *Obequitavit stationibus hostium. Tit. Liv.*

Mandou ao General da Armada, que rodeasse Escócia. *Præfetto classis, circumvehi Britanniam præcepit. Tacit.*

Rodear alguem. Por se ao redor delle. *Aliquem circumstare. Cic. Cæs.* ou *circumstare. Cic. (Sto, circumsteti, circumstatum.)* Calepino; & Roberto Estevão querem que o verbo *Circumsto*, faça no preterito, *circumsteti*, & allegão com hũ lugar; tomado da Epistola do liv. 1. *Ad Atticum*, que começa por *Queris ex me;* & he a undécima, ou decimatercia, ou decimáquarta, segundó as diferentes edições; no dito lugar está, *Ue me circumsteterint*, & em Virgílio no livro 4. das Georgicas vers. 361. & em outros dous lugares do dito Poeta está *Circumstetit*, & nunca achey *Circumsteti*, que poderia derivarse de *Circumstisto*.

Rodeado de gente armada. *Circumscriptus cohortibus armatis. Tit. Liv.* Muiça gente o vay rodeando. *Multitudo illi circumfunditur. Tit. Liv.* Vede-o assentado na sua livraria, & rodeado de muytos livros de Estoicos. *Vide in bibliotheca sedentem, multis circumfusum Stoicorum libris. Cic.*

Hũa planicie rodeada de matos. *Planiæ, saltibus circumjecta. Tacit.*

Rio, que rodea hũa Cidade. *Circumfluens amnis oppidum. Cic.* Rodea o rio as Ilhas. *Fluvius circumvenit Insulas. Tacit.* E o rio Cocyto com suas negras aguas o rodea. *Corytusque suis labris circumvenit atro. Virgil.* Ilha rodeada de correntes. *Insula circumflua, & Fem. Plin.*

Hũa quantidade de veados nõs veyo rodeando *Circumfluxit nos cervorum multitudo. Varr.* Andar rodeando as calas dos Grandes. *Circumvolitare limina potentium. Columel.*

O rodear dos annos. *Annuæ orbium conversiones; ou annui Solis circuitus. Nõ liv. 2.*

liv. 2. de Nat. Deor. Cicero diz, *Circuitus Solis orbium conversionem conficiunt annuam. Annus Solis circumvectiones.* Solis circumveſtio he de Cicero. (Que mudanças traz o Rodear dos annos? Souza, vida de D. Fr Bartholomeo dos Martyres, fol. 223. col. 2.)

Rodear com os olhos, ver em roda. *Circumſpicere*, (cio, ſpexi, ſpectum.) Cic. ou *Circumſpectare*, (o, avi, atum.) Idem. (Rodeou com os olhos todo aquelle ſitio. Lobo, Primavera, 3 part. 156.)

RODEIRA. A Madre rodeyra. A Religioſa, que aſſiſte á roda na portaria do Convento. *Sacra virgo, verſatilis tympani cuſtos, odís.* Vid. Roda.

Rodeyra, O ſinal, que deyxá no chão a roda do carro. *Orbita, æ. Fem. Cic. Vid. Carril.*

RODEIRO. Maço rodeyro. Inſtrumento de pau, mayor que a maça dos calceteyros. Delle uſão os carpinteyros de coches, & carros, para ajuſtarem as rodas. *Fiſtula maior, componendis rotis.*

Rodeyros tambem ſe chamão as rodas, metidas no eyxo ſem leyto.

RODELA. Deriva ſe do Italiano *Rotella*, que ſignifica o meſmo. He hum eſcudo redondo, que embragado no braço eſquerdo, cobre o peyto, & ſervê de arma deſenſiva a quem peleja com eſpada. *Clypeus rotundus*, ou *Parma, æ. Fem. Tit. Liv.* Mas eſte era de figura ovada.

O que leva rodela para pelejar. *Parmatus, a. um. Tit. Liv.*

O Gladiador, que antigamente nos Theatros de Roma ſahia a pelejar com rodela. *Parmularius*, ii. Maſc. Sueton.

Rodela pequena. *Parmula, æ. Fem. Hor.*

Rodela, ou Roda do joelho. He hum oſſo redondo, & largo, em fôrma de meya bola, onde joga o muleculo, que une o oſſo da coxa com os da perna, & ſerve para dobrar o joelho. *Patella, æ. Fem. Celf.* Os Anatomizos tambem lhe chamão *Rotula, æ. Fem. Mola, æ. Fem. Scutum*, & *Oſ ſcutiforme*. (Acima da Roda do joelho meyo palmo. Inſtrução de Barbeyros, pag. 56.) (Acima da Rodela do joelho ſe faz muitas vezes hum tumor. Rego

Summulá de Alveytaria; pag. 288.)

RODELHA. (Termo de marinhagem.) Rodelhas ſão huns aneis do cabo, que eſtão com as vergas, por não corrirem ao Envérguez.

RODELO na bota, ou ſapato, ſegundo o Padre Bento Per. no Theſouro da lingua Portug. he remendo.

RODENDO. Peyxo do Rio de Zanabeze, em Africa, na Caſſaria. Terá tres palmos de comprido, & tem hũa ſó eſpiinha á modo de Enxarroco. No tempo do Verão, quando ſe encolhe mais o rio, ſe deyxá ficar ſepultado na vaſa, eſperando pelas enchentes do Inverno ſeguente, mantendo ſe entre tanro da ſua propria cauda; que virando mette na boca, & come; & le lhe tarda o Inverno, acaba a vida, por lhe ſaltar o ſuſtento. Oriente Cõquiſt. part. I. 833.

RODEO, ou Rodeyo. Volta no caminho. Retiro da eſtrada. *Circuitus, us. Maſc. Caſ. Flexio, onis. Fem. Cic. Diverticulum, i. Neut. Cic.*

Tomou hum grande rodeyo, fazendo marchar o exercito por caminhos incertos. *Magno circuitu, nullo certo itinere exercitum ducit. Caſar.*

Tomou hum rodeyo doze para treze legoas, para guiar o leu exercito por caminhos deſcubertos; & ſegundo havi dito, pario o dia ſeguente antes do amanhecer. *Ut militum amplius quadraginta circuitu exercitum duceret, de quarta vigilia, ut dixerat, proſectus eſt. Caſ.*

Que rodeyos, que ſixeſte, paſſando ſempre por deſertos? *Quos tum mæandros, dum omnes ſolitadines perſequeris, que diverticula, flexionesque quaſiſti? Cic.*

Por ſe no ar de rodeyo. (Termo de alta volateria.) *Surſumagi in orbem.* Andar de rodeyo, *In gyros ire*, ou *volare*. (O Falcão Nebri, ponde-le no ar de rodeyo, faz as voltas com graça. Arte da caça, pag. 92. verſ.) (Os Gaviões andando de Rodeyo, ſão muy certos cahirem á roda com as azas fechadas. Arte da caça, pag. 93. verſ.)

Rodeyo de palavras. *Loquendi cultus.*

1st. Quintil. *Circutitus verborum*: Cic. *Circutitus*, onis. Fein. Cic. *Anfractus orationis*. Cic. Discurso breve, & sem rodeyos de palavras. *Anfractus*, non longo; *circutitus oratio*. Cic. Não te cançares com ficções poeticas, nem com rodeyos. *Non hic te carmine ficto* atque per ambages, & longa exorata tenebo. Virgil. 2. Georg. 46. Para que são tantos rodeyos? *Quid est quare, multas agere ambages?* Plant. Narração com grandes rodeyos. *Sinuosa narratio*. Quintil. (Devemos usar na carra, o que na pratica costumamos, que he brevidade sem enfeyte, clareza sem Rodeyos, & propriedade sem metaphoras, nem nanslações. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 41.)

Rodeyo no modo de obrar, quando se faz alguma cousa com repugnancia. *Diverticulum*, i. *Nem. Anfractus*, us. Masc. Cir. Quint. Busca huns rodeyos. *Diverticulum*, & *anfractus*, & *suffragia querit*. Quintil. (Os vagares, & Rodeyos com q se alevantou. Vieyra, tom. 9. pag. 29.)

Levar a vista em rodeyo. *Vid. Rodcar* como os olhos.

Levando como em Rodeyo

A vista a quella ligar

Pela não poder fitar

Ao direyto.

Primavera, 3. part. 224.

RODEZ, Cidade. *Vid. Rhodex*.

RODILHA. Trapo, como os da cozinha, &c. *Peniculus*, i. Masc. *Peniculus*, i. *Nem. Terent*.

Rodilha. Trapo, que as mulheres, que levão cantaros, ou outras couzas, costumão torcer, & pôr na cabeça, para aliviar, & aliviar o pezo. *Cesticillus*, ou *Cesticulus*, i. Masc. *Fest. Arculus*, i. Masc. *Fest. Salmasio* he de opinião, que se ha de dizer, *Circutellus*, & não, *Cesticillus*, nem *Cesticulus*. *Vid. Vossio* no seu livro das Etymologias, sobre a palavra *Cesticillus*.

Rodilha; Roda, ou Rodela do Joelho. *Vid. Rodela*. (Se participão da junta da Rodilha. Pinto, Trat. da Cavallaria, pag. 176.)

Rodizio. He hum pao grosso, & em bayxo ainda mais. Está empinado direy-

to para o moinho, & não pô tem meridas hias travessas, ou aduelas, algum tanto curvas, a que chamão *Pennas*, aonde dá a'agua, & faz andar este Rodizio, & o Rodizio faz andar a rodã do moinho. Veyo, seguralha, Aguilhão, relã, vielas, & lobeto, são ferros, que andão no Rodizio. No Mosteyro de S. Francisco de Varatojo, junto a Torres Vedras, se vê pintada em muytos lugares da Igreja, & nas officinas da casa, hum empreza del-Rey D. Affonso V. que era hum Rodizio de hum moinho, correndo com o impeto da agua, & as letras da Empreza dizem: *E Rodizio*, o que em Portuguez tem dobrado sentido, porque E tomado pela terceyra pessoa do verbo substantivo ser, no indicativo, quer dizer *He*, ou (como outros escrevem) *é*, & *E Rodizio*, quer dizer, que a roda pintada, ou esculpida, he hum Rodizio; segundo outro sentido, pronunciando-se com R duplicado; val o mesmo, que *Erro*, diz o. Usava pois este Principe desta empreza com esta lerra, poi que era tão comedido, que queria ser advertido dos erros, para se emendar dellés. *Rota pistrinensis*: O P. Antonio de Vasconcellos, que no seu *Anacephaleosis* pag. 20. faz menção desta Divisa, chama com circumlocação ao Rodizio, *Tympanum hidraulicum, quod aquam ligneis radiis, sive assulis excipiens, molam in pistrinis aquarius circumferit*.

RODO. Pao comprido, com hua taboa curvã na ponta, serve de ajuntar o pao na eyrã, ou no celeiro.

RODOFOLLE. He hua rede pequena, ou panno, que se coze num arcozinho,

& se coze o panno pela parte, que está abetto, posto em hua vara comprida, se apanha o payxe, que anda encima enjoadado da coca. Tambem serve o Rodofolle, para apanhar nelle o pulgão das vinhas, sacudindo a videyra encima da boca delle, mas elle ha de ser de panno, & ao fundo, q he estreyto, vãy o pulgão.

RODOMOINHO. *Vid. Redomoinho*.

RODOPELLO. Trazer ao Rodopello. Trazer ao redor, ou em roda. *Circumagere*, (ago, egi, æt. um.)

Desfe

*Deste Serafim sem pelo;
Que te traz ao Rodopello.*

Academia dos Singular. tom. 311.

RODOPPIO. Volta ao redor, he palavra de Alveytar. He nos cavallos o que outros chamão *Redomoinho*. *Vid.* no seu lugar. Os Rodopios são naturaes, ou extraordinarios. São os naturaes, hum em meyo da testa, outro na garganta, dous nos peytos, nas verilhas dous, no embigo hum. Dous, ou tres Rodopios extraordinarios na testa (na opinião de algũs) são sinaes de cavallos de condição soberana. Os Rodopios nas elpaldas, ou junto dellas, & pelos peytos, fóra dos naturaes, denotão má inclinação. Todos os Rodopios, da espóra para traz, são bons; os cavallos, que os tem, costumão ser muy velozes corredores; por isso chamão os Mouros aos taes Rodopios, fijas para os que vem atraz.

Rodopio. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento. Per. Rodopio he vertigem.

RODOVALHO. Peyxe do mar. He chato, tem as costas pardas, boca grande, & sem dentes. O Rodovalho, a que chamão *Pregado*, tem hũas como espinhas na superficie das escamas; o Rodovalho, a que chamão *Clerigo*, não tem estas espinhas. Os Latinos, respeytando a figura deste peyxe, lhe chamãrão, *Rhombus*, i. *Mase*. *Horat.*

Rodovalho. Appellido em Portugal. Tem por Armas em campo de ouro hũ Golfinho de sua cor, sobre hum mar ondado.

ROE

ROEDEIRO. (Termo de alta volateria.) O com que o caçador levanta ao Falcão, quando está comendo a vianda, que lhe derão. (No seu *Roedeyro* lhe derão algũas picadas, tirandolhe o caparão. *Arte da caça*, pag. 47.)

ROEDOR. Aquelle que roe. *Vid.* Roer.

O Adagio diz:

A cavallo roedor, cabresto curto.

ROEL. *Vid.* Arruela O escudo guarnecido com os *Roeis*, ou Arruelas. *Mon. Lus.* tom. 2. fol. 333. col. 2.

ROER. Cortar miudamente com dentes. *Rodere*, *corrodere*, *devorare*, (*de, rasi, rasum*) com aecular. *Cic.*

Roer a roda. *Circumrodere*, *obrodere*, *Ambedere*, *obedere*. *Plin.*

O Adagio diz:

Osso, que acabas de comer, não o toques a roer.

Roer. Metaphoricamente. Inquietar, molestar, atormentar. A tristeza lhe está roendo o coração. *Agritudo exest*, ou *exedit illius animum*. *Cic.* (Sempre as espinhas lhe estão Roendo os pensamentos. *Veiyra*, tom. 4. pag. 474.)

De quem dissimula com rayva interior a sua pena, sem a poder remediar, dizemos. Está roendo cadeados. Em Latim isto se pode a chamar, *Supprimere animi agritudinem*. *Cic.* *Iras coquere*, ou *decoquere*. *Sil Ital.* *Lucret.* Muyto tempo ha, que estou roendo cadeados. *Dudius circumrodo, quod devorandum est*. *Cic.*

Roer tambem se toma por *Murmurar*, & dizer mal de alguem, donde nasceo o adagio, *dizenbem por diante*, & Roer por *detraz*; & neste mesmo sentido se usa em Latim do verbo *Rodere*. *Horacio* diz, *Rodere amicum absentem*.

ROF

ROFA. No jogo das cartas, a que chamão *Prezas*, he a menor forte com o contrario.

ROG

ROGAÇÕES. Certas procissões, & orações publicas, que se costumão fazer na Primavera, para os bens da terra. *Vid.* Ladainhas. (As Ladainhas, ou *Rogações* são tres dias antes da Ascensão. *Pimentel*, *Arte de navegar*, 175.)

ROGAR. Pedit por graça algũa coisa. *Aliquid aliquem rogare*, ou *aliquid ab aliquo precibus petere*, ou *aliquid ab aliquo precari*. *Cic.*

Rogar alguem. *Aliquem orare*, ou *rogare*, ou *obsecrare* (*o, avi, atam.*) ou *precari*, (*cor, atus sum.*) *Cicer.* (Rogandolhe, que buscasse caminho, para arisar ao Pastor.

Pastor. Lobo, Primavera, 3.ª part. 237.

Rogar a Deos. *Deum precari*, ou *preces Deo adhibere*. Cic. *Deum orare*, Virgil. ou *rogare*. Ovid.

Rogar com efficacia, empenho, &c. *Etiā acque etiam*, ou *vehementer orare*. *Etiā postulare*. *Obtestari*. Cic. *Esflagitare*, (o, avi, atum.) Cic.

Rogar com humildade. *Supplicare*, (o, avi, atum.) *Rogitare*, (o, avi, atum.) Terent.

Rogame a Deos pela vida. *Mihi salutem*, ou *vite diuturnitatem* a Deo *precibus*, ou *precare*.

Aquelle que roga. *Rogator*, is. Masc. Cic.

Rogar pragas, maldições, &c. *Vid.* Pra- ga. (A maldição, que lhe Roga. Vieyra, tom. 1.º pag. 626.)

Costumamos dizer proverbialmente, A quem has de Rogar, não has de aggra- rar. Affaz caro compra, quem Roga. Não ha cousa Rogada, que não seja cara. Os males não vem Rogados. Fazeis hũa coula, & Rogais a D-os por outra. Quan- to mais Rogão ao roim, peor he. Quem te não Roga, não lhe vãs à boda. Quem de- ve, ou pague, ou Rogue. Vão à Missa os sapateyros, Rogão a Deos, que motraão os caniceyros. Quando Deos não quer, Sã- tos não Rogão. Roga ao Santo, aié passar o bannco. Melhor he comprar, que Ro- gar.

ROGATIVA. Rogo. *Vid.* no seu lugar. (Concluindo sua Rogativa com a appli- ciação da Divina piedade. Queyrós, vi- da do Irmão Basto, pag. 510.)

ROGEIRA. *Vid.* Rejeira.

ROGIDO. *Vid.* Rugido.

Rogo. O pedir, ou interceder, & ro- gar por alguém. *Precatio*, ou *deprecatio*, epis. Fem. Cic. *Preces*, cum. Plur. Fem. Cic. Este nome carece de nominativo no sin- gular. No cap. 48. do 1.º liv. da Analogia diz Vossio, *Precis verè tetrapτότον*, nam *precis, preci, precem, prece, legitur; quem- edmodum superiās ostensum*. Este mesmo Author remette o leytôr ao cap. 43. onde traz exemplos de *Prece*, *preci*, *precem*; mas não traz exemplo algum de *Precis*. Certo está, que o ablativo *Prece* he muy- to usado, & que *Precis*, & *precem*, não se

Tom. VII.

achão facilmente senão nos Poetas.

Rogo com efficacia, com empenho, &c. *Obtestatio*, ou *obsecratio*, onis. Fem. Cic.

A rogos meus. *Esflagitatu meo* Cic. A rogos teus. *Rogatu tuo*. *Rogatione tua*. Es- tes dous modos de fallar são de Cicero. O primeyro ablativo se acha em muytos lugares. Em quanto ao ultimo só o tenho achado na primeyra Epist. do liv. 3. a seu irmão Quinto: *Ego Curtium, id (quod ipsi dixi) non modò rogatione, sed etiam testi- monio tuo diligo*. Affirma Lambino, que na secção 92. da Oração Pro Placco, aon- de nas melhores edições lemos; *An etiā scripsit rogatu tuo*, se acha em alguns ma- nuscriptos, *Oratu*, em lugar de *rogatu*; & assim se acha na edição de João Blaeu, que he do anno M. DCLIX.

Cançar, ou matar alguém com rogos. *Occidere aliquem rogando* Horat.

Alcançar a poder de rogos. *Exorare*, (o, avi, atum.) Plaut. Alcançar algũa cou- sa de alguém com rogos. *Aliquem exora- re*, ou *Aliquid exorare*. Cic. A grandes ro- gos meus. *Esflagitatu meo*. Cic.

Rogo muyto humilde, & affectuoso. *Obsecratio*, onis. Fem. Cic.

Adagios Portuguezes do rogo.

A cousa mal feyta, rogo, ou peyra.

Rogo, & direyto, fazem o feyto.

Rogo de Grandes, mandamento he.

Rogos de Rey, mandados são.

ROI

ROJADO. Torrado. Astado. *Vid.* no seu lugar.

ROJÃO. Ensayo irregular do tange- dor, quando depois de temperado o ins- trumento, com toques anticipados se prepara a tanger de veras. *Ad meditatam musici instrumenti harmoniam repentina prolusio*, ou *non observatis musicæ legibus pro ludium*, ii. Nent. *Prolusio*, he de Cice- ro, *Proludium* he de Aulo Gellio, fallan- do em ensayos.

Rojaõ. Gairochão. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Rejão.

ROJOENS. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, são o

Hh

mesmo

mesmo que *Torresmos*. *Vid.* *Torresmos*. Parece que lhe chamão *Rojens*, porque são assados, & torrados, & segundo o dito Author, *Rojado* he synonimo de *Torrado*.

• *Roído* *Rofus*, *a, um*. *Vid.* *Roer*.

• *Roido* *Estrondo*. *Vid.* *Ruido*.

Rojeira. *Vid.* *Rejeira*.

Roim, ou *Ruim*. *Mao*, assim no sentido natural, como no moral. Derivão alguns esta palavra *Roim* do Hebraico *Ruakh*, que val o mesmo, que ser *mao*. Segundo o Mestre *Vencas*, *Roim*, ou (como elle escreve *Ruim*) se deriva do Latim *Ruina*, que he *Queda*; & *Ruina* se deriva do verbo Latino *Ruo*, que he *Cayo*, & assim *Ruim* quer dizer, o que cahio de sua dignidade, ou de sua autoridade, ou palavra, ou saúde. Homem ruim. *Homo improbus, malignus, &c.* *Homo nequam. Nequior, & nequissimus*, são usados, & se declinão.

Roim mercancia. *Mala merx. Plaut.* *Vid.* *Mão*.

Villão roim. *Vid.* *Villão*.

Adágios Portuguezes do roim.

O roim cuyda, q he indústria a maldade. Roim seja, quem por roim se tem. Roim seja por quem ficar. Todosão roim, & o roim a todos. Ao roim, roim & meyo. De roim gosto, nunca bom feyto. De roim, nunca bom bocado. Não ha tão roim terra, que não tenha alguma virtude. De ruim pagador, em farelos. De ruim panno, nunca bom feyo. Fallais no roim, logo apparece. Hum roim com outro se quer. Hum roim, conhece outro roim. Hum roim, se toma com outro roim. Que quizer conhecer o roim, delhe affizio. De roim a roim, pouca he a melhoria. De roim a roim, quem acomete, vence. Dadi-va de roim, a seu dono parece. Mette o roim em seu palheyro, querera ser seu herdeyro. Gente roim, não ha mitter cho-calho. A dous ruins, & dous tições, nunca bem lhe compões. Ao roim quando mais o rogão, mais se estende. Quem ruim he em sua terra, roim he fora della. Hum roim se nos vay da porta, outro vê, que nos consola. O mais roim do lugar,

porfia mais no fallar. Nem roim *Letrado*, nem roim *Fidalgo*, nem roim *galgo*. O roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido. Por cobiça de *Floim*, não te cafes com roim. Nunca roim, per compadre. Em roim gado, não ha que escolher. Roim senhor, cria roim servid. A roim ovclha do fato, cuja o *lar-ro*. O roim se assenta na mesa, talhada que roma, a todos peza. A cada roim, leu dia *mao*. Melhor he dar a roins, que padir a bons. De roim moça, hum bolo basta.

ROIMMENTE. No sentido moral. *Male, perperam, pravè. Cic.*

ROIMMENTE. Maliciosamente. *Maliquiter. Cic. Improbè. Cic. Improbis, & improbiſſimè* são usados. *Sceleſtè. Cic.*

ROINDADE. Malicia. *Improbitas, perverſitas, pravitas, atis. Fem. Cic.*

Rojo. Movimento de coufa; que ar-roja, & se arrastra pelo chão. *Andar de rojo. Repere, ou serperè (po, pl, ptim.)* Como se encalhara o galeão em alguma cabeça de areia, segundo o *Rojo* grande, que fez. *Barros 3. Dec. fol. 103. col. 4.*

ROJOENS. *Vid.* *Torresmos*.

ROL

Rol. O papel em que estão escritos os nomes de varias cousas para a lembrança dellas, como *o. g.* *Rol da roupa*, &c. *Indexicis. Mase. Perſcripta rerum series, ei. Fem.*

Rol dos gastos de cada dia. *Ephemeris, idis. Fem. Propert.*

Rol. (Termo de alta volateria.) He aquella insignia, feyta de couro, na qual se arrojazas de aves, & corpanços de gallinhas, com os quaes chamão os caçadores aos falcões; andando-as voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendo-o arado a hũa corda, & o largão ao falcão, costumado a pegar dello. *Accipitri illucium, ii. Neut.* (No *Rol* lhe dem' an' falcão algũas gallinhas a degollar, de modo, que elle não as veja, metendo-as por debayxo do *Rol*. *Arte da caça, pag. 48.*)

ROLA. Ave conhecida. He o symbolo

de castidade: conjugal; porque sempre andão duas, & duas, o macho com a fêmea, & depois de morto hum dos dous, o que fica, anda só, sem nunca querer outro companheiro. O Author do Dicionario Oriental, pag. 272. i. faz menção de hũa casta de Rolas da India, que á vista de qualquer coisa envenenada, choro, & as lagrimas, que vertem, se petrificão, & depois seytas em pó, & applicadas sobre qualquer chaga, attrahem para si a picção della, & são soberano antidoto contra todo o genero de veneno. Chamão-lhe os Arabes *Comzi Hendi*. Certo Rey da India fez ao Sultão Mahemoud, filho de Sebekreghin, hum presente de hũa destas Rolas. *Turtur, uris. Mest. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe a Rola em que mão pouxa.

ROLÃO. He aquella materia, que se extrahente a farinha boa, & o farelo. *Ex farina bona, & fursure, excerptum, i. Nunc.* ou segundo alguns Authores de Dicionarios, *Farina secunda*. Não achos os Authores Latinos palavra propria.

ROLAR. (Termo nautico.) Rolar o mar, he quando as ondas, correndo para a praia formão huns como rolos. *Vid. Rolo de agua.*

Rolar. He a voz da pomba, ou rola. *Nec gemere aeris cessabit turtur ab ulmo. Virgil.*

ROLDA. Ronda. *Vid. no seu lugar.*

ROLDANA. Polê. *Vid. no seu lugar.*

ROLDÃO. Entrar de roldão numa praça, id est, todos juntos, confusamente, & sem ordem. *Vid. Envolta.* (Todas gentes entrou de Roldão. Histor. de Fernão Mendes.) (He estylo da natureza entrarem de Roldão com a velhice todos os schaqes. Leonel Georg. de Virgil. fol. 95. vers.)

ROLDAR. Vigiar. Roldar a Cidade. Conter a ronda a Cidade. *Vigilias obire, ou circumire. Vid. Ronda.*

ROLARÃO. Aquelle, que faz roes, *Qui varianomina in albo adscribit.*

Roleyro. (Termo de alta volateria.) Falcão Roleyro. Aquelle que conhece Tom. VII.

o Rol, & voa a elle. *Vid. Rol.* (Como se deve proceder com o Falcão até ser Roleyro. Arte de caça, pag. 47.)

ROLETE. Antigamente erão hũa tranças de cabello, que as mulheres accumulavão no alto da cabeça. Parece q he o que os Antigos chamavão, *Spira, e Fem.* Declarando estas palavras de Plinio, no liv. 9. cap. 35. *Lolliam Paulinam, &c. toto capite, crinibus, spiris, &c.* diz Calepino: *In matronarum ornamentis spirae dicuntur, quidam quasi circuli, caput aliquoties ambientes.*

Rolete, hoje se põem dentro da coysa de cornetas, & he de cabello postico, ou proprio.

ROLHA. Tapadoura de cõrta, ou outra conta semelhante, como as das quartas de cangalha, &c. *Obcuramentum subereum, i. Neut.*

ROLHAO. (Termo de pedreyro.) Pão redondo, para conduzir mais commodamente as pedras. *Palanga, e Fem.* Esta palavra se acha em Cesar, & em Vitruvio, no plural, & he Grega.

ROLHEIRO de agua. *Vid. Rolo.*

ROLHO. Qualquer coisa gorda, & redonda, & assim dizemos, boy rolho, cavallo rolho, & val o mesmo que gordo, redondo, & bem cheyo. Boy rolho. *Bos teres, atque rotundus.* Horacio usa desta palavra no sentido moral, *Bos opimus.*

ROLIÇO. Redondo, com prido, & liso. *Teres, etis, omni gen. Tit. Liv.* (Cylindro he hũa pedra comprida, & Rolipa, a modo de columna. Leonel Georg. de Virgil. fol. 2. vers.)

ROLIM. *Vid. Roolim.*

ROLLO. *Vid. Rolo.*

ROLO de cera. *Fili incerati massa, ou massula.*

Rolo de pergaminhio. *Membrana circumvoluta, e Fem.*

Rolo de tabaco. *Tabaci circumvoluti spira, e Fem.*

Rolo de agua, Rolo do mar. Aquella parte das ondas, que vindo como enroladas, ou desenroladas, batem na praia. *Undarum in litus resluentium volumen, inis. Neut.* Ovidio diz, *Volumina nigri fumi,*

fuma: no livro 5. da Eneida, diz Virgilio:

*Et ipsa
Huc illuc vinculorum immensa volumina
versat.*

(O Rolo do mar, que descarregava, na terra, lançava dentro grande numero de lagostas. Barros 2. Decad. fol. 16. col. 4.)

(Em com tudo grande a luta das ondas, & area naquella ultima parte, que chamao *Lingua de agua*, ou *Rolo do mar*, os navegantes. Epanaphor. de D. Francisco Nlan. pag. 227.) (O continuo bater, que nella faz o *Rolo do mar*. Telles, Historia da Companhia 2. part. pag. 35. col. 2.)

Pelas ondas os olhos alongando,

Nellas os companheiros mortos via,

Que o grosso Rolo da agua vem botado

Pela deserta praya, humida, & fria.

Ulyl. de Per. Cant. 2. oyt. 65.

Rolo dos boys, & vacas, he a parte da perna do joelho para cima; até a primeyra noz da perna: farrere he da mão.

ROM

ROM. (Termo de Pintor.) He huma pedra amarella, que vem da India, de q' usão os Pintores para amarello.

ROMA. Cidade de Italia, sobre o rio Tybre, antigamente cabeça do mundo: Pagão; hoje Metropoli do mundo: Catholico. A mais commua opiniao he, que os dous irmãos Romulo, & Remo, forão fundadores de Roma, no anno da creação do mundo 3118. ou, segundo outros 3301. no anno quarto da setima Olympiada. Querem outros, que Roma fosse mais antiga que Remo, & Romulo, & que no principio se chamasse *Valencia*, o qual nome era tão mysterioso, & venerado, que não era licito pronunciallo; & depois se trocasse o dito nome em *Romi*, palavra Grega, q' he força, & valor. Deste nome *Romi*, ha muytas etymologias; hñs o derivão de hñra certa mulher, chamada *Romo*, a qual foy, ou netã de Eneas, ou filha de Esculapio, como consta destes versos de Marino, ou Mariano, Author dos Lupercaes, & allegado na primeyra Ecloga de Servio, que dizem assim:

Roma ante Romulum fuit,

Et ab ea nomen Romulus

Adquisivit

*Sed Diva flava, & candida Roma,
Esculapii filia,*

Novum nomen Latio fecit. Hanc conditricis nomine;

Ab ipso omnes Roman vocant.

Não faltão outros, que digão, que esta *Romi* era filha de Atlante, & segundo outros imaginão, *Roma* se deriva de *Rumina*, que val o mesmo que *Teta*, por que naquelle lugar deu hñra Loba a *Teta*, & creou com seu leite a Remo, & Romulo; tambem se poderã derivar do Hebraico *Romach*, que quer dizer *Hebra*, ou *lança*, significando a que trazia sempre Romulo, chamado por esta causa *Quirino* em lingua Sabina; ou finalmente do verbo Hebraico *Ram*, que na conjugação val o mesmo que *Exaltari*, por haver de ser esta Cidade exaltada, & engrandecida, não só pelas armas dos Romanos, quando Gentilica, mas co'o sangue dos Martyres, & Cadeyra de S. Pedro, & seus successores, Vigarios de Jesu Christo. O Emperador Commodo quiz que Roma se chamasse *Colonia Commodiana*. Certo Rey Godo. Iho deu o nome de *Gothia*; outros Principes lhe derão o seu nome; mas a todos sempre prevaleceo o de *Roma*; & na minha opiniao a mais peragrina, & curiosa noticia, que neste particular se pôde descobrir, he, q' hñra moça Portuguesa, chamada *Roma*, foy a que deu a esta Cidade o nome. Vejaõ os curiosos a primeyra parte da Monarchia Lusitana, em que o P. Fr. Bernardino de Brito no cap. 13. do 1. liv. mhi pag. 34. &c. com varias conjecturas, & testemunhos de Authores antigos, procura acreditar esta verdade, ou falsidade. Dos Templos da antiga Roma se pôde julgar pelo grande numero dos sallos Deuses, que nella se adoravão, os quays segundo Varro, & outros, eão alguns trinta mil. No reynado do Emperador Augusto era innumeravel o numero dos Cidadãos; dizem que debayxo de Tiberio se contavão 1600291. O exercito

ordinario dos Emperadores, segundo Appiano, & Plutarcho, era de duzentos mil Infantes, & quarenta mil cavállos, trezentos Elefantes, & dous mil carrros. Nas Armadas as suas forças maritimas, eraõ mil & quinhentas galés, & dous mil navios. Roma, que muytas vezes triumphou das mais nações do mundo, foy muytas vezes tomada. Os Gallos capitaneados por Brenno, se apoderarão della no tempo que governavão os Consulles, anno 364. da sua fundação. Alarico a tomou no anno da Redempção do mundo 4te. Genserico anno de 455. Odeácto Rey dos Brulos, ou Eluros, anno 467. Totila, anno 540: & no anno de 1527. foy tomada, & saqueada pelo exercito do Emperador Carlos V. capitaneado pelo Condestavel de Borbon; q̃ foy morto. Quatrocentos annos durou a prosperidade de Roma, & tanto foy Roma Roma; quanto houve nella simplicidade nas palavras, & magestade nas obras. No reynado de Tiberio recebeo Roma a luz do Evangelho. Tem hoje noventa & duas Parochias, & mais de quarenta Igrejas nacionaes. Sessenta & quatro Conventos de Religiosos, & mais de quarenta de Freyras, trinta Hospitaes, cento & seis Irmandades de penitentes, & muytas Collegios, mais de trezentas mil almas; & alguns outro mil Judeos, q̃ tem seu bayrro particular, & tem obrigação de ouvir todos os Sabbados hum Sermão. Dizemos proverbialmente: Não irey pela pendencia a Roma. No tempo, que em França, na Cidade de Avinhão, viverão os Pontifices, se mudou o estylo de dizer, que se hia a Roma, & mudada a frase, se dizia, que hiaõ á Curia Romana, conformando-se a Christandade cõ o proverbio, que diz, que Aonde está o Papa, ahi he Roma, o qual foy já deduzido de outro semelhante no tempo do Emperador Commодо, ao qual divertião de voltar a Roma, estando na Istria, para conquistar Alemanha, dizendolhe, que naquella lugar aonde o Emperador residia, nelle estava Roma, Herodiano na sua História, liv. 1. Roma, e. Feim. Cic. Tom. VII.

Outros Adazios. Portuguezes de Roma.
Roma não se fez num dia.

Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vazia.

Bem está S. Pedro em Roma.

Hũa figa ha em Roma, para quem lho dão, & não toma.

Dizem em Roma, q̃ a mulher fie, & coma.

Quem tem boca, vay a Roma.

ROMA. Fruta conhecida. No seu livro da origem da lingua Portugueza, Duarte Nunes do Leão dà a entender, q̃ *Romãa* he derivado do Hebraico, ou Syriaco *Rymon*, de que tomaraõ os Arabes o seu *Roman*, & nós delles o nosso *Romãa*. O Author do Diccionario Oriental, pag. 72. col. 2. diz: que os Arabes chamaõ a este fructo *Rouman*, & juntamente, que daõ este nome a hũa certa balança de hũr só prato, ou copo, por ter o pezo delle figura de *Romãa*. Não acreditaõ estas etymologias á que lhe quer dar Manoel de Faria nos seus Commentarios, onde diz, Podrá ser, q̃ la truxessen los Romanos a Hespaña, y q̃ de ahi la llamassen los Portuguezes *Romana*, q̃ effo es *Romãa*. Eleg. 7. de Camões. *Malũ granatũ, ou punicum, i. Neut. Colum.* Ha tres castas de *Romãa*, as primeyras le chamaõ vulgarmente, *Granata acida*, as segundas, *Granata dulcia*, & as terceyras, *Granata acido dulcia*, seu *vinosa*. A *Romãa* se chama *malũ granatum*, & *granis*, porq̃ tem muytos grãos, ou porque ha muytas romeyras no Reyno de Granada. Tambem se chama *Malum punicum*, & *Puniceo colore*, porq̃ os grãos deste fructo sãõ de cõr vermelha.

Jã não se quer deter o meu crydado
Com a Romãa, de stanço, &c.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 12. Veja o curioso a symbolica interpretação destas palavras no Commento de Manoel de Faria neste lugar.

ROMAGEM. Peregrinação. *Vid. Roma.* (Casa de muyra *Romagem*. Barros 1. Dec. fol 63. col. 2.) (Havendo de ser mais frequentada esta *Romagem*. Miscel. lan. de Leyraõ, pag. 478.)

ROMANCE. O Mestre Venegas, quer q̃ *Romance* seja adverbio formado do ad.
Hh ij verbio

verbio Latino *Romanè*, por fallar *Romanamente*; porque tinham hũa. ley os Romanos, que lhes prohibia dar ouvidos aos Embayxadores, quando fallavão em outra lingua, que a Romana. Têm esta palavra *Romance* varios significados. Em primeyro lugar *Romance*, significa, a lingua própria, natural, & vulgar de qualquer terra. Em Portugal, Castella; & outras partes de Hespanha, se usou esta palavra depois da corrupção da lingua Latina, que nas ditas terras havia sido introduzida pelos Romanos. De sorte, que (como doutamente advertio Duarte Nunes do Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza) depois que os Romanos subjugarão Hespanha, & a fizerão Provincia sua, ficou a lingua Latina commum a todos, particularmente aos nobres, & por isso teve Hespanha muytos homens insignes, que fallarão, & escreverão com grande elegancia na lingua dos Romanos, como foraõ os Senecas, Lucano, Marcial, Pomponio Mela, Columella, Porcio Latro, &c. como também em Africa, donde as nações conquistadas pelos Romanos, acceytarão a lingua Latina, & daqui procederão as obras dos Apuleyos, Victorinos, Tertullianos, Cyprianos, Fulgencios, Arnobios, & Agostinhos. Porém declinando com o tempo o Império Romano, os Godos, Vandalos, Sitingos, & outras gentes barbaras, que devastarão Italia, inundarão Hespanha, & nella corromperão a lingua Latina; & cretce esta corrupção com a dominação dos Mouros, que na lingua Hespanhola, já meya Gothica, & Latina, introduzirão outros vocabulos Arabicos. Porém no meyo de toda esta alteração, & mistura de linguas, sempre a lingua Portugueza, & Castellhana, & outras de outros Reynos de Hespanha, forão chamadas *Romance*, como procedidas da lingua Romana; & não só chamamos *Romance* às linguas originadas da lingua Latina, mas a qualquer outra lingua natural da terra, damos este nome; & por isso fallando Camões num rio de Melindè; diz que o seu nome

me, no *Romance* da terra, he Obi.
Ve cá a costa do mar, onde se deu
Melindè hospicio gasalhofo, & caro;
O Rapto rio nora, que o Romance
Da terra chama Obi, entra en Quilmanre.
 Lusiad. Cant. 10. oyt. 96.

Romance, no diro sentido. *Lingua vernacula, &c. Fem.* Na sua Miscellanea, quer Miguel Leytaõ, que fallar em *Romance*, seja como quem diz *Fallar Romano*. *Vid.* pag. 343.

Romance. Também se chama *Romance* a Prosa, para se differenciar do verso, por ser ella mais vulgar, que elles.

Romance. Também he certa casta de versos, que por ser muyto vulgar, & por parecer prosa se chama assim; não tem consoantes, & antigamente só se escrevia em *Romances*, o que se escrevia em prosa, como historias, &c. Porém não havendo cousa mais facil, que fazer hum *Romance*, para o fazer, como convém, não ha cousa mais difficiliosa. A facilidade do *Romance* está, em que toda a composição de seu metro he hum redondilho inteyro, o qual nem tem consoantes; nem consta de certo numero de versos, porque se pôde ampliar, ou encurtar, conforme a materia. E a difficuldade está, em que a materia seja tal, & se trate com taes termos, sentenças, conceyptos, figuras, & elegancia, que mova, & suspenda os animos, porque, como no *Romance* não se guarda rigorosa consonancia, mas só assonancia nas duas dertadeyras vogaes do segundo, & quinto verso, & como os outros versos vão soltos, não levando a assonancia de si os ouvidos, sem os diros requisitos pouta graça pôde ter o *Romance*. Também he de notar, que em cada quatro versos o *Romance* ha de fazer sentido, *v. g.*

Vendida tu libertad,
Tempeñada la esperança,
Arrematado el consuelo-
Por una fccion humana.

No primeyro conto no tercero verso os toantes são desceyros; como também o he trazer entre os toantes consoantes em algũa cõpla, salvo quando o *Romance* he

de

de consoantes todo, porque então será
 certo o meter toantes. Ha outros Roman-
 ces, que usão em cada copla trazer os tres
 primeyros versos pequenos, & o ultimo
 Heroico, que não parecem mal. Ha ou-
 tros, que chamaõ Hêndecasyllabos, que
 sendo o mesmo que os outros nòs toan-
 tes, sê todos os versos heroicos, como os
 do Soneto: & tambem hõje se usão muy-
 to. Ha outros Romanços de Exdruxulos,
 & elles pôdem ser de consoantes, ou de
 toantes, & com os Exdruxulos, tem en-
 tão o verso mais hum pé, destes mesmos
 Exdruxulos se pôde ular em Sonetos, &
 em Decimas; advertindo, que se em
 qualquer destas poesias os meterem, ha-
 de ser até o fim, quero dizer, em todo o
 Soneto, & em toda a Decima, porque se
 não for assim, he defeito. Ha outros Ro-
 mances, a quem tambem chamaõ Ende-
 chas, que constaõ tambem de Coplas; &
 de toantes, como os outros; mas differem
 na medição, porque tem só sete pés cada
 verso, & sendo agudo o toante, tem seis.
 Tambem nestes se ular muytas vezes ta-
 zero ultimo verso de cada Copla He-
 roico. Ha outros, que chamaõ de pé que-
 brado, que nò ultimo verso, põem hum
 de quatro, ou cinco pés, & de menos,
 conforme a cadencia com que fica.

Romancé. No canto 10. dos Commên-
 tos de Camoës, sobre a oytava 96. acrí-
 centa Manoel de Faria, que qualquer li-
 vro traduzido do Latim em vulgar, cam-
 biam se chama Romance, ainda que a tra-
 dução seja em versos com suas conso-
 nancias, & não só de Latim, senão de hũ
 vulgar em outro, como o dito Author
 affirma ter visto muytas vezes, intitula-
 do este Poema traduzido em Castelha-
 no, & dizia, *Lusiadas em Romante.*

ROMANCEAR. Traduzir em lingua
 vulgar, & natural da terra. *In linguam
 vernaculam vertere.* (Discurso Roman-
 cado em a nossa lingua. Primazia Mo-
 narchica, 57.)

ROMANCISTA. O compositor de hũa
 casa de versos, a que chamaõ Romancé;
 ou o traductor de obras de peregrino
 idioma, na lingua da sua terra, ou a quel-

le, que não sabe Latim, & lô na sua lin-
 gua materna exerceita a Artê, que pro-
 fessa. (Os *Romancistas* não cem livros, q-
 isto declarem em linguagem. Recopil.
 de Cirurgia, 260.)

ROMANHA. Província de Italia no
 Estado do Papa, entre o território de Bo-
 lonha, Ferrara; & os Ducados de Urbino,
 no, & Toscana. As suas principaes Ci-
 dades sãõ Ravenna, Faenza, Imola, For-
 li, Bertinoro, Rimini, Cesena, &c. *Roman-
 diola, e. Fern.* He opiniaõ de alguns, q-
 he o que os Antigos chamãrão, *Emilia,
 e. Fern.* (Na *Romanha*, Província de
 Italia, de S. Ruffillo Bispo, &c. Martyrol.
 em Portug. pag. 197.)

ROMANIA. Província da Europa, suã
 geyta ao Turco. Na Moeca, perto de
 Argos; ha outra Província do mesmo nome,
 a que chamaõ Romania pequena, *Romania,
 seu Thracia, e. Fern.*

De Romania. Val o mesmo, que de
 Pancada, ou junto tudo. Cahirão as ca-
 sas de Romania. *Simul, eodemque tempo-
 re ades omnes torruerunt.* (Subitamente
 veyo a lapa de Romania ao chaõ. Agiol.
 Lusit. tom. 1. fol. 510.) (Amaynãdo am-
 bos os traqueces de Romania, em final
 de obediencia. Historia de Fern. Mend.
 Piato, fol. 60. col. 4.)

ROMANISCO. He o nome, que costu-
 mamos dar aos nòs os Portuguezes, que
 estiverão algum tempo em Roma, & la-
 bem da politica, & trato da Cúria Ro-
 mana. Antigamente chamavaõ *Romanen-
 sis* àquellê que não sendo Romano, vivia
 em Roma. Lã o diz Pompo Festo no liv.
 3. *Corinthienses ex eo dici cæperunt, ex
 quo coloni Corinthum sunt deducti, qui
 ante Corinthum sunt dicti. Quam consuetu-
 dinem servamus etiam, cum Romanenses,
 & Hispanenses, & Sicilienses negotia-
 tores dicimus, qui in alienis Civitatibus ne-
 gotiantur.* (Veyo a esta sancta Casa certo
 Sacerdote *Romanisco.* Agiol. Lusit. tom.
 2. 479. col. 1.) Tambem chamaõ os Arti-
 fices *Romanisco* àquellê da sua arte, &
 profissão, que nella obra conforme o es-
 tylo, & modo de Roma. (Como fazem
 os *Romaniscos*, que à conta de os Pintores

res. pintarem muyto mimbo ; fazem muyto grande codea. Arte da Pintura, pag. 46.)

ROMANO. Aquelle, que he de Roma, ou coufa da dita Cidade. *Romanus, d'hum Cic.* Arênga de hum Ilheo aos Romanos do seu tempo. Dizem, que de hũa Ilha da Asia, veyo hum Embayxador a Roma, homem de bom juizo, & vendo, que o não despachavão, se puzera à porta do Senado, aonde cada Senador ao entrar no Conselho era despojado das armas, que levava, & com zelo da sua patria, lhes disse: Padres, conscriptos, eu vim de terras estranhas a Roma, só para ver a Roma, & acho a Roma, sem Roma. Não me trouxerão a mim os muros, que a cercão, senão a fama dos que a regem; não vim por ver o Erario, donde entrão os thesouros de todos os Reynos, senão por ver o Senado Sacro de donde sahem leys, & decretos para todos os homiens; nem vim eu a ver, porq' vencestes a todos, senão cuidando; que ereis mais virtuosos, que todos. Ouso a dizer, que vós outros não sois os Romanos de Roma, ou esta não he a Roma dos Romanos. De vossos antepassados ouvimos na minha Ilha, q' muytos Reynos se ganhavão com esforço de hum; & se conservavão com prudencia de todos; & agora sois todos a destruir, & nenhum a ganhar. Vossos primeyros pays, todo seu exercicio era em faanhas; & a vós outros, que sois filhos, todo o tempo se vos passa em ceremonias. Digo isto, por que me haveis morro de riso, de ver vos por tanta diligencia em deyxar as armas à porta do Senado, quanta punhão vossos mayores em tomallas, para defender o Imperio. Que aproveyta ao triste negociante, que o Senador entre desarmado de espadas; & seu coração entre no Senado armado de malicias? Fazovós a saber, que em minha Ilha não tentemos a Capitães armados, senão a Senadores maliciosos. Que no Senado merais armas, & com ellas vos tireis as vidas, pouco se pôde perder, porém, que não ampareis aos innocentes, & não despacheis

aos negociantes, não se pôde sofrer. Eu não sey em q' conta vos tem em Roma; q' aos loucos tirão as armas na minha Ilha. Ou a vós outros tirão as armas por loucos, ou por apayxonados; se por ambiciosos, & apayxonados, não he de Romanos, senão de Tyrannos, que os inquietos seão Juizes dos pacificos, os ambiciosos dos humildes, & os maliciosos dos simplicies. Se vós os tirão por loucos, não cabe em ley dos Deoses, que trezentos loucos rejaão; & governem a trezentos mil sizados. Quereis rei hũa ley para colher vossas tendas, & outra para determinar nossas justicas? Quereis, que num dia vos paguemos o tributo, & não quereis em hum anno despacharnos hum negocio. Até aqui o Ilheo. Nas Cortes dos Principes Christãos, houvéra mister outros Ilheos como este, para lhes dizer outras tantas verdades.

ROMANO. (Termo da Architectura.) He hũa solhagem em hum friso. Romano, tambem se diz de muytas outras cousas. Breviario Romano, Officio Romano; *id est*, segundo o rito, & cêremônias de Roma. O Direyto Romano, ou escripto, he o que soy compilado por ordem de Julianô, Rey dos Romanos hoje se chama aquelle que he cleyto, & nomeado successor ao Imperio. *Vid.* Rey.

ROMANS. Cidade de França, na Provincia do Delphinado, sobre o Rio Iserra, entre Granobla, & Valença. *Romanus, i. Neut.*

ROMARIA. Devota, & santa peregrinação, assim chamada, de Roma; por que (como advestio o Mestre Venegas) não se diz *Jerusalemia*, nem *Santiagoaria*, mas *Romaria* por excellencia, em razão dos Jubileos, que os Summos Pontifices concederão em Roma. *Sacra Peregrinatio, onis. Fem. Vid.* Romeyro. (De que serve achar novas da Romaria, & perder a Romeyra. Cartas de Dom Francisco Man. pag. 232.)

Os Adagios Portuguezes dizem: As Romarias, & as vodas, vão as loucas todas.

De taes Romarias, taes perdões.

ROMBO. Couisa que tem quatro lados, ou quatro linhas iguaes, & que formão dous angulos obrusos, & dous agudos. *Vid. Rhombo.*

Rombo. Chato, & muy pequeno, fallando em nariz, & em homem, de nariz rombo. *Simus, a, um. Virgil. Resinus, a, um. Colum.* Raras vezes se diz *Silo, onis.* Mas o qual só em hum lugar de Plínio Histor. se acha. Algũa couisa rombo. *Subsimus, a, um. Varro.* Nô Calepino se, acha *Simulus*, como diminutiyo de *Simus*, & rião alguns hum verso de Marcial, que segundo nós querem dar a entender, começa por estas palavras, *Simulus iste quis est?* Mas em Marcial ha *Crispulus* em lugar de *Simulus*.

Rombo. Algũas vezes val o mesmo, q. redondo, & segundo Duarte Nunes do Leão, *Rombo*, por redondo, vem do Latim *Rhombus*, que he o peyxe Rodovalho, que tem a figura redonda.

Rombo. Obuso, não agudo. Faca de ponta romba, que não tem bom fio. *Obtusescit culter.* Espora romba. (Traga o cravalleiro estriveyras com paredes de meya Lua, & esporas bem *Rombas*. Galvão Tratad. da Ginetá, pag. 221.)

Rombo. (Termo de navio.) (Tinhaba leaberto hum *Rombo* junto á quilha da nao. Vieyra, Tom. 5. pag. 319.) (Naos rom *Rombos* dados. Barros 1. Decad. fol. 108. col. 3.)

ROMBOIDE. São quatro linhas, duas dellas menores, juntas em angulos iniguales. *Vid. Rhomboides.*

ROMEYRA. A arvore, que dá romãs. *Punica malus, i. Fem.*

Flor de romeyra silvestre. *Vid. Baustia.*

Romeyra. A mulher, que faz Roma. *Vid. Romeyro.* (No burel da esclavina, que a *Romeyra* trazia. Lobo, Corte na Aldea Dial. 5. pag. 102.)

ROMEIRO. Deriva-se de Roma, por que dos Annigos era a principal peregrinação aos corpos Santos de S. Pedro, & S. Paulo em Roma, & dahi veyo *Romagna*, & *Romaria*, por qualquer visitaçãõ, que se faz a casas de Oração, lugares sa-

grados, & Santuarios da Christandade, como Jerusalem, Compostella, Loreto, &c. Levão os Romeyros vestido proprio, pelo qual são conhecidos. Na Nobiliarchia Portugueza, pag. 190. & 191. acharás a razão, porque os Romeyros levão conchas. *Quis religionis causâ iter alii quâdâ suscipit. Qui sacram peregrinationem obit Peregrinator, aliquâ religionis, ac pietatis causâ proficiscens.* Proverbialmente dizemos: Não ha Romeyro, que diga mal do seu bordão. Ou: Mão he o Romeyro, que diz mal do seu bordão.

Romeyro. He o nome do peyxinho, q. sempre vay diante da balea, guiando-a; por ter a vista muyto curta; de forte, que sem esta guia, andá a balea errando, sem ver os bayxos, nem as cilladas dos pescadores, nem os mais perigos, em que está. Por isso o primeyro empenho do pescador de baleas, he apanhar esta sua guia. No seu livro de *Cetis*, pag. 673. falla Alodovrando neste peyxinho; porém neste lugar não traz o nome, que lhe dão em Latim. (A balea se não move seis palmos no mar, que não leve diante, para lhe mostrar o caminho, huns pequenos peyxes, chamados *Romeyros*, depurados da natureza para sua guia.)

ROMPENTE. (Termo de Armeria.) (Diz-se do Leão, ou de outro animal, do qual no alto do escudo só apparece a cabeça, que vem sahindo. *Exiens, ou Prodiens, euntis, omni gen.* (Por tymbre meyo Leão de prata *Rompente*. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 56.) Ou do Leão, quando se representa posto em pé. Leão rompente: *Leo erectus.* (São suas Armas em campo azul hum Leão de ouro *Rompente*, armado de vermelho. O Author da Nobiliarchia Portugueza, pag. 258.) *Rompente* tambem se diz das tilhas, & garras de alguns animais, quando se representa sahidas. *Vid. Rapante.* (Dragão com garras, & unhas *Rompentes*. Vieyra, tom 1. pag. 95.)

ROMPER. Rasgar, quebrar. *Vid.* nos seus lugares. Romper a carta. *Epistolam scindere*, ou *conscindere*. Cic. Romper o vestido. *Vestem discerpere.* (po, pfi, ptm.)

ptum.) *Lacerare*, ou *laniare*, (o, avizalim.)

Cic. *laniare*.

Adagiões Portuguezes do Romper.

Melhor he descozer, que romper.

O de maisiado; rompe o sacco.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

Coze, que cozas, & não que rompas.

Romper o vestido. Gastallo co, ou so.

Vestē atterere, *Martial. usu deterere*. Quint.

Romper por difficuldades. *Difficultates perrumpere*. Romper todas as difficuldades. *Perrumpere difficultates omnes*. Plin. *Removere omnia quae obstant*, & *impeditur*. (He necessario a quem escreve

sempre Rompendo por mil difficul-

dades. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 1.)

Com as empresas de altas qualidades,

Rompe recejos, & difficuldades.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. oyr. 120.

Romper pelo meyo da gente. *Confer-*

tam turbam. perrumpere, ou *per mediam*

turbam perrumpere. Tit. Liv. (Rompendo

pelo meyo da gente, se chegou ao Capi-

tao. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 156.)

Romper pelos inimigos, passar por

meyo delles. *Se in medios hostes inmitte-*

re. Tit. Liv.

Romper pelos batalhões, ou esqua-

drões do inimigo. *Hostium aciem perru-*

pere. Tit. Liv. ou *perfringere*. Tacit. Então

começão os Gallos a clamar, segundo o

seu costume, Victoria, & a romper pelos

batalhões. *Tum vero Galli suo more vi-*

toriam conclamant, impetque in nostros

facto, ordines perturbant. Caesar. lib. 5. de

Bello Gall. Romper pelos inimigos, para

chegar à sua gente. *Perrumpere ad suos*.

Tit. Liv.

Romper com alguém. Quebrar com

elle. *Ab amico discedere*, ou *amicitiam ali-*

cuius dimittere. Vid. Quebrar.

Romper. Vencer, desbaratar. Rom-

per o inimigo, ou o exercito do inimigo.

Hostium copias, ou *exercitum dissipare*, ou

fundere, ou *prostrigare*. Cic. *Hostes pro-*

sternere, *fundere*, *occidere*. Cic. (O Al-

mirante Rompeo o exercito. Duarte Rib.

Juizo Histor. pag. 147.) (Rompendo a el-

Rey de Sevilha. Portug. Restaur. part. 1.

pag. 7.) (Ferindo nelles té hum valle

onde o acabarão de romper. Mon. Lusit.

tom. 1. fol. 195.)

Romper, sem mais nada, às vezes val

o mesmo, que mover guerra, outras da

batalha, &c. Vid. nos seus lugares. (An-

tes: de Romper: com o Pretor, mandou

muyta gente de cavallo, a &c. Mon. Lu-

sit. tom. 1. fol. 193. col. 1.)

Romper a guerra. *Bellum movere*, ou

conmovere, *excitare*, ou *concitare*. Rom-

pêra guerra com alguém. *Bellum ali-*

facere. Cic. *Belligerare cum aliquo*. Auth.

Rhetor. ad Heren. (Rompeão novamen-

te a guerra, com resolução de a seguir.

Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 4.) (Não

convinha Romper a guerra com o Xi-

Marinho, Apolog. discurs. pag. 55. ver.)

Romper guerra com as Amazonas. Mon.

Lusit. tom. 1. fol. 15. col. 4.)

Romper a paz. *Pacem dirimere*. Cic.

(Se Rompeo a paz. Barros Decad. 1. fol.

67. Vid. Dec. 3 fol. 112. col. 1.)

Romper o silencio. Começar a fallar.

Sermonem ordiri. Cic. *De aliquā re sermo-*

nem inferre. Cic. (Rompeão o silencio,

engrandecêrao o discurso. Mon. Lusitan.

tom. 7. 440.) Romper o silencio da Re-

ligião. Vid. Quebrar.

Romper o segredo. Comunicallo.

Publicallo. *Arcanum prodere*, *proferre*.

Tit. Liv. *Effutire*. Cic. *Enuntiare*. Caesar.

(Se se romper o segredo pela opposição.

Mon. Lusit. tom. 7. 151.) (Não pôde o

Papa mandar ao Confessor, que Rompa o

sacrolanto sello da Confissão. Promp-

Mor. 148.) Vid. Revelar.

Roto o segredo, & novo mal padece.

Malaca Conquist. liv. 3. oyr. 14. Não

Rompeo ainda o segredo nestas cousas, q se

vem. Cartas de Fr. Anton. das Chagas,

part. 1. pag. 15.)

Romper matos, ou romper pelos ma-

tos. *Sylvas penetrare*. Romper pelo mon-

te Atlas. *Penetrare Atlantem*. Plin. (En-

fadados de Romper matos, ou de se rom-

per nelles. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 94.

col. 4.)

Romper as trevas. *Dissipare*, ou *dis-*

tere, ou *depellere tenebras*. (A pruneyra

luz, com q se Rompem as trevas da noyte.

Vieyr. tom. 1. pag. 134.) Rom-

Romper o dia, a manhã, &c. *Dilucetere*. Vem rompendo a manhã. *Diluculo*. *Aut. Gell.* Ao romper do dia. *Diluculo primo*, ou *primulo diluculo*. *Cum diluculo*. *Plant. Cic.* Tanger o tambor ao romper d'Alva. (Termo militar.) *Quartae vigilie*, ou *ad quartam vigiliam signū dant*. (Vem Rompendo a manhã Portug. Restaur. part. 1. pag. 183.) (Ao Romper do dia seguiate, vio, &c. *Mon. Lusit. fol. 43. col. 1.*) (Metello lhe deu ao Romper da estrada hum assalto. *Mon. Lusit. tom. 1. 300. col. 4.*) Ao romper da batalha. *Pugna initio*, principio, ou *in principio initium*. *Dum sit initium conflegendi cum hoste*. *Ex Cic.* (Especialmente ao Romper das batalhas. *Lucena*, vid. de S. Franc. Xavier, 153. col. 1.)

Romper contra o impeto da sua inclinação. *Vim ingenio*, ou *sibi facere*. *Plauto* diz, *Belligerare cum genis*. Não romperey contra a força da sua inclinação. *Libidini tua non averse savor*. *Terent.* (Foy. Romper contra o impeto da inclinação. *Vieyr. tom. 1. pag. 934.*)

Romper em pranto. *Rompere questus*. *Virgil.*

Rompão alguns em prantos. *Et erumpunt questus*. *Tacit.* (Rompendo ao desfeir da vela hum pranto. *Lucena*, vida de S. Franc. Xavier, fol. 286. col. 1.) (Rompe meus olhos em torrentes de lagrimas. *Escob. Crist. 209*)

Romper a voz. Rompeo hũa voz no ar. *Prorupit vox in auras*. *Sil. Ital.* Também da voz se diz, que rompe em orações jaculatorias, em soliloquios, &c. (Rompe a voz em amorosos soliloquios. *Lacerda*, vida da Princ. Santa Joanna, pag. 131.)

Romper em grandes ameaços. *Funde te verba plena minarum*. Rompeo colerico em ameaçar a todos. *Iracundiā elatus*, ou *iracundiā*, & *stomacho exardescens*, ou *omnibus minatus est*, ou *minas omnibus intendit*. Romper colerico contra alguém. *In aliquem stomachū erumpere*. *Cic.* (Rompeo colerico em ameaçar a Emperatriz. Vida da Princ. Theodora, pag. 120.)

Romper o nome. (Termo militar.)

vid. Nome. (Tinhão seyto noyte no campo, para entrar em Badajós ao Romper do nome, Guerra do Alemtejo, pag. 230.)

Romper matos, romper valles, terras, &c. he arrancar toda a mata, hervas, troncos, &c. para que se possa semear, & cultivar a terra. Romper, & lavar hum campo. *Extricare siluestrem agrum*. *Columel.* (Muytos valles espagolos por Romper. *Miscellan. de Leyra*, pag. 98.) (Romper, & semear matos. *Ibid.*)

Romper tambem se diz de hum caminho aspero, que atravessa outro por montes, & valles, &c. (O qual caminho Rompendo por seiras, & valles, &c. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 49. vers.*)

Rompido. *Vid. Roto*.

Rompimento de amizade. *Alienatio*, & *disjunctio*, *onis*. *Fem. Cic.*

Rompimento de paz, de boa correspondencia, &c. *Pacis*, aut *fœderis violatio*, *onis*. *Fem. Pax violata*, *Fœdus violatum*, *i. Neut.* (Buscou algũas occasiões, com que se desculpou com o irmão, & sempre vieraõ a Rompimento, se a morte não puzera termo, &c. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 318. col. 3.*) (Muytos Rompimentos, que se atalhãrão com a paz. *Disc. Apolog. de Azeved. pag. 32.*) (Os Perlas não fizeram final algum de Rompimento conosco, até que, &c. *Ibid. 67. vers.*) (Vieraõ a Rompimento huns com outros. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 4.*) (Todas estas novidades se encaminhão ao Rompimento com Polonia. *Gazeta de Lisboa*, 10. de Agosto de 1717.)

Nunca se veyo a rompimento de batalha. *Nunquam ad dimicationem veniunt est*. *Ex Tit. Liv. Vid. Batalha* (Por não vir com elles a Rompimento de batalha. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 174. col. 3.*)

Rompimento, tambem se diz da voz que rompe com estrondo. *Vid. Romper.* (No Rompimento daquellas vozes mostrava bem o inteiro juizo, que fizera, &c. *Vieyra*, tom. 5. pag. 1.

RON

RONÇAR Ralho, Barbaça, ou Valentão,

tão, quas diz: *Vid. Bravata. Vid. Valentão.* (O Valentão de Deos, a Ronca do Paraíso, pede quartel? Vieyra, tom. 10 pag. 119.)

RONCA. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portuguesa, *Ronca* he certo instrumento, para fazer medo, a que elle chama *Urna Tympanica*.

RONCADOR. Aquelle que ronca dormindo. *Ronchorum editor. Ex Martial. lib. 1. & Lucan lib. 2.*

RONCAR. Dormir fazendo ruido, causado de algũa obstrução, ou indisposição dos narizes. *Stertere. Cic. (to, tui, sem supino.)* Plauto diz, *Rouchiffare, Cyathiffat dum cœnat, dum dormit, rouchiffat.* São palavias do dito Author. *Ronchos edere. Ex Martial. lib. 1. & Ovid. 14. Metamorph. Ronchos emittere.*

RONCAR. Fazer hum certo ruido surdo, como seria o das ondas do mar, nos bayxos, ou outro. Virgilio exprime este roncar por muytos modos. *Murmure, rœcointus saxa tonant. Æneid. 12. Ut mare sollicitum stridet resluentibus undis. Georg. 4. Interea in agno miseri murmure pontum. Æneid. 1. (Os bayxos Roncando ao perto; soando temerosamente ao longe. Vieyra, tom. 1. pag. 54.) (Se lhe Roncã ao cavallo as tripas; no trote, & galope. Galvão, Trat. da Gineta, 110.) *Vid. Rugido das tripas.**

RONCAR. Barbatear. Ralhar, &c. *Multa de se, deque suis viribus, factisque gloriosè, & arroganter mentiri; ou minas inanes, ferocius ac insolentius jactare. Vid. Jactarse. (Tinha Roncado, & barbatizado Pedro, que le todos: fiasqueassem, ló elle; &c. Vieyra, tom. 2. pag. 333.)*

Adagios Portuguezes do roncar. Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncão.

Tambem ronca o mar, & mijo nelle.

RONÇARIA. O vagaroso movimento de hum navio, ou outra cousa semelhante. *Lentitudo, dinis. Fem. Cic. Tarditudo, dinis. Fem. Plant.*

RONÇARIA. Preguiça. *Vid. no seu lugar.*

RONCEIRO. He tomado do Castellano, *Ronçear*; que val o mesmo que entre

nós *Rosnar*. Como he proprio de rã, dos preguiçosos, & descaçados, não fazer promptamente o que lhes mandão, mas antes entreter-se, & rosnar perdendo tempo, chamamos *Ronceyros*, cousa que anda de vagar, v. g. não ronceyria; tambem se diz das pessoas. *Vid. Vagaroso, Lento, Tardo.*

Hum tal, & qual tenho sido,

Pois audey tão preguiçoso,

Que fuy em fazer-lhe a festa.

O mais Ronceyro de todos.

Certo Poeta em hum Romance.

Ronceyro. Não corrente, rudo, sem experiencia, nem pratica em algũa arte, ou sciencia. *Vid. no seu lugar.* (Sabey, que he comer seyto para os *Ronceyros* desta mecanica. Lobo, Corte na Aldea, pag. 61.)

RONCESVALHES. He o nome de hum Mosteyro, edificado por el-Rey D. Sancho de Navarra, & dotado de muytas rendas; vivem nelle Conegos Regrantes, que trazem no peyto: hũa Cruz, a qual tem forma de cajado, ou baculo. Os campos de Roncesvalhes, são celebres pela batalha, que nelles deu os Mouros ao Conde Rolando. *Vid. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 186.*

RONCO. O estrondo de quem ronca dormindo. *Ronchus, i. Masei Martialis. O antigo Medico Celio Aureliano, lhe chama, Resonans pectoris, stridor.*

Roncos do mar. *Maris, murmurantis fremitus. Cic.*

Ronco do Leão. *Vid. Bramido.* (Grandes latidos de Tigre, & *Roncos* de Leão Ethiopia Oriental, 1. part. 30. col. 4.)

RONCOLHO. Porco roncolho; *id est*, não capado: *Verres is. Masei Parr. Horat. Couisa de porco roncolho: Verrinus, mu. Plin.*

RONDA. Soldados, que na praça, ou campanha vão rodeando; para observar se as vigias estão dormindo; se as sentinelas fazem sua obrigação: *Militari, vigiliis circumeuntes.* (Depois de sabermos as Rondas ordinarias. Orden. Militar de Luis Marinho, &c. pag. 10.) (Passa a Ronda,

Ronda, tornaráo a tomar as armas. Promi-
tuário Moral, 241.)

Ronda. Lugar de Andaluzia, cinco le-
guas de Cordova. Foy povoação princí-
pal, & he celebre pela victoria, que nos
carniões della teve Cesar contra Cneo
Pompeo, filho do grande Pompeio. Mor-
rêrão da parre de Cneo trinta mil Infan-
tes, & tres mil Soldados de cavallo, don-
de Cesar disse, que havia pelejado pela
vida, como outras vezes pela honra, &
gloria. Antigamente foy chamada *Ar-
runda*.

RONDAO, ou *Roldaõ*. *Vid.* *Roldaõ*.
Vid. *Envolta*. (Entrando com elles de
Roldaõ. Barros 2. Dec. fol. 23. col. 4.) (De
Roldaõ entráraõ na fusta.) *Idem*, Dec. 3.
fol. 179. col. 4.)

RONDAR. It vendo, se as linternellas
dormem. *Vigilias circumire*, ou *circumire*,
ou *vigilias obire*.

Rondar os postos. *Stationes lustrare*,
obire, &c. (*Rondava* de noyre os postos
mais perigosos. Duarte Rib. Vida da
Princ. Theodor. pag. 85.)

RONHA. Especie de farna, que dà nas
orelhas, procedida do demasiado frio, &
humidade do ar, ou tambem quando de-
pois de tosquias se não lavão, porque
o ardor das calmas, o suor sujo se lhe
pêga a pelle, da qual se lhe gêra a ronha.
No 3. livro das Georgicas descreve Vir-
gilio a esta farna nos versos seguintes:
Turpis oves tæta scabies, ubi frigidus imber
Alnus ad vivum per fedit, & horrida cano
Bruna gelu; vel cum confis illotus ad hæsist
Sudor, &c.

Cousas, que causão a *Ronha* ao gado. Co-
lla, Georgic. de Virgil. 110.

Ronha, he derivado do Italiano *Rog-
na*, que quer dizer *Sarna*, & se pronuncia
como se escrevêra *Ronha*.

Ronha. Malicia em commun.

RONQUEIRA. Enfermidade, q dà no
gado. (Tem mais a Villa do Cano outra
tôrre, de cuja agua hebe todo o gado, por-
que lhe evita a enfermidade, a que os rus-
ticos chamaõ *Rouqueyra*. Corog. Portug.
tom. 2. 624.) (Quando algum boy tem
hũa doença, a que os lavradores chamaõ

Tom. VII

Rouqueyra, se lhes tira, pondo sobre a ca-
beça do boy a caveyra de hum caõ. Po-
lyanth. Medic. pag. 604. num. 26.)

RONQUENHO. *Rouco*. *Vid.* no seu lu-
gar.

Ronquenha, *mar alegre*, a *Rã* murmura,
E dos rios a Loutra sabe segura.

Gallegos, Templo da Memoria livro 4.
Sext. 13.

RONQUIDO. *Ronco*. *Vid.* no seu lugar.
(Pelo *Ronquido*, que o cavallo mostra na
garganta, quando obra, o que he tudo
causa de tomar pouco solego. Galvão
Trat. da Gineira, pag. 117.)

ROO

ROOLIM. Palavra do Pegu. He o su-
mo Talagrepo, ou supremo Pontífice
de todos os Grepos, que são os Sacerdo-
tes da Gentilidade daquelle Reyno. (De
que maneyra foy eleyto o novo *Roolim*.
Hist. de Fern. Mend. Fint. cap. 168.)

R.O.P.

ROPA de Chãmbre. De algum tem-
po a esta parte se introduzio em Portu-
gal este modo de fallar à imitação dos
Francezes, que chamaõ *Robe de Cham-
bre*, aquella veste comprida, & com mã-
gas, com que se cobre o corpo todo, an-
tes de sahir da camera, composto. *Ropa*
de Chãmbre; *Vestis domestica*, ou *cubicu-
laris*, &c. *Fem.* ou *vestis cubicularis*. *Ropa*
(sem mais nada) se chama na Corte o
vestido, de ir ao Paço, ou de dia publi-
co no traje Francez, & a vestem as senho-
ras, tem cauda mais comprida, & he de-
cotada.

ROQ

ROQUE. Termo de jogo do xadrez.
Os Roques são as ultimas peças dos câ-
tos, hum à parte direyta, outro à elquer-
da; seu movimento he por barra, & liuba
direyta, ou hũa casa, ou muytas, segundo
que achar a via desembaraçada dos seus,
porque dos contrarios pôde prender ao
que achar diante, se lhe estiver bem. Esta

II peça

peça se chama *Roque de Rocha*, porque significa Torre, ou Fortaleza, que se edifica na frenteyra do inimigo, & assim se põem os Roques nas duas casas ultimas, que fazem as esquinas do taboleyro. Derivaõ outros esta palavra de *Rokh*, que na antiga lingua da Persia, donde nos veyo o jogo do Xadrès, quer dizer, cavalleyro errante, aventureyro, &c. *Vid. Dictionar. Oriental, pag. 718. col. 2.* Não tem Rey, nem Roque, isto he, não tem de quem se valha:

*Sem darlhe de Rey, nem Roque,
Hia fermosa a matar,
Pois deyrxa atraz quantas Damas
Derão mate a Portugal.*

Certo Poeta em hum Romance.

ROQUEIRO, ou Roqueyra. A peça de artilharia, que dispára balas de pedra. *Tormentum bellicum, quo saxeæ globi emittuntur.* (Com doze pelouros, dos quacs os cinco eraõ de Falcões, & Roqueyros, & os sete de Berços. *Hist. de Fernão Mendes Pinto, fol. 3. col. 3.*)

Castello Roqueyro. Aquelle, que está fundado, & assentado em rocha. *Castrum, super rupem exstructum.* (Com seus Castellos Roqueyros ao longo da agua. *Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 110. col. 2.*)

ROQUELAURE. Nome Francez, que na nossa Corte anda admittido nos capotes, com menos roda, abotoados, sem mangas, & curtos. Seria inventor deste traje algum Cavalheyro da Casa dos Duques de Roquelaure, ou (segundo a pronunciação Franceza Roquelore.)

ROQUETE. Vestidura Episcopal. *Vid. Rochete.*

Roquete. (Termo da Armeria.) Em Roquete val o mesmo que em Triangulo. (Por Tymbre as mesmas espadas das Armas em Roquete, fincadas sobre o Elmo. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 175. col. 3.*)

ROS

ROSA. Flor conhecida. Deriva-se este nome do Grego *Rodon*, & este do verbo Ozo, que val o mesmo que *Tenho suave cheyro*. Ha tres especies de rosas domes-

ticas, que são as brancas, as roxas, & as vermelhas. As rosas a que chamaõ *Mosquetas*, ou *Damascenas*, são brancas, & muyto laxativas. Fingem os Poetas, que no Principio a Rosa foy branca, & que Venus querendo acudir a Adonis, puzera o pé num espinho, que a ferira, & que do sangue, que sahira, tomara a cor vermelha a rosa. Na segunda Decada, livro 10. fol. 232. col. 2. escreve João de Barros, que na Persia ha hũa Cidade, chamada *Xar Gulzar*, que quer dizer, Cidade de Rosas, pelas muytas que nella ha, tanto assim, que quando he no tempo, costumão andar pelas ruas carregadas dellas, & alogaõ quantas querem para os mimos as lançarem na cania, & depois as toinaõ a seu dono; o que tambem costumão em Xiras, Cidade junto de Ormuz, onde ha muytas. No seu livro intitulado *China Illustrata*, o P. Athanasio Kercker faz menção de hũa casta de rosas, que lecina nas arvores, & muda de cor duas vezes no dia, hũas horas branca, & outras vermelha; & juntamente dà a razão desta notavel singularidade da natureza. *Rosa, æ Fem. Cic.* Derão os Botanicos o nome de rosa a muytas outras plantas. *Peridymenum*: Rosa menapia, que *sambucus Rosea*. Rosa canina, & Rosa marina, que *risti sunt species*. Rosa Alpina, que *Nerium Alpinum est*. Rosa Persica. Avicenna, que *est flos Persæ*. Rosa Transmarina vulgi, que *Malva nostra est*. Rosa Græca, que *Cyanus est*. Rosa Indica, que *Tagetes Indicum*. Rosa Junonis, que *lilium est*, &c.

Cousa de rosas, ou scyta com rosas, *Rosaceus, a, um.*

Coroa de rosas. *Corona rosacea. Plin.*

De cor de rosa. *Rosens, a, um. Virgil.*

Panno de cor de rosa. *Rosens pannus. Plin.*

Rosa de cem tolhas. *Rosa centifolia. Plin.*

Rosa muyto vermelha. *Rosa Moschata. Plin.* Rosa plena pudoris. *Columel.*

Rosa do tarde, ou Rosa do Outono. *Sera rosa. Horat.*

Rosa rubra. *Vid. Rubro.*

Rosa albardeyra. Dizem-me, que a

dous

duas castas de rosas se dá este nome. A primeyra tem hũa só ordem de folhas, pouco cheyro, & pouca, ou nenhũa serventia; da sua vileza, & pouca utilidade lhe veyo o nome *Albardeyra*. Tambem chamão *Rosas albardeyras* a outra casta de rosas, que tem mais folhas, que as primeyras, & por nascer nos tapigos, como rutilica, & sem cultura, he chamada *Albardeyra*, mas disposta, & cultivada, dá muyta folha, & deve de ser a que o P. Bento Pereyra chama em Latim, *Peonia*, & Fem. *Vid. Peonia*.

Rosa Alexandrina, ou como lhe chama o vulgo, *Rosa Alexandria*. Della se faz o açucát rosado. Rosa Alexandrina, ou Damascena, porque (como advertio Chabreo, na sua Sciographia, pag. 205. col. 1.) as primeyras nos vierão de Damasco, Cidade de Syria. O dito Author lhe chama tambem *Rosa Persica*, *floré pleno incarnata*.

Rosa de Jericò. Segundo alguns Autores, he hũa casta de rosa, que se dá em Jericò, & que entre todas as rosas do mundo nasce vestida de cento & cinquenta folhas. *Vid. Vieyra*, tom. 5. pag. 247. col. 1. Porém na aceytação commua, a Rosa de Jericò não he Rosa; mas he hũa centaplanta da altura de quatro dedos, com muytos ramitos, & da feyção de hũ pequeno globo, de cor cinzenta. Dá hũas flores pequenas, a modo de cachos de uvas, brancas, ou de cor de carne. A temente he redonda, vermelha, & aspera enegolto. Não se acha nos contornos de Jericò, mas nas areas da Arabia deserta, & nas ribeyras do mar vermelho, donde nos vem seca. Quando a põem a secat, os seus ramitos se secão pouco a pouco, & posta de molho, em breve tempo se abre. Os Boticarios lhe chamão *Rosa Hiericonta*, ou *Hierichuntea*, ou *Hiericantina*. Outros lhe chamão, *Amomum*, & *Amomis*. *Vid. Jericò*, acharás outra descripção desta fl. r.

Rosa symbolicamente. Todos dizem, que a Rosa significa amor, a vermelha amor lascivo, & amor casto a branca.

O bellas Rosas, vós que sois Amor.

Tom. VII

Camões Eleg. 7. Estanc. 5.

A razão de estar o Amor na Rosa, he porque está na Rosa a graça, porque sem fermosura não pôde haver amor, nẽ pôde haver fermosura sem graça. Mas tambem como não ha Rosa sem espinhos, sem penalidades não ha amor. Nos amores de Leucippe, & Clitofonte, diz Achilles Tacio, que se Jupiter quizesse dar Rey às flores, não seria outro, que a Rosa, porque com sua fermosura está produzindo amores; & alguns antigos Filosophos differão, que a Rosa tomava a cor, & o cheyro do terceyro Ceo, em q̃ presidia Venus, deosa dos amores. Os Santos Basilio, & Ambrosio dizem, q̃ no Paraíso Terreal a Rosa fora creada sem espinhos, & que estes sahirão na sua planta depois do peccado.

O Adagio Portuguez diz:

Junto da origem, nasce a Rosa. No Imperio das flores reyna a Rosa sentada em verde throno de vegetante esmeralda, cortejada dos zephyros, cercada de pi-queyros por guarda, vestida de purpura, coroada de ouro. Se fôrão Ceos os jardins, seria a Rosa o Sol delles. Dedicarão os Gentios a Rosa a Venus, deosa da fermosura, não só porque tem a cor da Estrella de Venus, mas porque vende todas as flores em belieza. Chamaõ-lhe os Poetas Flor das flotes, honra da Primavera, pompa do prado, purpura do campo, espelho da Aurora, Aurora da terra, Sol menino, gloria de Flora, gala das meias, até dos sepulchros ornamento. Consagrãõ os Gregos a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio, não sey se para nos dar a entender, que as excellencias da Rosa se declarão melhor com tacita admiração, que com discreta loquacidade. Colhida em seu tẽpo a Rosa, conserva muyto tempo o seu cheyro; donde se colhe, que não morre tão depressa como as mais flores; porq̃ o cheyro, alma das flotes, lhe dilata a vida. Ninguão os Peras, que nascera a Rosa do sangue de Venus, que sahio da picada de hum espinho, em que poz o pé, quando quiz acodir a Adonis, acometido de

hij

hum

hum javali. Dizem os Musulmaos, que se foi maira a Rosa do fuor de Mafoma, que (segundo a sua ridicula doutrina delles) he o Sol da terra, assim como o Sol he a Rosa do Céo. Bubeo. Epist. 1. Faziaõ os Antigos no mez de Mayo huns banquetes, em que a cada hum dos convidados davão hũa capella de Rosas. A razão verdadeyra, porque os Antigos consagrãõ a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio; foy para que com o patrocínio deste taciturno Nume, se não chegassem a descobriros furtos, q se faziaõ. *Est Rosa flos Veneris, cujus quo furti latenterent.*

*Harpocrati matris domi dicavit amor.
Inde Rosam mensis hospes suspendit amicis.*

Conviva, ut sub ea dicta cavenda seiat.
Na quarta Dominga da Quareisma, chamada communmente *Dominica Letare*, porque com as palavras *Letare Hierusalem, &c.* principia o introito, da Missa daquelle dia; & segundo Durando lib. 6. pag. 13. com esta demonstração de alegria, se significa o gosto do povo Christão de se ver livre do tyrannico cativeyro da idolatria; ou como querem alguns, foy esta Dominga chamada *Dominica Letare*, em memoria da resurreycão de Lazaro, que seaulou muyta alegria a todos, & foy hum dos mayores milagres de Christo; & na semana da dita Dominga a Igreja o Evangelho, que faz menção deste milagre. Nesta Dominga pois faz o Papa a cerimonia da Rosa de ouro, q elle benze, & traz na mão, indo, & vindo da capella Pontifical cõ os Cardeaes; a mãda a algũ Principe da Christandade. Antigamente se fazia esta cerimonia na Igreja de Santa Cruz, como figura da Jerusaleem Celeste; & o Pontifice Romano fazia hum discurso ao povo, como entre outros fez Innocencio III. & Pio II. que o imitou, & mandou a Rosa de ouro a Cidade de Sena, sua Patria. Antes do Pontificado de Leão IX. que reynava no anno de 1050. foy instituida esta cerimonia; & escreve Cancio Camerario, que o dito Pontifi-

ce, para o gasto desta poz hũa penção annual nas rendas da Igreja de Santa Cruz de Lorena. No cap. 1. da sua Parthenia, ou Historia de N. Senhora, acho que Sebastião Rovillard affirmava na Dominga de Ramos benze o Papa algũas Rosas de diamante, que elle manda a Principes. A Rosa pela sua cor, he simbolo da modestia, & verecundia virginal, por isso lhe chamaõ *Columella, Rosa plena pudoris*. Do cheyro desta flor diz Plinio, que tem virtude de abrandar os animos, & dispollos para a clemencia; onde os Egypcios (segundo observa Pierio Valeriano) quando querião alcançar dos deoses algũa graça, se coroavão de Rosas; & os Indios antes de sacrificar se ungião com oleo de Rosas.

A Fabula, porque a Rosa tem espinhos, (segundo tenho achado em certo papel manuscripto) he desta maneyra. Havendo Jupiter determinado fazer hũa festa aos deoses em agradecimento da vitoria, que com favor seu teve dos Gigantes, despachou a Momo a terra, para notificar a todos os animaes, que lhe offerecesse cada hum do melhor, que tivesse. O homem lhe offereceo hum lenço de pintura, em cujas figuras, animaes, & flores, os mestres mais celebres se haviam esmerado em competir com as obras da natureza. Em remuneração desse donativo, deu Jupiter ao homem o conhecimento das virtudes das hervas, pedras, aromas, &c.

O Elefante lhe deu hum castello, que lhe tinhão asentado nas espaldas, para suas batalhas, os Persas; & por elle recebido em premio o fer dos quadrupedes o mais prudente.

O cavallo lhe deu o jaez, com que se vira a Xerxes o dia, que chorou os cem mil homens do seu exercito, considerando, que todos haviam de estar mortos em espaço de cem annos; disse-lhe Jupiter aquelle remedio de lhe comer a Egoa a carne, que lhe nasce na testa ao tempo da creação, para que com aquella lhe cobrisse amor, & o creasse.

O cão lhe offereceo hum collar de bronze,

honra, dandolhe em galardão a fidelidade, & memoria, que he tão grande, que senda hũa vez hum caminho, dahi a muytos annos tornará por elle sem o errar, & daqui mereceo, que dos bens publicos o mandassem crear os Athenienses.

O Lobo lhe apresentou hum cordeiro daquelle manada, donde Phrixo, & Helle, tomáram o vellocino. Foylhe dado em premio, que lhe luzissem os olhos de nayte, & que a sua cabeça fosse remedio contra seyrigos.

O Ufso lhe deu hũa colmeia da fertil Myia; & pagarãolhe, em que todo o tempo do Inverno, que está escondido, se suilentasse do humor de suas mãos.

O Boy lhe deu hum carro, que he o que agora dizem, que se vê no Norte, por onde mereceo a honra, em que os Romanos o tiverão, pois com graves penas foy em hum tempo prohibido, q̃ ninguém o matasse.

O Leão lhe deu hũa coroa de ouro, & pollo Jupiter no quinto lugar entre os Signos celestes.

O Veado lhe offereceo hũa lamina de prata, em que estavam entalhadas as Armas, & o nome do primeyro Rey de Troya; deu lhe Jupiter por ella o conhecimento da herua Seteli, ou Alquirivia, com que as femeas se purgão, para parir com menos trabalho.

O Tigre, finalmente, & o Camelo, o Rhinocerote, & os mais animaes, até a altura Raposa, todos lhe offerecêrão diversas cousas.

A Cobra, venenoso reptil, inda que symbolo da sabedoria, considerando, q̃ podia offerecerlhe, foy se a hum jardim, no qual cortou hũa Rosa encarnada, & tomando-a na boca, levou-a a Jupiter. Considerando elle, que com a sermofura da Rosa, queria a Cobra dissimular sua peçonha, & afrontar o sangue de Venus, donde se fez, & que misturada entre outras poderia ter fuyto aos deuses o dano, que a grinalda de Cleopatra a Marco Antonio, irado Jupiter, poz a cobra naquella parte do Ceo, onde o Sol, & a Lua, tocando na sua cabeça, & cauda,

Tom. VII.

padecem eclipses; & a Rosa, para que outra nenhũa cobra a corrasse, vestio-a, & cercou-a todá de espinhos; exemplo para como nos havemos de guardar de amigos fingidos, aduladores, & mentirosos.

Rosa. (Termo de Lapidario.) Diamante rola. *Vid.* Diamante.

Rosa. Nome de Cometa. *Vid.* Cometa.

Rosas, na officina de Livreyro, são varios labores de latão, que servem a dourar.

Rosa. Instrumento Nautico. He hum bocado de papellão, cortado circularmente, cuja aba está graduada com trinta & dous pontos de compasso, os quaes sabindo de hum mesmo centro, se estendê, & vão distinguindo cada vento. *Rosafantica, ventos indicans.* (Notar bem os graos, em que corta a sombra do fio na circunferencia da Rosa. Pimentel, Arte de Navegar, pag. 61.) (A Rosa da Agulha não seja campeyra, nem muyto pequena, seja meãa, & de papeis muyto pri-mos, & leves, para que a pedra de cuvar a faça andar ligeyra. Roteyro da India de Antonio de Mariz, 76.)

De hũa hoia marê dizemos, que he marê de Rosas; de hũa coufa, que se vay fazendo bem, & facilmente, dizemos, que vay de Rosas.

Rosas, antigamente erão forma de topes, que se trazião nas ligas.

Rosas do rosto. He o roxo, ou final vermelho na cara, com que algũas crianças nascem. (O bafio da boca de qualquer doente moribundo, chegado ao final vermelho, ou roxo, a que o povo chama Rola do rosto, o faz desaparecer dentro de quinze, ou vinte dias. *Polyanth. Medic. 601. num. 18. Rubor, ou rosens in facie novus, i. Mase.*

ROSADA. Peyxe.

A Rosada, & a Dourada
Quando entre todo he creada
Pouco val, ou quasi nada.

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 44.

ROSADO. Coufa seyta com rosas. O-

Li iij

leo

leo rosado. *Rosaceum oleum*, ou *Rhodium oleum*. *Plin.* Este Author muytas vezes diz *Rosaceum*, sobentendendo *oleum*. Algumas vezes chama Celso ao oleo. Rosado, *Rosa*. Vinagre rosado. *Acetum rosarum foliis conditum*, ou *acetum rosaceum*. Agua rosada. *Rosacea, a. Fem. Plin.* sobentende-se *Aqua*.

Rosado. De cor de rosa. *Rosens, a. um. Vid. Rosa*.

E da Rosada nuvem, que vestia,

Comboca; & rosto alegre lhe dizia.

Ulyss. de Pereyr. Cant. 3. oyt. 96.

ROSAL. Lugar de muyta roseyra. *Rosetum, i. Neut. Virgil. Rosarium; ii. Neut. Plin.*

ROSALGAR. He hũa das tres especies de Arsenico. Nas officinas estrangeyras lhe chamão *Reisgar*; & *Risagallum*; donde lhe veyo em Portugal o nome de *Rosalgar*. Esta especie de Arsenico he vermelha, & nesta se differença do Arsenico branco, ou Arsenico simplesmente por excellencia, & do Arsenico amarello, a que chamão *Auripigmentum*. O Rosalgar (como as mais especies do Arsenico) he veneno corrosivo; tira-se da sua mina calcinado por fogos subterrancos. Alguns lhe chamão *Sandaracha Græcorum*. Querem alguns Boticarios, que o *Risagallum*, seja o Arsenico branco; porém segundo o *Acta Sanctorum* de Bolando no 3. tom. de Abril pag. 398. col. 1. *Arsenicum, vulgò Risagallum; dic. inquit Kiliaus in suo Etymologico Teutonico, presentissimum venenum, Belgis. Rattenkruyd, id est, herba: foricaria, quòd foricibus interficiendis soleat adhiberi.* O Rosalgar pois, com que costumamos matar ratos, he vermelho.

O Adagio Portuguez diz:

Pouco Rosalgar, não faz mal.

ROSARIO. Cento & cincoenta contas à honra da Virgem nossa Senhora, & cõpõem tres Terços, cada hum de cincoenta Ave Marias, & cinco Padre nossos em cada Terço; no primeyro Terço se considerão os mysterios Gozofos, no segundo os Dolorosos, no tereeyro os Gloriosos. Da Bulla de Pio V. passada no anno

de 1596: consta, que o Patriarcha S. Domingos foy Author da reza do Rosario no tempo da heresia dos Albigenes. E ainda que o Padre Lucas d'Achery quer mostrar, que já no anno de 1100. era usado o Rosario; he provavel, que o uso desta reza era bẽm sin por contas (como também advertio o P. Alphonso Fernandes Placentino, da Ordem de S. Domingos in *Concerv. Prædicator. Fam. ad mir.* 12. 13.) que hum certo Esmirão, chamado Pedro, inventara o modo de rezar por cincoenta & cinco contas, passadas por hum fio; potẽm he certo, que a reza de cento & cincoenta laudações Angelicas, & quinze Padre nossos, foy instituida por S. Domingos. Dizem, que nõs seus principios o Rosario foy chamado *Psalterio de N. Senhora*. *Vid. Psalterio. Ach.* que começou a intitular-se Rosario, anno de 1470: em que começou a florecer a Irmandade chamada do Rosario. *Vid. tom. 2. discurs. Prædicabil. de Rosa Mystica, cap. 1.* composto por Fr. Justino Mecci viente da Ordem dos Pregadores. O Papa Gregorio XIII. depois da batalha de Lepanto, ganhada contra os Turcos, anno de mil quinhentos setenta & hum, attribuiu esta vitoria à devoção do Rosario, & mandou, que em todas as Igrejas donde fosse instituida a Irmandade do Rosario, se celebrasse a sua festa no primeyro Domingo do mez de Outubro. Chama-se esta reza *Rosario*, porq̃ he muy propria, & particular da Virgem, a quem a Igreja chama *Rosa Mystica*; ou digamos, que *Rosario*, quer dizer *Rosal*, lugar onde nascem muytas rosas; & como por tãt mysticamente julgou a devoção de S. Domingos as laudações Angelicas, cõ que se lauda a Senhora; destas as mysticas ensiadas, que como coroa, ou grinalda se offerecem à Senhora, se veyo a chamar Rosario a esta coroa. *Beata Virginis Rosarium, ii. Neut.*

ROSA SOLIS. Bebida doce, composta de agua ardente quzymada, açucar, & canela, & outros ingredientes, q̃ recreão o gosto, & alegrão o coração. Dizem que no principio a base desta suave, & liquida

com.

composição era hũa herua, em cujas folhas, ainda quando mais intenso he o calor do Sol, se acha hũa especie de orva, hũa a qual por esta razão he chamada de *Dodoneo Ros solis*; outros Botânicos, lhe chamão, *Soliflora*, seu *sponsa solis*. Esta herua he muyto cordial, & peytoral, boncontra a Epilepsia, resiste ao venenoso, branda as dores dos olhos, & purifica o sangue; he lastima, que hoje não tenha lugar no proprio licor, que della tomou o nome. Hoje tudo a que se chama *Rosa solis*, he contrafeyto, & falsificado; e assim não he maravilha, que seja mais nocivo, que salutar. Na sua Polyanthea diz o Doutor João Curvo, pag. 736. num. 19. que a *Rosa solis*, faz danos maiores, que os do muyto vinho. Mas tambem tem o diro licor suas prerogativas, porque na pag. 364. da dita obra, diz o proprio Author, que com hũas colheres de *Rosa solis*, tem tirado no mesmo instante a varias pessoas a dor de colica, procedida de ter comido couzas frias. *Pois monastica, quam Rosasolum, ou Rosasolum vocant.*

ROSCA. Circulo, ou semicirculo de coula que se revolve, como cobra, serpente, dragão, &c. *Tortus, us. Masc.* Esta marcou hum Dragão, que fazia muytas volutas. *Hac interemit tortu multiplicabili draconem.* Cicero, na traducção de hum verso de Sophocles. *Spira, e. Fem. Virg. 2. Georg. diz:*

Nec rapit immensos orbes per humum,
neque tanto

Squammeis in spiram tractu se colligit
anguis.

Silio Italico chama às rosas da cobra, *Tubo*, assim como no lugar citado Virgilio lhes chama *Orbes*. *Ater testifero*
videbat urbine serpens. Sil. Ital. lib. 3. Tambem poderemos dizer por Rosca, *Sinuosis anguis flexus, us. Masc.* pois chama Virgilio à cobra, que faz muytas volutas *sinuoso flexu anguis*. Tambem chama Virgilio às rosas de hũa serpente, na extremidade da cauda, *Extremae agmina caudae.* Georg. 3. A serpente faz muytas rosas a modo de arcos. *Serpens sinuatur*

in arcus. Ovid. A serpente ferida faz muitas rosas. *Saucius at serpens sinuosa volutamina versat.* Virgil. 11. Eneid. Em outro lugar diz, *Angues sinuant volumine terga.*

ROSCA de cão danado. Vid. Danado.

ROSCA. He hũa cerva maneyra de bolo roliço, que se vem a fechar em redondo, ficando vão no meyo. Parece, que he o que Catão chama *Spira*, e. *Fem. Vid. Causobonum in Athenæum lib. 14. cap. 45.* (Não me descontenta a Rosca, que tirou para si aquelle ministro esta fella. Cartas de D. Franc. Man. pag. 602.)

ROSEIRA. Planta, que dá rosas. *Rosa, e. Fem.* Assim chama Plinio a propria arvôre, que dá rosas; como se vê nestas suas palavras do cap. 1 do livro 21. *Rosa, & quinquennium perfert, nec recisa, nec adusta.* Querem dizer: A roseira, sem ser cortada, nem queymada, produz o espaço de cinco annos. Tambem, lhe poderão chamar, *Rosarum spina*, já q no principio do cap. 4. do dito livro, este mesmo Author diz, *Rosa nascitur, spinâ veris, quam frutice.*

ROSELHON. Vid. Ruissellion.

ROSELLA. Escrevem Dodonco, pag. 191. & Jonstono no livro. 8. de *Arboribus* cap. 8. pag. 409. que os Portuguezes chamão *Rosella* a hũa planta humilde, q dá folhas branquinhas, asperas, & crespas, amargosas, & adstringentes, com flores vermelhas, & copadas na parte superior dos ramos, que sahem no mez de Abril, & que se cria em Portugal em lugares muyto arenosos, particularmente nos conhornos do Mosteyro de Penhalonga, ou Penhalonga. Os Ervolarios lhe chamão, *Cistus mas foliis chamædrys*, ou *Cistus mas supinus, sinuatis, & fimbriatis foliis*, ou *Cistus mas dentatus*, ou *Cistus mas terius*, &c.

ROSES. Cidade, & porto de mar em Catalunha. Querem alguns, que seus primeiros fundadores fossem os de Rhodes, que fizeram alli assento, para recolher suas frotas. A mais commum opinião he, que assim a Cidade, como a Fortaleza, foram edificadas pelo Imperador Carlos

Carlos V. em hũa grande planície; na Fortaleza, levantada sobre hũa rocha, nas prayas do mar, veni fenecendo os montes Pyreneos. *Rhodes, es. Fem. ou Rhodopolis, is. Fem. ou Rhoda, s. Fem.*

ROSETA. Pequena bola, cheia de biquinhos à roda, como as dos acoites dos disciplinantes. *Globulus echinatus.*

Rosera, Espora com bicos de ferro à roda. *Calcar, orbiculatim aculeatum.*

(Esporas, que tenham as Rosetas bem rombas Galvão, Trat. da Gineta, pag. 71.)

Cor roseta. (Termo de Pintor.) Faz-se com pao do Brasil, raspado com hum vidro, com pedra hume moida, cal virgem, ou grã, & goma Arabica, servidas em panela vidrada. Não tem palavra propria Latina; o P. Gaudin lhe chama *Purpurissum. i. Neut.*

Rosera, tambem he o nome de hũa Cidade marítima na costa do mar Ethiopico em Africa, perto de hũa das gargantas do Nilo. Os Antigos lhe chamavão *Mezelis*, hoje os Turcos lhe chamão *Raschit*.

ROSICLER, ou Rosicrè. Cor de rosa, & açucenas. Chama Cicero a esta cor. *Candore mistus rubor.*

O Planeta mayor, que matizava

De Rosicler no Ceolonges, & pertos.

Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 54.

O rosto ardendo em fino Rosicrè. Souza, vida de D. Fr. Barthol. fol. 269. col. 1. O P. Bento Fer. diz *Roxecrè*, & chamalhe em Latim, *Purpura auro superfusa.*

Rosicler, entre as joyas da cabeça das mulheres, he quasi em fôrma pyramidal, com pingentes tremulos de varias castas.

ROSILHO. Cavallo rosilho. *Vid. Russilho.*

ROSMANINHAL. Campo de Rosmaninhos. *Locus multâ stæchade Arabica confusus.*

Rosmaninhal. Villa de Portugal, na Beyra, seis legoas de Castello branco, em hum tesó. Foy antigamente acastellada. Tem por hũa parte o rio Tejo, & pela outra o rio Elga, que aqui desemboca no Tejo. Alcayde, & Commendador desta Villa, he o Marquez de Fronteyra.

ROSMANINHO. Planta, que a modo de arbusto lança muytos raminhos, ou varas, com folhas semelhantes às da alfazema, mas mais pequenas, estreitas, & brancas. Produz em hũas espigas hũas flores purpureas, ou azuis, & a estas succedem huns granitos de tres esquinas. Toda a planta tem hum cheyro aromático, & he algum tanto acre, & amargosa ao gosto. *Stæchas Arabica.* Chamão-lhe *Stæchas*, porque as Ilhas, antigamente chamadas *Stæchadas*, q̃ são hoje as Ilhas de Teres defronte de Marselha em França, produzem muyto Rosmaninho; & acrescenta-lhe o Epicheto *Arabea*, porque houve tempo, em que trazião muyto da Arabia. Outros lhe chamão *Aslochodas Arabum*, *stichas*, *stæchas* purpurea, *stæchas*, *sive spica hortulana*.

Rosmaninho, simbolicamente. No comimento dos versos de Camões, que na Elegia 7. Estancia 7. diz:

Onde se oppõem Giesta, que he lebrança,

Junto do Rosmaninho, que he crescer.

Diz Man. de Faria, que com Giesta, que significa amarga memoria do tormento, o Rosmaninho junto, faz que cresça o tormento; & com isto se conforma a explicação, que Rinaldo dá ao Rosmaninho, & he amor, que inflammado causa grande pena, & queyxa.

ROSMAR. Animal amphibio, & especie de Phoca, que nos Ilheos da costa marítima da Ilha de S. Lourenço, & em algũas Ilhas do mar Glacial, particularmente na Ilha Orania, se acha. Chegada à sua grandeza natural, he do tamanho de boy, & algũas vezes mayor. A pelle he como a de cão marinho, & a boca de vaca; sahem-lhe do quexxo superior dentes compridos, & curvos, com que se pégão subindo aos rochedos, & que se lavrão, & rem o mesmo preço, que marfim. He animal robusto, & muyto bravo: raras vezes se toma na agua; fãtella, & vem dormir em terra. Chamão-lhe algũos *Uvalro*, & outros *Uvalroffin*. Na quarta parte da India Oriental, figura 37. acharàs a sua effigie.

ROSNADÔR. Aquelle que sempre está

resnando, que facilmente rosna de qual
quer coula. *Querula murmurationis ho-*
ra; he imitação de Plinio, que diz, *Et*
querula semper aviditatis est.
Querula murmurationis, lib. 10. cap. 3.

ROSNAOURA. *Murmuratio, onis. Fem.*
Querulum murmur. Ex Sen.

ROSNAAR. Murmurar comlgo. Falar
entre dentes. *Mutire, (tio, ior, itum.)* ou
Mutare (so, avi, atum.) *Secum murmu-*
rare, (o, avi, atum.) *Cic. Sub lingua im-*
murmurare aliquid. Pers. Submissum que-
ri, cui conquri, ex Sueton. in August. cap.
74. *Plaut. Asinar. 6. Murmurillare, que-*
rãhem he de Plauto, he antiquado. Ta-
bem o dito Poeta Persio diz:

Reddere secum murmura.

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe o alno em cuja casa rosna.
ROSKIL, ou Roschild. Cidade do
Reynode Dinamarca, na Ilha de Ze-
lândia. He o lugar da sepultura dos
Reys. *Roschildia, æ. Fem.*

ROSQILHO. Bolinho. roliço. *Vid.*
Rosca. Dã-se por regalo nos baurizados
da India. *Baptizandus infans eodem mo-*
do deducitur, ultimoque ordine solus, sus-
ceptor procedit, quem duo servi pedites se-
quantur, ex quibus unus patinam argen-
team, vel deauratam fert, crastulis spi-
risque, quas Lusitani Rosquilhos vocant,
impletam, &c. *Joan. Hugo Linschoten.*
Hist. Indie Orient. part. 8. fol. 39.

ROSSA. Condado, & Provincia da
parte Septentrional de Escocia. Em Ir-
lândia, no Condado de Cork, he hũa Ci-
dade deste nome. *Rossa, ou Rossia, æ. Fem.*
Rosithon. Vid. Rossilhon.

ROSSANO. Cidade do Reyno de Na-
pelles, na Calabria; tem Arcebispo, & ti-
tulo de Principado. *Roscianum, i. Neut.*

ROSSIO. *vid. Rocio.*

ROSSOLI. *Vid. Rosa solis.*

ROSTINHO. Rosto pequeno. *Os parvū.*
Nem osculum, nem oscillum querem di-
zer Rostinho.

Na tauxia do Rostinho

Tão criminal por amado,

Hum disfavor se enxergava,

Que quasi sabia a aggravos.

D. Franc. de Portug. Pril. & Solr. pag. 21.

ROSTAR. Termo chulo, & antiquado.
Vid. Moer. Maltratar. Pode-se derivar
do Francez *Rostin*, ou (como hoje es-
crevem) *Rotin*, que quer dizer, *Affar*,
ou *Tortar*.

ROSTO. Deriva-se do nome Latino,
Rostum, que propriamente val o mesmo
que *Bicoda Ave*, porẽm no homiem cõ-
mumẽre se toma pela cara. Compõem-
se de duas partes, superior, que he desde
o nascimento do cabello da testa, até às
sobrancelhas; inferior, que he o restante
atẽa ponta da barba. *Vultus, us. Masc.*
Os, oris. Neut. Facies, æ. Fem. Cic.

Rosto fermoso. *Insignis, & pulchra fa-*
ciēs. Phæd. Formosus vultus. Ovid. Præ-
clara faciēs. Horat.

Tinha o rosto tão modesto, & tão
bello, que não se podia ver coula me-
lhor. *Vultu erat adẽo modesto, adẽo vengu-*
sto, ut nihil supra. Terent.

Não diz com as suas palavras o rosto.
Vultus ipsius, cum oratione non consentit.
Cesar.

Trazer o coração no rosto. *Vultu ani-*
mi præferre. (A sua mayor gala, era
trajar sempre da mesma cor, & trazer o
coração no Rosto. *Vieyrton. l. pag. 392.*)

Vemselhe no rosto huns indicios de al-
gum grande mal. *Vultus ejus nescio quid*
ingens malum præfert. Tit. Liv.

No rosto não parece turbado. *Pacem*
habet vultus. Ovid.

Permittir, que nos digão injurias no
rosto. *Os ad malẽ audiendum præbere. Cic.*

Que cahissem sobre o inimigo, com a
espada no rosto. *Ora mucronibus quere-*
rent. Tacit.

Fazer rosto ao inimigo, mostrar rosto
ao inimigo. *tu hostem arma vertere. Tit.*
Liv. Signa in hostem obvertere. Idem. Frõ-
tem hosti obvertere.

Pãra, & manda uigente de pé, que fa-
ça rosto ao inimigo, que vinha em seu al-
cance. *Sistit, fugant, peditemque hosti se-*
quenti obicit. Quint. Curt. (Sem haver
quem lhe oulasse a fazer Rosto. *Mon. Lu-*
lit. tom. 1. fol. 310. col. 2.)

Em confusa desordem todos pollos,

Ja

Já poucos mostrão aos de Luso os rostos.
Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 60.

Fazer rosto ledo a algũa cousa, olhar para ella com bons olhos, não se enfiadar della, sostiella com paciência. Aprenda-mos a fazer rosto ledo á pobreza. *Paupertatem æquis oculis adspicere discamus. Sen. Phil.* Fazer rosto ledo á despeza. *Hilariter, & liberaliter sumptum facere.*

*Cumpre porém nella mesa,
Que haja mais fome, que gula;
Temlhe afogueirinha acesa,
Faz rosto ledo á despeza,
Ve-a o outro, & dissimula.*

Franc. de Sã, Sat. 5. num. 46.

Porse com alguém rosto a rosto, conferindo sobre algũa cousa. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se capita. Plant.*

Porse com alguém rosto a rosto, resistindolhe. *Alicui obistere, ou obniti. Cic.*
*Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
E não ha com Miguel pôr rosto a Rosto.*
Malaca Conquist. liv. 174. oyt. 6.

Acometer rosto a rosto. *Vid. Acometer.* (Não o acometerião rosto a Rosto. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 162.)

Dar a alguém com algũa cousa em rosto. *Aliquid alicui exprobrare, (o, avi, atn.)* ou *obicere, (tio, obiecti, obiectum.)* ou *objectare, (o, avi, atum.)* Bom terá acrescentarlhe a preposição *Coram*, v. g. Deylhe em rosto com a sua perfidia. *Illi perfidiam coram exprobravi: ou illius perfidiam coram in os vituperavi*, á imitação de Terencio, que diz, *Coram in os laudare aliquem.* (Dandolhe em Rosto com sua ingratidão. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 306. col. 4.)

Dar o vento de rosto. He assoprar o vento pela parte donde vou. Os ventos Poentes lhe derão no rosto, & lo detiverão. *Venti ab occasu reflantes illum continuerrunt.*

Adagios Portuguezes do rosto.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coração.

Cuspo para o Ceo, caheme no rosto.
Luar de Janeyro, não tem parceyro, mais lá vem o de Agosto, q̃ lhe dá de rosto.
Quem não debulha em Agosto, debulha com mau rosto.

Mây, calayme logo, que se me arruga o rosto.

Besteyro torto, atira aos pés, & dá no rosto.

Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

Hũa mão lava a outra, & anibas o rosto.
Rosto alegre com perdão, vingança he do baldão.

O bom mosto sahe ao rosto.

Ao envejoso enmagrecelhe o rosto, & inchalhe o olho.

Aquem Duos quiz bem, no rosto lhe vem.
Caine de penna tira do rosto a ruga.
Fermosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.

Enojar-se de outro, he ferirle no rosto.

No rosto de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

Rosto. Frontispicio. O rosto he hũa livro. *Libri frontis, tis. Fem. Ovid.*

Rosto. Principio. *Vid.* no seu lugar. (Poz Santo Agostinho os dous livros de suas Retrações, & de suas Confissões no Rosto de todas suas obras. Vieyra, tom. 3. pag. 59.)

Rosto de botas, ou sapatos. Remendo, que toma toda a parte dianteyra do pé, desde as fitas até a ponta; meyo rosto, metade do meyo do sapato até a ponta do pé. Rosto do sapato. *Obstragulum, i. Neut. Plin.*

Rosto. (Termo da Pintura, & Escultura.) He hũa das partes em que os Pintores, & Escultores dividem, na symmetria das suas figuras, o corpo humano. E assim toda a figura, que fazem, tem dez rostos. Os cinco primeyros chegam ao nascimento das pernas, & os outros cinco vão até a planta do pé. *Vid. Arte da Pintura, de Philippe Nunes, pag. 50 & 51. &c.*

Rosto de sapato. A parte dianteyrella, sobre as tolas. *Calcei frontis, tis. Fur.* ou *calcei pars prior, ou anterior.*

Rosto da medalha. *Vid. Medalha.*

ROSTOS.

ROSTOCK. Cidade Hanseatica de Alemanha, Imperial, & livre no Ducado Mequelburgo, hũa legoa do mar Báltico. *Rostochium, i. Neut.* Outros lhe chamã, *Rostorum urbs, & Rhodopolis.*

ROSTOV Grande Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado do mesmo nome, a qual antigamente era dos filhos segundos dos Príncipes de Rússia. *Rostov, a. Fem.*

ROT

ROTA, ou **RORTA.** Perda de batalha. Desbarato do Exercito. Exercito desbaratado. *Exercitus dissipatio, onis. Fem.* ou com Cicero, *Exercitus dissipatus.* (E não menos se vê na *Rota* de Crasso, o dano que recebe. *Arte Militar de Vasconcel.* pag. 24. vers.) (Com as grandes *Rotas* de exercitos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 112.) (Tal pavor poz esta *Rota* nos animos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 191. col. 1.) No seu primeyro volume o Padre Antonio Vieira escreve *Rorta* com dois TT.

Rota, ou sagrada **Rota.** Tribunal em Roma, composto de doze Prelados, chamados Capellães do Papa, ou Auditores de **Rota.** São de varias nações, & o seu officio he conhecer de appellações em pleytos beneficiaes de toda a Christandade, & decidir as causas de todo o Estado Ecclesiastico. Este Tribunal se chama *Rota*, porque o pavimento da Camera, em que os ditos Prelados se ajuntão, para examinar, & julgar as causas, he de pedras de marmore, assentadas em fôrma de *Roda.* Querem outrôs, q se chame *Rota*, porque os Ministros deste Tribunal servem a giros. *Sacra Rota Romana.* (Houve sobre isto lite na *Rota.* Corogr. de Barreyros, pag. 147.)

Rota. Caminho, derrota. *Vid.* nos seus lugares. (Quem no mar da vida quizer seguir a *Rota* do seu parecer. Dialog. de Fr. Heytor Pinto part. 1. pag. 17.)

Rota batida. Frase Nautica. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, val o mesmo, que com muyta pressa. Tambem he usado em pressas

na terra (Tanto que nos virão ir de *Rota batida* em sua direytura. Godinho, viagem da India, 144) (Com a qual prefaz *Rota batida* se fez via do Reyno. Barros, 1. Dec. fol. 18. col. 3.)

Rota. Palavra das Ilhas de Maluco. Rotas são hũas cannas mociças, das quaes quando são delgadas, a gente da terra faz cortar, para atar qualquer cousa. (Vio entre huns peñedos hũa grande mouta de *Rotas.* Barros, 3. Dec. fol. 130. col. 1. Na 2. parte da Hist. da India Oriental, pag. 44. diz João Hugo Linschotano: *Est & aliud genus arundinis in Bengala, Rota vocant, quod gracilius, & succinctius est, viminis admodum flexile, ex eo fiunt calathi, & alia multa pulcherrima.* Na sua Dendrographia, liv. 10. pag. 173. col. 2. João Jonstano, descreve mais particularmente esta palavra, com as palavras, que se seguem: *Terræ vimen Sinen- se, quod in Quongtung crescit, & à Lusitanis Rota appellatur. Invenit à naturâ contortum dicas, quod in maximam extenditur longitudinem, ac veluti funis per terram, & montes prorepat. Spinis horridum est, foliisque oblongioribus vires, vix digiti crassitie, & tamen sæpe ad integrum stadium diffunditur, tamâque per montes copiosa, ut inter se intricata stirpes, etiam cervos impervium reddant. Parantur ex eo funes, & rudentes, pro navibus, licia, vitulae tenuissima, storea, lectali, & pulvinaria.*

ROTEAR. (Termo de Agricultura) Rotear hũa charneca, arrancar, & tirar della com enxada as hervas, & plantas infestiseras. *Agrum ante iuventutem colere, (lo, colui, cultum.)* *Unnis horrida loca, ou terram dumetis abundantem ligone fodere, (dio, sodi, fossum.)*

ROTEIRO. Descripção de hũa viagem ou derrota maritima, com as noticias precisas das costas, cabos, bayxos, ilhas, portos, para bem dos navegantes. *Itinerarium nauticum, i. Neut.* *Vid.* o que tenho dito sobre a palavra *Itinerario.* (Em todas estas angras, &c. loy D. João de Castro tomando o Sol, & fazendo *Roteyro.* Jacinto Freyre, liv. 1. num. 19.) O Cosmografo mór

môr Antonio de Mariz Carneyrô, imprio hum Roteyro da India Oriental. Manoel Pimentel, tambem Cosmografo môr, imprimio hum Roteyro das costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, & ultimamente acrescentou o Roteyro da costa de Hespanha, & mar Mediterraneo.

ROTEMBERGO. Cidade Imperial; de Alemanha em Franconia sobre o rio Tauber. Ha outra Cidade do mesmo nome na Suabia, sobre o rio Necar, no Condado de Hoenberga; & outra, que he cabeça do Ducado de Ferden, na Saxonia bayxa; esta pertence a el-Rey de Suecia. 1. *Rotemburgum ad Tubarum.* 2. *Rotemburgum ad Nierum.*

ROTTERDÃO. Cidade das Provincias unidas de Hollanda, sobre o rio Mosa. Querem alguns, que este nome se derive do canal *Rota* da dita Cidade; outros o derivão de *Ruther*, antigo Rey dos Francos, & segundo a opinião de muyros, fundador de Roterdão. *Roterodamum, i. Nent. (penult. brevis.)*

ROTO. Rompido. Quebrado. *Ruptus, fractus, a, um. Vid. Romper. Vid. Quebrar.*

Homem roto. Mal vestido. *Homo laceratus, ou Paupersus. Cic. (Homens Rotos, & mal roupaados. Barros, 1. Dec. fol. 37. col. 3.)*

Roto, no sentido metaforico. *Vid. Rôper. (Não se teve por Rota a paz de Verdun. Juizo Hist. pag. 204.)*

Adagios Portuguezes do Roto.

Pay velho, manga rota, não he deshonra.

Fidalgo, antes roto, que remendado.

Mãe velha, & camisa rota, não deshonra; Melhor he roto, que alheyo.

A barca he rota, salve-se quem puder.

Melhor he sapato roto, que pé fermofo.

ROTULO. Inscriptão, leyta em hũa tira de papel, pergaminho, panno, ou outra materia, para se conhecer por fóra, & pelas costas algũa cousa. *Pittacium, ii. Nent.*

Nos frascos havia huns rotolos, que dizião, de que tempo era o vinho. *Pittacia erant affixa ampellis, quibus inscripta erat ætas vini. Petron.*

Rotolo de pao. *Scripta tabella.* Alguns Autores chamão aos Rotolos de pergaminho, *Schedula de membrana excisa, & inscriptæ, arum. Fem. Plur.*

Rotolo de saco de papeis, concernentes a algum feyto. *Sacculi, quo scripta ad litem pertinentia continentur. Inscriptio, onis. Fem. (No Rotolo das costas dava a Estatua a entender, que andando o tempo, seria Hespanha conquistada dos Arabes. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 266. col. 3.)*

RÔTULA. (Termo Anatomico.) Rotula, ou Patela do joelho, he hum osso rotundo, largo, & cartilaginoso, com q se une a coxa com a perna. Os Anatomicos lhe chamão *rotula, Patella,* & alguns *Mola, e. Fem. Patela* he de Cello, no cap. 1. do liv. 8. (No joelho está hum osso, que se chama *Rotula.* Recop. de Cirurg. pag. 39.)

ROTULO. *Vid. Rotolo.*

ROTUNDO. Redondo. *Vid. no seu lugar.*

Não digo ainda no mundo, mas no amigo

Curral de quem governa o Ceo Rotundo. Camões, Cant. 7. oyt. 2.

Nossa Senhora a Rotunda, ou da Redonda. *Vid. Redondo. Vid. Pantheon. (Da redonda forma do Templo, sedeu a Maria santissima o titulo de Rotunda. Santuar. Mar. 462.)*

ROTURA. Abertura de cousa rota, ou defunida. Rompimento. Defunção. *Abruptio, onis. Fem. ou fractura, e. Fem. Cicero diz, Abruptio corrigiæ. Plinio diz, Fractura, e. Fem. sailando em membros quebrados.*

Rotura, ou abertura de terra, causada de tremor da terra, ou de grande secua. *Terra hiatus, us. Masc. ou terra lades, ii. Fem. Cic. Rotura* se diz tambem da ruvem, quando se abre. (Acor do Ceolarenno, que pela *Rotura* das suas nuvens brancas apparece. Lobo, Corre na Alder, Dialog. 4. pag. 102.) (Por não esperar, q se vedem as *Roturas* do tanque. Varela, Num. Vocal, pag. 403.) (A *Rotura* della união será o ultimo paroxifmo, de que ha de murrer o mundo. Vieyra, tom. 9. pag. 117.) No segundo volume da Men

Loffi. fol. 339. col. 3. faz seu Author menção de hũa terrivel rotura. no Cep, que se vio no anno de. Christo novecientos trinta & quatro, por onde sahio grandes labaredas de fogo, & forão vistas as Estrellas discurrir por varias partes.

Rotura da Cornea. Segundo a Cirurgia, he quando succede romperse no olho a tunica Cornea per si, & algumas vezes se rompe de maneyra, que sahe o humor aquoso com a tunica uvea, quando só ella padece, os Cirurgiões chamão a este affecto, *Corneæ ruptura*, & se sahe para fóra a uvea, chamão-lhe *Uvea proclutia*. (Se he só Rotura na Cornea, se vê chaga nella. Cirurgia de Ferreyra, pag. 336.) *Vid. Ruptura.*

ROU

Rou, Rou. Usão os Portuguezes deste adagio popular: Rou, Rou, faça-se o que o Rey mandou.

RouBADO. Furrado. *Subreptus*, ou *Surreptus*, a, um. *Plant.*

Roubado, (fallando em gado.) *Furto abſtus*, a, um. *Plin. Hist.*

Cousa roubada. *Res furtiva*. *Quintil.*

Roubado dos ladrões. Despojado. *Spoliatus*, a, um. *Cic.* Não roubado. *Inspoliatus*, a, um. *Quint.*

Casa roubada, costumamos chamar à que está descomposta, & sem adorno.

Mate roubado. Termo do jogo do Xadrez. *Vid. Mate.*

ROUBADOR. Ladrão. *Raptoris*. Masc. *Virg. Horat. Plaut. Vid. Ladrão.* De que se faz querer bem de todos, se costuma dizer, que he Roubador das almas. Ser roubador neste sentido. *Animos allicere, rapere, &c.*

ROUBADORA. A que rouba. *Predatrix*, nis. *Fem. Stat.*

à brandura, he roubadora de toda a liberdade. *Morum lenitas, ou suavis, omnium tenet, ou captat voluntates.* São frases de Cicero.

Roubadora he de toda liberdade.

Esta, que o falso amor, chama brandura. Camões, Sextina. 2. *Distanc. 3.*

Tom. VII.

ROUBAR. Ficar por força a alguém sua fazenda, & diz mais que furtar, assim na quantidade; como no modo. Hoje aos que roubão em publico, chamão Senhores; & aos que furtão em secreto, chamão Ladrões. Nos Annaes de Tiro, Livio está, que andando muy travadas as guerras entre Romanos, & Carthaginezes, veyo hum Embayxador Lusitano, enviado por toda Hespanha, para ver se podia tratar alguma concordia. Vindo a Roma, provou no Senado, que depois q havia entrado em Italia, dez vezes lhe haviam roubado os vestidos, & a roupa. Aconteceo pois, que na dita Cidade de Roma, vio q hũ dos que o haviam roubado; enforcava a outro dos, que o haviam defendido; vendo tão má obra, como homem desesperado, com hum cervão effreyco na forca estas palavras: Oh forca, tu es nascida entre ladrões, creada entre ladrões, cortada de ladrões, lavrada de ladrões, seyra de ladrões, plantada entre ladrões, sustentada de ladrões; & ao tempo, que te hão miter, soltão os ladrões, & povoão-te de innocentes! O manuscripto Portuguez, em que achei esta Historia, diz, que estando isto no original de Livio, toda a Decada estava escrita de tinta negra, & as palavras do Portuguez estavam escritas de vermelho. Porém nas Decadas de Livio não achei a régora tal Historia.

Roubar. *Latrocinari*, (or, atus sum. *Latrocinia agitare*. *Tacit.* (o, avi, atum.)

Cega os a elperança q te de roubar. *Spēs rapiendi, atque prædandi, obsecat animos eorum.* *Cic.*

Roubar alguém. *Aliquem opibus spoliare.* *Aliquem compilare.* *Cic.*

Roubar hum Templo. *Templum spoliare* ou *Compiler.* *Cic. Vid. Saquear.*

Eu antes quiz ser roubado, que vendido. *Malui compilari; quam vendere.* *Cic.*

Roubaste a Apollonio toda a sua pratar, que era perfeitamente lavrada. *Apollonium omni argento, optimè facto, spoliasti, ac depeculatus es.* *Cic.*

Roubar hũa Provincia. *Expilare*, diripere *Provinciam.* *Cic.*

Kk

Rou;

Roubavame. *Ille suppilabat me. Plaut.*

Roubá-nos os bens que havíamos de ter. *Quod nos capere oportet, hæc interceptum. Terent.*

Roubar dentre as mãos a vitória. *Diripere victoriam. Valer. Max.* (Lastimados de selhes Roubar dentre as mãos a vitória. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 3.)

Roubar hũa moça dónzella, hũa mulher. *Virginem, aut mulierem rapere. Tit. Liv.* (Dizendo, que Plutão Roubara a Proserpina. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.)

Roubar o folego. *Animam intercludere, (do, clusi clusum.) ex Cic.* (Aquella doce sanidade, que sefendo suaviza; & Roubando o folego, enleva. Cartas de Fr. Anion. das Chagas, part 2. 134.)

Roubar a alma, o coração. A moça, ij estes dias passados me roubou a alma. *Puella, quæ me nuper prædata est. Ovid.*

Roubar. No jogo dos píques, & em outros, he tirar a carta, que se levanta com o A's do mesmo metal; ou he ter o A's do mesmo triunfo, que se levanta.

Roubo. A cousa roubada. *Furtum, i. Neut. Res furto subducta. Vid. Furto.*

Roubo. O roubar. *Latrocinium, i. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin. Alieni detractio. Cic. 3. Offic. Alieni ademptio. Ex Cic. pro Dom.* (A' obra do ladrão publico chamamós Roubo; & a do ladrão secreto, furto. D. Nunes, Origem da lingua Portugueza 39.)

Roubo de gado. *Abactus, us. Masc. Ex Plin. in Paneg. & Liv. 2. ab Urbe.*

Roubo de fazenda publica. *Peculatus, us. Masc. Feito no livro 14. diz, Peculatus, furtum publicum dici ceptum est a pecore, quia ab eo initium ejus fraudis esse cepit.*

Roubo grande. *Compilatio, ou Expiatio, quis. Fem. Cic.*

Rouci. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Aisne, & cabeça de Condado. *Rauciacum, ou Rociacum, Rociu, & Rocium, u. Neut.*

Rouco. Enrouquecido. *Raucus, a, m. Cic.* Querendo Virgilio dizer, que o Pastor Meris estava muyto rouco, & que

subitamente perdêra a voz, diz, *Lupi Merim videre priores, id est, os lobos virão a Meris os primeyros, porque os que o lobo vê primeyro, perdem a voz, & não faltão Filósofos, que dem, ou pretendão dar a razão disso.*

Rouçom. Palavra antiquada. Acha-se em hũa oytava do fragmento de hum Poema antiquissimo da perda de Hespanha. Manoel de Faria, na Introducção às oytavas de Luis de Camões, pag. 81. diz, que val o mesmo, que *Forçador*.

O Rouçom da cava emprio de tal sanha. ROVERGA. Provincia de França, cuja Cidade capital he Rhodes. Nesta Provincia, no Principado de Marsilbac, ha hũa caverna de mais de quatro leguas de compido, de bayxo da terra. *Rhuitutus, ou Rutenensis Provincia.* Falla Julio Cesar nos povos desta Provincia, como também Lucano, que faz menção delles neste verso:

Solvuntur flavi longâ statione Ruteni.
ROUFENHO. *Vid. Rouquenho.*

ROVIGO. Pequena Cidade de Italia, no Estado de Veneza; nella reside o Bispo de Adria, & ha celebre, por ser patria de Celio Rhodigino. *Rhodigium, u. Neutro.*

Roupa. Deriva-se do Italiano *Robba*, & tem varios significados. Aghnas vezes quer dizer o vestido; sobre a que está justa ao corpo, donde se diz bem, ou mal enroupado; & daqui nasceo o adagio: Da Deos o frio conforme a roupa; outras vezes val o mesmo, que os lanções, & cobertores da cama; & daqui procedeo o proverbio: Não hajas do de quem tem muyta roupa, & faz má cama; & outras vezes por roupa se entende todo o falo da casa, que consta de pannos de seda; li, linho, alcatifas, almofadas, tapeçarias, &c. & parece que neste sentido se ha de entender o adagio, q' alludindo ao roubo, & desperdiço, q' se fez das alfayas da casa de algum Francez, chama *Roupa de Francezes*, ao falo de que todos se aprovey-tão, tomando cada hum o que topa. Roupa na sua mais commua significação, são os pannos de linho, de que usam os

peſſoas; ou as caſas, & neſta conformida-
de ſe diz: Roupa lavada, Roupa ſuja,
da Roupa à lavandeyra, &c. Roupa,
neſte ultimo ſentido. *Linthea, orum. Neut.*
Plur. Celf. Panni linei, orum. Maſc. Plur.

Diſparat hũa eſpingarda a queyma-
roupa. *Vid. Queymaroupa.*

Roupa. Metatoricamente. De hum
homem de pouco valor, de pouca talen-
to, dizemos, que he fraca roupa, ou pou-
ca roupa.

Vindes fazer piſtoleta,

Vindes com myta ſorna,

A dar hum ſabão tão froxo,

A quem não he pouca Roupa.

Antonio da Fonceca, em hum Romance.

Adagios Portuguezes da Roupa.

Não haja dó de quem tem myta roupa,
& ſuz má cama.

Bem eſtames de roupa, ſe nos não mo-
lhamos.

Dá Deos o frio conforme a roupa.

Dá Deos a roupa, ſegundo he o frio.

Roupa de Francezes.

O Padre Bento Pereyra traduz em La-
tim eſte adagio, neſta forma, *Bona Por-
ſuna*, porque os bens deſte Rey, roma-
dos pelos Romanos, forão eſperdiçados:
ſeu quando Porſenna foy obrigado a
levantar o cerco, que elle poz a Roma, &
foy obrigado a retirar ſe para a Hettruria,
deſxando no campo ricos deſpojos.

Roupaõ. He o nome, que alguns Re-
ligioſos, como Theatinos, Padres da Cõ-
pinhia, &c. dão a hũa eſpecie de Loba,
com mangas perdidas, que veſtem no
Inverno ſobre a roupera. O Padre Silos
na Hiſtoria dos Padres Theatinos, lhe
chama, *Lacerna, e. Fem.* Pela ſemelhan-
ça, que tem com a *Lacerna* dos antigos
Romanos, que era hũa capa, ou calaca-
ula, com que ſe cobrião no Inverno.

Roupar. Cobrir com roupa. *Vid. En-
roupar ſe. (Roupaõdo ſe mal. Luz da Me-
dina. 370.)*

Rouparia. Na Companhia, he a ca-
ſa, em que ſe guarda toda a caſta de rou-
pa. *Vestiarium, n. Neut. Vid. Vestiario.*
(Indo para a Rouparia. Queyrõs, vida do
limão Baſto, pag. 546.)

Tom. VII.

ROUPEIRO. Entre Religioſos, he o
que tem cuydado da Rouparia, ou veſ-
tiaria. *Vestiarii cuſtos, odis. Maſc.*

Roupeyro. Eni fraſe ruſtica, he o paſ-
tor, que guarda as ovelhas. *Opilio, onis.*
Maſc. Columel. Vid. Paſtor.

ROUPÊTA. Veſtidura comprida, co-
mo a que trazem alguns Religioſos, &
Eccleſiaſticos. *Tunica talaris.* Roupêta
era antigamente hũa calaca curta, que os
homens trazião ſem capa. *Chlamyda,*
e. Fem.

ROUQUENHO. Algũa couſa rouco.
Subraucus, a, um. Cic.

ROUQUICE. *Vid. Rouquidão.* (Cu-
rar hũa Rouquice antiga. Madeyra, 1. part.
99. col. 1.)

ROUQUIDÃO. Embaraço da voz, pro-
cedido de catarro, ou corrimiento. *Rauci-
tas, atis. Fem. Plin. Ravis, is. Fem. Plant.* No
ſeu livro das Etymologias da lingua La-
tina, na declaração da palavra *Raucus*,
põem Voſſio *Raucedo*, como ſynonimo
de *Rauitas*, & no cap. 19. do livro 4. *De
vitiis ſermonis*, eſte meſmo Author dá a
entender, que *Ravis* he o meſmo que
Raucedo. Mas não traz exemplo algum
de Author Antigo, para provar que he
Latino. Nem até agora achey a dita
palavra ſenão em Santo Iſidoro no cap.
7. do liv. 4. das ſuas Origens onde diz, *Rau-
cedo, amputatio vocis.* Porém neſte Santo, a
ſua vida he mais digna de imitação, que
o ſeu Latino, porque viveo em hũa Era,
em que já deſde muytos annos eſtava
morta a lingua Latina.

ROUSAR, na linguagem antiga, que-
ria dizer o meſmo, que *Forçar*, tanto
aſſim; que contão as Hiſtorias de Por-
tugal, que el-Rey D. Pedro Cũ, ouvín-
do hũa vez chamar hũa mulher por Mã-
ria. *Rouſada*, quiz inquirir a razão do no-
me, & ſabendo que lhe chamavão aſſim,
por a forçar o marido, que depois por
deſcarga de conciencia caſara com el-
la, & então era actualmente caſada com
elle, & delle tinha filhos, ſem embargo
do amor conjugal, & concordia, em que
vivião; havia muytos annos por cum-
prir com a Ordenação, o mandou en-

Kk ij forçar,

forçar, sem lhe valerem as lagrimas, que a mulher, & filhos, detraz delle hão derramando. *Vid.* Fern. Lopes na sua Chron. capi. 9. Duarte Nunes, tambem na sua Chronica, fol. 178. col. 3. *Vid.* Forçar.

ROUXINOL. Ave conhecida, em cuja garganta a natureza todas as proporções da Musica. Deriva-se do Italiano *Rosignolo*, & este corrupto do Latim, *Luscinia*, que (segundo alguns) se deriva de *Luscus*, porque dizem, que o Rouxinol pica os olhos. Muitas outras etymologias dão os Autores a *Luscinia*. A primeyra he de Varro, *Luscinia, quod luscus cauat*; ou, (como diz no livro 4. *De ling. Lat.*) *quod luscus canere existimatur*; & a razão deste luscoso canto da *Luscinia*, he, que sendo filha de hũ Rey de Athenas, foy (segundo a Fabula) convertida em Ave. A segunda he daquelles que derivão *Luscinia* da Deosa *Lucina*; porque o seu cantar parece annuncio do dia, & os Poetas derão a *Lucina* a presidencia da luz. A terceyra he de Varro, q̃ deriva *Luscinia* de *Lucus*, que em Latim he *Bosque*, porque o Rouxinol he melodioso oraculo dos bosques. Tambem serve na Medicina. O Rouxinol comido, he remedio contra a epilepsia; seu sel he bom para apurar a vista. Os curiosos os tomão em pequenos, & os crião com cuidados de carneyro picados; ou bichos de atafona. Os çafaros se estimão muyto, & sahem excellentes, tomados logo, quando vem de ter o Inverno fóra, a crear seus filhos. Os bons são os que se tomão no fim de Março até dez de Abril; porque tomados depois de andarem enfileados, morrem com saudade da sua femêa, & não escapa nenhum. Nos tomados para crear, não se conhece, q̃ seja o macho, nem a femêa, porque são muyto parecidos; os çafaros com mais facilidade se conhecem, quando crião; porque as femêas trazem os peytos deoplenados, & fóra disto com difficuldade se distinguem as femêas dos machos. Da Fabula da Princesa *Philomena*, ou *Philomela*, convertida em Rouxinol, *Vid.* Diogo Fernandes Ferreyra na sua Arte,

da Caça, pag. 117. 118. *Luscinia, & Fm. Varro.* Os Poetas lhe chamão *Philomela*, & *Aedon*. *flet Philomela nefas, &c. Martial. in Apophor.*

Quodque leves calami, quod struui; cantardou.

Virgil. de cantu Siren. Chama-se tambem *Luscinia, quod antequam luceat, canit.*

Rouxinol pequeno, *Luscinola, & Fm. Plant.*

O Adagio Portuguez diz:

Nem o Rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

ROX

ROXECKE. *vid.* Rosicrê.

ROXETE. *Vid.* Rochete. Traz *Roxete*, como Bispo. Corograp. Portug. tom. 2. 597.)

RÔXIA. *Vid.* Russia. (Os Christãos hereticos da *Roxia*. Barros 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

ROXINOL. *Vid.* Rouxinol.

Roxo. Cor de violetas ordinarias. Disse ordinarias, porque violeras ha de muytas cores. (como o advertio Virgilio na sua obra, intitulada, *Culex*) *Et violæ omne genus.* Em primeyro lugar ha violeras pallidas, *Pallentes violas*, (diz Virgilio) *& summa papavera carpeus*; a estas chama Camões, Cant. 9. õyi. 6. As violas da cor dos amadores; porque a cor pallida he propria dos amantes, como advertio Ovidio, *in Arte lib. 1. Pallent omnis amans, color est hic aptus amanti.* 2. Violetas ha vermelhas, & purpureas; & estas comparou Horácio, lib. 1. Epist. 1. as lãs de Farento. *Lana Tarantulo violas imitata veneno.* 3. Na decimo Idyllo de Theocrito achamos violas pretas, *Et viola nigra*; & o Policiano, Poeta Italiano, em hum só verso faz menção de tres cores de violas, chamandolhe amarellas, sanguinhas, & brancas.

Gialle, sanguigne, & candida viole. Verdade he, que todas as ditas cores se podem em certo modo reduzir a hũa só, mais, ou menos subida. Porém para tirar toda a equivocação na cor Roxa, digo, que

que Roxo he cor de violetas ordinárias; & esta se parece com cumo de amoras maduras; que he a razão, porque em Castelhana *Monado* he o mesmo que Roxo; & o advertio Manoel de Faria no Comento da oytava 37. do Canto 2. donde diz, *Roxo*; en el sentido ordinario de nuella lengual Portugueza; vale *Monado*; Roxo. *Color violaceus*; Plin. Roxo. Coula de cor roxa. *Violaceus*; *ajum*; Plin. *Purpura*; roxa. *Purpura violacea*; Plin. Veste de purpura roxa. *Vestis ianthina*; *ae*; Plin. (penult. brev.) Vid. Pavonaço.

Roxo. A's vezes se toma em Portuguez como no idioma Castelhana, por vermelho; purpureo Rosado; & c. particularmente em verso; do que temos em Camões, muytos exemplos. Na oytava 81. do Canto 1. chama este Poeta ao sangue; Roxo:

*Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em Roxo sangue a agna, que bebesse.*

Tambem chama Camões a sanguefuga Roxa, porque chupa sangue.

Qual Roxa sanguefuga se veria.

Nos brços da alimaria, que crece.

Cant. 5. oyt. 21. & na 2. Estancia da Ecloga 6. diz este Poeta:

Brazos Roxas atende a Roxa Flama.

Roxo, outras vezes val o mesmo, que Louro, amarello, dourado. Neste sentido chama Camões a Apollo *Roxo*, & em outro lugar a Aurora *Roxa*:

Foy buscar da Roxa Aurora

Os terminos, que en vou buscando agora.
Cant. 4. oyt. 60.

Roxo; tambem á imitação do Castelhana, entre nós val o mesmo que Ruivo, & assim chamamos ao famoso Pirata, q tinha barbas ruivas, *Barbaroxa*. Vid. Ruivo.

O mar Roxo. Sobre a razão, q houve para se chamar este mar, *Mar Roxo*, sempre foião muytas as contendas, & muytas varias as opiniões. Os primeyros, que com curiosidade investigarão a razão d'elle nome, forão Affonso de Albuquerque, & D. João de Castro, o qual antes de ser Vice-Rey da India, navegando neste mar, fez muytas experiencias, para

conhecer a causa da cor das aguas do dito mar, que parecião vermelhas. E escreve João de Barros no liv. 8. da 2. Dec. que D. João de Castro mandara com baldes tomar daquella agua; a qual vinda acima, era muyto mais clara; & cristallina; que a do mar fora das portas do Estreito do Mar Roxo; & que não contente com isto, mandara mergulhar alguns marinheiros, que lhe trouxerão do lastro do chão, ou fundo do mar, hũa materia vermelha, a modo de ramos de coral; & outras embertas de hũa lanugem alaranjada. João de Barros, & os Padres Conimbricenses, in *Meteor. tract.* 8. cap. 2. tem para si, que esta materia, que communica a este mar a cor vermelha, he coral; porém se (como escreve Plinio, lib. 35.) o coral se faz vermelho fora da agua; & se (como affirmão Dioscorides, cap. 95; & Mattiolo, lib. 5.) os ramos, em que se cria o coral, são verdes, & de nenhum modo vermelhos, mal pôde o coral, que dentro d'agua não he vermelho, fazellã apparecer vermelho. A mais provável opinião he, a que aponta o Patriarca da Ethiopia, D. Affonso Mendes, em hum tratado manuscripto, liv. 2. do qual faz menção Jo. P. Balhazar Telles na sua Historia da Ethiopia, liv. 1. cap. 11. a saber, que no fundo deste mar ha hũas mouras, ou balsas de sargaço vermelho, que causão na superficie d'agua, hũas malhas vermelhas; & a este sargaço, ou hervas vermelhas, (como advertio o Padre Pineda, no seu quarto livro sobre Salamão) os Hebreos, & Arabes lhe chamaõ *Suph*, donde nasce, que (como notou o P. Barçadas sobre o Exodo) os Septenta Intrepretes sempre em lugar de *Suph* tresladaõ *Rubrum*, de forte, que nas sagradas letras *Mare Suph* vem a ser o mesmo, que *Mare Rubrum*; Mar vermelho, ou Roxo. E outra cousa mais particular, & individual, para se chamar este mar *Roxo*, & não vermelho, he q aonde este mar he tão alto, & profundo, que lhe não chega o sargaço á tona da agua, apparece azulado, & como negro; como pelo contratio, donde as aguas são

Kk ij mais

mais bayxas, & mais facilmente reverbera a vermelhidão do fargaco, ou das areias, o mar apparece vermelho. Tem este mar muytos outros nomes: Os Gregos lhe chamãrão *Mar Erythreo*, ou porque no Grego *Erythreo* val o mesmo que vermelho, ou porque hum Rey chama do *Erythreo*, senhoresou este mar. Os Mouros, (como advertio João de Barros, Dec. 2. lib. 8. cap. 1.) lhe chamão geralmente *Bahar Corzum*, que quer dizer, *Mar cerrado*, (porque este nome convém mais propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada algũa.) Outros lhe chamão *Enseada de Arabia*, porque naquella reconcavo, por grande espaço das prayas de Arabia, se vay estendendo. Outros o dizem *Estreito*, ou *Mar de Mecca*, por irem por elle a esta Cidade; famosa, ou infame pela abominavel sepultura do pseudoprofeta Mafoma. O P. Balchazar Telles, no lugar já citado, pag. 26. & 27. favorece a opinião dos q. querem, que este Mar se chamasse *Roxo*, ou *Vermelho*, por causa do muyto sangue Egyptio, que nelle se derramou, quando na passagem dos Israelitas, alli ficãrão mortos Faraõ com todo o seu exercito; que ainda que muytos morressem affogados, mostra o dito Author, que muytos mortêrão degollados a ferro, & que houve muyto sangue derramado, q. tingio, & rubricou as aguas do dito mar. No cap. 1. do liv. 8. da 1. Decad. diz João de Barros, que a figura do Estreito do *Mar Roxo*, quer parecer ao corpo de hum lagarto, cujas portas são o lugar do collo, onde elle he mais delgado, & a cabeça he o mar, que jaz fóra delle entre o Cabo-Guardafu, & o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas até o fim delle, que he a povoação de Suez, jaz quasi pelo rumo, a que os mareantes chamão Nornoroeste, & haverá neste comprimento espaço de trezentas & cincoenta legoas. A mão direyta lhe fica a Arabia Feliz, à esquerda Ethiopia sobre o Egypto, por outro nome Abassia, por cuja costa maritima estão os portos de Dalec, Maquã, & outros de menos no-

me. Dizem que neste mar se achão Tithões, & Sereas, & que os povos, que vivem na costa, não se atrevem a matar algum destes monstros maritimos, por imaginarem, que quem matasse hum delles, morreria no mesmo anno. *Mare Rubrum*, ou *Sinus Arabicus*.

Roxo de nação. Natural da Russia. Vid. Russo. (Melique Az era Roxo de nação. Barros, 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

RUZELMO. Palavra vulgar na Beira, val o mesmo que odio a alguem. Vid. O. dion...

RUA

RUA O espaço, que ha entre as casas de hũa Cidade, para a passagem da gente. Deriva-se do Francez *Rue*, que significa o mesmo; & os Francezes derivão o seu *Rue*, do verbo Grego *Rho*, ou *Rho*, q. val o mesmo que *Fluo* em Latim, & em Portuguez *Corro*, (fallando em cousas liquidas) porque pelas ruas corre a agua da chuva, que cahe dos telhados; como tambem a dos poços, & das fontes, que se derrama nas ruas. Tambem corre a gente as ruas, & cada hũa dellas he hũa corrente do povo, que vay ao seu negocio.

Querem alguns, que *Rua*, se derive de *Ruge*, como palavra Teutonica, ou Gílica antiquada. Acha-se esta etymologia em Guilherme, Arcebispo de Thyr, no livro 12. *De bello sacro*, cap. penult. & ultimo, onde diz: *Ipsi Veneti Ecclesiam, & integram Rugam; unamque plateam, & jure hereditario in perpetuum possidende, ab omni exactione libera, sicut sunt Regis propria, ubi Rugem vetus charta, Vienn ut ex sequentibus apparet. Burgenfes (inquit) in vico, & domibus Veneti corum, & inde nos hodie vulgò dicimus Rue, voce ni fallor Teutonica, vel veteri Gallica, ut Leuga, vel Tranga, ex eadem lingua Civitates enim constat, esse divisas in Rugas, vel vicos.* Segundo alguns Etymologicos modernos, *Rua* antigamente na lingua latina, chamava-se *Ruga*; & a razão da dita etymologia, he q. nas Villas, & Cidades, as ruas fazem o mesmo effeyto, que na resta as rugas, dividindo

o espaço que ha entre hūas casas, & ou-
nas. Menagio quer derivar o *Rue* dos
Françezes do Grego *Romi*, do qual
por metaplalma se teria seyto *Ruma*, *Ru-*
ca, & finalmente *Ruga*, *Vicus*, *Masevia*,
& *Fem. Cic.*

Rua grande, & larga, *Platea*, & *Fem.*
Trent.

Pelas ruas, ou de rua em rua, *Vicatim*
Ci. Per vicos, & *ambula*

Rua de bosque, ou jardim; para o
passeio, *Ambulatio*, *onis*, *Fem. Cic.* *Ambula-*
crum, *i. Neut. Plaut. & Plin. Vid. Passeio*:

Rua pequena, neste sentido, *Ambula-*
tiuncula, & *Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Rua, & *o*
Dime ventura, deytame na Rua.

Heva crua, deytalla ha Rua.

Ruaõ: Cidade de Archiepiscope de
França, & cabeça da Provincia de Nor-
mandia, situada na bñda do Rio Senua;
donda sobe a maré tão alto, que embar-
cações de duzentas toneladas sobem an-
tes, que lhe serve de muro. Sobre o Sena
na tem esta Cidade hūa ponte de batcis;
de alguns trezentos passos de comprido,
& com raõ maravilhosa arte fabricada,
que ainda que calçada de pedraria, se vè
subir, & abayxar ao mesmo passo da ma-
rè enchente, & vazante. *Rhotomagus*, *i.*
Fem. (penult. brev.)

De Ruaõ. *Rhotomagensis*, *is*, *Masc. &*
Fem. se. is. Neut. (Em Ruaõ de França,
dia de S. Pretextato, Bispo, & Martyr.
Martyrol. em Portuguez, pag. 53.)

Ruaõ tambem se chama certo genero
de lenço, que se faz na Cidade, & con-
torno de Ruaõ. *Lintum Rhotomagense*.

Ruço, ruaõ. Certa cor de cavallo. *Vid.*
Ruço.

Ruaõ. Palavra antiquada, da qual diz
Fernaõ d'Oliveyra na sua Grammatica
Portugueza, cap. 36. 7 Ruaõ, quíz dizer
Cidadão, segundo que eu julguey em
hum livro antigo, o qual soy trasladado
em tempo do muy esforçado Rey D.
João de boa memoria, o primeyro deste
nome em Portugal; por seu mandado
foy o livro, que digo, & está no Mostey-
ro de Pera Longa, & chama-se Historia

Geral, no qual achey esta, com outras
antiguidades de fallar.)

RUB

RUBÊTA. He o nome Latino de hūa
Rãa, que chamamos *Rãa das montas*;
Vid. Rãa. (*Rubetis*, que são certas Rãas
verdes, que andão nas garças, & outras
arvores, quando houver muyta abunda-
cia, denotão peste. *Cronograph. de Avel-*
lar, pag. 249. verit.) (Outro antridoto pe-
de a *Rubeta*. *Curvo*, *Oblierv. Medic.* 265.)

RUBÍ; ou Ruby. Pedra fina; abayxo
do diamante, a mais estimada; & mais
agradavel à vista, pela sua cor acesa; &
de grande resplendor, tanto, que parece
fulcar de fogo; que se estende por toda a
superficie. Dizem, que se forma de hūa
matéria de cor de rosas, & que chamaõ
matriz de Rubis. Cresce, & se augmenta
na mine, em que nasce; no principio he
alvadio; & madurcendo, se faz verme-
lho, & he a razão, porque se achão algũs
meyõs brancos, & meyo vermelhos. Os
Rubis Orientaes são mais encendidos; q̃
os Meridianos, estes são mais claros, que
os Orientaes. Os do Estreyto de Mecca;
& da Ilha de Ceýlaõ, & do Pegu, são ex-
cellentes. Os Rubis na India Oriental se
pezaõ a Ratins, cada ratim he hum pe-
zo de tres grãos & meyo; em passando o
Rubi de seis ratins, & sendo perfeyto,
naõ tem preço certo, o joyalheyro o vè
de pelo que quer. No Pegu, & em outras
partes do Orientẽ, chamaõ Rubi a toda
a pedra fina, que tem cor; & assim para
elles a Safira he Rubi azul; a Ametista;
Rubi roxo, o Topazio, Rubi amarello;
& assim dos mais. O Rubi antes de la-
vrado, chama-se *Carbunculo*. Os Gregos
chamaraõ aos Rubis, *Apirati*, que val o
mesmo que *Braza*, ou *Carvões acesos*. Ha
de duas especies, *Rubi Balaxe*, & *Rubi*
Espinela. *Vid.* nos seus lugares. O valor
do Rubi se julga pela área, & grandeza
dos diamantes; porque sendo hum Rubi
perfeyto tão grande como hum diamante
de hum quilate, daõlle de valor hūa
quintã parte mais que ao diamante, de
forte.

forte, que se o diamante val cincuenta paracas, val o Rubi sessenta. Dizem, que tem os Rubis virtude contra o ar pestilente, & que inclinão aós que os trazem a pensamentos castos, & que causão serenidade de ánimo, & nosémbiante. Teve o Emperador Rodolpho hum Rubi do tamanho de ovo, de gallinha. Quer Salmasio, que o Rubi seja o jacinto dos antigos. *Carbunculus; p. Masc.* Rubi cõn. Pequeno rio de Italia, na parte Meridional da Gallia Cispadana, mas celebrê na Historia, por ser o lugar em q' Cesar se declarou cõtra a Republica. Hoje lhe chamaõ. Risaçello. Depois de banhar a Romãha, P'ovíncia do Estado Ecclesiastico, desembôca perto de Veneza no Golfo Adriatico. *Rubico, onis; Masc. Caesaris.* Rubicundo. Vermelho. *Vid.* no seu lugar. *Abre a Romãha, mostrando a Rubicunda.* Cor, cõ q' se, n. Rubi, teu prego perdes. Camões, Cant. 9. oyt. 59. Rubrificante. (Termo de Medico.) He tomado do Latim *Rubefacere*, que quer dizer, Fazer vermelho; causar vermelhidão. Usa delle Silio Italico lib. 16 fallando nas irmãs de Atlãte, que se fizeram vermelhas de envergonhadas. *Visque Atlantiadum rubefecerat ora.* Os medicamentos calidos, vésicatórios, & *Rubificantes.* Madeyra, 2. part. 201. col. 2. Rubo. He palavra Latina de *Rubus*, *Vid.* Garça. (Ao Rubo, que appareceo a Moyses. Queyrõs, vida de Baffo, 577. col. 1.) Rubor. He palavra Latina de *Rubor*, *vid.* Vermelhidão. (Em polas, & *Rubores* por todo o corpo. Madeyra, 2. part. 188. col. 1.) Rubrica. Barro vermelho. *Vid.* Almagra. Rubrica. He o nome, que se dà aos Titulos do Direyto Civil, & Canonico, & de outros livros, porque os Antigos escrevião com letra vermelha os titulos, para os differencarem da demais escriptu-

ra. *Rubrica, a. Fem.* Destas Rubricas diz Turnebo, *Adversar. lib. 4. cap. 5.* Rubricas. *Veteres tantum possident in publicis legitimoque jure, ut in istis legibus prescriberet, capitibusque earum synopse insignitis, & sanguineum quiddam, & cruentum fortasse etiam minantibus.* Tambem a l'y interpretada por Masuro, se chama Rubrica. *Exceplo, si quid Masuri Rubrica noavi.* Persius Sat. 5.

Rubricas do Breviario, & Missal, &c. são as letras, & regras, que indicão o que se devê guardar na feza, funções, & ceremonias Ecclesiasticas, concurrencia das festas, &c. João Bureardo, ou Buchardo, Mestre de ceremonias do Papa, foy o primeyro, que fez hũa collecção de Rubricas, chamãose assim de Rubrica, que em Portuguez vallo mesmõ que Almagra, porque as Rubricas se imprimem de letra vermelha. Dividem os Theologos as Rubricas em preceptivas, & directivas, & ensinaõ, que só as Rubricas preceptivas obrigaõ de bayxo de peccado mortal, ou venial. O Licenciado Góngalo Vaz, Portuguez, imprimio hũa breve declaração das Rubricas do Breviario Romano. *Rubrica, a, Fem.*

Rubricas, tambem se chamaõ alguns titulos, ou notas de Escrituras antigas. (A Rubrica desta Escriitura diz, que as Igrejas eraõ da Guarda Mon. Lusit. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

RUBRICADOR. Aquelle que antigamente rubricava as escripturas. *Vid.* Rubricar. (Com isto se equivocaria o Rubricador. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

RUBRICAR. Almagrar com almagra. *Vid.* Almagra.

Rubricar. Tingir com sangue, ou cor vermelha. *Vid.* Tingir. (Hũa das ceremonias da mesmã cen. era, que todos Rubricassem as suas portas com o sangue do mesmo Cordeyro. Vieyra, tom. 5. pag. 264.) (Martyres Rubricados de seu sangue. Agrol. Lusit. tom. 1.)

Rubricar a postilla. He certificar o Lente de alguma Faculdade, de sua propria letra, no cabo da postilla, que o

Estudante a tem tomado delle naquelle anno. Rubricou-lhe o Lente a postilla. *Scripto testatus est professorem illum a se dictam excepisse.*

RUBRICATA. He o nome de hũa Cidade de Hespanha, da qual Prolomeo faz menção, & que no tempo dos Romanos vizinhava com a boca do Rio Rubricato, donde lhe veyo o nome, & segundo a opinião do Bispo de Girona, de huns povos de Africa, que passados a Hespanha, puzerão a Cidade, & ao rio o nome de Rubricato, o qual era o seu nome delles; por quanto se chamavão *Rubricatos*, em razão do Rio Rubricato de Africa, do qual erão vizinhos. *Vid. Corograph. de Batteyros, pag. 108. ver. Rubricata, e Fem.*

RUBRICATO. Rio de Hespanha Tarconente em Catalunha, perto da Cidade de Barcellona. Ha outro Rio do mesmo nome em Africa, entre as Cidades de Hippona, & Trabaca. *Rubricatus, i. Hist.* Plinio lhe chama, *Armaia*, Orosto *Aradia*. Outros lhe dão outros nomes. *Vid. Rubricata, no seu lugar.*

RUBRO. He usado na Medicina. Val o mesmo, que muyto vermelho. (Aplicam em polas *Rubras* em todas as partes do corpo. Madeyra, 1. part. pag. 11. col. 1.)

Rosa rubra chamão na botica à q tem hũa vermelho carregado, & pouco cheiro. Colhe-se em borão, estando para se abrir, porque assim conserva melhor a cor, & a virtude. Entra em muytas confecções Medicas. *Rosa rubra, e Fem.*

RUC

RUC, ou **RUCH.** He o nome de hũa Ave, que segundo Paulo Veneto, lib. 3. cap. 40. se cria em certas Ilhas, além da Ilha de S. Lourenço, & apparece em certos tempos do anno. Certo Embaxador do Grão Cam Cublai, que arribado naquellas partes viveo nellas algum tempo, contou ao dito Paulo Veneto, que a dita Ave tem feyção de Aguiã, mas tão grande, que cada aza sua em comprido

tem doze passos, & as mais partes do corpo proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra hum Elephante tão alto, que largando-o, se faz em pedaços, & o come. O mesmo refete D. Martinho de Bolea em sua *Histor. lib. 3. cap. 40.* Jonstano no seu livro de *Avibus, pag. 151.* faz menção desta Ave, sem dar se ao que della escreve Paolo Veneto. Estas noticias, pouco verisimeis, se encarcem com outras fabulosas, a saber, que cada aza desta Ave tem dez mil covados de comprimento, & que certo mercador, que passara por aquellas partes, levata a Africa Septentrional a raiz de hũa penha da dita Ave, em que cabião nove idres de água, & finalmente, que andando com alguns seus camaradas, topara em hũa altura de terra, que lhes parecia hum monte, & era hum ovo da Ave *Ruc.* *Vid. Lexicon Hofmanni, verbo Ruc.* (Hũa Ave chamada *Ruc*, que se cria nestas partes. Itinerario de Fr. Gaspar, &c. pag. 11. col. 1.)

RUCHOCHÔ. *Vid. RUXOXO.*

RUCO. Coufa, que tem cor, declina para ruivo. *Subrusus, a, uia. Plin. Vid. Russo.*

A agua ruça das azeytõas. *Amurca, e Fem. Virgil. vid. o que tenho dito sobre a palavra, Borra de azeyte. Vid. Azeytõa.*

RUCO, ou **RUSO.** Em muytas maneyras se usa desta palavra, fallando nas cores dos cavallos. Da cor branca se deriva o *Ruco rodado*, & *Ruco queymado*, & *Ruco cardenho*, *Ruco argentado*, *Ruco tordilho*, *Ruco sabino*, que se compõem de tres cores, branco, castanho, & negro: *Ruco ruão*, que participa do branco, & do ruão, que fazendo algumas rodas, se diz, *Ruco palpado*, *Ruco melado*, *Ruco abetardado*, que representa a cor da betarda, *Ruco pesenho*, que he quasi como o queymado. *Plato, Tratado da Cavallaria, pag. 36.* Tambem ha *Ruco pombo*, &c. *Ruco abastardado sabino*, (segundo Antonio Galvão, *Tratado da Gineta, pag. 99*) tem tres pelos, preto, branco, encarnado. *Ruco molqueado* tem molcas muyto acelas, tambem ha

ha Ruços perfolanas, Ruços pedrezes, Ruços tordilhos, &c.

O Adágio Portuguez diz:

Seja Ruço o cavallo, & seja qualquer.

RUD

RUDA. Herva. *Vid. Arruda.*

RUDAMENTE. Grosseiramente, imperfeitamente, com rudeza. *Vid. Rude. Vid. Rudeza.*

Rudamente. Com pouca attenção, com negligencia. *Negligenter, indiligenter, ositenter, levi brachio, molli brachio. Cic.* (Peccados, de que rudamente tem feyto exame. *Promptuar. Mor. 41.*)

RUDE. Grosseiro, não polido, tosco, &c. Deriva-se de *Rudis*, que em Latim val o mesmo que vara, ou paó, não lavrado, não torneado, & ainda para desbastar, &c. como os de que antigamente usavão os Gladiadores na Esgrima, donde nasceo a frase proverbial, *Ad rudem compellere*, *id est*, obrigar alguem a ser Gladiador, & constrangello a exercitar esta profissão. E por quanto, tambem se metia hũa vara nas mãos, aos que ficavão livres do officio de Gladiador, tambem se dizia, *Rudem accipere*, & *Rudem meruit*.

Homem rude. Engenho rude. *Rudis, it. Ingenium rude. Horat.* (Não haverá algum por Rude, que seja Alma Instruid. tom. 2. pag. 446.)

Homem rude na guerra. *Ad bella rudis. Tit. Rei militaris rudis. Cic.*

Rude na sciencia do Direyto Civil. *In Jure Civili rudis. Cic.*

Rude na arte da Eloquencia. *Dicendi rudis. Tacit.*

Homem rude em tudo. *Homo omnium rerum imperitus. Cic.*

Mas da Rude avena, *lyrafarey*.

Barrero, Vida do Evangelista, 3. 17.

RUDEZA. Falta de saber. *Imperitia, e. Fem. Plur.*

A rudeza de hum discurso. *Rudis, e. impolita oratio, onis. Fem.* (Então ficará livre a Rudeza destes discursos. *Vieyra, na Epist. Dedicat. do 1. volume.*)

Rudeza. Grossaria. *Vid. no seu lugar.*

RUE RUE

(Abone o pranto, quanto desluz a Rudeza do meu dizer. *Escob. Crist. 208.*)

RUDIMENTO. Os primeyros documentos, pelos quaes se começa a apiedar algũa Arte, ou sciencia. *Rudimentum, i. Neut. Cic.* (Começar os Rudimentos da Grammatica. *Vieyra, tom. 1. pag. 317.*) (E quando começaõ a decorar os primeyros Rudimentos dellas. *Vieyra, tom. 7. pag. 257.*)

Rudimento. Principio, ensayo, primeira experiencia de qualquer coisa. *Vid. no seu lugar.* Neste sentido usou Plinio de *Rudimentum*, chamando *Rudimentum lucis*, ao principio da vida. (As obras da natureza são Rudimentos dos mysterios da graça. *Vieyra, tom. 1. 193.*) (*Rudimento*, & caracter do que está para vir. *Madeyra, 1. part. cap. 7. num. 1.*)

Nos Rudimentos da primeira idade, *Que mostrão dos engenhos sepre as flores.* *Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 81.*

Os Rudimentos da Fé. *Christiane Fidei capita. Neut. Plur.* (Lhe ensinara em poucas palavras os Rudimentos da Fé. *Bernard. Luz, & Calor, 395.*)

RUE

RUELLA. Termo de Armeria. *Vid. Aruella.* (Ajuntar as Ruellas dos Castros às bandeyras, que aos Turcos ganhalla. *Jacinto Freyre, liv. 1. num. 27.*)

RUF

RUFA. Termo do jogo de cartas. *Vid. Rifa.*

RUFANA. He na costa de Portugal, seis legoas ao Sullueste da paragem de Sinis, hũa grande enseada a que os Portuguezes deraõ este nome. Os Hollandezes lhe chamaõ Salines. Na entrada della ha hum grande penhasco, cuja figura arremeda á de hum navio. He rodeado de outros muytos penedos, mis bayxos.

RUFFAC. Cidade de Alemanha, na Altacia. *Rubeacum, ou Ruffacum, i. Neut.*

RUFFAC. Pequena Cidade de França.

na Comarca de Poitiers. *Roffiacum*, ou *Ruffiacum*, i. *Nent*.

RUFIAO. Derivaõ alguns esta palavra de *Rufus*, que he o nome de hum eria- do, que numa Comedia de Terencio, faz o officio de Alcoviteyro. Querem ou- tros, que *Rufiao* se derive do Latim *Ru- fas*, que val o mesmo que *Ruyvo*, & an- tigamente as mulheres publicas se pre- zivão de *Ruyvas*, ao contrario das ma- rionas honestas, cujo mais estimado or- namento erão cabellos negros. De hum destes dous significados de *Rufus*, tomã- rão os Italianos o seu *Ruffiano*, os Castel- lhanos o seu *Rufian*, os Francezes o seu *Ruffien*, & os Portuguezes o seu *Rufiao*, quem todas as ditas linguas val o mes- mo que Alcoviteyro, que inculca mulhe- res damas, acode às suas pendencias, & as apadrinha. *Leno*, ouis. *Masc. Terent.* (Espadachins, matadores, *Rufioens*, Lo- bo, Corte na Aldea, Dial. 15.) (*Rufiao*, queriver manceba na mancebia, de. quẽ recebe bem fazer, he degradado para Af- rica, aqoutado. *Vid.* livro 5. da Ord. tit. 33.) O P. Bent. Per. no seu Thesouro num. margin. 908. diz *Rafiaes*, & acrescenta, q no exercicio desta torpissima media- ção, tem parte nos ganhos das meretrie- zes. *Qui lenocinium exercent circa femi- nas, quæ in loco publico degunt, partici- pando de illorum lucro.* *Rafiaes*, vulgõ di- timu.

RÜFLA de tambor. *Vid.* Floreo.

RUG

RUGA. Sinal, que a idade imprime na superficie da pelle dos animaes. As primeyras rugas do homem apparecem na cara, & nos cantos dos olhos. For- mase as rugas de hũas cavidades, ou pe- quenos espaços vãos, que por imperfey- ção do cozimento, o succo nutritival não acaba de encher, estender, & (como dizem os Fysicos) assimilar, que he en- xerir pelos póros das partes, que se hão denutrir, as particulas do alimento, & co- mo por opposição, ajuntallas com a car- ne. Rugas, com amores, não fazem boa liga. No Egypto se livrão de rugas, ou

dellas se preservão com o halsamo da Arabia Feliz, nesta forma. A mulher, q se quer embalsamar, toma hum banho quente, & fica nelle até o calor penetrar pelos póros do corpo; depois com bal- lamo muytas vezes unta o rosto, & os péyros, & assim se deyxá outra hora no banho, para o ballamo ter tempo de se embeber, & secar no couro. Sahe do ba- nho para a sua occupação, & fica alguns tres dias neste estado; no cabo dos quaes, toma outro banho, & torna a untarse como a primeyra vez. Dura o effeyto desta operação o espaço de hum mez, (q he a mayor duração, que a natureza pô- de conceder a esta mentida mocidade; porque não ha remedio, que apague de todo os regos do arado do tempo.) Aca- bado o termo, untão se levemente com oleo de amendoas amargosas, & por es- paço de alguns dias arreyo se lavão com agua destillada da flor da fava. *Dapper, descripção da America, pag. 63.*

Ruga, æ. Fem. Cic. Ovidio lhe acres- centa o epithetos *anilis*, & *senilis*.

Encheolhe a cara de rugas. *Rugis ani- libus ora peraravit. Ovid. 4. Metamorph.*

Isto he bom para tirar as rugas. *Id erit gañonem præstat. Plin. lib. 28. cap. 12.* As raizes de açucenas desfazem as rugas. *Lilii radices erugant corpora. Plin. lib. 21. cap. 19.*

Cheyo de rugas. *Rugosus, a, um. Ovid.*

Cara, que tem mais rugas, que uva passada. *Facies rugosior uvæ passæ. Claud.*

Adagios Portuguezes das Rugas.

Carne de pennã, tira do rosto a ruga. Pão molle, & uvas, às moças põem mu- das, & aos velhos tira as rugas.

RUGE-RUGE. Diz se vulgarmente do ruido dos intestinos. A barriga me faz ru- ge-ruge. *Crepitat mihi venter. Plaut.* Em outro lugar diz, *Intestina tibi crepant. Vid.* Rugido, & Rugir.

RUGEN. Ilha, & Principado do mar Baltico, na colta de Pomerania, hoje su- geyta a el Rey de Suecia. Dizem, que não tem lobos, nem ratos.

RUGIDO. A voz do Leão. *Rugitus, us. Masc. Apul. Leonis fremitus.* Plinio diz, *Fremere* dos Leões. Ru

Rugido das tripas. He hum certo ruído, que de ordinario se faz antes de comer, na segunda tripa, a que os Anatomicos chamão *Colon*. *Vid.* Ruge-ruge. Muyto tempo ha, que o rugido das tripas manifesta a fome, que tenho. *Mibi jamdudum, inanitate, intestina murmurant.* *Plaut.* Tambem poderamos chamar o rugido das tripas, *latrantia viscera*, à imitação de Horacio, que em sentido semelhante a este diz, 2. *Serm. Satyra 2. Latrantem stomachum bene lenit cum sale panis.* (Nesta se faz o Rugido das tripas: Recopil. de Cirurg. pag. 34.)

Rugido, tambem se diz do ruido de outras cousas.

Com o Rugido

Dos raminhos de hũa aspera aveleyra. Camões, *Ecloga 7. Estanc. 14.*

RUGIR. O bramir do Leão. *Rugire*, (gio, iui, iuiui.) Falsamente se attribue este verbo a Ovidio na Elegia das vozes dos animaes. Plinio diz *Fremere* da voz do Leão, & não *Rugire*.

Sobre o fero Nemeo resplandecente, Que dos solares raios abrazado

Da terceira esquecido Ruge irado. Malaca Conquistada, liv. 11. oytiz 1.

Rugir o ventre. *Vid.* Rugido. *Vid.* Ruge. Rugir de panno de seda, como tafetá, leuro, &c.

E quem da fama se arreda, Que tudo vay descobrir;

Deve sempre de fugir. De setius, porque da seda

Seu natural he Rugir. Rimas de Camões, a hũa senhora, a quem derão hum pedaço de setim.

De hũa cousa occulta, em que se co- meça a fallar, diz o vulgo, já se contra; & he publico, já se Ruge. Tambem dizem, Não ruge, nem muge.

Outro Adagio diz: Do ruge-ruge se fazem os caseaveis.

RUGOSO. Coufa, que tem rugas: *Rugosus*, a, um *Ovid.*

Rugoso, & aspero ao tocar. *Scaber, bra, brum. Cels.* (No sorte do Cedro, in- flexivel; no Rugoso da Palma, aspero. Viçeyra, tom. 7. pag. 360.)

RUIDO. Estrôndo. Cóbarrubias, que deriva Ruido, a *Ruido*, quer que seja o som da coula que cahir; porque *Ruere* em Latim val o mesmo que cahir com for- ça. E quando se diz *Ruido do vento*, en- tão le pôde derivar do Hebraico *Rua*, que quer dizer *Vento*. *Vid.* Estrôndo.

Ruido de muyta gente junta, que gri- ta confusamente. *Fremitus*, ou *streptus*, us. *Masc. Cic. Murmur, uris. Nent. Virgil.*

Lugar de muyto ruido, dõde a muyta gente faz muyta bulhá; & grita muyto, nas praças, seyras, Tribunaes, &c. *Locum clamorosus* Seneca diz, *Forum clamorosum*, Juvenal, *Circus clamorosus*. *Stat. Theatrum clamorosum.*

Fez tão grande ruido, que me obli- gou a sair fóra de casa. *Tumultuosa sonitu me excivit subito foras. Plant.*

Ruido, que se faz com os pés, andan- do. *Pedum streptus*, ou *crepitus*. *Cic. Pedum sonitus. Virgil.*

Ruido das armas, quando dão hũs nas outras numa batalha. *Armorum fremitus*. *Cic. Armorum crepitus. Plin.*

E por não ser dos Barbaros sentido, Dissimula das armas o Ruido.

RUIBARBO. *Vid.* Rheubarbo.

RUIDO. Estrôndo. Cóbarrubias, que deriva Ruido, a *Ruido*, quer que seja o som da coula que cahir; porque *Ruere* em Latim val o mesmo que cahir com for- ça. E quando se diz *Ruido do vento*, en- tão le pôde derivar do Hebraico *Rua*, que quer dizer *Vento*. *Vid.* Estrôndo.

Ruido de muyta gente junta, que gri- ta confusamente. *Fremitus*, ou *streptus*, us. *Masc. Cic. Murmur, uris. Nent. Virgil.* Lugar de muyto ruido, dõde a muyta gente faz muyta bulhá; & grita muyto, nas praças, seyras, Tribunaes, &c. *Locum clamorosus* Seneca diz, *Forum clamorosum*, Juvenal, *Circus clamorosus*. *Stat. Theatrum clamorosum.*

Fez tão grande ruido, que me obli- gou a sair fóra de casa. *Tumultuosa sonitu me excivit subito foras. Plant.*

Ruido, que se faz com os pés, andan- do. *Pedum streptus*, ou *crepitus*. *Cic. Pedum sonitus. Virgil.*

Ruido das armas, quando dão hũs nas outras numa batalha. *Armorum fremitus*. *Cic. Armorum crepitus. Plin.*

E por não ser dos Barbaros sentido, Dissimula das armas o Ruido.

Gallegos, Templo da Mem. lib. 3. Sex. 43.

RUIDO. Nõmie; fama. Homem, que fez muyto ruido. *Vir celebris, illustris*, &c. Este homem não fez grande ruido. *Hujus magnam nomen non fuit. Vid.* Estrôndo, mas

Novas, que faz grande ruido. *Tumultuosus militis. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do ruido.

O bacorê, a sume; & o finto, fazem grães deruidos.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz me- nos ruido.

Quem tem bom vizinho, não teme rui- do do.

RUIDOSO. Estrôndoso. A Coufa que faz grande ruido (no sentido moral.) *Vid.* Estrôndo; Ruido; (Esta empreza; mis

Ruido.

Ruidoso. Portugal Restaurado, part. 1. fol. 290.)

Ruidoso. Homem ruidoso: Que grite muito, & faz muita bulha: *Virtutibus ruidosus*. Este homem he ruidoso. *Hic homo tumultuatur*. *Ex Cic.* He ruidoso em coufas de nonnada. *Tragedias agit inanis*. *Cic.* Os que se prezão de valentes, são Ruidosos. Carta de Guia de casados, pag. 50.)

P. II. M. Vid. Roim.

Ruina. Destruição. A ruina de hum edificio. *Ruina, & Fem. Cic.*

Calles más, & que ameaça ruina. *Edes male materialis, & ruinosa, arum.* *Plur. Fem. Cic.*

As ruinas de hum edificio, as pedras, o madeyramento, & outros materiaes, cahidos no chão. *Parietinae, arum. Fem. Plur. Cic.* Dizem, que naquelle tempo, acaba, em que Scopas dava o banquete, cahio, & elle com a sua gente morreo debayxo das ruinas. *Hoc interim spatium tenuit illud, ubi epularetur Scopas, cecidisse, & in ruinam ipsum oppressum, missis, interiisse.* *Cic.* Ficão os oucos debayxo das ruinas da casa. *Ruina tantum oppressit ceteros Phed.*

A ruina de pessoas particulares de hũa Cidade, Provincia, Republica, &c. *Ruina, perniciēs, ei. Fem. Exitium, ii. Neut. Cic.*

Fabricar a sua fortuna sobre as ruinas alheyas. *Ex afflictis alienius fortunam suam fortunam excitare*, ou *amplificare*. *Ex incommunis aliorum sua comparare commoda*. Tiveste tu atrevimento para procurar juntamente com Gabinio a minha ruina? *Tu ne ausus es cum Gabinio consilio consilia pestis mee?* *Cic.* Conhece-tas, que trato com muyto mayor cuyda-do do bem da Republica, que tu da ruina della. *Intelliges, me multo vigilare etiam ad salutem, quam te ad perniciem Republice.* *Cic.*

Ser causa da ruina de alguem. *Esse exitio alieni, ou exitium.* *Virgil.*

RUIOSO. Consta, que está meyo aruinada, ou perro da lua ruina. *Ruinosa, & um. Cic.* Pondo as vidas ao risco

Tom. VII.

das ruinosas maquinas, que mil vezes as opprimem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 144.)

RUIPONTO. Val o mesmo, que *Raiz do Ponto*, porque antigamente do Ponto nostrazião esta raiz. De ordinario he do comorimento de hum dedo, & algũas vezes mais grossa, & da grossura de dous dedos polegares, por fóra, & por dentro se parece muyto com o Rheubarbo, excepto, que he mais leve, menos com-pacta, menos cheyrosa, & menos amarga. Tambem differe do Rheubarbo, em que massigada, não he viscosa na boca, como o he o Rheubarbo. Trazem-na seca da Asia. A planta desta raiz he hũa especie de *Lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais; Galeno, & Myrepsio são de parecer; que na falta desta raiz se tome a do *Centaureum maius*, que he o Ruiponto cõmum. Os Boticarios lhe chamão *Rhaponticum*, ou *Rheum ponticum*. (De Ruiponto meya oytava. *Polyanth. Medicinal*, pag. 12. n. 34.)

RUISELHON, ou Roselhon. Conda-do nos montes Pyreneos, entre Langue-doc, Catalunha, & o mar; & Ruiselhon he nome corrupto de Cidade, que nelle houve, chamada *Ruscino Latinorum*, antiga Colonia dos Romanos. Foy esta Cidade onde hora está hum Castello, meya legoa de Perpinhão, para a banda do Norte, o qual tem ao redor muytos vestigios de antigos edificios, & que ainda hoje conserva o antigo nome de *Ruscino*, porque lhe chamão corruptamente o *Castello de Ruiselhou*. Tem este Conda-do algũas vinte & cinco legoas do Nascente ao Poente, & do Sul para o Norte algũas vinte. He banhado de varios rios, dos quaes os tres principaes são o Ter, o Tech, & o Egiy. A cabeça desta Provincia he Perpinhão; as mais Cidades são Elna, Colyura, Ceret, &c. João, Rey de Aragão vendèra este Condado a el-Rey de França Luis XI, & Carlos VIII, o entregou a Fernando com condição, que não daria soccorro aos Napolitanos. Mas não guardou a palayra, & se fi-

cou como Ruilhon, que Luis XIII. tornou a tomar aos Castelhanos, & pela paz dos Pyreneos do anno de 1659. ficou reunido à Coroa de França. *Rufci-nouensis ager, agri. Masc.* Alguns escrevem *Rosilhon*, (Bateyros na sua Corografia, pag. 142. ver. f. & c. escreve *Ruifelhom*. A Monarchia Lusitana diz *Roselhon*, tom. 5. fol. 67. col. 1.)

RUBIA. Planta, assim chamada a respeito da sua raiz vermelha. Ha de duas especies, hũa domestica, *Rubia fativa*, & *Rubia tinctorum*, porque usão della os Tintureyros, para tingir de vermelho. Tem huns talos compridos; quadrados, nudosos, & asperos ao tacto, & de cada nõ sahẽ cinco, ou seis folhas; compridas, estreitas, & villosas; as flores sahẽ da extremidade dos ramicos com hum verde, tirante a amarello, & as raizes sãõ muytas, & compridas, cada hũa do tamanho do cano de hũa penna de escrever, vermelhas, lignolas, & de hũ gosto astringente. A segunda especie he a Ruiva brava, & he mais pequena, & mais aspera que a domestica. Os Boticarios lhe chamão *Rubia sylvestris*, & *Rubia errativa*. *Rubia, e. Feiz* he palavra de Plinio. Chamão alguns a esta planta com o nome Grego *Erythrodanum*, de *Erythros*, vermelho, & *Danon*, que val o mesmo, que *Pao seco*. Um Portuguez chamão alguns à Ruiva, *Grança*. *Vid.* no seu lugar. (A droga principal da terra (de Adem) he *Ruiva*. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 73.)

RUIVACA. Peyxe muyto pequeno, cuja cõr tira a vermelha. Cria se nas ribeyras, & lagoas pequenas, bora de nos pozos, & nos tanques. Alguns lhe chamão *Ruiva*.

RUIVAENS. Villa. *Vid.* Ruyvaens.

RUIVINHO. Alguns tanto ruivo. Tirante a ruivo. *Vid.* Ruivo.

RUIVO. Amarello muyto acedo. Couisa de cõr ruiva. *Rufus, a, um. Plin.* Este mesmo Author ulã do comparativo *Rufior*. Fazerse ruivo. *Rufescere*, (se, tem supino.) *Plin.*

Fazer algũa cousa ruiva. *Aliquid ru-*

fare, (o, avis. atum.) *Plin.* Então se untarem com elle, misturandolhe oleo de lentisco, faz em hũa noyte o cabello ruivo. *Tunc addito lentisco oleo illita, unã nocte rufat capillum. Plin.*

Alguns tanto ruivo. *Rufulus*, ou *subrufus, a, um. Plant.*

Barba ruiva. *Aeneobarbus*, ou *E. nobarbus, i. Masc.* Escreve Suetonio, que este nome soy dado ao Emperador Domício, porque Castor & Pollux annunciandolhe a victoria, & não lhes querendo dar credito, elles lhe tocãrão a barba, a qual no mesmo instante, de negra se fez ruiva.

Adagios Portuguezes do Ruivo.

Ruivo de mão pelo, mere o demonio no cabelo.

Se o Grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

Falso por natura, cabelo negro, & barba ruiva.

Manhã ruiva, ou vento; ou chuva.

Trazendo Lopo Cardoso hũa demanda, de sentença contra elle certo Desembargador, chamado D. Simão da Canha, que fora seu condiscipulo em Salamãca, aprendendo ambos leys, & indo Lopo Cardoso ter com elle, começou de lhe lembrar as razões, que por sua parte allegara, & provára. E o Desembargador querendo se justificar, disse, que elle tinha a culpa, pois nunca lhe saltara nisso, que não sabia, q̃ aquelle feyto era seu; & porque ambos erão ruivos, replicoulhe Lopo Cardoso: Como não lenher, que este feyto diz, que he de Lopo Cardoso, Escrivão da Alfandega de Lisboa, Commendador de S. Mamede de Azere, & só o ruivo me saltou?

Ruivo, Peyxe do mar. He cabrinha já grande. *Rubellio, ovis. Masc. Plin.*

Do Ruivo, & peyxe cabrinha,

Não repares na palavra,

Nem na cabeça vazia,

Porque a polpa he de valia.

Banquete esplendido, segunda parte, num. 16.

RUM

RUM, ou **Rume**. No liv. 4. da Decada quinta, cap. 16. elcovec João de Barros, que os Mouros da India, não sabendo distinguir as Provincias da Europa, a toda Tracia, Gescia, Escravonia, & lhas circunvizinhas do mar Mediterraneo, chamão *Rum*, & aos homens dellas *Rumis*, ou *Rumiis*, sendo este nome proprio dos Naturaes daquella parte de Tracia, que está em Constantinopla, que do nome que ella teve de nova Roma, tomou a Tracia o de Romania. E assim são diferentes nações, *Rumes*, & *Turcos*, por que estes tem a sua origem da Provincia *Thracestan*, & os *Rumes* da Grecia, & Tracia, (chamada pela razão já dita *Romania*). Estes *Rumes*, como procedem dos Gregos, tem-se por mais honrados, que os *Turcos*, & na realidade tem melhores costumes, & maior valor. E a maior afronta, que se lhe pôde fazer, he chamar a hum d'estes, *Turco*. Esta (como advertio Diogo de Couto, Decada 4. fol. 150.) he a razão deste nome de *Rume*, & não a que dão alguns, mal vistos nas Historias, que dizem; chamarem-se assim, por procederem dos Romanos, que ficaram naquella Impetio do Egipto, depois que veyo a poder dos Soltãos.

Ruma. Quantidade de cousas; hũas sobre outras, como *Ruma* de cadêyras, *Ruma* de papeis, &c. *Congeries*, *ei. Fem.* *Cumulus*, i. *Mase.* *Acervus*, i. *Mase.* o ultimo he mais commum, & se diz de tudo. (Se forão verdadeyras todas as cerydões dos Soldados do Brasil, & daquelles *Rumas* de façanhas em papel forão conformes a seu original, que mais quehamos nós? Viçyra, Serm. da Visão pregação na Bahia, pag. 13.)

RUME, ou **Rumii**. *Vid.* **Rum**.

RUMBERGES. Derão os Inglêses este nome a certos poderosos navios, de que se formou hũa Armada Real, por ter o mesmo nome, que o mestre, que os fabricára. (Os *Rumberges* estavam por causa do Inverno em seus portos recolhidos.)

Tom. VII.

Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 219.)

RUMBO, ou **Rumo**. *Vid.* **Rumo**. (Para caminhar sempre em popa, porque não levem *Rumbo* certo. Barreto, *Pratic.* entre *Democ.* & *Herao*. pag. 75.)

RUMES. He o nome geral, que os povos de Levante dão aos *Turcos*, como o de *Frangues*, que os Mouros dão aos Europeos. Deriva-se de *Romania*, ou *Romania*, Provincia da Europa, sujeyta ao *Turco*; & os *Turcos* Asiaticos chamão aos *Turcos* Europeos *Rumes*, ou *Ru-nezi*; por desprezo, por entenderem, que tomãrão sua origem dos Gregos, & dos ultimos Romanos, que sempre forão inimigos dos Asiaticos. Na Relação da sua Embaxada a el-Rey da Persia, traz Garcia da Sylva & Figueyroa esta razão; mas como temos mostrado na palavra *Rum*, he combatida por Diogo de Couto. *Vid.* **Rum**.

RUMIADURA. O remoer. *Vid.* **Remoer**.

RUMIAR. Remoer. *Vid.* no seu lugar. (E quando *Rumiando* o macho gado. *Ulyss.* de Per. cant. 7. oyt. 58.) *Vid.* **Rumidouro**, & **Rumina**.

O **Rumi**ar. *Ruminatio*, *onis Fem.* *Plin.*

RUMIDOURO. Bolso nos animaes, que *rumiã*, ou aquella capacidade, & officina abayxo do *Isophago*, do qual tornão à boca o pasto, & de novo o mastigão. *Ruma*, *e. Fem.* *Plin.* *Rumen*, *inis.* *Nest.* *Pompon. Mela.* *Ruminis*, *is Fem.* *Varro.*

RUMINA. He o nome da *Doça*, que (segundo a superstição dos Antigos Romanos), presidia aos Pastores, & gado, & *rumia*. Também presidia à nutrição das crianças de peyto. Tinha sua capella em Roma, aonde era venerada com effusões de leyte. No liv. 4. de *Civitate Dei*, cap. 2. faz Santo Agostinho menção desta ficticia Deidade *Rumina*, *e. Fem.* Também foy chamada *Rumia*, & *Rumilia*, *e. Fem.*

RUMINAR. *Figura* *Ruminal*. He a celebre *figueyra*, de baxxo da qual dizem, que *Romulo*, & *Reino* nutrirão o leyte da lobã. Foy chamada *Ruminal*, de *Rumen*, ou *Rumis*, que, segundo *Plin.*

Lij nro,

nio, & Varro na prisca Latinidade, significava *Mamma*; ou porque à sombra daquelle planrase deytava o gado a ruminar, ou remoer o pasto. Tambem foy chamada *Romula*, como notou Ovidio, 2. Fast.

Quæque vocatur

Romula, nunc ficus, Ruminia ficus erat. Conforme escreve Tito Livio, debayxo desta arvore expunha a superstição Romana as crianças, & aos pés da mesma planta, depois de varias ceremonias, & sacrificios de victimas, a que tambem chamavão *Ruminaes*, enterravão os Sacerdotes as reliquias dos estragos dos rayos; & depois dessecas com o andar dos annos, tinhão os mesmos obrigação de plantar outra figueyra no seu lugar. *Ficus Ruminalis.* (Ruminal, arvore de supersticiosa veneração entre os Romanos. Mon. Lusit. tom. 7. §99. col. 1.)

RUMINAR. *Vid.* Remoer. (As rezes, que depois de comer, tornão a Ruminar, ou remoer aquillo mesmo, que comêrão. Vieyra, tom. 5. no ultimo Sermão, num. marg. 234.)

Lhe dava a ver de folhã da herva ardête.

Que a seu costume estava Ruminando.

Camões, cant. 7. oyt. § 8.

RUMMO, ou **Rumbo**. Parece derivado da palavra Grega *Rymos*, que val o mesmo que Temão do carro, porque assim como este o faz andar direyto, assim o Rummo mostra o caminho recto, para onde se quer ir. Rummo he a linha, que na Rosa Nautica, ou carta de marcar denota hum dos trinta & dous ventos, que o navio segue na sua detrota: Ha rumos intereyros, meyos rumos, & quartos de rumos, ou ventos. No Globo fazem os Rumos a mesma divisão, que os *Azimuth*, ou *Circulos verticæes*. Na carta Portuãguezza, os oytos rumos principaes se costumão pintar de tinta preta; os meyos, ou meyas partidas, de cõr verde; & as quartas de cõr vermelha. Mas nas cartas estrangeyras, os outros rumos principaes se pintão com linhas pretas grossas; os intermedios, com pedaços de linhas cortadas, ou tremidas; & as quartas, com

linhas mais delgadas, continuas, & todas pretas. O P. D. Jeronymo Vital, no seu *Lexicon Mathematico*, pag. 765. n. 79. lhe chama *Rhumbus*, & depois de mostrar, que Rummo he palavra inventada em Portugal, acrescenta as noticias, que te leguem: (*Rhumbus, Lustanum præm vocabulum (quod jam ad Latinos transfert, & à Geographis frequentissimè usurpatur) significat lineam in cælo conceptam, quam Astronomi circulum verticalem primarium vocitant, seu cujusvis regionis proprium Meridianum. Hujus igitur Rhumbi, seu proprii Meridiani ope, nauticæ mare quaquaversum navigiis excurrunt, & quò iter instituire debeant, aut ventorum vis abripiens in avia detulerit, internoscunt, id quod ex differentiâ colligunt, quæ intercedit inter hunc Rhumbum, sub quo jacent, & primum, quod fixum in Occidente est prope Insulas Canarias, aut alium quem, unde solverunt, aut quò tendunt, inde metientes iter, divagationes, immutata factas, atque ad ejus rationem in se rectum tramitem reducentes. Quapropter infiniti propemodum excogitari possunt Rhumbi, ad quorum rationem, & collationem ad invicem possit quisque auspiciari, quantum itineris emensus fuerit, quantum à via, quam tenere debeat, aberraverit.*)

Rummo na Rosa Nautica. *Index vultu linea. a. Fem.* (O numero dos graos, & suas medidas, segundo differentes Annos. Vieyra, tom. 10. pag. 263.) *Vid.* Rosa.

Rummo, metaphoricamente, val o mesmo que methodo, modo de obrar, &c. *Leva sempre o mesmo Rummo. Eundem semper cursum tenet. Iisdem vestigiis semper insistit. Idem institutum sequitur.* Cic. Tomo o Rummo, que se me offerrece. *Unde aliquis stans ostenditur, vela do.* Cic.

Tomar outro rummo. *Aggredi aliâ viam. Terent.*

Que rummo tomarey eu? *Quam insistam viam? Terent.* (Conduzindo o pelos Rumos do acerto. Varella, Num. Vocib. pag. 321.)

Trazer os seus negocios a rummo. Dálhes boa ordem. Pollos em bom estado. *Vid.* Ordem. (Tratou os seus negocios,

& ostrouxe a Rumor por meyo de Pompeyo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 318. col. 3.)

Rumo. Termo de carpentaria de hũa nao. São seis palmos de agua, & cada palmo inclhe hum palmo ordinario, & mais o dedo polegar até a ultima junta delle. Seis palmos destes vem a fazer sete palmos singelos. Tem esta quilha tantos rumos, val o mesmo, que tantos palmos dos ditos.

RUMOR. Estrondo. Ruido. Fama, que corre de algũa cousa. De ordinario val o mesmo, que cousa, que se espalha, não em publico, mas secretamente, & assim Rumor seria menos, que fama. Porém assim em Latim, como em Portuguez, usamos Rumor, por Fama, & voz publica. *Et rumore accensus amaro. Virgil. Aenid. 4. Rumor ait. Martial. lib. 3. Epigram. 38. Verba rumoris vagi. Seneca Traged. no fim do Acto 2. da Theb. Fuso rumore per urbem. Stat. Theb. 2.*

Desta Arte vay fazendo a gente amiga Com Rumor famosissimo, & preclaro.

Camões, Cant. 2. oyt. 58.

Esvores do Rumor justos, & ignaes
Apos merccimentos immortaes.

Camões, oytav. 2. Estanc. 5.

Rumor incerto, cujo author se não sabe certamente. *Rumor, sine auctore*, ou *sine capite. Cic.*

Para allentarem o campo, mandão reconhecer hum lugar por Lucio Siccio, que andava secretamente espalhando entre os Soldados hum certo rumor sobre a criação dos Tribunos. *Lucium Siccium, Tribunorum creandorum mentiones ad vulgus militum sermonibus occultis serentium, prospectatum ad locum castris capiendum mittunt. Tit. Liv. lib. 3.* Em outro lugar diz, *Sermones occultis ferebantur.* Hia-se espalhando hum rumor, & em outro lugar, *Serere aliquid sermonibus occultis.*

Pego-vos muyto encarecidamente, q não queyrais sugeytar ao falso rumor, q come a vida dos innocentes. *Illud vos oro, atque obsecro, ne felis auditionibus, ne disseminato, dispersoque sermoni fortunas innocentium subjiçtendas putetis. Cic. Vid. Fama.* (Respeyto de não haver guerra, Tom. VII.

nom Rumor della. Azevedo Discurs. Apologet. pag. 36.)

Rumor do povo queyxofo, ou amotinado. *Populi fremitus, us. Masc.* He de Cicero, que diz nas Epist. ad Attic. *Qui fremitus hominum? Quam irati animi?* Disto ha rumor no povo. *Hec fremit Plebs. Cic.* Havia rumor nas Legiões de se lhe não dar o soldo. *Legiones fremebant, se fraudari stipendio. Sueton.* (O Rumor do povo, que blasfemava da crueldade. Mon. Lusit. tom. 2. 234 col. 1.)

RUMORSINHO. Pequeno rumor, que corre. *Rumusculus, i. Masc. Cic.* Havia hum certo rumorzinho. *Rumoris nescio quid afflaverat. Cic.*

RUNHA. Deriva se do Italiano *Rogna*, que le pronuncia *Rouha*, & quer dizer *Sarna*. He hum mal, que dá nas ovelhas, & lhes faz cahir a lã, & depois de pedradas, as mata, principalmente no Inverno.

RUP

RUPIA. Moeda de Surrate, Barocche, Cambaya, & outrasterras do Mogol. O Rupia de ouro val quatorze Rupias de prata. O Rupia de prata (segundo Tavernier, tom. 2. pag. 7.) val trinta soldos de França, que são tres tostões de Portugal. (Mas segundo a conta do Pad. e Manoel Godinho) o Rupia de prata val hũ tostão de mais, porque na pag. 25. da sua viagem da India, diz: Dos Laris da Persia, que são de prata muy fina, fazem os seus Rupias, que correspondem aos nossos cruzados.

RUPTORIO. Instrumento para abric fontes, applicando á parte algum medicamento, o qual tenha virtude de confundir juntamente com o calor natural a carne, deyxando no lugar della hũa covinha. (O segundo instrumento he o Septico, a que tambem chamaõ *Ruptorio* Recopil. de Cirurg. pag. 317.) *Vid. Septico.*

RUPTURA. *Vid. Rotura. Vid. Rompimento.*

Ruptura. (Termo da Cirurgia) Quebradura, que succede de dous modos. O

1. relaxando-se, & estendendo-se o Peritoneo, & fazendo inchação na verilha; chea de zirbo, ou de tripas; o 2. rompendo-se o Peritoneo, & cahindo na bolsa dos testiculos, hũa vez o zirbo, ou tras as tripas, & outras, as tripas, & o zirbo juntamente. A primeyra he mais benigna, & pôde sarar; a segunda he incuravel; & na opinião de alguns, ou rarissimas vezes, ou nunca succede. *Vid. Quebradura.* (A *Ruptura* por ruptura he peor, que por relaxação. *Cirurg. de Freyreira, 218.*) *Vid. Rurura.*

RUR

RURADENSES. Em antigos letreiros se achasse este nome. Eraõ povos de Andaluza, cuja principal habitação se chamava *Rus*.

RUREMUNDA. Grande, & bella Cidade da Guedria de Fládras, sujeita a Castella, situada sobre o Mosa, donde desemboca o Rura, do qual tomou o nome. Tem Arcebispo suffraganeo de Malines. *Ruremunda, a. Fem. Vid. Rufina.*

RUS

RUSILHO. *Vid. Russilho.*

RUSINA. Fabulosa Deosa da Antiguidade, a q se encommendava a fertilidade do câpo chamado em Latim *Rus, genit. Ruris*, donde querem alguns, que se chamasse *Rurina*. Della faz menção Santo Agostinho lib. 7. de *Civit. Dei, cap. 23.*

RÚSSIA. Divide-se em branca, & negra. *Rússia Branca. Vid. Moscovia.*

Rússia Negra, ou *Rússia pequena.* Provincia de Polonia, entre Volhinia, Podolia, a Polonia Pequena, Hungria, & Transylvania. A Cidade capital he Leopoldis, ou Luvou, a que os Alemães chamaõ *Russelemburg*; as mais Cidades são Premislao, Belz, Chelm, Jaroslavu, Zamoski, &c. Algum dia foy lenhoreada por Duques; ultimamente o Czar de Moscovia mandou matar o ultimo da casta destes Principes. Ha opinião, que os Povos desta Provincia descendem dos

Roxolanos, (a que Tacito chama *Bastarnas*, lib. 2. *Annal. cap. 65.*) & parece que deste nome *Roxolano*, tomou João de Barros motivo para chamar a *Rússia, Roxia*, & aos *Rúffos, Roxos. Rússia nigra; a. Fem.*

RUSILHO, ou *Rosilho.* Cor tirante a Rosa, & branca, pelo de hũa cor, & pelo de outra. No Tratado da Ginetra, pag. 99. Antonio Galvão diz *Russilho.* O *Adagio* Portuguez, segundo Antonio Delicado, pag. 39. diz: *Russilho.*

Cavallo Russilho, ou ditoso, ou mosino.

Russilho. *Russo.* Natural da *Rússia, Rúffus*, ou *Rutenus, a, um.*

Russo, às vezes val o mesmo q branco, confusamente misturado de negro. **Cavallo russo.** *Vid. Ruço.*

RUSTICAMENTE. Com modo grosseyro, descortez, & villaõ. *Rustici. Cic. Usa Horacio do comparativo Rusticius. Rustico more.*

RUSTICIDADE. Modo de obrar grosseyro, & proprio de villaõ. No caracter quarto diz Theophrasto, que a *Rusticidade* he ignorancia do honesto, & decoroso. *Rusticitas, atis. Fem. Quintil. Cic. (Tem na obstinação toda a Rusticidade. Abecedario Real, pag. 24.)*

RÚSTICO. Homem do campo. *Rusticus homo. Cic. Phedro diz. Mulher Rustica,* por mulher do campo.

Rústico. Grosseyro, Villaõ, Descortez. *Rusticus, a, um. Usa Seneca do comparativo Rusticior.*

A vida Rustica. *Vita Rustica. Cic.*

Algum tanto rustico. Algũa cousa grosseyro, villaõ, &c. *Rusticulus, a, um. Cic.*

RUT

RUTHENO. Couza, ou pessoa da *Rússia negra. Vid. Rússia, & Russo. Rutenus,* ou *Ruthenus, a, um.* Tambem se chamaõ *Ruthenos* os Povos de Aquitania, & da Gallia Celtica. (Em Prússia de S. Bruno Martyr, Bispo dos *Ruthenos. Martyrol. em Portuguez, 15. de Outubro, pag. 296.)*

RUTILANTE. Resplandecente, como ouro. *Rutilus, a, um. Cic. Rutilans,antis, can. gen.*

Com as luzes das Espheras. Rutilântes. Ulyss. de Gab. Per. Cant. 1. oyt. 12.

RUTILAR. He Poetico. *Vid. Resplâ. decer. Rutlare. Virgil.*

Estava o Sol nas armas Rutilando.

Cimões.

Os olhos Rutilando e chamam vivas.

Cimões, Canção 7. Estanc. 2.

ROTURA. *Vid. Rotura.* (Foy a causa da Rotura das pazes. *Milcel. de Leytao, pag. 25.*)

Du Cange, que na bayxa Latinidade se tem dito Hecciare, derivado de Hucus, que queria dizer Grito violento, & ainda hoje os da Provincia de Picardia em França, dizem Hucus, por chamar com voz alta. Na carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, escrita depois da batalha de Aljubarrota, & da qual faz menção o Commentador de Camões no Canto 4. oyt. 43 acharás esta palavra, trazida cõ galantaria, aonde diz, fallando na rora dos Castelhanos, (No hiaõ elles de cã enxorados de geyro, que esperassem outro Ruxoxõ.)

RUX

RUXOXO. Voz com que se enxotaõ aves. Deriva se do Castelhana *Huchocho*, que (segundo Cobartuvias) he termo de Alta volataria, quando se remonta mayto a Ave, & o caçador a chama a si. O dito Author deriva *Huchocho*, do Francz *Hücher*, verbo antiquado, que significava Chamar. No seu Glossario diz

RUY

RUYVAENS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, no Arcebisado de Braga, dez legoas da Villa de Chaves. He do Estado da Casa de Bragança; peia banda do Poente confina cõ a Provincia do Minho, & já nella, & seu termo se achão parreyras levantadas nos carvalhos, como no Minho.





S

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra semivogal, & a decima oytava do Alfabeto. Segundo Marco Meffala, he mais affovio, que letra. Onde veyo, que a figura della he sinuofa, a modo de Serpente, & antigamente com hũa cobra entrosçada a denotárao, dando a entender, que a pronunciação della he mais de cobras, que de homens. Diz Cicero, que na medição dos versos dos antigos Poetas, muytas vezes se elidia S, como neste:

Tum laterali dolor certiffimu nunciu mortis.

Chama Pindaro a esta letra *Xildilon*, que no Grego quer dizer *Adulterino*; & quasi em todos os seus versos, fugio della. Diz Quintiliano, que no ajuntamento das dicções faz hum foido aspero, & por isso muytos a regeytavão, como *Dignu*, *Omnibu*, & outros semelhantes vocabulos, que se achão em Plauto. Tambem alguns Latinos à imitação dos Atticos a trocavão em T, dizendo: *Mertare* por *Mersare*, *Pultare*, por *Pulsare*, &c. Outros pelo contrario affectavão o uso della, & em toda a parte a introduzião; & assim dizião *Cafinaue* por *Camena*, *Dufinofe* por *Dir. mofe*, &c. & affirma Quintiliano, que assim no tempo de Cicero, como depois no meyo dos vocabulos, a dobravão, & assim dizião, *Caufse*, *Diviffiones*, &c.

Na sua Orthografia escreve Terencio Scauro, que às vezes ufavão os Antigos de S, em lugar de R, como *Lases* por *Lares*, & *Ase* por *Are*. No Tratado *De Caus. Ling. Latin.* cap. 10. diz Scaligero, que de todas as letras o S, he o mais facil de pronunciar, porque naturalmente a pronunciamos, quando lançamos com algũa força o ar, que respiramos. Com o verso, que se segue, Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra:

R cum fit, peragit colliso sibilante.

S, em quanto letra Portuguesa. Quando em principio de dição se segue vogal a S, como

como em *Santo, Sella, Solitario, Summa*, o S, se pronuncia como dobrado, que apenas o poderião pronunciar como singello, que não ficasse soando, como Z. Por esta mesma razão também se pronuncia como dobrado, quando vem depois de consoante, como *Falso, Mauzo, Persuadir, &c.* Dobrão S, os superlativos, como *Nobilissimo, Eruditissimo, Santissimo*, não assim os nomes numeræes, como *Vigesimo, Trigesimo, &c.* porque erradamente escrevem alguns *Vigessimo, Trigessimo*. Também dobrão S, os verbos Portuguezes, que começam em A, & logo depois d'elle tem S, & immediata-mente outra vogal, como *Affacar, Affanhar, Affegurar, Affetear, Affeutar, Affua-
lar, Affoathar, Affolar, Affoldadar, Affombrar, Affoviar, &c.* Item os nomes semini-
nos de dignidades, como *Abbadessa, Prioressa, Alcaidessa, Barouessa, Condesa*, ti-
zendo estes *Princesa, Marquesa, Duquesa*, & da mesma maneyra *Deosa*, que está tu-
cebido pronunciarem-se, & escreverem-se por hum S. Finalmente dobrão os verbos
deste tempo *Amaffe, Lesse, Ouviffe, &c.* de todas as conjugações, por todos seus nu-
meros, & pessoas.

S, em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava sete;
segundo este verso:

S quoque septenos numeratos significabit.

Nas abbreviaturas dos Romanos hum S, queria dizer, *Sacrum, Sacellum, Sennis, Sepulchrum, Scilicet, Senatus*. Dous S. S. significavão *Sententia Senatus*, ou *Sacri Scri-
vi*, ou *Somniorum somniator*, ou *Santissimus*. Tres S. S. S. significavão *Santo Sylva-
rio Sacrum*, ou *supra scriptæ summe*. Quatro S. S. S. S. *Savio Santissimo Sacrum*. Na
Botica, a meya libra, ou meya onça, ou meya oitava, ou meyo escrupulo, se escreve
com dous ss, unidos, nesta forma ss. Os Jurisconsultos quando na escriptura querem
dizer Paragrafo, fôrmaõ hũa nota, que parece S, dobrado, assim ꝑ. Também escre-
vião os Antigos SS. em lugar de NS, como *Coss.* por *Consules*, & *Cess.* por *Censores*.
Com a letra S, significavão os Antigos o *Silencio*, ou porque he a primeyra letra da
dita palavra, ou porque a primeyra syllaba della he *Si*, & escreve Valeriano, fol:
161. lib. 36. cap. *Ex Patientia voluptas*, que nos *Triclinios*, ou *Cenaculos*, & *Salas*,
em que se celebravão banquetes, se via escrita esta letra, ou syllaba, para significar;
que quando com vinho, & iguarias se recrea, & regozija o espirito, convém fallar
com grande circumspecção, para não manifestar os segredos, que de nós se fiarão.
Tambem diz Valeriano, fol. 314. lib. 42. cap. de S, & K. que nos cavallos da Gre-
cia, marcados com S, Grego, ou *Sigma*, que he a modo de S deytado, se dividia-
a sua agilidade no correr, & se chamavão *Samphora*, à *ferendo*. No livro 8. & 9. da
Sua *Hermathia*, traz *Goropio* muytos mysterios da letra S, suppondo, que na pri-
meyra lingua do mundo a dita letra entrava nas composições das palavras *Sa, Saa,
& Sat, &c.* das quaes elle deriva as palavras Latinas *Sat, Satis, Satur, Saturno, &
Satio*, com pouco, ou nenhum fundamento.

Sã. Em antigas escripturas de Portu-
gal se acha Sã por sua, & entre outras
sentença dada no anno de 1312. sobre
a herança do Conde de Barcellos D. João
Affonso de Albuquerque, está (Quan-
do prizio com Affonso Sanches, & Dona
Tareja Martins Sã-mulher.) Segundo a
advertencia do Author da sexta parte
da *Monarchia Lusitana*, pag. 32. este
prionome Sã-mulher, de que antigamen-
te usavão os Portuguezes, mudado ho-

je em *Sua*, não era para desestimado, por-
que já foy usado na Latimidade antiga,
cômo advertio Jano Guillelmo Laurem-
bergio no seu *Antiquario*, aonde mostra
com lugares de Ennio, & Festo, que os
Romanos usavão dos pronomes *Sã*, &
Sãs, em lugar de *Sua*, ou *Suãs*. A imitza-
ção da mudança dos Romanos, tambem
deyxou o idioma Portuguez o *Sã*, & *Sãs*,
& hoje dizemos, *Sua* mulher, *Suãs* her-
dades, &c.

Sã. Appellido illustre em Portugal, Proce'dido da Quinca de Sã, no Termo de Guimarães.

SãAMENTE. Sem maldade. Com a justiça, & integridade propria de homem de sã consciencia. *Integrè, integerrimè. Cic.*

SAB

SABã. Cidade da Arabia deserta. Hoje lhe chamão *Simisbachan*. Tambem he o nome de hũa das Ilhas Antilhas, na America Septentrional; & segundo Josepho, he a Cidade capital da Ilha de Meroè, onde residia a Rainha, que soy ver a Salomão. Alguns lhe chamão *Makeda*, Josepho lhe chama *Nicanlis*.

SABADEAR. Festejar o Sabado. *Vid. Sabado. Festa Sabbathæ observare. Juven.*

SABADO, ou Sabbado. Deriva-se do verbo Hebraico *Sabbath*, que entre outros significados val o mesmo, que Repousar, descansar, cessar de obrar. Entre os Judeos era o Sabbado dia de grande festa, em memoria, & veneração do sétimo dia da criação do mundo, em que Deos cessou de obrar, & por este respeyto soy este dia chamado *Sabbath*. Neste dia cessavão os Judeos de toda a obra ferial, ainda que fosse necessaria para seu sustento; & os Hebreos Dofytheas guardavão este dia com tão inviolavel religiosidade, que ficavão todò o dia no mesmo lugar, & na propria postura, em que se tinham achado logo depois de postos pela manhã. *Sabbatum* em algũs lugares da sagrada Escriptura, val o mesmo que *Semana*, entre outros, quando diz o Fariseo, *Jejunabis in Sabbatho*, quer dizer, que jejuava duas vezes na semana. Ainda que Sabbado propriamente significasse o dito dia, todos os mais da semana tinham o mesmo nome com este additamento, *Prima Sabbathi, secunda Sabbathi, &c.* Sabbado entre os Christãos he o sétimo, & ultimo dia da semana, dedicado ao culto, & devoção da Virgem nossa Senhora, por muitas razões: 1. porque como Maria Santissima, Mãe de

Deos, soy mais que Martyr na Payxã de seu Divino Filho, & esta é entre outros dias, assim como o primeyro, & principal, que soy a festa seyra, se dedicou a Christo, & sua Payxão, se devia o segundò do Sabbado dedicar à Virgem N. Senhora, como aos Martyres o dia do seu martyrio. 2. Porque mediando o Sabbado entre a festa seyra, que he dia da Payxão, & penitencia, & o Domingo, dia de descanso, & alegria, se dedicou este dia entre a pena, & o gozo, a N. Senhora, por ser mediaheya entre Deos, & os humens, entre a Justiça, & a Misericordia, entre a Payxão, que occasionára as culpas, & entre a gloria de perdoadas. 3. Porque no Sabbado, & Domingo, ellessem unidos sem divisaõ os applausos da Mãe com as venerações do Filho. 4. Porque o Sabbado he o ultimo dia da semana, que mysticamente representa o ultimo de nossa vida, & do Juizo final, & a Igreja dedicou o Sabbado à Virgem N. Senhora, como especialissima Advogada, & Protectora, que ha de ser nossa naquella hora, & naquella dia. *Sabbatum, i. Neut. Sabbathi dies, ei. Mgr. Servant ubi Sabbathæ Reges. Juven.*

Adagios Portuguezes do Sabbado. Sabbado à noyte, Maria, dama roca. Quem quizer mulher fermosa, ao Sabado a escolha, não ao Domingo na roca da.

SABÃO. Maça de cinzas de carvalho, cal virgem, ou outros ingredientes, seve de lavar a roupa. Há sabão de pedra, & sabão molle; sabão branco, & sabão preto. Tambem se faz sabão em que entra azeyte, eovo, & outros ingredientes. Todò o sabão he deterlivo. Tambem he usado para abrir causticos para este effeyto, misturado com vitriolo Romano, & outras drogas corrosivas. Deriva-se do Francez *Savon*, & este de *Savon*, antiga palavra dos Gallos Celras, que significa o mesmo. *Sapo, om̃is Masc. Plin.*

Lavar a roupa com sabão. *Lutur aqua, & sapone perluere, (Luo, Lui, luto.)* Sabão. Dar hum sabão a alguém, vulgarmente val o mesmo que dar-lhe uma boa

boa reprehensão. *Aliquem aceto perfundit.* He modo de fallar proverbial, de que usa Horaciô. *Aliquem asperioribus verbis castigare.*

Outro Adagio diz:

Enfiar a cabeça do alno, perda do sabão.

Sabão: Assim chamão os Portuguezes do Brasil ao fruto da arvore, a que os Indios chamão *Quiry*, & os Portuguezes, Pau de sabão. *Vid.* Georg. Marcgrav. *Hist. Plant.* lib. 3. cap. 8.

SABARIA. Cidade de Hungria, ou antiga *Pannonia*, Patria de S. Martinho. *Sabaria, a. Fem. Plin.*

SABATICO, ou Sabbatico. Segundo os Judeos, que antigamente contavão os annos por semanas; o Anno Sabatico, era o anno sétimo. Estas sete semanas de antefazão quarenta & nove annos, & tinham os Judeos obrigação de celebrar, & santificar o anno, que se seguia, que era o cincoentesimo, o qual também soy chamado *Anno Sabbatico*, mas com mayor celebridade, que os outros, de sorte, que os annos dos dous termos, a saber, do Jubileo antecedente, & do seguinte, ficaraõ sempre comprehendidos no numero dos cincoenta, & entãõ toda a herdade, & fazenda alheya, era restituida a seu primейro dono. Neste anno descansavão os servos, & selhes restituia a liberdade, não se cultivava a terra, &c.

Sabbatico. Tambem he o nome de hũ rião da Judea, fabuloso, que (segundo flegião os Judens) deyxava de correr nos Sabbados; ou (segundo Josepho) depois de suspender o curso pelo espaço de leis dias, no Sabbado tornava a correr. Mas (como advertio Elias Grammatico) chamãrão-lhe *Sabbathicus*, porque cessou de correr, & está, como em dia do Sabbado, descansando. Na opinião de alguns Authores, este rio he o Elzeiher, do qual faz menção Strabo. Os Judeos, inventores desta Fabula, dizem, que os dez Tribus estão prezos, & cativos além deste rio, que se não pôde passar senão em dia do Sabbado. *Vid.* Buxtorf. *Diellon. Thalmud*, in voce *Sabbathicon*.

SABBATINA. Conclusão Sabbatina. A que nas Escolas se defende nos Sabbados, & serve como de preludio para conclusões publicas.

Bulla Sabbatina. A que contém os privilegios do Escapulario, concedidos a Simão Stock, para livrar todos os Sabbados hũ alma do fogo do Purgatorio. Simão Stock, Religioso Carmelita, que depois soy Gêral da Ordem, era Inglez de nação, & soy muyto devoto da Virgem nossa Senhora; a qual, pelo que dizem, lhe deu hum Escapulario, declarandolhe, que favoreceria particularmente aos que trouxessẽ outro semelhante, & guardassẽ continencia, ou castidade conjugal, & rezassẽ o Officio pequeno de nossa Senhora. Esta visãõ, ainda que impugnada por alguns indevotos, ou incredulos, soy confirmada por Bullas Pontificias. O Papa Joãõ XXII. em hũ Bulla sua certifica, que apparecendo a Simão Stock a Virgem, lhe promettêra, que livraria aos Religiosos do Monte Carmelo, & aos Irmãos do Escapulario, das chamas do Purgatorio; no Sabbado depois do seu falecimento, com tanto, que na vida tivessem cumprido com as obrigações da dita Irmandade. No anno de mil seiscentos & treze o Papa Paulo V. fez hum Decreto, em que prohihe, que nas Imagens da dita visãõ se represente a Virgem em acto de bayxar ao Purgatorio, para tirar as almas, porque na realidade não bayxa a elle, mas permitta o dito Pontifice, que piamente se crea, que com particular assistencia favorece a Virgem aos Irmãos do Escapulario, principalmente no Sabbado, dia, que a Igreja tem consagrado à sua veneração. O que tambem autoriza muyto a verdade desta visãõ, he, que se faz menção della no Officio da Festa do Escapulario, approvado da Igreja. (Bulla Sabbatina dos Carmelitas. Chron. dos Coneg. Regrantes, part. 1. pag. 222.)

SABAYO. Comummente chamamos Sabayo a el. Rey do Decan. Barros, 2. Decad. fol. 99 col. 2.

SABECHAÔ, ou Sabichaô. He usado em

em discurso familiar. *Vid.* Sciente.

SABEDÔR de alguma coisa. *Alienijus rei gnarus, a, um. Ex. Cic.*

Era Tiberio sabedor disto. *Gnarus id Tiberio fuit. Tacit.*

Do que Germanico era sabedor. *Quod gnarus duci. Tacit.*

Não sou sabedor do que se passa. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Sabedor de todos os meus segredos. *Meorum omnium consiliorum conscius. Cic.*

SABEDORIA. Termo Theologico, q̃ de ordinario se appropria ao Verbo Eterno. Sabedoria increada, sabedoria encarnada, sabedoria infinita, &c. *Sapientia, æ. Fem.*

Sabedoria. Saber. Doutrina. Sciencia. Prudencia. *Vid.* nos seus lugares.

Sabedoria secreta. He o nome, que dão os Ascéticos, & Padres Espirituaes à Mystica Theologia. Diz Santo Thomás, que se lhe deu este nome, porque se comunica às almas às escuras do entendimento, & de todas as mais potencias, & nenhũa dellas a alcança, nem o demonio o pôde entender; porq̃ Deos por si immediata, & substancialmente a infunde na alma. Tambem se chama *Secreta*, porque a mesma alma, que a recebe, não a sabe discernir, nem explicar; & como não entrou no entendimento por meyo de especie alguma, ou imagem ta-geyta ao tétido, nem a imaginação, nem o sentido sabem o modo, ou trage com que entrou; & assim quem a chegou a lograr, não sabe imaginar, nem dizer della cousa alguma certa; & posto que a alma vê, & entende, que gosta daquella sabedoria, & contemplação escura, nem sabe, nem pôde alcançar o que he; como o que visse alguma cousa nunca vista, nem visse outra semelhante a ella; no mesmo tempo que a sabe, & a gosta, & a entende, não sabe declarar o que he, nem o nome que tem, sem embargo de que a percebeo pelos sentidos; & se não pôde declarar o que entrou pelos sentidos, como se poderá manifestar o que por elles não entrou?

SABÊOS. Povos da Arabia Feliz, assim chamados da sua Metropoli Sibã, q̃ tambem he o nome de hũa Cidade da Arabia deserta. Os Sabeos são ricos em myrrha, incenso, & cinnamomo. *Sabei, orum. Masc. Plur. Virgil.*

Lagrima Sabea. Assim chama o Padre Vasconcellos ao suave, & cheyroto licor, que distilla da arvore do Brasil, chamada *Cajueyro*; he imitação dos Poetas Latinos, que chamão ao incenso, *Thurin lacryma*, & *Sabei odores*. (Lagrimas Sabeas de licor cristallino. Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 260.)

Sabeos, ou Sabis, os Sabios. *Vid.* Sabis. Deu-se este nome aos de hũa leyra, que vivem nos confins da Persia, & os queis por outro nome se chamaõ *Christãos de S. João*; porque são grandes veneradores deste Santo; posto que na realidade antes são Gentios, que Christãos. Não ministraõ o Sacramento em nome da Sãtissima Trindade; & entre outras muitas superstições, que tem, não morão senão em lugares chegados aos rios, por entenderem, que não se pôde baptizar, senão com agua corrente.

SABER, Verbo. Ter noticias. Possuir esta, ou aquella sciencia. O querer saber, para saber, he curiosidade; para parecer douto, he vaidade; para lucrar, he cobiça; para edificar o proximo, he caridade; para ficar edificado, he virtude; & he o verdadeyro saber. A Divina Sabedoria encarnada, nenhũa outra cousa nos ensinou, que o modo de servir a Deos, & merecer a vida eterna. Em todos os homens he natural o desejo de saber; mas saber, & não servir a Deos, de que serve Mayr: mayor he o numero dos que estudão para saber, do que para viver bem. Esta he a razão, porque pouco, ou nada lhe aproveytaõ seus estudos. Nem por isso se condena o saber, só se declara, que sempre ao saber se deve preferir a boa consciencia, & santa vida. Hum cristal puro, lobre hũa figura de ouro, não delloura, mas antes dá mayor lustre àquelle rica peça; com a integridade dos costumes, mais adornado fica o scientifico thesoouro.

delouro. He preciso o saber, para pôr a ardeza do engenho humano, & seguir o juizo, para viver com quietação, & utilidade de muytos, morrer com honra, & alcançar a eterna felicidade. Este saber faz ao homem prudente, caula a alma hum prazer inexplicavel, & perfeiçoa o entendimento com o conhecimento da verdade. Platão, fallando pôr Socrates, no fim que o homem deve ter no seu saber, diz, que no Philosofohayemos de desejar mais virtudê, & piedade, que sciencia; porque esta deve ser procurada, para sobretudo aprender o modo de conhecer, & adorar a Deos, verdadeyro, & unico Author de toda a Sabedoria; em conformidade do q'tambem Anacarsis, praticando com Cresso, Rey de Lidia, compendion toda a dita doutrina nestas breves palavras: Sabey, Senhor, que nos Estudos da Grecia, primeyro aprendemos a obedecer, que a mandar; a callar, que a fallar; a humilhar-nos, que a ensoberbecernos; a contém-nos com pouco, mais que a desejarmos muyto; a perdoar as injurias, que a retribuir vingança das offensas; a dar do nosso, que a usurpar o alheyo; a conleguir virtudes, que a pertender honras; finalmente aprendemos a desprezar o que os mais estimão, & a estimar o que elles desprezão. Nunca chega o homem a saber tanto, que cada dia não possa aprender alguma cousa. *Vid. Sciencia.*

Saber alguma cousa. *Aliquid scire, (scio sciri, scitum.) Cic.*

Não sey o nome deste homem; mas ley o lugar onde está. *Nomen nescio illius hominis, sed locum novi ubi sit. Terent.*

Sey tudo tão perfeitamente, como ru. *Novi æque omnia te cum. Terent.*

Homem, que sabe os vaos de hum rio. *Scilus vadorum. Ovid.*

Sustentar hũa cousa, que se não sabe bem de certo. *Quod non satis exploratè percipitur est, & cognitum, defenderê. Cic.*

Sab: Deos com certeza; que sempre exillirá. *Dens habet exploratum, fore se semper. Cic.*

He cousa, q'todos sabem. *Vid. Sabido.*

Tom. VII.

Como eu souber, que estais de bom humor, & com vontade de rir; eu vos escreverei mais largo. *Cum mihi erit exploratum, te libenter esse risurum, scribam ad te pluribus. Cic.*

As cousas, que sabemos com certeza, *Ea que compert habemus. Res penitus perspectæ, planeque cognitæ. Cic.*

Isto he o que quero, que laybais. *Illud est, quod te velim habere cognitum. Cic.*

Que respondeo Cassio sobre as materias concernentes a Sylla? Que não sabia cousa alguma com certeza. *Quid respondit de Sylla Cassius? Se nescire. certum. Cic.*

Ratgay as cartas, para que se não venha a saber alguma cousa do contendo nel-las. *Epistolas conscripito, ne quando quid emanet. Cic.*

Sabeis o negocio tão bem como eu. *Juxta mecum, rem tenes. Plaut.*

Enfadouse muyto, quando soube isto. *Id postquam refecit, excaudit. Cic.*

Bem sey o com. que te engana; & sey o que hey de fazer. *Teneo, quid erret, quid ego agam, habeo. Terent.*

Foyse, sem que eu o lonbestê. *Me in-sciente, ou me ignaro, ou inscio, discessit. Cic.*

Não saber hũa cousa. *Aliquid ignorare, ou nescire. Cic.*

Perguntão-me cousas, que eu não sey. *Ea requiruntur à me quorum sum ignarus. Cic.*

Nunca estive tanto tempo, sem saber dos meus proprios negocios. *Nunquam tam diu ignarus rerum mearum fui. Cic.*

Eu sey isto. *Id non ilium me est. Terent.*
Id mihi non latet; ou non me fugit; ou non me præterit. Cic. Também a imitação de Virgilio, & outros, poderás dizer, *Non me latet.*

Não ley o que se passa. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Anday, não te vos dê disto; cõphego o seu humor; sey como se ha de levar. *Quia tu otiosus es. Ego illius sensum percipere calleo. Terent.*

Se elle num banquete fizar o mesmo, relanhão por descortez, por não saber tomar bem o seu tempo. *Hoc idem, si in con-*

Mm vivo

virio faciat, inhumanus videntur inscitia temporis. Cic.

O que todos sabem. O que he sabido de todos. *Quod inter omnes constat. Cic.*

Bem sabião, que vos tinheis enfadado contra o Rey Dejotaro. *Iratum te Regi Dejotaro fuisse, non erant nescii. Cic.*

Para que o saybais. *Ne forte sis nescius. Cic.*

Em quanto aos meninos, não sey o que farey delles. *De pueris quid agam, non habeo. Cic.*

Não sabia, que reposta dar a este. *Quid hinc responderet, non habebat. Cic.*

Quero, que saybais hũa coula, & he, que o affecto, que vos tenho, tem antes crescendo, que diminuido. *Illud velim sic habeas, additum potius aliquid ad meum erga te studium, quam quidquam esse detractum. Cic.* Em outro lugar diz, *Scire te volo.*

Escreveo, que sabia isto de boa parte. *Scriptis, se id certis auctoribus conperisse. Cic.*

Ora sabey, que não tenho recchido carta algũa vossa. *Atqui sic habeto, nullam me epistolam accepisse tuam. Cic.*

Sabey, que temos achado hũa Provincia, destruida para sempre. *Eversam in perpetuum Provinciam nos invenisse scito. Cic.*

Fazer saber a hũa pessoa ausente algũa coula. *Absentem alicujus rei, vel de aliquâ re certiore facere. Cic.*

Oxalá tivera eu sabido o vosso intento. *Utinam tui consilii certior factus fuisset. Cic.*

Fez Curio saber isto a seu pay, & seu pay a Pompeo. *Hoc Curio ad patrem delulit, ille ad Pompeium. Cic.*

Soubeste accommodarte ao tempo. *Scisti uti foro. Terent.*

Sabes tu? *Scinne? Terent.* Assim costumaõ dizer os Comicos, em lugar de *Scisne?*

Imaginas, que não sey a causa do teu pranto? *Ignarum censet tuarum lacrymarum esse me? Terent.*

Não se sabe, quem he seu pay. *Ignoratur pater. Terent.*

Bem sabes, que difficuloso he este outro negocio. *Illud alterum quam sit difficile, non te fugit. Cic.* Em outro lugar diz, *Non me præterit, me longius prolapsum esse quam, &c.* Bem sey, que, &c. De quantos desordens fuy eu causa, sem o saber? *Quantas turbas concivi insciens? Terent.*

Antes quero, que saybais illo de outros, que de mim, ou da minha boea. *Hoc te ex aliis audire malo, quam ex me. Cic.*

Soube, como te passára todo o negocio. *Rescivit rem omnem. Terent.* ou *novit rem omnem. Id.*

Saber. Ser sciente, douto, &c. *Doctum, ou eruditum esse.* Saber fallar Latim, & Grego. *Scire Latine, & Græcè. Cic.*

Não saber de Latim. *Latine nescire. Cic.*

Saber algũa coula de cor. *Aliquid memoriter complecti. Aliquid memoria tenere. Cic.* Sabe todas as linguas. *Scit omnes linguas. Plant.* Não façais como os Medicos ignorantes, que professando saber Medicina, para sarar as doenças alheyas, não sabem curar as suas proprias. *Noli imitari malos Medicos, qui in alienis morbis profitentur se tenere Medicina scientiam, ipsi se curare non possunt. Sero. Sulpit. ad Cicer.* Só direy, que vós, & elles, não sabem coula algũa. *Tantum dicam, neque illos, neque ullas omnino te litteras nosse. Cic.* Flaminio não sabia nada, não tinha estudado. *Flaminius litteras nesciebat. Cic.* Homem, que não sabe coula algũa, ignorante. *Vir omnino omnis eruditionis expertus. Homo sine litteris, ignavis, indoctus, illitteratus. Cic.* Não saber abolutamente nada. *In maximâ rerum ignorantia versari. Cic.* Homem, que não sabe compor hũa arenga, hũa oração. *Homo ignarus faciendæ orationis. Cic.* Fingia Socrates, que não sabia nada. *Socrates se omnium rerum inscium fingebat, & ridebat. Cic.* Sabeis estas cousas muyto melhor que nós. *Ea multò, quam nos, habes notiora. Cic.* Sey pouco Grego. *Leviter Græcæ litteras attigi. Cic.* Por ventura nem de Logica sabeis? *An tu dialecticis ut imbutus quidem es? Cic.* Sabe muyto. *Sunt in eo plurimæ litteræ. Eruditissimus est. Cic.*

Não sabe o seu proprio nome. *Ignorat nomen suum. Plant.* Que não sabe de Filosofia. *Ignarus Philosophiæ. Cic.* Quem não sabe a arte de ensinar. *Ignarus docendi. Quintil.* Se fores sabio, dá-las a entender, quem não sabes, o que sabes. *Si sapias, quod scis, nescis. Terent.*

Saber. Informar-se. Perguntar, procurar saber. Sabey donde mora. *Iuvenias ubi habitat Plant.*

Saber viver. Saber como se ha de tratar com a gente. *Officiorum civilium scientiam habere, callere, tenere. Lu. convicti- bremus & societate scitè, ou solerter ver- sam. Inter homines scitè, & dextrè versa- ri. Homem que sabe viver. Homo urba- ne frontis. Horat.*

Saber. Em outros sentidos. Não sey disso ou daquella cousa alguma, *id est*, nunca ouvi fallar nisto. *De hoc nihil quidquam novi*, ou *audivi*. Quero saber de vós, *id est*, quero tomar noticia do vosso modo de viver, do em que vos occupais, &c. *Volo te, in- tus nosse, res tuas, & animum tuum.* (Qui- zera eu ter muyto tempo, para Saber de V.M. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, p. 12. 319.)

Não sey como. *Nescio quo pacto. Cic.* Não sey o que se ha de fazer. *Quid agen- dum sit, nescio. Cic.* Não sey quem es. *Nescite ego. Plant.* Que não sabe o mal, que brevemente lhe virá. *Impendentis mali nescius. Plin. Jun.*

Não sey de mim, *id est*, não tenho tẽ- po, nem lugar para cuydar em mim. Não tenho offendido na menor cousa do mundo, que eu sayba. *Ego illum ne minima quidem in re offendi, quod quidem inserim. Cic.*

Adagios Portuguezes do saber.

Quem pouco sabe, azinha reza.

Cuydar, não he saber.

Eito he igual, não sabendo, responder, & sabendo, perguntar.

Não he muyto que percas teu direyto, não sabendo fazer teu effeyto.

Por novas não penareis, farschão ve- lhas, labellashcis.

Bem sabe este donde a bugia tem o cabo.

O parvo sabe à sua culta.

Tom. VII.

Todos querem saber, mas ninguẽ pagar. Segredos queres saber, busca-os no pe- zar, & no prazer.

Mais val saber, que haver.

Nada duvida, quem nada sabe.

Ninguem se meta no que não sabe.

O bom saber, he callar, até o tempo de fallar.

Para seu proveyto, cada hum sabe.

Quanto mais vivemos, ráto mais sabemos.

Quem não sabe, pergunta.

Sabe as pancadas ao vinte.

Sabem-no cães, & gatos.

Sabe como secca pelireyros.

Sey isto como as minhas mãos.

Não sabe qual he sua mão direyta.

Quẽ para si não sabe, não ponha escola.

Quem ler, lea para saber, quem souber, sayba para obrar.

Quem não sabe de mal, não sabe de bem.

Quem não sabe sofrer, não sabe reger.

Quem de trinta não pôde, & de quarenta não sabe, & de cincoenta não tem,

não pôde, nem sabe, nem têm.

Muyto fallar, pouco saber.

Quem sabe da luta, luta; & quem não sabe da luta, labuta.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.

Quem mais vive, mais sabe.

Grande saber he, não fallar, & comer.

Mais se sabe por experiencia, que por aprender.

Mais sabe o tolo no seu, que o sizado no alheyo.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Atẽas crianças sabem isto.

Onde entra beber, sahe o saber.

Se queres saber quanto val hum cruza-

do, busca-o emprestado.

Ventura te dê Deos, filho, que saber pou-

co te basta.

Perde-se o velho por não poder, & o mo-

ço por não saber.

Quem sabe dar, sabe tomar.

Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

O sizado não ata o saber á estaca.

Não sabe o que tem.

Mm ij

Não

Não sabe como governar, quem a todos
... quer contentar.

Não sabe dizer palavra.

Não sabe da Missa-ametade.

Dizem, que nas porras da sua Academia,

tinha Pythagoras esculpidas estas pa-

lavras: O que não sabe o que ha de sa-

ber, he bruto entre os homens; o que

sabe mais do que ha de meter, he homem

entre os brutos; o que sabe tudo o que

pode saber, he Deos entre os homens.

Saber. Ter este; ou aquelle labor, ou

cheyto. A carne sabe a queymado. *Esca;*

adusta saporem praefert, ou refert. Agua;

que sabe a ferro. *Terraginei saporis aqua;*

Plin. Pratica; ou discurso, que sabe a an-

riguidade. *Oratio redolens antiquitatem.*

Cic.

Saber bem. Ter bom labor. Ser agra-

davel ao gosto. Muiyto bem sabe o quey-

jo, coahado: com ramitos de figueyta;

Casens fiet ramulis glaciatus; juvenidissime

sapit: Columel. Isto não sabe bem; ou não

tem bom labor. *Illud peracutum est gu-*

stui. Cic.

Saber bem: hũa cousa; a alguem; no

sentido moral se diz às vezes; chulamen-

te; por gostar alguem; de algũa cousa.

Não me sabe bem o seu modo de filoso-

far. *Non gusto illius philosophiam. Cic. Il-*

lius philosophia mihi non arridet, non pla-

cet. Vid. Gostar.

Saber. Nome. *Vid.* Sciencia; Doutri-

na; Letras; *Doctrina, & Rem. Eruditio;*

onis. Fem. Homem sem engenho, & sem

saber. *Homo sine ingenio, sine litteris. Cic.*

Tinha Cesar engenho, & saber. *Erat in*

Cesare ingenium, & litteratura. Cic. & id.

Saber, verbo.

-SABIAMENTE: Com sabedoria. *Sapi-*

enter. Cic.

-Sabiamentez. Com prudencia. *Prudent-*

er.

-SABIANOS: *Vid.* Sabis.

SABIDAMENTE. Conhecidamente.

Aperte. Evidenter Cic.

SABIDO. Coiza, que se sabe. Couza su-

bida. *Res perspecta, planeque cognita. Ex*

Cic. He couza sabida de todos. *Res nota*

est, & apud omnes per vulgata. Cic.

Cousamuy sabida. *Res perspectissima.*

Ex Cic.

Cousas sabidas de todos. *Res omnibus*

nota; atque manifestae. Cic. Sabida, he a

Historia de S. João. *Vieyr. tom. 1.º pag.*

325.

Homem sabido. *Vid.* Asturo. Desto.

Prudente; experimentado. He homem

sabido. *Kalet ingenio; habet usum. Cic. Et*

Cató homem sabido. *Cato. multarum*

rerum usum habebat. Cic.

SABIÇOS: Substantivo plural. Os sabi-

dos são os ordenados, não porção, que

paga aos Párocos, Vigários, ou Prioros;

apresentante da Igreja, ou Paróchia; (R.

de com as annexas, & Sabidos; mais de

trinta mil reis. *Conograph. Portug. tom*

1.º 379.

SABINA. Região illustre, & antiquissi-

ma de Italia, na vizinhança de Roma;

Da Sabina procederão Marões insignes,

& entre outros, tres que foram Reys dos

Romanos, a saber, Tito Tacio, que rey-

nou juntamente com Romulo; Numa

Pompilio, Legislador dos Romanos, &

Anco Marcio, sobrinho de Numa Pom-

pilio, no governo do qual muyto se acre-

centou o Imperio Romano. *Sabina Re-*

gio, ou Sabinorum Regio. Virgilin the

chama *Sabina tellus* 56. *Aeneid. & Ovi-*

dio, Sabina terra, 15. Metamorph.

Sabina. Arbusto, assim chamado dos

Sabinos, povos de Italia, que começá-

rão a usar della. He planta bayxa, sem-

pre verde, & resinosa; suas folhas se pa-

recem com as da tamar gineyra, mas algu-

tanto mais duras; tem hũ cheyro forte;

& sabor picante, & adurente. Ha duas es-

pecies; esta primeyra he muyto incisiva;

aprritiva, attenuante, penetrante; acce-

ra o parto, & lança as pareas, & ourinas;

tomada em cozimento, ou infusão. Appli-

cada exteriormente em pô, cura a sarna,

rinha, & absterge as chagas. Os Botâni-

cos lhe chamão *Sabina vulgaris*, ou vul-

garis, Sabina mirifolia, Sanna bacifera,

& sterilis; & hum delias lhe chama *Sa-*

vina. A outra especie he arvore do seytio

de amendoeyra, arremedando a acipreste,

particularmente nas folhas, cujo sabor

he

he amargoso, & aromatico; o fruto são bagas do tamanho das de zimbro, no principio verdes, mas com o tempo de- clumantes a azul escuro. Dá-se em matos, & montes; chamão-lhe *Sabina maior*, *Sabina vera*, *Sabina fructifera*; & *folio cupressi*. (Cozimento de Arremija; *Sabina*, & poções. Luz da Medic. 366.)

SABINOS. Antigos povos de Italia, en- tre a Hetruria, & o Lacio. A sua Cida- de principal era *Cures*, donde tomãrão os Romanos o nome de *Quirites*. Hoje húa parte da terra dos Sabinos faz húa Provincia do Estado Ecclesiastico; a qual se chama *Terra Sabina*; sua Cidade principal he *Malbano*. No tempo de Ro- mulo roubãrão os Romanos as mulheres dos Sabinos, convidadas para certos es- peitaculos; quizerão os Sabinos vingar esta injuria, mas accommodarão-se as mulheres com a sua desgraça. *Sabini*, *orna*. Plur. *Mase*. Virgêl. *Plin*.

SABIO. Prudente. *Sapiens*, ou *prudens*, *in om. gen*.

Muyto sabio. *Per sapiens, tis. omn. gen.* *Cic*.

Ser sabio. *Sapere*, (*pio. pui*, melhor q̃ *sapivi*.) Não tem supino, Despauterio hũa, mas sem autoridade.

Os Sabios de Grecia. Deuse este Titu- lo a sete homens, cuja sabedoria era muy celebre na Grecia; & se chamavão Tha- les, Pittaco, Bias, Solon, Cleobulo, Peri- andro, & Chilon. Era Thales natural de Miletro; a sua principal sentença era, que o homem se havia de conhecer a si mes- mo, *Nosce te ipsum*. A patria de Pittaco era Mtilene, o seu dito mais celebre era, *Providere oportet, ne casus veniant; si jure venerint, a quo animo tolerare*. Bias era de Priene: fugindo os Cidadãos do inimigo, & levando cada hum consigo o que podia, perguntãrão-lhe, porque não levava nada: respondeo: *Omnia bona mea secum porto*, entendendo por estes bens, a sua enxada, & o seu saber. Era Solon de Athenas; costumava dizer, que as Leys são como teas de aranha, que apa- charão molcas, & passaros grandes as rasgavam. Cleobulo era da Cidade de

Linde; dizia, que se havia de fazer bem a amigos, & a inimigos, a amigos para os conservar, & a inimigos, para os tor- nar amigos. Periandro foy Tyranno, & Rey de Corinto; as suas maximas eraõ castigar sempre os deliros; & não dizer nunca a ninguém o seu segredo. Chilon era de Sparta, ou Lacedemonia; costumava dizer, que nenhũa cousa se havia de desejar com demasiada ansia, *Nil ni- mium cupias*; & que a compaheya das dividas, & demandas era a miseria. Es- creve Plutarco, que riverão estes sete Sa- bios entre si húa grande amizade, & cor- respondencia; & que só sobre materias de Filosofia natural, ou moral, pratica- vão. *Septem Gracie Sapientes*.

SABIONETA. Cidade, & Ducado de Italia entre o Estado de Mantua, & Cre- mona. Antigamente os Duques de Sa- bioneta erão da Casa Garsilla, hoje este Ducado he do Principe de Stilhano, Grande de Castella.

SABIS, ou **SABIOS,** ou **SABINOS.** Deriva- se do Arábico *Sabi*, que (segundo *Ben Khalecan*, Autor Arabe, propriamente significa o que tem deyxado a Religião de seus pays, & para si tem deyto outra totalmente diversa. E assim os *Sabis* são huns povos, que tem formado húa Reli- gião composta de ritos, & observancias tomadas do Evangelho, & do Alcorão, da Ley de Jesus Christo, & da leyta de Mafoma. Tem, como os Christãos, húa especie de Bautismo; fazem oração nas mesmas horas do dia, que os Turcos, & tem grande veneração ao templo de Me- ca. Como observadores de algũas das leys da Christandade, chamão-se Chris- tãos de S. João Bautista, & por seguirem dictames, & ritos de Mafoma, os Ma- hometanos os tolerão. Tambem nesta diversidade se vê, que mudarão de ley, porque na opinião de Authores Arabes, & particularmente de *Ben Hazem*, antes das leys de Christo, & de Mafoma, ha- via *Sabis* no mundo, & (segundo os di- tos Authores) não só foy a primeyra, mas a unica Religião, que houve no mun- do até o tempo de Abraham. Pelo que,

Mm iij parece

parece mais, acertado dizer, que os *Sabis* tomãrão o seu nome, & a sua Religião de *Sabi Ben Mari*, contemporaneo de Abraham; ou de *Sabi Ben Edris*, filho de Enoch, que vivia antes do Diluvio. Querem outros, que os *Sabis* sejam propriamente *Saduceos*, porque não crem, que para os homens haja outra vida depois desta, & com culto particular venerão os Astros. (Christãos de Babylonia, chamados naquellas partes *Sabis*. Godinho, Viagem da Índia, 95.)

SABLE (Termo de Armeria.) Segundo as leys da Armeria Franceza, *Sable*, quer dizer a cor negra; do que se colhe estar errada a imprelão do livro intitulado *Nobiliarchia Portugueza*, pag. 216. em que se toma *Sable*, pelo verde.

SABLESTAN. Provincia do Reyno da Persia, sua Cidade capital he Bult.

SABOARIA. A fabrica do sabão. A casa em que se faz sabão. *Saponis officina*, e. Fem.

SABOEIRO. Aquelle que faz sabão. *Saponis opifex*, ou *artifex*, icis. Masc.

SABOIA. Vid. nos seu lugar Saboya.

SABOLETA, ou **Çaboleta**. Reprehensão, ou vaya. Vid. nos seus lugares.

SARONETES para a barba. *Smeſtici*, ou *ſmegmatici conſorum globuli*, orum. Masc. Plur. *Smeſticus*, & *ſmegmaticus*, em Plinio valem o mesmo que deterſivo, que he proprio do sabão, que deterge, & alimpa, & por isso os Gregos lhe chamão, *ſmigma*.

SABOR. Qualidade, que he objecto do sentido do gosto, na lingua, & no padar da boca, & a qual se differença segundo a diversidade dos seus ſaes. A carne muyto cozida, não tem ſabor, porque o fogo fez exhalar todos os ſaes, que havia nella. Contão os Filoſofos nove ſabores, tres calidos, a ſaber, Acre, amargoſo, & ſalgado; tres frios, a ſaber, eſtiptico, ou auſtero, acerbo, & azedo; & tres temperados, a ſaber, gordo, ou oleoſo, doce, & deſenxabido. Chamamos ſabor acerbo ao aſpero, que nos aperta logo toda a boca, & embora os dentes, como faz a caſca da romã, & huns pequenos abrunhos

do monte. Do acerbo se differença o auſtero, ſómente por ſer mais brando, & não travar com tanto rigor, & aſſim chamamos auſtero ao ſabor do marmelo. Sabor ſalgado ſe chama aquelle, que ainda que aperte algum tanto, raſpa, & mundifica a lingua. Chama-se communmente amargoſo o que em abſterger, & mundificar moleſta. O que morde, & pica muyto a lingua, ſe o faz com grande calor, ſe deve chamar agudo; como ago azedo, ſe com nimia frialdade. E aſſim ſe chamãr a pimenta aguda, & o ſumo de linçoes acre, & azedo. O ſabor, que abranda o padar eſcandalizado, ſe o faz dando goſto, & cauſando deleyte, ſe chama doce, como gordo, ſe o faz pegando-le alguma couſa na boca. Deſenxabido he o ſem ſabor, como o da cabaca. *Sapor*, is. Masc.

Couſa de bom ſabor. Vid. Saboroſo.

Tomar o ſabor a alguma couſa. *Aliquid guſtare*. Cic. ou *deguſtare*. Varro, (o, avi, atum.) Vid. Saborear. (Já V. M. vey labendo a que ſabe Deos, ſe he que lhe tomou o Sabor nella Cruz de marmelada, & gallinha, & roupa tão branda, & Cintas de Fr. Anton. das Chãg. part. 1. pag. 198.) Vid. Saboreado.)

Sabor, metaſoricamente ſe diz do goſto de outros ſetidos, como v.g. do ſetido de ouvir. Arenga eſtudada ao ſabor das orelhas. *Oratio ad aurium delectationem laborata*. Isto he fallar ao ſabor das orelhas. *Hoc dicendi genere gaudent*, ou *delectantur aures*.

Não ao Sabor das orelhas,

Oração eſtudada, & branda.

Franc. de Sã, Sat. 1. num. 13.

Sabor. Vontade. Viver a ſeu ſabor, a ſua vontade. *Ad arbitrium ſuum, arbitrio ſuo vivere*. Cic. ou viver a ſeu ſabor, he levar boa vida, & tomar os ſeus goſtos. *Indulgere genio*. Perf.

Vive amigo a teu Sabor,

Mãe he que conſa perdida

Quem por ſi eſcolhe o peor.

Franc. de Sã, Sat. 1. num. 12.

Sabor. Agrado. Cortesia. (Fallaão lhe todos com grande Sabor. Vida do Condeſtavel Nuno Alvares Pereira,

pag. 68. col. 4.) Neste sentido , Sabor he expressão antiquada.

Adegiões Portuguezes do Sabor.

Panela que muyto ferve, o sabor perde. Se o villão tonbuisse o sabor da gallinha em Janeyro, nenhũa deyxaria no poleyro.

O pão pela cõr, & o vinho pelo sabor. Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Quem hũ sabor quer, outro ha de perder. Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.

Quão grande o peyxe, tão grãde o sabor. Dos cheyros o pão, do sabor o sal.

SABOREADO. Participio passivo de *saborear*. *Vid.* Saborear.

Saboreado. Aquelle que tonhou o sabor em algũa cousa, & gostou della.

Saboreado na posse, ou logro de algũa cousa. *Alienus rei fructione captus*, *la, um*. Tibullo diz, *Divitiis captus*. Virgilio diz, *Captus amore loci*. Saboreado nos primeyros despojos. *Primis spoliis illatus*, ou *Profectatus*, *a, um*. (Saboreado nas primeyras prezas, aspirou aos brios de conquistador. Queyrõs, Vida de Bastro, 283. col. 2.)

SABOREAR. Provar. *Vid.* (no seu lugar.

Saborear no sentido moral. Nas mortificações interiores se Saboreã Deos mais. Cartas de Fr. Anton. das Chagas. part. 2. pag. 357.)

Saborear. Dar sabor. *Condire*, (*dia, diuturnum*.) com accusativo. *Cic.* Os bons ditos saboreão todo o genero de praticas. *Facetiae, omnium sermonum condimenta*. *Cic.* Em outro lugar diz, *Lepore, & festivitate sermonem condire*. (Com o laynete do cravo Saboreavaõ os desabrimentos da terra. Jacinto Freyre, mihi pag. 87.)

Saborear-se de algũa cousa. Delectar-se nella. *Aliquã re delectari*. *Cic.*

Saborear-se pelas delicias da carne sem resguardo. *Immergere se in voluptates*. *Tit. Liv.* (Saboreando-se pelos vicios, sem guarda, nem resguardo. Alma Instruida tom. 2. 467.)

SABOROSO. Couza, que tem sabor

agradavel ao gosto. *Gustui jucundus*, *amum*.

Saboroso, no sentido moral. Saborosa conversação. *Lepidum*, ou *jucundum colloquium*, *ii. Nenz.* Homem de laborosa conversação. *Homo, sale conditus, & facetiis*. *Cic.* Não ha homem de mais saborosa conversação. *Nemo illo urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditor*. *Cic.* (Foy para mim tão Saborosa a conversação da noyte passada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 258.)

SABOYA. Antigamente foy habirada por povos de diferentes nomes, dos quaes os mais celebres são os Centrões, os Brannovicios, os Latobrigos, Allabrogos, &c. Hoje he parte dos Estados do Duque de Saboya, os quaes estão situados daquem, & dalem dos Alpes. Os primeyros Alpes se comprehendem debayxo do nome geral de Saboya; os segundos debayxo do nome de Piemonte, & dos Alpes maritimos; & estes Estados, que se estendem desde o rio Varo, que divide Italia de França, até hũa Villa chamada a Ponte de Bonvezinho, por onde passa o rio Guiê, que divide Saboya de França, & que dahi a hũa legoa se mistura com o Rodano, tem algũas oyrenta legoas de comprimento. Contãose nelles oyto Ducados, a saber, Saboya, Chables, Agosta, Genebrêz, Mô. ferrato, Piemonte, Onelha, Barcellona; quatro Marquezados, que antigamente erão de Senhores, que tinham preheminiencia de Principes, a saber, Suza, Ivrea, Saluzo, Ceva; & seis Condados com a mesma singularidade, que são, Moriana, Tarantasia, Verselli, Asti, Tenda, & Niza, a que está adjacente o Porto de Villafranca. Finalmente nos ditos Estados ha tres Senados para administração da Justiça, treze Cidades Episcopaes, muytas Fortalezas bem munidas, & mais de cem Villas muradas. Todo este dominio se confunde com o titulo de Duque de Saboya, cuja Real Casa descende de Sigueardo, Rey de Saxonia, desde o anno de seiscientos trinta & seis, correndo igualmente a Casa de Saxonia até

até Frederico, & Beroldo, filhos de Ugo. De Frederico se propagarão os Duques de Saxoniã, de Beroldo os de Saboya, cõ a gloriola memoria de quatro Emperadores, & cinco Reys,] & com a serie de hũa legitima prosapia, continuada pelo espaço de mais de mil annos. *Sabandia, a. Fem.* A alguns Criticos pareceo, que a palavra Latina *Sabandia*, era moderna; mas no seu livro da Historia de Borgonha, mostra Duchesne, Autor Francez, que Prospero de Aquitania escreveu, q̃ *Sabaria* lora dada aos Borguinhoens por Aecio, Patricio das Gallias; & Ammiano Marcellino; como tambem Ennodio, Bispo de Pavia, que vivia no principio do sexto seculo, lhe chama *Sapandia*, o qual nome tambem se acha em Cartularios antigos, & hoje com pouca corrupção dizemos *Sabandia*.

SABOYANO. Consa, ou pessoa do Ducado de Saboya. *Sabaudus, a, um.*

SABUGAL. Villa de Portugal, cabeça de Condado na Beyra, entre as Villas de Touro, & Castello Branco, em sitio plano, banhado do rio Coa. El Rey D. Affonso X. de Leão, seu fundador pelos annos de 1220. lhe poz este nome dos muytos sabugos, q̃ cria, & por isso mesmo tem por armas hum Sabugo, & hũa chave. Foy esta Villa honrada da presença de muytos Principes; nella se virão, anno de 1224. os Reys D. Fernando III. de Castella, & seu primo D. Sancho II. de Portugal, quando acabãto de cõpor as contendias, que havia entre Portugal, & Leão; nella se celebrou o calameyto da Infante Dona Maria, filha del Rey D. Affonso IV. com seu primo el Rey D. Affonso XII. de Castella; forão senhores della os Infantes D. Pedro, filho del Rey D. Affonso o Sabio, & D. Fernando, filho del Rey D. Manoel. Depois que foy da Coroa de Portugal; el Rey D. Dinis a augmentou com castello, & torre muyto alta de cinco quinas, & no fecho da mais alta abobada della se vê o escudo das Armas Reaes de Portugal com este letreiro:

Esta fez el Rey D. Dinis,

Que acabou tudo o que quiz:

Que quem dinheyro tiver,

Faz à quanto quizer.

Da curiosa instituição, que os moradores do Sabugal fizeram no tempo do seu Fundador, para sustentar a cavallaria, *Vid. Monarc. Lusit. tom. 6. liv. 18. cap. 29. fol. 124. Sambucetum .i. Nent.*

Sabugal. Casta de uva, a q̃ por outro nome chamão *Uva de cão*. He mã de comer, mas faz bom vinho.

SABUGO, ou Sabugueyro. Ora he trevo, & ora arbusto, cujos ramos são redondos, & compridos, cheyes de hũa medulla branca, & cubertos de hũa casca, alpera, & cinzenta, como tambem o tronco, no qual debayxo desta primeira casca, ha outra de muyto uso na Medicina. *Sambucus, i. Fem.* ou *Sambucea arbor, is. Fem. Plin.* Querem alguns, que *Sambucus* se derive de *Sambuca*, instrumento Musico de cordas, de que usavão os Antigos, & do qual faz menção Vitruvio, & lhe chamãto *Sambuca*, por ser feyto do pao da dita planta *Sambucus*. Derivão outros este nome de *Sambyx*, inventor do dito instrumento, chamado *Sambuca*. Algũas vezes no Sabugo se acha hũa espezie de cogumelo, da feyção de orelha, a que os Boticarios chamão. *Auricula Judaæ.* Nas boticas se chamão *Grana Aëtæ*, as bagas do Sabugo, porque *Aëtæ* em Grego he Sabugo, & *Tragea granorum Aëtæ*, nas boticas são huns paesinhos, ou pequenos bolos de farinha de centeyo, amassada com bagas de Sabugo, que se tomão por boca contra a dysenteria.

Sabugo de corno. He hum corninho renro, que dentro d'elle se cria, & he serve como de amego. *Cornu medullæ, a. Fem.*

Sabugo de cabo de besta, ou cavallo. He no principio do cabo o bocado de carne, da qual procede a cola. (O Sabugo do cabo curto. Alveyn. de Rego, 27.)

SABUGOSA. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Vileu. He muyto antiga. He da Coroa.

SABUJO, ou çabujo. O cão, que bebra o reido,

oredo, porco, gamo, corças & toda a
riça grolla. *Capisi, aprorum; cervorum*.
indagator, ou vestigatoris. Masc. Vid.
Rafeyro.

Instaudo com furor acometido,
Os libões mais valentes, que afferravao,
Os Sabujos de fóra alto latião,
As horridas bozinas no ar soavao.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 38.
(Peiguntado Amadão, Duquê de Sa-
boya, se tinha Sabujos, mostrou nùme-
rola mulridão de mendigos. Varel Num.
Vocal, pag. 185.)

Sabujo de irela. Vid. Tréla,

O Adagio Português diz:
Ainda que teu Sabujo he nianlo, não o
moidas no beýço.

SABULOSO. He Latino. Vid. Areento.
Arenosus, a. um Virgil. (Fujas de águas
turvas, & Sabulosas. Luz da Medicina,
pag. 304.) (Quando a urina conieça a
ritralla, turva, Sabulosas. Luz da Me-
dic. 86.)

SABURRA. He palavra Latina, que val
o mesmo que Saibro, ou iarea grossa, que
rolando dos navios serve de lastro.

Saburra de humores. Vid. Carga. (Im-
mundicia, & Saburra de humores. Cur-
vo, Observaç. Medic. 135.)

SAC

SACA. Tirada para fóra. O sacar, &
levar qualquer mercancia, ou genero de
hãa parte para outra. A saca do trigo, a
saca dos Negros. Exportatio, mis. Fem.
Cit. Deportatio, mis. Fem. Cic. Evēlus, us.
Ulyss. Virru. (Facilitava a Saca, & com-
munação das fazendas. Castrorio Lusit.
pag. 10.) Dos Alcaydes das Sacas. Vid.
lib. I. da Orden. pag. 216. col. 1. (O res-
tante do sabão, tem saca para o Porto.
Coiografia Portug. tom. 1. 425.)

Saca, no sentido moral. (Em toda a
parte fazem muyto mal as mentiras, mas
misteras grandes tem Saca, & tem muy-
to para se espalhar. Vieyra, tom. 4. pag.
325.)

Saca de panno. Vid. Sacca.

SACABOCADO. He quando se tira al-

gãa confusão panno, que se pica, ou gol-
pea com hum mofador. Este genero de
vestido se usava antigamente.

SACABUXA, ou Saquebuxo. Instru-
mento mulico, pasmarico, de meral, da
seção de trombeta, excepto que he mais
comprido, & se estende, & se escolhe
em si mesmo, de cima para bayxo. Cha-
ma-se assim, porque a qualquer que não
estivesse advertido, lhe pareceria, quan-
do se alarga, que o sacão, ou tirão do
bucho. O P. Kirker na sua Musurgia,
tom. 1. pag. 503. lhe chama Tuba ductilis,
& no mesmo lugar diz, Tuba ductiles ea-
dem cum militaribus habent, hoc excepto,
quod eductione, & intrusione, sive retro-
ethione. Hypo-salpingis omnes ordine ton-
exprimi possunt, quod in priori fieri non pos-
se diximus, &c. Os que em Latin lhe
chamãrão Sambuca, não repararão, que
Sambuca antigamente era instrumento
de cordas, do qual falla Vitruvio, & não
falla quem diga, que era Arpa. O Padre
Thomás da Luz no 2. Florilegio, pag.
19. em lugar de Sacabuxa, diz Sacabuxa,
do Francez Saquebuxo, ou do Alemão
Saquebüt. He instrumento muyto usado
em Alemanha, & serve de contrabaxo
em todas as consonancias de instrumen-
tos de allopró. Certo cantor del Rey D.
João III. tendo hãa differença com hum
seu Sacabuxa, & dizendolhe o Sacabu-
xa, que os Charamelas erãrão tão honra-
dos como os Cantores, responde: E
vós sois mais que hum degrão mais que
Trombeta. (Charamelas, Saquebuxos,
Corneras. Vida del Rey D. Manoel, 340.
col. 4.)

SACADA. Termo de Architectura. Sa-
hida de algũa parte do edificio fóra do
prumo, ou linha perpendicular delle, ou
que sahe nas bases das columnas, cimi-
lhas, &c. Projectura, a. Fem. Vitruv. Pro-
minentia, a. Fem. Idem.

Janela de sacada. Fenestra prominens,
ou exstans. Querem alguns Auto-
res de Dicionarios, que Podium, sive
Nem. seja janela de sacada, porq Podium
era obra, que sahia do corpo da parede,
mas parece, que a fabrica de Podium era
mayor,

maior, que o de qualquer janela sacada, porque segundo a definição de Barbaro, no Lexicon Vitruviano, *Podium* era a moldura de muro, levantado desde os alicerces, com columnas, & bales de bayxo dellas, & entre hûas, & outras hûas, paredinhas, ou grades, & balauústes, em que a gente se encoitava para ver. *Podium*, diz Barbaro, *constabat continenti, ad stereobatis modum fabricâ, sub columnis enim stylobatis, & posita erant, inter columnas autem cum stylobatis conjunctus erat murulus, vel continenti lapide, vel columellis, & balauústis interpositis, unde prospectus erat.* Das muytas partes desta fabrica te conhece, que *Podium* era mais que janela de sacada, como tambem de muyta gente, que se ajuntava no *Podium*, para assistir aos espectáculos; porque na Sátyra a. fallando nos Senadores, que olhavam do *Podio*, diz Juvenal:

*Generosior & Marcellis,
Et Catulis, Paulisque minoribus, & Fabiis,
Omnibus ad Podium spectantibus.*

Mas nem por isso *Podium* era propriamente *Eyrado*, nem *Varanda*, a que os Antigos chamavão *Memianum*, & *Perigula*, como se pôde ver no seu lugar.

A sacada do telhado. *Vid.* Telhado.

Este angulo faz sacada. *Hic angulus prominet, exstat, ou projicitur.* Neste sentido diz Cicero, *projicitur tectum.* (Funda-se em hum meyo bocel grande de jaspe vermelho, que faz *Sacada* sobre as guarnições inferiores. Souza, vida de D. Fr. Bartholom. pag. 280. col. 1.)

Sacada. Termo de manejo. (No instante que o cavallo entra a galope, & que ande na lição com a cara levantada, &c. dandolhe algúas *Sacadas* acima. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 43.)

SACADELA. A acção de puxar o pescador pela linha, para a sacar, ou tirar fóra da agua. Dar hûa *sacadela* à linha. *Lineam piscatoriam succutere.* (Isca com aquelles trapos aos moradores da nossa terra; dálhe hûa *Sacadela*, & dálhe outra, com que cada vez lhe sóbe mais o preço. Vieira, tom. 2. pag. 332.) Falla o

Autor com metáforas da pesca.

SACADOR. Sacador da Fazenda Real. Sacador das rendas da Universidade, &c. he obrigado a requerer quaesquer devedores, para que paguem, ou venhão pagar conforme a seus arrendamêtos, obrigações, &c. fazendo tôdas as diligências, que cumprem para boa arrecadação das rendas, fóros, pensoens, dividas, &c. *Vid.* Orden. lib. 1. pag. 186. col. 1. & Estatutos da Universidade, liv. 4. tit. 12. pag. 295. &c. Tambem chama a Ordenação *Sacador* àquelle que das Freguesias tira o dinheiro com que se faz a bolsa, para levar os prezos. Orden. liv. 1. tit. 66. §. 44. No Hospital de Lisboa ha dous Sacadores dos fóros. *Pecunie exactor, ou coactor, is. Mase.*

Cão sacador. Aquelle que soy esnaido a tirar o coelho do poder dos miceas. *Vid.* Marilha.

SACAMÔLAS. O barbeyro, ou outro official, que arranca dentes. *Dentium avulsor, is. Mase. Qui dentes eximit, evellit, eruit, excutit.*

SACAR. Tirar hûa cousa de donde está. He mais usado em Castelhana, que em Portuguez. *Vid.* Tirar.

Sacar de lustre. (Termo de olivez.) He correr o buril por cima das orilhas, para ficar mais lustrosa a obra.

SACARÃO. Bicho montez, mayor q' Forão, com que se parece. Tem orelhas, quasi como de gente, & rabo comprido, & estendido. He grande caçador de galinhas. (Algun Raposo, ou *Sacarão*. Galvão, Gineta, 313.)

SACATRAPO. He hum ferro, ou fio de arame retorcido, pegado a hûa vareta, & com hûa ponta no cabo, com que tirão nas espingardas, & outras armas de fogo as buxas *Textilis aeris uncus tortili, quo ex ferreis fistulis obturamenta extrahuntur.*

SACAVEM. Lugar duas legoas de Lisboa.

O Adagio Portuguez diz: Vede-la vay, vede-la vem, como barcão Sacavem.

SACAR. Cidade do Japão, & cabeça do

do Reyno de Izumi, assentada junto ao mar, em trinta & cinco graos & meyo de altura Boreal. He escala franca, & seyra universal daquelle ultimo Oriente. Pela parte do mar não pôde ser entrada, senão pela boca da barra; pela de terra ao Poente, se precipita em rochas, & ainda estas tingidas de profundissimas cavas. Todas as bocas das ruas tem suas portas, que em havendo algum rumor, logo se fechão, & todos vem sobre o delinquente, como conservadores da paz publica, & não lhe dão tempo, nem lugar para se pôr em salvo. Daqui nasce, que refugiando-se no Sacay quaesquer inimigos, os publicos, ou particulares, em quanto estão dos muros para dentro, se trataõ com tanto respeyto, como se entre elles não houvesse disabor algum; porém hñiro de pedra dos muros para fóra, se matão á sua vótade, sem recuyos de castigo.

SACCA. Sacco grande. *Vid.* Saco.

Sacca. Cidade marítima de Sicilia no valle de Mazara. He a que os Antigos chamavão *Therme Selinuntiae*. Hoje lhe chamão, *Xacca*, ou *Saxa*, ou *Sacca*, &c. *Fem.*

SACERDÔCIO. He a ordem, & o cargo, que dá ao Sacerdote poder para consagrar Hostias, & absolver peccadores penitentes. Tambem na ley da Natureza houve o sacerdocio de Melchisedech, & na ley Escrita o Sacerdocio de Aarã; estes dous sacerdocios forão figuras do Sacerdocio de Jesus Christo na ley da Graça. Chama S. Pedro à Christandade *Sacerdocio Real*, *Regale Sacerdotium*, 1. *Pet.* 2. 9. Porque o Christão, ainda que leygo, tambem em certo modo he Sacerdote, ao qual todo o mundo lhe serve de Templo, no qual em todas as creaturas adora a Deos, & cõ culto interior lhe offerece a victima, & hostia da sua propria vontade. *Sacerdotium*, ii. *Nent. Cie. Sacerdotale munus, eris. Nent.*

SACERDÔTA. *Vid.* Sacerdotiza.

SACERDOTAL. Couza concernente a Sacerdotes. *Sacerdotalis, is. Masc. & Fem. de. ii. Nent. Tit. Liv.* (Representava-se vestido em ornamentos *Sacerdotaes*. *Vid. tom. i. pag. 404.*)

SACERDOTE. Este nome, respectivamente a Deos, val o mesmo que Sacrificador; & respectivamente aos homens, significa o mesmo que em Latim *Sacra datus*, ou *Sacradocens*, ou *Sacra dos*; & de todos estes significados se argue, que o Sacerdote ha de ser totalmente consagrado a Deos, para lhe offerecer sacrificios, & juntamente sacrificado ao povo, para lhe administrar os Sacramentos, & para o ajudar em todas as materias, concernentes á salvação de sua alma. Roma quando Gentia, teve muytos Sacerdotes para o culto das suas fabulosas Deidades. Havia naquelle tempo *Sacerdotes Lupercos* para o culto de Pan Lyceo; *Sacerdotes Curioens*, para o governo das Curias; & *Sacerdotes*, que Numa chamou *Publicos*, para ajudar aos *Curioens* nos seus ministerios; *Sacerdotes Ticioes*, assim chamados de certas Aves do mesmo nome, para observar o voo das aves, & formar agouros; *Sacerdotes Salios*, que fazião hũa solennedança em honra de Marte; *Sacerdotes Augustaes*, em veneração do Emperador Augusto, a que Roma havia levantado tñplos, & dedicado altares; & outros Sacerdotes; a q̃ chamavão *Flamines*, *Archiflamines*, &c. Traziaõ os Sacerdotes varias coroas. Os Sacerdotes de Apollo varias coroas de louro, os de Hercules de folhas de alemo, outros trazião coroas de murta, de era, & de folhas de carvalho. Na Phenicia os Sacerdotes do Sol trazião hũa opa de purpura, & ouro, & na cabeça hũa coroa de ouro, guarnecida de pedraria; & em Tyro, Cidade de Phenicia, tinhão aos lados del-Rey o primeyro lugar. Fazião os Egypcios dos seus Sacerdotes os seus Reys; & a todos os seus Filosophos davaõ o mesmo titulo. Entre os Indios, o Sacerdocio he hereditario, como antigamente o era entre os Hebreos; o filho de hum Bramane he Sacerdote, & casa com a filha de outro Bramane. Sacerdote entre os Christãos he o mesmo que Clerigo de Missa. Os Sacerdotes Hebreos, q̃ sacrificavão boys, cordeyros, &c. erão figura dos Sacerdotes da ley da Graça, que no sacrificio do

Altar

Altar offerretem ao Eterno Pay o Divino Cordeyro. *Sacerdos, otis. Masc.*

Ordénar alguém para Sacerdote. *Sacerdotem facere, vel creare. Ex Tit. Liv. 12 ab Urbe. Sacerdotio imbuere aliquem. Ex Cornel. Tac. cujus est, Miles Sacramento imbutus. Aliquem Sacerdotio initiare. Ex Quintil lib. 1. cap. 2 ubi ait, sacris initiare. Fazer-se Sacerdote. Sacerdotio imbuí, ou initiari.*

SACERDOTIZA. No tempo da sua antiga Gentilidade, deu Roma este titulo às Donzellas, ou Matronas, que tinham à sua conta o culto de seus fabulosos Nomes, & assim havia Sacerdotizas de Venus, Minerva, Pallas, Cupido, &c. Da Sacerdotiza de Pallas escreve Plutarco, que não quizera deferir ao requerimento do Povo, que lhe pedia, que amaldiçoasse a Alcibiades, dando por razão, que seu officio era de rogar pelos homens, & não amaldiçoallos. *Sacerdos, otis. Virgilio, & outros usão de Sacerdos no genero feminino.*

Cursusque dabit venerata Sacerdos. Virg. 3. Eneid. Aulo Gellio diz, Sacerdotissa, e. Fem. Eadem serè ceremoniasunt, quas Flaminicas Sacerdotissas Diales seorsum animi observitare. lib. 13. cap. 15. Antistita, e. Fem. Cicero pro Dom. 5. No cap. 20. do liv. 13. diz Gellio, Sacerdotes quoque feminas. M. Cicero Antistites dieit, non secundum grammaticam legem Antistites. (Houve neste Templo de Cupido algũas Sacerdotizas, que o tinham limpo, & muy concertado, as quaes pela mór parte erão moças de gentil parecer, & da mais nobre gente da terra. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 139. col. 1.) (Mesas de tres pés, sobre as quaes vaticinavão as Sacerdotizas de Apollo. Leonel, Eclog. de Virgil. pag. 2.)

SACHA *Vid. Sachadura.*

SACHADOR Aquelle que tira com Sacho as máservas da terra. *Sarritor, is. Masc. Colum.*

SACHADURA. Monda com Sacho. *Sacha. Sarritor, otis Fem. Varro. Sarrutatio, otis. Fem. Plin. Sarritura, e. Fem. Columel. Sartera, e. Fem. Plin.*

SACHAR. Cavar com sachola o chão semeado. Tirar com sachó a má herba, que nasce nos pães, hortas, jardins, &c. Sachaõse legumes, & milhos, & couça, que se semea ralo. *Sarrire. (rio, rivi, ritum.) Plin. Sarculare, (o, avi, atum.) com accusativo. Columel.*

SACHAÕ. He hum ferro mais largo q o sachó, serve de cavar a terra seca, & outra que está entre pedrás. *Sarculū maius.*

SACHO. Instrumento de Agricultor. He hum ferro de tres dedos de largura, encavado em hum cabo comprido, conta por dentro, & muyto rente aservas nocivas aos pães. *Sarculum, i. Nent. Caso de Re Rust. No livro 2. de Finibus, secção 23. Cicero diz, Sarculos no accusar. plural. Sarcula he mais usado.*

SACHOLA. Instrumento de Agricultor, Horrelão, &c. He hum ferro espalhado, a modo de enxada, mas mais pequeno, serve para cavar a terra, onde estão semeados milhos, & feyções, & ameitallos. *Sarculum maius.*

SACIAR. Fartar. *Satiare, (o, avi, atū.) (Deos como infinito, a todos Sacia com luperabundancia. Varella, Num. Vocal, pag. 422.)*

SACIEDADE. O sufficiente para fartar. *Satietas, atis. Fem. Cic. (Não pôde dizer a Deos, que lhe dê a Saciedade da tua gloria, quem não matou a fome à pobreza. Vida de S. João da Cruz, pag. 210)*

SACO, ou SACCO. Querem alguns, que se derive do Hebraico *Sag*, q val o mesmo, & se communicou quasi a todas as nações, porque os Gregos dizem *Saccos*, os Latinos *Saccus*, os Castelhanos *Saco*, os Italianos *Sacco*, os Francezes *Sac*, os Inglezes *Sack*, &c. *Saccus, i. Masc. Cic.*

Saco de couro. *Ascopera, e. Fem. Sen. Saco de couro, em que os Antigos cozião as parricidas, & os lançavão no rio. Columel, 1. Masc. Cic. Qui parentem necasse prodicatus erit, is obvolutus, & obligatus culeo, debebatur in profluentem. Aul. ad Heren. lib. 1.*

Saco, em que se guarda dinheyro. *Marsupium, i. Nent. Varro.*

Saco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Ascon Pedian.* Official.

Official, que faz saccos. *Saccarius, ii. Maf. Apul. lib. 1 de Af. A arte de fazer saccos. Saccaria, & Fem. Apul. libid. Viver de fazer saccos. Saccarium exercere, ou fature, Apul. de Af. lib. 1. Saccarium faciens mercbam.*

Saco. Costumamos dizer proverbialmente, Honra, & proveyto, não cahem num saco. A cobiça rompe o saco. O sacco do genro nunca he cheyo. Deytar em sacco roto. He sacco roto. Não o borastes em sacco roto. Elles matarão de nós quatro, & nós furtamos-lhe hum saco. Diga minha vizinha, & tenha meu saco farinha. Por S. Marcos, bogas a sacos. Quem come emprestado, come do seu saco. Hú em papo, outro em saco, & chora pelo do plato. Callado como toucinho em sacco. Boca do sacco, a regra, & o resguardo. Cadadia tres, & quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Saco. Habito funebre, ou penitente. Em muytos lugares da Escriptura achamos, que na ley Antiga, os homens vestião sacos, *Indutus est sacco, spargens cinerem capiti. Esther 4. 1. In jejuniis sacco, & cinere. Dan. 9. 3. Prædicaverunt jejuniu, & vestiti sunt saccis. Jonæ 3. vers. 5.* Eltes sacos, que os Hebreos, & outras nações vestião em occasiões de luto, calamidades publicas, & publicas penitencias, não erão como os nossos, em que se deytão cousas, que se hão de levar de hũa parte a outra; erão vestiduras de panno grosso, muyto apertadas, & sem dobras, & como caes, desagradaveis à vista, para denotar dôr, & penitencia.

Saco Publico roubo de tudo. Saco de hũa Cidade. *Urbis direptio, onis. Fem. Mõter a sacco. Vid. Saquear.* (Que metessem a Cidade a Saco. Barros, Dec. 2. fol. 17. col. 2.) Entregar hũa Cidade ao sacco. *Urbem direptioni relinquere.* Cicero diz, *Urbis relicta permissiõni, & incendiis. Rapinasti militum urbem objicere, ou Permittere.*

Meter tudo a sacco, se diz vulgarmẽte de quem numa conversação grita muyto, & peleja, & não deyxá fallar ninguém.

Tom. VII.

Saco da enseada, chama Barros o meyo, ou a parte mais funda della. (A corrente os metia no Saco da Enseada. Barros, Dec. 2. fol. 160. col. 1.)

SÁCOLA. Saco de Frade mendicante. Tem duas bocas a modo de alforge, mas são cortadas ao comprido. *Fratrum mendicantium manica, & Fem.* Tambem se podem chamar *Bisaccinum, ii. Neut.* como quem dissera, Saco dobrado, em razão das duas algibeyras. *Bisaccinum*, he palavra de Petronio. Porém mais propriamente significa a ceysa, ou cousa semelhante, que se põem nas bestas, porq̃ no lugar onde diz Petronio, *Asellus erat, cum bisaccio positus*, diz Pedro Lotichio, seu commentador, *Bisaccinus, vel Bisaccinum dicitur à duobus saccis, quibus aselli, ut plurimum, solent incedere.*

SACOTRIM. *Vid. Socotorino.* (Duas pillolas de azevar *Sacotrim.* Ante da caça, pag. 65. vers.)

SACRA. He a taboalhinha, ou cousa semelhante, que se põem no meyo do Altar, com as palavras da consagração, a Gloria, o Credo, &c. para ajúdar a memoria do Sacerdote no Sacrificio da Missa. Os Authores, que escreverão de Ritubricas, & ceremonias da Missa, lhe chamão, *Secretorum tabella, & Fem.*

SACRAMENTAL. Couisa de Sacramento, ou concernente a algum dos Sacramentos. *Sacramentorum proprius, a, um.*

Palavras sacramentaes, aquellas que se devem necessariamente pronunciar para fazer hum Sacramento, & sem as quaes saltaria a fôrma. *Verba concepta, quibus Sacramenta conficiuntur.* (O Acto Sacramental da Confissão. Vieira, com. 1. 457.) Tambem se diz, Ceremonia sacramental, satisfação sacramental, &c.

Sacramental. Antigamente nos Juizos Feudaes se chamavão *Sacramentaes*, ou *Conjuradores sacramentaes*, doze homens; que juntamente com o litigante juravão, que crião ser verdade, o que o litigante affirmava com juramento; & se chamavão *Sacramentaes*, porq̃ em Latim *Sacramentum* val o mesmo q̃ juramento. *Vid. Zafum ad Tit. de Jud. Fed. Proc.*

No. Sai.

SACRAMENTAR. Ministar os Sacramentos. Sacramentar alguém, he confessallo, & administrarlhe o Viatico, & Santa-Unção na hora da morte.

SACRAMENTO. He hum sinal visível, ou exterior da graça, que invisivelmente dá Deos à alma, para a santificar. O Sacramento da Eucharistia se chama por antonomasia, o *Santissimo*, ou o *Santissimo Sacramento*. Na instituição do Divino Sacramento, interpoz Christo o seu juramento, que em Latim he *Sacramentum*; por isso este, & os mais se chamão *Sacramentos*. Para que haja Sacramento, quatro cousas são necessarias, materia, como a agua em o Baptismo; fórma, que são as palavras, *Ego te baptizo*, &c. intenção em o que recbe o Sacramento, se he adulto, & intenção de fazer o Ministro o que faz a Igreja, pelo menos virtual. Os Sacramentos são sete, a saber, Baptismo, Confirmação, Comunhão, Confissão, Extremaunção, Ordem, & Matrimónio. Neste numero septenario se igualão os Sacramentos com os sete Planetas, com as sete idades do homem, & com os sete peccados mortaes, dos quaes são remedios. Os Sacramentos dão graça *ex opere operato*, isto he, por sua força, porque contém os merecimentos de Christo por sua Divina instituição, & assim ainda que o Ministro, que os administra, seja mau, se põem as cousas necessarias, & tem intenção de fazer o que faz a Igreja, faz verdadeyro Sacramento. Ha Sacramentos de vivos, & de mortos. Sacramentos de vivos são Confirmação, Eucharistia, Extremaunção, Ordẽ, & Matrimónio; porque para com Deos vive o homem pela graça, & estes Sacramentos dão a pessoa que os recebe o augmento della. Sacramentos de mortos são Baptismo, & o da Penitencia, porq. para com Deos está o homem morto pelo peccado, & o Baptismo nos tira o peccado original, & a Penitencia os peccados mortaes, commettidos depois de recebido o Baptismo. *Sacramentũ, i. Nent.* He a palavra que a Igreja consagrou para este significado. Utaõ alguns de *Azy-*

Frèquentar os Sacramentos. Sacra mysteria frequentare. Turfell. Xaver. lib. 1. cap. 2.

Frequencia dos Sacramentos. *Crebrũ ou frequens Sacramentorum usus. Turfell.*

Sacramento. A's vezes val o mesmo q. juramento, particularmente no officio, & estado militar. *Sacramentum*, ou *jusjurandum, i. Nent. Cic.* Cumprir o Sacramento. *Jusjurandum conservare. Cic.* Não cumprir o Sacramento. *Sacramentum detestare. Tacit.* (Ficção talã hũ no lugar onde a morte o tomou, cumprio o Sacramento, que tinham seyto ao povo, de morser por defensão de todos. Barros, 2: Decad. fol. 8. col. 1.)

SACRARIO. Deriva se de *Sacrarium*, que no tempo da Gentilidade Romana era o lugar do Templo, em que se guardavaõ as cousas concernentes aos sacrificios. Segundo outros, era o lugar cerca- do de grades, em que no tempo do sacrificio, ló o Sacerdote podia entrar com os mais Ministros. Entre nòs Sacrario he sobre o meyo do Altar, a cазinha com sua porta, onde está o Santissimo Sacramento no vaso das Particulas, ou na Custodia. *Sacra edicula, in qua sanctissimum Christi Domini Corpus asseruatur, ou Sacrum divinae hostiae tabernaculum, i. Nent.*

Sacrario de Réliquias. *Vid. Sacrario.* (As Reliquias nunca vistas sóia de seus *Sacrarios*. Mon. Lusit. tom. 7. 459.)

Sacrario tambem se chama o lugar, ao qual por certas razões politicas, ou moraes convem que se tenha particular respeito; & metaphoricamente se chama Sacrario a pessoa, ou lugar, que contém cousas santas, &c. Neste sentido diz o Vener. P. Fr. Anton. das Chagas, Tom. 1. das suas Cartas, pag. 113. que os Sacerdotes são *Sacrarios* do Espirito Santo. Em todos estes sentidos poderás ular da palavra *Sacrarium*, pois até em materias profanas, & criminolas usa della Cicero, o qual na Oração contra Catilina, num. 13. chegou a dizer, *Aquila illi argentæ, cui Catilina Sacrum seclerum domi tue fecerat.*

SACRATISSIMO. Usamos deste superlativo

livros fallando em cousas sagradas, ou fantas. *Sacratissimus, a, um. Plin.* (Esta verdade *Sacratissima. Vieyr. tom. 1. 225.*)

SACRE, ou Falcão Sacre. Derivação da palavra do Arabico *Sacra*, que he hũa especie de Acor; querem que se tenha dado a este passaro o nome de *Sacre*, como quem dissera *Sacro*, ou *Sacra*, dando-lhe a entender, que nem a todos he lícito pôr as mãos neste passaro. Tem o *Sacre* a plumagem quasi ruys, & alguns tirão a brancos, tem o bico, as toças, & os dedos azuis; he loberbo, & duro, & quer caçador de hom tento; os bravos, a que chamão çafarôs, são tidos em melhor conta. He bom Garçeyro, Gruceyro, & Milhaneyro; tam-bem mata perdizes, lebres, & alcaravães, & voa melhor com vento. Por mais mudas, que tenha, não muda a cor das pennas, (como fazem outros falcões) & não tem final algum de mudança, mais que parecerem as pennas alguma cousa mais clara, do que dantes eraõ, com hũas orleduras ao redor das pennas, que quasi se não enxergão. Dizem, que se não sabe donde cria, & porque todos os annos passa para a banda do Sul, & para a Índia, & otomão em varias ilhas do Archipelago, como Cândia, Chipre, Rhodes, tem para si os Altaneyros que vem da Russia, & Tartaria. Chamãrão alguns a esta Ave com nomes Gregos *Hierax*, & *Circos*; outros lhe chamão *Falco Sacre*, *tri. Masc. Huecio*, B. spo. de Avranches, em França, tem para si, que *Sacre*, que tam-bem he o nome Francez desta Ave, se deriva do Latim *Sacer*, & que assim chamavão ao Acor, *Sacer ales*, como se vêem Virgil. liv. 1. da Eneid. vers. 721.

Quam facile accipiter saxo sacer ales ab alto.

Consequitur pennis sublimem in nube columbam.

Fuettiere no seu Diccionario diz, que tam-bem foy chamada (não sey com que razão) *Brittoniens*. (Os *Sacres*, que andão sempre cevados, depresta le-t-botão, & esquecem. Arte da caça, pag. 44.)

Sacra. Den-te antigamente este nome Tom. VII.

às peças de artilharia de bronze, que atiravão seis livras de pólvora; com outras seis livras de pólvora. Pesava hum *Sacre* alguns seis quintaes de metal, & atirava a ponto de nivel 480. passos. Tam-bem havia mayo *Sacre*. Atirava tres livras de bala, aré quatro. (As rodas, que se fizetem para a caixa de hum *Sacre*, seraõ de seis palmos de alto. Arte de Artilhar. pag. 31.)

Sacre, ou *Sagre*. Fortaleza na costa de Portugal. *Vid. Sagre.*

SACRIFICADÔR. Aquelle que sacrificava as victimas. *Immolator, is. Masc. Cic. Sacrificus, ci. Masc. Ovid. Sacrificulus, i. Masc. Tit. Liv. Sacricola, e Masc. Tacit.*

SACRIFICAR. Offerecer victimas a Deos. Fazer hum sacrificio. *Sacrificium*, ou *Sacra facere*, (cio, feci, factum.) ou *Sacra conficere*, (cio, feci, confectum.) *Cic. Sacrificare*, (o, avi, atum.) Algumas vezes se usa deste verbo, sem mais nada, outras vezes se lhe acrescenta o accusativo, ou ablativo da victima sacrificada. E assim na Comedia, intitulada *Mostellaria*, diz Plauto, *Jovi, si virgo argento sacrificassent, id est, se eu tivora sacrificado a Jupiter prata virã;* & Ovidio diz, *Suem sacrificare.* Sacrificar hũ porco.

Havia hũa ley, a qual prohibia, que se sacrificasse a Diana hum bezerro. *Lex erat, ne quis Dianæ vitulum immolaret.* *Cic. Juvénal diz, Operari sacris;* por sacrificar.

Quasi todos os dias o vistes sacrificar a estes Deos. *Res illud divinas apud eos Deos, propè quotidie facere vidisti.* *Cic.* Tam-bem Plauto, & Terencio dizem, *Rem Divinam facere*, por sacrificar. Na Oração pro Murena, Cicero diz neste sentido *Facere*, sem mais nada. *Notis à sacris patriis Junonis, sospitæ, cui omnes Consules facere necesse est, domestium, & suam Consulem potissimum avellere.* Estas palavras, *cui omnes Consules facere necesse est*, querem dizer, a qual todus os Consules tem obrigação de sacrificar. Acrescenta Plauto a *Facere* o accusativo do que se quer offerecer em sacrificio. *Si reperero, o fides, nulli congialem plenam Noij faciam*

faciam tibi fideliā; mas com este mesmo verbo uia Virgilio do ablativo, *Cum faciam vitulā*.

A acção de sacrificar. *Sacrificatio*, *onis*. *Fem. Cic.*

Sacrificar. Metaforicamente. Empregar, offerrecer, &c. Sacrificar à patria a fazenda, & a vida. *Se, & fortunas suas pro patria devovere. Cic.* Sacrificar tudo à sua propria conveniencia. *Omnia posthabere suis rebus. Vid. Sacrificio.*

SACRIFICIO. A acção de offerrecer, ou a coisa, que se offerrece a Deos, sobre Altar, por seu legitimo Ministro, em reconhecimento do seu poder, & demonstração da sua vassallagem, ou para aplacar a sua Justiça, & implorar a sua misericórdia, & finalmente para pedir, ou para dar graças à sua summa bondade. Os primeyros sacrificios do mundo foram os de Abel, & Cain; o de Noé depois do Diluvio, & os de Melchisedech, Abrahā, & Jacob. No anno da criação do mundo 2544. mandou Deos a Moysés, que preparasse o sacrificio do Cordeyro Pascoal, que foy immolado aos 14. do mez de Nisan, que responde ao nosso mez de Abril; o que depois foy continuado pelo povo Hebreo. Os primeyros sacrificios se fizeram pelos pays de familias, ou pelos primogenitos da casa; com o andar do tempo, foram constituidos Sacerdotes, & sacrificadores, & as ceremonias dos sacrificios dos Israelitas foram reguladas por Moysés, segundo a ordem, que teve de Deos. Foy Aaram o primeyro Pontifice dos Hebreos, & os sacrificios se fizeram só pelos Sacerdotes, & Levitas no Tabernaculo, ou Templo. Entre os Hebreos havia tres generos de sacrificios, o Holocausto, que se queymava todo em honra de Deos; a Hostia pacifica, que se repartia entre o sacrificador, & os sacrificantes, & a victim do peccado, que como abominavel, & contagiosa, por não infectar o povo, ficava toda para os Sacerdotes, que a comião, & consumião. Tambem tinham os Hebreos hum sacrificio perpetuo, em que todos os dias offerreçião a

Deos quatro cordeyros, dous pela manhã, & outros dous pela tarde; & he o que o Profeta Daniel chama em varios lugares, *Juge sacrificium*. Dividem os Theologos os sacrificios em cruentos, em que se derramava sangue, como os da ley de Moysés; & em sacrificios incruentos, em que não ha effusão de sangue, como no Divino Sacrificio do Altar na Ley da Graça. Sacrificio impetratorio, he o que se offerrece para alcançar as graças que se pedem: Sacrificio propiciatorio he o que se faz para conseguir o perdão dos peccados commettidos. Em todas as nações fizeram os Gentios notaveis sacrificios. Escreve Vegero, q̃ na Gentilidade havia tres castas de sacrificios, sacrificios publicos, q̃ se fazião à custa do publico, para agradecer aos Deos a conservação do Estado; sacrificios particulares, a q̃ se obrigavão em particular certas familias, como os da familia Clodia, q̃ de ordinario se encarregavão aos herdeyros, & successores della; & sacrificios estranhos, quando das Provincias, ou Cidades vencidas, & conquistadas se levavão para Roma os Deos seus tutelares. Aos Deos celestes sacrificavão victimas brancas em numero impar; aos Deos Internaes victimas negras; aos Deos Marinos, Hostias negras, & brancas, nas prayas do mar; & aos Deos do Ar, victimas brancas; & aos Deos terrestres, vinho, & mcl. Os mais celebres sacrificios da Gentilidade foram os em que sacrificavão homens. *Vid. Paulan. Strahon. Plutarc. &c.* Escrevem Porphyrio, & Manethon, que no Egypto fora el. Rey Amasis o primeyro, que prohibira, que se sacrificassem homens; & que em lugar de homens, foram substituidos nos sacrificios homens de cera. *Sacrificium*, *ii. Neut. Sacrum*, *i. Neut.* ou no plural, *Sacra*, *orum*, *plur. Neut. Res Divina*, *æ. Fem.*

Depois de leyto com as ceremonias costumadas o sacrificio. *Sacrificio riti. perpetrato. Tit. Liv.*

Offerrecer a Deos alguma coisa em sacrificio. *Sacrificare Deo aliquā re. Plant.*

Sacri-

Sacrificio, que se fazia para celebrar bodas. *Nuptialia sacra. Quintil. Jugalitia sacra. Ovid.*

Offerecer para a expiação de hum crime hum sacrificio: *Piaculare sacrum facere. Tit. Liv.*

Cousa concernente aos sacrificios. *Sacrificialis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.*

Os aprestos de hum sacrificio. *Apparatus sacrificialis. Tacit.*

Fez Cesar á Republica hum sacrificio de todas as suas inimizades. *Cesar omnes inimicitias Reipublicæ condonavit. Cic.* Fiz á Republica hum sacrificio da minha pena. *Ego dolorem (mentis) Reipublicæ concessi. Cic.*

SACRILEGAMENTE. Com impiedade de sacrilega. *Sacrilegus impietate.*

SACRILEGIO. Injuria, seyra á pessoa, ou cousa, ou lugar sagrado. *Sacrilegium, ii. Neut. Cic.*

Sacrilegio. Hũa das sete especies de luxuria; he ajuntamento carnal com pessoa, que tem seyto voto de castidade.

SACRILEGO. Coula contra o respeito, que se deve á pessoa, ou cousa sagrada. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

Homem sacrilego. Profanador de coulas sagradas. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

SACRISTAÕ, & SACRISTIA. Parece que assim se houvera de dizer, & não Sancristão, nem Sancristia, porque são palavras derivadas do Latim *Sacer, Sacra, Sacrum*. Porém o uso mais commum tem introduzido *Sancristão, & Sancristia*, & assim se acham Bento Pereyra, & em Jacinto Freyre, na vida de Dom João de Castro. *Vid. Sancristão, & Sancristia.*

SACRO. Sagrado, o contrario de profano. *Sacer, era, crum. Cic.*

Ordem Sacra. As Ordens mayores, que se chamão *Sacras*, são tres, convém a saber, Subdiacono, Diacono, Presbytero. (Hum Clerigo ordenouse de Ordem Sacra. *Promptuar. Mor. 333.*)

Via Sacra. *Vid. Via.*

Ossos sacros, chamado assim por ser grandes. (*antiqui enim magnum Sacrum vocant.*) he o mayor de todos os do espinhaço; he largo, immovel, & quasi inu-

Tom. VII.

gular; tem cinco, & ás vezes seis vertebrae, que não são propriamente vertebrae no uso, porque não se movem, mas na semelhança, porque tem processos, como ellas. Querem outros, que este osso se chame, *Sacro, quod partibus obsecans, & à natura ipsa occultatis subjacet, sacrum enim etiam execrabile erat, ut ex Petronio docet Servius, ad illud Virgilii, Auri Sacra fames.* Os *sacrum, gen. ossis sacri*. (Na parte de detraz está o osso *Sacro*. *Recopil. de Cirurg. pag. 37.*)

Sacro Nume, sacra mente. São modos de fallar Poeticos. *Sacrum, ou Sacratum Numen, sacra mens.*

Sacros Numes havendo convocado a Vossa Deidade, & victima offerecido. No altar a vossos nomes dedicado.

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 4. oyt. 19.

Divina Musa, &c.

Abreme o archivo de tua Sacra mente. Malaca Conquill. liv. 9. oyt. 4.

SACROSANTO. Sagrado, & Santo. Cicero, Tito Livio, & outros dão este titulo a cousas, na sua religião, & opinião delles, santas, & que se não podião profanar sem pena de morte. *Sacrosanctus, a, um. Cic. Liv.*

Este Templo da Virgem Sacrosanta. Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. *Sext. 106.* (O *Sacrosanto* tello da Religião. *Promptuar. Mor. 248.*)

SACUDIDA. *Vid. Sacudidura.*

SACUDIDELA. L:ve sacudidida. *Levis concussus, us. Masc.*

SACUDIDURA. A acção de sacudir. *Concussio, onis. Fem.* Esta palavra he de Columella neste sentido, lib. 20. cap. 14. no fim, aonde diz, *Eachue vasa, quæ quis transferre velit, non nisi noctibus, & sine concussione portare.* Usa Plinio do ablativo *Concussu*, & certo antigo Poeta, citado por Cicero, do ablativo *Succussu*; mas raras vezes se achão os mais casos deste genero de ablativos em u.

SACUDIR. Bulir com alguma cousa cõ força, & com movimento interrompido, para que ella se mova de si mesma, ou para fazer cahir o que está nella. Sacudir hum vestido, para fazer cahir o pó. *Ke-*

Nn ij *flem*

flem exentere. Plant. Depois de sacudir a toga. *Excussit togâ.* Martial.

Fazer esbir, ou derrubar sacudindo. *Decutere*, (tio, cussi, cussum.) Virgil.

Sacudir a cabeça. *Caput gnassare.* Plant. *Concutere.* Ovid. Tambem diz Plauto, *concutere casariam, & comam.* Empinando se o cavallo, & sacudindo a cabeça, sacudio de si o cavalleiro. *Cum equus primoribus pedibus erectis, magnâ vi caput quatere, excussit equitem.* Tit. Liv.

E tanto que na estancia a verde malvã, Os aljofres da noyte Sacudia.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 126.

Sacudir o jugo, sacudir o dominio, rir-se da fugeyção, porle em liberdade. *Excutere iugum.* Plu. Jun. Turpi jugo eripere colla. Horat. *Excutere servitutem*, ou jugum, ou se jugo. Tit. Liv. (Sacudiado tão pezado jugo. Portug. Restaur. part. 1. pag. 2.)

Sacudir o pò a alguem. Darlhe hũa poucas de pancadas. *Accipere aliquem verberibus.* Cic.

SAD

SADAÔ. Rio de Portugal, junto à Villa de Alcacere do Sal. Tem o seu nascimento nos confins do Algarve, & depois de receber em si alguns pequenos rios, a saber, o Enxatrama, Odivelas, Garcia menino, Santa detença, &c. faz com a sua ribeyra o famoso porto de Setuval, communicando suas aguas com as do mar. He fertilissimo de pescado de mungens, barbos, enguias muyto laborosas. Onde suas aguas se misturão com as salgadas, cria todo o genero de marisco, como são camarões, amejoas, & todo o mais. Suas aguas antes de se fazerem salgadas, cozidas com cascas de rabãos, são maravilhosas para tirar manchas, & panno do rosto. *Calipus*, ou *Callipus*, ou *Calipos*, *odis.* Ptolomeo. Refende-lhe chama *Saducuo.* O P. Antonio de Vasconcellos, na sua descripção do Reyno de Portugal lhe chama *Satus*, *i. Masc.* Goropio lhe chama *Palma*, equivocando-o com hum pequeno rio deste nome, que entra nelle.

SADIO. Bom para a saude. *Salubris*, *is.* Masc. & Fem. *bre, is.* Neut. Cic. *Saluber* não o tenho achado senão em alguns Authores antigos, & só no nominativo.

Lugar sadio, ou em que os ares são sadios. *Locus salubris.* Cic.

Terra, não sadia; em que os ares não são bons para a saude. *Ager insalubris.* Plin.

O ar sadio de algum lugar. *Loci salubritas*, *atis.* Fem. Cic. (He em si muyto *Sadia*, & abastada de gado. Lemos, cercos de Malaca, 6o. ver. 1.)

Sadio. Homem sadio, *id est*, de bom temperamento, que logra boa saude, que raras vezes adoece. *Homo boni*, ou *integrâ valetudine.* (A causa de se fazer de tão *Sadia*, tão enferma. Curvo, Oblerr. Medic. 21.)

SADUCEOS. He o nome de hũa seyta de Judeos, assim chamados, da palavra Hebraica *Sedeck*, que val o mesmo, que Justo, & os Saduceos se prezavão de grandes Justiceyros; ou de *Sadoc*, cabeça delles, que floreceo debayxo de Antigonos Socheo, & succedeo a Simeão Justo. Foy a mais antiga seyta dos Judeos, & summamente opposta à dos Fariseos, & hũa, & outra era muy aborrecida na Synagoga, porque os Fariseos erão grães hypocritas, & os Saduceos erão muyto altivos; poucos, mas nobres. Tomão a Escriptura ao pé da letra, & entendião, que ella os não obrigava a crer, que ha Anjos, ou Espiritos, negavão a immortalidade da alma, & resurreyção dos corpos; não crião em tradição algũa; nem observavão a ley, senão para gozarem dos privilegios temporaes, prometidos a quem a observava. *Sadducei*, *orum.* Masc. Plur.

SAF

SAFADO. Gastado, fallando em vestidos. *Tritus*, *a, ma.* Horat.

SAFAR. Gastar. Safar o vestido. *Consumtere.* (tero, trivi, tritum.) Lucr.

Safar. Acabar. Concluir. Safar contas. *Rationes conficere.* Cic.

Safarse. Em frase chula, he fugir. *Eccidit*

tere, (do, si, sum,) Cic. Abripere se se. Plaut. Abripere se ex oculis.

SÁFARA, ou Qásara. Aldea de Portugal no Arcebispado d'Évora, tres legoas de Moura. Foy assolada nas ultimas guerras de Portugal com Castella. Foy Patria do illustre commettador dos Evangelhos; o P. João Maldonado; da Companhia de Jesus. *Vid. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 63. Safara, & Fem.*

SAFARO, ou Qasaro. (Termo de alta volateria) Deriva-se do Arabico *Cahara*, que quer dizer, *Penhasco*, ou *Brenha*, & o falcão safaro, por haverse creado em penhas, & rochedos, he agreste, & difficultoso de amansar; ou se deriva *Safaro* do verbo Hebraico, *Cahar*. Recatar, andar acantellado, & advertido, propriedade do homem esquivo, & suspeito, que a modo de Falcão safaro, foge da gente, & se não facilita com ninguém. Falcão safaro. Bravo, creado pelos pays. He o contrario de ninhego. *Accipiter ferox, immanifuetus, nella disciplina imbutus, nullo magisterio expolitus.* (Nos Gaviões ninhegos fazem os *Safaros* ventagem, em saberem caçar. *Arte da Caça, pag. 13.*)

Safaro, agreste, aspero, mal aborigerado. *Vid. nos seus lugares.* Aquelle natural montezinho, & *qasaro*. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 121. col. 3. (Nem os lavradores, & criados no campo, são tão rudes, & *qasaros*, como entre nós. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, fol. 269. col. 1.)

Safaro. Usa João de Barros desta palavra nos sentidos, que se seguem. (Era hũa Cidade remota, & *Safara*, da jurisdicção Ecclesiastica. Decad. 1. fol. 158. col. 1.) Em outro lugar da dita Decada diz, (Estavão tão *Safaros* da coliga.)

SARIM. Cidade de Africa. Foy ganhada com maravilhosa industria, anno 1506. por Diogo de Azambuja, & feyra Bispado. *Agiolog. Lusit. tom. 1. nas advertencias, pag. 31.*

SÁFIO, ou çafio. Peyxe do mar. He hũa especie de congrio, mas mais pequena. O P. Bento Pereyra lhe chama *Congrio*.

ger niger; & nisto se conforma com Aristoteles, que no cap. 13. do livro 8. da sua Historia, reconhece dous generos de Congrio, hum branco, & outro negro.

Sáfio. Adjectivo. Deriva-se do Arabico *Sáfil*, que (segundo o Padre Guadix) val o mesmo, que *Baixo*; & á imitação dos Castelhanos, chamamos *Sáfio* ao vilão bayxo, & desconez. *Vid. Bayxo. Vil.*

Area Sáfia, ou Sáfio areal, isto he, muito seco, sem maro, nem verdura alguma.

Area Sáfia. *Jejunia arena, & Fem. Virgil.* (Nos areas mais Sáfios, ali verdeja mais. *Noticias do Brasil, pag. 260.*)

SÁFIRA. Deriva-se de *Saphar*, que no Hebraico val o mesmo que *Fermoso*, & no Syriaco quer dizer *Agradavel*, *vistoso*, &c. Quasi em todas as linguas este nome he semelhante, excepto na India, onde lhe chamão *Nilas*, & *Podia* do lugar donde nasce. A Safira he pedra preciosa, de cor azul pura, como o Ceo sereno, sem mistura alguma de vermelho, no que se differença da Amethysta. He tão dura, que resiste á lima, & não adante a impressão do buril. Lavra-se de ordinario a planicies thanae, mas não em esquinas correntes, & se lã dá hũa circunferencia oytavada, ou hexagona. As Safiras, que não são Orientaes, como as dos confins de Bohemia, & Silesia, não tem grande valor. Escreve Plinio, que a Safira tem huns pontinhos de ouro, o que nega Mathiolo pela experiencia de todas as que lhe foram á mão, & juntamente certifica, que são mais claras que diamante. Dizem, que tem virtude para repellir as excrecencias, & carnosidades dos olhos, & que havendo bexigas, tocando os olhos com a Safira, impede que entrem dentro. Na boca da barra de Villala de Conde, donde se fez o Forte de cinco baluartes, anno de 1636. sendo primeyro Capitão Manoel Francisco, filho do Sargento mór Antonio de Villalobos, se achou entre algumas pedras de menos conta, hũa q' o Conego Belchior Mayo alcançou, & levada ao Porto, a tiocou hũ Lapidario a hum Ellrangeyro por

por vinte & cinco mil reis, & este em França na Cidade de Pariz, por setenta mil cruzados, era Safira marinho. *Corografia Portug. tom. 2. 349. Sapphirus, i. Fem. Plin.*

Safo. Safado. *Vid.* no seu lugar.

Safo. Termo Nautico. Navio Safo, he quando se arruma o fato da gente em occasião de peleja. Artelharia Sasa, he quando se arrumão as cayxas, & outros embaragos, para jugar a artelharia, molquetaria, &c. Navio Safo. *Remotis impedimentis, navis ad pugnam expedita.*

SAFOENS, ou Satoens. Deriva-se de *Cabon*, que (segundo Cobarruvias, no Thesouro da lingua Castelhana) he palavra de raiz Hebréa, & quer dizer *Calça larga, & esparcida*, particularmête em fraze de Aldea. Parece que tambem em Portugal he usado, porque no Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereyra diz Sascens. *Calige tumida, subligata inflata.*

SAFRA, ou çafra. Instrumento de Fereyro. *Vid.* Bigorna.

*Mas qual nas officinas de Vulcano,
A Safra cercão os ministros duros,
Quando para o Tonante soberano
Os raios forjaão de elementos puros.*
Malaca Conquistada, liv. 9. oyt. 77.

Safra. Colheyta. *Vid.* no teu lugar.

A Safra de azeirona. *Olivitas, atis. Fem. Columel.* (Em cada Safra, hum anno por outro davaão cincoenta mil arrobas. *Castrioto Lusit. pag. 13.*)

Foy anno de Safra, val o mesmo, que foy anno abundante desta, ou daquella novidade. Tambem de officios mechanicos, quando os officiaes tem muyra obra, como em Festas de Tonros Reaes, os carpinteyros, em entradas de Principes, quando se pintaão arcos triunfaes, costumamos chamar este genero de abundancia, *A safra dos carpinteyros, a safra dos pintores, &c.*

Safra. Em Castella ha dous lugares deste nome, *Safra de Cuenta, & Safra de Extremadura.* De hũa destas duas Safras, querem os Castelhanos, que fosse natural o Padre João Maldonado, que escre-

veo doutissimos Comentaríos sobre os quatro Evangelhos, mas o Autor do Agiologio Lusitano, tom. 1. pag. 63, mostra, que a patria do dito Maldonado era Sáfara, Aldea de Portugal, & não Salira de Castella. *Vid.* Zafra.

Tambem Safra, ou Sassa, era hũa Cidade de Galilea, assentada num monte, pouco distante de Nazareth, & patria dos Apostolos, Diogo, & João. *Safra, e. Fem.*

SAG

Saga, ou Caga, ou Zaga. Palavra antiquada. Segundo Gaspar Sanches na Chronica del-Rey de Castella D. Alfonso XI. *Saga* se deriva do Hebréico *Sabhir*, que significa o inferior, ou ultimo, por ter outro, que lhe vá diante; & assim em Castella, como tambem em Portugal, *Saga*, queria dizer *Retaguarda*. O que claramente consta da Chronica del-Rey D. João I. part. 2. cap. 32. aonde fallando o Chronista de como el-Rey fizera alardo, & dispuzera a gente em Thomar, vindo de Abrantes para Aljubarrota, diz: (Sabey, que em Portugal antigamente não nomeavaão a *Benguarda* nas batalhas, nem a *Retaguarda*, nem *Ala direita*, nem *Esquerda*, mas chamavão à *Benguarda Dianteira*, & à *Retaguarda Saga*; & às alas *Cossoneyras*, & em tempo que os Inglezes vieram, &c. *Vid.* *Retaguarda*.)

SAGACIDADE. Perspicacia nos negocios, subtileza do juizo na investigação, & descobrimento das cousas mais occultas, & remotas. *Sagacitas, atis. Fem. Cic.* (Pela industria, & *Sagacidade*, q' mostrava, o elegêraão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 139.) *Vid.* *Sagaz*.

SAGAPÊNO. Drega da botica. Deriva-se do verbo Latino, *Sagire*, que val o mesmo, que ter hum cheyro acre, & picante, & de *Pinn*, que he *Pinheyro*, & o *Sagapeno*, he hũa goma, que tem hum cheyro forte, como o de Pinheyro. Esta goma por fóra he nuyva, & branca por dentro, & por incisaão distilla de hũa especie de canafrecha, de que ha muytas

na Persia. O Sagapeno he incisivo, penetrante, aperitivo, sudorifico, & alguma cousa purgativo. *Sagapenum*, i. *Neut.* Alguns lhe chamão *Serapinum*, & outros *Sacopenium*. (Misturados com Euforbio, ou *Sagapeno*. Recop. de Cirurg. pag. 161.)

SAG

SAGAS. He hum genero de mosca, como as que communmente andão pelas cas, mas tem quatro azas, & são mais compridas alguma cousa; & as duas azas, que lhe ficão por bayxo, são vermelhas; estas moscas andão pelas paredes, onde ha aranhas, fazendo hum zunido junto ao buraco, sabe a aranha para matar a cega, & imaginando, que está preza na teia, que tem feyto; & a sagáz salta nella, & compicada a mata. Ulysses Aldovrãdo, no liv. 5. de Insectis, pag. 624. diz quasi o mesmo de hũa mosca compridinha a que elle, & outros naturaes chamão *Ichnumon vespa*. *Aliud animalculum est* (diz este Autor) *è vesparum genere, quod Ichnumon vespa appellatur, & bellum intermetinum habet cum Phalangio*, (he o nome de certa aranha venenosa) *Insecti genus est, sanguinis expers, forma Apis, sive vespe, vel magnæ formicæ alata, perquam simili*; mais abayxo diz, que mata a aranha às picadas. Sobre estes dous insectos fizeram os Rusticos hũa grande pilenda, que começa assim:

O Sagáz a aranha escuta, &c.

SAGAZ. Aquelle que tem o juizo delgado, fino, & penetrante. *Sagax, acis. omni. gen. Cic.* Dão os Etymologicos muitas derivações a esta palavra. A mim me parece mais ajustada a de Cicero, que no liv. 1. de *Divinatione*, deriva *Sagax* do verbo antiquado *Sagire*, que (segundo o dito Orador) quer dizer *Acute sentire*, tomada a metaphora do fero, ou olfato dos cães, que de longe sentem a caça; & nelte sentido *Sagire* se poderia derivar de *Sag*, que no idioma Persiano quer dizer *Cão*. E assim chama se *Sagaz* o homẽ que com a agudeza do entendimento sente, & presente de qualquer antecedência

o successo. Na Corte a seguridade do Palaciano consiste em penetrar pelo gesto do corpo, a qualidade das palavras do animo do Principe. Mede a sagacidade as forças proprias cõ as alheas, & antes que ponha a mão à obra, considera, & premedita os accidentes. Com a sua sagacidade se abriu Scipião o caminho para a expugnação de Numancia, ao pé da qual seus inconsiderados predecessores haviam alagado com sangue Romano o fosso. A sagacidade ainda que parecida com a verdadeyra prudencia, ordinariamente he falsa; a quella tem por fim o bem solido, & existente; esta olha para o bem appatente. Hũa, & outra fazem grandes fortunas, a primeira com merccimento, a segunda com dolo, à imitação do Artifice, que imitando a natureza, não agrada, se não engana; & deynando de enganar, deynxa de ser estimado; & este genero de sagacidade, he mais tração, que subtileza.

SAGAZMENTE. Com astucia. Com manha. *Sagaciter. Cic.* (Por mais que *Sagazmente* se accomoda com muitos. Varella, Num. Vocab. pag. 465)

SAGIAO, ou **Sagion.** Palavra antiquada. Achta-se em hum papel, que se conserva na Torre do Tombo, no liv. 2. das cousas de Entre Douro, & Minho, às folhas 70. está, que nenhum Sagion seja bousado entrar em casa de Burgues contra sua vontade. Diz Morales, que *Sagion* era Ministro de Justiça, como Alcayde; ou Juiz. *Vid.* Benedictina Lusit. tom. 2. fol. 164. O Autor da Corographia Portug. tom. 1. fol. 8. diz *Sagiao*. Poderia se derivar do Francez *Sage*, que val o mesmo que *Sabio, prudente*, qualidades proprias de todo o Ministro de Justiça.

SAGISTAÔ. Provincia da Persia, que antigamente comprehendia a Carmania deserta, & Septentrional. As suas principaes Cidades são Zarans, Bult, & Nebalact. *Sagistanum. i. Neut.*

SAGITTAL (Termo Anatomico.) Sutura Sagittal, he hũa das tres verdadeyras Suturas, ou commissuras do craneo, & está no meyo da sutura coronal, &c

& da occipital, ou Lambdoydes, & por atravessar, direyto, como setta pelo meyo, por todo o comprimento da cabeça, lhe chamão *Sagittal*, de *Sagitta*, que em Latim, val o mesmo, que *Setta*. Os Anatomicos lhe chamão, *Sutura sagittalis*, outros lhe chamão *Sutura virgata*, & outros *Sutura recta*, & *Fem*. (Por bayxo da commillura *Sagittal*. Recopil. de Cirurg. pag. 24.)

SAGITTÁRIO. He o novo Signo do Zodíaco, assim chamado, porque he figurado tirando *Settas*, (em Latim *Sagitta*) & quando o Sol anda neste Signo, parece que nuvens, & ventos violentos querem asflectar a terra. Consta este Signo de trinta & hũa Estrellas, segundo Ptolomeo; Bayeto lhe acrescentou hũa, Keplero lhe deu tres de mais, porém tirou-as da Coroa Austral. Chamão a este Signo commum, porque estando o Sol nelle, o que succede no fim de Novembro nem he inteiramente Outono, nem Inverno; chamão-lhe Bicipitico, porque a sua figura he hum Centauro, composto de dous corpos, meyo homem, & meyo cavallo; he masculino, diurno, gozo de Jupiter, detrimento de Mercurio, & sua força he no Oriente a parte direyta. Dizem as Fabulas, q̃ este Signo he o famoso Chiron, ou Centauro, & segundo alguns, Cioco, filho de Euphemus, ama das Musas, o qual dado ao exercicio da caça no monte Parnaso, foy collocado no Ceo a requerimento das Musas, que lhe alcançáram de Jupiter este favor. *Sagittarius*, ii. *Masc. Plin. Arcitenens* he ulado dos Poetas.

Sagittário. Soldado da antiga milicia Romana, armado de frechas. *Sagittarius*, ii. *Masc. Cic. Vid. Vegetin. de Re militari*. (Separando Infantes, cavallos, astatos, *Sagittarios*. Valconcel. Arte militar, pag. 18. vers.)

SAGITTÍFERO. Que leva frechas. He Poetico *Sagittifer*, a. um. *Virgil*.

Pelouros, espingas das de aço puras,
Arco, & Sagittiferas aljavas.
Camões, Cant. 1. oyt. 67.

SAGO. Antiga vestidura militar dos

Romanos, a modo de casaca. *Sagum*, i. *Neut. Cic.* (Quando se vê diante do Sago militar. Epanaphor. de Dom Franc. Man. pag. 475.) (Tapando Sertorio o rosto com a borda do Sago. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 302. col. 4.) *Vid. Sago*.

SAGOÃO. *Vid. Sagnão*.

SAGOATE, ou *çagoate*, ou *çaguare*, ou *çauguate*. (Termo da India.) Val o mesmo que mimio, presente, &c. *Vid. nos seus lugares*. (Pelo *Sagoate*, que he obrigado dar ao Estado. Apologer. discurs. de Marinho, pag. 30.) (Ao convite acrescentou o seu *Saguare*. Jacinto. Freyre, pag. 87.) (A Rainha mandou visitar o Capitão mór com hum grande *Sanguate* de muitas gallinhas, frangãos, & ovos. Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 10 col. 3.)

SAGRA. Na Igreja de S. Domingos da Rana, Termo de Calcaes, fazem os Fregueles a festa principal do Santo na primeira Dominga de Mayo, & chamão-lhe a *Sagra*, deve ler porque em tal mez se sagrou a Igreja. Histor. de S. Domingos, liv. 4 cap. 7. fol. 215. col. 4. Em Castella *La Sagra de Toledo*, he o nome de hum territorio circunvizinho a Toledo.

SAGRAÇÃO. A acção de sagrar. *Sagração* de Igreja. He hũa cerimonia Ecclesiastica, que só o Bispo proprio faz, ou outro por elle subdelegado; a causa desta instituição he, porque na Igreja se offerecem sacrificios a Deos, se invoca o seu nome, se celebrão nella os seus louvores, &c. *Ædis sacra dedicatio, onis. Fem. Templi consecratio, onis. Fem.* (Esta *Sagração* foy scyta por Dom Alvaro, Bispo de Lisboa, Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. fol. 164. col. 4.)

Sagração de Bispo. Acto solemne, que sempre se faz em Domingo, por tres Bispos, a saber, o consacre, com outros dous assistentes, hum mais antigo, & outro mais moderno. *Episcopi Sacra inunctio, onis. Fem.* (Se prepara a Igreja para se fazer a *Sagração* do Bispo. Lucas d'Andrade, Acções Episcop. pag. 33.)

SAGRADO. O contrario de profano. *Sacer, era, ci. um. Cic.*

Lugar sagrado. *Locus Sacer.*

Conses

Cousas sagradas. *Res Sacrae.*

Bispo sagrado. Igreja sagrada. *Vid.* Sagrar.

Sagrado. Segundo o Latim, *Sacer*, que quer dizer, *Consagrado*; ou por Antiphrasis, *Execrando*; ou por antiga acceção, Grande: pôde a palavra *Sagrado* ter em Portuguez o primeyro, & ultimo significado. 1. Bispo sagrado, entre nós tal o mesmo, que Bispo consagrado; o monte sagrado, do qual diz Ovidio, *Fast. lib. 3. vers. 663.*

Et in sacri vertice montis erat.

Em certo monte consagrado a Jupiter. Tambem o Acor era chamado *Ave Sagrada*, como consta deste verso de Virgilio, *Liv. 11. Aeneid. vers. 721.* (alto.)

Quam facile Accipiter saxo sacer ales ab Tomou Virgilio este epipheto dos Gregos, que chamárão ao Acor. *Ferax*, que em Latim val o mesmo que *Sacer*; & a razão de lhe chamarem *Sagrada*, foy porque, pelo seu rapidissimo voo, foy consagrada a Apollo, (que he o Sol) cujo curso he velocissimo; ou porque para a superstição dos Egyptios, entre as aves, consagradas a Deos, o Acor, & o Ibis erão mais dignas de veneração. 2. Segundo o Latim, *Sacer*, vem a ser por antiphrasis, o mesmo que *Execrando*, como se vê nestas palavras de Virgilio, nas *Eneidas*, *lib. 3. vers. 56.*

Quid non mortalia pectora cogis

Auifacra fames? id est, Execranda, vox frequens apud *Veteres*, (diz hum douto commentador deste Poeta) *ab iis ducta, qui sacrabantur, & addicebantur morti pro publicis delictis, ita ut impune occidi possent. Sic devovebatur apud Massilienses pauper aliquis, pestilentia se viente, sic etiam omnis victima immolatur, quasi onusta populi totius delictis.* 3. Escreve Rhodigino, que os Antigos chamárão *Sacer*, tudo o que quizerão chamar grande; & segundo esta acceção, usamos em Portuguez da palavra *Sagrado*: a hum grande sepulchro chamou Bacelar, *Sagrado Mausoleo*; a Elyspella chamão os Medicos *Fogo Sagrado*, porque he fogo grande, a gotta coral, *Doença sagrada*, & com

Hippocrates, chamão os Anatomicos ao mayor osso do corpo humano, *Osso sagrado*, ou *Osso Sacro*.

A montanha sagrada. He no Minho, hum monte, ao Termo da Freguesia de S. João Baptista de Arga, em que (segundo a tradição) vivião muytos Monges da Ordem de S. Bento, divididos, fazendo vida penitente, que alli estão sepultados. Perto da Igreja da dita Freguesia está hum Monge enterrado, do qual dizem, que todos os animaes, que passavão por cima da sua sepultura, quebravão as pernas; o que vendo o Veneravel Dom Fr. Bartholomeo dos Martyres, lha mandou cobrir com hũa meya Lha de pedra, que ainda tem, para que nada passasse por ella. *Corograph. Port. tom. 1. 282.*

Sagrado. Tomado como substantivo, val o mesmo, que *Lugar Sagrado*, & como tal inculca as immuniades, & privilegios, que nos lugares sagrados se lo grão; daqui vem os modos de fallar, que se seguem. Acolher-se a sagrado. (*Sagrado*, onde a alma se assegura do Tribunal Divino. *Brachilogia de Principes*, pag. 85.) A verdade he o *Sagrado* da Magestade. *Ibid.* pag. 129) (Não lha val *Sagrado* a innocencia. *Vieyra. tom. 1. pag. 769.*) (A sepultura a sylo, & *Sagrado* da morte. *Vieyr. ibid. 1047.*) (Sem lhe valer o *Sagrado* do Paço Real. *Epanaph. pag. 80.*)

SAGRAR. Converter hũa cousa profana em sagrada, com ceremonias Ecclesiasticas. Sagrar hũa Igreja. *Templum inaugurare. Tit. Liv.* Falla este Autor do modo Gentilico, com que no seu tempo se sagravão os Templos. *Vid.* Sagração. (Razões porque se *Sagrao* as Igrejas cõ esta solemnidade. *Lucas de Andrade, Acções Episcop. pag. 133.*)

Sagrar hum Bispo. *Episcopum inaugurare.* a imitação de Tito Livio, que fallando dos Sacerdores dos Gentios, diz, *Inaugurare Sacerdotem.* (O Bispo, que se ha de *Sagrar*, se revestirá na sua Capella, &c. *Acções Episcop. de Andrad. pag. 40.*)

SAGRE. He na costa de Portugal hũa Fortaleza, bem munida, em hũa ponta de terra,

terra, muyto alta, & alcantilada, duas pequenas legoas do Cabo de S. Vicente ao Este Suelte, entre duas Enseadas, que tem sufficiente ancoragem.

SAGRES. Villa do Algarve, cinco legoas de Lagos.

SAGUAÔ, ou Çaguaô. Segundo o Vocabulario do Arcebispo de Granada, he palavra Arabica, & val o mesmo que lugar cuberto na entrada de hũa casa. *Pestibulum, Pronaum, & Propylæum, i. Acut.* São as palavras Latinas, que tem mais analogia com *Saguaô*, porèm não são propriamente isso.

Desde o Saguaô o Mago, & Souza entraráo

Numpatio de soberba architectura.

Malaca Conquist. liv. 8. oyt. 20.

Em cujo Saguaô Regio, hũ lume havia,

Que contra a noyte conservava o dia.

Idem, ibid. oyt. 15.

SAGUI, ou Çagui. Elpecie de bugio pequeno, que tem cauda comprida, & na cabeça huns cabellos a modo de patas. Não tiverão os Latinos noticia d'elle animal. (Bugios, çaguis, preguiças. Vasconcel. noticias do Brasil, pag. 75)

SAGUN. He nas lhas de Maluco o miolo de hũa arvore da feyção de palmeyra, mas com folha mais branda, & macia, & o verdor algũa coufa escuro. O tronco, que terá altura de vinte palmos, lança em cima huns cachos, como de tamaras, & nellas nasce hum fruto, como maçãs de cypreste, dentro dos quaes estão huns pões, que se tocão em carne, escaidão. Quando este ramo he tenro, pôdão hum pedaço d'elle, & metem-no em hum vaso de boca pequena, & por espaço de hũa noyte cistilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leyte anaçado. Ao qual licor lhe chamão *Tuaca*, & he tadio, doce, & gostoso, & engorda muyto. De como os Molucces tirão do *Sagun* pão, vinho, & vinagre, *vid. Barros, 3. Decad. fol. 128. col. 1. 2. 3.*) O Padre Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, chama a esta arvore *Sagur*. *vid. no seu lugar.*

SAGUNTO. Arriga, & famosa Cidade

da Hespanha Tarraconense, entre os rios Libro, & Sucron, pouco longe do sitio, donde está hoje a Cidade de Valença; o lugar donde estava se chama hoje *Monvedre*, ou *Morvedre*, pequena Cidade do Reyno de Valença. Foy Sagunto tão fiel aos Romanos, com os quaes estava confederada, que para te não entregar ao exercito Carragez, cõ o qual tinha cercado Annibal, depois de sofrer pelo espaço de muytos mezes hũa cruelissima fome, acendeo no meyo da Cidade hũa grande fogueyra, em que homens, mulheres, & meninos se lançarão com o que tinham de mais precioso. Daquele successo teve origem a famosa guerra Punica. *Saguntus, i. Fem. Tit. Liv.*

SAGUR. He a arvore das Malucas, a que João de Barros chama *Sagum*. *vid. no seu lugar.* Desta planta diz o P. Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, (& as arvores a que chamão *Sagures*, respondem às palmeyras do Malavar, porque como destas na India, assim tuão daquellas o pão, & juntamente o vinho, & o vinagre, pag. 253. col. 2.)

SAH

SAHAGUN. Villa, & Mosteyro celebre de Castella a Velha, perto da Villa de Carrion. Os dous Santos Martyres Facundo, & Primitivo, forão causa de se edificar, & povoar a Villa de Sahagun, a qual primeyro se chamava Villa de S. Facundo; mas os moradores de Hespanha, barbarizados pelos Mouros, mudarão, & abreviãrão o nome de *S. Facundo*, em *S. Fagun*, & este em *Sahagun*. Pedro de Mariz, Sacerdote Conimbicense, na Historia de S. João de *Sahagun*, estereveo dnuos capitulos da primeyra fundação, & reedificação da Villa *Sahagun*, & da mysteriosa derivação de seu nome. A Villa de *Sahagun*, *Sancti Facundi oppidum, i. Neut.*

SAHIDA, ou laida. A acção de sahir de algum lugar. *Egressus*, ns. *Mase. Cic.* Raras vezes utão os bons Autores de *exitus*, & *excessus*, senão em sentido figurado.

gado. *Digressio*, onis. Fem. *Cic.* Lugar de que não ha sahida, (fallando num labyrintho, ou outra coisa semelhante. *Locus inextricabilis*: *Virgil.* (Labyrinthos, de que não ha *Sahida*. Cartas de Fr. Anton. das Chagas. part. 2. 306.)

Sahida contra o inimigo. *Vid.* Sothida. (Fazendo os Portuguezes hũa *Sahida* contra os cercadores: *Ditcurs. Apo.* Lopez. de Luis Mar. pag. 8.)

Sahida, que se dá às mercancias. Vende dellas. *Venditio* onis. Fem. *Exactus*, us. *Ms.* Boa sahida de mercancias. *Facilis curritur venditio*, ou *distractio*; *Venditio*, he palavra de *Cicero*. *Distractio* he de *Ulpiano*. Mercancias, que tem boa sahida, que se vendem facilmente; que tem muitos compradores. *Mercēs; quæ facile venduntur*, ou *veneunt*, ou *distrabuntur*. *Mercēs vendibiles*: *Mercēs; quæ frequenter*, & *cupidos habent emptores*. Mercancias, que não tiverão sahida. *Mercēs invendita*. O adjectivo *invenditus* he de *Scævola Jurisconsulto*. Mercancia, que não pôde ter sahida alguma. *Merx invendibilis*. Este adjectivo he de *Plauto*. Dar sahida a mercancias. *Mercēs vendere*, (do, *dididitum*.) ou *distrabere*. *Sueton.* (ho, *traxi, tractum*.) ou com *Columella*, citadopor *Tachard*, *Mercēs exigere*, (go, *exigi, exactum*.) Dar sahida aos frutos. *Exigere fructus agrorum*. *Tit. Liv.* Deu o mercador boa sahida à sua mercancia. *Mercator opportunum mercis exactum invenit*. *Quintil.* (Por dar *Sahida* às mercadorias, que trazião do Oriente. *Barros*; 4. Dec. fol. 41.) (Em toda outra praça pôde ter melhor *Sahida* hũa tal mercancia. *Escola das verdades*, pag. 1.)

Sahida. Metaforicamente. Dar sahida hũa coisa, às vezes val o mesmo, que dar as razões para a desculpa, outras vezes sahida val o mesmo, que sentido; interpretação. Os mais doutos tem trabaço de dar sahida a este iligiar de *Horacio*. *Viri doctissimi in hoc Horatii loco explicando multum laborant*, atque desudant. (Considero eu muitas vezes a levição de hum *Taful*, a que não acabo de dar *Sahida*. *Guia de catados*, pag. 131.)

Tom. VII.

(A multiplicação da letra me poz em cuydado, de lhe querer dar alguma *Sahida*. *Histor. de S. Domingos*, part. 1. pag. 337. col. 4.) Dar sahida a hũ negocio. *Ne gotiū explicare, ou expedire*. *Cic.* Deyxay o fazer, ou descançay, q a tudo saberà dar sahida. *Quiescere; se expediet satis* (Escoadrinhando dar *Sahida* às cousas. *Britto*, *Guerra Brasil*, 18. n. 31.)

Sahida. Expedição. He homẽ q facilmente dà sahida a tudo. *In rebus conficiēdis strenuus est*, ou *expeditus*. (A tudo dava *Sahida* seu fofimento, & boa diligencia. *Mon. Lusit.* tom. 3. 154. col. 2.)

Tomar a alguem todas as sahidas. Tirarlhe todos os meys de poder escapar. *Pracludere alieni omnia effugia*. *Ex Luc.*

Sahida do proposito. *Digressio à proposito*. *Cic.*

SAHIDO. *Egressus*, a, u. *Tacit.* *Vid.* Sair.

Sahido para lóra, fallando em cousas, que se estēde niais, & não està ao nível da outra. *Exertus*, a, um. *Plin.*

SAHIMENTO. Antiga cerimônia funeiral, nã qual certos dias depois da morte dos parentes, sabião os anojados em publico, cubertos de luto, com seus capuzes, para assistir na Igreja às suas exequias. *Propinqui, in funus venientes*, ou *ad funus procedentes*.

Saimento algumas vezes se toma por pompa funebre. (Lhe mandou el-Rey D. Manoel fazer hum solenne Saimento. *Damião de Goes*, fol. 9. col. 4.)

SAHIR. Passar para lóra. *Egredi*, (dior, *egressus sum*, ou *Exire*, (co, *exivi*, ou *exii, exitum*. *Cic.*

Sahir da Cidade. *Urbe*, ou *ex urbe exire*, ou *egredi*, ou *excedere*. *Cic.*

Sahir fóra de casa. *Foras progredi*, *Domo progredi*, *Domo abire*. *Cic.*

Não sahir fóra de casa. *Pedem domo non efferre*. *Cic.* Raras vezes sahia. Raras vezes se deyxava ver. *Rarus ejus egressus*. *Tacit.* Sey que não sahis a publico. *Scio te in publicum non prodire*, ou *non procedere*. *Cic.*

Não he maravilha que lucis; ainda agora sahês do banho. *Minimè mirū est te sudare*, modò enim existi de balneo. *Cic.*

Oo

Sahem

Sahem pelas portas com força. *Erumpunt se portis foras. Caesar. Cicero diz Erumpere sem o Accusativo se.*

Sahe de casa improvisamente, ou com pressa. *Domo levis exilit. Horat.*

Perguntarey, porque razão mandou que se fizesse sahir de prisão este mesmo homem. *Quarum, cur hunc eundem de carcere emitti iusserit. Cic.*

Obrigat alguém a sahir de algum lugar, botallo, lançallo para fóra. *Aliquem ex aliquo expellere, ou ejicere, ou extrudere, ou exturbare. Cic.*

Abre se a porta, sahe, agente para fóra. *Crepuist ostium, exitur foras. Plaut.*

Sahir a pelear. *Exire in praelium. Liv. Ad pugnam. Virgil. Descendere incertamen. Cic. in aciem. Liv.*

Sahir a trabalhar. *Exire ad opus. Plin.*

Sahir a argumentar, a orar, &c. *Descendere ad argumentandum, ad dicendum, &c. Cicero diz Descendere ad atendum, & usa deste modo de fallar em muitas outras materias. (Sahirão a argumentar contra a verdade. Vieyr. tom. 1. 148)*

Sahir a socorrer alguém. *Venire subsidio, ou venire suppetias alicui. Cic.*

Sahe de casa desta mulher. *Egreditur ab ea. Terent.*

Aioda não sahimos nem pouco, nem muyto da nossa quinta. *Pedem è villa adhuc egressi non lunus. Cic.*

Mandar sahir a sua gente em batalha. *In aciem copias educere. Tit. Liv.*

Sahio improvisamente, debayxo do Altar húa cobra. *Ab infima arâ subito anguis emerfit. Cic.* Este mesmo Orador em outro lugar diz, *Ista serpens, que se emergit, id est. Esta cobra, que vem sahindo.*

Vio-se sahir do mar húa Ilha. *Emerfit è mari Insula. Plin.*

Eu tinha sahido de Antio muyto a proposito. *Emerferã consodè ex Antio. Cic.*

Dizem, que das entranhas se virão sahir de repente huns Dragoens. *Dracones emicuisse de exus, traditur. Plin.*

Ao sahir fóra de casa foy prezo. *Domo cum exiret, captus est.* Ao sahir dos reparos, este rio engrossado, & feyto mais impetuoso, se chama Lyco. *Cum extra mu-*

nimenta se evolvit, maiore vi, at mole undas agentem, Lycū appellant. Quint. Curt.

Sahir ao encontro, ou sahir ao caminho a alguém. *Egredi obviam alicui. Tit. Liv. Vid. Encontro. (Quando lhe Sahio ao caminho hū Anjo. Vieyr. tom. 1. pag. 500.*

Sahir do ventre da mãy. *Prode uteromatris. Ovid. De gremio exire. Quintil. Emergere ex utero. Plin. aonde diz, Infantis in nascendo vox non auditur, antequam totus emergat ex utero.*

Sahir de conta se diz da mulher prenhe, em quanto não parê depois de tey feyto os nove mezes.

Sahir debayxo da agua. *Ex aqua emergere. Cic.*

Sahir. Livrar se. Tirar se. Sahir de vida. *Exire ære alieno. Sahir de lazeyra, de miterias. Exire ærannâ. Cic. Ex multitudinate emergere. Cic.*

Sahir de cativcyro. *Exire sircutio. Virgil. Sahir de hūm negôcio. Ex aliquo negotio emergere. Cic. Sahir dos vícios. Ex vitiorum tæro emergere. Cicero dir neste sentido Emerfit, (sem mais nada) segue ad bonam frugem recepit. Reprimere, at revocare se à vitiis. Cic. A doença da qual eu tinha sahido. *Incommoda valitudo, quâ jam emerferam. Cic.**

Sahir com a sua. Conseguir alguém o que intenta, pretende, del-ja. *Propositu assequi. Cic. Sahimos com a nossa. Contigit exitus, quem optabamus. Cic. Sahitis com a vossa. Et id impetrabis. Obtineth. Terent. Vincês. Sahistes com a vossa. Feliciter hæc res tibi venit. Cic.*

Sahir do proposito, não seguir a materia em que se falla. *A proposito aberrare, (o. avi, atum.)* O Author das Rhetoricas a Herennio diz, lib. 1. *Si non derivarimus ab ea, quod capimus exponere. A proposito digredi, (dior, gressus sum.) Cic.* Este mesmo Orador diz *A causâ, & em outro lugar De causâ parumper digredi.*

Sahir hum livro á luz. Sahem livros. *Exeunt libri. Cic. Sahe este discurso á luz. Exit, & emanat in vulgus oratio. Cic. Sahio Pedro á luz com húa obra, com hum livro. Petrus librum edidit. Ex Cic. Emisit, ou vulgavit. Ex Quintil. (Nun-*

como persuadi a *Sahir* a luz, com semelhança genito de escuridão. *Vizyra*, tom. 1.º p. 11. ao *Leytor*, pag. 2.)

Sahir do fizo. *Exire à se*, ou de mente *se*. *Ex potestate exire*. *Cic.*

Sahir a campo, *sahir* a terreiro. *Descendit in arenam*. *Arena* se chamava o amphi-theatro dos Gladiadores, porque o semeavão de areia. *Descendere in aciem*. *Vid. Vid. supra*. *Sahir* a pelear.

Sahir do parede, *sahir* do muro, &c. se diz de traves, barrotes, pedras, &c. que se apartão do corpo da fabrica. *Emne-re, Caesar*, também poderás usar de *Pro-mare*, ou *extare*. No cabo das traves, que cabião da torre, pegarão huns esteyros, feytos de calabres, pelas tres bandas, que olhavão para o inimigo. *Statim ex finibus ancorarius fecerunt*, & ex tribus partibus, que ad hostes cingebant, eminentibus trabibus circumstruunt praependentes, religaverunt. *Cic.* Pouco mais atraz tinha dito. *Has trabes paulo longiores, atque eminentiores, quæ extremi parietes erant, effecerunt.*

Sahir a nado. *Porte em salvo nadando*. *Enar*, (no, avi, acum.) *Tit. Liv.* *Ena-lar*, (o, avi, acum.) *Idem.*

Sahir fóra do caminho. *Deerrare*. *Vir-gil.* *Declinare de viâ*. *Declinare* se extra cam. *Plant.* *Sahir* do seu caminho para buscar alguém. *Ex itinere ad visendum aliquem desistere*. *Sueton.*

Sahir por alguém. *Declararse em seu furor*, para o defender. *Aliquem*, ou *par-ticulam* suscipere; ou *ad rationes alicuius adjungere*. *Cic.* *Suum erga aliquem studium aperire*, *palamque profiteri*. *Cic.* *Sahir* pela honra de alguém. *Ad alicuius honorem inendum accedere*. (O zelo, cõ que o Padre *Sahia* pela honra de Deos. *Lucena*, vida de S. Franc. Xavier, pag. 91. col. 1.)

Sahir ao inimigo, ou contra o inimigo, *sahir* em batalha. *Vid. supra*, *sahir* a pelear. (*Sahir* contra os Arabes. *Mon. Lusit.* tom. 1.º col. 306. col. 3) (Naquelle tarde sahio o exercito inimigo em batelha. *Applanlos Academicos a D. San-cho*, pag. 34.) (*Tratou de Sahir* ao inimigo. Tom. VII

go. *Queyrôs*, vida de Basto, 2.º 13. col. 1.º)

Sahir de algum lugar. *Ser natural de-le*. *Vid. Natural*. *Vid. Nacer*. (Em Portugal sóy coula sabida, que a mãy de An-nibal *Sahira* de Lisboa. *Mon. Lusit.* tom. 1.º col. 148. col. 3.º)

Sahir a alguém, quando por geração se contrahem os seus modos de cõr, os seus vicios, ou virtudes. *Sahir* a seu pay. *Patrisfere*. *Terent.* Nisto não tem mostrado, que sahia a seu pay. *Hand paternum istud dedit Terenti*. *Sahu* a seus pays. *Est similis maiorum suorum*. *Terent.* *Sahir* a sua mãy. *Matrescere ingenio*. *Pacuvius*. *Sahir*, ou não *sahir* à casta. *Vid. Caste*. (Os filhos de Adam *Sahem* como elle ao barro, & ao nada, de que serão criados. *Vizyra*, tom. 1.º pag. 306) O adagio Portu-guez diz: *Sahu* a acha a racha.

Sahir vitorioso dos inimigos. *Victoriam reportare*. *Cic.* *Sahir* vitorioso na deman-da, contenda, &c. *Discedere superior*. *Cic.*

Sahir em terra, fallando em quem estava em alguma embarcação. *In terram egredi*, ou *evadere*. *Tit. Liv.* Fazer *sahie* a gente em terra. *Exponere in terram milites*. *Ex Caesar*. (Em muytas partes *Sahio* este Capitulo em terra, & tomou infor-mações, &c. *Noticias do Brasil*, pag. 26.)

Sahir de hum perigo. *Transmittere periculum*, *discrimen*. *Plin.* *Jm.*

Sahir de hũa doença. *Fieri sanum ex morbo*. *Cato.*

De cousas muyto claras, & evidentes, costumamos dizer, que *sahem* aos olhos. *Hæc patent, hæc claris meridiana*. *Cic.*

Da sua boca nunca deyxou *sahir* palavra, da qual se arrependesse. *Nullum nunquam verbum, quod revocare vellet, emisit*. *Cic.*

Se eu *sahir* fóra dos limites, que me tenho prescrito. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedit*. *Cic.* Quer dizer, se eu neste discurso me dilatar mais, do que tenho propollo. Em outro lugar diz neste proprio sentido: *sed ultra fines, ac terminos, quos ipse mihi constitui, progredior*. *Sahir* hũa coula à cara, quando nellá se vêm as payxões da alma, & o que ellá nõ coraçãõ. A hũa alegria lhe *sahy* à cara.

Ooij La

Letitiam vultu praefert, ou pra se praefert. Ex Tit. Liv. Sahiolhe à cara o que tinha no coração. *Id, quod animo sentiebat, vultu promptum habuit. Ex Cic.* Os nossos mais intimos pensamentos nos sahirão à cara. *Conscientia eminebit in vultu. Sen. Phil.* A ira do peyto lhe sahe à cara. *Frons praeporat pectoris iras. Catull.*

Sahir hũa cousa bem num lugar, val o mesmo, que parecer bem aos olhos de quem a vê. Este livro sahe bem neste lugar. *Aptè positus est hic liber.* Bellamente sahẽ estes espelhos, postos com esta ordem. *Hæc specula, hoc ordine disposita, mirabile spectaculum efficiunt.*

Sahio certa a profecia. *Vaticinium, exitus comprobavit.* Sahiolhe mentirosa a esperança. *Spes illum frustrata est. Ex Terent.* (Sustentados no doce engano de hũa esperança, que lhes sahe muytas vezes mentirosa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 284.)

Sahir o rio da madre. *Exundare, Columel. (o, avi, atum.) Super ripas effundi. Tit. Liv. (fundor, fusus sum.) Vid. Madre.*

Sahir fóra dos limites da razão. *Finem, & modum transire.* Cicero, fallando em appetites desordenados. Mulher varonil, que sahio fóra dos limites da sua natureza, que venceo a fraqueza do seu sexo. *Mulier egressa sexum. Tacit.*

Sahirse de algum lugar, irse. *Alicunde discedere, ou abscedere, ou recedere.* Cic. Plauto diz, *se recipere ex aliquo loco.* Sahirse de hũa conversação de muyta gente. *De circulo se subducere. Cic.* Sahirse da presença de alguem. *Se ab aliquo ad spectu subtrahere, se ab aliquo conspectu subducere.* (Vendo que &c se Sahio da presença do Príncipe. Lobo, Corte na Aldea, pag. 294.)

Sahir, tambem se diz de hũa obra, formada a caso, sem a tenção do Artifice. Neste sentido usa a sagrada Escriptura do verbo *Egredi*, fallando no Bezerra, que Aram fundio, & formou com o ouro; q̃ lhe deu o povo de Israel, & por confessar este crime, desculpouse, dizendo, *Dedernat mihi (animi) projecit illud in ignem, egressusque est hic vitulus. Id. est,*

Derão-me ouro, & eu lancey-o no fogo & Sahio este Bezerra. (como le o Bezerra se fizera a si mesmo, & não Aram a elle. Vid. Vicyt. tom. 1 pag. 470. & 471. acõde commenta este lugar.)

Adagios Portuguezes do Sahir.
Sahine ao Sol, disse mal, ou vi peyor.
Sayo do lodo, cayo no arroyo.
Sahem cativos, quando saõ viros.
O mal, que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.

O mau vizinho vê o que entra, mas não o que sahe.

Sahir das conchas.

Sahio de hum atoleyro, & metto-se no outro.

Não sayas ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.

Não sahir do cacinho.

Não sayais fóra da rossa esfera.

Entrar lambendo, & sahir mordendo.

O filho do mau, quando sahe bom, he rezoado.

Não cures filho alheyo, que não sabes qual sahirá.

SAI

SAIA. Saial, saião, saio. Vid. no teu lugar, Saya, Sayal, Sayão, Sayo.

SAIBRO. Area grossa; & não só se differença da area na grossura, mas tambem (como advertio Nicolao Bergiunio, Lib. 2. secção 2. *De publicis Imperii Romani viis.*) em que he mais secca, & por consequencia mais esteril, que a area; & jectamente de figura rotunda, & orbiculat, que he a razão, pela qual se usa dellas edificados; porque a sua figura redonda, junta cõ hũa summa secura he incapaz de liar bem cõ os mais materiaes. *Sabulum, i. Nent. Plin. Sabulo, quis. Msc. cul. Varro.* No cap. 3. do liv. 2. *Vitruvio* lhe chama *Masculus sabulo*. Sobre a palavra *Saburra* cẽsuru Vossio nauha li tymologias a Roberto Estevão, q̃ diz q̃ *Sabulũ*, & *sabulo* significão area miud.

Lugar de muyto saybro. *Sabuleum, i. Nent. Plin.*

Consa, que tem muyto saybro. *Sabulosus, a, um. Columel. Saburra, &c. Etim.* racha bem se toma por Saybro, & lastro de nu

vio, & o adjectivo *Subarralis* em Vitruvius he cousa que tem muyto saybro. (Os raios do Sol queymando a terra criavão os carbunculos no *Saybro*. Antiquid. de Lisboa, part. 1. pag. 121.)

SAINMEL. (Termo de Pedreyro.) He nos ircos a primeyra pedra, que sobre o capitel, ou cimalha, começa a formar a volta.

SAINETE. (Termo de Alta volateria.) He palavra Castelhãna, a qual se deriva de *Sain*, que em Castelhãno val o mesmo, que manteyga de póreo, ou gordura de outro animal; & *Sain*, vem de *Saginato*, que quer dizer *Ceva*. *Sainete* pois he o bocado, com que os Cirreyros, ou caçadores de volateria, fazem amigas as aves. Conhecem os Falcões que os caçadores folgão com o que elles fizerão, & tomão tanto gosto, que se lhes dão as renadas das prizões, que matão, deyxão de comer a carne, & olhão as mãos dos senhores em quanto lhas apatelhão. Mios, & tutanos das aves, enxundias de gallinha, póstas ao sereno; pizadas com canela, misturadas com açúcar, &c. são os mais regalados saynetes dos Falcões. *Saynete*. *Cibus, ad Accipitris palatum conditus*, ou *Cibus, cuius sapor est Falconi, graffimus*. (Daraõ ao Falcão dos seus doces, que são os *Saynetes*, com que elles folgão muyto: Arte da caça, pag. 48.)

Saynete. Do gosto dos Falcões chegou a estenderse esta palavra nos bocadinhos mais delicados, que o cozinheyro prepara para o senhor, & das delicias do gosto passou este nome a materias de luto, como se vê nestas palavras de Jacinto Freyre, nihi pag. 87. (com o *Saynete* do cravo saboravão os defabrimetos da terra.)

Saynetes, tambem chamão os caçadores de alta volateria aos remedios, que elles dão ao Falcão para a muda, &c. *Id.* Arte da Caça de Diogo Fernandes, pag. 78. vers. Tambem *Saynete* se usa metaforicamente por remedio. (Por *Saynete* desta agura, Cartas de D. Francisco Mon. pag. 538.)

SAINHO. Vestidura do trajo antigo. Tom. VII.

Querem alguns que *Sainho* seja diminutivo de *Sayo*: (Pode se trazer *Sainho* de seda. Extravag. 4. part. fol. 112. n. 6.)

SAINTES, ou **Xaintes.** Cidade. Episcopal de França; & Metropoli da Provincia de Saintonge. He muyto antiga, como o mostrão celebres reliquias de notáveis edificios, a saber, hum Amphiteatro, hums Aqueductos, hum Arco Triumphal sobre a ponte do rio Charanta, que banha a dita Cidade. Os Antigos lhe chamarão *Santorum Mediolanum*, *Santonnes*, & *Urbs Santonica*. Cesar. Tacit. Auson. Os deutos tem por errada a opinião dos que dizem que *Saintes*, & *Saintonge*, se devem chamar *Xaintes*, & *Xaintonge*, como nomes derivados de *Xante*, rio da Phrygia, que elles querem que tenham dado os Troyaños à dita Cidade, & Provincia.

SANTONGE, ou **Xaintonge.** Provincia de França entre Poetú, & Guyena. He banhada dos rios Garuna, Charanta, Sendra, &c. *Saintes* he a Cidade principal, as mais são *Blaya*, *Jarnac*, *Pons*, *Suibisa*, &c. *Santonensis ager*, ou *Santonensis Provincia*, & *Fein*. Causa de Saintonge, *Santonicus*, 4. am. Tibull. (Em *Xaintonge*, de Santo Eutropio, Bispo. Martyrol. em Portug. 30 de Abril.)

SAL.

SAL. He palavra Grega de *Als*, que pela figura Metathesis, ou transposição, & permutação das letras, diz, & significa o mesmo, que em Portuguez, *Sal*. O sal he hum mixto, quente, & seco; produzido da natureza, ou da Arte, para dar sabor aos manjares, & preservallos da corrupção. O sal, produzido da natureza, ou he das marinhas, ou dos rios, ou das fontes, & lagoas, ou da terra, & se chama sal mineral; O sal das marinhas he agua do mar, a qual, depois de exhalar a parte leve, & doce, se congela pelo calor do Sol. Rios ha, em que anda o sal nadando á toa da agua, como pedaços de caramelo. Em Alemanha, & no Condados de Borgonha ha fontes de agua salgada.

salgada, que depois de cozida se converte em sal. A lagoa de Taranto no Reyno de Nápoles nos grandes calores do Estio se converte em sal ao mesmo passo, que vay secando. Afirmam Plinios e metheoricos de outras lagoas. Na Galia bris ha hum sal mineral, elato, e transparente, e em Chusa, e por isso he chamado, *Sal Gemma*, e nos *Sal gemma* o que se tira do Concreto do Tyrolo, não he diaphano, mas do fogo ha o salta, como o sal natural, mas faz-se muito melhor como o mesmo fogo. O sal mineral de Cappadocia se corta da mina, como a pedra, a que os Latinos chamam, *Lapis specularis*, e delle se fazem huns salcas muy peizadas. Na Relação da Lusitania da India, pag 80, diz o P. Man. Gódmio, que caminhando do Comorão para o Congo da Persia, cada dia topava fendas salinas de sal visivel, e todas escavadas, e sem fuma herve, com muitos homens do pé della cortando com alvos, e machados as pedras de sal, que carregavão os camelos; e affirmam q' vira camelo carregado com hũa só pedra de sal, sendo a sua justa carga trinta arrobas, mas que muito, se toda hũa ferra he hũa só pedra. Das prodigiosas minas de sal, nos campos de Visliza, em Polonia. *Vid. Visliza*.

O sal, que se faz por arte, se divide em tres classes, a saber, *Sal animal*, *vegetal*, e *mineral*, para esta preparação se reduzem os animaes, e vegetaes em cinza, que se põem a ferver muyto tempo com agua usua, e se filtra, para que fique o sal no fundo. O *Sal animal* se tira dos animaes, ou inferos, como o sal de Pavão, de Sapo, de Vileira, de Ganhallidas, Mithiosas, &c. O *Sal mineral*, que se tira de mineraes, como o sal do Estahão, a que chamão *Sal fixo*, o sal de Marte, de Saturno, e finalmente o *Sal vegetal*, que se tira das hervas, plantas, &c. como a q' os Botanicos chamão, *Sal Essentiale Acetosae*, *sal frumentis*, *scutellari*, *bordei*, *Cardi Benedicti*, &c. De todos estes saes, hum se chama volatil, e outro he o *Sal volatil*, he o que sobe com

os vapores, quando o distillado, e se fixa, he o que fica com a materia terrestre, e se evaporar. Dos animaes se tiram huns sal volatil, dos vegetaes alguns, dos mineraes muyto pouco. Todos estes saes, assim naturaes, como artificiaes, procedem de outros dois mais geraes, a saber, o *Sal Acido*, e o *Sal Alcalico*, e estes dois compõem outro terceiro sal, que não he hum, nem outro, mas misto, e composto dos dois; e chamão he *Sal salgado*. E assim o Vitriolo he hum *Sal acido*, e o *Sal Tartari* he hum *Sal alcalico*, e ambos juntos fazem hum *Sal salgado*. Finalmente a todos estes saes precede no tempo, no poder, e na cortadura, e prodigiosa variedade dos sensos, feitos o sal, a que os verdadeiros Philosophos chamão *Sal Astral*, *sal central*, e *Espirito universal*, *Sal Astral*, porque continuamente bayxa do Céo, e em certa effusão do aha com a mayor abundancia, que nas outras, *Sal central*, por que penetra na terra até no centro della, do qual he repellido pelo ar cheo da pureza até a superficie da terra, donde creas hervas, as flores, pelas quaes se cria a unio com o diro sal invisivel, que continuamente vem do Céo, e assim faz no mundo grande, como no Micro, eolmo, e sangue, e mais humores, a sua circulação, finalmente chamão a este *Sal Espirito universal*, porque logo depois da criação do Céo, e da terra foy o pãlhaço pelo Univerfo, para o augmento, e conservação da natureza sensiva, vegetativa, e mineral; e ainda que se ja invisivel, a modo de espirito, não deyxá de se fazer visivel, na sua Magnesia, ou materia, que o atrá he ali, exposta ao ar, na qual apparece, como sal distincto, e não penetrante, que em breve espaço se alcooliza, ainda que durissima, e da unio de hum com outro, de pois de hũa tão laboriosa, como secreta preparação, se sabe valer o sabio, e perfeito Artifice para prodigiosos effeitos, que só os ignorantes julgão impossiveis, e fabulozos. Do sal, e toda que se guntão Plinios seja hum Elemento necess.

lrio para a vida humana. *Vita humana*
facile nequit degerere, adeoque necessarium
elementum est; lib. 3. 1.º cap. 7.º. algumas Na-
 ções não usão & entre outras os Hu-
 reos; Povos da America Septentrional
 na Canada, ou Nova França; dos
 quaes escreve Complain, na sua Relação
 3.ª, que não podem comer os guizados
 dos Francezes, temperados com sal. Pe-
 lo contrario, dos Tártaros escreve Jo-
 seph Bai bai, que são tão necessariamente
 amigos de sal, que abstando se d'elle,
 se lhes corrompe o sangue; & se tem Ex-
 perimentado que com falta de sal se lhes
 apodrecião as gengivas; & padecião
 riuels diarrheas. Sempre foy o sal Lyón
 bolodã prudencia; & sabedoria; por isso
 disseo Senhor aos Apostolos: *Cos estis*
sal terra. O sal cõserva os corpos mortos
 se corruptão, & os sustenta inteyros; sem
 deyxar apartar os membros da sua cõ-
 postura; pelas quaes propriedades oifi-
 zião os Antigos simbolo da amizade;
 porque ella, assim cõmo o sal; tempera
 todas as cousas da vida entre os huma-
 nos. E a primeyra coula, que se pũha
 aos amigos na mesa; era o sal; costume q
 ainda agora se usa; posto que senão say-
 ba em muytas partes d'elle, nem a porq
 se enojão, & enfadão os hospedes de se
 duram no sal pela mesa; que em Portu-
 gal querem fazer particular agouro dos
 Mendogas, sendo a causa gèral, porque
 lhes parecia aos Antigos que se aparta-
 va, & perdia a amizade, entorçando-se
 o sal, que na mesa fazia a figura dellas. De
 quem tem pouca graça, não fallar, diz o
 vulgo, que lhe não meterão sal na boca,
 quando foy baptizado. Sal, gèralmente
 fallando em qualquer sal, tambem se
 chama em Latim *Salis.* Masc. ou Neut.
 O genero masculino desse nome, he mais
 usado, que o neutro. No genero neutro
 não tem plural; no genero masculino
 tem plural até na sua significação pro-
 pria, & natural. No cap 9. do livro 2.º da
 Agricultura diz Varro, *Quin Adspers-*
us solent sales; melior fossilis quam mari-
nis; & Columella no cap. 8.º do livro 7.
Cosius adspergitur crisis salibus. Mas me-
 lhor he usar do singular.

Sal natural: Sal naturalis. Plin. lib. 20.
Sal artificial: Sal factitius. Plin. lib. 26.
Sal mineral: Sal fossile à Karro. Plin. lib. 27.
Salidas machinas: Sal marinus. Varro. 2.
Toda pedra de sal: Salis unguis. Plin. lib. 33.
Floral: Sulphureum. Maso. Plin. lib. 33.
cap. 4. no. quando rocha mui sup. da
Tirado sal de peyxos; ou carne: sal gar-
da: Salsamenta; aqua macerata. (Cels. avi. 2.
atun.) Strophanon. soma sentido, que si-
re bemto: sal destils manjares: Salsamen-
hae. Strophanon. sacl. maceratu. pulchre.
Terrent: Conifloride: farinha tirao os co-
zinheiros o sal: Polline; coquo nimium sa-
lem excimunt. Plin. Coufide qñ se tem;
tirado do sal: Dulci aqua macerata; aq. nini-
ou Cui sal. nimium exemptus est. Plin. lib. 27.
Sal doceo; & picante: Sal sicens; & aceri.
Plin. lib. 27. cap. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Sal; que tem passado pelo fogo; & ala-
gua: coufa pisada: Sal coctum; & modice
infraffum. Columel.

Garne salpicada de sal: Caro salibus
asperfa. Columel.

Porém sal; ou por de sal: carno; ou
phyxos para o conseruar: Carhem; aut
pisces; sale obrueret. Plin. ou Muriá condire:
Columel. ou numa palavra; ou Saltefer
Sallystou Salire. Cels. Estes dous verbos
saõ pouco usados no preferito. O modo,
o tempo, & a accção de pôr alguma cousa
em sal. Salsura; a. Fem. Columel. Salitura,
a. Fem. Columel. (Os recolhêdo pde pô-
zerão em Sal: Discuel. Apologete Luis
Marr pag. 83. vers.)

Sal pruneller: Medicamentó Chimico.
Compõe-se de salitre; & enxofre He re-
frigerante, & se applica nas inflamaçõs
cahidas internas; febres putidas; & ma-
lignas; que os Medicos Francezes cha-
mão Prunelles; ou ardentes; donde he
veyo o nome, õi do Latim Pruna; que
quer dizer Brasa, carvão crefo. Os Chi-
micos lhe chamão Crystallus Mineralis,
ou Auadynum mineral; ou Sal de lappe
Prunella. (Agua de Tanchagem; & Sal
Prunelle. Curoo. Observ. Medic. 47)
(Hũa onça de Sal Prunelle de tereftilo al-
veytaria de Rego; 309)

Sal Metatoricamente. No Dialogo

nono, do seu livro intitulado Corte na Aldea, declara: Francisco Rodrigues Lobo todos os sentidos metaforicos da palavra *Sal*, com tanta propriedade; & discrição, que me pareceo bem trazer aqui as próprias palavras do dito Autor. *Sal*, a que hum Autor chamou conduto de todos os outros; he que dá sabor; & faz apperite ao desejo para todos elles; & os conserva, & sustenta com sua força, por os quaes attributos Homero, & Placão chamáráo ao *Sal* Divino, & assim como os mantimentos sem elle não obrião a vontade, assim também por elle (como disse Plinio.) significamos os affectos do animo, chamando homem sem *sal*, pratica sem elle, riso em soço, & aino da ferimolura. *Tenu sal*, como elle seveo Catullo de Quintia, que pintando a fêmea, branca, & cõspida, diz que em toda aquella figura não havia, hũa pedra de *sal*.

Nulla in ea inagno est, cor por e mica salis. De maneyra, que conformea este sentido, o *sal* he hũa graça, & cõposição da pratica, do resto; ou do movimento, do andar, que faz as pessoas supraliveis. E esta (segundo alguns) particularmente se declara no que obriga a riso, & a alegria, com hum modo de murmuração leve. Donde disse Seneca, que o *Sal*, da conversação dos amigos não havia de ser dentes; & assim como os mantimentos, que tem mais *sal*, fazem mayor sede a quem os come, assim a conversação, que tem mais d'elle, he mais appetitosa, & desejada dos ouvintes; & como sem *sal* todas as iguarias são sem sabores, & desgostosas, assim a pratica, aonde a sua graça falta, he puro fastio, ou conforme outro sentido, *Sal*, quer dizer graça, que he o contrario da frieza, & sem laboria, & dizemos do graciolo, que he salgado; & do bom, dico, que tem muyto *sal*, & do que o não he, que não tem nenhum *Sal*. Graça na pratica, *Sal*, ou *Salas*, no plural. *Cic.* Zombou dos Cidadões Romanos com muyto *sal*, *Multo sale, urbem defricuit.* Horat. Com *sal*, com graça, engenho, &c. *Salsè, Cic.* Coula dita com *sal*. *Distu*

salsum. Quintil. Carta, escrita com muyto *sal*. *Litteræ sparse sale humanitatis.* Cic. Sem *sal*. *Insulè.* Cic. Moço, que não deyxá de rezar *sal*. *Adolescens, non insulsum.* Cic. Homem, que não tem *sal*. *Hominis insulsum.* Cic. *Qui insulsum habet ingenium.* Plaut. *Ad oculos pades; fugit.* *Mais as linguas não por certo;* *E mais de certos babôfos;* *Que não tem pedra de Sal;* *Dizendo, & enydaudo mal;* *De dia ao Sol ociosos.* *Diálogo de Francisco Sá. Num. 28.* *Adagios Portuguezes do Sal.* O *sal* quanto salga, tanto valga. O ovo de Portugal, não ha mister *sal*. O taleygo de *sal*, quer cabedal. Repartio se o mar; & fez-se *sal*. *Sal* vertido, nunca bem colhido. O Fidalgo, & o galgo, & o taleygo do *sal*, junto do fogo os hão de achar. Dê cheyros o pão, & do sabão *sal*. Hum ovo quer *sal*, & sogão, não quer. Lá vai o mal; onde cometto ovo sem *sal*. O velho, & o peyxe ao *sal* apparecem. Panela sem *sal*, faz conta que não tem manjar. Não tem *sal*; nem onde deytar. Do mar se tira o *sal*; & da mulher muyto mal.

Não te has de fiar, senão com quem comeres hum moyo de *sal*. **SALA.** Casa, anterior, & espacosa, assim chamada do Hebraico *Sala*, que val o metmo que *Descançar*, porque na sala se costuma descansar, & esperar até que venha a pessoa, com que se ha de fallar; & também ha salas em Palácios de Principes, em que descansão, & dormem os guardas, como no Palácio dos Reis de Portugal a sala dos Tudecos; ou *salate* chama assim, porque do seu quarto lãhe a ella o senhor da casa a fallar, ou porque em dias de banquetes, & festas algumas vezes se salta, & dança na sala. *Salas plebeiæ voce appellamus* (diz Builander in Vitruv. lib. 6. cap. 5.) a saltando, quod in eis nuptiarum, & conviviorum alacritas.

alibetnr, aut à salutatione quòd ibi Do-
minici officii causa, à clientibus, & salu-
temur turba expectari moris sit. Na mi-
 nha opinão, o mais certo he, que *Sala*
 se deriva de *Saal*, que no idioma Ale-
 mão significa o mesmo. Para *Sala* não te-
 mos em Latim palavra mais propria, que
Ornatu. Masi. He palavra, da qual usa
 Vitruvio, para dizer, Hũa grande sala.
 Philander, João Baptista Alberti, & An-
 dré Palladio traduzem a dita palavra a
 porella de *Sala*, que em Italiano val o
 mesmo que *Sala*. Depois que li o que
 dizem Roberto Estevão no seu Thesou-
 ro, Baldo no seu livro da significação das
 palavras de Vitruvio, & Vossio nas suas
 Etymologias da lingua Latina, assentei
 comigo que nem a *Atrium*, nem a *Aula*
 se pode appropriar a significação de *Sa-*
la. Na lua Epigraphica, pag. 221. ampla-
 mente condena o P. Boldovio o uso das
 duas ditas palavras neste sentido. Por *Sala*
 Real, querem alguns, que se diga *Basili-*
ca, & Fein. que he palavra Grega, & da
 qual usa Vitruvio, que valia o mesmo q̃
Casa Real, & com o andar do tempo fo-
 rão chamadas Basílicas, não só as Salas,
 em que os Principes ouvião as partes, &
 se ministravão justiça, mas também os
 Templos, que são particulares domici-
 lios da Divindade. Havia nestas Salas
 dos Antigos duas fileyras de columnas,
 que formavão no meyo hũa nave, &
 dous braços lateraes, sobre os quaes ha-
 via hũa galarias; o primeyro uso destes
 lugares foy para a magnificencia dos Pa-
 lacios, & depois servirão para adminis-
 tração da Justiça.

Sala para comer, *Cœnatio, onis. Fein. Co-*
linel. Cenaculum, i. Neut. Varro. Os Anti-
 gos lhe chamavão *Triclinium, ii. Neut.* &
 entre outros Cicero, Vitruvio, & Quinti-
 lino, porque na *Sala* se collocava hũa
 mesa com leytos ao redor, em que se
 deytava a gente para comer.

Sala dos Atores, na Universidade de
 Coimbra. he hũa casa grande, no meyo da
 qual ha hũ repartimento cõ grades; fóra
 delle ficão todos os Estudantes, & das
 grades para dentro está lómente o susten-

tante, & os q̃ hão de argumentar. Nos A-
 tores solênes, como, *Vesperias*, se entapica
 esta *Sala*, lóbe o Presidêre na Cadeyra, &
 defronte delle se assenta o vesperrizando,
 &c. *Vid. Estatutos da Universidade,*
 pag. 205. &c. *Auditorium, ii. Neut.* Se-
 gundo Quintiliano, esta palavra quer
 dizer, lugar em que se falla, & ensina em
 publico.

Fazer *Sala* a hum Príncipe, assistir
 nas salas do seu pelacio, frequentar a lua
 Corte, & cultivar a lua pessoa. *In cultu*
Principis se præbere assiduum. Principi
diligentem cultum tribuere.

Fazer *Sala* a alguem, procurar com
 assistencias cortezans a lua graça. *Alicu-*
jus gratiam assiduo cultu aucupari. (Lhe
 fazia *Sala*, & cortezia. Itinerario da In-
 dia, 78.)

Sala. Também he o nome de hum
 Rio de Alemanha, que tem o seu naci-
 mento em Franconia, & depois de ba-
 nhar a Thuringia, & a Misnia, se meto
 no rio Elba, debayxo de Bernburg, em
 Saxonia. Os Alemães lhe chamão *Saal-*
der. Sala, &c.

SALADA. Certa ortaliqua, temperada
 com sal, azeyte, & vinagre. Alguns Au-
 tores de Diccionarios lhe chamão, *Acet-*
taria, orum. Neut. Plural. Porém o *Acet-*
taria dos Antigos responde ao que cha-
 mamos em Portuguez *Acetate*. Verdade
 he, que Hermolao Barbaro no Cotollá-
 rio 184. estende a significação de *A-*
cetaria até às nossas saladas, dizendo, *Ita*
enim vocari institui, quidquid condum
manditur, ex aceto, sale, oleo; & no Cale-
pino de Lacerda na explicação da pa-
lavra Acetaria, se appropri a esta palavra
 ao que chamamos *Salada*, com estas
 palavras, *Acetaria à quibusdam dicitur.*
&c. herbe viuentes, quas aceto, oleoque
guttatim instillato concinnamus. Por falta
 de palavra propria Latina, chamaremos
 à *Salada*, *Olera, sale, aceto, oleoque condita.*

Adagios Portuguezes da Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem
 azeytada.

Quê sobre *salada* não bebe, não sabe o bẽ
 q̃ perde.

Salada.

Salada, (Termo Poetico) he hũa composição de coplas Redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, & em diferentes linguas ao arbitrio do Poeta; & por esta mistura de metros, & linguagens se chama *Salada*. Philippe Nunes, na sua Arte Poetica cap. 20. diz, *Salada*; & no dito lugar adverte que nas *Saladas* sempre o Retorno ha de ser o mesmo do Mote, ou cabeça.

Exemplo deste genero de Metro ao Menino Jesus recém nacido. Coro.

Dejadle llorar

Orillas de la mar,

Orillas de la mar.

Este bello Infante,

Que veyz reclinado

En el portalejo,

Fuera del lugar,

Es Dios infinito,

En carne abreviado,

Que al linage humano

Viene a remediar;

Dejadle llorar

Orillas de la mar,

Orillas de la mar.

Por consolar vuestra Madre,

Templad Jesus los enojos,

Que lagrimas de esos ojos,

Una basta para el Padre.

En vuestros ojos se mira

La Madre, que os ha engendrado,

T del coração llagado

Saetas de amor os tira.

Siente más vuestros enojos,

Sabiendo que de esos ojos

Una gota basta al Padre.

Dejadle llorar, &c.

Si vous pleurez pour may

Pleures, pleures,

Não choreis meus olhos,

Despois chorareis

Mes trávãos seuls peivent

Oster vos pleurs.

Bem sey quanto pôdem

Lagrimas de Deos

Pleures donc pleurs,

Qui seuls nos maux chassent

Não choreis meus olhos,

Despois chorareis, &c.

Não reparára em chamar a este genero de versos em Latim, *Miscelli*, ou *Misfel*. *lanei metri carmina*, um. *Nent. Plur.* à imitação de Suetonio, que chama a huns jogos, misturados de muitos jogos, *Miscellos ludos*, & de Aulo Gellio, que chama *Miscellanea doctrina*, hũa doutrina misturada, que trata de varias materias.

SALADO. Riota Helpanha Berica, entre Sevilha, & Cordova. Deu nome à memoravel batalha, que em suas margens alcançarão os Christãos de innumeraveis Mouros. *Vid. Mon. Lusit. tom. 7. cap. 11. num. 3. 4. & c. Salsum, i. Nent.*

SALAMALE. *Vid. Salema.*

SALAMANCA. Cidade Episcopal de Helpanha, no Reyno de Leão, sobre o rio Tormes, tres legoas de Ciudad Rodrigo, & 14. da raya de Portugal para o Nascente. Querem alguns que esta Cidade tomasse o nome de *Salamanca*, dos Salaminos, ou Povos de Salamina; & dos Atticos, que acabada a guerrade Troya passaram a Hespanha com Teucro, seu Capitão, o qual fundou a dita Cidade, chamada em Latim *Salamanca*, nome em que se encerrão os dos deus povos, Salaminos, & Atticos. Querem outros, que *Salamanca*, se derive do Grego *Psallo*, que vale o mesmo que *Canto*, & *manticos*, que quer dizer, *Adiunho*, aludindo aos encantos nigromanticos; & *Arte Magica*, que antigamente, perro de Salamanca, na cova, que chamão de S. Gebrião, se ensinava; o que segundo Cobarrubias, & outros Autores, he lãbula. A Universidade de Salamanca he hũa das mais antigas, & famosas da Christandade. Sempre floreceo em grãde numero de Estudantes, & Lentes. Os Lentes de Theologia são oyro, a que chamão *Cathedraticos*; & outros Lentes da mesma faculdade, os quaes não tem salario, se chamão *Prebendados*, porque pretendem a primeyra Cadeyia vaga. O mesmo se pratica para as Cadeyras de Direyto Civil, & Canonico, Filosofia, & Mathematica. Tem ordinariamente sessenta & duas Cadeyras assalariadas, em que presidirão homens emineqtes em

todas as sciências, & produzirão fugeytos singularissimos para todos os Tribunaes de Hespanha. Houvé tempo, em que os Elludantes chegarão a mais de quinze mil. Para esta Cidade trasladou. o Santo Rey D. Fernando a Universidade de Palencia, anno. 1240. D. Affonso XII. como Patria sua a acrescentou; & dorou de singulares privilegios. Fraz por Armas em elcudo a Ponte sobre o rio, no meyo húa arvore, & adiante hum touro; coroa o ymbre. Tres vezes. soy resgatada de Saracenos. Tem-se celebrado nella tres Concilios. De Salamanca diz o risão. Salamanca a huns lara, a outros manca. *Salmantica, & Fem.*

De Salamanca. *Salmaticensis; Mase. & Fem. se; is. Neut.* Dizemos proverbialmente Salamanca a huns lara, a outros manca.

SALAMANDRA. Bicho reptil, quasi da seccão de lagarricha, ou oiga, de cor negra, com manchas amarellas, tão vivas, que parecem alizadas; & bornidas. Entre as muytas Etymologias, que em varios Autores se achão deste nome; elcolhias seguintes. *Salmandra*, quasi Sola amans pyr, id est, ignem. *Salamandra*, quasi Valincendra, quia contra incendium valeat. Derivado do Arabico, *Salamandra*, val o mesmo que *Ustione in prohibens thorace*, ou *tunica id est*. Que defende de queymadura a pelle. Ou se deriva do Grego *Salon*, & *mandra*; *Salon* he lugar humido, & immundo, *mandra* he morada, covã, ou escondrijo; & a Salamandra vive em lugares humidos, escuros, & gujos. Tambem le poderia derivar do Grego *Saltā vendran*, porque no seu receptaculo vive quieta, & quasi sem movimento; ou le chamou *Salamandra*, quasi salivosa *andra*, id est, Animal cheyo de humida, & viscosa substancia; (*Mandra* em Grego, tambem he coula de batã, & juamento.) Ou finalmente se deriva do Grego *Selamandera*, que (segundo alguns) quer dizer *Splendores laxos pelle*, ou de *Selamandrachis*, que val o mesmo que *Splendores cutis*, ou *pellis*, porque a Salamandra tem a pelle lustrosa. Ha de

duas especies, terrestre, & aquatica; desta segunda falla Marthiolo; busca as aguas cristallinas das fontes, & regatõs; tem a cabeça mais pequena, & mais redonda; que a terrestre; esta se hospeda nos lugares frios, & humidos. Contra a opinião de Aristoteles, & outros antigos Filósofos, mostrou a experiencia, q não he incombustivel a Salamandra. Elcreve Marthiolo; que por curiosidade lançára húa no fogo, & que a virz queymar; verdade he, que resulte este reptil a hum fogo pequeno; por algum espaço de tempo; por causa de húa substancia viscosa, de que está cheyo; & que diminue o ardor das brazas, mas qualquer fogo violento brevemente penetra nelle, & o consume. A mordedura da Salamandra he tão venenosa, como a das viboras, & serpentes; lança mordendo húa baba, ou escuma, branca como leyte, tão acre, & virulenta, que inficiona tudo o que toca, & não ha mayor depilatorio; que este humor; porque chegando ao pé de húa creatura; lhe faz cahir todo o cabelo. Tambem escrevem alguns modernos; que morerão casais inteyras por haverem bebido agua de hum poço, em que cahira húa Salamandra; ou por terem comido pão, aquecido com lenha infecta dos contactos deste bicho. Muytas cousas fabulosas escreverão da Salamandra alguns Doutores Hebreos; & entre outras; que Achaz, pay de Szechias, Rey de Judá, quiz que lançassem ao filho no fogo, & que a mãy lhe untára o corpo com carne de Salamandra; com tão bom successo, que do meyo das chamas sahira illeso. *Salamandra, & Fem. Plin.* (Foy elle acrescentando o amor, & elle gerando atrevimentos, que são as Salamandras, que neste fogo se gêsão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10 pag. 100)

Não menos grão milagre: he estupendo

Ver este papel delle reservado.

Salamandra entre o fogo com espanto.

Insulana de Man. Thom liv. 8. oyt 112.

Salamandra. Diz Laguna sobre Dioscorides, liv. 5 cap. 81. que em Castella se chama *Salamandra* a pedra hume de pluvia;

pluma, deve de ser, porque não se gasta no lume.

SALAMANTÊGA, ou Salamantiga. Querem muytos que seja o mesmo, que *Salamandra*. Mas a certo curioso ouvi dizer, que *Salamantiga* he hum bichô estreito, & comprido, cheyo de pés de hũa, & outra parte.

SALAMAÕ. De hum homem muyto sabio, & prudente; dizemos, que he hum *Salamão*. *Alter Salomon est.*

As Ilhas de Salamão. São hũa dezoyto, ou vinte. Ilhas no mar do Sul, ou, como outros lhe chamão, Mar pacífico, ou Austral da banda das terras Antárcticas, & nova Zembla. Forão descobertas no anno de 1567. por Alvarez Mendonça. *Insulae Salomonis.*

SALAMEAR. Termo de Marinheyro. Fazer a Saloma, ou Salema. *Vid.* Salema. *Vid.* Fayna.

SALAMIM. *Vid.* Selamim.

SALAMINA. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Chypre. Querem, que seja a Cidade, a que hoje chamão *Famagusta*. *Salamis, inis. Fem. Pompon. Mela.*

De Salamina. *Salaminus, a, um. Cic.*

Salamios, também he o nome de hũa Ilha da Grecia, a que hoje chamão *Coliuri*, está situada no Golfo de Engia. Teve esta Ilha muytos nomes; chamáralhe *Scyras*, *Cythreia*, & *Pythinssa*. *Salamis, inis. Fem. Virgil.*

SALANDRA. Rio de Italia, na Provincia do Reyno de Napoles, chamada *Basilicata*; desemboca no Golfo de Taranto. Os Italianos lhe chamão *Fiume di Roseto*, porque passa por hũa Villa, chamada *Roseto*.

SALAÕ. Sala grande. *Oecus amplissimus, i. Mastul Virru. Vid.* Sala. (Em o *Salaõ* de seu palacio. Mon. Lusit. tom. 7. 453.)

Salaõ. Casta de terra, que debayxo de agua se endurece. Os Navegantes chamão *Salaõ* a hum fundo, o qual parece limo com areia, que se começam a liar, & petrificar. Faz má ancoragem, & não deyxá de cortar, como a rocha, as amarras. (No fundo *Salaõ* vermelho. Pimen-

tel, Arte de Navegar nova. Também usão os cabouqueyros desta palavra *Salaõ*.

SALÁRIA. He Alcacie do Sal. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 203. col. 2. *Via Salaria. Vid.* Via.

SALARIADO. *Vid.* Assalariado.

SALARIAR. *Vid.* Assalariar.

SALÁRIO. A recompensa, ou remuneração do trabalho, que se tem tomado por amor de alguém; o estipendio, que se dá pelos serviços, que se tem feyto. *Salarium*, segundo Turnebo, se deriva de *Sal*; & Cornuto, Commentador de Persio, diz que *Salarium*, queria dizer, o sustento para hum dia, & segundo outros, *Salarium* era o estipendio, que se dava aos Officiaes dos Exercitos Romanos. Neste sentido diz Tacito, *Salarii tantum Proconsulari solitum offerri, & quibusdam à se ipso concessum, Agricola non de dit, siue offensus, non petitum, siue ex consuetudine, ne quod veterat, videretur emisse.* A razão pois da Analogia de *Salario* com *Sal*, he que assim como o sal he o q dá labor aos manjares, assim o *salario* tépera & saborea o trabalho que se toma nos serviços, que se fazem, & he opinião de alguns que das rendas do *Sal* se pagava o *Salario*, ou estipendio dos Soldados. *Salarium, ii. Neut. Tacit. Merces, edis. Fem. Pretium, ii. Neut. Cic.*

Ter bom *salario* para ensinar. *Magni mercede docere. Cic. Vid.* Assalariado.

O *salario*, que se dá ao Mestre, que ensina as boas Artes. *Minerval, alis. Neut. Varro.*

SALCHICHA de porco. Tripa de porco, cheia de perna, & gerdo de porco, picado, com sal, semente de funcho, baci pizada, & hum golpe de vinho branco. *Intestinum porcinum, lumbos, & adipi porcino farum.* Também se fazem *salchichas* de carneyro, com toucinho picado, cheyros, &c.

Salchicha. Arma de fogo. Responde ao que os Artilheyros Francezes chamão *Sancisson*. Tem hum dedo pollegal de diametro, carrega se com sete onças de polvora, enterra-se no chão, & serve de pôr fogo nas minas. (Prevenido com *Sal*.

Salchichas, & outros instrumentos de Vulcano. Succellus Militares, pag. 62. vol.)

SALCHICHA. Entra com outros materiais na fabrica dos muros dos Reparos; e muros levantados á roda das Praças. (Reparo de hum terreno, revestido de muros de pedra, & cal, adobes, tepes, e tabarida, *Salchichas*, &c. Método Lusit. pag. 17.)

SALCHICHAO. *Salchicha* grossa. *Vid. Salchicha*.

SALÉ. Cidade de Berberia na Província de Fez, na costa do Oceano Atlantico. No tempo que senhoreavam os Gózos a Africa, era Salé a Cidade capital do Reyno. Hoje he hum receptaculo de Collatios, tem bom porto, ainda que pequeno, & difficuloso de entrar. Tem ricos edificios; a mesquita principal, & a torre, a que chamão *Summatassa*, foy edificada por trinta mil Christãos, que Muley Jacob Almanzor levou cativos no tempo das suas conquistas, & no mesmo tempo mandou outros trinta mil a Marrocos para a fabrica dos seus aqueductos. *Sala, a. Fem.*

SALERO. O vaso, que se põem com sal na mesa. *Salinum, i. Neut. Pers.*

Salero pequeno. *Salillum, i. Neut. Call.*

Salero. O que vende sal. *Salarius, ii. Masc. Martial.*

Salero. (Termo de montaria.) He na mais alta parte da cabeça do veado a natureza das pontas.

SALEM, ou **Salim**. Cidade do Tributo de Manassés a quem do Jordão, perto de Emon, aonde baptizava S. João Baptista. Dizem, que ainda hoje se vem neste lugar algumas ruínas do palacio de Melchisedech, Rey de Salem.

SALEMA. Vozaria de Marinheyros. He derivado da palavra Grego-Latina *Columa*. *Vid. Payna*. (As *Salemas* ordinarias dos Marinheyros se fazem com tres vozes, que não são ouvidas muitas vezes. Bruto, Viag. do Brasil, pag. 278.)

Salema. Palavra Turquesca, derivada das palavras, com que costumão os Turcos.

Tom. VII.

cos saudarse, quando se topão, - *Ala hyi Zalemaq*, que valem o mesmo, q. *Deos vos salve*. Algumas vezes usámos della para significar a submissão, & reverencia do súbdito ao seu superior. (Que Sangui no fim do anno fosse á Corte dellé Soltao Badur, a lhe fazer a *Salema*, como seu vassallo. Barros, Dec. 4. pag. 313.) Dizem outros *Salamale*. (O seu tirar de chapem, he pôr a mão direyta sobre o coração, & dizer *Salamale cou*, *Xabalquer*. Quer dizer, Deos vos salve, & de saude. Viagem de Godinho, 105.)

Salema. Peyxe conhecido. Gesnero diz, que os Gregos, & Latinos lhe chamão, *Salpa, a. Fem.*

SALEMINHA. Peyxe. *Salema* pequena.

A Tainha sutil por prateada;

E a Saleminha gorda por dourada.

Insl. de Man. Thomás liv. 10. oyt. 124.

SALERNO. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, situada entre os dous pequenos rios *Salé*, & *Erno*, que lhe derão o nome. He cabeça da Provincia chamada, Principado citerior; he celebre pelos Doutores de Medicina, q. nella compuzerão o famoso livro, intitulado, *Schola Salernitana*. Tambem produzio a sua Academia duas doutissimas mulheres, chamadas, Tretula, & Rebècca Guarna. Teve dezanove Principes proprios. Antes que Napoles fosse Corte dos Vice-Reys, era muyto frequentado o porto de Salerno. *Salernus, i. Neut. Tit. Liv.*

De Salerno. *Salernitanus, a. jnm.*

SALGA. Certo tributo, que D. Jayme Rey de Aragão impoz no sal, de que não izentou pessoa alguma; & foy causa de muitas turbulencias. *Salarium tributum, i. Neut*. (Sobre a turbacão, em que el Rey D. Jayme se vio por esta causa, teve outra maior da porra a dentro, originada da *Salga*. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 2. col. 2.)

SALGADEIRA. He hũa pequena planta, que dá huns talinhos delgados, & dobradiços, & guarnecidos de folhas compridinhas, lisas, & carnosas, da foyção

Pp da

das de beldroegas, porém mais, telas, as suas flores são de hum verde, tirante a cor de purpura; cria-se em lugares marítimos, & areentos; chamão-lhe Salgadeyra, porque he salgada ao gosto, & responde este nome ao nome Grego *Alimos*, derivado de *Als*, que quer dizer Sal, ou de *Alunos*, que val o mesmo que coula, que farta, porque diz Solimo, q provando a semente, logo despede a semente *Halimus*, i. *Masc. Halimus vulgaris*. *Matthiol.* outros Erbolarios lhe chamão *Portulaca marina*, & *Artiplex maritima*.

Salgadeyra. Tina com fundos postiços por cima, na qual se tem de molho na salmoura a carne, ou peixe, & se tapa depois com os ditos fundos. As melhores salgadeyras são as que se fazem de hum pão de pinho, bem grosso, & largo, vazado pelo meyo, que se cobre com taboa grossa da mesma largura. *Salsamentarius cadus*, i. *Masc. Plin.* *Salsamentarium vas*, is. *Nent. Columel.* (Salgadeyras, em que curavão pescado. *Corograf. de Barreyros*, 63. vers.).

SALGADO. Coufa que tem sal natural, mente, ou na qual se tem deytado sal. *Salsus*, a, um. *Virgil.*

Salgado. Temperado com sal. *Sale conditus*, a, um.

O salgado do mar, ou de outra coufa, fallando na sua qualidade salgada. *Salsitudo*, diuis. *Fem. Plin.* *Salsugo*, & *Salsitago*, que tambem se achão em Plinio, que tem dizer aquelle licor salgado, que fica nas marinhas debayxo do sal, & não se converte em sal.

Salgado. Aquelle que diz as coufas com sal, id est, com graça. *Salsus*, a, um. *Cic.* (Dizemos do gracioso, que he Salgado. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 192.) (Ordenação hũa traça. *Salgada*. Mon. Lusit. tom. I. fol. 191. col. 3.).

SALGADURA. A acção, ou modo de salgar qualquer coufa. *Salsura*, a. *Fem. Columel* *Salitrua*, a. *Fem. Idem.*

SALGAR. Temperar com sal. *Aliquid sale adspargere*, (go, si, sum.) ou *aliquid salis alicui rei admiscere*, (seco, misem, misum.)

Salgar. Deytar em sal. *Kid. Sal.*

SALGEMA. se acha nas minas debayxo da terra, he pedra reluzete como cristal, & deyrada no fogo, não falta, mas acende-se como o ferro. *Recopil. de Cirurg.* pag. 292.) Deve de ser outio o *Salgema*, do qual diz o P. Fr. Manoel dos Anjos, liv. 2. cap. 19. da sua *Hillor. Universal*, pag. 356. q. que se segue. (Na Provincia de Uttad se colhe o *Salgema*, a quem os moradores chamão *Ganebar*, da dição *Char*, que quer dizer Sal, & *Gen*, que significa cevada, por se coarhar do orvalho, que cahe sobre ella. Os Portuguezes lhe chamão *Salgen*, ou *Salgema*.)

SALGUBERAL. Campo de Salgueyros. *Salicetum*, ou *Salcetum*, i. *Nent. Plin.*

SALGUEIRO. Arvore de que ha duas especies, hũa a que chamão esteril, outra fecunda, ou Salgueyro macho, Salgueyro femea. A casca do Salgueyro he liza, branda ao tacto, & flexivel, as luas folhas são felpudas, compridas, & mais estreitas, que as do pecegueyro. O Salgueyro macho não produz frutos, como o Salgueyro femea; mas hũa como espigas, ou pennachos, compostos de varias folhas; os frutos do Salgueyro femea são a modo de capsulas membranofas, em que se enceira hũa semente muyto miuda. Chamão-lhe em Latim *Salix* do verbo Latino *Salire*, que val o mesmo q Salto, porque medra o Salgueyro em breyissimo tempo, como se crecêra a Saltos. No seu *Commento das Georgicas* de Virgilio, liv. 2. pag. 84. vers. diz Léonel da Costa, allegando com Plinio, que ha oytto generos de Salgueyros, os quaes todos crescem àquella altura, que pôde dar estacas para sustento das vides, & vimes para se fazerem cestos, & outros vasos pertencentes à vindima. *Salix*, is. *Fem. Virgil.*

Coufa de Salgueyro. *Saliguns*, ou *saligneus*, a, um. *Colum.*

SALIAR. Coufa concernente aos Salios, antigos Sacerdotes de Marte, instituidos por Numa Pompilio, & chamados em Latim *Salis*, à *Saliendo*, porque nas suas festas cantavão *Saltando*. *Salies*

Salios, se originou o nome de beniquete *Salior*, *saliares epulæ*, & os versos *Salia-tes*, *saliare carmen*, & naquella tempo era grande honra, ser celebrado com versos *Saliares*, como poderá ver o curioso in *Causobono ad Athenæum*, lib. 6. cap. 14. (Decreitou mais o Senado em suas honras, & glorioza memoria, que o seu nome de Germanico le celebrasse em os mesmos versos, & hymnos, com que solião honrar a seus Deoses, & a seu Jupiter, a que chamavão *Saliares*. Fr. Timoch. de Ciab. Exhort. Militar, pag. 102.) (Com as mesas opiparas, lautas, dubias, *Saliares*, & Pontificaes. Telles Ethio-
p. 3. Alta, pag. 287. col. 2. *Vid.* *Salios*.)

SALICO. Ley Salica. He a que exclue as fêmeas da successão das Corozs. Deriva seesta palavra *Salica*, ou dos *Salios*, antigos povos de Alemanha, que primeyro forão chamados *Sicambros*, & depois *Salicos*, ou *Salignos* do Rio *Sala*. Estes, passado o Rhin, fogeytãrão boaparte de França, & no tempo de Pharamundo, ou (como querem outros) de Clodoveo, primeyro Rey Christão de França, compuzerão, & publicãrão a sua ley *Salica*, da qual o mais celebre parágrafo he este: *In turram Salicam mulieres in succedant*, & segundo outro Código, *De terra verò Salica nulla portio hereditatis mulieri veniat; sed ad viribus sexum tota terra hereditas perveniat*. Terra *Salica*, & herdades *Salicas*, são tidas aquellas, em que não pôdem succeder as mulheres, que havendo varões, só podião herdar móveis, & bens adquiridos. Os que querem que os Francezes fossem Autores da ley *Salica*, derivão esta palavra de *Salich*, que em antiga lingua Teutonica val o mesmo que em Latim *Salutaris*, & dizem, que a fizeram os Francezes para imitarem a politica dos Romanos, os quaes havião feyto hias leys chamadas *Leges salutaris*, que o Questor estava obrigado a ter diante de si, quando administrava justiça. Finalmente querem outros que *Salico* se derive das primeyras palavras de muytos antigos da dita ley *Salica*, os quaes
Tom. VII.

começão por *Si aliquis*, & *Si aliqua*. He certo que as primeyras leys *Salicas* forão leytas antes de Clodoveo, & os seus successores, & Reys de França, Christãos, porque nas ditas leys se falla nas victimas dos sacrificios, que só por Pagãos se fazião. E os Reys Christãos reformarão, & acrescencãrão a estas leys, cuja compilação hoje se acha em hum livro, intitulado, *Pacta da ley Salica*, & nelle se contém vinte & quatro titulos, nos quaes se trata de materias varias, & crimes diversos. *Lex Salica*. (A ley *Salica* he a que exclue as fêmeas. Duarte Rib. Juizo Historico, pag. 105.)

SALIGUES, ou *Saligas*. Até agora não achei o significado desta palavra ao certo. (Com pedradas, & arremegos de *Salignes*, & paos tostados, Histon. de Fern. Mend. Pint. pag. 153. col. 4.) (Fazia o inimigo grande dano das gaveas, com *Saligas*, frechas, &c. Quzyròs, vida do Limão Basto, pag. 352. col. 1.)

SALINA. Marinha. *Vid.* no seu lugar. (E hum campo, que este lago rega, cheyo de muytas *Salinas*, ou marinhãs. Corogr. de Barreyros, pag. 154. vers.)

SALINAS. ou *Salins*. Cidade de França, no Condado de Borgonha, assim chamada de hũa fonte, de cuja agua se faz sal. *Salinae*, arum. Fem. Plur.

SALINO. Cuija que em si contém sal. Espirito salino he hum licor, que parece ter sabor de sal usual. Tem a ouzina qualidade salina. O sal, a que os Chymicos chamão *Sal salino*, he hum sal fixo, que sabe a sal commun. (A mistura das substancias *Salinas*. Curvo, Observ. Medic. 96.)

SALIOS. Antigos Sacerdotes de Marte, instituidos em Roma por Numã Pompilio. Erão doze, & forão chamados *Salios à saltando*, porqué em certos dias hião pela Cidade dançando, & saltando; ou tomãrão este nome de hum certo *Salio* de Samothracia, ou Mantinea, que trouxera a Italia esta dança. O seu modo de saltar era levantar os pés alternativamente à imitação do que guiava a dança, cujo movimento se chamava *Am-*

Pp ij *trinare*,

truare, & o dos q̃ seguião o seu exemplo *Redãtruare*, donde procedeo este verso de Lucilio, segũdo a correcção de Scalig.

Præful ut amiruat, inde & volgus redãtruat olli.

Traziaõ nesta dança hũa opa, bordada de ouro, que se chamava *Trabea*, hum barrete agudo, chamado *Apex*, na mão direyta hũ broquel chamado *Anrile*, & na mão esquerda hũ dardo, com o qual ferião o broquel de arame com cadencia, ajustado os saltos, & a voz cõ o ruído que fazião. Os magnificos banquetes dos *Salios*, se chamavão *Saliarcs*, erão os que se logravão com as trovas que cantarão. *Vid. Saliar. Saliu, orum. Masc. Plur.*

SALIR DO PORTO. Villa da Estremadura de Portugal, muyto antiga. He do Arcebispado de Lisboa. Deulhe foral el. Rey D. Affonso Henriquez.

Salir do mato. Outra Villa de Portugal, tambem na Estremadura. Tem seu assento em hũa charneca, legoa & meya da Villa de S. Martinho.

SALITRADO. Causa, em que ha salitre. *Salnitro*, ou *Sale nitro infectus*, ou *imbutus, a, um.* (A agua do chafariz del. Rey passa por terra *Salitrada*. Luis Mar. Antiguidades de Lisboa, pag. 79.)

Com Salitrados rayos nada adversos Claras, & artificiosas luminarias.

Intul. de Man. Thomás, liv. 5. oyr. 26.

SALITRE. He hum sal mineral, parte volatil, & parte fixo. Toma-se das pedras dos edificios velhos, de abobadas subterraneas, do sedimento das ourinas de varios animaes, embebidas nas pedras, &c. Forma-se este sal de hum acido do ar, que depois da rarefacção, & penetração nas pedras, & na terra, se fixa, & incorpora com ellas. Separa-se o salitre da terra, & das pedras, muyto tempo expostas ao Sol, dissolvendo-o, filtrando-o, coagulando-o, &c. Tambem se acha salitre natural, pegado a muralhas, & rochas, a modo de cristal miudo; tira-se com vassouras, & he melhor, que o commum, assim para fazer polvora, como para aguas fortes; sendo limpo, facilmente se acende. Chamoulhe Plin.

não *Aphronitrum*, i. *Neut.* & Vitruvio *Flos Veneris*, como quem dissera *Eleuma*, ou flor de Salitre. Não temos hoje noticia do salitre dos Antigos; tomouo seu nome do lugar do Egipto, chamado *Nitrum*, aonde, segundo dizem, se achava em abundancia; tem para si alguns Autores que este salitre era o que então chamavão *Anatron*, ou *Natron*, q̃ era hum sal seyto em Egipto com agua do Nilo por cristallização, ou por evaporação. Salitre. *Salnitrum*, i. *Neut.* Usão os doutos desta palavra, que se acha em Plinio, livro 31. cap. 10. no fim. Alguns Criticos dividê a dita palavra em duas, & dizem *Sal nitrum*, genit. *Salis nitri*.

SALIVA. Não he excremento disconveniente à conservação da natureza, mas recremento de humidade, o qual vem à boca pelas glandulas maxillares internas, & externas, & por quatro ductos, q̃ dellas vem para a boca, & juntamente por muytos buraquinhos das glandulas, que estão pegadas à raiz da lingua, às fauces, ao padar, & às gengivas. He tão necessaria, que sem ella não poderíamos fallar, nem comer, nem gostar das iguarias. Principalmente das seccas, ou duras, faltando a humidade precisa para extrahir a tintura saporosa dos manjares. Muytas outras utilidades tem a saliva, & nella ha qualidade *Alexi-Pharmaca*, q̃ aos animaes venenosos he peçonha, & visivelmente os mata, como escreverem Galeno, Plinio, Laguna, & particularmente Marcio Smyrneo lib. de Simplic. infect. onde diz que mata a Escolopendra marinha, & as rãs, & outros bichos peçonhentos, & primeyro de todos o cantou Lucrecio, lib. 4. quando disse:

Et itaque ut serpens hominis contacta salivis,

Disperit, ac se se mandendo conficit ipsa. (A Saliva he o primeyro fermento, que misturado com o comer quando se mistiga, o ajuda a levedar. Polyanth. Med. 212. num. 6.)

SALIVAL, ou salivar. Termos de Medico. Coula de saliva, ou cuspo. (Se alargão os ductos *Salivares*. Polyanth. Medic.

112. num. 3.) (Gengivas, glandulas *Salivares*, & mais póros. Madeyra, 2. part. 183. col. 1.)

SALIVAÇÃO. O cuspir. *Vid.* Saliva. *Vid.* Cuspir. (*Salivação*, Salfugem, & humidade. Curvo, Observaç. Medic. 271.)

SALMAO. Peyxe grosso, cuja carne he vermelha, & cuberta de hûas escamas, salpicadas de nodos ruyvas; ou amarellos. Tem a barriga luzidia, os olhos grandes, as costas tirantes a azul, & a cauda longa. Cria-se no mar Oceano, & a agua doce o tira he para os rios, que desembocão neste mar. Dizem, que depois de prorar da agua doce, já mais volta para o mar. Chamão he *Salmao*, do sal, que de ordinario he deytão para conservallo, porque a sua carne he muyto friavel, & fugeya a corrupção. *Salmo onis. Masc. Plin.*

SALMEJAR. Termo de Agricultura. No Termo de Lisboa, he acarretar o pão para a eyra. Deriva-se de *Salmeja*, q he um modo de rede, & serve de amparar.

SALMISTA. & Salmo. *Vid.* no teu lugar. Plalmista, & Pálmo.

SALMONEJO. A varias pessoas perguntey o que significa, & até agora não achey quem mo dicesse. Achey esta palavra num Romance de Ant. da Font. donde diz:

Ora Amigo, & senhor meu,
Não digais mal dos ausentes,
Pois se vos dey Salmonejos,
Tambem vos dey Salmonetes.

Ultimamente ouvi dizer a hum Castelhano, que em Granada se chama *Salmoneto* o coelho, guizado com varios adubos. O Adagio Portuguez diz: A's veres custa mais o Salmonejo, q o coelho.

SALMONETE. Peyxe do mar, cuja carne he enxuta, solida, nada gorda, nem pegajosa, mas gostosa, defenfastiada, & cuberta de hûa pelle com pintas de cor de sangue. Dos figados deste peyxe se faz, como das tripas da gallinhola, hû molho de bom gosto. Os de Setuval tem o fadur mais fino, que os da mais costa de Portugal, & Castella. No liv. 2. *De Piscibus*, pag. 121. *lit. A.* diz Aldovrando, que em

Tom. VII.

algũas partes de França lhe chamão *Salmonet*, donde se poderá derivar *Salmonete*. No mesmo lugar, pouco mais abayxo dà Aldovrando a entender, q o peyxe, a que os Romanos chamavão, *Mullus*, he o nosso Salmonete, & para o provar, diz o que se segue: *Amatus Lusitanus, Hispanis Salmonetos vocari scribit.* Se o *Mullus*, i. *Masc.* dos Antigos he o nosso Salmonete, he de saber, q dos figados, & cabeça deste peyxe crão os Romanos tão golosos, que chegarão a cõprar hû por hum marco de prata. Cicero lhe chama *Mullus barbatus*, & *mullus barbatus*, em razão das barbas, que lhe pendem da queyxada; o que (se me não engano) deu motivo aos Venesianos, para tambem lhe chamaem *Barbone*.

SALMOURA. He palavra composta de *Sal*, & de *Muria*, que no Grego val o mesmo que o licor, que se fórma de sal desfeyto; ou *Salmonra* se deriva do Grego *Almoris*, que quer dizer, *Agua de sal*. *Salmoura*. O sal desfeyto, & juntamente o molho da carne, ou peyxe, posto de sal. *Muria, e. Fem. Cic. Martial.*

Salmoura. Metaphoric. Pancada, ou aspera reprehensão, &c. (Para que estes não passem sem sua *Salmonra*, terá paciência o Leytor, &c. O Autor da Correção de Abusos na Medic. part. 2. pag. 34. Descobre as enganolas superstições de hunsembultheyros, a que chamão *Saludadores*.)

SALMOURAR. Pôr de salmoura. *Muriâ condire*, (*dio*, *divi*, *ditum*.) Chama Terencio géralmente a todo o peyxe, & carne, salmourada *Salsamenta*, & na sua Comedia intitulada *Pœnulus*, Act. 1. Scen. 2. vers. 33. & 40. chama Plauto todo o genero de viandas salmouradas. *Muriatica, oram. Nent. Plur.* (Os mandou *Salmonrar*, & depois assar em grelhas. *Martyrol. Romano*, pag. 157.)

Salmourar, em frase chula, he dar muita pancada.

SALOBRA. o que tem sabor de sal, como agua salobra. *Aqua salsa*, ou *Aqua, que sapit mare*. De coula, q tem sabor de agua do mar, diz Plinio. *Mare sapit.*

Pp ij

○

O Adagio Portuguez diz: Agoa salobra he doce.

SALOIA, ou Saloya. *Vid.* Saloio.

SALOIO, ou Saloyo. Deyxando el Rey D. Affonso Henriques ficar no Termo de Lisboa os Mouros, em suas fazendas, & lugares, com obrigação de pagar o mesmo, que aos seus Reys Mouros, a estes chamavão *Saloyos*, ou *Caloyos*, que quer dizer gente da *Calaa*, & daquella seyta de Mouros, & o mesmo foy no Reyno do Algarve, em tempo del Rey D. Dinis; & o que entre nós significa *Christão*, seja Portuguez, ou Italiano, ou de outra nação, he entre elles *Miscelanni*, de maneyra, que *Caloyo*, quer dizer *Mouro*, não por ser de Mauritania, senão daquella seyta; pelo que não ha duvida procederem estes nossos *Saloyos* destes, que el Rey Dom Affonso deyxou por todo o Termo de Lisboa: & diz Miguel Leytão na sua Miscellanea, pag. 342. que bem o mostrão, porque são muyto barbaros, porém de tal maneyra se loião fazendo Christãos, & esquecendo sua progenie, que nem memoria ha disto, mais que a retenção do nome de *Saloyos*. De tudo isto se colhe, que o P. Bento Pereyra no seu Thesouro da lingua Portugueza, chama com judiciola restricção ao *Saloyo*, *Rusticus ex territorio Ulyssiponenfi*, & pela mesma razão chamaremos á *Saloya*, *Mulier rustica ex territorio Ulyssiponenfi*. Ouvi dizer a alguns, que os Rusticos de Lisboa se chamão *Saloyos*; porque devião ser de *Salè*, ou em razão do *Salè malè* dos Mouros, de que descendem.

SALONA. Antiga Cidade de Dalmacia, de que hoje só se vem as ruinas. No tempo da guerra civil dos Romanos defendia esta Cidade as partes de Cesar, & sitiada por Octavio se defendeo com estratagemas notaveis, porque soltãrão os escravos, para que tomassem as armas, das tranças dos cabellos de suas mulheres fizeram cordas para a servintia das maquinas bellicas, & no mesmo tempo que as mulheres passavão mostra nos reparos, como Soldados do presidio, sa-

hirão contra os inimigos com tão grande impeto, que os obrigãrão a levantar o sitio. *Salona*, *s. Fem. Mela. Salona, arum. Plur. Fem. Cesar.* (Em *Salona*, Cidade de Dalmacia dos Santos Martyres Domnion, &c. Martyrol. em Portuguez onze de Abril.

Salona, ou Salon. Cidade de França na Provincia de Provença, entre as duas Cidades! Aix, & Arles. He patria dos dous famosos Nostradamos, Cesar, & Miguel. *Salona*, *s.* Alguns lhe chamão *Salum*.

SALONICHI, Pronuncia Saloniqui. *Vid.* Thessalonica.

SALOYA, & Saloyo. *Vid.* Saloio.

SALPICADO. Manchado de gottas, q cahirão em diversas partes. *Guttis*, que *resiliunt, aspersus*, *a, um*. Salpicado de sangue. *Sanguine respersus. Cic.*

Salpicado. Causa que tem varias machas pequenas, como gottas que cahirão. *Guttatus*, *a, um*. Marcial o diz das pennas das perdizes de Numidia, & se poderá usar da dita palavra, fallando em animaes salpicados na pelle, como v.g. da Truyta, &c. *Et picta perdix, Numidicaeque guttata. Martial. lib. 3. Epigramm. 58.* O Cômmentador, explicando o Poeta diz, *Plumae maculis, veluti guttis distinctae*. Cavallo salpicado. *Equus intertinctus maculis*. Salpicado de negro. *Nigris maculis varius*, ou *distinctus*. Tem o corpo salpicado de azul. *Ceruleis variatur corpora guttis. Ovid.* Pelle salpicada de branco. *Pellis sparsa albo*, á imitação de Virgilio, que na Eclog. 2. vers. 41. diz, *Sparsis pellibus albo*. Em sentido pouco diverso diz Ovidio de hum homem, que pintava de brancas, *Raris jam sparsas tempora canis. 8. Metamorph.* Tambem neste sentido poderás dizer *Compunctus*, *a, um*, á imitação de Cicero, que no livro segundo dos Officios, diz, *Barbarum, & eum quidem compunctum nobis Threiciis, districto gladio, jubebat accipere.*

Com justilhos de seda Salpicados
De pequeninnos parches de escarlata
Gallegos, Temp. da Mem. liv. 4 Oyt. 61.

SALPICADURA. *Vid.* Salpico.

SALPICAÇÃO. Presunto picado, depois de estar enfiado de vinho, & vinagre com hum dente de alho, pizado, &c. em tripa de vaca. *Intestinum bubulum, perna munit concisa, fortum.* (Salpicão do tamanho de salchichas. Arte da cozinha, pag. 70.) Na Beyra Salpicão he payo.

SALPICAR. Quereem alguns que este verbo seja composto destes dous, *Salta*, & *Picar*, porque *Salpicar*, he como *Picar de salto*, quando cahem gottas de algum heor miudamente em varias partes. *Metula, Sacerdote de Jupiter, fazendo se corar no Capitolio as veas, fez salpicar o seu sangue até nos olhos daquelle Numa. Metula, Flamen Dialis in Capitolio Jovis ipsius oculos venarum cruore respersit. Florin. lib. 3.* A acção de salpicar. *Respersio, omi. Fem. Cic.*

Salpicar a carne com sal. *Sale carnem aspergere. Plin.*

Salpicar Fazer em varios lugares hũa pequenas manchas. *Guttis aliquid variare. Ex Ovid. Parvis maculis distinguere, ommertingere. Vid.* Salpicado.

SALPICO. Gotra de qualquer licor, q̃ fultou de outro, que se derramou. *Guttila, que resilit.*

Salpicos. Manchas pequenas, que se vem na superficie de qualquer coisa. *Guttes, arum. Fem. Plur. Vid.* Salpicado, & Salpicar.

SALPIMENTAR hũa vianda. Deytar-lhe sal, & pimenta. *Cibum sale, & pipere aspergere, ou cibo sal & piper aspergere. Ex Plin. & Columel (go, si, sum.)*

SALPREZO. A carne, que se tem conservado, com deytar-lhe hum pequeno de sal. *Modico sale aspersus, a, um.*

SAL PRUNELLE. *Vid.* Sal.

Adagios Portuguezes da Salsa.

Salsa de S. Bernardo.

Tenhamos a pata, então sallaremos na salsa.

SALSA. Hortaliça conhecida. De ordinario chamãvhe *Apium, ii. Nent.* ou *apium hortense*, ou *Apium sativum*. Na opinião de alguns Hervolarios he a herva, a que ns Antigos chamavão *Petrose-*

linum, i. Nent. da qual falla Plinio; livro 20 cap. 12.

SALSADA. Termo vulgar. *Vid.* Alhada. Enbrulhada.

SALSAFRAS. *Vid.* Sassafrãs.

SALSAPARRILHA. Chamou-se a principio, *Sarça parrilha*, & não *Salça*, que hoje anda em uso pela corrupção do vocabulo, & he o mesmo que silva a modo de parra, ou (attendendo ao diminutivo Castelhano, *Parrilha*) *Silva parreri. nha, id est*, Planta, que se parece com *Sarça*, & com *Parras* de vide. Da America nos vêa raiz desta planta em ramiros, ou fibras, & canudinhos, da leyção de hũa pena de escrever, redondos, duros, rugosos, de cor parda escura por fóra, & branca por dentro. He esta raiz no seu terreno tão comprida, & se estende, & profunda tanto pela terra, que he necessario cavar mais de cem passos para se arrancar, & debayxo da terra tem hum nó, ou cepa, como cabeça, a modo, & do ramanho de *Aristolochia*, redonda, amarella por dentro, na qual naceem muytos ramos, que quando sabem da cepa para o ar, são tão grossos, como hum dedo, & duros como paos, com muytos nós, a modo de juntas, não bastos, que entre huns; & outros haverã menos de hũa pallegada, & tem juntamente muytos espinhos, & revoltos, semelhantes aos da sylva. Da mesma cepa naceem tambem infinitas raizes, muyto compridas, (como está dito) direytas, & sem nó, que se podem dobrar como vimes, a cor das quaes he hum leonado claro, o sabor totalmente insipido, ou quando muyto, hũa amargor quasi insentivel. He amiga de terras temperadas; as folhas são como folhas de Hera, mayores hum pouco, & de hum verde agtadavel crespas, fermosas, & rãbem cheas de espinhos como os paos. A salsa parrilha he sudorifica, desiccativa, & efficacissima contra o morbo Gallico. A salsa parrilha do Maranhã he mayor que a do Perú, mas não he tão boa. Erradamente imaginãvhe alguns que a Salsaparrilha era a *Smila*; e alpera, a que chamamos *Legacão*. Pela semelhança

lhança que tem com a dita planta, os Boticarios lhe chamão, *Smilax aspera Peruviana*, ou *Peruviana*, & outros mais claramente, *Smilax Peruviana*, *Salsaparrilla*. Porém he de advertir, que a Salsaparrilla do Perú, & outras partes da America, tomou o nome de hũa planta de Hespanha, que tem com ella algũa semelhança, & se chamou assim de hum sulano Parrilho Castelhana, que inventou o uso della. Prova disto são as allegações que se seguem. No cap. 129. do livro 18. dizem os Medicos de Leão de França, *Qui primi in America viderunt, Zarza Parilla nomen indiderunt, propter magnam similitudinem, quam habet cum Zarza Parilla, Hispanica, id est, Smilace aspera, quasi dicas Rubum viticulam. Nec Hispanis, (inquit Matthiolus) Zarza Parilla aliud est, quam Rubus viticulosus; Parra enim Hispanis vitis dicitur, Parilla, viticula, & Zarza Rubus. Ejus apud indigenas nomen Spinolam vitem Latinis significare, Lopus Lusitanus auctor est. Mas Joseph Scaligero no primeyro Scaligeriana, pag. 132. diz, *Sarza Parilla est vera Smilax aspera, omnibus Mospelii notissima. Sic dicta est Hispanice à Sarza, quod Spinam significat, & à Parillo, Medico Hispano, qui primus fuit inventor usus illius, & hanc radicem ad nos adspexit. Doctores Mospelienfes jam non alià Sarsaparillā utuntur quàm radicibus Smilacis.* (Cura a Salsa Parrilha, não lamente Morbo Gallico, mas todas as enfermidades antigas, & rebeldes, que pendem de causa fria. Madeyra 1. part. pag. 59)*

SALSAS. Fortaleza da Gallia Narbonense, no Condado de Ruisselhon, quatro legoas de Perpilhaõ, & duas da praya do mar, para o Poente. Houve este nome de hum lugar antigo, chamado *Salsula*, de que faz menção Antonino no seu Itinerario. Está em lugar campestre, hum tiro de arcabuz da outra, que allorã os Francezes, & he bem munida, & forte. Hũa pequena legoa alem de *Salsas*, corre ao pé de hũa rocha hũa fonte, cuja agua he muy falgada, & tão quente

no Inverno, que parece vir do fogo, por ser mais que morna, & muyto fria no Veraõ. *Salsula, arum. Plur. Fem.*

SALSEIRA. O pratinho, que se põem na mela com salsa pizada. *Hortensis apii obriti cutillus, i. Masc.*

SALSÊTE. Terra da Índia ao Sul de Goa, consta de sessenta & leis Aldeas, q' isso denota o nome, abundantes de cocos, droga principal da terra. Pela parte do Poente desce Sallere ao mar com hũa fermosa praya, & o mar o penetra com dous esteyros. *Vid. infra.*

SALSO, por falgado, dizem os Poetas, & chamão ao mar *Salsa via*, *salso estanho*, *salso argento*, &c.

Capitão valeroso, que cortado

Tens de Neptuno o Reyno, & Salsa via. Camões, cant. 2. oyt. 2.

Já sobre o Salso estanho não parece.

Vida do Euangel. 97. 34.

Dousado Phrixo, & Helle não fogate.

Pencendo no carneyro o Salso argento.

Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 2. oyt. 19.

SALSÊTE. Pequena Ilha da Índia, na Península à quem do Ganges no Reyno do Decan, ao Sul de Goa cinco legoas, estende-se em compido quatro. He dos Portuguezes, dizem que hoje terá mais de setenta Aldeas povoadas, as quaes para melhor governo se reduzem a doze, que sicão sendo como cabeças de Comarca. No meyo desta Ilha se vêa entada do famoso Labyrintho, cortado em rocha viva, que se affirma que vay correndo até o Reyno de Cambaya. *Vid. Couto, Decad. 7. liv. 3. pag. 60. 61. &c. Ibid. acharão a descripção do famoso Pagode do Canari. A terra he fresca, ferril, & lúdia. Salseta, x. Fem.*

SALSUGEM. Humor falgado, qualidade talina. *Salsugo giniis. Fem. Phn. Salsendo, diuis. Fem. Idem. Salsugo, giniis. Fem. Idem.* (Os humores repletos adquirirão muyta *Salsugem*, & moidicação. Curvo, Observaç. Medic. 63.)

SALSUGINOSO. Cousta falgada, ou chra de talmoura. *Salsitudine, vel salsuginis plenus, arum. Nem Salsuginens, nem Salsuginosus* são de bons Autores Latinos. (Agu-

(Agudeza áspera, & *Salsuginosa*. Recopil. de Cirurg. pag. 263. O livro diz *Salsuginosa*, deve ser erro da impressão.)

SALTADA. O impero no saltar. Roubo de saltador. *Grassatio, onis. Fem. Plin. Grassatura, e. Fem. Sueton.* (Roubos, brigas, Saltadas, entrar de casas. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 83.)

SALTANTE. (Termo da Armeria.) Diz-se dos animaes pintados, ou esculpidos no escudo das Armas de maneyra, q parece que saltão. *Saliens*, ou *Salienti similis*. (O cavallo ha de estar corrente, a onça *Saltante*. *Nobiliarch. Portug. pag. 118.*)

SALTAÔ. Peyxe do rio de Sofalã, da feyção de Tainha, mas muyto melhor. (Neste rio se crião *Saltões*, &c. *Ethiopia de Fr João dos Santos, pag. 39. col. 1.*)

SALTAR. Dar saltos. Levantar o corpo do chão com ligeireza. *Salire*, (iô, saltui, ou *Salii, saltum.*) *Horat. saltum dare, ou facere. Ovid.*

Saltar com prazer. *Gaudio exsilire*, ou *letitia exultare. Cic.*

Saltar de cima para bayxo. *Ex aliquo loco desilire. Caes.*

Saltar álem. *Transilire. Liv.*

Saltar a traz. *Resilire. Plin.*

Saltar fóra. *Exsilire*, ou *exultare. Plin.* no liv. 3. cap. 10. diz este Autor, *Urinar in ista oportum, ne exuliet, aliàs igni non exsiluigrum.*

Saltar dentro, ou sobre algũa cousa. *Insilire. Plant. Liv. Stat.*

Exercita-se em saltar. *Saliendo se exercuit. Plaut.* Proverbialmente dizemos: Fizepê a traz, melhor Saltarás.

Aquelle que salta, ou dança. *Saltator*, in *Masc. Cic.*

Aquella que salta, dançando. *Saltatrix, is. Fem. Cic.* O primeyro mais propriamente significa Dançador, & o segundo Dançadeyra.

Saltamos do navio no bore. *E navi in scopam insiluimus. Plaut.* (Alguns dos q saltarão na sua nao. Queyrôs, vida de Ballo, 340. col. 1.)

Saltar de hum lugar para outro, abrinhas pernas. *Cruvibus dislentis aliquod*

spacium transilire, ou *transgredi.*

Saltar em terra, (fallando em queirá desembarca.) *In terrain egredi*; ou *evadere. Liv.*

Primeyro que saltassem em terra. *Prinsquam in continentem descensiones facerent. Tit. Liv.*

Saltarão logo os moços nas praya de Italia. *Juvenum manus emicat ardens litus in Hesperium. Virgil. Vid.* Desembarcar. (Põe-lhe a proa, & *Saltão* em terra. Vasconcel. *Histor. do Brasil, pag. 10.*) Deyxando os companheyros no carur, *Salto* em terra. *Jacint. Freyre. liv. 2. num. 150.*)

Saltar em alguem, lançar-se a elle com torça. *In aliquem irruere*, ou *impetum facere.*

Saltar. *Omittere*, v. g. quando se lê, &c. *Aliquid omittere*, ou *pratermittere*, ou *aliquid praterire. Cic.* (Que faria, se se *Saltassem* capitulos. *Vieyra, tom. 1. pag. 519.*)

Saltar de hũa cousa a outra na pratica. Passar improvisamente de hũa materia a outra. *Aliò, ou ad aliud sermonem transferre. Cic.* Bom será acrescentar-lhe hum destes dous adverbios, *improvisò*, ou *repente*. (Não cuydey que deste discurso) *Saltassés* a cousas tão differentes. Lobo, *Corte na Aldca, Dial. 4. pag. 88.*)

Saltar no fogo. Diz-se do sal, que no lume dá estallos. *Crepare*, ou *crepitare. Vid. Espirrar.* (He pedra reluzente, como cristal; & deyrada no fogo, não *Salta*, mas acende-se. *Recopil. de Cirurg. pag. 291.*) Falla em Sal gema.

Saltar. (Termo do jogo do Xadrez, como quando se diz, A Rainha não pôde saltar de hũa barra em outra.)

Adagios Portuguezes do saltar.

Saltou a cabra na vinha; tambem saltará sua filha.

Nem tão velha, que caya, nem tão moça, que salte.

Faze bem à gata, saltar-lhe na cara.

SALTATRICE. Dançadeyra. *Saltatrix, is. Fem. Cic.* (Ordenou à *Saltatrice*, que com occasião do farao lhe pedisse, &c. *Varella, Num. Vocal, pag. 270.*) Falla o Au-

o Autor na filha de Herodias.

SALTEADOR. Ladrão de estradas, que despoja, ou rouba os caminheiros. *Grassator, oris. Masc. Cic. Latro, prado, onis. Masc. Cic. Prædator, is. Masc. Cic. Vid. Saltear.* (Os tigres são os ordinarios Salteadores de estrada daquellas Provincias. Severim, Discurs. var. 143. ver.)

SALTEAR. Envelar de improviso, & como de salto, como fazem os ladrões de estrada aos caminheiros, para lhe tirar a fazenda, & a vida. Querem alguns, que se derive este verbo da palavra Latina *Saltus*, que val o mesmo, que maro, brenha, &c. porque de ordinario se condemn os Salteadores nos matos, & nos montes, para executarem mais seguramente as suas atrocidades. *In viatores grassari*, Livio diz, *Grassari in aliquem*, & Suetonio *adversari aliquem latrocinari*, (or, *attus sum.*) *Cic. Latrocinia agitare. Tac. (o, avi, atum.)*

Saltear. Antigamente era guerrear. Fr. Bernard. de Brit. fallando nas invasoens, & guerras, com que os Turdetanos, juntos com os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, destruirão os Sarcios, diz (Não foy este modo de *Saltear* tão pouco honroso, como he em nossos tempos; antes se tinha por grandeza, & magnanimidade, *Saltear* nos caminhos, & roubar em batalhoens os campos, com tanto, que as propriedades, em que se fazia o dâno, não fossem de gente amiga. E deste modo se ha de entender Lucio Floro, lib. 5. cap. 2. & Paulo Orosio, com todos os mais, quando na relação de Veriato lhe chamão Ladrão, & não como alguns, que medem aquelle nome pela infâmia do nosso tempo, sendo tanto ao contrario, que em tanta reputação se tinha hū delles, como nós agora a hum Fronteyro de Africa. Mon. Lusit. tom. I. fol. 124. col. 2.)

Saltear. Lançar-se de salto. Acometer com furia. *Assaltar. Irrompere, ou irrumper in aliquem. Cic.* (Os animaes braves *Salteão* os homens, & destroem os rebanhos. Severim. Discurs. var. 143.)

Saltear. No sentido metaforico. Sal-

tear a vista, se diz de hūa grande luz, ou outra coisa semelhante, que cegando os olhos, rouba a vista. Hūa grande luz me salteou a vista. *Magna lux oculorum mihi præstrinxit aciem. Ex Plant.* (Me *Saltearão* a vista com hūa luz estianha. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 101.)

Saltear a razão, ou a vista da razão. *Deturbare aliquem de mente. Cic.*

Com hūa rara, & Angelica figura

A vista da razão me Salteava.

Camões, Soncto 72. da 1. Centuria.

SALTEIRO. Instrumento musical de cordas, como Harpa, Alaude. *Vid. Palatério.*

Olha em Lesbos aquella

No seu Salteiro insigne conhecida.

Camões, Ode 4. num. 7.

SALTIMBANCO. He tomado do Italiano *Saltimbando*, que he o charlatão, q nas Cidades de Italia *Saltando* em qual quer banco, que acha na rua, ou praça, vende varias drogas, unguentos, & medicamentos. *Medicus, ou Pharmacopola circumforaneus. Vid. Charlatão.* (Não ha estrangeyro *Saltimbando*, que não se ajeve a curar. Curvo, Observaç. Medic. 496.)

SALTIMBARCA. Assim chamão no Minho a certo genero de roupeta, aberta pelas ilhargas. Esta palavra he originariamente Italiana, porque (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1613) *Saltambarco*, he vestidura rustica de homem, assim chamada, porque com facilidade, & quasi de hum jacto, ou *Salto*, se cohe com ella o corpo. (*Saltimbarco*, & chuça do beleguim. Obras Metricas de D. Franc. Man. 250.)

SALTIMUAO. Jogo de rapazes. O P. Bento Per. no seu Thelouro da lingua Portug. lhe chama *Puerilis saltatio.*

SALTO. Aacção, & movimento de quem salta. *Saltus, ur. Masc. Cic.*

Dar saltos. Vid. Salrar.

Salto a salto, ou de salto em salto, ou a saltos. *Saltatim. Aug. Gell. Subsaltum. Sueton.*

Sahio o fangue de salto. *Emicuit sanguis.*

quis. Sracio diz, *Per mille foramina sanguis emicat.* (Sangue da arteria. sahe de Salto. Instrução de Barbeir. pag. 26. 27.)

De salto. Parte de salto num cavallo. *Iussit in equum. Tit. Liv. Poem. se de salto nos cavallos. Corpora salu subjiciunt in equos. Virgil.*

De salto, no jogo do Xadrez, como quando se diz, o Rey não pôde prender de salto; o movimento do cavallo he de salto, porque esta peça se move de gres em tres casas, não de ceyras, nem esquinadas, mas de casa branca em negra, & de negra em branca.

De salto, metaforicamente, val o mesmo, que de repente, sem subir pelos graos das dignidades da Republica, ou da perfeição nas virtudes. Chegar de salto as dignidades. *Cursu pergere ad dignitatem. Cic. Subio de salto às mayores honras. Non gradatim, sed subito, & repente ad honorum fastigia ascendit. Homens, q de salto fazem grandes fortunas. Repentini homines. Cic. O contrario he, per gradus, ou gradibus. No 1. liv. de Nat. Deor. diz Cicero, *Ab beatitudine ad virtutem, à virtute ad rationem vides te venisse gradibus.* Em outro lugar diz, *Ad summum imperium per omnes honorum gradus ascendere. 1. Catil.* (Não convém chegar a alturas de Salto. Macedo, Domin. sobre a fortuna. pag. 144.) (Paça o caso, em que se alcança de Salto grande lugar. Id. ibid. pag. 145) (Hui altissima perfeição, a que de hum Salto se chega. Carras de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 178.)*

Fazer salto na terra firme. Desembarcar. *Vid. Salto em terra.* (Saltos, que fizeram na terra firme. Barros, 2. Decad. fol. 16. col. 2.)

Salto. Saltada. *Vid. no seu lugar.* (Gê. 1. que vive de Saltos, & rapina. Barros, Dec. 1. pag. 190. col. 1.)

Saltu. A parte posterior do sapato, q o levanta do chão. *Postica pars, quæ calcem à solo attollitur.* Taramelas de salto chamão os Carpinteyras às que quasi a modo de sapariinho tem hũa espécie de salto, em que se põem lutzapregos, com o qual se vira de hũa parte para outra.

Cayxa de salto. He a que tem por dentro hũa mola, ou ferrinho tão apertado, que quando se solta, faz levantar o tempo com força. Em varios engenhos, como relogios, fechaduras, &c. por meyo de hũa mola dá a arte geyto a este movimento, a que os doutros, com palavra Grega, chamão *Elastico*, de *Elastis*; ou *Elater*, que em Grego val o mesmo, que *Impulser*, porque hum ferro impelle a outro, & o obriga a soltar-se com violencia; & assim por falta de palavra propria Latina, ha Autores, que chamão a hũa cayxa de salto, *Capsula sine elatere elusilis*, & poderá este modo de fallar servir de exemplo para outros engenhos de salto.

Hir a algũa parte num salto. *Aliquò ire ceteri gradu.* Veyo num salto. *Advolavit.*

Salto. (Termo de alta volateria.) He a correa, que no falcão vay do tornel às lagrimas, ou contra. Arte da caça, pag. 2.

Salto. (Termo da Musica.) He quando a voz sóbe repentinamente de ponto fóra do mesmo compasso. E assim em frase Musica se diz, que as corridas hão de ser direyras, & não hão de principiar de salto, que não se dá Salto de sexta mayor, nem de setima mayor, ou menor. i. é salto mayor, que o de oitava; &c.

Do primeyro salto algũs vezes vai o mesmo, que logo no principio, logo com as primeyras palavras, &c. (Ha muytos que lê desvião do principio da pratica de maneyra, que do primeyro Salto vão parar a Flandres. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 8. pag. 176.)

SALTZBURGO, ou Salzburg. Cidade Archiepiscopal de Alemanha, na Baviera Bayxa. Seu Arcebispo he Príncipe do Imperio. Tomou Saltzburgo o seu nome do rio *Salz*, sobre o qual está situada, ou das mineyras de sal, que na sua vizinhança são descobertas. Antigamente os Alemães lhe chamãrão *Helfenburgo*; & foy chamada em Latim *Hadriana, Juvavia, & Pædium*, i. Neut. Hoje lhe chamão *Salithurgum*, i. Neut.

SALVA. Tirar de Canhões, ou moquetes,

quetes por alto, & sem-bala na occasião de alguma victoria, festa, ou acto solemne; nascimento, coroação, casamento, ou entrada de Principe, &c. Tambem os navios, & galés dão salvas no mar, quando se topão. Antes da invenção da artilharia, as salvas, ou cortesias no mar, se fazião abatendo a bandeyra, ou a vela, como fez Enobardo a Antonio. *Vid.* Lipsisio Elect. lib. 1. As salvas dos navios sempre são em numero impar; & as das galés em numero par. O navio, que salva primeyro com artilharia, ou abatendo, ou meneando a vela, têm obrigação de tomar o sotavento. A mayor salva he de sete tiros; hum tiro de mais he excesso de cortesia; o que restitue a salva, sempre dá hum tiro menos; os Suecos, & Dinamarquezes não observão esta regra, & segundo o seu antigo costume, as salvas dos primeyros são dous tiros de artilharia, & as dos segundos tres. Todo o navio mercantil he obrigado a salvar os navios de guerra. Os Inglezes com o titulo, que tomãrão de senhores do mar, pretendem de todo o genero de navios a primeyra salva, no Golfo de Veneza pretendem os Venezianos a mesma preminencia, até dos navios de Hespanha. Tiverão os Genovezes a mesma pretensão no mar Ligustico, & os Dinamarquezes no mar Balthico. Fundão os Inglezes a sua pretensão do Imperio do Occano em hũa antiga medalha, em que estão estas palavras: *Quatuor maria vindico.* Edgardo, Rey de hũa parte de Inglaterra, & depois de toda a Ilha, nos annos de 959. inventou esta inscripção, alentado com a victoria, que teve do Rey de Escocia, & de alguns Regulos na Provincia de Galles, dando a entender com ella que era senhor de hũ Rey-no, banhado do mar pelas quatro partes d'elle, mas o senhor de qualquer Ilheo pôde dizer de si o mesmo, sem por isso ter jurisdicção alguma nos mares das quatro partes do mundo.

Salva de artilharia, ou mosquetes. *Salutatorius*, ou *gratulatorius tormentorum*, ou *ferrearum fistularum plausus*, ou *strepitus, us. Masc.*

Dar hũa salva. *Festo tormentorum*, ou *ferrearum fistularum plausu aliquem salutare*, ou *alicui gratulari.*

Dar hũa salva geral. Disparar toda a artilharia. *Omnia tormenta bellita*, *alicui saluandi causâ, emittere*, ou *disponere.*

Salva. Metaforicamente. (Cantão das aves, fazendo *Salva* ao Sol, que nasce. Escob. Crisl. 242.)

Salva. A peça de ouro, prata, ou outra metalle; sobre que se serve ao senhor o vaso, em que ha de beber. Fazer a salva, ou tomar a salva, antigamente era cerimonia nos palacios dos Principes. Quando se administrava ao Principe a bebida, derriamava o Trinchante do vaso, enqui avia de beber o senhor alguma parte, sobre hũa especie de pratinho, & bebendo a o Trinchante, se chamava isto *Tomar a salva*, porque com esta cautela se dava a entender que estava o senhor salvo de toda a traição, & veneno; & dahi nasceo, que a peça em que se serve o vaso de beber, se chama *Salva*. Por falta de nome proprio Latino, alguns lhe chamão com o nome Grego *Hypocratera*, e. *Fem.* como quem dislera, Prato, que se põem debayxo de hũa taça, copo, ou vaso de beber. *Patera aurea, vel argentea, ad sustinendas pateras*, ou *pocula.*

O Adagio Portuguez diz:

A verdade, da boca do mao, deve-se tomar com salva.

Salva tambem se toma por aquella parte da comida, ou bebida, que se prova primeyro que se dê, & com attenção a este sentido no Diccionario de Amaro de Riboredo *Libamentum* vem a ser o mesmo que *Salva das ignarias*. E na realidade *Libamentum* nos sacrificios da Gentilidade Romana, era o licor, que se derramava, offerecendo-o aos Deos; & *Libare* em Latino val o mesmo que provar de alguma coisa levemente, ou mais propriamente Tomar a salva; & por quanto o que toma a salva, he o primeyro que prova do que se ha de offerrecer a outra pessoa, chamáralhe em *pro libare*, ou *pragustare*. (Quis o Senhor entrar

entraraquelle dia com pompa, & tomar a Salva á honra do mundo; mas, como não era cousa de seu goslo, logo a cuspiu; & por isso lhe durou tão pouco. Heyto: Pinto, Diálogo. part. 2. cap. 10. mihi pag. 47. vers.)

Tomar por salva, que, &c. He o presente contra alguma objecção, que se poderia fazer, dizendo que, &c. Tomou por salva, que, &c. *Rationi*, ou *rationibus*, ou *is*, que *opponi poterant*, occurrit, *dicens*, &c. (Tomastes por Salva, que a Cidade, que descreveis, era decida do Ceo á terra. Vieyra, tom. 4. pag. 195.)

Salva. Herva conhecida. Chama-se Salva, do Latim *Salvus*, *sa*, porque he boa para a faude, em muytos generos de doengas. *Salvia*, *a*. *Fem. Plin.* No liv. 22. cap. 5. diz este Autor. *Nostri*, qui *nunc sunt herbarii*, *Eleliphacon Græcè*, *Latine salviā vocant*, *mentæ similem*, *caviam*, *odoratam*.

Masiraz por *Armas Salva*, q he razão. Camões, Eleg. 7. Estanc. 6.

SALVAÇÃO das almas. *Animarum salus*, *is*, *Fem.*

Vaymenisto a minha salvação, ou a salvação de minha alma. *Mea in hac re salus æterna agitur*.

Salvação também se diz das vidas, fazendas, &c. *Incolunitas*, *atis*, *Fem. Cic.* No desempenho do nosso officio está a nossa salvação. *Incolunitas*, *ac decus conditio sita sunt*. *Tacit.* Que devia á fortuna a sua salvação. *Sortium beneficio se se incolunt*. *Cæsar.* (A Salvação de tuas vidas. Barros, 2. Dec.) Jacintho Freyre, fallando nas vidas dos Soldados, diz, (Por em contingencia pelo remedio de prutos, a Salvação de todos, pag. 34.)

SALVADOR. O Salvador do mundo. Nome, que não se attribue dignamente, senão a Jesu Christo. Os Autores Ecclesiasticos dizem *Salvator*, *oris*, *Masc.* No 2. livro contra Verres; diz Cicero; q o nome Grego *Sotir*, que responde a Salvador, não se pôde exprimir com hũa só palavra Latina. *Itaque* (diz este Orador) *non solum patronum iustus insulae, sed etiam Sotera inscriptum vidi Syracensis*.

Tom. VII.

Hoc quantum est: ita inagnam, ut Latino nullo verbo exprimi non possit. *Is est nimirum Soter, qui salutem dedit.* Também poderemos chamar ao nosso Divino Salvador, *Humanæ*, ou *nostræ Salutis auctor*; ou *Salutis resistentor is*. *Masc.* ou *qui humano generi salutem dedit*; ou *qui universum hominum genus salvum fecit*. Usem embora os Ciceronianos de *Servator*; com esta palavra nunca alcançará a significação adequada de *Salvator*.

SALVAGEM. He hũa especie de Saryro, que se ácha no Reyno de Angola, ao qual os Portuguezes derão este nome; os naturaes lhe chamão *Quojas Morrou*. Tem cara quasi da feyção de homem; com onatiz chato, & revoltos; cabeça grossa, peyto sem cabello, & as costas cubertas de cabello negro. Tem este animal muyta força, & muyta agilidade. Sabe porse em pé, & quasi sempre anda direyto. Ha Salvagem macho, & femea; esta tem peytos, & ventre a modo de mulher. Segundo algúas Relações, também ha brutos delts na Ilha de Borneo. Andão os Principes á esca delles, como de veados, ou javalis. Querem alguns que seja especie de mono grande. Em Hollanda trouxerão ao Principe Frederico Henri que hũa Salvagem femea do tamanho de hũa rapariga de tres annos; ainda que gorda, & repleta, era muyto agil, bebia, & comia com accyço, & dormia em cama com lançois, como gente. *Vid.* *Dapper. Histor. de Africa*, pag. 257 366. (Homens, tão brutos, & montesinhos, que as proprias *Salvagens* se temerão delles. *Mon. Lusit.* tom. 1. pag. 94. col. 4.)

Salvagem, metaforicamente, chama-mos a hum homem rude, áspero, villão, rustico, de costumes barbaros; &c. *Homo rudis, agrestis, sylvestris*. *Cic.* *Homo naturæ asper, & durus moribus*. *Cic.* Não lou eu tão grande Salvagem, que, &c. *Non ego tam bellua sum*. *Plaut.* (O trato áspero, he de *Salvagens*. *Brachil. de Princ.* 166.)

Vós mundaís á Corte as Musas,

Que nessas montanhas toscas

Por Salvagens do Parnasso

Parecem gente falosa.

Qq.

Num

Num Romance de certo Poeta.

Salvagem. Peça de artilharia: Devia de ser canhão grande; & muyto gressio, como v.g. o que outros chamãrão Dragão, que atirava quarenta libras de bala, pezava seté mil, & tinha mais de dezasseis pés de comprido. (Tem mandado Basiliscos, Salvagens, Esperas. Lemos. Cercos de Malaca; pag. 58.) (Da qual atirava-hua Salvagem à Cidade; a matar gente, & a fazer o danc que acerta se. Barros, 4 Dec. pag 232.)

As Salvagens. Segundo os Geógrafos, são dous Ilheos para a parte de Africa; de numero das Canarias. Ainda que estereis, & desertas; são frequentadas da gente, que vay a ellas apanhar canarios; os quaes são tanros, que a cada passo se ropa com ovos delles. (Entre Tenerife, & Madeyra fica a Ilha, ou Baxo da Salvagem, Pimentel, Arte de nayegar nova, 228.)

SALVAMENTO. O bom successo de quem faz hua cousa a seu salvo. *Incolumnitas, atis. Fem. Cic.*

Chegou a salvamento. *Incolumnis advenit, ou terram tetigit incolumnis.*

SALVANTE. Excepto. Salvo. *Vid.* nos leus lugares.

Em esta aliança tal,

Que te digo, inda não meto,

Salvante a do men igual,

Dos outros não me entremeto.

Franc. de Sá, Ecloga I. num. 55.

SALVAR. Saudar. Dar o Deos vos salve. De ordinario não se usa deste verbo neste sentido, senão no Imperativo. v.g. Salve Deos a V. M. *Salve*, ou *Salveto*. *Cic.* E no plural, salve Deos a VV. MM. *Salvete*, ou *Salvetote. Cic.* Salva tal lugar, val o mesmo., que Guarde Deos aquella parte; vulgarmente se usa este modo de fallar, depois de receber alguma ferida na parte que se aponta, proferindo as ditas palavras: *Flave partem servet Deus incolument.*

Salvar com artilharia. *Vid.* Salva. (A artilharia com que se ambas estas Armadas salvarão. Barros, 3. Dec. fol. 43. col. 4.)

Salvar a alguém de hum perigo. Salvar

a alguém a vida. *Aliquem servare, aliquem integrum, incolumentumque servare. ou Salvum conservare, aliquem periculo liberare, aliquem periculo eripere. Cic.* Salvar de hum perigo. *Ex periculo evadere, ou periculum effugere. Cic.* Os Sidonios, que estavaõ no campo de Alexandre, salvarão muyta gente. *Multis servati fuere Sidonii, qui intra Macedonum praesidiaerant. Quint. Curt.* Com meus conselhos, & trabalhos; & até com o perigo da minha vida salvey a Cidade do incendio, aos Cidadãos da morte, a Italia da affolação, & a Republica de sua total ruina. *Meis consiliis, meis laboribus, mei capitis periculis, incensione urbem, internecione Civis, vastitate Italiam, interitu Rempublicam liberavi. Cic.* Estavaõ estes homens tão espavoridos, que traziaõ quanto tinhaõ, pedindo que lhes salvara as vidas. *Illi, exanimati metu, quidquid in tuguriis erat, afferebant, ut corporibus ipsorum parceretur, orantes. Quint. Curt.* Ao Povo Romano se deve a gloria de haver salvado a Cidade de Cyzico dos estragos da guerra, no tempo que estava em vespas de se ver destituida. *Populi Romani laus est, urbem Cyzicentem ex omni impetu, ac totius belli ore ac faucibus repta esse, atque conservatam. Cic.*

Salvar, quando quer dizer Escapar, 23 vezes se constroe em Portuguez, como verbo activo, regendo hum accusativo, v.g. Asquaes naos com melhor fortuna, que consellio, &c. *Salvarão o baxo. Jacintho Freyre, liv. I. n. 37. Vid.* Escapar.

Salvar a vida fugindo: *Fugâ saltem petere. Cesar.* Assim como eu vos salvei a vida, assim ma salvareis a mim: *Servatis à me, vitam mihi dederis. Quint. Curt.*

Salvar 23 apparencias: Obiar mal na realidade, & bem na apparencia. *Tegere, obtegere, ac velare sua vitia. Cic. Sponso. & honesto habitu se mentiri apud homines. Plin. Jun.* Salvar as apparencias. Moltrar hum bom exterior. *Servare extrinsecus quod decet. Cic. Honestatem, & decus ad speciem conservare. Cic.* Antes de morrer, quiz satisfazer a algumas obrigações de Christo, para salvar as apparencias.

apparencias. *Quibusdam Christianæ religiois officiis, antequam moreretur, satisfecisse in specie voluit. Au menos salva elle homem as apparencias. Hic vir saluum non improbi speciem præferi. Exempli saltem homo est, non mali.*

Salvar a sua repuração. *Famam tueri in saluum. Horat.* Para salvar a sua honra, f'expoz a mil perigos. (fallando numa noça donzella.) *Ut pudicitiam integrã, quam corruptam servaret, innumeris se in omni periculis.* Para salvar o credito da nossa lingua. *Ut honori lingue nostræ, præstamus.* Fiz isto para salvar o meu credito. *Id feci, ne nomen meum labefactaretur, ou, ut famæ meæ parcerem.*

Salvase. Por se em salvo, fugindo, & buscando algum azilo. *Salvou-se Mario, fugindo em trajos de escravo. Marius fragilis fugæ exeruit.* *Florus.* Tratay de salvar vos em quanto está na vossa mão. *Id, ut latè facultate, vobis consulite. Cæsar.* Hum fora morto em Helypanha, salvara-touto fugindo. *Alter in Hispaniâ occidit, alter fugâ evaserat. Florus.* Já está rto todos os campos, cubertos das ondas, & só appareciã alguns altos a modo de pequenas ilhas, para onde se salvara: e nadia a gente, que desamparava os navios. *Janique æstus totos circa flumen campos inundaverat, tumultis dumtaxat, minentibus, velut insulis parvis, in quos, Janique trepidi, ommissis navigiis, enare, ceperunt. Quint. Curt.* De hum raõ grande numero poucos se salváraõ no seu arrayal. *Pauci ex tanto numero se incolunt in castra: receperunt. Cæsar.* (Se. *Salvasse dentro em Samõra. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 384. col. 2.*)

Salvar alguém. Tirallo da miseria, em que está, restaurar a sua fortuna. *Alicui saluum dare, (do, dedi, datum.) ou redam, (do, didi, ditum.) ou restituere, (restitui, datum.) ou ferre, (fero, tuli, latum.) ou afferre, (fero, attuli, allatum.) ou equem saluum præstare, (sto, stiti, stitum.) Cic.*

Salvar alguém. Dar-lhe a salvaçaõ eterna. *Æternã alicui salute donare, ou Salutem æternam alicui dare.* He tomado

de Cicero; que diz: *Is est soter, qui salutem dedit.* Salvou Jesu Christo a todo o genero humano. *Jesus Christus servavit omnes homines.* Salvarle. Salvar sua alma. *Æternam sibi procurare salutem.* Ex decunianis hujus vitæ fluctibus, in æternæ salutis portum appellere. (O ponto unico, a que se reduz toda esta vida, &c. he Salvar, ou não Salvar. Vieyra; tom. 1. pag. 105. l.)

SALVATELLA. (Termo Anatomico.) Vea Salvatella. He hum ramo da vea Cephalica, entre o dedo annular, & o mezinho. Querem alguns Medicos que a sangria nesta vea seja soberano remedio contra os affectos melancolicos, contra as febres tercãs, & agudas; porêm sem fundamento, (como advertio Bartholino, lib. 1. de Venis, cap. 7.) Dizem alguns Etymologicos, que *Salvatella*, he nome Arabico; mas Bartholino no lugar citado affirmã, que os Arabes chamaõ à vea Salvatella, *Siele.* (Chama-se *Salvatella*, ou do ligado, na mão d'eyta. Recopil. de Cirurg. pag. 30.) (A sangria na mão elquerda, na vea *Salvatella.* Luz da Medic. 403.)

SALVATERRA. Lugar de Portugal; doze legoas de Lisboa pelo Tejo acima da banda d'alem. Foy do Infante Dom Luis, em que edificou huns paços, por ter terra de muyta caça, & em razã della muy frequentada del-Rey D. Sebastião, & del Rey D. Pedro II. & hoje del Rey D. João V. que Deos guarde. *Salvaterra, e. Fern.*

Salvaterra do Extremo. Villa de Portugal na Beyra, na Comarca de Castellobranco; & na fronteyra de Castella ao pé da serra de Gardunha. Tem castello; que mandou fazer el Rey Dom Dinis, el-Rey D. Sancho II. He deu foral, que confirmou depois el Rey D. Manoel. Para o Poente licalhe a ribeyra de Elga, & perto della a Fonte Santa, aonde vão manytos doentes tomar caldas com proveyto.

Salvaterra de Magos. Villa de Portugal, na Estremadura, dez legoas de Lisboa, ao Nascente, assentada em villosa

Qu ij pla:

planície junto do Tejo. Do grande Paul, chamado de Magos; tomou o appellido. El-Rey D. Dinis mandou povoar; el-Rey D. Manoel lhe deu foral.

Salvaterra; tambem he o nome de hũa pequena Cidade de Hespanha, na Provincia de Alavá, nas faldas do monte S. Adrião; três legoas da Cidade de Vitoria para o Nascente. *Salvaterra, e. Fem.*

SALVÁTICO, ou Selvatico. He palavra Latina de *Sylvaticus*, que val. o mesmo que cousta do mato, & *Arbor sylvatica* em Cataõ. quer dizer *Arvore brava*, que não foy cultivada. Assim entre nós *Homem salvatico*, he homem agreste, mal criado, sem policia, nem urbanidade. Gente salvatica. *Gens immanfueta*, agrestis, dura. Estes tres adjectivos laõ de Cícero, neste sentido.

Ve do Benomotapa o grande Imperio

De Salvatica gente, negra, & nua.

Câmões; cant. 10. oyt. 93.

Vida Salvatica. *Vita inculta*, & horrida; ou *Fera, agrestis* que *vita, e. Fem.* Cic. (*Rustica*, & *Salvatica* vida. Valconcel. Arte militar, pag. 14.)

SALÚBRE. Sadio, saudavel. Vid. nos seus lugares.

Mais suave será, de mais valia.

Salubre, phra, regalada. & fria.

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 79. Usa este mesmo Autor do superlativo *Saluberrimo*.

Com as fontes que goza ha tantos dias

Perennes, Saluberrimas, & frias.

Liv. 1. oyt. 31. (Neste caso, já não he veneno, senão medicamento *Saluberrimo*. Madeyra, 2.ª part. 182. col. 2.)

Ferida salubre, chamaõ os Cirurgiões a que he facil de curar. *Vulnus facilis curationis*. (As feridas *Salubres* são as pequenas, & não profundas nas partes carnosas, & de poucas veas, arterias, & nervos. Recopil. de Cirurg. pag. 149.)

SALUBRIDADE. Qualidade de cousa sadia. Verb. grat. Salubridade do ar, da agua, &c. (A *Salubridade* do ar. Gra. dezas de Lisboa, pag. 50.) (He tambem prova da *Salubridade* de Lisboa. Ibid. pag. 84.)

Vista com excellencia, & maravilha, Salubridade em neve pura, & clara. Insula de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 61.

SALUGAR, & salugo, Vid. Solugar, & Solugo.

Salugar. (Termo Nautico.) Salugar a nao, heirse metendo de hũa parte, & outra debayxo da agua. *Utrinque sidere*, ou *demergi*. Começou a nao a salugar. *Cepit navis utrinque sidere*. *Navis cepit sidere*; he de Cornel. Nep. Tambem poderás dizer, *Utrinque navis latera cepit sidere*, ou *per alternas vices caeperunt margi navis latera*. (Começou a nao a salugar de maneyra, que trincou logo deus amarras. Barros, 4. Dec. fol. 138.)

SALUGO. (Termo Nautico.) O movimento do navio, quando de hum, & outro collado se mete debayxo d'agua. *Alternata laterum navis depressio*, *utis*. *Fem.* Nem *mersio*, nem *demersio*, nem *immersio* são Latinos. (No outro *Salugo*, que a nao faz arfando: Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4.)

SALUDADOR. Deriva se das duas palavras Latinas *Salus*, & *Dator*, como quem dissera *Dator salutis*, id est, o homem que dá laude. Indignamente usurpão este nome certos embusteyros, que com certas palavras, & hervas, que de ordinario não conhecem, andão enganando o mundo sem vergonha, nem castigo. Delles se diz, que de muytas legoas vem os docnes, & os achasques que tem, que em hum alguidar de agua clara, ou espelho adivinhão, & vem o cão, que mordeo, dizendo se he rafeyro, ou pordego. Usaõ de unções de azeyte, & pão, que dão a comer, no qual bafejão, & imprimem Cruzes, & outros diversos caracteres. Pela mayor parte são homens de má vida; vagabundos, & seyticeyres. No seu Dicionario Castellano, & Francez falla Oudin destes homens com menos rigor; diz que trazem ao pescoço hũa Cruz, que elles dão a beyjar a gente, & no mesmo tempo dizem entre dentes certas palavras, bafejando o rosto. Andão pelas Villas, & campos de Castella curando, ou dando a entender, que curarão.

pado. Querem outros que se diga *Salvador*, & não *Saludador*, porque em alguns tem a *Saliva* virtude para sarar; como assim, que salando Plinio em certa doença; lib. 10. cap. 23. diz; *Multos hic morbus homines materat; quibus inspuere salis fuit, atque his profuit*; & em Plauto na Comedia intitulada *De Captivis*, he hum lugar, em que se declara, que a saliva tem virtude contra certas infirmitades. E assim os *Saludadores*, ou *Salvadores*, dão huns bocadinhos de pão ao gado, cortados por seus dentes; & molhados em sua saliva. Se pois esta virtude he natural, ou não, não me canço agora em averiguallo. O P. Fr. Manoel de Azevedo na segunda parte da *Correcção de abusos da Medicina*, no cap. 5. do Trat. 1. faz hũa grande invectiva contra este genero de embusteyros, á qual remetto o curioso Lector.

SALUDAR. Curar com graça *gratis data*, particularmente o gado. *Vid. supra* *Saludador*.

SALVE. Dar a alguém o Deos vos salve. *Aliquem salutare*, ou *alicui salutem impertire*. (tio, tiri, ou tii, tizum.) *Terent. Cic.* Passou sem dar-me o Deos vos salve. *Me insalutato pertransiit*. O Autor do Dicionario Real de França põem *Me non salutato*, & acrescenta que *Insalutato* tem suas duvidas. Porém he de Virgilio, no que Vossio, que tambem o condemnou, não rem reparado. *Inque salutatam lingua*; he o principio do verso 288. do livro nono da *Eneida*. *Vid. Saudar*.

SALVETA. He hũa especie de pequena salva de metal, que sustentando o candieyro, recebe o azeite., quando cahe. Não rem palavra propria Latina.

SALVINA. Remedio usado dos Medicos para curar febres teymosas, &c. Faz-se com duas onças de farelos de trigo, q̃ com agua da fonte se lavão duas vezes; com maysa canada de agua commua se cozem em tigela de barro por hũ quarto de hora, & então se coão, & espremem com grande força, & deytando fóra os farelos, se ajunta a esta agua hũa colher de farinha de aveia, & se coze tudo até q̃

tome grossura de caldo de farinha, & se adôça com hum pouco de lambedor de abóbora, ou de violas; (Lhe fiz usar por dous mezes de hũas *Salvinas*. *Curvo*. *Observ. Medic.* 26.)

SALVO. O que sahio de algum perigo, sem receber danno algum. *Salvus*; *ad. inu. Incolumis*, *is. Masc. & Fem. me*; *is. Nent. Cic.* E algũas vezes, *Integer*, *gratum*, *Cic.* (Os Tribunos cõstrangem aos que forão *Salvos* a coroar o seu defensor. *Arte Militar de Vascõcel.* pag. 60. vers.)

Salvo. Inteyro, sem alteraçõ, nem diminuiçãõ algũa, no mesmo estado, & com as mesmas prerogativas que dantes. Ficando salvo o decoro da Magestade. *Salva maiestate. Ac. per filios* (diz Tacito) *pariter adiri, maiestate salva*; cui maior est longinquò reverentia. *Id est*, E que pôdia pôr tudo em ordem por meyo de seus filhos, ficando sempre salvo o decoro da magestade, que com a distancia dos lugares se faz mais respeitada.

Salvo o meu direyto. *Salvo, & incolumi meo jure*. (Ficando *Salvo* ao Emperador o direyto, que tinha. *Duarre Ribeiro Histor.* pag. 158.)

Porle em salvo. *In locum tutum se recipere. Vid. Salvarse*. (Determinou secretamente porle em *Salvo*. *Chron. del-Rey D. Affonso V.* pag. 78)

A meu salvo. A seu salvo. Se eu sahio deste negocio, ou deste embarço a meu salvo, estou bem para sempre, ou não me temo de cousa algũa. *Post hac incolumem facio fore me, unum si evito hoc malum. Terent. Triumpho, si licet me latere tecto abscedere. Idem.* Pouco se lhes dà, com tanto que escapem a seu salvo. *Satis habent, sine detrimento discedere. Cesar.* Escapay muyto a meu salvo. *Salvis rebus subduxi me in tutum.* Fiz muyto em sahir deste perigo a meu salvo. *Multum est, quod ex hoc discrimine salvus, & incolumis evasi.* (Se aproveytou della muyto a seu *Salvo*. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 51. col. 4*) (Escapar mais a seu salvo. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 3.*)

O guerreyro Christão q̃ assim o conhece,
Qq iij Melhor

Melhor os golpes, & a seu Salvo emprega. Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 56.

Repicac. em salvo. He adagio, que (segundo me dizem) val o mesmo que *Tanger a fogo antes de arder*; & responde a sangrar em saude. (Ficar em seco, repica em *Salvo*. Lobo, Corte na Aldea: Dial. 3. pag. 55.)

Salvo. Excepro. Senão. *Vid.* nós seis lugares. (*Salvo*, quando houver outros respytos. Valconcel. Arte Militar. pag. 157.) (Não lhe valeo a fineza da sua qualidade, *Salvo* para quebrar mais de preffa. A. V.)

SALVO-CONDUTO. A licença, permissão, & carta de favor do Principe, ou Magistrado, para hir, & vir por tuas terras, & Reynos, sem ser derido, nem maltratado. Deriva-se de *Salvus*, & de *conducere*, por havello de conduzir, & levar em salvo até à raya de outro Reyno. *Tutelare diplomatis. Neut. Commeatus, us. Masc. Plin. Jun. Commeandi potestas, atis. Fem. Fides publica, genit. fidei publicæ. Sallust.*

Alcançar hum salvo conduto. *Commeantem*, ou *Commeandi potestatem impetrare*.

Tendo facado hum salvo conduto. *Accepta fide publicæ*.

Dêrão por reposta, que se não dêsem também aos Lacedemonios salvo conduto, cuydadião no que havião de fazer. *Illi, nisi Lacedemoniis quoque fides daretur, respondent se, quid agendum ipsi foret, deliberaturos. Quint. Curt.* (Os Salvantes, quasi de todas as gentes tiveram *Salvoconduto*. Noticias de Portugal, pag. 119.)

Salvo-conduto. No sentido moral, como no exemplo, que se segue. (Quando não valem aos Reys, os *Salvos condutos* da Magestade. Vieyra, Palavra empenhada, &c. pag. 195.)

SALUTIFERO. Saudavel. Sadio. Bom para a saude. *Salutaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* (Agora corrente, & *Salutifera* dos rios. Leonel da Costa, pag. 124.)

Salutifero. No sentido moral. Util. Benefico, &c. *Salutaris. Cic.* (O *Salu-*

tifero final da Cruz. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 28.) (Sendo com todos *Salutifera* a cantella. Varella, Num. Vocal, pag. 459.)

SALUZO, ou segundo a pronunciaçõ Italiana, *Salutso*. Cidade, & Marquezado de Italia; no Piemonte, perto do Rio Pò, que no distrito deste Marquezado tem seu nacimiento no lugar mais alto dos Alpes. He do Duque de Saboya, & as mais Cidades deste Marquezado são: Barges, Revel, Droner, Cental, &c. *Salutis, arum. Plur. Fem.* Alguns lhe chamão *Salua, arum*, & outros *Augusta Vagienorum*.

O Marquezado de Saluzo: *Salutaria Marchionatus*.

Salzburg, ou segundo a lingua Alemã, *Saltzburg*. *Vid.* no seu lugar.

SAM

SAMARCANDA. Cidade da Asia na Tartaria Zagathæa. Antigamente Cite do Gram Tamerlão. Hoje he pouca cousa. Dista poucas legoas do Rio Ox da banda do Norte. *Samarocanda, æ. Fem.*

SAMARIA. Cidade da Palestina, no Norte da Tribu de Ephraim. Tomou o nome de Samareo, decimo filho de Chanaan, que a edificou no monte Sennon. Foy Samaria cabeça de hum grande Reyno do mesmo nome, o qual occupava as Tribus de Aser, Nephthali, Zabulon, Manassés aquém do Jordão, Ephraim, &c. Em castigo das suas idolatrias padeceo notaveis castigos Divinos. No anno da creação do mundo 3941. João Hercano tomou Samaria, & a destruiu; & el-Rey Herodes a reedificou no anno de 4033. Chamouthe *Sebasti* em honra de Augusto, porque *Sebastos* em Grego val o mesmo que em Portuguez *Augusto*. Dizem que hoje lhe chamão *Naplons*, ou *Napelousa*; & que sobre as suas ruinas se conhece a sua antiga grandeza. Antigamente foy chamada *Scheritis*, *Eteuias*, *Marcone*, & *isaiion*. S. Jeronymo lhe chama *Sebastopolis*. O seu nome mais commum he *Samaria*, & *Feni*

SAMARITANO. Pessoa, ou coiza de Samaria.

Samaritanos. *Samaritanus; i. Mase. Samaritanus a. i. m.*

SAMARITANOS. Como Samaria sempre foy o ayle dos que se não querião sujeitar á disciplina da ley Escrita; era torpido qm Samaria se formasse o cisma dos que se apartarão da communicação com os Judeos nas materias concernentes á dita ley, & em razão do dito lugar estes cismaticos do Judaísmo serão chamados *Samaritanos*. Os seus erros são quasi os mesmos que os dos Saduceos, excepto que crião que havia Anjos, & não fazem suas orações no Templo de Jerusaleem, mas no monte Garizim em hum Templo semelhante ao de Jerusaleem do qual o primейro supremo Pontífice foy Manassés, irmão do Grao Sacerdote falso. Ainda hoje persevera esta seita em Gaza, Damasco, no Grao Cairo, & em outras Cidades do Levante; os Judeos os tratão como hereges, porque além dos muytos erros em que cahião, não admittem de toda a sagrada Escriptura outros livros, que os do Pentateuco, do qual elles tem duas versões do Hebraico com caracteres Samaritanos, a primeyra escripta em lingua Arabica, & a segunda em lingua Syriaca, ou Chaldea, & esta he versão a que os Expositores da Biblia chamão *Samaritana*. *Samaritan, orum. Mase. Plur.*

SAMARRA, ou **Samarra.** No seu Thezouro traz Cobarruvias, pag. 263. varias etymologias Gregas, & Hebraicas desta palavra, & val o mesmo que vestido de pelles, como os de que usão em algũas terras os Pastores. *Pelluce vestis.* (Além da *Samarra*, ou pelote do campo; com que hia guardar as ovelhas. Vieyr. tom. 7. pag. 515.) No tomo oytavo, pag. 367. usa este mesmo Autor da dita palavra mais amplamente por vestidura rustica de folhas de arvores. (No dia de Palcoia leveestia o Grande Antonio da *Samarrade* S. Paulo, primeyto Ermitão, tecida das folhas de palma, &c.

SAMARRÃO. *Vid. Samarra.*
- *No men Samarraõ meido,*
Que mais quero? sou Pastor.

Cá nunca chegá: appellido
De fogo, nem de arroida;
Nal se far, nal se não for:
Franc. de Sá, *Etymologia*. l. i. m. 72.
SAMATRA, ou **Samaria.** Ilha da Asia no mar da Índia; & hũa das tres Ilhas da Sonda. Tem algũas duzentas legoas de comprimento, de largo setenta; de circunferencia setecentas. A Ilha Equinoctial a corria pelo meyo em figura de aspa, cuja ponta mais Oriental estã em seis graos do Sul, & com ella vava a confinar a Ilha Java, fazendo ambas hum Estreito; & pela parte do Poente estã em quatro graos, & tres quartos do Norte. Quando os Portuguezes entrã na India, estava esta Ilha repartida em vinte & nove Reynos, dos quaes o principal era o de Acheni na parte mais Septentrional; cuja Cidade principal tem o mesmo nome. No meyo da Ilha se vê hum monte, que por intervallos lança fogo como o Vesúvio; & dizem que tambem ha Ilha Lonce; da qual continuamente mana bálamo. Das cousas, que acontecẽão nesta Ilha aos Portuguezes. *Vid. Barros* 3. Decad. liv. 5. cap. 1. 8.º. *Samara, a Fem.*

Quando em tanto a Armada, seu amigo
Chega da graõ Samatra a ver a terra.
Malaca Conquistada, liv. 3.º. c. 18.

SAMBARCO, ou **Sambareo.** Sapo velho. *Vid. Chichello.* (Ilha-carta, que achãrão metida em hum *sambarco*, penhadurado em hũa arvore. Dañão de Gões, pag. 48. col. 3.)

SAMBEITO. Na Igreja Primitiva o habito de Penitencia, com que o peccador arrependido estava á porta da Igreja; até ser absolto de suas culpas pelo Bispo, ou Sacerdote, era hũa especie de cilicio, ou sacco, a que chamavaõ *Sacchs Benedictus*, id est, *Sacõ Benito*, donde parece se derivou *Sambenito*. Declaraõ outros a etymologia deste nome por este modo. Dizem, que antigamente os Apostas de nossa Santa Fé, quando se reconciliavaõ com a Igreja, eraõ obrigados a hira aos Mosteyros de S. Bento, aí onde como em principal escola daquelles tempos, fazião penitencia de seus erros.

& aprendião a verdadeyra Ley. A estes, nos taes Mosteyros lhes punhão hum meyo escapulario de S. Bento, ou (como dizem os Castelhanos) Benito; & assim aquelle habito dos penitenciados, se costumou chamar *Sambenito*. Hoje he a triste, & opprobriosa insignia, que por ordem da Inquisição se lança aos hombros dos penitentes reconciliados, com hũa Cruz vermelha, & amarella no peyto, & nas costas en alpa. *Sagum, flavâ, rubesque Cruce, à fronte, & à tergo: decussatum, quod Fidei. Quæstorum decreto homines hæretici penitentes, & absoluti superindunt. Epitogium*, que alguns approprião a *Sambenito*, era hũa especie de capa, que os Senadores Romanos vestião sobre a Toga.

Fazer do *Sambenito* gala, se diz, de quem se gloria de coulas, das quaes se houvera de envergonhar. *De sua contumeliâ gloriari*. O Judeo, que consolavão do *Sambenito*, disse, que não lhe pezarã, lenão porque não tinha mangas.

SAMBLADOR, ou **Ensamblador**. Official, que obra, & junta madeyra liza, & a corta a meya-esquadria. *Samblagem*, he este genero de obra; & *Samblar*, he fazer estas juntas. Todas estas palavras se derivão do Francez *Assembler*, que val o mesmo que *juntar*, & *ajuntar*. Não temos palavras proprias Latinas. Poderãs chamar à obra de *Samblagem*. *Opus intestinum, ex variis lignis concinnatum*.

SAMBÚCA. Instrumento Musico de cordas, antiquissimo, do qual se faz menção no cap. 5. do Profeta Daniel. No liv. 1. *De Natura Stirpium*, cap. 20. diz Ruellio que o dito instrumento se chamava assim do nome do seu inventor, *Sambyx*, mas (como advertio Vossio) nas memorias da Antiguidade não se acha o nome de tal homem. Mais certa he a etymologia de Angelo Policiano, cap. 14. Miscellan. que deriva *Sambuca* do Syriaco *Sabbea*, na qual palavra os Gregos, & os Latinos, como tambem em outros vocabulos, v.g. em *Simpulus*, por *Sipulus*, interpuzerão a letra *M*. Dizem que na sua figura, quasi triangular, com cordas des-

iguas na grossura, & comprimento, era *Sambuca* hũa especie de harpa. Houve tambem hũa maquina militar, chamada *Sambuca*, pela semelhança com a figura do dito instrumento. De hum, & outro faz menção o Grammatico Fello: *Sambuca organi dicitur, genus, à quo Sambucistræ quoque dicuntur; per similitudinem etiam machinam appellarunt, quæ urbem expugnant; nam ut in organo chordæ, sic in machina funes intenduntur*. Com este grave instrumento acompanhavão os Antigos cantiguinhas, & tonilhos, donde veyo o adagio, *Sambucam aptare corbuno, id est, leviam aptare, gravibus*. A *Sambuca*, machina bellica, era a modo de ponte levadiça, sustentada com cordas em figura triangular, com a qual passavão, ou de hum navio para outro, ou de suas torres de madeyra para outra. *Sambuca, æ. Fem. Vitriv.*

SAMICAS, chama o vulgo ao homem coytado, pobre de espirito, &c. (Hum Ratinho agreste, hum *Samicas*, & hum negro muyto buçal. Maris, vida de S. João Fagundo, pag. 108. verif.)

SAMICAS. Palavra antiquada, da qual faz menção Fernão d'Oliveira na sua Grammatica Portugueza, cap. 36. quiz dizer, *Por ventura*. Deste proprio vocabulo diz Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portug. pag. 141. (Em lugar de Particulas, que dessem graça, & ornamento ao q se falla, como os Gregos tinhão o seu *Men*, & *Gar*, dizião os nossos Antigos a cada passo *Samicas*, & *Nego*, como hoje dizem os que nas forças arremedão aos homens rusticos, ou da Beyra daquelle tempo, &c.

SAMNITAS, ou **Samnites**. Antigos Povos de Italia, que habitavão a Região, chamada *Samnium*, do monte *Samnio*, entre o Lacio, & a Campania, que hoje he o Ducado de Benevento, o Abruzo, a Capitanata, & outras terras. Foy gente poderosa, que muytas vezes moveo guerra aos Romanos, & alcançou algũas victorias. Tambem antigamente torão chamados *Samnites* certos Gladiadores, que

eraõ

cro da terra; & usavão das armas dos Samnites. Tambem se communicou este nome de *Samnites* a huns povos da Galia, que habitavaõ numa Ilha do Oceano, na boca do Rio Loire. Strabão, & outros Autores fazem menção delles; & ha opinião que descendem dos antigos Samnites, inimigos dos Romanos. Estes são chamados *Samnites*, & *Amnites*. Os primeyros Samnites se chamaõ *Samniti*. *Plur. Mase. Cic.* A terra dos Samnites. *Samnitiun, ii. Neut. Cic.* (O Cúrio recusou aos *Samnites* o grande pezo de ouro, que lhe traziaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 149.) (Estes são os *Samnites*, chamados assim do monte *Samnio*, onde fizeraõ sua habitação. Leonel, Geog. de Virgil, pag. 74.)

SAMOGITIA. Provincia de Polonia; entre a Lithuânia da banda do Nascente; & o Mar Báltico da banda do Poente. Suas principaes Cidades são Mednichia; & Rostema. *Samogitia, æ. Fem.*

SAMOJEDA. Provincia da Moscovia. Septentrional, perto da boca do Rio Obio. Antigamente era parte da Tartaria de seta; hoje está sujeyra ao Graõ Duque de Moscovia. *Samojeda, æ. Fem.*

SAMORA, ou **Camora.** Cidade Episcopal naquella parte de Castella a velha; que os Antigos chamarão os Povos Vaccos. Que Santicã seja a propria Cidade de Samora, sobre o Douro em o principio da antiga Lusitania; o Autor do Agial, Lusitano o colhe dos Commentarios de Ptolomeo, & outros, tom. 2. pag. 63. col. 1. & juntamente acrescenta que não devem ser ouvidos os que disserão ser Samora a celebre Numancia; terror do povo Romano, porque esta (segundo os melhores Geógrafos) cahia na Provincia da Beyra, onde chamão *Nannã*, ou *Nunã*, meya legoa da Villa de Freyxo, junto ao Douro, conio promette que provará em outro lugar com irrefragaveis argumentos; Cippos; & pedras Romanas; que em nossos tempos se achão em suas ruínas. Ha opinião que Samora foy edilitada por Affonso Rey; perto do lugar donde foy destruida. Sen-

tica, pelos Mouros Anno 888. que he a razão, porque nos Autores Santicã se equivoca com Samora, ou seguindo a linguagem dos Arabes *Zamorã*, porque *Zamorã* he a lingua Arabica he a pedra; a que chamamos *Turqueza*; & em todo o territorio de Samora, ou *Zamorã* ha muytas veas de pedra da cor de *Turqueza*. Hoje dista da raya de Portugal cyto legoas ao Nascente *Santica*, ou *Zamorã*. *raça. Fem.*

Samora. No Perú, na Provincia de Quitõ; ha outra Cidade deste nome.

SAMORIM. He o titulo, que na India se dá ao Rey de Calicut. Val o mesmo; que Supremo Imperador, & Deos na terra. (Mandaraõ *Amhayxad* õres ao *Samorim*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 3.) *Vid. Zamorim.*

SAMOS. Ilha do mar, a que hoje chamão, Mar de Nicari; & antigamente mar de Icaro no Arcipelago; tambem *Samos* he o nome da principal Cidade da dita Ilha, que tem a honra de ser patria de Pythagoras, de Polyocrates, & da Sybilla Samia. Deriva-se *Samos* do Hebraico *Sautaim*, que val o mesmo que *Celsum celi*, & a Cidade de Samos está situada num lugar altissimo. Tambem foy chamada Parthenia, Antilemia, Metamphylla, Cyparissa, Imbrasia, &c. Diferêva *Athlo-Gallio* que os Samios foy os primeyros inventores dos vasos de barro, q na Ilha de Samos se acha excellente para todo o género de obras desta natureza. *Samos, i. Fem. Cic.* Da Ilha de Samos. *Samius, a, um. Cic.*

SAMOSATA. Cidade da Syria sobre o Rio Euphrates na Região, chamada Comagena; foy patria de Luciano; & antigamente tinha Bispo, suffraganeo ao de Edessa. *Samosata, orum. Neut. Plur.*

SAMOTHES. Assim foy antigamente chamado os povos da Gallia Celtica, de Samothès, filho de Jopheth; & irmão de Tubal. Dizem que este Samothès foy o primeyro Rey dos Gallos; & que lhes dera leys e guardas; & ensinaõ o mevinheiro dos Geos; - curtos dos Afros; & segredos da Filosofia natural; & que

que delle tiverão os primeyros Filoſoſos Francezes o nome de Samotheos. Delles falla amplamente o Autor da Monarchia Luſitana, tom. 1. pag. 10. col. 1. & 2. *Samothelorum. Masc. Plur.*

SAMOTHRACIA. Ilha do Arcipelago, adjacente à Thracia. Diſta algúas tres legoas da terra firme de Romania, & da banda do Sul tem a Ilha de Lemnos. Antigamente foy chamada Dardania, & Lencolia. *Samothrace, es. Fem, Mela. Samothracia, æ. Fem. Plur.*

SAMPAYO, ou a Honra de Sampayo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes; no Arcebiſpado de Braga, junto a Villa Flor, onde fez ſeu aſſento Pedro Alvares Ozorio, ſenhor da Caſa de Villalobos, Conde de Traſtamara, & primeyro Marquez de Aſtorga em Galiza, que paſſando ſe a Portugal por mar, em deſaſio a hum Fidalgo daquelle Reyno, fez muytos, & grandes ſerviços nas guerras daquelle tempo aos Reys D. Fernando, & D. João I. que lhe deraõ as Villas de Villafior, Chacim, Mós, Appiães, & outras terras, direytos, juridições, na Provincia de Traz os montes, que permanecem em ſeus deſcendentes, & deyxando com a patria o nome de ſeus avós, tomou o appellido da Honra de Sampayo.

SAN

SANAGÁ, ou Canagá. Rio da Africa, que vêm das fontes Orientaes dos Lagos, a que Ptolomeu chama Chelonides, Nubá, & Rio Gir, quaſi por direyto curſo até meter ſe no Oceano Occidental em altura de quinze graos & meyo. He chamado Sanagá do nome de hum ſenhor da terra, com que os Portuguezes no principio do deſcobrimento delletiverão commercio. No lugar, onde os Portuguezes lhe chamão Sanagá, os Povos Jalophos lhe chamão *Dengueh*, & os Fucuroes mais acima *Mayo*, & os Caragoles *Colle*; & quando o ſeu curſo he mais Oriental na Comarca de Bageño, chamão lhe Zimbala, & no Reyno

de Tungubutu Iga. Faz algúas Ilhas, as mais dellas povoadas de bichos. Doque obron Peto Vaz da Cunha d'algunha Biſagudo, entrando com muyta gente, & armas no rio Canagá. *Vid. Barros 1. Dec. fol. 50. col. 4.*

SANATIVO. Salutiſero. Medicinal. *Vid. nos ſeus lugares.* (Deos fez *Sanctivas* todas as couſas, que no mundo ceo-ou, porque até as venenofas, ſe tiver o homem conhecimêto dellas, nellas achará triaga, & medicina. Alma Inſtr. 2. part. 266.)

SANCADILHA, ou Caneadilha. Deriva ſe de *Canea*, que entre caçadores. Caſtelhanos val o meſmo que entre nós *Sanco*, que he a canella da perna do paſſaro para bayxo, na parte, que fica enxuta, & ſem carne, com ſó o oſſo, netros, & pelle; donde naſce, que em Caſtelhano, dar *caneadilha*, val o meſmo, q dar a alguem hum golpe na perna, para derriballo, que entre nós ſe chama *Cambapé*; porêm, ſegundo o P. Bernardes, *Medit. tom. 1. pag. 247.* uſar de *sancadilha*, he lutar o arimo, em que o contrario faz ſineapê, para o reſiſtir.

Sancadilha. No ſentido metaphorico. Armar *sancadilha*, *Tragulam in aliquem injicere.* Eltê armandôre hũa *sancadilha*. *Tragulam in te injicere adornat.* *Plant. Tirar a alguem hum cargo, officio, &c. cõ sancadilha.* *Aliquem per fraudem, ou per dolum, ab aliquo munere dejicere, depellere, ou arcere.* (Tanto pôde a vaidade com os homens, que lança *caneadilhas* à natureza, & a derruba. *Guia de calados 150. verſ.*)

SANCERRA. Cidade, & Condado de França na Provincia de Berry, aſſentada em hum pequeno monte, ſobre o Rio Loire: *Sacrum Cereris*, ou *Sacro-Cæſarianum, i. Neut.*

SANCHÁO. Ilha da China, na Provincia de Canton, ou Quantung entre Macão, & a Ilha de Aynab. *Sanctianum, i. Neut.* (Em *Sanchão*, de S. Frânciſco Xavier, Apoſtolo das Indias. *Martyrol. em Portuguez. 3. de Dezemb.*)

SANCHINAS. Cogumelos. *Vid. no ſeu lugar.* SAN-

SANCHOA, ou **Sanchão**. São Jacobi da China tres Ilhas tão juntas, hãas dasouras, que parecem hũa só; & por esta razão os Chinas-lhe chamão: *Sanchoi*, vocabulô composto de *San*, q. quer dizer: *Tres*, & de *Choi*, q. significa: *ilhas*. A principal tem o porto, na ponta, que olha para Macao, em fôrma de muyto circulo; de comprimento quasi de hũa legoa. Nesta Ilha abriaõ os Chinas escola aos Portuguezes, pela utilidade do commercio, mas com condiçã de não sabriarem nella casas de dura, senão choupanas, ou palhoas de rama, que levantavão quando hão, & desfazião, quando voltavão. Nesta Ilha morreu o Apóstolo da India S. Francisco Xavier, sem poder entrar na China, como elle desejava, para nella plantar a Fé, ou padecer o martyrio.

SANCRISTÃO. O que têm a sua conta os paramentos de hũa Igreja, & tudo o que se guarda numa Sancristia. *Sacriarii, rustas, adis. Mase.* Chamavão os antigos Romanos ao guarda, ou Thesoureiro de qualquer dos seus Templos, que respondia que chamamos Sancristão, *Edictum*, ou *Aditum*, genit. *Aditimi*, & *Aditui. Cic. Plaut. Sacriarii tutor*, ou *Curator*. Ex Livio, & Cicero. *vid. Sacristão.*

SANCRISTIA. O lugar onde se guardão os ornamentos, & prata de hũa Igreja. *Sacriarium, ii. Neut. Cic.* Assim chamavão os Romanos o lugar, em que se guardavão as cousas concernentes ao ministerio de seus Templos, & sacrificios. *Hierophilacium*, & *Hierotheca*, que se achão em alguns Vocabularios por *Sacristia*: sãõ palavras Gregas. Com Ulplano, & Plinio poderás chamar-lhe; *Sacrum repostorium, ii. Neut.* ou *Aedes, in qua sacra reponuntur.* (Outra porta para o serviço da *Sancristia*. Jacimh. Freyro, liv. 4. num. 106.) *vid. Sacristia.*

SANCO. (Termo de alta volateria.) Deriva-se do Arabico *Cancho*, que vale pé, ou perna. He a canela da perna da ave para bayxo, onde fica sem carne, &

tão enxuta, que só tem o osso; nervos, & pelle: *Tibia, voc. Fem.* (As cancoles das pernas das aves de rapina se chamão *Sauco*. Arte da caça, pag. 2.)

SANCTA SANCTORUM. Na Ley Escrita era no Templo o lugar, cercado de grades, onde no tempo do sacrificio só o Sacerdote, & a seus ministros era lieiro entrar. Daquinaesceõ, que para significar que não temos confiança para entrar em algum lugar de muyto respeyto, dizemõs; q. não podemos entrar em *Sancta Sanctorum*. (Tinha Santiago Menor licença para entrar em *Sancta Sanctorum* todas as vezes que quizesse. Chrysol. Purificat. pag. 17. col. 1.) (Vossa mãy encerrada no seu *Sancta Sanctorum*, & eiv a porta inferi, veja que correspondência podemos ter. Cartas de D. Franc. Man. pag. 287.)

SANDALIA. Deriva-se do Grego *Sandalion*, ou *Sandalon*, que também se acha em Homero; & era o calçado das matronas da Grecia, antes da riqueza, & luxo da Cidade de Athenas. Era hũa sola de sapato, atada com correas até a garganta do pé. Também usavão de sandalias os homens, & com este calçado se pintão os Profetas, & os Apóstolos. De como os Pontífices, os Sacerdotes, quando celebravão, usavão de Sandalias. *vid. Lexicon Sacrum Marti, pag. 541.* & na pagina seguinte traz a estampa, & figura de hũa Sandalia Pontifical, de marmore, que se guarda hoje em Roma nas casas do Cardeal Brancaccio. *Sandalium, iib. Neut. Terent.* Em alguns Autores, achos *Solea, voc. Fem.* Synonymo de *Sandalium*; porêm advertio Martinio no seu *Lexicon*, allegando com Plutarco, que *Caliceorum loco sumebantur solea viris; faminis sandalia.* Querem alguns que *Crepidæ, voc. Fem.* que he de Persio, & Suetonios, seja o mesmo, que Sandalia.

SANDALIAS de lustrala pedraria. *Vi da do Buangelista, 67. 11.*

SANDALO. Pau Sandalo. Nasce na India em Timor, donde lhe chamão: *Chana daõ*; nome gégado todos os vizinhos de Malaca, & os Arabes corrompendo o

vocabulo lhe chamãrão *Sandal*, nome commum entre todos os Mouros, & que passou às nações da Europa. Ha tres castas de Sandalo, vermelho, branco, & citrino; ou amarello. O Sandalo vermelho às vezes se equivoca com o pao Brasil; porém he fácil de conhecer a differença, porque o pao Brasil he doce, & tinge lãns; & o Sandalo nem he doce, nem tinge. Nos campos arenosos da Ilha de Guadalupa, que he hũa das Antilhas na America, se cria muyto Sandalo citrino. He hũa planta da grossura da perna, tem a casca parda, aspera, & como salpicada de branco. Lança muytos ramitos em redondo, guarnecidos de hũas folhinhas de hum verde muyto alegre; & dá hũas flores brancas, ao pé das quaes sahẽ huns grãozinhos como de pimenta. Dõ Sandalo exhala hum cheyro muyto suave, quando o queymão. Das virtudes dos Sandalos escreveo Avicena no livro de *Viribus cordis*, dizendo, que corrobora, & alegria o coração. Pela qual razão le põem no numero dos cordiaes; & de todos elles se faz nas boticas o *Diatrum sandalorum*, que he toberano remedio contra as febres podres. Elcterve Diogo de Couto, Dec. 7. pag. 78. col. 3. que nos matos da Ilha de S. Lourenço se cria muyto Sandalo branco, mas bravo, & algum vermelho, & que os Mouros levão a vender hum, & ouiro a Cãhaya, para os Genticos se perfumarem; quando se queymão. Não posso deyxar de trazer aqui as palavras de Laguna sobre Dioscorid. liv. 1. cap. 19. no fim. (De todas estas especies de Sandalos traen a Lisboa gran copia ordinariamente los Portuguezes, a los quales se debe no menos gloria por havernos descubiertos nuevos Cielos, y mundos; que a Ptolomeo, por los haver descripto.) *Sandalum*, i. *Neut.* (Sandalos são frios, & secos no segundo grao, & tem notavel cheyro, & são repercussivos nas feridas; & apostemas quentes. Recopil. de Cirurg. pag. 291.)

SANDE. Villa de Portugal na Beyra, meya legoa de Lamego, na ladeyra da

Serra de S. Domingos da Queymada; he banhada do rio Baroca. Foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu el-Rey D. Affonso VI. a Francisco de Melho & Torres, primẽyro Conde da Torre, em cuja Casa anda o senhorio desta Villa.

SANDEU. Deriva Cobarrubias esta palavra do Latim *Insanus*, & diz que *Sandio*, que em Hespanhol responde a *Sandeu*, he antigo vocabulo. Castelhano, desusado, do qual se faz menção nas leys de Partida, &c. *Vid.* Tolo. Menecauro, Falto de juizo. Proverbialmente dizem, o *Sandeu* trata do alheyo, deyxando o seu. Quem pôde ser seu, em ser d'eu. trem; he *Sandeu*. Mais sabe o *Sandeu* no seu, que o lefudo no alheyo. Muyto pede o *Sandeu*, mas mais o he quem lhe dá o seu. Espada na mão do *Sandeu*; perigo de quem lha deu.

SANDICE. Deriva-se de Sandeu, & val o mesmo que Necedade, Loucura, &c. *Vid.* Sandeu. (Merirme em este com os Politicos, assaz *Sandice* seria. Cartas de D. Franc. Man. pag. 110.)

SANDONIL. Villa de Portugal, na Beyra, em lugar muyto bayxo, junto do Rio Alva. Deulhe sorã Dona Urraca Fernandes; que confirmou depois el-Rey D. Manoel. Os antigos Condes de Redondo sorão senhores desta Villa.

SANDOMIRA. Cidade da Polonia alta sobre o Rio Vistula, & cabeça do Palatinado do mesmo nome. *Sandomiria*, e. *Fem.*

SANEAR. Deriva-se do verbo Latino *Sanare*, que val o mesmo que sarar; & sanear he remediar, restaurar, repayrar, &c. *Sanear* quebras, perdas, &c. *Detrimẽta*, ou *damna sarcire*. *Ces. Colum.* (cio, *sarfi*, *sartum*) ou *Resarcire*. *Sueton.* (Querem a conta de quebras alheyas, *Saneat* as suas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 197. col. 1.) (Quiza *Saneat* sua quebra com a grandeza da vingança. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 92. col. 4.)

Saneat o credito de alguem. *Existimacioni alienius illatum detrimentum sarcire*. Saneat a infamia. *Infamiam sarcire*. Ella com grande desejo de sanear o seu credito. *Incessit ei studium ingens infamie sarcirendæ*.

*ciende. Cas. (Saneou a infâmia adquiti-
das entre guerras. Mon. Lusit. tom. 4.
fol. 116.)*

Saneu a ira de alguém com dadivas.
*iram alitijus placare donis. Ex Cic. (Sa-
neando odio dos emulos com dadivas.
Jurint. Freyre, pag. 74.)*

He net effario lancar com a sua morte
ste crime. *Morte sanandum est scelus.
San. Trag. Vid. Expiat.*

Sanear hum mau costume com outro
melhor. *Consuetudinem vitiosam & cor-
ruptam, purâ & incorruptâ consuetudine
emendare. Cic.*

Vou sancando o mal, que fizemos.
*Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo.
Terent. (A felicidade do successo Saneou
o mau termo dos principios. Mon. Lusit.
tom. 2. fol. 223. col. 1.)* Falla o Autor em
males causados da injustiça, & violencia
de hum Principe, que finalmente se emẽ-
dou.

Havendo de sancar com sua industria
os delibrimentos da fortuna. *Arte fortu-
ne commendaturus. Horat. (Furtos mani-
festos não fazem costume, senão corrup-
tela, que não pôde Sanear a consciencia.
Pomptuar. Mor. 158)*

SANEDRIM. *Vid. Synedrim.*

SANELHA, ou çanela. O pedaço, ou tira
larga de panno, que se estende sobre a
parte superior de hũa cortina, &c. Por
sua de palavra propria Latina dirseha,
Tenialator, velo ductili impendens.

Sanelas chamão os carpinteyros às ta-
boas, que se assentão atravessadas em as-
soalhados de madeyra, & nas quaes se
encabeção, & assegução as que vão ao
comprido.

SANFONHA. Fruta pastoril. Deriva-
le do Italiano *Sampogna*, (que no diro-
itoma se pronuncia, como se estivera es-
crito, *Samponha*.) *Fistula pastoralis. Plin.
(A discordia da elemental Sanfonha. Va-
rella, Num. Vocal, pag. 470.) (Tocando
hũa rustica Sanfonha. Lobo, Primavera,
3. part. 223.)*

SANFONINA, ou çantonina. Querem
que se decive de *Sinfonia*, que não só quer
dizer união de vozes, mas segundo San-
Tom. VII.

to Isidoro cap. 21. tambem he instrumen-
to musico, *Symphonia* (diz este Autor)
*valgè appellatur lignum cavum, ex utra-
que parte pelle extensa, quam virgulis hinc
& inde Musici feriunt.* E parece que se
falla neste, ou noutro semelhante instru-
mento, no cap. 3. do Profero Daniel, *In
hora, quâ audieritis sonitum tubæ, & fi-
stulæ, & citharæ, sambucæ, & psalterii,
& symphonie, &c.* Sanfonina pois he ins-
trumento commum nos cegos, que o tã-
gem ao povo para ganhar a vida. Tem
no ventre quatro cordas, duas das quaes
se pôdem reduzir a unisôno, & a oitava;
as outras duas estendidas por fóra, fazem
hum perpetuo monocordo com toda a
variedade de tons, pôr meyo de hũa te-
clas, & em cima hũa roda de pao muyto
liza, que a mão diçeyta move circular-
mente, & tocando a mão esquerda as te-
clas, faz hum som agradavel. Alguns
Autores de Diccionarios lhe chamão *Ro-
tata sambuca, e. Fem.* O P. Kircker na sua
Musurgia, tom. 1. fol. 487. lhe chama *Ly-
ram mendicorum*, como entre nós só ce-
gos usão della, lhe poderemos chamar,
Lyra cæcorum.

*Ouvi da minha humilde Sanfonina
A harmonia, que vós já levantaiis.*

Canções, Eclog. 6. Estanc. 4.

SANFONINEIRO. O que tãge sanfoni-
na. *Qui rotata sambucâ canit. Vid. Sanfo-
nina.*

SANGALHOS. Villa de Portugal na
Beyra, da Provedoria de Elgueyra, tres
legoas de Aveyro.

SANGIACO. Official da milicia Tur-
quesco. He o Capitão do Termo, ou ter-
ritorio de hũa Cidade. *Sangiacy Præfetti
territoriorum apud Turcas dicuntur. Georg.
Hornius; Orbis Polit. pag. 30* (Mandando
chamar hum Sangiaco de cem Turcos.
Jacint. Freyr. Liv. 2. num. 77.)

SANGRADOR. O que dá sangria. *Vid.
Barbeyro.*

Este moço he bom sangrador. *Dextrè,
ou scitè venam incidit juvenis iste.*

SANGRADOURO A parte interior do
braço, opposta ao cotovelo, em que cos-
tuma o Barbeyro picar a vea, para san-
grar.

Rr

gras.

grar. Não temos palavra própria Latina. (Atará a fitta acima do Sangradouro, para que comprimida a vea, se levante. Instrucção de Barbeyros, pag. 19.)

SANGRADURA. *Vid.* Sangradouro. (Encontrando o Capitão ao Mestre, deyxára cahira pica sobre a Sangradura do braço. Ordenança militar de Luis Marinho, pag. 7.)

Sangradura em viagens do mar. Em João de Barros, & outros Autores de boa nota, se acha esta palavra no dito sentido; mas parece vocabulo corrupto de Singradura pelas razões, que daremos na declaração de sua etymologia. *Vid.* Singradura.

SANGRA-LINGUA. Herva, que dá hûas folhinhas compridinhas, & por bayxo muyto asperas, com huns biquinhos. Chamão-lhe assim, porque os rapazes rapando a ponta da lingua com elles, lhe faz sahir sangue. A raiz desta herva, lançada na agua para se beber, he boa para o figado.

SANGRAR. Abtir a vea. *Venam incidere. Cels.*

Sangrar alguem. *Emittere alicui sanguinem. Mittere alicui sanguinem. Cicer. Cels.*

Não he bom sangrar hum moço, estando fraco. *Si juvenis imbecillus est, male sanguis emittitur. Cels.*

Bom será não fartallo da herva chamada *Medica*, para q̃ não seja necessario sangrallo. *Medicadari non ad satietatem debet, ne depellere sanguinem necesse sit. Plin. lib. 18. cap. 16.*

Quando as bestas tem tomado muyto verde, serão-nas com as sangrarem. *Quadrupedes, cum viridi pabulo distenta sunt, sanguis detractone curantur. Quintil. lib. 2. cap. 10.*

Sangrar ao febricitante no estado de hûa grande febre, he matallo. *Si vehementis febris urget, in ipso impetu ejus sanguinem mittere, hominem jugulare est. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Não permite a sua fraqueza q̃ o sangrem. *Ex vena sanguinem mitti, vires non patiuntur. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Sangrar-se. Deytar sangue. *Sanguinari. (o. avi. atum.) Quint. Vid. Sangue.* (Quando as almoreymas se Sangrão demasiadamente, supprimem-se sangrando no braço na vea d'arca. Luz da Medicina, pag. 116.)

Sangrar hum dique, hum fosso, hûa lagoa, &c. he abrir hum cano para diminuir, ou tirar toda a agua, deyxando a correr por lugar mais bayxo. *Derivare aquam ab aliquo loco. Plaut.* Sangrar hum rio. *Annem in alium cursum contorquere, ou desflectere. Cic.* O cano por onde corre a agua do rio, ou lagoa, que se sangra. *Emissarium, ii. Nent. Cic. Plin.* (Para que, se o inimigo Sangrar o fosso, não possa esgotar a agua que ficar delle para dentro. *Methodo Lusit. pag. 191.*) (Com vir este rio já muyto Sangrado dos aqueductos, & fossos, porque lhe tirarão do seu alveo muytas aguas. *Corograf. de Barbeyros, pag. 124. vers.*) (Ficava mais facil Sangrar hum Dique. Britto, Guerra Brasil, pag. 131.)

Sangrar hûa Provincia, hum Reyno, hûa mina, do ouro que tem em si. *Aurum ex Provincia, vel Regno detrabere, ou depromere.* Ficando bem sangrados com os grandes dispendios da guerra. *Exhausti sumptibus bellorum maximis. Cic.* (Grande parte da terra de Guiné era Sangrada do ouro, que em si continhe. *Barros, 1. Dec. fol. 50. col. 4.*) (O Estado se foy de todo Sangrando, & consumindo. *Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 359. col. 2.*)

Sangrar a fogaça. Termo de Confaria de Rusticos. *Vid.* Fogaça.

Adagios Portuguezes do sangrar.

Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enteray-o.

Que fizo de Alveytarê mula morta mani da sangrar?

Sangrai em faude.

SANGRIA. He hûa incisão da vea, pela qual se evácia o sangue, & os mais humores, que andavão em as veas, misturados com o sangue. As intenções, ou causas porque se faz a sangria, são seis; a saber, evacuar o humor, divertillo, q̃ não corra à parte leza, attrahir (quando convem)

tem) o humor à parte, sangrando em parte vizinha à que está mal affecta, alterar os humores, para os lançar fóra, preservar da enfermidade que poderá vir, & aliviar o enfermo da doença, que actualmente padece. A opinião, que mais hoje se segue, he que as veas, que se sangram no corpo humano, são quarenta & duas, a saber, em a cabeça dezoyto, em as brças doze, & em os pés doze. *Sanguinis detractio, ou missio, onis. Fem. Cels. pene sectio, onis. Fem. Cic. 4. Tusc.*

Tão fóra está esta sangria de ser pro-reptosa, que antes he nociva. *Ea missio sanguinis adeo non prodest, ut etiam nocet. Cels.*

Sendo o sangue grosso, & negro, he viscoso, & assim aproveyta a sangria. *Si sanguis crassus, & niger est, vitiosus est, atque utiliter effunditur. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Dez hũa, ou muytas sangrias. *Vid. Sangria.*

Sofrer a sangria. *Sustinere detractiorem sanguinis. Cels.*

SANGUE. Em quanto corre pelas veas, he humor homoganeo, porém na realidade dissimilar, & composto de dous succos, dos quaes hum he sorro, ou sangue branco, & agua de sangue, & o outro he o mais nobre dos quatro humores, que corre pelo corpo, & propriamente sangue, & o *Crur* dos Latinos, & aquelle q depois da incisão da vea se coalha na tigelha, que o recolheo; porém nem certamente se sabe que esteja totalmente separado de todo o genero de sorro: Distingue-se pois o sangue em natural, & não natural; o sangue natural he hum humor quente, & humido, temperado na substancia, vermelho na cor, tem fodor, & de bom sabor. E o sangue não natural, he o que por demalhado calor, fervendo em si mesmo, & fazendo-se mais sutil do que convem, se converte em colera citrina, ou chegando a ser muyto grosso, se converte em melancolia; & ha outro modo de sangue, não natural, quando se junta com elle outro humor, como colera, fleuma, melancolia. Segundo a Filosofia mo-

derna, he o sangue essencialmente composto de dous saes, hum alcalico, (a que chamão *Ourinoso*, por ter sabor de urina) o outro he o Acido volatil. Da boa proporção destes dous saes bem temperados entre si, & misturados com outras particulas, resulta hũa branda fermentação, que he o fundamento da saude; & do excessso da actividade de qualquer destes dous saes se originão com a depravação do sangue todas as enfermidades do corpo. O excessso do tal Alcalico dissolve a massa do sangue, & por falta de espiritos ficão prostradas as forças; & predominando o acido volatil, se coalha a massa sanguinaria, & feyta em grumos, tambem por falta de espiritos, difficilmente se fermenta. Ainda não decidirão os Anatomicos em que officina se elabora o sangue, se no coração, se no figado. Na sua Historia natural do sangue humano escreve Boyle que, desecando-se o sangue até se reduzirem pó, os pós de sangue se acendem ao lume, & espitirão, ou saltão como sal marinho no fogo, & finalmente se derretem em substancia liquida, & negra a modo de pez. Na sua Chronographia, livro 4. dos Dias Medicinacs, pag 280. vers. escreve André de Avelar que para conhecer pelo sangue se o doente convalecerá, se ha de tomar hũa gotta de sangue do que se tirar na sangria, & deyxallo cahir em hum prato de agua limpa; se a gotta de sangue ficar inteysa, & for para bayxo, será sinal que o doente sarará brevemente, & se se desfizer, & nadar sobre a agua, será indicio do perigo mortal do enfermo. Dizem, q o sangue visto por microscopio, se representa aos olhos cheyo de bolinhas vermelhas, que nadão em hum licor aquoso, & não passando estas bolinhas quando se filtra o sangue, fica o sangue sem cor. E a esta observação se acrescenta, que as ditas bolinhas são vinte & cinco mil vezes mais pequenas, que hum grãozinho de areia, para que possa correr pelas veas; a que (por sua delgadeza) chamão capitulares. Grande Anatomico, & Arithmetico devia de ser Levenhoveck, q fez hũa tão

Rij miuda,

miuda, & na minha opinião, imperceptível experiência. Dizem que o Gallo perseguido de grave doença, sangra com as unhas a crista, & com esta evacuação fãra. De todos os humores do corpo humano, o sangue he o mais nobre; porque mantém a vida, & para este effeyto no sangue estão todos os espiritos vitais. Nas Ephemerides Germanicas achãtas, que sangue alvo he final de lepra imminente; que o sangue dos Apopleticos he frio; & o dos Epilêpticos manchado, que os acidos ajudão a circulação do sangue, & que as coufas docês, & salgadas a suspendem; que a gordura de corpo humano he boa para dissolver o sangue coalhado; que ha lagrimas de sangue; & que o corpo de homem morto na presença do matador tem lançado sangue; o que (como advertio Dom Pio Rossi no seu Convito moral) pôde succeder; ou por antipathia, *Ex vehementi odio occisi in occisorem, quod qualitatem latentem & arcanam impresserit corpori; cum cadavere permanentem;* ou por milagre, permitindo-o Deos por algum bom fim; ou por artificio do demonio por algũ fim máo; mas como raras vezes succede este póthumo symptoma; não convém que para os Juizes seja bastante indicio para dar tratos ao homicida presumido, porque semelhante accidente a este he incerto, & fallivel, & alguns poucos exemplos não bastão para proceder a tormentos. A cerimonia dos Antigos na expiação, & purificação das coufas para ulos sagrados, era horrifallas com sangue. Gêntios, & Hebreos usavão communmente desta aspersão; della faz menção S Paulo Heb. 9. vers. 22. onde diz; *Omnia bene in sanguine secundum legem mundantur, & siue sanguinis effusione non fit remissio.* No livro 4. das suas questões naturaes, diz Seneca que em Cleone, Cidade de Macedonia, havia pessoas derterminadas para conhecerem a nuvem, que vinha cõ pedra; estes logo que a descobrião, offerecião em sacrificio o sangue de hum cordeyro, ou de hum frango, & salrando estas victimas, cortavão em si proprios

algũ parte do corpo, & offerecendo o sangue, que sahia, tomava a nuvem cõ trocãmbis. Assim costumão ser as maravilhas do demonio, & a superstição dos homens. O sangue derramado com valor, & para a gloriã de Deos, he balfamo para a immortalidade. Quem quizer ser martyr sem derramar sangue, sofra com paciencia todas as adveřsidades desta vida. *Sanguis; guinis. Masc. ou Cruor. orig. Masc. Cic.* Differem estas duas palavras, em que *Sanguis* significa indifferente mente o sangue, quando está dentro, ou fora das veas; & *Cruor* tã se diz do sangue, que corte da vea, ou que já está dẽrramado.

Sangue de cabrito, poreo, ou outro animal guizado. *Sanguiculus, i. Masc. Plin. Sanguis cibo aptatus, ou in cibum formatus.* Uta Plinio destes dous modos de fallar. *Jecineris dolores refert sanguis Hircinus, cibo aptatus, lib. 28. cap. 13.* & no cap. 14 diz, *Utinam ad utrumque vitium hædi sanguine in cibum formato, quoniam sanguiculum vocant.*

Das diversas qualidades do sangue. diz Plinio lib. 21. cap. 38. *Animalium fortiora, quibus sanguis rassetior, sepius mori, quibus tenuior, timidiora, quibus minus, at quibus nullum, hebetia.*

Bom sangue. *Vitiosus sanguis. Cels.* Bom sangue. *Sanguis incorruptus. Cic. ou sanguis integer. Cels.*

Sangue coalhado. *Sanguis concretus. Plin.*

Coufa de sangue *Sanguineus, a, um. Cic.*

Chuva de sangue. *Sanguineus, ou sanguinis imber, bris. Masc. Cic.*

Cor de sangue. *Sanguineus color, orig. Masc. Plin.*

Floxo de sangue, perda de sangue. *Sanguinis profusio, onis. Fem. ou Sanguinis profusio, a. Neut.* No liv. 2. cap. 7. diz Cello. *Si sanguis, aut calor abundat, proximum est, ut aliqua parte profusum sanguinis fiat.*

Sangue, que corre do nariz. *Sanguinis ex naribus cursus Cels.* ou *sanguis ex naribus, ou per nares fluens. Plin.*

Deytar sangue, sangrar-se, sallando em feridas

feridas, das quaes corre sangue. *Sanguina-
re, (savi, alim.)* Enão tornatão a repe-
tir os choros à vista do sangue, que dey-
rão os braços, os quaes ja começavão a
estar melhot. *Tum repetitis sanguinavé-
re planctibus, jam convalescentes lacerti.*
Quintil. in Declam. 10.

Tirat sangue a alguém. *Vid. Sangrar.*

Vitoria, que custou muyto sangue.
Sanguinolenta palma. Auctor ad Herenn.
ou rruenta victoria. Sallust. Esta nolla
vitoria não deyxou de nos enstar sangue.
Non incrementa nobis victoria stetit, ou fuit.
Tit. Liv.

Houve na batalha muyto sangue der-
ramado. *Plus sanguinis in ipsa dimicatione
factum. Tit. Liv.*

Banhar suas mãos no sangue de alguẽ.
Matillo. Alienus caede se cruentare. Cic.

Estancar, ou vedar o sangue. *Sanguini-
um sistere, ou rohibere. Plin. Sanguinem
supprimere. Cels. lib. 2. cap. 10. Sanguinem
inhibere. Columel. lib. 6 cap. 6.*

Fazer guerra a fogo, & sangue. *Ferro,
& flamma omnia delere. Cic. (Entrou por
suas terras, fazendo guerra a fogo, &
Sangue. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 289. col. 4.)*

Que não tem sangue, que perdeu to-
do o sangue. *Ex sanguis, is. Masc. & Fem.
gen. is. Nent.*

Omnia, vermelha como sangue, ou de
cor de sangue. *Cruenta urina, & Fem. Plin.*

Se deytou sangue pela bota, ou se sa-
bio sangue da boca. *Si sanguis per os red-
ditus est. Plin.*

Contentas, que chegão à effusão de
sangue. *Rixæ sanguineæ. Horat.*

Que tem as mãos cheyas de sangue
dos Cidadões. *Cruentus sanguine civium.*
*Cic. Vestidura, cuberta de sangue. Vestis
sanguine perfusa Quintil. As elpadas das
nossas legiões são tintas de sangue. Imbu-
ti sanguine gladii legionum nostrarum.*
(sobentende sunt) Cic.

Sangue. Proverbialmente dizemos,
Todo o Sangue he vermelho. Tem San-
gue no olho. O bom vinho faz bom San-
gue. Do Sangue misturado, & de moço
refallado, me livre Deus. De amigo sem
sangue, guarde não se engane. Quem tem

Tom. VII.

sangue, faz chouriços. Cão, que muyto
lambe, tira sangue. Não quero escudella
de ouro, em que cuspa Sangue. A letra
com Sangue entra.

De algũas cousas frescas, ou novas, di-
zemos que estão com o Sangue na guel-
ra, porque guelras de peyxe fresco são
vermeilhas.

A viração, que ontras vezes

Está com o sangue na guelra,

Tambem se mostrão fediça,

Pois nada tinha de fresca.

Cerro Poeta em hum Romance.

Sangue, metaforicamente, forças, sub-
stancia, ou dinheyro, que por isso he cha-
mado Sangue da bolsa. Moço robusto, &
com muyto sangue. *Sanguinis plenus
juvenis. Plant. O vós, que estais com to-
das as vossas forças, & a quem serve o
sangue nas veas. O vos, quibus integer
& vi sanguis inest. Virgil. Chupoume até
o sangue; tirou de mim quanto pode,
destruhiome. Hæc mihi infelici amanti
ebibit sanguinem. Plant. Walla de' hũa mu-
lher, com que tratava: Eloquenciã cruel,
& que se enriquece cõm o sangue dos
pobres. Eloquentia luerosa, & sanguinans.
Tacit. Já renho o sangue frio. Cupiditates
adolescencie defecbuerunt. Cic.*

A sangue frio. *Sedato corde, ou sedatis
animis. Cic. Virg. (Aquillo a Sangue frio,
não presta para nada. Cartas de D. Franc.
Man. pag. 165.) (Logo as matarão em
Sangue frio. Queyros, vida de Balto, 274.
col. 2.)*

O Sangue. Doença, que costuma dar
na Ilha Perceyra. *(Alternum morbum o
Sangue Sanguinem unucupant, qui mo-
mento quasi invadens, vel faciem, vel reli-
quum corpus in tumorem sanguinis rubi-
cundum attollit. Joan. Hugo Linthostan.
India Oriental. pars 3. 42.)*

Sangue. Casta Família. Ascendencia,
ou descendencia. Parentesco. Os que são
do mesmo sangue. *Consanguinei, orum;
Masc. Plur. Sanguine conjuncti. Cic. San-
gue Real. Sanguis Regius. Horat. Sangue
illustre. Alto a sanguine genus. Unica-
mente o que nos fica do sangue de Au-
gusto. Solus Augusti sanguis. Tacit.*

Rr iij

Sangue

Sangue se diz no sentido figurado em materias espirituas, A sagrada Escritura diz, nem a carne, nem o sangue te revelarão estes mysterios. Os que banhãrão suas vestiduras no sangue do Cordeyro, &c. Cavalleyros do sangue de Christo. He o nome de hũa Ordem Militar instituida em Italia por Vincente IV. Duque de Mantua, anno de 1608. em honra do precioso Sangue do Redemptor do mundo, do qual se guardão tres gottas na Cidade de Mantua. O collar he composto de ovados, huns ao comprido, outros ao largo, em que se representa hum crysol no fogo, com estas palavras: *Domine probasti me.* O remate do collar são dous Anjos, que tem mão num caliz coroado, com tres gottas de sangue, & esta letra: *Nihil hoc triste recepto.* Spondan. Anno Christi 1608 num. 5.

Sangue de Drago. He hũa especie de goma, que por incilaõ destilla em licor, & logo em se levantado o Sol, se endurece, & se congela em hũas pequenas lagrimas friaveis, & vermelhas como sangue. O sangue de Drago com estas qualidades he o melhor dos tres, que se vendem nas boticas. Mana de hũa arvore do tamanho de pinheyro, que dá muyto ramo, & lança hũas folhas da feyção de espadas; os frutos se parecem com ginja, & formando huns como cachos, de amarellos se fazem vermelhos, & de vermelhos azues, & azedinhos ao gosto. Diferão alguns que, tirada deste fruto a pelle, apparece a figura de hum drago, donde lhe veyo o nome; porẽm a mais commua opiniaõ tem esta circumstancia por fabulosa. A outras duas gomas, que tem alguma semelhança com esta, se dà o nome de sangue de Drago; hũa se tira de hũas plantas das Ilhas Canarias, a qual dá folhas como de pereyra, a outra tem folhas como de ginja, & dizem que hũa, & outra se cria na Ilha de S. Lourenço. *Vid.* o que temos dito sobre a palavra Rhaa. Em Hollanda se falsifica o sangue de Drago, & se faz vermelho com pao Brasil, ou com alguma porção do verdadeyro sangue de Drago; mas não he bõ

ular delle para remedios. O sangue de Drago differe do lacre, em que este he aperitivo, & provocativo dos menstros, & aquelle he muyto adstringente, agglutinativo, & dessecativo. Laguna sobre Diccionides lib. 5. cap. 68. & muytos annos antes que Laguna, escreve Plinio q o verdadeyro sangue de Dragão he o que corre, & se coalha das feridas do Dragão, depois das brigas, que muytas vezes tem com o Elefante. Fica esta opiniaõ refutada por Matthiolo, onde diz que, se o sangue de Dragão fora verdadeyro sangue de animal, tanto que cahisse no chão, logo se houvera de fazer preto, como faz o mais sangue, & romar algũa areia, ou pó da terra, & não ficar tão limpo, vermelho, & transparente, como se vê que elle he. Diferão outros que o sangue de Dragão era hũa certa especie de vermelho, muyto fino, & apurado. O q tam-bem he falso, porque o verdadeyro vermelho he mineral, ou artificial, & o sangue de Dragão, que se usa nas boricas, he licor congelado a modo de resina, que se destilla das arvores, as quaes (pela razão que já dissemos) se chamão Dragoens. Sangrão os moradores da terra estas arvores, dandolhes golpes na casca, onde acode a humidade que tem, & alli se coalha, & faz em resina, vermelha, dura, & transparente, &c. *Sanguis Draconis.* (Tome almecega, & Sangue de Drago. Arte da caça, pag. 69. ver.) *Vid.* Dragão.

SANGUE CHUVA. Termo vulgar. He o que os Medicos chamão Fluxo de sangue uterino. *Sanguinem alvi*, ou *ventris profluvium*, ii. *Neut.* *Vid.* Fluxo.

SANGUENTO. Causa, da qual actualmente corre sangue, como qualquer ferida fresca, &c. *Cruentus*, a, um. *Cic. Sanguinolentus*, a, um. *Auēt. Rhetor. ad Herenn.* (A ferida he soluçãõ de continuidade, fresca, *Sanguenta*, &c. *Recopil. de Cirurg.* pag. 148.)

SANGUEXUGA, ou sanguisuga. *Vid.* Sangueluga.

SANGUICÊL. (Termo da India.) He hum genero de embarcação pequena, q serve na costa da India para dar alcance

aos parões dos Mouros. (Acrefcentando hila armada de *Sanguineis*. Discursos A. pologet. de Luis Mar. pag. 26.)

SANGUIFICAÇÃO. (Termo da Cirurgia, & Medicina.) He a segunda coacção, ou transformação do alimento em sangue, ou assimilação do Chylo em sangue. Faz-se esta operação da natureza succellivamente com hum movimento interior, & fermentativo das particulas, em que consiste a acção similar, ao contrario da acção organica, a qual depende de movimento local; de sorte, que na sanguiificação o coração, & mais vasos são meramente passivos, nem são outra coisa que o lugar em que succede esta transformação, como qualquer vaso, ou pannela, em que se faz algum cozimento. *Cili in sanguinem mutatio, avis. Fem.* (Da coacção viciada se não pôde fazer boa sanguiificação. Recopil. de Cirurg. pag. 337.)

SANGUIFICAR. Converter em sangue. *In sanguinem mutare, (o, avi, atum,)* *Vid.* Sanguiificação. (Nem ligado, que *Sanguifque* os nomes. Correção de Abulos na Med part. 1. pag. 38.)

SANGUINÁRIO. Cruel, amigo de derramar sangue. *Sanguinarius, a, um. Cic.* *Sanguinem huius, tis. omu. gen.* Seneca. Poeta.

Massa sanguinaria. (Termo de Medicina.) He a que o vulgo indistinctamente chama sangue, quando pela sangria se tiradas veas; porém não he sangue puro, antes são uniformemente os quatro humores, a saber, sangue, colera, melancolia, & desta massa sanguinaria se faz a corrupção de todo o corpo; pelo que se elle he viciada, não podem as partes fazelhe semelhante. Os Medicos lhe chamão *Massa sanguinaria*, & *Massa sanguini*. (Raras vezes se vicia hum só humor na *Massa Sanguinaria*. Noticias Astrologicas, pag. 215.)

SANGUÍNEO. De sangue. *Sanguineus, um. Cic.* Quando com o suor *Sanguineo* regou a terra do Horto. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 173.)

Massa sanguinea. *Vid.* Sanguinario.

(Toda a massa *Sanguinea*. Madey rã, 1. part. 11. col. 2.)

Homem sanguineo. O de temporamento sanguinlo. *Vid.* Sanguinho. (Dos remedios, que temos ordenado para os cólericos, & *Sanguineos*. Madeyr. 1. part. 92. col. 1.)

SANGUINHA. Planta assim chamada, porque estanca camaras de sangue, & fáraos que deyrão sangue pela boca. *Sanguinaria*, ou *Sanguinalis herba, a. Fem.* Columel. *Vid.* Corijola.

SANGUINHO, ou **Sanguineo.** Homem de humor sanguinho, em que predomina o sangue. *In quò sanguis praevalet, ou praepotet ceteris humoribus.* *Vid.* Sanguineo.

Sanguinho. Em que ha sangue. *Sanguineus, a, um. Cic.* (Se lhe enchão os narizes de bustellas *Sanguinhas*. Pol. Med.)

Sanguinho. Sanguinoso, ou sanguinolento. *Vid.* nos seus lugares. (Para que as tenha destras para qualquer *Sanguinho* de mancho. Guia de casados, pag. 45. v.)

Febre sanguinha. Faz Galeuo duas especies de febres sanguinhas continentas. A primeyra, quando o sangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a massa sanguinaria, chamão. He os Medicos, *Synochus sanguinea*; a segunda, quando a parte do sangue mais delgada, que he o sangue colerico, apodrece, & faz febre. Os Medicos. lhe chamão, *Synochus biliosa*.

Pao sanguinho. Chama-se assim, porque he vermelho como o sangue. Dá-se na Illia Terceyra. (*Sed & aliud lignum Sanguinho dictum, totum rubrum, & cruentum.* Hugo. *Linthocostan. India Orientalis*, part. 3. pag. 42.)

Sanguinho. Substantivo. O panninho com que se alimpa, & purifica o caliz. *Lintecolum, quo abstergitur, & purificatur calix.* Os Ecclesiasticos lhe chamão, *Purificatorium, & Neut.*

SANGUINOLENTO. Sanguinario. *Vid.* no seu lugar. (O mais cruel, & *Sanguinolento* barbaro de quantos perseguirão a Igreja. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 100. col. 2.)

Destes Christãos Sanguinolentos,
Que

Que quasi todo o mar tem de estruido.
Carnões, Cant. 1. oyt. 79.

Sanguinolento, algúas vezes se diz das cousas como das pessoas. (O Sanguinolento modo de curar todas as enfermidades com sanguias. Correção de Abusos na Medic. part. 1. pag. 462.)

SANGUINOSO. Sanguinolento. Vid. no seu lugar. (Batallas, cercos, & outras empresas Sanguinosas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 57. col. 2.)

Sanguinolenta guerra. A em que se derrama muyto sangue. *Inter necinum bellum.* Cic.

Antes tendo ao soberbo Castelhana

Quebrado o brio em Sanguinolenta guerra.
Ulyss. de Pereyr. Cant. 1. oyt. 6.

SANGUISUGA, ou sanguesuga, ou sanguichuga, ou sanguixuga. Insecto, assim chamado do verbo Latino *Sugo*, que val o mesmo que chupo, porque chupa o sangue. He hum bichinho aquatico, do comprimento do dedo meeminho. Na extremidade da cabeça tem hum bucaquinho redondo com tres dencinhos, com os quaes penetra na pelle, & chupa o sangue. Ha de muytas especies, de diversas cores, & grossuras. As de que se usa na Medicina se achão nas fontes de agua clara, & corrente. São da cor de figado, delgadas, & redondas, tem a cabeça pequena, a barriga tirante a vermelho, as costas verdes, & rayadas de cor de ouro. Applicãose para fazer revulsão, & algúas vezes derivação. Abrem os vasos capillares das veas, & arterias, quando estão muyto pegadas, para as fazer cahir, basta deytarlhe em cima algúas pedrinhas de sal commum; & quando o lugar da picada he difficiloso de consolidar, basta lavallo repetidas vezes com triaga, & vinho. *Hirudo, dinis. Fem. Horat. Sanguisuga, & Fem. Plin. (Sanguisugas, & ventolas. Correção de Abusos, part. 1. pag. 45. na pag. 57. diz Sanguisugas. (Sanguisugas se applicuem nas almorreymas cegas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 151.)*

Sanguisuga parece melhor, porque o vulgo diz *Sugar* por *chupar*. O Autor da Corografia Portugueza diz *Sanguichu-*

ga, tom. 2. pag. 624. aonde diz, que a Villa do Cano no Alemcejo, tem hũa fonte, que chamão *Elmolimba*, de cuja agua bebe todo o gado, & se traz *Sanguichugas*, lhe cahem logo em a bebendo.

SANHA. Ira grande. Furor. Deriva-se ou do Latim *Infamia*, porque ha iras, que obrão desatinos, & loucuras; ou de *Sanna*, que val o mesmo que Escarneo, Mofo, &c. porque assim como o Escarnecedor, & molador arruganha o dente, & arruga as ventrias, assim incha às vezes a sanha os narizes, & delles expelle o ar com violencia. *Ira vehemens, ou impotens ira motus, ou animi irati effrenatio, onis, Fem. Ex Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

SANHEDRIM. Vid. Synedrim.

SANHOSO, ou sanhudo. Vid. Assanha-do.

SANHUDO. Algúas vezes se toma por mal assombrado.

SANJA. Querem alguns que se derive do Arabico *Ganca*, que val o mesmo que Rua, Estrada, Caminho, & sanja he hũa abertura larga de terra, & como hum caminho, deyxando vallado de hũa, & outra parte, para escorrer a agua. *Collis, arum. Fem. Plur. Plin.* Deste nome Latino só se acha o Plural. (Era a terra tão corada de Sanjas, & vallados. Portug. Restaur. part. 1. pag. 383.) Vid. Sargenta.

Sanja dos bacellos. Rego na vinha. *Vitis, ou vitium lira, & Fem.*

SANJACO. Parece Official da milicia Turquesca. (Vinhão diante dous Sanjacos capitaneando hũa tropa de Turcos. Jacint. Freyre, Liv. 2. num. 145.)

SANIES. Palavra Latina, de que usa a Cirurgia. He hũa das tres superfluidades, ou materias alteradas, que sahem das chagas, segundo a qualidade dellas. Húas vezes se toma por toda a humidade preternatural alterada, outras vezes por boa materia, quando he glva, liza, & igual, & communmente se equivoca com aquelle excremento tenue, que se acha

das chegas, chamado *Ichor*, supposto q̃ parece ter differença, porque *Ichor* he hum humôr mais tenue, & mais fluido, & assim fazem os Doutores, & particu-
lamente Celso duas differenças de *Sa-
nes*, hũa *Ichor*, que he mais tenue, & ou-
tra *Meliceria*, que he mais crasso, & plu-
molo. *Sanies, et Fem. Cels* (*Sanies* he hũa
superfluidade mediocri entre Sordes, &
rhus, &c., & se diz tambem de todas as
cozas maneyras. Recopil. de Cirurg. pag.
126.)

SANJOANEIRA Pera. Pera, que de or-
dinario se madura pelos dias de S. João,
donde tomou o nome. (Perinhas, que
tem o sabor das *Sanjoaneiras* de Portu-
gal. Valeoncel. Noticias do Brasil, pag.
164.)

SANIOSO. (Termo da Cirurgia.) A-
phtenia sanioso. O que bura materia, id
é, sangue podre, & corrupto, que em
Latim se chama *Sanies*, donde lhe veyn o
nome. *Saniosus, a, um. Plin.* (Outros apus-
temas mais pequenos, & *Saniosos*, q̃ pela
môr parte se maduraõ. Cirurgia de Per-
uira, pag. 89.) *Vid. supra. Sanies.*

SANQUITAR Broa. He polia no al-
godão, & darlhe hũas voltas com fari-
cha, para se unir bem a massa. A nenhum
outro paiz se faz esta diligencia.

SANTA-CRUZ. Cidade da America,
na costa Septentrional da Ilha de Cuba,
que he hũa das Antilhas. Foy chamada
assim em memoria de hum notavel mila-
ge, obrado por hum Soldado do Perù, q̃
abominando as supersticiosas ceremo-
nias, com que os moradores da Cidade
numa grande secura pediaõ agua ao
Ceo, mandara plantar em hum lugar al-
to hũa grande Cruz, exhortando o po-
voo que a adorasse; & as adorações do
povo se seguir logo hũa copiosa chuva,
& a esta graça do Ceo a conversão de to-
da aquella Gentilidade. No Reyno de
Sus ha outra Cidade com o nome de *Sã-
ta Cruz*.

Santa Cruz. Villa da Coroa de Por-
tugal, na Ilha das Flores, hũa das dos A-
zores, descobertas por Gonçalo Velho,
Comendador de Almoutol, ann. 1449.

Fica em 39. graos, & 40. minutos. Tem
dez leguas de comprido, de Norte Sul,
onde he mais larga, tres: He muy povoa-
da de cedros, & regada de grande nu-
mero de ribeyras. No anno de 1593. fez
mercé desta Ilha, & da do Corvo, & Sã-
to Antão, Philippe I. de Portugal a Dom
Francisco Málcarenhas, em cujo favor
lerantou em Condado a Villa de Santa
Cruz, pelos grandes serviços, que lhe
tinha leyto na Índia, de que foia Vice-
Rey.

Santa Cruz. Ilha das Indias Occiden-
taes ao Sul das Ilhas Virgens. He terra
baxa, & pouco salubre. Os France-
zes a tinham povoada; mas os annos pal-
fados a desampararão, passando-se para a
Hespanhola.

SANTA FÉ. Cidade da nova Hespa-
nha, na America Septentrional, na Pro-
vincia de Veragua. *Fannum Sanctæ Fidei.*
Ha outra Cidade deste nome no novo
Mexico; & na America Meridional, no
novo Reyno de Granada, ao pé do Mon-
te Bogotã ha hũa Cidade chamada *San-
ta Fé de Bogota*. Tambem em França na
Provincia de Guiena, ha a Cidade de
Santa Fé sobre o Rio Dordõha.

SANTA HELENA. Ilha situada na
parte Occidental do mar Ethiopico, dez-
ateis graos, doze minutos de Latitude
Austral, & vinte & dous grzoz de Lon-
gitude. Terã algumas dez legoas de cir-
cuito. He quasi toda hum monte altissi-
mo, tão bem fundado, que resiste a hum
vultissimo mar sem fundo, que o cerca.
Foy descuberta por João Pimentel, Por-
tuguez, Vice-Almirante da primeyra
Armada, que el Rey D. Manoel man-
dou à Índia. Nesta Ilha não achãrão os
Portuguezes fructo, nem animal algum
para o uso da vida; plantarão nella al-
gumas arvores fructíferas, & era aonde
hiã fazer aguada na derrota da Índia.
Hoje he habitada de Ingleses. Os Pilo-
tos lhe chamaõ *Estalagem do mar*, por-
que no imminente transito à Índia, serve
de entreposto aos navios da Europa.
Sanctæ Helenæ fannum.

SANTAMANDO. Cidade do Condado
de

de Flandes, sobre o rio Escarpa. *Elmo, onis. Fem.*

SANTA MARGARIDA. Ilha do Mar Mediterraneo.

Santa Margarida. Ilha do Mar de Italia, ou Tyrrheno, entre Toscana, & Corsica. He a Gorgona dos Antigos. Foy sujeyta aos Genovezes, hoje he senhor della o Grão Duque de Toscana.

Santa Margarida. Ilha da America Meridional na costa de Terra Firme. Tem algúas cincoenta legoas de circunito. Foy descuberta por Christovão Colon. Os Castelhanos são senhores della; chamaõlhe Santa Margarida de las Carreras.

SANT. AGATHA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior. Tambem he o nome de hum Ducado no mesmo Reyno, na Provincia chamada Capitanata; & antigamente houve na Thracia hũa Cidade do mesmo nome, a que chamayão *Santa Agatha*, ou *Agathopolis*.

SANT. AGOSTINHO. Cidade, & Porto de mar, da America Septentrional, na Florida.

Sant. Agostinho, ou Cabo de Sant. Agostinho. Promontorio da America Meridional, na Capitania de Pernambuco. *Caput Sancti Augustini.*

SANTA MARIA. He o nome de hũa Ilha do mar Ethiopico, por outro nome *Nossi-Hibram*, que val o mesmo que *Ilha de Abraham*; os moradores se chamaõ *Zaffe-Hibram, id est; Descendentes de Abraham*. Estende-se pelo espaço de algúas dez legoas na Costa Oriental da Ilha de S. Lourenço. Nas prayas se acha coral branco, bellissimo, & anibar, que os Negros da terra queymão nos sacrificios que fazem sobre as sepulturas de seus avós.

Santa Maria, a que os Latinos chamãrão *Pandataria*, he hira pequena Ilha de Italia, no mar de Toscana, despovoad, & deserta, mas celebre pelo desterro de tres Princezas Romanas, Julia, filha do Emperador Julio Cesar, cuja escandalosa incontinencia lhe mereceo este

castigo; Agrippina, mãy de Nero, & Flavia Domitilla, mulher do tio do Emperador Domiciano, por haver abraçado com seu marido a Religião Catholica.

Santa Maria del Dragona. Principado do Reynado de Napoles, na Provincia de Labor.

Santa Maria de Leuca Cidade Episcopal de Italia, na Provincia de Otranto, Provincia de Napoles.

SANTA MARTHA. Provincia de Castella a nova, ou Castella de Ouro, na America Meridional. O Gentio desta Provincia he branco, & bellicolo, & alguns dos seus Principes ainda resistem ao poder dos Castelhanos. A Cidade, cabeça da Provincia, tem o mesmo nome. Muitas vezes foy saqueada por Inglezes, & Francezes. *Fanum Sanctæ Marthæ*. Na dita Provincia ha hum monte, que tambem se chama *Santa Martha*. Outros lhe chamão *Sierras Nevadas*.

SANTA MAURA. Ilha do Mar Jonio, para as partes da Costa do Epiro, & de Achaya, Provincias de Turquia Meridional em Europa. Chamavãolhe os Antigos *Lencas*, & *Lencadia*, donde lhe ficou o nome que ainda hoje lhe dão alguns de *Lencada*, ou *Lescada*. Antigamente era pegada à Terra Firme, & formava hum Istmo; mas os povos de Achaya o cortarão, & ficou Ilha. Porém em breve tempo meteo a violencia dos ventos tanta areia no canal, que a separava, que se tornou a formar outro Istmo, donde lhe veyo o nome de Peninsula.

SANTAMENTE. Com santidade. *Sanctè, ou Religiosè. Cic.*

SANTANDRÊ. Cidade de Escocia no Condado de Fil. *Andreapolis, is. Fem.* ou *Sancti Andree fanum*.

Sant. Andrê, ou Sant. Andero. Cidade de Hespanha, na Costa de Biscaya. *Andreapolis*. Antigamente, *Flavionavia, e. Fem.*

SANT ANGELO dos Longobardos. Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. *Fanum Sancti Angeli Longobardorum*. Outros lhe chamão *Angelopolis* no Es-

rado

tado Ecclesiastico com o nome de San-
tangelo, a que chamão *Fanum Sancti
Angeli in vado*, & antigamente *Tiber-
em Metanrum*; está nas terras do Du-
cado de Urbino.

SANTANTONINO. Cidade de França,
na Comarca de Roverga. *Fanum Sancti
Antonini*.

SANTAÔ. He o nome, que Mouros,
& Gentios dão a hums homens, que com
falsa santidade attrahem a veneração
dos povos. { Hum Mouro *Santaô* prégã-
rio por aquella Comarca. Miscellan. de
Leyão. Dial. 9 pag. 270. } { Andava Es-
telli feyto hum *Santaô*. ibid. 441. }

SANTAREM. Villa de Portugal, qua-
torze legoas de Lisboa, pelo Tejo ací-
ma, situada na parte direyta do dito rio,
em lugar alto, & superior, he insigne por
antiguidade, nobreza, & sagradas me-
morias. O primeyro nome, que lhe fa-
bemos, he o de *Scalabis*, ou *Scalabius*,
ou *Esta Abis*, que val o mesmo q̃ *Man-
jar de Abdis*, por ser este lugar oem que
hũa cerva deu leyre a *Abdis*, lunilador
da dita Villa, & vigesimo quarto Rey
de Hespanha, depois do Diluvio. *Vid.*
Mon. Lusit. tom. 1. liv. 1. cap. 21. No tem-
po dos Romanos foy hũa das cinco Co-
lonias da Lusitania; em razão da força
do sitio foy chamada *Præsidium Julium*,
& assentáron nella os Romanos hũa de-
zessas tres Chancellarias, ou Conventos
Judicos. Ao nome de *Scalabis* acresece-
ou o tempo o de *Castrum*, & foy cha-
mada *Scalabicastrum* (como se vê na lenda
da Virgem, & Martyr Santa Iria, o
qual nome corrôperão depois os Mon-
ios, em *Cabelicastro*, (como advertio
Gaspar Barreyros na sua Côrografia, pag.
61. vers.) O nome que hoje conserva de
Santarem, he abreviado de *Santa Irene*,
& derivado do de Santa Iria, ou *Eyria*,
que no fundo das aguas do Tejo, jun-
to a esta Villa; tem sua sepultura edifica-
da pelos Anjos. A Rainha Santa Isabel
para memoria mandou collocar no mes-
mo lugar hum pedrão tão alto, que nun-
ca o encobrem as mayores inundações
do Rio. Entrada esta Villa no dominio

dos Arabes, foy reconquistada por el-
Rey D. Affonso VI. depois foy cercada
por Cyro, Rey dos Arabes, que por so-
me a tomou. Tornou a ganhalla el-Rey
D. Affonso Henriques pelos annos de
Christo de 1147. & a mandou povoar
de Christãos, dandelhes grandes foros,
& privilegios, confirmados depois, &
acreseceitados por el-Rey D. Affonso III.
Tem por Armas hũa torre com baluar-
tes, & hum rio ao pé, & sobre as portas
do frontispicio da torre as Armas Reaes
de Portugal. Foy Santarem Corte dos
nossos Reys antigos; hoje he o theatro
de muytas notáveis maravilhas, que nel-
la a piedade dos Christãos admira, & ve-
nêra. *Scalabis, ss. Fem. Julium Præsidium*,
ii. Nent. Plin.

SANTA SANTORUM. *Vid. Sancta San-
torum.*

SANTASAPH. Cidade de Inglaterra
no Principado de Galles. *Asaphoposis*, ou
Fanum Sancti Asaphi, ou *Elvva*, porque
está no sitio, em que os Rios *Eluvi*, &
Elvuid se ajuntão, & juntos desembo-
cáo no mar.

SANTA SOPHIA. He o nome da prin-
cipal Melquita dos Turcos em Constán-
tinopla. He parte do magnifico Tem-
plo, começado por Justino, & acabado
por Justiniano, Imperador do Oriente,
& consagrado à Divina Subedoria com
estetitulo Grego *Agia Sophia*. Tem por
dentro duas galarias ao redor, sustenta-
das por sessenta columnas em fileyra,
hũa de porfido, & outras de marmore
branco; nestas galarias no tempo dos Os-
feios Divinos ficavão as mulheres apar-
tadas dos homens; separação, que ainda
hoje se costuma nas Igrejas do Oriente,
donde se vê que louvavel he o costume,
que em algũs Igrejas de Portugal se
pratica com as teas, que separam nas Igre-
jas as mulheres dos homens. *Templum
Sanctæ Sophiæ*, ou *Divinæ Sapientiæ sa-
crum*.

SANTÉAMEN, ou *Santiamen.* *Vid. Sã
tiamen.*

SANTEIRO. He pouco usado. Val o
mesmo que Dado à virtude, inclinado a
santos

santos exercicios, de voto, &c. Algũas vezes vai o mesmo que Escrupuloso, & piamente Superficioso. *Santero* em Castelhano he o guarda de algum lugar santo.

SANTELMO. Diogo de Couto, na Decad. 7. fol. 89. diz Santo Anselmo. Mais provavel me parece a derivação, que lhe dá Cobartubias no seu Thesouro, dizendo que Santelmo vai o mesmo, que *Santo Erasmo*, abreviando *Erasmo* em *Ermo*, & corrompendo *Ermo* em *Elmo*. E juntamente diz, que houve dous Santos deste nome *S. Erasmo*, Bispo, & Martyr em Campania, cuja festa se celebra a dous de Junho; & *S. Erasmo* Martyr em Antioquia, cuja festa se celebra a 25. de Novembro. Qual destes dous Santos *Erasmos* seja o que invocão os mareantes, quando chamão por *Santelmo*, não he facil de averiguar, tanto mais que imagina o vulgo dos mareantes que *Santelmo* he o proprio nome do Santo que invocão; & em varias partes de Hespanha, particularmente em Guipuscoa, Biscaya, & na Cidade de Thuy em Galliza, os Pilotos, & marinheiros celebrão com grande solemnidade a festa do dito Santo, que o mirão por seu Protector, & defensor nas tormentas. No lugar citado, adverte Diogo de Couto, que naquella luminosa exhalação (a que os Antigos chamãrão Castor, & Pollux) venerão os mareantes Portuguezes a S. Pero Gonçalves; acodindo todos ao convez a salvallão, & dizendo com grandes gritas *Salva, salva o corpo Santo*; & nesta mesma luz venerão os mareantes Estrangeiros a Santelmo. *Vid.* Castor, & Pollux. (Vendo q̃ tenho a Madre de Deos por mim, & que este *Santelmo* me apparece, não temo os demonios, nem o mundo, nem as batalhas, nem as tempestades. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 157.) *Vid.* Corpo Santo.

SANTERINI. Ilha do Arcipelago, antigamente chamada *Thera*, & não *Therasia*, como escreverão alguns, porque a Ilha *Therasia* segundo Plinio, & Pausanias, foy separada de *Thera* por hũ tre-

mot da terra, & assim ficou *Therasia* para o Poente, & *Thera* para a Europa. Ha nesta Ilha alguns castellos; os principaes são Icaro, Pirgo, Crotiti, & S. Nicolao. Debayxo desta Ilha ha hũas minas sulphureas, que de tempo em tempo se acendem, & botão labaredas com pedras Pontes com tanta força, & violencia, que às vezes parecem tiros de artellaria. Dizem que Alexandre Magno mandára sondar o mar nos contornos desta Ilha, & que se não achára o fundo.

SANTIAGO. Cidade de Hespanha, no Reyno de Galliza. Tem Arcebispo, & Universidade. He celebre pelo grande concurso dos peregrinos, que vão visitar na Igreja Metropolitana o corpo do Apostolo Santiago. Chama-se por outro nome *Compostella*, que segundo alguns he o *Brigantium* de Antonino, Dion, & Olorio; & segundo outros he o *Janaum* de Pomponio Mela. *Vid.* Compostella.

Dar Santiago. Frase militar, usada em Hespanha. Por ser o Apostolo Patrão de toda Hespanha, costumãrão os Hespanhoes entrar com seu appellido em todas as batalhas contra Mouros, com ização particular, & com particular devoção, derão principio às suas batalhas contra inheios Portuguezes, que com o soccorro, & às vezes (para mayor terror dos inimigos) com a visível presença deste glorioso Capitaõ, ganhãrão grandes victorias. Dar Santiago. *Divi Jacobi nomine, & auxilio invocato, praelium inire*, (Onde fez este final, dando Santiago. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 4.) (Com hum Santiago, que deu em chegando. Barros 2. Dec. fol. 121. col. 1.) (Ellivemos esperando o final da batalha, & o Santiago. Miscell. de Leyião, 176.) (Derão logo os Portuguezes Santiago nos Mumbos. Tell. Ethiop. Orient, 65.)

Mostrar estrada de Santiago. Frase de Alveytar. (Repararão, se estando o cavallo quieto, estende algũa mão adiante, a que chamão mostrar estrada de Santiago, que he final de bella fraca, ou estagada. Alveytar. de Rego, 197.)

Santiago de Cacem. Villa de Portu-

pal, no Alemtejo, na Comarca do Caminho de Ourique, em lugar eminente, com seu castello, cercada toda de fragosas fenda. Deulhe foral el-Rey D. Manoel.

SANTIAMEN, ou **Santeamen**. Em hum Santiamen, se diz vulgarmente por *Em hum instante*, alludindo ás ultimas palavras, com que nos benzemos, *Spiritus Sancti. Amen. vid. Instante. Vid. Momento.*

SANTICO. He o nome, que se dava antigamente ás joyas de peyto com alguma pintura, ou esmalte.

SANTIDADE. Vida santa. Integridade, & perseguição de costumes, em acto, ou em habito. Modo de viver apartado de todo o genero de vicios, & ornado de todas as virtudes moraes, & sobrenaturaes. Entre a santidade de Deos, & a dos Santos ha grandes differenças. Deos, por sua essencia, he Santo; a nenhum Santo pôde ser natural o ser impeccavel. A santidade de Deos he substancia, assim como he a sua sapiencia, & os mais attributos; nos Santos a santidade he qualidade accessoria á substancia; & essa qualidade ainda multiplice, porque comprehende varios actos do entendimento, & da vontade. A santidade de Deos he infinita, com ella Deos tanto se ama, quanto he amavel; a santidade dos Santos he limitada, não pôde amar a Deos tão ardentemente, como elle he digno. A santidade de Deos não pôde crescer, porque na sua plenitude infinita não pôde haver mais; nem pôde diminuir, porque he essencial, & a essencia não tem diminuição; a santidade dos Santos pôde crescer sem termo, & pôde diminuir se não nada, abstrahindo de q' Deos lhe prefinisse outros termos. Finalmente a santidade de Deos he causa efficiente, & conservante, & exemplar, & formal, ou especificante, & final de toda a santidade creada. *Sanctitas, atis*, ou *Sanctimonia*, *q' Fem.* ou *Sanctitudo*, *divinis. Fem. Cic.*

Santidade. Titulo honorifico, que hoje se dá só ao Pontifice Romano. Antigamente foy este titulo mais commum; & houve Papas, que o derao a Bispos, &

entre outros o Papa Hilario a Leoncio, Arcebispo de Arles, nos annos de 465. & o Papa Joao VIII. a tres Arcebispos, nos annos 880. Tambem a Abbades se deu o titulo de *Santidade* até o tempo de S. Bernardo. O Sacerdote Artotta deu Santidade ao Emperador Ludovico Pio. deu Estevão de Tournay o mesmo titulo a Bela Rey de Hungria.

SANTIFICAÇÃO. A acção, & o effecto da graça santificante, ou a acção de santificar alguem, como quando Christo Senhor nosso santificou a seu divino Precursor no ventre materno. *Sanctitatis infusio, omis. Fem.* ou *Sanctitas alicui collata*, ou *infusa, x. Fem.*

A propria santificação de sua alma. *Sanctitatis adeptio, omis. Fem.* Procurar a tua santificação. *Ad sanctitatem comparandum incumbere*, ou *Sanctitati comparandum studere.*

SANTIFICANTE. (Termo Theologico.) Graça santificante. A que santifica. *Gratia, sanctitatem conferens.* (Da Graça *Santificante*, & efficaç muytos são excluidos por sua culpa. Vieyra, tom. 1. pag. 266.) A Graça, he a santidade formal, ou a forma *Santificante. Idem, tom. 4. pag. 141.*

SANTIFICAR. Fazer Santo, dar a Graça santificante, neste sentido, a vinda do Espírito Santo santificou os Apostolos. *Alicui sanctitatem conferre*, (*fero, contuli, collatum.*) *Aliquem sanctimoniam ornare*, ou *exornare*, (*o, avi, atum.*) *Aliquem sanctitudine imbuere*, (*buo, bui, butum.*)

Santificar. Algũas vezes val o mesmo, que Ensinar santos costumes, dispor para hũa vida santa; neste sentido dizemos, que os bons Prelados santificão com os seus bons exemplos a sua Diocese.

Santificar. Declarar que hũa coisa he santa. (Hum Pontifice Santo testemunha, & *Santifica* as virtudes desta Primicefa. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 171.)

Santificar. Louvar, & honrar dignamente. Neste sentido dizemos na Oração Dominical, Santificado seja o teu nome.

Santificat, na ley antiga era o mesmo que celebrar com obras-pias, & devotas; neste sentido mandava a ley aos Judeos que santificassem o Sabbado.

SANTIFICETUR, ou Sanctificetur. He palavra Latina, val o mesmo que: Santificado seja. He usada no Minho, na Freguesia de Santa Martha de Cerdadello, Termo da Villa de Ponte de Lima. A Confraria de Sanctificetur he hũa hũaidade antiquissima, em que anda toda a gente da dita Freguesia. Congregaõse ao Cruzeyro, fora da Igreja na primeyra oytava de Natal à tarde, e aimaõ alli hũa mesa, em que põem duas velas acesas, & se chove, metem-se em algũas casas, & rézaõ pelas almas dos antepassados, & por cada Padre nosso, que algum pede lhe rezem, dão hum real & meyo; & como todos querem se reze por suas obrigações, se ajunta quantidade de dinheiro, de que se valem para os gastos, q' lhes toca fazerem na Igreja. Corografia Portugueza, tom. 1. 199. Chama-se esta Confraria de *Sanctificetur*, porque nella se réza muyto Padre nosso, que em Latim, logo depois de *Pater noster, qui es in Cælis*, immediatamente diz *Sanctificetur*.

SANTINÔNIA. He palavra Latina. *Vid.* Santidade. (A' custa alheya exercitar *Santimônias*. Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, fol. 142. col. 3.)

SANTINHA. He o diminutivo de Santa. *Vid.* Santinho. (Esta era a *Santinha* dos escrupulos. Vieyr. tom. 9. pag. 77.)

SANTINHO. He o diminutivo de Santo. Não achamos, nos antigos Autores Latinos o diminutivo de *Sanctus*. Usa S. Jeronymo do adjectivo, *Sanctulus, a, um.* (*Tibi quasi Religiosus* (diz este Santo Padre *in Ruf.*) & *Sanctulus, personam humilitatis imponens*.)

SANTISSIMAMENTE. Com muyta santidade. *Sanctissime. Cic. Persanctè. Terent.*

SANTISSIMO. Muyto santo. Summamente Santo. *Sanctissimus, a, um. Cic.*

O Santissimo. Por antonomasia, he o Santissimo Sacramento do Altar, porq'

neste Sacramento se encerra a santidade essencial, & o proprio Autor da santidade. *Vid.* Eucharistia.

SANTO. Primeyro que na Igreja Catholica se introduzisse este nome, o adjectivo *Sanctus*, donde se deriva, le appropriava ao que era guardado, & defendido dos homens; & assim os Leys Civis chamavão aos muros, & portas das Cidades *Santas*, com pena capital contra quem nelles, & nellas fizesse algum dano; & neste sentido usou Celsus desta palavra, fallando nos costumes, & natureza dos Germanos. *lib. 6 de Bello Gall. Hospites violare fas non putant, qui quaque de causâ ad eos venerunt, ab injuriâ prohibent, Sanctosque habent.* Aqui cabe a etymologia (ainda que a meu ver puxada) do Jurisconsulto Marciano, q' deriva *Sanctum* de *Sagmen*, que he a herva, a que vulgarmente chamamos *Urge-pão*; Diocorides lhe chama *Perispermum*, & Plinio *Verbena*. Com esta herva (segundo o dito Marciano *ea L. Cod. Tit.*) se coroavão os Embaxadores, que os Romanos mandavão aos inimigos, imaginando que com a virtude della não receberião offensa, & terião bom successo nas suas negociações. Para o qual effecto setirava a dita herva de hum lugar do Capitolio, tido por sagrado, & tambem os Feciaes coroados della, denunciavão guerra, ou assentavão paz, (como Tiro Livio largamente conta) das quaes boas qualidades nasceo chamarem-lhe os Antigos *Herba sagrada*, & *Santa*. E daqui se conclue, que na sua primeyra, & mais genuina significação, por *Santo* se entendia aquillo que defendia, & preservava os homens de lugeyros mal affectos, & de sinistres encontros. *Santo* (segundo o uso da Igreja Catholica, & Theologia Christã) quer dizer, essencialmente puro, & summamente perfeito; com esta excellencia, só Deos pôde justamente ser chamado *Santo*; o Espirito Santo, a Santissima Trindade, &c. Porque da Essencia Divina (segundo o nosso modo de entender) nasce a ley eterna; & assim como a Divina Essencia he

he primeyra origem de toda a perfeição entitativa; assim tambem o he de toda a perfeição moral, & de toda a rectitude dos affectos, & dos costumes, que he o que se deve chamar *Santidade*. Santo por participação, se diz do homem, q̃ guarda perfeitamente a Ley de Deos, & que tem virtudes, não só moraes, mas, sobrenaturaes, & sobre todas a Caridade, com que se une a alma com a Santidade ingrada, que he Deos. *Sāctus*, a, um. Nas greyas da Gentilidade davão, os antigos Romanos este titulo aos q̃ lhes parecia homens de boa vida, & de extraordinaria yrtude; posto que muytas vezes se enganavão, equivocando-se na sua estimacão os vícios com as virtudes. Neste sentido toma S. Paulo o nome de Santo em todos os lugares, em que falla em homens vivos. Mas, como alguns; q̃ na opinião do mundo forão tidos por homens de bem, forão tão soberbos, que se condemnarão, disse S. Gregorio, (se seão deste Santo Pontifice as palavras, q̃ não estenho achado, senão allegadas na Canonização de S. Boaventura) que muytos corpos de Santos, se honrão na terra, cujas almas padecem nos infernos. Não tomou alli Santos pelos que a Igreja tem canonizado, porque o Decreto da Igreja, inspirada, & governada pelo Espirito Santo, não pôde faltar; mas tomou Santos por homens, que, conforme as obras exteriores, erão tidos por homens de bẽ, & por Santos, na fórma, que o vulgo chama Santo ao que vê fazer obras de Santo. São tãbem se diz das cousas conformes cõ a Ley, ou culto de Deos, com a justiça, & boarazão. Neste sentido dizemos, Dia Santo. *Festus dies*, *Festi diei*. *Festum*, i. *Neur*. Guardar hum dia Santo. *Festum diem agere*, ou *celebrare*. *Cic*. O Adagio diz: Hospedes em casa, dia santo he. Tambem dizemos, A Santa Sé de Roma, o Padre Santo, os Santos Concilios, a Santa Casa, o Santo Officio; a Semana Santa, o Anno Santo, que he o ilo Jubileo; & finalmente os Santos Oleos, a Terra Santa, os Lugares Santos, &c. *Lingua Santa*. *vid*. *Lingua*. Tom. VII.

Os Santos, que estão no Ceo, logrando na vista de Deos a bemaventurança eterna. *Celites*, tum. *Plur. Masc. Celestes*, sem mais nada, ou *Celestes Cives*, ou *Sancti Celi Cives*, tum, *Plur. Masc*.

Ser posto no numero dos Santos, ser canonizado. *In concilio caelestinum collocari*, ou *inter celites referri*, ou *in beatorum celi civium numerum referri*.

Todos os Santos, ou a festa de todos os Santos. He hũa festa solemne, que todos os annos se celebra na Igreja Catholica em memoria; & veneração de todos os Santos, no primeyro dia de Novembro. A instituição desta solemnidade se attribue ao Papa Bonifacio IV. que soy levantado ao summo Pontificado anno de 607. no reynado do Emperador Phocas. Este Santo Pontifice em vez de mandaremolir o famoso Templo de todos os Deoses, chamado *Pantheon*, edificado por Marco Agrippa, valido de Augusto, em honra de Jupiter o vingador, & memoria da celebre batalha Actiaca, ganhada por este Emperador contra Antonio, & Cleopatra; depois de purificado, & consagrado debayxo do nome da Virgem Mãe de Deos, a todos os Martyres, este Templo; unico illustre monumento da Gentilica idolatria, mandou o dito Pontifice que todos os annos, aos treze de Mayo, dia da dita consagração, se fizesse em Roma hũa grande festa. Já estavam destruidos em Roma o Templo de Jupiter Capitolino, em Carthago o de Jupiter o Celeste, em Delphos, Cidade de Achaya, o de Apollo, o de Diana em Epheso, & o de Serapis em Alexandria; & de mais passára Theodosio hum Decreto, no qual mandava derrubar todos estes asylos do Paganismo, & arvorar Cruzes nas suas ruinas. No tempo da Igreja Primitiva soy necessario este rigor, para causar mayor horror às superstições da Gentilidade; & alguns annos antes do Pontificado de Bonifacio IV. S. Gregorio Magno mandara executar o mesmo nos Templos de Inglaterra, no principio da conversão dos Inglezes; considerando depois que já não tinha a:

Igreja que recear das reliquias da idolatria, parececolhe melhor expiar, & purificar os ditos Temples, do que arrazalos para levantar outros. Com esta consideração o Papa Bonifacio IV. mandou consagrar o *Panthcon*, que no principio foy chamado, *Santa Maria dos Martyres*, & depois *Nossa Senhora da Rotunda*, em razão da figura redonda do edificio. Desta festa de todos os Martyres se originou a de todos os Santos, que no anno oytocentos trinta & cinco foy instituida pelo Papa Gregorio IV. residindo em França, com o beneplacito de Ludovico Pio, Rey de Franca, & Emperador, o qual depois de tomar o parecer dos Prelados do seu Reyno, a ordenou, & estabeleceo por Decreto, determinando a sua celebridade para o primeyro dia de Novembro. Esta he dicto só nos Estados do dito Principe podia ter vigor; mas successivamente foy observado em todo o Occidente, & no anno de mil quatrocentos & oytenta o Papa Sisto IV. acrescentou a esta Festa oytavario. *Vid.* Sigeberto, no anno de 835. & Beñonio nas Annotações ao Martyrologio. *Omnium Sanctorum festum, i. Nunt Festus omnium Sanctorum dies. Omnibus Sanctis festa lux, vel Sacerdies.*

Adagios Portuguezes de todos os Santos. Por todos os Santos a neve nos campos. Por todos os Santos semeia trigo, colhe cardos.

De todos os Santos até o Natal, perde a padeyra o cabedal.

O Santo Milagre. He na Villa de Sarrarem aquella rara maravilha da sacrosanta Particula, que certa mulher plebea, por conselho de hũa Judia, na missa da Communhão atou na ponta da beatilha, da qual cahirão gotras de sangue. *Vid.* Milagre.

Arvore Santa. Derão os Castelhanos este epitheto a hũa famosa planta da Ilha do Ferro, que em todo o seu ambito não tem hũa gotta de agua doce; mas por milagre da Providencia Divina tem hũa arvore, cujas folhas se parecem com as de Loureyro, & sempre ver-

des, & dão hum fructo a modo de bolota, que tem hum caroço, de gosto excellente, & aromatico. Os da terra chamão a dita arvore *Gardê*, esta sempre está cuberta de hũa nuvem, ou nevoa densa, q continuamente distilla pelas folhas hũa agua clara, & transparente até dèz, ou doze toneladas cada dia, as quaes se recolhem em duas grandes pias de pedra, que tem vinte pés em quadrado, sobre quatro de fundo, obra que fizeram os moradores da Ilha, por lhes não faltar provisão de agua. *Dapper, Hilloir. de Africa, § 10. § 11.*

Adagios Portuguezes do Santo.

Deyxar fazer a Deos, que he Santo rei lho.

O rio passado, o Santo não lembrado. Rogar ao Santo, até passar o baranco.

Lá vem Agolho com os seus Santos ao peçoço.

Palavras de Santo, & unhas de gato.

Quando Deos não quer, Santos não rogam.

Pelos Santos novos esquecem os velhos.

Abom Santo o encomendaste.

Em quanto tem saude, quèdos estão os Santos.

Ao bom callar chamao Santo.

Tomar o Santo. Termo militar. He o mesmo que Toniar o nome, porque costuma ser o nome de hum Santo, & se chama *Senha*, quando junto com o Santo vay algum nome de Villa, ou Cidade, & se costuma dar hũa contrasenhapira mayor segurança, que he outro nome, ou final differente.

Romper o Santo. *Vid.* Nome.

Corpo Santo. Exhalação meteorologica. *Vid.* Corpo. *Vid.* Santelmo.

SANTOMER. Cidade Episcopal dos Paizes bayxos, na Provincia de Artois, sobre o rio Aa. *Audomaropolis, is. Feni ou Sancti Audomani fanum.*

SANTÔR. (Termo do Brazaó.) *Vid.* Aspa. *Vid.* no seu lugar. (Quando se diz um *Santor* he o mesmo que em aspa. *Nobiliarch. Portug. pag. 226*) *Santor* he derivado de *Santoir*, que em Francez val o mesmo que Aspa.

SANTORAL. (Termo de Pregador.) He hum livro de Sermões, ou Panegyricos de Santos. (Esperando tu por ventura que sahisse com os que chammas Quaresmaes, Santoraes, &c. Vieyr. tom. 1. Epist. ao Leytor.)

Santorai. Livro de vidas de Santos. (Do myro, que delle se escreve em hum *Santorai* antigo do Mosteyro de Alegroça. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 227. col. 3.)

SANTORUM. Na Beyra, he o Pão por Dous.

SANTUÁRIO. Antigamente, entre os Hebreos, era o lugar mais santo do Templo, onde descansava a Arca; & no qual lo podia entrar o Summo Sacerdote. A sagrada Escritura, & os Autores Ecclesiasticos lhe chamão *Sanctuarium*, ii. Neut. Ella palavra não he tão pouco Latina, que não usasse della Plinio; o qual chama *Sanctuarium Mithridatis*, ao cabinetê, em que guardava Mithridates as cousas mais preciosas, & raras. Vid. Plin. lib. 23. cap. 8.

Santuário. O lugar, em que se guardão as Reliquias, & Relicarios de hũa Igreja. *Locus, in quo Sacrarum Reliquiarum theca, ou capsula servantur.* Lipsanothuarium receptaculum, i. Neut. Mais acima temos mostrão, como *Sanctuarium* he palavra Latina; pelo que não fizera escrupulo de usar della neste lugar. S. Gregorio na Epist. 72. do livro 9. chama às Reliquias de hum Santo, *Sanctuarium*. (*Opportunus, Abbas Monasterii Sancti Leontii; Sanctuarium ejusdem Martyris, que de Ecclesia furto ablata sunt, sibi de uno postulat debere concedi, ut in loco eodem recondantur.*)

Santuário. Qualquer lugar, em que ha memorias de cousas Divinas, ou de Santos. *Sanctuarium*, ii. Neut. (Hum grande muro, com que cercou o Santuario do Monte Olivete. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 13.)

SAO

São. De boa compleição, de bom temperamento, não fugeyto a doenças, não

achacoso. Homem *saõ*, o que logra boa saúde. *Sanus, a, um, ou bene valens, tis, omni. gen. Validus, a, um, ou qui est integræ valetudinis.* Cic. Corpo *saõ*. *Integrum corpus.* Cic. *Sincerum corpus.* Aulo. Gellio. diz, *Synceriorê corpusculo*, cap. 10. lib. 18.

Adágios Portuguezes.

Filho mao, melhor he doente, que *saõ*.

Não ha moço doente, nem velho *saõ*.

Se queres viver *saõ*, faze-te velho ante tempo.

Sem *le* *saõ*, sem *ser* *ida*, sem *chaga* *al* *gũa*. *Syncerês, a, um,* no livro 12. das *Metam.* diz Ovidio, *sine vulnere corpus syncerumque fuit.*

São. Sem *g* *te* *ra*, não quebrado, &c. fallando em vasos de barro, ou outeos. *Syncerês, a, um;* No livro 1. das Epist. diz Horacio, *Sincerum est nisi vas, quod cumque infundis, acescit.* (Pela voz se conhece se os finos estão *saõs*, ou quebrados. Carta de Guia de casados, pag. 85.)

São. Não leproso. Porcos *saõs*. *Synceri porci.* Plaut.

São. O contrario do podre. Pera, *saõ*. *Pirum integrum, ou syncerum.*

São. Sadio. *Salubris.* Vid. Sadio. (As aguas delgadas, os ares *saõs*. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 468. col. 2.)

São. Não falso. Não embusteyro. Que falla verdade, & obra honradamente. *Homo integer.* Cic. *Homo syncerus.* Cic. *Homo, qui syncerâ fide agit.* Tit. Liv. Não ha homem mais *saõ*, do que elle. *Nemo est illo integrior.* Cic.

Homem de saõ juizo. *Homo sane mentis, ou sanus homo.* Cic. *Integer animi; ou mentis.* Cic. Horat. (Não sey se havêrà homem de *São* juizo, que, &c. Dialog. de Fr. Heyt. Pint. 2. part. pag. 25.)

São. Certo. Verdadeyro. Não errado. *Sã* doutrina. *Doctrina, ab omni errore pura.*

São. Prudente. *São* conselho. *Prudens consilium.* (Tomarão por *São* conselho. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 360. col. 2.)

São Bartholomeo Hũa das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America, do numero daquellas, a q̃ chamão de Barlovereto. *Sanctum Sancti Bartholomei.*

SAO BERTRANDO de Comínges. Cidade de Gascunha, ao pé dos Pyreneos, perto do nascimento do Rio Garona. *Lugdunum convenarum*, ou *Fanum Sancti Bertrandi*.

SAO BRIEU. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Bretanha, entre os Rios Trio, & Arguenon, a qual tomou o nome do Santo que lhe pregou o Evangelho. *Fanum Sancti Brioci*, ou *Briocum*, i. *Nent*.

S. CHRISTOVAO. Ilha da America Septentrional, & hũa das Antilhas; tomou o nome de Christovão Colon, que na sua primeyra viagem à America a descobrio. Tem nella Colonias os Francezes, & os Inglezes. Antigamente foy dos povos Caraibas, que chamãõ *Liamiga*; o Gentio de hoje lhe chama *Ay-Ay*. *Sancti Christophori faunum*.

S. CLOU. Villa da Ilha de França, sobre o Rio Senna, duas legoas de Paris. Tem nella o Duque de Orleans, irmão del-Rey Luis XIV. hũa magnifica casa de prazer. *Sancti Clodoaldi faunum*.

S. DAULDS. Cidade de Inglaterra no Condado de Pembrock, na costa do mar de Irlanda sobre o Cabo de São Davids Head, a que os Antigos chamavão *Promontorium Octapitarum*. Chamão he em Latim *Menevia*, e. *Fem*.

S. DENIS, ou S. Dionysio. Cidade de França, na Ilha de França, duas legoas de Paris, com Abbadia, & Igreja do mesmo nome, sumptuosa sepultura dos Reys de França, & famoso monumento da Piedade del-Rey Dagoberto Primeyro, seu primeyro fundador. He celebre o thesouro da Igreja de S. Dinis, no qual entre muytos vasos de prata, & ouro, guarnecidos de pedras preciosas, & outras peças curiozas, se vê hũa grande Saffira, a que chamão a *Taça de Salamão*, em que esta gravada a figura de Salamão ao natural, assentado no seu throno; & no dito thesouro se mostra o sceptro de ouro de Carlos Magno, a espada de S. Luis, &c. A Villa de S. Dinis antigamente foy chamada *Catullaca*, de *Catulla*, que he o nome da mulher que deu sepul-

tura a S. Diniz, & seus companheiros. *Dionysopolis*, is. *Fem*. ou *Sancti Dionysii faunum*.

S. DIZIER. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Marna. *Sancti Desiderii faunum*.

S. DOMINGOS. Cidade dos Castelhanos, na America Septentrional, na foz do Rio Ozama. Tem boa bahia, & he grande, & rica: Nella residem o Arcebispo, & juntamente o Governador da Ilha do mesmo nome, a qual tambem se chama *Hespanhola*, & he hũa das Antilhas. *vid. Hespanhola*. *Sancti Dominici faunum*.

S. FLOUR. Cidade Episcopal de França, na Alvernia alta, nas laldas do Monte Cantal, sobre a ribeyra de Lander. Querem alguns que seja o *Indiarum* dos Antigos. *Floriopolis*, ou *faunum Sancti Flori*.

S. FRANCISCO. Villa de S. Francisco. He hũa Villa do Brasil, assim chamada de hum notavel rio deste nome. *Sancti Francisci faunum*.

Rio de S. Francisco, he o rio, que está junto da dita Villa, pelo espaço de cyto legoas de curto, & duas de Abra, le vey metendo no mar, com porto capaz de pequenos navios, quasi dez graos & meyo para o Sul. Abayxo do Rio das Amazonas, & do da prata he o mayor dos rios da America Lusitania. Dividem as suas aguas o terreno em algũas Ilhas, & de ambas as margens he habitado dos Indios Caeês, Tupinambás, & outras nações. De hũa estupenda rocha, quarenta legoas pela terra dentro se precipita este rio, com horrendo ruido, & penetrando dez jornadas ao Sertão, abre outra rocha medonha tamanha boca, que sorve a este rio inteyro, & com subterraneo curto se somem as suas aguas pelo espaço de doze legoas. *Flumen Sancti Francis*.

S. GALLO. Cidade, na terra dos Suigos, no Paiz de Turgon, entre o Lago de Constancia, & Appensel, debayxo da protecção dos Cantões de Zurich, Lucerna, &c. *Fanum Sancti Galli*. A Abbadia de S. Gallo he mais antiga, & mais celebre,

celebre, que a dita Cidade. O Abba-
da tem o titulo de Principe do Impe-
rio, & pôde armar mais de seis mil
homens. S. Gallo, Cavalleiro Esco-
cez, ou Irlandez, que passou a França cõ
S. Columbano, foy o fundador desta
illustre Abbadia. *Fanum Sancti Galli.*

S. GERMAO. Villa, & casa de prazer
dos Reys de França, entre Paris, & Póis-
ty. *Sancti Germani fanum.*

S. GIL. Pequena Cidade de França,
na Provincia de Languedoc; hũa legoa
do Rio Rhodão. Querem alguns que
seja a *Anatolia* de Plinio, ou a *Heraclea*
do dito Autor, de que se faz menção no
Itinerario de Antonino. Querem outros
que antigamente fosse chamada *Palatium*
Gothorum. Tomou o nome, que hoje tem,
de hum famoso Solitario, chamado Gil.
Sancti Egidii fanum.

S. GUILIN, ou GHISLAIN. Cidade de
Flandes na Provincia de Hainaut, sobre
o Rio *Haine*, duas legoas da Cidade de
Mons. *Sancti Ghislani fanum.* Philippe
Femii lhe chama *Ursidungum, ii. Neut.*

S. JOÃO DE LUZ. Cidade de França,
em Biscaya, tres, ou quatro legoas de
Bayona, perto da foz do pequeno rio
Udaciuri, na fronteyra de Hespanha,
duas legoas de Fuenterabia. *Sancti Joan-
ni Lusii fanum*, ou *Lusium, ii. Neut.*

S. JOÃO DULVA. Porto da nova Hes-
panha, sobre o mar do Norte, perto da
Cidade de Vera Cruz. *Sancti Joannis*
Dulva Fanum.

S. JORGE DA MINA. Cidade, & For-
teza de Africa, em altura de cinco
graos, na costa do ouro, de Guiné; assim
chamada por ter na sua vizinhança al-
guas minas de ouro. Foy descuberta an-
no 1471. por João de Santarem, & João
de Escobar, no tempo del-Rey D. João
II. o qual anno de 1481. mandou lá por
Capitão mór D. Diogo d'Azambuja cõ
dois caraveas, & duas urcas. Elle com
boas razões, & com as armas na mão
obrigou a Caramanca, Principe daquel-
la terra, a que consentisse na construcção
da Fortaleza, que os Portuguezes edifi-
caram, anno 1482. com escandalo notável

daquelle Gêntio, que adorava penedos,
tanto assim, que tendo preciso abrir hũa
rocha para os alicerces, pouco faltou que
se não amorinassem contra os Portu-
gueses, os quaes finalmente a poder de da-
divas, acompanhadas de alguns argu-
mentos, para provar que pedras não po-
dião ser Divindades, acabaram as suas
obras. Os Geografos lhe chamão *Arx*
Sancti Georgii de Mina. Os Portuguezes
lhe chamão *Mina*. *Vid. Mina.*

S. LOURENÇO. Grande rio da Améri-
ca Septentrional, no Canadá, ou nova
França. Tem algũas quarenta legoas da
boca. *Flumen Sancti Laurentii.*

S. LUCAR. de Barrameda. Cidade, &
porto de Hespanha, na Andalúzia, na
foz do rio Guadalquivir, quinze legoas
de Sevilha. *Luciferi fanum.*

S. MALÔ. Cidade Episcopal, & ma-
ritima, de França, na Provincia de Bre-
tanha. Está assentada em hum rochedo,
no mar, na Ilha de Sant'Aron, que por
meyo de hum grande caes, ou calçada,
communica com terra firme. He celebre
pelo grande commercio, que faz com
todas as nações; & he hũa das chaves do
Reyno: *Maclovio polis, is. Fem.* ou *Maclo-
vium, ii. Neut.* Tomou este nome de seu
primeyro Bispo, chamado no Martyro-
logio, *Maclovius*, ou *Macutys*.

S. MARCOS. Cidade Episcopal de
Italia, no Reyno de Napoles, na Cala-
bria Citerior. Querem alguns que seja o
Argentanum de Tito Livio. *Sancti Mar-
ci fanum.* Em Sicilia ha hũa Villa do mes-
mo nome, que he a Cidade, que os Anti-
gos chamãraõ *Calacta*.

S. MARINHO. Cidade de Italia, no
Estado Ecclesiastico, assentada no cume
de hum monte, entrã a Romanha, & o
Ducado de Urbino. He cabeça de hũa
pequena Republica do mesmo nome, o
qual foy tomado de hum famoso Ermi-
tão deste lugar, chamado S. Marinho.
Sancti Marini fanum, ou *Acer mons*, ou
Marinum, i. Neut. Em Italia no Patri-
monio de S. Pedro ha hum pequeno Princi-
pado, que tambem se chama S. Marinho;
& ha outros lugares deste proprio nome,
a saber,

a saber, S. Marinho, Condado do Império, outro S. Marinho no Ducado de Mantua, outro no Estado de Modena, outro no Estado do Grão Duque de Toscana, & ha a Ilha de S. Marinho, q̃ he hũa das Antilhas na America; & no mar Ethiopico, perto do Cabo de Boa Esperança, hã hũa Ilha deserta, & cuberta de neves, a que os Portuguezes chamão *S. Marinho de Vaz*.

S. MAXIMINO. Cidade de França, na Provincia de Provença, illustre pelo sagrado deposito da cabeça de Santa Maria Magdalena, no magnifico Convento dos Padres de S. Domingos, fundado por Carlos II. Rey de França. *Sancti Maximini fanum*. Na opinião commua, seu antigo nome era, *Villa lata*.

S. MIGUEL ARCANJO, ou o Arcan- gel. Cidade maritima de Moscovia, muyto mercantil, na foz do rio da Dni- vina *Sancti Michaelis Archangeli fanum*, ou *Archangelopolis, is. Fem*.

S. Miguel. Cidade de Lorena, no Du- cado de Bar, na margem do rio Mosa. *Sancti Michaelis fanum*.

S. Miguel. Ha muytas Ilhas deste no- me. Hũa no mar Atlantico, que he dos Portuguezes, entre a Tercyra, & S. Ma- ria; as suas Villas principaes são, Ponta delgada, Villa Franca, & Santo Antonio. Outra Ilha de S. Miguel na India, entre os Calamianos, ou Paraguaya, & Bo- rneo; outra, que he dos Venezianos no mar Adriatico, a que alguns chamão Ugliana. No Mexico, no Perú, & na America Meridional tem os Castelhanos outras Cidades deste nome.

S. NICOLAO. Cidade maritima, & mercantil de Moscovia, sobre o Golfo do mesmo nome, no Oceano, ou Mar Branco. *Fanum Sancti Nicolai*.

S. PALÁCIO. Cidade da Navarra Bayxa, sobre o rio Bidoussa. He dos Frã- cezes. *Sancti Palatu fanum*.

S. PAPUL. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Sancti Papuli fanum*.

S. QUINTINO. Cidade de França, na Provincia de Picardia, sobre o Rio Som-

ma. *Quintinopolis, is. Fem.* ou *Sancti Quintini fanum*. Querem alguns que seja o *Augusta Veromanduorum* dos Antigos.

S. RÊMO. Pequena Cidade de França na Provincia de Provença, quatro le- goas da Cidade de Arles. *S. Remigii fanum*. Chamavãolhe antigamente *Gla- num, i. Neut*. Ha outro S. Remo, que he Cidade, & porto de mar, na costa do mar Ligustico. *Sancti Remuli, ou Re- migii fanum*.

S. SEBASTIAO. Cidade, & porto de mar de Hespanha, em Biscaya. *Sancti Se- bastiani fanum*. Ha outra Cidade do mesmo nome na America, no Chiame- ran, Provincia do Mexico, & outra no Brasil.

S. THOMÊ. Ilha do mar Ethiopico, de figura quasi circular; na Zona Toni- da, debayxo da Linha Equinoecial, assim chamada, porque soy descoberta pelos Portuguezes, dia do dito Apostolo, an- no de 1405. Dista algũas sessenta legoas da costa de Africa. Toda a Ilha tem muy- tas fontes de agua viva, & no meyo del- la se levanta hum monte altissimo, cuber- to de grandes arvores, que em todas as estações do anno, dia, & noyte, tem as cimas cubertas de hũa nuvem, que bãnha as folhas de maneyra, que dellas es- he hũa quantidade de agua, que levada por canos faz andar os engenhos de açu- car, espalhados em varios lugares da Ilha. Para os estranhos os ares são pésti- mos, & para os naturaes tão propicios, q̃ commummente chegão aos cem annos. Os pays, & mãys brancos, gerão filhos da mesma cor, sem embargo da confi- ruição ardente do clima. Os dous Equi- nocios de Março, & Setembro lhe occasionão dous Invernos. Tem a Ci- dade o mesmo nome, & (como adver- tio Baudrand no seu Lexicon Geografi- co, tom. 2. pag. 443.) quasi todas as car- tas erradamente lhe chamão *Povaasã*, por imaginarem os Autores dellas que este era o nome da Cidade; sendo *Povaasã*, palavra Portugueza, de *Pova- ção*, que val o mesmo que *Colonia*, & no- me, & chamãolhe *Povação*, porq̃ forão

os Portuguezes os primeiros, que a pôzão com a Colônia, que lá mandão *Drvi Thomæ fanum*.

S. Thomê, ou Christandade de S. Thomê; por outro nome *Meliapor*. He hũa Cidade da Ásia, na Península do Indo, áquem do Ganges, na Costa de Comandel. Chama-se S. Thomê; porque nella padeceo este Apostolo o martyrio em hum lugar, a que os Malabares chamão *Calurmina*, que segundo a interpretação do P. Athanaſio Kirker, vale mesmo que *Pedra*, & *Calurmina* he hum Penedo, ou Rocha, perto da dita Cidade. Quando estava lugeyta aos Portuguezes tinha Bispo ſuffraganeo ao Arcebispo de Goa; hoje está debaixo do dominio del-Rey de Golconda. Segundo a relação de Ozorio, Bispo Portuguez. Diz Fr. Amador Araiz, Bispo de Portalegre, que nella Cidade de S. Thomê se achára hum marmore com hũa Cruz cortada, no alto della estava hũa pomba, & a bale se estendia em ſemelhança de heruas; & assim ella, como os braços, & alto da Cruz acabavão em ſeyção de açucenas. Esta Cruz estava rodeada de hum arco, tambem cortado no mesmo marmore, com letras, que ninguem ſabia ler, & nella se vião claramente gotas de ſangue. Hum Bramane do Reyno de Narſinga, de muyto nome em letras, & erudição, as leu, & interpretou nella ſorma: *Thomê, Varão Divino, diſcipulo do Filho de Deos, mandado por elle naquellas partes no tempo del Rey Sagamã, para inſtruir as gentes no conhecimento do verdadeyro Deos, fabricou aqui hũ Templo, & fez maravilhas; & finalmente eſtando em oração junto deſta Cruz de joelhos, hum Bramane o atravessou com hũa lança, & eſta Cruz, tinta do ſeu ſangue, ficou por memoria ſempiterna de ſuas virtudes.* Estes Chriſtãos de S. Thomê, (ou por outro nome *Meliapor*) como tambem os de Cranganor, & outros, que ſe guem, & retém até o dia preſente a inſtituição de S. Thomê, celebrão a commemoração de Noſſa Senhora oyto dias antes do Natal, como em Eſpanha ſe

ordenou no Concilio Toletano. *Mid. Meliapor. Civitas Sancti Thomæ, ou Meliapor, e. Fem.*

S. VÉNANCIO: Cidade de Flandes, na Provincia de Attois. *Sancti Venantii fanum*.

S. VINCENTE: Hũa das Ilhas de Cabo Verde, no mar Atlantico, ou Oceano Occidental; onhe deſerta, ou a gente, que nella vive, foge para o monte quando entrão navios no porto, que têm. Crião-se nella Ilha Tartarugas tão grandes, que ſe achão algũas; que pezoão até trezentos arrateis. *Sancti Vincentii fanum*.

S A P

SAPA. He tomado do Italiano Zappa, que quer dizer *Enxada*. Acha ſe eſſa palavra *Sapa* em hũa Relação Portugueza da Guerra dos Turcos, anno 1683. pag. 210. 2. a onde diz (Picas, *Sapas*, & palas de ferro. Tomaria o Autor eſta palavra de algũa Relação em idioma Italiano, & por ignorar ſeu genuino ſignificado a faria Portugueza.

SAPAL, ou Çapal. Lugar onde ſe cria muyto ſapo.

Sapal, tambem ſe chama qualquer lugar, ou terra bayxa humida, apaulada, & c. *Locus uliginosus*. Eſte adjectivo he de Varro. Chama Tacito aos Sapaes dos Paizs. *Uligines Paludum*. (Vierão aproveytar o que podião deſtes *Sapaes*, vallando-os, & cultivando-os. Barros, 2. Decad. fol. 98. col. 4.)

SAPATA, ou Çapata. Sapato de Saloya. He hũa eſpecie de bota ſem canhão. Os Padres de S. Vicente, antigamente trazião ſapatas. *Ocrea levior, quã utuntur mulieres rusticae*.

Feyjões de ſapata. São feyjões zinhos verdes, muyto teſtros, que ſe apanhão com as vagens, ſem dellas ſe tirarem, & eſtas com elles dentro ſe cozem, & tamperão, & he prato muyto goſtoso. *Phaſeli*, ou *phaſoli virides, teneri, bene coſti, & conditi*. Chamão ſe de ſapata depois de cozidos.

Sapata chamão os pedreyros à parte dos

dos alicerces, que vem à flor da terra, ficando mais larga, que o muro, que nella se assenta.

SAPATADA, ou çapatada. Pancada, dada com sapata, ou sapato. *Calcei ietus, us. Masc.*

SAPATARIA, ou çapataria. A rua, onde vivem os sapateyros. *Sutorum, ou calceolariorum vicus, i. Masc.*

SAPATEAR, ou çapatear. Dar com as palmas das mãos nas solas dos sapatos, baylando, ou saltando. Não temos palavra propria Latina.

SAPATEADO, ou çapateado. Tânger com hum som atrebatado. *Manu citatissimâ citharam, ou lyram pulsare.*

SAPATEIRO, ou çapateyro. Official, que faz sapatos. *Sutor, oris. Masc. Calceolarius, ii. Masc. Plaut.*

O officio de sapateyro. *Sutrina. Plin. (sobentende-se Ars.) Sutrinum, i. Nont.* Esta ultima palavra he de Seneca, Epist. 90. *Non multum absuit, quin sutrinum, quoque inventum à sapientibus diceret.*

Loja de sapateyro. *Sutrina, æ. Fem. Plin. Taberna sutrina, æ. Fem. Tacit.*

Sapateyro, que faz chinellas. *Crepidarius sutor. Aul. Gell. (El-Rey de França Luis XII. chamava Sapateyros nos Ministros de Justiça, dizendo que estendião as coufas, como os Sapateyros o couro com os dentes. Arte de reynar de Parada, liv. 4. Disc. 11.*

Adagios Portuguezes do Sapateyro.

Nem Sapateyro sem dentes, nem Escudeyro sem parentes.

Tornayvos a vosso mister, que Sapateyro só heis de ser.

Vão à Missa os Sapateyros, rogão a Deos que morrão os Carniceyros. (çado.

Alfayate mal vestido, Sapateyro mal cal-

Sapateyro. Na palavra *Tipula*, o Padre Bento Per. na sua Profodia dá a entender que se chama Sapateyro hum bichinho, que corre ligeyro sobre a agua, *Vid. Cobra da agua.*

Azeytona sapateyra. *Vid. Azeytona.*

SAPATETA, ou çapateta. A acção de secudir com a mão o pé, ou dar com a palma da mão na sola do sapato, saltado.

Não temos palavra propria Latina.

SAPATILHOS. Termo de navio. São buns ferros redondos, em que piégão as poas, por se não cortar a bolina; o mesmo tem a effeyra da vela, em q. os brios piégão. *Vid. Sapato de ferro.*

SAPATINHA. Sapata pequena.

Erão taes as sapatinhas.

Que o menor chispo de agora

Muyhem ao collo podera

Trazellas por pequenotas.

Certo Poeta num Romance.

SAPATINHO, ou çapatinho. Sapato pequeno. *Calceolus, i. Masc. Cic.*

SAPATO, ou çapato. Calçado de couro, que consta de rosto, pala, ouilhas, talão, solas, & salto, com que guardamos o pé. Deriva-se do Arabico *çapat*, que val o mesmo. No liv. 7. cap. 22. faz Pollux a descripção de varias castas de sapatos; de que ulavão os Antigos. Ambiano té escrito *De calceo antiquo, & mystico.* Do sapato de Theramenes diz Plutarco q. era bom para toda a casta de pés. Sci-pião; Catão; & Germanico não trazião sapatos, senão no rigor do Inverno. *Tacit. Annal. De Scipione, & Germanico;* o mesmo escreve Plutarco de Phocion. Como naquelles tempos, Profetas, Filósofos, & grandes Capitães, andavão descalços, hu opinião de muytes, que Christo Senhor nosso, exemplar da penitencia, fazia o mesmo, quanto mais que aos seus Discipulos prohibio todo o genero de calçado. *Nolite portare saccalum, neque peram, neque calceamentum. Luc. cap. 10. vers. 4. & (segundo advertio S. Jeronymo Epist. 27. ad Eustach.)* não parece provavel que Christo trouxesse o que prohibira: *Nec enim habere poterat Dominus quod prohibuerat suis.* Accrescenta-se a isto que, se Christo andara calçado, não lhe lavara a Magdalena os pés com suas lagrimas, nem com suas cabellos os enxugara, como fez na casa do Fariseo. Porém diz Sanro Agostinho que estas palavras do cap. 1. de S. João vers. 27. *Cujus non sum dignus, ut solvatur corrigiam calceamenti;* o consolo, por que lhe dão confiança para a imitação de

de sen Divino Mestre andat calçado. De *calceamentis consolatur me Dominus, si mihi calceatus ipse non esset, Joannes de illo non diceret: Non sum dignus solvere corrigiam calceamenti ejus*. Mas a isto respondem os fautores da penitencia descalça, que usára S. João deste modo de fallar em demonstração da sua humildade, confessando-se indigno de estar aos pés de tão grande Senhor. Na Igreja Primitiva, aos Neophitos, ou novos convertidos, davão-se sapatos brancos, para se lhes dar a entender que, romando posseda Casa de Deos em q entravão, trouxessem os pés limpos, & livres do lodo do mundo. Parece que allude Juvenal a este costume na Sátira 1. De Servo;

Ruper in hanc urbem pedibus qui venerat albis.

Antigamente os Monges de Alcobaça pagavão aos Reis de Portugal hum par de sapatos, ou boras. El Rey D. Affonso III os absolveo desta obrigação. Alcobaça Illustrada, pag. 103. *Calceus, i. Mase. Cit.*

Calçado com sapatos. *Calceatus, a, um. Cit.*

Trazia sapatos algũa coisa altos, para parecer mayor do que era. *Ufus est calceamentis altiusculis, ut procerior, quam rei, videretur.* Sueton. fallando de Augusto.

Este sapato me faz mal. *Urit pedem calceus.* Horat.

Calçar mal a alguém hum sapato. *Inducere calceum alicui perperam.* Plin.

Mudar de calceos, que val o mesmo que mudar de sapatos, antigamente em Roma era o mesmo, que mudar de estado, & profissão, porque tinham os Romanos calçados diferentes, segundo alguns estados, que professavão.

Sapatos fortes, & grossos de gente rústica, chamão-lhe vulgarmente sapatos de malhão. *Calcei crassi, & infabre facti.* Pero, genitivo *Peronis*, segundo Calepino erat genus calceamenti rustici, utroque crudo contra nives, imbresque, & frigora. Porem quer Budeo que fossem *Perones, Tibialia laxa. Sculponee, arum.*

Fem. Plur. na opinião de Vossio, & Junio, erão sapatos de pao, como os da gente bayxa de França, que na linguagem da dita nação se chamão *Sabots*. Aquelle que traz este genero de calçado. *Sculponeatus, a, um. Varro.* Querem outros q *Sculponee* sejão sapatos de feltro, ou sapatos de lã.

Sapato. Joga commum, em que se esconde hum sapato.

Sapato. Proverbialmente dizemos; sapato roto, ou laço, melhor he no pé, que na mão. Fazer o pé para o sapato. Não lhe dá pelo bico do sapato. Andar com sapatos de feltro. He proceder cõ muyto recato, & segredo. Merer-se em hum sapato, he escolherle com medo á imitação de qualquer bichinho; que tendo medo se recolhe na priméya côncavida, de, que acha. Sapato, quanto duras é Quanto me untas.

Pós de sapato, São huns pós pretos, muyto sutis; que se formão de hum fumo inspissado, que se ralpa, & se junta em huns barrilinhos compridos, que vem do Norte. Chamão-lhe pós de sapato; porque com elles misturados com cebo, & cera, se untão os sapatos. Não tem palavra propria Latina.

Sapato de ferro. Termo de navio. He hũa argola de ferro em o punho da vela da mezena, & em outras muytas partes. *Vid. Sapatilhos.*

SÂPE, ou çape. Palavra com que se enxora o gato, & ás vezes o mesmo que xopra, sape gato, ou sape dahi gato. *Apaga felis, ou Apagete ab hoc loco, felis, ou praeclibit esto felis.* São modos de fallar á imitação de Plauto, & Terençio, que dizem. *Apaga illud. Apaga te à me.*

No pedaço de hum espelho

Desses acintes theatro,

A mão do gato encomenda

Ines o Sape d'ahi gato.

D Francisco de Portug Prilões, & Soltur. pag. 22.

Sape. Jugar o sape na barba. He jogo de dous rapazes, no qual hum pondo a mão na barba, está ameaçando ao outro, q com a mão espera, & foge da pancada.

Sa-

SAPHENA vca. He palavra Arabica, derivada de *Saph*, que val o mesmo, que *Esconder*, porque esta vea se esconde, descendo pela coxa até o tornozello exterior, onde apparece, & metida pela pelle do peyto do pé, se peido. As veas Saphenas são duas; nascem das glandulas das verilhas; hũa he interna, & outra externa; a interna se chama vea da madre, ou virginal; a externa se chama vea da sciatica. Os Medicos lhe chamão *Vena saphena, æ. Fem.* (De como se sangrão as veas *Saphenas*. Instrucção de Barbeyros, pag. 57.)

SAPHICO. (Termo da Poesia Grega, & Latina.) Verso saphico, assim chamado, porque foy inventado por *Sapho*, insigni Poetiza, natural da Cidade de Mililene, na Ilha de Lesbos; (posto que na opinião de alguns foy Alceo inventor dos versos Saphicos) mas *Sapho* se delectava muyto deste genero de Poesia, ou sabia compor nella com tanta perfeição, que os versos forão chamados por excellencia *Saphicos*. Consta o verso Saphico de onze syllabas, o primeiro, quarto, & quinto pé são Trocheos, o segundo he Spondeo, & o terceyro he Dactylo. Cada Strophia contém tres destes versos, rematados com hum verso Adonico. *V. v.*

*Pyndarum quisquis studet æmulari
Fule ceratis ope Dædaleâ*

*Nititur pennis, vitreo daturus
Nomina Ponto.*

SAPHIRA. *Vid.* Saffira.

SÂPIA. Casta de pinho, mao de lavar, & que não dura tanto, como pinho. Derivão alguns esta palavra de *Sapinus*, que se acha em Aurores da bayxa Latinidade.

SAPIENCIA. Theologicamente he o verbo Eterno, a que chamamos *Sapientia*, ou Sabedoria eterna, increada, &c. *Sapientia æterna.*

Sapientia differe de Sciencia, em que *Sciencia* he conhecimento das cousas humanas, & materiaes, & *Sapientia* he conhecimento das cousas intellectuaes, & Divinas. E neste sentido se entende o o primeyro dona dos sette do Espirito

Santo; o qual dom se chama *Espirito de Sapientia*, & consiste na contemplação das cousas Divinas, & eternas, & a Theologia, como fundada na revelação Divina, tambem se pôde chamar *Sapientia*. Segundo Cicero, *Sapientia est verū Divinarū, atque humanarū, cansarūque, quibz hæres continentur, scientia.* Mais particularmente fallendo, *Sapientia* he o perfeito conhecimento das cousas universaes, necessarias, immutaveis, communidade por sciencia insuta, como seya de Salamão, ou adquirida com estudo, juntamente com o conhecimento dos effeitos pela demonstração das causas. *Sapientia, æ. Fem.* (Poder, & *Sapientia* de Salamão. Barros, 3. Dec. fol. 84. 3.

Livro da Sapientia. He o título de hũ dos livros da sagrada Escritura, attribuidos a Salamão. Contém este livro dezanove capitulos, cheyes de hũa altissima sabedoria. *Liber Sapientiæ.*

Sapientia. He o nome de hũa Ilha do Mar Mediterraneo, antigamente chamada *Spagia*, ou *Sphragia*. He fronteyra a Modon, Cidade da Morea, na costa Meridional, cujo mar tambem se chama *O mar da Sapientia*, no qual quierem algus que tambem se comprehenda o Golfo de *Colochina*. *Insula Sapientiæ.*

SAPIENTE. Aquelle que tem sapientia. *Vid.* *Sapientia*.

Sapiente. Sabio. Prudente. *Sapiens, tis, omn. gen.* (Quanto mais *Sapiente* for a Republica, melhor será. Arte militar de Vascon, pag. 89 vers.) (Dos Turdulos antigos, a quem Strabo louva de tão *Sapientes*. Mon Lusit. tom. 1. pag. 116. col. 3.)

SAPIENTEMENTE. Sabiamente. *Sapienter. Cic.*

SAPINHO. Sapo pequeno. *Parvus buf.*

Sapinho. Segundo o P. Bento Pereira Theouro da lingua Portugueza, & na sua Prologia, he o nome vulgar *in voc. Aphæ*, de hũas fogagens, que costumão dar aos meninos. *Aphæ*, he palavra Grega, cujo significado, segundo Gorreos nas suas Definições Medicas, he este. *Aphæ, sunt in oris superficie ulcera maligna, & fur.*

serpens, ignea quadam caliditate praedita, quae praecipue teneros adhuc pueros excrescit, & saepe consumunt. Interdum vero etiam viris, & mulieribus accidunt, sed in his idem periculum non est. Haec ulcera à gingivis incipiunt, deinde palatum, totumque os occupant, tum ad uvam, faucesque descendunt, quibus obsessis, non facile fit, ut puer convalescat. Sunt autem modò subalbida, modò subrubra, pessima, & proximè lethalia sunt quae nigra sunt.

Sapo. Animal terrestre. & aquático, hediondo, & asqueroso, cuberto de hũa pelle parda, escura, salpicada de manchas, que parecem bofillas, & muyto dura. Lança com a ourina o seu veneno, & para a lançar mais longe, se incha. Também o seu sangue he venenoso; & ainda que não tenha dentes, morde com a boca, que he muy aspera, & peçonhenta. Querem alguns, que *Sapo* se derive do Grego *Sapros*, que val o mesmo que *Podre*, porque o *Sapo* he todo podridão. A pelle do *Sapo*, secca ao ar, & remolhada em agua quente, para que abraque, applicando-a sobre as nacidas, ou carbunculos pestilenciaes, chama por virtude occulta, & semelhança analogica todo o veneno do carbunculo, & livra aos doentes da morte. *Paschal. lib. 1. de curandis morbis, cap. 44.* Dizemos proverbialmente, Andar como *Sapo* por alqueve. *Buso, onis. Masc. Virg.*

Sapo. Pedra de Sapo. He hũa pedrinha, liza, branca, ou negra, ou verde, ou salpicada de varias cores, concava de hũa parte, & convexa da outra, com circumferencia redonda; outras ha compridinhas, & cavadas, de cor parda escura, ou salpicada de vermelho. Da sua grossura facilmente se conhece que não se creou na cabeça do *Sapo*; acha-se nos montes, & campos, onde nasce. Muytos lhe dão muytas virtudes com pouco fundamento; quando muyto tem hũa virtude alcalica, com que absorbe os acidos do corpo. A que se acha na cabeça de *Sapos* grandes, & velhos, he muyto delgadinha, liza, branca, ou de outra cor. Alguns a trazem nos dedos, engastada em anéis;

Tom. VII.

ou pendurada ao pescoço, como singularrissimo amuleto; mas a experiencia tem mostrado a sua pouca, ou nenhuma virtude; só depois de feyta em pó, & bebida em algum licor, seria capaz de produzir algum effeyto, porque he aperitiva. *Batrachites, æ.* Este nome he masculino, como todos os da declinação *en es*; & quando Plinio no cap. 10. do liv. 37. o ajunta com adjectivo do genero feminino, sobentende o nome geral *Gemma*. Esta palavra *Batrachites* se deriva do Grego *Batrachos*, que val o mesmo que *Rã*, como quem disera, *Pedra, que se coma de hũa especie de Rã*. A este nome lhe acrescentarão os Boticarios os tres seguintes, *Bufonites, Chelonites, & Borax.*

Sapo concho. No Minho, he cagado, chamão-lhe assim da sua concha.

Adagios Portuguezes do Sapo.

Ora ha hum anno me mordeo o Sapo, & agora me inchou o papo.

Andar como Sapo por alqueve.

SAPON. He o nome que derão os Portuguezes a hum pao do Reyno de Sião, que se parece com o que chamamos *Brasil*, & he bom para tingir lãs. *Hist. Ind. Oriental, 2.ª part. 53.*

SAPONARIA. Deriva-se do Latim *Sapo, Saponis*, que he *Sabão*. He o nome de hũa herba, que esfregada entre as mãos com agua, levanta escumas, como sabão, com ella se tirão as manchas da pelle, & se lavão, & alimpão os pannos. Lança muytas asteas delgadas, redondas, nodosas, tirantes a vermelho. As folhas são largas, nervosas, & quasi do feytio das de *Tanchagem*. Da summidade das hasteas sahem hũas flores de cinco folhas de hũa bella cor vermelha, & algũas vezes branca, que tem bom cheyro. Lança raizes compridas, vermelhas, cheas de nõs, que obliquamente se metem na terra, guardadas de muyta fibra, semelhante às do *Elleboro negro*. Atenua, & deterge os humores, provoca suor, & he boa para os *Ásmaticos*, tomada em cõzimento. Applicada exteriormente, resolve tumores, fára empigens, & tira comichões.

Saponaria, æ. Fem. Lychnis sylvestris. (A

Tt

Sa

Saponaria he de natureza quete, & secca, & para curar Mo:bo Gallico, especialmente rebelde, & que a outros remedios não obedeceó, tem grande efficacia. *Madeyra*; 1. part. 131.)

SAPUCAYA, ou *sapucaya*. Planta do Brasil. He arvore de tronco alto, & ordinariamente muyto grosso. Sens pomos são do tamanho de cocos da India. quando estão com a primeyra casca, polto que mais esfericos. Dentro delles cria a natureza quantidade de frúros doces a modo de castanha, mas de melhor sabor, enxeridos em certo vitcô, a modo de bagos de Romãa. Remata-se esta, como cayxa, com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com hũa, como rolha, da propria materia, tão apertada, & tão dura, que ella, & toda a cayxa diffenitola-mônte se rende a hum forte machado. O modo mais facil de abrilla, he o que ensinou o Bogio, pegando com as mãos no fimo, em cuja ponta nasce, & dando com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despele a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, que são muyto agradaveis ao gosto. A medeyra desta arvore he incorruptivel, & como tal, muy buscada para eyxos de engenhos de aquar. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos. (*Perolas*, *Saputayas*, *Jacarandás*. *Vasconcel*. *Noticias do Brasil*, pag. 258.)

SAQ

SAQUABUXO, ou *Sacabuxa*. *Vid.* *Sacabuxa*.

SAQUE. Roubo publico. *Vid.* *Saco*.

SAQUEADO. Roubado. *Direptus*; *a. im. Virg.*

SAQUEADOR. Aquelle que saquea. *Direptor, oris. Masc. Cic.*

SAQUEAR. Roubar. Dar farto. Meter a farto. Saquear hũa Cidade. *Urbem diripere.* (*pio. pui; direptum*) *Cic.* Saquear os Templos. *Spoliare fana. Cic.*

SAQUETARIA. Era antigamente o lugar, em que se depositava o pão cozido,

que se gastava na Casa Real. *Regium panarium, ii. Nent.* Chama Vario *Panariu*, o lugar, em que se tem o pão. Tambem lhe poderás chamar, *Regi paniscella, a. Fem.* a imitação do Jurisconsulto Paulo, que diz, *Cella vini, & olei.* (*Onze regas de pão coito a Saquetaria.* No livro das Inquirições del. Rey D. Affonso III. fol. 41. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 72. col. 3.)

SAQUETARIO, ou *Saquitario*, ou *Saquiteyro*. Antigamente na Casa Real era o que tinha a seu cargo a saquetaria. *Vid.* *Saquetaria.* *Regi panarii chrator, is. Masc. Panis promus, i. Masc.* (*Saquitario*, ou *Saquitaro*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 111. col. 3.) (*Pero Martins Saquiteyro*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 60. col. 2.)

SAQUETE. Saco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Afcen. Ped.* (*Todos estes pös se metão em hum Saquete de couro.* *Arte da Caça*, pag. 69. vert.)

SAQUILADA. Segundo o P. Bent. Perino. Thesouro da lingua Portug. he a laca da novidade do trigo.

SAQUILHAO. He hum ramo, que se põem nas pontas das ayvacas do arado, para alargar bem o rego, & o palhar bem a terra, para nelle se meter o bacello.

SAQUINHO. Sacco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Afc. Ped.*

SAQUINO. Moeda. *Vid.* *Zequim*.

SAQUITEL. Sacco pequeno. *Vid.* *Saquete.* *Vid.* *Saquinho*.

SAR

SARABANCÔ. Agitação violenta, como a que se experimenta em algúas corruagens, que dão lútos. *Rhed e subfultus duriss succussus, is. Masc. Carrus subfultantis aspera concussio, onis. Fem.* Deste côtho crueis sarabancos *Durissimè subfultat hac rheda; ou aspero concussu vehôres agitat.*

SARABANDA, ou *sarabanda*. Deitiva-se de *Sarao*, que he *Bayle*, ou de hũa Co: medianra chamada *Sarabanda*, ou (como querem outros) do Hebraico *Cara*, que val o mesmo que *Deytar de hũa parte para outra*, *Andar em redondo*, &c.)

ações

ações proprias de quem bayla a farsa: hinda, porque meneia os braços, & o corpo tangendo as castanhetas, & anda rodando a sala, em que bayla. He dança alegre, & lasciva, & ha opiniao, que as mulheres de Cadiz a inventaraõ, que se usava em Roma em tempo de Marcia, & que fallara o dito Poeta nesta dança no livro 6. Epigram. 7.

Edere lascivos, & Batita trusmatagestus, Et Gaditanis ludere doctamodis.

O mais certo he que os Mouros trouxerão esta dança a Granada. *Saltatio muresa, quam Sarabandam vocant.* Proverbialmente dizemos, Não val às Coplas da Sarabanda.

SARABANDEADA. No jogo de cartas, a que chamão *Prezas*, he quando a sorte se vay continuando.

SARABATANA, ou *Zaravatana*. Deriva-se do Arabico. *Zarbatanid*, ou do Italiano *Sarbatana*. He hũa especie de canudo comprido, ou vara oca, com que assopando se atira aos passaros, ou outra cousa com hervilhas, bodoques, &c. *Tubus per quem flando aliquid jaculamur, ou Tubus jaculatorius.* Vid. *Zaravatana*.

Sarabatana, tambem he hum instrumento, que leva as palavras inteyras, & distintas até mil passos de distancia. Formale de ordinario de laminas de folhas de Flandes, postas em figura Cyliindrica, de maneyra porém, que se vay dilatando pouco a pouco, até que se abre muyto na parte, pela qual sahe a voz. Dizem que na Ilha de Borneo, ninguem falla a el-Rey, excepto sua mulher, & seus filhos, senão por *Sarabatana*. Do mesmo instrumento usão os Ministros daquela Corte, quando fallão a estranhos. Chauvin no seu *Lexicon Philosophico* he chama *Tuba Locutoria*, mas o adjectivo, *Locutorius* não he Latino. *Tubus, per quem voces distincte emittuntur.* Na Europa se attribue a invenção deste instrumento a hum Cavalheyro Inglez, chamado *Morlan*.

SARABULHENTO. Cheyo de sarabulho. Vid. *Sarabulho*. Algumas vezes *Sarabulhento* val o mesmo, que, cheyo

Tom. VII.

de bustellas, espinhas carnaes, &c.

SARABULHO. O pedregulho; que fica na louça, ou vasos de barro, como pedrinhas, areas, &c. Como as coulas, que tem sarabulho, tão ásperas ao tacto, poderãmos chamar a esta aspereza, *Scabrities, ei, Fem. Columel. ou Scabritia, & Fem. & Scaber, bra, beum, ou Scabratus, a, um. Cels. Columel.* qualquer coula sarabulhenta; como tambem quando se falla em farna; bustellas, &c. pois chama *Columella* ao gado sarnento, *Scabrum pecus.* Vid. *Sarapulha*.

Sarabulho. Iguaria, que se faz com sangue de porco, ou de carneyro, & banha de porco em cima. No Mosteyro de Alcobaça he piranga ordinaria dos Religiosos, nos Domingos depois do Natal. Vid. *Sarapatel*.

SARACENOS. Vid. *Sarracenos*.

SARACOTEAR. Andar de hũa parte para outra vagando, ou inquieto. *Circumcursare, (o, avi, atum.) Terent.*

Andar saracoteando por toda a Cidade. *Totâ urbe volitare. Cic. Per urbem discursare, ou vagari.* à imitação de Cicero, que diz, *Per orbem. Vagari totâ urbe. Virgil. Per vias urbis discurrere. Tibul. Concursare, Cic. Poderás acrescentarlhe, urbem, ou compita, à imitação do mesmo Cicero, que diz, Concursare Villas, domos, &c. (Hũa alma he toda a rale deste seu Saracotear. Guetr. Gloriosa coroa, pag. 281.) Falla no demonio, do qual diz a Escriptura, *Circuit querens quem devoret, &c.* Poderás chamar ao Saracotear pela Cidade, *Vagaper urbem discursatio, onis. Fem.* já que chamou Seneca, às visitas, que se fazem de casa em casa. *Officiosa per urbem discursatio.**

SARAGOÇA, ou *Caragoça*. Cidade de Hespanha. Antigamente soy. chamada *Salduba*, ou *Saldivia*. pelos muytos pozos de sal, que nella havia, ou por huns montes de sal, que estão sete legoas della. Esteve debayxo de Sarracenos desde o anno 716. até que depois de nove mezes de sitio, D. Affonso I. de Aragoã, o Batalhador, a conquistou a seu ultimo Rey Mouro, *Ahuaspen*; anno de 1138.

Itij em

em.18. de Dezembro, & a mandou povoar de gente nobre. Jaz em hũa agradável planície, sobre o Rio Ebro; he Metropoli do Reyno de Aragão, rem Arcebispo, Univeridade, & Tribunal do Santo Officio. A Igreja principal he de seis naves, quadrada, de bella proporção, & magnifica Architectura. Foy chamada em Latim, *Cesarea Augusta*, & corruptamente em Romance *Saragoça*, porque foy edificada por *Cesar Augusto*. *Cesarangusta*, & Fem Pompon. Metla. Tambem foy chamada *Anripa* do ouro, que se acha nas margens do Ebro, ou do Consul Marco Agrippa, que vendo-a destruida, a reedificou. Suas Armas são em escudo roxo hum Leão rapante, ou rompente, coroado, sendo (como querem alguns) suas Armas, antes de conquistada, hum muro, & sobre elle duas Cruzes, orladas do verso *Benedictus Dominus Deus Israel*.

Coufa, ou pessoa de Saragoça. *Cesarangustanus*, a, um.

SARAIVA. Granizo. Pedra. *Vid.* Pedra.

SARAIVA. Appellido em Portugal. Os Saraivas são de Biscaya. He seu solar nas montanhas a Villa de Sarayva.

SARANAGO. Rabaõ sylvestre. *Armoratio*, & Fem. Plur. *Colum. Armoracium*, ii. *Nent. Colum.* (Hũa moyta de *Saramagos*, que perto estava: *Nobiliarchi. Port.* pag. 114. (O Adagio Portuguez diz, *Saramago* com toucinho, he coufa de homem mesquinho.

SARANBEQUE. Bayle lascivo. Especie de Sarabanda. *Vid.* Sarabanda.

Sarambeque. Antigamente era hum toucado de cabello à banda, partido para hum lado da testa.

SARAMBURA. Panno branco de algodão, que vem de Bengala. *Hist. Indiar Orientalis* 2. part. 51.

SARAMENHEYRA, ou Saramenheyro. Arvore, que dá hũas peras, a que chamaõ Saramenhos.

SARAMENHO. Pera pequena, & redondinha.

SARAMPAÕ, Sarampelo, sarampo. Doença, que costuma dar em meninos, a sim

chamada do Hebraico *Seraph*, que val o mesmo que *Fogo ardente*; porque começa com febre ardentissima, *vel sic dicta serpendo*, porque este mal pouco a pouco se vay estendendo, & cubrindo o corpo todo de bustellas vermelhas. *Rubinet pustulae*, ou *pustulae*, arum. Fem. Plur. (Depois de estarem fôta as bexigas, ou *Sarampão*. Luz da Medicina, pag. 417.) (Na cura das bexigas, *Sarampão*s, bustellas, &c. *Polyanth. Medic* 709.)

SARAMBURA. Certo panno da India. *Vid.* Sarambura.

SARAMUGO Deve de ser payxe. Pois acho. (Não tirão pardelhas, ou *Saramugos*, senão salmonetes; pescadas, &c. *Vasconcel. Sitio de Lisboa*, 202.)

SARANGUE. No Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Per. esta palavra, & lhe chama em Latim *Proreia*, que quer dizer Piloto, & guarda da proa.

SARÃO. Bayle nocturno, em que se ajuntão Damas, & Cavalheyros, particularmente nos Palacios dos Reys, & casas de Fidalgos. Os primeyros Sarões forão do tempo del-Rey Dom Mandel. Mais propria, & naturalmente parece a derivação de *Sarao* de *Serê*, palavra antiga Franceza, (que valia o mesmo que *passatempo nocturno*) do que a etymologia tomada do Hebraico *Syr*, que val o mesmo que Canto, ou de *Sire* palavra Persiana, que quer dizer *Senhor*, & os Sarões são festas de Senhores, & pessoas Reaes. *Celebres, & nocturnae nobilium virorum, feminarumque choreae*. O Autor da Historia da Ethiopia Alta, fallando nos banquetes, que se celebrão na hla Imperial com muyta festa até alta noite, lhe chama *Serao*. (Caíndo às vezes cada hũ para sua banda, se acaba o *Serê*, mas sobeja o vinho. *Liv. 1. cap. 19.*

Sarao. Tambem he dança particular.

SARÃO. Em algũas partes do Reyno he o espaço das tres horas da noyte, em que a vizinhança se ajunta a trabalhar, & faz hũa tea de panno de linho. *Pensit nocturnum, trium horarum spatium absolvendum*, ou *peragendum*. *Vid.* Seraõ.

SARAPANEL (Termo de Architecto.): Volta de Sarapanel, he o que chamamos communmente *Abobada de volta abatida*. Vid. Abobada. (Os mestres pedreiros lhe chamaõ Arcos de volta de cordel, & guitos de *Sarapanel*, cuja etymologia me não occorre. Methodo Lusitan. 278.)

SARAPATEL. Sangue de porco, cozido em agua, & comido com unto de porco detetido. *Sanguis porcinus elixus, & exungia liquefacta conditus*. Segundo outros, *Sarapatel* he figado de porco, concertado com a banha, & adubos.

SARAPULHA, & *sarapulhento*. Vid. *Sarbulho*, & *sarbulhento* (Chamamos ao chevo de *Sarapulhas*, *Sarapulhento*, & não *sarapulho*. Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 41.)

SARAR. Dar faude. *Aliquem sanare*, (o, *sanatum*.) ou *Aliquem sanum facere*. Cic. *Aliqui sanitatem reddere*, ou *aliquem ad salutem perducere*. Cels.

Sarat hũa chaga. *Vulnūs sanare*. Cic. ou *Consanare*. Columel. *Sarat* per se yramente. *Pus sanare* Plin. Vid. *Curar*.

Sitar. Cobrar faude. *Ad sanitatem venire*, ou *consanescere*. Cels. *Convalescere*. Cic. Seeu *sarar* *Si morbum depulero*. Cic.

Adagios Portuguezes do sarar.

Comer até adocer, curar até *sarar*.

Quem de pressa se cura, tarde *sarou*.

Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde *sarou*.

Sinal mortal, não desejar *sarar*.

O moço dormindo *sára*, & o velho se *acaba*.

Maismatou a cea, que *sarou* Avicena.

Não compres mula manca, cuydando q ha de *sarar*, nem cazes com mulher mã, cuydando que se ha de emendar: Silamanca a huns *sára*, a outros manca.

Amigo quebrado soldará, mas não *sará*.

Sarar coula quebrada. *Rem fractam restituere*, ou *reficere*. Terencio diz, *Foris effracta restituere*. Cicero diz, *Ad des reficere*. (*Sarou* com suas orações hũ Caliz, que os Gentios quebrarão. Martiologio em Portuguez 218.)

SARASSA. He na Beyra hum ferro: a modo de Z, que armão aos lobos, com

hum bocão de carne numta ponta, & na outra hum palmo de barbante, atado a hum pao; de sorte, que o Lobo engulindo a isca, fica-lhe o pao atravessado na boca, & acodindo com as mãos, para sacudir fóra a *Sarassa*, em lugar de sair, se lhe atravessa na garganta, & metida na carne, pouco a pouco o mata.

Sarassa, ou *sarasso* he hum panno de algodão de varias cores, que se fabrica na India, & he muy vistoso. *Optimum genus est, quod ex Sarasso vocant, filo auri, argenteve inserto artificiosissima texturâ diverso maximè genere, jucundissimaque gratiâ ornatus ad spectu*. Joan. Hugo Linschotan. Hist. Indię Orientalis tom. 8. pag. 18. na pag. 23. col. 1. diz que são muy gabados os *Sarassos* de Gabares.

Hã outras *Sarassas*, que servem de embeulhar fazendas, que vão para fóra.

SARBURGO, ou *Sarbruck*. Cidade, & Condado, entreo Palatinado, & a Lorena, sobre o rio Sarra. *Sarra-pons*, ou *Pons Sarovi*.

SARÇA. Querem alguns Etymologicos que se derive do Arabico *Serceel*, q; val o mesmo que coula travada entre si, & como encadeada; & assim a *Sarça*, se cerra muyto, embarçando as folhas, & por isso se cercão com ella campos, vinhas, hortas, &c. Lança esta planta huns ramos compridos, dobradiços, verdes, guarnecidos de espinhos, & de hũas folhas compridas, agudas, & alperas ao recto; & se coroaõ os ramos com hũas flores de cinco folhas brancas, ao pé das quaes vem saindo hum fruto redondo, ou ovado, da feyção de hũa pequenã antora vermelha no principio, & negra depois de madura; os Latinos lhe chamão *Morum batinum*. *Sarça*. *Rubus*, i. *Masc*. Columel. Derão-lhe em Larim este nome derivado de *Rubens*, porque a *Sarça*, cuberta do seu fruto, antes de madura, parece toda vermelha. Plinio lhe chama com palavra Grega *Cynosbatos*, i. *Fem*, que val o mesmo que *Rubus caninus*. Lugar de muyta *Sarça*. *Rubetum*, i. *Nent*. Ovid. *Senticetum*, i. *Nent*. *Plant*.

SARÇA-PARRILHA Vid. *Salsaparrilha*.

SÁRCINA. He palavra Latina. *Vid.* Carga (Para que a natureza possa vencer melhor a *Sarcina* dos humores. *Ma-deyfa*, t. part 19 n. col. 2.)

SARCOCÍLE. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Sarx*, que he Carne, & *Cole*, que val o mesmo que Tumor. He hũa inchação, & dureza antiga, na bolsa dos testículos, causada de algũa excrecência, ou da longa detença da matéria dos apóstemas destas partes. Esta excrecência, ou carne supérflua não se forma só nos testículos, mas também na membrana interna do *Scrotum*, sem comunicação algũa com as ditas partes. Chamão a este mal mais communmente, *Hernia carnosa*. *Vid.* *Hernia*.

SARCOÍDIBS. Poró *Sarcoides*. *Vid.* Poró.

SARCOCOLLA. Deriva se do Grego *Sarc*, que he Carne, & *cola*, que val o mesmo que Gomma, como quem dissera *Gomma carne*, porque esta gomma tem virtude para encarnar as feridas, & consolidar a carne. Sahe de hũa planta espinhosa, a que os Arabes chamão *Anzeront*, cujas folhas são amarellas, & na figura se parecem com as do Sene. Congela-se em bocadinhos, como pós de incenso, mas esponjosos, amarellas, & alvados. He adstringente, deterfiva, digestiva, aglutinativa; mistura-se nos colírios, emplastos, & unguentos. Vem da Persia, ou Arabia Felice. *Sarcocolla*, *z.* *Fem.* (*Sarcocolla*, para mundificar, encarnar. &c. *Récopil. de Cirurg.* pag. 238.) (A *Sarcocolla*, tomada de hũa aré duas oytavas, he efficacissimo remedio para purgar os humores grossos, embebidos nas juntas, &c. *Luz da Medic.* 321.)

SARCOMA, & não *sarcoconia*, como está na Cirurgia de Antonio Ferreyra, na margem da pag. 122. He excrecência de carne nos narizes, ou no leffo, ou em outra parte do corpo. Quando não he adherente a nervos, vasos, ou arterias principaes, he necessario extirpalla com fogo. Carece a Sarcoma de certa figura, & differe do Polypo, que também nasce nos narizes, em que não tem pernas, ou raizes, como elle. *Carnis in naribus præ-*

ter notaram incrementum, i. Nenti. Sarcoma, he palavra Grega, de *Sarc*, que val o mesmo que Carne.

SARCOPHAGO. He palavra Grega, composta de *Sarc*, que val o mesmo que Carne, & *Phagein*, que he Comer. E *Sarcophago* era sepultura dos Antigos, composta de certa pedra, que consumia o cadaver do defuncto. *Sarcophagus, i. Maf. Plin.* (Conforme o meu juiz. não ellas sepulturas *Sarcophagos*. *Grandezas de Lisboa*, pag. 234.)

SARCÔTICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Sarc*, que he Carne. Medicamentos Sarcoticos. São os que tem virtude para crizem numa chaga, ou apóstema hũa nova carne, como v.g. o incenso, a tutia, a *sarcocolla*, o sangue de drago, &c. a arilloloquia, a farinha de cevada. *Medicamentum, vim habent carnis gignenda, ou producenda.* (Não he necessario usar de Sarcoticos para criar carne. *Luz da Medicina*, pag. 81.)

SARDA. Peyxe do mar. He a modo de cavalla pequena, assi como a cavalla parece sarda grande. *Sarda, z. Fem. Plin.*

SARDA do rosto. *Macula*, de cor algum tanto nhyva, entre negro, & vermelho. Por ter algũa semelhança com lentilha, he chamarão em Latim *Lentigo, giniis. Fem. Plin. Lenticula, arum. Fem. Plur. Cels.*

SARDAO. Lagarto verde, que se cria em terras quentes, & sahe em dias de grande calma. He grande inimigo das cobras, & serpentes. *Lacertus viridis.* Deriva-se *Sarda* do Arabico *Hardon*, Lagarto.

SARDENHA. Ilha do Mar Mediterraneo, em trinta & hum graos de longitude, & oytó de altura, assim chamada, de *Sardo*, ou *Jolao*, filho de Heicles, que povoou, ou melhorou de moradores a dita Ilha, a qual primeyro era chamada *Sandalotis*, & pelos Gregos *Ichunsa*, que val o mesmo, que Rasto de pè, porque tem esta Ilha figura de vestigio humano. A sua Cidade principal he Calhari, as mais são Saffari, Terra nova, Castell, Aragonez, Ampurias, &c. Foy conquistada

quistada pelos Reys de Aragão, & depois incorporada com a Coroa de Castella. Senipre foy rião o clima de Sardenha por tão pouco fadiô, que para esta Ilha desterravão os Antigos Emperadores Romanos aos a que não querião dar morte violenta. *Sardinia; e. Fem. Cic.*

Os da Ilha de Sardenha. *Sardi, orum. Plur. Masc. Cic.*

Causa concernente a Sardenha: *Sar-deus, a, um Ovid.*

SARDENTO. O que tem sardas no rosto, ou outra parte do corpo. *Lenticulis maculatus, a, um.*

SARDINHA. Peyxinho do mar, conhecido. Querem que se chamasse assim da Ilha de Sardenha, onde antigamente era fimeza a pesca das sardinhãs. *Sardinia; e. Celauet.*

Sardinhãs em pilha. *Vid. Pilha.*

Adagios Portuguezes da Sardenha.

Cada hum chega a braza à sua sardinha. Da mulher, & da sardinha a mais pequenina.

O que sardinha quer, he picar, & beber.

Quem quizer mal à sua vizinha, de-lhe em Mayo hũa sardinha.

Velho, que não adivinha, não val hũa sardinha.

Dryay outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Em Agosto sardinhãs, & mosto.

Em tua casa não tens sardinha, & na alheya pedes gallinha.

Com hũa sardinha comprar hũa truyta.

A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a elpinha.

SARDINHEIRA, & sardinheyro. Homem, & mulher, que contrata em sardinhãs, ou que vende sardinhãs. *Sardinia; um negotiator, ou mercator, as. Masc. Mulher, que sardinianum mercaturam exercet, ou Sardinias venales habet.*

SARDIO. Pedra preciosa, assim chamada, porque as primeyras forão achadas na Cidade de Sardis. Hoje os mais luzidos vem da India. Cria-se o Sárdio no meyo de hum calbo. Ha Sárdio macho, & Sárdio fêmea. Este he mais escuro, q o

primeyro. Os melhores são de cor de carne. *Sardius, i. Masc.* (O quinto de Rubi, o sexto de Sárdio. Vieyra, tom. 4. pag. 191.)

SARDIS. Antiga Cidade da Asia menor, & cabeça da Lydia. Hoje he hũa pequena Aldea, na Provincia de Carasia, no governo da Natolia, ao pé do monte Tmolos, donde nasce o famoso rio Pactólio. Foy convertida à Fé de Christo por S. João Euangelista. Ainda he celebre pela famosa Hospedaria, que tem para agasalho das Casilas, que passão de Escamyna a Alepn, & para a Persia. Chamaõ-lhe *Sardo. Sardeis*, ou *Sardis*, genitivo *Sardium. Fem. Plur. Ovid. Plin.* (Em *Sardis* de S. Euthymio Bilpo. Martyrol. em Portug. 11. de Março.)

SARDO. Natural da Ilha de Sardenha. *Vid. Sardenha.*

SARDOAL. Villa de Portugal, na Estremadura, situada em lugar bayxo. Distta de Abrantes hũa legoa. He do Bispo do da Guarda.

SARDONICA. Pedra preciosa, cujo nome he composto de *Sardius*, que he a pedra *Sárdio*, & *Onyx*, que he a pedra Cornelina, porque com particular curiosidade da natureza, a *Sardonica* he hũ mixto do *Sárdio*, & do *Onyx*; ou *Cornelina*, & às vezes de outras pedras, mas as ditas duas, das quaes tomou o nome, são as principaes. Se a variedade das cores bastara para a diversidade das especies, ferião tantas as especies das Sardonicas, quantas são as cores, com que se veste. Algumas tem hum circulo de cor de purpura, outras de cor de rosa, outras azul, & outras amarello. As Sardonicas da Arabia tem hũa base negra; as da India tem outra de cor de cera. Nenhũa pedra se imprime tão perfeitamente na cera, como a Sardonica. He opinião de alguns Lapidarios, que aquelles famosos vasos, a que os Antigos chamavão *Vasa Myrrhina*, em que se vião brilhar as cores do Arco Celeste, & que erão mais agradaveis à vista, que todas as Porcelanas da China, eraõ da pedra Sardonica, *Sardonyx*, (a segunda brève) *ychis. Masc.*

& *Femin. Plin. Juven.* Ornado, ou guarnecido de Sardonicas. *Sardonychatus, a, um. Martial.*

Sardonicas, *Agatas, Carnelinas,*

Olhos de Gato, Opálos, & Bazaes.

Intul. de Man. Thomás, liv. 1. oyt. 53.

SARDÓNICO riso. Antigo adagio, que segundo Pausanias, referido por Volaterrano, Geog. lib. 6. veyo de hũa herva da Ilha de Sardenha, que se parece com Aypo, ou Perrexil. Falla Sallustionella, & diz que he da feyção de Madre sylva. *In Sardinia (diz este Autor) quædam herbæ nascitur, apiastri similis; hæc ora hominum & risus dolore contrahit, & quasi ridentes interimit.* No livro 6. diz Dioscorides que he hũa especie de Raynunculo. No seu primeyro tomo da Monarchia Lusitana, liv. 1. cap. 10. mihi pag. 28. diz o R. Fr. Bernardo de Brito que vira a dita herva, & que o Marquez de Faveta, sendo Governador de Sicilia no anno de 1590. desejando saber a verdade deste segredo da natureza, mandára lançar hũa boa quantidade do gumo della em hum pouco de vinho tinto, & q davão a hum Turco cativo, (o qual por certos delitos estava sentenciado à morte) & foy tal a virtude, & força do veneno, que no espaço de hum quarro de hora começou o Turco a tir continuamente, mas de tal modo, que mais parecia apertar os dentes com rayva, que rir com alegria; & que finalmente algũas horas depois, dando estes risos mudos, & forçados pela violenta contracção dos nervos, (causada do veneno da herva) acabára. Querem outros que *Riso Sardonico* se chamasse dos Carthaginezes, chamados Sardonios, os quaes costumavão sacrificar a Saturno os velhos, que passavão de setenta annos; & estes julgando que erã cousa vergonhosa mostrar sentimento, & trilleza no sacrificio, saltavão, & le abraçavão com rosto alegre, & com oriso na boca. Nos Adagios de Erasmo. Chiliad. 3. Centur. 5. no principio acharás outras denominações, & tanta variedade de opiniões sobre a etymologia de *Riso Sardonico*, q

poderá mover a riso ao mais serio Lector. Só convém todos em que *Riso Sardonico*, val o mesmo, que riso dissimulado, fingido, involuntario, falso; &c. *Risus Sardonicus.* (Tambem se morrealegremente com o riso *Sardouico*. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 32.)

SAREPTA, ou Sarephta. Cidade de Phenicia entre Tyro, & Sidon, sobre o mar Mediterraneo na Tribu de Aser. Nesta Cidade agasalhou, & regalou hũa nobre viuva em tempo de hũa grande fome ao Profeta Elias, o qual em agradecimento deste beneficio lhe melhorou a fazenda, & lhe resuscitou o filho. Hoje he hum pequeno lugar, chamado *Saphet*, ou *Sarafendi. Sarepta, e. Fem.*

SARGAÇO. He hũa herva, q cobre hũa espacosa, & profunda parte do mar da India, chamada em razão da grãde quantidade da dita herva *Mar do Sargaço*, ou *volta do Sargaço* de 18. até 30. graos da linha Equinoccial da parte do Norte. Levãta se esta herva sobre a superfície do mar a altura de hum palmo, tão pegada, & liada, q cada montão della parece hũa grande mata, com grande embaraço, & perigo dos navegantes. A folha he comprida, delgada, estreita, retalhada nas extremidades, & de cor quasi ruyva, & com hum sabor mordicante, que antes parece da agua salgada, que della. Cada pé de folha tem hũa baga, ou semente, redonda como hum grão de pimenta, muyto leve, & vazia, & toda lavrada de hum delgado coral branco, ou ruyvo, muyto tenro, em saindo da agua, mas deyxado seccar ao ar, se endurece, & he tão fragil, como delgado. Não se vê nesta herva raiz algũa, só apparece o sinal de donde se quebrou, quando se tirou do mar; posto que he muyto provavel que tem no fundo do mar em areia, ou entre rochedos, suas raizes, & que as correntes, que de muytas Ilhas se vem a meter neste mar, arrancão, & a trazem consigo. Dista herva diz João Hugo Lintschorano, Histor. Orient. 3. part. pag. 34. (*Lusitani herbam Sargaço nominant, quod. Nasturtio* *Aqua*

Aquatico, quod ipsi Sargazo indigitant, non admodum dissimilis sit. Unde verò hæc herba emergat, aut invehatur, sententia loca non est, quoniam circa confine illud nec regio ulla, nec Insula, (quod quidem sciam) sita est, & præter id litus Africa, cum ultra 400. miliaria inde disset illa est. Quod argumento est, aliunde è littoribus inasum non invehi. Sed nec ex illo fundo ipsius inasui potest, cum mare illo loco quasi fundo careat. Herba hæc ex Lusitania in Indiam tendentibus non occurrit, quod tum juxta litus naves propius ferantur. Ex India verò remeantibus necessario, & nullo alio loco apparet 4 gradu 20. apparere incipit. & ad gradum usque 34. continuâ serie protenditur. Dizem que he moy appetitiva, & por experientia de hû mainheyio, que padecendo retenção de ouina, como della crua, & cozida, se achou que provocava a ourina, & desfezia as matérias grossas, & viscosas, das quaes se fôrma a pedra. Os Autores, que fallão nella, lhê dão muyros nomes além do seu nome cominum de Sargazo. Huns lhe chamão *Vitis marina*, outros *Lentiscula marina serratis foliis*, outros *Eucuss folliculaceis*, serrato folio, & c.

originação do Latim *Serviens*, que depois trocado o V, em G, degenerou em *Ser-giens*, & mais corruptamente no idioma Francez, & no Italiano em *Sergent*, & *Sergente*. E assim antigamente chamavão os Francezes ao subdito, ou criado, *Ser-gent*, como se vê, em escrituras da dita nação; & pelo mesmo modo também em Italiano, *Sergente* era criado, como se colhe destes versos de Ariosto, Cant. 38. oyt 42.

gada. Commissão, que dura 16 em quanto a Campanha. He de hum Cabo; que num Terço serve a cavallo, dá ordens aos Capitães delle, usa de bengala delgada, & cista, &c. *Supremus legionis instructor. Vid. Brigadcyro.*

Sargentos mores de baralha são immediarios aos Mestres de Campo Generaes, & tem o mesmo exercicio.

SARGO. Peyxo conhecido. *Sargus, i. Mase. Plin.*

A magem na terrasa, por limpeza,

E por mimosoma; da pedra o Sargo.

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 124.

SARJADA ventosa. Ventosas sarjadas; são as que se applicão em lugar sarjado: Lança-se primeyro hũa ventosa secca; & depois abrindo-a por hũa das partes das ilhaigas; se tira, & sarjado o lugar, põe-se outra ventosa em cima. *Cucurbitula; parti corporis scarificata; ou scalpello incisae, impositae.*

SARJADOR. Ferro, eo modo de lanceta, que serve de sarjar. *Scalpellum scarificandi cutis.* (com ferro quente, que seja da feyção de *Sarjador. Recopil. g. de Cirurg. 213.*)

SARJADURA. Incisão leve com ferro quente na pelle. *Scarificatio, cutis. Fem. Colum. Levis incisio, quã cutis animalis operitur.* (O membro, mais brando sentirá mais as *Sarjaduras.* Cirurgia de Ferreira, pag. 70.) (As *Sarjaduras*, bem entradas, evacuaõ todo o corpo, & por isso se chamão vigarias da sangria. *Recopil. de Cirurgia, pag. 151.*)

SARJAR. (Termo da Cirurgia.) Fazer com lanceta leves incisões, até à carne viva. As principaes razões, para que se sarja, são para dar descarga ao membro, & evacuar o sangue ruim, para que as arterias se ventilem; &c. As sarjaduras hão de fôr ao comprimento dos musculos, para que se não corte algum nervo, ou offenda algum vaso, & não hão de fer em directo hũas das outras, para que não fiquem difformes. Sarjar profundamente, sarjar no meyo centralmente, sarjar nos arredores superficialmente, &c: são termos da Arte. *Scarificare, (o, avi,*

atum.) com accusat. Cato. *Columel. Plin. Quer Salmatio* que em todos os lugares de Plinio se lea, *Scarificare*, ou *Scarfatio*, porque tem achado num manuscrito; *Circumscarifatos.* Não he muy seguida esta Critica.

Sarjar dinheyro a alguém. Em frase chula, he tirar dinheyro a alguém de fôrta, & maliciosamente. *Aliquem argento emangere, (go, xi, tum.) Ex Terent.*

SARIGUÊ, ou Cariguê, ou Garigodê. Animal do Brasil. He do tamanho de hũ grande cachorro; cabeça de raposa, focinho agudo, dentes; & bai ba a maneyra de gato, as mães mais cuitas, que os pês, & pela mayor parte negro. Na parte inferior do ventre lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamão *Tambo*; & neste mesmo lhe incluhio os peyros com oyro tetas. Aqui concebe; gera, fôrma, & cria os filhos, em quanto por si não são capazes de buscar o comer, & deste bolso sahem fôrta, & tornão a entrar quando querem. He animal moçudo, grande amigo de gallinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em salta das quaes arma ciladas pelas arvores, para caçar as avés. A cauda deste he remédio admiravel para os doentes de rins, & pedra, & dores de colica; accelera os partos, faz gerar leyte, mastigada tira as espinhas, & tem outras virtudes admiraveis.

SARILHAR a maçatoca. *Vid. Serilhar.*

SARILHO. Casta de dobadoyra. *Vid. Serilho.*

SARISBÛRIA, ou Salisburiz. Cidade de Inglaterra, na Provincia de Wiltoria, sobre o rio Avon. *Sarisberia, a. Fem. antigamente Sorviodunum, & Sarviodunum.*

SARLATO. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Peigort; o seu filio he a medo de Ilha, entre as aguas dos dous Rios Dordonha, & Vezero. *Sarlatum, i. Neut.*

SARMÁCIA. Propriamente he o que hoje chamamos Moscovia Septentrional, & Tartaria Mostovica, nas quaes se encherão as Provincias de Duvina, Condora,

dora, Perzora, Siberia; &c. Antigamente dividia-se em Sarmacia Asiatica; Europa; & Germanica. *Sarmatia, e Fem. Plin.* Couza concernente a Sarmacia: *Sarmatias, nm. Ovid.*

SARMENTO. He nome Latino de *Sarcotum; i. Nem.* que val o mesmo que ramos secos da vide, para o fogo, & as vezes o renovo da vide. (Sarmão; *Sarmentó, Sarna. Bento Per. Theouro da ling. Portug. 110. col. 2.*)

Sarmento. Appellido em Portugal. São Gallegos, naturaes de Mondonhêdo, he cabeça delles o Conde de Salinas; que tem por privilegio comer com el-Rey a metade de Reys; &c. Nobiliarch. Port. 327.

SARNA. Parecé que se deriva de *Sarcia*, que em Latim he materia, que se he das chagas, apostemas; &c. ou do Hebraico *Sarvang*, que val o mesmo que Leproso.

Sarna. He húa aspereza na superficie da pelle; com vermelhidão, & boistellas, húa mais secas, & humidas; que as outras, com comichão. O leyte da mãy no tempo de sua prenhez, ou da ama, são a causa remota da sarna. *Scabies, ei. Fem. Olf.*

SARNENTO. O que tem sarna. *Scabio. fm. nm. Plin.*

SARNO. Cidade Episcopal, & Ducado do Reyno de Napoles, no Principado Citerior, na foz do rio do mesmo nome, pertence á casa Barberina. *Sarnus, i. Nesc.*

SARNOSO. He usado nos adagios, que se seguem. Cavallo ferroso de potro froulo. Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso. *Vid. Sarnento.*

SARO. Couza de cor ruiva, declinante dostado. Cabello saro. Homem saro. Poco saro.

SARPAR. Termo Nautico. He tomado do Italiano *Salpare*, ou *Sarpate*, que ratomismo que Levantar ferro. *Solvere e portu*, ou *solvere navem. Cic. Casar. Vid. Levantar.* Y Foy tão furiosa a tempestade, que sobreveyo a estas duas galés, *Sar-pando* entre húas Ilhas. *Vieyr. tom. 5. pag.*

326.) (Poucos dias antes que *Sarpasse* a Armada. Jacintho Freyre, liv. 4 p. 83.)

SARABULHO. *Vid. Sarabulho.*

SARRACENO. He o nome, que antigamente se deu aos que hoje chamamos *Mouros*. Deriva se do Arabico. *Essarac*, que val o mesmo que *Roubadores*, ou *Saltadores*. Tambem forão chamados *Agarenos*, & *ismaelitas*, como descendentes de Agar, mãy de Ismael; posto que na opinião de alguns descendam de Cam. Tambem se chamão *Saracenos*, nome q' lhes deu Maoma, porque se prezava de descender da casta de Sara, mulher legitima de Abraham, não sendo senão de Agar sua escrava; & de gente Ismaelita, & reprovada.

Habitarão os primeyros Sarracenos a parte Oriental da Syria; & depois tiveram Reys; no governo dos quaes correrão a Asia, a Africa; & a Europa; & fizeram grandes guerras aos Principes Christãos. Finalmente os Turcos; Califas de Egypto, & Sophis da Persia, apoderados dos Estados dos Sarracenos, extinguirão até o nome delles; o qual porém algum tempo se conservou nos que professavão a ley de Maoma. *Sarraceni, orum. Masc. Plur.* (Passou hum Exercito de *Sarracenos* a Italia. Vida da Princeza Theod. pag. 19.)

Do curto passo da querida esposa

Não se adianta o Sarraceno amante.

Malaca conquist. liv. 5. oyt. 26.

SARRAÇAR. *Vid. Sarjar.* (*Sarraca* çadas ventôlas: Correção de abusos, part. 1. pag. 286.)

SARRAFARI. *Sarjar, Vid. no seu lugar.* (O *Sarrafar*, & *Sarjar*, sem applicar ventosas, foy muy usado dos Antigos. Luz da Medicina, pag. 151.)

SARRAFO. (Termo de Carpinteyro.) Qualquer lostão de taboa.

SARRALHAS. Herva. *Vid. Serralhas.*

SARRALHEIRO. *Vid. Cerralheyro.*

SARRETO. Couza que tem sarco. *Vid. Sarro.*

SARRIN. Certo panno, que se faz de húa herva de Bengala, com tão bello artifício; que he mais fino, & mais estimado, que

que o de seda. *Histor. India Oriental.* 2. part. 44.

SARRIOS. Antigos povos da Lusitania. Vivão naquella espaço de terra, que ha desde a serra da Arrabida até Lisboa. Era gente feróz, & indomita, & ainda q. pequena, foy famosa pelas cousas notaveis que obrou. *Sarrü, orum. Masc. Plur.* (Os Barbaros, chamados de Florião do Campo, *Sarrios.* Britto, Geografia da antiga Lusit. fol. 7 col. 3.)

SARRO. São as fezes do vinho, condensadas, & seccas. Compõem-se da parte mais grossa, & salina do vinho, a qual apartada, & separada por fermentação, se endurece, & se petrifica, ficando pegada à vazilha por dentro. *Vini arida fex, eis. Fem.*

SARRUGA. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. se acha esta palavra por *Aresta*, ou pragana das espigas. *Vid. Aresta.*

SARRYN, ou *Sarrin.* Panno da India. *Vid. Sarrin.*

SARTAGEM. Palavra antiquada, derivada do Latim *Sartago*, que val o mesmo que Frigideyra. Era hum instrumento de ferro com hũa chapa do mesmo metal, da feyção de hũa meya folha de papel, mais, ou menos, a qual chapa tinha suas bordas para cima, por não cair o azeyte, & quatro pés tambem de ferro, com seu rabo atravessado, ou pegado no meyo da mesma chapa, comprido, & forte para desviar do lume quem o tivesse na mão. Assim o descreve Miguel Leytão de Andrade na sua Miscellanea, Dialogo 20 pag. 623. & na pag. 628. traz hũa estampa, em que se representa a figura do dito instrumento. Com elle no tempo dos Romanos, hũa mulher Portugueza, chamada Celinda, que tinha a sua vivenda pegada a hum baluarte da Villa Certago, ou Certãa, vendo entrar o marido, que defendia o dito baluarte, ferido de morte, frigindolhe nesta conjunção huns ovos, foy tal a dor de o ver tão molestando, & tão grande o seu furor, que tomando a *Sartagem* com ambas as mãos, com o azeyte, & ovos servendo, aos ini-

migos, que entravão de tropel pela estreya brecha do baluarre, foy Celinda dandolhe com o azeyte, & ovos servendo, & com a *Sartagem* tachou os miolos ao Capitão, que vinha entrando o primeiro, & naquella confusão houve tempo para acudir gente, & rechazar do baluarte ao inimigo. Na pag. 627. diz o Autor, já allegado o que se segue. Ficou o nome a este instrumento de ferro: O instrumento de Certago, que pouco a pouco forão chamando *Sartagem*, & agora *Certãa*, adocicando o nome no cabo, como dissemos na *Louzaa*, costumam em nêssos antepassados fallar como ainda agora em algumas partes.

SARTAA. Villa. *Vid. Sertã.*

SARZANA. Cidade Episcopal de Italia, na Costa de Genova. *Sarzana, ja. Fem.*

SARZEDAS. Villa de Portugal na Beira, entre Abrantes, & Castello Branco; em sizio alto, & fragoso, cercada das ribeyras Ocreza, Magueja, & outras. Foy fundada por Dom Gil Sanches, filho bastardo del-Rey D. Sancho I. de Portugal pelos annos de 1213. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey Dom Philippe III. a Dom Rodrigo Lobo da Sylveyra, Capião General de Tangere, Presidente da Camera do Conselho de Estado d'el-Rey Dom João IV. & Vice-Rey da India.

SAS

SASSAFRÃO, ou *Sassafras.* Imaginação alguns que se deriva de *Saxifraga*, que he o nome de hũa planta, cujas virtudes participa o *Sassafras*, em ser incilivo, penetrante, aperitivo, &c. *Sassafras* he hum pao cheyroso, aromatico, com alguma acrimonia, de sabor como de funcho, (tanto assim, que os Castelhanos lhe chamam Pao funcho,) & de hũa cor, que tira a amarello. A arvore he da figura, & do tamanho de Pinheyro mediano, cuberta de hũa casca aspera, & muyto cheyroso. Dá-se bem em lugares maritimos; trazem no em bocados da Florida, Provincia da America Septentrional, aonde lhe chamão

chamão Pavame. Glielme Pison faz menção do *Sassafraz* do Brasil, a que o Gentio chama *Anhyba-Peabya* lib. 4. cap. 68.

SASSARI. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sardenha. Chamáráolhe os Latinos *Sassaris*, *is. Fem. Publum*, & *Turris Libysenis nova*.

SASSENAGE. Villa de França, no Delphinado, ao pé dos Alpes; na qual se admittão duas cavernas, abertas na rocha, as quaes, ainda que seccas em todo o mais tempo do anno, se vem cheas de agua dia de Reis, tem se poder saber de donde vem, nem para onde se recolhem depois daquelle dia. Estas cavernas (a que os naturaes chamão Tinas) alguns annos apparecem mais cheas de agua, q os outros, & desta abundancia, ou diminuição julgão da boa, ou má novidade dos vinhos por hũa das ditas Tinas, dos pães por outra.

SASSOFERRATO. Castello de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Marca de Ancona. *Saxum ferratum*, ou *Sentinum saxum*, *i. Nent*.

SASSOLO. Villa acastellada de Italia, & bem munida, no Ducado de Modena. *Saxulum*, *i. Nent*.

SAT

SATALO. Cidade maritima, & antiga da Asia menor; hoje he sujeitaaos Turcos, que lhe chamão *Satalyah*, *Atalia*, *æ. Fem.* (Em *Satalo*, Cidade de Armenia, dos Santos Martyres, Orencio, & Martyrolog. Roman. 170.)

SATANAZ. Deriva se do Hebraico *Satan*, que val o mesmo que *Adversario*. Em muytos lugares da sagrada Escriitura se dá este nome ao Diabo inimigo de Deos, & nullo commum adversario. Segundo outras versões do Hebraico, *Satan* quer dizer Amador de ciladas. *Apostata*, Serpente, Espirito de contradicção. Neste ultimo sentido disse Christo a S. Pedro, em S. Mattheos, cap. 16. *Vade post me Satanas*, porque o dito Apostolo contradizia ao Senhor, & se queria oppor á sua morte. Neste proprio sentido Tom. VII.

S. Pedro Damião chamou ao Cardeal Hildebrando (que depois foy o Papa Gregorio VII.) Santo Satanas, porque o dito Cardeal fazia o possível, para que o Papa Alexandre II. não dellsse a S. Pedro Damião licença para renunciar o Bispoado Ostiense. No Testamento velho sempre se acha *Satan* indeclinavel, & no novo *Satanas*, ou (como melhor pareça a alguns) *Sathanas*; o primeyro he legundo o Dialecto Chaldaico, & o segundo; he conforme ao Dialecto Hebreo. *Satana, æ. Masf.* Em abono desta palavra diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 213. *Satana appellationem non respiciunt cum Mureto eruditi, quorum auctoritate accepta est vox, & usu jam tria. Ita enim habet ille (a saber Mureto) in Orat. de dignitate studii Theologici, Hominum de taliginosissimis illis Satana ergastulis erutorum multitudine.* De hum mau homem, costuma dizer o vulgo, que he hum Satanas.

SATÉLLITE. Termo Astronomico, Deriva se de *Satelles*, que em Latim era o mesmo que *Guarda*, que assiste aos lados de hum Principe; & daqui tomáráo os Astronomos motivo, para chamar *Satellites* de Jupiter ás quatro Estrellas, descobertas por Galileo, as quaes com movimento excentrico aos mais Planetas, acompanhão a Jupiter, & o tem por centro, ao redor do qual se movem. Os cinco *Satellites* de Saturno serão successivamente descobertos por Hugen, & Cassini. Da observação dos *Satellites* tomão os Astronomos proveytosas noticias para as longitudes, & differenças dos Meridianos. Além dos ditos *Satellites* de Jupiter, & Saturno, se tem ultimamente descoberto outros trinta ao redor do Sol, que no espaço de quinze dias fazem seu gyro, & parecem hora mayores, hora menores. Segundo o P. Jeronymo Vital no seu ultimo Lexicon, pag. 780. n. 15. os cinco Planetas Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio tambem são *Satellites* do Sol, & da Lua, & este *Satellitico*, ou acompanhamento consiste em que augmentão com a sua vizinhança os res-

plandores das suas Luminarias. Os *Satellites* de Saturno. *Saturni Satellites*, cum. *Mast, Plur.* (Quatro Estrellas, que pelo atômpanharein, lhes chamão *Satellites*. Notícias Altrolog. pag. 67.)

SATÉPOSA, ou *Satoposa*. Certo Panno branco de algodão, que vem de Bengala. *Hist. Ind. Oriental.* 2. part. § 1. na pag. 44. diz *Satopassa*.

SATIRA, *Satirico*, *Satiro*, &c. *Vid.* *Satyra*, *Satyrico*, *Satyro*, &c.

SATISFAÇÃO. A que se tem com alguém, dando alguma desculpa. *Satisfactio*, ou *excusatio*, ou *purgatio*, onis. *Item.* *Cic.*

Ter satisfação com alguém sobre alguma cousa. *Satisfacere alicui de re aliqua.* *Cesar.*

Eu já tinha recebido cartas de Cesar, nas quaes me pedia q' eu quizesse acceitar as satisfações, que haviéis de ter comigo: *Acceperam jam ante Cesaris litteras, ut mihi satisfieri pateret a te.* *Cic.*

Teve com elle satisfação das injurias, que lhe tinha dito. *De maledictis fecit ipsi satis.* *Cesar.*

Deu hũa satisfação publica. *Publicè satisfecit.* *Cic.*

Tomar satisfação de hũa injuria. *Injuriam ultisci.* *Cic.* Tenho da minha mão quem vingue a minha morte: Aquelle, contra o qual vos tenho dado hum tão bom conselho, tomará elle mesmo para mim satisfação do pouco caso, que fizestes delle. *Habeo paratum mortis meæ ultorem; expetet pænas mei consilii spreto ipse, contra quem tibi suasi.* *Quint. Curt.*

Peço-te satisfação das injurias, que me disteste. *De tuis in me injuriis satisfacias velim.* *Cic.*

SATISFACTORIO. Diz-se no sentido moral, & dogmatico, de cousas, que satisfazem; v. g. Os trabalhos de JESU Christo são satisfactorios á Divina Justiça, para os peccados de todo o genero humano. *De peccatis hominū, Christi labores æterni Patris Justitiæ satisfecerunt.* (Ainda q' a resposta não era muy satisfactoria. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 219. col. 1.)

SATISFAZER a outrem. *Contentallo.* *Alicui satisfacere*, ou *facere satis*, ou *satis alicui facere*, (cio, *fecit, factum.*) *Vid.* *Contentar.* Satisfazer plenamente, & por inteiro. *Cumulatè*, ou *Cumulatissimè* *satisfacere alicui.* *Cic.*

Certamente que eu lhe darey trabalho, & me satisfarey a mim mesmo, ou satisfarey a minha vontade. *Multum molestus certè ei fuero, atque animo meo morem gessero.* *Terent.*

Satisfazer a sua obrigação. *Offitio satisfacere*, *offitio fungi*, ou *perfungi.* *Manus*, ou *officium fungi.* *Cic. Terent. Facere officium.* *Terent. Officium implere.* *Plin. Jon. Manus suam explere*, ou *adimplere.* *Cic. Officii partes implere.* *Cic.*

Satisfaz bem a sua obrigação. *Manus suam dignè administrat*, ou *dignè, & laudabiliter gerit.*

Satisfazer a obrigação em que se está com alguém. *Offitio suo erga aliquem in aliqua re satisfacere.* *Cic.*

Satisfazer com os preceytos da Igreja. *Ecclesiæ præcepta exequi.* *Vid.* *Comptir*, ou *Persistere.* *Vid.* *Guardar.* (Não Satisfaz com o preceyto da Igreja. *Proprietario Moral*, 39.)

Satisfazer ás obrigações, em que se está com os que nos fizeram algum bem. *Bene de se meritis gratum se præbere.* *Porrem alicui gratiam referre.* *Cic.*

Com tão fraco agradecimento não posso satisfazer as muytas obrigações, q' vos tenho. *Non ego pro maximis tuis beneficiis tam vili munere defungor orationis.* *Cic.*

Satisfazer as penitencias, que deão os Confessores. *Pænas à Confessoribus impositas persolvere.* He imitação de Cicerão, que diz, *Persolvit pænas, Diis, hominibusque meritas.*

Satisfazer votos. *Vota persolvere.* *Propert.* (Se deyxou de Satisfazer as penitencias, & votos. *Promptuar. Mor.* 41.)

Satisfazer hum legado, ou testamento. *Legatum*, ou *Testamentum exequi*, *perficere*, *persolvere.* (Se deyxou de Satisfazer algum testamento. *Prompt. Mor.* 42.)

Satisfazer danos. *Damina resarciri.* *Suam.*

Sutton. (Satisfazer os danos de sua prizaõ, & mais perdas. *Ibid.* 126.)

Satisfazer os ouvintes. *Implere aures auditoris.* Cic. Algumas vezes Demosthenes não satisfaz a Cícero. *Tullius in Demosthene nonnunquam aliquid desiderat. Non semper is est Demosthenes, quem Tullius expectat.*

Satisfazer a vontade do Testador: *Et, que præscribit, ou jubet testator, facere; cõsequi.* (Testamenteyros, que não satisfazem a vontade do defunto. *Proprium.* Moral. 156.)

Satisfazer a fome. Comer o que basta. *Famem explere.* Cic. (Antes perece a fome, que Satisfazella. Lobo; Corte na Aldea, Dial. 6. 133.)

Todos os bens do mundo não são capazes para satisfazer o coração humano. *Humani animus nullis divitiis expleri potest.*

Satisfazer ao odio. *Saturare odium.* Cic.

Satisfazer a sua payxão, a sua ambição; aobiça, avariza. *Cupiditatem; libidinem; ambitionem explere, satiare, exsaturare, saturare.* Cic. (Não olha para nada, com tanto que satisfaza a sua payxão. *Nihil respicit, dum dolorem vindicat.* Phæd.)

Satisfazer ao gosto de alguém. *Expletrinum alicujus.* Terent. (Se o ouro por si não pôde Satisfazer ao gosto. Lobo; Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 132.)

Satisfazer aos olhos. *Oculos delelare.* Causa que satisfaz aos olhos. *Res ad aspectum venusta.* Cic. *Res ad speciem pulchra.* Ex Cic. (A fermosura de hũa Dama, que Satisfaz a seus olhos. Lobo; Dial. 5. pag. 105.)

Satisfazer hũa aggravo. *Injuriam ulisci, ou vindicare.* Cic. (Não se ha de ir a Satisfazer hũa aggravo cõ risco de nova injuria. Jacint. Freyre. liv. 2. n. 181. mihi p. 169.)

Satisfazer com seu próprio dinheyro. *Satisfacere de visceribus suis.* Cic.

Satisfazer às perguntas, ou ao que se lhe pergunta. *Ad interrogata respondere.* Cic. *Dissolvere interrogationem.* Cic.

Satisfazer hum escrupulo: *Scrupulum tollere, ou eximere.* Vid. Escrupulo (Satisfazer este escrupulo. Viçy. t. 1. pag. 93.)

Tom. VII.

SATISFEITO. Coniente. *Contentus, aum.* Cic.

Estou satisfeyto. *Mihi factum est satis, ou satisfactum est.*

Alexandre; muy satisfeyto. desta liberdade. *Hæc benignitate ejus Alexander mirè lætus.* Quint. Curt.

Ira satisfeyra. *Ira satiata.* Lucret.

Não está satisfeyto dos seus criados; *Ei se non probant pueri.* Cícero diz, *Probare se omnibus,* por satisfazena todos. Todos estão satisfeytos delle. *Cumulatè ad illosatisfit omnibus.* Cic. Bem satisfeytos ficão. *Satis, superque illorum studiis, est factum.* Cic.

Não estou satisfeyto de mim. *Mihi displiceo.* Cic. Está. muy satisfeyto de tenfeyto isto. *In eo valde se amat, sibi admodum placet.* Cic.

Grandê riqueza he viver satisfeyto do que se tem. *Contentum suis rebus esse, maximæ, certissimæque divitiæ.* Cic.

SATIVO. He palavra Latina; & termo de Medico. Vão malsmoque cousa que se semea; planta, & cultiva; ou cousa para-semear, plantar, &c. *v.g.* hortaliça. *Sativus, aum.* Plin. (Alfices; borragens, & as mais hervas *Sativas.* Luz. da Medici na, pag. 11.)

SATOS. Certa gente Septentrional, que enrou em Hespanha, & da qual faz menção hũa cota, & margem num livro antigo de Alcobaça. *Vid.* Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 177. col. 1.) *Sati, orum.* Masé. Plin.

Satos. Tambem são especie de cobra hoy. Atrastão-se pelas brenhas ao longo dos rios de Cuama estas cobras, de quarenta palmos de comprido; engolem hum boy inteeyro; cujas pontas ou ficão fóra da boca, & apodrecem até cahirem; ou entrão com a mais offlada; & porque a não podem digerir, fingem-se mortas com o ventre para o ar. Acodem à preza cerras aves; & com os bicos as vão rasgando, & tanto que a cobra sente a inchação aberta às lãcetadas, dá hum tombo para a outra banda, fogem as aves espantadas; & ella aos tombos despeja a offlada pela rotura. *Onet. cõq. part. 1. 848.*

Vv ij

SA

SÂTRAPA. He palavra Persiana. Antigamente entre os Persas, era o título q se dava a Governadores de Provincias. Ultraõ os Gregos della, & disserão *Satrapis*. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel; cap. 2. vers. 2. *Nabucodonosor Rex misit ad congregandos Satrapas, Magistratus, & Judices*; dá a *Satrapas* hũa curiola etymologia, dizendo que este nome foy composto de *Sat*, & de *Rapio*. *Dicuntur Satrapæ, quasi satis rapientes, quia solent bona inferiorum rapere*. Como se disseia, chamão-se *Satrapas*; porque roubão assaz. *Satrapes*, genit. *Satrapis*. Masc. Em Corncl. *Nepos*; & genit. *Satrapæ* em Terent. Provincia governada por hum Satrapa. *Satrapia*, æ. Fem. *Plin.* (Foy contra o *Satrapa*, que se lhe tinha levantado com as Provincias do Egypto. Censura de Gaspar Barreyros, pag. 17.) (Ante o Rey, & *Satrapas* de Cambaya. Jacintho Freyre, pag. 75.)

Neste sentido *Satrapa* he Ministro do Rey, & se conforma com hũa carta de Eclredo, Rey de Inglaterra, em que depois dos Duques estão assinnados huns homens nobres com este título, *Satrapa Regis*; o qual título (segundo Carlos Du Fresne, no seu Glossario) responde a Ministro. *Satrapa*. Ironicamente (muytas vezes o fizera, se mo não encontrão os *Satrapas*, que cuydão que não ha mais medicina, que a do seu cartapacio. Morato. Luz da Medicina, 244.)

SATURADO. Palavra Latina, & termo de Medico. v.g. Alkali saturado dos acidos, val o mesmo, que bem cheyo, & penetrado delles. *Saturatus*, a, um. ou *Satur*, a, um.

SATURAGEM. Herva. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he o mesmo que Segurelha. *Vid.* no seu lugar.

SATURNAL. Couza concernente a Saturno. *Festas Saturnales*. Erão as que antes do deste ro de Tarquinio se celebrão em Roma, em honra de Saturno, pelo espaço de cinco, ou sete dias, no mez de Dezembro. Mandavão-se reciprocamente presentes, & particularmente ve-

las de cera) em memoria de que Saturno tirára os homens (como da noyte ao dia, & das trevas à luz) da vida inculta, & agreste, à policia, & urbanidade; & destes mimos se introduzio o collume, que ainda hoje se observa, de varios pieletes, que se fazem em certas festas, como pelos Santos, Pão por Dcos, pela Epifania, Reys, pela Pascoa, Foliares. Outra notavel circumstancia das Festas Saturnaes era, que os servos comião à mesa de seus senhores, com os vestidos delles, os quaes tambem os servião; & com esta cortezania ficavão os criados rão obrigados; que com muyto mayor amor, & obsequio tornavão a exercitar a sua foygoza servidão. *Saturnalia, ium*, ou *Saturnaliorum*, Neut. Plur. *Sueton. Harat. Cir.* Couza concernente às Festas Saturnaes. *Saturnalius*, a, um. *Martial.* (O que depois se significava nas ditas Festas Saturnaes. Corografia de Barreyros, pag. 193. vers.)

SATURNIA. Antigamente se deu este nome a toda a terra de Italia, em agradecida veneração de Saturno, que no tempo que reynava Jano em Italia, vindo ter à dita terra, ensinára aos Italianos a agricultura. Tambem Saturnia he o nome da Cidade, que Saturno edificou em Italia antes de voltar para o seu Reyno de Candia. *Vid.* Corografia de Barreyros, pag. 194. 195.

SATURNINO. Couza de Saturno. *Saturninus*, a, um. *Virgil.* (Em razão de ter entrado a iguaria naquellas *Saturninas* entranhas. *Fabula dos Planetas*, pag. 9.)

SATURNO. He o sétimo dos Planetas, & o mais remoto da terra; dá pouca luz, & esta de cor de chumbo; a muyta distancia, que ha entre elle, & o Sol, o faz de natureza secco, & frio, & como um inimigo da vida, & autor das fomes, & esterilidades dos campos, & por isso lhe chamão os Astronomos, *Infortuna mayor*, ou *primeyra Infortuna*. A sua casa diurna he o Signo de Aquario, & a nocturna o Signo de Capricornio; tem a sua exaltação no Signo de Libra, & pelo Zodiaco acaba o seu periodo em virão &

& nove annos, cento cincoenta & sete dias & vinte & duas horas. Contão os Modernos até cinco Satellites de Saturno, & rem observado nelle varias Phases, ou apparencias, causadas da diversa situação do anel, ou circulo, em que anda. *Saturnus*, i. *Mase*, ou *Saturni stella*. *Cie*.

Saturno chamão os Chimicos ao chistão, & chamão os mesmos Açucar de Saturno, a húa especie de cal, em que se converte o chumbo, dissoluto, & desfeito por meyo dos acidos volateis do vitriolo.

Saturno. Segundo a doutrina da antiga Gentilidade, he este nome tão antigo, como o mundo; porque (como advertio Vossio no seu livro da Idolatria) debayxo do nome de Saturno foy Adam, venerado dos Antigos; & na realidade, assim como foy Adam o primeyro homem, & o primeyro lavrador, fizeram os Gentios a Saturno pay dos deoses, & dos homens, & neste sentido derivão o nome *Saturnus*; de *Sator*, que em Latim valeo mesmo que Pay, ou segundo a etymologia de Cicero, *Saturnus*, val o mesmo que *Satur annis*, & nisto se denota a sua summa antiguidade. Tambem foy Saturno dado à agricultura, & com isto se accommoda à derivação de *Satus*, q quer dizer Semeadura. A verdadeyra idade dourada foy o tempo da innocencia de Adam, antes do peccado; & querem que Saturno fosse Autor da idade dourada, que se logrou em Italia com os preceyos mores, & boas leys, que nella instituiu. Segundo a Sybilla Erithrea, foy Saturno o primeyro que reynou no mundo, o que propriamente se verifica de Adam. Adam, depois do peccado se escondeo, & Saturno, fugindo da ira de Jupiter, foy de Arcadia, & se foy occultar em Italia; ao que allude a etymologia, que deriva *Saturnus* do Hebraico *Satar*, que quer dizer *Esconder*. Querem outros que debayxo do nome de Saturno conhecessem os Antigos ao Patriarca Noé, & de hum lugar de Porphyrio, citado no primeyro livro da Preparação

Tom. VII.

Euangelica de Eusebio, aonde diz *Saturnus filiusi sator migenitum in ara ad hoc exstrenit immolavit*; se poderia inferir que tambem por Saturno entendessem os Antigos ao Patriarca Abraham. Finalmente foy o nome de Saturno tão celebrado na antiga Gentilidade, que affirmão graves Autores, que os Autores Gentios chamirão ao Gigantê Nembroth *Saturno*, & que os Antigos tiverão o costume de chamar *Saturnos* a todos os primeyros fundadores de Reynos; & Cidades famosas, & aos filhos primogenitos, Joves, sendo varões; & sendo fêmeas, Junos, como claramente diz Xenofonte no livro dos Equivocos, acrescentando, que aos netos dos Saturnos lhe chamavão Hercules, donde nasceo a confusão destes nomes; & finalmente conclue o Autor do 1. vol. da Mon. Lusit. que assim como no tempo de agora chamamos Rey, Principe; & Infante; assim antigamente chamavão Saturno, Jupiter, & Hercules. De Saturno fingio a Fábula muitas cousas, que se poderão ver nos Poetas, & nos Mythologicos. Os Gregos lhe chamirão *Chronos*, que val o mesmo que *Tempo*, donde nasce, que fingirão que Saturno devorava seus filhos, porque destruo o tempo tudo o que produz, & juntamente pintirão a Saturno com húa foice, em demonstração de que corta, & derruba tudo.

SATYRA. Composição Poetica, inventada para emendar costumes depravados, ou para censurar, & criticar obras de engenho. Segundo a mais provavel opinião, *Satyra* se deriva da palavra Latina *Satur*, que val o mesmo que *Farto*, ou *Cheyo*. E antigamente *Saturalanx*, era hum prato, ou palangana, chea das primicias dos frutos, que os Antigos offerecião a Ceres, & Baccho nos seus sacrificios. E em razão desta *Saturidade*, ou abundancia, foy chamado *Satura*, & depois *Satira*, & *Satyra* qualquer Poesia, chea de remóques, & ditos picantes. Alludindo a esta *Saturidade*, ou fartura, diz Filippe Nunes na sua Arte Poetica com discrição, que *Satyra*, ou *Satira*

Vv iij

que.

quer dizer, que feita a pessoa da qual se diz mal. Aqui se ha de advertir com Quintiliano, que as Saryras dos Gregos erão muy differentes das dos Latinos, porque na Grecia, *Satyræ* era o que no fim das Comedias, & Tragedias se recitava de galante, & jocoso, para aliviar a attenção dos ouvintes; & porque na opinião de alguns sabião ao tablado *Satyros*, nũs, ou ridiculamente vestidos, saltando, & fazendo zombaria das acções dos homens, forão estas chácorrices, & facécias chamadas *Satyras*; & o primeyro q asexcluiu, foy Sophocles, julgando-as indecentes á seria gravidade das suas Tragedias. Mas entre os Latinos, passãrão as Saryras a ser hum genero de Poema em verso Jambo, primeyro, & depois em verso Hexametrio, & Lucilio, que compoz *Satyras* nestes dous metros, foy tido por primeyro Autor da *Satyra*, porque Ennio, & Pacuvio, que na realidade forão em Roma os primeyros Autores della, não se apurãrão tanto como elle, no estylo *Satyrico*. *Satyræ, æ. Fem. Horat. O. vidio lhe chama Carmen mordax.*

Este he amigo de *Satyras* mordazes. *Hic delectatur sole nigro. Horat.*

SATYRICO. Couza concernente a *Satyra*, ou couza mordaz, & picante, como *Satyra. Satyricus, a. nm.* No seu Thesouro da lingua Latina, poz Roberto Estevão esta palavra sem Autor. Eu unicamente a tenho achado no titulo das Obras de Petronio. Não sey se os doutos a tomãrão do dito exemplo, ou do Grego; o que he certo, he que não fazem escrupulo de usar della; & assim dizem, *Satyrice Poësis, Satyrici Poëtæ, Satyricæ opus, &c.* algũas vezes se poderá usar de *Mordax* neste sentido. Poderã chamar a hum Poeta *Satyrico. Satyricus scriptor, oris. Masc.*

Pessoas ha, a quem eu pareço muyto *Satyrico. Sunt quibus in Satyra videor nimis acer, & ultra. Horat.*

SATYRIZAR. Escrever *Satyras*, compor *Satyras*. He couza difficiliosa não *satyrisar. Difficile est, Satyram non scribere. Juven.*

Satyrisar a alguem. Aliquem Satyra enlpare, ou in aliquem satyram scribere, ali quem mordaci Satyræ dente carpere (Rayvoso de se ver Satyrisado pelo Poeta Macedo, Domin. sobre a Fortun. pag. 2.)

SATYRO. Segundo as ficções dos Poetas Gentios, Pico, Rey dos Lacedemonios, reve hum filho chamado Fauno, o qual por ter inventado muytos instrumentos, proprios para a Agricultura, foy numerado entre os fabulosos deuses campestres. Foy este Fauno tido por pay dos Faunos, & dos *Satyros*, & huns, & outros traziaõ cornos na cabeça, & tinhaõ pés de cabra. Estes *Satyros* depois de velhos, se chamavaõ *Silenos*, & todos erão muy dados ao vinho; o mais antigo delles criou a Bacco na sua infancia. Viviaõ estes rusticos Numes nos maros, & nos montes. O Animal, a que (segundo Dapper, na sua Historia de Africa) os Negros chamão *Quojas Marroun*, & os Portuguezes *Salvagem*, (como temos dito no seu lugar) he hũa especie de *Satyro*. O *Satyro*, que segundo S. Jeronymo apparece no deserto a Santo Antão, conforme a mais sã opinião, era o demonio em figura de *Satyro*. Na materia dos *Satyros* excogitãõ os Rabbinos couzas muyto mais ridiculas, & extravagantes, que as dos Poetas. Rabbi Abraham he de opinião, que os *Satyros* são verdadeyras creaturas, mas imperfeytas, & com impia needade acrescenta que a causa desta imperfecção foy, que sobrevindo a noyte do Sabbado não tivera Deos tempo para dar a esta sua ultima obra o ultimo complemento; & que por esta razão os *Satyros*, como inimigos da sanidade daquelle dia, sempre andão fugindo, & escondendo-se nas espessuras dos matos, & nas cavernas dos montes. Os *Satyros* da India, em q falla Plinio no livro 7. cap. 2. na opinião de Jacobo Bontio, liv. 5. cap. 32. são huns homens, & mulheres sylvestres, villosos, & que ainda que quadrupedes, se erguem em dous pés, & andão como gente, & correm com tanta velocidade, que são velhos, ou doentes se deyxão alcançar.

Dizem

Dizem os Índios; que estês Satyros nas-
cem do ajuntamento de mulheres bes-
tialmente luxuriosas, com bugios gran-
des daquellas terras. Os da Ilha Java
lhes chamão *Ourang Outang*; que quer
dizer, *Homem do mato*. Dizem, que tam-
bem na Ilha de Borneo se achão destes
monstros, no Reyno a que chamão *Suc-
cedana. Satyrus, f. Masc. Cic.*

Satyro. De hum homem, que foge da
gente, & he inimigo da sociedade; trato,
& conversação humana, dizemos vul-
garmente, *He hum Satyro.*

SAV

SAVA, ou SAVO. Rio de Alemanha, q
tem o seu nascimento na Provincia de
Carniola, perto de Carinthia. Mete-se no
Danubio, na Cidade de Belgrado, em
Hungria.

SAVANDIJA. He palavra Castelhana,
& segundo Cobarrubias, se deriva de
Sapa, como quem disera *Sapandija*, &
val o mesmo que qualquer bicho, ou in-
secto cujo, asqueroso, &c. *Fædus vermis*,
Turpis vermiculus. (Animaes nojentos,
& *Savandijas*. Lobo, Corte na Alda,
pag. 189.) Outros escrevem *Cevandilhas*,
& *Sevandilhas*; como verás nos seus lu-
gares.

Savandija. Metaforicamente de qual-
quer pessoa de bayxa estofa, & de pouca
estimação, diz o vulgo: He hum savan-
dija. *Est homo nihili*. Vatro, ou com Ci-
cio, *Terre filius*. E algũas vezes *Savan-
dijaval* o mesmo que homem mau, &
nocivo. Neste sentido dizemos: *He mã
sevandija*. Da Cegonha, que tirou os
olhos ao escravo adúltero, diz o Autor
da Prática entre Heraclito, & Democri-
to, pag. 39. (Bem se diz destas aves, que
alimpão as *Savandijas* das casas, [pois a
vingança desse passaro alimpou como
pode a de seu amo.]

SAUDAÇÃO. A acção de laudar. As pa-
lavras com que se lauda alguem. A de-
monstração de respeyto, & amizade de
quem lauda. *Salutatio, omis. Fem. Cic.* (Fey-
ta brevemente a *Saudação* da urbanida-

de. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag.
167.) (A primeyra *Saudação*, com que
elle nos hospedou, soy esta. Venhão, &c.
Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 195.
col. 2.)

Saudação Angelica. He composta das
palavras, com que o Anjo saudou a Vir-
gem nossa Senhora, annunciando-lhe o
mysterio da Encarnação; a saber, *Avé
Mari* *gratia plena*, *Dominus tecum*, as q
se seguem; *Benedicta tu in mulieribus*, são
de Santa Isabel, quando a Senhora a vi-
sitou. As outras, *Sancta Maria Mater
Dei*, &c. torão acrescentadas na quinta
idade da Redempção do mundo; as ul-
timas *Nunc, & in hora mortis nostræ* são
do Papa Pio V. Urbano II. instituido a
reza desta Saudação para a recuperaçã
da Terra Santa: Platina, & Ciaconio que-
rem que o instituidor della fosse o Papa
Calisto III. em memoria; & agradeçi-
mento da victoria, que os Christãos alcan-
çaraõ dos Turcos em Hungria: S. Do-
mingos, ou (segundo a opinião de ou-
tros) S. Vicente Ferreyra, introduzio o
rezar a *Avé Maria* no principio, ou de-
pois do Exordio do Sermão. *vid. Hie-
rolexicon Macri, in vocibus Diphica; &
Pascha. Salutatio Angelica.*

Saudação, ou tenção amatoria. (Con-
ta Clemente Alexandrino, que era finêza
naquelle tempo usada dos espiritos mais
generosos, & que mais se prezavão de
amar; trazer entalhadas nas folas do cal-
çado as tenções, ou *Saudações* do seu
amor; para que em qualquer parte, on-
de fixassem os passos, ficasse impresso, &
estampado por modo de sinete o quan-
to, & a quem amavão. *Soleis quoque amā-
rorias Salutatioes imprimunt, ut vel per
terram numerosè incedentes amatorios spi-
ritus in incessu insculpant.* Vieyr. tom. 9.
pag. 15.)

Saudação. Termo com que explicá-
mos em Portuguez as palavras *Salutem*,
& *Apostolicam benedictionem*, com que
os Pontifices laudão no principio das
suas Bullas, ou Diplomas; os Principes,
a que vão dirigidas: (Com occasião des-
ta Bulla, & dos termos, com que nella
falla

falla o Summo Pontifice a el Rey Dom Affonso, usando da *Saudação* costumada, & estylo de fallar, devido aos Reys. Monarch. Lusit. tom. 4 fol. 215. col. 1.)

SAUDADE. Nos Commentos da oytava 120. do Canto 3. da *Lusíada*, & nas lições varias do dito Canto, que andão no fim dos Commentos, faz Manoel de Faria & Sousa muytas advertencias, proprias deste lugar, & dignas de reparo. Em primeyro lugar diz este Autor, que *Saudade* em Portuguez, não he outra cousa, que *Soidade*, derivado de *Soidão*, que directamente he *Soledade*; & o dizer *Saudade*, he corrupção. 2. Repara o dito Autor nas suas lições varias, que na plebe de Portugal ainda se conserva o antigo *Soidão*, ou *Soidade*, para que se veja, que a affectada elegancia dos cultos, antes que a humilde simplicidade dos plebeos, he a que perverte mais o uso natural das linguas. Porém discretamente conclue este mesmo Autor, dizendo, que a corrupção da palavra *Saudade*, veyo a ser como a do vinho em finissimo vinagre, que sendo tal, he mais saudavel, & mais cheyroso, & forte; & assim a corrupção de *Soidade* em *Saudade*, para os ouvidos Portuguezes, veyo a parar em voz, regalada, mais expressiva, que a primeyra, & sem igual nos idiomas, mais cultos, & elegantes, da Europa. *Saudade*, segundo toda a extensão da sua significação he hum finissimo sentimento, & pena de hum bem ausente, com desejo de o lograr. Não disse, *De hum bem perdido*, porque tambem ha saudades de bens, ainda não possuidos, nem perdidos, mas esperados; & assim nas obras dos Padres Espirituaes, & Directores das almas, & particularmente, nas Cartas espirituas do P. Fr. Antonio das Chagas, muytas vezes se acha *Saudades do Ceo*, *Saudades da Celeste Patria*, &c. D. Francisco de Portugal nos seus Divinos, & humanos versos, desde a pag. 111. até a pag. 127. descreve com grande elegancia os termos da *Saudade*, & particularmente neste Soneto.

*Quinta essencia da dor, noyte temida,
Em cuja sombra he monstro a claridade,
Mortes, instantes siglos, que a vontade
Com a pena do temor mede a brevida.
De bens perdidos Argos homitida,
Felice pompa da infelicidade,
Alma da pena, Triste Saudade,
Vivo morrer de hũa defunta vida.
Abraços aos tormentos, que padeço
Por quem a mesma pena a gloria tenho
Com vosso animo tristes pensamentos.
A vossos males devo o que mereço.*

*Que a prezar da ventura a tirar venho
Da ausencia se, da dor mei ecumentoi.*
Na lingua Latina, para *Saudade* não temos palavra mais propria, que *Desiderium*, ii. *Neut.* & na minha opinião não deyx a de ser a mais expressiva, porque não ha *Saudade* sem desejo, nem desejo sem pena, em quanto se não logra o q se deseja.

Ter saudades de alguem. *Alimjui desiderio affici*, (*cior*, *affectus sum*.) *Cic.* Ter muytas saudades de alguem. *Expetere aliquem*. *Plaut.* Deyxou muytas saudades de si no povo Romano. *Magnus fui desiderium reliquit apud populum Romanum.* *Cic.*

Só me fica hũa consolação, que com muytas, & dilatadas cartas havemos de aliviar as saudades, que havemos de ter hum do outro. *Unam mihi consolationem reliquis, utriusque nostrum absens desiderium crebris, & longis epistolis leniatur.* *Cic.*

Não posso com as saudades, que tenho de vós. *Desiderium tui ferre non possum.* *Cic.*

Toda a Cidade tinha saudade delle. *Erat in desiderio Civitatis.* *Cic.*

Tinha saudades de ti, quando estavas em Cirenes. *Desiderarunt te oculi mei, cum tu esses Cyrenis.* *Cic.*

Morrer de saudades. *Tabescere alienius desiderio.* *Cic.*

Já elles tem saudades de Valerio. *Repetunt jam Valerium.* *Cic.*

Ter grandes saudades de alguem. *Alienius desiderio aestuare.* *Cic.* Cuydava eu, q tinhas mayores saudades de nós. *Te magis aestuare nostri desiderio putabam.* *Ex Cic.*

Fazer perder a alguém com o bom conselho, que se lhe faz, as faudades da Patria, & dos parentes. *Patria, & patrium explere desiderium. Tit. Liv.*

Não cabem no discurso as muytas faudades, que tenho de Roma. (ou de qualquer outra Cidade) *Diū non potest, quāvis regem desideria Urbis. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 11.*

Familia que deyxará faudades de si. *Suspicianda domus. Sat.*

Tambem dizemos, ter faudades a alguma cousa, (A gente que tinha pouca riqueza a que ter *Saudades. Mon. Lusitan. tom. 1. 73. col. 1.*)

Saudade. Tambem he o nome de hũa flor vermelha, salpicada de branco, Vi-dellas no jardim da quinta do Marquez de Fronteyra, em Bemfica.

Adagios Portuguezes da Saudade.
Bom he largar Saudades, quando o tempo defengana.

Saudade he fraco remedio, mas he doce engano.

As Saudades são filhas do amor, & enteas das do engano.

Se Saudades matarão, muyta gente morreria.

SAUDADOR. Aquelle que lauda. *Vid. Saudar.*

Saudador, que encanta. *Vid. Saludar.*

SAUDAR. Dar bons dias; Dar o Deos vos salve, fallar a outrem cortezmente quando se topa com elle, tirarlhe o chapéo passando, ou usar de outros generos de cortezania. *Aliquem salutare, (o, avi, cum.) Aliquem salute, ou alicui salutem impertire. (tio, tui, ou tui, titum.) Terent. Cic.*

Saudara quem saudou. *Aliquem resalutare. Cic. Alicui salutem referre. Cic. Salutanti mutuam salutationem reddere. Sen.*

O saudar a quem saudou. *Resalutatio, omis. Fern. Sueton.*

Aquelle que saudá. *Saluator, is. Masc. Plant.*

Saudar-se reciprocamente. *Saudarem hunc a outros. Inter se consalutare. A acção de se saudarem huns a outros. Consalutatio, omis. Fern. Cic.*

Saudar a todos pontualmente hũ por hum todos os dias. *Omnes quotidie persalutare. Cic. pro Flac. 42.*

Saudar por cartas. Mandar seus recados, suas lembranças. *Adscribere alicui salutem. Cic. Alicui salutem scribere. Plant.*
Sauda Cicero a Appio. *Cicero salutem Appio.* Sobentende-se, ou exprime-se. *Dicit.* No principio das suas cartas sempre punhão os Autores Latinos algũa coula, como esta, & algũas vezes sò punhão as letras iniciaes de cada palavra, depois dos nomes, & titulos dos que escrevião, & daquelles a que escrevião. *M. T. C. Appio pulchro (ut spero) Censori S. D.* quer dizer *Martus Tullius. Cicero salutem dicit.* Sauda Cicero a Appio Pulchro Censor, como esperô que o será. Outras vezes ao S. & ao D. acrescentavão hum P. *Salutem plurimam dicit, id est,* vos saudá muyto, vos manda muytos recados, muytas lembranças, &c.

Hora a Deos, sauday a Pilia, meu filho Cicero vos saudá. *Valebis igitur, & valere Piliam jubebis, salvebis a meo Cicerone. Cic.*

Sauday Pilia, & vossa filha. *Pilia, & filia salutem. Cic.* Em outro lugar diz, *Pilia salutem dices.* Sauday-o da minha parte. *Dic illi a me salutem. Cic.*

Eucl. Rey vos envia saudar. (São termos de que ordinariamente usão os Reys no principio das cartas que escrevem a seus vassallos.) *Ego Rex te salvere jubeo. Ex Cicer.*

O pequeno Cicero vos saudá muyto affectuolamente; saudareis da minha, & da sua parte vossa mulher Pilia, & vossa filha. *Cicero tibi plurimam salutem dicit, tu dices utriusque nostrum & Piliae tuae, & filiae. Cic. Vid. Recados.*

Enviar saudar por terceyra pessoa. *Salutem nuntiare. Cic.* Mandar saudar ao amigo. *Mittere, qui salutem nuntiet amico. Cic.*

Saudou-me da vossa parte. *Salutem mihi tuis verbis nuntiavit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Saudar.
Os que se conhecem, de longe se laudão.
Que nobreza de Rey, q̃ sem nos conhecer nos saudá. A

A homem muruyvo, & a mulher barbuda de longe os saudá.

Saudar. Algũs vezes se toma por Acclamar, ou proclamar Rey, particularmente fallando nas acclamações dos antigos Reys, & Emperadores, cujas acclamações erão acompanhadas de Saudações, & adorações, & na lingua Latina *Salutare* também val o mesmo que venerar, adorar, &c. como se vè nos exemplos que se legnem, *At ego Deos Penates hinc salutarum domum divertar. Terent. in Phormion. Multis dum precibus Deum saluat. Martialis lib. 12. Vid. Acclamar.* (Esta rota escapou seu filho, a quem Saudarão por Emperador. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 322 col. 1.) (Os mesmos que o Saudarão Monarca do mundo. Disc. Apologet. de Luis Marinho, pag. 15. vers.) SAUÐAVEL. Bom para a saude. *Salutaris. Masc. & Fem. re. is. Nent. Cic. Salutarifer, a, um.* he usado dos Poetas, particularmente de Ovidio. (Applicando Saudáveis mediçinas. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 521.)

Saudavel. Util, no sentido moral. Saudavel conselho. *Consilium salutare. Cic.* (E assim he Saudavel conselho o tella. Prompt. Mot. 257.)

SAUÐAVELMENTE. Utilmente, para a saude. *Salutariter. Cic. Salubriter. Cic. Saluberrime. Plin.* Deste ultimo usa Plinio especificamente em materia concernente à saude.

SAUÐE. Estado do corpo, sem doença, nem achaque. Boa disposição, & temperamento dos humores, com que o corpo faz bem suas funções naturaes. He o melhor de todos os bens temporaes, sem elle as honras são lizes de Sol eclipsado, as riquezas são importunas, & as delicias sem sabor. Como na bonança do mar, se conservão os partos dos Alcões, no microcosmo a saude he hũa suave tranquillidade, q aos matanicos serve para exercitar as artes, aos nobres para cultivar as sciencias, aos guerreiros para ganhar batalhas, aos Principes para governar Imperios, & a todos para no meio deste valle de lagrimas viverem alegres. Em bré-

ves palavras no estado da natureza, a saude he o summo bem do homem, & a unica coisa qquẽ merece que se empregue, & empene tudo para a lograr. A hũa seu amigo deu Hippocrates, para conferir a saude esta receyta: *Cibus, potus, somni, Venus, omnia moderata sint.* Na antiga Gentilidade houve Idolatras, que só à saude levantáram altares. No monte Quirinal adoráram os Romanos a saude, figurada numa estatua, com coroa de herbas medicinaes, & na mão direytra hũa serpente, e a toda cuberta dos cabellos, que em honra della cobravão as mulheres. O Emperador Domicião levantou à saude outro Templo; vendo-se livre do perigo, em que esteve na vinda de Virellio a Roma. A inscripção do dito Templo dizia: *Saluti Augusti.* He celebre nas Historias Senofilo, Musico, que viveo cento & seis annos com perfeita saude. A saude dos pays de famílias, & Principes, he muyto para desejada; porque são cabeças, das quaes depende a prosperidade do corpo da Republica. He louvavel costume em todas as Igrejas de França, rematarem os Officios Divinos com estas palavras do Psalmista, tres vezes repetidas: *Domine, saluum fac Regem, & exaudi nos in die, quã invocaverimus te. Valetudo, inis. Fem. sem mais nada. Cic. ou Bona valetudo, integra valetudo. Cic. Sanitas, atis. Fem. Cic. Secunda valetudo. Cels. Valetudo prospera. Suet. in Nerone.*

Mã saude: *Incommoda; ou infirma valetudo. Cic.*

Pouca saude: *Valendo tenuis. Cic. de Seneca.*

Pessima saude: *Perdita valetudo. Cic.*

Saude recuperada: *Valetudo à morbo confirmata. Cic.*

Os sinais da saude: *Signa ad salutem. Terent.*

Os que lográo perfeita saude: *Qui in corrupta sanitate sunt. Cic.*

O que logra boa saude: *Qui integri est, sanus, valens, tis. Omi gen. ou vegetus, a, um. Cic.*

Lograr boa saude: *Esse integrã valetudine. Cic. Bene valere. Cels. Recte valere. Plant.*

Plant. Stabili salute potiri. Ovid.

Bella saúde tem. *Pulchrè valet. Cic.*
Bella se habet. *Cic.*

Attica cillà bem de saúde, tem perfeysa saúde. *Attica planè valet. Cic.*

Ter cuydado da sua saúde. Attentar pela saúde. *Consulere salutē. Cic.* *Valeitudi operam dare*, ou *valetudinem curare*, ou *valetudini servire*. Tratar da vossa saúde. *Cura, ut valas. Cic.* *Da operam*, ou *valens. Cic.*

Logrou boa saúde até hũa idade decipita. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimā. Cic.*

Logrou perfeysa saúde. *Valetudine prospera usus est. Sueton.*

Dar saúde aos enfermos. Restituir aos enfermos a saúde. *Egros in salubritatem restituere. Virru. lib. 1. cap. 3.* Dar saúde a alguém. *Sanum facere aliquē. Cic.*

Tinha pouca saúde. *Fuit tenui, aut nulli potius valetudine. Cic.*

Se puder chegar a vovos com boa saúde. *Si te validum videro. Cic.*

Temos aqui boa saúde, & ainda procuraremos melhoralla. *Nos hic valemus rectè, & quò melius valeamus, operam dābimus. Cic.*

A minha saúde he como sempre, & ainda algũa cousa peor do que costuma. *Ego valeo, sicut soleo, paulò etiam deterius, quàm soleo. Cic.*

Depois de cobrar saúde, também o espírit he bom sinal. *Quando jam ad sanitatem venit corpus, sternitamentum etiam inter bona indicia est. Cels.*

Com o conhecimento do seu proprio temperamento se conserva a saúde, & cõ observação, & experiencia do que lhe pôde ser proveyoso, ou nocivo. *Valeitudis sententia notitiā sui corporis, & observatione eorum rerum, quæ aut prodesse soleant, aut obesse. Cic.*

Quando eu o reprehendia de ter pouco cuydado da sua saúde. *Cum objurgarem, quòd parum valetudini parceret. Cic.*

Antes quero vovos tarde com boa saúde, que muyto cedo sem ella. *Malote vobis valentem, quàm statim imbecillum videre. Cic.*

Eu antes soube da sua saúde, que da sua doença. *Ante scivi, illi rectè esse, quàm non bellè fuisse. Cic.*

Logo que se pode pôr em pè, entendeo que a saúde, que cobrã, era mais para a Republica, que para si proprio, & era o primeyro a se expor a todos os perigos, que se offerecião. *Is cum primum posse ingredi coepit, non magis sibi, quàm Reipublicæ convaluisse se existimans, ad omnia pericula princeps esse non recusabat. Cic.*

Consa boa para a saúde. *Salutaris*, ou *salubris. Vid.* Saudavel.

Donde me vay bem de saúde. *Ubi bene*, ou *rectè valeo.*

Que se faz? se está bem de saúde. *Quid agitur? valetur. Plant.*

Saude. Beber à saúde de alguém. Alegrar cerimonia das melas, em que os convidados fazem huns brindes huns aos outros. *Vid.* Brindar. *Vid.* Brindes. A' vossa saúde, à minha, & à da minha amiga. *Bene vobis, bene mihi, bene amicæ. Plant.*

Saude. Conservação, vida, prosperidade. Saude da Republica. *Reipublicæ salus.* Saude do Exercito. *Salus exercitus.* (Em q̃ consiste a Saude de todo o Exercito. Luis Marinho, Guerra do Alemtejo. He frase tomada do Latim, à imitação de Cicero, que diz, *Jam salus huic urbi est. Orat. pro Sylla, 23.* *Fugæ portus erat in tuis castris, & subsidium salutis in tuo exercitu. Brut. Epist. 5.*

Saude espirital. He a boa disposição da alma, com a graça de Deos, & virtudes necessarias para a salvação. *Salus animæ.* (Como quem lhe deseja com todas as veras hũa Saude espirital, & corporal. Chagas, Cartas espiritaes, tom. 2. fol. 34. 1.)

A Casa da Saude em Lisboa, consta de hum Provador mór da Saude da Corte, & Reyno, dous Provedores com seu Escrivão, Meyrinho, & seus homens da vara, hum Guarda mór da Saude do porto de Belém com seu Escrivão, & hum Guarda da Bandeyra da Saude, & interprete das linguas, vinte & nove Cabeças da Saude repartidos pelas Freguesias, & outros tantos coveyros. *Ada.*

Adagios Portuguezes da Saude.

Paz, & faude, dinheyro a que o quizer-
Sangrar em faude.

A pouco dinheyro, pouca faude.

Em quanto tem faude, quedos estão os
Santos.

Saude come, que não boca grande.

Sande he a que joga, que não camisa no-
va.

Camaras de Mayo, faude de todo o anno.

A faude nos velhos he muy remendada.

SAUDOSO. Mil guizados fazem os
Portuguezes desta palavra. Em primey-
ro lugar, *Saudoso* he aquelle que tem sau-
dades. *Vid. Saudade.*

Saudoso. Vistoso, ameno, capaz de
deyxar depois de perdido, muyta sauda-
de. *Amenus, a, um. Aspectu delectabilis.*
A's vezes poderás dizer neste sentido.
Desiderabilis, & optabilis, is. Masc. & Fem.
le, is. Neut. Estes dous adjectivos são de
Cicero.

Cercada está de hum rio

De maritimas agnas Saudosas.

Rimas de Camões. Canç. 6. Estanc. r.

Olhos saudosos. Aquelles que tem si-
naes de sentidas toledades, & de penas
internas, & que sempre querem ter dian-
te de si a belleza amada. *Oculi subtristes,*
& languiduli.

Logo então inofraria

Os olhos Saudosos,

E o suspirar, que traz a alma consigo.

Camões, Canção 5. Estanc. 5.

SAVEIROS. He o nome de huns bar-
cos pequenos, da banda dalem do Tejo.

SAVEL. Peyxe do mar, affaz conheci-
do em Lisboa. Na Primavera busca este
peyxe a agua doce dos rios. A razão de
ser carregado, & nocivo, he que os pei-
scadores não o sangrão logo depois de o
apanharem, que depois de bem sangra-
do, & se debater bem, não faz mal. *Alais-*
isa, ou Alofa, a. Fem. Esta palavra se acha
escrita assim em Ausonio, que he o mais
antigo Autor Latino, em que a vi. He
opinião de alguns, que o Savel he o
Chupe de Plinio, mas não dão provas
sufficientes, para se lhes dar credito.

Adagios Portuguezes do Savel.

Saveis por S. Marcos, enchem os barcos,
Saveis de Mayo, maleytas de todo o an-
no.

Boa he a truyta, bom o salmão, bom he
o Savel, quando he de sazão.

SAVELHA. Peyxe. O P. Bento Perey-
ro lhe chama *Alatula, a. Fem.* & o Padre
Fr. Thomás da Luz lhe chama *Alofula,*
a. Fem. como quem disera, Savel pequi-
no; mas em nenhum Autor antigo tenho
achado estes diminutivos.

As Savelhas serão boas para as velhas;
se as assarem sobre as grelhas. Banquete
esplendido, 2. part. num. 23.

SAVERNA. Pequena Cidade da Alga-
cia baixa, nas fraldas dos montes nos con-
fins de Lorena, & sobre o Rio Sôr. *Taber-*
na, a. Fem.

Saverna. Rio celebre de Inglaterra, q
tem seu nascimento no Condado de Mô-
gomeri. *Sabrina, a. Fem.*

SAVICA. Termo de coche. He o que
se mette nas pontas dos eyxos, para pa-
garem nas porcioneyras.

SAVILEANO. Cidade de Italia, no Pia-
monte, entre dous rios, no Marquezado
de Salugo. *Savilianum, i. Neut.*

SAVINA. He hũa planta, de que ha
duas especies. A primeyra he hum ar-
busto bayxo, que se estende muyto, &
está sempre verde; as suas folhas são du-
ras, espinhosas, & picanres ao gosto. A
outra especie he arvore do tamanho de
amendoeyra, & da seycão de cypresse.
Cria-se nos montes, & lugares incultos;
dá huns bagos redondos, & verdes no
principio, mas degenerão em hum azul,
declinante a negro. *Sabina, a. Fem. Plin.*
Vid. Sabina.

SAVONA. Cidade Episcopal de Italia,
na costa de Genova, & tugeyta á dita
Republica, *Savona, a. Fem.*

SAX

SAXATIL. Coufa, q se cria entre seyxos,
pedras, rochas. Diz-se de certos peyxes;
v. g. *Trnytas, &c. Saxatilis, Masc. & Fem.*
le, is. Neut. Colum. Saxetanus, a, um. Mart.
Do

*Do monte as brancas vacas estiverão,
E do rio as Saxatiles lampreas.*

Camões, Eclog. 6. Estanc. 1. No Comento deste lugar, diz Manoel de Faria, que o Poeta deu às lampreas este epitheto, porque são amigas de pedras, & porque as andão buscando sempre, & lambendo-as, do *Lamber as pedras*, soy este peyxre chamado em Latim *Lampeira*, & nós com pouca corrupção lhe chamamos *Lampeira*.

SAXIFRÁGIA. He tomado do Latim *Saxum*. Seyxo, & *Frangere*. He hũa herba, a que se deu este nome, por ter virtude de quebrar nos rins, & na bexiga a pedra; ou porque algũas do dito nome sabem das rachas, ou fendas dos rochedos, como se os furarem com suas raizes. Dã esta planta folhas quasi redondas, adernadas, & da feyção das da Hera, mas mais carnosas, & de cor branca. Do meyo dellas se levantão hũas pequenas astecas, redondas, delgadas, pelludas, ramolas, purpureas, rematadas de hũas flores brancas de cinco folhas. A Saxifragia he muyto aperitiva, & propria para a pedra, & para obstrucções, tomada em cozimento. *Saxifragum*, i. *Nent. Plin.* Nas boticas chamão-lhe *Saxifraga rotundifolia alba*. *Sedum foliis subrotundis crenatis*, *Saxifraga alba dicta*. (Tomay da raiz de Bardana, & de *Saxifragia*, &c. Cuius, Observ. Medic. 175.)

SAXÓNIA. Grande Região da Alemanha: Geralmente considerada se divide em dous Circulos. Circulo da Saxonia inferior, em que são comprehendidos os Ducados de Brunsvich, de Luneburgo, de Magdeburgo, de Hollacia, & de Laremburgo, os Principados de Ferdin, & de Halberstad, & o Bispado de Hildesheim. O Circulo da Saxonia Superior encerra em si o Marquezado de Brandeburgo, a Pomerania, a Thuringia, a Misnia, & o Principado de Anhalt. A Saxonia, considerada como Ducado, & Eleytorado, está no Circulo Superior, & soy hũa pequena Provincia perto do rio Elba, entre a Lusacia ao Nascente, o Marquezado de Brandeburgo ao Norte.
Tom. VII.

te, o Principado de Anhalt, ao Poente; & a Misnia ao Sul. Suas principaes Cidades são Vittemberg, Torgau, &c. He o dito Eleytor senhor de outras terras.

Os povos de Saxonia erãõ antigamente grandes piratas. Sacrificavão a seus falsos deoses os que cativavão, entre nobres, & macanicos fazião hũa tão grande differença, que castigavão com pena de morte os que com casamentos desiguas deslustravão o seu sangue. Dedicavão aos seus Nomes as florestas mais espessas, sem lhes levantar Templos, nem fazer figuras, que os representassem. Tomavão agouro não só do voo das aves, mas do rinchar dos cavallos, & delles conjecturavão o successo de seus mais importantes negocios. Erão, & ainda hoje são muyto robustos, pela muyta carne, com que são criados, porque as mãys, ou amas não dão leyte, nem papas às crianças, mas metelhes na boca a carne depois de mascada, & com este succoso alimento as vão alimentando. Forão convertidos à Fé no tempo de Carlos Magno, & se conservarão Catholicos até o tempo de Luther, cujas heresias cegamente abraçaram. *Saxones*, um. He o nominativo plural de *Saxo Saxonis*.

SAY

SAYA. Vestidura de mulher da cintura para bayxo. Alguns lhe chamão *Tunica*, e. *Fem.* & outros *Crocota*, e. *Fem.*

Saya de malha. Arma defensiva de aneis de ferro, que rebatem as estocadas. *Lorica hamis conferta*, e. *Fem. Virgil.* (Atecedura da *Saya* de malha, & as escamas, que as dobravão. *Vieyr.* tom. 5. pag. 424.) *Vid. Malha.*

SAYAGUÊS. He o nome de huns rusticos, que vivem na terra de *Sayago*, perto de Zamora, no Reyno de Leão, & cuja vestidura se chama *Sayal*, & *Sayagûes*. entre nós, val o mesmo, que homem rustico, grosseyro, &c. (Se no bruto de hũa *Sayaguez* inspira nobres sentimentos. *Prizocens de Dom Francisc. de Portug.* pag. 23.)

SAYAL. Perto de Zamora, Cidade do Reyno de Leão, ha hũa terra, a q̃ chã-mão *Tierra de Sayago*, cujos moradores se vestem de hum panno grosso a modo de *Burel*, a que chã-mão *Sayal*; dalli vem, que chamamos *Sayal* à vestidura de panno muyto grosso.

SAYÃO. Vulgarmente, herva dos te-lhados, porque nasce nelles, & em cima dos muros. He hũa planta muyto bayxa, cujas folhas são compridinhas, grossas, gordas, carnosas, succofas, agudas, sempre verdes, & dispostas a modo de rosa, do meyo da qual se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma feyção, que as outras, mas mais estreitas, & mais agudas. Dã hũas flores de cor amarella, & hũa semente muyto miuda. *Sedum magnum; Eizoumainus, semoervivum mainus. Neut. Digitalis, i. Masc. Oculis, i. Masc. Plin.*

Sayão. Palavra antiquada. Queria dizer o mesmo q̃tẽ *Algoz*. He tomado do Castelhano *Sayon*, que (segundo Cobarrubias) na palavra *Syn*, se derivã de *Sayal*, porque nos Exercitos os Algozes eraõ ministros vis, q̃ andavão vestidos de *Sayal*, & na palavra *Sacco*, diz o dito Autor, *Estos se dixeron Sayones, que executavan las penas de muerte en los condenados, de la palabra Sayal*. Em hũas oytavas antigas, trazidas por Miguel Leytão de Andrade, no Dialog. 16. da sua Miscellanea, se faz menção desta palavra, pag. 457.

Ogazu. & *assalto*, que os dãaleyvosia

Tramaron; por voltos de algo Sayoenõ. Gazũ queria dizer Matança, voltos, id est, tornados, algo, Fidalgos, Sayoenõ, Algozes.

Saynete. *Vid. Sainete.*

SAYO de mulhier. He hum cõmo colere, sem mangas, senão perdidas; que vestindo-se nos braços, não tem quartos dianteyros, & dos quartos trazeyros pẽde hũa cauda de quatro, ou aõ menos dous quartos até o chaõ; os de dous quartos indicavão mayor enseytẽ, & os de quatro mayor modestiã. Usavão de Sayo as mulhieres nobres, & este cubria

as costas sómente com hum bico para traz, & para diante chegava até a cintura; & as mangas erão até a mão abertas no sangradouro, por onde tambem metião a mão, não querendo usar de toda a manga, & tinhão no corovello hum bolso grande, aonde metião o que querião. O Sayo das mulhieres ordinarias era a modo de hum casacaõ, & as mangas do mesmo feytio. Tambem trazião os homens Sayo, que devia de ser a modo de casacaõ, & parece se derivou Sayo do *Liatim Sagum. Vid. Sago. Querem algũs que Sayo fosse gibão com abas. Hũ Cavalheyro, vestido ao antigo, com hum Sayo vaqueyro, vermelho, & de prégas, guarnecido ao redor com barra branca. Mon. Lusitan tom. 2. fol. 333. col. 2.)*

Vejo-te a cor mudada

Sen õten Sayo de festa.

Franc. de Sã Elog. 2. num. 4.

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo, a quem não tem, baste-lhe o Sayo.

SAZ

SAZAÕ, ou **sezaõ**. Deriva-se do Franc. *Saison*, que val o mesmo que *Tempo*, ou *Estação do tempo*, & entẽ nõs significa quasi o mesmo, fallando em coisas, q̃ com o tempo se sazõnã. *Temporivitas, atis. Fem. Cic. Cada idade tem sua sazão. Sua emque parti etatis, tempestivitas data est. Cic. De Senect. Intempestivitas, eis. Fem. he o contrario de Sazaõ.*

Colher a fruta em sazão. Tempestive fructus percipere. Cic.

Alli das fructas da terra,

Que tem cada tempo a sua,

Colhida em Sazaõ cada hũa.

Franc. de Sã, Satyr. 3. nũm. 27. A falta do Sol não deyxava chegar a novidade a Sezaõ de amadurecer. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 387. col. 3.)

Sazaõ da febre. *Vid. Sezaõ.*

SAZONADO. Fructo sazõnado. O que chegou a sazão de amadurecer, que veyo a sua sazão. *Fructus tempestivus. Fructo, não sazõnado. Fructus intempestivus. Novidade não sazõnada. Sementes, ou sigetes tempestiviores. Ez cassia (diz Aulo.*

Aulo. Gel. lib. 2. cap. 29.) *in sementes forte concesserat tempestiviores. Id est, Segetes ceteris surgentes*, diz hum Commentador deste Autor. (Que os frutos amadurecessem, & viessem Sazonados. Vieyra, tom. 5. pag. 287.)

Sazonado: No sentido metaforico. *Conditus, a. um.* Discurso sazonado de razões dilceras. *Oratio sale condita.* Vid. Sazonar. O sazonado de hum discurso. *Sermonis condimenta, orum. Neut. Plur. Cic.* (No Sazonado das razões lograis o verdadeyro. Prizões de Dom Francisco de Portugal, pag. 23.)

Sazonar. Pôr em estado de madurecer. Querem alguns, que Sazonar se derive do Latim *Satio*, que he o semear, eua sementeira, porque assim como o semear quer ser leyto no seu tempo, assim todas as coulas querem sua oportunidade, & sazonnemento. Sazonar. *Cogere.* (*cogno, coxi, coctum.*) Sazona o Sol os frutos. *Cogit fructus Sol.* Varro.

Sazonar o gosto. *Auiditatem tibi facere*, ou *excitare*. Para mais sazonar o gosto. *Ut tibus juvenilius saperet.* Comer, que sazão o gosto. *Irritamini agule.* Tit. Liv. (Para mais Sazonar o gosto, quiz o bom velho que se lhe fizesse hum guizado do que mataste na caça o filho. Vieyr. tom. 1. pag. 531.)

Sazonar. Metaforicamente. *Condire*, (*dio, divi, ditum.*) Sazonar o discurso de dios galantes. *Lepore, & festivitate sermonem condire.* Cic.

SAZOAR, ou Sazonar. Vid. Sazonar. (Frutos copiosos Sazoados de piedade, & devoção. Historia dos Padres Loyos, pag. 1052.)

SAZU. Passaro das terras de Sofala. He do tamanho de verdelho, & quasi da mesma cor, & tem hum rabo comprido. Seu manimento he cera, por isso anda pelos matos em busca dos enxames das abelhas. & achando algum, vem aos caminhos, & com a voz, & o bater das azas, convidando a gente, de ramo em ramo lhes vaõ ensinando o lugar da colmeia, com o interesse de comerem as migalhas da cera, & as rapaduras dos

Tom. VII.

favos. Vid. Ethiopia Oriental de Frey João dos Santos, Liv. 1. fol. 36.

SCA

SCAGEN. Cidade, & Promontorio do Reyno de Dinamarca, na Provincia de Jutlandia, os da terra lhe chamaõ *Scana. Scagenum, i. Neut.*

SCALA. He o nome de hum monte altissimo no territorio de Aser para Prolemaida, da banda do Norte. Chamaõ-lhe em Latim, *Scala Tyriorum.*

Scala. Tambem he o nome de hũa Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada, *Principado citerior. Scalæ, arum. Fem. Plur.*

SCALABIS. He o antigo nome da Villa, que os Romanos chamãrão *Julium praesidium*, & nõs agora *Santarem* por causa do sagrado deposito do corpo de Santa Irene, que os Anjos sepultãrão nas aguas do Tejo. Chamaõ-lhe antigamente *Scalabis*, ou *Scalabius*, ou *Esca Abis*, que significa (como diz Gerondio, Bispo de Girona) manjar de *Abidis*, por ser este lugar o primeyro, em que hũa cerva lhe deu leyte. Este *Abidis*, ou *Habidis*, era nero de Gorgoris, antigo Rey dos Lusitanos. Vid. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 62. col. 2. 3. & 4.

SCALENO. (Terço Geometrico.) He palavra Grega, consta que tem tres lados desiguaes. Triangulo scaleno, he o que tem os tres lados, & os tres angulos desiguaes. *Triangulum imparibus lateribus, & angulis*, ou *Trigonum scalenum.* (Se todos tres desiguaes, se diz *Scaleno*. Merodon Lusit. pag. 560.) Os Anatomicos chamãrão *Scalenos* a dous musculos, que servem para o movimento do pescoço, por quanto tem os ditos musculos feyção de Triangulo Scaleno.

SCAMANDER, ou Scamandro. He o nome de dous Rios, hum da Myfia, que tem o seu nascimento no monte Ida, & outro do Reyno de Sicilia. *Scamander, dri, Masc.*

SCANDIA. He a parte Meridional da

SCANDIA. He a parte Meridional da *Scandinavia*. Debayxo desse nome comprehende Jacobo Zieglero no seu livro intitulado *Schondia*, muytas terras das mais Septentrionaes, a saber, a Groenlandia, a Irlanda, Noruega, Bothnia, Finlândia, &c. Antigamente confundiaõ os Geografos *Scandia* com *Scandinavia*, porporem não convinhaõ nos confins de hũa, & outra. *Scandia, e. Fem.*

SCANDINAVIA. Grande Península entre o Mar Balthico, & o Oceano Septentrional; comprehende em si a Noruega, & a Suecia. Jornandes lhe chama *Vagina Gentium*, que val o mesmo que *Bainha das Gentes*, porque della sahirão formigueyros de povos infinitos a inquietar o mundo. *Scandinavia, e. Fem.*

SCANIA. Parte principal da Gothia Austral. Foy com alternadas guerras, & victorias sujeyta aos Reys de Dinamarca, & Suecia. Pela paz de Roschild ficou ultimamente em poder del Rey de Suecia. Sua Cidade principal he Lunden. Os naturaes lhe chamão *Schonen*, ou *Schone*. *Scania, e. Fem.*

SCANTILHAO. Termõ de Agricultor. *vid. Escanilhaõ.*

SCARDONA. Antiga Cidade marítima da Libúnia, & hoje da Dalmacia. Os Naturaes lhe chamão *Scaldin*. *Scardo, omis. Fem.* ou *Scardona, e. Fem.*

Scardona. Tambem he o nome de hũa Ilha, que antigamente se via na costa da Dalmacia, & hoje não apparece. Querem alguns que seja a Ilha, a que hoje chamão *Pago*, ou as duas Ilhas, a que chamão *Scherda*, & *Scherdiza*, mas hũa, & outra he muy pequena em comparação da antiga Scardona, a qual antigamente tambem foy chamada *Cissa*, ou *Gissa*, & não *Pago*. *Scardona, e. Fem.*

SCARIOTH. Chama se Judas *Scarioth*, porque era natural de hũa Aldea na Tribu de Ephraim, chamada *Iscariot*: *Judas Iscariotes*. Em foraes antigos deste Reyno, se achão varias imprecagões, & entre outras, esta, se algum de nós quizer quebrar este foral, seja maldito, & atormentado sem fim no inferno. com

Judas *Scarioth*. *Vid. Histor. de Cister. do P. Fr. Bernardo de Britto, liv. 5. pag. 298. col. 2.*

SCARPA. Rio de Flandes, na Provincia de Artois, banha as Cidades de Arras, & Duay. *Scarpa, e.* outros lhe chamão *Scarbus*, & *Scarpus, i. Mase.*

SCARPANTO. Ilha do Arcipelago, para o Mar Asiatico, entre as Ilhas de Creta, ou Candia, & de Rhodes. A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome. *Carpanthus, i. Fem. Plin. Hist. Vid. Carparhia.*

SCE

SCENA. Deriva-se da palavra Grega *Schini*, & *Schini* se deriva de *Srias*, que no Grego val o mesmo, que *Sombra*, & assim *Scena* quer dizer *Tabernaculo*, *Cabana*, ou *Tello*, tecido de ramos, & folhas para fazer sombra. E como na Grecia os mancebos Athenienses, vivendo ainda pelas Aldeas, representavão certas Fabelas, & em frondosas cabanas cantavão certos versos descompostos, & sem arte, aconteceo, que depois de serem reduzidos às Cidades, fazião o mesmo nellas, & nestas mesmas Scenas, as quaes fabricavão com mayor apparato, & artificio, & lhe chamãrão *Theatra*, que quer dizer, Lugar de Espectadores, ou de espectaculos, o qual nome *Theatro* passou depois dos Gregos aos Romanos. Das Scenas pois das Cidades havia dous generos, (posto que na opinião de Vittuvio forão tres) havia *Scena versatil*, & *Scena ductil*; a versatil era aquella, que libtamente se virava, com certas maquinas, & engenhos, mostrando a pintura, que estava da outra banda; & a *Scena ductil* era aquella, em a qual tiradas certas taboas, se estava vendo a pintura de dentro. E assim nos Theatros Romanos a *Scena* era hũa grãde sachada de edificios, ornada de columnas, & estatuas, cõ tres aberturas, pelas quaes se vião paizes, & perspectivas. Successivamente com o tempo se foy estendendo em Roma a significação desta palavra *Scena*, porque veio a significar (não já entre os Gregos, mas entre

entre os Romanos) aquella parte de hũ Ato, ou (como vulgarmente dizemos) jornada , que traz algũa mudança no Theatro, com a mudança dos Atores, ou Representantes. Sempre a Tragedia, & a Comedia tiverão cinco Aetos , o numero das Scenas não he limitado; podem ser mais, ou menos segundo a distribuição das materias, que se representam. *Scena, æ. Fem. Cic. Vid. Scenico.*

Cousa concernente a Scena. *Sceniens, æm. Cic.*

A parte anterior da Scena, em que andão os Representantes. *Proscenium, ii. Nru. Vitruv.* A parte posterior da Scena. *Postscenium, ii. Nru. Lucet.*

A decoração, ou concerto da Scena. *Duor scenicus. Quint. Species scenalis. Lucet.* (Personagens, que pudessem authorizar a Scena com a pompa, & Magestade da purpura. Vieyra, tom. 2. pag. 6) Dividirão a obra em Aetos, a que agora chamão Jornadas, & essas repartição em *Scenas*. Lobo; Corte na Aldea; Dial. 16. pag. 342.

Mudar a Scena. *Scenam mutare, ou variare, (o, avi, atum.)*

Mudar a Scena. (No sentido metaforico.) Mudar o estado das cousas. O-brar por outro modo diverso, &c. *Aliam agendi rationem inire.* Parece que tambem neste sentido se poderá dizer *Mutare Scenam*, pois usa Cicero da palavra *Scena* no sentido moral, dizendo, *Tibi nunc populo, & Scenæ serviendum est.* Quer dizer, he necessario que te conformes com o tempo, & com o estado presente das cousas. Então a Fortuna, que num instante muda a Scena das cousas deste mundo. *Fortuna, quæ parvis momentis magnas rerum commutationes efficit.* Cesar. Era mudada a Scena no governo da Cidade. *Immutata urbis facies.* Sallust. (Mas depois que Deos mudou a Scena, ou transfigurou o theatro. Vieyra, tom. 9. pag. 28.)

Scena. Espectaculo, successo. (Quantas destas *Scenas* se estão vendo cada dia no mudavel theatro da Fortuna. Varella, Num. Vocal, pag. 510.)

Tom. VII.

*Já que das nocivas honras avisado,
Naquelle mortal Scenâ apercebidas.
Antes do infausito dia assinalado
Para tragico fim de nossas vidas.*

Malaca conquist. liv. 3. oyt. 32.

SCENICO. He tomado do Grego *Scenicos*, que quer dizer, Couza de lugar sombrio. Jogos Scenicos, val o mesmo q Representações à sombra em tabladus, ou theatros toldados, ou cubertos de ramadas. Na Grecia, donde tomãrão o nome, tiverão sua origem, (como consta da Poetica de Aristoteles.) & em Roma; verão seu principio de huns Histrioens, ou bobos, que forão chamados da antiga Etruria, hoje Toscana, e quizes dançavão, & fazião noraveis meneyos do corpo ao som dos instrumentos. Pouco a pouco aperseyçou a arte, & ornou o luxo estes festejos Theatraes, & houve quatro especies delles, a saber, Comedia, Tragedia, Satyra, & Farça. *Scenicus, a, um. Cic. Scenalis, Lucet. Theatralis. Cic.* (Os faraos, representações, & jogos Scenicos. Varella; Num. Voc. 192.)

SCENOGRAPHIA. Termo da Optica. Deriva-se do Grego *Scini*, que respon-de ao Latim *Umbraculum*, & *Graphema* Descrever, & assim *Scenographia* he Descripção, ou rascunho de objectos de relevo, num plano Geometral. Não he representação da face, ou fronte de hum edificio, a qual se chama *Orthographia*, nem he debuxo da área, ou planta delle, a qual se chama *Ichnographia*; he representação de todo o corpo do edificio, face, lado, telhados, &c: na fórma, que os rayos sahem do objecto para o olho, a saber, em fórma Pyramidal, vendo-se pelos rayos mais altos os objectos mais levantados, & pelos mais baixos os mais humildes; de sorte, que a Scenographia de hũa Cidade, he num plano a representação natural della, tal qual a vemos, quando olhando para ella propria, vemos o seu assento, o circuito de seus muros, o numero, & figura de suas torres, & campanarios, & a summidade de seus edificios. Chamão-lhe alguns *Adumbrata descriptio*. Em Vitruvio se acha

Xxiiij

See

Scenographia, mas com caracteres Gregos. Tambem lhe chama o dito, Autor *Sciagraphia*, mas na opinião de homens doutos, té sua differença. *Vid.* *Sciagraphia*.

SCENOPEGIA, ou *Cenopogia*. He palavra Grega, composta de *Schimi*, q. val o mesmo q. tãda, & *Piguen*, cõstruir, armar, plantar. E assim *Scenopogia* entre os Hebreos vem a ser o mesmo que festa das Tendas, ou Tabernáculos; celebrava-se em memoria do tempo, em que livres já da servidão do Egypto, hião passando a vida pelo deserto; de bayxo das tendas, ou cazinhas enramadas, que elles armavam contra a vehemencia do calor; & por isso se fazia em cabanas de folhagens, semelhantes às que armãrão no deserto; & escolhiao para este effeyro os ramos das plantas; mais frondosas, & cuja verdura podesse permanecer os sete dias; que durava a dita festa, por outro nome, dos *Tabernáculos*. Era hum dos tres Anniversarios dos Hebreos, cahia aos quinze do mez de Tisro, que era o primeyro de seu anno civil; chamavão-lhe em lingua Hebraica, *Chag Hassuccoth*, *Scenopogia*, e. *Fem.* ou *Festum Tabernaculorum*. (Aco-dindo a celebrar as festas das Encenias; & *Scenopogias*. *Agiolog.* *Lusit.* tom. 1. 46.) *Vid.* *Tabernaculo*.

SCÉPTICO. He o titulo, que se dá aos antigos Filósofos, chamados *Pyrrhonios*; & *Academicos*, que propondo, & examinando muytas questões, nenhũa decidião. Diferião dos Neo-Academicos, porque estes com mais modesto desengano dizião, que nenhũa cousa se podia comprehender; porẽm nem isto mesmo querião confessar os *Scepticos*. Esta Filosofia, ainda que errada, não he totalmente falsa; porque, ainda, que muytas cousas são certas, muytas mais são incertas, & com apparencias de verdade; nos enganão. Não acho Autor antigo algum, que use de *Scepticus*. *Aulo Gellio* no liv. 1. cap. 5. diz: *Quasi Pyrrhonios Philosophos vocamus*, ii. *Græci cognomēto* 6. *XÉTIXΟΙ* appellantur; & logo vay explicando esta palavra Grega, id. *ferme*, quasi *quæstiones*; & *consideratores*. Não

doyxão alguns homens doutos de dizer *Sceptici Philosophi*. (Na Politica, meues errão os *Scepticos*. *Vatella*. *Núm. Vocal*, pag. 338.) *Vid.* *Pyrrhonios*.

SCÉPTRO, ou *ceptro*. *Vid.* *Cetro*. (As purpuras, os *Sceptros*, & as *Coroas*. *Vieyro* tom. 9. pag. 350) Em outros lugares, diz *Septro*, & *Cetro*. *Vid.* *Cetro*.

SCH

SCHETIM, ou *Xelim*. Certa moeda estrangeyra, que corre em Inglaterra, Flandes, Hollanda, Prussia, & Dinamarca, &c. & que de hũa banda tem as armas do Estado, em que foy cunhada, & da outra hum leão, hũa Aguiã, & al-guã outra figura com hum letreiro. Em Inglaterra o *Schelin* he quasi do tamanho das nossas peças de doze vintens; mas algũs cousa mais delgado. Dizem os Criticos que esta moeda se houvera de chamar *Schilling*, em razão de Bernar-do *Schilling*, Cidadão de Thorn, que foy inventor della, & teve o primeyro licença para a bater.

SCHLESTAT. Cidade de Alemanha; na Alsacia alta. *Selestadtum*, ii. *Neut.*

SCHEMA. He palavra Grega, da qual algũas vezes será preciso ulanem alguns dos seus significados: porque em primeyro lugar *Schema* he na Rhetorica hũa figura opposta ao que chamão *Tropo*, ou *Metaphora*. *Schēma*, *atis*. *Neut.* *Quintil.* Em segundo lugar, *Schema*, segundo *Vitruvio* he hũa figura Mathematica; para medir terras. Nos *Authores* Latinos tem *Scherna* muytos outros significados, q. não são proprios deste lugar.

SCHITTIM. He hũa especie de Cedro, que em Buxtorffo tem este nome; posto que na sagrada Escritura he chamada *Setim*. *Vid.* *Setim*.

SCHOLASTICO. *Vid.* *Escolástico*. Além dos significados, que tenho apontado na declaração da palavra *Escolástico*, não será inutil o saber, que na Era de Augusto forão chamados *Scholasticos*, os professores de Rhetorica; que para offentação da tua eloquencia fazião com-

os seus discipulos Orações publicas nas Academias. Depois forão chamados Scholasticos os Advogados, que oravão nos Tribunaes, como Socrates, Lusebio, & muytos outros. Tambem algum tempo todos os Jurisconsultos forão chamados *Scholasticos*. Sedulio, & Fortunato, pela grande fama da sua erudição, forão chamados com jactancia, & novidade superlativa, *Scholasticissimos*.

SCHOLIO. He palavra Grega, & Geometrica. Val o mesmo que hũa breve anotação, seyta, como de passagem, sobre algum discursô. Usa-se esta palavra, quando depois da demonstração de hũa proposição, se dão regras para tornar a fazer o mesmo por outro modo, quando se tira outra differente consequência, ou quando se fazem algũas anotações previas, para preservativos do erro, em que se poderia cahir. *Scholion, ii. Nent. Cic. Vid. Escolio.*

SCRONHOVEN. Pequena Cidade de Hollanda Meridional, sobre o rio Leck. *Schronovia, æ. Fem.*

SCHOUVEN. Ilha da Provincia da Zelândia, perto da boca Occidental do rio Escalda: *Scaldia, æ. Fem.*

SCI.

SCIAGRAPHIA, ou Sciographia. Cõfundem alguns estes vocabulos com *Scenographia*, mas a *Sciagraphia* se limita na projecção, ou extensão das sombras, donde lhe veyo o nome, porque *Schia* em Grego quer dizer *Sombra*: & assim tó se entende da parte da pintura, que representa successos nocturnos, como se vêa hum paynel, em que se vê a prizão de Christo leyta de noyte por Judas. Porém segundo a definição de Viruvio, a *Sciagraphia* tambem pertence à Architectura na delineação da fachada, & fuga dos lados. *Sciagraphia est frontis, & laterum abscedentium ad umbratio, ad circumque centrum omnium linearum responsus. Viruv. lib. i. cap. i.*

SCIATERICA. Palavra de Relogios do Sol. Deriva-se do Grego *Schia* som-

bra, & *Tira*, Caga; & assim *Schiatira* he ém Relogios do Sol o ponteyro, ou estylo, que para sinalar as horas, anda em certo modo caçando a sôbra. Geometria *Sciaterica*, he a q̃ investiga as distancias, longitudes, latitudes, & profundidades das cousas, & juntamente a sôbra da luz directã, reflexa, & reflectã. *Geometria Sciatherica, sive Guomonica, æ. Fem.*

SCIATICA, ou Ciatica. He a dor, que atormenta a articulação, ou junta do osso, a que os Gregos chamão *Ischias*; donde se deriva o nome desta doença, *Sciatica*. Esta especie de gotta he a mais violenta, & dolorosa de todas. Começa a dar este mal na parte mais alta da nãdaga, ou coxa da perna, & passando pelos nervos dos lombos, & os que sahẽ do osso sacro, communica cõm a perna, & se faz sentir até a ponta do pé. Raras vezes sahe com tumor, & quasi nunca cõ calor, ou vermelhidão, porque os humores ficão recontrahidos nas partes profundas, & carnosas. *Ischias, adis. Fem. Plin. Vid. Ciatica.* (A *Sciatica* he achaque conhecido. Luz da Medicina, pag. 322.) *Sciatica* tambem he o nome de duas veas, das quaes hũa se chama *Sciatica major*, que sahindo do dedo mayor do pé, vem subindo, & ramificando pelos musculos da barriga da perna, & outra se chama *Sciatica minor*, a qual he composta de muytos ramos, procedidos da pelle, & dos musculos; que rodeão a junta da coxa. Os Medicos lhe chamão *Ischias maior*, & *Ischias minor*.

SCIÊNCIA. No rigor filosofico, he hũ conhecimento certo, & evidente pelas suas causas. Na opinião dos Antigos Filósofos, só hãvia tres castas de sciencia, a saber, Logica, Fysica, & Filosofia moral, que são as três principaes, pelo meyo das quaes conhecemos a incerteza de todas as mais disciplinas. Porém não são ellas tão certas, que não padeçam suas duvidas. Só a Geometria he verdadeyra sciencia, porque procede por demonstração. No mundo todo não conhece a sciencia cousa mayor, que a si própria. Os gôstos, q̃ ella promette a seus amadores, são

saõ rão innocentes, & deliciosos, que fô quem não tem coração, deyxará de amalla. He a Sciencia Aguiã do juizo humano em todos os negocios politicos, & militares; ella tem edificado as Cidades, ajuntando os homens, que andavão dispersos pelo campo, & ensinando-os a viver em boa paz, & amizade; ella he a inventora das Artes, a mestra dos costumes, & a directora de todas as empresas humanas; ella nos descobre as entranhas da terra, para vermos nellas como se gera o ouro, & como em crystal a agua se congela; ella nos levanta ao Ceo, para distinguirmos as quadras da Lua, & observarmos como reparte o Sol as estações do anno. Com ella chega o homem a imitar a immensidade Divina, fazendo-se presente em todos os lugares, para examinar a natureza de todas as creaturas; com a Sciencia aprendem os Medicos a curar doenças, os Politicos a governar Estados, os Juizes a discernir a innocencia, os Mathematicos a prever o futuro, & os Sabios a cultivar as virtudes. A Sciencia he o mais rico thesouro do mundo; nella consiste toda a gloria do homem; com as suas maximas se instruem os Principes, se governão os povos, se mantem os domesticos na obediencia. A Sciencia he hũa, a ignorancia he a que a tem dividida em muitas seyras, Cínicos, Estoicos, Peripateticos, Academicos, Epicureos, se houverão sido perfectamente scientes, todos terião dito o mesmo. As nossas sciencias nada tem certo, que a sua incerteza. Homem muyto sciente, sem virtude, he como as arvores, que tendo muyta folha, não dão outro fructo, que sombra, nem fazem no mundo outro rumor, que o que o vento lhes faz fazer. Em muytos as boas letras saõ como no Pavão as bellas plumas; com ellas pouco, ou nada se levantão. Por isso diz Quinto Curcio, que para sublimar hum homem, mais poder tem a Fortuna, que a Sciencia. Tomou Alciano por Armas o Caduceo de Mercurio, que he o symbolo da Eloquencia, & a Cornucópia de Amalthæa, para dar a

entender, que a sua Sciencia lhe mettera em casa a abundancia. A poucos succede o mesmo. Os mais florentes Estados sãõ governados em paz pela Sciencia; esta verdade experimentarão os Antigos em Athenas, Roma, Lacedemonia, Triste do Estado, no qual he injuriado Aristides, Socrates despezado, & Aristoteles em vespæras de ser desluzido. *Scientia, e. Fem. Cic. Vid. Saber.*

Sciencia; Saber, Doutrina, Erudição. *Sciētia, ou doutrina, e. Fem. Eruditio, omis. Fem. Cic.*

Sciencia. Conhecimento, pratica, uso, experiencia, &c. A sciencia da guerra. *Scientia rei militaris. Cic.* A sciencia do Direyto civil. *Scientia Juris civilis. Cic.*

SCIENTE. Douto. *Doctus, ou eruditus, a. um. Cic. Sciens, tis. omni. gen. Scientior, & scientissimus*, saõ usados. Cicero diz, *Quis hoc homine scientior?* & o mesmo Orador em outro lugar diz, *Vir regim. de Reipublice scientissimus.*

Sciente na lingua Latina. *Latine lingue sciens. Tacit.*

Sciente na Agricultura. *Prudens agri. colationis vir. Columel.*

Ser sciente em algũa cousa. *Habere scientiam in aliquare. Cic.*

Homem muyto sciente. *Abundans doct. Erinã homo. Vid. Douto.*

Muyto sciente no Direyto Civil. *Disciplina Juris Civilis eruditissimus. Cic.* Sciente, algũas vezes se diz dos instrumentos, ou outras cousas semelhantes, nas mãos de homens scientes.

Vayo pince! Sciente profegundo. Barretto, vida de S. João Evangelista, 284. 36.

SCIENTEMENTE. Conhecidamente. Não ignorando, nem duvidando, sabendo, & fazendo algũa cousa de pensado, & de proposito. *Scienter. Plin. Jun. in Paneg. donde diz, Si scienter, fecerit.*

Aquelle, que scientemente diz, ou faz algũa cousa. *Sciens, tis. omni. gen. Cic.* Eu me hia scientemente perdendo. *Prudens, & sciens, ad interitum ruham. Terent.* Não scientemente. *Inscienter. Cic.* Não pequey scientemente.

mente: *Peccavi-insciens. Plant. Usa Te-*
rencio do adjectivo Imprudente no mesmo
sentido. (Os que Scientemente dem li-
vros de Hereses. Prompt. mor, pag. 16.)

SCIENTIFICAMENTE. Doucamente.
 Com perseyco. conhecimenco, com sci-
 encia, & noticia certa. *Scienter. Cic. Sci-*
entius, & Scientissimè são usados.

Sey isto scientificamente. *Lares mihi*
perspectissima est, ou penitus perspecta, pla-
nique cognita est.

SCIENTIFICO. Discurso scientifico. O
 que tem muyra erudição, & doutrina.
Disputatio eruditissima, ou exquisita eru-
atione per tractata.

Conhecimenco scientifico. *Perfecta*
disquis rei notitia, & Fem.

Scientifico. Coufa, que influe sciência.
Res, quæ aliquem erudit.

E deyxar os que em letras gloriosos
Com Scientifica luz são luzes d'Arte.
 Infula de Man. Thomás. liv. 10. oyt. 6.

SCILLA, ou Scylla. Famoso penha-
 cono mar de Messina, perto do Cabo de
 Sciglio, em Italia: Asaguas, que reben-
 tão das cavernas deste Rochedo, fazem
 hum cruel estrondo, que parece a voz de
 muytos cães que ladrão; daqui se origi-
 nou a fabula da metamorphosi de Scilla
 seyto meyo cão, & meyo penedo. Dizem
 que este mcdonho estrondo erão gritos
 confuzos de monstros marinhos, reco-
 lhidos nas concavidades deste penha-
 co. De fronte d'elle ha hũa voragem, ou
 caverna grande, que os Antigos chama-
 rão *Charybdis*, & hoje lhe chamão *Galo-*
faro. Desta vizinhança nasceo o adagio,
Decidit in Scyllam cupiens vitare Cha-
rybdim. Quer dizer, Cahio num perigo,
 querendo evitar outro. *Scylla, & Fem. Vir-*
gil. (Não declinar aos vicios dos extre-
 mos na Fabula de *Scylla* & *Carybdes*,
 Vieyra, tom. 7. pag. 11.) (Isto de prégar
 nas Cortes, he navegar entre *Scylla*, &
Carybdes; eu não haveis de cortar di-
 recto, ou haveis de dar a travez com
 o navio. Vieyra, com. 8. pag. 201.) (Escapando a poder de dinheyro do *Scylla* de
 Alepo, hão a dar no *Carybdes* de Ale-
 xandreta. Godinho, Viagem da India;
 176.)

Scilla. Segundo a Profodia do R. Bené-
 to Per. he o nome Latino da Gebola al-
 barrão, a qual he raiz de hũa planta bul-
 bosa, vestida de muytas tunças, como as
 cebolas, cujas folhas colhidas no prin-
 cipio do Outono, quasi secas, em rema-
 po sereno, & Lua cheia, se guardão dous
 annos. Tem virtude incisiva, & attenuã-
 te, & seu principal uso he nas obstruc-
 ções do figado, & do baço, & na recen-
 ção da urina, &c. Prepara-se diversa-
 mente, & della se compõem seis medica-
 mentos, que della tomãrão o nome de
Scilliticos, ou: (como outros lhe cha-
 mão *Squiliticos*) a saber, Eglema Scilli-
 tico, mel Scillitico, Oxy mel Scyllitico,
 Trociscos Scilliticos, vinho Scillitico,
 & vinagre Scillitico, do qual faz men-
 ção Duarte Madeyra, l. part. cap. 35. an. 2.
 aonde diz, (Desateme-se em Oxy mel, &
 vinagre.)

SCINEUS. He nome Latino, tomado
 do Grego *Scinxos*, que significa o mes-
 mo. Chamão-lhe alguns *Crocodilo ter-*
restre, & outros *Crocodilus minor*. He
 animal amphibio; tem seyção de lagar-
 ticha, & o comprimento de hũa mão; he
 algũ tão mayor q o dedo pollegar, & tẽ
 o corpo cuberto de hũas pequenas esca-
 mas de cor de prara, particularmente de
 bayxo da barriga, com hũas listras escu-
 ras, que lhe atravessão as costas. Tem os
 olhos pequenos, mas vivos, o socinho
 mais agudo, que o da lagarticha; a boca
 muyto larga, cheia de dentinhos brancos,
 & vermelhos, a cauda redonda, & curta;
 a barriga bojuda, quatro pernas, & huns
 pés, cada hum com quatro dedos; hora
 vive na teira, & hora na agua. Dizem q
 se cria no Egypto, & em outros lugares.
 Sustenta-se de flores aromaticas, & não
 cresce mais do que remos dico. Escreve
 Pausanias que na Libya ha bichos destes
 de dous covados de comprido. Achaõ-se
 alguns em Italia, particularmente no
 paul de Friuli; chamão-lhe *Salamandra*
aquatica, & fogem della como de bicho
 muyto venenoso. Mas estes não tem a
 virtude dos que vem do Levante. Na
 composição da Triaga entcã os rins
 deste

deste animal, o mais se bota fóra. São bons contra o veneno; & servem de excitar a faculdade generativa. *Scineus*, genit. *Scinci*. *Plin.* Usão os Medicos Portuguezes deste nome Latino, por ventura para tirar em a equivocação có *Cinco*, palavia numeral. (Laguna traz por grande remedio a carne do *Scineus*. Luz da Medicina, 319.)

SCINTILA, ou Faísca. *Vid.* Faísca. (Esta virtude conserva hũa faísca da natureza; rectamente creada, &c. a qual *Scintila* he a razão natural para discernir o mal do bem. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 210.) *Vid.* Scintilar.

SCINTILAÇÃO. A acção de scintilar. *Vid.* Scintilar. *Scintillatio*, onis. Fem. *Plin. Hist.*

SCINTILANTE, ou Cintillante. O que lança faíscas. *Vid.* Faíscas.

Scintilante. Cosa que lança hũa luz muyto viva. Olhos scintilantes. *Oculi, acri lumine radiantes. Columel.* (Dragão coroadado, com lingua trifulca, olhos *Scintillantes*. *Vieyra*, tom. 1. pag. 95.

SCINTILAR, ou Cintilar. Lançar faíscas. *Vid.* Faísca. O *Scintilar* (se bem advertirmos) he proprio das Estrellas; & parece que na lingua Portugueza se houvera de fazer algũa distincção entre *Faísca*, & *Scintila*; porque *Faísca* he aquelle átomo igneo, ou particula volatil de fogo, que se sepára, ou da pederneyra, ferida com fuzil, ou da braza, ou candeia, quando espirra. Mas *Scintila* não he particula separada, & desatada do corpo luminoso, como se vê nas Estrellas, das quaes he propria a scintilação. Para mais claro conhecimento desta distincção, he necessario suppor com os Filosofos, que *Scintilação* não he outra coisa, que hũa interrupção, & tremula emanção, ou ejaculação, & vibração da luz, sem diminuição algũa da substancia do corpo luminoso; o que pelo contrario succede nos corpos, que lançando faíscas, perdem insensivelmente hũas pequenas partes da materia ignea, que nelles se encerrava. Supposto isto, acho, que na lingua Portugueza *Faísca*, & *Scintila*, não pô-

dem sempre ser synonymos; & q' o verbo *Scintilar*, se deve particularmente appropriar aos corpos luminosos, que sem violencia, nem detrimento da sua substancia despedem hũa alternada, & tremula claridade, como se vê nas Estrellas, principalmente nas que os Astronomos chamão Fixas, excepto as da Via Lactea, que não scintilão; & entre as Estrellas errantes se observa, que *Venus*, & *Mercurio* scintilão hum pouco; *Marte* menos, *Jupiter*, a *Lua*, & *Saturno* de nenhum modo. Sobre a causa desta scintilação forão muyto varias as opiniões dos Filosofos. Huns attribuião o scintilar dos Astros à sua distancia delles, quasi inacessivel à fraqueza da nossa vista, tanto assim, que aos olhos de fraca vista muyto mais scintilão as Estrellas, que aos outros. Dizem outros que o scintillar procede da fraqueza dos raios dos diros corpos celestes, & que por isso os que como a *Lua*, & alguns Planetas, em razão da sua mayor vizinhança à terra, mandão para a terra as suas luzes mais em chcyo, não scintilão. Querem outros que o inquieto movimento dos vapores intermedios de algũa causa à scintilação; tanto assim, que vemos por experiencia que a scintilação he mayor perto do horizonte, que em algũa altura d'elle. Finalmente a algus parece mais provavel, que o scintilar das Estrellas proceda da sua propria revolução; ou circumvolução ao redor do seu eixo; apparecendo successivamente novas partes do corpo celeste, mais ou menos angulosas. Do que temos hũa demonstração nas facetas de hum diamante, que à qualquer movimento, segundo os varios reflexos da luz, maravilhosamente scintilão, & como as Estrellas, assim fixas, como errantes, seão corpos polyhedicos, com muytas superficies desiguaes, & distintas, & differentes movimentos, huns mais tardos, & outros mais velozes, de todas estas circumstancias se pôde facilmente inscriir a causa, a differença, & a mayor, ou menor duração, & força das scintilações. *Astræ. Scintillare*, (o, avi, atom.) *Plin. Hist.*

Mas já a amorosa Estrella cintilava.
Camões, Cant. 6. oyt. 85.

Hum natural Cometa scintilando.

Ulys. de Gabriel Pereyra, Cant. 3. oyt. 26.

SCIOGRAPHIA. Vid. Sciagraphia.

SCIRRO, ou Scirrho. (Termo da Medicina.) Deriva-le do Grego, *Schirros*, q̃ tal o mesmo que *Dureza*. He hum tumor preternatural, causado de humor melancolico, duro de sorte, que resiste ao tacto. Ha de duas maneyras, hũ principiante, & doloroso, quando se apalpa com força. Outro confirmado, legitimo, puro, & exquisito, que não tem sentimento, nem faz dor. Este he incuravel. Proccedem os Scirrhos de humor grosso, & viscoso, embaraçado na parte, donde não pôdeahir sem trabalho. *Scirrhomia*, ou *Sirroma*, atis. *Nent. Plin.* Castelli no seu *Lexicon Medicum*, lhe chama *Scirrhum*, i. *Nent.* (Os *Scirros* se fazem de melancolia, ou de fleyma grossa. Recopil. de Cirurg. pag. 140.) (Do tumor do baço, a quechamaõ *Scirrho*. Luz da Medicina, pag. 274.)

SCIRROSO, ou Escirroso. Conta de Sirro. Vid. Scirro. (Mollificando refolre os apostemas *Escirrofos*. Recopil. de Cirurg. 269.)

SCISMA, Scismatico. Vid. Cisma. Vid. Gismatico.

SCITALE, ou Scytale, ou Scytal. Serpente, assim chamada do Grego *Scytali*, que val o mesmo que *Cajado*, ou *Bordaõ*, porque esta Serpente he a modo de pao roliço, & não tem como as mais a cauda recua, & mais delgada, que o restante do corpo; posto que neste particular tem alguma semelhança com a cobra *Amphibena*, da qual porém differe, por ter mais corpulencia, & não andar assim pela parte posterior, como pela parte anterior, com a representação de duas cabeças. Dizem algũs modernos que tem a Scytale o corpo tão graciosamente matizado, que obriga os que a vem a parar de admirados, & que com esta detença toma tempo para os morder, alludindo a esta propriedade pintou hum discreto hũa Scitale com esta letra, *Forma nec at.*

& quiz dizer, que a formosura das mulheres mata a quem a admira. *Scytale*, es. *Fem. Plin.*

As Scitales são feras de pintura

Tão singular, q̃ só co a vista encatão. Etc.

E vós, ô gentis feras, cujo aspeyto, etc.

Camões, Ecloga 7. Estancia 20.

Scitale tambem he hum engenho de dous paos roliços, de igual grossura, cõ que os antigos escrevião a seus correspondentes, sem ningnem poder entender os seus segredos, applicando ao dito pao hum pergaminho, em que se fazião patentes as letras, & regras escritas. Por ser invento dos Lacedemonios, chamavaõ-lhe *Scitale Lacedemonica*. Tito Livio.

SCITHA, ou Scythia. Natural de Scithia. Os Scithas forão povos Septentrionaes, que antigamente tiverão este nome. Eraõ igualmente ferozes, que robustos, & juntamente tão inculros, que não só não cultivavaõ as letras, mas nem cultivavaõ os câpos de sua propria terra, & viviaõ só dos frutos agrestes, que a sua terra lhes dava. Bebiaõ o sangue dos seus prisioneiros de guerra, cujas caveryas lhes serviaõ de copos. Quando o Rey desta bárbara nação condenava alguem a morrer, incorriaõ na mesma pena todos os filhos do condemnado, & quando morria este Principe, a todos os officiaes da Casa Real setirava a vida perto da sepultura do defunto com cavallos ajacizados, para com elles o item servir no outro mundo. Nestes ultimos seculos *Scithas* forão chamados os povos da Scithia na Asia, & da pequena Scithia na Europa. *Scythes*, e. *Masc. Cic.* Do nominativo *Scythia* não tenho achado exemplo.

Os Scithas. *Scythæ*, aram. *Masc. Plur. Plin. Hist. Lucan.*

Mulher Scitha, ou da Scithia. *Scythifera*, e. *Fem. Cornelio.* Nepos na vida de Datames, diz, *Mitre Scythiffa natuza*. Ovidio diz, *Scythia; idis. Fem.* (Na qual não ha Barbaro, ou *Scythia*. Vieyra, tom. 6. pag. 150.)

SCITHIA, ou Scythia. Nas Historias, &

& livros Geographicos achamos duas Scithias, a Scithia Asiatrica, & a Europeia. A Scithia Asiatrica se dividia em tres, a saber, a Scithia Septentrional entre a Sarmacia, & a Região Serica, em que se comprehendião as terras Hyperboreas, aonde hoje estão as Provincias de Barmu, de Tartar, &c. Das outras duas Scithias Asiaticas, hũa era daquem, & outra dalem do monte Imao. A Scithia Europeia, a que outros chamão *Parva Scythia*, que era hũa parte da Sarmacia, da banda do Ponto Euxino, & foy habitada pelos Nomadas, Basilides, &c. he hoje a mayor parte da Tarraria pequena, aonde vivem os Tartaros de Grim, de Budziac, d'Oczacovv, & parte dos Tartaros Nogaes, que estão debayxo da protecção dos Turcos. *Scythia, a. Fem. Cic.*

Consa da Scithia, ou concernente aos Scithas. *Scythicus, a. um. Cic.* (A jornada, que os povos da Scithia fizeram contra o Imperio de Media, em cõpanhia del-Rey Madiçs. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 98. col. 2.)

SCITHÔPOLI, ou Scythopoli. Cidade da Palestina, nas margens da Lagoa de Genezareth; tem embargo, de que Plinio, & Ptolomeo a collocão na Celezyria. Dizem que foy edificada por huns povos vindos da Scithia, dondetomou o nome; posto que tambem foy chamada *Nyssa*, & *Methora*. Dizem que hoje lhe chamão *Bethsan*. *Scythopolis, is. Fem.*

SCL

SCLERÔTICO, ou Sclerotico. (Termo da Oprica, & da Medicina.) Deriva-se do Grego *Scleros*, que val o mesmo q̃ *Tumor duro*. A segunda tunica do olho, pela parte dianteira he pulida, transparente, & diaphana, & se chama *Cornea* neste lugar, mas de traz do olho, donde a Tunica conjunctiva a cobre, he densa, compacta, & opaca, & como tal he chamada *Tunica Sclerotica, id est. Dura*. Desta Tunica Cornea, & *Sclerotica, id est*, transparente numa parte, & opaca na outra, querem alguns Autores fazer duas

tunicas, porém he hũa só, como se vêna sua continuidade. *Tunica Sclerotica, a. Fem.* (A segunda tunica nasce da Dura Mater, & a parte de dentro se chama *Sclerotica*. Recopil. de Cirurg. pag. 26.)

SCO

SCÔCIA. Reyno da Giam Bretanha. *Vid. Escocia.*

SCOLOPENDRA. Insecto reptil, que tem muytos pés, & nasce em paos podres, troncos de arvores, &c. *Scolopendra* te deriva do Grego *Scopola en ti edra*, que val o mesmo que *Corninho*, ou *pezinho agudo na extremidade*, porque segundo Roberto Constantino, & ultimamente pelo que conjectura Vossio no seu Etymologico, deu-se ao dito Insecto este nome *Scolopendra*, por elle ter na cauda hũa especie de corninho, que sahe a modo de esgalho. Porém Thomás Monleti, Author Inglez, que no anno de 1634, deu à luz na Cidade de Londres hum livro exquisito sobre os Insectos, intitulado *Insectorum, sive minimorum animalium Theatrum*, no cap. 8. do liv. 2. zõba altamente desta opinião, dizendo: *Bubulas exuvias mereitur Robertus Constantinus, nec non Ardoius ipse, qui Scolopendram primum serpentem, deinde octipedem, tam in caudâ cornigeram, ultimò, tardigradam esse comminiscuntur*. Dão os Arabes à Scolopendra hum nome, que responde a Mây de quarenta pés, & affirmão alguns Autores que na realidade tem este insecto quarenta pés. O nome Hebraico deste bicho responde ao nome Latino *Centipeda*, & este ao nosso Portuguez *Centopea*, numero inserto pro certo posito, o que tambem se deve entender do nome *Millepeda*, porque não he certo o numero dos pés nas Scolopendras; as de hũa casta tem mais, & outras de outra casta tem menos; tambem varião na cor, & em outros accidentes. No livro do Inglez atraz citado, acho tres castas de Scolopendras; hũa trazida da Libyã; tão tenazmente mordaz, que depois de penetrar as luyas, & hum lenço dobrado ficou

fo a suspensão, sem se querer desapegar do dedo; outra, que hum curioso trouxe da Ilha de S. Domingos, na America, com hum listão de cor de fogo, que lhe parte as costas, & com pés a modo de cabellinhos, com que se levanta, & corre com muita velocidade, ajudando-se com grande destreza de todos estes capillares minios; & a terceira, vinda da Índia do Cabo de Santo Agostinho com setenta pés, & outras tantas incisuras. A Scolopendra ordinaria he do comprimento de hum dedo, do tamanho do canno de hũa penna de escrever, mas mais chata, & de cor ferrugenta. Tem a cabeça redonda, armada de dous corninhos, dous dentes agudos, o corpo retalhado em varias juntas, rayadas de negro. Este insecto ainda que cortado, caminha por hũa, & outra parte, o que deu a entender a Nicandro, Autor Grego, querinha deas cabeças, o que he falso, nem para este effecto necessita dellas, porque tem o corpo organizado com diferentes barigas entre a cauda, & a cabeça de sorte, que pôde viver depois de cortada. *Scolopendra, & Fem. Plin. Vid. Centopeda* (Huns animalejos, a que chamamos *Scolopendras*. Alma Instr. tom. 2. 185)

Scolopendra do mar. He outro insecto como o da terra, mas mais pequeno, & mais vermelho. Não se mete em muita agua, mas nas prayas entre pedras. Nella falla Plinio lib 9. cap. 43. *Scolopendra marina*.

Scolopendra. Herva Medicinal. Ha de duas castas. Hũa vulgar, que nas folhas tem feyção do Insecto deste nome, porque pelas costas tem muyta raya vermelha por ambos os lados, com hũa calquinhã quasi ovadas, cubertas de hũa especie de membrana, & quasi cercadas de hum cordãozinho, cuja contracção faz rebentar as calquinhãs, & sahir a leiemente. Nas boticas chamão-lhe *Scolopendra vulgaris*, *Phyllitis*, *lingua cervina*; & *Scolopendrium*. A outra *Scolopendra* he a que vulgarmente chamamos *Douradilha*, porque dando nella o Sol, parece dourada. As suas folhas se parecem com Tom. VII.

as do *Polypodio*, excepto que são muito mais pequenas. Tambem he rayada, & retalhada a modo do insecto, do qual tomou o nome. Chamão-lhe *Asplenium*, i. *Nent*. da palavra Latina *Splen*, que quer dizer *Baga*, porque he boa para as doenças desta parte do corpo. O seu nome mais commum he *Scolopendrium*, ou *Scolopendria*. *Ceteras*, que tambem he nome, que se lhe dá nas Boticas, he palavra Arabica.

SCÓPO. Termo de Medico. He tomado do Latim *Scopus*, que he *Alvo*, *Fito*, *Fim*. (Não querem que o Gallico seja *Scopo* da sangria, senão enchimento. *Maideyra*, 2. part. 180. col. 2.)

SCORBUTO, ou *Scurbuto*. Mal de Loanda. *Vid. Loanda*. (Do mal de Loanda, a quem Pedro Foresto dá o nome de *Scurbuto*. *Recopil. de Cirurg.* pag. 299.)

SCÓRPIO. *Vid. Escordio*.

SCÓRIA. (Termo Architectonico.) Deriva-se do Grego *Scotos*, que val o mesmo que *Trevas*, ou *Escuridade*, & *Scotia* he hum dos membros da base de hũa columna, que por não estar tanto à face como os outros, & ficar mais recolhido para dentro, nesta sua concavidade he algũa cousa escuro, & sombrio. Nas bases das columnas ha *Scotia* alta, & *Scotia* baixa. *Scotia, & Fem. Vitruv.*

SCOTOMIA. Termo Medico. *Vid. Escotomia*.

SCY

SCYLLA, & *Charibdis*. *Vid. Scilla*.

SCYTAL, ou *Scytale*. *Serpente*. *Vid. Scitale*.

SCYTHA, *Scythia*, *Scythopoli*. *Vid. Scita*, *Scitia*, *Scitropoli*.

SE

SÊ. *Vid. See*.

SÊ. Particula condicional. *Si*. Esta particula Latina se põem hora com Indicativo, & hora com Subjunctivo, como se verá nos exemplos, que se seguem. Se eu quizer ser tal, qual quizesse que eu fosse. *Si volo is esse, quær tu me esse voluisti*.

Yy

Tam;

Tambem poderás dizer ; *Si velim.*

Perdoayme, de graça ; se muitas vezes fallo neste homem. *Mihi quæsoignoscite, si appello talem virum sapientis.* Podia Cícero dizer. *Si appellem.*

Se quizerdes seguir o meu conselho, procurarás evitar inimizades. *Si me audies, vitabis inimicitias.* Cic. Podia pôr o presente do subjunctivo, *Si me audias,* ou o futuro, *Si me audieris.* O mesmo se pôde dizer das frases seguintes.

Se eu sáhir bem deste negocio, já não tenho que temer para o futuro. *Posthac incolumem sat scio fore me, nunc si evito hoc malum.* Terent.

Se eu có alguma traça não remediar este negocio, ellas perderão ou a meu amo, ou a mim. *Hæc si non astu providentur, me, aut herum pessundabunt.* Terent.

Se eu desamparar aquelle, reccyo que o matem ; & se eu lhe acodir, os ameaços deste me atemorizão. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo ; sin opitular, hujus minas.* Idem.

Se elle deseobrir o negocio, estou perdido. *Si senserit, perii.* Idem.

Pamphilo, se fizerdes isto, nunca mais me vereis a cara. *Pamphile, si id facis, hodie postremum me vides.* Idem.

Em todos estes modos de fallar, & em outros infinitos o Indicativo se pôde pôr em lugar do Subjunctivo, & o Subjunctivo em lugar do Indicativo, mas muitas vezes não se pôde pôr hum em lugar do outro, como constará dos exemplos, que se seguem.

Se estiveras no meu lugar, foras de muyto differente parecer. *Tu hic si sis, aliter sentias.* Terent. Neste caso não se pôde dizer ; *Si hic es ;*

E agora sete fora preciso fazer alguma cousa mais difficultosa ? *Quid si aliquid gravius tibi nunc faciendum foret ?* Terent. foret, ou esset, mas não erat.

Algũas vezes se sobentende *Si* em Latim, & se põem o verbo no subjunctivo. Aqui tens hum exemplo, tomado da secção 57. do liv. I. De *Natura Deorum.* Se vòs me perguntardes o que entendo no particular da natureza dos Deoses, falla

como Gentio ; poderà ser que vos não dê reposta alguma. *Roges me, qualem Deorum naturam esse dicam, nihil fortasse respondeam.* Cic.

Se quando se segue aos verbos, Dizer, Conhecer, Saber, Perguntar, Duvidar, *an, utrum, ne, &c.* se porã em Latim, segundo os exemplos, que se seguem.

Aristoteles, o qual não sey se houvera de chamallo o primeyro dos Filósofos depois de Platão. *Aristoteles, quem excepto Platone, haud scio, an rectè dixerim Principem Philosophorum.* Cic.

Vê, se queres tomar dinheyro, ou cuydar na defenla da tua causa. *Vide utrum vis argentum accipere, an causam meditari tuam.* Terent.

Importa saber quaes são os ouvintes ; se he o Senado, ou o Povo, ou Juizes ; se ha muitos, ou poucos, ou hum só. *Refert etiam (scire) qui audiant ; Senatus, an populus, an Judices ; frequenter, an pauci, an singuli.* Cic.

Pergunta se se isto se faz, ou não. *Fiat, nec ne fiat, id queritur.* Cic.

Não discerne o juizo, se o que vio em lonho, he verdade, ou mentira. *Mentem in internoscit visa vera sint, anne falsa.* Cic.

Perguntou, se estava Diagoras nestes navios. *Quæsit, num in his navibus Diagoran videret.* Cic.

Muyto tempo estive cuydando se os havia de comprar, se não. *Dubitavi hoc emerem, an non emerem, diu.* Plaut.

Vou ver, se elle está em casa. *Visam, si domi est.* Terent. Heant. Act. 1. Scen. 1.

No dia dezanove repare, se os pintos tem furado com seus biquinhos os ovos, & esteja ouvindo, se começam a chiar. *Die undevigesimo animadvertis, an pulli rostellis ova percuderint, & auscultetur, si pipiant.* Columel. lib. 8. cap. 5. Nas edições de Roberto Estevão, & de Sebastião Gryphio está *auscultetur*, Calepino, allegão có este lugar, sobre *Pipio*, põem *auscultet*.

Atroz de alguns substantivos, & adjectivos Latinos se se exprime com *an, utrum, &c.*

Sobre a qual materia se pôde formar esta duvida, se se havia de accresceat este

este genero, que na divisaõ de Panecio, he o terceyro, ou se se havia de deyxar em silencio. *De quo illud potest habere dubitationem; adhibendumne fuerit hoc genus, quod in divisione Panetii tertium est, an plane omittendum. Cic.*

Ainda não tenho assentado comigo o que hey de fazer, se acodir a Pamphilo, te obedecer a este velho. *Nec quid agam, terrum est, Pamphilumne ad juvem, an auctorem seni Terent.*

Estivestes duvidando, se nisto houve violencia, se não. *Dubium vobis fuit, an esset vis aliqua, nec ne. Cic.*

Confusa Colascar a este afrontoso
Modo não sabe se responde a, ou calle.

Malaca conquist. liv. 10. oyr. 17.

Trouxeráome hum maço, abri-o, para ver se havia catras para mim; não havia. *Delatus est ad me fasciculus: solvi, si quid ad me litterarum, nihil erat.* Sobentende Cicero depois de *Solvi*, *ut viderem*, & depois de *si quid*, o verbo *esset*.

Alegias Portuguezes do Se condicional.
Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.

Se queres bom côselho, pede-o ao velho.

Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.

Se não faz vento, não faz mau tempo.

Se não chover entre Março, & Abril, vendrá el-Rey o carro, & o carril.

Se caçares, não te gables, & se não caçares, não te enfades.

Se assim corres, como bebes, vamo-nos às lebrics.

Se esta cotovia mato, tres me faltão para quarro.

Se queres aprender a orar, entra no mar.

Se queres bem casar, casa com teu igual.

Se não bebo na taverna, folgo nella.

Se não houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valêra ella.

Se mal jantas, peyor ceas, mingoante às carnes, crescente às veas.

Se queres ter boa fama, não te tome o Sol na cama.

Se comeres antes que vás à Igreja, depois não re porão a mesa.

Se queres ter bom moço, antes que nasce, o busca.

Tom. VII.

Se não valle neva, que fará na cétra.

Se queres ser bé fervido, serve a ti mesmo.
Se não deres o que quizeres, faze o que puderes.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.

Se queres ser pobre sem o sentir, mete obreyro, deyta-te a dormir.

Se queres cedo engordar, come com fome, & bebe devagar.

Se não como queremos, passamos como podemos.

Se a ser rico queres chegar, vay devagar.

Se o grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo seria igual.

Se queres enfermar, cea, & vay-te deytar.

Se queres que faça por ti, faze por mim.

Se te dá o pobre, he para q mais te tome.

Se queres a agua limpa, tira da fôte viva.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Se tens Fisico teu amigo, manda-o a casa de seu inimigo.

Se queres que o teu filho cresça, lavalhe os pés, & rapalhe a cabeça.

Se te fizeres mel, comerteão as mofeas.

Se foubesse a mulher a virtude da arruda, buscallahia de noyte à Lua.

Se queres ser bem disposto, bebe vinho, & manja mosto.

Se a pirola bem foubera, não se dourara por fóra.

Se não dormem os olhos, folgão os ossos.

Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enterray-o.

Se a moça for louca, andemas mãos, & calle a boca.

Se não fores casta, sé cauta.

Se Maria baylou, tomé o que achou.

Se queres testamento, faze-o estãdo saõ.

Se queres saber quem he o villão, mete-lhe a vara na mão.

Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.

Se estiveres em tua tenda, não te acharão na contenda.

Se eu fora adivinha, não fora mesquinha.

Se, antes de hũa negação. Se não fahem, & não perecem, sabey que he hum

Y y ij Se.

Seminario de inimigos, que ainda depois da morte de Catilina sustentarão na Republica o seu partido. *Nisi exeunt, nisi pereunt, etiamsi Catilina perierit, scitote hoc in Republica Seminarium Catilinarium futurum.* Cic.

Não pôde haver num Orador cousa alguma digna de louvor em qualquer género que seja; da qual nas minhas Orações não tenha dado hũa idéa, senão adequadamente, principiada, & imperfeita. *Nulla est ullo in genere laus Oratoris, cujus in nostris orationibus non sit aliqua, si non perfecta, at conatus tamen, atque adumbratio.* Cic.

Oh que notavel atrevimento! Não ter receado senão o poder dos Deuses, & as linguas dos homens, ao menos áquella noite, & áquellas tochas nupciaes. Oh audácia singular! *non timuisse, si minus vim Deorum, hominumque famam; at illam ipsam noctem, facesque illas nuptiales.* Cic.

Fazey sahir com vós todos do vósso rancho, & senão, o mayor numero que for possível. *Educ tecum omnes tuos, si minus, quam plurimos.* Cic.

Se o podeis fazer, he cousa digna de louvor, & que parecerá bem ao povo, & será absolutamente não vos he possível, mais facilmente sofrereis o q. se dirá de vós na vossa ausência. *Si potes, laudabile est; & popolare, si plane non potes, absens hominum sermones facilius sustinebis.* Cic.

Se isto não fora assim, teria Anaxagoras, ou Demócrito deyxado as suas terras, & o seu patrimonio. *Non ita se res haberet, Anaxagoras ne, aut Democritus agros, & patrimonia sua reliquissent?* Cic.

Não tinha nova alguma para escrever, não se me offerecia cousa, que pedir vos, se por ventura não imaginásseis que isto he cousa, que vos pertence. *erat enim nihil novi, quod aut scriberem, aut ex te quaererem, nisi forte hoc ad te putas pertinere.* Cic.

Se porém não imaginão que depois de acoustumados a dançar nuns noceyos dos banqueiros, poderão mais facilmente supportar o rigor do Inverno. *Nisi ad*

circose facilius hiemem toleraturos putant, quod in conviviis nudi saltare didicerunt. Cic.

Irey pelo mar, senão acontecer alguma cousa, terey Pretor, senão houver algum impedimento, & farey bom negocio, se não succeder alguma cousa em contrario. *Navigabo, nisi si quid inciderit; Pretoriam, nisi si quid obstiterit; & negotiatio mihi respondebit, nisi si quid intervenierit.* Seneca, de Tranquillit. cap. 13.

Como se. *Quasi, perinde ac si, perinde quasi.* Cic. Arrancava o cabelo, como se a calva fora alivio da sua pena. *Perinde capillum sibi evellebat, quasi calvitio moror levaretur.* Cic. Tomarey isto, como se me tivereis escripto q. não he nada. *Perinde habebam, ac si scripisses nihil esse.* Cic. Como se a palavra dera cuydado, & não a coisa. *Quasi de verbo, non de re laboratur.* Cic.

Que se. *Quod si, si autem.* Cic. com Indicativo.

Se bem. *Et si, quanquam.* Cic.

Se, quando se põem immediatamente antes, ou depois de hum verbo. Exprime-se de ordinario este se com as terceyras pessoas do singular, de alguns verbos passivos, mas não de todos. *Pugnatur, ou dimicatur.* Cic. *Certatur.* Tit. Liv. Põe-se, usar do mesmo modo de fallar nos outros tempos. *Pugnabatur, ou certabatur. Pugnatum est, ou Certatum est. Pugnabitur, ou Certabitur.* Que se faz aqui? se está em pé, como vedes. *Quid agitur?* *Statutur hic; in hunc modum.* Plant. Assim se vive. *Sic vivitur.* Cic. Vay-se. *Itur.* Eoy-se. *Itum est.* Irseha. *Ibitur.* Terrent. *Plant.* Delde as tres horas bebia-se, comia-se, vomitava-se. *Ab hora tertia bibebatur; Edebatur, vomebatur.* Cic. Não se não se re inveja a esta idade, mais favorece-se. *Non modo non invidetur, alii etiam verum etiam favetur.* Cic. Em hũa deformidade como esta, tudo se deve temer. *In ejusmodi rerum perturbatione, omnia sunt metnenda.* Cic.

Ninguem se ha de arrependey de hũa boa acção. *Neminem pro eclassi facinoris poenitere debet.* Ainda se achão cartas de

Philippe

Philippe Alexandre. *Exstāt epistolae Philippi ad Alexandrum. Cic.* Dirvoshey q̃o Senado não he de parecer que se faça a jornada de Helpanha. *Dicam, Senātui non placere, ut in Hispanias. Cic.* Depois q̃is deu principio à guerra. *Postea quā situm est ad arma. As. Pollio; apud Cic.* He necessario que se faça isto, que se vā lá, que se favoreça este homem, &c. *Id facendum est; illuc eundum, huic homini ferendum, &c.* Não se saltou senão em rios. *Nullus sermo, nisi de te fuit. Cic.*

SEA

SEA. Villa de Portugal, nas vertentes Occidentaes da Serra da Estrella; f Da rota, que faz pelo mayo Portugal, gahou el. Rey D. Fernando o Magno a Villa de Sea, Mon. Lusitan. tom. 2. 375. col. 3.)

SEARA. Os pães, em quanto estão em pé, no campo. *Segetis. Fem. Plin.*

Boa seára. *Lae segetes.* Virgilio diz, *Quid faciat laetas segetes.* Os Poetas Latinos dizem neste sentido *Messis* no singular, & *Messes* no plural. *Spicea iam camporum messis inhorruit. Virgil. Georg. 1. Ipsa nos uix autur Gargara messes. Id. ib.* Destroem as aves as seáras. *Aves depoluntar dona cerealia. Ouid.*

O Adagio Portuguez diz:

Fazetua seára, onde canta a cigarra.

SEARA. No sentido metaphorico. *Segetes, ou messis.* Cicero diz, *Segetes, ac materia gloriæ.* Plauto diz, *Meterere messem malorum.* (Cedo sahirey desta terra, para ver se posso fazer boa Seára em outras, & como he Deus a Sementeyra, &c. *Chagas, Caras Elpir. tom. 1. pag. 4. 75.*)

SEARA, ou SIARÁ. He o nome de hũa povoação, & Capitania do Brasil, na costa Septentrional, com tres graos & meyo Aníraes, entre as Capitánias do Maranhão, & Rio Grande. Abunda de copiosas salinas, mas carece de porto. Aqui se acha o pao violeta. *Siara, e. Fem.* (Nas prayas, & Sertão barbaro do Seará. Bictio, Histor. Brasílica, pag. 422, n. 813.)

Fem. VII.

SEAREIRO. O lavrador, que semea a terra. *Segetis cultor, is. Masc.*

Seareyro. No Alemrejo, daquelle que tem poucas, & pequenas herdades, que lavar, costumamos dizer, não he Lavrador, he Seareyro, *id est*, lavra com dous boyslõ. *Uno duntaxat bonum jugo terram colit.* Tamhem lhe poderás chamar *Pau-peris agelli cultor, is. Masc.*

SEB

SEBASTE. Houve tres Cidades deste nome. Hũa na Palestina, que tambem foy chamada Samaria; outra em Armenia nos confins da Cilicia, a que hoje chamão Sevesta, & outra na Cappadocia, perto do monte Argen, a que hoje chamão *Sanslia. Sebasle, es. Fem.* (Em *Sebasle*, Cidade de Armenia, dia de S. Pedro Bispo. Martyrol. em Portuguez, 9. de Janceyro.)

SEBASTO. He na calula do Sacerdote a tira de cor differente no meyo de outras duas.

SEBE. Tapume de rama, que se faz, para impedir a entrada em quintaes, vinhas, &c. & às vezes para rapar agua, quando se cobre com terra. *Sepes, is. Fem. Virgil.* Sebe viva. *Sepes naturalis, septum,* ou *sepimentum naturale.* Assim chama Varro hũa sebe de plantas vivas; acrel-centou este Autor o adjectivo *Naturalis*, porque os ditos substantivos, particularmente *Septum*, & *Sepimentum*, se dizem de outras cousas que cercão, & não são sebes vivas.

Cercar com sebe. *Circumsepire, (sepsi, septum.)*

Cercar hum prado com sebe. *Pratum sepe claudere. Columel. Sepem prao circumdare.* Cercar a seára com sebe. *Segeti prætendere sepem. Virgil. 1. Georg.*

Faça-se a esta terra hũa cerca de muros altos, ou de sebes, cheas de espinhos, para que nella não possa entrar nem gado, nem ladrão. *Talis humus vel parietibus, vel sepibus hirtis claudatur, ne sit pectori, neu pervia furi. Columel. lib. 10.*

Tambem será necessario fazer hũa

Yy iij sebe,

sebe, que tenha mão no gado. *Texenda sepes, & pecus omne tenendum est. Virgil. Georg. lib. 2.* (Que em quanto as vinhas são novas, & tenras, se cerquem com Sebe. Leonel, Georg. de Virgil. pag. 31. vers.)

Tambem ha Sebe de paos. (As casas com tuas Sebes de pao. Oriente conquist. part. 1. fol. 837.) O livro diz *Seves*. Falla nas casas dos Cafres de Monomotapa.

Adagios Portuguezes da Sebe.

Sebe dura tres annos, o cão tres vidas de sebe, o cavallotres vidas de cão, o homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de homem.

SEBENICO. Cidade Episcopal da Dalmacia, no mar Adriatico, no Senhorio da Republica de Veneza. *Sebenicū, i. Nent.*

SEBO, & Sebofo. *Vid. Cebo, & Cebofo.*

O Adagio Portuguez diz :

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

SEBUSÊOS. He o nome de huns Judeos, que formâo hũa seyra particular na dos Samaritanos. Mudâo os Sebuscos a ordem dada por Deos para a celebração da Pascoa, Pentecostes, Scenopégias, & outras Festas. *Sebusæi, orum. Masc. Plur.*

SEC

SÊCA, ou secca. O tempo, em que por falta de chuva, & demasiado calor se secca, & juntamente fica esteril a terra. *Siccitas, atis. Fem. Cic. Ariditas, atis. Fem. Plin. Aritudo, dinis. Fem. Varro.*

Trazem as seccas febres agudas. *In siccitatibus acutæ febres orinntur. Cels.* (Tantas Seccas, tantas esterilidades. *Vicyra. tom. 1. 254.*)

Terra delamparada por causa das grandes seccas. *Deserta fuit regio. Virgil.*

SECCAMENTE. Em lugar secco, não humido. *Siccè. Columel.*

Seccamente. No sentido moral, he mais usado que no sentido natural, & val o mesmo que com poucas palavras, sem cultura de estylo, sem eloquencia. Tratar seccamente hũa materia. *Siccè, ou jejune, ou exiliter dicere, ou dispartare. Cic. (Re-*

latadas por nossos Escritores tão Seccamente. *Mon. Lusit. tom. 4. 123. vers.*)

Seccamente. Com pouca cortezania; Fallar a alguém seccamente. *Aliquem parùm comiter, ou durius, ou asperius alloqui. Vid. Secco.*

SÊCANA. Rio de França. *Vid. Seno.*

SECANTE. (Termo Trigonometrico.) Deriva-se do verbo Latino, *Secari*, que val o mesmo que Cortar; & *Linha secante* he a que corta a linha tangente, levantada perpendicularmente sobre a extremidade do diametro. A secante de hum arco, ou angulo he hũa linha directy, tirada do centro do arco pela extremidade do mesmo arco, até que se termina na linha tangente, tirada pela outra extremidade. *Linea secans.* (Esta recta he a *Secante* do arco. *Via Allicon. part. 2. 82.*)

Secante. (Termo de Pintor.) Usão os Pintores de muytos modos de secantes. Secante de pedra hume para o jalde. Secante de vidro para a lacra. Secante de seizes de ouro para todas as cores. Secante para o preto, que he o verdete. Secante moido, & misturado com o preto na paleta. *Vid. Nunes. Arte da Pintura, pag. 56. vers. onde traz outros secantes.*

SECCAR. Fazer secco, fazer exhalar de algũa cousa a humidade que tem. *Aliquid siccare. Ovid. ou exsiccare. Cic. ou desiccare. Plin. Hist. (o, avi, atum.) Aliquid arefacere, (fecio, feci, factum.) Plin. Hist. Aridum facere. Colum. de Arbor. 48.*

Seccar à sombra. *Siccare in umbra. Plin. Hist. In umbra exsiccare. Colum.*

Seccar ao fumo. *Fumo siccare. Plin. Histor.*

Fazem-no seccar ao Sol. *In Sole siccatur. Plin. Hist. Metc. se no lodo muytas vezes, & depois se secca ao Sol. Megit se in limo sèpius, siccaturque Sole. Plin. Hist.*

Seccarle. Fazer-se secco. *Areferere, ou exareferere. Cic. Siccari. Colum. Exareferi. Plin. Hist. Siccassere. Colum.*

Ponde o ao Sol, ou no forno a seccar, ou para que se seque. *In Sole exponit, aut in furno, ut siccescat. Colum.*

Seccarle hũa planta. *Areferere, mterire.*

cu mori. Plinio diz, *Cypressus, & Cedrus attractio eacum in se intereunt*. Cicero diz, *Et vivere vitem, & mori dicimus*. Seccar-se de todo. *Perarefcere. Herba in pratis* (diz Plinio) *subsecari falsibus debet, & quoad perarefcant, furtillis versari*.

Seccâção de os rios. *Exaruerunt amnes*. Cin.

A acção de fazer seccar. *Siccatio, onis. Fem. Plin.*

Secar, metaforicamente, val o mesmo que *Acabar*. (Havia de Serar o commercio da India, & saltar o rendimento dessa Alfandega. Luis Mar. Discurs. Apologet. pag. 93.) (Quando *Seccasse* o illo, na occasião, em que outrem mete cabedal para provocar a elle. Lobo, Correna Aldea, 173.)

Sabe que se *Secca* o riso,
Vendo assim crescer as cãs.
Franc. de Sã, Eclog. I. num 67.

Secâz. *Vid. Sequaz.*

Secção. Deriva-se de *Seção*, que em Latim val o mesmo que corte, divisão, &c. & as Secções dos livros, capitulos, tratados, &c. são as partes, ou paragrafos, em que se dividem. *Seção, onis. Fem. Quintil. Pars, aris. Fem.*

As Secções deste livro se fizeram depois de elle acabado. *Hoc opus in partes distributum est, postquam ultima ei manus accessit*. (Primeyra parte operativa, Secção primeyra. Methodo Lusit. pag. 1.)

Na Geometria chama-se *Secção* a partição das linhas, figuras, & corpos solidos. Por meyo das Secções se achão as circumferencias ellipticas, as superficies dos Spheroides, &c. As Secções Conicas são hũa das mais difficultosas operações da Geometria. *Seção, onis. Fem.* (A Ellipse *Secção* maxima de hũa Spheróide. Method. Lusit. pag. 421.)

Secção, na Architectura he a delineação da altura, & profundez da ella, como se estivesse cortada pelo meyo, para se ver a parte interior della. *Seção*. (Da *Secção* segunda, para se saber o diverso preço de cada braça de muralha. Ibid. 398.)

Na Astronomia, Secção Vernal, he no

Zodiaco o principio do Signo de Aries, em que entrando o Sol, começa a Primavera, & Secção Autñal he no principio do Signo de Libra, porque entrando o Sol nelle, começa o Outono.

SECCAR as palavras. *Vid. Cicioso.*

SECIOSO, ou Cicioso. *Vid. Cicioso.*

SECO, ou Secco. O em que prudencia aquella das quatro primeyras qualidades, que he contraria a humido. Neste sentido dizem os Filósofos que a terra he fria, & secca, & que o fogo he quente, & secco. Tambem se chama secco o que tem pouca, ou nenhũa humidade. E as cousas, que se fazem menos humidas do que erão, se chamão seccas, como figos seccos, &c. Finalmente algũas vezes he o contrario de molhado, untuoso, gordo, fresco, &c. como bocca secca, garganta secca, beyços seccos, &c. *Siccus, a, um. Virgil. Horat. Aridus, a, um.*

Ser secco. *Arere, (reo, ni, sem supino) Virgil.*

Figos seccos. *Fici aride. Plaut.*

Tet a bocca, & a garganta secca da muyta sede. *Areresiti. Seneca.*

Algũa cousa secco, algum tanto secco. *Aridulus, a, um. Catal.*

Herva secca. *Herba arida. Tibull.*

Prado em lugar alto, mais secco, que os dos valles. *Pratum siccaneum. Colum.*

Inverno secco, de pouca chuva. *Hyems sicca. Cels.*

Não sabião donde recolhêrte, porque os paizes estavam seccos. *Propter siccitates paludum, quò se recipere non habebant. Caesar.*

Tem-se muyto cuydado em que lhe não succeda pôr o pé na agua, & que o lugar, em que está na estiebaria, seja secco. *Maximè datur opera, ne in aqua pedem mittat, & ut sic cò stabuletur. Colum.* Falla no modo de curar hum boy.

Oh como folgáta eu ser agora como as adens, q em sahindo da agua se achão seccas. *Unam fortunã nunc anatinã uterer, uti, cum exivissẽm ex aquã, arerem tamen. Plaut.*

Dizem que recolhida a agua, & depois de ficar em secco o berço nadante, em

em que haviam sido expostos os meninos, &c. *Tenet fama, cum stitit ante alvum, in quo expositi fuerant pueri, tenuis in sicco aqua destitisset, &c. Tit. Liv.*

Os campos estão secos, necessitam de agua. *Sitiunt agri. Cic.*

Fosso secco, em frase de Fortificação, he o que não tem agua. *Fossa sicca, æ. Fem.*

O que tem agua se chama *Fosso aquatiro*. (Das servenrias, que se fazem no Fosso Secco. Method. Lusit. 190.)

Homem secco, enxuto, muyto magro, de poucas carnes. Plauto diz, *Homo grãdi marie corridus*.

Secco. Metaforicamente. Discurso secco. O que não tem elegancia, nem abundancia de palavras. *Jejuna oratio. Cic. Siccitas orationis. Cic. Aridus sermo. Cic.*

Narração, ou modo de contar alguma coisa, muyto secco. *Narrandi ratio, arida propterea, atque jejuna. Quintil.*

Era Theodoro muyto secco nos seus discursos. *Theodorus erat in orationibus jejunior. Cic.*

Modo de se declarar muyto secco. *Genus sermonis exile, aridum, concisum, ac minutum. Aridum, & exangue genus dicendi. Cic. Exsiccatum genus orationis. Cic.*

He necessario ter tanto cuydado em não romar, particularmente para meninos, hum mestie secco no ensinar, como em não entregar plantas ainda tenras a hũa terra seca, & sem humor. *Evitandus, & in pueris præcipue magister aridus, non minus, quàm teneris adhuc plantis siccum, & sine humore nullo solum. Quintil.*

Homem secco. O que falla pouco, & com pouca cortezania. *Concisi, & austeri sermonis homo. Homo in sermone parum comis. Homo austerus. Propert. Durus homo. Cic. Durus & oratione, & moribus. Cic.* (Que os homens sejam *Seccos*, he meyo caminho andado para serem aborrecidos. Guia de casados, pag. 108.)

Secco. Avaro. Sem misericordia. *Aridus homo. Plant. Terent. Homo immisericus. Cic.* (Os homens *Seccos* de condição, que não usão com os pobres de

misericordia. Dial. de Fr. Heytor Pinto, tom. 2. pag. 89.)

Secco. Claro, desenganado. *Vid. nos seus lugares.* (Sendo este não tão claro, & tão *Secco*. Vieyra, tom. 1. 310.)

Secco, tambem se diz nas materias do espirito, quando falta a devoção, & fervor na Oração, & outros exercicios espirituaes. (Quando está *Secco* o espirito. Chagas, tom. 2. pag. 374.) (Ou *Seccos*, ou duros, não cessamos de chamar, & suspirar por Deos. Ibid. 144.) *Vid. Duro.*

Missa secca. A que se diz leni consagrar, como a do Sacerdote, que se prova para dizer Missa nova.

Ama secca. Em Lisboa, no Hospital dos Engeytados, ha hũa ama secca, que he hũa velha de confiança, que tem cuydado das outras amas.

Em secco. Fora da agua. *In sicco. Virgilio diz. Cumque marinæ in sicco ludunt fulicæ. Georg. 1.*

Dar em secco, ou ficar em secco. (fallando numa embarcação, que por falta de agua toca terra.) *Hæreere solo.* (A Arca de Noé deu em *Secco* nos montes de Armenia. Centura de Barreyros, pag. 30.) (Foy dar em *Secco* com todas as naos. Queyros, vida de Bafto, 34. col. 1.)

Ficar em secco. Tomada a metaphora do navio, que dando em secco, para; he parar o Orador por falta de memoria no seu discurso, sem poder ir nem para traz, nem para diante. *In media oratione eum memoria subito defecit. Hæst oratio. Ei aqua hæret, hæret in salebra, in vado, in luto,* são adagios, de que se poderia usar neste lugar; porém não usaráo delles os Antigos propriamente neste sentido, como poderás ver nos Adagios de Erasmo, Centur. 5. Chiliad. 1. in fine. *Ei aqua hæret*, se poderia mellhor appropriar ao nosso sentido, alludindo ao costume dos antigos Oradores Romanos, que mediaõ o tempo das suas Orações com Clepsidras, ou relógios de agua: porque assim como cessando a agua de correr, ficava a parte superior do relógio em secco, & acabava o Orador, assim saltando na bocca do Prégador, ou Orador

Orador Evangelico as palayras, fica em secco. (Para abreviar razões dizemos, fionem *Secco*; torceço a orelha, &c. Correna Aldea, Dial. 9. pag. 182.)

Alma, ou *Asthma Secco*, he aquelle que não tem Estertor, nem sibilo, nem Pirguinhos na garganta. Curvo, Observ. Medic. 113.)

Mostra Secca. *Vid. Secco.*

Correr arvore secca. Frase nautica. *vid. Arvore.*

Riso secco, Contrafreyto, fingido, que não procede do coração. *Risus simulatus.* Tem hum riso secco. *Vultu dumtaxat assumit speciem ridentis. Solâ oris specie nideri solet.* (Deyssemos o fallar com delibor, torcendo a bocca; & riso secco. Miscellan. de Leytao, pag. 560.)

Dar a hum criado de soldada dous milreis cada mez a secco, *id est*, sem vestir, nem comer.

Secco. Appellido em Portugal. Os Seccos, ou Secos passárao do Estado de Milão a Portugal, donde riverão varias pessoas illustres, & entre outras Pedro Alvares Seco, celebre Jurisconsulto. *Vid. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 382.*)

SECRESTO. *Vid. Sequestro.* (Os que impedem *Secresto*, feyto pelo Ordinar. Prompt. Mot. 379.)

SECRETARIA. Na Missa he a Oração, q o Sacerdote diz em voz bayxa, immediatamente antes do Prefacio.

Secretaria Privada. *Vid. no seu lugar.*

SECRETAMENTE. Em segredo, com segredo; occultamente: *Secretò, Clamy, Occultè, Cic. Arcanò. Caesar. Clanculum. Terent.*

Foy secretamente, & com pressa buscara Lentulo. *Ad Lentulum occultâ viâ tenuit. Cic.*

SECRETARIA. O officio de Secretario. *Scriba munus, eris. Nent.*

Secretaria. A casa em que costuma o Secretario assistir, & despachar, como em Lisboa a Secretaria de Estado; *Scriba, ou Libellarii secretius conclave; is. Nent.*

SECRETARIO. Aquelle que tem por officio escrever as cartas de hum Cava-

lheyro, Principe, &c. ou que toma, & guarda os segredos do seu senhor, para os declarar, & significar quando convém. Guarda o Secretario os segredos quando os calla. Dizia Cassiodoro que os Secretarios devião ser como as gaveltas, que nunca se abtem, senão quando necessita o senhor de alguma coisa. Parece que por esta razão a palavra Latina *Secretarium*; antigamente significava Archivo; como se vê no Codigo de Justiniano. Tambem as Sessãos do Synodo Lateranense do anno de Christo 642: *Sub titulis quinque Secretariorum, sive Consultationum denominantur: Vid. Henric. Spelman. Glossar. Archæol. Pyrrho.* Rey dos Epirotas, confessava que seu Secretario Cyneas com a penna, & a lingua lhe ganhara mais Cidades, que todos os seus Capitães com a espada. Se não fora tão incommunicavel a Magestade, pouca differença devia de haver de quem teyna a quem ensina a reynar: Tudo o que presta para ajudar a quem reyna; tambem serve para reynar bem: Henrique IV. Rey de França costumava dizer, que Villeroy o ensinara a ser Rey; & que em seis mezes aprendêria delle mais para o governo do seu Reyno, do que no espaço de seis annos. Varias vezes soy Octaviano Augusto ouvido no seu gabinete suspirar por Mecenas, & Aggripa, que com a luz dos seus dictames lhe mostravao o caminho na tenebrosa estrada Real do Imperio. A capacidade, experiencia, & fidelidade de hum Secretario serve de guia nas mais intricadas consultas; & caminhando co o fio de Ariadna na mão pelo escuro labyrintho das grandes emprezas, desvia os Ministros do Minotauro do arrependimento. Por esta razão em algúas Republicas; bêm governadas, onde os officios são annuaes, o de Secretario he perpetuo, para que elle seja unico registro das deliberações; & depositario inviolavel do segredo; o qual he a alma dos negocios, & o espirito, que hũa vez sahido, nunca mais volta. Fizerao Summos Pontifices. tão grande estimação deste

deste officio, que ordinariamente os Cardiaes Secretários fubião a Legados Apostolicos, & às vezes a Vigarios de Jesu Christo. O mayor perigo, a que está exposto hum Secretário, he que lhe furtem a letra, ou que o accuszem de falsario, como succedeo a Sadoletto, o qual servindo ao Papa neste ministerio, ainda q̃ Varão integerrimo, & fidelissimo, como o effeyto o mostrou, justificando-se do crime, q̃ seus emulos lhe imputarão, foy accusado de haver falsificado hum Breve, &c. *Scriba, e. Mase. Quint. Curt. Amanuensis, is. Mase. Sueton. Librarius, n. Mase. Cic. Suetonio* tambem diz, *A manu, ab epistolis*, donde se ha de sobentender ou *servus*, ou *minister*. Alguns dizem *servus ad manum*, & em seu abono allegão com este lugar de Cicero, tomado do 3. livro *De Oratore*; *Quod potes audire, Catule, ex Litinio, cliente tuo, litterato homine, quem servum sibi ille habuit ad manum*. Mas tem estas palavras varios outros sentidos, & na minha opinião o mais natural, & que sempre tinha a Lucilio de sua mão, ou de casa, ou perro da sua pessoa, & na sua casa. Sem exemplo de algum bom Autor antigo não quizera dizer nem a *Secretis*, nem a *commentariis*, *commentariensis*, que he de Ascon. Pediano, não he propriamente Secretário.

Secretario del-Rey. *Regis scriba. Quint. Curt.*

Esta carta he da letra do meu Secretário. *Epistola librarii manu est. Cic.* aqui se ha de sobentender, *scripta*.

Fez mais caso de Narciso, seu Secretário, que de todos os mais. *Suspexit ante omnes Narcisum, ab epistolis. Sueton. in vita Claudii.*

Mandou quebrar as pernas a Thallo, seu Secretário, por ter aceytado quinhentos denarios, q̃ lhe havião dado, para mostrar hũa carta: *Thallo a manu, quod pro epistola prodita, denarios quingentos accepiſſet, crura effregit. Sueton.*

Contentou-se com dar o castigo de hũa morte ordinaria a Philemon, que havia prometido aos seus inimigos de o matar com peçonha. *Philemonem a manu*

servum, qui necem suam per venenum inimicis suis promiserat, non gravius, quam simplici morte puniit. Sueton. in vit. Jul. Caf.

Secretario d'Estado. Não achamos nos Antigos este genero de Secretário. Parece-me que se poderá chamar, *Sanctioris consilii scriba*, ou *Consilii de rebus ad regnum pertinentibus amanuensis*.

Secretario da assinatura. *Vid. Assinatura.*

Secretario, algũas vezes se diz daquelle que sabe guardar os segredos, que se hão delle. *In arcanis continendis religiosus, a, um.* (S. João guardou segredo ao segredo, &c. Que muyto logo q̃, sendo tão Secretário S. João, fosse tão valido! Vieyra, tom. 7. pag. 425.)

SECRÊTAS. Privada. *Forica, arum. Fenn. Juvenal. Locis ad exonerandum ventrem accommodatus. Vid. Privada.*

SECRETO. Escondido, occulto, conhecido de pouca gente, fallando num lugar. *Arcanus, ou occultus, a, um. Cic.*

Lugares muyto secretos. *Abdita loca, & ab arbitris remota. Cic.* Tambem diz Cicero *Secretus locus*. (Em hum lugar Secreto do monte. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 94. col. 4.)

Homem secreto, que sabe guardar fielmente hum segredo. *Arcanus, a, um.* Na sua Comedia, intitulada, *Triumvus*, diz Plauto, *Cave sis dixeris me dixisse hoc. P. Dixisti arcano satis. Quer dizci, Veja lá, não diga que tenho dito isto. P. Disselte: o a pessoa bastantemente secreta. In arcanis continendis religiosus, a, um.* *Qui commissa sibi tegit, & clausa tenet, ou taceat, ou celat. Qui quod commissum fuit, tectum, tanquam mysterium, tenet.* Quem mais circunspecto, mais secreto, & mais prudente, quo elle. *Quis consideratior illo, quis tectior, quis prudentior? Cic.*

Secreto, ou em secreto, tambem se chama o que se diz com voz bayxa, como certas orações, ou preces da Missa, Breviario, &c. (*Pater noster, Ave Maria, Credo*, tudo secreto. Gongalo Vaz, Rubric.

bric, do Breviario, pag. 58.) (*Pater noster, & Ave Maria* sempre se dizem em secreto, &c. Ibid. pag. 96.)

Adagios Portuguezes do Secreto.

Em pessoa de sceptro, não ha vicio secreto.

Na bocca do discreto, o publico he secreto.

Não ha secreto, que tarde, ou cedo não seja descoberto.

SECTA. *Vid.* Seyta.

SECULAR. Causa opposta aos costumes dos Ecclesiasticos, & Religiosos. *Profanus, a, um.* Na sua genuina significação este adjectivo não se pôde dizer de Christãos bautizados, ainda que seculares, porque *Profanus* propriamente se diz só do Gentio, não iniciado nos sagrados mysterios, & na Gentilidade tã. bem havia homens, que não participavam nas suas mysteriosas superstições, a que elles chamavam *Profani*. Hoje algũs Autores não tem escrupulo de appropriar este epitheto a Christãos seculares.

Passatempo de seculares. *Profanorum hominum oblectamenta.*

Modo de viver, proprio de secular, & homem do mundo. *Vivendi ratio licetior.*

Habito de secular. *Vestis profana.*

Sacerdote secular, o que não vive em Comunidade, como os Clerigos a que chamão Regulares. *Sacerdos nullis Religiosi Ordinis legibus adstrictus. Sacerdos, qui in communi vicia, & vulgari hominum consuetudine versatur.*

Os seculares, ou pessoas não Ecclesiasticas muitas vezes se chamão *Laiici*, que responde a *Leygos*. *Vid.* Leygo. Os que dizem *Ecclesiasticus*, & *Laiens*, tambem podem tomar licença para dizerem *Ecclesiasticus*, & *Laiens*, & com a mesma facilidade poderão dizer *Secularis*, & em certas occasiões obriga a necessidade ao uso destas palavras; porém bom he lembrar-se que estes tres termos são de Autores Ecclesiasticos. (Não he bem q percais no estado de Religiosas aquelle fervor, que tivestes de o ser, & amara Deos no estado de *Seculares*. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 68.)

Sciencias seculares. As que são proprias dos homens do mundo. *Scientie profanae, arum. Fem. Plur.* (A politica, cõ outras *Seculares* sciencias. Varella, Num. Vocal, pag. 346.)

O braço secular, o poder dos seculares, a justiça dos Magistrados de hũa Cidade. *Civilium magistratum potestas*, & quando por *Braço secular* se entende o poder de hum Rey, *Potestas Regia*.

Jogos seculares. Forão instituidos em Roma no anno de 245. depois da sua fundação, por Valerio Publicola, & forão assim chamados da palavra *Seculum*, que quer dizer, Espaço de cem annos, porque se celebravão hũa só vez de seculo a seculo. Porém na celebridade destes jogos não se observou sempre esta interposição de tempos, porque algũas vezes forão celebrados de cento & dez em cento & dez annos, outras vezes em mayor, & outras vezes em menor espaço de tempo. Durava a festa tres dias, & tres noytes, com sacrificios, que se fazião no campo de Marte, na margem do Tybre, & nos Templos. No primeyro dia se fazia hũa solemne procissão, em que andava o Senado com os Magistrados, & o povo com capellas de flores, vestiduras brancas, & palmas na mão; lutavam os Athletas, combatião os Gladiadores, havia danças nas praças, Comedias no theatro, catreyras de cavallos, & de carros no Circo; & nas encruzilhadas adorava o povo as estatuas dos seus falsos deoses, expostas em leytos de esradado. Os Emperadores Christãos extinguirão estes profanos divertimentos, & escandalosos espectaculos. *Ludi seculares. Plin. Hist.* (Os jogos *Seculares*, & os Olympicos, &c. Vieyra, tom. 7. pag. 10.)

SEculo. O espaço de cem annos. Deriva-se esta palavra de *Seculum*, & esta segundo Varro se deriva de *Sene*, que quer dizer o velho, porque de ordinario cem annos de vida he o mayor espaço da velhice. Outros derivão *Seculum* de *securus*, porque hum tempo se segue a outro. Depois do anno do Nascimento do Senhor,

Senhor de ordinario se contão os annos por seculos de sorte, que o primeyro seculo vem a ser os cem primeyros annos; & assim do anno de 1700. inclusivè começa o seculo decimooytavo; quando se diz de hum Santo Padre, ou Varão illustre, que florescia no quinto seculo, v. g. isto quer dizer no espaço de tempo, que ha entre o anno de 400. até o de 500. Toma Servio a palavra *Seculum* pelo espaço de trinta annos, algũas vezes de cento & dez, & outras de mil. *Seculum*, i. *Nent.* Cic. Quer Aldo Manucio que se escreva com *Æ. Sæculum*; mas no seu livro das Etymolog. Latinas, traz Vossio razoes mais efficazes, que as de Manucio para provar, que se deve escrever sem ditongo, & he hoje a mais usada orthografia desta palavra.

De hum seculo a outro. *Ab seculo ad seculum.* *Plant. in Mil.* (Robustos, cheggão a viver mais de hum *Seculo.* Britto Hist. Brasílica, pag. 28.)

Seculo. Tempo indeterminado, assim passado, como presente, ou futuro. *Seculum.* *Dii faciunt.* (diz Plinio Epist. 113) *ut talia tibi sæpius nuntiem, faveo enim sæculo, ne sic sterile, & effæctum, mirè que cupio, ne nobilis nostri nihil in domibus suis pulchrum, nisi imagines habeant.* Ha hum seculo, que não vos renho visto. *Jam diu est, ex quo te non vidi.* (Se nos passados *Sæculos*, &c. Agiolog. Lusit. tom. 1) (Os constantes amigos, em todos os *Sæculos* são raros. Varella, Num. Vocal, pag. 459)

Seculos dourados. *Vid. Idade.* (For não os *Sæculos* dourados. Lavanha, Viagem de Philippe, pag. 6.) *Redeunt Saturni sæcula.* *Virgil.* Disse hum Discreto que este seculo não foy dourado pelos Sábios, que teve; que o dourassem, senão porque careceo de maos, que o deldourassem.

Seculo, o mundo, a vida que os seculares fazem no mundo. Viver no seculo, *id est*, no mundo. *In communi vitæ, & vulgari hominum consuetudine versari.* (No *Seculo* podeis viver bem. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 14.)

SECUNDÁRIO. Coiza da segunda or-

dem. *Secundarius*, a. nm. Cic. (Convém reconhoção num bom Rey hũa certa Divindade, *Secundaria*, que o levante mais além da humanidade. Escola das Verdades, pag. 41.) (A devoção em *Secundario* sentido, he hũa pia suavidade do animo. Varella, Num. Vocal, pag. 534.) (Folgo de *Secundario* a charme nesta occupação. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 262.)

Flanco secundario. Nas Fortificações he o nome mais vulgar do Flanco, a que tambem chamão obliquo. *Vid. Flanco.* *Propugnaculi ala secundaria*, a. fem. (*Vid. Methodo Lusit.* pag. 403.)

SECUNDINAS *Vid. Pareas.* Chamão-lhe em Latim *Secundinae*, ou *Secundæ mulieris*, porquẽ as pareas são a segunda couza, que sahe no parto. Tem varios usos na Medicina. Applicadas quentes, sahindo da madre, apagam as fardas, & manchas do rosto; para o mesmo effeito se extrahê dellas, no banho Maria, hum oleo, &c. (Espirito de *Secundinas*, meya oyrava. Thelouro Apollin. 259.)

SECUNDOGENITO. Filho segunda. *Secundogenitus*, ou *secundo partu genitus*, a. nm. *Lix Plin lib. 28. cap 8.* (Formou a sua linha de *Secundogenito* o Infante Dom Luis. Velasco, justa Acclamação, pag. 87. col. 1.)

SECURA. Qualidade opposta a humido. *Siccitas, atis Fem.*

Secura. Falia de chuva. *Vid. Secu.*

Seccura. No sentido moral: Aspreza de condição. *Vid. Sequidão.* (He tão prejudicial esta severidade, & *Secura* naquelles que não de governar. Barros, 2. Decad. pag. 2. col. 3.)

Seccura do elpírito. *Vid. Sequidão.* (Se a *Seccura* do Espirito algũa vez o acometia. Queyrós, vida do lenhaço. Basto, pag. 476. col. 2.)

SED

SEDA. Obra mais delgada, & mais fina, que cabelo, fiada pelo famoso insecto, o bicho da seda. Na opinião de Poliero, lib. 2. Miscellian. cap. 11. Derivado

Seda

Seda, do Hebraico *Sericoth*, que val o mesmo que *Seda*, & desta palavra *Sericoth*, chamárao os Gregos *Serica*, a Região donde primeyro veyo a *Seda*, & juntamente chamárao *Seres*, aos povos de ſua Região. Daqui ſe originão duas celebres queſtões, a primeyra, que Região he eſta, chamada *Serica*, & a ſegunda, como ſe fazia a ſeda, que vinha da dita Região. Em quanto à primeyra queſtão, huns conſtituem a Região *Serica* na Ethiopia interior Oriental; outros na India citerior, entre o Rio Indo; & o Hydaspes, &c. A mais provavel opinão he que a Região *Serica*, pela banda do Poente confinava com a Scythia, pelo Sul com a China, pelo Nacente com o Oceano Oriental, & com o Oceano Scythico pelo Norte. Segundo os q̃ ſeguem eſta opinão, a antiga Região *Serica* he hoje parte da Grande Tartaria, & dos Reynos de Tanguto, & Niucano. Em quanto pois ao modo, com que ſe fazia a ſeda, não ha certeza nos Autores, nem Gregos, nem Latinos. Tem para ſi Ammiano Marcellino, que a ſeda daquelles povos era hũa eſpecie de carepa, ou lanugem, que nacia na ſuperficie de certas plantas, & que a ſeu tempo, depois de lecca, ſe cardava, & ſe tirava com pente, ſeyto para eſte effeyto, o que claramente ſignifica Virgilio lib. 2. Georgic. verſ. 121.

Velleraque ut foliis depeētant tenuia ſeres. Dizem outros, que a *Seda* ſe formava de hum insecto, chamado dos Gregos *Sir*, donde os ditos povos confinantes com a Scythia, forão chamados *Seres*, & acrescentão que eſte bicho era do tamanho de hum grande Eſcaravelho, & da ſeyção de aranha, com oytos pés, como ella, com os quaes fiava a ſeda, & que a gente da terra criava eſte bicho cõ grande cuydado, & lhe fazia hũas cazinhas, aſſim para o Inverno, como para o Verão, em que lhe davao de comer até o quinto anno, que era o ultimo da ſua vida. Imaginárao outros que a ſeda ſe fazia com a lanugem de hũas flores. Perſeverou na Europa eſta ignorancia da criação da ſeda até o anno de 700. em q̃ dous

Monges, vindos da India, trouxêrao a Conſtantinopla ao Emperador Juſtiniano a ſemente, de que ſe gêrao os bichos da ſeda, & enſinárao o modo de os criar, & aproveytar. Turcos Muſulmanos cõſideraõ a ſeda como coiza impura, porque toda a ſua ſubſtancia he baba de hũ bicho; por iſſo de commun consentimento determinárao ſeus Doutores que hum homem com veſtido todo de ſeda, a que elles chamão *Saſi-barir*, não pôdo fazer a Oração quotidiana, que ſua ley manda. Porém ſão poucos os que a obſervão. Entre os Perſas, & outros povos do Oriente he tradição antiga, que o ſoſo primogenito de Japhet, (ſegundo elles dizem) chamado *Tehin*, que teve por patrimonio a China, enſinara a ſeus filhos, & por elles aos ſeus deſcendentes no Oriente a arte de lavar a ſeda, & a elle attribuem a invenção da mayor parte dos pannos de ſeda, que vem da China. Bibliorheca Oriental de Herbelot 811. col. 1. No anno de 1679. dey á eſtampa hum livrinho da criação dos bichos da ſeda, ao qual remetto os curioſos deſta materia. Antigamente os pannos, & veſtiduras de ſeda ſe chamavão *Veſtes Perſicæ*, ou *Medicæ*, ou *Aſſyriæ*, porque mercadores da Perſia, ou da Media, ou da Aſſyria os trazião; porém o ſeu proprio nome era *Veſtes ſericæ*, porque com elle ſe denotava a terra, aonde ſe criava a ſeda, & a nação que a tecia. Na India diſtinguam dous generos de ſeda, a que chamão *Cabeça*, & *Barbilho*; a primeyra he muyto mais fina, que a ſegunda. *Seda crua* he a que ſe tira, & ſe doba, ſem primeyro ſerverem os capulhos na calç deyra. Daõ ſe à ſeda muytos outros nomes, & epithetos, aſſaz conhecidos, & communs na gente, que trata com ſedas: *Seda de capulhos*, *ſeda em tramas*, *ſeda torcida*, *ſeda em rama*, *ſeda lavrada*, *ſeda fina*, *ſeda meã*, *ſeda groſſa*, *ſeda frouxa*, *ſeda ordinaria*, *ſeda de ſopêo*, *ſeda de lamitão*, *ſeda morea*, *ſeda crua da India*, *ſeda crua*, *beneficiada em pelos*, &c. *Seda geralmente*. Obra do bicho da ſeda. Bom-

Za byx,

byx, jeis. *Fem.* (crem. br.) *Plin. Bombycinum vellus, vel lanugo. Ex Plin. & Virgil. Velus bombycinum. Ex Plin. & Virgil. Lanugo bombycina. Ex Plin. & Virg.*

Conla de seda. *Bombycinus, ou sericus, a, um. Plin.* Verdade he, que no tempo de Plinio se differenciava a seda dos bichos, da que vinha da terra dos povos chamados *Seres*; mas dahi a pouco tempo confundirão hũa com outra, & disserão indifferentemente *Bombycinus* em lugar de *Sericus*, & *Sericus* em lugar de *Bombycinus*. Veja-se Salmasio sobre Solino, pag. 296.

Panno de seda. *Bombycinus, ou Sericus pannus, a. Mase. Sericum, i. Neut. Plin.*

Seda crua. *Sericum, non tortum.*

Vestidura de seda. *Serica vestis. Senec.*

Vestido de seda. *Sericatus, a, um. Sueton. ou bombycina veste indutus, a, um.*

Official, que trabalha em seda. *Operis bombycini textor, is. Mase. ou bombycini panni opifex, icis. Mase.*

Manufactura de sedas, casa em que se lavraão sedas. *Bombycini operis officina, e. Fem.*

Seda. Pelo. Seda de porco, de cavallo, &c. *Seta, e. Fem. Cic.* Que tem muita seda. *Setosus, a, um, ou Setis obsitus, a, um. Virgil. Setiger, a, um. Ovid.* (Seda fina, & Seda grossa, & crespa nos porcos. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 37.)

Sedas de sapateyro. São huns fios, untados com pez, que servem de cozer os sapatos. *Filum impicatum, ou picatum, ou pice illitum, i. Neut.* (Tomarás hũas Sedas de sapateyro, & meterás hũas poucas em hum cano de penna. Pratica de Barbeyros, pag. 47.)

Seda, chama o Canteyro toda a senda, que se faz no elcopro, picão, ou qual quer outro instrumento, por onde pôde quebrar. *Vid. Fenda.*

SEDÂ. Villa de Portugal, na Comarca d'Evora, nas ribeyras do rio de seu nome, & com castello arruinado, chamado antigamente *Arminha*. Os seus Comarcãos a ganhãrão aos Mouros, & deste dito *A Fortaleza já se dá*, que veyo em embayxada de entrega, querem resultasse

o appellido *Se dá*. El Rey D. João I. o fez Villa anno 1427.

SEDAL. Termo de Medico. (Veas Sedaes, são as do leito. (Sanguisugas nas veas Sedaes. Curvo, Observ. Medic. 36.)

SEDAO. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Mota. *Sedanum, i. Neut.*

SEDAR o linho, he apartar com fedeyro o linho da estopa. *Linum ferreis hamis peñere. Plin. Hist. lib. 19. cap. 1.*

SEDE. Vontade, & necessidade de beber, para humedecer com licor conveniente a garganta, & remediar a seccura do Isophago. A sede preternatural procede dos saes sutis muyto acres, & nimios, que picão, & irritão a garganta, por serem urinosos, & biliosos, como nas febres; ou por serem puramente salgados, como na hydropisia, & no scorbuto, & nas pessoas que tem a limpha salgada. Estes saes, quer exalem do peyto na effervescencia da febre, quer siquẽ embebidos na limpha salival, irritão a lingua, a garganta, o Isophago, & assim produzem a sede. A sede he mais impaciente, & mais difficultosa de softer, que a fome. Escreve Plutarco que Lyfimaco, hum dos successores de Alexandre no Imperio, apertado do inimigo, mas muyto mais da sede, por huns goles de agua le enttegãra a si, & a todo o seu exercito aos Gregos seus inimigos, & depois de satisfeyta a sede, dissera chorando: *Hui quàm brevis voluptas! me ex dãmno fecit servũ, & ex Rege captivũ.* Dizẽ q os homẽs, q tem os ossos moçios, & sem cutanos, nunca tẽ sede, nẽ nunca suão. Tãbem dizem que os mordidos da serpente da Libya, a que chamão *Dypsa*, por muyto que bebão, não pôdem apagar a sede. Arder em sede, & ter dianre de si agua sem a poder beber, he pena infernal. A este insofivel tormento condemnãrão os Gentios o seu Tantalos. Nas grandes secas abre a terra mil bocas, como se pedira ao Cco o suspirado refrigerio. Aquelle, que não dà lugar para a sede, não conhece o gosto que dá o beber. Do Rey dos Perlas, Dario, criado nas delicias do seu Paço,

Pago, sem experimentar falta de coufa, alguma, escreve Herodoto, que fugindo com os seus de Alexandre; que hia em seu alcance, obrigado da sede, bebera da agua de hum charco, & acabando de beber dissera, que nunca licor algum lhe fôbera tão bom; &c. (segundo o dicto Autor) a razão de lhe parecer tão bem esta má bebida, soy porque até então não tinha Dario bebido com sede. *Nimium nunquam sitiens biberat. Sitis. Fem. Cic. Grande sede. Sitis immodica. Cels.*

Ter sede. *Sitire*, (tio, tivo, sitium.) Cic. Usa Ovidio do passivo deste verbo: lib. 1. Falto.

Quo plus sunt pota, plus sitiuntur aqua. Ter grande sede. *Veementi siti consiliari. Cels.*

A febre causa mayor sede, acrescenta a sede. *Febris accendit sitim. Cels.*

Depois de beber muytas vezes, & alguma coufa mais do necessario, para apagar a sede, não se ha de comer nada. *Post multas potiones, que aliquantum sitim exasperant, nihil edendum est. Cels.*

He necessario dar a entender ao doente, que logo depois de passado o crecemento, acabará a sede. *Docendus ager, est, ubi febris conquieverit, protinus sitim quaque quieturam. Cels.*

Até as pessoas, que estão com saude, mais facilmente sofrem a fome, q a sede. *Facilius sanis famem, quam sitim sustinent. Cels.*

Tambem aos outros, a que se não pôde dar de comer, se a sede aporitar com elles, se lhes poderá dar de beber. *Ceteris etiam, quibus cibis non dabitur, tamen, si magna sitis urgebit, potio dari potest. Cels.*

Apagar a sede. *Sitim explere*, (pleo, pleui, pletum.) ou *potione depellere*, (pello, depuli, depulsum.) Cic. *Sitim extinguere*, Seneca Phil. ou *restringere*, (quo, stringi, stringum.) Virgil. *Sitim pellere*, (pello, depuli, pulsum.) Horat. *Sitim sedare*, ou *levare*, (o, avi, atum.) Ovid. A acção de apagar a sede. *Sitis restitutio*, onis. Fem. Cic. 1. de Fin. sect. 9.

Causar sede. *Sitim facere. Cels.*

Coufa, q causa sede. *Sitiosus*, a, um. Tom. VII.

Morto de muyta sede, q padecce. *Sitientissus*, a, um. Cic. Morreo de pura fome, & sede. *Fame, & siti perit. Seneca.*

Hua sede de agua; *id est*, hum pucaro d'agua, ou o que balsa de agua para apagar a sede. Não dará hua sede de agua. *Vel sitienti, denegat undam.* No seu Dicionario traz o P. Salas este adagio Latino, mas não aponta o Autor delle. (Tinha escrupulo de dar hua Sede de agua a hum homem. Vieyr. rom. 9 pag. 76.)

Sede. Ardente desejo. Cobica. (Sede infaciavel de ouro. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 4. *Auri fames*, ou *sitis inexplebilis*. Virgilio diz; *Auri sacra fames*. Horacio diz; *Quem tenet argenti sitis importuna, famesq.* 1. Epist. 18. Nem desejando coufa; alguma com muyta sede. *Nec sitienter; quid appetens. Cic. 4. Tuscul.*

Falta-te com o sangue, de que tiveste tanta sede. *Satiare sanguine, quem semper sitiisti. Justin.*

Tenho sede de derramar o sangue por amor da Fé. *Flagro cupiditate fundendi sanguinis propter Fidem.* (Tinha Sede de derramar o sangue. Sousa, Histor. de S. Doming. tom. 1. pag. 6.) Sede. Zelo. *vid.* no seu lugar. (A Sede da salvação das almas. Vieyra. rom. 2. 329.)

Sede das almas; Necessidade da palavra de Deos; da Doutrina Evangelica; da administração dos Sacramentos; &c. (Pedindo-lhe se lembre da Sede dessas almas; &c. mande seus Operarios, &c. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 440.)

Sede, tambem se toma pela Jurisdicção Ecclesiastica, Episcopal, ou Pontificia. Como quando se diz; Recorrer à Santa Sede Apostolica. Sede vacante; he quando morreo o Prelado, Bispo, ou Arcebispo. Sede vacante, governa o Cabido; &c. Pontificia; ou *Episcopalis Sedes*. Os Autotes Ecclesiasticos dizem em Latim Sede vacante. Chama-se a Igreja Romana; & qualquer outra Igreja Episcopal, Sede, do Latim *Sedes*, que val o mesmo que Cadeyra; & da Cadeyra de S. Pedro se derivão todas as mais Cadeyras Episcopales. (Pedro, ainda que poz a Cadeyra

em Roma, não a fez para si *Sedefixa*, senão *Sede rodante*. Vieyra, tom. 4. pag. 128.)

Sede, chamaõ os pedreyros todo o assento de pedra nas janelas.

SEDEAR. (Termo de ourives.) He alimpar com a esfova. *Sedear* hũa peça de prata. *Opus argenteum scopulâ purgare.*

SEDEIRO He hũa taboazinha cõ muytos bicos, ou dentes de ferro, por entre os quaes se mete a estriça para apartar o linho da estopa. *Hamis ferrei pectendo linum.* Plinio diz, *Hamis ferreis linum pectitur.*

SEDÊLA. He composta de tres sedas de cavallo, torcidinhas: pega-se nella o anzol para pescar. *Linea, æ. Fem. Plin. Hist.* Quando parecer necessário, se lhe acrescentará o epitheto, *piscatoria*. (Saber laçar a *Sedela*, ou tella em tezo. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

Trincar a sedela. *Vid.* Trincar.

SEDEÑO. He hũa especie de fonte, que se abte em o rontço, abayxo da raiz do cabello, naquella vacuo, a que o vulgõ chama *A Corva do Ladraõ*. Chamaõ-lhe *Sedenho*, porque (como advertio Fabrício) com hum cordão de sedas de cavallo, se conservava aberto, & com elle se tiravão as materias. Porém, como a aspereza das ditas sedas scandalizava a parte, causando dores, & inflamações, sedeyxou o uso dellas, & hoje fazem alguns o cordão de tiras de panno de Hóllandia, ou de algodão, ou de linho cru, ou de seda. *Sedenho* longitudinal chamão ao que se faz de modo, que fique direyto hum buraco em cima do outro. O ferro, com que se faz esta operação, he a modo de tenaz no fim redondo, & virado nas pontas, para hũa, & outra parte aonde tem o buraco. A agulha, em que se enfia o cordão, tem mais de hum palmõ de comprido, & he redonda até a ponta, aonde tem duas quinas, para surar melhor. *Canturio*, ou *lapide caustico*, *innesta in ima occipiti parte*, *plaga, æ. Fem.* (As curas, que se fazem com fogo, he quando se abrem as fontes, & *Sedenhos*. Luiz da Medicina, pag. 4.)

SEDENTÁRIO. Vida sedentaria. A de hum Letrado, que sempre está à banca, ou de qualquer outra pessoa, que de ordinario está assentada. *Vita sedentaria, æ. Fem.* Chama *Columella*. *Opera sedentaria*, a obra que se faz estando assentado. Aquelle que faz vida sedentaria. *Sedentarius, a, um.* Plauto chama aos sapateyros *Sedentarii*, por estarem quasi sempre assentados. Neste proprio sentido Tito Livio diz *Sellularius, ii. Mast.* (Para resolver os recrementos, adquiridos com a vida ociosa, & *Sedentaria*. Luiz da Medicina, pag. 359.)

SEDENTO. Sequioso. *Vid.* no seu lugar. (Se os filhos *Sedentos*, & famintos. Vieyra, tom. 6. 461.)

Quando as agnas com o sangue do adversario.

Fez beber ao exercito *Sedento*.

Camões, Cant. 3. oyt. l. 16.

SEDEÛDO. O que tem muyta sed, fallando num porco, cavallo, &c. *Setosus, a, um Virgil. Vid.* Seda. (A cabeça de hũ javali *Sedendo*. Leonel da Costa Eclog. de Virgil. pag. 28. vers.)

SEDIÇÃO. Levantamento do povo contra a authoridade del-Rey, ou dos Magistrados. As sedições populares são ariscadas, por violentas, porém são facéis de socegar, ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia. He de grande dano permittir, que criem raizes, & assegurem seu principio; porque são como as ribeyras, que quanto mais correm, mais crescem. *Seditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Morim. (Se tinhão levantado algũas *Sedições*. Guerra do Alemtejo, pag. 15.)

SEDIÇOSAMENTE. Com sedição. *Seditiosè. Cic.*

SEDIÇOSO. Amotinador. Amigo de sedições. *Seditiosus, a, um. Cic.*

SEPIÇO. Ovo sedico. Ovo de muytos dias, que com o tempo perdeu a sua peçeyção, & bondade. *Ovum requietum, i. Neut.* No cap. 5. do liv. 8. diz *Columella*, *Apertissima sunt ad excludendum recentissima quoque, possunt tamen etiam requieta supponi, dumvis vetustiora sint, quam diu decem.*

Agua sedicã. A q̃ não corre. *Aqua Pi-
gra. Ovid. Aqua stagnans Sil. Ital. Aqua
fœns. Florat. Aqua defidens, ou qua de-
fidel.* (A agua de beber, sendo salobra,
ou Sedicã, como he a que vay nas naos
de viagem, he bom darlhe hũa fervura.
Recopil. de Cirurg. 335.)

Sedico. Não lreico.

A viração, que outras vezes

Estã com o sangue na guetia,

Tambem se mostra Sedicã,

Pois nada tinha de fresca.

Certo Poeta Portuguez, num Romance.

SEDIMENTO. Opé, cu a parte mais
giosa, & pezada de hum licor, a qual fi-
ta no fundo do vaso. *Crassamentum, i.
Neut. Colum. Fex, fecis. Fem. Horat.* Ain-
da que Sedimento manifestamente se de-
rive de *Sedimentum*, não acho esta pala-
vra Latina nesse sentido, & só usa della
Plinio fallando numa terra, que deu de
si, *Sedimento terræ factum*. Os Medicos não
fazem escrupulo de dizer *Sedimentum*,
particularmente fallando no pé da ou-
rina. *Sedimentum* (diz Castelli no seu
Lexicon) *est id, quod in urina parte in-
fima subsidet*. Mattheus Sylvatico deriva
Sedimentum à diuturna sede. (Urina, per-
feytamente cozida, na sustancia crassa, o
Sedimento alvo, & leve, &c. Luz da Me-
dicina, pag. 8.)

SEDONHO. Achaque do porco, quan-
do na garganta lhe nascem duas sedas,
que embaçadas hũa com outra, impe-
dem ao pobre animal o comer. O reme-
dio he com hum rolhaõ num pao, metti-
do pela garganta do porco, darlhe para
bayxo, até se quebrarem aquellas sedas.
Parece que he a doença, da qual Servio
Honorato faz menção no seu Commen-
tario do terceiro livro das Georgicas,
*Angina dicitur Porcorum morbus, qui oc-
cupat fauces*.

SÉDULA. Deriva-se de *Schedula*, que
em Latim vale o mesmo, que escripto bre-
ve, bilhete, &c. Nenhum Bacharel he
admittido para o exame de Licenciado
em Artes, sem trazer sedula do Princi-
pal, & Regente, &c. Estatutos da Uni-
versidade pag. 244. Daõ os Correyos se.

Tom. VII.

dulas em pergaminho, para se entrega-
rem cavallos aos passageyros. Segundo
a acceção de *Sedula* por *Escuritura de
divida, ou por minuta della*, tem sua graça
a etymologia, inventada por Passeracio,
que (segundo Pedro le Proust, nos cos-
tumes de Loudun, pag 563.) deriva *Se-
dulado* Latim *Sedulò*, que quer dizer
com diligencia, & com cuydado, por-
que nunca quem prometteo pagar he di-
ligente, nem cuydadozo mais do neces-
sario em comprira promessa. *Schedula, &
Fem. Cic.* (Que queyme primeyro seus li-
vros, & *Sedulas*. Prompt. Mor. pag. 51.)

SEDUNO. Antiga Cidade da Gallia
Narbonense, ou Viennense no Condado
de Valais. Esta Cidade depois das suas
ruinas foy transferida, & mudada na q̃
hoje chamaõ *Sion*, ou *Syon*. *Sedunum, i.
Neut. Cesar, & Plin. Hist.* chamaõ aos po-
vos daquella Comarca, *Seduni, orum.*
Mase Plur (Em *Seduno*, Cidade de Frã-
ça de S. Florentino Marryr. Martyrol.
em Portuguez aos 27. de Setembro, pag.
177.)

SEE

SEE, ou SÊ. Deriva-se do nome Latino
Sedes, que quer dizer *Cadeyra*, & como
nas Igrejas as cadeyras dos Prelados, ou
Bispos, & Arcebispos dellas eraõ mais
levantadas, que as dos outros Ecclesi-
ticos, foy chamada *Sê* a Igreja Cathe-
dral, em que de ordinario reside o Bispo.
Até a Igreja de S. Pedro de Roma se cha-
ma A Santa Sê Apostolica. E vulgarmê-
te quando le diz, A Sê de Lisboa, d'E-
vora, &c. entende se a Igreja Cathedral
das ditas Cidades. A Sê. *Templum, in quo
sedes est Episcopi*. A Sê de Lisboa. *Tem-
plum, in quo sedes est Episcopi Ulyssiponen-
sis*. (Sê Metropolitana. Sê Apostolica.
Agiol. Lusit. tom. 1.)

A Santa Sê Apostolica; chama-se as-
sim a Igreja Romana, porque foy funda-
da pelo Principe dos Apostolos S. Pe-
dro, que morreu em Roma, & deyxou
esta Cadeyra a seus successores, Vigarios
de Jesu Christo, & Cabeças visiveis da
Igreja Catholica, Sê vacante. Em Roma

Zz iij

he

he o tempo intermedio entre a morte do Papa, & a eleyção do novo Pontifice. Logo depois do Papa espirar, se divulga por toda Roma a sua morte com o debarrar de hum sino, que está no Capitolio, & lá neste caso se range. No mesmo tempo se despachão correios a todos os Principes de Italia, França, Castella, Portugal, Polonia, & outros intertellados na eleyção do successor. O Cardeal Camerlengo passa para o Palacio do Papa, & toma posse do anel do Pelcador, que he o Sigillo Pontificio, & o quebra, porque cessa toda a expedição de Bullas todo o tempo de Sê vacante. Depois desta cerimonia, na qual se achão presentes tres Cardeaes, dá o Camerlengo todas as ordens precisas para a sepultura do defunto, cujo corpo se faz embalsamar, & cobrir de habitos Pontificaes. A' boca da noyte se leva o corpo em hũa liteyra, precedida de duas pequenas peças de artelharía, tochas, cavallos ligeiros, & alguns Penitenciarios de S. Pedro, sem canto, nem luto. Fica o corpo exposto em hũa capella, em hum leyto, com bastante altura, para serem beijados os pés, que sahem fóra da grade de ferro da dita capella, em que só entrão os que distribuem velas ao povo, que vay beijar os pés ao defunto. Durão os funeraes nove dias, & os Officios são celebrados pelo sagrado Collegio, que todas as manhãs se acha na capella Gregoriana em S. Pedro; & no meyo da dita Basílica se levanta hũa Eça magnifica, ornada de muytas figuras, & elogios, com as Armas do Pontifice. A Camera Apostolica faz o gasto, o Camerlengo o dispõem. Nos ultimos dias das exequias os Embayxadores das Coroas fazem hũa arenga aos Cardeaes, congregados em S. Pedro, exhortando-os da parte de seus Amos a elegerem successor capaz, & digno de tão grande lugar. Acabada a cerimonia dos funeraes, ao decimo dia os Cardeaes se ajuntão na dita capella, & hum Prelado, ou Abbade faz nella hũa Oração Latina, *De eligendo Pontifice*. Depois de hũa Missa ao Espirito

Santo, os Cardeaes vão dous, & dous em procissão ao Conclave. Em tempo de Sê vacante o Camerlengo faz bater moeda.

SEES. Cidade Episcopal de França, na Normandia, sobre o Rio Orna. *Saginum, ii. Neut. Antigamente Vagorinum, i. Neut.*

SEG

SEGA. A ceifa, ou o tempo de segar. *Messis, i. Fem. Cic. Chama Varro ao segar. Messio, onis. Fem. lib. 1. de Re Rust. cap. 1.*

Na sega, ou no tempo da sega. *Messibus, ablat. ou per messes. Plin.*

Sega do arado. He hum ferro a modo de faca grande, & grossa, de tres palmos de comprido; por hũa parte tem gume para cortar a terra, com seu pé curto, & estreito, que le mette no arado, apertado com hũa eunha, para não cair. Chamaolhe alguns *Péga*.

SEGADAENS. Villa de Portugal, na Beyra, na Provedoria de Esqueyria, & Bispoado de Coimbra. He dos Duques de Aveyro.

SEGADO. *Messus, a, um. Virgil.*

SEGADOR. Cortador de seara madura. Aquelle que sega os pães. *Messor, onis. Masc. Cic.*

Segador de lenos. *Fenifeca, e. Masc. Columel. Fenifex, ecis. Masc. Plin. Hist.*

Couso de segador, ou concernente a Segador de pães. *Messorius, a, um. Cic.*

SEGADOURO. Trigo segadouro. *Matura seges. Columella diz. Maturam segetem demetere.*

SEGAR. Cortar searas. *Metere, (to messui, messum.) Cesar. Messum facere, ou maturam segetem demetere, ou frumentum decidere. (cido, cidi, cisum.) Columel.*

Segar feno. *Fenum succidere. Vid. Segar.*

Segar o feno a segunda vez. *Sicilire. (sicilivi, sicilitum.) Varro.*

O Adagio Portuguez diz: Cevada grande, a outro dia segada.

Outro Adagio diz: Segar a sua aveia, quem ganhar deseja.

Se;

SEGARRÊGA. Cigarrê. *Vid.* no seu lugar.

Segarrega. Instrumento importuno, & dissonante, q' tocão os rapazes pelas trevas. Por falta de nome proprio poderamos chamarlhe *Stridulū crepitaculum*, i. *Neut.*

SEGE. Carruagem, a modo de coche pequeno, tem duas rodas, & he tirada por hum cavallo. De todas as carruagēs antigas, a mais parecida com os nossos seges he (na minha opinião) a que os Romanos chamavão *Cisium*, ii. *Neut.* Porque (como advertio João Scheffero no 2. livro de *Re vehiculariā veterum*, cap. 18.) O *Cisium* era de duas rodas, & era carruagem ligeira, (como le colhe das palavras de Ciceio, que fallando de Antonio diz, *Perpotavit ad vespertum*, inde *Cisio celeriter ad urbem adveētus, domum venit*, & mais claramente na Oração pro Sex. Rocio, *Decem horis nocturnis sex & quinquaginta millia passuum Cisius percolavit*. Porém entre o *Cisium*, & os nossos seges havia algũa differença, porque o *Cisium*, segundo o dito Scheffero, era composto de vimes, ou varinhas, & por isso era tão ligeiro, & em segundo lugar tres mulas, das quaes duas crão emparelhadas, tiravão pelo *Cisium*, & a nossa lege he tirada por hum cavallo, ou besta muar. De forte, que para evitar toda a impropiiedade, melhor he chamar ao sege, *Vehiculum, quod uno junctum quo, duabus volvitur rotis*.

Sege de campo he fechada com hum tejadilho com arcos, & pôde-se abayxar facilmente.

SEGÊSTIA, ou Segesta. Fabulosa Deo-
sa, que na cega opinião da Gentilidade Romana, presidia aos frutos já maduros. Era do numero das Deidades, chamadas Salutíferas, ou *Salutares*, cuja protecção invocavão os Romanos em todos os trabalhos desta vida, & no Circo se venerava a sua estatua. *Segestia, e. Fem. Plin. Hist. lib. 18 cap. 2.*

SEGMENTO. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Segmentum*, que val o mesmo que corte, reraiho, & pedaço de qual quer cousa, & assim chama Plinio Hist.

Segmentamundi às quatro partes do mundo, que na Esfera artificial saõ cortadas a modo de Cruz. *Segmento de circulo*, he a parte de hum circulo, terminada numa linha recta, menor que o Diametro, & por hũa parte da circunferencia. *Segmento de Esfera* he hũa parte da Esfera, terminada numa parte da superficie da Esfera, & num plano, que a corta fóra do seu centro. *Segmento de secção conica*, he hũa pequena secção Conica, cuja base he hũa linha recta. *Segmentum, i. Neut.* (Achar a dita differença dos *Segmentos* da base. *Methodo Lusit. pag. 611.*)

SEGÔRVIA. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença. Querem muytos que seja a *Seobriga* dos Antigos; outros a equivocão com *Signença*, outros com *Injesla*, &c. *Segorbia, e. Fem.*

SEGÔVIA. Cidade Episcopal de Castella a velha, sita nas saldas de huns montes, & na margem de hum pequeno rio. He a *Secubia* dos Antigos. Na ilha de Luçou, que he hũa das Filippinas, ha outra Cidade, a que os Castelhanos chamãrão Segovia nueva. *Segovia, e. Fem. Plin.*

SEGRE. Espaço de cem annos. *Vid. Seculo.*

Segre de outo. Idade dourada. *Vid. Idade.*

*Considera, e obem, que promettia
Em Segres de outo, em tempo de abundancia.*

Inful. de Manoel Thomàs, liv. 4 oyt. 43.

Segre. Mundo. *Vid. Seculo.* (Folgo de estares já defatado do amor do Segre. Dial. de Fr. Heyt. Pinto, tom. 2. pag. 74.)

Segre. Rio em Catalunha que passa por Lérica Quer Cobarrubias, que seja o *Sicoris*, de que faz Lucano menção neste verso:

Hespericos inter Sicoris nō ultimus amens.
Esta parte de Hespanha, por onde passa o rio Segre, se chamou antigamente *Sicoria*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 34. col. 3.)

SEGREDO. Couza occulta, sabida de poucos, a qual ou se não communica, ou se communica com condição, que se não revele;

revele. E são os Romanos tão amigos do segredo, que de bayxo da terra levantã-
rão altares a *Confus*, Fabuloso Numen
do segredo, & daqui se originãrão as pa-
lavras *Consilium*, & *Consul*. Quem não
sabe guardar o seu segredo, he semelhã-
te ao pescador, que na margem do rio,
onde lançara a sedela, estava tangendo
fiatura, ou ao caçador, que quizesse apa-
nhar lebres ao som do tambor. Naboca
das mulheres o segredo he como a agua,
que chove nos telhados; passa de telha
em telha, até que finalmente cahindo no
chão, por toda a parte se derrama. As
mulheres guardão o segredo de tudo o q̃
não sabem. O unico remedio para se não
saber o teu segredo, he não dizello a al-
guem; nem a ti proprio o has de dizer.
No seu coração disse Esau, *Dixit Esau
in corde suo*, Quero matar a meu irmão
Jacob, *Occidam Jacob fratrem meum*, &
logo secreteira o Texto sagrado, *Nun-
tiata sunt hac Rebecca*, Gen 27. 42. Che-
gueu aos ouvidos de Rebecca o mau in-
tento de Esau. Se Esau ficu só do seu
coração esse segredo, quem o mexeri-
con, quem o foy revelar a Rebecca? Não
se pôde o homem fiar do seu proprio co-
ração? Não; porque se lhe communica-
res o teu segredo, com palavras, co gest-
tos, ou com algum outro sinal manifesta-
rá. Como pois te poderás tu fiar de
outro, se te não pôdes fiar de ti mesmo?
Ao seu grande amigo Ciceron não reve-
lou Bruto a conjuração contra a vida de
Julio Cesar. No livro 7. escreve Plinio
que Anaxarco costou com os dentes a
língua, & a espio ao Tyranno Nico-
creon, por lhe não revelar o segredo de
seus amigos. Havia entre os Egypcios
hũa ley, que mandava cortar a língua aos
que manifestavão os segredos de Estado.
O Poeta Comico, Philippides, vendo q̃
Lyfimaco, Rey de Prigamo, lhe queria
dizer alguma coisa em particular, lhe dis-
se: Senhor, mandayme o que quizerdes,
mas não me digais os vossos segredos.
Não ha segredo, que não revele o tem-
po. O babilayro de Midas fez saber ao
mundo, que elle tinha orelhas de as-

não. Ovidio, Petronio, & Philostio. Segun-
do a Fabula, está Tantalos no profundo
do inferno, por ter revelado o segredo
dos Deoses:

*Quarit aquas in aquis, & poma fugatã
captat*

Tantalus, hoc illi garrula lingua dedit.

Ovid. 2. Fastorum.

Para nos segurarmos da fidelidade da
pessoa, a quem temos communicado o
nosso segredo, não ha meyo mais efficaz
do que fazerlhe conhecer a grande con-
fiança, que temos nella; chegando a en-
tender que totalmente nos liamos della;
o brio a obrigará a callar o que souber.
Vult sibi quisque credi, diz Tiro Livio,
*& habita fides, ipsam plerumque obligat fi-
dem*. Para saber os segredos do homem
calado, basta estar bem com a mulhei.
Livia mulher de Bruto, filho de Tiberio,
dizia rudo a Sejano, valido do Emperia-
dor. *Tacit. Annali lib. 4.* O Superior, qual-
quer que seja, não pôde mandar sob pena
de excommunhão que se revele o que
foy dito de bayxo de segredo; excepto
em dous casos, o primeyro, quando ha
perigo da execução de hum crime, que
envolve a ruina do publico, ou tambem
de algum particular; o segundo, quando
se sabe algum legitimo impedimento
para hum casamento; a razão he, que a
ley do segredo, posta por Deus, para o
bem da sociedade humana, não foy fey-
ta para favorecer o mal, nem para enco-
brir conjurações contra o Principe, ou
contra o Estado. Evellon, Tratado das
Excommunhões, cap. 33. art. 2. Segredo.
*Arcanum. i. Horat. ou Secretum, i. Neul.
Ovid.*

Descobrir a alguem hum segredo. *Ar-
canum alicui aperire*, ou *detegere*, ou *pate-
facere. Consilii socium, ac consortem face-
re aliquem. Cic.*

Fiar de outro o seu segredo. *Animi se-
creta detegere alicui. Quintil. Attanus
prodere, patefacere, aperire. Tit. Liv.*

Fallar a alguem em segredo. *Arcano
cum aliquo colloqui. Cesar.*

Poderá a Justiça ser observada por hu
homem, a quem a violencia da dor obli-
gará

gará a revelar os segredos, que fírao dellei. *Ani soli iustitia póterit ab homine, propter unum doloris, enuntiante commissa?* Cic.

Nenhũa diligencia de Alexandre foy sufficiente para descobrir o termo da jornada de Dario; porque costumão os Persas guardar com admiravel fidelidade o segredo do seu Principe. *Alexander, quam regionem Darius petisset, omni curâ, vestigans, tamen explorare non poterat, mox quodam Persarum, arcana Regum mihi celantium fide.* Quint. Curt.

Chamou a este moço de parte, no Templo, dizendolhe dantemão, que tinha que lhe communicar huns segredos, que convinha não descobrirem a ninguém. *Revolvis arbitris cum juvene secessit in Templum, arcana se & silenda asferre prafatus.* Quint. Curt.

Pedellhe que prometta debayxo de juramento de guardar o segredo. *Rogat, ut affirmeret jurejurando, quæ commisset, silentio esse lecturum.* Quint. Curt.

Aquelle he o tempo, em que se descobrem os segredos do coração. *Tunc animi secreta proferuntur.* Plin. lib. 14. cap. 27. (falla dos q' hebedão de demasiado vinho.)

Digo-te isto em segredo; guarda-o muyto bem; & não o reveles nem a Apella, teu liberto. *Secretò hoc audi; tecum habito; ne Apellæ quidem liberto tuo, discas.* Cic.

Contêm as nossas caixas tantos segredos, que de ordinario não os fiamos; nem dos nossos Secretarios. *Epistolæ nostræ totum habent mysteriorum, ut eas ne libris quidem ferè committamus.* Cic.

Para não descobrir os segredos dos Rhetoricos *Ne Rhetorum aperiamus mysteria.* Cic.

Não necessitavão menos do seu segredo, que dá sua assistência. *Non minus id contendebant, & laborabant, ne ea quæ discisset, enuntiarentur, quam uti quæ vellet, impetrarent.* Caesar.

Revelar o segredo de alguém. *Mentis diuinus secreta detegere.* Quintil. *Arcanum potest, ou proferre.* Tit. Liv. *Arcanum est.* Cic. *Enuntiare.* Caesar. Revelar os

segredos da natureza. *Naturæ claustra confringere.* Lucret.

Toma sentido, que isto, que temos dito, fique em segredo. *Hæc cura, claudum ut sint dicta.* Plaut.

Se me prometteres guardar segredo. *Si fidem das, te remittaturum.* Terent.

Guardarey o segredo. *Non rem proferam.* Terent.

Guardou-se nesta materia o segredo. *Id tacitum est.* Terent.

Homem, que sabe guardar perfeitamente os segredos, que se fíão delle. *Alii, & egregii silentii homo.* Horat. *Homo, cui tuto arcana committas.*

Adágios Portuguezes do segredo. Quem seu segredo guarda, muyto mal escusa.

A quem disseste teu segredo, fizeste lo teuinho de ti.

Segredos queres saber; busca-os no pezar, & no prazer.

Dize ao amigo o segredo; & por teha o pé no pescoço.

A teu amigo não encubras teu segredo, q' darás causa a perdello.

Teu amigo he o trefe, se te encobre seu segredo.

O fraco, de todos diz mal em segredo.

Segredo. Nas Artes; & Sciencias se chamao segredos os pruceytos, & meyo mais occultos, para chegar à perfeição dellas. Os segredos de hũa Arte. *Arcana Artis præcepta, ou intima disciplina alienius mysteria, orum.* Neur.

Segredo. Qualquer invento; subtil; za, ou meyo particular, & sabido de poucos, para a producção de algum effeyto extraordinario. Excellente segredo contra tercças. *Febri tertianæ depellendæ remedium non commune, non vulgare.* Bello segredo para qualquer cousa. *Præclara, nec vulgaris alienius rei efficiendæ ratio, quis.* Fem.

A casa do segredo, ou o segredo. No Limoeiro de Lisboa; & em outras prizaões, he hũa casa secreta, & apartada de outras, em que se matem pessoas por culpa grave por tantos dias, & lhe vão fazer perguntas, & dar tratos para os obrigar.

obrigar a confessar a verdade. *Carcere, ou custodia secretior. Ex Plant. & Varrone.*

SEGREDOS. Jogo pueril, em que se responde a hum o que se havia de responder a outro, & se chama *os despropósitos.*

SEGREGAR. Propriamente he Apartar, da grey, ou rebanho, separar. *Segregare, (go, gavi, gatum.) Terent. com a preposição Abs. (Quando considero a todos os Congregados della, Segregados, & distintos dos outros homens. Vieyra, tom. 9. pag. 243.) (Este membro, tão Segregado della. Britto, Guerra Brasiliica, pag. 27.)*

SEGUIDILHAS. 7.º Termo da Poesia vulgar; & verso de Arte menor. São Coplas, diferentes dos Romances, & Endechas em tudo, porque o primeyro verso, & o terceyro de cada Copla consta de sette pés, & o segundo, & o quarto de cinco pés, nellas se usa dos Toantes, porém differenteimente do que nos Romances, & Endechas, porque em cada Seguidilha posso eleger novo Toante; o que se não pôde fazer nas Endechas, nem nos Romances, porque hey de fazer tudo no Toante em que principiar. Em hũa carta de Dom Francisco de Portugal, que anda na sua obra das Pizões, & Solturas de hũa Alma, se achão as Seguidilhas, que se seguem.

Quando todos se alegram;

Tô me entristesco,

Que tiene negras Pasceas

Quien tiene zelos;

No ay con zelos tristes.

Alegre cosa,

Quien los tiene; aunque cante,

Exequias llora, &c.

Que me alegre con zelos

Nadie me diga

Que se han buuelto en Endechas

Las Seguidilhas.

SEGUIDO. Acompanhado. Seguido só de achasques. *Uno comitatus Achate. Virg. Vid. Seguir.*

Seguido. Trilhado. Caminho seguido; *Tritum iter. Nent. Cic. Vid. Trilhado.* (Aputta-se do caminho; mais Seguido,

& ordinario. Vieyra, tom. 1. Epistola ao Leytor.

Canção seguida, chamaõ os Poetas a que leva muytas Estancias, & proseguem algũa materia larga, no que differem das Balhatas, & Madrigaes, os quaes não pedem argumento, que se dilate muyto. Podem ser as Estancias quantas o Poeta quizer, ainda que de ordinario não passa de dez, ou doze. *Cautilena, ou Cautilo catenata,* ã imitação de Quintiliano, que em outro sentido pouco differente diz, *Versus catenati.* (As Canções Seguidas são para Eclogas, Lamentações, Louvores, Descripções, &c. Arte de Poetica de Nunes, pag. 29.)

SEGUIMENTO. A acção de seguir, & acompanhar a alguem. It em seguimento de alguem. *Aliquem sequi,* ou comitari. *Terent. Cic.*

O que vay em seguimento de alguem. *Seftator, is. Masc. Cic.* Em seguimento do inimigo. *Vid. Alcance.*

Tirou Cesar hũa Tetrarchia a Deiotaro, & a deu a ceito, não sey quem, que era do numero dos que andavaõ em seguimento seu. *Cesar Deiotaro Tetrarchiam eripuit; & affecit suo, nescio cui, dedit. Cic.*

Vem em seguimento da Corte. *Est in Regio comitatu.* (Com tanto que venhais em meu Seguimento. Vieyra, tom. 4. pag. 209. col. 1.) (Subamos em Seguimento seu a assitia, & adotar o throno da gloria. Vieyra, tom. 9. pag. 51.) (No mesmo tempo começou a se mover em seu Seguimento a paz. Vieyra, Sermaõ dos Anos da Rainha, pag. 14.)

SEGUINTE. Couza, que se segue, couza que vem depois de outra, como quando dizemos, a noyte seguinte. *Nocte sequenti,* ou *nocte proxima.* O dia seguinte. *Postridie. Postridie ejus diei. Postero die, posterâ die. Cic.* O anno seguinte. *Annis, qui consequitur. Cic.*

Seguintes, na Architectura, são os Triângulos entre arco, & arco, ou mais claramente são as Engras, que continuão sobre os semicirculos dos arcos.

Seguintes. (Termo de carpinteyro)

São

São os lados non ilhargas de hũa gelo? *lia, v. g. nas quaes prende a dianteyra,*

SEGUIR. Ir atraz de alguém. *Aliquem sequi. Cic. Subsequi. Caesar. (quor , catus sum)*

Seguir alguém de muyto longe. *Inter-uallo máguo sequi aliquem. Caesar. Seguir de peito. Aliquem vestigiis sequi. Tit. Liv.*

Seguir a pé. *Aliquem sequi pedibus. Tit. Liv.*

Seguir o exemplo de alguém. *Aliquem subsequi. Plin. Jun. Aliquem sequi. Cic.*

Seguirle hũa cousa a outra. Seguiu-se a paz a liberdade. *Liberitatem pax consequuta est. Cic. Segue-se hũa idade a outra. Aetas suc cedit aetati. Cic. Também tira- rão a ultima letra , não sendo seguida de hũa vogal , ou não se lhe seguindo hũa vogal. Quinetiam postremam litteram de- uelabant, nisi vocalis insequeretur. Cic. A todos estes movimentos se ha de se- guir o gesto. Omnes hos motus subsequi ubi gestus. Cic. Ao dia segue se a noy- te. Nox diem extipit. Tit. Liv. Ao cerco da Cidade seguiu-se a fome. Urbis obsi- dentem excepit fames. Tit. Liv.*

Seguir hũa profissão, hũa arte. *Sequi- tum aliquam. Cic. Segue a milicia. Mili- tiam sequitur. Cic. (O espirito de quem Seguir a milicia. Vasconcel. Arte Mili- tar, pag. 82.)*

Seguir. Obedecer, conformarse. Seguir a payxão de alguém. *Cupiditati alienius obtemperare. Cic. Seguir os conselhos de alguém. Alienus consiliis parere. Cic.*

Seguir. Continuar. Seguir hum pley- to. *Sequi lites. Terent. Segue com rancor o pleyto, que elle tem movido. Hunc iu- dicio ille persequitur. Cic. (O penitente, que segue pleyto com rancor, & odio. Promptuar. Moral; pag. 130.)*

Seguir o seu genio , a sua inclinação. *Facere ingenium suum. Terent.*

Seguir o parecer de alguém. *Sententiã alienius sequi. Cic. Os Authores , que cu- ligo nella materia. Authores, quorum in- ter sententiam sequor. (A estes Autho- res Seguem o Bispo de Girona , Florião do Campo, &c. Mon. Lusitan. tom. 1. pag. 34. col. 3.)*

Seguir as partes de alguém. *Alienus partes sequi. Cic. (A gente , que Segue as partes del-Rey. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 161.)*

Seguir as pizadas de outro. *Insistere vestigiis alienis. Quintil.*

Seguir hum caminho. *Viam insistere. Que caminho poderey eu seguir? Quam insistam viam? Terent. Siga cada qual o seu caminho. Omnes itinera insistant sua. Plant. (Sendo muyto perigoso aos Ro- manos Seguir outro caminho. Vasconcel. Arte Militar, fol. 163. vers.)*

Seguir as bandeyras de alguém. *Mili- tare sub aliquo, ou sub signis alienis. Plant. Tit. Liv. (Nações , que Seguem suas ban- deyras. Mon. Lusit. fol. 51. col. 2.)*

Trabalhos, que se seguem huns aos outros. *Catenati labores. Ovid. Continua- ti laborum. Sueton. in Tib. cap. 21. Guer- ras, que se seguirão hñas as outras. Series bellorum. Flor. lib. 2. cap. 17.*

Seguir as comunidades. *Vid. Com- munitate.*

Seguir algum com os olhos. *Aliquem oculis sequi. (Seguindo-o com os olhos. Lobo, Primavera, 3. parte, 217.)*

Segue-se dalli, ou disto se segue que, &c. *Ex eo efficitur, ou consequens est. (com infinitivo precedido de accusati- vo.) Cic. Da qual supposiçã se segue q foy gerada de principios animados. Quo constituto sequitur, ab animantibus princi- piis esse generati. Cic. Que se segue dalli? Quid inde? Quid tunc? Cic. Acheyme cõ hũa caterva de assassinos, daqui não se segue que eu seja assassino. Non continuo, si me in gregem sicariorum contuli, sum sicarius. Cic. Isto immediatamente se segue. Illud illico subsequitur. Cic.*

Ad agios Portuguezes do Seguir.

Segue a formiga, se queres viver sem fa- diga, ou segue a formiga, viverás com fadiga.

Segue a razaõ, posto que a huns agrada, a outros não.

Seguir o bem parado.

SÊGUIR-TO, ou Sequito. Gente, que se- gue, & acompanha a alguém, v. g. O se- guito de hum Principe. Comitatus, ns. Masc.

Masc. Cic. Affectarum, ou *affectatorum turba*, e. *Fem.*

Esta gente era do seguitto do exercito. *Gens ista comitabatur, ou sequebatur exercitum.* (A gente do Seguitto do exercito. Guerra do Alemtejo, pag. 46.)

Nesta Cidade tem muyto seguitto. (fallando num Prêgador.) *Ejus audiendi causa ex tota urbe fit concursus*; ou *ad eum audiendum magna hominum confluit multitudo*, ou *ejus sacra conciones summâ hominum frequentia audiuntur*, ou *magnâ quotidie civium frequentia celebrantur.*

Seguitto. Amizade. Benevolencia. Grangear o seguitto do povo. *Aurupari*, ou *captare gratiam populi.* - *Ex Cicer.*

Homem, applicado a grangear o seguitto do povo. *Auræ popularis homo.* *Tit. Liv.* (Para malquistar a cl-Rey, & grangear o Seguitto dos povos. *Mon. Lusitan.* tom. 6. fol. 363. col. 2.) (Se deyxáraõ arrastar dos aliados, parecendo-lhes obrigação o Seguitto. *Varella*, *Num. Vocal*, pag. 486.)

SEGUNDA. Na viola, he a segunda corda da cinco do dito instrumento, entre a primeyra, & a corda prima.

Segunda. A membrana, em que sahe do ventre materno a creatura. *Vid. Segundas.*

Segunda. (Termo da Musica.) Segûda mayor he hum tom, que contém dous semitonos, hum menor, & hum mayor, como *C. Sol, ut, & D. la, Re* Segunda menor, ou Semitono mayor, he a distancia, ou Intervallo entre *Mi, & Fa. Si, & Ut*, & entre hũa nota Diatonica, & outra Chromatica. Os professores desta Arte dizem *Secunda maior*, & *Secunda minor*. (A que por outro nome chamaõ *Segunda mayor*. *Anton. Fernand. Arte da Musica*, pag. 48.)

SEGUNDAR. Repetir. Reiterar. Fazer segunda vez o mesmo. *Aliquid iterare*, ou *repetere.* *Cic. Aliquid iterum*, ou *denuo facere*. (Vencidos, & taõ destrocados, que muytos annos depois se não atrevêrão a Segundar o jogo. *Mon. Lusitan.* tom. 1. fol. 68. col. 4.) (Não Segundar na ordem da Historia estas guerras. *Mon. Lusitan.*

tom. 1. fol. 183. col. 3.) (Para que o Touro possa Segundar outra cornada. *Pinto, Gineta*, 196.)

Atirou hũa setta, segundou com outra. *Sagittam emisit, & statim alteram.*

Segundou a tormenta: *Nova ingruit procella. Altera excitatur tempestas.* Lhe sobreveyo a tormenta, a qual tornâia a Segundar, tanto que le refizerão da primeyra. *Mon. Lusitan.* tom. 4. pag. 89.)

SEGUNDARIAMENTE. Em segundo lugar. *Secundò.* *Cic. Vid. Secundario.* (Secundariamente se distingue pela cura. *Madeyra*, 1. part. pag. 8.)

SEGUNDAS. (Termo de Medico.) *Parcas.* *Vid.* no seu lugar.

Segundas, ou pães de segundo, são milho, cevada, centeyo, & outros fructos da terra, de que se não faz pão branco, como da farinha de trigo. *Ponis secundus*, ou *Secundarius*, não he o que chamamos Segundas, he pão ralo.

SEGUNDAVO. (Valia este segundo dinheyro meyo seitel, & hum quadagesimo Segundavo de real. *Noticias de Portugal*, pag. 197.) *Vid. Avo.*

SEGUNDO. Adjectivo numeral, o que se segue immediatamente a primeyro. *Secundus, a, um.* *Cic.*

Era elle o segundo, que reynava em Alexandria, depois da sua fundação. *Regnabat alter post Alexandriam conditam.* *Cic.*

Com estas, & outras muytas cousas semelhantes grangeava credito ao que dizia; na qual cousa consiste a segunda das tres obrigações do Orador. *Hec, & multa hujusmodi dicens, fidem faciebat; quod est e tribus officiis Oratoris alterum.* *Cic.*

Sou de parecer que se corte a madeyra até o segundo, ou terceyro olho, ou gomo da planta. *Materiam ferro corcendam censeo usque in alterum, vel tertium gemmam.* *Colum.*

He já o segundo anno, que se está fazendo guerra em Italia. *Bellum in Sicilia jam alterum annuingeritur.* *Tit. Liv.*

O primeyro dia, o segundo, o terceyro, & finalmente os mais dias, que se seguem

seguem. *Proximo, altero, tertio, denique reliquis consecutis diebus, &c. Cic.*

A primeyra casta de gente, a segunda, a terceyra. *Primum hominum genus, alterum, tertium. Cic.*

Pelejaõ os primeyros, tem os segundos medo do vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent. Cic.*

Vejo, que apegora são duas opiniões, a primeyra de Silano, & a segunda de Cesar. *Video, duas adhuc esse sententias, unã Silani, alteram Cesaris.*

O que tem o segundo lugar na Arte da eloquencia. *Secundus in dicendo. Cic.*

A pessoa que tem o segundo lugar no poder, na authoridade. *Secundæ auctoritatis homo. Cic.*

Vinhas, que tem o segundo lugar na bondade. *Notæ secundæ vites. Columel.*

Filho segundo. *Filius secundo partu genitus. Ex Plinio. Vid. Secundo genito.*

Segunda vez. *Secundò. Cic.*

Casa segunda vez. *Uxorem iterum ducere, (co, xi, Etum. (In nuptias denuo se conjicere, (cio, conjecti, conjectum.) fallando com mulher iterum nubere, (bo, nupsi, nuptum.)*

Soldados da segunda legião. *Secundæ legionis. Masc. Plur. Tit. Liv. Sobentendi de se Milites.*

Paõ segundo; chamão em Coimbra paõ de rala.

Homem, que na virtude não tem segundo. *Nulli virtute secundus. Sil. Ital. Na sermofura, a nenhũa es segunda. Nulli tua forma secunda est. Ovid. (Sepultura, na materia, & na escultura, a nenhũa Segunda. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 104.)*

Segundo. Preposição. Conforme. *Secundum* com accusat. Segundo os Filozofos. *Secundum Philosophos. Cic.* Segundo do odneyto, & a boa razão. *Secundum jus, fasque. Tit. Liv. Segundo a minha opinião. Ut mea fert opinio. Meo judicio. Mea sententiã. Cic.* Segundo o tempo. *Pro ratione temporis. Cic. (Segundo me parece. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 251. col. 4.) Vid. Conforme.*

Segundo. Parte do tempo, do Circulo, & da Unidade. No tempo hũa hora
Tom. VII.

val sessenta minutos, & hum minuto val sessenta segundos. Na divisaõ dos Circulos celestes, cada grao tem sessenta minutos, & cada minuto sessenta segundos, & cada segundo sessenta terceyros. E na Arithmetica, a centesima parte da Unidade se chama *Segundo*.

Causa segunda, chamão os Filozofos àquella, que produz o seu effeyto com dependencia da primeyra causa, que he Deos, causa superior; & efficiente de tudo. O Sol, a Lua, todos os Astros, todos os elementos, & mixtos são causas segundas de todas as producções deste mundo. *Causa secunda, æ. Fem.*

SEGURA. Instrumento de Tanoeyro. He quasi a modo de hum grande machado, com folha muyto larga, & cabo comprido; serve de preparar as aduelas. *Dolabra, ou securis apparandis doliorum laminis.*

Segura. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Castello Branco, em lugar alto, perto da raya de Castella. He cercada de muros, & tem castello, obra del-Rey Dom Dinis. Sobre o rio Elga tem hũa pontê, cuja ametade he deste Reyno, & a outra do de Castella. Comendador; & Alcayda mór de Segura he o Marquez de Cascaes.

SEGURADOR, ou Asegurador. O negociante, que por certa soma de dinheyro se faz fiador do navio; & mercancias, nelle embarcadas, expostas aos riscos do mar. *Pro navi, & mercibus, mari commissis sponsor, is. Masc. ou Præ, ædis. Masc.*

SEGURAMENTE. Com segurança. *Tutò, ou tutè. Cic.*

Creyo que agora poderá passear seguramente por toda a Cidade, ainda que andara só. *Hinc ego spero jam tutò, vel solum, totã urbe vagari posse. Cic.*

SEGURANÇA. Estado, em que não há que recear maos successos. *Tuta rerum conditio, onis. Fem. Tutus rerum status.*

Com segurança. *Vid. Seguramente.*

A segurança de hum intento, ou de hũ negocio. *Certa consilii, ou alienius negotii exsecutio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Tacito neste sentido. (Do segredo

nasce a *Segurança* dos intentos. Brachil. de Príncipes, pag. 221.)

Segurança que dão os Príncipes, & seus Ministros. *Vid.* Seguro. Da *segurança* Real, que pôde dar o Juiz, o Corregedor da Corte, & de como el-Rey dá *segurança* Real, sem as partes o requere-rem, quando acontece haver discordias, & inimizades entre taes pessoas, que hão abatimento pedilla. *Vid.* liv. 3. da Ordenação. tit. 78.

SEGURAR. Affirmar como cousa certa. *Affirmare, asseverare, asserere. Vid.* Assegurar.

Seguro-te, que não tens melhor amigo do que eu. *Affirmo tibi, neminem me esse tibi amiciorem. Ex Cic.*

Segurar alguma cousa, ajudando-a, para que não caya. *Firmare, (o, avi, atum.) Cic. Firmiter reddere, (do, reddidi, itum,) stabilire, (io, iui, itum.) Cic.* He necessario segurar este vaso, que não caya. *Vas illud in loco firmandum est, ne cadat.* Segurar com pontaletes hum edificio, que vem cahindo. *Aedes labantes fulcire. Propert.* Isto segura muyto toda a obra. *Id maxime totum opus firmat. Addit firmitatem operi. Virg.*

Segurar a alguem. Livrallo de rodo o genero de medo. *Securitate alicui præstare. Cato ad Cic. ou parere. Quintil.*

Segurar os leus negocios. *Res suas in tuto collocare. Cic.* Para mais segurar a fazenda desta mulher, tomou o cuydado de assentar o seu dote nesta herdade. *Quò mulier res esset cautior, curavit, ut in eo fundo dos collocaretur. Cic.* Segurar os bens do menor. *Pupillo de hereditate cavere.*

Segurar os caminhos. *Itinerata red-dere.*

Segurar os seus negocios. *Res suas in tuto collocare. Cic.* Segurou o seu Imperio. *Imperium suum firmavit. Cic.* Apoderão-se dos Alpes, para segurarem a posse das Gallias. *Culina Alpium occuparunt, perpetuæ Galliarum possessionis. Caesar.*

Segurar. Prometter com certeza do successo. Ninguem te pôde segurar isto. *Hoc tibi præstare nemo potest. Cic.*

Não te posso segurar, que te não fação violencia alguma. *Vim nullam tibi facturum iri, pro certo non polliceor, ou plane non affirmo. Ego tibi à vi præstare, nihil possum. Eam tibi curam plane non adimo, ne quando tibi vis afferatur ulla.*

Segurar-se contra o impeto dos inimigos. *Ab inimicorum impetu tutum se præstare. Cic.*

Segurárao-se contra tudo o que pode succeder. *Confirmarunt se ad omnia. Cic.* Segurar a alguem o Imperio. *Alicui Imperium pro certo polliceri. (Seguroulhe o Imperio sem limite. Portugal Restaura-do, part. 1. pag. 1. pag. 6.)*

Segurar, ou assegurar as mercancias, que andão embarcadas. *Pro mercibus, mari commissis spondere, (deo, spondidi, sponsum.) (A segunda, porque Segurão muyto mais. Vieyra, tom. 10. 282.) (He melhor assegurar, & Assegura mais. Id. ibid. 283.) Vid.* Sobre a palavra Seguro, Cala dos Seguros.

Segurar a vea, he quando o sangrador tem a lanceta fixa, para picar leguio a vea, & não de pancada, & com ligeyreza. *Manum, & scalpellum firmare, ad venam incidendam. (Não sangre de pancada, lenaõ Segure a vea. Instrucção de Barbeyros, pag. 22.)*

Segurar. Fazer que o que he duvidoso, & contingente, haja de succeder sem falta.

Segurar contingencias. *Rerum fortuitarum eventum stabilire, ou firmare. (Se alguma coula nos podera Segurar os sobresaltos desta contingencia. Vieyra, tom. 9. fol. 148.)*

SEGURE. Espécie de machado, com que antigamente em Roma andavão os Liçtores diante dos supremos Ministros da Justiça. Erão estas *Segures* a modo de cutellos, atados, ou cubertos com hūas varinhas, com que os Liçtores agou-tavao prinçeyros os que elles mesmos haviaõ de degollar com as *segures*. De Cneyo Pompeo se escreve, que entrando na casa de Possidonio, Filosofo Estoico, insignificante em virtude, & letras, não consentio que os Liçtores lhe batessem à porta com

com as *Segures*, como era costume, mas antes mandou que as arrimassem, & entrou como pessoa privada. *Securis, is. Fan. Cic.*

Segure pequena. *Securicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Degollar com Segure. *Securi ferire, ou percutere. Cic. Cedere. Virgil.* (Levar em diante de si as varas, & as *Segures*. Vieyra, tom. 5. pag. 228.) (Com hũa Segure lhe cortou a cabeça. Alma Instruida, part. 2. pag. 35 l.)

SEGURELHA. Herva, que lança huns ramitos, redondinhos, vermelhinhos, & alguns tanto felpudos, com folhas pequenas, compridas, cheas de buracinhos, mas que não passam de parte a parte; dá hũa flores pequenas, semelhantes às do Thymo, alvadias, & declinantes a cor de purpura. Cultiva-se nas hortas, & entra nos guizados: chamão-lhe em Latim *Satureia* do verbo *Saturare*, que vale o mesmo que *Fartar*. Por isso lhe chamão alguns *Saturagem*. He aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, & a vista. *Satureia, æ. Fem. Columel. Satureia, eiorum. Nem. Plur. Martial. Cunila, æ. Fem. Columel. Cunila sativa, ou Satureia sativa, domestica, hortensis. Plinio* lhe chama *Thymbra, æ. Fem.* posto que na opinião de Columella *Thymbra*, & *Cunila*, ou *Satureia* são duas ervas. No verso 31. do liv. 4. das *Georgicas*, donde diz Virgilio:

Serpilla, & graviter spirantis copia Thymbrae,

querem os Commentadores deste Poeta, que *Thymbra* neste lugar seja segurelha, & acrescentão, que esta herba foy chamada *Thymbra*, por haver grande copia della no campo Troyano, aonde edificara Dardano hũa Cidade, chamada *Thymbra*, da qual fez menção Strabo no liv. 5. cap. 30.

A Segurelha vejo que he discreta. Camões, Eleg. 7. Estanc. 9. No Commento deste verso, Manoel de Faria & Sousa pretende provar que Segurelha he a herba, a que outros chamão *Serpil*, o qual segundo Rinaldo, & Peregrino, fig.

Tom. VII.

nifica Amor, que se augmenta quanto mais padece; & como he de pouco vulgo, se tem segura contra os ventos, ou inclemencias do tempo, & daqui lhe chamãrão *Segurelha*; & continúa o dito Commentador dizendo, que por esta razão o Poeta lhe chamara *Discreta*, por que se assegura, derivando do nome o significado, & mostrando que tem pouco de discreto, o estar seguro no seu amor.

Segurelha. Palavra do jogo do pião, de que usão os rapazes.

Segurelha. (Termo de Atafona.) He hũ ferro, que tem as extremidades mais largas, & vay diminuindo para o meyo, no qual tem hũa abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima. Nos moinhos he quasi o mesmo, porque he hum ferro, que está em cima do rodizio, & anda debayxo da mó.

SEGURIDADE. Segurança. *Vid.* no seu lugar. (E se logrão com mayor *Seguridade*. Cartas de D. Franc. Manoel, 300.)

SEGURO. Cosa, que não tem perigo, em que não ha que recear. *Tutus, a, um. Cic. Securus*, não he synonymo de *Tutus*.

Lugar seguro das violencias do inimigo. *Ab hostibus tutus locus. Caesar.*

Conselho seguro. *Tutum consilium. Terent.*

Estar em lugar seguro. *In tuto esse. Tit. Liv.*

Aqui não estamos seguros, ou não estamos em lugar seguro. *Hic tuti non sumus, Hic tuto esse non possumus, Hic locus tutus non est.*

Em lugar seguro. *Tutò, ou tutè. Cic.*

Se agora ha algum perigo, he só para elle, que eu estou em lugar seguro. *Nunc hujus periculo sit; ego in portu navigo. Terent.*

Saude segura. *Integra valetudo. Cic. Firma valetudo.* Pego-te com todo o encarecimento, que sem saude muyto segura, não emprendas em tempo de Inverno hũa tão dilatada navegação. *Te penitus rogo, ut te tam longæ navigationi, & viæ per hyemem, nisi bene firmum committas. Cic.* (Para a saude ser Segura, & firme, não basta, &c. Vieyr. tom. 8. pag. 407.)

Aaa ij

Este

Este homem está seguro do seu negocio, está certo do bem successo. *Homo iste de rei, quam suscepit, eventum plane securus est.*

Estay seguro, que não saltarey. *Certum habeo, me non defuturum.*

Estou seguro que partireis. *Mihi certum est, te profecturum.* Cic.

Lugar seguro. *Locus tutus.* Cic.

Em seguro. *Tuto.* Cic. Obrigou-os a recolherse, & porle em seguro. *Ipsos coegit. Tit. Liv.* Se brevemente chegarem as Legiões de Africa, vos poremos em seguro por aquella parte. *Si Africæ Legiones celeriter venerint, securos vos ab hac parte reddemus.* Planc. ad Cicer. Também com Catão Ulicente poderás dizer, *Securitate vobis prestabimus*, ou com Plinio, *Securos vos prestabimus.*

Seguro. Livre de algum perigo, ou do receyo delle. *Securus, a, um.* Cic. Seguro de que lhe não moverão mais guerra os Romanos. *Securus admodum de bello Romano.* Cic. Seguro dos descommodos do vento. *Securus ab aestu.* Plin. Hist. Porle em lugar seguro das ciladas dos seus inimigos. *Adversus hostem prestare se tutum, securumque reddere. Sic res suas in tuto collocare, nihil ut ab adversariis timeatur.* (Hãa Serpente, tão temerosa, como aquella, de que o melho Moysés no deserto se não dava por Seguro. Viçeyra, tom. 1. 93.)

Adagios Portuguezes do Seguro.

Quanto maior he a ventura, tanto menos he segura.

Alto mar, & não do vento, não promette seguro tempo.

Quem corre pelo muro, não dá passo seguro.

Quando cuydas meter o dente em seguro, reparás o duro.

De Juizes não me curo, q' minhas obras me fazem seguro.

Em povo leguro, não ha mister muro.

Seguro das mercancias. A acção de assegurar o contrato do Assegurador, ou o dinheyro que se lhe dà, para assegurar. *Vid.* Assegurar. Casa dos Seguros. Nos

Empórios, & grandes praças mercantis, como Londres, Amsterdaõ, Lisboa, &c. se chama *Casa dos Seguros*, a em que os interessados contrahão dar anticipada, & gratuitamente hũa parte do mesmo cabedal, que tem ariscado, & com ella parte, entregue antes, seguração de tal maneyra o todo, que, ainda que na tempestade faça naufragio o navio, ou tendão, & seja preza nas mãos dos Corsarios, sempre o cabedal fique tão seguro nas do que o ariscou, como se o conservára em seu poder, & o não fiara das ondas, & seus perigos. *Curia, ou Tribunal, in quo negotiatores, pro mercibus, mari commisso, spondent.*

Seguro, ou segurança, que dà el-Rey, ou seu Ministro por qualquer feyt, crime. Seguro Real, ou carta de seguro. *Commeatus tutus & liber regiâ fide, ou regio diplomate datus.* Pedir carta de seguro. *Implorare diplomata, ut ire, & commeari fide regiâ liceat.* Dêr hũa carta de seguro. *Diplomate regio, ad tutum eundum, ac liberè committendum aliquem tueri, ou munire.* Todas estas frases são tomadas do livro de Budeo, intitulado *Forensia.*

Carta de seguro. No sentido moral. Tomar carta de seguro, para dizer alguma cousa. He prevenirme contra as objecções, que se me pôdam fazer. *Providere, ou precavere que mihi obijci possunt.* (Bem andastes em tomar primeyro carta de Seguro, para o que havieis de dizer, Lobo, Corte na Aldra, Dialog 3. pag. 103)

Seguro. Aquelle que tem alcançado carta de seguro. *Regio diplomate ad tutum eundum, ac committendum munitus, a, um.* (Seguro por causa de morte, deve citar os parentes do morto. Liv. 5. da Orden. tit. 124 §. 9.) (Seguro, que não apparece nas audiencias até quinze dias, & depois apparecer, não ferá por isso prezo. Ibid. §. 20.)

Prender sobre seguro, *id est*, sem embargo do seguro, ou carta de seguro, que outro tem. *Aliquem, etiamsi regio diplomate munitum, ou etiam post acceptam fidem publicam, ou etiam impetratâ committendi*

secundi potestate, comprehendere. (Com pretexto de querer tratar com elles negocios de muyta impertancia, os prei- de sobre *Seguro*. Mon. Lusit. rom. 2. fol. 332. col. 2.)

Isobse liguro. Tute agere. Tutum con- siliu sequi. Incertum non adire fortuna, ou Cavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Terent. (Temer sempre, & Isobre *Seguro*. Correção de abulos, 371.)

SEI

SEJA da janela. *Sedes fenestra.* Bêc. Per.

SEIAR. (Teimo Nautico.) *Vid.* Seyar.

SEIBA. Deriva-se do Francez *Seve*, quehe certo humor, ou succo, no entre- casco das arvores, quando rebentão na Primavera, &c. *Germinantium arborum, corticem inter & lignum, glutinosus hu- mor oris. Masc.* ou *Vernus arborum, sub li- bo succus.* Seiba tambem se diz do çumo de heivas mascadas. (Hũ vaso de prata, pera lançar a Seiba, que fazem do Betel, que andão remoendo. Barros 1. Decad. fol. 117. col. 2.)

SEIDIÇO. Ovo seidiço. *Vid.* Sedição.

SEIFIA. Peyxe. Peyxe do alto, do ley- tio de Sargo, com cabeça pequenina, & aguda; he de bom gosto, & he commum no Algarve. Não acho o nome Latino deste pryxe.

Entoda a hora aqui por regalada

A Seifia de preto guarnecida.

Insul. de Man. Thom. fol. 489. oyt. 126.

SEIO. *Vid.* Seyo.

SEIRA. Seyrão, & seyrinha. *Vid.* Cey- ra, Ceyião, & Ceyinha.

SEIRE, ou seyra. Lugar de Portugal, na Beyra. Alguns Autores Portugue- zes lhe chamão *Silia*, & *Scilia*, &c. *Fem.*

SEIS. Adjectivo numeral, ou numero composto de quatro & dous, ou de dous tres. *Sex. Plur. omni gen. Indeclin.* ou *Se- ni*, &c. *Cic. Vid.* Senario.

Seis vezes. *Sexies. Tit. Liv.*

Verbo Jambo de seis pés. *Senarius*, (sobentende-se *versus*. *Masc. Cic.* Uta es- te Orador do diminutivo no liyro 5. das Tusculan. *Tenebam quosdam senariolos*, Tom. VII.

quos in ejus monumento esse inscriptos ac- ceperam.

Seiscentos. *Sexcenti. Tit. Liv. Sexcen- tenti. Columel.* O ultimo dos seiscentos. *Sexcentessimus, a, um. Plin. Hist.* Hũa cõ- panhia de cem Soldados. *Cohors sexcena- ria. Cesar.*

No anno de mil & seiscentos, &c. *An- no millesimo sexcentesimo, &c.* no Ablativ.

Seiscentas vezes. *Sexcenties. Cicer.*

Seis mil. *Sex millia, ium. Plural. Neut.* ou *Sexies mille. Plur. Indeclin. omni gen.*

O ultimo de seis mil. *Sexies millesi- mus, a, um.*

Quem tem seis annos. *Sexennis, is. Mascul. & Fem. ne, is. Neut. Plin.* O espa- ço de seis annos. *Sexennium, ii. Neut. Cic.*

Instrumento musico de seis cordas. *Hexechordos, di. Masc. & Fem. Hexachor- don, i. Neut. Vitruv.*

Seis homens, que levão a mesma car- ga. *Hexaphori, orum Masc Plur. Vitruv.*

Cadeyza de mão, que seis homens le- vão. *Hexaphorum, i. Neut. Martial.*

Cevada, cuja espiga tem seis ordens de grãos. *Hexastichum hordeum, i. Neut. Columel.*

Coula, em que ha seis ordens de co- lumnas. *Hexastylus genit. hexastyli, Masc. & Fem. hexastylon, i. Neut. Vitruv.*

SEISAGESIMO. *Vid.* Sexagesimo.

SEISMO. (Estã em altura de quatro graos, & hum Seismo. Vasconcel. Noti- cias do Brasil, pag. 47.)

SEISTO. *Vid.* Sexto.

SEITA. Deriva-se do verbo Latino *Seitari*, que val o mesmo que *Seguir*, & as Seyras são compostas dos que seguem as maximas, costumes, & doutrina do Coriphéo dellas. Na Grecia houve muy- tas Seytas de Filosophos. Na Igreja cha- mamos Seytas às dos Arrianos, Mani- queos, Nestorianos, & outros Hereses scismaticos, &c. *Seita, e. Fem. Cic.*

A Seyta de Aristoteles, ou a Seyta dos Peripateticos. *Peripateticorum, ou Ari- stotelis secta, ou Schola, ou familia, e. Femin. Cic.*

Não pôdem estas Seytas dizer cousa, que preste, se quizerem conformar-se cõ

os seus principios. *He disciplina, si sibi consentaneæ esse velint, (de officio) nihil queant dicere. Cic.*

Os da Seyra de Calvino. *Calvini se. Etatores. Vid. Sequás.*

SEITIA, ou Setia. Embarcação. *Vid. Setia.*

SEITIL, ou Ceiril. *Vid. Ceiril.*

SEIXA. Ave. Não acho noticias do passaro deste nome, senão no escudo das Armas dos Seyxas, que por curiosidade busquey no Cartorio de Alcobaça, & nelle vi hũa ave prateada com os bicos vermelhos, & do feytio de ganços, ou adens pequenas. (Tem os Seyxas por Armas em campó verde cinco Seixas de prata voando.) *Nobiliarch. Portug. pag. 328.*

SEIXÂL. Lugar de muyro seyxo. *Saxetum, i. Neut. Cic.*

SEIXINHO: Seyxo pequeno. *Saxulã, i. Neut. Cic.*

SEIXO. Pedra tosca, & muyto dura. *Saxum, i. Neut. Cicer.*

Seyxo. Villa de Portugal, na Beyra, do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, quatro legoas de Viseu.

SEIXTAVADO. *Vid. Sextavado.*

SEL

SELAMIM. Medida de cousas seccas, como trigo, cevada, grãos, &c. He meya oytava, ou a oytava parte de hum alqueyre. Diz Cobairubias que he a razão, que antigamente se dava a cada escravo. *Octavapars modii.*

SELECTO. Escolhido. *Selectus, a. um. Cicer.*

Lugares selectos, tomados das orações, & das historias. *Ex orationibus, vel historiis electi loci. Quint.*

SELEUCIA. Celebra a Historia muitas Cidades deste nome. Hũa na Turquia Asiatica, na Natolia ao Meyo Dia; hoje lhe chamão *Selechia*; outra q. Ptolomeo, & Strabão chamão *Seleucia Pieria*, que he hũa Cidade maritima da Syria, na boca do Rio Oronta; hoje o seu nome vulgar *Selenche Jelber*, ou *Gebele*;

SEL

he da Capitania de Tripoli, em Souria, na Turquia Asiatica. Outra tambem na dita Turquia, da qual faz menção Plinio Histor. & he Cidade da Mesopotamia, & chamão lhe Bagdet, ou Bagdat. *Seleucia, a. Fem.*

SELGA. Acelga. *Vid. no seu lugar.*

SELHA. He hũa vasilha redonda com seus arcos, & aduelas, mas beyxa, em q. as mulheres, que vendem peyxe, o levão na cabeça pela Cidade. Por falta de palavra propria Latina poderás chamar-lhe *Cadus, i. Mase.* ou *Situla, a. Fem.* acrescentandolhe o mais com circunloração.

SELINGOS. Povos Septentrionaes, que entrão em Hespanha. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 141. col. 3 & pag. 143.*

SELLA. O adereço, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. He composto de Arção, Espaldas, Vão, Peytral, Silha, &c. Sella listardiora he a que hoje chamão de Brida; & em tudo he ao revez da Ginera. *Vid. Estardiora.* Ha outras castas de sellas. Sella Bastarda, que tem duas borrarinas de diante, & não as tem atraz. Sella, raxa nos lados, que sò tem arções, & não tem borrarinas. Era usada nas Academias, hoje não se usa. Sella Poltrona, que tem o arção trazeiro muyto bayxinho, cuberto com obra acolchoada, & seu arção dianteiro pequeno. Sella. Hoje lhe chamamos em Latim *Ephippium, ii. Neut.* que he palavra tomada do Grego, mas admitida na Latinidade, como o testifica Ciceron no livro 3. *De Finibus.* Tambem usa Horaciodela, fallando em qualquer coula, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. O que antigamente não era propriamente sella, mas ora hũa pelle, ora hum pedaço de panno, & ora hũa especie de gualdrapa. Porém soy *Ephippium* appropriado à sella, quando soy inventada; & por esta mesma razão tambem poderemos ehamar à sella *Stratum, i. Neut.*

Fazer perder ao cavalleyro a sella. *Equitem ab Ephippio dimovere, (veo, mó. ut. motum.)* Perder a sella. *Ab Ephippio dimoveri.* (Tanto, que vi que hia perdendo

dendo a Sella. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 377.)

Lançar-se, ou botar-se, ou tirar-se fora da sella: *De ephippio se dejicere*, (cio, de-jiri, dejectum.)

Hia voz de entre ambas as sellas; id est, nem boa, nem má, ou nem alta, nem baixa, alludindo às duas sellas, á da Gineta, & á da Ellardiota. *Vox dubia*, á imitação de Seneca, que fallando na luz do dia, quando nem he clara, nem escura; diz *Lute dubia*. (Hã guitarra mál remprida, a hia voz de entre ambas as Sellas. D. Franc. de Portug. Pris. & Sold. pag. 19.)

SELLADO cavallo. *Equus ephippiatus*. No livro 4. *De Bell. Gall.* diz Cesar. *Ad quemvis numerum Ephippiatorum*, &c. *Equus stratus*, ou *instratus*. Tit. Liv.

Ter os cavallos sellados. *Stratos equos tuere*. Tit. Liv. 8. *De Bello Punico*.

Sellado com sello, ou suete. *Signatus, consignatus, obsignatus, a, um. Cic.*

SELLADOR. O que põem o sello, como eg. o Sellador mór d'Alfandega. *Signatorum*, ou *sigillorum Regiorum in Portorio custodis*. Masc.

SELLAÇÃO. He hã casta de sella, que tem suas borrarinas diante, & arção muito pequeno, & raza atraz. Os cavalleyros, que nella andão, cahem facilmente por derraz. Também chamão Sellação a hã sella sem arção, de que ulão Ecclesiasticos.

SELLAR com sello. *Aliquid signare*, ou *obsignare. Cic.* (gno, avi, atum.) *Sigillum aliquare imprimere. Cic.* Também poderás dizer, *Signum imponere alicui rei*.

Sellar hum cavallo. Porthe a sella. *Equum sternere*, ou *instrernere*, (no, stravi, stratum.) (*Equum ephippio instruere*, (struo, stratum.) Ex Livio, & Virgil. *Equo ephippium imponere*.

Sellar. Proverbialmente dizemos de quem se anticipa em fazer algũa coula; sem certeza do successo, Ainda não sellamos, já cavalgamos. Responde ao que se diz em Latim, *Cantare triumphum ante victoriam*.

SELLEIRO. Official, que faz sellas.

Ephippiorum opifex, iuris. Masc. Ephippiarius he palavra inventada.

SELLO. Pedaco de metá, ovado, ou redondo, com face chata, em que estão gravadas as Armas; ou a divisa de hum Rey, Principe, pessos de marca, ou de hum Estado, Republica, Religião, com o qual se sellão Alvarás, Provisões, Patentes, & outros papeis de importancia. Os sellós dos Imperadores erão de ouro, daqui tomou a Bulla de ouro o nome. Em alguns sellos antigos se vem os Reys assentados no throno com opá, sceptro, & coroa. Dizem que el-Rey D. Fernando de Leão fora o primeyro, q em Hespanha começou a usar de sellos nas suas Provisões, & Privilegios. *Signum*, ou *Sigillum*, i. *Neut. Cic.*

O Sello Real. *Signum*, ou *Sigillum Regium*.

Pôr o Sello. *vid. Sellar*.

Pôr o Sello às suas obras, no sentido metaphorico, he darlhe a ultima perfeição, assim como o Sello do Principe nos seus Alvarás, Decretos, & papeis, he o ultimo remate, complemento, & perfeição delles. *Operi fastigium imponere*. Ula Cicerone desta frase, tomada a metaphora dos remates dos edificios. *Sed quoniam operi inchoato, prope tamen absoluto, tanquam fastigium imponimus*. Neste mesmo sentido poderás dizer *Operi coronidem imponere*, porque *Coronis* em Latim he hã peça, com que se rematão num navio as obras da proppa; & usa Marcial desta palavra, fallando no fim, ou remate das suas obras:

Et in auge principio grata coronis erit.

No livro 10. diz elle mesmo Poeta:

Sed nimis videor, seraque coronide longus

Esse liber; legito pauca, libellus ero.

Aqui será *Coronis*, val o mesmo q fim, ou remate de obra larga. Fallando Camões no dia, em que Deos poz o Sello á criação do mundo, dizendo que estava tudo bom; ou segundo outra opinião, fallando o dito Poeta no dia de Pascoa da Resurreição, q soy o glorioso sello de todas as acções, & obras de Christo neste mundo, diz:

A me,

A memoria do dia renovava

*O presuroso Sol, que o Ceo rodea,
Em que aquelle a quem tudo está sujeito,
O Sello poz a quanto tinha feyto.*

Sello. Passar hũa coula sem sello. Valo mesmo que ser admittida, & correr, ainda que não examinada, nem approvada, alludindo ás mercancias, que passão sem que se lhes ponha o sello. (Este conto passu sem Sello por ser vello, final he (respondeo elle) que vos não deve dizeres. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 11. 228.)

SELVA. Deriva-se do Latim *Sylva*, q val o mesmo que *Mato*, *Bosque*. *Sylva*, & *Fem Cic* (Hũa parte de Alemanha, nas *Selvas Hercynias*. *Corograph. de Barreyr*. pag. 235. ver.)

*Entre hũa, & outra flor da Selva Aonia
Dore repita o Eco meus acentos.*

Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 2.

*Entre as floridas Selvas, que guarnete
Com arroyo de prata o mar Tyrrheno.*
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. cant. 7.

SELVAGEM, ou Salvagem. *Vid. Salvagem.*

SELVATICO, ou Salvatico. *Vid. Salvatico.* (Em traje de homem *Selvatico*. *Escola das Verdades*, pag. 160.)

Aves agrestes, feras, & alimarias

Pelo monte Selvatico habitavão.

Camões, cant. 4. oyt. 70.

SEM

SEM. Preposição exclusiva, & separativa. *Sine.*

Sem duvida. *Sine dubio*, ou *sine ulla dubitatione*. *Cic.* ou *protul dubio*. *Sueton.*

Homem sem fazenda, sem se, sem esperança. *Homo sine re, sine fide, sine spè.* *Cicer.*

A rotação, & o poder sem intelligencia na agricultura, muytas vezes fazem grande danno aos donos. *In Agricultura, voluntas, facultasque vitra scientiam, saepe magnam dominis afferunt jacturã.* *Colum.*

Então não póde a Grammatica ter

sem a Musica a sua perfeição, pois he preciso que trate das medidas, & das cadencias. *Thunec cura Musicen, Grammatice potest esse perfecta, cum ei de metris, rhythmisque dicendum sit.* *Quintil.*

Sem enveja. *Sine invidia*. *Plin. Hist.*

Mas sem esta experiencia, muytas coulas fazem conhecer que a terra he branda, & boa para trigo. *Sed cura hoc experimentum, multa sunt, quae & dulcem terram, & frumentis habilem significent.* *Columel.*

Sem, seguido de hum substantivo, muytas vezes se exprime em Latim com adverbios.

Sem duvida. *Haud dubitè.* *Tit. Liv.* *Indubitanter.* *Plin.* *Non dubitè.* *Plin. Jun.* *Indubitate.* *Ulpian.*

Sem modeltia, sem comedimento. *Immodestè.* *Cic.*

Não sem razão, nem sem motivo, tens tão grande medo. *Non temerè est, quod tu tam times.* *Terent.*

Sem moderação. *Immoderatè*, ou *intemperanter*, ou *immoditè.* *Cic.*

Fallar sem elegancia, sem ornarn de palavras. *Impolitè*, ou *inornatè*, ou *immentè*, ou *inelegantè* *dicere.* *Cic.*

Sem consideração, sem prudencia. *Inconsideratè.* *Cic.*

Sem graça. *Indecorè.* *Cic.*

Sem eloquencia. *Indisertè.* *Cic.*

Muyto tempo ha, que nos dizem que nos criminais a todos, & sem razão, & a mim ainda com menos razão, que aos mões. *Jamdudum te omnes nos accusare audio, immeritò. & me omnium immatissimò.* *Terent.*

Sem, algũas vezes se exprime em Latim com adjectivo. Homem sem astucia. *Homo incallidus.* *Cic.*

Homem sem lettras. *Homo illiteratus.* *Cic.*

Que ficou sem sepultura. *Insepultus, & am.* *Cic.*

Homem sem cortesia. *Homoinofficiosus.* *Cic.*

Elereve Democrito, que ha mundos sem numero. *Democritus ait innumerabiles esse mundos.* *Cic.*

Vida

Vida sem honra. *Vita inhonorata, & ingloria Cic.*

Para que buscamos sem necessidade a nossa ruína? *Quid imus in perniciem non necessariam? Quint. Curt.*

Sem, quando precede hum Infinitivo, se exprime em Latim ora com adverbio, ora com adjectivo, outras vezes com substantivo, & outras por outros modos, como verás nos exemplos seguintes.

Matava-se a gente sem haver castigo. *Homines impunè occidebantur. Cic.*

Costumo achar-me nos banquetes sem ser convidado. *Invocatus soleo esse in convivio. Plant.*

Estando Livia assentada, lhe deyxou hũa Aguiã cahir no collo hũa gallinha, de extraordinaria alvura, fê fazer-lhe mal algum. *Gallinam conspicui candoris, Liviae sedenti Aquila ex alto abiecit in gremium illasam. Plin. Hist.*

Fingiaõ que Saturno come os filhos, porque consome a idade os espaços do tempo, & se vay enchendo de annos já passados sem se poder lattar. *Saturnus ex senatos comessse fingitur solitus, quia consumit ætas temporum spatia, annisque præteritis insaturabiliter expletur. Cic.*

Ainda que estava resoluto a dissimular isto, & fofrello, sem dizer palavra. *Quamquam dissimulare, & tacitè habere id, patique statuerat. Tu. Liv.*

Tinha estado muyto tempo sem fallar nos nossos negocios. *De rebus nostris diutacuerat. Cic.*

Ouçamos, sem dizer palavra. *Tacitè vescimur. Plant.*

Passa tu, & vã andando sem dizer palavra. *Tu abi tacitus viam tuam. Plant.*

Mas he preciso, que eu passe por estas cousas, sem fallar nellas. *Sed hæc tacita tibi relinquenda sunt. Cic.*

Se poderamos, sem fallar, dar a entendero que queremos, não gastariamos palavras. *Voluntas, si tacitis nobis intelligi posset, verbis omnino non uteremur. Cic.*

Foy observado, que envelhecêra Hortensio sem passar vayas, ou sem nunca ter sido apupado. *Hoc animadversum est,*

quod intactus à sibili, pervenerat Hortensius ad senectutem. Cic.

Depois ditto, sem maltratar o corpo do defunto, cõtentou-se com tirar-lhe hũ collar, que trazia, & assim enfangoentado como estava, o poz no púscopo. *Facientis inde corpus, ab omni aliã vexatione intactum, uno torque exspoliavit, quem respersum cruore, collo circumdedit. Tit. Liv.*

Haveis vós de exporvos aqui aos tiros dos inimigos, sem defendervos, & sem vingavros delles? *Hic præbituri vos telis hostium estis indefensi, inulti? Tit. Liv.*

Foy-se sem se despedir de alguem. *Nemine salutato, ou nemini salute dicta, discessit. Sem se despedir de mim. Me insalutato. Tenho achado Insalutatus em Virgilio.*

Porém não foy ganhada esta victoria sem custar sangue aos Romanos. *Nec incruenta tamen illa victoria (Romanis fuit.) Florus.*

Parecia que sempre tinha confiança para fallar em publico, sem se preparar. *Imparatus semper aggredi ad dicendum videbatur. Cic.*

Depois da minha partida de Roma, ainda não deyxey passar dia algum, sem escrevervos. *Ut ab Urbe discessi, nullum adhuc intermisi diem, quin aliquid ad te litterarum darem. Cic.*

Poderleha condenar a Cornelio, sem se condenar a acção de Mario? *Potest igitur Cornelius condemnari, ut non Mari factum condemnatur? Cic.*

Fundado numa leve suspeyta, condenou alguns homens illustres, sem ouvillos. *Quosdam claros viros, suspicione nimia, condemnavit. Sueton.*

Porque razão me queres tu tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu immerito meo, me morti dedere optas? Plant.*

Condenais aos outros sem ouvillos, ou sem tomar conhecimento da sua causa. *Ceteros causã incognitã condemnatis. Cic.*

Fez Cayo Gracco hũa ley, na qual prohibia que sem vossa ordem se podesse condenar a morte hum Cidadão Romano; & este homem do povo não lô fez sentenciar pelos Duumviros hum Cidadão

dão Romano sem ordem vossa, mas sem ser ouvido lhe fez dar sentença de morte. *Caius Gracchus legem tulit, ne de capite Civium Romanorum injussu vestro judicaretur; hic popularis à Dumaviris, injussu vestro, non judicari de Cive Romano, sed indit à causâ, Civei Romanum capitis condemnari coegit. Cic.*

Podestes fazer isto sem trabalho algũ. *Hoc nullo negotio facere potuisti. Cic.*

Sem eu fallar. *Me tacente. Cic.*

Tendo estado dous dias sem comer. *Cum biduum cibo se abstinuisset. Cornel. Nepos. Cum biduum in ediam sustinuisse. Cels.*

Estou certo, que a mim, sem jurar, me havia de dar mais credito, que a ti, jurando. *Injurato scio, plus crederet mihi, quam jurato tibi. Plauto.*

Isto as tinha perturbado, vendo que sem lei introduzido por pessoa alguma, tinha entrado de repente. *Eares ipsas perturbaverat, quod irrupisse, non admissus, videbatur. Quint. Curt.*

Se agora convem reparar no perigo, sem atender ao que pede a nossa obrigação. *Si jam, misso officio, periculi ratio habenda est. Cic.*

Mara-o, sem mordello. *Citra morsum (illum) exanimat. Plin. Hist.*

Não deixo passar dia algum, sem me exercitar na Arte Oretoria. *Ab exercitationibus Oratoriis nullus dies mihi vacuus est Cic.*

Fiz isto sem advertencia. *Hoc feci imprudens. Terent.* Se commetti algum erro, fillo sem advertir, sem reparar. *Si peccavi, insciens feci. Idem.*

Sem. Diz o P. Turcelino que a Preposição *Absque*, por *sine*, he só usada dos Comicos, que a põem com os ablativos de huns pronomes, & lhe acrescentão hũa terceyra pessoa do verbo *Sini* no singular, v.g. *Absque te esset*, ou *foret*, ou *fuisset*. E assim Terencio na Comedia, intitulada *Phormion*, Act. 1. Scen. 4. vers. 1. diz, *Absque eo esset, rectè, ego mihi vidissem, & senis essent nitus iracundiam. Absque eo*, vem a ser o mesmo, que, *se não fora elle, ou se elle não impedira;*

&c. Porẽm tenho achado que Quintiliano usa de *Absque* na mesma forma, q nos de *Sine*. No cap. 2 do liv 7. pag. 326. na 1. regra, segũdo a edição de Sebastião Gryphio, in 8. 1538. diz o dito Autor, *An etiam, si nullâ ratione ductus est, impetu raptus sit, & absque sententiâ.*

SEMANA. Segundo o Mestre Vengas, compõem-se do *Larim Septem manæ*, que quer dizer *Sete manhãs*, tomando *manhã* por todo hum dia. A semana resulta do numero dos sete Planetas, cada hum dos quaes tem a primeyra hora do seu dia, que começa com o nascimento do Sol. Tem o Sol a primeyra hora de Domingo. Tem a Lua a primeyra hora da segunda feyra, que he *Dies Lunæ*. Tẽ Marte a primeyra hora de terça feyra, q he *Dies Martis*. Tem Mercurio a primeyra hora da quarta feyra, que he *Dies Mercurii*. Tem Jupiter a primeyra hora de quinta feyra, que he *Dies Jovis*. Tem Venus a primeyra hora de sexta feyra, que he *Dies Veneris*. Tem Saturno a primeira hora do Sabbado, a que os Gentios denominão de Saturno, & a segunda hora o seguinte, & a terceyra o terço, até acaballos, & tornar a começar o numero dos sete Planetas, descendo do supremo; ou mais alto, que he Saturno, até a Lua. Logo semana, ou somana he o espaço de sete dias naturaes, que successivamente se seguem, começando pelo Domingo. A razão deste espaço de tempo, & divisão de dias não se originou de movimento algum das estrellas, mas he hũa como recordação dos seis dias da criação do mundo, & do sétimo, em que descansou o Creador. Do cap. 20. do Êxodo, 23. & 31. consta que os Hebreos tiveram por boca de Moysés preceyto Divino de trabalhar seis dias, & de cessarem de todo o trabalho exterior, & occupar-se no serviço de Deus ao sétimo dia, a que chamavão *Sabbathum*, q he o mesmo que *Férgança*, ou *Descanço*. E assim para os Hebricos o seu Domingo era o Sabbado, ou *Prima Sabbathi*; a lua segunda Ferial, era *Secunda Sabbathi*, & assim dos mais dias, até à Sexta feria, a que elles chamavão,

mação, *Parasceve*, que quer dizer, *Dia da preparação para o Sabbado*. Dos Hebreos, elle costume da divisaõ do tempo em sete dias passou aos Gentios, que deão a cada hum dos sete dias o nome de hum dos sete Planetas; & assim ao primeyro dia lhe chamãrão dia do Sol, ao segundo, dia da Lua; ao terceyro, dia de Marte; ao quarto, dia de Mercurio; ao quinto, dia de Jupiter; ao sexto, dia de Venus; & ao setimo, dia de Saturno. Ficão ainda hoje em varias partes da Christandade estes nomes, excepto no Domingo, que he o dia do Senhor, & no Sabbado, porque os Castelhanos, Italianos, & Francezes usão com differente corrupção dos nomes dos Planetas, como se vê no Lunes, Martes, Miercoles, Jueves, & Viernes dos Castelhanos; no Lunedì, Martedì, Mercoledì, Giovedì, & Venerdì dos Italianos; & no Lundy, Mardy, Mercredy, Jeudy, & Vendredy dos Francezes. Só os Portuguezes continuando-se com a Igreja, que segundo ordem do Papa Sylvestre (como refere Beda, *De Natura rerum cap. 8.*) mudou estes nomes Gentilicos em Ferias, chamão ao primeyro dia, Domingo, ao segundo, segunda feria, ao terceyro, terça feria, & assim prosseguem até sexta feria inclusivè. *Hebdomas, adis. Fem.* Na Epist. 9. do liv. 16. das Familiar. tem algũs o accusativo *Hebdomadam*, como procedido do nominativo *Hebdomada*; &c. Mas na edição de Grutero está *Hebdomada*, como procedido do nominativo *Hebdomas*. Paulo Manucio lê *Hebdomadem*. Censorino no seu livro de *Die Natali* usa duas vezes do ablativo singular *Hebdomade*, & diz tres vezes *Hebdomadibus*, & hũa vez no nominativo plural: *Hebdomades*. A certos livros tinha Varro dado por título *Hebdomades*, (como advertio Aulo-Gellio no cap. 10. do liv. 3.) E num lugar de Varro, com que Aulo-Gellio allegano dito capitulo, está, *Quarta Hebdomade*, & *Septima Hebdomade*. Em aboão de *Hebdomada* não achey cousa algũa senão no fim do mesmo capitulo as palavras seguintes: *Tum ibi addit; se quoque*

jam duodecim annorum hebdomadam ingressum esse. De tudo isto se colhe, que *Hebdomadas*, he mais usado, que *Hebdomada*. (Delna outra *Somana*, que, &c. Camões, cant. 4. oyt. 43.)

A Semana Santa. *Hebdomas dierum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur*.

As setenta semanas de Daniel. *Vid. Setenta*.

Semana donzella. *Vid. Donzella*.

SEMBLADOR, & semblagem. *Vid. Semblados, & Samblagem*.

SEMBLANTE. Cara. Rosto. *Vultus, ns. Masc. Os, oris. Nent. Facies, ei. Fem. Cic.*

Mudar de semblante. *Vultum mutare. Cic.*

Muda de semblante. *Non constat illi color atque virtus. Tit. Liv.* (Nunca mudou de Semblante. Vieyr. tot. 1. pag. 392.)

Semblante igual, (como effeyto da igualdade, & constancia do animo) na prospera, & adversa fortuna. *Æquus animus. Cic. Æquitas animi. Cic.* Sempre está com semblante igual. *Est ipsi vultus semper immotus, & constans.* Sempre cõ semblante igual te vejão as prosperidades, & as desgraças. *Æquam inemento rebus in arduis, ac in bonis mentem servare. Horat.* Se ha cousa, que possa parecer bem neste mundo, he sem duvida mais que tudo, hum semblante igual em todos os estados da vida. *Omnino si quid est decorum, nihil est profectò magis, quàm æquabilitas universæ vitæ.* (Com igual Semblante o virão as incommodidades da Patria, & as prosperidades do Oriente. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 110.)

SEMRANTE. *Vid. Semblante*.

Bellona no sembrante irada, & fera. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oyt. 20. (A estatura do corpo, & o ar do Sembrante Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 292 col. 1.)

SEMBLEA. Junta. *Vid. Assembleia*. (Licenciava el-Rey Francisco a *Sembla*, q̃ fizera sobre o caminho, que havia de tomar, para &c. Escola das Verdades, pag. 441.)

SEMEADO. Participio do verbo *Semear*,
mea,

meur, fallando em trigo, cevada, &c. *Saturus, a. um. Plin. Virgil.*

Semeado, cuberto de coufas, lançadas sem numero certo, nem ordem. Semeado de açucenas, semeado de rosas. *Liliis, vel rosis, sine numero & ordine conspersus*, ou *perspersus, o. um.* Tambem neste sentido se diz *Semeado*, fallando em pannos, em que se vem muitas flores, borboletas, estrellas, &c. artificialmente tecidas. Vestido semeado de flores. *Vestimentum floribus intertextum*, a imitação de Ovidio, que diz, *Flores intertexti hederis*, Flores entrefachadas cō folhas de hera.

O vestido de flores semeado

Entre frescura, & agoas dividido.

Insul. de Manoel Thomás, liv. 3. oyr. 84. (Vestida de hũa tela verde, Semeada de borboletas de ouro. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 263.)

O Ceo semeado de estrellas. *Celum stellis conspersum*, ou *distinctum*. Ovidio diz *Herbe floribus distincta*. Hervas semeadas de flores. (A terra semeada de trigo, o Ceo Semeado de estrellas. Vieyra, tom. 1. pag. 40.)

Os olhos rutilando chammas vivas.

E as rosas entre a neve Semeadas.

Camões, Canção 7. Estanc. 2. descrevenç do a fermosa cara de sua amada.

Semeado. Cabello da cabeça semeado de brancas. *Aspersum canis caput*. (Cō o cabelo crelpo, & já Semeado de brancas. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 7. col. 3.)

Campo semeado de corpos mortos. *Cadaveribus constratus ager. Vid.* Junca-do. (Deyxarão as prayas do Jordão Semeadas com dez mil corpos sem vida. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 49. col. 4.)

SEMEADOR. O que espalha a semente. *Sator*, ou *seminator, is. Masc. Cic.*

SEMEADURA. A acção de semear, ou o que se semeou. *Sementis, is. Fem. Plin. Columel.*

Nomeyo da semeadura. *Per mediam sementem*, ou *mediâ sementi. Columel.*

Acabada a semeadura. *Peracta sementi. Columel.*

Semeadura. O que está para semear. O que se semea. Qual for a semeadura, tal

ferá a colheya, id est, levateis o premio conforme ao procedimento. *Ut sementem feceris, ita metes. Cic.* (No dia da messe hão-nos de medir a Semeadura. Vieyra, tom. 1. pag. 3.) (Achando que com teusalquyres de Semeadura ficavão re-mediando a salta. Hístor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 10. fol. 219. col. 3.)

SEMEAR. He tirar o lavrador do sacco, que traz a tiracollo, hũa mancha de trigo, & acompanhando com cada passo, que dá, o movimento da mão, espalhalla pela terra. O milho se semea ralo para o poder sachar, o trigo que à mão se monda, se semea mais baíto. *Serere. Cic. (sero, sevi, satum.) Seminare. Colum. Terræ semina mandare. Ovid. (o. avi, atū.) Sementem facere. Cic.* Cofas diz, *Facere sementes*, no plural.

Semear hum câmoõ. *Frumentum in agro serere*, ou *seminare. Frumento agrum conferere. In agro sementem facere*. Todos estes modos de fallar taõ de Columella, com o qual podemos tambem dizer, *Solo semen committere*, fallando gèralmente em semear, pois no cap. 8. do livro 2. diz este Autor, *Quamvis sitienti solo esse semen committitur*, quer dizer, por secra que seja a terra, bom he semealla, & no cap. 9. diz, *Qui bene uberem campum in singula iugera tritici quinque, & adorti octo modis obserere præcipiunt.*

Semearão tabos. *Raporum semen injecerunt. Tit. Liv. 3. Bel. Pun.*

Não semeamos num campo esteil, & incapaz de produzir. *Semina in solum effacum, & sterile non spargimus. Sen. Phil.*

O Indo, que he o mayor de todos os rios, não só engorda, & prepára as terras, mas tambem as semea. *Indus, qui est omnium fluminum maximus, non aquâ solum agros latificat, & mitigat, sed eos etiam conserit. Cic. 2. de Nat.*

O tempo de semear, ou tempo bom para semear. *Tempus sativum. Plin. Híst.*

Tornar a semear, semear de novo. *Reserere, (ro, resevi, resatum.) Ager restitilis, qui restituitur, ac reseritur quotannis. Varro 4. de lin.*

Coufa que se semea, ou boa de semear.

ptar. *Seminalis*, 15. *Mase. & Fem. legis.*
Act. Colum. Sementis, a. m. Phn. Phst.
 A acção de semear. *Seminatio, onis, fem.*
 Varro.

Adagios Portuguezes do Semear.

Cada hum colhe, segundo semea.
 Dogrão te fey contar, que em Abril não
 ha de estar nascido, nem por semear.
 Dia de S. Mattheos vindimaõ os sezu-
 dos, & feniciaõ os sandeos.
 Em tal lugar, nem quero colher, nem
 semear.
 Natal em festa feyra, por onde puderes
 semea, em Domingo vende os boys,
 & compra trigo.
 Por S. Francisco semea teu trigo, & a ve-
 lha, que o dizia, semeado o tinha.
 Por todos os Santos semea o trigo, co-
 lhe cardos.
 Por Santa Ercia toma os boys, & semea.
 Quem em terra boa semea, cada dia tem
 boa estrea.
 Quem não tem boys, ou semea antes, ou
 depois.
 Quem semea em caminho, cansa os
 boys, & perde o trigo.
 Quem semea, recolhe.
 Quem semea, em Deos espera.
 Quem semea em restolho, chora com hú-
 olho, & en, que não semeey, com dous
 chistarey.
 Quem semea em arneyros, semea moyos,
 colhe quatreyros.
 Queres bom cabaco, semea-o em Março.
 Quem ralo semea, tala leva a pavea.
 Semea cedo, colhe tardio, colherás pão,
 & vinho.
 Semea, & cria, terás alegria. A quem não
 tem pão semeado, de Agosto se lhe
 faz Mayo.
 Ao lavrador descuydado, os ratos lhe
 comem o semeado.
 Coufa, que se não colhe, ninguém a se-
 mee.
 Quem abrolhos semea, espinhos colhe.
 Semear. No sentido moral. Semear
 discordias. *Discordias ferere. Tit. Liv.*
 (Disse secretamente mal do outrem, pa-
 ra Semear discordias. Promptuar. Mur.
 pag. 46.)

Tom. VII.

Semear o Evangelho; semear a Ley
 Euangelica, semear a palavra de Deos,
 he metáfora, tomada da famosa Parabo-
 la do Semeador, de que faz menção S.
 Lucas no cap. 8. *Exiit, qui seminavit semi-
 nare semen suum, &c. Semen est verbum
 Dei, &c. Evangelium, ou legem Euange-
 licam;* ou *Sacram Christi doctrinam fere-
 re,* á imitação dos Autores Latinos que
 dizem, *Colloquia cum illis ferebam. Cic. &
 Resilla ferebatur occultis sermonibus. Tit.
 Lit.* (Semear a palavra de Deos, me-
 recêrão ser coroados. *Martyrol. em Por-
 tug. pag. 136.*) (Semear a Ley Evan-
 gelica. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 2.*)

SEMELHANÇA. Conformidade das
 pessoas, ou das cousas, nos genios, humo-
 res, lineamentos, ou figura, &c. Não ha
 semelhança tão perfeyta, que bem con-
 siderada, & confrontada, não tenha al-
 gũa differença. *Quæ similia videntur, cum
 contuleris, diversa sunt. Seneca, Epist. 113.
 not. 6.* Indagando os Filósofos a origem
 do amor, huns o fizeram nascer do Ceo,
 outros das Estrellas, outros da semelhã-
 ça do temperamento; ou dos costu-
 mes, ou das feyções. Não saberey
 dizer quaes delles acertarão; poderá ser
 que todos errassem, porque se da seme-
 lhança nascêra o amor, mais natural se-
 ria o amor no varaõ, que na semea; & sem
 embargo de ser raras, vezes reciproco,
 sempre se veria correspondido; não po-
 dendo haver cousa semelhante a outra,
 sem estar tambem ser semelhante áquella.
 Pouco apurado he o gosto, que mais se
 deleyta da apparencia, que da natureza.
 Agelilao, convidado para ouvir certo
 homem, que arremedava per feyramente
 a voz do Rouxinol, o recusou, dizendo
 que muytas vezes ouvira cantar esta cas-
 ta de passaros. Com a semelhança até os
 peritos na arte se enganão; & assim como
 para distinguir os gêmeos ha mister mu-
 ita pratica; sem grande estudo, & pericia
 si não pôde discernir o verdadeyro do
 apparente. No cap. 6. do liv. 1. da sua His-
 toria escreve Fulgozõ que houte em
 Fraça dous irmãos gêmeos, hũ se cha-
 mava Medardo, & outro Girardo; assim

Bbb

como

como erão nascidos no mesmo dia, também soraõ promovidos no mesmo dia, hum ao Arcebisado de Ruaõ, & outro ao Bisado de Novion; & para não haver nelles differença algũa, morrerão no mesmo dia. No tempo do pay de Pompeo, o cozinheyro Menogenes era tão parecido com elle, que lhe chamavaõ Menogenes. *Plin. Hist.* Em Roma havia hum moço, muy semelhante a Octaviano; o qual, perguntandolhe se algum dia viera sua mãy a Roma, respondeo cõ esperteza: Minha mãy não, meu pay sim. *Macrob. & Plur. in Roman. Apophth.* O semelhante não attrahe para si o semelhante, por ser semelhante, mas porque na semelhança hum tem superioridade, & o outro he inferior; se não sora isto assim, o ferro por ser semelhante, attrahiria o ferro. E se por causa da semelhança recebêra o ferro força do Iman, também elle faria ao Iman, & o puxara para si. Na Medicina, engana-se quem imagina, que purga a colera, por se parecer com ella: a superioridade he a que produz este effeyto, não já a semelhança. Isto mesmo succede no amor; porque se elle nascêra da semelhança, sempre (como já temos dito) com reciproca benevolencia o amante seria amado, o q raramente succede. Logo entre cousas semelhantes para a correspondencia, & união dellas he precisa a ordem de superior para inferior. No governo politico, o ser hum povo de hũa certã terra, com linguagem, & costumes semelhantes, não tendo superior predominante, constitue Republica; tendo-o, sorma Principado. A Tribu de Judã vendo a David engrãdecido, chamalhe irmão, & o segue. Elle era o mesmo que dantes, porém para elle ninguem se movia; chamãrão-lhe irmão quando o virão mayor; não obrou nelles a semelhança, senão quando a virão acompanhada da eminencia. *Similitudo, inis. Fem. Cic. Similitas atis* he palavra antiquada.

Tem o homem semelhança com Deos. *Est homini cum Deo similitudo. Cic.*

Algũas vezes engana a semelhança.

Nominumquã errorem creat similitudo. Cic.

Tem o homem com Deos mayor semelhança pela sua virtude, que pela sua figura. *Ad similitudinem Deo propius accedit humana virtus, quàm figura. Cic.*

Muy agradavel he a amizade, fundada na semelhança dos collumes. *Amiticia jucundissima est, quam similitudo morum conjugavit. Cic.*

Tem a memoria algũa semelhança cõ a escriptura. *Memoria litterarum germana est quodam modo. Cic.*

Semelhança, algũas vezes se toma por Imagem, Retrato, &c. *Imago, inis. Fem. Cic.* (Christãos, que saõ hũas Semelhancas vivas dos Idolos. *Vieyra, tom. 1. pag. 627.*)

SEMElhANTE. Couisa, que se parece com outra. *Similis, ou consimilis, ou ad similis, ou Assimilis, is. Masc. & Fem. milis, is. Neut. Cic.* Todos estes adjectivos se põem ora com dativo, & ora com genitivo. Mais semelhante. *Similior. Cic.* Muyto semelhante. *Simillimus, a, um. Cic. ou Persimilis. Idem.*

Duas estatuas muyto semelhantes. *Duo signa, eãdem specie, ac formã. Cic.*

Para que nos não succeda hũa desgliaça semelhante à que tivemos, quando pulo motim, que houve, soy a nossa gente obrigada a largar o lugar. *Ne simili utamur fortunã, atque nisi finis, cum per tumultum noster grex motus loco est. Terent.*

Ambos de dous saõ semelhantes na avareza, na maldade, & na impudencia. *Par est utriusque avaritia, similis improbitas, gemina audacia. Cicer.*

Imaginão que saõ semelhantes a Thucydides. *Germanos se putant esse Thucydides. Cic.*

Não suspeyto de Chrysogono cousa semelhante a esta. *Chrysogono nihil ejus modi suspicor. Cic.*

Semelhante. Substantivo. Hum semelhante. Hũa comparaçã. *Similitudo, inis. Fem. Cic.* (Declaro-me com hũ bom Semelhante. Carta de guia de cal. pag. 81.)

SEMElhANTEMENTE. *Similiter, ou pariter. Cic.*

SEMEI, HAR. Ser semelhante. *Tet se-
melhança. Pareccise. Assimilare, (o, avi,
am.) Plant.*

Semelha o porco. *Assimilat porcum.
Plant.*

Differaço que a Bretanha semelhava-hu
seio de dous gumes. *Formam Britannia
lipni assimilivere. Tacit.* (Tem hua
maneyra aguda, q quer *Semelhar* o nariz,
pello entre dous olhos redondos. Bar-
tos, Dec. 3. fol. 70. col. 1.) (Se (como dis-
se Solon) a Republica, que tinha leys,
Semelhava hum-monstro, que não tinha
mais que o parecer humano. Lobo, Corte-
za Alda, Dial. 16. pag. 331.)

SEMELHA VEL. Semelhante, ou cousa
que se pôde comparar com outra. *Assi-
milis, cu alicui rei, ou cum aliquâ re com-
parabilis. Cic.* (O oleo, que em si tem,
muyto *Semelhavel* he às avelãs, & amê-
deas. Bertos, Dec. 3. fol. 70. col. 1.) Hoje
he pouco usado.

SEMENTE. He o grão, ou pequeno
sempo, cuberto com as finas tunicas, que
a planta produz depois da flor, & que
deytado na terra, produz outra planta
da mesma especie. As quatro sementes
calidas são as da Herva doce, Funcho,
Cuminho, & Alcaravia; as quatro se-
mentes frias são as da Calabaca, Aboba-
ca, Pepino, & Melaço. *Semen, inis. Neut.
Cic.* Em alguns Diccionarios se acha
Sementis, como synonymo de *Semen*;
mas entre hua, & outra palavra ha ella
differença, que *Semen* se diz de qual-
quer cousa, que se semea, & *Sementis* só
se applica aos pães, & legumes, ou já
semeados, ou que se guardão para se se-
mear em a seu tempo.

Cousa concernente a semente, ou que
se guarda para semear. *Seminalis, is.
Masc. & Fem. ale, is. Neut.* Chama Columella a Ervilhaca, que se guarda para se-
mear, *Vicia seminalis.*

Cousa que ha de dar semente. *Semen-
tarius, am. Plin. Hist.*

Carneyro de semente. *Vid. Carneyro.*

SEMENTEYRA. A semente, deytada
na terra. *Sata, orum. Neut. Plur. Quintil.*

SEMENTEYRO. O sacco, em que vay
Tom. VII.

o trigo às costas do Agricultor, quando
semea. *Sacculus, jaciendâ semente repletus.*

SEMENTILHAS. Segundo o Thesouro
da lingua Portug. do P. Benito Per. são fa-
bonetes para contas, & o dito Autor lhes
chama *Semina arboris saponariae.*

SEMESTRE. Espaço de seis mezes. *Se-
mestrium, ii. Neut. Columel. lib. 11. cap. 2.
Hoc igitur semestrium, & deinceps sequen-
tia tempestatibus adnotatis percensuimus;
ou Semestre tempus, oris. Neut. Plin. Hist.*

SEMETRÍA. *Vid. Symmetria.* (Aper-
feição da *Semetria* pura. Barreto, vida do
Euangelista, 194. 19.)

SEMI BREVE. (Termo Musico.) He
no canto figural hua nota redonda sem-
plica. *Nota Musica semibrevis.* (Maxi-
ma longa, breve, *Semibrevis.* Nunes Trat.
das Expla. pag. 80.)

SEMICAPRO. Semicirculo, & outras
palavras como estas, compostas de *Se-
mis*, ou *Semi*, que val o mesmo, que *Meyo*,
são mais Latinas, que Portuguezas. Po-
rém, como muytos Autores Portugue-
zes usátao dellas ou por brevidade, ou
por elegancia, farey menção das que te-
nho achado, & no fim da ultima dellas
apontarey outras muytas, que se pode-
ráo dizer a imitação das primeyras. *Se-
micapro*, val o mesmo, que *Meyo cabra*,
ou *Meyo cabraço.* *Semicaper, genit. Senni-
capri, Masc. Ovid.* (Huns o vinhão a ter-
por hum *Seizicapro.* Vaseoncel. Noticias
do Brasil, pag. 17.) Falla este Autor num
Indiô do Brasil, q Pedro Alvares Cabral
mandou a este Reyno por hum Capitaô
chamado Gaspar de Lemos. Na oyt. 27.
do cant. 5. chama *Camões* ao Tropico
de Capricornio *Semicapro peyxe*, porque
este Signo se finge *Cabra* desde a cabeça
até a metade do corpo, & o restante, *Pey-
xe.*

Achamos ter de todo já passado

Do Semicapro peyxe a grande meta.

SEMICIRCULO. Meyo circulo. O Dia-
metro do circulo o divide em duas par-
tes iguaes, das quaes cada hua se chama
Semicirculo. *Semicirculus, i. Masc. Colum.*
Cousa feyta em *Semicirculo.* *Semicircu-
laris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Se-
mi-*

micirculatus, a, um. Cels. (Fazendo nelle por hũa parte hum *Semicirculo*. Vasc. conel. Noticias do Brasil, pag. 30.)
(Hum *Semicirculo* de degraos de pedraria. Chiron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

SEMICOLCHEA. (Termo Musico.) He no canto figural hũa figura diminutiva; semeliante á colchea, exeepto que tem mais hũa rísea. Tambem lhe chamaõ *Semifusa*. Vid. no seu lugar. (Colchea, *Semicolchea* são diminutivas. Nunes Trat. das Explanaç. pag. 80.)

SEMICOMPLEMENTO. Meyo complemento. *Medium alienius rei complementum, i. Neut.* (Tirado pois de *Semicomplemento* acima achado. Method. Lull. pag. 607.)

SEMICÚPIO. Deriva-se de *Semicupium*, que segundo Papias he hũa vastilha a modo de barco pequeno. Banho semicupio chamaõ os Medicos ao banho d'ametade do corpo, quando o doente assentado na tina só se banharatê acinturara. Os Medicos lhe chamaõ *Inseffus*, *semicupia*, & *semitalvum, i. Neut.*

SEMIDEA, ou *Semideota*. He nome inventado pêlos Poetas, como o de *Semideos*, para lisonjar creaturas humanas com titulos divinos. Porém não acho nos Poetas Latinos *Semidea*, mas bem sim, *Semideus*.

Todas estas altas Semideas,

Que em torno estão do corpo sepultado.
Camões, Eleg. 1. Estanc. 37.

SEMIDEFUNTO. Meyo morto. *Semianimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut.* ou *Semianimus, a, um. Tit. Liv.*

Zombando hum marinheyro da facanha,
Se o Atlas (disse aos dous Semidefuntos.)
Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 87.

SEMIDÉOS. Meyo Deos, ou quasi Deos. He o titulo, que os Antigos davaõ aos Heroes, & Varões illustres, que a sua superstição collocavão no Eco, & nõ numero dos seus Fabulosos Deuses. *Semideus, semidei, Masc. Ovid.* (Merece o titulo de *Semideos*, ou Heroe. Varella; Num. Vocal, pag. 477.)

Cantem, lourem, & escrevão sepre estremos
Desses seus Semideotes, & encarepã;

Fingindo Mugas, Circes, Polifemos.
Camões; Cant. 5. oyt. 88.

Hês hão de ser na paz, outros na guerra
Dynestias, Semideotes sobre a terra.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 80.

En-lhe respondendo, ô Semideos Gigante,
Do mundo alta columna, novo Atlante.

Idem, ibid. Cant. 3. oyt. 51.

SEMI DIÂMETRO, ou *Rayo* de hũa Circulo, he hũa linha recta, tirada do centro do Circulo até a circunferência: *Dimidia per Diametri*. Não acho nos Autores antigos *Semidiameter*. (Saturno na sua meya distancia dista do Firmamento. 3717. *Semidiametros*. Via Albron part. 1. pag. 25.)

SEMI DIAPAZÃO. (Termo Musico.) He intervallo dissonante de oytro vozes, quatro tonos, & tres semitonos mayores. *Semidiapason.* (Eaccordo menor, *Semidiapazaõ*. Nunes Tratado das Explanaç. pag. 56.)

SEMI DIAPENTE. (Termo Musico.) He intervallo dissonante de cinco vozes, dous tonos, & dous semitonos mayores. *Semidiapente.* (Para evitar o *Semidiapente*, que he Quinta menor. Nunes, ibid. pag. 45.)

SEMI DIATHEZERÃO. He intervallo dissonante de quatro vozes, hum tono, & deus, semitonos. *Semidia thezeron.* (Semitono menor, *Semidiathezerão*. Idem, ibid. 55.)

SEMI DITONO. (Termo Musico.) He intervallo de tres vozes, tem de distancia humi tono, & hum semitono cantavel. *Semiditonus, i. Masc.* (Val o mesmo *Semiditono*, que dous tonos imperfeytos. Nunes. Trat. das Explanaç. pag. 61.)

SEMI FUSA. (Termo Musico.) He hũa das oytro notas do canto figural, & val o mesmo, que *semicolchea*. Vid. no seu lugar. Os Musicos lhe chamaõ *Semifusa, & Fem.* (Em lugar de *Semicolchea*, *Semifusa*, tendo huns nomes synonymos dos outros. Nunes. Trat. das Explanaç. pag. 81.)

SEMI INSPIRAÇÃO. (Termo Musico.) *Paulatim* breve, que dura anietade de hũa *Inspiração*. *Brevissima causis intermissione, Fem.*

SEMI LUNAR. Causa do *Semilunio*. Vid. *Semilunio*. Se;

Semilunar. Couza que tem figura de meya Lua. (As membranas *Semilunares* se arrugão. *Cirurgia de Ferreyr. 31.*)

SEMILUNIO. Meyra Lua, quarto crescente, ou quarto mingoante. *Vid. Lua.*

SEMINEDICO. Medico, mediocremênte enfarinhado na Arte, que professa. *Se. miniedicus, i. Masc.* à imitação de outros muytos compostos desta natureza, de que usão os melhores Autores Latinos. (Mostrarey a estes *Seminédicos*, quantos abusos introduzem na vera Theorica, & pratica da Medicina. *Correcção de abusos. Tom. 2. pag. 205.*)

SEMINIMINA. *Vid. Seminima.*

SEMINORTO. Meyo morto. *Seminortuus, a, um. Catul. Vid.* na palavra Meyo, Meyo morto.

Profundamente o hirsuto monstro dorme, &c.

Seminorto, em lethargo sepultado.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 61.

SEMINAL Couza para semente, ou productiva de semente. *Seminabilis, is. Masc. & Femle, is. Neut. Columel.*

Virtude seminal. *Virtus seminalis.* (Na planta a virtude, que chamamos *Seminal.* Alma Instruida, *Tom. 2. pag. 403.*)

Seminal. Productivo, generativo, & couza que semea outras. *Vid. Seminario.* (A malicia, *Seminal* das doenças, que está escondida, resuscita. *Curvo. Observ. Medic. 402.*)

SEMINARISTA. O Collegial, ou Estudante, ou Missionario, q se cria em Seminario. *Seminarii alumnus, i. Masc.* (Quando os *Seminaristas* tornarem para suas patrias. *Noticias de Portug. pag. 230.*)

SEMINARIO. Viveyro de plantas. He o espaço de terra, em o qual depois de bem cavado, se semeão as plantas, & depois de crecidas (com tanto que sejaõ ainda tenras) se tirão dalli, & se transplantão, & dispõem pelo campo em ordem com seus intervallos. *Plantarium, ii. Neut.* Toma Plinio Hist. esta palavra neste sentido. Se por Seminario se entender o lugar, aonde só se põem sementes de ortaliga, ou fruta, para depois de nascidas as transpor, *Seminarium, ii. Neut.*

Tom. VII.

Plin. Histor. (Tanto que arrancarem estas arvores do seu *Seminario*, as transplantem logo em terra, que não seja defsemelhante. *Georgicas de Leonel da Costa, pag. 78.*)

Seminario. A casa, em que se crião, & se ensinão moços em bons costumes, & virtudes para o serviço de Deos, & da Igreja. Depois do Concilio Tridentino encommendar, & ordenar a fundação dos Seminarios, se fizeram muytos na Christandade; dos quaes os primeyros, & principaes Authores sorão S Carlos Borromeo, & S. Francisco de Sales. O Bispo de Coimbra D. Paterno, com o Conde D. Sísmando, deu ordem a hum Seminario de moços na propria Sé Episcopal, & Igreja de Santa Maria da mesma Cidade; a estes doutrinou, & foy dispondo para receberem o grao do Presbyterio, & quiz que vivessem em Comunidade, segundo a Regra de Santo Agostinho. Nos paragrafos 3. 4. & 5. do discurso 6. mostra Manoel Severim de Faria o quanto importa a fundação de alguns Seminarios em varias Colonias da Coroa de Portugal. *Noticias de Portugal, pag. 230. 231. &c. Seminarium, ii. Neut.* Usou Cicero desta palavra em sentido pouco differente deste.

Seminario. Origem, principio, assim para o bem, como para o mal. *Seminarium, ii. Neut. Cicero.* (Com proposito de fazer alli o *Seminario* de suas empresas. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 152. col. 2.*)

Seminario. Adjectivo. Virtude Seminaria. *Vid. Seminal.* (Se transfunda para isso na virtude *Seminaria.* *Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 112.*) (Nos varios *Seminarios*, que são partes sencientes. *Madeyra, 2. part. 114. col. 2.*)

SEMINIMA. (Termo Musico.) He no canto figural, hũa das figuras diminutivas, semelhante à que chamaõ *Minima*, excepto, que he preta, & quando he brãca, tem risca atravessada. *Seminima, a. Fem.* (*Seminima*, colchea, &c, são diminutivas, *Trat. das Explan. pag. 80.*) *Seminiminima* seria o proprio, mas em todos os lugares do dito Tratado achey *Seminima.*

Bbb iij

Se-

SEMI-PARENTE. Aquelle que tem algum genero de parentesco. Chegado por parêntesco de afinidade. *Vid.* Afinidade.

SEMI-PERIPHERIA. Meya circunferencia. *Vid.* Circunferencia. (Se se quizer inquirir a Peripheria, ou *Semiperipheria* de hum circulo. *Method. Lusitan.* pag. 412.)

SEMI-PLENO. Moyo cheyo. Cheyo até a metade. *Semiplenus, a, um. Tit. Liv.*

Prova semiplena, na Jurisprudencia, he a que não tira toda a presumpção, como a prova, a que os Jurisconsultos chamão Plena. *Probatio semiplena, &c. Fem.* (Quando tem outra *Semiplena* prova. *Prompt. Mor.* pag. 62.)

SEMITARRA, ou Cimitarra. *Vid.* Cimitarra.

SEMITERCIANA. Febre, *id est*, Meya terça. He febre composta de quotidiana, continua, & terça intermitente. Chamaolhe por outro nome Hemitriteo. *Vid.* no seu lugar. (Assim como na *Semiterciana*, que tem por cousa material colera, & fleuma. *Luz da Medic.* 70.)

SEMITONO. (Termo Musico.) He hum intervallo de duas vozes, mais pequeno, que o tono, a saber, de *Mi* a *Fa*; & tem de distancia cinco comas. Ha semitono mayor, & menor. O primeyro tem mais hum coma, que o menor; o segundo tem menos hum coma, que o mayor. *Semitonus, i. Masc.* (O *Semitono* mayor he cantavel, & o menor incantavel. Nunes, *Trat. das Explan.* pag. 60.)

SEMI-VOGAL. Vogal imperfeyta. Chamaolhe semivogaes hũa letras, que nem são tão imperfeytas, como as mudas, nem de som tão perfeyto, que mereção o nome de vogaes; & assim vem a ser como Meyas vogaes, porque na composição retém o seu som em razão de se formarem em tal parte da bocca, que se pôdem pronunciar sem ajuda das vogaes, ainda que per si não constituão syllaba. Estas semivogaes são leis, a saber, *F. L. M. N. R. S.* Quatro destas se dizem liquidas, que são *L. M. N. R.* porque acompanhadas com outras consoantes, se ouve muyto claro o seu som. *Semivocalis. Quint. Sob-*

entende-se littera. (*Semivogal* não se entende meya vogal, mas vogal imperfeyta. Nunes, *Tratad. das Explan.* pag. 60.)

SEMI, &c. Destas palavras, compostas de *Semis*, que significa a metade de qualquer cousa, ha outras muytas inventadas, & para inventar ao arbitrio dos que dellas necessitão, particularmente na Mathematica, como se vê no *Methodo Lusitano* de Luis Sertão Pimentel, que falla em *Semisommas*, *Semidifferençar*, &c. & as que se lhe pôdem acrescentar, nas outras artes, & sciencias não tem numero. Por esta razão não me canço em apontar todas as que cabem no idioma Portuguez; mas não me parece superfluo trazer aqui algũas mais particulares, que se achão em bons Authores Latinos, & que facilmente se poderão trasladar em Romance, pela grande analogia que tem a lingua Portugueza com a Latina. *V.g. Semibarbarus, a, um. Sueton. Semibos. Ovid. Semicrudus, a, um. Colum. Semicubitalis. Tit. Liv. Semidigitalis. Vitruv. Semiformis. Columel. Semigermaus. Tit. Liv. Semigræcus. Varro. Semihomo. Ovid. Semimimus. Lutat. Seminudus. Tit. Liv. Semiperfectus. Sueton.*

SEM-JUSTIÇA. Injustiça. *Vid.* no seu lugar. (A *Semjustiça* he filha da tyrannia, ruina da alma, & das Monarchias. Dom Franc. de Portug. Prisoens, &c. pag. 9.)

SEM-NUMERO. A's vezes tem lugar de substantivo. Hum semnumero de peccados, *id est*, innumeraveis, ou infinitos peccados. *Vid.* Innumeravel. (Hum *Semnumero* de cartas. Chagas. *Obras Espirituaes*, tom. 2. pag. 360.)

SEMOVENTE. (Termo Forense.) Peça semovente, na Jurisprudencia, val o mesmo que movel, ou peça movel. *Vid.* Movel. (A melhor peça movel, ou *Semovente*, que se achar por morte de, &c. *Constituições da Guarda.* pag. 155. vers.)

SEMPITERNO. Eterno. *Sempiternus, a, um. Cic.*

Jupiter poderoso, & Sempiterno, A quem só foy o Olympo em sorte dado. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 30.

SEMPRE. Em todo o tempo. *Semper. Cic. Sempre.*

Sempre. Sem descontinuação. *Perpetuo. Cic. Indefinentur. Varro.*

Couza que dura, ou durou, ou durará sempre. *Aeternus, ou Sempiternus, ou perpetuus, a, um. Cic.*

Paz para sempre. *Pax perpetua.* Guerra para sempre. *Bellum perpetuum.*

Agoa, que sempre corre. *Aqua perennis, ou jugis. Cic.*

Para sempre. *In perpetuum, ou in omne tempus. Cic. In aeternum. Plin. Jun.*

A amizade he fiel para sempre. *Benevolentia fidelis est, vel ad perpetuitatē. Cic.*

Para sempre fazer a sua obrigação. *Ut nulla intermissio fiat officii. Cic.*

Disse Platão que sempre duraria o mundo. *Plato dixit mundum fore sempiternum. Cic.*

Para sempre se conservar a memoria deste caso, ou desta couza. *Ad memoriam eternitatis. Cic.*

Fazer sempre beneficios. *Perpetuare beneficia. Plant.*

Em tempo nublado, & carrancudo, sempre trazia na cabeça hũa coroa de louro. *Turbatiore caelo, nunquam non coronam lauream cinice gestavit. Sueton.*

Setivera alguém tão grande alento, que não necessitára de respirar, nem por isso havíamos de querer que sempre estivesse fallando. *Si cuiuspiam sit infinitus spiritus, tamen eum perpetuare verba nolumus. Cic.*

Aquelle que desconfia de poder sempre lograr os bens, que possui, necessariamente deve recear de se ver hum dia em miseravel estado, depois de os perder. *Qui dissidet perpetuitati bonorum suorum, timeat necesse est, ne aliquando amissis illis, sit miser. Cic.*

Adagios Portuguezes do Sempre.

Sempre o fogo faz galhalho.

Sempre a verdade sahio vencedora.

Deos consente, mas não sempre.

Sempre promette em duvida, pois ao dar ninguém te ajuda.

Sempre o rabo he mau de esfolar.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem com donas anda, sempre chora; & não canta.

A'quem, ou àlem, veja eu sempre com quem.

Quem mal marida, sempre tem q' diga.

A mentira sempre he vencida.

SEMPRENOYVA. Herva, assim chamada, porque assim no Inverno, como no Verão, conserva a sua verdura. He planta, que dá hũas folhas grossas, carnosas, succosas, pontiagudas pegadas à sua raiz, & dispostas a modo de rosas, do meyo das quaes se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma qualidade, mas mais estreytas; o qual talo se divide em varios ramitos, que lanção hũas flores purpureas, & da feyção de rosas, às quaes succedem huns frutos, compostos de muytos grãos, & cheyos de semente muyto miuda. Chamão-lhe em Latim *Sedum à sedendo*, porque esta planta fica em certo modo assentada nos techos, & muros, onde nasce. Ha muytas especies della. A primeyra especie se chama, *Sedum magnum, i. Neut. Aizoon minus. Neut. Sempervivum minus. Neut. Digitellus, i. Masc. Oculus, i. Masc. Plin. Hist.* Antiga mente soy chamada *Jovis barba.* A semprenoyva da segunda especie, que se cultivava nas hortas, & se come nas saladas, se chama *Sedum parvum, sempervivum minus, Aizoon minus, vermicularis, & crassula minor vulgaris, sive illecebra maior.* Querem alguns que seja outra especie de Semprenoyva a herva *Telephium, ou Telephium, ii. Adrachne agria, &c.*

SEMPREVIVA. Herva. *Vid.* Semprenoyva. (A herva *Sempreviva*, cujas folhas são muy semelhantes às folhas de enlayão, excepto que são mais compridas, & pontiagudas. Curvo, *Observaç. 127.*)

SEMRAZÃO. Couza contra a razão. *Iniquus, ou injustus, a, um. Cic.*

Tirarlhe o louvor, que se lhe preparava, seria hũa semrazão grande. *Huic precipere destinatam laudem, valde esset iniquum.*

A semrazão dos homens. *Iniquitas hominum. Cic.*

He hũa semrazão, que fazes. *Iniquè facis. Cic.*

Coma

Com mayor sêrazão. *Injuriusius*. Cic.

Com muyta semrazão. *Iniquissimè*.

Não vi mayor semrazão. *Nihil vidi magis rationi absouum*, ou *magis à ratione auersum*. Cicero diz *Motus à ratione auersi*.

Fazem ao proximo muytas semrazões. *Injurioli sunt in proximos*. Cic.

As semrazões que se fazem aos Cidaãos. *Injuria civium*. Cic.

Que he fazia Cesar hũa grande semrazão. *Magnam Cesarem ipsi injuriam facere*. Cesar.

Fazer hũa semrazão a quem não a merece. *Offerre injuriam immerenti*. Ter.

Fallar na sua inteyreza, & na sua innocencia, seria fazer às mais virtudes, q̃ tem, hũa semrazão. *Integritatem, atque abstinentiam in tanto viro referre, injuria virtutum fuerit*. Tacit.

Naõ se delaggravar da semrazão. *Concedere injuria*. Sallust.

Aquelle que faz semrazões. *Injurius*, a, um. Plaut. Ter. Isto he hũa semrazão. *Illud injurium est*. Terent. (Ainda tem mais quilates a Semrazão. Vicyr. Tom. 2. pag. 156.)

SEMSABOR. Enxabido, ou defenxabido. *Fatnus*, a, um. Martial. *Saporis expert*. Omu. gen. Vid. Defenxabido.

Sem. sabor. (No sentido figurado.) Homem sem sabor. O que tem pouca, ou nenhũa graça no que diz. *Fatnus, bardus, insulsus*, ou *ineptus*, a, um. Cic. He hum semsabor. *Est ipsi ingenium fatnum, & insulsum*. *Hic insulsum habet ingenium*. Plaut. Não vi cousa mais semsabor, que a sua pratica. *Nihil vidi ejus colloquio insulsius*. *Insipidus* tem suas duvidas, porque para abono desta palavra só se cita hum lugar de Aulo Gellio no cap. 1. do liv. 6. que alguns, & entre elles Ascencio lê nesta fôrma. *Nihil est prorsus istis (inquit) imperitius, nihil insipidius, &c.* Aqui temos o comparativo do *Insipidus*, mas consultando varias Edições, achei na de Veneza, scyta por João de Tridino anno 1486. *nihil imperitius*, ló, & tem menção algũa de *Insipidius*, nem outro algum comparativo no lugar deste ultimo. Na Edição de Henrique Estevão está, *Nihil insubi-*

dius. Desta grande variedade se colhe q̃ o adjectivo *Insipidus* he tão pouco Latino, como *Sapidus*, o qual he reprovado por Vossio como termo barbaro. Veja-se o seu terceyro livro *De vitis sermonis*, cap 46 Vid. Defenxabido. Homem semsabor, que não tem graça em dizer graças. *Infacetus*, a, um. Plaut. Catul.

Semsabor. Substantivo. Vid. Semsaboria.

SEMSABORIA. Falta de sabor. *Saporis injucunditas*. Vid. Defenxabido.

Semsaboria. No sentido figurado. Pouca, ou nenhũa graça, ou galantaria; *Insulfitas, atis*. Fem. Cic. *Injucunditas, atis*. Fem. Cic. Para que não haja semsaborias no discurso. *Ne quid injucunditatis habeat oratio*. Cic. Semsaborias. Graças, q̃ não tem graça. *Infacetia*, arũ. Fem Plur. Catul. Com semsaboria. *Infacetè*. Vell. Patercul. *Insulsi*. Cic. (Ainda que seja com Semsaboria da natureza, he com grande galantaria da graça. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 164.)

SEMSAL. Couza não salgada. *Nulla sale respersus*, a, um.

Sem sal hom. Com estas palavras apregoão as mulheres do peyxe a sardinha lueica. *Sardinae, recentes è mari*.

Sem sal. (No sentido figurado.) Vid. Semsabor. Vid. Defenxabido.

SEMUR. No Ducado de Borgonha, ha duas Cidades deste nome, para as distinguir chamão a hũa *Semurium in Alexiensis tractu*, & chamão a outra *Semurium in Briennensi tractu*.

S E N

SENA Cidade Archiepiscopal de Italia, no Estado do Graõ Duque de Toscana, assentada entre montes, celebre pela sua Universidade, & pelo culto, & genuina pronunciação da lingua Italiana, que nesta Cidade se falla melhor, que em todas as mais de Italia, Deu Sena ao mundo Varões illustres, a saber, S. Bernardino de Sena, Santo Ambrosio, & Santa Catharina de Sena, da Ordem de S. Domingos, o bemaventurado S. Joã Colombino,

tino, Fundador da Ordem dos Jesuítas, os Papas Alexandre III. Pio II. Pio III. & Alexandre VII. muytos Cardaes, & homens insignes em letras, & virtudes. *Senæ, arum, Plur. Fem.*

De Sena. *Senensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em Sena, Cidade de Italia de S. João, &c. Martyrolog. em Portuguez, 19 de Março.)

Sena, a que outros chamão *Segnana*, he hum dos grãdes rios de França: Tem o seu nascimento em Borgonha, & depois de banhar muytas Cidades, acrescentado com outros rios, coita a Cidade de Paris pelo meyo, passa por Ruão em Normandia, & petto do Havre de Graça, entre Honfleur, & Harfleur, desemboca no mar Britannico. *Segnana, æ. Masc. Uesar.* Em quanto á sua terminação este nome he feminino, como os mais que acabão em *A.* da primeyra declinação; mas attendendo a *Pluvius*, ou *Amnis*, que se sobentende, se confitoe com adjectivos masculinos.

Sena, tambem he o nome de hũa pequena povoação, junto ao rio Zambeze, da parte do Sul, de fronte da grande serra, chamada Chiri, nas terras da Cidade de Iahaminy, sujeyra ao Monomotapa. He habitada de Castres, & Portuguezes. *Id.* Ethiopia Oriental do Padre Frey João dos Santos, liv. 2. cap. 8. pag. 52.

SENÃO. O lugar, em que antigamente se ajuntavão os Senadores Romanos, para tratarem dos negocios da Republica. Para estes juntas havia tres lugares em Roma, a saber, o Templo da Concordia, a Porta Capena, & o Templo de Bellerpho, em que aos Embayxadores dos Reynos estranhos se dava audiencia antes de os admittir na Cidade. Houve em Roma outros lugares destinados para as juntas do Senado, como *Curia Hostilia*, *Pompeia*, & *Julia*. *Senatus, is. Masc. Cic.* ou *Senaculum, i. Neut. Tit. Liv. Curia, æ. Fem. Cic.*

Senado Romano. A junta dos Senadores Romanos, assim chamada de *Senatus*, que em Latim vel o mesmo que *Antes*, ou *Velho*. Nisto imitou Roma aos

Gregos, que chamã:ão ao seu Senado *Gerousia*, que quer dizer *Junta de velhos*, & na sagrada Escriptura se lê *Seniores populi*, (que são os Anciãos do povo) por Juizes, Regedores, &c. Os Egypcius, & os Persas á imitação dos Hebreos compuzerão o seu Senado de homens velhos, & os Lacedemonios, & Carthagenenses observã:ão esta circunstantia tão rigorosamente, que entre elles para chegar a ser Senador, era preciso ter chegado aos sessenta annos de idade. Ajuntava-se o Senado tres vezes cada mez, a saber, nas Kalendas, nas Nonas, & nos Idos; & este ajuntamento ordinario se chamava *Legitimus Senatus*; tambem era licito convocar o Senado cada dia do mez por casos extraordinarios, & chamava-se esta Junta *Senatus indictus*, ou *edictus*. A primeyra cerimonia das Juntas do Senado era hum sacrificio, que se fazia aos falsos Deoses dos Romanes; porẽm extinguiu Augusto este costume, & mandou que cada Senador sacrificasse vinho, & encenso no altar, prometendo com juramento que diria o seu parecer, & daria o seu voto sem resollo, & com toda a sinceridade, & lisura. Esta cerimonia se chamava *Injurando obstringere Senatum*, & dalli veyo o *Juratus Senatus* de Tacito, no livro 4. dos seus Annaes. Depois da cerimonia do juramento se assentavão os Senadores, & o Consul, ou Presidente do Senado, propunha os negocios publicos, & particulares, que se havião de consultar, & acabava dizendo: *Patres conscripti, quid fieri placet?* E seyta a consulta prometteva o dito Consul, ou Presidente os Decretos do Senado. *Senatus, us. Masc. Cic.*

Ajuntar, ou convocar o Senado. *Senatum cogere, ou vocare, ou convocare. Cic.*

Ajuntámos o Senado no Capitolio. *In Capitolium Senatum convocavimus, ou vocavimus. Cic.*

Ajuntou-se o Senado em Palacio em grande numero de Senadores, convocados por Druso. *Senatus frequens, vocatu Drusi in Curiam venit. Cic.*

Antes

Antes do primeyro dia de Fevreyro, não he licito ajuntar o Senado, porque a Ley Puppia o prohibe. *Senatus haberi ante Kalendas Februarias, per legem Puppianam non potest. Cic.*

Naquelle dia te havia de ajuntar o Senado. *Eo die Senatus erat futurus. Cic.*

Despedio-se o Senado. *Senatus dimissus est. Cic.*

Decreto do Senado. *Senatusconsultum, i. Nunt. Cic. Vid. Senatus consulto.*

O Senado da Camera de Lisboa. He hum Tribunal para o governo politico da Cidade, & dos officios, taxa, & provisão dos mantimentos; compõem-se de hum Presidente, que ha de ser Titular, ou ao menos Fidalgo nobilissimo, seis Vereadores, dous Procuradores da Cidade, o Juiz do Povo, quatro Mestres officiaes, & hum Escrivão. Neste Tribunal se provém os Juizes das Propriedades, & dos Orfãos, Juizes do Crime, & do Civil, os Almotaccis das execuções. Falla-se-lhe por Senhoria, & do que nelle se sentença não ha recurso, senão por Aggravo a el Rey, ou ao governo.

Presidentes do Senado da Camera de Lisboa, de que ha mais antiga noticia, forão D. Pedro de Almeyda, Dom Julianes da Costa, &c. Nas Cidades, & Villas notaveis tem o Senado da Camera tanta autoridade, & preminencia, que nas procissões, & actos publicos precede aos Titulos, & grandes Senhores, & não deve fahir a acompanhar, senão a pessoa Real, como se vê na Politica de Bovadilha, tom. 2. liv. 3. cap. 8. n. 20. 21. por isso o Infante Cardeal D. Henrique, que foy Rey deste Reyno, tratava ao Senado da Camera de Lisboa com demonstrações de tanta estimaçã, que nas procissões, & actos publicos fazia sempre ir á sua mão direyta os Officiaes della cõ hum certo geito, bom rosto, & gasalhado de Principe, (como o relere o Padre Balthazar Telles na Chronica da Companhia, part. 2. liv. 5. cap. 35. num. 2.) O Senado da Camera. *Civilis Senatus, us. Mosc.*

SENATUSCONSULTO. Esta palavra,

ainda que mais Latina, que Portugueza, ás vezes pôde ser necessaria, porque, supposto no Portuguez val o mesmo que Sentença, Acordão, ou Decreto do Senado, nos terá preçito usar della quando fallarmos em Decretos, que tomãdo de seus Autores o nome, & assim chamamos *Senatusconsulto Velleiano*, ou *Velleiano*, o Decreto, que Velleio, Consul de Roma, imperandõ Claudio, impetrou em favor do sexo feminino, que declara nulla a estirutura, aindaque leyta com todas as formulas de Direyto, na qual hãa mulher ficou por fiadora de ourem. Da mesma sorte os Decretos leytos por Claudio, Libonio, Sylla, Trebellio, &c. se devem chamar *Senatusconsulto Claudiano, Liboniano, Syllaniano, Trebelliano, &c.* Quanto mais que a palavra *Senatusconsulto* significa mais que Acordão, ou Decreto do Senado, porquẽra o que o Senado mandava a rogos do Consul. *Senatusconsultum, i. Nunt. Cic.*

SENADOR. Antigamente em Roma era o Magistrado, que dizia o seu parecer no Senado, & como Juiz decidia os negocios concernentes ao governo. Foy este Magistrado chamado *Senador* do nome Latino *Senior*, porque havia de ter senão idade, prudencia senil. Antes dos trinta annos ninguem podia ser Senador. Só os Cidadãos Romanos, ou os das Cidades principaes, q̃ logravão o fôro de Cidadãos Romanos, podião ser Senadores. Além destes requisitos, para sustentar o detoro desta dignidade, erã pteçitos grandes cabedacs. Havia o novo Senador de ter oytocentos mil sesterçios de fazenda (que sazião da nossa mueda algũas duzentas mil patatas.) A sua vestidura era hãa tunica, ou Toga, muyto larga, coalhada de cabeças de prẽgos de ouro, por isso lhe chamavão *Tunica Laticlavia*, & ao Senador *Laticlavius*. Tinha faculdade para andar na cadeyra curul, para assistir aos jogos, & espectaculos na Orchestra, & ao famoso banquete de Jupiter no Capitolio. Os primeyros Senadores forão instruidos por Romulo, que de primeyro jacto criou cem, &

lhes chamou *Patres*, & depois da aliança, que fez com os Sabinos, criou outros cem, & os ditos duzentos Senadores foram chamados *Patritii maiorem gentium*. Tarquinio, cognominado *Priscus*, ou *Antiquus*, aos duzentos Senadores de Romulo acrescentou outros cem, (segundo refere Tito Livio) posto que na opinião de outros foy el-Rey Servio o que os criou; & estes ultimos foram chamados *Adleſti*, ou *Patres minorum gentium*, porque não são tão nobres, como os primeyros, também foram chamados *Conscripti*, & este ultimo nome ficou depois a todo o Senado. Perseverou este numero de trezentos Senadores até o tempo de C. Graccho, Tribuno do Povo, por cuja industria, & artificio pedio o povo trezentos Cavalheyros Romanos, para contrapezarem os trezentos Senadores. De sorte, que houve seiscentos Senadores até o tempo de Julio Cesar, que para premiar o valor de muytos Soldados, que haviam servido na guerra contra Pompeio, estendeu o numero dos Senadores até mil de toda a casta de gente, sem escolha, nem distincção. Mas para alimpar este corpo, & restituillo ao seu primeyro esplendor, aposentou o Emperador Augusto os menos authorizados, & reduzio os Senadores ao antigo numero de seiscentos. Entre elles, alguns são chamados *Pedarii Senatores*, ou porque não votavam com parecer proprio, mas seguiam o parecer dos mais conspicuos; ou porque não logrando o privilegio da cadeira Curul, hão pelo seu pé ao Senado, ou finalmente porque são novos, & estes, sem serem perguntados, são obrigados a seguir o parecer de outros mais antigos; pelo que diz Varro, *Qui in postremis scripti erant, non rogabantur sententias, sed quas Principes duxerant, in eas descendebant*; & nisto se vê a differença que havia entre *Sententiam verbis dicere*, & *sententiam pedibus ferre*, que era só dos Senadores *Pedarios*.

Senador, hoje em Roma. A dignidade Senatoria, que desde o reynado do Emperador Constantino fora supprimi-

da, foy restituída em Roma no Pontificado de Innocencio II. Os Romanos, que então fazião guerra a este Pontifice, criaram hum Senador, a quem jurarão fidelidade, & obediência. Depois em virtude de hũa concórdia, que fizeram com o Papa Eugenio, anno de 1100. ficou a dignidade Senatoria sujeyta à authoridade Pontificia até o anno de 1194. em que os Romanos, em lugar do seu supremo Senador, elegêrão cincoenta & seis Senadores. Mas causando esta multidão de Senadores muyta desordem, tornou o Povo Romano a repor em hum só sujeyto a dignidade de Senador, a qual foy successivamente administrada por varios Principes, & entre elles por Carlos, Conde de Anjô, & por Henrique, filho del-Rey de Castella, & finalmente subio a tão alto ponto de estimação, que no anno de 1278. o Papa Nicolao se fez eleger pelo Povo Romano Senador de Roma, como também o foy seu successor o Papa Martinho, & finalmente tornou esta dignidade a cahir no Braço secular, & hoje o Magistrado, que em Roma se chama Senador, logra este titulo por Breve Pontificio, assiste no Capitolio com dous Juizes do Civel, & hum Juiz do Crime, & todos tres subordinados ao poder do dito Senador, que com elles conhece das causas civis, & criminaes dos Cidadãos Romanos. Este Senador nunca he Romano, mas forasteyro, & de ordinario Doutor em Leys; nos Actos publicos sahe com Toga Senatoria roçante, bordada de ouro, com mangas compridas, forradas de seda carmesim, com grande colar de ouro, & na capella do Papa tem lugar debaixo do Emperador Ceseareo. Todas as semanas vay à audiência de Sua Santidade com Toga de panno negro dar conta das cousas concernentes ao seu officio. *Senator, is. Masc. Cic.* Antigamente em Roma (como acima fica dito) os Senadores são chamados *Patres*, no plural, & os que descendão dos Senadores se chamavão *Patritii, orum. Masc. Plur.* & os Senadores, novamente criados para supprir o lugar dos

dos defuntos se chamavão *Patres conscripti*. Tit. Liv. O officio de Senador da nova criação se chamava *Officium conscripti*. Hor.

Coula de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um, Cic.*

O corpo, a ordem dos Senadores. *Senatores, a, um, Cic.*

Os assentos dos Senadores no seu Tribunal. *Senatoria subsellia, ornam. Neut. Plur. Cic.*

SENAL. (Termo de joyalheyro, lapidario, &c.) São huns diamantes brutos, muyto miudinhos, que não são de grão, nem de meyo grão. Patece que são da casca do diamante, que no liv. 37. cap. 4. Plinio Histor. chama *Cenchrou*, que em Grego val o mesmo que milho, como quem dissera, Diamante do tamanho de hum grão de milho; as palavras do dito Autor são as seguintes, *Unum ex iis vocant Cenchron, quod est milii magnitudine.*

SENÃO. Particula, & conjunção exceptiva. *Nisi, Cic.*

O meu parecer he, que não pôde haver amizade senão entre homens de bem, ou entre homens honrados. *Hoc sentio, nisi in bonis, amicitiam esse non posse. Cic.*

Por premio, ou paga de todas estas cousas não quero de vós, senão que vos lembreis sempre deste dia. *Pro tantis rebus nullum a vobis premium postulo, priusquam huius diei memoriam sempiternam. Cic.*

Não se pôde, senão com abominavel delicto, romper o vinculo da caridade, que une os pays com os filhos. *Charitas, quae est inter natos, & parentes, dirimi sine deestabili scelere non potest. Cic.*

Senão formos totalmente ignorantes em materias Physicas, não podemos duvidar que nos espiritos haja mistura, ou composição alguma. *Dubitare non possumus, nisi plura in Physicis plumbi sumus; quin nihil sit in animis admistum, nihil coeferem. Cic.*

Matartehey, senão fizeres isto. *Hoc age, alioquin, ou alioqui peribis.* Creyo q antigamente não houve muyta ambição nas sepulturas; & senão, que he das memórias, ou reliquias, que da sua grandeza

nos deyxarão os nossos antepassados? *Credo minimam olim sepulchrorum fuisse cupiditatem, alioquin multa extarent ampliorum. Cic.* (Dayme filhos, Senão hey de morrer. Vieyra, tom. 1. pag. 325.)

Senão, às vezes, val o mesmo que mas só. *Vid. Só.* (Não he senhor des bens, Senão dispenleyro. Vieyra, tom. 1. pag. 982.)

Senão. *Vid. Se,* donde diz, se, antes de hũa negação.

Senão. Substantivo, val o mesmo que deseyto, falta, tacha, como quando dizemos, não ha fermosa sem senão. *Nulla est pulchra mulieris facies sine uenda.* Alludindo a hũa ave de rapina, a que chamão *Aguia* do mar, que he muy fermosa, & que em Latim se chama *Nisus*. Masc. traduzio hum discreto o dito adagio em Latim neste verso pentametro,

Sunt pauci Nisi, qui carnere nisi. Mulher fermosa sem senão. *Formae castigatissima mulier. Cic.* Neste sentido diz Ovidio:

In toto corpore, nusquam menda fuit.

Não ha homem sem senão. *Nemo sine vitis nascitur. Horat.* Homem bom, muyto honrado, & sem senão. *In se tenet, atque rotundus. Horat.*

De vossa condição,

Senhora, não differa,

Porque se não sonbera

Que em vós podia haver algum Senão. Gamões. Canção 4. Estanc. 3. Sobre elle lugar de Camões, diz o seu celebre Commentador Manoel de Faria, que Senão tambem se usa por verdadeyro louvor, como quando hum entre muytas virtudes tem a de liberal por extremo, se costuma dizer: Fulano he entendido, he correto, he humilde, he bom Chistão, lê não fora miseravel. De hũa Dama: Fulana he branca, he loura, seus dentes são huns pinhões mundados, senão que os olhos são maos, & he porque isto he o melhor pella: & acaba dizendo q nelle sentido usa Camões do senão nas voltas 50. 55. veja-se.

SENÁRIO. Numero Senario. He composto de dous ternarios, ou duas vezes

tes. Dos numeros, procedidos da unidade, he o primeyro perfeyto, porque as suas partes o igualão, & enchem perfeitamente, com ser o ternario meya parte d'elle, o binario a terça parte, & a unidade a sexta parte. (O numero *Senario* (como moraliza Berchorio) se não he mais, não he meuos perfeyto, que o *Septenario*. O *lirio* tem seis folhas, a pedra preciosa *Iris* tem seis angulos; o *Candelabro*, que alumiaua o *Tabernaculo*, tinha seis pennas, ou seis braços; os *Serafins*, que assistião no throno a Deos, seis azas, o *Solio* de *Salamão* seis degraus. *Lenir da dor*, pag. 275.) Na pagina 265. prova *Pedro Bungo* a perfeição do mundo com o numero *Senario* de sua criação.

SENAS. No jogo dos dados, são dous seis. *Bis sena in tesseriis puncta, orum. Neut. Plur.*

SENATÓRIO. Couza de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um. Cir.* (Assistião todas as ordens, *Senatorio*, Consular, & Equestre. *Vieyra*, tom. 4. pag. 235.)

SENDA. *Vid. Sendas.*

SENDAL, ou **cedal**. Querem algumas, que seja nome Arabico, que val o mesmo que *folha delgada*, & assim (segundo a advertencia de *João Lopes de Velasco*), chamão os Arabes ao Batefolha *Cendali*, ou *Cendaly*. Derivão outros *Cendal*, de *Seda*, com interposição da letra *n* na palavra *Sedal*. A mais commua opinião he que *Sendal*, se deriva de *Sindon* de *Sidon* Cidade de Phenicia, na costa da Syria; naqual Cidade se tecia hum panno de linho, muyto delgado, do qual no principio se fazião lanços, & por isso o lançol, em que se amortalhavião os defuntos, foy chamado *Sindon*; & o *Monge Serapião* por andar sempre envolto em hum lançol, foy chamado *Sindonia*. Como pois os veos, bandas, &c. se fazem de panno delgado, & muyto fino de seda, ou linho, ou algodão, &c. a veos, bandas, & outra semelhante roupa se deu o nome de *Sendal*, como se pôde ver em varios Autores Portuguezes. Na oytava 37. do Canto 2. representa *Camões* a *Venus*

Tom. VII.

mais descuberta, que cuberta com hum delgado *Sendal*. Nesta mesma lalla *Deidade* fallando o Autor da *Ulysses*, diz *Cant. 2. oyt. 15.*

*Por que o ar não na offenda, põem reparo
Ao rosto hum Sendal, com que se cobre.*

No dialogo 5. do seu livro intitulado, *Corte na Aldra*, pag. 113. pintando a hū galante, atolado em hum monte de cal, amasiada de fresco, diz (Ficando até os *Sendas* mais cayado, que cantareyra de Alfama.) Suppostas todas estas differentes accepções, sempre *Sendal* se ha de entender por panno fino, & transparente, quer seja vzo, quer seja banda, ou outra couza semelhante, de panno de linho, seda, algodão, ou outra materia, a modo de volante; & assim não tem *Sendal* em Latim nome certo, mas será necessario formallo, & appropriallo à serventia, que tiver em qualquer parte do corpo. (Levava duas trombetas, hūa pequena lançada de traz por hum *Sendal* amarello. *Chron. de Conig. Regr. Liv. 7. fol. 78.*)

O *Adagio Portuguez* diz:

As mãos do official, envoltas em sendal.

Sendal, na *Cirurgia* he hūa tita de Hollanda, ou de tafetá branco, ou encarnado, que nas furidas da cabeça se põem sobre a Dura mater descuberta, para a defender de maneyra, que quando pulsar senão elcandalize nas elquitolas. & aspereza do osso. *Vid. Cirurgia de Freyre*, liv. 8 pag. 219. & 220.

SENDAS. He palavra antiquada, que val o mesmo que hum, ou hūa a cada hū, ou a cada hūa, *v. g.*

Na quarta parte das suas *Decadas*, querendo *João de Bairos* dizer que deião a cada hum hūa cabaya, diz pag. 662. (Forão levados à galé do Baxia, o qual os recebêra bem, & lhes dera *Sendas* cabayas.) Os *Castelhanos* dizem *Sendos*, & *Sendas* neste proprio sentido, como se vê no *Diccionario* de *Oudin*.

SENDEIRO. Quartaes mau. No seu *Escudario*, num. marginal 810. quer o *P. Bant. Per.* que *Sendeyro*, ou *Sindeyro* responde ao que os Latinos chamã:ão *Caballus*, *i. Masc. Caballus* (diz este Autor)

Ccc

abegno distat, quia ignavus est, vel annosus, vulgò dicimus Sindyro.

SENE, ou Senne. Planta Medicinal, purgativa, assim chamada, do Larim, Sana, porque he boa para a sande. Tem o princyro lugar entre os simples purgativos, & entra em todos os purgantes; e specialmente purga o humor melancolico requeymado, & pituita grossa, & puxa todos os humores podres, &c. Desta planta rão vemes na Europa, senão hã folhinha comprida, que nos vem secca da India, do Egypto, Alexandria, Persia, Arabia, & outras terras quentes, & se chama *Sene Oriental*, & *Sene do Levante*. Larga esta planta huns talos, dos quaes sahem alternativamente huns pés, ou ramitos delgados, guarnecidos de hũa, & outra banda de folhinhas, oppositas hũa ás outras, compridas, pontiagudas, & de hum verde, que tira a amarello. As flores tem cinco folhas amarellas, & ao pé dellas nascem hũa bainhas, membranosas, curvas, & escuras, cheas de hũa lemente branca, ou negra, & da feyção do bagulho da ura. Chama-se este *Sene Sina*, ou *Senna Alexandrina*. Outra Sene nasce em Italia, & em outros lugares da Europa, o qual dá folhas mayores, & mais nevolas, largas, & obtusas na extremidade. Chamão-lhe *Senna Italica*, ou *Senna foliis obtusis*, *Senna Florentina*, & *Senna nostras*. Nas suas Observações Medicas, pag. 330. faz o Doutor João Cui vo menção de hum Sene, a que elle chama *Sene de Lapata*; deve ser erro da impressão, em lugar de *Sene de la Palta*, assim chamado, porque paga ao Turco hum tributo, a que os Nacionaes chamão *Palta*; & este he o Sene do Levante, tambem chamado *Sene de Seyda*, porque loy cultivado em Seyda de Levante. Este he o melhor de todos. O Sene de Alexandria se chama tambem *Sene de Tripoli*, porque nasce nos contornos da dita Cidade, he verde, alpero, & pouco cheyruto. O *Sene de Moca*, assim chamado, porque vem de Moca, Cidade da Arabia Feliz, se chama por outro nome *Sene da Pica*, ou do *Pique*, porque

suas folhas são estreytas, & pontiagudas, a modo de ferro de hum pique, & são hũa vez mais compridas, que as do verdadeyro *Sene do Levante*. (O extracto do *Sene* só com agua se tira. *Polyanthea Medica*, 810.)

SÊNCA. Mineral alvo, compacto, & muyto duro, com algum lustro, & semelhança com crystal de roca. Pisado, & seyro em pó muyto miudo, se mistura com pós de farinha, ou outro manjar, para mater ratos. Dizem que os que comelle, não só morrem, mas danados, & rayvufos mordem aos companheyros, & estes a outros de sorte, que com luctivas mordeduras se vão matando todos; até se extinguir a casta. Tenho estado numa casa, em que o dono della, ulando deste remedio, não só morrerão os ratos, & a infestação, mas dalli por diante não vio mais rato algum nas suas casas. Vende-se nas boticas.

SENESCAL. He o nome de hũa antiga dignidade, que em diferentes Reynos, & legundo a variedade dos tempos, teve diferentes preminencias, & exercicios. Segundo o regimento del-Rey D. Diniz, que se guarda na Torre do Tombo; o Titulo de Senescal fôra de Hespanha, & Portugal respondia ao de *Mordomo mór*. As palavras do Regimento sã as seguintes. (Mordomo nosso quer dizer; como *Mayor homem da Casa del-Rey*, para ordenar quanto ha em seu manrimento. Em algũas terras lhe chamão *Seniscal*, que quer dizer tanto como official; sem o qual se não deve fazer despeza em Casa del-Rey. E ainda chamãrão os Sabedores antigos assim como, *Senex*, que quer tanto dizer em Latim como *Velho*, em razão, que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa a pedra, com que os Antigos fazião as suas contas, &c.) De maneyra, que *Senescal*, como derivado de *Senex*, & *Calculus*, val o mesmo q̃ *Official honrado sobre as contas*. Em França no reynado de Philippe I. a dignidade de Senescal era a princyral, & a mais honnifica daquelle Reyno. O Senescal daquelles tempos não só tinha a superin-

tendencia da Casa Real, mas conduzia a gente de guerra; & levava o Estandarte Real. No dia da coroação dos Reys o Senescal dava ordem ao comer, & levava o fcepiro até o tempo em que inandava o ceremonial que o Rey o tomasse da sua mão. Derivão alguns a palavra *Senescal* do Italiano *Scalco*, ou *Siniscalco*, que val o mesmo, que *Superintendente das viandas*, ou *carnes da mesa*; & assim equivo-carão os Antigos o officio de *Dapifer* cō o de *Senescallus*. Tambem a hum Cava-lheyro velho se tem appropriado a pala-va *Senescal*, como derivada de *Senex*; & *Cebellus*. Hoje em França. por *Senescal*, ou (como dizem os Francezes) *Senes-ral* se entende o Juiz de hũa Comarca, cujo nome se pronuncia as senten-ças, que se dão, & o qual quando he ne-cessario convoca a Nobreza da sua Co-marca, & a Capitanea. *Senescallus*, i. *Mise*. Para se deyxar entender, he preci-souzar desta palavra. Temos exemplos de semelhantes appropriações de nomes nos antigos Autores Latinos, que tem alatinado alguns nomes das dignidades, officios, & cargos de nações estranhas.

SENGO. Termo da Beyra. Dissimula-do, que cbra callando. *Dissimulatio*, oris. *Mise* Cic.

Nem elle o triste mostrengo

Llebo de valer o ser Sengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 249. col. 2.

No seu livro da origem da lingua Por-tugueza, pag. 116. Duarte Nun. de Leão põem esta palavra no numero das que os homens polidos devem escusar de dizer, & acrescenta que os Rusticos corrompe-rão *Sengo* de *Seneca*, para dizerem *Sa-tetor*.

SENHA, & contrasenha. Termos mili-tares, quando se toma o nome, ou Santo. *Vid.* Em Santo.

Senha. Cidade de Italia, na Campa-nha de Roma. *Signia*, e. *Fem.* (Em *Senha* de S. Bruno, Bispo, & Confessor. Mar-tiolog. em Portug. 18. de Julho.

SENHOR. Todos os Autores Portu-guezes, que investigarão a etymologia Tum. VII.

desta palavra; convém em que *Senhor* se deriva do Latim *Senior*; & que ainda, que se tenha estendido a *Senhor* do escla-vo, *Senhor da fazenda*, &c. he impro-priamente, porque por *Senhor* não se houvera de entender mais que o mais ancião, como o *Seniores populi* das sagra-das letras, *id est*, os mais anciãos do Po-vo, & como os *Senadores* da palavra *Sê-nes*, que significa os *Velhos*. Tanto assim, que segundo a opinião de Jeronymio Blancàs, allegado no Dial. 18. das *Miscellaneas* de Miguel Leyrão de Andra-da, se houvera de escrever, & pronun-ciar *Senior*, & não *Senhor*. Escreve Sci-pião Ammirato, que se começou a usar deste termo *Senior*, pelo de *Dominus*, depois da entrada dos Longobardos em Italia; porque era ley entre elles, q̃ ten- do o Senhor de hum lugar muytos filhos, se repartisse por todas a fazenda, porém o governo do lugar ficasse sempre com o mais velho, pelo que lhe chamavão vul-garmente *Senior illius loci*, que val o mes-mo que o mais ancião do lugar. Do Nor-te trouxerão este costume a Hespanha os Godos, como se prova da Historia de João Abbade de Valclara, Portuguez, & Bispo de Girona, o qual chama a Aspi-dio, Senhor dos montes Agarenses, *Se-nior loci*, *id est*, *Senhor do lugar*; & nos Concilios de Hespanha aos que hũa vez chamavão *Proceres*, & *Optimates*, iguai-mente os dizião outras vezes *Seniores*. A isto se acrescenta, que os Reys nos tem-pos, que não andavão na guerra, por Invernos, ou pazes, ou treguas, entre-tinham os Cavalleyros, & Soldados ve-lhos, segundo lens merecimentos, por al-gũas Villas, & Lugares, & lhes conce-dião nesse espaço de tempo isso, que ti-nham nelles, ou parte, que erão certos jantares, ou oyravas, ou outros tributos de jugadas. E estes assim entretenidos nos ditos lugares, ficavão sendo como Colleytores das rendas Reaes, ou Execu-tores dellas, de que havião a parte, que esse Rey lhes concedia, & o mais lhe en-tregavão. E porém, em quanto aqui resi-dião nesses lugares, erão respeitados, co-

mo se fossem dos Seniores, & mais anciãos dessa governança, & povo, & a estes taes chamavão Seniores tambem. Os quaes andando o tempo nas occasiões de nova successão do Reyno, os que acertavão achar-se entre renidos nestas anciandades, na cobrança destes tributos, como quer que tinham este cargo de recadar as rendas, & podião fazer amizades; vendião esse favor a esse pretensor do Reyno, fazendo nesses lugares tomar voz por elle, conforme às occasiões dos tempos, & empenho dos pretendores; os quaes por isso lhes concedião muyto; & desta maneyra lhes sorão concedendo esses mesmos direyos Reaes, que elles tinham a cargo em vida. E noutras occasiões para filhos, & depois para netos, & sobre isso outros titulos ou em vidas, ou para sempre em Castella, & em Portugal, debayxo da condição da ley Mental, que he, não tendo filho varão, torne a Coroa. Porém com isso nunca derão, nem podião dar mais força à palavra *Senior*, nem a estes *Seniores*, mais que nesses lugares o que tinham, que erão esses jaarates, ou valia delles, ou outros direyos Reaes. Nem elles ficavão com isso, nem podião ficar mais, que sendo Colleytores dessas rendas para si concedidas, & nesses mesmos lugares com essa anciandade. Finalmente, como chegaraõ a possuir terras com jurisdicção, deyxaraõ o nome de *Seniores*, & o de *Donos*, que para os antigos era o mesmo que *Dominos*, & tambem o de vassallos, que naquelle tempo era usado, & sorão chamados *Senhores de terras*, principalmente do tempo del-Rey D. Affonso V. para cá, chamando-se el-Rey em suas Provições, & Alvaras, *Senhores dos taes lugares*. E assim o nome de Idade, a saber, *Senior*, se veyo a fazer nome de Dominio, a saber, *Senhor*, & veyo-se já este nome a fazer tão commum, que não só se dá aos que por idade o não merecem, mas ainda a aquelles que não tem dominio sobre terras, nem sobre si proprios tem Senhorio. No liv. 6 da primeyra Decada cap. 1. Pergunta João de Barros,

porquê razão el-Rey D. João II. se intitulou *Senhor*, & não Rey de Guiné, & depois de apontar as differenças, que ha entre estes dous nomes *Rey*, & *Senhor*, conclue, dizendo que sobre os povos de Guiné el-Rey D. João não teve jurisdicção, & porém teve senhorio da terra de Guiné. *Dominus, i. Masc. Cic. Vid. Senior.*

Senhor, que manda, que domina. *Dominans, antis. Masc. & Fem. Dominator, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Senhor.

Perdi meu senhor, mal fallando, curiando
peyor.

Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

Quem serve a deus senhores, a algum delles ha de aggravar.

Serve a senhor, saberás que he dor.

A quem dizes teu segredo, fazelo senhor de ti.

Baldaõ de senhor, & de marido.

Ruim senhor, cria ruim servidor.

Hospedes juraõ, senhores se faraõ.

De leal, & bom servidor, virás a ser senhor.

Deus, que he Senhor das nossas vontades. *Dominans in nobis. Deus. Cic.*

Ser Senhor absoluto da vida, & fazenda dos homens. *In sapite, fortunisque hominum dominari. Cic.*

He homem senhor absoluto dos bens da terra. *Terrenorum commodorum omnium est in homine dominatus. Cic.*

Ser senhor absoluto dos seus. *Dominati in suos. Cic.*

Grã de loucura, queremos dispor de toda a vida, quando nem do dia de amanhã somos senhores. *Quam stultum est, ætatem disponere, ne crastino quidem dominamur. Senec. Epist. 101.*

Imagina que aquelle, que he senhor do mar, o he tambem de tudo o mais. *Existimat, qui mare teneat, eum necesse rerum potiri. Cic.*

Depois da alteração da paz he senhor absoluto. *Rebus commotis, potior habetur. Tac.*

Fazer-se senhor de tudo. *Omnia in sua potestatem redigere. Cic.* Se estais certo de fazervos

lazer vos senhor desse Reyno. *Si explora-
mini tibi sit, posse te illius Regni potiri. Cic.
Vid. Senhorear. Vid. Apoderarse.*

Quando hum só homem era senhor
de tudo. *Cum dominatu unius omnia tene-
rentur. Cic.*

Ser senhor absoluto em algum lugar.
*Summam habere potestatem in aliquo loco,
Alienubi, ou in aliquo loco dominari. Cic.*

Senhor do mundo. *Rerum dominus.*
Neste sentido disse Virgilio Romanos, re-
rum dominos, gente inque togatam.

Senhor de terras. *Dynastes, & Masc.*
Cic. Usa Cicero desta palavra em hũa
das suas Epistolas a Attico, fallando em
Cesar, Pompeo, & Crasso. E na sua Co-
media, intitulada *Heantontimorumenos*,
Act. 3. Scen. 1. usa Terencio da dita pala-
vra por qualquer grande Senhor em gê-
ral, dizendo, *Dynastes si fiet, nunquam su-
ferre ejus sumtus queat*; quer dizer, ain-
da que fora Senhor grande, não podera
supprir aos gastos, que faz.

Os Senhores principaes de hũa Pro-
vincia, de hum Reyno. *Proceres, um.
Plur. Masc. Cic. Tit. Liv.* Acha-se o Accu-
sativo singular *procerem* em Juvenal.
Magnates, & Primates necessitam de ex-
emplos. *Satrapes* he palavra originaria
da Persia, & significa o mesmo, que *Præ-
fectus*, que quer dizer Governador.

Senhor da quarta parte de hum Rey-
no, ou de hũa Provincia, *Tetrarcha, &.
Masc. Cic.* De *Toparcha*, por Senhor de
hum lugar, não ha exemplos em bons
Autores.

Senhor, respectivamente aos criados.
Hrus, i. Masc. Terent. Couza do Senhor
da Casa. *Herilis, is. Masc. & Fem. le, is.*
Nut. O escravo que fugio da casa de seu
Senhor. *Herifuga, & Masc. Catull.* O fi-
lho do meu Senhor. *Herilis filius. Terent.*
Não sou preguiçoso em executar as or-
dens do meu Senhor. *Non soleo ego som-
nulos herilia imperia persequi. Plaut.*

Couza do Senhor, ou concernente ao
Senhor. *Dominicus, & um. Varro. Colum.* O
quarto do Senhor. *Dominica habitatio.*
Colum.

Ser Senhor de hum homem. Fazer
Tom. VII,

delle o que se quer. *Hominem regere, ac
versare. Lucret.*

Senhor da sua vontade, da sua liber-
dade, que não depende de outro. *Qui in
sua potestate est, qui suo jure, sua libertate
utitur, qui rerum suarum dominus est. Cic.
Qui sua spontis est. Cels.* Pode ser Senhor
de fazer o que quizer. *Sua vite modum
habere potest. Terent.*

Senhor de si, Senhor das suas accões,
com juizo perseyto. *Animi, ou mentis, ou
sui compos. Terent. Tit. Liv.* Que não está
Senhor de si. *Qui animi sui est impos.*
Plaut. *Qui impotenti est animo. Terent.* *Im-
potens animi. Cic.* Ser Senhor de si, não se
perturbat. *Sibi constare, non titubare. Cic.*

Homem Senhor de si, & das suas pay-
xões, que as sabe moderar, & refrear, quã-
do quer. *Imperiosus sibi. Horat.* *Imperiosus
sui. Plin.*

Ainda estou Senhor do negocio, o ne-
gocio todo está na minha mão. *Id mihi
integrum est, ou Mihi in integro tota res
est. Cic.*

Não sou Senhor do meu parecer. *Sen-
tire quid velim, non est mihi liberum.*

Senhor. Ficar Senhor do campo, de-
pois da batalha. *Castrorum, ou Castris
potiri.* Deste verbo ha em bons Auto-
res muytos exemplos no genitivo, & no
Accusativo. (Concluir aquella batalha,
deyxando os Senhores do campo. *Mon.
Lusit. rom. 4. fol. 91. col. 3.*) (Senhores da
campanha com os despojos da presa.
Mon. Lusit. rom. 7. fol. 445.)

Senhor. Na Astronomia Senhor de hũa
casa celeste, he o Planeta que domina
em hũa das doze casas, ou Signos cele-
stes, v.g. na casa de Leão o Sol he o Se-
nhor; Mercurio he o Senhor na casa de
Geminis, &c. Chamaõ-lhe os Astrologos
Dominus domicilii, & dominus geniturae,
porque nas figuras, que se levantão, do
senhorio do Planeta dominante, se to-
mão todas as conjecturas, para o tempe-
ramento, & qualidades naturaes do cor-
po da creatura, que nasceo.

Senhor do Anno, tambem chamão os
Astronomos ao Planeta que tem direito,
& dominio no Signo (a que chamão
Cecij pro:

profecional) do Horoscopo. *V.g.* se nelle anno profecionalmente passar o Horoscopo para o Signo de Aries, será Marte o Senhor do anno; & no anno seguinte, Senhora do anno será Venus, porque o Signo de Tauro, em que Venus tem directo de domicilio, he o Signo profecional do Horoscopo. *Dominus anni.* Dão os Astronomos o nome de Senhor por outras muytas razões de dominios; & assim nos livros concernentes a esta sciencia, se faz menção de outros muytos Senhores, a saber, *Dominus orbis, Dominus horæ, Dominus radiæ, Dominus temporis,* & a que os Gregos chamão Chronocrator) &c.

O Graõ Senhor. O Imperador dos Turcos. *Turcarum Imperator, is. Masc.*

Senhor. *Propria, unica, & verdadeyramente* he Deos, absoluto, & eterno Senhor de tudo; & Jesu Christo sacramentado he chamada dos Fieis o Senhor, como, quando dizem: Derãolhe o Senhor, recebeo o Senhor. *Vid. Sacramento. Vid. Eucharistia.*

SENHORA. Dama. Mulher de qualidade. *Dominæ, æ. Fem. Cic.*

Senhora, respectivamente aos criados, & escravos de casa. *Hæra, æ. Fem. Terent.*

Senhora absoluta, que manda; governa, impêra. *Dominatrix, icis. Fem. Cic.*

Os *Adagios* Portuguezes dizem.

Pelo marido vafloura, & pelo marido. Senhora.

Quem Senhora he em casa, Senhora he pela Villa chamada.

SENHOREAR, ser soberano. Senhor. Dominar, mandar com poder absoluto. *Dominari, (nor, natus sum.) Cic. Vid. Dominar. Habere dominationem, ou Dominatum. Non sunt omnia committenda fortune, ne magnam nimis in nos habeat dominationem. Auct. ad Herenn. lib. 4. Index verò quantum habet dominatum, quo timore nocentes afficit. Cicer. in Parad. Hum Poeta antigo, citado por Cicero, dà ao verbo Dominari hũa significação passiva, o dominus antiqua, quam dispari dominare domino! O' casa antiga, que*

differente he o Senhor, que vos senhorear? Mas usa *Virgilio* delle activamente. *Esta antiga Cidade, que muytos annos senhoreou a Asia, vay cahindo. Urbs antiqua ruit, multos dominata per annos:*

Senhorcar as suas payxões. *Cupiditatibus imperare. Cic.*

Senhorear todas as nações por mar, & por terra. *Omnihus gentibus, & nationibus terræ, marique imperare. Cic. (Se a Magestade do Graõ Senhor se inchasse a Senhorear esta parte raõ principal da Europa. Jacint. Freyr. liv. 1. num. 23.)*

Senhorearse. Fazerse Senhor. Apoderarse. *Vid. nos seus lugares. Senhorearse de hum Reyno. Regnum occupare, (o, avi, atum.) Cic. Senhorearse de hũa Praça. Arcem expugnare. Caesar. In potestatem redigere. Cic. Estaõ com elperança de se senhorearem de toda França. *Fortius Gallie sese potiri posse sperant. Caesar. Senhoreou-se do thesouro dos Macedonios. Gazã omni Macedonum potitus est. Cic. (Se Senhorearão da mayor parte de Hespanha. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 11.) (Senhorearse de hũa terra. Notic. de Portug. pag. 93.)**

Senhorearse da vontade de alguem; *Dominari in aliquem Cic. Senhoreouse da vontade de tres. Tres homines ad se allexit, ou in suas partes traxit, on suos fecit. (Para se Senhorear mais da vontade del Rey. Mon. Lusitan. tom. 9. fol. 131. col. 4)*

SENHORIA. Senhorio. *Vid. no seu lugar. (A observancia das Ordens Militares lhes alcançou a Senhoria de toda Italia. Vasconcel. Arte Milit. pag. 127.)*

Senhoria, tambem se diz do dominio de alguns Estados, ou Republicas, como a Senhoria de Veneza, a Senhoria de Genova, &c.

Senhoria. Em Portugal se falla aos Condes, & a alguns Ministros por Senhoria. Fallar a alguem por Senhoria. *Aliquem dominicæ appellationis vocabulo, vel cognomine appellare.*

SENHORIAGEM. Directo, que pertence ao Senhor. Diz se mais particularmente na fabrica da moeda, de cuja fundição resulta a el-Rey certo emolumento. Não

Não tem palavra propria Latina. (Esta mesma mayoria se lhe diminuiria na *Senhorigen*, & braciagem do seu lavor.) São palavras de hũa das mais modernas leys da moeda.

SENHORIL. Proprio de Senhor, de pessoa nobre, & fidalga. *Nobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Em todas as suas acções se lhe enxerga hum certo modo senhoril. *In omnibus ejus actionibus nobilis quædam elegantia elucet.* (Era Dona Maria muy Senhoril em todo seu modo de proceder. Britto Histor. de Cister, 166. col. 2) (Como elle era de animo *Senhoril*, Barros 4. Dec. pag. 81.)

SENHORILMENTE. Com modo senhoril. *Nobilitate. Plin. Nobili elegantia.* (Envelheo, & avançou a todas ellas inepida, & *Senhorilmente*. Vieyr. tom. 1. pag. 93)

SENHORIO. Dominio. *Dominium, ii. Neut. Tit. Liv. Vell. Patere. Ditio, onis. Fem. Cic.*

Direyto Senhorio. *Domini jus, juris. Neut.*

Adagios Portuguezes do Senhorio. Ohgo cabido, para o Senhorio, & o que está quedo, para mim quero. Em lugar realengo, faze teu assento, & em terra de Senhorio, não faças teu ninho.

SENIL. He palavra Latina. Couza de velho, ou concernente a velho. *Senilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Idade senil. *Ætas senilis.* (Sendo já na idade *Senil*. Recopil. de Cirurg. 322.)

SENNA. Rio de França. *Vid. Sena.*

SENIOR. Este vocabulo, que em Latim val tanto como, o mais velho, romaneado em lingua Portugueza, val o mesmo que *Senhor*. E assim achamos q̃ em muytas doações antigas os Senhores das terras se chamão *Seniores*. Hũa Escriitura original do Couto de Fiães, mosteyro da Ordem de Cister junto a Melgaço, do anno de 1157. diz que era *Senhor de Valadares Sneyro Ayres, Senior de Valadares Snario Arias*. O mesmo se vêem outras muytas escripturas, de sorte que o *Senhor*, & *Senor*, nellas ficão sen-

do hũa mesma couza. Aqui he necessario advertir duas impropriedades, introduzidas pelo uso. Ao nome *Dominus*, o qual se abreviou a: *Dom*, houveramos de dar o romance de mandador, porque se deriva do verbo *Dominari*, que he mandar, & o *Senior* se'houvera de dizer daquelles, a quem a veneranda velhice faz respeitados; donde se segue, que quando se diz, o senhor Dom fulano, he repetição nugatoria, & pouco necessaria, porque, como o Senhor seja romance do *Dominus*, que he o Dom abreviado, se fica incluindo duas vezes naquellas palavras, & val tanto o Senhor Dom fulano, como o Senhor Senhor fulano. *Vid. Senhor. Esta advertência he do P. Fr. Antonio Brandão. Mon. Lusit. tom. 3. 236. col. 3.*

SENNE, ou *Sene.* *Vid. Sene.*

SENO. (Termo Trigonometrico.) He hũa linha tirada da ponta do arco de hum circulo perpendicularmente sobre o diametro, q̃ passa pela outra extremidade do mesmo arco. Seno recto he a amplitude da subtensa do arco dobrado. O mesmo he o Seno de hum arco menor, q̃ Quadrante. O Semidiametro do Circulo se chama Seno todo, ou radio. *Sinus, us. Masc.* (Os outros lados serão *Senos* dos angulos oppostos. *Via Astronom. part. 1. pag. 83.*)

SENO. (Termo da Cirurgia.) He hum bolsinho, ou pequena cavidade, que se forma na ilharga de hũa chaga, ou apostema, zonde se ajunta materia. *Ulcere sinus, us. Masc. Cels.* (Chaga profunda cõ hum, ou muytos *Senos*, ou cavernas direytras, ou tortas. *Recop. de Cirurg. pag. 237.*)

SENRAZÃO. *Vid. Semrazão.*

SENREYRA. He palavra do vulgo, que tambem diz *Teyro* no mesmo sentido. Tomou senreyra com elle. *Vid. Teyro. Vid. Aversão.*

SENSABOR. *Vid. Semfabor.*

SENSAÇÃO. (Termo Fyfico.) Acção dos sentidos, & juramente dalmã; & movida pela impressão, que fizerão os objectos no orgão sensitivo com dor, ou com prazer. Dividem os Philosophos a sen-

senção em sensação exterior, interior, & commua. A sensação exterior está nas acções dos cinco sentidos, a saber, na acção do ver, do ouvir, do gostar, cheyrar, & tocar, & dos sentidos passando à imaginação, ou fantasia, se fórma a sensação interior, a qual chegando ao meyo do cerebro, que he o centro commum de todas as impressões, ou caracteres, & especies recebidas por ministerio dos espiritos, que com summa velocidade as propagação, a alma as conhece, & percebe. *Sensatio, onis, Fem.* He o termo, de que se usa na Fyfica. (Como a dor seja humana, triste *Sensação.* Luz da Medic. pag. 46.)

SENSIBILIDADE. Disposição nos sentidos, para a impressão dos objectos, que podem dar gosto, ou pena. Esta disposição he propria do animal, & não se acha nos vegetantes. Neste sentido sensibilidade, val quasi o mesmo, que sentimento. *Sensur, is, Masc. Cic.*

Ainda está o meu braço com sensibilidade. *Meū brachium non est adhuc cassum sensu,* ou *non deperdidit adhuc sensum vitalem. Ex Lucret.*

Sensibilidade. Delicadeza, que nos faz muyto sensiveis a qualquer dor, pena, trabalho, &c. *Mollitia, e. Fem. Teneritas, atis. Fem. Mollior,* ou *tenerior animus, i. Masc. Cic.* Pessoas ha, que mostram muyta severidade no desprezo das delicias, & muyta sensibilidade para qualquer pena. *Sunt, qui voluptatem severissime contemnant, in dolore sint molliores.* Tambem nos corações nobres, & generosos ha sensibilidade nas materias concernentes à honra, à gloria, &c. Neste sentido diz o Autor do tom. 7. da Monarchia Lusitana. (Conheceo o Principe a parte, por onde podia ferir a el-Rey com mais *Sensibilidade*, & fez do desprezo acinte, pag. 101.)

SENSIENTE. Termo de Medico. Couza que tem sensação. *Vid. Sensação.* Alguns escrevem *Senciente*, & outros *Sentiente*. (Nos vasos *Sentinarios*, que são partes *Sencientes*. Madeyra, 2. part. 114. col. 2.) (Levantando-se vapores malignos das vcas pelos lugares *Santientes*,

Azenedo, Correcção de Abusos, 238.)

SENSITIVA. He o nome de hũa planta da America, a que mais communmente chamamos Mimola. *Vid.* no seu lugar.

SENSITIVO. O que tem órgãos capazes para receber a impressão dos objectos. *Sensibus praeditus, a, um. Cic. 1. de Nat. Deor.*

Appetite sensitivo chamao os Fillosofos à potencia animal, que appetee o bem sensivel, segundo a apprehensão da imaginação; & se divide em appetite concupisceivel, & irascivel. *Partis animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Vida sensitiva. He propriamente a dos animaes, que só consiste no uio, & logito dos sentidos. *Vita, quæ fruuntur animalia, ut pote sensibus praedita.* (Os animaes vivem vida *Sensitiva*. Vireya, tom. 1. pag. 410.)

Sensitivo. Sensivel. Muyto para sentir; *vid. Sensivel.*

Com outros aggravos muyto *Sensitivos.* Portugal Restaur. part. 1. pag. 149.)

SENSIVEL. Couza, que fere os órgãos sensitivos, que faz impressão nos sentidos. *Sub sensibus cadens, is, omni gen. Cic.* Usa Vitruv. do adjectivo *Sensibilis*, donde diz, *Vox sensibilis audiui,* & na Epist. 124. diz Seneca, *Quicunque voluptatem in summo ponunt, sensibile judicant bonum.*

As couzas sensiveis. As que se podem ver, ouvir, cheyrar, tocar, gostar. *Quæ sensu percipi possunt,* ou *quæ sensibus percipiuntur, quæ sensu accipiuntur, quæ sentiuntur. Cic.*

Sensivel. Couza que segundo a esfera da sua actividade, chega a mover algum dos sentidos. *Sensum movens,* ou *afficiens,* ou *feriens, is, omni gen.* Dor muyto sensivel. *Magnus, & acerbus dolor,* ou *dolor acerbissimus,* ou *acerrimus,* ou *gravissimus, dolor asper, & perpressus, & toleratus difficilis. Cic.* A nova, que tive, me causou hũa sensivel alegria. *Qui mihi nuntius allatus est, is mihi multo jucundissimus accidit. Cic.* Não me podia acontecer couza mais sensivel. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.* Nenhũa couza foy mais sensivel a Tiberio. *Nihil*

Nihil tamen magis Tiberium penetravit. Tacit.

Sensível. Aquelle que facilmente recebe a impressão de qualquer objecto, que se communica pelos sentidos. *Qui alienus rei sensu facile afficitur, ou moveatur.* Sensível a qualquer impressão dolorosa. *Mollis, ac doloris impatiens. Ovid.* Hoje não he sensível a parte de minha alma, em que algum dia residia a colera. *Locus ille animi nostri, stomachus ubi habitabat olim, contolluit. Cic.* São muy sensíveis as injurias. *Injurias agere tolerant. Tacit.*

SENSIVELMENTE. Por hum modo sensível de maneyra, que o podem alcançar os sentidos. *Ita ut res sub sensum cadat, ou sensibus percipiatur, ou sic ut res sensu accipi, ou percipi possit, ou ita ut sensus moveat.*

Sensivelmente. Com grande dor. *Cum, ou non sine acerbissimo doloris sensu. Cic.*

SENSUAL. Concernente aos sentidos. *Sensus proprius, a, um.*

Gosto sensual. Desejo sensual. *Vid. Sensualidade.*

Homem sensual dado ao gosto, & satisfação dos sentidos. *Voluptarius, ou voluptati deditus, a, um. Cic.* (O fogo, & calor **Sensual.** Queyrôs. Vida do Itmaô Basto, 483)

SENSUALIDADE. Natural propensão do appetite sensitivo aos commodos, gostos, & delicias do corpo. *Naturalis ad oblectamenta, & comoda corporis propensio, onis, ou proclivitas, atis. Fem.*

Sensualidade. Deleyte sensual. *Voluptas, sensum movens, ou voluptas corporea, a. Fem. Cic.*

SENTADO, ou Assentado. *Sedens, tis. ann. gen.* Estar sentado. *Sedere.* Estar sentado junto de alguem. *Alicui assidere. Vid. Sentarse.*

SENTARSE. *Sedere, (sedeo, fessi, fessum.) Cic.*

Sentar-se sobre hum aspid. *Assidere super aspidem. Cic.*

Sentar-se com outros. *Confidere, (per multi longa.) Cic.*

A acção de se sentar. *Sessio, onis. Fem. Cic.*

Sentar-se em cadeyra. *Sellâ, ou in sella sedere. Plin. Hist.*

Sentar-se, ou estar sentado grande espaço de tempo. *Perfedere, (deo, fessi, fessum.) Tit. Liv.*

Sentar-se junto de alguem, ou de alguma cousa. *Alicui rei, ou Alicui assidere, (si deo, ou sado, affessi, affessum.) Cic. Plant. Terent.* Hia-se assentar junto do Pretor da parte do seu Tribunal, para o não obrigar a sair da sua cadeyra curul. *Fundici assidebat in cornu Tribunalis, ne Praetorem curuli depelleret. Tacit.*

Aquelle que costuma sentar-se junto de hum Principe, ou Magistrado no seu Tribunal. *Assessor, is. Masc. Cic.*

A acção de sentar-se junto de outro. *Assessio, onis. Cic. Assessura, e. Fem. Ulpian.*

Sentemo-nos. *Simul assideamus, ou assidamus. Cic. liv. 1. Quest. Academ. cap. 4.*

Senta-se a gente. *Confidetur. Cic.*

Sentou-le Hiempsal á mão direyta de Adherbal. *Hiempsal Adherbatem dextra affedit. Sallust.*

Antes quero sentarme nesta tua cadeyra, que estã debayxo do retrato de Aristoteles, do que na cadeyra Curul daquella gente. *Malo in illâ tuâ sedeculâ, quam habes sub imagine Aristotelis sedere, quam in istorum sella curuli.* Algũas vezes omittie Tito Livio a preposição *In*, & diz, *Carpento sellâ curuli sedere.*

Sentar-se outra vez, tornar a sentar-se. *Residere, (resedi, sem supino.) Taurus (diz Aulo Gellio) post mutuat salutationem resedit. Lib. 2. cap. 3.*

Estão sentados ao redor d'elle. *Circumfident. Cic.*

Aquelle, que numa junta, ou congresso, & Tribunal deve sentar-se no ultimo lugar. *Imi subsellii vir. Plant. in Stich.*

Sentar-se muytas vezes. *Sessitare, (10, avi, atum. Cic.*

Cousa feyta da Arte, ou da natureza, para a gente se sentar nella. *Sessilis, is. Masc. & Fem. 12, is. Nent. Ovid. 11. Metam.*

O Adagio Portuguez diz: Sêta-te no teu lugar, não te farão levantar.

SENTENÇA dada em juizo sobre materia litigiosa. *Judicis sententia, &c. Fem. Quintil.*

Sentença definitiva. *Sententia, litis decretoria. Budens in Forensibus.*

Sentença interlocutoria. *Decretum Judicis interpositum. Interlocutio decretoria, sententia disceptationis, interposita.* Todos estes modos de fallar são de Budeo, *ibidem.*

Sentença dada com consentimento das partes. *Sententia consensu partium conflata. Id. ibid.*

Sentença alcançada com concluyos. *Sententia coitione conflata. Idem, ibid.*

Ter sentença em teu favor. *Sententiam auferre. Id. ibid.*

Sentença absolutoria, ou sentença em favor. *Candida sententia. Ovid.*

Executar hũa sentença. *Exequi rem judicatam. Id. ibid.*

Dar, ou pronunciar a sentença. *Sententiam ferre, ou dicere, ou pronuntiare, ou judicium pronuntiare. Cic.*

Dar sentença em favor de alguém. *Adjudicare alicui causam. Cic. 2. de Orat.* Nesta causa deu a sentença por mim. *Litem istam dedit secundum me. Cic.*

Dar sentença contra alguém. *Abjudicare causam ab aliquo. Ex Varron. lib. 68. cap. 6. Contra aliquem pronuntiare. Ulpian.*

Sentença. Dito grave, de poucas palavras, & com algum documento moral. No prologo do 7. volume da Monarch. Lusit. fallado o Autor em varias castas de sentenças, diz, num. 6. (A verdade das causas mais clara se vê na sentença, que no processo. Das sentenças, dadas em juizo, se deriven o juizo das sentenças, cujo ser he resumir. Sentença he o mesmo que clausula, que diz mais do que soa. Distingue se a sentença da elegancia, em que a elegancia he lgala da historia pelo escolhido, & collocado das vozes, de que se compõem; o sentenciolo he alma dos Periodos, pelo conciso, & viveza, de que se sóma.) *Sententia, &c. Fem. Cic.* Sententia diz o Autor *ad Herenn. lib. 4. est oratio sumpta de vita, quæ aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter ostendit*

dit hoc modo. Difficile est, plurimum virtutem revereri, qui semper secundâ fortunâ sit usus.

Sentença pequena. Breve sentença. *Sententiola, &c. Fem. Cic.*

SENTENCIAR. Dar sentença. Em Roma antes de sentenciar o Reo, o Senado obrigava os Juizes assistentes a jurar, *Nihil se gratia, nihil precibus dare. Senec.* Tiberio quando exhortou ao Senado a que sentenciasse a Pison, accusado da morte de Germanico, seu sobrinho, disse: *Integris animis judicandum. Tacit.* E poucas palavras depois acrescentou as seguintes: *Interta adhuc servanda sunt,* valem tanto como dizer: He necessario andar com pé de chumbo, & averiguar toda a circumstancia duvidosa, principalmente quando se dá sentença de morte. Foge Jonas, desobediente a Deos, embarca-se, & (segundo advertio Theodoro) estando com outros navies em alto mar, se perturbão os ares, as ondas, & padece o navio, em q anda Jonas embarcado, hũa furiola tormenta. Põem-se ocalo em sortes, cahe a sorte em Jonas, fica declarado Reo, & causa da rôpestade, que ameaça a todos inevitavel naufragio. Nesta cômu desgraca merecia Jonis ser lançado logo ao mar, da morte delle dependia a vida de todos. Sê embaigo desta evidencia, quizerão os Navegantes averiguar cô mais individuação a verdade. Perguntâo-lhe donde vinha, para onde hia, de q terra era, q causatinha da do ao Ceo para tão grande castigo: *Judica nobis cujus causâ malum istud sit nobis, quod opus tuum, quæ terra tua; quò vadis, vel de quo populo es tu?* Entretanto hia-se o navio a pique; não sofria demoras o perigo mortal imminente; mas, como se tratava de tirar a hum homem a vida, atriscarãose a perder a sua, para não sacrificar injustamente a alheya. Por outra parte convém que nas suas sentenças seja a Justiça tão recta, que fique inflexivel. Não dissimulou Phocion cô o seu genro, Bruto não perdoou aos seus filhos, nem Zeluco ao seu. Sentenciar. Decidir em Juizo algum pleyto, ou questão.

Sententiam ferre. Cic. Sententiam pronuntiare. Ex Cæsar. Judicium pronuntiare. Cic. De lite, ou causã judicare, ou statuer. Cic.

Estã sentenciada a minha causa. *Dijuncta mea lis est. Horat.*

Ainda não está sentenciada a causa. *Adhuc sub judice lis est. Horat.*

Homeni sentenciado. *Homo judicatus. Tit, Liv.*

Não sentenciado. *Injudicatus, a, um. And. Gell.*

Sentenciar a final. *Vid. Final.*

Logo sentenciou o Pretor o seyto crime, & deyxou a causa civil em aberto. *Pretor judicium prius de probro, quam de re maluit fieri. Cic.*

Sentenciar, tambem se attribue metaforicamente a cousas materiaes, & sem alma, que são causa de algum successo, como no exemplo que se segue. (Hum só tiro de hũa fseta perdida matou o Rey, desbaratou o exercito, & Sentenciou a victoria pelos inimigos. Vieyr. tom. 1. pag. 658. Parece que poderamos vertêr em Latim estas ultimas palavras nesta fórma. *Victoriam hostibus adjudicavit.* Imitação destas de Cicero. *Regnum Alexandriae populo Romano adjudicabit.*

SENTENCIOSAMENTE. Por sentenças, paraxiomas moraes, ou políticos. *Sententiosè. Cic.*

SENTENCIOSO. Cheyo de sentenças; & moralidades. Fallando num discurso. *Sententiosus, a, um. Cic. Sententiis abundans, ou frequens, tis. omn. gen. Crebris sententiis, tanquam luminibus ornatus, a, um.*

SENTIDO. Substant. (Faculdade natural.) He no corpo do animal o orgão, no qual os objectos exteriores com as varias impressões, que nelle fazem, se dão a conhecer à alma sensitiva, ou racional. Deu a natureza ao homeni cinco sentidos, a vista, o ouvido, o gosto, o olfato, & o tacto. Querem alguns que o cão tenha hum sentido de mais, porque na realidade o orgão, com que o cão conhece o gosto da caça, tem hũa notavel differença do olfato dos mais animaes. *Sensus, m. Masc. Cic.*

O sentido do ouvido. *Andiendi, ou aurium sensus. Cic.*

O sentido da vista. *Oculorum, ou videndi, ou cernendi sensus. Cic.* Por este mesmo modo poderãs dizer dos mais, *Odorandi, tangendi, gustandi sensus. Vid. Vista, ouvido, gosto, olfato, tacto.*

O sentido commun. He o termo de todas as sensações externas, & como centro commun dellas, no qual se faz a apprehensão, & percepção de todas as espécies, que mandão os cinco sentidos pelas impressões dos objectos, que recebem pela vista, ouvido, olfato, gosto, & tacto. Por isso foy o sentido commun discretamente chamado, Medianeyro, & como Terceyro dos sentidos exteriores, & interiores, que entrega à imaginação, & à memoria todas as imagens, & espécies que delles recebe. *Sensus communis. Quintil.* (Pelos baracos dos petreolos, que levão as imagens, & formas de todos os tons, & vozes ao *Sentido commun*, como Juiz unico de todas ellas. *Cirurgia de Ferreyra, pag. 42.*) (Se a fantasia se distingue realmente do *Sentido commun*, ou se he rudo hũa virtude, & potencia mesma, não he necessario disputar. Pinto, *Genera*, 27.) Chamão outros sentido commun ao que juntamente julga muytas differenças, como a vista, que julga cor, tamanho, & figura, o gosto, q julga a doçura do mel, & o amargor do sel. Por virtude do sentido commun são os homens discretos, & não he outra causa ser nescio, & tolo, senão carecer do uso do sentido commun, como o vemos claramente nos meninos.

Sentido. O uso, & exercicio das notícias, que adquirimos pelos cinco sentidos; algũas vezes val o mesmo que pensamento, imaginação, reflexão, &c. Traço ilto no sentido. *Sic animum induco ænem. Terent.* Não traz agora outra coisa no sentido. *Unum in mente est illi nunc.* Que de cousas traz este homem no sentido! *Quot ille homo animos habet! Plaut.* Entre as muytas cousas, que lhe passavaõ pelo sentido, he veyo vontade de ir a Roma. *Multa secum volventi subit*

animus impetus, Romanis petendi. Tit. Liv. Muito tempo ha, que estou com o sentido na cozinha. *Jamdudum animus est in patinis. Terent.* Tal cousa não me passa pelo sentido. *Id ne cogitavi quidem. Ne id in cogitationem quidem mea cecidit. Cic.* Trago muyras coulas no sentido. *Versantur in animo meo multae cogitationes. Cic.* Determíney e escrevêr-vos brevemente o que agora me veyo ao sentido. *Quae in praesentia mihi in mentem venerunt, decrevi brevi ad te perscribere. Cic.* Pôr algũa cousa a alguem no sentido. *Cousa que passa instantaneamente pelo sentido. Transvolans subito animi cogitatio. Plin.* Pôr hũa cousa a alguem no sentido. *Injicere alicui cogitationem. Cic.* Alí-tim mentem injicere, ut aliquid faciat. *Cic.* Homem, que não roma sentido a cousa algũa. *Cogitatione nullá homo. Cic.* Ter o sentido em alguem, trazer alguem no sentido. *Cogitare de aliquo. Terent.* Pôr todos os seus sentidos em algũa cousa. *Toto pectore, toto animo de aliquá re, ou rem aliquam cogitare. Cic.* Tomay bem sentido no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, ac considera, quid agas. Cic.* Tomay sentido, que vos não enganem. *Cave, ne capiaris, ne fallaris, vide. Cic.* Eu mostrava que não tomava sentido no que elles dizião. *Diffinulabam me eorum sermoni operam dare. Plant.* A vós vos toca tomar sentido nisto. *De hoc tu videris. Cic.* *Femult. brev.* Tomay sentido, que não dê a farna no gado. *Pecori scabiam caveto. Cato.* He necessario tomar sentido, que isto se faça bem. *Cautus est opus, ut accurate hoc agatur. Plant.* A hum Rey, que era nosso mayor inimigo, mandã:ão os nossos Côsules dizer que tomassẽm sentido, que não lhe dessem pegonha. *Nostri Consules Regem inimicissimum monuerunt, à veneno ut caveret. Cic.* Na minha opinião, he a cousa em que deve o Orador tomar mais sentido, para não cahir nella. *Hoc ego Oratori maxime cavendum puto. Cic.* Estar com o sentido em outra parte. *Non attendere, ou negligentius attendere. Cic.* Alias res agere. *Terent.*

Estais com o sentido em outra parte,

não dais ouvido ao que se está dizendo. *Vestra aures peregrinantur. Cic.* Está cõ o sentido em outra parte. Proverbialmẽte dizemos, Está com o sentido em França, ou Está com o sentido em Capaica. *Ejus animus peregre est. Horat.* Presens, absens est. *Terent.*

Sentido. Significado. *Sensus, m. Masc.* Ovidio diz *Sensus verbi*, o sentido de hũa palavra. *Significatio, onis. Fem. Cic.* A palavra *carere* tem este sentido, ou significa isto. *Carere hoc significat. Cic.* Palavra, que tem dous sentidos. *Amepi verbum. Ant. Gell.* Reposta, que tem dous sentidos. *Medium responsum. Tit. Liv.* Se repararmos que as palavras se pôdem tomar em dous, & mais sentidos. *Si enim advertimus verborum anticipes ac multiplices potestates. Ant. Rhetor. ad Herm.* Quando pôde hũa palavra ter hum, & juntamente muytos sentidos. *Cum verbum potest in duas, pluresve sententias accipi. Idem.* He o sentido destas palavras. *His verbis haec subiecta notio est. Cic.* Tem esta palavra dous sentidos. *Haec vox duplicem habet intellectum. Quint.* Dar alguem a hũas palavras o sentido, q quer. *Verba ad voluntatem interpretari. Tit. Liv.* Tomar hũa cousa em bom, ou mau sentido. *Aliquid recte, vel perperam interpretari. Tit. Liv.* Sentido que se dá a hũa palavra differente do que tem. *Depravatio verbi. Cic.*

Sentidos differentes da palavra de Deos na sagrada Escriptura. Além do sentido litteral, que he só propriamente aquillo que as palavras immediatamente significão, ou com parabola, ou por metaphora, segundo a mente do Historiador sagrado, tem a sagrada Escriptura o sentido Mystico, ou Espiritual, que se divide em Allegorico, Tropologico, & Anagogico. O sentido Mystico Allegorico he o que interpreta as cousas do antigo Testamento, em ordem ás verdades que a doutrina Euangelica nos ensina, V.g. a Serpente de metal, que levantara Moysés no deserto, &c. he a figura allegorica de Christo na Cruz, para o qual olhando o Christão com a devida pie-

piiedade de mayores males; & trabalhos se libera. O sentido Mystico Tropologico, ou Moral he o que appropriia casos, & historias de hum, & outro Testamento á reformação, & emenda dos nossos costumes, como quando S. Paulo, fazendo menção dos filhos de Abraham Epist. ad Galat. 4. diz assim: *Est quomodo tunc is, qui secundum carnem natus fuerat, persequabatur eum, qui secundum spiritum*; em sentido Mystico Tropologico nos aviza o Apostolo, que não sigamos as depravadas propensões da carne, a qual he elevava, & não deve prevalecer ao espirito, que he herdeyro. O sentido Mystico Anagogico he o que reduz ás cousas, em que falla a Escritura sagrada, á contemplação dos bens da vida eterna. *V.g.* o transito do mar Vermelho, & a entrada na terra de Promissão, são figuras Anagogicas de peregrinação desta vida transitória para as eternas moradas dos Bem-aventurados. Em hum só lugar das sagradas letras poderás achar os ditos quatro sentidos, *V.g.* na victoria, que David teve do Gogante; diz o sentido literal q̃ David realmente venceo ao Filistheo, & com sua propria espada lhe cortou a cabeça. Neste mesmo sentido diz o sentido Mystico Allegorico, que Christo figurado em David, venceo ao demonio cõ a Cruz, que a propria malicia do demonio havia arvorado; para lhe dára morte; & juntamente o sentido Mystico Tropologico nos aviza que havemos de vencer aos vicios inimigos da alma com suas mesmas armas; & finalmente no sentido Mystico Anagogico contemplamos a victoria de Christo, & a nossa; q̃ esperamos alcançar por meyo da virtude. Tambem nesta palavra Jerusalem se podem achar os quatro principaes sentidos; porque no sentido litteral significa a Cidade terrena de Jerusalem na Palestina; no sentido Allegorico a Igreja Militante; no Anagogico, a Igreja Triunfante; no Moral, a alma racional nesta vida.

O sentido, a que os Antigos chamáraõ Figurativo, Typico, & Umbratil, se contém debayxo do sentido Allegorico: por

Tom. VII.

que as Allegorias, & figuras da ley antiga não erão mais que sombras das verdades, que na Ley nova se achão. Em cada hum destes sentidos se aventajão os Doutores da Igreja huns aos outros; S. Jeronymo no Litteral; Santo Ambrosio no Allegorico; Santo Agostinho no Anagogico, & S. Gregorio no Moral. Do sentido accommodaticio. *Vid.* Accommodaticio. *Sensus litteralis*, *Mysticus*, *Allegoricus*, *Tropologicus*, *Anagogicus*, são os termos, de que communmente usão os Escriuvarios, & Oradores Evangelicos. O sentido improprio he o mesmo que metaforico. *Vid.* Improprio.

Sentido. Adjectivo. O que está com sentimento, o que sente a desgraça propria, ou alheya. *Vid.* Sentimento. *Vid.* Sentir.

Sentido. Outro adjectivo. Quasi corrupto. Diz-se de coulas comestiveis, que começã a danar-se, & ter mau cheyro. *Peyxe* sentido. *Piscis vitianus*, ou *Pene corruptus*.

Herva sentida. Derão os Portuguezes este nome a hũa herva da India; que como sensitiva ao côtacto, ou chegada de qualquer creatura, logo se encolhe, se cerra, & apertã, sem se tornã a abrir até se não asaltar a pessoa que chegou a ella; de sorte que ao mesmo passo que alguem lhe chega; & della se aparta, se vay. ella encolhendo, & abrindo; & tomando cõ grande mysterio da natureza novos alento. *Hist. India Oriental*, part. 4. fol. 45.

SENTIENTE. Termo de Medico. *Vid.* Sentiente.

SENTIMENTO. Pena; que se toma de alguma coula. *Dolor*, *is*. *Mast. Cic. Maior*, *is*. *Mast. Cic.*

Grande sentimento. *Acerbissimus animi sensus*, & *dolor*.

Para mim não podia haver coula de mayor sentimento. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.*

O meu sentimento he mayor do que se podia imaginar. *Opinione omnium maiorem animo cepi dolorem. Cic.*

Sinto o teu lenrimento. *Doleo dolorem tuum. Virgil. Doleo, quia doles. Cic.*

Ddd

Morte

Morre de sentimento. *Tabesceit dolore. Terent.*

Queiro que o agradecimento de hum beneficio tenha mais poder em mim, que o sentimento de hum aggravo. *Plus apud me valere beneficii gratiam, quam injuria dolorem, volo. Cic.*

Dando nesta materia o meu parecer, não quero ouvir o que me diz a o meu sentimento, nem quero seguir os ditames da minha payxaõ. *Ego in hac sententia dicenda non parebo dolori meo, nec iracundiae serviam. Cic.* Em outro lugar diz, *proprimis sensum doloris mei à sententia dicenda amovebo. Cic. Vid. Sentir.*

Sentimento. Opinião. O que se sente nesta, ou naquella materia. *Sententia, s. Fem. Sensus, us. Masc. ou opinio, onis. Fem. Cic. Vid. Opinião Vid. Parecer.* (Contra-diz o commum Sentimento dos Autores. Duarte Ribeyro, Nacim. do Conde D. Henriq. pag. 15.) (Incredulidade, & máo Sentimento das cousas da Fé Catholica. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 322. col. 3.)

Sentimento, no edificio, que começa a dar de si. *Vitium; ii. Nent. Cic.* A bobada faz sentimento. *Formix vitium facit. Cic. Topit. 22*

SENTINA. He palavra Latina, que valo mesmo que a parte infima da nao, em que com a agua; que faz a nao, se ajuntam outras immundicias, & se tirão com huns peos vãos por dentro, á que chamão Bombas. Tambem no sentido Figurado usão os Latinos da dita palavra; fallando em pessoas vãs, & mal procedidas. *Sentina urbis, & Reipublicae, diz Cicero.* E á imitação dos Latinos chamãrão alguns Autores Portuguezes ao receptaculo de cousas perniciosas, ou gujas, *Sentina.* (A primeyia região *Sentina*, & cloaca de todas as enfermidades. Azevedo, Correção de abusos, pag. 25.) (O que hontem foy hũa *Sentina* de vícios, pôde hoje ser hũa casa de orações. Vida de S. João da Cruz, pag. 137.)

SENTINELLA. Antigamente, Atalaya. Soldado, que de hũa torre, muro, ou qualquer outro lugar está vigiando, & observando tudo, para avizar a quem toca. No

liv. De *Vetis Sermonis*, p. 598. diz Vossio, que na bayxa Latinidade se tẽ dito *Sentinella*, pro *excubitis*, à Sentiendo, *in ob auscultando posterioribus Græcis* Scultores, quasi Auscultatores. *Excubitor*, ou *speculator*, is. Masc. Caesar. Sentinellas, no plural se chamão *Excubiae*, ou *vigiliae*, arum. Fem. Plur. Cic. *Vigiles*, um. Masc. Cic. *Vigiliae*, & *vigiles* se diz só das sentinellas, que vigiã de noyte.

Pôr hũa sentinella. *Excubitorem in statione collocare.*

Entrar de sentinella. *Vigilias inire. Tacit.* Tambem poderás dizer, *Excubias inire.*

Estar de sentinella. *Excubare. Caesar. Vigilias agere. Cic. Excubias agere. Ovid. In excubitu esse. Hirt.*

Estar de sentinella nas portas. *Proprietis excubare. Tit. Liv. Excubias habere. Plin.*

Render as sentinellas. *Vigilias ducere. Sallust.* Tomara que me viesse render de sentinella. *Cupio vigiliam meam tibi tradere. Cic.*

Ir vendo se as sentinellas fazem fuzbrigaçã. Fazer a ronda. *Vigilias circumire. Sallust. in Jugurt.*

A acção de estar de sentinella. *Excubiae*, ou *vigiliae*, arum. Fem. Plur. Cic. (Desnossas *Sentinellas*, a quẽ em Tangue; conservando o idioma antigo, chamão *Atalayas*. Portug. Rest. tom. 1. pag. 501.)

Sentinella. O que vigia sobre a execução de algũa conta. *Speculator*, is. Masc. Cic. (Se for mulher, *Speculatrix*, is. Fem. Cic. Somos como sentinellas do povo Romano, para segurar o seu descanso. *In hac custodiã, tanquam in speculati collocati sumus, ut populum Romanum vicinum nostrã vigiliã redderemus. Cicer. Philipp. 11.* (Nõs que somos as *Sentinellas* da Casa de Deos, Vieyr. tom. 1. 667.) (Criados velhos, vigias, & *Sentinellas* de seu decoro. Carta de Guia de calados, pag. 103.)

SENTIR. Ser de hum parecer. Ter hũa opinião. *Sentire*, (tio, sensi, sensum.) Cic. Para que das minhas carras postas colher o que sinto. *Ut perspicias ex animi litteris.*

furis, qui sit mentis meae sensus. Cic.

Este he o meu sentir. *In hac sum sententia. Cic.*

Todos sem excepção sentem o mesmo. *Omnes ad unum idem sentiunt. Cic. vid. Parecer. Vid. Opinião. (O Sentir mais commum dos Theologos. Vieyra, tom. 1. 236)*

Sentir. Tomar pena. Sentir alguma coisa. *Dere aliqua, ou aliqui re, ou rem aliquam dolere. Cic. (doleo, dolui, dolitum).* Sentir a má fortuna de alguém. *Dolere vicem alienius. Cic.* Sinto os teus achaques. *Tua invaletudine moveor. Cic.* He muyto para sentir, que para o mesmo lugar, donde se sahio com honra, se haja de voltar com infamia. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominia reverti. Cic.* Mais sentiste na morte de teu tio, do que sentio Cayo Gracco a de seu irmão. *Tibi graviorum dolorem patrum tuorum attulit, quam Caio Graccho fratris: ou tibi acerbior patrum mors est, quam Caio Graccho fratris. Cic.* Os amigos de Valerio sentiraõ mais do que convinha, que a Horacio se concedesse a honra de consagrar hum tão famelo Templo. *Agrius, quam dignum me, tulere Valerii necessarii dedicationem tam incliti Templi, Horatio dati. Tit. Liv.*

He cousa muyto para sentir, haverdes de voltar injuriado para o mesmo lugar, donde sahistes com honra. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominia reverti. Cic.* Sentir muyto, sentir infinito. *Perdolare, (doleo, dolui, dolitum.)* *Cesar. Terent.* Nenhũa cousa senti tanto, como, *Sec. Nihil agrius fortune est multo labore meo, quam ui. Cic.*

Sinto muyto isto. *Id mihi vehementer dolet. Terent.* Dizemos proverbialmente cada hum sente o seu, & cada hum sente o seu mal. Quê não sente o mal alheyo, ninguém sente o seu.

Sentir. Conhecer pelos sentidos. *Aliquid sensu percipere. Cic. Alienus rei sentum capere. Cic.*

Pouco a pouco se adianta o homem na idade de maneyra, que se faz velho sem sentir. *Ita sensim, & sine sensu senescimus.*

Tom. VII.

mus, ut non intelligatur, quando obrepit senectus. Cic. Ourinar sem se sentir. *Urnam reddere sine sensu. (Dos que ourinaõ de dia, & de noyte, sem se Sentirem. Luz da Medic. pag. 307.)*

Sentir. Entender. Conhecer com reflexão. *Cognoscere, quimadvertere, intelligere, & algũas vezes sentire. Cic. Ter. Caesar.* Sentilhe engenho, & sciencia. *Cognovi, ou animadverti in illo ingenium, & doctrinam. (Se admittiaõ aos cargos, para que lhes Sentiaõ talento. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 80. col. 1)*

Sentirse. Acharse, conhecerse. *Vid. nos seus lugares. (Não me Sinto tão mau estes dias. Chag. Obras. Espirituaes, tom. 2. pag. 469.)*

S E O

S E O. Enseada. *Sinus, us. Masc. Horat. vid. Enseada. (Não perdoaõ a Enseada de Bengala, ou Seo do Gange. Jacintho Freyre, pag. 77.)*

Seo. Collo. *vid. Seyo.*

Seo. O que he de algũa pessoa, como cousa própria, & sua. *Vid. Seu.*

S E P

SEPARAÇÃO. A acção de separar hũa cousa da outra. Nas operações Chímicas, *Separacão*, he a uniaõ das partes homogeneas, separadas das heterogeneas; & assim com papel passento se separa do azeyte a agua, porque coa-se a agua, & fica o azeyte. *Disjunctio, ou Secretio, onis. Fem. Cic.*

Separação de duas pessoas, quando hũa se aparta da outra. *Discessus, ou digressus, us. Masc. Cic. ou discessio, onis. Fem. Terent.* Menos mal soy isto, do que se entaõ nos tiveramos visto hum com outro, & que á vista se seguiu a separação. *Id mihi minus miserum fuit, quam fuisset tum congressio, tum verò discessio nostra.* Reccey-me de que com a nossa vista se renovasse a nossa pena, para nim a separação havia de ser insofrivel. *Congressus nostri lamentationem pertinui, digressum vero non tulissem. Cic.*

SEPARADAMENTE, *Separatim*, ou *seorsum*. Cic.

SEPARADO. Posto de parte. Apartado. *Separatus*, a. um. Cic.

Nação, separada de nós, pelas aguas do mar. *Direptamari gens*. Plin. Jun.

União coulas separadas. *Disjuncta conjungere*. Cic.

SEPARAR. Apartar. Separar hũa coisa da outra. *Aliquid ab alio separare*, (o. avi, a. um.) ou *sejungere*, (go, xi, a. um.) Cic.

Os montes Pyreneos separão França de Hespanha. *Hispaniam à Gallia Pyrenaei montes dirimunt*. Caesar.

Ajusta quasi dous mares, que correm diferentes rumos, & que fô por breve espaço de terra se separão. *Duo maria, maxime navigationi diversa conjungit, cum pertenui discrimine separantur*. Cic.

Sobre tudo, he necessario romar sentido, que separandonos huns dos outros, não fiquemos inferiores ao nosso adversario. *Diligentiùs nobis est videndum, ne distracti, pares esse adversario non possimus*. Cic.

Os que de summo bem separarão a virtude. *Qui virtutem à summo bono segregaverunt*. Cic. Separão os Estoicos o honesto do util. *Stoici honesta à commodis disjungunt*. Cic.

Afastem-se os maos, & separem-se dos homens de bem. *Scedant improbi, secerant se à bonis*. Cic. Pelos muros da Cidade fiquem separados da gente de bem. *Maui se cernantur à bonis*. Cic.

Depois que se separarão as Cortes. *Dimissis*, ou *solutis Regni Comitibus*: à imitação de Cicero, que diz, *Dimisso cœtu*, & de Ovidio, que diz, *Soluta cœtu*. (Os negocios estavaõ em termos de se Separarem as Cortes. Ribeyro. Juizo Histor. pag. 234.

SEPARAVEL. Couisa que se pôde separar de outra. *Separabilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Cic.

SEPTEMBRO. Vid. Setembro.

SEPTENVIRATO. O officio, & dignidade dos Septenviros. *Septenviratus*, us. Masc. Cic.

SEPTENVIROS. Antigamente em Roma eraõ sete Magistrados, cujo officio era distribuir, ou repartir as terras, & conduzir as Colonias. *Septenviri*, orum. Masc. Plur. & no singular *Septenvir*, i. Masc. *Septenviri epulones*, eraõ os sete Sacerdotes, que nos Templos dos deuses preparavaõ os banquetes.

SEPTENÁRIO, numero. O numero de sete. Usaõ os Astronomos deste termo, repartindo a vida do homem do primeyro anno da sua idade em differêtes Septenários, o primeyro Septenario, o segundo Septenario, &c. Dizem que cada Septenario muda o homem de temperamentõ. *Septenarius numerus*. Cels. (O numero Septenario. Vergel das plantas, &c. pag. 93.)

SEPTENTRIÃO. Vid. Setentrião.

SÊPTICO. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Septicos*, que quer dizer, couisa que tem virtude para fazer apodrecer. He hum medicamento putrefactorio, que serve de abrir fontes pela consumpção, & colliquação da carne, na qual se faz hũa cavidade, igual à sua quantidade. Não he verdadeyro putrefactorio, mas pela semelhança do obrar, se lhe dà este epitheto. Faz-se com cal viva, cinza de vides, &c. Chamaõ-lhe tambem Ruptorio. *Medicamentum septicum*. Ex Plin. (O segundo he o *Septico*, a que chamaõ tambem Ruptorio. Recopilação de Cirurgia, pag. 317.)

SEPTIMANCA, ou Septinça. Cidade. Vid. Simancas.

SEPTO. (Termo Anatomico.) Septo transverso chamaõ os Anatomicos ao Diaphragma, porque he hũa membrana a modo de frontal, ou repartimento entremeyo, & transversal, a qual separa a cavidade do peyto da do ventre inferior. *Septum transversum*, i. Nent. Cornel. Cels. (Chama-se Diaphragma, ou Septo transverso, ou parede. Recopil. de Cirurgia, pag. 33.) Vid. Diaphragma.

SEPTRO. Vid. Ceptro.

SEPTUAGENÁRIO. Homem septuagenario. O que tem setenta annos de idade. *Homo septuagenarius*. Este adjectivo he de Front.

SEP.

SEPTUAGÉSIMA. (Termo do Calendário Ecclesiástico.) Domingo da Septuagésima he a terceyra Dominga antes da Quaresma, & chama-se assim, porque daquelle dia ao Sabbado antes da oytava da Páscoa ha o espaço de setenta dias; & *Septuaginta* em Latim val o mesmo que *Setenta*. Na Dominga da Septuagésima deyxaa Igreja a Alleluia, & ornas os Altars com funebres paramentos. De como desta Dominga se regulão todas as festas móveis do anno. *Vid. Hiero. lexicon. Macri, verbo Septuagesima. Septuagesima*, ou *Dominica Septuagesimæ*, são termos consagrados da Igreja. (Quando a *Septuagesima* vier immediatamente na primeyra Dominga, &c. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breuiario, pag. 15.)

SEPTUAGESIMO. *Septuagesimus*, a, um. *Cic. vid. Setenta.*

SEPULCRAL. Couisa concernente a Sepulcro. *Sepulcralis*, is. *Masc. & Fem. is. Neut. Ovid.* Antigamente columna sepulcral, era hũa columna plantada numa sepultura, com hum epitaphio, gravado no cano, ou fuste da columna. *Columna sepulcralis.* (Se lhe faltou o Sepulcral monumento na terra. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 128.) (Pedra Sepulcral. Antiquid. de Lisboa, par. 1. pag. 123.)

SEPULCRO. He o melmo que sepultura. Porém Sepulcro denota algũ adorno mais, que nas sepulturas ordinarias. Na Republica de Athenas não era licito ornar o sepulcro, como o podia a ambição, & vaidade do herdeyro, ou do defuncto; havia ministros, que tomavaõ conhecimento dos gallos deste ornato, que ló a Vaões illustres, ou benemeritos era concedido. Hoje quem morreo rico, lem outro merecimento; que o de levar consigo hum sugeyto inutil, ou pernicioso a Republica, tomara, talvez eternizar as suas memorias com mausoleos mais sumptuosos, que o de Artemisia, & com Pyramides mais altas, que as do Egypto. Mandão alguns abrir nos marmores dos seus sepulcros figuras de virtudes, semelhantes às que praticarão na

vida, porque artificiosas, & falsas; em outros monumentos se vem estatuas em acto de chorar, como se importara que chorassem as pedras a morte, que os vivos lestejaõ. Outros com a vallidaõ de suas sepulturas parece querem occupar mortos tanto espaço de terra, quanto possibiliaõ vivos; não reparando que a sua estulta ostentação os expõem a serem mais pizados, como o Gigante Encelado, que com toda a Sicilia por urna, em toda a dita Ilha he pizado. *Sepulcrum*, i. *Neut. Tumulus*, i. *Masc. Cic.*

Fazer hum sepulcro de pedra. *E lapide sepulcrum excitare. Cic.*

Sepulcro magnifico. *Mausoleum*, i. *Neut. Sueton.*

Grande quantidade de sepulcros. *Magna frequentia sepulcrorum. Cic.*

Sepulcro, levantado à honra, & memoria do defuncto, sem estar nelle o seu corpo. *Tumulus honorarius*, i. *Masc. Suet. Cenotaphium*, ii. *Neut. Ulpian.*

Fizerão hũa ley, que mandava que ninguem podesse levantar sepulcro, em cuja fabrica chegassem dez homens a gastar mais de tres dias. *Lege factum est, ne quis sepulcrum faceret operosius, quam quod decem homines effecerint triduo. Cic.*

Prohibe, que para sepulcro se tome parte algũa de chão lavrado já, ou capaz para se lavar. *Veiat, ex agro culto, coeve, qui coli possit, ullam partem sumi sepulcro. Cic.* (Esta palavra *Sepulcro* he, segundo os termos da Grammatica, hum Dativo de aquisição.)

Prohibe, que se emprenda fabrica de sepulcro tão alto, que cinco homens não a possaõ acabar no espaço de cinco dias. *Lex tui vetat sepulcrum altius, quam quod quinque diebus homines quinque absolvent. Cic.*

Os epitaphios, ou inscripções, que se põem nos sepulcros. *Elogia monumentorum. Cic.*

Nem tenho medo de perder (como dizem) a memoria lendo os leiteyros dos sepulcros. Estas mesmas inscripções, quando as estou lendo, me trazem à memoria os defunctos. *Nec sepulcra legens morior, Ddd iij vereor,*

vereor, quod aiunt, ne perdam memoriam; ipsis enim legendis redeo in memoriâ mortuorum. Cic.

O Santo Sepulcro. No recinto, ou circuito do monte Calvario, está a Igreja do Santo Sepulcro, rodeada de muytas capellas, & Igrejinhas com os aposentos dos Catholicos, Gregos, Armenios, Suios, Copras, ou Cophtas, & Abexins; & na dita Igreja, na nave da banda do Poente, está hũa capella redonda com zimborio de madeyra de cedro bem lavrada, cercada de seis pilares quadrados, de cantaria, & dez columnas de marmore, que fazem dezafete arcos, os quaes sustentão hũa bella, & grande galaria. No meyo desta nave está o Santo Sepulcro, revestido de taboas de marmore branco, & cercado de dez pequenas columnas, tambem marmoreas, em que descãça hũa plataforma, da qual se levantão outras doze columnas, duas, & duas, formando seis arcos, & por cima delles hum zimborio, cuberto de chumbo. Debayxo destes arcos, sempre estão ardendo oytó alampadas, & outra no meyo da abobada. No interior destes edificios está a rocha, em que está talhado o Sepulcro do Senhor; consta de duas pequenas grutas, contiguas. A primeyra gruta chama-se A Capella do Anjo, porque nella appareceo o Anjo às Marias, que hião embalsamar o corpo do Divino Redemptor. A segunda gruta he o sagrado Sepulcro, terá seis pes de comprido, outros tantos de largo, & a abobada oytó de alto. Na entrada, pela parte Septentrional, se vê a mão direyta o Altar, debayxo do qual fica a tumba, ou o ataúde, em q̃ foy posto o corpo do Senhor, tem seis pés de comprido, tres de largo, & dous & meyo de alto. O interior destas capellas, & o Altar estão revestidos de marmores partidos, mas denegridos do fumo de fessenta & duas alampadas de prata, que continuamente estão ardendo; quarenta & quatro no Santo Sepulcro, & dez oytó na capella do Anjo; trinta dellas são dos Religiosos, & já mais são dos Christãos Gregos, & Scismaticos, que tem licença

para fazer nella suas devoções; mas não para dizer Missa, privilegio singularmente concedido aos Latinos. *Sacrum Christi Domini Sepulchrum, i. Neuv.*

Cavalleyros do Santo Sepulcro. Ordem Militar da Palestina. Os Sarracenos, no tempo que erão senhores da Cidade de Jerusaleem, derão a huns Conegos Regrantes de Santo Agostinho a custodia do Santo Sepulcro; & depois de romada Jerusaleem pelos Christãos, Godfredo de Bulhão lavoreceo muyto aos diros Conegos, & escolheo a sua Igreja dellas para seu jazigo, & a dos seus successores. Balduino, seu irmão, destes Conegos, guardas do Santo Sepulcro, fez homens d'armas, & lhes deu por insignia hũa Cruz de ouro parentea, com quatro cruzetas nos angulos. Perdida outra vez Jerusaleem, se passarão estes Cavalleyros para Prolemaida, & para varias partes de Italia. Ao Guardião de S. Francisco, que assiste em Jerusaleem, derão os Pontifices licença para admittir os peregrinos a esta Cavallaria, elle lhes lança os habitos, & faz a profissão. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano diz, que houve em Portugal Cavalleyros desta Ordem, ella foy extinta por Innocencio VIII. & unida à de S. João de Jerusaleem. *Eques Sancti Sepulcri.*

Sepulcro. Na Semanã Santa, he o tumulo, & funebre apparato, que se faz nas Igrejas de Portugal Quinta, & Sella feyra de Endcengas, donde posta hũa arca, ou cofre em fôrma de Sepulcro, se encerra o Santissimo Sacramento em memoria do Sepulcro, em que esteve aquelles tres dias o Corpo do nosso Divino Redemptor. Chama o vulgo impropriamente *Sepulcro* ao Altar, em que na dita Quinta feyra está o Senhor descencerrado, & exposto à veneração dos Fieis cõ extraordinaria solemnidade, & magnificencia. Fidalgos pobres, Sepulcros de Endcengas, muyto dourados na casa dianteyra, & debayxo pinhos velhos.

SEPULTADO. O que está na sepultura. *Sepultus, a, um. Cic.*

Cidade sepultada debayxo das suas ruínas.

ruínas. *Sepulta urbs. Tacit.*

SEPULTAR hum defuncto. Darlhe sepultura. *Mortuum sepelire*, (ho, *liui. pul-*
lun., {segundo Prisciano antigamente se
 dizia *Sepelire* no lupino. *Mortuum hu-*
mare, (no, *avi. etim.*) *Sepulcrum mortuum*
officere, (co, *feci, fecim.*) *Mortui cor-*
pus terræ reddere, (do, *didi, ditam.*) *A-*
lienius corpus humo tegere (go, *xi, etim.*)
mortuum in sepulcro condere, (do, *didi,*
ditam.) ou *terrâ condere*. Ufa Plin. Hist.
 desta frase no cap. 7. do liv. 7. Tudo o
 mais he de Cicero. No cap. 17. da vida
 de Augusto, Suetonio diz, *Alicui sepul-*
crum honorem tribuere. Vid. Enterrar.

Se não voltára, hnuvera sido obrigado
 a dormir em hum aposento, que cahio a
 noyte seguinte de sorte, que ficára sepul-
 tado debayxo das ruínas. *Nisi revertis-*
set, in eo conclavi ei cubandum fuisset,
quod proximâ nocte corruit, ruinâ igitur
oppressus esset. Cic.

Mandou Diogenes que depois de
 morto, lançassem fóra o seu corpo, & que
 não tomassem o cuydado de o sepultar.
Diogenes projici se jussit inhumatum. Cic.

Senão fora a Iliada, (aquelle tão ce-
 lebrado poema) ficára a gloria, & o cor-
 po de Aquilles sepultado no mesmo lu-
 gar. *Nisi Ilias extitisset illa, idem tumu-*
lus, qui Achillis corpus contexerat, nomen
istam obruisset. Cic.

Sepultar. No sentido metaforico. Es-
 conder. Occultar. Entregar ao esqueci-
 méto. A pagar a memoria de algũa cousa.
Aliquid oblivione obruere, ou delere. Cic.

Cousa, que se pôde sepultar, *id est,*
 que não merece que se faça caso della.
Sepelibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ufa
 Plauto deste adjectivo nesta sóma. *Ta-*
cto, ou facias stultitiam sepelibilem. In
Cist. (A virtude he como o segredo; oc-
 culto, conserua-se, manifesto; perde-se,
 &c. Por isso os Santos se retiravaõ aos
 desertos, & se merião nâs covas; *Sepul-*
tavaõ a virtude, para que não morresse.
Vieyra, tom. 9. pag. 135.)

SEPULTURA. Sepulcro, ou o modo,
 & cerimonia, com que se leva a enterrar
 o defuncto. Queymar o corpo do de-

functo; ou cubrillo com terra; ou me-
 tellô em hũa urna, ou arca de pedia un-
 rado com mel, são os tres modos, com q
 antigamente se sepultavão os defunctos;
 amplamente falla nelles Salmasio sobre
 Solino pag. 1307. Na prelença de Da-
 rio, Rey da Persia, houve hũa grande có-
 tenda sobre determinar qual era mais
 honrada sepultura, se a dos Gregos, que
 queymavão os cadaveres dos defunctos
 para colher, & guardar as cinzas izentas
 de corrupção; se a dos Calacianos, po-
 vos da Índia, que comião os corpos de
 seus pays, persuadidos de que lhes não
 podião dar mais nobre sepultura, do que
 convertellos na sua propria substancia, &
 darlhes por este modo hũa nova vida.
 Dos diferentes modos das sepulturas
 dos Egypcios, Gregos, Romanos, & ou-
 tras nações, ha livros inteeyros. De todas
 as sepulturas, a que me parece mais cu-
 riosa, he a q ultimamente vi em hũas rei-
 lações modernas da Cochinchina, onde
 os filhos, que muytas vezes não soccor-
 rião aos pays em suas necessidades
 quando crão vivos, & os deyxavão pe-
 recer, se desvelão no cuydado delles de-
 pois de mortos. Falecido o pay, acodem
 logo todos os filhos, & filhas, compõem
 o corpo com os melhores vestidos, que
 tinha, & o metem em hum cayxão. Os
 ricos, & grandes o mandão fazer muyto
 dantes de hum só pao, & odourão por
 dentro, fazendolhe mil labores, porque
 dizem, he a casa, em que hão de morar
 largos annos. Colocado aquelle cada-
 ver no cayxão com todas as adverten-
 cias, que se farião no estender de hum
 corpo vivo, para que não sentisse mole-
 stia nenhuma com estar deyrado, enchem
 todo aquelle vão, que fica, com peças
 de seda, & tambem lhe lanção dentro
 joyas, offerrecidas pelos parentes, & ami-
 gos, para ter no outro mundo com que
 se vestir honradamente, & que gastar.
 Cheyo o cayxão, o sechão, & prégão, &
 tambem tapão com berume as juntas.
 Ha muytos, que guardão desta maney-
 ra os corpos dos pays semanas, & mezes
 em suas casas, para mostrarém o amor,
 que

que lhes tem. Antes de levarem o corpo para a sepultura, vem os Bonzos, & fazem sua reza dos finados, pedindo ao Bui, (he o nome de seus deoses) leve aquella alma para as terras da India, onde elle nasceo, & reynou; porq' só aquellas terras são as mais deliciosas. Chegada a hora, apontada pelo Feyticeyro, ou Embusteyro, começa a ir andando a tumba, levada aos hombros de muytas pessoas, porèm com grandissima cautela, para que vâ sempre direyta, sem inclinar mais para hum lado, que para outro; & tudo isto para o morto, não receber algũa molestia, nem dar algũa queda. Diante da tumba vay hũa peça de leda estendida ao comprido sobre as cabeças de muytos, que a sustentão com as mãos, & braços levantados. Como esta peça represente a ponte, pela qual a alma daquelle defunto ha de passar ao Céo, por isto a levão com grande sentido, para que fique sempre tesa, & igualmente levantada do chão; de outra maneyra dizem que escorregaria a alma, & cahiria no inferno. Grande costuma ser o acompanhamento dos ricos, & pessoas graves falecidas, porque vão sempre dancas de gente, que joga as armas. Chama tambem a muytos o vinho, que por todo aquelle caminho se offerece em chiearas a quantos acompanhão o defunto, para luffragio de sua alma; nem poucas vezes acontece que os que vão levar o morto à sepultura, necessitem elles de outros, que os levem a suas casas. Sômente os parentes mostrão algum sentimento, & vão junto à tumba, vestidos todos de panno branco; as mulheres com capello cahido diante do rosto; os homens com hñas xiras na cabeça a modo de capacete. Usão da cor branca no dô, porque dizem, he a cor natural do algodão, sem a arte lhe ter dado ainda algũa perfeição, nem variedade. Chegados finalmente ao lugar da sepultura, que sempre se abre nos câmpos, enterrão o cayxão para o rumo, que o feyticeyro diz ter mais favoravel, & mais acertado, para aquella alma chegar ao Céo a salvamento, tendo todos muy-

to sentido, para que o cayxão fique bem ao nível naquelle rumo, para o corpo não padecer, & a alma não errar o ponto de sua felicidade. Outro, que parece aos filhos houve nesta arrumação, cuydão elles, que lhes vem quantos males padecem. Por esta razão quasi de continuo andão com os ossos dos pays às voltas, delenterrando-os, & enterrando-os em melhor lugar, & com melhor disposição. Não fica esquecido o morto na sua sepultura; porque ao terceyro dia do falecimento, aos cem, & por tres annos duas vezes cada mez se renovão as exequias com assistencia dos Bonzos. Ha tambem Anniversario de todos os defuntos, & se celebra esta memoria algumas dias antes do anno novo. Neste dia todas as sepulturas ficam limpas, & varridas, & os parentes levão lá manjares; mas depois de chorarem hum pouco, comem os vivos quanto se offerece aos mortos, & fazem o mesmo nos mais officios de defuntos. Todo este funebre ceremonial com extra vagancias, & superstições, indignas de gente racional, tem dous fundamentos; o primeyro he ser opinião constante dos Cochinchinas, que todas as felicidades, que gozão, & infortunios, que padecem, lhes vem do cuydado, ou descuydo, que tem dos ossos, ou alma do pay, ou avô defunto. Este medo obriga filhos; & netos a se desvolarem neste tratamento. O segundo fundamento he a astucia do demonio, que introduz taes cousas nos lúneraes, que parecem antes festas, que enterros, para que a consideração da morte não meta medo, nem o horror das priscens da tumba, & do sepulcro entre as dissoluções dos vivos.

Sepultura, a. Fem. ou Humatio, onis. Fem. Cic.

Dar sepultura a hum morto, ou dar hum corpo à sepultura. *Mandare humi aliquem. Ovid. Vid. Sepultar.* (Ao tempo de darem o corpo à Sepultura. Queyros, vida do Irmão Basto, pag. 337, col. 1.) Aquelle, que ficou sem sepultura. *Insepultus, a., um. Cic. Inhumatus, a., um. Virgil.*

Em razão dos mortos, a que era necessário dar sepultura. *Propter sepulcrum occisorum. Caesar.*

Lugar, aonde ha muytas sepulturas. *Sepulchretum. Vid. Cimiterio.*

Sepultura. Jazigo. *Vid. no seu lugar.*

Adagios Portuguezes da Sepultura.

Hoje em nossa figura, & à manhã na sepultura.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

O vicio da natureza até à sepultura chega.

SEPÚLVEDA. Villa de Castella, distante de Segovia nove legoas, nas faldas de hum monte, rodeada dos dous rios *Duraton*, & *Castilha*. Foy fundada pelos antigos Arebacos, 920. annos antes do Nascimento de Christo. Sendo de Mouros, el-Rey D. Alfonso o Catholico a ganhou, & tornada a perder, o Conde Fernão Gontales a reconquistou. Cahio terceyra vez nas mãos dos Mouros, o Conde D. Sancho Garzia a resgatou, & reedificou, & nella estabeleceu o famoso privilegio, chamado de *Sepulveda*, aperseguado por Dom Sancho Mayor, Rey de Navarra. De Henrique III. tiveram os moradores, em premio de seus serviços, privilegio de não pagar tributo algum de muros para dentro.

Sepulveda. He appellido em Portugal.

Sepulveda. João Genesio Sepulveda Cordubense, Theologo, & Cronista mór do Imperador Carlos V. foy hum dos mais famolos interpretes de Aristoteles.

SEQ

SEQUACE. *Vid. Sequaz.* (Para salvar, ou condemnar seus *Sequaces*. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 47. col. 1.*)

SÊQUANA. Rio de França. *Vid. Senna.* (Chegando te o rio *Sequana*. *Corograp. de Barreyros, pag. 162.*)

SEQUAZ. O que segue o partido, ou a doutrina, & opinião de alguem. *Sectator, in. Mase. Cic.* Os sequazes de Calvino. *Calvini sectatores.* Os sequazes de Aristoteles. *Qui sunt ex Aristotelis discipuli, ou Peripatetici. Cic.* Os sequazes do

Principe. Os que seguem o seu patrido. *Qui à Principe stant, qui stant à causa Principis, qui Principis studio abripiuntur.* Os sequazes de Cesar. *Qui sequuntur sententiam, & partes Caesaris.* Em Latim não acho *Sequax*, acis omni. gen. senão no sentido natural, de hñas coulas que seguem a outras, ou que se pegão, & vão atraz dellas; como *Sequaces hederae. Plin. Hist. Sequacibus undis. Virgil. Capreaeque sequaces. Idem. Georgic. 2.* (Os *Sequazes* da ley de Masamede. *Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 46. col. 2.*) (As imposturas do Infante seu filho, & dos *Sequazes* delle. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 364. col. 1.*)

SEQUEIRO. Lugar secco; & esteril, em que nem herva se cria. *Glabretum, in. Neut. Colum.* O mesmo diz, *locus glabrèss.*

SEQUÊLA. Effeyro, que se segue a alguma coula. *Effectus, us. Mase. Consecutio, onis. Fem. Cic.* Ver as causas, & suas sequelas. *Videre causas rerum, & consecutiones. Cic.* O homem he dotado de razão, & com ella vê as sequelas das coulas. *Homo est rationis particeps, per quam consequentia ceruit. Cic.* (São as doenças *Sequelas* do peccado. *Alma Instr. tom. 2. pag. 263.*) (O Principado não foy coula da natureza, senão *Sequela* da culpa. *El. cola das verdades, pag. 478.*) *Vid. Consequencia.*

Sequela. Os da sequela de alguem. *Vid. Sequaz.* (Ficarão os Mouros da *Sequela* de Alle algum tanto desabafados. *Barros, 2. Decad. fol. 230. col. 3.*)

Sequela. Consequencia do argumento. *Vid. Consequencia.* (Mas esta *Sequela* não colhe em fôrma. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 189. col. 4.*) (Nego a *Sequela*. *Madeyra, 2. patt. 127.*)

Sequela. A acção de seguir. *Vid. Seguir.* (Insallivel na *Sequela* das communidades. *Vergel das plátas, &c. pag. 353.*)

SEQUENCIA. (Termo da Música.) He hñã certa prola com consoantes a modo de versos leoninos, que se reza em algumas festas solemnes depois da Epistola. Escreve Durando que Notkero, Abade de S. Gallo, foy o que compoz a primeira

meyra Sequencia, & que o Papa Nicoláo mandára que se cantasse na Missa. *Sequentia, æ. Fem.* He palavra consagrada da Igreja.

SEQUER. Aomenos, *Saltem, Cir.*
SEQUESTRAÇÃO. A acção de sequestrar. *Vid.* Sequestrar. Sequestração no sentido metaphorico, leparação. (Que o enfermo tivesse forças para fazer *Sequestração*, elegendo o bom humor para si, & lançando o ruim fora. Azavedo, Correção de abusos, tom. 1. pag. 51.)

SEQUESTRAR. Deixa-se do verbo Latino. *Sequi, quod ejus; qui electus est, utraque pars fidem sequatur.* Sequestrar he de positar em mão de terceyra pessoa. *Sequestri, cu sequestro dare. Plant.* com accusativo, *cu sequestro ponere.* O sobre-dito Poeta diz. *Sequestro ponetur;* pôr-seha em mão de terceyra pessoa, ou pôr-seha em sequestro. (*Sequestrando-se*, havia de ser por sentença. Alcobaça Illust. 1. part. 513)

Sequestrar. No sentido metaphorico. (Sempre Christo por milagre-particular teve suspensos, ou *Sequestrados* todos estes dotes. Virgi. tom. 9. pag. 22.) Falla este Autor nos dotes gloriosos, de que Christo não usou senão no dia da Transfiguração.

SEQUESTRO. Fazer sequestro. *Vid.* Sequestrar.

Aquelle em cuja mão se faz o sequestro. *Sequester, stri Masc. Plant. Sequester, stris. Masc. Cic.* (Assim como fez na vida este *Sequestro*. Vieyra, tom. 9. pag. 12)

SEQUIDÃO. Falta de cortezia, aspereza, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Secco.

Fallar a alguém com sequidão. *Aliquem parum comiter, ou durius, ou asperius alloqui.*

Sequidão do espirito. *Vid.* Secco. (Nas *Sequidões*, em que V. M. se acha, não ha perda mais que a da consolação do espirito. Chagas, Obras espirituas, tom. 2. pag. 120.)

SEQUIM. Mneda. *Vid.* Zequim.

SEQUIOSO. Que tem sede. *Sitiens, tis. omni. gen. Cic.*

Sequioso. Que necessita de agua, sec-

co, (fallando em plantas, hervas, terra, &c.) *Siticulosus, a, um. Horat.* Falla na Apulha, Provincia do Reyno de Napoles. (Heirva descorada, delgada, subtil, & *Sequiosa*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 144.)

SÊQUITO. *Vid.* Seguito.

SER

SER. O Infinitivo do verbo substantivo, & auxiliar. Eu sou, tu es, elle he, nós somos, vós sois, elles são, &c. *Esse, sum, es, est, sumus, estis, sunt.*

Diz Varro que os Antigos conjugavão este verbo nesta fórma. *Essum, es, est; Esumus, estis, esunt.* Dahi vem, que no 3.º livro dos Reys. pôz Cicero *Esunto*, em lugar de *sunto*. *Esumpois*, segundo Vossio, vem do futuro Grego *Esomai*, do qual tirando o ditongo se faz *Esom*, & depois *Esun*, & finalmente *sum*. Scaligero o deriva do Grego *Eimi*.

Antigamente no futuro se dizia *Esit per Erit*. Donde nasce que nas doze Taboas se acha *Quoi anno dentes vincti esunt*. Em Lucrécio se acha. *Esit*.

O preterito *Fui*, & o particípio *Fuerus* vem do antigo verbo *Fuo*, do qual usou Virgilio *Tros Rutulusque fuerat*.

O subjunctivo *Sim* he por Syncope de *Siem, sies, fiet*, que seguia a analogia dos outros verbos em *Em*; do que faz Cicero menção no livro *De Oratore*, *fui* (diz elle) *plenum est, sit imminutum*: & este antigo Substantivo tambem se acha muitas vezes em Terencio, & outros Comicos.

Sum não tem Gerundio, nem Supino. O particípio do presente houvera de ser *Ens*, que se acha em alguns manuscritos de Aquileo, & que Cezar havia posto nos seus livros da Analogia; (pelo que diz Prisciano) mas hoje não he usado senão dos Filósofos, & Theologos, & ainda que delle se originem *Absens, Præsens, &c.*

Existere, extare, versari, não são synonymos de *Esse*.

Que he vosso, he meu, & tudo o que he meu, he vosso. *Quod tuum est, meum est;*

est; omne meum est item inum. Plaut.
He desaturo gritar mais do que convém.
Clamare, quam debeat, hominis est imprudentis. Cic.

Sou do teu parecer. *Su ejus opinionis. Cic.*

Tão grande empreza era fundar o Imperio Romano. *Tanta molis erat Romanam condere gentem. Virgil.*

Não creyo que sejas daquelles. *Non esse horum te arbitror. Terent.*

Senão fora elle, tivera eu dado boa ordem aos meus negocios. *Absque eo esset, nescio ego mihi vidissem. Terent.*

Muytas vezes ouvi dizer, que ninguém podia ser bom Poeta, sem hũa cruel propensão de furor. *Sæpe audiivi Poetam bene neminem existere posse, sine quodam afflatu quasi furoris. Cic.*

Tenho medo de ser muyto cruel para com elle. *Timeo, ne in eum existam crudelior. Cic.*

Porque finalmente não sois daquelles, que por vergonha fogem à infamia, & por medo aos perigos. *Neque enim is es, ut te aut pudor à turpitudine, aut metus à periculo revocarit. Cic.*

Foy meu pay a causa de todo este bẽ. *Causa fuit pater his. Horat.*

Foy para melhor. *Promeliore fuit. Tac.*

He conveniencia de hum, & outro. *In unum est utrinque. Terent.*

Ser de alguem. Ser seu parcial. Seguir as suas partes. Bẽm sabeis que sou todo de Pompeio. *Jam me Pompeii totum esse fuit. Cic.*

Que será de mim? *Quid mihi fiet? Quid de me fiet? Quid me fiet?* Nos Antigos se achão estas tres modõs de fallar, & he para estranhar, que o Cardeal Adrião no seu livro da lingua Latina não queyra admitir neste lugar a preposiçã *De*, mas antes só queyra abõnar os que usão do *Dativo*. Eis aqui exemplos de huns, & outros modõs de fallar, & em primeyro lugar do *Dativo*. *Plant. in Bacchid. Act. 2. Scen. 3. vers. 126. Quid mihi fiet postea? Tibull. lib. 2. Eleg. 6. vers. 1. Teneo quid fiet amori.* Alléga o dito Cardeal có alguns outros exemplos, mas em alguns anda errado, & de todos os que attribue

à Cicero, nenhum he certo; porque em huns, como *v. g.* nestes, que se seguem. *Quid porro fiet populo Ulubrano? Quid puero misero fiet? Quid fiet artibus?* se pôde tão certamente considerar hum ablativo, como hum dativo; & nos outros exemplos as melhores edições põem quasi sempre no ablativo o q̃ elle põem no dativo. Exemplos do ablativo com a preposiçã *De*. *Terent. in Adelph. Act. V. Scen. 2. Sed de fratre quid fiet? Cic. ad Attic. lib. 2. Epist. V. Tu tamen de Curtio ad me rescribe certius, & nunquam in ejus locum comparetur, & quid de P. Clodio fiat.* Este lugar certamente he de Cicero nas Edições de Lambino, Grutero; & outros. Exemplos do ablativo sem a preposiçã *De*, a qual porém se sobentende. *Terent. in Andr. Act. 4. Scen. 2. Quid me fiet?* Sobre as quaes palavras seu Commentador Donato diz: *Quid igitur? (inquit) de me fiet?* para dar a entender, que na sua opinião ha neste lugar hũa Ellipse da preposiçã *De*. *Plaut. Captiv. Act. 5. Scen. 1. vers. 31. Interibi ex hac statu verberari volo.* *Exagitare meo minore quid sit factum filio.*

Assim lê Vossio depois de Lambino, Camerario, Douza, & não inferiori; que daria motivo para duvidar se he *Dativo*, ou *Ablativo*. *Cic. ad Atticum lib. 6. Epist. 1. Quid illo fiet? quem reliquero? &c.*

Seja o que for. *Quid quid futurum est. Cic. Utinamque ceciderit, ou utinamque erit. Tit. Liv. Fallando no tempo presente. Ut hæc sunt. Cic.*

Ser. Com os antigos o *do*, *no*, &c. este infinitivo tem às vezes lugar de substantivo, & val o mesmo que *Essencia*, ou *Natureza*. O ser Divino. *Natura Divina.* Deos a todas as cosas deu o ser. *Dens omnia, quæ existunt; ex nihilo eduxit, fecit, effecit, condidit.* Devemos a Deos o ser, que temos. *Hoc debemus Deo, quod sumus, ou quod sumus, à Deo habemus.*

SERABELLA: *Vid. Cera bella.*

SERACOTEAR: *Vid. Saracotear.*

SERAMUGO, ou Saramugõ. No Thezouro da lingua. *Porrug. o. P. Bento Per. põem*

põem esta palavra como synonymo de peyxinho, porque sem especificar a casta d'elle, dá-lhe no Latim o nome generico, *Pisciculus*. Parece que tambem nestesentido,ula dá dita palavra Luis Mendes de Vasconcellos no seu livrinho do sitio de Lisboa. *Vid.* Saramago.

1. SERÃO. Segundo Duarte Nunes de Leão na sua Ortografia, pag. 73. vers. Serão he o tempo da tarde. Deriva-se do Italiano *Sera*, que (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca) he a ultima parte do dia. Entre nós toma-se às vezes pelo trabalho nocturno, ou tarefa das criadas em casas nobres, ou mecánicas, as primeyras tres horas da noyte, começando do principio do mez de Outubro até a Entrudo, ou Palcoa. *Lucubratio*, *en*is *Fem.* *Columel.* *Vesperinum pectus*, *i.* *Nent.*

2. Affiar no serão a ferramenta. *Per lucubrationem ferramenta acueret.* *Columel.* 3. Aos Serões, & madrugadas. *Arte da Caça*, pag. 13. *Vid.* Sarão.

SERAPHICO. Epitheto, que se dá a S. Francisco de Assis, & a sua sagrada Religião. O Padre Serafico. A Ordem Serafica. *Pater Seraphicus.* *Ordo Seraphicus.*

Flor Serafica. Segundo o Thesouro da lingua Portuguesa do Padre Bento Pereira, he a flor que os Autores chamão *Jacea*, *a.* *Fem.* Na sua Prosodia o dito Autor dá a entender, que *Jacea* he a flor, a que communmente chamamos Amor Perfeito, & (se me não engano) he hũa das suas especies, como todas *jazem*, & se estendem pelo chão, a todas compete o nome *Jacea*; & assim na palavra *Amor Perfeito*, acharis, que tambem lhe chamão *Jacea*. Mas esta, de que se faz menção neste lugar, tem suas differenças, particularmente nas folhas, que são retalhadinhas, como as da chicória, & de verde escuro, cubertas de lanugem branca, & as flores formando ramalhetes de cor purpurea com hũas cabecinhas riantes a negro. A *Jacea* he deterfiva; astringente, vulneraria, boa para as chagas da garganta, & da boca, contra a tolle,

& outros affectos do peyto, &c. *Jacea nigrapratensis latifolia, jacea nigra vulgaris capitata, & squamosa.* Assim lhe chamão os Herbolarios.

SERAFIM: Anjo da primeyra Jerarquia dos nove coros celestes. Chama-se assim da raiz Hebraica *Seraph*, que vale o mesmo que *Estar aceso*, ou *inflamado*; & aos Anjos desta primeyra Jerarquia compete este nome, porque são mais abrazados no amor Divino, ou porque com mais fevor, & ardor executão o q̃ Deos lhes manda, do que os Espiritos das Jerarquias inferiores. Entre as expressões, que Philo Hebreo dá aos Serafins, que estavam aos lados da Arca, é, que por elles se significavão os dous Hemisferios, & que a gloria de Deos, & do Vice-Deus Moysés chegaria ao Oriente, & ao Occidente. *Seraphim*; Indeclinavel, ou *Seraphinus*, *i.* *Masc.*

SERAPILHEIRA. He tomado do Fracez, *Serpilliere*, que (segundo Du Cange no seu Glossario) se deriva de *Serpilia*, que na bayxa Latinidade se dizia do panno velho, de que se fazião envoltos. Hoje, entre mercadores, *Serapilhiera* he aquelle panno grosso de linho, em que vem fardos.

SERAPINO. He hũa goma, ussa por fóra, & alvadia por dentro, desagradavel ao olfacto, & acre ao gosto, que se he por incisão de hũa especie de Canahicho. Chamão-lhe nas boticas *Serapinum*, & *Sacaponium*, *i.* *Nent.* ou *Sagapenum*, *i.* *Nent.* do verbo *Sagire*, *id est*, *acutè sentire*, & *Pinn*, pinheyro, porque o cheiro desta goma he acre, picante, & com tesabiões de pinheyro. (Opoponaco *Serapino*, de cada hum hũa onça. *Madoeyra*, *i.* *part.* cap 35. num. 2.

SERAPIS. Querem alguns que se derive este nome de outro, que quer dizer *Salvador do mundo*; & que *Serapis* seja o famoso Patriarca Joseph, que preferrou o Egypto de hũa mortal fome. Favorece Liceto esta opinião com a explicação da antiga figura de hum candieyro, que representava hum homem com hum alqueire na cabeça, & hũa canna de trigo sem

sem espiga, symbolos, ou jeroglyphicos das provisões com que Joseph sustentou o Egypto. Porém foy Serapis hum dos deoses que o Egypto adorava, & não conta que fosse Joseph adorado dos Egypticos; quanto mais que o Rey, que depois da morte de Joseph governou o Egypto, cruelmente perseguiu os irmãos de Joseph, & toda a sua posteridade. Derivão outros a palavra Serapis do Hebraico *Sar-abir*, que quer dizer *Príncipe poderoso*, ou de *Seraph*, que val o mesmo que *Abrázado*, ou *Ardente*, & querem alguns que por Serapis entendessem os Egypticos o Sol, em cuja honra levantão prodigiosos obeliscos. Nimphodoro, allegado por Clemente Alexandrino deriva o nome Serapis de hũa palavra Grega, que quer dizer *Morto*, & outros buscão a origem de Serapis no nome *Apis*, & na palavra Hebraica *Sor*, que val o mesmo que *Boy*; & assim de *Sor Apis* se veyo a dizer Serapis, como quem dissera *Boy de Apis*. Porque Apis, Rey dos Egypticos, que enlinon o modo de cultivar a vinha, foy adorado dos Egypticos debayxo da figura de Boy, & este mesmo Apis tambem foy chamado *Osiris*, o qual tambem como inventor da agricultura, foy humamente venerado dos Egypticos. Teve Serapis magnificos Templos nas Cidades de Memphis, & Alexandria, & em varias partes da Antiguidade Gentilica debayxo do nome Serapis tambem se entendia a grande machina do Universo; & esta por ventura foy a razão porque a copia da Estatua de Serapis, que foy mandada a Adriano, & a Julião Apostata; era composta de toda a casta de metaes, madeiras, & pedras preciosas. No Consulado de Pison, & de Gabino foy demolido em Roma o altar de Serapis, em castigo das torpezas que os Sacerdotes deste abominavel Nuntio cõmercião com pretexto de Religião. Serapis; iso. *Masc.* 2. longa. Segundo Marcial lib. 9. *Epigramm.* 30. vers. 6.

Nec que turba Serapin amat.

SERASQUER. Palavra Turca, que val

Tom. VII.

o mesmo que *General do Exercito*. He composta de *Ser*, que no Arabico quer dizer *Cabeça*, & de *Asquier*; tambem Arabico, que significa *Exercito*. Vid. General: (Os Turcos esperavão o *Serasquier*, que alistava trinta mil homens. Britto, *Epicome Histor. das Armas Casacas*, pag. 38.)

SERBUNO. Cor de cavallo, algũa cousta mais carregada, que a de cervo. Ovi dizer, que el-Rey D. Pedro II inventara este nome. (As mais cores, que se seguem, he Bayo, *Serbuno*, cor de cervo, & c. Galvão, *Tratado da Gineta*, pag. 100.)

SEREA. Deriva-se de *Sirène*, que na lingua Phenicia val o mesmo que *Cantareya*, ou do Hebraico *Syr*, que quer dizer, *Cantar*. Fingirão os Poetas, que as Sereas forão tres irmãs, chamadas *Parthenope*, *Ligea*, & *Leuconia*; filhas de *Acheleo*, & *Terpsichore*, ou *Melpomene*, ou *Stepore*, ou (segundo outros) *Calliope*, as quaes vivião na costa do Sicilia, & com a suavidade do canto atrahião para si os navegantes, & os encantavão de maneyra, que descuidados da Arte Nautica, davão a costa, & das ruinas do seu naufragio se aproveitavão as Sereas. Navegando Ulysses por este mar, tapou as orelhas a seus marinheyros com cera, & arado ao pé do masto, para evitar os attractivos da cruel melodia, passou sem dano; & vendó-se as Sereas de lulas, de rayva se lançarão ao mar, onde forão convertidas em peyxes da cintura para bayxo. Outros dão ás Sereas outros nomes, que se achão nos Mythologicos. Toda a praya, em que vivião de seus perfidos encantos, era branca dos ossos dos navegantes, onde diz Virgilio, lib. 5. vers. 864.

*Tamque adeò Scopulos Sirenum adve-
la sibibat*

*Difficiles quondam, multorumque offi-
bus albos.*

Dellas escreve Orpheo, in *Argonaut.* que sentidas da peça, que lhes fizera Ulysses, se lançarão ao mar, & forão convertidas em penedos. No Commento do sobredito lugar de Virgilio, traz Servio a fa-
Eee bula

bula das Sereas com outras circumstancias, porque se bem as faz filhas do Rio Acheloo, & da Musa Calliope, acrecenta a isto, que tinham cara de donzellas, com plumas, & pés de aves, (o q̃ tambem advertio Ovidio, *Metam. lib. 5. vers. 552.*) & que hũa dellas cantava, & outra tocava flauta, & outra tanguia lyra, ou viola. Segundo a doutrina de Platão; Sereas, são deusas da Musica, ou Intelligências que movem os Orbes celestes. Vêja o *Leytor a*, Macrobio, no liv. 2. *In Somn. Scipion. cap. 3.* Observa Pausanias *In Atticis*, que os Anrigos davão a efficaz suavidade do discurso o nome de Serea, & que por isso, fora chamado Serea, Sophocles, elegantissimo Poeta; Atheniense: tambem Valerio Catão pela suavidade do metro, foy chamado Serea Latina: & no sepulcro de Socrates, famoso Orador da antiga Grecia, foy collocada huma Serea, como symbolo da verdadeyra, & perfectyta eloquencia. Porém, segundo advertio Torrencio, na Ep. 2. do 1. liv. de Horacio, não convém confundir com as Musas as Sereas, porque os doutos não admittem estas senão para superintendentes de frivola verbosidade, & pueril eloquencia. Refutada toda a fabulosa erudição dos Antigos, o que he certo, & mais verisimil, he que as chamadas Sereas, erão famosas cantadeyras, que com a suavidade da voz, & harmonia dos instrumentos, attrahião os passageyros, atrahidos os detinhão, & os despojavão de quanto levavão; dano, & despojo a q̃ Servio discretamente chama Naufragio; *Sirenes, secundum veritatem, meretricēs fuerunt, quæ transeuntes, quoniam eos ducebant ad ego statem, hinc fictæ sunt inferrenaufragia. Servius, in lib. 5. Æneid. vers. 864. Vid. Gerard. Voss. de Origine, & Progr. Idolat. lib. 3. cap. 99. & Jov. Pontau. lib. 6. De bello Neapolitano.* Da Fabula das Sereas tomãrão varios navegantes motivo, para chamarem Sereas ao peyxe mulher, que em alguns mares se acha. Porém este monstro marinho não só não canta, mas quando o mataõ dizem que geme, como creatura racional. Em Ro-

ma, no Museo do P. Athanasio Kirker, com o nome de cauda de Serea, se vê hum rabo de peyxe mulher, que tem alguns nove palmos de côprido, & se vay adelgagando até a ponta: *Georgius de Sepibus in Collegii Romani Societatis Jesu Museo P. 23. Serea. Siren, omis, Fem. Cic. vid. Peixe mulher.*

SEREFÓLIO. Herva. *Vid. Cerefolio.* Em Portugal temos o Serefolio. *Polyani Medicin. pag. 42.*

SEREGÍPE. Capitania do Brasil, entre Pernambuco, & a Bahia, com hũa pequena povoação do dito nome *Serigippa.*

SEREM. Villa de Portugal, na Bayra, no Bispado de Coimbra, & Provêdoria de Elgueyra, na ladeyra de hum monte. De fronte della faz sua corrente o Rio Vouga. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey D. João IV. a D. Fernando Mascarenhas, filhode D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Motalvaõ.

SERENADO. *Vid. Serenar.*

Serenado toda a noyte,

Tudo o dia assado à calima,

Dos cantos era Estafermo,

E Estantigue das calçadas.

Antonio da Fonseca, num Romance.

SERENAMENTE. Com serenidade de espirito, com descansa da confiança, com gesto livre, & desembaraçado. *Tranquilla, & serena fronte. Cic. Libero, & expedito gestu.* (Começará a ir bayxando muyto Serenamente a lança. Rego, Cavallaria de Brida, 135.)

SERENAR. Fazer claro. Dissipar nevoas, & nuvens. *Serenare, (o, avi, atus.) Virgil. Serenitatem afferre.* Com dativo. Com o vento serenou o tempo. *Ventus deterisit umbila.*

Por algũa cousa a serenar. Expollar ar de noyte em lugar descoberto. *Aliquid sub dio, ou sub divo, noctu exponere, (non posui, possum.)*

Serenar, no sentido metaphorico. Serenar o semblante. *Afflatibus vivis ora serenare. Sil. Ital.* A esperança lhe serenou o semblante. *Speru fronte serenat. Virgil.* Animo serenado. *Serenus animus. Ouid.* (Se-

(*Serenitudo* primeyro os animos com a lyra. Varell., Num. Vocal, pag. 369.)

SERENIDADE dos ares, do Ceo. Tempo claro, & sereno. *Serentitas*, atis. Fem. Cic. (As tempestades se mudem em serenidade. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 219.)

Serenidade. Nesta palavra encerrou Camões toda a graça, & perleyção de tão peregrina formosura.

Leda Serenidade delectosa,

Que representa em terra hum paraíso

haver rubis, & perlas doce riso

De bayxo de ouro, & neve, cor de rosa.

Soneto 78. de Centur. 1.

Serenidade. (No sentido metaphorico.) Tranquillidade, sossego sem alteração de paixão alguma. Serenidade de animo. *Serenus animus*. Ovid. *Tranquillitas*, atis. Fem. Cic. *Placiditas*, atis. Fem. Varro. (A Serenidade do seu animo. Vieyr. tom. 1. pag. 393.)

Serenidade do rosto. Rosto alegre, em que se não enxerga perturbação alguma. *Serena fronte*. Cic. *Tranquilla fronte*. Cic. (Com tanta alegria, & Serenidade, que era propria sua. Chronica del-Rey Dom João I. fol. 211. col. 3.)

Serenidade da consciencia. Boa consciencia. Consciencia sem remorso. *Nullo conscientie angore*, nulla sollicitudine cruciata, ou vexata conscientia. Nesta milicia que a todos abraça, consola-se com a serenidade da sua consciencia. *In hoc communi malo, consolatur se conscientia quiescentis*. Cic. (os alivios do sossego, a Serenidade da consciencia. Chag. Cartas Espirituaes, tom. 2. 290.)

SERENO. Claro, limpo, sem nevoas, sem nuvens, tallando no Ceo, no tempo, no ar, *Serenus*, a, nm. Cic. *Innubilus*, a, nm. Lucr. *Innubis*, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Seneca.

Tempo sereno. *Sudum*, i. Neut. Sobentende-se *Tempus*. *Tempestas serena*. Sueton.

O tempo não he sereno. *Nubilat aer*.

Em tempo sereno não faz a aranha a sua teia. *Arauci sereno non texunt*. Plin. Subentende *Celo*. Em outro lugar diz,

Tom. VII.

quasi neste proprio sentido, *Serenitate*, no ablativo.

Sereno: O ar da primeyra noyte, alterado com algum vapor. *Vespertini*, ou *nocturni vapores*, nm. Plur. Masc. Na Ep. 28. do liv. 1. vert. 94. diz Horacio.

Nocturnos jures se quavis formidare vapores.

Estar ao sereno, *id est*, em lugar descoberto ao ar da noyte. *Vesperti*, ou *nocte sub dio*, ou *sub divo esse*. Tomar o sereno. *Vespertinos*, ou *nocturnos vapores haurire*. (Ficando-se toda a noyte ao Sereno. Valconcel. Arte Militar, pag. 17.)

SERGANTANA. Lagarticha. *Vid.* no seu lugar.

SERGUEIRAS. Tecido de lã, & linhas de pouco preço.

SERGUIHA. Certo panno de lã, maistapado, que filicio. Tambem ha serguilha de algodão, & serguilha de lã, & seda de lizia. Francisco Rodrigues Lobo confunde serguilha com filicio, dizendo, (Despedio a dona sem mais galardão, que hum vestido de *Serguilha*, a que chamão filicio.) Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 233.)

SERIAMENTE. Sezudamente. Com gravidade. Com modo serio. *Graviter*, ou *severè*. Cic. (Sendo no ocio, *Seriamente* agradável. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 22.)

Seramente. De veras, sem zombaria. *Serio*. Tit. Liv.

SÉRICO. Cousta de seda. He palavra Latina. *Sericus*, a, nm. Horat. (Revestido com capas *Sericas* pretas. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 274. col. 3.)

SÉRIE. Continuação, ou ordem de cousas que se seguem hñas às outras. *Series*, *seriei*. Fem. Cic. *Ordo, dinis*. Masc. Cic. (Vendo a *Serie* dos mylterios. Vieyra, tom. 4. 376.) (Aquella disposição, com que Deos por *Serie* de causas ata, & ordena as cousas a seus fins. Alma Instr. tom. 2. pag. 436.) (Na *Serie* de poucas palavras. Vida do Uleytor Palatino, pag. 162.) (Com a divisão, ou *Serie*, que detinavas. Batreto, Pratica, 47.)

SERIEDADE. Modo serio. *Gravitas*, Eee ij on

ou *severitas*, *utis. Fem. Cic.*

SERIFE, ou Cherife. Nome, & titulo Arabico. Val o mesmo que *Príncipe*, ou *Senhor illustre*. Algũas vezes dão os Turcos este nome ao seu Emperador, enjo Titulo ordinario, he *Sultão*. O Príncipe da Meca se chama *Serife*; & o Emperador de *Sus*, que tambem he Rey de *Tafilere*, de *Fez*, & de *Marrocos*, se intitula *Serife* dos *Serifes*. O primeyro *Serife* foy hum *Alfaqui*, ou Doutor da ley de *Maloma*, chamado *Mahamet*, *Ben Hamet*, o qual se fazia descendente do falso Profeta; & o dito titulo he proprio dos que descendem das filhas d'elle. (Andando o *Adail* nestes negocios, soube como o *Serife* estava em hum castello. *Damiaõ de Goes*, vida del-Rey *Dom Manoel*, 3. part. cap. 72.) *vid. Xerife.*

SERILHAR. Dobar em serilho. *In lig. neam compagem, decussatim figuratam, fila devolvere. Vid. Serilho.*

SERILHO. Casta de dobadura. He hum pao comprido com outros dous pequenos, ataviados a modo de Cruz, hum em cima, outro abayxo serve de receber os fios das maçarocas até fazer meada. *Liguea compages, evolvendo filo decussatim figuratã. Lusitanicè, Serilho. Rhombus, & Girgillus* taõ lora estaõ de significar *Serilho*, que nem se pôdem seguramente appropriar ao generico *Dobadura*. Porque *Rhombus* (segundo alguns) he roda de fiar, como poderás ver em *Calepino*, & he usado de *Ovidio*, *Lib. 1. Amor. Girgillus*, não se acha em bons Autores Latinos. Deste vocabulo faz menção hum antigo Diccionario. cõ as palavras que se seguem, (*Girgillus dicitur instrumentum famularum, quod alio nomine dicitur volutorium; & dicitur à Gyru, quod vertendo in gyrum, inde fila devolvantur; filum enim de colo ducitur infusum, à fuso in alabrum, vel traductorium, ab alabro in girgillum, vel devolutorium, à girgillo in glomicellum, à glomicello in pannum, à pannu in telam.* Se cada vocabulo destes fosse Latino, teria mais para estimada a descripção. Mas (como já temos dito) a primeyra destas

palavras, não he de Autor classico; & *Calepino*, que faz menção d'ella, não a authoriza com exemplo; & finalmente, quando muyto poderia significar *Dobadura*, mas não *Serilho*.

Serilho. Tambem he pao redondo com seus braços nas extremidades, & cordão ao redor, serve de guindar pedras.

Serilho. Na guerra he hum pao comprido do tamanho de hũa espingarda; tem a espaços huns paos delgados em forma de Cruz encontrados, q se põem na frente de cada companhia de Infantaria quando cãpa, & nelle se encofiam as armas d'ella, & se cobre com hum pavilhão, que ordinariamente tem pintadas as Armas do Coronel do Regimento.

SERINGA. Deriva se do Grego *Syrinx*, que na dita lingua se toma por *Pistula*, *franta*, calca exterior da canestula, canal da espinhal medulla, & outras cosas compridas, estreytas, & roliças a modo de canudos; daqui (segundo *Matheus Sylvatico*) chamãao os *Boticarios* *Siringa* a hum instrumento (por outro nome, *Argalia*) com que se deytão licores em bexigas. *Argalia instrumentum, in quo liquores injiciuntur in vesicam, quod etiam Siringa dicitur.* *Siringa* pois, ou *Ciringa*, ou *Xiringa*, he o canudo de estanho, que com o pao que entra dentro serve de comprimir o ar, & o licor, para fazer ajudas. Tambem ha *Siringas* para apagar o fogo, alimpar feridas, &c. *Chylster, eris. Mase. Cels.*

SERINGAR, ou Ciringar. Deytar algum licor com *seringa*. *Seringar* com vinho hũa ferida. *Chylstere vinum in plagam gere, ou immittere.* (Se lavará, ou *Seringará* a ferida. *Azevedo*, Correção de abusos, tom. 1. 407.) (*Ciringar* com cozimento de dormideyras. *Recopil. de Chirurg. pag. 357.*)

SERIO. Sizudo. Fallando em palavras, discursos, &c. *Serius, a, um. Cic.* (Quando eraõ *Serias* as palavras. *Paneg. do Marquez de Marialv pag. 21.*)

Serio. Grave. Fallando nas pssõas. *Gravis, is. Mase. & Fem. ve, is. Nenu. Severus, a, um. Cic.*

Com

Com modo muyto serio. *Gravissimè. Cic.*

Deytar as cousas serias a zombaria. *intere seria ludo. Horat.*

Descançar das occupaões serias. *Lanare seria. Persius.*

SERNAO. Oração Evangelica. Arrezoado, ou discurso de Oradores Ecclesiastico. *Sacra concio, ou Sacra oratio, onis. Fem.*

SERMONARIO. Livro de Sermões. *Sacrarum concionum liber, bri. Masc.*

SERMONTESIOS. (Termo da Poesia vulgar.) São huns versos, assim chamados por respeyto da linguagem montanha, & rustica, em que myltas vezes se compõem, são para assumptos pastoris. Fazem-se de muytos modos, Huns são semelhantes aos quatro primeyros versos da Oyrava, dos quaes multiplicados se costuma fazer hũa larga narração. Outros levão os dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous versos consoantes entre si, &c. Alguns lhes chamão versos *Serventesios*, porque servem a douts, & indouts por ser composição de pouco artificio. (Os versos *Sermontesios* são para Eglogas. Nunes, Arte Poetica, pag. 22. vers. 1.) *Vid. Serventesio.*

SERODIO. Tardio. Fruta serodia. *Serematuritatis fructus. Columel, lib. 3. cap. 4. ou Poma seratina, ou fructus serotini*, à imitação do dito Autor, que chama *Arbor serotina* à arvore, que dá frutos serodios. Mais serodio. *Serior, oris. Masc. & Fem. Serins. Neut. Cels. Colum. Tardior. Sylvestria omnia tardiora. Plin.* Muyto serodio. *Serissimus, a, um. Plin.*

Serodio. Coufa que se faz tarde, que chega tarde, &c. Rogo serodio. *Sera deprecatio, onis. Fem.* (Já este seu rogo vinha *Serodio*. Barros, 1. Decad. fol. 150. col. 1.)

SEROO. Embarcação de remo, na India. (Embarcações de remo, das quaes as duas mil eraõ *Seroos*, Laurees, Catutres, Pustas. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 189 col. 2.)

Tom. VII.

SEROSIDADE. Humor seroso. *Vid. Seroso.*

SEROSO. Humor seroso. (Termo de Medic.) He a parte aquosa da comida, & bebida, cozida no ventriculo, juntamente com os succos sulphureos, & salinos, & misturada com o sangue, para o fazer tão tenue, & fluído, que possa facilmente correr pelas vias mais estreytas, como tambem para o alimpar das suas impuridades, & cruezas, incorporando-se com ellas, para as levar consigo, & sahirem juntamente todos por meyo da saliva, do suor, & da urina. *Serum, i. Neut.* (Por onde lhe vay o sangue *Seroso* do figado. Cirurgia de Ferreyra, pag. 23.)

SEROTINO Serodio. *Vid. no seu lugar.*

Dos mortinhos o nectar se sublima,

Com que por Serotinos são de estima.

Insula de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 95.

SERPA. Villa de Portugal, no Alentejo, da Provedoria de Beja, assentada num alro, banhada da ribeyra de Chou-chou, hũa legoa do Guadiana, acastellada, & murada, nas fronteyras da Andaluza; el. Rey D. Dinis, que fundeu seu castello, lhe concedeo os fóros da Cidade de Evora. Dizem que os seus povoadores torão os Celtiberos Turdulos muytos annos antes da vinda de Christo; & de hum cippo, que nella se achou, consta que teve o mesmo nome no tempo dos Romanos. Senhores desta Villa forão os Infantes D. Fernando, filho del. Rey D. Affonso II. chamado *O de Serpa*, & D. Luis, filho del. Rey D. Manoel; hoje he da Casa do Infantado. Foy tres vezes ganhada aos Mouros. *Vid. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 18. Serpa, a. Fem.*

SERPAO. Herva. *Vid. Serpol.*

SERPE. Serpente. *Vid. no seu lugar.*

Matando

A Serpe, que a seu passo resfistio.

Camões, Eleg. 2. Estanc. 5.

Dizemos proverbialmente, He mais velho, que a *Serpe*. *Vid. in Adagiis Erasmi, Antiquior Codro, Antiquior japeio, Antiquior quam chaos, & Antiquiores Iunã.*

Serpe do Arcabuz, ou Mosquete, he o
Lee ij que

que nas armas de pederneyra he cão. *Vid.* Cão.

SERPENTARIA. Herva. *Vid.* Serpentina.

SERPENTÁRIO. Constellação Septentrional, a que outros chamaõ Ophiuco; & Esculapio. Segundo Keplero consta de 737. estrellas; todas da natureza de Saturno, & Venus, & por consequencia de malignos influxos. Duas dellas sã muyto luminosas; hũa de segunda magnitud na cabeça de Serpentario; & outra na mão esquerda. No anno de 1604. no joelho do Serpentario appareceo hũa nova Estrella; que depois de luzir o espaço de dous annos, desvaneece, & deu muyto que entender aos Astrónomos. A figura, ou imagem do Serpentario he hũ homem com a cabeça voltada para o Polo, & com os pés firmados no Zodiaco, tendo nas mãos hũa Serpente. *Anguifer. Columel. Anguitevens. Masc. Cic in Arat. Serpentarius., Ophiucus., Esculapius.* São nomes que lhe deraõ os Astrónomos. (Na parte do melmo Signo, que distingue a figura do Serpentario. *Vieyra, Palavra Empenh. pag. 231.*)

SERPEnte. Animal sem pés, ou com elles muyto pequenos a modo de lagarticha. He comprido, roliço, anda a rasto, & se enroscã. Em varias terras ha hũa grande variedade de Serpentes. Na Bithinia ha Serpentes tão domesticas, que brincão com os meninos, & chupaõ o leite dos peytos das mulheres, segundo escreve Spon nas suas antiguidades. No seu Tratado de Mir. Autc. escreve Aristoteles que na Theffalia ha hũa Serpente, a que chamaõ sagrada, que só com o rasto mata a todas as mais Serpentes. Nas Antilhas ha hũas Serpentes pequenas, que fogem da gente, & outras que a perseguem, & comem, & na Ilha de S. Domingos ha hũa casta de Serpente da grossura do braço, & de alguns dez palmos de comprido, que se lança às gallinhas, & entocada nellas as aperra de modo, que sem picallas, nem mordellas, as mata. Na relação das suas jornadas diz Rasilly, que em Africa ha Serpentes, q

vem às horas do jantar comer o que lhes deytão debayxo da mesa, & depois se vão sem fazer mal a ninguem. Escreve Peyratdo, que em Catecur ninguem pôde matar as Serpentes, ainda que muyto nocivas, porque a cega superstição dos Reis as venera, por lhes darem os Brames a entender, que sã creaturas maldadas de Deos a castigar os peccados dos homens. Na Ilha de Cuba, ha Serpentes da feyção de lagartos, & do tamanho de cachortinhos, os nacionaes as comem; a carne tem bom gosto, & sabe a de Faisão. Ha hũa Serpente da feyção de vibora, cõ olhos scintillantes, & a pelle muyto leuzia; corre sangue de rodõ o corpo da pessoa a que morde; diz Avicena que esta Serpente tem as collas salpicadas de branco, & preto. *Vid.* Hemorroes. De outra Serpente de cor cinzenta, cõ manchas interpoladas, escreve Pausanias, q a parte em que poz o dente, logo apodrece, com grande dor da pessoa mordida. Em Malta, Candia, Irlanda, & outras terras as Serpentes não mordem, nem tem veneno. *Vid.* sobre a palavra cobra outras castas de Serpentes. Escreve Balduino nos seus Emblemas, tom. 2. discurs. 8. que a Serpente metida em hum circulo de Betonica, não se atreve a sair delle, & se mata. Segundo escreve Agathias, *De bello Pers. lib. 2.* todos os annos celebrãõ os Persas hũa festa, chamada. *A morte dos vicios*, no tempo da qual mataõ hum grande numero de Serpentes, vingando-se com esta destruição do dano, que fizera a Serpente, pela qual ennuia neste mundo a morte. Obrigavão-os antigos Babylonios às suas mulheres a que trouxessem pelles de Serpentes a modo de colar; como em satisfação, & castigo das ruinas, que causara a primeyia mulher, dando ouvidos à enganosa pratica da Serpente. Certamente he a Serpente o mais sagaz dos animacs, com hum pouco soube roubar aos nossos progenitores, & a toda a sua posteridade o Paraizo; tratou-os como crianças, enganando-os com maçans. Para os Antigos, a Serpente era lymbulo de ciladas, para os

Par:

Perfianos era indício de improvável morte. Para geroglyphico de Principe, perleyto pintavão os Egypcios hũa Serpente, que ferrando os dentes na cauda, formava hum círculo, no meyo do qual estereviaõ o nome do Rey, dando a entender que deveo Rey olhar para toda a circumferencia do seu Reyno, & com justiça igual para todos não inclinar-se mais para os grandes, que para os pequenos. He tão grande a antipathia da Serpente com a mulher; que em hũa grande multidão de homens, não havendo mais que hũa, a ella se lançará a Serpente, & primeyro será picada, & mordida, que nenhum dos homens. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 2. cap. 63. num. 4. a saber, que a terra não recebe mais a Serpente, que chegou a morder hum homem: *Terra serpentem, homine percusso, non amplius recipit*; reinos que agradecer a esta nossa mãy a fineza desta vingança. Os Filósofos, que querem dar a razão, porque a saliva do homem em jejum na garganta da Serpente, a mata, dizẽ q̃ he effeyto da grãde antipathia de hum com outro, porque o temperamento da Serpente he frio, & secco, & o do homem he quente, & humido. E escreve Santo Isidoro, que a Serpente não tem medo do homem senão quando o vê nu, deve de reconhecer nelle o dominio que nella tinha, quando o tentou estando ainda nu. No Caduceo de Mercurio, fabuloso Deos da eloquencia, enroscou a Gentilidade Serpentes, para mostrar que as boas palavras são o antidoto do veneno da ira, & o michtidatiro de pestíferos corações. *Anguis*, is. Elle nome he mais usado no genero masculino, que no feminino. *Serpens*, tis; Masc. vel Fem. Cic.

Serpente pequena. *Anguiculus*, i. Masc. Cic.

Coula de Serpente. *Anguineus*, a, um. Ovid. *Anguinus*, a, um. Plin. Hist.

A camisa, ou pelle, que despe a Serpente todos os annos. *Anguinæ vernationis membrana*, a. Fem. ou *Anguinum vernatio*, mis, Fem. Plin.

Coula, em que se enroscarão Serpentes.

Serpentibus circumplicatus, a, um. Cic. Que leva Serpentes. *Serpentiger*, a, um. Ovid.

Gerado dos dentes de hũa Serpente. *Serpentigena*, a. Masc. Ovid; Segundo a Fabula.

Coula, que cria muyta Serpente. *Anguifer*, a, um. Stat.

Nascido de hũa Serpente. *Anguigena*, a. Masc. Ovid.

Serpente aquatica, ou que vive na agua. *Hydrax*, a. Fem. Virgil. *Hydrus*, dri. Masc. Plin. Hist. *Chelidrus*, i. Iaem.

Certa casta de Serpente, que tem cornos. *Cerastes*, a. Masc. Plin. Hist.

Cerra Pedra, que por ter algũa semelhança com a Serpente, se chama *Pedra Serpentina*; Vid. *Serpentino*.

Ao Elefante, cuja tromba he a modo de Serpente, & que lhe serve de mão. lhe chama Lucrecio *Anguimanus*, i. Masc.

Aos Gigantes, cujos pés, segundo a Fabula, eraõ tortuosos a modo de Serpente, lhes chama Ovidio, *Anguipedes*, dum. Plin. No singular *Anguipes*, edis. omni. gen.

SERPENTINA. Herva, assim chamada, porque na manchada variedade do seu talo parece ter vestida hũa camisa de Serpente. Ha de duas castas, a saber, *Serpentina maior*, & *menor*. A *Serpentina maior* lança hum talo direyto, & lizo de alguns quatro palmos de comprido. As folhas são estreytas, retalhadas, & luzidias, & envoltas hũas nas outras. A flor he hũa só folha comprida, cortada a modo de lingua, & roliça a modo de canudo, verde por dentro, purpurea por fóra, & de mau cheyro. Dizem que quem tiver esfregado as mãos com *Serpentina*, ou a trazer com si, não será mordido de Serpentes. *Dracunculus*, i. Masc. Plin. Hist. *Dracunculus maior*. Alguns Hervolarios lhe chamão *Anguina Dracontia*, *Dracunculus Polyphyllus*, & *Dracuntium minus*. A *Serpentina menor* se cultiva nos jardins, & he hũa especie de Abrotano, vulgarmente *Herva lombri-gueyra*. Lança muytas telinhos, ou varinhas, delgados, angulosos, ramosos, guardados

necidos de muytas folhas compridinhas, & estreitas, como as do linho, de cor verde escura, & luzidia, & de gosto aromatico, & que cheyra a herva doce. As flores são tão pequeninas, que apenas se enxergão, ajuntão-se, & compõem huns como ramalhetes. Come-se nas saladas, quando he tenra. *Dracunculus hortensis*. Outros lhe chamão *Draco herba acetaria*. *Torchon Avicennæ*, & *seibi*. *Abratanum*, mas *linifolio acriori odorato*, &c. (O gumo da Dragontea, a que chamamos *Serpentina*, posta por cima dos olhos, tira as nevoas, & aclara a vista. Luz da Medicina, pag. 206.)

A hortelã descobre a crueldade, &c.

A Serpentina descontentamento,

E os malmequeres justo sentimento.

Intul. de Man. Thomás, liv. 4.º yr. 106.

Serpentina. Hũa vela de tres lumes, com que se celebra o Sabbado Santo; por estarem as extremidades encoscadas hũas nas outras, se chama *Serpentina*. A castiças de prata, ou outro metal, que tem tres braços, ou ramos, também se dá este nome. Não tem palavra propria Latina.

Serpentina, em que andão na Bahia, & outras partes do Brasil. He hũa rede, cuberta com tecido, & cortinas a modo de liteyra. Dous homens a levão com hũa canna de Angola nos hombros, & como as primeyras levavão por remates a cabeça, & a cauda de hũa Serpente, forão chamadas *Serpentinas*.

SERPENTINO. Coufa de Serpente. *Anguineus*, a, um. *Ovid.* *Anguinus*, a, um. *Plin. Hist.*

Pedra *Serpentina*. He hum marmore, verde escuro, com tortuosos listões, & às vezes com hũas manchas a modo das q se vem na pelle de algũas Serpentes. *Ophites*, a. Masc. *Plin. Hist.* (E todo de Pedra *Serpentina*. Vergel de Plantas, &c. pag. 156.)

Lingua *Serpentina*, picante, mordã, maledica. *Vid.* nos seus lugares. (Linguas *Serpentinas*. Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, pag. 165. ver.)

SERPILHEIRA. *Vid.* *Serapilheyra*.

SERPINS. Villa de Portugal na Beyra,

no Bispado, & Provedoria de Coimbra, em lugar plano, junto do Rio Ceyra.

SERPOL, ou Serpaõ, ou Serpillo, vulgarmête, *Herua Uffa*. Chama-se *Serpol*, do verbo Latino *Serpere*, Andar a rastos, porq se vay arrastado, & estendêdo pelo chão; & tocando qualquer fibra lãa a superficie da terra, alli pèga. Larga muytas varinhas, quadradas, duras, algũa coufa felpudas, & tirantes a vermelho, hũas levantadas, & outras rasteyras. As folhas são pequenas, & verdes; & os ramitos se coroaõ com hũas flores, que formão a figura de hũa cabeça, púrpurea, ou brãca. Ha de duas castas, bravo, & domellico. *Serpyllum*, i. *Neut. Virgil.*

Floreção ao redor destas colmeas

As Casias verdes, & os Serpões que cheyrão.

Leonel, Georg de Virgil. 115. ver.

SERRA. Lamina de ferro ellipseyta, & comprida, retalhada de hũa banda com huns dentrinhos. Serve de dividir madeyras, pedras, marmores. Consta o instrumento rodo de dous torneis, & dous testicos, hũa fassquia atravessada, a que chamão *Alseyzar*, outra mais pequena, chamada *Tarabelho*, que se aperta, ou desapersta com o cayro. Serra de mão he a de hũa só pessoa; só terra braçal, he a de duas pessoas. Segundo Plinio, liv. 7.º cap. 56. foy inventada por Dedalo. *Serra*, a. Fem. *Colum.*

Serra pequena. *Serrula*, a. Fem. *Cic.*

Feyto com dentes a modo de serra. *Serratus*, a, um. *Plin.*

Serra. Termo da antiga milicia Romana. Era hum esquadraõ com muytos angulos a modo de terra. *Agmen serratum*. (Chamavão ao terceyro Esquadraõ *Serra*. Vasconcel. Arte Militar, fol 95.)

Peyxe terra, de ordinario se cria no Oceano Occidental, & se chama assim, porque lhe sahe do focinho hũa grande, & larga espinha com muytos bicos, emparelhados de hũa, & outra banda, a modo dos dentes de hũa serra. Querem alguns, que seja o *Pristis* dos Antigos, em que falla Plinio. No liv. 11.º cap. 6.º das origens,

origens faz Santo Ildoro menção de hã peyxe, a que chama em Latim: *Serra*, porém nem *Serra* neste sentido he Latim, nem o peyxe que Santo Ildoro descreve no dito lugar, se parece bem com elle. (No mar das Ilhas de Quirimba, ha muito peyxe, a que chamão *Peyxe Serra*, como grandes corvinas, mas muito melhor, & guarda se em conserva, & curado parece lãção, Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, part. 1. 97. col. 3.)

Serra. Monte de penedia. Hofmanno no seu Lexicon Universal, dando a razão porq̃ os montes se chamão *Serras*, diz, q̃ esse nome se appropriou a certos mōtes, em razão dos picos, quebradas, caminhos asperos, & escabrosos, que em certo modo os cortão em muitas partes. (*Ab idem* (*Serra*) diz este Autor) *nonnulli serras, recentioris ævi scriptoribus dictas veluti montium angustias, quod Serrâ veluti dissecti sunt, consusmodi montem scissum, id est, Talatum vocat vetus agri-menser de Limit Unde vox pro monte ipso, vel colle usurpari cepit, quâ notione etiam Sieras Hispani dicunt. Fortasse, ait Schmausius, quod male reddiderint ex Græco Perion, quod montem finit, & Sertam denotat. Vide eum ad Solinum.*

As mais celebres *Serras* de Portugal, & suas Conquistas, são as seguintes.

Serra de Albardos. *Vid.* *Serra* de Minde.

Serra de Anfião, na Estremadura, entre Thomar, & Coimbra, a que André de Resende chama *Tapiæus mons*, & *Mons Anfidianus*, propter *Anfidianum oppidũ*. (O monte, que Salviato, discipulo de S. Martinho, chama *Tapeio*, he o que vulgarmente chamamos *Serra de Anfião*, posta sobre o Rabagal: ainda que com melhor conjectura, tem para si ser outro monte, que fica sobre a Villa de Soure, que ainda hoje se chama *Porto Tapeo*.) Fr. Bernard. de Britto, Antiga Geogr. de Portug. pag. 3. col. 3. & 4.

Serra de Besteyros, na Beira. He parte do monte, que os Antigos chamarão *Alcoba*; os antigos moradores desta *Serra*, (segundo escreve Alliadio) andavão

quasi nus, & se mantinhão de raizes de hervas, cozidas em leyte. Hoje nos valles ha abundancia de colmeas donde se tira mel excellentissimo.

Serra da Estrella, na Beira. He o antigo monte Herminio, que de alguns annos a esta parte se chama *Serra da Estrella*, por causa, (como diz Resende *Antiquit. Lusit. Tom. 1.*) de hã rocha altissima, que se remata em feyção de Estrella, donde os pastores, que alli vão com seus gados na força do Verão, derão tal apellido a toda a *Serra*. Ha no mais alto desta *Serra* duas lagoas de extraordinaria grandeza, hã das quaes he tão funda, que se lhe não pôde sondar o lasto; & affirmão os moradores da terra, que algũas vezes se vem nella taboas de navios, & outras cousas semelhantes. Sua agua he doce, mas escura, & em toda ella não se cria genero algum de peyxe, nem cousta viva. Segundo Miguel Leyrao de Andrade, Dialogo 17. pag. 304. a *Serra* da Estrella se chamava antigamente *A Serra do Estella*, homem Romano, Sacerdote Augur, & Triumvir, que viveo, & acabou naquelles montes, & acrescenta, que na dita *Serra* se achou numa pedra este mote, que depois soy glossado, & com muitas voltas, & parece soy feyto em louvor de algũa *Serrana* nobre, chamada *Madanella*, que diz assim:

Madanella

*Nacra na Serra da Estrella,
Que confina com as Estrellas;
Tomou a asperesa desta,
E a fermosura dellas.*

Na sua Geographia divide Fr. Bernardo de Britto a *Serra* da Estrella em monte Herminio mayor, que he o em que até agora fallamos, & o mote Herminio menor, que he o que chamão *Serra de Marvão*, abundantissima em minas, principalmente de chumbo, das quaes faz Plinio menção, fallando na Cidade de Medobriga, cujas minas (como notou Resende) durão hoje nas faldas da dita *Serra*. *Mons Herminius*, ou *Mons à Stella nuncupatus*,

Serra

Serra de Marvão. *Vid.* Serra da Estrela.

Serra de Sintra. *Vid.* Sintra.

Serra de Minde, ou Serra de Albardos, na Estremadura, he quasi hũ sò monte cõ o mote *Tagro*, (segundo o chama Vairo) ou *Sacro*, (como sente Columella) & nõs hoje o chamamos *Monte junto*. Esta he a tão celebrada Serra, q̃ deu lugar a fabulã de empreharem as ergoas, & parirem do vento. A verdade he que nelle se crião cavallos de gentil raça, muyto ligeiros, & muyto sofredores de trabalho. No fim da Serra ha minas de finissimo azeviche: *Mons Minde*, o Author da Analthes O-nomastica lhe chama *Mundi juga, orum*. *Neut. Plur.*

Serra de Monchique. He a que separa o Reyno do Algarve do restante de Portugal. Começa junto a Castro Marinho, & se'vay estendendo até o lugar de Al-gazur, na costa do mar Oceano. Que-rem alguns que esta Serra seja tronco da Serra Morena. *Mons cicus*, ou *Monchi-cus*.

Serra de Monte de Muro. *Vid.* Muro.
Serra de Olla, no Alentejo, Arcebis-pado de Evora. He celebre pelo princi-pio que nella teve a Ordem dos Ermi-taens de S. Paulo pelos annos de 1186: reynando em Portugal D. Sancho I. Co-meçou este sagrado Instituto em Ermi-taens leygos, que à imitação de S. Paulo Primcyro Ermitão, se forão fazer vida solitaria no mais retirado da dita Serra. Foy seu Fundador Fernandes Annes, Varão de singular virtude, a quem o di-to Rey D. Sancho fez Mestre da Ordem de Aviz. Na opinião de alguns, são es-tes venerandos Ermitaens, tão antigos neste Reyno, que já os havia em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, & que-rem que d'elle Instituto fosse o Ermitão, que lhe veyo faltar, antes da batalha de Ourique. O Papa Gregorio XIII. à in-stancia do Cardeal Henrique, anno de 1578. approvou es Estatutos da dita Ordem, & depois de seus Religiosos professarem os tres votos de Pobreza, Castidade, & Obediencia, debayxo da

Règra de Santo Agostinho, começãdo a ter certo, & determinado habito, & a se ordenar Sacerdotes; & para elluda-rem letras sagradas, edificãrão hum Col-legio na Cidade de Evora. Tem neste Reyno dezaseis Mosteyros. *Vid.* Hitor. de Conegos Regrantes, 1. p. fol. 222.1

Serra Leoa. Segundo a relação de Dap-per, na sua descripção da Africa, *Serra Leoa* he o nome de hũa cordilheira dos montes, de hum Reyno, & de hum Rio. A razão deste nome he, que na costa des-ta Serrania dão as ondas do mar lazen-do hum estrondo, que se parece com o bramido, ou rugido de hũa leoa. Os na-rurais da terra chamão a este Reyno *Balmberre*. Corte do Cabo de Verga, até Cabo Tagrin, & he situado em oytograns, treze minutos de latitude Septen-trional. Hum dos principaes rios, he o q̃ por correr ao Norte do Cabo de Serra Leoa, tem hoje o proprio nome, & cha-ma-se *Rio de Serra Leoa*, algum dia cha-mou-se *Tagarim*, & *Mitombo*. Os moredo-res do dito Reyno são antes pardos, que negros, andão nus, com hũa especie de cingidouro pela cintura. Os Capes, & Cumbas são as duas principaes nações; tem seus Reys; estes ouvem as partes num grande pateo, chamado *Fimtor*, cõ-tiguo ao seu Palacio. Acodem auctors, & reos com seus procuradores, todos or-nados de varias castas de pennas, com chocalhos nos pés, & dardos nas mãos, & no rosto hũa mascara para não serem conhecidos. Depois de tomar o parecer dos conselheiros, que lhe assistem no pè do throno, pronuncia o Rey a sentença. Em cada'aldea ha hũa grande casa, apar-tada das mais, em que vivem recolhidos pelo espaço de hum anno as moças don-zellas debayxo da direcção de hum ve-lho veneravel. Acabado o anno, sahem todas com grande festa, & num certo terreiro dâção na presença de seus pays, & de muytos mancebos, que escolhem por sua mulher a que lhe parece melhor. Morto o Rey, lhe succede seu filho, ou por falta d'elle o parente mais chegado; antes de o aclamarem, trazem-no da

lua casa para o Paço, carregado de ca-
deas, & depois de lhe darem certo nu-
mero de pancadadas, lhe entregão às infig-
nias Reaes, & entre ellas hum cutello, cõ
que costumão coirar a cabeça aos crimi-
nosos. Hoje não se observa este estylo,
porque os Reys de Quoja, ou Cabo mõe,
conquistarão o Reyno de Serra Leoa,
& o mandão governar por hum Vice-
Rey, a que chamão *Dondagh*. Cria-se
nella terra hũa casta de bugios, a que cha-
mão *Baris*, & os ensinaõ tão bem, q em
muytas cousas lhes servem de criados.
Andão estes animaes em pé, como a gen-
te, pizão milho em pias, ou almofarizes,
vão buscar agua em quartas, succeden-
do quebrar-le, manifestão com gritos o
seu sentimento; finalmente fazem muy-
to serviço, & com suas ligezyreas dão
aos seus senhores muyto divertimento.

Serra Morena. Montes de Castella, q
correm do Nacente para o Poente del-
de o Rio Guadarmena, até os confins de
Portugal, & o Rio Guadiana entre Cas-
tella a nova da banda do Norte, & a An-
daluzia da banda do Sul. A parte desta
Serra, q olha ao Oriente, se chama *Las
Nevas de Tolosa*, perto de hũ Lugarejõ de
Andaluzia, chamado Tolosa, donde se
passa para o Porto *Moradal*, celebre pelo
grãde estrago que nelle os Reys de Cas-
tella, & Navarra fizeram de grande ex-
ercito de Mouros, anno 1212. que an-
tigamente se chamava *Serra Marina*,
hoje com pouca corrupçãõ, *Serra Mo-
rina*. *Monts Mariannus*. *Ptolom*. ou *Maria-
ni montes*.

Serra. Trazer aqui os nomes de todos
os montes, que os Portuguezes cha-
mão *Serras*, & os Castelhanos *Sierras*,
seria processo infinito. No Perú, & no
Mexico ha Regiões inteyras, a que os
Castelhanos chamãtão, como por Antio-
nomasia, *la Sierra*; os livros Geografi-
cos lhe chamão *Montana*, *orum*. *Nent*.
Plur. ou *Montana Provincia*, ou *Monta-
nastractus*.

SERRADO. Cortado com Serra. *Serrã
defectus, a, um*.

Serrado. Apertado. *Vid. Cerrado*.

Cavallo serrado. *Vid. Cerrado*.

SERRADOR. Official, que Serra ma-
deyras. *Qui lingua serrã defecat*.

SERRADURA. A acção de Serra le-
nha. *Ligni sectura, quæ serrã fit*. Os que
dizem *Serraria sectura*, quererão enri-
quecer a lingua Latina com o adjectivo
Serrarius, mas he já tarde.

Serradura. O que cahe da madeyra,
quando a serrão. *Scobis, is. Fem*. No liv. 4.
cap. 29. diz Columella, *Tum etiam scobis
nunquam sic eximebatur; ut non inhereret
forainini*. E no cap. 10. do liv. 7. diz este
mesmo Autor. *Nauseantibus quoque sa-
ltaris habetur ebursea scobis salis frictis,
& fabæ fræ commista, jejuniisque, pritis-
quam in pascua prædeant objecta*. Tambem
se acha no cap. 44. do liv. 12. do dito Au-
tor *Scobs*, no Nominativo. No cap. 42.
do liv. 16. usa Plinio Histor. mais clara-
mente desta palavra, por *Serradura*; no
sentido em que o tomamos nelle para-
grafo. *Arida enim latius, ou (como lem-
outtos) lentiùs, quàm viridia ferris ce-
dunt, præter robur, & buxum, quæ per li-
vacius resiliunt, serrarumque dentes replent
æqualitate inertis: quæ de causâ alterâ in
elinatione egerunt seobem*.

SERRALHAS, ou Cerrálhas. Herva.
Ha duas espécies principaes. As cerra-
lhas da primeyra especie lanção hum ta-
lo tenro, esquinado, oco, & tirante a ver-
melho. As folhas são compridas, lisas,
recortadas, hũas com pé, outras sem el-
le, & abraçadas com a base do talo. Nas-
cem as flores no mais alto dos ramos, &
foemão huns como ramalhetes, amarel-
los, ou brancos. Esta herva pizada, se re-
solve num çumo branco, a modo de ley-
te salutifero, particularmente para as in-
flammações, & dores de estomago. Cha-
maõlhe em Latim *Sonchus*, do Grego
Soon qnein, que val o mesmo que lançar
de ti hum çumo saudavel. Para distin-
guir esta especie da outra, chamaõlhe
Sonchus levis, *laciuiatus*, *latifolius*. E
porque os coelhõs são amigos della, &
com ella se refrescã as lebres, quando
sentem grande calor, com inflammação
do figado, & estomago, chamaõlhe *Apu-
leio*.

leio *Lactuca leporina*. & outros, *Brassica leporina*, &c. *Fem.* As cerralhas da segunda especie, dão folhas pouco, ou nada retalhadas, & muyto mais espinhólas; por isso lhe chamão, *Sonchus*; *minus laciniatus*, *asperior*, *sive spinosior*; ou *Sonchus asper*, *non laciniatus*. Laguna sobre Dioscorides, acrescenta a estas duas especies, outra, que segundo elle, cresce como arvore, & se acha em alguns lugares de Italia. (Das herbas, o Trevo, a Chicoria, as Serralhas. Noticias Astrolog. pag. 397.)

SERRALHEIRO. *Vid.* Cerralheyro.

SERRALHO, ou Cerralho. *Vid.* Cerralho.

SERRANA. Mulher, que vive nas serras, criada no monte. *Mulier montana*. *Montanus*, & *um*, neste sentido he de Cesar, *lib. 2. de Bello Civili*. (Outra *Serrana*, tão esquivada. *Miscellan. de Leytão*, pagin. 485.)

SERRANIA. Muita serra junta. Terra de muyto monte. *Montosa regio*; *onis*. *Fem. Cic.*

Que anda por serranias. *Montivagus*, & *um*, *Cic.*

Atraveßou as serranias, que vão correndo até a Persia. *Jugum montium cepit, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit*. *Quint. Curt.* (Por duas Serranias de altos rochedos. *Barros* 1. Dec. fol. 13 l. col. 4.) (Vertendo sangue pelas Serranias. *Vieyra*; tom. 9. 55. col. 2.)

SERRANO. Montanhez, habitador das serras, dos montes. *Monticola*, &c. *Majsc. Ovid.* ou *Montanus homo*, ou *Montanus*, sem mais nada a imitação de Cesar, que diz: *Montani homines*, & em outro lugar, *Montani* só. (Podendo defender aos Serranos a morada das serras. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 35 2. col. 4.)

SERRAR. Separar a materia em partes. Serrar madeyra. Partir madeyra com serra. *Lignum ferrâ defecare*, (cô, *secni, sectum*.) *Columel.*

Serrat. Fechar. *Vid.* Cerrar com os mais.

SERRÁTIL. (Termo da Stereometria; ou medição dos corpos de terra.)

Serratil, ou corpo serratil, he o que he conteudo por cinco superficies, das quaes tres são Parallelogramos, mas as duas oppostas, Triangulos parallelos, iguaes, & semelhantes. (O Serratil, que se levanta sobre o Triangulo rectangulo. *Methodo Lusit.* pag. 265.)

SERRILHA. Era antigamente certo lavor de seda, para ornato do vestido. (Alamares, laçaria, guarnição de Serrilha. *Extravag.* 4. part. fol. 113.)

SERRINHA. Serra pequena. *Serrula*, & *Fem. Cic.*

SERRO. Serra. Monte, &c. No *The. souro* da lingua Portugueza do P. Bento Per. está escrito com C. Cerro; & toma-se por outeyro, porque lhe chama *Cleulus*. (Virião finalmente prata, & ouro de seus Serros, arredores; & rios. *Vasconcel. Noticias do Brasil*; pag. 76.)

Serro. Adjectivo, como quando dizemos, Serro de hũa contra. *Vid.* Cerrar as contás. (Apurado o metal, mostrou tanto avanço, que achando se Serro da quella conta, excederia conhedidamente ao do Porosly. Britto, *Guerre Brasili.* ca, pag. 25. num. 45.)

SERRÔTE. Serra pequena. *Serrula*, & *Fem. Cic.*

SERTÃO. *Vid.* Certão. *Vid.* Frigideira. O Adagio diz, o golpe da Sertã não fere, mas cuja.

Sertão. Villa de Portugal na Estremadura, Comarca de Thomar. Foy fundada por Sertorio; & por elle chamada *Sertago*; corrupto em *Sertão*. Pouco depois os Romanos, como inimigos de Sertorio; vierão com Lusitanos a destruir sua nova povoação; nesta contêda foy morto hum Cavallheyro, marido de Celinda, a qual para se vingar, a tempo que entravaõ no castello, lançando sobre elles hũa Sertã, cheia de azeyte, deteve sua furia, até chegar o soccorro. Deste successo tomou por Armas a Villa em escudo hũa Sertã, donde deriváraõ alguns o nome. O Conde D. Henrique reparou as ruinas, que lhe causou a continuação das guerras, & depois de reedificada, anno de 1111. a dotou de grandes pri-

privilegios. Muitas outras particularidades da Villa da Serrãa, concernentes à etymologia de seu nome, & dos Varões illustres, que della sahirão, acharás nas Miscellaneas de Miguel Leytão de Andrada, desde a pag. 627. até a pag. 634. *Sertago*, inis. *Fem.* ou *Sertanum*, i. *Neut.*

SERTANEJO. Couza do Sertão. *Mediteraneus, a, um. Cic. Vid.* Sertão. (já de herva rasteira, já de arvore erguida, já *Sertaneja*, já maritima. Vasconcel. *Not.* do Brasil, pag. 250.)

SERTAÕ. Região, apartada do mar, & por todas as partes, metida entre terras. *Mediterranea Regio. Cic.*

O Sertão da calma. O lugar, em que faz mayor calma. *Torrentis æstu locus. Ex Colum.* Pelo sertão da calma. *Medus æstus. Virgil.* (Metende-se pelo Sertão da calma, que naquelle tempo fazia. Lobo Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

SERVA. Mulher, que serve. Criada. *Anilla, on famula, æ. Fem. Cic.*

Serva, Escrava. *Serva, æ. Fem. Ulpian.* Usa Cicero do diminutivo *Servula, æ. Fem.*

Serva, por obsequio. *Vid.* *Servidora.*

Serva. No sentido metaforico. Não são as riquezas capazes de ser as servas da virtude. *Divitiæ non sunt idoneæ, quæ virtutis pedisequæ sint. Cic.* Unistes com a eloquencia a Jurisprudencia, como hũa humilde serva, que acompanha a sua senhora. *Juris scientiam eloquentiæ, tanquam ancillulam, pedisequæque adjuvisti. Cic.*

Serva, Escrava. *Serva, æ, Fem. Ulpian.*

SERVENTE. Diz-se de homens, & mulheres; que servem em Conventos de Religiosos, & Religiosas. *Servus i. Masc. Servo, æ. Fem. Famulus, i. Masc. Famula, æ. Fem.* (Não se desprezando os Anjos de fazerem o officio de *Serventes*. Queyrões, vida do Irmão Basto, § 15. col. 1.) (As *Serventes* dos Conventos. Carta de Guia, pag. 91. vers.) (Hũa *Servente* do Mosteyro. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Moça servente. *Vid.* *Serva*, criada, &c. (Hũa moça *Servente*. Vida do P. João Tom. VII.

de Alméida, pag. 318.)

Serventes da nao. São huns rapazes; abayxo de marinheyros, & mancebos, q servem de varrer, & alimpara nao; dão o quarto à noyte, ajudaõ a dar à bomba, &c. não tem soldada certa, só tem o q lhes dá o Piloto, & o Contramestre.

Servente. Moço que serve nas obras, que acarreta a cal, &c. (Os seis *Serventes* a 100. &c. *Methodo Lusit.* pag. 399.)

Servente. No sentido moral. *Serva.* *Vid.* no seu lugar. (A *Escriptura* não he mais que hũa *Escrava*, & *Servente* das palavras. Lobo, Corte na Aldea, *Dialogo* 1. pag. 20.)

SERVENTÊSIO. Versos *Serventesios*. Segundo a arte Poetica Hespanhola, os Italianos lhe derão este nome, porque servem a duutos; & indoutos, por ser composiçã de pouco artificio. São huns quartetos semelhantes aos quatro primeyros versos da oytava, dos quaes multiplicados se costuma fazer hũa larga narraçã. *Vid.* *Sermontesio*.

SERVENTIA. Uzo, utilidade, o para quê alguém, ou algũa cousa serve. *Utilitas, atis. Fem. usus, us. Masc. Cic.*

Toda esta bagagem teve naquelle dia pouca *serventia*. *Nix nullus usus hujus auxilii eo die fuit. Quint. Curt.* (falla em certos carros, que andavão no exercito de Poro.)

O dardo não tem hoje *serventia*. *Jaculum non est amplius in usu, jaculi hodie nullus usus, ou non utimur amplius jaculo.*

Por grande felicidade nossa; hũa chuva improvisa, hãvia tirado toda a *serventia* dos arcos feytos à Persiana: *Inber subito superfusus, mirâ felicitate, Persicos arcus corruerat. Flor. lib. 2. cap. 8.*

He homem, que tem *serventia* para muyto. *Homo est, qui utilissimam in multis rebus operam navare possit, ou homo iste magno usui esse potest multis in rebus.*

Homem que não tem *serventia* para nada. *Homo ad nullam rem, ou partem utilis: homo inertis, & inutilis. Cic.* (Não temho *Serventia* para nada disto. Chagas, Obras Esprit. part. 2. pag. 403.)

As *serventias* de hum porto. *Portus*

administratioes. Caesar, lib. I. de Bello Civili.

Não se podem numerar as serventias dos rios. *Enumerari non possunt fluminum opportunitates. Cic.*

Serventia de hũa casa, rua, &c. diz-se da porta, corredor, escada, passadiço, ou outra cousa semelhante para o serviço da casa, rua, &c. & gente, que vive nella, ou passa por ella. Não fizera escrupulo de chamar a este genero de serventia *Opportunitas, atis. Fem.* & sou de opinião, que algũas vezes rambem poderemos usar do adjectivo *opportunus, a, um,* neste sentido. Tem as minhas casas boas serventias. *Opportunus est aditum meorum usus.* Esta porta he boa para a serventia da rua. *Opportuna est ad vici usum hæc janua.* Casas, que tem muytas serventias separadas. *Aedes, pluribus ad contubernaliu usum opportunitatibus distinctæ.* (Destes paços del-Rey vay hũa *Serventia* secreta para o pico da terra. Barros, 4. Dec. pag. 352.) (Que faça impedimento à *Serventia* da dita rua. liv. I. das Orden, tit 68. §. 31.) (A penha, que dava *Serventia* para cima da cava. Jacinth. Freyre, lib. 2. num. 32.)

Serventia de officio, no lugar do Proprietario. *Alieni muneris functio, onus. Fem. Ex Cicer.* Pedir a serventia de hum officio. *Petere facultatem suslinendi;* ou *obèundi munus alterius;*

SERVENTUARIO. Aquelle que tem a serventia de hum officio. *Qui alieno fungitur officio,* ou *qui alterius fungitur officium.* He imitação de Terêncio, q. diz: *Filius tuus neque boni; neque liberalis functus officium viri est. Vid. Serventia. Vid. Servit.*

SÈRVIA. Antigamente foy parte da Pannonia, & do Illyrico. He sita entre a Croacia, & dous rios, a laber, o Danubio, & o Moravo. Suas Cidades principaes são Belgrado, Semendria, ou Zendrevil, Pristina, Orach, &c. *Servia, æ. Fem.*

SERVIÇAL. Homem serviçal. Amigo de servir, de prestar, &c. *Homo officiosus, a, um. Cic. Ad præstanda officia propensus.* Plauto diz obsequiosus, a, um, neste lérido.

SERVIÇO. O estado de quem serve. Vida de servo. *Famulatus, us. Masc. Cic.* Com seus serviços huns se fazem socios, outros se fazem senhores de seus amos. A complacencia, a fidelidade, a prompta obediencia obra estes milagres da Fortuna. He cousa gostosa offerecer serviços, quando se não necessita delles. *Letum tantis sociorum auxiliis ambiri, & non indigere. Tacit. 2. Annal.* Para o Soldado, provas dos seus serviços são as suas feridas. Lembrar a Grandes, os serviços, que se lhes fizerão, he darlhes com hũa bala nos peyros. Não querem dever nada a ninguem; tem para si, que fazem mercês, quando se ingeytão a pedir serviços. Raras vezes se serve, sem conveniencia. Acabada a chuva, desampara o passageyro a arvore, que o cobria. Escreve Diodoro; que os Antigos Filolofos da India prohibirão com ley expressa o uso dos servos, dando em razão, que era contrario à liberdade natural. *Histor. lib. 2.* A mais pequena offensa entrega ao esquecimento os mayores serviços; assim cemo qualquer dor apaga a memoria do mayor gosto. Ao subdito lhê convém esquecer-se do serviço, que faz ao Principe, & a este lhe está bem lembrar-se de quem lho fez. O servo fiel he como o Iman, que olha só para a sua estrella. He quasi impossivel acharte no Solsticio do valimento, & não ver ao seu lado a enveja; mas quem se desvela em servir a Jupiter, das Deidades menores não faz caso. Nem sempre aos bons serviços se dá o premio que merecem; muytas vezes são como ribeyros, cujas aguas cristallinas, depois de regarem bosques, hortas, & jardins, se vão perder em seridos remansos.

O serviço do criado para o seu amo. *Ministerium, ii. Nent. Virgil. Opera, æ. Fem. Cic.* Não necessario do teu serviço. *Operam tuam non moror. Plaut.* Ser do serviço de alguém. Servir como criado. *Alicui famulari, (or, atus, sum.)*

Tem vinte annos de serviço no Pago. *Viginti ab hinc annis servit apud Regem, operam Regi dat,* ou *præbet.*

O Adagio Portuguez diz: Não ha mayor serviço, q'o bom serviço.

Serviço na guerra. Tem dez annos de serviço. *Dei em adhinc annis, in exercitiis stipendia meruit, ou sub signis militavit.*

Deixar o Magistrado, o serviço da Republica. *Removere se à negotiis publicis. Cic. Magistratum abdicare.* Deixar o Soldado o serviço do seu Rey. *Ab armis, ou à militia discedere.* (Pediolhe hum Soldado licença, para deixar seu Serviço, & retirar das armas. Vicyra, tom. 1. pag. 1083.)

Trata-se do serviço del-Rey. *Agitur res Regia.*

Eu vo lo terey em serviço. *Bene de me mereberis. Ex Cic.* (E eu vo lo terey em Serviço Apologer. Discurs. de Azevedo, 13. ver.)

Serviço, que se faz ao amigo. *Officium, ou obsequium, ii. Neut. ou opera, æ. Fem. Cic. 1170.*

Fez Gellio muyto bons serviços, aos seus amigos. *Gellius multam operam, & utilem amicis præbuit. Cic.* Fazer muytos, & bons serviços a alguem. *In aliquem multa, & magna officia conferre. Cic.* Tinhame feyto muyto bons serviços. *Erat optat de me meritis. Cic.* Tinhame feyto muyto maos serviços. *Erat pessimè de me meritis. Cic.* Aquelle, a quem se têm feyto serviços, deve lembrarle delles, mas não deve fallar nelles, aquelle que os fez. *Officia meminisse debet is, in quem collata sunt, non commemorare, qui contulit. Cic.* Começou a fallar nas suas acções, delignios, & serviços, que fizera à Republica. *De suis factis, consiliis, meritis in Rempublicam aggressus est dicere. Cic.* Elles não são serviços de pessoa ordinaria, ou de homem commum. *Non mediocribus hominis hæc sunt officia. Cic.* Fez-me mil offercimentos de serviços. *Pollicitus est, ou detulit mihi stadium, officium, operam, laborem suum. Cic.* Homem q' tem feyto grandes serviços à Republica. *Vir singulari officio in Rempublicam. Cic.* Procura ganhar a graça de alguem com todo o genero de serviços. *Affectari ali-*

Tom. VII.

quem omnibus officiis. Sneton.

Serviço. Utilidade. Uto para algum effeyto. *Utilitas, atis. Fem. Usus, us. Cic.* Fez-me muytos serviços. *Fuit mihi magno usus. Masc. Cic.* Quando tem faude, faz-me grandes serviços nos meus estudos, & em todo o genero de negocios. *Mirabiles utilitates mihi præbuit, cum valet, in omni genere, vel negotiorum, vel studiorum meorum. Cic.* Escuso os teus serviços. *Tuis utilitatibus possum carere. Cic. lib. 16. Fam. Epist. 5.* Entendo, que poderá fazer grandes serviços ao publico. *Is mihi publicis rationibus utilissimus fore videtur. Cic.* Este livro he ao vosso serviço. *Tuus est hic liber, si vis.* A minha cala he ao teu serviço. *Adibus meis mere, tati-guam tuis.* Tudo o que tenho está ao teu serviço. *Mea omnia tua sunt, mere, ut libet.* Havia-se dado ordem a hũa coufa, q' soy de muyto serviço. *Una erat magno usui res præparata. Cic.* Desejo que Tiro logre boa faude mais por amor da sua moderação, que pelos serviços, q' posso tirar delle. *Tirouem, propter modestiam malo saluum, quàm propter usum meum. Cic.* Para o serviço da artelbaria. *Ad bellicorum tormentorum usum.* (Colhéres, guarda carruxos, para o Serviço da Artelbaria. Bartholom. Guerreiro, pag. 26.)

Serviço. Serventia. *Vid. no seu lugar.* Outra porta para o Serviço da Sacristia. *Jacinto Freyre, lib. 4. num. 106.)*

Serviço de Deos. *Dei cultus, us. Masc. Cic.*

Quêrendo os Athenienses fazer hũa estátua à deosa Pallas, aconselháraõse cõ o official, de que materia seria melhor, se de marmore, se de marfim; respondeo que de marmore, porque nelle durava mais a alvura, & porque custaria menos, mandáraõno logo lavar, dizendo, que em serviço de Deos, não se havia de olhar custar pouco, ou nada, antes o mais caro isso era o melhor.

Serviço. Certo numero de pratos, vasilhas, & outras coufas que servem na mesa. Hum serviço de prata. *Argentea mensæ vasa, orum. Neut. Plur.* (Bayxela de prata, lavrada de bastioens, com todo o

Ffij

mais

mais *Serviço*. Geuvea. Relação da Petrólia, pag. 176. vers.)

Serviço. Servidor para as necessidades do corpo. *Sella familiarica, a. Fem. Varro.*

Serviço no jogo da péla, he o ultimo dos parceiros, que lerve a péla.

Servidão. Cativengo. *Servitus, utis. Fem. Cic. ou Servitum, ii. Neut. Horat. Suet.* Tiro Livio diz: *Servitudo, inis. Fem.* (Tu quer livrar da *Servidão* da Gentilidade. Vieyra, tom. 1. 593.) (Em perpetua *Servidão* do demonio. Barros, 1. Dec. fol. 41. col. 2.)

Servido. *Vid.* *Servir*.

Se Deos for servido. *Si Deus annuerit*, à imitação de Plinio Hist. que diz, *Si Deus annuisset*. Sendo Deos servido. *Deo juvante. Deo bene juvante*. Hum he de Cicero, & outro de Tiro Livio, mas no plural.

Servidôr. *Servo. Vid.* no seu lugar.

Servidor. Criado. *Famulus, i. Masc.*

Servidor de Exercito. *Calo, onis. Masc. Cic.* Na sua Comedia, intitulada *Trimunus*, & na Scena, que começa *Stâ illicô, vers. 95. Plauto Cacula militaris.* (Mangas de Cavallaria a buscar herva para os cavallos, & defender os *Servidores*, que havião de segar. Mon. Eusit. tom. 1. fol. 295. col. 1.) (Não sem dano dos *Servidores*, q̃ debayxo da maquina andavão recolhendo a terra. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 61.)

Servidor de azul. Vid. *Azul*.

Servidor, Proverbialmente. Ninguem he bom senhor, senão foy bom servidor. De lcal, & bom servidor, virás a ser senhor.

Servidor, para as necessidades do corpo. *Vid.* *Serviço*.

Servidôra. Sêva por obsequio, como quando diz hũa mulher a qualquer pessoa, vossa servidora, ou servidora de V. M. *Tibi addicta*, ou *voluntati tue obsequens*.

Servil. Couza propria de servo, escravo, &c. *Servilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Obra servil. A que he contraria a obra liberal.

As obras servis, prohibidas nos Domingos, & dias Santos, são as obras mechanicas, cumolavrar, cavar, bater, jacer, cozer, &c. as outras que são meamente liberaes, como estudar, escrever, esgrimir, pintar, &c. são licitas em todos dias. *Opus servile.* (Se deve cessar de toda a obra *Servil*. Carta Pastoral do Porto, pag. 239.) Condição servil. A do escravo, porque o cativengo o obriga a servir. *Conditio servilis.* (Na condição servil, por ser hum dos contrahentes escravo, he nullo o Matrimônio, quando quem he livre, & cuida que se casar com livre, se achar com mulher cativa, ou ao contrario. Promptuar. Moral, 317.)

Servil. Bayxo, vil. Indigno de homem nobre. *Vili, illiberalis, ignobilis, servilis. Cic.* (O suitar he tão de gente *Servil*. Leonel da Costa, fol. 10.)

On se pedir, que os preços restituam, E por temor Servil torça a verdade. Malaca Conquist. lib. 6. oyt. 36.

Servilha. Hum genero de calçado, mas de couro muyto brando, & de ordinario sem solas, como as que vemos nos pés dos Anjos, nas procissões. *Calceamentum leve, & sine soleis.* (Não pôde evitar, que lhe não cortassem parte das *Servilhas*, & do vestido. Queyrôs, Vida do Irmão Basso, pag. 535. col. 2.) O Ailagio diz, Nem mesa, que bulla, nem pedra na *Servilha*.

Servilmente. Com modo servil, bayxo, &c. *Serviliter. Cic.*

Serviola. (Termo de navio.) He hum pao, que sahe do costello de proa, para os lados do navio, & lerve de afastar a ancora do dito costado. Não tem palavia propria Latina.

Servir. Ser servo de alguém, ser seu criado. *Alieni servire, (io, ivi, ou ii, itum.) ou famulari, (or, atis sum.) Cic.* O primcyro verbo he mais usado. O verbo *Ancillari* além de ser pouco usado, raras vezes se achar na sua propria significação. Titinnio, & o Autor da Oração, que salientemente se attribue a Cicero contra Salustio, usão do dito verbo *Ancillari*.

Tristissima couza he servir. *Miseri-*
mas

us est famulatus. Columel.

Servir com soldada. *Alieni mercede famulari.*

Servir à mesa. *Ministrare ad mensam.* (Servia hũa vez à mesa no Refeytorio. Queyrós, Vida do Irmão Ballo, § 14. col. 2.)

Servir a Deos. *Deum colere*, ou *Deo cultum adhibere.*

Servir na guerra. Ser Soldado. *Mereri*, ou *Mereri*, sem mais nada, (*reus meriti*, *meritum*, ou *reus meriti sum.*) ou *merere*, & *Mereri stipendia*. *Mereri sub aliquo*, ou *aliquo*, (sem preposição) *Cic. Tit. Liv.* Debayxo de que General servillos? *Quo tu Imperatore meruisti?* Servir na Infantaria. *Merere pedibus. Liv.* *Facere stipendia pedibus. Tit. Liv.* Servir na Cavallaria. *Merere equo. Tit. Liv.* Servio quarenta annos, ou tem quarenta annos de serviço. *Quadraginta stipendia explevit. Tacit.* Depois de ter servido nos exercitos o tempo que convinha. *Confessis stipendiis. Cic.* Servio dez annos debayxo deste General. *Illo duce dena stipendia meruit.* Advirtão, que *Merere*, & *Mereri* não se dizem propriamente se não dos que servem com esperança do soldo. O que na sua mocidade servio debayxo de mim na Cilicia, & que depois servio comigo na Grecia. *Hic adolescens meus in Cilicia miles, in Græcia commilito fuit. Cic. Vid. Militar.*

Servir hum officio. *Munus obire. Tit. Liv.* Servir o officio de Consul. *Consulis munus obire. Idem.* Servir o seu officio. *Munus suum administrare. Terent.* *Munus suum fungi*, *munus suum exequi. Cic.* (Adam Servia os tres officios. *Vieyra. tom. 1. pag. 479.*) Tambem neste sentido se diz servir de Veador, servir de Provedor, &c.

Servir hum officio na ausencia do proprietario, ou de outro, que o servia. *Alienus absentis munus sustinere*, ou *obire.*

Com o pretexto de servir o officio de outrem. *Per speciem fungenda aliena vitis. Tit. Liv. Vid. Serventuario.* (Que estivesse Servindo o beneficio em o tempo do pleyto. *Promptuar. Moral. 305.*)

Tom. VII.

Servir. Fazer as vezes. Servir de porteyro. *Janitoris vices supplere. Ex Plin. Jun.* (Que Servia de Mestre sala. Lavandinha, Viagem de Philippe, pag. 15.)

Servir. Importar, apróveytar, ter alguma utilidade. *Prodesse.* (*prosum, profui*, sem supino.) Com dativo. Dimehas, logo de que serve, que te anticipes em sentir hũa cousa, que has de saber daqui a tres dias? *Dices, quid igitur proficis, qui anticipes ejus rei molestiam, quam triiduo sciturus sis? Cic.* De medo que os parricidios, que havião commettido, lhes não servissem de cousa alguma. *Ne gratuita præterita parricidia essent. Tit. Liv.* Certamente, que o valor dos Soldados, a boa situação dos lugares, os soccorros dos Aliados, as Armadas, & os comboys, ter-vem muyto na guerra. *Certe in armis, militum virtus, locorum opportunitas, auxilia sociorum, classes, comineatus multum juvant. Cic.*

Muyto serve o medo, para nos obrigár a ter cuydado da conservação das cousas. *Metus plurimum confert ad diligentiam custodiendi* (& não *custodiendam*, como se acha em certo Dicionário.) Veja se o primeyro fragmento das Economicas de Cicero, donde soy tomado este exemplo. Se o zelo, que tive para a conservação da Republica, me tem grangeado envejas, obrarey de maneyra, que sirva para a consútaõ dos envejolos, & para a minha gloria. *Illud perficiamus, si qua est invidia in conservanda Republica suscepta, ledat invidios, mihi valeat ad gloriam. Cic.* He cousa maravilhosa o muyto que isto servio para reu-nir o animo dos Cidadãos. *Id mirum quantum profuit ad concordiam civitatis. Cic.* O que serve para alguma cousa. *Utilis, is. Masc. & Femle, is. Neut.* Homem, que não serve para nada. *Homo ad nullam rem utilis. Cic.* Quasi não serve este pao para outra cousa mais, que para raios de rodas. *Lignum hoc non aliò pene, quam ad radios rotarum utile est. Plin. Hist.* O que não serve para cousa alguma. *Ad omnia inutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.* ou *ad nullam rem*, ou

partem utilis. Cic. Que não deyxá de servir aos Cidadãos, para alguma cousa. *Ad usus civium non inutile. Cic. Vid.* Apróveytar.

Servir os amigos, & a Republica. *Esse utilitati amicis, & Reipublicæ. Cic.* Não vos posso servir em cousa alguma. *Nulla in re, opera mea utilis tibi esse potest.* Não serve nem para o conselho, nem para a execução. *Nec consilio, nec manu valet.*

Servirse de alguém para alguma cousa. *Alienjus operi, ad aliquid mi. Cic.* Muito me servi delle em muitas cousas. *Ille fuit mihi magno usui in multis rebus. Cic.* Servirse de hũa cousa para o seu agradecimento. *Ad suam potentiam, dominatumque convertere res aliquam, Cæsar.*

Servirse. Dar-se por bem servido. *Folgat. Aggradat.* Deos se serve disso. *Hoc Deo placet, ou gratum est Deo, ou Hac regandet Deus,* á imitação do celebre Hemyltichio, *Numero Deus imparegandet.*

Servir. Fazer as vezes. Supprir na falta de outra cousa. As arvores lhas servem de cama. *His arbores sunt pro cubilibus. Cæsar.* Isto vos servirá de premio. *Hic pro mercede tibi erit. Cic.* Isto servia de pão. *Id similitudinem panis efficiebat, pro pane redebat. Cæsar.* Os morangos lhas servem de mantimento. *Fræga ministrant cibos. Seneca.*

Servir. Appropriar-se. Accommodar-se. He vicioso o Exordio, que em muitas causas pôde servir. *Vitiosum exordium est, quod in plures causas potest accommodari. Ant. Rhetor. ad Herenn.*

Isto serve para esta, ou aquella cousa. *Hic valet in id, ou confert, ou conducit ad id. Cic.* Isto serve para a tua laude. *Hæc conducunt valetudini tuæ. Cic.* ou ad valetudinem tuam. *Plant.* Esta herva serve para os que tem fraca vista. *Ad hebetes oculos hæc herba facit. Plin.* Tudo o que em Quincio se observava de novo, servia para lhe dar mais graça. *In Quintio nova omnia, ad gratiam erant. Tit. Liv.* Serve a Sandaraca para purgar, vedar o fluído dos humores, & aquentar. *Sandaracha valet purgare, sistere, extalsuere. Plin.*

Muito serve para eloquência a Comédia. *Comedia multum ad eloquentiam confert. Quintil.* Para bem viver, não serve isto de cousa alguma. *Nihil ad benevivendum, confert hæc res. Cic.*

Servir. Amuytas vezes se põem com pericula. *De, & logo immediatamente ella, hum verbo não infinitivo, & q. Illo serve de lazer ouinar. Illud facit ad difficultatem urinae. Plin.* Isto serve de provar. *Hoc confert ad probandum.* Não he servo mais que de exercitar a sua paciência. *Ille ad nullam rem sum utilis, nisi ad tentandum ejus patientiam.* (He não servo a V. M. mais que de darlhe trabalhos.

Chagás, Cartas Espirituaes, tom. 2.º 443) Servir o inimigo de trechadas, de pedradas, &c. val o mesmo que atirar ao inimigo com frechas, pedras, &c. *Vid. Atirar.* (Estes Parcos, em chegando, começaram a servir os nossos de trechadas. *Damião de Góes, fol. 78. col. 2.º*)

Vento de servir. *Vult Vento.* Servir em jogos de cartas, he jogar o mesmo mital. Servir a perado, servir largo, & servir com tornilho, se diz da serra, com que se serve a péla.

Adagios Portuguezes do servir. Quem a outrem serve, não he livre. Quem bem serve, galardão merece. Quem a dous senhores ha de servir, nenhum ha de mentir.

Por isso te sirvo, porque me sirvas. Quem serve a miogo, & a mulher, & a commum, não serve a nenhum. Quem serve a dous senhores, a algũ delles ha de aggravar.

Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo. Serve a senhor, saberás que he dor. Affaz pede, quem bem serve. Serve ao nobre, ainda que pobre, que tempo virá, em que to pagará.

Ninguem pôde servir a dous senhores. Quereis que vos sirva, bom Rey, dayme de que viva. Por mais servir, menos valer. Não peças a quem pedio, nem sirvas a quem servio.

Quem

Quem serve ad officium, serve à ne-
cessidade.

SERVITAS, ou Servos da Virgem N.
Senhora. He o nome de hũa Ordem Re-
ligiosa, que, também, foy chamada da
Anunciada. Foy fundada em Italia na
Cidade de Florença nos annos de 1232.
por S. Philippe Benizi, & fere mercadores
Florentinos. *Servita, arum, ou Servi B.
Virgin. Mariæ.*

SERVO. Criado. Servidor. Dizia Ca-
rio, que servos, mulheres, & meninos, são
inimigos domesticos. Nunca se devem
admitir por servos, homens que o foram
em casas de má genre. O Imperador
Galba foy notado de haver tomado para
si os criados de Nero, o mais indigno
dos Principes, que teve Roma. *Sueton.*
Hum dos laqueres, que os Imperadores
dão a Tiberio, primeyro que degenera-
se da virrude, com que subio ao throno,
foy que se servia com homens de bem. A
muyto se arrisca, quem a senhores gran-
des offerece criados para a sua mesa, ca-
mera, & outros ministerios de confian-
ça. A este proposito dizia certo discreto,
que ainda que tivera hum irmão grande
Medico, Barbeyro, ou Cozinheyro, nun-
ca inocinçara a Principe algum para ser-
vo. Servir, & navegar são duas cousas, q̃
tem muyta semelhança, porque o Pala-
ciano, como o Piloto, corre grandes for-
tuas. Do mar differe a Corte, em que
no mar, quem bem navega, & na Corte,
quem mal obra, ordinariamente chega.
Raras vezes chega o servo a ser bom,
porque com o mau trato se faz mau; &
com o mimo se faz soberbo. Hũa das
provas mais aeticas deste ultimo do-
cumento he esta. A Elio Sejano, seu cria-
do, ou domestico fez o Imperador Ti-
berio tantas mercês, & tão grandes favo-
res, que quasi o emparelhou consigo;
tanto assim, que depois de o fazer cabe-
ça das Cohortes Pretorianas, lhe com-
municava seus mais intimos segredos,
chamavalle compañeyro dos seus tra-
balhos, & permittio que nos theatros,
nos estandartes das Légiões, & nas pra-
ças publicas fosse venerado o seu retrato.

O pago, que este ingrato; & insolente
servo deu a seu senhor, foy piçtarfe que
elle era o Imperador Romano, & que
Tiberio era só Principe da Ilha Caprea,
onde então residia; & em hũa Comedia,
que elle fez representar, mandou fazer
zombaria da calva de Tiberio. Nas fes-
tas que os Romanos chamavão Satur-
naes, tinham os criados hum dia, em que
cada hum delles fazia o papel de senhor;
tão proprio he dos servos o quererem se-
nhorear, aindaq̃ jocosamente, quando de
veras não pôtem. Assim como a ruina
dos Estados procede da inesperienza
de Ministros novos, assim muytas vezes
servos novos, & sem conhecimento dos
negócios, são causa da destruição das ca-
sas. Tem Santo Thomás observado, que
em certas terras ha homens, naturalmẽ-
te tão rudes, que parecem nascidos só
para obedecer. He isto tanto assim, que
Callicrates obrigado a informar dos ra-
lentos naturaes dos Jônios, povos da A-
sia menor, respondeo, que erão mais ap-
tos para servir, que para mandar. O ser-
vo mais fiel, he aquelle que pôde ouvir
tudo o que diz seu amo, & não sabe di-
zer nada. Achãose no mundo servos tão
iniquamente obadietes, que por com-
prazer à seus senhores, sempre estão dis-
postos para toda a sorte de delitos. Se-
gundo escreve Valerio Maximo, lib. 45.
1. dizia Blofio, que faria tudo o que
Tiberio Gracco lhe mandasse, até pôr
fogo no Templo de Jupiter, se lho or-
denara. Desde muytos seculos se tem ob-
servado, que raro he o servo que tenha af-
secção gratuita a seu senhor; a razão he
de Seneca, ainda que o amo dê a seu ser-
vo o comer, o vestir, & aposento, tem ti-
rado a quem o serve, o mais precioso
bem do mundo, a saber, a liberdade;
*Rem omnibus pretiosorem sistit illis, sci-
licet libertatem.* Servo. *Famulus, i. Masc.
Cic. Alimister, tri, Masc. Cic.*

Nem já mais se ensoberbeceo Agrico-
la com a fama das suas gloriosas acções;
mas como servo fiel attribuhia toda a hõ-
ra àquelle que o mandava. *Nec Agrico-
la unquam in suam famam gestis exultavit;*

ad

ad auctorem, & ducem, ut minister fortunam referebat. Tacit.

Os servos, os criados, os que tem ao seu cuydado o serviço de hũa casa. *Ministerium, ii. Neut. Plin Hist.*

Anima as servas à batalha. *Dextra, famulas ad praelia excitat. Ovid.*

Põem os servos a mesa. *Turba famularis mensas instruit. Stat.*

Servo de pouca conta, occupado no mais vil, & penoso ministerio da casa. *Mediastinus, i. Masc. Horac.*

He elle servo de Ministro, ou de pessoa particular? *Privatam servitutem servit, an publicam? Plant. in Capt.*

Couza de servo, ou concernente a servo. *Famulans, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Servo, ou servidor de V. M. ou criado de V. M. São termos corteseãos, com que a gente se lida, quando se encontra. Contentavaõ-se os Latinos com dizer *Salve*, ou *Salvete*. (sendo muytos) Algumas vezes acrescentavão o nome da pessoa, *v. g. Salve Geta*; outras vezes lhe davaõ hum epietheto, *ô mi exoptate Clima salve*; & em lugar do que costumamos responder, diziaõ *Salve*, simplesmente, ou *Et tu*, sobentendendo *Salve*. Nos Autores Comicos achamos os modos que se seguem. *Inbeo Chremetem*, sobentendendo o Infinitivo *Salvere*; & em se despedindo diziaõ, *Vale*, ou *bene vale*, & a resposta era *Et tu*, ou *Et tu bene vale*, &c.

Servo. Carivo. Escravo. *Vid. nos seus lugares.*

Servo dos servos do Senhor. He o titulo que nas suas Bullas tomão os Summos Pontifices por humildade. Escreve João Diaco, que os Papas S. Damaso, & S. Gregorio forão os primeyros que assim se intitularão. E affirma Du Cange, que alguns Bispos, Reys, Principes, & Monges tambem tomãrão o dito titulo. *Servus servorum Dei.*

Servo da pena. (Termo Forense.) Servo da pena se fez o que he condemnado à morte, & por conseguinte privado de todos os actos civeis, que requerem autoridade do Direyto Civil. *Vid. Lib.*

4: da Orden. Tit. 81. § 6. *Servus Panz.*

Servo. Proverbialmente dizemos. Tal he o servo, como o senhor.

SERZIR. Fazer hũa costura, tão sutil, que não se enxergue. *Suppressa, nec ad spectabili sutura consuevit. (Quo, vi, uti.) Vid. Cirzir.*

SES

SESELI. Herva. *Vid. Siler.*

SESMARIAS. São as dadas de terras, casas, ou padieyros, que forão de algus senhores. Tem dellas cargo os Almoxtarifas. *Vid. Liv. 4. da Orden. tit. 43.*

SESMEIRO. O que tem cargo das Sesmarias. Sesmeyros tômente faz el-Rey. Fazem aptegoar no lugar aonde estão os bens de Sesmaria, declarando o sitio, & confrontações delles: constangem com penas aos tutores, que aproveytem as terras dos orfãos, & aos administradores, & Mordomos, que aproveytem os bens de Capellas, Hospitaes, Albergarias, ou Contrarias, &c. (Na repartição das terras, que os Sesmeyros del-Rey fizeram. Mon. Lusit. tom. 5.)

SESMO. A sexta parte de qualquer couza. (Hum Sesimo de quarta tem dous graos escaffos. Roteyro da India de Anton de Maris, pag. 76.) Falla nas quartas de gradação da Agulha de marear.

SESQUIALTERA. (Termo da Musica.) & da Geometria. Proporção Sesquialtera, he a q se acha em duas linhas, ou em dous numeros, dos quaes o ultimo contém hũa vez, o primeyro com a addicção da sua amidade. E assim 4. & 6. tem proporção Sesquialtera, porque 6. contém hũa vez 4. & mais 2. que são 2 amidade de 4. Os Musicos, & Geometras lhe chamaõ *Proportio Sesquialtera*. (A quinta perleyra se acha na proporção Sesquialtera de 3. Man. Nun. Tratad. das Explanaç. pag. 110.) Esta proporção Sesquialtera se pôde multiplicar em outtras muytas, a saber, proporção sesquitercia, sesquiquarta, sesquiquinta, sesquisepta, sesquisetima, &c. & explicallas todas seria processo infinito.

SASSAÕ. Deriva-se do Latim *Sessio*, que

que val o mesmão, que a Acção de se sentar. E sessão se diz dos Concilios. Cada sessão he hũa junta de Concílio, ou reunião assentada nêlle. Quando se allega em cousas determinadas em Concilios; se diz, Em tal sessão, canon, &c. ou Artigo. *Sessio, onis, Fem.*

SESSENTA. Termo numeral, composto de seis dezenas. *Sexaginta, Plur. indeclin. omni. gen. Cic. ou Sexageni, a, a, Tit. Liv.*

Sessenta vezes. *Sexagies, Cic.*

Sessenta em ordẽ. *Sexagesimus, a, um; Cic.*

De sessenta dedos, & de sessenta pés (fallando em medidas.) *Sexagenarius, a, um. Tacit.*

Que tem sessenta annos. *Sexagenarius, Tacit.*

Sesso. O orificio do trazeyro, ou pondeyro. Consta de quatro musculos, a saber, o *Sphincter interno*, & o *Sphincter externo*, redondo como anel, & ficado no fim do intestino recto, até unirse com o couro de fora; serve de abrio, & cerrar a porta aos excrementos. Os outros dous musculos nascem da parte anterior, & lateral do osso sacro, deendo cada hum por seu lado; são largos, & delgados, & se meiem no Sphincter, para o tornarem a levantar, depois da saída das fezes. *Podex, dicis. Masc. Horat. Annus, genit. Ani, Masc. Cic.* (Do Sesso não pôde sair nada sem seu consentimento. *Cirurg. de Ferreyra, 26.*)

SÊSTA. Chamouse assim da *Hora sexta*, que he o meyo dia; & quer dizer, o delcango, que particularmente nas terras quentes se toma depois do jantar. *Meridiano, onis, Fem. Cic.*

Dormir a sesta. *Meridiari. Corn. Cels. ou Meridiare. Sueton. Plant.* Na sua Orthografia, pag. 73. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que se escreva cõ dous S, *Sesta*, para o differencar de *Sesta*, ou sexta numeral.

SESTEAR. Dormir a sesta. *vid. Sesta.*

Sestear. Passar as horas da sesta, & do mayor calor do dia em qualquer lugar a sombra. *In umbraculo se idiare*, ou *meridiari*. Meridianos *estis*, n. umbroso lo-

co *declinare*, ou *vitare*. (Entrando Sifara em casa de hũa mulher, para alli *Sestear*, & passar os calores. *Alma Inscr. part. 2. 456.*) Tambem se diz do gado. 1. Em quanto pelo valle pasce, & *Sesteia* o gado. Cunha Histor. dos Bispos de Braga, pag. 238.) (Seiscentos cavallos do inimigo haviaõ *Sestado* em hũa lamedã. Guerra do Alemtejo, pag. 98.)

SESTEIRO. He na Beyra hũa medida de tres, ou quatro alqueyres. Querem alguns que se derive de *Sextarius*, mas esta era medida de cousas liquidas, & segundo alguns era quartilho & meyo, ou como quer o P. Bento Perceyra, pezo de arratel & meyo.

SESTERCIO. He o nome de hũa antiga moeda Romana de prata, chamada *Sestertius*, por syncopa de *Semistertius*, composto de *Semi*, que val o mesmo que Meyo, & *Tertius*, que quer dizer *Tercceyro*; & à imitação dos Gregos, que diziaõ, *Triton imitalantoi*, id est, *Tertium semitalentum*, por *Dous talentos & meyo*; diziaõ os Romanos *semistertius*, ou *Sestertius*, como quem dissera, *Dous & meyo*, ou *hum meyo tomado de tres*; porque cada *Sestercio*, ou *Semistercio* respondia ao valor de dous Ases & meyo, ou duas pequenas libras & meya da moeda Romana daquellẽ tempo. A marca do Sestercio eraõ dous L L, & hũ S, cõ hum risco transversal, que os unia nesta fôrma L-L S. Os dous L L; signifi- ficavaõ as duas pequenas libras; & o S, que queria dizer *Semi*, denotava a meya libra de mais. Pouco a pouco alteraõ os Amanuenses, ou Copistas estas cifras; & achando, que lhes sahia mais commodo fazer dos dous L L hum H, conservando sempre o S, foraõ pintando o Sestercio assim, H S. Distingue Budeo dous generos de Sestercio, pequeno, & grande. O Sestercio pequeno, *Sestertius*, do genero masculino, & o Sestercio grande, *Sestertium*, do genero neutro. Porém segundo Agricola, hum, & outro era a mesma cousa, & só se differencavão no modo de contar, de sorte que *Sestertii deni*, & *Sestertia dena*, eraõ o mesmo, mas quando

quando pelo genitivo se escrevia *Dena sestertium*, por *Sestertiarum*, sobentendiase *Mille*; & não aleançando os Copistas este sentido, em lugar de *Sestertium* no genitivo plural, puzeraõ *Sestertia*, como neste exemplo de Cicero contra Verres, *H. S. ducenta, & quinquaginta*. Para se conhecerem estes, & outros erros, dão os Criticos muytas regras, que os curiosos poderão ver, quando lhes for necessario. No que toca ao valor do *Sestercio*, comparado com a nossa moeda, a mais commua opinião he, que o pequeno *Sestercio*, chamado *Sestertius*, valia hum vintem desta moeda de Portugal, & o grande *Sestercio*, que continha mil pequenos *Sestercios*, valia alguns vinte mil reis. Davaõlhe em Latim por nome *Unum Sestertium*, *duo Sestert.* &c. (A peçola com que Julio Cesar conquistou a Servilia, mãe de Breto, lhe custou trezentos *Sestercios*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148.) (Mandou Augusto dar a Virgilio por cada verso dez *Sestercios*, que reduzidos a moeda do nosso uso são cem mil reis. Leonel da Costa, vida de Virgilio, pag. 4.) Segundo a nossa primieyria conta de mil vintens por *Sestercio*, dez *Sestercios* seriaõ duzentos mil reis.

SESTRO. Especie de pandeyro, & certo genero de instrumento de latão, de q' usão os homens, & mulheres das folias de Lisboa, seu termo, & outros lugares do Reyno. Na 1.ª part. das Antiquidades de Lisboa, pag. 89. pretende Luis Marinho derivar este nome *Sestro*, de *Cetra*, que segundo Diogo Mendes de Vasconcellos, & Resende, não era adarga, mas hum certo genero de broquel de ferro, ou metal, que tocado com outros, fazia o som, que hum Poeta Latino declara neste versu:

Ad numerum resonas gaudentem plaudere cetras.

O qual som não poderião fazer as adargas; com que vieraõ a presumir, q' destas *Cetras* se corrompeo a palavra *Sestros*. Supposta esta corrupção, o nome proprio de *Sestro* em Latim, seria *Cetra*, e.

Fem. Tit. Liv. Virgil. (Trombetas, Atabaques, *Sestros*, Tambores. Barrios, 1.ª Dec. pag. 86. col. 4.)

Sestio. Adjectivo. Cousta esquerda, he tomado do Latim *Sinister*, por syncopa:

*E da outra ala, que a esta corresponde,
Amão Vasquez de Almada he Capitão,
Que depois foi de Abrã: hes nobre Conde,
Das gentes vay regendo a Seltamão.*

Camões. Cant. 4. oyt. 25.

Sestro, no discurso familiar às vezes se toma por inclinação, ou vicio. Pallã, dõ nas manhas, & resabios dos cavallos, diz o Rego na sua Alveytaria, pag. 101. (Darlhes hũa larga folga; na qual não só se vem a esquecer dos *Sestros*, mas tornando lorças, & alentos, tornarão a obrar, sem nenhum vicio.) Outras vezes se toma *Sestro* por impulso repentino; neste sentido parece se poderá derivar *Sestro*, de *Oestrus*, ou *Oestros* em Grego, que he o *Tavaõ*, especie de molea; que dà nas abelhas, ou nas bestas, & picando-as, as inquieta, & as obriga a correr. Da Fabula de Juno, que com este insecto perturbã a concubina Io de maneyra, que se fizera douda furiola, tomãraõ os Poetas motivo, para chama-rem ao furor Poetico *Oestrus*; v.g. *Laurigero concitus oestro*, *Docto pectora concitatus oestro*, &c. Algũas vezes ao intento poderamos usar destes modos de falar. v.g. Deulhe o sestro de fazer illõ. *Oestro percitus, hoc fecit*, &c.

SESTRUOSO. Cavallo sestruoso. *Vid.* Manhoso.

SESUDAMENTE. & sesudõ. *Vid.* Siludamente, & siludo.

SET

SETA. Frecha. *Vid.* Setta.

SETADA. Frechada. *Vid.* Settada.

SETEIRA. *Vid.* Setteyra.

SETE. *Vid.* Sette.

SETE ESTRELLLO *Vid.* Sette estrello.

SETEMBRO; ou Settembro. O settimo mez do anno, contando do Equinoccio da Primavera, & o nono, começando a contar do mez de Janeiro. Querem alguns,

guns, que se chamasse *September*, do Latim *Imber* chuva, porque este era o setimo mez distante de *Feveryro*, que de ordinario he o mez, o mais chuvoso do anno. Quiz o Senado por a este mesmo mez por nome *Tiberio*, em memoria, & honra do Imperador *Tiberio*, segundo escreve no cap. 26. da vida deste Imperador. Affirma o dito Autor que por ordem de Domiciano fora este mez chamado Germanico. Tambem foy este mez chamado *Antonino* em veneração de Antonino Pio. Escreve Herodiano, que o Imperador *Commodo* o fizera chamar *Herculeo*, ou *Hercules*; & finalmente, segundo refere *Vopisco*, quiz o Imperador *Tacito*, que a este mez se desse o seu nome. Porém sempre conservou Setembro o seu primeyro nome que *Numa* lhe havia dado. Aos 22. de Setembro entra o Sol no Signo de Virgem. Consta de trinta dias. *September, bris, Masc.* Sob. entende se *Mensis*. Nossio he de parecer, que no Nominativo se pôde dizer *September*, ou *Septembris*, *October*, ou *Octobris*, &c. mas não o prova com exêplos. Eu, para mim, nunca tenho visto senão *September*, *October*, *November* no Nominativo.

As Nonas de Setembro, *id est*, os cinco do dito mez. *Nonæ Septembres*. Isto se fez nas Nonas, ou aos cinco de Setembro. *Id factū Nonis Septembris*, ou *Nonis Septembribus*.

Os Idos de Setembro, *id est*, os treze de Setembro. *Idus Septembres*. Partio daqui no dia dos Idos de Setembro, ou aos treze de Setembro. *Hinc profectus est Idibus Septembris*, ou *Idibus Septembris*. (*Septēbris* he no genitivo singular.)

Adagios Portuguezes de Setembro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

SETEMESINHO. *Vid.* Settemesinho.

SETENA. *Vid.* Setena.

SETENTA. *Vid.* Setenta.

SETENTRIAÔ, & Setentrional. *Vid.*

Setentriaô, & Setentrional.

SETIA. Diz *Furetiere*, que os Turcos dão este nome aos seus barcos. O q chamamos Sésia he embarcação Franceza, ou Castelhana, a modo de caravela, tem os mastos inclinados, & as antenas atravessadas de poppa a proa. Alguns Autores de Dictionarios lhe chamão *Celox parva*, mas certamente não tem nome proprio Latino. (Com tres *Setias* suas. *Jacinto Freyre*, pag. 71.) (Há *Setia* em braços de Nereo. Gallegos, Templo da memoria liv. 3. Estanc. 99.)

SETIMO. *Vid.* Settimo.

SETIM. Alguns o derivaô do Hebraico *Sadin*, que he *Sedal*. Mas parece mais natural a derivação da palavra Italiana *Seta*, que vale o mesmo que *Seda*. O Setim he hum panno de seda muyto lizo, & lustroso. Ha muytas castas de Setim. Setim chão, ou Setim raso. Setim lavrado, Setim avelutado, Setim lavrado, & borbadilho, Setim avelutado cõ fundos de ouro, Setins falsos de Italia, Setins ditos de Burgos, chãos, & lavrados, &c. *Bombycinus*, ou *Sericus pampus densior, ac levi gummitione collustratus*, vulgo *Setinum*.

Setim. Dizemos proverbialmente, pôlo hum Setim, *id est*, abrandey a sua ira, ou abati o seu orgulho, com o que eu lhe disse, & ficou tão brandoy, & macio, como hum Setim.

Setim, tambem he o nome, q os Portuguezes derão ao pao de lúia planta, a que o Gentio do Brasil chama *Pequea*. No livro 1. da Historia natural das arvores, pag. 27. col. 1. diz João Ioustono, *Alterius (Pequea) lignum, quod Lusitanis Setim, omnium, quæ in Brasiliâ nascuntur, durissimum, & gravissimum, idem, que omnis putredinis expers judicatur.*

SETOURA. Fouce de segar seâras, a modo da com que se pinta a morte. *Falx fenaria*. *Cato*. No Norte-cortão o feno com este genero de fouce.

SETRINA. Termo vulgar. Teyma, Setro. *Vid.* nos seus lugares.

SETRO. *Vid.* Ceiro.

SETTA, ou Seta. Frecha. *Sagitta*, e *Fem.*

Fem. Cic. Ferrum volatile. Virgil. Lethalis arundo. Idem.

Atirar com setta. *Arce sagittam emitte*, (No ultimo capitulo do livro dez diz Vitruvio *Citra sagittæ emissionem*, & no cap. 8. do liv. 9. Plinio compatan- do a velocidade do Delfim com a de hũa setta, diz *Arce emiffi. Sagittam arcu tor- quere*; no lugar, em que Virgilio diz, *Torquere cornu spicula*, usa Poericamê- te de *Cornu*, por *Arco*, & de *Spicula* por frechas. Erasmo, Lipsio, & alguns outros dizem *Sagittare*; mas este verbo não he Latino; porém diz hum Critico, que o dito verbo se acha em Quinto Curcio.

Atirata a alguém com setta. *Aliquem sagittâ petere* á imitação de Tito Livio, que diz *Petere aliquem telis*.

Passar alguém com settas. *Aliquem sagittis configere. Cic. ou figere. Suetau. Sagittis aliquem confodere. Ex Liv. ou Alicui sagittas infigere. Ex Plin.*

Canna, boa para settas. *Sagittarius ca- lamus. Plin.*

O q̃ leva settas. *Sagittifer, a, um. Virg.*

Ocupar-se em atirar settas, ser amigo de atirar com settas. *Sagittarum studio teneri. Suetau in Domit. cap. 29.*

A abertura, ou talho, que se faz na set- ta, para que encayxe na corda do Arco, ou no Arco para a corda. *Crena, a. Fem. Tráz Calpino esta palavra neste senti- do, porém sem exemplo.*

Setta hecvada. *Sagitta venenata. Plin. Vid. Hervas.*

A acção de despedir a setta. *Sagittæ emissio, ou is. Fem. Vitruv.*

Setta com pennas. *Sagitta pennata. Ex Cic.*

Ferido com setta. *Sagittâ ictus, ou perçussus, a, um. Ex Cic.*

Setta de relógio. He a mão. *Vid. mão de Relógio*, ou he o ferrinho, que no mostrador aponha os minutos. Chama- se setta pela semelhança. *Virga minutu- rum index mobilis.* (O pensamento he co- mo a Setta do Relógio; Deos he como o ponto do meyo dia; se a Setta está fixa no meyo dia, bem vay; mas se &c. Cha- gas, Obras Espirit. tom. 2. pag. 252.)

Setta. Constellação, que confina com a Via Lactea, pertô da que chamaõ A- guia; consta de quatro, ou (como que- rem algum) de cinco estellas, das quaes a que está na ponta he estimada da qua- ta magnitud. *Sagitta, a. Fem.* Tambem lhe chamão *Telum, jaculum, virgula ja- cens, calamus, Canna*, ou *Arundo*. Os ho- mens do mar lhe chamão Temo.

SETTADA. O golpe, ou ferida da set- ta. *Sagittæ ictus, as. Masc. Plin. Histor. (Lançadas, Settadas. Chronica del. Rey D. João I.)*

SETTE, ou sete. Numero Primitivo; que acrelencrando hũa unidade, se segue immediatamente ao numero seis. *Sep- tem. Plur. indecl. ou septeni, a, a. Cic.*

Que tem sette annos. *Septuennis, it Masc. & Fem. Septennne, is. Neut.* No pri- meyro verso do Prologo da Comedia, intitulada *Poenulus*; na 2. Scena do 2. Acto da que se intitula *Mercator*, veil. 21. diz Plauto *Puer Septuennis*. Calpi- no, & Roberto Estevão tambem põem *Septennis*, mas sem exemplo. Tambem *Septennium* por espaço de sette annos, não tem exemplo.

Verso de sette pés. *Versus septenarius. Masc. Cicero lhes chama no plural Sep- tenarii, orum.* Sobentendendo *Versus*.

Sette vezes. *Septies. Cic.*

Sette centos. *Septingenti, a, a. Cic.*

Rebanho de settecentas ovelhas. *Se- ptingenarius grex. Varro.*

Estatua de sette pés de alto. *Statua sep- tempedalis. Fem. Plaut.*

Mais de sette vezes. *Plus septies. Te- rent. in Eun.*

Settecentos, (quando se falla no anno de settecentos.) *Septingentesimus, a, um. Tit. Liv.*

Que tem sette bocas, (fallando no rio Nilo.) *Septemgeminus, a, um. Virgil. Sep- templex, icis. omu. gen. Ovid.*

Que corre por sette canos, ou se divi- de em sette braços, (fallando num Rio.) *Septemfluvius, a, um. Ovid.*

Que tem sette couros, (fallando no escudo de Ajax.) *Septemplex. Virgil.*

Sette onças. *Sept unx, unciis. Masc. Tit. Liv.*

Coufa

Coufa de sette onças. *Septenarius m-*
erns. Celf.

SETTECENTOS. *Vid.* Sette.

SETTE-CIDADES. He o nome de hũa Ilha, a que derão este nome, por causa das sette Cidades, que (segundo alguns Autores) se achão nella. Dizem que he Ilha do mar Oceano Occidental, & que antigamente apportou nella hũa nao Portuguesa, ou (como outros querem) hũa carraca Genoveza, que deu miuda contra de tudo. O P. Fr. Bernardo de Britto, no segundo volume da Monarquia Lusitana, fol. 282. col. 1. afirma ter visto esta Ilha, marcada em hũa carta de marear antiga, impressa na Cidade de Anvers, anno 1523. & em hũas Taboas de Ptolomeo, dedicadas ao Papa Urbano, finalada com as palavras que se seguem, fielmente traduzidas de Latim em Portuguese. (Esta Ilha chamada Antilia, soy algũa vez descoberta pelos Portuguezes, mas agora quando a buscão, não acertão com ella; achãrão-se nella gentes, que fallão a lingua Hespanhola, as quies em tempo del-Rey D. Rodrigo, q̃ soy o ultimo dos Godos, que governou Hespanha, se diz que fugirão para esta Ilha, evitando o furor dos barbaros, que então cõquistarão Hespanha. Tem aqui hum Arcebispo com seis Bispos mais, & cada qual delles tem sua Cidade propria, por cujo respeyto a chamaõ muytos, *A Ilha de Sette-Cidades*. Aqui vive o povo Chritianissimamente, cheyo de todas as riquezas do mundo.) Fallão nella Ilha João Botero no seu livro da razão de Estado, Antonio Galvão, no Tratado das Malucas, & muytos outros Autores. Tem alguns para si fer esta hũa Ilha, que muytas vezes apparece da Ilha de Madeyra, & quando a vão demandar, desaparece, mas (segundo dizem) esta se vê, & della todos tem noticia, & (como notarão certos homẽs, que apportarão nella) he despovoada, & muy cuberta de arvoredos; o que não tem a Ilha chamada de *Sette-Cidades*, pois dizem, que he muyto povoada; mas até não termos noticias mais certas, pouco funda-

Tom. VII.

mento podemos fazer nas relações desta ditosa povoação.

SETTE DORMENTES. *Vid.* Dormentes.

SETTE-ESTRELLO, no Signo Tauro. He o nome vulgar da constellação a que os Astronomos chamão Pleyadas. *Vid.* no seu lugar. (Notão os annos da vida pelo *Sette-Estrello*, que nasce em Mayo. a que chamão Ceixũ. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 120. (falla no Gentio daquelle terra.)

Certos mezes do anno vejo

O *Sette-Estrello* fermoso.

Dial. de Francisco de Sá, num. 37.

Sette-Estrello do Norte. *Vid.* Setten: trião.

SETTEIRA. Buraca, ou fresta pequena, aberta no muro, por onde se atiravão settas, ou por onde hoje se atira com espingardas, bacamartes, & outras semelhantes armas de fogo. *Apertum in muro foramen, ad sagittarum, vel fistularum ferrearum emissiones.* (Mandou abrie muytas *Setteiras* na parede. Jacintho Freyre, pag. 178.) (As *Setteiras* ierão estreyras da banda de dentro, mais largas da do transito, para melhor se flanquear com os bacamartes, &c. *Methodo Lusit.* pag. 152)

SETTELEVAR, quinze levar, &c. no jogo da Banca, he multiplicar a parada por este numero.

SETTEMESINHO. O feto, que sahe do ventre materno ao settimo mez da prenhez da mãy. *Fetus, septimo mense editus. Septimi mensis puerperium, ii. Neut. Septimi mensis puerperium, ii. Neut. Septimestris* não se acha em bons Autores. No seu livro intitulado *Ar's Magna Lucis, & umbræ*, lib. 1. part. 1. cap. 15. dá o P. Kircker a razão porque os partos dos Settemesinhos, & novemesinhos são bem succedidos. Eis aqui as suas proprias palavras. *Indubitata experientia huc usque innuit, conceptionem hominis cum nativitate ejus maximum habere consensum ab aspectum, ætatemque Lunæ, ejusdemque in Zodiaco, eodem temporis momento constitutionem. Ita quidem ut infantem tempore novæ, aut plenæ Lunæ conceptum; eodem pene me-*
mento

Ggg

mento nova aut plena Lima, eundem quoque fatum in lucem effundi videamus. Ex quo ratio quoque patet, cur septimestres, & novimestres partus sint perfecti; octimestres verò vel molam, vel omnino monstrum, vel etiam quid imperfectum, informe, aut monstro simile, seu carneam quandam massam producant gravidæ. Dixerunt que todo o Settemesinho ordinariamente tem alguma falta nas orelhas, ou na boca, & nos dedos, por serem estas partes as ultimas, que se acabão de formar.

SETTENA. Em nenhum Autor Portuguez achey esta palavra, nem saberey que significado darlhe, de cousa de sette dias, como Novena de nove. Só no Thesouro da Lingua Portugeza do P. Bento Pereira, & no Diccionario de Cardoso acho no plural *Settenas*, & hum, & outro Autor lhe põem por Latim, *Septuplum*, que he nominativo neutro do adjectivo, *Septulus*, *a, um*, não usado de bons Autores, & que para bem houvera de significar sette vezes outro tanto, ou cousa sette vezes dobrada, & parece que *Settenas* deve ser outra cousa.

SETTEMIL Oueros. *Vid.* Ouro.

SETTENTA. Termo numeral, composto de sette dezenas. *Septuaginta. Plur. omni gen. indeclin. Cic. ou Septuagemi, & a. Columel.*

Settenta vezes. *Septuagies. Columel.*
Settenta em ordem. *Septuagesimus, a, um, Cic. Septuagenus, a, um. Plin. Histor.*

Os Settenta, ou a verlaõ dos Settenta, he a dos Settenta & dous Interpretes do antigo Testamento da lingua Hebraica em Grego, alguns trezentos annos antes do nascimento do Redemptor do mundo. Estes celeberrimos Settenta & dous Traductores mandou o Supremo Pontifice Eleazaro a Ptolomeo Philadelpho, filho de Lago, Rey do Egypto, & os escolheo de entre o povo Hebreo, de cada Tribu seis dos mais peritos nos idiomas Hebreo, & Grego. Ainda que affirme S. Justino ter visto em Alexandria o sitio, & as ruinas dos settenta & dous diferentes aposentos, em que dizem que el-

Rey mandãta encerrar os ditos Interpretes, para fazerem sem communicação alguma a dita interpretação da Biblia; da vida Santo Agostinho desta circumstancia, & S. Jeronymo a nega absolutamente, dando em razão, que nem Aristeo, official desse Rey, nem Joseph, nem Philo, que não dissimulãrão coula alguma das q podião acreditar a Historia dessa famola verlaõ, fizerão menção alguma das ditas cellas, ou aposentos; mas antes ou Aristeo, ou o Autor do livro deste nome, afirma, que fizerão os Settenta muytas conferencias para o acerto desta interpretação, a qual, segundo alguns, só abraça o Pentateuco, que sãõ os cinco livros de Moysès; & na opinião de S. Justino, & da mayor parte dos Padres da Igreja se estende a toda a Biblia. Ajudou muyto esta traducção a converlaõ dos Gentios, que com ella alcançãrão a intelligencia da sagrada Escriitura; porque os Judeos depois da vinda do Messias, em odio dos Christãos, terião escondido os seus livros, ou ló terião acodido com algumas más versões; & qualquer outra traducção, que a Gentilidade tivera seguido, honvera sido condenada pelos Judeos, que não podião dizer mal della, por ser obra dos seus proprios Dominos, & estes, escolhidos pelo seu Pontifice. Muytos celebres Autores fazem mais calo da verlaõ dos Settenta, q do Texto Hebraico, o qual os Judeos depravarão depois do nascimento de Christo. *Septuaginta Doctores, qui sacra Biblia Hebraica Græcè reddiderunt.*

As settenta semanas de Daniel. He hũ numero mysterioso, que o Arcanjo S. Gabriel revelou ao dito Profeta, para denotar o tempo do nascimento, & morte de Jesu Christo. E assim settenta semanas de annos, querein dizer settenta vezes sette annos, que vem a fazer quatrocentos & noventa annos. Segundo esta revelação havia o Messias de morrer no meyo da semana lettenta, *id est*, entre o terceyro, & quarto anno desta semana. As palavras da Profecia sãõ estas: *in medio hebdomadis deficiet hostia; & sacrificium,*

ann. Querem dizer, *No meyo da ultima semana terà fim a Hostia, & o sacrificio:* O sentido dellas he este: não haverá mais immolação de victimas, segundo a ley, & acabará os antigos sacrificios cõ oblação daquelle que nelles era figurado. Não he pequeno o trabalho da accommodação desta profecia segundo o computo das ditas semanas. Observão os Doutos, que estas setenta semanas, q̃ contêm quatrocentos & noventa annos, não se pôdem contar, nem do tempo em que Deos prometteo a restauração do Templo de Jerusalem, durante o cativeyro de Babilonia; nem do tempo que Cyro, Rey da Persia, depois de tornara p̃r o povo de Israel em liberdade, concedeo por hum solenne edicto a dita restauração; mas bem si do tempo, que foy edificada Jerusalem, vivendo Nehemias, Cepeyro mór de Artaxerxes, Longimano, Rey da Persia. Tambem distinguem estes Doutores dous principios do reynado de Artaxerxes, Longimano. O primeyro se deve tomar do tempo, em que vivia seu pay Xerxes, quando foy Artaxerxes seyto Collega do Imperio, anno 281. da fundação de Roma, que he da criação do mundo anno 3581. O outro principio se toma do tempo depois da morte de seu pay, anno 287. da fundação de Roma, que he o anno da criação do mundo 3587. Durou este segundo reynado quatro annos. Tambem adreitem, que não se deve entender esta proleccia de annos puramente Lunares, & Arabicos, porque não he provavel, q̃ fallasse o Arcanjo S. Gabriel em annos differentes dos de que usavão os Judeos, & quasi a mayor parte das nações do mundo, que usavão de annos Solares, a saber, de 365. dias; ou de annos Lunares ajustados por meyo dos Embolismos cõ os Solares. Suppostas estas verdades, prova-se q̃ a Cidade de Jerusalém foy reedificada no anno vigesimo do reynado de Artaxerxes Longimano, contando do tempo que seu pay Xerxes o associou ao Imperio, a saber, no anno trezentos da fundação de Roma, 3600. da criação do

Tom. VII.

mundo, & 454. annos antes da vinda do Messias. Desde este anno até o anno 30. da Era Christãa, que Jesu Christo, baptizado por S. João, começou a pregar, & fahir à luz do mundo, le passãrão 483. annos, que são sessenta & nove semanas de annos Solares; no meyo da semana setenta foy o Messias crucificado, no anno 33. da sua idade, tres annos & tres mezes depois do seu Baptismo. Cahe o fim da ultima semana no anno 37. da Era Christãa, tres annos & alguns mezes depois da morte de Christo. João Marsham no seu *Canon Egyptiacus* (ad secul. 17.) faz o computo das Setenta semanas por hum modo muyto differente de todos os mais; faz cahir o fim dellas na nova dedicação do Templo, seyta por Judas Macabeo. *Septuaginta Danielis hebdomadae.*

SETTENTAVOS. *Vid. Avo.*

(Dous *Settentavos* de vinte partes de real. Noticias de Portugal, pag. 195.)

SETTENTRIAÔ. He da banda do Polo Arctico a parte do mundo, opposta ao Meyo dia. *Pars Orbis, Aquiloni subjecta*, ou *Regio Aquilonaris*, *Fem. Cic. Vid. Norte.*

SETTENTRIONAL. Couisa do Settentrião, couisa do Norte. *Septentrionalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Virru. ou Seneca Phil Aquilonaris, is Masc. & Fem. are, is. Nent. Cic. Borealis* (se me não engano) não he Latino.

SETTIMA. (Termoda Musica.) He hũa certa conlonancia, que procede de differentes tonos; & ha settima Mayor, & settima Menor. A primeyra contêm a quantidade de cinco tonos, & hum semitono mayor; a segunda contêm a quantidade de quatro tonos, & dous semitonos mayotes. (*Settima Mayor, Menor, & Minima dividida.* Nunes, Tratado das Explanaç pag. 123.

Os Settenta. *Vid. Aristed em Moreri.*

No jogo dos centos hũa settima são sette cartas seguidas do mesmo metal. *Septem folia lusoria ejusdem generis*, ou *familiæ, se insequentia.*

SETTIMO. Adjectivo numeral, que Ggg ij denota

denota seis, & hũa unidade. *Septimus*, a, um. *Cic.*

Settima vez. *Septimum. Adverb Cic.*

Em settimo lugar. *Septimo loco* no ablativo. Não acho o adverbio *Septimò*.

As Nónas cahem no quinto, ou no settimo dia do mez. *Nonæ quintanæ*, ou *septimanæ. Varro.*

SETUVAL. Celebre, & opulenta Villa maritima, na Estremadura de Portugal, seis legoas de Lisboa ao Sueste, nas raizes do Barbarico Promontorio. Como os Castelhanos pronunciação *Setubal*, com b, em lugar do v; este nome deu causa a se enganar Florião do Campo, dizendo, que *Setubal* fora o primeyro lugar, que Tubal edificára em Hespanha. He pois Setuval hũa das mais illustres, & populosas Villas do Reyno, com porto formado do Rio Sadão, que alli desemboca no Oceano. Em hũa lingua de terra, que fica defronte da Villa, houve antigamente hũa povoação, chamada *Cetobriga*; nome que segundo Barreyros, na sua Orthografia, pag. 63. lhe ficou de algum homem, chamado *Cetom*; ou na opinião de outros, *Cetobriga*, he nome composto de dous, a saber, *Ceto*, & *Briga*; o primeyro que se deriva do Latim *Cetus*, quer dizer peyx grande, v.g. Balea; Atum; Corvina, &c. & o segundo, que he *Briga*, na antiga lingua Hespanhola, quer dizer *Cidade*; & assim todo o nome junto, val o mesmo que *Cidade de Peyxes*, ou de *Pescaria*, porque era muy celebre o trato della naquella lugar, onde ainda hoje se vem os vestigios dos tanques, em que salgavaõ os Aruns, & outros pescados, por causa da grande carregação, que delles se alli fazia. E ainda hoje apparecem ruínas de grandes edificios, a que o vulgo chama *Troya*; *Troya* cuydaráõ alguns ser *Salacia*; mas o contrario consta do Itinerario de Antonino, que de *Salacia* a Evora conta 44. milhas, que fazem onze legoas; as quaes se achão por experiencia dos caminhantes haver nas grandes nove, q̃ hoje contão de Alcacere do Sal a Evora, o que não podia ser da *Troya*, donde são

a Evora dezoyto. Destruida a dita *Troya*, se mudaráõ seus habitadores á outra banda do porto ha mais de quinhentos annos, onde está hoje a Villa com o mesmo nome de nova *Cetobriga*, corrompido em *Cetobra*, & com mayor corrupção *Cetobala*, & *Setuval*, como hoje se chama. Foy crescendo esta nova Colonia de Cetobrigenses com a commodidade do porto, pescarias, & marinhas; cercou-a el-Rey D. Affonso IV. de Portugal des muros de jaspses, que se tiráraõ da Serra da Arrabida, & outros montes circunvizinhos; não cabendo no recinto dos muros os moradores, povoáraõ grandes arrabaldes, que chegáraõ a igualar Setuval com as grandes Cidades do Reyno. Dizem ter mais de tres mil fogos. Tem doze Conventos de Religiosos, & dous de Freyras, & vinte & hũa Commendas da Ordem de Santiago, da qual Setuval he a cabeça, sem embargo de estar o Mosteyro dos Freyres em Palmella. Em tempo dos Romanos, Godos, & Mouros, teve esta Villa varios successos. D. Fruela Rey de Leão a conquistou aos Mouros; estando arruinada, el-Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar com gente da Villa de Palmella. El Rey D. Sancho o I. lhe deu foral; el Rey D. Affonso III. o confirmou. Divide-se esta povoação em tres bayrros, a Villa, o Trouno, & Palhaes. *Setubalia, &c. Fem.* ou *Cetobriga*. O P. Briet lhe chama *Cetobrix*. No seu Lexicon Geografico diz Baudrand que os Flamengos chamão a Setuval *Sant-Ubes*, outros dizem *Sant-Hubes. Vid. Troya.*

SEV

SEU. Pronome possessivo da terceyra pessoa no singular masculino. O que he de algũa pessoa, ou de outra coisa. *Suus*, a, um. *Cic.*

Tenho eu o meu livro, & elle o seu. *Librum meum habeo*; ille suum. (sobentende-se habet).

Elle tem o meu livro, & eu o seu. *Meum librum habet*, ego illius. (sobentende-se librum)

habeo. Aqui he necessario pôr *il-*
lus, porque seu não se refere a *Ego*, que
he o nominativo do verbo *Habeo*.

Muytos amão os seus proprios vicios,
porque não os conhecem bem. *Sua multi*
amant vitia, quia non satis norunt.

Houverão de ter vergonha do seu pou-
co juizo. *Sua eos stultitia pudere deberet.*

O seu orgulho delles he insofrivel.
Morum intolerabilis est superbia.

Tem cada qual o seu modo de obrar.
Suis cuique mos. Terent.

Diz que tudo o que estás vendo, he seu
delle. *Quae vides, sua esse ait omnia. Vid.*
Sua.

Seu, às vezes he substantivo. O seu, *id*
est, os seus bens, a sua fazenda, Tem cada
qual cuida do seu. *Quilibet de suo est*
solicitus, ou *sua rei curam gerit*. Não
põem nada do seu, & pede a sua parte
do ganho. *De suo nihil confert, compendii*
invenit vult esse particeps.

Seus no plural le roma substantivamẽ-
te pelos parentes, ou domesticos. Os
seus, Seus domesticos. *Domestici, orum.*
Familiares. Os seus, seus parentes. *Con-*
sanguinei, cognati, propinqui, orum. Masc.
Plur. E às vezes, *sui, e, a*. Em frase da Et-
critura, costumamos dizer, que Deos
ampara os seus, defende os seus, conhece
os seus, *id est*, os que o servem, & se con-
sagrão a elle.

Adagios Portuguezes do Seu.
A quem medo hão, logo lho seu dão.
Cada boforinheyro louva seus alinetes.
Chora o seu pelo seu dono.
Cada hum sente o seu.
Cada qual em seu officio.
Tem de seu o que lhe basta.
Quem dá o seu antes de morrer, apare-
lhe-se a bem sofrer.
Mais sabe o tolo no seu, que o sifudo no
alheyo.
A force nunca perde o seu direyto.
A cada bacorinho vem seu S. Martinho.
Vay, & vem, quem do seu tem.
Quem muyto dorme, o seu com o alheyo
perde.
Quê do seu se desapossa antes da morte,
dem lhe com hum maço na fonte.

Tom. VII.

De quem do seu soy mau dispanteyro,
não fies teu dinheyro.

Muyto pede o sandeu, mas mais o he
quem dá o seu.

SEVADEIRA. Véla. *Vid.* Cevadeyra.

SEVANDILHA, ou Savandija. *Vid.* Sa-
vandija. (Estas *Sevandilhas* pequenas,
estes argueyros. Guia de casad. pag. 36.)

SEVE, ou Sebe. *Vid.* Sebe.

SEVERA, Rio de Portugal, que tem
o seu nascimento ao pé da Serra de S. Ma-
mede. Corre pelas penedias do monte
Docere, banha Aramêha ao pé dos mō-
res Herminios, & passa junto da Igreja
de S. Julião, & de hum lugar, que terá
cincoenta visinhos, que chamão *Severa*,
de que tomou o nome, & da Villa da Co-
decayra, Reyno de Castella até Ouguella
no Alentejo. Traz este Rio muytas fru-
tas, & de Ouguella para bayxo, por se-
rem as terras quêntes, não as cria. Ajún-
ta-se com o Rio Botova, & ambos entrão
no Guadiana à vista de Badajoz. No
Dialogo 4. diz D. Fr. Amador, que no seu
tempo havia muytas pontes sobre este
Rio, & em todo o valle, por onde corre,
muytas torres, lastros, & folhos de casias
nobres bem ladrilhados, & lageados. O
diro Autor lhe chama *Sever*.

SEVERAMENTE. Com severidade, cō
rigor. *Severè*, ou *austerè*, ou *asperè*. *Cic.*
ou *Duriter. Terent.*

SEVERIDADE. Rigor. Aspereza. *Se-*
veritas, ou *austeritas*, ou *asperitas*, ou *du-*
ritas, atis. Fem. Cic. (Com esta *Severida-*
de, & *secura*. Barros, 3. Dec. sol. 2. col. 3.)

SEVÊRO. Rigoroso, aspero. *Severus*,
ou *austerus*, ou *durus, a, um. Cic.* Muy se-
vero. *Perseverus, a, um. Tacit.*

Semblante. Severo. *Vultus ferox*. Ma-
gestade severa. *Ferox maiestas*. (Vedes
esta magestade *Severa*. Vieyra, tom. 1.
pag. 260.)

SEVICIA. Crueldade serina, extraor-
dinaria. He palavra Latina. *Servitia, e.*
Fem. Cic. Vid. Crueldade. (Que inven-
ções de atormentar não excogitou a *Se-*
rvicia rayvosa. Vieyr. tom. 4. pag. 153.)
(Comerem-se hūs animaes aos outros, he
voracidade, & *Servicia*. Vieyr. tom. 2. 330.

Ggg iij

Sej

Sevicias. Termo da Pratica Forente. He sentença de tres annos de separação, por má vida, que o marido dá à mulher. Dar Sevicias, he dar a dita sentença. *Vid. L. 22. Siu autem D. Soluto matrimon.*

SEVILHA. Cidade Archiepiscopal de Hespanha, & cabeça da Andaluzia, sobre o rio Guadalquivir, ou Betis. A Igreja Metropolitana he a mayor de Hespanha; & hũa das mais ricas. Passando por Sevilha, obrigou-me a curiosidade a examinar a magnificencia da dita Cathedral. Tem a Sé de Sevilha cento & noventa passos dos meus de comprido, sobre cento & vinte de largo, comprehendidas as capellas de hũa, & outra parte das cinco naves. Os pilares tem duzentos & setenta palmos de alto, a grossura delles he de oytenta palmos. Seis destes pilares já tinhão naquelle tempo sua armação de veludo carmesim, com franjas, & passamanes de ouro, a qual (pelo que então me disserão) com a frontaleyra interior da porta, custava setenta mil patacas. Quanto dinheyro levaria a armação dos mais pilares, que não são poucos? O candieyro das trevas da mesma Sé, he de bronze com varias figuras do mesmo metal, & tem oytenta palmos de alto. O Cirio Pascoal tem oytro arrobas de cera, cada arroba de vinte & cinco libras. O Tabernaculo, em que descansa a custodia, tem oytenta arrobas de prata. A torre não tem degraos, por ella póde subir hũa besta; tem entre grandes, & pequenos vinte & seis sinos. *Hispalis, is. Fem. Plin.*, ou *Hispalis. Neut. Silius Italicus.*

Sevilha, a que os Castelhanos chamão *Del oro*, he hũa Cidade da America Septentrional na Jamaica, com porto de mar no Golfo de Mexico. *Hispalis aurea.*

Sevilha a velha, he outra Cidade de Andaluzia, cujas ruinas se veem perto da Sevilha moderna. Alguns a tomão por Alcalá del Rio. Foy patria de Silio, & de tres Emperadores, a saber, Trajano, Adriano, & Theodosio o antigo. Os Antigos lhe chamãrão, *Italica.*

SEVO, ou Sebo. *Vid. Cebo.*

SEVO. Adjectivo. Muyto cruel. *Def.*

humano. He palavra Latina. *Sevus, a, um. Cic. Savius, & sevissimus*, não usados. Sendo de outras affini batelhas Sevas.

Barreto, Vida do Euangel. i 14. 10.

As almas se erguem, & cada hũa espera
O que manda a Sevissima Megera.

Ulysside Gabr. Per. liv. 4. oyt. 43.

Sevoso, ou Sebofo. *Vid. Cebolo.*

Portuguez sevolo. Ponderando este epitheto o Autor do 2. Tom. da Monarchia Lusit. fol. 155. col. 1. diz assim. (Sempre os moradores de Portugal sorão chamados, & havidos por *Suevos*, como descendentes pela mayor parte dessa nação; tanto que em nossos dias sem lhe saberem a derivação, costumão os Castelhanos chamar aos Portuguezes *Sevosos*; conservando o costume antigo de nos chamar *Suevos*, por distincção dos Vandalos, moradores de Andaluzia; & dos Godos, que occuparão a mayor parte de Hespanha, & das outras nações, que vivão em diversas Provincias. Por onde se nos faz tão pouco aggravo em nos chamarem este nome de *Suevos*, como ao morador de Andaluzia *Andaluz*, & ao de Catalunha *Catalão*, & assim aos demais; que quanto a mim a nobreza, & origem dos *Suevos*, he tanto, & mais nobre, que a dos Godos, pois nas terras donde sahiraõ, são comarcãos, nas armas, & conquistas iguaes, na geração primeyra todos de hum tronco, na piedade, & zelo da Ley de Christo, depois de a conhecerem muyto firmes, na lingua, & costumes em tudo semelhantes aos Godos; só tiverão de menos, quando sahiraõ para acometer França, & Hespanha, não serem tantos em numero como elles; por onde não soy o seu Reyno tão duravel, & se veyo depois de alguns annos a encorporar no dos Godos.)

SEX

SEXAGENÁRIO. O que tem sessenta annos de idade. *Sexagenarius, a, um. Sueton. Quintil.*

Sexagenaria divisaõ. He divisaõ em sessenta partes. *Sexagenaria divisio. Sexagenarius*

genarius em Tacito quer dizer huma coisa dividida em sessenta dedos, ou sessenta pés. (Os Mathematicos procedem pela divisaõ *Sexagenaria* de hum grão em sessenta minutos, de hum minuto em sessenta segundos, &c. Method. Lulitana pag. 48.)

SEXAGÉSIMA. A oitava Dominga antes da Páscoa. He Dominga da segunda classe, segue-se á Septuagésima, & poderá ser que se chamasse *Sexagesima*, porque (como advertio Macio no seu Dictionário) da *Sexagesima* até á Terceira oitava da Páscoa, ou quarta-feira depois da Dominga da Resurreyção, há sessenta dias. *Sexagesima, e. Fem. ou. Do. unica Sexagesima.* (Jão termos consagrados da Igreja.) (Do Advêto, Septuagésima, Sexagesima. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breviar. pag. 10.)

SEXAGÉSIMO. Sessenta em ordem. *Sexagesimus, a, um. Cic.* (Na *Sexagesima* quinta Hebdomadã, segundo a profecia de Daniel. Martyrol. vulgar, pag. 366.)

SEXO. O distintivo da natureza humana, masculina, & feminea. *Sexus; as. Masc. Columel.*

Disfarçar o sexo. Vestirse de homem a mulher, ou vestirse de mulher o homem. *Mutari sexum. Cic.*

O sexo mais fraco, val o mesmo, que as mulheres; Santo Agostinho lhes chama o sexo devoto. *Sexus femininus; ou femineus, arum. Fem. Plur.* (Accusavão tão rigorosamente hũa fraqueza no sexo mais fraco.) Vieyra, Tom. 1. pag. 798. fallando nos accusadores da mulher adultera.

SEXQUI ALTERA proporção. *Vid. Sex. quialtera.* (Põra primeyra clave com a segunda ficar em *Sexquialtera* proporção de tres a dous. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 42.)

SEXTA. (Termo de Breviario.) He a terceira das pequenas horas Canonicas, entre Terça, & Noa. Escreve S. Gregorio Turonense que hum Bispo de Tours ordenara as horas de Terça, & Sexta, chama-se assim esta parte do Officio Divino, porque se deve rezar ás seis horas.

Sexta, e. Fem. He palmyra consagrada da Igreja. *Sexta, e. Fem. ou. Do. unica Sexta.*

SEXTA. (Termo da Musica.) He hũa consonância, procedida de dous tons em proporção de tres a cinco, ou de cinco a dous. He a sexta Mayor, & Menor. A Mayor se considera do *Ut* de *C Sol fant* ao *la* do segundo *alla mi re*, que contém a quantidade de quatro tons, & hum lemitono maior; de yxando outras, que por divisaõ se achão. A sexta Menor se considera do *mi* de *E la mi a* ao *fa* do segundo *C Sol fant*, que contém a quantidade de tres tons, & dous lemitonos maiores. (*Sexta Mayor* dividida, *Sexta Menor* dividida. Nunes, Tract. das Explân. pag. 123.)

SEXTA, no jogo dos centos. São seis cartas seguidas. *Sex folia lisoria se in numero, & colore in sequentia.*

SEXTAVADO. Cousta, que tem seis lados, seis angulos, cantos, ou quinas. *Hexagonus, a, um. (penúlt. long.) Columel: sexangulus, a, um. Plin.*

SEXTERCIO. *Vid. Sestercio.*

SEXTIL. (Termo Astronómico.) Apeço lextil se dá quando hum Planeta dista do outro por espaço da sexta parte do Zodiaco, que vem a ser a distancia de dous Signos, ou sessenta graos, como agora se hum Planeta esta em tres graos do Signo de Aries, & outro em tres graos do Signo de Geminis, dá-se o aspecto sextil; porque de hum a outro ha distancia de dous Signos, ou sessenta graos. (*Sextil* da Lua com Sol he boa a sangria. Chronografia de Avellar, pag. 258.)

SEXTILHA. He o mesmo que Odejalvo quando se faz toda de versos pequenos, porque entrão se segue a mesma regra, que nas Quintilhas. Philippe Nunes lhe chama *Sextina*; consta de seis versos soltos, sem consoantes, & todas hão de acabar em os seis vocabulos, em que acaba a primeyra, por remate tem hũa estancia de tres versos, onde se hão de cõprender todos os seis vocabulos. Philippe Nunes, pag. 34. vers. Quererem alguns, que as seis palavras, com que hão de acabar os versos da *Sextina* primeyra, para se repe-

repetirem nas outras, sejam de nomes, & não de verbos, & só de duas syllabas cada hũa; porém ha exemplos em contrario de graves Poetas, que não fizeram caso disso. A Sextina he hũa composição, que aperta muyto o engenho, & por isso he pouco usada dos modernos, amigos de poupar o trabalho. Attribuem alguns a invenção desta Poesia a Petrarca, outros a Dante mais antigo, que Petrarca; a mais certa opinião he, que em Lisboa Arnaldo Daniel o foy, seu inventor. No principio dos Commentos das Sextinas de Camões traz Manoel de Faria varios exemplos de Sextinas de varias castas. *Sextina*, conio poesia de seis versos, poderá chamar-se em Latin *Hexastichum*, i. *Nent*, & sendo as Sextinas seguidas, *Carmen ex multiplici hexasticho conflatum*, ou *compositum*.

SEXTOGÊNITO. O sexto dos filhos. *Sexto partu genitus*, (Do Infante D. Duarte *Sextogenito* dos filhos varões do dito Rey. Velasco, Justa acclamação, pag. 87. col. 2.)

SEXTUMVIR. (Termo do antigo governo dos Romanos.) No tempo dos antigos Romanos era costume governarem-se os povos, ora por dous Governadores sómente, a que chamavão *Duumvirato*, ora por tres, & lhe chamavão *Triumvirato*; & quando o povo era tal, que requiesse seis Governadores, chamavão ao tal governo *Sextumvirato*, & a qualquer destes per si *Sextumvir*. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. aonde o Autor declara o epitaphio, que se achou em Portugal numa pedra antiga, que diz, *Numisio Fusco, &c. V. L. Viro, &c.*

SEXTUMVIRATO. O Magistrado de Sextumvir. *Vid.* Sextumvir.

SEY

SEYAR. Termo Nautico. He tomado do Castellano *Ciar*, que (segundo Corbarrutias no seu *Thesouro*, he quando com os remos dão à galê hũa volta para hũa banda, ou para outra. *Navem longam, in hanc, vel illam partem remis flectere, quæ versare.*

Sabet vogar, quando se ha-de ir adiante, & *Seyar*, quando se ha-de dar volta. *Vieyra*, tom. 3. pag. 76.)

SEYRIA. *Vid.* Seifia.

SEYO. Regaço, o espaço entre os braços. *Sinus, us. Masc. Cic.*

Trazer o filho no seyo. *Filium sinu gerere. Vid. Peyto.* (Urias levava no seyo a sua carta. *Vieyra*, tom. 2. pag. 363.)

SEYO. Aba do vestido. *Sinus. Vid. Aba.* Quinto Fabio lhes disse, fazendo o seyo da toga, q' alli lhes trazia a paz, & a guerra. *Varela*, Num. Vocal. 279.)

SEYO. No sentido moral. Ser do seyo de alguém, *id est*, dos seus intimos amigos. Valeo-se de huns calumniadores, q' estão do seu seyo. *Calumniatores ex sinu suo apposuit. Cic.* Sou muyto do seu seyo. *Intimus sum illi; ou in intimis sum illius. Cic.* Hũa pessoa, que he muyto do nosso seyo, *Intimus ex consiliis nostris. Terent.* (Da parcialidade, & seyo dos validos del-Rey. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol. 153. vers.) (Somos mais de casa, & do seyo de Christo, que Pedro? *Vieyra*, Tom. 1. pag. 897.)

Seyo do mar, algúas vezes val o mesmo que Enseada, Estreyto, ou Golfo. *Sinus, us. Masc. Horat.* (No interior do seyo Persico. Apologer. Discurs. de Luis Marinho, &c. pag. 31. vers.) (Sahio pelo seyo Arabico, & cheguei até Cadiz. Epaphor. de D. Franc. Man. pag. 311.) Neste mesmo lugar tomia o dito Auror esta palavra *Seyo* mais amplamente, dizendo, (Os mares do Atlantico, & Occidental, cujos Seyos por muytas centenas de annos estiverão incognitos.)

Adágios Portuguezes do Seyo.

Filho alheyo, brasa no seyo.

Filho alheyo; mete-o pela manga, sahirte ha pelo seyo.

Mete a mão em o teu seyo, não dirás do lado alheyo.

Quem erê de ligeyro, agua recolhe no seyo.

Brazã de yta no seyo, quera se honra com erro alheyo.

O mal que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.

Pão de centeyo; melher he no ventre, que no leyo.

Seyo. Algũas vezes se toma por hum rão, ou capacidade circular, como quãdo diz o Padre Anton. Vieira, He volta- doem fôrma circular, com que se faz o Seyo, & cerco da rede. Tom. 6. pag. 306.)

Seyo de Abraham. He opinio de muytos, & particularmente de Maldonado, no seu Commentario sobre o cap. 27. de S. Mattheus, que pelo Seyo de Abraham se entende na Escriptura lagrada o lugar, em que ficarão detidos os Santos, primeyro que depois da sua gloriosa Alcenção abrisse Jesu Christo as portas do Ceo. Passarão para elle as almas dos que morião em graça; porẽm já cessou, & se commutou com a vinda de Christo nosso Redemptor pelo Ceo, aonde rão immediatamente os que morrem em graça, & tem satisfeyto seus peccados em quanto à pena. Denominou-se este lugar Seyo de Abraham da caridade, com que Abraham esperava os peregrinos à porta da sua casa para os hospedar. Quando Moysès fallando na morte de Isaac, usa desta expressão *Appositus est populo suo*, parece quer dar a entender que passára este Patriarca para o lugar, onde depois da morte estavão os da sua raçaõ; & esse lugar he o que os Hebreos chamavão Seyo de Abraham, o qual soy o pay dos fideis; & neste sentido falla o Evangelho quando diz, que Lazaro, depois da sua morte, foy levado ao Seyo de Abraham. *Abrakæ sinus*. (Christo Senhor nosso de ceo ao Seyo de Abraham. Promptuar. Moral, pag. 76.)

SEZ

SEZAÕ, ou Sazão. *Vid.* Sazão. (Não deyxava chegar a Sezaõ de amadurecer. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 387. col. 3.)

SEZUNDO, ou silundo. *Vid.* Silundo. (Da nos, que custão vida, sã os mais Sezundos centeyros, que dão o tempo. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 121. col. 3.)

SI

SI, ou sim. Particula affirmativa. *Etiam, ita*. Os melhores Autores Latinos usão destas duas particulas nos lugares, em que na lingua Portugueza diriamos Si. Porẽm Vossio no cap. 35. do segundo livro *De vitis sermonis*, diz que *Ita* não he adverbio affirmativo; & que quando o põem sò nas repostas he hum Ellipse de tres, ou quatro palavras, quer dizer, que tem lugar destas, que se seguem, *Ita est, ut dicis*. Mas ou Ellipse, ou não, não deyxã *Ita* de responder ao nosso Si, que val o mesmo que estes modos de responder affirmativamente, Assim he, he verdade, he assim como o dizeis. Não faltaõ exemplos em Terencio, Horacio, Cicero, &c. No Eun. Act. 4. Scen. 4. *Phæd. Fraterne? Do. Ita*. He meu irmão? Si. E na mesma Scena *Ph. Et pro te hic deductus est? Do. Ita*. E o trouxe- raõ aqui em teu lugar? Si. Horacio na Sat. 7. do livro 2. vers. 2. *Davusne? Ita*. He Davo? Si. Cicero na Oração contra Verres, em que trata do trigo: *An me ad M. Antonii estimationem frumenti, exactione inque pecunie revocaturus est? Ita, inquit, ad M. Antonii*. Ha muytos outros exemplos; mas bastaõ estes. No que toca a *Etiam*, Vossio no mesmo lugar he de opiniaõ, que não comecãra a ter uso nas repostas affirmativas, senão no tempo de Plinio Junior, do qual cita este exemplo, toniado da Epist. 13. do liv. 4. *Hinc ego: Sin es? inquam. Respondit, etiam*. Estás estudando? lhe disse eu; Respondeo, que si. Mas no livro das Questões Academicas não oppõem Cicero *Etiam* a *Non*? *Cum Dialectici sic statuāt, autne quod ita disjunctum sit, quasi aut etiam, aut non, non modò verum esse, sed etiam necessarium*. E no mesmo livro não disse o dito Orador? *Ut sequens probabilitatem, ubi cumque hæc aut occurrat, aut deficiat, aut etiam, aut non respondere possit*. Não querem estas ultimas palavras dizer, Que elle possa responder Si, ou Não. Claro está, que muytas vezes os Latinos

Latinos em lugar de *Ita*, dizem, *Ita est*, ou *Est ita*. A Cicero o filho que no livro das Partições diz *Actio igitur sequitur, ut opinor*, responde o pay, *Est ita*. Em outro lugar do mesmo livro diz o filho, *Nempe ea sequuntur, quæ ad fidem faciendâ pertinent*; responde o pay, *Ita est*. No mesmo livro, *Nempe igitur* diz o filho, ea resstant quæ, cum factum consuet et nomen, qualia sint, vocatur in dubium, so que responde o pay, *Est ita, ut dicis*. Terencio no *Andri*, *Quid ais Byrrhia? datur ne illa Pamphilo hodie nuptum? Byrrh. Sic est*. Usa Plauto de *Admodum* na Comedia intitulada *Rudens*; diz Demones a Tracalion: *Nempe tu hanc dicis, quam esse aiebas dudum popularem meam*; responde-lhe Tracalion com esta unica palavra *Admodum*, Si. Mas o melhor modo para dizer Si em Latim, he responder com as mesmas palavras das perguntas, v.g. no *Andr. de Terencio Act. 3. Scen. 5. vers. 15. Annon dixi hoc esse futurum? (Dixisti, por dixisti)* Não disse eu, que isto succederia? Si, que o dizeste. E em outro lugar: *Est Simon intus? intus est*. Está Si-mão em casa? Si. *Ain (ou aïsne) tu alterum reperisse tui consimilem Sosion? Aio*. Dizeste, que achaste outro Sosias, que se parecia muyto contigo? Si. *Scisne hoc certo? Certo*. Sabeste isto com certeza? Si. A's vezes respondemos dizendo, Si bem; em Latim diremos *Planè, omnino*, ou *volo*, se o pedir a qualidade da pergunta. Queres tu, que eu tambem proponha questões em Latim sobre as mesmas materias? Si, se assim o queres. *Visne, ut ego te vicissim eisdem de rebus Latine interrogem? Sanè, si placet. Cic.*

Queres tu que eu diga claramente o mais? Si de veras. *Nempe ergo aperte vis quæ resstant me loqui? Sanè quidem. Terent. Andr. Act. 1. Scen. 2.*

Tira-te daqui. Si bem, & com muyto gosto. *Fugit hinc; ego verò ac lubens. Terent. Ibid. Scen. 1.*

Dás tu credito a isto? Si certamente. *Credin? Imò certè. Terent. Eunuch. Act. 4. Scen. 7. Credin? por Credisne.*

Hora diz que si, & hora diz que não,

Modò ait, modò negat. Ibid. Scen. 4.

Hum dia si, outro não. *Altermis diebus.*

Adagios Portuguezes do Sim.

Boca que diz sim, diz não,

Sim, sim, não, não; diz-se dos que fallão verdade, sem palavras enscytadas. O adagio Latino diz, *Ficus, ficus lignonem, lignonem vocat.*

Si, Pronome reciproco, *Sui, sibi, se*, assim no plural, como no singular. Deíconfiar de si proprio. *Sibi dissidere. Cic.* Aborre, cerle a si mesmo. *Se ipsi odisse.* Accusar-te a si. *Se ipsum accusare, &c.* Estas cousas em si, ou de si não são más. *Ea ex se, ou per se mala non sunt.* De si mesmo, por si mesmo. *Suapte ingenio. Tit. Liv.* Fazer a guisa cousa de si mesmo. *Aliquid ultro, ou sua sponte facere.*

SIA

SIAGOUSCH. He o nome de hum animal do tamanho de hum gato grande. Dizem que he o guia do Leão, que lhe descobre a caça, da qual sempre cõ elle reparte o Leão. Os que escrivêraõ que tem feytio de Raposa, andaõ enganados. Os Turcos lhe chamaõ *Caracoular*, & os Arabes *Foranek*. *Bibliotheca Oriental, 608. col. 2.*

SIAO. Famoso, & santo monte de Jerusalem, em que os Jebuseos haviãõ levantado hũa fortaleza, na sua opinãõ inexpugnavel; a qual porẽm no anno da creação do mundo 2988. foy tomada por David; & no ditto monte mandou este Rey edificar o seu palacio no meyo das casas circunvezinhas, & quiz que tudo junto fosse chamado do seu nome Cidade de David. He este monte celebre por outros muytos notaveis successos. N'elle, em casa de Maria, mãy de João, cognominado Marcos, fez Jesu Christo a Cea, em que instituhio o Divino Sacramento, & nesta mesma casa se recolhia o Divino Redemptor com sua Mãy santissima, quando hiaõ a Jerusalem. Tambem na dita casa ajuntava o Senher de tempo em tempo os Apostolos depois da sua gloriosa

iosa Ressurreição, & nella recebêrão os sagrados Varões o Espírito Santo em figura de linguas de fogo. Neste mesmo lugar forão ordenados os sete primeyros Diáconos, nelle foy composto o Symbolo, nelle celebrãrão os Apostolos o primeyro Concilio; havia nelle hum sumptuoso Templo, que hoje está convertido em Mesquita. Foy Jerusalem chamada filha de Sião, porque debayxo do amparado da Fortaleza, edificada no dito monte, estava a dita Cidade, como hũa filha amparada, & defendida de sua mãy; ou porque lograva Jerusalem a protecção do Templo, & Palacio Real, fabricado no dito monte. Foy Sião a figura da Igreja Militante, & da Igreja Triunfante. *Sion, Indeclin.*

Sião. He o nome de outro monte na terra dos Amorrhéos, que tambem se chama Hermon. No cap 4. do Deuteron. se faz menção d'elle.

Sião. Reyno da Asia, na Península do Indo, além do Golfo de Bengala. Estende-se pelo espaço de algũas quatrocentas legoas com figura, quasi semicircular desde a ponta de Malaca, até os Reynos de Pegu, & de Jans, da banda do Norte; e da banda do Poente o mar da India, e da banda do Nascente o mar da China. Divide-se em onze Províncias, ou Reynos, que em João de Barros Decada 3. fol. 36 col. 4 & fol. 37. fizeão amplamente descripções, & com muyto differentes nomes dos que se achão nos Historiadores, & Geographos modernos. De como mandou el-Rey de Sião seus Embayxadores Affonso de Albuquerque a Malaca, offerecendo-se por amigo dos Portuguezes. *Vid.* Barros, Decada 2. fol. 15 l. *Siama Regnum.*

Sião. Cidade capital do Reyno do mesmo nome. Dizem que os Portuguezes lhe chamãrão assim, porque os da terra lhe chamão *Crung siayuthaya*, donde se formão alguns *Juthia*, *Judia*, ou *Odia*. *Crung*, naquella idioma quer dizer Cidade excellente. Os Historiadores Siamites lhe dão hum nome, que responde a Cidade *Angelica*, por entenderem, que

he Cidade inexpugnavel aos homens. He toda cercada de muros de adobes, eõ muytos baluartes, torres redondas, & quadradas, & guaritas. He assentada em hũa ilha, formada pelo Rio Menaõ, que pela situação das Taboas de Ptolomeo, parece *Doris fluvius*; tem este rio bastante fundo para embarcações grossas, rodea a Cidade com largura de meya legoa, & com duas legoas de circuito, & dividido em muytos braços, ou esteyros realha a Cidade toda em muytas partes. Entre os Templos de Sião o mais notavel he o do Palacio del-Rey, em que se vê hum idolo de ouro, tão extraordinariamente grande, que do pavimento chega a tocãr com a cabeça o tecto; tem este Colosso alguns quarenta & cinco pés de alto, & sete para oytos de largura; de torre, que devem de entrar na sua composição alguns doze mil & quinhentos arratéis de ouro, & deve de valer alguns settemilhões de cruzados. De como os Portuguezes, capitaneados por Diogo Pereyra, de quem el-Rey de Sião fiou hum dos principaes baluartes, forão causa de que o Brama não se apoderasse da Cidade. *Vid.* Decad. 6. de Couto, pag. 134 col. 3. & mais atrás acharãs outras muytas particularidades da dita Cidade, do seu rio, & dos seus moradores, *Odia*, ou *Hudia*, *e. fêm.*

SIAR, ou CIAR. Termo de alta volateria. Siar as azas, na autoridade, que se segue, parece quer dizer. Fechar a ave as azas para calhar. (Eu vi hum Açor, afeerrado a hũa Abecarda, dependurarlhe à terra, & *Siar* as azas, para a fazer vir ao chão. Arte da Caça, pag. 28.)

SIARÁ. Capitania dos Portuguezes no Brasil. *Vid.* Seará.

SIATICA. *Vid.* Sciatica.

SIB

SIBA. Peyxe do mar, carnoso, firme, feyo, com boca sem dentes, & bico da feyção de papagayo, & oytos pés, ou braços pequenos, que lhe servem de barbatanas para nadar, ou de garra, para afeerrarse.

afferrar o que topa. He cuberto de hũa pelle delgada, & as costas são formadas de hũa especie de escama, ou osto lito por cima, & espongiOSO, do qual usão os ourives para moldes. Em lugar de sangue, tem hum licor, mais negro, que tinta, recolhido em hũa bexiga, com a qual turvando, & escurecendo a agua, se occulta, & escapa de quem o persegue. He este licor tão negro, que com hũa gota delle se escurece hum balde de agua, & escreve Anaxilao, que posto no candieyro em lugar de azeyte, numa casa, que não tenha outras luzes, toda a gente della parece negra. *Sepia, a. Fem. Cic.*

Siba pequena. *Sepiola, a. Fem. Plaut.*

Siba. Reyno do Indostão, entre o Reyno de Pitan, para o Nascente, & o de Naugracut para o Ponente, na Região, que confina com o nascimento do Ganges, & o monte Caucaço. *Siba Regnum.*

Sibas chama Strabão a huns povos da India Citerior.

SIBÉRIA. Provincia de Moscovia, na Tartaria deserta. He tão vasta, & tão estendida, que nella ha terras temperadas, & com Inverno pouco rigoroso, & outras tão excessivamente frias, que nellas nem hervas nascem. A Cidade capital he Siber, sobre o Rio Oby. *Siberia, a. Fem.*

SIBILANTE. O que sopra com zunido agudo. *Sibilans, antis. Omn. gen. Sibilus, a. um.*

Bocas sibilantes. *Ora sibilat. Virgil.*

Tormenta com vento Boreas, sibilante. *Stridens Aquilone procella. Virg. e. Aeneid. I. No liv. 12. diz:*

———— *Boreæ cum spiritus alto*

Infonat & Aege, &c.

E em outro lugar, *Venientis sibilus Anstri.*

Bem como quando a flamma ateadã

Foy nos aridos campos (assoprando

O Sibilante Boreas) animada

Com o vento, o secco mato vay queymando.

Camões, Cant. 3. oyt. 49.

SIBILAR. Soprar com zunido agudo, como ao vento Norte, & outros, ou assoviar como cobra, serpente, &c. *Sibilare, (o, avi, atum.) sibilum edere, sdo, didi, di-*

tum.) Dare sibilat. Ovid. Do Dragão diz Virgilio Ore sibilat Draco, & em outro lugar Sibila colla ardens attollit.

Salta, corre, Sibila, acena, & brada.
Camões, Cant. 1. oyt. 88.

SIBILLA, ou Sibylla. He o nome que os Antigos derão a certas mulheres, que, segundo a opinião commua, fizeram notaveis vaticinios. Deriva-se este nome do Grego *bios*, que no Dialecto Eolico vale o mesmo que Deos, & de *BVAN*, que tambem no mesmo Dialecto quer dizer *Mente*, ou segundo Papias, *Conselho*, ou *Decreto*; & assim *Sibylla* vem a ter o mesmo *Mente*, ou *vontade*, & *decreto* de Deos; porque as *Sibyllas* annunciavão, & manifestavão aos homens as ordens, & decretos da Divina vontade. Querem outros que *Sibylla* queyra dizer o mesmo que *BIOU BVAN*, *id est, Dei plena*, cheia de Deos. Hesichio, & Suidas dizem que *Sibylla* he palavra Romana; mas não o provão. Miguel Neandro deriva *Sibylla* do Hebraico. Mas nas suas dissertações de *Sibyllis*, depois de reprovãr estas, & outras etymologias, assenta Servacio Gallico com sufficiente probabilidade, & com a authoridade de Salmasio, que a primeyra mulher, famosa na arte de vaticinar, se chamára *Sibylla*, & que a muitas outras, que fazião vaticinios, se attribuiu este mesmo nome, assim como *Faraõ* soy hum nome commum aos Reis do Egypto, *Pylenientes* aos Reis de Paphlagonia, *Ariarathes* aos Reis de Capadocia, & *Arseatas* aos Reis dos Parthos. Que na antiga Gentilidade houvesse *Sibyllas*, ou mulheres Pseudopphetizas, que com espirito vaticinado se fizerão celebres no mundo, não se pôde negar, sem contrariar os mais graves Autores Gregos, & Latinos, assim sagrados, como profanos; porque he certo, q̃ Platão, Aristoteles, Diodoro Siculo, Strabão, Plutarco, Eliano, Pausanias, Suidas, &c. & entre os Latinos Cicero, Virgilio, Ovidio, Tito Livio, Juvenal, &c. & finalmente entre os Autores Catholicos, Arnobio, Laetancio, Santo Ambrosio, S. Jeronymo, Santo Agostinho, & outros muyros

muyros, em muytos lugares das suas obras fazem menção deite genero de mulheres com o nome de *Sibyllas*; mas heião grande a variedade das opiniões sobre o numero, patria, vida, & doutrina destas celebres vaticinadoras; que não he possível assentar conta algũa certa nella materia.

Primeyramente em quanto ao nome. todas *Sibyllas*, escreve Varro, que forão dez; a saber a *Sibylla Persica*, por outro nome *Sambetta*, à qual além de alguns particulares do Imperio de Alexandre Magno, se attribue a profecia do nascimento, vida, & morte do Messias, &c. 2. *A Sibylla Lybica*, à qual se attribuem os versos, que condemnão o culto dos idolos, & que vaticinão muytas circumstancias da Payxão de Christo, & annunciaão ao dia do Juizo, a Resurreyção dos mortos, &c. 3. *A Sibylla Delphica*, que segundo Onuphrio houvera de ser o primey. ro lugar; foy filha de Tiresia, teve outros nomes, & le lhe attribuem huns versos, em que se explica a unidade da natureza Divina, a encarnação do Verbo, & a Ascensão do Divino Redemptor, resuscitado. 4. *A Sibylla Cumæa*, & por outros nomes *Demo*, *Amalthea*, *Eriphila*, *Driopholê*, *Melancrene*, &c. que vivia no tempo de Eneas; esta foy a que dividio as idades pelos metaes, chamando à primeyra de ouro, a segunda de prata, a terceyra de cobre, & a quarta, & ultima de ferro. Veção os curiosos em Aulo-Gellio o que succeden a esta *Sibylla* cõ Tárquinio Soberbo, Rey dos Romanos, quando ilhe appresentou nove livros, cheyos de profecias. 5. *A Sibylla Erythrea*, que vivia antes da guerra de Troya, & que na falsa opiniaõ de alguns he Autora dos versos, cujas lerras iniciaes. fmaão o celebre Acrostico, q diz. *Iesus Christus, Dei Filius, servator, Crux*. 6. *A Sibylla Samia*, ou de *Samos*, que vivia no tempo de Numa Pompilio, & foy chamada *Pittho*; a esta se attribuem huns versos que trataõ da creação do mundo, do desprezo dos idolos, & dos demonios, dos premios, & penas eternas da

Tom.VII.

outra vida, &c. 7. *A Sibylla Cumæa*, que segundo Varro he diversa da *Sibylla Cumæa*, & a que Suidas chama *Hierophila*, & à qual se attribuem huns versos, que fallaõ no Imperio Romano, no naci. mento de Jesu Christo, & nos mysterios da sua vida mortal. 8. *A Sibylla Hellepontica*, que vivia no tempo de Solon, & de Cyrus, & he tida por Authora de hũa poesia, que falla no milagroso eclipse, que succedeo na morte de Jesu Christo. 9. *A Sibylla Phrygia*, a que outros chamão *Epirotica*, a que se attribuem versos que trataõ da Annunciaçãõ do Arcanjo S. Gabriel à Virgẽ Mãe de Deos; da morte de Jesu Christo, da sua Resurreyção, & aparições aos Apostolos. 10. *A Sibylla Tiburtina*, ou de *Tivoli*, seis legoas de Roma, tambem chamada *Albunea*, à qual se attribuem huns versos, que ameaçaõ a destruiçãõ de Roma idolatra, & encerraõ em si a substancia de todos os dogmas da Christandade. A estas dez *Sibyllas* acrescentaõ alguns outras muytas, a saber, *A Sibylla Colophonia*, chamada *Lampusia*, *A Sibylla Epirotica*, chamada *Phœnis*, *A Sibylla Egyptiaca*, a *Sibylla Thessalia*, chamada *Manto*, *A Sibylla Cassandra*, &c. Porém sô quatro *Sibyllas* conta Eliano, falla Plinio Histor. em tres estatuas de *Sibyllas*, que se viaõ em Roma; (Porém não eraõ estatuas de tres diferentes *Sibyllas*. Marciano Capella faz menção lã de duas *Sibyllas*; & não falta quem diga, que houve hũa sô *Sibylla*, mas com diferentes appellidos, segundo as diferentes terras, pelas quaes peregrinara, ou em que fora consultada; & assim a mesma *Sibylla* era Persica, porque conhecida na Persia; a Erythrea, porque venerada em Erythrea, Cidade de Jonia; Cumæa, porque respeytada em Cumas, &c. do mesmo modo que o mesmo, & unico Jupiter, por differença semelhantes a estas, era chamado Annonio, Olypio, &c. & o mesmo Apollo se chamava Tymbreo, Delphico, Clario, Cynrhio, &c.

Em segundo lugar, no que toca à Patria das *Sibyllas*, não he provavel, que

Hhh

estas

estas mulheres fossem naturaes das terras de que se appellidão; porque todos os versos que se lhe attribuem, são em lingua Grega, & não parece verisimel, que hũa mulher Caldea de nação, ou Persiana, ou Phrygia, ou Italiana, escrevesse os seus vaticínios em Grego; se por ventura não tiverão o dom das linguas, como se suppõem que tiverão o dom de profecia.

Em terceyro lugar, tambem ha muyta variedade na vida, & costumes das Sibyllas. Chegãrão Autores gravíssimos a dizer, que as Sibyllas erão virgens, & q̃ em premio da virgindade, que professavaõ, alcançaraõ o dom de profecia; mas no fim do livro setimo declara hũa Sibylla, a sua exorbitante sensualidade, & corpillimas delicias.

*Ut sceleratum me, nam quæ scelera ante
patravi*

*Prudens, & studio peccandi perdita feci.
Mille mihi lecti, connubia nulla fuerunt;
Jureque jurado quosvis perjuratigavi.
Exclusi tennes, & per mollissima rura
Quoslibet admisi, &c.*

Em quarto lugar, hũa das mayores provas da sua doutrina das Sibyllas, he hũa autoridade de Clemente Alexandrinõ, que lib. 6. Stromat. affirma, que dissera o Apostolo S. Paulo; *libros quoque Græcos sumite; agnoscite Sibyllam quomodo unum Deum significet, & ea quæ sunt futura.* Mas Autores de grande nota duvidão muyto, que com tanta singularidade abonasse o Apostolo a Sibylla, & juntamente reparaõ, que neste mesmo capitulo traz Clemente Alexandrinõ outras cousas, que parecem apocrifas, & inverisimeis. Trataõ os versos das Sibyllas de materias profanas, & sagradas; mas com circumstancias, que tiraõ a estas obras Sibyllicas todo o credito. Dos versos concernentes a materias politicas, ou profanas, faz Cicero menção, & com judiciofa advertencia assenta, que são obras ficticias attribuidas a mulheres arrebatadas de hum enthusiasmo, & furor Divino; & como nas mãos deste Orador cahirão muytos versos acrostickos, (em que

as primeyras letras de cada verso formão hum sentido) attribuidos às Sibyllas; cõclue este Orador dizendo, que este genero de poesia não he effeyro da humilhador Divino; mas hum jogo de palavras, & hũa curiosa habilidade, inutil effeyto de hum ocioso descanso. Eilaqui as suas palavras, lib. 2. de Divin. *Ea, quæ Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versibus litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, id certe magis est attentum animi, quàm furoris, atque in Sibyllinis ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen orane prætexitur; hoc scriptoris est, non furoris; adhibentis diligentiam, non insani.* Nas materias lagradas, & concernentes à doutrina, & mysterios da Religião Christã, se vê ainda mais claramente a razão da pouca conta que se deve fazer dos livros das Sibyllas. Não pôdem ser inspirados pelo Espírito Santo hums versos, em que ha mentiras evidentes, erros de anrigos hereses, pueris etymologias, impropriedades, & barbarismos na lingua Grega, (como se o Espírito Santo, Autor destas pretendidas inspirações, não foubria Grego) & outras muytas incongruencias, manifestadas no cap. 22. & 23. das já citadas differenças de Galileo. A estas razões se acrescenta, que os oráculos das Sibyllas são tão claros, que a sua melma clareza deyxã duvidosa a verdade da sua antiguidade; & poderião as Sibyllas jactarse de haver conhecido a Redempção, renovação, & reformação do mundo mais claramente que os Profetas do anrigo Testamenro. Proferizãdo a Encarnação do Verbo, diz Isaías, cap. 7. vers. 14. *Ecce Virgo concipiet & pariet filium.* Diz a Sibylla declarando os nomes das pessoas, & a circumstancia do lugar, (clareza, não usada nos Oraculos, & nas profecias) *Ecce Virgo Maria pariet puerum Jesum in Bethlehem.* Neohu Profeta fallou no Baurilmo de Christo no Jordão; no livro 6. relata a Sibylla as circumstancias deste Baurilmo; & a apparição do Espírito Santo em figura da Pomba. He possível, que a mulheres

Genrias

Gentias tinha o Espírito Santo revelado os seus inexcusaveis arcanos, com mais particularidade, & individuação? que aos seus santos Profetas? Com que razão chamou S. Paulo no Areopago de Athenas ao tempo anterior à promulgação da Fé, & pregação Evangelica, tempo da ignorancia, *Act. Apóst. 17. 35.* se já muito atraz nos séculos antepastados ficavão patentes ao mundo os mysterios da nossa crença, & as verdades do Evangelho? O q em materia tão controversa, & ambigua parece mais certo, he que os versos que fallão nos mysterios da Christandade, attribuidos às Sibyllas, appareçêrao só no segundo século, *id est*, de cem annos depois da morte de Christo. E assim com muita probabilidade apresenta alguns Autores modernos, que os ditos versos forão feytos por algũs Poetas da Igreja Primitiva, zelosos, bem intencionados, & persuadidos de q fazião hum grande serviço à Christandade, procurando eximila das oppressões que padecia na sua infancia, & da cega perseguição dos Gentios, com doutrina, & argumentos, tomados dos livros, tão estimados na Gentilidade, como os das Sibyllas. Não ha duvida, que estas piás fraudes, & officiosas mentiras, não dêy-xarão de fazer notavel impressão no animo dos Pagãos, & não fizerão escrupulo illustres, & santos Varões daquelle tempo, de se valer destas armas para a destruição da idolatria, poisto que de semealhantes artificios, & engenhosas supposições, não necessita o soberano candor da Divina verdade. *Sibylla, e. Fem. Cic.*

Os livros das Sibyllas. *Sibyllini libri, orum. Plur. Maf. Cic.*

SIBILLICO. Couza de Sibylla, ou concernente a Sibylla. *Sibyllinus, a. um. Cic.*

Fértil verdade annuncias escarmentos
Emula de Sibillicos alentox.

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos versos, pag. 146.

SIC

SICÂMBRIA. Cidade de Pannonia in Tom. VII.

ferior. De hũa inscripção, q se tem achado na Cidade de Budatem Hungria; recolhe, que he a Cidade, que os da terra chamão *Alt. Offen. Sicambria, e. Fem.*

SICAMAROS. Povos da Germania Occidental, que vivião nas terras, que hoje são do Ducado de Westphalia, & são parte do Condado de Lippe, na Provincia de Westphalia. *Sicambri, e. um. Maf. Plur. Ouid. Sirabão he chama Sicambri, & Proloméo Syncambri.*

SICANIARHE o antigo nome da Ilha, & Reyno de Sicilia, assim chamada de *Sicano*, antiquissimo Rey da Lusitania, que com Armada passou a Italia; & deyxou a Ilha de Sicilia habitada, & povoada dos Lusitanos, que levava. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 37. col. 1. 2. 3.*

SICANO. Siciliano. *Vid. Sicania Sicana, e. um. Virg.* (He chamarão dahy em diante *Sicanos*, & a Ilha *Sicana*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 37. col. 2.*)

SICHEN ou Siquem. Cidade do Tribudo Ephraim, na Provincia de Samaria. Querem, que seja a mesma a que S. João chama *Sichar*. Nesta Cidade se reconheo Abraham, quando sahio da sua Patria: Foy varias vezes destruida, & reconstruida. Hoje he chamão *Napluz*, ou *Nova Samaria*. Tambem foy chamada *Sichina*, & *Salem*.

SICILIA. Ilha do mar Mediterraneo, assim denominada de Siculo, filho de Luso. Senhores do Rey Siculo a Lusitania, passou a Italia; & por estar em Sicilia, onde morreo, sua sepultura, tomou a Ilha este nome, derivado do seu, & os naturaes della se chamãrão *Siculos*. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 45. col. 1.* A Ilha de Sicilia antigamente unida com o continente de Italia por hum Isthmo, foy separada de Italia por hũa grande tormenta, da qual succedeo formarse o Pharo de Estreito de Messina, a que Cicero chama *Fretum Siciliense*. Tem esta Ilha titulo de Reyno, & he banhada da banda do Norte do mar Toscano, ou Tyrrhenico, & da banda do Sul do mar d'Africa. Divide-se em tres Provincias, a que chamão Valles, a saber, *O Valle de Demona*, Hhh ij cujas

cuja principal Cidade são *Messina*, *Catania*, &c. O *Valle de Noto*, cujas Cidades são *Siracusa*, *Noto*, &c. & o *Valle de Mazara*, cujas principais Cidades são *Palermo*, *Monte Real*, *Gergenti*, *Mazara*, &c. As outras Cidades de Sicilia são *Trépano*, *Termini*, *Caronia*, *Melaço*, *Castro João*, &c. Sicilia, æ. Fem. Cic. Os Poetas lhe chamãrão *Trinacria*, em razão dos tres mayores Promontorios, ou Cabos, que se estendem no mar, formando hũa figura Triangular, ou a letra Greca A. Estes tres Cabos são *Cabo passaro*, *Pachymum promontorium*, *Cabo Boca*, ou *Cabo de Marzalla*, *Promontorium Libyæum*, & o *Pharo*, ou *Cabo de Pharo*, *Promontorium Pelorum*.

O mar de Sicilia. *Siculum mare*. Horat.

O officio de Questor q̃ eu tive em Sicilia. *Questura mea Siciliensis*. Cic.

SICLO. Deriva se de hum verbo Hebraico, que significa *Pesar*. Ha opinião, que o *Siclo* foy a primeyra moeda, que correu no mundo, & consta, que foy usada dos Hebreos desde o tempo de Abraham, mas não cunhada, & se dava, só a peso. *Siclo Real*, era o que no commercio ordinario se usava. *Siclo sagrado*, era o que se guardava no Santuario para servir de modelo para os mais, do mesmo que nas Cametas das Cidades, bem governadas se conservão huns pesos, & medidas com os quaes se hão de conformar os de que usa o povo. O *Siclo* assim de prata, como de ouro, sempre era de duas drachmas Hebraicas, que valião quatro das de Athenas, donde naceo o engano dos que differão, que havia Siclos de quatro drachmas. Sobre o valor do *Siclo*, comparado com a moeda usual da Europa, são tão varias as opiniões, que mais acertado me parece, deyxallas em silencio, que discentillas. *Siclus*, i. *Masc*.

SICOMORO. Vid. Sycomoro.

SICRANO, ou Siclano. Fulano, & Sicrano.

SICRÓCIO. Hum unguento: & dizem-no tambem por cousa, que significa mais do que soa.

SICYON, ou Sicyonia. Antiga Cidade

da Grecia no Peloponeso, do Golfo de Corintho, & Capital de pequeno Rey: no dos Sicyonios, que foy o primeyro, & mais antigo dos Reynos da Assyria. Perto das ruinas desta Cidade foy edificada outra, que hoje se chama *Vasilica*, ou *Basilico*. *Sicyon*, om̃. Fem. Cic. *Sicyonia*, æ. Fem. Plin. Hist.

De Sicyonia. *Sicyonius*, a, um. Cic.

SID

SIDA. Cidade de Pamphylia, na costa da Asia menor; antigamente foy celebre, hoje fica fugeyta ao Turco no governo da Natolia: huns lhe chamão *Standaler*, outros *Canelhora*, & outros *Chirifonda*. *Sides*, es. Fem. Tit. Liv. (Em *Sida* de S. Cindeo, Sacerdote. Martyrol. em Port. 11. de Julho, pag. 188.)

SIDEROCAPSA. Cidade de Macedonia, em cuja vizinhança, no tempo de Alexandre Magno, descobrio Cremidas hũas minas de ouro, que hoje rendem ao Grão Turco alguns nove, ou dez mil ducados cada mez. Os Gregos lhe chamão *Siderocapsa*, ou *Sidrocapsa*; outros lhe chamão *Sideros*; diz Leunclavio, que hoje se chama *Sirus*.

SIDON. Cidade, antigamente capital da Phénicia, na Costa da Syria, edificada por Sidon, filho primogenito de Chanaan, & da Tribu de Azer na Judea, hoje reduzida a hũa pequena Villa, a que huns chamão *Seide*, & outros *Said*, que he do governo de Damasco, em Soria, na Turquia Asiatica. *Sidon*, onis. Fem. Cic. (Em *Sidon* de S. Zenobio Sacerdote. Martyrol. em Portug. 29. de Outubro. 309.)

De Sidonia, ou concernente a Sidonia. *Sidonius*, a, um. Virg. Chama o diro Poeta *Sidoniachlamis* a hũa casaca de escarlata, porque na Cidade de *Sidon* se fazia bellissima escarlata.

SIE

SIEIRO. Vid. Ciciro.

SIENCIA. Vid. Sciencia, com os mais.

SIF

SIFAC. Deve ser palavra Atabica. Na Recopil. de Cirurgia, pag. 33. diz Anton. da Cruz, que o Peritoneo se chama *Sifac*. *Vid.* Peritoneo.

SIG

SIGA. Cidade maritima da Mauritania Cesariense, em que antigamente Siphax, Rey de Numidia teve a sua Corte. Hoje se chama *Harefgoi*, em Berberia no Reyno de Argel, na Provincia de Tremesen, ou Telenim. O Rio do mesmo nome hoje se chama *Tefnet*. *Siga*, *e. Fem.* ou *Sigepolis*, *is. Fem.* *Sirab*.

SIGAN. Cidade na China, na Provincia de Xenli, sobre o Rio Guccio. *Sigan*, *i. Nent*.

SIGANICE, & Sigano. *Vid.* Ciganice, & Cigano.

SIGEO. O Promontorio, ou Cabo Sigeo era no Reyno de Troya, no mar Egeo. Hoje he chamado Cabo Genifero, ou dos Geniferos, na Provincia da Natolia, ou Arcipelago, & em Turquia Asiatica. *Sigenm Promontorium*. *Plin*.

SIGILLATA TERRA. Droga. *vid.* Terra Sigillata.

SIGILLO. Sello. Sigillo da confissão; de ordinario não se usa esta palavra senão neste sentido. He o segredo, que o Confessor está obrigado a guardar dos peccados que ouviu na confissão sacramental, de tal maneyra, que nem por medo, nem por censuras, nem por perigo de morte, pôde revelar peccado algum, ou circumstancia, pela qual se descubra directa, ou indirectamente em geral o peccado do penitente, ainda que seja levissimo; & ainda se ha de recatar de referir em geral contos, dizendo *v. g.* succedeome, que ouvindo de confissão, &c. por que destas historias se haõ seguido grandes inconvenientes. Os Theologos Moraes lhe chamaõ *Sigillum confessionis*. (Não fallava a seus Padres espirituales, senão de bayxo de Sigillo. Cartas Tom. VII.

de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 23.)

Revelar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissæ, patefacere*, ou *aperire*. (Nenhum calo ha, em que seja licito revelar o Sigillo da confissão. *Prop. tuar. Moral*, 34.)

Guardar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissæ, silentio tegere*. He tomado de Quinto Curcio, que diz, *Affirmo jurejurando, quæ committam, silentio esse testurum*, quer dizer, Jura que guardarás segredo. (Está o Confessor obrigado a guardar o Sigillo do Sacramento. *Promptuar. Mor.* 285.)

SIGNACULO. He Latino, & val o mesmo que selló. *Signaculum*, *i. Nent. Ulpian*. (O coração que não tem os Signaculos de Christo. Lacerda, Cartas Pastor. pag. 206.) Allude ao que diz o Esposo dos Cantares à Esposa. *Pone me ut signaculum super cor tuum. Cant.* 8. vers. 6.

SIGNALAR. *Vid.* Assinalar. *Vid.* Sinalar. (Devem-se tambem Signalar alguns premios aos moços. Valconcel. Arte Militar, fol. 69. vers.)

SIGNATÛRA. Assinatura. *vid.* no seu lugar. (Ha variedade nestas Signaturas: Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 252. col. 1.) (Referendario Apostolico de ambas as Signaturas. Cartas de D. Franc. Man. pag. 235.)

SIGNÍFERO. He palavra Latina. *vid.* Alferes. (Se os Romanos tinham Signiferos, agora ha Alferes. Valconcel. Arte Militar, fol. 107.)

SIGNIFICAÇÃO, ou significação. Sentido. A significação de hũa palavra. *Verbi significatio*, *onis. Fem.* ou *Verbo subjecta notio*, *onis. Fem.* ou *Voci subjecta vis*. *Fem. Cic.* ou *verbi potestas*, *atis. Fem. Auctor. ad Herenn*.

Palavras ha, que tem diferentes significações. *Verba quædam diversos intellectus habent. Quintil. Vid.* Sentido.

SIGNIFICAR, ou Sinificar: Ter esta, ou aquella significação (fallando em palavras.) *Aliquid significare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Não alcança o q̃ esta palavra significa. *Hoc verbum, quid valeat, non videt. Cic.*

Hhh ij Epicuro,

Epicuro, que encomenda muyto o cuydado que se ha de ter de explicar a significação das palavras, algñas vezes não entende o que quer dizer esta palavra *Voluptas*. *Epicurus, qui crebro dicit; diligenter oportere exprimi, quæ vis subiecta sit vocibus, non intelligit interdum quid sonet hæc vox voluptatis, ou quæ res huic voci subiciatur. Cic.*

SIGNIFICATIVO. O que significa alguma cousa. Palavras significativas. *Verba significantia. Quint.* (Estas vozes da Musica supposto não leão *Significativas*. Nunes, Tratad. das Explan. pag. 35.) *Vid. Expressivo.*

SIGNO, que ränge. *Vid. Sino.*

Signo celeste. Signo do Zodiaco. Cõstellação, assim chamada, porque significa hũa parte da circunferencia de hum circulo, a saber, a parte duodecima, ou trinta graos d'elle. Em lugar de Signo usárão alguns desta palavra *Dodecatemoria*, significativa da duodecima parte. Outros em lugar dê contar por *Signos*, contárão por *Sexagenas*, respondendo hũa *Sexagena*, que val o mesmo q duas vezes trinta, a sessenta graos, ou dous *Signos*. Signos celestes se chamão particularmente os doze do Zodiaco; & cada hum delles he hum certo ajuntamento de estrellas, formando esta, ou aquella figura, para ajudar a imaginação, & facilitar a memoria. Os nomes destes Signos são os seguintes, comprehendidos neste distico:

Sunt Aries, Taurus, Gemini, Cancer, Leo, Virgo,

Libraque, Scorpius, Arcitenens, Caper, Amphora, Pisces.

Destes doze Signos os seis primeyros, a saber, *Aries*, *Taurus*, *Geminis*, *Cancer*, *Leão*, *Virgem*, se chamão Septentrionaes, porque respectivamente à Linha Equinoctial, occupão a parte Septentrional do Zodiaco; & por esta mesma razão os outros seis, a saber, *Libra*, *Escorpião*, *Sagittario*, *Capricornio*, *Aquario*, & *Peyxes*, se chamão Signos Meridionaes. Aos 20. de cada mez pouco mais, ou menos entra o Sol em cada hum dos Signos, v. g.

no Signo de Aries, aos 20. de Março; no Signo de Tauro, aos 20. de Abril, &c. & são chamados casas do Sol, porque o Sol se detem em cada hum delles espaço de hum mez, & correndo-os, faz para as nações Septentrionaes as quatro estações do anno, nos tres primeyros *Aries*, *Taurus*, & *Geminis*; a Primavera, nos tres seguintes; *Cancer*, *Leão*, *Virgem*; o Estio, nos outros tres *Libra*, *Escorpião*, *Sagittario*, o Outono; & nos tres ultimos, *Capricornio*, *Aquario*, & *Peyxes* o Inverno. Derão os Astronomos aos Signos celestes muytos nomes, & epithetos; huns q denotão as suas qualidades, & influencias, como Signos, masculinos, & femininos *Igneos*, *Calidos*, *Colericos*, *Terrestres*, *Seccos*, *Melancolicos*, *Aerios*, *Humidos*, *Sanguinhos*, *Acosos*, *Frios*, *Flegmaticos*; outros que denotão os seus movimentos como *Signos ascendentes*, & *descendentes*, *Signos moveis*, & *immoveis*, *Signos nocturnos*, & *diurnos*, &c. Quando dizem os Astronomos, que o Sol, ou algũ outro Planeta está em algum Signo, querem dizer, que fica o Planeta debayxo d'elle, a saber entre a nossa villa, & o Signo; & das estrellas fixas, que estão fóra do Zodiaco, se diz que estão em tal Signo, quando se achão entre este Signo, & o Polo mais chegado ao Zodiaco. No livro 2. da terceyra Decada, fol. 38. col. 2. escreve João de Barros, que como a cada hum dos mezes attribuímos hum Signo do Zodiaco, denotado pela figura de hũa animal, assim no Reyno de Sião denotão os seus mezes por estas q se seguem; Ao primeyro, que he Novembro, dão a figura de *Rato*; a Dezembro, *Vaca*; a Janeiro, *Tigre*; a Fevereiro, *Lebre*; a Março, *Cobra grande*; a Abril, *Cobra pequena*; a Mayo, *Cavallo*; a Julho, *Bugio*; a Agosto, *Gallinha*; a Setembro, *Cão*; a Outubro, *Porco*. Os Chaldeos não querem que sejam mais que onze Signos, tomando por hum só *Escorpião*, & *Libra*, porque os braços do Escorpião fazem este Signo de *Libra*, & assim fica occupando mais que os outros a justa parte do Céo. *Signum celeste. Cic.* { Quando o Sol

Sol anda no *Signo* de Leão. Vieyr. tom. 1. pag. 256.)

Signo. (Termo da Musica.) He vocabulo, que contém em si os nomes das vozes. Estes Signos são sete, 1. *G, Sol, re,* ut. 2. *A, la, mi, re.* 3. *B, fa, b, m.* 4. *C, Sol,* fa, ut. 5. *D, la, Sol, re.* 6. *E, la mi.* 7. *F, fa, ut.* Não podião estes Signos ser mais, nem menos, que sete, porque dentro dos sete se achão as tres deducções, & propriedades, com suas seis vozes cada hũa. Estes signos se multiplicão tres vezes, os primeyros se chamão *graves*, os segundos *agudos*, os terceyros *sobre agudos*. *Signum Musicum.* (Algũas nações varião a fórma dos Signos. Nunes, *Tratad. das Explanaç.* pag. 29.)

O *Adagio* Portuguez diz:

Em tal Signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.

SIGRALHA. Ave semelhante à *Gralha*, mas mais pequena, & mais negra. *Graculus, i. Masc. Varro. Phædr.* (Hũa *Sigralha*, que voa da parte contraria, segundo suas leytigarias, he impedimento para pelejar. Barros 3. *Decad. fol. 160. col. 1.*)

SIGUENÇA. He nome corrupto de *Seguntia*, de que Plinio faz menção, lib. 3. cap. 3. He Cidade Episcopal de Castella a Nova; & he sita nas saldas do Monte Ariença, cujas raizes banha o rio Henares. A Igreja Cathedral he de boa architectura, com tres naves, duas fermosas torres, & o taboleyro da parte principal, cercado de vinte & duas columnas de marmore, com hum Leão sobre cada hũa dellas. Tem *Siguença* hũa Fortaleza, & hum Collegio de Artes, & Theologia, cujo administrador he o Cabido. Na sua Corographia pag. 66. mostra Gaspar Barreyros com muyta erudição, que *Siguença* não he *Sagunto*, como imaginarão alguns, enganados da semelhança dos nomes. *Seguntia, æ. Fem.*

SIGURELHA, ou *Cigurelha.* Herva. *vid. Cigurelha.*

SIL

SILÊNCIO. Termo relativo, opposto

à fallia, ou qualquer ruido. Nas Religiões se observa silencio por obediencia, nas Igrejas por devoção, nas penas, & nos trabalhos por paciencia, & conformidade com a vontade Divina. O não responder a quem nos escreveo, he silencio de cortez; o callar na defença da razão, & da justiça, he silencio indiscreto, & criminoso. Deyxa o Orador em silencio as materias, de que por certo respeyto não faz menção. Na Jurisprudencia, algũas vezes he julgado o silencio por consentimento, & approvação. O Principe (quando convém) manda pôr silencio na causa. O silencio de cinco annos no Religiolo professão, he impedimento para reclamar, & protestar da nullidade dos seus votos. Trinta annos de silencio, em q se deyxá lograr huma fazenda, sem acquestalla, causão prescripção. Affirma Philostrato, que Apollonio Tyanco esteve cinco annos, sem dizer palavra. Escreve Plinio, livro 6. da sua *Histor. Natural*, que Mecenas Messio observou pelo espaço de tres annos hum rigoroso silencio para farar de hum vomito de sangue, que lhe sobreviera a hũa convulsão. Harpocrates, filho de Isis, & Osiris, era, segundo os Egypcios, o Deos do silencio. Ausonio lhe chama *Sigalion*, do verbo Grego *Sigan*, que val o mesmo que *Callar*:

An tua Sigalion Ægyptius oscula signet.

Representavão-no os Egypcios em figura de homem mudo, com hũa cornucopia numa mão, & com hum dedo da outra mão sobre a boca, denotando silencio. Consagroulhe o Egypto o pecegueyro, por ter celta arvore a folha da seycção de lingua, & o fruto de coração. Querem outros, que este Harpocrates fosse hum Filosofo, que por fallar pouco, fora aclamado Deos do silencio. Segundo Plinio *Histor. Angerona* dos Romanos era a Deosa do silencio, porém segundo outros era o Nume, que os Romanos invocavão, para farar da Esquinancia, que em Latim se chama *Angina*. Finalmente he o silencio, o hospede dos desertos, o oraculo

oráculo da noite, o milagre dos concursos; o interperere do descanso, o introdutor do sono; o sono da differença mais vigilante, o extasis da prudencia, o maior esforço do sexo mais fraco, a Rhetorica dos Anjos, & a eterna eloquencia da Divindade. *Silentium, ii. Nent. Cic.*

Observar, ou guardar silencio, estar callado, não fallar. *Silere, (eo, ni, tem su. pino.)* ou *tacere, (ceo, eni, citum.)* *Cic. Silentium tenere.* Ovidio diz, *Murmurat oppressit, tenuere silentia cuncti.*

Os outros observarão silencio. *Ceteris silentium fuit. Cic.*

Elle soy ouvido com grande silencio. *Audientis est magno silentio. Cic.*

Profundo silencio. *Altum silentium. Horat.*

Puzeste silencio, & não deste licença que te acordassem. *Tu silentium fieri iussisti, nec es passus te excitari. Cic.*

Deyxar, ou passar hũa coula em silencio. *Aliquid silentio præterire, ou transire, ou silentio prætermittere. Cic. Silere aliquid, ou de re aliquâ. Cic. Terent. Aliquid silentio prætervehi.* Cicero diz 7. *Philipp. Periculosissimum locum silentio sum prætervehi.*

Pôr silencio, mandar que a gente se calle, como se costuma nos grandes concursos. *Facere audientiam. Cic. Quintilian; no diz Facere silentium.*

O silencio em certo modo he confissão. *Taciturnitas imitatur confessionem. Cic.*

O silencio das testemunhas dá a entender, que não tem estipulado este dinheiro. *Pecuniam stipulatam non esse, taciturnitas testium concedit. Cic.*

O vosso silencio me havia confirmado nesta susceyto. *Suspicionem mihi maiorem tua taciturnitas attulerat. Cic.*

Com silencio, & attenção vos estão ouvindo. *Præstant vocem, & mente favorem. Ovid.*

Dia de grande silencio, dia que se passa com triste silencio. *Dies vastus silentii. Tacit.*

Estava Druso em pé, querendo fallar, & pedindo com a mão silencio. *Stabat Drusus, silentium manu poscens. Tacit.*

Oscinco annos de silencio com que obrigava Pythagoras os seus discipulos, que o ouvissem. *Silentes anni. Claud.*

Ouvir com silencio. *Favere faucibus, linguis. Cic. ore. Virgil. Favere (tem mais nada) Terent.*

Ponde silencio ao povo. *Facias omnem auritum populum. Plant.*

SILENCIOSO. Taciturno, que falla pouco. *Taciturnus, a, um. Cic.* Annigo de guardar o silencio. *Silentii observantissimus, a, um.* (Pregadores Silenciosos, Leitados mudos. *Brachilog. de Princip. pag. 36.*) (Ministros amorosos, discretos Silenciosos. *Ibid. pag. 221.*) (Não menos Silencioso el-Rey, &c. *Varella, Num. Vocal. pag. 282.*

SILER. Arbusto, que tem algũa semelhança com salgueyro, ou amieyro. Lança hũa hastea da altura de hum homem, ramosa, & vestida de grandes folhas, estendidas a modo de azas; a cada hũa delias estão pegadas tres folhinhas, como as do Meliloto. A summidade da planta he coroada de muyra flor branca, de cinco folhas; passada a flor, apparecem hũas sementes, duas a duas, mais compridas, & mais grossas, que as de funcho. Das ditas sementes, & da raiz usa a Medicina. Corroborão o estomago, resistê ao veneno, provocão a urina, & dissipão os ventos. *Siler, eris. Nent. Virgil.* Ha tres castas de Siler; *Siler Ligusticum*, ou *Ligusticum*, omitindo Siler; he o da Ribeyra de Genova, antigamente chamada *Liguria*; *Siler montanum*, & *Siler Massilioticum*, que he o de Marselha. Tambem chamão ao Siler *Seseli*, mas acho que *Seseli* he hũa especie de funcho, a que os Botânicos chamão *Fœniculum tortuosum*, ou *Petræum*. A herba, que na sua Prosodia, o P. Bento Pereyra chama *Siler*, (segundo elle) he *Alquiriwo*. (Tomarão de *Siler montanum*, & de *Piretro*, duas oytavas. *Luz da Medic. 193.*)

SILÉSIA. Região de Alemanha, entre Polonia, Bohemia, Hungria, & Moravia. Divide-se em alta, & bayxa; na Silésia alta, ha nove Ducados, & oytô na Silésia

Silefia bayxa. Sua Cidade Capital he Breslan. *Silefia, a. Fem.*

De Silefia. *Silefius, a, um.*

SILHA. Panno, ou couro, que cinge o ventre do cavallo, & tem ferros, coleoja, & latego, abrindo-se de maneyra, que lhe fique no meyo o Atteaz direyto, o latego comprido, brando, & largo. *Cingula, a. Fem. Ovid.*

Et nova velocem cingula lēdat equum. Lib. 2. de Remed. (As Silhas de ordinario arrebotão onde o suor mais as penetra. Galvão, Tratad. da Gineta, pag. 143.)

SILHAO. Hum modo de sella grande para mulhières, com hum encosto por detraz, que as têm mão, & hum estribo por diante, onde mettēm os pés. Em illhões andão senhoras à casa, & as mulhières em jôrnadas, & romarias. *Muliere ephippium, ii. Neutr.* (Andilhas *Silhoens*, & fundas de seda. Extravag. 4. part. 114.)

SILHARIA. Os officiaes dizem por corrupção, *Euxelitaria*. Deriva-se do Castelhana *Sillar*, que he a pedra quadrada para ser assentada na parede, & obra de *Silharia*, he a em que assentão as pedras igualmente hũas sobre outras por fileyra, como se vê em alguns edificios, que do chão até certa altura são forrados, & fortalecidos com este genero de pedras, assentadas, como fica dito.

Parede de Silharia. *Murus ē quadrato saxo, ordine, ou ex ordine collocato, ou posito.* (Derrubando a primeyra ordem de *Silharia* de quatro que tinha, deytando as pedras abayxo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 26. col. 4.)

SILICIO, ou felicio. Panno de lã, menos tapado que serguilha. *Vid. Serguilha.*

SILINGORNIO. Termo vulgar, & chulo. O que falla mansamente, para enganar.

SILLABA, & sillabico. *Vid. Syllaba, & Syllabico.*

SILLOGISMO. *Vid. Syllogismo.*

SILÓ. Cidade, ao Meyo Dia da Tribude Ephraim. Nella levantou Josué o Tabernaculo, em que ficou depositada a Arca, pelo espaço de 348. annos.

SILÓ. Fonte de Jerusalem, que tem o seu nacimiento ao pé do Monre Sião, & pela parte Occidental do Vallé de Josaphat, se vay metter na torrente de Cedron. Junto desta fonte está a Piscina, ou tanque, que o cego de nacença lavando os olhos, que Jesu Christo havia unrado cõ lodo, & saliva, recuperou a vista. *Siloe.*

SILVA. Arbusto silvestre, que lança hũas varinhas verdes, dobradiças, verdes, & guarnecidas de espinhos muyto agudos. As folhas são cõpridinhas, pontiagudas, retalhadas nas extremidades, duras ao tacto, verdes por cima, & brancas por bayxo, ao pé da flor, a qual he composta de cinco folhas brancas, em forma de rosa, brota hum fructo redondo, ou ovado quasi da seção de amora, composto de muytos bollinhos, cheyos de sumo, no principio vermelhos, & q̃ depois de maduros, se fazem negros, & são doces ao gosto. *Rubus, i. Mase. Colum.* Chamãrão-lhe *Rubus*, porque os fructos desta planta antes de maduros são muyto vermelhos, & neste estado parece a planta toda rubicunda. *Sentis, is. Mase. Columel.* Este ultimo he mais usado no plural, postoque em *Columelia* se acha o accusativo singular, *sentem canis.* (Açõutes com *Silvas*, varas grossas, & lategos chumbados. Martyrol. em Portug. 10. de Agosto, pag. 222.) O Adagio Portuguez diz, Não ha cousa que tanto pegue, como Silva.

Silva macha. He outro arbusto silvestre, & cheyo de espinhos. Lança folhas, como as da roseyra, mas sem lanugen. A flor he hũa rosinha de cinco folhas, de cor branca, que tira a encarnado. Tem o fructo a figura de carço de azeitona, ou de bolota verde no principio, mas vermelho como coral depois de maduro, a casca delle he carnosa, tem hem azedinho agradavel ao gosto, & encerra em si muytas sementes, cõpridinhas, alvas, dias, duras, & cercadas de hũa carepa, ou cabello duro, que facilmente se aparta. Do tronco, & os ramos sahem hũas espinhas, ruyvas, do tamanho de hũa noz grossa. Os Boticarios lhe chamão, *Spon-*
gia

gia *Bedeguaris*; chama Plinio a planta com nome Grego, *Cynosbatus*, i. Fem. q. val o mesmo que *Silva de Cão*. Também lhe poderão chamar *Rubus Caninus*. Outros lhe chamão *Sentis canis*, & *Rosacarina*; *Cynorhodos*, que he outro nome, que também se dá a esta planta, na opinião de alguns não he o arbusto a que chamamos *Silva macha*, mas húa arvore, que he *Roseira brava*. Chamão alguns ao fruto *Rebenta boy*, porque dizem que faz mal aos boys que comem delle. Chamão-lhe communmente *Morun batinn*. *Batinus*, aum, segundo o Glossario de Santo Isidoro; val o mesmo que *Rusticus*, & assim lhe chamaremos, *Moruna rustica*.

Silva de praya. Nome; que derão os Portuguezes a húa planta do Brasil; a que o Gentio chama *Inimboja*. Cria-se em matas, & prayas areentas, & he tão asperamente ouriçada; que apenas se deyxá tocar. Faz menção della Guilherme Pison, lib. 4. de *Facultatibus simplicium*, cap. 55. No Brasil chamão os Portuguezes *Silva de agna* a outra planta, que he húa das especies da que os Hervolarios chamão *Herba viva*. Vid. Georg. Marcggrav. *Histor. Plant.* lib. 2. cap. 12.

Silva. (Termo da Poesia vulgar.) Cõsta de varios ramos, como a canção, & se usa o mesmo nella de versos pequenos, & grandes; só differe em que nesta se metem muyto poucas vezes os consoantes interpolados, porque se usão mais seguidos, como os dous ultimos versos de oitava. *Silva*, a. Fem. Parece, que se pôde appropriar neste lugar esta palavra, pois della usa Quintiliano, para significar húa Prosa, ou Poesia, scyta de repente. Na Academia VII. dos Singulares de Lisboa, o Doutor Simão Cardoso Pereyra, dá principio a húa Silva com estes versos:

Silva hade ser o verso, silva escrevo,
Porque eu já não me atrevo
A ser sempre sezzado.
Silve-se cada qual, silve-se tudo,
Que eu quero ser (ainda que me rie)
O primeyro Poeta de assobio.

Pegnem os no assumpto,
E vamos pouco a pouco,
Que tres dias me fez o assumpto longo,
Mas não fez graude effeito;
Porque me fez; como eu estava feyto...
Silva. Termino de Alveytar. São ao côprido dous, ou três dedos de pello branco, da testa; ou fronte do cavallo para bayxo.

Silva no rosto, que não toque beyços, grossa, & indõ em diminuição, sempre unida, & direyta, he boa; & a que nascendo direyta, tor voltando a acabar-se, bre algũa das queyxadas, he máo final, & sendo sobre a esquerda, péssimo. A Silva, que principia dos olhos para bayxo, também he máo final, & os cavallos, que assim a tem, costumão ser encapitados, rasteiros, & desayrosos no obrar. Também no cavallo he máo final Silva saltada, torcida.

Silva. Instrumento da penitencia. He hum cilicio de arame, a modo de cordão torcido, com bicos do mesmo arame; cõ elle se cinge o corpo, & por ter seytio de Silva no picante dos bicos, chama-se Silva. *Breum*, ou *ferreum cingulum, aculeatum, domando corpori*. (Não estes deyxes do desengano, &c: húa Silva, donde se achá Deos, que faz habitação nas Garças; hum cilicio, &c. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 135.)

Silva. Appellido illustre em Portugal, & Castella. Tem seu solar na Torre da Silva; junto ao rio Minho.

SILVADO. Lugar cheyo de silvas. *Rubetum*, i. *Nent*. Ovid. *Sentibetum*, i. *Nent*, *Plant.* (Como cousa desestimada, jazia entre huns *Silvados*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 245. col. 1.)

SILVANO, ou *Sylvano*. Deriva-se do Latim *Silva*, que he mato; & he nome da Deidade Campestre, que na enxada imaginação dos Antigos presidia aos Bosques, Florestas, & campos. Segundo alguns, foy filho de Fauno, mas, segundo Plutarco, naceo do incesto de Valéria, com seu pay Valerio. A Gentilidade lhe consagrou o Cypreste, porque foy muyto amigo de hum moço chamado *Cyparissus*,

Cyparissus, que por Apollo fora transformado em Cypreste. Quer Teneftella, q Pan, Fauno, & Silvano, feião tres nomes de hum só Nume. *Silvanus*. i. Masc. Virg.

Silvano. Homem agreste, camponez, rustico. Neste sentido entende Manoel de Faria estes primeyros versos do Soneto 4. de Camões da Centuria 3.

*Nos braços de hum Silvano adormecido
Se estava aquella Ninpha; q eu adoro.*

SILVÃO. Parece que he a planta a q mais communmente chamamos *Silva macha*. Vid. no seu lugar. (Passarem doentes por *Silvão*, ou machieyro. Orden. liv. 5. §. 9.

SILVAR. Assoviar. Fazer hum som agudo. *Sibilare*, (o, avi, atina.) *Sibilum* idere. (do, didi, ditum.)

Silvar. Metaphoricamente, & em significação activa. Fazer dar hums estallos, como os do latego, ou azorrague cõ que se aqoura. Vid. Estalo.

*Silvão nos aves, & nas costas soão
O rebem duro.*

Batreto, Vida do Evangelista, 88. 7.

SILVES. Cidade do Algarve, duas legoas do Oceano, antigamente muy populosa, & Corte do Reyno de Portugal. Hoje he da Rainha. Suas Armas são hũ escudo em branco, coroado. Foy fundada por hums povos antiquissimos, chamados Curares. Tres vezes a ganhãrão, & perdẽrão os Mouros; no anno de 1242. foy reconquistada por D. Payo Reres Correa; & el Rey D. Alfonso III. a mandou povoar de novo. *Silvia*, e. Fem.

SILVESTRE. Consa, que se cria no mato, ou que vem do mato. *Silvestris*, i. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.

Arte silvestre, chama Camões a Medicina, porque no campo, & no mato se crião as plantas, &ervas, de que usa.

Nasciencia

*Podaliria fuit, & Arte Silvestre,
Vence no velho Chiron, d' Achilles Mef.*
Oda 8. Estanc. 9. (tre.

SILVIA. Ave. Segundo o Thesouro da lingua Portuguesa do P. Bent. Per. he o *Rubecula* dos Omithologos. Se assim he, será *Silvia* synonymo de Pintarroxo. Vid. Pintarroxo.

SILVO. O som agudo da cobra; serpente, ou outra cousa semelhante. *Sibilus*, i. Masc. no plural *Sibila*, orum. Neut. Cic. (Não ha *Silvo*, por mais suave; que seja, que se não ouça, como voz horrilona. Lacerda, Carra Pastor. pag. 144.)

Só com os Silvos os montes abalanão.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 50. (falla num monstro.)

S I M

SIM. Si. Vid. no seu lugar.

SIMANCAS. Villa principal de Castella Velha. No 2. tom. da Mon. Lusit. fol. 297. diz o P. Fr. Bernardo de Bрито, que esta Villa se chamava antigamente *Gureba*, & que cobrara o nome de *Simancas* porque sete donzellas, que dalli havião de ser levadas (como parte do indigno tributo de outras muytas) aos Mouros, se cortãrão as mãos, para deste modo escaparem a violenta lalcivia destes barbaros, & como as mostrassem aos que vinhão arrecadar o tributo, dizendo, que não podião ir, por estarem mancas; responderão os Mouros, que assim mancãs as querião; mas o povo compadecido de tão esforcada virtude, arremetteo tumultuariamente aos Mouros, & mórtoz de mão comũ, forão as donzellas postas e n liberdade, deyxando por nome a Villa a reposta que derão os Barbaos, *Si, mancãs*, as queremos, & por Armas as mãos cortadas das donzellas. Cobarruvias, que não sen Thesouro da lingua Castellhaã duvida muyto da verdade deste successo, diz, que *Simancas*, se chamou antigamente *Septinea*, ou *Septimanca*.

SIMBAOE. Vid. Symbaoe.

SIMBOLICO. Simbolizar, & Simbolo. Vid. nos seus lugares. Symbolico, Symbolizar. & Simbolo.

SINETRIA. Vid. Symetria.

SIMILAR. (Termo de Medico.) Membrs, ou partes similares. São no corpo do animal, os que entre si, & respectivamente a materia de que são compostas, tem hũa perfe yta semelhança, & não admittem

tem nada estranho, nem Heterogeneo. Ha duas castas de parres Similares, hũa Spermaticas; & são nove, a labor, Osso, cartilagem, ligamento, fibras, membranas, nervo, vea, arteria, & couro; & outras languinhas, & são duas, a saber, carne, & gordura. Chama Aristoteles às partes *Similares*, partes *Simplez*, & não compostas; outros lhes chamão, *Partes continuas, uniformes, solidas*. As partes *Dis-similares*, a que outros chamão *Organicas*, são diferentes das *Similares*, em q aquelles são compostas destas; por isso diz Platão, que as partes simples, ou (como dizemos) *Similares*, são nascidas do corpo, & são as primeyras, que o constituem. Os Medicos chamão à parte similar, *Membrum simile*, ou *corporis pars similis*. (He membro simples, ou similar. Cirurg. de Ferreyra, pag. 5.)

SIMILE. Figura da Rhetorica, com que para ornamento do discurso, ou prova mais clara do que se diz, se compara hũa cousa com outra. *Similitudo*, *denis. Fem. Cic.* (Definição, que explica com hum *Simile*. Methodo Lusit. pag. 396.)

SIMO. Cume. O simo de hum monte. *Vid.* O mais alto. *Vid.* Cume. *Vid.* Cima. (O Vulcão, que está no *Simo* do monte. Severim, Discurs. var. 100.)

SIMONIA. Se disse de hum Magico chamado *Simão*, o qual vendo, que pela imposição das mãos, recebião os Christãos o Espírito Santo, quiz comprar por dinheyro aquella virtude, & a de obrar milagres; de sorte, que *Simonia* he a cópra de dom espiritual por preço temporal; & he de notar, que a maldição que entrão lançou S. Pedro, a lançou primeyro sobre o dinheyro, que sobre a pessoa; & na realidade ficou tão maldito o dinheyro da *Simonia*, que até hoje nunca se viu semelhante dinheyro acabar bem logrado, que por hũa parte, ou por outra, escape o dinheyro de entre as mãos, & por mais rendas, & rendas, que tenham os *Simoniacos*, sempre os vemos endividados, & não reparão que he effeyto da maldição de S. Pedro, que disse: *Pecunia tua tecum sit in perditionem*. Deste *Simão*

Mago fazem menção os Actos dos Apostolos. Commettem o peccado de *Simonia* os que comprão, ou vendem por preço temporal cousas espirituales, ou annexas ao espiritual. *Simonia, e. Fem.*

SIMONIACO. O que commetteo peccado de *Simonia*. *Simoniacus, a, um.* (Censuras contra os *Simoniacos* em as Ordens, ou Benefícios. Promptuar. Mor. pag. 10.)

Os *Simoniacos* com perpetuo grito
Pertencer à sua classe alli allegavaão
Vendedor do Divino, & do infinito.

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 21.

SIMONIACO. Coula em que entra *Simonia*, como contrato *Simoniaco*. *Simoniacus, a, um.*

SIMOTRACEO. Pedra *Simotracea*. He hũa pedra, que se parece muyto com Azeviche; & a differença se conhece no fogo; porque a *Pedra Simotracea* arde, lem deytar fumo de betume, & o Azeviche antes que se acenda em brasa, deyta hũ fumo carregado, & bernminoso. Escreve Dioscorides, que esta pedra nace em hum rio da Scitia, chamado Ponto; & della diz Plinio no fim do cap. 5. do livro 33. que com agua se acende, & co azevite se apaga. Chamalhe *Thracius lapis*. Diz Laguna sobre Dioscorides livro 4. cap. 104. que não he conhecida em nossos tempos. (Não tomem por elle a pedra *Simotracea*. Azevedo, Correção de abusos, Tom. 2. pag. 9.)

SIMPATIA, *Symphatico*, &c. *Vid.* *Sympathia*, & *Symphatico*.

SIMPLACHEIRA, ou *Simplacho*. Muyto simples. *Homo simplissimus*. Este adjectivo he de Seneca.

SIMPONIA. *Vid.* *Symphonia*.

SIMPLEZ, ou *Simple*. Não composto. Só Deos he acto simplicissimo, & Ente perfeiramente simplez; esta simplicidade he summa perfeição, porque constitue hũa essencia, independente de partes, que a componhão, & q no seu ser simplez, he tudo o que he. Os Elementos são corpos simples; delles se compõe os mixtos. *Simplex, icis. Omnigen.* *Simplez*. Não duplicado. Só, unico, como quando se diz, No Inverno não

traz sobre si mais que hũa camisa simples, hũa simplez suspeyta, hũa simplez relação, &c.

Simplez. (Termo Grammatical.) Neme simplez. Verbo simplez, são o nome, & o verbo, que não são compostos. Cicero lhes chama *Nomen*, & *verbum simplex*.

Letra simplez. E. v. g. he letra vogal simplez, porque consta de hũa só figura. Pelo contrario o X Latino, v. g. he letra dobrada, porque legundo a pronunciação Latina, consta de C, & S, como se vê nesta palavra *Pax*, que os Latinos pronuncião, como se dicessem *Pac*, & lhe acrescentassem S. *Littera simplex*. (A, he letra vogal *Simplex*, & puta. Orthografia de Duarte Nunes, pag. 2.)

Simplez. Não ornado, não enseytzado, modesto. Vestido simplez. *Vestis, sine ornatu*, ou *minimè magnifica*, ou *minimè superba*, ou *non pretiosa*. Neste sentido hũa das tres Mitras do Bispo, a saber, a que não tem ouro nenhum, nem bordado, se chama *Mitra simplex*, com distincção das outras duas, a saber, da *Mitra preciosa*, & da *Mitra Auriphrigiata*. *Vid.* Mitra. (Usará o Bispo da *Mitra Simplez* em Sella feyra mayor. Lucas d' Andrade Acções Episcopaes, pag. 73.)

Simplez. Não forrado. Vestidura simplez, sem forro. *Vestis, ex simplici panno*.

Beneficio simplez. He o que não tem a seu cargo cuydado de almas, nem residencia pessoal, & pôde ser conferido a Clerigo de simplez tonsura. *Beneficium Ecclesiasticum, nulli laborioso muneri obnoxium*. *Beneficium simplex*, he mais intelligivel.

Simplez Sacerdote. He o que não tem Beneficio algum. *Sacerdos, nullo Beneficio Ecclesiastico præditus*.

Frade simplez. He o Religioso, q não tem dignidade, nem cargo algum na sua Religião. *Vir è sacra aliquâ familiâ, nullum in eâdem manus sustinens*. (Servir a Deos no estado de Frade *Simplez*. Obras Espirituaes de Fr. Anton. das Chag. tom. 2. pag. 364.)

Cavalleiro simplez. O que não he

Titulo. *Vir nobilis, nullo titulo insignitus*. (Deve-se lhe homenagem ; aos Cavalleiros *Simplez*, não. Nobiliarch. Portug. pag. 165.)

Officio simplez. He o que se reza em festa simplez, & festa simplez, he a que sem Officio duples, nem semiduples, se celebra sem rito solemne. (Não admitta commemoração de Festa simplez. Gen. ção Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 7.)

Voto simplez. He o que se faz, sem formula algũa de *Dirayto*, neavien algũ solemne. *Votum simplex*. (Quando algũ delles faz voto de castidade *Simplez*, antes do Uposurio. *Promptuar. Mor.* 357)

Doação simplez. He a que se faz sem outro motivo, que o da propria liberalidade, ainda que com algũa affecção ao Donatario. *Donatio simplex*.

Promessa simplez, ou gratuita, he a que se faz muyto livremente, & sem violencia algũa coisa boa, & possivel. *Promissio simplex*.

Membro simplez, ou similar chz mão os Medicos àquelle, que qualquer parte delle merece nome de todo, como qualquer parte do osso, he osso; qualquer parte do nervo, he nervo. Estes membros simplez são dez. osso, nervo. cartilagem, vea, arteria, paniculos, ligamentos, cordas, carne, & couro: tamhem se contaõ por membros simplez, a gordura, as unhas, & os cabellos, ainda que não sejam propriamente membros, senão superfluidades. *Vid.* Similat.

Simplez. Outro termo de Medico. As quatro simplez qualidades elementaes, são quente, frio, humido, & secco. A differencie mista de estas quatro qualidades simplez, faz diferentes temperamentos; & os temperamentos simplez são quatro, quando hũa só qualdade excede. *Vid.* Temperamento.

Ferida simplez. (Termo de Cirurgia.) *Vid.* Ferida.

Renunciação simplez. *Vid.* Renunciação.

Simplez. Sincero. Sem rebugo, sem malicia, nem orgulho, como quer Jesu Christo, que sejamos, quando disle, *Es-*

rote simplices sicut columbae. Simplex, ou apertus, a, um: Cic.

Agente simplez do campo. Rura simplicia. Nent. Plur. Plin. Hist.

Simplez. Homem simplez, bom homem, que não he dos mais destros, facil de enganar. Homo simplex, ou minimè malus. Cic.

Simplez. Tolo, parvo. Vid. nos seus lugares.

Simplez, ou simples, ou simplices. Hervas medicinaes; curar com simplez, he dar medicamentos de hervas, & plantas, misturar hũa droga cõ outra. Herbae, arum. Plur. Fem. Herbae medicae, ou medicabiles. No cap. 2. do livro 20. Plinio lhes chama Simplicia, ium. Nent. Plur. Mas no Prefacio dos seus Homonymos, pag. 16. diz Salmasio, Latini barbari simplicia absolute dixerunt, Herbas in trixas, quae medicamentorum simpliciū instar singulae obtinent. Quod vocabulum hac notione longè ab ætate, quâ vixit Plinius usque ac sermone abscedit. (Os Simples se devem colher, quando sua virtude está mais exaltada, & forte. Thesouro Apollin. pag. 2.)

Simplez. Termo da Arquitectura. São huns arcos de madeyra, nos quaes se assenta a abodada, quando se fôrma. Arci lignei, sternendo desuper fornici accommodati, ou sustinendo fornici, dum struitur, subiecti, ou Ligneae fornici, aut arcus super struendi, fultura, &c. Fem.

SIMPLEZA. Simplicidade. Vid. no seu lugar. (Donde lhe parecia estarem na Simpleza da primeyra idade. Barros 3. Decad. pag. 255. col. 3) Os outros ajudavão a sua Simpleza. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15)

SIMPLEZMENTE. Singelamente, sem invenção, sem resollo. Simpliciter, sincere, aperte, sine fco, & fallacis. Cic.

Simplezmente. Chãamente, sem ornato. Simpliciter, ou nullo ornatu, ou sine exornatione. Cic. Mulher simplezmente veitida, mas com accyo. Munditiis simplex mulier. Horat.

Simplezmente. Com nimia bondade, com pouca sagacidade. Incantè, ou incal-

lidè, ou parum prudenter; ou parum cautè, ou parum callidè.

SIMPLICES. Hervas medicinaes. Vid. Simplez.

SIMPLICIDADE. Sinceridade, animo singelo. Sinceritas, ou simplicitas, atis. Fem. Ovid.

Os annos da meninice, em que he grã de a simplicidade. Anni simplices. Marcial.

Simplicidade, facil de enganar. Rudis simplicitas. Ovid. Incanta, ou incallida simplicitas.

Simplicidade. Attributo Divino. He negação de composição, a qual denota independência de partes constituentes, & por consequencia significa hum modo de ser perseyro, com o qual têm o Ene toda a sua essencia, sem ajuntamento de cousa algũa, & numa entidade simplez, que he tudo o que he; & assim Deos he simplez, & simplicissimo, porque a sua essencia não he composta de muytos, mas he toda hũa, & por isso perseytissimo.

SIMPLICISSIMO. Superlativo de simplez. (Deos he acto Simplicissimo. Brachilog. de Principes. Vid. Simplicidade, attributo Divino.

SIMPLICISTA. O Medico, que cura com simplez. Medicus, qui simplicibus, ou herbis ægrotos curat, ou parat remedia.

SIMPTOMA. Vid. Symptoma.

SIMULACÃO. Fingimento. Simulação (segundo os Theologos moraes) he mêtir de obra; o qual se sem dano alheyo se faz, será venial; se com dano, será mortal. Simulatio, onis. Fem. Cic. (Conluyos, & Simulações, liv. 2. da Orden. Tit. 33 § 31. &c.)

SIMULACRO. Estatua, figura, imagent. Simulacrum, i. Nent. (Os insignes Simulacros da memoria de huns. Panegy. do Marquez de Marialv. pag. 2.) (Ha occasiões em que convém, que os Principes, como insensiveis Simulacros, dissimulem. Varella, Num Vocal, 284.)

E offerecêra a seu Simulacro raro

Africa Jaspes, & sens montes Paro.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 113. (Os

Simulacros

Simularros dos Rios Tejo, & Guadiana. Laranha, viagem de Philippe, pag. 5.)

SIMULADAMENTE. Com simulação, com fingimento, engano, &c. *Simulatè.* Cic.

SIMULADO. Fingido. Apparente. *Simulatus, a, um.* Tacit. (No tempo que hia Europa no *Simulado* Touro. Fabula dos Planetas, pag. 54. vers.) (*Simulado* contentamento, Barros 1. Dec. fol. 66. col. 4.)

Simulado contrato. He o que se faz maliciosamente em prejuizo dos acredores, & de outras pessoas, & dos direyos Reaes, & por desfrandar as leys. *Paëtio simulata, paëtum simulatum. Simulatus contractus.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos usão da palavra *Contractus.* (*Simulado* contrato, quem o fizer, perde a causa, estimação, &c. *Vid.* Livro 4. da Ordenaç. Tit. 71.)

SIMULADOR, ou *simulado.* O que obra cõ simulação. *Simulator, oris.* Masc. Cic. *Simulatus, a, um.* Cic.

SIMULAR. Fingir. Disfarçar. Dar mostras de querer fazer hũa coula. *Simulare, (o, ari, atum.)* Cic.

Simulando, que em amigo de Cesar. *Simulans amicitiam Caesaris.* Cesar. (*Simulando,* que lhe fazia nisto serviço. Barros 1. Dec. fol. 96. col. 2.)

Simular. Occultar. Simular a intenção. *Animum,* ou *consilia sua occultare,* ou *tegere.* Ex Cicer. Esta conta não se pôde simular. *Hujus rei nulla est occultatio.* Cesar. (Em outro officio se *Simula* a intenção. Fabula dos Planetas, pag. 10. vers.)

SIMULTÂNEO. Deriva-se de *Simul,* q̃ em Latim vale o mesmo que *juntamente;* & *Simultaneo* se diz de algũas cousas, que se fazem, ou dizem todas juntas. V. g. Simultanea possessão. Collecção simultanea. Simultaneo Concurso, &c. *Simultaneus, a, um.* não he Latino; mas obriga a necessidade alguns Antores a usar deste adjectivo. (A verdadeyra immutabilidade, he hũa perseyra possessão *Simultanea,* &c. Noticias Astrolog. pag. 116.) (Não lallão ns Concilios de Collecção *Simultanea,* senão successiva. Vieyrítom.

Tom. VII.

3. pag. 262.) (Para o verdadeyro matrimonio, he necessario, que os consentimentos da mulher, & varão sejão *Simultaneos.* Prompt. Moral, 329.)

SIN

SIN. Cidade Meridional da Tribu de Judá. Na Provincia de Xamsi na China ha outra Cidade deste nome, perto do Rio Chocquang.

Sin. Tambem he o nome de hum famoso deserto da Arabia entre Elim, & o monte Sinai. Neste deserto o povo de Israel, gastada já todã a farinha da sua provisãõ, começou a padecer a fome de maneyra, que quasi se amorinou contra Moysés, a cujos rogos, & deprecações acudindo milagrosamente a Divina Providencia, choverão do Ceo por todo o airayal cotoviasem grande numero, & o dia seguinte cahio o manã, branco como neve, & com sabor prodigiosamente universal, para satisfação do gosto. Faz S. Jeronymo menção de outro deserto deste nome *Sin,* a q̃ outros chamão *Isu.*

SINA. Chamavão os Antigos a bandeira Real *Sina,* porque nella hia o sinal, que haviam de seguir os Soldados do exercito, ou nas Armas do Reyno, ou no retrato do Principe, ou em outra qualquer empresa, ou divisa, de que usasse. *Vid.* Bandeyra. (Official, que leva a primeyra *Sina* do principal senhor da Off. re. No livro dos Regimentos del-Rey D. Diniz, para os officiaes da guerra, & Casa, no Titulo do Alferes mór.)

SINAGOGA. *Vid.* Synagoga.

SINÁI, ou *Sina.* Monte da Arabia Petrea, formado de tres montes, postos hũ sobre outro, nas prayas do mar Roxo. Na coroa deste monte, numa rocha cavada da banda do Ponente teve Moysés por diversas vezes pelo espaço de muytos dias varios colloquios com Deos; dos quaes lhe resultou trazer o rosto luminoso, com as duas raboas, em que da mão Divina estava escrita a Ley. Chamão os Turcos ao dito monte *Gibel Monsa,* que quer dizer *Monte de Moysés.*

Liij

Ant

Antigamente havia nelle muytas capellas, letradas por mais de quatorze mil Ermitãos; ainda hoje se vem algũas, cõ outros pios, & religiosos monumentos. Dizem, que experimentão os peregrinos mayor facilidade na subida, que na decida. *Mons Sinai.*

SINAL. Indicio. Coufa, que denota outra. *Signum, i. Neut. Indicium, ii. Neut. Nota, e. Fem. Insigne, is. Neut. Cic.*

No corpo desta mulher depois da sua morte, se achãrão todos os sinaes de veneno, que de ordinario apparecem. *Omnia, quæ solent esse indicia, & vestigia veneni, in illius mortuæ corpore fuerunt. Cic.*

Será isto sinal da pouca vontade com que o faço. *Id erit signi, me invitum facere. Cic.*

Desejava eu, que houvesse sinaes eternos do odio, que todos haviam tomado a huns inimigos summamente crucis. *Exstare volebam in crudelissimos hostes monumenta odii publici sempiterno. Cic.*

Está elle arrependido do que tem feyto? Dá elle o menor sinal de vergonha na cordo rosto? *Num facti piget? num ejus color pudoris signum usquam indicat? Terent.*

Nesta pessoa estou agora vendo todos os sinaes de fando, ordinarios, & precisos. *Adhuc, quæ ad solent, quæ ve oportet signa ad salutem esse, omnia hinc esse video. Terent. Andr. Act. 3. Scen. 2. vers. 2. Vultu lè, oportent; mas em outras tres boas edições está oportet.*

De muytos sinaes se pôde facilmente conjecturar, que pôdem dous homens fazer hũa mesma coufa de maneyra, que resulte em dano de hum delles, sem prejudicar ao outro. *Multa in homine signa insunt, ex quibus conjectura facile fit, duo cum idem faciunt, in possis dicere, hoc licet impune facere huic, illi non licet. Terent.*

Quando vizes cartas minhas, da letra do meu Secretario, entende, que he sinal que ando occupado. *Occupationum mearum signum tibi sit librarii manus. Cic.*

Deulhe a mão em sinal de reconciliação. *Dexteram, reconciliatæ gratiæ pignus, obtulit. Quint. Curt.*

Sinal com a cabeça, com os olhos, mãos, &c. *Vid. Aceno, & Acenar.*

Sinal nas Escolas da Medicina, he hũa coufa, que representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgião, lhe deyxá no entendimento hũa certa noticia, & conhecimento da disposição do corpo. Ha tres maneyras de sinal no sentido. Sinal prognostico, que he hũa adivinhação, ou manifestação, do que está por vir, & do que está escondido; este mostra as coufas antes que sejião: Sinal rememorativo, que he o que traz à memoria, mostra, & ensina as coufas passadas: Sinal demonstrativo, que he o que mostra as coufas presentes.

Adagios Portuguezes dos Sinaes.

Sinal mortal, não desejar sarar.

Sinal he de má bella, suat detraz da orelha.

Virtudes vencem sinaes.

Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.

Lingua longa, he sinal de mão curta.

Grande calma, he sinal de agua.

Muytas vezes à cadea, he sinal de soca.

O pay do Duque d'Alva, dizia ao Medico Villalobos, que receava que o Duque seu filho, que então era menino, fosse covarde, porque lhe via alguns sinaes, respondeu o Doutor: *Notenga V. S. pena desso, que yo, quando era uião, era dessa maneyra, y despues tengo muerto más de mil hombres.*

Sinal. Prognostico, presagio, como os que se tomão de chuvas, de vento, de serenidade, ou tormenra, de esterilidade, ou abundancia, por coufas que se observão na terra, na agua, no ar, nas nuvens, na Lua, no Sol, no Ceo, &c. André de Avellar no liv. 3. da sua Chronog. faz hũa larga inducção de todos estes sinaes, á qual remetto os curiosos. *Præsignum, ii. Neut. ou Signum, i. Neut. Cic.* Se amanhecer o Sol claro, & não quentre, he sinal de bom tempo. *Purus oriens, atque non fervens, serenum diem nuntiat. Plin. lib. 18. cap. 35.* Se o Sol depois de se pôr claro, amanhecer no mesmo estado, he sinal tanto mais certo de tempo sereno.

Si & occidit pridie serenus, & orient, tanta tuus fides serenitatis. Id. ib. Nuvens vermelhas, quando se põem o Sol, são sinais da serenidade do dia seguinte. *Si circa Occidentem rubescunt nubes, serenitatem futuræ diei spondent. Plin. ibid.* No mesmo capitulo fallando o dito Autor nos sinais do tempo pelo Sol, & a Lua, usa de todos os modos de fallar, que se seguem. *Pluvias prædicit, ou significat, ou portendit, ou denuntiatur, ou ostendit, præmonet, demonstrat, minatur, ou pluvia non dubiam significationem habet, ou pluvia signum est, ou serenitatem promittit, ou spondet.* Tem para si alguns, que o sinal mais certo da Primavera, he ver sair as borboletas, por não serem estes insectos capazes para resistirem ao mau tempo. *Sunt qui certissimum veris indicium arbitrentur, ob infirmitatem animalis, Paphionis Proventum. Plin.*

Sinaes portentosos, significativos de successos extraordinarios. Naturalmente pôde succeder, que pelas varias misturas da luz com as sombras, por catoptricas reflexões, Dioptricas refrações, & casualmente artificiosas direcções dos raios Opticos, se representem no ar imagens, espectros, & Phenomenos, a que os Gregos chamão *Phasmatas*, & os Latinos, *Ostenta*. Porém como nenhũa cousa succede neste mundo sem ordem, & disposição Divina; ainda que estes sinaes, portentos, ou prodigios, possaõ ser effectos de cousas naturaes, muytas vezes são tão extraordinarios, & tão mysteriosos pelo tempo em que succedem, que parece razão attribuillos a algũa secreta determinação da Divina vontade, para documento, ou castigo dos homens. Na 1.ª parte das suas Chronicas escreve S. Antonio Antonino, que determinando o Senado Romano adorar ao Emperador Augusto, fora chamada a Sibylla, & perguntada, se alguem havia de succeder a Augusto; pediu ella ao Emperador, que olhasse para o Ceo; naquella instante se via no ar hũ circulo de ouro; & no meyo d'elle hum menino nos braços de hũa virgem, & a Sibylla significou ao Empera-

Tom. VII.

dor, que o adorasse; & o lugar em que isto succedea, que se chamava *Camera*, soy em diante chamado *Ara Celi*.

No livro 7. de Bello Judaico cap. 12. escreve Josepho, que pouco antes de Tiro cercar, & expugnar com o Exército Romano a Cidade de Jerusalem, se virão sobre a dita Cidade carros, & homens armados, que andavão pelo ar ajuntando nuvens, & sobre o Templo appareceo hũa luz, que durou o espaço de meya hora.

No livro 16. de variet. cap. 78. escreve Cardano, que antes da conquista, & destruição do Mexico, se virão pela parte do Oriente, donde tinhão os Castelhanos a sua Colonia, hũa Cruz com lavaredas, que hião subindo, & a figura de hum homem, que parecia tocar com a cabeça o Ceo.

Escreve Scheffero, in memorab. Gentis Suec. que no tempo que Gustavo Adolpho marchava contra os Polacos, se vio da Cidade de Dantzic, hũa grande armada entre nuvens, no mar Balthico, & grandes maquinas bellicas, que disparavão globos de fogo.

No anno de 1661. appareceo sobre a Austria hũa figura circular, a modo de espada revolta, & na extremidade do arco hũa Lua com estrellas, & no meyo do dito arco, quatro cimitarras, ou alfanques. Algum tempo depois entrou o Turco nas terras dos Chirillãos, & fez notaveis estragos.

Sinal, na pratica da Medicina, he hũa cousa, q̃ representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgião, o traz em o conhecimento de algũa cousa occulta a elle, acerca da disposição do corpo do enfermo. Este sinal he de tres maneyras, & chamaõlhe *Prognostico*, quando por elle se adivinha o que está por vir; *Rememorativo*, quando traz à memoria, mostra, & ensina as cousas passadas; & *Demonstrativo*, quando mostra as cousas presentes. *Signum, i. Nent.* He bom sinal. *Bonum signum est.* He mau sinal. *Malum signum est.* Cornelio Cello, fallando em certos sinaes, que se observão nas doenças.

Iiiij

Quan-

Quando se tem o doente deytado de costas, he final de morte. *Mors denuntiatur, ubi ager, supinus cubat. Cornel. Cels.*

Por final. Hontem fuy à tua casa, por final, que deyxey sobre o teu bofete hū livro. *Heri me domum tuam contuli, idque tibi argumentum, ou indicio sit, quod in mensa tua librum reliqui.* Estava eu no jardim, por final que nelle colhi esta flor. *Eram in horto, atque ut remita esse intelligas, hinc ibi decerpsi florem, quem vides, ou Me in horto fuisse, ex hac flore, quem illic decerpsi, certò potes cognoscere.*

Sinal. O que se dà de antemão, como parte da satisfação do preço, para se assegurar da entrega do q se tem comprado, em quanto se não dà toda a soma em q o comprador, & o vèdedor convierão. *Arrha, e. Plin. Hist. Plauto, Catio em Aulo-Gellio, & o proprio Aulo-Gellio dizem Arrhabo, onis, no genero masculino. Varro em certo lugar o faz do genero feminino. Tenho recebido o final. Arrhabonem recepi. Plant. Deume o final. Dedit Arrhabonem. Plant. (Sinal dado por compra, & venda, se perde cò outro tanto, se algũa parte se arrepende. Liv. 4. da Orden. tit. 2. §. 1.*

Sinal em branco. Papel, que só no fim tem o nome da pessoa, que o entrega, dà do a quem o recebe liberdade para escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta.* Mandou-me hum sinal em branco. *Chartam vacuum nullis litteris exaratam, sed solo signo munitam ad me misit.* (Levavão muytos Sinaes em branco, para lhe fazer mercès de terras, rendas, &c. Barros 4. Dec. fol. 322.)

Sinal, q se traz de nacença em algũa parte do corpo. *Nevus, i. Masc. Cic. Aulo-Gellio usa do diminutivo Nevulus, i. Masc. Chama Sueronio a estes Sinaes, Genitrix notæ, arum. Fem. Plur.*

Menino, que nasce com algum sinal, ou deformidade. *Puer insignitus. Plaut.* Sinaes, que vem ao rosto, da feyção de lentilhas. *Lenticulæ, arum. Fem. Cels.* Certos sinaes vermelhos, q sahem no rosto. *Vari, orum. Masc. Cels.* O que tem desses sinaes, que lhe fazem o rosto de varias

cores. *Varius, a, um.* daqui nacen o galante equivoco com que picou Cicero a Ilaurico. *Miror, quid sit, quod pater tuus, homo constantissimus, te nobis varium reliquit. Cicero, apud Quintil. lib. 6. cap. 4.*

Sinal. Pequeno reialho de talerã negro, que a engenhosa vaidade das mulheres inventou, para realce da alvura do rosto, ou para cobrir borbulhas, & outros atrevidos del'douros da fermosura. Como as antigas damas Romanas não souberão introduzir entre os ornatos da cara estes negros artificios, não achamos nos Autores palavra Latina propria; certo Autor moderno chama a hum sinal destes, *Macula serica, nigra papula, & varicula serica, e. Fem.*

Sinal, que se dà em terra, ou no mar, nos Exerciros, ou nas Armadas, quando se quer fazer hum aviso aonde não chega a voz. No principio das batalhas se dão sinaes com trombetas, & tambores; no mar se dão sinaes com fogos, ou tiros de artilharia. Na sua Hydrographia faz o P. Fournier hum tratado dos sinaes q se costumão dar no mar. *Signum, i. Nent.* Dar final. *Signum edere, dare signum. Terent.* Derão final de commetter. *Signum pugnae datum. Tacit.* Levava a Almirante por final tres farcos. *In prætoria nave, in signis nocturnis triū luminū erat. Tit. Liv.*

Dar com fogos o final da sua chegada. *Ignibus facere significationem sui adventus.* He imitação deste lugar de Cesar, *Mouet, ut ignes fieri in castris prohibeat, ne qua ejus adventus procul significatio fiat. Lib. 6. Bell. Gall. (Dando final de commetter. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 43. col. 1.)*

Sinal, com que antigamente manifestava o peregrino o direyto que tinha de hospitalidade. *Tessera hospitalis. Fem. Plaut.*

Sinal, que se põem em algũa cousa, como no gado, ou em algũa pessoa, como escravos, & criminolos. *Vid. Marca.*

Sinal da ferida. *Vid. Cicatriz.*

Sinal de açoutes, ou outro castigo semelhante. *Vid. Vergão.*

Sinal. Assinado. O sinal del-Rey. *Chirographum Regium. Vid. Assinado.* Teri

pena

pena de morte, quem faltar o *Sinal* del-Rey, ou de outro autentico. *Vid.* Lib. 5. da Ordenaç. Tit. 52.)

O *final* da Cruz. A figura da Cruz, q o Chriſtão fôrma ſobre ſi, pondo a mão na teſta, no eſtomago, & levando-a do hombro eſquerdo para o direyto. Bartolomeo Spineo Meſtre do Sacro Pa-lacio em Roma, traz muytos, & prodigiosos milagres, obrados com o *final* da Cruz, lib. 9. de *Strigibus cap.* 17. *Salutare Chriſti Crucis ſignum.* Fazer o *final* da Cruz. *Salutare Chriſti Crucis ſignum; dex- trâ formare, ou exprimere.* *Vid.* Perſinarſe.

SINALADAMENTE. Com modo ſin-gular, particular, extraordinario. *Inſigni- fer. Cic.*

SINALADO, ou Aſſinalado. *Vid.* Aſſi-nalado. (Penitencia impoſta para dia *Si-nalado.* *Promptuar. Mor. pag.* 30.) (Em o meſmo capitulo ſicão *Sinaladas* as ex-communhões, que &c. *Prompt. mor.* 379)

Sinalado. O que tem algum *ſinal* no roſto, ou no corpo, ou algum defeyto vi-ſivel. *Vid.* *Sinal.* (Imprudencia terá lan-çar mão de *Sinalados*, havendo outros ſem defeyto. *Brachilog. de Princip. pag.* 181.)

Sinalado. Celebre, nomeado, affama-do. *Vid.* nos ſeus lugares. *Nobilis*, ou *il-luſtris, is. Maſc. & Feme. is. Nent.* ou *clar-us, a, um.* (Duas Cidades, muy *Sinala-das* naquello tempo. *Mon. Luſit. Tom. I. fol.* 110. *col.* 1.)

SINALAR. Apontar com ſinaes. Pôr hum *ſinal*, hũa marca a hũa couſa, para a reconhecer. *Aliquid notare. Virgil.* ou *ſignare. Ovid.* *Sinalou* as ſentenças de Cicero com ſinaes de varias cores. *Sen-tentias Ciceronis diſcoloribus ſignis nota-vit.* *Sinalcy* iſto para me lembrar. *Illud notavi ad memoriam. Cic.* *Sinalat* hum li-vro. *Notas ad librum apponere. Cic. Vid.* Marca, & Marcar. *Vid.* *Sinal. Vid.* Aſſi-nalar. (*Sinalou* os deſtritos delles. *Mon. Luſit. Tom. 5. fol.* 283. *col.* 3.) (Donde a carta não *Sinalava* bayxos. *Jacinto Freire, pag.* 24.)

Sinalar. Dar por *ſinal.* *Vid.* *Sinal.* (Que-rendo mostrar da eſperança hũa figura,

Sinalou a Arca. *Varella, Num. Voc. pag.* 551.)

Sinalar. Fazer menção. *Vid.* *Menção.* (Eſta perda ſoy a meſma que *Sinala* o Biſpo de Tuy. *Mon. Luſitan. Tom. 3. fol.* 110. *col.* 4.)

Sinalarſe. *Vid.* *Aſſinalarſe.*

SINALÊPA. *Vid.* *Synalepha.*

SINCADILHA. *Vid.* *Sancadilha.*

SINGAR. Dar ſincos. *Vid.* *Cinca.*

SINGEIRAL. Multidão de *Sinceiros.* *Salctum. Nent. Cic. Vid.* *Sinceiro.*

Aqui nãſcêrão teus pays,

Teus donos; Tu aqui naceſte

Por entre eſtes Sincerais,

Cabe; cabe, onde cabeſte;

Não nos queyras peſar mais.

Obras metricas de S. Franc. Manoel, par-te 2. *pag.* 71. *col.* 2.

SINGEIRO. Planta. Segundo o P. Ben-to Pereyra, no ſeu Theſouro da lingua Portugueza, deve ſer o meſmo que *Sal-gueyro*, porque o dito Auror lhe chama em Latim *Salix*, que he *Salgueyro*.

SINCEL. *Vid.* *Sinzel.*

SINCÊLOS chamão na Bèyra a huns caramelos; que pendem dos telhados, das arvores, &c. *Sincelo. Gelata teſtorii, vel arborum ſtilla, &c. Fem. Congelata ſug-grund & ſivria, &c. Fem. Concretum gelii ſtil-lidinum, ii. Nent.*

SINCERAMENTE. Com ſinceridade, com ſingeleza. *Sincerè, ou ſimpliciter*, ou *ingenuè. Cic.* ou *Candidè. Cat. ad Cicer.*

SINGERIDADE. Singeleza. Lhaneza; modo de obrar, ou fallar ſem reſelho. *Ingenuitas, atis. Fem. Columella, & Plinio* dizem *Sinceritas*, mas em outro ſentido.

SINCÊRO. Singelo. Lhaño. Não reſc-lhado. *Simplex, icis, omn. gen. ou ingenuus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Horat.* Não ſe acharã facilmente *Sincerus* neſte ſentido. Anda errado *Valla*, que quer que ſe eſcreva *Syncerus*. No livro das Etymolog. da lingua Latina bellamente o reſura Voſſio.

SINCOPA. *Vid.* *Syncopa. Vid.* *Syncope.*

SINDA, ou Sinde. Reyno, & Cidade da India nos Eſtados do Mogol, na par-te que conſtaa com a Perſta. Chamão-lhe outros

outros o Reyno de Tatta. Parece que deste Reyuo de Sinda, vinhão os couros a que ehamavão do Sinda, com que se fazião cadeyras, & cobertores de cammas muyto frescos. A alguem ouvi dizer, que Sinda he o nome de certo animal; mas não acho noticias delle nos Autores.

SINDEIRO. *Vid.* Sendeiro.

SINDÊRESI. *Vid.* Synderesis.

SINDICAR. Sindico, &c. *Vid.* Syndicar, Syndico, &c. Syndicante, &c.

SINDIM. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Pinhel, seis legoas de Trancoso, ao pé de hũa feira. Foy fundada por Zadan Aben Hnim, o mayor das Regulos que teve a Cidade de Lamego, o qual povoou muytos Lugares desde o rio Douro, até os rios Tavora, & Vouga. El Rey D. Affonso III. lhe deu foral.

SINEIRO. O homem por cuja conta corre tanger os sinos a seu tempo. *Campanarum pulsator, is. Masc.* Aultima palavra he de Valerio Fluceo.

SINAIRO. Official que faz sinos. *Campanarum artifex, ou opifex, icis. Masc.*

SINÊRESI. *Vid.* Syneresi.

SINES. Villa de Portugal no Alemtejo, na Comarca do Campo de Ourique, em hũa angra, que faz a ponta de Troya até o Cabo de S. Vicente. Tem seu castello, & está hoje fortificada com dous baluartes, munidos de grossa artilharia, & tem hũa calheira, em que se recolhem as barcas, que sahem a pescar. Tambem tem hũa Fortaleza, chamada da Ilha, fabrica del Rey D. Pedro II. a qual está fundada defronte da Ilha do Peregueyro, & tem hũa Ermida de nossa Senhora da Querymada, a quem os Mouros puzerão fogo, ficando illesa sua Imagem. Para esta Villa foy trasladado o corpo do glorioso Martyr S. Torpes da Cidade de Piza, em Italia, onde foy martyrizado na perseguição do Emperador Nero, de quem era grande Privado, & o Tyranno o mandou meter em hũa barca velha, com hum gallo, & hum cão, para que fosse comido dos animaes, ou dos

peyxes, indo-se a barca ao fundo; mas governada por hum Anjo, navegou tão prosperamente, que saindo do Estreito de Gibraltar ao mar Oceano, veyo aportar na praya desta Villa, aonde hũa senhora Christã, chamada Celerina, sepultou o Santo corpo; & edificou hũa Igreja dedicada a sen nome. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 2. 507.

SINETE com que se sellão as cartas. *Signum, ou Sigillum, i. Neut.*

Anel, que tem sinete. *Annulus signatorius. Masc. Valer. Max.*

SINGEL, ou singelada de boys. Deus boys juntos. *Jugum bonum. Neut. Cic.* (Jugada não pagão os monteyros do pão que lavrarem com hum Singel de boys, tendo chuça, & bozina. Liv. 2. da Orden. Tit. 33. §. 17.

Hum singel de perdizes, isto he hum par dellas. *Vid.* Par.

Das perdizes o Singel

Co vintem da certiaão,

Pagão muybem o tostaão,

Pouco de casa o papel.

Miscellan. de Leytão, pag. 7.

SINGELAMENTE. Com singeleza; *Sincere, ingenuè, candidè, sine facie. Cic.*

SINGELEZA. Sinceridade, lhaneza. *Sinceritas, ingenuitas, aris. Fem. Cic. Candidor, oris. Masc. Ovid.*

O que falla com singeleza, que diz simplesmente o que entende, sem resollo, sem ambigüidade. *Planiloquus, a, um. Plaut.*

SINGELO. Sincero. Lhano. Não simulado. *Candidus, apertus, sincerus, ingenuus, a, um. Cic.*

A's singelas. Estando só. Sem companhia.

Cnyda o homem, que bem escolhe,

As Singelas, só consigo.

Francisco de Sá, Eclog. 1. num. 64.

Singelo. Andar singelo, *id est*, sem tunica, ou outra semelhante vestidura, precisa para o decoto, & modestia religiosa. (A tunica trago, q' assim me mandarão, & he preciso, a pesar da calma, não andar Singelo. Chagas, Obras Espirituaes, com. 2. 468.) Canhão. Singelo.

Singelo.

Singelo. A hã senhora, que lhe mandara duas Bullas da Cruzada, agradece o Ven. P. Fr. Antonio das Chagas este duplicado favor, com estes discretos equívocos. (Não estranho, que venhão duas Bullas, porque como a grandeza de V.S. não he *Singela*; os favores, que havião de ser, senão muyto dobrados? Queyra Deos, que ainda assim com *Simples* agradecimento sayba en pagar benefícios, q̃ sã mais que *Simples*. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 340.

SINGIDONIA. Cidade da Mysia superior, sobre o Danubio; hoje Cidade da Servia, & lugeyta ao Turco. Alguns lhe chamão *Zenderin*, & outros *Sevender*. *Singidunum*, i. Neut. (Um *Singidonia* dos Santos Martyres Hérmylo, &c. Martyrolem Portuguez, 13. de Jancyro.)

SINGRADURA. Derivar-se do Castelhano *Singladura*, & este do Francez *Singler*, que (segundo o Diccionario Etymologico de Menage se deriva do Alemão *Segelen*, que significa Navegar, & *Singradura*, he o que anda hum navio no espaço de hum dia natural. Em Autores de boa nota se achã *Sangradura* neste sentido; na 1. Decada fol. 6. col. 3. diz João de Barros, (Toda a sua navegação era por *Sangraduras* sempre à vista de terra.) No seu Portugal Restaurado, part. 1. pag. 184. diz o Conde da Ericeyra, (A poucas *Sangraduras* experimentarão o tempo contrario) Porém *Singradura* tem mais analogia com o *Singler* dos Francezes, que val o mesmo que *Navegar*, & *Sangradura*, parece cousa de *Sangria*, sem fundamento para a accommodação; nem faltão Autores, que usem de *Singradura*. Pedro Nunes, antigo, mas celebre Cosmografo Portuguez, no seu Tratado em defensa da carta de marcar, diz, (As *Singraduras* de hum dia natural com vento prospero, não passão de mil estadios. Na sua Arte nova de navegar, cap. 23. pag. 81. diz Mañ. Serraõ Pimentel. He necessario traçar todas as *Singraduras* antecedentes.) *Singradura*, *Diei. navigatio*, ois. Fem. Chama Cicero, *Iter diei*, à jornada, ou caminho de hum dia.

SINGULAR. Extraordinario, raro, excellent. *Singularis*, is. Masc. & Fem, re, is. Neut.

Fermofuta singular. - *Eximia forma*, *egregia*, ou *forma singularis*.

Singular batalha, singular desafio. *Vid.* Desafio. (Saindo hum, & hum em *Singular* batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 25. col. 2.) (Peleja-se com elle em *Singular* batalha. Ibid. 277. col. 4)

Era homem singular, ou de singulares prendas virrudes, &c. *Nibil æquale fuit homini illi. Horat.*

Em algũs cousas es singular. *Sunt quedam in te singularia. Cic.*

O Numero singular (Termo Grammatical.) Nas declinações, & conjugações se chama *Numero singular*, o que denota hũs só pessoa. Nominativo singular, Genitivo singular. Indicativo singular, Imperativo singular. *Numerus singularis Varro.* No numero singular. *Singulariter. Quintil.*

SINGULARIDADE. Modo de obrar differente dos outros, & proprio de algum particular. *Singularis ratio*, ois. Fem. ou *ratio à communi usu*, & *consuetudine aliena*, *Singularis agendi ratio*, à *ceteris diversa*.

Singularidade. Tambem chamamos singularidades, hũas presumpções, com que affectão os homens vãos particulares excellencias para se distinguirem do commun. *Agendi ratio, quã quis præstare vult aliis.*

SINGULARIZAR. *Vid.* Particularizar.

Singularizar-se. Obrar com singularidade. Fazer-se singular. Singularizou-se muyto nesta campanha. *Iu hãc expeditione maximè exstitit inter omnes ejus fortitudo*, ou *singulari fortitudine emicuit*, ou *singularis fuit ejus fortitudo*. He imitação de Cicero que diz, *Homio singulari nequitia præditus*. (A vida, em que tanto se tinha *Singularizado*. Lemos. Cercos de Malaca, pag. 41. vers.)

SINGULARMENTE. Com singularidade. *Singulariter. Cic.*

SINIFICACÃO, & significar, cõ os mais. *Vid.* Significação, Significar, &c.

SINISTRAMENTE. He tomado do Latim *Sinistrè*, que quer dizer mal, ou de *Sinistrorsum*, que quer dizer à mão esquerda. Interpretar sinistramente, a mal, ou à má parte, ou com mau sentido. *Perperam interpretari aliquid. Tit. Liv.*

SINNADA, ou Synnada, Cidade da Phrygia, Provincia da Natolia, ou Asia Menor. Querem alguns que seja a que hoje chamão *Sinna*. *Synnada, æ. Fem. Plin.* (Em *Synnada*, Cidade de Phrygia, de Santo Agapito Bispo. Martyrol. em Portuguez aos 24. de Março.

SINO. Instrumento concavo, de metal sonoro, com badalo interiormente suspenso, em distancia igual da circunferencia. Chama-se sino do *Signal*, que faz para os Christãos acudir em aos Templos, quando se celebrão os Offícios Divinos; & na bayxa Latinidade soy chamado *Campaua*, da Provincia de *Campania*, ou terra de Lavor no Reyno de Napoles; na qual Provincia forão inventados os sinos, ou postos em uso pela primeyra vez por S. Paulino, Bispo de Nola. Que antes do uso dos sinos das Igrejas se usasse de alguns sinos pequenos, ou campainhas, não se póde duvidar, porq̃ Suetonio, Dion, Polybio, & outros, fazem menção delles debayxo dos nomes de *Acramentum*, *Crotalum*, *Signum*, *Tintinnabulum*, &c. como se póde ver no livro de Jeronymo Magio, intitulado *De Tintinnabulis*, em que mostra a antiguidade deste instrumento. Em hũa ferras das Provincias de Entre Deuro, & Minho, os rusticos chamaõ ao sino *Litador*. Escreve Mattheus Parisiense, que antigamente em tempo de luto não se tangião os sinos, & que deste silencio procedeo a suspensão delles do meyo dia da Quinta seyrá mayor, até o Sabhado de Aileluia; mas hoje a funebre harmonia dos sinos he a mais estondosa cerimonia dos enterros. No Reyno de Aragão, perto de Bellilha na Torre da Igreja de S. Nicolao, ha hum sino, a que os da terra chamaõ milagroso, que sem bulir cõ elle pessoa algũa, varias vezes tem rangido de si mesmo, & tem prognosti-

cado notaveis successos; assim felices, como desgraçados. Dizem, que no anno de 1603. começando dos 13. de Junho rangeo este sino pelo espaço de tres, ou quatro dias seguidos. *Vid. Zurita, Annaes de Aragão, & Martim del Rio, Disquisit. Magic. lib. 4. cap. 3.* Em hũa Relações da China se escreve, que nas portas do Palacio de Nanquin ha hum sino da altura de dous homens, & que tem trinta & dura braças de circuito. Os sinos, com os quaes se congrega o povo para ouvir, & o Clero para annunciar, tiverão principio nas trombetas de prata, que na ley Escrita chamavão os Israelitas para os sacrificios do Tabernaculo; & são os sinos muyto mais sonoros, que as ditas trombetas, porque com estas era Deos conhecido em Judea, & com os sinos he Deos conhecido em todo o mundo. Benzem-se os sinos, para que tocando-se excite o som delles aos Catholicos, para o premio, & cresça nelles a devoção da Fê; tangem-se para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granizos, o torvelinho das chuvas, o impeto das tempestades se temperem, os ventos, os trovões, os raios se suspendão, os espiritos procellosos se abatão. & os Fieis, que ouvem estes horrores fujaõ para as Igrejas santas, que nestas calamidades são communs, & patentes asylos. El Rey Dom Fernando, quando requistava o Reyno de Granada, levava em huns catros sinos, para pôr nas Melquitas dos Mouros, que conquistasse, & fizesse as Igrejas, & dizião os Mouros, *Fernando carretero, no tiene buey, ya tenr cencerro*. Cencerro em Castelhano, quer dizer chocalho. *Campana, æ. Fem.* Esta palavra diz Vossio, *De vitis sermonis lib. 2. cap. 3.* não he em si tão barbara, pois se deriva do adjectivo *Campanus*, que he Latino. Mas deuselhe esta significação depois que S. Paulino, Bispo da Cidade de Nola em Campania começou a usar de sinos nas Igrejas da sua Diocese. Antes deste tempo, com sinos se chamava a gente ao bando, à praça, aos sacrificios, &c. & a palavra mais usada neste sentido era

Tin.

Tintinnabulum, i. *Neut.* Chama Marcial ao sino, que se usava nas *Thermas*, ou *Caldas*, & banhos de agua quente *Es thermarum*, & com elegancia podemos chamar aos nossos sinos *Es campanum*. No primeyro Tombo dos seus *Annaes* allega o *Caideal* *Baronio* os lugares de *Juvenal*, *Marcial*, *Suetonio*, & *Luciano*, com os quaes prova que *Tintinnabulum* se diz tão propriamente dos sinos grandes, como dos pequenos. E *Jeronymo* *Magio*, no seu livro *Posthumo*, já citado, cap. 3. diz: *Nemini, qui in humanioribus litteris, vel parum fuerit versatus, obsequium esse debet, antiquos non solum minora, sed etiam maiora tintinnabula usurpasse.*

Tanger hum sino. *Es campanum*, ou *tintinnabulum pulsare*. *Juvenal.*

Tange o sino. *Es campanum*, ou *tintinnabulum pulsare*, ou *sonat*, ou *auditur*.

Tanger o sino de recolher. *Ere capno*, *signum receptui dare*. Em *Lisboa*, o sino de recolher se tange desde *Outubro*, até o fim de *Março*, desde as oytó horas da noyte até as nove, & do primeyro de *Abril*, até o fim de *Setembro*, desde as nove até as dez.

Sino. He palavra *Latina*, que algúas vezes se diz dos *Golfos*, ou *Estreitos* do mar. *Sinus*, *us. Mase. Horat.* Sino *Persicu*. *Sinus Persicus*. (Passou a *Arabia*, entrou o *Sino Persico*. *Vieyra*, Tom. 2. pag. 140.)

Sino çamaão, ou Sino-Samaão. *Caracter* supersticioso. Consta de dous triangulos atravessados, & embibidos hum no outro, que sórinão hñã figura quadrangular. Dizem alguns, que pela estrada, em que estiver traçada, não poderã passar séras, nem animaes nocivos; querem outros, que seja defensivo de feytiçarias; outros o fazem arma, & instrumento de feyticeyras. Os que lhe chamão em *Latim* *Rhombus*, lhe appropriarão este nome, por algũa semelhança, que tem *Rhombus*, que he dobadoira de mulheres, nas suas canas atravessadas, com os riscos triangulares do Sino-Samaão. O *Rhombus* dos Antigos era ao modo das nossas dobadoiras; usavão delle as mulheres magicas, para encantamentos, que

fazião, torcendo as linhas aos gyros do dito instrumento. Desta superstição faz menção *Ovidio* 11. *Amar. Eleg. 8.*

Sit bene quid gramen, quid torto concita filo.

Licia, quid valeat virus amantis equæ.

E *Propertio* no liv. 3. *l. leg. 4.*

Non me moribus illis sed herbis, improba vicit,

Stamineâ. Rhombi ducitur ille rotæ.

Chegou a fâmulidade dos Antigos a crer, que com as voltas de seus *Rhombos*, ou dobadoiras, encantavão a *Lua*, & a obrigavão a bayxar à terra, para com sua espuma, & saliva inficionar aservas, de que se queria valer nos seus remedios; a este proposito, diz *Marcial*, *lib. 9. Epigram. 30.*

Quæ nunc Thessalico Lunam deducere rhombo

Quæ sciet hos illos vendere lena toros.

Com outra necessidade procuravão remediar estas imaginadas ruínas; para a *Lua* não ouvir os perniciosos encantos, principalmente quando vião que começava a se eclipsar, com vasos de cobre fazião grãde ruido, donde nasceo chamar *Ovidio* a estes estrepitosos vasos, armas auxiliares da *Lua*, *Era auxiliaria Lunæ*, *Lib. 4. Metamorphos.* Lembremo ter visto em *Paris* hum livro manuscrito, cheyo de linhas Circulares, Pentagonos, Hexagonos, Rhombos, & Rhomboides, salvemente attribuido a *Salamão*; o titulo do dito livro dizia: *Clavicula de Salamão*; & como nelle havia muyto triangulo, & quadrangulo, estou para dizer que por corrupção do vulgo, chamamos hoje *Sino-Samaão*, o que antigamente algum curioso chamaria, *Sino de Salamão*.

Sino celeste. *vid. Signo.*

SINOBLE. (Termo de *Armeria*.) He hñã das quatro cores, que se usão no escudo das Armas. Parece derivado de *Sinople*, que tambem nas Armas da nobreza de *França*, he hñã das quatro cores usadas; mas com esta differença, que nas Armas dos *Franceses*, *Sinople*, significa a cor verde; & nas Armas dos *Portuguezes*

tuguezes (se se não engana o Autor da Nobiliarchia Portugueza) *Sinoble* denota a cor negra. Nos Autores Francezes, que derivão o seu *Sinople* de *Sinopsis*, que he o nome da Cidade, donde nos veyo a tinta a que os nossos Pintores chamão *Sinopera*, não acho fundamento para esta derivação, porque *Sinopera* he hũa tinta vermelha, & tomão os Francezes *Sinople* pela cor verde. E parece q o P. Menestrier persuadido do pouco fundamento desta etymologia, lhe buscou outro na lingua Grega, dizendo, que o *Sinople* dos Francezes se deriva destas duas palavras Gregas, *Prasina opia*, das quaes desmembrando a primeyra syllaba, a saber, *Pra*, fica *Sin'opia*, que em Grego val o mesmo que *Armas verdes*; & desta separação da primeyra syllaba ha muytas exemplos nas linguas Orientaes, v. g. hoje dizemos *Salonica* por *Thessalonica*, &c. Acho pois, q cõ maynrazão chamamos em Portugal à cor negra das Armas *Sinoble*, do que os Francezes *Sinople* à cor verde;) suppondo que *Sinoble*, & *Sinople* se derive de *Sinopsis*, porque ainda que hũa das tres especies da terra, ou tinta chamada *Sinopsis* seja vermelha; a ultima especie della; he (segundo advertio Santo Isidoro) de hum vermelho muyto escuro; & fallando nella diz Plinio Histor. lib. 35. cap. 6. *Idem pretium ejus, quæ pressior vocatur, & est maxime fusca*; & o fusco se chega mais a negro, que o verde. *Color niger, ater, pullus, furvus.* (A cor negra, chamada por outro nome *Sinoble*, corresponde a terra. Nobiliarch. Port. pag. 216.)

SINOCHO. (Termo de Medico.) *Vid.* Synocho.

SINODAL. Sinodo, &c. *Vid.* Synodal, Synodo, &c.

SINÔNIMO. *Vid.* Synonymo.

SINOPERA, ou Sinopla. He hũa das tintas, q se lavraão a oleo, & servem para a iluminação. He hũa terra vermelha assim chamada de *Sinope*, antigamente Cidade Paphlagonia, no Ponto Euxino, & hoje do governo do Turco na Naria, onde se acha em abundancia. *Sinopsis*,

idis. Fem. Plin. Hist. Vitruv. (Vermelhão, verdete, zarcão, *Sinopera*. Atte da Pintura, pag. 55. vers.)

SINPTOMA. *Vid.* Syniptoma.

SINQUINHO. Moeda. *Vid.* Cinquinho.

SINTAGMA. *Vid.* Syntagma.

SINTEL. (Termo de Marcineyro.) He hum instrumento, que seive em lugar de compasso para os círculos muyto grandes.

SINTILLAR. *Vid.* Scintillar.

SINTINELLA. *Vid.* Sentinella.

SINTRA. Villa na Estremadura de Portugal, distante de Lisboa cinco legoas, & celebre pelos magnificos, & deliciosos Paços, em que os Reys pela frefeira do sítio costumavão passar os mezes do Estio. Em hũa das torres mandou el-Rey D. Manoel pintar as Armas de roda a Nobreza de Portugal. Foy esta Villa ganhada aos Mouros por el-Rey D. Affonso VI. & rebellada, foy segunda vez ganhada pelo Conde Dom Henrique, & depois de recair do senhoriado dos Mouros, foy terceyra vez ganhada por el-Rey D. Affonso Henriquez. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3 fol. 14. 49. 55. & 172. Está a Villa situada ao pé de hũa notavel serra, que de entre huns fructiferos outeyros se levanta, & fórma com hũa ponta sua, o mais occidental Promontorio de Hespanha, chamado dos Geografos Antigos, *Promontorium Magnum*, & dos Modernos navegantes, a Roca de Sintra, ou Cabo da Roca. *Sintra, e. Fem.*

A Serra de Sintra. Segundo Dom Fr. Amador Arraiz, nos seus Dialoges, pag. 111. col. 2. chamou Varro à Serra de Sintra, *O Monte Trago*; outros lhe chamãrão *O Monte Scythia*, ou mais propriamente *Cinthia*, isto he *da Lua*; donde sahe o Cabo chamado da Lua, em Latim, *Promontorium Lunæ* para o Oceano; em as raizes deste Cabo, na praya; esteve antigamente o templo do Sol, & da Lua, venerado com summa religião. A inscripção do templo, que (segundo o dito Autor) ainda hoje se vê, diz assim:

Soli æterno, & Lunæ

Pro

*Pro Aeternitate Imperii,
Et salute Imp. Cai. Septimii
Severi Augusti Pii, & Imp. Caf.
M. Aurelii Antonini, &c.*

SINVESSA: Cidade de Italia, na Costa da Provincia de Campania, ou Terra de Labor, no Reyno de Napoles, antigamente Colonia Romana. Hoje lhe chamaõ *As ruínas de Sinuessá*, perto do Castello da Roca de Mondragão. *Sinuessá, a. Fem Tit. Liv.* Prologo he chama *Sassa, e Fem.* (Em *Sinuessá* dos Santos Martyres Casto, & Secundino Bispos. Martyrol. em Portuguez, 177.)

SINVOSO. He tomado do Latim *Sinuosis, a um*, que quer dizer cousta de dobras, ou rodeyos. (Todas as veas grandes, ou pequenas, que indo hora ditytas, hora em *Sinvosas* voltas. Pinto, Gineira, 9.) Em *sinvasas* voltas. *Sinvosè* Augusto Gellio usa do comparativo *Sinuosiss.*

SINXÔ. Pao da India, na terra de Aféri, onde os Portuguezes tem hum Baluarte, & ulão nas rondas nocturnas de hias tochas de pao de Sinxô, que ardem, & alumeaõ, como se tostem de cera, & quanto mais melhadas com agua, tanto mais ardem. Oriente Conquistado, part. 2. 178.

SINZEL. Instrumento de ourivez. He hum ferro, que serve de cravar pedras, *id est*, bater o ouro sobre a pedra. Deriva se do Castellano *Cinzel*, que (segundo Cobarruvias) he o ferro com cuja ponta se lavra a prata, o ouro, & particularmente se deriva do Latim *Sciudere*, que he cortar.

Mas por ley de Sinzel mais advertido. Baretto, Vida do Evangelista, 273. 3.

Sinzel no sentido moral. (Lavrando este bruto *Sinzel* na paciencia do Infante. Portugal Reltaur. 1. part. 194.)

SINZELAR, ou **Sizelar.** Termo de ourivez. He levantar de meyo-relevo. *Vid.* Relevo.

SIO

SIÓN. Cidade sobre o rio Rhodano, cujo Bispo he Conde de Valês, Principe do Imperio, & Aliado dos sete Cantões Tom. VII.

dos Suigos Catholicos. *Sedunum, i. Neut.* (Em *Sion*, terra de Esquizaros, de S. Sigismundo, Rey de Borgonha. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Mayo.) Em Bohemia ha hũa celebre Fortaleza do dito nome.

SIÔR. Cidade da Tribu de Judo, & ha outra do mesmo nome da Tribu de Afer.

SIÔR. Cidade da Asia, & cabeça da Provincia de Sengada, no Reyno de Coctia, cujo Rey está debayxo da protecção do Emperador da China tessenta legoas da Costa Meridional do Reyno, perto do Rio Grande, segundo a Relação de Henrique Hamelio, Flamengo de Nação, que ultimamente corteo as ditas terras.

SIR

SIRANDA *vid.* Ciranda.

SIRE. Termo de que se usa, quando se falla a el-Rey de França. Tambem delle usaõ os Italianos. Dant. Par. 28. *Col trifornie efferrò del suo Sire.* Nell' esser suo raggio insieme tutto. Petr. cap. 10. *Contra'l buon Sire*, che l'umana speme, Alzó &c. Depois de refutar a derivação desta palavra *Sire* do Grego *iros*, & *Kiros*, assenta Menage no livro das suaz Etymologias, que *Sire* se deriva do ablativo Latino *Seniore*, suppondo que antigamente *Senior* respondia a *Domnus*, & assim vay observando, que de *Seniore* os Italianos fizerão *Signore*, & de *Signore*, *Siore*, & finalmente de *Siore*, *Sire*, donde tomãrão os Francezes o seu *Sire*, singularmente appropriado à pessoa de seu Rey, & val o mesmo que *Senhor*. Tambem aos Reys de Inglaterra se falla por *Sire*. (Attentay *Sire* para os vossos. Epaphor. de D. Franc. Man. pag. 545. donde introduz hum Embayxador Hollandez, fallando a hum Rey de Inglaterra.)

SIRENA. *Vid.* Serêa.

Suenas dos corações.

Dos alvedrios desmayos.

Escob. Crilt. pag. 30.

SIRGA. A corda com que se puxa por hum barco pelo rio acima. Levam hum

Kkk barco

barco à citga. *Cimbam adversâ aquâ*, ou *naviculam adverso flumine trahere*. (Que os barcos subissem pelo rio acima, à *Sirga*. Succell. Militares, pag. 77.) (Para cima se vay à *Sirga*, & a remo, & vèla para bayxo. Godinho, viagem da India, 99.)

SIRGAR. Levar à *sirga*. *Vid.* *Sirga*.

SIRGIDEIRAS. (Termo de navio.) Curdas para attacar a enxarcia. São huns cabos com huns moutões pequenos, que servem de apertar de huns ouveins a outros. Ha mais outras *Sirgideyras*, por bayxo das gaveas, que servem do mesmo. Não temos palavra propria Latina.

SIRGO. Na Beyra, val o mesmo que Bicho da seda. *Vid.* no seu lugar.

SIRGUEIRO, ou *Sirigueyro*. Deriva-se da palavra Castelhana, *Sirgo*, que val o mesmo que seda torcida, ou retroz. Ha *Sirigueyro* de agulha, & *Sirigueyro* de chapeo. *Sirigueyro* de agulha he o official, que faz cordões de seda, franjas, &c. *Sericarum finbriarum, cingulorumque, & aliorum hujusmodi bombycinorum operum opifex, icis. Masc.* (Não pôde ser mayor galantaria, que hum engeytar ao *Sirgueyro* o chapeo, porque não tinha a rosa para diante, podendo-a elle deytar para onde quizesse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 226.) Segundo Duarte Nunes do Leão, *Sirgueyro* se deriva do Latim *Sericum*, que he seda. A mim me pareceria melhor derivar *Sirgueyro* de *Sirgo*, palavra Portugueza, usada na Beyra, & significa *Bicho da seda*.

SIRIA. *Vid.* *Syria*.

SIRIAO.

SIRICAYA. Leyte em *Siricaya*. He leyte, que se faz d'ouros ovos, açúcar, & farinha, & às vezes sem ella, & toma no lume hũa certa consistencia. *Pul sè farina, saccharo, & lacte.* (Olla podrida em massa, leyte em *Siricaya*. Arte da Cozinha, pag. 190.)

SIRIGAITA. He hum passarinho, que trepa pelas arvores. He da cor de hũa carriça, & do tamanho de hum pintaligo, com bico mais comprido do q' qualquer do seu tamanho.

Sirigaita. Cosa muyto inquieta, que anda de hũa parte para outra; diz se particularmente das meninas.

SIRIGUEIRO, ou *Sirgueiro*. *Vid.* *Sirgueiro*.

SIRINGA. *Vid.* *Scinga*.

SIRIO. He a Estrella chamada dos Latinos *Canicula*, por estar na boca do Caô; postoque Hygino no seu Trarado de *Signis celestibus*, faz a *Sirio* diverso da *Canicula* não a pondo na boca do Caô, senão na cabeça. Esta Estrella, junta com o Sol no centro do Ceo, lhe do brao fervor de seus rayos, & com o nimio calor occasiona graves enfermidades; os Gregos lhe chamaõ *Sirios* do verbo *Seirainein*, que val o mesmo que *Secar*, porque a sua demahada quenuira secca os rios, & as fontes. Muyros chamaõ *Sirio* ao mesmo Sol, & Ibico chama às Estrellas *Sirias*, como bem o notou Suidas. *Sirius, ii. Masc. Stat.*

À Sirio arrebatado os ludos sectos

Torrandopelo Ceo resplandecia.

Leonel da Costa, Georg. de Virg. pag. 130.

SIRMIO. Cidade da Pannonia inferior, hoje *Sirmich* na Esclavonia, em Hungria. *Sirmium, ii. Neut. Plin. Hist.* (Em *Sirmio* dia de S. Sirceno Monge, Martyrol. em Portug. 23. de Fever. pag. 51.) *Vid.* *Sirmio*.

SIROLICOTICO. Termo usado em hũ jogo de raparigas, que beliscando nos dedos hũas às outras, vão dizendo:

Sirolicotico,

Quem te deu tamanho bico? &c. *Vid.* *Tirolicotico*.

SIRRO. *Vid.* *Scirro*.

SIRTES. *Vid.* *Syrtes*.

SIRZINO. Passaro pequenino, quasi do seytio de canario, entre pardinho, & amarello. Metido entre ourtões, serve de despertador para cantar.

O *Sirzino*, o canario, a *toutingra*. Barreto, Vida do Euangel. 215. 2.

SIRZIR. *Vid.* *Cirzir*.

SIS

SISA. Os q' derivaõ *Sisa* do Hebraico *Sisab*,

Sisab, que val o mesmo que *Tomar a sexta parte*, ou *de seis partes hũa* dizem, que se havia de dizer *Seisa*, & não *Sisa*. Porém no que chamamos *Sisa*, não ha este numero de leis determinado, & preciso. Os Portuguezes que querem fazer este nome seu (como advertio Duarte Nunes do Leão) dizem, que quando el-Rey D. João I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sustentar, impoz ao povo este tributo, que se pagava do que se comprasse, & vendesse, até se acabar a guerra, & q̃ vendo a Rainha Dona Filippa, sua mulher, o muyto que importava, o gabàra muyto; & que (como Ingleza que era) dissera que lora *Bona sifa*, por dizer, *Bom sifo*, & que dahi lhe ficára o nome, o que he falso. Mas antes hũa tão pia, & prudente Princeza, como aquella, antes lhe chamàra *Mã fortuna*, que *Bom sifo*, a necessidade de hum novo encargo ao povo. De mais do que observa o dito Autor, que antes que a Rainha D. Filippa nascesse, já houvera *Sisa* neste Reyno, que era hum direyto temporal, que se pagava das compras, & vendas das virtualhas, até se acabar a guerra, ou cousa para que se impunha, como se fez em Lisboa para a agua, que se trouxe ao Rocio. E ha hũa doação de hum dos Reys Affonsos de Portugal III. ou IV. feyta aos moradores da Serra de Minde, em que dizia, que os livrava de pagarem *Sisa* pelo serviço, & galalhado, que lhe fizerão hũa noyte, em que se perdeu dos leus, na caça. Tambem antes da dita Rainha, seu antecessor el-Rey D. Fernando poz o mesmo tributo, com o nome de *Sisa* por certo tempo, por outras guerras com Castella. Este mesmo direyto de *Sisa* com o mesmo nome, se pagava em Italia da compra, & venda das virtualhas, como se vê em André de Bérnia, Doutor Antigo, no livro dos feudos, Titulo *De pace tenen. cap. violator, §. post Natale*. O mesmo nome de tributo tem os Alemães, & o tiveram já os Castelhanos em tempo del-Rey D. Affonso XI. *Sisa* não só se paga da compra, & venda dos mantimentos, mas

Tom. VII.

das calas que se compraõ, da venda, & arrematação, que se faz de bens de raiz em publico; da venda, & troca das naos, barcas, bateis, &c. como se vê no liv. 2. da Ord. Tit. 11. Tit. 78. &c. Finalmente *Sisa* he hum tributo, que pertence ao patrimonio Real, que os povos tem obrigação de pagar a el-Rey de cada anno, tanto cada hum, & além disto de todas as compras, que se fazem. Paga se a el-Rey agora de dez dous; primeyro era de dez hum. *Tributum, quod pro rerum emtione, & venditione, aut permutacione solvitur, vulgò Sisa*.

O Adagio Portuguez diz:

O mentir não paga sifa.

SISALHA, ou **Sizalha**. (Termo de Barcelha.) He o que sobra ao pão de ouro, ou prata, em quanto não chega ao esrado em que ha de ficar. Não temos palavra própria Latina.

SISANIA. Vid. *Zizania*.

SISAÕ, ou **Sizaõ**. Ave do tamanho de Adem, entre branco, & pardo, com collar preto no pescoço. Não sey que tenha nome proprio Latino. (Garçotas, *Sizoenes* & *Zambralhos*. Arte da caça, pag. 41.)

SISAR. Arrecadar a *sisa*. *Tributum, ou imperatam pecuniam, quæ vulgò Sisa vocatur, exigere, (go, ex egi, exactum)*

SISARO. Herva. Nos desenganos para a Medicina, pag. 27. vers. diz Gabriel Grisley, que *Sisaro* he raiz bem differente de *Cherivia*, & estranha que Laguna confunda hũa com outra. Porém acho que Laguna sobre Dioscorides lib. 2. cap. 205. traz tres especies de *Sisaro*, das quaes a segunda (segundo a descripção que della faz) he a nossa *Cherivia*; & a primeyra, cuja raiz (como elle diz) ainda que saborosa, algum tanto amarga, por causa de certos nervos amargos, que se derramão por ella, os quaes podem se tirar quando está bem cozida. Esta especie de *Cherivia* (continua Laguna) he a que Tiberio Cesar fazia trazer de Alemanha, aonde cresce em grande quantidade; & por isso lhe chamão *Siser*, ou *Sisaron Germanorum*. (Purga o *Sisaro* a ferrosidade pela urina. Des-

Kkk ij enganoso

enganos para a Medicina. pag. 27. ver. f.)

SISCIA. Antiga Cidade da Pannonia Superior, sobre o Rio colapis; hoje Aldea del fronte da Cidade chamada Zagabria. *Sciſſia, a. Fem.* (Em *Sciſſia*, Cidade de Eſelavonia de S. Quirino Bispo, Mart. tyrol. em Portug. 4 de Junho. pag. 15 t.)

SISEIRO. O que arrecada a ſiſa. *Tributi, quod ſiſa unum patitur, exactor, is. Maſc.*

SISMA, & **Sismático**. *Vid.* Cisma, & Cismático.

SISO, ou **SIZO**. Deriva-se de *Sefos*, que em Caſtelhano val o meſmo que miolos, ou cerebro, & como neſta parte da cabeça, o ſentido commum, & os mais ſentidos interiores tem o ſeu aſſento, chamãrão os Caſtelhanos ao juizo, & entendimento *Sefo*, & nós à ſua imitação, *Siſo*, *Sana meus. Cic. Judicandi vis & facultas. Cic.*

Ter ſiſo. *Sapere*, (pio, pivi, ou pui, ſem ſupino.) *Cic.* Não ter ſiſo. *Deſipere*, (pio, pui, ſem ſupino.) *Cic. Deſipere mentis. Plant.*

Perder o ſiſo. *Mentem amittere. Cic.*

A ſenſualidade faz perder o ſiſo. *Volutas mentem ex ſua ſede, & ſtatu dimovet. Cic.*

Pouco ſaltou, que não perdeſſe o ſiſo,

Não podendo com a ſubita alegria.

Malaca Conquiſt. liv. 3. oyt. 98.

Sua apparente forma amou Narcizo

Em por ſonhada ſombra perco o ſiſo.

Ibid. liv. 12. oyt. 11.

De ſiſo. De veras. Seriamente. *Seriò. Tit. Liv. Extra jocum. Cic.* (Condenalteme tanto de *Siſo*, que & c. Barreto, Prática entre Her. & Democ. pag. 7.)

Cuydar de ſiſo em alguma couſa. *Aliquid agitare ſecum ſedulo. Ex Terent.* (Primeyro que cuydemos de *Siſo* na jornada ſôra do Reyno; Chagas, Obras Eſpirituzes, Tom. 2. 221.)

De ſiſo. Algũas vezes val o meſmo q com força, riço, ou rijamente. (Lhe poz a mão tão de *Siſo*, que lhe tirãrão a vida. Mon. Luſit. Tom. 1. 133. col. 4.)

Dentes do ſiſo, ſe chamãrão vulgarmẽte os dentes cabeyros, que naſcem depois dos vinte, ou vinte & hum annos, ou ſe-

gundo outros, depois de vinte & nove, ou trinta, & algũas vezes oytenra. Dizem, que em ſaído, cauſaõ grande dor. Formaõſe de hũa materia, que ſicon imperfeyta, & eſcondida nos alveolos do queyxõ, anres de ella conſeguir a perfeiçãõ da ſubſtancia dental, & ſair da gengiva, & creſcer, como verdadeyro dente. *Dentes gemini*. Aſſim lhes chama claramente Plinio Hiſtor. lib. 11. cap. 37. num 114. aonde diz, *Homin. noviffimi (dentes) qui gemini vocantur, circiter viceſimum annum gignuntur; multis & octogefimo*. Sobre eſta palavra *Gemini* o Galepino da ultima edição de 1681. diz, fallando neſtes dentes, *Dicti gemini, quod à genis dependeant; & logo mais abayxo, como eſquecido do que tem dito acima, diz, Gemini autem propriè dēns, quia ſub genis eſt, qui ſimul cum homine naſcentur, & una cum eo interit*. Porẽ contra a autoridade de Plinio, da qual já tenho leyto mençãõ, não ha que dizer. Para ſe evitar toda a equivocação, poderamos chamar aos dentes do ſiſo, *Dentiſ molarium poſtremit*, tanto mais, que tambem lhe chamãrão, *Dentes cabeyros*. Neſte lugar não ſerã ſôra de propoſito repetir as palavras de Bartolino ſobre eſta materia, lib. 4. cap. 13. *Ex his duo poſtremit dicuntur dentes ſapientie, item ſenſus & intellectus, quia tum primum erumpunt & ſubinde cum maximis cruciatibus, aliquando, indolenter) quando ſapere incipiunt homines, circa annum vigefimum octavum, vel trigefimum; aliquando in ſummâ ſenectâ: (Vidit Ariſtoteles 80. etatis anno nonnullis apparuiſſe, & Volæus 83. etatis anno decem proveniſſe) nonnunquam vix prominent, aliquando vix creantur.*

Adagios Portuguezes do Siſo.

Não percas o *Siſo* pelo doudo de teu vizinho.

Não tem homem ſiſo mais que quanto querem os meninos.

O bom coração ſofre, & o bom ſiſo ouve. Bebes vinho, não bebas o ſiſo.

Quem com doudo ha de entender, muito ſiſo ha miſter.

Quem

Quem com muitos tem que fazer, muito siso ha mister.

A leiceia he leucura, se o bom siso a não cura.

Quem diz que a pobreza he vileza, não tem siso na cabeça.

Lere he a dor, que o siso encobre.

Qual cabeça, tal siso.

Que siso de Alveytar? Mula morta mada sangrar.

Quem a trinta não tem siso, a quarenta não he rico.

Castigo faz ao doudo ter siso.

Zombaria de siso, mete os homens em perigo.

Hei ao na prosperidade o siso.

SISO. Na roca he hum pedaço redondo de cortiça, que metido no meyo das rachas das cannas, as aparta de sorte, que fiquem cómodas para se lhe pôr estopa.

SISTEMA. *Vid.* Sistema.

SISTERÓN. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Durango, na Provincia de Provença. *Segestero*, ou *Segustero*, *onis*. no Itinerario de Antonino.

SISTOLE. *Vid.* Systole.

SISUDO, ou sifudo. Homem sifudo. O que tem siso, que obra com siso. *Homo sapiens*, ou *prudens*. *Cic. Homo sanus*, ou *sane mentis*. *Cic.* (A razão pede hũa continna igualdade na casa do homem *Sisudo*. Carta de Guia, pag. 90.)

Adagios Portuguezes do Sifudo.

Quando o sifudeo se perdeo, o sifudo aviso colheo.

O que faz o doudo a derradeyra, faz o sifudo a primeyra.

O sifudo, & o doudo se descobre no jogo.

Boas palavras, & maos feytos enganão sifudos, & nescios.

Os doudos fazem a festa, & os sifudos gostão della.

SIT

SITAR. Sitear. Collocar. *Vid.* nos seus lugares. (Que Ptolomeo *Sitou* em quinze graos. Barros t. D. c. fol. 134. col. 1.)

SITIADO. Cercado. *Obsessus*, *a*, *um*. *Vid.* Cercado.

Tom. VII.

SITIAL. Banco, ou genuflexorio, cuberto de hum panno de damasco, ou veludo com hũa almofada em cima, & outra em bayxo, ou mais almofadas, para as pessoas Reaes se encostarem, & se porem de juelhos. *Scamnum serico panno, & pulvinis instructum, cui Rex, vel Princeps. genibus flexis Deum precaturus, innititur.* (Não se veraõ ahi *Sitiales*, nem outros apparatus de magestade. Vieyra, Tom. 3. pag. 160.)

Sitjal, tambem chamão os Armadores todo o apparatus de sacras, ou veludos com que ornão a capella de hum Santo, com duas cortinas, & hũa janella por cima.

SITIAR hũa Cidade. *Vid.* Cercar. *Vid.* Assediar.

SITIBUNDO. He poetico. *Vid.* Sequio-lo.

*Outras a sede dura vão culpando
Do peyto cobioso Sitibundo.*

Camões, Canto 4. oyt. 44.

SITIO. Espaço de terra descuberto. O chão, em que se pôde levantar edificio. *Solum, i Nent. Area, & Fem. Cic. Vitruv.*

Sitio. Assedio. Cerco. *Vid.* nos seus lugares.

Sitio. Lugar. Disposição. Abridão, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Por ser o membro fraco, ou por ter *Sitio*, & abridão para receber, &c. Correção de abusos, pag. 330.)

O sitio de Nazareth na Estremadura de Portugal. *Vid.* Nazareth.

SITO. Sitado. *Vid.* no seu lugar.

SITUACÃO. O assento da casa, lugar, Villa, Cidade, &c. *Situs, as. Masc. on positio, onis. Fem. Cic. Positus, us. Masc. Tacit.*

SITUADO. Assentado, fallando numa terra, Cidade, Villa, & qualquer edificio. *Situs, a, um. Cic.*

Do fundo deste Golfo vem saindo hũa Peninsula, na qual he situada esta Cidade. *Ab intimo sinu, Peninsula excurrit, in qua condita urbs est Tit. Liv.* mais atraz diz elle Autor, *sita Cartago sic est.*

São situados ao pé do monte Apennino. *Apennino subjacent. Plin. Jun.*

SIZ

SIZA. *Vid.* Sifa.
 SIZALHA. *Vid.* Sifalha.
 SIZAÕ. Ave. *Vid.* Sifaõ.
 SIZEL. *Vid.* Sinzel.
 SIZELAR. *Vid.* Sinzelar.
 SIZO, & sizudo. *Vid.* Sifo, & sifudo.

SMA

SMALANDIA. Provincia do Reyno de Suecia, cujas Cidades principaes' são Calmar, Jenocopinga, & Vexlio. *Sma. landia, æ. Fem.*

SMALCAIDEN. Pequena Cidade de Alemanha, na Franconia, nas fronteyras da Thuringia, no Condado de Henneberg, pertence ao Langravio de Hessa. *Smalcaldia, æ. Fem.*

SMO

SMOLENSCÔ. Cidade de Lituania, nas fronteyras de Moscovia, sobre o Borysthenes, ou Nieper. He cabeça da Provincia deste nome, & tem titulo de Ducado. Foy dos Duques de Russia, & depois foy dos Polacos, que a tomáráo aos Moscovitas; hoje he outra vez fugeyta aos Moscovitas. *Smolenscum, ii. Nent.*

SMY

SMYRNA. Cidade, & porto de mar, na Provincia da Naxos, no Archipelago do mesmo nome; os Turcos lhe chamão. Smyr. He assentada na ladeyra de hum outeyro a modo de amphitheatro; ainda que destruida em muytas partes, como se vê nos vestigios das suas ruinas, he ainda muyto grande, & muyto populosa. He hũa das melhores escalas do Levante para muytos gencros de mercancias, & particularmente para o commercio das sedas da Persia, que os Armenios trazem por terra. *Smyrna, æ. Fem. Cic.*

De Smyrna. *Smyrnæus, a, um. Cic.*

SO

SÔ. Não acompanhado. *Solus, a, um. genit. Solius, dat. Soli. Cic.*

Entendeo, que mais lhe convinha reynar elle só, que com collega. *Huic vi. sum est, utilius solum se, quam cum altero regnare. Cic.*

Estamos sôs. *Solæ sumus. Terent.*

Hum só. *Unus, a, um. Genit. Unius. Dat. uni.* Nem hũa só pessoa. *Ne unus quidem, cu Nemo unus. Cic.* Hũa só conta receyô que não aproveis. *Unam rem vereor, ne non probes. Cic.* Fallar a alguem só por só. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se, ou conferre sermones inter se. Plant.* Fallarey só por só contigo. *Solus tecum loquar.* Pelejar com alguem só por só. *Viritum cum aliquo dimittere.* (Nesta solidão, só por só lhe falla. Vieyra. Tom. 1. pag. 840.) (Depois de tirarem as espadas sôs por sôs. Vieyra, Tom. 6. pag. 98.)

Adogios Portuguezes do Sô.

Bem venhas, se vieres só.

O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.

Melhor he estar só, que mal acompanhado.

Só me aconselhey, só me chorey.

Sou só, como espargo no monte.

Em o que pôdes só, não esperes a outro.

Sô. Adverbio. Unicamente. *Solum, ou tantum, ou tantummodo, ou dumtaxat. Cic.*

Não só, mas tambem. *Non solum, verum etiam; non tantum, sed etiam; non modo, sed etiam. Cic.* Sô hũa palavra. *Unummodo, ou unum dumtaxat verbum.*

Sô delle tenho medo. *Hunc unum metuo, praterca neminem.* Sô delle tenho cuydado. *Illum curavi.* Sô para elle havia de haver castigo. *Ille unuserat puniendus ex omnibus. Ter.* De todos os peyxes, só este com as escamas voltadas para a boca, nada contra a corréte da agua. *Solus omnium, squammis, ad os versis, contra aquas natando, meat. Plin. lib. 9.* (Falla no peyxes, a que os Romanos chamavão

Acci-

Accipenser, ou *Acipenser*. De nós todos só eu sey callarme. *Tacere nostrorum solus scio. Plant.* Só então conhecemos. *Tunc denique intelligimus. Mostrey.* e não só a elle, mas também a ti. *Et ei ostendi, & verò etiam tibi.* Só cinco o condemnão. *Quinque omnino illum condemnarunt.* Não só o não devia eu fazer, mas nem pude. *Præterquam quòd id facere non debui, ne potui quiaem.* Só tu es deste paecer. *Singularis es in hac sententiâ. Te unum defensorem habet hæc opinio.* Estas occupaões não só canção, mas também affligem. *His laboriosis exercitationibus & dolor intercurrit. Cic.* Não só era velho, mas também cego. *Ad ejus senectatē accedebat, ut cæcus esset.* Não só he bom para a cabeça, mas também para o estomago. *Præterquam capiti, etiã stomacho prodest. Cic.* Querolhe bem, não só pela lua gentileza, mas também pela sua innocencia. *Axiolum cum ob venustatem, tum verò etiam propter innocentiam.* De todos os animaes só este conhece o que he ordem. *Unum hoc animal sentit, quid sit ordo. Cic.* Só a ti tem afecção. *Te unum ex omnibus amat. Plant.* Só pelo espaço de seis dias. *Unos sex dies. Plant.* Só por amor de ti. *Tui mihi ergo,*

SOA

Soã do porco. He o entrecosto da parte do espinhaço do dito animal, boado muyto gostoso.

Soãdo. Couza em que se falla muyto, que faz muyto ruido. *Celeber, ou celebris. Cic. Tit. Liv.*

Couza muyto soada. *Res omnium sermone celebrata. Cic.* (O negocio foy publico, & muyto soado. Vida de D. Frey Bartholom. fol. 163. col. 1.)

SOALHA. Chapinha de lateõ, q̃ unida com outra faz hum certo som alegre no pandeyro. *Soalha. Anea crepitacula, orum. Nent. Plur.* ou *Crepitacula ex orchestro. Vid. Pandeyro.*

Pela Ribeyra abayxovem cantando
Em agradavel rima Portugueza,
Pandeyros sem Soalhas muneando.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 71.

Por soalhas, se diz no sentido moral das couzas, que se fazem publicamente, & com ostentação, para que todos as saybão, & sallem dellas. *Aliquid percontigare, ou ostentare aliquid, ut in ore sit omni populo, ut veniat in ora hominum, ut in ore, & sermone omnium sit.* São modos de lallar tomados de Terencio, Horacio, Cicero. (Em ser Santo, não está o mal, mas em querer paccello, ou em pôr Soalhas ao beneficio. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2 pag. 332.)

Soalha. He o nome, que os homens do mardaõ a cada hũ dos quatro transversarios, ou braços da Cruz na balestilha. (Graduar o virote com a proporção das Soalhas. Pinientel, Arte de navegar, pag. 32.)

SOALHAR. Verbo. Pôr ao Sol. *Vid. Soalheyro.*

Soalhar, ou **Asoalhar.** Fortar de taboas. *Vid. Soalho. Vid. Asoalhar.*

Soalhar. **Soalheyra.** *Vid.* no seu lugar.

Os Adagios Portuguezes dizem.

O Natal ao Soalhar, & a Pascoa ao Ler. Não te ponhas a Soalhar com quem tem forno, & pé de altar.

SOALHEIRO. Lugar exposto ao Sol, em que está a gente no Inverno para se aquestar quando faz frio. *Locus apricus, Apricior, & apricissimus,* são usados.

Irse pôr ao soalheyro. *Ad apricationem egredi. Columel.*

Passear no soalheyro. *Spatiarī in aprico. Horat.*

Estar no soalheyro. *Apricari, (or, ausum.) Cic.*

Veio, que folga de estar no soalheyro. *Apricus seu ex. Pers.*

Aquecer no soalheyro. *Apricatione calefcere. Cic.*

Dia de bom soalheyro. *Apricus dies. Colum.* Em bello dia de soalheyro. *Apricissimo die. Colum.*

Se for bom dia de soalheyro. *Si loci permittat apricitas. Columel.* (Nem irã centar em Castella ao Soalheyro o cruzamento da minha cara. D. Lourenço Archebispo de Braga na carta escrita depois da batalha de Aljubarrota. Soa

SOALHO. Solho. Forro de taboas, em superficie plana de casa. *Tabulatū, i. Neut.* ou *contabulatio, onis. Fem. Caesar. Coassatio, onis. Fem. Plin.* (Na apparencia outro *Solho* de casa. Queyrós, Vida de Baíto, 152. col. 2.)

SOANTE. Raras vezes usamos deste participio se não neste sentido, Palavras mal soantes, proposição mal soante, *id est*, cousa que se diz sem a circunspecção com que se deve fallar em materias controversas da Fè. *Propositio, male sonans.* (Nome tão novo, & ainda tão mal *Soan-* te. Vieyra, Tom. 4. pag. 179.)

Soante. Afsoante. *Vid.* no seu lugar.

SOÃO. Vento Soão. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Dictionario, ha vento Soão de Verao Oriental, a q elle chama *Subsolans*; & vento Soão do Inverno, a que tambem chama *Vulturnus*, & *Eurus*, & diz que os navegantes lhe chamao *Leste*.

SOAR. Fazer som. *Sonare, (no, sonni, sonitum.) Cic.*

Adagios Portuguezes do Soar.

A panela em soar, & o homem em fallar. A mulher boa, prata he, que muyto loa. Na Aldea, que não he boa, mais mal ha, que loa. Não ha agua mais perigosa, que a que não loa.

O bem loa, & o mal voa.

Caçar, caçar ' loa beni, & sabe mal.

Soar, fazer este, ou aquelle som, na pronunciação de qualquer syllaba, ou palavra. *Aliquem syllabæ, vel dictionis pronuntiatione sonitum edere.* (Douo L.L. ficario loando, o que para nós *Soariao* L.H. Orthograph. de Bent. Per. pag. 56.)

Soar. Retumbar. Em toda a parte soa. vão as vozes dos que estavão bebados. *Personabant omnia vocibus ebriorum. Cic.*

Soar à roda. *Circumsonare*, ou *circumsonare, (sono, sonni, sonitum.) Tit. Liv.* Sozô à roda os huivos. *Locus circumsonat nulatibus. Idem.*

Soar. Divulgar-se. Publicar-se. Fazer ruido. *Vid.* nos seus lugares.

Soar. Allegar, tomar pretexto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Todas as reprehensões vão *Soando* a bom zelo, & ensino. Pinto, Dial. pag. 26.)

SOB. He palavra Latina, & val o mesmo que *Sub*, que quer dizer *Debaxo*. He usada em pragmatikas, & escrituras, hñas vezes leparada da palavra seguinte, como neste exemplo, Enviar cartas *Sob* meu sello, & final, & outras vezes unida, como nestas, *Sobcolor, sobpena, &c.* *Vid.* nos seus lugares.

O Adejo Portuguez diz:

Sob a sombra da Nogueyra, não te deytas a dormir.

SOBACO. Quereem muytos que seja palavra barbara. Outros o derivão das duas palavras Latinas *Sub arcu*, porque *Sobaco* he a concavidade, que debayxo do nascimento do hembro, entre o braço, & o corpo, se forma a modo de *Arco*, de donde dizemos *Arçar*, *Abarçar*, &c. Os sobacos se chamão Emuntorios do coração; porque por elles descartegga o coração por meyo de varias glandulas, superfluos, & nocivos humores. Não ha apostemas mais perigosos, que os que se formão nos sobacos, por causa da vizinhança do coração. *Ala, æ. Fem. Plin.* Quasi em todos os Dictionarios se acha *Axilla*, como palavra de Cicero. Porém (se queremos dar credito a hum Critico, que examinou com attenção o lugar de Cicero, que os Authores allegão) o qual lugar, segundo a distribuição de Gruterro, he do capitulo 45. *De Oratore*. E diz este Critico que falla Cicero num homem, que antigamente se chamava *Axilla*, o qual depois soy chamado por abbreviação *Ala*; & ainda que fora este nome de homem, tomado da parte do corpo, que chamamos *Sobaco*, não baa este exemplo para provar que *Axilla* seja ulado neste sentido. Chama Catullo ao Sobaco. *Vallis alarum.*

Cousa que se leva no sobaco. *Subalaris, is. Masc. & Fem. Subalare, is. Neut. Cornel. Nepos. Subalare telum familiaris sui.* Hum punhal, que seu amigo levava debaxo do braço.

O mau cheiro do sobaco. *Hircus, i. Masc.*

Masc. Horat. Fedelhe o sobaco. *Gravis lufuis cubas hircus in alis. Horat. Vid. Raposinhos.*

SOBCOLOR. Com cor, com pretexto. *Sub specie, per speciem. Cic. Vid. Cor. Vid. Pretexto.* (*Sobcolor* de piedade pretendesse novos Estados. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 80. col. 4.*)

SOBEGIDAÔ. Nimia, ou superflua abundancia. Sobegidaô de sangue, sobegidaô de humores. *Sanguinis, ou humorum redundantia, æ. Fem.*

Sobegidaô. No sentido moral. Demasia, excesso. *Immoderatio, omis, Fem. Cic.* (Maldades da avariza, & *Sobegidoens* da vaidade. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 145.*) (Com tanta *Sobegidaô*, & atrevimento. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 114. col. 2.*)

SOBEJAR. Ficar de sobejo. Ser de mais. *Restare.* (*flo, fliti, flitum.*) *Superesse, sum, fui, sem sapino.* (*Superare, (o, avi, atum.) Cic. Superabundare, (o, avi, atum.) Ulpiano. Vid. Solar.*

Adagios Portuguezes do Sobejar.

As mulheres onde estão, sob-jaô, & aonde não estão, saltão.

A quem não sobeja pão, não crie caô.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

Mais val, que sobejo, que não falte.

SOBEJO, ou sobejos. O que fica de mais. *Reliquiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Vid.* Demasia. Chama Marcial *Analecta, orum. Neut. Plur.* Os sobejos da mesa, que ficaram nos pratos, os que cahião no chão, & se recolheão.

Não tem vergonha, de recolher com sua grande mão os sobejos, & tudo o que os cães deyxarão no chão. *Colligere longatirpe nec putat dextra, analecta quidquid & canes reliquerunt. Marcial. lib. 7. Epigr. 18.*

O que recolhe os sobejos da mesa. *Analecta, æ. Masc.* No livro 14. *Epigr. 81.* diz Marcial, *Oris sed Stapis nunc analecta dabit.* Outros lem *dahunt*, então *analecta* significaria os sobejos, & não o que se ajunta.

Não ha sobejos, não ha nada de sobejo.

Nihil est reliqui, ou nihil superest. Cic.

Estás aqui, de sobejo, ou de mais. *Tu plane superes, non ades. Plaut.*

Sobejo. Adjunctivo. Nimio, demasiado. *Immodicus, a, um. Ovid. Plin. Jun.* (Não sem desordenado amor de as possuir, nem *Sobeja* dor de as perder. *Pinto. Dialog. pag. 57.*)

Sobejo não valor. *Nimius animi. Tit. Liv.*

Sobejo não mandar. *Nimius imperii. Tit.*

Sobejo não fallar. *Nimius sermonis. Tacit.* (Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuido, que fuy *Sobejo.* *Carta de Guia, p. 97.*)

Sobejo não fallar. *Nimius sermonis. Tacit.* (Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuido, que fuy *Sobejo.* *Carta de Guia, p. 97.*)

Sobejo não fallar. *Nimius sermonis. Tacit.* (Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuido, que fuy *Sobejo.* *Carta de Guia, p. 97.*)

SOBEJIDAÔ. *Vid. Sobegidaô.*

SOBEIRA. He outra ordem de telha, debaixo da beira do telhado.

SOBENTENDER, ou *Subentender,* se diz da cousa, que ainda que não declarada, nem expressa, se entende, como se se tivera feyto claramente menção della. Os Grammaticos, & outros Meſtres nas regras, que dão, sobentendem muytas cousas, por não repetillas a cada passo. *Subaudire, (di, ixi, itum.)* com accusar. No cap 26. do liv. 4. *De vitiis sermonis* diz Vellio, que na sua opiniaô se usava em Roma este verbo antes dos Antoninos, & que Ulpiano fora a primeyro, q' usara delle. Mas Aſconio Pediano, aquelle douto interprete das oraçôes de Ciceiro, que foy contemporaneo de Augusto, muytas vezes usa deste verbo em significação activa, & passiva, & se observão mais de oyro lugares das suas obras para exemplos. O Autor sobentendeo isto. *Hoc subaudiuit Author.* Fica isto sobentendido. *Hoc subauditar* (Em caso, que esta clausula esqueça, hey por bẽ, que sobentendida. Estatutos da Universidade, pag. 274.

A impressaô diz *Subintendida*, mas foi erro de Impressor.

SOBEJ

SOBERANAMENTE. Com soberania. Com modo imperioso, orgulhoso, &c. *Superbius*, ou *ferocius*.

Soberanamente. Com excellencia. Com superioridade. *Excellentè*. *Cic. E. ximè. Plin. Hist. Egregiè. Cic.*

SOBERANIA. Orgulho. Soberba. Altivez. *Superbia*, ou *ferocia*, &c. *Fem. Cic.*

Trata a todos com soberania. *Summo jure agit cum omnibus. Superbè, & arroganter omnes excipit. Erga omnes habet se protervè, & inclementer.*

Soberania. Independencia. Poder soberano. *Vid. Soberano.*

Soberania. Excellencia. Superioridade, &c. *Vid. nos seus lugares.*

SOBERANIZAR. *Vid. Engrandecer. Exaltar.* (Para se realçar, & *Soberanizar* mais esta tão famola mercê. Lemos, *Cercos de Malaca*, pag. 21.)

SOBERANO. Independente. Principe soberano. O que não depende de outra potencia humana: *Supremus Princeps, is. Masc. Qui summâ potestate præest.*

Soberano. Altivo. *Vid. no seu lugar.*

Soberano poder. *Summa potestas*, *atis. Fem.*

Soberano. Excellente. Soberano remedio. *Remedium præsentissimum, i. Neut. Columnel.*

SOBERBA. He hũa demasiada estimação, com que se levanta o homem sobre si, & chega a não querer sujeitar-se a Deos, por hum destes tres modos, glorizando-se do bem que logra, como se o não houvesse recebido de Deos, ou como se o houvesse recebido por seus proprios merecimentos, ou como se só elle lograsse ou merecesse aquelle bem. A soberba he vicio quasi inseparavel dos Grandes. A melhor prova de q̃o peccado do mayor dos Anjos foy a soberba, he a lua propria mayoria. Lograr preminências, & não ser soberbo, he comedimento tão raro, q̃nem o primeyro Anjo o teve no Ceo, nẽ o primeyro homem no Paraizo. Do desprezo foy a soberba, mas cahy no odio; o soberbo a si proprio adora, mas he abominado de todos. Nenhũa cousa faz ao homem mais soberbo, que o saber, porq̃

tudo o mais de que se pôde o homem ensoberbecer, traz consigo hũas penões, que molestão. As riquezas dão cuidados, a nobreza do sangue obriga a pundonores, a gentileza experimenta mudanças, as dignidades pedem assistencias; mas com o saber se entumecem os espiritos, sem outra molestia que a de manifestallo nas occasiões, que se offerecem. Em breves palavras, nos homens causa o saber hum tumor sem dor; & isto parece quiz dizer o Apostolo, porque fallando em sciencias, faz menção da inchação, mas não falla em dor, *Scientia inflat. 1. Corinth. cap. 8. vers. 1.* Ha homens; em que esta inchação cresce de sorte, que lhes tira a vista, & totalmente os cega. Hum dos mais notaveis exemplos desta verdade he elle Simão Thurnay, Doutor da Faculdade de Paris, depois de presidir em hũas conclusões da Encarnação do Verbo, cõ extraordinario applauso de todos, ficou tão inchado, que não reparou em dizer: *O Jesule, Jesule, quantum in hac questione confirmavi legem tuâ, professò si malignando & averfando vellem, fortioribus argumentis scirem illam infirmare & deprimendo improbare.* Hũa tão horrivel inchação necessitava de hũa universal exinanição. Cahio este miseravel em hũa tão profunda ignorancia, q̃ todo o seu saber lhe varreu da memoria, & hum filho que elle tinha, depois de gastar mais de hum anno inutilmente em lhe meter na cabeça o *Pater noster*, & o *A. B. C.*, desconfiado de o conseguir, disse *Quomodo cecidisti de Cælo Lucifer? Isaie, cap. 14. vers. 12. Matthæus Persiensis in Histor. Angl. ad ann. 1201. Polydor. Virgil. Lib. 5. Histor. Angl. Superbia, &c. Fem. Animi tumor, is. Masc. Arrogantia, &c. Fem. Cic.*

SOBERBAMENTE. Com soberba. *Superbè, arroganter, insolenter. Cic.*

SOBERBETE, ou soberbinho. *Feroculus, a, um Hirt.*

SOBERBINHA. Diminutivo de soberba. *Faracula severitas*, *atis. Fem.* (Para purgar as veias *Soberbinhas*, Chagas, *Cartas Elpiriruaes*, Tom. 2. 252.)

SOBERBO. O que se estima mais do que

que he razão. *Vid.* Si: berba. Tarquinio, ultimo Rey dos Romanos, soy ingrato a seu logro, infame a seu sangue, traidor a sua Patria, & cruel a sua pessoa, & adultero com Lucrecia; porém não o chamarão ingrato, nem infame, nem cruel, nem traidor, nem adultero; para os Romanos darem a Tarquinio hum sobrenome, em que se cifrassem todos os vicios, & infamias da sua vida, lhe chamarão *Soberbo*. Lacio Patifico, no Panegyrico de Theodosio; *Tarquinium, hominem libidine præcipitem, avaritiâ cæcū, immanem crudelitatem, furore vecordem, votaverunt Superbum; & putaverunt sufficere convitiū. Superbus, a, um, arrogans, ou insolens, tis, omni gen. Cic. Tumens, tis, omni. gen. Cic. Plin. Superior, & superbissimus* laçados. *Elatus superbiâ. Cesar.*

Soberbo modo de saltar. *Superbiloquentia, æ. Fem. Cic. 4. Tuscul.*

Ser *soberbo*. Fazerse *soberbo*. *Superbire. Cic. Tumere Horat. Tumescere. Quint.*

Soberbo. Magnifico. *Magnificus, ou Spondidus, a, um. Cic. (Tirava-le esta Soberba carroça de quatro cavallos. Fabula dos Planetas, pag 107. vers.)*

Soberbo. Alto. Monte *soberbo*. *Mons superbus*. No 7. das Eneidas chama Virgilio a Cidade de Tivoli *Tybur superbū*, por estar assentada num monte. (Os montes *Soberhos*, cheyos de concavidades vãs, & ocas, não tem mais que os ecos. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. 74.) (Lugar *Soberbo* sobre a Barra. *Barras. 1. Decad.*)

SOBRÁVE: (Termo da Musica.) Val o mesmo que Abayxo do grave. Em o Monacordio, & Orgão, se achão quatro Signos abayxo dos Graves, que chamão *Sobgraves*. Nunes, *Tratad. das Explanç.* pag. 33. *Signum subgrave.*

SOBIDA, & **Sobir.** *Vid.* Subida. *Vid.* Subir.

SOEMERGIR. *Vid.* Sumergir.

SOMETER. *Vid.* Someier.

SONEGADO, ou **Sonegado.** *Vid.* Sonegado.

SOBOLA, ou **Sobolo.** He modo de lalar composto da proposição Portugueza

za *Sobre*, ou da Latina *Sub*, á imitação dos Latinos, que chamão a hũa cor lila, algum tanto azeda, *Subaridus*, algũ tão to verde, *Subviridis*, &c. *Sobola* tarde. *Subvesperam. Cesar.* *Sobolo* a pontal do dia. *Sublucis ortum. Tit. Liv.* (Deyxe-y-o ir assim *Sobolo*, entre o lusco, & o fuscio. *Carras de D. Franc. Man. pag. 450.*) No livro está *Sobollo* com dous LL, he erro da impressão.

SOBORNADO, **Sobornador,** **Sobornar,** &c. *Vid.* Subornado, com os mais.

SOBORRALHADO ou **do soino.** *Vid.* Varredouro.

SOBORRALHAR. Por algũa couta de bayxo do borralho; daqui vem *Bolo de soborralho*, que he o que se põem a cozer de bayxo do borralho. *Aliquid emeri cælidu cognendum supponere, ou subijcere.*

SOBORRALHO. Bolo de soborralho, ou Bolo de borralho. *Vid.* Borralho.

SOBPERA de morte. *Sub mortis pænâ. Mortis pænâ propositâ. Sueton. Cesar.* (*Sobpena* de se proceder contra elle. *Consiliu. da Guarda, 122.*)

SOBRAÇADO. Encoistado nos braços, ou nos hombros. *Sobraçado* em dous homens. *Duorum virorum brachiis, ou humeris innixus, ou duobus viris nixus.* (A Rainha apê. *sobraçada* em duas mulheres. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 163. col. 2.*

SOBRAÇAR. Por debayxo do braço. *Sobraçar a estola. Stola sub alâ, ou sub brachio conjicere, á imitação de Plauto, que diz, In column pallium conjicere.* (O suas altimas de prata, *Sobraçadas* a modo de estolas. *Histor. de Fern. Mend. Pinto fol. 205. col. 1.*)

Sobraçar a capa. Deytala por cima dos hombros, para ter os braços livres, para trabalhar. *Pallium in humeros regitare, brachiis ad opus expeditis.*

SOBRADADO. Edifício sobradado: O que tem hum, ou mais sobradôs. *Unus vel plurimum tabulatorum aedificium. Vid.* Sobrado. (Nes Províncias maisão *Notte*, ha edificios *Sobradados*. *Bairros, 33. Dec. fol. 45. col. 31.*)

SOBRADAR hum edificio. Fazer nelle hum,

hum, ou mais sobrados. *Vid.* Sobrado.

SOBRADO. O assalhado de hum dos andares da casa. *Tabulatum, i. Nent.* ou *contabulatio, onis. Fem. Caesar.* *Contignatio, onis. Fem. Columel.*

Torre de quatro sobrados. *Turris tabulatorum quatuor. Caesar.*

Sem ferida, nem perigo algum, levantáraõ hũa torre de seis sobrados. *Sine ullo vulnere, ac periculo, sex tabulata extruxerunt. Caesar.*

Fazer casas de muytos sobrados. *Per cenatula dividere domum. Ulpian.* *Cenaculus*, entre Romanos era a casa de sobrado, em que se ceava. *Vid.* Cenaculo.

Sobio hum boy por si mesmo até o terceyro sobrado. *Bos in tertiam contignationem suã spõte scandit. Tit. Liv. lib. 22.*

Depois de levantada esta torre à altura do primeyro sobrado, o assalhârão de modo, que não apparecendo as travcs, nem as vigas, lhe não podesse o inimigo pegar fogo. *Ubi turris altitudo perducta est ad contabulationem, eam in parietes instruxerunt ita ut capita signorum, extremitatibus parietum structura tegeretur, ne quid emineret, ubi ignis hostium adhæresceret. Caesar.*

Móro no terceyro sobrado. *Scalis habitotribus. Margal. Vid.* Andar. O sobrado mais alto. *Vid.* Altos.

Este Medico he dos de sobrado. *Id est, he hum dos primeyros, dos mais estimados. Est unus è primariis Medicis.* (Ha Medicos, & dos de Sobrado, que &c. Correccão de abulos, pag. 63.)

Sobrado. Adjectivo. Couza que sobra, & que he de mais do necessario. *Supervacaneus, a, um. Superfluens*, ou redundãs, *tis. omu. gen. Cic.* (Para deempachar a nao, & levarem mantimentos Sobrados. Jacint. Freyre, livro 1. num. 37.)

Sobrado. O que tem mais do necessario para viver commodamente. *Mediocriter constitutus de rebus domesticis, à imitação de Cicero, que diz Bene, &c.* Não sou sobrado, mas tenho com que passar. *Nou facillimè, sed facitè ago*, ou *me ago* De hum homem sobrado diz Terencio, *se facillimè agit.*

SOBRAL. *Vid.* Soveral. (Para a parte do Poente lhe fica hum Sobral. *Benedictina Lusitana, tom. 1. 377. col. 2.*)

SOBRANÇARIA. *Vid.* Sobrançeria.

SOBRANCEIRO. Couza, que sobrepuja a outra na altura do sitio, & lugar que occupa. *Prominens, tio. omu. gen. Tit. Liv.* Esta sobranceyro à estrada. *Imminet via. Caesar.*

Ser sobranceyro. *Prominere, (nec, minilem supino.) Horat.* ou *Impendere.* Hum monte muyto alto, ficava sobranceyro. *Impendebat mons altissimus. Caesar.* (Serião tão Sobranceyros sobre as carúvellas. Barrios, 1. Dec. fol. 137. col. 2.) (Em hum outeyro, Sobranceyro à ribeyia de Guadiana. *Corograph. de Barieyros, pag. 13.*)

SOBRANCELHA, como quem dissera *Sobre cilia*, que em Latim saõ as capellas dos olhos. As sobrançelhas saõ duas, & saõ compostas de huns cabellos, densos, obliquamente dispostos, com figura semicircular, & ataygados numa pelle dura, & densa, & algũa couza levantada para rebater a nimia luz, que poderia offender a vista. Tem hũas partes musculosas, que saõ as extremidades dos musculos frontaes, com que se levantão, & abayxão, & seivem os cabellos de receber em si o suor, & o pó, que caindo da cabeça, & da testa, poderia entrar nos olhos. *Supercilium, ii. Nent. Cic.*

SOBRANÇERIA. Usa João de Barros desta palavra neste sentido. (Os Arabes lhe vinhaõ fazer suas algazaras, & *Sobrançerias*, mostrando, que lhe querião defender a aguada. Dec. 3. fol. 183. col. 2.) O P. Fr. Bernardo de Braga, na Epistola Dedicatória da primazia Monarquica dá a este vocabulo este outro sentido, pag. 7. (Cegueyra fora grande, passada a telatarguitem lisonjas do theatro. *Sobrançarias à Magestade.*)

Das sobrançelhas de tua dama, dizia certo Poeta:

*Das sobrançelhas fermosas,
Que de sobre mão são feytas,
Senti mil sobrançarias,
Por que quiz fallar sobre ellas.*

Sobrar. Ser de sobejo, ser de mais. *Superesse*, (sum-fui) Cic. *Superfluere*, (fluo; fui) Plin. *Superabundare*, (o, avi, aum.) Ulpiano.

O que sobrar de dinheiro, ou o dinheiro que sobrar. *Quod superabit pecunia*. Querem fazer mercês, ou liberalidades do que lhes sobra. *De eo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt*. Cic.

Sobráo as aguas por cima da ponte. *Aquæ ponti superflunt*. (Sobravao as aguas por cima dos mais altos montes. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 5. col. 1.)

Guardar o que sobrar. *Quæ supersuperi possunt, custodire*. Columel. lib. 12.

Sobras. Sobujos. Vid. no seu lugar. (Recolherão das Sobras do banquete doze alcosas. Vieira, Tom. 3. 100.)

Sobre. Preposição local, que serve de mostrar a situação superior da coisa, que tem outra debaixo de si. *Super*. Esta proposição Latina, quer com movimento, quer sem elle, de ordinario se põem com accusativo, & tão raras vezes com ablativo, que difficullosamente se achão exemplos, senão nos Poetas, como quando diz Virgilio:

Fronde super viridi requiescero.

Pôr alguém sobre si. Dar-lhe o primeyrolugar. *Super se collocare aliquem*. Suet.

Sobre estes pilares, ha hũa plataforma de pedras de cantaria. *Super pilas, lapide quadrato, solium stratum est*. Quint. Curt.

Sobre esta materia, eu vos escreverei. *Hæc super re scribam ad te*. Cic.

Sobre este particular ha varias opiniões. *Varia circa hæc opinio* (sobentende-se, est.) Plin. Sobre que he a contenda? *Quænam res in controversiam adducta est?* (Aherdade, Sobre que era a contenda. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 84. col. 4.)

Estão o inimigo sobre hũa Cidade, he sitiala. Estão sobre Milão. *Mediolanum obsident, ou circumfidunt*. Tendo o inimigo sobre nós. *Cum hostes supra caput sint*. Tit. Liv. (Os Capitães, que estavam Sobre Cápuá, Arte Militar, fol. 161.)

Ir sobre alguém. *In aliquem irrumpere*. Cic. *Invadere in aliquem*. Cic. Sahirão repentinamente do mato, & foraão sobre

Tom. VII.

os nossos. *Subito ex omnibus partibus silvæ evolaverunt, & in nostros impetum fecerunt*. Cesar. Como virão que o Exercito vinha sobre elles. *Ubi animadvertēte, ad se versus exercitum pergere*. Sallust. Foy o inimigo sobre a Fortaleza. *Hostis urbem aggressus est, ou adortus est*. Cic. *In arcem impressionem fecit*. Varro. (Foy o Duque Sobre a Cidade. Duarte Ribeyr. origem da Cala de Nem. pag. 30.)

Ir sobre seguro. Vid. Seguro.

Amay a virtude sobre todas as coisas. *In primis, ou præ ceteris virtutem cole*.

Nada a prata por cima, como azeite sobre a agua. *Argentum superbè innatat, ut oleum aquis*. Plin.

Sobre tarde. *Ad vespertam*. Cic. *Sub vespertum*. Cesar. Sobre a noyte. *Sub noctem*. Cesar. (Faça o Caçador hum lanceo, & voc Sobre tarde. Arte da caça, pag. 53.)

Fruta sobre o verde. Algum tanto verde. Ainda não bem madura. *Fructus aliquantulum immitis, vel immaturus*. Ex Plin. Reprehensão sobre o aspero. Algum tanto severa. *Flexa in aserbitatem objurgatio*. (As palavrias, antes Sobre o aspero, que brandas, & affaveis. Queyros. Vida de Basto, 483.)

Sobre a minha palavra. *Fide meâ*. Plant. Mandarão-no vir sobre palavra. *Ipsius fide, ou habitâ ejus verbis fide, accessus est*. (Mandando vir diante de si Sobre palavra a D. Fernão, &c. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 140. col. 2.)

Com cartas, humas sobre outras vos agradece, &c. *Gratias aliis super alias epistolis agit*. Plin. Jun Fazer delitos hums sobre outros. *Scelus addere in scelus* Ovid.

Sobre. Logo depois. Não he bom dormir sobre jantar. *Non bonus homini somnus est de prandio*. Plant. A carta me foy entregue sobre mesa. *Cenatio mihi, epistola illa est reddita*. Cic. (E postoque esta solennidade havia de ser Sobre mesa, Vieira, Tom. 1. fol. 533.)

Sobre. De mais disto. Além disto. *Insuper his*. Virgil. E sobre isto, roubará a minha fazenda. *Etiam insuper defraudet*. Tertul. Sobre estas cousas, em q̃ ficavaão

LII ajulha

ajustados. *Alia insuper, quam quæ pæcta essent. Tit Liv.*

Sobre, algúas vezes val o mesmo que Aindaque. *Etiamst. Cic.* (Emendar cada hum as suas fraquezas, *Sobre* que he difficuloso, não he. impossivel. Carta de Guiz, pag. 25.)

Estar sobre si, ou Andar sobre si, Estar attento, & com cautela, por não cahir em algum erro. *Animo excubare*, ou *vigilare. Cic.* *Agere*, ou *loqui consideratè.* (Ande o Confessor *Sobre* si. Promptuar. Mor. pag. 275.)

Sobre a reputação que grangeou na guerra, logrou a gloria do saber, & do engenho. *Ad belli laudem, doctrinæ, & ingenii laudem adjecit. Cic.* Neste mesmo sentido se pôde usar de *Additus*, & *adjectus. a. m.* segundo o sentido. (Hum grande merceimento *Sobre* húa grande ingratidão, fica muyto mais libido. Vieira, Tom. 1. pag. 317.)

Sobre. Desta proposição se formão muytos nomes, & verbos compostos, que se acharão nos seus lugares, como sobreceo, sobredita, sobre excellente, sobre-mesa, sobrerolda, &c.

Adagios Portuguezes do Sobre.

Sobre comer, dormir.

Sobre cear, passos dar.

Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.

Sobre mim fique.

Sobre vossa pelle se trata.

Sobre negrigna, não ha tintura.

Sobre dinheyro, não ha companheyro.

Agua sobre agua, nem tuja, nem lava.

SOBRE BAINHA. Couza que serve de cobrir húa bainha. *Vaginae tegumentum*, ou *involutum. i. Neut.*

SOBRE BICO. A parte superior do bico. *Rostri pars superior.* (O Açor, que tẽ bom *Sobrebico.* Arte da Caça, pag. 24.)

SOBRE CANA. (Termo de Alveytar.) He hum tumor duro, & sem dor, do tamanho de meya noz, & algúas vezes mayor, que se faz no terço da cana do braço do cavallo, por dentro, ou por fóra; procede de pancadas da ferradura, ou de outras na dita parte, ou de trabalharem

o cavallo muyto novo; não he tanto manqueyra, como scaldade. Não temos palavra propria Latina. (Rapando pumeyro o pelo da *Sobrecana.* Rego, Alveytaria, pag. 291.)

SOBRE-CARGA. Nova carga, outra carga de mais da primeyra. *Novum onus, eris. Neut. Nova oneris accessio, onis. Fem.* O Adagio Portuguez diz: A carga bem le leva, a *Sobrecarga* causa a queda.

SOBRECARREGAR. Carregar demasiado. Pôr húa carga superior às forças. *Alicui onus, gravior, quam ferre possit, imponere, (no, sui, situm)* (Vede se os q mais carregados, & *Sobrecarregados* levem, Vieira, Tom. 9. 418.)

SOBRECELLENTE. *Vid. Sobreexcellẽte.*

SOBRE-CENHO. Deriva-se de *Cenho*, ou (segundo a orthographia Castellhana) de *Ceno*, que val o mesmo que *Severa gravidade*, com demonstração de enfado, arringando, & abayxando as sobrançellas. Com sobrecenho. *Tristi*, ou *severo supercilio.* Ovidio diz *Severi supercilii matrona*, fallando numa mulher, severa, & orgulhosamente esquivã. *Triste supercilium* he de Lucrecio. (Ouvio o Proconsul embayxada dos nossos cõ grande sobrecenho, fingindo-se agravadissimo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 353. col. 1.)

SOBRECÊO da cama. O panno estendido por cima, que prende nas quatro columnas do leito. *Superum lecti tegmen, inis. Neut. Conopœum, & umbella*, q se acha em algús Dictionarios neste sentido, significa outra cousa. *Sobreceos* tãbem se chamão huns pannos, que tem lugar de docéis, para ornato dos altares, (Igrejas setvidas com seus altares, frontaes, *Sobreceos*, &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 402. col. 1.)

SOBRECEVADEIRA. Vela pequena, que se põem sobre outra a que chamão *Cevadeyra.* *Vid. Cevadeyra.* (Largue hũ galhardete na *Sobrecevadeyra.*

SOBRECÔ da gallinha. He na parte posterior, a extremidade, que faz bulir as pennas do rabo. *Uropigium, n. Neut.* Ula Marcial desta palavra com caracteres Gregos. Diz-se da Rabadilha, ou Sobrecô

Sobretu das mais aves de penna. *Vid.* Bispo da gallinha.

SOBRECURVA (Termo de Alveytar) He no cavallo hum humor carnofo, sobre a junta da curva; & o humior, que se faz debayxo da dita junta se chama *Sob-curva*. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 177.

SOBRE-DENTES. (Termo de Alveytar) São huns dentes, que na boca do cavallo nãlzem cavalgados lobre os mastigadouros queyxaes, & crecem de forte pela parte de dentro, & pela parte de fóra, que chegaõ a furar os beyços, a carne das queyxadas, pondo o cavallo em tão miseravel estado, que não pôde conter. *Dentes, equinis dentibus superuati, grum. Masc. Plur.* (Procede isto algũas vezes de ter *Sobredentes*, ou dentes de Lobo, como os Francezes lhe chamão. Rego, Alveytaria, pag. 240.)

SOBRE-DITO. Dito acima. Já dito. *Prædictus, a, ma. Cic.* (Encoiterá nas penas *Sobreditas*. Constituiç. da Guarda, pag. 121.)

SOBREFACE. (Termo da Fortificação.) He a distancia entre o angulo exterior do Baluarte, & o Flanco prolongado. Nas figuras regulares, & fortificadas o dobro da sobreface, junto à cortina, compõem o lado do Polygono exterior. Por falta de palavra propria Latina, seirá necessario usar de circumlocuçãõ. (Esta sobreface, & as duas linhas, ditas acima. Method, Lusitan. pag. 21.)

SOBREIRO. *Vid.* Sovereiro. (Sendo os *Sobreiros* das arvores mais vagarosas em crecer. Benedict. Lusit. Tom. 1. fol. 377. col. 2)

SOBREJUÍZ. Antigamente respondia ao que hoje chamamos Corregedor, com esta differença, que para os Corregedores das Comarcas se aggrava dos Juizes de Fóra, ou Ordinarios em certos calos, & a estes o Corregedor he como os Sobrejuizes daquelle tempo, mas aos Sobrejuizes mandavaõ os Reys conhecer gèralmente de tudo, & em todas as Comarcas, aonde eraõ mandados. (Alfonso Soares *Sobrejuiz* del Rey. Mon. Lusitan. Tom. 5 fol. 54. col. 1.)

Tom. VII.

SOBRE-LEVADO. Elevado por cima de outros. Levantado mais que todos. Posto em lugar muyto alto. *Præ omnibus elatus, ou sublimior omnibus.* (Se ellã *Sobrelevado*, & altivo, para isso tem costto de Aguiã. Vieyra, Tom. 4 pag. 237.) (Sumergida, *Sobrelevada*, & tão morta, que só em Deos ficará. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 146.) (Quanto mais he *Sobrelevado* o preço deste motivo a todos os ontros. Queyrõs, Vida de Bafito, 461. col. 2)

SOBRE-LEVAR. Andar, ou fer mais alto, passar por cima. *Superare, (o, avi, atum.) Exsuperare, Virgil. (o, avi, atum.)* (*Sobrelevar* o pelouro toda a freta. Barros, 4. Dec. fol. 129) (Na Fortaleza havia hũa eminentia, que *Sobrelevava* o Forte de S. Thomè. Jacintho Freyre, Liv. 2. num. 58)

Sobrelevar, no sentido moral. *Vid.* Vencer, exceder. (O decoro com que se servem as Damas, &c. *Sobreleva* muyto de ponto do serviço Real. Lobo, Corte na Aldeã, Dial. 14 pag. 283)

Sobrelevarse. Levantarse, sublimarse. *Vid.* nos seus lugares. (*Sobrelevando* se ao Heroico de emprezas grandes. Mon. Lusitan. Tom. 6 fol. 450. col. 1) (Vã v.m. ora subindo-se, ora *Sobrelevando* se, que as mesmas fraquezas são azas, & os mesmos desmayos são voos. Chagas, Carras Espirit. Tom. 2. 164.)

SOBREENTENDENTE. *Vid.* Superintendente. (O fez Procurador, & *Sobreentendente* nas coulas do Reyno. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 341. col. 1.)

SOBRE-LIMINAR (Termo da Fortificação.) He a viga que atravessa sobre os esteyos perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles hum portal de madeyra. *Trabs superliminaris.* Usa Plinio de *Superliminareis.* Neut. em sentido pouco differente. (Nos pontos do *Sobreliminar* se guatneem as frechas. Method. Lusitan. pag. 172.)

SOBREMANEIRA. Extraordinariamente mais do que se pôde crer. *Supra modum, ou extra modum. Cic. Supra quàm enique credibile est. Sallust.* (Os corpos fortes,

fortes, & robustos, sofredores *Sobremeyra* do trabalho. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 496. col. 1.)

SOBRE-MÃO. Obra de sobremão. Feitura com toda arte, & perfeição. Obra, a que tem dado o arifício a ultima mão. *Opus perfectè, ou elegans, & elaboratum opus. Opus perfectè absolutum. Cic.* (Os pomos desta arvore parecem, seytos de *Sobremão* da natureza. Noticias do Brasil, pag. 260.)

De sobremão, algúas vezes vai o mesmo que de mais, ou mais que ordinario. (Senão estivei à letra, com cautelas de *Sobremão*. Chagas; Obras Espirituaes, Tom. 1. pag. 375.)

Encomendar alguem de sobremão, *id est*, de melhor tinta, & com todo o empenho. No seu Diccionario, traz Agostinho Barbosa esta frase Portugueza, & vertendo-a em Larim diz, como palavras de Curio na Ep. 29 do liv. 7. a Cicero, *Cômendare aliquem alicui de meliore notâ.*

Sobremão. (Termo de Alveytar.) He hum humor endurecido, na parte superior da mão do cavallo, a saber, na quarrela, acima da coroa do casco na parte dianteyra; toma sustancia de osso. He hũa especie de conrulaô, que prosede de tropeços, ou carreyras violentas; ou de trabalharem demasiado o cavallo na tenra idade. Não temos palavia propria Latina. (As *Sobremãos* se manifestão de principio, como hũa fava. Rego, Alveytaria, pag. 304.)

SOBRE MESA. A fructa, ou doce, que depois da carne, ou do peyxe, se põem no fim da mesa. *Bellaria, orum, Neut. Plur. Varro apud Gell. Secunda mensa, & Fem. Cic.* Virgilio, Horacio, & outros dizem no plural *Secundæ mensæ*. No Epigramma 32. do livro 11. de Marcial se acha neste sentido *Epidipnides, dum. Fem.* mas he pouco usado. *Tragemata*, que se acha em certo Diccionario moderno, he Grego.

Comer amoras por sobremesa. *Prandia finire moris. Horat.*

Para sobremesa vinhão uvas de pendura. *Uva pensilis uva, secundas ornabat*

mensas. Horat. 2. Sermou. Sat. 2.

A sobremesa dos nossos antepassados são as faces. *Solebat lætæci claudere menses avorum. Martial. lib. 12.*

SOBRENATURAL. Superior às forças da natureza. *Naturam superans, tis. unigen. quod supra naturam est.*

SOBRENATURALMENTE. Sobre as forças da natureza. *Supra naturæ vires.*

SOBRE-NERVO. (Termo de Alveytar.) He humor sobre os melmos nervos, quanto mais chegado às juntas, peor. Pinto, Tratado da Ginetia, pag. 176.

SOBRENOME. O nome da casa, & familia, acrescentado ao nome do Baptismo, ou ao nome proprio. *v. g.* Pedro Viegas, João Rebello. Pedro he o nome proprio, & Viegas o sobrenome. João he o nome proprio, o sobrenome he Rebello, chama-se *Sobrenome de Sobre, & nome*, porq̃ antigamente nos autos, & escripturas publicas se escrevia o sobre nome, Sobre o nome, & por isso lhe chamamão *Supra-nomen*. Em hũa antiga escriptura do Norte está *De Bosco Wilhelmo*, *De Montinac Amon*, Wilhelmo he o nome, *De Bosco* he o sobrenome. *Amon* he o nome, *De Montinac* he o sobrenome, & estes sobrenomes são as herdades, ou fazendas, de que os sobreditos Wilhelmo, & Amon são senhores. Estes titulos, ou sobrenomes de herdades, ou senhorios, tem pouco mais de setecentos annos de antiguidade, como tambem os proprios senhorios. Na decima Iliada de Homero, vers. 68. se vê, que os Gregos tomáão os sobrenomes dos nomes dos pays, para se honrarem com suas memorias. Também às vezes tomavão por sobrenome o nome da mãy, como quando o pay tinha tido muytas mulheres, ou quando a mãy era mais illustre, que o pay; & assim Joab, & seus irmãos sempre são chamados filhos de Seirya, que era irmã de David. 3. Paral. 2. 16. Na Europa muytos sobrenomes vem dos nomes proprios dos pays, que ficáão aos filhos; como antigamente se costumava entre os Hebreos, & os Gregos, porque na sagrada escriptura vemos que se chamá David, filho de

de Ifai, & Salamão filho de David, & nos Autores Gregos achamos Alexandre, filho de Philippe, & Ptolomeo, filho de Lago. Tem para ti Varro, que os primeiros Romanos tiveram só o proprio nome, como *V. g.* os dous famosos irmãos, & fundadores de Roma, Romulo, & Remo, & o Pastor Faustulo; mas contra estes exemplos se acha, que a mãe dos ditos dous irmãos se chamava Rea Silvia, & o avô, Numitor Silvio; & entre os Reys mais antigos dos Albanos, se acha Capeto Silvio, Agrippa Silvio, &c. De sorte, que os Albanos, & Sabinos foram os primeiros, que dobrarão os nomes, & à sua imitação delles os Romanos, seus descendentes. Destes sobrenomes nascirão outros, derivados de acções boas, ou más, de successos prosperos, ou adversos, & de prendas, ou defeitos corporaes, ou de animaes, hervas, frutos, ou outras cousas, que derão materia para acrescentamento dos appellidos. Daqui vierão entre os Romanos os Porcios, Ovinos, & Vitellios, que por particulares respeytos se tomãrão de animaes. Os Pisoens, Fabios, Lentulos, & Hortenses, assim se chamãrão por terem grandes campos que semear de legumes, & serem curiosos, & praticos da agricultura. Tambem os Portuguezes ao principio só usãrão de appellidos patronimicos, tirando o sobrenome dos filhos do nome proprio dos pays, como *V. g.* de Pedro Pirez, & de Rodrigo Rodriguez, de Alvaro Alvarez, &c. & muytas vezes não punhão mais que o nome proprio, como o notou o Autor da 3. parte da Monarch. Lusit. lib. 10. cap. 4. & da 4. part. lib. 12. cap. 33. Mas crescendo muito o numero destes sobrenomes derivados dos nomes dos pays, & vindo a ser muytos os Pirez, os Rodriguez, os Alvares, como tambem os Paes, os Soares, os Henriques, & outros, que ao principio foram patronimicos, derivados de Payo, Sueyro, Henrique, & hoje são verdadeyros appellidos; para distincção das pessoas, começãrão de tomar appellidos das terras, quintas, Villas, ou lugares em

Tom. VII.

que vivião, ou de que erão senhores. Por esta razão Nuno Gonçalves de Faria, tronco illustre deste appellido, se chamou assim por morar no Julgado de Faria, do destricto de Barcellos; Sancho Nunes de Barbosa, por viver na Quinta de Barbosa, do Termo do Porto, & outros, em que se procedeo pelo mesmo modo, como são Eças. Albuquerque, Melos, Menezes, & Mascarenhas, que todos tomãrão o appellido de Villas, & Lugares, assim chamados. Tomãrão outros o sobrenome de terras, que conquistãrão, como os de Baroche, que procedem de D. Jorge de Menezes, que por destruir a Cidade de Baroche, na Enscada de Cambaya, na India, em tempo do Vice-Rey D. João de Castro, se chamou assim; os de Baharém, que descendem de Antonio Correa Baharém, que tomou este appellido depois de conquistar a Ilha Baharém, no mar da Persia, em tempo del-Rey D. João III. Outros tomãrão o sobrenome de algum feyto assinalado, obrado por elles na guerra, como são os Bandeyras, que se chamãrão assim por seu ascendente Gonçalo Pires cobrar da mão de hum Cavalleyro Castelhana a Bandeyra del-Rey D. Affonso V. de Portugal. depois da batalha do Touro. Outros finalmente de alcunhas, que lhe puzerão, tomãrão o sobrenome, & appellido de Coelhos, Malasayas, Maldonados, & outros, que começãrão em alcunhas, & são familias nobilissimas. Sobrenome. *Cognomen, inis. Neut. cu cognomentum, i. Neut. Cic.*

O seu sobrenome era Serapion. *Serapion cognominabatur. Plin. Histor.*

Por hum sobrenome a alguem. *Cognomen alicui dare (do, dedi, datum.) ou Imporere, (no, fui, situm.) ou addere, (do, didi, ditum.) Cic.*

Crasso, que teve o sobrenome de rico, como na realidade o era. *Crassus, cum cognomine dives, tum copiis. Cic.*

Estes dous Roscios, dos quaes hum seychamado por sobrenome Capiton, & este outro, q'aqui está presente, Magno. *Hi duo Roscii, quorum alteri Capiton*

LII iij

cognos

cognomen est, iste, qui adest, magnus vocatur, &c. Cic.

O Adagio Portuguez diz :

Não ha homem sem nome , nem nome sem sobrenome.

SOBRENOMEAR. Pôr hum sobrenome. *Cognominare.* (o, ovi, atum.) *Plin.* (Teggenes Sobrenomeado o fumo , que não tratando das realidades , sô nas apparencias se fundava. Escola das verdades, pag.458.

SOBRE-OSSE. Enfermidade , que dá nas bestas, de algum golpe, ou ferida , & porque he sobre o osso, ou cana dos pés, ou das mãos, se chama *Sobre-osso* : Sahe com grossura de humor muy duro, & ofusofo, & se participa da junta da rodilha, então se chama *Sobre-osso estavonado*, & sendo confirmado, he manqueryra. Não temos palavra propria Latina. (Se lhe achou hum *Sobreosso*, que bem se manifestava. Galvão, Alveyraria, pag.559.)

Sobre-osso. Alludindo ao *Sobre-osso*, que nas bestas he achague, & manqueryra, chamamos *Sobre-osso*, ou *Sobrosso*, ou sobroço ao embaraço que nos molesta, & nos tira a liberdade de fazer alguma cousa. (Que caminhasse sem *Sobroço*, ainda viste, que aquelle tropel lhe seguia o alcançe. Queyrôs, Vida do irmão Basto, 129. col.1.) (Tirado o *Sobrosso* da nossa Armada. Lemos, Cercos de Malaca , pag.39.)

SOBRE-PARTO. O estado da mulher parida. *Puerperium, ii. Neu. Tempus, quo mulier, post partum, ex dolore decumbit. Vid. in Calepino puerperium.*

Ainda está na cama de sobre-parto. *Ex puerperio adhuc in lecto est.*

Morico de sobre-parto. *Puerperio perit, cu ex puerperio mortua est.*

SOBREPELLIZ. Vestidura Ecclesiastica de panno de linho, & varia , segundo as Provincias. Ordinariamente a Sobrepelliz em Portugal he hũa veste como hum capuz, comprida, sem mangas , & que igualmente desce dos hombros por todas as partes até os pés. Segundo Manoel Severim de Faria , & outros Autores graves ; as Sobrepellizes de Portugal

são da forma das Planetas, cáfulas, ou vestimentas antigas, com que na Primitiva Igreja se dizia Missa , & sô differem na materia. *Vid. Discurs. var. pag. 171. 172. 173.* Conforme a etymologia de Durando , chama-se Sobrepelliz , porque antigamente se vestia sobre hũa pelles de animaes mortos, em memoria das pelles com que vestio Deos a Adam, depois do peccado ; & no candôr da Sobrepelliz branca, se denota a superioridade da innocencia , triunfadora do peccado. Querem outros, que se chame *Sobrepelliz* de *Sub* , & *pellis* , porque em varias partes da Christandade, trazem os Conegos a *Sobrepelliz* debayxo de hũa vestiduras de pelles , ou forradas de pelles ; mas segundo esta etymologia , seria necessario que se dicesse *Sob. pellis*, & não *Sobre-pelliz*. Os Italianos lhe chamão *Cotta*, de *Cottis* , que segundo Rhodigino lib.7. cap.23. na lingua dos *Dores*, Povos da Achaia na Grecia, ou (segundo outros da Caria , na Asia) quer dizer cabeça, porque a cabeça he a primeyta que entra na Sobrepelliz, quando se veste, & depois de vestida cobre quasi todo o corpo, excepto a cabeça, que fica à vista. *Lineum amiculum, quod vulgò superpelliceum vocant. Vid. Coia.*

Clerigos com Sobrepellizes. *Sacerdotes albat.* O adjectivo *Albatas*, a, am, em Cicero, & Horacio, quer dizer vestido de branco. O P. Maffeo lhe chama *Sacerdotes linteati.*

Sobrepelliz. (no sentido metaphorico.) Cappa para encobrir. *Vid. no seu lugar.* (Tambem tem sua capa de espirito, & Sobrepellizes de santidade. Chagas, tom. 2. pag.343.)

SOBRE-PENSADO. De proposito, Depois de madura deliberação. *Consultè, ou Consulidè. Plaut. Cic. Cogitatè. Cic. Ex destinato. Sueton.* (Deos a deu, de proposito , & *Sobre-pensado* (como dizem) a David, &c. Lucena, na vida de S. Fran. Xavier, pag.418.col.1.)

SOBREPOJAR, ou sobrepujar. *Vid. no seu lugar.*

SOBRE-POR. Pôr em cima de outra coula.

coisa. *Superponere*, (*na, posui, positum.*) *Plin.*

Sobre posse. Comer sobre posse, he comer depois do estomago cheyo. *Vid.* *Fazio.* (Comendo quasi sempre *Sobre posse*, varios, & exquisitos manjares. *Leonel, Georg. de Virgil, pag. 124.*)

Sobrepujar. Exceder. Ficar superior. Sobrepujar alguem em alguma coisa. *Aliquem aliquare superare*, (*o, avi, atum.*) ou *vincere*, (*co, vici, victum.*) *Aliqui aliqua re antecellere*, (*llo, antecellui*, sem *lupino*) ou *præstare*, (*sto, stiti, stitum.*) ou *anteire*, (*eo, anteivi, anteitum.*) ou *antece- dere*, (*do, antecessi, antecessum.*) *Cic.* Também estes quatro ultimos verbos se põem ás vezes com accusativo, em lugar de dativo, mas quasi nunca a *Anticello*, nem a *Præsto*. As chammas sobrepujão os celhados. *Flammæ exsuperant. Virgil.*

Dizemos, que a perseguição do espirito sobrepuja todos os bens do corpo. *Præstantiam animi omnibus bonis corporis anteire dicimus. Cic.*

Muyto sobrepujou Hortensio a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

Todos os sentidos dos homens sobrepujão muyto aos dos animaes. *Omnis sensus hominum multò antecellit sensibus bestiarum. Cic. Vid. Superior.*

Sobrequilha. Termo de navio. He hum pao, que emendado com suas escavvas, corre da popa até a proa, & assenta sobre as cavernas, pela banda de dentro, em correspondencia da quilha.

Sobre-rodela. Termo de Alvéjar. He hum tumor acima da rodela do joelho da besta, tomando partes da junta, de maneyra, que algumas vezes a faz manquejar. Parece que he quasi o mesmo que sobre-osso. *Vid.* no seu lugar.

Sobre-Rolda, ou **Sobre-ronda.** Depois de sahirem as Rondas ordinarias, se costuma algumas vezes mandar sobre rondas, ás quaes se lhe diz, que he sahida a Ronda, & a parte para que soy, q' gente leva, & o Cabo, que a governa, & por razão de saber a Sobre-Ronda, que ha Ronda, & a Ronda não saber, que ha

Sobre-Ronda, tem obrigação, encontrando-se, de dar o nome a Sobre-Ronda á Ronda, achando-a nas paragens por onde labe, que ha de andar. *Vid. Ronda.* (Ficando elle de *Sobre-Rolda* com irrita, &c. *Jacinto Freyre, pag. 99.*) (O qual de hũa janella fazia o officio de *Sobre-Rolda*. *Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyr. fol. 163. col. 4.*) (Se quando vier a Ronda estiver a *Sobre-Ronda* parada. *Oiden. Militar, pag. 10. vers.*)

Sobresair. *Vid. Realçar.*

Sobresaltar. Causar hum sobresalto, ou movimento interior, & repentino, como se experimenta, quando succede alguma novidade estranha, & inopinada. *Aliquem percellere* (*llo, perculi, perculsum.*) ou *commovere*, (*veo, movi, motum.*)

Não vos sobresaltou esta voz? *Hæc vox non te perculit? Cic.*

Os Púdios, sobresaltados desta novidade, se persuadem, que os transugas se entregavaõ à falsa fé, & que o seu intento era fazerlhes mayor mal, depois de admittidos. *Piside, nova re commoti, in opinionem adducuntur, perfugas malæ fidei, compositoque fecisse, ut recepti, essent maiori calamitati. Cornel. Nepos na vida de Datames.*

Certamente, que este imprevisto accidente sobresaltou a Sepatir. *Sopater, cum hoc illi improvissum atque inopinatum accidisset, commotus est sane. Cic.*

Sobresaltaste toda a vezinhança. *Totam commovisti viciniam. Terent.* (O movimento de qualquer rama o *Sobresaltava.* *Castriot. Lusit. pag. 279.*)

Sobresalto. Cominação, & abalço interior, p'ncedido de alguma coisa nova, & inesperada, que perturbando o animo, occasiona hum certo tremor, ou movimento irregular do coração. *Animi commotionis. Feni. Cic.*

Com o sobresalto, que causou a Cesar esta nova. *Quibus rebus Cesar vehementer commotus. Cesar.*

Deu-me a primeyra nova hum grande sobresalto. *Graviter primo nuntio commotus sum. Cic.*

Acordar com sobresalto. *Subito, &c.*

cum trepidatione expergisei. Cic.

Sobresalto. Ansia. Medo. Coufa, que pôde sobresaltar. Estar sem sobresalto. *Tranquillo, ou quieto, ou sedato esse animo, ou animo tranquillum esse. Cic.* Viver sem sobresaltos. *Quietè vitam agere, ou vitam quietam traducere.* (Em quanto tiverdes saude, estará sem **Sobresalto** a minha vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial.3. pag.58)

SOBRE-SARAR. Sarar superficialmête. Não curar perfeytamête. *Morbū, ou vltimus nō persanare.* Este verbo he de Plinio. (Para a saude ser segura, & firme, não basta **Sobresarar** a enfermidade, senão se arracã as raizes. Vieyr. rom.8. pag.407.)

SOBRESCREVER. *Vid.* Sobscrever.

SOBRESCRITO da carta. He hũa noticia vulgar da pelloa, a quem se escreve, & do lugar, aonde lhe mandão a carta, exprimindo se nelle o nome, & a dignidade, por onde he mais conhecida, & o do lugar aonde naquella tempo assiste. Nesta circumstancia do lugar não entraõ as cartas que vem dirigidas a Principes, ou a seus conselhos, & Tribunaes; porq̃ seria tão ridicula a miudeza desta declaração, como a pontualidade da penna de hum Letrado, que mandando hũa informação à Mesa do Paço, poz no sobrescrito, A el-Rey N. S. Nos seus Paços da Ribeyra, junto de Luis Cesar, & a de hum Soldado, que escreveo à India, A N. Vice Rey da India, nos Paços de Goa, defronte de hum Lanceyro totto. *Epistolæ inscriptio, onis. Fem. Cic.*

Hum maço de cartas, com o sobtescrito a M. Curio. *Fasciculus litterarum, M. Curio inscriptus. Cic.*

Discretamente fallou quem disse, O sobtescrito dos homens, he culpa.

SOBRE-SELENTE. *Vid.* Sobrexcellente. (Os navios, & a gente **Sobresellente.** Barros, 1. Dec. fol.38. col.4.)

SOBRESEMEAR. Semeiar na sementeyra. Semeiar no semeado. *Super sata seminare. Superseminare* se acha na celebre Parábola Euangelica, do que sobtesmeou zizania. (Hum seu inimigo se foz a sementeyra daquelle dia trabalhada,

& **Sobresemeira** nella muyta zizania. Almo Insti. Tom.2.284.)

SOBRESOLEIRA. He a que fica sobre a Soleira. *Vid.* Soleira de coche.

SOBRESTAR, ou sobreestar. Não continuar. Desistir. Desabair maõ. Dilatar para outro tempo. Sobrestar num negocio. *Aliquo negotio supersedere, (deo, supersessi, superseffum.) Tit. Liv.*

Sobrestar num negocio até à noyte. *Sustinere rem aliquam in noctem. Tit. Liv.*

Sobrestar na empreza, no intento. *hū, capto abfistere. (sto, stiti sem supino.) Tit. Livio.* Sobrestar no sitio de hũa Cidade. *Oppugnatione, ou obsidione, ou obsidendo abfistere. Tit. Liv.* (**Sobreestive** na execução deste intento. Noticias de Portug. na Epist. ao Leytor. pag.1.)

Sobrestar no pleyto. *Lite abfistere.* (Suspeção faz **Sobrestar** no seyto. Liv. 3. da Orden. Tit.21. §4)

SOBRE-VESTE. Vestidura, que se traz sobre outra. *Vestis superinducta vestis, ou vestis, quæ superinduitur, ou indumentū, quod supervestitur. Superinducere* he de Suetonio; *Supervestire* he de Plinio Histor. (Trazia na **Sobre veste** aquellasma. Nobiliarch, Portug. pag.325.) (Os Mouros virão com **Sobrevestes** brancas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol.378. col.1.)

SOBREVESTIR. Vestir por cima. *Superinducere, (duo, superindui, superinductum.) Sueton. ou supervestire, (vestio, supervestivi, supervestitum.) Plin. Hist.* (**Sobrevestidos** de burel aspêto. Vieyra, Tom.2. pag.16)

SOBRE-VIR. O P. Antonio Vieyra pôderando estas palavras do Anjo à Senhora, *Spiritus Sanctus superveniet in te, id est,* O Espírito Santo sobrevirá em vós, diz, que sobrevir he vir, sobre ter já vindo; & quando o Espírito Santo veyo no dia da Encarnação, para que a Virgem concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Mãe de Jesu no corpo, já tinha vindo, para que o concebesse espiritalmente, & fosse Mãe de Jesu no espirito. Alem deste sentido, em que usamos do verbo **Sobrevir**, algúas vezes **Sobrevir**,

vem a ser o mesmo, que vir inopinadamente, vir de repente, quando menos se espera, como quando diz o Padre Frey Antonio das Chagas nas suas Obras Espirituaes, part. 2. pag. 45. *Sobreveyome causa de partir, &c. Inter venire. Cic. ou Super venire, Tit. Liv. (nio, veni, ventum.)*

Sobreveyo Stacio no meio do tempo q certas pesthas me fazião queyexas delle. *Statius intervenit nonnullorum querelis; que apud me de illo ipso habebantur. Cic.*

Começando Quincio esta obra, assas difficultosa, sobreveyo a proposito el Rey Eumenes com a Armada. *In tempore, Quintio rem, hand facilem, aggerenti Rex Eumenes, & Classis supervenerunt. Tit. Liv.*

Sobreveyo Quincio no meio desta festa. *Quintius hinc latina supervenit. Tit. Liv.*

Sobrevido Pontino se deu fim a pe-
leja. *Interventu Pontini pugna sedatur. Cic.*

Sobreveyo no tempo em que se estava contando o dinheyro. *Ut numerabatur forte argentum, intervenit homo de improviso. Ter.*

Muyta mais gente morrêra na batalha, senão sobreviera a noyte. *Plures cecidissent, ni nox praelio intervenisset. Tit. Liv.* Sobrevido a noyte. *Noctis intervenit. Cas.*

Ustar para sobrevir. *Imminere.* Esta para sobrevir hũa grãde tormenta. *Magna tempestas imminet, ou impendet.* Te-
nuncio diz, *Impendent tibi mala.*

Aquelle que sobrevem, quando nin-
guem espera por elle. *Interventor, oris. Masc. Cic.*

Sobreveyo a morte, que levou el Rey. *Interceptus mortalitate Rex. Plin. Jun.*

Sobrevidolhe hũa doença. *Interceptus morbo. Cic.*

Aestes trabalhosos exercicios sobre-
veyo a dor. *His laboriosis exercitiis dolor intercurrit. Cic.*

Sobreveyome hum impedimento, no
negocio que eu tinha entre mãos. *Nova res orta est, ab hac qua me abstrahit.*

Sobrevir. Vir hũa cousa ataz da on-
ta. *Negocios, que sobrevem: hunc atos*

outros. *Influentia negotia, oris. Neut. Plur. Plin. Jun.*

Sobreveni doenças. *Sabeunt morbi. Virgil. (Sobrevido doenças ao Exerci-
to, Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 172. col. 2.)*

SOBREVIRTUDE. Algũs annos ha,
era hum lenço dobrado, dũ eõsa seme-
lhante, que as mulhêres da Estremadu-
ra, & outras partes, trazião na cabeça, so-
bre a toalha, que lhes cercava a cara, &
cebrisa o pettoço.

SOBREVIVENCIA, ou Supervivencia.
O viver mais. O viver em dias. *Deiãolhe a sobrevivencia no officio de teu pay. Designatus est paterni munusis successor. Et jam concessa est successio, si quidem superstes fueris, in paternum munus.*

SOBREVIVER. Vencer em dias. *Vid. Vencer.* Se eu sobreviver, &c. *Si superstes fuero, fueris, ou fuerit. Se sobrevivermos, &c. Si superstites fuerimus, fueritis, ou fuerint.*

SOBREVISTA. *Vid. Sobreveste.* No exemplo que se segue esta sobrevista, deve ler erro da impressão. (Lhe coveyo talhise fugindo da batalha, & deyxar a *Sobrevista*, por não ser tão facilmente conhecido: Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 360. col. 2.)

SOBREXCELLENTE. Mais do necessa-
rio, mais do que pede a necessidade pre-
sente, & que poderá servir para outra
ocasião. *Abundans, tis. om. gen. cu abundantior, oris. Masc. & Fém us, oris. Neut. ou superflueus, tis. om. gen. Ul-
piano diz Superabundare, cujo participio he Superabundans.*

De sobrexcellente. *Ex abundanti. Quintilian. Vid. mais, & por demais.*

Mantimentos sobrexcellentes. *Cibaria annona abundans.* Temos mantimen-
tos de sobrexcellente. *Abunde nobis ad est cibaria annona, a imitação de Cícero, que diz Abunde tibi ad sunt omnia. (Para levar mantimentos Sobrexcellentes. Bar-
rus, Dec. 1. fol. 42. col. 2.) (Com avisos de Sobrexcellente, com resoluções supera-
bundantes. Chagas, Obras Espirituaes; Tom. 2. pag. 375.)*

Sobrexcellente: Couza que tem ex-
cellencia

cellencia superior. *Excellentissimus, a, um. Cic.* Virtude sobrexcellente. *Excellentissima virtus. Cic.* (Esta união da verdade com a misericórdia he tão Sobrexcellente. Vieyr. Tom. 2. pag. 409.)

SOBRIAMENTE. Com sobriedade. *Sobrie, ou moderatè. Cic.*

SOBRIEDADE. Virtude que modera os excessos do beber. Virtude opposta à bebedice. *Sobrietas, atis. Fem.* Este substativo se acha em Seneca, dez, ou doze regras antes do fim do livro da Tranquilidade; pouco mais atraz chamoulhe, *Vini moderatio.*

Sobriedade. Moderação no beber, & no comer. *Temperantia in victu.*

Sobriedade. Moderação em outras cousas, como na curiosidade do saber, segundo a frase do Apostolo. *Non oportet sapere plusquam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. Vid.* Moderação. (O saber, para ler com acerto, ha de ser com Sobriedade. Vida de S. João da Cruz, pag. 60.)

SOBRINHA. A filha do irmão, ou da irmã. *Patrnis, ou sororis filia. Cic. Vid.* Sobrinho.

SOBRINHO. O filho do irmão. *Fratri filius, ii. Masc.* O filho da irmã. *Sororis filius, ii. Masc.* No cap. 27. do 1. livro de *Vitis sermonis* prova Vossio com boas razões, q' andão errados os q' dizem *Nepos* por sobrinho, & *Neptis* por sobrinha, relativamente a Tio, & Tia. *Nepos* quer dizer, Neto, & *Neptis* Neta, respectivamente ao Avo, & à Avó, ou ao Bisavo, & à Bisavó.

SÔBRIO. O que bebe, & come com moderação. *Qui moderato victu contentus est, ou in cibo, & potu moderatus, ac temperans, ou qui tenui victu delectatur. Cic.*

Era muyro sobrio. *Summa fuit ejus in victu temperantia. Cic.*

Sobrio. Moderado no beber. *Sobrius, a, um. Cic.*

SOBRO, ou Sovereyro. Deriva-se de *Suber*, & *Suber* se deriva de *Sus*, que em Latim quer dizer *Porto*, porque os porcos se mantem de bolotas de sobre. Lan-

ça poucos ramos, & dá folhas, semelhantes às de Carvalho, mas mayores, & mais verdes por cima, picantes, & algũas vezes adontadas. A casca he densa, leve, & espongiosa, & se a não se pára da arvore a seu tempo, ella mesma se abre, & se aparta, impellida por outra casca, que vem nascendo por bayxo. *Vid.* Cortiça. Differe o Sobro de Hespanha daquelle dos Pyreneos, em que a sua cortiça tira a negro na superficie exterior, & as suas folhas se conservão verdes todo o anno, ao contrario das dos Pyreneos, & de Galignha, que cahem no fim do Outono. *Suber, eris. Neut. Plin.* Despauterio, & outros, que fazem este nome de genero Masculino, & Roberto Estevão, q' quer que seja de todos os generos, andão errados. *Vid.* Vossio, lib. 1. de *Analog. cap.* 13.

Cousa de Sobro. *Subereus, a, um. Colum.* Carvalho não está, nem Sobro duro. Como o guerreiro se mostrou seguro. Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 82.

SOBROÇO. *Vid.* Sobre-osso.

SOBROGAÇÃO. & sobrogar. *Vid.* Subrogação, & Subrogar.

SOB-ROSADO. Tirante à cor de rosa. *In rosenm colore inclinans.* [Folhas, no interior verdes, no exterior Sob-rosados. Noticias do Brasil, pag. 254.]

SOBSCREVER, & sobscripção. *Vid.* Sobsciever, & sobscrição.

SOBSTAR. Suspende. Carta de Sobstar. Ordem do Desembargo do Paço, para suspender a execução de sentenças da Relação. *Regius Senatus-Consultum, ut alicujus sententiae executio sustineatur. Regiae Curiae Decretum, quo alicujus sententiae executio suspenditur.*

SOBVERSAO, & sobverter. *Vid.* Subversão, & Subverter.

SOC

SOCA. Usou o Autor desta palavra, para dar a conhecer a toca, & provoca. *Vid.* Socco.

Sogredo, que em prudencia no futuro, Alvura poem ao que por prauta, ou Socca, Descobre seyto, &c.

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 82.

SOCADO.

SOCADO. Dobrado, Refeyto. Homem locado. *Homio brevis, sed copato corpore.*

SOCAIRO. Ao Socayro. Termo Nautico, antiquado. Val o mesmo, que ao longo. Ir ao socayro da Fortaleza, com barco, ou navio. *Arcein emba vel nave legere, ou radere.* (Outras fultas, que estavam ao Socairo da Fortaleza. Barros 4. Dec. pag. 650.) (Se abrigou com a Armada de remo, ao Socairo da nao, & do Galeão. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.)

SOCALCO. Monte de terra levadica, calcada, & pisada. *Terrenus ager, is. Masc. Suet.*

SOCAPA. Com pretexto. *Vid. Pretexto.*

Socco, ou Soco. Sapato de soleta de comediante, ou certo calçado, mais bayxo, que cothurno, de que antigamente usavão nas Comedias de Roma os homens, & as mulheres. E não só no tablado, nias tambem no Paço era usado o Socco, como se vê em Suetonio, cap. 2. de Vitellio, aonde falla nos Soccos de Messalina, & das palavras de Plauto na Comedia, intitulada *Persa. Act. 1. Scen. 3. vers. 43.* se argue, que tambem os Filósofos Cynicos, usavão de Soccos. Diz Salmafio, que Soccos era hũa especie de sandalias, & querem alguns, que Socco se derive de *Sacco*, por se meter nelle o pé, como num sacco. Dizem, que era calçado leve, & que com elle calçavão as mulheres seus chapins. Em Portugal ha Freyras Capuchas, que chamão aos seus tamancos, Soccos. *Soccus, s. Masc. Catull.*

Socco pequeno. *Socculus, s. Masc. Suet.*

Socco, & Cothurno metaforicamente se tomaõ por estylo; Cothurno, por estylo alto, & grandiloco, que he proprio das Tragedias, porque tratão materias superiores; & Socco por estylo inferior, que he proprio das Comedias, porque nellas se trata de materias vulgares, por isso disse Ovidio lib. 1. de remed. amor.

Grande sonant Tragici, Tragicos decet iratothurnos

Verfibus à mediis soccus habendus erit.
E o nosso Camões, Cant. 10. oyt. 8.

Materia he de Cothurno, e não de Socco. A que a Ninpha aprendeo no mudo do lago. A razão pois porque Cothurno se toma pelo estylo levantado, & o Socco pelo humilde, he porque os Tragicos como aquelles que compunhaõ com mais levantado estylo, appareciaõ no theatro com Cothurno, calçado alto, & os Comicos, no estylo humildes, sahiao com Socco, calçado bayxo, donde disse Horacio, *Nunc Socræ capere pedem, grædesque Cothurni,* tomando Socræ pelos Comicos humildes, & Cothurni pelos levantados Tragicos.

Adagios Portuguezes do Socco.

Vio-se o demonio em Soccos, & quíz pisar os outros.

Não he bom fugir em Soccos.

Pés tortos não hão mister Soccos.

Socco. Palavra Architectonica. He hũ dos membros do Pedestal, a que lhe serve como de base, & chama-se assim, porque na Architectura, como no corpo, serve este Socco de levantar os pés do edificio. (Se entende hum Socco de jaspe branco. Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyr. fol. 280. col. 1. Tambem chamaõ Socco a base das Cruzes, Relictorios, &c. *Basis, is. Fem.*

Socco. Chamaõ os rapazes ao buraco, que faz o peão, quando o lanção com força no do companheyro, & assim costumão perguntar quantos Soccos tem o peão.

Socco. Cova, masmorra. Deriva-se do Castellano *Socarrena*, que (segundo Cobarruvias) he hũa mançaria de cova subterranea. *Vid. Cova.* (Vendidos no barbaro Socco de Argel. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 453.)

Socco. Diz o proverbio vulgar: Não val hum Socco.

Soco, ou Coco. He hum dos portos das Serranias maritimas de Socotora: (No lugar do Soco, que era donde vinhaõ muytas naos a tratar com estes, &c. Barros, 2. Dec. fol. 9. col. 4.)

SOCEDER, com os mais. *Vid. Succeder* (De não Succederem em Portugal os Infantes. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 149. col. 2.)
So-

SOCÉGADAMENTE. Quietamente. Se se perturbar. *Sedare. Cic.*

SOCÉGADO Descançado. Que tem socego. Homem socegado. *Homo sedatus. Cic.*

SOCÉGAR. Aquietar. *Sedare*, (o, avi, anim.) no sentido natural, & metáforico. *Afferre sedationem. Cic.*

Socégay. Não vos perturbeis, não vos inquieteis. *Seda animum. Ex Sallust. Motus animi seda. Ex Cic.*

Socregar o animo de alguém. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Socégavão o espirito com os seus conselhos, & não achavão em preza difficultosa aonde elle estava presente. *Hinc acquiescebant homines, & in ejus scientia, & consilio omnia sibi proclivia, omnes fore sperabant. Hirt.* (Nos escrupulos da consciência, aquietar, & **Socregar** a alma com o seu parecer. *Vieyr. Tom. 9. pag. 90.*)

Socregar, estar com socego. *Tranquillo, quieto, sedato esse animo. Tranquillum esse. Cic.*

Ando desvelado, & não socego hum instante. *Ego excubo animo, nec partem nullam capio quietis. Cic.*

Hômem, que não socega, inquieto, turbulento. *Homo inquietus, i. Masc. Homo inquietus, etis. Masc. Homo turbulentus, i. Masc.*

Socêgo. Quietação. Descanço. Trâquillidade do espirito. *Sedatio, onis. Fem. Cic.*

Com socego. *Sedare. Cic. Vid. Socregar.*

SOCESSÃO, & socessor. *Vid. Successão, & Successor.*

SOCHANTRE. Official Ecclesiastico, que entoa no Coro, na ausencia do Chantre. Chamão-lhe, *Succentor, oris. Masc.*

Cantas, Sochantre, & Mestres excellêtes, No canto & ceremonias approvados. Infula de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 23.

SOCIABILIDADE, ou Socialidade. Inclinação a viver em companhia de outros. O gosto de fazer vida commua. *Societatis amor, is.*

SOCIAL. Causa concernente a sociedade, amizade, & união de varias pessoas. *Socialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

(A se privar desta *Social* comunicação. *Mon. Lusit. Tom.*

SOCIÁVEL. Amigo de viver em companhia de outros. O que solga de estar com a gente. *Societatis amans, is. omni gen.* Neste sentido não quizeram de *Sociabilis*; Tito Livio chama a hũa liga, ou confederação *Consortio sociabilis*, & Plínio Histor. fallando em certa madeyra facil de grudar, diz *Glutino sociabilis*; mas nem hum; nem outro he propriamente ao nosso intento.

Não ser sociavel. *Societatem aliorum fugere.*

He pouco sociavel. *Parum comis, parum facilis est*; ou *Austerior*, ou *severior est*. (O homem he animal *Sociavel*. *Vieyra, Tom. 1. pag. 830.*)

Sociavel. Compativel. *Vid.* no seu lugar. (Nas obras, que se achão *Sociaveis*, as virtudes que o Poeta suppoz incompativeis. *Varella, Num. Vocal, 84.*)

SOCIEDADE. Companhia, união, aliaça. A sociedade he o baluarte da fraqueza humana, o remedio das suas dores, o alivio das suas penas. Tirada do mundo a sociedade, fica destruida a unidade do genero humano, sem a qual não pôde subsistir a vida. Chama Aristoteles ao homem *Animal sociavel*, por ventura, porque (segundo a doutrina de Platão) tendo o individuo de hum homem amizade de outro individuo, a união destas duas amizades faz ao individuo inteiro. Parece, que por esta razão os Latinos, com este só nome *Homo*, quizerão significar o homem, & a mulher. Mas para o gosto desta sociedade, ou desta união, melhor he considerar, que sendo a alma (segundo o dictame de muytos Philosophos) hum vivo fogo, não ha cousa que mais alegre, que o resplendor de muytos fogos juntos, quero dizer de muytas almas unidas; como tambem nenhũa cousa mais entristece, do que as trevas de hũa grande soledade. Só Deos pôde estar só, porque em si tudo possui; o animal, como mudo, & ignorante, não pôde comunicar. Não necessita Deos de sociedade, o animal não he capaz della. Mas o homem,

o homem, cuja natureza, nem he perfeyta como a de Deos, nem tão imperfeyta, como a do animal, tem capacidade para ser parte do corpo civil; & assim não ha lugar no mundo, onde o homem não seja membro de algũa familia, ou Republica. Ha homens de bem; que não deyxão de ter sociedade com maos. São como cecílias flores, que plantadas junto de alhos, & cebolas exhalão mayor fragrança. Este mal tem a sociedade humana; sempre se topa com gēte, da qual se houvera de fugir; em todos os lugares para hum Abel, ha hum Cain, para hum Isaac hum Imael, para hum Jacob hum Esaú, para hum Israelita hum Amorrheo, para hum Christo hum Judas. Conversa o Sabio com o mau, mas não se parece com elle; a iniquidade, que elle vê, não se lhe pega; he como aquelle rio, que no meyo das ondas do mar, conserva a doçura das suas aguas. Nesta vida mortal he forçoso tratar com bons, & maos; quem de huns, & outros se quizer livrar, peça ao Profeta Elias, que o venha buscar no seu carro, para o pôr em lugar, onde não haja nem bons, nem maos exemplos. Consta a sociedade humana em tres cousas, conversação, negocio, governo; tambem tem tres bens, consolação na soledade, alivio no negocio, patrocinio nos infortunios. O tratar quando o pede a occasião, he hũa das partes daquella excellente virrude, que por convir mais que outra algũa ao homem, se chama humanidade. Homens de animo nobre não se abatens, quando com gente bayxa decosiosamente tratão. Agésilao, aquelle Hea-roe, o que Xenofonte louva tanto, tratava com todos, & dos bons se valia. *Societas, atis. Fem.*

Segundo as regras da sociedade. *Socialiter. Horat.* (Beneficio, que foy na Sociedade Civil, & Politica, hum dos mayores. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 9.) (Hum Estrangeyro, cuja Sociedade parecia já saral opposição dos progressos de nossas Armas. *Castriot. Lusit. pag. 39*)

Sociedade. Companhia no negocio, Tom. VII.

em que às vezes hum põem o dinheyro, outro sua industria, outro o seu trabalho, segundo os concertos, & condições, em que convem os socios. *Societas, atis. Fem. Consociatio, omis. Fem.* Fazer sociedade cõ alguem em algum negocio. *Alienjus rei societatem cum aliquo inire, ou facere.* Quebrar a sociedade. *Societatem dirimere, ou tollere, ou consociationem dissolvere. Cic.* (Em duas maneyras pôdem ser illicitas as Sociedades. *Vid. Palacio, Summa Caietan. pag. 436.*) (Mais que correspondencia de Principes, he Sociedade de negociantes. *Varel. Num. Vocal, pag. 472.*)

Sócio. Companheyro de alguem em negocio mercantil. *Socius, ii. Masc. Alicui societate conjunctus. Cic.*

Socio do crime. *Vid. Complice.* (Socio do crime de algum escravo prova cõtra elle. *Lib. 3. da Ord. Tir 56 §. fin.*)

Soco. Calçado dos antigos Romanos. *Vid. Socco.*

Soçobrar. Deriva-se do Castelhana *Soçobra*, ou *Coçobra*. que segundo *Co-barruvias*, he o vento de proa, que faz recuar a galé, & dá muyto trabalho à chusma, & parece q̃ o bayxel anda sobre pedras dando saltos, pela opposição das ondas. Tambem ao jogo dos dados chamão os Castelhanos *Soçobra* a hũa certa sorte pelo cuydado, & perigo de quem a deytou; & de ordinario chamão os mesmos *Soçobra* ao sobressalto, que se toma em qualquer cousa que altera o regulado movimento do coração. E assim por ser niã a sorte, & grande o perigo, & sobressalto dos que andão num navio, que começa a ir a pique, chamamos *Soçobrar* ao movimento das ondas, que vão merendo a embarcação ao fundo. *Obrue-re aquis. Ovid. Soçobrado. Aquis obrutus, a, um. Ovid.* (A nao tocando, elleve *Soçobrada* Jacintho Freyre, pag. 28.)

Soçobreta. Termo vulgar, usado no jogo, quando se tem agouro sem cautela, em algũa pessoa, ou acção exterior. *Vid. Soçobrar.*

Socolizê. Na Beyra, he o mesmo q̃ em Lisboa, *Pêscpelo. Vid. Pé.*

Minim

Soc

SOCORRER. Ajudar, acudir, dar socorro, particularmente quando se acode com toda a presteza, porque *Socorrer* se chama assim de *Currere*, & *super currere*. *Alicui opem ferre*, ou *auxilium ferre*, (*fero, tuli, latum.*) *Alicui succurrere*, (*ro, curri, cursum.*) *Alicui subvenire*, (*veni, ventum.*) *Alicui opitulari*, (*or, aus sum.*) *Cic. Alicui subsidium ferre. Caesar. Alicui suppetias afferre. Plaut.*

Nos seus mayores apertos soy a Republica locorrida, cõ os conselhos, & valor de Bruto. *Bruti consilio, & virtute, Reipublicæ difficillimo tempore subventus est. Cic.*

Foy socorrer as Gallias. *Galliæ subsidio profectus est. Cic.*

Ainda lhe falta ao nosso Amigo hũa cousa, para acabar de destruir a sua reputação, & he que não socorra a Domício; mas ninguem duvida, que o vá locorrer; eu para mim entendo, que não o fará. *Unum etiam restat amico nostro ad omne dedecus, ut Domitio non subveniat. At nemo dubitat, quin subsidio venturus sit; ego non puto. Cic.*

Corria fama, que vinha muyta cavallaria socorrer a Cidade. *Nuntiabantur auxilia magna equitatus, oppidanis suppetias venire. Caesar, 2. Commentar. (Bom numero de Ginetes para Socorrerem os lugares necessitados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 296. col. 1.)*

Em caso de necessidade poderia socorrervos com dinheyro emprestado. *Possset, si quando res posceret, ou si quando opus esset, pecuniam tibi mutuum dare.*

Amigo he o que socorre ao perito. *Is amicus, qui in re dubia juvat, ou is amicus est, qui te juvat, tibi res est opus. Plaut. (Fallai-meno que vos Socorre ao perito, á falta, á occasião, & á necessidade. Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 377.)*

Socortervos hey com tudo o que eu julgar necessario. *Quibuscumque rebus opus esse intelligam, tibi præsto ero. Cic. (Socorrer com casa, cama, & dinheyro. Vieyra, Tom. 9. pag. 75.) (Com a sua fazenda Socorria a necessidade dos Santos. Martyrol. em Portug. pag. 176.)*

Socorrer-se. Valer-se, ou Recorrer. *Vid.*

nos seus lugares. (O qual se Socorre aos amigos, & confederados, pedindolhe algum mantimento, &c. *Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 190 col. 4.*)

SOCORRO. Ajuda, Auxilio-na occasiã, aperto, necessidade, &c. *Vid. Socorrei. Auxilium, ou Subsidium, ii. Neut. Cic. Suppetias. Plaut.* Este nome tem só nominativo, & accusativo plural.

Socorro de dinheyro. *Argentarium auxilium. Plaut.*

Pedir socorro. *Implorare, auxilium. Virg. Petere. Juvenal. Invocare subsidium. Cic.*

Pedir socorro a alguém; chamar em seu socorro. *Vocare auxilium aliquem. Virg. Opem alicujus implorare, ou inclamare. Aliquem in auxilium suum invocare Quintil.* Estay prestes de maneyra, que pedindo eu socorro, possais acudir-me com toda a presteza. *Itate para, ut si inclamaro, advoles. Cic.*

Dar socorro. *Auxilium, opem subsidium ferre, dare, præbere alicui. Cic. Vid. Socorrer.* Dar socorro ao aperto. *Opem fere laboranti. Cic.*

Vir em socorro. *Venire subsidio. Cic. Suppetias venire. Cels. Suppetias ferre. Id.*

Vir em socorro com grande presteza. *Currere subsidio. Cic.* Vir em socorro a bom tempo. *Suppetias tempore adveni modo. Plaut.*

Socorro de gente de guerra. *Auxilium, ii. Neut. ou no plural, Auxilia, orum. Milites subsidiarii, orum. Plur. Masc. Auxiliares copia, arum Fem. Plur. Auxiliarie, ou subsidiariæ cohortes, ium. Plur. Fem. Subsidium, ii. Neut. Cic. Caesar. Tit. Liv.* Mandar socorro. *Mittere subsidium. Caesar. Auxilium. Cic.* Mandar vir socorro. *Accersere auxilia. Caesar.* Mandou Labieno em socorro dos nostros a Legião decima. *Labienus nostris decimam Legionem subsidio misit. Caesar.* Ir em socorro. *Alicui subsidio ire, ou proficisci.* Reccando, que se fizesse pouco caso delle, pela pouca gente, que tinha, se resolveo a mandar vir hum socorro. *Veritus, ne paucitas suorum sperneretur, accersere maiorem manum statuit. Quint Curt.* Com este socorro, determinou ir em alcance de Dario

rio. *His copiis auxilium, Darium persequi.*

Com este socorro, se metteo pelas terras dos Drancas. *Hæc manu adjectâ. Drâcas pervenit. Quint. Curt.* Com este socorro soy marchando, para compor a delordem das Provincias levantadas. *Ita exercitu auxilio, ad ea, quæ defectione turbata erant, componenda, processit. Idem.* Trouxeram-lhe Barzaces, Autor do levantamento dos Aracosios, juntamente com trinta Elefantes, scorio, que lhe traxo a bom tempo, para a guerra contra os Indios. *Barzaces, defectionis Aracosii auctor, vinens, trigintaque Elephantum, simul, capti, perducuntur, opportunum adversus Indos auxilium. Quint. Curt.*

Socorro. Paga de Soldado. Segundo Oudin, no seu Diccionario, he o que se dá adiantado aos Soldados, antes do alardogeral, & depois se desconta.

SOCOTORA, ou Zaccorâ. Ilha do mar da India, perto da boca do Estreyto de Babelmandel no mar Roxo, em doze graos, & dous terços de elevação Boreal, de Leste a Oeste. Tem algúas vinte legoas de comprido, & nove de largo, na altura da parte do Norte de doze graos, & dous terços. Em todo o seu ambito, não tem Porto seguro para os navegantes, & pelo meyo della corre hũa serrania de montes fragosos, entre os quaes ha alguns valles abrigados, que dão mantimento para os moradores, & pasto para o gado. Soco, Bini, & Calancia, são os nomes de tres portos pouco seguros, que tem; o ultimo he o melhor. A' mão direyta de quem vem do mar, tem hum altissimo monte, & no alto d'elle dous penedos, em tal fôrma, que parecem orelhas de lebre, & este nome lhes dão os marceantes. Tambem tem hũa grande montanha, cavada pela natureza, em lapas tão altas, tão limpas, & accommodadas, que se pôde alojar debayxo dellas toda a gente de hũa grande frota. No seu Diccionario diz Moreri, que fora descuberta, anno de 1507. por hum Portuguez, chamado Duarte Zema. De como Tristão d'Acunha tomou nesta Ilha hũa

Tom. VII.

Fortaleza de Mouros, & do que nella obrou Affonso de Albuquerque. *vid.* Decada 2. de Barros, liv. 1. cap. 3. Os povos desta Ilha são originarios de Arabia, & nella só admittem os erros de Mahoma; postoque diz Barros, que são Christãos Jacobitas, que os mais dos homens tem nomes de Apostolos, & as mulheres de Maria; & que são tão devotos da Cruz, que por habito todos trazem hũa ao pescoço. Obdecem a hũ Rey, tributario do Xerife de Meca. Ha hũa só Cidade do mesmo nome da Ilha; dizem, que he aquella a que Ptolomeo chama *Dioscoris*, ou *Dioscoridis* de hũa antiga Cidade deste nome, que no seu tempo havia nella.

SOCOTORINO. Morador de Sotocorâ. Segundo a Relação do P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, no seu Itinerario da India por terra, pag. 46. &c. Os Socotorinos: são gente bruta, vivem pelas serras, encovados, os mais delles com mãos, dedos, & braços cortados, que este he o castigo mais ordinario dos culpados. Muytos se enterrão ainda vivos, em hũas covas como cisternas, & dizem, que tanto monta, quasi morto, como de todo. Não tem pezo, medida, ou dinheyro; mas comprão, & vendem, trocando as cousas hũas por outras. Sem officio algũ mecanico, são pescadores, ou pastores; já mais cortão o cabello da cabeça, ou barba, por mais Sol, ou frio que faça. Casaõ com quantas mulheres querem, & por qualquet desgosto as repudião, & tomão outra. Só o primeyro filho sustentaõ; os mais dão a criar a quem lhe parece os poderá sustentar. Por armas trazem huns troncos de pau, pouco mayores de hum covado, & hũas sacas grandes como as dos carniceyros, & com ellas se sangraõ no meyo da testa. Quando estão enfermos, se não convalecem, em breve tempo, mataõ-le com suas proprias mãos. Tanto estimaõ seus Juizes, & Julgadores, a que elles chamaõ *Hodamos*, que da sentença que dão, não ha aggrav, nem appellação; antes logo se executa. Estes trazem por vara hũa Cruz

Mmm ij

na

na mão, pouco mayor de dous palmos ; & he muyto de notar , que antes da vinda de Christo nosso Redemptor ao mundo, já a Cruz era venerada desta gente , como tambem dos Egypcios , dos quaes diz Ruffino, na Histor. Ecclesiastica, liv. 11. cap. 29. que a mandavaõ esculpir no peyto do seu deos Serapis, & por ella significavão a esperança da saúde, & vida ; o que parecẽ era profecia do remedio, que por ella nos havia de vir. Quasi todos sabem fallar algũa cousa do Portuguez , q̃ aprenderão da gente da nao Santo Antonio. (Os Socotorinos se acolhêrão logo às terras. Barros 2. Dec. fol. 9. col. 2.)

Aloe Socotorino. *Vid.* Aloe. (Dã o melhor Aloe, que se sabe , donde geralmente todo em razão do nome da Ilha se chama *Socotorino*. Barr. *ibid.* fol. 9. col. 2.)

SOCRESTAR, & socrestro. *Vid.* Sequestrar, & sequestro. (Intentão os Monges, que se *Socrestre* a Commenda ao Infante-Alcobaça Illustr. 1. part. 466.)

SOD

SODALICIO. He palavra Latina, val o mesmo que sociedade, irmandade, companhia de pessoas, que vivem juntos. *Sodalitium*, *ii. Neut. Cic. Sodalitas, atis. Fem. Cic.* (Quando os admittiaõ àquelle santo *Sodalicio*. Chrysol Purificat. pag. 15. col. 2.)

SODOMA. Cidade de Judea , Patria de Loth, & cabeça das cinco Cidades, que em castigo das suas lascivas abominações foraõ queymadas com chuva de enxofre, que cahio do Ceo, anno da creação do mundo 2138. No campo das ditas Cidades, a que com palavra Grega chama-vão *Pentapolis*, està hoje a lagoa Alphalites, por outro nome, *Mar morto*, assim chamado ; porque nelle não pôde viver o peyx. *Sodoma*, *æ. Fem.* ou *Sodoma, orum. Neut. Plur.*

SODOMIA. Peccado, por antonomasia, nefando, & por consequencia indigno de definição da sua torpeza. *Vid.* Nefando.

SODOMITA. O que commette o peccado nefando. No Calepino se acha *So-*

domita, æ. Masc. & Sodomic deditus, mas sem exemplo de Autor. (Nem o *Sodomita* occulto, nem o herege , &c. Pomptuar. Moral, 393.)

SOE

SOER. Deriva-se do verbo Latino *Solere*, que val o mesmo que costumar. Na lingua Portugueza he pouco usado, & só tenho achado *Soe*, soem, soendo, soia, soiaõ. *Vid.* Costumar. (O Amor, que *Soe* fer a principal cacta , &c. Carta de Guia, pag. 9. vers.) (Que he o que *Soem* os Varrões illustres dar. Lucena , Vida de S. Franc. Xavier, fol. 4. col. 4.) (Que ordinariamente *Soiaõ* trazer à Cidade. Barros 3. Dec. fol. 21. col. 3.)

Adagios Portuguezes do Soer.

Quem te faz festa, não soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister. Que te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se pôde.

SOESCREVER. *Vid.* Sobtetever. (Martinho Bispo, &c. *Soescrever* nestes actos. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 200. col. 3.)

SOF

SOFALA. He na Costa Oriental da Ethiopia hum Reyno, que corre do Norte ao Sul desde o Rio Cuama, até o Rio do Espirito Santo, (a que antigamente Leurenço Marquez , que o descobria, tinha chamado *Rio da Lagoa*.) Pelo Poente confina com as terras do Monomotapa, & pelo Levante com o mar da India ; de forte, que entre os ditos dous Rios, & o mar, fica o Reyno de Sofala a modo de Ilha com mais de setecentas & cincoenta legoas de circuito. No anno do Senhor de 1505. Pedro da Nhaya, mandado por el Rey D. Manoel com seis naos, fez com consentimento do Rey da terra, que era Mouro, & se chamava Zufe, hũa Fortaleza quadrada, cercada de muro com quatro baluartes redondos nos quatro cantos, & em hũa quadra da banda do mar hũa fermosa torre de dous sobrados. Além da Cidade principal, que tambem se

se chama Sofala, ha outras duas pequenas Cidades, ou Villas, a saber, *Hanteina*, & *Daudema*, & ao longo da Costa alguns Lugares, cujos nomes são *Sojona*, *Boccho*, *Gassa*, &c. Thomás Lopes na Relação da sua jornada á India escreve que os moradores de Sofala se jactão de ter lius livros, com os quaes se prova, que no Reynado de Salomão, todos os tres annos vinha hũa frota da Palestina trazer ouro nestas partes. Alguns vestígios de grandes edificios, que ficaraõ, com varias inscripções, & caracteres não conhecidos, dão a esta opinião alguma probabilidade, & segundo a verlaõ des Setenta, que no 1. dos Reys cap. 9. vers. 28. em lugar de *Ophir* dizem *Sopheira*, não houvera grande differença de *Sopheira*, a *Sophala*, quanto mais q̃ muytas vezes se trocãõ as liquidas, & na pronuncia, ou escriptura se põem hũa por outra. Com a entrada dos Portuguezes nas terras de Sofala acabaraõ os Reys Mouros, & no lugar delles ficaraõ os Capitães de Sofala, postos pelo Governador de Moçambique, com particular provisão, que para isso tem dos Vice Reys da India. Dos costumes dos Negros de Sofala, & das creações, arvores, frutos, & outras particularidades daquellas terras. *Vid.* Barros 1. Dec. livro 10. cap. 1. & 2. & o livro 1. da Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, cap. 4. §. &c. *Sofala*, & *Fem*.

Sosi. *Vid.* *Sophi*.

SOPISTA, & *Sophístico*. *Vid.* *Sophista*, & *Sophístico*. *Sofisteria* *Vid.* *Sophisteria*.

SOFCAÇÃO, & *Sofocar*. *Vid.* *Suffocação*, & *Suffocar*. (De se lhe *Sofocarem* os corações por falta de ar. Galvão, *Trat. da Gineza*, pag. 9.)

SOFULI. Panico de algodão, muyto tenue, & de varias cores. Chamão-lhe alguns *Foliz*, & outros com galantaria lhe chamão *Patarata*, em razão da sua fragilidade, & pouca dura.

SOFRALDAR Se este verbo significa o mesmo que *Sofaldar* em Castelhano, quererá dizer Alçar as saldadas, amarração q̃ se faz aos meninos; porque (como se tem Tom. VII.

seus mantecinhos) para os agoutar, não ha mais embaraço, que alçar-lhe as fraldas. Porém no Thesouro da lingua Portuguesa o P. Bento Per. dá a este verbo outro significado; porque dá a entender, que *Sofraldar* responde ao Latim *Subagicare*.

SOFREADA. O golpe com que se castiga, & fugeyta o cavallo, puxando pelo freyo de repente, & com violencia. *Subita, & violenta freni vdductio, cui refrenatio, ouis. Fem.* (Diretindo-o com algũas *Sofreadas* pequenas. Pinto, *Gineta*, pag. 87.)

SOFREAR o cavallo. Dar *sosreadas*. *Subita, & violenta refrenatione equi. caput concutere, tio, concussi, concussum.* (Que por se salvar, *Sofreadão* os cavallos mais do necessario. Barros 4. Dec. fol. 586.) (Tenho vigilancia de o ir *Sofreado* alto, & picando com pelleza. Alveitar. de Rego, 156.)

SOFREDOUR, & *sosfredora* do trabalho. O homem, ou a mulher que tem forças, & paciencia para resistir ao trabalho. *Laboris patiens, tis. om. gen. Cic. Patientior, & patientissimus* são usados. (Corpos fortes, & robustos, *Sosfredores* sobr. maneira do trabalho. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, 307.) (Corpo robusto, & *Sosfredor* dos trabalhos da guerra. Vafconcel. *Arte Militar*, pag. 45.)

SOFREGO. O que come depressa, & mais engole do que come. *Cibi avidus, a, um. Tereut. Vorax, asis, om. gen. Ovid.*

Sei *sosfrego*, comer *sosfrego*. *Avide cibum capere, vorare, (o. avi, atum) Cic. Turbinari, (or, atus sum.) Plant.*

O boy he *sosfrego*. *Boves festinanter mandunt. Colum.*

Sosfrego. (No sentido metaphorico.) Homem *sosfrego* de fallar tudo. *Homo loquatissimus. Cic.* (Ha homiens tão *Sosfregos* de fallar em tudo, que aralhãõ as palavias ao que lhes começa a responder. Lobo, *Correia Aldeia*, Dial. 8. pag. 171.)

Sosfrego se pôde dizer em Portuguez, como *Avidus* em Latim em outras muitas materias, no sentido moral. *Phu. Hist.*

Mam. ij diz

diz *Avidus novitatis*, Cicero, *Avidus glorie*, & *Avidus in pecuniis locupletum*; Horacio, *Spiritus avidus*, & em outro lugar, *Manus heredis avida*, &c. Do nome, & linal da pessoa que escriveo a carta, diz Franc. Rodrig. Lobo, que nem ha de estar tão junto das letras, que pareça *Sofrego* dellas, nem no meyo do papel, como quem escolheo o melhor lugar, &c. Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 37. O Autor da fabula dos Planetas, pag. 40. vers. chama a Saturno *Sofrego* no governo, porque devorava os filhos, cioto de que lhe succedessem, ou usurpassem o Reyno.

SOFREGUIDÃO. O comer sofrego. Demasiada pressa no comer. *Aviditas*, atis. Fem. Plin. *Aviditas ad cibos*. Idem. *Voracitas*, atis. Fem. Ovid. *Ingluvies*, ci. Fem. Ter. Com sofreguidão. *Avidè*, Cic. (O comer ha de ser sem *Sofreguidão*, sem mostra de gula, nem demasiado appetite. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 249.)

SOFRER. Levat em paciencia. *Aliquid pati*, (*tior*, *passus sum*.) ou *perpeti*, (*tior*, *perpeffus sum*.) ou *aliquid ferre*, ou *perferre*, (*fero*, *tuli*, *latum*.) ou *sufferre*, (o preterito deste ultimo he muyto raro.) ou *aliquid tolerare*, (*o*, *avi*, *atum*.) Cic.

Sofrer os trabalhos da guerra. *Bella ferre*. Horat. *Tolerare laborem militarem*. Cic. Não podendo sofrer os trabalhos da guerra. *Cum laborem belli ferre non posset*. Caesar.

Sofrer bem, & com paciencia hũa dor. *Dolorem toleranter pati*, ou *ferre patienter*, ou *placidè*, ou *sedatè dolorem ferre*. Cic.

Sofrer com mais paciencia as dores. *Tolerabilius pati dolores*. Cic.

Sofrer mal alguma cousa. *Aliquid moleste*, ou *iniquo animo ferre*. Cic. ou *aliquid aegrè pati*. Plant.

Sofrer até o cabo. *Perferre*. (*fero* *per-tuli*, *perlatum*.) Terent.

O que sofre as injurias. *Perferens injuriarum*. Cic.

Sofrer a fome, o frio, a pobreza. *Sufferre*, ou *tolerare famem*, *sirim*, *paupertatem*, *inopiam*. Cic. Terent. Caesar.

Quero ajudalo a sofrer a sua pobreza. *Tolerare ejus egestatem volo*. Plant.

Cousa difficiltoza de sofrer. *Res ad patiendum, tolerandumque difficilis*. Cic. Sofrer constantemente o trabalho. *Durare laborem*. Virgil.

A cousa não sofre dilação. *Dilationem res non patitur*. Tit. Liv.

Que tem sofrido muyto, acostumado a sofrer. *Perpeffitus*, a, um. Senec.

O que tem sofrido, & padecido. *Perpeffus*, a, um. Virgil.

Que sofre com muyta paciencia a sua pobreza. *Tolerantissimus pecuniæ*. Colum.

Sofrer os mares. Resistir à violencia das ondas, (fallando em embarcações) *Sustentare maria*, ou *undarum impetum sustinere*. Virgilio diz, *Sustentare ætem*, & Cícero diz, *Sustinere hostium impetum*. (Por ser embarcação pezada, podia mal Sofrer os mares. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 92.)

Sofrer. Dissimular, mostrar de não ver. Fechar os olhos. Tolerar Não podia sofrer isto. *Neque id obscure ferebat, nec dissimulare poterat*. Cic. Men Deco! como he possível, que nos sofraís aos homens tão grandes peccados? Cicero, fallando como Gentio dizia. *Proh Di immortales! cur connivetis in hominum sceleribus maximis?* Cic. Pro Calio. Sofrey as minhas impertinencias. *Fer me*. Terent. A quem sofreia, se não soliera a seu pay? *Quem ferret, si parentem non ferret sumus?* Terent. Pelo espaço de muytos mezes vos tenho sofrido cousas contra o meu genio. *Ego te complures adversum ingenium meum menses tuli*, Tit. Liv. Sofre a todos. *Omnes perferre, ac pati*. Terent.

Sofrer, ser emendado. *Objurgationes*, ou *correctiones sustinere*; à imitação de Cicero, que diz, *Sustinere sermones hominum*. Sofrer, que se diga mal de nós. (Já não ha quem sofra ser emendado. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 101.)

Adágios Portuguezes do Sofrer.
Quem não sabe sofrer, não sabe reger.
Quando fores bigorna sofre, & quando malho, malha.

Quem soffreo, venceo.

O bom

O bom coração sofre, & o bom fizo ouve.

Sofra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

No sofrer, & abster, está todo o vencer.

O bom sofre, que o mau não pôde.

De grande coração he sofrer, de grande senhor he ouvir.

Quem bom, & mau não pôde sofrer, a grande honra não pôde vir ter.

Morrer por ter, & sofrer por valer.

Sofrer rasgadura, por ter fermosura.

Sufter por ser fermosa.

Duas mortes sofre, quem por mão alheia morre.

Sofre por saber, & trabalha por ter.

O que não pôde alfer, deves sofrer.

O bom pay ama-se; o mau sofre-se.

Quem dá o seu antes de morrer, apparethe-se a bem sofrer.

Algũa coula se ha de sofrer, para branquecer.

SOFRÍDO. O que sofre com paciência. *Patiens, tis. omu. gen. Cic. Patientior, & patientissimus, a, um.* São usados. *Tolerans, antis. omu. gen. Cic. Tolerantior, & tolerantissimus, is* não usados.

As minhas cartas vos fizeram mais sofrido. *Meæ litteræ te patientiorem fecerunt. Cic.*

SOFRIMENTO. A paciência, ou tolerancia, com que se sofre qualquer coula. *Tolerantia, æ. Fem. Cic. Toleratio, ouis. Fem. Cic. Patientia, æ. Fem.*

Com sofrimento. *Toleranter. Cic. Patienter. Cic.*

Com mais sofrimento. *Tolerantiùs Plin. Patientiùs. Cic.*

Com muyto sofrimento. *Tolerantissimè. Plin. Patientissimè. Plin.*

SOFRIVEL. Coula que se pôde sofrer, ou tolerar. *Tolerandus, ou ferendus, a, um. Tolerabilis, ou patibilis, is. Masc. & Fem. le. is. Nem. Cic.* Mais sofrível he. *Tolerabilis est. Cic.*

Não ha mal imaginavel, que me não atormente; porèm tudo he mais sofrível, que o sentimento da minha culpa, que he muyto grande, & será infinito. *Nihil fingi potest mali, quo non urgeat, omnia tamen*

sunt faciliora, quam peccati dolor, qui & maximus est, & æternus. Cic.

Tudo o que he irremediavel, he duro de sofrer; mas a paciência o faz mais sofrível. *Durum, sed levius fit patientiâ, & quidquid corrigere est nefas. Horat.*

SOFRIVELMENTE. *Tolerabiliter. Cornel.*

SOG

SOGA. He palavra Castelhana, usada no Minho, & na Beyra por coida, ou correa.

SOGDIANA. Provincia, ou Reyno da Asia, no Imperio dos Persas, os dos Parthos. Querem alguns, que seja o Zagata y de hoje; querem outros que seja Ulbeck; na opinião de outros a Sogdiana he hũa parte da Região, chamada Mauveralanbara, na parte Occidental da grande Tartaria, entre os Rios Al-shasik; & Ichun; & que sua Cidade principal he Sarmacanda, Patria de Tamerlano. *Sogdiana, æ. Fem. Just.*

SOGEIÇÃO. Liberdade embaraçada, ou cativa da dependência, obrigação, necessidade, ou respeyto. *Servitus, utis. Fem. Cic.*

Viver com sogeição, ou sogeyto a alguem. *Alieni esse arbitrii, in aliena potestate esse. Cic.*

Nos congressos de muyta gente está com sogeição. *In amplissimis cœtibus liberè non agit, nec suis juris est.*

Não vos cause a minha presença sogeição algũa. *Ne te cogas, mei causæ, ne tibi vim facias, noli cogere, mei gratiâ indolentiam.*

A sua propria grandeza he para elle sogeição. *Sua illi magnitudo oneri est.*

Em outras muytas casas comersiscom mais grandeza, mas em nenhũa com menos sogeição. *Potes apparatus cenare apud multos, usquam incautus. Plin. Jun.*

SOGITAR Povosao seu Senhoria, à sua obediência *Populos sibi subicere, (cio, jecti, jectum.) Cic. Populos sub suam potestatem redigere, (go, redegi, redactum.) Cornel. Nepos. Populos in diuionem suam redigere, ou sub suum imperium subjungere,*

gere, go, *imbi*, *junctum*.) Cic.

Sogear-se a algum. *Aliquis imperio se subjecere*, Cic. (Sogear-se à Potestade, não a superer. Brachilog. de Princip. pag. 259.)

Não se sogear a ley algũa. *Nullis obligare se legibus*, Cornel. Cels.

Se eu vos não mostrar a innocencia da sua vida, a sua modestia, a sua grande fidelidade, a sua temperança, a sua piedade, sogear-me-hey a todo o genero de castigo. *Nisi ejus integerrimam vitam, modestissimos mores, summam fidem, continentiam, pietatem, innocentiam ostendero, nihil de pena recusabo*, Cic.

Sogear o cavallo. *Subigere equum*. (Pritões, que sogeitem os cavallos. Rego, Instrucç. da Cavallaria, pag. 35.)

SOGEIRO. Sojugado. Reduzido ao Senhorio, ou obediencia de alguem. *Subactus, a, um*, Cic. *Vid.* Sogear. (Aquella Cidade ainda que sogear a outro Senhorio. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 17. col. 3.)

Sogeiro, Expolto. Sogeiro aos ventos, às tormenras. *Ventis subiectus, a, um*, Cic. Mais sogeiro à enveja. *Subiectior invidia*, Horat. Sogeiro a algũa doença. *Morbo alicui obnoxius, a, um*, Plin. Jun. Os outros são sogeyros a outras doenças. *Procliviores alii ad alios morbos*, Cic. Mais sogeiro a algũa cousa. *Circa aliquid proclivior*, Quintil. Região sogeira a tormenras. *Regio procellis obnoxia*, Celsus. A velhice he mais sogeira a doenças dilatadas, a mocidade a doenças agudas. *Longis morbis senectus, acutis adolescentia magis patet*, Cels. A mocidade he sogeira a doenças violentas, ao mal caduco, & sobre tudo à Etiguidade. *Adolescentia morbis acutis, item comitialibus, tabique maxime obiecta est*, Cels.

Sogeiro. O que tem docilidade para ser eninado. Moço sogeiro. *Adolescens docilis*. He muyto sogeyro. *Ad omnia docilem se prabet*.

Sogeiro. Obediente. *Oblens, on subiectus, a, um*. Com dativo. Cic. (Vivendo Sogeiro a Sua Mãe Santissima. Varella, Num. Vocal 74.) (Onde vivirão Sogeyros às leys de Carthago. Mon. Lusit. tom. 1. 339. col. 3.)

Sogeiro, fallando no cavallo, quando o sogearão. *Equus subactus*. (Os cavallos assim são melhor Sogeyros. Galvão, Alveytar, pag. 44.)

Sogeiro. Substantivo, val o mesmo q pessoa. Certo sogeiro, *id est*, certa pessoa. (Tive recado de hum Sogeiro da Corte de França. Duarte Ribeyr. Juizo Histor. pag. 237.)

Sogeiro. Substantivo, que denota a qualidade da pessoa, como quando dizemos, Fulano he sogeiro, ou he hũ bom sogeiro, *id est*, tem boas disposições naturaes para o a que o applicarem. Teu irmão he sogeiro de muytas, ou de grandes prendas. *Fratres tuis multis, ou eximiiis naturæ præfidiis ornatus est*, Ex Cic. Esta Religião tem grandes sogeyros. *Hæc Religiosa familia viros habet egregiis naturæ, doctrinæ, ingenii donibus ornatos*.

Sogeiro, subiecto, ou subjeito, fallando nas artes, ou sciencias, he o obiecto q a sciencia contempla, ou em que a Arte se exercita. O sogeiro da Physica he o corpo natural, o sogeiro da Medicina he o corpo humano, &c. *Alienus Artis, vel scientiæ subiectum*, ou *objectum*, i. Neut. (Todas as Artes tem hum certo, & determinado Sogeiro, em que se exercião. Vasconcel. Arte Militar, pag. 26.) (Estes documentos, ainda que tem por seu Sogeiro os Principes, convêm a todos. Brachilog. de Principes, pag. 298.) Além deste sogeiro, ha nos termos da Filosofia, sogeyros, ou subiectos de Denominação, de Recepção, de Informação, de Inhesão, &c.

Sogeiro proximo, & sogeiro remoto, & nas proposições Logicas Sogeiro, & Predicato; a saber, o de que se affirma, ou se nega algũa cousa, he sogeiro, & o que desse sogeiro se affirma ou se nega, he Predicato, v. g. nesta proposição, Deos he eterno, Deos he Sogeiro, & eterno he Predicato. *Vid.* Subjeito.

SOGORA. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença, antigamente chamada Segobriga.

SOGRA. A mãe da mulher, ou do marido. *Socrus, es, Fem.* Cic.

Adagios

Adagios Portuguezes da Sogra.

Em quanto fuy sogra, nunca tive boa nora.

Em quanto fuy nora, nunca tive boa logra.

Não te lembra a sogra, que foy nora.

Quem não tem logra, nem cunhada, he bem casada.

Obra começada, não te veja sogra, nem cunhada.

A cabeça do vezugo, come o sezudo, & da boya dá a sua sogra.

Sogra. O pay da mulher, ou do marido. *Socer, socius. Mase. Cic.* Plauto diz, *Socrus, i. Mase.*

Adagios Portuguezes do Sogra.

Estende-se como villão em casa de seu logro.

Para mim não posso, & poderey para meu logro?

Assim medre meu sogro, como cão de traz do fogo.

Não cabiamos ao fogo, & veyo meu sogro.

S O I

Soidade. Antigamente se dizia por Saudade. *Vid.* Saudade. (Houvesse delles tanta Soidade. Barreiros, na Censura de Fabio Pictor, pag. 18.)

Audo gastando a vida trabalhosa;

E esperar zindo a continua Soidade.

Camões, Eleg. 2. Estanc. 3.

Soíno. Sonido. *Vid.* no seu lugar.

Soíoso. Saudoso. *Vid.* no seu lugar.

Só sua doce Musa o acompanhava,

Nos Soidosos versos que escrevia.

Eleg. 3. Estanc. 1.

Soieira. Herva. *Vid.* Matricaria.

Soissons. Cidade. *Vid.* Sueffons.

Sojugar. Sogear. *Vid.* no seu lugar.

S O L

Sol. O mais resplandecente dos Astros, assim chamado de *Solus*, porque luz sem companhia de outros, ou do Grego *Selas*, que quer dizer *Resplandor*. He Planeta calido, teco, benefico, de cor de ouro, fonte da sua propria cla-

ridade, & pay da luz com que brilhaõ os mais Planetas; olho do Ceo, coração da natureza, retrato da invisivel fermosura; espelho da Divindade, pomposo, Monarca do dia, & benigno Tyranno da noite; incansavel peregrino dos tempos, & correio perpetuo das idades, Thezouro do calor, Erario das influencias, alampada do templo do Universo, Tocha do sepulcro dos vivos, & luminosa sepultura das estrellas; afinador dos metaes, artifice dos diamantes, pintor das flores, agricultor de ambos os hemisferios, & prodigioso Féniz, que todos os dias morre, & renasce. Assiste no quarto Ceo, occupa o centro do nesso Syttema, & faz seu periodo em espaço de 365 dias, & seis horas; tem por unica casa, o Signo de Leão, & por sua exaltação o Signo de Aries. A opinião antiga mais comua, & recebida, era que o Sol distava da terra 1160. semidiametros da mesma terra. (o semidiametro da terra he a medida, com q̃ os Mathematicos costumão medir as distancias daqui aos Planetas, & conrême este semidiametro 1003. legoas Hespanholas) Desta tão pequena distancia, resultava o diametro do Sol cinco vezes, & meya sómente mayor, que o diametro da terra, & o corpo do Sol mayor que o corpo da terra sómente 166. vezes. Todas estas consequencias se tiravão de hum principio, que era attribuir ao Sol tres minutos quasi de parallaxe horizontal.

Mas como pelas observações modernas dos Academicos Reaes de Paris, o Sol não tinha mais de 12½ segundos de parallaxe, daqui resulta a distancia da terra ao Sol de 21600. semidiametros da mesma terra, que he mais de 21. milhões, & seiscentas mil legoas Hespanholas. Resulta o diametro do Sol cem vezes mayor que o diametro da terra, & o corpo do Sol perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o corpo, ou globo da terra. Suppostas as observações delles Mathematicos, a incerteza que pôde haver na distancia da terra ao Sol, he sómente de hum, ou dous milhões de legoas, as-

sim

fin como na terra; não era muyto, quem diz: q̃te de hum lugar a outro ha vinte, ou vinte & duas leguas. Segundo o P. Kirker, & outros, que com Telescópios observárao a figura do Sol; ha neste Planeta muytas eminencias, como montes, que fazem o seu corpo muyto desigual, & juntamente lanção huas fegos, que se communicão por grandes cavernas, & receptaculos; que se supõem no interior daquelle Astro, com diversos máres de fogo, repartidos em rios da mesma materia luminosa, & ardente. Porém segundo outras mais exahtas observações; estes montes, ou eminencias encendidas, não são outra coula mais que refacções, que nos mostrão o Sol neste estado, quando está perto do horizonte, porque estando hum pouco mais alto, & desembaraçado dos vapores, parece esferico, & quasi sem desigualdade algũa. No meyo dia se mostra o Sol perfeitamente redondo, & quando nasce, ou quando se põem; parece elliptico; sobre estas diferentes apparencias compoz o Padre Scheiner hum livro. *Solis, Mase. Cic. Phæbea lampas. Virgil.*

Estar ao Sol, para se aquentar. *Apricari. Varro.*

Passear ao Sol. *Ambulare in Sole. Cels.*

Lugar exposto ao Sol. *Apricus locus. Columel.* ou *Solibus expositus locus. Plin. Hist. Vid. Soalheyro.*

Os desta idade podem aquentar-se, ou ao Sol, ou ao lume. *Potest illa ætas calefcere, vel apricatione, vel igni. Cic.*

Tinha-se posto diante d'elle, e forte que lhe tirava o Sol. *Offecerat apricanti. Cic.*

Por este modo recebe a terra mais facilmente o calor do Sol, & chegão os fructos a hũa perfeitã madureza. *Sic facilius insolat̃ humus, & fructus percoquitur. Columel.*

Faz-se a cera muyto branca, se tochar a lerver, depois de exposta ao Sol. *Cera candidissima fit, potest insolatione in estaminum recocta. Plin. Hist.*

Relógio do Sol. *Solarium, ii. Neut. Cic. Solarium horologium, ii. Neut. Plin. Hist.*

Com o Sol madurece a uva. *Vitis a Sole mitescut. Cic.*

Não faz Sol. *Sol offusis nubibus latet, ou non lucet, ou Cælum nubilum est, ou nubibus operitum.*

Mulher, que ymada do Sol. *Perusta Solibus uxor. Horat.*

Terra, que ymada do Sol. *Iniqui Solis plaga. Virgil.*

Eclipse do Sol. *Labores Solis. Quintil. Solis defectus. Ovid. Vid. Eclipse.*

Desde o nascer do Sol. *A Sole orto. Tit. Liv. A primo Sole. Juven.*

Sol nascente. *Sol oriens. Cic. Sol exoritur. Virg. Sol novus. Idem. Sol primus. Juven. Sol surgens. Horat.*

Sol, que se põem. *Sol occidens. Aut. Gel. Sol obiens. Cic. Sol occidens. Idem Sol cadens. Virgil.*

Sol posto. *Sol occasus. Aut. Gel. lib. 17. cap. 2.*

Antes do pôr do Sol. *Ante Solem occidentem. Plin.*

Ao pôr do Sol. *Solis occasu. Plin. Hist. Sub Solis occasum. Tit. Liv. Supremo Sole. Horat. Occiduo Sole. Ovid.*

Pondo-se o Sol. *Sole in occasum deducti. Plin.*

Sol ardente, Sol que pica. Sol muyto quente. *Sol acer. Plin. Sol ardens. Colum. Sol igneus. Virgil. Affus Sol. Cic.*

Sol alto, & Sol bayxo. *Sol sublimis, & Sol humilis. Cælestes arcus, diz Plinio, apparent sublimes humili Sole, humilesque sublimi. lib. 2. cap. 99. O Sol he muyto alto. Jam Sol altissimus est. Ovid.*

Dia de Sol. *Dies apricus. Columel.*

Calor temperado do Sol. *Moderatus Solis vapor. Plin.*

Canto do Sol. *Solis iter. Plin. Solis meatu. Idem.*

Ter ao Sol. *In Sole habere. Cytisum, diz Columella, in Sole habeto. lib. 6. cap. 12.*

Antes do nascer do Sol. *Ante Solem orientem. Ex. Plin.*

Depois do nascer do Sol. *Sole exorto. Ex. Lucret. Post Solis exortum. Ex. Cic.*

Com o Sol na cara. *Adverso Sole. Ex. Cic. de Somn. Scipion. Cõ o Sol nas costas. Adverso Sole. Varr. lib. 2. de Re. Rust. cap. 2.*

Faz

Faz o Sol o seu curso do Nacente ao Puente. *Ab Ortū ad Occasum comment. Sol. Cic.*

Faz o Sol o dia, & a noyte, nascendo, & pondo-se; & hora mais chegado, & mais distante, duas vezes cada anno passa de hum Tropico para outro, & neste tempo hora cobre a terra de tristeza, & hora a torna alegre, & serena como o Céo. *Oriens Sol, & Occidens, diem, no-ctemque conficit; & modo accedens, tum autem recedens, binas in singulis annis re-versions ab extremo contrarias facit, qua-rum intervallo, tum quasi tristitia qua-dam contrahit terram, tum vicissim latio-ris, ut cum celo hilarata videatur. Cic.*

Temos levado hum Sol muyto quen-te toda a tarde. *Pomeridianum Solem as-sim toleravimus, ou pertulimus.*

De Sol a Sol. *Ab ortu usque ad occasum Solis.*

Estudar de Sol a Sol, *id est*, de manhã até a noyte, ou do Sol nascido até o Sol posto. *Totum diem studere*, à imitação de Cicero, que diz, *Totos dies scribo*, ou *Solidum diem studere*. (Brigando hum dia de Sol a Sol. Queyròs, vida do Irmão Baíto, 270. col. 1.)

Tomar o Sol ao soalheyro. *Vid. Soalheyro.*

Tomar o Sol. (Termo de Piloto.) He achar com Balestilha, Astrolabio, ou Quadrante, a distancia, que ha daquella parte donde se toma, até a onde anda o Sol, v. g. em 23. de Dezembro anda o Sol de declinação para o Sul 23. graos, & meyo, & nós hoje em Lisboa tomamos o Sol, & achamos na Balestilha, ou outro instrumento nautico sessenta & dous graos, & meyo, que he o que ha de nós até os 23. & meyo, donde elle está. Agora tirados os 23. & meyo dos 62. ficamos nós em 39. da parte do Norte da Linha Equinoccial; sempre se toma o Sol ao meyo dia em ponto. O P. De Chales chama isto *Quadrante, vel Balestilha, ele-vationem Solis observare.*

Adagios Portuguezes do Sol.

Sol que muyto madruga, pouco dura.
Sol roxo, agua ao olho.

Sol posto, obreyro solto.

Sol na cyra, chuva no nabal.

Sol, & boa terra, fazem bom gado, que não pastor affamado.

Sol de Abril, abre a mão, deyxá-o ir.

Sol do Janeyro sahe tarde, & põem-se cedo.

Com agua, & com Sol, Deos he Creador.

Sol de Inverno, sempre anda detraz do outeyro.

Sol de Março péga como pegamaço, & fere como maço.

Pastor descuydado, ao Sol posto busca o gado.

Faze o que manda o senhor, assentarte-has com elle ao Sol.

Quando chovz, & faz Sol, alegre está o pastor.

Ha chuva, que secca, & Sol, que rega.

Por Sol que faça, não deyxes a capa em casa.

Amizade de gentio, Sol de Inverno.

Hospede com Sol, ao lavor.

Para quem ganhas ganhador? para quem está dormindo ao Sol.

Quem não anda por frio, & por Sol, não faz teu prol.

Se queres boa fama, não te tome Sol na cama.

Visita de que não tiveres dor, à tarde, & sem Sol.

Sahime ao Sol, disse mal, & ouvi peor.

O Alcaide, & o Sol, por onde quer en-trão.

A donzella, & o açor, com a espalda ao Sol.

Em Janeyro, hum pouco ao Sol, & outro ao fumeyro.

Por Natal Sol, & por Pascoa carvão.

A mulher, & a gallinha, cò Sol recolhida.

Agua, que deres a teu senhor, não a olhes no Sol.

Aballa pastor, com as espaldas no Sol.

Com bom Sol, se estende o caracol.

Dous Soes não cabem no mundo.

Passaro do Sol. He o nome de hum passaro, assim chamado, porque sempre voa para o Sol. Na India deraõ-lhe os Portuguezes este nome. Dizem, que só nas Ilhas Malucas se acha. *Vid. na pala-vra*

vra Paraizo. Ave do Paraizo. Na parte oytava da Hiftor. Oriental Joaõ Hugo Linschotano faz menção desta Ave. (*In hisce diuntaxat Insulis aves reperuntur, quas Laſtani: Paſſaros do Sol vocant, Itali, Manucodiata; Latini Aves Paraſiſſi, à Pulchritudine plumarum, alias avium plumas decore exſuperantium. Has volucres nemo vivas vidit, mortuæ enim diuntaxat decidunt. Adverſus Solem volant continuo in aere.* Mas a illo digo eu; ſe ninguem as vio vivas, quem as vio voar para a parte do Sol.

Soes. Poeticamente ſe toma por dias.

Em cuja buſca cinco Soes paſſarão.

Depois dos quaes já morto o deſcobrirão. Inſul. de Man. Thomás, livro 2. oyt. 148. He imitação da Poefia Latina. No livro 3. das Eneid. diz Virgilio.

Tres adèò incertos cæcâ caligine Soles Errant pelago.

Sol. Chamaõ os Chimicos ao ouro, por elle ſer entre os metaes, o que he o Sol entre os Planetas.

Principes da caſta do Sol. He o rirulo que ſe dá a hũa familia Real do Oriente. Por antiga, mas fabuloſa tradiçãõ, dizem, que os Gentrys da parte do Ganges para fóra, em tudo o que hoje comprehendem os Reynos de Pegu, Tanagarim, Sião, Camboya, &c. vivendo ſem Reys, ſem leys, nem policia algũa, que os differençaſſe dos brutos, comendoervas, & raizes, ſem noticias de Agricultura, ſem arte, nem ſciencia algũa; hum dia pela manhã eſtavão os povos de Tanagarim obſervando ao nascer do Sol a fermofura deſte Planeta; & q̃ neſte tempo ferindo os primeyros rayos do Sol na terra, de improviſo a virão abrir, & ſahir de dentro della hum fermofiſſimo homem, de preſença veneravel, & mageſtoſa, & que perguntandolhe com ſummiſſão, quem era, & o que queria, reſpondera em lingua Tanagarim, que era filho do Sol, & da Terra, & que Deos o mandara áquelles Reynos para os ensinar, & governar. Lançaraõ ſe todos a ſeus pés, & o acclamãrão Rey, & poſto no throno o venerãrão como ſeu Mo-

narca, & Legislador. Deulhes o ſeu novo Principe ordem, & modo para fabricarem caſas, & lavrarem os campos; & depois de reynar muytos annos, deyxou filhos, com que repartio ſeus Reynos, em cujos deſcendentes andãrão mais de dous mil annos, & a todos os herdeyros, que ſuccediaõ, lhe chamavaõ *Suriavas*, que quer dizer *da caſta do Sol*. Hũ deſtes deſcendentes, que reynou quinhentos annos antes da vinda de Chriſto, na terra de Tanagarim, chamada naquelles tempos Ayora, teve hum filho por nome Vigia Raya, o qual pelos ſeus maos coſtumes foy degradado, com muytos moços imitadores da ſua depravada vida, & rõ elles embarcado, por ordem do pay, & entregue á direcçãõ dos mares, foy ter a caſa na Ilha de Ceylaõ, que entãõ ſe chamava *Lancoa*; & era deſerta, & com ſeus companheyros foy ſeu povoador, & ſeu primeyro Rey. Delle, & de ſeus herdeyros procedẽrão todos os Reys de Ceylaõ, & não podiaõ herdar eſte Reyno, ſenão os que direytamente viesſem deſta caſta, que os Chingalãs tem por Divina. Se eſta geraçãõ não ſora fabulola, ſõ os Principes della ſe podiaõ chamar propriamente *Fidalgos Solares*. *Vid. Diogo de Couto, Decad. 5. liv. 2. cap. 10. & liv. 1. cap. 5.*

Sol. Nos coches antigos, pela parte interior, no meyo de hũas vergas de talha dourada, no tejadilho, le dava a hũa roda dourada eſte nome.

SOL. CRIS. Eclipse do Sol. Para ſignificar o eclipse do Sol, eſta palavra *Sol-cris*, não he rãõ impropria, como a alguns poderia parecer, porque *Sol-cris* val o mesmo que *Crise do Sol*, & Crise (Termo de Medico) quer dizer, a mudança ſubira do eſtado da doença; & no Eclipse com a interpoſiçãõ opaca da Lua, de ſorte ſe muda para nõs o Sol, q̃ de luminoso le ſaz elcuro. *Vid. Eclipse.*

SOLA do pé. A parte inferior delie. *Solum, i. Nent. Cit. Vid. Planra.* (Nas palmas das mãos, & *Solas* dos pés. *Madeyr. 1. part. cap. 48.*)

Sola do calçado. *Solã, i. Nent. Martial. Sola.*

Sola. O couro inteiryço, do qual se cortão solas, para sapatos. *Corium, ii. Neut. Plin.* Sola de atañado. *Vid. Atañado.*

Pôr solas. Solar o calçado. *Calceis solum coriaceum subicere, (cio, jeri, jectum.)* ou *adsuere, (suo, sui, sutum.)* O verbo *Suppingere* he pouco usado dos Antigos. O infinitivo Passivo se acha em Plauto, na Comedia, intitulada *Trinummus, Aët. 3. Scen. Sta illic, vers 94. Fulmentas ju- beam suppingi focis, & o participio Sup- pactum, na Comedia, intitulada Bacchi- des Aët. 11 Scen. 160 in Piram vers 97. Quis focis habeat anro supactum solum.*

Adagios Portuguezes da Sola.

Sola do lombo, vira dalli logo.

Sapateyro, porque choras, porque não tenho solas.

Solas, & vinho, andão caminho.

SOLANO. Herva. *Vid. Herva Moura.*

SOLAO. Deriva-se do Castelhano *Solar*, ou do Francez *Soulas*, consolação. Em hũa, & outra lingua he antiquado. *Vid. Alivio. Goffo.*

Cantando dos seus Solaos,

Que me fação merecer

Muytos destes varapaos,

Com seus olhos vagaaos,

Bons de dar, bons de colher.

Franc. de Sá Eclog. t. num. 67.

SOLAPA. Cavadura por bayxo. *Suf- fessio, onis. Fem. Vitruv.*

SOLAPADAMENTE. A's escondidas, pouco a pouco, imperceptivelmente. *Clauclum. Terent.* Furtar solapadamen- te. *Suffrari, (or, atus sum.) Vid. Furtar.*

SOLAPAR. Cavar por bayxo, deyxan- do intacta a superficie; ou cavar secre- tamente de bayxo da terra, ficando a fa- ção della sobre falso, como ás vezes faz a agua do rio, quando penetra nas bordas. *Suffodere, (fodio, fodi, fessum.) Tacit.* (A fim de lhe tirar cousa estranha, que está dentro no laço, os quaes chamão *Sola- pedos*, por quanto não podem tarar a causa, em quanto tem em si cousa es- tranha. Galvão, Alveytar. pag. 541.

Solapado. Metáforicamente. Nego- cio solapado. O que se faz ás escondidas.

Tom. VII.

Clandestinum negotium, ii. Neut.

SOLAR. Causa do Sol, ou concernen- te ao Sol. *Solaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Ovid.* (Por melhor segurar a Lin- nha Solar. Barros, 1. Dec. fol. 64. col. 1.)

Com hum redondo emparo alto de seda

Numa alta, & dourada aslea euxerido,

Hum ministro a Solar quentura veda.

Camões, Cant. 2. cyr. 96.

Sobre os montes d'Arrabida viçosos

Em quanto o Solar rayo lbes não chega.

Camões, Eclog. 7. Estanc. 3.

Homem Solar, engenho Solar, em cujo nascimento, ou temperamento pre- domina o Sol. Não reparára em dizer *Homo solaris, & Ingenium solare*, à imi- tação de Celso, que chama ao Giratol *Herba Solaris.* (Os homens *Solares* são carnosos, de rosto alegre, cabeça grande cabellos estendidos, olhos meãos, &c. *Fabula dos Planetas, pag. 128. vers.*) Af- sim como ha hervas, & plantas *Solares*, tambem ha pedras *Solares*, como o Car- bunculo, & a pedra, a que Cornelio Agrippa, no livro da Filosofia occulta, cap. 23. chama *Oculus solis*, & a que Car- dano chama *Helites*, que o Papa Cle- mente VII. trazia, na qual se via hũa mancha de ouro, que seguindo o movi- mento do Sol todos os dias fazia o su- gyro do Oriente ao Occidente. Animas *Solares*, são o Gallo, o Leão, & outros. Inseto Solar he o Escaravelho, do qual diz Agrippa no livro cirado *Solis operis similitudinem colligit, cujus & oculos jux- ta Solis cursum variari constat.* Fontes so- lares, se chamão as, cujas aguas tem no seu movimento hũa certa sympathia com o curso do Sol, como a Fonte de Estorla nos montes Pyreneos, que no Solsticio Estivo brota, & no Solsticio Hybrno se seca, & outra fonte na Ilha de Sarde- nha, que de dia corre, & depois do pôr do Sol se some.

Anno Solar. *Vid. Anno.*

Mez Solar. *Vid. Mez.*

Dia Solar. He o movimento, que o Sol faz, arrebarado do primeyro movele, em espaço de vinte & quatro horas.

Tempo Solar. He o tempo de hum

Nun anno,

anno , a saber, o tempo que o Sol gasta em fazer o seu periodo , que consiste em passar redô o Zodiaco de hum ponto ; até que torna ao mesmo ponto , em que gasta 365. dias , 5. horas , & 49. minutos , & 16. segundos.

Vea Solar. O Autor da Instrução dos Barbeyros faz menção de duas veas do nariz, a que elle chama *Veas Solares*, pag. 29. Não acho nos livros Anatomicos as ditas veas com este nome Só achei, que os Medicos chamão *Muculo Solar* a hum Musculo, que serve para o movimento da bola do pé.

Solar de Fidalgo. He nome deduzido da palavra Latina *Solum*, que quer dizer *Chão*, ou *assento*, donde o homem está ; & assim *Solar* significa Terra, & mais amplamente lugar, ou edificio , em que teve principio alguma familia nobre de Hespanha. Em demonstração da nobreza desta terra edificavão os senhores della hũa casa forte, ou torre, a qual tambem servia para se defenderê dos rebares dos Mouros, ou outros inimigos. Deltas torres, ou *Solares*, ainda hoje se conservão muytos neste Reyno a pesar do tempo, como são os de Abreu, Attaide, Bayão, Britto, Catvalho, Cunha, Faria, Goes, Lima, Nobrega, Pereyra, Sampayo, Sousa, Silva, Valconcellos, & outros muytos. Sempre a nobreza dos que se semelhantes casas tinhão, & dellas procedião, foy muyto estimada em Hespanha, & lhe forão concedidos muytos privilegios, & estes são os que propriamente chamamos em Portugal, *Fidalgos de Solar*. Os principaes *Solares* deste Reyno, achãose pelos campos, & montes de Entre Douro, & Minho, & em alguns lugares da Beyra, & Traslosmontes ; mas de muytos delles, o tempo, & a limitação do patrimonio escurecêraõ a memoria. Segundo Azavedo, Gutierrez, & Gardiola, para o *Solar* ser verdadeyro, não he necessario que haja vassallos, ou jurisdicção ; lô basta, que haja casa antiga, cabeça de familia, em que se conserve o apelido, & Armas della, herdadas dos Avôs, & não compradas. Porém quan-

do em algum Titulo, ou pessoa grande, & senhor de terras com jurisdicção, se achar a qualidade de *Solar*, poderá haver no dito *Solar* mais luzimento accidental, & chegarã a lograr a prerogativa de *Grande Solar*, que aponta a Orden. lib. 5. Tit. 35 §. 1. Fidalgos de *Grande Solar* entende João Pinto Ribeyro sol. 5. que são os que o Meyrinho mór ha de prender pela Orden. lib. 1. Tit. 17. que são pessoas de estado, grandes Fidalgos, & Senhores de terras. Mas nem em todos elles se poderá às vezes verificar o grande *Solar*, porque algum delles o poderá ter humilde, sem Torre, Castello, nem Casa forte antiga, em que está a mayor estimacção, mas não a essencia do *Solar*, que consiste em ter por fundamento da sua familia, casa antiga, illustre, com Armas, Appellido, ou algum titulo honrado, adquirido na guerra, & proceder della. Parece que a Ordenação de Portugal distingue *Solar de Solar conhecido* ; porqueno Livro 1. Tit. 65 §. 26 & em outros lugares falla em Fidalgo de *Solar* ; & em Fidalgo de *Solar conhecido*, no livro 5. Tit. 92. §. 9. E na realidade varios Autores Castelhanos fazem esta distincção, chamando Fidalgos notorios de *Solar conhecido* aos descendentes de alguns poucos Godos, homens nobres, & principaes, que se retirãrão aos montes de Aragão, Biscaya, &c. & unidos com o Infante D. Pelayo o ajudãrão a receber Hespanha. Porém segundô o Autor da Nobiliarchia Portugueza, pag. 149. no Reyno de Portugal, *Solar*, & *Solar conhecido*, tudo he hum ; porque o verdadeyro *Solar*, & *Solar conhecido* he a casa, lugar, ou assento, onde teve principio, & donde se derivou a familia, & se elle não for conhecido, já não ha *Solar*, pois se lhe não acha. Sem embargo de todas estas razões, já que as leys do Reyno fazem menção de tres generos de *Solares*, a saber, *Solar conhecido*, *Solar com jurisdicção*, & *Solar grande*, não parece inutil a declaracção, & especificação do Doutor Antonio Francisco no Trazado da Nobreza, onde diz, q os de *Solar conhecido*, são

saõ aquelles, que tem a nobreza dos A^{os} vós, & Bisavós, tão notoria, que se não pôde pôr em duvida ser o tal appellido nobre, & de fidalguia antiga. Os de *Solar* com jurisdição, saõ os Senhores de terras, que por doação Realas possuem, & governão com suas jurisdições; os de *Solar Grande*, saõ os Duques, Marquezes, Condes, Biscondes, & Barões de Título, que saõ verdadeiramente Grandes, & por esta causa os chama a Ordenação fidaigos de *Grande Solar*. Em alguns antigos Autores, achamos *Solarium* num sentido, que tem alguma analogia com este, porque significa o tributo, ou renda que se paga pelo *Solar*, ou terra, que se possui. *A solum est solarium* (diz Vossio nas suas *Ethymologias*) *corrupta prima, vestigal quod pro solo penditur. Ita usus Ulpianus, ff. ne quis in loco lib. 1. §. Si quis.* Sem embargo da differença desta significação, hũa vez, que *Solarium*, por ser palavra usada por Autor tão grave, & tão antigo como Ulpiano, pôde passar por Latina, não reparara em chamar ao *Solar Solarium*, quanto mais que neste sentido he mais intelligivel, que *Solum*, que tambem poderá ter seu lugar, principalmente se os Criticos não quizerem admitir *Solarium*.

SOLAR. Verbo. Solar calçado. *Vid.* Sola de sapato.

SOLARES. Ahuns homens da Mesopotamia, & terras circunvezinhas se deu este nome, por se entender, que adorão ao Sol. Na lingua da terra chamão-lhe *Chamsi*. He hũa seyta de algúas nove, ou dez mil pessoas, não tem altares, nem templos; só em lugares subterraneos, & remotos da Cidade se ajuntão. Sobpena de morte se obrigaráõ a guardar os segredos da sua religião, até agora tão impenetraveis, que não foy possível descobrir circustancia algũa dos ritos, que observão, tanto assim, que quando algum delles se converte à nossa Santa Fé Catholica, nas materias da sua primeyra religião guarda hum inviolavel silencio. Como não fazem acto nenhum publico da religião, que professão, alguns Baxás

Tom. VII.

do Grão Turco os quizerão obrigar a q^{ue} declarassem os seus mysterios, para se examinar se se poderião tolerar no Imperio Othomano; livráraõse desta obrigação, aggregando se à Seyta dos Jacobitas, mas sem fazer exercicio algum da crença, & vida Christãa, & continuãõ em fazer seus congressos secretos, como dantes.

SOLARIEGO. Casa solariega. *Vid.* Solar. (Aqui teve sua casa *Solariega*. D. Mem de Gusmão. *Cotografia Portug.* Tom. 1. 141.)

SOLÁRIO. Soalheyro. *Vid.* no seu lugar. (Vio David a Bersabê no *Solario*. Vida de S. João da Cruz, pag. 9.)

SOLAS. A solas. Só tem companhia. Estou às solas. *Solus sum.*

Perguntalhe a solas. *Quærit ex eo solo.* Caesar.

Tomo-o a solas. *Prendo hominem solum.* Terent. *Prendo* he syncope de *Prehendo*. (He necessario, que estejão muito a *Solas*. Vieyra, Tom. 1. pag. 839.)

SOLDA. A materia com que soldão metaes, pedras, &c. *Ferrumen, inis. Nent.* Esta palavra propriamente significa a materia com que se solda ferro; porém usa Plin. Hist. della saltando em solda, com que se unem pedras. Tambem usa o dito Plin. de *Glutinum*, i. *Nent.* liv. 33. cap. 10.

Solda de ouro. *Chrysocolia, æ. Fem.* ou *Glutinum auri.* Plin. *Vid.* Soldar.

Solda. Herva. *Vid.* Consolda. (*Solda*, & *Consolda* he quente, & secca, cõ queatura temperada, & com hũa viscosidade humida, & tem virtude de soldar as fendas, & pizada entre duas pedras, & posto no antraz, o mata por milagre. *Recop. de Cirurg.* 293.) *Symphitum magnum*, ou *Symphytum maius vulgare*.

Pós de Solda, para quedas, para soldar interiormente qualquer rotura, ou para sangue extravasado: saõ compostos de Ruibarbo, Mumiã, Ruivinha. Chamão-lhe nas Boticas, *Pulveres contra casum*.

SOLDADA. Salario de serviço. Deriva-se de *Soldo*; antiga moeda de Portugal,

Não ij

&c

& posto que *Soldo* propriamente se diga da paga, ou estipendio do Soldado, usamos de *Soldada*, fallando no salario de qualquer pessoa, que serve. E assim no livro das Ordenaç. do Reyno se falla em *Soldada* de moças, donas, pagens, Védores, Camareyros, Secretarios, Estribeyros, Thesoureyros, & Capellães de Bispos, Condes, & Fida'gos, &c. Ao moço de sete annos não le julga soldada, porque a criação lhe fica por satisfação. O macho, sendo de quatorze annos, vence soldada, & a femêa de doze, & não chegando a esta idade, vencem o que pertencer ao Julgador. *Vid.* Liv. 4. da Ordenaç. Tit. 31. & liv. 3. Tit. 6. *Salarium, ii. Nent. Tacit. Merces, edis. Fem. Pretium, ii. Nent. Cie.*

O a quem se dà soldada. *Conductus, a, um. Cornel. Nepos.*

Ter boa soldada. *Multo ære merere. Cie.*

Tem pouca soldada. *Parvo meret.*

Doulhe soldada. *Hunc pretio conductum habeo. Cie. Conduxi illum mercede. Conducta mercede servit apud me.*

Soldada da ama. *Nutritia, orum. Nent. Plur. Ulpian. Jurisconsf.* (Guardava gado por Soldada. Lobo, Primavera, 3. part. 218)

Soldada. Premio. Recompensa. *Merced, &c. Vid.* nos seus lugares.

O que vive mais errado

Em esta vida emprestada,

Esse tem mayor Soldada.

Francisco de Sá, *Eclog.* 2. num. 27.

O *Adagio* Portuguez diz:

Antes perderey a Soldada, que tantos mandados laça.

SOLDADESCA. Gente de guerra. Soldades. *Milites, um Plur. Mase.* (Da melhor, & mais lustrosa *Soldadesca.* Mon. Lusit. Toni. 1. fol. 99 col. 1.)

SOLDADESCO. Concernente a Soldado. *Vid.* Militar.

SOLDADO. Homem de guerra, que recebe soldo de Príncipe. O bom Soldado ha de ser homem de bem, & valente. Escreve Plutarco, que os Lacedemonios pintavão a Pallas, & outras Deidades, cõ

lança, ou outras armas na mão; davão a entender, que ao valor deve andar avinculada a virtude, & que o ser guerreiro, he propriedade Divina. Muyto tempo ha, que nos homens passou este tempo. Dizia Pittaco, hum dos sete Sabios da Grecia, que já no seu tempo os familiares, & validos de Marte, erão a violencia, & a injustiça. Por'isso ao Soldado, que lhe offerreia hum livro, que tratava da justiça, disse Antígono: *Muyto tolo deves tu ser, que me fallas em equidades, agora que ando em guerras.* Nos Cantoens dos Suíços, os de Basilea chamão ao Soldado *Schindern*, que quer dizer *Esfolador*. Gaspar Pencero, no livro de *Generibus Divinationum, cap. de Magia*, diz, que na Noruega ha hum monte chamado *Ecla*, que na opinião dos moradores imaginão ser boca do inferno, pelos grandes gritos que se ouvem, & grandes fogos, que sahem, principalmente em dias de grandes batalhas, donde inferem, que todos os Soldados estão ardendo no inferno. Sem embargo desta presumpção, o Precursor de Christo, pregando nas prayas do Jordão, deu a entender, que não desconfiava da salvação dos Soldados. Na sua Republica quer Platão, que o Soldado tenha tres propriedades do mais fiel dos animaes, sagacidade, velocidade, & fortaleza; Tambem, que como cão, seja brando com os domesticos, & com os inimigos sero. O meyo para ter bons Soldados, he fazer boa escolha delles, porque nem todo o homem tem valor para tolerar os trabalhos da disciplina militar; não he para todos, soffrer as calmas do Estio, & os rigores do Inverno; passar dias inteeyros sem hora de descanso; estar noytes inteeyras, sem fechar os olhos, vadear torrentes, saltar fossos, escalar muros, arrastar os perigos, pôr o peyto às balas, & sem medo da morte, andar entre mil mortes. Cesar observava muyto o gèito dos que escolhia para Soldados. Pirro, Rey dos Epirotas, os queria todos grandes. Chabriás, Capitão Athiense mandou deytar hũ bando no seu Exercito, que os Soldados acba-

achacados fossem despedidos; todos os poltroes le achãraõ enfermos. Anrigamẽte na bayxa Latinidade, o Soldado se chamava *Solidarius*, & *Solidatus* de *Solidus*, que era certa moeda, de que se dava cada mez certa quantia a cada Soldado. Na Historia Augusta, pag. 377. diz Salmaçio, *Solidare pro mercede concedere*, & *Solidum pro mercede apud recentiores*, & *Solidati milites mercenarii*, & Vossio no seu livro de *Vitis Sermoris*, *Nomen ex eo*, quia *Solidus pro mensis stipendio olim*, & acrefcenta, *missis, quia stipendio Solidarentur*, siue *fultirentur*. *Miles, itis. Masc. Cic.* Outros derivãõ Soldado do Alemão, *Sold*, ou *Soldener*, Homem de soldo.

Soldado bisonho. *Tiro*, ou *miles tiro*, *ovis. Masc. Miles novus. Ex Cic. pro Cornel. Miles rudis, & inexercitatus. Cic.*

Soldado veterano. *Veteranus miles. Cic.*

Soldado aposentado, que rem servido o seu tempo. *Emeritus miles. Lucan.* O Imperador Octaviano Augusto ordenou campos de repouso aos Soldados, que pelejãraõ dẽz annos, & agora a quem servio vinte, aposentãõ em guerras, & pe- rigos.

Soldado aposentado por enfermidade, ou velhice. *Miles causarius. Tit. Liv.*

Simple Soldado. Soldado privado, ordinario, que não tem officio. *Miles gregarius*, ou *manipularis. Cic.*

Soldado de pé. *Pedes, itis. Masc. Caes.*

Soldado de cavallo. *Eques, itis. Masc. Plant.* Ser Soldado de cavallo. *Equo mereri. Plin. Hist.*

Soldado, que serve no mar. *Miles classarius. Caesar.* Os Soldados de humano. *Epibatæ, arum. Masc. Plur. Hirt.* He palavra Grega.

Soldado da guarda. *Miles Stationarius. Ulpian. Vid. Guarda.*

Soldados, freytos com pressa. *Tumultuarii*, ou *Subitarii milites. Tit. Liv.*

Ser Soldado de alguẽm. *Militari alieni. Tacit.*

As dadivas, com que se honra, & premea o valor dos Soldados. *Militaria. Tom. VII.*

dona, orum. Neut. Plur. Tacit.

Idade sufficiente para ser Soldado.

Aetas militaris. Tacit.

A modo de Soldado, cõ maneyras de Soldado. *Militariter. Tit. Liv.*

Herva boa para as feridas dos Soldados, & outras. *Militaris herba. Plin.*

Despedio hũa parte dos Soldados, q̃ tihãõ acabado o seu tempo. *Partem militum, qui jam stipendiis confectis erant, dimisit. Cic.* Tambem com Tito Livio poderã dizer. *Quibus jam stipendia emendatæ erant.*

Sendo moço fez todas as funções de Capitão, & muitas vezes os exercicios de simples Soldado. *Juvenis ducis, & sæpe etiam gregarii militis munia expluit. Quint. Curt.*

Obligou Aurelio, seu parente, a que na Infantaria fizesse as funções de simples Soldado. *Aurelinum, sanguine sibi junctum, gregalis militiæ munere inter pedites fungi coegit. Valer. Max. lib. 2. cap. 7.*

Soldados de presidio. *Præsidarii milites. Tit. Liv.*

Soldados, que vem ao soccorro. *Auxiliares cohortes. Caesar.*

Soldado. Peyxe do Brasil; a q̃ o Gen- tio chama *Tamoata*. Os Porrugezes lhe chamãraõ *Soldado*, porque tem a cabeça cuberta de hũa cartilagem dura a modo de capacete, & as elcamas de todo o corpo lhe fórmão hũa especie de couraça, com hũa cor de ferro, particularmẽte na cabeça. Tem os olhos pequenos, não tem dentes, & de cima da boca lhe sahe a modo de bigodes hum fio do comprimento de hum dedo de cada banda. A carne he boa de comer. Dizem, q̃ quando se acha em rios sem agua bastante, lahe à terra a buscar mantimento. Jorge Maregravo faz menção deste peyxe, lib. 4. cap. 5.

Soldado. Adjectivo. Unido, ou reunido com solda. *Ferruminatus, a, um. Plin.*

Soldado. Metaphoriczmente. Amizade mal soldada. *Societas semper dubia, & incerta, variisque reconciliationibus male fo- cillata. Sueton in August. cap. 16.*

SOLDADURA. Reunião de cousas que-
Non ij bradas

brailas. *Ferruminatio,ouis,fem. Paul. Vn-
risconfule.*

SOLDANELLA. Por outro nome, cou-
ve do mar. He totalmente differente da
conve domestica. Deyta humas asteas
delgadas, dobradiças, vermelhinhas, &
rasteyras, vestidas de folhas miudas, re-
dondinhas, luzidias, semelhantes às da
pequena Celidonia, mas mais elpebas;
& cheas de hum gume lacteo; algũ tanto
salgado, & amargolo; as flores são pur-
pureas, & a modo de campainhas com
as abas revoltas. Purga com violencia as
ferosidades; he usada para a hydropisia,
paralysia, & achaques do baco. Os Boti-
carios lhe chamão *Soldanella vulgaris*,
sive volubilis marina, *Brassica marina*, &
convolvulus maritimus.

SOLDÃO. Deriva-se do Hebraico *Sil-
tan*, que val o mesmo que *Dominio*; de
Silron fizeram os Turcos *Sultan*, ou *Sul-
tão*, & *Grão Sultão*, que he o Titulo, q̃
se dãoo Emperador dos Turcos; & an-
tes disto tishão os Arabes feyto do He-
braico *Silton*, *Soldan*, que era o titulo,
que antigamente se dava aos Tenentes
Generaes dos Califas nas suas Provin-
cias, & Exercitos. Com o tempo se fi-
zerão senhores; & Saladino General dos
Exercitos de Noradino, Rey de Dama-
co, tomou este titulo, q̃ em lingua Mou-
rifica, quer dizer Rey, ou Principe, &
foy o primeyro Soldão do Egypto; no
anno de 1146. depois de haver morto ao
Califa Caym. Querem outros, que *Sol-
dan*, ou *Soldão* seja palavra Persiana; &
procurão prova-lo com o leireyro de hũa
antiga medalha de Cosroës. Derivão ou-
tros *Soldão* destas duas palavras Latinas
Solus Dominus. Em Roma ha hum Ma-
gistrado, a que chamão *Soldan*, ou Juiz
da Torre de Nova He o guarda dos Car-
ceres, & algũas vezes assiste com Solda-
dos na guarda do Conclãve. He o Juiz
das mulheres damas. No Ceremonial
Romano se faz menção de hum *Soldão*,
ou *Mariscal*, que tem obrigação de acõ-
panhar ao Papa, quando sahe em cerc-
monia. (Contendendo por vezes com o
poder do *Soldão* de Egypto. Monarch.

Lust. Tom. 3. fol. 147. col. 4.) *Vid. Sultão.*

SOLDAR. Unir hũa cousa com outra;
ou reunilla depois de quebrada, com sol-
da, ou outra materia glutinosa. Soldar hũa
ferro quebrado: *Instrumentum ferreum
fractum ferruminare. Plin. Hist. (o, avē
atam.)* Ainda que o verbo *Ferrumino* se
derive de *Ferrum*, & que propriamente
le diga do que he ferro, não deyxã Plin-
nio de appropriallo a outras materias;
como cobre; vidro; ouro; &c. *Ita ferru-
minatur aurum*, diz este Autor, lib. 33.
cap. 5. Em outro lugar diz *Agglutinare
aurum*, soldar ouro, também o diz do vi-
dro.

Soldar ossos quebrados. *Ferruminare
fracturas. Plin.*

Soldar vidro quebrado: *Ruptum vitrum
sulphure solidare*, ou *malthare*. Este últi-
mo verbo he de Plinio Hist. lib. 36. cap.
24. aonde diz; *quod malthatur, oleo perfici-
ciatur*. E hum antigo Interprete de Ju-
venal, commentando este verso:

*Quassatum, & rupto poscitur in sulphura
vitro;*

diz (*quia hoc (sulphure) Solent vitrum
solidare, id est, malthare. Maltha* pois era
hũa especie de berume.

Soldar. Unir se. Pegar. No sentido mo-
ral. Amilade quebrada, hũa solda. *Gratia
non coit*. He imitação de Horacio, que
diz, *Gratia; male facta, nequicquam coit*.
Quer dizer; Amilade mal fundada, não
péga.

Soldar hũa ferida. *Glutinare vulnus*.
Cels. Ad Cicatricem vulnus perducere.
*Plin. Arteria picada, não solda. Arteria
incisa, neque coit, neque sanescit. Cels.* An-
tigamente se ignorava este segredo; hoje
he cousa facil. Vay a ferida soldando:
Coalescit vulnus. Plin.

SOLDO. Deriva se de *Solidus* por con-
tracção. Antigamente *Solidus*, era certa
moeda de ouro, que por ser inteirã se
chamava *Solidus*; que em Latim val o
mesmo que *Inteyro*. Desta moeda faz
Vossio menção no livro das suas Ety-
mologias, nestas palavras *Solidus quoque
dictus, nummus aureus, quasi integer, ad
discrimen aureorum dimidiatorum, & ter-
tiorum,*

riorum; qui semisses, ac tremisses dicti. Querem outros, que *Soldo* se derive de *Solidus Solido*, porque a moeda, á que os Romanos chamavão *Solidus*, era *Solida*, & perfeita, porque tinha na valia aquillo que verdadeiramente pesava. No Reyno de Portugal antes do anno de 1395. havia hũa moeda miuda, a que chamavão *Soldos*, vinte dos quaes fazião hũa libra antiga de trinta & seis reis, o que se collige da Ordenação velha §. 1. em que se diz, que el Rey D. Duarte mandou pagar vinte reais brancos por esta libra mais antiga, & mandou, que cada real branco, valesse hum *Soldo*; donde se infere, que vinte *Soldos* era hũa libra. O mesmo consta do livro primeyro das Sisas, em que el Rey diz, que lhe pagarão de Sisa doze *Soldos* por libra. E na Addicção del Rey D. Affonso V. se explica logo, que esta conta vem a ler a decima parte, por quanto hũa libra tinha vinte *Soldos*; Segundo Manoel Severim de Faria, valia este *Soldo* da nossa moeda hum real, & quatro scyris, & quatro quintos de scytil. Na 2. parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 21. num. 21. diz D. Rodrigo da Cunha, que fora esta sorte de *Soldos*, houvera em Portugal outras duas differenças, delle, a saber, os *Soldos* porque se pagavaõ as libras de 500. por hũa, & valia cada hum seis scyris isto hum real; & dous scyrimos de real; & outros por q se contavaõ as libras de dez *Soldos*; valia cada hum dous quintos, & hum vigesimo de real, que vem a ser quasi de meyo real. Segundo este ultimo Autor, elles tres generos de *Soldos* eraõ de cobre; que os *Soldos* de ouro, & prata, em que falla Manoel Barbosa §. num. 18. allegando a Fr. Prudencio de Sandoval, segundo a mais sãa opinião, não fora moeda Portuguesa; mas confundiraõ os Autores o *Soldo* com o Maravedi, ou Morabitino de ouro. No livro 6. da segunda Decada pag. 148. diz Joã de Barros, q Affonso de Albuquerque mandara levar en Malaca hum *Soldo*, que continha dez dinheyros, & outra moeda de dez *Soldos*, chamada *Bastardo*. *Solidus*

Lusitanns. Antes quero chamarlhe assim, que *As, genit. Affis*, porque ainda que os Autores de Diccionarios de linguas estranhas, chamem *As* ao *Soldo* da tua moeda nacional, he certo, que o *As* dos Romanos nunca foy a mesma moeda, que o *Soldo* das outras nações da Europa; quanto mais, que quasi todos tem *Soldo* particular, & de differente valor.

Soldo à libra. Proporcionadamente ao principal.

Soldo. A paga do Soldado. (Por soldo se entendem, alem do estipendio quotidiano, as commendas, renças, & ajudas de custo. Aquelle deve ser sufficiente, & prompto, (para que a carencia do necessario não destulpe o bulcarie por illicitos meyo) & distribuido por tão limpos, & fiéis conductos, que os Soldados não sintão sem fruto a salia, & o povo não chore sem proveyto a perda: como a fonte, que dispendendo seus cabedães para sustento das arvores, os vê sumir pelas roturas do tanque. Estas devem repartirse com igualdade proporcional, conforme os merecimentos de cada hum que se o favor não accumular em poucos, as dadas, para todos haverã com abundancia, principalmente não se dando aos Cortelãos as que se instituirão para os Militares; porque vendo aquelles que só pelas armas pôdem conseguir seus desejos, não acharão pretextos ao descargo, & esperando estes paga, com que vivão contentes, se darão por contentes com a lua paga. *Soldo. Stipendium.* ii. *Nent. Cic.* Os Soldados, que nos Exercitos dos Romanos tinhão *Solto* dobrado, se chamavão *Duplicarii, orum.* *Masc. Tit. Liv. lib. 2.* Em algũas edições se acha *Duplicarii*, mas he erro. Exercito de homẽs de Soldo: *Exercitus conductitius*, ou *conductitia caterva*, ou *militēs conducti.* *Cornel. Nepos.* Era gente de Soldo del Rey Perses. *Ipsi à Persē Rege conducti pecuniā militavere.* *Florus lib. 2. cap. 13.* Quasi no mesmo tempo Ptolomeo, & Menidas lhe trouxerão tres mil Infantes de Soldo, & mil cavallos. *Iisdem ferme diebus Ptolomens, & Menidas pedibustria millia,*

" *allia, & equites mille adduxerunt, mercede militaturos, Quini. Curt.* Dar Soldo a gente de guerra. *Milites suis impensis alere, (to, lui, litum.)* (Dous mil, homens de Soldo. Jacinto Freyre, pag. 33.)

SOLECISMO. (Termo Grammatical.)

Deriva de *Solos*, ou *Solis* Cidade de Cilicia, povoada (segundo escreve Laercio) por hũa Colonia Atheniense, que naquelle distancia se esqueceo da lingua Grega, de sorte, que quando alguns destes moradores de *Solis* hão a Athenas, todos se rião da impropriedade com que fallavão, & os erros que fazião na lingua Attica, derão motivo a que se chamassem *Solecismos* os erros que se fazem na construção da lingua Latina. *Solecismus, i. Mase.* No cap. 5. do livro 20. das suas Noites Atticas, duvida Aulo-Gellio, q os bons Autores, assim Gregos, como Latinos, tenham usado desta palavra; para nós não he materia de duvida, pois sabemos, que o Autor das Rhetoricas a Herennio, Seneca Filosofo, & Quintiliano, usá:ão della em Latim, & Plutarcio, & Luciano em Grego. *Imparilitas, & Stribligo*, que Aulo-Gellio quer abonar, são antiquados, & sempre torão pouco usados. Chamaõ os Latino *Solecismus* todo o genero de erro. Na Satyra sexta diz Juvenal, *Solecismum liceat se cisse morari.*

SOLEDADE. Lugar solitario. *Solitude, divinis. Fem.* ou *desertus locus, i. Mase.* ou *locus solus, i. Mase. Cic.*

Soledade. O estado de quem fica só, sem companhia, sem assistencia, desamparado, &c. *Solitude*. Neste sentido usa Cicero desta palavra nos dous lugares seguintes. *Inopia, & solitudo alienius. Pro Quint 5. Casernia viduitate, & solitudine. Pro Cic. 13.*

Soledade da Virgem Senhora nossa, pelo espaço dos tres dias da morte, & sepultura de seu amantissimo Filho, até a hora da sua suspirada Resurreyção. Em Portugal, & Castella são celebres os Sermões da Soledade, que assim se intitulão todos os que se fazem sobre esta materia, na tarde de festa feyra de Endornas. No Sermaõ, que p:égou em Belem;

anno de 1668. censurá o P. Fr. Pedro do Rosario aos que intitulão este Sermaõ *Soledade*, ao seu poz titulo *Sandades da Virgem Maria*, & na pag. 3. mostra o erro dos que dizem, q *Sandades* he o mesmo que *Soledade*, porque *Sandades* sempre suppõem amor, *Soledade* nem sempre suppõem amor, as *Sandades* incluem em si a *Soledade*, porque quem tem *Sandades*, ainda quando mais acompanhado, está mais só, & a *Soledade* não inclui em si as *Sandades*, porque nem todos os que estão em *Soledade* tem *Sandade*.

Soledades chamou Job aos sepulcros; fallando nos sepulcros dos Principes, & Reis da terra, *Edificant sibi solitudines; Job 3.* porque as Magestades occupadas com o governo, & entreguez às delicias da vida, nunca estão com occupado nas tristes moradas da morte: & assim as suas sepulturas ficam soledades.

Soledade: Proverbialmente dizemos: Desejo de *Soledade*, ou muyta virtude; ou muyta maldade.

SOLEDAO. Palavra usada na India por *Solidão*, ou *Soledade*. (Em Cochim a procissão de festa feyra Mayor, que chamaõ da *Soledão* da Senhora: Queyids; vida de Basto.

SOLEIRA. Termo de coche. He o fôrro, que anda debayxo das risouras. Sobre soleira: *Vid.* no seu lugar.

Soleyra; tambem he termo de estribeyras. (Não se põem tambem os cavalleiros do chaõ, pelo grande comprimento das *Soleiras*. Galvão, Gineta, pag. 175.) Soleyra. Segundo a Profodia do Padre Bento Per: na declaração da palavra de Vitruvio: *Hypothyrum*, he a pedra debayxo do portal.

SOLENNE, ou Solenne, ou Solene. Cousta publica, que se faz com grandeza, gasto, & ceremonias, fallando em festas, jogos, espectaculos, entradas de Principes, Embayxadores, &c. *Sollemnis, is, Mase. & Fem. mne, is. Nent.* Ecrevo assim, & não *Soleennis*, nem *Solemnis* com hum só *l*, segundo a orthografia dos que o derivaõ de *Solus*, & *Annus*, porque nos livros antigos está *Sollemnis*, & que-

ria Sanctio, que sempre se elevaressu afim, porque, (como advertio Festo Grammatico) vem da antiga palavra *Sollus*, q̃ em lingua *Osc* significa *Totus*; de sorte, que *Sollemnis* não quer propriamente dizer *Consa que se faz todos os annos*, (como elles querem) mas o que se faz com pompa, ostentação, culto exterior, & religiosas demonsttrações, como quem dizia, *Olos semnos*, que no Grego val o mesmo que *Totus Augustus*, & *venerandus*. Dahi vem, que diz Tacito, *Nuptiarum sollempnia*, & *funerum sollempnia*. A solemnidade das bodas, & das exequias: neste sentido usou tambem Cicero da dita palavra, quando disse, *Tantum igitur illud sollempne servemus, id est*, guardemos logo o nosso religioso costume; & Plinio Hist. *Certæ novæ nuptæ intrantes, etiam sollempne habent*: quer dizer: Tem as noivas este religioso costume. Até Virgilio, *Annua vota tamen, sollempnesque ordine pompas*, porque *solempnes* aqui só quer dizer *præcellentes*; por haver já dito o Poeta. *Annua vota*. Posto que se enganarão muytos na intelligencia deste lugar, por causa das palavras antecedentes *Annua vota*. Dia solemnne. Festa solemnne. *Dies sollempnis*. *Hōras* ou *Festum sollempne*. Ovid. (Que fez este dia rão *Solempne*, senão hũa injuria de Christo? Vieyra, Tom. 1. pag. 222.)

Acto solemnne. O que se faz em presença de testemunhas, & fica assinado por Tabaliães. *Vid.* Autentico. *Actus sollempnis*. (Com interromperem a prescripção por hum acto *Solempne*. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 43)

Voto solemnne *Vid.* Voto.

SOLEMNEMENTE. Com solemnidade, com apparato, com autoridade. *Sollemniter*. Tit. Liv. *Cum apparatu*, ou *cum pompa*.

Solemnemente. Autenticamente. Em presença de testemunhas, & com elcituras publicas. Os Jurisconsultos usão do adverbio *Sollemniter* neste sentido. (Jurarão *Solemnemēte* este tratado. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 141.)

SOLEMNIDADE. Dia, ou festa, que se

celebra solemnemente. *Sollemneis*. *Neut. Tit. Liv.* & no plural *Sollemnia*, *inim. Neut. Tacit.* Quer Roberto Estevão, que faça este nome no genitivo plural *Sollemniorum*; mas não traz prova alguma. Bem sey, que alguns Autores Ecclesiasticos, que dizem no Dativo *Sollemnibus*, tambem dizem *Sollemniorum* no genitivo; & na realidade alguns outros nomes nestes dous casos são da segunda, & tercyra declinação. Eu para mim antes quero usar do genitivo em *inim*, & do dativo em *ibus*.

Solemnidade. Rito, cerimonia, ou circumstancia, solemnne, & determinada para algum acto publico ser autentico, & valido *Sollemnis ritus*, *us Masc.* ou *Sollemnis cerimonia*. (Continuante a accusação com todas as Solemnidades de Directo. Duarte Ribeyr. Juizo Hist. pag. 164)

SOLEMNIZAR. Celebrar com solemnidade. Solemnizar hũa festa. *Sollemniter diem festum celebrare*, (*bro, avi, atum.*)

SOLERCIA. He hũa promptidão, ou prompta conjectura para alcançar o meyo, que convém para o fim. *Sollertia*, *æ. Fem. Cic.*

Homem, que tem solercia, q̃ obra cõ solercia. *Sollers Sollertis, omni. gen. Cic.* *Sollertior*, & *Sollertissimus*, *a, um* São usados. Traz Vossio razoes para provar, que *Sollers* se ha de escrever cõ dous ll.

Com Solercia. *Sollertex. Cic.*

Com mais Solercia. *Sollertiūs. Cic.*

Com muyta Solercia. *Sollertissimè. Cic.* (Intelligencia, docilidade *Solercia*. *Brachilog de Principes*, pag. 33.) (Com q̃ *Solercia*, intenta occasionar guerras entre &c? Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 301.)

SOLES. (Termo de Agricultor.) He hum pao, em que se tomão os boys, quando o arado, ou carro leva mais de huma junta.

SOLETRAR. Nomear as lctras hũas a traz das outras, & ajuntar as syllabas, como quem aprende a ler. *Litteras singulas appellare, ac syllabas connectere*. (Muytas vezes *Soletraria* v.m. no A b c do Amor Divino, que o avesso da nossa vontade, he o directo da vontade de Deos, Chagas, Obras

Obras Espirituaes , pag. 259.)

SOLFA. As notas da Música. *Notæ Musicæ, arum. Fem. plur.*

Por hûas palavras por Solfa. *Aliqua verba Musicis notis signare, (o, avi, atum.)*

Por cantigas em Solfa. *Cantica notis musicis extipere. Quint.*

SOLFAR. (Termo de Livreyro.) He grudar hûa telha singela com outra, para que se possa cozer. *Folium cum folio conglutinare, (o, avi, atum.)*

SOLFAR. Cantar por Solfa. *Canere ad harmoniam. Cic. Canere numerus. Cic.*

SOLFISTA. O que canta por Solfa. O que põem papeis por Solfa. *Vid. Solfa. Vid. Musico.*

SOLHA. Peyxe do Rio, que se dá nas areas. Em Lisboa lhe chamamos Patruça. *Vid. no teu lugar. (Solhas, postas de fumo, são admiraveis. Cosmografia Portugueza. Tom. 1. 180. ou 280.)*

Solha. Arma defensiva, de que usavão os Antigos. (Passoulhe hûas Solhas, de que hia armado. Vida do Condestable Nuno Alvarez Pereyra, pag. 12. col. 1.)

SOLHAR. Solhado, Solhadura. *Vid. Afoalhado, & afoalhar.*

SOLHO. Peyxe do mar, mas amigo da agua doce; de ordinario se pesca nos rios, raras vezes com anzol, porque não engole, mas lambe, pela disposição natural da boca; só com rede se apanha; tem focinho agudo, olhos pequenos, (proporcionadamente ao corpo) boca pequena, & sem dentes, ventre chato, costas, tirantes a azul, & sem espinhas, mas com hûa especie de cartilagem, tenra, & da grossura de hum dedo, que estendida da cabeça até a cauda, sustenta o corpo, cuja carne he de muyto bom gosto. He celebre nas Chronicas de Portugal o Solho, que foy tomado no Tejo, & apresentado a el-Rey D. Diniz. Dizem, que tinha de sete palmos de comprimento, & sete de grosso, & pesava de sete arrobas & meya. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. liv. 19. cap. 24. fol 401. Acipenser, eris. Masc. Cic. He opinião dos mais Douros, que assim se chama em Latim, & amplamente prova Rondelicio, que o nosso Solho he o*

Acipenser dos Antigos. Julio Scaligero, Adriano Junio, o P. Radero, & outros, são deste mesmo parecer. Querem alguns que Solho seja Silurus, i. Masc. outros lhe chamão Elops, opis. Masc. Porém na opinião de Plinio Hist. andão errados os q̃ querem que Elops, & Acipenser sejam o mesmo. Tambem refuta Aldovrando a Poggio, que quer que Solho seja o Lupus dos Antigos; & a Philelpho, que lhe chama Attilus; & a Gaza, que imagina, que he o Turfis de Plinio; & a Hermolao Barbaro, que o nomea Hycca. Os que lhe chamão Sturio, onis. Masc. tomãrão este nome do Alemão Storen, que val o mesmo, que revolver todo, o que he proprio do Solho, que vive de limos, & os revolve buscando no ludo do mar o seu alimento. Para conciliar as duas principaes opiniões sobre o nome deste peyxe, diz Aldovrando, que os Romanos chamavão ao Solho fresco Acipenser, & que Silurus he o nome Grego, que se dava ao Solho salgado, ou de escabeche, quando o levavão a vender pela Grecia.

Solho. Afoalhado. Pavimento. *Vid. nos seus lugares. Vid. Soalho.*

SOLICITAR, Solicito, &c. *Vid. Sollicitar, Sollicito, &c.*

SOLIDAMENTE. Com firmeza, com assenro. *Solidè, firmiter. Cic.*

Solidamente. Com boas, & certas razões. Provar solidamente algũa cousa. *Aliquid veris, firmis, certis rationibus probare. Cic.*

Solidamente. Com solida reflexão, attenção, madureza, prudencia, &c. *Consideratè. Cic. Circumspectius. Quint. (Considerando Solidamente as razões. Vida da Princeza Theodora, pag. 118.)*

SOLIDÃO. Retiro. Lugar solitario. *Solidando, inus. Fem. Cic. (Não he a Solidão dos ermos, &c. Vieyra, Tom. 1. pag. 339.)*

SOLIDAR. Fortalecer, fazer que hûa cousa fique solida. (No sentido natural.) *Solidare, (o, avi, atum.) Stat. Plinio Hist. (Solidando hûas partes para os ossos. Alma Instr. Tom. 2. 432.)*

Solidar, (no sentido moral.) Fundar, corroborar, allentar, confirmar, estabelecer,

cer, com solidas razões, dar solido fundamento. *Firmare*, (o, avi, atum.) . Pedindo, que se solidasse o antigo Direyto do asylo. *Vetustus asylius, ut firmaretur, pteentibus.* Tacit. (Para mais Solidar aquelle direyto. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 266. col. 2.)

SOLIDÊZ. Consistencia de partes, unidas em materia compacta, & firme. *Soliditas, atis. Cic.*

Solidez. No sentido moral. Firmeza. *vid.* no seu lugar. *vid.* Solido. (Elegio a Solidez da humildade, por não se arriscar ao desvanecimento, &c. Varella, Numer. Vocal, pag. 322.)

SÓLIDO. Corpo, que tem as tres dimensões, & nisto se differença da linha, & da superficie. A linha *v. g.* tem hũa só dimensão, a superficie tem duas, mas o solido as tem todas tres, & ellas o fazem comprido, largo, & alto, ou profundo. Os corpos solidos se dividem em Esfericos, Pyramidaes, Angulares, Ellipticos, Prismaticos, Conicos, Cylindricos, & outras figuras irregulares. *Corpus solidum.*

Solido. O contrario de liquido. Mantimentos liquidos, como caldos não tem tanta substancia como os alimentos solidos. Os Antigos, segundo a doutrina de Ptolomeu, se persuadião, que os Ceos são solidos, hoje segundo a Hypothese de Copernico, & Tichobrahe, tem para si os Modernos, que os Ceos são liquidos. *Solus, a, um.* (Se os Ceos são liquidos, ou Solidos. Alma Instruida, Tom. 10. pag. 74.)

Solido. Duro, moço, & duravel. Neste sentido dizemos, que os Edificios dos Antigos são mais solidos, que os modernos. Figura Solida he a que não he oca. Baxela de prata boa, & solida, facilmente não amolga. Numa terra firme, & solida, & não num areal, se lançam bons aliculles. *Solidus, a, um. Cic.*

Nos quírios d'umro Solido. & seguro Geme a porta do Olympo Omnipotente. Ulyss. de Gabriel Per. Cant. oyt. 17.

Numero Solido, he o mesmo que numero Cubiro.

O Solido de qualquer cousa dura, fir-

me, & moço. *Soliditas, atis. Fem. Cic.*

Solido, no sentido figurado, moral, & espirital, val o mesmo que Real, effectivo, & duravel, & he o contrario de vão, caduco, fugitivo, imaginario, & chimerico. Razão solida, devoção solida, sciencia solida, como a Geometria que procede por demonstração; os bens deste mundo, não são solidos, amizade solida, bem fundada, bem estabelecida. *Solidus, firmus, a, um. Stabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Verdadeyra, & solida gloria. *Vera, solidaque gloria Cic.* Razão certa, & solida. *Firma, ou certa, ou gravissima, & firmissima ratio. Cic.* Amigo verdadeyro, & solido. *Amicus firmus, & fidelis. Cic.* O solido das razões, argumentos, &c. *Rationum firmitas, ou firmitudo.*

Solido. *In solidum*, são palavras das quaes, ainda que Latinas, costuma usar a Jurisprudencia Portugueza, & valem o mesmo que, por inteyro. Ulpiano, & outros Jurisconsultos, dizem, *In Solidum adquirere. In Solidum, & in partes competere actiones opponuntur. In Solidum obligari, & partem obstringi opponitur. In Solidum distrabere. In Solidum tenere, &c.* (Abbacia *In Solidum* dos Duques do Cadaval. Corog. Portug. 217) (Cada hum ha de restituir *in Solidum*. Prompnar. Moral, pag. 167.)

SOLLILÓQUIO. O fallar hũa pessoa só consigo, fazendo-se perguntas a si mesmo, & respondendo a ellas. Sanro Agostinho chamou aos seus soliloquios, *Soliloquia, orum. Neut. plur.* (Rompia a voz em amorosos Soliloquios. Lacerda, Vidada Princeza S. Joanna, p. g. 231)

SOLIMÃO. Composição de Azougue, Sal Armoniacco, ou Salitre, & Vitriolo, sublimados, & reduzidos a hũa maça, mortalmente venenosa. *Compositio ex argento vivo, aut sale ammoniaco, aut nitro, & calcantho, excoctis.* Cobarruvias deriva *Solimão* de Sublimado. Querem outros, que seja palavra Arabica, que val o mesmo que veneno. Porém prepara se Solimão de modo, que se toma pela boca com muyta segurança, & suavidade.

Vid.

Vid. Madeyra, de Morbo Gallico, part. 2. pag. 187. col. 2.)

Solimão. Aos seus Emperadores de-
rão os Turcos, & outros Orientaes este
nome em veneração das grandes rique-
zas, & universal sabedoria de Salamão,
que em lingua Turquesca val o mesmo
que *Solimão*; & fingirão os Turcos ou-
tros *Solimaens*, ou *Salomoens*, que (na er-
rada imaginação de alguns seus fabulo-
sos Historiadores forão senhores uni-
versaes de toda a redondeza da terra.
Vid. Diction. Oriental de Heibelot, ver-
bo *Soliman*.

SOLINHADEIRA. Instrumento de Ca-
bouqueyro em forma de martello, mas
com cabo comprido, & agudo de am-
bas as partes, com que cortão a pedra
na pedreya, para mais facilmente ar-
rancalla. *Mallens, quo lapidicæ utuntur
ad eruendos lapides.*

SOLIO He palavra Latina. *Solium*, ii.
Nent. Vid. Throno. (Principe aviao in-
digno do *Solio*. *Brachilog. de Principes*,
pag. 238.)

Por isso vós, ó Rey, que por Divino
Conselho, estais no Regio Solio posto.
Camões, Cant. 10. oyt 146.

SOLITÁRIO Apartado da sociedade
dos homens, que não frequenta as com-
panhias, que passa a vida só. *Homo solita-
rius*. No 2. dos Offícios diz Cicero *Ho-
mini solitario, atque in agro vitam agent.*
*Ab oculis, &c. hominum convictu remo-
tus, a, um. Cic.*

Lugar solitario. *Vid.* Solidade.

O Adagio Portuguez diz:

Lugares solitarios são jardins de cora-
ções affligidos.

Solitario. Ermitão. *Vid.* no seu lugar.
Passaro Solitario. Ave, quasi da seycão,
& do tamanho de Melro. A cor da cabe-
ça he cinzenta escura, & as costas de hū
azul, tirante a negro. Diz Aldovrando;
que o macho he muyto mais fermoso, q̃
a femea, em razão da cor, toda de hum
azul purpureo, ou de hūa cor de purpu-
ra escura. Chama-se *Solitario*, porque an-
da só pelos telhados das casas, & edifi-
cios antigos, & canta com grande suavi-

dade, principalmente pela manhã. *Pas-
ser Solitarius*. O passaro a que chamão
Erithacus, & *Rubecula*, tambem he ami-
go de lugares solitarios, mas he outro.

E então eu, que sempre ando

Passaro Solitario, humilde, & escuro.
Camões, Canç. 5. Estanc. 1.

SOLLICITAÇÃO. Instigação, conselho,
impulso. *Sollicitatio*, ou *instigatio*, ou im-
pulsio, onis. *Fem. Cic.*

SOLLICITADOR de negocios, demã-
das, &c. He officio nos Tribunaes de
Lisboa, & do Porto. Segundo a Ordena-
ção, ha de ser examinado, & approvado
na Corte pelo Regedor, no Porto pelo
Governador, & dando seu juramento, he
assentado em livro. Para sollicitar ha de
ter mandado, na Relação, & nas Audi-
cias ha de estar em pé, perante o julga-
dor. Na Corte, & Sala da Supplicação
ha vinte Sollicitadores, na Cidade de
Lisboa alguns trinta, & na Sala do Por-
to dez. Dos Sollicitadores da Justiça,
Residuo, &c. *Vid.* Liv. 1. da Ord. Tit. 26.
O Sollicitador da Universidade requere
perante o Conservador, ou outras Justi-
ças, todos os leytos, & cartas, que o Syn-
dico procura. No Hospital de Lisboa,
ha hum Sollicitador, a quem dão vinte &
oyto mil reis, calas, botas, & piranga. *Sol-
licitador. Qui jus litigantium persequitur,
litium ou negotiorum curator, is. Masc.
Procurator forensis.*

Sollicitador. O que sollicita a fazer
mal. *Sollicitator, oris. Masc. Ulpian.*

SOLLICITANTE. Com encioso cui-
dado. Com primorosa diligencia. *Sollici-
te. Sueton. Aurelio Victor* usa do com-
parativo *Sollicitius*, & Seneca do super-
lativo *Sollicitissimè*.

SOLLICITANTE. Sollicitador. *Vid.* no
seu lugar. (Se o sollicitado se confessa
com o *Sollicitante*. *Prompt. Mor.* 428.)

SOLLICITAR negocios, demandas,
&c. *Aliena negotia curare, jus litigantis
apud cognitores, & judices persequi. Li-
tem curare, ou procurare.*

Sollicitar. Induzir. Instigar. *Aliquem
ad aliquid sollicitare, (o, avi, atum.) ou im-
pellere (llo, impulsi impulsura.) Cic. cu
instigare,*

insigare, (o, avi, atum.) *Auctor Rhetor, ad Herenn.*

Sollicitar a alguém a mal. *Aliquem de flagitio appellare. Ex Cic.* Disse a seu marido, que seu Enteador a sollicitara a mal. *Uxor marito dixit, se appellatum de stupro à privigno. Quintil.* (Sollicitava a mal hũa muçã. Valcenc. Vida do P. João de Almeyda, pag. 318.)

Sollicitar a mulher alheya. *Pudicitiam alterius uxoris attentare. Uxorem aliojus sollicitare ad stuprum. Ulpian.* Legitimos toros sollicitare. *Ovid.* Sollicitar com dadias hũa mulher honrada. *Fidem pudicam sollicitare donis. Ovid.*

Com a esperança de hum grande premio, sollicitou Fabricio a Diogenes a dar paçõha a Habiro. *Diogenem Fabritius ad venenum Habito dandum, spe præmii sollicitare capit. Cic.* (Quando o Sollicita. vñõ para emulo de Christo. Varella, Num. Vocal, pag. 483.)

Sollicitar a paz. *Pacem sollicitare, Tit. Liv.*

Prometeo, que teria o cuydado de sollicitar a restituição de tudo o que se havia tomado às Cidades. *Is pollicetur sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur. Cic.* (Sollicitando com o cõlimento a restituição das terras. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 17. col. 2.)

SOLLICITO. Cuydadoso, diligente, com pena do espirito. *Sollicitus, a, um. Cic.* Este Orador ulla do comparativo, *Sollicitior. Sollicitior.* (Sollicito por salvar os ornamentos. Mon. Lusit. Tom. 2. 273. col. 1.)

Andas sollicito. *In sollicitudine esse, sollicitudinem habere. Cic.* Andas muyto sollicito. *Exedi, ou ingeri sollicitudine. Cic.*

Sollicito na Casa de Deos. *Gloriæ Dei, Rerum, quæ ad Deum pertinent, studiosus, a. um. Ardenti studio ad ea quæ Dei sunt incumbens.* (Sollicito na causa de Deos, valeroso na sua. Jacintho Freyre, liv. 4. n. 109.)

Sollicito. Affadigado. Muyto sollicito no trabalho. *Nimiam in agendo sollicitudinem præ se ferens.* Abelha sollicita no trabalho. *Apis sedula, ou ad laborem in-*
Tom. VII.

pigra. Ex Cicer. Mais sollicitas andão as abelhas em fazer mel, que na criação dos enxames. *Student magis mellificis, quam fiesibus apes. Columel.* (Sendo as abelhas muy Sollicitas no trabalho. Leonel. Georgic. de Virgil. pag. 124.)

Onde o neectar da Aurora vão libando Sollicitas abelhas susurrando.

Camões. Cant. 1. oyt. 77.

SOLLICITUDE. Anciolo cuydado. *Sollicitudo, inis. Fem, Cic.* Em muytos lugares do Agiologio Lusitano se acha esta palavra *Sollicitude.*

SOLO. (Termo da Musica.) Hum Solo, he o papel da Solfa, que hum só Musico canta. A muytos, mais agrada hũa Solo, ou hum Dno. que grandes symphonias. Mas ha de ser Solo, ou Dno, cantado com voz clara, & distinta, que se entendão bem todas as palavras, que a mayor parte dos que nas Igrejas se cantão, não parecem vozes humanas, bem articuladas, mas melodiosos gorgocos de rouxiões, ou canarios.

Solo. Por falta de termo Latino proprio, poderás dizer com palavra Grega, *Monodia, a. Fem.*

Solo. He usado dos Jurisconsultos em lugar de chão. *Solum, i. Neut. Vid. Chão.*

SOLODÓRO. Cidade dos Suigos, & ca; beça de huns dos Cantões Catholicos. Os Suigos, & os Francezes lhe chamão *Soleure. Salodorum, i. Neut.* Diz Filippe Ferrari, q̃ esta palavra está assim escrita no Itinerario de Antonino, & acrescenta, q̃ numa inscripção antiga se acha tambem *Salodurum.* Outros dizem *Solodurum*, & outros *Solothurum.* No nosso Martyrologio em Portuguez, se faz menção del *Solodoro*, como de hũa Cidade de França, mas deve-se entender da França, ou Gallia Celtica, que he terra dos Suigos. (Em Solodóro de França dos Santos Martyres Victor, & Urso. Martyrol. em Portuguez, 30. de Setemb. pag. 280.)

SOLOGISAR. *Vid. Syllogizar.*

SOLÔR. Reyno da India, composto de muytas Ilhas, além de Malaca 480. legoas, & oytro graos da banda do Sul. Os seus habitadores são gente de

Oco boa

boa condição, & facil de receber o Santo Baurismo. As Christandades destas Ilhas torão afinadas à lagrada Familia de S. Domingos, anno 1561. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 207.)

SOLOS. Segundo o Indice do Martyrologio em Portuguez, he o nome de hua Cidade da Ilha de Chypre. (Em a Cidade de Solos de Santo Auxidio Bispo. Ibid. pag. 48.)

SOLSTICIAL. Couza concernente ao Solsticio. Circulo Solsticial, o em que se faz representar o Solsticio. *Circulus Solstitialis. Plin. Orbis Solstitialis. Cic.* Na Elifera artificial, os dous Colcueros passaõ pelos pontos Solsticiaes.

Doença Solsticial. A que costuma vir no tempo do Solsticio, ou que he breve, & mata. *Morbus Solstitialis. Plaut.*

SOLSTICIO. (Termo Astronomico.) Deriva-se de *Sol*, & *Stare*, que val o mesmo que *Estar parado*. E *Solsticio*, he o tempo, em que na sua mayor distancia do Equador, a saber, de 23. graus & meyo, por razão da obliquidade da esfera, o Sol nos parece immovel, & sem progresso algum no Zodiaco; de sorte, que parecẽ os dias tão iguaes, que não se enxerga se crescem, (em Dezembro) ou se diminuem, (em Junho.) Ha dous Solsticios. O Solsticio Hiberno, ou do Inverno, no Tropico do Capricornio, quando estando o Sol no primeyro grao delles, faz o mais breve dia, & começa a voltar para nós; & o Solsticio Estivo, ou do Verão, quando no outro Tropico, & primeyro grao do Cancro, o Sol faz o mayor dia do anno, & começa a apartar-se de nós. Debayxo do Equador não ha Solsticios, mas hum perpetuo Equinoccio. *Solstitium, ii. Neut. Varro. Cic.* Estes melmos Autores chamão ao Solsticio do Inverno, *Brunna, e. Fem. Vid. Vossio*, nas suas Ethymologias da lingua Latina, & no 1. liv. de *Vitis Sermion. cap. 30.* [Naquelle *Solsticio* do Tropico de Cancro. Barros, I. Decad. fol. 19. col. 1.]

SOLTA. Maninta comprida de pear bellas. *Compes longior.* (Quando as egoas andão prezas com *Soltas*. Leonel da Costa, Georgic. pag. 98.)

Solta. Cadea, vinculo, grilhão. (No sentido moralorico.) (Atada ao esteyo da verdade com as *Soltas* da virtude. Pinto, Dial. 2. part. pag. 27. vers.)

SOLTAMENTE. Desembaraçadamente, livremente. *Solutè. Cic. Expeditè. Cn.* (Cada qual pelejando então *Soltamente*. Britto, viagem do Brasil, pag. 305)

Soltamente. (No sentido moral.) Licenciosamente, sem pejo. *Licenter. Tit. Liv. Licentijs. Ovid. Effrenatè. Cic.* (Por gozar mais *Soltamente* sua roim liberdade. Carta de Guia, pag. 143.)

SOLTAO. No livro 4. da 4. Decada, pag. 238. diz João de Barros, que os Arabios no tempo de sua potencia chamavão *Soltao* ao Rey do Cayro, o qual nome os Turcos tomãrão delles. *Vid. Soldão.*

SOLTAR couza atada. *Aliquid solvere, ou exsolvere, (vo, vi, utum.)* Soltar hum nõ. *Solvere nodum. Quint. Curt. Horat.* Nõ, que se não pôde soltar. *Nodus inexplicabilis Quint. Curt.*

Soltar o cabello. *Solvere crinem, Ovid.* Couza, que facilmente se solta, que com pouco trabalho se desfaz, & se dissolve. *Solutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Suet. Diffolubilis. Cic.* Couza, que se não pôde soltar. *Insolubilis, ou indissolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Quint.*

Soltar alguem. Livrallo das cadeas, grilhões, &c. *Aliquem solvere. Terent. Aliquem exsolvere, ou vinculis exsolvere. Plaut. Vincla solvere alicui. Tibul.*

Soltar hum prezo. Lançallo do carcere. *Aliquem è carcere, ou è custodia educere, ou emittere. Cic. Carcere aliquem liberare. Cic. Aliquem vinculis eximere. Plaut.* Claudiano diz, *Captivos carcere laxare. Laxare à vinculis. Cic. Carcere inclusum laxare.* Dos Gregos meridos no cavallo de Troya, diz Virgil. *Æncid. 2. vers. 258. Inclusos utero Danaos, & pinea furtim laxat claustræ Sinon.*

Soltar a redea ao cavallo. *Equo habenas remittere, ou permittere, (tro, nisi, missum.) ou laxare, (o, avi, atuz.)* Dare equo *habenae, frena remittere ego Cic. Ovid.*

Soltar as redeas ao povo. *Laxare frenos populi. Laeret.* Soltar

Soltar as redeas a-hũa payxão. *Se in aliquâ libidine effundere. Cic.*

Soltar as redeas às suas payxões. *Suis parere, ou obedire cupiditatibus. Cic.* Soltar as redeas à ira. *Iracundiâ efferrî, (Effavor, elatus sum.) Cic.* Soltar as redeas à ira, ou à sensualidade. *Effrenatus fertur aut libidine, aut iracundiâ Cic.* Soltar as redeas à ira. *Irâni omnes effundit habenas. Virgil. (Soltando tanto as redeas à crueldade, & tyrannia. Mon. Lus. Tom. I. fol. 23. col. 4.)*

Soltar hũa quæstão. *Solvere quæstionem. Cic. Dissolvere interrogationem. Cic.*

Soltar as duvidas. *Aperire dubia. Cic.*

Soltar hũa difficuldade. *Locum difficilem explicare, ou enodare, nodum solvere, ou expedire.*

Soltar hum argumento. *Argumentum dissolvere. Ex Cic.*

Soltar a voz. *Emittere vocem. Tit. Liv.*

Nunca soltou palavra contra os que o maltratavão. *Ne verbum ullum iracundum in vexatores protulit, ou ex ore ipsius exiit. Non inclementius suis vexatoribus dixit. Non durius illos appellavit.*

Soltar suspiros. *Suspiria dare, edere, ducere, trahere.* São fraes de varios Poetas Latinos. (Soltou traz elle muytos suspiros. Lobo, Primavera, 3. part. 140.)

Soltar o ventre. *Alvum solvere. Plin. Hist.* Este comer solta o ventre. *Cibus iste alvum ducit. Ex Cels. Emollit alvum. Plin.*

Soltar os diques. *Sublatis objectaculis aquam emittere, (ito, missi, missum.)*

Soltar o registo da fonte. *Fons epistolæ laxare, ou relaxare. Vid. Rigestro.* (Se os registros, ou as prefas se soltaão. Vieyra, Tom. I. pag. 866.) Soltar a prefa. *Excitere obturamentum, ut aqua erumpat. Ex Plin. Hist. Aquam stagnantem emittere.*

Soltarse dos grilhões. *Se vinculis exsolvere.*

Soltarse das mãos de quem me leva prezo. *Se ex alienis manibus cripere, (pio, pui, reptum.) (Soltando-se das mãos daquelles que o traziaão. Mon. Lusitan. Tom. 2. fol. 5. col. 4.)*

Tom. VII.

Soltar-se a preza, a torrente, &c. *Erumpit torrens, ou torrens effunditur.*

Soltar-se o sangue, (quando a quem está sangrado) se desata a atadura. *Sanguis effluit.*

Soltarse em palavras. Fallar com desafogo, sem modestia, sem comedimento. *Dicere licentius. Quintil.*

Soltarse em injurias contra alguém. *Virus acerbatis in aliquem erumpere, ou evomere. Cic. Aliquem gravibus, ou atrocibus maledictis figere, ou conscindere. Aliquem omnibus maledictis insectari. Irâni, ou virus in aliquem effundere. Terent.* Soltarse em palavras picantes. *Aculeos in aliquem emittere. Cic.* Facilmente se solta em palavras injuriosas. *In verborum contumelias facile linguam solvit.* Soltarse em palavras deshonestas. *Obscena verba effundere, ou verborum obscenitatibus diffuere.* Ovidio diz *Effundere verba.* O segundo he a imitação de Terencio, que diz *Diffuere lascivâ.* (Soltando-se em palavras deshonestas. Chron. del Rey D. João I. pag. 300.)

SOLTEIRA, & solteyro. A mulher, & o homem que não são casados, & como taes, vivem soltos, & livres do jugo do Matrimónio. *Celebs. commun. gen. Genit. Celibis.* Chama Plauto ao solteyro. *Celebs muliere.*

Vida de solteyro. *Celebs vita. Ovid.*

Cama de solteyro. *Celebs lectus. Catul. Vid. Celibato.*

Mulher solteyra. *Imupta. Fem. Virg.* Solteyra, na Índia val o mesmo que mulher dama.

SOLTO. Desatado. *Solutus, a, um. Cic. Dissolutus, a, um. Plin. Hist.*

Solto da prisão. *E carcere adductus, ou emissus, a, um.*

Solto dos grilhões. *Ex catenis solutus, a, um. Anst. Rhetor. ad Herenn.*

Almas, ou espiritos soltos das prisões do corpo. *Animi corpore laxati. Cic.*

Vida solta. A que se leva sem fúgeção, sem disciplina, com independencia, & total liberdade. *Vita licentior. Valer. Max. Soluta curis vita.* (Vida descansada, solta, & livre. Hist. de S. Domingos, 2.

Ooolj part.

parte, liv. I. cap. I.) Moço de vida solta. *Dissolutus adolescens. Cic.* Se eu fora homem de vida solta. *Si essent mihi omnia solutissima. Cic.* (Principalmente se he de vida solta. Carta de Guia, pag. 133. vers.)

Homê solto de lingua. *Homo ad dicendi licentiam liber*, á imitação de Cicero, que diz, *Homo ad scribendi licentiã liber.*

Não tens, que recear, ainda que visses, todo o inferno solto contra ti. *Etiamsi laxata in te, quotquot sunt inferna monstra, irruat, nihil est quod reformides.*

Verso solto. Diz-se da Poesia, que corre naturalmente, sem obrigação de dispor consoantes em rima. *Carmina, soluta legibus, syllabarum simili sono concludentium.* (Fiz elevção do verso solto, por ser este verso o que responde ao Heroico Latino, & em que estão traduzidas as mais Historias Latinas. Leonel, Bucol. de Virgil. Epist. ao Leytor.) N. Senhora da Piedade da Terra Solta. He o titulo de hũa Imagem da Mãe de Deos, que estava, como esquecida numa capella da claustra da Sé de Lisboa, a qual capella se chamava da *Terra Solta*, porque não era lageada, nem ladrilhada. Santuar. Marian. Tom. I. pag. 68.

SOLTURA. Não he usado no sentido natural. *Vid.* Livramento.

Soltura. No sentido moral. Descomedimento. Demasiada liberdade. Descoco. *Licentia immoderata*, ou *licentia liberior.* Cic. (Com soltura. *Licenter.* Com muyta soltura. *Licentius.* Cic. (Vedes a *Soltura*, & descomedimento dos criados. Vieyra, Tom. I. pag. 865.)

Soltura nas palayras. *Verbi-licentia*, & *Fem.* Quintil. Carta escrita com soltura. *Licentior epistola. Plin.* (O descuydo, q. o Soldado tem na cortesia, a *Soltura* na palavra. Lobo, Corte na Aldêa, Dial. 5. pag. 311.

Soltura em dizer mal. *Effrenata*, & *immoderata maledicendi licentia*, & *Fem.* He confusoravel a soltura com que todos fallão nelle em todas as casas de conversação. *Mixtum est in hunc quàm multa, quamque gravia maledicta congerantur in*

circulis omnibus. Vix credas, quàm effrenatè, quamque atrociter ubique conscindatur, ou maledictis figatur ab omnibus. Quando conhecer, com que soltura todos fallão nelle. Cum se omnium sermonibus sentiet vapulare. Cum in sermonem hominum, & in magnam vituperationem venisse se intelliget. Cic.

Largar a redea á soltura. *In omni libidine se effundere. Cic.* (Para largar a redea á *Soltura*. Promptuar. Moral, 431.) *Vid.* Largas.

Soltura em roubar. *Licentiosa latrocinia, orum. Neut. Plur. Effrenis prædonum rapacitas, atis. Fem.* (Foytanta a *Soltura* dos Celtas em roubar gados. Mon. Lusit. Tom. I. sol. 207.)

Soltura. Explicação. Interpretação. Solução: A soltura de hum sonho. *Somni interpretatio*, ou *explicatio*, *onis. Fem.* Cicero diz, *Explicare interpretatione somnia.* (A *Soltura* destes sonhos, o cumprimento dellas promessas. Vieyra, Proffissão de S. Maria da Cruz.)

SOLUÇÃO. Filosoficamente, he a separação das partes, ou de algũa dellas do seu todo, ou a divisaõ das partes, que são naturalmente continuas, ou contiguas, neste sentido diz o Cirurgião, que hũa ferida he *Solução* de continuidade. *Dissolutio, onis. Fem. Cic.*

Solução chamão os Chímicos, & Médicos á reducção dos mixtos ás partes que os compõem. A solução dos metaes, & mineraes se faz com o fogo, com espirito de vinho se faz a solução da Resina, & outros licores oleosos, outras soluções se fazem com agua forte, &c. *Solutio*, ou *dissolutio, onis. Fem.*

Solução. Explicação de hũa difficuldade, de hũa duvida, &c. A solução Geometrica de hum Problema, se faz cõ linhas proporcionadas com a natureza do Problema; v. g. a solução de hum Problema simples se faz com a intersecção de duas linhas rectas. A solução mechanica de hum Problema se faz como ás apalpadellas, & com linhas, que não são Geometricas. A solução de hũa difficuldade. *Loci difficilis explicatio*, ou *explicatio*,

utro; quis. Fem. Cic. Encontraõ dos Dia-
léticos muytas cousas a que elles mes-
mos não pôdem dar solução. *Dialectici
multa invenimus, quæ non possunt ipsi dis-
solvere. Cic.* (Não tem Solução esta du-
vida. Vieyra, Tom. 1. pag. 40.)

SOLUÇAR. Dar soluços. *Singultare,*
(tio, não se achará facilmente o preterito
deste verbo.)

Soluçando. *Singultans, tis, omn. gen.*
Plin. singultans, tis, omn. gen. Virgil. Vid.
Solução.

Soluçar. (Termo Nautico.) Soluçar a
nao, he começar a meterse de hũa parte,
& outra debayxo da agua. Começou a
nao a soluçar. *Navis hinc inde jactata;
mergi capit, & emergere.* (Começou a
nao a soluçar de maneyra, que quebrou
logo duas amarras. Barros, Dec. 4. pag.
138.)

SOLUÇÃO. Respiração interrupta com
suspiros, & estorvada pela contracção
das fibras nervosas do estomago, que faz
força para se livrar de algum vapor no-
civo, causado da afflicção, ou de algũa
parte viciada, ou tambem de repleção,
ou inanição. *Singultus, us. Masc. Cic.*

Com soluços. *Singultim. Horat.*

SOLVER a duvida. *Vid. Soltar.* (Fa-
cilmente *Solvere* a duvida. Mon. Lusit.
Tom. 1. fol. 154. col. 1.)

Solver. (Termo de Pintor.) (Com
hum pincel seco ide *Solvendo.* Philippe
Nunes, Arte da Pintura, pag. 59.)

SOLUTIVO. (Termo de Medico.)
Remedio solutivo. O que tem virtude
para resolver os humores, & adelgaçal-
los de sorte, que possão exhalar pelos
póros, ou evacuar por outras partes. *Me-
dicamentum, discussorium vim habent, tis.*
omn. gen. Plin. Hist. ou *cui dissentendi vis
inest.* (De remedio brando, &c. como xa-
rope *Solutivo.* Luz da Medicina, pag.
362.)

SOM

SÔM. Objecto do ouvido. He hũa vi-
bração, ou movimento tremulo, impres-
so em varias pequenas partes do corpo
sonoro, como no sino, quando se tange.
Tom. VII.

ou na corda, quando se toca, que ferin-
do o ar, se propaga, & comunica ao
orgão do ouvir, com mais, ou menos ef-
ficacia. *Sonus, i. Masc.* ou *Sonitus, us. Masc.*
Quintil. Cic.

Som de caixa, som de tambor, *Tympa-
ni sonus, i. Masc. Senec. Tragic.*

Som de trombeta. *Tubæ cantus, ex Plin.*
Tubæ clangor. Virgil. Tubæ sonitus. Anct.
Rhetor. ad Heren. Classicum, i. Nent. Tit.
Liv.

Ao som da trombeta. *Ad tubæ sonum;*
vel cantum. Ex Plin. Ao som da buzina.
Ad buccinam, ou *Ad buccinam inflatam.*
Varro.

Ajuntar a gente ao som da trombeta.
Advocare classico ad concionem. Tit. Liv.

Tu, ao canto do gallo acordas, elle ao
som da trombeta. *Tegallorum, illum buc-
cinarum sonus exsuscitat. Cic.*

Na guerra não pôdes sofrer o som da
trombeta. *In bello sonitum tubæ ferre non
potes. Cic.*

Ao som da viola. *Ad citharam. Apud
Poetas clarissimos,* (diz Quintiliano) *in-
ter regalia convivii laudes Heronum, ac
Deorum ad citharam canebantur, lib. 1. cap.*
10. Dançar ao som da frauta. *Saltare ad
tibicinis modos. Tit. Liv.*

Som. Usa-se desta palavra metafori-
camente, como se verá nos exemplos q
se leguem. (Conjecturas sonhadas ao
som do paladar de cada hum. Mon. Lus.
Tom. 1. 339. col. 3.) *Somnia, quæ sapient
ad palatum,* ou (segundo Plauto) *ad ge-
nium.* [Vivem ao som da natureza, nem
seguem sé, nem ley. Vasconcel. Noticias
do Brasil, pag. 119.] Falla no Gencio
do Brasil. (Nos deyxâmos ir com assaz
de trabalho ao Som do mar. Histor. de
Fern. Mend. Pint. fol. 165. col. 4.) (Cuy-
dando, que em Som de guerra lhe quia-
zessem occupar suas terras. Mon. Lusit.
Tom. 1. fol. 132. col. 2.) (Sabio o Princi-
pe de Coimbra em Som de caça. Mon.
Lusit. Tom. 7. fol. 554.)

O que se não deve ouvir

Aler, se em giolhos não

(Que graças para chorar)

Torcem, fazendo fallar

Ooo iij

Ao

Ao Som de sua payxão.

Satyra 3. de Franc. de Sá, num. 34.

Hia-me enjoadado assim

Ao Som por onde os mais andão, &c.

Idem Satyra 4. num. 44.

Já cada qual das agüas fende,

E em Som de guerra pelo mar se estende.

Galhagos, Templo da Memoria, liv. 2.

oyt. 118.

Por escusar minas decretáraõ,

Que a Fortuleza em Sô de paz chegassê.

Idem, ibid. liv. 3. oyt. 72.

Som. Proverbialmente dizemos, fazer, ou dizer algũa cousa sem tom, nem som, & val o mesmo que fôra de todo o proposiro. Coula dita sem tom, né som.

Absurdè dictum. Coula seyta sem tom, nem som. *Absurdè factum*. No sentido litteral diz Cicero, *Si absurdè canat is, qui se haberi velit musicum*. Quer dizer, se aquelle que quer ter fama de Musico, cantar sem tom, nem som. Outro adagio diz: Bem bayla, a quem a fortuna faz o som.

SOMA, & fomar. *Vid.* Summa, & summar.

Soma. Muyta quantidade. Neste sentido tomou a lingua Portugueza soma, do Italiano *Soma*, que he a carga, que se põem à besta; & assim diz Boccacho n. 89. 8. Una gran carovana di *Some* sopra muli. Neste mesmo sentido os Frãcezes dizem *Somme*, & *beste de Somme* por *Besta de carga*, & segundo Salmasio na Historia Augusta, pag. 354. O *Somme* dos Francezes se deriva de *Sagma*, qua *Sagmario propriè est onus, vulgò cargam appellamus, inde sagmare asinum, vel agnum, est onerare*. Os Portuguezes dizem, *Soma* de prégos, *Soma* de pancadas, &c.

Soma. Embarcação pequena do Japão (A lhes mostrar hũa *Soma*. O P. Ant. Cardim, no fim da sua Relação.)

SOMANA, ou Semana. *Vid.* Semana.

SOMAR. *Vid.* Sommar.

SOMÁRIO. *Vid.* Summario, cõ os mais.

SOMBRA. A escuridade, que relultra do corpo opaco, opposto à luz. O lugar, em q não dá o Sol. A sombra não he total privação, mas diminuição da luz, tanto

assim, q a parte da sóbra mais remota do corpo que a produz, he menos escura; que a parte mais propinqua. Com o movimento da luz, ou do corpo opaco, não se move a sombra, mas a qualquer movimento delles sempre se vay produzindo outra nova sombra, a qual porêm os olhos não distinguem pela igualdade, & perseyra semelhança, que tem com a primeyra. Segundo a diversidade das Zonas variaõ as sombras dos leus habitadores. Nos que habitão na Zona Torrida, em diversos tempos do anno, suas sombras Meridianas vão para o Norte, quando o Sol està de suas cabeças para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol està para a parte do Norte nos Signos Boreaes. As sombras dos que vivem nas Zonas Temperadas, sempre vão para hũa parte, a saber, para o Norte as dos que habitão entre o Tropico de Cancro, & o Circulo Arctico; & para o Sul, as dos que vivem entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico; & nes que morão nas Zonas Frigidaz, em espaço de vinte & quatro horas, as suas sombras lhe andaõ sempre ao redor, porque o Sol em toda a revolução diurna não se esconde debayxo do Horizonte. Quando o corpo luminoso he mayor que o corpo esferico, a sombra deste se faz pyramidal. Ha corpos diaphanos, que tambem fazem sua sombra, quando o meyo he menos denso que elles; & assim hum globo de crystal, opposto ao Sol, fôrma no ar hũa sombra, mas muyto tenue; por este modo tambem o ar faz sua sombra, mas que se enxerga lô no Ceo, & com esta supposição ensinaõ, & demostraõ os Mathematicos, que não com a sombra da terra immediatamente, mas com a sombra do ar se escorece, & se eclipsa a Luz. Aos homens he nociva a sombra da Nogueyra, & do Acipreste; escreve Aldovrande, q hum rustico, que por dormir à sombra de hũa nogueyra, cahira paralytico, farrã desse achaque, dormindo à sombra de hum carvalho. Para cobras, & serpenes he mortifera a sombra do freyxo; dizem,

zem, que nunca se acha algum destes venenosos bichos à sombra desta planta. Nas Indias Occidentaes a sombra da arvore chamada *Aguapa*, he tão nociva, q dormindo debayxo della hum Castelhano, fica muyto inchado, & o Negro nũ, rebenta. *Umbra, æ. Fem. Cic.*

Prosigamos o restante à sombra destas arvores. *Ea, quæ restant, in illis arborum umbraculis prosequamur. Cic.*

Estas arvores novas ainda não fazem neste lugar bastante sombra. *Nondum satis ab his novellis arboribus hic locus opacatur. Cic.*

Cobrir algũa cousa com ramadas para fazer sombra. *Aliquid frondibus inumbrare. Virgilio diz, Instruetosque toros obtentu frondis inumbrant. Aneid. 11.*

Passar à sombra na margem de hum rio. *In viridi, & opacâ ripâ inambulare. Cic.*

Plantar arvores ao redor de hũas fontes para fazer sombra. *Inducere fontibus umbras. Virgil.*

Decotar as arvores, cujos ramos fazem muyta sombra. *Umbras arborum amputare. Cic.*

Ter medo da sua propria sombra. *Si nani ipsius umbram metuere. Cic.*

Que he amigo da sombra, que solga na sombra. *Umbraticola, æ. commun. gen. Plaut. Lem outros Umbricola.*

Cuberto de arvores, que fazem sombra. *Umbratus, a, um. Virgil.*

Que faz sombra. *Umbrifer, a, um. Varro.*

Lugar à sombra, cuberto de arvores, ou de outra cousa que faz sombra. *Umbraculum, i. Nent. Virg. Cic.*

Não he para desprezar o saber como para todas as plantas ha sombras benéficas, & nocivas. *Non fastidienda hæc quoque scientia, atque non in ultimis ponenda, quomodo quibusque satis umbra, aut nutritrix, aut noverca est.*

Pouca sombra, ou sombra pequena. *Umbra brevis, Plin. lib. 17. cap. 12. Breves umbræ sunt quamvis magnarum arborum, quod in orbem ramos circineant, ut in malis, pirisque.*

Sombra nociva. *Umbra noxia. Plin. lib.*

17. cap. 12 *Umbra juglandium gravis, & noxia, etiam capiti humano, omnibusque juxta satis.*

Sombra muyto pequena. *Umbra minima. Plin. lib. Cupressi umbra minima, & in se convoluta.*

Sombra leve, & espalhada. *Umbra levis, & sparsa. Plin. lib. Ficorum umbra levis, quamvis sparsa, idèdque inter vineas feri non velantur.*

Sombra alegre, agradavel. *Umbra jucunda. Plin. lib. Platani umbra jucunda est, quamquam crassa.*

Fazer sombra, como faz o Sol, ou a cousa opposta ao Sol. *Jactare umbram. Plin. lib. 2. cap. 11. ou jacere umbram. Sol in quotlibet passuum millia umbras paribus jactit intervallis. Plin. lib. 2. cap. 11.*

Ao pôr do Sol as sombras são muyto mayores. *Crescentes umbras Sol decedens duplicat. Virgil.*

Estando o Sol no meyo dia, as sombras se fazem muyto pequenas. *Exiguas umbras facit Sol altissimus. Contrahit umbras dies medius. Ovid.*

Estar à sombra tomando o fresco. *Capitare umbras, & frigora. Virgil.*

Passar a calma à sombra de hũa arvore. *Æstum vitare sub frondibus. Ovid.*

Adagios Portuguezes da sombra.

Cada cabelo faz lua sombra na terra.

Cada mosca faz sua sombra.

Agua de terra, & sombra de pedra.

Quem do escorpião está picado, a sombra o espanta.

Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Nem por sombra, id est, nem por imaginação, *Ne per somnium quidem.*

Hia tão bem assombrada,

Que da sombra, que então fez,

A todo o Sol, nem por sombra.

Sombra poderia ser.

Anton. da Fonseca. num Romance a Glori.

Inda por sombras. He outro modo de fallar:

Não vos quero de maneyra,

Que inda por Sombras receyo,

Que imaginações vos surtem

E emfim, que vos leve o vento.

Anton.

Anton. da Fonferra num Romanço.

Sobre a sombra da Nogucyra, não te deytes a dormir.

Mandando hum Fidalgo em Lisboa abrir em hũa rua os alicerces para se fazerem hũas casas, sem licença da Camara, passando por alli o Procurador da Cidade, poz pena aos officiaes, que não trabalhassem na obra sem licença dos Vereadores; & os officiaes dizendo-o ao Fidalgo, mandoulhes elle, que não deyxassem de trabalhar, & que não tivessem de ver com o que dizia aquelle villão ruim; tornando o Procurador da Cidade por alli, & achando os officiaes trabalhando, mandou-os ao tronco; & não faltando quem lhe contasse o que o Fidalgo dissera, teve-o em olho, & em elle atravessando pelo Rocio para sua casa, sahio-lhe ao caminho a cavallo, & com hũa lança, que levava, dando na sua sombra, lhe disse: Porque o que dissestes, foy em minha ausencia, dou em vossa sombra, se mo differes no rosto, dera em vossa pessoa.

Sombra. Poeticamente. As sombras da noyte. *Vid. Trevas*. As sombras da morte, do sepulcro, do inferno, &c. Na antiga frase Poetica, & Gentilica, se chamavão sombras as almas separadas dos corpos. *Umbræ, arum. Plur. Fem. Virg.* & chama Quintiliano o medo, que se tem dos espiritos, *Umbrarum terrores*, & segundo Virgilio, *Adigere aliquem ad umbras infernas*, he mandar alguém para a outra vida, aonde reyna Plurão, dominador das sombras, & Ovid. 4. *Metam.* descrevendo as almas do inferno, diz, *Errat exangnes sine corpore, & ossibus umbræ*.

Jão Principe Deaede mal ferido.

A Cidade cos seus Darios deyxára,

E a não ser de infinitos soccorrido

As Sombras vãs de Dite acompanhára,
Malaca Conquistad. liv. 12. oyt. 77.

Sombra. De ordinatio chamamos Espiritos, o que os antigos Gentios chamavão *Sombras*; porém os nossos Poetas continuãrão esta metaphora, & ainda hoje, para dizermos, que nos appareceo a alma de algum defunto, dizemos, q̃ nos

appareceo hũa sombra. Na Estancia 43. da 1. Ecloga, introduzindo a Princesa Dona Juanna, fallando com a alma de seu marido o Principe D. João, diz Camões:

*Alma; primero amor de la Alma mia,
Sombra gentil de su prision salida.*

E no Soneto 72. da 1. Centuria, diz este Poeta:

*Em sonhos aquella alma me apparece
Brado não me fujais Sombra beguina.*

Sombra chamão os Pintores a falta de luz nos objectos representados na pintura. A arte, & obrigação do Pintor he de ver primeyro de tudo, donde dá a luz na figura, se vem de bayxo, ou de cima, se vem da janela, ou de outro lugar, se he luz de candeia, & se faz mais as luzes, & achará, que donde a luz vay saltando, logo as sombras se vão seguindo pouco, & pouco. E como sempre os alios da figura são mais claros, zo colorir se põem a cor mais clara, & logo a meya tinta, cõ alguma outra oculta, que a alicembre, & nos claros serve a mesma meya tinta com outras, que a escureça mais, & elles escuros são, as sombras da pintura, que levão as figuras. *Umbræ pictorum. Cic.*

Com a variedade das cores inventou a Arte a luz, & as sombras. *At invenit lumen, atque umbras differentia colorum. Plin. Hist. Vid. A sombhar*, termo de Pintor. (Sombra, & luz na Pintura, donde se dão. Filip. Nunes, pag. 49. vers.)

Sombra. Figura, & representação. As ceremonias, & sacrificios do antigo Testamento, era sombras dos mysterios, & verdades do novo Testamento. *Umbræ. Fem. Cic.* Andar atraz da sombra de hũa gloria apparente. *Umbram falsæ gloriæ consectari. Cic.*

Sombra da verdade. *Species veri. Horat.* Não conhecemos a verdadeyra justiça, & Direyto, só temos hũa imagem, & sombra delle. *Nos veri juris, germanæque justitiæ solidam, & expressam effigiem nullam teneamus, umbræ, & imaginibus utimur. Cic.* (Levon de cá as cores, Sombras, & figuras dos estylos, & ceremonias Catholicas. Lucena, vida de S. Franc.

Francisco Xavier, fol. 493.

Sombra. Amparo, Protecção, Patrocínio. *Umbra. Cic.* Estar à sombra da dignidade, & favores dos Tribunos. *Sub umbra Tribunitiâ delitere. Tit. Liv.* Viver à sombra de hũa boa fortuna. *Prospero fortune statu uti. Cic.* (A Sombra de grã, des prosperidades vivia Jupiter. *Fabula dos Planetas*, pag. 48.) Tambem dizem, chegar-se a boa sombra, porque ha arvores de sombras nocivas, & outras de salutíferas sombras.

Fazer sombra, no sentido metaforico, he diminuir a fama, ou a authoridade, ou o poder de alguem, ou prejudicar, & ser nocivo a alguma cousa. O nome de Cicerão faz sombra a todos os mais Oradores. *Ciceronis famâ aliorum Oratorum fama obscuratur, & obvitur.* Fazer sombra à reputação de alguem. *Alienjus nominis officere. Tit. Liv.* Fazer sombra à liberdade de alguem. *Officere alienjus libertati. Idem.* O resplendor da minha fortuna te faz sombra, *id est*, te causa enveja. *Meritis tuæ quasi luminibus officit altitudo fortune meæ. Cic.* (Mayor inimigo tem na fortuna o que imagina lhe faz Sombra com a potencia do que quem oreceia. *Fabula dos Planetas*, pag. 2. vers.)

Fazer sombra. Servir de amparo, de protecção, ser util para a defesa. *Vid.* nos seus lugares. (Ganhar hum posto, para se encrincheyrar nelle, & fazer sombra a hũa mina secreta, que para seus intentos ordenava. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 265.)

Sombra. Apparencia. Arremedo. Leve demonstração, sinal, ou indicio de alguma cousa. Não nos fica a menor sombra de authoridade. *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hũa sombra de liberdade. *Libertatis imago. Tac.* Não deyxarão sombra alguma de Republica. *Imaginem Reipublicæ nullam relinquent. Cic.* (Onde se fazia alguma Sombra de resistencia. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 272.) *Ubi non nihil obsistebatur.*

Boa sombra. Boa sorte. Boa fortuna. Bom presagio. *Bonum*, ou *secundū omen. Cic. Horat.* (As obras do vitorioso são

gostosas, & cheas de boa Sombra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 283. col. 3.)

O que se não aparta de alguem, & sempre o acompanha, como a sombra ao corpo. *Alienjus umbra.* Chama Horácio *Umbra*, aos que não sendo convidados a hum banquete, não deyxão de ir a elle, mas em companhia do amigo, ou à sombra de algum conhecido.

SOMBREIRINHOS do relhado. Hervia, a que outros chamão Concilhos, ou Concelhos. *Vid.* Orelha do Monge.

SOMBREIRO. Chapeo. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

Em Janeyro sete capellos, & hum sombreyro.

Sombreyro do Sol. *Vid.* Chapeo do Sol. (Hũa touca, & hum Sombreyro de Sol, vermelho. Barros, 4. Dec. fol. 439.)

Sombreyro de pé alto. He hum grande chapeo de Sol, de que usão os homens Fidalgos na China, & na India, & he insignia da sua nobreza. No liv. 10. da 3. Decada, fol. 260. col. 3. João de Barros, q. o descreve amplamente, diz que se pôde chamar *Pallio de hũa só mão*, a relpeyto dos que vemos levar á quatro homens nas entradas de Principes nas Cidades. A feyção, & tamanho deste Sombreyro, he ter hũa grande copa de sete, ou oytro palmos em diametro, com abas a modo de esparavel, estendida em hũa caninhas delgadas, que fechão, & abrem, armada sobre hum peño, em que se mete hũa astea de pao muyto leve, de comprimento de alguns quinze palmos, com hum noero, que corre pelo pao acima, & com hum pao atravessado na hastea por hum furo, para não cahir para bayxo. Aos homens, que levão este sombreyro, he chamão na India *Boy*, & alguns delles são tão destros em tomar o Sol, que correndo com o sombreyro na mão a par do cavallo, não toca o Sol em todo o corpo de seu amo. *Umbella maior Chinesis, vel Indica.*

Sombreiro. Qualquer cousa, q. faz sombra a que ellã de bayxo della. *Umbraculū. i. Neut.* (Ficava hum grande Sombreyro de

de parede sobre elles, que os encobria. Barros 4. Decad. fol. 667.)

Sombreyro. Ao Poente da Bahia de Benguela, ha hum monte, que os Portuguezes chamão *Sombreyro*, por ter seycão de barrete triangular. *Vid.* Dapper: *Hist.* de Africa, pag 375.

Sombreyro. Peyxe. No liv. 4. da 3. Decada cap. 7. faz João de Barros menção de hum monstruoso peyxe deste nome, com tão notaveis circumstancias, que merecem referidas neste lugar. Passado o Cabo de Boa Esperança, navegando Rui Vaz Pereyra com todas as vélas metidas, o Galeão, em que andava, improvisamente esteve quedo, & acodindo a gente, achârão, que estava o Galeão detido por hum monstro marinho, pegado na quilha por todo o comprimento do Galeão, sendo de vinte & hum rumos, que saõ cento & cinco palmos, & com orabo retinha o leme, & cõ as barbatanas abarcava os dous costados, de maneyra, que chegavão até a mesa da guarnição. A cabeça soy a derradeyra cousa, que se vio, & ella do tamanho de hũa pipa, com hũas trombas por onde respirava, lançando mayor espadana de agua, que hũa balea. Com as sombras da noyte cresceo o espanto da gente variamente armada para ferir, ou atemorizar o monstro; mas não consentio o Capitão, que o amcaçassem, receando, que com a furia da despedida não çoçobrasse a embarcação. Sõ permittio o Capirão, que o Capellão o esconjurasse, & depois de alguns exorcismos recolheo as barbaranas, & se desapegou, lançando muyta agua pelas trombas. Os mareantes lhe chamârão *Sombreyro*, por haver hũ peyxe no mar muyto grande, que sobre a testa tem hũa especie de chapeo. E (segundo dizião) crão lembrados de andar outro tal, (aindaque não tão grande) na paragem da Villa d'Atouguia, (a que ainda hoje chama o vulgo *Atouguia da Balea*) o qual meria a cabeça dentro nas barcas dos pescadores, por tomar homens, & que ja tinha çoçobrado duas, até que orações, & preces do povo, que não ousava ir pes-

car, o trouxe morto-à costa. Em Aldo-vando, Gesnero, & outros Autores, que escreverão a historia dos peyxes, não acho noticia algũa deste peyxe. O que Varro chama *Umbræ*, & que por este nome Latino parece ter algũa analogia com *Sombreyro*, he peyxe pequeno, & muyto differente deste.

Sombreyro, ou Sombreyrinho dos telhados. He o nome metaforico de hũa herba, que por erro da impressão, ou por ignorancia do vulgo, ou por engano dos Autores, se acha (como outras muitas palavras Portuguezas) tão variamente escrita, aindaque com nomes todos semelhantes, que determiney reduziillos todos a este lugar. O P. Bento Pereyra, na sua Prosodia declarando o nome Portuguez de *Cotyledon*, que he o nome Grego desta herba, lhe chama *Conchellos*. Laguna sobre Dioscorides lib. 4. cap. 93. pag. 436. diz que os Portuguezes chamão à dita herba *Conculhos*. Antonio da Cruz no Tratado quinto dos Simples, pag. 273. da Recopil. da Cirurgia lhe chama *Concellos*, Gabriel Grisley, nos defenganos da Medicina, pag. 78. diz, *Confelllos*. He hũa planta de cuja raiz sahem folhas redondas, gordas, succotas, molles, com figura concava, viscosas, & desenhabidas ao gosto, pegadas a huns pés compridos. Do meyo dellas se levanta hum talo da altura de meyo palmo, q se divide em muytos raminhos, vestidos de pequenas flores, a modo de campainhas, compridinhas, & retalhadas em muytas pontas, & de cor branca, ou tirante a purpureo. A's flores depois de cahidas, lhes succedem huns frutos, cõpostos cada hum delles de muytos grãos membranosos, em que ha muyta semente miuda. Cria-se esta planta nos relhados, & muros de antigos edificios. Chama-lhe Plinio *Hist.* *Cotyledon*, *omis.* *Fem.* do Grego *Cotili*, que val o mesmo que *Cavidade*, porque (como já temos dito) as folhas desta planta saõ algũa cousa concava a modo de testos cõ que se cobrem as panellas. Outros lhe chamão *Umbiculus veneris*, & este ultimo nome se

se appropriar a outra especie da dita planta. (*Sombreiro* de telhado são os conselhos, frios, & secos no terceyro grao. *Recopilção de Cirurgia*, pag. 193.)

SOMBREIREIRO. Official, que faz chapéos. *Peteforum*, ou *causiarum opifex*, *icis. Masc.*

Sombreireiro. Mercador, que vende chapéos. *Petaforum*, ou *causiarum propola*, *e. Masc.*

SOMBRIA. Ave boa de comer. He quasi do seyrro de cotovia, mas não tem chufa, nem he tão parda, declina a cinzento; cria-se na Beyra.

SOMBRIO. Lugar sombrio. O q̃ não alcança o Sol, & donde ha muyta sombra. *Umbrosus, a, um.* Ula Cicero do comparativo, *Umbrosior*; & Plinio do superlativo, *Umbrosissimus, a, um.*

Lugar no mato, muyto sombrio, donde se pôde tomar o fresco. *Locus opacus, & frigidus in silva. Cic.*

Ainda não vi lugar no verão mais sombrio. *Ego locum æstate umbrosiorem, nunquam vidi. Cic.* (*Sítio Sombrio.* Agiol. Lusit. Tom. 1.) (Por botques *Sombrios*, dando lugar aos pezares. *Ecloga de Franc. de Sã. Estanc. 1.*)

O *Adagio* Portuguez diz: Não farás horta em sombrio, nem edificaques a par do rio.

Homem sombrio. Severo, & carrancudo. Grave, & triste juntamente. *Tetricus, a, um. Columel.* (Para render estes Filisteos, tão estirados, & tão *Sombrios*. He do P. Anton. Vieira, não me lembra bem o lugar.

SOMEIRO. (Termo de Impressor.) Ha dous lomeyros, grande, & pequeno; sãõ huas paos, que tem mão na força do movimento da empreza. Não remos palavra propria Latina.

SOMÊNOS. Couisa de qualidade inferior; diz-se das mercancias, & algũas vezes das pessoas. Mercancia somenos. *Vilioris nota merx.* Columela diz, *Nota vilioris herbæ.* O sexo somenos, mais fraco, menos nobre, as mulheres. *Sequior sexus. Apul.* (Os Pastores *Somenos*, & infimos. Leonel, vida de Virgil, pag. 9.)

SÔMENTE, SÒ. *Solum*, ou *tantum*, ou *tantummodo*, ou *duntaxat. Cic.*

SOMERGER. *Vid.* Submergir.

SOMETER, ou *Sobmerer.* Sogeytar. *Vid.* no seu lugar. *Someterse* a alguém. *Alieni se submittere.* Cicero diz, *Tribunus me submisit, & supplicavi.*

Someterse. Humilhar-se. *Submittere se in humilitatem. Tit. Liv.*

Someterse a el-Rey. *Se Regis potestati, fideique permitti.* Quint. Curt. No livro 2. de *Bello Gallico* diz Celar, *se in fidem, atque potestatem populi Romani permittere*; & Cicero na Oração *Pro Fontejo*, *se et. 30.* diz, *Permissus potestati*; & em outro lugar, *subicere se imperio, ac potestati alienius*, & o Autor das *Rhetoricas ad Herenn.* *Subicere se sub potestatem alienius.*

Sobmeterse ao dominio, às leys. *Imperio, ou legibus se subicere*, (cio, *subjeci, subiectum.*) (Nenhum homem se *Somete* voluntariamente à tyrannia. Vasconcel. *Arte Militar.* fol. 25. vers.)

Someterse à razão. *Cedere*, ou *obtemperare rationi*, ou *Rationem audire. Cic.* (*Somete* os sentidos à razão, & a razão a Deos. Macedo, *Dominio sobre a Fortuna*, pag. 207.)

Someter com força de armas. *Armis subigere*, (go, *subegi, subactum.*) *Cic.* (*Reynos, & Cidades Sobmetidas* com força de nossas armas ao jugo da nossa potencia. Chorogr. de Barceiros, pag. 43. vers.)

SOMETIDO, ou *Sobmetido.* Sogeyto, Sojugado. *Subactus, a, um. Cic. Vid.* *Someter, Sogeytar, Sojugar.*

SOMISSÃO. *Vid.* *Submissão.*

SOMITEGO. *Vid.* *Sodomita.*

SOMMA. *Somma, summa, &c. Vid.* *Summa, summa, summa, &c.*

SOMNOLENCIA. He hũa preternatural vontade de dormir, como os que es-tãõ com letargo, ou modorra, *Sopor, is. Masc. Plin. Hist.*

Padece hũa grande somnolencia. *Continuus sopor urget illum*, à imitação de Horacio, que falando num homem morto diz *Perpetuus illum sopor urget. Vid.* *Modorra.* (Para os despertar, & tirar da

Som:

Somnolencia. Luz da Medicina, pag. 187.) (Reprehendendo a *Somnolencia* de sua sentinella. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 170.)

SOMNOLENTO. O que tem hũa desordenada vontade de dormir. *Somnulosus*, *a*, *um*. *Cic. Somno torpidus*, *a*, *um*. *Tit. Liv.* (Dando huns em freneticos, outros em *Somnolentos*. Correção de abulos, pag. 43.) *Vid.* Sonolento, & Sonorento.

SON

SONA. Rio de França, que tem seu nascentimento no monte Voga, perto de Lorena, & se mette no Rhodano, perto da Cidade de Lião. *Arar*, *aris*. *Masc. Caesar*, ou *Araris*, *is*. *Masc. Virgil.*

SONAJA. Arco de madeyra, que de espaço em espaço tem hũas laminas, ou rodinhas de metal, que se ferem hũas com as outras, & fazem hũa ruidosa consonancia. Querem alguns que seja o *Crotalum*, *i. Nent.* dos Antigos, de que segundo Celio Rhodiginio, lib. 20. cap. 47. usavão os Egyptios nas festas, & sacrificios que fazião à sua Deosa Isis.

Crispina sub crotala docta movere latus. *Virgilin cop.* A mulher, que tangia este instrumento se chamava *Crotalisteria*, *a*. *Fem. Propert.*

Rouco soao tambor, aspera soa

A Sonaja, a trombeta o ar atroa.

Gallegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 61. Se por *Sonaja* entende o Poeta Soalha de pandeyro, terá ulado da figura *Synedache*, & se por *Sonaja* entende o que temos dito, *Sonaja* me parece mais Castelhana, que Portuguez, & será Pandeyro, ou especie d'elle.

SONANCIA. Termo da Musica. He hum som simples, sem concorrência de vozes. (Chamão a esta *Sonancia* Tono. Anton. Fernand. Canto chão, pag. 37.) *Vid.* Tono.

SONANTE. Sonoro. Couza que faz som. *Sonans*, *tis*, *omn. gen.* *Ovid. Resonans*, *tis*, *omn. gen.* *Cic.*

A quem com voz, & numero Sonante

A todo o engenho convocar pudera.

Galleg. Templo da Memoria, livro 4. oyt. 204.

SONDA. Prumo de navegantes. He hum pedaço de chumbo, quasi da feyção de pzo com que se joga a bola, & q de ordinario peza alguns dezoyto arrateis. Atado a hũa corda os marinheyros o lanção ao mar para se certificarem da altura, & qualidade da paragem em que estão. Zomba Menagio da Etymologia de Cobarrubias, que deriva *Sonda* do Italiano *Sotto anda*, porque *Sotto* quer dizer debayxo, & a *Sonda* vay debayxo das ondas. Parece mais verisimel, que *Sonda* proceda por corrupção, de *Funda*, que vem de *Fundus*, Virgilio diz, *Fundus maris*, o fundo do mar. *Perpendicularum*, quo *Nautæ*, *maris altitudinem explorant*, ou mais brevemente *Nauticum perpendicularum*. Muytos tomão do Grego *Bolis*, *idis*. *Fem.* que se acha na Vulgata no cap. 27. dos Actos dos Apostoles, vers. 28. Nos fragmentos do antigo Poeta Lucilio se acha neste fêrido *Catapirater*, *eris*. *Masc.* q he palavra Grega do verbo *Catapeirasein*, que val o mesmo que *Explorar*, *tentar*, *fazer hũa prova*, &c.

Lançar a sonda. *Bolidem*, ou *perpendicularum nauticum demittere*. (Lutando o navio, &c. & elle a *Sonda* na mão Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.) (Navegando com Astrolabio, & *Sonda* na mão. Severim. Disc. var. 40. vers.)

SONDAR. Tentear, & tomar fundo com a sonda. *Sondar* o vao. *Tentare vadum*. *Caesar.* (Sem *Sondar* o vao destorio. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 417.)

Sondar hũa paragem no mar. *Nautico perpendicularo*, *maris altitudinem explorare*, (*a*, *avi*, *atum*.)

Sondar. Metaphoricamente. *Sondar* o coração, o animo de alguem. Procurar descobrir o seu intento. *Alienjus animum*, ou *voluntatem sollerter perscrutari*, (*or*, *atus sum*.) *Sondar* o intento dos inimigos. *Consilium hostium explorare*. *Caesar.* Não sabendo pois que partido tomar, ou querendo sondar as vontades dos seus, chamou a conselho, para saber, o que convinha

convinha fazer. *Igitur, siue dubius animi, siue ut suos. experiretur, consilium adhibet, quid opportunum factu esset exquirens. Quint. Curt.* Tenho sondado a sua vontade no particular do seu casamento. *Perfpexi animum illius, ut se haberet ad suas nuptias. Terent.* Sondar o parecer de alguém. *Tentare sententiam alicujus. Cic.* Sondar as vontades de alguns. *Aliquorum voluntates introspicere, (cio, spexi, spectum.) Tacit.* (Com o pezo do seu singular juizo *Sondava* a profundidade de este preceyto: *Vieyra, Tom. 4. pag. 77.*) (*Sondava* os corações de todos. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 84*) (*Sonde* o Principe a mayor profundeza, para tomar fundo a todas as coulas. *Brachilog. de Princip. pag. 179.*)

SONEGADO. Deriva-se do verbo Latino, *Subnegare*, que val o mesmo que negar hũa coisa, ou não a querer confessar; & bens sonegados, são os que se não sabem, pelos não ter manifestado o que delles se apoderou. Chamavão os Romanos aos bens sonegados *Bona incensura. Nent. Plural*, que val o mesmo que bens não declarados no rol, que se costumava dar ao *Censor*; & o que sonegava os bens, pela mesma razão, & em conformidade da mesma etymologia de *Census*, era chamado *Incensus, i. Masc. id est*, segundo a interpretação de *Ulpiano Tit. 12. Regul. qui censum professus non est, seu qui bona in censum non detulit.* Herdade sonegada. *Prædia incensa, orum. Nent. Plur. Cic. Horat. pro Flacco.* (Que avisára a el-Rey das herdades, que lhe elles trazião *Sonegadas.* *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 88. col. 1.*)

SONEGADOR, & sonegadora. *Vid. Sonegado. Vid. Sonegar.*

SONEGAR, ou subnegar. Diz se dos q̃ não manifestão os bens, que tem em seu poder, tendo obrigação de os declarar a quem pertence. *Bona in censum non deferre. Vid. Sonegado.* Pay, ou m̃y, que *Sonegão* ao inventario algũa coisa, perdem a coisa, & a pagão em dobro aos menores. *Vid. Livro 1. da Ordenação, Tit. 87. §. 6.*

Tom. VII.

SONETO. Poesia, composta de quatorze versos, divididos em dous quarteiros, & dous tercetos, todos em verso heroico; de onze pés, & se forem agudos de dez pés, mas estes se não usão já, & só se permitem em assumptos burlescos. O Soneto he a obra mais difficultosa da Poesia, pelas regras, que na composição della se hão de observar com rigorosa exacção; & até com escrúpulo. Hum Soneto não ha de ter mais que hum conceyto, & em cada quarto verso dos primeyros se ha de concluir sentido perfeito, & dos seis derradeyros, a cada tres se ha de fazer tambem clausula; nestes seis versos ha de estar a sustancia do Soneto. Os oytos dantes hão de vir dispondo, & fazendo a cama a estes derradeyros; pôde ter comparações, semelhanças, perguntas, repostas, & servem para tudo, para louvar, & vituperar, persuadir, consolar, animar, & para tudo o que servem. *Epigrammas Latinos.* Ha Sonetos de muytas castas, a saber, Sonetos simples, dobrados, terçados, continuos, encadeados, & retroçados. Sonetos de duas, ou mais linguas; Sonetos com repetição, cō Eco, &c. dos quaes acharás exemplos na *Arte Poética* de *Filippe Nunes.* Ha Sonetos, que trazem os quartetos, como os versos de oytavas, pondo interpoladamente consoantes, hum para cada dous versos, como usou *Luís de Camões* em muytos dos seus; mas he, que os tercetos, são mais da moda, & parecem melhor. Ha outros Sonetos, que tem cauda no fim, que são dous versos mais hum pequeno de sete pés, & outro heroico de onze. Ha outros Sonetos *Anagrammaticos*, q̃ dizem nas primeytras letras dos versos, qualquer nome q̃ tenha quatorze letras. Isto mesmo se pôde fazer em *Decimas*, em *Oytavas*, & em qualquer outro verso. Ha outros Sonetos, que se chamão *Laberyntos*, que dizem pelo principio, ou pelo meyo, ou em varias partes algũa coula muyto differentes, do que os Sonetos explicão. Finalmente ha Sonetos de consoantes forçados, cuja invenção se attribue a hum Francez chamado

Ppp

mado

mado Du Lor, celebre louco do seu tempo. Sarrazin, outro Poeta Francez, teve fleima, para compor hum Poema, contra os Sonetos de consoantes forçados. Querem alguns Ethymologicos, que *Soneto* seja palavra originariamente Italiana, derivada de *Suono*, que antigamente queria dizer *Canção*, tanto assim, que chama Bocaccio *Suono*, à *Canção* que fez Mico de Sena a el-Rey Pedro de Aragoão por Liza. *Petrarca* he communmente chamado o Pay dos Sonetos; por rem Ronsardo, antigo Poeta Francez, attribue a invenção deste genero de Poesia a Ponto de Thiard, Bispo de Chalons em Borgonha. Os que chamão ao Soneto *Tetradecastichon*, expõem nesta palavra Grega hũa parte das principaes circumstancias do Soneto, porque *Tetradecastichon*, quer dizer *Quatorze versos*, que he o numero dos de hum Soneto. Mas num Soneto ha outras circumstancias, que com a dita palavra não se explicão; & por isso, creyo que será melhor dizer, *Carmen quatuordecim versuum, quod vulgò Sonetum vocamus.*

SONHADO. Couza que se tem visto em sonho. *Quæ alieni secundum quietem visa sunt. Cic.*

SONHADOR. O que sonha muyto, o q tem muytos sonhos. *Somniosus, a, um. Plin. Hist. Insomniosus, a, um. Cato.*

SONHAR. Ter hum sonho dormindo: *Somniare, (o, avi, atum.) Terent.*

Sonhar alguma couza. *Somniare aliquid. Cic.*

Sonhar hum homem, que está morto. *Somniare se esse mortuum. Cic.*

Sonhey isto. *Hoc visum mihi obiectum est dormienti. Cic.*

Sonhou Hecuba, que paria hũa tocha acela. *Parere se ardentem facem visa est in somnis Hecuba. Cic.*

Sonhar com alguem. *Somniare aliquem.* Na Comedia intitulada *Eunuch. Act. 1. Scen. 2.* diz Terencio, *Me somnies, me expectes, de me cogites.*

Diz Catão, que o comer lebre, faz sonhar. *Somnios fieri, lepore sumpto in cibis, Cato a. bitratur. Plin. lib. 28. cap. 19.*

O Adagio Portoguez diz:

Sonhava o cego, que via.

Outro Adagio diz:

Pois tudo sabeis; & eu não sey nada, dizem-me o que esta manhã sonhava.

SENHO. O que se representou á imaginação, dormindo. Os sonhos são hũa pintura muda, em que a imaginação, a portas fechadas, & ás escuras retrata a vida; & a alma de cada hum com as cores das suas acções, dos seus propósitos, & dos seus desejos. *vid. Vieyra, Tom. 10. 7.* No mesmo lugar diz; que os sonhos são filhos dos cuydados, como muytos cuydados filhos dos sonhos. Para conhecer os humores do enfermo, mandão os Medicos observar os sonhos; tambem se podem observar para conhecer os affectos, que são os humores da alma. O melancolicó sonha couzas tristes, & tragicas; o sanguinho sonha facilidades, & festas; o colerico sonha guerras, & batalhas; o leumatico, creyo que não sonha, porque não vive. Escreve Luciano, que os Antigos pintavão os sonhos com azas, porque num instante avoão. No dito Autor acharás a engenhosa descrição da Ilha dos sonhos. Antigamente os sonhos profeticos erão rão frequentes, como hoje são raros. Num sonho vio Abimelech, que a Justiça Divina o obrigava a largar Sara, muther de Abraham. Num sonho vio Jacob a mysteriosa escada. Todos sabem os sonhos de Joseph, as pavezas de seus irmãos, que adoravão a sua, o Sol, a Lua, & as onze Estrellas, q o adoravão a elle, não necessitão de interpretação. Os sonhos dos dous Eunuchos de Faraó, & os sonhos do proprio Faraó, interpretados por Joseph, forão os degraos pelos quaes subio Joseph ao cume da gloria, & do poder. Na interpretação do sonho de Nabuco manifestou Daniel a destruição daquelle Principe. Quiz o diabo arremedar os sonhos profeticos, com este invenro alenrou a superstição da Gentilidade. Em toda a parte, principalmente nas Cortes dos Grandes havia homens, que fazião profissão de interpretar sonhos. Artêmidoro,

Autor

Autor Grego, compoz hum livro, em q̃ pretende dar regras certas, para a interpretação dos sonhos. Ha sonhos tão certos, que nas próprias pessoas, que os tem, feverificação. A filha de Polierates, Tyranno, sonhou que via a seu pay no ar, pouco tempo depois o vio enforcado. *Herod. Lib. 3.* Sonhou o Emperador Mauricio, que hum seu Soldado chamado Phocas, o mataria, & assim foy. Sonhou Phomarco, que se parecia com a estatua de hum homem muyto magro, na Cidade de Epheso, & o dito Phomarco se fez Erego. *Herod. lib. 10.* Escreve Galeno, que certo homem depois de sonhar hũa noyte, que tinha hũa perna de pedra, amanheceira paralitico. Plutarco, & Plinio lib. 5. cap. 5. que os Atlantes, Telmecios, & Garamantes, povos de Africa, nunca sonhão. *Somnium, ii. Neut. Cic. Visum quietis. Cic. Visum somni. Cic. Visum somniatus. Cic. Insomnium, ii. Neut. Anisum* diz Plin. lib. 20. cap. 17. *Insomnia levat, suspensum in pulvino.*

Em sonho. *Per somnium, ou in somniis. Cic.*

Isto, nem por sonho. *Somnium. Terent. Ver algũa cousa em sonho. Aliquid in somniis videre, ou cernere. Cic.*

Sonho falso. *Somnium vanum. Plin.*

Sonho lascivo. *Veneris somnium. Plin.*

Ter sonhos lascivos. *Venerem, per somnium imaginari. Ex Plin.*

Sonho trabalhoso, inquieto, molesto. *Somnium cumulosum. Plin.*

Ter sonhos alegres, sonhar sonhos leves. *Uti somniis jucundissimis. Cic.*

Beberás nas fontes claras,

Souharás sonhos mais leves.

Franc. de Sá, *Eclog. 1. num. 78.*

Sonho extravagante. *Somnium lymphaticum. Plin.*

O que solta, ou interpreta sonhos. *Somniorum conjector, & interpret. Cic.*

Molher, que interpreta sonhos. *Conjatrix, isis. Fem. Plant.*

Cousa, que se vê em sonho. *Somnium, a, um. Varro.*

SONHOS. He hum manjar fofa, que se faz com leyte, manteyga, ou azeite, aquy

Tom. VII.

car, farinha, & ovos, tudo bem mexido, deyrando se o polme com a ceringa, ou com hũa colher, &c. Não temos palavra propria Latina.

SONIDO. Son. Estrondo Ruido. *Vid. nos seus lugares. (segundo a sé desta voz, ou deste Sonido. Vieyra, Tom. 9. pag. 124.)*

Sonido do mar. *Maris fremitus, us. Masc. ou fragor, is. Masc. Cic. (O Sonido espantoso do mar. Vieyra, Tom. 5. pag. 329.)*

O sonido agradável das aguas de hum ribeyro. *Jucundum rivi murmur. Ovid. Tambem neste sentido poderás dizer Susurrus, já que diz Virgilio, Susurraus lymphæ.*

O sonido das folhas em que dà o vento. *Susurrus, i. Masc. Horat.*

O sonido dos açoutes. *Plagamm crepitus, us. Masc. Cic. [O Sonido dos golpes. Luis Mar. Guerra do Alemtejo. 149.]*

SONJI. Palavra Persiana. He hum titulo honorifico, que os Persas se attribuem em materia de Religião, como os Turcos, o de Musulmane. (Os Arabios, & Turcos chamaõ aos Persas *Rasafis*, & *Casares*, que val tanto como homens errados, & sem ley. Pelo contrario, os Persas dizem, que só elles são verdadeyramente *Sonjis*, que quer dizer *Sustentadoyres, & seguidores da verdade.* Godinho, Viagem da India, 76.)

SONO. He hũa suspensão, ou interdição natural dos sentidos externos, & internos, cansado dos vapores, que se levantaõ do estomago, & lobindo ao cerebro, tapaõ os póros, por onde passavaõ os espiritos, & pela falta destes se relaxaõ os fios dos nervos, & neste estado não podem trespassar para o cerebro as especies dos objectos, que em algũa parte do corpo fazem algũa impressaõ. Dizem, que Arsenio, Ayõ dos Emperadores Honorio, & Arcadio, no espaço de 24. horas dormia só hũa hora: escreve Dupleix, q̃ o Scanderbechera deste mesmo temperamento. Os homens estudiosos necessitados de muyto sono, para reparar os muytos espiritos, que no estudo se dissipão.

Ppp ij

Por

Por esta razão escreve Diogenes Laertio, que os Trafenios consagrarão ás Musas, & ao Deos do Sono o mesmo altar. Na sua eterna tranquillidade tem o sono hum grande bem; he a parte mais innocente da nossa vida; até o mal, que nelles se commette, não he culpa; não morre o homem que matamos sonhando; niaguer perde a fazenda, que não sonho roubamos. Facilmente não pecca a alma, quando os lamos do sono a effusão, a sua cegueyra he a sua justificação, & o seu cativreyro a sua desculpa. Do sono fizeram os Poetas hum Deos, que (segundo elles) era filho do Erebo, & da noyte, & irmão da morte. Constitue Ovidio o seu Palacio, na Região dos Cimmerios, em hũa profunda caverna, donde não penetra rayo do Sol, & com tão grande silencio, que só se ouve o brado murmurio do rio do esquecimento, que convida a dormir. Diante da sua porta ha quantidade de dormideyras, & outras herbas soporíferas. Descansa o Deos dormiente em hum leito de Ébano, guarnecido de plumas, & cercado de cortinas negras, & ao redor dellas muytos sonhos, deytados huns sobre outros. Entre seus filhos, os principaes são tres, a Sabedoria, Mierphes, Phoberos, & Phantasio; o primeyro, para representar as imagens dos homens; o segundo, as dos animaes; & o terceyro, as cousas inanimadas. Os Antigos fizeram o seu retrato nesta forma. Puzerão lhe em hũa mão hũa poeira de veado, na outra hum dente de elefante; por isso diz Virgilio, que vinnão os sonhos por duas portas, hũa cornea, & outra de marfim. A Gentilidade deu ao Sono lugar entre os Deuses; porque desterra os cuydados dos homens, & faz descansar o espirito. Chamão á morte irmão do Sono, porque he a modo de hum sono eterno. Escreve Pausanias, que dedicarão ao Sono hum altar junto ao das Musas. Da vizinhança destes dous se colhe, que aos homens de letras he preciso o descanso, para restaurar as forças do espirito. Servius in *Aeneid.* 6. O sono dos Epilepticos, & Lethargicos, não

he natural, he tão pernicioso, que quasi sempre he o ultimo termo da vida. Escreve Olaus Magno, que os Lapões, povos Septentrionaes, quando querem, dizem entre dentes certas palavras, & fazem hũas ceremonias, depois das quaes, cahem como mortos, ficando assim pelo espaço de vinte & quatro horas, & tornando em si daquelle profundo sono, como se viessem do outro mundo, dão novas dos ausentes, & do que se tem feyto em cem legoas de distancia, respondendo ás perguntas, sem fallar a circumstancia algũa; o que não pôdem fazer sem pacto com o demonio. De Gent. Septentrion. lib. 3. *Somnus, i. Mase. Cic.*

Sono da noyte. *Quies nocturna. Plin.*

Sono da festa. *Somnus meridianus. Cels.*

Sono pezado. Sono carregado. *Somnus atēns. Cic. Somnus gravis. Plin. Somnus altus, & gravis. Quint. Curt.* Sono muyto carregado. *Somnus altissimus. Tit. Liv.* Tambem *Sopor, is. Mase.* se toma por sono muyto pezado, particularmente no livro 21. cap. 18. de Plinio, que diz, *Invenio unum junci genus, quod Euripice vocant; hujus semine somnum altum, sed modum servandum, ne sopor fiat.* Ter sono pezado. *Gravi somno premi. Cels. Dormire altum. Juven. Arête, ou Arēte. Cic. Graciter dormire. Cic.*

Sono leve. *Somnus levis.* A fidelidade, & o sono leve dos cães. *Et levi somno canum fido cum pectore corda. Lucret. lib. 5.* Ter sono leve. *Leviter dormire.*

Sono de quem está meyo adormecido. *Sopor semisomnus. Quintil. lib. 4. cap. 2.*

Sono de bebado. *Sopor remulentus. Quintil. libid.*

Tomar o sono. *Adormecer. Somnum capere. Cic.*

No sono. *In quiete, cu in somnis, ou secundum quietem. Cic. Per somnum. Cels.*

Depois do sono. *A somno. Cels.*

Nem he bom final, estar aperrado do sono mais do necessario. *Negue verò signum bonorum est, somno ultra debitum urgeri. Cels.*

Tornar a pegar no sono. *Repetere somnum. Cic. Redormire. Cels. (mō, nivi, mī, tana.)*

in n.) A acção de tornar a pegar no sono. *Redormitio, onis. Item. Plin.*

O sono he imagem da morte. *Mortis imago est somnus. Cic.*

Tirar o sono. *Somnum adimere, (diminui, diminui.) Cic. Somnum prohibere. Cels. (beo, bni, bitum.)* Nem os cuydados tiraõ o salutar sono. *Nec somnos abruptum cura salubres. Virgil. 3. Georg. Ho-* racio diz, *Somnos avertere.*

Causar, ou provocar sono. *Soporare, (o, avi, arum.) Stat. Sopire Tit. Liv. Somno sopire. Ovid. Somnum asserre, Cic. Causa que faz sono. Somnifer, a, um. Plin. Soporius, a, um. Lucan.*

Adagios Portuguezes do sono,

Bocejo longo, sono, ou sono.

Sono de Abril, deyx-a o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado.

SONOLENTO, ou somnolento. *Vid. no seu lugar.*

Sonolento. Metaphoricamente. Sol sonolento, *id est*, apenas levantado.

Quando a luz duvidosa vem mostrando O Sol meuiso, ainda Sonolento.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 89.

SONORENTO. *Vid. Sonolento.* (Terã os olhos aggravados, & Sonorentos. *No-* ticias Astrolog. pag. 188.)

Se pois tem a men descurdo

As condições do desvelo,

Que faria desvelado

Quem isto faz sonorento?

Certo Poeta em hum Soneto.

SONORO. Causa, que tem hum som alto, & claro. *Sonorus, a, um. Virgil.*

E final vos darã a tuba Sonora

Despertando com roncosom a Aurora,

Malaca Conquist. livro 9. oyt. 42.

Sonoro. Estrondoso. *Vid. no seu lugar.*

Lutando Boreas fero, & Noto horrendo

Sonoras tempellades levantavaõ.

Camões, Elrg. 1. Estanc. 10.

SONOROSO. Sonoro. *Vid. no seu lugar.*

Sonorosas trombetas incitavaõ

Os animos alegres resonando.

Camões, Cant. 2. oyt. 100.

SONSA. Sagacidade dissimulada. Aflectada needade. *Testa sagacitas. Subdola simplicitas, atis. Fem.*

Tom. VII.

SONSO. Maliciosamente simples. *Subdole sincerus, a, um. Versute candidus, a, um.*

SONSONETE. (Terno do vulgo.) O tom da voz, que dà a entender a malicia, com que se diz algũa cousa. *Vocis sonus, quoid quod dicitur, depravat.* Deste verbo usa Cicero em sentido, pouco differente d'elle, *Nihil est, tam benedictum, quin male narrando possit depravari. Cic. 1. de Fin.*

SOP

SÔPA, & sopas. Deriva-se do Italiano *Suppa*, ou *Zuppa*, ou do Alumaõ *Sopp*, ou do Francez *Soupe*, que quer dizer o melmo. Fazem-se com bocados, ou fatias de pão, & tem differentes nomes, tomados do caldo, ou outra materia, com que se fazem, como tambem das terras, donde veyo a moda dellas. As mais commuas são as sopas de vaca. Ha sopas de nata, de amendoa, de queyjo, & de qualquer genero de assado, & sopa dourada, & sopa roitada. Sopa à Italiana, & sopas, ou poragem à Franceza, &c. Sopas de qualquer caldo. *Panis offæ, jure malefactæ, a, um. Plur. Fem. Panis ex jure. Terent. Panis juralentus, ou insulentus, ex Cels. & Apul.*

Sopa de mel. *Panis melle soporatus; à imitação de Virgilio, que diz Offam, melle soporatum.*

Sopas de leyte. *Panis in lacte imbutus. Varro. Panis ex lacte. Cels.*

Sopas de vinho. *Panis vino intinctus, imbutus, ou insuccatus. Columel. Panis ex vino. Panis vinolentus. Ex Cic. Panis vino madefactus. Colum. Intrita ex vino. Columel.*

Fazer hũa sopa no vinho, ou em outro licor. *Panem vino, vel aliquo liquore imbuiere, intingere, ou insuccare. Columel.*

Estar às sopas de outrem. *Alienã vivere quadrã. Juvenal Satyra 5. Quadra, æ. Fem.* antigamente era o pão dos Romanos; chamavaõ-lhe assim, porque o faziaõ quadrado. Tambem chamavaõ *Quadra* à mela, porque ordinariamente, as melas craõ quadradas, & chamavaõ *Quadra*, ao prato, ou fatia de pão, em q punhaõ a raçaõ.

Ppp iij

Sopa

Sopa. Adágios Portuguezes. Cahio-lhe a sopa no mel. Não ficou sopa por molhar. Da mão à boca se perde a sopa. Deytar sopas, & forver, não pôde tudo ser. Sopa de mel, não se fez para boca de sino. As sopas & os amores, os primeiros são os melhores. Não quer Martinho, sopas de vinho. A hã boca, hã sopa.

Sopa. Ellã bebido como hãa sopa. *Vino obrutus est. Vino confectus est. Ex Cic.*

SOPÃO. Beberão. *Vid.* no seu lugar.

SOPÃO. Dar hum sopapo, he quando inchadas as bochechas, se comprimem com os dedos, & se faz sahir com força o vento; ou quando pondo a mão por cima de hãa parra, se lhe faz dar hum estalo. Sopapo tambem he voz Cestelhana, mas (segundo Cebarruvias) es el polpe, que se dá com a mano en el pescuesto, debaxo del pspao.

SOPEAR. Deriva-se do verbo Latino *Sopire*, que vale o mesmo que *Adormen-tar*, Sopear hum inotim. *Seditionem sedare. Cic.* ou *Comprimere. Tac.*

Sopear a ira. *Iracundiam, iras remitte-re. Cic. Virgil.*

Dor soprada. *Dolor soporatus. Quint. Curt.*

Sopear as payxões. *Frangere animum. Cupiditates, coercere, comprimere, reprimere. Cic.* (Vencendo, & Sopeando as cópulas e cupiscências. Pinto, Dial. part. 2 pag. 87)

Sopear o orgulho. *Sedare aliquantisper arrogantiam. Cic.*

Sopeão já o rumos. *Refrigerato jam sermone hominum. Cic.*

Sopear alguem. *Aliquem mollire. Ter. Animos alienus mollire. Placidum aliquem, mollemque reddere. Cic. Vid.* Abrã-dar. Aplacar, &c.

Fois para Sopealos, & vencellos,

No poder de seu grande senhorio

Bastará romper muros, & estacadas.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 117.

SOPETRO. Tigela sopeyra. A que tem fundo para sopas. *Profunda scutella, &c. Item.*

SOPESAR. He tomar em certo modo o pezo a hãa cousa comprida, como lança, pique, &c. para atirar com mayor força.

Vibrare, (o, avi, atum.) Traz Calepino por synonimos deste verbo estes quatro, *Movere, quatere, agitare, tractare.* Sope-lar a lança. *Hastam vibrare. Cic.* Sopesar os dardos. *Librare tela. Plinio.*

Isso disse o magnanimo guerreiro,

E Sopesando a lança quatro vezes

Com força tira.

Camões, Cant. 4. oyt. 38. No Commen-to diz Manoel de Faria. Sopesando a lan-ça, &c. Estuvo yendo, y viniendo una vez, y otra con la lança, apretando en la mano, que como sabem todos, es ensayo de valeroso.

Sopesar-se. Ficar em equilibrio, sem petar mais de hãa parte, que da outra. *Se librare, Plin (o, avi, atum.)* *Aquis pen-dentibus suspensum, nullam in partem mo-vere. Ex Cic.* (Ficou sobre todas o ian-to cadaver, & se accommodarão em for-ma, que elle se pudesse *Sopesar*, sem ca-hir, nem descompor. Tradução de S. Ilabel, pag. 40.)

Sopesar. (Termo de alta volateria.) He, tendo os Gaviões, ou Estmenlhães tomado os passarinhos, fugirem com el-las nas mãos aos caçadores, o que tam-bem fazem algũas vezes os Açores com as perdizes na caça. Diogo Fern. Caça da Alentejar. pag. 2. vers. Querem algũs, que sopear seja dar a Ave de rapina com a prela hum pulo, & outro pulo diante do caçador. *Coram venatore subsultare, (o, avi, atum.)*

SOPETEAR. Molhar muytas vezes hã bocado, ou fatio de pão em algum licor. *Frustum, ou offam panis in aliquem li-crem identidem intingere. (go, tuxi, thum.)* (A mela he o chaõ, a louça hãa escudella, em que todos metem a mão, & Sopeteão. Godinho, viagem da India, 106.)

SOPHETIM, & Soterim. Termo da an-tiga justiça dos Hebreos. Por mandado de Deos, em cada Cidade poz Moyses huns Juizes, assim chamados. *Sophetim*, no Hebraico quer dizer Juizes, *Soterim*, na vulgata he variamente traduzido. Mas (segundo a tradicção dos Judeos, quer dizer, *Ministros de Justiça*, v. g. *Arreph-*

nios,

uhos, Alcaydes, & outros Executores. Davaõ-le estes officios a Levitas, no reynado de David, houve até leis mil. i. *Paral. 26. 29.* Estes são os Juizes, que Josephat tornou a pôr em cada Cidade, & aos quees deu tão bellas instrucções.

SOPHI, ou **Sofi.** Graõ **Sophi,** he o titulo dos Reys da Persia, desde o anno de 1370. em que Scháh Ismael, de pastor que era, depois de conquistar os Turcos muitas vezes, se fez Rey da Persia, & se fez chamar, *Ismael Sophi,* como cabeça da Seyra dos Sophis, assim chamados da palavra Arabica *Souf,* ou *Sof,* que quer dizer *Lã;* & os desta Seyra, como oppostos á dos Turcos, andão vestidos de lã, & até nos seus turbantes não trazem ouro, nem prata, nem seda alguma, mas só hũa especie de borla de lã. Querem outros, que *Sophi* se derive do Grego *Sophos,* que val o mesmo que *Sabio,* & entre os Musulmãos se toma por *Filosofo,* leparado do commercio do mundo, & professor da vida religiosa. Na opinião de outros *Sophi* quer dizer *Puro na sua Religião;* & como taes na sua estimação, os Persas desprezaõ os Turcos, que se guem a Seyra de *Omar,* & não a de *Ali.* (Hum Monarca tão poderoso como o *Sophi.* *Queyiôs,* vida do Irmaõ Bafo, pag. 376.)

SOPHIA. Cidade da Turquia Europeia, & cabeça da Bulgaria. Dizem, que lora edificada pelo Emperador Justiniano. Hoje he Residencia de hum Baxá. *Sophia, e. Fem.*

Santa Sophia. Hoje Mesquita principal de Constantinopla. *Vid.* no seu lugar. *Santa Sophia.*

SOPHISMA, ou **Syllogismo sophistico,** he aquelle, que de cousas, q parecem prova-veis, & não o são, parece que tira hũa conclusão certa, & he enganosa. Ha muitos generos de **Sophismas,** a saber, **Sophisma** de equivocação, de amphibologia, de compolição, de dividaç, &c. *Sophisma, atis. Nent. Cic. Captio dialectica; e. Fem. Captiosa, e. fallax argumentatio, ouis. Fem.* Na *Epist. 1. 11.* afirma Seneca, que Cicero chama aos **Sophismas** *Cavillatio;*

nas, mas deve de ser em alguma obra perdida, porque segundo *Mureto,* & *Lipsio,* nas obras, que nos ficáraõ deste *Orador,* não se achaa dita palavra neste sentido.

Sophisma, tambem se chama qual-quer razãõ falsa, com vilos de verdade.

Eylos soltos, eylos presos

De fé, que não de Sophismas

Quer Deos os peytos acesos.

Franc. de Sá, Satyr. 2. num. 22.

SOPHISTA. Antigamente era este nome honorifico, & se dava-naõ ló a *Filoso-
fosos, Rhetoricos, & Declamadores,* q misturavaõ com a *Filosofia,* a eloquencia; mas rambem se chamava *Sophista* qualquer que sabia com excellencia a *Arte,* que professava; tanto assim, que nas memorias da Antiguidade achamos *Poe-
tas, Medicos, Juriscõsultos, & até Theo-
logos, & Escritores Ecclesiasticos,* com o titulo de *Sophistas.* Mas desde o tempo de *Plaraõ,* & de *Filippede Macedo-
nia,* na *Grecia* perdèra este titulo o seu lustre pela torpe cobiça de *Protagoras, Hippias, Prodicco, & Gorgias,* que dando lição aos seus estudantes por dinheyro, fizeraõ da *Arte da Eloquencia* hũa fordinha negociação. Contra este genero de *Sophistas* fez *Isocrates* hũa *Oração;* & na *Epistola 29.* segundo a interpretação de *Lipsio,* he chama *Seneca, Char-
lataens, Circulatores Sophistas,* porque andavaõ pelas *Cidades,* ensinando, & fazendo hũa vã ostentação da sua eloquencia. Hoje chamamos *Sophista* ao *Logico, & Dialectico,* que com fallacias procura persuadir mentiras ao *Filosofo, & Theologo,* que com artificiosas subtilidades corrompe a solida substancia das sciencias. *Sophistes, e. Masc. Cic.*

Sophistas me são defesos

Com seus enganos, e. seismas.

Franc. de Sá, Satyra 2. num. 22.

(Mulher muy *Sophista,* & de subtilissimo engenho. *Leonel, Georg. de Virgil. pag. 132.*)

SOFISTERIA *Cousa sophistica.* Apparen-
cia, enganosa, & falso. No sentido na-
tural, he a acção de alterar, ou adulterar.
com

com misturas qualquer droga, mercancia, ou metal, & chamalhe Plinio *Adulteratio, onis. Fem.* Sophisteria he maisulado no sentido moral, & poderás chamarlhe *Fucus, i. Masc.* ou *Fucosum lenocinium, ii. Neut.* (Varias Sophisterias tem excoginado a lisonja, para suavizar o governo da Privaça. Varel. Num. Vocal, pag. 497.)

SOPHISTICO. Coufa de Sophista. Coufa, na apparencia verdadeyra, & na realidade falsa. Argumento sophistico. *Vid.* Sophisma. *Vid.* Sophista. (Affirmação o *Sophistico* por certo. Varella, Num. Vocal, pag. 342.)

SOPINHA. Diminutivo de sopa. Sopinhas de leite. *Offula panis, lacte madefacta, ou in lacte intrita, arum. Fem. Plur.*

SOPOR. *Vid.* Suppor.

SOPORADO. He palavra Latina de *Soporatus, a, um.*

Melle soporatum, & medicatis fringibus offam.

Virgil. Falla no pão, que untado cõ mel, adormentava.

*Alli se via Cerbero indinada,
A quem de massa Soporada lança
Circe grão parte, & logo resupina
A triforme cabeça a fera inclina.*

Ulys. de Gabriel Fer. Cant. 4. oyt. 34.

SOPORIFERO. Coufa, que faz dormir.

Remedio Soporifero. O que provoca, & causa sono. *Medicamentum soporiferum, ou Soporum.* *Soporifer, a, um.* he de Plinio; *Soporos, a, um,* he de Luciano. (Desobstruentes, anodynos, *Soporiferos.* Correção de abusos, pag. 210.)

SOPOROSO. Sonolento. *Vid.* no seu lugar, (Outros enfermos davão em *Soporosos*, com modorias. Correção de abusos, pag. 265.)

SOPORTAR. Sofrer com paciencia. Soportar hũa dôr. *Dolorem toleranter pati; Patienter, ou placidè dolorem ferre. Cic.* (Para Soportar o que padece. Carta de Guia, pag. 141. vers.)

SOPORTAR. Resistir. Ter mão. Soportou elle só todo o impeto dos inimigos. *Contra omnes hostium copias tenuit solus. Ex Cic.* Por isso lhes encomenda, que com ferro, & fogo, & por todos os meys pos-

siveis procurem quebrar a ponte; & que entretanto soportaria, quanto o pôde hũ só homem, toda a violencia do inimigo. *Itaque monere, præcipere, ut pontem ferro, igni, & quacunque vi possent, interrumpant; se impetum hostium, quantum corpore uno posset obsistit, excepturum. Tit. Liv.* Antes, ou depois destes infinitivos se pôde subentender o verbo *insistit*, ou outro semelhante. Pelo espaço de algum tempo soportou com elles o primeyro choque, & a primeyra furia da peleja. *Cum his primam periculi procellam, & quod tumultuosissimum pugne erat, parumper sustinuit. Tit. Liv.* (Soportar a violencia da artilharia. Method. Lusitan. pag. 153.)

SOPOSTO. *Vid.* Supposto.

SOPRAR. Asoprar *Vid.* no seu lugar.

Soprai. Metáforicamente. Sopralhe a ventura, ou a fortuna, *id est*, luccedeo. Ihe hãm nos seus negocios, favorece a fortuna as suas emprezas. *Secundo vento cui sum tenet. Cic.* (Sopralhe tanto a ventura. Mon. Lusit. Tom. 1. 142. col. 3.) (Por lhe Soprar melhor fortuna, ajuntou cruzados. Correção de abusos, pag. 18.) (Se lhe não Sopràra a ventura em certa Armada, que os favoreceo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 85. col. 3.)

SOPREZAR. Fazer preza. Navio soprezado. O de que os inimigos fizerão preza. *Navis capta ab hostibus.* (As galés *Soprezadas*, erão todas as que não leputou o mar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 411.)

SOPRIOR. O Religioso, que governa na falta, ou ausencia do Prior. *Prioris Vicarius. Vid.* Soprioreza.

SOPRIOREZA. A Religiosa que faz as vezes da Madre Prioriza. Na sua Epigraphica, pag. 126. Estranha Boldonio, q se tenha alatinado esta voz em ceiro epistafio, que se acha nunha Abbadia de Religiosas de S. Bernardo, aonde se lê *Supriorissa*, & lhe parece melhor chamarlhe *Antistita Vicaria*, ou *Proantistita*, ou *Propræfacta*, ou *Promater*, (sobentende-se *Sacrarum Deo Virginum.*)

SOPRO. *Vid.* Assopro.

SOQUEIXADO. O que tem coufa, que toma

roma o queyxo debayxo. Rostto loqueyxo. *Vid.* Soqueyxo.

Sóqueyxo. Focado de mulher, hoje pouco usado. He hũa toalha na cabeça, cujas pontas passaõ por bayxo dos quey-xos, aié se metterem nas dobras, que vem das faces, ou se pregarem na cabeça. Soqueyxar hũa toalha, he darlhe este geito. Tambem significa Soqueyxo efreimodo, com que as mulheres cingem o queyxo debayxo.

Da toalha Soqueyxada

Era tão ayroso o geito,

Qua o queyxo cabia a quantos

Olhavaõ para o Soqueyxo.

Certo Poeta em Romance a huns encontros. Dizia outro Poeta:

Toalhinha Soqueyxada,

Tinha com muyto desdém,

Que ver deyxá escasamente,

O que he muyto para ver.

Soquir, ou Suquir. Comer, & mais propriamente, comer às escondidas.

S O R

Sor. Pequeno rio de Portugal, que (segundo Vasconcellos, citado no Lexicon Geographico de Baudrand) sepára o Alem-Tejo da Estremadura, & se mete no Tejo, junto a Salvaterra, nove legoas de Lisboa. *Sabur, aris*, ou *Sor*, que assim lhe chama o dito Vasconcellos, *Descriptio Regni Lusitani*, pag. 413.

Sór. Diminutivo, ou syncope de *Soror*, dicção Latina, que quer dizet *Irmaõ*; hum, & outro, a saber *Sor*, & *Soror*, se diz das Religiosas. (*Sor* Maria, *Sor* Anton. Agiol. Lusit. Tom. 1. 242. col. 2.)

Sôra. Cidade Episcopal, & Ducado do Reyno de Napoles, na Provincia de Labor, nos confins do Estado Ecclesiastico. *Sora, æ Fem.* (*Sora*, ou *Soria*, Cidade de Campania, Martyrol. em Portuguez, pag. 497. no Indice.)

Sora. Cidade de Dinamarca, na Ilha de Selandia; tem hũa celebre Universidade. *Sora, æ Fem.*

SORBONA. He o primeyro, & mais illustre Collegio da Universidade de Pa-

ris; assim chamado de seu Fundador Roberto *Sorbon*, ou de *Sorbona*, Esmoler de S. Luis Rey de França. O Cardeal de Richelieu reedificou este Collegio com grande magnificencia. Às vezes, por este nome *Sorbona*, se entende toda a Universidade Parisiense, a qual foy fundada no anno de 701. por Carlos Magno, à instancia de Alcuino, Orador, Poeta, Filósofo, Mathematico, & Theologo insigne, Abade da Ordem de S. Benro, & hum dos primeyros Doutores da dita Universidade, a qual consta de sessenta & tres Collegios, edificados em diferentes ruas, ou sitios do Bayrro de Paris, a que vulgarmente chamão Universidade. No Collegio de Sorbona assistem em bellos quartos trinta & seis Doutores em Theologia, & são os que ordinariamente chamão *Socii Sorbonici*. Tem o dito Collegio seis professores, ou Lentes de Theologia, cujas lições publicas se repartem pelas horas do dia. Tem grãde concurso de Estudantes, porque todos os que em França querem ter nome, procurão graduarse em Sorbona. *Sorbona, æ Fem.* Querem alguns, que Rima lhe tenha dado este nome, como se quizerá chamarlhe *Soror bona*.

SORÇA. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he synonymo de Capoeira. *Vid.* no seu lugar.

SORDES. He palavra Latina, da qual usa a Chirurgia, lallando em hũa das tres maneyras de materia, que se faz nas chagas. Esta, a que chamão *Sordes*, he hũa materia grossa, & pegajola, feyra da superfluidade dos humores grossos, & vilcosos, & como tal fica pegada às chagas, & não só se acha nellas, porém sempre se cria em nollo corpo, como norou Galeno. *Vulneris sordes*, *imm. Fem. Plur.* ou *pus sordidum*. (Materia pegajola, & grossa, a qual chamão *Sordes*. Recopilaç. de Cirurg. pag. 234.)

SORDICIE. (Termo da Chirurgia.) Materia suja, que se cria nas partes internas do corpo, ou nas chagas. *Vid.* *Sordes*. (Se alimpão as partes internas da *Sordicie*, causada dos humores immundos.

Re-

Recopilação de Cirurgia, pag. 305.)

SORDIDAMENTE. Com modo sujo, (no sentido metaforico.) *Sordida.* Cic.

SORDIDEZA. Turpeza. *Turpitude*, inis. Fem. Cic. (As demazias, & *Sordidezas* da gula. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 178.)

SORDIDO. Sujo. *Sordidus*, a, um. Horat. *Sordidior*, & *sordidissimus* são usados. Usa Juvenal do diminutivo *Sordidulus*, a, um. (Os lugares obscuros, & *Sordidos* mais se segem, do que se frequentão. Carta Pastoral do Bispo do Porto. pag. 250.)

*Alimparnos as naos, que dos caminhos,
Longos do mar, vem Sordidas, & im-
mundas.*

Camões, Cant. 5. oyt. 79.

Sordido. Metaforico, Bayxo, vil; &c. *Sordidus*, a, um. Cic. A mais sordida piche da Cidade. *Sordes in bis, & fac.* Cic.

A vós outros tau bem não tolhe o medo

O' Sordidos Calcos duro bando.

Camões, Cant. 4. oyt. 10.

Homem sordido. Avarente, Escasso. *Homo sordidus.* Cic.

Lucro sordido. *Turpe lucrum.*

Chaga sordida, cu suja. *Vid.* Sujo. (Mas com ellas húa chaguinha *Sordida*. Madeyra, 1. part. cap. 4. num. 2.)

SORDINA. *Vid.* Surdina.

SORDIR, cu *Surdit.* *Sahir* sóia da agua. *Emergere*, (go, emerfi, emersum.) Cic.

Sord'o do mar húa Ilha. *Emerfit è mari Insula.* Plin. (Começou a *Sordir* lebre a vaga. Jacintho Freyre, pag. 28.) (Por serem de materia pesada, não *Surdem* a cima, para se ver o corpo. Barros, 2. Dec. sel. 187. col. 4.) (Huns se affogavão, que não *Surdiaõ* mais. Chron. del. Rey Dom João I. fol. 293. col. 2.)

SÔRIA. Antiga Cidade da Hespanha Tarragonense, pouco distante das ruínas da famôta Numancia. *Soria*, a. Fem. (Em *Sôria*, dia de S. Domingos Abbade. Martyrol. em Portuguez, aos 22. de Janey. 16.)

SÔRIA. Especie de burel, de que fazem tunicas interiores os Padres Capuchos de Portugal. Supponho, que to-

mou o nome da Cidade de Soria, onde se fabricava.

Soria. Cidade de Campania. *Vid.* Sora.

SORITES. (Termo da Logica.) He palavra Grega, que val o mesmo que montão, ou monte de muytas cousas; & *Sorites*, he húa especie de syllogismo de muytas proposições amontoadas, de maneyra, que o predicado da primeyra fica logeyto da segunda, & o predicado da segunda logeyto da terceyra; & assim dos mais, até que na conclusão se colhe o predicado da ultima do logeyto da segunda, como se vê neste exemplo, toma-

do da arvore de Porphyrio.

Todo o homem he animal,

Todo o animal he vivente,

Todo o vivente he corpo,

Todo o corpo he substancia

Logo todo o homem he substancia.

Sorites, a. Masc. Cic.

SORNA. Deriva-le do Castelhana *Sorra*, que he o lasto do nario; que assim como o muyto lasto faz o navio carregado, & tenceyro; assim *Sorna*, he o muyto vagar, & tardança, particularmente no caminhar. *Lentus*, ou *tardus incessus*, us. Masc.

Vundes com muita Sorna

A dar hum sabão tão froxo

A quem não he pouca ronpa.

Antonio da Fonseca num Romance.

Aquelle que anda com *Sorna*. *Tardigradus*, a, um. Poeta, apud Cic.

SORNA. Algũes vezes se toma por vagooso, preguiçoso, &c.

SORO. He aquelle leyte acoso, & claro, que pelo acido se sepára do coalho. Medicamente fallando *Soros de leyte*, são a agua, ou a parte tenuissima do mesmo leyte, separado das partes caseosas, & butyrosas. De como se preparão *Soros de leyte de cabras, de burras, & das doengas* para que aproveytão. *Vid.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 445. *Serum*, i. Nent, Virg.

Soro. Humor pituitoso no sangue humano. *Vid.* Serosidade. *Vid.* Scrofo. (O beber agua demasiada enche as veas de *Soro*. Luz da Medic. pag. 16.) (Sangue grosso.

grosso, cheyo de Soro, & agua. Correção de abusos, pag. 37.)

SOROMENHO. Planta, que dá hũa casta de peras pequenas, redondas, & bravas. *Achras, adis, Fem. Columel.* He palavra Grega.

Soromenhos. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho hum *Soromenho*, no meyo de hũa flor de Lis de ouro.

SOROR. He palavra Latina, que val o mesmo que *Irmã*. Usa-se entre Religiosas. *Soror Maria, Soror Francisca, &c. Soror, is, Fem. Vill. Sor.*

SORRABAR. Obsequiar. Andar atraz de alguém. Cortejar. *Sorrabar os ministros. Publicæ rei administratores affectari, (or, atus sum.) Cic.*

Folgão todos de se ver sorrabados. *Affectari se omnes cupiunt. Em.*

SORRATEIRO. Parece corrupção de Surrepticio; tomado do Latim *Subreptitius*, que val o mesmo que tirado a furto, às escondidas, & com engano, porq o sorrateyro he sagaz com maliciosa dissimulação, para alcançar o que prehende. *Versutus, a, um, ou Versute malus.* Na Comedia intitulada *Pseud. Act. 4. Scena 3.* diz Plauto, *Hominem non vidi, magis versute malum.* Segundo Calepino, *versutus* val o mesmo que *Callidus, qui modò hoc, modò illud ut visum fuerit, simulat, & se in omnes vertit species.*

Olhar com olhos sorrateyros. *Limis spectare. Terent.* (sobentende-se *oculis*.) *Aspicere limis, ou limilis oculis. Plaut.* (Tem o olhar *Sorrateyro*, como de porco. Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino, pag. 80. col. 3.) Falla do Elelante.

Por minas ordenão hazes

Morden como Sorrateyros.

Falsas guerras, falsas pazes,

Pelles de mansos cordeyros,

De dentro lobos roazes.

Franc. de Sã, Satyr. I. num. 29.

SORRIR. Rir-branda, & modestamente, com graça, & mostras de amizade. *Subridere, [deo, si, sum.] Cic.*

Sorrirle para alguém. *Alieni leniter arridere. Cic.* Sorrindo-se com velha-

queria! *Falsum vultu renidens. Terent.* (O mesmo Carão não pode deyxar de *Sorrir.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 133.) (*Sorrindo-se repetio, &c. ibid. pag. 217.*)

SORRISO. Riso brando. *Risus lenis. Vid. Sorrir.*

SORTE. Tudo o que succede a caso sem principio certo, nem causa conhecida. Cuidarão muytos, que *Sorte* era o mesmo que *Fortuna*. No templo de Preneste; Cidade de Italia, era a *Fortuna* venerada em figura de duas Irmãs, que representavão as *Sortes*, mas (como advertio Antonio de Sousa de Macedo, no seu livro do Dominio sobre a Fortuna) enganárao-se; porque *Sorte*, propriamente era a que lançavão com caracteres, & superstições, para que dõ que nellas sahisse, se viesse em conhecimento de algũa cousa occulta: Tãserão as *Sortes*, que se celebravão em Preneste, chamavão-se Divinatorias, & se tinhão por Oraculos, porque algũas vezes respondião nellas os demonios. Estas nada tinhão de *Fortuna*, pois nem davão, nem tiravão: sõ naquella reputação errada mostravão o que já tinhão, ou havia de ser. Havia outras *Sortes*, como as que hoje lançamos por escritos, ou por favas em vasos, as de jogo de dados, & modos semelhantes, porque sahem designadas eleyções, ou os que hão de obrar em algũa occasião; ou a quem se ha de dar, ou tirar algũa cousa. Usavão-se nos Exercitos, para decidir as competencias dos Capitães, sobre os lugares na marcha, ou na peleja; forão celebres nos jogos Olympicos, lançando-se em vasos com letras diversas, & os dous Atletas, que tiverão escritos da mesma letra, combatião ambos. Por ellas se sinalavão de entre os Magistrados, quem havia de julgar as causas, por se tirar escrupulo aos litigantes, de que sofsem alguns elcolhidos pela parte contraria; por isso Virgilio chamou ao juizo *Sorte*; *Nec vero hæc sine Sorte data, sine judice sedes. Encid. 6.* Nas letras sagradas mandava Deos lançar *Sortes*, para partilhas, & cousas, q se havião de fazer.

Vid.

Vid. Levit. 16.8. num. 26. 35. Act. 1. 26. O Direyto Civil manda usar de *Sortes* em alguns casos. O canonico as prohibe totalmente nas eleycões; em outras materias as approva, & reprova variamente, nos Textos, com suas Glossas, & em Santo Thomás se pôde isto ver. Daquelle costume nasceo chamar-se *Sorte* a q. quinhão, que coube a alguém em partilhas, & ao officio, ou estado, que cada hum tem, & à geração, & qualidade do sangue, como que lhe coube por *Sorte*. As ordenadas por Deos nada tem de *Fortuna*; o Senhor as guia; das outras confessa Cicero, que são temerarias, casuaes, & sem razão; porém Salamão disse melhor, que sempre sabião temperadas pela Providencia Divina. *Sortes mittuntur in finem, sed à Domino temperantur. Proverbior. 16. 35.* Na Christandade quando não intervem cousa algũa contra a Religião, justiça, ou boa razão, são permitidas as sortes; & se o direyto não houvera prohibido fortearem-se as eleycões Ecclesiasticas, não fora peccado fortealas; como pareceo na eleycão de S. Mathias. Na Universidade de Coimbra, entrão os Juristas em *Sortes*, para as conclusões, nesta fôrma. Toma o Secretario os nomes em hum rol, de que faz tantos papelinhos, quantos são os nomeados, & cortados, & dobrados os deyta em hũa boceta, bem revoltos. É hum dos Estudantes tira estes papeis hum, & hñ, & o Secretario os escreve pela ordem, q. sahem no livro dos assentos da dita faculdade, &c.

Sorte, ou *sortes*, que se lançavão na eleycão dos Magistrados, ou na escolha das Provincias, ou outras cousas semelhantes, que dependião da sorte. *Sortes*, ou *Sortes*, no plural, *tiim. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Sorte.

Onde não ha morte, não ha mã sorte.

A mã sorte, envidar sorte.

Quem a sorte alheya ellima, a sua desfortima.

Quando neste cargo a sorte vos deu a superintendencia das aguas. *In eo magistratu, cum tibi aquaria provincia sorte obtingisset. Cic.*

Se vos coubesse por sorte o governo de Africa, ou de Helpanha, ou das Gallias. *Si te fors Afris, aut Hispanis, aut Gal- lis præfesset. Cic.*

Põem-le a coula em sortes. *Res revocantur ad sortem. Cic.*

Lançar sortes. *Sortire*, ou *Sortes ducere. Cic.*

Sem lançar sortes. *Sine sorte. Cic.*

Cegamente cahia a sorte nos q. tinham menos capacidade. *Sortes deerrabat ad pa- rum idoneos. Tacit.*

Por sortes. *Sortitò. Adverb.* ou *sortitione*, ou *sortitu. Ablat. Cic.*

Em quanto se tirão sortes. *Dum sortitio fit. Cic.*

Foy necessario, que isto mesmo se fizesse por sortes. *Sortitione, id ipsum factum esse oportuit. Cic.*

Para não ficar muyta gente condenada à morte, quizerão que por este modo se tirassem por sortes as vidas. *Ne nimium multi panem capitis subirent, idcirco illa sortitio comparata est. Cic.*

Determinarão os nossos antepassados, que no caso que muytos Soldados commettessem o mesmo crime militar, se distribuisse por sortes o castigo, para que todos tivessem medo, & fossem poucos os castigados. *Statuerunt ita maiores nostri, ut si à multis esset flagitium rei militaris commissum, sortitione in quosdam animadverteret; ut metus videlicet ad omnes, pœna ad paucos perveniret. Cic.*

Se o direyto para hum officio tem tirar sortes. *Remittitur extra sortem. Cic.*

Fez hum bugio cair a urna, & foy causa, que se não tirassem as sortes. *Sinia urna meverit, sortem dissipavit. Cic.*

Caber a alguém hum cargo em sorte. *Magistratum sortiri. Cic. 7. Philippic.*

Tecoulhe isto por sorte. *Id ei sorte obvenit. Ex Cicer.*

Caber em sorte, tambem se diz de cousa que succede a caso, sem tirar as sortes (Elcolheo, ou lhe coube em *Sorte* para alojar as suas companhias hum distrito das terras do inimigo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 259)

Já era chegado o anno em que lhe tocava

deava tirar por sortes o governo da Asia, & da Africa. *Aderat iam divinus, quo procon- sulatus Asia, Africaeque sortiretur.* Plin.

Bilhete das sortes, ou outra coisa semelhante. *Sortes, ium. Fem. Plur.* Lançar as sortes na urna, ou vaso, destinado para isto, (segundo o costume dos Romanos) *Conjicere sortes in hydriam.* Cic. Tirar o bilhete das sortes. *Sortem trahere.* Sueton. A acção de tirar as sortes. *Sortitusus.* Masc. Cic. Aquelle, a quem coube alguma coisa por sorte. *Sortitus, a, um. Virg.*

Sortes. Nas que hoje se permitem para algum bem publico, se mete hũa certa quantia de dinheyro, com hum mote a arbitrio da pessoa, & se o bilhete, que se tira, vem negro, se ganha mais, ou menos, segundo o numero, que se confronta com o do livro das sortes. *Ludicra sortes, ium. Fem. Plur. Ludicra sortitio, onis. Fem.* O livro das sortes. *Sortium, ou Sortitionis liber.* Ganhou muyro nas sortes. *Multa ei sortitio obtigerunt.* Sortes feliciter duxit. Tirar as sortes. *Sortes ducere, ou educere.*

Ganhey nas sortes trinta patacas. *Triginta nummos argenteos sortitus sum, ou mihi sorte obtigernut triginta nummi argentei.*

Sortes. No jogo dos dados, quando sahem ternos, ou quinas, ou senas, estes numeros se chamão Sortes, porque com elles se ganha. Segundo o jogo dos Antigos, Senas nos dados eraõ Sortes, & chamavão-lhe *Senio, onis. Masc.* Na Satyra 3. diz Persio.

Jure etenim id summum, quid dexter senio ferret

Scire erat in voto.

Porém também o *Senio* às vezes era *Azar*, a que os Romanos chamavão *Calis*; & succedia isto num certo jogo particular, em que quem lançava *Senas*, estava obrigado a pôr no jogo certa moeda: como se vê numa carta de Augusto em Sueton. *Martial. lib. 13.*

Non mea magnanimo depugnat tessera talo,

Senio nec nostrum cum cane quassabatur. (Tão directos estão os dedos com as Tom. VII.

Sortes, como com os azares. Vieyr. tom. 7. pag. 44.)

Sorte. No jogo de cartas, a que chamão *Prezas*, os nomes das sortes são *Directa; Liquida; Preza; Grande sorte; & Rifa*, que he a menor sorte.

Sorte. Em festas de Touros, Justas, &c. & também em escaramuças militares, fazer hũa boa sorte, he executar com felice successo qualquer coisa concernente à perfeição dos ditos exercicios. Fazer boas sortes em festas de Touros. *In Taurorum agitatione, fortunâ prosperè fungi; Prospero exitu cum Tauro luctari.* Sahio muytas vezes a escaramuçar, & fez boas sortes. *Levia sæpè praelia prosperè iitit, ou iitvit.* (Fazia boas Sortes com a sua genie. Têlles, Histor. da Ethiopia, pag. 135. col. 1.) Falia em escaramuças.

Sorte. Maneira. Modo. *Medus, i. Masc. Ratio, onis. Fem. Cic.* Desta sorte. Assim. *Ita, ou sic, ou hoc modo, ou hoc pacto.* Cic. De sorte que. *Ita ut, ou adeo ut* com subjunctivo. Obrar, ou fazer de sorte; que, &c. *Efficere, ou curare, ou operam dare, ou elaborare, ut &c.* com subjunctivo. Cic.

Sorte. Genero, Casta, &c. *Genus, eris. Neur. Cic.* Tendo explicado esta sorte de disputas. *Explicatis his generibus, & modis disceptationum.* Cic. Ser singular em toda a sorte de Artes. *In omni genere artium excellere.* Cic. Eu nomeára hum Epaminondas, hum Annibal, & homens desta sorte. *Epaminondas, atque Annibalem, atque ejus generis homines nominarem.* Cic. Ha hũa sorte de gente, que, &c. *Est genus hominum, qui, &c.* Terent. (Era grande o numero de toda a Sorte de gente. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 69. col. 1.) (Para matar a Cicero, & outros homens de Sorte. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 343. col. 1.) (Costumão alguns homens de grande Sorte. Carta de Guia, pag. 106.) *Homines summo loco nati.* Tit. Liv. (Este dano comprehende mais aos homens de inferior Sorte. Ibid. pag. 133.) *Infimâ fortunâ homines.* Cic.

Sorteado. Bastecido, ou guarnecido das coulas q' lhe convêm. *Instructus,* ou

ou paratus, a, nu. *Cic. Vid. Sortear.* (Poz'a companhia de verga d'alto cincoenta varas *Sorteados*, guarnecidos de sete mil homens. *Castrioto Lusit. pag. 19. n. 31.*)

Sorteado por sortes. *Vid. Sortear.*

A Sorteada, & misera douzella.

Barretto, Vida do Euangelista 66. 8.

SORTEADOR. O que sortea. *Sortitor, oris. Masc. Seneca.*

SORTEAR. Deytar sortes. *Sortiri, (tior; titus sum.) Cic.*

Sortear, por ver a quem caberá alguma cousa. *Sortiri aliquid. Plant.*

Sortear, por saber sobre quem ha de cahir o castigo. *Sortiri ad penam. Cic.*

Sorteado, por saber que dos dous faria a dedicação do lugar. *Sortiti sunt, uter dedicaret. Tit. Liv.* (Dividir, & sortear os vestidos. O P. Pedroso; Exhortação Dogmatica, pag. 29.)

Sorteão por saber com mais piedosa.

Barretto, Vida do Euangelista, 23. 66.

Sortear. Ajuntar cousas que convêm para o mercador pôr loja, para guarnecer hum vestido, para aparelhar hum navio, &c. Neste sentido *Sortear* se deriva do Francez *Assortir*, que tem os ditos significados. *Instruere, (struo, struxi, structum.) Cic.* Tem a sua loja, ou tenda, bem sorteada. *Mercibus cujusque generis instructam habet officinam. Vid. Sorteado.*

SORTELHA. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Castello Branco, em hum alto penhasco, cercada de muros, com forte castello. Tendo antigamente por Armas meya Lua, por ser (segundo se pôde conjecturar) fundação de Mouros, hoje tem hum anel; donde parece, que *Sortelha* he nome derivado, ou corrupto de *Sortija*, que no idioma Castelhano quer dizer *Anel*. Com licença del-Rey D. João III. pelos annos de 1522. Dom Luis da Silveira comprou esta Villa de Garcia Zuzarte, & por mercê do dito Rey Dom João se intitulou Conde de Sortelha. Depois el-Rey Dom Sebastião deu o mesmo titulo a D. Diogo da Silveira, & ultimamente el-Rey D. Philippe II. a D. Luis da Silveira, & por casamento da Condessa Dona Branca da

Silveira com seu tio D. Gregorio de Castello Branco, Conde de Villanova de Portimão, se unirão estes dous Condados.

SORTIDA. Sahida de hũa parte dos cercos contra os cercadores. *Eruptio, onis. Fem. Caesar.*

Fazer hũa sortida contra o inimigo; *In hostes erumpere*, ou *eruptionem facere Caesar.*

Daõlhc a entender, que para a sua salvação não havia outro remedio; que hũa sortida. *Unam esse spem salvis docent, si eruptione facta, extremum auxilium experirentur. Caesar.*

Fazem hũa sortida com hum grande vento; que os favorece. *Portis foras erumpunt secundo magnoque vento. Caesar.* (Fazem os sitiados varias *Sortidas*. Portugal Restaur. Tom. 2. Summar. do 3. livro.) (Fizeraõ os Castelhanos hũa *Sortida* com tanto valor. Duart. Ribeyr. Geneal. da Casa de Nemurs, pag. 60.)

Sortida. Outro termo militar. (Porque se viaõ quatro baluartes, &c. a *Sortida* desta cortada de duas partes. Guerra Brasileira, pag. 124. num 242.) (Fossos, *Sortidas*, Estradas encubertas. Successos Militares, pag. 16.)

SORTIJA. *Vid. Sortilha.* (Todos os aneis, & *Sortijas* tirando dous aneis, que mando dar &c. Monarc. Lusit. Tom. 4. fol. 61. col. 3.)

SORTILÉGIO. He hum secreto, ou manifesto recuso ao demonio, para pôr a sorte de seu favor, & conselho em o que se deseja saber; como quando hum por sortes anda investigando quem o roubou, ou outra cousa, que toca a adivinhar, ou tambem se por sortes inquire se o que deve seguir em algum negocio. *Sortes, ium. Fem. Cic.*

Que entre os Alemães eraõ as mulheres as que regulavão o tempo das batalhas com sortilegios, & vaticinios, declarando se convinha dallas, ou não. *Quod apud Germanos ea consuetudo esset, ut matres familias sortibus, & vaticinationibus declararent utrum praelium committi ex usu esset, nec ne. Caesar.*

Aquelle

Aquelle que usa de sortilegios para fazer alguma cousa. *Sortilegus, gi. Masc.* (E como fosse dado a superstições, & *Sortilegios*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 124. vers.)

SORTILHA. Anel. *vid.* no seu lugar.

Correr Sortilhas *vid.* Argolinha.

De como se hão de correr as lanças de brida à Sortilha, & as regras, que se devem guardar. *vid.* Instrução da Cavallaria de Brida de Antonio Pereyra Rego, cap. 91.

SORTIR hũa cousa effeyto. *Effectum habere, vii. obtinere. Ad effectum perducere. Jurisconsulti veteres.* (Sortir a traça effeyto. Fabula dos Planetas, pag. 7. vers.) (Não Sortirão o effeyto necessario. Andrade. 2 part. Apologet. pag. 46.) (Sortem melhor effeyto os remedios. Curvo, Observ. Medic. 412.)

Sortirse. Diz-se do mercador, que salto de mercadorias, compra outras, para fazer loja mayor; & assim quando o faz, costuma dizer: Fyyme sortir.

SORVA. Fruto da sorveira. *Sorbum, i. Neut. Columel.* Ha outras sorvas, que tem seycção de pera. *Aliis sorbis turbinatio pyri. Plin. lib. 15. cap. 21.*

SORVADO. Fruto sorvado. Aquelle, cuja carne he molle como sorva madura, & tem principio de corrupção, como de ordinario succede nas peras pãrdas. Pera sorvada. *Fyrum molle.*

SORVEIRA. A arvore, que dá sorvas. *Sorbum, i. Neut. Columel.*

SORVER. Levata sorvos. Engulir cousa liquida, recolhendo sensivelmente a respiração para dentro. *Sorbere*, ou *ex sorbere*, com accusativo. (*beo, bui, ptum.*) *Plant. Horat.* Querem alguns Grammaticos, que *Sorbeo* tambem faça *Sorpsi* no preterito; mas he provavel, que se algũa se tem dito *Sorpsi*, este preterito vinha de *Sorbo*. Diz Probo, que *Sorpsi* he barbarismo; & Caper defende, que não se deve dizer *Sorbo*, acrescentando, que não havemos de imitar a Lucano, que diz *Absorpsit*, em lugar de *Absorbuit*. Também condena Velio Longo *Sorpsit*, como palavra muyto remota da antiga pureza Romana. O supino *Scriptum* se acha em Tom. VII.

Cicero, postoque parece, que antigamente se tem dito *Sorbitum*, donde procedeo *Sorbitio*. *Cis.* Tambem poderás dizer *Obsorbere* com Plaut. & Plinio, ou *Absorbere*, com Plin.

Sorver hum ovo. *Sorbere ovum. Plin.*

Cousa de sorver. *Sorbilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.*

Que sorve tudo. *Perforbens, tis. Columel omni-gen. Plin.*

Caldo, ou outra coisa liquida, de sorver. *Sorbillum, i. Neut. Plaut.*

Sorver. Levat para bayxo, sallando em terras, que se abrem, ou em aguas, que puxão, & attrahem para si. Sorve Charybdis as ondas. *Charybdis sorbet fluctus. Virg.* Derrubão as ondas os Soldados, & os abyssos do mar os sorrens. *Steuuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus. Tacit.* (Hũa das quaes fontes Sorve tudo o que lhe lançaõ dentro. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 117. col. 3.) (Com tanto fervor das aguagens, que Sorvia o mar os navios. Barros 1. Dec. fol. 9. col. 1.)

Sorver. Sofrer, sem demollração de sentimento. Sorver os aborrecimentos de alguem. *Sorbere odia alienjus. Cic.* (Engolindo as rayvas, & Sorvendo as murmurações Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 202) *vid.* Engolir, no sentido metaphorico.

SORVETE. Bebida, que se faz com açucar de pedra, çumo de limões, pões de aljofar, de coral, & de ouro, com hum pouco de ambar, & almiscar. Chamão-lhe *Sorvete*; porque se sorve de neve, em tempo de calma. Ou *Sorvete* se deriva de *Scerbet*, palavra Turquesca, & Persiana, ou de *Scerbeton*, palavra Arabica, que val o mesmo que *Bebida*, da raiz *Sriareba*, que quer dizer *Bebe*. Querem algũs, que o que os Turcos chamaõ *Scerbet*, seja propriamente a nossa *Limoada*, sem os mais ingredientes, que entraõ na composição do *Sorvete*. O P. Ferrari, da Companhia de Jesus, no seu livro, intitulado *Hesperides, seu de malorum aurorum cultura lib. 3. cap. 35. pag. 361. 362 & c.* faz hũa ampla, discreta, & eloquentissima descripção Latina do *Sorvete*, segundo

Qqqij se

Jeusa na Europa, com todas as circumstancias da sua preparaçãõ. *Sorbilis composio, quæ vulgò Sorvete nuncupatur.*

SORVIDO. Engolido. *Haustus, a, um.*

Naos sorvidas do mar. *Hausta mari naves. Tit. Liv. Vid. Sorver.*

Sorvido. Metaphorico. Absorto, enlevado, *Vid. nos seus lugares. (Inflamados, & Sorvidos nas lembranças do alto Deos. Pinto, z. part. dos Dial. pag. 1. vers.)*

SORVINHO. Sorvo pequeno. *Exiguus haustus. Ex Ovid Vid. Sorvo.*

SORUMBÁTICO. Palavra vulgar. Homem sorumbarivo. *Vid. Sembrio, Triste, melancolico, canancudo.* Entre os adagios Portuguezes traz o Padre Bento Per. este modo de fallar, como vay *Sorumbatico*, & grave, & em Latim proverbial correspondente diz, *Junonium ingreditur*, porque os Sacerdotes de Juno assim andavaõ.

SORVO. Sorvedura. O sorver hũa bebibida. *Sorvitio, onis. Fem. Pers.*

Sorvo. Coula, que se sorve bebendo. *Sorbitio, onis. Fem. Cels. Sorbillum, i. Neut. Plaut.*

Levando copos de vinho pouco a pouco a sorvos. *Cyathos sorbillans. Terent. Beber a sorvos. Trahere pocula. Horat.*

Beber a sorvos pequenos. *Exignis haustibus bibere. Ovid.*

SOS

SOSIPOLIS. He nome de hum Nume Gentilico, a que os Eleós, povos do Peloponeto começaraõ a adotar depois do prodigioso successo, que lhes deu a victoria contra os Arcadios. Segundo refere Pausanias *In Eliacis*, estando os Eleos para dar batalha, appareceo hũa mulher com hum menino nos braços, que ella poz no chão; & vindo os Arcadios de rora batida acometer o corpo do Exercito dos Eleós, virãõ hũa monstruosa serpente, q̃ combatia em favor dos Eleós, no proprio lugar onde possára a mulher ao menino. Tomados de hum terror pânico os Arcadios, déraõ as costas. & so-

raõ todos derrotados. Em agradecimento da victoria, pozeraõ os Eleós a este menino no numero dos seus Deoses, & lhe chamãraõ *Sosipolis*, que quer dizer *Conservador da Cidade.* No Templo q̃ levantãraõ, a estatua deste novo Deos, representava a figura de hum menino, vestido de hũa tunica, semcada de estrelas, com hũa cornucopia nas mãos, como costumãõ pintar a Fortuna. Só hũa Sacerdotiza, vestida de branco, tinha faculdade para entrar no lugar mais recôndito do Templo, onde estava o simulacro de *Sosipolis*, ao qual elle consultava, para deller receber os oraculos. *Sosipolis* tambem he o titulo, que os Idolatras davaõ a Jupiter nas Cidades de que era reconhecido singular Conservador.

SOSLÂYO. Ao soslayo. A travez. De travessia. De esquelha. *Obliquè. Cic. in obliquum. Plin.*

Ferir ao soslayo. *Ferire aliquem in obliquo. Plin.* Couza ao soslayo. *Obliquè, a, um. Cic.* (Ferida da cabeça, dada ao soslayo, que cortou a primeyra ribbo. *Cirurgia de Ferteira, pag. 219*) (Este tal meato não entra direyto, senão ao *Soslayo*, & de tal arte, que não possa tornar atraz o humor. *Ibid. 22.*)

Ao Soslayo. No sentido metaphorico. (Tem sabido este livro em meu nome, ao *Soslayo.* *Cartas de D. Francisco. Man. pag. 163.*)

SOSOBRRAR. *Vid. Socobrar.*

SOSPEIÇÃO, ou suspeiçãõ. *Vid. Suspeiçãõ.* (De frivolas escusas fez urgentes *Sospeções.* *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 507.*)

SOSPEITA. Imaginação fundada em alguma conjectura cõ duvida da verdade. No moral, sospeyta he mau conceyto do proximo por leves indicios. Esta sospeyta ainda que firme, & vehemente, em quanto não chega a ser definitiva, com sentença, & juizo, he só venial. Na vida de Luis XI. diz Mattheus Parisiense, que as sospeytas são ossos, que a velhice costuma roer. Mas tambem para os moços pôde ser boa a sospeyta, porque *Matur negligentia solet esse secumitas.* O sospeytar não he erro, o manifestar a sospeyta, sim.

lini. Mostrar sempre de crer, & sempre duvidar, he a melhor doutrina, para viver seguro. Só as coisas de Deos se deym de crer, sem as examinar. Elle he a propria verdade; elle mesmo nos ensinou a não dar credito a homem nenhum, porque todos são mentirosos. *Omnis homo mendax; maledictus homo, qui confidit in homine. Suspectio, omis. Terz. Cic.*

Tirar, desfazer, destruir a sospeyta, que ha de nós. *Expugnare, levare removere, propulsare a se suspitionem. Cic.* Para tirar as sospeytas. *Ad advertendas suspiciones. Suet. in Otho.*

Dar a alguem motivo de sospeyta. *Alicui alicujus rei suspitionem asserre, ou movere, ou injicere. Cic.*

Acabou toda esta sospeita. *Omnis illa suspicio sublata est. Cic.*

Aindaque houvera motivo de sospeyta, em qualquer outro, que em Cluencio, poderia assentar. *Si esset suspiciosum, tamen ad alios potius, quam ad Cluentium, pertineret. Cic.*

Aindaque isto assim fora, como a muitos succede morrer assim, pouco fundamento teria a sospeyta do veneno. *Quod si ita esset factum, tamē ea res propter multorum ejusmodi mortem, satis firmam veneni suspitionem non haberet. Cic.*

Este principio de sospeyta, & o que claramente se dizia contra Straton, pôz medo a este moço, que sabia do furto. *Hoc initio suspitionis orto, & aperte insinulato Stratone, puer ille, furti conscius, pertremuit. Cic.*

Em quanto a idade de Celio pode dar lugar a esta sospeyta. *Quoad etas Celii dare potuit isti suspitioni locum. Cic.*

Não tive disto a menor sospeyta. *Ne tenuissima quidem ejus rei suspicio mihi injecta est. Id ne levissimè quidem sum suspicatus. Cic.*

Não pode cahir no vosso Collega a mesma sospeyta. *In eandem suspitionem cadere Collega tuus non potest. Cic.*

Porque não duvido, que homens desta laya terião logo alguma sospeyta, & mudariaõ de semblante. *Neque enim dubito, quin ii tales viri, suspicione aliquà percussis*

Tom. VII.

repentinà, de statu suo declinarent. Cic.

Tiverão as minhas cartas tanto poder, que a lição dellas vós tirou toda a sospeyta, que tinheis desse homem. *Tantum litterarum mearum potuerunt, ut his lectis omnem suspitionem, quam habueras de illo, deponeres. Cic.*

Com o vosso licença creceo a minha sospeyta. *Maiorem mihi suspitionem, tua taturitas attulit. Cic.*

Hãa simples conjectura me deu motivo para esta sospeyta. *Tantummodò conjecturà dñor ad id suspicandum. Cic.*

Pedelhe, q para o tempo adiante não admitta sospeyta alguma. *Monet, ut in reliquum tempus omnes suspiciones vitet. Cæs.*

Então havia sospeytas, que tudo se fazia com maldade, & engano. *Jam tunc erat suspicio, dolo malo fieri hæc omnia. Terz.*

Por sospeyta, ou com sospeyta. *Suspiciose. Cic.* Nem por sospeyta. *Ne suspiciose quidem. Cic. pro Deiot.*

SOSPEITAR. Ter sospeyta. Entrar em sospeyta. *Suspiciari; (or; atus sum.) Suspectare, (o, avi, atum.) Tacit.*

Sospeytar algum mal. *Suspiciari aliquid mali. Cic.*

Finalmente o desaforo dos Soldados dava motivo a Valente, para sospeytar alguma traição. *Ad postremum, Valens è petulantia etiam perfidiam suspectabat. Tac.*

Sospeitar com muyto pouco fundamento. *Levissimè suspicari. Cic.*

Dar motivo para sospeytar. *Suspicionem dare, ou facere. Cic. Vid. Sospeyta.*

O de q se sospeyta. *Suspectus, a, um. Tac.*

Sospeytar alguma coisa de alguem. *Aliquid de aliquo suspicari. Cic.*

O dia seguinte de pôis de conhecido o furto, começaram todos a sospeytar dos escravos, que não appareção. *Furto postridie cognito, omnis suspicio in eos servos, qui non comparebant, commovebatur. Cic.*

Sospeytastes delle sem razão. *Tibi insuspicionem nullo suo delicto venit. Cic.*

Ser sospeitado de algum crime. *Alicuius sceleris suspicionem habere. Cornel. Nepos. Vid. Prelumit, & presumpção.*

Sospeitar. Ajuizar, Ter quasi por certo. *Vid. no seu lugar. (Suspeito, q será mais*

Quq iij cedo.

cedo. Chagas, Gaitas Espit. Tom. 2. 153.)
 : Solpeitar. Sentir. Presentir. Cheirar.
 começar a conhecer. *Vid.* nos seus lugares.
 (Mal hũa inclinação lhe *Sospeito*,
 quando correm a atalheira os validos.
 Barteito, Prática entre Heraclito, & De-
 motriro, pag. 67.)

: SOSPEITO Suspecto. *Vid.* no seu lugar.
 : SOSPEITOSO. O que sospeyta facil-
 mente. *Suspiciosus, a, um. Cic. Suspiciax, acis.*
omn. gen. Tacit.

: Sospeytoso, Suspecto. Duvidoso. Cou-
 sa, cuja verdade he incerta. *Victoria sus-*
peytosa. Aneps. ou dubia victoria; ou
Victoria suspiciosa; a imitação de Alco-
 nio Pediano; que chama *verbum suspi-*
ciosum; a palavra ambigua; que dá, que
 sospeytar algũa coisa. (Fazendo tantas
 victorias *Sospeytosas* aos que dellas não
 tinham maiores noticias. Luis Marinho,
 Apologet. discurs. pag. 22. ver.) *Vid.* Sus-
 pecto.

: Mulher sospeytosa ao povo. *Mulier*
dubie pudicitie; ou *cujus fama venit in*
dubium. (Sustenta em casa hũa sospey-
 tosa ao povo. *Promptuar. moral,* pag. 23.)

: Sospeytoso. Coula, que occasiona des-
 confiança. *Suspectus, a, um. Cic. Vid.* Sus-
 pecto (Lhe seria *Sospeytosa* a vizinhança,
 de homens tão valerosos. Jacintho Frey-
 re, livro 1. num. 49)

: SOSQUINAR. ou susquinar. No The-
 souro da lingua Portugueza do P. Ben-
 to Peteyra, toma-se por Inclinar. (Que
 achou propicia, & *Sosquinada* ao seu in-
 tento. *Vergel de Plantas,* &c. pag. 26.)

: SOSSEGAR. Sofsego, &c. *Vid.* Socegar,
 foteço, &c.

: SOSTENTAR. Com os mais. *Vid.* Sul-
 tentar.

: SOSTER. Sustentar, (no sentido natu-
 ral.) *Aliquid, ou aliquem sustinere, (co,*
ni, sustentum.) ou fulcire. (cio, si, tum.)

: Soster por bayxo. *Suffulcire, (cio, si,*
tum.) Varro.

: Dizem, que Atlas sostem o Ceo. *Atlas*
sustinere Cælum traditur. Cic.

: De maneyra, que parecia que esta so-
 brancelha sustinha a Republica, como
 sostem Atlas ao Ceo. *Ut illo supercilio*

Republica, tanquam Atlante Cælum niti
videretur. Cic.

: Acudiolhe, quando hia caindo, não o
 deyxou cair, sosteve-o. *Labentem excepit,*
corruiere non sinit, fulsi, sustinuit. Cic.

: Cobiem os outeyros a modo de vides;
 que sem estacas se sostem a si mesmas.
Implet colles vinearum modo, quæ sine ad-
miniculis se ipsæ sustinent. Plin. Hist. Falla-
 na planta; que produz o balsamo. (O
 vento o levantou, & o sustinha. *Vieyra;*
Tom. 1. 19.) (Soster os que vão para ca-
ir. Pinto, Dial. part. 2. 15.)

: Sustinha o braço; *E meo de neve pura;*
Como firme columna a face bella.

: Malaca Conquistada, liv. 3. oyt. 88.

: Soster a guerra. *Vid.* Sustentar.

: Soster. Padeecer. *Vid.* no seu lugar.

: Assim que em fome, & sede me mantenho
 Não tem Tantalos a pena, que en sostenho.

: Rimas de Camões, Canc. 2. Estanc. 3.

: Sostido. Sustentado. *Fultus, a, um.*
Cic. Suffultus, a, um. Varro.

: O elemento da terra sostido em si
 mesmo. *Terra, suis ponderibus librata.*
Ovid.

: Uniforme, perfeito, em si Sostido,
 Vendo o Gama este globo.

: Camões, Canc. 10. oyt. 79.

SOT

: SOTA. He a terceyra das figuras dos
 naypes, & chama-se *Sota de Sota,* que em
 Italiano val o mesmo q̃ *debayxo,* & assim
 dizemos *Sotocapitaõ,* ou *Sotomestre Soto-*
piloto, &c. E *Sota* no jogo dar cartas he a
 figura, que se segue ao Rey, & ao caval-
 lo, & em certo modo está *debayxo* del-
 les; porém em alguns jogos he a melhor
 carta. *Folium lusorium, quod vulgò Sota*
vocatur. (Porque *Sota* de ouros he veyo
 primeyro, que seis espadas he leuão sua
 fazenda. *Guia de casados,* pag. 132. ver.)

: SOTA-ALMIRANTE, SOTACAPITAÕ,
 SOTACOGHEIRO, &c. *Vid.* Sotocapitaõ,
 Sotococheyro, &c.

: SOTANA. Vestidura, mais comprida,
 que calaca. Trazem-na moços das por-
 tarias de algũs Mosteyros, & Conventos.
 He corrupção de *Sotana.* *Vid.* Sotana.

So-

Sa

Sã de Miranda diz *Soterranha*.

Em hũa cova Soterranha.

Tange o velho o moço escudado.

Satyra 2. Ellano, 10.

SOTIL. Sotizeza; com os maisa *Vid.*
Sutil; Sutilêza; &c.

SOTO-ALMIRANTE, ou Sota, Almirante. Alterceyra pessoa da Armada; depois do General; & do Almirante; *Deposundus à maris præfècti legatio.* (Era General da Armada. Henrique Lono; Almirante Pedro Adrian; *Sota Almirante* Justo Traper. Castrioto Lusitano; pag. 19.)

SOTO-CAPITÃO, ou Sota Capitão de hũa Armada. *Classis Præfècti proximus.* (Por Sota Capitão desta Armada; Damião de Goes, fol. 36. col. 4.)

SOTO-COCHEIRO. O segundo cocheyro. *Anrige, ou Rhedario proximus, ou Proximus post aurigam, ou Rhedarium.* Tito Livio diz; *Præfèctus classis proximus post Lysandrum fuit.*

SOTO-MESTRE de Noviços. *Novitiarum Hypoinagister, ou Hyporector, à imitação de Hypodidascaus, que he Soto-mestre de Estudantes, ou que ensina em ausência do Mestre.*

SOTOPILOTO. Official de navio, immediato ao Piloto. *Proximus rectori, ou gubernatori navis.* Nem *Nauclerus*, nem *Navarchus* que tem dizer Piloto.

SOTOPOR. Por debayxo. *Suppanere, (no, posui, posuim.) Colmeti subdere, (do, didi, dictum.) Tit. Liv.*

SOTOPOSTO. Posto debayxo. *Suppositus, a, um. Orat. Subditus, a, um. Cic. Subjectus, a, um. Cic.*

Vencidos, & em miseria extrema postos, E por mais segurar-se os Deoses vão, Alguns a varios montes Sotopostos. Camões, Cant 5. oyt. 58.

Sotoposto. Sogeito, dominado, exposto. *Subjectus, a, um.* Terra sotoposta ao Signo de Tauro. *Regio, Tauro subiecta.* Ellar hũa terra sotoposta a este, ou aquelle Signo. *Subjacere*, com dativo. (Terras Sotopostas a diferentes climas. Viciy. Tom. 9. pag. 276. col. 2.)

SOTRANCÃO. Palavra vulgar, a que

se dão diferentes sentidos. Pelo que eu pude colher diz-se do homem, que he fobio si, com caranca, ou maliciosa dissimulação. *Homo superbi; vel maligni tritus, & tetricus.*

O Adagio Portiguez diz: O Dayme hum homem Sotrancão; da yvoç eloheymalicioso. SOTURNÓ. He corrupção do vulgo por Saturno Planeta; que [segundo os Astrologos] influe melancolia, taciturnidade; & tristeza.

SO-V

SOVA de pancadas com hum pão. *Fustuarium; ii. Neut. Cic.* Dar a alguem hũa sova de pancadas com hum pão. *Dolore lumbos alienus fuisse. Horat.*

SOVA. No Reyno de Angla, heTitulo, que responde a Governador da Provincia. Antigamente cada Sova era soberano Senhor dos seus Estados, ainda que debayxo da protecção del Rey de Congo, mas desde que os Portuguezes tomáram no Reyno de Congo muytas Villas, & Cidades, & se apoderáram de muytas Provincias, os Sovas das Provincias, sujeytas aos Portuguezes, não possuem as terras em que vivem, senão com tiulo de Vassallos, todos os annos pagão ao Portuguez, Governador de Angola hum tributo de Escravos, & tem obrigação de ter na sua Villa, ou Aldeia hum Capellão para lhe dizer Missa, & para bautizar. Não deyxão estes Sovas de sustentar entre os seus a sua autoridade; só os Macotas, que são os Nobres da terra, tem licença para chegarem a elles, & propor lhes algum negocio, o que fazem de joelhos, & batendo nas palmas, em final de respeyto. (Com outros Senhores de vassallos, a que chamavão Sovas. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 448.)

SOVA: Provincia da Abassia, ou Ethiopia Superior, cuja Cidade principal tem o mesmo nome *Sova, & Fem.*

SOVACO. *Vid. Sobaco.*

SOVADO. Maga sovada, resolvida muytas

muytas vezes de cima para bayxo. *Parinae, ex aquâ subacta, massa, &c. item.*

SOVADO. Coula, em que se tem bolido muyto, coula lavrada, cavada, &c. Areas sovadas de animaes. *Arcae, animalium pedibus subacta.* (A marinha toda se estava vendo *Sovada* de animaes. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.)

SOVADURA. A acção de sovar. *Subactio, onis. Fem. Vitruv.* em outro sentido.

SOVAQUETE. Termo do jogo da péla. He tirar a péla de casa, quando sahe apertada.

SOVAR o pão. Misturar, & revolver muytas vezes com as mãos a farinha, ou maça, para fazer pão. *Farinam subigere. Cato de Re Rust. & Plin. (go,egi,actum.)* Depsere, & condepsere, (psô, psni,) tão ulados neste, ou em outro sentido, pouco differente. *Deinde manibus bene depso.* *Cato de Re Rust. cap. 76. Postea farinae & z. conspergito, condepsidogue. Idem. Ibid.* Tambem se diz *Sovar* de coufas, q̃ não são pão. (Se for conta de cera, se pôde ir *Sovando*, & aperfeyçoando com manteiga crua. Recopil. de Cirurg. 318.)

SOVAR em alguém. Morder alguém com pancadas, amassar-lhe o corpo ás punhadas. *Fuisse committigare scapulas cujuspiam.* A imitação de Terencio, que diz *Utinam tibi committigari videam sandatio caput. In Eunuch. Aliquem male multare. Cic. Aliquem pugnis pessimè obtrundere, ou concidere. Aliquem fustibus cadere.*

SOVELA. Ferra muyto agudo, de que usão sapateyros para furar. *Subula, &c. Fem. Colnnel.*

SOVELADA. Furo, ou ferida feyta cõ soveia. *Subularictus, us. Masc.*

SOVERAL. Arvoredo de Sovereyros. *Ager suberibus confusus.*

SOVEREIRA fermosa. Villa de Portugal, na Estremadura, nove legoas de Thomar. Deulhe foral Dom Gil Sanchez, filho del. Rey D. Sancho I. de Portugal.

SOVEREIRO, ou **Sovreiro.** Sobro. Arvore conhecida. Nos primeyros annos de nascido chamão os Agricultores ao Sovereyro *Chaparreiro*, & em quanto

não chega á sua grossura, & altura ordinaria, lbe chamão *Macheyro. Suber, seris. Neut. Plin. Hist. Vid. Sobro.*

Sovereiro chamamos vulgarmente ao homem de muyto grande estatura. *Elongurio, onis. Masc. Varrô.*

SOVERTER. Dertubar. Destruir. *Subvertere. Plin. Hist. [verto, verti, versum.]* Vid. *Subverter*, subversão, &c. Aquêlle que severte. *Eversor, is. Masc. Cic.*

Qual soe no Inverno a rapida corrente
Arrancar penhas, plantas sovertendo;
Malaca Conquistada, liv. 11. oyt. 29.

SOVERTIDO. Destroido, arruinado. *Eversus, a nm. Plin. (* Desirjo de ver *Sovertida* a Ninive. Vieyra, Tom. 1. pag. 36.

SOVINA. He palavra Castellhana, quando Gudin, no seu Dictionario, he hum torno, que tem maõ em duas taboas. Não he facil acertar com os nomes Latinos de semelhantes palavras, porque muytas vezes ignorão os Autores o seu proprio significado na lingua da terra; & huns dizem huma couza, outros outra; a mim me differão, que *Sovina* he torno de pao, ou Tourojaõ de carreta, ou Torno bisoreado, a modo de rabo de andorinha. O Padré Bento Per. que chama á *Sovina* *Subsens*, *udis. Fem.* acertou com alguns delles significados, porque (segundo Feste Grammatico, allegado por Paulo Juriscõsulto *Subsenses appellantur tabellae, quibus tabulae inter se configuntur, quia quo immituntur, subsensuntur; & segundo Budeo, subsenses sunt lignea retinacula, quae etiam securiela à forma vocantur quasi securiculae, quibus duo signatenacissime inter se vinciantur; Galli hirundinum candas appellant.*

SOVINAR. Metter a miudo, o que vay entrando com difficuldade em lugar apertado.

Soure. Villa acastellada de Portugal, & hoje titulo de Condado na Estremadura, entre Leyria, & Coimbra, em hũa campina rasa, que banhão o rio Auso, que vem da Redinha, & os rios Oiaõs, & Carbuncas, que vem da Villa do

do Pombal, & junros em hũa corrente, se vão meter no Mondego. Foy Soure fundado pelo Conde Dom Henrique, anno 1111. os Mouros o destinãõ pelos annos de 1118. De como a Rainha Dona Tareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques deu Soure, & seu castello aos Templarios. *Vid. Mon. Lusitan. Tom. 6. fol. 103. Sanviam, ii. Neut.*

Sousa. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho; nasce de hũa serra, sobranceyra ao Mosteyro de Pombeyro, donde depois de receber todos os ribeyros, que regaõ, & fertilizãõ os Concelhos de Figueyras, Unhão, Novelas, Loufada, Ferreyra, & Penha-fiel, banha a Arrifana de Soula, & se mette no Douro, duas legoas antes da Cidade do Porto. Deu este Rio nome a todo o distrito de Santa Cruz de Ribarantega, & delle se originou o nobilissimo apellido dos Soulas. *Sofa, e.*

Sousel, ou Souzel. Villa de Portugal, no Alentejo, na Comarca de Villavieosa, entre esta Villa, & a de Estremós, ao pé de hũa serra. He fundação do Côdestavel D. Nuno Alvares Percyra, que estando em campanha contra Castelhãos, antes de se entrar na batalha, pediu a Deos o ajudasse, & no fervor da oração ouvindo q' o chamavão, disse aos seus: *Ora sus a el*, modo de fallar naquelle tempo. Deu a batalha, conseguiu a victoria, & em memoria do successo edificou a Igreja da dita Villa, dedicada a nossa Senhora da Orada, & a povoação de chamou Sufael, corrupto hoje em *Sousel. Soufelum, i. Neut.*

Soutello. Villa de Portugal, na Beyra, da Provédoria de Lamego, entre S. João da Pesqueyra, & Trancoso, nas margens do Douro. He da Coroa. *Soutellum, i. Neut.*

Souto. Querem alguns, que se derive do Latim *Saltus*, que he Bosque. He Souto hũa mata de vergonteas, que brotãõ das raizes dos castanhos, que se não deyxão crescer. Abrem-nas pelo meyo em duas, ou mais partes, & com ellas fazẽ canastras, arcos de pipas, &c.

Locus, castanearum radicibus, & furculis confitus. Castanetum, he castanhal. (Cõ vinha, olival, & Souto. Miscellanea de Leyrão. Dial. 19. pag. 576.

Adagios Portuguezes do Souto.

Por Souto não irás traz ourro.

Quando lobo come outro, fome ha no Souro.

Souro. Na Beyra chamãõ Souto a mata de castanhas de fructo de vara. *Vid. Castanhal.*

Souzel. Villa. *Vid. Soufel.*

Souto. Villa de Portugal, em terra de Panoias, que hora he a Comarca de Villa Real. Do tempo, em que foy fundada. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 18. col. 1.)*

SOZ

Sôzinho. Diminutivo de Só. *Solus, Solitarius, a. um.*

Sozópolis. Ha varias Cidades deste nome. Hũa (segundo Evaprio) na Pisi-dia. Segundo Cedreno, & Niceias, ourra na Pamphylia; & outra pequena nos contornos de Constantinopla, da qual faz menção Nicephoro Gregoras. *Sozopolis, is. Fem.* (Em *Sozopoli*, de S. Zosimo Martyr. Martyrolog. em Portuguez 165.)

SPA

Spaço. *Vid. Espaço.* Do Spaço que dá el-Rey ao devedor, & do spaço que el-Rey pôde abreviar. *Vid. Liv. 3. da Orden. Tit. 37.*

Spahr, ou Spaino. Soldado de cavallo do Gram Turco. Ha de duas castas, *Spainos* Timarrota, que são por todo o Imperio Ottomeno cento & quarenta mil (segundo a relação do Padre Manoel Godinho na sua viagem da India) Estes não recebem paga em dinheyro, mas herdades, & campos, de que vivem. Ha outros, que do Thesouro do Turco recebem o seu soldo. Os *Spainos* Oglanis, são criados dos *Spainos* Silahdari; porém hoje marchão diante de seus senhores, porque numa batalha em q' seus senhores fugirão, tiverão mão no impero do

do inimigo, pelejão com lança, & alfan-
ge, arco, & flechas. Não formão Com-
panhias, nem Terços; só seguem a sua
bandeyra, hora vermelha, & hora ama-
rellá. Tem obrigação de estar de guarda
à roda do Gram Turco, & de seu Vizir,
como os Janiçaros, com esta differença,
que estes estão de pé, & os Spains a ca-
vallo; porém tem os Janiçaros mayor
poder, porque são superiores em nume-
ro, & quasi todos assistem na Corte, ou
perto della, excepto os q estão guarnece-
do das Praças, & os Spains estão muito
repartidos por Europa, & Asia. (Parte
destas terras tem o Turco dado, como em-
fado aos seus Spains. Godinho, viagem
da India, 130.)

SPALATRO. Cidade Archiepiscopal,
& maritima de Dalmacia, logeyta aos
Venezianos. Nas memorias dos ultimos
seculos he chamada *Spalatum*, & na opi-
nião de alguns se deriva este nome de
Palatium, porque antes de ser Cidade era
hum Palacio do Emperador Dioclecia-
no, natural de Salona, que dista de Spa-
latro hũa legoa. Por isso foy chamada
Salonia nova; os da terra lhe chamão
Spilten.

SPARTA. Cidade nobilissima no Pe-
lóponezo, chamada assim de *Sparto*, fi-
lho de Phoronio, ou (como querem ou-
tros de *Sparta*, filha de Eurota. Primey-
ro se chamou Lacedemonia, & os seus
moradores Lacedemonios; hoje Spar-
ciatas, ou Spartanos. *Sparta, e. Fem.* ou
Lacedæmon, onis. Fem. Cic.

De Sparta, *Spartanus*, ou *Lacedæmo-
nius, a, um. Cic.*

SPASMO, ou Espasmo. Doença. *Vid.*
Espasmo.

SPE

SPECTRO, ou Espectro. *Vid.* Espectro.
Os Vulcões, ou montes, que lanção fo-
go, são ordinariamente infestados de
Spectros. Ao redor do Hecla, monte, na
parte Mendional da Ilha Islanda, em tẽ-
po de guerras, & grandes calamidades,
dizem que apparecem Spectros, que no
rosto, & trajo se parecem com pessoas, q
nellas morrerão. O Padre Fournier, da

Companhia de Jesus, no seu livro *Gea-
graph. Orb. not. lib. 1. cap. 2.* diz, que nos
contornos do dito monte se apresentam fi-
guras de homens, conhecidos, & re-
putados por vivos, aos quaes dão a mão,
sem conhecerem o erro, senão quando
desapparecem. Escreve Bleskenio, que
huns pescadores fallando aos passagey-
ros de hũa nao, que vinha das partes ma-
ritimas do dito monte, & perguntando-
lhe donde vinhaõ, responderão, que vi-
nhão de Alemanha, & q tinhaõ trazido
ao monte Hecla o Arcebispo de Brema;
dahi a muyto, se soube, que no tempo, q
apparecêra esta nao, falecêra o dito Ar-
cebispo. Outras semelhantes aparições
de Spectros na vizinhança do monte
Etna, refere Gilberto Cognato, no liv. 8.
das suas narrações. Escreve Alexandre ab
Alexandro, que certo seu domestico ca-
minhando para Roma, cansado de an-
dar, se recolhêra em hũa casa, donde pe-
la meya noyte lhe appareceu a figura de
hum seu amigo, que elle mesmo poucos
dias antes havia enterrado, & que fazen-
do-lhe varias perguntas, para obrigar-llo a
fallar, lhe não respondera, & sem profe-
rir palavra, desapparecêra. *Dier. Genial.*
cap. 9. Haitton, Autor Armenio, escreve,
que na Ethiopia, pelas margens do rio
Oby, ha hum pedaço de terra tão infes-
tado de Espectros, que atégora ninguem
se atreveo a entrar nella; ouvem-se rin-
chos de cavallo, balidos de ovelhas, &
dissonancias de gritos tão horrendos, q
os naturaes lhe chamaõ a terra dos Dia-
bos. Quem quizer mais noticias de Espe-
tros, veja a Spectrologia de Henrique
Decher. *Vid.* Espectro.

SPECTULARIA. He hũa das duas par-
tes da Perspectiva. Trata dos rayos re-
flexos, & da Arte de fazer espelhos pla-
nos, convexos, & concavos. Da palavra
Latina *Speculum*, que quer dizer *Espe-
lho*, tomou o nome de *Specularia*. Por
outro nome se chama *Catoptrica*. *Vid.* no
seu lugar. (A segunda se chama *Specula-
ria* da qual não he nosso intento tratar.
Nunes. Arte da Pintura, pag. 44.)

Specularia, também he o nome de
hũa

hũa pedra leve, transparente, & branca, que se acha na Arabia, que facilmente se abreen lascas, que parecem talpões dellas fazem os nacionaes as suas vidraças, e os antigos os Romanos, que por isso lhes chamavão *Specularia*, in *Neut. Plin. Hist.* & a dita pedra *Lapis specularis. Plin.*

SPERMA CETI. Termo pharmaceutico. *Vid.* Esperma da Baleia.

SPERMATOPHAGOS. *Vid.* Espermato-phagos.

SPH

SPHACÊLO. (Termo de Medico.) Segundo a medicina dos antigos *Sphacelo* era hũa inflamação das membranas do cerebro, ou segundo Hippocrates, allegado por Gorreo no livro das suas definições Medicas, hũa dor na parte posterior da cabeça, que se comunica pela espinhal medulla, com tumor, livor, & febre, & com frio, que penetra no coração, & depois de hum repentino suor, corre sangue do nariz, ou vem vomitos, & em tres dias morre o doente. *Sphacelo*, que segundo Galeno tem na lingua Grega muytos outros significados, hoje pelos Medicos modernos se toma pelo total, & consequentemente irremediavel mortificação de alguma parte do corpo, de sorte, que a Gangrena, he caminho para o *Sphacelo*, mas o *Sphacelo* he hũa Gangrena sem cura. Esta mesma doença da total extincção do calor natural da parte, hoy chamada dos Antigos com palavra Grega *Nerosis. Sphacelus, i. Masc.* he outra palavra Grega, de que usão os Medicos.

SPHERA, Spherico, &c. *Vid.* Esphera, & Espherico.

SPHEROÏDE. Termo Geometrico. Deriva-se do Grego *Spheroides*, que val o mesmo que cousta redonda, a modo de globo. Porém na Geometria por *Spheroides* se entende hum corpo não perfeitamente redondo, que tem hum diametro mais comprido, que outro. Gera-se a *Spheroides* da peripheria, elliprica, ou revolução da Ellipse sobre o seu mayor,

ou sobre o menor exo, & assim ha duas sortes de *Spheroides*; a saber, a *Spheroides de longa*, que he a quella que se gera da revolução da Ellipse sobre o seu exo mayor; & a *Spheroides de larga*, que he a que se gera da revolução da mesma Ellipse sobre o seu menor exo. *Spheroides, genit. Spheroidis. Masc. & Fem. Vitruv.* (A medida da superficie de hũa *Spheroides* he necessaria para a de algũa abobedas de pedraria. *Methodo Lusitano, pag. 290.*)

SPHINCTER, ou Sphinter. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego *Sphingon*, que val o mesmo, que *Servar*, ou *apertar*. He pois *Sphincter* o musculo, que cerra em redondo o collo da bexiga, ou a extremidade do intestino recto, para não pedir a intempésta sahida dos excrementos. Com a paralyssa, ou resolução, acaba a constricção do *Sphinter*, porque os nervos já relaxados não podem servir de caminho para a conducção, & comunicação dos espiritos. *Vid.* Sello. *Musculus ani rotundus, ultimam recti intestini oram ambiens*; ou com os Anatomicos. *Sphincter, cris.* (Do fim destes dous nascem o terceiro musculo, chamado *Sphincter*. *Cirurg de Ferreir. pag. 26.*) (*Sphincter bexiga. Cuius. Observ. Med. 175.*)

SPINGA. *Vid.* Esfinge.

SPI

SPICA-NARDI. (Termo Pharmaceutico.) He o melmo que o *Nardo da India*. Chamão-lhe *Spica-nardi*, porque he a modo de Espiga. He do comprimento, & grossura de hum dedo, guarnecido de huns fios ascoeros, vermelhos, ou pardos; o cheyro he desagradavel, & o sabor amargo. Cria-se na superficie da terra, & às vezes na terra mesma, & de hũa só raiz sahem muytas. *Spicanardi*, ou *Nardus Indica*; ou *Spica Indica*. (Asta Fecunda *Spica-Nardi*, Opio. Godinho, viagem da India, 44.)

SPINELLA. *Vid.* Espinella.

SPINETA. *Vid.* Elpineta.

SPIRA. He palavra Latina, val o mesmo que Rosca, ou volta, ou torcimenro em

em linha spiral. *Spira, e. Fem. Plin. Vid.* Spiral. (As voltas, que o Sol faz à roda da terra, não são círculos perfeitos, mas hũa *Spiras* a modo de roscas de parafuso. Pimentel, Arte de Naveg. pag. 6.) *Vid.* Espira.

Elpira. Cidade de Alemanha. *Vid.* Espira.

SPIRAÇÃO. (Termo Theologico.) Querendo os Theologos explicar o como procede o Espírito Santo, dizem, que procede pela Spiração activa do Pay, & do Filho. Segundo S. Boaventura, Distinct. 3. quæst. 3. lib. 1. Geração *in Divinis*, se differença da Spiração, em que a Geração he de hum, & a Spiração he de dous; tambem a Geração he emanação por modo de perfeyta assimilação, & comortal, respeyta a hum só principio; & a Spiração he emanação por modo de connexão, & assim he de dous. No dito lugar traz o dito Santo outra differença. *Spiratio, omis. Fem.*

SPIRAL. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Spiræ*, que em Latim val o mesmo que *Roscas da cobra*; & *Linha spiral*, he a que a modo de caracol, vay dando voltas, sem nunca tomar em toda a sua circunvolução o mesmo ponto, donde começou, ao contrario da linha circular. Com linha *Spiral* dá o Sol voltas entre a Equinoccial, & o Tropico. Pelo seu movimento *Spiral* se põem a Estrella de Venus depois do Sol, & a mesma, primeyro que o Sol, amanhece no Horizonte. *Linha Spiral. Linea in Spiram ducta.*

Movimento Spiral. *Motus in Spiram.*

Coufa, que se revolve com movimento *Spiral. In Spiram convolutus, a, um.* (Divide-se a linha em recta, curva, flexuosa, & *Spiral*. Tratado dos Relogios, pag. 2.

SPL

SPLÊNICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Spli*, que quer dizer *Baço*, & *Splenico*, val o mesmo que coufa concernente ao Baço. *Vaso*, ou *Ramo Splenico*, se chama a vea, que fórma o

Tom. VII.

primeyro dos dous ramos da vea Porta, que se mete quasi toda no Baço. Remedios *Splenicos* são raizes aperitivas, Polypodio, raiz de Alcaparras, &c. *Vena Splenis.* (As quaes veas todas nascem do ramo *Splenico*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 22.)

SPO

SPOLÊTO. Cidade. *Vid.* Espaleto.

SPONDÁICO. *Vid.* ESPONDAICO.

SPONDÊO. *Vid.* Elpondêo.

SPONDIL. Osso, que faz parte do espinhaço, & que por outro nome se chama *Vertebra*. André Lourenço trazendo a etymologia deste nome, diz, que estes ossos se chamão *Spondyli*, pela semelhança que tem com o que as mulheres chamão *Mainça do fuso*, que no Thelouro da lingua Latina, (mas sem exemplo de Autor) se chama *Spondylus. Vid. Vertebra.* (Os ossos são de tres fórmas, huns se chamão *Spondis*, ou vertebras, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 28.)

SPONTANEAMENTE. Voluntariamente. Muyto por sua vontade. *Spontè. Plin. Jun.* (Não se offerece *Spontaneamente* a administrar este Sacramento. Promptuario Moral, 26.)

SPONTÂNEO, ou Espontâneo. Voluntario, livre. *Spontaneus, a, um. Cic.* (Fazção-se os fogeyros dos metaes, que *Spontaneos* conduzem. Varella, Num. Vocal, pag. 449.)

SPONTAR. (Termo de Barbeyro.) Spontar as melenas. Cortar as pontas dellas. *Extremos capillorum floccos rescicare*, ou *rescindere. Vid.* Despontar.

SPORADES. Ilhas do mar Egeo, que vezinhão com a Asia Menor. São hoje parte das Ilhas do Arcipelago ao Nacente, & perto da Natolia, na Turquia Asiatica. *Sporades, dum. Fem. Plur.*

SPÔRTULAS. Deriva-se de *Sporta*, ou *Sportula*, que antigamente em Latim significava cinco coufas differentes. 1. *Sportula* era hũa alcôfinha, ou ceyrinha de esparto, *Sporta, ex spart, ut materia.* Diz Martinio no seu Lexicon. Querem outros, que fosse de juncos, ou de folhas de

Rrr

Pal

Palmeira, 2. *Sportula*, era o receptaculo, em que se guardava, & se levava o dinheiro de hũa parte para outra. 3. *Sportula* às vezes significava o proprio dinheiro, que se levava na ceyra, ou alcaçá. 4. *Sportula* tambem significava qualquer outra cousa, que nella se levava em lugar de dinheiro. 5. *Sportula*, era o donativo em dinheiro, ou em manjares, q os senhores Romanos mādavão aos seus Clientes, ou apaniguados, que todas as manhãs hião assistir nas suas salas. Dalli finalmente veyo a chamar-se *Esportulas* o salario, que se dá aos Juizes das caulas, ou executores das demandas, & outros semelhantes negocios. *Sportulae* *judicialia*, *arum*. *Fem. Plur.* *Sportulas* não se levão de feytos crimes, nem de feytos da Fazenda; nem dos em que se não deu sentença definitiva. São arbitradas pelo Regedor, ou Chancellor, & hum dos Desembargadores do aggravô. O The. soureyro da Corte recebe as dos Julgadores. *Vid.* Liv. 3. da Orden. Tit. 97. §. 1. 2. & 3.

SPU

SPURCÍCIA. He palavra Latina. Immundicia, Porqueria. *Spurcitia*, *e. Fem.* *Plin. Hist. Spurcities*, *ei. Fem.* *Lucret.* (Enxurradas, & outras *Spurcicias* da multidão das casas, & povo. *Chorograph. de Barcyros*, pag. 126. vers.)

SQU

SQUELÊRO, ou Esquilete. *Vid.* Esquileto.

SQUELLACHE, ou como diz o Martyrologio em Portuguez, Esquillache, Cidade Episcopal, & antiquissima do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior. *Plin. Hist.* he chama *Scyllaceum i. Neut.* outros Autores dizem *Scyllatium ii. Neut.*

SQUILÍTICO. Termo de Medico. Vinho Squilítico. Vinagre Squilítico, &c. em que entra *Scilla*, que he cebola albarã. *Vid.* *Scilla*.

STACIONARIO. Termo Astronomico. *Vid.* Estacionario.

STACHE. (Termo de Boticario.) Val o mesmo que Estoraque liquido; que segundo Serapião se faz com myrrha, embebida com agua, & pizada.

STADE, ou Staden. Cidade de Alemanha, antigamente Imperial, & Anseatica; na Saxonia inferior, he hoje Praça forte no distrito do Ducado de Brema, sobre o rio Schuvinge, que pouco mais abayxo se mete no Elba. Da paz de Münster a esta parte, esta Cidade he dos Suecos. *Stada, e. Fem.* ou *Stadenum i. Neut.*

STADIO, ou Estadio. *Vid.* Estadio.

STATHOUDER. *Vid.* Statouder.

STAFANGER. Cidade maritima da Noruega, logeyta a el-Rey de Dinamarca. *Stafangria*, ou *Stavangria, e. Fem.*

STAPHIL. Só num Autor Portuguez tenho achado esta palavra. He Leonel da Costa, no seu Commento do livro 3. das Georgic. de Virgilio, fol. 100. vers. donde declarando estas palavras do Poeta, *Prensique negabunt verbera lentapati*, diz (Por estes açoutes de entendem os *Staphis*, ou azorragues, ou tambem as varas, porque assim huns como os outros, são dobradiços.) *Staphil* he tomado do Italiano *Stafile*, que segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1623. he azorrague de corréas, & responde ao que os Latinos chamão *Scutita, e. Fem.*

STAFFORDA. Cidade de Inglaterra, no meyo do dito Reyno, & cabeça do Condado do mesmo nome. *Staffordia, e. Fem.*

STALIMENA. Ilha, & Cidade do Archipelago, antigamente conhecida debayxo do nome de *Lemnos*, & hoje por corrupção, *Stalimena*. Desta Ilha vem a *Terra sigillata*, chamada do nome da Ilha, *Terra lemmia. Lemnos, i. Fem. Ovid.*

STAMBÔL. He o nome que os Turcos dão ao famoso Bizancio, a que hoje chamamos Constantinopla.

STAM-

STAMPALIA. Ilha do Archipelago, na parte a que antigamente chamavão *Marre Carpathium*, hoje mar de Scarpanto. O seu nome antigo he *Astypalea*, *e. Fem.* & he juntamente o nome de hũa Cidade da dita Ilha, na qual venerava a Grecia hum famoso templo de Apollo.

STAPHISAGRIA. Communmente, herva Piolheyra. *Vid.* Piolheyra. *Vid.* Ellaphisagria. (Hũa mão cheia de tremoscos crus, & de *Staphisagria*. Curvo, Observeç. Medic. 499.)

STÁTICA. He aquella parte da Geometria, que trata do pezo, gravidade, & tendencia dos corpos para o seu centro, & juntamente do equilibrio dos corpos naturaes. Divide-se a *Statica* em *Acrostatica*, que contempla a libração dos corpos suspensos no ar; a *Hydrostatica*, que considera o movimento que se faz na agua, v.g. na superficie do mar, dos rios, lagoas, &c. & em *Pyrostatica*, que trata dos corpos, que pela violencia do fogo rompem por lugares soterraneos, vencendo tudo o que resiste ao movimento; & consequentemente abrange as virtudes da polvora, o pezo, & fôrma das armas de fogo, & de todas as maquinas, que obrão pela actividade deste elemento: *Statica*, *Aerostica*, *Hydrostatica*, *Pyrostatica*, *e. Fem.* são nomes Grego-Latinos, que ouso, & a necessidade tem introduzido.

STATOUDER, ou *Statouder*. He o nome que dão os Hollandezes ao Tenente, ou Lugarrente dos Estados. Esta palavra he composta de *Stadt*, formado do Latin *Statns*, & de *Houder*, que em Hollandez quer dizer *Tenente*. O Principe de Orange, que morreu Rey de Inglaterra, era *Statouder* dos Estados Geraes de Hollanda. (O Conde de Lottum, nosso *Vice-Statouder*. Gazeta de Lisboa, 2. de Fevereiro de 1719. titulo Cleves, 24. de Dezembro, pag. 37.)

STATÔA, & *Statuario*. *Vid.* Estatua.

STE

STEATOMA, ou *Scheatoma*. Deriva-se do Grego *Steas*, que quer dizer *Sevo* He hum tumor, & especie de apostema, por-

que a materia, que em si contém, envolve em hũa tunicula, he como de sevo. Por isso necessita da mão de Cirurgião, porque não he capaz de putrefacção, nem de digestão. Começa pequeno, cresce pouco, & differe do *Atheroma*, & do *Melicerides*, em que he mais duro, & tem o pé, ou raiz mais larga. *Steatoma*, *atis*, *Neut.* (O *Steatoma* resiste mais ao tacto. Cirurgia de Ferreyra, pag. 130.) (*Stheatoma* he outro tumor, mais duro, & arraygado. Madeyra, 1. part. cap. 34.)

STECHADE. Planta, assim chamada de *Stoechades*, que he nome de hũas tres Ilhas na costa do mar de Proença, entre Toulão, & Marselha, chamão-lhe hoje as Ilhas de Yeres. Por esta planta se dar muyto nas ditas Ilhas *Stoechades*, chamão-lhe *Stechade*. Deyta muytas hastes, ou vergontes, lignoas, & divididas em muytos ramos; as folhas são quasi da feyção das de Alfazema, mas mais pequenas, estreyras, brancas. No mais alto dà hũas como espigas, compridinhas, sobrepujadas de hũas folhas, guarnecidas de pequenas flores, purpureas, ou azuis. Toda a planta tem hum cheyro aromatico, & hum fabor acre, alguma tanto amargo. He attenuante, deterfiva, aperitiva, cephalica, hysterica, forrifica o cerebro, provoca a urina, extermína a melancolia, &c. *Stoechas*, *adis*, *Fem.* *Plin.* Chamão-lhe tambem *Spica hortulana*, & *Astochodas Arabum*, porque antigamente vinha da Arabia. (Xarope de *Stechade*, ou de *Betonica*. Madeyra, 2. part. 108. col. 1.) (Xarope de *Stechadas*, & alcaçus. *Ibid.* part. 1. 46.)

STEGANOGRAPHIA. Deriva-se do Grego *Stegano*, que val o mesmo q̃ denfo, duro, impenetravel, & *Graphi*, que quer dizer *Escriptura*; & *Steganographia* vem a ser a Arte de escrever com caracteres não occultos, & impenetraveis a todos, que sã a pessoa, que os formou, possa entender o que elles significão. Da Historia de Polybio consta, que Eneas Tactico inventára, ha mais de dous mil annos, vinte modos differentes de escrever, de sorte, que só quem foubesse o se-

Rij gredo,

greto, podesse decifrar o escrito. João Baptista Porta, Vigenero, & outros muitos, autorizirão cõ regras, & documentos esta curiosidade. O que nella mais se singularizou, foy Trithemio, Abbade de Spanheim, na Diocesi de Moguncia nos seis livros da sua Polygraphia, & na sua famosa Steganographia, que fez tão grande ruido no mundo. Como o intento de Trithemio foy occultar o segredo da sua sciencia ao vulgo, ufou de muytos termos mysteriosos, & com terminação Hebraica, como os de Pamiel, Camuel, &c. que a ignorancia dos simples entendeo, ferem espiritos malignos; & os que tiverão a obra deste Autor por suspeita na fé, a desacreditarão de forte, que o Eleytor Palatino, Frederico II. fez queymar o original della, que estava na sua livraria; donde nasceo, que Possivino, & muytos outros Autores, publicarão, q̃ a Steganographia de Trithemio era hũa obra cheia de magicas superstições, & mysterios diabolicos. Mas finalmente Autores de grande nome, & sãa doutrina, fizeram a apologia de Trithemio, & o P. Gaspar Schot, da Companhia de Jesus na sua Escola Stegonografica, impressa anno 1665 traz muytas, & muyto efficazes razões, para justificar, & abonar a obra do dito Autor. *Steganographia, e. Fem.*

• **STELLARIA.** Herva assim chamada, porque suas folhas, & flores, tem na sua disposição semelhança de estrella. *Vid. Alchimilla.*

• **STELLIO,** ou Estellião. Casta de Lagarto, que tem as costas semeadas de manchas, a modo da estrellas, donde he veyo o nome de *Stellio*, em Latim. *A Stellis, stellio nomen habet*, diz Reusnero. Segundo a Fabula tomou o *Stellio*, este nome de hum mancebo, chamado *Stelles*, que por haver enganado a Ceres, foy transformado neste bicho, como se lê no livro 15. das metamorphosis de Ovidio, que acaba a narração desta fabula, dizendo:

*Latebrasque petit, aptumque colori
Nomen habet, variis stellatus corpora
guttis.*

Do *Stellio*, diz Plinio, que vive de orvalho, & das aranhas, que apanha. *Chamae, leonum stelliones quodammodo naturam habent, rore tantummodo viventes, præterque araneis. Plin. lib. 2. cap. 26.* Entre este reptil, & o Lacrão, ou Escorpião, ha hũa notavel antipathia. *Stellio, onis. Masc Plin.* Confundem os Autores Latinos este nome, & muytas vezes o dão ao que chamamos *Osga*, & a outras especies de lagartos, como notou Aldovrandi *lib. 1. de Quadrup. Digitatis, oviparis, cap. 10. pag. 65 1.* (Daquelle animal, chamado por sua luzente variedade *Stellio*, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para subir, habita nos Palacios dos Monarcas. O P. Antonio de Sã, Sermão da Cinza, pag. 12.) (He o vicio da lisonja, como a peçonha do *Estellião*. *Varela, Num. Vocal, pag. 302*)

STELLIONATO, ou Estellionato. Deriva se este nome de *Stellio*, lagarto malicioso, & tão inimigo do homem, que delpiando todos os annos, como a serpente, a pelle, logo a engole, para o homem não se poder valer della, como do mais soberano remedio, que a natureza tem preparado cõtra a epilepsia. Muytas outras maliciosas futelezas se contão deste lagarto, assim na caça das aranhas, como no esrago das colmeas, *Nam sepe favos ignotus adedit Stellio. Virgil. lib. 4. Georg.* Não me canso agora em averiguar se estas maldades são unicamente do *Stellio*, lagarto, manchado de estrellias, ou do bicho, a que vulgarmente chamamos *Osga*, que (como já temos notado) he chamada de muytos Autores *Stellio*, ou de hum, & outro juntamente; sô digo, que do nome destes reptis *Stellio*, se originou na Jurisprudencia a palavra *Stellionato*, para significar qualquer do lo criminoso, fraude inusitada, & extraordinaria maldade, que não tem nome proprio. É assim vender hũa melma fazenda a duas pessoas, ou vender hũa cousa já vendida, ou empenhada, arrancar do processo algũa escriptura; ou maliciosamente encobrilla, defraudar o obreyro do seu salario, ou o Soldado do seu

seu estipendio, &c. são crimes de *Stellionato*. *Stellionatus*, ns. Masc. Ulpian. Outros Jurisconsultos dizem *Stellatura*, &c. Fem. particularmente fallando na avareza com que às vezes os Capitães charinão na paga, & sustento dos Soldados. *Propterea multi ad mentem Lampridii in Alexandro Stellaturam nomen nomen militaris fuisse statuerunt. Hinc apud Budæum hæc verba leguntur.* Imperator Tribunos duos, quos constitit *stellaturas* accepisse, lapidibus obrui ab auxiliaribus iussit. (Foy accusado de assassino, agora o ferey de *Estellionato*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 639.)

STEREOMETRIA. Deriva-se do Grego *Stereos* sólido, & *metrein*, medir. He a parte da Geometria, que ensina a medir os corpos sólidos, ou a quantidade corporea em pés cubicos, para se saber o q̃ contém. *Stereometria*, &c. Fem. [Para as outras medidas da *Stereometria*. *Methodo* do Lusit. pag. 259.)

STEREOTOMIA. Deriva-se do Grego *Stereos*, sólido, & *Tomein*, cortar. He a parte da Geometria, que ensina a secção dos corpos sólidos, como nos perfis da Architectura, os muros, & as abobadas. *Stereotomia*, &c. Fem.

STERLINGA. Provincia de Escocia ao Meyo dia. *Sterlinga*, ou *Strevelinga*. A cabeça desta Provincia se chama *Strivellinum*, ou *Sterlinga*.

Livra *Sterlinga*, ou *Esterlinga*. *Vid.* *Esterlinga*.

STERNON, ou *Esternon*. (Termo Anatomico.) He palavra Grega, que significa a parte inferior do peyto. He hum osso em o meyo do peyto na parte anterior, o qual serve de unir, & articular de hũa, & outra banda as clavículas, de amparar, & encerrar o coração, & as partes que servem para a respiração. Este osso he longo, & menos alvo que os outros; sua figura he delgada, larga de cima, & estreita no fim. Estende-se por diante, & pelos lados se curva, para formar a figura oval, ou redonda do peyto, na qual está como deyrado; donde (na opinião de alguns) lhe veyo o nome de *Sternum*.

Tem. VII.

derivado do verbo Latino, *Sternere*, q̃ quer dizer *Deytar*. *Partes pectoris*, ou *Thoracis anterior*, *clavibus subiecta*, in quam *costæ copulantur*, vulgo *Sternon*, vel *Sterum*, i. *Nent*. (Pela parte anterior se ata ao *Sternon*, & costas mendolas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 19.)

STERNUDAÇÃO. *Vid.* *Esprirto*. No tempo do Papa Agathon, foy visto hum demónio, em figura de homem com hum venablo na mão, & quantas pancadas dava com elle nas portas, tanta gente morria nas casas; a esta destruição se seguiu hũa constuição do ar tão venenosa, que ao espirrar, ou bocejar, cahião os homens mortos. Donde se seguiu o Deos vos salve, que se diz aos que espirrão. *Joan. Zelu. Tom. 1. Oecon. mundi, pag. 372. col. 2.* Atribuem outros este costume a outros acontecimentos. *Vid.* *Esprirar*. *Vid.* *Esprito*.

STERNUTATÓRIO. (Termo de Medico.) Medicamento *sternutatorio*, ou que ajuda a espirrar, ou expellir pelas venas do nariz a linpha, que fica ao redor do osso crivozo, & da membrana *Pituitaria superior*. Todos os medicamentos *sternutatorios* como *Euphorbio*, pimenta, tabaco, &c. tem hũa virtude acre, & mordicante, & bom he não usar delles senão depois de bem purgado, ou em symptomas, & affectos soporosos, em que convém despertar a natureza. *Medicamentum sternutamentum movens.* Celio lhe chama numa palavra *Sternutamentum*, i. *Nent*. *Sternutamenta quoque admota, id commodè elidunt.* *Cels. lib. 6 cap. 7.*

STETIN. Cidade. *Vid.* *Elctia*.

STI

STILO, ou *Estilo*. *Vid.* *Estilo*.

STIPENDIO. *Vid.* *Estipendio*.

STÍRIA. Provincia de Alemanha, que na lingua da terra se chama *Steyer*. Tem ao Nacente a Hungria, a Carinthia ao Poente, ao Meyo Dia a Carniola, & a Austria ao Norte. Sua Cidade capital he Gratz; as mais Cidades são Judenburg, Gilley, Marcpurgo, Kaquelsburgo, &c. Foy parte da antiga Pannonia, & teve Principes nacionaes, hoje he da Gsta de Austria. *Rer. ij* *Stiria*.

STINPE. *Vid.* Estirpe. (Último Capitão da *Stirpe*, & graça Real. Mon. Lusit. Tom. 1. 182. col. 1.)

STITICO. *Vid.* Styptico.

STO

STOCOLME. Cidade principal do Reyno de Suecia, & Corredos Reys. He cercada de rochedos, montes, & lagoas, & tem porto segurissimo donde a lagoa Meler desemboca no mar. Compõem-se esta Cidade de seis pequenas Ilhas, & dous arrabaldes; a Ilha de Stocolme he a principal, a mais povoada, & della tomou a Cidade o nome. O castello he o Palacio del-Rey. O Templo de S. Nicolao, & outras Igrejas, como tambem algumas casas de particulares, são cubertas de cobre, pela grãde abundância deste metal no Reyno de Suecia. *Holmia, & Fem.* A Monarchia Lusitana diz *Stocolme*. O P. Vieyra diz, *Estabolmo. Vid.* no seu lugar.

STÓICOS. *Vid.* Estoicos.

STOMATICO. (Termo de Medico.) Coula boa para o estomago. *Stomacho idoneus*, ou *aptus, a, um.* *Cels. Stomachonutis. Plin.* (Cochias aggregativas, *Stomatitas.* Madzyra, Morbo Gall. 1. part. pag 46. col 2.)

STR

STRABISMO. Palavra de Medico. Convulsaõ no olho, que impede o seu movimento. Deriva-se do Latino *Strabo*, que he o vesgo, ou torto dos olhos, & *Strabismo* he este vicio de vesgo, ou tortura. *Strabismus* (diz Fernelio) *est oculi convulsio, quâ is in obliquâ ita contorqueatur, ut nequeat amborum unus aspectus esse.* (As enfermidades que impedem o movimento do olho, são *Tirabismo*, & e. Cirurgia de Ferreyra. 425.)

STRAZUNDA. Cidade de Alemanha, na Pomerania Citerior.

STRANGULAR. *Vid.* Estrangular.

STRANGURIA. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Straux*, que val o mesmo que *Gota*, & *Ouron*, que quer dizer *Urina*. He pois *Stranguria* hum symptoma, & acção depravada, q̃ obriga a urinar a miudo gotta, & gotta com

ardor, & acrimonia antes, ou depois de sair a urina, & com estímulo, & vontade continua de urinar. A causa proxima deste mal he o acido da urina viciado, o qual com a sua mordacidade irrita a bexiga, & roe o canal urinario com grande dor; & este acido se originado imperfeito cozimento da bebida nas primeyras vias. Além da *Stranguria* ordinaria, ha outra, causada de males venereos *Urinæ Stillicidium. j. Neut. Trāguria, & Fem. Cic.* (A *Stranguria* se deve curar particular em razão da causa. Luz da Medicina, pag. 308.)

STRASBURGO. Cidade de Alemanha, & Capital da Alsacia, situada no meyo de hũa grande planicie, em distancia de hum quarto de legoa do Rheño, donde recebe as aguas de dous rios pequenos, q̃ são o Ill, & o Breuxo. No anno de 1681. acabou esta Cidade de ser Imperial. Luis XIV. Rey de França se apoderou della, & restituiu a sua Igreja Matriz o Bispo, & o Cabido, que prevalecendo a facção, & pouca dos Hereses Lutheranos estava retirado em Molsheim. Ptolomeo, & Ammiano Marcellino chamão a esta Cidade *Argentoratum*; Tacito, & Cesar lhe chamão *Triborum*, & *Tribocum*; & outros *Argentina*, & *Strasburgum*; Gregorio Turonense diz *Strataburgum*.

Strasburgo. Pequena Cidade de Polónia na Prussia Real. Os Nacionaes lhe chamão *Biadutz*.

STRATAGÊMA, ou Estratagemia. Deriva-se do Grego *Stratigra*, que quer dizer *Governo do Exército* *Stratagêma*, he artil da guerra. Frontino, que fez hum collectão dos *Stratagemas* militares, chama *Stratagemas* todas as bellas acções, que os Principes fizerão com deliberação, & prudencia. E nelle sentido fala Cicerão no livro *De Natura Deorum*, aonde diz *Astutiz militares, sive facinorosa eggie, quæ consilio potiùs, quàm viribus geruntur.* Porém na accepção commua *Stratagemia*, he hum engano leyto ao inimigo com astucia, & manha. *Stratagemia, atis. Neut.* ou como alguns doutos escrevem *Tiratagemia. Neut. Frontin. lib. 4. initio.*

Ufou

Usou com Vestorio de outro Stratagemata. *Stratagemate alio percussit Vestorium. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 2.*

Elstratagemata de cortesia. *Vid.* Lanço, primor, fineza, &c. (Todos estes lanços, & outros semelhantes, são *Elstratagemas*, & finezas de cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. 246.) Alguns Criticos não querem que se diga Stratagemata, se não em frate militar; porém temos o exemplo, de que atraz fizemos menção, o qual he de Francisco Rodriguez Lobo, que falla culto, & a outros bem fallantes ouvi dizer Stratagemata politico.

STRENIA. Fabulosa Deusa dos Romanos, que presidia aos mimos, que em Roma se fazião reciprocamente no primeyro dia do anno, aos quaes chamavão *Strenæ. Strenia, e Fem.*

STRIA, ou Estria. (Termo de Architectura.) He a parte convexa, entre as cavidades da coluna encanada. *Stria, e Fem. Vitruv.* ou mais propriamente, *Striatura, e Fem.* Coluna, que tem *Strias. Vid.* Striado.

STRIADO. Coluna Striada. A que he lavrada em Strias, & mocheras, que são a modo de meyos canudos ao comprido. *Columna striata, e Fem. Vitruv. Vid.* Encanado. (Hũa colunas *Estriadas*, & quadradas. *Chron. de Con. Regrant. Liv. 7. 92. 2. part.*)

STRICTO. Votos strictos se chamão os que obrigão com todo o rigor. *Vota stricta, orum. Neut. Plur.* à imitação de Stacio, que chama à ley que obriga, & apertta muyto. *Lex stricta.* (Não posso afirmar, se tinham votos *Strictos*. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 92. vers.*)

STRIDÔNIA. Cidade da Pannonia, & Patria de S. Jeronymo. Hoje lhe chamão os Nacionaes *Strigna*, ou *Sdrin. Stridônia, e Fem.*

STRIDÔR. He palavra Latina. *Stridor, is. Masc. Cic.* (As chuvas lagrimas, as tempestades *Stridores*. Vida de S. João da Cruz, pag. 53)

STRÎGE. He o nome de hũa Ave nocturna, & malefica, que em Latin chamaõ, *Strix, genit. Singis. Fem.* Na de-

claração da palavra *Bruxa*, acharã a razão porque podemos chamar em Latin *Striges*, às Bruxas. Agora neste lugar não posso deyxar de fazer menção de outra nova accommodação deste nome *Strige*. Luis Moreri no seu Diccionario Historico, à imitação de outros Autores da sua nação, chama *Striges* a huns cadaveres de defuntos, q se achão em Polonia, & particularmente na Russia, a que os da terra chamão *Upters*. O q nesta materia se escreve, se he verdade, he sem duvida hũa das mais notaveis, & estupêdas cousas do mundo. Estes corpos mortos, chamados *Striges*, estão cheyos de hum certo humor, que parece sangue. He opinião, que o demonio o tem tirado, ou chupado de gente viva, ou de alguns animaes, & que o trespassa para o corpo do defunto, donde dizem, q em certos tempos sabe o demonio a fazer mal desde o meyo dia até meya noyte. Depois disto torna o demonio a entrar no cadaver com todo o sangue que tem ajuntado, o qual algũas vezes he tão copioso, que senão acodem, rebenta pela boca, pelos narizes, & particularmente pelos ouvidos de sorte, que fica o cadaver nadando no ataude, & padece o mesmo cadaver tanta fome, que come as mortaihas, como em effeyto lhas achão na boca. Este demonio, que sabe do cadaver, apparece de noyte aos parentes, ou amigos, representandolhes a figura do defunto, & juntamente se abraça com elles, apertando-os, & tirandolhes as forças de maneyra, que acordão gemendo, & pedindo soccorro; & por lhes terem o demonio tirado muyto sangue, ficam muyto fracos, & attenuados, & pouco a pouco le vão mirrindo, & morrem. Dura esta perseguição até ao ultimo descendente da familia, se se não atalhar cõ o remedio o estrago. Quando le faz visitoria das sepulturas, achão se estes cadaveres brandos, flexiveis, inchados, & vermelhos, ainda muyto tempo depois de mortos cortãolhe a cabeça, arrancãolhe o coração, recolhem todo o sangue, que sabe, & amassando o com farinha,

rinha fazem hum pão, que os avexados comem, & lhes não tornã a apparecer o demonio.

STRIGÓNIA, ou Gran. Cidade Archiepiscopal da Hungria Inferior, com titulo de Condado, sobre o Danubio, abayxo de Buda, em hũa planicie dominada de hum monte, em cima do qual está o castello. *Stringonini. Neut.*

STRÖMBOLI. He hũa das Ilhas de Lipari no mar Tyrrheno, ao Norte da Ilha de Sicilia. He redonda, & tem algũas dez milhas de circuito. De dia, & de noyte lança hũas lavaredas sulphureas, & fetidas, que são causa da esterilidade de quasi toda a Ilha. *Strongyle.*

STROMÓNA. Rio, que tem o seu nascimento na parte do monte Æno, a que chamão Oribel, & depois de separar a Thracia da Macedonia, se mete no Archipelago, pelo Golfo de Contessa. *Strymon, onis.*

STRÓNGOLI. Cidade Episcopal, & Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. *Strongylum, ou Strongulum, i Neut.*

STRÓPHADES. São duas Ilhas pequenas do mar Jonio, ao Meyo Dia da Ilha de Zante; hoje he chamão *Strivuli*, ao Poente da Morea. Não tem moradores; só na mayor dellas vivem huns Monges Gregos, cujo Convento he edificado a modo de Fortaleza, com hũa plataforma em cima, munida de boa artilharia. Fingem os Poetas, que a estas Ilhas se acolhẽrão as Harpyas perseguidas de Zethes, & Calais. *Strophades, dum Fem. Plur. Plu Virgil.*

STROPHE. He palavra Grega, val o mesmo que volta, ou viradura; nos theatros dos Antigos, erão huns versos, que se cantavão virando para o povo, ou no canto do Theatro, & Antistrophe era o opposto. Tambem segundo Mathias Martinio, em obias Metricas, *Strophe*, he hum regresso ao genero de verso antecendente. Na primeyra parte da Academia dos Singulares, temos hum exemplo em versos Castelhanos, composto por Antonio Marques, Cantor da Capella Real, pag. 332.

*Exercitos rompiendo
De hierro, y fuego duramente armados,
Que en los muros de Troya levantados
Infelizmente estan resplandeciendo,
Aquel mancebo fuerte,
Burlando de la muerte,
Al Padre, (que piedad) sobre sus hõbros
De las llamas redime,
Y quanto el padre llora, el hijo gime
Con el peso este, aquel con los affombros,
Luego surcando el campo cristalino
Despues de varias casos importunos
Aporta con algunos,
Patrio al solo Latino,
Donde por el consejo, y por la espada
Nueva patria en la vejele fue dada.*

No Antistrophe o numero dos versos he o mesmo.

STRUCTURA. He palavra Latina, que responde a ordem, disposição, & construcção. *Structura* do edificio. *Edificii Structura, e. Fem. Columel.* (Magnificencia de columnas, & soberba *Structura*. Barreyros, Censura de Beroso, pag. 17.) *Vid. Structura.*

Structura do verso. *Carminis structura*; a imitação de Cicero, que diz, *Verborum structura*. (Do qual melhor se pôde ajudar na *Structura* do vers. Corogn. de Barreiros, pag. 226.)

STU

STUGARDA. Cidade de Suabia, em Alemanha, cabeça do Ducado de Wirtemberg, & Corte dos Duques. *Stugardía, e. Fem.*

STULTILOQUIO. Palavras loucas. Fallar de louco. *Stultiloquium, ii. Neut. Plaut. Stultiloquentia, e. Fem. Plaut.* (Ainda que nella parece, que ha eloquencia, tudo he *Stultiloquio*. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.)

STULTO. Louco. *Vid.* no seu lugar. (Quanto mais forem *Stultos* lenocinios. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.)

STY

STYGE, ou Elyge. Deriva-se do Grego

go *Styn*, que responde a *Tristeza*, & de *Stygian*, que val o mesmo que *Ter odio*, *aborreter*, &c. E não ha cousa mais triste, nem mais aborrecivel, que o *Styge*, que segundo os Poetas, não só he hum dos quatro rios do Inferno, mas tambem se toma pelo mesmo Inferno. Deu motivo para esta Fabula hũa fonte de Arcadia Provincia do Peloponeso na Grecia. Nasce esta fonte da Lagoa Pheneia ao pé do monte Nonacris, & chamava-se *Styx*. Erão as aguas desta fonte tão frias, que matavão de repente aos que bebião dellas, & tão corrosivas, que gastavão o ferro, o cobre, & rodus os vasos, em que as merião, estalavão, & rebentavão, excepto os vasos de unha de mula. Da má qualidade destas aguas tomãrão os Poetas motivo para fingirem, que o *Styge* era hum rio do Inferno, que apparecia na terra, perto do lugar donde brotava esta fonte, a qual lhe comin unicãra o seu nome, & acrescenta a Fabula, que era este Rio tão venerado dos Deoses, que chegando algum delles a jntar por elle, era obrigado a cumprir o juramento, & que succedendo saltar-lhe, ficavã privado da Divindade, & da suave bebida, chamada Ambrosia, pelo espaço de cem annos; deste castigo faz Virgilio menção, *Æneid. 6.*

Cocytus stagna alta vides, Stygiamque paludem

Dii cuius jurare timent, & fallere numã.
Styx, genit. stygis. Fem. Plin. Hist.

E a Styge, que correndo pelo meyo

Novo vezes os cerca, aperta, opprime.

Leonel da Costa; Georgie. de Virgil. pag 132. vers.

Que te prometa pela Estyge escura
Restituir aos teus a fôrma antiga.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. oyt. 47.

STYGIO, ou Estygio. Conta do fabuloso Rio do Inferno, chamado *Styge*, ou conta infernal. *Stygios, a, um. Virgil.* (Cõ o juramento das aguas *Estygias*. Fabula dos Planetas, pag. 98.)

On mandame, que o lago Estygio passe.

Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 48.

STYLITA, ou Estylita. Deriva-se do

Grego *Stili*, que quer dizer *Columna*; & este nome *Stylita* se deu a hum celebre Anacoreta de Antiochia, & a outros, q á sua imitação passavão a vida, postos em pé, em cima de hũa columna. Faz o Martyrologio Romano menção de dous: Simeoens Stylitas, hum aos cinco de Janeiro, & outro (que he o mais moço) aos 3. de Setembro. Os Autores Ecclesiasticos dizem com palavra tomada do Grego, *Stylites, a. Masc.*

STYMPHALIDES. Aves, assim chamadas da Lagoa, ou Rio *Stymphalis*, que nasce do monte *Stymphalo* na Arcadia; & banha os campos dos Argivos. Erão estas aves tão monstruosamente grandes, que fazião sombra ao Sol, & tão nocivas, que assolavão toda a Arcadia. Diz a Fabula, que Hercules as affugentara com o som de certo instrumento de cobre. Querem alguns, que não fossem Aves, mas huns ladroens de estrada, dos quaes por fazerem muytas rapinas, se dizia, q tinham unhas de Harpyas; donde nasce, que na opiniaõ de alguns, & particularmente de Natalis Comes, as *Stymphalidas* eraõ Harpyas, porém claramente distingue Petronio hũas das outras.

Tales Hercules Stymphalides arte coactas
Ad calũ fugisse reor, pennaque fluentes.

Harpyas cum phineo maduere veneno
Fallaces epulæ.

STYPTICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Stipein*, que val o mesmo que *Apettar*, *cerrar*, *adstringir*. Remedio *Styptico*, he remedio adstringente, ou que tem virtude de vedar toda a evacuação demasiada. Ha medicamentos stypticos simples, como sorvas, semente de beldroegas, de chantagem, de marmellos, &c. & ha remedios adstringentes compostos, como o xarope de romans, de rosas secas, &c. Agua styptica se chama hũa certa agua, que veda o sangue. Sabor styptico, ou austero, he o que causa no sentido do gulto hũa certa astringencia, apertando os beyços, & a ponta da lingua. *Stypticus, a, um. Plin.* *Vid. Astringente.* (Vinho, de sua natureza *Styptico*, ou feyto por arte. Madeyr. 1. part. cap. 50. n. 2.)

SUA

SUA. Pronome possessivo da terceira pessoa no singular, feminino. *Vid.* Seu, & põem no genero feminino o Latim, que achares no masculino:

Elles tem pezar da sua culpa. *Sua eos culpe Pœnitrt.*

A sua perfidia lhes grangeou eterna infamia. *Sua illis perfidia notam inussit sempiternam.*

Não receyo as suas ameaças delles. *Eorum minas non timeo.*

Muyto mais formidavel he a ira de Deos, que a sua delles. *Dei longè formidabilior est, quàm eorum ira.*

Estas catas são suas delle. *Illius est hæc domus.*

Fazer das suas. Diz-se por galantaria de quem não repára em fazer peças, ou trapanças, segundo a sua inclinação, ou costume. { Os mosquitos tem atrevimento para fazer das suas na cara dos Principes. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 157. }

SUÁBIA, ou Suevia. Provincia de Alemannia, em que se comprehende o Ducado de Wirtemberg, & os Marquezados de Bade, & de Burgav. Suas Cidades principaes são Augsburgo, Ulma, Constancia, Tubinga, Northinga, &c. *Suevia, e. Fem.*

Os Povos de Suabia. *Suevi, orum. Plur. Masc.*

SUADÊLA, ou Suada. A Deosa, que dá vaefficacia para persuadir. Fingirão os Antigos, que era companheira de Venus, porque com a graça, & com a eloquencia se cativão as vontades. Tambem se toma *Suadela* por persuasão, ou talento para persuadir. *Suadela, e. Plant.* (Vestindo a natural graça com o habito ordinario de *Suadela*. Varella, Num. Vocul, pag. 202.)

SUADO. Banhado em suor. *Sudans, ris. omnigen. Sudore madidus, a, um. Ovid.*

Eu estava todo suado. *Sudor ad imos manabat talos. Horat. Vid. Suar. Vid. Suor.*

SUADOURO. Remedio, provocativo

do suor, Xarope para suar. A hora em que se ha de tomar o suadouro, he logo pela manhã, & à tarde cinco horas depois do comer, porque esteja o estomago vazio da comida, &c. *Medicamentum sudatoriũ.* O adjectivo *Sudatorius, a, um.* he de Plaut. (A ordem de tomar os *Suadouros*, & em que tempo do anno. *Recopil. de Cirurg.* pag. 256.)

SUAR. Deytar suor. *Sudare,* ou *exsudare,* ou *sudore* manar, (u, ovi, atum.) *Cic.* *Sudorem emittere.* (tio, si, sum.) *Plin. Hist. Sudorem fundere. Plin.*

Suar muyto. *Desudare. Cic.* *Multo sudore manare. Cic.*

Quatro estatuas suarão sangue copiosamente hum dia, & hũa noyte. *Quatuor signa sanguine multo diem, & noctem sudarunt. Tit. Liv.*

Tambem poderàs dizer *Sanguinem sudare,* ou *exsudare,* à imitação de Virgilio, que diz, *Quercus sudabunt mella, & myrrhæ sudent electra.*

O luar, ou a acção de suar. *Sudatio, onis. Fem. Seneca.*

Aquelle, que suar muyto, que facilmente suar. *Sudator, is. Masc. Plin. Hist.*

Vestidura de panno grosso, que faz suar. *Toga sudatrix. Martial.*

Fazer luzr, Provocar o suor. *Vid. Suor.*

Muyta gente junta, que está suando. *Turba sudabunda. Ovid.*

Suar. Cobrirse hũa cousa de agua, ou humor acofo, como se suára. Trouxêrão por nova, que em algũas partes suarão as estatuas dos Deoses. *Nuntiatum est alieni Deorum sudasse simulacra. Cic. 1. de Divinit.* Nos templos suão as estatuas de marfim. *Ilacrymat templis ebur. Virgil.*

Adegio Porruñez do Saar.

Mais val luar, que enfermar.

Suar. Ter muyto trabalho em alguma cousa. Applicar-se com grande contençaõ de espirito. *Desudare, atque laborare in aliqua re. Cicero de Senectute.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Eia, sudabis satis, si cum illo inaptas homine, ea eloquentia est,* & Cicero na Oração pro Selliõ. *Sudandum est his pro communibus commodis.*

Sua se,

Sua-se, toma-se muyto trabalho. *Desudascitur. Plant.* Vulgarmente dizem, suar a alguém o topete. Este voffo estylo faz suar o toper. *Stylus ille tunc multi sudoris est. Cic.* Suoulhe o toperé a fazer isto. *Multo suo sudore ac labore hoc fecit, à imitação de Cicero, que diz, Multo ejus sudore, ac labore, sub populi Romani Imperium, ditionemque ceciderunt. Cic. pro Fonteio.* Obra, que fez suar, que custou trabalho. *Opus sudatum. Ex Stat.* Neste sentido chama Claudiano a hũa Fivela, feyta com grande artificio. *Fibula sudata, & Fem.* Sua se muyto, trabalha-se muyto. *Desudascitur. Plant.*

SUARENTO. Banhado em suor. *Sudabundus, a, um. Ovid.*

SUAVE. Coula doce aos sentidos, particularmente ao gosto, & ao olfacto. O anhar he o mais suave dos cheyros. *Leuuel da Costa* não i. liv. das *Georgicas*, fol. 58. col. 2. fallando na differença que vay de suave a doce, diz, (O molto he doce, & não *Suave*; assim o disse *Macrobio*, in *misto sola dulcedo est, suavitas nulla*; mas depois de cozido, então he suave, segundo a differença, que *Homero* faz de doce a suave, *id est, melle dulce, vinum suave.*) *Suavis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic. Suavior, & suavissimus*, são usados.

Suave, no sentido moral. Brando agradável, deleytavel. *Jucundus, a, um. Suavis. Cic.* O jugo da Ley de Christo, he suave. *Legis Christi jugum suave est.* Que coula mais suave, que governar bem a Republica? *Quid suavius, quam gerere bene Rempublicam? He coula suave o chorar. Est quaedam flere voluptas.*

Lagrимas juntamente derramãrão,

Que o chorar em taes casos, he Suave.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 116.

Suave conversação. *Suavis in urbano congressu elegantia. Vid. Conversação, & Suave. Camões, Canc. 10. Estunc. 12.*

SUAVERMENTE. Com suavidade, com brandura. *Suaviter. Cic. Suavius, & suavissimè*, são usados. *Virgilio* diz, *Suavè*; mas seguido immediatamente de hum adjectivo.

Munera sunt lauri, & suave rubens hyacinthus.

Eclog. 3. vers. 63. & ná Eclog. 4. vers. 43.

Ipse sed in pratis aries jam suave rubenti Murice.

Algũas vezes se poderá dizer *blândè*. (Prohibindo *Suavemente* as cousas, que a encontraõ. *Arte Militar de Vasconcel. fol. 55. vers.*

Suavemente. Com melodia, com armonia da voz, ou dos versos. *Suaviter.* (Louvores de Italia, que *Virgilio* tãõ *Suavemente* canta. *Chorogr. de Barreiros, pag. 204.*)

SUAVIDADE. Doçura, agradável aos sentidos, ou ao espirito. *Suavitas, atis. Fem. Cic. Suavitudo, dinis; Fem. Auctor. ad Fleren.*

A suavidade do cheyro das flores. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus. Cic.*

Suavidade no fallar. *Suaviloquentia, & Fem. Cic.*

Aquelle que falla com suavidade. *Suaviloquens, entis. omni gen. Lucret. Suaviloquus, a, um. Lucret. Homem, que falla com muyta suavidade. Homo, fandi dulcissimus. Catull. ad Orat.*

SUAVIZAR. Adoçar. *Vid. no seu lugar.* (Para o Medico mais *Suavizar* aos enfermos taes bebidas. Correção de *Abulos, part. 2. pag. 137.*)

Suavizar. No sentido moral; val o mesmo que *Abrandar, mitigar, moderar, &c.* *Suavizar* alguem. *Hominem mollire. Terent. Animos alienjus mollire. Cic. Aliquem placidum, molleque red dere. Cic.* Não ha homem tãõ bravo, que se não possa *Suavizar*. *Nemo est adeo ferus, qui non possit mitescere Horat.* *Suavizar* com muytos obsequios hũa aspera severidade. *Severitatem asperam multis condimentis humanitatis mitigare. Cic.* *Suavizar* alguem com brandas palavras. *Aliquem blando sermone delinire, Cic.* (Podia *Suavizar* a pessoa d'el. Rey. *Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 19.*) Com o premio de hũa grande gloria se *Suavizaõ* os nossos grandes trabalhos. *Summi labores nostri magna compensati gloria mitigantur. Cic.* Eu vos tinha mostrado os alivios, que *Suavizaõ* as penas desta vida. *Vita delinimenta monstra-*

monstraveram tibi. Tacit. Sea figura a q̃ chamaõ Licencia, parecer muyto aspera, será necessario suavizalla por muytos modõs. *Licentia, si nimum videbitur acrimonia habere, multis mitigationibus lenietur. Auctor ad Herenn.* Suavizar as molestias da vida. *Lenire vitæ molestias. Terent.* Com a alegria se suaviza a tristeza. *Tristitiam mitigat, & relaxat risus. Cic. Anara, risu temperantur. Horat.* (Parrecendolhe, que Suavizava os aggravos. Portug. Restaurad. part. 1. pag. 171.) (A quella doce saudade, que serindo Suaviza, & roubando o solego, enleva. Chagas, Obras Espirit. part. 2. pag. 134.)

SUAZÓRIO. Que tem efficacia para persuadir. *Ad persuadendum efficax, cis. omn. gen. Ad persuadendum potens, tis. omn. gen.* (Sua graça, & virtude *Snazoria*, Cartas de D. Franc. Man. pag. 61.

SUB

SUBALTERNACÃO. Dependencia da cousa, ou pessoa subalternada a outra superior. *Submissio rei, vel personæ alteri sibi superiori subiectæ. Submissio*, he palavra Latina em outros sentidos. (Sem algum limite do numero, nem a Subalternação a outro algum ministro. Epaphor. de D. Franc. Man. pag. 144.)

SUBALTERNADO, ou Subalterno. *Vid. Subalterno.*

SUBALTERNO, ou Subalternado. Cõ põem-se das palavras Latinas *Sub*, & *alter*, que valem o mesmo que *Debayxo de outro.* *Inferior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Nent. Alii subiectus, a, um. ou ab alio pendens, tis. omn. gen.*

Jurisdicção, ou Tribunal subalterno. A da qual se appella para outra. *Jurisdicção, ou Curia inferior, à quâ provocatur ad superiorem.*

Juiz subalterno. *Inferior Judex, à quo ad superiorem provocari potest.* Chama Budeo aos Juizes subalternos. *Judices municipales, sive secundarii, Judices obnoxie sententia, Judices oppidani.* Official subalterno. Tenentes, & Alfarez são Officiaes subalternos, porque servem

debayxo dos Capitães; & os Capitães são subalternos aos Coroneis, & Generaes do Exercito. Os officiaes subalternos. *Castrenses præfecti, ou ordinum duces, res, supremis in exercitu ducibus subiecti.*

Subalterna sciencia se chama a que em razão do fim, dos principios, ou do objecto, he subordinada a outra. *v. g.* O fim da Arte, ou sciencia militar, o qual he a victoria, he subalterno ao fim da Politica, o qual he a felicidade publica. A subalternação em razão dos principios, he quando hũa sciencia inferior toma de outra superior os seus principios, *v. g.* a Optica he subalterna à Geometria, porque da Geometria toma a Optica as linhas, & figuras, em quanto determinão a vista. A Musica he subalterna à Arithmetica, porque da Arithmetica toma a Musica os numeros, mas sonoros. Tambem em razão do objecto ha subalternação nas sciencias, como na Medicina, q̃ he subalternada à Physica, porq̃ da Physica toma a medicina por seu objecto ao corpo natural humano, mas não o considera precisamente como natural, senão como sogeto a doença, & capaz de remedios. Segundo Varro, a Agricultura he subalternaa Arte pastoril. *Ex Varrone, Agricultura Pastoritiae est subdita, subiecta, ou pendet à pastoritia, ou Agricultura subiacet pastorali facultati.* (A estas ultimas são Subalternadas infinitas especies. Vasconcel. Arte Militar, pag. 110.)

SUBCINERICIO. Deriva-se da proposição Latina *Sub* Debayxo, & *Cinis*, cinza. Quer dizer cousa cozida, ou assada no borralho. (Achado o pão, ainda se não amassava, nem cozia em fornos. Sendo que já no tempo de Abraham, os primeiros Patriarcas derão traça a fazer delle hũas bolas, ou rôtas, que cozião debayxo da cinza, a que chamavão, Pão *Subcinericio*. Escola Decurial, Tom. 2. pag. 6.) *Panis Subcineritius.* Acha-se no cap. 18. do Genesis, & em outros lugares da sagrada Escritura.

SUBCLÁVEO. (Termo Anatomico.) Veas *Subclaveas*, são duas veas, assim chamadas, porque estão debayxo das

Clav.

Claviculas da garganta. Hũa dellas fórma os ramos axillares, & ambas fazem a divisaõ do ramo ascendente da vea cava. Bartholino, & outros Anatomicos lhes chamaõ, *Vena subclaviae, arui. Fem. Plur.* Tambem ha hum musculo subclavico, & he o primeyro musculo, q serve para o movimento do Thoraz. (Menos hade sessenta annos, que não sabião os homens das vias do Chilo pelas vras lacteas, Thoraquias, & Subclaveas. Polianth. Medicinal, pag. 777. num. 50.)

SUBDELEGAÇÃO. A acção de subdelegar. *Provincia, ou cura, ab eo cui delegata est, alteri demandata.*

SUBDELEGAR a alguém. Dar-lhe as suas vezes, & substituí-lo no seu lugar, para fazer a sua commissão. *Alteri provinciam, sibi delegatam demandare, ou aliquem sibi substituere ad negotium aliquod conficiendum.* (Subdelegarem nelles os commissários Apostolicos. Vida de S. João da Cruz, pag. 67.)

SUBDIACONATO. Ordem Sacra do Clerigo de Epistola, & segundo Ministro dos que assistem no Altar ao celebrante. Na Igreja Catholica he officio, que responde ao dos Natlneos, que na Ley de Moysés assistiaõ aos Levitas. Os Subdiaconos foraõ instituidos dos Apostolos, como se vê em Baronio, anno 44. *Subdiaconatus, us. Masc.*

SUBDIACONO. Clerigo de Epistola, cuja obrigação he lavar os corporaes, ter os vasos sagrados muyto limpos, & levarlos ao Altar, quando convém, cantar a Epistola no Sacrificio da Missa, deytar agua no Caliz, levar a Cruz nas procissões, &c. Segundo os Canonistas, o officio de Subdiacono he dignidade Ecclesiastica, *cap. Post acceptum, 50. dist.* A dignidade dos Subdiaconos se vê, em q pela ordem que tomáraõ, ficão absolutamente separados de toda a condicão secular; para se applicarem ao serviço de Deos, ao qual estão consagrados, corpo, & alma, pelo voto da castidade, annexo ao dito officio; o que o Bispo significa, quando em nome da Igreja os offerece a Deos com estas palayras tres ve-

Tom.VII.

zes repetidas: *Ut hos electos benedicere, sanctificare, & consecrare digneris.* Aos antigos Emperadores, em premio dos grandes serviços, que fizeraõ á Igreja, & para os empenhar em continuar cõ outros, lhes concederaõ, não jã a Ordem, mas o privilegio, & o poder de exercer o officio de Subdiacono, quando o Papa, ou algum Bispo celebra. *Pontificem ad Altare ascendentem sequitur Imperator, & illi in locum Subdiaconi, calicem, & patenam cum hostiis offert, deinde aquam infundendam in vino.* 1. *Sacr. Cerem. & Pont. Vetus in Corona Imper.* de qua nihil habetur in *Pont. de novo Edit.* Subdiaconus. i. *Masc.* No caso em que o Subdiacono leve a Cruz. Andrade, *Illustra.* qñ 2. aos Manuaes da Missa solemne, pag 31.

SUBDITO. O que tem obrigação de obedecer ao seu Prelado, Principe, Rey, &c. Os povos fazem os Reys, não fazem os Reys os povos; a huns, & outros de terminou Deos huns limites, com que se mantem entre autoridade, & obediencia. Querem os subditos ao seu Principe, ou Prelado benigno, & amoravel. Magestades altivas, & soberbas, são espantalhos do governo Gentilico, & o governo Christão he como de pay para filhos, eu de irmão mayor, para com seus irmãos mais pequenos. Na fôrma de governo, que no Deuteronomio prescreve Deos aos Reys de Israel, manda que com a dignidade Real não se enloberbeção, & que tratem aos seus subditos como irmãos, *Nec elevetur cor ejus in superbiam contra fratres suos. Deuteron. 17. vers 20.* O nome de Irmão he titulo, que denora igualdade; os subditos ainda que fugeitos aos Reys, não deyxão de ser irmãos dos Reys, porque no estado da natureza são homens como elles, & a sua obediencia não destroe a irmandade. Mostrárão os Romanos o odio, que os subditos naturalmente tem ao orgulho dos dominantes, quando para infamarem eternamente a memoria do ultimo dos seus Reys, lhe chamárão por Alcunha o Soberbo. Com brandura se abre o caminho

Sss

para

para os corações dos subditos. Nas casas da gente não entra o Sol, quebrando janellas, & arrombando portas; com a benignidade de seus rayos, suavemente se insinua. Devo o Principe fazerse amar dos subditos, & temer dos estranhos. Hum dos principaes meyos para acertar no governo, he o conhecimento da natureza dos subditos, porque se bem todos são homens, & sahem à luz do mundo, com os mesmos affectos naturaes, em diversos climas, & Reynos, diminua hũa secreta influencia do Ceo, que diversifica os grãos, & com a variedade das inclinações introduz costumes, diametralmente oppostos. Quem quizesse governar povos da Asia, Turcos, v.g. ou Persas, com leys differentes das suas, certamente fundaria hum estado sujeyto a grandes desordens, porque nos ditos povos, ou o Ceo, ou a criação, ou hum, & outro, fôrão certo temperamento, & condição servil, com a qual não somente se acomoda, mas he actualmente precisa aquella especie de governo; pelo contrario, quem quizesse usar em algũas prtes da Europa as mesmas leys, poderãter que em breve tâpo perderia ao Principe, & ao Principado. Subdito. *Subiectus, a, um. Cic.* & outros antigos Autores muytas vezes usão desta palavra em sentido semelhante a elle; & não sey que se ache *Subditus* nesta significação.

Se quereis obrigar a algũa coisa os vossos subditos. *Si quid injungere inferiori velis, &c. Tit. Liv.*

Fez volta, chea de gloria, mas ainda mais orgulhoso, & intolrivel aos seus subditos. *Regreditur ingens gloria, atque eo ferocior, & subiectis intolerantior. Tacit. lib. 11. Annal. cap. 10.* Em muytos lugares usa este Autor desta palavra.

A liberalidade dos Reys enriquecia aos subditos. *Beneficentia (Regum) angebatur, ornabatque subiectos. Seneca Phil.*

Ser subdito de hum Rey. *Sub Regis potestate esse. Cic.*

Não pode Tarquinio governarse a si, nem aos seus subditos. *Tarquinus nec se, nec suos regere potuit. Cic.*

SUBDIVIDIR. Fazer hũa segunda divisão. *Iterum dividere*, ou *partiri*, com *accusat.* (Ainda estas se pôdem *Subdividir* em outras. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 43.)

SUBDIVISAÇÃO. Segunda divisão. Divisão de cousa já dividida. *Iterata partitio*, ou *distributio, oms. Fem.* Modernos Escriptores na *Subdivisão* da Historia. Antiquidade de Lisb pag. 2.) (Evitar co a *Subdivisão* o fastidioso. Varella, Numi Vocal, pag. 572.)

SUBIDA. Lugar, que vay subindo. *Climus, a. Masc. Plant.* Ainda que esta palavra se diga tambem de hũa decida, prova Vossio, que mais propriamente se diz de hũa subida.

Monte, cuja subida he ingreme. *Mons, clivo satis arduus. Pompon. Mela.*

Subida facil *Climus mollis, Quint. Curt.* ou *mollior. Tit. Liv.* A subida facil de hum monte. *Facilis ascensus montis. Caesar.*

Outeyro, cuja subida he facil. *Collis, clonenter, & molliter assurgens. Columel.*

Subida. A acção de subir a algum lugar. *Ascensus, us. Masc. Cic.* Não quiz ir pessoalmente para a Cidade, porque era muyto difficil a subida. *Ipsè in oppidum accedere noluit, quod erat difficile ascensu, atque arduo. Cic.*

O Adagio Portuguez diz: De grande subida, grande cahida.

SUBIDO. Alto, levantado, pierioso, excellentè, eminente. *Vid.* nos seus lugares. (Dando com sua fermosura outro ser muyto mais *Subido* à riqueza, & à gala. Mon Lusit. Tom. 7. fol. 373.)

Estylo subido. *Sublimis stylus. Horat.* *Grandis oratio*, ou *Elatio, & altitudo orationis. Cic.* *Sublime dicendi genus.* O que falla, ou escreve com estylo subido. *Graviloquus, a, um. Cic.* *Grandis*, ou *excelsus*, (lobentendo Orator.) *Nam qui Lyfiam sequuntur, confidunt quemdam sequuntur, non illum quidem amplum, atque grandem. Cicero lib. De oratore;* & em outro lugar deste mesmo livro, *quò grandior sit, & quodammodo excelsior.* (lobentendo Orator.) *Vid.* Levantado.

Subido, grande, vivo, agudo, penetrante. Engenho

Egenho subido. *Ingenium summum, eximium, praeclarum. Cic. Eminens. Quint.*

Subido. Preço subido. *Magnum pretium.* O preço desta mercancia he muy subido. *Merx ista magno stat pretio. Ex Horat.* Era o preço desta droga mais subido. *Id plus vendebatur.*

O subido, às vezes vá o mesmo que o fino, o perfeyto; v. g. o subido deste tabaco. *Vid. Fino, perfeyto.* Virtude muy subida de hum medicamento. *Medicamentis vis, ou virtus maxima.* (Tem este medicamento muyto mais Subidas virtudes. Correção de Adulos, part. 2. pag. 413)

SUBJECTO, ou Subjeyto de hũa Arte, ou Sciencia, subjecto, & predicado de hũa proposição. (*Subjeyto da Medicina he o homem. Luz da Medicina, 159.*) *Vid. Sugeyto.*

SUBINTELLECTO. Sobentendido. *Vid. Subentender* (Tacitamente tirando a (mudança) *Subintellecta.* Antonio Fern. Arte da Musica, pag. 56.) (Esta mudança se faz virtual, ou *Subintellecta.* Nunes, Tratado das Explanac. pag. 4)

SUBINTENDIDO. Sobentendido. *Vid. Subentender.* (Fique *Subentendida* (esta clausula) para a Universidade. Estatut. da Univerfid. pag. 274. col. 1.)

SUBIR. Passar para lugar mais alto daquelle em q se estava. *Ascendere, ou Scandere. Tit. Liv. (do, dis, sum) Ascensu superare aliquem locum. Virgil. Ascensionem facere ad Plant.*

Subir a hum monte. *Jugum ascendere. Caesar. In montem ascendere. Cic.*

Subir ao Ceo. *Caelum, ou in Caelum ascendere. Cic.*

Subir com trabalho ao cume de hum monte. *In verticem montis enati Quint.*

Subir por rodceyos ao mais alto de hũ monte. *Circuitu in summum jugum evadere. Quint. Curt.*

Mandou el-Rey aos Irecheyros, que fossem subindo pelas rochas de Aorno. *Rex sagittarios jubet per ardua niti. Quint. Curt.*

Subir em hũa arvore. *In arborem inscendere. Plant.*

Tom. VII.

Subir ao lugar determinado para orar. subir ao pulpito. *Ascendere in concionem, ou in rostra. Tit. Liv. Cic.* Com esta frase se explicavão os Antigos, fallando nos que subião à tribuna das arengas. *Impedir, que subão os primeyros. Primos prohibere ascensu. Caesar.*

Vamos subindo das cousas pequenas às mayores. *A minoribus ad maiora ascendimus. Caesar.*

A acção de subir. *Scansio, onis. Fem. Varro. Vid. Subida.*

Maquina, que serve de subir a algum lugar. *Scansoria machina. e. Fem. Vitruv.*

Subir num cavallo. *In equum ascendere. Vid. Montar.* (Não consentio o cavallo, que a mulher subisse nelle. Galvão. Tratado da Gineta, pag. 20.)

Sôbe o vinho à cabeça. *Vinum caput tentat. Plin. Hist.* De alguns cheyros, se diz, que sôbem à cabeça; neste sentido diz Plinio, *Capiti dolorem facere.*

Subir a lugares honoríficos. A pyramide, quanto mais sôbe, mais se lhe adelgaça o corpo; sôbe até ter por remate hũ ponto; não pôde subir mais, & o haver sobido tanto, a enfraquece tanto; com esta fraqueza dá a entender, que toda a alta pretensão cança, & tem fim; quem quizer subir: procure medir com seus meritos a subida, não aspire a mayor altura, que a que a sua base permite. Subir a honras. *Ascendere ad, ou in honores. Cic.* O que tem subido aos lugares honrosos. *Honoribus anctus, ou amplificatus, ou ornatus. Cic. Ad honores proventus, a, um. Plin. Jun.* Sôbem muyto, para cahirem de mais alto. *Tolluntur in altum, ut lapsu graviore ruant. Horat.* Subir pelo seu saber, pelas suas letras. *Studius procedere. Plin. Jun.*

Subir. Levantar. Subir alguém a honras, dignidades, &c. *Tollere aliquem honoribus. Horat. Provehere ad honores. Plin. Jun. Erigere aliquem ad gloriam. Cic.* (O modo de que se serviu a Providencia Divina para a Subir ao throno. Rib. Vid. da Emperat. Theodur. pag. 2.)

Subir de pensamentos. *Sumere spiritus sibi, & arrogantiam. Caesar.* Se erigere, ou

Sss ij

erigere

erigere animum. Cic. Attollere animos. Virgil. Affurgere animo. Stat. Entollere animum. Cic. (Vendo-le as criadas, assim magestosas, *Sôbem* de pensamentos. Carta de Guia, pag. 44.)

Subir de estylo. Orar, ou escrever cõ estylo levantado. *Dicendi, vel scribendi ratione inattollere.* O Poeta Hesiodo raras vezes sôbe de estylo. *Rarò assurgit Hesiodos. Quintil.*

Subir a hũa grande fortuna, a ter grandes riquezas. *Ad summás opes emergere. Lucret.*

Subir o preço de hũa cousa. Subio muyto o preço. *Plurimum pretio accessit. Columel.* Cada dia vão sobindo de preço os mantimentos. *Quotidie ingravescit annonæ. Ex Cæsar.*

Subir hũa cousa de preço. Custar mais caro. *Aliaiori pretio stare. Ex Horat.* Sôbem os mantimentos de preço. *Annona ingravescit. Cic.* Subir hũa cousa de preço (em significação activa.) *Accendere pretium alicujus rei. Plin. Hist.*

Subir de ponto; & subir mais a corda. São meteloras tomadas da Musica, & da Poesia, que significaõ, encarecer, acrescentar, dizer mais do que entã se tem dito; dos Poetas se diz, que sôbem mais a corda, porque tocando sua lyra, ou tomão hum assumpto mais levantado, como quando diz Virgilio, *Sicelides musæ paulò maiora canamus*, ou na materia que celebrão, dizem mais do que outros disserão, ou com mais energia, &c. como quando diz certo Poeta, *Litet & chorâ graviore sones*, & outro, *Et te sonantem plenius aureo Alcæe pleetro.* Em prosa diremos, *Plus dicere, longius progredi, rem magis illustrare*, ou com Cæsar *inflatius aliquid commemorare.* (Ouvi aos Poetas, que *Subirão* mais a corda dizendo, que Dadas vencião hemens, & obrigavaõ Deoses. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.) (Essas mesmas leys nos dividirão o discurso, & nos servirão de degraus, para mais o *Sobir* de ponto Vieyra, Tom. 1. pag. 908.)

Subir hũa consulta. He ir às mãos dos Ministros superiores, que despachão cõ

el-Rey. *Ad Ministros, qui nuã cum Rege negotia expediunt pervenit consultatio, ou consultum. i. Neut.*

SUBITAMENTE. De repente. De subito. *Subitò, ou repente, ou repentino. Cic.* (Eis que *Subitamente* se acha. Vieyra, tom. 1. 456.)

SUBITÁNEO. Subito. *Subitaneus, a, m.* Columel. Morte subitanea. *Mors repentina. Vid. Subito.* (Por morte *Subitanea* Barros, 2. Dec. fol. 193. col. 2.)

SÚBITO. Improviso. Repentino. *Subitus, ou repentinus, a, um. Cic.*

Morte de morte subita. *Repentinâ morte perire. Cic.*

Quando dá a grande, & Subita procella. Camões, Cant. 6. oyt. 71.

Subitos. Substantivo. Repentinos movimentos da colera, ou outra payxão. *Repentini animi motus, subitus iræ impetus, ou æstus.* (Tendo grande relguardo nos *Subitos*, & nas impaciencias. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110.)

De subito. Subitamente. *Vid. no seu lugar.*

SUBLACO. Pequena Cidade do Estado Ecclesiastico, sobre o Rio Tererone. Em hũa colta do monte vezinho se vê a cova, em que S. Bento na idade de treze annos, depois de receber o habito de Monge, se recolheo. Della ao alto da rocha, donde o Monge Romano lhe ligava huns pedaços de pão, hão mais de cincoenta braças. Hoje está a boca desta cova sagrada, fechada com grades de ferro, & porta, que se abre aos peregrinos, para se prostrarem, & bejarem o chão, em que S. Bento poz os pés. Dizem; que della manão hũas gottas de manã nos mayores apertos do povo Christão. Naquelle sitio está edificado hum Mosteyro, no qual hum dia em cada semana, vem celebrar os Officios Divinos os Monges do Mosteyro de Santa Ecolastica. *Vid. Benedictina Lusitana, Tom. 1. pag. 44. & 53. Sublacum. i. Neut.* (Em *Sublaco* na campanha de Roma, dia de Santa Quelidonia Virgem. Martyrol. em Portuguez 13. de Outubro.

SUBLIMAÇÃO. (Termo Chimico.) He

He a extração das partes mais secas, su-
tis, & volateis de qualquer mixto, que
por meyo do fogo sôbeni, & se pégão ao
vaso destillaro:io. Os Chimicos lhe cha-
mão, *Sublimatio, onis. Fem.* (Se o azougue
pela *Sublimação* acquie tão grande acri-
monia, & calor, que chega a fer adurente.
Madeyra de Morbo Gal. part. 2. pag. 183.
col. 1.)

SUBLIMADO. Levantado. *Sublimatus, a, um. Vitruv. Sublimus, a, um. Sallust. Vid.*
Sublimar.

Sublimado. Substantivo, & termo
Chimico. He hũa composição de Azou-
gue, Sal ammoniaco, Salitre, & Vitrio-
lo, incorporados com o calor do fogo,
& por meyo de hum lambique. Quando
he misturado com azougue, ou Mercu-
rio fluido, chama-se *Sublimado doce*; &
he usado na cura de muytas doenças,
principalmente nas venericas. Este neces-
sita de muytas sublimações. Quando o
Azougue que entra na sua composição,
he violento, & não doce, chama-se *Sub-
limado corrosivo*; então he peçonha re-
finada; & abayxo do fogo não ha cousa
que mais queyime. O sublimado he maça
branca, cheya de veyas lusidias, & cris-
tallinas. *Compositio ex argento vivo, &
sale ammoniaco, aut nitro, & calc antho ex-
coctis.* (O alvayade, & *Sublimados*, fa-
zem muyto dano ao leyte, & aos dentes
das crianças. O Autor da Luz da Medi-
cin. 373. Falla nas amas, que põem pos-
turas no rosto.

SUBLIMAR. Levantar. *Sublimare.* (o,
avi, atum.) Sô no antigo Poeta Ennio o
tenho achado.

Sublimar alguem ao Imperio. *Ali-
quem ad Imperium extollere. Cic.* (tollo,
extuli, elatum.)

Sublimado ao auge da grandeza. *Ere-
tus in summum fastigium. Vell. Patere.*

O favor do Principe tinha sublimado
a Agrippa tres vezes a dignidade de Cô-
sul. *Aprippa usque in tertium Consulatus
amicitia Principis evexerat. Vell. Patere.*
(Sublimado naquella dignidade. Mon.
Lusitan. Tom. 4. fol. 215. verl.) (Subli-
mado ao throno Real. Vieyr. Sermão dos
Tom. VII.

Annos da Princeza.) (Se *Sublimar* ao cu-
me da mayor grãdeza. Panegy. do Mar-
quez de Marialva, pag. 37.)

Sublimar. Termino Chimico.) Levan-
tar por meyo do fogo as partes mais su-
tis de hũa materia, para as colher, depois
da sua separação, ficando a dita materia
defecada, & livre das suas partes etero-
geneas, & crassas. *Sublimare.* (Vemos em
muytos medicamentos venenosos, de-
pois de *Sublimados*, ficarem ainda vio-
lentos. Madeyra de Morbo Gal. part. 2.
fol. 182. col. 2.)

SUBLIME. Alto. Levantado. *Sublimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Ovid.*

Oração, ou discurso sublime. *Oratio,
grandis, alta, & exaggerata. Cic.*

Estylo sublime. *Dicendi genus sublime
grande, & magnificum. Vid.* Subido. Ora-
dor, que tem este estylo. *Orator grandis,
& quodam modo excelsus. Cic.*

Sublime fortuna. *Fortuna amplissima
Cic.*

Engenho sublime. *Ingenium summum;
ou praestantissimum, ou excellentissimum.
Cic.*

SUBLIMIDADE. Altura, elevação. *Sub-
limitas, atis. Fem. Plin. Hist.* (Perde de
vista a Sublimidade de, &c. Panegy. do
Marquez de Marialv. pag. 36.)

A sublimidade dos mysterios Divinos.
*Mysteriorum Divinorum altitudo, ou
magnitudo, dimis. Fem.*

SUBLUNAR. Couisa, que fica debayxo
da Lua, como a terra, & outros elemen-
tos, & mixtos. Todos os corpos subluna-
res são corruptiveis. *Caduca sunt omnia
infra Lunam, sub Luna, subter Lunam,
vel subter Lunâ.*

Como distingue a Sublunar effencia.
Barretto, Vida do Euangel. 158. 45.

SUBMERGIR, ou Sumergir. *Vid.* Su-
mergir, com os mais.

SUBMINISTRAÇÃO. A acção de sub-
ministrar, de dar, & acudir com algũa
couisa. *Suppeditatio, onis. Fem. Cic.* (Com
a Subministração das forças proporcio-
nadas. Alma Instruida, part. 2. 245.

SUBMINISTRAR. Acudir, & remediar
com algũa couisa. *Subministrare, ou
Sss iij Sup.*

Suppeditare, (o, avi, anum.) Cic.

Subministrar com abundancia tudo o que pede a natureza. *Alicui suppeditare rerum omnium, quas natura desiderat; abundantiam, & copiam.* Cic.

O que subministra. *Subministrator, is. Masc. Seneca.* (Subministra Deos fortas para a vitoria. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 244.)

SUBMISSÃO, ou sumissão. Humildade. *Vid.* no seu lugar.

Submissão da voz. *Vocis submissio, onis. Fem. Cic.*

Obrar com submissão. *Submisit se gerere. Cic.* Com mayor submissão. *Submissus. Cic.*

Com a minha submissão, & obediencia amansej ao meu Collega, Antonio. *Ego Antonium Collegam patienti, & obsequio mitigavi. Cic.* (O que por *Submissus* era impossivel. *Fabula dos Planetas*, pag. 92.) (As quacs palavras, ainda que ditas com *Submissão*. *Queyrós, Vida do Irmão Basto*, pag. 53. col. 1.)

SUBMISSO, ou sumisso. Baxo. *Submissus, anum.* Falar com voz submissa. *Submissa voce loqui. Caesar.* *Submisit dicere. Cic.* Praticar, ou conversar com voz submissa. *Submissim fabulari. Sueton.*

Desfate o *Plectro* a voz Submissa. *Barreto, Vida do Euangelist. 3. 6. Vid. Sumisso.*

SUBNEGAR. *Vid. Sonegar.*

SUBORDINAÇÃO. Esta palavra segundo a sua etymologia, só significa a ordem; & disposição de varias cousas, hûas de bayxo das outras. *Rerum diversarum, quarum aliæ aliis subiectæ sunt, ordinatio, onis. Fem.* ou *Ordo, dinis. Masc.* Porém, por subordinação communmente entendemos hûa certa dependencia, ou conveniencia, que as cousas, ou as pessoas inferiores, tem respectivamente a outras mais altas, & superiores a ellas. E assim dizemos a subordinação dos globos, & esferas celestes, mediante a qual os mais bayxos são talmente collocados, & dispostos, que recebem dos mais altos a impressão, & movimento. *Convenientia, & ordo celestium orbium inter se, quarum*

inferiores ita subiecti sunt Superioribus; ut ab his illi afficiantur, moveanturque.

A subordinação das partes de hum exercito, por meyo da qual os simples Soldados obedecem aos officiaes inferiores, & estes aos Tenentes, & Capitães, &c. & todos ao General. *Obedientia, quam milites præstant decurionibus, centurionibus, tribunis, atque hi ducibus, legatis; omnes verò prætori, seu Imperatori* [Nunca reve Portugal Subordinação semelhante. *Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 15. col. 3.*] (Não convinha renderlhe Subordinação. *Ibidem, fol. 14. col. 2.*) (Fingio nos Superiores, & cabeças, hûa jurisdicção, & Subordinação. *Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 449. col. 1.*) (Não por Subordinação da potestade; *Varella, Num. Vocal, 70*)

Subordinação dos meyos ao fim. *Recta earum rationum dispositio, quibus ad finem propositum perveniri possit.*

SUBORDINADO. Couisa, que está de bayxo de outra, & depende della. *Alteri rei subiectus, anum. Ab aliâ re pendens, tis. Omni. gen.*

He ordem da natureza, que nas nações subordinadas, as mais altas sejam mais finas, & perfectas, que as infimas. *Hunc ordinem natura constituit, ut notiorum, inter se connexarum sublimiores, & subtilitate, & perfectione humilioribus antecellant.* [A eleyção do tempo fica Subordinada ao seu entendimento. *Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 87.*] (Fica-lhe palliada o reconhecimento dos Subordinados. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 15.*)

SUBORDINAR hûas cousas às outras. *Res diversas sic inter se ordinare, ac disponere, ut aliæ aliis subiectæ sint, ou aliæ ab aliis pendeant.*

Subordinar os meyos ao fim. *Rationes, ad finem propositum consequendum apte inter se ordinare, ac disponere.*

Subordinar-lhe às leys. *Subjicere se legibus. Plin. Jun.* (Subordinando-se a Deos, que o remedee. *Fabula dos Planetas*, pag. 109)

SUBORNAÇÃO, ou Soborno. Inducção, ou induzimento cõ peyta, ou outro artificio,

artificio a dar hũa falsa informação. *Subornatio, onis. Fem. Paul. Juriscons. Ad faci-
cius instructio. Ad fraudem instructio. Ad scelus impulsio. Vid. Soborno.*

SUBORNADOR, ou Sobornador. O q̃
suborna. *Instructor ad faciinus, impulsor
ad fraudem.*

Subornador de testemunhas. Os Juris-
consultos dizem, *Testium subornator, is.*
Musc. Das penas dos subornadores. *Vid.*
Lib. 5. da Ord. Tit. 5. §. 1.

SUBORNAR, ou Sobornar. Na sua mais
ampla significação he induzir secretar-
mente a fazer mal, persuadir a, alguém,
que dê o seu voto para certa pessoa, ou
pedir-lhe, que falle em favor seu, *illum
laudibus ornando*, donde parece se deriva
o *Sobornar*, como quem differa *subornare*;
ou le deriva *Subornar*, de *subornare*,
quando secretamente se fazem muytos
presentes, & em certo modo se carregão
de donativos, os que se peyrão, & cor-
rompem para algum mau intento. *Ali-
quem ad scelus clam instructure, ou impellere*,
ou sem mais nada. *Aliquem subornare.*
Subornare em Cicero se toma por ins-
truir secretamente alguém do que ha de
dizer, ou fazer. *Sobornar* testemunhas.
Testes adornare. Cic. (o, avi, atum.) Budeo
diz *Testibus prescribere quid dictum sint.*
*Testibus rogandis testimonium verbis præ-
ire. Testimonium distare.* Testemunhas
subornadas. *Conflati testes. Quint.* Pro-
curar sobornar hũa testemunha. *Testis se,
dem attentare. Bud.*

Subornar alguém para fazer algum
engano. *Exornare aliquem. Plant.*

Tem Philotas subornado a Demetrio,
& Dymno, que estais vendo, o ouvio,
como tambem os mais, que levados do
mesmo furor intentarão tirar-me a vida.
*Philotas Demetrium, & hunc Dymnum,
cujus corpus adspicitis, ceterosque ejus-
dem amentie in caput meum, subornavit.*
Quint. Curt. (O falso Profeta Sobornado.
Giabra, Exhortaç. Militar, pag. 28.)
(Porque a autoridade do Príncipe não
Suborne as vontades dos outros. *Brachil.
de Principes, pag. 170.*) (Como apay-
xonados do officio, & *Subornados* da

propria inclinação. *Vieyra, Tom. 3. pag.
242. col. 1.*) (*Sobornar* a fortuna. *Portu-
gal Restaurad. part. 1. pag. 8.*) (Os que
Sobornão em as cleyções. *Prompt. Mor.
377.*)

Este dos Guzarates Sobornando:

E mais nações com trato canteloso.

Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 7.

SUBORNO, ou Soborno. *Vid. Subor-
nação.* (Contra *Soborno*, & intercessão
de gente poderosa, perde seu vigor a
razão, & justiça. *Mon. Lusit. Tom. 1. 156.
col. 3.*)

SUBREPCÃO. A acção de procurar, al-
gũa cousa com narração, ou exposição
falsa. *Vid. Subrepticio.*

SUBREPTICIO. (Termo de Juriscon-
sultos.) Deriva-se do verbo Latino *Sub-
reperere*, q̃ val o mesmo q̃ arrastarse, insinu-
arse, & meterse pouco a pouco, sem ser
visto, nê sentido; & assim *Provisão sub-
repticia*, he a que se alcança do Príncipe,
com hũa falsa exposição, & occultando
circunstancias, cuja noticia tivera impe-
dido a concessão da graça. *Quod à Prin-
cipe, vel à Magistratu per falsam narratio-
nem impetratur.* Os Jurisconsultos di-
zem *Subreptitius, a, um;* & usa Plauto
deste adjectivo fallando num menino
roubado. Poderase dizer *Subreptus, a, um*,
à imitação de Cicero, que usa d'elle num
sentido pouco differente deste. As Pro-
visões *Subrepticias* não valem. *Vid. Liv.
2. das Orden. Tit. 48.* (Annullo qualquer
consentimento; que em isto haja dado,
como *Subrepticio*, & não voluntario Pro-
ptuar. *Moral, 270.*)

SUBROGAÇÃO. A acção de pôr al-
guem no seu lugar, tratpassando nelle os
seus direyros. *Substitutio, onis. Fem.* He
do antigo Jurisconsulto Paulo. *Subroga-
tio, onis. Fem.* He usado do commun dos
Jurisconsultos.

Incidente da subrogação em pleyto.
Budeo lhe chama, *Lis transcriptoria.*

SUBROGAR, ou sobrogar. Constituir
alguem no seu lugar, para exercitar al-
gum acto de justiça, ou para lograr al-
guns direyros. *Aliquem alteri, ou in alter-
ius locum subrogare, (o, avi, atum.) Cic.*

Fazeise

Fazer-se subrogar num pleyto. *Causæ succedere. Budeo.*

Commissário subrogado. *Disceptator subnuncupatus*, ou *subdisceptator. Budeo.* Sentença de commissário subrogado. *Budeo* lhe chama, *Subrecuperatorium iudicium.* (Não acharia outro igual, que *Subrogasse* em seu lugar. Vergel das Plântas, pag. 30.) (Nas eleições de Deos *Subrogasse* o benemerito ao indigno. Vida de S. João da Cruz, pag. 170.)

Subrogar a li hum officio, hũa dignidade. Substituir-se no lugar da pessoa, que a possui. *Se in alienjns magistratum sufficere*, ou *suddere. Ex Cic.* (Quería *Subrogar-se* todo o mando da Republica. Grandezas de Lisboa, pag. 238.)

Subrogar, tambem se diz das cousas. (Por este poder, que se *Subroga. Barreto*, Pratica, pag. 12.)

SUBSCREVER, ou Sobscrever. Escrever hũa coula debayxo de outra. *Aliquid alicui rei subscribere. Cic.* (*bo, pfi, pti.*)

Subscrever numa carta, ou hũa carta. *Epistolæ nomen suum propriâ manu subscribere.* (*Sobscrever* não devem os Escrevões da Camera as cartas, que não fizerem seus escreventes. Orden. Liv. 5. Tit. 11.)

SUBSCRIPÇÃO, ou Sobscripção. Coula escripta debayxo de outra. *Subscriptio, ovis. Fem. Cic.*

Subscripção. Assinado. *Chirographū, i. Nent. Cic.* (Semelhantes *Subscripções* de Abbades. Grandezas de Lisboa, pag. 325.) (Nas *Subscripções* dos Concilios Provincias de Hespanha. Corographia de Baireyros, pag. 150.) *Subscripção* de Provisão, em que falta algũa coula substancial, he nulla. *Vid. Liv. 5. das Orden. Tit. 11.* (Não tem era, nem *Subscripção* este papel. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 145.)

SUBSECIVO, ou Successivo, ou substitivo. Deriva-se de *Subsecare*, ou (como querem outros) *Subficare*, ou de *Succidere*, verbos Latinos, que valem o mesmo, que *Cortar*; & tempo *Subsecivo*, & horas *Subsecivas* são as que roubamos, separamos, & em certo modo cortamos das outras, para algũa particular occu-

pação. He tomada a metaphora dos que demarcavão as terras, & *Subsecivum*, queria dizer, *quod superest extra lineam normalem. Vid. Vossium in Etymolog.* Horas subsecivas. *Tempus subsecivum. Cic. Tempus successivum. Idem.* O que se tem feyto nas horas subsecivas. *Opera subseciva, orum. Nent. Cic.* Alguns por corrupção dizem horas successivas.

Perdesles mea hora em mim

Das que chamão Successivas.

Franc. de Sã. Satyra 1. num. 83. No fim da Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, o Lavanha diz, fiuto das horas *Subsecivas, Subsecivo*, ou *Successivo* he o próprio.

SURSEQUENTE. Coula, que se segue immediata mente a outra. O Anno subsequente. *Annus qui consequitur. Cic.*

Eltes seis mezes subsequeutes. *His mensibus sex proximis. Terent.*

Na noyte subsequente. *Nocte sequenti*, ou *nocte proxima.* (Na manhã *Subsequente* concorreo a Cidade toda. Vida de S. João da Cruz, pag. 290.) (Por modestia callo as acções *Subsequentes.* Vergel das Plantas, pag. 394.) (Graças concommitantes, & *Subsequentes.* Alma Inf. truid. Tom. 2. pag. 245.)

SUBSIDIÁRIO. Coula, mandada em soccorro, ou destinada para soccorrer. *Subsidiarius, a, um. Caesar. Vid. Subsidiu. Vid. Soccorro.*

Subsidiario, tambem se diz no sentido moral de causas, q por qualquer modo ajudão. (Allegamos estas leys, porque como de Reyno vizinho nos são *Subsidiarias* nos casos que, &c. Nobiliarchia Portug. pag. 155.)

Subsidiario. (Termo de Jurisprudencia.) Acção subsidiaria, he a que se dá em subsidio do Pupillo contra os Juizes, que lhe derão Tutores. Os Jurisconsultos lhe chamão *Actio subsidiaria*, ou *in subsidium actio.*

Cartas subsidiarias se chamão de iguaes a iguaes, ou de iguaes a superiores, para pedir, que se treslade em fôrma autentica algũa escriptura publica, ou privada. *Litteræ subsidiaria, arum. Fem. Plur.*

SUBSIDIO. Soccorro militar. *Subsidium*. ii. *Neut. Cesar. Subsidiarie cohortes. Vid. Reforço. Vid. Soccorro.*

Subsidio. Auxilio. Ajuda. *Vid. nos seus lugares. (Mais he consolação dos vivos, que Subsidio dos mortos. Vida da Princesa Joanna, pag. 263.) (Acudirão muitas embarcações ligeiras ao Subsidio da ditanae. Vergel de Plantas. pag. 41.)*

Subsidio. Soccorro de dinheiro para sustentar gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites subsidium. ii. Neut. (Do Subsidio, que o Papa concedeo para a Armada. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 373.) (Pagavaõ Subsidio, & mezados. Portug. Restaurad. Tom. 1. pag. 46.) (O Subsidio dos Soldados de Africa. Vieyra, Tom. 1. pag. 965.)*

SUBSISTENCIA. (Termo Philosophico.) He o ultimo complemento da substancia, ou o actô, pelo meyo do qual hã substancia se faz incommunicavel a outra, como a supposto, & individuo. *Subsistentia, a. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas. (O Redemptor do genero humano, que tinha hã lã *Subsistentia* Divina. Vieyr. Tom. 1. pag. 429) (Não conhecêrão, que hã natureza se podia suppor na *Subsistencia* de outra. Idem, Tom. 3. pag. 273.)

SUBSISTIR. (Termo Philosophico.) Valo mesmo que Estar na tua propria natureza, Pedro v. g. Está por si, no seu proprio ser, & não no alheyo. *Subsistere.* Usa-se nas Escolas. (Que os accidentes *Subsistão* por si. Vieyr. Tom. 1 pag. 161.)

SUBSISTIR. Ficar em ser. *In rerum natura constare. Cic. (Sto, stiti, stitum, statum.)*

Dizemos, que subsiste o mundo, & q a natureza o governa. *Visitas naturâ constare, administrareque mundum. Cic.*

Entendia Callicrates, que não podia a nação subsistir, senão com a inviolavel observancia da liga, que fizera com os Romanos. *Callicrates, in everti salutem gentis credebatur, si cum Romanis inviolatum fœdas servaretur. Tit. Liv.*

Subsistir pela liberalidade dos amigos. *Amicorum liberalitate sustentare. Cic.*

Nenhum fogo subsiste sem alguma es-

pecie de alimento. *Nullus ignis sine partu aliquo permanere potest. Cic.*

SUBSOLANO. He palavra Latina. Vêto Sublulano, he o que vem do Levante Equinoccial. *Subsolanus, i. Masc. Plin. Hist.*

Do Subsolano aqui nota abrazadas

Estas arvores altas, & frondosas.

Insul. de Man. Thomás. liv. 8. oyt. 105.

SUBSTANCIA, ou Sustancia. *Philosoficamente* fallando, he aquella entidade, ou essencia, que subsiste por si; differe dos accidentes, em que os accidentes não podem estar sem a substancia, & a substancia pôde estar sem elles. As substancias creadas se dividem em substancias espirituaes, como os Anjos, & substancias corporaes, como os animaes. *Substantia, a. Fem.* Nos antigos Autores Latinos não se achará facilmente esta palavra neste sentido; mas os Escriitores modernos em caso de necessidade usão della.

A substancia, & succo do alimento. *Cibi plenitas, ais. Fem. Vitruv.* Comeres de pouca substancia. *Cibi imbecilles; ou infirmi. Cels.* Comeres de muita substancia. *Cibi valentissimi, ou in quibus plurimum alimenti est. Ex Cels.* Tem hã cousa mais, ou menos substancia, que a outra. *Alia res alia, vel valentior est, vel infirmior. Cels.* (Comeres de muito fugo, & Substancia Correção de Abusos, Tom. 2 pag. 37.)

A substancia de hum discurso, o sumario de ile. *Orationis summa capito, am. Idem.* Parece-lhe, que, neste discurso não havia nada que mudar, nem em quanto à substancia, nem em quanto às palavras. *Putavit in hac disputatione, quod ad res attinet, aut ad verba, nihil esse mutandum.* A substancia da cousa está nisto. *In hoc rei summe consistit, ou constat, ou vertitur, ou sita, ou posita est. Ex Cic. Cesar. Plin. & c.* (He referente a Substancia das Caras. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 78. col. 2.)

Em Substancia. Sumariamente. *Summatim. Cic. Ad summam. Cic.* Fudo o q tenho que dizer, em substancia he isto, sona muito sentido nas tuas pala-

vras. *Summa summarum hac erit, tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* (Que em *Substantia* erão as cousas principaes, &c. Azevedo, *Apologet. Discurs.* pag. 81. vers.) (Anico Rey, & Sâtrapas de Cambaya fallou nesta *Substantia*. Jacintho Freyre, Liv. 2. num. 6.) (Das razões, que lhe tinha escripto na mesma *Substantia*. Azevedo *Apologet. Discurs.* 107. vers.)

Substantia. O caldo sustancioso, que se dà ao enfermo, quando não pôde comer manjar solido. *Jus succosum, ou succus ex decoctis carnibus expressus.* (Lhe disse a enfermeyra, que tomasse huma *Substantia*. Nobiliatch. Lusit. pag. 104.) (Comeres de mais *Substantias*. Chagas, *Obras Espirit.* Tom. 2. 446.)

Esta he a *substantia* da nossa cea. *Id est*, he o que temos de melhor, & de mais sustancioso para comer. *Hoc est jus cœnæ. Petron.*

SUBSTANCIAL, ou *Sustancial*. Coufa concernente à natureza da *substantia*, & essencia de algũa coufa. Ha grandes questôes na *Phyfica* sobre se ha tórnas *substantiaes*, particularmente unidas cõ a *substantia*. Coufa *substantial*. *Res ad substantiam pertineas, tis. omni. gen.* Coufa *substantial*, que participa da *substantia*. *Substantia participes, cipis. omni. gen.* He hum dos pontos *substantiaes* deste negocio. *Unum est è præcipuis hujus negotii capitibus.* (Isto he em *summa* o *Substantial*. *Promptuar. Moral*, 396.) *Hæc est Summa*, ou *Hoc est Summarium.* *Vid.* *Substantia*.

SUBSTANCIAR hum caso, hum successo, hũa materia. Reduzir a poucas palavras. Contar summariamente o que succedeo. *Aliquid summarim referre, summa rei capita referre.* (*Substanciarey* o caso. Jacinto Freyre, pag. 66.) (Deixando aos Governadores *Substanciada* em hum papel a sua justiça. *Portug. Restaurad.* Tom. 2 pag. 21.)

Substanciar. Termo de Medico. Dar comeres de *substantia*, corroborar com succosos alimentos. *Cibis, succi plenis alere*, ou *sustentare*, com accusativo.

Substanciar. Dar *substantia*. Corrobo;

rar. Dar forças. *Vid.* no seu lugar. (Alimento com que pretendem os Medicos *Substanciar* aos enfermos desta febre. *Correcção de Abulos*, 447.)

SUBSTANCIOSO. Coufa, que tem *substantia*, v.g. alimento sustancioso. *Cibus, in quo plurimum est alimenti.* *Vid.* *Alimentoso*.

SUBSTANTIVO, ou *Sustantivo*. (Termo *Grammatical*.) Nome *substantivo*, he o que denota *sustancia*, & ao qual se pôde attribuir algũa qualidade, v.g. Homem, animal, pedra, &c. são nomes *substantivos*. Tambem entre *Grammaticos* ha verbos *substantivos*, como v.g. o verbo *ser*. Nome *substantivo*. *Nomen substantivum*. Verbo *substantivo*. *Verbum substantivum*. (Os nomes *Sustantivos* são tambem diversamente chamados. *Barretto*, *Orthograph. Portug.* pag. 37.)

SUBSTITUIÇÃO, ou *Sustituição*. Accção de substituir alguem no seu lugar. As substituições dos herdeyros são cõmuas no *Direyto Romano*, & são de muytas maneyras.

Substituição pupillar, he a que se faz ao filho menor de quatorze annos, em caso que morra antes de chegar à dita idade. *Substituição exemplar*, he a que hum ascendente faz a seu descendente, que não pôde fazer testamento por algũ impedimento natural, & perpetuo, como v.g. se fosse surdo, mentecapto, surdo, & mudo de nascimento, & chama-se assim, porque se faz exemplo de pupillar. Havia entre Romanos outras substituições, a que chamavão *Perpetuas*, *Graduaes*, *Fideicommissarias*, & trata o *Direyto* da *Substituição* vulgar, da substituição *direyra* militar, da substituição reciproca, compendiosa, &c. *Substitutio, omis. Fem.* Este nome verbal he do antigo Jurisconsulto Paulo. (Pôde o Soldado fazer em seu testamento *Substituição* *direyta* militar por privilegio, que o *Direyto* lhe concede. *Vid.* Livro 4. da *Ord.* Tit 87. § 4.) Da substituição das *Cadeyras* vagas, & dos *Lentes*, que vão a negocios. *Vid.* Estatutos da *Universidad*. pag. 148. & 176. (Sempre a total *Substituição* do

de dominio, occasionará à Magestade de prejuizos. Varella, Num. Vocal, pag. 505.) Falla nos Validos, substituidos no governo.

SUBSTITUIR, ou Substituir hũa pessoa a outra. *Aliquem in alterius locum substituere*, (tuo, tui, tuium.) ou *Supponere*, (no, sui, sium.) ou *Subrogare*, (go, avi, atum.) ou *aliquem alicui subrogare*, ou *pro altero substituere*. Cic. *Aliquem in alterius locum sufficere*. Tit. Liv. (cio, feci, factum.) (El Rey o Substitubia a si. Páneg. do Marquez de Mar. pag. 55.)

Substituir hum Vigario. *Vicarium supponere*. Cic.

Substituir hũa herdeyro. *Heredem Substituere in locum alterius* Vid. Substituição. (Picão muytos herdeyros Substituidos entre si. Liv. 4. da Ord. Tit. 87. §. 5.) (O penitente não pôde Substituir em outrem, q se confessou por elle. Promp. Mor. 418.)

SUBSTITUTA. Vid. Substituto. (A Lua he Substituta, & não companheira. Varella, Num. Vocal, pag. 497.)

SUBSTITUTO, ou Substituto. A pessoa que fica substituida a outra. Aquelle que exerce hum cargo, ou officio, no lugar do proprietario, ausente, ou impedido. *In alterius locum substitutus*, ou *suffectus*, a, um. Dos substitutos nas Cadeyras, officios, & Capellanias da Universidade. Vid. Index dos Estatutos da Universal.

SUBTENDER. (Termo Geometrico) (Lance-se a linha, que Subtenda o arco. Methodo Lusit. pag. 561.)

SUBTENSÁ. (Termo Geometrico.) He hũa linha directra, opposta a hum angulo, a qual he supposta vir das duas extremidades do arco, que he a medida do dito angulo. O Autor do Methodo Lusit. pag. 561. diz que tambem se chama Corda, ou Inscripta.

SUBTERFUGIO. Pretexto, artificio, & razão apparente, desculpa, falsa, & enganosa, para se livrar de algũa obrigação. *Effugimur*, i. Neut. ou *tergiversatio*, ois. Fem Cic. *Ficta, vana, simulata excusatio*, ois. Fem. (Não admittem Subterfugios. Vida del Rey D. João I. 287.)

Usar de subterfugios. *Tergiversari*,

(or, atus sum) Cic. Este mesmo Orador diz, *Tergiversari contra aliquem*. Usar de subterfugios, para enganar a alguem. Vid. Effugio.

Não te valerão hoje os teus subterfugios, será necessario, que te vejas comigo. *Nusquam hodie effugies*. Virgil.

Poderá usar deste triste subterfugio, dizendo, que o fizera inadvertidamente, *Ilo desperatissimo perfugio mi posset, se imprudenter ferisset*. Cic. (Ou qualquer outro Subterfugio. Dominio sobre a Fortuna, pag. 125.)

SUBTERRÂNEO. Cousta, que fica debaixo da terra. *Subterraneus*, a, um. Columel. Edificio subterraneo, quer abobedado, quer não. *Hypogaeum*, ou *hypogru*, i. Neut. Vitruv.

Cata subterranea, em que antigamente se guardavão as cinzas dos defuntos. Destas, ou semelhantes sepulturas, faz menção a Carta Pastoral do Porto, pag. 28. aonde diz, [Os lugares Subterraneos, que se fazem em algũas Igrejas, significão os Eremitas, que passão a vida, quasi enterrados.] Procedeo este costume dos Gregos, que não queymavão, como outras nações, os corpos dos seus defuntos, mas guardavão-nos inteyros em grutas subterraneas, a que elles chamavão Hypogea. Fallando neste costume da Grecia, diz Petronio, *In conditorio etiam profectus est defunctum, posuuntque in Hypogaeo, Graeco more, corpus entodire cepit*. Outros lugares debaixo da terra, cavados da natureza, ou da arte, se chamão Subterraneos. (Foy buscar aquellas concavidades escuras, & Subterraneas. Vizir. Tom. 4 pag. 423. col. 1.) (Que naquelle lugar escuras, & Subterraneo haveria choro, & ranger de dentes. Idem. Tom. 3 pag. 459.)

Demonios subterraneos são os que assistem debaixo da terra, em profundas concavidades, ou em cavernas de montes, ou em minas de preciosos metaes, ou em lugares occultos, donde os Antigos escondêrao thesouros. Os das concavidades da terra, & cavernas dos montes, (permittindo-o Deos) são às

vezes

vezes causa de grandes terremotos, os das minas molestaõ, & às vezes mataõ os mineyros, como consta do Livro de Gregorio Agricola *De Anim. subterr.* Os que guardaõ thesouros, tem feyto encaixas para as peças aos homens cobigosos, que os quizerão descobrir. Vejaõ na Historia de Cedreno, o que succedeo a certo Grego, chamado Macriano, & em Villamonte lib. 1. o q̃aconteceo a certo Prior de Maigellina, buscando o ouro encantado, que se dizia estar em hũa covã, chamada del-Rey Salay, junto a Puzzolo, Cidade maritima do Reyno de Napoles. Os ladridos de cães, & cantos de gallos, huyvos de lobos, bramidos de touros, & outros notaveis estrondos, que em certas partes se tem ouvido em cavernas de montes, laõ estrondos, com que os demonios mettem pavor aos homens, segundo a opiniaõ de Cromero, lib. 1. Polon. pag. 485. *Dæmones subterranei.*

SUBTIL. Sutil. Delgado. De substanciennue. *Subtilis, is. Masc. & Fem. le, is. Ne ut. Lucrer. Tenuis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Columel.*

He tão subtil a substancia da alma, q̃ se rouba à vista. *Tanta est animi tenuitas, ut fugiat aciem. Cic. Vid. Sutil.*

SUBTILIDADE. Delgadeza, sutileza, de partes muyto pequenas. A subtilidade dos atomos, dos pões do ouro, & do azougue, he imperceptivel aos sentidos. *Subtilitas, ou Tenuitas, atis. Fem. Cic.* Do primeyro não usa este Orador senão no sentido metaforico, fallando na delgadeza, & sutileza do engenho. (Pelo que perdêrão na *Subtilidade* de suas partes. Andrade, Titulação da Jalapa, part. 2. pag. 34.) Falla em medicamentos triturados.

SUBTILEZA. *Vid. Sutileza.*

SUBTRACÇÃO. (Termo da Arithmetica.) He o modo de deduzir, ou tirar hũ numero de outro numero mayor, ou igual da mesma especie, para se vir em conhecimento do que fica, v.g. dous mil reis de cinco, & entraõ ficaõ tres mil reis. *Deductio, onis. Fem.* Ula Seneca desta pa-

lavra, em sentido pouco differente. *Detraçtio, onis. Fem.* Duvido muyto que *Subtractio* seja Latino. Fazer esta subtracção. *De numero deducere,* com accusat. (Disponho os numeros, fazendo a *Subtracção* pelo modo ordinario. Metho. do Lusitan. pag. 552.) Tambem ha hũa *Subtracção* Geometrica, quando com linhas planos, ou solidos, se faz o que a Arithmetica faz com numeros.

Subtracção, no sentido moral. A acção de tirar a alguém o bem natural, ou sobrenatural, que possui. *Detraçtio, onis. Fem.* (Christo não soy deyxado de Deos, nem pela desunião da Divindade, nem pela *Subtracção* da graça. Vieyra, Tom. 8. pag. 427.)

SUBTRACTIVO. Termo Arithmetico. Causa que se ha de tirar. *Vid. Subtracção, & subtrahir.* (O tempo Protopherico será *Subtractivo.* Via Astronom. part. 2. pag. 100.)

SUBTRAHIR. Tirar. *Aliquid subducere,) co, ni, Etim.) Cic.* Tambem elle *Subtrahere* as suas inspirações. Vieyra, Tom. 3. pag. 464.) [*Subtrahida* a materia, cessarão os peccados. Alma Instruid. part. 2. pag. 224]

SUBVENTÃO. Ovo subventaneo, *id est, quasi vento conceptum, cum fiat sine coitu, & solo affricu femellarum.* Desses ovos diz Varro, lib. 2. cap. 1. *Ulyssipone quedam è vento concipiunt eque, ut hic gallinae quoque solent, quorum ova hypemimia appellant.* (Que tambem algũas galinhas concebem do vento, & por esta causa se chamão seus ovos *Subventaneos.* Grandezas de Lisboa, pag. 94)

SUBVERSAO. Ruina, destruição. Subversão da Republica. *Reipublicæ everasio, onis. Fem.* (*Subversão* de muytas gentes, & Cidades. Ciabra. Exhortação Militar, pag. 81. vers.)

Subversão. Perversão. *Vid.* no seu lugar. (A natureza humana propensa mais a *Subversão*, que a conversão. Vida da Princesa Joanna, pag. 176.) (Pecca mortalmente pelo perigo de *Subversão.* Proptuar. Moral, 326)

Subversão. Termo de Medico. *Subversão*

verão de estomago. *Indigestão, & fluxo de ventre. Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. Stomachi dissolutio, onis. Fem. Plin.* (Estruações, & Subversões de estomago. Correção de Abulos. Tom.2. 88.)

SUBVERTIDO. Destruído, demolido, arruinado. *Eversus, a, um. Plin.*

SUBVERTER. Destruir, arruinar. *Evertere, (to, ti, sum.) Cic. Subvertere. (to, ti, sum.) Plin. Ovid.* (Toda esta terra foy subvertida, & inundada com as aguas. Valconc. Noticias do Brasil, pag. 101.)

SUBURBANO. He tomado do Latim *Suburbanus, a, um*, que val o mesmo que conta dos arrabaldes, ou vezinha à Cidade. (O sitio he no Suburbano de Coimbra, nas ribeyras do Mondego. Mon. Lusit. Tom.6. 260. col.1.)

SUC

SUCAR. Palavra da Beyra. *Vid. Chachar.*

SUCCEDENHO. Palavra da Beyra. *Vid. Successo. Vid. Incidente.*

SUCCEDER. Acontecer. *Advenire; Evenire, Accidere, Contingere; Obtingere, Cadere. Cic.*

São cousas, que succedem a caso. *Id. cæto casu, & volubilitate fortunæ fit, ou contingit, Cic.*

Succedeo-me isto, quando menos o esperava. *Præter spem, hoc mihi obtigit. Ter.*

Tomara eu saber como succedeo isto. *Hæc res quemadmodum ceciderit, scire velim. Cic.*

Succedeo-me improvisamente humia grande desgraça. *Insciens, incidi in magnum malum. Terent.*

Muytas vizes succede ser hum Juiz na mesma materia de parecer differente de outro. *Sæpe fit, ut de eadem re aliud alii judicii videatur. Auctor ad Herenn.* Como de ordinario succede, *Ut fit. Terent.*

De ordinario succede assim. *Usu hoc evenit.* (Succedeo vir à minha casa. Guia de casados, pag. 27. vers.)

Succeder hũa cousa bem, ou mal. *Tudo; lhe succede bem. Omnia prosperè*

Tom. VII.

illi succedunt, cedunt, eveniunt. Cic.

Continua em rogarme pragas; como se lhe tivera succedido bem com as primeyras. *Pergit in mea maledicta, quasi verò ei pulcherrimè priora procefferint. Cic.*

Nada succede bem. *Nihil procedit. Tit. Liv.*

Succedeo-lhe bem a Cassio. *Cassius rembenegeffit. Cic.*

Por este caminho não nós succedeo bem, mas tomaremos outro. *Hac non successit, alià aggrediemur vià. Terent.*

De ordinario julgamos dos intentos dos homens pelos acontecimentos; em succedendo algũa cousa bem a alguem, dizemos; que tem obrado com muyta prudencia; & em não succedendo bem, dizemos q' senão houvera como cõvinha. *Hoc plerumque facinus; ut consilia eventis ponderemus; & cui bene quid procefferit, multum illum providisse; cui secus, nihil sensisse; dicamus. Cic.*

Peço a Deos, que me succeda bem. *Precor à Deo immortalis, ut ea res mihi bene, atque feliciter eveniat. Cic.*

Succedeo-me bem naquelle negocio. *Prosperè cessit illa actio. Plin. Jun.*

Se me succeder o que delejo, não tey perdido o meu trabalho. *Si opus ex sententiâ successerit, bene erit opera posita. Cic.*

E quando lhe não succedesse bem, nẽ por isso correrá grande risco. *Si quando minus succedat, magnum tamen periculum non adibit. Cic.*

Succeda o que succeder. *Quicumque casum fortuna dederit, ou quæcumque fortunaverit oblata, ou quidquid est futurum ou Uticumque erit; com Tito Livio.*

Succeder. Seguirse; acontecer depois. Succede hũa cousa à outra. *Rem res. consequntur. Cic.* Succede hũa idade à outra. *Etas succedit ætati. Cic.* (Succedendo huns a outros. Horatio Evangelico Epist. ao Leytor, pag. 6.)

Annos, ou dias, que se vão succedendo. *Annuorum, ou dierum continuata series, ei. Fem.* (Os dias; que se vão succedendo. Vieyra. Tom.3. pag. 720.)

Succeder no lugar de alguem. *Succedere. Tit. dere.*

dere alieni, ou in locum alterius. Cic. Succedi-lhe no Consulado. Illum in Consulatu sum consecutus. Cic. Succeder na fazenda de seus pays. Succedere in pater nas opes. Tit. Liv.

De que me aproveyta ter eu succedido a Antonio? *Quid hoc mihi prodest, in locum Antonii successio. Brutus ad Cic. (Depois de seu tio Succedeo na Corona. Ribeyro, Nascim. do Conde D. Henrique, pag. 22.)*

SUCCEDI OO. O succedido. O que tem acontecido, o successo. *Vid. no seu lugar. (Argue a Aram de todo o Succedido. Vieyra. Tom. 1. pag. 169.)*

Bem succedido. Moço valente, & bem succedido. *Sirennus, ou fortis adolescens, & prosperos exitus consecutus.*

SUCCESSÃO. A acção de succeder hũa a outro. *Successio, onis. Fem. Brutus ad Ciceron.*

Successão na governança. (Termo do governo da India) Era, quando por falecimento do Governador se provia o successor pelo modo, que descreve João de Barros, Decada 3. fol. 223. col. 3. Em poder do Veador da Fazenda da India, q' he a segunda pessoa no governo da Fazenda, depois do Governador, está hum cofre com tres, ou quatro patentes del-Rey, fechadas, & selladas, às quaes chamaõ *Successões*, & tem por cima esta escriptura: *Successão de Foaõ*; & isto nomeando ao que então governa, que nos outros por se não saber quaes são os que estão por vir; chamaõ às taes *Segunda, terceira, quarta Successão*, & aqui assina el-Rey. É na escriptura, que tem dentro, declara el-Rey haver por bem, que elle succeda a Foaõ, quando falecer; &c. & ao abrir estas patentes, se chama abrir as *Successões*, ou abrir as Vias *Vid. Via.*

SUCCESSIVAMENTE. Hum depois do outro. De hum lugar para outro. De mão em mão. *Per vices.*

Estendendo-se a guerra, não successivamente, mas toda no mesmo tempo, de sorte, que parecia em toda a parte hũa só guerra. *Late, atque passim, nec per vices, sed simul pariter, quasi unum undique bel-*

*lum fuit. Florus, lib. 2. cap. 17. Com os 2d. verbios Deinceps, & Subinde Cesar, & Plinio Histor. se ajudão a dizer cousa, q' responde a successivamente, como se vê nestes exemplos. *Clamare per agros, regionesque significant; hinc alii deinceps excipiunt, & proximus tradunt. Caesar 7. Bell. Gall. Capuntur quoque perdices pugnacitate ejusdem libidinis, contra aucupis indicem exenute in praelium ducere totius gregis, capto eo procedit alter, ac subinde singuli. Plin. Hist. lib. 10. cap. 33.**

SUCCESSIVEL. Capaz, para succeder. *Vid. Succeder. (Procedidos de filho maior Successivel.)* São palavras de hũa certa Pragmatica.

SUCCESSIVO. O que succede, cousa que se segue a outra. O tempo, v. g. he hũa quantidade discreta, & *Successiva*, cujas partes sempre se vão seguindo nos instantes, & momentos, q' continuamente passão, & já mais estão juntos. O movimento progressivo, & *Successivo*, he o que se faz passo a passo, quando hum parte precede outra. Movimento successivo. *Motus continuatus, ou continuus.* O movimento por sua natureza he successivo. *Motus hoc habet à natura, ut progressu temporis fiat. [Successivos progressos de sua vida. Panegy. do Marquez de Mar. pag. 19.] (Em quatro Pontificados Successivos. Vieyra, Epist. ao Leytor, Tom. I.)*

Pelo espaço de cincoenta annos *Successivos. Quinquaginta annos continuos. Cic. (Dar-lhe em dias Successivos três onças de; &c. Curvo, Observ. Medic. 360.)*

Successivo, hereditario, como quando se diz o Reyno de Portugal he successivo. *Vid. Hereditario.*

Horas successivas. *Vid. Subsecivo.*

SUCCESSO. Consta, que tem succedido Do successo fizeraõ os Romanos hũa Deidade, & Praxitoles a figurou em hũa estatua, que soy collocada no Capitolio; da qual ainda se divisão alguns vestigios entã a Igreja da Minerva, & a'de Santo Eustachio. A figura symbolica do Successo era hum homem com hũa taça na mão, hũa cuspiga na outra; com hũa papoula,

papoula. Na taça se significava a alegria com que esta Deidade convidava; a espiga denotava o proveyto; & na papoula se mostrava o descanso, que se logra depois de conseguir hum bom successo. *Eventus*, ou *exitus*, ns. *Masc. Cic. Successus*, us. *Masc. Tit. Liv.*

Felice successo. *Prosper successus. Tit. Liv.*

Ainda que tudo o mais tenha bom successo. *Ut reliqua ex sententiâ succedant. Cic.*

Se tiverem os nossos negocios o successo, que desejamos. *Si contigerit rebus nostris exitus, quem optamus. Cic.*

Duvidosa, & bizarra peleja, & que teve admiravel successo. *Anceps, & pulchra contentio, exituque ipso mirabilis. Florus, lib. 1. cap. 3.*

Depois deste mau successo, voltàrao para Roma. *Roma inde male gesta re reditum. Tit. Liv.*

Não sabendo Parmenion, que successo tivera el Rey na ala esquerda, teve mão na sua gente, & não a deyxou cahir sobre o inimigo. *Parmenion ignarus quantum in dextro cornu fortuna Regis esset, repressit suos. Quint. Curt.*

SUCCESSOR. Aquelle, que succede a outrem no seu lugar, dignidade, officio, ou nos seus bens, &c. Do desejo da successão, difficilmente se pôde separar o da morte. Cneio Pison, Governador da Syria, para verse absoluto Senhor de tudo o que os Romanos possuíão na Asia, matou a Germanico com veneno. *Tacit.* No tempo do Imperador Vespasiano, certo homem proscripto, ao qual tinham confiscado os bens, desejando succeder nos bens da mulher, lhe deu a entender, que se queria matar com peçonha; jurou ella, que para o seguir faria o mesmo; preparou o marido a bebida de modo, que bebendo a parte superior sem dano algum, a mulher, que bebeo o que ficava no fundo do vaso, deyxou ao traidor contente. Narra Tacito este successo a Vitellio, advogado da parte contra Pison: Gitulico, que governava em Alemanha o Exercito dos Romanos; es-

Tom. VII.

creveo a Tiberio, que mandandolhe successor, o receberia como a quem lhe vinha tirar a vida. *Successorē non aliter quā judicium mortis accepturum. Tacit.* Todas as acções de quem vem para succeder, são suspeytas para quem governa; & a este lhe parece, que o Sol anda devagar, que os dias são mais compridos do ordinario; & que toda a natureza está empenhada em retardar o dia da posse, a que aspira. A hum mau Principe muytas vezes succede outro peor. A velha de Sicilia, rogava a Deos pela vida de Dionysio, não porque fosse bom Principe, mas porque receava, que morto elle, succedesse outro peor; assim como elle era peor, que seu predecessor, & este peor, que o que antes d'elle reynára? De maos successores procede a ruina de muytos Estados. Do ramo de ouro da Syhilla, cahindo hũa folha, brotava outra rãbem de ouro; não succede assim nas Monarquias, cahem tal vez sceptros de ouro, & se lhes substituem flagellos do genero humano. Do Imperador Augusto, que deyxou por seu successor a Tiberio, escreve Dion, que muytos suspeytàrao, q̃ para mais honrar as memorias do seu prudentissimo governo, deyxàra as rudes do Imperio nas mãos de hum Principael, & soberbo. A seu pay Vespasiano dizia Tito, que para a segurança de hũa Monarquia, mais valem muytos filhos, que grandes Exercitos. Alexandre Magno, por não ter tido tempo, ou não saber firmar a sua grande Monarquia no filho, deyxou para muytos annos hum incendio de guerras, quasi inextinguivel, & os povos por elle conquistados, padecerão notaveis calamidades. Fingirão os Antigos, que no trabalho de Atlante em sustentar o globo celeste, succedera Alcides; derão-nos a entender, que nas Aristocracias a maquina do governo, não ha sempre de cargar nos hombros de hum só, mas que ha de passar successivamente a outros.

Successor, is. Masc. Cic.

Successor nos bens. *vid. Herdeyro.*

SUCCINTAMENTE. Com brevidade.

Tit. ij

Bre.

Breviter. Cic. Strictim. Cic. Dizer alguma coisa succintamente. *Aliquid breviter, ou brevis, ou paucis,* (sobentendendo *verbis,*) *dicere.*

Dizer succintamente o que tenho proposto. *Brevi complectar quod proposui. Cic.* (Falla Succintamente na batalha. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 91. col. 2.)

SUCCINTO. Breve. Dito em poucas palavras. *Brevis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.* (He bastante hũa Succinta leni-brança. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 167.) (Fechando as metáforas em ênfasi Succinto. Varella, Num. Vocal, pag. 571.)

E de todo o Soldado lhe desereve

As grandezas em pratica Succinta.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 67.

*Destas Tragedias pois por mais que diga,
Em myltas cousas ficarey Succinto.*

Miscellan. de Leytao, 216.

Succinto em valor, em obras, &c. *id est,* que tem pouco valor, que obra pouco. *Porque em valor, em obras não Succinto Ignala forte o do Planeta Quinto.*

Insulana, liv. 7. oyt. 93.

SUCCO. Sumo, ou cumo. O licor, que se espreme das plantas, hervas, flores; legumes, carnes, &c. & contém em si a parte mais substancial dellas. *Succus, i. Masc. Cic.*

Couza, que tem succo. *Succosus, a, um. Plin. Succidus, a, um. Plant.*

Couza, que não tem succo. *Exsuccus, a, um. Senec. Philosoph.* (E todas as outras hervas, flores, & fructos. Vieyra, Tom. 6. pag. 344.) (O Succo da Serpentina, & outras hervas. Luz da Medic. pag. 216.)

Succo pancreatico. (Termo de Medicina;) He hum licor, acido, ou salgado, ou de outro sabor, que achando o Chylo já delido, & fluido, o penetra facilmente, & com sua acrimonia, ou viriude Egyptica, separa as partes mais crassas, brandamente as coalha, & por meyo da fermentação as precipita, & do Pancreas, (donde tomou o nome) passa para os intestinos, & paredes delles, atenua, & incide as mucilagões, que se crião,

& finalmente misturado com o chylo, depois de perseyto, na massa sanguinaria se mette. Os Medicos lhe chamao, *Succus pancreaticus.* (O Succo pancreatico, & certo licor azedo, que destillão de si os vasos salivares. Potyanch. Medicin. pag. 784.)

SUCCOSO. Sumarento. Cheyo de succo. *Succosus, a, um. Plin. Succi plenus, a, um. Terent. Vid. Succo.* (Cheyo de hũa polpa branca, *Succosa.* Vastconcel. Noticias do Brasil, pag. 256.)

Mais succoso. *Succosior. Masc. & Fem. Succosius, Neut.* Ula Columella deste comparativo; do superlativo não acho exemplos.

SUCCUBO. Deriva-se do verbo Latino *Succumbere*, que quer dizer *Cahir de bayxo*, ou de *Succuba*, que em Ovidio vale o mesmo que *Concubina*, ou *mulher adultera*. E *Succubo*, se chama o Demonio, q̃ para excitar os homens à luxuria, & co-habitar com elles, toma figura de mulher; & pelo contrario *Inubo*, he o Demonio, que em figura de homem pecca com logeyto de outro sexo. No livro 15. da Cidade de Deos, pag. 23. diz Santo Agostinho, que he couza certa, & incontrastavel, que ha Demonios, que se transfigurão em homens, & mulheres, para as ditas torpezas. Neste sentido entendem varios Authores estas palavras do cap. 6. do Genesis, *Videntes filii Dei filias hominum quod essent pulchre, acceperunt sibi uxores ex omnibus, &c.* No cap. 8. da sua Sacra Philosophia, diz Francisco Valesio, que os filhos de Deos, dos quaes diz a sagrada Escritura, que tomarao por mulheres as filhas dos homens, erao Demonios, que de *Succubos*, se fizerao *Inubos*, & ajuntados com mulheres fermosas propagarao, & forão páys dos Gigantes, dos quaes se faz menção no dito capitulo. E ainda que negue S. Cyrillo, que de Demonios *Inubos*, & *Succubos*, se possa naturalmente gerar homens, o Cardeal Gaetano, Cardano, & outros, são de opinião contraria, como poderão os curiosos ver no livro 2. das Dissquis. Magicas do Padre Del

Del Rio, quaest. 15. *Demon Succubus, Dæmon Incubus*. São os termos introduzidos pelos Authores, que escreverão nesta materia. (Incubos, & Succubos, são da infima ordem dos Demonios. Alma Instr. Tom 2. pag. 42.)

SUCULAS, ou *Succulas*. (Termo Astronómico.) He o nome das sete Estrelas, a que mais communmente chamamos *Hyadas*. Chamão-se *Suculas*, do Latim *Sucula*, que vale o mesmo que *Porta pequena*, porque são Estrelas chuvosas, & com a muyta chuva de fazem porcas as terras. Tambem lhe chamão *Succulas* do Latim *Succus*, *Succo*, ou *Sugo*, porque como trazem muyta agua, se podem justamente chamar *Succosas*, ou *gumarentas*. Vid. *Onomastic. Laurentii*. Vid. *Hyadas*, no seu lugar. (Na resta estão as Estrelas, que chamão *Suculas*. Chronograph. de Avellar, pag. 98.)

SUD

SUDÁRIO. Deriva-se da palavra Latina *Sudarium*, que vale o mesmo, que lenço, ou panno de linho, que serve de alimpar o suor. Tambem tomáráo os Antigos *Sudarium* pelo panno com que se cobre a cara do defunto; no cap. 8. de S. João, vers. 44. donde descreve o Evangelista a suscitação de Lazaro, está *Facies illius, sudario erat ligata*; & no cap. 20. do dito Evangelho, vers. 6. & 7. entrando S. Pedro dentro na sepultura do Senhor resuscitado, *Vidit lintheamina posita, & sudarium, quod fuerat super caput ejus*. Destas palavras consta, que *Sudarium*, não he hoje communmente o que chamamos o *Santo Sudario*, porque claramente distingue o Evangelista hum do outro, com estas palavras, que immediatamente se seguem, *Non cum lintheaminibus positum, sed separatim involutum in unum locum*. De sorte, que propriamente fallando, *Sudario*, se houvera de chamar só o lenço, que cobria a cabeça, & rosto do Senhor, & não toda a mortalha, ou lençol, em que fora envolto o seu sagrado corpo; o qual lençol propriamente se

Tom. VII.

chama *Sindon*, como se lê no cap. 15. de S. Marcos, vers. *Joseph autem mercatus Sindonem, & deponeus eum, involvit Sindone, & posuit eum in monumentum*. Porém segundo a aceytação commun na lingua Portugueza, por *Sudario* se entende todo o lençol, em que foy envolto o sagrado corpo de Christo, desde a cabeça até os pés, & em que ficou milagrosamente representada toda a sua figura no sepulcro. No seu livro dos lugares sagrados, cap. 5. escreve o Veneravel Beda, que o santo Sudario, em que foy envolto o corpo de Christo, foy trazido de Antiochia por Adimaro, Bispo da Cidade de Puy no Languedoc, Legado Apostolico, na expedição de Gostardo de Bulhão, que o deu a hum Clerigo do Pezigord, (Provincia de França) o qual o deyxou na Abbadia de Cadouin, Bispoado de Sorlar, onde os Papas Innocencio VIII. Bonifacio VII. Julio II. & seus successores, encommendáráo com Bullas a veneração de tão insigne Reliquia. El-Rey S. Luis, antes de partir para a Terra Santa, foy visitar este sagrado deposito. O dito Veneravel Beda acrescenta como cousa certa, que este he o Sudario, que lançado em hũa fogueyra, por mandado de Mahuvias, Rey dos Sartacenos, anno 640. Se levantára milagrosamente no ar, & fora cahir nas mãos dos Christãos. João de Lingende, Bispo de Satlat, depois de ver os titulos de Cadouin em hum livro, que elle compoz sobre esta materia, quer provar, que os Sudarios de Tutin, & Belançon, não são verdadeyros, por terem doze pés de comprimento, & o de Cadouin ter sómente oytto, medida mais proporcionada com a estatura de N. Senhor Jesu Christo. Contrão outros este successo por outro modo. Dizem, que das mãos dos Infieis, resgatado pelos Christãos o santo Sudario, foy depositado em hũa das Igrejas de Jerusaleem, onde ficou até que no anno de mil foy trasladado para Antiochia, no tempo q'o Califa de Babylo니아 andava em grandes guerras com os Christãos. Em Antiochia foy côservado

Tit. iij

o dito

o dito thesouro até o anno de 1099, quando os Francêzes, leytos senhores de Jerusaleem, & da Terra Santa, Adinãro, Bispo de Puy, Legado Apostolico do Exercito Christão, o tirou da Cidade de Antiochia, & depois de o guardar em quanto viveo, na hora da morte o foy de hum seu Capellão, natural do Perigord, que o trouxe para a sua terra anno de 1105. com a historia do successo, & o escondeo em hũa Igreja, perto do Cadouin, Abbadia da Ordem Cisterciense, aonde pegado acafo o fogo, abrazou tudo, excepto o cofre em que estava fechada a Reliquia. Os Religiosos da dita Abbadia, acodirão logo, & tirarão do meyo do incendio o cofre, & o levãrão para a sua Igreja. Desde aquelle tempo houve grande concurso, crescendo cada dia a devoção, não só em França, mas em Italia, & Castella. Desejando os Ingleses roubar este precioso thesouro, foy levado a Tolosa, anno de 1349. & com licença do Papa, o Arcebispo, acompanhado de nove Bispos, o levou em procissão por toda a Cidade. Os ditos Religiosos da Abbadia de Cadouin, andãrão em demanda sobre a restituição desta Reliquia, mas forão obrigados a desistir della. Porém no anno de 1496. o Santo Sudario foy tirado de Tolosa, & restituído a Cadouin. No anno de 1399. Carlos VI. o mandou vir a Paris, para ser mais publicamente venerado; & Luis XI. vendo-o, acreditou com lagrimas a ternura da sua devoção, & fez grandes donativos á Igreja de Cadouin. Querem alguns, que fosse Raymundo de S. Gilles, Conde de Tolosa, o que trouxe a França o Santo Sudario, depois da conquista da Terra Santa, no Pontificado de Urbano II. anno de 1099. *Vid. Chron. de Moyssach, t. Puteau in Episcop. Petrocor. Sacra Sindon, quã Christi mortui corpus involutum fuit. Sindon* he palavra Latina, da qual usa Marcial em hũ dos seus Epigrammas.

SUDERMANIA, ou Sudermalanda. Provincia, com titulo de Ducado, na parte Meridional, do Reyno de Suecia.

Sua Cidade principal he Nicopíngã: *Sundermania, æ. Fern.*

SUD-GOTHLÂNDIA, ou Gothia. Meridional. Contem astres Provincias, chamadas, Schonen, Blequinga, & Hallandia. Anno de 1330. foy vendida por sessenta mil márcos de prata a el-Rey de Suecia, por João, Duque de Holstein. *Sud Gothlandia, æ. Fern.*

SUD-ESTE, ou Sudueste. Vento. *Vid. Sudueste.*

SUDORÍFICO, ou Sudorifero. Couza, que provoca o suor. Os medicamentos sudoríficos, penetrando nas mais intimas partes do corpo, incidindo, & attenuando os humores, levão côsigo quanto achão, & o impellẽ para a superficie. Em ordem ao seu modo de obrar, são de duas castas, huns, que tem substancia volátil, & penerrante, como são os oleos estillados, as essencias resinofas, & os cozimentos dos vegetaveis, passando pelas primeyras vias, ou ductos, até às ultimas regiões do corpo, obrão positivamente, dissolvendo o sangue, & dispondo-o para o suor. Outros que pelo fixo da sua consistencia, não pôdem passar além das primeyras vias, como a pedra bazar, o antimonio diaphoretico, a terra sigillata, &c. absoibem o acido natural, ou preternatural, & retundindo a sua actividade nas mais regiões do corpo, obrão privativamente, *id est*, roubão ao sangue o succo acido, que recebe das primeyras vias, & privando o delle, se attenua, & se dissolve o sangue, & a esta dissolução se segue o suor. Sudorifico, ou medicamento Sudorifico. *Medicamen, sudorem tiens, ou movens, ou eliciens, ou evocans, ou faciens, ou præstans, tis. omnigen. Plin.* (Por meyo dos medicamentos Sudoriferos. Madeyra, 2. part. quellão 27. Artigo 1.)

SUD-ESTE, ou Sudueste. Vento, collateral, que fica entre o Oeste, & o Sul, *id est*, entre o Poente, & o Mayo Dia. *Africus, i. Mase.*

SUECIA. Reyno Septentrional da Europa.

ropa. Fica em 45. graos de comprimento, & de 64. para 75. de largura: Ao Norte tem a Lapponia da Noruega, ou o Governo de Vardo, ao Nascente a Molcovia, & a Finlândia, ao Sul o Mar Báltico; & ao Poente Dinamarca, & a Noruega. Divide-se a Suecia em seis partes, a saber; Suecia legitima; Gothia, Lapponia Sueca, Finlândia, Ingria, & Livonia. Também se divide este Reyno em vinte & nove Províncias, cujos nomes acharás nos livros Geographicos: Entre Jenecopíngia, & Elsimburgo, ha hum máto de trinta legoas de comprimento, cujas arvores a pesar dos rigores do Inverno confervão todo o anno a folha verde. Em algumas partes donde a terra he esteril, queymão os moradores mátes inteeyros, & nãs cinzas que ficão semeão trigo, misturado com terra, & sem outra agricultura que esta, dalli a dous annos recolhem excellentes novidades de pão. *Suecia, e. Fem.* (Em Suecia, de Santa Catharina Virgem. Martyrolog. em Portug. 22. de Março.)

SUECOS. Não são o mesmo que Suevos. Estes são povos da Suevia, ou Suabia; aquelles são povos da Suecia. *Sueci, orum. Masc. Plur.*

SUESSONS. Antiga Cidade de França, Episcopal, & com titulo de Condaado, sobre o Rio Enc. *Suessionum Augusti, e. Fem.*

Os moradores de Sueffions, & seu territorio. *Suessiones, um. Masc. Plur. Cesar.* (Em Sueffions de S. Arrisulpho Bispo, Martyrol. em Portug. 15. de Agosto, pag. 227.)

SUESTE. Vento collateral, que fica entre o Sul, & o Leste, *id est*, entre o Meio Dia, & o Levante. *Euronotus, i. Masc.*

SUETO. parece que se deriva do adjectivo Latino *Suetus, a, um*, que val o mesmo que *Acostumado*, & *Sueto* heo dia, ou tarde de loigo, que nos Collegios se costuma dar aos Estudantes. *Sueta requies*, chama Tacito ao descanso, que se costuma lograr. *Sueto* de Estudantes. *Dies Feriatus*, ou *Pomeridianum tempus, cemptis*

feriatum a sediliis. O P. Pontano nos seus *Progymnasmas*, pag. 45. lhe chama *Dies remissionis*.

A^a manhã será sueto. *Cras scholae vacabunt, feriabuntur, ociabuntur. Gymnasium a lectionibus feriabitur, a litterariis exercitationibus vacabit. Crastina die feriae scholis indicentur. litterarium scholis erit iustitium. Vid. Affueto.*

SUEVIA. *Vid. Suabia.*

SUEVOS. Os a que Tacito chama *Suevi*, são huns povos, que occuparão a mayor parte da antiga Germania; nos contornos dos Rios *Albis*, *Sironus*, ou *Viadrus*; & *Vistula*, & as terras que hoje habicão os povos dos Circulos da Alta, & Baixa Saxônia, de Franconia, Baviera, Austria, &c. com o Reyno de Bohemia, &c. & parte dos Estados de Polonia, nas margens do Rio Vistula; & juntamente os Reynos de Noruega, & Suecia. *Vid. Charverii German. antiq. lib. 3. cap. 24. pag. 97.* Dos Suevos, que senhorearão grande parte da Lusitania, & dos seus costumes. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 140. col. 3. &c. Suevi, orum. Masc. Plur. Tacit.*

SUF

SUFFICIENCIA. Capacidade. Húas vezes sufficiencia val o mesmo que *Scientia*, doutrina. *Eruditio, onis. Fem. Doctrina, e. Fem.* Outras vezes val o mesmo, q perseyta noticia, de qualquer cousa, *v. g.* do modo de governar hum Estado, húa Cidade, hum Povo, húa Diecesi, &c. *Peritia, e. Fem.* Outras vezes por grande sufficiencia se entendem todas as prendas, que fazem hum sogeyto capaz para qualquer grande empreza. *Præclaræ*, ou *optimæ*, ou *præstantissimæ Artes*, quibus aliquis est expositus, ou *præclaræ* dotes. *Plur. Fem.* (Toda a nossa Sufficiencia nos vem de Deos. Liçcena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 428. col. 1.) (Ha muitos, que de confiados em sua Sufficiencia, fallão per si, & não peção as palavras, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 188.) (Pessoa de grande Sufficiencia. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 181.)

Acto

Acto de sufficiência, na Universidade he o que se faz antes do Acto da approvação. Para o grau de Doutor em Theologia se faz hum exame, a que chamão *De vita, moribus, & Sufficientiâ*. Vid. Estatutos da Universidade, pag. 195.

SUFFICIENTE. Bastante. Vid. no seu lugar, Paulo, antigo Jurilconsulto, diz *Sufficiens, entis, omn. gen.*

Sufficiente. Capaz, Apto, Idoneo, &c. Vid. nos seus lugares. Não somos sufficientes a resistir. *Obviti contra non sufficientes. Virgil.* (São loucos aquelles que lonhão ha outrem mais que Deos, *Sufficiente* a repartir a sorte. Escola das verdades, pag. 119.)

Graça sufficiente. Dividem os Theologos a Graça sufficiente, em proxima, & remota. A Graça sufficiente proxima, he hũa graça preveniente, pela qual sufficientemente por parte do principio Divino activo, antecedentemente necessario a vôtade humana se faz ultima, & proxima mente capaz para querer o bem concernente à sua salvação. Graça sufficiente remota, he hũa graça preveniente, pela qual a vontade se faz capaz para poder querer o bem salutar, porém só *in actu primo*, & não *in actu secundo*, para o que he preciso outro principio Divino, a saber a Graça efficaz. *Gratia sufficiens.* (Falla o Profeta, não da Graça *Sufficiente*, que he universal para todos. Vieyra, tom. I. 266.)

SUFFICIENTEMENTE. Com sufficiência. *Sufficienter. Ulpian.* Bastantemente. *Satis.*

Dã este monte sufficientemente para o mantimento da vida humana. *Hic mons sufficit alimentis hominum. Tit. Liv.*

SUFFOCAÇÃO. (Termo de Medico.) He hũa falta de respiração, que de ordinario procede, ou da abundancia do sangue, que por sua nimia rarefacção occupa nos bofes muyto espaco, ou da viscosidade do sangue, que o dispõem a suspender o seu movimento, ou do ar muyto frio, que coalha, & condensa o sangue, como succede nos que logo depois de hũ violento exercicio, bebem agua fria, por

que o sangue attenuado, & rarefacto pelo grande movimento, circula cõ grande força, & coagulado pela frialdade da agua, fica parado nos bofes. Tambem pôde a suffocação ser causada do vapor dos vinhos, particularmente dos fumos do vinho novo, da exhalação das pedras branqueadas, ou cayadas de fresco, do fumo de carvoens mal acêtos, & dos fumos metallicos, mineraes, antimoniaes, vitriolicos, sulphureos, &c. os quaes acometêm o sangue, que circula no bofe, & depois de embebidos nos espiritos vitaes, perturbão o cerebro, & causão mortaes symptomas. Finalmente succedem suffocaçoens por convulsão, como nos homens hypochondriacos, & nas mulheres hystericas, pela convulsão dos nervos do diaphragma, dos musculos do Larynx, que se recolhem de sorte, que nestes taes fica a garganta tão apertada, que lhes parece que morrem affogados cõ hũa corda. *Suffocatio, onis. Fem. Plin.* (Palpitaçoens, *Suffocaçoens*, & ophthalmias. Lobo, Corte na Aldea, 337.)

Da suffocação da madre. Vid. Luz da Medicina, pag. 352. 353. &c.

SUFFOCANTE. Couisa que suffoca. Vid. Suffocar. (Xarope para catarros *Suffocantes*. Thesouro Apollin. 281.

SUFFOCAR. Tirar a respiração. *Suffocare, (o, avi, atum.) Cic. Praefocare. Ovid.*

Suffocar. Opprimir, impedir o exercicio natural de algũa faculdade. *Comprimere*, ou *opprimere*, (*mo, mis, pressi, pressum.*) Com accusat. (O muyto comer *Suffoca* a faculdade vital. Luz da Medic. pag. 7.)

Suffocar a voz. *Vocem pracludere. Phad.*

Suffocar o alento, no sentido moral, he tirar os brios, entorpecer o valor. *Alienjus animum frangere. Cic. Magni pectus impetus compestere. Ex Seneca.* O medo me suffoca o alento de sorte, que não posso comprir com a minha obrigação. *Timor compestcit officium. Ovid.* (Os Portuguezes, a quem o paroxismo da larga servidão havia *Suffocado* o alento. Portugal Restaurado, part. I. pag. 50.)

SUF.

SUFFOCATIVO. Couza, que impede a respiração. *Vid.* Suffocar. (Mulheres, & homens tiverão accidentes *Suffocati-vos*. Curvo, Observaç. Medic. 107.)

SUFFRAGÂNEO. (Termo Ecclesiastico, & Relativo.) Escribe Serrario, que antigamente se dava este nome só aos Bispos, que dependião de hum Metropolitanano, ou Arcebispo, assim porque chamados aos Synodos, tinhão direyto para darem o seu *Suffragio*, como porque não podião ser sagrados sem o *Suffragio* do Metropolitanano, ou Arcebispo. Porém acrescêta o dita Author, que nesta Era se chamão assim os Bispos, q̃ tem o titulo de algum Bispado; no qual não pôdem residir, mas assistem a algum outro Bispo, em cuja Diecesi tem o seu domicilio. Tambem em algũas partes chamão *Suffraganeo* ao Bispo Coadjutor, ou Bispo de Anel, que tem titulo *In partibus Infidelium*, & o ajuda nas funções Episcopaes, ou faz as suas vezes na sua ausencia. Escribe Du Cãge, que rambem são chamados *Suffraganeos* os Clerigos sogeytos à visita dos Arcidiagõs, & *Suffraganeos* do Papa os Bispos das outras Dieceses, que lhe são immediatamente sogeyras. *Suffraganeus, i. Masc.* He o termo de que usa a Igreja. (Entre os outros Bispos *Suffraganeos* de Braga. Mon. Lusit. Tom. 4. 211. col. 4.) (Estas Igrejas se fizerão *Suffraganeas* de Santiago. Ibid. col. 3.) (Igreja *Suffraganea* a Roma. Agiol. Lusit. Tom. 1.)

SUFFRÂGIO. Deriva-se da palavra Latina *Suffrago*, q̃ he a jûta, ou nõ da parte trazeyra dos pés da besta, o qual nõ responde ao joelho, & ajuda a besta a ter-se em pé, & dalli vem o verbo Latino *Suffragari*, que val o mesmo que ajudar com o suffragio. He pois suffragio o voto, ou declaração da sua vôtade, por escripto, ou por palavra, com bala, sava, ou outro qualquer final, na cleyção de algum Magistrado, ou Superior. Dizem outros, q̃ *Suffragium* era hũa certa moeda, que os Emperadores davão aos a q̃ elles faziaõ algũa honra; & depois foy chamado *Suffragio* o dinheyro, que se dava para ser

admitido aos officios, & cargos da Republica, tanto assim, que no Titulo de Justiniano, que diz *Ut iudices sine suffragio fiant*, Juliano Antecessor le; *Ut Magistratus sine pecuniâ fiant. Vid. Lexici Hofmanni, verbo Suffragium in fine.* Ainda hoje em muytas cleyções se pôdem equivocar estas duas palavras *Suffragio*, & *dinheyro*, porque nelles o *dinheyro* alcança o *Suffragio*; torpissimo commercio em que mais valem as peyras, que as prêdas. *Suffragiũ, ii. Neut. Cic. Vid. Voto.*

A ajuda, ou favor de seu suffragio. *Suffragatio, onis. Fem.*

Couza concernente aos suffragios. *Suffragatorius, a, um. Cic.*

Dar o seu suffragio, quer favoravel, quer não. *Suffragium ferre. Cic.*

Dar o seu suffragio em favor de algũa. *Alieni suffragari. Cic.* (Os que se escuzão por ocio, fazem-se indignos do *Suffragio*. Vida de S. João da Cruz, pag. 211.)

Suffragio Ecclesiastico, ou suffragio da Igreja, he qualquer obra boa, para ajudar espiritualmente a alma do proximo, v.g. Jejuns, orações, esmolos, Missas, applicadas para alcançar ao proximo augmentos de graça, victoria de tentações, &c. Tambem ha suffragios satisfactorios, impetratorios da remissão da pena do proximo, como os que se applicão às Almas do Portugatorio. *Suffragium Ecclesiasticum, i. Neut.*

SUFFUMIGAÇÃO. *Vid.* Suffumigio. (Trosciscos; para *Suffumigações*, ou perfumes. Thesouro Apollin. 102.)

SUFFUMIGIO. (Termo de Medico.) Medicamento externo, de certas folhas, ou flores, ou sementes, cujo fumo, ou vapor recebe o enfermo. Dar hũ suffumigio de enxofre. *Sulphure suffumigare. Columel. { go; avi, atum. }*

Dar aos olhos hum suffumigio de medicamentos aeres. *Suffumigare oculos acribus medicamentis. Cels.* (Servem os *Suffumigios* de couzas mal cheytosas. Luz da Medic. pag. 362.)

SUFFUSAÇÃO. [Termo de Medico.] Deriva-se do verbo Latino, *Suffundere*, que quer dizer Derramar. *Suffusão* se diz par-

particularmente do sangue, ou da co-
ra, quando se derrama. *Suffusão dos
olhos* succede, quando hũa materia mais
crãsta, que o humor aquoso se ajunta a
modo de pões, muyto finos, que pouco a
pouco se estende em fios, como os de
hũa teia de aranha, & successivamente se
engrossa. Este mal he hũa coagulação
membranosa, engendrada no humor
aquoso, entre o humor cristallino, & a
pupilla. Quando a membrana, a qual
então se chama catarata, cobre toda a
pupilla, se perde de todo a vista, & quan-
do os objectos parecem furados, & diã-
te da meninã dos olhos apparecem huns
corpúsculos, como argüeyros, então he
propriamente *suffusão*. A *Suffusão*, a que
chamão *Spontanea*, a qual na velhice vem
a hum olho, & successivamente se com-
munica ao outro, cega de todo. Outra
Suffusão, a que chamão *Falsa*, ou *Bas-
tarda*, vem a certas pessoas em jejum, as
quaes padecem fraquezas de estomago;
tambem se fórma esta *suffusão* no estado
da febre, & ao doente lhe parece ter diã-
te dos olhos huns frocos de lãa, ou mos-
quitos. Esta *suffusão* dura pouco tempo,
mas algũas vezes repete. *Oculorum suf-
fusio, onis. Fem. Cels.* (Quando esta *Suffu-
são* começa a descer aos olhos. Luz da
Medicina, pag. 310.)

SUG

SUGAR. Chupar. *Vid.* no seu lugar.
SUGERITO. *Vid.* Sogeito.
SUGERIR. Fazer vir ao pensamento.
Inspirar. Advertir. Lembrar. *Aliquid
alicui suggerere, (ro, gessi, gestum.) Ali-
quem alienus rei monere, ou admonere,
(eo, mi, itum.) Cic.* (Todo o bem, do al-
to lhe he *Sugerido*. Vida de S. João da
Cruz, pag. 24.) (*Sugere* futilmente pen-
samentos levantados. Queyrôs, Vida do
Irmão Basto, pag. 459.)

SUGESTAÇÃO. A acção de sugerir algũa
coisa a alguem. *Monitus, us. Masc. Ad-
monitio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano diz *Sug-
gestus*, neste mesmo sentido; de *Sugges-
tio* não ha exemplos.

SUGESTO. He palavra Latina de *Sug-
gestum*, ou *Suggestus*, que era hum lugar
alto, & hũa especie de Tribuna, palan-
que, ou pulpito, donde se fazião arengas
ao povo Romano. *Suggestum, i. Nent. Cic.
Suggestus, us. Masc. Plin. Hist.*

Fazião os Tribunos subir o Reo ao
fugesto, para serem vistos do povo. *Reus
per Tribunos in suggestu ostendebatur. Ta-
cit.* (No *Sugesto* de pao, que Esdras fez,
donde fallava aos filhos de Israel. Carta
Pastoral do Porto, pag. 96.)

SUGIDADE, ou sujidade. *Vid.* Sujidade

SUGILAÇÃO. (Termo de Medico.)
He palavra Latina de *Sugillatio*, que he
nodoa, ou sinal livido, que fica na parte
do corpo, que recebeo algũa pancada.
Sugillação dos olhos. He hũa nodoa ver-
melha, roxa, ou negra, que apparece na
tunica cornea dos olhos, caulada, ou ex-
teriormente por pancada, ou ferida; ou
interiormente por copia, ou fervor de
sangue, que reludando-se, ou extrava-
zando-se produz semelhante achaque.
Oculorum sugillatio, onis. Fem. Plin. Hist.
(Da *Sugillação*, que em razão da panca-
da se faz nos olhos. Cirurgia de Ferr.
pag. 207.)

SUGISTÓRIO, ou Sugitório. Em Co-
imbra, na Procissão do Corpo de Deos,
ha hum homem vestido ridiculosemen-
te, que com espada, & rodella anda di-
ante da Serpe, procurando cortarlhe a
lingua. & depois peleja com ella. Tam-
bem serve de estafermo. Querem alguns,
que se derive do Latim *Subjicere*, porque
moltra querer sogeytar, & domar a Ser-
pe.

SUGO, ou Succo. *Vid.* Succo. (Come-
res de muyto *Sugo*, & sustancia. Correc-
ção de abusos, pag. 37.)

SUGUIR. Palavra da Beyra. *Vid.* Chu-
char.

SUJ

SUJAMENTE. Porcamente. *Spurcè: Co-
lum. Spurcius, & spurcissimè* são usados.

Sujamente. No sentido moral. *Turpi-
ter. Spurcè: Cic. Sordidè. Cic.*

SUJAR algũa coisa. De limpa, que era,
fazella

fazella suja. *Aliquid inquinare. Horat. ou conspurcare. Columel, ou coinquinare. Martial. (o, avi. anim) Fædare. Virgil,*

Sujar-se. *Inquinari. Horat. Sordescere. Plin. Hist.*

Sujar com tinta, com carvão, &c. *Aliquid atramento, carbone, &c. maculare, ou inquinare.*

Sujar o vestido com tinta, com azeite. *Vestem oleo, atramento inficere. Plant.*

Sujar com trampa. *Merdis inquinare. Horat. Conicacare. Senec.* Este cão não suja na sala. *Canis iste non exonerat ventrem in cella.*

Sujarse, casando com mulher bayxa, ou de sangue insecto. *Connubium cum muliere ignobili, ou cum muliere, que infamæ stirpe sit, conjungere, ou sociare.*

Sujarte nas torpezas de hũa vida luxuriosa. *Inquinare se libidinibus. Cic. Contaminare se vitiis. Cic.*

Sujar. Usar de cousas incidentes. Dizem, que não convém sujar assim as Comedias. *In eo disputant contaminari non decere fabulas. Terent.*

Dizemos proverbialmente. Quem mal falla, sua lingua suja. *Lingua sua inquinat, qui fãmam inquinat alienam.* Se por fallar mal, se entender, dizer palavras sujas. *Lingua sua conspurcat, qui spurcè in aliquem dicit.* As ultimas palavras são de Cicero.

SUÏÇA, ou Suicia. Deriva-se do Castelhana Zuiça, que segundo Cobarruvias, he o nome de hũa lesta, que no Reyno de Toledo costuma fazer a Soldadesca com armas enfiastudas, de alabardas, partasanas, & chuços; acrescenta o dito Aurhor; que *Chuço* he corrupção de *Zuigon*, armados *Suigos*, povos da Germania, & que dalli se rem chamado *Zuica* esta companhia de gentes. Em Alcobaga, & outras partes da Estremadura de Portugal, pelo que tenho visto, he hũa especie de encamisada de moços a cavallo, & rapazes com cordas breadas, & accasas. *Vid. Encamisada.*

SUÏÇO, ou Esguicaro. Os Suigos são huns povos, assim chamados da Villa de Schuitz, que he hũa das suas povoações

nas terras que elles habitaõ. Antigamente soya a terra dos Suigos dependente das Gallias; depois soy incorporada com a Germania. He toda terra montuosa, hoje dividida em varios Cantões, que se governaõ a modo de Republica, posto que com leys diversas, & sem dependencia hum do outro. Da parte do Nalcente, & do Norte tem a terra dos Suigos por limites a Lagoa de Constancia, & o Rheno, que a sepára de Alemanha; ao Meyor Diam o Lago de Geneva, & a Vallesia, & ao Poente o Condado de Borgonha. Divide-se em treze Cantões, dos quaes sere são Catholicos, a saber, Uri, Schuvitz, Undervalden, Lucerna, Zug, Friburgo, & Solura. Dos outros sete Cantões, a mayor parte são hereticos, a saber, Basilea, Zurich, Berna, & Scafusa; nos outros dous, que são Glaritz, & Appenzel, ha liberdade de consciencia. Os Suigos. *Helvetii. orum. Masc. Plur. Cesar.*

A terra dos Suigos. *Helvetia, e. Fem. Cesar.* (Basles, & Solure dos Cantões dos Suigos. Duarte Rib. Juizo. Hist. cr. pag. 25.)

SUIDADE. Termo da Jurisprudencia. He hum certo Direyto intellectual, ordenado para o poder paterno, & certa domesticidade do senhor dos bens dos ascendentes, & continuação aos proximos successores immediatamente depois da morte. E assim *Suidade* he a qualidade, ou condicão do herdeyro forçado, ou forçoso, a que os Jurisconsultos chamão *Heres sius*, filho; v.g. quando está em poder de seu pay; não havendo outro; que o preceda. *Suitas, atis. Fem.* (Lhe podia pertencer algum direyto, quaes são o de *Suidade*, mayoridade, &c. Velasco, Justa acclamação, 237. col. 1.)

SUJEITAR, & Sujeito. *Vid. Sugeitar. Vid. Sogeito.*

SUJIDADE, ou Sugidade. Falca de limpeza. *Immundicia. Spuncicia, e. Fem. Plur. Plin. Hist. Sordes, dinm. Plur. Fem. Cic. Inquinamentum, i. Neut. Ant. Gell.*

Sujidade. Trampa. *Vid.* no seu lugar.

Sujidades. Palavras deshonestas, impudicas.

pudicas. *Obscenitates*, um. *Fem. Plur. Impura*, ou *obscena verba*, orum. *Nent. Plur.*

Sujo. Não limpo. *Immundus*, a, um. *Terent. Plant. Spurius*, a, um. *Catull. Horat. Sordidus*, a, um. *Virgil.*

Algũa coula sujo. *Sordidulus*, a, um. *Juven.*

Sujo no vestido. O que traz hum vestido sujo. *Sordidatus*, a, um. *Cic.*

Sujo. Deshonesto, impudico. *Impudicus*, ou *obscenus*, a, um. O que diz palavras sujas. *Spurcidicus*, a, um. *Plant.* Maltratar a alguem com palavras sujas. *Spurced in aliquem dicere. Cic.*

Sujo. Fallando num papel, num livro, cheyo de erros, não correcto. *Mendosus*, a, um. *Plin. Jun.* Cópia, ou treslado sujo. *Mendosum exemplar. Plin. Hist.*

Chaga suja, ou fordida chamão os Cirurgiões àquella, na qual ha hũa materia pegajosa, & grossa, chamada *Sordes*. De chaga *Suja* a *podre* a differença he de mais, ou menos, porque em quanto a chaga não rem mais que hũa sordicia grossa, & viscosa; & havendo carne corrupta com materias denigradas, se diz *podre*; nesta sempre ha fodor, & se vay estendendo, & apodrece o membro. *Plaga sordida, e. Fem.* (Sendo chaga *Suja*, a lavará com aguamel, &c. *Recopil. de Chirurg. pag. 235.*)

SUL

SUL. He nome Alemão, ou Flamenço, que se dà, ou ao vento do Meio Dia, ou ao Meio Dia, em quanto quer dizer hũa das quatro partes do mundo. O *Sul*. A parte do mundo situada ao Meio Dia. *Australis Regio, oris. Cic. Vid. Meio Dia.*

O vento Sul. *Auster, stri. Masc. Cic.*

Dia, em que reyne o vento Sul. *Austrinus dies. Columel.*

Rainha do Sul, chamou Christo, no capitulo doze de S. Martheus, à Rainha Sabá, não por ficar Arabia, & Ethiopia ao Sul de Jerusalem, onde Christo fallava, senão por ser este mesmo o titulo, que lhe davão os Abexins, quando reynava; porque ou por conquista, ou por herança, era Senhora da parte mais Oriental

da Africa Inferior, que corre da Linha para o Sul, & he a parte da terra mais Austral de todo o nosso hemisferio. E assim os Abexins chamavão à Rainha Sabá *Neguesta Azeb*, isto he, *Rainha do Sul*, porque em Arabigo, *Azeb* val o mesmo que vento Sul, & esta Princeza, na opinião de alguns nasceo em hum lugar chamado *Azebô*, palavra derivada de *Azeb*, Sul. Tambem soy esta Rainha chamada *Maguedá*. Logo teve tres nomes, o de *Sabá* allude à terra de Abassia, em que nasceo; o de *Neguesta Azeb*, à Africa Austral, que ou herdou, ou conquistou; & o de *Maguedá*, aos Estados, que por algum destes titulos possuhia na Arabia.

SULCAR. He palavra Latina do verbo *Sulcare*, que val o mesmo que *Fazer regos* na terra, como faz o arado; & metaforicamente se diz do navio, que abrindo as ondas, faz huns como regos, por onde passa. *Sulcar o mar. Navegar. Sulcare equor. Ovid. Sulcare maria. Virgil. (o, avi, atum.) Perat are pontum. Senec.*

Os trabalhos, & afrontas, com que vinha *Sulcando o largo mar, a Circe conte. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. l. oyt. 39.*

Em duas grandes naos, navais Cidades, *S. Jorge, & S. Matheus o mar Sulcáraõ. Malaca Conquist. liv. I. oyt. 98. Vid. Sulcar.*

SULCO. He palavra Latina, Rego, q o arado faz no campo. *Sulcus, i. Masc. Virg. Bem como o lavrador, que da semente*

Os graves Sulcos tinha enriquecido. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 9.*

SULFURADO. Enxofrado. Untado co enxofre. *Sulphuratus, a, um. Cels. (Diagrio Sulfurado doas escrupulos, Curvo, Observ. Medic. 203.)*

SULFUREO. Consta de enxofre. *Sulphureus, a, um. Ovid.* Os Chimicos chamão Sulphureo tudo o que facilmente se inflama, & arde.

Para as doenças dos nervos são boas as aguas Sulfureas. *Sulphureo si fuer. nervorum labores reficiunt. Vitriv. (Banhos de caldas Sulfureas, & aluminosas; Luz da Medicina, pag. 278.) (Cahião as aves*

aves mortas, inficionadas do cheyro *Sulfureo*. *Epianaphor. de D. Franc. Man. pag. 515.*)

*As bombas vem de fogo, & juntamente
As panelas Sulfureas, tão danosas.*

Camões, Cant. 1.º y 1.º 68.

SULFURES. Usão os Medicos, & Boticarios desta palavra Latina, que val o mesmo que *Excofres*, (Os *Sulfures* volateis pôdem dilatar os póros da cuticula. *Theſouro Apollin. 45 t.*)

SULMÔNA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na Provincia de Abruzzo, com titulo de Principado. Foy patria de Ovidio. *Sulmo, onis. Mase. Ovid.* (Em Pentina, lugar junto a *Sulmona*, de S. Pelino Bispo, Martyrol. cm Portug. 5. de Dezemb. pag. 347.)

SULTANA. Em Persia, & Turquia, he a concubina, que houve do Imperador hum filho, primeyro que as outras. Chama-se *Sultana*, porque he reconhecida por mulher do Sultão, que he o nome do Imperador.

E pois sois minha Sultana

Hoje somente vos peço,

Que pois me fiz vosso escravo,

Me não façais vosso servo.

Certo Poeta namorado, num Romance à sua Dama.

SULTANIM. Moeda de ouro Turquesca, no pezo, & valor he quasi o mesmo, que o Ducado, ou zequim Venesiano.

SULTÃO. Titulo dos Emperadores do Oriente. Em lingua Egypciaca val o mesmo, que Rey, Principe, Potentado soberano Senhor. Sultão he corrupção de *Soldão*, titulo que se dá aos Reys do Egypto, dos quaes o ultimo se chamava *Tomunbey II.* O Author da Historia geral dos Turcos, diz no livro segundo, q̃ Mahomet filho de Dimbayazeth, foy o primeyro da Casa Ottomana, que se fez chamar *Sultão*. *Vid. Soldão.*

SUM

SUMA. Sumar, sumario, &c. *Vid. Summa, Summar, Summario, &c.*

SUMAGRE. Deriva-se do Arabico *Su-* Tom. VII.

mach. He hũa planta; que nasce em lugares pedregolos. Lança hũas folhas côpidas, largas, adentadas, & tirantes a vermelho; sahẽ as flores a modo de cachos de uvas, de cor branca, & cada hũa dellas he hũa rosa pequena de muitas folhas, à qual succede hũa bolsinha, ou casula, membranosa, vermelha, chara, quasi ovada, que contém em si hũa semente da mesma figura, & da seycão de lentilha, & quasi vermelha. Este fruto he azedo, & astringente ao gsto. Dizem, que produz esta planta hũa goma, que merida no buraco do dente, tira toda a dor. Antigamente usavão os coziñeyros do fruto em lugar de sal, para temperar o comer; por isso foy chamado *Rhus culinaria*, & *Rhus obscuriorum*. Com as folhas, & casca da dita arvore curtem os curtidores as pelles; & daqui lhe veyo o nome de *Rhus coriaria*. Chamaõ-lhe *Rhus, genit. Rhos. Mase. Cels.* do Grego *Rous*, quod *Rous*, seu fluxos abvi *dysentericos, & muliebres sistat.* (*Sumagre* he quente no primeyro, & seco no terceiro grau. *Defengan. para a Medicina, pag. 128.*)

SUMARENTO. Coula, que tem muyto sumo. *Succosus, a, um. Plin. Vid. Succoso.*

SUMEAS de leme, ou masto.

SUMERGIDO, ou submergido. Metido debayxo da agua. Metido a pique. *Submersus, a, um. Virgil.* Navio sumergido. *Depressa navis. Cic.* (*Sumergida* naquelle abyssimo. Chagas, Obras Espirituacs, Tom. 2.º pag. 43.)

SUMERGIR, ou submergir. Meter debayxo da agua. *Aliquid in aquam mergere, (go, si, tum.) Cic. 2.º de Nat. Deor.* Succonio na vida de Caligula cap. 20. diz. *Nisi ferulis objurgari, aut flumine mergi maluissent.* Do que se colhe, que se pôde usar de ablativo com este verbo, subentendendo a proposição *In*, que Cicero exprime no mesmo lugar *Enn sibi cibum querere, ad volantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent.* Plin. no livro 8. cap. 24. diz. *Mergit se limo sapiens, siccaturque sole.* (falla no *Ichneumon.*) (Ainda que se

Vuu

Sumergio,

Sumergio, não se affogou. Vida de S. João da Cruz, pag. 5.) (Começou a *Sumergir* se nas aguas. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 186.)

SUMERSÃO. A acção de se sumergir. *Depressio, onis. Fem. Vtruv.* He foizoso usar desta palavra, porque nos Antigos, nem *Merfio*, nem *demersio*, nem *immersio* se achão.

Sumerfão do casco. Na Cirurgia he quando pela violencia de hum golpe na cabeça se abayxa, & mete por dentro hũa parte do casco. *Calvaria depressio, onis. Fem.* (Se a ferida estiver aberta com fractura manifesta, & *Sumersão* do casco. Recopil. da Cirurgia, pag. 191.)

SUMERSO. *Vid.* Sumergido.

Contigo Italia fallo já Sumerfa.

Camões, Cant. 7. oyt. 8.

Sumerfo. (Termo de Cirurgião) Casco sumerfo, *id est*, abayxado, & merido para dentro pela força do golpe, que recebeo. *Offa calvaria depressa, orum. Neut. Plur.* (Legrãõ na parte mais *Sumerfa*. Recopil. de Cirurg. pag. 191.)

SUMIDÃO. Coufa, que facilmente se fõme, desapparece, & desvanece. *Evanidus, a, um. Seneca.*

SUMIDO. Recolhido para dentro, coufa de pouco vulto, & que desapparece à vista. *Depressus, a, um. Parum eminens, tis. om. gen.*

Valles sumidos. *Convalles depressa. Virgil.*

Sumido na agua. *Demersus in aqua. Cic. Vid.* Sumergido. **Sumido no rio.** *In fluvio depressus, a, um, Phædr.*

Calas abertas, & sumidas na terra. *Domus demersa exitio. Horat.*

Planta sumida no fundo de hum valle. *Arbor in imo vallis depressa.* (A arvore que está no fundo do valle, a quem por *Sumida* no profundo, nem ainda as tempestades movem. Chagas, Obras Espirituaes, part. 2. pag. 48.)

Sumido de rosto. *Cujus os macie tenuatum est. Macie tenuare*, he de Virgilio. (Hum vaião *Sumido* de rosto, mortificado na cor, &c. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 136.)

Peyto sumido. *Uber depressum.* *Peyto* sumido por falta de leyte. *Uber exhausta. Virgil.* (Unguento para os peytos *Sumidos.* Rego Alveyrar. pag. 284.)

Voz sumida. *Depressa vox. Auct. ad Hereum.*

Riquezas da Cidade sumidas. *Depressa opes civitatis. Cic.*

SUMIDOURO. Cova, cano, buraco, terra fofa, ou agua, que absorbe, & em que se rouba à vista, & se perde, o que se mete. Não he facil achar palavra propria Latina; *Gurges*, he Redemoinho de agua, *vorago* he lugar na terra, ou na agua, muyto profundo, & ha sumidouros de pouco fundo. Porém em alguns lugares poderás usar de *Vorago*, & de *Locus voraginosus*. No livio 8. fallando Quinto Cureio nas grandes chuvas, que com enxurradas, & sumidouros tinhão feyto as estradas impraticaveis aos cavallos, & às carcuagens, diz, *Imber violentior, quàm aliàs fusus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat, gravesque & propinadum immobiles currus illuvie, & voragine hærebant.* E Hirtio no liv. 6. de *Bello Hispan.* fallando num terreno alagadiço, & cheyo de sumidouros, diz, *Nam palustri, & voraginoso solo currebant ad dextram partem.* Porém ha castas de sumidouros, a que se não pôdem appropriar *Vorago*, nem *solum voraginosum*, & será necessario usar de *Periphrasis* com algum destas verbos, *Sorbere*, *absorbere*, ou *obsoberere*, v. g. *Locus*, ou *canalis qui res aliquas sorbet, absorbet*, ou *quo hoc vel illud sorbetur*, ou *absorbetur.* (Como ha tanto mar, & *Sumidouros* em meyo. Vieyra, Tom. 1. pag. 975.)

Sumidouro, no sentido moral. Esta mulher dama he o *Sumidouro* da fazenda de toda a pessoa, que trata com ella. *Meretrix acerrimè, atque astuosè absorbet tibi quemque attingit. Plant.* Com ella mesma metaphora chamamos *Sumidouro*, ao lugar, em que outras cousas se perdem, ou se escondem. (Não posso acabar de entender, que *Sumidouros* ha para as minhas cartas, não tendo ellas cousas de q se

se possa fazer reliquias, nem mysterios, nem reparos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 81.)

SUMILHER. Segundo Cobarruvias, nuteu 'Thesouro da lingua Castelhana, *Sumilher* he palavra Alemã, introduzida na Casa Real de Castella ao uso de Borgonha, como *Sumilher de Corps*, a q o Padre Pedro de Salas no seu Diccionario chama *Præfectus cubituli Regis summus*. No Paço dos Reys de Portugal, *Sumilheres da cortina*, são Fidaigos Ecclesiasticos, cujo numero não he certo. O seu officio he correr a cortina da Tribuna na Capella Real, & tirar o guardapô do genuflessorio, em q se ha de ajoelhar el-Rey. Por falta de palavra propria, diremos *Aulicus, cujus manus est, Rege ad sacrum, ou ad sacra advenire, presentum in suggesto velum reducere, & cubitale precarium demutare*.

SUMIR. Sumergir, meter a pique. *Vid.* nos seus lugares. (Que buscasse todos os modos possiveis, para *Sumir* os nossos navios no fundo do mar. Barros, 1. Dec. fol. 77. col. 3)

Sumir. Tragar. Engolir. Sumir as lagrima. Não as deyxar ver. Dissimular a pena, disfarçar o sentimento. *Lacrymas devorare. Ovid. Devorare dolorem. Cic. (Suma as lagrimas, reprima os sentimentos, que não são mais que hûas certidões de que ha muyto amor proprio. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2 pag. 244.*

Sumir-se. Desapparecer, ronbar-se a vista. *Evanes cere, [seo, ni, sem supino.]* Sumio-se de repente. *Repente è conspectu ablatu est. Plant.* Ao nascer do Sol, as estrellas se somem. *Oriente Sole stelle obfcurantur.* (Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol, &c. as (Estrellas) pequeninas *Somente*, as mayores retiraõ-se, todas fogem, &c. Vieyr. Tom. 1. 260.)

Sumir-se. Elconder-se. *In occultum se abdere, ou se in latebram conjicere. Cic.* Não sey donde se sumio. *Quem in locum se abdidit, nescio.*

*Não sey, que Deino tu viste,
Que já não pareces Gil*
Tom. VII.

Amigo, onde te Sumiste.

Franc. de Sá, Eclog. 1. num. 15.

Some-se, ou perde-se a voz. *Devoratur vox. Plin.*

SUMISSÃO, & Sumisso. *Vid.* Summisão, & Summisso.

SUMMA, ou Soma de dinheyro. *Summa, a. Fem. ou pecunie summa. Cic.*

Ficará a summa inteysa. *Nihil detur de summa. Terent.*

Tirar, ou diminuir da summa. *Detrahere de summa. Cic.*

Todos os annos pagão a Pison huma grande summa de dinheyro. *Jugentem pecuniam pendunt Pisoni quotannis. Cic.* (Deraõ lhe grandes *Summas* de dinheyro Vieyra, Tom. 1. pag. 522.)

Summa. (Termo Arithmetico.) O q montão varias partidas, reduzidas a hûa. Myrtos numeros pequenos, reduzidos a hum total. *Rationum collecta summa, omnium capitum summa solida, tota, universa.*

Em summa, em breve summa. *In summa, ad summam. Cic.*

Em summa, hûa ló cousa te enconiendo, & he que não salles levemente, & sem muyta reflexão. *Summa summarum hæc erit, tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* Dizer algũa cousa em summa. *Aliquid summam dicere. Aliquid perstringere. Cic.* (Isto he em *Summa* o substancial, q basta para exame. *Promptuar. Moral, 396.*)

E para te dizer em breve Summa,

O que impossível he, parte por parte.

Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 17.

Summa. A substancia, os pontos principaes. *Vid.* Substancia. (A *Summa* desta Escritura he, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 14. col. 4.)

Summa, tambem se diz de hûa obra; de hum livro, que trata breve, & compendiosamente de todas as partes de hûa sciencia, de hûa doutrina, *v g.* A *Summa* de Santo Thomàs, a *Summa* de Diana, a *Summa* de Becano, &c. *Summa D. Thomæ, &c.*

Summa de prégos, ou outra cousa. *Vid.* Soma.

SUMMAMENTE. Muyto em extremo.

Vuu ij *Summa*

Summè. Cic. Summoperè. Cic. (Todos foram *Summamente* fortísimos. Varela, Num. Vocal, pag. 554.)

SUMMAR, ou Somar, ou Sômar. (Termino Arithmetico.) He recolher todas as adições em hũa só addição, a saber, as unidades summadas per si, & o q̃ passar das dezenas, fica na casa das unidades, & quantas dezenas forem, tantos pontos se levão, para contar naquella addição, q̃ mais perto está, &c. *Summam unam ex variis conflare, conficere, cogere, colligere*, ou com Horacio, *Rotundare summam*, ou *rationes in summam redigere*. (Se devem sempre *Summar* os dous termos intermedios. Methodo Lusitan. pag. 585.) Os dias *Somma-os* a vida, diminúe-os a morte, & multiplica-os a vida, diminúe os a morte, & multiplica os a resurreyção. Vieyra, Tom. 1. pag. 126.)

Summar. Em sentido metaforico. (Bê fey, que me *Somais*, para me diminuir. Lobo, Corte na Aldea, 214.)

SUMMARIAMENTE. Brevemente. Em *summa*, em substancia. *Summatim. Cic. Strictim. Cic.* (Com dizer isto *Summariamente*. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 135. ver.)

Proceder summariamente, *id est*, sem figura de juizo, sem as costumadas formulas de Dreyto, que vem a ser contrariedades, replicas, treplicas, & outras dilacões. *Disceptatione compendiaría, & litis imagine, potius, quam lite, rem transigere. Bud.* Como se procede summariamente nas causas crimes. *Vid.* lib. 1. da Orden. Tit. 1. § 16.

Coula, que se trata summariamente. *Controversia precipitis curricula. Bud.* (Nas causas, em que se procede *Summariamente*, he sómente sabida a verdade, em maneyra, que por ella se possa julgar, sem a parte ser obrigada a vir com libello. Lib. 3. da Ord. Tit. 30. § 3.)

SUMMARIAR. Fazer hum summario, reduzir hũa coula em breve *summa*. *Alienjus rei summa capita referre. Vid.* Summa. (O que fica *Summariado* no instrumento. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 100.)

SUMMARIO. Especie de compendio,

formado dos principaes pontos de hũa causa, historia, discurso, &c. brevemente tocados. *Summarium, ii. Neut.* Na Epist. 39. dâ Seneca a entender, que esta palavra foy usada no tempo da boa Latindade.

Summario. Adjectivo. Summaria noticia de hũa causa. *Disceptatio levis. Bud.* Processo summario. *Causa fugax, res tumultuaria cognitionis, & compendiarie. Bud.* (Causas *Summarias* são sobre o colhimento de frutos. Lib. 2. da Ord. Tit. 18. § 3. & 4.)

SUMMIDADE. A ponta, a extremidade da parte mais alta. *Summitas, atis. Fem. Pallad.* *Summa pars alicujus rei*. Desde a summidade. *A Summo. Plant.* (Do pavimento até a *Summidade* do arco. Method. Lusitan. pag. 176.)

SUMMISSÃO, ou sumissaõ. Humildade. *Demissio, onis. Fem. Vid.* Humildade.

Summissão. Obsequio. Obediencia. *Obsequium, ii. Neut.* *Obedientia, e. Fem. Cic.*

Render summissão a alguem. *Alicui se submittere, (io, misi, missum.) Cic. vid.* Obedecer, Sogeytar-se, &c.

Rendendo Summissão discreta, & alta Aos preceyros, com quem a m̃y o exalta. Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 80. *Vid.* Submissão.

SUMMISSO, ou Sumisso. Humilde, bayxo. *Summissus*, ou *Submissus*, a, um. Falar com voz sumissa. *Submissa voce loqui. Cesar.* (Com *Sumissas*, brandas, & discretas razoes. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 422.)

Veas sumissas. Tenues, & quasi sumidas. (Sendo homem macilento, veas adstrictas, & *Sumissas*. Recopil. de Cirturg. 322.)

SUMMO. Mais alto. Summamente mayor. Summamente melhor. *Summus, a, um. Cic.*

O summo bem. He Deos, fonte primaria, & origem de todos os bens. Bem essencial, supremo, independente, sem participação, mas unicamente em razão da sua propria, natural, infinita bondade. *Summus bonum. Cic.* (Tudo no *Summo* he se assegura. Chag. Obr. El pir. Tom. 2. pag. 111.)

Tem

Tem todas as perfeições em summo grau. *Omnia summa in eo sunt. Cic.*

Com summa fidelidade. *Fide summâ.*

Tratar alguém com summo rigor. *In summo agere cum aliquo. Cic.*

Genero summo chamão os Logicos o que de tal sorte he genero, que não pôde ser especie, v. g. a *Substancia*, porque não pôde ter outro genero sobre si: *Genus summum*, ou *supremum*. (O amor, como genero *Summo* he hum affecto, ou hũa propensão, ou sympathia. Barretto, Præsentie Heracl. & Democ. pag. 42.)

SÔMMULA. Summa breve, ou compendio de hũa summa. Raymundo de Penna-forte, Penitênciario do Papa Gregorio IX. depois de imprimir em Roma, Anno 1603 hũa *Summa* de casos de consciência, deu à luz o compendio da dita *Summa*, com este titulo, *Summula de casibus*, &c. em cujo principio está o verso seguinte.

Summula de summâ Raimundi prodit ista.

Outros dizem *Summula*, & Fem. *Summula* he palavra Latina, mas em outro significado; quiz dizer hũa certa casta de larinha. Neste sentido usou della Juvenal Satyr 7. vers. 174.

Summula ne pereat, quâ vilis tessera venit

Frumenti. Vid. Salmaf. ad Vopisc. in Aureliano.

Summula de ordinario se toma por compendio. *Vid. no seu lugar.* (A clareza, cõ que quiz fazer esta *Summula* de Alveytaria. Ant. Per. Rego, na Introducção da dita obra, pag. 186.)

SUMMULAS da Logica. São huns Tratados Summarios, preliminares da Filosofia, v. g. *De termino*, *De definitione*, *De nomine*, &c. Os Thomistas começam por elles a sua Dialectica; outras Escolas tomão outros principios.

SUMMULISTA. Logico, ou Dialectico, versado nos principios da Filosofia, a que chamaõ *Summulas*. (Os *Summulistas* apupão aos Rhetoricos. Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 38.)

SUNO, ou cunho. O licor, que sahe, ou Tom. VII.

se espreme de qualquer fruto, ou carne. *Succens, i Mase. Cic. Vid. Succo.*

SUMPTUÁRIO. Deriva-se de *Sumptus*, que em Latim quer dizer *Gasto*, & *Sumptuario*, quer dizer *coisa concernente aos gastos*. *Leys sumptuarias* chamão os Romanos às que promulgou a Republica para moderar os excessos do luxo dos banquetes, dos trajos, &c. & para regular os gastos das familias, & dos particulares. *Ley sumptuaria. Lex sumptuaria. Cic.* (O que reprehendêrão as *leys sumptuarias*. Panegy. do Marq. de Marialv pag. 15.)

SUMPTUOSAMENTE. Com sumptuosidade. *Sumtuosè. Cataõ.*

SUMPTUOSIDADE. Custosa magnificencia. Grande, & magnifico dispendio. *Luxus, us. Mase. ou Sumtuosa magnificencia, & Fem. Cic.*

Com grande sumptuosidade. *Magnis, ou infinitis sumtibus.* (Merecedor da *Sumptuosidade* com que o mandou edificar. Mon. Lusit. Tom 5. fol. 107.)

SUMPTUOSO. Magnifico, & de muyto culto. *Sumtuosus, a, um* Banquete sumptuoso. *Cena magnifica. Cic.*

Cala sumptuosa. *Domus sumtuosa. Ter.* Jogos publicos mais sumptuosos. *Ludi sumtuosiores. Cic.*

Sumptuoso. O que faz grandes gastos, o que se trata com magnificencia. *Sumtuosus, ou Magnificus, a, um* Ser sumptuoso em edificios. *Magnos in ædificia sumtus facere.* Cicero diz *Sumtum facere in rem aliquam.* *Sumtuosa*, ou *magnifica ædificia construere.* *Sumtuosè*, ou *magnificè ædificare.* Cidade sumptuosa em edificios. *Urbs sumptuosis, ou magnificis ornata ædificiis.*

Verã de seu valor o atrevimento
Mombaca, Sumptuosa em edificios.
Intul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 196.

SUN

SUNDA, ou Guinda. No seu Dictionario Historico; sobre a palavra *Sonde*, diz Moreri, que os Portuguezes chamão *Sunda* a todas as Ilhas do mar da India,
Vu uij que

que ficão além da Península de Malaca. Por serem muytas, de ordinario se de-videm em Ilhas da Sunda ao Nascente, entre as quaes as principaes são Gilolo, Banda, Celebes, Macassar, Maluco, &c. & em Ilhas da Sunda ao Poente, que são, Borneo, Samatra, Java, ou Jaoa. Porém nas historias das suas conquistas, com singular distincção chamão os Portuguezes *Sunda*, hum dos Reynos da Ilha de Jaoa, a cujo Rey, chamado Samião, Jorge de Albuquerque mandou Henrique Leme, Capitão de hum navio, com diversos presentes, para assentar pazes com o dito Principe, & estabelecer o commercio da pimenta, a troco de outras mercadorias, que a terra houvesse mister. Na parte Occidental da Ilha da Jaoa, quasi no terço do seu comprimento, está Sunda, da qual, ainda que os Jabs sação de toda a terra hũa só Ilha, os naturaes da Sunda a fazem Ilha, separada de Jaoa, como apartada della pelo rio Chiamo, ou Chenano, que corre do mar todo aquelle terço de terra, & como não he este rio muy sabido dos navegantes da Europa, muytos Geografos fazem da Sunda, & Jaoa hũa só Ilha. A principal Cidade de Sunda se chama Daio, os seus portos mais notaveis são Xacatara (por outro nome Caravão) Tangatão, Chegida, Pondang, & Bantão. Na 4. Decada de Barros, pag. 40. & 41. acharás outras particularidades da Sunda.

Sunda. Estreito do mar Báltico, entre Suecia, & Dinamarca, ou para dizer melhor, entre Selandia, Ilha de Dinamarca, & a Provincia de Schonon, que pertence ao Reyno de Suecia. *Sundicum fretum*, i. *Neut.*

SUNDERBURGO. Cidade, & Ducado do Reyno de Dinamarca, na Ilha d'Alsen, *Sunderburgum*, i. *Neut.*

SUNGKIANG. Cidade mercantil da Chica, na Provincia de Canton. *Sungkiacum*, ci. *Neut.*

SUNTGAV, ou Sundgov, ou o Condado de Fericie. Terra de Alemanha na Provincia de Alsacia, debaixo do dominio d'el-Rey de França, que pelos arti-

gos da paz de Munster, ficou senho de-
le. *Suntgarium*, ii. *Neut.*

SUNTUOSIDADE, & suntuoso. *Nid.*
Sumptuosidade, & sumptuoso.

*Dos Paços vãos, da vã suntuosidade,
Da mais vil ambição dourado prato.*

Em que para se crer, mente a verdade.
D. Franc. de Portug. Divinos, & huma-
nos verif. pag. 147.)

SUO

SUOR. Excremento humido, da ter-
ceyra cocção, o qual em figura de agua
sahê dos póros do corpo dos animaes,
provocado por algum exercicio laborio-
so, ou pelo calor ambiente, ou por algu
remedio externo, que adelgaçando o san-
gue, o faz mais fluído. O sangue ao mes-
mo passo, que se derrete, & se dissolve,
circula com movimento mais rapido,
passa mais vezes pelo coração, & pelos
buses, & sempre vay adquirindo algum
novo grau de calor. Entre tanto a parte
aquella do sangue, se attenua por si mes-
ma, se aquece, & depois de circular cõ
o sangue pelas partes solidas, & pelas
grandulas da pelle, sahê pelos vasos ex-
cretorius, que são os póros. Hum dos
principaes provcytos do suor, he q̃ circu-
lâdo o sangue attenuado cõ mayor veio-
cidade, os humores crassos, & viscosos
se desapeção, & a parte aquosa pela sua
rarefacção, & liquefacção, toma em si
mayor copia das partes heterogeneas, q̃
separadas se precipitão da massa do san-
gue, & assim pelos póros sahem todos os
fermentos estranhos, & juntamente com
elles as particulas contagiosas das febres
malignas, & das diarrehas. He opinião
de alguns, que os cães, & os gatos, por
falta de póros na cuticula, qualquer ca-
lor que padecção, nunca suão. Quinto
Curcio, & outros Authores escrevem, q̃
o suor de Alexandre Magno era muyto
cheyroso; feria este cheyro effeyto da
perfueta harmonia do seu temperamen-
to. No liv. 3. de Natura Animal, cap. 19.
escreve Aristoreles, que algũa prístoa,
apertadas de hum grande sede, rem-
luado

suado sangue. De hũa mulher Portu-
gueza, escreve Maldonado in *Matth.* 26.
& Soares in *Lutani tractatu* 225. que de-
pois de elgotada das lagrimas, derrama-
das na sepultura do seu marido, lhe mi-
nistára a natureza lagrimas de sangue.
No anno 1486 reynando Henrique V II.
reynou em Inglaterra hum mal contra-
gioso, acompanhado de hum fuor co-
pioso, & ferido, do qual morreu muyra
gente. Polydor. lib. 6. *Sudor, is. Masc. Cic.*

Piorocar o fuor, sallando em certas
drogas, & remedios. *Sudorem elicere. Cels.*
Sudores mouere, ou ciere, ou euocare, ou
præstare, ou facere. Plin. Hist.

Vedar o fuor. *Sudorem reprimere, ou*
sudores coercere, ou inhibere. Plin. Hist.

Dizião-nos, que tivera hũa dor de
ilharga, seguida de hum grande fuor.
Latius ei condoluisse; sudoremque multum
consequentum esse audebamus. Cic.

Suor mortal. *Sudor pestiferus. Cels.*

Banhado em fuor. *Sudore diffusus, ou*
sudore madens, tis. omni. gen.

Está-lhe correndo o fuor de todas as
partes do corpo. *Corpus profuit. Cels.*

Alimpay o fuor. *Absterge tibi sudorem.*
Plant.

Lenço para alimpar o fuor. *Sudarium,*
is. Nent.

Suor. Trabalho. *Vid. Suar.*

SUP

SUPERABUNDANCIA. Abundância ma-
yor do necessario. *Superfluous, ou nimia*
abundancia, æ. Fem. Àlguas vezes poderás
dizer, *Copia uberior.*

SUPERABUNDANTE. Abundante mais
do necessario. *Abundantior, oris. Masc. &*
Fem. us, oris. Nent. ou *Superfluous, tis.*
omni. gen. (Paraque dos Sacramentos,
como de materia *Superabundante* se for-
masse a Igreja. Vieyra, Tom. 1 pag. 996.)
(*Superabundante* preço de nossos pecca-
dos. Idem, Tom. 5 pag. 467.) (*Supera-*
bundantes conlolaçoens. Aguiol. Lusitan.
Tom. 1.)

SUPERABUNDAR. Abundar mais do
necessario. *Superabundare, (o, avi, atum.)*

Ulpian. Superfluere, (fluo, fluxi; fluxum.)
Plin. Hist. (Da satisfacção infinita do fan-
gue de Christo, que *Superabundou.* Vi-
eyra, Tom. 1 pag. 997.)

SUPERADDITO. He palavra Latina,
composta de *Super, & additus*, val o mes-
mo que acrescentado, pulso por demais.
(Com algũa differença nos nomes *Su-*
peradditos Vid. do Princ. Palat. pag. 134.)

SUPERADO. Vencido. *Superatus, a,*
um. Ovid. (*Superadas* as ondas. Chagas,
Obras Espirituaes, Tom 2. pag. 173.)

Hum colar ao pescoço de onro fino,
Onde a matéria da obra he Superada.
Camões. Cant. 2. oyt. 95.

SUPERAR. Vencer. *Superare, (o, avi,*
atum.) Cic. (*Superar* todos estes perigos,
& difficuldades. Vieyra, Tom. 1. 1052.)

A casa; que do Sol pizou Fastonte,
Fará, que ella a Superar em traça, & typo.
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 51.
(De haverem *Superado* com aççoens.
Portugal Restaur. Tom. 1. pag. 1.)

SUPERCHERIA. Querem alguns, que
se derive de *Super, & de Tricheria*, que
em Francez val o mesmo, que *Engano*
nô joço, & *Supercheria* quer dizer En-
gano, fraude, dolo. *Frans, dis. Fem. Falla-*
cia æ. Fem. dolus, i. Masc. Cic.

Com *supercheria*. *Subdolo, doloso. Cic*
Usar de *supercheria* com alguem. *Tergis-*
versari contra aliquem. Cic.

SUPERENTENDENCIA, & *Superen-*
tendente. Vid. Superintendencia, & Su-
perintendente.

SUPERFICIAL Coufa, que está na *su-*
perfície. Summo inhærens, tis. omni. gen.

Superficial. Coufa, que só tem *super-*
fície, & apparencia. Coufa, que não he
solida, que não tem substancia. O saber
de lulano he superficial. *Ejus tenuis est*
admodum, & levis eruditio, ou litteris
leviter tinctus est, ou leviter est eruditus.
Poderás usar de alguns proverbios La-
tinos neste sentido, *v.g. Vix à limine Mu-*
sas salutavit, ou litteras, primis, (ut acinus)
labris, tantum, ou vix degustavit, ou mais
brevemente Ut canis à Nilo. Como quem
dissera, *Bebeo nas fontes do Parnaço, como*
o Cão no Nilo. Da agua deste rio não be-
bem

bem os cães senão de cortida, não ousando parar por medo dos Crocodilos, que infestão as praias. *Appropriasce* este modo de fallar, aos que frequentarão as escolas de passagem, & não estudarão cõ applicação. Neste proverbio, *Ut canis è Nilo*, se sobentende, *bibit cursim*, ou *correndo*, & juntamente fica sobentendida toda a appropriação do dito proverbio, a saber: *Sic è ista litteras cursim degustavit*, mas tẽ este adagio muyto mais graça, nesta breve, & succinta sentença; *Ut canis è Nilo*, sem declarar o que se sobentende.

SUPERFICIALMENTE. Levemente. *Leviter. Cic.*

SUPERFÍCIE. He hũa extensão, que tem longitude, & latitude, sem profundidade, & assim se deve considerar com o entendimento, porque não ha superfície fóra de corpo. Por isso compara Proclo a superfície com a sombra, porque cahindo a sombra em qualquer corpo, fica tendo longitude, & latitude sem profundidade. A superfície he a segunda especie da quantidade, & se divide em plana, & curva. A superfície plana, tem todas as suas partes igualmente postas, entre seus extremos, de maneyra, q̃ hũa não se levanta, nem se abayxa mais que outra. A superfície curva não tem nas suas partes esta igualdade, & pôde ser, ou convexa, encurvando-se pela parte que se levanta, ou concava, vazando-se pela parte, que se abayxa. Superfície alta, he a face de cima, & superfície bayxa, he a face debayxo, de hum corpo. *Superficies, ei. Fem. Cic.* A superfície da agua. *Summa aqua. Cic.*

Nas raizes, que vem à superfície da terra. *Summâ parte terræ nautibus radicibus. Columel. lib. 1. de arbor, cap. 6* (Verã logo, como sóbe à Superfície tanto que, &c. *Varela Num. Vocal, pag. 472.*)

SUPERFLUAMENTE. Mais do necessario. Mais do que se quer, mais do que se pede. *Supervacua Ulpian Supra necessarium modum Aul. Gell. lib. 1. cap. 22.*

SUPERFLUIDADE. Couisa de mais, couisa superflua. *Redundantia, æ. Fem.*

Cic. Superfluitas, atis. Fem. Plin.

SUPERFLUO. Couisa, que' redundante, que he mais do necessario. He tomado metaforicamente do licor, que não cabendo no vaso, *Superfluit, id est*, por cima se derrama. *Supervacuuus*, ou *Supervacuus, a, um. Superfluuus*, ou *redundans, tis. omni gen. Cic.*

Hum dos preceytos da arte he, que se declare a natureza da couisa, que se define, de sorte, que lhe não falte nada, nem tenha couisa algũa superflua. *Hoc præcipit ratio, atque doctrina, ut vis ejus rei, quam definias, sic exprimatnr, nec absit quidquam, neque superfl.* Em outro lugar diz Cicero, *ut nihil neque prætermittatur, neque redundet.* Quintiliano diz, *Nihil desit, nihil superfluat.* *Superfluuus*, que se acha no Panegyrico de Plinio a Trajano, aonde diz *Flumina campis superflua*, não quer dizer *Superfluo*, mas transbordado.

SUPERINTENDENCIA. Suprema administração. *Summa præfectura, æ. Fem.*

Superintendencia. Suprema autoridade. *Summa auctoritas, atis. Fem.* (Lhe reconheciã sempre *Superintendencia* neste ministerio. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 45. col. 3.) (Na *Superintendencia* dos cinco Reynos. Ibid. Tom. 5. 46. col. 2.)

SUPERINTENDENTE. He tomado do Francez. *Surintendant.* Aquelle que tem suprema authoridade na administração, ou disposição, & execução de algũa couisa. *Summo jure præfectus*, ou *præpositus alicui rei.* (Superintendente das fabricas dos Paços, & Casas Reaes. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 103. col. 3.) (Mandava, que constituisse hum *Superintendente*, que acudisse às vexações, &c. Ibid. Tom. 6. fol. 13. col. 2.)

SUPERINTENDER. Ter suprema authoridade. Presidir na administração de algũa couisa. *Præesse alicui rei*, ou *alicuius rei administrationi.* Superintender sobre a Armada. *Præesse classi. Cic.* (Sobre a mais Armada *Superintendia.* Barthol. Guerreiro, Recuperação da Bahia, pag. 43 vers.)

SUPERIOR. Posto em lugar mais alto. *Superior,*

Superior, us. aris. Cic. Superior, fallando em cousas de cima, celestes, & Divinas. *Supernus, a, um. Ovid. 13.* Metamorphos. diz, *Supernum numen.* (Confortes com o Superior decreto. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 173.)

Superior, & inferior, na Geografia se diz das terras mais, ou menos altas, *id est*, mais, ou menos distantes do mar, chegadas aos montes, & metidas no sertão. *Germania superior, & Germania inferior, &c. Vid.* Região.

Superior em dignidade Ecclesiastica, ou Religiosa. O Superior de Carmelitas calçados, & descalços, de Agostinhos, Conegos Regrantes, & Cartuxos, chama-se *Prior*, de todo o genero de Franciscanos, *Guardião*, de Trinitarios, *Ministro*, de Caeranos, Padres da Companhia nas Casas Professas, & dos Padres do Oratorio, *Preposito*; dos Loyos, ou Padres de S. João Evangelista, *Reitor*; dos Padres de S. João de Deos, *Enfermeiro mór*; dos Bentos, & Bernardos, *Dom Abbade*; dos Paulistas, *Reitor*, da Ordem de Christo, *Dom Prior*; dos Freyres de Palmella, & Aviz, *Prior mór*. Com esta differença de titulos, todos convêm numa coisa, que (como advertio certo Castellano) lhes dá trestrabalhos, a saber: *Escriver cartas, buscar dinheiros, y templar gaytas.* Superior em qualquer Casa, (geralmente fallando) *Qui aliis præst.* *Præfectus, i. Mesc.* com genitivo, ou dativo, *Præfectus domus*, ou *domini. Vid.* Prior, Preposito, Guardião, &c.

A clemencia he hũa brandura, & hũa bondade do Superior para com o inferior, quando se trata de algum castigo. *Clementia est lenitas superioris, adversus inferiorem in constituendis panis. Seneca Phil. lib. 2. de Clement. cap. 3. Vid.* Prelado.

Sei Superior em alguma virtude, prerogativa, excellencia. *Aliqua re, ou in aliquâ re antecellere*, (cello, cellui, o supino *excelsum* não he ulado. Na sciencia, & experiencia das cousas do mar, são superiores a todos. *Scientiâ, atque usum nauticarum rerum, ceteros antecedant.*

Cæsar. A este desejo de conhecer a verdade anda avinculada hũa certa ambição de ser superior a todos. *Hinc veri videntur cupiditati adjuucta est appetitio quedâ principatus. Cic.* Era muyto superior a todos os seus contemporaneos. *Inter suos æquales longè præstabat. Cic.* Quanto mais modestamente nos portamos, tanto mais superiores ficamos. *Tantò superiores sumus, quantò nos gerimus submissius. Cic. Vid.* Sobrepujar. (He hũa excellencia tão prodigiosa, que só a logra, quem entre os eminentes he Superior. Panegy. do Marq pag. 8.)

Homem de animo superior. *Qui animo excelsus, & virtutibus exaggerato est. Cic.*

Os nossos inimigos são superiores em numero. *Hostes uos numero præstant. Tit. Liv.*

SUPERIORIDADE. Dignidade, humapessoa superior a outra. Superioridade de Rey. *Regiæ dignitatis præstantia, &c. Fem.* (O mesmo nome, & Superioridade do Rey. Corre na Aldea, Dialog. 14. pag. 285.)

Superioridade. Preminencia, Excellencia. *Vid.* nos seus lugares. (He Superioridade unica, & particular deste Varão. Panegy. do Marq. pag. 8.)

SUPERLATIVAMENTE. Em superlativo grao. Summamente. *Vid.* no seu lugar.

Louvar alguém superlativamente. *Superlatis verbis aliquem laudare. Superlata verba*, he de Cícero, & val o mesmo que palavras hyperbolicas, com que se encarece hũa coisa. *Aliquem laudibus efferre. Cic.*

SUPERLATIVO. (Termo Grammatical.) Nome superlativo, he o que he acima do comparativo, & com o qual significamos todo o excesso de acrescentar, ou diminuir. Na lingua Portuguesa a todo o positivo, que acaba em vogal, como *Douto*, mudando o em *is*, se lhe acrescenta hum *sim*, & no superlativo faz *Doutissimo*, & ao positivo, que acaba em *al*, como *mortal*, acrescentando he *humissimo*, faz no superlativo *Mortalissim*o;

fimo; & aos positivos, que acabaõ em *il*, como *facil*, *fragil*, &c. ou se lhe acresceta hum *lino*, & faz no superlativo *fragillimo*, *facillimo*, &c. ou hum *issimo*, & faz *fragillissimo*, *facillissimo*, &c. A lingua Hebraica não tem comparativos, nem superlativos; a lingua Franceza não tem superlativos, & assim para os Francezes dizem *Christianissimo*, dizem *Tres Chretien*, & a todos os mais positivos acrescentão hum *Tres*; mas os superlativos Portuguezes são ao modo dos Latinos. Grao superlativo *Superlativus gradus*, ns. Masc. Remm. *Palæmon*.

SUPerno. Superior. Mais alto que todos. *Excelsus*, a, um. Ceo superno. Os Poetas Latinos dizem, *Superæ domus*, no plural, *Superæ, oræ, superum convexa, supera regna*, &c. Virgilio diz, *Supera loca*. Neut. Plur.

Conselho quer fazer no Ceo Superno
Onde declare este decreto eterno.

Ulyss. de Gab. Per. Cant. 1. oyt. 15.

Superno. Excelente, Soberano, Celeste, Divino. *Vid.* nos seus lugares.

De Cinnamomo, & balfamo Superno.
Barreto, Vida do Euangelista, 5. 13.

SUPERNUMERARIO. Consta de mais do justo numero. *Quod extra*, ou *supra*, ou *ultra justum numerum est*.

SUPERO. Mar Infero, & Supero. *Vid.* Infero.

SUPERPARTICULARIS. (Termo de Musica.) He o segundo genero da proporção desigual, quando o numero maior contém o menor hũa só vez, & mais hũa só parte. *Proportionis genus, quod Musici vocant superparticulare*, (Tono, & Diapente, ambos estão no genero *Superparticularis*. Nunes, Trat. das Explanaç. pag. 105.)

SUPERPARTIENS. (Termo Geometrico, & Arithmetico, que serve de explicar a proposição de duas linhas, ou de dous numeros, dos quaes o segundo contém em si hũa, ou mais vezes o primeyro, & demais a mais algũa das luas partes alicotas, v. g. & 17. estão em proporção tripla *Superpartiens* dous quintos,

porque 17. contém em si tres vezes 5. & 2. das suas quintas partes. Na Musica, *Superpartiens*, he o terceyro genero da proporção desigual, quando o numero mayor contém o menor hũa vez, & mais duas, ou mais partes; se as partes são duas, chamão-lhe os Musicos *Superbipartiens*, & se estas duas partes são terços, se diz, *Superbipartiens tertias*, & assim dos mais. (E ambas seião do genero *Superpartiens*. Nunes, Trat. das Explanaç. pag. 105.)

SUPERPURGAÇÃO. Purgação, que sobrevem a outra. Segunda purgação immediata. *Novapurgationis accessio, quis. Item.* (O mayor trabalho he sobrevir ao enfermo *Superpurgação*, desenfreado; se o medicamento de maneyra, que evacue humores bons, & maos, & até o proprio sangue. Luz da Medicin. 142.)

SUPERROGAÇÃO. Obra de superrogação he a que se faz voluntariamente, de mais do que pede a obrigação, & do que a ley ordena. v. g. Os conselhos Evangelicos são obras de superrogação. *Opus, quod ultra*, ou *quod sponte quis facit, ultra sui rationem officii. Opus voluntarium, & gratuitum* (Não basta, que as obras de *Superrogação* seião santas, se as de obrigação forem omittidas. Vida de S. João da Cruz, pag. 163.) (Qualquer obra de *Superrogação*. *Promptuar. Mor.* 73.)

SUPERSTIÇÃO. Deriva-se do verbo Latino *Superstare*, ou de *Superstes*. Segundo a primeyra derivação, *Superstitio est vanus superstantis Numinis cultus*. Segundo a segunda derivação, *Superstitio est defuncti, in sua effigie, vel memoria superstitis, cultus*. Mais propria, & particularmente fallando, *Superstição* he hum culto, não devido ao verdadeyro Deos, ou a algum Idolo, ou falso, & fabuloso Nume. A Oração v. g. feyta com circumstancias indebitas, & superfluas do tempo, lugar, postura, &c. a invenção de milagres falsos, a impertinencia de varias devoções, não usadas, & não approvadas da Igreja, são superstições, que se reduzem

reduzem ao culto não devido ao verdadeiro Deos. A superstição pois como culto de algum não verdadeiro Nume; se divide em Idolatrias, adivinhações, ceremonias magicas, & vãs observações, como as dos Romanos na consideração do voo das Aves, das entranhas das victimas, & hoje na scrupulosa, & totalmente irreligiosa fatuidade dos que receão como prognostico de alguma desgraça, o encontro de hum torto pela manhã, o derramar-se o sal na mesa, o quebrar-se hum espelho, & outros ridiculos agouros. No 1. livro *De Nat. Deor.* escreve Cicero, que a superstição começou de hũa particular vaidade, & que pouco a pouco se soy estendendo a tomar-se por qualquer rito, & cerimonia de Religião vãa. Acrescenta o dito Orador, que imaginavão os homens, que livrariaõ mal os pays, quando morressem, se seus filhos não os vencessem em dias, para que depois de falecidos, lhes sechassem os olhos; com esta imaginação, não havia estação, nem cerimonia, que não fizessem, para que seus filhos ficassem vivos depois de elles mortos; & porquê os que ficavão com vida, depois da morte de outros, se chamão em Latim *Superstites*, diz Cicero, que por isto se chamavão os pays *Supersticiosos*, porque fazião muitos votos, orações, & ceremonias, para que lhe ficassem os filhos *Superstites*. Tocou Ovidio este costume na carta, que escreveu Penelope a seu marido Ulysses, fallando de seu filho Telemacho, diz assim:

*Diu precor hos faciant, ut emutibus or-
dine fatis,*

*Ille meos oculos comprimat, ille tuos.
Superstitio, quis. Fem. Cic. Vana, & inanis
religionis species, ei. Fem.*

Tambem começou a consultar os adivinhos, taõ dado era à superstição. *Vates quoque adhibere cepit à superstitione animi. Quint. Curt.*

SUPERSTICIOSAMENTE. Com superstição. *Supersticiosè. Cic.*

SUPERSTICIOSO. Dado a superstições. *Supersticiosus*, ou *superstitione im-*

butus, a, um. Cic. Fallando este Orador na etymologia de *Supersticiosus*, diz, *Non solum Philosophi verumetiam maiores nostri superstitionem à religione separaverunt; nam qui totos dies precabantur, & immolabant, ut sibi sui liberi Superstites essent, supersticiosi sunt appellati. Lib. 2. de Nat. Deor.*

SUPERVENIENTE. Couisa, que sobre vem. *Vid. Sobrevir.* (Se não vier algum *Superveniente*, que obrigue, &c. *Madecy: ra, 2. part. 186. col. 2*)

SUPERVIVENCIA. *Vid. Sobrevivencia.*

SUPILIZE. O mesmo que pé sepello. *Vid. no seu lugar.*

SUPINO. Termo da Grammatica Latina. He hũa parte da conjugação do verbo, q seive para a formação de muitos outros tempos. *Supinum, i. Nent. Probus apud Diom.* Segundo Probo, & Vossio, *Supinum dictum est, quod instar supinorum, & otiosorum hominum omnia habeat confusa;* ou segundo Prisciano, *quod nascatur à participiis passivis, quæ supina appellata sunt, quia in infimo loco sita, totam conjugationis molem suscipiunt.* Em Vossio acharás outras etymologias de *Supino*.

Supina ignorancia, *id est*, crassa, *Supinus*, segundo Felto Grammatico se deriva do antigo verbo *Supare*, que queria dizer jazer, & ignorancia supina val o mesmo que rasteira, profunda, & crassa, que (segundo a Theologia Morz) he a de hum, que podendo saber alguma couisa, & devendo sabella, a não quiz saber, &c. *Vid. Ignorancia.* (Não pôde haver ignorancia tão *Supina*, como, &c. *Polyanth. Medicinal, 690. num. 9.*)

SUPITAMENTE. *V. d. Subitamente.*

Perdeo tambem Arset Supitamente
Com grave dor do sobressalto, a fallã.
Insul. de Man. Thomás, lib. 2. oyr. 127.

SUPITO. *Vid. Subiro.* (Tendo grande resguardo nos *Supitos*, & nas impaciências. Chagas, *Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110*)

Desupito. *Vid. Subitamente.* (E dera de *Supito* sobre o Exercito contrario. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3*)

SUP;

SUPPLEMENTO. O q serve para sup-
prir, ou o que se põem no lugar do que
falta. No Diteyto ha supplementos de
idade legitima, &c. Supplemento de ida-
de dão os Desembargadores do Paço às
mulheres, que não chegaram a vinte & cin-
co annos. Supplemento de Legitima se
faz, desfalcando da doação, que passa da
terça daquelle q dotou. Para acabar de
aperleyçoar as suas obras, fazem os Au-
thores supplementos dellas. Intitula Car-
dano hum dos seus livros *De supplemento*
Almanach. Nos Authores antigos não te-
nho achado *Supplementū*, senão por *Re-*
cruta, quando nos Exercitos se faz nova
gête; para encher o lugar da q falta, por
doenças, feridas, mortes, ou outras causas.
Ultimamente achey que Columella, fal-
lando num enxame novo de abelhas, lhe
chama *Supplementum*. Sendo pois *Sup-*
plementum palavra Latina, não tivera es-
crupulo de usar della no sentido, em q
tomamos em Portuguez *Supplemento*.
Com Periphrasis poderás dizer, *Id quod*
suppletur, deest, ou *substitutio alienius rei*
in locum alterius, quæ deest. Chamão os
Jurisconsultos ao supplemento da idade,
Venia ætatis. (Mal me poderião persua-
dit ser estes Supplementos seus. Batteyros,
Censura do livro intitulado em Mene-
thon, &c. pag. 4.)

SUPPLETORIO Juramento. *Vid.* Ju-
ramento.

SÚPLICA. (Termo da Chancellaria
de Roma.) Memorial, que se faz ao Sú-
mo Pontifice, ou a qualquer Prelado Ec-
clesiastico. *Supplex libellus*, *j. Mast.* (Por-
se ella a caminho com cartas de favor, &
Supplica do governo da Villa, &c. & im-
petrou do Mestre gèral da Ordem, &c.
Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 127. col. 3.) (Nem
no tempo de seu Pontificado se fizera
semelhante *Supplica*. Mon. Lusit. Tom. 7.
124.)

SUPPLICAÇÃO. A acção de supplicar.
Humilis, ou *Supplex deprecatio*, *onis*, *Fem.*

Casa da Supplicação. Tribunal, insti-
tuido em Portugal por el-Rey D. João I.
dando-lhe por primeyro Regedor a D.
Fernando da Guerra, Arcebispo de Bra-

ga, bisneto del-Rey D. Pedro, & da Rã-
nha Dona Inez de Castro. Forma-se a
Casa da Supplicação, de mais do Rege-
dor, de quarenta Desembargadores, que
para serem providos nesta Casa, hão de
primeyro entrar na do Porto. Os De-
sembargadores extravagantes são quin-
ze. *Eorum, qui de libellis supplicibus judi-*
cant curia, æ. Fem. Vid. Relação.

Desembargadores da Casa da Suppli-
cação. *Senatores, libellorum supplicium*
Judices.

Supplicação. Deprecação publica.
Antigamente em Roma Idolatra, as sup-
plicações erão quando algum Capitão
illustre alcançava vitoria, tão importan-
te ao Estado da Republica, que tinham
aquelle bem mais que vulgar, & por esse
respeyto mandavão, que hum, ou dous
dias, ou os mais que querião fossem de
guarda em Roma, & roda a gente nobre,
& vulgar, andasse pelos Templos dando
graças aos Deoses por aquella vitoria.
Supplicatio, *onis*, *Fem.* *Cic. Postulatio*, *onis*,
Fem. *Cic. Supplicium*, *ii.* *Nent. Sallust.*

Ordenar supplicações. *Supplicationem*
decernere, ou *indicare*. *Cic. Sallustio* diz,
Dus immortalibus supplicia decernere.

Foy ordenado, que se farião suppli-
cações a Jupiter no seu Templo. *Postu-*
lationes decretae Jovi. *Cic.*

Fazer supplicações. *Supplicare publi-*
cè. *Sueton.* (Onde se fizerão Supplicações
publicas aos Deoses. Mon. Lusit. Tom. 1.
fol. 178. col. 2.)

SUPPLICACIONES. He palavra Cas-
telhana, que (segundo Cobarruvias no
seu Vocabulario) são *Las obleas plega-*
das, golosina de niños. Em Portugal cha-
mão *Supplicaciones*, a huns bolinhos de
farinha com ovos, & açucar, que quasi
tem seycção de bõões.

SUPPLICANTE. A pessoa, que presen-
ta petição, para conseguir algũa mercê.
O Supplicante, ou a Supplicante. *Sup-*
plex, *genit.* *Supplicis*, *omni gen.* *Cic.* Tam-
bem poderás chamar ao Supplicante,
Supplex Postulator, & à Supplicante, *Sup-*
plex oratrix.

Não buscou Socrates avogados em
hum

hum negocio, em que se tratava da vida, nem se apresentou aos Juizes, a modo de supplicante. *Socrates nec patrum quasvrit ad iudicium capitis, nec iudicibus supplex fuit. Cic.*

SUPPLICAR. Pedir com submissão. *Alicui supplicare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem supplicibus verbis orare, ut aliquid faciat. Cic.*

Supplicando. *Suppliciter. Cic.*

SUPPLICIO. Castigo, & pena corporal, que por ordem da Justiça se dá aos criminosos. Deriva-se do Latim *Supplicium*, que em Sallustio, Plauto, & outros antigos Authores, quer dizer, Supplicação, ou depreciação, & sacrificio para expiação da culpa, & o ter castigado pela Justiça, he um certo modo ter sacrificado em satisfação do crime cometido. *Supplicium, ii. Nent. Pena. & Fem. Cic.*

Dar supplicio. *Supplicio aliquem afficere. (cio, affeci, effectum.) Cic. Dar cruelissimo supplicio. Gravissimum supplicium de aliquo sumere. Caesar.*

Receber supplicio. *Supplicio affici. Cic. (O lugar do Supplicio onde são executados. Vida da Princeza Theodora, pag. 15.) (Castigando com o Supplicio mais rigoroso Varel. Num. Voc. pag. 511.)*

Dar extremo supplicio pela culpa.

Que a fraqueza humanidade, & amor desculpa.

Camões, Cant. 10. oyr. 47.

SUPPOR hũa coula. Fallar nella como se fora certa. *Ponere rem ita esse.*

Mas supponhamos, ou ponhamos o caso, que fique vencido. *Ponamus enim esse victum. Terent.*

Suppor. Pôr o falso no lugar do verdadeiro. **Suppor** hum testamento. Trazer hum testamento supposto, vir com hum testamento falso. *Testamentum, ou falsum testamentum supponere, (no, sui, situm.) Cic. Testamentum subijcere, (cio, jeci, jectum.) Cic.*

O que suppõem testamentos. *Testamentorum subiecto, is. Masc. Cic.*

A mulher, que suppõem meninos. *Puerorum suppositrix, icis. Fem. Plant. Não achey o masculino Suppositor.*

Tom. VII.

Suppor hũa culpa a alguém. *Alicui culpam imputare, (o, avi, atum.) Plin. Hist. (Que me absolva das imaginarias culpas, que me terá Supposto. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 247.)*

SUPPOSIÇÃO. O que se suppõem, quando dizemos, Supponhamos que, &c. ou ponhamos o caso, que &c. De *Positio*, q em alguns Dicionarios se acha, não ha exemplo. Será preciso ular de verbos. Fizerão esta supposição. *Sic statuerunt. Fezta esta supposição, ou supposto isto. Hor posito, &c.*

Supposição. Filosoficamente he o principio, pelo qual se conhece dantezão, que hũa coisa existe, v.g. na Arithmetica, se suppõem em primeyro lugar, que ha numeros; & assim nas sciencias a supposição sempre respyta ao objecto, porque as sciencias não provão o seu objecto, mas o suppõem. *Suppositio, onis. Fem.* he o termo, que se usa nas Escolas.

Supposição Logica he a posição, ou accção de hum termo em lugar de outro; & he de muytas maneyras, porque ha supposição material, formal, metafórica, propria, collectiva, determinada, confusa, distributiva, &c. Os Logicos dizem *Suppositio*. (A *Supposição* não a podem negar os homens, porque he sua. Vieyr. tom. 1. pag. 203. Falla o Author da supposição Logica de hum Syllogismo.

A supposição, ou exposição de hũ menino. *Suppositio pueri. Plaut.*

A supposição de hum testamento. *Testamenti subiectio, onis. Fem. Cic.*

Homem de supposição, ou de muyta supposição. O que tem os talentos, & qualidades, que se suppõem necessarias para algum officio, ou coisa semelhante; os quaes talentos, & qualidades também seghamão supposições, como verás no exemplo seguinte. (Quanto á elevação da pessoa, &c. nenhũ; houve nunca, nem podia haver, em que concorressem tão altamente todas as qualidades, & Supposições necessarias, para, &c. Vieyra, Tom. 9 pag. 89.) *Vid. Prendas, qualidades, talentos.*

SUPPOSITAR. (Termo Theologico.)

Xxx

Sup.

Suppositar hũa natureza na subsistencia, he fazer de duas naturezas hum só composto, como na Encarnação do Verbo, em que a natureza Divina, & humana, conlittuem hum só supposto Divino. *Vid.* Supposto. (Não conhecerão que hũa natureza se puõste *Suppositar* na subsistencia de outra. Vieyra, Tom. 3. pag. 273.) (Concebeo a Virgem Maria a humanidade *Suppositada* no Verbo. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 264.)

*Vós do bem todo fonte sacra, & pia,
Em cujo amor do Eterno a Magestade
Suppositou com singular clemencia
Do seu alto poder a Omnipotencia.*

Insul. de Man. Thomás, livro 8. oyr. 3.) Quer o Poeta dizer: Vós Maria, em que pela Omnipotencia Divina se vio a humanidade no Verbo Divino suppositada.

SUPPOSITICIO. Supposto, posto falsamente em lugar do verdadeyro. *Suppositus, a, um. Martialis, Varro. Vid.* Supposto. (Authores falsos, & *Suppositicios.* Barreyros, Censura de Berofo, pag. 2.) (Fragmentos *Suppositicios*, que hoje correm com o nome de Berofo Caldeo. *Severini, Discurs. var. 37.*)

SUPPOSTO. Participio do verbo suppor. Isto supposto. *Hoc posito. Cic.*

Supposto. Posto falsamente em lugar do legitimo, & verdadeyro. *Subditivus, ou suppositus, Cic. ou Suppositus, Varro; ou Subditivus, a, um. Plaut.* Livros supostos, falsamente attribuidos a Authores, que os não compuzerão. *Libri subditivi. Quintil.* Nome supposto. *Nomen confictum.* (Quantas vezes com nomes *Supostos* se roubão os premios ao benemerito? Vieyra, Tom. 1. pag. 535.)

Homem supposto. Sogeyro supposto. Em todos os Reynos do Mundo ha historias verdadeyras de homens supostos. Vio Roma hum Alexandre supposto, seguido de muyta gente, o qual foy condemnado às galês. Hum Nero supposto, que depois de levantar toda a Asia, foy desbaratado peio Emperador Othon. Vire annos depois da morte de Nero, derão os Espartas hum grande

foccorro a outro Nero supposto, q̃ deu muyto trabalho aos Romanos. No livro segundo, dos seus Annaes, faz Tacito menção de hum falso Agrippa, & houve hum D. Sebastião, Rey de Portugal supposto, com sinaes tão proprios, que teve muyto sequito. Hum Nero supposto. *Nero suppositus, ou suppositus.* Aquelle, cujo pay he supposto, ou que falsamente tem por pay o que não he. *Falsiparens, entis, ann. gen. Catull.*

Supposto. Na Filotofia, & Theologia. He hũa individual substancia completa incommunicavel, chamada *Supposto*, porque fica *supposta*, ou *posta* debayxo de todos os accidentes, *tanquam primum subiectum inhaesionis*, & juntamente a todas as substancias universaes, *ut ultimum subiectum praedicationis.* Joã v g. he hum *Supposto*, debayxo de todas as substancias que nelle estão essencialmente, porque Joã he homem, animal, corpo, &c. *Suppositum, ou Individuum, ii. Neut.* São os termos de que usão as Escolas. (A alma, que he a mais nobre parte do *Supposto* do homem. Vasconcel. Arte militar, pag. 28. vers.)

*Araõse ao jingo de Hymeneo aquellas
Almas illustres num Supposto unidas.* Galhegos, Templo da Mem. liv. 4. oyr. 144.

SUPPRESSÃO. (Termo de Medico.) Diz-se dos humores, que causão obstrucções, & tapaõ as vias. *Suppressão da ourina*, ou he vicio dos rins, que não filtrão, ou he achaque da bexiga, que não expelle a ourina. Origina-se este mal, ou das emulgentes obstruidas com materias tenazes, & crassas, ou das ureteras, tapadas com pedra, ou grumo de sangue, ou fleima viscosa, ou de algũa inflamação, ou leirto, ou de algum tumor no entresemineo, &c. *Suppressão alta*, he nas partes superiores, quando o doente (não podendo urinar) não tem puxos, nem vontade de urinar, & na região da bexiga não ha tumor, nem dor. *Suppressão baixa*, he quando a bexiga he tumoroza, & com dor, com puxos continuos, penosos, & sem effeyto. *Urina reddenda difficultas,*

ficultas, atis. Fem. Chamão os Medicos com o nome Grego a supressão alta, *Iscuria, a. Fem.* Chamão os Medicos supressão a retenção de outros humores, v.g. Supressão de mezes, supressão de almorreymas, &c. (Se houver Supressão de mezes, ou de almorreymas, se não de provocar, sangrando nos pés. Luz da Medic. pag. 186.)

Supressão de parto, he quando a mulher esconde, ou mata a creatura, que deu à luz. *Partus suppressio, onis. Fem.*

Supressão, no sentido metaforico, val o mesmo, que Extinção, prohibição, & obstaculo moral, que suspende, & impede o curso, ou o exercicio de alguma cousa. Supressão de hum cargo, de hum officio. *Magistratus, ou muneris alienis abrogatio, onis. Fem.*

Supressão de hũa ley. *Legis abrogatio.*

SUPPRESSO. Supprimido. *Vid.* no seu lugar. (Que os mezes *Suppressos* tomem outro caminho. Luz da Medic. pag. 53.)

SUPPRESSORIO. (Termo de Cirurgia.) Costura supressoria de sangue; usa-se della em fluxos de sangue grandes, & nas tripas feridas, & se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvás, para eltancar o sangue, quando he tanto, que não basta a costura commua. *Sutura sistendo sanguini.* (Ha tres modos de costura, a saber, Encarnativa, Supressoria de sangue, & conservativa dos labios. Recopil. de Cirurg. pag. 156.)

SUPPRIMIDO. *Suppressus, a, um. Vid.* Supprimir.

Supprimido. Moderado. Temperado, Rêgrado. *Vid.* no seu lugar. (O Principe ha de ser *Supprimido* no gosto, purificado no engenho, & defecado na rotade. Brachilog. de Principes, 227.)

SUPPRIMIR. Impedir o curso de algũ humor, tapando as vias com obstrucções, humores crassos, viscosos; neste sentido dizem os Medicos supprimir a urina, supprimir os mezes, &c. *Urinam, vel menses suppressere, (mo, pressi, pressum.)* (Supprime-se a urina; tem haver

Tom. Vll.

lesão nas partes superiores. Cisturg. de Ferreyra, pag. 437.)

Supprimir as lagrimas. *Supprimere lacrimas. Propere.*

Supprimir a voz. Callarse. *Supprimere vocem. Orad.*

Supprimir. Callar. Não fazer menção. Entregar ao silencio. Supprimir a voz, que corre. *Supprimere famam rei. Tit. Liv.* (He bem, que por agora os *Supprima* o silencio. Vida do Principe Eleytor, pag. 20.) (Que a lastima aqui por escutados *Supprime*. Varella, Num. Vocal, pag. 508.) (Pierogativas da mulher, que oruceyo *Supprime*. Carta de Guia, pag. 53.)

Supprimir. Reprimir. *Reprimere, re, fræuare, coercere. Vid.* Reprimir. (O medo do castigo *Supprime* a malicia. Carta de Guia, pag. 44. ver l.)

Supprimir. Extinguir. Supprimir hũa Religião. *Religionem abolere. Vid.* Extinguir. (*Supprimida* a Religião dos Protestantes. Vida do Principe Eleytor, pag. 64.)

Supprimir hum officio. *Magistratum abolere. Tit. Liv.*

Supprimir. Prohibir. Supprimir hum livro. *Librum prohibere, (bro, hui, bitum) Librum suppressere.* Em sentido semelhante a este diz Plinio no cap. 1. do liv. 25. *Nihil ergo intentatum in expertumque illis fuit; nihil deinde occultatum, quod non prodesse posteris vellent; at nos elaborata his abscondere, atque suppressere cupimus, &c.*

Supprimio a Comedia. *Interdixit histrionibus scenam. Sueton.*

SUPPURACÃO. A acção com que a natureza expelle a materia, a que chamão *virus, sordes*, ou *saries*, de hũa chaga, ou apoplema. *Suppuratio, onis. Fem.* Usa Celso desta palavra fallando num apoplema aberto. (Determina-se o Edema por resolução, ou por endureção, & poucas vezes por *Suppuracão*. Recopil. de Cisturg. pag. 120)

SUPPURAR, ou Suppurarse. Lançar hũa chaga, ou apoplema a materia corrupta, a que os Latinos chamaõ *Pus*, ou

Xxxij

Sordes,

Sordes, Sanies, &c. Suppurare, (o , avi , atum.) Celumel. Pus emittere. (Quando vem a Suppurarse , nunca faz boa materia. Recopil. de Chirurg. pag. 121.) (As orelhas, que estão Suppurando materia. Defengan.da Medic.pag.48.)

SUPPURATIVO, ou Suppuratorio. (Termo de Chirurgia.) Unguento, emprasto, ou qualquer outra droga, que provoca, & ajuda a suppuração das chagas, apostemas, &c. Os remedios suppurativos, como malvas, raizes de açucenas, & sobre todos o leyte, tem subitancia oleosa, & mucilaginosa. Estas duas qualidades temperando os saes, relaxão a parte tumurosa, & ella relaxada se vem a suppurar. Os remedios *Suppurativos* tambem se chamaõ *Concoctivos*, & *Maturativos*, em razão da alteração do sangue em materia, a qual alteração attribuião os Antigos ao calor. *Suppurativus, a, um. Plin. Medicamentum, quod Pus ciet, ou movet.*

SUPRÊMO. Muyto alto. O mais alto de todos. *Supremus, a, um. Virgil. Vid. Superior. Vid. Summ. (Supremos Anjos da Suprema Gerarquia, Vieyra, Tom. 1. pag.579.)*

Em supremo grao. Summamente, superiormente. *Vid. nos seus lugares. (Excede em Supremo grao a de todos, Vieyra, Tom. 3 pag. 17. col. 1.)*

SUPRILHO. Seda liza, que vinha de Castella, & servia para veos de Freyras, já a não ha.

SUPPRIR a falta de algũa cousa. *Aliquid supplere, (eo, evi, etum.) Cic.*

Supprir a presença de alguém, exercendo o seu officio. *Absentis munus explere, absentis partes suscipere.*

Supprir com os gastos. *Sumptus necessarios suppeditare. Cic.*

SUR

SURA. [Termo dos Cafres das terras de Moçambique, & da Ethiopia Oriental.] Sura doce he o çumo, ou primeyro vinho da palmeyra. Em hũa cascã grossa, a que os Cafres chamaõ *Tombos*, es-

tão os cachos da palmeyra encerrados, & quando estão já para arrebentar, cortão-lhe as pontas, das quaes começa logo a gotejar hũa agua solta, & clara, como cá faz hũa vide de parreyra, quando a podão. A qual agua he hum licor suave, & doce quasi como mel, & assim fresco se bebe, & he muyto medicinal, & se dá a doentes de febres antigas, como cá o sorodo leyte. Desta sura destillada por lãbique se faz hum vinho excellente, a q̃ chamão Fula, ou Nipa. *Vid. Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, part. 1. pag. 87. (Tirar o çumo, a que chamão Surada palmeyras, & quem a tira, se nomea Baudarim, ou Sndro. Fr. Jacinto de Deos, Veigel das Plantas, &c pag 37.)*

Gallinha sura. Aquella de casta das q̃ não crião rabo.

SURCAR, ou sulcar o mar. *Vid. Sulcar. (O mayor Galeão, dos q̃ até aquelles tempos Surcavaõ nossos mares. Vida de D. João de Castro, pag. 7.) Na imprestão falta o Dos (O valor com que Surcava o mar. Paneg. do Marquez de Mar pag. 46.) (Estas tempestades Surca, quem nelle pnedo busca o porto. Chagas, Obras Espirit. part. 2. pag. 288.) (Os que Surcavaõ o grande mar da Medicina. Curvo, Obsev. Medic. 407.)*

SURDAMENTE. *Surdè. Afran.*

SURDEZA, ou Surdez. Achaque do ouvido, que impede a percepção dos diferentes tons da voz. A mayor surdez se origina da má conformação, ou disposição do nervo auditivo, quando em lugar de entrar no ouvido interno, se derama, & distribue por outras partes; ou da obstrucção do dito nervo, que impossibilita a influencia, & communicação dos espiritos animaes, como acontece aos surdos de nacção, q̃ tambem são mudos. Outras vezes procede a surdez do vicio da membrana, ou do dito nervo, q̃ se estende a modo de membrana no caracol, ou labyrintho do ouvido, ficando as fibras ou rotas, ou separadas, ou relaxadas, ou viciadas, & fóra do seu estado, & refaço natural. Dizem, que não ha melhor remedio contra a surdez, que trazer no

no ouvido hum pequeno de algodão có almiscar, ou algalia. *Surditas, atis. Fem. Cic. Aurium, ou audiendi, ou auditus gratitas, atis. Fem. Plin. Hist.* (São muytas, & varias as causas da Surdez. Luz da Med. pag. 217) *Vid. Surdo.*

SURDIDO. O cascavel surdido. *Vid. Cascavel.*

SURDINA. Trombeta, em cuja boca está metido hum bocado de pão, furado ao comprido, & delgadoinho nos lados, para entrar mais facilmente; serve de espreitar a abertura, para abafar o som, nos enterros militares, ou desalojamentos occultos, & outras operações, que não convem manifestar ao inimigo. Também em instrumentos Múicos, como alaúdes, violas, &c. que não tem espelho, se applica sobre o cavalete hũa lamina, que efetece o fô. Tocar surdina, & não sordina. *Surdum canere*, à imitação de Persio, que fallando em canella; que vay perdendo o cheyro, diz, *Cinnama, quæ spirant surdum*. Também poderás dizer, *Buccinâ surdâ canere*.

Mas por mais que neste elogio
A voz, & o clarim se encrespe,
Os clarins tocam Surdinas,
E as vozes eccus parecem.

Anton. da Fonseca, num Romance.

Surdina. A° *Surdina*. Sem estrepito. *Calladamente, Silentio, Ablativo, ou Sine strepitu.* (Vem a ser a Corte campanha, em que a *Surdina* se guerreia, sem estrondo formidavel dos Exercitos, mas com mayor estrago, que nas batalhas. Barreto, Prática 76)

SURDIR, ou *Sordir.* *Vid. Sordir.* (Estarão em calma sem poderem *Surdir* avanre. Hist. de Fern Mendes Pinto, to. 290. col. 2)

SURDO. O que não ouve. *Vid. Surdez.* Nicarcho, Poeta Grego, faz hũa linda descripção de hum Juiz, que sendo surdo, as partes também lurdas, dizião de sua causa diante delic. Thomàs Moro a traduzio nestes versos Latinos:

*Lis agitur, surdusq; reus, sordus fuit actor,
Ipse tamen Judex, sordus utroque ma-*

gis,
Tom. VII.

Pro ædibus hic petit æs, quinto jam mense peracto,

*Ille refert, totâ nocte mihi acta mola est.
Aspicit hos Judex, & quid contenditis?
inquit,*

At non utrique est mater, utrique alite.

Entre Jurisconsultos, *Testem anho surdo*, & quando para algũa prova se allega com testemunhas ausentes, ou falecidas, que não ellão em estado de responder às perguntas, se estivessem presentes. Siggon, Official de guerra no Exercito de Chuldeberto, Rey de França, ouvia tão pouco, que ainda que se gritasse em voz alta, não percebia senão hum som confuzo. Chegando-se a S. Gregorio Turonense, para conferir com elle a puridade, recuperou naquelle instante o sentido do ouvir. Ha hũa surdez espirital, muyto perniciosa, & he quando tapamos o ouvido às inspirações do Espirito Santo: *Noluit intelligere, ut bene ageret. Psalm. 35. vers 4.* Surdo. *Surdus, a, um.* Dando a etymologia deste nome, diz Festo, *Surdus, quasi sordidus, quia aures sordibus habet appletas*; Catullo diz, *Surdus, quasi jeoridus, id est, sine ore, ou aure.* *Aurium, ou audiendi sensu carens, tis, omni. gen.*

Surdo, & cego. *Oculis, & auribus captus, a, inn. Cic.*

Algũa cousa surdo. *Surdaster, stra, strum. Cic. Subsurdus, a, um. Quint. Surdulus, a, um. Ex Plant.*

Fazerte surdo. *Obsurdescere. Cic.*

Fazer surdo. *Vid. Enturdetur.*

Este som fez a gente surda. *Hoc sonitu, oppletæ aures hominum obsurduerunt. Cic.*

Quando se vay a alguem enlurdecendo. *Ubi gravius aliquis audire capit. Cels.*

Vós vos fazeis lardo. *Simulas, ou fingis te non audire, surditatem simulas*; ou com Seneca, *Surdum te preestas.*

A gente, que vive perto do lugar, aq chamão Catadupas, donde se despénha o Nilo de montes altissimos, he surda por causa do grande estrondo. *Ubi Nilus ad illa, quæ Catadupa nominantur, præcipitat ex altissimis montibus, e agens, quæ illum locum accolit, propter magnitudinem sonitus, sensu audiendi caret. Cic. Celso*

diz *Andiendi usu carere.*

Meio surdo. *Semifurdus, a, um. Ex Cic.*

Surdo de hum ouvido. *Aure alterâ captus, a, um. Ex Cic. & Plin.* que diz, *altero lumine orbus.*

Adagios Portuguezes do Surdo.

Não ha peor surdo, que o que não quer ouvir.

Dize ao doudo, mas não ao surdo.

Nem barbeyro mudo, nem cantor surdo.

Por de mais he a cirola no moinho, quando o moleyro he surdo.

Tão surdo he aquelle que ouve, & não entende, como aquelle que não ouve.

Des que me não pagão, surdo me faço.

Lima furda. *Vid.* Lima. Polvora furda. *vid.* Polvora.

Voga furda. *Vid.* Voga.

Remo surdo. (Naquelle noyte vierão a remo *Surdo*, para cortar as amarras. Barros, Dec. 1. fol. 71. col. 1.)

SURÊLO. Em Viana val o mesmo que carapao. *Vid.* no seu lugar.

SUREPTÍCIO. *Vid.* Subrepticio. (Demonstrando ser a tal concessão *Surepticia*. Mon. Lusit. Tom. 6 fol. 267. col. 2.)

SURGIAO. *Vid.* Chirurgião.

SURGIDOURO. Porto. O lugar onde navios vão surgir. *Portus, us. Masc. Vid.* no seu lugar.

Esta paragem tem bom surgidouro. *Hic jaciedæ anchoræ opportunus est locus.* (*Surgidouro* dos navios grossos. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 605.) (Mais perto do mar reve o Mondego hum *Surgidouro*. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 22. col. 2)

SURGIR. (Termo Nautico.) Tomar Porto. Apportar. Querein alguns, que se derive do verbo Latino, *Surgere. Surgere naves videntur*, (diz certo etymologico.) *quodammodo ex alio mari ad terram accedentes. Vid.* Aportar. Elles vem surgindo. *Terræ applicant naves. Tit. Liv.* Cesar diz *Ad terram applicant naves*. Hircio, & Justino dizem, *Ad litus*, ou *ad terram applicare*, (subentendendo *naves*, ou *navim*.) (*Surgio* na parte mais Oriental. Portugal Restaur. part. 1. pag. 3.) (*Surgirão* diante da povoação. Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.) (*Surgirão* no

Porto de Palma. Idê, tom. 1. fol. 22. col. 2)

Surgir. (No sentido metaforico.) Subir, levantar-se, tirar-se. *Surgir*, da pobreza. *Emergere ex mendicitate. Cic.* *Surgir* a grandes riquezas. *Ad summas opes emergere. Lucan.* (Da miseria da extrema pobreza. *Surgirão* subitamente a opulencia de ricos. Vieyra, Tom. 6. pag. 509)

SURIS. Palavra usada no Orient. (*Suris*, & calmas do Sino Persico, com que os homens em breve tempo acabavaõ. Quayios, Vida do Irmão Basto.)

SURPAGIS. Termo das milicias do Turco (O presidio de Alepo consta de quinhentos janizaros, & trezentos *Surpagis*, que são como Soldados reformados. Godinho, Viagem do India, 158)

SURRA, como quando se diz, *Nuito houve surra.*

Levar hũ surra de açoutes. *Virgis cædi.*

SURRADO. Panno surrado. O que perdeo a friza, o pelo. *Deiritus, a, um. Quint.* ou *atritus, a, um. Martial.*

Como andavão juntos, vio o lobo o pescoço do cão, surrado da cauda, que levava. *Dum procedunt, aspicit lupus à catena collum detritum canis. Phæd.*

Argumento surrado. He quando o arguente manifesta ao defendente o argumento, que lhe ha de pôr.

SURRADÓR de pelles. *Alutarius; i, Masc. Plaut.*

SURRAFAÇAR [Termo do vulgo.]

SURRAO. Algibeyra de Pastor. *Pera, a. Fem. Martial. Panariolum, i. Neut. Idem.* (Toma David outra vez o seu *Surrao*. Vieyra, Tom. 5. 425.) He tomado do Castelhana, *Carrou*, que he bulla grande com seu pelo.

Surrao. Em Cadiz dão este nome a hũ sacco, em que estão mil & quinhentas paracas, não em numero, mas em pezo, & valor.

Surrao, no sentido moral. Carga. (Levão sobre sua alma hum *Surrao* de peccados. Promptuar. Mor. 241.)

SURRAPA. He palavra Castelhana de *Carrapa*, que (segundo Cobarruvias) se deriva de *Corra*, que he pelo de *Corra*, ou

ou Zorra, Raposa; & porque do pé, ou assento da cuba, ou outro vaso, a primeyra vez, que o abrem sahem como pelos de *Corra, id est*, Raposa; os Castelhanos chamarão *Currapas* às fezes do vinho, ou ao vinho, quando sahe turvo. Entre nós *Surrapa*, ou *Zurrapa*, he vinho, que não presta, que perdeu a sua força *Vinum vapidum*, i. *Neut.*

Este vinho he hũa *Surrapa*. *Vappa est, non vinum. Vappa e Fem.* He de Horacio. Deriva-se do Castellano *Curra*, que he pelo.

SURRAR pelles. Alimpallas, tirar o pelo *Pelles*, ou *coria polire*, (*io, vi, itum.*) ou *concinnare*, (*o, avi, atum.*) ou *perficere*, (*cio, feci, fectum.*) *Plin.*

SURRIAR o panno. Perder o panno a friza. *Deteri*, ou *Atteri*.

SURRATE. Cidade maritima do Reyno de Guzarate, celebre Emporio do Oriente, no Imperio do Mogol, na borda do rio Tapti, a tres legoas de sua foz, & barra. A agua deste rio he doce na vazante, & salobra na enchente da maré. He esta Cidade frequentada, & habitada de gente do mundo todo. As casas não são nada vistosas por fóra, porque os naturaes, como os Mouros, se esmerão em afeermosearem as obras interiores. Só os Banianes Gentios edificão as suas casas ao curioso por fóra; fazem-nas de pedra, & cal até o primeyro sobrado, dalli para cima não se vê outra obra mais q̃ de marcenaria, & relevo sobre teca cõ esmaltes, & tintas de varias cores. Não ha cousa rara, & preciosa, q̃ nos almazens de Surrate senão ache. Tem mercadores, & homens de negocio rão grossos, que alguns delles tem passante de cinco, & seis milhões, & mais de cincoenta navios, que navegação a toda a parte. O rio não he fundo, com tudo ha nelle huns peços a modo de pégos, feytos de industria para as naos grandes terem alli cama na vasa em tempo de maré vazia. O primeyro dos Portuguezes, que o sondou, foý Antonio da Silveyra, mandado com hũa Armada por Nuno da Cunha a destruir esta Cidade.

SURRATEIRO. *Vid.* Surrateiro.

SURREPTÍCIO. *Vid.* Subrepticio.

SURRIADA. Palavra inventada, para exprimir o som, & ruído de varias coulas juntas, como de armas de fogo na descarga, & algũas vezes se toma por *Descarga*, como nos exemplos, que se seguem. (Se os piques com os arcabuzes quizerem ferrar, não tem mais que a primeyra *Surriada*. Vasconcel. *Arte Militar*, pag. 142. vers.) (Dandolhe tres *Surriadas* de artelharria. *Histor. de Fernão Mend. Pint.* i. col. 4) (Levarem de hũa *Surriada* toda a gente de hũa galé. *Queirós, Vida do Irmão Basto*, pag. 353. col. 1.) *Vid.* Descarga.

SURRIADA. Apupo. *Vid.* no seu lugar.

SURTO. Aporrado. Chegado ao porto. *Appulsus, a, um. Plin.* Navio surto. *Navis appulsa*, ou *ad portum applicita*. *Vid.* Surgir. (Surto nestes Ilheos. *Barros*, i. Dec. fol. 66. col. 3.) (Naos, que estavão *Surtas* no Porto de Onor. *Idem ibid.* fol. 166. col. 2.)

SURTÔ. He tomado do Francez *Surtout*, que he hũa casaca larga, que se veste sobre a outra. Esta palavra, ainda que nova em Portugal, na sua origem he muito antiga. Nos Estatutos da Ordem de S. Bento, na Provincia de Narbona em França, feytos anno de 1226. está *Illas quidem vestes, quas vulgò Balandrae, & Supertoti vocantur, & sellas rubeas, &c. penitus amputamus*. Chamaolhe em Castella *Sobre todo*. *Sagum laxius, quod alteri superinjicitur*.

SURZIDO. Parece palavra de Esgrima, porque ha Força de D. Francisco Manoel, intitulada *O Fidalgo aprendiz*, part. 2. das suas Obras Metricas, pag. 240. col. 1. perguntando D. Gil ao Mestre, & dizen-
dolhe:

Que me haveis vós de ensinar?

Responde o Mestre,

Que? dous talhos saetudidos,

Hum mão dobre, hum altabaxo,

Tres tretas de miha abaxo;

Quatro pannos, seis Surzidos.

mo que *Eia*. Deriva se do Latim *Sursum*, & se usa della para chamar, despertar, & convidar a fazer alguma cousa. *Hens. Terent. Eia. Idem. Age*, no singular, *Agite*, no plural. (*Sus, Sus*, he tempo, vamos a fazer nossa obra. Barros, 3. Dec. fol. 220. col. 3.)

SÚS. Principado de Africa, no Biledulgerid, a que dão alguns o titulo de Reyno, & outros de Imperio. No tempo que os Portuguezes erão senhores de Santa Cruz, esta Região *Sús*, era Provincia do Reyno de Marrocos; mas depois que os Portuguezes desampararão com a dita praça, Safia, & Arzilla, os Mouros de *Sús* negarão a el-Rey de Marrocos obediencia, & escolherão entre si hum Principe nacional.

SUSA, ou Suza. Cidade do Piamonte, sobre o Rio Doria, ou Dorieta, no Marquezado do mesmo nome; ao pé dos Alpes, na parte, a que hoje chamão Monte Cenis, & Monte Genevra, que sepãrão o Piamonte do Delsinado. Foy Cidade Episcopal; mas por matarem os Cidadãos hum seu Bispo, a privarão da Cadeyza Pontifical, conforme a constituição do Papa Gelasio, que mandada aos patriarchas de seus Prelados este castigo. *Segusio, onis. Fem. Plin.*

SUSA. Antiga Cidade da Asia, sobre o rio Euleo, ou Coaltpes, & cabeça da Região, a que chamão Susiana. Hoje nem vestigios se achão della; postoque dizem alguns, que o seu nome moderno he *Souster*. Foy assento da Corte dos Reys da Persia, na Primavera: Depois foy tomada por Alexandre Magno. Querem outros, que *Susa*, se tenha mudado no que hoje chamão *Sus*, ou *Desu* na Provincia de Chusistan na Persia moderna. *Susa, a. Fem.*

SUSANA. Chamaõ assim os Barbeyros à vea da testa. *Venasiotis*. (A vea da testa, ou *Susana*, dita por outro nome. Pratica de Barbeyros, pag. 43.)

SUSCITAÇÃO. Instigação. *Vid.* no seu lugar.

Suscitação. Querem alguns, que se diga a suscitação, & não a resurreição de

Lazaro, porque a verdadeyza Resurreição he para nunca mais morrer, como a resurreição universal no fim do mundo, & *Suscitação*, como derivado do verbo *Suscitare*, que segundo os Etymologistas, he como *Sursum citare*, he ser chamado da sepultura, & restituído no numero dos viventes, mas não para sempre. Ao que parece attendeu a sagrada Escriptura, porque fallando nos mortos, que tornarão a viver no mundo, de ordinario usa do verbo *Suscitar*, & não de *resuscitar*, nem de *resurgir*. *Sannelem mihi suscita. 1. Reg. 28 cap. 8. vers. 11. Lazarus &c. quem suscitavit Jesus. Joan. 12. vers. 1.* porém em alguns lugares não deyxã a Escriptura de usar indifferenteemente do verbo *Suscitar* por *Resuscitar*.

SUSCITADOR. O que suscita. Suscitador de demandas. Budro lhe chama. *Latium sator, is. Masc.*

SUSCITAR. Excitar. Ser causa. Suscitar hũa guerra. *Bellum commovere*, ou *move*, (*veo, vi, tum.*) ou *excitare*, (*o, avi, tum.*) *Cic.*

Suscitar hũa guerra civil. *Bellum civile suscitare. Brutus ad Cicer.*

Suscitar demandas. *Lites ferere. Bud.* Suscitar a alguem hũa demanda. *Litem in aliquem inferre. Cic.* (Suscitação em França guerras civis. Duarte Ribeyro, Juizo Histor. pag. 213.) [Para evitar as discórdias, que se podião *Suscitar*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 93.]

Suscitar hũa testemunha contra alguem. *Suscitare testem contra aliquem. Cic.*

Suscitar. Acender. Produzir, fallando em fogo, luzes, &c. à imitação de Ovidio, que diz *Suscitare ignem*. (Suscitar esplandores nas sepulturas cinzas. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 10.)

SUSIANA. Grande Região da Asia entre Syria, Babylonia, & Persia. Antigamente teve titulo de Reyno, cuja Cidade principal era Susa. Hoje lhe chamão *Susistan*, ou *Casistan*, & he Provincia do Reyno da Persia moderna, ao Meyo Dia, & sobre o Golfo de Basora *Susiane, es. Fem. Plin. Hist.* Os povos da Susiana. *Susiani, orum. Masc. Plur. Nela.*

SUSPECTO. Suspeyto, ou sospeyto. A pessoa, de que se sospeyta alguma cousa. *Suspectus, a. um. Cic.* O comparativo *Suspectior*, he usado do mesmo Orador.

Eu sou suspeito. *Suspectus sum. Plaut.*

Fulano me he suspeito, ou tenho a fulano por suspeito. *Illum habeo suspectum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Suspectas habuisse domos Carthaginis aliæ. Aneid 4. vers. 97.*

Tudo me he suspeito. *Omnia sunt mihi suspecta. Cic.*

Ter a alguém por suspeito de negligente. *Alienjus negligentiam suspectare.* Tacito diz, *Perfidiam suspectare.* (Ao qual em muytas cousas rive por suspeito de negligente. Nunes, origem da lingua Portugueza, pag. 96.)

Palavra suspecta. A de cuja propriedade, origem, acceyração, ou genuina significação se duvida, ou de qualquer outra cousa. *Inspiciosum verbum. Pedian.* (Tambem a palavra *Motço* parece *Suspecta*, que alguns dizem vir da palavra Grega *Motax*. Nunes, Orig. da lingua Portug. pag. 96.) *Vid. Suspeyto.*

SUSPEIÇÃO. Na pratica da Jurisprudencia usamos desta palavra, em lugar de *Sospeita*. v.g. Por suspeição ao Desembargador, ao Julgador, ao Corregedor, ao Escrivão, &c. Intentar suspeição, allegar suspeição, receber suspeição; suspeição faz sobrestar no seyto; suspeição não tem ferias; suspeição se ha de determinar dentro de trinta dias, &c. *Suspicio, onis. Fem. Vid. Sospeyta.*

SUSPEITAR. *Vid. Sospeitar.*

SUSPEITO, ou Suspecto. *Vid. Suspecto.* (Devedor *Suspeito* de fuga, pôde ser piezo. Livro 4. da Orden. Tir. 76.) (Não fica *Suspeito* o Juiz, a que a parte fez injuria. *Ibid. Liv. 3 Tir. 21. §. 26.*)

SUSPENDER, Pendurar, pegar, ou prender de alto. *Aliquid suspendere, (pendi, pensum.) Horat.*

Que ainda se vião nos seus bosques as nossas Aguias, & os nossos Estandartes suspellidos das estatuas dos Deos Protectores de Alemanha. *Cerni adhuc, Germanorum in lucis signa Romana, quæ*

Diis Patriis suspenderit. Tacit.

Suspendere. Pensilem se facere. Plant.

Suspenderse de hũa figueyra. *Suspender se è fizo Quincil. Suspendere de arbore, in arbore, ex arbore, arbori. Cicero, Vid. Pendurar, & Dependurar.*

Suspender o juizo. Não julgar logo de qualquer cousa, para a poder examinar mais devagar. *A judicio, de aliquo referendo, se sustinere, (neo, nui, venim.)* à imitação de Cicero, que diz, *Sustinere se à respindendo Affensuonē à se aliquādiu cohibere. Cic.* (Suspenda o Confessor discretamente o juizo. *Prompt. Mor. 331*)

Suspender alguém do seu officio para sempre, ou por algum tempo. *Aliquem ab administratione sui muneris, vel in perpetuum, vel ad aliquod tempus removere. Aliqui sui muneris administrationem interdiceret. Submovere aliquem à suo munere.* Este ultimo he de Cicero. *Vid. Suspenso.*

Suspender a execução de alguma cousa. *Suspendere rem aliquā. Tit. Liv. Vid. Dilatar.* (Suspende-se a causa pela suspensão. Livro 3 da Orden. Tir. 21. §. 3.)

Até se acompanhar de taes guerreiros

De Malaca o castigo se suspende.

Malaca Conquistada, liv 8. cyr. 30.

Suspender. Entreter com esperanças, com medos, com premios, &c. *Suspensum aliquem tenere. Tit. Liv. Spe. a metu, premiis.*

Hum laço me darás, bella homicida,

Onde Suspealas co a esperança a vida.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3 cyr. 31.

Suspender a lança. (Termo de Justas.) He levantar a lança do hombro, ou coxa, ou de hum dedo, para que fique quieta; porque se o cavallo se move alto, & acha a lança encostada em alguma das partes ditas, a faz mover mal, com que fica delayrosa na partida, na qual se ha de guardar este mesmo primor de a suspender. *Lanceam ab humero leviter extollere, ou suspensam tenere* (Ponta (o cavalleyro) *Suspendendo* a lança, levando-a de alto, voltando-a no pinho, unhas acima, &c. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 230.)

Suspender. (Termo de manejo.) Coi-

mo

mo quando se diz, Este cavallo suspende bem; *id est*, suspende os bracos, fazendo com elles detenção. *Equus iste pedes anteriores attollit, suspensusque paulisper detinet.* (Depois do cavallo estar bem correntemente em *Suspendere* bem. Galvão. *Trat. da Eltard.* pag. 484.) *Vid.* Suspensão de mãos.

SUSPENDIDO no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

O carro de Neptuno suspendido no ar. *Suspensus currus Neptuni. Cic.*

Jardins suspendidos, como os de Babilonia, repartidos em planasformas, ou localcos. *Horti pensiles. Masc. Plur. Plin. Hist.*

Coches suspendidos, como os que hoje vemos, presos no ar com correioens. *Pensilia vehicula, orum. Neut. Plur. Plin. Hist. Vid.* Suspensão.

SUSPENSÃO de animo. Duvida, incerteza. *Suspensio, onis. Horat.*

Suspensão. Grande attenção. *Vid.* Attenção. Ouvir a alguém com suspensão. *Auribus suspensis bibere aliquid. Propert.*

Suspensão do officio. *Mnueris administrandi interdictio, onis. Fem.*

Suspensão. Censura Ecclesiastica. He hũa das censuras, & penas da Igreja, cõ que o Direyto, ou o juiz inlhibe ao Clerigo o exercicio em parte, ou em todo de algum officio, ou Beneficio Ecclesiastico, ou de hum, & outro juntamente. A que està posta pelo Direyto, se chama *Suspensão à Jure*; & a que põem o juiz, *Suspensão ab homine*. Hũa he temporal, que dura por algum tempo determinado, ou por toda a vida, & chama-se perpetua; outra he penal, que sómente se põem em pena do passado, & outra medicinal para a emenda, & bem do delinquent. *Suspensio, onis. Fem.* Incorre suspensão, ou em suspensão. *In suspensio-nem incurrere*, à imitação de Cicero, que diz *Incurrere in odia hominum, in reprehensiones.* (Incorre em Suspensão o Clerigo que se ordena de Ordem Sacra sem patrimonio, ou capella. *Promptuar. Moral.* pag. 381.)

Suspensão de mãos. Ensino, que se dá ao cavallo, para que faça o passeio gra-

ve, vagaroso, & ayroso, levantando hũa mão, & descendo outra quasi ao compas-to. Na Instrução da cavallaria de Brida de Ant. Per. Rago, pag. 81. achai as hũ capitulos de como se devẽ ensinar aos potros estas suspensões de mãos. *Vid.* Suspendere, Termo de manejo.

Suspensão de armas. (Termo militar.) He quando se prohibe sobpena da vida aos Soldados, que fação algũa hostilidade. *Inducia, arum. Fem. Plur. Cic.* (A Suspensão das armas entre hum, & outro Reyno. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 423.*) (Passão os annos seguintes quasi em Suspensão de armas. *Juizo Hist. pag. 194.*)

SUSPENSO. Suspendido no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

Suspensão em rede. *Rete suspensus*, assim como Tito Livio diz, *Suspensus* respendurado de hũa corda. (Dormem *Suspensos* em redes. *Noticias do Brasil*, pag. 122.) Do Gentio do Brasil, que dorme suspenso em redes, diz com grande elegancia, & agadeza hum insigne Poeta Latino da minha sagrada Religião.

Rete cubat noctu, somni piscator anhelat, Pendula, & è tecto fluctuat ipsa quies.

Joseph Silos, Icon. Poetic.

Suspensão do officio. *Ab administratione submotus, a, um. Sueton. Velitus quicquam pro magistratu gerere. Tit. Liv.* (Suspensão he o Juiz do officio, que não guarda a Orden. *Liv. 1. da Ord. Tit. § 6*)

Suspensão. Duvidoso, incerto, perplexo. *Suspensus, ou incertus, a, um. Cic. Suspensus animi. Tit. Liv.*

Ando suspenso. *Suspensus, & incertus pendeo, ou animi pendeo*, ou *hæreo* sem mais nada, ou *Suspensus animo sum. Cic.* Ter a alguém suspenso. *Aliquem suspensum detinere. Cic. ou tenere. Virgil. Aliquem, ou alicujus animum suspendere. Quint. Curt. Plin. Jm.* Para não vos ter mais tempo suspensos. *Ne diutius suspensum oratione meâ expectatio vestra te-near. Cic.*

Suspensão. Descontinuação. Obra suspensa. *Opus interruptum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Pendent opera interrupta, &c.* Ficarão ambos os retratos *Suspensos*,

Suspensos, & imperleytos. Vicyra, Tom. I. pag. 466.

Suspensão. O que incorreo a censura Ecclesiastica, chamada *Suspensão*. *Qui in suspensionem incurrit.* (O *suspensão* havendo-se, como se o não estivera, pecca mortalmente, & se exercitar Ordens, incorre em irregularidade. Escola Decurial, quinta parte, num. marginal, 179.) (Incorrem excommunhão os Bispos, q estando *Suspensos*, dão Benefícios. Promtuar. Mor. 378.)

Suspensório. Termo de Medico. He o medicamento, que suspende o curso de algum humor, (Lhe applique hum grande confortativo, *Suspensorio*, & absorbente das muytas humidades. Curvo, Obster. Med. 335.) *Suspensorio*, substantivo, he para hernias, potras, & bestas.

Suspirado. Muyto desejado. *Exoptatissimus*, a, um. Cic.

Suspirar. Lançar suspiros. *Suspirare*, o, avi, atum. Cic.

Deirão-nos hum Consul, que he tal, q só nós os Fillofos podemos olhar para elle, sem suspirar. *Consul est impositus is nobis, quem nemo præter nos Philosophos adspicere sine suspiratu posset.* Bem ley q nas edicções commuas está *sine suspirio*, mas na de Bosio, & de Grutero se acha *sine suspiratu*, que he palavia, da qual usa Ovidio no liv. 14. das Metamorphoses.

Suspirar. Desejar com grande ansia. **Suspirar pelas honras.** *Ad honores suspirare.* Valer. Flacc.

Suspirar pelo que se ama. *Calorem arcanum suspirare.* Claud. Neste sentido diz Tibullo, *Amores suspirare.* Cuydados, que fazem suspirar, como os das pessoas, que se querem bem. *Suspirantes curæ.* Cit.

O *Adagio* Portuguez diz:

Sempre o alheyo suspira por seu dono.

Suspiro. Indicio exterior de dor, & de tristeza, expresso com hũa sorte, & quasi loizosa respiração. *Suspirium*, ii. Nem. Cic.

Soltar suspiros. *Vid.* Soltar.

Suspiro, algũa vezes se toma por respiração. Até o ultimo suspiro. *Usque ad*

extremum spiritum. Cic. Dar o ultimo suspiro. *Ultimum reddere spiritum.* Vell. Pa. tert. Receber o ultimo suspiro de alguẽ, (quando nos morre alguem nas mãos). *Excipere extremum spiritum alicujus.* Cic.

Susquinar. *Vid.* Solquinar.

Sustancia, Sustancial, &c. *Vid.* Substancia, substancial, &c.

Sustenido. Tem a Musica pontos iguaes ao subir, ou ao descer, & o ponto que tiver sustenido, sobe mais meyo ponto do que tinha.

Quando com mil canoros Sustenidos.

Assim he soa a Fantasia ouvidos.

Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 14.

Sustentação, ou Sustento. *Vid.* Sustento. *Sustentatio* em Latim he Dilação. Elpera.

Sustentante. (Termo de Collegio.) O que sustenta Conclusoens. *Propugnator*, ii. Mast. ou *Qui theses tueretur, et qui propositiones propugnat.* (Conten-tes das repostas do dito *Sustentante*. Estatutos da Universidade, pag. 89. col. 1.)

Sustentar. Dar o necessario para o sustento da vida. *Aliquem alere*, (lo, lui, alium, ou alitum.) *Alienjus egestatem suis sumptibus sustentare.* *Vitæ alicui præbere.*

Elle só sustenta esta familia. *Solus omnem familiam sustentat.* Terent.

Sustentar hum Exercito. *Exercitum alere*, ou *tueri.* Cic. Estes dias passados dizia Crasso, que quem queria ser dos primeyros da Republica, não era bastãtamente rico, senão tinha com que sustentar a sua custa hum Exercito. *Nuper M. Crassus negabat ullam satis magnam pecuniam esse ei, qui in Republica princeps vellet esse, qui suis fructibus exercitum alere non posset.* Cic. Primeyro tinha com que sustentar grande numero de Soldados, hoje apenas pôde sustentar muyto poucos. *Antea quidem maiores copias alere poterat; nunc exiguas vix tueri potest.* Cic. Sustentar navios, galès, &c. Poderàs usar do verbo *Sustentare* com accusativo da cousa sustentada, à imitação de Terencio, que diz, *Familiam sustentat.* Sustentar gente de guerra com o seu dinheyro. *Tolerare milites suâ pecuniâ.* Tit. Liv.

Liv. (Dar dez galés, *Sustentadas* por seis mezes. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 15. col. 2.*)

Sustentar a guerra. *Alevo bellum. Tit. Liv.* (*Sustentárao* a guerra contra a potencia dos Romanos. *Agel. Lusit. Tom. 1.*) (*Sustentar-se* a guerra na Africa. *Portug. Restaur. Tom. 1. p. g 2.*) (*Sustentárao* a guerra por mais de duzentos annos. *Mon. Lusit. Tom. 3. 147. col. 2.*)

Sustentar o campo, sustentar a batalha, não recuar, ter mão nos inimigos. *Sustentare aciem.* No Livro 12. da *Eneida* vers. 661. diz Virgilio :

Soli proportionis Messapus, & acer Atinas Sustentant aciem.

Tambem poderás dizer *Instantes hostes sustentare*, à imitação do dito Poeta, que no livro 22. da *Eneida*, vers. 872. diz :

Nec quisquam instantes Tencros, leihum-que ferentes

Sustentare valet telis, aut sistere contra. (Era a gente de Lusitania tão estremada em forças, que *Sustentárao* a batalha em pezo. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 22. col. 1.*)

Sustentar hum cereo, hũa praça sitiada. *Arcein, ou urbem obsessam tueri. Cic.* Naquelle dia com grande trabalho se sustentou o assalto. *Agrè eo die sustentatum est. Caesar.* Fica sobentendido *opidum*, que está hum pouco atraz. (*Sustentárao* cereos muy lamelos. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 147. col. 2.*) (Não servindo o *Sustentar* as praças mais que de ariscar vidas de Soldados. *Discurs. Apolog. de Marinho, pag. 107. vert.*)

Sustentar-se contra o impeto do inimigo. *Sustinere impetum hostium. Tit. Liv.* Que já se não podia sustentar contra o inimigo. *Se diutius sustinere non posse. Caesar.* (Contra hũa rua de espadas se *Sustentava* só com a sua espada. *Vieyra, Tom. 1. pag. 393.*)

Sustentar hũa esperança. *Alere spem. Cic.* Sustentar alguem na esperança de &c. *Aliquem spe alere. Ovid. fovere. Tit. Liv.* Sustentar alguem numa falsa esperança. *Prodncere aliquem falsâ spe. Terent.* (*Crede* que o *Sustentais* na falsa espe-

rança, &c. *Vieyra, Tom. 1. pag. 550.*)

Sustentar o leu caracter, a sua dignidade, a autoridade do seu officio, cargo, &c. *Dignitatem suam, ou munus suum sustinere, ou tueri. Cic.*

Sustentar hũa amiga. *Meretrici suppetitare quæ ad victum, & cultum necessaria sunt. Præsum cum meretrice habere, ou fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.*

Sustentar alguem com es serviços, q se lhe fazem. *Aliquem suis officiis sustentare. Cic.* Sustentar com seus conselhos, & trabalhos a Republica. *Humeris, ou cervicibus sustinere Rempublicam. Cic.*

Sustentey a autoridade do Senado contra a enveja. *Senatûs auctoritatem sustinui contra invidiam, & defendi. Cic.* Prouvera a Deos que le tivera sustentado a Republica no seu primeyro estado. *Utinam Respublica stetisset, quo cæperat statu. Cic.*

Sustentar-se. Viver. Alimentar-se. Sustentar-se de certo genero de alimento. *Cibo aliquo sustineri. Columel.* Sustentar-se de ensinar, ou de ter escola. *Scholâ se sustentare. Sner.* Não bastando para o sustentar hum pequeno campo, que elle tinha, to fez Mestre de escola. *Agellus enim cum non satis aleret, ludi magister fuit. Cic.* Sustentavao se de peyxes do rio, & deervas. *Fluviantili pisce, & herbis sustinebantur. Tit. Liv.*

Sustentar se de roubos, & rapinas. *Tolerare vitam per latrocinia, & rapinas. Tit. Liv.* Apenas se pôde sustentar de seu trabalho. *Suo labore vitam vix tolerat. Vid. Viver.* (*Sustentando-se* de seus proprios trabalhos. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag 38.*)

Sustentar hũa proposição, hũa opinião. *Opinionem sustinere, tueri, defendere. Cic.* Tinha muyto trabalho em sustentar o que se dizia contra a obstinação dos Academicos. *Ea sustinere vix poterat, quæ contra Academicorum pertinaciam dicebantur. Brut. ad Cicer.* Nunca sustentou Carneades teula algũa, que não provasse. *Carneades nullam unquam rem defendit, quam non probavit. Cic.* Hũ sustentava a parte

a parte affirmativa, outro a negativa. *Alter id esse ait, alter negat Cato.* Sustento, q' isto he verdade. *Id esse contendo. Cic.* Sustentar conclusões. *Thesēs tueri*, ou *propugnare.* (As conclusões, que se houverem de Sustentar. Estatut. da Universidade. pag. 188. col. 2.) (Provar, & Sustentar o que concebemos no entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 17. pag. 326.) Sustentar a verdade contra os inimigos della. Vieyr. Tom. 1. pag. 147.)

Sustentar. Fomentar, cultivar, favorecer. As honras sustentão as artes. *Honores alit artes. Cic.* A sciencia sustenta o espirito. *Mens hominis alitur discendo. Cic.*

Sustentar hũa amizade escandalosa, illicita. *Pravum cum meretrice habere*, ou *fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.* (Se Sustenta algũa amizade perigosa. Prompt. Moral, 27.)

Sustentar os embargos. Na Pratica Forense, he provar com razões, & Aucthores o que se tem dito nos embargos.

SUSTENTO. O mantimento necessario, para sustentar a vida. *Victus necessarius*, se no sustento se comprehende também o vestido, dirleha, *Victus*, *vestitus*, *que necessarius*, ou *victus*, & *cultus*, us. Masc. Cic.

Pedindo o povo, que o aliviassem do tributo do centesimo, que lhe fora imposto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto ajudava o sustento dos Soldados. *Centessimam rerum venditum post bella civilia institutam, deprecante populo, edixit Tiberius, militare aerarium eo subsidio uti. Tacit. lib. 1. Annal. cap. 78 juxta edition. Gruteri.*

Resgatãrão os seus parentes mais chegados o que lhes era necessario para o seu sustento. *Quæ necessaria ad cultum erant, redempta eis à proximis cognatis sunt. Tit. Liv. lib. 38.*

Procure ajuntar o necessario para o sustento. *Studeat parare ea, quæ suppedient, & ad cultum, & ad victum. Cic.*

SUSTITUIÇÃO, ou Substituição. Vid. Substituição.

SUSTITUIR, ou substituir. Vid. Sub. Tom. VII.

stituir. (Sustituindo em seu lugar a João Hyfelo. Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 62.) (O Principe Sustitue a Deos na terra. Vida da Rainha João, pag. 50.)

SUSTITUTO, ou substituto. Vid. Substituto.

SUSTO. A alteração, & perturbação do animo, occasionada de algum perigo, medo, ou noticia de cusa, que pôde dar cuydado. *Animi perturbatio*, ou *vehementior commotio, onis. Fem. Cic. Trepidatio, onis. Fem. Cic.*

O successo, por imprevisto caulou mayor susto. *Nec opinata res plus trepidationis fecit. Cæsar.*

Com susto. *Trepidanter Cæsar*, com mais susto. *Trepidantiùs. Idem.*

Estar com susto. *Trepidare*, (o avi, atã.) Cæsar.

O que tem susto. *Trepidus*, a, um. Tit. Liv. Usa Plauto do diminutivo *Trepidulus*, a, um. Alguma cousa assustado.

Tullio com este susto fez voto de edificar templos à Pallidez, & ao medo. *Tullius in re trepidâ vovit sanâ pallori, & pavori. Tit. Liv.*

Os que estão com susto do que lhes pôde succeder. *Trepidi rerum suarum. Virgil.*

Passoulhe o susto. *Se ex timore recipit. Cic.*

Depois de lhe passar o susto. *Cum se collegisset. Cic.*

SUSUESTE, ou Susueste. He o vento, que está de Sul para Sueste. Chamão-lhe *Auster Africus.*

SUSURRAR, Zumbar, ou Zunar. Vid. no seu lugar.

Vão as doces Abelhas Susurrando.

Camões, Canção 15. Estanc 5. (As Abelhas entraõ, *Susurrando* doçuras, & fazem executando feridas. Varella, Num. Vocal, pag. 301.)

Susurrar, na Theologia Moral, he andar mexericando, para pôr mal a hum com outro. Vid. Summa Caiet. de Paulo de Palacio, pag. 448 Deriva-se *Susurrar* do verbo Latino *Susurrare*, que quer dizer fallar nos ouvidos, que he proprio

Yyy

dos

dos Mexeriqueyros. *Vid.* Mexericar.

SUSURRO. Zumbido. *Vid.* no seu lugar.

O susurro das abelhas. *Apum bombus*, *i. Masc. Varro*, (Voou hũa abelha, fazendo hum *Susurro* brando. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 241. col. 2.*) (Com *Susurros* grandes estaõ o inimigo fero provocando. *Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 116. vers.*)

SUT

SUTIL. Muyto delgado, (fallando em cousas materiaes) como quando dizem os Filosophos, que os mixtos sãõ compostos de tres generos de partes, a saber, de parres sũris, activas, & volateis, &c. Tambem na Fyfica se chamãõ *Sutis* as cousas, que brevemente se estendem, como a luz, que brevemente penetraõ, como o azougue, & os venenos refinados. Deu a natureza aos olhos hum movimento muyto *Sutil*, tem os peyxes o ouvido *Sutil*, & os cães o olfacto *Sutil*. As partes mais *Sutis* dos corpos sãõ as que mais facilmente se exhalãõ. O espirito de vinho he a parte mais sutil de telicor, extracta com repetidas destillações. Os Atomos sãõ mais sutis da materia, da qual se separarãõ. Os espiritos vitaes, & animaes sãõ rãõ *Sutis*, que se roubãõ à vista. O Poeta Lucrecio tem dito *Subtilis* em sentido semelhante a estes. *Tenuis, is. Masc. & Fem.* se diz das cousas *Sutis*, em quanto sãõ contrarias às que tem corpo mais sensivel ao tacto, ou à vista.

Sutil, no sentido figurado, se diz do engenho humano, das producções delles, das obras seyras com destreza imperceptivel, & finalmente de alguns animaes, mais destros que os outros. *Engenho sutil*, o que comprehende facilmente as cousas mais difficultosas de entender; *argumento sutil*, & *questão sutil*, a que não he facil de soltar; nas Escolas, o Doutor Sutil por antonomasia, he Escoto. Tambem se diz de hum ladraõ que he sutil, & ha jogos de cartas, & jogos de passa passa, muyto sutis. A raposa he

animal muyto sutil, & he sutil o gato em apanhar ratos, &c. *Subtilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut.* he usado de Cicero, fallando no entendimento, & nas obras de engenho. O comparativo *Subtilior*, he de Columella, & o superlativo *Subtilissimus, a, um*, he de Cicero.

Esta interpretação he sutil. *Habet acumen hæc interpretatio. Cic.* He E steritinio tão sutil, que tresle. *Acumen Steritini delirat. Florat.*

SUTILEZA. Delgadeza de cousa miuda. *Subtilitas, atis. Fem. Plur. Fift. Tenuitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Subtilidade.

Sutileza do engenho, ou de hum argumento. *Subtilitas, Cic.* Este mesmo Orador diz *Acumen ingenii*, por sutileza do engenho. Com sutileza de engenho. *Argutè Cic. Argutius, & argutissime* sãõ ulados. Sem sutileza. *Inargutè. Aut. Gell.* Os Dialecticos com as suas sutilezas se confundem. *Acuminibus suis se compungunt Dialectici. Cic.* Falla nas sutilezas, que elle sabe das mulheres Duas. *Nota refert meretricis acumina. Florat.*

Sutileza de mãos, como a dos que fazem jogos de passa passa. *Prestigia, arũ. Fem. Plur. Cic.* O que faz sutilezas de mãos. *Prestigiator, oris. Masc. Sen. Phil.*

Sutileza. Hum] dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He hũa qualidade sobrenatural, que emana da alma bemaventurada, & faz o corpo capaz para penetrar qualquet outro corpo, coexistindo com elle no mesmo lugar. Com este dote ao arbitrio da alma depõem, & reassume o corpo glorioso o modo da sua quantidade, repletivo do lugar, & exclusivo dos outros corpos. O primeyro corpo, que logrou estas prodigiosas prerogativas, foy o de Christo, que resuscitado penetrou a clausura sepulchral, a porta do Cenaculo, aonde estavaõ congregados os Apostolos, & no dia da sua gloriosa Ascensão a solida resistencia dos Oibes celestes. *Des subtilitatis.* (Entre os quatro dotes gloriosos ha hum, que se chama *Sutileza*. *Vieyra, Tom. 3. pag. 152.*)

SUTIL.

SUTILMENTE. Com sutileza de engenho. *Subtiliter*, ou *acutè*. *Cic. Vid. Sutileza*.

SÚTRI. Antiga Cidade de Italia, no Património de S. Pedro, sobre o Rio Pozolo. Tem Bispo, immediatamente sujeito a Roma. *Sutrium, ii. Neut.* ou *Colonia Julia Sutrina*. Segundo Strabo, Tiro Livio, & Plutarco, antigamente *Sutrin* era Cidade de Hetruria, ou Toscana. (Em *Sutri* de Toscana, de S. Félix Sacerdote. Martyrol. em Portuguez, aos 23. de Junho, pag. 169.)

SÚTRIFUGIO. *Vid. Subterfugio.* (Que he *Sutrifugio* de rudo o que se faz sem razão. Vida da Rainha Joanna, pag. 152.)

SUTURA. (Termo Anatomico.) He palavra Latina, que val o mesmo que costura. Diz-se da união de alguns ossos do corpo do animal, que se ajuntão, & em certo modo se cozem huns com outros. Ha suturas de dous modos, o primeiro, quando se ajuntão dous ossos por meyo de huns dentes, que entraõ huns nos outros, como os de terra; segundo vemos os ossos da cabeça unidos, & juntos por meyo das commissuras. O segundo modo he a modo de unhas, ou escamas, postas hãas sobre as outras, como se vê nos parietaes, & nos ossos petrosos. Esta segunda se chama *Sutura falsa*, ou *bastarda*, para se differenciar das outras, que são verdadeyras. Tem ordinariamente o craneo tres verdadeyras suturas; a *Sutura Coronal*, ou *Coronaria*, a *Sutura sagittal*, & a *Lambdoide*. A primeira he arqueada, atravessando a cabeça, chega até onde chamão *Moleyra*, & occupa a parte dianteyra, donde se assentão as coroas; a segunda vay pelo meyo da cabeça ao comprido; & a terceira, que fica na parte occipital, ou trazeyra, tem figura de Lambda, que he hãa letra Grega, que responde ao nosso *L*. Raras vezes se acha cabeça humana sem sutura; porém laz Aristoteles menção de hãa; & dizem que se vê nãa em Helmstad, Cidade de Alemanha, no Mosteyro Heilbrunense. *Sutura, s. Fem.*

Tom. VII.

Cels. 4. Toda a meya cabeça da parte de diante, até a *Sutura coronaria*, a qual está no meyo da moleyra. Correção de abusos, pag. 377.) Na pag. 378. diz *Sutura coronal*.

SUX. SUZ.

SUXAR. Largar, soltar. *Suxar a corda; Funem remittere*, ou *laxare*. (Hãa das barcas, que hia arada a esta corda, & ficava amarrada á outra, com as quaes alando, & *Suxando*, passou toda a gente. Damião de Góes, fol 63 col. 2.)

SUXO. Despertado. Solto. Alargado. *Vid. n.º seu lugar Fazer suxo. Vid. Suxar.* Agostinho Barbola no seu Diccionario, & o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza fazem menção de *Suxar*, & *Suxo*, no dito sentido.

SUZ. ou *Sus.* *Vid. Sus.*

SUZA. ou *Susa.* Cidade. *Vid. Susa.*

SYB

SYBARIS. Antiga Cidade da Grecia Grande, ou Italia Bixa, hoje chamada Calabria, assentada sobre o Rio do mesmo nome, no Golfo de Taranto, & celebre nas historias, pelo extraordinario luxo, & monstruosas delicadezas, que se contraõ dos seus affeminados Cidadãos. Dizem, que convidavão hum anno antes do dia do banquete aos que querião regalar com hum bom jantar; & como eraõ muyto golosos de enguias, ou lampreas, eximiraõ de todo o genero de tributo aos que as pescavaõ. Não admittiaõ na sua Cidade official algum dos q̃ com ruidosas operaçoens pôdem perturbar o descanso; escreve Atheneco, que lançaraõ fóra do ambito da Cidade os Gallos como criminosos desperradores, & reos de tumultuosas madrugadas; & faz Seneca menção de hum certo Mynadirides, ou (como lhe chama Aristoteles) Smyadirides, morador da dita Cidade, que fizera grandes queyras de não ter dormido nada toda hãa noyte, pela molestia, que lhe haviaõ dado hãas

Yyy ij

folhas

folhas de rosas, que acafo se tinham achado dobradas, & não abertas, na cama. Os povos de Crorona, capitaneados por Milon, saquearão, & arrasaram esta Cidade, inutilissimo hospicio de melindrosos habitadores. *Sybaris, idis. Fem. Plin. Hist. ou Thurii, Thuriū, & copia Ptolom.*

SYBARITAS. Os moradores da Cidade de Sybaris. *Sybaritæ, arum. Masc. Plur. Vid. Sybaris.*

SYBILLA. *Vid. Sibilla.*

SYC

SYCAMERIA, & Sycambros. *Vid. Sicambria, & Sicambres.* (Foram lançados de Sycambria pelos Romanos. *Barreyros, Censura de Manethon, pag. 6*)

SYCOMORO. Deriva-se do Grego *Sychea*, que val o mesmo que *Figueira*, & de *Morea*, que quer dizer *Amoreira*, ou de *Moros*, que significa *Dondo*. *Sycomoro*, como derivado de *Morea*, *Amoreira*, he hũa figueira, que se parece muyto com *Amoreira*, tanto assim, que muytos são de opinião, que *Sycomoro* procede de *Amoreira*, enxertada em *Figueira*, porque tem folhas de *Amoreira* & frutos como de *Figueira*. *Sycomoro* pois, como derivado de *Moros*, *Dondo*, merece a injuria deste titulo, por ter boas apparencias de fruto, sem realidade, & desta falsa representação, he esta planta symbolo das vaidades, loucuras, & doudices do mundo, em que todos os bens que se offerecem, são fingidos, & fantasticos. Segundo outra interpretação, da qual faz menção *Cornelio A Lapide in Lucam, cap. 19. Gratè appellatur Sycomorus, id est, fons fatua, seu Inspida.* He o *Sycomoro* hũa grande arvore, muyto ramosa, dura, & forte, & quando fazem incisões nella, deyta hum licor, a modo de leyte. As folhas são mais asperas, & menos verdes, que as de *Amoreira*. O fruto he da leyção de figo, mas de ordinario não madurece senão o abrirem levemente com a unha, ou com hũa faca. Tambem differe do figo ordinario, em que não tem granitos, & aindaque mais

doce ao gosto, não he tão gostoso, como o figo. Não se semeia esta planta, porque (como acabamos de dizer) o seu fruto não tem lemente. Escreve *Ulpiano* juriscultro, que era prohibido arrancar *Sycomoros*, porque nas bordas, & diques, ou vallas do Nilo plantavão esta arvore para as segurar. Nos contornos do Graõ Cayro ha *Sycomoros* tão grossos, que tres homens não chegam a abraçar o tronco. Numa Aldea, pouco distante da dita Cidade do Cayro, chamada *Matharea*, ha hum *Sycomoro* antiquissimo em grande veneração, porque (segundo a tradição dos moradores) quando a Virgem fugio com o Menino Jesus para o Egypto, ficou algum tempo recolhida, & escondida na cavidade do tronco desta arvore. E entre os Turcos, que aiadaque sequazes de *Masoma*, confessão que Christo Senhor nosso soy grande Profeta, & o Espirito de Deos grande, dizem alguns, tambem por tradição, que se abriu a dito *Sycomoro*, & recolhêra em si a Virgem, a S. Joseph, & ao Menino Jesus, & se fechêra, para os occultar aos olhos dos perseguidores, & depois de elles passados, se tornara a abrir, & assim ficara, como ainda hoje se vê. *Dapper, Histor. de Africa, pag. 61.* Acrelenta o dito Autor, que nenhum homem bastardo pôde pastar debayxo da dita planta. A summidade della aiada está verde, & cuberta de folhas. Os que fazem a penultima de *Sycomoro* longa, seguem a orthografia dos que escrevem *Moros* em Grego com Omega; os que fazem a dita penultima breve, seguem outra orthografia Grega, q̃ escreve *Moros* com Omicron, como se vê no *Lexicon de Hesychio. Sycomorus, i. Fem.* He palavra tomada do Grego, da qual usa *Celso, lib. 3. cap. 18.* segundo a edição revista, & emendada por *Vander Linden, Sic verò significatur lacryma arboris, in Egypto nascentis, quam ibi bryxypor appellant.* *Vossio* neste lugar tinha lido *vopobuxor*. Diz *Henrique Estevão*, que hum, & outro se achão em varios exemplares. Os *Ervolarios* lhe dão muytos outros

outros nomes, a saber, *Ficus Pharaonis*, *Ficus Egyptia*, *ficus folio mori*, *fructu in candice ferens*, *Sycamine Theophrasti*, &c. (O *Sycomor*, (arvore, em que Zacheo subio, para ver a Christo) he a mesma, que chamamos *Figueira douda*. Barreya, significação das plantas, pag. 251).

SYE

SYENA Cidade do Egypto Superior, na Thebaida, ao Oriente do Rio Nilo. Antigamente foy Cidade Archiepiscopal. Quando os Arabes conquistaraõ o Egypto, chamavaõlhe *Asua*, mas os seus conquistadores lhe mudaraõ o nome, & chamariaõlhe *Zema*, ou *Fermosa*, porque na realidade o era, & ainda se vem hoje no meyo das suas ruinas, notaveis vestigios de magnificos edificios, & sepulturas com epitafios em lingua Egyptiaca, & Latina. Dizem que os Ethiopes lhe chamaõ hoje *Gigure*. Dos montes circumvizinhos se tirava hum marmore, a que os Latinos chamariaõ *Syenites*, ou *Signites*, porque era salpicado de negro. Este marmore he durissimo, & resiste mais que todos às injurias do tempo. Cõ elle se fizeraõ muytos obeliscos, columnas, & pyramides, das quaes se vem ainda hoje algũas em Roma. *Syene*, es. Fem. *Plin. Hist.*

SYL

SYLLA, & **Carybdis**. *Vid. Scilla.*

SYLLABA. Deriva se do verbo Grego *Syllambainein*, que val o mesmo q̃ abran-ger, ou encerrar em si, & *Syllaba* he hum som articulado, ou parte de palavra, que encerra em si hũa, ou mais letras; q̃ tam-berm ha syllabas de hũa só letra. Como v.g. nestas palavras, *Amar*, *Avançar*, *Atenhorizar*, &c. cada primeyra syllaba destas palavras he composta de hum A. Cada vogal per. si só, v.g. *a, e, i, o, u*, pôde fazer syllaba, porque per si só faz fórma, & somido, que se não pôde dividir. Sem estas não se pôde fazer syllaba, & quantas vogaes houver na dĩaõ, tantas syllabas diremos q̃ tem; só *j*, & *v*, quan-

Tom. VII.

do tem outra vogal, se fazem consoan-tes, & entaõ não se contaõ por syllabas; v.g. *Vivo*, ainda que tem duas vezes *v*, somente *i*, & *o*, são syllabas, porq̃ aqui *v*, perde seu officio, & se faz consoante; & o mesmo faz *i*, assim como *Juan*, onde *j* he consoante, & não syllaba. Os versos Gregos, & Latinos, são compostos de syllabas longas, & breves. Os Hebreos tem feyto a conta de todas as syllabas da Biblia. *Syllaba. e. Fem. Cic.*

Por syllabas. *Syllabatum. Cic.*

Composio de hũa só syllaba. *Monosyllabus, a, um. Quintil.* de duas syllabas. *Bissyllabus, a, um. Varro*, de tres syllabas. *Trissyllabus, a, um. Varro, & Quintil.* Das palavras, que tem mais syllabas, dirã, *verbum quatuor, quinque, sex, plurimum syllabarum*, ou *quaternas, quinas, senas, plures habens syllabas*, ou *ex quatuor, quinque, sex, pluribus syllabis constans.*

Syllaba, na frase dos que começaõ a estudar versos Latinos, he a quantidade das syllabas, a saber, o serem longas, ou breves, *Censorino in Fragment.* lhe chama *Syllabæ spatium, ii. Nent.* Da dita palavra, a imitação de Censorino, usou Quintiliano, quando disse no cap. 5. do 1.º livro, *Præterea, quæ sunt spatia, sive eum syllaba correpta producitur.* Este mesmo no cap. 4. do liv. 9. lhe chama, *Quantitas.* Não *Rhythmus, id est, numeri, spatia, temporum constant, metra etiam ordine, ideo, quæ alternasse quantitatis videtur, alcerum qualitatibus, &c.* Aprender syllaba, estudar syllaba. *Disceere metiri spatia syllabarum. Studere*, ou *operam dare syllabarum quantitati.*

SYLLABICO. O que declara a Prosodia, & valor das syllabas. *Syllabarum spatia declarans*, ou *demonstrans.* No Martirologio em Portuguez, pag. 373. usou o Traductor deste Adjeetivo, chamando ao Indice do dito livro, *Syllabico*, porque nelle se vê por huns acentos a Prosodia, & valor das syllabas, com que se deve pronunciar na lingua Portuguesa, segundo sua origem, ou segundo o uso commun.

SYLLOGIZAR. Concluir por forma
Yyy iij Syl.

Syllogistica. *Vid.* Syllogismo. *Vid.* Syllogistico. Por corrupção differão *Sologizar*. (O Astrologo naturalmente por dous termos notos, &c. vem a *Sologizar* as repostas, que dà. Barros, 3. Dec. fol. 133.col.1.)

SYLLOGISMO. Deriva-se do Grego *Syllogismos*, que val o mesmo que *Collecção*; & *Syllogismo* he hũa collecção de razões, ou mais claramente, he hum argumento, o qual consta de duas proposições, que se chamão Mayor, & Menor, & de hũa consequencia. Ha muytas castas de Syllogismos, *Syllogismo commun*, cujo meyo termo he commun. *Syllogismo expositivo*, cujo meyo termo he singular. *Syllogismo Absoluto*, *Modal*, & *Simple*, cujas proposições são absolutas, modaes, cu simples. *Syllogismo Demonstrativo*, cu *Scientifico*, que consta de proposições certas, & *per se notas*. *Syllogismo Topico*, a que chamão *Dialectico*, ou *Opinativo*, o qual consta de hũa, ou duas premissas provaveis; *Syllogismo Sophistico*, ou *Pseudographo*, a que outros chamão *Paralogismo*, o qual consta de proposições, que só na apparencia são verdadeyras. Tambem ha syllogismos condicionaes, ou Hypotheticos, disjunctivos, copulativos, &c. *Syllogismus*, i. *Mase. Quintil.* (Com outros gloriosos hyperboles, que forão *Syllogismos* de suas excellencias. Grandezas de Lisboa, pag.1)

SYLLOGISTICO. Couisa concernente a Syllogismo. *Forma Syllogistica*, he a disposição dos termos, cu das proposições para dellas se tirar a conclusão. *Forma Syllogismi.* Usa Quintiliano do adjectivo *Syllogisticus*, a, um, mas com caracteres Gregos. (Reduz a forma *Syllogistica* toda a sentença do Apostolo. Vieyra, Tom.2 pag.467.)

SYLVANO. *Vid.* Silvano.

SYM

SYMBAOE, chamão nas terras do Monomotapa aos edificios grandes, & lugares, em que assiste este Pria-

cipe; agente da terra lhes chama obra do Diabo, porque alguns delles tem torres de mais de doze braças de alto, & tem muros de cantaria bem lavrada, sem apparecer cal nas juntas della; o que áquella gente rude lhe parece obra impossivel ao poder humano. *Vid.* Barros, part. 1. fol.192.col.4.& 193.col.3. Segundo o P.Francisco de Sousa, Oriente Conquist. part.1.fol.837. *Symbaoe* he a Cidade Imperial do dito Monomotapa; lego mais abayxo, pag. 838. diz o dito Author, q̃ *Symbaoe* está situado ao Levante da Província Portugueza de Tete, em distancia de alguns quinze dias de caminho. Os edificios são de madeyra, & barro, cubertos de palha por falta de cal, & telhas; nenhum delles tem portas, excepto a casa do Rey, & dos Grandes, aos quaes incumbe delender o povo de ladroens. Tem *Symbaoe* mais de hũa legoa de circuito, por estarem as casas em distancia de tiro de pedra hũa da outra, com suas seves de paos; o Rey tem nove cercas destas.

SYMBOLICO. Couisa, que tem algũa semelhança, sympathia, relação, ou proporção, & congruencia com outra, ou couisa concernente a Symbolo, Emblema, Jereglyfico, &c. *Letra symbolica.* A que tem algum sentido occulto, & mysterioso, v.g. a letra *T*, que segundo Pythagoras significava o estudo da virtude, & os dous caminhos das acções Moraes, o da mão direyta para o bem, o da mão esquerda para o mal. (Os Cabalisticos querem que sejam letras *Symbolicas*. Vieyra, Tom.1.pag.399.) (Mandou levantar hũa grande columna com certas letras *Symbolicas*, & de figuras, como foram antigamente todas as do Egypto. Mon.Lusit.Tom.1.fol.25.col.2)

2. *Especies symbolicas*, chamão os Philosophos às que tem hũa natureza tão analogica, & symbolizante, que hũa póde facilmente passar em outra, v.g. o Ar em fogo, & reciprocamente o fogo em Ar. (O morbo Gallico, & a Lepra são especies *Symbolicas*, porque ambas são qualidades contragiosas, &c. ambas offendem o fi-

o'figado, depravaõ a sangüificação, & causaõ muytos semelhantes symptomas. Madeyra de Morbo Gall. part. 2. pag. 100. col. 1.)

Theologia symbolica, ou Enigmatica chamaõ os Doutos àquella parte da Theologia, que representa os mysterios da Fé com imagens sensiveis, ou imaginadas, singelas, ou eruditas, proprias, ou metaforicas. Dahi nasce, que o que hoje chamamos *Profeta*, antigamente na sagrada Escriptura era chamado *Videns, id est*, Douto, & sciente, porque os que não sabem, não vem com os olhos do entendimento, & todo o ignorãte hecego. Os mais celebres neste genero de vizaõ, são S. João no seu Apocalypse, Daniel, & Ezechiel. Este ultimo, a que alguns (segundo Clemente Alexandrino) erradamente tomãõ por Pythagoras) tem scytc hum mysterioso retrato da Synagoga; o segundo tem retratado as quatro Monarquias; & o terceyro tem seyto a pintura da Igreja.

Questão symbolica, chamaõ na Universidade, à que significa, que além do sentido, que mostra, se ha de tornar em outro. V.g. quando se faz hũa Vesperia, se fixa na porta da sala hum papel com estas, ou outras tres questões symbolicas.

Utrum Joannes

Ulyssiponenses doctrinã instruxerit?

Aut Ulyssiponenses virtute ornaverit?

Aut Ulyssiponeus generis nobilitate illustraverit?

Propõem o Presidente a primeyra questão, & a torna em questão Expectatoria. Propõem o Orador a segunda, & a torna em questão Theologica. Propõem hum Mestre a terceyra, & a torna em questão Thrologica, a que responde outro Mestre. *Vid.* Estatut. da Univerfid. pag. 205. Tit. 40.

SYMBOLIZAÇÃO. Semelhança, sympathia, conformidade, ou congruencia de hũa cousa com outra. *Vid.* nos seus lugares (A Symbolização do sangue não dá pressunio. Vida da Princ. Joann. pag. 197.)

SYMBOLIZAR hũa cousa com outra, ou symbolizar-se hũa cousa à outra. Ter

hũa mutua congruencia, hũa reciproca semelhança, sympathia, ou conformidade. *Alicui aliquã res simile esse. Congruere, quadrare, ou convenire inter se.* (Não tem visto o mundo este milagre, que *Symbolizasse* hum sabio com hum nescio. Escola das Verdades, pag. 180.) (No humor, a que mais *Symboliza* o sangue. Correção de Abusos, pag. 43.) (Terra *Symbolizante* ao temperamento do sangue. *Ibid* 33.) (*Symboliza* esta Fabula cõ os temerarios intentos. Lavanha, viagem de Filippe, 10. vers.)

Quasi chorando, & rindo o desatino

De tudo o que se vê gloriosa palma,

Que Symboliza o triste como Divino,

Por escada Platonica de hũa alma.

D. Franc. de Portug. Divinos, & human. vers. pag. 146.)

Symbolizar de hũa cousa. Declarar, & explicar hũa cousa com outras, que se parecem com ella no nome, ou em algũa propriedade. Fr. Bernardo de Britto, no primeyro volume da Mon. Lusitana, fol. 140. col. 1. usa deste verbo no dito sentido, investigando a significação, & derivação do nome de hũa Cidade da antiga Lusitania, chamada Merobriga; aonde diz estas formaes palavras (Vejam os que Alladio *Symboliza* de seu nome.) E acha o dito Author, que os nomes Symbolizantes com Merobriga são *Myro*, ou *Myron*, insigne Estetuario, & de *Briga*, antigo vocabulo de Hespanha.

SYMBOLO. Deriva-se do Grego *Sym. ballein*, que significa conjecturar, ou alcançar com o juizo, ou unir, & ajuntar. Em todos estes sentidos se tomou antigamente *Symbolon*, porque primeyramente era hum sinal, ou diviza, que dava especialmente a conhecer algũa cousa; & assim com o *Symbolo*, que mostravaõ, ou com o seu appellido de guerra, se conhecidaõ entre si os aliados, & confederados; com o *Symbolo*, erão recebidos cõ muita hospitalidade os peregrinos; ajuntavaõse muytos a fazer hum banquete, & a quem o preparava, dava cada hum pela parte com que entrava hum *Symbolo*, que de ordinario era hum anel, ou outra peça, em

em penhor da satisfação, ou também era o prato, com que se entrava no banquete. Sendo pois *Symbolo* na sua primeyra accção, hum final da qualidade de certas pessoas, ou de certas acções, & obrejs particulares; com mais ampla, & mysteriosa significação passou *Symbolo*, a ser o nome de todas as cousas da natureza, que entre si tem alguma connexão, ou semelhança, engenholamente concebidas pelo entendimento, & enigmaticamente propostas, para despertar a erudita curiosidade dos interpretes. E assim tudo o que chamamos Emprezas, Divisas, Jeroplyficos, Emblemas, &c. são partes da *Filosofia Symbolica*, na qual se exercitárao muyto os Egypteos, os Heracliticos de Epheso, Pythagoras, & seus discipulos. Também hoje se chama *Symbolo* a imagem, ou figura natural de qualquer cousa, appropriada a algum sentido moral; & assim chamamos ao Leão, *Symbolo* do valor, ao Gallo *Symbolo* da vigilancia, ao Cão *Symbolo* da fidelidade, &c. Até nas sepulturas representárao os Antigos com figuras symbolicas as qualidades dos defuntos, como naquella columna sepulchral, em que se via hum freyo, hum cabresto, & hum gallo; no freyo se figurava o acerto, com que o defunto havia governado a sua casa, o cabresto denotava a sua prudente taciturnidade, & o gallo a sua grande vigilancia, segundo a exposição de *Antipater in Epigram. Græc. Symbolum, i. Nent.* (Não tem a Cruz da nossa Cavallaria, *Symbolo*, & representação do mesmo Christo. Mon. Lusit. Tom. 6. fol 303. col. 2.) (Lhe mostrasse Deos em *Symbols* allegoricos. Queyrôs. Vida de Baslo, 585.)

Symbolo, na Christandade he o sumario dos Artigos da Fé, que o Christão tem obrigação de saber, & crer, o qual he o Credo. Chama se *Symbolo*, porque como este quer dizer o final, com que os que na guerra pelejão, se distinguem, & apartão de seus contrarios; assim com o Credo se differença, & se dividem os Christãos daquelles que o não são. Tã-

biem se chama *Symbolo*, porque *Symbolo* quer dizer parte; com que alguém entrava no banquete; & neste espiritual, & celeste banquete, com que se alimenta a nossa Fé, entrou cada hum dos Apostolos com seu Artigo, que por isso são doze os que se contêm no Credo. Os *Symbols* dos Christãos são quatro, a saber, o *Symbolo Niceno*, feyto pelos Padres do Concilio de Nicea, & he o q se canta na Missa; o *Symbolo Constantinopolitano*, feyto num Concilio de Constantinopla, & que de ordinario o Papa S. Damaso mandava rezar. O *Symbolo de Santo Athanasio*, que se diz na hora Canonica de Prima, & começa: *Quicumque, &c.* & finalmente o *Symbolo Apostolico*, composto pelos Apostolos, o qual todos os dias se reza nas orações ordinarias. Fazem os Authores Ecclesiasticos menção de outros *Symbols*, que são compostos contra varias heresias, q se hião introduzindo na Igreja. Ha opinião, que S. Cypriano soy o primeyro que chamou *Symbolo* ao compendio, & sumario dos Artigos da nossa Santa Fé. O *Symbolo* dos Apostolos. *Symbolum Apostolorum*, (Santo Athanasio, que estava compondo o *Symbolo*. Vieyra, Tom. 1. pag. 403.)

SYMMETRIA. (Termo da Architectura, Pintura, &c.) Deriva se do Grego *Sym*, com, & de *metrein*, que quer dizer *Medir*, & *Symmetria* não he outra cousa em Latim, que *Commensus*, ou *Commensuratio*, & em Portuguez, correspondencia de medidas. Algũas vezes succede; que a hũa palavra, que na propria, & natural linguagem tem hum significado, lhe dà a força do uso em outras linguagens outro significado. Na palavra *Symmetria* temos hum exemplo desta verdade; porque no Grego *Symmetria* he hũa proporção das partes entre si, & dellas com o todo; nos Edificios, Payneis, Estatuas, &c. E em outras linguagens, particularmente na lingua Franceza *Symmetrie* he hũa proporção em numero, & em medida das partes direytas de hum edificio, ou outra cousa, com as partes elquerdas d'elle. Em hum, & outro sentido

tido usamos em Portugal da dita palavra *Symmetria*.

Symmetria. Proporção das partes entre si, & dellas com o todo. Por evitar *Periphrasis*, bom será usar de *Symmetria*, & *Fem.* ainda que Grego, & se apertar o escrúpulo, poderás chamarlhe, *commensus*, *us. Masc.* ou *competentia*, & *Fem.* pois dessas palavras usão Plinio, & Vitruvio, quando quizerão fugir de *Symmetria*, ou mais claramente lhe chamarás *Partium*, ou *membraorum in vicem*, & *cum toto operi consensus*, *us. Masc.* Certo traductor moderno de Vitruvio erradamente imaginou, que *Symmetria*, & *Eurythmia* são synonymos, porque se houvera lido a Daniel Barbaro, tivera achado, que *Symmetria*, he a proporção em si mesma, *quoad responsum quantitatis*, & *Eurythmia* he o effecto que extrinsecamente resulta da dita proporção, *quoad aspectum*, *aut de lectionem aspectus*.

Symmetria, proporção em numero, & em medida das partes direytas, com as esquerdas de hum edificio, ou a uniforme collocação de hũa cousa defronte das outras, como se costuma nas Igrejas de Portugal, em q̃ de ordinario defronte de hũ pulpito, ha outro, & nas cameras, ou antecameras, quando o permite o sitio, defronte de hũ espelho se põem outro, para (como dizem,) guardar a *Symmetria*. *Dextrarum, cum sinistris partium sibi mutuo respondentium consensus*. *Symmetria* de elpelhos. *Specularum, ex Symmetriae legibus collocatio, onis. Fem.*

Symmetria da Pintura, he a proporção conveniente, que ha nas partes, & membros humanos. Segundo Vitruvio, lib. 3. cap. 3. De tal modo he composto o corpo humano, que da ponta da barba, até onde fenecem os cabellos he a decima parte do corpo, &c. Segundo João Darfe, Toda a figura do corpo humano tem do nascimento do cabello da testa até a ponta da barba dez rostos; os cinco primeyros chegam até o nascimento das pernas, & os outros cinco vão até a planta do pé. *Picturae Symmetria, & Fem.* Diz Plinio, fallando em Parrhasio, celeberrimo

mo Pintor, *Primus Symmetriam picturae dedit.* (A consonancia, & *Symmetria* da sua admiravel architectura. Vieyr. Tom. 2. pag. 432.) Da *Symmetria* do corpo humano em ordem á Pintura. *Vid.* Arte da Pintura de Philippe Nuncé da pag. 50. ver. até a pag. 55.

SYMMETRICO. Causa que tem *Symmetria*, causa proporcionada, na correspondencia das partes, segundo as leys da *Symmetria*. *Ex Symmetriae legibus*, ou *ex recta Symmetriae ratione structus*, ou *compositus*, ou *contextus, &c. um.* (Paraquẽ tivessem *Symmetrica* correspondencia: Paneg. do Marquez de Mår. pag. 12.)

SYMPATHIA. Deriva-se da particula Grega *Sym*, que responde á particula Latina *Cum*, & de *Pathos*, que val o mesmo que *Affecto*, ou *Payxão*; & affini *Sympathia*; he hũa conformidade de qualidades naturaes, da qual nasce hũa mutua alteração, & propensão reciproca em materias, ainda que separadas, & distantes. Tambem em cousas de differente natureza, pôde haver sympathia, & parentesco de affectos, como entre o corpo, & a alma, como mostra a experiencia no impulso da vontade, & no movimento local, & em outras infinitas uniformes operações da alma, & do corpo para conservação da vida. Desde o Céo até a terra, em todas as ordens, & estados da natureza espirital, & material, intellectual, & corporal, domina a sympathia. Começando pelas intelligencias, & espiritos celestes, aos Anjos (segundo a doutrina dos Platonicos) dá Deos officios conformes com a sua propria inclinação natural; de sorte, que os Espiritos mais dados á contemplação da fortaleza, são os Anjos da guarda dos conquistadores, os que mais se deleyrão com as obras da fabedoria, assistem aos Legisladores, Ministros de Estado, &c. donde nasce aquelle trato familiar de alguns Santos, & Santas com os seus Anjos custodios, que levados da sua inclinação natural, communicão com elles, & nos sonhos, ou com sinais lhes dão salutíferos conselhos. Entre os Planetas ha hũa

hãa certa amizade, originada das qualidades predominantes, cuja semelhança faz a Venus amiga de Marte, ao Sol amigo de Mercúrio, & a Jupiter amigo do Sol. Nos tres Reynos do mundo lubunar, a saber, no reyno vegetal, & mineral, & animal, sãõ mais sensiveis os prodigiosos effeytos da Sympathia; & certamente sãõ tão prodigiosos, & em tão grande numero, que ha tratados grandes, & livros inreynos delles, aos quaes remetto os curiosos, particularmente ao livro do Padre Athanasio Kirker, intitulado, *Magnes, sive de Arte magnetica*, aonde se achãõ infinitos exemplos da Sympathia de plantas, pedras, metaes, animaes, &c. *Sympathia, æ. Fem. Plin.* Ordinariamente se acha em Cicero esta palavra em caracteres Gregos; porém no fim do livro 2. *De Divinatione*, sect. 143. estã em caracteres Latinos, *Video sympathiam*, &c. Este mesmo Orador chama à Sympathia, *Naturæ conjunctio*, ou *cognatio*, ou *Fem* ou *Naturæ quasi contentus, atque consensus, us. Masc.* Tem a figura Sympathia com a ardua. *Amicitia est rursus cum fido. Plin.*

Sympathia de naturas, genios, & costumes. *Naturæ concordia. Plin.* Morum similicudo. *Nihil est amabilius*, diz Cicero, *quàm morum similicudo bonorum.* 1. *Offic. Morum concordia, æ. Fem. Plin.* *Morum congruentia, æ. Fem. Otho* (diz Suetonio) *per hanc insinuat Neroni summum inter amicos locum tenuit, congruentia morum.* *In vita Otho. cap. 2.* Ter hãa pessoa Sympathia com outra. *Cum alienjus naturâ, & moribus congruere.* *Cic. Cum aliquo, naturâ, & moribus congruere*, ou *convenire.* *Ex Cic.* Tres coulas obrigão os homens a se querer bem, beneficios, elperanças, & Sympathia de genios, *Tribus rebus maximè homines ad benevolentiam ducuntur, beneficio, spe, adjunctiune animi, aut voluntatis. Cic.*

Sympathia, ou affecto lymphatico chamãõ na Medicina, à indisposição, ou achaque, que por vicio, ou vizinhança de hãa parte do corpo, se communica à outra. Por outro nome os Medicos lhe

chamão *Consensu*, & neste sentido *Cois-sentir*, não he outra coula mais que sentir hãa parte no mesmo tempo, que a outra, quer pelo mesmo modo, quer por modo differente. Daqui nasce, que padece o figado, quando estãõ mal affectos os instrumentos da respiração, &c. E o que he mais admiravel he, que entre varias partes do corpo humano, se acha esta sympathya, ou consensu, sem vizinhança, nem analogia algãa entre ellas. Porque, que connexão ha entre a boca do estomago, & o coração? & com tudo, pade-cendo a boca do estomago, o coração delmaya. Que união ha entre o lepto transverso, & o cerebro? logo que o lepto transverso se inflamma, a cabeça delira, *Id. Idiopathia*, que he o contrario de Sympathia neste sentido. Chama Gori-zen a esta Sympathia, *partis alienjus affectio, non propriè quidem, & primariò, vel per se laborantis, sed per societatem, & consensum alterius. Id.* Consentimento.

Pòs de Sympathia, ou pòs lymphaticos. *Id. Sympathico.* Coula que tem Sympathia com outra. Qualidades sympathicas. *Qualitates, inter se consentientes.*

Pòs Sympathicos. He este remedio tão prodigioso, que quasi excede o credito. Vitriolo Romano, depois de dessecado, & purificado por destillação, & bem triturado, ou pizado, se expõem ao Sol, quando entra no Signo de Leão, pelo espaço de alguns quinze dias. Depois de calcinado, & reduzido a huns pòs muyto finos, quando se quer curar hãa ferida, ou hãa chaga, molha-se no sangue da ferida, ou na materia da chaga, hãa tira de panno de linho, no qual se botão logo huns pòs do dito Vitriolo calcinado. Este panno molhado, envolto em outro, se guarda em hãa boceta, em lugar temperado. Se acato vier a chaga, ou ferida do doente a inflamar-se, tem-se cuydado de refrescar o dito panno; & sem outro remedio, que o de ter a chaga muyto limpa, em breve tempo fica curada. He esta cura tão suspeita, que em lugar de se acreditar por milagre da na-

turaza,

tureza, a muytos pareceo feytigaria. Porém o P. D. Jeronymo Vital, Theatino, no fim do seu Lexicon Mathematico, impresso em Paris no anno de 1668. faz hũa douta dissertação Phsyio-Theologica, em que prova com muytas, & boas razoes, que o remedio dos pòs Sympathicos he innocente, & sem pascio algum, nem tacito, nem explicito com o demonio. Alguns Medicos, & Cirurgicos para se livrarem de escrúpulos, ou para escusarem admiracoes, recorrendo ao ballamo Euangelico, que he azeyte, & vinagre, são de opiniao, que o cuydado de bem pensar a ferida, ajudado com a virtude da natureza, que continuamente está occupada na restauração, & reunião das suas partes, he a causa deste tão admirado effeyro, & que nelle nenhum hem, nem mal fazem os pòs sympathicos. Outros mais especulativos, & mais engenhosos em buscar razoes, para salvarem a operação Phsyica *in distans*, que he o mayor argumento contra a impossibilidade desta cura, attribuem o admiravel successo della àquella substancia etherea, & espirito universal invisivelmente espalhado por todo o mundo, unindo sempre, & colligando, como membros de hum só corpo, todas as partes d'elle, com o qual espirito universal se mistura o espirito particular dos pòs sympathicos, & por meyo do dito espirito universal se vay successivamente communicando do panno em que está o sangue, ou a materia, à ferida, ou chaga do enfermo, ainda que em lugar distante, & remoto. Para persuadir a possibilidade natural não só desta, mas de outras curas sympathicas, não menos dignas de admiração, como a do sangue, que merido em hũa casca de ovo, & posto debaixo da gallinha, que está de chocho, misturado depois com hum bocado de carne, & dado a hum cão, que engole com o sangue a carne, fãra ao enfermo de todas as doencas cronicas, & especialmente a istericia; & como a das verrugas, que tocadas com hum bocado de coucinho, ou de hũa maçã partida, vão

farando, & desapparecendo ao mesmo passo, que as duas partes da maçã vão apodrecendo, & que na chaminé o toucinho se vay leccando, & finalmente como outras curas, que tambem com pòs sympathicos se fazem pela urina, como pelo sangue do doente; para persuadir (como eu dizia) a possibilidade destes, & outros muytos prodigios de medicamentos sympathicos, Miguel Ettmuller, Medico Alemão, faz este discurso, fundado nos mais reconditos arcanos da Phsyica. Nas doencas Archeas, o fundamento da sympathya, ou consensu de hũa parte que lente no mesmo tempo que outra, consiste no Archeo, ou espirito vital, do qual ficado hũa potção separada do corpo, & pegada a outra materia, recebe em si varias alterações, nas quaes vay formando varias ideas, semelhantes às varias payxões da alma. Não todo vay o Archeo obrando o mesmo que na parte, & segundo a variedade das ideas, variamente se determina. V. g. no sangue, que corre de hũa ferida, ha hũa idéa de indignação, & de furor, a qual chegando a aplacar-se pela applicação dos pòs sympathicos, em razão do enxofre anodino do vitriolo, esta mesma idéa tambem se aplaca no Archeo da parte lela, em razão da união symbolica, que ha entre hum, & outro; donde nasce, que todos os symptomas, que procedem desta idéa, párao logo, & tirado o impedimento, fica sã a parte. Por este modo a mesma alteração, que os pòs sympathicos causão no espirito vital, que sahio da ferida, (principalmente em quanto dura o calor do sangue) se comunica ao espirito vital da parte distante; o qual he hum com outro hũa mesma cousa, & hum mesmo espirito. Aos que estranhão o pouco uso, ou o pouco proveyto destes pòs, respondo com o que me disse em Paris ha muytos annos o Marquez Dória, Residente da Republica de Genova, o qual sempre trazia consigo pòs sympathicos, & com elles curou muytas feridas, & hemorragias. Os pòs sympathicos, dizia-me este Cavalhyro,

poucas

poucas pessoas os sabem fazer, porque não ha Author algum, que traga a receyta inteysa; nem o famoso Digbey, Author Inglez, que compoz hũ grande volume, *De Pulvere Sympathico*; & eu (continuava elle) aprendi este segredo de hum Religioso peregrino, communicandolhe outro, que he saber fiar a pedra Amianto, com que se fazem lenços incombustiveis de grande preço: & o que falta nas receytas, que trazem os Autores, he certo ingrediente, que tem grande Sympathia com o sangue humano, o qual se mistura com o vitriolo. Porém pessoas fidedignas me tem affirmado, que tem outro ingrediente peregrino fizeram pôs Sympathicos, que obrarão todos os effeitos, que delle communmente se esperão. *Pulvis sympathicus*. Assim chamão a estes pôs os Autores, que fallão nelles.

SYMPHONIA. He palavra Grega, composta de *Sym*, com, & *phoni*, voz. Como quem differa *União de vozes*. Os Antigos não tinham Musica composta de partes. Toda a sua Symphonia erão duas vozes, ou dous instrumentos temperados ao unilónus. *Symphonia, a. Fem. Cic.*

SYMPHYSIS (Termo Medico.) He palavra Grega, que val o mesmo que Ajuntamento de duas cousas, mutuamente unidas. Diz se da união natural dos ossos, com a qual dous ossos separados se fazem continuos, & vem a ter hum só osso. Também se chama *Symphysis* a união dos ossos, que nos meninos nascem separados, & com a idade se ajuntão de sorte, que ficão sendo hum só osso. *Naturalis ossium unio, onis. Fem.* (A *Symphysis* se faz, ou ajuntando se huns ossos entre si com outros, ou mediante alguma outra substancia. *Cirurg. de Ferreyra, pag. 47.*

SYMPHYTO. Deriva-se do Grego *Sym*, isto he *Cum*, & *Phyein*, Nascer junto de alguma cousa. He hũa herva, a que derão este nome, porque he vulneraria, ou consolidante, & como tal, da lugar às carnes, para tornarem a nascer. Deyta hũas as-teas da grossura do dedo, ocas, selpudas, & asperas; as solhas são compridas, lar-

gas, pontiagudas, também asperas, & de verde escuro. Da lummidade das alteas fazem as flores, brancas, ou desmayadinhas, ou purpureas, & da seycão de funil, mas pouco aberto. *Symphytum magnum*, ou *Consolida maior*. (Flor de violas, &c. Xarope de *Symphyto*. Thezouro Apollin. 283.)

SYMPLEGADES. He o nome de duas Ilhas, ou para dizer melhor, de duas Penhas, que ainda que separadas da natureza, em certa distancia parecem unidas, donde lhes veyo o nome *Symplegades*, & segundo o Grego, val o mesmo que *Concorrentes*, & daqui fingirão os Poetas, q' ellas concorrerão, & pelejarão huma com outra; mas o concurso todo está na linha vidual, que as ajunta, & de duas faz hũa. Hoje lhes chamão, *Le Pavonáre*. Ficão além do Bosphoro de Thracia, na boca do Ponto Euxino, mil & quinhentos passos da Europa, *Symplegades, um. Fem. Plur. Ovid.* Também lhes chamão *Iusule Cyanea*.

SYMPÔSIO. He o titulo de hũa obra de Platão, & de Plutarco, que no Grego val o mesmo que *Banquete*. De *Symposio* fizeram *Symposiarcha*, que val o mesmo que *Senhor*, ou *Regente* do banquete. Era o que entre os Gregos punha leys aos convidados, para evitar excessos de intemperança. *Symposium, ii. Neut.*

SYMPTÔMA. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Symptiptein*, que val o mesmo que *cabir hũa coisa juntamente com outra*; & *Symptoma* he o sinal Preternatural, accidente, ou revolução, que sobrevem a hũa doença, & com a qual se pôde formar juizo da natureza, & qualidade della. Segue o Symptoma à doença, como a sombra ao corpo. O delirio he hum dos Symptomas da febre. Ha Symptomas, que offendem as acções naturaes, como digestões, distribuições, &c. diminuindo-as, acrescentando-as, ou depravando-as, & destas alterações se originão os Symptomas dos vícios dos excrementos, &c. *Symptoma, atis. Neut.* Fernelio, & outros Medicos, usão desta palavra Grega. Outros Medicos lhe

lhe chamão *Accessio morbi ex morbo*. (Os *Symptomas* principaes, que pedem cura propria, são a dor, a vigia, o sono perturbado, & o desmayo. Luz da Medicina, pag. 45.) (*Symptomas*, & effeitos, mais divertos do que *Scorbuto* Barretto, *Practica*, 13.)

SYNPTOMÁTICO. Causa de symptoma, ou concernente a symptoma. Vigia symptomatica. *Insomnia*, que morbo superueniunt, ou accidunt, ou ad morbum accedunt. (Evacuações *Symptomaticas*, muy-proveytolas. Luz da Medic, pag. 95.) (Os raes apparecimentos são *Symptomaticos*. Polyanth. Medic. 709)

SYN

SYNAGOGA. Deriva-se do Grego *Synagēin*. AJuntar, & Synagoga era na Ley antiga a escola publica, em que no Sabbatho, os Sacerdotes ensinavão ao povo a Ley de Deos. Tambem nestas juntas, a certos homens doutos, & bem morigerados era licito orar. Hoje Synagoga he o Templo, ou lugar, em que se ajuntão os Judeos a fazer oração. Tem os Judeos Synagogas em Avinhão, & Bayona de França, em Mets de Lorena, & em muitas Cidades de Italia, & Alemanha. Em cada Synagoga, na parte que olha para o Oriente, ha hũa especie de Arca, ou Armario, a que chamão *Aron*, em memoria da Arca no Testamento, que se guardava do Templo. Nesta arca, ou armario estão os cinco livros, que escreveu Moysés, e que chamamos *Pentathenco*. He hum volume de folha de pergaminho fino, não encadernado como os nossos livros, mas enrolado ao modo antigo, & na entrada, ou no meyo da Synagoga ha hũa especie de Altar comprido, & levantado do chão, no qual se desenrola o dito livro, quando o querem ler. Em todas as Synagogas ha muytos livros destes, & chamão-lhes Livros da Ley. Num dos lados da Synagoga ha hum lugar separado, em que estão as mulheres, vendo entre jelsias tudo o que se obra sem serem vistas. Antigamente junto das Synagogas estavam as Escolas dos He-

Tom. VII.

breos; desta vizinhança tomãrão alguns motivo para chamarem às Synagogas Escolas. Synagoga grande se chamava o Conselhogeral, ou a grande Junta, & Senado mayor dos Hebreos. *Synagoga*, e, *Fem*.

SYNALEPHA. (Termo Gramatical.) Deriva-se do Grego *Alciphēin*, que quer dizer *Untar*, & untando apagar, & a *Synalepha* apaga, & em certo modo absorbe hũa *Vogal*, quando se segue outra, de maneyra, que se não faz contra della na pronunciação, nem na medida das syllabas. *V. g.* Grande estado, aquelle *e*, em q acaba *grande*, não se conta, aindaq seja vogal. Porém não he esta regra tão geral, que não tenha tres exceçoes, que particularmente se hão de observar na medida dos versos. 1. Quando a primeyra dicção não tem mais que hũa syllaba, composta de hũa só vogal, então não ha *Synalepha*, como neste verso:

O alma desventurada.

2. Quando a syllaba, que se havia de tirar, he longa, por ter em si o accentto, *v. g.*

Corri a las montañas,

De tu alma cyudadoso.

Não se tira aquelle *Iem* que acaba *Corri*, antes se conta por syllaba; nem se tira aquelle *U* do segundo verso, em que acaba *Tu*, porque nestas letras está o accentto. 3. Quando a dicção segunda começa em *H*, os que dizem; que he letra consoante, não são *Synalepha*, só a serão os que riverem, que he final de aspiração. Alguns Grammaticos lhe chamão *Collisio*, *vocalium adiunctionum*, ou *Vocalis unius elisio*; ou *is*. *Synalepha*, he palavra Grega. (São ambas syllabas inreyras, se fazer nellas *Synalepha*. Leonel, *Eclog.* de Virgil. Ep. ao Leytor, pag. 2)

SYNALLAGMATICO. contrato. *Vid.* Obrigatorio.

SYNARTHROSIS. Termo de Cirurgia. He hũa composição de ossos, q não com força, & evidencia, mas escassamente, & com difficuldade se movem. Divide-se em tres especies.

SYNAXARION. He o nome de hum livro Ecclesiastico dos Gregos, q contém

Zzz

hum

hum compendio das vidas de seus Santos. O Author dos cinco capitulos do Concilio Florentino, attribuidos ao Patriarca Gennadio, declara que as addições, que Xanthonulo fez ao dito livro, são fabulosas. No principio, eu no fim de alguns exemplares Gregos manuscritos do Testamento Novo, se achão huns Indices, ou Catalogos, chamados tambem *Synaxana*; contêm em si os Evangelhos, que se lêem nas Igrejas Gregas todos os dias do anno.

SYNCOPA. (Termo Grammatical.) Quando se tira hũa letra, ou syllaba do meyo de hũa palavra, dizendo *v. g. dnum* em lugar de *duorum*, *compositus*, em lugar de *compositus*. Os Grammaticos dizem *Synopa*, *a. Fem. Synopem*, *id est, Præcisionem Priscillian lib. 9.* (De que já a mercê anda tão estillada a puras *Synopas*, & *Synalefas*, que parece tística. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 305.)

SYNCOPAL (Termo Medico.) Febre *Synopal*. A que he sogeyta a *Syncope*. *Vid. Syncope.* (*Synopal* se não deve sangrar. Luz da Medic. pag. 391.)

SYNCOPE. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Syncopein*, cortar, porque corta em certo modo o coração, & todas as faculdades vitaes. He pois *Syncope* hum subito desfalecimento do coração, occasionado de hũa repentina dissipação dos espiritos, ou de hũa precipitada falta do calor natural. Para o pulso suspende-se a respiração, cobre-se o corpo de hum suor frio, & glutinoso, refria-se todas as partes do corpo, sahem involuntariamente os excrementos, & a urina, & fica a pessoa mais morta, que viva. As causas remotas do *Syncope* são nas mulheres histericas os cheyros, hũa grande alegria improvisa, hum grande medo repentino, evacuações demasiadas, grande perda de sangue, o passar subitamente de hum ar quente a outro muyto frio, o beberem neve, estando com muyto calor, os venenos, os nimios exercicios, & cansaços do corpo. As causas próximas do *Syncope*, são a fermentação vital do sangue, repentinamente inter-

rupta, o sangue corrupto, ou coagulado, inspissado, incrassado, ou cheyo de hum acido viciado, a constricção do coração, a circulação suspena, & os rayos do espirito vital, que se espalhavão por todo o corpo, intercepros. Por isso chamão os Paracelsistas discretamente ao *Syncope*, *Eclipse do Microcosmo*, porque aquella luminosa substancia fica apagada, & extinta. *Animi*, ou *Anima defectio*, *enlis. Fem. Vid. Delmayo.* Os Medicos dizem communmente, *Syncope*, *es. Fem.* (1) *Syncope*, & delmayo constrange em dar vinho em todo o tempo. Luz da Medicina, pag. 17.)

Syncope. Termo da Grammatica. *Vid. Synopa.*

SYNCOPIZAR. (Termo de Medico.) *Vid. Syncope.* (Humores surtos, & mordazes, que chegão quasi a *Syncopizar*. Correção de abusos, &c pag. 349)

SYNDERESIS, ou (como querem outros) *Synteresis*, por quanto os Jurisconsultos, & Theologos Latinos corrompêrão *Synteresis* em *Synderesis*. He pois *Synteresis* vocabulo Grego, derivado de *Synterein*, conservar, & *Synteresis*, ou corruptamente *Synderesis*, he hum conhecimento, & noticia natural do bem, & do mal, que se conserva na alma, para fundamento da virtude, & para obrarmos com recta consciencia, advertindo, que não devemos fazer a outro o que não queremos que a nós se faça, que devemos amar a quem nos faz bem, & outros dictames da razão natural, que são os principios da bondade, & perseguição das nossas acções moraes. S. Jeronymo lhe chama *Pars animæ; quæ semper vitis adversatur, & se semper immaculatam cupit à peccatis servare. In-Ezechiel. 1.* Outros a descrevem com estas palavras *Habitus mentis, suum singulis virtutibus finem præscribens.* (A virtude nasce em nós com a natureza racional, & se chama *Synderesis*, ou *Synteresis* aquelle conhecimento, que a luz da razão tem dos primeyros fundamentos, & principios da virtude, & aquella inclinação a ella, que a esta luz corresponde sem nossa vontade.

ventade. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 210.) Outros pelo effeyto, que causa elle conhecimento natural, do bẽ, & do mal, tomão *Syndereſis*, por remorso da consciencia. *Vid.* Remorso. *Vid.* Consciencia.

SYNDICANTE. Bacharel Ministro, ou que o foy, que vem por orden do Desembargo do Paço de vaçar em trinta dias no procedimento de Corregedores, Ouvidores, & Juizes de fora. Traz Escrivão, & Meyrinho, & de vaça na cabeça da Cumarca. *Minister, qui à Supremo Senatui jus habet exquirendi rationem agendi Prætorum, Auditorum, & extraneorum iudicium.*

SYNDICAR, ou Sindicar. Deriva-se de *Syndicare*, que segundo Du Cange no seu Glossario era usado na bayxa Latinitude, & val o mesmo que censurar, reprehender, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Haveis de ser *Syndicado*, & reprehendido. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, pag. 165 col. 1.) (Lhe disse os cargos de que o *Sindicado* aão. Jacint. Freyre, liv. 4. num. 53.)

SYNDICATÓRA. O officio de Syndico, ou censura, & reprehensão. *Vid.* nos seus lugares. (Conservar sempre em seu vigor a *Syndicatura* dos Ministros. Escola das verdades, pag. 196.)

SYNDICO. Deriva-se da particula Grega *Syn, cum*, & *diki*, pleito, & *Syndico* val o mesmo que unido a alguém, para defender hũa causa. Antigamente os Advogados soraõ chamados *Syndicos*. Depois se deu este nome aos Deputados das Cortes, a Procuradores de Comunidades, Collegiadas, Universidades. As Religiões Mendicantes chamaõ *Syndico* a pessoa, que lhes guarda o dinheyro, que lhes vem de esmola. Tem a Universidade de Coimbra hum *Syndico*, a quem pertence proenrar, & requerer o proveyro da Universidade & de sua fazenda, jurisdicção, privilegios, &c. assiste nos arrendamentos, com seu parecer se fazem os emprazamentos das terras incultas. No Senado da Camera de Lisboa, o *Syndico* da Ci-

Tom. VII.

dade, he Procurador de todas as causas em que o Senado he reo, ou autor, & tudo o mais que toca ao dito governo. *Syndico* de qualquer Comunidade secular. *Publicæ rei procurator, is. Masc.*

Syndico de hũa Comunidade Religioza. *Doctus*, ou *Familia Religiosæ procurator*. (O *Syndico* de S. Francisco seia privilegiado, posto que não viva de suas portas a dentro. Estatutos da Universidade, pag. 260. num. 4.)

SYNÉDOCHE. (Figura da Rhetorica.) Deriva-se do Grego *Syneche chestai*, que val o mesmo que *Tomar tudo junto*, & *Synechoche* he hum Tropo, pelo qual com hũa só coisa se entendem muitas, por hũa parte o todo, v. g. tantas velas portantos navios; ou pela especie o genero, pelas antecedencias as consequencias, ou ao contrario. *Synechoche, es. Fem. Quintil.*

SYNEDRIM, ou Senedrim, ou Sanhedrin. O primeyro tem mais analogia cõ o Grego *Synedrion*, donde se deriva, & quer dizer, *Ajuntamento de homens assentados*. Teve esta Junta, ou Senado seu principio no tempo de Moysés, que conhecendo por experiencia o grande pezo do governo, pedio a Deos que o aliviasse, & por resposta ouviu hũa voz, que lhe disse: *Congrega mihi septuaginta viros de presbyteris, seu senioribus Israel. &c. ut sustentent tecum onus populi, nec in solus ferre cogaris.* Num. cap. 11. vers. 14. Este ajuntamento politico, não se chamou logo *Synedrin*; porque esta dicção a tomaraõ depois os Tamuldistas dos Gregos. Nenhum Tribunal rivêraõ os Hebreos de mayor autoridade, que este; por isso lhe chamaraõ na sua lingua *Sajeg Latthora, id est, Vallado à Ley*, porq̃ tinha poder para interpretar a ley, & dar a todos os estatutos o sentido, que quizesse; os que se não sogeytavão às suas determinações, erão tidos por rebeldes, & excommungados. O Principe, ou Presidente deste Conselho, chamava-se *Nasi*, que no idioma Hebraico val o mesmo que *Principe*, ou *Cabeça*. No meyo dos seus Conselheiros, que sentados

Zzz ij

fazião

fazião hũa figura semicircular, tinha sua cadeyra mais alta, que as outras. Sô na Cidade de Jerusalem havia este Tribunal, numa casa, chamada dos Gregos *Lithostrotou*, sôra do adro do Templo, da qual faz menção S. João cap. 19. vers. 13. Além do Grande *Synedrîn*, que sobre tomar conhecimento de todos os negocios relevantes, dava sentença nas causas de hum Pontifice, ou de hum Tribu, cahida em Apostasia, & antes q̃ houvesse Reys hereditarios, votava na eleyção dos Reys: havia tambem em Jerusalem outros dous *Synedrîns* inferiores, & na Palestina outros muytos, em que se julgavão as causas de menos importancia; em todos elles nenhum estranho era admittido; todos erão compostos de Judeos. (Os Principes do Conselho de *Synedrîn* erão por duvidolos, &c. Varella, Num. Voc 277.

SYNÆRESIS. (Figura Grammatical.) Deriva-se do Grego *Synairein*, que vale o mesmo que contrahir, & ajuntar em hum só; & a figura *Synæresis*, he hum ajuntamento de duas vogaes em hũa mesma dieção, das quaes ambas se faz hũa só syllaba, como no *i*, & *o*, destas tres palavras *Dios*, *glorioso*, *mysterio*, &c. A esta figura se reduzem os Diphtongos *Au*, *Eu*, *Ou*, *Ei*, *v. g.* *Enropa*, *Ley*. Aonde as primeyras duas vogaes fazem hũa só. Tambem *V. de G. F. Q.* se segue detraz dellas outra vogal, por esta figura se cõrão por hũa syllaba, *v. g.* nestas palavras Castelhanas, & Portuguezas *Agna*, *fnero*, *quero*, *persuadir*, *agüero*, *quando*, *quanto*, *lengua*. Porém quando na primeyra das vogaes, que se encontrão, se põem acento, ambas tem força de vogaes, assim como *Alegria*, *deffão*; & quando o acento está na segunda vogal, então ambas fazem hũa syllaba, assim como *ociôso*, *vitoioso*, ou quando está na antepenultima, & depois se sequem as duas vogaes, assim como *Glória*, *Notario*, então valem por hũa só syllaba. Algũas vezes no principio das dieções podem hũa, & outra ser syllabas, assim como *Triunfo*, *Dialogo*, & outras semelhantes. *Synære-*

sis, *is*. Fern. Papias lhe chama *Conglutinatio dñarum vocalium in unam syllabam*. (Por o Poeta *Alvo* pro *Alveo*, usando da figura *Synæresis*. Georgic. de Leonel da Costa, fol. 85.)

SYNNADA. Cidade. *Vid.* Sinnada.

SYNOCHO. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Synechis*, *continuo*; & se diz das febres, que do principio até o fim não tem mudças, que propriamente se possa chamar crescimentos, nem remissoens, mas sem intermiss:õ alguma abrazaõ o enfermo, até se cozerem, & cõsumirem os humores de que procede. Os Medicos lhe chamão *Synochus putrida*, *denrens*, *ardens*, & *succensa*. *Synochus sanguinha* segundo Galeno he quando o sangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a massa sanguinaria; *Synochus Biliosa*, he quando a parte do sangue, mais delgada, que he o sangue colerico, apodrece, & faz febre. No seu Lexicon Medico diz Barthol. Castelli, que barbaramente quizerão alguns pôr differença entre *Synocha*, & *Synochus*, mas que Galeno usa indifferenteemente de hũa, & outra dieção. (Havendo forças, he bom em *Synochus* podres. Pratica de Barbeyros, pag. 17.) *Vid.* Febre continua.

SYNODAL. Couisa de Synodo. Constituições Synodales. *Synodi*, ou *Concili decreta*, *orum*. *Neut. Plur.*

As Synodales Constituições reforma,

Para que em justa ley a honestidade, &c.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9 oyr 36.

SYNODÁTICO. Tributo, que se pagava em Braga no tempo do Synodo. Baltaz. Telles, Historia da Companhia.

SYNODO. Deriva-se da particula Grega *Syn*, *em*, & *odos*, *caminho*; porque *Synodo*, he hũa junta de pessoas Ecclesiasticas, que de diversos caminhos concorrem a hum lugar deputado para as suas conferencias. *Synodo* antigamente respondia a Concilio Ecumenico. Hoje se chama *Synodo Provincial* a junta que faz o Bispo Metropolitano dos Bispos suffraganeos, ou a que faz cada Bispo dos Parocos, & outras pessoas Ecclesiasticas,

ricas, para cousas concernentes à direcção, & bem espirital da sua Diocese. *Synodus, i. Fem.* (Cincoenta Monges Martyres, que defendião o *Synodo* Calcedonense. Martyrol. em Portug. pag. 211.)

Synodo. (Termo Astronomico.) He a conjunção de dous Planetas no mesmo grau da Ecliptica, ou no mesmo circulo de Posição, aonde unem as suas forças, & influencias. O movimento Synodico da Lua he de trinta dias, & o seu movimento periodico he de alguns vinte & sete. (A isto chamão Conjunção, ou *Synodo*, Cronograph. de Avellar, pag. 110.)

SYNONYMIA. Figura da Rhetorica, a que os Latinos chamão *Communio nomen*. Usão della os Oradores, quando para melhor exprimir o que querem dizer ajuntão varias dicções, que tem mais, ou menos o mesmo significado, v. g. *Prostravit, afflixit, perculit*, ou *Aufugit, erupit, evasit*.

Synonymia tambem se chama qualquer vocabulario de *Synonymos*. Achão-se varias Synonymias Latinas, com que se ajudão os que começam a fazer versos.

SYNONYMO. Deriva se da particula Grega *Syn*, *Cum*, & *Onoma*, *Nome*, & val o mesmo que nome, ou verbo, que significa o mesmo que outro, com pouca differença, v. g. *Ensis, Mucro, Gladius*. Vozes Synonymas. *Vocabula, quæ idem significant*, ou *idem valent*, Quintil. Não acho em antigos Autores Classicos, *Synonymus*, a, um. (Atroante he *Synonymo* de nescio. Varel. Num. Voc. pag. 318.)

SYNOPE. Cidade da Asia, que foy tomada pelo Turco com Ancyra, & Sebastia. *Synope, es. Fem.* (Em *Synope*, Cidade do Ponto, dia dos Santos duzentos Martyres. Martyrol. em Portug. 7. de Abril, pag. 90.)

SYNTAGMA. Deriva-se do verbo Grego *Syntassein*, ou *Syntattein*, que val o mesmo que collocar, & pôr em ordem: *Syntagma* he o titulo, que se dá a alguns livros, ou Tratados, em que as materias se distribuem como em classes, & por certos numeros. O P. Dom Jeronymo

Marranga, Palermitano, Clerigo Regular, tem dado à luz hum livro, intitulado, *De Academia, Syntagmata sex*, impresso na Cidade de Palermo, em Sicilia, anno de 1637.

SYNTAXE. (Termo Grammatical.) He palavra Grega, que val o mesmo q *Construção*. He hũa disposição, & ordem das partes da Oração. *Syntaxis, is. Fem.* Em Latim lhe poderás chamar *Orationis constructio*, Fem. *Vocabulorum structura, æ. Fem.*

SYNTERESIS. Vid. *Synderesis*.

S Y R

SYRACUSA. Cidade maritima, & Episcopal da Ilha de Sicilia. Antigamente foy celebre no tempo dos seus Tyranos, & teve fama de inexpugnavel. Porém no anno de 542. foy tomada por Marcelllo, a pezar de todas as engenhosas maquinas de Archimedes. Hoje he assentada em hũa península, toda de rochedo, com castello, separada da Cidade por hum fosso. Entre as ruinas dos quatro famosos Bayrros, ou pequenas Cidades, que compunhão a Cidade de Syracusa, se achão muytos marmores dos Templos, Porticos, Palacios, & Amphitheatros antigos, que levados a Roma, tornão a luzir nas fabricas de novos edificios. S. Paulo passando para Roma, arribou a Syracusa, aonde se de-reve tres dias. Achou nesta Cidade a S. Marciano, que S. Pedro havia sagrado Bispo, & acrescentou o fruto, que o dito Prelado havia seyto na dita Ilha de Sicilia, com a prégção Evangelica, & exemplo de suas virtudes. Tambem he celebre Syracusa pelo martyrio de Santa Luzia, que succedeo no anno do Nascimento de Christo 303. aos 13. de Dezembro, imperando Diocleciano, & Maximiano. Act. 28. 22. Martyrol. Rom. *Syracusæ, ærum Fem. Plur. Cic.*

SYRACUSANO. Natural de Syracusa. *Syracusanus*, ou *Syracusænsis*, a, um. Cic.

SYRIA. Teve o sitio, & ambito desta Região muytas variedades, das quaes am-

amplamente trata João Selden nos Prologomenos do seu livro, *De Diis Syris*. Antigamente *Syria*, q' algumas vezes também se chamava *Assyria*, foy hũa grande terra da antiga Asia, no mar de Syria, & sobre os rios Tigris, & Euphrates. Hoje he o q' chamão *Soria*, *Diaibeck*, *Yerac*, & *Arzerum*, ou *Curdistão*, que são grandes Províncias da Turquia Asiática. Esta grande Região era dividida em outras duas Regiões, a saber, *Syria*, & *Assyria*.

Syria, Região da antiga Syria, ou *Assyria* ao Poente, & sobre o mar de Syria, he o que chamão *Soria*, ou *Soristan*, Paiz da Turquia Asiática. Segundo os Antigos dividia se esta Syria em tres grandes Províncias, que erão *Syria*, *Phénicia*, *Palestina*. Os Turcos, que hoje são senhores da *Soria*, a tem dividido em varios governos, ou Capitánias, que são a de Alepo, Tripoli, & Damasco.

Syria, propriamente, ou verdadeyra *Syria*, he hũa parte, ou Província Setentrional da antiga Região *Syria*, em que acabamos de fallar. He hoje a parte mais ampla das Capitánias, ou como lhe chamão os Turcos das *Beglerbeglicz* de Alepo, & de Tripoli em *Soria*. Esta parte, ou antiga Província *Syria* continha em si as terras, chamadas, *Comagena*, *Pieria*, *Seleucis*, *Cassiotis*, *Apamena*, *Chalcidice*, *Cyrestica*, *Chalybonitis*, *Palmirene*, *Laodicea*, *Cele-Syria*, *Batanea*, & c. *Syria*, *a*, *um*, *Plin.*

Cousa concernente a *Sytia*. *Syriacus*, *a*, *um*. *Plin. Hist.* ou *Syrius*, *a*, *um*. *Columnel.* Natural de Syria, *Syrus*, ou *Syrius*, *a*, *um*. *Cic.*

SYRICTES. Povos fabulosos da Tartaria deserta, dos quaes se dizia, que em lugar de nariz, tinham dous buracos no meyo da cara, & as pernas revoltas a modo de cauda de serpente. *Vid. Plin. lib. 7. cap. 2.*

SYRMIO. Cidade da Pannonia inferior, pouco distante do Rio Danubio. Segundo a Geografia de Baudrand, também he o nome de hũa Cidade de Hungria, sobre o rio Bolvvet, vinte & duas legoas de Buda, *Syrmium*, *ii*. *Nent.* (Em

Syrmio dos Santos Martyres Innocencio, & Sebastia. *Martyrol. em Portug. aos 4. de Julho.*

SYRONES. Segundo o Doutor João Curvo, nas suas Observações Medicas, pag. 394. *Syrones* são hũas lombrigas pequeninas, que nascem entre a pelle, & a carne, & costumão causar ansias, choros, & c. Já tenho achado este nome *Sirones*, ou *Syrones* nos Commentarios de Julio Scaligero, sobre a Historia dos Animaes, composta por Aristoteles, onde diz: *Qui sub cute oriuntur pediculi, minimi, rotundi, & serpunt, à Romanis Peluselli*, à Gallis *Sirones vocantur*. Mas o que os Francezes chamão *Siron*, ou *Ciron*, he o nosso *Ouçã*; & *Ouçã* não he lombriga, mas bichinho redondinho, nem (q' eu sayba) causa choros, ansias, & c. se acaso não for da natureza daquelles *Sirones*, de q' faz menção Peyrardo, na sua viagem do Oriente, que se crião nos pés dos Indios, & causão rumores ulcerosos, & matão.

SYRTES. São huns Golfos com bancos de areia muito perigosos, & se lhes deu este nome derivado do Grego *Syrein*, que quer dizer, *Attrahir*, porque as correntes attrahem para ellas os navios. Derão os Antigos este nome a dous Golfos do mar Mediterraneo na Costa de Africa, entre os Reynos de Tunes, & de Barea. Segundo Strabo, ha *Syrtis maior*, & *Syrtis minor*; chamão-lhe hoje os bancos, ou bayxos de Berberia. Nestas paragens as marés, & os ventos com tão subita violencia revolvem as areias, que quasi no mesmo tempo, & no mesmo lugar fica o mar muyto bayxo, & muyto profundo. Também na terra de Africa, ha *Syrtis*, defronte do Golfo de Sidra, que são huns montes, & valles de areia, formados pela impetuosa vehemencia dos ventos, de sorte, que os viandantes não reconhecem as estradas, & são obrigados a regular pelas estrellas a sua jornada. *Syrtis*, *ti*. *um*. *Fem. Plur. Virgil. Horat. & c.* (Sem fallar em outros *Syrtes*, em quem só periga, quem desmaya. Chag. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 407.) Gabriel Pereyra na sua *Ulysses*, Cant. 2. oyt. 24. faz *Syrtes* do genero

hêre feminino. As tormentosas *Syrtes*, & a abrevada praya Africana, &c.

*Sou frágil lenho, que em tormenta seca,
E ziffra tenho Syrtis, tenho escolhos.*
Mialaca Conquistada, liv. 12. oyt. ultima.

SYS

S Y S T E M A. Deriva-se do Grego *Syn-
stima*, que val o mesmo que em Latim
Constituo, cogimento, &c. & *Systema* he
palavra excogitada pelos Astronomos, &
val o mesmo que coordinação, compesi-
ção, disposição, situação, & collocação
des grandes corpos do mundo respecti-
vamente ao centro do Univerlo com
supposições, & hypotheses, que servem
de fundamento, para explicar, & deter-
minar todos os Phenomenos, appare-
cias, movimentos, & mudanças das Pla-
netas, & Orbis celestes. Os tres princi-
paes Systemas do mundo são Systema
Ptolemaico, Copernicano, & Thyconico.
No *Systema Ptolemaico*, inventado
por Ptolomeo, Egypcio de nação, & que
vivia no tempo do Imperador Anteni-
no Pio, está o globo terraqueo, immovel,
no centro do mundo, rodea o ar estes
douselemêntes, & he o ar cercado do elo-
mento do fogo, debayxo do concavo do
Ceo da Lua. Chama Ptolomeo a esta
primeyra parte do seu Systema *Região
elemental*. A segunda parte do dito Sys-
tema, chamada *Região Etherea*, começa
do Ceo da Lua até o primeyro movel in-
clusivè, & entre elles dous esfericos li-
mites le encerrão outros nove Ceos, a sa-
ber, o de Mercurio, de Venus, do Sol, de
Marte, de Jupiter, de Saturno, o Ceo, a
que chamão Firmamento, em que estão
as Estrellas fixas, & os dous Ceos crys-
tallinos, hum de *Libração*, que se move
do Oriente para o Occato, & outro de
Trepidação, q' vay do Norte para o Sul;
ficão estes onze Ceos concentricos com
o globo terraqueo, & o primeyro movel,
que abrange aos dez Ceos inferiores, os
arrebata a todos, & no esp. ço de 24. ho-
ras acaba o seu curso do Oriente para o
Occato. Este Systema foy approvado de

muytos, & a elle se pôdem reduzir al-
guns, que só varião aigũa cousa na ordê,
& situação dos Planetas. O *Systema Co-
pernicano*, he o que *Nicolas Copernico*,
Conego de Torn, Cidade da Prussia, in-
ventou, ou acrescentou, & illustrou com
engenhosas especulaçoens; porq' já Phi-
lolaos, Aristarco, o Cardeal Cusano ha-
vião fallado nelle. Constitue este Syste-
ma ao Sol, como coração do mundo, no
centro d'elle, & juntamente immovel, em
quanto a pañar de hum lugar para outro,
mas não em q'zto a revolver le no seu ey-
xo, porq' para salvarem as apparecias, &
mudanças das manchas, que com oculos
se vem no disco deste Planeta, os fauto-
res deste Systema lhe acháráo hum mo-
vimento de revolução em si mesmo de
27. dias, que he o espaço de tempo, em
que se descobre no Sol a diversa situação
das suas manchas. Segundo este Syste-
ma, a ordem dos mais corpos, & o tem-
po em que fazem ao redor do Sol, sobre
os mais orbes a sua revolução, he este; em
primeyro lugar, sobre o Orbe do Sol,
Mercurio, no espaço de tres mezes;
sobre o Orbe de Mercurio, Venus no es-
paço de sete mezes & meyo; sobre o Or-
be de Venus, a Terra, no espaço de hum
anno, com outra revolução no seu pro-
prio eyxo em 24. horas, com o qual mo-
vimento le explica o dia, & a noyte; so-
bre o Orbe da Terra, a Lua no espaço de
alguns 27. dias; sobre o Orbe da Lua,
Marte, no espaço de alguns dous annos;
sobre o Orbe de Marte, Jupiter no es-
paço de alguns dous annos; sobre o Orbe
de Jupiter, Saturno, no espaço de algũs
trinta annos; sobre o Orbe de Saturno, o
Firmamento, ou Ceo das Estrellas, que
na opiniaõ de Copernico, permanece
immovel. Este Systema tem muytas pro-
babilidades apparentes, & muytos se-
quazes, principalmente da categoria des
Eterodoxos, & de Filozofos naturars. E
cõ inutilissima audacia interpretão em leu-
favor as escripturas declaradoras do movi-
mento do Sol, & da immobibilidade da Ter-
ra. Porém como não ha demonstraçõens,
nê evidencia algũa das singularidades, q'
neste

neste Systema se supõem, melhor he ignorallas com docilidade, & obediencia, do que sustentallas com obstinação, & pouco respeyto aos Decretos de dous Summos Pontifices Paulo V. & Urbano VIII. que a sagrada Congregação dos Ritos publicou nos annos de 1616. & 1633. contra os defensores desta curiosa novidade. O *Systema Thyconico*, coleber-rimo, & nobilissimo Astronomo Dinamarquez, faz a terra immovel no centro do mundo, & juntamente a constitue cêtro das duas grandes luminarias, o Sol, & a Lua, com supposição, que elles ao redor della fazem as suas revoluções, & que o dito globo terrestre he centro do Firmamento, & do primeyro movel. Neste mesmo Systema o Sol he centro do movimento, de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, & Saturno. Não escandaliza este Systema com a mobilidade da terra a religiosa intelligencia das Escrituras, & com elle se demonstrão facilmente todos os Phenomenos celestes. Por isso he seguido de muytos, posto que em alguns particulares alterado por Longomontano, & pelo Padre Josô Bautista Riccio-lo. A estes mes Systemas Descartes Philosopho, & Cavalheyro Francez, acrescentou outro Systema, em que depois de confutado, & regeytado o de Ptolomeo, que se não compadece com algũas observações modernas, faz dos outros dous hum composto, & hum discreto temperamento, em que não admite cõ Cõpernico o movimento da terra, & corrobora a opiniaõ contraria com melhores provas, que as de Thyco. Brahe. Diz o Padre Deschales, que suppondo-se algum destes nove corpos, a saber, os sete Planetas, a Terra, & o Firmamento, sem movimento, se pôdem inventar vinte Systemas, ou Hypotheses, com que com igual precisão se possaõ explicar todos os Phenomenos celestes. O Systema do mundo, disposição que tem entre si as partes, & principaes corpos, de que he

composto. *Mundi compositio,ouis. Fem. ou Mundi partium situs, us. Mafé* (Coper-nico inventou hum novo *Systema* do mundo. Vieyra, Tom. 2 pag. 443.) (A universal explicação dos Mappas, com que em poucos dias fará certo *Systema*. Varella, Num. Vocal, pag. 197.)

Systema dos sentidos, Systema do movimento, Systema da nutrição, cha-maõ na Physica ao modo, com que se supõem dispostos os orgãos das ditas faculdades.

Systema chamaõ os Medicos a suppo-sição de certos principies, com que explicão a natureza, & os symptomas das febres; & assim alguns delles leguem o Systema das quatro qualidades, outros o Systema dos acidos, & dos Alcalis, &c. Na pag. 90 o Autor do Thesouro Apol-lineo chama Systema dos Antigos, & Modernos, o modo, & costume de hums, & outros, em preparar o corpo para o livrar de algum humor.

Tambem tem a Musica seus Systemas, os quaes consistem na composiçãõ de dous, ou tres, ou mais intervallos, que fazem duas, ou mais consoñancias.

SYSTOLE. (Termo Medico.) Deriva-se do verbo Grego *Systellein*, que val o mesmo que comprimir, apertar, contrahir. E *Systole* he a compressão que se faz, quando o dobrado musculo do coração se contrahe, segundo as suas fibras, & por meyo desta contracção, ou constricção lança para fóra o que está no coração. Neste movimento, com que o coração se contrahe, mete-se o sangue com impeto pelas arterias, & as dilata, & no tempo em que o coração depois de despejado, se estende com o novo sangue, que nelle se mete, se faz mais brando nas arterias o impulso do sangue. *Cordis contractio,ouis. Fem.* Diastole, he o contrario de Systole. (Com movimentos de vida, que a Medicina chama *Systole*, & *Diastole*. Queyrôs, Vida do Irmaõ Baf-to, pag. 384. col. 1.)

L A U S D E O.













